MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

M. PIO CORRÊA

DICIONÁRIO DAS PLANTAS ÚTEIS DO BRASIL

VOLUME II

Digitized by the Internet Archive
in 2014

http://archive.org/details/dicionriodasplan02corr

DICCIONARIO

PLANTAS UTEIS DO BRASIL

SCOTT A. MORI
NEW YORK BOTANICAL GARDEN
BRONX, NY 10458

DICCIONARIO

DAS

PLANTAS UTEIS DO BRASIL

Toda a correspondencia dirigida ao Auctor deverá ser endereçada exclusivamente para a Caixa postal 1904, Rio de Janeiro ; ou, para ser recebida mais depressa, até 30 de junho de 1932, directamente para o seu domicilio provisorio : 44, rue Perronet, Neuilly-sur-Seine (França).

All letters and printed matter which the readers may wish to send to the Autor, should be forwarded exclusively to P. O. Box 1904, Rio de Janeiro ; or, to be delivered sooner, until June 30th 1932, to his temporary residence : 44, rue Perronet, Neuilly-sur-Seine (France).

Toute correspondance, envoyée à l'Auteur, devra être adressée exclusivement à la Boîte postale 1904, Rio de Janeiro ; ou bien, pour être reçue plus rapidement, jusqu'au 30 juin 1932, directement à son domicile provisoire : 44, rue Perronet, Neuilly-sur-Seine (France).

Alle für den Verfasser bestimmte Korrespondenz ist ausschliesslich zu richten an Postfach 1904, Rio de Janeiro ; oder zur grösseren Beschleunigung unmittelbar an seine gegenwärtige Wohnung [44, rue Perronet, Neuilly-sur-Seine, Frankreich].

As pessoas que adquirirem este livro e disso scientificarem o Auctor, serão por este avisadas opportunamente do apparecimento do terceiro volume.

DICCIONARIO

DAS

PLANTAS UTEIS DO BRASIL

E DA

EXOTICAS CULTIVADAS

POR

M. PIO CORRÊA

NATURALISTA DO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO EFFECTIVO DA SOCIÉTÉ BOTANIQUE DE FRANCE
MEMBRO CORRESPONDENTE DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
SOCIO EFFECTIVO DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO DA SOCIÉTÉ NATIONALE D'ACCLIMATATION DE FRANCE
SOCIO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE S. PAULO,
DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO CEARÁ, DO INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO FLUMINENSE, DO INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO,
DO INSTITUTO GEOGRAPHICO
E HISTORICO DA BAHIA,
ETC., ETC.

VOLUME II

(Com 71 gravuras de pagina e mais 851 intercaladas no texto)

RIO DE JANEIRO
MINISTERIO DA AGRICULTURA
1931

De conformidade com a Lei estão reservados todos os direitos do Auctor (reimpressão do texto, traducção, adaptação e transcripção, mesmo parcial).

In accordance with the Law, all rights of the Autor are reserved (reprinting of texte, translation, adaptation and transcription, of the whole or any part thereof).

Conformément à la Loi, sont réservés tous droits de l'Auteur (y compris réimpression du texte, traduction, adaptation et transcription, même partielle).

Gemaess dem Gesetze sind alle Rechte den Autor, insbesondere Nâchdruck des Textes, Uebersetzung, Anpassung an den Inhalt, Abschrift (wenn auch nur teilweise), vorbehalten.

PREFACIO DO SEGUNDO VOLUME

Nenhum paiz do mundo abriga uma flora tão rica e tão variada como o Brasil. Desde ha mais de um seculo que botanicos de todas as nações vêm recolhendo, no immenso territorio que fórma hoje a Grande Republica da America do Sul, os materiaes que serviram para fazer-se o inventario desta flora. Citaremos entre os mais celebres HUMBOLDT e BONPLAND, MARTIUS, A. DE SAINT-HILAIRE, VELLOSO, ALLEMÃO, RIEDEL, GAUDICHAUD, WARMING, e, mais perto de nós, SPRUCE, GLAZIOU, BARBOSA RODRIGUES, HUBER, BATES, WETTSTEIN, DUCKE, HOEHNE, etc.

A immortal obra de MARTIUS *Flora Brasiliensis*, cuja elaboração levou cerca de um seculo e cuja publicação foi concluida sómente em 1908, já não está mais em dia ; e se fosse possivel reedital-a, seria preciso duplicar-lhe a extensão.

Os botanicos systematicos têm, para encontrar o caminho no immenso dedalo dos generos e especies do Brasil, o *Index Kewensis* e seus Supplementos, em dia até aos ultimos annos, o qual dá, por ordem alphabetica, a enumeração de todas as especies do globo descriptas, com a referencia bibliographica que permitte achar-lhes as descripções originaes ; porém os agro-botanicos, os sylvicultores, os agronomos que frequentemente apenas conhecem o nome vernaculo das plantas ácerca das quaes querem documentar-se, não podem recorrer ao *Index de Kew*. Aliás o que elles procuram quasi sempre não é tanto a descripção da planta como as informações sobre as suas propriedades, sobre os seus usos, ás vezes sobre o seu cultivo, sobre o commercio a que o producto dá logar. Ora estas informações estão esparsas em numerosas publicações, geralmente raras, pouco accessiveis e escriptas em idiomas os mais diversos.

O numero das plantas uteis do Brasil é quasi infinito, porque ás especies autochtones espontaneas ou cultivadas vieram juntar-se desde muitos seculos especies introduzidas de toda a parte do globo, não sómente plantas tropicaes, mas tambem plantas das regiões sub-tropicaes e mesmo temperadas. Foi grande a minha surpreza observando, ao longo das estradas no Estado de S. Paulo, Platanos do Oriente, assim como descobrindo, nos campos do Paraná, o Tojo da Europa, alli tão acclimado que até parecia espontaneo.

No sul do Brasil cultivam-se todos os cereaes, todas as arvores da Europa, assim como os nossos legumes e as nossas flores de França.

Um DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL constitue, pois, uma verdadeira encyclopedia de Botanica applicada, de Agronomia e de Horticultura. Foi a este trabalho benedictino que se consagrou o Sr. Pio Corrêa.

Elle reuniu todos os nomes vernaculares brasileiros das plantas do seu paiz. Existem milhares, uns tomados ao Portuguez, outros ao Tupi-Guarany, a lingua

dos antigos Indios ; outros nomes pertencem á nomenclatura botanica. Elle descreve cada especie e as suas variedades (as descripções são frequentemente acompanhadas de bellas gravuras) ; dá-lhes a origem, faz conhecer-lhes os usos e, quando convém, os methodos de cultura.

Ter-se-á uma idéa da importancia da obra do Sr. Pio Corrêa sabendo-se que o primeiro volume, extendendo-se da lettra A até ao inicio da lettra C, comprehende 747 paginas de typo pequeno, in-quarto.

O segundo volume não tem importancia menor. Possam os seguintes ver rapidamente a publicidade. Não é sómente ao Brasil que este DICCIONARIO prestará grandes serviços ; elle permittirá, na Europa, informarmo-nos sobre as plantas uteis e as culturas que fazem a riqueza desse grande e bello paiz. Todas as indicações sobre as plantas tropicaes uteis achavam-se até agora espalhadas em periodicos numerosos e ás vezes impossivel de consultar. O Auctor coordenou estas informações, juntando-lhe as suas proprias observações, e nós podemos d'ora avante tomar conhecimento dos estudos brasileiros concernentes a estes vegetaes.

É para nós uma honra poder assignalar esta obra preciosa á attenção dos especialistas de Botanica applicada de todos os paizes.

Paris, Março, 1931.

AUG. CHEVALIER,

Professor do Museu Nacional de Historia Natural de Paris,
Director do Laboratorio de Agronomia colonial da Escola de Altos Estudos,
Membro do Conselho scienttfico nternacional
do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

PRÉFACE DU TOME DEUXIÈME

Nul pays au monde n'héberge une flore aussi riche et aussi variée que le Brésil. Depuis plus d'un siècle, des botanistes de toutes les nations ont recueilli, dans l'immense territoire qui forme aujourd'hui la Grande République de l'Amérique du Sud, des matériaux qui ont servi à dresser l'inventaire de cette flore. Citons parmi les plus célèbres : HUMBOLDT e BONPLAND, MARTIUS, A. DE SAINT-HILAIRE, VELLOSO, ALLEMÃO, RIEDEL, GAUDICHAUD, WARMING, et plus près de nous : SPRUCE, GLAZIOU, BARBOSA RODRIGUES, HUBER, BATES, WETTSTEIN, DUCKE, HOEHNE, etc.

L'immortel ouvrage de Martius *Flora Brasiliensis*, dont l'élaboration a duré près d'un siècle et dont la publication s'est achevée seulement en 1908, n'est déjà plus à jour, et si l'on pouvait le rééditer, il faudrait en doubler l'étendue.

Les botanistes systématiciens ont, pour se retrouver, dans l'immense dédale des genres et des espèces du Brésil, l'*Index Kewensis* et ses Suppléments, tenu à jour jusqu'à ces dernières années, et qui donne dans l'ordre alphabétique l'énumération de toutes les espèces du globe décrites, avec la référence bibliographique qui permet de retrouver les descriptions originales ; mais les agrobotanistes, les forestiers, les agronomes, qui très souvent ne connaissent que le nom vernaculaire des plantes sur lesquelles ils veulent se documenter, ne peuvent

recourir à l'*Index de Kew*. Ce qu'ils recherchent du reste le plus souvent, ce n'est pas tant la description de la plante que des renseignements sur ses propriétés, sur ses usages, parfois sur sa culture, sur le commerce auquel le produit donne lieu. Or, ces renseignements sont épars dans une foule de publications souvent rares, peu accessibles et éditées dans les langues les plus diverses.

Le nombre des plantes utiles du Brésil est presque infini, car aux espèces autochtones, spontanées ou cultivées, sont venues s'ajouter depuis plusieurs siècles des espèces introduites de toutes les parties du globe, non seulement des plantes tropicales, mais aussi des plantes de régions subtropicales et même tempérées. Ma surprise fut grande en observant, il y a quelques années, plantés le long des routes, dans l'État de São Paulo, des Platanes d'Orient et en découvrant, dans les campos de l'État de Paraná, l'Ajonc de l'Europe si bien acclimaté qu'il y paraît spontané.

Dans le sud du Brésil, on cultive toutes les céréales, tous les arbres d'Europe, ainsi que nos légumes et nos fleurs de France.

Un DICTIONNAIRE DES PLANTES UTILES DU BRÉSIL constitue donc une véritable encyclopédie de Botanique appliquée, d'Agronomie et d'Horticulture. C'est à ce travail de bénédictin que s'est attaché M. Pio Corrêa.

Il a rassemblé tous les noms vernaculaires brésiliens de plantes de son pays. Il en existe des milliers, les uns empruntés au Portugais, les autres au Tupi-Guarani, la langue des anciens Indiens. D'autres noms appartiennent à la nomenclature botanique. Il décrit chaque espèce et ses variétés (les descriptions sont souvent accompagnées de beaux dessins) ; il en donne l'origine, fait connaître les usages et, s'il y a lieu, les méthodes de culture.

On aura une idée de l'importance de l'ouvrage de M. Pio Corrêa quand on saura que le tome I, qui s'étend de la lettre A au début de la lettre C, comprend 747 pages de petit texte in-4.

Le tome II n'a pas une importance moindre. Puissent les suivants voir rapidement le jour. Ce n'est pas seulement au Brésil que ce DICTIONNAIRE rendra de grands services : il nous permettra, en Europe, de nous renseigner sur les plantes utiles et les cultures qui font la richesse de ce grand et beau pays. Toutes les indications sur les plantes tropicales utiles étaient jusqu'à ce jour éparses dans des périodiques nombreux et parfois introuvables. L'Auteur a coordonné ces renseignements, en y ajoutant ses propres observations, et nous pourrons désormais prendre connaissance des études brésiliennes concernant ces végétaux.

C'est pour nous un honneur de pouvoir signaler cet ouvrage précieux à l'attention des spécialistes de la Botanique appliquée de tous les pays.

Paris, mars, 1931.

AUG. CHEVALIER,

Professeur au Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris,
Directeur du Laboratoire d'Agronomie coloniale de l'École des Hautes Études,
Membre du Conseil scientifique international
de l'Institut International d'Agriculture de Rome.

PREFÁCIO

Com a publicação desta reedição dos três primeiros volumes do "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil", da autoria de M. Pio Corrêa, está o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal consciente de estar prestando aos estudiosos das floras autóctone e exótica do Brasil, um grande serviço. Sim, porque quantos conhecem o Dicionário em apreço sabem da sua enorme utilidade não só para os que se dedicam à Botânica, como também e principalmente para aqueles que se interessam pelos variadíssimos problemas ligados às plantas (agricultura, medicina, farmácia, química e indústrias várias).

Tratando-se de uma obra vultosa no seu gênero e perfeitamente acessível, por seu planejamento, aos que a ela recorrem, não era admissível que seu manuseio ficasse limitado aos volumes recém-publicados, já que os três primeiros se acham esgotados e até transformados em relíquias bibliográficas.

Teve pois, o IBDF a iniciativa de reeditar, pelo sistema *offset*, que facilita a impressão rápida, fac-similar, dos volumes esgotados, reedição que, com a próxima publicação dos dois volumes restantes (5º e 6º) possibilitará a aquisição da obra completa.

Acreditamos estar prestando um grande serviço ao país com esta publicação, quotidiana e insistentemente reclamada.

PAULO AZEVEDO BERUTTI
Presidente do IBDF

ALGUMAS OPINIÕES AUCTORISADAS

O Auctor permitte-se, porventura immodestamente, reproduzir em seguida apenas seis de entre as numerosas opiniões externadas, no Brasil e no extrangeiro, relativamente ao primeiro volume, por technicos de indiscutivel auctoridade.

Como elle não tem o minimo interesse material na vendagem do DICCIONARIO, comprehender-se-á facilmente que o objectivo unico visado por esta publicação consiste em melhor instruir a grande parte do publico a quem o trabalho deve interessar. E para não ferir susceptibilidades, obedece-se á ordem alphabetica dos prenomes dos respectivos e distinctos signatarios.

Opinião do Dr. Eurico Santos, director do Instituto Agricola Brasileiro e d'« A Fazenda Moderna », consultor-technico d'« O Jornal » :

Identificar, classificar, conhecer o vegetal não é tudo, resta ainda descobrir-lhe a composição chimica, o seu emprego na medicina, nas industrias, nas artes, o seu valor como alimento das especies animaes e sua agricultação.

Não teve até então a botanica brasileira neste particular quem elaborasse um trabalho systematico de certo tomo, tarefa, aliás, pesada para um homem.

Existem, no entanto, algumas contribuições.

Entre outras menores, citamos o trabalho de Arruda Camara, Mello Moraes, e os valiosissimos estudos de Th. Peckolt, que teve opportunidade de analysar qualitativa e quantitativamente mais de 6.000 vegetaes indigenas, obra continuada pelo seu filho Gustavo e pelo neto W. Peckolt.

Esta obra esparsa, publicada em revistas nacionaes esgotadas e periodicos scientificos inaccessiveis ao publico, jazia inaproveitada.

Era, pois, urgente, reunir estas contribuições e juntar a ellas o muito que demorara ignorado.

Para esta tarefa de gigante requeria-se uma capacidade que a par de saber encyclopedico fosse dotada de rara aptidão para o trabalho.

O Dr. Pio Corrêa foi o homem escolhido pelo dedo, não dizemos da Providencia, que já está gasto de tanto indigitar, mas da Deusa Flora, para realisar esta entrepresa botanica.

O DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS, cujo primeiro volume acaba de vir a lume, é a realisação deste emprehendimento.

Neste trabalho gastou o illustre botanico 20 annos de serviços. É a terça parte da vida média de um homem.

O referido DICCIONARIO deverá constar de oito volumes do mesmo porte deste e com mais ou menos oitocentas paginas cada um.

Este primeiro volume vai da letra A (Abacate do matto) ao começo da letra C (Capyscaba mirim) e contém 747 paginas, inclusive o indice geral.

Para dar uma idéa da extensão desta obra basta dizer que o numero total das gravuras insertas no texto ultrapassa 9.000, os « hors-texte », do tamanho de pagina, vão além de 1.000.

Não se trata de um simples trabalho de gabinete, duma composição livresca. O Auctor teve necessidade de perlustrar não sómente nove Estados brasileiros, mas uma boa parte da Europa, da Africa, da Asia, da Oceania e da America (Central, do Norte e do Sul).

Sem estas largas viagens de estudo, confessa o Auctor, seria impossivel realisar com segurança o trabalho executado com o criterio visado no seu programma.

Realmente no amontoado de contribuições e escriptos sobre a nossa botanica ha despropositos, desacertos e exaggeros que deviam ser expungidos em uma obra de valor scientifico.

Assim o Auctor teve de trabalhar esse cascalho aurifero, recolher o ouro e abandonar a ganga inutil, o que só lhe foi possivel executar com o muito que aprendeu nas suas viagens de estudo.

Ignoro os contratempos, desgostos e aborrecimentos que o Dr. Pio Corrêa soffreu nos vinte annos deste labor, mas quero crer não hajam sido poucos.

. . . . . .

De qualquer fórma o monumental DICCIONARIO que acaba de vir á luz ficará como obra sem par na litteratura botanica brasileira e como a mais vultuosa que se executou no Brasil em qualquer ramo da sciencia. »

***

Opinião do Dr. Frederico C. Hoehne, ex-botanico da Commissão Rondon, do Museu Nacional e do Instituto de Butantan, actualmente Chefe da Secção de Botanica do Museu Paulista :

« O homem que não deixou um filho, que não plantou uma arvore ou escreveu um livro, não desempenhou bem a sua missão neste mundo », affirma um ditado antigo ; e Fechner, o grande philosopho, autor de « Almas das plantas », « O todo vivente » e « Zend-Avesta », disse que o nosso dominio sobre os posteros se exerce especialmente por meio daquellas tres coisas e pelo que tivermos deixado enraigado nos semelhantes pelo nosso exemplo e pela palavra falada.

As grandes obras só procedem dos grandes genios e dos abnegados, e, pelo beneficio que trazem á humanidade, se aquilata o valor real dellas.

Uma obra verdadeiramente gigantesca é a que o Dr. Manoel Pio Corrêa emprehendeu com a elaboração do DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL, cujo primeiro volume acaba de vir a lume. Nol-o trouxe a Estrada de Ferro como encommenda porque o seu peso de 5 kilos excede em mais do dobro o permittido no correio !

Em formato 4º grande, com 750 paginas nitidamente impressas e illustradas com mais de 700 estampas bellissimas, é, este primeiro volume do dito DICCIONARIO, uma magnifica propaganda dos nossos homens e dos nossos prélos. E como traz apenas os nomes vulgares das plantas que começam com A e B e uma parte daquellas que têm a inicial C, este tomo nos dá uma idéa do que vae ser esta monumental obra do Dr. Pio Corrêa.

Depois do « Diccionario de Plantas », de Baillon e após o recenseamento de plantas uteis do mundo que Rosenthal fez e do « Diccionario de las plantas de las Americas », que está sendo elaborado em Costa Rica, só um compendio com as dimensões e a profusão de illustrações e ensinamentos, como este do Dr. Pio Corrêa, poderia attestar ao mundo que não é só no Velho Mundo e na America do Norte, que existem homens capazes de grandes coisas.

Avaliando pelo numero de illustrações e nomes que este primeiro volume traz, é de se esperar que o DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL venha a ter mais de duas mil paginas com outras tantas ou mais illustrações. E isso é, effectivamente, um recorde em trabalho deste genero no Brasil.

O nome desta obra não exprime, aliás, o que de facto ella é. Não só de vegetaes indigenas do Brasil trata ella, mas tambem de muitissimas especies exoticas e de toda a synonymia vulgar estrangeira das mesmas. Com isso cresce a sua importancia e sua utilidade.

Como fez ver o Dr. Alberto José de Sampaio, a quem foi conferida a honra do prefacio da obra, é natural que lacunas sejam descobertas na mesma. Mas estas não lhe tiram absolutamente nada do seu valor; servirão, ao contrario, para aguçar mais o interesse para o estudo da « Sciencia Amabilis » em o nosso meio. As descripções das diversas especies, as notas sobre as suas differentes applicações, distribuição geographica e synonymia scientifica, constituem uma rica fonte de informações, não só para os estudantes, mas tambem para os pharmaceuticos, os industriaes e todos os agricultores.

Felicitando ao Dr. Pio Corrêa, fazemos votos para que consiga levar avante esta grandiosa empreza para que, dentro em breve, possamos ter o prazer de manusear a obra completa, que em si já é uma epopéa do esforço supremo de uma vida dedicada em prol do semelhante, em proveito da humanidade. »

* * *

Opinião do Dr. Friedrich Tobler, Director do Jardim Botanico e da Universidade Technica de Dresden (Allemanha) :

« A riqueza do Brasil em materias primas vegetaes justificava a elaboração de um trabalho de conjuncto de todos os dados que com ellas se relacionam. Convinha, em verdade, demonstrar tudo quanto é possivel fazer nesse paiz, agora ou mais tarde, sob o ponto de vista scientifico ou pratico. Interessava tambem abrir á industria e ao commercio actuaes todas as portas que podem facilitar-lhes o respectivo progresso e extensão.

O Sr. Pio Corrêa soube bem conduzir-nos por esse caminho e a sua obra promette offerecer uma fonte inesgotavel e creadora de prosperidade para o Brasil e os outros paizes que estão em relações com elle. Esta obra revela-nos quanto podem tirar do Brasil todas as demais nações, as do velho mundo em primeiro logar, e tambem mesmo as do novo.

O Auctor conseguiu apresentar nella uma demonstração accessivel e util ao sabio que promove o emprego de certas materias primas, ao agricultor que lança uma nova cultura, ao industrial que prepara todos os progressos economicos.

Devemos fazer votos para que esta importante obra seja concluida rapidamente e com brilho. As tarefas que ella auxiliará a desempenhar são de tal urgencia que cada mez de avanço na data da publicação representará um lucro precioso.

Dr. FRIEDRICH TOBLER »

Eis o original :

« Ein Land von einem solchen Reichtum an pflanzlichen Rohstoffen wie Brasilien bedarf einer Zusammenstellung aller Kenntnisse über diese, nicht nur um zu zeigen, was an vorhandener und zukünftiger wissenschaftlich-praktischer Arbeit hier möglich ist, sondern auch um der gegenwärtigen Industrie und dem Handel von heute die vielen Tore zu öffnen, durch die jetzt schon der Weg zum Aufstieg und zur Entwicklung führt. Herr Pio Corrêa hat es verstanden, auf diesen Wegen zu führen, und sein Werk verspricht, eine unerschöpfliche und Segen spendende Quelle für Brasilien und alle mit diesem Lande in Beziehung tretenden

andern zu werden. Aus diesem Werk kann erkannt werden, wie viel die andern Länder, vor allem die der alten Welt, aber auch die der neuen selbst, von dort empfangen können ; es ist darin gelungen, eine Darstellung zu geben, die dem Gelehrten als Förderer der Verwendung von Rohstoffen, dem Landwirt als Erwecker neuer Kulturen und dem Industriellen als Bereiter aller wirtschaftlichen Fortschritte zugänglich und nützlich sein wird. Dem grossen Werke ist rasche und glänzende Vollendung zu wünschen. Die Aufgaben, die es lösen helfen kann, sind so dringende, dass jeder Monat des früheren Erscheinens wertvoll wird.

Dr. Friedrich Tobler,

Director des Botanischen Instituts der Techn. Hochschule und des Staatl. Botanischen Gartens Dresden. »

***

Opinião do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e do Banco do Brasil, antigo parlamentar e ex-Ministro da Agricultura :

« Ao presado amigo Dr. Pio Corrêa muito agradeço a remessa do primeiro volume do Diccionario das Plantas Uteis do Brasil, valioso trabalho que vem merecendo, ha longos annos, os esforços de sua intelligente actividade investigadora.

Do que se vê ser, no genero, a mais completa e preciosa obra de divulgação dos nossos immensos recursos botanicos, que sempre despertaram a attenção dos especialistas nacionaes e estrangeiros.

Assim pensando, procurei sempre, em minha passagem pelo Governo, dar-lhe o maximo apoio, e, é com a maior satisfação que verifico que começam a apparecer os resultados almejados.

Dou-lhe, pois, os meus parabens muito sinceros e os meus applausos, certo de que a sua notavel obra será um dos maiores subsidios para o engrandecimento do nosso patrimonio. »

***

Opinião do Dr. Luigi Buscalioni, Professor da Universidade e Director do Real Jardim Botanico e Colonial de Palermo :

« O Dr. Pio Corrêa, bem conhecido pelos seus estudos sobre as plantas de fibras texteis, sobre os vegetaes productores de borracha, sobre as madeiras da magnifica região brasileira, sobre as plantas exoticas de fructos comestiveis, sobre os indios, etc., graças ao seu profundo conhecimento da flora tropical, que conseguiu realisar e completar em numerosas viagens pelas regiões equatoriaes dos dois continentes, deu-nos, recentemente, um resumo da sua actividade de botanico experimentado, em uma obra poderosa, fructo de mais de vinte annos de estudos, e que não póde deixar de fazer com que o nome do seu autor se torne um dos mais conhecidos e benemeritos do Brasil.

Trata-se do Diccionario das Plantas Uteis do Brasil, editado pela Imprensa Nacional do Rio de Janeiro (1926).

A obra, cuja publicação é custeada pelo Governo brasileiro, consta de oito volumes, dos quaes já se acha á venda o primeiro.

« Ab uno disce omnes » : o primeiro tomo, de grande formato e magnificamente encadernado, tem cerca de 800 paginas, com 657 gravuras intercaladas no texto e 106 quadros.

Grande numero das mencionadas gravuras reproduzem photographias, que apresentam aos estudiosos uma imagem fidelissima das plantas, porém mesmo os simples desenhos têm perfeita nitidez e são de grande utilidade para quem deseje fazer comparações com as plantas vivas, porque foram opportunamente escolhidas.

Cada especie acha-se cuidadosamente descripta do ponto de vista geographico e systematico : além disso são indicadas as suas principaes propriedades therapeuticas e precipuas caracteristicas, graças ás quaes a planta passou a fazer parte do grupo das que são utilisadas industrial e economicamente.

Notei igualmente que o Auctor, a meude, menciona as doenças que atacam os typos descriptos, os agentes que as provocam e os methodos para combater esses males, o que torna ainda mais util a obra. Consagrou ampla parte á synonymia e ás denominações vulgares das varias especies, e nisto está um dos seus grandes meritos e que tornam a obra preciosissima para o estrangeiro estabelecido no Brasil.

A parte impressa até hoje e que alcança a letra C, enumera e illustra cerca de 500 a 1.000 especies e variedades, de fórma que é admissivel suppôr que, uma vez completa a obra, grande parte da flora brasileira se achará discriminada nella.

Os typos foram catalogados por ordem alphabetica e tendo como base a denominação vulgar por que são conhecidos no Brasil. Talvez que, para o estrangeiro que ainda não conheça sufficientemente a lingua do paiz, tivesse sido mais opportuno um catalogo alphabetico baseado na terminologia classica latina, porém o systema adoptado pelo Dr. Pio Corrêa constitue apenas um ligeiro inconveniente, pois que no fim do volume encontra-se um duplo indice das plantas descriptas e no qual estas se acham catalogadas comparativamente, com a terminologia latina e com a brasileira. O leitor poderá, portanto, orientar-se facilmente nas suas pesquisas.

Estou intimamente convencido de que a obra do Dr. Pio Corrêa prestará os mais relevantes serviços aos botanicos, aos agricultores e a todos aquelles, emfim, que se occupam de producções tropicaes, tanto do ponto de vista pratico, quanto do puramente scientifico. Esta obra, de immensa utilidade para o brasileiro, será ainda mais apreciada pelo estrangeiro e por todos aquelles que se interessam pela maravilhosa flora brasileira. Não poderá deixar de fazer parte da bagagem do naturalista viajante.

Póde-se dizer que é quasi impossivel que uma obra de tamanha importancia possa resultar perfeita sob todos os pontos de vista, e ainda mais quando a mesma é fructo da operosidade e do engenho de uma só pessoa, como é o caso do DICCIONARIO do Dr. Pio Corrêa. A paciencia e a intelligencia deste sabio e talentoso botanico foram certamente submettidas a uma dura prova, mas com resultado feliz, pela complexidade do thema desenvolvido.

Admittindo mesmo que na obra agora publicada possa ser encontrada alguma lacuna, esta em nada diminuirá o merecimento do Auctor, nem o valor da obra, á qual desejo, de todo coração, um absoluto exito, aliás bem merecido, quer entre os botanicos do antigo, quer entre os do novo Continente. »

Eis o original, publicado na classica revista « MALPIGHIA » (anno XXX, 1927) :

« Il Dr. Pio Corrêa, ben noto pei suoi studi sulle piante a fibre tessili, sui vegetali a caoutchouch, sulla lebbra, sui legnami della magnifica regione brasiliana, sulle piante esotiche a frutti eduli, sugli Indios, etc., grazie alla sua profonda conoscenza delle flore tropicali, che venne mano mano completando in numerosi viaggi alle regioni equatoriali dei due Continenti, ha recentemente riassunto la sua grande attività di botanico esperimentato

in un'opera poderosa, frutto di ben 20 anni di studi, la quale non mancherà di rendere il nome dell'Autore fra i più noti e benemeriti del Brasile.

Trattasi del DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL, edito dalle Imprensa Nacional di Rio Janeiro (1926).

L'opera che si sta stampando a spese del Governo Brasiliano, consta di 8 volumi, di cui attualmente è già stato messo in circolazione il primo.

Ad uno disce omnes : il primo tomo, in grande formato e stupendemente rilegato, comprende quasi 800 pagine ed è illustrato da 657 figure intercalate nel testo e da 106 tavole.

Moltissime incisioni sono riproduzioni di fotografie che danno allo studioso un'immagine fedelissima delle piante, ma del resto anche i semplici disegni sono nitidissimi e quanto mai utili per chi vuol fare dei confronti colle piante vive perchè opportunamente scelti.

Ogni specie viene accuratamente descritta dal punto di vista geografico e sistematico : inoltre della stessa sono indicate le principali proprietà terapeutiche e le precipue caratteristiche grazie alle quali la pianta è entrata a far parte del gruppo di quelle usate industrialmente od economicamente.

Ho pure rilevato che assai spesso l'Autore menziona le malattie che colpiscono i tipi descritti, gli agenti che provocano le stesse ed i metodi per combattere i malanni, il che accresce l'utilità pratica dell'opera. Larga parte è fatta alla sinonimia ed alle denominazioni volgari delle varie specie : e questo costituisce un pregio non indifferente che non manca di render l'opera preziosissima per lo straniero insediato del Brasile.

La parte stampata fino al giorno d'oggi, che arriva fino alla lettera C., elenca ed'illustra circa 500-1.000 specie e varietà, di guisa che è lecito supporre che ad opera compiuta gran parte della flora brasiliana sarà passata in rassegna.

I tipi elencati sono ordinati alfabeticamente ed in base alla denominazione volgare con cui sono conosciuti in Brasile. Forse per lo straniero, non ancor al corrente col linguaggio della regione, sarebbe dato più opportuno un elenco alfabetico basato sulla terminologia classica latina, ma il sistema adottato dal Dr. Pio Corrêa non costituisce che un lieve inconveniente dacchè al fine del volume trovasi un doppio indice delle piante descritte in cui queste sono elencate comparativamente, colla terminologia latina e con quella brasiliana. Il lettore potrà quindi prontamente orientarsi nelle ricerche.

È mia intima convinzione che l'opera non mancherà di rendere dei grandissimi servizi ai botanici, agli agrari e a tutti coloro, insomma, che si occupano di produzioni tropicali, vuoi dal punto di vista pratico che puramente scientifico. La pubblicazione, di somma utilità per il brasiliano, sarà ancor di più apprezzata dallo straniero e da tutti coloro che si interessano della meravigliosa flora brasiliana. Essa farà certamente parte del corredo del naturalista viaggiatore.

È quasi impossibile che un'opera di tanta mola abbia a riuscire sotto tutti i punti di vista perfetta, tanto più quando la stessa è frutto dell'operosità e dell'ingegno di una sola persona, come è il caso pel DIZIONARIO del Dr. Pio Corrêa. La pazienza e l'intelligenza di questo valente botanico sono state certamente messe a dura prova, ma con felice risultato, dalla complessità del tema svolto.

Ma, pur ammettendo che nella pubblicazione possa incontrarsi qualche lacuna, questa non diminuerà nè il merito dell'Autore, nè il pregio dell'opera alla quale auguro, di tutto cuore, un pieno successo, d'altronde ben meritato, sia fra i botanici dell'antico che di quelli del nuovo Continente.

Prof. Dott. LUIGI BUSCALIONI,

Direttore del R. Giardino Botanico e Coloniale de Palermo (Italia). »

***

Opinião do Professor Samuel J. Record, da Universidade de Yale, New Haven, Estados Unidos da America do Norte :

« O primeiro volume do DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS, do Sr. Pio Corrêa, é verdadeiramente um trabalho notavel e de uma tão bella quanto imponente apresentação, que desde logo inspira admiração e respeito. Um maior conhecimento confirma esta primeira e favoravel impressão ; e quanto mais se consulta este livro, mais se aprecia a extensão e a exactitude que o Auctor deu á sua obra.

Tantas e tão apropriadas são as gravuras, que qualquer pessoa, mesmo com rudimentar conhecimento de portuguez, poderá usar intelligentemente este DICCIONARIO. É um trabalho completo, que será sem rival no seu campo de acção e que tornar-se-á indispensavel a todos que procurem obter promptamente informações seguras quanto ás plantas brasileiras.

New Haven, Estados Unidos, outubro 1930. »

Eis o original :

« The initial volume of Mr. Pio Corrêa's DICCIONARIO DAS PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS is truly a remarkable work and of such hand-some and imposing appearance as to command instant admiration and respect. Closer acquaintance confirms this favorable first impression and the more occasion one has for consulting this book the more he appreciates how well the author is carrying out his very large and exacting task.

So many and so appropriate are the illustrations that a person with only a slight knowledge of Portuguese can use this DICTIONARY intelligently. The completed work will be unrivalled in its field and will prove indispensable to all seeking ready and reliable information on Brazilian plants.

New Haven, U. S. A., October 1930.
Prof. SAMUEL J. RECORD,
From Yale University, U. S. A. »

JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO

Trecho de uma das grandes aléas de *Oreodoxa oleracea* M.

NOTAS EXPLICATIVAS

Apparece ainda com sensivel atrazo, para o qual nada concorri, este segundo volume do DICCIONARIO. Desde que tive á minha disposição os indispensaveis elementos de trabalho, a este me votei com verdadeiro ardor, consagrando-lhe, em média, quatorze horas por dia ; não estava nas minhas forças, porém, deter a roda do Tempo na sua marcha veloz e inalteravel. E assim o publico interessado esperou mais 36 mezes do que seria necessario.

Devo dizer, entretanto, que estes longos mezes não foram perdidos : novas viagens e mais aprofundados estudos em estabelecimentos scientificos de primeira ordem, permittiram a acquisição de novos e utilissimos conhecimentos e uma maior collecta de informações valiosas, beneficio importante para os volumes futuros, inclusive para este mesmo, que, acredito, será reconhecido, em conjuncto, como ainda superior ao primeiro, facto que merece especial registro, porquanto desta vez faltou-me por completo o valiosissimo concurso dos nossos scientistas, aliás reiterada e insistentemente solicitado em cartas que, na melhor das hypotheses, eram respondidas com amaveis promessas, jamais realisadas. Apenas os illustres Drs. Navarro de Andrade e Frederico C. Hoehne me obsequiaram com algumas photographias, gentileza essa que aqui lhes agradeço novamente.

Embora as circumstancias me mantivessem longe do Brasil, não houve, entretanto, qualquer interrupção nos meios normaes de recebimento da correspondencia e particularmente dos impressos que me fossem remettidos : a minha caixa do correio, no Rio de Janeiro, **unico endereço seguro**, funccionou permanentemente até hoje e continuará a funccionar, confiada a amigo prestimoso, solicito na remessa para a Europa do que alli chegou — e que foi mui pouco. Posso ou devo mesmo precisar que apenas o Museu Nacional do Rio de Janeiro e a Secretaria da Agricultura, do Estado de S. Paulo, mantiveram a remessa normal de todas as suas publicações : aproveito esta opportunidade para agradecer a um e a outra essa preciosa collaboração.

Estou certo de que se me fôr permittido, dentro de curto prazo, um novo contacto com as nossas instituições scientificas e os nossos scientistas, o DICCIONARIO lucrará bastante. Ninguem duvidará de que esta obra constitue um registro duradouro do trabalho feito e das pesquisas realisadas, até ao dia de sua publicação, em todos os ramos da botanica applicada e das sciencias que lhe são connexas ; seria, pois, lastimavel que este registro não incluisse sempre os esforços dos nossos homens de sciencia especialistas nesses assumptos e os resultados, frequentemente brilhantes, por elles obtidos. Tudo isso, embora posto ao alcance do publico, como é costume fazel-o, em revistas, annuarios, boletins ou memorias especiaes, geralmente difficeis de encontrar ao cabo de algum tempo, deve, por isto mesmo, constar syntheticamente deste DICCIONARIO, que decerto ficará, ainda por longos annos, no seu genero, como a principal obra brasileira de consulta, quiçá já hoje conveniente em todas as bibliothecas publicas do paiz.

Se, não obstante todo o meu esforço, ha omissões quaesquer, que um Supplemento, aliás inevitavel, poderá reparar, ellas são devidas em parte aos scientistas que, por desprendimento do seu real valor ou pelo desconhecimento da publicação deste DICCIONARIO, não tiveram a gentileza de fazer chegar-me ás mãos um resumo ou synthese de seus trabalhos ; e em parte a mim mesmo, que, por escassez de recursos materiaes, não poderia comprar tudo quanto de interessante se publica nesta época em que, paraphraseando o illustre Dr. Roquette Pinto, os livros scientificos custam tão caros como as joias.

Protesto-me desde já muito grato ás pessoas que se dignarem indicar-me os jornaes, revistas ou livros em que eventualmente encontrem qualquer referencia a este DICCIONARIO, assim como agradeço a communicação de transcripções, « adaptações » ou plagios que possam ser objecto de intervenção judicial.

*

* *

Tendo acceitado a tarefa de vulgarisador e della me desempenhando com toda a boa vontade e com a devida lealdade, relembrarei a opinião opportunamente externada pelo infatigavel botanico Edouard André : « La science ne parle pas un langage intelligible à tout le monde. Les descriptions rigoureuses veulent un langage concis, dépourvu de tout artifice littéraire peu intelligible pour le public non spécialiste. La tâche de rendre ce langage accessible à tous incombe aux vulgarisateurs. » Este é o meu papel.

Infelizmente a falta quasi absoluta de publicidade e bem assim varias difficuldades que é possivel e urgente remover, não permittiram ainda que se esgotasse a reduzida edição do primeiro volume ; espero, porém, que isso occorrerá brevemente, sobretudo se o Governo mantiver o baixo preço da venda, preoccupado apenas em facilitar a Brasileiros e a extrangeiros o conhecimento immediato da grande riqueza da nossa Flora e dos recursos de toda sorte que ella encerra e póde fornecer a todos os povos do globo.

*

* *

Apesar de todo o cuidado — poderia dizer mesmo de todo o capricho — para evitar uma « taboa de erratas », como ainda realmente evito agora e sempre evitei nos meus trabalhos anteriores, cumpre-me assignalar aqui alguns poucos lapsos.

É assim que, a pag. 153, não expliquei que a Marantacea *Phrynium marantinum*, pelo « Index Kewensis » attribuida a Koern., é por algumas grandes auctoridades, entre estas Urban, attribuida a Willd., opinião que seguimos.

A *Ilex gigantea* Bonpl. deve ser pura e simplesmente eliminada da pag. 363, porém conserva o logar na pag. 156, onde tambem se acha e onde supponho estar devidamente collocada.

Em verdade, neste ultimo caso não se trata siquer de descuido, salvo o de não ter explanado as duvidas nos artigos respectivos : effectivamente o « Index Kewensis » considera a *I. gigantea* como igual á *I. fertilis* Reiss. e o distincto botanico Loeseler, especialista da familia das Aquifoliaceas, considera-a igual a *I. theezans* M. Em qualquer dos casos trata-se apenas de um synonymo, portanto de valor restricto ou mesmo sem valor. A revisão desta familia, como tive opportunidade de dizer na pag. 364, torna-se dia a dia mais urgente.

A *Manetia curiosa* Vell. (pag. 223) é *Mateatia curiosa* Vell.

Na pag. 110, artigo CARVÃO VERMELHO VERDADEIRO (*Diptychandra aurantiaca* Tul. = *Leptolobium aurantiacum* M.), supprima-se a phrase « côr de laranja », apesar do nome scientifico...

De nada mais me apercebi até agora, salvo de um ou outro descuido typographico ; se, porém, algo apparecer ainda, não deverá o feliz garimpeiro esquecer que nesta obra, positivamente extensa, tudo é feito exclusivamente por mim, desde o « esqueleto », montado ha quasi 30 annos, a coordenação das novas notas, a redacção definitiva dos artigos e a sua cópia em machina, até á revisão de cinco provas, sendo a ultima na propria typographia, já quando a folha está no prélo — cousa que rarissimos auctores fazem. Passarei por alto a longa série de pesquisas que o DICCIONARIO exige de mim, umas de caracter scientifico e outras de caracter material, como sejam os clichés e os processos de clichagem, suas dimensões e collocação junto do texto que lhes diz respeito, o que ás vezes só é conseguido com grande difficuldade.

Dois clichés, ambos abertos em cobre e que não puderam entrar no logar proprio, illustram estas « Notas » porquanto não quiz perdel-os, desde que os Indices se incumbem de approximal-os dos textos respectivos. Trata-se do CUMARÚ DO CEARÁ ou IMBURANA DE CHEIRO (*Torresia cearensis* Freire Allemão = *Amburana Claudii* Schw. e Taub.) e de DOIS AMORES,

CUMARÚ DO CEARÁ OU IMBURANA DE CHEIRO (pag. 171)

DOIS IRMÃOS, PICÃO, SAPATINHO DE JUDEU, S. DO DIABO ou S. DOS JARDINS (*Pedilanthus tithymaloides* Poit. = *Euphorbia tithymaloides* L.), plantas descriptas respectivamente a paginas 474 e 533.

Ninguem deixará de reconhecer que o Indice, extenso e difficil, exige a organisação prévia e methodica de muitos milhares de fichas ; este trabalho, puramente material, occupa longas horas que, se fossem sommadas, representariam algumas semanas. Elle, porém, facilita immenso as consultas do publico e ainda permitte, graças á synonymia, o commodo aproveitamento da litteratura antiquada que porventura o consultante possúa. Isto mesmo já disse, quasi com as mesmas palavras, no primeiro volume.

Accrescentarei agora que é meu intuito fazer no terceiro volume o indice geral dos tres volumes, dest'arte facilitando mais ainda as consultas.

*

* *

Redigidos tão concisamente quanto é possivel fazel-o sem prejudicar o assumpto, ha neste volume 1.650 artigos correspondentes a outras tantas plantas e aos quaes cabem 4.945 nomes vulgares e 5.109 nomes scientificos, inclusive os synonymos. São illustrados com 851 clichés intercalados no texto e mais 71 gravuras de pagina ou *hors-texte*, uns e outras, em sua quasi totalidade, abertos em cobre. Quanto á nitidez de sua execução cabe ao publico julgal-a.

Pondo de lado as gravuras originaes, entre estas um total de 12 cujas photographias me foram gentilmente offerecidas pelos distinctos scientistas Drs. E. Navarro de Andrade e Frederico C. Hoehne, devo expor que grande numero de outras são reproduzidas da monumental « Flora Brasiliensis », de von Martius ; tambem do magnifico « Sertum Palmarum », do sabio Dr. Barbosa Rodrigues, se reproduzem algumas, até mesmo de pagina *(Mauritia limnophila)*; assim como diversas do pranteado Dr. Jacques Huber, do Dr. Adolpho Ducke, de H. Baillon, J. Arechavaleta, L. van Houtte e de outros auctores, principalmente de obras dos dois primeiros mencionados.

Como o primeiro volume contém 1.929 artigos, correspondendo a um numero igual de plantas (embora nelle muitas sejam perfunctoriamente tratadas), com 5.606 nomes scientificos e 5.437 nomes vulgares, havendo sido illustrado com 657 gravuras intercaladas no texto te mais 106 de pagina ou *hors-texte*, vê-se que já me occupei, nos dois volumes, de 3.579 plantas (sem contar centenas de variedades tambem referidas) e que as illustrações se elevam a 1.508 gravuras intercaladas e 177 de pagina, sendo de 10.715 o total dos nomes scientificos e de 10.382 o total dos nomes vulgares.

Parece-me que isto já representa um certo esforço, maxime nas condições especialissimas em que o desenvolvo, isto é, sósinho, sem o minimo auxilio de qualquer pessoa.

A capa reproduz uma CARNAHUBEIRA : foi resolução antiga, porquanto já em 1913 entraram no Ministerio os modelos em que ella figurava na mesma posição. O *hors-texte* dessa gigantesca e bella palmeira nacional, que illustra neste volume o artigo respectivo, foi impresso em Paris naquelle mesmo anno de 1913. Nada e a ninguem imito.

*

* *

O extincto Congresso Nacional determinou, expontaneamente, que me fossem entregues 50 exemplares do DICCIONARIO, os quaes, pertencendo-me, poderiam até ter sido vendidos : offereci-os, porém, graciosamente, a pessoas ou instituições que, por motivos diversos, mereciam receber de mim essa modesta prova de attenção. Eis os seus respectivos nomes, pela ordem alphabetica dos prenomes : Dr. Alberto José de Sampaio, chefe da Secção de Botanica do Museu Nacional do Rio de Janeiro; Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães, lente da Faculdade de Medicina da Bahia ; Dr. Alvaro A. da Silveira, chefe da Commissão Geographica e Geologica do Estado de Minas Geraes ; Auguste Chevalier, Professor do Museu de Historia Natural de Paris ; Bibliotheca Nacional de Paris ; Brasil Ferro-Carril, revista technica do Rio de Janeiro ; Dr. Braulio Xavier da Silva Pereira, dezembargador do

Superior Tribunal do Estado da Bahia ; Dr. Deoclecio de Campos, delegado do Brasil junto ao Instituto Internacional de Agricultura, em Roma ; Dr. E. De Wildeman, director do Jardim Botanico de Bruxellas ; Revd. Edmundo Carneiro de Araujo, vigario de Itapagipe, na Bahia ; Dr. Edmundo Navarro de Andrade, Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo ; Eduardo Olivari, grande proprietario em Buenos Ayres; Dr. Ernesto Simões Filho, proprietario d' « A Tarde », da Bahia ; Escola Normal da Bahia; Dr. Felix Guimarães, assistente do Museu Nacional do Rio de Janeiro ; « Foyer Brésilien », de Paris ; Dr. Frederico C. Hoehne, chefe do Serviço Botanico do Museu Paulista ; Dr. Friedrich Tobler, Director da Universidade Technica e do Jardim Botanico de Dresden ; Dr. Fridiano Cavara, professor da Universidade e director do Jardim Botanico de Napoles ; Dr. Glycerio Velloso, medico na Bahia ; Dr. Gustavo Edwall, botanico do Governo do Estado de S. Paulo ; Dr. Henri Jumelle, professor da Faculdade e director do Museu Colonial de Marselha ; Henry Aron, estudante paulista na Faculdade de Dijon; Hilario Luiz Leitão, alto funccionario do Ministerio da Agricultura; Dr. Homero Pires, ex-deputado federal; Horacio Barbosa Carneiro, alto funccionario do Ministerio do Trabalho; Dr. Ildefonso Simões Lopes, Presidente do Banco do Brasil e ex-Ministro da Agricultura ; Instituto Agricola Brasileiro, do Rio de Janeiro ; Instituto Geographico e Historico da Bahia ; Instituto Historico e Geographico de Ceará ; Instituto Internacional de Agricultura, em Roma ; Professor Dr. Jacintho Gatti, medico paulista residente no Cairo, Egypto; Joakim D. S. Nahapiet, Esq., consul honorario do Brasil em Calcuttá, India ingleza ; Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, advogado no Rio de Janeiro ; Dr. Luigi Buscalioni, professor da Universidade e director do Jardim Botanico e Colonial de Palermo; Dr. Luigi Fenaroli, professor de Botanica em Milão; Mario Barbosa Carneiro, director geral de Contabilidade do Ministerio da Agricultura ; Mario Fonseca, director de secção do Ministerio da Agricultura ; Dr. Miguel Calmon, ex-Ministro da Agricultura; Dr. N. L. Britton, director do Jardim Botanico de New-York; Dr. Octavio Mangabeira, ex-Ministro das Relações Exteriores ; Dr. Oscar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr.. Pedro de Toledo, Embaixador e ex-Ministro da Agricultura; Raul Cancella, alto funccionario do Lloyd Brasileiro ; René Simon, professor de Historia Natural no Lyceu Pasteur, em Neuilly-sur-Seine, França ; Samuel J. Record, professor de Dendrologia na Universidade de Yale, New-Haven, Estados Unidos ; Touring Club Italiano, Milão ; Vilmorin, Andrieux et C., de Paris ; e Dr. Wenceslau Guimarães, grande agricultor na Bahia. Estão ahi 49 ; um outro exemplar, o ultimo, está de ha muito reservado, aguardando portador, para o Dr. Henrique Delforge, do Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

DOIS AMORES OU SAPATINHO DE JUDEU (pag. 533)

Os 50 exemplares de que acabo de occupar-me têm todos o retrato do Auctor em photographia, occorrendo o mesmo com os exemplares que receberam encadernação de luxo e ainda algumas dezenas de outros distribuidos pelo Ministerio. Todas essas photographias, feitas pelo habil artista carioca Sr. A. J. Ferreira Junior, foram offerecidas por mim.

Acontece, porém, que muitas pessoas que têm comprado o volume e sabiam ou souberam depois da existencia daquella photographia, extranharam a sua falta ; em vista disso resolvi reproduzil-a em gravura e offerecel-a, incluindo-a neste volume. Creio que assim satisfaço a todos.

*

* *

Não seria justo esquecer, ao concluir estas « Notas », que o illustre Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, emquanto Ministro da Agricultura, me honrou sempre com o seu valioso apoio ; agradeço-o a S. Exa. com toda a sinceridade.

Por outro lado desvaneço-me de estar merecendo igual apoio da parte do novo Ministro da Agricultura; e sendo o Sr. Dr. J. F. de Assis Brasil, como todo o paiz sabe e reconhece, desde ha longos annos, uma grande auctoridade em todos os assumptos technicos da sua pasta, esse apoio de S. Exa. encoraja-me a continuar sem desfallecimentos esta minha faina.

Cumpro ainda o gratissimo dever de confirmar aqui os agradecimentos que, no primeiro volume e pela mesma razão, tive a honra de dirigir ao Sr. Mario Barbosa Carneiro, Director Geral de Contabilidade do Ministerio da Agricultura, personalidade que symbolisa o caracter na sua mais elevada expressão.

Neuilly-sur-Seine (França), 6 Maio, 1931,

M. Pio Corrêa.

DICCIONARIO

DAS

PLANTAS UTEIS DO BRASIL E DAS EXOTICAS CULTIVADAS

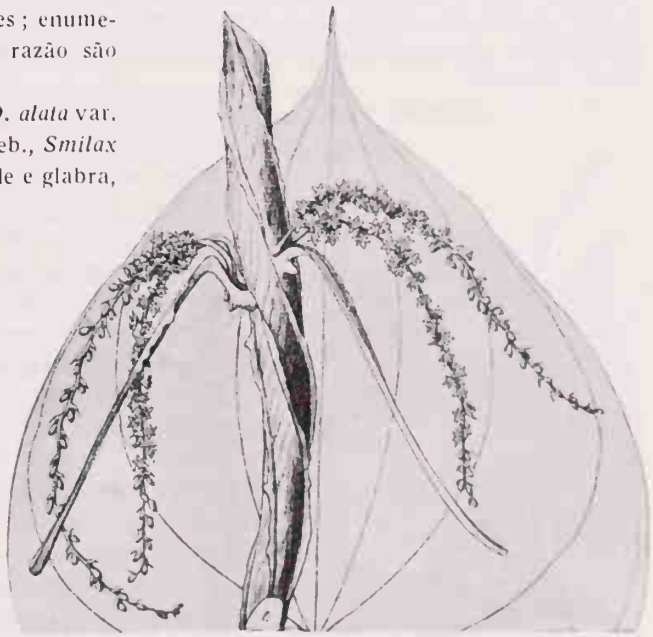
ARACEA SP.

Jardim Botanico do Rio de Janeiro

CAR

CARÁ. — São designadas por este nome e seus compostos (CARANAMBÚ, CARATINGA, etc.) todas as especies brasileiras da familia das Dioscoreaceas e até mesmo algumas exoticas, introduzidas como alimentares e que são cultivadas com mais ou menos intensidade (as restantes recebem o nome de INHAME). Ascendem a centenas as plantas indigenas desta familia, sempre munidas de tuberculos subterraneos de tamanho e fórma extremamente variaveis, solitarios, lobulados ou fasciculados, dos quaes partem e se desenvolvem para a direita (dextrorsos) ou para a esquerda (sinistrorsos) um ou mais caules inermes ou aculeados, cylindricos ou quasi quadrangulares, alados ou não, com ou sem bolbilhos aereos na axilla das folhas, sendo algumas especies bastante ornamentaes; enumeramos a seguir as que por qualquer razão são mais notaveis:

1. — *Dioscorea altissima* Lam. (*D. alata* var. *altissima* Griseb., *D. chondrocarpa* Griseb., *Smilax acuminata* Willd.). — Trepadeira grande e glabra, caules fortes e grossos, quadrangulares, mais ou menos alados (alas lacerado-aculeadas); folhas longo-pecioladas (peciolos ás vezes armados), alternas, raramente suboppostas, lamina ovada ou orbicular, acuminada no apice e cordiforme na base, até 18 cts. de largura e 24 cts. de comprimento, 9-nervada (7-9, seg. Britton), membranosa, densamente punctuada e com linhas pellucidas na pagina inferior; flores solitarias, sesseis, approximadas; inflorescencia masculina em espigas solitarias; fructo capsula oblonga, glabra, cartilaginosa, de 3 cts. de comprimento e 15 m/m de diametro. — Rio de Janeiro e Paraná. — **Syn. extr.**: DUNGUEY, nas Antilhas hespanholas.



DIOSCOREA ALTISSIMA (seg. Kunth)

2. — *D. amazonum* Griseb. (*D. elegantula* Kunth, *D. megalobotrya* Kunth, *D. surinamensis* Mey.). — Planta arbustiva de caule cylindrico e glabro; folhas variaveis, pecioladas, as superiores elliptico-cordiformes, até 12 cts. de comprimento, quando adultas maiores e subcordiforme-arredondadas, agudas ou acuminadas, 7-nervadas, sendo salientes as nervuras da pagina inferior, glabras; flores solitarias, carnosas, as masculinas dispostas em paniculas mais ou menos compostas, de

30 cts., e as femininas dispostas em espigas simples, raramente compostas. — Desta especie, cuja distribuição geographica se extende desde a Guyana até ao Ceará, ha no norte do Brasil as seguintes variedades : 1) *Burchellii* Uline (*D. amazonum* var. *longepetiolata* Uline), de folhas ovadas, truncado-cordiformes ou largo-incisadas na base, peciolo mais comprido, membranosas ; 2) *consanguinea* Uline (*D. cuspidata* Klotzsch, *Helmia consanguinea* Kunth), de folhas ovado-lanceoladas, profundamente estreito-cordiformes na base, sendo as inferiores hastadas e com os lóbos pendentes ; 3) *robustior* Uline, de caule mais forte e folhas rigido-coriaceas, largamente hastado-cordiformes e com os lóbos arredondados ; 4) *Sprucei* Knuth, de folhas basilares hastado-cordiformes com os lóbos obtusos, racimos mais compridos e flores menores.

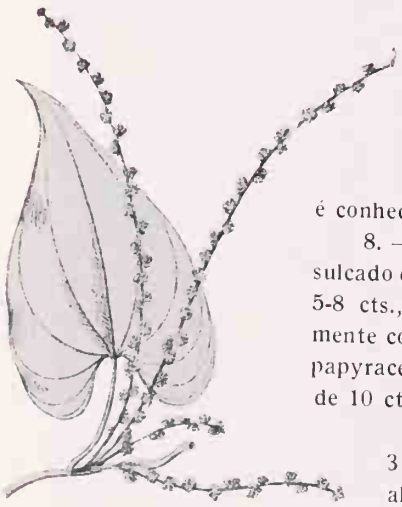
3. — *D. anomala* Griseb. (*Helmia anomala* Kunth). — Planta glabra, de caule liso e pequeno, até 30 cts. de altura, comprimido e anguloso ; folhas approximadas, curto-pecioladas, lamina linear-lanceolada, até 7 cts. de comprimento e 7 m/m de largura, mucronada, rigida, 3-nervada, punctuada na pagina superior e saliente-nervada na inferior ; flores curtissimo-pedicelladas dispostas em racimos terminaes compostos, 2-5 fasciculados. — Minas Geraes.

4. — *D. aspera* Humb. e Bonpl. (*D. scabra* var. *aspera* Knuth, *D. multiflora* var. *aspericaulis* Uline, *Helmia aspera* Kunth). — Especie identica á *D. scabra* Humb. e Bonpl., da Venezuela, da qual foi considerada simples variedade ; distingue-se pelo alongado da lamina, que é mais ou menos cordiforme na base e pallida na pagina inferior. — Minas Geraes, S. Paulo e Santa Catharina.

5. — *D. bahiensis* Knuth. — Trepadeira glabra de folhas alternas, pecioladas, lamina de 6 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, lanceolada, 5-nervada ; flores dispostas em espigas de 20 cts., longo-pedunculadas ; fructo capsula arredondada de 12 m/m de comprimento e 10 m/m de largura, contendo sementes aladas de 3-4 m/m. — Bahia. — NOTA : Esta Dioscoreacea é uma das que têm folhas menores. Será a mesma a que em Minas Geraes dão o nome de HERVA DE FOLHAS MIÚDAS e que alli consideram venenosa para o gado?

6. — *D. catharinensis* Knuth. — Planta glabra de caules cylindrico-angulosos, sublenhosos e com tuberculos esparsos ; folhas grosso-pecioladas, lamina ovada, arredondada na base, acuminada no apice, 5-nervada, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, rigida, saliente-nervada na pagina inferior ; flores sesseis, solitarias, pallidas, dispostas em espigas compostas. — S. Paulo até Santa Catharina.

7. — *D. ceratandra* Uline. — Planta completamente glabra e de caules finos e cylindricos ; folhas pecioladas, limbo ovado-deltoideo, acuminadas, largo-cordiformes na base, até 5 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiras ou obscuramente sinuadas, membranosas, 7-nervadas ; inflorescencia masculina em espigas simples ou compostas, muito mais compridas que as folhas ; flores de periantho campanulado e 6 estames, sendo 3 ferteis, reunidas 2-3 em glomerulos. — Esta especie é conhecida sómente do littoral de S. Paulo e da ilha dos Alcatrazes.



DIOSCOREA CERATANDRA
(seg. Knuth)

8. — *D. corumbensis* Knuth. — Trepadeira de caule fino e fragil, sulcado e com diminutos tuberculos ; folhas alternas, distanciadas de 5-8 cts., pecioladas, lamina ovado-arredondada, aguda e abruptamente contrahida no apice, mais ou menos retusa na base, 7-nervada, papyracea ; flores solitarias, numerosas, sesseis, dispostas em espigas de 10 cts. de comprimento. — Matto Grosso.

9. — *D. curitybensis* Knuth. — Trepadeira pequena, até 3 ms. de altura, caule fino, completamente glabra ; folhas alternas, distanciadas, pecioladas (peciolo de 2 cts.), lamina triquetro-cordiforme, aguda no apice e incisada na base, inteira, 7-nervada ; flores esparsas dispostas em espigas simples, de 6 cts., axillares, solitarias. — Paraná.

10. — *D. cuyabensis* Knuth. — Planta de caules finos, quasi trepadeira, completamente glabra; folhas alternas, distanciadas de 6-10 cts., pecioladas, lamina 3-lobada, lóbo medio lanceolado, mucronado, 3-nervado e lóbos lateraes mais ou menos auriculiformes e contrahidos na base, saliente-nervados na pagina inferior; flores sesseis, solitarias, insignificantes, reunidas em espigas simples de 4-9 cts., tambem solitarias ou agglomeradas. — Matto Grosso.

11. — *D. cynanchifolia* Griseb. — Trepadeira glabra de caules filiformes, cylindricos, frageis e lisos, desenvolvendo-se para a direita; folhas pecioladas (peciolo de 1 ctm.), ovado-oblongas ou ovado-cordiformes, acuminadas, sinu-deltoideo-incisadas na base, até 5 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, membranosas, 7-nervadas, luzidias na pagina inferior; espigas masculinas simples, de 8-12 cts. de comprimento e flores carnosas, de 6 estames ferteis; espigas femininas de metade do tamanho e flores pendulas; fructo capsula luzidia, pallido-escuro, de 12 m/m; semente arredondada, alada. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

12. — *D. debilis* Uline. — Planta herbacea, glabra, até 25 cts. de altura; caules filiformes, fragilissimos, cylindricos; folhas dimorphas, esparsas, poucas, as basilares longo-pecioladas, arredondado-cordiformes ou orbicular-cordadas na base, até 14 m/m de diametro, 9-nervadas; folhas superiores curto-pecioladas, linear-lanceoladas, cordiformes na base, até 15 m/m de comprimento, 3-5-nervadas; racimos masculinos espiciformes, de 5-7 cts. de comprimento, simples ou pouco ramosos; flores quasi sesseis, esverdeadas, formando glomerulos; fructo capsula. — Tem a variedade *sagittifolia*, de maior porte, folhas menores e capsula orbicular de 5 m/m de diametro. — Minas Geraes.

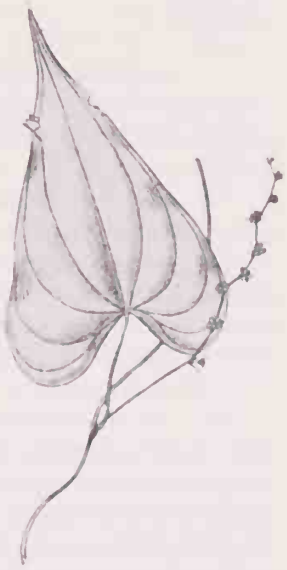
13. — *D. deflexa* Griseb. — Planta de caules glabros, lisos e sub-cylindricos; folhas alternas, pecioladas (peciolos de 2 cts.), lamina oblongo-elliptica, acuminada dos dous lados e attenuada na base, até 75 m/m de comprimento e 25 m/m de largura, 5-nervada, membranosa, glabra na pagina superior e tomentosa na inferior, saliente-nervada; espigas femininas simples, geminadas; ovario fusiforme. — Minas Geraes.

14. — *D. delicata* Knuth. — Trepadeira de caule muito fino e levemente anguloso e pubescente; folhas alternas, pecioladas, geralmente distanciadas 10-13 cts.; lamina glabra, de 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, cordiforme-incisada na base, 7-nervada; inflorescencia masculina axillar, de 15 cts.; flores pedicelladas, de periantho globoso-campanulado. — S. Paulo. — NOTA: Esta especie foi descoberta pelo Dr. F. C. Hoehne.

15. — *D. fluminensis* Knuth. — Planta glabra, caules delicados, cylindricos, as vezes sulcados e sempre com insignificantes tuberculos esparsos; folhas pecioladas, triangular-lanceoladas, agudo-acuminadas, incisado-arredondadas na base, lobos mais ou menos abertos, 7-nervadas e com minusculas glandulas na pagina inferior; flores reunidas em glomerulos e estes dispostos em espigas de 6-12 cts.; fructo capsula pallida, de 13 m/m, contendo sementes castaneas, aladas, de 6 m/m. — Rio de Janeiro.

16. — *D. gouanioides* Knuth (*D. Gardeneri* Uline, *D. multiflora* var. *gouanioides* Chod. e Hassler). — Trepadeira completamente glabra, caules delicados, estriados, levemente tuberculados; folhas approximadas, pecioladas, lamina ovado-elliptica ou ovada, abruptamente contrahida no apice, aguda ou mucronada, arredondada na base (cordiforme nas folhas maiores), até 10 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, 7-9-nervadas; flores levemente punctuadas de vermelho reunidas em glomerulos e estes dispostos em espigas solitarias. — Matto Grosso.

17. — *D. grandiflora* M. (*D. paranensis* Knuth). — Trepadeira de caule dextrorso e folhas pecioladas, grandes, lamina ovada ou ás vezes triangular, variavel na base, até 11 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, 7-9-nervada, rigida, densamente glandulosa na pagina inferior; flores de periantho grande (10 m/m de largura) e tubo concavo, dispostas em racimos de 8-15 cts. de comprimento; fructo capsula oblonga. — S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.



DIOSCOREA GRISEBACHII (seg. Knuth)

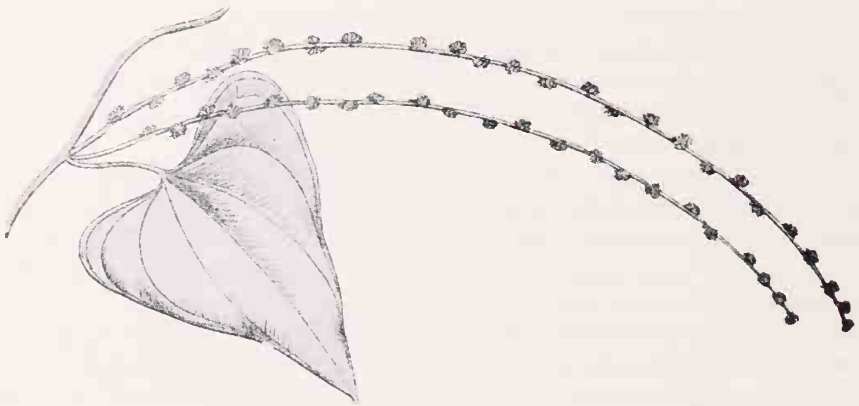
18. — *D. Grisebachii* Knuth (*D. filiformis* Griseb.). — Trepadeira herbacea e glabra; caules filiformes, cylindricos e lisos; folhas longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, profundamente cordiformes na base e caudato-acuminadas no apice, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, membranosas, 7-nervadas, lisas na pagina inferior; flores reunidas em glomerulos de 2-3 e estes dispostos em espigas (masculinas) simples ou frouxas; fructo capsula de 5 cts., aguda no apice e estreita na base e com maculas avermelhadas. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina.

19. — *D. itapirensis* Knuth. — Planta glabra de caules sublenhosos e folhas alternas, pecioladas, lamina ovada, estreitando ligeiramente para o apice, aguda, 7-nervada, até 85 m/m de comprimento e 55 m/m de largura; flores dispostas em racimos fructiferos de 25 cts.; fructo capsula oblonga, castaneo-pallido, de 3 cts., contendo sementes aladas de 10 m/m. — S. Paulo.

20. — *D. itatiaiensis* Knuth. — Trepadeira glabra e pequena, até 1 m. de altura, caules cylindrico-filiformes; folhas escassas, distanciadas, alternas, pecioladas, lamina lanceolada estreitando para o apice e cordiforme-aguda na base, profundamente incisada, margem inteira ou levemente ondulada, membranosa, 7-nervada; flores fasciculadas dispostas em espigas de 3 cts.; fructo capsula oblonga de 8 m/m. — Rio de Janeiro, até 2.400 metros de altitude (Itatiaya).

21. — *D. maianthemoides* Uline. — Planta pequena, glabra, de caule curto e erecto, até 20 cts. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas (peciolo canaliculado), lamina oblonga, arredondada no apice e na base ou agudo-submucronada no apice,

DIOSCOREA MAIANTHEMOIDES (seg. Knuth)



DIOSCOREA MARTIANA (seg. Knuth)

até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, coriaceas, 5-7-nervadas, sinuadas nas margens e branco-marginadas; flores curto-pedicelladas, periantho infundibiliforme e nigro-punctuado, geralmente reunidas em fasciculos 3-floros e estes dispostos em racimos axillares e terminaes simples, com pedunculo de 4-6 cts. — E' uma das menores especies do genero. — Goyaz.

22. — *D. Martiana* Griseb. — Trepadeira herbacea e glabra, de caules cylindricos e lisos; folhas pecioladas, largo-ovadas ou arredondadas, abrupto-acuminado-mucronadas, até 5 cts. de largura, profundamente cordadas na base, auriculadas; flores masculinas reunidas em glomerulos de 2-6 e estes dispostos em espigas de 5-10 cts. de comprimento, geralmente simples. — Tem as variedades *caudata* Knuth, de folhas longo-acuminado-agudissimas; *leptostachya* Uline (*D. leptostachya* Gardn., *D. micrantha* Knuth) e *pedicellata* Knuth. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde Pernambuco até ao Paraná e Matto Grosso.

23. — *D. multiflora* M. (*Helmia multiflora* Kunth). — Planta variavel, completamente glabra, caules vivazes, robustos, sulcado-angulosos, lisos ou subtuberculosos na parte inferior; folhas alternas, pecioladas, esparsas, lamina deltoideo-ovada, truncada ou subcordiforme na base, lóbos arredondados, acuminados no apice, até 8 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, 7-nervadas (nervuras salientes); inflorescencia masculina paniculada, de 8-28 cts., mais geralmente 20 cts., com as flores isoladas, sesseis, punctuadas de glandulas avermelhadas, dispostas em espigas de 10 cts. de comprimento, geralmente em racimos alongados; glomerulos 3-floros, sesseis, approximados ou distanciados; flores punctuadas de glandulas avermelhadas e com 6 estames ferteis; inflorescencias femininas simples, até 25 cts. de comprimento; flores isoladas, periantho sessil; fructo capsula elliptica, coriacea, de 28 m/m de comprimento e 15 m/m de largura; semente alada de um só lado. — As raizes, fasciculadas e geralmente horizontaes, são bastante carnosas e attingem a 60 cts. de comprimento, tendo apenas 1 ctm. de diametro e sendo mais grossas no centro; encerram amido. — Tem em S. Paulo a var. *Loëfgrenii* Knuth. — A especie-typo desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

24. — *D. Olfersiana* Kl. — Trepadeira glabra de caules cylindricos, subangulosos, sulcados na parte inferior; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas ou ellipticas, acuminadas, até 15 cts. de comprimento e 35 m/m de largura (raramente 5 cts.), arredondadas na base, coriaceas, 5-nervadas; flores masculinas de periantho infundibiliforme e flores femininas de periantho campanulado, estipitado, as primeiras dispostas em paniculas e as segundas em espigas; fructo capsula glabra, deprimida no apice, de 16-18 m/m de comprimento e 25 m/m de diametro. — Rio de Janeiro até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso.

25. — *D. Pohlii* Griseb. — Trepadeira de caules cylindricos, lisos, glabros, avermelhados na extremidade superior; folhas longo-pecioladas, oblongo-triangulares, hastado-truncadas na base e abrupto-acuminadas no apice, até 18 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, 7-nervadas, glabras na pagina superior e mais ou menos pubescentes ou tomentosas na inferior; flores solitarias, sesseis, approximadas, com bracteas largo-ovado-apiculadas e 6 estames, reunidas em racimos solitarios; fructo capsula de 2 cts. de largura. — Tem a var. *Luschnatiana* Uline (*D. Luschnatiana* Kunth), de caules um pouco comprimidos e folhas alternas ligeiramente sagittadas, cordiforme-acuminadas, até 15 cts. de comprimento e 9 cts. de largura; inflorescencia masculina simples com flores solitarias sesseis e inflorescencia feminina tambem simples, com flores solitarias e distanciadas; fructo capsula elliptica, recurvada, até 16 m/m de comprimento e 7 m/m de largura. — A especie-typo em Goyaz e Matto Grosso; a variedade desde a Bahia até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz.

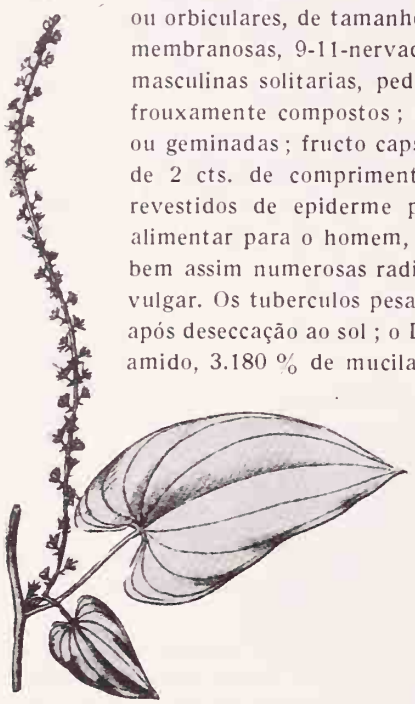
26. — *D. riparia* Kunth e Schomb. (*D. Hoehneana* Knuth). — Planta arbustiva, glabra, de caule anguloso quasi quadrangular; folhas alternas, ás vezes oppostas, longo-pecioladas (peciolos até 7 cts.), lamina caudato-acuminada, arredondado-truncada e armada de insignificantes aculeos na base, 7-nervada, membranosa; inflorescencia masculina em espiga alongada; flores pequeninas, bracteadas, com 6 estames ferteis. — Amazonia, Bahia e Matto Grosso.

27. — *D. Stegelmanniana* Knuth. — Trepadeira alta e forte, de caules crassos, até 5 m/m de espessura, cylindricos ou angulosos, revestidos de tomento curto e denso; folhas pecioladas (peciolo de 10 cts.) com lamina cordiforme, até 16 cts. de comprimento, frequentemente menos, estreitando abruptamente para o apice e profundamente incisada na base, consistencia papyracea, margem inteira, saliente-nervada e fusco-pubescente-tomentosa na pagina inferior, 9-13-nervada; espigas masculinas dispostas em paniculas de 35-40 cts. de comprimento; rachis e pedunculos tomentosos; flores 1-6-fasciculadas, com 6 estames ferteis; fasciculos ramosos; periantho campanulado-cylindraceo. — Amazonas.

28. — *D. venosa* Uline (*D. multiflora* var. *grandifolia* Griseb.). — Trepadeira de caules robustos e canaliculados; folhas um pouco approximadas, alternas, raramente oppostas, pecioladas, lamina oblonga ou ovado-oblonga, truncado-cordiforme na base, acuminada, até 15 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, 7-nervada, membranosa, saliente-nervada nas duas paginas; flores reunidas em glomerulos de 3-5 dispostos em espigas paniculado-racemosas; fructo capsula oblonga de 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura. — Tem as variedades *effusa* (*D. effusa* Griseb.), de lamina glauca e flores verde-escuro; e *fodinarum* (*D. fodinarum* Kunth), de folhas quasi sesseis, lamina ovado-oblonga e capsula um pouco menor. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Bahia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — NOTA: Alguns de nossos aborigenes alimentavam-se com um «cará» que denominavam PAPAI; não nos foi possivel identificar a especie.

CARÁ ASSÚ = *Dioscorea cinnamomifolia* Hk. (*D. teretiuscula* Klotzsch, *D. tuberosa* Vell., *Rajania brasiliensis* Griseb.), da mesma familia. — Trepadeira herbacea de caule brancacento, fino, estriado, hispido, partindo de um grande tuberculo; folhas pecioladas, alternas, ovado-lanceoladas, acuminadas, raramente obtuso-mucronadas, curto-emarginadas na base, subcoriaceas, punctuadas, glabras, poucas vezes hispidas, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, 5-nervadas; inflorescencia masculina em racimos densifloros, sesseis, mais curtos que as folhas (fasciculos 2-8-floros, flores filiforme-pedicelladas, bracteas acuminadas); inflorescencia feminina em racimos alongados, simples, até 50 cts. de comprimento e com rachis pubescente; fructo capsula amarellada, de 4 cts. de comprimento e 15 m/m de diametro, pouco villosa ou glabra. — Esta especie indigena não é cultivada; os tuberculos são muito grandes e aproveitados pelas populações ruraes para ralar e misturar com farinha de Mandioca, fazendo então bolos mais ou menos saborosos. — Tem a variedade *zanonia* Uline (*D. zanonia* Klotzsch), de lamina elliptica ou obovada, glauca e racimos femininos compostos. — A especie-typo ou a variedade, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CARÁ BARBADO = *Dioscorea dodecaneura* Vell. (*D. dodecandra* Arrab., *D. hebantha* M., ?*D. septemnervis* Vell.), da mesma familia. — Trepadeira de caule glabro, sulcado-anguloso, violaceo ou verde-variegado; folhas longo-pecioladas, tambem glabras, cordiforme-arredondadas ou orbiculares, de tamanho variavel, as inferiores até 20 cts. de diametro, inteiras, membranosas, 9-11-nervadas, sendo as nervuras salientes na pagina inferior; flores masculinas solitarias, pedicelladas, approximadas, dispostas em racimos simples ou frouxamente compostos; flores femininas fasciculadas, dispostas em espigas solitarias ou geminadas; fructo capsula transverso-elliptica ou oblonga, ligeiramente pubescente, de 2 cts. de comprimento. — Fornece tuberculos subterraneos ovoide-fusiformes, revestidos de epiderme pardo-escura e contendo carne branca, sêcca, saborosa e alimentar para o homem, dos quaes emitte raizes da grossura de penna de cysne e bem assim numerosas radiculas fibrosas finas como cabello, as quaes justificam o nome vulgar. Os tuberculos pesam de 250 a 1.500 grs. e são por natureza faceis de conservar após deseccação ao sol; o Dr. Peckolt encontrou nelles 68.430 % de agua, 18.460 % de amido, 3.180 % de mucilagem, pectina, dextrina, etc., 2.717 % de sáes inorganicos, 1.010 % de substancias albuminosas, 0.717 % de materia extractiva, 0.495 % de « cará-glutina », 0.353 % de glycose e 0.200 % de substancia gordurosa, sendo que a raiz sêcca contém 0 gr. 763 % de azoto; presume-se que os aborigenes já a cultivavam antes do Descobrimento. — Tem na Bahia as variedades *maronensis* Uline e *villosa* Knuth, a primeira de folhas pubescentes na pagina inferior e a segunda de folhas tomentoso-villosas na mesma pagina. — Amazonas, Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso, provavelmente todo o Brasil.



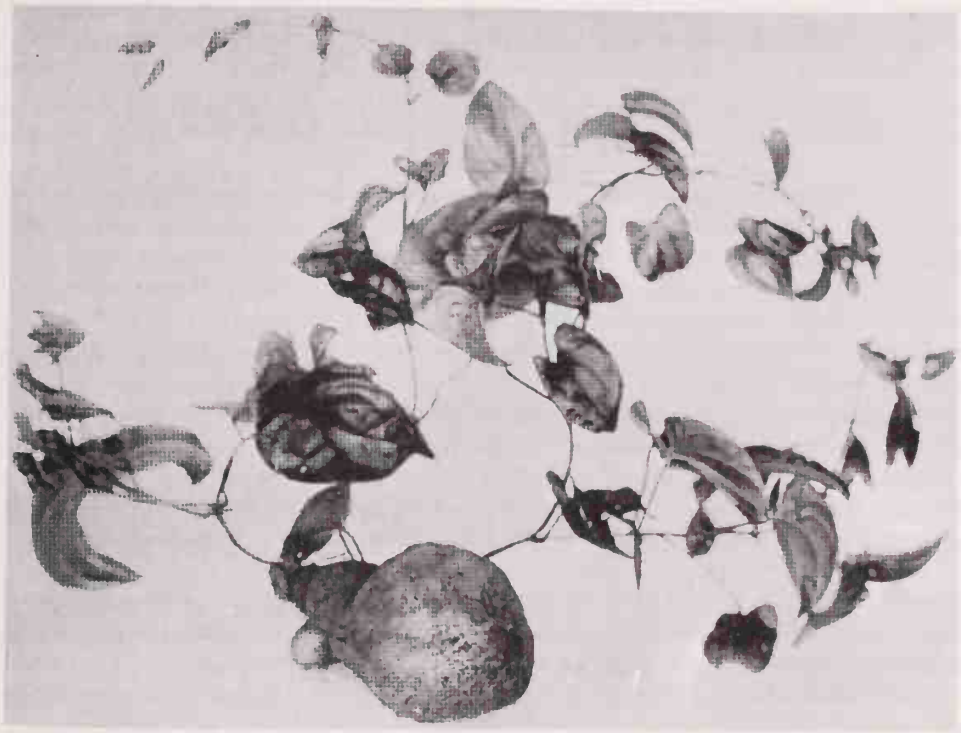
CARÁ BARBADO (inflorescencia masculina)

CARÁ BARBADO (inflorescencia feminina)

CARÁ COCO = *Dioscorea hastata* Vell. (*D. Hassleriana* var. *triloba* Chod., *D. hastata* Mill.), da mesma familia. — Planta de caule glabro e folhas variaveis, pecioladas, as inferiores hastado-trilobas e as superiores sagittado-cordiformes, até 16 cts. de comprimento, auriculadas na base, 7-nervadas, glabras na pagina superior e pilosas ou hispidas na inferior; flores sesseis, solitarias, as masculinas dispostas em espigas alongadas, simples ou pouco ramosas; fructo capsula arredondada, glabra, aguda na base, de 15-25 m/m de diametro; sementes lenticulares de 3-4 m/m de diametro, circuladas por uma ala fina. — Produz tuberculo revestido de pellicula amarellada, com o porte e a fórma de um coco da Bahia, provido de raizes fibrosas e finas; a carne é brancacenta e de boa qualidade. É objecto de cultura. — Tem em Matto Grosso a var. *mattogrossensis* Uline, de folhas maiores e glabras nas duas paginas. — A especie-typo no Rio de Janeiro e em Minas Geraes. — **Syn.:** CARÁ BRANCO.

CARÁ DA TERRA = *Dioscorea polygonoides* Humb. e Bonpl. (*D. alata* Bello, *D. caracasana* Kunth, *D. Kegeliana* Griseb., *D. lutea* Mey., *D. multiflora* Cook e Collins, *D. piperifolia* Hort.), da mesma familia. — Trepadeira herbacea inteiramente glabra, caules dextrorsos, subangulosos, estriados; folhas alternas, pecioladas, inteiramente cordiformes ou ovadas, acumi-

nado-cuspidadas, membranosas, até 15 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, 7-9-nervadas (nervuras salientes), lóbos basilares arredondados, linhas pellucidas com punctuações visiveis á transparencia; inflorescencia masculina interrupta, ramificada, geralmente aos pares, uma de 10-20 cts. de



DIOSCOREA (especie paulista, indeterminada)

comprimento e com 4 ramos divergentes e a outra muito mais comprida, até 50 cts., produzindo 8-10 espigas secundarias, sendo que as inferiores têm na base uma pequena folha; flores sesseis reunidas em glomerulos de 3-5 distanciados uns dos outros, 3 estames ferteis e com os filamentos bifurcados no apice; inflorescencia feminina em racimos simples, bracteas linear-lanceoladas, 3 estames perfeitos e 3 estereis; fructo capsula elliptica, glabra, até 25 m/m de comprimento e pouco menor em diametro; sementes circuladas por ala. — Matto Grosso, provavelmente em todo o Brasil meridional. — **Syn. extr.:** GUNDA, HICANA, MATA-GALLINA, ÑAME DE AGUA e Ñ. GALLINA, nas Antilhas hespanholas.

CARÁ DE CABOCLO — *Bomarea salsilloides* Roem. (*Alstroemeria edulis* Gardn., *A. salsilloides* M., *B. edulis* Herb. var. *grandis* Kunth), da familia das Amaryllidaceas. — Trepadeira de caule anguloso e glabro; folhas pecioladas, lanceoladas, acuminadas no apice, um pouco falcadas, curto-attenuadas em peciolo na base, inteiras, 5-7-nervadas, verdes na pagina superior e glaucas e saliente-nervadas na inferior; inflorescencia umbelliforme, 1-3-flora, flores amarelladas com maculas purpureas, dispostas em umbellas; fructo capsula globoso-deprimida. — A raiz consiste num tuberculo pequeno, do tamanho de uva, reputado diuretico e diaphoretico; reduzido a cinzas fornecia a alguns aborigenes o sal de cosinha. — Tem as variedades *pauciflorum*, *pubescens* e *sepium* (*A. sepium* Schott). — Pará até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** JARANGANHA, em Minas Geraes.

CARÁ DE JARDIM. — Este nome abrange as seguintes variedades de *Dioscorea multicolor* Lind. e Andr., da familia das Dioscoreaceas, todas bellissimas:

1. — *Dioscorea chrysophylla* Lind. e Andr. — Caules e peciolos um pouco angulosos, folhas ovado-hastadas, agudas, com auriculas obtusas e largas, agudissimamente sinuadas; pagina superior do limbo castaneo-escuro-dourado-ondeante e luzidio, realçado por manchas acinzentadas e tendo ao centro uma listra longitudinal amarello-pallido. — O conjuncto é revestido de uma côr de ouro transparente sobre outra côr sêcca como a que o decurso dos seculos deu ás pinturas da escola veneziana e que distingue entre todas as de Tiziano.

2. — *D. eldorado* Lind. e Andr. — Caules fragilimos, purpureos ou côr de salmão, bem como os peciolos, que são alados e intumescidos nas duas extremidades ; folhas ovadas, agudas, acuminadas, com abertura estreita e auriculas médias, arredondadas; fundo verde-escuro quasi preto com largas maculas prateadas passando ao dourado ou ao verde-amarello-escuro destacado por linhas mais intensas sobre as nervuras transversaes ; nervuras primarias e secundarias prateado-assetinadas circumdadas por uma zona da mesma tonalidade e com punctuações verde-escuras ou prateadas ou douradas ou côr de carmim. Ás vezes ainda o limbo, sobre um fundo dourado, apresenta maculas verdes esparsas ; pagina inferior quasi sempre vermelho vinoso muito pallido e com transparencia branca.

3. — *D. melanoleuca* Lind. e And. — Caules frageis, angulosos, levemente côr de salmão ; folhas grandes, largo-ovado-cordiformes, bruscamente acuminadas em longa ponta, abertura estreita, auriculas curto-arredondadas, fundo verde-escuro uniforme sobre o qual se destacam uma larga banda e grandes maculas brancas, ás vezes fundo verde-purpureo com listra central branco-amarellada ou verde-esmeralda ; pagina inferior violaceo-escura. — Segundo os auctores é uma variedade distincta e imponente, a qual relembra algumas especies de *Dieffenbachia*.

4. — *D. metallica* Lind. e Andr. — Caules frageis, cylindrico-angulosos, violeta-escuros ; peciolo anguloso, côr de salmão, intumescido nas duas extremidades ; limbo ovado-cordiforme-acuminado e com largas auriculas approximadas, abertura estreitissima, margens onduladas, como que franjadas ; nervuras principaes 7-9, immersas, confluentes ; côr do fundo verde-cobre assetinado, brilho metallico, nervuras purpureas ; listra central longitudinal, barbellada, côr de rosa pallido ou salmão claro com pequenas maculas do mesmo tom proximo das auriculas e ás vezes maculas côr de fogo ; pagina inferior carmim-fogo.

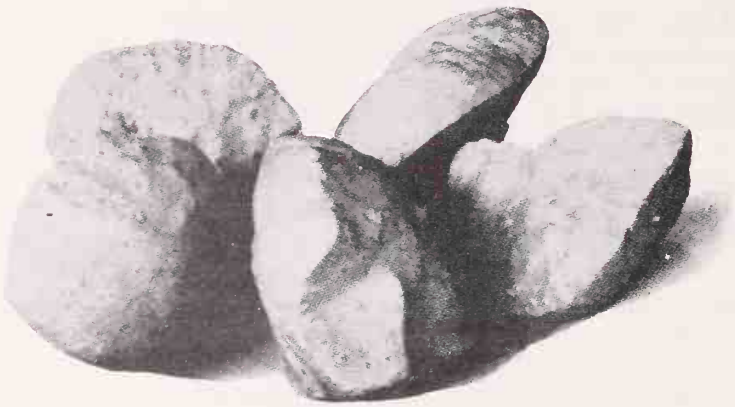
5. — *D. prismatica* Lind. e Andr. — Caules voluveis. angulosos, purpureo-violaceos ; folhas grandes, pecioladas (peciolos intumescidos nas duas extremidades, cylindraceo-anguloso-canaliculados, como que alados) ; limbo orbicular, cordiforme, mucronado, com abertura profundissima e auriculas obtusas, superficie bullescente entre as nervuras, sendo as primarias curvilineas, concentricas e confluentes no apice e ligadas ás transversaes ; pagina superior de côr variavel desde verde-esmeralda até verde-assetinado escuro ou purpureo, sempre cambiante, nervuras purpureas, prateadas ou brancas segundo a idade da folha e com uma zona média desigual, longitudinal, prateada, ás vezes acompanhada de maculas violaceas ; pagina inferior bullescente, concava entre as nervuras, violeta-escuro vivo.

6. — *D. sagittaria* Lind. e Andr. — Caules verdes e mais ou menos cylindricos ; peciolos verdes, intumescidos nas duas extremidades ; limbo longo-ovado-acuminado, hastado-sagittado, ondulado e com elevações irregulares da epiderme em fórma de bolinhas ; fundo verde ou branco-esverdeado e prateado, margens e nervuras longitudinaes e transversaes verde-esmeralda, abertura aguda, auriculas compridas, arredondadas, irregulares, obtusas ou angulosas na extremidade. — Estas seis variedades foram encontradas no Amazonas, em 1868, nas margens do rio Negro e logo introduzidas na Europa, onde as receberam com grande enthusiasmo e admiração, porque reconheceram-n'as destinadas a um grande futuro hortícola. É quasi fóra de duvida que a *D. multicolor* Lind. e Andr. e todas as suas variedades supra descriptas são apenas variedades de *D. amarantoides* Presl, especie originaria do Perú e talvez não existente no Brasil, mas da qual temos ainda mais cinco variedades, aliás menos notaveis: 1) *crumenigera* Uline (*D. apaensis* Chod. e Hassl., *D. crumenigera* M.); 2) *denudata* Uline ; 3) *glauca* Uline ; 4) *paniculata* Knuth ; 5) *Ulei* Knuth.

CARÁ DE PEDRA = *Dioscorea silvestris* Vell., da mesma familia. — Trepadeira alta ; caules de 3 m/m de espessura ; folhas alternas, grosso-pecioladas, distanciadas de 6-8 cts., até 13 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, com a lamina hastada, deltoidea, profundamente incisada e com os lóbos divergentes, oblongos, agudos no apice, 7-nervadas, saliente-reticulado-nervadas na pagina inferior ; racimos fructiferos femininos de 20 cts. de comprimento e com 10-15 capsulas, cada uma de 3 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro, estipitadas. — Esta planta gosou outr'ora da melhor reputação como anti-asthmatica e de effeito benefico em todas as affecções nervosas, bem como na coqueluche ; a homoepathia obteve della bons resultados. — Vegeta de preferencia em terrenos áridos, mesmo pedregosos. — Rio de Janeiro. — NOTA : O grande especialista da familia das Dioscoreaceas, Dr. R. Knuth, acceita esta especie como duvidosa e está inclinado a consideral-a como fórma de *D. amarantoides* ou especie affim.

CARÁ DE SAPATEIRO = *Dioscorea bulbifera* L. (*D. Cliffortiana* Lam., *D. crispata* Roxb., *D. eburnea* Lour., *D. japonica* Thunb., *D. lutea* Griseb., *D. oppositifolia* Campbell, *D. sativa* Thunb., *D. tamnifolia* Salisb., *D. triandra* Hort., *D. tunga* Ham., *Helmia bulbifera* Kunth), da mesma familia. — Trepadeira robusta de caule herbaceo, inerme, cylindrico, torcido, estriado e desenvolvendo-se para a esquerda ; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolos de 8-10 cts.), com o limbo muito desenvolvido, perfeitamente cordiformes, de 12-18 cts. de comprimento e 10-15 cts. de largura, opacas, ás vezes coloridas, luzidias na pagina superior, nervadas, um pouco onduladas nas margens e terminando em ponta escariosa ; estipulas oblongo-lanceoladas ; inflorescencia masculina paniculado-composta, de 12 cts. ou mais, e inflorescencia feminina em longas espigas axillares ou terminaes, de 18-25 cts. de comprimento ; flores sesseis, solitarias, pequenas, pouco apparentes, de perigonio violaceo e 6 estames ferteis, filiformes ; fructo capsula oblonga, trigona, comprimida, luzidia, de 22 m/m de comprimento e 12 m/m de diametro, 3-locular, cada loculo contendo 2 sementes aladas na parte inferior. — Esta especie é uma das mais importantes da familia e distingue-se facilmente das outras pelos numerosos bolbilhos ou tuberculos aereos (« batata de rama », « cará do ar »), que nascem na axilla das folhas e são muito variaveis na fórma e no tamanho, mais frequentemente arredondados ou ovoides, achatados num dos lados, ou trigonos, cheios de protuberancias, sempre revestidos de epiderme sedosa, de côr cinzento-ardosia com reflexo metallico e punctuações brancas que são os pontos de emergencia das futuras plantulas e os quaes, germinando, dão um ou varios caules. Estes tuberculos aereos são nutritivos e saborosos, ricos em gluten que Peckolt denominou « cará-glutina » e chegam a ter 10 cts. de diametro e 100 grs. de peso, ou mais, encerrando um principio amargo toxico que desapparece até com a simples lavagem, mas em outros paizes (Congo francez, India, Japão, Nova Caledonia) acredita-se victimar os animaes que pascem esta planta misturada com as gramineas. — Os tuberculos aereos contêm 67.445% de agua, 31.542% de materia organica e 1.013 % de saes fixos ; sua composição immediata, seg. Heckel e Schlagdenhauffen, é a seguinte : 52.22 % de materia amylacea (amido), 34.81 % de materia fibrosa, 5.31 % de materias albuminoides, 3.30 % de materia corante amarella associada á saccharose e a um principio amargo toxico, 3.16 % de sáes fixos, 0.70 % de cera e chlorophylla e 0.50 % de materia resinosa. Releva notar que aquelle principio toxico parece não ser encontrado nos tuberculos produzidos no Brasil e nas Antilhas e se porventura existe elle desapparece com a simples maturação, desde que esta seja perfeita ; isto, porém, não condemna a lavagem ou cocção preliminar, que sempre será prudente fazer. — O rhizoma ou tuberculo subterraneo, que é unico e tem geralmente a fórma arredondada, quasi espherica, alongada transversalmente, chega a pesar 2 kilgrs. e acha-se revestido de epiderme grossa, rugosa, fendida e coberta de fibrilhas radiculares ; a « massa » é de côr branco-sujo entremeiada de filetes amarellos, mucilaginosa e de sabor particular, sendo que as principaes senão unicas differenças entre os tuberculos aereos e o tuberculo subterraneo consistem em que este ultimo tem sob a epiderme uma camada chlorophylliana e não encerra principio algum toxico. Apesar disto, porém, é pouco apreciado e até mesmo alguns povos só o acceitam em época de escassez e outros (Birmania) como medicamento galactagogo ; realmente é menos nutritivo que os bolbilhos aereos, visto conter menos fécula e menos materias albuminoides. A sua composição, segundo os auctores supra-mencionados, é a seguinte : 69.2344 % de agua, 18.4113 % de materia fibrosa, 6.9223 % de assucar e glutina-caseina, 3.6950 % de materia amylacea, 1.2750 % de materias albuminoides, 0.3076 % de sáes fixos e 0.1584 % de materia graxa. — Segundo Noter, é esta a Dioscoreacea mais cultivada no Japão, tendo o tuberculo subterraneo parte importante na alimentação geral, como legume, sendo ainda mais importante para extrahir-se-lhe o amido ; entretanto, diz esse auctor, alli consideram venenosos os tuberculos aereos e por isso não os aproveitam. Estes são identicos, na fórma e no tamanho, aos da *D. latifolia* Bth = CARÁ FIGADO DE PERÚ, especie originaria da Africa occidental, onde a conhecem pelo nome de AKAN e que não podemos averiguar se realmente se acha introduzida no Brasil. Na litteratura é referida com frequencia como sendo a hypothetica *D. sativa* L. — Da *D. bulbifera* L. ha pelo menos quatro hybridos bem definidos e constituindo especies distinctas, mas igualmente não conseguimos averiguar se alguma dellas existe no Brasil e se nellas se enquadram as variedades que o povo conhece como INHAME ELEPHANTE e I. NAMBÚ ; a primeira foi outr'ora identificada á *D. eburnea* Lour., que é apenas synonymo de *D. bulbifera* L. É possivel tratar-se de *D. Rogersii* Prain e Burkill, um dos hybridos acima alludidos e cujo tuberculo é muito alongado e um pouco curvo, lembrando as presas dos elephantes. — Originaria da India e da Australasia, passa por ter sido introduzida no Brasil pelos Hollandezes, tendo-se aqui acclimado tão bem que é commum

em quasi todo o paiz e certamente uma das especies do genero mais cultivadas entre nós. Tanto os bolbilhos como os tuberculos gosam da reputação de diureticos ; os primeiros são tambem usados em cataplasmas como resolventes de furunculos. — **Syn.** : C. DE ESPINHO, C. DE SÃO THOMÉ, INHAME DE SÃO THOMÉ. — **Syn. extr.** : CAMBARÉ-MARRON, na ilha Mauricio; DESMOUAN, na Nova Caledonia ; HOI, no Tahiti ; IGNAME BOIS, na Guyana franceza ; I. POUSSE DEBOUT, no Congo francez ; KADU-KARANDA, na India; KHADU, na Birmania ; KATTALA, em Ceylão ; KHOAINGA, na Cochinchina; PAPA CARIBE, P. DEL AIRE e P. VOLADORA, em Costa Rica ; POUSSE-EN-L'AIR, dos colonos Francezes ; ÑAME CONGO, na Venezuela ; TABENA, na Colombia ; TAVENA, em Costa Rica ; ZAMINKANDE, na India. — NOTA : Não obstante ser uma especie importante e ácerca da qual tem havido enorme confusão, resolvemos supprimir metade da synonymia escolhendo para isto os nomes que em absoluto não constam da litteratura brasileira. Aliás os que registramos bastam perfeitamente para a boa orientação de qualquer consultante que deseje fazer maiores investigações.



CARÁ FIGADO DE PERÚ

CARÁ DO CAMPO = *Dioscorea campestris* Griseb., da mesma familia. — Planta inteiramente glabra ; caules delicados, rigidos, angulosos, quasi cylindricos, inermes e desenvolvendo-se para a esquerda ; folhas esparsas, alternas, pecioladas, membranosas e luzidias, com limbo elliptico ou lanceolado, attenuado em ponta fina no apice, arredondado na base, até 10 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, 5-nervado ; inflorescencia masculina simples, de 5-20 cts. de comprimento (mais geralmente 12 cts.), frequentemente geminada ou acompanhada de um ramo florifero com folhas menores e flores curto-pedicelladas, de 6 estames, dispostas em glomerulos de 3, sendo solitarias as do apice ; fructo capsula elliptica, 3-alada, pequena, contendo sementes aladas de um só lado. — Tem as variedades *pedalis* Uline, de porte menor, folhas approximadas e limbo 9-nervado ; *piedadensis* Uline, de folhas rigidas, limbo 5-nervado e nervuras salientes na pagina inferior ; *plantaginifolia* Uline, de caules mais fortes, limbo 7-nervado e inflorescencia masculina curta ; e *stenorachis* Uline, de caule voluvel, limbo 5-nervado e saliente-nervado nas duas paginas. É possivel que tenhamos em Santa Catharina a variedade *longispicata* Hauman, de limbo ovado-lanceolado, 7-nervado e inflorescencia feminina de 15-20 cts. de comprimento. — A especie-typo ou as variedades, desde o Amazonas até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CARÁ DO MATTO = *Bomarea spectabilis* Schenk (*B. janeirensis* Roem.), da familia das Amaryllidaceas. — Trepadeira de caule glabro, anguloso e tortuoso ; folhas pecioladas (peciolos tortos, pubescentes, planos na parte superior e concavos na inferior), lanceolado-acuminadas, inteiras, glabras na pagina superior e densamente pubescentes na inferior, attenuadas na base, até 14 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, 12-14-nervadas (nervuras longitudinaes) ; inflorescencia terminal, umbelliforme ; flores de perigonio campanulado, pubescentes, inodoras, com os segmentos internos levemente avermelhados e com punctuações vermelho-castaneas e os externos branco-esverdeados com listras vermelhas ; fructo capsula triangular. — Fornece raiz tuberosa do tamanho de uma noz, alimentar para o homem depois de submettida á cocção ; ainda é reputada diuretica e efficaz no combate ao catarrho da bexiga. É especie muito bonita, digna de cultura nos jardins. — Tem a variedade *parvifolia* (*Alstroemeria macrocarpa* Pohl, *A. salsilla* Vell.), de folhas menores e mais estreitas e flores roseo-amarelladas. — Rio de Janeiro e Matto Grosso, provavelmente tambem em varios outros Estados.

CARÁ INHAME

Dioscorea adenocarpa M.

CARÁ DO PARÁ = *Dioscorea cayennensis* Lam. (*D. aculeata* Balb., *D. berteroana* Kunth), da familia das Dioscoreaceas. — Trepadeira glabra, mais ou menos bulbifera, de caule cylindrico, liso, armado de aculeos pequenos e agudos, sobretudo na parte inferior; folhas oppostas, raramente alternas, longo-pecioladas; lamina geralmente hastado-cordiforme, ovada ou suboblonga, abrupto-longo-acuminada, cordiforme-sagittada na base, até 14 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, 7-9-nervada, punctuada e com linhas pellucidas; flores sesseis, solitarias, globosas, dispostas em espigas axillares simples; 6 estames perfeitos; fructo capsula oblongo-elliptica, coriacea; sementes aladas na base. — Fornece tuberculo unico ou ramificado, pequeno, ovoide, um pouco achatado, revestido de pellicula brancacenta; a carne é branca e sêcca, tornando-se agradavel ao paladar após a cocção, porém, sob o ponto de vista alimentar, é, segundo Standley, inferior ás demais Dioscoreaceas cultivadas, pois produz pouco e os tuberculos são sempre difficeis de arrancar e ainda lenhificam com facilidade. Ha, em varios paizes, numerosas variedades horticolas ou fórmas resultantes de uma cultura talvez millenar; segundo Knuth, a variedade natural *pseudo-batatas*, que Hauman attribuiu á *D. cayennensis*, é na realidade synonyma de *D. batatas* Dcne. — Presume-se que o CARÁ DO PARÁ seja originario da Africa, talvez da Guiné, tendo sido introduzido no Brasil pelos primeiros colonos ou pelos escravos; a sua cultura é feita em diversos pontos de varios Estados, em maior escala no extremo norte, sendo sempre apreciados os seus tuberculos. — **Syn. extr.:** GUINEA YAM e YELLOW YAM, nos Estados Unidos; IGNAME GUINÉ e I. PAYS NÈGRE, na Guyana franceza, sendo o primeiro extensivo ás Antilhas francezas; MAPUEY MORADO, em Porto Rico; ÑAME CHOMO, no Panamá; Ñ. DE GUINEA, dos Hispano-americanos; OVIHAZO, em Madagascar. — NOTA: O Dr. R. Knuth, em sua recente monographia da familia das Dioscoreaceas, está inclinado a acreditar que a *D. prehensilis* Bth. seja apenas uma fórma de *D. cayennensis* Lam. Não nos consta que ella tenha já sido identificada no Brasil; na Africa, sua patria, é objecto de cultura relativamente desenvolvida, tanto que ha alli numerosas variedades temporãs ou tardias, de tuberculos compridos ou subglobulosos, carne branca, rosea ou amarella, epiderme branca ou côr de cinza, dando rendimentos muito variaveis, as quaes é licito suppor que sejam resultantes de longa cultura, tanto mais que algumas até já perderam os aculeos.

CARÁ DO PARÁ

CARÁ INHAME. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Dioscorea adenocarpa* M. (*Helmia adenocarpa* Kunth). — Trepadeira glabra, de caule herbaceo, filiforme, liso ou estriado, fusco ou verde-pallido, desenvolvendo-se para a esquerda; folhas pecioladas, lamina cordiforme-ovado-aguda, até 7 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, subcoriaceas, mucronadas, 7-9-nervadas, com punctuações escuras na pagina superior, saliente-nervadas na inferior (nervação caracteristica); flores curto-pedicelladas, reunidas em fasciculos de 2-3 e estes dispostos em racimos solitarios, sendo os femininos longo-pedunculados; fructo capsula elliptica com maculas purpureas, até 12 m/m de comprimento e 8 m/m de largura, contendo sementes de 3-4 m/m de diametro, a superior com ala elliptica prolongando-se para baixo 4 m/m e para cima apenas 1 m/m. — Fornece rhizoma ou tuberculo que se desenvolve bastante e o qual é revestido de epiderme amarella e tem carne branca e mucilaginosa; é bom alimento, porém, segundo Peckolt, quando os tuberculos começam a brotar adquirem sabor amargo e neste estado apenas são aproveitaveis como forragem para os suinos. — Tem as variedades *Balansae* Uline, de folhas profundamente cordiformes, glaucas na pagina superior, flores masculinas em fasciculos densissimos e capsula oblonga, rosea, de 16 m/m de comprimento e 9 m/m de largura; e *chartacea* Uline (*D. adenocarpa* Griseb.), de folhas chartaceas e luzidias, 7-9-nervadas, flores 3-8-fasciculadas e dispostas em racimos de 30 cts. — É quasi certo que a *D. ovata* Vell. se enquadra na *D. adenocarpa* M.; a maior duvida consiste no facto de serem solitarias e não fasciculadas as flores da especie vellosiana. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, até 2.200 ms. de altitude (Itatiaya). — **Syn.:** INHAME BRAVO, TUYA.

2. — *D. alata* L. (*D. atropurpurea* Roxburgh, *D. globosa* Roxburgh, *D. martinicensis* Spreng., *D. ovata* Ham., *D. purpurea* Roxb., *D. rubella* Roxb., *D. sativa* Wall., *D. vulgaris* Miq., *Rajania*

flexuosa Bello, *Ubium altissimum* Desf.). — Trepadeira glabra de caule quadrangular ou 4-alado (o dos individuos femininos geralmente 2-alado), grosso e com pequenos bolbilhos axillares ; folhas quasi sempre oppostas, estipuladas, longo-pecioladas, lamina hastado-ovada, cordiforme-sagittada na base e acuminada no apice, 5-7-nervada, membranosa, glabra, de dimensões bastante variaveis, até 20 cts. de comprimento e 12 cts. de largura ; inflorescencia masculina disposta em espigas compostas, alongadas, de rachis flexuosa ; flores esverdeadas, estames ferteis 6 ; fructo capsula coriacea, luzidia, de 3 cts., igual no comprimento e no diametro ; sementes orbiculares, circuladas por ala. — Fornece tuberculos (em geral um só, porém ás vezes sublobados), de fórma e dimensões muito variaveis, até 60 cts. de comprimento ou ainda mais, com o aspecto da raiz de Mandioca e attingindo o peso de 20 kilgrs., mas geralmente encontra-se nos mercados apenas com 2 a 5 kilgrs. São revestidos de epiderme de côr castanea e têm a carne branca lavada de vermelho mais ou menos clara ou violacea, conforme a variedade, todavia pouco saborosa, embora muito nutritiva e de facil digestão, sendo por isso que se lhe dá preferencia para ralar e misturar com farinha de Milho, afim de fazer-se o conhecido «pão de cará» ; uma breve analyse verificou conter 15.60 % de amido, 0.23 % de materia graxa e 2.10 % de materia azotada (Pairault). Outra analyse, mais completa, do Dr. Peckolt, dá a seguinte composição : 67.120 % de agua, 23.870 % de amido, 3.896 % de mucilagem, dextrina, etc., 3.154 % de cellulose, 1.030 % de substancias albuminosas, 0.500 % de materia saccharina, 0.326 % de « cará-glutina » e 0.110 % de substancia gordurosa amarella. Nas variedades CARÁ-MANDIOCA (*D. atropurpurea* Roxb.) e C. ROXO (*D. purpurea* Roxb.), o mesmo sabio chimico encontrou respectivamente 17.710 % e 2.700 % de amido, demonstrando-se assim a sua inferioridade, principalmente a da ultima, cujo valor é nullo. A *D. alata* L. encerra « dioscoreamucina », materia albuminoide mucilaginosa peculiar a muitas outras Dioscoreaceas, senão a todas. Esta especie, certamente originaria do sul da Asia, nunca foi encontrada no estado silvestre e acha-se tão disseminada pelo globo, que até constitue a base da alimentação humana em numerosas regiões, sobretudo no Extremo Oriente e na Australasia, sendo que ahi obtiveram muitas dezenas de variedades cujo rendimento, por hectare, vae de 14 a 20 toneladas de tuberculos; entretanto no Brasil, onde foi introduzida ainda cedo nos tempos coloniaes, provavelmente pelos escravos, a sua cultura, embora feita hoje em todo o paiz, aliás esparsamente, não tem grande importancia ; o norte é a zona em que mais apreciam a planta e onde não é raro encontral-a já subespontanea. Recentemente experimentaram na Florida (Estados Unidos) uma variedade que produziu muito e bem em terras areno-

DIOSCOREA ALATA (tuberculo sublobado)

DIOSCOREA ALATA (tuberculo geminado)

sas e pedregosas. — **Syn.:** C. BRANCO, C. CULTIVADO, no Rio Grande do Sul; C. DA GUINÉ, C. DE ANGOLA, INHAME DA CHINA, I. DA INDIA, I. DE CORIOLÁ, dos antigos Africanos. — **Syn. extr.:** AVASE, no Togo; BABA YASSI, na Africa occidental franceza; BATATILLA, na Argentina; BILLIKATELLA, nas Maldivas; CHUPRI-ALU, GURANYA-ALO e LAL-GURANYA, na India; IGNAME FRANCHE, na Guyana franceza; I. SAINT-MARTIN, na Martinica; IÑAME, ÑAME e ÑANGATE, no Mexico; KHOAI-TIA, na Cochinchina; KIRI-CONDOL, em Ceylão; ÑAME BLANCO, em Costa Rica e na Venezuela; Ñ. CHINO, em Cuba e Porto-Rico; OUBI, na Nova Caledonia; UBI, nas Philippinas; UHI, no Tahiti; WATER-YAM e WHITE-YAM, nos Estados Unidos. — NOTA: Supprimimos aqui muitos nomes scientificos, pela mesma razão que expuzemos no artigo CARÁ DE SAPATEIRO.

CARÁ MIMOSO (tuberculo comprido)

CARÁ MIMOSO — *Dioscorea trifida* L. (*D. affinis* Kunth, *D. articulata* Steud., *D. brasiliana* Poir., *D. brasiliensis* Willd., *D. goyazensis* Griseb., *D. palmata* Juss., *D. quinquelobata* Vell., *D. Ruiziana* Klotzsch, *D. triloba* Lam.), da mesma familia. — Trepadeira de caules glabros, alado-estriados na parte inferior e anguloso-comprimidos na parte superior, desenvolvendo-se para a esquerda; folhas pecioladas (peciolos angulosos, até 15 cts. de comprimento), alternas, ás vezes oppostas, profundamente cordiforme-3-5 lobadas, fórma e tamanho diversos, até 25 cts. de comprimento e igual largura, 11-13-nervadas, mais ou menos pilosas nas duas paginas, lôbos acuminados ou ovado-agudos, sendo o médio 3-5-nervado e os lateraes abreviados e trapeziformes, com as veias primarias transversaes e salientes na pagina inferior; flores fasciculadas ou solitarias, as masculinas dispostas em racimos de 3-5 e as femininas em espigas simples; fructo capsula oblonga, pubescente, de 27 m/m de comprimento e 17 m/m de diametro, contendo sementes orbiculares, aladas. — Fornece tuberculos subterraneos ovoides, cylindricos ou arredondados, até 15 cts. de comprimento e attingindo frequentemente até 1.500 grammas, revestidos de epiderme verrucosa e com poucas raizes fibrosas, cuja carne é amarellado-alaranjada, ás vezes roxa (C. ROXO, INHAME ROXO), de sabor delicado e bastante nutritiva (37.94 % de amido, 0.44 % de materia graxa e 3.52 % de materia azotada, segundo Pairault), tornando-se assucarada e branca após a cocção. Outra analyse mais minuciosa foi feita por Peckolt: 81.280 % de agua, 7.940 % de amido, 2.920 % de mucilagem, dextrina, pectina, etc., 1.630 % de sáes inorganicos, 1.380 % de materia saccharina, 0.820 % de substancias albuminosas, 0.401 % de «caraglutina», 0.100 % de substancia gordurosa de côr amarellada e 0.060 % de resina côr de laranja. Em 100 grammas do tuberculo secco encontrou 1 gr. 044 de azoto. Sob o ponto de vista medicinal acredita o povo que esta planta é util como anti-asthmatica, calmante dos nervos e até contra a morphéa, propriedades estas não comprovadas e que aliás ainda seriam extensivas a outras especies do genero. — É pouco exigente quanto á qualidade do sólo e o arrancamento dos tuberculos não offerece difficuldade; cultivam-n'a bastante, sobretudo no norte do Brasil, parecendo que essa cultura já era feita pelos aborigenes antes do Descobrimento. — Amazonia, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** C. DOCE. — **Syn. extr.:** COUCHE-COUCHE, nas Antilhas francezas; CUSHCUSH, dos Norte-americanos; IGNAME INDIENNE, na Guyana franceza; INDIAN YAM, dos colonos Inglezes; MAPUEY, dos Hispano-americanos; ÑAME YAMPI, na America central.

CARÁ MIMOSO (tuberculo curto)

CARÁ PRETO = *Dioscorea heptaneura* Vell. (*D. sativa* Griseb.), da mesma familia. — Trepadeira de caule glabro, liso, cylindrico, desenvolvendo-se para a esquerda ; folhas pecioladas, lamina ovada ou ovado-oblonga, acuminadas, estreito-cordiformes na base, 7-9-nervadas, até 35 m/m de comprimento ; inflorescencia masculina em espigas simples e curto-pedunculadas, flores sesseis ; inflorescencia feminina disposta em racimos alongados ; fructo capsula orbicular de 13 m/m de diametro ; sementes tambem orbiculares. — Fornece tuberculo comestivel, o que a torna objecto de cultura, aliás sem intensidade. Tem a variedade *latisinuata* Uline. — A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CARÁ RASTEIRO = *Dioscorea perdicum* Taub., da mesma familia. — Planta herbacea e glabra, até 12 cts. de altura, com numerosos caules voluveis que partem de um rhizoma cylindrico ; folhas alternas, pecioladas, lamina cordado-reniforme até 15 m/m de comprimento e um pouco menos de largura, 9-nervadas, crassas ; inflorescencia masculina disposta em racimos simples ; flores campanulado-rosaceas, amarello-esverdeadas ; antheras 3 ; fructo capsula. — Rio de Janeiro.

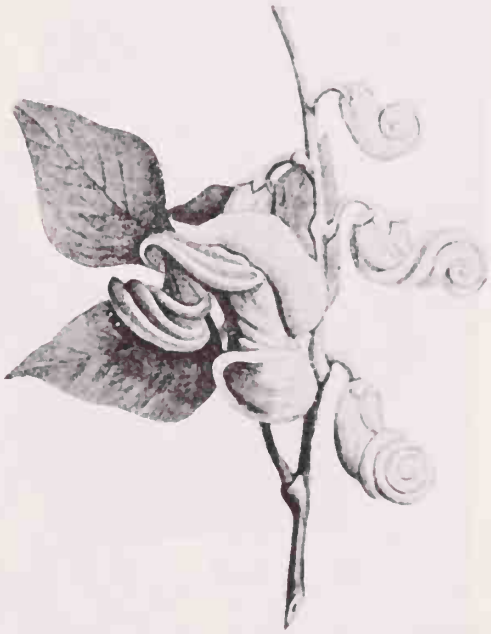
CARÁ SILVESTRE. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Dioscorea lagoa-santa* Uline (*D. monadelpha* Griseb.). — Trepadeira de caule glabro ou ligeiramente pubescente e desenvolvendo-se para a direita ; folhas alternas, pecioladas, lamina variavel (ovado-orbicular, ovado-deltoidea, oblonga), sempre acuminada, largo-cordiforme na base, até 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, membranosa, 7-9-nervada, glabra ou um pouco pulverulenta na pagina superior e mais ou menos pubescente na inferior ; inflorescencia masculina frouxa ; flores de 3 estames e com os segmentos do periantho oblongo-lanceolados ; fructo capsula elliptica, de 12-16 m/m de comprimento. — Esta especie é encontrada na Bolivia e no Perú até 2.800 e 3.000 metros de altitude. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

2. — *D. microcephala* Uline. — Trepadeira de caule berbaceo, crasso, sub-cylindrico, até 70 cts., desenvolvendo-se para a esquerda ; folhas pecioladas, lamina largo-ovada, agudo-acuminada, cordiforme na base, até 4 cts. de comprimento e 3 cts de largura, 7-nervada ; inflorescencia masculina curta e simples ou apenas ramosa na base ; flores 3-5 reunidas em glomerulos approximados e com 6 estames ferteis insertos na base do periantho ; inflorescencia feminina em espigas de 3 cts., solitarias ; fructo capsula orbicular de 1 ctm. de diametro. — Rio Grande do Sul. — NOTA : Os nom s C. BRANCO e C. LISO são desde longos annos attribuidos á *D. sativa* L., mas esta especie não existe de facto ; Prain e Burkill (« Kew Bulletin », 1919), demonstraram que ella é um mytho ; e o Dr. R. Knuth, em sua recente monographia (1924) não a admittiu. O professor D. Bois admira-se de que auctores modernos ainda mencionem uma especie que já Hooker (« Flora of British India ») demonstrou ter sido descripta por Linneu servindo-se este grande sabio do caule e das folhas de *D. villosa* e dos fructos e aculeos de *D. chondrocarpa* Griseb.

CARACHA = *Chusquea jurgensii* Hackel, da familia das Graminaceas. — Planta de colmo erecto, até 25 m/m de diametro e 4 ms. de altura ou mais, cylindrico, muito glabro, não canaliculado, munido de ramos densamente fasciculados nos nós, muito desiguaes, frequentemente 20 por nó, os primarios attingindo 30 cts. e tendo nos nós ramos secundarios, bem como ramos terciarios na axilla das folhas, formando-se em seu conjuncto uma pequena panicula densiflora, terminal, quasi sempre foliosa ; bainhas ou ramos mais curtos que os internodios inferiores ; ligula interna muito curta, truncada e finamente ciliada ; folhas lanceoladas, agudissimas, arredondadas na base, contrahidas bruscamente perto da bainha e sem peciolo distincto, até 6 cts. de comprimento e 9 m/m de largura, papyraceas, escabrosas nas margens e glabras no limbo, glaucas nas duas paginas e com a nervura média saliente na inferior, nervuras secundarias 3 pares e nervuras intermedias finissimas, não trançadas ; inflorescencia em panicula oblonga, de 3 cts., contrahida, com bainha abraçando os ramos inferiores ; espiguetas imbricadas, lanceoladas, agudas, de 8 m/m, verde-castaneo pallido, glabras ; glumas 2, pequenas, obtusas, cupuliformes e persistentes, as 2 outras glumas seguintes ovado-obtusas, apiculadas, finamente membranosas, mucronadas, 3-nervadas ; glumella inferior largo-ovada, convolutada, aguda, apiculada, membranosa, 9-nervada ; glumella superior mais comprida, largo-lanceolada, finamente bi-mucronada, com 6 nervuras lateraes e 2 no sinus da glumella. — Rio Grande do Sul.

CARACOL = *Phaseolus Caracalla* L. (*Caracalla pulcherrima* Tod., *P. Bertoni* Frances, *P. cochleatus* Vell.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Trepadeira vivaz, arbustiva, de raiz fasciculada e tuberosa, epiderme avermelhada e carne branca; caule lenhoso, cylindrico, até 10 ms. de altura, geralmente apenas metade ou pouco mais; casca rugosa e suberosa; ramos glabros ou esparsamente lenticellados, medullosos, quando novos com pêllos brancos esparsos; estipulas largo-triangulares na base; folhas pecioladas (peciolos de 5-10 cts. de comprimento, até 32 cts. segundo Perkins, articulados), compostas de 3 foliolos peciolulados e com a lamina largo-ovado-rhombea, triangular-arredondada na base e aguda ou acuminada no apice, ondulada nas margens, membranosa, concolor, glabrescente, com poucos pêllos na pagina superior e raros na inferior, de tamanho variavel (o terminal até 75 × 160 m/m e os lateraes até 55 × 110 m/m), saliente-nervados nas duas paginas; flores pedicelladas, branco-amarelladas e violaceas ou amarello e laranja ou roseo-lilacinas, 2-3, grandes, com o vexillo espiralado, fortemente contorcido e carena linear 4-5-spira, dispostas em racimos mais compridos que as folhas; pedunculo axillar solitario de 5-20 cts. de comprimento; calice violaceo-tubuloso-campanulado; fructo vagem pendula, linear, acuminada, syb-cylindrica, glabra, torulosa, até 18 cts. de comprimento e com as valvas crassas e coriaceas, contendo mais ou menos 16 sementes lisas, castaneas, luzidias, deprimido-subglobosas, de 7-8 m/m de diametro e com hilo oblongo de 2 m/m. — Bellissima planta ornamental pela abundancia e pelo colorido vivo e alegre de suas grandes flores, que são as maiores do genero e suavemente aromaticas; introduzida na Europa em 1690, alli vem sendo desde então cultivada nas estufas e tambem ao ar livre nos paizes onde o clima é mais doce e favoravel a esta especie brasileira cujo indigenato foi durante longo tempo attribuido á India. Infelizmente não é commum nos nossos jardins, como seria desejavel. — É myrmecophila; as formigas installam-se nos vasos extranupciaes que lhe são particulares e absorvem o nectar que estes exsudam desde o inicio da florescencia até quasi á maturação do fructo (Mattei). Parece que outr'ora, na Europa, comiam fritas as flores desta especie; as sementes não são aproveitadas devido ao seu exiguo tamanho. — Tem no Paraguay e na Argentina (Missões) a variedade *brachystachys* Hassler, provavelmente tambem brasileira. — Vegeta de preferencia nas mattas marginaes de quaesquer cursos de agua e que sejam bastante expostas ao sol. — **Syn.:** TRIPA DE GALLINHA. — **Syn. extr.:** CARACOLEIRO, em Portugal; CARACOLILLO, dos Hespanhoes; FAGIOLO CARACALLA, na Italia; HARICOT LIMAÇON, na França; MUDU-MÉ, em Ceylão; POROTO CARACOL, no Paraguay; TRIPA DE FRAILE, na Argentina. — NOTA: Ignora-se porque motivo a denominação CARACOL, muito expressiva e allusiva ao espiralado das flores, se transformou em CARACALLA, nome de imperador Romano com o qual a planta nada tem. Foi talvez erro typographico, depois invariavelmente reproduzido.

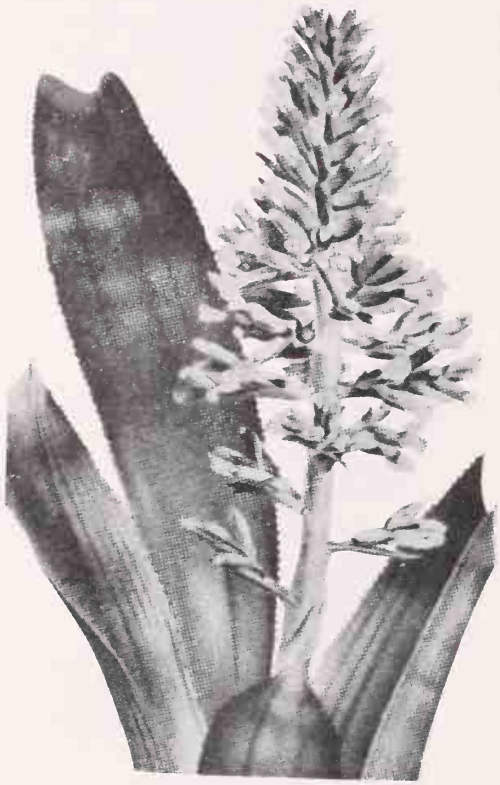


CARACOL

CARAGUATÁ. — São assim designadas a maior parte das numerosas especies da grande familia das Bromeliaceas, muitas das quaes, conforme as regiões de seu *habitat*, vão recebendo ainda outros nomes ou suas corruptelas (CAROÁ, COROÁ, COROATÁ, CROÁ, CURAUÁ, GRAVATÁ, etc.); dentre ellas destacam-se as seguintes como mais conhecidas pelo nome de CARAGUATÁ, todas ornamentaes e em sua quasi totalidade cultivadas nas estufas da Europa:

1. — *Aechmea coelestis* E. Morr. (*Billbergia coelestis* Hort., *Hohenbergia coelestis* Bak., *Hoplophytum coeleste* Koch). — Planta epiphyta, acaule, até 50 cts. de altura; folhas 15-20 dispostas em roseta, inteiras, branco-escamosas no dorso, armadas de poucos aculeos muito finos, as interiores ás vezes inermes; inflorescencia em escapo com panicula bipinnada de 80 cts. de altura e 1 ctm. de

diametro, densamente branco-farinosa, com foliolos lanceolados, vermelhos, raramente pallidos; flores de 20 m/m, accentuadamente sesseis, azul-celeste, sepalas e petalas mucronadas; ovario cylindrico, branco, farinoso; fructo baga ovoide ou subglobosa, glabra, de 8 m/m de diametro, contendo sementes castaneas, de 2 m/m de comprimento — É cultivada na Europa. — Originaria de Minas Geraes. — NOTA : Commentando esta especie, Morren, que é o seu auctor, escreveu, a respeito de toda a familia das Bromeliaceas, as seguintes linhas nas quaes seria inutil tentar descobrir o minimo exaggero : « Nós amamos, nas Bromeliaceas, o caracter, por assim dizer classico, dos seus contornos : a sua fórma é a de uma amphora, de um vaso grego ou de uma roseta; suas folhas descrevem curvas correctas, seus tecidos são firmes e sua superficie é frequentemente ornamentada com zebruras ou coloridos diversos; algumas defendem seus fructos com armas aceradas. As suas folhas são quasi sempre attrahentes e sempre de longa duração; têm bellos enfeites e nada pediram á perfumaria. »



AECHMEA COELESTIS

2. — *A. Fernandae* Baker (*Ananas Mensdorffianus* Hort., *Bromelia Fernandae* E. Morren, *Chevalieria Fernandae* Hort.). — Planta erecta e robusta de folhas numerosas, acuminadas, canaliculadas, onduladas, até 80 cts. de comprimento, fortemente armadas de aculeos recurvados, as inferiores arqueadas e as superiores erectas, vermelhas na pagina inferior, sendo apenas de 30-40 cts. as da base da haste florifera; flores sesseis, amarello-pallido, numerosas, reunidas em corymbo compacto; bracteas vermelho-vivo na pagina superior e brancacento-farinosas na inferior, aculeado-serradas nas margens e com um aculeo terminal duro; fructo baga ovoide, comprida. — As bracteas tornam esta especie uma das mais bellas da familia; introduzida na Belgica em 1870, vem sendo desde então cultivada na Europa. — Amazonia. — NOTA : Conhece-se pelo menos uma especie fossil deste genero, a *B. tenuifolia* Lesquereux.

3. — *A. polystachya* Mez (*A. brasiliensis* Regel, *A. distichantha* Lemaire, *A. Glaziovii* Baker, *Billbergia polystachya* Lindl. e Paxt., *Hoplophytum polystachyum* Beer, *Tillandsia polystachya* Vell.). — Planta epiphyta e terrestre, acaule, até 1 m. de altura, inclusive o escapo florifero; folhas 15-20, formando roseta compacta, inteiras, coriaceas, armadas de densos aculeos pretos de 4 m/m e terminando por um aculeo pungente de 7 cts. de comprimento e 35 m/m de largura; inflorescencia mais ou menos tomentosa, com foliolos inteiros e panicula de ramos 12-5 floros; flores sesseis, lilacinas, de 22 m/m, sepalas roseo-carneas, farinaceas e livres, petalas lilacinas, depois amarello-sujo; ovario lanuginoso-farinaceo, triangular. — Esta especie vegeta até em grandes altitudes (2.300 ms. sobre o Itatiaya) e offerece a particularidade de armazenar, na concavidade formada pela roseta, até 500 grs. de agua, o que constitue uma providencia para os viajantes de regiões onde as aguas são salinas ou salobras, como occorre em parte de seu *habitat* (Paraguay). — Tem a variedade *excavata* Mez, de flores com petalas violaceas e calice roseo, a qual vegeta de preferencia em terrenos arenosos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e provavelmente tambem em Matto Grosso.

4. — *A. rosea* Baker (*Canistrum roseum* E. Morr.). — Planta epiphyta e acaule, de 30 cts. de altura ou mais; folhas (20) dispostas em fórma de roseta, inteiras ou dentadas no apice, sub-amplexicaules, aculeadas nas margens; inflorescencia denso-bruneo-lanosa; bracteas grandes, roseas; flores de sepalas brancas e petalas verdes, arredondadas no apice; ovario estreito, de 8 m/m; fructo baga corôada pelas sepalas persistentes. — Introduzida na Europa ha longos annos, é alli commu-

mente cultivada como ornamental, porém considerada rara, embora as sementes estejam sempre á venda. — Brasil meridional.

5. — *A. Wittmackiana* Mez (? *A. jucunda* E. Morr., *Quesnelia Wittmackiana* Regel). — Planta terrestre, estolonifera, acaule, 10-20 folhas rosuladas, convergentes na base, chartaceo-rigidas e com as margens densamente serradas e armadas de pequenos aculeos curto-agudos, pungentes no apice; inflorescencia paniculada, albo-farinosa, sanguinea na parte superior; flores sesseis, azul-escuras, com sepalas sanguineas; ovario estreito-cylindrico, densamente albo-farinoso, sanguineo sob a pulverulencia. — É originaria do Brasil austral e, como a especie precedente, foi introduzida na Europa ha muito tempo e alli é ininterruptamente cultivada tambem como ornamental.

6. — *Billbergia horrida* Regel. — Planta forte de folhas dispostas em roseta ampla, acuminadas, a principio erectas e depois recurvadas, serrado-dentadas e com os ganchos voltados para cima; escapo pouco maior do que as folhas erecto, esverdeado, bracteas vermelho-castaneo, as superiores um pouco curvadas e todas longo-acuminadas; flores curto-pedicelladas, dispostas em espigas simples, pequenas, bastante compactas; tubo calicinal cylindrico, 3-costado e com 3 lacinias azuladas; tubo floral com segmentos brancos marginados de azul-violaceo. — É especie ornamental introduzida e cultivada na Europa desde ha mais de 80 annos; della obtiveram os horticultores a variedade *tigrina*, de folhas escuras zonadas de branco na pagina inferior. — Rio de Janeiro.

BILLBERGIA MARMORATA

7. — *B. marmorata* Lemaire (*Aechmea marmorata* Mez, *Libonia marmorata* Lem., *Quesnelia effusa* Lindm.). — Planta de 4-6 folhas largas, dispostas em roseta ventruda, liguladas, marmorisadas de vermelho, erecto-enroladas formando tubo, ligeiramente curvadas no apice, que é retuso, chanfrado-cordiforme, até 45 cts. de comprimento, armadas de fortes aculeos, verde-acinzentadas na pagina inferior; escapo florifero cylindrico, de 55-60 cts., emergindo do centro do tubo, com escamas grandes, semi-amplexicaules, applicadas na base das folhas e formando no apice uma panicula 6-7 ramificada, tendo cada ramo 4-5 flores e na base delle uma ampla bractea vermelha ou côr de rosa vivo, lanceolado-cordiforme, apiculado-aguda e escarioso-brancacenta no apice, com numerosas linhas sallentes na pagina inferior e tendo entre ellas pêllos muito curtos e muito emmaranhados; flores sesseis, branco-niveo com o apice azul-ultramarino passando para o vermelho. — É especie altamente ornamental, introduzida na Europa ha mais de 70 annos. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

8. — *B. Porteana* Brogn. (*B. rosea* Beer). — Planta de folhas invaginantes na base, formando cylindro, depois abertas, canaliculadas, verde-escuro na pagina superior e zebradas ou marmori-

sadas de branco na inferior, armadas de aculeos nas margens ; flores distanciadas, sesseis, de sepalas oblongas e curtas, petalas muito compridas, verdes, revolutas e antheras azues, dispostas em racimos frouxos, pendulos, de 30 cts. ou mais; rachis branca, pulverulenta; pedunculo comprido e acompanhado de bracteas lanceolado-agudas, grandes, de côr vermelho-vivo ; ovario infero, branco, lanoso e sulcado. — Esta bellissima especie, uma das mais cultivadas nas estufas da Europa, é para alguns auctores uma fórma ou variedade hortícola da *B. zebrina* Lindl., o nosso conhecido e apreciadissimo GRAVATÁ ZEBRA, mas provavelmente é apenas intermediario entre esta ultima e a *B. Leopoldi* E. Morr. (*B. hianthina* Hort., *B. nuptialis* Hort., *Helicodia Leopoldi* Lem.), porquanto a *B. Porteana* é encontrada expontanea ou silvestre desde o norte do Brasil até á Bahia. — **Syn.:** CRAVATÁ.

9. — *B. pyramidalis* Lindley (*B. bicolor* Lodd., *B. Croyiana* De Jonghe, *B. farinosa* Koch, *B. Loddigesii* Steud., *B. setosa* Hort., *Bromelia pyramidalis* Sims). — Planta acaule, até 50 cts. de altura ; folhas erecto-patentes, acuminadas, até 45 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, com o dorso quasi sempre elegantemente listrado e armadas de aculeos castaneos e densos ; inflorescencia em escapo crasso, erecto, com foliolos rubros, pyramidal ou subcorymbiforme, densamente branco-farinosa ; flores branco-roseas ou avermelhadas, tomentosas, de 5 cts., formando racimos compactos ; ovario espessamente arachnoideo-tomentoso e com profundos sulcos, até 11 m/m de comprimento. — Esta especie, muito ornamental e por isso muito apreciada, foi classificada diversamente pelos mesmos botanicos, como póde ver-se da synonymia; introduzida na Europa em 1853, della obtiveram os horticultores varios hybridos notaveis, como são a *Billbergia Jenischiana* Wittm. e *B. vexillaria* André, resultado de cruzamento com *B. Morelii* Brogn. e bem assim *B. Gireaudiana* Kramer e Wittm., resultado de cruzamento com *B. Saundersii* Hort. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** IVIRÁ, na Argentina.

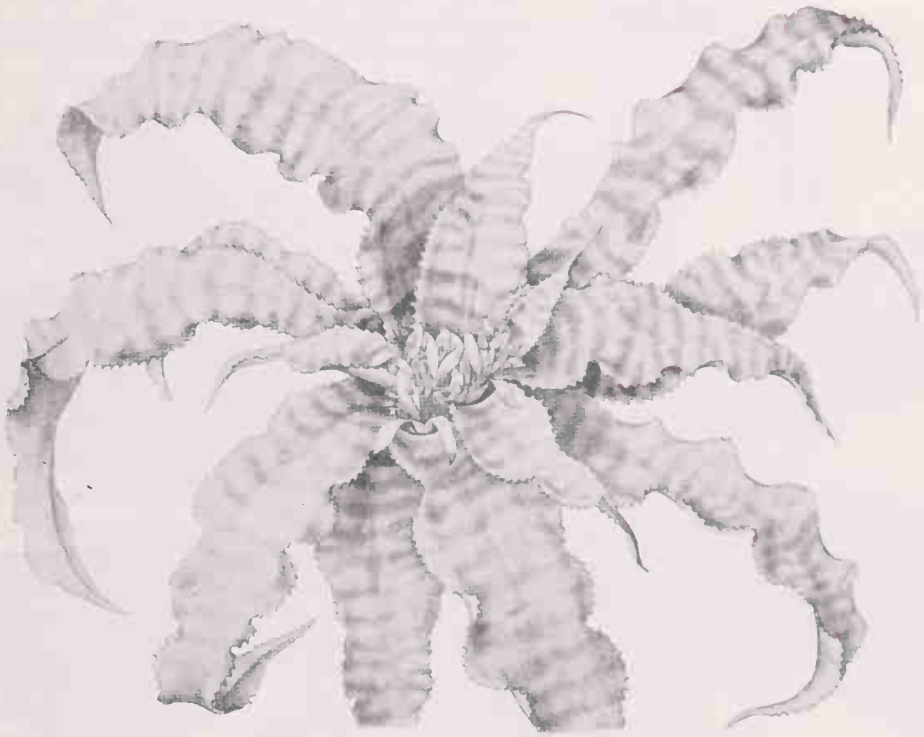
10. — *B. vittata* Brogn. (*B. amabilis* Beer, *B. Leopoldii* Koch, *B. Moreliana* Lem., *B. pulcherrima* Koch, *B. Rohaniana* De Vriese, *B. zonata* Linden, *Bromelia Rohaniana* Walp., *Tillandsia Moreliana* Henfr.). — Planta epiphyta robusta, acaule, até 1 m. de altura ; folhas 8-10, rosuladas, canaliculadas, formando na base tubo cylindrico, com o dorso elegantemente listrado e zebrado de branco, coriaceas, armadas de aculeos escuros, fortes, de 5 m/m ; inflorescencia thyrsoide, multiflora, em ramusculos 5-2-floros, dispostos em panicula pendula e glabra ; flores glabras, sesseis, de sepalas côr de carne e petalas amarellas ou côr de palha na base, saturadas de côr sanguinea e depois indigo-azuladas no apice ; bracteas vermelho-carmim ; ovario avermelhado-cinereo, estreito, cylindrico, sulcado, lanoso, de 10-13 m/m. — Esta especie, indigena desde a Bahia até ao Rio de Janeiro, foi ha muito tempo introduzida na Europa (? 1847) ; alli obtiveram della e da *Billbergia nutans* Wendl. o apreciado hybrido *B. vittato-nutans* Hort., actualmente muito cultivado. Todas são bastante reputadas pela sua resistencia ao ambiente do interior das habitações.

11. — *Bromelia Serra* Griseb. (*B. argentina* Bak., *Rhodostachys argentina* Bak.). — Planta terrestre, caulescente, herbacea ; folhas dispostas em roseta, largo-ovadas, semi-amplexicaules, até 250 cts. de comprimento, armadas de aculeos fortes e agudos, terminando por um espinho pungente, luzidias na pagina superior e opacas na inferior ; inflorescencia ovoide, densissima, formando capitulo contrahido ; flores brancacentas ou roseas, floccoso-amarello-tomentosas, de sepalas livres e petalas glabras, ás vezes avermelhado-violaceas ; ovario subcylindrico, mais ou menos anguloso, densamente ochraceo-tomentoso. — Esta especie, geralmente considerada do Chile e que a « Flora Brasiliensis » apenas registrou para a Argentina, encontra-se certamente em parte do Estado de Matto Grosso, pois constitue vegetação inextricavel e prodominante no Chaco paraguayo, que ella torna inaccessivel ao homem. Este aproveita-a, entretanto, para extrahir excellente fibra textil com que manufactura barbantes, cordas, redes, saccos, etc. — Vegeta á sombra das grandes arvores da matta virgem, occupando toda a superficie das florestas e sempre avançando nestas desde que as clareiras lh'o vão permittindo. — **Syn.:** CHAGUAR, na Argentina.

12. — *Caraguata vittata* Bak. (*Bonapartea vittata* M., *Guzmania vittata* Mez). — Planta epiphyta de raizes fibrosas, poucas ; folhas mais ou menos erectas, ventrudo-dilatadas na base, agudo-inermes no apice, até 48 cts. de comprimento e 26 cts. de largura, com listras transversaes purpurescentes ; escapo cylindrico, glabro ; inflorescencia largo-ovoide-capituliforme, com 3 espigas densamente compacto-paniculadas ; flores sesseis, imbricadas, solitarias, de sepalas esverdeadas com as margens avermelhadas e petalas brancas ; ovario ovoide-pyramidal. — É uma das especies que têm folhas mais largas. — Pará.

13. — *Cryptanthus Beukeri* E. Morren ? (*C. Regeli* Hort.). — Planta acaule, até 1 m. de altura; folhas 10-20 formando roseta curta, fortemente attenuadas em peciolo aculeado, margens onduladas e densamente serrado-aculeadas, com maculas branco-esverdeadas ou verde-marmorisadas na pagina superior e brancacentas ou azulado-esverdeadas na inferior ; inflorescencia paniculada, composta de flores brancas de 3 cts. ; ovario estreito e cylindrico. — É bastante ornamental e para este fim cultivada na Europa. — Brasil austral.

14. — *C. bivittatus* Regel (*Billbergia bivittata* Hk., *Nidularium bivittatum* Lem., *Tillandsia bivittata* Hort., *T. vittata* Hort.). — Planta estolonifera de folhas dispostas em roseta curta e aberta, oblongo-lanceoladas, acuminadas, recurvadas, onduladas, dentado-serradas, com duas faixas longitudinaes verde-pallido, ás vezes lavadas de côr de tijolo ; inflorescencia central ; flores brancas, axillares, dispostas em falsos capitulos ; fructo capsula contendo sementes globulosas, pequeninas.



— Embora pouco ornamental, é frequentemente cultivada. Tem a variedade *Luddemanni* Baker, mais forte e que se distingue facilmente porque suas folhas têm apenas uma faixa longitudinal e as flores são lavadas de castaneo. — Brasil meridional.

15. — *C. undulatus* Otto e Dietr. (*C. acaulis* Beer, *Madgivia densiflora* Liebm., *Tillandsia acaulis* Lindley). — Planta acaule e estolonifera ; folhas oblongo-lanceoladas, abertas, achatadas, recurvadas, muito onduladas, serrado-dentadas, verdes na pagina superior e escamosas na inferior ; flores brancas de petalas concrescentes e unidas nas margens, dispostas em capitulos sesseis, axillares ; ovario oblongo, 3-locular ; fructo capsula. — É pouco ornamental e por isso preferem para este fim as variedades *purpurea* e *rubra*, cujas folhas são lavadas de castaneo-avermelhado. — Brasil meridional. — NOTA : Segundo o prof. D. Bois, as *C. bromelioides* Otto e Dietr. (*C. diversifolius* Beer) e *C. discolor* Otto e Dietr., são apenas formas ou variedades de *C. undulatus*.

16. — *C. zonatus* Beer (*Pholidophyllum zonatum* Vis., *Tillandsia zonata* Hort.). — Epiphyta acaule, até 1 m. de altura ; folhas 8-15 dispostas em roseta e formando tubo, subamplexicaules, inteiras na base, canaliculado-concavas, lanceolado-oblongas, onduladas nas margens, rigidas, opacas, densamente serrado-aculeadas, completamente brancacento-escamosas na pagina inferior e listradas ou zebradas transversalmente na superior ; inflorescencia fasciculada, 3-flora, raramente 5-flora ; flores branco-niveas, de 3 cts. ou pouco mais ; ovario cylindrico-globuso, branco, de 6 m/m. — As folhas são muito elegantes e as flores destacam-se por sua belleza ; é uma especie ornamental

como quasi todas as outras e largamente cultivada na Europa, sendo que nas estufas offerece a particularidade interessantissima de, conforme a luz e a temperatura, tomar coloração variavel. Tem as variedades *fuscus* Kl., de folhas mais escuras, igualmente zebradas; *giganteus* Kl., de maior porte e *viridis* Kl., verde-intenso. — Pernambuco.

17. — *Dyckia rariflora* Schult. (*D. tuberosa* Beer, *Tillandsia tuberosa* Vell.). — Planta terrestre, acaule; folhas 20 dispostas em roseta e armadas de espinhos acerados, terminando no apice por um aculeo pungente de 14 m/m, listradas de branco e verde na pagina inferior; inflorescencia simples, em espiga, com foliolos amarello-esverdeados ou côr de palha e bracteolas ovado-agudas; flores subsesseis ou curto-pedicelladas, mais ou menos tomentosas, raramente glabras, com sepalas curto-agudas e petalas côr de laranja; ovario glabro, ellipsoide-claviforme, profundamente 3-sulcado. — É uma das nossas Bromeliaceas mais communs na Europa e indicada especialmente para guarnição de rochedos naturaes ou artificiaes. — Minas Geraes e S. Paulo.

18. — *D. sulphurea* Koch (*D. rariflora* Wittm.). — Planta saxicola, acaule, até 40 cts. de altura; folhas numerosas, de 10-12 cts. de comprimento, dispostas em roseta densa, lineares ou estreito-triangulares, verde-pallido na pagina superior e brancacentas com estrias verdes na inferior, armadas de espinhos e terminando por aculeo pungente; inflorescencia simples, racemosa, escapo glabro, de 40-60 cts., com foliolos amplexicaules, longo-acuminados, pungentes no apice e bracteolas lanceoladas; flores pedicelladas com sepalas amarello-enxofre e petalas amarello-avermelhadas; ovario pyramidal-trigono, profundamente 3-sulcado; fructo capsula trigono-ovoide, de 8 m/m, côr castanea e estylo persistente. — Bella folhagem, muito apreciada nas estufas da Europa. — Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

FERNSEEA ITATIAIA (seg. « Flora Brasiliensis »)

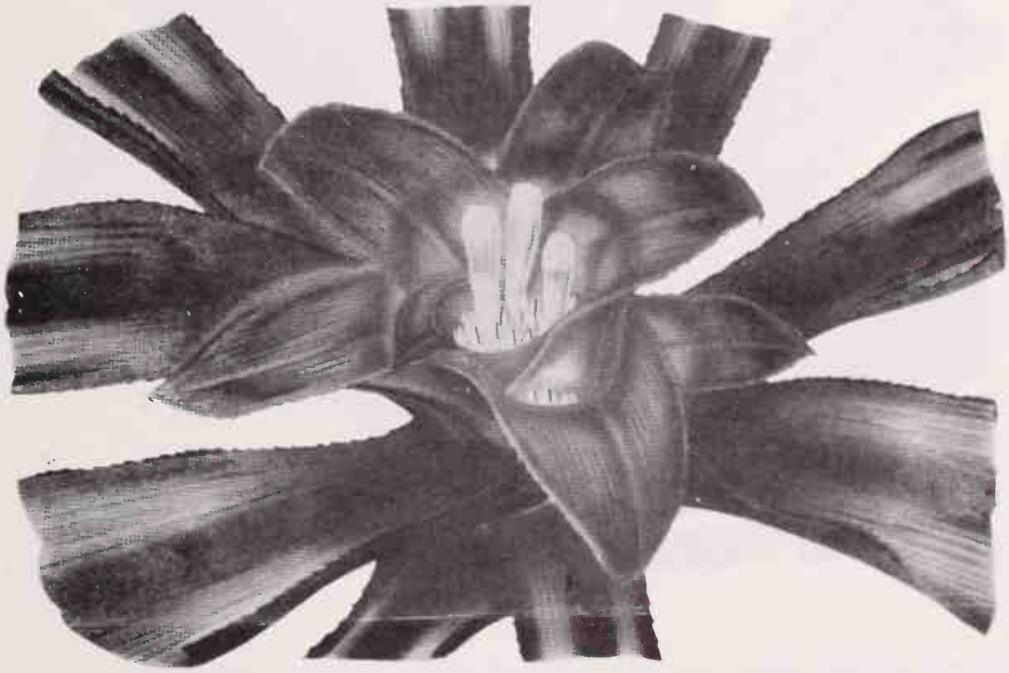
19. — *Fernseea Itatiaia* Bak. (*Bromelia Itatiaiae* Wawra). — Planta terrestre cespitosa, acaule, até 50 cts. de altura; folhas densas, gramineo-fasciculadas, glauco-verde-pallido, glabras na pagina superior, armadas de aculeos, os inferiores mais ou menos voltados para baixo; inflorescencia simples, racemosa, densamente branco-tomentosa; flores pedicelladas, sepalas symetricas, obtusas, avermelhadas e petalas purpureo-sujo; ovario cylindrico, de 7 m/m, longitudinalmente sulcado; fructo baga do tamanho de Ervilha, succulenta, globoso-ovoide e corôada pelo calice persistente. — Rio de Janeiro (até 2.800 ms. de altitude, sobre o Itatiaya).

20. — *Hohenbergia augusta* Mez. — Planta epiphyta e acaule de folhas dispostas em roseta e armadas de aculeos; flores reunidas em cones densos, comprimidos ou em espigas ou capitulos, ás vezes paniculados; panicula de 1 m. mais ou menos, terminando por 2-6 capitulos. — S. Paulo.

21. — *Nidularium amazonicum* Lindl. e Andr. (*Canistrum amazonicum* Mez, *Karatas amazonica* Bak.). — Planta epiphyta e estolonifera, de 15-20 folhas formando roseta ; folhas lanceolado-agudas, de 30-40 cts. de comprimento, finamente dentadas, verde-rubro na pagina superior e vermelho-vinoso na inferior ; inflorescencia no fundo da roseta envolta pelas bracteas coloridas, formando um ninho com escapo curtissimo ; flores sesseis, brancas, dispostas em capitulo denso ; ovario 3-locular ; fructo baga. — É muito vistosa e bastante cultivada. — Pará.

22. — *N. bracteatum* Mez (*Aechmea billbergioides* Baker, *Hohenbergia billbergioides* Schult., *H. bracteata* Baker, ? *Tillandsia bracteata* Vell., ? *T. terminalis* Vell.). — Planta epiphyta e acaule ; folhas variaveis em numero e formando roseta, concavo-canaliculadas, ensiformes, lineares, até 20 cts. de comprimento, concolores, serrado-dentadas e terminando com um aculeo pungente ; flores sesseis, brancas, roseas ou azuladas ; ovario triangular, glabro, de 5 m/m. — Bahia até Santa Catharina.

23. — *N. chlorostictum* E. Morren (*Aregelia chlorosticta* Mez, *Billbergia chlorosticta* Hort., *Karatas chlorosticta* Bak., *Regelia chlorosticta* Linden). — Planta epiphyta, acaule, até 20 cts. de



NIDULARIUM INNOCENTII

altura ; folhas 10-20, de 20-30 cts. de comprimento, estreitas, cuspidadas, glabras, formando roseta compacta, todas com margens aculeadas e maculas verdes sobre fundo avermelhado na pagina superior e mais pallidas e escamosas na inferior ; inflorescencia indefinida ; flores azul-violaceo com as sepalas lavadas de vermelho. — Originaria do Brasil austral e conhecida apenas porque é objecto de cultura na Europa.

24. — *Nidularium cruentum* Regel (*Aregelia cruenta* Mez, *Billbergia cruenta* Hk., *Bromelia cruenta* Graham, *Regelia cruenta* Linden). — Planta de caule curto e 20 folhas, mais ou menos, dispostas em roseta, compridas, até 60 cts., obtusas, mucronadas, verdes na pagina superior e pruinosas e ligeiramente marmorisadas na inferior, com maculas côr de sangue e as margens armadas de aculeos castaneos ; inflorescencia no fundo da roseta formando ninho bracteado ; bracteas concavas da côr das folhas ; flores roxas dispostas em capitulo denso ; fructo baga. — Brasil oriental. — NOTA : *Nidularium* é tambem a palavra com que se designa o mycelio de certos fungos.

25. — *N. Innocentii* Lem. (*Gemellaria Innocentii* Pinel, *Karatas Innocentii* Ant.). — Planta epiphyta, acaule e estolonifera ; de folhas (20 mais ou menos) dispostas em roseta curta, arredondado-dilatadas na base e arredondado-agudas no apice, lanceoladas, até 30 cts. de comprimento, densamente fino-serrado-dentadas nas margens, verde-escuras na pagina superior

CARAGUATÁ

Nidularium Scheremetiewii Regel

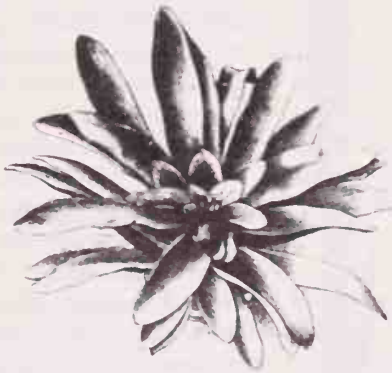
Planta epiphyta e saxicola, acaule, de rhizoma ramificado, rastejante e radicante; folhas 20 mais ou menos, todas radicaes formando ampla roseta, muito dilatadas na base, depois oblongas, agudas no apice, até 30 cts. de comprimento, canaliculadas, coriaceas, dentado-serradas nas margens, verde-luzidias, sendo as centraes (bracteas) vermelho-carmesim brilhante, mais intenso na parte inferior; flores azues, numerosas, pequenas, dispostas em capitulo umbelliforme, tendo os segmentos externos esverdeados e os internos violaceos. — É especie de bellissimo effeito, graças ás suas lindissimas bracteas que formam como que um ninho; foi introduzida na Europa ha mais de 70 annos e é alli desde então cultivada constantemente. — Rio de Janeiro.

30. — *N. Morrenianum* Hort. (*Aregelia Morrenia* Mez, *Karatas Morreniana* Ant., *N. guyanense* Brogn., *N. pulverulentum* Ed. Morren, *Regelia Morreniana* Lindm.). — Planta epiphyta e acaule de folhas armadas de aculeos e dispostas em roseta alongada, 20 mais ou menos, estreitas, obtusas, curto-cuspidadas, até 30 cts. de comprimento, finamente dentadas nas margens, verdes na pagina superior e brancacento-pulverulentas na inferior, sendo as centraes (bracteas) mais curtas e de côr vermelho-carmim; flores de tubo branco e apice violeta dispostas em capitulo no centro das bracteas (ninho). — É uma das especies mais apreciadas; tem a variedade *phyllanthidea*, de folhas lavadas de castaneo e bracteas roseas, mais numerosas que na especie-typo. — Guyana.

31. — *N. princeps* Ed. Morren (*Aregelia princeps* Mez, *Karatas Meyendorffii* Ant., *N. spectabile* Hort., *Regelia princeps* Hort.). — Epiphyta e acaule de 15-20 folhas dispostas em roseta curta, até 30 cts. de comprimento, arredondado-cuspidadas no apice, dentado-espinescentes nas margens, quasi coriaceas, verde-glauco na pagina superior e pulverulentas na inferior, sendo as centraes (bracteas) menores e de côr vermelho-intenso; flores roxas dispostas em capitulo globuloso pouco visivel no centro das bracteas. — Brasil austral.

32. — *N. procerum* Lindm. (*Aechmea purpurea* Bak., *Canistrum purpureum* Ed. Morren (*N. porphyreum* Mez). — Epiphyta e acaule de folhas dispostas em roseta compacta de 10-20 folha ensiformes, grandes, agudas, até 90 cts. de comprimento, finamente dentado-serradas nas margens, verde-pallido na pagina inferior; escapo floral alto, circumdado de bracteas purpureas, grandes, agudas, acuminadas; flores azul-pallido, numerosas, dispostas em capitulo, excepcionalmente fóra do ninho. — Esta especie é a maior do genero e provavelmente tambem a mais rara. — Rio de Janeiro.

33. — *N. purpureum* Beer (*Karatas purpurea* Ant., *N. discolor* Beer, *Tillandsia discolor* Hort., *T. rubra* Hort.). — Planta acaule com 15-20 folhas formando roseta curta; folhas lanceoladas, curtas, até 30 cts. de comprimento, verdes lavadas de vermelho mais escuro ou mais claro na pagina superior e pallidas e escamosas na inferior, com as margens armadas de finos aculeos; inflorescencia central no fundo da roseta formando ninho rodeado de bracteas de côr differente da das folhas; flores sesseis, vermelhas, dispostas em capitulo denso; fructo baga. — É muito ornamental e sempre cultivada nas estufas. — Brasil oriental.



NIDULARIUM RUTILANS

34. — *N. rutilans* Ed. Morren (*Karatas rutilans* Bak.). — Planta epiphyta, acaule; folhas 20 mais ou menos, dispostas em roseta, subamplexicaules, ellipticas, até 30 cts. de comprimento, estreitas, arredondado-cuspidadas, glabras, armadas de numerosos e diminutos aculeos; inflorescencia composta, immersa no centro das folhas e com foliolos lanceolados, avermelhados, brilhantes; flores vermelho-vivo, dispostas em pequenos capitulos. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

35. — *N. Scheremetiewii* Regel (*Caraguata serrata* Hort., *Karatas Scheremetiewii* Regel). — Planta epiphyta com 10-15 folhas lanceoladas, agudas, dispostas em roseta curta e formando na base um quasi tubo conico alongado, verdes, vernicosas, mais pallidas na pagina inferior, serradas e armadas de fortes aculeos; bracteas vermelho-vivo e tambem armadas; inflorescencia fasciculada, composta e disposta em panicula; flores sesseis, de 55 m/m, com sepalas esverdeadas, connatas, e petalas azues, brancas na base e nas margens; ovario brancacento-esverdeado, até 8 m/m de comprimento. — S. Paulo até Santa Catharina.

36. — *N. spectabile* Moore (*Aregelia spectabile* Mez, *Karatas spectabilis* Ant., *N. eximium* Hort., *Regelia spectabilis* Lindm.). — Planta epiphyta, acaule, de 20-30 folhas dispostas em roseta, amplexicaules, até 30 cts. de comprimento, coriaceo-rigidas, armadas de aculeos, verde-intenso e glabras na pagina superior e marmorisadas com listras transversaes brancacentas e castaneo-avermelhadas na pagina inferior; inflorescencia simples, multiflora, corymboso-racemosa e bracteada no apice; flores pedicelladas, floccosas, de sepalas vermelho-sangue e petalas brancas ou azues lavadas de vermelho; ovario ellipsoide, branco, de 13 m/m. — Ornamental e muito apreciada pelas suas bellas bracteas vermelhas; bastante cultivada na Europa e no Oriente (Ceylão). — Brasil central.

37. — *Pepinia aphelandraeflora* Ed. André (*Pitcairnia aphelandraeflora* Lem.). — Planta multicaule (geralmente 22 caules cada planta-mãe); caules erectos, cylindricos, com cicatrizes annulares, folhas invaginantes, curtas, agglomeradas em roseta, imbricado-rosuladas, linear-lanceoladas, até 20 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, canaliculadas, aculeadas na metade superior e terminando em ponta fina, glabras nas duas paginas, sendo verde-escuro na superior e pallida (não furfuracea) na inferior; flores numerosas, curto-pedicelladas, quasi sesseis, grandes, erectas, cylindricas, um pouco nervadas, bracteadas, reunidas em espiga simples, terminal; sepalas triangulares vermelho-brilhante e 3-4 vezes maiores que o calice, que é da mesma côr; fructo capsula septicida-3-partida, contendo numerosas sementes. — É bastante ornamental; foi introduzida nas estufas da Europa antes de 1870. — Pará até Santa Catharina.

38. — *Pironneava platynema* Gaud. (*Aechmea floribunda* M., *A. platynema* Bak., *Hohenbergia platynema* Bak., *P. floribunda* Wittm., *Streptocalyx floribundus* Mez, *S. platynema* Lindm.). — Planta epiphyta, acaule, até 3 ms. de altura; folhas rigidas, grandes, até 150 cts. de comprimento (até 5 ms., segundo o Dr. Hoehne) e 15 cts. de largura (23 cts. na base da bainha), armadas de pequenos aculeos; inflorescencia em escapo crasso, de 150 cts., paniculada, floccoso-tomentosa e com bracteolas espinescentes; flores sesseis, de 33 m/m, brancas; ovario ellipsoide, glabro, de 6 m/m. — É uma especie magestosa, talvez a maior Bromeliacea epiphyta. Vegeta na matta virgem. — Rio de Janeiro.

PITCAIRNIA RECURVATA (seg. « Flora Brasiliensis »)

39. — *Pitcairnia recurvata* Koch (*Pepinia recurvata* Ed. Morren, *Pitcairnia polyanthoides* Brogn., *Puya recurvata* Schiedw.). — Planta terrestre, acaule, até 3 ms. de altura; rhizoma curto, erecto, muito grosso; folhas 12-20, pecioladas, densamente fasciculadas, lamina inteira, glabra e luzidia na pagina superior e branco-furfuracea na inferior; inflorescencia geralmente multiflora, denso-cylindrico-racemosa, com bracteas largo-ovadas, coriaceas, roseas; flores branco-palha, grosso-pedicelladas, com as sepalas arredondadas no apice e as petalas recurvadas; fructo capsula subglo-

bosa, profundamente 3-sulcada, dehiscente. — Esta especie, reconhecidamente brasileira, ainda não tem o seu *habitat* determinado ; é cultivada na Europa, designadamente em França, como ornamental, não sómente nas estufas como tambem no interior das habitações, graças á belleza de sua folhagem e bem assim á dos seus magnificos racimos de flores, em verdade do melhor effeito.

40. — *P. undulata* Schiedweiler (*Lamprococcus undulatus* Lem., *P. speciosissima* Hort.). — Planta acaule, até 1 m. de altura, rhizoma curto e raizes grossas ; folhas peciolado-canaliculadas, subcylindricas, lamina largo-ovada ou obovada, inteira ; inflorescencia multiflora com a rachis mais ou menos furfuracea, raramente glabra, vermelho-brilhante e bracteas tambem vermelhas, as inferiores lanceolado-ellipticas e as superiores espathuladas ; flores pedicelladas, vermelho-vivo ; ovario 3-sulcado. — Cultivada na Europa ha mais de 70 annos ; della podemos dizer o mesmo que acaba de ser registrado para a especie anterior. — Amazonas.

TILLANDSIA ARAUJEI (seg. «Flora Brasiliensis»).

41. — *Tillandsia Araujei* Mez. — Planta saxicola, caulina e com raizes crassas ; folhas canaliculado-concavas ; inflorescencia pauciflora (5-10-flora) em espigas simples, escapo tenue e glabro ; bainha rosea, membranosa e rachis angulosa, mais ou menos geniculada, com bracteas grandes, tambem roseas ; flores brancas ; ovario subcylindrico ; fructo capsula cylindrica, de 25 m/m. — Esta especie, primeiramente collectada na praia arenosa de Copacabana (Rio de Janeiro), destaca-se pela elegancia da bainha e das bracteas ; acha-se desde ha longo tempo introduzida na Europa, assim como a seguinte.

TILLANDSIA BULBOSA (var. *picta*)

42. — *T. bulbosa* Hk. (*Platystachys bulbosa* Beer, *P. erythraea* Beer, *P. inanis* Beer, *T. eminens* Lindl., *T. erythraea* Lindl., *T. inanis* Lindl., *T. paucifolia* Bak., *T. pumila* Lindl.). — Planta epiphyta e saxicola, quasi acaule, até 30 cts. de altura, com um bulbo duro do qual brotam 8-15 folhas imbricadas na base, dispostas em roseta, irregularmente onduladas, coriaceas, até 25 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, estreitando para o apice, lepidotas e com linhas rubras nas margens, rigidas, pungentes no apice ; inflorescencia multiflora, paniculada, frouxa, escapo de 14 cts. e folhas superiores vermelho-esverdeado ; flores de 30 m/m com sepalas coriaceas, vermelhas e petalas violaceas ; ovario estreito-pyramidal ; fructo capsula cylindrica, de 40 m/m, contendo sementes fusiformes, castaneas, de 3 m/m ou pouco mais. — Os bulbos desta especie hospedam certas formigas cuja picada causa sério incommodo (Standley). — Tem a variedade *picta*, de maior porte e com as folhas superiores (bracteas) vermelho-vivo. — Guyana até á Bahia.

43. — *T. geminiflora* Brogn. (*Anoplophytum geminiflorum* Ed. Morren, *A. paniculatum* Ed. Morren, *A. rubidum* Beer, *T. rubida* Lindl.). — Planta epiphyta, acaule, até 17 cts. de altura, com rhizoma horizontal crasso e raizes fortes ; folhas densamente rosuladas formando tubo, castaneo-punctuadas no centro e pallidas nas margens ; inflorescencia multiflora, escapo curto, compacto-paniculada, disposta em espigas frouxas de 2-4-flores suberectas, sesseis, roseas, de 18 m/m ; ovario ovoide, crasso ; fructo capsula cylindrica, lisa, com endocarpo vernicoso ; sementes fusiformes, castaneas, de 3 m/m ou pouco mais. — Foi introduzida na Inglaterra em 1842. — Tem a variedade

incana Wawra (*T. Gardneri* Bak., *T. incana* Wawra). — A especie-typo ou a variedade, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, inclusive em grandes altitudes (Itatiaya), tambem sobre CAFÉEIROS.

44. — *T. loliacea* M. — Planta epiphyta, acaule, até 15 cts. de altura, de rhizoma insignificante e raizes numerosas, curtas, onduladas ; folhas 10-20 densamente rosuladas e formando tubo, com laminas estreito-triangulares, longo-acuminadas, rigidas, escabrosas, argenteas ou amarelladas ; inflorescencia simples, 3-5-flora, distichada, escapo glabro, delicado ; bracteas ovado-agudas, côr de rosa ; flores violaceas ; fructo capsula cylindrica, até 45 m/m de comprimento, com endocarpo vernicoso e sementes fusiformes de 5 m/m. — Bahia até S. Paulo.

TILLANDSIA LOLIACEA
(seg. « Flora Brasiliensis »)

45. — *Vriesia Itatiaya Wawra.* — Epiphyta e terrestre ; folhas dispostas em fórma de roseta, canaliculado-concavas, estreitas, até 60 cts. de comprimento e 95 m/m de largura, coriaceas e com punctuações minusculas ; inflorescencia paniculada, multiflora, ramos 7-15-floros; bracteas roseas e bracteolas largo-ovadas, agudas ; flores amarelladas ou esverdeado-azuladas ; ovario ovoide, pyramidal. — Rio de Janeiro e Minas Geraes, mesmo em grande altitudes (até 2.300 ms. no Itatiaya).

46. — *V. platynema* Gaudich. (*T. platynema* Griseb.). — Planta epiphyta acaule, até 1 m. de altura ; folhas 12-14, radicaes, densamente rosuladas, linear-canaliculadas, obtusas, até 50 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, coriaceas, irregularmente onduladas, verde-azulado e com zebruras transversaes na pagina superior e violaceo-glaucescentes na inferior ; inflorescencia multiflora, disticha ; escapo erecto de 60-80 cts., cylindrico-polygonal, bracteado ; bracteas semi-amplexicaules, ovadas, inteiras, purpureo-violaceo com as margens vermelho-coral ; bainha vermelho-vinoso ; flores carnosas com sepalas amarello-limão ; ovario pyramidal, trigono e 3-locular, ligeiramente sulcado ; fructo capsula cylindrico-angulosa, acuminada ; sementes fusiformes. — É uma especie bellissima não só pelo porte geral e pela inflorescencia, como tambem pelo brilho e colorido das folhas e das bracteas.— Tem as variedades *rosea* Ed. Morren (*Encholirion roseum* Hort., *V. rosea* Ed. Morren), de folhas longo-agudas e vermelho-violaceas no dorso; e *Liboni* Mez (*E. Libonianum* Hort.), de folhas arredondadas no apice e flores muito menores (28 m/m). — Brasil austral ; introduzida na Europa em 1862, desde então vem sendo alli cultivada ininterruptamente.

47. — *V. psittacina* Lindl. (*Tillandsia psittacina* Hk., *V. Krameri* Hort.). — Planta epiphyta, acaule, até 50 cts. de altura ou pouco mais e com rhizoma curto que dá origem a muitas raizes grossas; folhas 10-20, dispostas em fórma de roseta, canaliculado-concavas, agudo-acuminadas, coriaceas, concolores ; inflorescencia pauciflora, simples, frouxamente pinnada, com rachis côr de coral ou purpurea ; bracteas vermelho-vivo e brilhante na base e amarello lavado de verde na parte superior; flores de sepalas lanceolado-ellipticas, obtusas no apice, côr de limão e petalas desta mesma côr, porém com macula verde no apice; ovario ovoide-pyramidal, profundamente 3-sulcado; fructo capsula ovoide, de 35 m/m, com as sepalas persistentes ; semente castanea, de 3 m/m. — Esta especie foi introduzida na Europa em 1827 ; do seu cruzamento com a *V. carinata* Wawra obtiveram os floricultores europeus, já ha longos annos, alguns hybridos notaveis, taes como *V. Morreniana* Hort. (*V. cardinalis* Duval) e *V. Morreno-Barilletiana* Duval (*V. Wittmackiana* Kittel), sendo que para este ultimo contribuiu tambem a *V. Barilletto* Ed. Morren, do Equador. — Estados do sul.

48. — *V. Saundersii* Ed. Morren (*Encholirion Saundersii* Hort., *Tillandsia Saundersii* Koch). — Planta acaule com mais ou menos 20 folhas dispostas em roseta comprimida na base, profundamente invaginadas, linear-obtusas, inteiras, fino-recurvadas no apice, coriaceas, glabras, até 30 cts. de comprimento, verde-glauco com punctuações brancas na pagina superior e mais ou menos côr de cinza com estrias e maculas sanguineas na pagina inferior ; inflorescencia multiflora ; haste florifera de 60 cts., erecta, amarello-esverdeado e luzidia ligeiramente angulosa, glabra, emergindo de

entre as folhas caulinares lanceoladas, que de baixo para cima vão tornando-se verdadeiras bracteas, agudas, com uma dobra transversal na base, sendo as superiores filiformes; flores pedicelladas, de 48 m/m, côr de enxofre ou amarello-citrino, com bracteas da mesma côr e bracteolas ovado-ellipticas, arredondadas no apice, em paniculas frouxas compostas de ramusculos com 5-7; ovario trigono e 3-locular; fructo capsula ellipsoide, de 3 cts., contendo sementes fusiformes, castaneas, de 5 m/m. — Esta especie é muito ornamental e bastante cultivada na Europa, onde foi introduzida em 1870, porque sua folhagem resiste perfeitamente dentro das habitações e por longos periodos de semanas e até de mezes. — No Brasil hospeda o coccideo *Chrysomphalus personatus* Comstock (*Aspidiotus personatus* Comstock). — NOTA: Nem a « Illustration Horticole », onde primeiro foi publicada a diagnose e nem a « Flora Brasiliensis », indicam qual a região brasileira em que esta planta foi collectada. Numerosos outros trabalhos consultados tambem nada esclarecem.

CARAGUATÁ ACANGA = *Bromelia Pinguin* L. (*Agallostachys Pinguin* Beer, *Ananas Pinguin* Gaertn., *Karatas Penguin* Mill.), da mesma familia. — Planta terrestre, acaule, até 2 ms. de altura ou mais, com numerosas folhas (100 mais ou menos) dispostas em grande roseta de 150-250 cts. de diametro; folhas estreito-lineares, longo-attenuadas, até 2 ms. de comprimento e 4 cts. de largura, rigidas, armadas de fortes aculeos recurvados castaneo-amarellados, vernicosas e saturadas de verde-escuro na pagina superior e pallidas e mais ou menos brancacento-escamosas na pagina inferior; inflorescencia densissima em panicula erecta de 40-60 cts., albo-floccosa; bracteas vermelho-vivo, espinescentes; flores sesseis, sepalas branco-esverdeado, livres, erectas e petalas brancas ou roseas, linear-ellipticas; ovario estreito, ellipsoide, branco-farinoso; fructo baga ovoide, verrucosa, amarella, amarello-limão ou ochraceo-citrina, aromatica, até 4 cts. de comprimento e 22 m/m de diametro. — Esta especie, utilisada exclusivamente para cercar terrenos, occupa vastas extensões no alto Amazonas (valle do rio Purús), parecendo extender-se a Matto Grosso (Hoehne), formando gravatasaes impenetraveis, sempre á sombra da matta. Das folhas póde extrahir-se fibras brancas ou amarelladas, sedosas, compridas e muito resistentes, de bastante valor, as quaes são aproveitadas em alguns paizes para pontas de chicote e fios de sapateiro (« pita de zapatero » e « schoemaker's thread », nas Antilhas); mesmo no Amazonas têm algum emprego para cordoalha e até para os arcos, mas a percentagem é insignificante para poderem ser utilisadas industrialmente (Fawcett); aliás não conhecemos quaesquer estudos technicos em que se baseie esta opinião. Os fructos têm sabor extremamente acidulo e são reputados vermifugos, diureticos e até abortivos, entretanto comem-n'os por toda a parte e no Mexico vendem-n'os nos mercados como fructa de meza; o succo, misturado com agua, cura as aphtas; as sementes fornecem materia corante para usos culinarios (Jamaica). O receptaculo florifero, preparado de diversos modos, constitue em Costa Rica uma verdura agradavel e refrigerante. — Parece que na nossa litteratura de divulgação se tem tomado frequentemente a *B. karatas* L. = GRAVATÁ DE GANCHO, como sendo a *B. Pinguin* L.: esta distingue-se facilmente da primeira pela ausencia de pêllos na base das folhas. — Tem as variedades *ignea* (*B. ignea* Beer) e *paraguayensis* (*B. paraguayensis* Hort.). — **Syn.:** COROATÁ, CURAUÁ. — **Syn. extr.:** AGUAMA e GUAMARA, no Mexico; MAYA, em Porto Rico, Republica Dominicana e Venezuela; MUTA, em Guatemala; PIÑA CORREDORA e P. DE GARROBO, no Salvador; PINGUIN, nas Antilhas em geral; PIÑUELA, na Colombia e no Panamá; P. CASERA e PIRO, em Costa Rica.

CARAGUATÁ ACANGA (folha)

CARAGUATÁ ACANGA (fructo)

CARAGUATÁ FALSO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Umbelliferas, cujas folhas rosuladas formam um funil como certas Bromeliaceas:

1. — *Eryngium echinatum* Urb. — Planta de 10-20 cts. de altura e caule trifurcado no apice; folhas basilares estreito-lineares, acuminadas e espinescentes, folhas caulinares curto-pecioladas, linear-subuladas; flores dispostas em cymeiras terminaes trifurcadas; fructo achenio ovoide-orbicular; semente pentagona, 3-sulcada no dorso. — O gado bovino come as folhas emquanto novas. — Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** CARDA e CARDILLO, na Argentina.

2. — *E. floribundum* Cham. e Schlech. — Planta alta, até 2 ms.; caules erectos, fistulosos, 4-7 ramificados; folhas basilares de 25-100 cts. de comprimento e 2-6 cts. de largura, ou mais, serradas ou ciliado-espinescentes e com dentes agudos marginaes solitarios; folhas caulinares poucas, semi-amplexicaules; inflorescencia ampla de 20-40 cts.; fructo achenio insignificante, de 2 m/m; sementes com 3 sulcos profundos no dorso. — Vegeta nos campos e de preferencia em terrenos pantanosos ou mesmo encharcados e até na agua; neste caso, quando numerosos os individuos, dão aspecto caracteristico á paysagem, assim lembrando uma plantação de ABACAXI que em parte tivesse sido submersa. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** GRAVATÁ DO CAMPO. — **Syn. extr.:** CARDOMÓN, na Argentina.

3. — *E. paniculatum* Cav. (*E. Humboldtianum* HBK., *E. Humboldtii* Delar., *E. subulatum* Vell.). — Herva alta, até 2 ms.; rhizoma crasso, preto, emittindo numerosas fibras filiformes e muito compridas; caule mais ou menos estriado e medulloso; folhas basilares numerosas, espinescentes nas margens e no apice, lanceoladas, até 80 cts. de comprimento, e folhas caulinares semi-amplexicaules, pequenas; flores verdes, pequenas, abundantes, reunidas em capitulos globosos e estes dispostos em grandes paniculas; fructo achenio de 25 m/m, contendo succo amarellado, alaranjado ou purpureo. — É planta reconhecidamente diuretica; contém oleo essencial, oxydases, peroxydases e vestigios de saponina. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz, certamente tambem em Matto Grosso, porém prefere terras baixas, margens de rios e lagoas até 2.800 ms. de altitude (Itatiaya). Esta especie tem vasta distribuição geographica, estendendo-se desde a Venezuela, pela costa do Pacifico, até ao Perú e ao Chile, vegetando socialmente e invadindo as plantações. — **Syn.:** CROATÁ FALSO. — **Syn. extr.:** JUPALLIA, no Chile.

ERYNGIUM FLORIBUNDUM (seg. «Flora Brasiliensis»)

CARAGUATAHY = *Aechmea fasciata* Bak. (*A. Leopoldi* Hort., *Billbergia fasciata* Lindl., *B. rhodocyanea* Lem., *Hohenbergia fasciata* Schult., *Hoplophytum fasciatum* Beer), da familia das Bromeliaceas. — Planta epiphyta, até 50 cts. de altura; folhas 20 mais ou menos, dispostas em roseta, erectas listradas de branco e densamente armadas de aculeos escuros; inflorescencia em escapo sulcado longitudinalmente, esverdeado-avermelhado, densamente branco-lanuginoso com bracteas lanceoladas e rigidas, espinescentes, côr de rosa; flores dispostas em panicula pyramidal compacta, sesseis, violaceas, de 35 m/m, com sepalas connatas e mais ou menos tomentosas; ovario ellipsoide, branco-tomentoso; sementes irregularmente fusiformes, castaneas, cinereo-marmorisadas no sentido transversal. — É especie cultivada na Europa, mas geralmente tem porte menor que no estado silvestre. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** CARAGUATÁ-Y.

CARAGUATÁSINHO — *Aechmea suaveolens* Kn. ab. Westc. (*Billbergia purpureo-rosea* Hk., *Bromelia albo-rosea* Lem., *Hoplophytum purpureo-roseum* Beer, *H. suaveolens* Beer), da mesma familia. — Planta epiphyta, acaule, até 1 m. de altura; folhas pouco numerosas dispostas em tubo cylindrico e todas armadas de aculeos de 2-4 m/m; inflorescencia em escapo erecto, paniculado-ramoso, brancacento-avelludado, com 12-1 flores geniculadas, sesseis, roseo-azul celeste, sepalas longo-espinescentes no apice e petalas erectas, rigidas, mucronadas no apice; fructo baga plurilocular contendo sementes cylindricas, castaneas, de 25 m/m de comprimento. — Esta especie, igualmente cultivada na Europa desde ha mais de 70 annos, tambem alli não attinge as dimensões que lhe são peculiares em seu *habitat*, o qual se extende desde o Rio de Janeiro até ao Paraná.

CARAHYBA. — Por este nome, assim como pelo de CLARAIBA, são conhecidas as seguintes especies da familia das Borraginaceas:

1. — *Cordia calocephala* Cham. — Arvore de ramos hirsutos e folhas pecioladas, largo-ovadas, subcordiformes, obtusas, crenadas, pubescentes na pagina superior e tomentosas na inferior; flores pequenas, brancas, campanuladas, dispostas em capitulos oblongos; calice campanulado, hirsuto no apice; fructo drupa. — Fornece madeira para construcção civil, obras internas e carpintaria. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** GRÃO DE GALLO, em Minas Geraes (onde dão o mesmo nome á especie seguinte e a todas as *Cordia* sps. alli existentes).

2. — *C. insignis* Cham. (*C. Martii* DC., *Gerascanthus aspera* M.). — Arvore alta de folhas pecioladas, ovado-oblongas ou elliptico-agudas, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, hirto-asperas na pagina superior e com as nervuras villosas na inferior; flores infundibiliformes, grandes, dispostas em cymeiras terminaes multifloras e densas; calice cylindrico-alongado, sulcado, fulvo-tomentoso, 3-5-dentado; fructo drupa. — Fornece madeira de qualidade identica á da especie precedente, porém mais elastica e de muito maiores dimensões, tendo por isso os mesmos empregos e ainda servindo para marcenaria e talvez tanoaria; é planta optima como emolliente; seus fructos, mucilaginosos e comestiveis, são pouco saborosos, apenas procurados pelas creanças. — Minas Geraes. — **Syn.:** GRÃO DE GALLO.

CORDIA CALOCEPHALA (seg. a Flora Brasiliensis)

CARAIPÉ. — Por este nome, ás vezes tambem graphado CARIPÉ, são conhecidas as seguintes especies da familia das Rosaceas :

1. — *Licania microcarpa* Hk. f. — Arvore alta, até 30 ms. ou mais, frondosissima ; casca lisa e silicosa ; estipulas persistentes, subuladas, pequenas, adnatas ao peciolo ; folhas pecioladas, elliptico-ovadas ou ovado-lanceoladas, caudato-attenuadas, até 10 cts. de comprimento, membranosas, glabras e fusco-pallidas na pagina superior e amarello-pubescentes na inferior, 10-12-nervadas (nervuras immersas) ; flores pequenas dispostas em paniculas lateraes e terminaes fulvo-tomentosas ; fructo quasi quadrado, obscuramente noduloso ou subulado, de 1 ctm. ou menos, cinereo-pubescente, crustaceo, lanoso na parte interna. — Fornece madeira para construcção civil e carpintaria ; a casca é adstringente e serve para cortume. — Amazonia. — **Syn.:** BANÉ-CANIDA, CANIDA, dos aborigenes Barés.

2. — *Moquilea guianensis* Aubl. — Arvore pequena ; folhas alternas, simples, ovadas, acuminadas, lisas e glabras ; flores hermaphroditas, de 5 sepalas e 5 petalas, dispostas em racimos axillares e terminaes frouxamente paniculados ; calice curto, campanulado, 5-dentado ; ovario 1-ovulado, hirsuto ; fructo drupa. — Os fructos encerram bastante tanino e materia tintorial preta. — Guyana.

CARAIPÉ DAS AGUAS = *Licania turiuva* Cham. e Schlech. (*Hirtella octandra* Willd., *L. aperta* Bth., *L. caracasana* Klotzsch, *L. conduplicata* Klotzsch, *L. pubiflora* Bth., *Moquilea turiuva* Hk. f.), da mesma familia. — Arvore média, até 12 ms. de altura, muito ramosa e frondosa ; ramos novos lanosos primeiramente e depois pilosos ; folhas variaveis, geralmente oblongo-ellipticas ou oblongo-lanceoladas, obtusas ou attenuadas no apice e agudas na base, até 75 m/m de comprimento, luzidias, reticulado-nervadas (10-12 nervuras salientes), pallidas na pagina inferior ; flores brancas, pequenas, fasciculadas, dispostas em paniculas terminaes ramosas e tomentosas ; fructo de fórma variavel, geralmente fusiforme, até 8 cts. de comprimento, liso e glabro. — Fornece madeira para carpintaria e caixotaria ; a casca é adstringente e reduzida a cinzas servem estas aos aborigenes (como as das outras especies do genero) para argamassarem a argila com que fabricam as louças de seu uso ; as sementes são medicinaes e, segundo analyse do Instituto de Chimica, contêm 31.38 % de materia graxa de côr verde-claro, solida na temperatura ambiente e com o cheiro caracteristico do sebo purificado, sendo de 2.6 o seu grau de acidez e tendo como indices : de Koettstorfer 189,28 e de Huebl 122,17. — Guyana, Amazonia e Goyaz. — **Syn.:** CARAIPERANA, CARAPEIRANA, MÃO DE PICAO (? pilão), em Goyaz ; TURIUVA.

CARAIPÉ VERDADEIRO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da mesma familia :

1. — *Licania sclerophylla* M. (*Moquilea sclerophylla* M.). — Arvore grande, até 16 ms. de altura ; ramos crassos, lenhosos, cylindricos, os mais novos densamente avelludado-ferrugineos ; estipulas pequenas, lanceolado-subuladas, deciduas ; folhas distichadas, linear-oblongas e obtusas, raramente agudas, cordiformes na base, até 20 cts. de comprimento, espesso-coriaceas, opacas ou luzidias, glabras ou asperas, 8-10-nervadas e com as nervuras transversaes reticuladas e salientes ; flores pequenas, curto-pedicelladas, fasciculadas, densamente agglomeradas, dispostas em paniculas axillares e terminaes, amplas, ramosas, fulvo-avelludadas ; fructo drupa globosa, lenhosa, lisa, um pouco pubescente, denso-avelludada interiormente. — Fornece madeira de tecido frouxo, apenas utilisavel para obras internas. — Tem as variedades *myristicoides* (*L. myristicoides* Bth.), *Pohliana* e *scabra* (*L. scabra* Bth.), sendo que a primeira e a terceira talvez sejam restabelecidas como especies distinctas. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até Minas Geraes. — **Syn.:** OITICICA. — NOTA : O Instituto de Chimica fez breve estudo de escassa quantidade de sementes de uma especie affim de *L. sclerophylla*, porventura desta mesma, nellas encontrando 16,23 % de oleo amarello-citrino extremamente oxydavel a ponto de se não poder filtrar a quente em presença do ar, por isso que se transforma em massa de aspecto correspondente ao do oleo de linho oxydado e secco ».

2. — *L. utilis* Fritsch. (*L. floribunda* Bth., *Moquilea utilis* Hk. f.). — Arvore grande, até 30 ms. de altura ; ramos cylindricos, pubescentes, emquanto novos ferrugineo-tomentosos ; estipulas subuladas ou filiformes, deciduas ; folhas alternas, simples, variaveis, mais geralmente ellipticas ou obovado-oblongas, obtusas no apice e agudas ou arredondadas na base, coriaceas, lisas e luzidias na

CARAIPÉ VERDADEIRO

Licania sclerophylla M.

pagina superior, nervura central brancacento-pallida e 7-9-nervuras lateraes todas salientes na pagina inferior; flores pequenas, pallidas, fasciculadas, dispostas em paniculas terminaes, ramosas; fructo drupa ovoide, de 25 m/m, comestivel, sem valor. — Fornece madeira excellente, muito dura e propria para dormentes de segunda classe, construcção civil e marcenaria; a casca, além da applicação que lhe é dada pelos aborigenes e que já anteriormente referimos, serve para a industria do cortume. — Guyana até S. Paulo, sendo tambem cultivada. — **Syn.:** CANELLA RAPADURA e RAPADURA, em Minas Geraes; CARIPÉ VERDADEIRO, OITISEIRO.

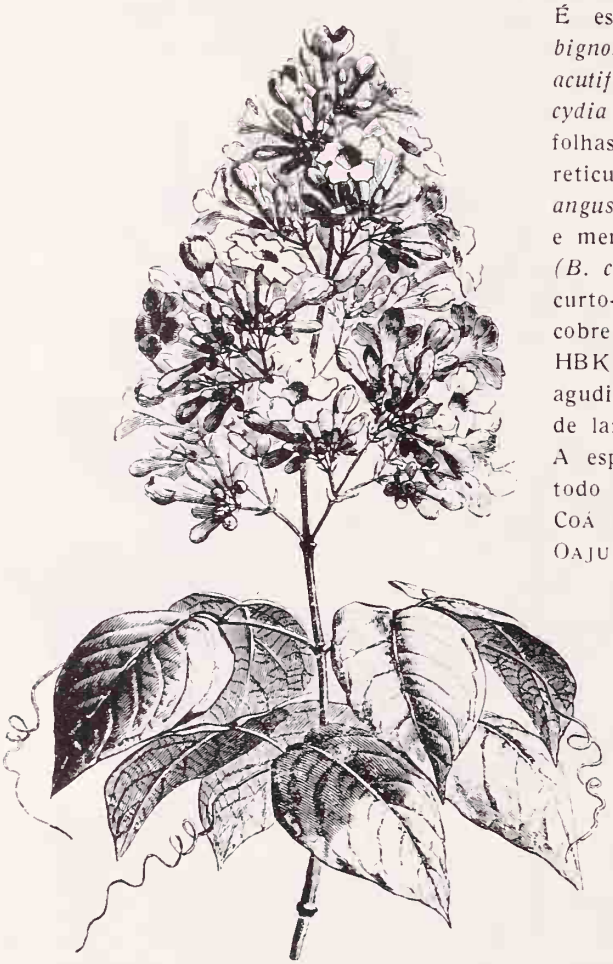
CARAIPÉRANA = *Licania micrantha* Miq. (*L. helvola* Spruce), da mesma familia. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 1 m. de diametro; ramos glabros; folhas pecioladas, obovadas ou oblongas, acuminadas no apice e arredondadas os subcordiformes na base, até 15 cts. de comprimento, subonduladas, coriaceas, luzidias na pagina superior e amarello-pallido, denso-pubescentes e saliente-nervadas (nervuras vermelhas) na pagina inferior; estipulas lanceolado-subuladas, rigidas, caducas, connatas ao peciolo; flores sesseis, pequenas, esparsas ou fasciculadas, dispostas em paniculas amplas, ramosas, cinereo-pubescentes e com os raminhos erectos e angulosos; fructo pyriforme, pubescente, sulcado, denso-avelludado interiormente, até 3 cts. de comprimento. — Fornece madeira para construcção naval e que produz carvão de alto poder calorifero; o fructo é comestivel, porém mais apropriado para refrescos. — Amazonia. — **Syn.:** CARIPÉRANA DE FOLHA LARGA. — NOTA: Parece que o mesmo nome vulgar é extensivo á *Hirtella tentaculata* Poepp., da mesma familia.

LICANIA UTILIS

CARAJURÚ. — Este nome é commumás seguintes especies:

1. — *Arrabidaea chica* Verlot (*Adenocalymma portoricensis* Stahl, *Bignonia erubescens* Sp. Moore, *B. triphylla* Willd., *Lundia chica* Seem.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos cylindricos e glabros emquanto jovens, depois tetragonos, lenticellado-verrucosos e estriados; folhas pecioladas, compostas de 2 ou 3 foliolos com um cirrho intermedio simples e terminal; foliolos peciolulados, oblongos, oblongo-lanceolados ou ovado-lanceolados, raramente ovados e quasi sempre curto-agudo-acuminados, obtusos na base, glabros nas duas paginas, coriaceos, reticulado-venosos, discolores ou concolores; calice densamente pulverulento; flores campanulado-infundibiliformes, roseas ou violaceas ou purpureo-brancacentas com fauce branca, avelludadas, dispostas em panicula terminal pyramidal, frouxa, até 22 cts. de comprimento; fructo capsula linear, alongada, aguda dos dous lados e com uma nervura média saliente nas valvas, glabra, castaneo-ferruginea; sementes ovoides. — As folhas, submettidas á fermentação e manipuladas como as da ANILEIRA, fornecem materia corante vermelho-escuro ou vermelho-tijolo (« vermelho carajurú », « vermelho de chica », « vermelhão americano »), isomero do acido anisico, insoluvel na agua e soluvel no alcool e no oleo, desde tempos immemoriaes usada pelos aborigenes para se pintarem e adornarem, assim como para tingirem seus enfeites, utensilios e vestuarios, bem como para a tatuagem; durante longos annos acreditou-se que os Indios a misturavam á casca de uma planta chamada ARAYANA, até hoje desconhecida. Nos tempos coloniaes e mesmo até ha uns 20 annos atraz, ou pouco mais, a exportação desta materia constituiu um pequeno commercio, que foi decahindo e hoje é nullo ou quasi nullo; é interessante, porém, que, a despeito da larga distribuição geographica da planta, a sua exploração industrial e consequente exportação do producto, só foi feita pelo porto de Manáos. Os bichos de seda alimentados com as suas folhas produzem seda vermelha (Lindley). — É planta mellifera e muito ornamental, digna de cultura nos nossos jardins; foi introduzida nas estufas da Europa ha mais de 60 annos. — Diz-se que a materia tintorial, applicada

topicamente, combate as empingens e outras enfermidades da pelle, principalmente para a lavagem de feridas e ulceras de mau caracter ; usada internamente é util contra as colicas intestinaes, diarrheas sanguineas e entero-colites, certamente devido á sua adstringencia. É especie atacada pelo fungo *Colletrotrichum bignoniae-igneae* Rangel. — Tem as variedades *acutifolia* (*A. acutifolia* DC., *A. rosea* DC., *Temnocydia Carajurú* M., *Vasconcellia acutifolia* M.), de folhas maiores (até 15 cts. de comprimento), com reticulado purpureo e corolla menor (até 2 cts.) ; *angustifolia*, de porte menor, folhas lanceoladas e menores (até 5 cts. de comprimento) ; *cuprea* (*B. cuprea* Cham.), de folhas menores, estreitas, curto-obtuso-acuminadas, com reticulado côr de cobre na pagina inferior ; e *thyrsoidea* (*B. chica* HBK., *B. thyrsoidea* DC.), de folhas maiores, agudissimas, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, panicula maior e corolla de 3 cts. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil. — **Syn. :** CHICA, CIPÓ CRUZ, COÁ PYRANGA, GUAJURÚ, GUARAJURÚ-PIRANGA, OAJURÚ, PIRANGA. — **Syn. extr. :** HOJITA DE TEÑIR, dos Hespanhoes. — NOTA : A revisão das variedades foi feita por Bureau : d'ahi vem que, ás vezes, dão o nome deste illustre botanico á especie-typo (*B. Chica* Bur.), no que ha evidente equivoco.



ARRABIDAEA CHICA (seg. Baillon)

2. — *Alstroemeria brasiliensis* Spreng. (*A. tigrina* Seub.), da familia das Amaryllidaceas. — Herva de caule cylindrico, glabro, grosso, escamoso na base e estreitando para o apice ; folhas oblongo-lanceoladas, agudas, inteiras, coriaceas, fortemente nervadas ; inflorescencia terminal em umbellas compostas, 5-radiadas, cada raio com 2-3 flores amarelladas com maculas vermelho-castaneo, perigonio sublabiado e foliolos obovados, unguiculados, abrupto-acuminados e com maculas purpureas ; fructo capsula turbinada. — Fornece raizes tuberosas e alimentares ; é tambem ornamental e para este fim cultivada em França. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn. :** CEBOLA, LIRIO DOS INCAS.

3. — *A. monticola* M., da mesma familia. — Herva de caule erecto, cylindrico, comprimido e glabro ; folhas sesseis ou semi-amplexicaules, linear-lanceoladas, agudas, inteiras, glabras nas duas paginas e glaucas na inferior, involucro 8-phyllo, sendo as folhas involucraes iguaes ás caulinares ; inflorescencia em umbella terminal parcialmente ramificada, 6-flora. — Bahia até ao Rio de Janeiro, vegetando de preferencia em logares bem expostos, mesmo em grandes altitudes (até 2.600 ms. sobre o Itatiaya).

CARALLUMA = *Caralluma Brownii* Dinter e Berger, da familia das Asclepiadaceas. — Planta de caule carnoso e anguloso, com folhas tambem carnosas emquanto jovens, depois aphylla ; flores curto-pedunculadas, campanuladas, pequenas, vistosas, geralmente geminadas ; folliculo cylindrico e liso, contento sementes cabelludas. — Originaria da Africa occidental austral, acha-se introduzida nos jardins como ornamental, cultivada conjunctamente com as Cactaceas. — NOTA : Em sua maioria, as especies deste genero, sem representante na flora americana, são comestiveis ; numa dellas, a *C. europaea* N. E. Br., tem-se verificado um certo mimetismo que a torna pouco visivel, sobretudo nos terrenos calcareos.

CARAMBOLEIRA = *Averrhoa carambola* L. (*Prunum stellatum* Rumph.), da familia das Oxalidaceas. — Arvore pequena, até 8 ms. de altura e 40 cts. de diametro; caule nodoso e tortuoso, ás vezes ôco; ramos numerosos e flexiveis; folhas alternas, imparipinnadas, compostas de 5-11 foliolos curto-peciolulados, ovado-oblongos, acuminados, obliquos e agudos na base, até 65 m/m de comprimento e 33 m/m de largura, discolores, inteiros, glabros ou pubescentes na pagina superior, glaucos e glabros na inferior; flores variegadas, brancas e purpureas, pequenas, dispostas em racimos curtos, geralmente axillares, frequentemente caulinares, sempre paniculados; fructo baga oblonga, agudo-angulosa (5 angulos ou arestas longitudinaes), carnosa, grande, amarello-ambar, pseudo-transparente, 5-locular; sementes com arillo, 2 em cada loculo. — Embora sem intensidade, esta especie é cultivada em todo o paiz, como fructifera; em verdade a «carambola» é um fructo bonito e elegante, o qual, quando bem maduro, é comestivel e agradavel, especial para compotas e gelêas, fornecendo abundante succo agri-doce, refrigerante e saudavel; emquanto verde o fructo serve para conserva em vinagre (pickles). Encerra acido oxalico e em varios paizes é reputado excitante do apetite, antidysenterico, antiscorbutico e febrifugo, sobretudo nas febres biliosas, servindo ainda para tirar manchas de ferro e de tinta e até para limpar metaes, empregado alhures como mordente na tinturaria. As flores são comestiveis em salada. A raiz e as folhas entram na pharmacopéa indiana. — O caule é constituido por madeira molle e leve, tecido grosseiro, fibras compridas, veias pretas sobre fundo mais claro, difficil de trabalhar e sem applicação industrial conhecida; peso especifico 0,560 (Grisard). — É arvore ornamental, sobretudo na época da floração e da fructificação, quando se cobre de suas abundantes e vistosas flores e de seus bellos e grandes fructos (diz-se que até 5.000 em cada anno); tambem sua folhagem é espessa e as folhas offerecem a particularidade de serem extremamente sensiveis e fecharem-se uma a uma apenas sejam levemente tocadas, posição essa que aliás, para dormir, tomam todas as noites. É commum nos jardins da China. — Esta especie nunca foi encontrada no estado silvestre, mas sua patria deve ser a India, visto que até tem nome sanscrito (KURMURUNGA), de onde os actuaes nomes vulgares indianos são méra corruptela; alguns auctores acreditam que seja originaria das Moluccas ou de Java e, finalmente, o grande botanico Cooke, que dirigiu serviços na India durante longos annos e deixou notaveis obras de systematica, escreveu que a CARAMBOLEIRA deve ser nativa do continente americano. O que parece um facto é que no Brasil foi introduzida, em 1817, pelo agronomo francez Paul Germain, que a trouxe da ilha de França para Pernambuco, de onde se espalhou para todo o littoral do Brasil. — Ha diversas variedades horticolas, de fructos maiores ou menores e de côr mais escura ou mais clara, desde o verde-claro ao amarello de ouro; em S. Paulo cultiva-se bastante uma variedade de fructo branco. Temos tambem a variedade natural *angustisepala*, de sepalas linear-lanceoladas e glabras. Tem-se feito com successo o enxerto desta especie sobre *A. bilimbi* L. («Diccionario», vol. I, pag. 307.) — É atacada no Rio de Janeiro pela *Morganella maskelli* Ckll. — **Syn. extr.**: CAMERUNGA, em Angola; CARAMBA, dos Inglezes; CARAMBOLD, dos Norte-americanos; CARAMBOLERO, dos Hespanhoes; CARAMBOLIER, dos Francezes; KAMARAGA, nas Maldivas; KAMARAK, KAMARANGA, KAMARUNGA e KARAMUNGA, na India; KUÊ, no Annam; SPU, no Cambodge; TAMARTA, em Ceylão.

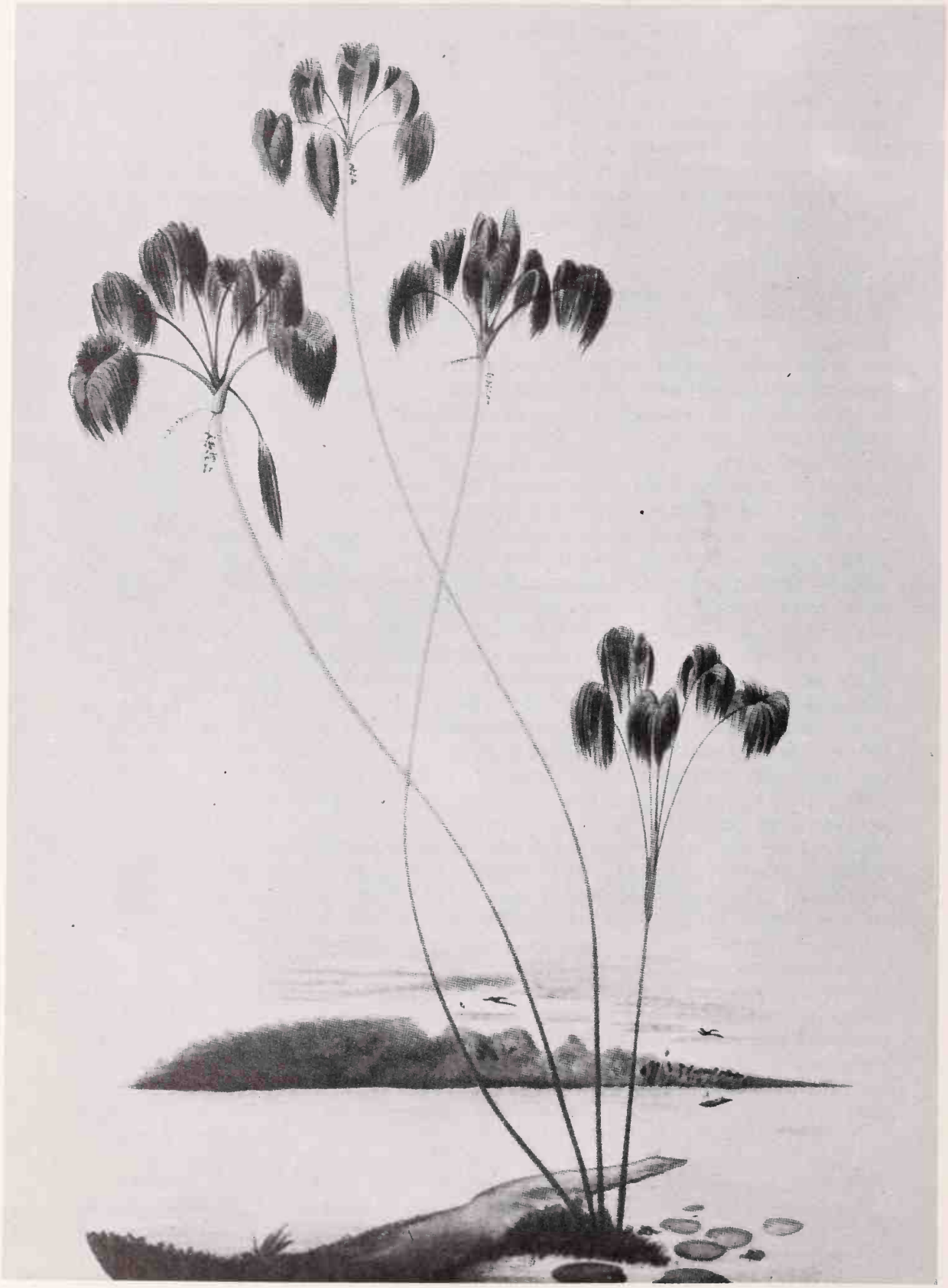
ALSTROEMERIA MONTICOLA

CARANÁ = *Mauritia carana* Wall. (*Orophoma carana* Spruce), da familia das Palmaceas. — Espique inerme, até 12 ms. de altura e 40 cts. de diametro, com as cicatrizes annelares das folhas antigas ; folhas grandes, rigidas, indivisas até 1/3 do tamanho e dispostas em leque (flabelliformes) no apice do tronco ; inflorescencia em espadice ramoso, pendulo, cylindrico, de 30-40 cts. de comprimento ; flores monoicas, de corolla infundibiliforme e 3-partida ; calice curto, 3-lobado ; fructo drupa globosa, de 5 cts. de comprimento, mais ou menos. — O lenho é duro e resistente, pelo que tem varios empregos no seu proprio *habitat* ; as folhas servem para cobertura de ranchos e cabanas ; o fructo é alimentar. As flores exhalam aroma identico ao do TREVO (*Trifolium arvense* L.), porém tão intenso que um acre desta planta não emitte mais perfume do que uma só palmeira (Spruce). — Amazonas. — **Syn.** : MUHI e TINAMALU, de varias tribus aborigenes ; PALMEIRA LEQUE DO RIO NEGRO. — **Syn. extr.** : FAN PALM OF RIO NEGRO, dos Inglezes.

CARANÁ BRANCA = *Protium altissimum* March. (*Amyris altissima* Willd., *Bursera altissima* Baill., *Icica altissima* Aubl.), da familia das Burseraceas. — Arvore grande, geralmente até 30 ms. de altura e 1 m. de diametro na base ; casca escura, ramos grossos ; folhas pecioladas, membranosas, imparipinnadas, até 50 cts. de comprimento, compostas de 7-9 foliolos peciolulados, oblongo-ellipticos ou oblongo-ovados, estreito-attenuados no apice e agudos na base, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, pilosos na pagina inferior ; flores dispostas em racimos simples e curtos ; fructo drupa ovoide-cordiforme, de 3 cts., pericarpo crasso e sublenhoso, 2-3 sulcado. — Fornece madeira branco-acinzentada ou vermelha (Aublet) conforme a variedade (ainda não determinada = BOIS DE CÈDRE DU BRÉSIL, dos Francezes ; CÈDRE BLANC e C. ROUGE, na Guyana franceza ; RED CEDAR e WHITE CEDAR, na Guyana ingleza, outr'ora conhecida tambem, em diversas regiões da Guyana, pelos nomes ACUYARI, MARI e SAMARIA), sempre com aroma de limão, tecido compacto, homogeneo, resistente, facil de trabalhar, inatacavel pelo gusano do mar, empregada para construcção naval e civil, canôas, marcenaria, carpintaria e esculptura ; peso especifico 0,777 a 0,842 (Rebouças). Desta arvore tem-se extrahido canôas com cerca de 14 ms. de comprimento e 180 cts. de largura (Schomburgk). Suppoz-se durante muito tempo que a « essencia de linaloé » provinha da distillação deste lenho ; mais tarde, porém, reconheceu-se provir da *Bursera Delpechiana* Poiss. — Nos canaes intercellulares de *P. altissimum*, como nos das demais especies do genero, fórma-se um succo resinoso que depois de secco constitue a gommo-resina incolor, aromatica e estimulante, conhecida commercialmente pelos nomes de « almecega branca », « elemi du Brésil », « encens blanc », « e. de Cayenne », « gomme caragne blanche », « résine tacamaque », « tacamaque angélique », etc., a qual, além das applicações que já assignalamos em varios artigos (« Diccionario », vol. I, pags. 81-83, 182, 329-330), serve na Amazonia para, conjunctamente com a estopa de *Bertholletia excelsa* HBK., calafetar as montarias e canôas ou quaesquer embarcações. Entra tambem no preparo da tinta ou verniz preto que os aborigenes Borôros chamam « quidogúro » e usam para fazer desenhos no rosto em dias festivos. — Amazonia. — **Syn.** : CEDRO BRANCO, PAU ROSA FEMEA. — **Syn. extr.** : CÈDRE BAGASSE, C. ICIQUIER, na Guyana franceza ; ICIQUIER CÈDRE, na Guadelupe ; KURANA, na Guyana ingleza. — NOTA : Alguns auctores dizem que a madeira desta especie é branco-esverdeada no momento do córte, tornando-se depois amarellada e muito leve quando bem sêcca (peso especifico 0,381 ; resistencia 62 kilgrs. por cent. quadr.), sendo pouco empregada. Pensamos haver equivoco.

CARANA
(inflorescencia)

CARANÁ DO RIO NEGRO = *Bactris cuspidata* M., da familia das Palmaceas. — Espique delicado, até 2 ms. de altura e 5 m/m de diametro, inerme, fusco-tomentoso na parte superior e glabro na parte inferior ; bainha e peciolos armados de aculeos escuros, luzidios e pungentes, até 1 ctm. de comprimento ; folhas 4-6, até 70 cts. de comprimento, 5-8 segmentos caudato-acuminados no apice e estreito-falcado-lanceolados na base, glabros, 1-nervados ; espatha pequena com esparsos pêllos setosos, compridos e tenues ; pedunculo floccoso-tomentoso occulto e protegido pela espatha ;



CARANÁHY

Mauritia limnophila Barb. Rodr.

flores masculinas de calice 3-cuspidado e flores femininas de calice 3-dentado ; fructo drupa do tamanho de Ervilha. — Tem as variedades *mitis* M. (*B. cuspidata* Trail, *B. microspatha* Barb. Rodr., *B. mitis* M., *B. uaupensis* Spruce), de folhas irregularmente pinnatisectas e inermes ; e *tenuis* Wall. (*B. tenuis* Wall.), de aculeos mais duros, segmentos 4-5-jugos, rachis indivisa ou dividida em dous ramos e drupa um pouco menor. — A especie-typo e as variedades na Amazonia e provavelmente tambem na Guyana.

CARANAHY = *Mauritia limnophila* Barb. Rodr. (*M. Amazonica* Barb. Rodr.), da mesma

CARANAHY (seg. Barbosa Rodrigues)

familia. — Palmeira cespitosa de espique delicado e flexuoso, até 10 ms. de altura, armado de fortes aculeos conicos de 2-3 cts. de comprimento ; folhas pecioladas, 5-6, dispostas em forma de leque, até 130 cts. de comprimento, 30-34-fidas ; foliolos obliquo-erectos, abruptamente pendulos, lineares, acuminados, luzidios e com a nervura média saliente na pagina superior e brancacentos na inferior ; espadice pendulo com pedunculo de 24 cts. ; fructo baga oblonga de 5 cts. de comprimento e 4 cts. de diametro, revestida de escamas rhomboideas não luzidias, com mezocarpo amarello e polposo e endocarpo ferrugineo. — Fornece lenho preto e durissimo, procurado para a construcção de giráos. Esta especie, que vegeta socialmente formando associações denominadas « caranahysaes », foi levada para a synonymia de *M. aculeata* HBK., como já dissemos (« Diccionario », vol. I, pag. 340), mas o sabio Dr. Barbosa Rodrigues não concordou com isso e conservou-a como especie distincta em seu « Sertum Palmarum ». — Amazonas.

CARANAHY DO MATTO = *Lepidocaryum tenue* M. (*L. enneaphyllum* Barb. Rodr., *L. quadripartitum* Spruce), da mesma familia. — Espique colmiforme, até 3 ms. de altura e com a grossura de um dedo, terminando com 12-15 folhas amplas, longo-pecioladas (peciolo de 1 m., aculeado na base), bisectas ou bipartidas, raras vezes inteiras ou irregularmente pluripartidas, 12-nervadas, sendo as nervuras da pagina superior aculeadas, verde-escuras ; inflorescencia em espadice de flores monoicas e disposto entre as folhas ; rachis ramosa e tomentosa, duplo-distichada, 6-10 ramos rigidos, densifloros ; flores muito aromaticas, as masculinas de calice 3-dentado e petalas e sepalas linear-lanceoladas, agudas ; fructo baga oblonga ou ellipsoide, arredondada no apice, escamosa, de tamanho variavel, até 42 m/m de comprimento e 15 m/m de diametro, tendo polpa amarella. — O lenho é bom para ripas, pontas de flechas e, principalmente, para bengalas. — Amazonia.

CARANAHY DO MATTO (seg. « Flora Brasiliensis »)

CARANAMBÚ = *Dioscorea trifoliata* Kunth (*D. triloba* Karst., *D. villosa* Willd., *Helmia trifoliata* Kunth), da familia das Dioscoriaceas. — Trepadeira de caule subanguloso e glabro ; folhas muito variaveis no tamanho, mais geralmente 3-sectas (3-lobadas emquanto jovens), membranosas, glabras, com o segmento médio oblongo-lanceolado ou elliptico-oblongo, agudo, 3-nervado, e os segmentos lateraes mais ou menos ovados, sub-3-nervados, até 10 cts. de comprimento ; flores curto-pedicelladas, approximadas, dispostas em racimos simples ou compostos, as masculinas de periantho verde-sujo e 3 estames, as femininas de estylo distincto e recurvado ; fructo capsula oblonga, glabra, contendo sementes oblongas e aladas. — Fornece raiz tuberosa, de casca acinzentada e carne branca, pouco farinosa e doce, comestivel cosida e aproveitada como alimento (Peckolt). — A « Flora Brasiliensis » dá esta especie como sendo do Brasil meridional (serra da Lapa) ; outros auctores assignalam a sua existencia em Pernambuco e Alagoas. Entretanto, o Dr. Knuth, no « Pflanzenfamilien », dá para o Brasil (Alto Amazonas) apenas a variedade *amazonica*, de folhas mais ou menos pubescentes e maiores, assim como de flores tambem maiores. — **Syn.:** INHAME NAMBÚ.

CARANDÁ = *Copernicia australis* Becc., da familia das Palmaceas. — Espique de 10-12 ms. de altura ; folhas cobertas de diminutos pontos vermelhos nas duas paginas ; ramos floriferos rectos e filiformes, de 3-5 cts. de comprimento, com as flores dispostas em pequenos glomerulos de 2-3 e protegidas por espatha tubuloso-infundibiliforme ; ovario densamente piloso, estylo delicado e stigma punctiforme; filamentos dos estames com larga base triangular abruptamente contrahida num só filamento subulado ; tubo da corolla liso. Os demais caracteres são identicos aos da *C. cerifera* M. — Fornece espiques de grande resistencia e durabilidade, utilisados para postes telephonicos e telegraphicos (Argentina e Paraguay) e os quaes, desdobrados, dão excellente material para construcção civil (caibros, barrotes, ripas, etc., etc.), e decerto são susceptiveis de todas as applicações que no devido logar assignalaremos para os da *C. cerifera*. As folhas, mais geralmente empregadas para cobertura de ranchos, constituem forragem bastante apreciada pelos cavallos; dellas extrahe-se boa palha empregada na manufactura de chapeus systema Panamá e bem assim póde extrahir-se « cera de carnahuba », porém em mui pequena quantidade e de difficil obtenção, por cujo motivo não é aproveitada. — Esta especie foi confundida durante seculos com a CARNAHUBEIRA, da qual realmente se approxima immenso, mas a descripção morphologica das duas especies apresenta differenças positivas, que hoje conhecemos melhor. Deve-se a Morong a primeira distincção entre as duas nobres palmeiras ; e foi o palmographo Beccari quem, afinal, resolveu de modo definitivo as duvidas que ainda existiam. Releva notar, embora de passagem, que o eminente scientista Dr. Chodat, grande conhecedor da nossa planta no seu proprio *habitat*, nove annos depois de haver acceito a opinião de Beccari voltou a admittir a dos antigos botanicos ou seja a de uma só especie. O CARANDÁ vegeta socialmente e de preferencia nos banhados e campos pantanosos formando associação pura (« carandásaes ») no Estado de Matto Grosso, quasi continuando os « carnahubaes » que descem pelo sertão dos Estados do norte ; e da vastidão desses « carandasáes » é facil fazer-se uma idéa justa sabendo-se que os incendios que nelles são ateiados periodicamente alastram-se, ás vezes, por uma extensão de 60 kilometros, dando um clarão intensissimo que illumina o firmamento, sendo visivel a grande distancia (Barbosa Rodrigues). — O povo distingue nesta palmeira, conforme a côr do lenho, tres variedades, as quaes, pelas mesmas circumstancias, são scientificamente attribuidas á idade dos individuos : 1) CARANDÁ BRANCA = C. TINGA = *Copernicia alba* Morong = PALMA BLANCA, na Argentina e no Paraguay ; 2) CARANDÁ PRETA = C. UNA = PALMA NEGRA, na Argentina e no Paraguay ; 3) CARANDÁ PIRANGA = C. VERMELHA = *Copernicia rubra* Morong = PALMA COLORADA na Argentina e no Paraguay. Assim os CARANDÁS BRANCO e VERMELHO correspondem a individuos jovens ; com a idade, tanto o comprimento como o diametro diminuem em proveito da compacidade, formando-se o C. PRETO, mais valioso sob o ponto de vista industrial. Não é raro o phenomeno de individuos com tres ou quatro ramificações (Dr. F. C. Hoehne). — **Syn.:** C. HÚ, C. MOROTY, C. UBA, COQUEIRO CARANDÁ. — **Syn. extr.** : PALMA DE TECHO, na Argentina. — NOTA : No Paraguay dá-se o mesmo nome CARANDÁ á *Bactris Anisitsii* Barb. Rodr., palmeira pequena, de 4 ms. de altura e 9 cts. de diametro, com folhas de 2 ms., a qual parece ser exclusiva daquella Republica.

CARANDAHY = *Trithrinax brasiliensis* M. (*Thrinax brasiliensis* M.), da mesma familia. — Palmeira de espique espinescente, até 8 ms. de altura, quasi em geral não excedendo de 350 cts., poucas vezes alcançando 5 ms., estolonifera, formando touceiras e tendo na extremidade superior uma

trama ou « corôa » de fortes filamentos que se terminam em longos, duros e perigosos espinhos ; folhas 5-10, flabelliformes, curto-pecioladas, rigidas, glabras, 20-30-laciniadas, até 150 cts. de comprimento e com 2 aculeos pungentes no apice ; inflorescencia em espadice amplo, divaricato-ramoso, de 30-50 cts. ; ramos floriferos rigidos, geralmente horizontaes ; ovario ovoide ; flores amarellas ; fructo baga ovoide, carnosa, de 8 m/m, primeiramente esverdeada e depois quasi preta, de polpa não comestivel, assim como a amendoa, que é oleaginosa. — As folhas, no estado natural, servem para leques e vassouras; dellas se extrahe boa fibra utilisada na manufactura de chapeus e artigos similares, sendo que os aborigenes aproveitavam as fibras dos peciolos para fazer tecidos. O lenho é duro e serve para moirões e para bengalas ; os fructos, submettidos á fermentação, produzem alcool potavel e as sementes dão oleo aproveitavel para usos culinarios. Finalmente, as sementes germinam com facilidade, o que é raro nesta grande familia. — Vegeta em logares pantanosos, desde o Paraná até ao Rio Grande do Sul; é tambem cultivada nos jardins. — **Syn.:** CARANÁ, CARANDÁ, C. MOROTY, C. PIRANGA, C. UBA, C. Y. — **Syn. extr.:** FACHERPALME, dos Allemães ; PALMA DE ESCOBA, no Uruguay.

CARANGUDA = *Caesalpinia acenaciformis* M., da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Suppomos que esta especie nunca foi descripta. É tambem chamada CARRANCUDA.

CARAPANAÚBA = *Aspidosperma excelsum* Bth., da familia das Apocynaceas. — Arvore grande de caule profundamente sulcado no sentido vertical e cheio de septos ; ramos angulosos e glabros ; folhas pecioladas, ellipticas, obtusas, até 18 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, coriaceas, glabras, luzidias na pagina superior e brancacentas na inferior, revolutas nas margens, retusas no apice, nervadas ; flores brancacentas, avelludadas, dispostas em cymeiras corymbosas densas ; ovario glabro ; fructo folliculo de 5-6 cts. de largura, rugosissimo. — Fornece madeira castaneo-amarellada (cinzenta, seg. Ducke), amarga, bastante dura, compacta, forte, leve e elastica, mas que, devido a suas exiguas dimensões, consequencia dos septos que obrigam a retalhar o caule, apenas tem emprego para esteios, remos, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas e outras pequenas obras ; o cerne é procurado para cylindros de engenho. A casca é carminativa e estomachica, muito util contra as bronchites ; parece ser a « anacauita », preconisada para a consumpção. — Como esta arvore, cuja base lembra a de algumas Figueiras, conserva a agua das chuvas nos interstícios ou fendas da casca e principalmente entre os septos ou sapopemas, ahi se abrigam e prolificam os mosquitos (carapanã), justificando-se assim os nomes de ARVORE DE CARAPANÃ e A. DOS MOSQUITOS, que tambem lhe dão. — Vegeta nas mattas humidas dos valles dos rios, preferindo terras não inundaveis. — Amazonia. — **Syn. extr.:** PADDLE WOOD, dos colonos Inglezes ; REMO CASPI, no Perú ; YARURI, na Guyana franceza ; YARURU, na Guyana ingleza.

CARAPIÁ = *Sida macrodon* DC. (*S. intermedia* St.-Hil., *S. physalodes* Presl), da familia das Malvaceas. — Planta perenne e de raizes fortes, multicaule, até 30 cts. de altura ; caules villosos, prostrados ou ascendentes, ramificados, lenhosos na base ; folhas pecioladas (peciolos villosos e do comprimento da lamina), ovado-agudas, ligeiramente cordiformes na base, dentadas, nervadas, com pêllos estrellados mais abundantes na pagina inferior, que é mais pallida e villoso-avelludada, quasi farinosa ; flores longo-pedunculadas, grandes, roseas, aggrupadas, binarias ou solitarias, dispostas na axilla das folhas ; fructo capsula encerrada no calice accrescente. — As folhas, de preferencia frescas, são consideradas anti-syphiliticas e para este fim usadas internamente como « chá » ou externamente lavando-se as chagas com o respectivo cosimento. — Minas Geraes e São Paulo. — **Syn.:** MALVA DO CAMPO, em Minas Geraes.

CARAPICÚ = *Urena sinuata* L. (*U. aculeata* Mill., *U. heterophylla* Smith, *U. Lappago* Sm., *U. Manihot* Klotzsch, *U. morifolia* DC., *U. multifida* Cav., *U. muricata* DC., *U. parodoxa* HBK., *U. tomentosa* Wall.), da mesma familia. — Arbusto de caule pubescente ou tomentoso, até 120 cts. de altura ; ramos ascendentes ; folhas alternas, longo-pecioladas, as inferiores subarredondadas ou cordiformes e as superiores menores, ellipticas ou lanceoladas, todas 3-5-partidas, rarissimas vezes lobadas, agudas, sinuadas, escabrosas ou dentadas, 1-5-nervadas, com pêllos estrellados nas duas paginas, sendo a inferior mais pallida, frequentemente com uma glandula na base da nervura central, raramente tambem na base das duas outras nervuras mais proximas ; flores curto-pedicelladas, geralmente axillares, solitarias, pequenas, roseas, vistosas ; fructo capsula 5-locular, pubescente e

espinescente, adherente á roupa e contendo sementes arredondadas no dorso, lisas. — Fornece fibras texteis de algum valor e material para fazer balaios e outras obras trançadas ; as folhas são emollientes e as flores bechicas ; os renovos, fructos e sementes passam por febrifugos. — Esta especie é cosmopolita tropical de larga distribuição geographica em todo o Brasil, talvez mais abundante nos Estados do norte. — **Syn.:** CAPYMONGA, CARAPOMONGA, CARRAPICHO, GUAXIMA CÔR DE ROSA, MALVAISCO CÔR DE ROSA. — **Syn. extr.:** CAY-BAY-OUC, na Cochinchina ; ÇEPA DE CABALLO, no Panamá ; HERBE Ã PANIERS, dos colonos Francezes ; JANGALI-KÁPAS, KUNGUIYA, LICHI e RANKÁPAS, na India ; MALVITA, no Salvador.

CARAPITAIA = *Amaryllis candida* Lindl. (*A. nivea* Roem. e Schult., *Carlotea formosissima* Arruda, *C. speciosa* Arruda, *Zephyranthes candida* Herb.), da familia das Amaryllidaceas. — Herva vivaz de bulbo pequeno, subgloboso, com tunica fuscescente ; folhas semi-cylindricas, numerosas, planas e canaliculadas na pagina superior, convexas na inferior; escapo cylindrico, 1-floro ; flores inodoras, curto-pedicelladas, de côr branco-niveo, ligeiramente esverdeadas ou roseas na base ; espatha escariosa. — Planta pequena e bellissima, muito cultivada na Europa, onde se acclimou perfeitamente e supporta frios rigorosos ; é especial para borda de canteiros. As flores desabrocham de dia, porém sómente á sombra abrem completamente as divisões, as quaes fecham-se á noite. O bulbo é comestivel e as folhas são fibrosas. — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** AÇUCENA DO RIO. — **Syn. extr.:** AMARYLLIDE BLANCHE, dos Francezes ; AZUCENA DEL RIO, na Argentina ; BILROS, dos Portuguezes ; PERUVIAN AMARYLLIS, dos Inglezes.

CARAPUCÚ = *Lentinus velutinus* Fries, da familia das Marasmiaceas. — Cogumelo de chapeu fino-dentado e deprimido no centro, pedunculo lamelliforme e cambiante ; lamellas irregulares, membranosas e indivisiveis ; mycelio nematoide. — É elegante, coriaceo e flexivel; tem desenvolvimento moroso e, segundo o Dr. Peckolt, antes de o attingir completamente « constitue na superficie do terreno uma especie de tubera arredondada ». — É provavel que seja comestivel, mas não constam quaesquer investigações a tal respeito. Vegeta na matta virgem. — **Syn.:** PEZIZA.

CARATINGA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Dioscoreaceas :

1. — *Dioscorea glandulosa* Klotzsch (*D. piperifolia* vars. *glandulosa* e *legitima* Griseb., *D. sororia* Kunth, em parte, *D. undecimnervis* Vell.). — Trepadeira glabra de caules herbaceos, comprimidos, sulcados e crassos ; folhas pecioladas, largo-cordiformes, curto-abrupto-acuminadas, 7-9-nervadas, até 12 cts. de comprimento e igual largura, raramente mais compridas do que largas, membranosas, opacas, verde-escuras com maculas vermelhas na pagina superior e pontos glandulosos na pagina inferior, principalmente na base do limbo ; inflorescencia masculina em racimos simples de 6-12 cts. de comprimento ; flores pedicelladas, solitarias, approximadas, com bracteas lanceoladas e 6 estames centraes, sendo 3 muito menores ; fructo capsula oblonga de 25 m/m de comprimento e 10 m/m de largura ; sementes aladas. — As folhas são emollientes e os tuberculos, pequenos e redondos, revestidos de epiderme pardacenta, tornam-se comestiveis após longa cocção ; o maior valor desta planta, porém, consiste em ser bastante ornamental e merecer logar nos jardins. — Bahia até Santa Catharina, provavelmente tambem em outros Estados do norte. — **Syn.:** CARÁ DE FOLHA COLORIDA, C. LISO, C. SEM BARBA.

2. — *D. piperifolia* Humb. e Bonpl. (*D. conferta* Vell., *D. maynensis* Kunth). — Trepadeira de caule glabro e mais ou menos anguloso ; folhas pecioladas, membranosas, ovadas ou orbiculares, acuminadas, profundamente cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, 7-9-nervadas ; inflorescencia masculina em racimos solitarios ou 2-3, axillares, simples, do comprimento das folhas ou pouco mais ; flores solitarias, poucas, pedicellos de 3-5 m/m e 6 estames ferteis ; fructo capsula elliptica de 15 m/m de comprimento e 8 m/m de largura. — Esta especie produz tuberas globoso-turbinadas, do tamanho de cereja, e tuberculo (rhizoma) cylindrico-agudo, curto, do tamanho de manga, este revestido de epiderme escura, mais accentuadamente na variedade conhecida como CARÁ DE PELLE ROXA ; da parte superior do tuberculo partem numerosas radiculas simples, fibrosas, brancacentas. O tuberculo, reputado toxico no estado crú, torna-se comestivel para o homem depois de submettido a longa cocção. — Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CARÁ DE PELLE BRANCA, INHAME CARÁ.

3. — *D. triangularis* Knuth (*D. piperifolia* var. *triangularis* Griseb.). — Trepadeira glabra de caule sulcado e muito fino; folhas alternas, pecioladas, alongado-triangular-cordiformes, mais ou menos acuminadas, agudas ou agudissimas, profundamente incisadas na base, até 9 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, 9-nervadas, todas as nervuras salientes na pagina inferior; inflorescencia masculina em espigas solitarias axillares de 8-9 cts., pedunculadas; flores 2-3 fasciculadas, segmentos verde-escuros, 6 estames ferteis. — Fornece raiz tuberosa, ovoide, achatada, de 16 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, mais ou menos, completamente coberta de excrescencias tuberculosas e com o peso médio de 500 grs., emittindo pequenas raizes fibrosas, amarelladas. — Esta raiz ou tuberculo consiste numa massa carnosa, branca, mucilaginosa e bastante nutritiva, na qual o sabio Dr. Peckolt encontrou mais de 50 % de agua, 26.059 % de amido, 2.970 % de substancias albuminosas, 2.950 % de sáes inorganicos, 2.121 % de mucilagem, pectina e dextrina, 1.409 % de «carágluti na», 0.810 % de materia extractiva, 0.370 % de glycose e 0.020 % de substancias graxas, sendo que, na materia sêcca, tinha 1.587 % de azoto. As folhas são emollientes. — Esta especie, emquanto variedade de *D. piperifolia*, era considerada synonymo de *D. subhastata* Vell., mas esta, após um seculo, durante o qual foi reconhecida boa, passou a ser duvidosa e ainda é com duvida que Knuth a dá como simples synonymo de *D. monadelpha* Pax, especie exclusivamente paulista. — Rio de Janeiro, Goyaz e Matto Grosso.

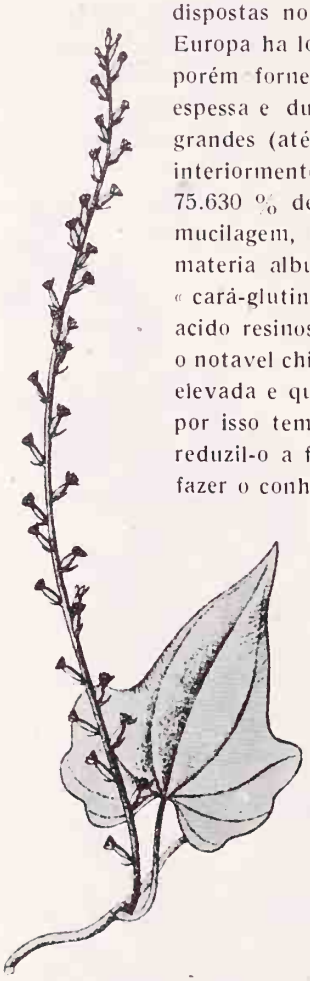
CARATINGA BRAVO. — Este nome designa as seguintes especies da mesma familia:

1. — *Dioscorea laxiflora* M. — Trepadeira glabra de caules cylindricos, levemente estriados ou lisos; folhas alternas, pecioladas, cordiforme-sagittado-truncadas na base, membranosas, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, 7-nervadas (as 3 nervuras médias salientes na pagina inferior), glabras e com punctuações pellucidas esparsas; flores solitarias, sesseis, axillares, dispostas em espigas curtas. — Suppomos ser esta a especie que fornece tuberculos achatados (CARÁ DE SAPO) e bastante desenvolvidos, revestidos de epiderme espessa e aspera, com carne mucilaginosa e resinosa, que o povo aproveita quando se lhe depara expontanea, mas que pouco cultiva. Quasi sempre ainda esse aproveitamento obriga preliminarmente a longa cocção, depois á reducção a massa e finalmente á mistura com fubá, para tornar comestivel o tuberculo. Os hervanarios vendem-n'o já secco, como util para combater a lepra. — Tem as variedades *auriculata* Griseb., *calystegioides* Uline (*D. calystegioides* Knuth), *cissifolia* Uline, *circinnata* Uline, *truncata* Griseb. e *truncato-lanceolata* Kunth. — A especie-typo ou alguma das variedades, na Amazonia e desde Alagoas até Santa Catharina e Goyaz. — **Syn.:** CARATINGA DO MATTO.

DIOSCOREA SINUATA (inflorescencia masculina, seg. Knuth)

2. — *D. sinuata* Vell. (*D. bonariensis* Tenore, *D. crenata* Vell., *D. cruenta* Vell., *D. septemloba* Hort., *D. variifolia* Kunze). — Trepadeira de caule cylindrico, subestriado, escabroso ou pubescente; folhas alternas, pecioladas (peciolos de 4-12 cts.), as inferiores profundamente cordiformes, geralmente 7-lobadas, e as superiores 5-3 lobadas ou arredondado-ovadas, sinuadas, inteiras, até 16 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, 7-nervadas, membranosas e com linhas pellucidas, glabras nas duas paginas; flores 3-4, fasciculadas, de 3 estames ferteis e os filamentos não bifurcados; inflorescencia masculina disposta em panicula solitaria de 18 cts. e inflorescencia feminina em espigas tambem solitarias e longo-

pedunculadas; fructo capsula elliptica, contrahida, sempre angulosa, glabra, de 25 m/m de comprimento e 2 cts. de largura; sementes de côr castaneo-avermelhado, espessas e opacas, dispostas no centro e com alas circulares. — Esta especie, que foi introduzida na Europa ha longos annos, aliás com pouco successo, não produz bolbilhos axillares, porém fornece tuberculos com as margens creneladas, revestidos de epiderme espessa e dura, convexos na parte superior e concavos na inferior, ás vezes muito grandes (até 20 cts. de diametro e 2 a 8 cts. de espessura), tendo o parenchyma interiormente amarellado. A analyse, feita por Peckolt, revelou a presença de 75.630 % de agua, 8.000 % de amido, 6.713 % de sáes inorganicos, 3.190 % de mucilagem, pectina, dextrina, etc., 2.130 % de materia saccharina, 1.760 % de materia albuminosa, 1.190 % de resina amarella, 0.558 % de « cará-glutina », 0.470 % de substancia ceracea e 0.430 % de acido resinoso. Em 100 grammas do tuberculo secco a 100°C, o notavel chimico encontrou 1.173 % de azoto, proporção muito elevada e que o torna vantajoso para a alimentação, mas nem por isso tem merecido apreço; aproveitam-n'o ás vezes para reduzil-o a farinha e mistural-a com fubá de Milho, afim de fazer o conhecido « pão de cará ». — As sementes conservam-se nas capsulas até muito depois da maturação dos fructos. — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CARÁ BRAVO. — **Syn. extr.:** ZARZA BATATA, na Argentina.



DIOSCOREA SINUATA (inflorescencia feminina, seg. Knuth)

CARDAMOMO DA TERRA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Zingiberaceas:

1. — *Renealmia brasiliensis* Schum. (*Alpinia racemosa* Vell.). — Herva perenne e robusta de caules foliosos até 4 ms. de altura; folhas sesseis, lanceoladas ou linear-lanceoladas, raramente oblanceoladas, curto-acuminadas, longo-attenuadas na base, até 55 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, glabras nas duas paginas; bainha grossa, estriada; ligula curtissima, truncada; racimos de 20-75 cts. de comprimento, rachis vermelha e tomentosa, bracteas de 8 cts. de comprimento, linear-lanceoladas; bracteolas tubulosas de 2 cts.; flores violaceas, com pedicello de 5-7 cts.; fructo capsula de 25 m/m de comprimento e 13 m/m de diametro, trigono-ellipsoide, glabra, pendula, contendo sementes de 5 m/m de diametro, irregularmente angulosas, amarellas, vernicosas, envoltas em arillo branco. — Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes.

2. — *R. occidentalis* Sweett (*Alpinia aromatica* Aubl., *A. aromatica* Jacq., *A. jamaicensis* Gaertn., *A. multicaulis* Aubl., *A. occidentalis* Sw., *Amomum sylvestre* Krebs, *A. sylvestre* West, *Ethanium aromatica* Kuntze, *E. jamaicense* Kuntze, *Gethyra occidentalis* Salisb., *R. aromatica* Griseb., *R. domingensis* Horan., *R. jamaicensis* Gaertn., *R. occidentalis* Horan., *R. sylvestris* Eggers). — Herva perenne, robusta e cespitosa; caules até 250 cts. de altura, foliosos; folhas sesseis ou subsesseis, distichas, invaginantes, oblongo-lanceoladas ou lanceolado-ellipticas, até 1 m. de comprimento (geralmente pouco mais de metade) e 12 cts. de largura, acuminadas no apice e agudas na base, glabras ou escabrosas; ligula curta e truncada; bainha arredondada na parte superior, estriada, glabra; inflorescencia paniculada, frouxa, de 30 cts., na extremidade do escapo radical, que attinge de 60 a 100 cts., revestido de pêllos esparsos; bracteas inferiores de 6-8 cts. e as superiores muito menores, todas lanceoladas, agudas, glabras e deciduas; bracteolas turbinado-

RENEALMIA OCCIDENTALIS var. *longipes* inflorescencia

CARDEAL DO BRASIL

Salvia coccinea Juss.

tubulosas ou em fórma de funil; calice tubuloso-campanulado, 3-dentado, avermelhado ou vermelho; ovario ellipsoide, de 3-5 m/m, pubescente ou quasi glabro; flores pedicelladas, amarellas (tambem roseas?), ligeiramente pubescentes; fructo capsula subglobosa ou ellipsoide, vermelho-escura, obtusa, 3-locular, de 8-9 m/m de diametro, com os septos membranosos contendo muitas sementes angulosas, amarellas ou amarello-acinzentadas, luzidias, envolvidas em arillo branco (? côr de laranja). — É planta ornamental, digna de cultura; os rhizomas desprendem suave aroma e são reputados estomachicos, carminativos, tonicos e anti-syphiliticos, uteis tambem na cura de ulceras; as sementes, igualmente aromaticas e de sabor picante, servem para curar as colicas flatulentas e tiveram outr'ora largo emprego, por parte dos escravos, para provocarem abortos. — Tem as variedades *cylindrica*, *Paco-secora* (*Alpinia Paco-secora* Jacq., *Renealmia Paco-secora* Horan.) e *longipes*, de flores brancas, parecendo que no Brasil só a ultima é encontrada expontanea. — Guyana até S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** CANNA BRAVA, C. DO MATTO, CAPITIÚ, em S. Paulo; CUITÉ-ASSÚ, PACO-SEROCA, PACOVÂ. — **Syn. extr.:** BIJAO e NARCISO, em Cuba.

3. — *R. sylvestris* Horan (*Amomum sylvestre* Sw., *Zingiber silvestre-majus* Sloane). — Herva perenne e robusta, de rhizomas quasi cylindricos e caules foliosos até 2 ms. de altura, glabros na parte inferior; bainha estriada e glabra; ligula glabra; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, curto-acuminadas no apice e agudas na base, contrahindo-se em peciolo, até 35 cts. de comprimento e 65 m/m de largura; escapo radical avermelhado, glabro ou pubescente; ovario elliptico e glabro; flores solitarias, amarellas, dispostas em racimos de 15 cts.; bracteas oblongo-obtusas, de 4-7 cts., rigidas, coriaceas, escariosas e estriadas; bracteolas oblongo-obovadas; fructo capsula elliptica. — Os rhizomas são reputados tonicos e anti-rheumaticos; fornecem fécula comestivel que outr'ora tinha emprego na confecção de mingaos. As sementes, aromaticas e picantes, têm os mesmos empregos assignalados para as da especie anterior; as flores, frescas e distilladas, dão um oleo com a densidade de 0,869. — Amazonas, Rio de Janeiro. — **Syn.:** MATARANA. — NOTA: O verdadeiro CARDAMOMO é a *Elettaria Cardamomum* Maton (*Amomum Cardamon* L., *A. racemosum* Lam.), da Asia, que já descrevemos sob o nome CANNA DO BREJO (« Diccionario », vol. I, pag. 486) e que convém não confundir com *A. Cardamomum* L., que é especie distincta e a primeira das duas que Linneu denominou igualmente *A. Cardamon*.

RENEALMIA OCCIDENTALIS var. *longipes*

SALVIA COCCINEA (seg. Vilmorin)

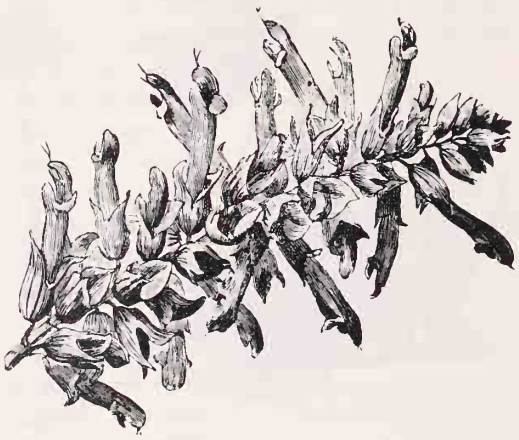
CARDEAL DO BRASIL. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Labiadas, ambas frequente e erradamente tambem denominadas CARDEAL DO MEXICO:

1. — *Salvia coccinea* Juss. (*Horminum coccineum* Moench, *S. ciliata* Bth., *S. galeotti* M., *S. glaucescens* Pohl, *S. Pseudo-coccinea* Jacq., *S. rosea* Vahl). — Sub-arbusto lenhoso e ramoso, de 1 m. de altura ou pouco mais, frequentemente hirsuto; folhas pecioladas, ovado-triangulares ou ellipticas, subcordiformes na base, subagudas, irregularmente crenadas, decrescentes de 5 cts. a 15 m/m de comprimento, pubescentes na pagina superior e brancacentas e tomentosas na

inferior; flores vermelho-vivo, de corolla bilabiada (labio inferior uma ou duas vezes mais comprido que o superior), até 25 m/m, reunidas 8-10 em falsos verticillos distanciados e estes dispostos em racimos simples, curtos ou compridos; calice verde, campanulado, pubescente, até 1 ctm. de comprimento. — É planta muito rustica e altamente ornamental, por isso cultivada em todo o mundo; os floricultores obtiveram della as variedades *punicea* (*S. superba* Hort.), de flores ainda mais brilhantes (« rouge feu », dos Francezes) e *punicea-nana*, de caules ainda mais ramosos e de folhagem mais abundante, porém não excedendo 60 cts. de altura. — Bahia até S. Paulo e Goyaz, provavelmente em todos os demais Estados do norte. — **Syn. extr.:** MIRTO, no Mexico e no Paraguay; SAUGE ÉCARLATE, dos Francezes; SCARLET SAGE, dos Norte-americanos.

SALVIA SPLENDENS (seg. Vilmorin)

2. — *S. splendens* Sellow (*S. brasiliensis* Spreng., *S. colorans* Hort.). — Subarbusto ramoso, até 2 ms. de altura, caule glabro; ramos erectos, divaricados, profundamente sulcados e tambem glabros; folhas oppostas, longo-pecioladas, ovadas, acuminadas, cuneado-cordiformes na base, até 11 cts. de comprimento (excepto o peciolo), crenado-serradas, glabras, verde-escuro na pagina superior e um pouco acinzentadas na inferior; bracteas escarlates; flores curto-pedicelladas, de calice campanulado e 3-dentado e corolla tubulosa, bilabiada (labios pequenos, o superior curvo e o inferior 3-lobado e quatro vezes maior que o calice), glabras ou villosas, dispostas aos pares em falsos verticillos formando espigas. — De entre as varias especies de *Salvia* cultivadas, esta, exclusivamente brasileira, é a mais bella e consequentemente a mais apreciada; os grandes jardins de Paris e das demais cidades do mundo ostentam-n'a em profusão guarnecendo os canteiros ou lançando uma nota encantadora sobre o verde dos relvados, mas raramente excedendo a altura de 80 cts. Supportando facilmente as baixas temperaturas da Europa, esta planta e seus descendentes conquistaram rapidamente um alto logar em toda a parte, porquanto não tiveram de ficar confinadas nas estufas. — Os floricultores obtiveram variedades ainda mais bellas do que a especie-typo, todas mais floriferas e de menor porte, taes como *Alfred Ragueneau*, *Engenheiro Clavenad* e suas fórmas secundarias, *Incendie* (nana, anã), *Le Couteux*, *Stuttgard* e *Soucheti*, esta ha mais de 70 annos. Existem ainda outras, como sejam uma de folhas variegadas de amarello e outra com as bracteas e o calice variegado branco-amarellado. — É atacada pela lagarta da *Victorina steneles* L. — Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.:** PÉ DE CHUMBO. — **Syn. extr.:** SAUGE ÉCLATANTE, dos Francezes.



SALVIA SPLENDENS (inflorescencia)

CARDEAL DO MEXICO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, todas ornamentaes e por isso introduzidas do Mexico, sua patria, sendo muito cultivadas nos jardins de todo o paiz:

1. — *Salvia fulgens* Cav. (*S. boucheana* Kunth, *S. cardinalis* HBK., *S. grandiflora* Sessé e Moc.). — Subarbusto de 1-2 ms. de altura; ramos piloso-hirsutos; folhas pecioladas, ovadas, agudas, cordiformes na base, de tamanho variavel (5-12 cts. de comprimento), crenado-serradas, pubescentes, brancacentas e lanosas na pagina inferior; bracteas sesseis, ovadas, acuminadas, deciduas; flores de calice verde e corolla vermelha de 5 cts., tubulosa, avelludado-

pubescente e com estylete tambem pubescente, reunidas em verticillos 6-floros e estes dispostos em racimos.

2. — *S. involucrata* Cav. (*S. laevigata* HBK.). — Arbusto pequeno, glabro, até 70 cts. de altura; folhas ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, 6-12 cts. de comprimento, crenado-serradas, pallidas na pagina inferior; bracteas grandes, imbricadas antes da floração formando uma especie de capitulo; calice viscoso, de 15 m/m, frequentemente colorido e com as nervuras pubescentes; flores de corolla vermelha, 3-5 vezes mais comprida que o calice, bilabiada (labio superior avelludado), dispostas em racimos alongados e acompanhados de bracteas côr de rosa. — É bellissima; tem a variedade horticola *Deschampsiana*, de corolla vermelha e labios brancos. São ambas muito apreciadas para guarnecer cantelros e sobretudo para massiços, emprego que aliás têm as demais especies do genero.

3. — *S. patens* Cav. (*S. decipiens* Martens, *S. grandiflora* Nee, *S. macrantha* Schlech., *S. spectabilis* Kunth, *S. staminea* Mart. et Gal.). — Subarbusto perenne de raiz carnosa e caules erectos, fistulosos, até 80 cts. de altura, pilosos; folhas pecioladas, grandes, bastante espaçadas, ovado-deltoideas ou triangulares, frequentemente sagittadas, crenadas, hastadas na base, hispidas; flores grandes, de calice villoso, tubo ventrudo e corolla bilabiada (labio superior comprimido e quasi achatado e labio inferior amplo, 3-lobado), azul intensissimo. — É igualmente uma especie bellissima; tem uma variedade horticola de flores brancas, raramente cultivada.

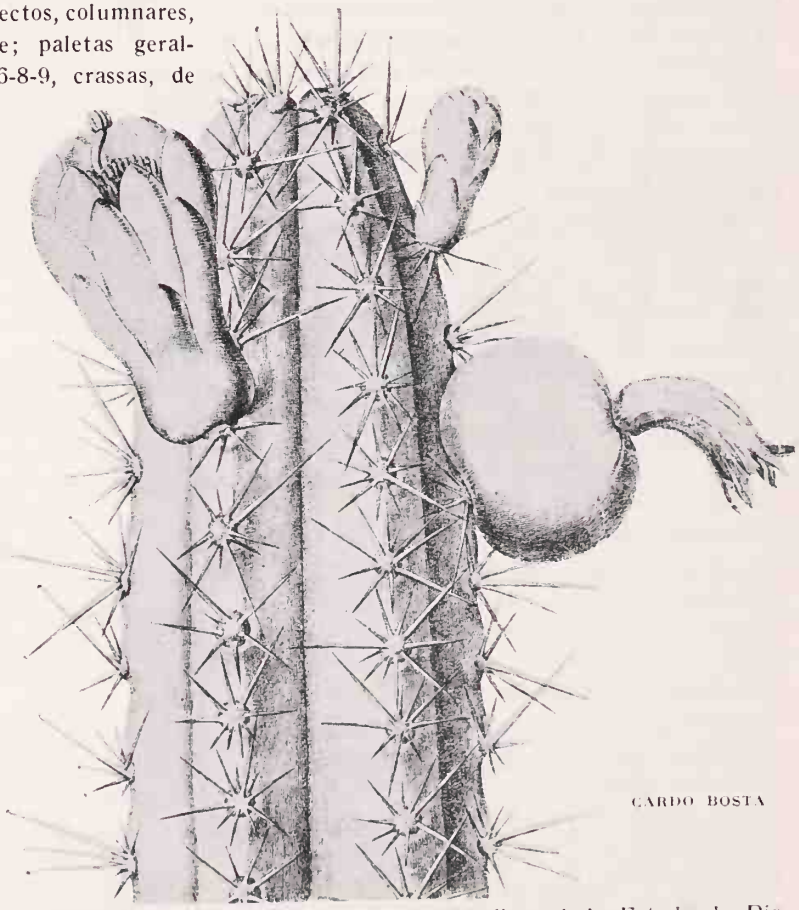
CARDO = *Centaurea Melitensis* L. (*Calcitrapa patibilcensis* HBK., *Centaurea americana* Spreng., *C. Apula* Lam., *Triplocentrum Melitense* Cass.), da familia das Compostas. — Planta annual, erecta, até 80 cts. de altura, aspera, revestida de pêllos arachnideos, pulverulenta, ramosa e de coloração acinzentada; ramos com folhas decorrentes, alados na base; folhas radicaes lanceoladas, pinnatifendidas e com as lacinias pequenas, oblongas; folhas caulinares oblongo-lineares, sesseis, subinteiras; flores amarellas dispostas em capitulos terminaes mediocres, aggregados ou solitarios, rodeados pelas pequenas folhas superiores; bracteas médias do involucro terminadas em espinho amarellado ou violaceo, acerado, igual ou pouco menor que o diametro do capitulo, sendo que a parte inferior tem ramificações espinescentes; fructo achenio oblongo, mais ou menos comprimido, liso e pallido, de 2-3 m/m de comprimento. — Esta especie, originaria da Europa meridional, da Africa boreal, Madeira e Canarias, deve ter sido introduzida no Brasil por meio de sementes misturadas ás de LINHAÇA e de quaesquer cereaes; hoje é uma das pragas da lavoura nos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — NOTA: O mesmo nome CARDO é commummente dado a outras plantas, designadamente á ALCACHOFRA BRAVA = *Cynara Cardunculus* L. (« Diccionario », vol. I, pag. 50).

CARDO (seg. Parodi)

CARDO ANANAZ = *Cereus triangularis* Haw. (*Cactus triangularis* L., *Cereus compressus* Mill., *Hylocereus triangularis* Britton e Rose), da familia das Cactaceas. — Trepadeira grande de caule radicante triangular articulado e aculeado ; articulos de 30-40 cts. de comprimento e 3-5 cts. de diametro, 3-costados, raramente 4-costados, comprimido-alados, concavos no centro, areolados (areolas de 2-5 cts. armadas de 3-5 pequenos aculeos conicos); ramos velhos trigono-agudo-angulosos, lenhosos, revestidos de epiderme suja ; aculeos pungentes, pretos, acompanhados de tomento côr de cinza ; flores lateraes, solitarias, nocturnas, muito grandes, até 25 cts. de comprimento e 20 cts. de diametro no apice, brancas com sepalas verdes e estames amarellos ; fructo baga elliptica, vermelha, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de diametro, contendo polpa vermelho-escura envolvendo sementes obovado-oblongas, pretas. — Este fructo é comestivel e deliciosissimo pelo aroma e pelo sabor e talvez seja o mais delicado entre todos os desta grande familia ; os macacos apreciam-n'os muito. As flores são bellissimas e por isso a planta é hoje cultivada em toda a parte, sendo ainda uma das preferidas para cavallo nos enxertos de *Epiphyllum*. O cosimento é considerado anti-rheumatico e o succo passa por ser vermifugo e util nas molestias cardiacas. Embora trepadeira, é tambem epiphyta sobre grandes arvores, em cujos galhos se apoia e enrola (Dr. F. C. Hoehne). — Rio de Janeiro e Matto Grosso. — **Syn. :** C. ANANÁ, PITAYAYÁ. — **Syn. extr. :** NIGHT FLOWERING CACTUS, dos Inglezes ; PITAJAJA, em Cuba ; PITAYA, em Guatemala.

CARDO ANANAZ (côrte ongitudinal do fructo)

CARDO BOSTA = *Cereus macrogonus* Salm-Dyck (? *C. hexagonus* Vell.), da mesma familia. — Caules verde-glaucos, erectos, columnares, estreitando para o apice; paletas geralmente 7, poucas vezes 6-8-9, crassas, de 3 cts. de diametro na base, um pouco estreitas no meio ; areolas orbiculares ou ellipticas distantes 10-15 cts. e acompanhadas de tomento curto e lanoso, cinzento ; aculeos periphericos de 5-15 m/m de comprimento, escuros, sendo o central solitario e mais grosso ; flores brancas, solitarias, lateraes, de 7 cts. de altura e 3 cts. de diametro ; ovario semi-globoso ; fructo baga de 3 cts. de comprimento e 45 m/m de diametro, globoso-comprimida e corôada pelo perigonio ; sementes subobovadas, truncado-obliquas na base. — É planta ornamental e que dá abundantes, formosas e aromaticas flores ; vegeta em grupos, de preferencia nas restingas, ao longo do littoral do Estado do Rio de Janeiro, provavelmente até ao Rio Grande do Sul. É atacada pelo *Diaspis echinocacti-cacti* Comts.



CARDO BOSTA

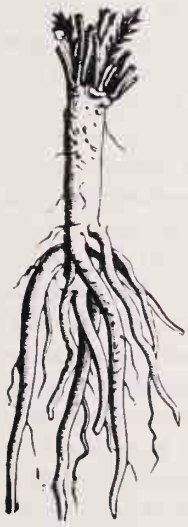
CARDO ANANAZ

Cereus triangularis Haw.

CARDO DA PRAIA — *Cereus variabilis* Pfeiff (*C. jamacaru* Hort., *C. pernambucensis* Lem., *C. trigonus* Hort., *C. undulosus* DC.), da mesma familia. — Planta de 3-4 ou mais metros de altura, caules erectos de 5 cts. de diametro, estreitando para o apice, armados de numerosos espinhos e com 3-6 alas de 10-15 m/m, rectas, geralmente parallelas; areolas orbiculares, pardo-tomentosas ou lanosas; aculeos fasciculados, pretos, desiguaes, de 15 m/m até 3 cts., dilatados na base, sendo o central recto e solitario, todos agudos e acerados; flores infundibiliformes, de 20 cts. de comprimento, brancas, solitarias, nocturnas, com areolas cotonosas e pequenos aculeos na base; ovario cylindrico, bracteolado; fructo baga oblonga, luzidia, solferino ou esverdeado-amarellada ou vermelha, contendo polpa branca. — Especie bastante polymorpha, conserva entretanto, em qualquer fórma, o seu caracter de ornamental, cultivada principalmente na Europa; os fructos são comestiveis, saborosos, doces e muito apreciados em alguns paizes. É myrmecophila: os articulos caulinares, emquanto jovens, secretam nectar que as formigas procuram (Delpino). — Vegeta de preferencia na restinga e até sobre rochedos. — Rio de Janeiro, provavelmente em todo o littoral do paiz. — **Syn.**: CARDEIRO, CUMBEBA, JAMACARU, PITAYAYÁ. — **Syn. extr.**: PITAYA, no Mexico. — NOTA: Ha ainda sensivel confusão ácerca desta especie, não obstante ser muito commum no Brasil; ella tem sido por vezes identificada a outras especies distinctas, designadamente á *C. pitajaya* DC. (*Cactus pentagonus* L., *C. pitajaya* Jacq., *Cereus pentagonus* Haw.), hoje *Acanthocereus pentagonus* Britt. e Rose, ainda com longa synonymia.

CARDO DE OURO — *Scolymus hispanicus* L., da familia das Compostas. — Planta villoso-crespa de raiz branca, um pouco carnosa, perpendicular; caule ramoso, até 80 cts. de altura; folhas radicaes oblongo-lanceoladas, espinescentes, ás vezes marmorisadas de verde-claro sobre fundo verde-escuro, contrahidas na base em fórma de peciolo e com a nervura média branca, as inferiores geralmente roncinadas ou pinnatipartidas e as restantes sinuadas; bracteas acuminado-cuspidadas, espinescentes; flores amarello-vivo dispostas em capitulos terminaes e axillares, sesseis, quasi sempre solitarios no estado expontaneo; fructo achenio comprimido, de papilho 2-4 escamoso (escamas denticuladas); sementes achatadas, amarellas. — Empregada na alimentação humana desde ha longo tempo, parece que até mesmo pelos antigos Gregos, mas cuja cultura nas hortas certamente ainda não completou o primeiro centenario, della aproveitam-se a nervura média e a raiz, tendo esta maior valor e naturalmente gosando de maior apreço em todos os paizes onde cresce expontanea ou é cultivada; entretanto, na Africa do norte, sobretudo na Algeria, o povo despresa a raiz porém aprecia a nervura. É certo que os horticultores empenharam-se em tornar a planta menos selvagem, isto é, em diminuir-lhe a quantidade de espinhos das folhas e ao mesmo tempo augmentar-lhe a massa carnosa da raiz, principalmente eliminando-lhe a parte central, ás vezes lenhosa e, portanto, não comestivel; certamente já foi conseguido muito neste sentido. Segundo Denaiffe, a raiz contém 14.93 % de materia hydrocarbonada, 1.93 % de materia azotada e 0.15 % de materia graxa. Os brotos, emquanto novos e tenros, são comidos á guisa de Espargos, a raiz é diuretica e as corollas servem para falsificar o AÇAFRÃO. — Tendo sido afinal introduzida no Brasil, é cultivada em maior escala em S. Paulo, especialmente para aproveitar-lhe as raizes, que attingem 30 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro; são comestiveis cosidas ou fritas. — **Syn. extr.**: BARBA GENTILE e CARDONCELLO SILVATICO, dos Italianos; BLOCHAK, dos Russos; CARDILLO e CARDO MARIA, dos Hespanhoes; GOLDEN THISTLE, dos Inglezes; GERNINA, dos Arabes; SCOLYME D'ESPAGNE, em França; SPANISCHER GOLDDISTEL, na Allemanha.

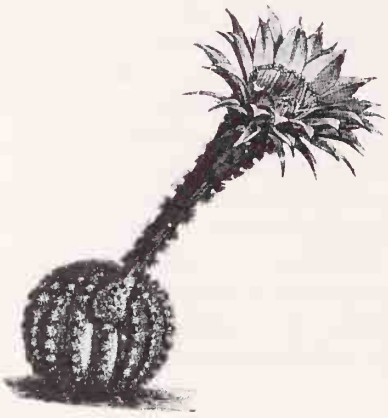
CARDO DE OURO



CARDO DE OURO (raiz)

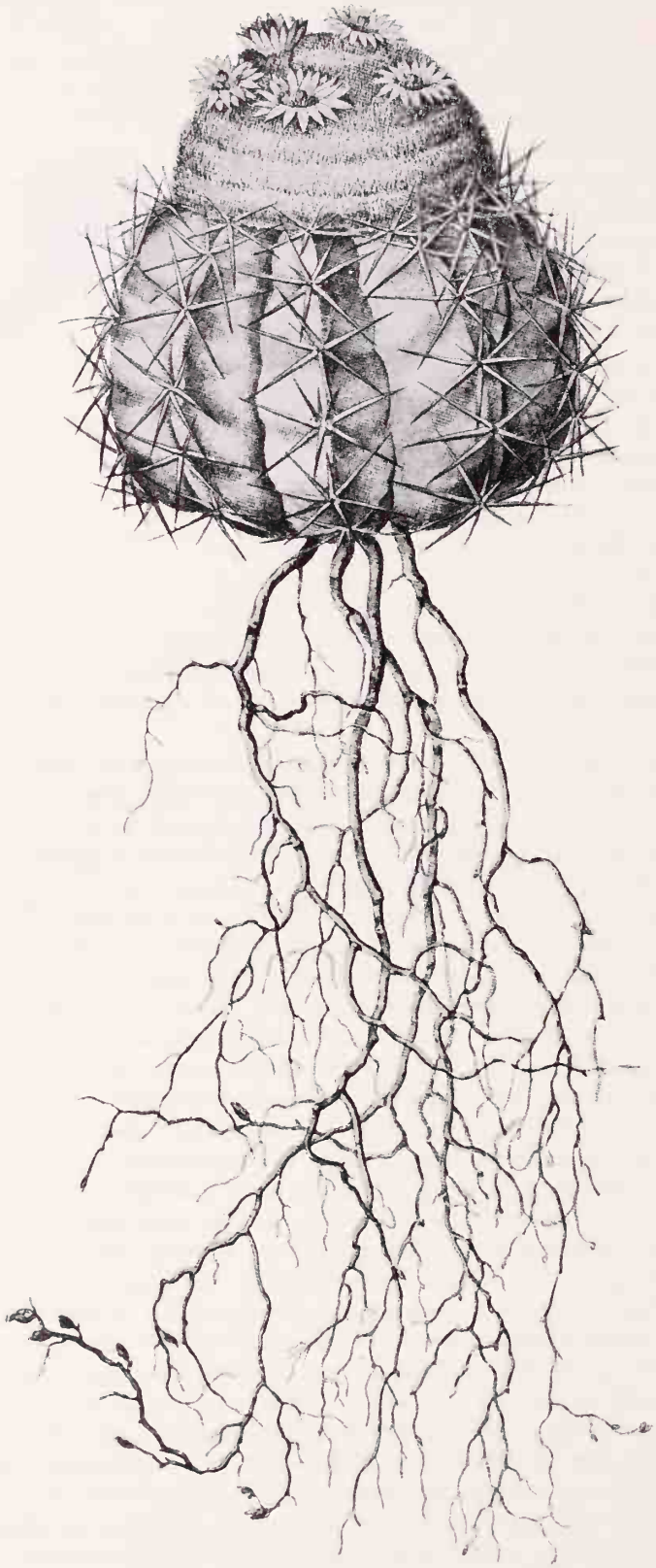
CARDO MELÃO. — Por este nome são conhecidas, entre outras, as seguintes especies da familia das Cactaceas :

1. — *Echinocactus Ottonis* Link e Otto (*Cactus Ottonis* Lehm.). — Planta de caule globoso, espherico, até 25 cts. de circumferencia e 7-9 cts. de altura, verde-claro e com 10 paletas verticaes (segundo alguns auctores 13, ás vezes 12) de 1 ctm. e com o dorso arredondado, terminando todas em apice umbilicado estreito e nú ; areolas orbiculares ou transversalmente oblongas, distantes entre si de 1 ctm., cinereo-tomentosas; aculeos 12-15 ou mais, amarello-avermelhados ou sómente avermelhados, radiados, flexiveis; flores dispostas cerca do apice, amarello-citrinas, de 4-5 cts. de altura e 5-6 cts. de diametro no apice; ovario e tubo revestidos de pêllos cotonosos com cerdas avermelhadas, provenientes de diminutas bracteolas linear-lanceoladas; fructo oblongo, esverdeado-avermelhado, corôado pelo perigonio e quando este cáe fica o apice concavo ; sementes pretas.— Esta planta xerophyta, que no Brasil vegeta mesmo em logares pedregosos, acha-se introduzida na Europa, sendo alli cultivada constantemente e muito apreciada porque a floração prolonga-se por bastante tempo e as flores, que são bellissimas, duram muitos dias, abrindo de manhã e fechando á tarde, como as demais do genero. — Rio Grande do Sul. — **Syn. :** CABEÇA DE FRADE. — NOTA : Para alguns auctores, esta especie e a seguinte são apenas uma só. Entretanto esta opinião não é geral e mesmo o « Index Kewensis » e a « Flora Brasiliensis » não a acceitaram ; é certo, entretanto, haver auctoridades respeitaveis que consideram a *E. tenuispinus* Link e Otto como simples variedade de *E. Ottonis* Link e Otto.



ECHINOCACTUS OTTONIS

2. — *E. tenuispinus* Link e Otto (*E. Ottonis* Link e Otto var. *tenuispinus* Pfeiff). — Planta de caule globoso, carnoso, 11-costado verticalmente (costas ou paletas esverdeado-azuladas), até 5 cts. de altura e 7 cts. de diametro, aculeado (aculeos horizontaes), concavo no apice e com areolas orbiculares revestidas de tomento branco ; flores amarellas, grandes, até 5 cts. de comprimento e 6 cts. de diametro; ovario subcylindrico e circumdado de tomento alvo; fructo baga. — Rio Grande do Sul. — NOTA : O norte deste continente parece ter sido melhor contemplado pela natureza com plantas uteis ou curiosas pertencentes ao mesmo genero botanico, desde a *E. Wislizeni* Engelm., alimento de primeira ordem para os aborigenes Mexicanos, até á interessantissima *E. Williamsii* Lem. (*Lophophora Williamsii* Coulter), a celebre PEYOTE dos mesmos aborigenes, á qual consagraremos algumas linhas não sómente porque no Rio de Janeiro foram feitas experiencias com esta planta (Dr. Roqueplo), como porque pensam alguns que ella é tambem brasileira e encontrada nos nossos limites com o Perú, onde seria denominada JECULI HUANAMÉ e os indios fazem ou fariam excursões ou incursões para colhel-a. Effectivamente, a PEYOTE ou antes PEYOTL, está ligada á mythologia dos aborigenes Norte-americanos e Mexicanos, os quaes, depois de irem solemnemente buscal-a, offereciam-n'a nos altares erigidos ás suas divindades e, depois do sacrificio, reunindo-se em circulo, comiam a planta como fonte de vida, de felicidade e de riqueza. Ainda hoje ella gosa de alto apreço e veneração, porque produz a « embriaguez sagrada » e, a muitos respeitos, é identica ao « hashish » ou seja á « maconha » ou « pango » (« Diccionario », vol. I, pag. 473). É um estupefaciente energico e o estado de intoxicação ou « peyotlizmo » apresenta successivamente superexcitação geral, depressão nervosa com extraordinarias visões coloridas, phenomenos de interversão sensorial, autoscopia, desdobramento da personalidade, reducção dos objectos, etc., etc., sendo que durante todo o tempo que dura a embriaguez ou pelo menos durante as primeiras 24 horas, as pupillas dilatam-se, a sensibilidade dos olhos augmenta parallelamente com a agudeza da percepção visual, o relevo dos objectos intensifica-se e as côres modificam-se. No periodo mais intenso da intoxicação, o individuo, collocado na obscuridade e com os olhos fechados, experimenta exquisitas sensações luminosas, coloridas, maravilhosas, fulgurantes, inexprimiveis, segundo os seus experimentadores (Rouhier e Weir Mitchell). Estudado chimicamente, os scientistas encontraram neste *Echinocactus* os alcaloides mescalina, anhalamina, anhalomina, anhalonidina, peyotlina e lophophorina, uns analogos á morphina e outros á strychnina, todos agindo sobre o systema nervoso, achando-se nos extremos da escala o alcaloide « mescalina », productor de visões coloridas, e o « lophophorina »,



CARDO MELÃO

Melocactus violaceus Pfeiff.

antidoto do precedente, porém muito toxico. — A planta, reduzida a pedaços deseccados, conhecidos pelos nomes de « mescal buttons » e « dry whisky », faz objecto de commercio de contrabando rigorosamente perseguido pelo Governo dos Estados Unidos. Sómente neste paiz, a despeito das providencias officiaes, segundo as estatisticas, em 1923 ainda havia 40 tribus, distribuidas por 11 Estados, que usavam o « peyotl ».

3. — *Melocactus goniodacanthus* Lem. (*M. depressus* Hk.). — Planta de caule verde-escuro, subgloboso-deprimido ou conico, de 7-10 cts. de altura e 10-18 cts. de diametro, 9-13-costado, geralmente 10 apenas (areolas distanciadas de 3 cts.) e 6 aculeos radiados, côr de cinza quando seccos e castaneos quando molhados, rigidos, rectos, prismaticos na base, de 10-15 m/m de comprimento, ás vezes com 1-2 aculeos adventicios na parte superior da areola ; cephalio curto e convexo ; flores vermelhas ; fructo baga rosea com a fórma de amendoa. — Passa por ser antiscorbutica. É bastante cultivada na Europa. — Pernambuco e Bahia.

4. — *M. placentiformis* DC. (*Cactus placentiformis* Lehman, *Discocactus insignis* Pfeiff, *Echinocactus placentiformis* Schum.). — Planta de caule semi-globoso ou suborbicular, até 10 cts. de altura e 17 cts. de diametro, 8-12-costado, costas ou alas estreitas, rectas e verticaes ; areolas envoltas em tomento e 3-8 aculeos rigidos e curvos, os maiores de 3 cts. de comprimento, pungentes ; flores solitarias de 6 cts. de comprimento e 4-5 cts. de diametro no apice ; ovario cylindrico e estipitado ; fructo baga globosa. — As flores têm o aroma das de Laranjeira. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

5. — *M. violaceus* Pfeiff (*M. fluminensis* Pfersd., *M. Parthonii* Hort.). — Planta de caule subgloboso, verde-escuro ou avermelhado ou verde-violaceo, acinzentado na base, até 10 cts. de diametro e 12 cts. de altura, 10-12-costado (costas ou paletas rectas verticaes ou subespiraladas ; cephalio semi-globoso ou alongado, arredondado no apice e revestido de tomento lanoso branco ou violaceo e pêllos avermelhados ; areolas orbiculares ; aculeos numerosos, duros, 6-8 em cada roseta, raramente com um central solitario, até 2 cts. de comprimento, rigidos, avermelhados ou violaceos, depois cinzentos ; flores numerosas, infundibiliformes, de 2 cts., vermelhas ou roseas ; ovario globoso ; fructo baga fusiforme-acuminada, brancacenta, de 8 m/m, contendo sementes tuberculadas no dorso. — É uma especie pequena porém bella e bastante apreciada na Europa, onde a cultivam ininterruptamente. — Rio de Janeiro. — **Syn.** : CABEÇA DE FRADE.

CARDO NEGRO — *Cirsium lanceolatum* Scop. (*Cnicus lanceolatus* L.), da familia das Compostas. — Planta annual, até 140 cts. de altura, de côr verde-escuro e caule espinescente ; folhas pinnatifidas, asperas nas duas paginas ; flores violaceas reunidas em capitulos de 3 cts. de diametro ; bracteas do involucro não ou pouco dilatadas na base ; receptaculo coberto de abundantes pêllos sedosos e pericarpo brancacento com pequenas estrias escuras. — A despeito dos espinhos, que são compridos e pungentes, é boa forragem que todo o gado acceita, sobretudo em época de escassez ; os receptaculos são comestiveis, á guisa dos de ALCACHOFRA e outr'ora foram bastante procurados pelo povo em varias regiões da Europa, de onde a planta é originaria, parecendo certo que foi introduzida na Argentina juntamente com as ovelhas de Lincoln, tornando-se alli uma séria praga, invasora das plantações. De lá ganhou o Rio Grande do Sul, mas ainda ahi não causa preoccupações quaesquer.

ARGEMONE MEXICANA

CARDO SANTO. — Este nome é commum ás seguintes especies, ambas de grande reputação como medicinaes :

1. — *Argemone mexicana* L., da familia das Papaveraceas. — Planta annual de caule herbaceo, verde-acinzentado, espinescente, ás vezes quasi inerme, até 80 cts. de altura ; folhas sesseis, alternas, semi-amplexicaules, pinnatifidas, sinuadas, lóbos espinhoso-dentados, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, glaucas e com nervuras brancas; flores amarellas ou brancas (ou côr de laranja, segundo Britton), de 10 cts. mais ou menos, terminaes, trimeras, com um numero indefinido de estames ; fructo capsula oblonga, de 7 cts., indehiscente, contendo numerosas se

mentes pretas, pequenas, rugosas e excavadas. — Esta especie tem largo emprego na medicina domestica do Brasil e de numerosos outros paizes, sendo que em alguns está mesmo admittida na therapeutica official. Entre as qualidades que lhe reconhecem podemos registrar que as raizes são consideradas uteis na cura de feridas e chagas ulceradas, assim como nas inflammações da bexiga e até nas pleuresias; as flores e as folhas passam por ser peitoraes, attribuindo-se ás ultimas a qualidade de sedativas, antiperiodicas, odontalgicas, anti-asthmaticas e resolventes de abcessos, utilisadas ainda nos casos indicados para as raizes; o succo que a planta desprende, quando esmagada ou contusa, é lactescente, amarello-enxofre, solido quando secco e com a apparencia do opio, ao qual substitue (Paraguay), sendo evidentemente narcotico e reputado diuretico e de effeito seguro em varias affecções dos olhos, assim como na cura de doenças cutaneas, verrugas e ulceras syphiliticas, na hydropisia, na ictericia, até mesmo na melancholia e na hypocondria; o cosimento da planta foi muito preconisado como odontalgico e contra as defluxões do rosto. Evidentemente a maior parte senão a totalidade destas virtudes medicinaes estão reunidas nas sementes ou antes no oleo que das mesmas se obtém; aliás as proprias sementes, venenosas em grande quantidade, são utilisadas moderadamente para emulsões purgativas e sedativas, calmantes de quaesquer dores, inclusive as do estomago, sendo que crúas constituem um purgativo drastico e quando torrefactas e reduzidas a pó tornam-se vomitivas, sendo de notar que no Brasil, como em outras nações, já gosaram de credito contra a picada das cobras. Tudo isto, porém, resulta do oleo (« thistle oil », dos Inglezes), amarello-alaranjado, acre, limpido, não comestivel, que se extrahe das sementes na proporção média de 36 % (mais 40 % de carbohydratos, albuminoides e cellulose, 9 % de agua e 6 % de cinzas), o qual é realmente siccativo, purgativo, emetico, fortemente hypnotico, util nos casos de insolação e contra as doenças da pelle e as dores de cabeça, mais efficaz quando de recente fabricação, o qual contém 95.07% de acidos graxos e tem o peso especifico, a 15°C, de 0,924, bom combustivel e lubrificante, proprio tambem para pintura, como succedaneo do oleo de Linhaça, ou para misturar com este, devido ao seu mais baixo preço, embora não seja tão siccativo; saponifica facilmente e dá, com a addição de soda, sabões duro e molle. Acreditou-se durante muito tempo que este oleo encerrava morphina (Combs), porém ulteriores estudos demonstraram não ser isso exacto, mas em compensação encerra os alcaloides « berberina » e « protopina », este ultimo correspondendo á « argemonina » que Peckolt descobriu em 1878. O residuo da extracção do oleo dá torta excellente para adubo, graças ao seu elevado teór em substancias azotadas (24.6 % de proteina bruta). — A *Argemone mexicana* é a especie-typo do genero e geralmente considerada como originaria do Mexico, de onde teria sido introduzida no Brasil ainda na época colonial, logo depois aqui se acclimando e tornando-se subespontanea e exclusivamente acompanhando o homem, junto ás suas habitações actuaes e ao longo das estradas que elle percorre, ou assignalando-lhe a passagem nos caminhos ou picadas de outr'ora e nas tapéras ou povoações que elle abandonou, facto curioso, embora nada tenha de raro, e que já o grande naturalista Saint-Hilaire notou ha cerca de 150 annos. Para esta extraordinaria disseminação devem ter concorrido principalmente a abundante producção de sementes e a sua adaptação a quaesquer terrenos, mesmo os salitrosos, onde outras especies não poderiam viver, posto prefira os terrenos argillo-arenosos e calcareos. Na India a disseminação é ainda maior, pois alli acreditam que as primeiras sementes, introduzidas ha uns 300 annos no lastro de um navio que descarregou na praia, foram ganhando terreno desde a beira-mar, e hoje a planta extende-se por todo o Imperio, encontrando-se até a cerca de 2.000 ms. de altitude em varios pontos da cordilheira do Himalaya, exigindo medidas governamentaes tendentes a minorar os seus desastrosos effeitos como praga invasora das plantações. Certamente ha de concorrer para isto o facto de fazerem alli a sua cultura em larga

ARGEMONE MEXICANA (fructo)

CNICUS BENEDICTUS

escala, tanto que a producção de oleo para combustivel e para a industria dá logar a um consideravel commercio interno ; outros paizes (Africa do sul, Guatemala, Mexico) estão agora preoccupados em seguir esse exemplo. Quanto á patria da *Argemone mexicana* não podemos omittir que algumas auctoridades nacionaes (Barbosa Rodrigues, Hoehne) entendem que ella é tambem indigena do Brasil ; a verdade é que Rose, um dos botanicos contemporaneos que mais têm palmilhado toda a Republica Mexicana, declara haver-se dedicado especialmente á procura da planta e que sómente a encontrou na visinhança de uma unica cidade. Em conclusão : não seria indigena do Mexico e seria alli menos commum do que em todos os demais paizes tropicaes e sub-tropicaes do globo. — Como esta especie póde ainda despertar um certo interesse entre nós, reproduzimos na integra uma analyse mais recente (Brambila, 1922), que modifica um pouco os algarismos supra referidos, aliás todos demonstrando a sua incontestavel utilidade : peso especifico a 15°C, oleo obtido por simples pressão 0,9224 e oleo obtido pelos dissolventes 0,9280; temperatura de explosão 258°C, temperatura de inflammação 326°C, ponto de solidificação inferior a 15°C, indice de saponificação 175,91, indice de iodo 130,98, 0.52 % de cinzas, 0.4 % de acidos graxos livres, considerados como acido oleico ; 94.11 % de acidos graxos insoluveis na agua, 73.93 % de acidos graxos solidos, na mistura dos acidos graxos; 26.08 % de acidos graxos liquidos, 7.30 % de acido oleico, nos acidos livres; ponto de solidificação da mistura de acidos graxos 11°C, indice de iodo da mistura dos acidos graxos 141,94. Um litro de sementes pesa em média 575 a 600 grs. — **Syn.:** HERVA DE CARDO AMARELLO (antigo), PAPOULA DE ESPINHO, P. DO MEXICO, P. ESPINHOSA. — **Syn. extr. :** BARA SHIL KANTA e SIYAL KANTA (espinho de chacal), na India ; CHARDON BÉNIT DES ANTILLES, PAVOT DU MÉXIQUE e TACHE DE L'ŒIL, dos colonos Francezes ; CHICALOTE, na Guatemala e no Mexico; GAMBOGE THISTLE e MEXICAN POPPY, dos Inglezes; HOJOU, no Senegal; ZAGGUMU, nas Maldivas.

CNICUS BENEDICTUS
(broto terminal)

2. — *Cnicus benedictus* Gaertn. (*Carbenia benedicta* Adans., *Centaurea benedicta* L.), da familia das Compostas. — Herva cotonosa, de caule quasi quadrangular, 10-60 cts. de altura, ás vezes rasteiro, avermelhado ; folhas decorrentes, alternas, sinuadas ou dentadas, espinescentes e tomentosas, as inferiores pecioladas e as demais sesseis, com as nervuras brancas e salientes na pagina inferior ; bracteas erectas e escamas tambem espinescentes ; flores amarellas dispostas em capitulos solitarios, terminaes; fructo achenio grande, castaneo, glabro e estriado. — É tonica, amarga, estomachica, febrifuga, diuretica e sudorifica, chamada nas pharmacias « herba cardui benedicti », porém hoje quasi abandonada em medicina; encerra « cynisina » ou « cnicina », corpo neutro e amargo que produz nauseas e vomitos, bem como um pouco de tanino ; entra na composição do famoso licor dos Benedictinos. Os achenios fornecem oleo meio siccativo, amarello-claro, em menor quantidade (14.83 %) quando extrahido a frio e castaneo-escuro e em maior quantidade (de 24.4 a 28.3 %) quando extrahido a quente ; segundo Pater tem o peso especifico, a 15°C, de 0,9262 e os seguintes indices : refracção 1,47178, saponificação 191, iodo 141, Hehner 95,75, Reichert-Meissl 2.53 e Polenski 0,60, sendo de 0.66 % a parte não saponificavel. O mesmo chimico verificou que os acidos não saturados correspondem a 74 % de acido oleico e 26 % de acido linolico e que os acidos saturados são constituidos por 60 % de acido palmitico e 40 % de acido stearico. É planta introduzida da Europa, onde está ligada a muitas superstições; alli ainda usam o succo para coagular o leite. — **Syn. :** C. BENTO. — **Syn. extr. :** CARDO BENDITO, no Uruguay ; CHARDON BÉNI, em França.

CNICUS BENEDICTUS
(capitulo)

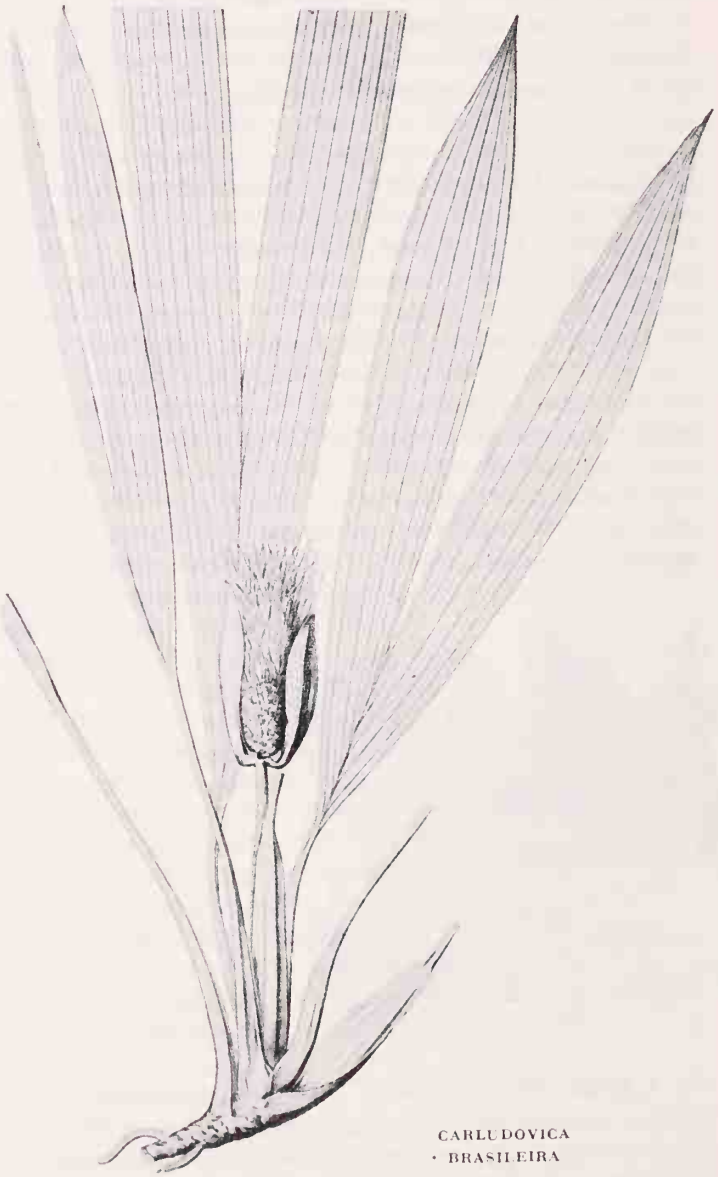
CARDO SELVAGEM = *Onopordon Acanthium* L., da mesma familia. — Planta erecta, robusta, acinzentada, até 2 ms. de altura, ramosa e pubescente ; hastes aladas e espinescentes ; folhas oblongas, sinuosas, branco-tomentosas na pagina inferior, pinnatipartidas, lôbos triangulares e muito espinescentes ; bracteas linear-lanceoladas, attenuadas em espinho comprido ; flores roseas dispostas em capitulos solitarios inclinados, com o involucro ovoide ; fructo achenio comprimido,

rugoso transversalmente. — Os receptaculos são profundamente alveolados e desprovidos de sedas, comestiveis como os de ALCACHOFRA e para este fim foram outr'ora bastante procurados pelo povo em diversas zonas da Europa ; diz-se que a nervura principal das folhas novas, privada da epiderme, é tambem comestivel. O succo serve para coagular o leite ; a raiz é diuretica. — Originaria da Europa e introduzida no Rio Grande do Sul, certamente misturada com as sementes de quaesquer plantas uteis. — **Syn. extr. :** C. BORRIQUERO, dos Hespanhoes ; CHARDON À L'ANE, dos Francezes.

CARDO SELVAGEM

CARINDIBA = *Aegiphila arborescens* Vahl *(Callicarpa discolor* Willd., *C. integrifolia* Jacq., *Manabea arborescens* Aubl.), da familia das Verbenaceas. — Arbusto de ramos quadrangulares e folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongo-obovadas, acuminadas, até 11 cts. de largura, membranosas, inteiras ou dentadas em parte, pubescentes, pallidas e com pequenas punctuações na pagina inferior ; flores branco-amarelladas dispostas em cymeiras multifloras axillares ; calice densamente sericeo por fóra e um pouco sericeo por dentro ; fructo drupa superposta ao calice. — Tem as variedades *breviflora* e *longiflora ;* qualquer destas ou a especie-typo, na Amazonia e no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** BOIS DE GOLETTE, na Guyana franceza.

CARLUDOVICA BRASILEIRA = *Carludovica chelidonura* Drude, da familia das Cyclanthaceas. — Planta pequena de caule articulado e envolvido em numerosas raizes ; folhas pecioladas (peciolo de 24 cts.), alargando para a base e formando larga bainha comprida e quasi estipulada, alada; lamina de comprimento variavel, multi-nervada ; espadice comprido e protegido por espatha de 5-6 cts. ; flores masculinas com perigonio 4-lobado e flores femininas com perigonio curto ; fructo syncarpado. — Amazonas e da Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — NOTA : Ha outras especies brasileiras deste genero, entre ellas *C. brachypus* Dr., *C. divergens* Dr., *C. heterophylla* M., *C. latifrons* Dr., *C. schizophylla* Dr., *C. tetragonopus* M. e *C. Trailiana* Dr., talvez susceptiveis das mesmas applicações já descriptas quanto á *C. palmata* R. e P. (« Diccionario », vol. I, pag. 319), porém falta ainda o indispensavel estudo physico-chimico das ditas plantas.



CARLUDOVICA BRASILEIRA

CARANDÁ OU CARNAUBEIRA

Copernicia cerifera M.

PALMIER A CIRE | WAX PALM

CARNAHUBEIRA = *Copernicia cerifera* M. (*Corypha cerifera* Arr. Cam.), da familia das Palmaceas. — Espique muito recto, até 40 ms. de altura (geralmente metade ou ainda menos), cylindrico, mais espesso na base e com a base dos peciolos (« caracas ») adherentes (« carnahúba cuandú ») ou liso (« c. lavada »); folhas pecioladas (peciolo de 1 m. mais ou menos, aculeado, excepto no apice), orbiculares ou suborbiculares, multifidas (35-55 lacinias de apice bifido pungente) com limbo de 1 m., verde-brancacentas, agglomeradas em fronde terminal e armadas de espinhos duros e curvos e ás vezes com raras punctuações avermelhadas ; flores campanuladas, amarelladas, dispostas em espadices de mais de 2 ms. de comprimento e protegidas por espatha tubulosa ; ovario ligeiramente piloso, estylo relativamente espesso e estygma 3-lobado, estames formando annel carnoso 6-dentado, os dentes correspondendo aos filamentos ; tubo da corolla com 6 cristas erectas ; fructo baga ovoide-globosa, de 2 cts., glabra, luzidia, amarello-esverdeada, roxo-escura na maturação, com albumen branco e duro, adocicado, adstringente. — Entre as numerosissimas especies indigenas desta nobre familia, a magestosa e elegante CARNAHUBEIRA occupa um dos primeiros logares pela variedade dos productos que fornece ao homem, entre estes a « cera de carnahúba » que, antes do petroleo, « alumiou o Brasil inteiro » durante dezenas de annos e que depois passou a servir ás artes e ás sciencias, ao mesmo tempo que, annualmente, incorpora á economia nacional alguns milhares de contos de reis correspondentes ao valor de sua exportação. — Decerto para proteger a planta contra a falta de agua, que durante seis mezes ou mais é normal na vasta extensão de seu *habitat*, as cellulas epidermicas das folhas acham-se revestidas de uma camada de cera, principalmente na pagina inferior, a qual é mais abundante e de melhor qualidade nas folhas novas, especialmente ao abrirem-se ; tal camada, aliás verdadeiras particulas de côr branca, com aspecto pulverulento e aroma caracteristico, desprendem-se facilmente logo que as folhas são batidas depois de sêccas, fundem em agua a ferver (« cera cosida ») ou a secco (« cera torrada ») e reduzem-se á massa de que são feitos os « pães » entregues ao commercio e cuja côr é variavel, conforme exporemos adeante. O residuo dá o artigo inferior conhecido como « cera da borra ». — Este importante producto, aproveitado a principio, embora como industria relativamente grande, apenas para o fabrico de velas, as quaes substituira m, desde o inicio do seculo XIX, nas classes média e superior da nossa sociedade, as fumarentas lampadas de azeite de Oliveira e de outros oleos vegetaes, culminou ha pouco, durante a Grande Guerra, quando foi aproveitado para a obtenção de acido picrico necessario ás polvoras superiores ; entre essas duas etapas, porém, os chimicos e os industriaes descobriram-lhe multiplas applicações, que dia a dia se desdobram, augmentando parallelamente a procura do artigo e o respectivo valor venal. É hoje materia prima, em certos casos insubstituivel, para o preparo de couros e graxa para calçados, vernizes resistentes á lavagem, cera para enceragem e lustração de madeira, encerados em geral, lubrificantes, phosphoros e sabonetes, entrando tambem na composição de unguentos e emplastros, e, finalmente, o que lhe dá maior importancia, substitue o breu em varios apparelhos physicos, é isolante electrico especial para os cabos e constitue elemento indispensavel na fabricação dos cylindros e discos phonographicos e similares ; misturada á cera de abelhas eleva-lhe o gráo de fusão e endurece-a ou serve para falsifical-a, embora o grau de viscosidade (42.03 a 43.03) seja quasi o triplo do da cera de abelhas. Não obstante isto, ainda grandes quantidades de « cera torrada » são utilisadas, na propria zona da extracção, para o fabrico de velas, porquanto o consumo local é consideravel. — Sob o ponto de vista chimico, a « cera de carnahúba », a mais dura das ceras vegetaes, cuja densidade, a 15°C, oscilla entre 0,990 e 0,999 e tem o ponto de fusão a 85°C, compõe-se principalmente de ether myricylico do acido ceratico, sendo afinal uma combinação dos acidos melissico e ceratico, aliás contendo certa percentagem deste ainda no estado livre e mais um pouco de acido carnahubico, uma lactona, um hydrocarburo e tres alcools differentes, entre estes o alcool melissico. Uma analyse citada por H. Jumelle (« Les huiles végétales ») revela a seguinte composição : indice de acido 2 a 7, indice de saponificação 73 a 83°, indice de iodo 13,5, acidos graxos 48 %, alcools 53 a 54 %, hydrocarburos 1.6 %, indice de acetylo 55 e cinzas 0.14 a 0.51 %. Seja qual fôr a côr e o aspecto geral, segundo as variedades commerciaes que enumeramos adeante, é sempre uma massa muito dura, quebradiça, facil de reduzir a pó e que durante a fusão desprende accentuado cheiro de feno. Dissolvida em ether e alcool fervendo, transforma-se numa massa crystallina cujo ponto de fusão é 195° (Marzahn). O Instituto de Chimica analysou as variedades *Arenosa* e *Mediana*, adeante referidas, e nellas encontrou, respectivamente, 92.338 e 97.431 % de cera, 1.936 e 1.409 % de humidade e 5.726 e 1.160 % de residuo mineral, sendo de 0.570 % a quantidade de cinzas da primeira. Ainda respectivamente, o indice de iodo foi de 9,99 e 19,62 e o ponto de fusão 78° e 80°.

— A côr da « cera de carnahuba » é variavel, como já dissemos, devido não só á idade das plantas como á das proprias folhas de que é extrahida ; o seu valor commercial não depende apenas da côr e sim tambem da homogeneidade de sua contextura e da sua riqueza em oleo, não esquecendo a maciez maior ou menor e a presença ou ausencia de impurezas. No extrangeiro classificam-n'a de varios modos, sendo mais adoptado o typo « Mac-Grey », inglez ; nos mercados exportadores, sobretudo no do Rio de Janeiro, é adoptada a classificação Raul Senra, processo intelligente que, sem a intervenção de laboratorios, dividiu praticamente toda a cera em cinco typos commerciaes cujo

CARNAHUBEIRA (planta joven)

valor vae augmentando successivamente com o numero de ordem : 1) *Arenosa:* côr cinzento-clara a cinzento-escuro, aspera ao tacto, mas que sendo boa não contém areia ; 2) *Gordurosa:* côr amarello-escuro até quasi preta, com todas as nuanças intermedias ; 3) *Mediana:* côr quasi uniforme cinzento-claro até amarello-claro ; 4) *Primeira:* amarello-escuro para amarello-claro, quasi sem impurezas ; 5) *Flôr:* amarello para amarello gemma de ovo, sem impureza alguma. Estas impurezas não provêm apenas de fraudes quaesquer ; na maxima parte resultam dos processos primitivos empregados pelos descuidosos sertanejos extractores e consistem em terra, areia, fragmentos de ramos e, principalmente, em palha das proprias folhas. A classificação supra está mais ou menos de accordo, porém no sentido inverso, com a que fazem os referidos sertanejos, que assim distinguem as varias qualidades : 1) do olho : *a*) flôr; *b*) primeira; *c*) mediana ; 2) da palha ; 3) arenosa; 4) gordurosa. A exportação é feita pelos Estados do Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Goyaz, parecendo que neste ultimo deve a nossa especie desapparecer, substituindo-a ahi e em Matto Grosso, assim como nas republicas limi-

trophes desse lado, a *C. australis* Becc. = CARANDÁ, de que já nos occupamos (pag. 36). O Estado do Ceará é o maior productor de « cera de carnahúba ». — Entretanto muitos outros productos fornece esta bella palmeira, a começar pelo proprio espique, sempre recto, cujo diametro diminue proporcionalmente da base para o apice; inteiro utilisam-n'o para postes telegraphicos e pilares de pontes, sendo de grande durabilidade quando immerso na agua salgada, porém de pouca resistencia na agua doce. Geralmente dividem-n'os em tres secções: « tronco » ou parte inferior; « meio », a parte média; e « cabeço » ou parte superior, cujos ultimos dois metros são chamados « garganta ». As secções inferior e superior encontram emprego em toda sorte de construcções ruraes; fragmentadas, dão caibros, barrotes, traves e moirões de cerca; lascadas, prestam-se para ripas muito apreciadas para forro e estuque; apenas abertas ao meio e excavadas, servem de calhas e telhas para conducção de aguas; como lenha, tem emprego geral, sobretudo nas caieiras. O « meio » é reputado boa madeira de construcção, bonita, verde-escuro, macia (peso especifico 0,929 a 0,982; resistencia

CARNAHUBAL

ao esmagamento 578 kilgrs. por cent. quadr.), docil ao cepilho e recebendo bem o verniz, especial para bengalas, pequenas obras de marcenaria e torno, caixas de rapé, etc., sendo igualmente de grande durabilidade em quaesquer obras expostas ou immersas em agua salgada. — As folhas, além de utilisadas na cobertura de casas, ranchos e paioes, têm vasta utilisação na pequena industria domestica, sendo até divididas em typos commerciaes: a inferior serve para confecção de cordas, saccos (« urús », no Ceará), esteiras, abanos, chapeus rusticos (« casca de tatú ») e outras obras trançadas mais ou menos grosseiras; a superior é empregada na fabricação de chapeus mais finos (« chile de carnahuba »), balaios, cestos e outros artigos. Dellas ainda obtêm fibras compridas, sedosas e resistentes, cuidadosamente aproveitadas na industria manual da tecelagem (cordoalha fina, redes, mantas, tarrafas, etc.). Os residuos das folhas trabalhadas para quaesquer dos fins já descriptos e ainda melhor os das batidas para obtenção da cera, servem para enchimento de colchões, almofadas e quaesquer obras estofadas, podendo ter boa applicação na industria do papel. Os peciolos, que ás vezes excedem de muito o comprimento médio de um metro, têm differentes empregos, conforme a parte usada (mobilias rusticas, urupemas, samburás, vassouras, escovas, etc.). A industria domestica dos numerosos artigos manufacturados com as fibras grossas ou finas extrahidas das folhas e peciolos da CARNAHUBEIRA já tem relativa importancia e os productos exportados para os mercados do sul, designadamente Rio de Janeiro e S. Paulo, encontram ahi boa acceitação e preços muito remuneradores. — Como a distribuição geographica desta palmeira comprehende a zona do nordeste periodicamente flagellada pelas séccas, os habitantes respectivos recorrem a ella,

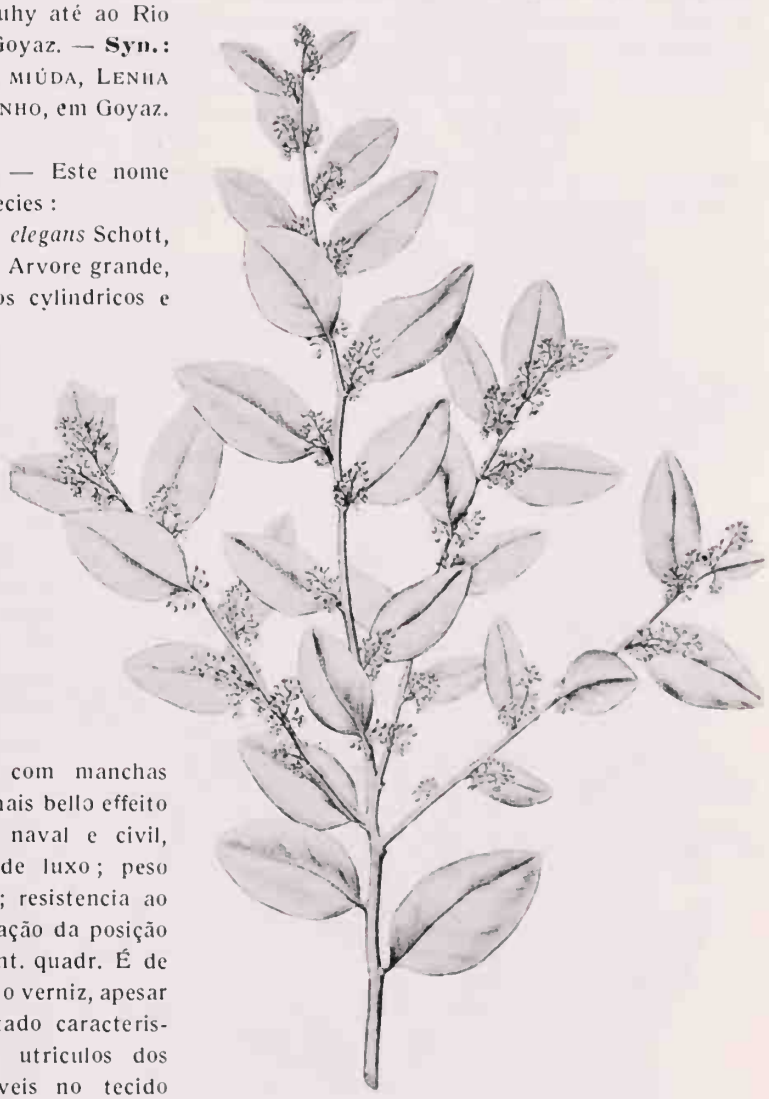
nessas épocas de escassez, reduzindo a fécula o ámago das plantas novas e com elle confeccionando alimentos ; essa fécula, muito branca e identica ao sagú, contém 89.837 % de amido, 8.500% de agua, 0.913 % de cellulose e 0.750 % de saes inorganicos (Peckolt). O broto terminal ou « palmito », ésaboroso e comestivel á guisa de Espargos; quando submettido á fermentação, assim como a seiva do pedunculo, dão bebida vinosa e vinagre, sendo aquelle igualmente alimentar para o homem. Parece que as folhas novas constituem optima forragem para os animaes, notando-se que estes, na quadra calamitosa a que alludimos, devoram até as folhas velhas. Os fructos, apesar da adstringencia da polpa, são acceitos sempre pelos animaes ; o proprio homem, conforme as circumstancias, aproveita-os extrahindo da polpa um liquido agradavel e transformando o residuo em farinha, mas o seu melhor destino está na engorda de suinos, para o que já foram reconhecidos excellentes. Das amendoas obtem-se 8 % de um oleo pingue, substancia resinosa de côr esverdeada e consistencia identica á do sebo, a qual funde a 38° ; além desse oleo encerram 67.82 % de substancias albuminoides, cellulose, extracto, etc., 6.172 % de substancia resinosa, etc., 5.143 % de materia extractiva de côr vermelha e 12.857 % de agua (Peckolt). Torradas e reduzidas a pó, substituem o café entre a classe pobre e ás vezes entram na contrafacção delle. — A CARNAHUBEIRA, planta de grande longevidade (presume-se até 200 annos) e que só fructifica tardiamente, é um vegetal preciosissimo, de alto valor economico, cuja exploração intensiva, feita desordenadamente desde época remota, mereceria ser regulamentada e fiscalisada, no interesse geral do paiz e mais especialmente das populações sertanejas de seu *habitat*, as quaes beneficiam directamente dos varios productos que ella com tanta prodigalidade lhes fornece. Não se ignora que alguns Governos e Municipalidades já dispõem de leis ou regulamentos que embaraçam o córte das arvores e fixam prazo para a exploração das folhas, mas os resultados são ainda mui deficientes ; a dispersão da planta atravez de tantos Estados talvez justificasse um acto federal mais efficaz. — O povo distingue tres variedades : branca, vermelha e preta, as quaes parece corresponderem a idades diversas da planta : as duas primeiras têm preferencia para moirões de cercados ; ainda quanto á primeira, usa-se a decocção de suas raizes como depurativo e especifico da syphilis, pretendendo substituir as da SALSAPARRILHA e tendo sido para este fim introduzidas na Inglaterra em 1870, mais ou menos, porém com absoluto insuccesso scientifico, o que não impede que ainda hoje os nossos hervanarios continuem vendendo-a como o melhor dos especificos contra as doenças supra referidas e contra o arthritismo, bem assim como alterantes, diureticas, anti-rheumaticas e uteis contra quaesquer affecções cutaneas. — Reduzidas a cinzas dão um sal amarellado que substitue o sal de cosinha e o qual, segundo Peckolt, é uma mistura de chloruretos de sodio e de potassio. — A historia registra que foram os naturalistas Marcgrave e Piso que primeiro deram noticia desta palmeira ; o Dr. Arruda Camara occupou-se della mais desenvolvidamente, porém muito depois (1797-1809). O estudo chimico da cera foi feito pelo Dr. William Thomas Brand, ahi por 1810, quando analysou a amostra recebida de lord Grenwil, a quem a enviára o conde das Galvêas, sendo que este a havia recebido de José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. — A CARNAHUBEIRA vegeta socialmente em áreas vastissimas, geralmente mais compridas do que largas, constituindo florestas limpas, isto é, sem outra vegetação e sem cipós, occupando muitas dezenas de kilometros quadrados, ás vezes mais de 100, preferindo os sólos argillosos, baixos e humidos, varzeas, margens de rios, valles de torrentes no sertão, desde o Estado do Pará (região do Tocantins) e Maranhão até á Bahia e Goyaz. — NOTA : A gravura *hors-texte* que acompanha este artigo e tem como legenda CARANDÁ OU CARNAHUBEIRA, foi aberta em cobre e impressa em Paris em 1913, quando o auctor ainda não conhecia a importante obra « Le palme americane della tribu delle Coryphae », na qual o notavel palmographo Dr. Edoardo Beccari resolveu definitivamente a velha duvida entre as CARNAHUBEIRAS e os CARANDÁS, creando para os ultimos a especie C. AUSTRALIS. A nossa gravura representa, pois, a *C. cerifera* M. ; nella só está demais a palavra CARANDÁ, que o leitor terá a gentileza de supprimir.

CARNE DE ANTA = *Maytenus obtusifolia* M., da familia das Celastraceas. — Arvore de caule cylindrico, até 32 ms. de altura e 1 m. de diametro, ou mais ; casca cinzento-escuro e lisa ; ramos sulcados no apice ; folhas esparsas, curto-pecioladas, ovadas ou ellipticas, agudas ou obtusas no apice, até 12 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, inteiras ou repandas, crasso-coriaceas e com 6-10 nervuras lateraes; inflorescencia em racimos compostos, multifloros, paniculados; flores castaneas; estylo curto ; fructo capsula ovoide, bilocular e bivalve ; valvas coriaceas ; sementes 1-2 envoltas em arillo branco e succoso. — Fornece madeira de alburno branco ou cinzento e cerne rosa-pallido

ou castaneo-rosado com indistinctas veias purpureas, dura, muito forte, macia, elastica, facil de trabalhar, excellente para construcção civil, obras em logares seccos e torno, entretanto tem o defeito de empenar quando desdobrada em taboado ; peso especifico 0,820. A infusão das folhas substitue o « chá da India » e o cosimento das mesmas passa por ser util na cura de ulceras de mau caracter. — Tem as variedades *elliptica* e *ovata*, esta ultima de flores esverdeadas. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Piauhy até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** CONGONHA BRAVA DE FOLHA MIÚDA, LENHA BRANCA, na Bahia ; LIMÃOSINHO, em Goyaz.

CARNE DE VACCA. — Este nome é commum ás seguintes especies :

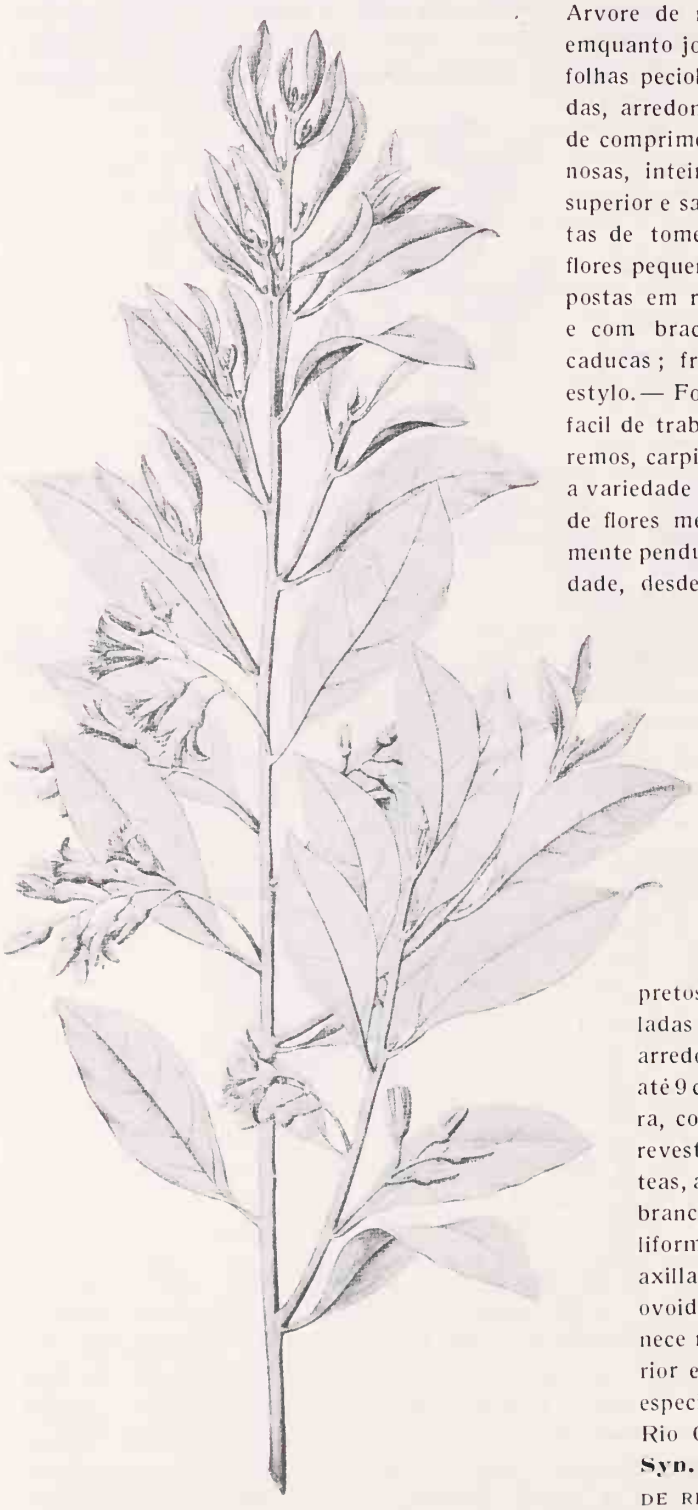
1. — *Rhopala (Roupala) elegans* Schott, da familia das Proteaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura ; ramos cylindricos e tenuemente estriados ; folhas (inclusive o peciolo, que é tambem cylindrico e tem 5-7 cts.) até 35 cts. de comprimento ; foliolos lanceolado-obliquos, acuminados, serrados, falcados lateralmente, sendo maior o terminal nervados, obscuramente reticulados, tendo a pagina inferior revestida de pubescencia quasi invisivel a olho nú ; flores desconhecidas. — Fornece madeira vermelha, tecido resistente com manchas lisas e claras, produzindo o mais bello effeito e propria para construcção naval e civil, assim como para moveis de luxo ; peso especifico de 0,858 a 1,124 ; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 572 kilgrs. por cent. quadr. É de grande duração e recebe bem o verniz, apesar de porosa ; o seu achamalotado caracteristico, devido a mostrar os utriculos dos raios medullares bem visiveis no tecido fibro-vascular, lembra perfeitamente a carne de vacca. — Piauhy até ao Rio Grande do Sul. — NOTA : O « Index Kewensis » dá esta especie como sendo de Pohl ; realmente ella foi descripta em Pohl, apenas. — O mesmo nome vulgar é attribuido á *R. multipinnata* Meissn., porém esta especie não consta da « Flora Brasiliensis » e nem foi registrada pelo « Index Kewensis ». Nestas mesmas condições se encontram duas especies amazonicas descriptas pelo Dr. Barbosa Rodrigues, ambas arvores de 4-5 ms. de altura, ás quaes tambem poderia ser extensivo o mesmo nome vulgar : 1) *R. arvensis*, de ramos branco-tomentosos emquanto jovens e folhas polymorphas, as simples inteiras, serradas, longo-pecioladas, ovado-oblongas, agudas na base, saliente-nervadas na pagina inferior, coriaceas, e as demais pinnadas, 5-7 folioladas, sendo os foliolos lateraes alternos ou oppostos e maior o foliolo terminal ; foliolos curto-peciolulados, ovado-oblongos, até 14 cts. de comprimento (exclusive o peciolo), serrados, saliente-nervados na pagina inferior ; flores dispostas em racimos axillares, solitarios, de 10-13 m/m ; calice tomentoso e ovario hirsuto. — 2) *R. Yauaperyensis*, de ramos fulvo-pubescentes emquanto jovens e folhas pecioladas, linear-oblongas, obtusas ou agudas, rigidas, ferrugineas na pagina inferior, pubescentes;



CARNE DE ANTA (var. *ovata*)

flores dispostas em racimos axillares e terminaes densos, de 10-14 cts.; ovario hirsuto.

2. — *Styrax acuminatum* Pohl (*Strigilia acuminata* Miers), da familia das Estyracaceas. — Arvore de ramos mais ou menos cylindricos, emquanto jovens revestidos de tomento curto; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, arredondado-cuneadas na base, até 12 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, membranosas, inteiras, glabras e luzidias na pagina superior e saliente-reticulado-nervadas e cobertas de tomento branco-amarellado na inferior; flores pequenas, brancas, corolla 5-partida, dispostas em racimos erectos, unilateraes, curtos e com bracteas pequenas, aureo-tomentosas, caducas; fructo drupa obovoide corôada pelo estylo. — Fornece madeira branca, muito macia, facil de trabalhar, propria para obras internas, remos, carpintaria e pasta para papel. — Tem a variedade *alutaceus* (*Styrax alutaceum* Seub.), de flores menores e racimos 2-10-floros, geralmente pendulos. — A especie-typo ou a variedade, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.**: ESTORAQUE DO CAMPO, E. DO MATTO e E. LISA, em S. Paulo; PAU DE REMO, no Rio Grande do Sul; POROROCA.

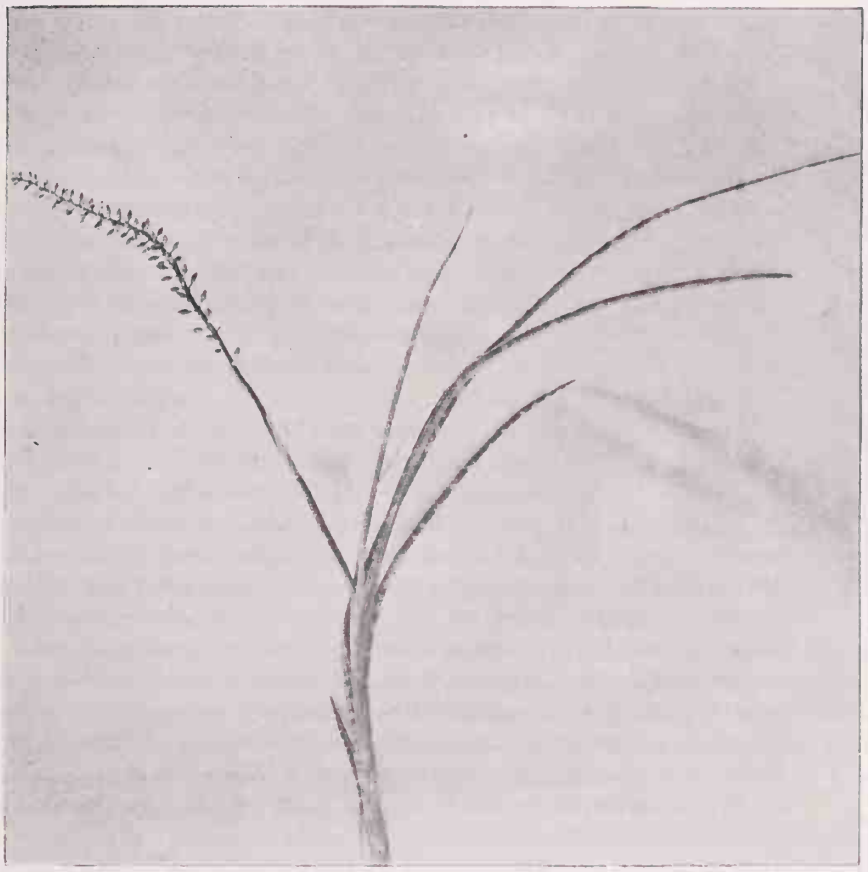


STYRAX LEPROSUM (seg. « Flora Brasiliensis »).

3. — *S. leprosum* Hk. e Arn. (*Strigilia leprosa* Miers), da mesma familia. — Arbusto (4-5 ms.) ou arvore até 8 ms. de altura e com os ramos emquanto jovens revestidos de escamas argenteo-amarelladas, quando adultos tornam-se glabros e escuros, quasi pretos; folhas alternas, pecioladas, lanceoladas ou elliptico-oblongas, geralmente arredondadas no apice e cuneadas na base, até 9 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, saliente-nervadas e tambem revestidas de pequeninas escamas argenteas, ás vezes argenteo-amarelladas; flores brancas, corolla 5-partida e calice cupuliforme, dispostas em racimos de 3-5 cts., axillares ou terminaes; fructo oblongo-ovoide, de 15 m/m, amarellado. — Fornece madeira identica á da especie anterior e com as mesmas applicações; peso especifico 0,571. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.**: CUIA DO BREJO, em S. Paulo; PAU DE REMO, em Minas Geraes. — NOTA: Não consta que as especies de *Styrax* acima descriptas hajam sido objecto de estudos tendentes a verificar se exsudam « estoraque », substancia que os antigos conheceram e apreciaram, extrahida de *S. officinalis* L.; parece, entretanto, que pelo menos a *S. acuminatum* fornece esse producto ou outro identico.

CAROÁ = *Dyckia altissima* Lindl. (*D. laxiflora* M., *D. princeps* Lem., *D. ramosa* Hort., *Encholirion Gawlii* Beer, *Garrielia encholirioides* Gaud.), da familia das Bromeliaceas. — Planta terrestre, acaule, até 1 m. de altura ; folhas numerosas, ensiforme-acuminadas, até 30 cts. de comprimento, crassas, estreitando para o apice e armadas de espinhos castaneos, esverdeadas, flexiveis, concavas, recurvadas e glabras na pagina superior ; inflorescencia altamente paniculada, rarissimas vezes simples, com escapo grosso, no começo denso-furfuraceo e com foliolos escamosos ; flores de 12 m/m, curto-pedicelladas, amarellas; ovario pyramidato-trigono profundamente 3-sulcado, linhas longitudinaes ; fructo capsula de 8 m/m. — É especie bastante ornamental e cultivada no extrangeiro, mesmo no Oriente (Ceylão). — Minas Geraes.

CAROÁ VERDADEIRO = *Neoglaziovia variegata* Mez (*Billbergia variegata* Schult., *Bromelia variegata* Arr. Cam., *Dyckia Glaziovii* Bak.), da mesma familia. — Planta perenne, terrestre,



CAROÁ VERDADEIRO

saxicola, acaule, até 1 m. de altura, com poucas folhas (3-5-7) estreito-lineares, ovado-lanceoladas, acuminadas, fino-serradas e convolutadas nas margens, até 2 ms. de comprimento ou pouco mais e 2 cts. de largura ; inflorescencia simples, racemosa, glabra, com escapo verde-avermelhado, branco-lanoso e 3-4 foliolos erectos ; flores 40-60 purpureo-violaceas ou azulado-avermelhadas com pedicellos vermelhos, estipitadas, protegidas por bracteas linear-lanceoladas e dispostas em paniculas longo-pedunculadas ; ovario obovoide, vermelho ; fructo baga ovoide, mais ou menos angulosa, succosa, amarellada, do tamanho de azeitona commum. — Entre as poucas Bromeliaceas terrestres que poderiam ser aproveitadas em larga escala pela industria, como fornecedoras de fibras longas, sedosas e resistentes, esta especie occupa decerto o primeiro logar, menos pelo rendimento do que pela qualidade, realmente excepcional, como desde bastantes annos vem sendo demonstrado não só por estudos de laboratorio (Estados Unidos, Inglaterra, Italia) como, sobretudo, pela utilisação pratica em varias fabricas da Argentina, do Brasil e do Uruguay, utilisação esta que tomou maior

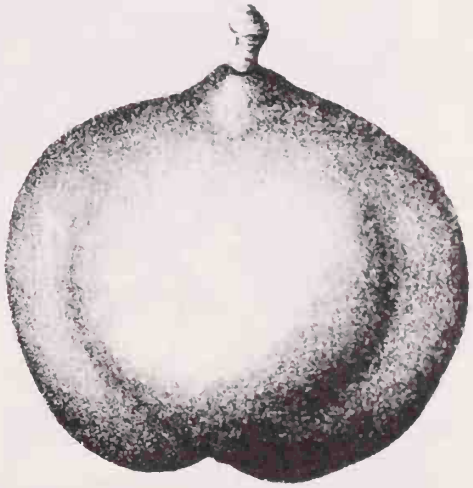
incremento durante a Grande Guerra, quando foi preciso supprir a falta de fibras extrangeiras, aliás muito inferiores, taes como as de Canhamo e de Juta, cuja importação se tornou escassa. Effectivamente das folhas desta planta obtém-se 5 a 6 % de fibras longas e optimas, de grande resistencia e durabilidade, notaveis ainda por sua excepcional impermeabilidade, o que as recommenda especialmente para cordoalha grossa e cabos, assim como para linhas de pesca de qualquer diametro, sendo que, para os fins nauticos indicados, bem como para barbante, são superiores ás de Canhamo e rivalisam com as de Abacá. Não obstante tantos estudos feitos com as fibras do CAROÁ VERDADEIRO, aos quaes ha pouco alludimos, ainda não conhecemos as conclusões de qualquer exame physico-chimico que tenha indicado com o devido rigor scientifico qual a sua melhor utilisação industrial; accrescentaremos apenas que, segundo experiencias dignas de todo o credito e feitas por varios estaleiros inglezes, ficou demonstrada a sua manifesta superioridade sobre as demais actualmente empregadas na manufactura de cabos e para este fim as julgamos melhor indicadas, embora alguns entendam e asseverem sua utilidade para sêda vegetal. — Segundo Raynal, as fibras são constituidas por feixes de elementos cellulares e fibrilhas elementares, levemente incrustadas e lenhificadas, impregnadas de 12 % de pectose; absorvem cerca de 20 % de agua e perdem 6.2 % pela hydrolyse alcalina. Tratadas pela soda caustica tomam côr amarello-esverdeada. As experiencias de tracção demonstraram ser de 340 grs. a carga média de ruptura das fibras de 10 cts. de comprimento util. O residuo da extracção das fibras e o da fabricação de cordoalha constitue magnifica materia prima para papel de embrulho ou mesmo papel fino, o que depende apenas da quantidade de soda caustica empregada na preparação da polpa (Bureau of Standards, Washington). — Como occorre frequentemente, tambem a respeito desta especie tem havido muito controversia e os infalliveis exaggeros, principalmente sob o ponto de vista vegetativo, já em relação ao seu crescimento, já em relação á quantidade que póde ser encontrada e apanhada no seu vasto *habitat*, a qual para alguns parece illimitada, quando o certo é que a renovação expontanea nunca compensará a destruição systematica, tornando-se portanto imperioso cultivar a planta para poder-se garantir effectivamente o supprimento regular da materia prima, visto que a industria extractiva, sempre tentadora, é fatalmente precaria. Não deve esquecer-se que a colheita desta planta constitue trabalho penoso, em consequencia dos acerados aculeos das folhas e ainda porque nos « gravatasaes » são sempre encontrados tapetes mais ou menos extensos de varias Cactaceas, sobretudo *Cereus* e *Pilocereus*, bem como outras plantas igualmente espinescentes e que exigem do operario a necessaria precaução, porquanto as feridas causadas por taes aculeos ou espinhos têm manifesta tendencia a aggravar-se, tornando-se a cura muito dolorosa e demorada. — Vegeta em largos trechos do littoral, desde o Piauhy até á Bahia e no sertão desde o Ceará até ao valle do rio S. Francisco, formando « gravatasaes » ou associações puras e procurando sempre os terrenos seccos e silicosos, de preferencia bem expostos ao sol. Parece que em época de escassez o povo recorre ás raizes desta planta. — **Syn.** : COROÁ, no Piauhy; COROATÁ, CROÁ, GRANÁ, GRAVATÁ. — NOTA: Consta-nos que, com frequencia, as fibras do CAROÁ VERDADEIRO vinham do norte misturadas ás de MACAMBIRA (*Agallostachys laciniosa* Koch, *Bromelia laciniosa* M.), da mesma familia e que são tambem de boa qualidade.

CAROÁ VERDADEIRO (inflorescencia)

CAROÁRA-CAÁ = *Peperomia hederacea* Miq. (*Acrocarpidium majus* Miq., *Piper monostachyum* Vell.), da familia das Piperaceas. — Trepadeira de caule succulento e pubescente; folhas alternas, longo-pecioladas, ovadas ou arredondado-ovadas e agudas no apice, arredondadas ou subcordadas na base, 7-nervadas (nervuras pubescentes), pallido-pellucido-punctuadas na pagina inferior; amentos dispostos em ramos axillares monophyllos; fructo baga ovoide, lisa, curto-pedunculada. — O succo é considerado util contra o rheumatismo syphilitico, gonorrheico e arthritico; as summidades floridas servem para o preparo de uma alcoolatura tonica e anti-dyspeptica. — Rio de Janeiro e Santa Catharina.

CAROBA. — Por este nome, que significa « matto amargo » (« caa-rob »), são designadas as especies abaixo mencionadas — e porventura ainda outras — todas pertencentes á familia das Bignoniaceas :

1. — *Jacaranda brasiliana* Pers. (*Bignonia brasiliana* Lam.). — Arbusto ou arvore pequena (3-10 ms.), de casca acinzentada e ramos oppostos ; folhas pecioladas, decompostas, paribipinnadas, 10-12-jugas ; foliolos oblongos ou oblongo-lanceolados, nervados, pubescentes ; flores campanuladas, grandes, azul-violaceo ou azul-ultramarino, dispostas em paniculas amplas ; fructo capsula suborbicular, de côr castanea, até 8 cts. de comprimento, emarginada no apice, ondulado-flexuosa, valvas lenhosas. — Fornece madeira propria para marcenaria e que alguns auctores dizem ser incorruptivel ; a casca contém um principio amargo e adstringente, graças ao qual é muito reputada contra as affecções dos rins e da bexiga; a decocção e o uso interno das folhas é util contra as manifestações syphiliticas, escrophulas hereditarias ou recentes e affecções cutaneas chronicas, tendo já entrado na composição de um medicamento outr'ora celebre e denominado « massa anti-boubatica de João Alves Carneiro » ; os fructos são bechicos. — É especie ornamental pelas suas bellissimas paniculas. — Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** BARBATIMÃO, no Pará ; JACARANDÁ PRETO.



JACARANDA CHAPADENSIS (fructo)

2. — *J. chapadensis* Barb. Rodr. — Arvore de 5-6 ms. de altura ; ramos tortuosos ; fructo capsula subreniforme, emarginada no apice e subaguda na base, lenhosa, durissima, luzidia, amarellado-ferruginea ; sementes reniformes, comprimidas, rugosas, circumdadas por ala hyalina. — Matto Grosso. — NOTA : As folhas e flores desta especie nunca foram descriptas.

3. — *J. hebephora* DC. — Arbusto mais ou menos pubescente e de folhas imparibipinnadas, 6-jugas e pinnas 5-8 jugas com impar ; foliolos ovados, attenuado-cuneiformes na base, acuminados, inteiros; flores roxas dispostas em paniculas amplas, calice 5-dentado. — Collectada por Lhotsky na Fazenda Rink, sem determinação do Estado, muito provavelmente no de Matto Grosso.

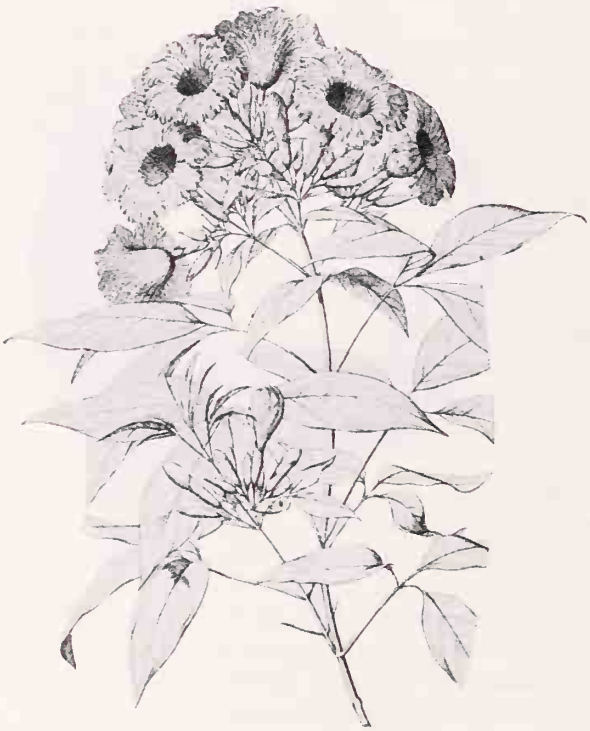
4. — *J. heteroptila* Bur. e Schum. — Arbusto ou arvore com ramos floriferos de 30 cts. ; casca violaceo-escura com lenticellas amarelladas, estriada ; folhas pecioladas, amplas, de 30 cts. de comprimento, as inferiores simples e as superiores bipinnadas com impar, 3-4-5-jugas ; foliolos sesseis, oblongos, curto ou attenuado-acuminados, obliquos ou arredondados na base, glabros e luzidios na pagina superior ; flores infundibiliformes, de 3-4 cts., roxas, dispostas em paniculas bracteadas ; disco conico. — S. Paulo.

5. — *J. macrantha* Cham. (*Bignonia elliptica* Vell., *J. elliptica* Steud.). — Arvore regular, até 10 ms. de altura, ramos tetragonos e casca castaneo-avermelhada ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 14 cts.), imparibipinnadas, até 50 cts. de comprimento, 9-11-jugas, rachis estreito-canaliculada e pubescente ; foliolos curto-peciolados, oblongo-subrhombeos, attenuado-acuminados, até 12 cts. de comprimento, 9-11-nervados (nervuras salientes e pubescentes) ; flores tubuloso-campanuladas, de 5 cts., dispostas em paniculas amplas terminaes, pyramidaes, de 25-30 cts. de comprimento e 10-12 cts. de diametro ; fructo capsula oblongo-obtusa, de 13 cts. de comprimento e contendo sementes aladas de 35 m/m de diametro e 25 m/m de comprimento. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

6. — *J. nitida* DC. (*Bignonia bipinnata* Salzm.). — Arbusto glabro de 2 a 3 ms. de altura ; folhas pecioladas (peciolos apteros, canaliculados na parte superior), imparibipinnadas, compostas de 3-4-jugos com impar, as inferiores 1-2-jugas ; foliolos obovados, inteiros, emarginados, luzidios, 5-7-nervados (nervuras salientes); flores irregulares, purpureas, ligeiramente pubescentes, dispostas em paniculas axillares e terminaes confluentes, ramosissimas; calice obtuso, subdentado e truncado; fructo capsula elliptica e achatada, contendo sementes aladas. — Vegeta de preferencia em terras áridas. — Bahia.

7. — *Memora laserpitiifolia* Miers (*Bignonia glaberrima* Cham., *B. laserpitiifolia* M., *B. pedunculata* Vell., *M. glaberrima* Schum., *Pleonotoma glaberrima* Miers, *Temnocydia laserpitiifolia* M.). — Arbusto ou herva erecta e lenhosa, até 2 ms. de altura; rhizoma tuberoso e caule rhizomatoso e lenhoso; folhas bipinnadas, 5-7-jugas; foliolos manifestamente peciolulados, oblongos ou oblongo-lanceolados, coriaceos, preto-punctuados na pagina inferior; flores amarellas ou côr de laranja, muito grandes, dispostas em paniculas terminaes densas de 40-80 cts. de comprimento. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

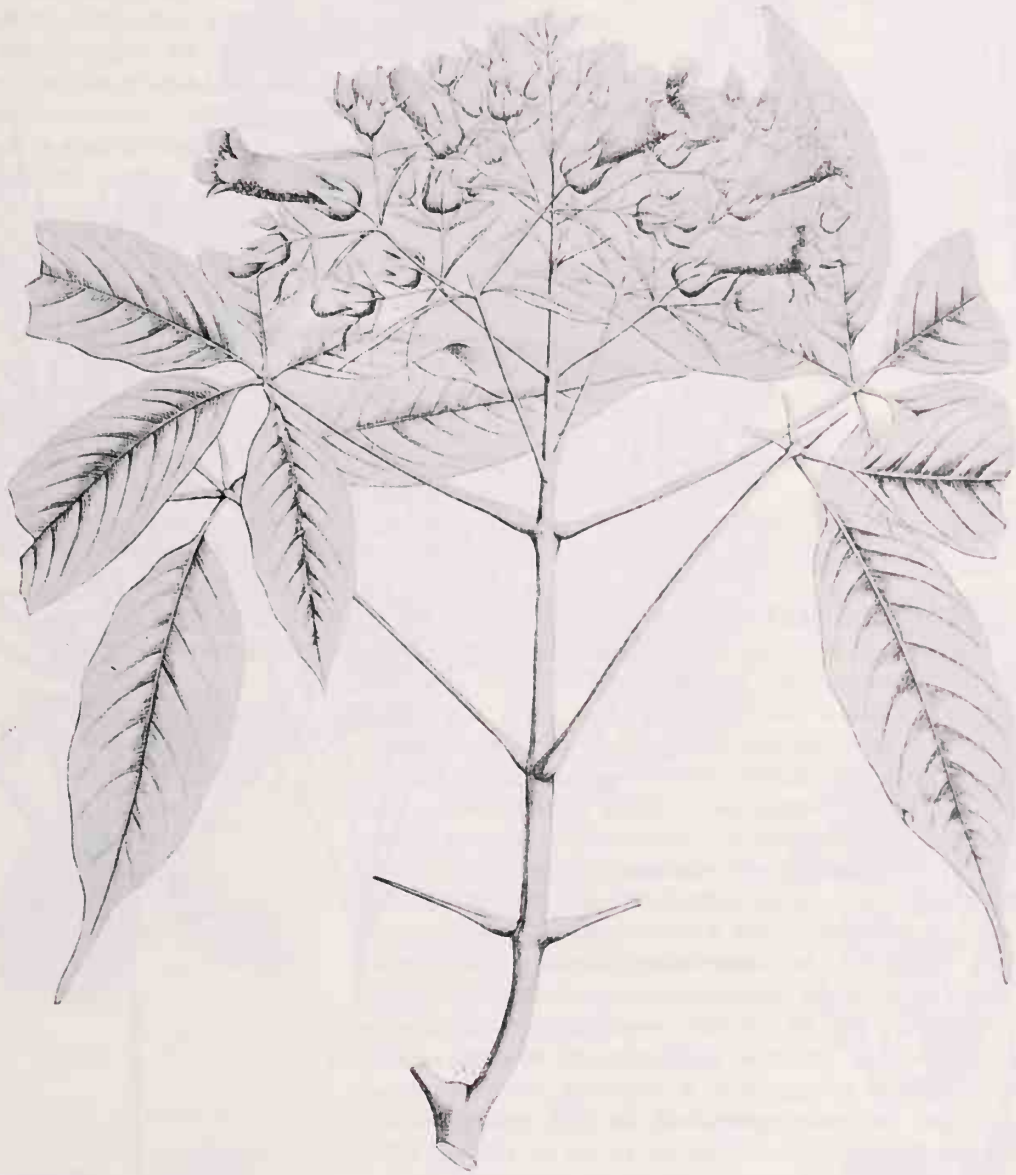
CAROBA BRANCA = *Sparattosperma vernicosum* Bur. e Schum. (*Bignonia leucantha* Vell., *S. leucanthum* Schum., *S. lithontripticum* M., *Spathodea vernicosa* Cham., *Tecoma leucantha* All., *T. subvernicosa* DC.), da mesma familia. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura (maior na matta virgem); casca longa, profunda e irregularmente fendida; folhas longo-pecioladas (peciolos excavado-canaliculados de 6-13 cts. de comprimento), 5-digitadas; foliolos longo-peciolulados; lamina lanceolado-oblonga, attenuado-acuminada, aguda na base, até 15 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, 7-10-11-nervada; flores brancas ou rosa-pallido com a fauce purpurea, aromaticas, dispostas em paniculas de 8-10 cts.; fructo capsula linear, rigida, até 45 cts. de comprimento, com valvas sublenhosas, sulcadas, argenteo-escamosas; sementes aladas, estreito-acuminadissimas, com 2-7 cts. de comprimento. — Fornece madeira branco-amarellada isenta de outras côres ou nuanças, bastante leve e firme, apresentando fibras rectas, luzidias e macias, propria para construcção naval, canôas, bordas de escaleres, etc. (devido a resistir ao Gusano do mar = *Teredo navalis*), porém mais procurada para obras internas, carpintaria e caixotaria, sendo provavelmente util para a industria do papel; peso especifico 0,570. A casca é amarga e adstringente, recommendada para a cura de ulceras da garganta, estomatite, affecções syphiliticas, rheumatismo e calculos da bexiga; esta ultima propriedade é extensiva ás folhas, igualmente acres e amargas, depurativas e diureticas. Ainda a casca tem emprego na industria do cortume e diz-se que os aborigenes já a utilisavam como depurativo, especialmente nas affecções diathesicas; as camadas liberianas que constituem o cortex têm cellulas muito longas e flexiveis e com ellas póde obter-se optimas mortalhas para cigarros. — Tem a variedade *subtomentosa* Bur., de folhas tomentosas na pagina inferior. — A especie-typo ou a variedade, Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** C. DE FLÔR BRANCA, CINCO CHAGAS, C. FOLHAS, IPÊ BATATA, I. BOIA, I. BRANCO. — NOTA: Vimos algures o nome de CAROBA BRANCA attribuido tambem a uma *Bignonia berecata*, sem auctor, porém não encontramos traços da existencia de tal especie.



CAROBA BRANCA

CAROBA BRAVA = *Pentapanax angelicifolius* Griseb., da familia das Araliaceas. — Arvore regular, até 15 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca cinzento-esverdeada, fina, lisa; folhas pinnadas; flores dispostas em umbella; fructo drupa carnosa, preta. — Fornece madeira branca, muito porosa, leve e molle, de durabilidade limitada e que racha durante a seccagem; não tem empregos conhecidos, mas poderia, em certos casos, substituir a cortiça. É especial para cercados vivos (Matto Grosso), já pela facilidade com que se desenvolve, já pela elegancia da folhagem. — **Syn. extr.:** ALAMO, ALBICHE, CAROBA BRANCA e SACHA-PARAISO, na Argentina; CHINO (pronuncia italiana?) ou QUINO, no Paraguay; PINO, no Chaco.

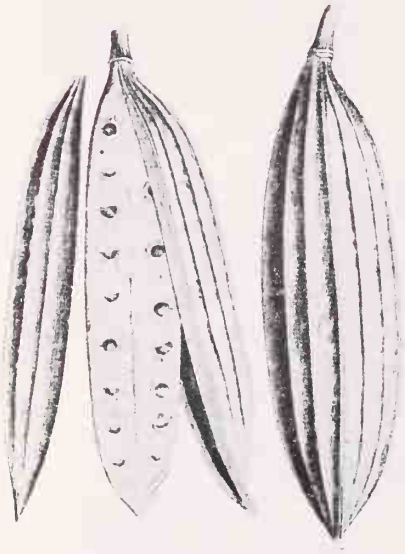
CAROBA DE FLÔR VERDE = *Cybistax antisyphilitica* M. (*Bignonia antisyphilitica* M., *B. quinquefolia* Vell., *B. rivularis* Hort., *B. viridiflora* Lodd., *Phryganocydia antisyphilitica* M., *Yangua tinctoria* Spruce), da familia das Bignoniaceas. — Arvore muito alta (primitivamente julgada arvore pequena e até simples arbusto) ; casca cinzenta, ramos crassos e folhas longo-pecioladas (peciolos de 13-20 cts.), digitadas, 5-folioladas, as inferiores duplicado-pinnadas com 5-9 foliolos



CAROBA DE FLÔR VERDE

peciolulado-articulados ; foliolos oblongos, agudos, muito variaveis no tamanho (7-18 cts.), geralmente 11-nervados, ás vezes 9-13-nervados ; inflorescencia terminal ; flores verde-pallido, raramente amarelladas, dispostas em paniculas ; fructo capsula oblongo-linear, curto-obtuso-acuminada, sublenhosa, estreita na base, até 22 cts. de comprimento e 5 cts. de diametro, com 3-5 nervuras muito salientes, quasi aladas ; sementes largo-aladas (ala branca, membranosa), de 25 m/m de comprimento e 5 m/m de largura. — Fornece madeira branca, tecido frouxo, bastante estimada e propria para construcção civil, obras internas, ripas, carpintaria, caixotaria e pasta para papel ; peso especifico 0,570 a 0,625. A casca e os renovos são usados na therapeutica como energico depurativo e anti-syphilitico, tambem uteis contra a retenção das urinas e contra a hydropisia ; as folhas encer-

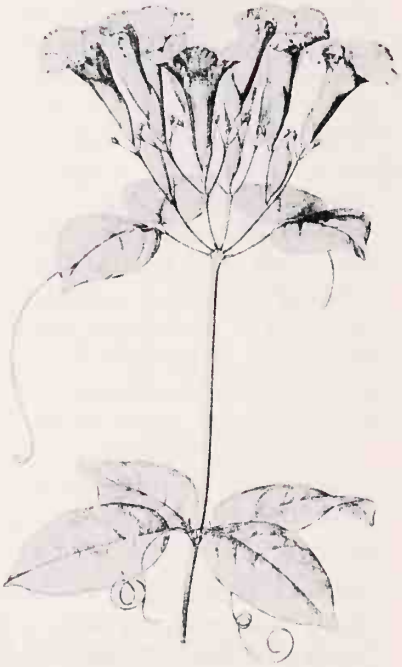
ram o alcaloide « carobina » e bem assim materia corante que substitue o indigo na industria da tinturaria. É esta arvore que suppre o material vendido pelos hervanarios sob o nome de CINCO FOLHAS. — Tem as variedades *coriacea*, *subtomentosa* e *trochocalyx*, a segunda com os foliolos violaceo-esverdeados na pagina inferior. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** CINCO CHAGAS, IPÊ BRANCO e JACARANDÁ, no Rio Grande do Sul ; I. DE FLÔR VERDE, em Minas Geraes ; I. MIRIM, I. PARDO. — **Syn. extr.:** LAPACHO BLANCO, na Argentina ; YANGUA, no Perú. — NOTA : Varios auctores têm publicado com insistencia que a madeira desta arvore é roseo-amarellada, compacta, pesada e dura. Ha erro evidente.



CAROBA DE FLÔR VERDE (fructo)

CAROBA DE GOYAZ = *Sparattosperma ellipticum* Bur. e Schum. (*Bignonia elliptica* Cham., *S. psammophilum* M., *Tecoma elliptica* DC.), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ; ramos dilatados e casca cinzento-escura com manchas ferrugineas ; folhas longo-pecioladas, digitado-quinadas ; foliolos peciolulados, oblongos, curto-agudissimo-acuminados, arredondados na base, mais ou menos tomentosos na pagina inferior, até 11 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, saliente-nervados, cinereo-escuros e opacos na pagina inferior ; flores de 8 cts., brancas, interiormente amarelladas. — Bahia, Espirito Santo, Goyaz.

CAROBA DE MATTO GROSSO = *Phryganocydia corymbosa* Bur. (*Bignonia Coito* Vell., *Macfadyena Coito* Miers, *M. corymbosa* Griseb., *M. laurifolia*, *ovata* e *platypoda* Miers, *P. Coito* Baill., *P. dipteuropus* M., *Spathodea Coito* DC., *S. corymbosa* Vent., *S. laurifolia* HBK., *S. platypoda* DC.), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ou trepadeira muito grande, quasi glabra ; ramos adultos quadrangulares ; folhas pecioladas, conjugadas ; foliolos peciolulados, lamina até 11 cts. de comprimento, curto-obtuso-acuminada, aguda ou subarredondada na base, coriacea, glabra, com o cirrho terminal filiforme ; flores infundibiliformes, roseas ou amarellado-avermelhadas e com o tubo branco e os lóbos roxo-pallido, até 9 cts. de comprimento, dispostas em grandes corymbos no apice dos ramos ; fructo capsula linear, achatada, castaneo-escuro, de 20 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, contendo sementes pallidas de 15 m/m de comprimento e 45 m/m de largura. — É magnifica, ornamental e facil de distinguir pelo calice espathulado, de 3 cts. mais ou menos. Unica especie do genero. — Pará até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto Grosso, provavelmente até Santa Catharina.



CAROBA DE MATTO GROSSO

CAROBA DE MINAS GERAES = *Jacaranda endotricha* DC., da mesma familia. — Arbusto de ramos, peciolos e pedunculos hirsuto-pubescentes; folhas pecioladas (peciolos apteros), imparipinnadas, 4-5-jugas, compostas de pinnas 6-jugas e foliolos quasi sesseis, rhombeos, acuminados nas duas extremidades, grosso-serrados do meio para o apice; flores de corolla branco-avelludada no apice, pubescente por fóra e hispida por dentro, dispostas em paniculas pyramidaes frouxas; calice pubescente, lóbos arredondado-mucronados; fructo capsula contendo numerosas sementes aladas. — Minas Geraes e S. Paulo.

CAROBA DE SÃO PAULO = *Jacaranda oxyphylla* Cham. (*J. caroba* DC. var. *oxyphylla* Bur., *J. elegans* M., ? *J. paulistana* Manso), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 150 cts. de altura ; folhas pecioladas (peciolo amarello-avermelhado ou com estrias sanguineo-violaceas), compostas, imparibipinnadas, 9-10-jugas e com pinnas 8-12-jugas ; foliolos lanceolados, acuminado-attenuados, estreitos na base e recurvados nas margens, coriaceos, punctuados na pagina inferior, pequenos, glabros, inteiros ; flores campanuladas, roxas com macula branca, grandes, numerosas, dispostas em paniculas terminaes ou axillares de 20-40 cts., com rachis preta ou roxo-escura punctuada de lenticellas amarelladas ; fructo capsula castaneo-escura, até 5 cts. de comprimento, contendo sementes orbiculares de 1 ctm. de diametro e com nucleo amarello-pallido. — Fornece casca amarga, reputada cathartica, diuretica e anti-syphilitica. — Minas Geraes, S. Paulo e Paraná. — **Syn.:** C. DO CAMPO, CAROBINHA DO CAMPO, JACARANDÁ DE S. PAULO.

(fructo)

CAROBA DE SÃO PAULO

CAROBA DO CAMPO = *Jacaranda paucifoliolata* M., da mesma familia. — Arbusto ou herva de raiz grossa, tuberosa e lenhosa; caule erecto e casca amarello-acinzentada ; folhas compostas, imparipinnadas ; foliolos lateraes oblongos e foliolo terminal obovado, coriaceos, immerso-nervados, asperos e luzidios na pagina superior ; flores lilacinas, roxas ou vermelho-violaceas, grandes, dispostas em paniculas terminaes ramosissimas, de 30-40 cts. e outras tantas flores ; fructo capsula pequena, suborbicular ou ovado-obtusa, contendo sementes com ala comprida vermelho-amarellada, até 3 cts. — Esta planta contém tanino e gosa de boa reputação como anti-syphilitica. — Bahia, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** JACARANDÁ DA SERRA, na Bahia.

CAROBA DO CAMPO

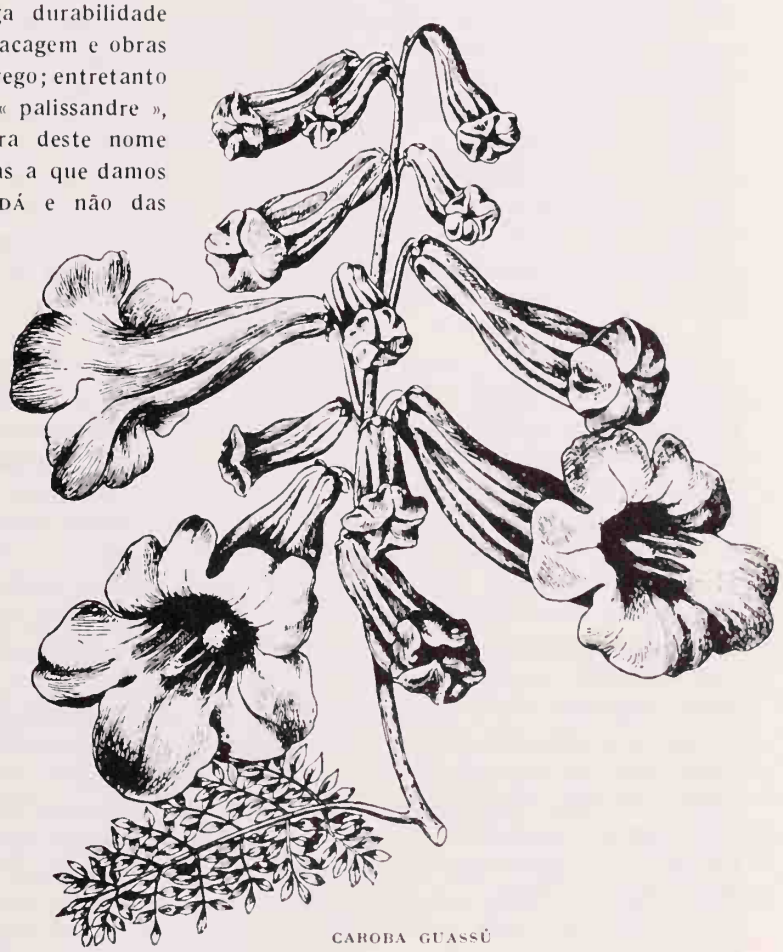
CAROBA DO MATTO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Jararanda Copaia* Don (*Bignonia copaia* Aubl., *B. procera* Willd., *J. procera* Spr., *Kordelestris syphilitica* Arr. Cam.). — Arvore grande, até 30 ms. de altura e 60-90 cts. de diametro; raiz roxo-escura externamente e branco-amarellada interiormente ; casca grossa e cinzenta ; ramos grossos e muito foliosos ; folhas compostas, bipinnadas, até 1 m. de comprimento, 9-10-jugas e pinnas mais ou menos alternas, imparipinnadas, 4-6-jugas ; foliolos ovado-oblongos, obliquo-saliente-nervados, luzidios na pagina superior e opacos na inferior; flores infundibiliformes, azues (vermelhas, segundo Huber), muito vistosas e dispostas em amplas paniculas terminaes ; fructo capsula obovoide, achatada, lenhosa, de 9 cts., contendo sementes aladas. — Fornece madeira branco-amarellada ou branco-sujo, um pouco assetinada, leve e molle, poros bem visiveis e as linhas dos vasos mostrando distinctamente as secções longitudinaes, grão compacto, tecido uniforme, facil de trabalhar e recebendo bem os pregos, propria para armação de balsas, obras internas, forro, carpintaria, caixotaria, cepas para tamancos e polpa para papel ; peso especifico 25 a 30 libras por pé cubico. A raiz é diaphoretica e a casca é emeto-cathartica e util contra as boubas e quaesquer affecções syphiliticas, sendo que o cortex é constituido por laminas faceis de separar quando sêccas ; contém 3 por mil do alcaloide « carobina », além da resina balsamica « carabona » ou « balsamo de Caroba », acido carobico, mais duas substancias resinosas (uma aromatica e outra amarga), oleo, tanino e substancias alimentares. As folhas encerram um principio acre e amargo que fórma precipitados e ao qual se attribue acção muito benefica em certas doenças da pelle. — É arvore elegante e de rapido crescimento : quando este occorre em determinadas condições, por exemplo na matta densa, torna-se muito esguia e a circumferencia diminúe sensivelmente, não correspondendo á altura ; a distancia entre a raiz e o primeiro galho vae de 6 a 15 metros, ás vezes mais (Record). No commercio, a madeira desta especie, apesar de não resistir ao contacto com a terra e nem quando exposta ao tempo, adquiriu bastante importancia e por isso é frequentemente misturada á de *Simaruba officinalis*, muito inferior. Desta fraude resultou uma certa confusão, mesmo na boa litteratura. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** CARAÚBA, CAROBUSSÚ, MARUPÁ, PARAPARÁ, SIMARUBA-COPAIA, S. FALSA. — **Syn. extr.:** BOIS À PIAU, COPAIA DES CHANTIERS, FAUX SIMAROUBA, ONGUENT-PIAU, na Guyana franceza; FOTUI, FUTI e PHOTEE, na Guyana ingleza; JESSIE NOEDOL, na Guyana hollandeza.

2. — *J. micrantha* Cham. (*J. intermedia* Sonder, ?*J. paulistana* Manso). — Arvore alta de caule recto e ramos tetragonos emquanto novos ; casca dura e rugosa ; ramos floriferos de 35-40 cts. de comprimento, revestidos de epiderme purpureo-escuro e com numerosas punctuações amarelladas; folhas imparipinnadas, 10-jugas, de 40 cts. ou mais ; foliolos arredondado-rhombeos, attenuados ou curto-acuminados, contrahidos na base em peciolo ou sesseis, de 2-6 cts. de comprimento, saliente-nervados, glabros, luzidios na pagina superior e ferrugineo-esverdeados na inferior ; flores violaceas ou roxas, grandes, dispostas em paniculas axillares de 20-30 cts.; fructo capsula quasi preta, orbicular, até 8 cts. de comprimento e 5-6 cts. de diametro, verrucosa. — Fornece madeira branco-amarellada, impropria para obras externas, porém util para construcção civil, obras internas, forro, caixotaria e cepas para tamancos; peso especifico de 0,570 a 0,625. As folhas são depurativas, muito empregadas mesmo nas pharmacias (Rio Grande do Sul). — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — NOTA : Parece-nos que a esta especie pertencem realmente os dous pesos especificos da madeira, acima registrados ; não podemos, porém, garantil-o, porquanto os vemos attribuidos tambem ás das *J. semisserrata* Cham. e *Tecoma caraiba* M. É uma confusão que vem de longa data.

CAROBA GUASSÚ = *Jacaranda mimosaefolia* Don (*J. acutifolia* Humb. e Bonpl., *J. ovalifolia* R. Br.), da mesma familia. — Arvore frondosa, até 8 ms. de altura e 40 cts. de diametro; casca fina, cinzento-claro, quasi lisa, um pouco rugosa nos individuos jovens ; ramos revestidos de epiderme quasi preta ou purpureo-escura e com numerosas lenticellas ; folhas compostas, paribipinnadas, 12-13-jugas e foliolos oppostos com impar maior, quasi sesseis, trapezoide-ovados, oblongos, lanceolados, agudos ou ligeiramente mucronados, pubescentes, diminutos, raramente attingindo 12 m/m de comprimento e 4 m/m de largura, nervados ; flores campanuladas, gibbosas na base, roxas ou azues, dispostas em grandes paniculas pyramidaes compactas ; fructo capsula lenhosa, suborbicular ou obovada, bivalve, castaneo-avermelhada, até 6 cts. de comprimento, contendo sementes de 2 cts. com ala branca e nucleo amarello-pallido. — Esta especie é altamente

ornamental, não sómente pela elegancia de seu porte e pela delicadeza de sua folhagem, que relembra a dos fetos arborescentes, como talvez, principalmente, pelas suas abundantes, vistosas e bellissimas flores, as quaes exhalam aroma suavissimo. Devido a isto acha-se introduzida desde algumas dezenas de annos na arborisação publica de muitas ruas e praças de nossas principaes cidades (S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes), assim como na de parques particulares ; igual utilisação tem merecido em numerosos paizes (Egypto, Asia menor, Australia, ilha da Madeira, Republica Argentina e Africa do Sul), sendo que nesta ultima encontrou um meio absolutamente favoravel, a tal ponto que não será de extranhar se dentro de alguns annos a nossa planta fôr alli mais commum que no Brasil. — Fornece madeira de alburno branco e pouco cerne castaneo-escuro, muito duro, pesado e compacto, de longa durabilidade porém fragil, propria para placagem e obras de torno, mas sem grande emprego; entretanto em França consideram-n'a « palissandre », mas o certo é que a madeira deste nome provém de varias Leguminosas a que damos o nome vulgar de JACARANDÁ e não das CAROBAS, que scientificamente constituem o genero *Jacaranda*, não havendo a minima ligação entre as qualidades especificas do lenho e nem qualquer affinidade nas demais propriedades das especies de generos tão distinctos. Aliás diz-se que já não existe silvestre em nossas mattas, provavelmente destruida não só pelo machado dos sertanejos como tambem por varios insectos, entre estes alguns pulgões da familia Aphididae, a caigarrinha *Aethalion reticulata*, a *Cyllene falsa* Chevr., a *Phacella Thomsoni* Lac., e, sobretudo, um cerambycideo ou « serrador » que broqueia toda a arvore. — A sua virtude anti-syphilitica tem sido sempre aproveitada devidamente pelas nossas populações ruraes ; nas cidades é um dos artigos mais procurados nos hervanarios, havendo já interessado os pharmaceuticos da Allemanha. — Tem a variedade *albiflorum*, de flores brancas, originaria do Rio Grande do Sul e de Matto Grosso, actualmente cultivada entre nós e tambem na Europa, sendo que em Paris ambas adaptaram-se por completo á estufa fria e no norte da Africa vegetam a ceu aberto, sem o minimo cuidado horticola, talvez como no Brasil. Foi introduzida na Inglaterra antes de 1845. — **Syn.** : JACARANDÁ CAROBA, J. MIMOSO, em S. Paulo; PALISSANDRA, em Minas Geraes. — **Syn. extr.** : PARAVISCO, no Perú ; TARCO, na Argentina.



CAROBA GUASSÚ

CAROBA MIÚDA = *Jacaranda tomentosa* R. Br. (*J. obovata* Vell., *J. pubescens* Guill., *J. subvelutina* M.), da mesma familia. — Arvore de folhas pecioladas (peciolos canaliculados e pubescentes), imparibipinnadas, com rachis acinzentada ou olivaceo-escura ; foliolos sesseis ou curto-peciolados, polymorphos, tomentosos e discolores na pagina inferior ; inflorescencia axillar biflora ; flores campanuladas, roxas ou vermelho-escuras, axillares, grandes ; fructo capsula vermelho-escura, até 6 cts. de comprimento, contendo sementes amarellado-castaneas com ala rosea, de 18-23 m/m. — Distingue-se por seu indumento denso e por seus foliolos discolores. — Rio de Janeiro.

CAROBA PRETA = *Jacaranda obovata* Cham., da mesma familia. — Arvore de folhas imparipinnadas com pinnas 4-5-jugas e peciolo glabro ; folhas até 35 cts. de comprimento ; foliolos oblongos ou obovados ou arredondado-rhombeos, mais ou menos obliquos e obtusos, até 7 cts. de comprimento ; flores de corolla alongado-infundibiliforme, até 45 m/m de comprimento, singularmente dispostas em paniculas subfasciculadas terminaes no apice dos ramos. — Bahia.

CAROBA ROXA = *Jacaranda subrhombea* DC. (*Bignonia obovata* Vell., *J. obovata* M.), da mesma familia. — Arvore pequena, muito ramosa ; folhas oppostas, longo-pecioladas, imparibipinnadas, 3-4-jugas e com a rachis um pouco pubescente ; foliolos quasi sesseis, rhombeo-lanceolados ou oblongos, glabros, lisos, revolutos, pequenos, saliente-nervados e com punctuações quasi pretas na pagina inferior, quando velhos um pouco violaceos ; flores campanulado-infundibiliformes, grandes (6 cts.), azues ou violaceas com tubo maculado de amarello, dispostas em paniculas terminaes amplas, multifloras, de bellissimo effeito ; fructo capsula bivalve septicida contendo sementes aladas, chatas. — A casca dá um sudorifico energico e os preparados feitos com as folha são efficientes como eliminadores do acido urico, vantajosos nos casos de rheumatismo e na blenorrhagia, uteis tambem nas enfermidades da bexiga e na cura de ulceras, darthros, eczemas e quaesquer feridas ; foi nas folhas verdes desta especie que o sabio Peckolt encontrou primeiro o acido carobico, o alcaloide « carobina » e a resina balsamica « caroban ». — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** C. PRETA, CAROBINHA DO CAMPO.

CAROBEIRA = *Tecoma caraiba* M. (*Tabebuia caraiba* Bur.), da mesma familia. — Arvore pequena ; casca espessa, acinzentado-escura e fendida ; ramos muito grossos, cylindricos ou subquadrangulares ; folhas longo-pecioladas, 5-7-digitadas ; foliolos longo-peciolulados, oblongos ou lanceolado-oblongos, obtusos ou retusos no apice, coriaceos, reticulado-nervados na pagina inferior ; flores de 6 cts., amarellas, magnificas e vistosas, com o labio inferior estriado-purpureo, aromaticas, dispostas em paniculas terminaes de 10-12 cts. ; fructo capsula lanceolada, acinzentado-ferruginea, de 10-15 cts. de comprimento e 2 cts. ou pouco mais de largura. — Fornece madeira para construcção civil, obras internas, ripas, cepas para tamancos, curvas de sellas, carpintaria, caixotaria e pasta para papel; a casca é amarga e febrifuga, de uso pre-colombiano entre os aborigenes, mas actualmente mais empregada, assim como os renovos, como depurativo e anti-syphilitico ; as folhas encerram o alcaloide « carobina ». — Esta especie é campestre e bastante ornamental, graças ás suas vistosas e magnificas flores ; vegeta de preferencia em « manchas » ou grandes grupos : a esses campos, ás vezes de grande extensão, chamam no sul de Matto Grosso « paratudaes » (« paratodaes », no Paraguay), sendo que a sua presença é indicio de terra boa para pasto; na Amazonia « é a arvore-typo do campo raramente attingido pelas enchentes, transição do « campo firme » para o « campo de varzea » desprovido de vegetação arborea » (Ducke). — Tem a variedade *squamellulosa* (*Tecoma squamellulosa* DC.). — A especie-typo ou a variedade, na Amazonia, Ceará, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CARAIBA, em Minas Geraes ; CARAÚBA, no Ceará ; CARAUBEIRA, no Pará ; CINCO FOLHAS DO CAMPO, em S. Paulo ; KIRÁ-Y e TAYI-HU, dos Guaranys; PARATUDO, em Matto Grosso; PAU D'ARCO DO CAMPO. — **Syn. extr.:** LAPACHO, na Argentina; PARATODO, no Paraguay. — NOTA: Alguns auctores attribuem á madeira desta especie e tambem á de *Jacaranda semiserrata* Cham. os mesmos pesos especificos que nós já registramos para *J. micrantha* Cham. Ha evidente confusão, que não podemos dissipar ; portanto, não garantimos a qual das tres especies cabem realmente taes algarismos.

CAROBINHA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia :

1. — *Jacaranda caroba* DC. (*Bignonia caroba* Vell.). — Arvore campestre, até 20 ms. de altura e 80 cts. de diametro (geralmente menos e até frequentemente referida como arbusto de 2 ms. apenas) ; casca cinzenta, fina, muito fendida e com escamas epidermicas que se desprendem successivamente; raiz tuberosa de casca brancacenta; folhas bipinnatifidas, 4-6-jugas, até 20 cts. de comprimento, rachis sanguinea ; foliolos oblongo-lanceolados, até 4 cts. de comprimento, coriaceos, glabros, com glandulas na pagina superior e saliente-nervadas, rufo-ferrugineas e punctuadas na pagina inferior ; flores tubuloso-campanuladas, roxo-escuras ou violaceas, dispostas em paniculas ; fructo capsula elliptica ou subobovada, curto-obtuso-acuminada, castaneo-escura e com brilho metallico, até 5 cts. de comprimento, contendo sementes cinzento-castaneas de 18 m/m. — É altamente orna-

CAROBINHA

Jacaranda decurrens Chamisso.

mental e de crescimento rapido, porisso já bastante cultivada ; no inverno perde a folhagem, que é substituida pelas vistosas paniculas de suas lindissimas flores. — Fornece madeira branco-acinzentada ou levemente rosada, um pouco porosa, leve, bastante quebradiça, macia e de pouca durabilidade, propria para lenha e carvão. É tambem valiosa como fornecedora de casca acre, amarga, adstringente, diuretica e anti-syphilitica ; as folhas são tonicas e anti-syphiliticas, de emprego geral e por isso muito procuradas, sendo que com ellas se alimenta a *Attacus jacobaea* Walk., um de nossos bichos de seda, o qual causa á planta os mais sensiveis estragos. —S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn. :** CAMBOATÁ PEQUENO, CAMBOTÁ PEQUENA, CAMBOTÉ, CAROBA DO CAMPO, C. DO CARRASCO, em Goyaz ; C. MIÚDA.

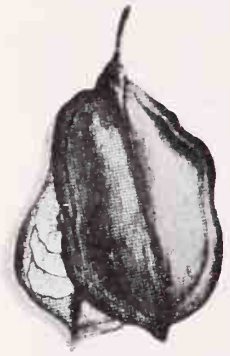
2. — *J. decurrens* Cham. (*J. pteroides* Manso). — Arbusto campestre e mui pouco ramoso, até 3 ms. de altura ; raiz lenhosa e bastante grossa ; caule pubescente emquanto joven e depois glabro ; ramos verde-sujo ou acinzentados, pubescentes ; folhas paribipinnatifidas 8-9-jugas ou mais ; foliolos decorrentes, estreitos, glabros na pagina superior e pilosos na inferior, discolores ; flores campanuladas, azues ou roxas, grandes, dispostas em racimos ; fructo capsula suborbicular, retusa no apice e aguda na base, até 9 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, ochracea ; sementes ellipticas, irregularmente crenuladas e de ala fragil. — A casca e as folhas são consideradas depurativo energico. — S. Paulo, Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso.

JACARANDA DIGITALIFLORA

3. — *Jacaranda digitaliflora* Lem. (*J. gloxiniaeflora* Hort., *J. Caroba* Hort.). — Arbusto copado e de caule recto, até 250 cts. de altura ; folhas grandes, 6-7-pinnado-jugadas com impar terminal, até 60 cts. de comprimento e 40 cts. de diametro (inclusive o peciolo, que é gibboso ou canaliculado-anguloso, assim como os peciolulos) ; foliolos peciolulados, 7-8-jugos com impar terminal, obliquos, lanceolados, penninervados, grosso-dentados apenas do meio para o apice, verde-intenso, pilosos emquanto jovens, depois glabros, sempre com punctuações na pagina superior apenas visiveis ao microscopio, pallidos na pagina inferior ; inflorescencia terminal em panicula pyramidal ampla, castaneo-tomentosa, bracteada, até 50 cts. de comprimento e approximadamente igual largura ; flores roseo-lilacinas com fauce branca e duas grandes maculas brancas nos lobos superiores, numerosas, de 9 cts. de comprimento e 5 cts. de diametro no limbo ; calice tubuloso-campanulado-5-dentado ; fructo capsula. — É uma bellissima especie ornamental ; tem a variedade *albiflora*, de flores brancas com fauce amarella. — Introduzida na Europa em 1847, jamais deixou de ser alli cultivada nas estufas. — Santa Catharina.

4. — *J. puberula* Cham. — Arbusto grande de folhas pecioladas (peciolo canaliculado e pubescente), bipinnatifidas, até 25 cts. de comprimento ; foliolos numerosos, rhombeos, agudos no apice

e na base, immerso-nervados na pagina superior e saliente-nervados na inferior, pubescentes; flores irregulares, campanuladas, roxas, de 7 cts., dispostas em paniculas; ovario glabro. — Fornece madeira para construcção civil, obras internas, ripas, carpintaria, caixotaria, cepas para tamancos e pasta para papel; a casca e os renovos são usados na therapeutica como depurativo e anti-syphilitico; as folhas contêm o alcaloide « carobina ». — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul — **Syn.:** CAROBA MIÚDA, no Rio de Janeiro; CAROBEIRA.

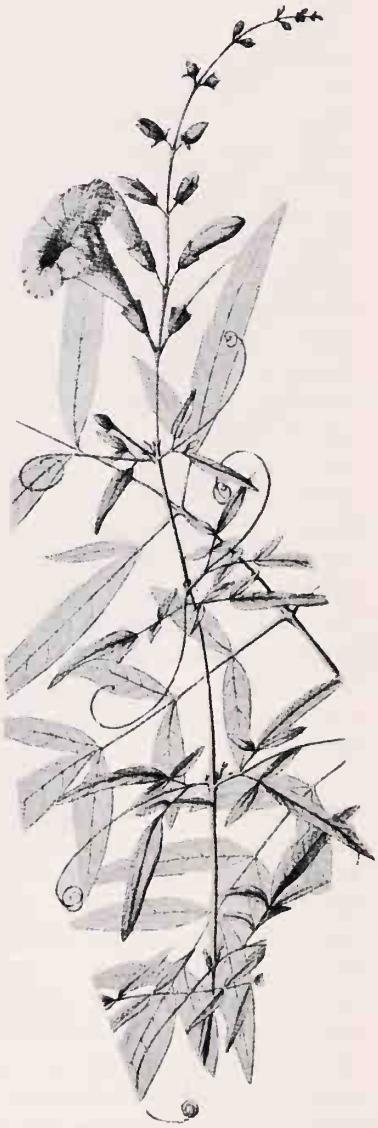


JACARANDA SEMISERRATA (fructo)

5. — *J. rufa* Manso. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura; folhas longo-alado-pecioladas, decompostas, bipinnadas, 6-7-jugas; foliolos oblongos, agudos, pilosos, serrados, saliente-nervados; flores campanuladas, grandes, côr de lilás ou roxas, dispostas em amplas paniculas terminaes de 20-40 cts. de comprimento, rachis castaneo-avermelhada, irregularmente angulosa; fructo capsula orbicular curto-apiculada no apice e arredondada na base, castanea, até 6 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, com as valvas ligeiramente convexas e punctuadas de castaneo-pallido; sementes ellipticas, de 25 m/m de comprimento e 20 m/m de largura com ala hyalino-castaneo e nucleo escuro. — A casca e as folhas são consideradas depurativo energico e anti-syphiliticas. — Vegeta de preferencia em logares humidos. — S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz. — **Syn.:** CAROBA DO CAMPO.

6. — *Jacaranda semiserrata* Cham. — Arvore pequena ou arbusto grande de ramos glabros emquanto novos, ligeiramente pubescentes no apice; folhas impar-bipinnadas, longo-pecioladas; foliolos curto-peciolulados, arredondado-oblongo-obliquos, acuminados, agudos no apice e na base, até 6 cts. de comprimento, saliente-nervados na pagina inferior, serrados, numerosos, glabros; flores campanuladas, grandes, numerosas, avermelhadas, roxas ou roseas, dispostas em paniculas de 25-30 cts. e rachis com estrias atro-purpureas; fructo capsula elliptica, de 8-11 cts. de comprimento e 30-45 m/m de largura, castanea, lenhosa, contendo cerca de 200 sementes aladas. — Fornece madeira para construcção civil, obras internas, ripas, cepas para tamancos, carpintaria, caixotaria e pasta para papel; peso especifico de 0,570 a 0,625; a casca e os renovos são utilisados na therapeutica; as folhas contêm o alcaloide « carobina ». — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** CAROBEIRA, CAROBA DA MATTA, C. DO MATTO, JACARANDÁ-CAROBA.

7. — *Memora axillaris* Schum. — Arbusto pequeno e pouco ramoso, até 2 ms. de altura; casca lisa; folhas curto-pecioladas, imparipinnadas, ternadas no apice; foliolos peciolulados e lamina oblongo-obtusa, aguda na base, tomentosa, rigida, concolor ou subdiscolor, de 10 cts. de comprimento; flores infundibiliformes, amarellas, vistosas, dispostas em racimos; fructo capsula linear, castaneo-olivacea (preta depois de sêcca), sinuada nas margens e acuminada nas duas extremidades, até 25 cts. de comprimento e 17 m/m de largura, contendo sementes ellipticas, membranoso-aladas, de 4-5 cts. de comprimento. — Goyaz e Matto Grosso.



MEMORA NODOSA (seg. « Flora Brasiliensis »)

8. — *M. pubescens* Schum. (*Amphilophium pubescens* Spr., *Bignonia fallax* Cham., *Pharseophora fallax* Miers). — Arbusto pubescente, até 130 cts. de altura e com os ramos cylindricos e cinzento-ferrugineos; folhas pecioladas (peciolos todos nodosos na base das folhas), variaveis,

geralmente as inferiores imparipinnadas, multijugas com jugos inferiores tambem imparipinnados, 3-4-jugos e folhas superiores conjugado-pinnadas; foliolos tambem peciolulados, ovado-ellipticos, emarginados, até 13 cts. de comprimento, 5-7-nervados, reticulados, glabros e luzidios na pagina superior; flores amarellas, de 55 m/m, dispostas em racimos; fructo capsula largo-linear, muito comprimida, glabra, de 7 cts. de comprimento, contendo 3 sementes de 3-4 cts. de comprimento. — Tem em Goyaz a variedade *Riedelii*. — Bahia e Minas Geraes.

CAROBINHA DO CAMPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Jacaranda Ulei* Bur. e Schum. — Planta perenne, pequena, lenhosa na base ou subarbusto de ramos crassos, pubescentes emquanto jovens, depois glabros; folhas pecioladas, grandes, impari-bipinnadas, pinnas com impar, geralmente 8-jugas, as inferiores unifoliadas, as centraes 11-jugas e as superiores 4-6-jugas, tendo as maiores 8-9 cts. de comprimento; foliolos oblongos, agudos ou curto-acuminados, tambem agudos na base, o terminal cuneado, inteiros, discolores, com pêllos esparsos na pagina superior e tomentosos na inferior; flores tubuloso-campanuladas, violaceas, de 45 m/m, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula ellipsoide, acinzentado-castaneo, de 45 m/m de comprimento e 3 cts. de largura, contendo sementes ovadas, castaneas. — Minas Geraes e Goyaz.

2. — *Memora nodosa* Miers (*Bignonia nodosa* DC.). — Arbusto pequeno de caule quadrangular e ramos de 45 cts. de comprimento, floriferos no apice; folhas impar-tripinnadas, bipinnadas no apice, pinnas com impar 3-6-jugas, as inferiores 4-5-jugas; foliolos sesseis, lineares ou linear-lanceolados, castaneo-amarellados; flores grandes, até 5 cts.; fructo capsula subtorulosa, até 16 cts. de comprimento; semente elliptica, de 4 cts. de comprimento e 25 m/m de largura. — Passa por ser util contra a gonorrhéa e as boubas. — S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

MEMORA NODOSA (fructo)

CAROBINHA DO MATTO = *Jacaranda densicoma* M., da mesma familia. — Arbusto frondoso de ramos cylindricos, quadrangulares apenas no apice; folhas simples, oppostas, pecioladas (peciolo canaliculado na parte superior), imparipinnadas, 3-4 jugas; foliolos curto-peciolulados, elliptico-lanceolados, cuneados na base e mucronados no apice, coriaceos, inteiros, lisos na pagina superior e reticulado-nervados na inférior; flores de corolla infundibiliforme dispostas em paniculas terminaes bracteadas; fructo capsula elliptica contendo sementes aladas (ala com estrias bastante escuras). — Pará e S. Paulo.

CAROLIA

CAROLIA = *Thunbergia grandiflora* Roxb., da familia das Acanthaceas. — Trepadeira grande de folhas pecioladas, ovado-cordiformes, ás vezes angulosas, até 20 cts. de comprimento, dentadas, glabras; flores longo-pedunculadas, campanuladas, azuladas, com limbo amarellado e fauce purpurea, de 8 cts., dispostas em racimos alongados; calice truncado; fructo capsula globosa. — É planta ornamental, introduzida da India e muito cultivada nos nossos jardins; além da variedade *alba* tem duas outras variedades horticolas, sendo uma de folhas lisas e flores menores e outra de porte mais robusto e folhas rugosas. Tanto a especie-typo como as variedades são todas perennes e do mais bello effeito para guarnecer muros e, sobretudo, revestir caramanchões. — **Syn. extr.:** EMPERATRIZ EUGENIA, no Panamá; ISABEL SEGUNDA, na Venezuela; NIL LATA, na India.

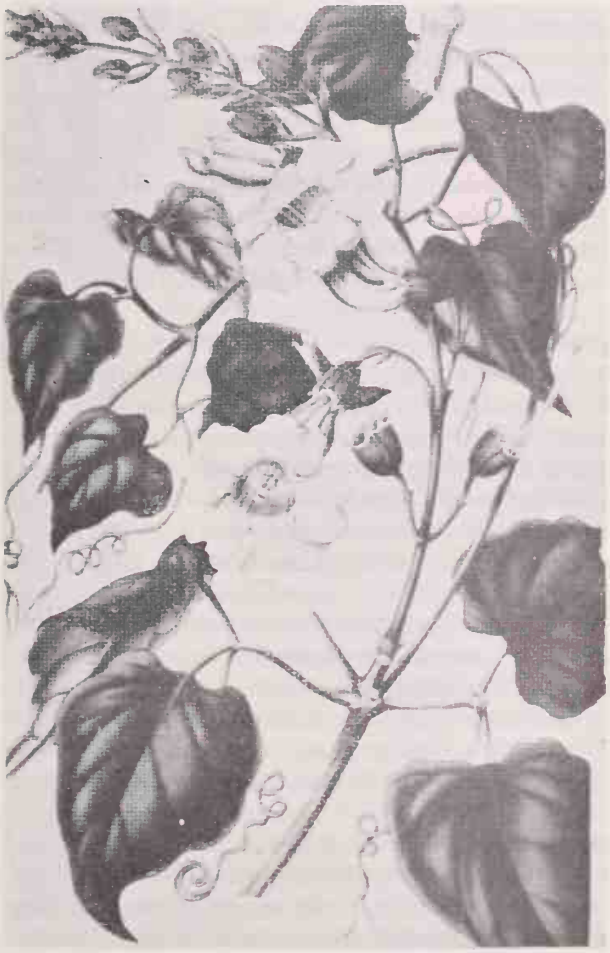
SCOTT A. MORI
NEW YORK BOTANICAL GARDEN
BRONX, NY 10458

CAROLINA = *Adenanthera pavonina* L., da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arvore inerme, até 15 ms. de altura, glabra ou quasi glabra em todas as suas partes ; folhas pecioladas (peciolos de 5-10 cts.), bipinnadas, até 50 cts. de comprimento e compostas de 2-5 (3-6, segundo Cook) pares de pinnas oppostas ; foliolos curto-peciolulados, alternos, 11-21, ovados ou oblongo-ellipticos, muito obtusos, ás vezes emarginados ou apiculados, até 5 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, membranosos, verde-escuros na pagina superior e glaucos na inferior ; flores amarello-pallido, raramente brancas, dispostas em racimos estreitos, longo-pedunculados, de 10-18 cts., axillares ou paniculados no apice dos ramos ; calice pequeno, lóbos curtos, triangulares; fructo vagem estreita, curvado-falcada, de 10-27 cts. de comprimento e apenas 10-15 m/m de largura, valvas castaneas por fóra e amarello-ouro por dentro, intumescidas no logar das sementes e as quaes se torcem em espiral no momento da dehiscencia; sementes 8-15, globoso-lenticulares, comprimidas, vermelho-vivo, vernicósas, com albumen duro, quasi corneo. — Fornece madeira variavel, mais geralmente escura, castaneo-avermelhada, pesada, compacta, longas veias castaneas onduladas sobre fundo mais claro, porós pequenos, raios medullares muito finos e numerosos, de grande durabilidade e recebendo bem o verniz, propria para construcção civil e marcenaria de luxo : é o « coral wood », « red sanders » e « false red sandal wood », dos Inglezes ou « rakta kanchan », dos Hindus, a qual serve na India para substituir a madeira de SANDALO VERMELHO (*Pterocarpus santalinus* L.) ; reduzida a pó e misturada com agua, passa por ser resolvente de tumores e furunculos, bem como calmante de enxaquecas, virtudes estas igualmente attribuidas ás sementes tambem pulverisadas; della se extrahe a materia tintorial « rakta chundun », dos Hindus, por estes muito usada em suas ceremonias religiosas, assim como a pasta « tilak », especial para os brahmanes tingirem os cabellos. — Outro producto interessante, posto que de pouco valor, é constituido pelas sementes (« circassian seeds », dos Inglezes; « coralitas » e « peronilas », em Cuba e Porto Rico; « pois de corail », dos Francezes ; « tento carolina », no Brasil), as quaes têm multiplos empregos e alimentam em diversos paizes uma pequena industria manufactora de rosarios, collares e outros artigos de adorno pessoal, sendo que os aborigenes do Amazonas usavam-n'as para enfeitar seus feiticeiros e tambem nas ceremonias funebres ; entram na confecção de uma substancia adhesiva e pulverisadas e misturadas com borax dão um excellente cimento; servem para pesos nas joalherias e pharmacias, para tentos de jogo e poderia extrahir-se-lhes o oleo que contêm na proporção de 30 a 35 %, sendo comestiveis para o homem, depois de cosidas ou assadas, ao que sómente usam recorrer em época de escas-

CAROLINA (planta joven)

sez. — As folhas são adstringentes, tonicas, anti-rheumaticas e uteis contra a diarrhea, a dysenteria e as inflammações das mucosas; a casca é tambem adstringente e recommendada para combater as anginas herpeticas e as amygdalites; a raiz é emetica, bastante empregada nas Antilhas. — Originaria da India e da Malasia, foi esta arvore introduzida no Brasil ha longos annos e desde muito tempo se acha naturalisada e largamente espalhada em todos os Estados, sendo mesmo uma das especies distribuidas em maior quantidade pelos Governos paulista e federal. Em alguns paizes plantam-n'a para formar cercados e em outros para sombrear Caféeiros, Cacaoeiros, Chá da India, etc. Exsuda a gomma « madatia », identica á gomma arabica. Cresce lentamente, mas adapta-se a quaesquer sólos, mesmo pobres, arenosos. — **Syn. extr.:** ARBRE À CORAIL, na Guadelupe; A. À GRAINES ROUGES e BOIS RÉGLISSE, em outras Antilhas francezas; BOIS DE CONDORI e B. DE CORAIL, dos Francezes; CAY-SOM-RANG, na Cochinchina; CIRCASSIAN BEAN e PEACOCK-FLOWER FENCE, dos Inglezes; CONDORI, RATAN-GUNJ e THORLA-GUNJ, na India; CRÊTE DE PAON e ŒIL DE PAON, na Martinica; MADATIYA GAHA, em Ceylão; MATO COLORADO e PALO DE MATO, em Cuba e Porto Rico; PIONIA COLORADA, na Venezuela; SAGA-KAJU, na Malasia; SEGAWEH, em Java; YWEGYI, na Birmania. — NOTA: Com o mesmo nome vulgar CAROLINA conhece-se a pequena trepadeira *Bignonia Carolinae* Lindl., da familia das Bignoniaceas, cultivada como ornamental nos nossos jardins e nas estufas da Europa. Tem o caule sulcado e glabro, folhas pecioladas (peciolos intumescidos na base), compostas de 2 foliolos cordiformes, acuminados, ondulados, nervados, sendo o terceiro foliolo abortado em cirrho terminal, bifido no apice; flores campanuladas, roseas e brancas com fauce amarello-pallido e aroma muito suave. É uma especie ainda bastante obscura; sabe-se apenas que, ahi por 1840, foi introduzida na Inglaterra sem que o respectivo introductor soubesse de onde ella provinha, mas acreditando que fosse do Rio da Prata; poste-

CAROLINA (ramo florifero e fructifero)



BIGNONIA CAROLINAE

riormente passaram a consideral-a brasileira e como tal vem sendo apresentada nos tratados de horticultura. Forçoso é, porém, reconhecer que ainda não temos a prova decisiva a este respeito, pois nenhum dos naturalistas que percorreram, nos ultimos annos, o sul do paiz, teve occasião de collectal-a.

CARQUEJA. — Este nome é commum ás seguintes especies (e provavelmente ainda a outras) da familia das Compostas :

1. — *Baccharis fastigiata* Bak. — Planta arbustiva, glabra, ramosissima ; ramos 2-3 alados ; alas rigidas, planas, interruptas ; folhas todas rudimentares ; flores amarelladas, cerca de 30, reunidas em capitulos e estes dispostos em espigas frouxas, solitarias ; involucro turbinado ; pappo vermelho-pallido. — Minas Geraes.

2. — *B. genistifolia* DC. — Subarbusto lenhoso, erecto, até 60 cts. de altura, ramoso na parte superior ; ramos numerosos, tambem erectos, ascendentes, glabros ; folhas sesseis, lanceoladas, até 25 m/m de comprimento e 4 m/m de largura, as primeiras lineares e as ultimas quasi nullas ; involucro feminino de 5 m/m, bracteolas rigidas em 2 ou 3 séries, lanceolado-agudas, côr de palha, sendo menores as externas ; flores reunidas em capitulos corymbosos, frouxos, terminaes ; fructo achenio glabro de 1 m/m de comprimento. — Vegeta nos terrenos arenosos do littoral. — Rio Grande do Sul. — NOTA : O nome vulgar CARQUEJA deve ter sido dado pelos primeiros colonos sómente a esta especie, mas depois foi-se extendendo ás outras de ramos alados e que por isto lhes recordariam a C. PORTUGUEZA (*Pterospartum tridentatum* L. — *Genista tridentata* L.). Hoje, como se vê, o nome vulgar abrange mesmo especies de ramos não alados.

3. — *B. Glaziovii* Bak. — Sub-arbusto erecto e ramoso; ramos 3-alados; alas rigidas, interruptas nos nós ; folhas sesseis, oblongas ou lanceoladas, até 6 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, agudas, inteiras, penninervadas, glabras ; flores insignificantes dispostas em capitulos pequeninos e estes reunidos em paniculas espiciformes, tambem muito pequenas ; involucro campanulado com poucas escamas ; pappo branco. — Rio de Janeiro.

4. — *B. junciformis* DC. (*Molina juncea* Less.). — Subarbusto erecto, até 60 cts. de altura, glabro ; caule simples na parte inferior e ramoso na superior ; ramos 4-5 alados, alas rigidas, planas, quasi continuas, de 3 a 7 m/m de largura ; folhas ovado-agudas, até 12 cts. de comprimento ; flores 40-50 em cada capitulo e estes dispostos em espigas densas no apice ; involucro feminino campanulado ; pappo de 6 m/m lavado de vermelho. — Tem em Minas Geraes a variedade *triptera* Bak. — Brasil austral.

5. — *B. Lundii* DC. (*B. collina* M., *Chrysocoma sancta* Vell.). — Planta esparso-ramosa, até 150 cts. de altura, com os ramos glabros e cylindricos, angulosos na parte superior ; folhas ascendentes, pecioladas, ovado-agudas, 3-nervadas, serradas (dentes numerosos e approximados), inteiras na base, até 8 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glabras nas duas paginas; flores 20-30, brancacentas, reunidas em capitulos e estes dispostos em paniculas densas, foliosas sómente na base ; fructo achenio de 1 m/m, escuro, glabro. — Parece ser util na cura de ulceras. — Tem a variedade *punctigera* (*B. punctigera* DC.), de folhas castaneo-pubescentes na pagina inferior. — Vegeta de preferencia nas margens de rios e lagoas. — A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

6. — *B. microcephala* DC. (*Molina microcephala* Less.). — Subarbusto ramosissimo, até 80 cts. de altura ou mais ; ramos lenhosos, 3-alados, sendo as alas planas, rigidas, pouco interruptas ; folhas pequenas, lineares; flores amarellas ; capitulos agglomerados em espiguetas paniculadas ; involucro feminino com 3 m/m de comprimento ; bracteolas rigidas, glabras, geralmente esverdeadas e dispostas em 2 ou 3 séries, as internas lanceoladas e as externas ovadas ; receptaculo convexo, glabro ; fructo achenio linear, insignificante. — Vegeta em terras humidas e de preferencia nas margens de rios. — Rio Grande do Sul.

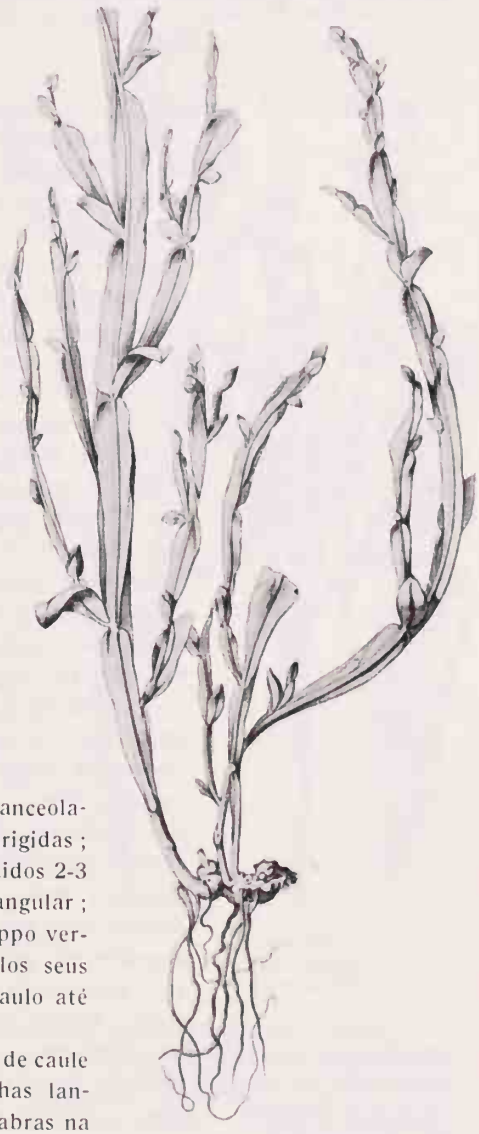
7. — *B. notosergilla* Griseb. — Arbusto erecto, ramosissimo, glabro, até 85 cts. de altura ; folhas sesseis, lineares, inteiras ou estreito-lanceoladas e pouco dentadas ; capitulos multifloros, frouxos, dispostos em racimos longo-pedunculados ; flores brancas reunidas em capitulos de 30 ou mais ; involucro campanulado; fructo achenio glabro. — Fornece material para vassouras rusticas ; as summidades são anti-diarrheicas e uteis para combater a congestão do figado. Diz-se tambem ser planta vantajosa, em banhos, para os leprosos e contra o rheumatismo muscular. — Rio Grande do Sul.

8. — *B. opuntioides* M. — Subarbusto erecto, glabro, ramoso ; ramos 2-3 alados, fastigiados, cinzento-lepidotos ; alas de 9-12 m/m de largura, rigidas, muito interruptas ; folhas rudimentares, papillosas ; flores 30-40 reunidas em capitulos solitarios, poucos, dispostos em espigas frouxas ; involucro feminino campanulado, bracteas agudas, pappo saturado de vermelho. — Vegeta nas mattas e campos. — Minas Geraes.

9. — *B. paucifloscullosa* DC. — Arbusto viscoso, ramosissimo e glabro, até 50 cts. de altura ; folhas ascendentes, sesseis, ovado-cuneadas, dentadas na metade superior, 3-nervadas, coriaceas, esverdeadas, luzidias nas duas paginas, até 2 cts. de comprimento e 8 m/m de largura ; flores insignificantes, em grupos de 5 mais ou menos, reunidas em capitulos no apice dos ramos e separadas por folhas reduzidas (capitulos masculinos cylindricos) ; fructo achenio cylindrico, pallido-escuro, glabro. — É atacada em S. Paulo pelo *Aleuroplatus Cockerelli* Ihering. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

BACCHARIS PENTAPTERA (inflorescencia)

10. — *B. pentaptera* DC. (*Molina pentaptera* Less.). — Subarbusto erecto, até 60 cts. de altura; caules simples na parte superior e pouco ramosos na inferior, 4-5 alados, alas rigidas, interruptas e glabras ; folhas oblongas ou lanceoladas, até 18 m/m de comprimento, rigidas ; flores brancas ; capitulos 30-floros reunidos 2-3 em espigas de 9 cts. com o eixo quadrangular ; involucro masculino campanulado ; pappo vermelho. — Esta especie é notavel pelos seus caules alados. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.



BACCHARIS PENTAPTERA

11. — *B. polyptera* DC. — Arbusto de caule simples, 7-8 alado, alas estreitas ; folhas lanceolado-alongadas, inteiras, agudas, glabras na parte superior e tomentosas na parte inferior, assim como entre as alas ; capitulos sesseis, fasciculados, reunidos em espiga interrupta terminal ; involucro masculino tomentoso com escamas ovadas e mucronadas. — É especie distinctissima, segundo o auctor. — Rio Grande do Sul.

12. — *B. sagittalis* DC. (*B. tripterix* Poepp., *Molina sagittalis* Less.). — Subarbusto glabro e pouco ramoso ; ramos 3-alados, alas planas, rigidas e interruptas ; folhas lanceoladas, agudas, inteiras, rigidas, glabras ; flores reunidas em capitulos de 50 ou mais, alongado-espiciformes e densamente fasciculados ; espigas de 6 pollegadas ; fructo achenio cylindrico e glabro. — Tem, no Uruguay, a variedade *montevidensis* Baker, de folhas e capitulos menores. — A especie-typo extende-se desde o sul do Brasil até á Argentina e ao Chile.

13. — *B. stenocephala* Baker. — Subarbusto erecto, ramosissimo, glabro, até 50 cts. de altura ; ramos 2-3-alados, alas planas, rigidas, glabras, até 12 cts. de comprimento e 6 m/m de largura ; folhas rudimentares ; flores amarellas dispostas em capitulos e estes formando espigas na extremidade dos ramos ; fructo achenio linear-oblongo ; pappo

avermelhado. — É uma das especies mais communs do genero, considerada tonica, eupeptica e febrifuga, succedanea do LUPULO na fabricação de cerveja ; encerra a glucoside « carquejina ». — Encontra-se mesmo nas ruas de cidades onde não ha um bom serviço de conservação. — S. Paulo.

CARQUEJA AMARGOSA = *Baccharis genistelloides* Pers. *(B. triptera* M., *Cacalia decurrens* Vell.), da mesma familia. — Subarbusto erecto, ramoso e glabro, até 80 cts. de altura ; ramos lenhosos, 3-alados em toda sua extensão, porém com as alas seccionadas alternativamente, sendo estas planas e rigidas, até 15 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, levemente nervadas ; folhas nullas ; capitulos reunidos 2 ou 3 ou solitarios, dispostos ao longo dos ramos na intersecção das alas ; flores amarelladas ; fructo achenio linear, glabro, pequeno. — É mellifera, tonica, estomachica, anti-rheumatica, anthelmintica, util nas obstrucções do figado, no diabetes e contra a lepra, bem assim nacura de chagas ulceradas; tem utilisação na industria da cervejaria como succedaneo do LUPULO, pelo menos na fabricação das cervejas baratas. O lenho é muito branco e serve para limpar os dentes. Toda a planta encerra um principio amargo, aromatico e resinoso ; na Argentina, a população rural acredita que esta planta combate simultaneamente a impotencia do homem e a esterilidade da mulher. As cabras são alli obrigadas a tomar a infusão para que concebam mais promptamente. — A *Baccharomyia ramosina* Tav. produz cecidias nos gommos lateraes do caule e nos ramos desta especie, que é atacada tambem por algumas cochonilhas do genero *Ceroplastes*, principalmente *C. Iheringii* Ckll. — Tem as variedades *brachystachys* Bak., de alas mais estreitas e menos capitulos dispostos em espigas curtas ou no apice dos ramos; *crispa* Bak. *(B. crispa* Spreng., *Molina crispa* Less. = CARQUEJA CRESPA), com as alas caulinares crespas ; *cylindrica* Bak. *(B. cylindrica* DC., *Molina cylindrica* Less.), de menor porte e alas caulinares ; *milleflora* Bak. *(B. milleflora* DC., *B. myriocephala* DC., *Molina milleflora* Less.), de capitulos mais numerosos e dispostos em espiguetas quasi contínuas ; *trimera (B. trimera* DC., *Molina trimera* Less.) ; e *typica* Bak. *(Conyza genistelloides* Lam., *Molina reticulata* Less.), de capitulos maiores. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil (a variedade *trimera* encontra-se até a 2.800 ms. sobre o nivel do mar (Itatiaya), ahi florescendo indifferentemente no verão e no inverno). — **Syn. :** CACALIA AMARGA, QUINA DE CONDAMINE, VASSOURA, no Rio Grande do Sul.

CARQUEJA AMARGOSA (var. *crispa*)

CARQUEJA AMARGOSA (var. *cylindrica*)

CARQUEJA DE FOLHA GRANDE = *Baccharis phyteumoides* DC. *(Molina phyteumoides*, Less.), da mesma familia. — Subarbusto até 1 m. de altura, pouco ramificado ; ramos erectos 3-alados, alas planas de 3 m/m de largura estreitando na parte inferior, as superiores lanceoladas e menores ; capitulos reunidos em grupos mais ou menos densos ao longo de caule e que vão evoluindo até formar compridas espigas terminaes ; capitulos masculinos mais estreitos e menores ; involucros femininos de 4 m/m ; bracteolas amarelladas, rigidas, em 2 ou 3 séries ; fructo achenio cylindrico, de menos de 1 m/m, glabro. — Rio Grande do Sul.

CARQUEJA DO PANTANO = *Hydrolea spinosa* L. *(H. trigyna* Sw.), da familia das Hydrophyllaceas. — Arbusto erecto, até 130 cts. de altura, sublenhoso, de caule hirsuto e casca corticosa ; ramos divaricados, sinuosos, pilosos e armados de espinhos nas axillas; folhas curto-pecioladas, elliptico-lanceoladas, inteiras, pubescentes (pêllos viscosos) ; flores campanuladas, azul-violaceas, aromaticas, dispostas em cymeiras terminaes. — Tem as variedades *inermis* e *megapotamica*, ambas inermes, a primeira mais erecta e de ramos mais compridos que

os da especie-typo, muito viscosos; e a ultima de caules simples ou pouco ramificados, até 75 cts. de altura, folhas lanceolado-agudas, mais ou menos villosas, flores azues e calice verde, pubescente. — Vegeta de preferencia em terrenos pantanosos. — A especie-typo ou alguma de suas variedades, em todo o Brasil.

CARQUEJA DOCE = *Baccharis articulata* Pers. (*Cacalia sessilis* Vell., *Conyza articulata* Lam., *Molina articulata* Less.), da familia das Compostas. — Subarbusto ramosissimo; ramos lenhosos, articulados, bi-alados, sendo as alas rigidas, planas, de 25 m/m, interruptas e ás vezes viscosas, glabras; folhas rudimentares quasi nullas; capitulos de flores brancas, insignificantes (amarelladas nos individuos masculinos), dispostos em espigas densas; fructo achenio linear, pequenino, glabro. — É planta um pouco resinosa, amarga e digestiva, rica em saponina e reputada tonica, febrifuga, diuretica, util na cura das dyspepsias atonicas, da debilidade organica e da anemia, sendo que se lhe attribuiu a mais benefica acção quando, em 1849, o « cholera morbus » invadiu o Brasil. Passa por ser succedanea da Losna (*Artemisia Absinthium* L.), entra na formula da « agua ingleza » do Hospital da Misericordia do Rio de Janeiro e tambem é utilisada, na medicina veterinaria, para combater a diarrhea do gado. Esta especie e provavelmente outras do genero, cortada em pedaços e estes logo enterrados, constitue bom adubo para certas plantas que exigem terra humifera. Como já assignalamos para a *B. genistelloides* Pers., a população rural argentina acredita igualmente na efficacia desta especie contra a impotencia sexual do homem e a esterilidade da mulher. — Tem a variedade *gaudichaudiana* (*B. gaudichaudiana* DC., *B. diptera* Schultz-Bip), de alas mais largas. — Vegeta de preferencia nos campos sêccos, mesmo pedregosos, onde constitue um elemento caracteristico pela sua abundancia, sendo que se desenvolve perfeitamente até nos grammados e nos potreiros, sob o piso constante dos animaes (Lindman). — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.**: Carquejinha, no Rio Grande do Sul.

CARQUEJA DOCE

CARQUEJA AMARGOSA (var. *trimera*)

CARQUEJA FOLHUDA

CARQUEJA FOLHUDA = *Baccharis tridentata* Vahl, da mesma familia. — Arbusto ramoso, glabro, viscoso, erecto, até 150 cts. de altura; ramos castaneos, angulosos; folhas ascendentes, quasi sesseis, obovado-oblongo-cuneiformes, obtusas, até 56 m/m de comprimento e 27 m/m de largura, obscuramente dentadas do meio para o apice, glabras, 3-nervadas, veias immersas; capitulos sesseis ou curto-pedicellados, densamente agglomerados no apice dos ramos, 10-12-floros; involucro feminino oblongo, até 9 m/m de comprimento, escamas 4-5-seriadas, rigidas, amarellas, lanceolado-agudas, as exteriores gradativamente menores; fructo achenio castaneo-pallido; pappo vermelho-pallido. O involucro masculino é menor e mais campanulado. — É considerada febrifuga e diuretica — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.**: Charrúa pequena; Charruinha.

CARQUEJA MIÚDA = *Baccharis microptera* Baker, da mesma familia. — Subarbusto erecto, viscoso, ramoso, até 1 m. de altura ; ramos 4-5 alados, alas rigidas, contínuas e estreitas ; folhas rudimentares; capitulos approximadamente 30-floros, densamente agglomerados em espigas flexuosas de 18 cts. ; involucro masculino campanulado, escamoso ; páppo alvo e crespo. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.

CARRANCUDA = *Poecilanthe grandiflora* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arvore de ramos pubescentes emquanto jovens, depois glabros ; folhas alternas, imparipinnadas, compostas de 5-7 foliolos alternos, obovado-oblongos, acuminados ou agudos, arredondados na base, até 7 cts. de comprimento, penninervados, reticulado-nervados, glabros na pagina

CARRANCUDA (seg. « Flora Brasiliensis »)

superior e pubescentes na inferior ; flores brancas ou roseas com maculas violaceas e dispostas em racimos frouxos ; ovario subsessil, glabro. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CARRAPATINHA = *Trichomanes reptans* Sw., da familia das Hymenophyllaceas. — Feto de fronde monomorpha, sóros marginaes e esporangios sesseis, deprimidos e circulados por um annel que abre verticalmente. — É muito elegante. — Amazonia.

CARRAPETA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Meliaceas :

1. — *Guarea Jaeggiana* DC. — Arvore pequena e ramosa ; ramos fuscescentes e mais tarde acinzentados ; folhas de 45 cts., côr verde-intenso, peciolo e rachis glabros ; foliolos peciolulados, alternos, geralmente 11, os inferiores menores e ellipticos e os superiores oblongos, todos agudos na base, acuminados, glabros na pagina superior e um pouco pilosos na inferior ; flores pedicelladas, 4 petalas oblongas e 8 antheras ellipticas, dispostas em paniculas ; ovario conico, 4-locular, amarello-hirsuto ; fructo capsula pyriforme, obtusa, torulosa, glabra, de 1 ctm. — Rio de Janeiro.

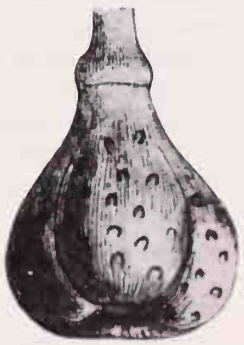
2. — *G. Lindbergii* DC. — Arvore pequena, até 7 ms. de altura ; folhas grandes, 15-19 cts. de comprimento, pecioladas, 4-5-jugas; foliolos oppostos, curto-peciolulados, obovado-oblongos, curto-obtuso-cuspidados no apice e agudos na base, até 13 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, glabros nas duas paginas, nervuras pilosas na pagina inferior ; flores brancas dispostas em paniculas curto-pedunculadas ; ovario ellipsoide, densamente hirsuto, côr de azeitona. — Minas Geraes.

3. — *G. pallida* DC. — Arvore de ramos villosos e folhas curto-pecioladas, de 17 cts. de comprimento, 5-6-jugas; foliolos oppostos, peciolulados, oblongo-lanceolados, obtuso-cuspidados no apice e agudos na base, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, pallidos, pellucido-punctuados, pubescentes na pagina inferior; rachis tetragona, densamente hirsuta; flores brancacento-sericeas ou brancas com tubo cylindrico, dispostas em paniculas curtas e compactas; ovario densamente villoso, amarello. — Rio de Janeiro.

4. — *Trichilia hirta* L. (*T. havanensis* Cook e Collins, *T. schiedeana* var. *purpusii* Brand., *T. spondioides* Jacq.). — Arbusto grande ou arvore até 20 ms. de altura; casca cinzenta e escamosa; folhas abruptamente pinnadas, de 30 cts. de comprimento, peciolo e rachis hirsutos, compostas de 9-21 foliolos (excepcionalmente de 3 ou 7), oblongo-lanceolados ou ovado-lanceolados, agudos ou acuminados, o terminal obtuso, inequilateraes ou arredondados na base, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura (geralmente menos), com as nervuras pilosas, sobretudo na pagina inferior; flores numerosas, brancacentas, com petalas de 4 m/m, esparsamente pubescentes no dorso, dispostas em paniculas de 3-13 cts.; fructo capsula subglobosa completamente glabra ou avelludada, de 15 m/m de espessura, ás vezes com longos pêllos esparsos, contendo 3 sementes subglobosas de 6 m/m de espessura, envoltas em arillo vermelho. — A raiz tem propriedades purgativas muito energicas. — Guyana. — **Syn. extr.**: AZUICA, CABO DE HACHA, GARBANCILLO, JUMAY e PALO COLORADO CHICO, no Mexico; BROOMSTICK, dos Anglo-americanos; CEDRILLO, COLA DE PAVO e JOCOTILLO, no Salvador; CONEJO COLORADO, HUESITO e SOUCA, no Panamá; GUABÁN e JUBABÁN, em Cuba; GUAITA, JOBILLO, MOLINILLO, PALO DE ANASTASIO e RETAMO, em Porto Rico; MATAPIOJO, em Nicaragua.

5. — *T. oblonga* DC. — Arbusto de ramos glabros, brancacentos, lenticellados; folhas pecioladas, 3-4-jugas, de 16 cts. de comprimento; foliolos oppostos, curto-peciolulados, lanceolado-oblongos, agudos ou acuminados, obliquos e agudos na base, os superiores até 7 cts. de comprimento e os inferiores menores, glabros ou com pêllos fasciculados nas nervuras, coriaceos, opacos, pellucido-punctuados; flores pedicelladas, brancas, 5 petalas, glabras, dispostas em paniculas axillares simples e glabras; fructo capsula quasi preta. — Rio de Janeiro.

CARRAPETA VERDADEIRA = *Guarea trichilioides* L. (*Gouaré trichilioides* Desc., *Guarea Aubletii* Juss., *G. Guara* Wilson, *G. multijuga* Juss., *G. pauciflora* Sessé e Moc., *G. purgans* Juss., *G. sinuata* Roem., *G. surinamensis* Miq., *Melia Guara* Jacq., *Trichilia Guara* L., *T. quadrijuga* Spr.), da mesma familia. — Arvore regular, até 20 ms. de altura e 50 cts. de diametro; casca espessa, cinzenta, lisa e pouco fendida; ramos glabros, avermelhado-escuros, lenticellados; folhas de 40 cts., pecioladas, abrupto-pinnadas, 6-10-jugas, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolulados, ellipticos ou obovado-oblongos ou oblongo-lanceolados, curto-agudo-cuspidados no apice, agudos na base, até 30 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, mais ou menos pellucido-punctuados e com 12-14 nervuras alternadas, glabros nas duas paginas quando adultos; flores curto-pedicelladas, pequenas, brancas, dispostas em paniculas pyramidato-alongadas, axillares, de 5-20 cts.; fructo capsula sub-globoso-obovada ou pyriforme, de 2 cts. de diametro, lisa, 4-valva, avermelhado-escura com maculas pallidas; semente ellipsoide, vermelha. — Fornece madeira castaneo-avermelhada com estrias mais claras e manchas escuras, dura, fibras longas e rectas, elastica, forte, aromatica, muito resistente quando em contacto com o sólo e, devido á presença de uma resina que lhe enche os vasos, inatacavel pelos insectos, propria para construcção civil e naval, vagões, carroçaria, carpintaria, caixotaria, forro, caixilhos de portas e janellas e outras obras internas; peso especifico 0,734 a 0,792. A casca do caule, desprovida da epiderme, é suberosa, amarella, acre, resinosa, produzindo succo lactescente amargo, adstringente, purgativo, vermifugo, febrifugo, abortivo com acção directa sobre o utero e, conforme a dose, veneno violento, sendo que iguaes propriedades, porventura ainda mais energicas, são attribuidas ao cosimento da casca das raizes, aliás, considerado util contra a hydropisia, a gotta, e, em banhos, contra os tumores arthriticos; entre os aborigenes do Amazonas serve para os mesmos fins da « ergotina » ou « cravagem do Centeio ». Decerto fazia-se outr'ora maior uso desta planta e então acreditava-se que os envenenamentos occorridos por excesso de dose



CARRAPETA VERDADEIRA (fructo)

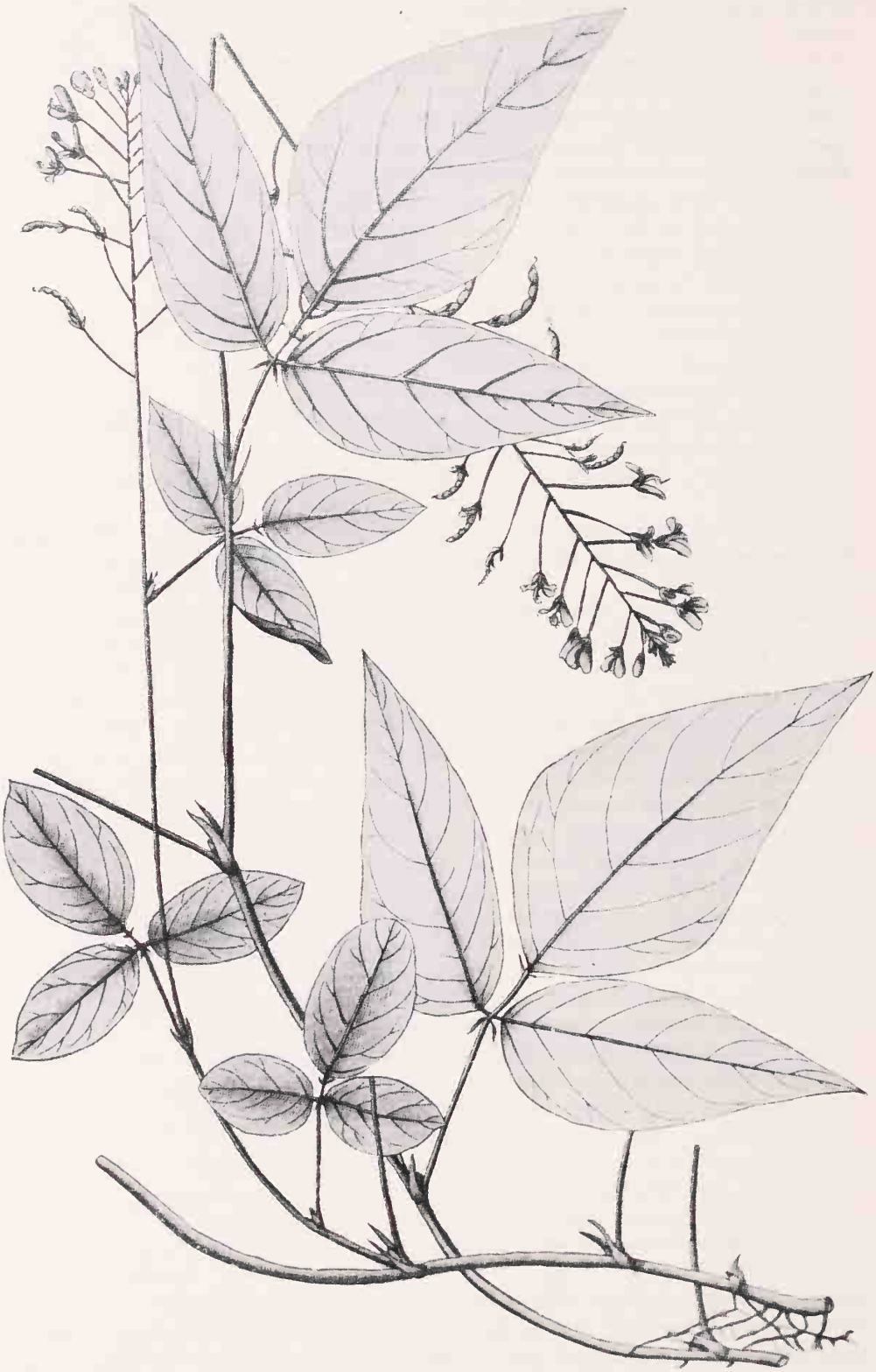
tinham um antidoto efficaz na Euphorbiacea *Jatropha multifida* L. = FLÔR DE CORAL. — É arvore ornamental e de sombra, muito apreciada sobretudo nos pastos, para abrigo do gado ; foi outr'ora empregada para arborisação de ruas, mas não offerece o conjuncto de condições desejaveis para tal fim. Parece que bois e cavallos acceitam as folhas, o mesmo fazendo os porcos quanto aos fructos ; entretanto a infusão das folhas é purgativa e emetica. — Foi observado pelo Dr. J. Huber que as folhas desta arvore terminam por alguns « foliolos rudimentares formando uma especie de grelo terminal », o qual se desenvolve « depois de mezes em um novo segmento de folha, mesmo após a queda dos foliolos inferiores », o que constitue « um caso notabilissimo de desenvolvimento periodico de uma folha, o que approxima estas dos verdadeiros galhos ». — Entre os seus inimigos destacam-se o coleoptero *Colobogaster chlorosticta* Klug, que causa graves damnos e acaba por matal-a ; a *Eucalymnatus brunfelsiae* Hempel, que ataca as folhas ; e a *Guarephila albida* Tav., que produz cecidias nas folhas. — Tem as variedades *brachystachya, pachycarpa* e *pallida* (*G. trichilioides* Swartz), esta ultima talvez especie distincta. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Guyana até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** AÇAFRÔA, BILREIRO, CAMBOATÁ, CANGERANA MIÚDA, CEDRÃO, CEDRO BRANCO, CEDRORANA, GATNA-UBA, de alguns aborigenes do norte ; GITÓ ou JITÓ, GUARÉ, JATAÚBA, JATUAÚBA BRANCA, MACAQUEIRO, MARINHEIRO, PAU BALA, P. DE SABÃO, TAÚVA, YAGUÁ RATAI, dos Guaranys. — **Syn. extr.:** BOIS À BALLES, B. BALLE, B. PISTOLET, B. ROUGE DE DOMINIQUE e PISTOLET, dos colonos Francezes; CABIRMA, na Republica Dominicana; CAMBOATÁ, na Argentina; GUANCO e TROMPETO, na Colombia; GUARAGÁO e YAMÁO, em Cuba; MUSK-WOOD, na Jamaica ; TROMPILLO ou TROMPITO, na Venezuela.

CARRAPICHO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea), cujos pequenos fructos (vagens) são divididos em articulações adherentes á roupa do homem e ao pêllo dos animaes :

1. — *Aeschynomene americana* L. (*A. divisa* Nees e M., *A. floribunda* M., *A. glandulosa* Poir., *A. hirsuta* DC., *A. javanica* Miq., *A. pudica* Zoll.). — Subarbusto lenhoso e ramoso até 120 cts. de altura ou mais; peciolos, inflorescencia e fructos mais ou menos pilosos ou pubescente-glandulosos ou hispidos, raras vezes glabros ; estipulas estreitas, subulado-acuminadas, membranosas ; folhas de 5 cts. de comprimento, compostas de foliolos 10-30 jugos, oblongo-falcado-lineares, mucronado-agudos, approximados, até 1 ctm. de comprimento e 2 m/m de largura ; flores pequenas, amarello-pallido ou castaneo-amarelladas, ou quasi brancas, ás vezes com estrias purpureas, vexillo ovado-orbicular, dispostas em racimos curtos, frouxos ; fructo vagem sessil, articulada, 2-4 cts. de comprimento e 5 m/m de largura, com articulações semi-arredondadas, rectilineas na margem superior e arredondadas na inferior. — Fornece boa forragem, devidamente reputada em outras nações e até mesmo introduzida e cultivada em varios paizes do Velho Mundo, sendo invasora das plantações e por isto, conforme as circumstancias, tambem considerada « praga ». — As grandes estipulas em fórma de espora, distinguem esta especie ; além disso ellas têm a particularidade de hospedar certas formigas. — Norte do Brasil. — **Syn. extr.:** ANTEJUELA e PLUMÓN, no Salvador ; HIERBA ROSARIO, em Porto Rico ; HUEVO DE RANA, em Nicaragua ; PEGAPEGA, em Cuba.

2. — *A. falcata* DC. (*A. gracilis* Vog., *Hedysarum diffusum* Vell., *H. falcatum* DC.). — Planta diffusa ou prostrada, até 1 m. de altura, pubescente ou hispida e viscosa ; folhas imparipinnadas ; foliolos geralmente 4-9-jugos, obovado-oblongos ; flores amarellas, 2-10, dispostas em racimos axillares ; fructo vagem longo-pedunculada, longo-estipitada, recta ou falcada, 4-8 articulada (5-9, segundo alguns auctores), contendo 3 sementes. — É forragem bem acceita pelo gado. — Tem as variedades *microphylla*, de folhas 2-3-jugas e foliolos obovados, mucronados, pubescentes, até 5 m/m de comprimento e 2 m/m de largura, de flores tambem amarellas ; *multijuga* ; *paucijuga*, decumbente, de flores amarellas ou côr de laranja ; e *plurijuga* (*A. podocarpa* Vog., *A. tecta* Vog.), de flores côr de laranja ou ochraceas. — Desde a Guyana até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** SENSITIVA MANSA.

3. — *A. hispidula* HBK. (*A. rudis* Bth.). — Arbusto lenhoso nas base, hispido, piloso, até 350 cts. de altura; estipulas bem visiveis abaixo do ponto de inserção ; foliolos 8-20 jugos, linear-oblongos, obtusos, glabros ; racimos paucifloros, foliosos na base ; flores de 1 ctm., petalas de um só tamanho, glabras, vexillo ovado-orbicular, carena falcada, estreita ; fructo vagem articulada, de 3-4 m/m de largura. — Vegeta de preferencia em logares humidos e até mesmo sujeitos a inundações periodicas. — Bahia até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto Grosso.



CARRAPICHO

Meibomia affinis Kuntze

4. — *A. marginata* Bth. — Planta de caule erecto e estipulas subulado-acuminadas ; folhas compostas de foliolos 15-25-jugos, linear-oblongos, obtusos e com poucos pêllos na pagina inferior ; racimos alongados, ramosos, numerosos ; fructo vagem estipitada, articulada, glabra. — Fornece boa forragem. — Piauhy e Ceará.

5. — *A. montevidensis* Vog. (*Macromiscus brasiliensis* Turcz.). — Arbusto pequeno, até 3 ms. de altura, erecto, inerme, ramoso e todo glabro, ou escabroso apenas na parte superior; ramos erectos, cylindricos, estriados, avermelhados; folhas alternas, pecioladas, mais ou menos glaucas, compostas de foliolos 20-30-jugos, linear-oblongos, de 5 m/m de comprimento, com dente no apice, raras vezes obtusos ; flores amarellas, lavadas de vermelho exteriormente, grandes, 3-6, dispostas em racimos ; calice de 8-10 m/m, partido em dous labios quasi iguaes, o anterior 3-fendido e o posterior 2-lobulado ou quasi inteiro ; bracteas membranosas; fructo vagem longo-estipitada, 4-8 articulada, comprimida, com as divisões quasi quadradas, mais geralmente 5 ; sementes orbiculares de 5 m/m, comprimidas, lisas. — O colibri ou beija-flôr tem accentuada predilecção pelas flores desta especie, que é muito elegante e ornamental, digna de cultura nos jardins. Vegeta de preferencia em terrenos arenosos e humidos, podendo mesmo ser considerada planta hydrophila, pois vegeta quasi constantemente na agua. — Rio Grande do Sul.

6. — *A. oroboides* Bth. — Arbusto de rhizoma curto, grosso, sublenhoso ; caules de 50 cts. ou pouco mais, erectos ou apenas decumbentes na base, rigidos, duros, ramosos ; estipulas lanceoladas, rigidas, estriadas ; folhas imparipinnadas, 4-6-jugas ; foliolos 3-5-jugos, oblongo-obliquos, rigidos, penninervados, pubescentes; bracteas lanceoladas, acuminadas, ás vezes bifidas ; flores amarellas dispostas em racimos axillares, vexillo largo-ovado-orbicular, villoso externamente ; fructo vagem subsessil, 6-articulada, densamente ferrugineo-pubescente. — Brasil oriental e central.

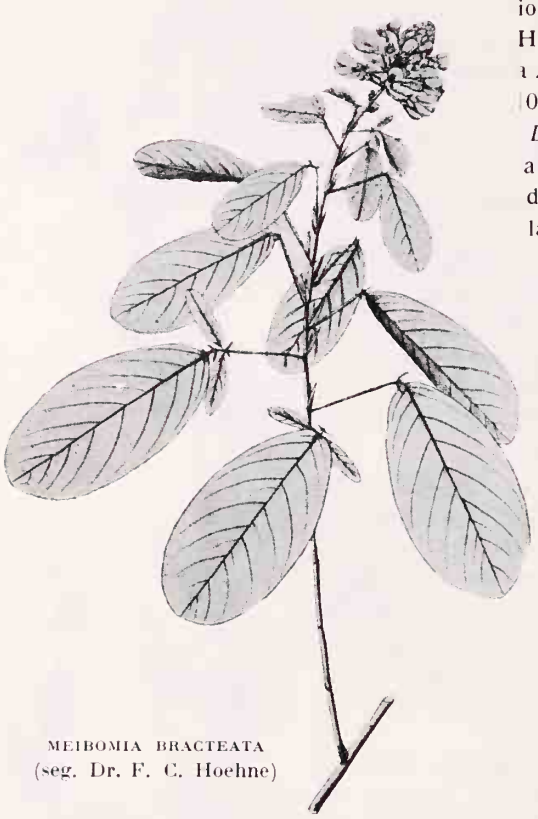
7. — *A. viscidula* Mich. (*A. prostrata* Poir.). — Arbusto prostrado ou diffuso, viscido-pubescente ou hirto, até 1 m., ramoso, lenhoso ; estipulas ovado-lanceoladas, nervoso-estriadas ; folhas imparipinnadas, peciolo commum ; foliolos 3-5-jugos, obovados, arredondados no apice, inteiros ou ciliado-fimbriados nas margens, glabros na pagina superior e reticulados e com alguns pêllos na inferior ; flores dispostas em racimos, os inferiores de 2-3 e os superiores de 3-5, vexillo ovado-arredondado, piloso exteriormente; fructo vagem subsessil, 1-2-3-articulada, hirsuta ou hispida. — Os foliolos são sensiveis. — Amazonas até á Bahia e Matto Grosso.

8. — *Meibomia affinis* Kuntze (*Desmodium affine* Schl., *D. albiflorum* Salzm., *M. albiflora* Kuntze). — Herva de caule prostrado ou um pouco erecto, até 50 cts., ligeiramente piloso (pêllos curtos e compridos, misturados), mais intensamente na extremidade dos ramos ; estipulas estreito-filiformes ; folhas pecioladas (peciolos pubescentes), compostas de 3 foliolos ovados, acuminados, mucronados no apice e arredondados na base, até 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, membranosos, mais ou menos pubescentes nas duas paginas; flores pequenas, brancas ou rosa-pallido, solitarias ou geminadas, dispostas em longos racimos terminaes simples ; fructo vagem sessil, 4-6-articulada e muito pubescente, que adhere á roupa e tambem ao pêllo dos animaes. — Fornece boa forragem, ainda não estudada devidamente, mas que se sabe prestar-se bem para feno ; dá tres a quatro córtes por anno. — Vegeta de preferencia em campos sujos e mattas frescas, sombreadas e humidas (Dr. F. C. Hoehne) ; entretanto é encontrada mesmo em elevadas altitudes (até 2.000 ms. sobre o Itatiaya), o que leva a crêr seja de facil adaptação a quaesquer terrenos. — Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** AMORES DO CAMPO SUJO, em S. Paulo ; PEGA-PEGA, no Rio Grande do Sul.

AESCHYNOMENE FALCATA
(seg. « Flora Brasiliensis »)

9. — *Meibomia bracteata* Micheli *(Desmodium bracteatum* Micheli). — Herva de caule erecto, mais ou menos pubescente ; estipulas membranosas, escariosas, lanceoladas, longo-acuminadas e com estrias longitudinaes ; folhas pecioladas, 1-3-folioladas, sendo maior o foliolo terminal ; flores azues dispostas em racimos terminaes curtos; fructo vagem 3-4-articulada e densamente hirsuta. io de Janeiro. — NOTA : Esta especie, segundo o Hoehne, é provavelmente o resultado de cruzamento ı *M. gyrans* DC., do sul da Africa.

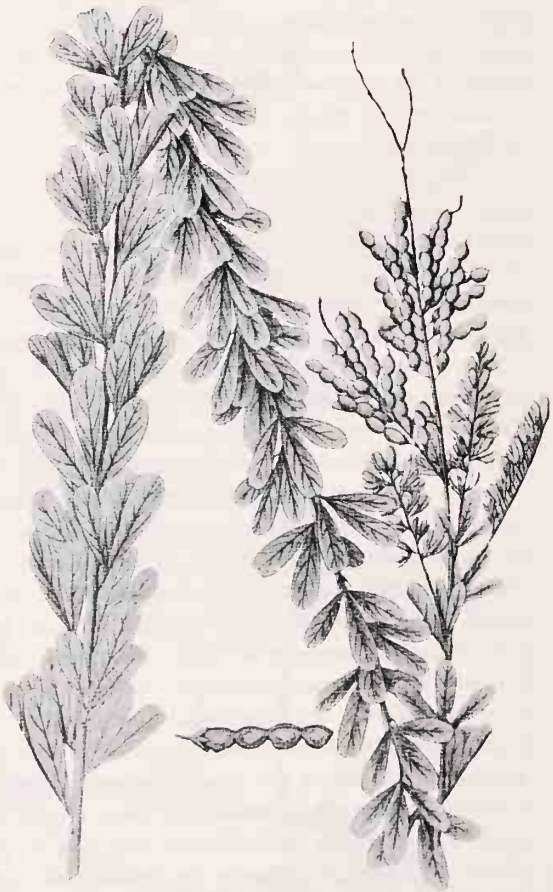
0. — *M. cuneata* Hk. e Arn. *(Desmodium brevipes D. cuneatum* Hk. e Arn., *M. brevipes* Kuntze). — a rigido-herbacea, lenhosa na base, caule erecto, até de altura, cylindrico, fino, ramoso e pubescente ; las pequenas, lanceoladas ; folhas numerosas, compostas de foliolos oblongos, cuneiformes, reticulado-nervados, brancacentos e pubescentes na pagina inferior, sendo maior o terminal (até 6 cts. de comprimento); calice com os dentes de comprimento igual ao do tubo, sendo os superiores connexos ; flores branco-sujo, roseas ou violaceas, dispostas em racimos simples, villosos; fructo vagem sessil, 4-6-articulada, coriacea, revestida de pêllos lanosos, côr de laranja, molles, porém pouco adherente á roupa. — S. Paulo até ao Rio Grande



MEIBOMIA BRACTEATA
(seg. Dr. F. C. Hoehne)

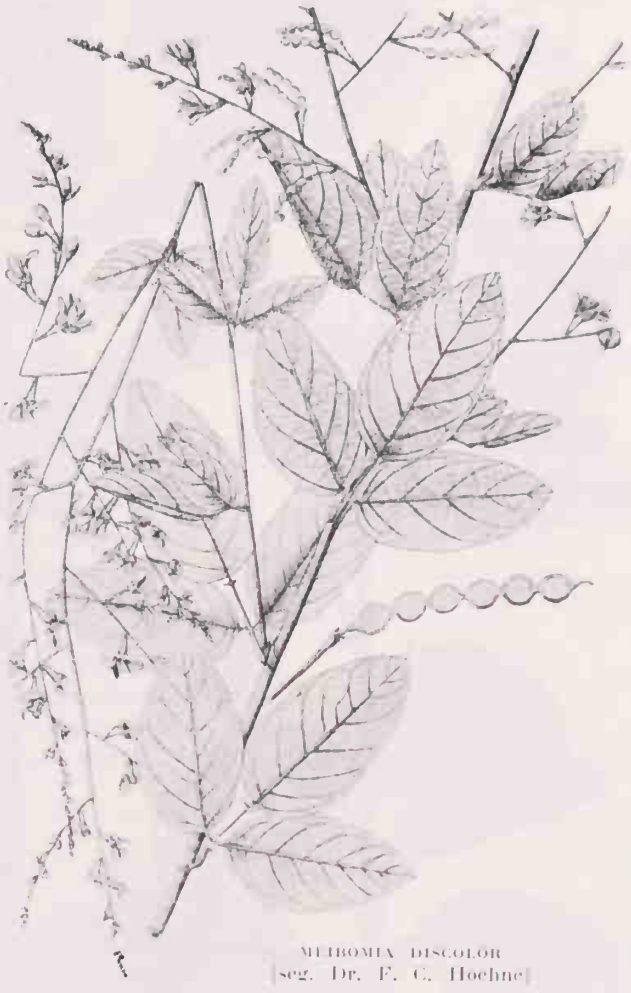
do Sul. — **Syn.:** PEGA-PEGA, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** PEGAJERA, na Argentina.

11. — *M. discolor* Vog. *(Desmodium discolor* Vog.). — Arbusto villoso de caule lenhoso na base e multi-ramoso na part e superior, até 2 ms. de altura ou pouco mais ; estipulas acuminadas, dilatadas na base e estriadas longitudinalmente; folhas compostas de 3 foliolos ou raramente de um só, ovado-oblongos, attenuados no apice e arredondados na base, até 15 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, um pouco pubescentes na pagina superior e villosos na inferior ; flores violaceas ou roxas dispostas em paniculas amplas, de 50 cts. ; fructo vagem estipitada, 4-7-articulada (articulos de 3 m/m quasi orbiculares ou ellipticos). — É especie importante como forrageira e que se presta para feno ; dá tres a quatro córtes por anno e já vem sendo cultivada no extrangeiro. A analyse feita pelo Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes revelou a seguinte composição : 9.35 % de agua, 4.90 % de cinzas, 6.49 % de proteina, 1.54 % de gorduras, 38.99 % de cellulose e 38.73 % de materia extractiva não azotada. — O Instituto Agronomico de Campinas tambem analysou esta valiosa forragem e nella encontrou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca ao ar,



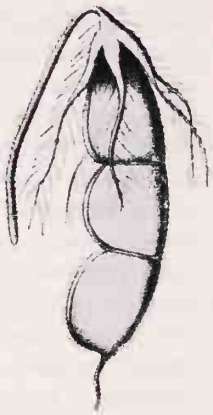
MEIBOMIA CUNEATA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

2.76 e 12.06 % de materia azotada, 0.61 e 2.75 % de materia graxa, 9.85 e 43.37 % de materia não azotada, 7.98 e 35.09 % de materia fibrosa e 1.53 e 6.73 % de materia mineral, sendo de 77.27 % a agua encontrada na substancia fresca. Os elementos digestiveis são respectivamente, na substancia fresca e na substancia sêcca, 2.01 e 8.80 % de materia azotada, 0.38 e 1.78 % de materia graxa, 7.49 e 32.96 % de materia não azotada, 4.39 e 19.30 % de materia fibrosa, 14.27 e 62.76 % de materia organica, sendo de 1 : 4,2 a relação das materias alimenticias. A materia mineral decompõe-se em 7.40 % de areia e acido silicico, 6.41 % de anhydrido phosphorico, 26.05 % de oxydo de calcio e 36.46 % de oxydo de potassio. — Tambem o Instituto de Chimica do Rio de Janeiro fez a analyse e encontrou, na substancia sêcca ao ar, 11.596 % de agua, 27.593 % de proteina, 2.740 % de materia extractiva nitrogenada (expressa em proteina), 3.123 % de extracto ethereo, 13.060 % de cellulose, 6.072 % de cinzas e 35.816 % de materia extractiva não nitrogenada, calculando-se que no estado verde deve ser esta a composição : 85.796 % de agua, 3.696 % de proteina, 0.706 % de substancias extractivas nitrogenadas (expressas em proteina), 0.945 % de extracto ethereo, 2.979 % de cellulose, 16.15 % de cinzas, 4.263 % de substancias extractivas não nitrogenadas. — Finalmente, uma analyse feita na Republica de Cuba (Dr. Babé), registrou, respectivamente na substancia fresca e na substancia sêcca ao ar, 78.60 e 9.80 % de agua, 3.96 e 16.87 % de proteina, 0.07 e 0.31 % de substancia graxa, 7.99 e 33.92 % de carbohydratos, 7.07 e 30.10 % de substancia fibrosa e 2.11 e 9.00 % de cinzas, correspondendo, ainda respectivamente, a 73.61 e 313.16 calorias, sendo que este ultimo algarismo se eleva a 347.19 quando a substancia é sêcca a 100°C. Outras analyses deste mesmo chimico (Laboratorio de Chimica da Estação Experimental Agronomica, daquelle paiz), permittiram verificar que a nossa planta, no estado secco ao ar e no estado verde, contém, respectivamente, 8.20 e 70.40 % de agua, o que dá em resultado, respectivamente, 91.80 e 29.60 % de materia sêcca total. Ainda respectivamente no estado secco ao ar e no estado verde, eis a sua composição : 16.30 e 4.10 % de proteina total, 18.80 e 5.05 % de materia fibrosa, 13.20 e 3.40 % de extracto ethereo (pentosanas), 2.60 e 0.80 % de amido, 6.12 e 1.90 % de carbohydratos soluveis, 2.95 e 0.85 % de materia graxa, 30.02 e 7.15 % de chlorophylla e 14.10 e 3.20 % de materia mineral. — É, pois, uma planta de alto valor forrageiro e consequentemente economico, á qual está assegurado bastante futuro, porquanto substitue perfeitamente bem as melhores Leguminosas forrageiras da Europa, inclusive a Alfafa verdadeira, de que ainda somos grandes importadores, visto a insufficiencia da nossa actual producção desta especie, limitada aos Estados do sul, os quaes todavia dispõem da extensão de terras appropriadas e sufficientes para satisfazer todas as nossas necessidades presentes e futuras. — Tem em Minas Geraes a variedade *villosa* Hoehne, mais robusta e com o caule amarello-ferrugineo-villoso. — Vegeta nos campos sujos, terrenos expostos e margens de estradas. — S. Paulo até Santa Catharina, Minas Geraes Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.** : AMORES, em S. Paulo ; MARMELADA DE CAVALLO.



METROMIA DISCOLOR
(seg. Dr. F. C. Hoehne)

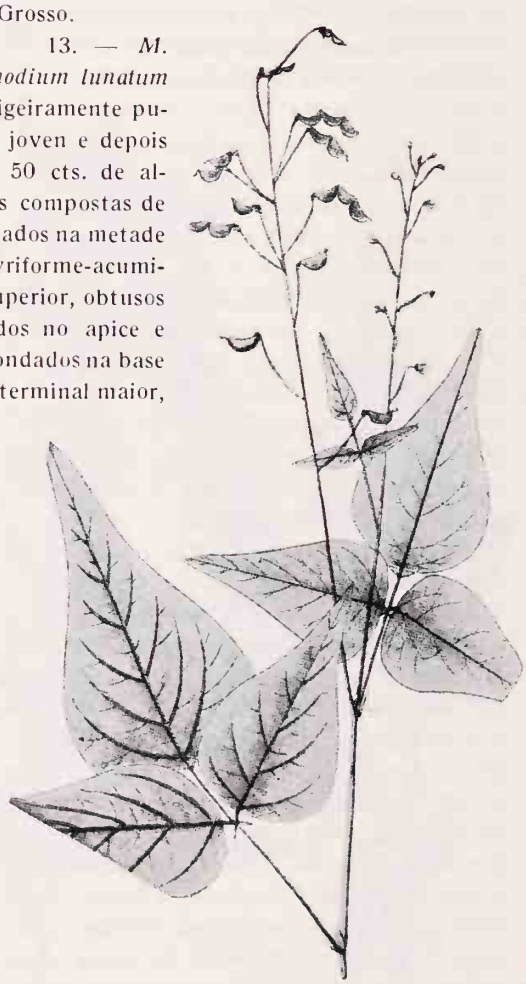
12. — *M. juruenensis* Hoehne. — Arbusto pequeno de caule erecto ou prostrado, simples ou ramificado desde a base, pouco ramoso, revestido de pêllos brancacentos ou apenas pubescente, até 1 m. de altura e com internodios de 4-5 cts.; estipulas estreito-lineares ou lanceoladas, acuminadas; folhas pecioladas, 1-folioladas; foliolo ovado-elliptico ou oblongo-elliptico, arredondado no apice e na base, até 6 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glabro na pagina superior e pubescente na inferior; inflorescencia axillar ou terminal; fructo vagem sessil, 3-4-articulada, ligeiramente marginada, sendo os articulos quasi quadrangulares. — Pará e Matto Grosso.



MEIBOMIA JURUENENSIS (fructo)

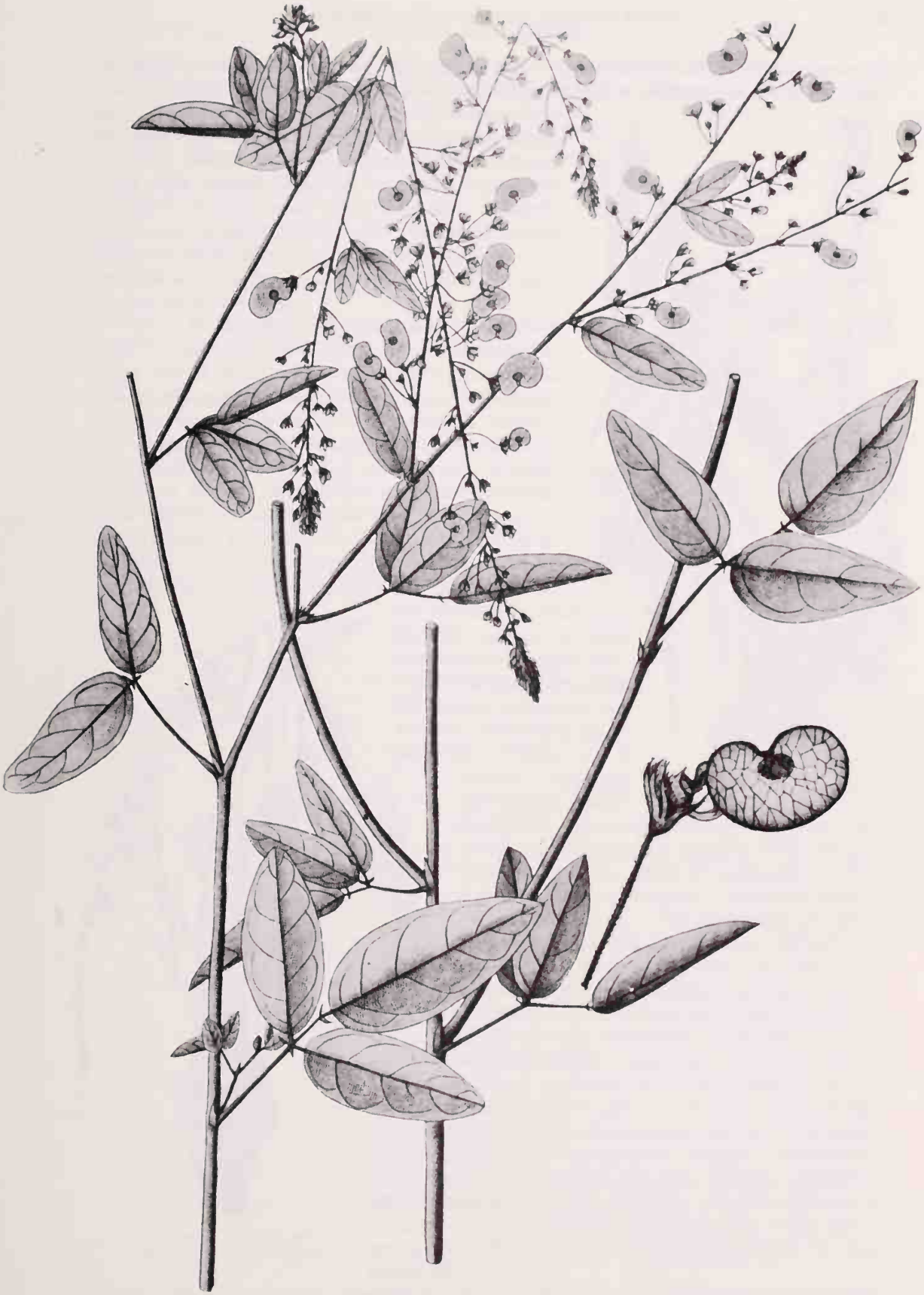
13. — *M. lunata* Hub. *(Desmodium lunatum* Hub.). — Planta ligeiramente pubescente emquanto joven e depois glabra, até 50 cts. de altura; folhas compostas de 3 foliolos ovados na metade inferior e lyriforme-acuminados na superior, obtusos e mucronados no apice e largo-arredondados na base sendo o terminal maior, até 11 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; flores roseas, pequenas, dispostas em racimos terminaes simples ou 2-3 reunidos; fructo vagem 1-3-articulada; articulos pubescentes e prehenseis, concavos na parte superior e profundamente sinuosos na inferior (fórma de crescente de lua.) — Alto Amazonas, na fronteira do Perú com o Brasil.

MEIBOMIA JURUENENSIS (seg. Dr. F. C. Hoehne)



MEIBOMIA LUNATA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

14. — *M. mollis* Vahl *(Desmodium molle* DC., *D. terminale* DC., *Hedysarum molle* Vahl, *H. terminale* Rich., *M. terminalis* Kuntze). — Arbusto erecto, lenhoso e ramoso, até 2 ms. de altura; caule cylindrico e pubescente; estipulas



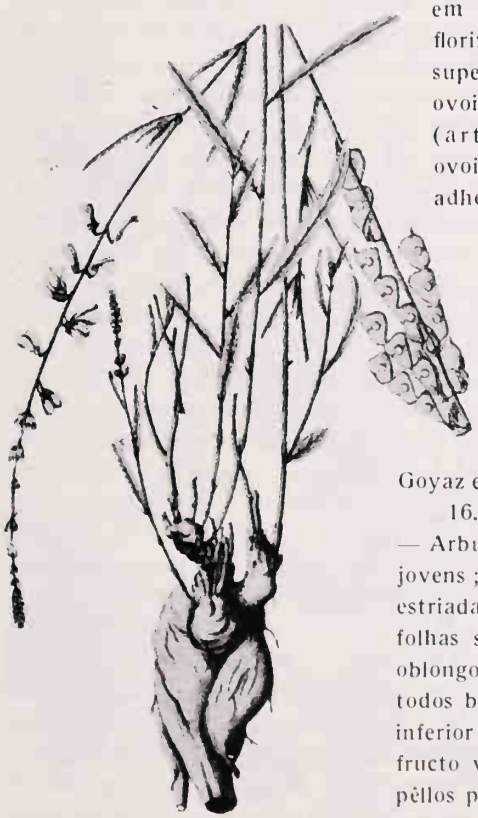
CARRAPICHO

Meibomia mollis Vahl

triangular-acuminadas, setaceas, dilatadas na base; folhas compostas de 3 foliolos, raras vezes apenas 1, sendo os lateraes menores e o terminal maior, ovados ou oblongos, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura (sendo sempre menores os foliolos solitarios), membranosos, esparso-pilosos na pagina superior e avelludados ou denso-pubescentes na inferior; flores azues, esparsas, pequenas, dispostas em paniculas terminaes; fructo vagem sessil, articulada, prehensil-pubescente (articulos orbiculares, ondulado-tortuosos emquanto jovens, sendo o terminal maior e reniforme e os inferiores atrophiados). — Guyana até á Bahia. — **Syn.:** AMORES DE FRUCTO LARGO.

MEIBOMIA PACHYRRHIZA
(seg. Dr. F. C. Hoehne)

15. — *M. pachyrhiza* Vog. *(Desmodium pachyrhizum* Vog.). — Planta perenne de raiz lenhosa, quasi fusiforme; caules erectos, simples, até 150 cts. de altura, mais ou menos pubescentes ou viscosos; estipulas lanceoladas, estriadas, caducas; folhas 1-folioladas, foliolo solitario, polymorpho e de formato variavel (os das folhas inferiores oblongo-obtusos, até 8 cts. de comprimento, os intermedios até 12 cts. e os superiores muito mais estreitos), todos rigidos, reticulados e um pouco pubescentes na pagina inferior; flores roxas ou roseas, de 4 cts., calice de tubo curto, labio inferior inteiro e o posterior 3-fendido, com as lacinias mais compridas que o tubo, dispostas em racimos de 20-30 cts., floriferos apenas na parte superior; fructo vagem sessil, ovoide-oblonga, 5-articulada (articulos ellipticos ou ovoides), pubescente, pouco adherente á roupa. — É planta forrageira, aproveitavel quando expontanea, mas que talvez não mereça ser cultivada devido a produzir pouca folhagem. A sua raiz profunda permitte-lhe resistir ás queimadas e brotar logo após a terminação dellas. — Vegeta de preferencia nos campos sujos. — Tem a variedade *subsimplex*. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.** : AMORES DO CAMPO SECCO.



MEIBOMIA PLATYCARPA
(seg. Dr. F. C. Hoehne)

16. — *M. physocarpa* Vog. *(Desmodium physocarpus* Vog.). — Arbusto de caule e ramos pubescentes pelo menos emquanto jovens; estipulas grandes, lanceoladas, acuminadas, nervoso-estriadas longitudinalmente, escariosas, piloso-pubescentes; folhas subcoriaceas, compostas de 3 foliolos, sendo os lateraes oblongos, arredondados no apice e o terminal ovado-oblongo, todos brancacentos e saliente-nervados, pubescentes na pagina inferior; inflorescencia em paniculas amplas e pubescentes; fructo vagem apiculada, 4-6 articulada, tortuosa, revestida de pêllos prehenseis. — Brasil meridional. — NOTA: Não será de extranhar se esta especie fôr opportunamente levada para a synonymia de *M. tortuosa* DC. *(D. pedicellatum* Grah., *D. stipulaceum* DC.).

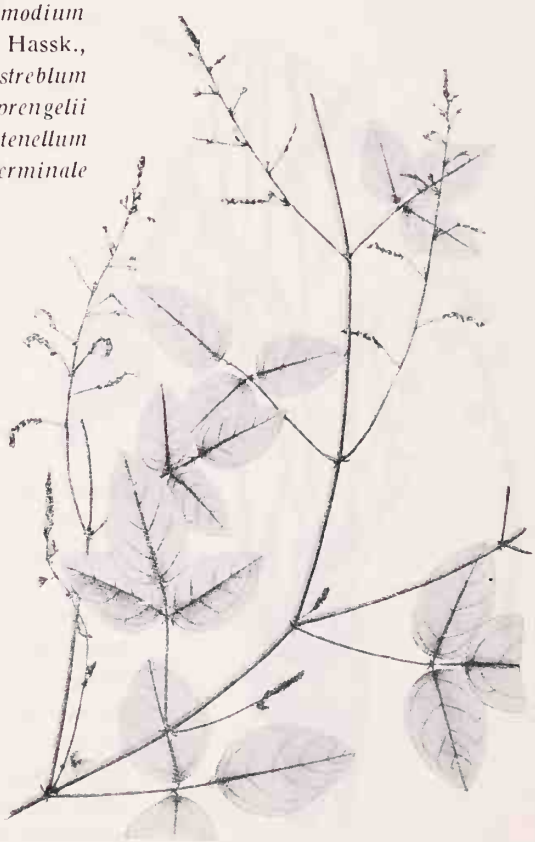
17. — *M. platycarpa* Bth. *(Desmodium platycarpum* Bth.). — Arbusto pequeno de caule subterraneo lenhoso ou raiz fusiforme perenne, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de diametro; caules aereos finos e mais ou menos angulosos, glabros ou pilosos; foliolo solitario, curto-peciolado, oblon-

go ou lanceolado, obtuso, raramente agudo, arredondado na base, até 75 m/m de comprimento, rigido, reticulado-nervado, glabro, ás vezes piloso na pagina inferior; flores roseas com vexillo purpureo e tendo na base uma macula de côr mais intensa, dispostas em racimos terminaes simples; bracteas lanceoladas, setaceas, pequenas; fructo vagem estipitada, cartilaginosa, recurvada, 1-3 articulada (articulos achatados e largos, quasi reniformes), pubescente ou villosa. — Esta especie é forrageira, porém de pouco valor devido á escassez da folhagem; assim mesmo constitue um bom recurso em certas épocas porque o seu systema radicular lhe permitte resistir ás sêccas e ao fogo; ella surge expontanea logo depois das queimadas. — Bahia, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.**: AMORES DO CAMPO SECCO.

MEIBOMIA SCLEROPHYLLA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

18. — *M. sclerophylla* Bth. (*Desmodium sclerophyllum* Bth.). — Planta de caule erecto, até 1 m. de altura, ramificado, escabroso na parte superior; estipulas estreitas e persistentes; folhas simples, curto-pecioladas, unifolioladas; foliolo polymorpho, mais geralmente lanceolado ou linear-oblongo, arredondado ou subcordiforme na base e obtuso no apice, rigido, glabro na pagina superior e pubescente e saliente-reticulado-nervado na inferior; flores numerosas, roxas, pequenas, dispostas em racimos paniculados de 10-25 cts.; fructo vagem quasi sessil, moniliforme, pubescente, com articulos membranosos e reniformes. — É especie forrageira e que vegeta de preferencia nos campos humidos, entretanto resiste bem ás sêccas. — Guyana, Amazonia, Piauhy, Goyaz, Matto Grosso. — **Syn.**: AMORES SECCOS.

19. — *M. spiralis* Kuntze (*Anasthrosyne abyssinica* Hochst., *Cyclomorium caracasanum* Walp., *Desmodium annuum* Gray, *D. aparines* Hassk., *D. Chamissonis* Vog., *D. ospriostreblum* Steud., *D. spirale* DC., *D. Sprengelii* Dietr., *D. sylvaticum* Bth., *D. tenellum* DC., *D. tenuiculum* DC., *D. terminale* Guill. e Perr., *D. tortuosum* Webb., *Hedysarum spirale* Sw., *H. tenellum* HBK.). — Herva annual, prostrada ou erecta, de raiz lenhosa, quasi fusiforme, ramos horizontaes até 1 m. de comprimento, primeiramente angulosos e depois cylindricos, glabros ou escabroso-pubescentes, revestidos de pêllos curtos e prehenseis; estipulas pequenas, ás vezes setaceas, estreitas, quasi aciculares; folhas pecioladas (peciolos de 25 m/m), 3-folioladas, com o foliolo terminal arredondado ou ovado, os lateraes menores, glabros ou levemente pubescentes; flores pequenas, brancas, dispostas em racimos axillares e terminaes, numerosos; fructo vagem 4-6-articulada, espiralada ou tortuosa, sendo os articulos muito adherentes á roupa e ao pêllo dos animaes. — Alto Amazonas, Estados do nordeste e Matto Grosso. — **Syn.**: AMORES DO CAMPO SECCO, JIQUERANA DE GOYAZ. — **Syn. extr.**: ZARZABACOA ESPIRAL, em Cuba e Porto Rico.



MEIBOMIA SPIRALIS (seg. Dr. F. C. Hoehne)

20 — *M. subsecunda* Vog. (*Desmodium subsecundum* Vog.). — Arbusto erecto, ramoso na parte superior e completamente revestido de pêllos uncinados, mais ou menos prehenseis; folhas esparsas, curto-pecioladas, 3-folioladas; foliolos oblongo-lanceolados, subagudos, até 10 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, nervado-reticulados, glaucos e hirto-pubescentes na pagina infe-

rior, ás vezes acinzentados ou violaceos, sendo os lateraes sempre menores que o terminal; estipulas geminadas, trigono-lanceoladas, acuminadas, escariosas, nerveso-estriadas, piloso-pubescentes; flores dispostas em racimos ou espigas de 8-9 cts. e estas em paniculas amplas, terminaes, viscosas; fructo vagem curto-estipitada, 2-5-articulada (articulos ovado-oblongos, reticulado-nervados, quasi glabros ou curto-pubescentes e viscosos). — Brasil meridional. — NOTA: O Dr. F. C. Hoehne lembra muito opportunamente a opinião de Bentham, o qual pensava que esta especie é apenas uma fórma da *M. discolor* Vog.

21. — *M. supina* Britton (*Desmodium ancistrocarpum* DC., *D. diversifolium* Schl., *D. incanum* DC., *D. Lindleyi* M., *D. portoricense* Don, *D. sparsiflorum* Don, *D. supinum* DC., *D. variifolium* Steud., *Hedysarum conjunctum* Weinm., *H. incanum* Sw., *H. portoricensis* Spreng., *H. supinum* Sw., *M. incana* Cook e Coll., *M. variifolia* Kuntze). — Planta mais ou menos erecta, poucas vezes rasteira; caules diffusos, pouco lenhosos, incano-pubescentes, raramente glabros, até 1 m. de altura (quasi sempre menos); estipulas connatas na parte inferior, lanceoladas, agudas, escariosas e com estrias longitudinaes; folhas compostas de 1-3 foliolos polymorphos (ovado-oblongos, obovado-orbiculares, ellipticos, lanceolados e mesmo quasi lineares), até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, obtusos ou agudos no apice e arredondados na base, verde-escuros e glabros ou esparso-pubescentes na pagina superior e sericeo-canescentes na inferior; flores vermelho-azulado ou roxo-pallido, dispostas em racimos de 15-30 cts., geralmente terminaes, poucas vezes axillares; fructo vagem curto-estipitada, 4-6-articulada (5-8, segundo Urban) e villosa (pêllos prehenseis). — É certamente forragem de alto valor e que bois e cavallos acceitam sem reluctancia; presta-se tambem para feno, que é facil de trabalhar e de conservar, sendo que por este o gado é ainda mais ávido. O Instituto Agronomico de Campinas analysou esta forragem, no estado, verde e no estado secco, tendo registrado, respectivamente, a seguinte composição: 3.24 e 9.23 % de materia azotada, 0.95 e 2.70 % de materia graxa, 17.46 e 49.87 % de materia não azotada, 11.84 e 33.80 % de materia fibrosa e 1.54 e 4.40 % de materia mineral, sendo que 100 partes desta se decompõem em 14.91 % de areia e acido silicico, 5.94 % de anhydrido phosphorico, 35.74 % de oxydo de calcio e 23.81 % de oxydo de potassio. A agua encontrada na substancia verde foi apenas de 64.97 %. O referido Instituto tambem verificou que os elementos digestiveis das substancias, no estado verde e no estado secco, são, respectivamente, 2.37 e 6.74 % de materia azotada, 0.59 e 1.67 % de materia graxa, 13.26 e 37.90 % de materia não azotada, 6.51 e 18.59 % de materia fibrosa e 22.73 e 64.90 % de materia organica, sendo de 1 : 6,2 a relação das materias alimenticias. — O Instituto de Chimica do Rio de Janeiro analysou a mesma planta, na substancia sêcca, encontrando 8.950 % de agua, 19.093 % de proteina, 1.575 % de materia extractiva nitrogenada (expressa em proteina), 2.901 % de extracto ethereo, 10.716 % de cellulose, 5.132 % de cinzas e 51.633 % de materia extractiva não nitrogenada. — Tambem o Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes fez analyse identica, encontrando, na substancia sêcca ao ar, 7.87 % de agua, 12.03 % de cinzas, 14.91 % de proteina, 3.11 % de gorduras, 26.80 % de cellulose e 35.28 % de materia extractiva não azotada. — Como os de quasi todas as demais especies do genero, os articulos das vagens são adherentes á roupa do homem e ao pêllo dos animaes; a infusão da planta é considerada anti-gonorrheica. — Todo o Brasil. — **Syn.:** AMORES DE VAQUEIRO, em S. Paulo; MATA-PASTO, no Rio de Janeiro; PEGA-PEGA, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** MOZOTE ANCHO e SACATE BUCHO, na Guatemala; ZARZABACOA, em Porto Rico.

MEDIOMIA SUPINA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

22. — *M. umbrosa* Britton (*Hedysarum repens* Sessé e Moc.). — Planta de caule rasteiro e com radiculas nos nós, até 1 m. de comprimento, densamente villoso ; estipulas lanceoladas ou lanceolado-subuladas, acuminadas, de 1 ctm. de comprimento ; folhas pecioladas (peciolos de 4-12 cts., densamente villosos), compostas de 3 foliolos ovados ou ovado-lanceolados, agudos ou acuminados, até 10 cts. de comprimento, pouco pubescentes ou glabros na pagina superior e denso-pubescentes na inferior ; flores purpureas ou avermelhadas, dispostas em racimos alongados, de 30 cts. ; fructo vagem estipitada, 1-3 articulada, tambem denso-pubescente. — Fornece forragem regular ; os articulos são muito adherentes ao pêllo dos animaes e á roupa do homem. — Esta especie foi outr'ora considerada simples variedade de *M. axillaris* Sw. (Kuntze) e assim a referimos no artigo AMENDOEIRANA (« Diccionario », vol. I, pag. 94).

23. — *M. venosa* Vog. (*Desmodium venosum* Vog.) — Arbusto de caule erecto e uncinado-pubescente ; folhas compostas de 3 foliolos obovados ou oblongo-elliptícos, rigidos, quasi hirtos ou coriaceos, verde-pallido, reticulado-nervados e com pêllos esparsos na pagina inferior ; inflorescencia ampla, paniculada, terminal ; fructo vagem pubescente, 5-articulada (articulos ovados). — Brasil meridional. — NOTA : Esta especie, segundo auctoridades (Bentham, Hoehne), talvez seja apenas uma fórma ou variedade de outra.

24. — *M. violacea* Don (*Desmodium violaceum* Don). — Arbusto de caule erecto, ramoso, pubescente ; estipulas villosissimas ; foliolos peciolados, ovado-lanceolados, mucronados, incano-tomentosos na pagina inferior ; bracteas pubescentes, lanceoladas e agudas ; flores violaceas, pequenas. — É especie duvidosa. — Maranhão.

25. — *M. Wade* DC. (*Desmodium Wade* DC.). — Arbusto de folhas 3-folioladas e foliolos ovado-lanceolados, ciliados ; flores brancas dispostas em racimos compridos e oppostos ás folhas ; fructo vagem membranosa, escabrosa, 3-articulada. — É especie duvidosa. — Pará.

ZORNIA DIPHYLLA (var. *elatior*)

26. — *Zornia diphylla* Pers. (*Hedysarum diphyllum* L., *Z. reticulata* Smith). — Planta perenne, herbacea, glabra ou villoso-pubescente, até 60 cts. de altura, diffusamente ramificada desde a base ; estipulas lanceoladas, agudas, meio sagittadas, estriadas ; folhas palmadas, compostas de 2-4 foliolos estreitos, curto-peciolados, muito variaveis, mais geralmente linear-lanceolados, agudos ou acuminados, glabros ou quasi glabros ; flores sesseis, amarellas, solitarias ou reunidas em espigas terminaes bracteadas de 10-15 cts. de comprimento, bracteas pequenas, calice hyalino com os labios ciliados quasi iguaes e os lobos lateraes muito menores ; fructo vagem 3-6-articulada (2-4, segundo Perkins ; 3-5, segundo Manganaro), até 3 cts. de comprimento, com os articulos orbiculares, comprimidos, revestidos de pêllos cerdosos adherentes á roupa. — Esta Leguminosa, que é a mais commum na Amazonia (Ducke), fornece forragem procurada por todos os animaes e que substitue bem a Alfafa (Costa Rica), prestando-se optimamente para a fenação, utilidade que já vem tendo desde ha longos annos entre varios povos da Africa occidental (Foulahs, Senegalezes, Sudanenses), os quaes a consideram ainda superior ao feno da rama de Amendoim. O Dr. Alfredo de Andrade, que analysou em tempo a variedade *gracilis*, encontrou 9.019 % de proteina digestivel, percentagem bastante elevada. Trata-se sem duvida de uma especie de alto valor economico e que ha de opportunamente ser cultivada com o devido interesse, tanto mais que ha numerosas variedades adaptadas ás mais diversas regiões do paiz, entre ellas as seguintes : *elatior* (*Z. perforata* Vog.), de 50 cts., petalas côr de limão e com a fórma *diversifolia*, cujas folhas superiores são oblongas ou linear-lanceoladas, petalas amarellas ; *glabra* (*Z. laevis* Cham. e Schl., *Z. reticulata* var. *glabra* Vog.) :

gracilis (*Z. gemella* Vog., *Z. gracilis* DC.), com as fórmas *microphylla*, de foliolos muito menores, os inferiores ovados e os superiores lanceolados, e *sericea*, de 60 cts. de altura, lenhosa na base, caule, foliolos e bracteas denso-sericeo-pubescentes; *latifolia* (*Z. latifolia* DC., *Z. ovata* Vog., *Z. sericea* Moric.); *leptophylla*, com a fórma *intermedia*; *pubescens* (*Z. pubescens* HBK., *Z. surinamensis* Miq.), de folhas quasi ovadas, asymetricas e revestidas de pêllos finos, com bracteas pequenas; *reticulata*, lenhosa na base; *stricta*, *thymifolia*, *trachycarpa* (*Z. trachycarpa* Vog.) e *vulgaris*. Ha ainda algumas variedades registradas para o Paraguay e que talvez venham a ser encontradas nos territorios brasileiros limitrophes, taes como *bernardinensis*, *pusilla* e *rupestris*. — Passa por ser anti-dysenterica e febrifuga. — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, frescos, baixos e humidos, porém tambem se encontra em terrenos seccos, margens de estradas e campos abertos. — Todo o Brasil. — **Syn.** : URINARIA. — **Syn. extr.** : ALVERJILLA, na Argentina; BARBA DE BURRO e TRENCILLA, no Salvador; ENCARRUJADA, na Venezuela; LÁNDGU, na India; ZARZABACOA DE DOS HOJAS, em Porto Rico.

ZORNIA (var. *latifolia*) DIPHYLLA (var. *leptophylla*)

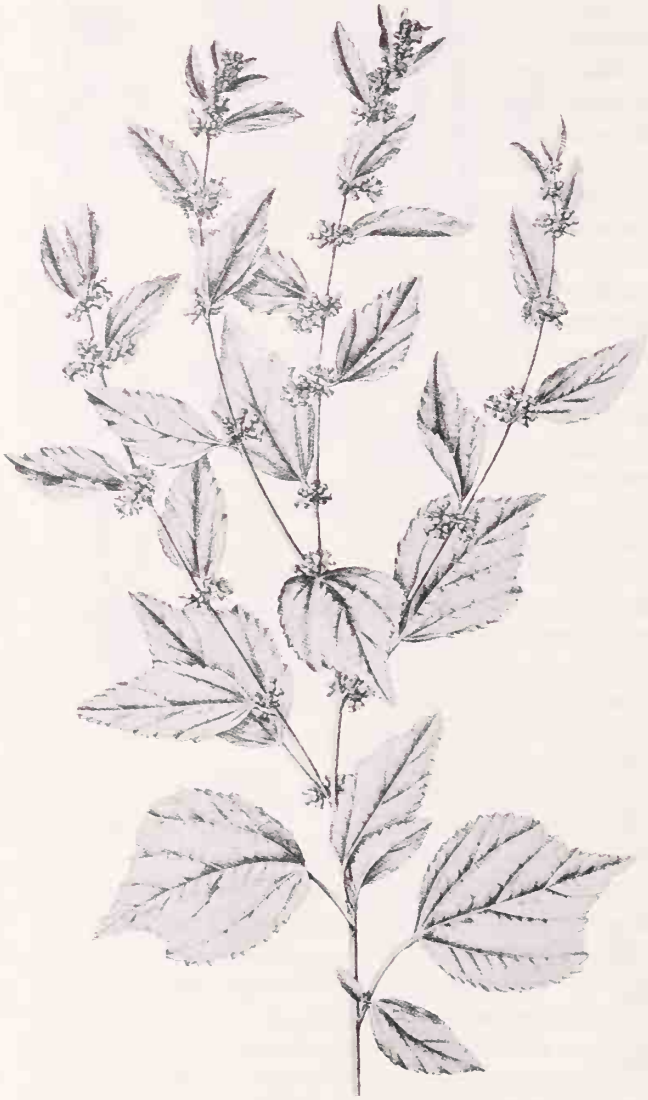
27. — *Z. tenuifolia* Moric. (*Z. marajoara* Hub.). — Arbusto de rhizoma perenne, grosso e lenhoso; caules frageis, cylindricos ou comprimidos, erectos ou decumbentes, glabros, raras vezes pubescentes na parte superior; folhas pecioladas, tennes, compostas de 4 foliolos obovados ou linear-oblongos, obtusos; flores dispostas em espigas interruptas; fructo vagem linear, comprimida, articular (articulos pequenos, reniformes, glandulosos, tenuemente reticulados), glabra ou pubescente. — É especie caracteristicamente campestre. — Amazonia até á Bahia.

PAVONIA SEPIUM (seg. « Flora Brasiliensis »)

CARRAPICHO. — Ainda este nome é commum a outras especies de familias differentes, dentre as quaes destacamos as seguintes:

1. — *Pavonia sepium* St.-Hil. (*P. flava* Spring, *P. grandifolia* Spring, *Sida malvacea* Vell.), da familia das Malvaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, bastante ramoso, glabro; folhas curto-pecioladas (peciolos pubescentes), ovadas ou lanceoladas, agudas ou cuneadas, obtusas na base, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, variaveis, grosso-dentadas, 3-5-nervadas, asperas na pagina superior, glabras ou com poucos pêllos nas duas paginas, sendo mais numerosos na inferior; estipulas estreitas, pubescentes, caducas; flores

solitarias, axillares, amarellas, côr de ouro, brilhantes, ou agglomeradas, poucas, nos ramos lateraes; carpellos 3-aristados, sendo as aristas armadas de pontas agudas e voltadas para baixo (carrapicho); sementes lisas e escuras, de 3 m m. — É uma bella planta ornamental, digna de ser cultivada nos jardins, maxime por sua extrema rusticidade, graças á qual o povo da campanha utilisa-a para cercar terrenos. — Tem as variedades *Balansae*, *ramosissima* (esta de porte muito menor e flores mais abundantes) e *silvatica*, de folhas dentadas irregularmente e flores amarello-pallido exclusivamente solitarias. — Vegeta de preferencia em terrenos humidos e sombreados. — S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.



TRIUMFETTA RHOMBOIDEA (seg. « Flora Brasiliensis »)

2. — *Sloanea monosperma* Vell. (*Dasynema hirsutum* Schott, *S. hirsuta* Planch.), da familia das Elaeocarpaceas. — Arvore alta de ramos cylindricos, cinzentos e com lenticellas orbiculares, glabros, ás vezes hirsutos na parte superior; estipulas subuladas, caducas, mais curtas que os peciolos; folhas curto-pecioladas, decussadas, lamina oblongo-lanceolada ou lanceolado-acuminada, attenuada na base, inteira, glabra na pagina superior e nervado-hirsuta na inferior; inflorescencia axillar racemosa; flores pedicelladas, amarelladas, de sepalas largo-ovadas ou oblongas; ovario 4-locular, tomentoso; fructo capsula globosa, de pericarpo lenhoso, densamente setaceo. — Tem as variedades *hirsutissima*, de ramos jovens ferrugineo-villoso-pulverulentos (*S. pulverulenta* Raddlk.); *ovalis*, de lamina largo-linear ou ovado-acuminada e arredondada na base; e *virgata*, de ramos flexiveis, recurvados e tomentosos, e folhas coriaceas. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** OURIÇO.

CARRAPICHO DA CALÇADA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Tiliaceas:

1. — *Triumfetta longicoma* St.-Hil. — Arbusto regular e ramoso, de folhas pecioladas, ovadas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, irregularmente serradas, pilosas ou tomentosas emquanto jovens e glabras quando adultas; flores dispostas em racimos; fructo capsula de 25 m m, castanea, glabra. — Fornece fibras compridas, resistentes e sedosas, talvez texteis e pelo menos uteis para a industria do papel; as folhas são adstringentes e reputadas anti-blenorrhagicas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

2. — *T. nemoralis* St.-Hil. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ou mais; caule cylindrico e glabro, apenas piloso na parte superior; ramos de casca lisa; folhas curto-pecioladas, lamina largo-elliptica ou oblonga, acuminada, cuneada na base, até 12 cts. de comprimento e 65 m m de largura, glandulosa, irregularmente serrada, 3-nervada, glabra; estipulas obliquas, ovado-agudas, persis-

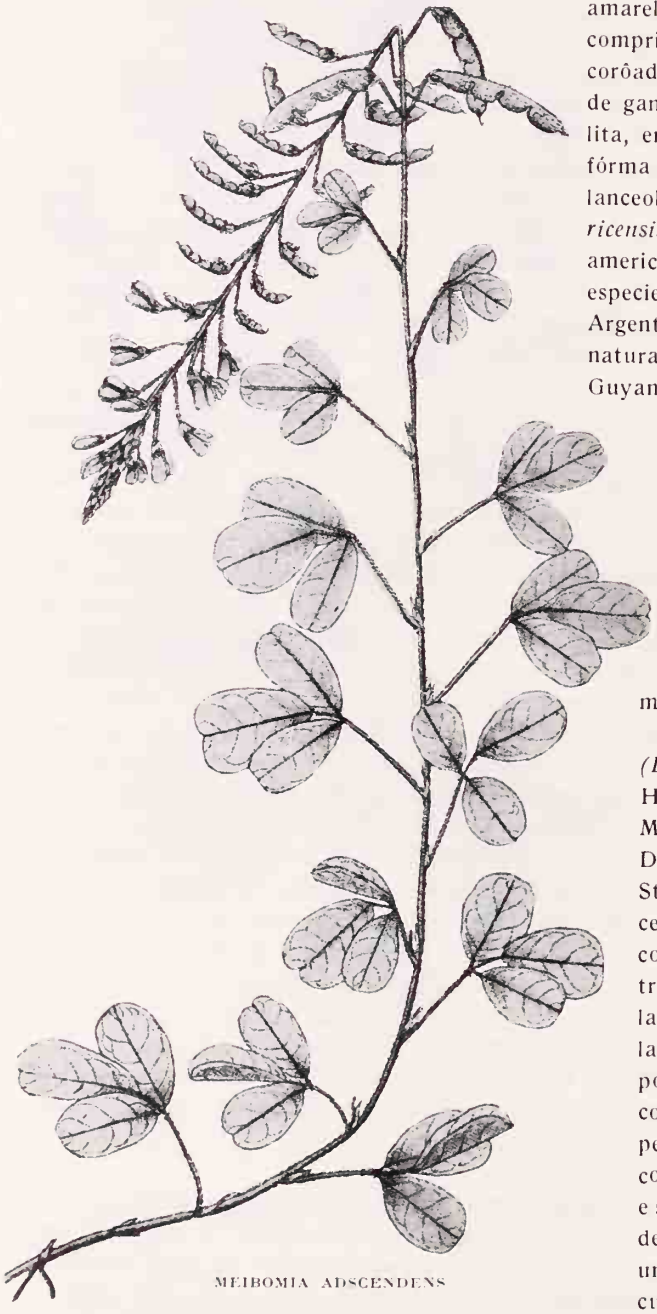
tentes ; inflorescencia racemosa, 3-flora, longo-pedunculada ; flores amarellas com sepalas lineares muito mais compridas que as petalas. — Minas Geraes.

3. — *T. rhomboidea* Jacq. (*Bartramia angulata* Lam., *B. crispifolia* Stokes, *B. glandulosa* Lam., *B. indica* L., *B. Lappago* Gaertn., *B. rhombifolia* Stokes, *T. angulata* Lam., *T. Bartramia* L., *T. diversifolia* Mey., *T. eriocarpa* St.-Hil., *T. eriophlebia* Hk., *T. glandulosa* Forsk., *T. Lappula* Vell., *T. Martiana* Turcz., *T. micropetala* Lindl., *T. mollis* Schum. e Thonn., *T. rhombeaefolia* Sw., *T. semitriloba* Boj., *T. thonningiana* DC., *T. trilocularis* Roxb., *T. Vahlii* Poir., *T. velutina* Vahl). — Planta perenne, até 150 cts. de altura ; caule pubescente, lenticellado e avermelhado na base ; folhas curto-pecioladas, alternas, estipuladas, polymorphas, subovadas, cordiformes, agudas ou obtusas, 3-lobadas, irregularmente crenado-dentadas, até 9 cts. de comprimento, 3-7-nervadas, pubescentes na pagina inferior ; flores amarellas dispostas em racimos ou fasciculos axillares e terminaes compostos ; fructo capsula globosa ou ovoide, do tamanho de Ervilha, tomentoso-espinescente (espinhos ganchosos adherentes á roupa do homem e ao pêllo dos animaes). — Fornece fibras texteis, duradouras e resistentes, porém a planta inteira tem certamente melhor emprego na industria do papel : tres toneladas de plantas dão uma tonelada de polpa. As folhas e a raiz são mucilaginosas e adstringentes, uteis em injecções contra as gonorrheas. — Tem no Pará a variedade *Spruceana*. — A especie-typo é encontrada em quasi todo o Brasil. — **Syn.** : Amor do campo, Barba de boi. — **Syn. extr.** : Alloseg, dos Arabes ; Banokra, na India ; Cadillo, em Cuba ; Kongolokosso, Mambulinkanka e Mukonki, no Congo ; Kulot-kulôtan e Moropoto, nas Philippinas.

4. — *T. semitriloba* Jacq. (*T. calyculata* Vell., *T. cordifolia* Rich., *T. diversiloba* Presl, *T. havanensis* HBK., *T. heterophylla* Griseb., *T. longiseta* Rich., *T. obscura* St.-Hil., *T. ovata* DC., *T. Salzmanni* Turcz., *T. sepium* St.-Hil., *T. tricuspis* St.-Hil., *T. ulmifolia* Desv.). — Arbusto de 1-2 ms. de altura, raras vezes attingindo até 6 ms. ; folhas estipuladas, longo-pecioladas, muito polymorphas, oblongas, agudas ou acuminadas, arredondadas ou cordiformes na base, mais ou menos lobadas, pequenas ou grandes, até 20 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, densamente estrellado-pubescentes ; flores amarellas, sepalas de 5-7 m m e petalas quasi iguaes, dispostas em racimos ; fructo capsula bilocular, glabra ou pilosa, revestida de pequenos espinhos molles ; semente castanea. — Toda a planta constitue bom material para fabrico de papel ; a casca fornece fibras longas, sedosas e resistentes, de primeira qualidade para aniagem e cordoalha. Experiencias realisadas no Congo belga demonstraram que 1.500 grs. de caules produzem 70 grs. de fibras ; o Instituto Agronomico de Campinas tambem se preoccupou com esta especie e iniciou estudos, em 1911, mas parece-nos que os resultados não tiveram publicidade. As folhas e a raiz são adstringentes e diureticas, uteis na cura das blenorrhagias e de outros corrimentos purulentos. Tem as variedades *brasiliensis*, *Martiana* e *typica*. Vegeta de preferencia em logares abertos e cultivados. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil. — **Syn.** : Carrapichinho, Carrapicho de linho, Guaxuma, Juta nacional. — **Syn. extr.** : Abrojo, Huijapotillo e Majalmilla, no Mexico ; Bekonga, Lukonga e Nikouki, no Congo ; Cadillo, na Colombia e em Porto Rico ; Escobilla amarilla, na Guatemala ; Guizazo de cochino, em Cuba. — NOTA : Quando a industria do papel, entre nos, attingir ao gran de organisação e de grande producção, a que muito legitimamente deve aspirar, a cultura systematica de plantas renovaveis annualmente constituirá a base do fornecimento de materia prima indispensavel. Nessa occasião todas as especies de *Triumfetta* occuparão logar importante.

CARRAPICHO DA PRAIA — *Acicarpha spathulata* R. Br. (*Acanthosperma littorale* Vell., *Buphtalmum bonariense* Pers., *Cryptocarpha spathulata* Cass., *Echinolema arenarium* Jacq., *Sommea calcitrapa* Bory), da familia das Calyceraceas. — Herva prostrada, de raizes grossas e lenhosas e caules flagelliformes, até 30-40 cts. de comprimento ; folhas alternas, numerosas, approximadas na base, mucronadas no apice e estreitando para o peciolo, inteiras ou um pouco dentadas, até 9 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, carnosas, glaucas, espathuladas, glabras ; flores pequenas, brancas, as centraes estereis e as marginaes ferteis, dispostas em capitulos terminaes, as vezes lateraes, sobre escapo nú de 6 cts. ; fructo achenio espinescente. — Os espinhos são conicos, acerados e bastante compridos ; fixam-se na roupa do homem e penetram mesmo nos pés descalços. — Tem as variedades *genuina* e *glauca*, esta ultima erecta e de folhas profundamente dentadas. — A especie-typo ou alguma das variedades, nas praias maritimas desde a Bahia até Santa Catharina. — **Syn.** : Espinho de roseta, Picão da praia.

CARRAPICHO DE AGULHA = *Bidens bipinnatus* L. (*B. pilosus* var. *bipinnatus* Hk. f., *B. portoricensis* DC.), da familia das Compostas. — Planta annual, erecta, ramosa, glabra, até 1 m. de altura; folhas oppostas, pecioladas, deltoideas, pinnatifendidas, de 5-10 cts., lacinias rhomboideas, ás vezes serradas, tripinnatifendidas; capitulos reunidos em amplos corymbos; involucros de 8 m/m de diametro, biseriados, bracteas inteiras com margens pallidas, membranosas e 3-4-ligulas amarelladas; fructo achenio tetragono, não comprimido, de 15 m/m de comprimento e corôado por 3-4 aristas persistentes em fórma de gancho, de 4 m/m. — É especie cosmopolita, encontrada em todo o mundo; tem uma fórma de folhas 3-pinnatifidas e segmentos lanceolados (*B. cynapiifolius* HBK., *B. portoricensis* Spreng. = BEGGAR-TICKS, dos Norte-americanos), que varios botanicos já consideram especie distincta. Parece ter-se observado, na Argentina, que *B. platensis* Mng. é hybrido natural de *B. pilosus* L. e *B. bipinnatus* L. — Guyana até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn. extr.:** CADILLO DE PERRO, na Venezuela. — NOTA: Não ha uniformidade na graphia de *B. pilosus*, *bipinnatus*, etc., pois diversos auctores escrevem *pilosa*, *bipinnata*, etc.



MEIBOMIA ADSCENDENS

CARRAPICHO DE BEIÇO DE BOI. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea):

1. — *Meibomia adscendens* Kuntze (*Desmodium adscendens* DC., *D. arinense* Hoehne, *D. caespitosum* DC., *D. ellipticum* Macfd., *D. obovatum* Vog., *D. oxalidifolium* Don, *D. racemiferum* DC., *D. Vogelii* Steud.). — Arbusto lenhoso, ramoso, ascendente, de caules pilosos até 1 m. de comprimento e ramos mais ou menos prostrados, erectos nas extremidades; estipulas lanceoladas, acuminadas, obliquo-triangulares e longitudinalmente estriadas, um pouco adherentes á base dos peciolos; folhas compostas de 3 foliolos pequenos, curto-peciolados, oblongos ou obovado-ellipticos, coriaceos, quasi glabros na pagina superior e sericeo-pubescentes na inferior, de 3-6 cts. de comprimento, sendo os lateraes sempre um pouco menores, penninervados e reticulados; calice de tubo curto, lacinias lanceolado-agudas, sendo as superiores soldadas; flores roxas, roseas ou azul-esverdeado, raras vezes brancas, solitarias ou geminadas, dispostas em racimos terminaes compridos; fructo vagem sessil, 3-6-articulada, viscosa, deprimida, de 2 cts., prehensil-pubescente, com a sutura superior recta e a inferior sinuoso-incisada até ao meio. — Fornece forragem apreciada pelo gado em geral, especialmente pelos cavallos; analysada no Instituto Agronomico de Campinas revelou a seguinte composição (antes da florescencia) respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 3.77 e 10.55 % de materia azotada, 1.20 e 3.37 % de materia graxa, 17.75 e 49.79 % de materia não azotada, 11.19 e 31.37 % de materia fibrosa e 1.75 e 4.92 % de materia mineral, sendo de

64.33 % o teôr da agua na substancia humida. Quanto aos elementos digestiveis correspondentes ficou verificado serem os seguintes, tambem respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca : 2.75 e 7.71 % de materia azotada, 0.74 e 2.09 % de materia graxa, 13.49 e 37.83 % de materia não azotada, 6.16 e 17.26 % de materia fibrosa e 23.14 e 64.89 % de materia organica, sendo de 1 : 5,6 a relação das materias nutritivas. A materia mineral decompõe-se em 28.55 % de areia e acido silicico, 4.76 % de anhydrido phosphorico, 18.55 % de oxydo de calcio e 28.56 % de oxydo de potassio. — O Instituto de Chimica do Rio de Janeiro analysou igualmente esta forragem e encontrou na substancia sêcca ao ar os seguintes algarismos : 9.808 % de humidade, 17.093 % de proteina, 1.030 % de substancias extractivas nitrogenadas (expresso em proteina), 2.848 % de extractos ethereos, 6.740 % de cellulose, 4.404 % de cinzas e 58.077 % de substancias extractivas não nitrogenadas. — Embora não seja das mais ricas em proteina, tem decerto grande valor porque se adapta a quaesquer terrenos, mesmo bastante pobres, seccos e aridos, além de que resiste muito ao pisar dos animaes, pelo que é recommendavel para potreiros ; dá tres a quatro côrtes por anno e presta-se bem para feno. Os fructos são providos de pêllos cerdosos prehenseis e adherem fortemente á roupa do homem e ao pêllo dos animaes. — Todo o Brasil. — **Syn. :** AMOR DO CAMPO, AMORES DO CAMPO, AMORSINHO SECCO, CARRAPICHINHO, em Minas Geraes; MARMELADA DE CAVALLO, PEGA-PEGA, em S. Paulo ; TREVINHO DO CAMPO. — **Syn. extr. :** ZARZABACOA GALANTE, em Porto Rico.

MELIBOMIA UNCINATA

2. — *M. uncinata* DC. (*Desmodium aparines* DC., *D. lupulinum* Sch'., *D. pilosiusculum* DC., *D. sandwicense* Meyer, *D. Sinclairi* Bth., *D. Sonorae* Gray, *D. trigonum* DC., *D. uncinatum* DC., *Hedysarum adscendens* var. *coerulescens* Link, *H. aparines* Link, *H. Sinclairi* Bth., *H. Sonorae* Gray, *H. uncinatum* Jacq., *M. lupulina* Kuntze, *M. Sonorae* Kuntze). — Planta perenne, rasteira ou erecta, até 150 cts., sublenhosa na base ; caule e ramos sulcados, diffusos, pilosos ou revestidos de pêllos uncinados prehenseis, raras vezes glabros ; estipulas agudas, livres, largas na base ; folhas compostas de 3 foliolos oblongos ou ovados, agudos ou obtusos, até 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, villosos ou apenas pubescentes, verde-escuro na pagina superior e sedoso-pubescentes na inferior, mais geralmente com uma zona brancacenta no centro ; calice campanulado com lacinias lanceoladas, sendo as superiores do mesmo comprimento do tubo ; flores azuladas, roxas ou roseas (tambem brancas, segundo Hochreutiner), dispostas em racimos axillares ou terminaes, solitarios ou fasciculados, de 15 cts. de comprimento ; fructo vagem estipitada, 5-8 articulada, recta ou curvo-sinuada entre as sementes, revestida de pêllos prehenseis. — Fornece forragem de boa qualidade, bastante apreciada pelo gado e que se presta para feno ; a analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas revelou a seguinte composição da substancia humida e da substancia sêcca, respectivamente : 2.70 e 9.15 % de materia azotada, 0.98 e 3.33 % de materia graxa, 14.06 e 47.82 % de materia não azotada, 10.13 e 34.41 % de materia fibrosa e 1.55 e 5.29 % de materia mineral, sendo

de 70.58 % o teôr da agua na substancia humida. Os elementos digestiveis correspondentes foram respectivamente, na substancia humida e na substancia sêcca, 1.97 e 6.69 % de materia azotada, 0.61 e 2.07 % de materia graxa, 10.68 e 33.34 % de materia não azotada, 5.57 e 18.93 % de materia fibrosa e 18.83 e 64.27 % de materia organica, sendo de 1 : 6,2 a relação da materia nutritiva. Quanto aos elementos da materia mineral, elles decompõem-se em 8.44 % de areia e acido silicico, 9.18 % de anhydrido phosphorico, 31.73 % de oxydo de calcio e 27.46 % de oxydo de potassio. — O Instituto de Chimica do Rio de Janeiro, que tambem analysou esta forragem encontrou, na substancia sêcca ao ar, 10.090 % de humidade, 14.406 % de proteina, 3.937 % de substancias nitrogenadas expressas em proteina, 2.901 % de extracto ethereo, 9.140 % de cellulose, 4.956 % de cinzas e 54.570 % de substancias extractivas não nitrogenadas. — Finalmente, uma analyse do Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes verificou a seguinte composição : 10.64 % de agua, 7.59 % de cinzas, 14.80 % de proteina, 3.25 % de gorduras, 27.66 % de cellulose e 36.05 % de substancias extractivas não azotadas. — Embora seu crescimento seja moroso, parece que esta planta terá um grande futuro ; introduzida nas ilhas Hawaii, tornou-se alli endemica e muitissimo commum. Estudos bastante interessantes e concludentes realisados naquelle longinquo archipelago, com o fim especial de utilisal-a como adubo verde, demonstraram uma producção média, por hectare, de 16.800 kilgrs. de folhas e caules verdes contendo 9 k. 90 grs. de azoto em cada tonelada, de modo que a incorporação ao sólo, possivel depois de tres mezes, enriquece-o de 167 kilgrs. de azoto. Sob este ponto de vista, tem, pois, um valor médio. — Vegeta de preferencia nos campos, margens de estradas e em quaesquer logares expostos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn. :** AMORES DO CAMPO, em S. Paulo. — **Syn. extr. :** PEGA-PEGA, em Costa Rica ; PILIPILI, no Hawaii.

CARRAPICHO DE CAVALLO

CARRAPICHO DE CAVALLO = *Krameria tomentosa* St.-Hil. (*K. ovata* Berg), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto de caule liso, estriado, glabro na parte inferior e pubescente na superior ; folhas longo-pecioladas (peciolo com 3-6 espinhos na base), elliptícas, espinescentes no apice, pubescentes ; flores curto-pedicelladas, grandes, de 4 sepalas e 5 petalas, as duas superiores ellipticas e as tres inferiores espathulado-rhomboideas, dentadas no apice, dispostas em racimos bracteados ; bracteas e bracteolas tomentosas ; ovario villoso ; fructo vagem globosa, unisperma, denso-branco-tomentosa, com numerosos espinhos e sedas rigidas, uncinada. — Fornece raiz adstringente, não amarga, conhecida no commercio pelos nomes de « ratanhia de Savanille » e « r. de Nova Granada », a qual encerra, além de tanino, gomma, fécula, materia mucilaginosa, materia saccharina, alguns sáes, um principio extractivo vermelho pouco soluvel e um acido ainda mal determinado, sendo que o tanino solidifica em escamas luzidias e esverdeadas. Esta raiz, como a de outras especies de *Krameria*, tem largo emprego na pharmacopéa mundial para combater a diarrhéa, a dysenteria, certas hemorrhagias, as stomatites mercuriaes, os catarrhos chronicos da vagina e da urethra, as rachas do anus e dos seios, bem como quaesquer affecções das gengivas. Este poderoso adstringente foi outr'ora empregado como base de varios dentifricios, serve para a industria do cortume e tem servido para falsificar o famoso « vinho do Porto ». — Ha no Ceará a variedade *elliptica* Huber. — Guyana e Amazonia. — **Syn. :** RATANHIA DA TERRA.

CARRAPICHO DO CEARÁ

Krameria argentea M.

CARRAPICHO DO CEARÁ = *Krameria argentea* M., da mesma familia. — Arbusto de caule erecto e ramoso, até 1 m. de altura, glabro na parte inferior e tomentoso na superior; ramos estriados; folhas ovado-ellipticas, espinescente-apiculadas, tomentosas nas duas paginas; peciolo pubescente; flores pedicelladas, grandes, de 4 sepalas e 5 petalas, as duas superiores ellipticas e inteiras e as tres inferiores espathuladas e connatas na base, dispostas em racimos curtos, denso-tomentosos; bracteas lineares, tomentosas; fructo vagem unisperma, glabra, denso-echinado-espinescente; espinhos fortes, luzidios, uncinados no apice; semente cordiforme-ovoide, glabra. — Fornece a « ratanhia das Antilhas » ou « ratanhia do Ceará », muito procurada na Europa como um dos melhores succedaneos da *K. triandra* R. e P. Tem as mesmas applicações que já mencionamos para a especie anterior, da qual a *K. argentea*, segundo Baillon, seria apenas uma fórma ou variedade. A casca do caule tem propriedades identicas. — Amazonia até ao Ceará. — **Syn.**: RATANHIA DA TERRA, R. DO CEARÁ.

CARRAPICHO GRANDE = *Arctium minus* Schrank (*Lappa minor* DC.), da familia das Compostas. — Arbusto erecto, estriado, ramoso, até 120 cts. de altura; folhas grandes, pecioladas, ovado-cordiformes, obtuso-dentadas, branco-tomentosas na pagina inferior; flores hermaphroditas, roxas ou rubras, reunidas em capitulos globosos de 8-15 m/m de diametro, curto-pedunculados, dispostos em racimos na extremidade do caule e dos ramos; involucro com escamas lanceoladas de ponta retro-curvada (em fórma de gancho); fructo achenio oblongo, glabro, de 5 m/m, quasi preto com pintas pardas e mais ou menos rugoso. — A raiz é tonica, aperitiva, sudorifica, diuretica, anti-rheumatica e util contra as doenças da pelle e contra a gotta, considerada succedanea da verdadeira BARDANA = *Arctium Lappa* L. (« Diccionario », vol. I, pag. 269); estas duas especies têm sido por vezes objecto de propaganda como plantas alimentares (amago do caule, brotos novos e raizes), mas sem grande resultado. O cortex fornece fibras boas e muito compridas, talvez uteis como texteis. Os capitulos adherem á roupa e ao cabello. — Introduzida da Europa, naturalisada e expontanea em todo o Brasil, vegetando de preferencia nas immediações dos logares habitados e nas margens das estradas. — **Syn.**: BARDANA, PEGA-PEGA, em S. Paulo. — **Syn. extr.**: AMORES e PEGAMAÇO, em Portugal.

CARRAPICHO RASTEIRO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Acanthospermum brasilum* Schrank (*A. hirsutum* DC., *A. xanthioides* DC., *Centrospermum xanthioides* HBK., *Melampodium australe* L., *Orcya adherescens* Vell.). — Herva annual, rasteira, caules mais ou menos pilosos, até 1 m. de comprimento; folhas oppostas, curto-pecioladas (peciolos de 1 ctm., pilosos na base), ovado-obtusas, até 3 cts. de comprimento e igual largura, membranosas, dentadas, pilosas; flores radiadas, amarellas (brancacentas, segundo Glaziou), reunidas em capitulos pedunculados dispostos na extremidade dos ramos ou em dichotomias axillares; fructo composto de 5 achenios, oblongo-cylindrico, obtuso no apice, de 6 m/m de comprimento, estriado longitudinalmente, verde, glabro, com cerdas curtas e duras em fórma de gancho, adherentes á roupa. — As folhas são amargas, mucilaginosas e aromaticas, consideradas tonicas, diaphoreticas, anti-blenorrhagicas e anti-diarrheicas, utilisadas com proveito na diarrhea e nas febres palustres e intermittentes, ás vezes tambem nos casos de erysipela; as sementes passam por ser toxicas para as gallinhas. — É o FEL DA TERRA dos hervanarios, planta muito commum em todo o Brasil, mesmo nas ruas das cidades, porém prefere, ou pelo menos desenvolve-se ainda melhor, nos terrenos arenosos do littoral. — **Syn.**: AMOR DE NEGRO, em Minas Geraes; ESPINHO DE AGULHA, E. DE CARNEIRO, MATA-PASTO, no Rio Grande do Sul; PICÃO DA PRAIA, POEJO DA PRAIA. — **Syn. extr.**: GAGRILLA ou GUAGRILLA, na Argentina.

2. — *A. hispidum* DC. (*A. humile* Eggers). — Herva annual de caule erecto, dichotomo-ramoso, muito hispido, até 1 m. de altura ou pouco mais; folhas oppostas, sesseis, oblongas, subagudas, cuneiformes na base, até 12 cts. de comprimento, inciso-crenadas acima da base, penninervadas, membranosas, pilosas; flores amarellas (brancacentas, segundo Glaziou) dispostas em capitulos curto-pedunculados, solitarios na axilla das folhas; involucro com 5 escamas oblongas e hispidas; achenios cuneados, densamente espinescentes. — É planta amarga, aromatica, mucilaginosa, peitoral, tonica, diaphoretica, empregando-se a raiz contra a tosse e a bronchite, sendo igualmente util em infusão contra a diarrhea e as molestias do figado. Os involucros são fortemente erriçados de

espinhos adherentes á roupa e ao pêllo dos animaes, terminando por um espinho maior cuja picada é dolorosa. — Piauhy até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz ; como a especie anterior, desenvolve-se melhor nos terrenos arenosos do littoral. — **Syn.** : AMOR DE NEGRO, em Minas Geraes ; RETIRANTE, no Ceará. — **Syn. extr.** : GUAGRILLA, na Argentina.

CARRASCO DO CAMPO

CARRAPICHO REDONDO = *Triumfetta bogotensis* DC. (*T. pilosa* HBK.), da familia das Tiliaceas. — Arbusto ramoso, de caule erecto, lenhoso na base, glabro ; folhas longo-pecioladas (peciolo rufo-piloso ou tomentoso), distichadas, lamina polymorpha, geralmente a das folhas inferiores largo-ovada e mais ou menos trilobada, acuminada, arredondada na base, e a lamina das folhas superiores linear-oblonga ou lanceolada, attenuada ou arredondada na base, duplo-serrada (dentes pequeninos e glandulosos), pilosa na pagina superior e tomentosa na inferior ; flores de sepalas longo-apiculadas e com numerosos pêllos cinzento-fuscos dispostas em racimos trifloros, aphyllos ; fructo capsula adherente á roupa, como todas as outras especies do genero. — Bahia.

CARRASCO DO CAMPO = *Baccharis tarchonanthoides* DC. (*B. Schlechtendalii* M.), da familia das Compostas. — Arbusto ramoso, de caule cylindrico e ramos persistentes inteiramente revestidos de tomento branco ou pallido-ferrugineo ; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongas, agudas, cuneiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, coriaceas, serradas na metade superior, penninervadas, pallido-ferrugineo-tomentosas na pagina inferior ; capitulos paniculados 30-40-floros (flores brancacentas) ; involucro campanulado, escamoso ; achenio insignificante, piloso. — Attribuem-se-lhe propriedades medicinaes identicas ás das CARQUEJAS do mesmo genero botanico, entretanto é suspeita venenosa para o gado. — Tem a variedade *integrifolia* Bak., de folhas menores, inteiras e obtusas, mas é rarissima. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.

CARURÚ. — São assim designadas as seguintes especies da familia das Amaranthaceas, algumas das quaes entram na composição do excellente prato culinario do mesmo nome, sempre temperado com « azeite de dendê » :

1. — *Amaranthus deflexus* L. (*Albersia prostrata* Kunth, *Amarantellus argentinus* Speg., *Amaranthus prostratus* Balb., *Euxolus deflexus* Raf.). — Planta annual de caule decumbente, ramoso desde a base, estriado, pubescente, até 50 cts. de altura ; ramos diffusos, prostrados, pubescentes ; folhas pecioladas, rhombeo-lanceoladas, obtusas ou emarginadas, até 4 cts. de comprimento, onduladas, acinzentado-esverdeadas, pouco pubescentes, immerso-nervadas na pagina superior e saliente-nervadas na inferior (nervuras brancacentas) ; flores curto-pecioladas, quasi sesseis, verde-pallido, densamente agglomeradas em espigas cylindricas curtas, obtusas, flexuosas, terminaes e lateraes, castaneo-pallido ou esverdeadas ; utriculo em fórma de garrafa, liso, 3-nervado longitudinalmente, indehiscente ; semente ovoide-lenticular, convexa, preta, luzidia. — Originaria da Europa, encontra-se naturalisada em todo o mundo, inclusive no Brasil meridional ; vegeta de preferencia

em terrenos humiferos ou bastante adubados, como sejam hortas e jardins, invadindo tambem as plantações e não sendo rara nas margens das estradas. — **Syn. extr.** : BLEDO, dos Hispano-americanos.

2. — *A. dubius* M. (*A. paniculatus* Eggers e Millsp., *A. tristis* Willd.). — Planta glabra, ás vezes pubescente na parte inferior ; caule erecto, ramoso, até 1 m. de altura ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 2-9 cts.) e limbo ovado, agudo ou obtuso e geralmente emarginado no apice, arredondado ou agudo na base ; flores verde-pallido dispostas em espigas terminaes e axillares de 5-25 cts., frequentemente reunidas em pequenos racimos densos ; bracteas ovadas ou ellipticas, agudas ; semente castaneo-escura ou preta. — As folhas tenras são usadas como verdura (Panamá) assim como para « quelites », especie de ensopado muito commum em toda a America central. Não parece ser aproveitada no Brasil. — **Syn. extr.** : BLEDO e CALALU, no Panamá (correspondem aos termos brasileiros BREDO e CARURÚ, o ultimo de origem evidentemente africana).

3. — *A. quitensis* HBK. — Planta annual, erecta, de caule rigido e profundamente estriado, até 2 ms. de altura e 25 m/m de diametro na base ; folhas alternas, pecioladas, ovado-rhombeas, aristado-mucronadas, cuneadas na base ; panicula comprida, ramificada, erecta ou pouco inclinada, esverdeada ou avermelhada, com o ramo terminal dominando os lateraes ; bracteas escariosas, esverdeadas ; utriculo dehiscente longitudinalmente. — É especie invasora das plantações e ás vezes muitissimo prejudicial, sobretudo ás de Milho ; na Argentina é frequente os lavradores abandonarem para pasto os milharaes invadidos por este CARURÚ, que aliás constitue optima forragem para os porcos, os quaes a devoram avidamente emquanto nova e tenra. Exactamente nesta phase tem maior valor nutritivo, pois encerra, segundo o Dr. Lorenzo Parodi, na substancia sécca, 16.36 % de cinzas, 13.87 % de cellulose, 19.84 % de proteina bruta, 2.14 % de graxa, 48.11 % de materia extractiva não azotada, sendo que esta proteina se decompõe em 13.39 % de proteina pura e 6.19 % de amidos, com os coefficientes de 9.83 % digestivel e 3.56 % não digestivel. A composição chimica da substancia azotada total é constituida por 50.46 % de proteina digestivel, 18.27 % de proteina não digestivel e 31.27 % de amidos. Com o maior desenvolvimento e correspondente idade da planta esta torna-se bastante lenhosa e nella predomina sempre a proteina não digestivel, o que lhe reduz cònsideravelmente o valor forrageiro. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.** : YUYO COLORADO, na Argentina.

4. — *A. retroflexus* L. — Planta de caule robusto, obscuramente angulose e subestriado, pubescente-tomentoso, verde-pallido ; raiz vermelha ; folhas alternas, longo-pecioladas, inteiras, oblongas, ovadas ou subrhombeas, obtusas, um pouco escabrosas, verde-glauco, margens onduladas ; flores verde-pallido com bracteas grandes, setaceas, reunidas em espigas pyramidaes, sendo a terminal quasi do tamanho das lateraes (ás vezes mais curtas), dispostas em paniculas muito densas ; utriculo 2-3-dentado, rugoso, dehiscente. — As folhas são comestiveis preparadas de diversos modos. — É commum em todo o Brasil e considerada herva má como invasora de plantações ; sua expansão vegetativa é tão grande que encontra-se até nas nossas cidades, entre os parallelipipedos das ruas menos transitadas. — **Syn. extr.** : BLEDO, dos Hispano-americanos.

5. — *A. tristis* L. — Planta annual de caule erecto, anguloso, estriado, glabro e verde, até 2 ms. de altura, muito ramoso na base ; folhas longo-pecioladas (peciolos canaliculados, verdes, interiormente avermelhados), subrhombeo-ovadas ou ovadas, obtusas, até 8 cts. de comprimento, emarginadas, glabras, glauco-verde-acinzentadas e saliente-nervadas na pagina inferior ; inflorescencia em panicula pouco ramosa, espigas erectas, estreitas, cylindricas e obtusas, a terminal mais comprida e flexuosa ; flores amarellado-esverdeadas ou verde-pallido, de perigonio mais comprido que as bracteas, sendo estas triangular-ovadas, subulado-aristadas e com a nervura verde ; utriculo subovado-esverdeado, um pouco rugoso, dehiscente ; semente lenticular, luzidia, preta. — A casca contém acido cyanhidrico e as folhas são comestiveis como verdura saborosa e alimentar, reduzidas a « carurú » ou outras iguarias, sempre cosidas ou ensopadas. Talvez seja, entre as especies supra descriptas, a mais cultivada, pelo menos no Oriente, tendo a particularidade de, embora annual, brotar varias vezes no mesmo anno, desde que, ao fazer-se cada colheita, haja o cuidado de deixar intacta a base do caule. — Todo o Brasil. — NOTA : O « Index Kewensis » considera esta especie como synonyma de *A. gangeticus* L. ; Prain fez della a variedade *tristis* da ultima, distinguindo-se apenas por ser ramosa desde a base do caule e não sómente desde o meio para cima como occorre no *A. gangeticus*. Não parece tratar-se de caracter botanico de primeira ordem. O certo é que numerosas especies desta familia estão mal definidas e por isso carecendo de revisão.

CARURÚ AMARELLO = *Amaranthus flavus* L., da mesma familia. — Planta de caule sulcado, estriado, com linhas vermelhas, pubescente no apice, até 1 m. de altura; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, attenuadas, agudas, até 18 cts. de comprimento (incluido o peciolo) e 6 cts. de largura, onduladas, saliente-nervadas, brancacentas ou avermelhadas; flores densas, insignificantes, amarelladas ou esverdeadas (amarellas ou amarello de ouro após a anthese), reunidas em espigas erectas e estas dispostas em paniculas pyramidaes; utriculo ovoide, subrugoso; semente lenticular, preta, luzidia. — As folhas tenras são comestiveis e muito boas; a raiz passa por ser diuretica. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.**: C. CRISTA DE GALLO, C. DO MATTO, CRISTA DE GALLO.

ERECHTITES VALERIANAEFOLIA

CARURÚ AMARGOSO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas:

1. — *Erechtites hieracifolia* Raf. (*E. prealta* Raf., *Senecio hieracifolius* L.). — Planta annual, até 2 ms. de altura ou mais, caule grosso, muito sulcado, glabro ou com poucos pêllos; folhas numerosas, alternas, lanceoladas, frequentemente pinnatifidas, até 20 cts. de comprimento, irregularmente dentadas no meio, as superiores cordiforme-amplexicaules e as inferiores geralmente estreitando para o peciolo, pubescentes; flores brancas e amarellas, reunidas em capitulos cylindricos e estes dispostos em corymbos paniculados; fructo achenio cylindrico 10-costado; pappo de cerdas brancas. — Tem as variedades *cacaloides* (*E. cacaloides* Less.) e *carduifolia* (*E. carduifolia* DC., *Neoceis carduifolia* Cass.), esta ultima de flores purpureas. — Vegeta de preferencia em terrenos humidos. — Todo o Brasil. — **Syn. extr.**: ACHICORIA DE CABRA, nas Antilhas hespanholas; FIRE-WEED, dos Norte-americanos; TABAQUILLO, no Panamá; TÉ DEL DIABLO, no Salvador.

2. — *E. valerianaefolia* DC. (*Crassocephalum valerianaefolium* Less., *Senecio crassus* Vell., *S. valerianaefolius* Wolf., *Sonchus erythropappus* Meyen). — Herva annual, erecta, até 250 cts. de altura, com poucos pêllos; folhas alternas, as caulinas pinnadas ou lyrato-pinnatifidas, as inferiores pecioladas e as superiores sesseis, membranosas; capitulos de 12 flores roseas, mais ou menos reunidas em corymbos densos, terminaes, paniculados; fructo achenio cylindrico, 10-costado (quilhas iguaes, como na especie anterior); pappo de cerdas roxas. — Fornece bom «espinafre». — Tem as variedade *organensis* (*Senecio organensis* Gardn.). — Vegeta de preferencia em logares humidos. — Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.**: CAPERIÇOBA VERMELHA, MARIA GOMES. — NOTA: Parece que o nome vernaculo CARURÚ AMARGOSO é extensivo ao *Senecio paludicola* Steud. (*S. palustris* Vell.).

CARURÚ AZEDO = *Hibiscus sabdariffa* L. (*H. acetosus* Noronha, *H. cruentus* Bertol., *H. digitatus* Cav., *H. fraternus* L. f., *H. gossypiifolius* Mill., *H. sanguineus* Griff., *Sabdariffa rubra* Kostel), da familia das Malvaceas. — Arbusto annual herbaceo, até 3 ms. de altura (quasi sempre apenas metade), caule avermelhado, ramoso, glabro; folhas alternas, sendo as inferiores inteiras e ovadas e as superiores profundamente 3 ou 5-lobadas (lóbos estreitos), dentadas, 5-nervadas, tendo a nervura média, na pagina inferior, uma grande glandula proximo da base; flores sesseis, axillares, solitarias, petalas de 4-5 cts., roseas ou purpureas com macula mais escura na base e pedunculos

tambem vermelhos, herbaceos; calice vermelho e muito carnoso, de 2 cts.; fructo capsula vermelha 5-locular, conico-ovoide, estrigosa, de 25 m/m. — As sepalas persistentes e o calice carnoso que as mesmas corôam são, pelo vulgo, considerados em conjuncto como fructo; este «fructo» («rosella», dos Hispano-americanos; «sorrel», dos Anglo-americanos), de rapido desenvolvimento logo após a flôr, que sómente dura um dia, é vermelho-escuro (branco na variedade *alba* = AZEDA BRANCA DA GUINÉ) e contém, segundo Woods e Merrill, 86.5 % de agua, 2.1 % de proteina, 0.3 % de graxa, 10.3 % de carbohydratos e 0.8 % de cinzas, sendo que ainda fornece «gossypetin», substancia tintorial. Este «fructo» é a parte mais valiosa de toda a planta; para o seu exclusivo aproveitamento cultivam-n'a em quasi todos os paizes tropicaes e mesmo em alguns sub-tropicaes, em todos elles servindo para recheio de doces variados e principalmente para a confecção de geléas («roselle jelly») e de pastas ou marmeladas («jam»), bem como para o fabrico de xaropes («roselle syrup») e de vinhos fracos («roselle wine»), reputados febrifugos, sendo que tanto estes como a geléa e a marmelada obececem a dous typos industriaes distinctos, consoante a variedade de que provêm: «red sorrel», da vermelha e «white sorrel», da branca, a primeira mais acida e por isso mesmo mais apreciada. O «vinho de rosella», actualmente de grande consumo nos Estados Unidos, melhor emquanto novo, é aromatico, saboroso, refrigerante, não contém fermentos extranhos e, segundo analyse feita nas Philippinas (D. S. Pratt), tem o peso especifico de 1,0631; parece que, sob o ponto de vista pratico, misturam o succo das folhas e o do calice. A geléa é tambem aromatica, excellente, relembra a de Groselha e constitue artigo de exportação do Hawaii e da Queenslandia, sempre envasada em vidros, visto atacar os metaes com que esteja em contacto. — Em consequencia da real importancia desta planta, os Estados Unidos têm-se interessado em melhoral-a e já conseguiram o calice frutescente com o dobro do tamanho do da especie-typo e bem assim uma producção média consideravel. Os residuos da fabricação de geléa, xarope e vinho ainda servem para o fabrico de bom vinagre, sendo que este é obtido dos proprios calices inteiros nos paizes em que aquellas industrias não existem; os calices vão aos mercados tambem no estado secco, podendo ser utilisados em qualquer momento porquanto basta lançal-os na agua para que immediatamente intumesçam e recobrem a apparencia e as propriedades da «fructa» fresca. — Dos caules, mesmo após a fructificação, obtém-se até 7 % de fibras texteis («roselle fiber», dos Anglo-americanos), mas que não parece terem grande valor industrial, embora alguns auctores persistam em consideral-as sedosas, resistentes e até iguaes ás de Juta; certo é que na

CARURÚ AZEDO

CARURÚ AZEDO (calices desenvolvidos)

India servem para cordoalha e até de vez em quando as exportam para a Inglaterra. A maior difficuldade para o aproveitamento destas fibras provém da planta ramificar excessivamente, tendo-se verificado (India Hollandeza) que para obter fibras compridas é necessario, em devido tempo, amputar os ramos, trabalho este que, ao menos economicamente, parece não ser realisavel. Em S. Paulo foram feitos, ha uns 20 annos, alguns estudos, tendo-se de 147 kilgrs. de hastes obtido 900 grs. de fibras limpas. — O succo serve na Africa occidental para coagular o latex de algumas Apocynaceas fornecedoras de borracha (*Landolphia* sps.). As folhas, ás vezes usadas como tempero e comestiveis após cocção, encerram acido oxalico e são reputadas emollientes, estomachicas, antiscorbuticas e febrifugas. As sementes, diureticas e tonicas, são forrageiras e em certas regiões entram na alimentação humana e alguns povos africanos as utilisam tambem como aphrodisiacas (Kirk); ellas contêm cerca de 17 % de oleo com o peso especifico, a 15°,5C., de 0,923, com o indice de iodo 107,3 e o indice de saponificação 193,1, identico aos oleos de Algodão e de Sumaumeira, sendo que os residuos dão uma torta que encerra approximadamente 29 % de albuminoides e 4.7 % de azoto. A raiz é aperitiva, amarga e tonica. — Entre nós é atacada pela *Saissetia depressa* Targ. Tozz. — Originaria da Africa oriental tropical (seg. Urban), deve ter sido introduzida no Brasil pelos antigos Africanos e foi durante longo tempo cultivada constantemente nas hortas; essa cultura acha-se bastante limitada, não obstante o Governo de S. Paulo ter, ha alguns annos, tentado restaural-a e para tal fim distribuido gratuitamente as sementes; é, entretanto, muito commum nos jardins, como ornamental, sendo sub-espontanea em todo o paiz, vegetando de preferencia nas terras baixas e frescas. — **Syn.:** Azedinha, Carurú da Guiné, Quiabo azedo e Q. de Angola, em Minas Geraes; Q. roseo e Q. roxo, em S. Paulo; Rosella, na Bahia; Vinagreira, no Pará, Ceará e S. Paulo. — **Syn. extr.:** Agrio de Guiné e Viña, em Porto Rico (o ultimo nome extensivo a Cuba); Bissa-bouki, no Senegal; Flor de Jamaica e Jamaica, no Mexico; Husa, em Angola; Jamaica sorrel, dos Inglezes; Mesta e Patwa, na India; Oseille de Guiné, dos colonos Francezes; Viñuela, no Panamá.

PHYTOLACCA THYRSIFLORA

CARURÚ BRAVO. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Phytolacca thyrsiflora* Fenzl, da familia das Phytolaccaceas. — Herva alta e perenne; ramos flexuosos, sulcados, estriados, cylindricos, esverdeados, glabros; folhas pecioladas, ovado-oblongas, curto-acuminadas, irregularmente onduladas, cuneadas na base e estreitando para o peciolo, até 15 cts. de comprimento e 75 m/m de largura, carnosas, glabras, minusculamente punctuadas, com a nervura média saliente e as demais reticuladas e grosso-areoladas; flores curto-pedicelladas, roseas, vermelhas ou amarellas, reunidas 3-7, dispostas em paniculas thyrsoideas, compridas, elegantissimas; fructo baga globoso-achatada, glabra, vermelha ou violacea, de 7 m/m de diametro, formada por 7-8 carpellos, corôada pelo estylo persistente e contendo sementes lenticulares, subreniformes, luzidias, pretas. — Esta planta, considerada venenosa no estado verde, é comestivel depois de cosida (quatro vezes, na crença popular); os fructos verdes são purgativos e quando madu-

ros fornecem materia tintorial de côr vermelha, utilisada para colorir os ovos de Paschoa e ás vezes para tingir tecidos : é a « phytolaccarmin », descoberta pelo Dr. Th. Peckolt. Este sabio chimico estudou detidamente esta Phytolaccacea : é assim que, em 1.000 grs. de folhas frescas, encontrou 855.00 de agua, 46.80 de extracto aquoso, 34.04 de sáes inorganicos, 31.96 de cellulose, etc., 13.00 de substancias albuminoides, 10.00 de resina molle e chlorophylla e 9.20 de materia extractiva. A analyse das cinzas deu o seguinte resultado, em 100 grs. : 34,087 de potassa, 25,222 de acido carbonico, 9,562 de magnesia, 7,747 de acido phosphorico, 5,551 de acido sulphurico, 3,621 de oxydo de ferro, 2,138 de chloro, 1,520 de acido silicico e 0,161 de alumina (Dr. Godeffroy). Passa tambem por ser diuretica e util para combater as affecções do baço. — É muito commum nos quintaes e taperas, acompanhando o homem; e para bem assignalar-lhe a passagem e a sua acção destruidora das florestas é um dos vegetaes que primeiramente surgem após as derrubadas e queimadas habituaes. — De Pernambuco até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.** : BREDO-CARURÚ, C. ASSÚ, na Bahia ; C. DE PORCO, em S. Paulo ; C. SELVAGEM, CUPIEIRO, CURURÚ BRAVO (erro typographico?).

2. — *Senecio crassiflorus* DC. (*Cineraria crassiflora* Lem., *C. vestita* Spreng.), da familia das Compostas. — Planta herbacea e perenne de caules deitados, branco-tomentosos, cespitosos ; folhas sesseis, oblongas e estreitando para a base, até 9 cts. de comprimento e 36 m/m de largura, inteiras ou serradas, branco-tomentosas nas duas paginas ; flores côr de laranja, poucas, reunidas em grandes capitulos solitarios, 100-floros, dispostos em corymbos terminaes ; fructo achenio cylindrico, 10-costado, um pouco villoso. — Tem as variedades *andryaloides* (*S. andryaloides* DC.), de folhas espathuliformes, muito mais estreitas na base ; e *tricuspis*, de folhas cuneiformes, 3-dentadas no apice e irregularmente dentadas nas margens. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

CARURÚ DE CACHO

CARURÚ DA BAHIA = *Corchorus aestuans* L. (*C. acutangulus* Lam., *C. alatus* Hochst., *C. fuscus* Roxb., *C. oppositifolius* Hassk.), da familia das Tiliaceas. — Planta annual, pequena, ramos pilosos ; folhas pecioladas, polymorphas, mais geralmente ovadas ou suborbiculares, agudas ou obtusas, arredondadas ou subcordiformes, esparsamente pilosas ou glabras, serradas ; flores geralmente solitarias, ás vezes 2, curto-pedicelladas ; fructo capsula de 3 cts., estreito-oblonga, 3-alada ou 3-angulosa, glabra, verde-escuro-sujo ; sementes vermelho-ferrugineo. — Os brotos novos são comestiveis. — É cosmopolita tropical. — Guyana e Rio de Janeiro. — **Syn.** : CORÉTE. — **Syn. extr.** : MALVATÉ, em Porto Rico ; TITAPÁT, na India.

CARURÚ DE CACHO = *Phytolacca decandra* L. (*P. americana* L., *P. vulgaris* Dill.), da familia das Phytolaccaceas. — Subarbusto perenne e ramoso, até 2 ms. de altura, raiz napiforme e caule sulcado, grosso, carnoso, medulloso, glabro, verde-pallido até violaceo ; folhas alternas, curto-pecioladas (peciolo anguloso-estriado), ovado-lanceolado-agudas, curto-mucronadas, variaveis na dimensão, até 11 cts. de comprimento, crenadas, irregularmente onduladas, saliente-reticulado-nervadas na pagina inferior, esverdeadas ou avermelhadas ; flores pequenas, primeiramente brancas ou esverdeadas e depois purpureas, dispostas em racimos erectos oppostos ás folhas ou extra-axillares, até 16 cts. de comprimento, mais ou menos frouxos; fructo baga deprimido-globosa, roxo-escura, 10-costada, doce, contendo sementes lenticulares, reniformes, obliquamente comprimidas, luzidias, pretas. — A raiz encerra o alcaloide « phytolaccina » e tem sido aconselhada como purgativa, vomitiva, anti-rheumatica, antiscorbutica e depurativa, mas tambem se diz que é um venenocon vulsivante com acção directa sobre a espinha; o certo é que, em doses elevadas, provoca vomitos e narcotisa o paciente. A tintura, a alcoolatura e o extracto fluido têm grande emprego na pharmacopéa norte-americana para combater quaesquer molestias cutaneas e para resolver as orchites.

As folhas, quando contusas, desprendem succo drastico reputado efficiente na cura das ulceras malígnas e de acção util contra o rheumatismo, a syphilis e o cancro : têm uma propriedade irritante que desapparece com a cocção, tornando-se então comestiveis (« chou gras », dos Francezes), á guisa de « espinafre » (« espinafre doce », « e. macio ») e mesmo em sopas. Finalmente, os fructos (« baga dos tintureiros », « raisin d'Amérique », « r. des teinturiers », « uva da America », « u. dos tintureiros »), que alguns auctores têm affirmado ser venenosos e de que aliás os passaros são ávidos, já em certa época, não mui remota, prestaram assignalado serviço em França, alimentando as aves domesticas, na falta de melhor recurso ; taes fructos encerram o acido phytolaccico, o alcaloide phytolaccina e o oleo resinoso e drastico phytolaina, encontrando-se nas sementes um corpo não estudado e que Classen denominou phytolacceina. Emquanto verdes constituem realmente um purgativo energico e quando maduros fornecem materia tintorial côr de carmim, a qual é empregada fraudulentamente (Allemanha, Estados Unidos, Russia) para colorir doces e para dar côr artificial aos vinhos e a certos xaropes. — Os brotos, emquanto jovens, são carnosos e tenros, tendo sido por vezes recommendados para substituir os Espargos, não obstante sua insipidez, parecendo certo que com tal objectivo vão actualmente a alguns mercados nos Estados Unidos; mesmo em França já foi feita a sua propaganda, aliás sem resultado. No Brasil, porém, esta Phytolaccacea, introduzida, acclimada e até subespontanea desde ha longos annos, foi sempre considerada apenas como medicinal e ornamental, de bello effeito nos jardins, talvez capaz de fornecer apreciavel quantidade de potassa ; na Australia julgam-n'a venenosa para o gado ; na Tripolitania aproveitam-n'a como fixadora das dunas. — Em botanica esta planta serve para demonstrar uma anomalia : a variabilidade do numero de feixes fibro-vasculares num só caule, o que se explica pelo seu percurso, pois « cada folha de *P. decandra* possúe um feixe médio que penetra no caule e ao principio enterra-se na medulla, depois curva-se para fóra e vae finalmente unir-se aos feixes normaes » (Beille). — **Syn.:** C. BRAVO, C. GUASSÚ, HERVA DA AMERICA, H. DE LACCA, H. DO CANADÁ, H. DOS CACHOS DA INDIA, MECHOACAN DO CANADÁ, TIPI, no Ceará. — **Syn. extr.:** ALQUERMES, dos Hespanhoes; CALALÚ, em Costa Rica; CHOU GRAS, GRANDE MORELLE DES INDES, HERBE À LA TOQUE, MORELLE À GRAPES et VIGNE DE JUDÉE, dos colonos Francezes ; COCUM, GARGOT e POCKE, nos Estados Unidos ; POCAN BUSH, dos Inglezes ; POISON POCKE, na Australia ; TINTUREIRA VULGAR, em Portugal.

CARURÚ DE ESPIGA = *Amaranthus gracilis* Desf. (*Albersia gracilis* Webb, *Amaranthus Caruru* Hort., *A. major* Salzm., *A. oleraceus* Lam., *Chenopodium caudatum* Jacq., *Euxolus caudatus* Moq., *E. oleraceus* Krebs), da familia das Amaranthaceas. — Arbusto annual de caule tenue, estriado, verde, ramificado, erecto e glabro, até 90 cts. de altura ; folhas longo-pecioladas, ovadas ou ovado-rhombeas, curto-mucronadas, attenuadas nas duas extremidades, até 9 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, glabras, saliente-nervadas na pagina inferior; flores insignificantes, esverdeadas (as femininas com 3 sepalas), reunidas em glomerulos densos e dispostos em espigas cylindricas interruptas, a terminal ramosa e as axillares quasi paniculadas, terminaes e axillares; utriculo ovado, agudo, indehiscente, mais ou menos comprimido, ondulado-rugoso, de 2 m/m; semente lenticular, globosa, quasi preta, verrucosa. — Vegeta nos campos abandonados ou cultivados, taperas, margens de estradas e terrenos expostos. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** BREDO DE ESPIGA, B. GRAÚDO, CARURÚ DA BAHIA, C. MIÚDO. — **Syn. extr.:** ATACO, no Chile ; BLEDO MANSO, em Cuba.

CARURÚ DE ESPINHO *Solanum Juciri* M. (*S. alternato-pinnatum* Steud., *S. oleraceum* Vell.), da familia das Solanaceas. — Trepadeira herbacea de caule fortemente aculeado ; aculeos unciformes, pequenos, comprimidos na base ; folhas pinnadas compostas de foliolos peciolados, 3-4-jugos, oppostos ou alternos, lanceolados, arredondados na base, pubescentes nas margens ; flores brancas dispostas em racimos singelos ou compostos ; ovario glabro ; fructo baga globosa, marmorisada de branco. — Em algumas zonas o povo come os fructos ; as raizes e as folhas são desobstruentes e calmantes. — Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.:** JIQUIRIOBA, JOÁ, JUCIRI, JUQUERY. — NOTA : Lemos alhures que, sob o nome CARURÚ DE PURGA, é conhecida no Brasil a Phytolaccacea *Anisomeria coriacea* Don (*A. drastica* Moq., *Pircunia drastica* Poepp. e Endl.), cuja raiz grossa e comprida é um purgante activo ou um drastico violento ; originaria do Chile, onde vegeta até 2000 ms. de altitude e tem o nome vulgar de PIRCUN, seria cultivada nos nossos jardins. Não conseguimos obter a confirmação dessas affirmativas.

CARURÚ DE ESPIGA

Amaranthus gracilis Desf.

CARURÚ DE SAPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Oxalidaceas :

1. — *Oxalis Martiana* Zucc. (*Ionoxalis Martiana* Small, *O. bipunctata* Hk., ? *O. corymbosa* DC., *O. floribunda* Lk. e Otto, *O. latifolia* Urb., *O. urbica* St.-Hil.). — Herva acaule de bulbo composto e bracteado (bracteas tenues) ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 10 cts. ou mais, articulados), digitadas, 3-folioladas ; foliolos obcordiformes, profundamente emarginados, até 3 cts. de comprimento, glanduloso-punctuados na pagina inferior e com alguns pêllos nas duas paginas ; escapo pubescente com 12-30 flores campanuladas, roseas ou roxas com fundo amarello-esverdeado, estames compridos e pubescentes, dispostas em umbellas compostas ; fructo capsula cylindrica. — Esta especie distingue-se por seus numerosos bolbilhos de côr branco-hyalino e apparencia de batata, os quaes são aquosos, agri-doces e comestiveis, não desagradaveis, tambem procurados pelos veados e raposas, assim como por certas aves silvestres ; parece que submettidos á decocção e misturados com um pouco de ferrugem, offerecem certa vantagem contra a chlorose, a leucorrhea e a amenorrhea. É anti-thermica efficaz contra as anginas ; todo o gado pasce-a com prazer. As folhas e as flores fecham ao anoitecer e abrem no dia seguinte. — Vegeta de preferencia nos terrenos cultivados, sobretudo nas hortas e jardins. — Guyana até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** VINAGRILLO DE FLOR ROSADA e V. ROSADO, na Argentina ; V. MORADO, em Porto Rico.

TOURNEFORTIA ELEGANS (calice e pistillo)

OXALIS MARTIANA

2. — *O. palustris* St.-Hil. — Herva de bulbo solitario e foliolos peciolados, triangular-subcorditormes, pilosos, glanduloso-punctuados nas margens ; flores 3-6, roxas, bracteadas, dispostas em umbella simples sobre escapo glabro de 7-15 cts. ; fructo capsula de 8 m/m. — Vegeta nos logares pantanosos. — Minas Geraes. — **Syn.:** AZEDA DO BREJO.

CARURÚ DE VEADO. — Este nome é dado ás seguintes especies da familia das Borraginaceas :

1. — *Tournefortia elegans* Cham. — Arbusto de folhas pecioladas, ellipticas, longo-acuminadas, pubescentes ; flores dispostas em paniculas terminaes. — As folhas são mucilaginosas, usadas em banhos quentes e cataplasmas contra o rheumatismo. — Minas Geraes.

2. — *T. intermedia* Fresen. — Arbusto de ramos angulosos e pubescentes ; folhas pecioladas, alternas, ovadas, acuminadas, até 75 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, pubescentes na pagina inferior ; calice pubescente ; flores reunidas em espigas e estas dispostas em paniculas terminaes. — S. Paulo e Matto Grosso.

TOURNEFORTIA INTERMEDIA (calice e pistillo)

CARURÚ VERDADEIRO = *Amaranthus Blitum* L. (*Amaranthus albus* Rodsch., *A. sylvestris* Desf., *A. viridis* All.), da familia das Amaranthaceas. — Planta annual, erecta ou ascendente, glabra, verde-escura; caule profundamente sulcado-anguloso, obscuramente estriado, avermelhado ; folhas longo-pecioladas, ovadas ou ovado-rhombeas, muito obtusas ou chanfradas, mucronadas, attenuadas na base, até 8 cts. de comprimento, glabras, saliente-nervadas na pagina inferior ; flores esverdeadas dispostas em glomerulos axillares mais curtos que as folhas ; bracteas inermes ; utriculo ovoide-subgloboso, com o dobro do tamanho do perigonio, 2-3 dentado no apice, rugoso ; semente arredondada, lenticular, luzidia. — Esta especie, originaria da Asia, acha-se actualmente disseminada por todo o globo, estando desde ha longos annos naturalisada e expontanea no Brasil, mais commum desde a Amazonia até ao Rio de Janeiro, sendo tambem cultivada, sobretudo

a variedade *oleracea* Hk. (*Albersia oleracea* Kth., *Amaranthus oleraceus* Rodsch., *Euxolus oleraceus* Moq.), a qual, analysada por Peckolt, revelou a seguinte composição chimica em 1.000 grs. de folhas frescas : 814.490 de agua, 62.420 de cellulose, 51.710 de chlorophylla, extracto, etc., 41.450 de sáes inorganicos, 19.790 de substancia gordurosa, resinosa, etc., 7.140 de materia extractiva e 3.000 de substancias albuminoides. — Este é um dos « carurús » mais apreciados para usos culinarios, inclusive para « espinafre » ; passa por ser planta galactagoga e as sementes são alimentares para os passaros e foram aproveitadas antigamente para fazer as asperezas do marroquim. — **Syn.:** BREDO MACHO, B. MALABAR, B. RABAÇA, B. VERDADEIRO, CARURÚ DE PORCO, C. MIÚDO. — **Syn. extr.:** MARIRO e TANDULJA, na India; PASSE VELOURS, em França.

CARURÚ VERDE = *Amaranthus viridis* L. (*A. ascendens* Lois., *A. emarginatus* Salzm., *Euxolus viridis* Moq.), da mesma familia. — Herva ou arbusto de caule prostrado ou ascendente, glabro, geralmente ramoso, até 60 cts. ; ramos glabros, quasi sempre avermelhados; folhas longo-pecioladas, ovado-rhombeas, ovado-oblongas ou ellipticas, emarginadas no apice e cuneadas ou estreitando para a base, até 4 cts. de comprimento, glabras, saliente-nervadas na pagina inferior, verdes ou um pouco violaceas ; flores monoicas, curto-pedicelladas, verde-pallido, dispostas em pequenos racimos axillares e terminaes ou em espigas curtas, paniculadas ; bracteas ovadas até lanceoladas, agudas, não espinescentes ; utriculo comprimido, indehiscente ; semente castaneo-avermelhada ou preta. — As folhas são usadas como legume em numerosos paizes ; e como têm varias propriedades medicinaes são utilisadas como mucilaginosas, emollientes, desobstruentes e diureticas, uteis contra a hydropisia e o catarrho da bexiga ; as sementes são aproveitadas pelos passaros e até pelo homem nas épocas de escassez. — Amazonia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn. :** AMARANTO VERDE, BREDO, no Ceará ; CARURÚ DE SOLDADO, no Pará ; C. MIÚDO. — **Syn. extr. :** BÁN NATI, na India ; BLEDO BLANCO, em Cuba ; KULITIS, nas Philippinas ; KURÚ-TAMAPALA, em Ceylão ; MASSAGU e SAGU, nas Maldivas.

CARURÚ VERDE

CARURÚ VERMELHO = *Amaranthus cruentus* L. (*A. frumentaceus* Buch.-Ham., *A. paniculatus* L., *A. sanguineus* L.), da mesma familia. — Planta de caule pulverulento-pubescente, sulcado, mais ou menos avermelhado; folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras, ovadas ou ovado-lanceoladas, agudas, cuneadas na base, saliente-nervadas na pagina inferior, verdes, variegadas de vermelho ; flores vermelho-esverdeadas ou vermelhas ou purpureas ou amarello de ouro, de sepalas mais curtas que o fructo, reunidas em espigas erectas, numerosas, subcylindricas, sendo a terminal um pouco mais comprida que as lateraes, dispostas em paniculas muito ramosas; utriculo excedendo o calice, 2-3-dentado no apice, quasi rugoso ; sementes pretas, luzidias. — Esta especie é de origem americana, encontrada em todo o continente, inclusive na maioria dos Estados brasileiros ; no Mexico, antes do Descobrimento, foi largamente cultivada pelos Aztecas, afim de aproveitar-lhe as sementes, que eram objecto de commercio importante, pois não sómente serviam de dinheiro para pagamento de impostos e entravam no ritual religioso, como forneciam farinha para certos

pratos. É curioso assignalar aqui o facto da planta ser hoje ainda mais commum no Oriente, sobretudo na India, onde os vastos campos cultivados deste CARURÚ, quando em flôr, vermelha ou amarella, sempre uniforme, offerecem á vista um espectaculo encantador e inolvidavel. Tambem na India essa cultura é feita para obtenção das sementes que, reduzidas a farinha, entram na alimentação quotidiana da classe pobre, sendo que em época de escassez servem para a alimentação geral, assim como as folhas. Estas são aproveitadas igualmente em varios paizes americanos, porém no Brasil a planta é apenas apreciada como ornamental e por isso bastante frequente nos nossos jardins, dando-se todavia preferencia á variedade hortícola *nanus* = CRISTA DE GALLO, de menor porte e folhas vermelhas ao longo do caule, muito vistosa e resistente ao sol. — A raiz é emolliente e laxativa e as folhas são reputadas bechicas ; daquella se extrahiu outr'ora materia corante utilisada para colorir alimentos e bebidas. É especie invasora das plantações e por tal razão considerada herva má. Na linguagem dos poetas e namorados esta flôr significa « indifferença ». — **Syn.** : BREDO VERMELHO, CHORÃO, CRISTA DE GALLO CHORONA, VELLUDO. — **Syn. extr.** : ABANICO-CHINO e CALALÚ, no Panamá ; AMARANTE, dos Francezes ; BLOOD AMARANTH, dos Inglezes ; CATERPILLAR, dos Norte-americanos ; MOCO DE PAVO, em Cuba ; RAJGIRA, na India.

CRISTA DE GALLO

CARVALHINHO DO MAR = *Fucus vesiculosus* L., da familia das Fucaceas. — Alga marinha dioica, côr de azeitona, attingindo até 1 m. de comprimento, pedunculo curto, armado de ganchos basilares, adherente aos rochedos e alargando-se em fronde achatada dichotoma com nervura média que se prolonga até ao apice e tendo de cada lado successivas e numerosas vesiculas solitarias, ovoides ou circulares, cheias de ar, ás vezes tambem dispostas em grupo ou geminadas. — Esta alga, commum na costa de todos os mares, embora mais abundante em alguns paizes do que em outros, desde época immemorial gosa da reputação de mucilaginosa e emolliente, para cataplasmas, e servia para cobertura de cabanas e seu reboco (neste caso addicionando-se-lhe cal), bem como para forragem e ás vezes, mesmo na Europa, entrou na alimentação humana. Com a civilisação, porém, foram descobertas novas e mais valiosas applicações, a tal ponto que o córte e mesmo a apanha das algas que, já mortas, são periodicamente arrojadas á praia pelo mar, está regulado por lei (França). Ellas servem ao preparo de composto para adubação, alli, assim como em todos os paizes maritimos da Europa, sendo recommendadas especialmente para a cultura da Batata e da Cevada ; mas a sua maior importancia consiste em que de suas cinzas (outr'ora mais conhecidas dos Francezes como « Aethiops végétal ») se extrahe o iodo, que ahi se acha no estado de hydriodato de potassa e cuja descoberta revolucionou a sciencia medica. Embora outras algas possam fornecer o iodo, é desta que se faz a respectiva extracção. Além de ser muito mucilaginosa e de conter um principio amargo e 14-20 % de sáes, ainda encerra « mannita », substancia solida que funde entre 160 e 165°, mas que após póde conservar-se liquida até 140°. — Durante a Grande Guerra esta planta prestou relevante auxilio como forragem, não sómente emquanto fresca e consumida no local da apanha ou suas proximidades, como tambem, em maior escala, depois de sêcca e moida, o que permittiu o seu transporte á distancia e a consequente venda em todos os mercados da Allemanha. A analyse da substancia nesses dois estados revelou a seguinte composição, respectivamente : 37.97 e 11.82 % de agua, 10.52 e 6.50 % de proteina bruta, 1.65 e 3.43 % de materia graxa bruta, 26.78 e

CARVALHINHO DO MAR (seg. Wuitner)

41.93 % de extractivos não azotados, 8.95 e 20.00 % de cellulose bruta e 14.13 e 16.32 % de cinzas. Os extractivos não azotados consistem principalmente em amido de lichen, arabinose e galactose. A pratica demonstrou, na Allemanha como em outras nações, tratar-se de um alimento supplementar conveniente a todos os animaes domesticos, sobretudo bovinos e porcinos, sendo que nem aos mammiferos e nem ás aves transmitte qualquer gosto que poderia desvalorisar-lhes as carnes. — Associando-se qualquer oleo vegetal ao producto da calcinação desta alga para extracção do iodo, obtem-se um oleo succedaneo do oleo de figado de bacalhau e que recebeu o nome de « fucol ». — Ainda o *Fucus vesiculosus* entra na composição da « woodite » ou « whaleite », succedaneo da borracha inventado em 1901 por Wood e Bartlet. — Quando se está proximo de rochedos cobertos por esta alga, ouve-se, ao dar-se o choque das vagas, o estalido das vesiculas aereas que rebentam. Tambem em certa época se póde observar que as frondes masculinas fóra da agua expellem antherozoides e as frondes femininas oosphoros, ambos em tão grande quantidade que a agua do mar toma uma bella coloração castanea, ás vezes quasi laranja. O encontro desses dous corpusculos, já fóra da planta, produz a fecundação. — É especie muito commum e que se installa e desenvolve bem em toda a parte : muros dos cáes, pilares de pontes, boias de amarração, navios-pontões, navios naufragados, etc. — **Syn. :** SARGAÇO (impropriamente). — **Syn. extr. :** BODELHA e BOTILHÃO, em Portugal ; CHÊNE MARIN, e VARECH, em França; ENCINA MARINA e SARGAZO VEJIGOSO, em Hespanha.

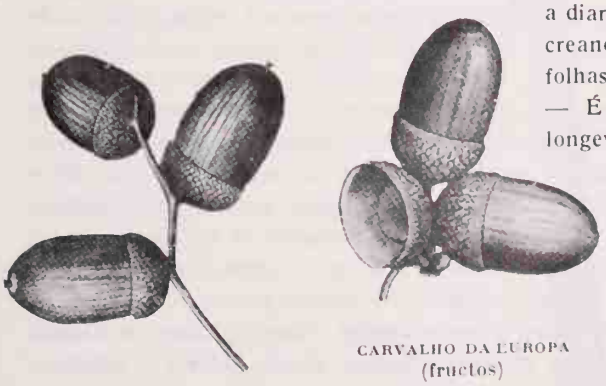
CARVALHO = *Maytenus evonymoides* Reiss., da familia das Celastraceas. — Arvore regular, até 7 ms. de altura, glabra ; ramos adultos cylindricos, cinzento-fuscescentes ; folhas mais ou menos distichas, curto-pecioladas, membranosas, ellipticas, agudas na base, até 7 cts. de comprimento e 27 m/m de largura, crenado-serradas, 6-8-nervadas ; flores esverdeadas dispostas em fasciculos ; fructo capsula ovoide-espherica, bivalve, 3-4-sperma ; semente ovoide ou oblonga, lisa, escura. — Rio de Janeiro. — NOTA : Pelo nome de CARVALHO é conhecida tambem a *Terminalia rotundifolia* Glaz., da familia das Combretaceas, arvore grande do Rio de Janeiro, a qual suppomos não haver sido ainda descripta.

CARVALHO BRANCO = *Rhopala rhombifolia* M. (*R. longepetiolata* Kl.), da familia das Proteaceas. — Arvore pequena de folhas pecioladas, ovado-oblongas, agudas ou acuminadas, até 11 cts. de comprimento e 32 cts. de largura, rigidas, coriaceas, ligeiramente dentadas, saliente-nervadas ; flores branco-esverdeadas dispostas em racimos axillares sesseis, solitarios ; ovario sessil, ferrugineo-tomentoso. — Fornece madeira branca e molle, de pouca duração mesmo em obras internas. — É arvore elegante e de fronde ampla, a qual, segundo Navarro de Andrade, incontestavel auctoridade em tal assumpto, poderia ser aproveitada na arborisação de parques e ruas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CARVALHO DA AMERICA = *Quercus palustris* Muenchh., da familia das Fagaceas.—Arvore de tamanho regular ; folhas longo-pecioladas, ellipticas ou oblongas, agudas ou obtusas na base, profundamente pinnatifido-lobadas, raras vezes grosso-lobado-subpinnatifidas, lóbos divergentes, ovado-agudos ou acuminados, margens subulado-dentadas, pubescentes emquanto jovens (pêllos estrellados), depois glabras ; flores dispostas em amento piloso ; fructo glande subsessil, ellipsoide, mais larga do que comprida, até 15 m/m de comprimento, castaneo-clara, ás vezes com estrias, solitaria ou geminada, com cupula conica calçando apenas a base da glande. — Fornece madeira castaneo-clara, bastante dura, conhecida no commercio pelo nome de « red oak » e com emprego na construcção em geral, sendo recommendada para rodas de carros ; as vergonteas servem para fazer mobilias de jardim e artigos congeneres. — É arvore ornamental e de muito rapido crescimento, introduzida dos Estados Unidos e um pouco cultivada nos Estados do sul, preferindo terrenos silicosos ou argilo-silicosos, frescos, ou margens de rios e lagoas ; nos parques é de bello effeito sobretudo antes da queda annual das folhas, quando estas tomam a côr vermelho-vivo. Na Europa, onde é muito commum, consideram-n'a a unica especie de *Quercus* refractaria ao « oidium do Carvalho » ; entretanto, no Rio de Janeiro constatou-se que é atacada por esse cryptogamo, certamente importado da Europa com as mudas da especie seguinte. — **Syn. :** C. DOS PANTANOS. — **Syn. extr. :** PIN OAK SWAMP SPANISH, OAK e WATER SPANISH OAK, dos Norte-americanos. — NOTA : Alguns auctores (Asa Gray, « Index Kewensis », etc.) attribuem esta especie a Du Roi, botanico contemporaneo de Muenchhausen.

CARVALHO DA EUROPA = *Quercus pedunculata* Ehrh. (*Quercus robur* L. var. *pedunculata* Née), da mesma familia. — Arvore grande, de caule recto e cylindrico, até 40 ms. de altura; casca fendida e ramos tortuosos; folhas alternas, subsesseis, oblongas, pinnati-fendidas ou sinuado-lobadas e com os segmentos obtusos, membranosas, glabras nas duas paginas; flores monoicas: amentos masculinos finos, frouxos, interruptos, amarello-esverdeados, com 1 flôr na axilla de cada bractea e flores femininas dispostas em espigas, cada flôr acompanhada por uma cupula que se desenvolve durante a floração; fructo glande de 2-4 cts. de comprimento e 2-3 cts. de diametro, longo-pedunculada (pedunculo glabro), envolvida na terça parte inferior pela cupula, que é formada de pequenas escamas imbricadas muito curtas e muito compactas. — Fornece madeira de alburno branco bem delimitado e cerne castaneo com diversas nuanças, o qual, com o decurso dos annos, toma côr escura, quasi preta, que a torna muito apreciada para imitação de moveis antigos; porém em todos os casos é madeira de primeira qualidade para construcção naval e civil, obras immersas, dormentes, vasilhame, soalho, marcenaria, esculptura decorativa, carretas de artilharia, rodas, cabos de instrumentos agricolas e de ferramentas, lenha e carvão; peso especifico de 0,632 a 0,656. O esqueleto das mais notaveis cathedraes gothicas da Allemanha, França e Inglaterra, inclusive a monumental Notre-Dame de Paris, foi feito com esta madeira e na maior parte dos casos ainda subsiste até agora. O mesmo occorre com a joia architectonica que é a Sainte-Chapelle, de Paris. — A casca é adstringente e febrifuga, tendo bastante emprego na industria do cortume; encerra 9 a 12 % de tanino, acido gallico, assucar não crystallisavel, pectina e tanatos de cal, magnesia e potassa. Foi outr'ora muito utilisada contra as febres intermittentes e ainda hoje a empregam topicamente, reduzida a pó fino, para lavar e pulverisar as ulceras atonicas. — Os fructos constituem excellente alimento para os suinos, sendo que por vezes o proprio homem tambem os come; Laevig analysou-os e em 1.000 partes encontrou 385 de amido, 319 de cellulose, 90 de tanino, 64 de gomma, 52 de resina, 52 de materia extractiva amarga e 43 de oleo graxo, além de sáes de potassa e de cal. Foram muito empregados na medicina domestica europêa, depois de torrefactos e moidos conjunctamente com a cupula, para combater a diarrhea, o diabetes, a atrophia mesenterica das creanças, as hemorrhagias passivas, etc. — As folhas picadas constituem boa forragem auxiliar. — É arvore de crescimento lento e de grande longevidade, attribuindo-se-lhe uma média de 1.500 annos. Presume-se que um só individuo eleva annualmente 1.500 toneladas de agua, o que levou a chamar-se-lhe « arvore da chuva », como a varias outras em identicas condições; sabe-se todavia, que, cortada no inverno, tem mais de 35 % de agua. — Originaria da Europa, da Asia Menor e de Marrocos, foi desde ha longo tempo introduzida no Brasil, porém mais intensamente nos ultimos 30 annos, de modo que hoje é bastante commum nos parques das zonas elevadas dos Estados do Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, sendo que neste ultimo tem sido plantada tambem como quebra-vento. Constatou-se já que é atacada pela lagarta CHAPEU ARMADO = TATORANA = URSO = *Podalia chrysocoma* Herr.-Schäff. e pelo coleoptero *Loxopyga flavo-lineata* Mann.; constatou-se

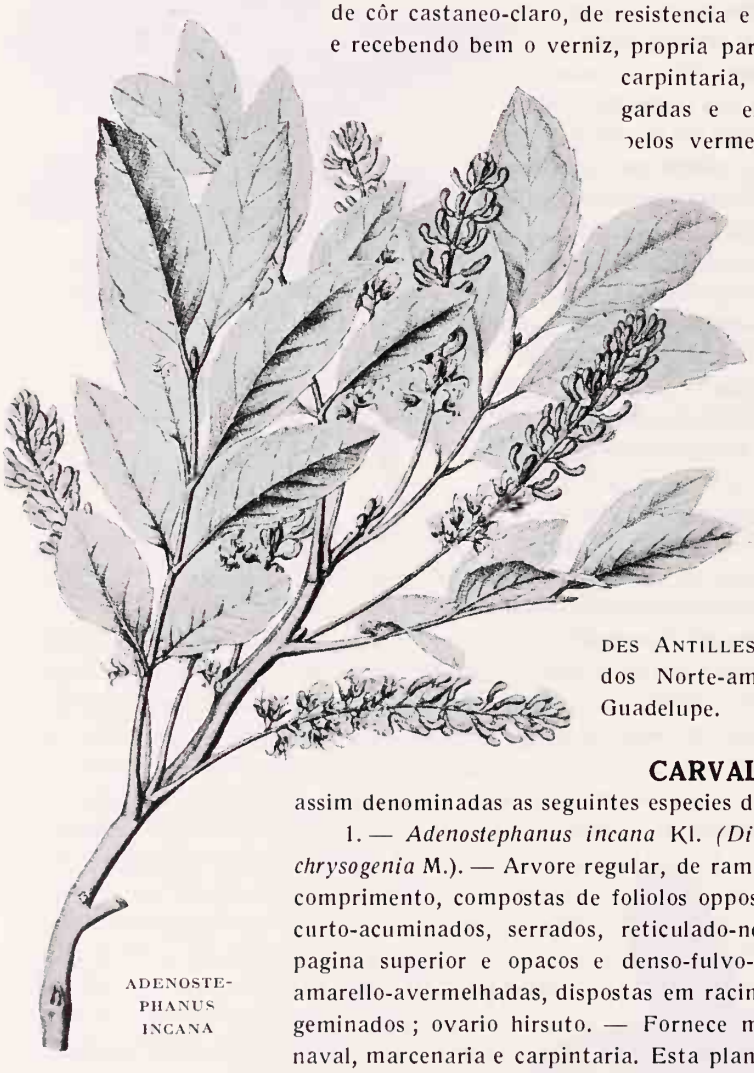
CARVALHO DA EUROPA



CARVALHO DA EUROPA
(fructos)

igualmente, nos Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, o ataque do *Oidium quercinum*, certamente vindo da Europa com mudas desta mesma planta. — **Syn. extr.:** ALVARINHO e CARVALHO ALVARINHO, em Portugal; CHÊNE COMMUN, dos Francezes; ESCHIO e ROVERE, dos Italianos; SOMMER-EICHE e STIEL-EICHE, dos Allemães.

CARVALHO DAS ANTILHAS = *Macrocatalpa longissima* Britton *(Bignonia longissima* Jacq., *Catalpa longissima* Sims), da familia das Bignoniaceas. — Arvore regular, até 24 ms. de altura e 1 m. de diametro; folhas simples, oppostas, 3-4 verticilladas, oblongas, inteiras, sub-onduladas; flores branco-roseas, aromaticas, dispostas em racimos terminaes paniculados; fructo siliqua pendula, estreita, até 65 cts. de comprimento; semente alada, transverso-oblonga. — Fornece madeira de côr castaneo-claro, de resistencia e peso médios, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, propria para construcção naval, carroçaria, carpintaria, marcenaria, coronhas de espingardas e excellente lenha. É inatacavel pelos vermes; entre os primeiros colonos Francezes nas Antilhas houve alguns que fizeram trabalhos valiosos com esta madeira. — A casca é adstringente e optima para cortume; as folhas encerram acido cyanhidrico. — Esta especie, originaria do Haiti, acha-se introduzida no Brasil e encontra-se commumente nos parques e jardins, graças á belleza de suas paniculas. — **Syn.:** CARVALHO PRETO, CATALPA. — **Syn. extr.:** BOIS CHÊNE, no Haiti; CHÊNE DES ANTILLES, na Martinica: HAITIAN OAK, dos Norte-americanos; RANDEGAONDE, na Guadelupe.



ADENOSTEPHANUS INCANA

CARVALHO DO BRASIL. — São assim denominadas as seguintes especies da familia das Proteaceas:

1. — *Adenostephanus incana* Kl. *(Didymanthus incana* Kl., *Rhopala chrysogenia* M.). — Arvore regular, de ramos escuros e folhas de 22 cts. de comprimento, compostas de foliolos oppostos, 4-5-jugos, ovado-oblongos, curto-acuminados, serrados, reticulado-nervados, glabros e luzidios na pagina superior e opacos e denso-fulvo-tomentosos na inferior; flores amarello-avermelhadas, dispostas em racimos densos terminaes e axillares, geminados; ovario hirsuto. — Fornece madeira para construcção civil e naval, marcenaria e carpintaria. Esta planta passa por assignalar terrenos auriferos; vegeta de preferencia em terrenos sêccos e cresce rapidamente (4 ms. de altura em 6 annos, no Horto da Cantareira, S. Paulo). — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** CATUCANHEM.

2. — *Rhopala (Roupala) brasiliensis* Kl. *(R. ochrantha* M.). — Arvore grande, até 32 ms. de altura e 1 m. de diametro (geralmente muito menos, ás vezes simples arbusto); ramos e racimos densamente ochraceo-tomentosos ou ferrugineos emquanto jovens, depois glabros e pallidos; folhas alternas, grandes, longo-pecioladas, ovadas, attenuado-agudas nas duas extremidades ou raramente arredondado-cordiformes na base, obtusas, até 16 cts. de comprimento e 85 m/m de largura, dentadas, coriaceas, glabras nas duas paginas ou frouxamente reticuladas e glabras na superior e immerso-nervadas, opacas e tomentosas na inferior; flores branco-amarelladas, curto-pedicelladas, dispostas em amentos axillares solitarios, subsesseis, densifloros, mais curtos que as folhas; ovario rufo-villoso; fructo folliculo elliptico-oblongo. — Fornece madeira vermelho-clara com veias

CARVALHO DO BRASIL

Rhopala brasiliensis Klotz.

brancacentas ou amarellas ou tambem branco-rosea ou avermelhado-brancacenta, ás vezes quasi branca, forte, pesada, dura, grão grosseiro, fibras entrecruzadas, difficil de trabalhar, propria para construcção civil e naval, peças de resistencia, vigamentos, marcenaria, carpintaria, taboado, obras de talha, forro e caixilhos, sendo de segunda qualidade para dormentes e obras externas e de primeira para obras immersas e costados de navios, canôas, cylindros, eixos de descaroçadores de algodão e outras peças de resistencia ; peso especifico 0,965 a 1,124 ; resistencia á flexão 1,382 ; resistencia ao esmagamento 472 kilgrs. por cent. quadr. A casca é adstringente. — Esta arvore (e as seguintes) lembram os Carvalhos da Europa, porém são muito superiores como ornamentaes : o porte é elegante e a folhagem bellissima. Tem as variedades *laevigata*, *macropoda*, *pubescens*, *subintegra* e *velutina* (*R. velutina* Kl.), esta de flores amarello-avermelhadas. É atacada, em Santa Catharina, pelo fungo *Micropeltis Uleana* Syd. — O povo distingue as variedades *branca* e *roxa*, sendo a madeira desta ultima muito mais duravel. — Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn. :** CANGICA, em S. Paulo ; CARNE DE VACCA, CAXICAHEN, CUTUCANHÉ, GUAXICA, PAU CONCHA, na Bahia ; TUCAJÉ, no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** CARNE ASADA, na Venezuela. — NOTA : As mesmas propriedades aqui reconhecidas á madeira desta especie são mais ou menos extensivas ás que seguem e até mesmo já reconhecidas ás de *R. heterophylla*, *R. macrophylla* e *R. tomentosa*, sendo que a de todas ellas foi outr'ora muito apreciada e procurada. — De modo geral os nomes vulgares que damos na synonymia e suas numerosas corruptelas (CATICAEN, CAXICAEN, CATUCAHEN, CATUCANHEM, COCHI-CAHEN, CUTUAJÉ, CUTUCAEN, TUCAIÁ, etc.), são extensivos ás especies seguintes.

RHOPALA GARDNERII

3. — *R. complicata* HBK. — Arbusto (seg. Schomburgk) ou arvore (seg. Humboldt) de ramos vernicosos e punctuados ; folhas pecioladas, decorrentes no peciolo, longo-acuminado-attenuadas, largo-arredondadas na base, até 14 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, crasso-coriaceas, quasi inteiras ou ligeiramente dentadas, rigidas, glabras, opacas, frouxamente reticuladas ; calice fulvo-tomentoso ; flores muito aromaticas dispostas em racimos axillares e terminaes solitarios, sub-sesseis, de 7-14 cts. — Guyana. — **Syn. :** CAJUEIRO BRAVO DA SERRA, CHAPARIÓ BRAVO, JERITACACA. — **Syn. extr.:** CHAPARRO BOVO, na Colombia; DANTO HEDIONDO, RATON e RATONCILLO, em Costa Rica. — NOTA : A esta especie deveria seguir-se a *R. edulis* (auctor?), mencionada em bastantes trabalhos nacionaes, principalmente antigos, mas não descripta na « Flora Brasiliensis » e nem admittida pelo « Index Kewensis », a qual teria como nomes vulgares C. ROXO e SOBRO. — Rebouças até descreve a madeira como sendo de côr vermelho-claro e considerada de primeira qualidade para vigamentos, accrescentando que o respectivo peso especifico é de 0,967. Facto identico occorre com a especie (?) *R. insignis* (auctor?) exposta pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro, em 1908, sob o nome vulgar de CATUCAHEN-SOBRO.

4. — *R. Gardneri* Meissn. — Arvore ou arbusto de ramos pubescentes no apice e folhas pecioladas, alternas, ovadas ou ellipticas, agudo-acuminadas, longo-attenuadas em peciolo, dentadas ou inteiras, rigidas, coriaceas, quasi vernicosas na pagina superior e fuscescentes e nervado-reticuladas na pagina inferior, sendo as nervuras tomentosas ; flores brancas ou esverdeadas dispostas em racimos densos e curtos, do mesmo comprimento das folhas, tomentosos; ovario densamente branco-villoso. — Tem as variedades *angustata, dentata* e *integrifolia*, a penultima de folhas todas dentadas e a ultima de folhas todas inteiras. — A especie-typo ou alguma das variedades, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CARVALHO VERMELHO, GAUCHICA ou GAUXICA.

5. — *R. glabrata* Kl. — Arvore de ramos minusculo-ferrugineo-tomentosos emquanto jovens, depois glabros ; folhas alternas, pecioladas, ellipticas, agudas, até 8 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, planas, irregularmente obtuso-dentadas ou apenas inteiras na parte inferior, rigidas, coriaceas, verdes (não glaucas), ferrugineo-tomentosas e reticulado-nervadas na pagina inferior ; flores brancas dispostas em racimos. — S. Paulo. — NOTA : Na « Flora Brasiliensis » esta especie é indicada como sendo talvez a *R. brasiliensis.*

6. — *R. heterophylla* Pohl. — Arvore alta ou simples arbusto de ramos flexiveis e folhagem densa ; folhas alternas, pecioladas, simples ou compostas, imparipinnadas, elliptico-oblongas, acuminadas e attenuando-se em peciolo com limbo de 135 m/m de comprimento e 54 m/m de largura, coriaceas, levemente obtuso-dentadas, saliente-nervadas e fulvo-pubescentes na pagina inferior ; flores brancacentas, dispostas em racimos densos axillares, solitarios ou geminados ; ovario sessil, sericeo-tomentoso. — Fornece madeira vermelha, ás vezes violacea, tecido duro, raios medullares muito desenvolvidos e apparentes ; peso especifico 1,045. — Tem as variedades *pinnata* e *diversifolia (R. diversifolia* Schott). — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** GAUXICA.

7. — *R. macrophylla* Schott. — Arvore de folhas compostas, pinnadas, 7-jugas, verdes na pagina superior e ferrugineas na inferior, grandes ; foliolos curto-peciolados, ovado-oblongos, grosso-serrados, um pouco obliquos, glabros. — A madeira desta especie tem as mesmas applicações das outras do mesmo genero, sendo ainda procurada para obras de luxo; a casca encerra bastante percentagem de tanino, o que a torna approveitavel na industria do cortume. — Tem a variedade *puberula*, de folhas 2-4-jugas. — **Syn.:** COTUCANHÊ DE FOLHA GRANDE.

8. — *R. Martii* Meissn. — Arvore de ramos flexiveis, folhas pinnadas e foliolos ovados ou ellipticos, acuminados, ligeiramente dentados ou quasi inteiros, opacos nas duas paginas, nervuras immersas na pagina superior e salientes na inferior ; flores dispostas em racimos tomentosos mais curtos que as folhas ; ovario sessil, fulvo-sericeo. — Tem as variedades *pinnata* e *simplicifolia.* — A especie-typo ou as variedades, desde o Piauhy até á Bahia e Minas Geraes, provavelmente tambem nos Estados do extremo norte, porquanto as ultimas são encontradas na Venezuela e nos varios paizes da America central.

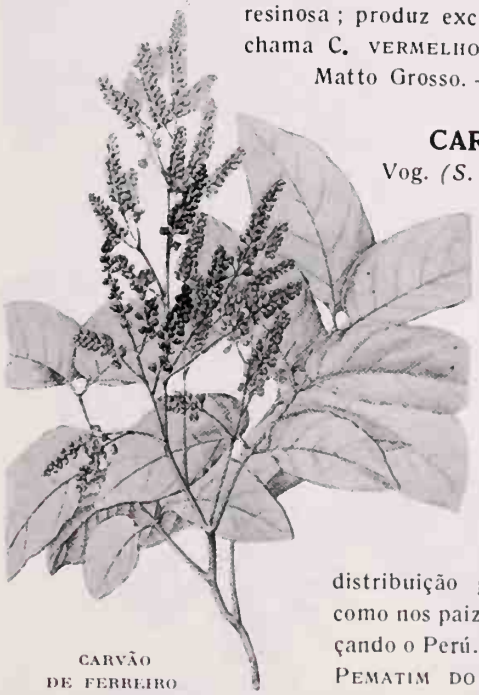
9. — *R. montana* R. Br. *(Roupala montana* Aubl., *Rupala montana* Vahl). — Arbusto de 260 cts. (seg. Aublet) ou arvore de 16 ms. (seg. Schomburgk) ; folhas pecioladas, ellipticas, curto-agudo-acuminadas, até 7 cts. de comprimento, inteiras ou obscuramente dentadas, immerso-reticuladas, luzidias na pagina superior e opacas na inferior, glabras ; flores brancacentas, aromaticas, dispostas em racimos axillares e terminaes, solitarios ou geminados, de 14-16 cts., com rachis fulvo-pubescente ou amarello-tomentosa, como o calice ; ovario fulvo-sericeo. — Guyana. — **Syn. :** BEEFWOOD e BOIS BANDE, na Trinidad.

10. — *R. ovalis* Pohl. — Arvore de ramos flexuosos e glabros, côr de cinza; folhas pecioladas, ovadas, curto-agudo-acuminadas, attenuadas em peciolo, até 135 m/m de comprimento e metade de largura, inteiras, rigidas, coriaceas, saliente-nervadas, glabras, luzidias na pagina superior ; flores dispostas em racimos mais compridos que as folhas, pouco pubescentes ; bracteas escamosas, agudas, escuras ; ovario sessil, cano-tomentoso. — Goyaz.

11. — *R. tomentosa* Pohl. — Arvore de ramos cylindricos, densamente tomentosos no apice, quasi lanuginosos ; folhas alternas, pecioladas, ovadas ou oblongo-ellipticas, acuminadas, inteiras ou pouco dentadas, até 16 cts. de comprimento e 67 m/m de largura, coriaceas, frouxamente reticuladas, glabras e luzidias na pagina superior e fulvo-tomentosas na inferior ; flores pedicelladas, brancas, dispostas em racimos axillares solitarios, tomentosos ; ovario brancacento, hirsuto. — Fornece madeira forte e boa. —Tem a variedade *Sellowii (R. ovalis* Kl.). — A especie-typo ou a variedade, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

CARVÃO. — Por este nome são conhecidos numerosos cogumelos de varias familias, especialmente dos generos *Puccinia*, *Tilletia* e *Ustilago*, comprehendendo as especies mais nocivas ás nossas culturas habituaes, sobretudo ás gramineas (AVEIA, MILHO, TRIGO, CAPIM MASSAMBARÁ, etc.). Os esporos destes fungos, conforme a especie, resistem ao calor mais intenso, supportando até a temperatura de 128°C e conservando seu poder germinativo durante alguns annos; entretanto, a humidade lhes é contraria. Esses esporos, largo tempo considerados como não digestiveis, parecem afinal ser a causa de perturbações do apparelho digestivo e até de abortos no gado que os ingere. — A descripção dos fungos não é objecto deste « Diccionario »; porém indicamol-os frequentemente ao descrever as plantas que por elles são atacadas.

CARVÃO BRANCO = *Callisthene fasciculata* M., da familia das Vochysiaceas. — Arvore de folhas oppostas, distichas, ovado-oblongas, obtusas, glabras na pagina superior e villosas na inferior; flores amarelladas dispostas em fasciculos axillares; fructo capsula 3-locular. — Fornece boa lenha, decerto devido á presença de uma substancia resinosa; produz excellente carvão. O povo distingue uma variedade a que chama C. VERMELHO. — Vegeta no cerrado. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.** : CAPITÃO DO CAMPO, em Goyaz.



CARVÃO DE FERREIRO

CARVÃO DE FERREIRO = *Sclerolobium paniculatum* Vog. (*S. macrophyllum* Vog.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore de folhas alternas, pecioladas (peciolo compacto), estipuladas, imparipinnadas, compostas de foliolos 4-6-jugos (2-6, seg. Hoehne), grandes, oblongos, argenteos, aureos ou sedosos na pagina inferior; flores amarellado-esverdeadas, numerosas, aromaticas, dispostas em paniculas terminaes; fructo vagem oblonga, curto-pedunculada, comprimida, indehiscente. — Fornece madeira pouco apreciada, excepto para lenha e carvão, este de elevado poder calorifero; parece, entretanto, que na Guyana hollandeza serve até para canôas. Apesar de um dos nomes vulgares, não é especie myrmecophila; sua distribuição geographica é muito vasta, não sómente no Brasil como nos paizes visinhos, extendendo-se por todas as Guyanas e alcançando o Perú. Tem as variedades *rubiginosum* (*S. rubiginosum* M. = PEMATIM DO MATTO) e *subvelutinum*. Vegeta nos campos e nas pequenas mattas, de preferencia em terrenos seccos. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.** : CARVOEIRO, TACHIZEIRO BRANCO, VELLUDO, na Bahia (o segundo nome devido á similhança com especies do genero *Tachigalia*).

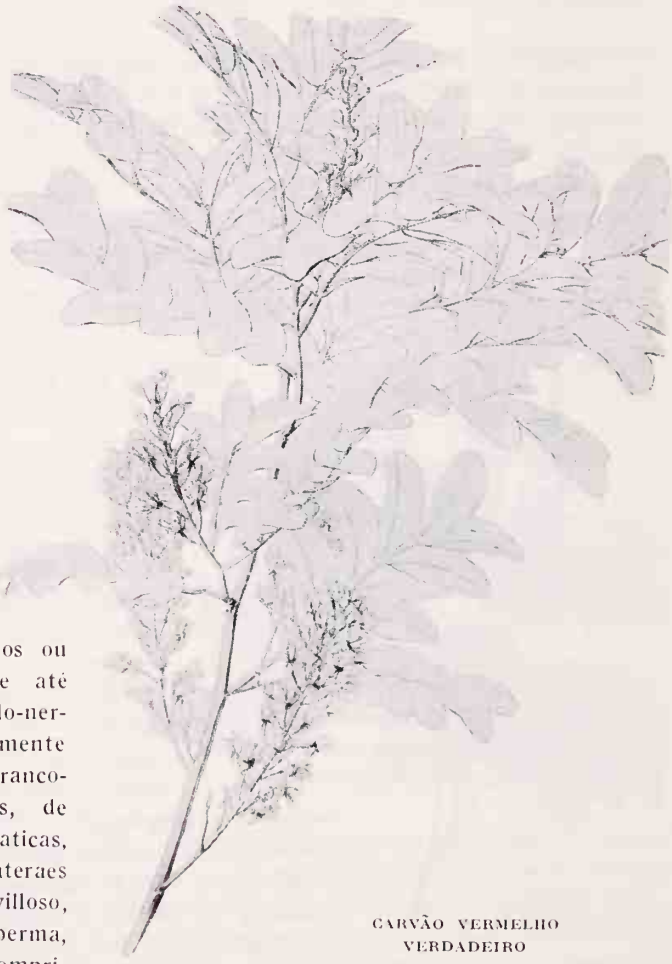
CARVÃO VERMELHO. — Este nome é attribuido ás seguintes especies :

1. — *Diptychandra epunctata* Tul., da mesma familia (divisão Caesalpiniacea). — Arvore pequena de folhas curto-pecioladas, compostas de 2-jugos, raras vezes 3, de foliolos ovados ou ovado-oblongos, obtusos, arredondados ou subcordiformes na base, reticulado-nervados e com raras punctuações pellucidas, membranosos, glabros na pagina superior e nervado-pubescentes na inferior; flores amarellas de 5 petalas e 10 estames livres, dispostas em racimos densos, terminaes, de 25-55 m/m ; ovario hirsuto, 3-4-ovulado ; fructo vagem plana, disperma, glabra, de 11 cts. de comprimento e 25-30 m/m de largura. — Fornece moirões para cercados e excellente carvão ; em Matto Grosso fórma caapões ou « manchas » densas a que o povo dá o nome de « carvoaes ». — Bahia até Matto Grosso.

DIPTYCHANDRA EPUNCTATA

2. — *Miconia brunnea* DC., da familia das Melastomaceas. — Arvore regular, de ramos subtetragonos e folhas curto-pecioladas, ovadas, agudas, cuneadas na base, 3-nervadas e mais uma nervura central com o dorso vermelho-amarellado, muito grandes, verde-escuro na pagina superior e verde-pallido na inferior ; inflorescencia em panicula terminal ramosa, grande, denso - rufo - tomentosa; flores pequenas ; fructo baga subglobosa. — Fornece madeira dura e pesada, aproveitada para moirões de cercados, lenha e carvão. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.** : VELAME DO CERRADO, em S. Paulo.

CARVÃO VERMELHO VERDADEIRO = *Diptychandra aurantiaca* Tul. (*Leptolobium aurantiacum* M.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore pequena de folhas compostas de foliolos curto-peciolados, 3-6-jugos, ovados ou ovado-oblongos, acuminados, obtusos e ás vezes um pouco emarginados, arredondados ou subcordiformes na base, geralmente até 55 m/m de comprimento, reticulado-nervados, pellucido-punctuados e levemente pubescentes ; flores pedicelladas, branco-esverdeadas ou branco - amarelladas, de 5 petalas e 10 estames livres, aromaticas, côr de laranja, dispostas em racimos lateraes de 55-108 m/m ; ovario estipitado, villoso, 6-8 ovulado ; fructo vagem monosperma, ovada ou oblonga, de 55 m/m de comprimento e 27 m/m de largura, coriacea, lisa. — É especie altamente ornamental, porém ainda não cultivada — Matto Grosso.



CARVÃO VERMELHO VERDADEIRO

CARVOEIRO. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Faramea campanularis* Muell. Arg., da familia das Rubiaceas. — Arvore pequena de folhas oppostas, estipuladas e curto-pecioladas, ellipticas, glabras ; flores campanulado-infundibiliformes, dispostas em cymeiras terminaes corymbosas ; fructo baga globosa. — Fornece madeira para pequenas obras internas, lenha e carvão. — S. Paulo e Rio de Janeiro. — **Syn. :** CARVOEIRA

2. — *F. montevidensis* DC. (*Tetramerium montevidensis* Cham. e Schl.), da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 60 cts. de altura, pouco ramificado, glabro ; ramos terminaes levemente comprimidos, os penultimos cylindricos ; folhas oppostas, oblongo-ellipticas, obtusas ou um pouco agudas, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura ; estipulas interpeciolares agudas no apice e triangulares na base ; inflorescencia em cymeiras terminaes 3-6-radiadas, raios compacto-dichotomos ou paniculados ; bracteolas lanceoladas ; flores brancacentas com pedunculos de 2-3 cts. de comprimento ; fructo baga com calice persistente, parda, lisa ; sementes profundamente excavadas. — Vegeta á sombra de arvores na matta ou nos caapuerões. — Brasil meridional.

3. — *Miconia Trianaei* Cogn., da familia das Melastomaceas. — Arvore pequena de folhas oppostas, curto-pecioladas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, coriaceas, 5-nervadas, dentadas e pilosas ; flores brancas dispostas em paniculas terminaes ; fructo baga pequena, côr de laranja. — Fornece madeira para pequenas obras internas, lenha e carvão. — É muito ornamental e por isso digna de cultura nos nossos parques. — Minas Geraes e S. Paulo.

CARYOTA URENS

CARYOTA — *Caryota urens* L., da familia das Palmaceas. — Espique até 20 ms. de altura e 2 ms. de circumferencia, erecto, cylindrico, conservando a cicatriz das folhas antigas ; peciolos grossos, robustos, canaliculado-amplexicaules na base ; folhas pinnadas, de 2-4 ms. de comprimento, compostas de duas ordens de pinnas oppostas e estas desdobrando-se em foliolos igualmente oppostos, sesseis, coriaceos, luzidios, obliquo-triangulares, irregularmente dilacerado-dentados no bordo anterior e cujo angulo externo é muito mais alto que o interno ; flores monoicas, sesseis, pequenas, primeiro esverdeadas e depois castaneas, dispostas em espigas compridas e estreitamente fasciculadas sobre espadices axillares, pendulos, muito ramificados ; fructo drupa pouco carnosa, a principio verde lavada de vermelho e depois violaceo-escura, quasi preta, contendo polpa acre e ardente envolvendo uma semente. — Fornece madeira dura, facil de lascar e propria para postes, pilares de pontes, etc., com emprego geral em agricultura ; de seu ámago extrahe-se uma especie de sagu, evidentemente alimentar, mas ao qual o povo Hindu recorre sómente em época de escassez ; a seiva,

CARYOTA URENS (planta joven)

tão abundante que se eleva a 50 litros em cada 24 horas para um só individuo, constitue uma bebida vinosa e refrigerante, que, por evaporação, produz assucar e pela fermentação dá o conhecido «toddy», outra bebida, porém fortemente alcoolica. — Do peciolo das folhas extrahe-se a fibra conhecida no commercio pelo nome de «kitul», que é forte, escura, quasi preta, muito resistente e de grande durabilidade, utilisada no seu proprio *habitat* para cordoalha (cordas para prender elephantes), balaios, linhas de pesca, etc., e na Europa servem para a confecção de escovas e vassouras finas. — Esta palmeira tem grande importancia em vasta extensão da India, sua patria; acha-se desde ha longos annos acclimada no Brasil e provavelmente é a especie exotica de tal familia, que mais cultivamos, não sómente nos parques e jardins, como tambem no interior das habitações, pois ahi se desenvolve perfeitamente bem, conservando dimensões limitadas e convenientes, como é mister. — Da nervura média fazem na India pennas de escrever; os Mahometanos utilisam as sementes para contas de rosario. — **Syn. extr.:** HILL PALM, SAGO-PALM e WINE-PALM, dos Inglezes; KONDA PANNA e NIPÉRA, em Ceylão; PALMIER Á VIN, dos Francezes; P. CÉLERI, na Martinica. — NOTA: Esta especie deveria ter sido publicada como BANDA DE SARGENTO, que é o seu nome vulgar no Brasil. — Outra especie de *Caryota* é commum entre nós, certamente cultivada em escala muito restricta, porém sufficiente para merecer aqui uma pequena referencia. Trata-se da *C. mitis* Lour. (*C. sobolifera* Wall.), com espique de 5 ms. de altura e 8 cts. de diametro, recto, cylindrico, folhas bipinnadas, foliolos cuneiformes, multinervados, espatha simples, oblonga, subaguda e espadice ramoso, curvado. Como na especie supradescripta, a flôr feminina está entre duas flores masculinas; o fructo é identico. Na axilla das folhas agglomeram-se filamentos lanuginosos que varios auctores dizem poder ser aproveitados como texteis. É provavelmente esta a especie que alguns dos nossos horticultores chamam e vendem como CARYOTA PLUMOSA.

CARYOTA MITIS

CASCA DE ANTA = *Drimys Winteri* Forst. (*D. brasiliensis* Miers, *D. chilensis* DC., *D. granatensis* L. f., *D. mexicana* Moc. e Sessé, *D. montana* Miers, *Winterana aromatica* Sol.), da familia das Magnoliaceas. — Arbusto ou arvore de casca vermelho-ferruginea ou côr de cinza; ramos avermelhados; folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras, lanceoladas ou obovado-oblongas, até 13 cts. de comprimento, coriaceas, verde-claras na pagina superior e brancacentas na inferior, persistentes e agglomeradas no apice dos ramos; flores grandes, brancas, pallidas, numerosas, solitarias ou reunidas em umbellas axillares ou terminaes; sepalas 2 ou 3 e petalas 6 ou mais; fructo baga vermelho-escuro, quasi preta, do tamanho de Pimenta do reino, contendo numerosas sementes. — Fornece madeira amarellada com largas veias roseas, ás vezes castaneo-clara, sempre firme e facil de trabalhar, prendendo bem os pregos, porém pouco resistente e por isso propria apenas para obras internas, carpintaria e caixotaria, dando tambem boa lenha e carvão; peso especifico 0,550 (Rio Grande do Sul). A casca é aromatica, espessa, amarellada, quebradiça, extremamente amarga e acre; contém um principio activo, uma resina, um oleo ethereo e uma materia gommosa, tudo amargo, sendo usada em medicina como estomachica, antiscorbutica, anti-diarrheica, sudorifica e tonica, util nos casos de paralysia, nas dyspepsias atonicas, perturbações gastricas, catarrhos chronicos e colicas, tambem de real vantagem nas convalescenças, na fraqueza e nas anemias; é a famosa «casca de Winter» das nossas pharmacias ou «cortex Winteranus» da pharmacopéa universal («écorce de Winter», dos Francezes; «Winter's bark», dos Anglo-americanos), descoberta casualmente pelo capitão Winter, um dos logar-tenentes do navegador Sir Francis Drake, quando, em 1577, uma tempestade o obrigou a refugiar-se no estreito de Magalhães, afim de tratar sua tripulação, toda sériamente enferma, sobretudo de escorbuto. Desde aquella remota época até meiados do seculo XIX, a «casca de Winter» teve a maior voga na Europa, embora muitas vezes substituida pela de *Canella alba* Murr., que era mais facil obter; depois caiu em desuso e hoje tem pouco emprego, salvo na arte culinaria e na medicina domestica dos paizes de seu vastissimo *habitat*, o qual se extende desde o Mexico até á Patagonia, sendo que a planta augmenta de porte do norte para o sul e assim vem de simples arbusto, muito pequeno em quasi todo o Brasil, até alcançar 3-4 ms.

CASCA DE ANTA

Drimys Winteri Forst.

em S. Paulo e 8 ms. no Rio Grande do Sul, para attingir, nas florestas patagonicas, a altura de 30 ms. — Seja qual fôr o porte, é sempre especie muito ornamental, digna de cultura nos jardins ; foi outr'ora associada á mythologia dos aborigenes Araucanos, que sob a sua copa celebravam os ritos e as festas. Diz-se que a anta *(Tapirus americanus)* quando doente, recorre á casca desta arvore, assim se justificando o principal nome brasileiro ; em Costa Rica o povo usa mastigal-a para combater a dôr de dentes e no Mexico reduzem-n'a a pó para servir de condimento. As folhas tambem são medicinaes e as flores servem para a industria da perfumaria. — Excepcionalmente polymorpha, adaptando-se ás mais variadas altitudes e latitudes, vegeta em « manchas » ou grupos que dão bello aspecto á matta na época da florescencia ; esse polymorphismo levou ao desdobramento em diversas especies e variedades ou fórmas, das quaes nos cabem as *granatensis*, *revoluta* e *semiglobosa*, mas os auctores modernos consideram que se trata realmente de uma só especie. — Todo o Brasil. — **Syn.** : CAATAYA, CANELLA AMARGA, CAPOROROCA PICANTE, CARNE D'ANTA, CATAYA, MELAMBO, PARATUDO, PAU-PARA-TUDO. — **Syn. extr.** : ARBOL DE AGI, na Venezuela ; CANELLE DE MAGELLAN, dos Francezes ; CANELO, no Chile ; C. DE PARAMO, PALO DE AGI e QUINÓN, na Colombia ; CHACHACA, CHILILLO, PALO DE CHILE, P. PICANTE, no Mexico ; FOIGUE, dos aborigenes Araucanos ; MUELO e QUIEBRA MUELAS, em Costa Rica ; PALO DE MAMBO, na Argentina ; WINTER'S BARK TREE, dos Anglo-americanos.

CASCA DE ANTA BRAVA — *Rauwolfia bahiensis* DC., da familia das Apocynaceas. — Arbusto de ramos subangulosos, trichotomos, trigonos na parte superior, comprimidos no apice e com lenticellas pallidas e verrucosas ; folhas 3-verticilladas, curto-pecioladas, oblongo-obovadas, obtusas no apice, coriaceas, revolutas nas margens, glabras, opacas ; flores 8-12 dispostas no apice dos ramos em cymeiras 4-3-chotomas ; ovario obovoide-oblongo; fructo carpidio ; semente de testa ossea. — Passa por ser tonica. — Piauhy até á Bahia. — **Syn.** : PUSSÁ, no Piauhy.

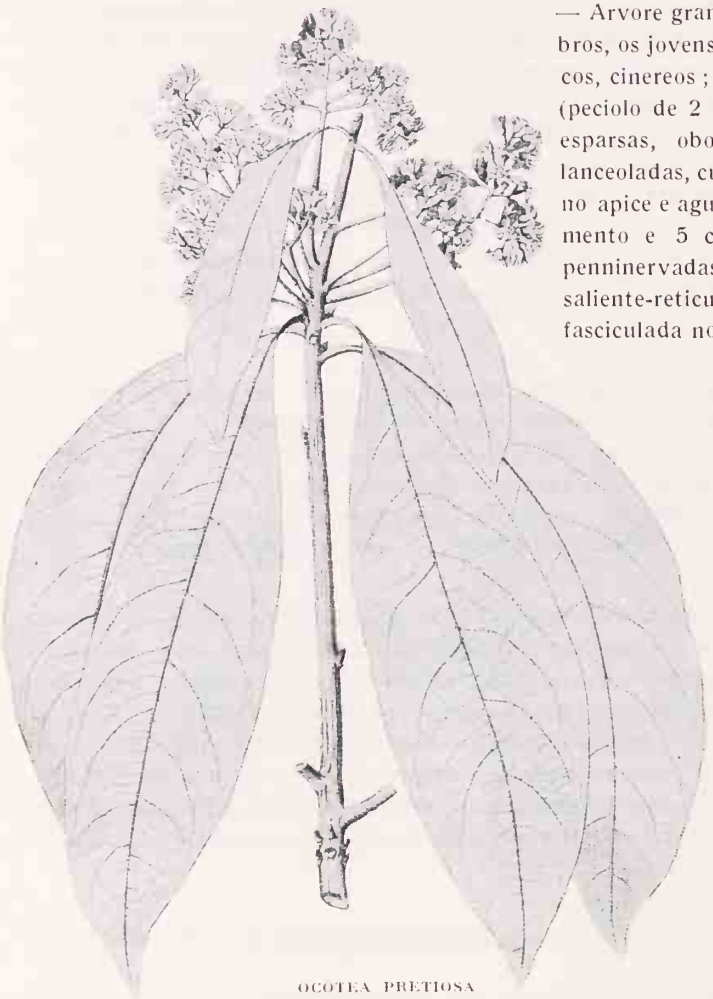
CASCA PARATUDO — *Simaba cuneata* St.-Hil. *(S. laevis* Casar.), da familia das Simarubaceas. — Arvore regular, até 13 ms. de altura ; casca dos ramos fina e lisa ; ramos novos angulosos, glabros, foliosos; folhas pecioladas (peciolo verde ou lavado de vermelho, mais ou menos cylindrico), impar ou abrupto-pinnadas, 2-3 jugas; foliolos terminaes ellipticos ou elliptico-oblongos, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, foliolos lateraes oblongo-obovados ou obovados, até 4 cts. de largura e 3 cts. de comprimento, todos curto-peciolulados, obtusos ou obtuso-acuminados, saliente-nervados na pagina inferior ; flores esverdeadas dispostas em amplas paniculas terminaes ou axillares ; fructo drupa oblongo-clavata, de 2 cts., ferrugineo-pilosa, solitaria no apice dos ramos. — Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CASCA PRECIOSA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Lauraceas :

1. — *Aniba Canelilla* Mez *(Aydendron verrucosum* var. *elongatum* Meissn., *Cryptocarya Canelilla* HBK., *C. pretiosa* M., *Laurus Canelilla* Willd., *L. quixos* Lam., *Mespilodaphne pretiosa* var. *angustifolia* Nees). — Arvore grande, até 25 ms. de altura, frondosa, ramos cylindricos, cinzento-escuros ; folhas pecioladas (peciolo profundamente canaliculado), esparsas, ellipticas ou obovado-lanceoladas, obscuramente acuminadas, agudas na base, penninervadas, até 133 m/m de comprimento e 4 cts. de largura, rufescentes e levemente reticuladas na pagina inferior; flores amarelladas, tomentosas, aromaticas, dispostas em paniculas ; fructo baga oblonga. — Fornece madeira de lei, cerne castaneo-escuro, pesada, compacta e rija, muito resistente, quasi incorruptivel, aromatica, propria para construcção civil e naval, dormentes e marcenaria de luxo, recebe bem o verniz e este realça-lhe a belleza do tecido, porém offerece o inconveniente de, por sua grande dureza, não se prestar ao trabalho, que se torna difficil, sobretudo porque fende facilmente quando perfurada com verruma ou prego. — A parte mais valiosa consiste na casca (« canelilla », dos Venezuelanos), a qual é aromatica e adocicada, muito reputada para combater numerosas enfermidades, principalmente a hydropisia, o arthritismo, a fraqueza do systema nervoso consequente de abusos quaesquer, o catarrho chronico, a syphilis, as flores brancas, etc.; constitue um valioso excitante digestivo, antispasmodico e peitoral, serve ainda para a industria da perfumaria, entra na composição do « cheiro do Pará » e, reduzida a pó, é vendida para perfumar a roupa. Parece que todas essas propriedades provêm do oleo essencial que substitue eventualmente a essencia de linaloe e que póde ser extrahido

não sómente das cascas e sim tambem dos ramos e até do proprio lenho. — As folhas, quando contusas ou trituradas, desprendem aroma agradavel, mixto de canella e de bergamota, que as faz suppor tambem uteis para a industria da perfumaria. — Vegeta de preferencia em terrenos enxutos, sendo uma das essencias aromaticas mais communs na Amazonia (Ducke). — **Syn.:** C. DO MARANHÃO. — **Syn. extr.:** CANELA MUENA, no Perú.

2. — *Ocotea pretiosa* Mez (*Mespilodaphne indecora* var. *intermedia* Meissn., *M. pretiosa* Nees). — Arvore grande, até 20 ms. de altura, ramos glabros, os jovens subangulosos e os adultos cylindricos, cinereos; casca aromatica; folhas pecioladas (peciolo de 2 cts., manifestamente canaliculado), esparsas, obovadas ou oblongas ou elliptico-lanceoladas, curto-acuminadas ou estreito-obtusas no apice e agudas na base, até 13 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, cartaceo-coriaceas, penninervadas, mais escuras na pagina superior e saliente-reticuladas na inferior; inflorescencia fasciculada no apice dos ramos, formando panicula; flores brancas, hermaphroditas, aromaticas; fructo baga ellipsoide com cupula hemispherica, ochraceo-verrucosa. — Fornece madeira de côr castaneo-clara, ás vezes esverdeada e com veias escuras, bastante porosa, de grão fino e regular, bellissima e propria para marcenaria de luxo, dormentes (durabilidade 11 annos) e construcção civil; peso especifico 0.868 a 1.082 (?). — A identidade dos nomes vulgar e scientifico, assim como o facto de terem aroma identico esta e a anterior especie, deram causa a uma deploravel confusão, á qual nem grandes auctoridades escaparam; felizmente ainda é possivel ser corrigida, de modo que as propriedades medicinaes descriptas para a primeira e que frequentemente têm sido attribuidas á segunda, só o sejam como succedaneo daquella. A confusão vae mais longe ainda, pois envolve outra especie distincta, a *Aydendron suaveoleus* Nees (*Laurus odorifera* Vell.). — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** CANELLA CHEIROSA, C. SASSAFRAZ, CANELLINHA, CASCA CHEIROSA, LOURO CHEIROSO, SASSAFRAZ. — NOTA: Em consequencia da confusão acima apontada, não ousamos attribuir a qualquer das duas especies os seguintes synonymos vulgares: LOURO DE CHEIRO, MABAUMA, PEREIORÁ, PRIPRIOCA (em Ceylão!).



OCOTEA PRETIOSA

CASCA PRETA = *Vernonia diffusa* Less., da familia das Compostas. — Arvore regular, até 12 ms. de altura e 80 cts. de circumferencia; folhas alternas, longo-pecioladas, oblongo-espathuladas, agudas, até 44 cts. de comprimento e 27 cts. de largura, dentadas, pallidas e mais ou menos pubescentes na pagina inferior; flores brancacentas, 15-20 reunidas em capitulos unilateraes, solitarios, sesseis ou curto-pedicellados e estes dispostos em paniculas escorpioides; fructo achenio cylindrico, muito pequeno, villoso. — Fornece madeira amarellada, leve e molle, talvez util para papel; estraga-se em pouco tempo. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** PAU CANDEIA.

CASCARIA = *Casearia grandiflora* Camb., da familia das Flacourtiaceas. — Arbusto grande, até 7 ms. de altura ; ramos cinzento-escuros com lenticellas esparsas ; folhas pecioladas, inequilateraes na base, até 13 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, vernicoso-luzidias na pagina superior e opacas, nervadas e amarellado-tomentosas na inferior ; estipulas lineares ; flores 10-20, grandes, brancacentas, dispostas em capitulos sesseis, axillares ; bracteas suborbiculares, glabras na parte superior e cinzento ou fulvo-tomentosas na inferior ; calice oblongo-campanulado ; fructo capsula. — Tem as variedades *hypoleuca (C. hypoleuca* M.), *obtusifolia* e *pauciflora*. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — NOTA : O nome vulgar foi colligido e registrado por Glaziou numa de suas constantes e proveitosissimas excursões botanicas, se porventura não o havia sido antes ; pareceria tratar-se de mero erro typographico, facilmente explicavel, se em qualquer época *Casearia* houvesse sido nome vulgar corrente e que a sciencia adoptasse. Como, porém, foi dado em honra do auctor do « Hortus malabaricus », aquelle nome CASCARIA continúa sendo um pouco obscuro.

CASCO DE CAVALLO = *Jacaranda Claussenianą* Cas. *(? J. undulata* Steud., ? *Kordelestris undulata* Arruda), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto glabro de folhas imparibipinnadas e pinnas 4-5-jugas ; foliolos sesseis, ovado-oblongos, sendo o impar obovado-cuneado ; flores dispostas em paniculas terminaes. — Passa por ser anti-syphilitica. — É especie um pouco obscura. — Minas Geraes. — **Syn.:** CAROBA MIÚDA, CAROBINHA, CARUDA MIÚDA (?).

CASCUDO. — Este nome é commum ás seguintes especies, sendo que as duas primeiras têm os ramos, os peciolos, as inflorescencias e a pagina inferior dos foliolos revestidos de pêllos estrellado-plumosos intercalados com pêllos glandulosos :

1. — *Cenostigma Gardnerianum* Tul. *(C. angustifolium* Tul.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore grande ou pequena ou mesmo simples arbusto de folhas compostas de foliolos 2-4-jugos, curto-peciolados, ovado-oblongos ou ovado-lanceolado-obtusos, raramente agudos, até 55 m/m de comprimento, coriaceos, luzidios na pagina superior, levemente nervados ; peciolo commum de 5-10 cts. ; bracteas lanceoladas, acuminadas, concavas ; flores amarellas dispostas em racimos terminaes simples de 55-110 m/m ; ovario tomentoso ; fructo vagem bivalve, achatada, comprida, contendo sementes sem albumen. — Tem a variedade *latifolium*. — Vegeta de preferencia em terras sêccas. — A especie-typo ou a variedade, desde o Piauhy até Minas Geraes.

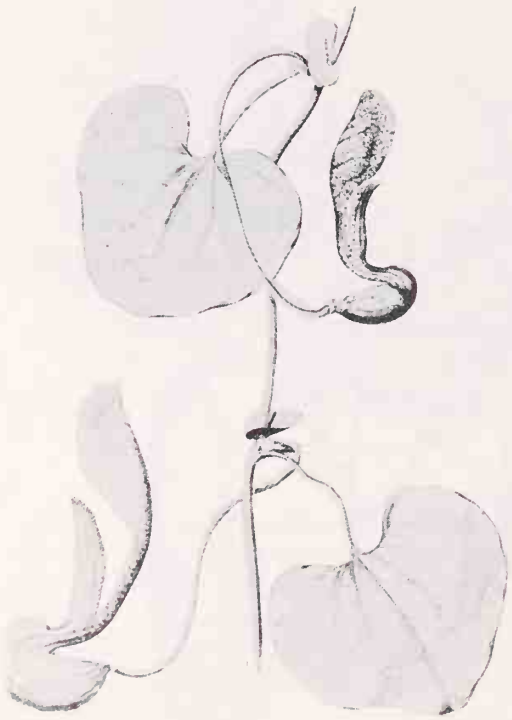
2. — *C. macrophyllum* Tul., da mesma familia. — Arbusto até 3 ms. de altura ou mesmo arvore pequena ; folhas compostas de foliolos 2-5-jugos, curto-peciolados, ovados ou ovado-lanceolados, curto-abrupto-acuminados, arredondados na base, até 11 cts. de comprimento, coriaceos, luzidios na pagina superior e reticulado-nervados nas duas paginas, mais visivelmente na inferior ; peciolo commum subcylindrico, de 7-14 cts. ; flores amarellas dispostas em grandes racimos do comprimento dos

peciolos; bracteas lineares ou linear-lanceoladas ; fructo vagem crasso-coriacea, obliqua na base, até 15 cts. de comprimento e contendo 2-4 sementes achatadas, sub-orbiculares, vernicosas, de 14 m/m de diametro. — Vegeta igualmente em terras sêccas. — Pernambuco, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

3. — *Qualea dichotoma* Warm., da familia das Vochysiaceas. — Arvore grande ; ramos cylindricos, revestidos de casca cinzento-escura, dichotomo-decompostos, divaricados ; folhas curto-pecioladas, oblongas ou ovado-oblongas, raramente subovadas, arredondadas ou cordiformes na base, até 7 cts. de comprimento e 35 m m de largura, saliente-nervadas ; inflorescencia cylindrica, densiflora; flores curto-pedicelladas, branco-amarelladas ; fructo capsula de 2 cts., quasi preta, verrucosa, com valvas ellipticas. — Minas Geraes e Goyaz.

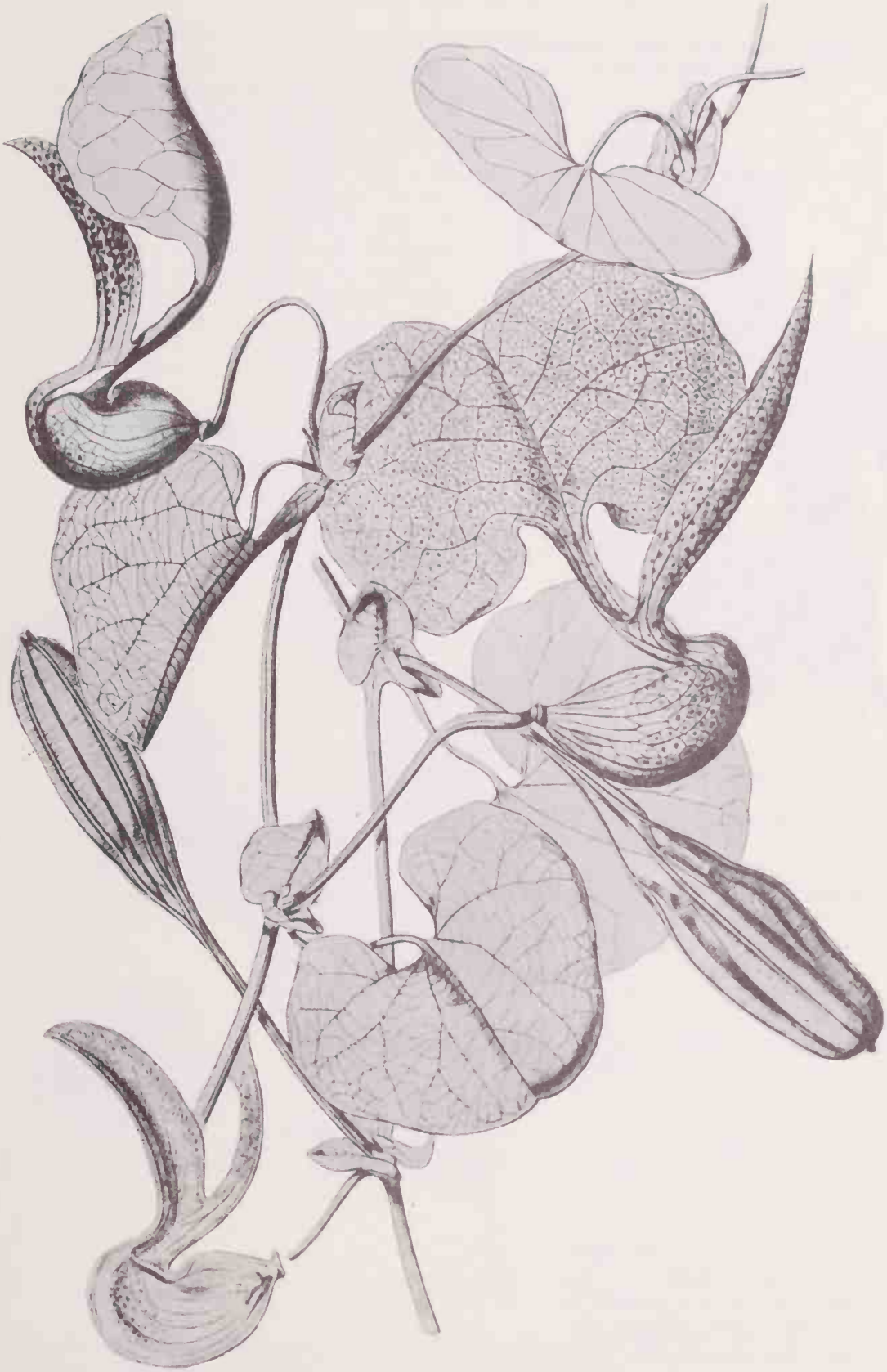
CASINGA CHEIROSA — *Laetia suaveolens* Bth. (*Casinga suaveolens* Griseb., *Samyda peiiolaris* Spr., *S. suaveolens* Poepp. e Endl.), da familia das Flacourtiaceas. — Arbusto regular, até 180 cts. de altura ; ramos flexuosos, estriados, avermelhados no apice, revestidos de epiderme luzidia ; folhas pecioladas, ellipticas ou oblongas, acuminadas, curto-attenuadas na base, até 15 cts. de comprimento e 55 m m de largura, denso-serrado-dentadas, coriaceas, pellucido-punctuadas, reticulado-nervadas; flores brancas, de aroma suavissimo identico ao de laranja, dispostas em paniculas axillares de 6-12 ; fructo capsula ovoide ou subglobosa, de 2 cts., contendo 3 sementes ou mais envoltas em polpa vermelha, succulenta. — Guyana e Amazonia.

CASSAÚ. — São assim denominadas as duas seguintes especies da familia das Aristolochiaceas, ambas frequentemente descriptas, sobretudo na litteratura pharmaceutica, como sendo *Aristolochia grandiflora* Gomes, nome este que, como se verá adeante, cabe apenas a uma variedade da segunda especie :



ARISTOLOCHIA BRASILIENSIS (var. *galeata*)

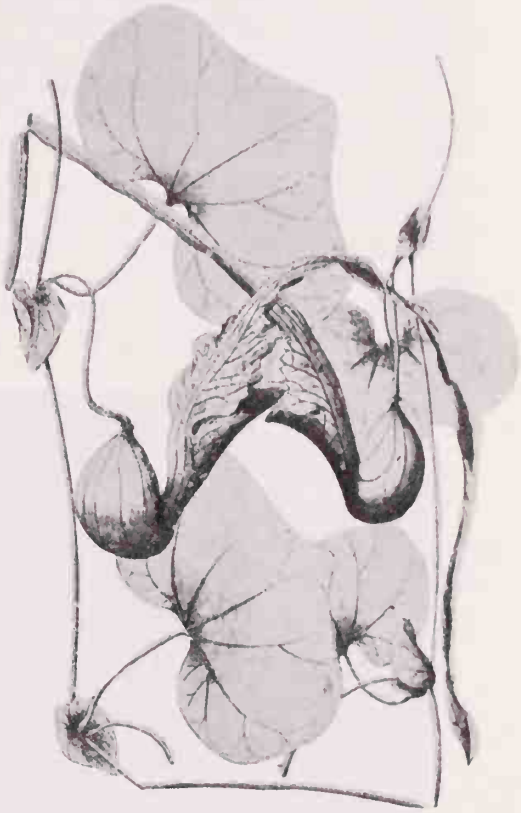
1. — *Aristolochia brasiliensis* M. e Zucc. (*A. ringens* Lk. e Otto, *Howardia galeata* K.). — Planta perenne, voluvel, completamente glabra, apoiando-se sempre nas arvores visinhas ; ramos novos violaceo-farinosos ; caules ligeiramente estriado-sulcados emquanto jovens, depois revestidos de espessa camada corticosa e muito fendida ; folhas pecioladas (peciolos mais ou menos do tamanho do limbo), orbiculado-reniformes ou cordiforme-orbiculadas, obtusas, largo-cordiforme-incisadas na base, até 10 cts. de comprimento e 25 cts. de largura, reticulado-nervadas, sendo que as 3 nervuras longitudinaes partem do apice do peciolo ; pseudo-estipulas suborbiculares, auriculadas e profundamente cordadas na base, reticuladas, geralmente asymetricas, membranosas, até 5 cts de diametro ; inflorescencia axillar, uniflora, solitaria ; flores muito grandes, longo-pedunculadas, bilabiadas, ventricosas na base, amarello-claro com maculas e veias vermelhas e collo de 7 cts. sendo o labio inferior dobrado para o apice e quasi preto na ultima parte e o labio superior estreito na base, alargando depois, não cymbiforme e sim convexo, escuro por dentro, terminando em « bandeira » orbicular, mais ou menos cordiforme e sempre cheia de pregas, formando babado de 10 cts. de comprimento e 18 cts. de largura (oumenos, nos dous sentidos), sempre fedorentas em certas horas e variaveis no colorido, na fórma e no tamanho do labio superior ; fructo capsula oblonga, com as extremidades obtusas, até 10 cts. de comprimento e 25 m m de largura, dehiscente da base para o apice ; sementes triangular-ovadas, verrucoso-punctuadas, papyriformes, circumdadas por ala corticosa. — Tem as variedades galeata (*A. galeata* M. e Zucc., *H. cymbifera* Kl. = GALLINHO DO CAMPO, JARRA DE CAPACETE, MILHOMENS, PAPO DE PERÚ DO CAMPO), de flores menores e mais escuras ; *parviflora*, de flores ainda menores ; e *macrophylla* (*A. ornithocephala* Hk. = BUCHE DE PAVO, na



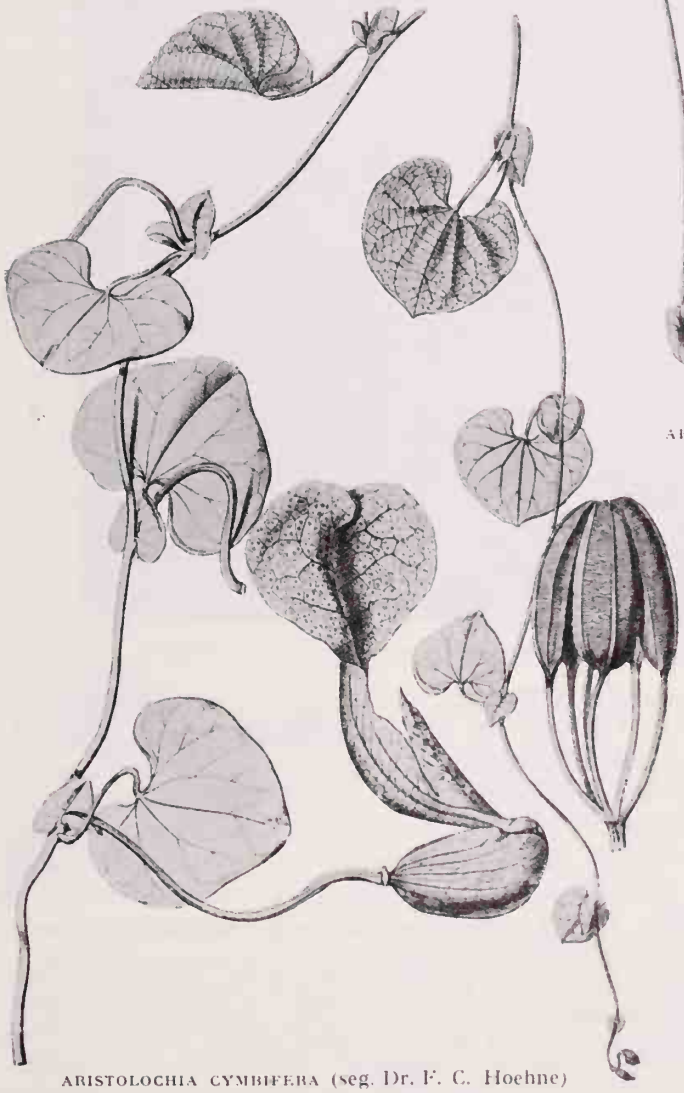
CASSAÚ

Aristolochia brasiliensis M. e Zucc.

Argentina), de folhas maiores e flores com o labio inferior estreito e duas vezes mais comprido que o babado, lembrando no conjuncto a cabeça de um passaro. — Do cruzamento da especie-typo com *A. macroura* Gomes, obteve o Museu Nacional do Rio de Janeiro uma fórma hybrida ainda mais elegante e ornamental, com flores amarello-avermelhadas e nervuras e maculas mais escuras, tendo a base do labio superior dilatada e prolongada em fita linear de 30 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, mais ou menos. — As variedades, *galeata* e *macrophylla* são cultivadas no extrangeiro. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Ceará até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** ANGELICÓ, em Pernambuco ; CAMARÁ-ASSÚ, CIPÓ MILHOMENS, C. PARATUDO, CRISTA DE GALLO, em Minas Geraes ; JARRINHA, JERICÓ, PAPO DE GALLO, P. DE PERÚ,



ARISTOLOCHIA BRASILIENSIS × MACROURA



ARISTOLOCHIA CYMBIFERA (seg. Dr. F. C. Hoehne)

RAIZ DE JOSÉ DOMINGOS (ou DOMINGUES).

2. — *A. cymbifera* M. e Zucc. (*Howardia brasiliensis* K[1].). — Trepadeira alta, perenne, apoiando-se nas arvores visinhas, glabra em todas as partes vegetativas e nos orgãos de reproducção, excepto na parte interna do periantho (Hoehne); caules violaceo-farinosos emquanto jovens, depois revestidos de espessa camada corticosa e fendida ; folhas pecioladas (peciolo menor que o limbo), largo-cordiformes ou orbiculado-reniformes, obtusas no apice e cordiforme-retusas na base, até 15 cts. de largura e comprimento menor, 7-9-nervuras longitudinaes partindo do apice do peciolo ; pseudo-estipulas ovado-reniformes, até 3 cts. de diametro; inflorescencia axillar, uniflora, solitaria ; flores muito grandes, bilabiadas, amarello-sujo, reticuladas e com maculas vermelho-castaneo e collo de 3 cts. mais ou menos, sendo o labio inferior aberto e largo na base, com veias e maculas castaneas e o labio superior dilatado em fórma de gamella tombada (cymbifera), convexa, negro-escura por dentro, terminando em bandeira ob-orbicular, formando babado irregular de 10 cts. de

comprimento e igual largura (ou pouco menos), sempre fedorentas em certas horas e variaveis no colorido, na fórma e no tamanho do labio superior ; fructo capsula oblonga, dehiscente, 6-valvar, até 10 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, com as valvas formando cesta e contendo sementes identicas ás da especie anterior. — Tem as variedades *labiosa* (*A. labiosa* Ker.) e *genuina* (*A. grandiflora* Gomes, *A. labiosa* Sims, *A. orbiculata* Vell., *A. galeata* Moritz, *A. hyperborea* Paxt.) ; ha tambem a variedade *abbreviata* (*A. abbreviata* M.), ainda só conhecida da Bolivia. — A especie-typo ou alguma das variedades brasileiras, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — NOTA : O Dr. Freire de Carvalho, em sua these, pretendeu crear uma nova especie, desdobrada desta e que a excederia, sob o ponto de vista therapeutico : foi por elle denominada *A. nervi-purpurea*. Não nos consta que tal nome haja sido acceito ; e a elle não faz qualquer allusão o Dr. F. C. Hoehne em seu recente e magistral trabalho « Monographia Illustrada das Aristolochiaceas Brasileiras ». — Segundo este notavel e operosissimo naturalista, a *A. cymbifera* não póde ser confundida com a *A. brasiliensis*, porquanto a dilatação cymbiforme da parte inferior do labio superior das suas flores é um caracteristico inconfundivel. — **Syn.:** AMBAIA-CAÁ, A. EMBO, CASSAYÚ, CAPA-HOMEM,

Caules de ARISTOLOCHIA BRASILIENSIS (photographia original do Dr. F. C. Hoehne)

CIPÓ MATA-COBRAS, C. PARATUDO, COIFA DO DIABO, JARRINHA, JARRO DO DIABO, MELOMBE, MILHOMENS, MILOME, PAPO DE GALLO, P. DE PERÚ, RAIZ DE JOSÉ DOMINGUES, TOUCA DO DIABO, URUBÚ-CAÁ. — A raiz e o caule das duas especies supra-mencionadas têm sabor amargo e desagradavel e desprendem cheiro forte e nauseabundo, aliás caracteristico de toda a familia. Sob o pònto de vista therapeutico, as duas plantas confundem-se mais do que sob o ponto de vista botanico, embora as investigações dos chimicos e dos physiologistas, iniciadas ha um seculo, tenham sido muito mais acuradas quanto á *A. cymbifera*, indicada por numerosas auctoridades (Sobral, Peckolt, Trouette-Perret, Max Keen, Unna, Butle, Corminy, Martius, Albuquerque de Oliveira, Bocquillon, Brissemoret) como do mais alto valor medicinal, comprovado no combate ás febres de qualquer natureza, ás dyspepsias atonicas, diarrhéas rebeldes, asthma, gotta, hydropisia, chlorose, enxaquecas, convulsões, palpitações e flatulencias ; na medicina domestica rural o seu emprego é constante para essas affecções e ainda como anti-septica, estimulante, diaphoretica, diuretica e resolutiva, util externamente nas ulceras chronicas, arthralgias, sarna, orchites e picada de cobras ; e internamente é tambem tonico-amargo « recommendavel para os casos de depauperamento determinado por carcinomas » (Mello Oliveira). É importantissima a sua acção sobre o utero, já como regulador da menstruação e emmenagogo, já como abortivo energico, porém de uso perigoso, porque em alta dose causa nauseas e dejecções iterativas, com pulso frequente, perturbações da intelligencia e somno agitado, resultante da « embriaguez aristolochica » (Freire de Carvalho) ; a eliminação tem logar pelos

rins e pelle, sendo a absorpção pela mucosa gastro-intestinal e pela via hypodermica. A primeira analyse chimica, feita por Thomé Rodrigues Sobral, revelou, entre outras substancias, um principio volatil aromatico e outro oleoso-resinoso, ambos confirmados posteriormente ; foi, porém, Vahls quem encontrou o principio activo « aristolochina », substancia extremamente amarga, crystalisavel, amarellada ou alaranjada, á qual se attribuem todas as virtudes curativas da planta. Numerosas experiencias feitas em animaes (cães, cobaias, coelhos, gatos, etc.) demonstraram que a aristolochina tem acção decisiva sobre os rins e o figado, provocando os mesmos phenomenos nephriticos que são observados após a injecção da « aloina ». — O Dr. Peckolt analysou a variedade *genuina* da A. *cymbifera* e nella não encontrou « aristolochina » e sim um principio analogo amargo que denominou « cymbiferina » ; eis o que esse illustre chimico registrou em 1.000 grs. de raizes sêccas ao ar : 439.000 de agua, 359.889 de cellulose, etc., 76.683 de substancias albuminoides, gommosas, etc., 36.895 de amido, 31.620 de materia extractiva, acidos tanico e malico, etc., 16.202 de sáes inorganicos, 12.254 de resinas, 9.700 de glucose, 7.112 de acido resinoso, 6.200 de resina, 4.529 de « cymbiferina », 2.898 de substancia amarga, 0.945 de « cassauina » crystallisada, 0.823 de oleo essencial e 0.445 de acido cymbifero. O oleo essencial tem côr amarellada e cheiro activo ; sua densidade, a 20°C, é de 0,897. — Introduzida na pharmacopéa da Europa ha quasi dous seculos, durante longo tempo a exportação da raiz e do caule foi feita do Brasil em larga escala ; depois appareceram os succedaneos e as nossas plantas ficaram esquecidas, até do corpo medico brasileiro, apenas o povo do interior continuou a consideral-as como um dos medicamentos mais efficientes postos ao seu alcance pela natureza. Contra tal esquecimento reagiram alguns medicos e entre estes, além dos já citados, merece destaque o Dr. Miranda Azevedo. Desde alguns annos, porém, começou um movimento de reacção e agora a tintura e o extracto respectivos, preparados por um grande laboratorio nacional, estão á disposição do publico. — Em França foi verificado experimentalmente (Dr. Butte) que a *A. cymbifera* tem a acção de paralysar os centros nervosos sensitivos, por isso naquelle paiz é empregada, desde uns 25 annos, para combater com successo todo e qualquer prurido, inclusive dos eczemas.

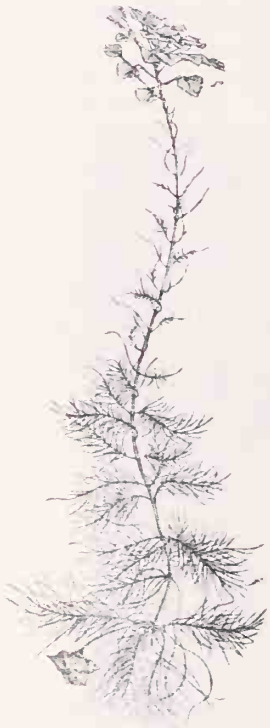
CASSIA DAS ANTILHAS (seg. Vilmorin)

CASSIA DAS ANTILHAS — *Chamaecrista Chamaecrista* Britton (*Cassia chamaecrista* L., *C. diffusa* Britton, *C. pulchella* Salisb.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Herva lenhosa, baixa, de ramos diffusos, levantados ou prostrados, pubescentes ou glabros, até 30 cts. de comprimento; estipulas lanceoladas, acuminadas, fortemente nervadas, 3-6 m/m ; peciolos do mesmo comprimento com uma pequena glandula solitaria na base ; folhas pinnadas, compostas de 5-16 pares de foliolos (8-20, na « Flora Brasiliensis ») linear-oblongos, de 5-7 m/m de comprimento, um pouco obliquos na base, finamente pubescentes ou glabros, mucronados, membranosos ; pedunculos 1-floros ; flores axillares, grandes, amarellas ou maculadas de vermelho ; fructo vagem linear esparsamente pubescente ou glabra, até 3 cts. de comprimento. — É um arbusto anão muito ornamental e sobremodo vistoso quando se reveste de suas bellas e abundantes flores ; introduzido em França apenas ha uns 20 annos, é alli ininterruptamente cultivado, não obstante ter-se revelado de « germinação caprichosa e cultura incerta », o que naturalmente não acontece entre nós. Merece, pois, bom logar nos nossos jardins, tanto mais quanto é certo que, apesar dos primeiros resultados, não é planta rara nas estufas da Europa, tal o apreço que alli lhe dispensam. — No Hawaii fizeram estudos muito interessantes tendo por objectivo o seu aproveitamento como adubo verde ; os resultados foram bastante animadores, tendo-se verificado que 1.000 kilgrs. da planta, pouco depois de arrancada, encerram cerca de 12 kilgrs. de azoto, sendo

CASSIA DAS ANTILHAS (ramo florifero)

cerca de 10 kilgrs. nas folhas e nos caules e 2 kilgrs. nas raizes, estimando-se a producção por hectare, de folhas e caules verdes, em 19.080 kilgrs., o que representa, em média, 225 kilgrs. de azoto incorporados ao sólo de um hectare pelo enterramento da colheita. — As folhas são purgativas, succedaneas das da SENNA DE PURGA. — Tem a variedade *brasiliensis* (*C. hypnotica* Vell. = FEDEGOSO-DORMIDEIRA). — A especie-typo ou a variedade desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, vegetando de preferencia nas areias do littoral; entretanto não é rara no interior, em Minas Geraes e Goyaz, procurando sempre os terrenos arenosos. — **Syn. extr.:** BRESILLET, na Guadelupe; PARTRIDGE-PEA, dos Inglezes; WILD COFFEE, dos Norte-americanos.

CASTANHA D'AGUA = *Trapa natans* L., da familia das Oenotheraceas. — Herva aquatica, annual, de raiz fibrosa, caule delicado e folhas fluctuantes umas e submersas outras, estas divididas em segmentos capillares compridos e aquellas longo-pecioladas, ovadas ou rhomboideas, arredondado-cuneadas na base, irregularmente dentadas ou inciso-dentadas, glabras nas duas paginas ou vesiculoso-tomentosas nas nervuras da pagina inferior, formando roseta na superficie da agua; peciolos primeiramente cylindricos e depois intumescidos; flores quasi sesseis, axillares, brancas, com calice 4-partido, accrescente, que se torna em fructo (achenio) armado de 4 espinhos fortes, parecendo cornos, correspondentes ás divisões do calice. — Esta especie, originaria da Europa e da Asia, foi introduzida no Brasil apenas como ornamental, muito elegante e muito decorativa para tanques e lagos artificiaes; como, porém, nos ultimos 20 annos, varias publicações horticolas têm aconselhado a cultura para fins alimentares sobretudo com a corrente immigratoria japoneza, é possivel que a cultura outr'ora feita esparsamente, haja tomado incremento, maxime os Japonezes apreciando-o bastante e bem assim a uma especie visinha (*T. bicornis* L. = LIN-KO, na China), que alguns auctores acreditam tratar-se apenas de uma variedade da *T. natans* e desta se distinguindo sómente porque o fructo tem dous cornos e não quatro, mas este caracter não é constante (Bodinier). — Pondo de lado a parte decorativa, unica que nos interessou de algum modo, forçoso é reconhecer no fructo (« châtaigne cornue », « cornuelle » e « noix aquatique », dos Francezes; « wassernuss », dos Allemães), analogo ao da castanha commum e como esta comestivel crúa, cosida ou assada, um certo valor economico, já pelo nenhum trabalho da cultura, já pelo seu alto rendimento util e bem assim pela sua composição chimica (10% de materia azotada e 49% de hydratos de carbono). — Os fructos da CASTANHA D'AGUA ainda hoje vão aos mercados em varias regiões da Europa; no passado elles representaram papel importantissimo, sobretudo durante todo o seculo XVIII, quando as populações colhiam enormes quantidades no outomno para as comerem no inverno. Na Republica de Veneza eram conhecidos como « nozes dos Jesuitas ». — As folhas são adstringentes e resolutivas; o involucro do fructo, quando maduro, é muito amargo e considerado febrifugo. — Prefere as aguas estagnadas, lagos e tanques. — **Syn. extr.:** CASTAGNA D'ACQUA, na Italia; CASTAÑA DE AGUA, em Hespanha; MÂCRE, em França; SINGHÁRA, no Kashmir; WATER CALTROPS, dos Inglezes.



CASTANHA D'AGUA

CASTANHA D'AGUA (fructo)

CASTANHA DA AUSTRALIA = *Castanospermum australe* Cunn. e Fraser, da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arvore grande, até 30 ms. de altura e 60 cts. de diametro, casca cinzenta e folhas imparipinnadas, compostas de numerosos foliolos ellipticos, luzidios, verde-escuros, glabros; flores grandes, amarellas ou alaranjadas, dispostas em racimos; fructo vagem cylindrica, oblonga, aguda nas duas extremidades, até 20 cts. de comprimento ou pouco mais, grossa, de côr castanea, esponjosa entre as sementes, lisa, contendo 2-5 sementes do tamanho e de fórma identicos ao da Castanha commum. — Fornece madeira castaneo-escura, compacta, grão fino, fibras longas e rectas, densidade e durabilidade médias, facil de rachar e recebendo bem o verniz, propria para marcenaria de luxo e para tanoaria; as sementes são farinosas, comestiveis

CASTANHA DE MACACO

Couroupita guyanensis Aubl.

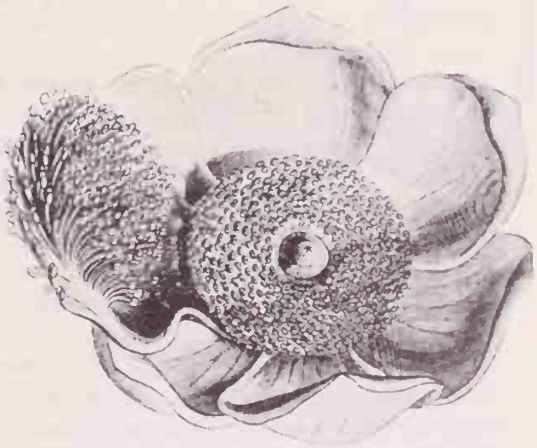
ABRICOT DE SINGE ou BOULET DE CANON | CANNON BALL TREE

cosidas ou assadas. — É arvore altamente ornamental e que na Australia, sua patria, prefere as margens dos rios; entretanto cultiva-se facilmente nas ruas e nos parques, mas ainda é pouco commum no Brasil. — **Syn. extr.:** CASTAÑO DE LA BAHIA DE MORETÓN e MORETÓN DE AUSTRALIA, dos Hispano-americanos; MORETON BAY CHESTNUT, dos Inglezes.

CASTANHA DE ARÁRA — *Joannesia heveoides* Ducke, da familia das Euphorbiaceas. — Arvore grande; folhas mais commumente longo-acuminadas, glabras na pagina superior e levemente piloso-tomentosas na inferior; flores brancas, aromaticas; fructo capsula globoso-deprimida, de 10-18 cts. de diametro, contendo 3 sementes ovoides ou ellipticas, de 6 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, cada uma protegida por outra capsula lenhosa, dehiscente. — As sementes, inclusive a casca, que é dura, porém facil de quebrar, pesam de 35 a 40 grs.; somente a amendoa pesa 28 grs. mais ou menos e fornece até 56 % de oleo aromatico, amarello-esverdeado, um pouco siccativo, com 27.6 de acidez e os seguintes indices: de saponificação 183 e de iodo 98.65. O Instituto de Chimica fez tambem o estudo das sementes e do oleo, tendo fixado os seguintes caracteristicos do ultimo: indice de refracção a 40°, 1.4694; indice de Koettstorfer, 189.28; indice de Huebl, 131.85; indice de Reichert-Meissl, 0.66; indice de Polenzke 0.25 e grau de acidez, 2.6. — É muito commum na Amazonia.

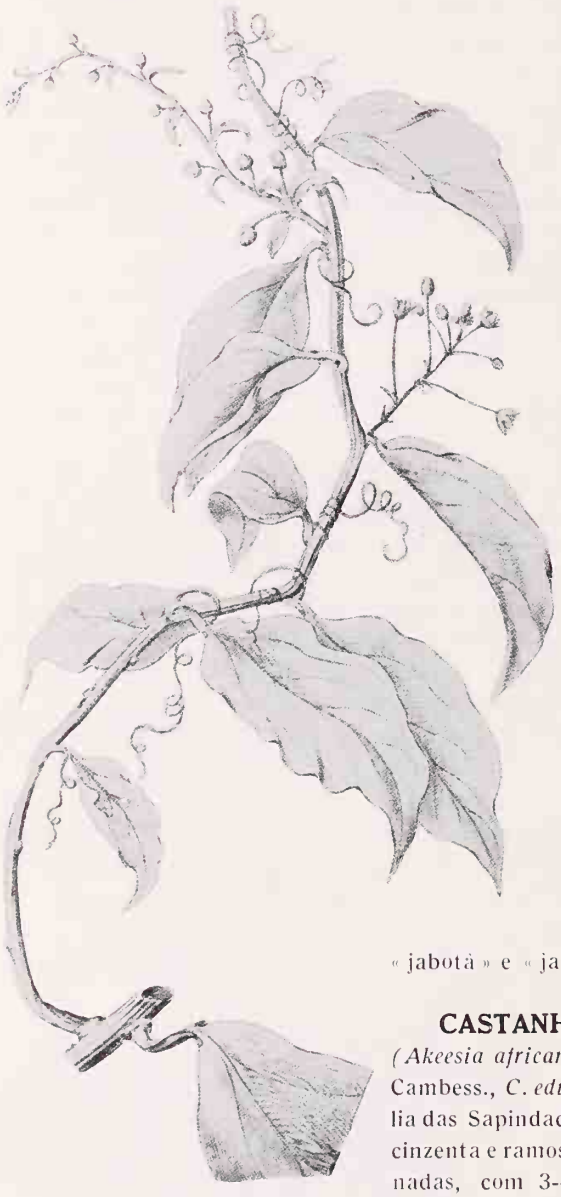
CASTANHA DE COTIA — *Aptandra Spruceana* Miers, da familia das Olacaceas. — Arvore frondosa (arbusto, seg. Le Cointe) de ramos cylindricos, flexuosos, glabros; folhas pecioladas, oblongo-ellipticas, agudas na base, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, membranosas, glabras nas duas paginas, opacas e com punctuações minusculas e nervuras salientes na pagina inferior; flores hermaphroditas, numerosissimas, dispostas em paniculas; fructo drupa globosa, de 20-25 m/m de diametro, casca fina e friavel revestindo a amendoa, que é branca. — Segundo Le Cointe, o peso médio do fructo é de 3 grs. 9 e o da amendoa 2 grs. 77; esta, depois de sécca, fornece cerca de 50 % de oleo amarello-claro e muito viscoso. — Vegeta nas varzeas. — Amazonas. — **Syn.:** QUINQUIÓ, SAPUCAINHA.

CASTANHA DE MACACO — *Couroupita guyanensis* Aubl. (*Lecythis bracteata* Willd., *Pekea couroupita* Juss.), da familia das Lecythidaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 65 cts. de diametro; folhas alternas, pecioladas, oblongas, agudo-acuminadas, obliquas na base, inteiras ou crenado-serradas, reticuladas, glabras, pallidas na pagina inferior; estipulas pequenas, caducas; flores brancacentas ou roseas, dispostas em racimos simples, sobre o tronco e os ramos; fructo pyxidio globoso, coriaceo-lenhoso, indehiscente, com a cinta calicina fortemente accentuada; sementes oblongas, aladas, coriaceas e villosas, envoltas em polpa azul ou azulada, abundante, comestivel. — Fornece madeira molle, sem resistencia, talvez aproveitavel para papel; os fructos vasios têm o tamanho de uma cabeça de creança e servem aos sertanejos para usos domesticos; as sementes são comestiveis e o liber dá fibras utilisadas para cordoalha rustica. As flores são grandes e notaveis pela abundancia e, principalmente, pela disposição especial dos estames, os quaes, além de formarem um circulo no centro expandem-se ainda para um só dos lados; laceradas e os pedaços expostos ao ar, estes tomam bella coloração azul. — Esta arvore foi introduzida e continúa sendo cultivada em Cuba. — Guyana e Amazonas. — **Syn.:** ABRICÓ DE MACACO, AMÊNDOA DOS ANDES, CUIA DE MACACO. — **Syn. extr.:** ABRICOT DE SINGE, A. SAUVAGE, ARBRE À BOMBES, BOULE ou BOULET DE CANON, CALEBASSE COLIN e COLIN, dos colonos Francezes; AIAUMAN («cabeça morta», allusivo ao fétido insupportavel do fructo quando a polpa apodrece) e AYAHUMA, no Perú; BALA DE CAÑON, em Cuba; CANNON-BALL TREE, dos colonos Inglezes; COUROUPITOUMOU, na Guyana franceza; MÚCO, dos colonos Hespanhoes; MUCURUTU, na Venezuela.



CASTANHA DE MACACO (flôr)

CASTANHA MINEIRA = *Anisosperma passiflora* Manso (*Fevillea passiflora* Vell.), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira de caule forte, lenticellado e ramoso, até 8 cts. de diametro; ramos 7-sulcados, rugosos, fulvo-purpureos e com pêllos argenteos; folhas pecioladas, inteiras, ovado-oblongas, acuminadas, pubescentes quando novas; flores brancas ou esverdeadas, pequenas, pedunculadas; fructo peponio ovoide ou oblongo, do tamanho de laranja, liso ou com verrugas irregulares; sementes de 45 m/m de comprimento. — É planta de alto valor therapeutico, empregada quasi sómente na medicina popular para combater a ictericia, a atonia gastro-intestinal e outras perturbações do apparelho gastrico. Todas as virtudes medicinaes estão concentradas nas sementes que encerram anisospermina, strychnina (?) e 15 a 20 % de oleo com a consistencia do sebo e o peso especifico, a 22°C, de 0,902, o qual é extremamente amargo, anti-dyspeptico, purgativo e com acção especial e benefica sobre o figado e os intestinos, sendo que tambem póde servir para illuminação. As sementes contusas têm applicação na veterinaria: usam-n'as contra as colicas dos animaes. — Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** ANDIROBA, na Bahia; C. DE BUGRE, C. DE JABOTÁ, CHIPOTÓ ou CIPOTÁ, no Rio de Janeiro; CIPÓ DE JATOBÁ e JATOBÁ, na Amazonia; FAVA DE SANTO IGNACIO e GUAPEBA, em S. Paulo; FRUCTO AMARGOSO, JABOTÁ VERDADEIRO, MARACUJÁ DE PERIQUITO, NHANDIROBA. — NOTA: Alguns dos nomes vulgares são communs a outra especie da mesma familia; vê-se mais que o povo fez sensivel confusão entre «jabotá» e «jatobá».



CASTANHA MINEIRA

CASTANHEIRO DA AFRICA = *Blighia sapida* Kœnig (*Akeesia africana* Tuss., *Bonannia nitida* Raf., *Cupania Akeesia* Cambess., *C. edulis* Schum. e Thonn., *C. sapida* Voigt), da familia das Sapindaceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura, casca cinzenta e ramos sulcados; folhas pecioladas, abruptamente pinnadas, com 3-4 pares de foliolos curto-peciolados e oppostos, os superiores obovado-oblongos, agudos, cuneados na base, até 17 cts. de comprimento, os inferiores mais curtos, todos inteiros, verde-pallido nas duas paginas, glabros, um pouco asperos, saliente-nervados na pagina inferior; flores curto-pedunculadas, simples, brancas ou esverdeadas, aromaticas, dispostas em racimos axillares de 71-85 m/m de comprimento; calice profundamente fendido e com sepalas oblongas ligeiramente imbricadas; fructo capsula ovoide ou arredondada, trigona, carnosa, primeiramente amarella e depois vermelho-vivo, de 7-10 cts. de comprimento, tendo em cada loculo uma semente preta, luzidia e dura, do tamanho de uma cereja, envolta em arillo branco-amarellado e abundante. — Fornece madeira brancacenta, ás vezes avermelhada, flexivel e resistente, fibras bastante longas e rectas, grão fino e compacto, propria para carroçaria, remos, toneis e barricas; a casca e as folhas são estomachicas; as flores, graças ao seu aroma agradavel, servem para preparar um hydrolato empregado como agua de toilette. O arillo é sobremodo interessante: comido ainda verde produz vomitos e, conforme a quantidade, póde causar envenenamento; submettido á acção do fogo, é um anti-diarrheico valioso e serve para o preparo de bebidas refrigerantes, tornando-se igualmente comestivel em ensopados e numerosos outros pratos; após a maturação,

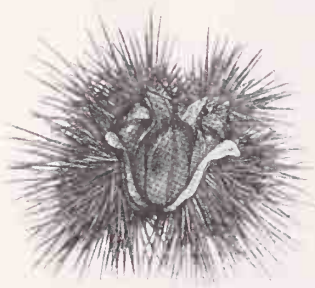
logo se inicia a fermentação, torna-se novamente indigesto e perigoso. É quando bem maduro que póde ser comido sem inconveniente algum, sendo saboroso, muito estimado mesmo, encontrando-se até nos mercados (Kingston, Jamaica). — Originario da Africa tropical, principalmente da Guiné, acha-se introduzido no Brasil e encontra-se com frequencia nos pomares, estando permamentemente á venda nos nossos maiores estabelecimentos hortícolas. É arvore propria para arborisação de ruas. — **Syn.:** AKEE, nas Antilhas inglezas; HUEVO VEGETAL, no Panamá; RIZ DE VEAU VÉGÉTAL, dos colonos Francezes; SESO VEGETAL, na America central; YEUX CRABES, na Martinica.

CASTANHEIRO DA EUROPA (ramo florifero)

CASTANHEIRO DA EUROPA = *Castanea vesca* Gaertn. (*C. sativa* Mill., *C. vulgaris* Lam.), da familia das Fagaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, de 20 cts. de comprimento mais ou menos, grosso-serradas e com os dentes espinescentes, rigidas, luzidias, glabras, nervuras numerosas e parallelas; inflorescencia em amentos masculinos cylindricos, erectos, interruptos, com as flores reunidas em cymeiras na axilla de cada bractea e flores femininas inseridas na base dos amentos masculinos; flores apetalas; cupula fechada, espherica, fructifera, lenhoso-coriacea, espinescente, contendo 3-1 fructos, dehiscente na maturação em 4-2 valvas; fructo achenio plano-convexo, anguloso, arredondado, contendo a semente desprovida de albumen e constituida inteiramente pelos dous cotyledones. — Fornece madeira de alburno branco e cerne amarello-castaneo com variadas nuanças, dura, flexivel, elastica, compacta, facil de fender e que não intumesce nem encolhe, de longa conservação em obras hydraulicas, porém com tendencia a apodrecer quando exposta ao tempo, propria tambem para obras internas, soalhos, ripas, marcenaria, cabos de ferramentas, etc., sendo que o alburno tem emprego na caixotaria; peso especifico médio 0,650 (verde, até 0,990). Este lenho, conforme o sólo em que vegetou, contém de 4 a 13 % de tanino e por isto é muito utilisado para cortimento de couros e pelles, o que tem dado logar, em varias zonas da Europa, a uma verdadeira devastação; a analyse chimica completa, feita por Trimble, revelou a seguinte composição: 70.76 % de cellulose, 7.05 % de agua, 3.42 % de tanino, 2.95 % de materia extractiva, 1.89 % de dextrina, 1.46 % de peptina e albuminoides, 1.15 % de mucilagem, 1.03 % de cera, 0.96 % de assucar, 0.28 % de resina e 0.05 % de acido gallico. — A casca é tambem adstringente e tem igual emprego; as folhas verdes constituem boa forragem e quando sêccas dão excellente « cama » para os animaes estabulados. — O valor principal desta arvore consiste no fructo, a « castanha » universalmente conhecida, apreciada na Europa como fructa de inverno e alli, em alguns logares, e um grande e providencial recurso para os habitantes da campanha; esse fructo, comestivel crú, cosido, assado ou pillado (secco no forno), é um alimento sadio e muito nutritivo, contendo um principio assucarado, grande quantidade de fécula e gluten identico ao fornecido pelas gramineas. Em synthese, 1.000 grs. de castanhas têm mais materias nutritivas que 1.500 grs. de Batata ingleza (Dr. Ballau). A analyse dos fructos frescos mostra, entretanto, certa divergencia: 50 % de agua, 0.71 % de potassa, 0.69 % de azoto, 0.26 % de acido phosphorico, 0.14 % de cal e 0.01 % de magnesia. Quanto aos fructos seccos, de tres variedades, Nessler e Fellemberg encontraram os seguintes algarismos extremos: 74.50 a 77.76 % de amido, 12.70 a 15.75 % de materia organica, 3.16 a 3.69 % de cinzas, 3.00 a 3.63 % de cellulose, 2.51 a 2.61 % de materia graxa e 2.03 a 2.52 % de azoto. As cinzas decompõem-se em 56.69 % de potassa,

CASTANHEIRO DA EUROPA (ramo fructifero)

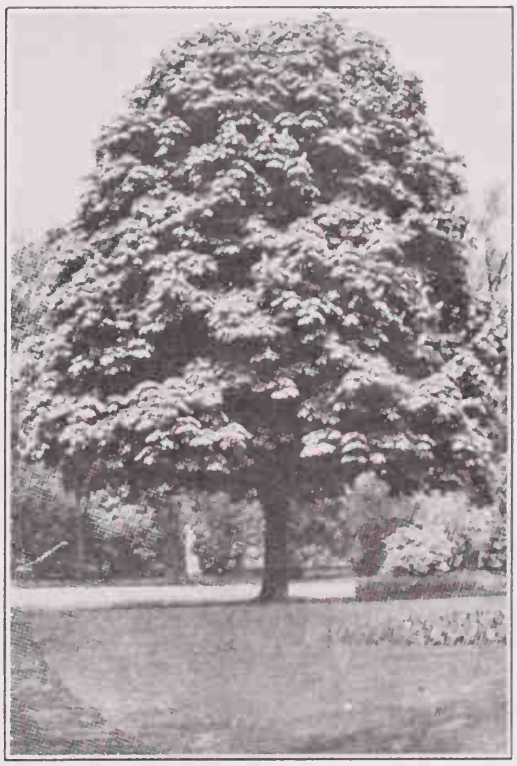
18.12 % de acido phosphorico, 7.47 % de magnesia, 7.12 % de soda, 3.87 % de cal, 3.85 % de acido sulphurico, 1.54 % de acido silicico, 1.15 % de albumina, 0.53 % de chloro, 0.14 % de ferro e 0. 10 % de manganez. Estudos especiaes demonstraram que em 100 grs. de polpa sêcca ha 0.011 % de arsenico. — Os suinos são ávidos destes fructos e os cavallos acceitam-n'os sem difficuldade; reduzidos a farinha, com esta fazem-se sopas e pirões, sendo que entra na composição das féculas mais finas e recommendadas pela medicina para alimentação de creanças, velhos e enfermos. — O CASTANHEIRO foi sempre considerado calcifugo, entretanto os recentes estudos de Engler e Biéler-Chatelan demonstram á evidencia que, talvez por adaptação, tanto na França como na Italia e na Suissa, elle prospera e dá fructos da melhor qualidade em regiões de sólo caracteristicamente calcareo. — No Brasil, não obstante sua moderna introducção, é atacado pelo *Bacterium tumefaciens*, tumor do tronco; por uma broca do genero *Stenoma* e pelo famoso MAL DA TINTA, que decerto foi introduzido da Europa com as pequenas mudas. — Originario dos paizes da Europa e do norte da Africa banhados pelo Mediterraneo, parece nunca haver sido encontrado no estado silvestre; sua cultura deve ser muito antiga, porquanto já no tempo de Plinio conheciam os antigos Romanos oito variedades; hoje ha cerca de quarenta, merecendo preferencia as que dão uma só semente em cada capsula e que os Francezes distinguem da « châtaigne » chamando-lhes « marron ». Introduzida ha uns 30 annos, é hoje bastante commum desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, gosando do maior apreço entre nós as variedades *Maravilha de Verdun*, *Marron*, *Numbo* e *Tamba-Cury*. A variedade japoneza *crenata* (*C. chinensis* Hassk., *C. crenata* Sieb. e Zucc., *C. vesca* Blume = CASTANHEIRO DO JAPÃO), que varios auctores consideram especie distincta, é muito apreciada pela sua precocidade; em S. Paulo começou a ser cultivada mais ou menos contemporaneamente com a especie-typo. Tanto esta como todas as variedades mencionadas crescem rapidamente e adaptaram-se do modo mais satisfactorio ao nosso clima do sul.



CASTANHEIRO DA EUROPA
(fructo aberto)

CASTANHEIRO DA INDIA = *Aesculus Hippocastanum* L. (*A. castanea* Gilib., *A. memmingeri* Hort., *A. procera* Salisb., *Castanea equina* Dod., *Hippocastanum vulgare* Tourn.), da familia das Sapindaceas. — Arvore muito frondosa, grande, até 25 ms. de altura e 80 cts. de diametro, geralmente menos; casca pouco espessa, cinzento-clara ou cinzento-castaneo, ás vezes escura, primeiramente lisa e depois mais ou menos rugosa e com grandes placas de rhytidoma; caule recto, cylindrico, muito ramificado; folhas oppostas, longo-pecioladas, digitadas, compostas de 5-7-foliolos sesseis, obovado-oblongos, cuneiformes na base, alargando para o apice e terminando em ponta obtusa, variaveis no tamanho, sendo mais comprido o central, todos irregularmente dentados; flores numerosas, brancas ou amarelladas, lavadas de rosa ou de vermelho, dispostas em racimos pyramidaes erectos; fructo capsula esverdeada, espessa, subcoriacea, viscosa e dehiscente, erriçada de espinhos curtos e quasi inermes, distanciados entre si e bastante largos na base, contendo uma ou mais sementes brancas e carnosas, revestidas de tegumento ou casca vermelho-castanea, lisa e vernicosa, de tamanho, côr e aspecto identicos aos da Castanha da Europa e como esta sem albumen, composta apenas dos cotyledones e uma radicula. — Fornece madeira branco-amarellada até branco-avermelhada, porosa, grão fino, compacta, tecido frouxo, molle, frequentemente luzidio, uniforme, macio, raios pouco visiveis, facil de trabalhar e exhalando cheiro de Batata ingleza apenas emquanto verde, pouco resistente ás intemperies, entretanto propria para obras internas, forro, marcenaria ordinaria, carpintaria, caixotaria, carvão para polvora e lenha, sendo que arde com difficuldade e já ha longos annos foi utilisada para pasta de papel; peso especifico 0,536. É frequente encontrar-se a madeira completamente branca, parecendo marfim (« bois de Spa », dos Francezes), a qual tem emprego na manufactura de numerosos trabalhos de phantasia, jardineiras, caixinhas, lembranças de viagem, etc. A casca passou por ser ou realmente é febrifuga e entrou na composição de certo medicamento que teve grande voga; em verdade é amarga, devido á presença dos glucosides « esculina » e « fraxetina », sendo tambem um pouco adstringente (2 % de tanino) e contendo mais um oleo esverdeado, gomma, acido aesculotanico e materia tintorial amarella (o extracto do lenho serve para tingir seda em preto). As folhas tambem tingem de amarello e convenientemente tratadas dão materia tintorial vermelho-alaranjado, que aliás nin-

guem aproveita; quanto ás sementes, de sabor amargo muito desagradavel, devido á presença do glucoside « argyrescina » e de varias outras substancias do grupo das saponinas, são ricas em fécula, glucose, potassa, materias azotadas e ainda contêm mais de 6 % de oleo doce, amarello-pallido ou esverdeado, difficil de rançar e saponificando facilmente, com o peso especifico, a 15°C, de 0,925, tendo o indice de iodo 97-98 e o indice de Hehne 93,30, o qual é preconisado contra o rheumatismo. A pequena percentagem de oleo e a difficuldade de extrahil-o, devido á saponina, não permittem aproveital-o. — É tão prodigiosa a fructificação desta arvore e a sua cultura tão intensa em numerosos paizes, que durante longos annos procurou-se com afinco tirar proveito das amargas e venenosas sementes, que bem merecem o nome de « castanhas »; e realmente verificou-se ser possivel a extracção, ao cabo de numerosas lavagens, de 17 % de fécula purissima, sem cheiro e sem sabor algum, susceptivel de panificação e podendo mesmo servir para a alimentação humana, assim como é possivel a extracção da potassa e o fabrico de sabão, mas nenhuma dessas industrias seria remuneradora, tanto que a primeira existiu em Paris e só por motivos de ordem economica desappareceu por completo, ao mesmo tempo que augmentava formidavelmente a producção do fructo; o aproveitamento como forragem não foi mais animador, visto que podem ser distribuidas após cocção aos animaes de engorda, sendo melhor supportadas pelos carneiros e em seguida pelos suinos, mas torna-se indispensavel muito cuidado na dosagem e porisso ninguem cogita mais do seu aproveitamento; todavia na Turquia dão-n'as ou pelo menos davam-n'as outr'ora aos equinos (« castanha de cavallo »). Para as aves domesticas são em absoluto nocivas. — Trabalhos bastante recentes (Goris) constataram que ellas encerram 2 a 3 % de materia graxa, 6 a 7 % de materias azotadas e 20 a 30 % de amido (grãos irregulares, bella farinha branca), porém difficeis de obter-se sem isolar préviamente as saponinas, o que torna impraticavel commercialmente a respectiva utilisação. Para ter-se a certeza de que as saponinas desappareceram com a lavagem, é mister recorrer a dous processos scientificos, procurando nas aguas as suas propriedades biologicas (hemolyse dos globulos vermelhos) e as suas propriedades physiologicas (acção intoxicante sobre os peixes). Estas saponinas são beneficas contra varias enfermidades (hemorrhoidas, varizes, phlebitis, etc.). — Arvore muito elegante e de crescimento rapido, adaptando-se a qualquer sólo e acclimando-se facilmente sob qualquer latitude, tornou-se uma das especies mais communs na arborisação de ruas e parques, assim como na constituição de pequenas florestas; é talvez a mais abundante na França, designadamente em Paris, onde foi introduzida em 1615, mas em toda a Europa, assim como no nosso continente, está espalhada como arvore de sombra e especie mellifera. Os horticultores conseguiram variedades muito notaveis, como sejam as *variegatum* e *flore-pleno*, esta ultima talvez a mais bella, distinguindo-se todas pelas nuanças do colorido e das lacinias. Na linguagem poetica estas flores significam « altivez ». — Originaria da India e da Persia, foi introduzida no Brasil ha longos annos e posto não esteja aqui tão vulgarisada como alhures, não deixa de ser frequente e encontra-se sempre á venda nas grandes chacaras horticolas do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — **Syn. extr.:** BUCUEYE, nos Estados Unidos; CASTAGNO D'INDIA, na Italia; CASTAÑO DE INDIAS, dos Hispano-americanos; HESTEKASTANIE, na Dinamarca; HOESTE KASTANIE, na Suecia; HORSE-CHESTNUT, dos Inglezes; INDIAANSCHE KASTANJEBOOM, na Hollanda; JABANI KESTANÉ, na Turquia; KONSKOI KASTAN, na Russia; MARRONNIER D'INDE, dos Francezes; ROSS-KASTANIEN, na Allemanha; TSY-YÉ-CHOU, na China.

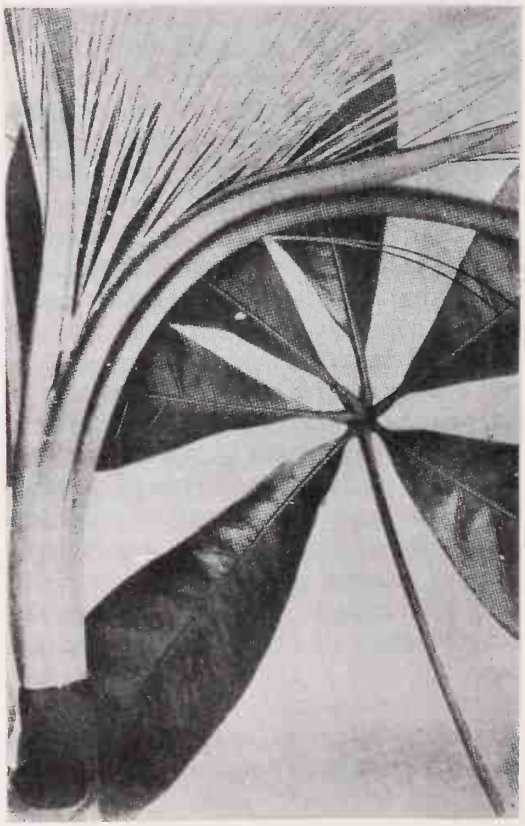


CASTANHEIRO DA INDIA

CASTANHEIRO DO BREJO = *Caperonia castaneifolia* St.-Hil. (*Argyrathamnia caperonia* Kunze, *C. cubensis* Schomb., *C. nervosa* Rich., *C. palustris* HBK., *Croton caperonia* L., *C. nervosus* Rich., *Ditaxis castaneifolia* Baill., *Meterana castaneifolia* Raf.), da familia das Euphorbiaceas. — Planta annual, até 120 cts. de altura, caule simples ou pouco ramoso, grosso, fistuloso e com numerosos septos transversaes, cylindrico, estriado, inerme; ramos novos pubescentes; folhas longo-pecioladas (peciolos de 45 m/m), limbo das folhas inferiores elliptico ou ovado, obtuso nas duas extremidades, crenado-dentado, 5-16 cts. de comprimento e 3-8 cts. de largura, ovado, lanceolado ou sublinear-lanceolado, com 12-20 nervuras secundarias nas folhas grandes; estipulas largo-ovadas; racimos espiciformes longo-pedunculados; flores brancas; ovario com densas glandulas filiformes; fructo capsula profundamente sulcada, até 8 m/m de largura e 4 m/m de comprimento. — Emprega-se externamente contra as ulceras phagedenicas e chronicas (Caminhoá). — Vegeta nos terrenos brejosos e aguas paradas de todo o Brasil. — NOTA: O « Index Kewensis » dá esta especie como sendo de Java: é evidente equivoco.

CASTANHEIRO DO BREJO

CASTANHEIRO DO MARANHÃO = *Pachira aquatica* Aubl. (*Bombax aquaticum* Schum., *Carolinea princeps* L. f., *P. nitida* HBK., *Sophia carolina* L.), da familia das Bombacaceas. — Arvore pequena ou grande, geralmente muito frondosa, de tronco mais ou menos curvo e ramos radiados, numerosos; folhas longo-pecioladas, digitadas, compostas de 3-9 foliolos curto-peciolados (geralmente 5, frequentemente 7,) ellipticos ou oblongos, obtusos ou arredondados no apice, ás vezes agudos, inteiros até 21 cts. de comprimento, verde-escuros; flores solitarias de 5 petalas muito grandes, até 30 cts., recurvadas, aromaticas, branco-amarelladas ou branco-roseas, interiormente amarellas (seg. Ducke, petalas castaneo-avermelhado até esverdeado-sujo e estames brancos com a parte terminal avermelhada; seg. Record, petalas brancas e estames purpurescentes); fructo capsula lenhosa, ovoide ou alongada, avelludada, avermelhado-ferruginea, até 14 cts. de diametro e 38 cts. de comprimento, profundamente sulcada no sentido longitudinal e contendo sementes ferrugineas, grandes, angulosas pela compressão. — Fornece madeira branca ou acinzentada, frouxa, porosa, fibrosa, pouco resistente e que oxyda com a exposição ao ar, propria apenas para obras internas, caixotaria, phosphoros, molduras e pasta para papel, sendo que para este ultimo fim são utilisaveis



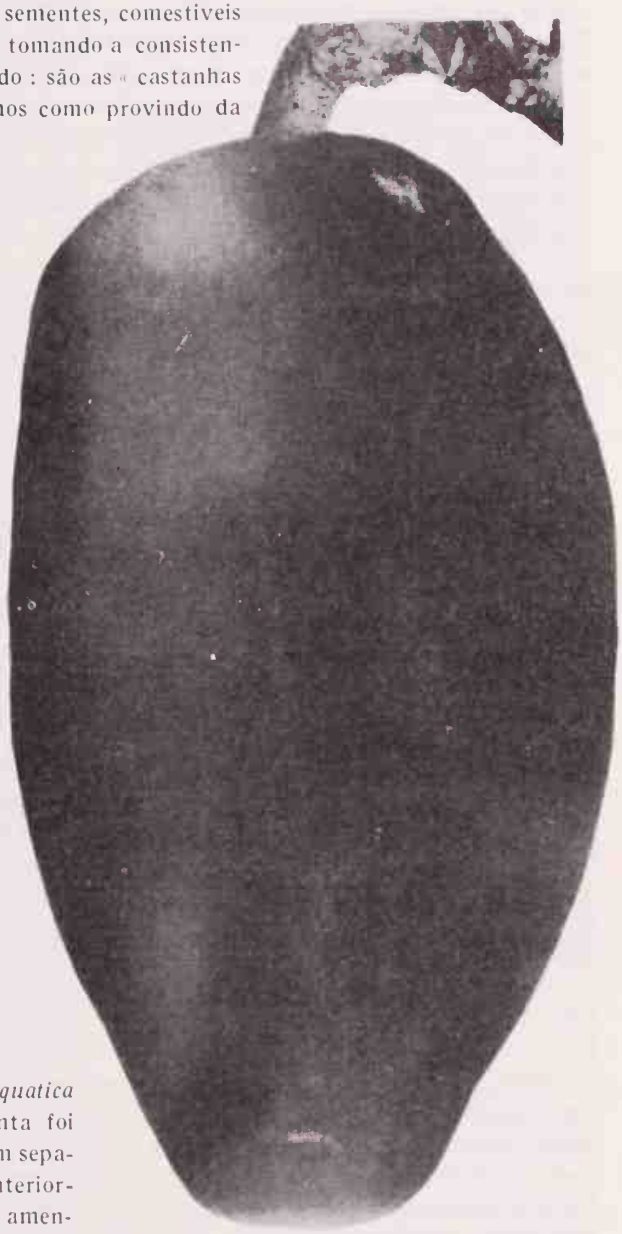
CASTANHEIRO DO MARANHÃO (flôr e folha)

MAMORANA OU CASTANHEIRO DA GUYANA

Pachira aquatica Aubl.

CHATAIGNIER DE LA GUYANE | AMERICAN CHESTNUT

tambem a casca da arvore e a capsula, ambas extremamente fibrosas; da casca obtem-se uma tintura vermelho-castaneo empregada para fortalecer as velas das embarcações e endurecer as linhas de pesca, della se extrahindo tambem fibras muito resistentes e duraveis, bastante apreciadas em outros paizes (Martinica) e mesmo utilisadas entre nós (Amazonia) para cordoalha e calafetagem. Parece que nas Guyanas comem as folhas novas depois de cosidas ou ensopadas. A parte mais importante, porém, consiste nas sementes, comestiveis e saborosas crúas ou cosinhadas, neste caso tomando a consistencia da batata e esfarelando-se do mesmo modo : são as « castanhas da Guyana », identicas ás que já descrevemos como provindo da *P. insignis* Savigny (« Diccionario », vol. I, pag. 362). Segundo Peckolt, ellas contêm, quando inteiras e frescas, 14.3 % de agua e 25.26 % de oleo vermelho-castaneo inodoro e de sabor um pouco rançoso, tomando a 25° a consistencia do sebo de ganso e a 26° começando a tornar-se fluido, sendo de 0,9286 o seu peso especifico. Em outra analyse, o mesmo sabio investigador registrou 19.30 % de agua, 6 % de cinzas, 39.11 % de oleo, 0.49 % de materia corante e resina, 0.88 % de glucose, 6.09 % de fécula, 13.33 % de materias proteicas e 16.03 % de materias extractivas. Não obstante seu valor real, estas sementes são mui pouco aproveitadas no Brasil, pelo menos actualmente ; mas em outros paizes usam descascal-as e reduzil-as a pó, constituindo fécula muito apreciada, a que na Martinica chamam « fécule de la châtaigne de Guyane ». Torrefactas, dão beberagem que, entre as classes inferiores, substitue o café, sendo que, tanto pelo aspecto como pelo aroma, relembram melhor o cacáo ; este pó, misturado com leite, dá uma bebida que dizem deliciosa (Guyana). Finalmente, os animaes comem-n'as com prazer, todos tirando proveito, tanto os de tiro, como os de engorda e mesmo as vaccas leiteiras. — Os chimicos Pieraerts, Ipatieff e Simar estudaram ha pouco tempo os fructos de *P. aquatica* procedentes do Congo belga, onde a planta foi introduzida e se acha acclimada, analysaram separadamente a capsula, a paina que a reveste interiormente, a casca das sementes e a respectiva amendoa (spermoderma), verificando que : 1) as capsulas contêm 9.8 % de agua, 6.81 % de materia azotada, 0.79 % de extracto petroleico, 17.82 % de pentosanas, 15.60 % de materias extractivas e resinas, 4.31 % de cinzas, 1.09 % de azoto e 45 % de cellulose ; 2) a paina contém 8.19 % de agua, 5.40 % de materia azotada, 36.01 % de materia extractiva, 46.87 % de cellulose pura, 3.53 % de cinzas e 0.86 % de azoto total ; 3) a casca da semente contém 13.97 % de agua, 2.65 % de extracto petroleico, 6.13 % de materia azotada, 26.74 % de cellulose, 11.06 % de pentosanas, 37.22 % de materia extractiva não azotada, 2.23 % de cinzas e 0.21 % de acido phosphorico, sendo que todas as cinzas eram esverdeadas, manganesiferas, com a seguinte composição : 1.42 % de silica, 4.54 % de oxydos de aluminio e de titanio, 10.60 % de cal, 18.53 % de magnesia, 32.10 % de potassa, 2.21 % de soda, 9.04 % de acido phosphorico, 4.55 % de acido



CASTANHEIRO DO MARANHÃO (fructo)

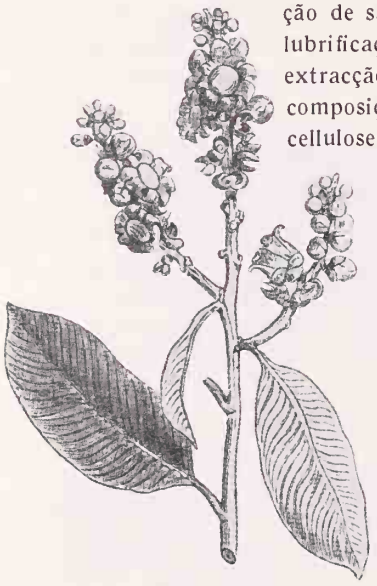
sulphurico, 0.86 % de chloro, 15.58 % de acido carbonico, 0.22 % de ferro e 0.295 % de manganez; 4) a amendoa contém, em 100 partes da substancia sêcca: 41.48 % de materia graxa, 16.35 % de materias albuminoides, 2.16 % de cellulose, 2.78 % de pentosanas, 21.98 % de materia extractiva não azotada, 18.44 % de materia azotada e 3.74 % de cinzas, sendo que em 100 partes destas foram encontrados 0.043 % de manganez, 0.077 % de ferro, 0.21 % de chloro, 1.23 % de soda, 1.66 % de oxydo de aluminio e de titanio, 4.39 % de cal, 5.80 % de acido sulphurico, 9.80 % de magnesia, 27.62 % de acido phosphorico, 31.26 % de potassa e 33.26 % de acido carbonico. — Constatou-se mais que a capsula dá pasta para papel e com ella foram já fabricados papelão e papel de emballagem; a casca da semente póde servir para torta forrageira de pouco valor, mas em todo caso superior ao das tortas de palha de cereaes; e, finalmente, que os residuos da amendoa, após a extracção das substancias oleaginosas, dão torta forrageira de bastante valor, constituindo um alimento concentrado superior ás tortas de coco da Bahia e de dendê e identico ás de Linho e de Canhamo. A sua analyse deu o seguinte resultado: 7.59 % de cinzas, 5.99 % de azoto, 37.43 % de materia azotada, 5.30 % de azoto albuminoide, 33.19 % de materia albuminoide, 4.38 % de cellulose, 8.04 % de assucares hydrolisaveis, 21.96 % de materias amylaceas, 14.62 % de outras materias extractivas e 2.09 % de acido phosphorico. — Segundo Le Cointe, as sementes colhidas na Amazonia têm o indice de saponificação 206,7 e indice de iodo 41,7, sendo de 3,57 o grau de acidez e de 18°3 o de fusão, obtendo-se 47.6 % de oleo das sementes inteiras e 58 % das amendoas préviamente deseccadas. — O CASTANHEIRO DO MARANHÃO é bastante ornamental e vegeta de preferencia nos barrancos dos rios, margens de lagoas, terrenos alagadiços e outros logares humidos ou brejosos, onde « o tronco fica completamente deitado sobre a agua, ramificando-se geralmente á maneira de um arbusto » (Huber). Entretanto adapta-se perfeitamente a condições bem diversas, inclusive a arborisação de ruas: para este fim foi introduzida nas Antilhas e de lá nos vieram mais tarde, de torna-viagem, mudas ou sementes para a arborisação de nossas ruas em varias cidades (Bello Horizonte, Rio de Janeiro, etc.), explicando-se dest'arte o nome PAINEIRA DE CUBA, porque tambem é conhecido, facto este evidentemente curioso e que não é unico, porquanto já registramos outros identicos. Releva notar que, em razão da nossa arvore ser encontrada no estado natural ou expontanea vegetando ás margens de cursos de agua, reduz muito a multiplicação da especie e impossibilita o aproveitamento industrial das sementes, porquanto estas seguem com a corrente dos rios até que um obstaculo qualquer as detém, quando porventura não chegam mesmo ao oceano, ou intumescem e submergem-se, germinando freque temente dentro da agua, em agglomerações que não permittem siquer a vida de um só individuo. — Esta especie tem como brocas, que a damnificam bastante, as larvas de *Dryoctenes scrupulosus* Germ. e *Steirastoma depressum* Fabr. — Guyana até ao Maranhão. — **Syn.:** CACÁO SELVAGEM, CASTANHEIRO DA GUYANA, EMBYRATANHA, no Ceará; MAMORANA, no Pará; SAPOTE GRANDE. — **Syn. extr.:** BOSCH CACAO, na Guyana hollandeza; CACAO SAUVAGE, na Guyana franceza; CASTAÑO DE AGUA, C. SILVESTRE, CEIBÓN DE AGUA e C. DE ARROYO, em Cuba; CHÂTAIGNIER DE LA GUYANE, nas Antilhas francezas; KONAHERI, na Guyana ingleza; NOYER D'AMÉRIQUE, dos colonos Francezes; PROVISION TREE, na Honduras britannica; ZAPOTE BOBO e Z. DE AGUA, no Mexico; ZAPOTÓN, na Republica de Honduras. — NOTA: A Booth Steamship Company, que tem interesses de certa relevancia no extremo norte do Brasil, conseguiu em 1915 que notaveis chimicos inglezes analysassem algumas de nossas sementes oleaginosas. Entre aquelles destaca-se Bolton, a quem foram entregues, além de outras, duas amostras de sementes, uma como sendo de « Mamurana » e outra como sendo de « Manguba », ambas préviamente identificadas como *Pachira*, embora sem determinação da especie. Taes sementes, de fórma irregular e côr castaneo-amarellada, contêm uma amendoa com a côr caracteristica, isto é, amarello-pallido, encerrando até 58.3 % de oleo da mesma côr, solido na temperatura normal e que a uma temperatura um pouco mais elevada separa-se em oleo liquido, decerto comestivel, com o indice de saponificação 206.7, indice de iodina 41.7 e indice de refracção (40° Zeiss) 47.2, bem assim 3.57 % de materia graxa livre (incluido acido oleico), portanto de valor superior ao do oleo de Algodão e com identico emprego no fabrico de sabões. Quanto ao residuo da extracção, contém boa percentagem de materia nutritiva porém insignificante de materia digestivel, aliás sufficiente para ser recommendada como forragem. Bolton não hesitou em reconhecer que MANGUBA e MAMURANA (com certeza respectivamente MONGUBA e MAMORANA) são uma só e unica especie de *Pachira*. É evidente que se trata da *P. aquatica* Aubl., que, entre os outros nomes vulgares mencionados acima, tem aquelle de MAMORANA, mas não o de MONGUBA, que só pertence a especies de outro genero, embora da mesma familia. Foi erro do

collector. — Sob o nome de CASTANHEIRO DA GUYANA vendem os nossos horticultores uma planta ornamental a que dão tambem o nome de *P. excelsa*, não existente scientificamente; deve ser *P. aquatica* Aubl. ou, em ultimo caso, *P. insignis* Savigny.

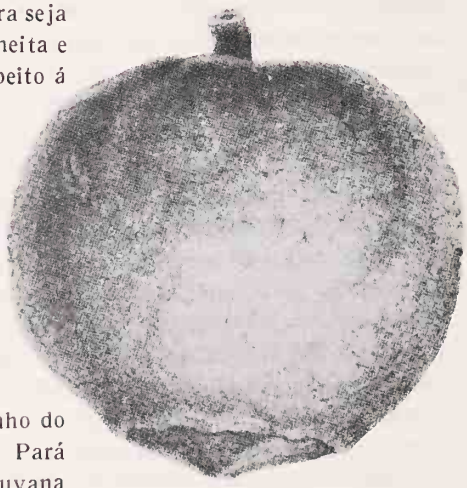
CASTANHEIRO DO PARÁ = *Bertholletia excelsa* HBK. (*B. nobilis* Miers), da familia das Lecythidaceas. — Arvore muito grande, magestosa e frondosa, até 50 ms. de altura (geralmente 30 ms.) e 2 ms. de diametro na base; caule cylindrico, liso e desprovido de ramos até á fronde; casca escura e fendida; ramos curvados nas extremidades; folhas esparsas, alternas, pecioladas (peciolo cylindrico-canaliculado), oblongas ou ovado-oblongas, curto-acuminadas, onduladas, verde-escuras e luzidias na pagina superior e pallidas na inferior, glaucas, reticulado-nervadas e com a nervura média levemente avelludada na pagina superior; flores de 6 petalas brancas, brancacentas ou branco-ochraceo, tubulosas, grandes, dispostas em paniculas terminaes, erectas; bracteolas ovado-obtusas, concavas, esverdeado-avermelhadas, deciduas; fructo capsula (pyxidio) globoso-deprimida, quasi espherica, de 8 a 15 cts. de diametro, tendo visivel na parte superior o resto do calice; casca espessa, lenhosa, dura, de côr castanea e replecta de cellulas resinosas, contendo 12-24 sementes de testa dura, angulosas, agudas, mais ou menos triangulares, transversalmente rugulosas, estreitamente comprimidas, envoltas em polpa amarella e dispostas em tres séries. — Esta arvore bella e magestosa, uma das mais nobres da nossa variadissima e opulenta flora, é ao mesmo tempo, por um concurso de circumstancias que poucas vezes a natureza reune num só vegetal, do mais alto valor economico: dispensamo-nos de longas explanações justificativas do nosso asserto relembrando apenas que a prosperidade de dous Estados — Amazonas e Pará — que havia repousado longo tempo sobre a borracha de sua producção, só pôde manter-se, quando sobreveio a baixa de preço deste artigo, graças á « castanha do Pará », que os poupou a maiores contratempos, passando a occupar o primeiro logar, como valor e como renda, na exportação de ambos. — Os grandes fructos ou « ouriços », cujo epicarpo é aproveitado para numerosos objectos uteis e de phantasia (farinheiras, cofres, caixinhas, etc.) e serve para a defumação da melhor borracha e ainda como combustivel, chegam a attingir o peso de dous kilgrs.; e, devido á elevada altura da arvore, é indispensavel todo cuidado, na época da maturação e da safra, para evitar que venham a cair sobre qualquer pessoa, porque estes accidentes são sempre graves e ás vezes mortaes, tanto assim que vegetando em logares seccos, não sujeitos a inundação, ahi mesmo, apenas por gravidade, entranham-se no sólo. Dentro destes fructos, que é forçoso quebrar violentamente a golpes de machado, estão as « castanhas do Pará », outr'ora tambem chamadas « do Maranhão » (« Brazil nuts » e « Para nuts », dos Anglo-americanos; « noix de Para » e « noix du Brésil », dos Francezes), já conhecidas na Europa desde 1633, comestiveis crúas e muito saborosas, alli consideradas « fructa de inverno », designadamente na Inglaterra, actualmente do mais largo emprego na confeitaria, sobretudo nos Estados Unidos, que absorvem a maior parte da producção, empregando-as em innumeros doces finos, substituindo vantajosamente as amendoas; dellas se obtém, depois de sêccas e já livres do tegumento, 50 a 67 % de oleo amarellado, claro, transparente, inodoro, doce e fixo, alimentar e agradavel (insipido, segundo Le Cointe), antigamente utilisado como succedaneo do azeite de OLIVEIRA e

CASTANHEIRO DO PARÁ

tambem na falsificação do oleo de amendoas doces ; esse oleo, cujo peso especifico é de 0,9186, solidifica a 0°, sendo já meio solido a 10°, rança facilmente e tem os seguintes indices : de saponificação 170-193, de iodo 90-100 e de ether 138, desdobrando-se em 74 % de oleina e 26 % de stearina, podendo ter o melhor emprego na arte culinaria emquanto fresco e em qualquer tempo na fabricação de sabões finos, em preparados pharmaceuticos, na illuminação e na lubrificação de relogios e machinismos delicados, sendo que o residuo da extracção dá tortão ou torta forrageira, a qual, segundo König, tem a seguinte composição : 13.76 % de cinzas, 61.07 % de materia azotada e 25.16 % de cellulose e materias extractivas não azotadas, inclusive assucares e materia amylacea. Não obstante estas variadas applicações, a « castanha do Pará » é quasi exclusivamente consumida, sob as mais variadas fórmas, na alimentação humana, em todos os principaes paizes do mundo ; a exportação para o extrangeiro (cujo valor, no quinquennio 1923-27, se elevou a cerca de 209.000:000$000), é feita, na quasi totalidade e em ordem decrescente, para os Estados Unidos, Inglaterra, França, Allemanha, Italia e Belgica, podendo computar-se em 300.000 toneladas por anno ; sómente os Estados Unidos consomem cerca de 60 % da nossa exportação total e nisso despendem annualmente uns 3.000.000 de dollares, mas este dinheiro não vem todo para o Brasil : grande parte fica na Inglaterra, onde crearam a curiosa industria de descascar a « castanha do Pará », a qual, depois desta operação, segue para a grande Republica do norte. É licito prever que dentro em pouco a colheita será insufficiente para attender aos pedidos cada vez maiores. Áquelle algarismo, já consideravel, é preciso addicionar as quantidades consumidas em todo o Brasil e em especial no *habitat*, onde os sertanejos as comem assadas ou as reduzem a oleo que empregam na cosinha á guisa de gordura de porco (« banha de seringueiro ») e bem assim ralam as castanhas ainda verdes para obterem, por expressão, um liquido lactescente que misturam ao café e ainda lhes serve para a confecção de mingaus. Sob o ponto de vista medicinal, o oleo de castanha é considerado emolliente (Martius), entretanto alguns aborigenes usavam-n'o como caustico energico afim de manterem abertas as « fontes ». — Embora seja grande o valor do fructo, que só exige o trabalho da colheita e por isso mesmo deveria impor ao povo interessado o respeito á arvore, nem assim esta se acha defendida do machado destruidor, pois não é raro encontrar nos mercados a sua madeira, rija e pesada, propria para construcção civil e naval, esteios e obras externas, bem como a casca, que produz estopa de excellente qualidade, muito empregada na calafetagem de embarcações ; e diz-se que antigamente os aborigenes faziam com ella uma especie de camisollas. — O CASTANHEIRO DO PARÁ é arvore social, encontrada em grupos importantes (castanhaes) e até formando grandes mattas, extendendo-se desde os Estados do Maranhão e Matto Grosso (valle do rio Papagaio, affluente ou visinho do Juruena) até 10° de latitude sul atravez os Estados do Pará (regiões de Alemquer, Almeirim e Obidos, fronteira com a Guyana hollandeza (valle do rio S. João e cordilheira do Tumucumaque) e do Amazonas (extensissimos valles dos rios Madeira, Maues, Purús, Negro e Solimões) até ao valle do rio Orenoco ; tem crescimento moroso, fructificando aos oito annos, porém sómente aos doze attinge a producção normal, sendo que os individuos adultos e bem desenvolvidos podem dar até 500 kilgrs. de fructos por anno. Parece que entre a quéda das flores e a maturação dos fructos decorre o longo periodo de quinze mezes, realmente excepcional ; as sementes contidas nos fructos que cáem naturalmente após a maturação conservam-se em bom estado durante annos (Dr. F. C. Hoehne). Não ha plantações dignas de nota, nem mesmo na immensa região onde ellas seriam rendosas ; decerto muito concorrem para isto a lentidão do



CASTANHEIRO DO PARÁ. (inflorescencia)

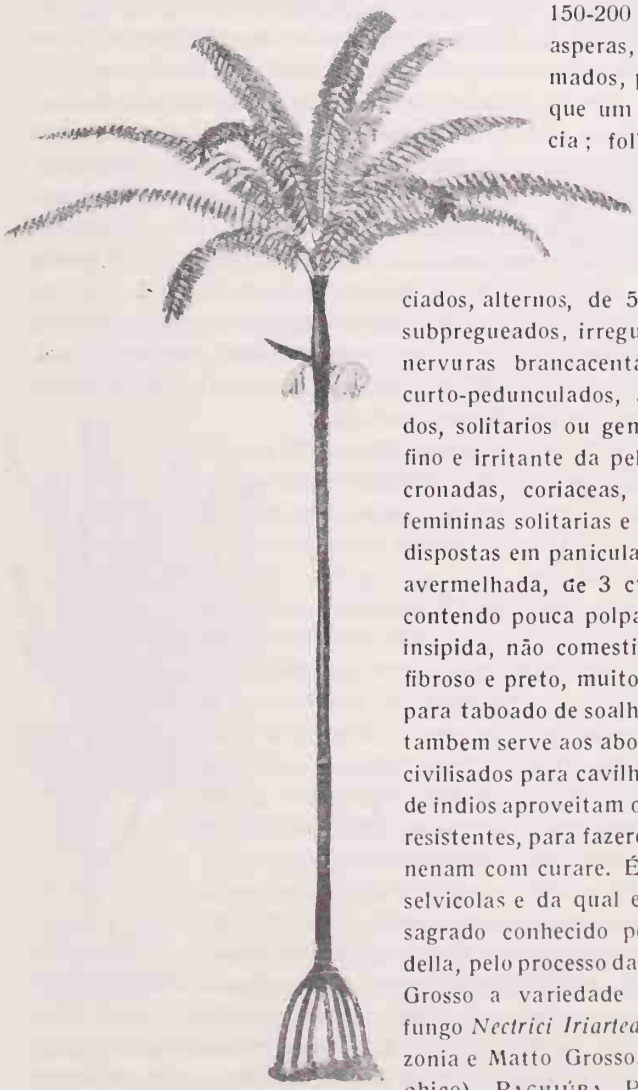


CASTANHEIRO DO PARÁ (fructo)

crescimento e a velha crença ainda subsistente de que a arvore só fructifica aos 25 annos de idade; apenas no Estado do Amazonas o dia 29 de abril é officialmente denominado « dia do Castanheiro » e destinado a festas e plantações de mudas que futuramente poderão ser de alto interesse. Encontram-se, todavia, individuos esparsos nos pomares de todo o Brasil, pelo menos até S. Paulo; os exemplares existentes no Jardim Botanico do Rio de Janeiro têm fructificado. Estão sendo presentemente feitos ensaios de cultura na Malasia, em paizes que quasi sómente se occupam em fazer concorrencia á America do sul. — **Syn.**: AMENDOEIRA DA AMERICA (obsoleto), C. DO MARANHÃO, ERÁI, dos aborigenes Curuahés; INIÁ, dos aborigenes Chipayas; NHÁ, NIÁ (talvez corruptela do precedente); TOCARY, dos aborigenes Parecis; TOUCÁ, dos antigos Portuguezes; TUCÁ, TURURY, YÁ, YUVIA (ou JUVIA), no valle do rio Orenoco. — **Syn. extr.**: NUEZ DEL BRASIL, dos Hispano-americanos. — NOTA: E' curioso notar que, no dialecto dos Chipayas, INIÁ significa igualmente « morto » e « morrer ».

CASTANHEIRO DO PARÁ (semente)

CASTIÇAL = *Iriartea exorrhiza* M., da familia das Palmaceas. — Espique cylindrico annelado, até 20 ms. de altura e 35 cts. de diametro, mais espesso no centro, começando acima do sólo sobre 8-10-15 ou mais raizes adventicias de 150-200 cts. de comprimento, espessas, rigidas e asperas, densamente armadas de espinhos approximados, pequenos e grossos, os quaes formam como que um pedestal conico de 6-7 ms. de circumferencia; folhas 15 mais ou menos, longo-pecioladas (peciolos invaginantes, de 1-2 ms., intumescidos no centro), pinnatifidas, até 6 ms. de comprimento, agglomeradas no apice e compostas de 20 pares de foliolos distanciados, alternos, de 50 cts. mais ou menos, trapezoide-oblongos, subpregueados, irregularmente sinuado-dentados no apice e com nervuras brancacentas; inflorescencia disposta em espadices curto-pedunculados, amplexicaules, de 50 cts., pouco ramificados, solitarios ou geminados, tendo nas divisões um tomento fino e irritante da pelle; espathas 5-6, planas, lanceoladas, mucronadas, coriaceas, glabras; flores branco-esverdeadas, as femininas solitarias e as masculinas aos pares e menores, todas dispostas em paniculas pendentes; fructo baga ovoide, amarello-avermelhada, de 3 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro, contendo pouca polpa branca envolvendo uma semente globosa, insipida, não comestivel. — O lenho peripherico do espique é fibroso e preto, muito resistente porém facil de lascar, utilisado para taboado de soalho e de forro nos barracões dos seringueiros; tambem serve aos aborigenes para arcos e lanças, assim como aos civilisados para cavilhas de navio, bengalas, etc.; algumas tribus de indios aproveitam os peciolos das folhas, que são extremamente resistentes, para fazerem suas flechas, de preferencia as que envenenam com curare. É planta associada á mythologia dos nossos selvicolas e da qual estes ainda hoje fazem o seu instrumental sagrado conhecido pelo nome de « pirey »; tambem obtinham della, pelo processo da dicoada, o sal de cosinha. — Tem em Matto Grosso a variedade *Orbigniana*. — É atacada no Pará pelo fungo *Nectrici Iriarteae* Henn. — É padrão de terra boa. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.**: BAXIÚBA (decerto erro typographico), PACHIÚBA, PACHIUBEIRA. — **Syn. extr.**: PALMA DE CACHO, na Venezuela. PARIPOU-DIABLE, na Guyana franceza. — NOTA: Esta especie tem sido ás vezes identificada com a *Socratea exorrhiza* Wendl., do Mexico; certamente quando se fizer a revisão das *Iriartea*, a nossa especie não irá além da America central.



CASTIÇAL

CASUARINA. — Este nome, que é o do genero botanico respectivo, ficou vulgarisado para as seguintes especies da familia das Casuarinaceas, todas originarias da Australia e introduzidas no Brasil desde ha longo tempo, sendo mais cultivadas nos Estados do sul; são arvores de crescimento rapido, ramos numerosos, verticillados, sulcado-estriados, articulado-nodosos, todas muito apreciadas e de alto valor, tanto sob o ponto de vista ornamental como sob o ponto de vista economico:

1. — *Casuarina Cunninghamiana* Miq. — Arvore alta, até 30 ms.; casca lisa; ramos densos, finos, aphyllos, comprimidos, verde-glaucos, um pouco asperos e bastante approximados; internodios anguloso-cylindricos; flores bracteadas, dispostas em amentos; fructo estrobilo curto-pedunculado. — Fornece madeira de alburno branco e cerne avermelhado, qualidade regular, dura, propria para obras expostas, cabos de instrumentos agricolas, ripas e carvão de excellente qualidade. Os raminhos são forrageiros e a casca contém 4 % de tanino. — Esta especie, como as seguintes, foram introduzidas em S. Paulo apenas como ornamentaes; porém hoje, graças á acção intelligentemente superior e á actividade rara do illustre scientista Dr. Navarro de Andrade, é alli cultivada, em larga escala, para fins industriaes; em Cayeiras, no mesmo Estado, cultivam-n'a com o fim exclusivo de fornecer materia prima para a industria do papel. Não duvidamos que conjunctamente com esta especie sejam cultivadas as seguintes ou pelo menos alguma dellas. — **Syn. extr.:** Bois de fer, na Nova Caledonia; Filao de Cunningham, dos Francezes; River Oak, dos Inglezes.

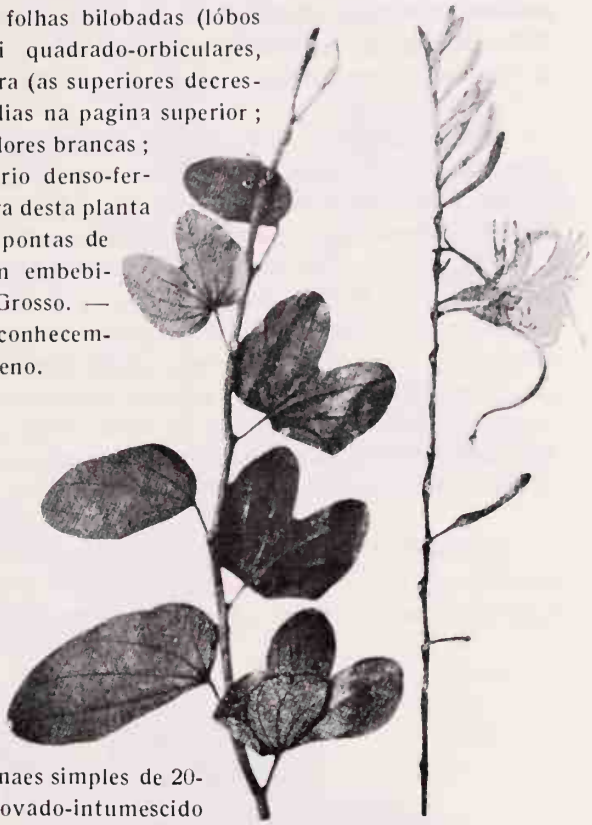
CASUARINA STRICTA (inflorescencia masculina)

2. — *C. glauca* Sieber. — Arvore de 20 ms. de altura, casca espessa e ramos crassos, cylindricos, nodosos e glaucos; folhas verticilladas, soldadas aos ramos na parte inferior e livres no apice sob a fórma de escamas; flores dispostas em amentos cylindricos terminaes; fructo estrobilo curto-pedunculado, ellipsoide. — Fornece madeira de cerne vermelho, qualidade excellente, propria para marcenaria; a casca contém 11 % de acido tanico. Os animaes acceitam a rama como forragem. — É planta indicada para arborisação e está sendo bastante cultivada em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. Prefere terrenos pantanosos e salitrosos. — Esta especie e as demais aqui referidas, inclusive a *C. equisetifolia* L. = Chorão, são atacadas em S. Paulo pelos *Oncideres dejeani* Thoms., *Pantophthalmus pictus* Wiedemann (*Acanthomera picta* Wied), *Stenoma albella* Zell. e um *Platypus* sp. — **Syn. extr.:** Filao, dos Francezes (extensivo ás demais especies).

3. — *C. stricta* Ait. (*C. quadrivalvis* Labill.). — Arvore regular, até 20 ms. de altura e 50 cts. de diametro; casca fendida, rugosa, castaneo-escura; ramos pendentes, delicados, verde-escuros, cylindricos, com 8 estrias; folhas dispostas em verticillos de 8; flores dispostas em amentos terminaes e lateraes; fructo estrobilo de 10-11 m/m, agglomerado em quantidade na base dos ramos novos; semente samara insignificante, vermelho-claro. — Fornece madeira dura, branco-pardacenta até vermelha, bonita, compacta, resistente, elastica, recebendo bem o verniz e não empenando, propria para obras expostas, marcenaria, ripas, lenha e carvão; peso especifico de 0,781 a 1,022 (Australia). Os ramos são forrageiros e os renovos e os cones novos quando mastigados desprendem um acido agradavel, identico ao acido citrico, o qual allivia a sêde e para isto são utilisados pelos viajantes australianos. É uma das especies do genero mais cultivada entre nós, achando-se perfeitamente acclimada desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul, sendo que as plantações mais importantes estão localisadas nos Estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul; cresce rapidamente, tendo sido verificada a média de oito metros em oito annos. Resiste ás sêccas, aconselhando-se especialmente para os terrenos montanhosos, pedregosos e áridos. Como arvore ornamental são recommendados apenas os individuos masculinos. — **Syn. extr.:** Beefwood e Sheoak, dos Inglezes. — NOTA: Varias outras especies foram introduzidas em S. Paulo, mas as informações de que dispomos neste momento não nos permittem consideral-as como cultivadas permanentemente. — Conhece-se pelo nome Casuarina dos jardins a *C. sumatrana* Jungh. (*C. equisetifolia* Blanco), de Sumatra, mas tambem não podemos saber se realmente ella é objecto de cultura em qualquer ponto do Brasil. A *C. equisetifolia* L., vulgarmente conhecida como Chorão, vae descripta no logar respectivo.

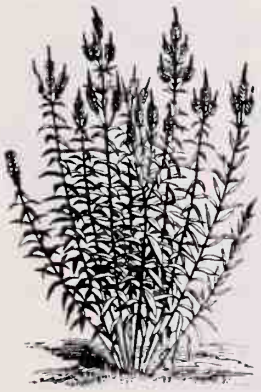
CASUARINA STRICTA (inflorescencia feminina)

CATAHÔLO = *Bauhinia cataholo* Hoehne, da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto erecto, até 2 ms. de altura ; ramos flexuosos, primeiramente revestidos de pêllos ferrugineos, depois glabros e escuros ; folhas bilobadas (lóbos obtuso-arredondados), longo-peciolados, quasi quadrado-orbiculares, até 85 m/m de comprimento e 8 cts. de largura (as superiores decrescentes), coriaceas, 11-nervadas, glabras e luzidias na pagina superior ; estipulas deciduas, raras vezes persistentes ; flores brancas ; inflorescencia terminal muito comprida ; ovario denso-ferrugineo-tomentoso. — Parece ser com a madeira desta planta que os aborigenes Nhambiquáras fazem as pontas de suas flechas especialmente destinadas a serem embebidas no famoso veneno « erival ». — Matto Grosso. — NOTA : É genero botanico muito antigo, pois conhecem-se-seis ou oito especies fosseis, do periodo mioceno.



CATAHÔLO

CATALEPTICA = *Physostegia virginiana* Bth. *(Dracocephalum virginianum* L., *P. speciosa* Hort.), da familia das Labiadas. — Subarbusto de caules erectos, até 120 cts. de altura ; folhas inferiores ou radicaes pecioladas, formando roseta, ovado-oblongas, dentadas, avermelhadas na pagina inferior ; folhas superiores ou caulinares sesseis, oppostas, lanceolado-agudas, serradas ; flores numerosas, roseas, de 2 cts. ou mais, corolla bilabiada e com punctuações purpureas no lóbo médio do labio inferior, dispostas em espigas terminaes simples de 20-30 centimetros ; calice tubuloso-campanulado, ovado-intumescido na maturação. — Originaria dos Estados Unidos e do Canadá, muito cultivada em nossos jardins, principalmente nos do Estado de S. Paulo. — É aromatica e reputada antispasmodica ; foi outr'ora empregada para combater a hysteria e a catalepsia. Tem a variedade *alba*, de porte muito menor e flores maiores, brancas. — **Syn. extr.** : CATALÉPTIQUE e FAUSSE DIGITALE, dos Francezes ; FALSE DRAGON HEAD, nos Estados Unidos.



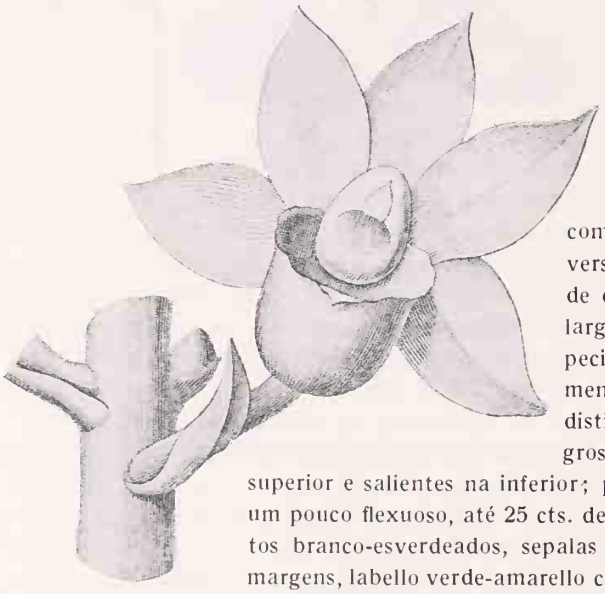
CATALEPTICA

CATALPA = *Catalpa catalpa* Karst. *(Bignonia catalpa* L., *C. bignonioides* Walt.), da familia das Bignoniaceas. — Arvore de folhas simples, pecioladas, cordiformes, inteiras, 3-verticilladas, verde-claro, grandes, caducas, pubescentes na pagina inferior ; flores brancas, ligeiramente lavadas de violaceo e com salpicos amarellos no centro, dispostas em paniculas de 5 cts. ; fructo vagem pendula, estreita, dehiscente, até 35 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, contendo sementes de 20-25 m/m de comprimento e 7-8 m/m de largura. — Fornece madeira de boa qualidade, propria para obras hydraulicas e expostas, dormentes, postes telegraphicos, cercas, etc. — É arvore bastante rustica e de crescimento rapido, aconselhada para reflorestamento e mesmo para cultura economica, a qual tem sido intensamente feita nos Estados Unidos, sua patria ; confunde-se facilmente com a *C. speciosa* Ward., especie que lhe é muito superior como productora de madeira e mesmo para arborisação, porque o caule é mais recto. No Brasil, onde foi introduzida ha longos annos e se acclimou perfeitamente, tem sido cultivada apenas como ornamental e de sombra, aliás de bellissimo effeito nos parques e mesmo em pequenos jardins, já pela belleza de sua folhagem, já pelas suas abundantes e vistosas flores ; ha, porém, um hybrido que excede uma e outra e que foi obtido do cruzamento de *C. catalpa* com a *C. Kaempferi* Sieb. e Zucc. = CATALPA DO JAPÃO = JAPANESE CATALPA. Este hybrido, obtido no Connecticut, Estados Unidos, tem crescimento mais rapido que seus genitores, supporta temperaturas mais

baixas e produz 5-10 vezes mais sementes.— A raiz e as folhas passam por ser venenosas ; as vagens são admittidas como peitoral na pharmacopea dos Estados Unidos. Tem as variedades *aurea (Golden Catalpa)* e *nana (C. Bungei* Mey.). — **Syn. extr.:** INDIAN-CIGAR TREE e SMOKING BEAN, dos Norte-americanos. — NOTA : Parece que CATALPA, designação hoje universalisada, é corruptela de CATAWBA, nome aborigene nos Estados Unidos.

CATANDUBA = *Piptadenia moniliformis* Bth. *(Acacia Thibaudiana* DC., *Sophora obliqua* Pers.), da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arvore inerme, de ramos e peciolos pubescente-tomentosos ; folhas pecioladas, compostas, bipinnadas, 4-jugas ; rachis pilosa ; foliolos 7-9-jugos, ovados, obliquos na base, pallidos ou ferrugineo-tomentosos na pagina inferior ; flores amarelladas, de petalas glabras e calice pubescente, dispostas em espigas solitarias ou geminadas, axillares, de 55-88 m/m de comprimento ; fructo vagem plana, comprimida, coriacea, até 13 cts. de comprimento, falcada, ferrugineo-punctuada, contrahida entre as sementes, que são obovado-orbiculares, comprimidas.— Fornece madeira de boa qualidade e bem assim cascas taniferas. Diz-se que os animaes que lhe comem as folhas cortadas algumas horas antes sentem-se como que intoxicados, ao passo que comendo-as no estado fresco, pascidas na arvore, não lhes produzem perturbação alguma. Nada disto, porém, está provado scientificamente. — Piauhy até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** ANGICO SURUCUCÚ e RAMA DE BEZERRO, na Bahia ; PAU BRANCO, P. CARRASCO.

CATASETUM. — Este genero botanico da familia das Orchidaceas offerece algumas especies que, por qualquer circumstancia, se tornaram mais notaveis, entre ellas as seguintes, todas de folhas pregueadas e com o labello das flores masculinas em fórma de capacete, sendo que sob seus respectivos nomes vulgares serão descriptas outras especies do genero, talvez ainda mais importantes ou interessantes :



CATASETUM CERNUUM (var *umbrosum)*

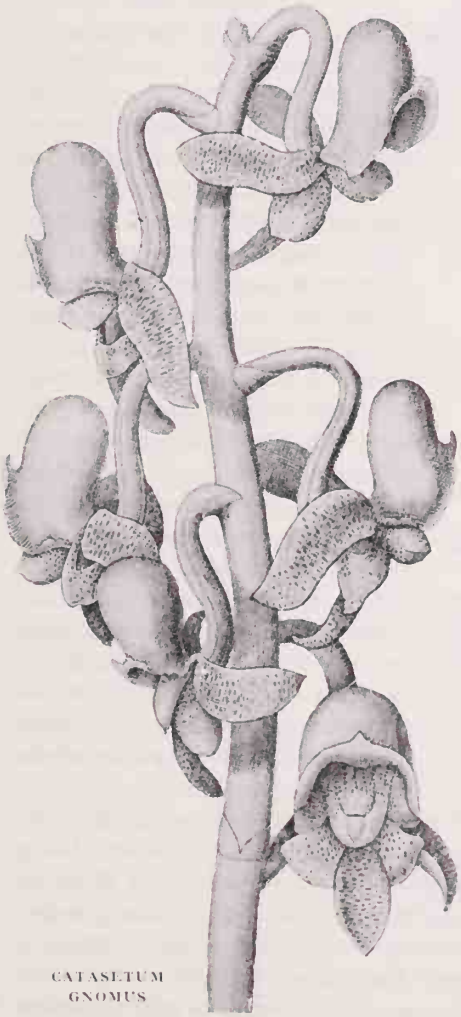
1. — *Catasetum album-viridens* Barb. Rodr. — Raizes numerosas, curtas, cylindricas, pallidas ; pseudobulbos fortes, oblongo-fusiformes, rectos ou um pouco curvados, comprimidos, 6-7-phyllos, articulados transversalmente, até 12 cts. de comprimento e 35 m/m de espessura ; bainha estriada ; folhas grandes, largo-lanceoladas, agudas, longo-attenuadas em peciolo na parte inferior, até 30 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, a inferior mais curta, distinctamente 5-7-nervadas, sendo as nervuras grossas e profundamente immersas na pagina superior e salientes na inferior; pedunculo commum masculino radical, forte, um pouco flexuoso, até 25 cts. de altura; flores mediocres, pendentes, segmentos branco-esverdeados, sepalas concavas, petalas convexas e revolutas nas margens, labello verde-amarello com listras amarello-laranja na parte interna; flores femininas e fructo ainda desconhecidos. — Ilha de Marajó, Pará.

2. — *C. cernuum* Rchb. f. *(C. trifidum* Hk., *C. viride* Lindl., *Monacanthos viridis* Lindl., *Myanthus cernuus* Lindl.). — Epiphyta ; pseudobulbos oblongo-conicos, um pouco comprimidos e muito articulados, rectos ou levemente arqueados, verde-intenso, a principio lisos e depois multi-sulcados, até 12 cts. de comprimento e 35 m/m de largura ; bainha verde, multi-estriada ; folhas oblongo-liguladas, agudas, longo-attenuadas na base, erecto-planas, até 30 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, crassas, 3-nervadas, a externa muito curta ; pedunculo masculino radical, curvado, flexuoso, cylindrico, luzidio, verde-glauco, até 50 cts. de comprimento ; flores pendulas, curto-pedicelladas, aromaticas, esverdeadas ou amarello-esverdeadas e com numerosas punctuações escuras ; pedunculo commum feminino de 20-30 cts. ; flores esverdeadas com punctuações purpureo-escuro interiormente. — Tem a variedade *umbrosum* Cogn. *(C. umbrosum* Barb. Rodr.), de flores masculinas e femininas todas de côr verde e sem punctuações. — Rio de Janeiro (inclusive ilha da Trindade), S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.

3. — *C. ciliatum* Barb. Rodr. — Epiphyta; pseudobulbos oblongo-fusiformes, ligeiramente comprimidos, pluri-articulados, verde-pallido, até 15 cts. de comprimento e 35 m/m de espessura; folhas deciduas (e por isso não descriptas); pedunculo commum masculino liso, cylindrico, luzidio; flores pendulas, curto-pedicelladas, pequenas, segmentos amarellados, sepalas linear-agudas, petalas oblongo-convexas e labello ovado-triangular, carnoso, branco com listras transversaes. — Pará.

4. — *Catasetum discolor* Lindl. (*C. roseum-album* Lindl., *Monacanthus discolor* Lindl., *M. roseo-albus* Hk.). — Planta dioica, algumas vezes monoica; pseudobulbo oblongo-fusiforme, erecto ou levemente arqueado, pluri-articulado, multi-sulcado, até 17 cts. de comprimento e 4 cts. de largura; bainha triangular, pallida; folhas oblongas, agudas, longo-attenuadas na base, crassas, 3-nervadas, nervuras pallidas, sendo as secundarias numerosas; pedunculo commum flexuoso, liso, cylindrico na parte inferior e anguloso na superior, verde-pallido ou purpureo; flores longo-pedicelladas, pendulas, verde-pallido lavado de castaneo-escuro com labello carnoso em fórma de sacco, fimbriado na margem, verde-intenso lavado de rosa e com a margem purpurea. — Tem as variedades *Bushnani* (*M. Bushnani* Hk.), *vinosum* e *viridiflorum*. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até ao Espirito Santo.

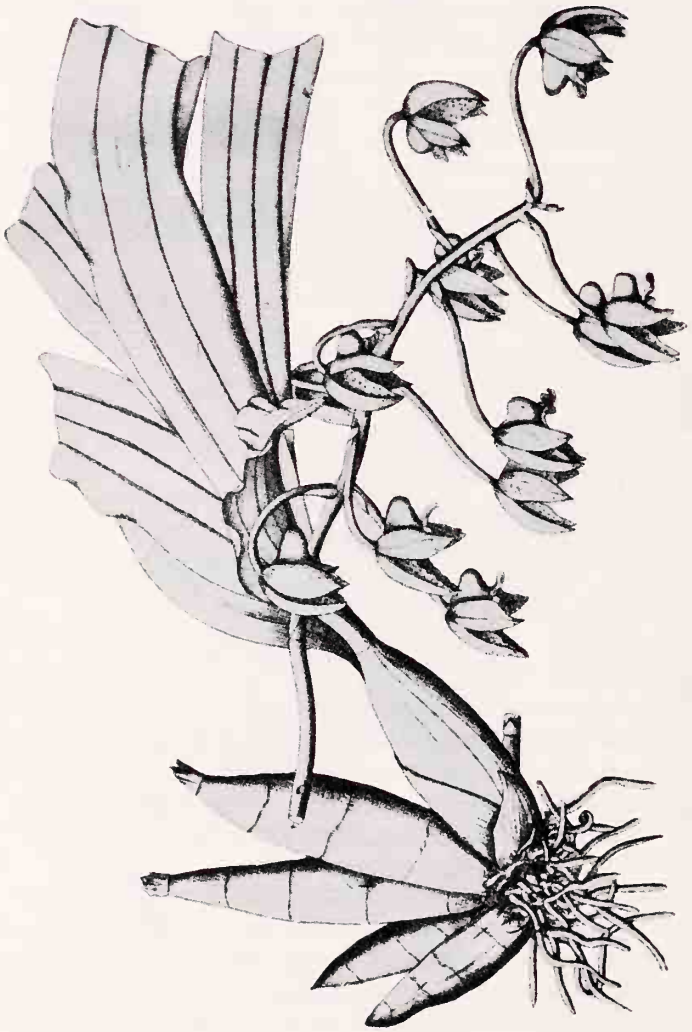
CATASETUM DISCOLOR



CATASETUM GNOMUS

5. — *C. globiflorum* Hk. (*C. globiferum* Beer). — Planta dioica; pseudobulbo forte, conico-fusiforme, levemente comprimido, erecto, direito ou um pouco arqueado na base, transversalmente pluri-articulado, até 15 cts. de comprimento e 35 m/m de diametro; bainha ligeiramente estriada, esverdeada ou amarellada; folhas oblongo-liguladas, curto-acuminadas, multi-nervadas, até 40 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, verde-intenso na pagina superior e pallidas e saliente-nervadas na inferior; pedunculo commum de 40-45 cts. com 10-15 flores; bracteas concavas, verde-pallido; flores globosas, de 3 cts. de diametro, as masculinas de sepalas côr de azeitona marginadas de verde-pallido, petalas verde-escuro com punctuações ainda mais escuras e labello branco-esverdeado e violaceo com maculas avermelhadas ou castaneas. — Esta especie foi introduzida na Inglaterra em 1840 ou antes, tendo alli florescido pela primeira vez no Glasnevin Botanic Garden. — Rio de Janeiro.

6. — *C. Gnomus* Lindl. e Rchb. f. *(C. heteranthum* Barb. Rodr., *C. Quornus* Hort.). — Epiphyta; raizes denso-fasciculadas e pseudobulbos conico-fusiformes, pluri-articulados transversalmente, até 16 cts. de comprimento e 4 cts. de espessura; folhas mediocres, lanceoladas, 3-nervadas, agudas ou curto-acuminadas, longo-attenuadas na base, até 25 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, verde-pallido e saliente-nervadas na pagina inferior; pedunculo commum masculino ligeiramente flexuoso, cylindrico, liso, roseo-esverdeado, de 60 cts. e supportando 5-13 flores grandes, curvadas ou pendulas, um pouco aromaticas, esverdeadas e lavadas de purpureo, tendo o labello brancacento interiormente e com as margens ochroleucas; pedunculo commum feminino ainda mais robusto, pouco flexuoso, branco-esverdeado-pallido, de 30 cts., supportando 3-7 flores verde-pallido e com numerosas punctuações purpureas, sendo que o labello tem as margens amarellas e o centro internamente punctuado e listrado de purpureo; pedunculo commum hermaphrodita, verde-pallido, erecto, cylindrico, de 25 cts., com 3-5 flores verde-pallido, de labello amarello-pallido, todas com maculas purpureo-escuras. — Tem a variedade *Phasma (C. Phasma* Rchb. f.), de sepalas verde-intenso e labello branco. — Amazonia.



CATASETUM INCONSTANS (seg. Dr. F. C. Hoehne)

7. — *C. Hookeri* Lindl. *(C. Milleri* Lodd.). — Raizes numerosas, curtas, brancacentas; pseudobulbos oblongo-conicos, ligeiramente comprimidos, pluri-articulados transversalmente, verde-intenso, até 18 cts. de comprimento; folhas oblongo-liguladas, agudas ou curto-acuminadas, longo-attenuadas em peciolo, até 30 cts. de comprimento (raramente até 45 cts.), verde-intenso e profundamente canaliculadas na pagina superior e saliente-nervadas e verde-pallido na inferior; pedunculo commum masculino flexuoso, pouco arqueado, até 50 cts., supportando flores mediocres, curto-pedicelladas, de segmentos esverdeados, sepalas lateraes 11-nervadas e sepala dorsal 7-nervada; petalas concavas 11-13-nervadas e labello verde com o apice amarello e o interior punctuado de purpureo. — Tem no Rio de Janeiro a variedade *labiatum* Cogn. *(C. labiatum* Barb. Rodr.), de menor porte e labello amarello-pallido. — Brasil austral.

8. — *C. inconstans* Hoehne. — Epiphyta, até 50 cts. de altura; pseudobulbos cylindricos, attenuados nas duas extremidades, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de espessura, 4-5-foliado; folhas ellipticas, acuminadas, agudas ou pouco mais ou menos obtusas, attenuadas na base, até 30 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, geralmente onduladas nas margens; flores masculinas grandes, longo-pedicelladas, sepalas amarello-esverdeadas com punctuações vermelhas na parte inferior e labello mais ou menos 3-lobado em fórma de capacete, verde-amarellado e tambem com punctuações vermelhas. — É especie muito variavel na « posição dos sepalos e na fórma do callo que existe no centro do labello », variabilidade que se constata « não só de exemplar para exemplar, como ainda no mesmo exemplar de uma floração para outra » (Dr. F. C. Hoehne). — Matto Grosso, frequente sobre a palmeira CARANDÁ. — NOTA: Alguns auctores mencionam como brasileiro o *C. lingua*

CATASETUM MICRANTHUM Barb. Rodr.

Lindl., especie rara, cultivada nas estufas de Europa e cujas flores verdes têm labello branco em fórma de lingua. — Tal especie (?) não consta da « Flora Brasiliensis » e nem do « Index Kewensis », facto singular ou pelo menos excepcional, tratando-se do emerito botanico que foi o auctor do « Vegetable Kingdom » e a quem a sciencia deve estudos aprofundados sobre a estructura e a physiologia vegetaes.

9. — *C. Lemosii* Rolfe (*C. roseum* Barb. Rodr.). — Terrestre ; pseudobulbo oblongo-fusiforme, verde-pallido, profundamente sulcado, até 16 cts. de comprimento e 3 cts. de espessura ; folhas oblongo-ellipticas, agudas ou apiculadas, até 20 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, onduladas nas margens ; pedunculo commum masculino cylindrico e liso, verde-pallido, até 30 cts., com numerosas flores mediocres, curto-pedicelladas, com os segmentos rosa-pallido ou rosa-fuscescentes, depois amarello-sujo ; sepalas 9-11-nervadas ; labello verde exteriormente e amarello-laranja interiormente. — Amazonia, inclusive ilha de Marajó.

10. — *C. mentosum* Lem. — Planta dioica; pseudobulbo pequeno, até 7 cts. de comprimento, oblongo-cylindraceo, pluri-articulado, primeiramente liso e depois rugoso-sulcado; folhas 7-9, distichas, achatadas, oblongo-lanceoladas, acuminado-mucronadas, convolutado-invaginantes na base, até 35 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, 3-5 nervadas ; pedunculo commum masculino de 65 cts., cylindrico na parte inferior e anguloso-sulcado na superior, onde estão dispostas até 30 flores grandes, longo-pedicelladas, de labello amarellado ou brancacento lavado de côr de rosa. — Santa Catharina.

11. — *C. micranthum* Barb. Rodr. — Raizes densamente fasciculadas, brancacentas ; pseudobulbos erectos, mais ou menos planos, oblongo-fusiformes, até 11 cts. de comprimento e 3 cts. de espessura ; bainha verde-pallido ; folhas lanceolado-oblongas, agudas, até 25 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, 3-nervadas, profundamente canaliculadas, verde-intenso na pagina superior e verde-pallido na inferior ; pedunculo commum masculino flexuoso, cylindrico, liso, de 25 cts. de comprimento, 8-floro ; flores curto-pedicelladas, inclinadas, irregularmente hemisphericas, com segmentos verde-pallido e numerosas punctuações purpureo-escuro. — Bahia.

12. — *C. saccatum* Lindl. (*C. Baraquinianum* Lem., *C. incurvum* Kl., *C. secundum* Kl.). — Planta dioica; pseudobulbo forte, levemente comprimido e pouco articulado transversalmente ; folhas lanceoladas, curto-acuminadas, longo-attenuadas na base, verde-intenso e profundamente nervadas na pagina superior e saliente-nervadas e verde-pallido na inferior ; pedunculo commum flexuoso ou mais ou menos arqueado, liso, cylindrico ; bracteas verde-pallido ; pedicellos purpureo-vinoso ; flores grandes, aromaticas, segmentos castaneo-olivaceos e verde-marmorisado com punctuações escuras ; cirrhos amarellados. — Tem a variedade *pliciferum*. — Pará e Matto Grosso.

CATASETUM TRULLA (var. *vinaceum*)

13. — *C. Trulla* Lindl. (*Cypripedium Socco* Vell., *Paphiopedilum Socco* Pfitz.). — Planta dioica ; pseudobulbo oblongo-fusiforme, pluri-articulado, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura ; bainha muito estriada ; folhas oblongo-liguladas, agudas ou curto-acuminadas, longo-attenuadas na base, até 7 cts. de largura, verde intenso na pagina superior e pallidas na inferior, nervadas ; pedunculo commum masculino arqueado, cylindrico na parte inferior e sulcado-anguloso na superior ; flores curto-pedicelladas, verde-claro com macula castaneo-escuro no lobulo terminal do labello, até 6 cts. de diametro. — Tem as variedades *maculatissimum*, *subimberbe* e *vinaceum*, esta ultima de 8 cts. de diametro e completamente côr de vinho. — A especie-typo no Rio de Janeiro e a variedade em Matto Grosso, onde foi descoberta pelo Dr. Hoehne. — As especies deste genero foram primitivamente classificadas do seguinte modo : as de flores masculinas, como *Catasetum* ; as de flores femininas, como *Monacanthos* ; e as de flores hermaphroditas, como *Myanthus*, tão sensiveis são as differenças entre ellas. Mais tarde Schomburgke constatou tratar-se de um caso particular e interessante de heteromorphismo, pois encontrou num mesmo pé as tres diversas flores que haviam servido á creação dos tres generos, passando então os dous ultimos para a synonymia.

CATAUARY = *Crataeva Benthami* Eichl. (*C. tapioides* Bth.), da familia das Capparidaceas. — Arvore pequena de folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, acuminadas ou agudas, pallidas na pagina inferior ; flores polygamo-dioicas, de 20-50 estames e petalas lanceoladas ; fructo baga globosa ; semente de testa dura e lenhosa. — A raiz e as folhas são consideradas tonicas, estomachicas e ainda uteis externamente contra o rheumatismo ; o fructo é vesicante e contém 12,9 % de oleo viscoso, amarello e de aroma fortemente desagradavel, com os seguintes indices : de refracção a 40° 1,4582, de Koettstorfer 276,08 e de Huebl 58,45. — A madeira é de inferior qualidade, apenas aproveitavel para obras internas. — Tem a variedade *leptopetala*, de foliolos lanceolados e petalas lineares. — Amazonia. — **Syn.:** CATAURÉ, TRAPIÁ. — **Syn. extr.:** NINA-CASPI e PALO DE CANDELA, no Perú.

CATIGUÁ. — Por este nome, que parece ser contracção de « caá-ting-uá » (pau de folhas brancas ou matto de fructo branco), são conhecidas as seguintes especies da familia das Meliaceas, sendo mais importante a primeira :

1. — *Trichilia catigua* Juss. (*Moschoxylum Catigua* Juss.). — Arbusto grande ou arvore regular, até 10 ms. de altura e 50 cts. de diametro, frequentemente apenas metade ou ainda menos ; ramos glabros, acinzentados, lenticellados ; folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas, 5-7-jugas ; foliolos alternos, curto-peciolados, oblongo-ellipticos, obtusos, irregularmente agudos na base, até 7 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, os inferiores menores e mais arredondados que os superiores, com as nervuras secundarias pubescentes na pagina superior e pilosas na inferior, inteiros ; flores pedicelladas, pallido-argillaceo-sericeas ou brancacento-amarelladas, dispostas em paniculas axillares mais curtas que as folhas ; fructo capsula estreito-oblonga, de 15 m/m, avermelhada, densamente hirsuto-amarellada, monosperma, contendo semente envolta em arillo. — Fornece madeira vermelha, compacta, solida, flexivel, bastante resistente ás intemperies, pouco dura e facil de rachar, propria para obras externas, marcenaria, carroçaria, torno, carpintaria e excellente lenha ; peso especifico 0,600 a 0,640. A casca, que alguns chamam « achite », é fina, lisa, amarga e adstringente, servindo para cortume e dando aos couros côr amarella muito apreciada; tambem encerra materia tintorial que vae do amarello-laranja intenso até ao vermelho e ao violeta, sendo que, sob o ponto de vista medicinal, é usada externamente contra o rheumatismo e a hydropisia e ainda passa por ser insecticida, purgativa e, em doses moderadas, tonica. — Tem as variedades *affinis* (*M. affinis* Juss., *T. affinis* Juss.) ; *glabrior ; longifolia*, de foliolos maiores, até 9 cts. ; e *pilosior*. É provavel que a variedade *pallens*, do Paraguay, seja encontrada em Matto Grosso. — A especie-typo ou alguma das variedades, excepto a ultima mencionada, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CAÁ-TIGOÁ. — **Syn. extr.:** CATIGUÁ COLORADO e C. PUITÁ, na Argentina. — NOTA : O *Moschoxylum catharticum*, que Saldanha da Gama reputava precioso medicamento do Amazonas, deve ser esta especie. Tal nome scientifico, porém, não foi acceito e nem mesmo levado á synonymia.

2. — *T. laevis* DC. — Arvore de ramos glabros e folhas longo-pecioladas, imparipinnadas, 3-jugas, até 35 cts. de comprimento ; foliolos oppostos, curto-peciolados, agudos na base e agudo-cuspidados no apice, os superiores lanceolado-oblongos e os inferiores lanceolado-ellipticos, de 5 cts. de comprimento ou pouco mais, glabros na pagina superior e hirsutos nas nervuras da pagina inferior, que é tambem pellucido-punctuada ; flores pedicelladas, 5 petalas oblongas de 4 m/m, dentes do calice arredondado-ovados e tubo cylindrico, dispostas em paniculas ; ovario 3-locular, glabro. — Rio de Janeiro.

3. — *T. multijuga* DC. — Arvore de ramos pilosos e lenticellados emquanto novos ; folhas alternas, compostas, 6-7 jugas, até 40 cts. de comprimento e com foliolo terminal ; foliolos longo-peciolados, ovados, acuminados no apice, os superiores até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, os inferiores menores, membranosos, pellucido-punctuados ; inflorescencia disposta em panicula simples ; fructo capsula 3-valvar, pilosa, contendo sementes globosas envoltas em arillo. — Rio de Janeiro.

4. — *T. Richardiana* Juss. (*Moschoxylum Richardiana* Juss.). — Arbusto de ramos avermelhados e lenticellados ; folhas longo-pecioladas, 2-4 jugas, compostas de foliolos oppostos, peciolados, lanceolados, agudo-acuminados, até 45 m/m de comprimento e 18 m/m de largura, glabras na pagina superior e com pêllos fasciculados na inferior, 8-10-nervados ; flores pedicelladas dispostas em paniculas terminaes ; fructo capsula ovoide-oblonga, de 3 cts., glabra. — Rio de Janeiro. — NOTA : O

nome vulgar é extensivo á *T. apiana* Dutra, do Rio Grande do Sul, especie ainda não acceita e por isso mesmo duvidosa; e bem assim poderiamos justificadamente extendel-o a algumas dezenas de *Trichilia* brasileiras ainda sem denominação especial.

CATINGA = *Tecoma catinga* Bur. e Schum., da familia das Bignoniaceas. — Arbusto ou arvore de folhas longo-pecioladas, compostas de 5 foliolos peciolulados, digitados, com lamina oblonga, curto-acuminada, aguda ou agudissima na base, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de largura; flores amarellas, de 3-5 cts., dispostas em umbellas de 10-15; corolla campanulado-infundibiliforme; ovario oblongo-ovado, glabro. — Brasil austral e oriental.

CATINGA BRANCA = *Linharea tinctoria* Arruda, da familia das Lauraceas. — Arbusto grande ou arvore de casca e folhas aromaticas, ainda não descripta. — Fornece madeira para construcção civil, marcenaria e carpintaria; da casca obtem-se materia tintorial pardacenta e que serve para dar aos tecidos côr amarella bastante duravel. A infusão da casca é util contra a sarna. — Maranhão até Pernambuco. — **Syn.:** CANELLINHA AMARELLA, CATINGUEIRA. — NOTA: Será esta a planta que alguns descrevem como *Nectandra linhearia* Meissn. e que teria o nome vulgar de CANELLINHA AMARELLA? O certo é que este nome scientifico não existe na « Flora Brasiliensis » e no « Index Kewensis », assim como nas monographias de Mez e do « Prodromus », esta ultima escripta pelo proprio Meissner. É, pois, especie (?) muito duvidosa. Tratar-se-ia de madeira cinzento-escura, nodosa, dura, propria para obras immersas e expostas, inclusive dormentes de longa durabilidade em quaesquer terrenos.

CATINGA DE BODE = *Ageratum conyzoides* L. (*Cacalia mentrasto* Vell.), da familia das Compostas. — Herva annual mais ou menos pilosa, ramosa, de caules cylindricos até 1 m. de altura; ramos ascendentes; folhas oppostas, longo-pecioladas, ovadas, mais geralmente obtusas no apice, cuneadas ou subcordiformes na base, até 9 cts. de comprimento, crenadas ou crenado-dentadas; flores brancacentas ou lilacinas, 30-50 reunidas em pequenos capitulos e estes dispostos em paniculas corymbiformes densas; involucro campanulado, bracteado; fructo achenio preto, 5-anguloso e com cilios nos angulos. — Planta aromatica, amarga, mucilaginosa, anti-rheumatica, antidiarrheica, febrifuga, carminativa, tonica e util contra os resfriados, colicas flatulentas e uterinas, amenorrhea, gonorrhea, beriberi e a pneumatosis do tubo digestivo; contém resina, um principio amargo e um oleo essencial que, a 13° C, tem o peso especifico de 0,980 a 1,016, além de que as folhas encerram « cumarina ». Durante a distillação do oleo produz-se alcool methylico. — Outr'ora acreditou-se que as folhas, collocadas sobre o ventre das parturientes, acceleravam o parto; tambem as reputavam insectifugas e por isso intercalavam-n'as entre a roupa recem-lavada. — Cultiva-se frequentemente nos nossos jardins, misturada com as CELESTINA, que são do mesmo genero botanico e todas servem para guarnição de canteiros. — No Congo belga consideram-n'a herva má para o gado, decerto sem razão, porquanto na India hollandeza (Java) gosa de boa reputação como fornecedora de forragem para bois e cavallos, sendo alli recommendada a sua cultura para tal fim (Dr. Axel Preyer); é, porém, invasora das plantações e quando consegue alastrar e vencer as demais plantas dá aos campos um aspecto agradavel, graças ao azulado ou lilacino de suas abundantissimas flores. — Hospeda o fungo *Cystopus brasiliensis* Speg. — Todo o Brasil. — **Syn.:** C. DE BARRÃO, HERVA DE S. JOÃO, MARIA PRETA, no Maranhão; MENTRASTO. — **Syn. extr.:** CURIA, na Venezuela; GANEREM, na India portugueza; KOCHCHEFAI, nas Malvinas; MEJORANA, no Salvador; OOCHUNTI, na India ingleza; ROMPE-ZARAGUELLOS, na Venezuela; SANTA LUCÍA, em Costa Rica. — NOTA: Embora reconhecida cosmopolita tropical, varias auctoridades insistem em considerar esta especie como originaria do nosso continente.

CATINGA DE FORMIGA = *Pectis apodocephala* Baker (*Lorentea brevipedunculata* Gardn.), da mesma familia. — Herva annual, rachitica e com aroma de limão; folhas numerosas, sesseis, oppostas, distanciadas, lineares, punctuadas; flores amarelladas dispostas em capitulos sesseis, terminaes e lateraes; fructo achenio linear, anguloso, estriado; pappo cerdoso. — Rio de Janeiro até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — NOTA: Em algumas obras antigas encontra-se descripta a CATINGA DE MACACO MANSA, aliás sem se indicar qual seria a C. DE MACACO BRAVA, e aquella mesmo sem nome de auctor. Tratar-se-ia da *Diphysa flava*, da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea), especie que a sciencia até agora não reconheceu.

CATINGA DE MULATA. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Hyptis mollissima* Bth., da familia das Labiadas. — Planta de caule arbustivo, glutinoso-villoso, até 16 cts. de comprimento ; folhas sesseis, decussadas, ovado-arredondadas, agudas, crenadas, cordiforme-amplexicaules na base, villoso-avelludadas, saliente-nervadas na pagina inferior e com as nervuras anastamosadas ; flores roxas, dispostas em capitulos globosos densos, multifloros ; calice tubuloso, pubescente-villoso ; fructo drupa. — Minas Geraes.

2. — *Pelargonium zonale* L'Hérit., da familia das Geraniaceas. — Planta perenne, de caules pendulos ou prostrados, ás vezes erectos ; caules até 60 cts. ou mais ; folhas alternas, cordiforme-arredondadas, fendidas em 5 lobulos obtusos e com uma mancha circular mais preta ; peciolos mais curtos que as folhas e com duas estipulas ovadas ; flores zygomorphas, de petalas desiguaes, dispostas mais ou menos em fórma de umbella, de côr geralmente rosea ; fructo capsula. — Ha um seculo que esta especie, originaria do sul da Africa, foi introduzida na Europa e de lá se espalhou por todo o mundo civilisado, graças á sua extraordinaria rusticidade e franca submissão aos caprichos dos horticultores, fornecendo a estes, por cruzamento com *P. inquinans* e outras especies, e até com variedades horticolas obtidas dessas mesmas especies, uma longa série de flores bellissimas, abundantes, sempre de tamanho regular, ás vezes muito grandes, brancas, roseas, vermelhas, variegadas, simples ou dobradas. Embora a moda tenha passado, o certo é que ainda hoje não ha jardim entre os mais notaveis ou collecções bem seleccionadas, nas quaes não tenham bom logar algumas variedades destas Geraniaceas, faceis de confundir com os *Geranium ;* sua divulgação no Brasil foi tão grande que por todo o interior, na visinhança das casas mais modestas e até das mais distantes dos centros urbanos, mesmo nas tapéras, sempre se encontra um ou outro individuo, sinão muitos. Parece fóra de duvida que a primeira variedade obtida com flores dobradas foi a que recebeu o nome de *Triomphe de Gergovie ;* iriamos muito longe se quizessemos aqui discriminar essas centenas de variedades, de varias nuanças, familiares a toda gente ; as mais procuradas na actualidade, sobretudo no Rio de Janeiro e em S. Paulo, são as *Mme. Sangé, Marianna Fitzer* e *Meteor,* todas de flores singelas ; e *Cardeal Lavojeri, Clavionnante, Dagata, Decorator, Diamante, Madeleine Marion, Rubim, Schoene Ulmerin* e *Silver Queen,* todas de flores dobradas, altamente decorativas. — Apezar do nome, justificativo do cheiro forte e desagradavel que as folhas exhalam quando esmagadas, têm bom emprego na industria da perfumaria. — **Syn. :** GERANIO, MALVA-FLÔR, na Bahia ; PELARGONIO.

PELARGONIUM ZONALE
(flôr)

3. — *P. peltatum* Ait. *(P. hederaefolium* Hort.), da mesma familia. — Planta de caules prostrados ou pendulos, articulados, até 1 m. de comprimento, carnosos e quebradiços ; folhas alternas, longo-pecioladas, peltadas, as superiores mais ou menos reniformes e as inferiores 5-lobadas (lóbo superior maior), até 8 cts. de comprimento e igual largura, pubescentes e com um circulo castaneo na convergencia das nervuras ; estipulas ovado-agudas, alargando-se na base ; flores grandes, de calice villoso e corolla zygomorpha, 5 petalas, sendo as 3 inferiores menores, obovado-arredondadas e côr de carne, e as 2 restantes côr de lilás com uma macula carmim escuro, longo-pedunculadas ; fructo capsula. — Esta especie, em nada inferior á precedente, é talvez ainda mais cultivada entre nós, porquanto presta-se melhor para a ornamentação de rochedos, varandas, jarrões e vasos suspensos, resistindo perfeitamente mesmo no interior das habitações ; para os ultimos é certamente a especie mais recommendavel. Ha numerosas variedades horticolas, umas de flores singelas e outras de flores dobradas, todas do mais bello effeito ornamental. — Originaria do Cabo da Boa Esperança.

4. — *Tanacetum vulgare* L. *(Chrysanthemum vulgare* Bern.), da familia das Compostas. — Herva perenne de caule erecto, simples, cannelado ; folhas 1-3-pinnatifidas, até 15 cts. de comprimento e com os segmentos lanceolados, pinnatifendidos ou pinnatipartidos, serrados, agudos e com peciolo alado; flores amarellas dispostas em capitulos corymbosos terminaes; fructo achenio costado e glanduloso. — Planta aromatica e amarga, reputada tonica, estimulante, anthelmintica, emmenagoga e abortiva, tambem usada em alguns paizes como insectifuga e em outros como condimentar; as flores têm acção estupefaciente sobre varios insectos. Como medicamento, entra na

pharmacopéa dos Estados Unidos ; é, porém, de uso perigoso. — Encerra acido tanasico, a essencia « tanacetona » e um « camphol » que por oxydação dá camphora ; a essencia, injectada nas veias dos animaes, produz-lhes convulsões identicas ás da hydrophobia, inflamma-lhes o tubo digestivo, causando-lhes espasmos violentos e a morte, após paralysar-lhes o coração. — Originaria da Europa, acha-se desde longos annos naturalisada em todo o Brasil, sendo tambem cultivada nos jardins, principalmente a variedade *crispum*, recommendada para ornamentar rochedos naturaes e artificiaes. — **Syn.:** HERVA CONTRA VERMES, TASNEIRA. — **Syn. extr.:** ATHANASIA DAS BOTICAS, em Portugal; TANAISIE, dos Francezes; TANSY, dos Inglezes. — NOTA: Do Ceará até á Parahyba dão igualmente o nome de CATINGA DE MULATA á Euphorbiacea *Croton Zehntneri* Pax e Hoffm.

TANACETUM VULGARE

CATINGA DE NEGRO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Capparidaceas :

1. — *Cleome gigantea* L. (*C. pedunculata* Vell., *C. viridiflora* Schreb., *Sinapistrum giganteum* Moench.). — Arbusto sublenhoso, até 3 ms. de altura ; caule simples ou pouco ramificado; raminhos avelludado-pubescentes, inermes, viscosos; folhas alternas, longo-pecioladas, 7-partidas, grandes, verde-claro, hirsutas nas duas paginas, compostas de foliolos lanceolados, agudos ou acuminados; flores verdes, de sepalas compridas, lineares, curvas; fructo capsula muito longa e fina, contendo numerosas sementes. — Util na cura do rheumatismo e das paralysias ; fornece materia tintorial vermelha e passa por ser toxica. É especie ornamental, digna de cultura nos jardins. — Quasi todo o Brasil. — **Syn.:** C. DE TATÚ, MUSSAMBÊ-CATINGA.

2. — *C. speciosa* HBK. (*Gynandropsis speciosa* DC.). — Planta herbacea erecta, glabra ou pubescente ; folhas digitadas, 5-7 folioladas ; foliolos estreito-ellipticos ou lanceolados, acuminados no apice e cuneados na base, até 14 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiros ou finamente serrados; flores roseas ou brancas, de sepalas estreito-lanceoladas e petalas imbricadas, reunidas em pequenos racimos; fructo capsula de 6-10 cts. ; gynophoro de 50-65 m/m de comprimento, sendo a parte superior 6 ou 7 vezes mais longa que a inferior. — É considerada excitante, aperitiva e diuretica. — Norte do Brasil.

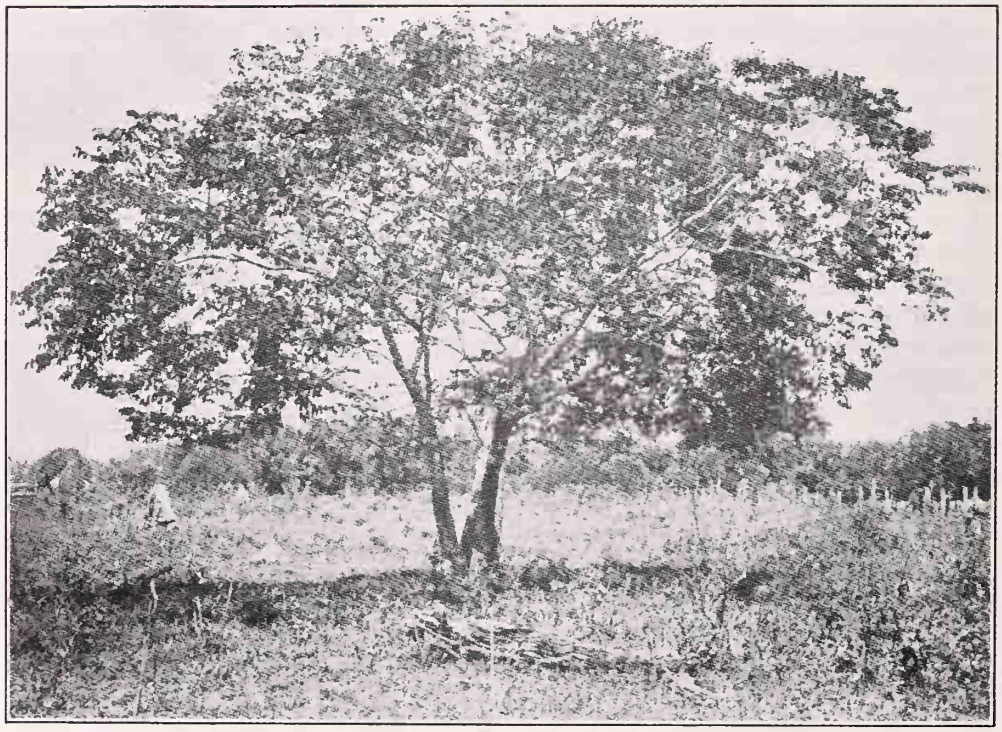
CATINGA DE PORCO. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Croton adenocalyx* Baill., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto de ramos cylindricos, glabros, com minusculas lenticellas brancacentas ; folhas pecioladas (peciolo sulcado e um pouco piloso), com limbo ovado-oblongo, agudo, ligeiramente cordiforme na base, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, duplo-serradas, membranosas, glabras ou com insignificantes pêllos estrellados e esparsos na pagina superior e pallidas e pilosas na inferior ; flores avermelhadas, as femininas dispostas em racimos frouxos e as masculinas solitarias, axillares ; ovario denso-hirsuto ; fructo capsula 3-locular. — Piauhy, Espirito Santo.

2. — *Maytenus gonocladus* M., da familia das Celastraceas. — Arvore pequena, até 30 cts. de diametro ; ramos quadrangulares nos primeiro e segundo annos, cylindricos do terceiro em deante ; folhas curto-pecioladas, alternas, estreito-ellipticas ou elliptico-oblongas, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, obtuso-acuminadas, agudas na base, 8-10-nervadas, immerso-reticuladas, crenado-serradas, carnosas, glabras e escuras ; flores insignificantes, esverdeadas, solitarias ou dispostas em cymeiras axillares ; fructo capsula ovoide, bivalve, carnosa, disperma, tardiamente loculicida, contendo sementes oblongas, de testa crustacea, arilladas. — Fornece madeira de tecido compacto e côr vermelho-rubro, propria para canzis, cangas, peças de resistencia, eixos, moirões, lenha e carvão de grande poder calorifero ; peso especifico 1,040. A casca serve para cortume e as folhas são tonicas e estimulantes, devido á presença de principios amargos e acres. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, provavelmente tambem nos Estados do norte. — **Syn.:** CORAÇÃO DE NEGRO, SAPUVÃO, em S. Paulo ; VERGA-VERGA, no Rio Grande do Sul. — NOTA : Outra especie que muito legitimamente tem o mesmo nome vulgar de CATINGA DE PORCO é a Leguminosa *Caesalpinia porcina* M., da qual não podemos obter a diagnose, publicada parece que sómente por Steudel ; sabemos apenas que fornece madeira muito dura, propria para construcção civil e marcenaria ; a infusão da casca passa por ser efficacissima na cura da sarna.

CATINGA DE PRETO = *Cordia curassavica* Roem. e Schult. (*C. chepensis* Pittier, *Varronia curaçavica* Jacq.), da familia das Borraginaceas. — Arbusto grande até arvore regular, de ramos e peciolos branco-acinzentados e pulverulentos ; folhas variaveis, mais geralmente oblongo-lanceoladas, ás vezes ovadas, obtusas, serradas, asperas na pagina superior e branco-tomentosas na inferior ; flores brancas dispostas em espigas longo-pedunculadas ; fructo drupa pequena. — Fornece madeira de pequenas dimensões, resistente e nodosa, aproveitavel para construcção civil, obras expostas ou internas, marcenaria e carpintaria ; as folhas têm aroma forte e desagradavel, passando por uteis contra os tumores e ulceras de mau caracter, sendo ainda anti-rheumaticas e constituindo um hemostatico energico ; os fructos são procurados pelas aves silvestres e domesticas. — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos, restingas, dunas e praias de areia movediça, desde o Piauhy até ao Rio Grande do Sul, parecendo ser tambem encontrada em Minas Geraes. — **Syn.:** BALIEIRA, C. DE BARRÃO, HERVA BALIEIRA, MARIA PRETA, PIMENTEIRA. — **Syn. extr.:** LENGUA DE BUEY, no Panamá.

CATINGA DE TAMANDUÁ = *Bauhinia rufa* Steud. (*B. choriophylla* Vog., *Pauletia rufa* Bong.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto de folhas simples,



CATINGA DE TAMANDUÁ (photographia original do Dr. Navarro de Andrade)

inteiras, bilobadas, coriaceas, 7-11-nervadas, rufo-tomentosas na pagina inferior ; flores grandes, brancas, dispostas em racimos ; fructo vagem chata, até 25 cts. de comprimento. — É planta adstringente; a raiz não morre com a queima dos campos. —Tem as variedades *cordata* (*B. cordata* Vog.), *dodecandra* (*B. dodecandra* Steud., *Pauletia dodecandra* Bong.) e *intermedia* (*B. intermedia* Vog.). — A especie-typo ou alguma das variedades, em S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** UNHA DE BOI DO CAMPO, U. DE VACCA ROXA, em S. Paulo. — NOTA : As raizes de algumas especies de *Bauhinia* são parasitadas pela Rafflesiacea *Pilostyles Blanchetii* (Gardn.) R. Br.

CATINGA DE URUBÚ = *Porophyllum Martii* Baker, da familia das Compostas. — Herva perenne, glabra, erecta, até 1 m. de altura ; caule simples, muito ramoso no apice ; folhas alternas ou as inferiores oppostas sesseis, distanciadas, subuladas, até 45 m/m de comprimento e 5 m/m de largura, 1-nervadas, inteiras, escuras; flores esverdeadas dispostas em panicula ampla; fructo achenio linear, piloso, até 9 m/m de comprimento ; pappo castaneo, cerdas numerosas, livres, flexuosas, ciliadas. — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos. — S. Paulo.

CATINGUEIRA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea) :

1. — *Caesalpinia Gardneriana* Bth. — Arvore de folhas bipinnadas, compostas de 5-11 foliolos sesseis, alternos, obtusos, obliquos, numerosos, pequenos ; flores amarellas dispostas em racimos no apice dos galhos ; fructo vagem. — A casca fornece materia tintorial amarella ; é planta bastante ornamental. — Piauhy até Alagoas. — **Syn.:** CATINGA, MARMELEIRO BRANCO.

2. — *C. pyramidalis* Tul. — Arbusto ou arvore pequena, inerme, de folhas pinnadas, 1-jugas, raramente 2-jugas, sempre com impar; foliolos 5-9, alternos, poucas vezes oppostos, quasi sesseis, obliquo-ovado-rhombeos, obtusos, coriaceos ; flores amarellas dispostas em racimos curtos e estes reunidos em pequenas paniculas pyramidaes ; fructo vagem sessil, plano-comprimida, crasso-coriacea, até 11 cts. de comprimento. — Tem a variedade *diversifolia*, de pinnas 2-3-jugas com impar. — Vegeta de preferencia em logares pedregosos. — Piauhy até á Bahia. — **Syn.:** CATINGA DE PORCO, no Piauhy ; PAU DE PORCO, P. DE RATO.

CATINGUEIRO DE FOLHA MIÚDA = *Caesalpinia microphylla* M., da mesma familia e divisão. — Arvore inerme, pequena, glanduloso-hirta ; folhas compostas, 6-16-pinnas ; foliolos 12-24, 6-10-jugos, ás vezes 12-jugos, sesseis, oppostos ou alternos, obliquo-ovado-rhombeos, coriaceos, pequenos, com glandulas esparsas na pagina superior; bracteas lanceoladas, concavas; flores pequenas dispostas em racimos no apice dos ramos ; fructo vagem sessil, plano-comprimida, obliqua, de cerca de 10 cts. de comprimento, pubescente e com glandulas verrucosas ; valvas coriaceas. — Fornece madeira para construcção civil e marcenaria ; o liber, as flores e as folhas, macerados conjunctamente, passam por constituir um digestivo efficaz. — Bahia. — **Syn.:** CATINGA DE PORCO, CATINGUEIRO DE PORCO, HERVA DE RATO, PAU DE RATO. — NOTA : Sob os nomes de CATINGUEIRO DE PORCO e C. RASTEIRO são conhecidas respectivamente, na Parahyba, as Papilionaceas *Camptosema Ulei* Harms e C. *microphylla* Harms.

CATIÔA = *Spiloma roseum* Raddy, da subclasse dos Ascolichenes. — Lichen roseo ou purpureo, luzidio, que reveste os troncos das arvores da matta virgem. — Fornece materia tintorial vermelha, analoga á da URZELLA e servindo igualmente para tingir lã e seda. O povo emprega-o como peitoral e para combater as aphtas das creanças. — O genero *Spiloma* é muito duvidoso, parecendo ser « um typo anormal, que Zahlbruckner considera fórma decomposta ou leprosa e que, segundo elle, resulta do meio demasiado improprio em que uma determinada especie ou aggregado de lichens se desenvolve » (Dr. F. C. Hoehne). — **Syn.:** COCHONILHA VEGETAL.

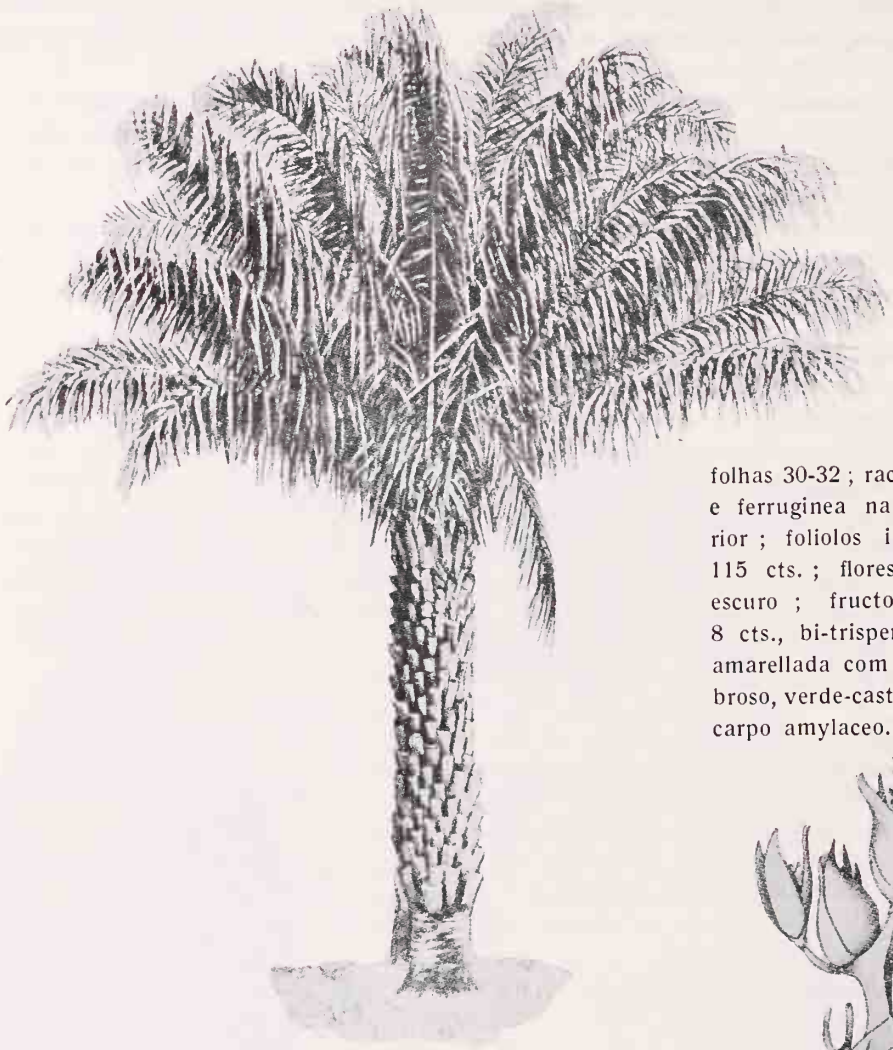
ATTALEA OLEIFERA (fructo).

CATOLÉ. — Por este nome são conhecidas principalmente as seguintes especies da familia das Palmaceas :

1. — *Attalea oleifera* Barb. Rodr. — Espique erecto e liso, até 25 ms. de altura; folhas numerosas, pecioladas (peciolo ferrugineo-tomentoso), até 9 ms. de comprimento, flexuosas ; foliolos 180-200, oppostos na base e alternados no apice, obliquo-acuminados ; espadice masculino erecto, ramoso, até mais de 2 ms. de comprimento, pedunculo e rachis cylindraceos ; espatha exterior curta e acuminada, de 50-60 cts., e espatha interior longo-lanceolada, tambem acuminada, sulcada longitudinalmente, até 260 cts. de comprimento; flores femininas branco-amarelladas ; ovario ovado-conico, revestido de tomento branco ; fructo drupa oblonga, monosperma, conica no apice e subarredondada na base, até 75 m/m de comprimento e 45 m/m de diametro, epicarpo fibroso, esverdeado-amarello, revestido de tomento castaneo-ferrugineo. — Segundo o Dr. Barbosa Rodrigues, o mezocarpo e o albumen fornecem dous oleos, ambos ligeiramente assucarados, que servem para a alimentação humana e para illuminação ; o gado procura os fructos ; as folhas têm emprego na cobertura de casas rusticas. É uma grande palmeira, de lenho durissimo. — Vegeta na região sécca do valle do rio S. Francis-

co, nos Estados de Alagoas e Pernambuco. — NOTA : Merece reparo o facto desta especie ainda não haver sido registrada pelo « Index Kewensis ».

2. — *Scheelea amylacea* Barb. Rodr. — Espique de 450 cts. de altura e 70 cts. de diametro ; folhas 30-32 ; rachis convexa e ferruginea na parte inferior ; foliolos inferiores de 115 cts. ; flores vermelho-escuro ; fructo drupa de 8 cts., bi-trisperma, verde-amarellada com epicarpo fibroso, verde-castaneo e mezocarpo amylaceo. — Quando o fructo sécca, o mezocarpo torna-se completamente farinoso e brancacento. — É palmeira corpulenta, cujas folhas resistem pouco á acção dos ventos. Cultivada desde ha longos annos no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, o Dr. Barbosa Rodrigues não affirmava que fosse brasileira. — **Syn.:** ANAJÁ.

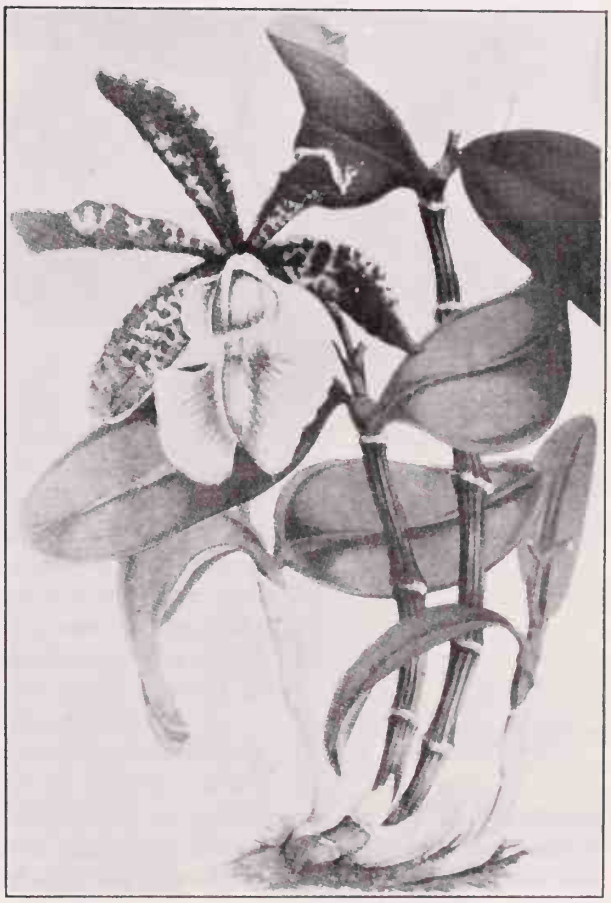


SCHEELEA AMYLACEA

CATOLÉ BABÃO

CATOLÉ BABÃO = *Cocos edulis* Barb. Rodr., da mesma familia. — Espique de 4-5 ms. ; folhas não descriptas ; espadice de 80-100 cts. e pedunculo de 50 cts. ; flores masculinas de petalas lanceoladas e apiculadas ; flores femininas 10-18 ; ovario subgloboso ; fructo drupa de 5-6 cts., com mezocarpo fibroso e polposo, endocarpo osseo e albumen corneo. — Os fructos, embora muito mucilaginosos, são procurados pelo povo, sobretudo em época de escassez, e têm sabor agradavel ; o albumen fornece oleo alimentar e tambem utilisado para illuminação. — Vegeta socialmente desde o Rio Grande do Norte até ao Espirito Santo — **Syn.:** BABÃO.

CATTLEYA. — Entre os numerosos generos da grande familia das Orchidaceas, este destaca-se pela belleza e durabilidade de suas magnificas flores, assim como pela facilidade de sua cultura e hybridisação, graças ao que as nossas estufas e mais ainda as estufas da Europa, apresentam, na época propria, um aspecto encantador, talvez unico, sempre inolvidavel para quem o contemple ao menos uma vez. — Entre as especies brasileiras destacaremos agora as poucas adeante descriptas; outras apparecerão opportunamente, seriadas nos seus nomes vulgares ou nos artigos ORCHIDEAS e PARASITAS, sendo esta ultima a denominação que, em geral, o povo dá injustamente a tão privilegiadas plantas epiphytas, que de facto não são parasitas e apenas buscam nas arvores um simples ponto de apoio para a sua existencia, geralmente occulta no espesso sombreado da matta-virgem. — As *Cattleya* são plantas pseudobulbiferas, de folhas coriaceas, solitarias ou geminadas, flores de petalas grandes, sepalas um pouco menores e labello muito maior, articulado, quasi sempre protegidas por espatha comprida:

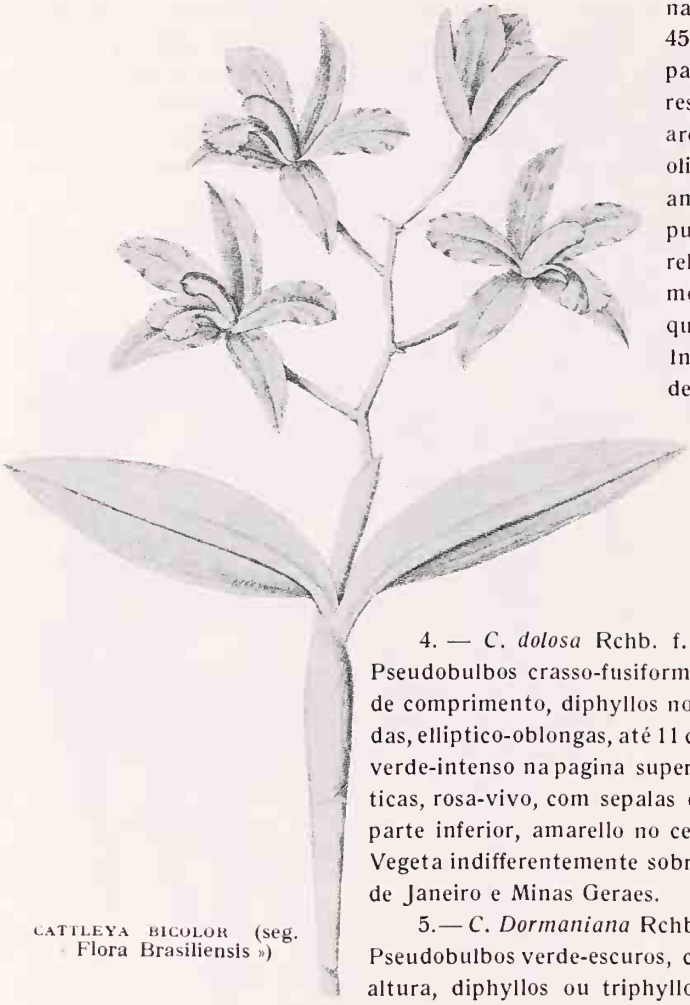


CATTLEYA ACKLANDIAE

1. — *Cattleya Acklandiae* Lindl. (*Epidendrum Acklandiae* Rchb. f.). — Rhizoma reptante, forte, flexuoso, emittindo numerosas raizes compridas, flexuosas, fortes, brancacentas; pseudobulbos fusiformes, profundamente sulcados, arqueados ou flexuosos, até 15 cts. de comprimento, diphyllos ou triphyllos no apice; folhas crasso-coriaceas, rigidas, elliptico-arredondadas, até 7 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, planas, obscuramente apiculadas, verde-intenso e luzidias na pagina superior e pallidas na inferior; flores aromaticas, geralmente solitarias, com sepalas e petalas de 5 cts., as primeiras amarello-esverdeadas ou côr de azeitona com maculas castaneo-escuro, planas, crasso-carnosas, oblongo-liguladas, obtusas, não ou apenas ligeiramente onduladas; labello crasso-carnoso, cordiforme na base, ligeiramente recurvado no apice, delicadamente reticulado-nervado, de 55 m/m, branco lavado de rosa na base, amarello no centro e roseo-intenso ou roxo nas margens. — Planta pequena, porém magnifica, cultivada na Europa, onde foi introduzida por Thomas Ackland e dedicada á sua esposa, alli resistindo largo tempo nas estufas. — Tem as variedades *grandiflora*, de flores maiores, até 14 cts. de diametro, tambem aromaticas, e de labello rosa-intenso; e *salmonea*, de sepalas e petalas côr de salmão. — Bahia.

2. — *C. amethystiglossa* Lindl. (*C. purpurina* Barb. Rodr., *Epidendrum amethystiglossum* Rchb. f.). — Caule densamente fasciculado, cylindrico ou ligeiramente claviforme, até 60 cts. de altura, multi-articulado, diphyllo no apice; folhas crasso-coriaceas, elliptico-oblongas, obtusas ou obliquo-emarginadas, rigidas, até 22 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores 12, aromaticas, roseo-violaceas mais ou menos lavadas de branco-amarellado com poucas maculas roxas esparsas, labello brancacento lavado de violaceo e com o lóbo terminal roxo-intenso internamente. — É uma bellissima especie que alguns consideram apenas variedade de *C. guttata* Lindl. Introduzida na Europa antes de 1870, alli chamou a attenção geral e logo os horticultores obtiveram as variedades *lilacina*, *marmorata*, *rosea*, *Treyerani* e *Visconde de Figueiredo* (*C. guttata* Prinzii e a subvariedade *sulfurea*, cujo labello é de côr branco-creme. — Nas estufas duram as flores um mez ou mais. — A especie-typo desde a Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes.

3. — *C. bicolor* Lindl. (*Epidendrum bicolor* Rchb. f.). — Caule alongado, cylindraceo, levemente sulcado, até 75 cts. de comprimento (em geral apenas metade) e 12 m/m de espessura, pluri-articulado, diphyllo no apice ; folhas crasso-coriaceas e rigidas, oblongo-liguladas, obtusas, attenuadas na base, até 16 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, verde-intenso na pagina superior e pallido na inferior ; flores 12 ou menos, de 12 cts. de diametro, aromaticas, variaveis na côr (verde-olivaceo, verde-escuro, verde-claro ou amarelladas), ás vezes com maculas purpureas, mais geralmente castaneo-amarellas; sepalas de 45 m/m, petalas pouco menores e labello vermelho-escuro, frequentemente com a margem branca. — Introduzida na Europa ha longos annos, della obtiveram os horticultores numerosas variedades, taes como : *coerulea, Lewisii, Measuresiana, olocheilos, splendida* e *Wrigleyana*, todas de grande duração. — A especie-typo no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** EPIDENDRE IRISÉE, dos Francezes.



CATTLEYA BICOLOR (seg. « Flora Brasiliensis »)

4. — *C. dolosa* Rchb. f. (*Epidendrum dolosum* Rchb. f.). — Pseudobulbos crasso-fusiformes, sulcados, 2-3-articulados, até 15 cts. de comprimento, diphyllos no apice ; folhas crasso-coriaceas e rigidas, elliptico-oblongas, até 11 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, verde-intenso na pagina superior e pallido na inferior; flores aromaticas, rosa-vivo, com sepalas e petalas de 6 cts. e labello roseo na parte inferior, amarello no centro e roxo-intenso nas margens. — Vegeta indifferentemente sobre rochedos ou sobre arvores. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

5.— *C. Dormaniana* Rchb. f. (*Laelia Dormaniana* Rchb. f.). — Pseudobulbos verde-escuros, cylindricos, articulados, até 30 cts. de altura, diphyllos ou triphyllos no apice ; folhas crasso-coriaceas, rigidas, até 12 cts. de comprimento e 3 cts. de largura ; flores pendulas, verde-azeitona com as margens mais escuras e punctuações purpureas, labello roseo, lóbo terminal violaceo-purpureo com o centro branco. — Embora não seja das mais bellas do genero, é, entretanto, cultivada na Europa. — Rio de Janeiro.

6. — *C. Eldorado* Linden (*C. Mac-Morlandii* Nichols., *C. trichopiliochila* Barb. Rodr.). — Pseudobulbo claviforme, primeiramente liso e depois sulcado, monophyllo no apice ; folha crasso-coriacea, erecta, oblonga, obtusa, até 20 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores aromaticas de côr variavel, rosa-pallido ou rosa-lilacino, sepalas de 8 cts. e petalas de 10 cts., labello indiviso, fimbriado, branco ou purpureo, reticulado-nervado, centro-amarello-escuro circumdado de branco e estrias côr de laranja, margem franjada. — Desta explendida especie, que alguns querem considerar apenas synonymo de *C. labiata*, foram obtidas numerosas variedades horticolas, entre ellas *crocata, Glebelands, Lindeni, ornata, Oweni, splendens, Treyeranae* e *Wallisii* (*C. virginalis* Linden e André, C. *Wallisii* Linden), com coloridos variadissimos. — É uma das orchideas que alcançam mais alto preço — até 500$000 — conforme a variedade e o estado do individuo. — Amazonas.

7. — *C. elongata* Barb. Rodr. (*C. Alexandrae* Linden). — Pseudobulbos numerosos, alongados, densamente fasciculados, até 50 cts. de altura e 2 cts. de espessura, cylindricos, multi-articulados, diphyllos no apice ; folhas crasso-coriaceas, elliptico-oblongas, obtusas, até 14 cts. de comprimento e 5 cts. de largura ; flores rosa-escuro, sepalas de 65 m/m, petalas pouco menores e labello com os lóbos lateraes rosa-pallido e o central roxo com veias purpureas. — É tambem cultivada na Europa ; existem as variedades horticolas *maculata, rosea* e *tenebrosa*. — Pernambuco, Minas Geraes.

CATTLEYA GRANULOSA Lindl.

8. — *C. granulosa* Lindl. (*Epidendrum granulosum* Rchb. f.). — Pseudobulbos alongados e fortes, cylindrico-comprimidos, pluri-articulados, até 50 cts. de altura e 2 cts. de espessura, diphyllos no apice; folhas rigidas e planas, oblongo-lanceoladas, obtusas, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, luzidias e saturadas de verde na pagina superior e pallidas na inferior; flores 12, de 10 cts. de diametro, levemente aromaticas, verde-azeitona com punctuações e maculas roxas, sepalas de 8 cts., petalas pouco menores e labello trilobado, branco no apice e nas margens, amarello-laranja no centro e com punctuações vermelho-vivo. — Esta especie, que alguns auctores dizem ser originaria da Guatemala, foi introduzida na Europa antes de 1858, assim como, embora mais tarde, as suas variedades *Russeliana* Lindl. (*C. granulosa* Hk.) e *Schofteldeana* (*C. Schoffieldeana* Rchb. f.), esta muito superior em belleza; della obtiveram os horticultores diversas variedades como sejam: *asperata, aurea, Banneri, Boothiana, Buyssoniana* (*C. Buyssoniana* Hort.) e *superba*, sendo que a penultima alcança alto preço. — Parece fóra de duvida que a *C. imperator* Rolfe, de Pernambuco, é um hybrido natural de *C. granulosa* e *C. labiata* Lindl., assim como a *C. Lucieniana* Rchb. f., tambem brasileira, é hybrido natural de *C. granulosa* e *C. Forbesii* Lindl. — A especie-typo ou as duas variedades naturaes são encontradas pelo menos desde Pernambuco até ao Rio de Janeiro.

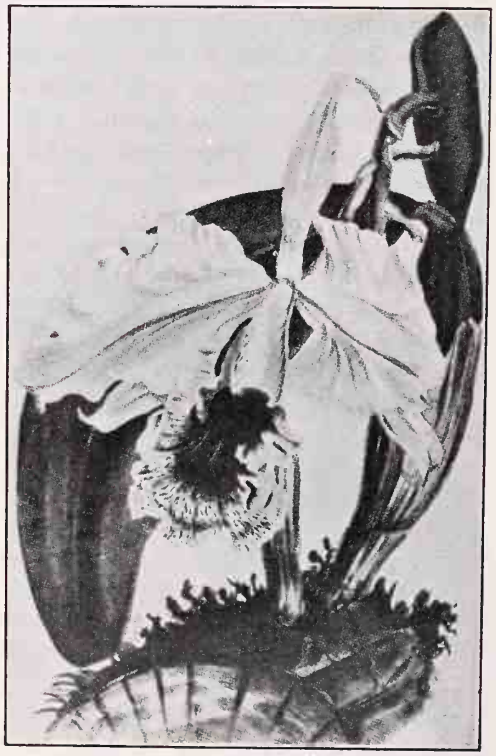
9. — *C. intermedia* Graham (*C. amabilis* Lindl., *C. amethystina* Morren, *C. maritima* Lindl., *C. ovata* Lindl., *Epidendrum intermedium* Rchb. f.). — Pseudobulbos numerosos, alongados, cylindricos, diphyllos no apice; folhas carnoso-coriaceas, oblongas, obtusas, obliquo-emarginadas, rigidas, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; flores 2-5, de 8-10 cts. de diametro, côr rosa-pallido com labello trilobado purpureo e centro brancacento, violaceo-purpureo no dorso. — É uma especie largamente cultivada na Europa; tem as variedades *Aquinii* (*C. Aquinii* Barb. Rodr.) e *macrochila*, esta ultima de labello maior e mais escuro. Ha ainda numerosas fórmas ou variedades horticolas: *candida splendida, coerulea, concolor, Fowleri, Gibeziae* (*C. Gibeziae* Linden e Rodig.), *pallida, parthenia, picturata, prolifera, punctatissima, Rosslyn, splendens, superba* e *violacea*. — A especie-typo ou alguma das variedades naturaes, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — NOTA: Segundo Cogniaux, grande e saudoso monographo desta importante familia, a *C. intricata* Rchb. f. é hybrido natural de *C. intermedia* e *C. Leopoldi* Versch., com suas variedades *maculata* e *Rossii*; a *C. scita* Rchb. f. é outro hybrido natural de *C. intermedia* e *C. guttata* Lindl.; e, finalmente, *C. Wilsoniana* Rchb. f. é ainda outro hybrido natural de *C. intermedia* e *C. bicolor* Lindl. São todas brasileiras. — Entretanto, outros auctores pensam que *C. intermedia* é apenas uma variedade de *C. Loddigesii*.

CATTLEYA ELDORADO
(seg. «Flora Brasiliensis»)

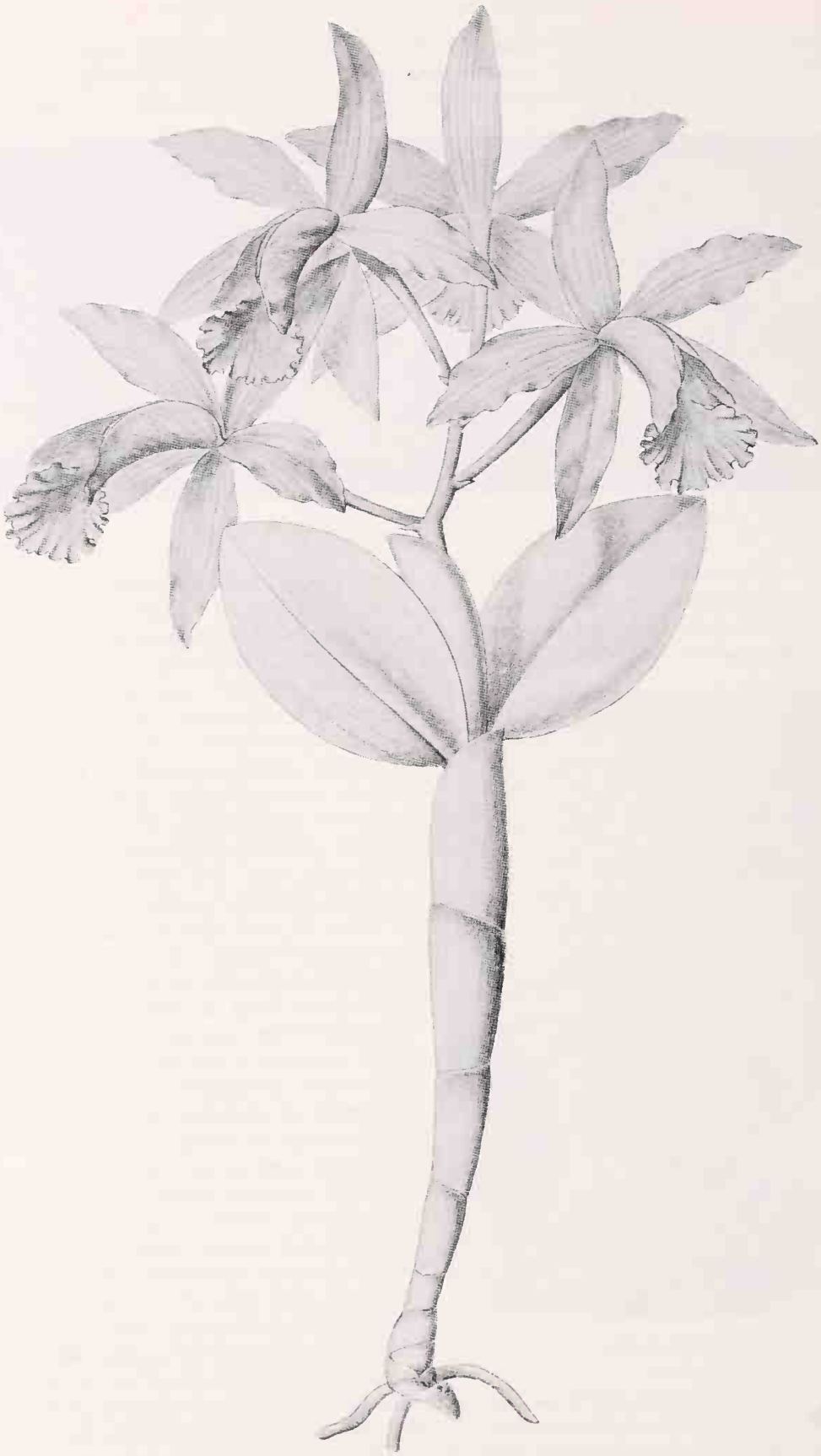
10. — *C. labiata* Lindl. (*C. Mossiae* Hk., *C. Nalderiana* Rchb. f., *C. pallida* Lindl., *C. Perrini* Endlich., *C. regalis* Hort.). — Pseudobulbos em fórma de clava, fortes, distinctamente sulcados, mais ou menos curvados, até 30 cts. de altura, monophyllos no apice; folha grande, crasso-coriacea,

CATTLEYA LABIATA (var. *alba*)

até 25 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; flores de sepalas e petalas ondulado-crispadas, aromaticas, roseo-purpureo ou brancacentas, raras vezes amarelladas, muito nervadas. — Não obstante ser esta especie uma das mais communs, é tambem innegavelmente a mais importante do genero e uma das mais notaveis da familia. Excessivamente polymorpha e prestando-se aos mais extravagantes cruzamentos, os horticultores encontraram nella um optimo agente para as suas caprichosas concepções, d'ahi resultando uma longa serie de variedades ou fórmas horticolas, cada qual mais bella, que hoje enchem as estufas de todo o globo e constituem evidentemente maravilhas floristicas que a humanidade jamais se fatiga de contemplar. — A especie-typo acima ligeiramente descripta, é muito robusta e de longa vitalidade, pois conhecem-se exemplares com 30 annos de idade e que ainda produzem grande floração ; tem, no Brasil, a variedade *vera* (*C. autumnalis* Hort., *C. Warocqueana* Linden), de flores com 15 cts. de diametro, roseo-lilacinas e com o labello purpureo-violaceo e amarello, estriado e maculado de côr de laranja. Desta e da especie-typo obtiveram os horticultores mais de um cento de fórmas, das quaes mencionaremos apenas as seguintes : *alba amethystina*, *autumnalis-alba* Beranek, *autumnalis*, *alba* Duque de Mortemart (uma das duas com alto preço nos mercados), *candida*, *coerulea*, *flammea*, *gloriosa* (*C. gloriosa* Linden), *Lemoniana* (*C. Lemoniana* Lindl.), *majestica* (*C. majestica* Linden) e *purpureo-striata*. — Por outro lado, a subvariedade *aurea* (*C. aurea* Linden, *C. chrysotoxa* Hort.), de flores amarellas e com nervuras côr de ouro, que não existe no Brasil, mas tem aqui a variedade *Warneri*, produziu outras fórmas horticolas, entre ellas *aurea-alba*, *aurea-marmorata*, *Massaiana* (*C. Massaiana* Williams), *Rosita*, *Statteriana* (*C. Statteriana* Hort.) e *superba* ; e destas, assim como de outras variedades exoticas, obtiveram muitas centenas de fórmas, que não descreveremos e nem mesmo enumeraremos, já porque excederia o plano deste « Diccionario », já porque



CATTLEYA LABIATA (var. *candida*)



CATTLEYA VIOLACEA Rolfe

não haveria vantagem alguma, porquanto existe vasta e interessantissima bibliographia, escripta nos principaes idiomas, a qual não póde ser dispensada pelos amadores de orchideas. — Devemos accrescentar que grande numero dessas variedades e fórmas têm servido ao cruzamento com numerosas especies de *Brassavola* e de *Laelia*, das quaes resultaram centenas de fórmas bellissimas, actualmente em moda, conhecidas como *Brasso-Cattleya* e *Laelio-Cattleya*, todas de alto preço. — Em conclusão, o commercio destas plantas, sómente na Europa, representa um valor de muitos milhares de contos de reis annualmente. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde Alagoas até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** FLOR DE MAYO, na Venezuela.

11. — *C. luteola* Lindl. (*C. epidendroides* Hort., *C. flavida* Klotzch, *C. Holfordi* Hort., *C. Meyer* Regel, *C. modesta* Mey., *C. sulfurina* Lem., *C. sulphurea* Hort., *Epidendrum Cattleyae* Hort., *E. luteolum* Rchb. f.). — Pseudobulbos erectos ou ascendentes, ovoides ou oblongos, ligeiramente comprimidos, 1-articulados na base, até 7 cts. de altura; folha crasso-carnoso-coriacea, elliptico-oblonga, obtusa no apice, rigida; flôres côr de limão ou amarello-olivaceo, labello brancacento-amarellado e côr de laranja com maculas e estrias purpureas. — Embora não seja especie muito importante, os horticultores obtiveram della as fórmas *fastuosa*, *lepida* e *Roezli*, provavelmente outras mais. — Tem a variedade natural *multiflora*, com 6-12 flores em cada pedunculo commum. — Alto Amazonas; a variedade na ilha de Marajó.

CATTLEYA LUTEOLA

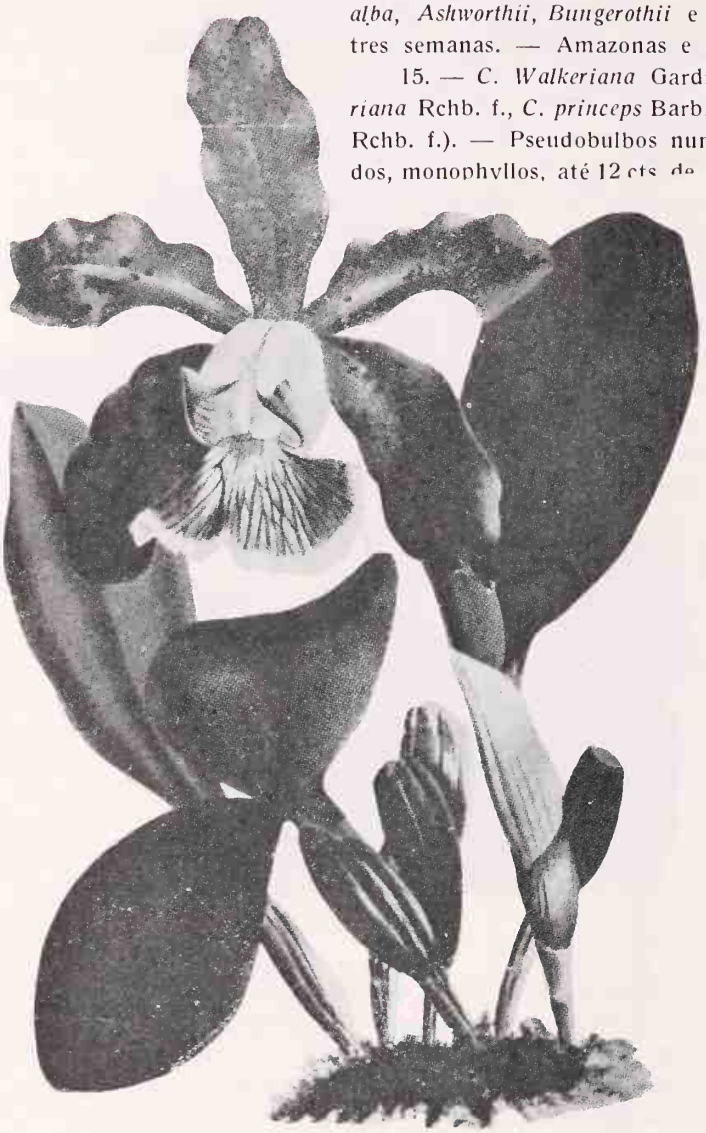
12. — *C. nobilior* Rchb. f. — Pseudobulbos numerosos, até 14 cts. de comprimento, ovoide-fusiformes, profundamente sulcados, diphyllos no apice; folhas crasso-coriaceas e rigidas, elliptico-ovadas, mais ou menos agudas, arredondadas na base, até 9 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, verde-intenso ou olivaceo; flores 2-7, grandes, aromaticas, côr lilás-purpureo ou roxas, sepalas muito menores que as petalas e labello de 55 m/m, côr de lilás e com estrias purpureas na parte inferior, o centro amarello com veias obliquas purpureas e o apice e as margens roxo mais escuro. — Esta bellissima orchidea vegeta sobre as arvores das mattas sêccas e dos cerradões de Goyaz e Matto Grosso, sendo ahi uma das especies mais ornamentaes (Hoehne).

13. — *C. Schilleriana* Rchb. f. (*Epidendrum Schillerianum* Rchb. f.). — Pseudobulbos pouco articulados, verde-escuros ou violaceos, até 12 cts. de comprimento, diphyllos no apice; folhas crasso-coriaceas, largo-ellipticas, até 10 cts. de comprimento, ás vezes lavadas de roxo na pagina inferior; flores 3-5, de 10 cts. de diametro, verde-azeitona ou amarelladas e com maculas vermelho-escuro, sepalas de 6 cts., petalas pouco menores e labello com os lóbos lateraes inteiros, brancacentos e com estrias purpureas e o lóbo terminal roxo-avermelhado, estriado e marginado de branco, tendo a base do disco amarella. — Introduzida na Europa ha longos annos, os horticultores logo conseguiram desta bella especie as variedades *Amaliana*, *Aulcotensis*, *concolor*, *Harry Lowii*, *Pitt*, *Regnelli* (*C. Regnelli* Warner) e *superba*; em geral as flores duram alli de tres a quatro semanas. Provavelmente as especies brasileiras *C. resplendens* Rchb. f. e *C. undulata* Rolfe, são hybridos naturaes da *C. Schilleriana*, a primeira com *C. granulosa* e a segunda com *C. elongata*.

14. — *C. violacea* Rolfe (*C. odoratissima* Don, *C. Schomburgkii* Lodd., *C. superba* Schomd. *Cymbidium violaceum* Kth., *Epidendrum superbum* Rchb. f., *E. violaceum* Rchb. f.). — Pseudobulbos pluri-articulados, erectos ou ascendentes, fusiformes, pouco comprimidos, até 30 cts. de altu-

ra, diphyllos ou triphyllos no apice ; folhas crasso-coriaceas, rigidas, ovadas ou ovado-oblongas, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura ; flores 3-6, de 15 cts. de diametro, fortemente aromaticas, roseo-lilacinas ou purpureas, lavadas de branco, sepalas e petalas de 6 cts., labello roxo-avermelhado com o centro amarello estriado de vermelho. — Especie magnifica, introduzida na Europa ha mais de 60 annos ; tem a variedade natural *splendens*. Os horticultores obtiveram as variedades *alba*, *Ashworthii*, *Bungerothii* e *Wellsiana*. As flores duram umas tres semanas. — Amazonas e Matto Grosso.

15. — *C. Walkeriana* Gardn. (*C. bulbosa* Lindl., *C. Gardneriana* Rchb. f., *C. princeps* Barb. Rodr., *Epidendrum Walkerianum* Rchb. f.). — Pseudobulbos numerosos, ovoide-fusiformes, sulcados, monophyllos, até 12 cts. de altura e 3 cts. de espessura ; folhas erectas, crasso-coriaceas, elliptico-oblongas ou frequentemente elliptico-ovadas, em geral obtusas, arredondadas na base, do mesmo comprimento dos pseudobulbos ; flores grandes, aromaticas, solitarias ou geminadas, de 15 cts. de diametro, roseo-lilacinas ou roseo-purpureo intenso, com sepalas e petalas de 5 cts. de comprimento e a parte inferior do labello roseo, o centro amarello-pallido com estrias purpureas e o apice e as margens roxo-intenso. — É uma das especies mais cultivadas na Europa, onde a floração dura pelo menos um mez. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.



CATUABA. — Por este nome, que parece significar «folha» ou «arvore boa», são conhecidas as seguintes especies :

1. — *Anemopaegma glaucum* M., da familia das Bignoniaceas. — Arbusto erecto, ramoso e glabro ; folhas longo-pecioladas (peciolo sulcado e amarello), ternadas, sendo as inferiores ás vezes conjugadas ; foliolos oblongo-lanceolados ou espathulados, obtusos ou mucronados no apice, estreitos na base, até 12 cts. de comprimento, densamente glandulosos, rigidos, coriaceos, 3-nervados, concolores, glabros, raramente pubescentes; flores campanuladas, de 6 cts. ou mais, dispostas em racimos ; fructo capsula elliptica, obtusa, plana, amarella e glauco-pruinosa, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, contendo sementes ellipticas de 5 cts. de comprimento e 4 cts. de largura. — É anti-syphilitica, considerada succedaneo do *A. Mirandum* DC. = C. VERDADEIRA. — Tem as variedades *lanceifolia* (*A. lanceifolium* DC.), *pubescens* e *triplinervia* (*A. triplinervium* M.). — Vegeta nos campos ; a especie-typo ou alguma das variedades, desde o Piauhy até á Bahia e Minas Geraes.

2. — *Phyllanthus nobilis* Muell. Arg., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto ou arvore de 4 a 20 ms. de altura ; folhas curto-pecioladas, lanceolado-oblongas ou oblongo-ellipticas, agudas ou acuminadas, até 14 cts. de comprimento, glabras ; estipulas inteiras ; flores de 4 estames ; fructo capsula de 8 m m de diametro. — Especie muito polymorpha, della temos as fórmas *brasiliensis*

(*Cicca brasiliensis* Baill.), *guyanensis* e *Riedelianus*, ás quaes se attribuem propriedades tonicas, estimulantes e até aphrodisiacas ; parece que sua distribuição geographica não se extende ás Antilhas, á America central e ao Mexico, onde existem outras fórmas, ás quaes, suppomos, ainda alli não attribuem quaesquer virtudes medicinaes. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** PEROLA VEGETAL. — NOTA : Sob o mesmo nome vulgar CATUABA, tendo como synonymo PAU DE RESPOSTA, cita-se com certa frequencia uma planta ainda desconhecida para a sciencia e que seria *Erythroxylum*

CATTLEYA WALKERIANA (seg. « Flora Brasiliensis »)

Catuaba. É talvez uma phantasia, como innumeras outras, sendo que todas servem apenas para augmentar a confusão.

CATUABA DO MATTO = *Ilex conocarpa* Reiss., da familia das Aquifoliaceas. — Arbusto ou arvore alta ; ramos ligeiramente sulcado-pubescentes ; folhas alternas, pecioladas, lanceoladas, acuminadas, até 8 cts. de comprimento e metade de largura, serradas, pallidas, coriaceas e com pontos escuros esparsos na pagina superior, 10-12-nervadas ; flores sesseis, tetrameras, branco-pallidas, aromaticas, dispostas em espigas axillares, cylindricas; fructo drupa ovoide-conica, pequena. — É mellifera e as folhas são tonicas, diureticas e estomachicas, substituindo as da HERVA MATE ; o Dr. Peckolt, que as analysou, encontrou em 1.000 grs. de folhas sêccas ao ar, a seguinte composição : cellulose 685,000, humidade 162,383, substancias albuminoides, gommosas, etc.,

35,575, sáes inorganicos 32,683, materia extractiva saccharina, etc., 32,112, acido resinoso 22,878, acido mate-tanico 21,655, cafeina pura 3,684, resina molle 3,236 e principio amargo 0,689 grs. Fornece tambem materia tintorial preta. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CATUABA VERDADEIRA = *Anemopaegma Mirandum* DC. (*Bignonia arvensis* Vell., *B. Miranda* Cham., *Jacaranda arvensis* Steud.), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto de rhizoma lenhoso, branco e duro, até 15 m/m de diametro ; caule quadrangular ou subcylindrico, pubescente ou avelludado, até 40 cts. de altura ; folhas compostas, 3-folioladas, sesseis ; foliolos (6-8) mais ou menos estreito-lineares ou linear-oblongos ou oblongos, agudos ou obtusos, estreitos na base e com as margens revolutas, glabros e asperos ; flores axillares, grandes, solitarias, pedunculadas (pedunculo pubescente e anguloso), de corolla infundibiliforme, amarellas com fauce branca ou sulfurea (conforme a variedade) ; fructo capsula ochracea, comprimida, largo-elliptico-aguda, acuminada na base, valvas lenhosas e espessas, até 8 cts. de comprimento ; sementes ellipticas com ala hyalina. — Além de ornamental, é uma das plantas medicinaes de virtudes comprovadas, muito procurada pelo povo como estimulante, peitoral e, principalmente, anti-syphilitica, sendo que ha quem tambem a considere aphrodisiaca. — Tem as variedades *angustifolia*, *glabra*, de ramos glabros e foliolos linear-oblongos ; *lanceaefolia*, *latifolia*, de ramos pubescente - avelludados e foliolos linear-oblongos ; *petiolata*, de folhas longo-pecioladas e foliolos estreito-lanceolados, obtusos ; *puberula*, de ramos pubescentes e folhas oblongas, obtusissimas ; *sessilifolia* (*A. acutifolium* DC., *A. sessilifolium* M.) ; e *verticillata*, de folhas sesseis e foliolos estreitissimos, reticulados, glabros. — A especie-typo ou alguma das variedades, em S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** CATUIBA.

RHOPALA POHLII

CATUCANHEM. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Proteaceas:

1. — *Rhopala obtusata* Kl. — Arbusto de folhas ovado-oblongas, inteiras, obtusas, planas, até 16 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, rigidas, coriaceas, glabras, luzidias na pagina superior e verde-pallido, opacas e fulvo-tomentosas na inferior ; flores branco-amarelladas, dispostas em racimos quasi sesseis, axillares, solitarios, de 8-20 cts. ; ovario tomentoso ; folliculo comprimido, glabro, ovoide-ventrudo. — Amazonas.

2. — *R. Pohlii* Meissn. — Arvore de ramos villosos ou villoso-tomentosos, depois glabros ; folhas crasso-pecioladas, pinnatilobadas, ovado-ellipticas, acuminadas, até 135 m/m de comprimento e 8 cts. de largura, inteiras, rigidas, coriaceas, irregularmente grosso-serrado-dentadas, impresso-reticuladas, luzidias e glabras na pagina superior, opacas e lanoso-tomentosas na inferior ; flores dispostas em racimos compostos denso-rufo-lanosos, axillares, solitarios ; folliculos pubescentes. — Alguns consideram venenosa esta especie. — Tem as variedades *dimorphophylla*, *multijuga* (*R. corcovadensis* Hort.) e *simplicifolia*. — Minas Geraes.

3. — *R. suaveolens* Kl. — Arvore grande ; folhas longo-pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, acuminadas, até 135 m/m de comprimento e 67 m/m de largura, inteiras, planas, glabras, rigidas, coriaceas, opacas e saliente-reticuladas na pagina inferior ; flores branco-amarelladas dispostas em

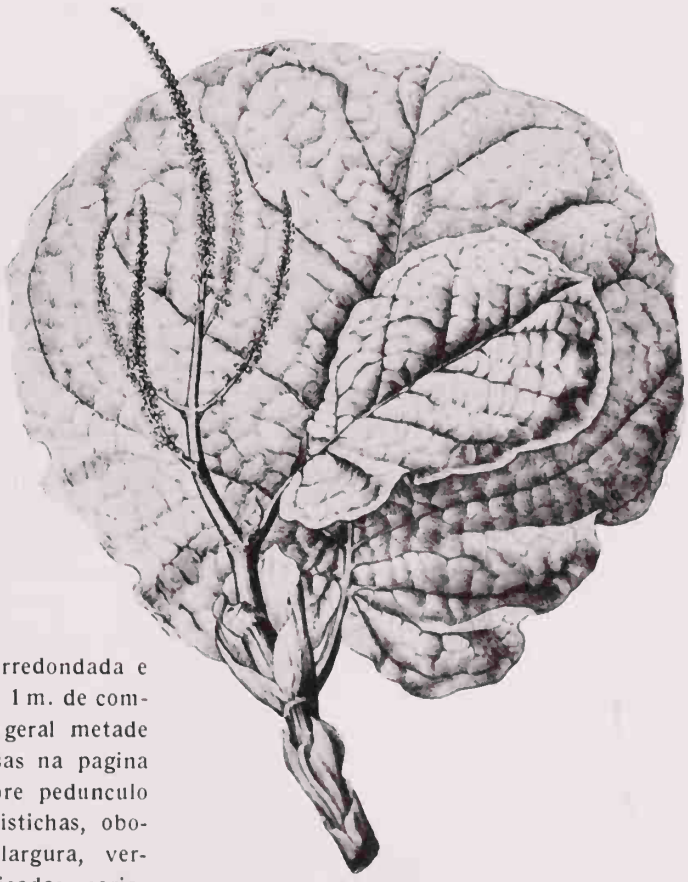
racimos curto-pedunculados, frouxos, densamente fulvo-lanoso-tomentosos, axillares, solitarios, de 10-16 cts. de comprimento ; ovario fulvo-villoso. — Tem a variedade *minor*, de folhas menores. — Guyana. — NOTA : Parece que o nome vulgar é extensivo á *R. Warmingii* Meissn.

CATUCANHEM CABELLUDO = *Adenostephanus inaequalis* Endl. (*Roupala inaequalis* Pohl), da mesma familia. — Arvore pequena de ramos denso-ferrugineo-tomentososos ; folhas pecioladas, compostas de foliolos oppostos, 2-3 jugos, ovado-oblongos, obtusos, inteiros, desigualmente attenuados na base, saliente-reticulados, um pouco coriaceos, pubescentes nas margens ; flores ferrugineas dispostas em racimos axillares, solitarios, pedunculados, de 10-14 cts. — Piauhy, Minas Geraes, Goyaz.

CATY = *Kyllinga triceps* Rottb., da familia das Cyperaceas. — Herva glabra e de rhizoma muito curto ou nullo ; caules de 5-23 cts., cespitosos ; folhas lineares, agudas, tão compridas como o caule, raras vezes mais, antes geralmente menores ; espigas ovoides ou subcylindricas, quasi sempre 3 (raras vezes solitarias), sendo maior a intermedia ; glumas 4, a primeira lanceolado-acuminada e a segunda lanceolada ou suborbicular, ambas hyalinas, e a terceira e quarta ovado-lanceoladas, obtusamente apiculadas e fortemente nervadas ; fructo achenio oblongo ou oblongo-elliptico, pardo-amarellado. — É aromatica e acre, outr'ora muito recommendada como estomachica e contra o diabetes (Lindley). — Originaria do Velho Mundo, não se sabe como possa ter sido introduzida em Matto Grosso ; Niederlein tambem a encontrou no Territorio das Missões. — **Syn.:** CAPIM CATY. — **Syn. extr.:** KRIHT ASMUDA, no Tigré ; NIRBISHI, na India.

CAUASSÚ. — Este nome pertence ás seguintes especies :

1. — *Calathea lutea* Meyer (*C. Casupilo* Meyer, *C. discolor* Meyer, *C. marantina* Koch, *Maranta cachibou* Jacq., *M. Casupito* Jacq., *M. Casupo* Jacq., *M. lutea* Aubl., *Phrynium Casupo* Rosc., *P. marantinum* Willd., *Phyllodes luteum* Kuntze), da familia das Marantaceas. — Herva forte, até 3 ms. de altura; lamina elliptica até largo-ovada, obtusa ou apiculada no apice e arredondada e frequentemente aguda na base, até 1 m. de comprimento e 45 cts. de largura (em geral metade ou pouco mais), coriaceas, pruinosas na pagina inferior ; espigas de 8-16 cts. sobre pedunculo forte e grande ; bracteas 8-12, distichas, obovado-orbiculares, até 4 cts. de largura, vermelho-escuras ou purpureas, imbricadas, coriaceas, glabras ou com pêllos insignificantes ; rachis sericea ; flores amarello-enxofre, grandes, aos pares, com sepalas linear-obtusas, de 1 ctm., e os lóbos da corolla ellipticos ; fructo capsula contendo uma semente. — Vegeta de preferencia á sombra de mattas espessas ou em logares humidos e na proximidade dos cursos de agua. — Pará. — **Syn.:** ARIÁ, no Amazonas. — **Syn. extr.:** HOJA BLANCA, no Panamá ; H. DE SAL, no Salvador ; PÁMPANO, dos Hispano-americanos.



COCCOLOBA LATIFOLIA

2. — *Coccoloba latifolia* Lam. (*C. grandis* Bth.), da familia das Polygonaceas. — Arbusto sarmentoso ou arvore grande, até 16 ms. de altura ; ramos glabros e profundamente sulcados ; folhas

pecioladas, largo-ovadas ou suborbiculares dos dous lados, obtusas ou emarginadas ou truncadas no apice, muito grandes, até 24 cts. de comprimento, coriaceas, luzidias e minusculamente punctuado-reticuladas na pagina superior e pallidas e opacas ou frouxamente reticuladas na pagina inferior, tendo as nervuras salientes ; flores pedicelladas branco-amarelladas, dispostas em paniculas terminaes ; fructo ovoide, levemente costado ; sementes profundamente sulcadas, 6-lobadas. — Fornece madeira dura, incorruptivel, utilisada para arcos de pipa e barricas. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** CAJUEIRO BRAVO, no Ceará. — NOTA : Ha especies fosseis deste genero.

3. — *Exostemma australe* St.-Hil. *(Bathysa australis* Hk., *Macrocnemum tetrandrum* Rich., *Voightia australis* Kl.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto grande, até 6 ms. de altura ; ramos novos revestidos de pubescencia ferruginea ; folhas oppostas, longo-pecioladas, ovadas, agudas no apice e na base, muito variaveis nas dimensões (25-50 cts. de comprimento e 20-30 cts. de largura), pubescentes ; estipulas persistentes agudas e pilosas ; flores pequeninas, brancas, dispostas em panicula terminal solitaria, de 20 cts. ou mais ; calice lanuginoso ; fructo capsula ovoide-elliptica, achatada, bivalve, polysperma, corôada pelo calice persistente. — Fornece madeira molle, ordinaria, ainda sem applicações conhecidas ; as cascas são amargas e tonicas, attribuindo-lhes o povo tambem a qualidade de febrifugas, pelo que fazem parte das chamadas « falsas quinas ». — A arvore, graças ao seu porte elegante e á belleza de suas grandes folhas, é francamente recommendavel para a arborisação de ruas e parques. — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.:** QUINA DE SANTA CATHARINA, Q. DO MATTO, Q. DO PARANÁ.

CAUCHO. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Castilloa Ulei* Warb., da familia das Moraceas. — Arvore grande, até 35 ms. de altura ou mais e com grande diametro e dilatações na base (até 5 sapopemas, arbacas ou aletas) ; caule mais ou menos recto e mostrando as cicatrizes dos ramos caídos; casca castanea; folhas curto-pecioladas, lamina oblonga, até 24 cts. de comprimento e 6 cts. de largura (nas arvores adultas ; nas jovens apenas metade), arredondadas ou ligeiramente obliquas na base, curto-acuminadas ou apiculadas no apice, denso-villoso-ferrugineo emquanto jovens e hispido-glabrescentes depois, pallidas e tomentosas na pagina inferior, margem quasi inteira ou finamente setaceo-dentada ; estipulas grandes, caducas, lanceoladas, espathiformes, villoso-ferrugineas, deixando cicatrizes de 4 cts. ; receptaculo fructifero solitario, quasi sessil, globoso e ligeiramente achatado na base, 2 cts. de comprimento e 25 m/m de diametro quando secco (mais largo quando fresco), bracteas imbricadas e 3-5 sementes oblongas, achatadas em 3 lados e envoltas em polpa molle. — Durante longos annos suppoz-se que esta arvore fosse a mesma *C. elastica* Cerv. *(C. lactiflua* Cook), de que extrahem grande quantidade de borracha em toda a America central e, principalmente, no Mexico ; estudos mais recentes demonstraram tratar-se de outra especie, aliás pouco differente sob o ponto de vista botanico, porém dando producto de melhor qualidade, isto é, contendo menos resina (9 a 10 %, contra 11,3 % no Mexico e 13 % em Costa Rica). — A exportação de caucho brasileiro é já antiga e mantem-se na elevada proporção de 20 % para o total da nossa exportação de borracha, o que demonstra a sua grande importancia commercial ; conforme o processo usado para a coagulação, o producto vae aos mercados com os nomes de « sernamby de caucho » e « caucho prancha », respectivamente « caucho ball » e « caucho slab », dos Anglo-americanos, sendo este ultimo muito inferior, em geral sujo e ás vezes até com cheiro fétido. Ao caucho exportado pelo Maranhão e que aliás não provém desse Estado, dão nos mercados inglezes o nome de « caucho Tocantins » ; segue em caixotes contendo 250 kilgrs. — A distribuição geographica da *C. Ulei* é muito vasta, abrangendo os Estados do Pará e Matto Grosso (valles dos rios Araguaya, Jamary, Juruá, Mamoré, Negro, Purús, Solimões, Tapajoz, Tocantins, Trombetas, Xingú, etc.), suppondo-se ser incalculavel a quantidade de arvores existentes em regiões ainda inaccessiveis por falta de caminhos ou por serem povoadas por indios bravios. — Para a extracção do latex é necessario destruir a arvore, o que não offerece difficuldade porquanto o tronco é molle e fistuloso; cada planta bem desenvolvida póde dar até 25 kilgrs. de borracha sêcca ; um « caucheiro » (homem que faz a extracção do latex) póde extrahir, durante a estação propria, que é de seis mezes, de 1.500 a 4.000 kilgrs. de borracha, conforme as circumstancias. — No Estado da Bahia existem plantações systematicas muito promissoras. — A madeira á aproveitavel para pasta de papel; os fructos, distinctamente caracteristicos, são comestiveis para o homem e sobretudo muito apreciados pelos macacos e papagaios; as sementes contêm 16 % de oleo. — NOTA : A gravura que acompanha este artigo, impressa em 1913 de conformidade com uma photographia

CAUCHO

Castilloa elastica Cerv.

PANAMA RUBBER

que haviamos feito tirar alguns annos antes no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, diz representar a *Castilloa elastica* Cerv., como estava etiquetada numa época em que se acreditava que todo o Caucho provinha de tal especie; é, porém, quasi certo que representa a nossa *C. Ulei* Warb. Se assim não fôr, servirá ainda para dar idéa do porte da arvore, que pouco differe. — « Caucho » parece derivar do tupi « caá » (pau ou madeira) e « chô » ou « chu » (que distilla, que corre ou chora), allusivo ao latex.

2. — *Sapium bogotense* Hub., da familia das Euphorbiaceas. — Arvore de ramos avermelhados e folhas pecioladas (peciolo de 15 m/m, estreito-canaliculado entre glandulas) e limbo de 5-9 cts. de comprimento e metade de largura, ellipticas ou obovadas, obtusas na base e agudas ou obtusas no apice, inteiras ou ligeiramente crenuladas, coriaceas, pallidas na pagina inferior; estipulas lanceoladas, subagudas; flores dispostas em espigas terminaes solitarias, de 6-8 cts.; ovario 3-locular; fructo capsula globosa contendo sementes oblongas e verrucosas. — Amazonas, na fronteira com a Colombia.

CAUCHORANA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Moraceas, frequentemente confundidas uma com a outra e sobre as quaes ha duvidas que sómente poderão desapparecer com a revisão:

1. — *Olmedia guianensis* Trec. (*Maquira guianensis* Aubl.). — Arvore pequena, até 250 cts. de altura, ramosa no apice; ramos esparsos; folhas alternas, curto-pecioladas, ovadas, agudas, glabras; flores axillares, solitarias, binarias ou ternarias, ou muitas; calice imbricado. — Guyana.

2. — *Perebea guianensis* Aubl. (*Olmedia grandifolia* Trec.). — Arvore pequena de ramos cylindricos revestidos de pêllos sericeo-ferrugineos; folhas alternas, pecioladas (peciolos pubescentes e canaliculados), obovado-oblongas, estreito-acuminadas no apice e arredondadas ou subcordiformes na base, um pouco sinuadas ou remotamente dentadas, até 35 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, rigido-membranosas, punctuadas, pallidas na pagina inferior; estipulas amarellado-sedosas, de 2-3 cts.; receptaculos em fórmà de disco, pouco convexos ou pouco concavos; drupas fracamente unidas na base, fructo vermelho-coral, succoso e doce. — Fornece latex cujo residuo é borracha normalmente misturada ao legitimo CAUCHO, sendo esse latex menos abundante nos individuos femininos. — Pará.

AMARANTHUS CAUDATUS

CAUDA DE RAPOSA. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Amaranthus caudatus* L., da familia das Amarranthaceas. — Planta herbacea de caule glabro, erecto, estriado-anguloso, verde ou vermelho, até 1 m. de altura, piloso na parte superior; folhas alternas, longo-pecioladas, lanceolado-ovadas, attenuadas nas duas extremidades, verdes ou avermelhadas; flores muito pequenas, polygamas, bracteadas, vermelhas, densamente agglomeradas em verticillos formando espigas cylindricas pendulas, sendo a terminal muito comprida e todas dispostas em paniculas frouxas; utriculo vermelho, sub-rhombeo-ovado e com 2-3 lóbos no apice; semente branca, avermelhada ou preta. — É planta ornamental de larga cultura em nossos jardins, embora outras especies do mesmo genero occupem um logar ainda mais importante. As flores são um pouco adstringentes e reputadas uteis para xaropes peitoraes; as folhas têm utilidade como emollientes; as sementes entram na alimentação humana em varios pont s da Asia e da Africa. — Tem as variedades *gibbosus* e *flore-luteo*, esta de flores amarellas, ambas hoje pouco cultivadas. — Introduzida da Asia ou da Africa tropical. — **Syn.:** DISCIPLINAS DE FREIRA, RABO DE RAPOSA, VELLUDO DE PENCA. — **Syn. extr.:** DISCIPLINE DE RELIGIEUSE e QUEUE DE RÉNARD, dos Francezes; LOVE-LIES-BLEEDING, dos Inglezes; RAIDADI-SAGU, nas Malvinas.

2. — *Erigeron canadensis* L. (*Conyza bilbaoana* Remy, *C. myriocephala* Remy, *E. paniculatum* Lam.), da familia das Compostas. — Herva annual erecta, até 120 cts. de altura, caule hispido, piloso, sulcado e muito folioso no apice; folhas radicaes de curta duração, oblongo-obtusas, até 12 cts.

de comprimento ; folhas caulinares : as inferiores lanceoladas ou lineares, geralmente serradas e as superiores lineares, inteiras, 1-nervadas, pilosas ; flores brancas formando ramos corymbosos e estes dispostos em panicula ampla ; fructo achenio oblanceolado, pequeno, castaneo-pallido, com as margens salientes e ciliadas. — É considerada estimulante e emmenagoga ; fornece oleo essencial adstringente usado externamente contra as hemorrhoidas e internamente contra a diarrhea. — Além deste oleo essencial, encerra oxydases, peroxydases, tanino, acido gallico e um principio amargo; incinerada, dá muita potassa. No Canadá, foi outr'ora bastante empregada para emballagem das pelles destinadas á exportação. Está especie invadiu á Europa, onde pullula e a reputam « herva má ». — Vegeta de preferencia nas tapéras e na proximidade das habitações, em todo o Brasil. — **Syn. extr.:** IMPIA e SAEPPOLA, dos Italianos; QUEUE DE RÉNARD e VERGERETTE DU CANADA, dos Francezes; YERBA CARNICERA, no Uruguay.

CAÚNA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Aquifoliaceas :

1. — *Ilex fertilis* Reiss. (*I. gigantea* Bonpl.). — Arbusto de ramos numerosos, cinereos, subangulosos no apice ; folhas longo-pecioladas, obovadas ou obovado-oblongas, estreitas na base, até 8 cts. de comprimento, inteiras, obsoleto-3-dentadas, coriaceas, luzidias na pagina superior e com 8-10 nervuras lateraes salientes na pagina inferior ; flores dispostas em fasciculos sesseis ; fructo drupa subglobosa, 4-5 locular. — Paraná.

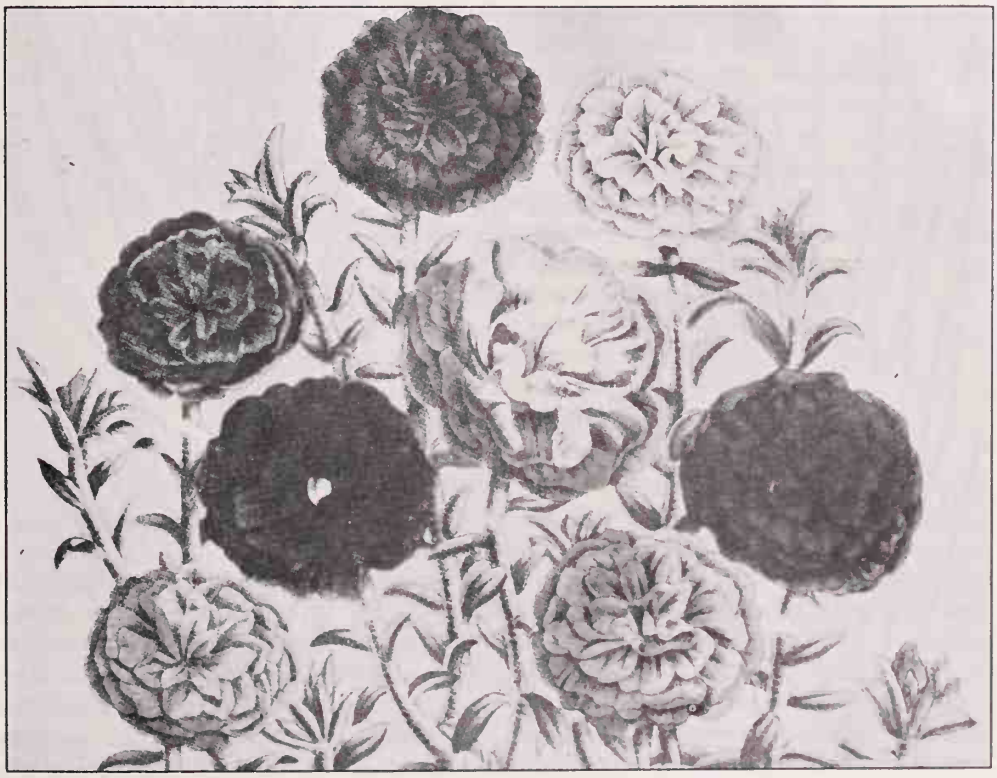
2. — *I. grandis* Reiss. — Arbusto grande, rigido, glabro, de casca preta e ramos cylindricos, erectos ; folhas muito grandes, pecioladas, oblongo-obovadas laminas de 13-24 cts. de comprimento e 84 m/m de largura, mucronadas, retusas, inteiras, com as nervuras lateraes alternadamente grandes e pequenas; flores abundantissimas, violaceas ; fructo drupa. — É especie altamente ornamental, recommendavel para arborisação ; e, de todo o genero, a que dá folhas maiores. — Brasil meridional.

3. — *I. pseudo-buxus* Reiss. — Arvore muito ramosa; ramos brancacento-acinzentados e angulosos-sulcados no apice ; folhas alternas, pecioladas, ovadas, inteiras ou fino-serradas, 6-8 nervadas, luzidias na pagina superior e opacas na inferior ; flores pallidas ; fructo drupa globosa, carnoso-succulenta, 4-locular, muito pequena. — Fornece madeira para pequenas obras de construcção civil, taboado de forro, carpintaria e caixotaria; as folhas são succedaneas das da HERVA MATE e mesmo empregadas na sua preparação, mas a Argentina não permitte que sejam importadas. — Parece ser optimo cavallo para enxertos da referida HERVA MATE. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

SYMPLOCOS UNIFLORA

CAUNÁ = *Symplocos uniflora* Bth. (*Stemmatosiphum uniflorum* Pohl), da familia das Symplocaceas. — Arvore pequena, até 6 ms. de altura, fronde aberta, casca cinzenta, ramos angulosos e com poucos pêllos esparsos; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas ou ellipticas, obtusas, agudas na base, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, ou pouco mais, rigidas, luzidias, irregularmente serradas, glandulosas, verde-escuras na pagina superior e verde-claras na inferior, sendo que nesta a nervura média é saliente, glabras ou ás vezes com alguns raros pêllos, assim como os peciolos ; flores brancas, axillares, solitarias ou aggrupadas em racimos terminaes ; ovario 4-5-locular; fructo baga oblongo-ovoide corôada pelos lóbulos do calice e contendo sementes cylindricas. — As folhas são inodoras, um pouco amargas e inoffensivas, frequentemente empregadas nas Missões para falsificar a HERVA-MATE. — Tem a variedade *paleacea*. — Minas Geraes.

CAVALHEIRO DAS ONZE HORAS = *Portulaca grandiflora* Hooker, da familia das Portulacaceas. — Planta herbacea e succulenta, de raiz lenhosa, ás vezes tuberosa, até 12 cts. de comprimento e 8 cts. de circumferencia ; caules ramosos, semi-prostrados, erectos na extremidade, até 20 cts. de altura, ás vezes avermelhados ; folhas alternas, linear-lanceoladas, agudas ou obtusas, cylindricas, carnosas e um pouco pilosas nas axillas (pêllos compridos e torcidos) ; flores de calice campanulado e glabro, 4-6 petalas grandes, roxo-violaceas, brilhantes, com macula triangular branca na parte inferior, dispostas no apice dos ramos e entremeiadas de pêllos sedosos ; estames em numero indeterminado, soldados na base das petalas ; antheras amarello-ouro ; fructo capsula pequena, offerecendo a particularidade de dehiscencia circular transversalmente ; sementes numerosas, tuberculadas, côr de chumbo, luzidias. — Os tuberculos augmentam com a idade da planta e tornam-se comestiveis depois de submettidos á acção do fogo, parecendo excellentes ; como, porém, sómente attingem dimensões uteis depois de varios annos, não é de presumir que a planta possa ser arrolada entre as que concorrem para a alimentação humana ; o interesse que ella desperta — e que sempre foi grande — consiste na abundancia e na belleza de suas flores, que muito a recommendam para os jardins, nos quaes já tem excellente logar, tanto assim que é largamente cultivada em toda a Europa. — Tem as variedades *major* (*P. megalantha* Steud.), de flores maiores e muito bonitas ; e *macrophylla* (*P. mendocinensis* Gill.), esta de folhas maiores, plano-convexas, pêllos axillares brancacentos, compridos e enrolados, flores maiores e avelludadas, capsula ovoide e sementes pretas com reflexos metallicos. — Destas variedades naturaes e da especie-typo obtiveram os horticultores numerosas fórmas hortícolas (*alba, alba-striata-rosea, aurantiaca, aureo-striata, Bedmanni, caryophyl-*



CAVALHEIRO DAS ONZE HORAS

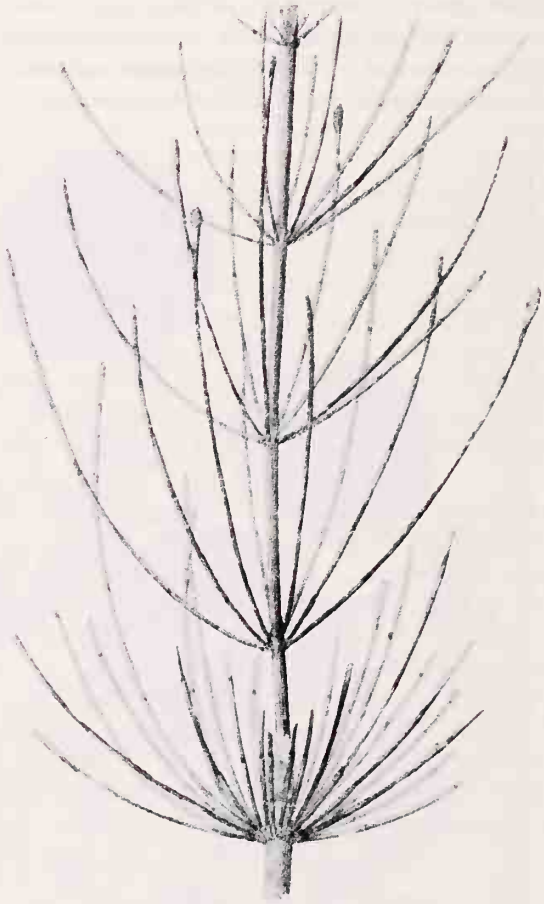
loides, Leyszii, splendens, Thellussonii, Thorburnii, etc., etc.), de flores singelas ou dobradas (PORTULACRÖSCHEN, dos Allemães) e com uma notavel variedade de côres e de nuanças (amarello-escuro, branco, branco com estrias roseas, branco com macula purpurea, escarlate, laranja, rosa-cobre, vermelho-roseo e margens amarellas, vermelho-violaceo, etc.), sendo que mesmo as fórmas de flores singelas têm tendencia a transformar em petalas os estames e os pistillos. Parece fóra de duvida que o magnifico trabalho hortícola realisado na Europa, nos ultimos 60 annos, teve por ponto de partida a variedade *macrophylla*, acima referida. — As flores sómente desabrocham quando o sol está

bem quente, o que justifica o nome vulgar. — O succo é emolliente e diuretico; foi outr'ora empregado topicamente contra as affecções da pelle. Vegeta perfeitamente em quaesquer terrenos, mesmo que sejam accentuadamente silicosos; a sua multiplicação faz-se por sementes ou pelos galhos, com toda facilidade e completo exito. Foi introduzida na Europa antes de 1830. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso, talvez tambem muito mais para o norte. — **Syn.:** AMOR CRESCIDO, BELDROEGA DE FLÔR GRANDE, FLÔR DE ONZE HORAS, PEREXI. — **Syn. extr.:** CHEVALIER D'ONZE HEURES e POURPIER FLEURI, dos Francezes; FLOR DE SEDA, na Argentina.

CAVALLINHA. — Este nome é dado indistinctamente a todas as especies brasileiras da familia das Equisetaceas, dentre as quaes destacaremos as seguintes:

1. — *Equisetum bogotense* HBK (*E. chilense* Presl, *E. pratense* Hk., *E. quitense* Fée, *E. stipulaceum* Vaucher). — Rhizoma preto e forte, tomentoso; caules tambem fortes, rugosos, profundamente 4-9 sulcados, geralmente fasciculados, até 25 cts. de altura, ás vezes muito mais, sempre solidos, nunca fistulosos, verde-sujo; bainha frouxa, ampla, verde; foliolos convexos com sulco profundo no centro e sulcos lateraes menos accentuados; dentes ovado-lanceolados, sulcados na base; ramos 4-5 angulosos e sulcado-rugosos, espiga oblonga, obtusa, escura. — Tem as variedades *flagelliferum* (*E. flagelliferum* Kuntze) e *nudum*. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** COLA DE CABALLO, em Costa Rica.

EQUISETUM BOGOTENSE

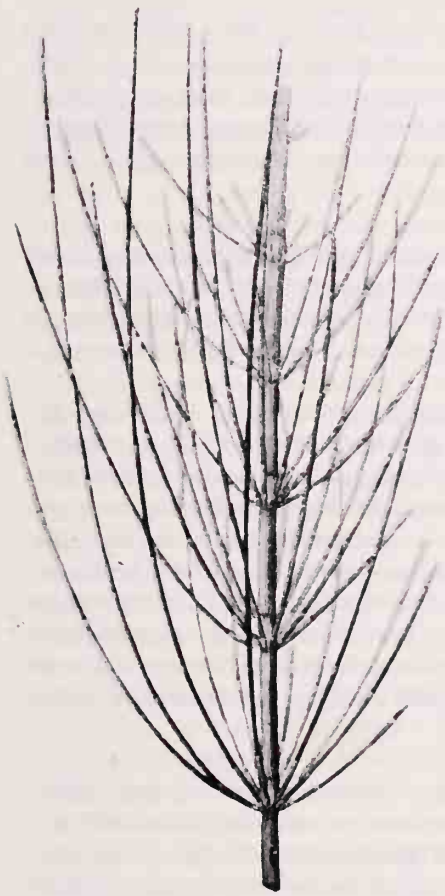


EQUISETUM GIGANTEUM

2. — *E. giganteum* L. (*E. Humboldtianum* Fendl., *E. Humboldtii* Poir., *E. ramosissimum* Humb. e Bonpl.). — Caule arborescente, até 9 ms. de altura, erecto, verde-sujo, aspero, mais ou menos sulcado e multi-articulado; bainha cylindrica; foliolos 20-42, dentes membranosos, pallidos ou escuros; ramos densamente verticillados, 6-9-angulosos, asperos; espiga oblonga, preta, apiculada. — Tem as variedades *brasiliense* (*E. brasiliense* Milde, *E. Tussaci* Fée), *caracasanum* (*E. caracasanum* DC.) e *Poeppigianum* (*E. Poeppigianum* A. Braun), todas de grande effeito ornamental. — A especie-typo ou alguma das variedades, na Amazonia, Minas Geraes e Matto Grosso.

3. — *E. pyramidale* Goldm. (*E. chilense* Steud., *E. giganteum* Gray). — Caule fistuloso, recto, até 180 cts. de altura, grosso, sulcado, aspero, verde-sujo, rigido ; bainha cylindrica ; foliolos 16-24, dentes ovado-lanceolados, ramos densamente verticillados, 7-9 angulosos, cuneado-ascendentes ; espiga apiculada. — Amazonia, Minas Geraes, Rio Grande do Sul.

4. — *E. ramosissimum* Desf. (*E. elongatum* Willd., *E. multiforme* Vaucher, *E. ramosum* DC., *E. scandens* Remy). — Rhizoma preto, escabroso, desprovido de tomento ; caule geralmente ramoso, raras vezes simples, verde-sujo, fragil, mais ou menos escabroso e sulcado, 6-26 anguloso, até 150 cts. de altura ou mais ; bainha cylindrica, ampla, dentada, comprida ; foliolos 6-26 ; ramos verticillados; ás vezes esparsos, 4-9-angulosos. — Rio Grande do Sul.



EQUISETUM PYRAMIDALE

5.— *E. xylochaetum* Metten. (*E. giganteum* Hk., *E. Lechleri* Milde). — Caule pallido e não sulcado ; bainha cylindrica, pallida, foliolos 30-40, planos e com linha tuberculada nas margens, dentes lanceolado-lineares, rigidos; ramos verde-acinzentados, densamente verticillados, 7-8-angulosos, asperos; espiga apiculada.—Brasil meridional. — De modo geral estes curiosos Cryptogamos têm rhizomas compridos, subterraneos, ramificados, que emittem, para cada individuo, dous caules, sendo um delles curto, simples e fructifero e o outro ramificado, muito alto e esteril, ambos erectos, articulados, fistulosos e cannelados; em cada articulação fechada está um collar de dentes ou folhas abortadas ; os ramos e ramusculos crescem em verticillos partindo das articulações médias e terminaes ; a fructificação, em espiga terminal compacta, é identica a um cone e constituida por numerosos receptaculos em fórma de escamas uniloculares adnatas á face inferior dos mesmos, contendo cada uma 6-7 esporangios que abrem elasticamente e com grande força, espalhando numerosissimos esporos ou sementes apenas visiveis ao microscopio. — Os *Equisetum* actuaes são pequenas plantas, á excepção do nosso *E. giganteum* ; elles representam a flora que cobria a crosta terrestre em quasi todo o globo, antes do apparecimento do homem ; no triassico attingiam a altura de 30 ms. ou mais, com o diametro proporcional, como tem sido constatado pelos fosseis. Algumas especies têm vastissima distribuição geographica e consequentemente são muito variaveis : sómente o « Darwinium » de Buenos Ayres conseguiu reunir mais de 70 fórmas distinctas de *E maximum* Lam., procedentes de numerosos pontos do mundo. — Os caules servem para polir metaes e madeira, á guisa de lixa, e já constituiram um commercio de certa importancia ; tratados chimicamente e incinerados, dão silica abundante e propria para a fabricação de vidro. Sob o ponto de vista medicinal gosam da reputação de adstringentes, diureticos, anti-hemorrhagicos, anti-dysentericos e anti-gonorrheicos ; são, porém, inconvenientes e mesmo perigosos para os animaes que inadvertidamente os pascem, porquanto causam irritação do tubo intestinal e diarrhea sanguinea, que, nas vaccas e nas ovelhas, termina por aborto, enfraquecendo todo o gado, excepto as cabras, que nada soffrem. — Vegetam de preferencia em terrenos arenosos e humidos, pantanosos, prados uliginosos, margens de rios. — **Syn.** (em geral) : CAVALLINHO, COLA DE CAVALLO (Rio Grande do Sul), LIXA VEGETAL. — **Syn. extr. :** CODA DI CAVALLO, dos Italianos; HERVA CANUDO, em Portugal; HORSE-TAIL, dos Anglo-americanos; PRÊLE e QUEUE DE CHEVAL, dos Francezes; YERBA DEL PLATERO, no Chile.

EQUISETUM RAMOSISSIMUM

CAVALLINHO D'AGUA = *Myriophyllum brasiliense* Camb., da familia das Halorrhagaceas. — Herva monoica, aquatica, fluctuante ; folhas verticilladas, sesseis, lineares, todas pinnatifidas (ou pelo menos as submersas), de 15 divisões, mais ou menos ; flores muito pequenas, de 4 sepalas e 4 petalas, brancas, verticilladas, axillares ; ovario 4-locular. — É adstringente e depuradora das aguas paradas, tambem bonita e ornamental, indicada para os lagos dos jardins e aquariums de salão. — Vegeta nas aguas estagnadas e nos cursos de agua de corrente fraca, desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn.** : BEM CASADOS, MILFOLHAS DA AGUA, PINHEIRINHO DA AGUA.

CAVANY = *Cratylia floribunda* Bth. (*C. Desvauxii* Tul., *C. nitens* Bth., *Dioclea argentea* Desv.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto sarmentoso de folhas largas, pallidas e glabras na pagina superior e sericeo-argenteo brilhantes na inferior ; flores abundantissimas, de vexillo glabro ou apenas sericeo no apice, reunidas em fasciculos numerosos e estes dispostos em racimos compridos, axillares ; fructo vagem estipitada de 10-14 cts. de comprimento. — Pará até á Bahia. — **Syn.** : CAVA.

CAXICAEN = *Ilex ebenacea* Reiss., da familia das Aquifoliaceas. — Arbusto regular, até 350 cts. de altura, ramos crassos, sulcados no apice ; folhas longo-pecioladas, oblongo-ellipticas, inteiras, coriaceas, 6-7-nervadas (nervuras lateraes) ; flores com o pedunculo mais comprido que o peciolo e dispostas em fasciculos. — Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.** : CAIXICAHEN.

CAXIMDUBA = *Hippomane spinosa* L. (*Sapium ilicifolium* Willd.), da familia das Euphorbiaceas. — Especie (?) muito duvidosa, recusada até agora pelos monographos da familia e pelo « Index Kewensis ». — Tratar-se-ia de uma arvore lactescente, venenosa apenas no periodo da fructificação, dando fructos esverdeados e pequenos, cujas sementes seriam anthelminticas e purgativas. A madeira teria varias applicações e á arvore dar-se-ia tambem o nome CACHIM ou CAXIM. — Varios auctores brasileiros que a referem, não lhe descrevem quaesquer caracteres botanicos ; Caminhoá, o mais auctorisado desses auctores, affirma em sua « These » haver feito experiencias physiologicas com as sementes de *S. ilicifolium* Willd., mas provavelmente equivocou-se. Basta dizer que apesar desta planta ter sido declarada obscura ou duvidosa ha mais de 60 annos, ainda não logrou encontral-a nenhum dos numerosos botanicos que durante esse longo periodo têm percorrido o Brasil.

CAXUÁ BRANCA = *Matayba juglandifolia* Radlk. (*Sapindus juglandifolius* Camb.), da familia das Sapindaceas. — Arbusto ou arvore pequena de ramos cylindricos e glabros ; folhas de 15-30 cts., abruptamente pinnadas, compostas de 4-8 foliolos (geralmente 8) oblongos ou obovado-oblongos, obtusos ou emarginados no apice e agudos na base, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceos, multinervados ; flores brancas dispostas em paniculas axillares ; fructo drupa de 15 m/m, obovoide-globosa, curto-estipitada e com longos pêllos ; semente ellipsoide. — As pombas procuram os fructos. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.** : CAMBOATAN, PAU POMBO.

CAYAPIÁ. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Moraceas, ás vezes tambem chamadas CAA-PIÁ e CARAPIÁ :

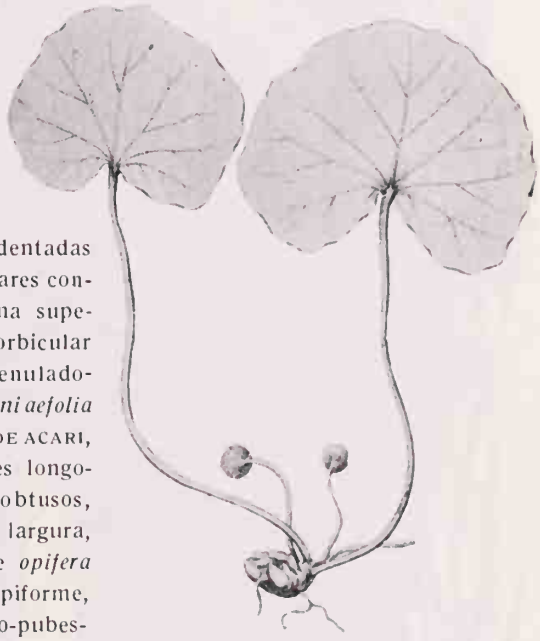
1. — *Dorstenia anthuriifolia* Blake. — Caule ascendente, reptante na base, até 125 m/m de comprimento, finamente piloso ; estipulas persistentes, triangular-lanceoladas, acuminadas, erectas, coriaceas, glabras, obliquas ; peciolos cannelados, estriados, de 85 m/m a 18 cts. de comprimento ; lamina ovado-oblonga, curto-attenuada, arredondada ou truncado-arredondada na base, até 17 cts. de comprimento e 73 m/m de largura, apparentemente com uma área central mais escura, obscuramente dentada, membranosa e com cerca de 10 pares de nervuras brancacentas ; pedunculos solitarios nas axillas, poucos, glabros, estriados, até 75 m/m ; receptaculo orbicular, achatado, crenado-dentado na margem, peltado e minusculamente pubescente no centro. — Bahia.

2. — *D. argentata* Hk. — Caule quasi simples, radicante na extensão de 30 cts., prostrado, depois erecto, pubescente, purpureo e folioso ; estipulas subulado-persistentes ; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongas ou estreito-lanceoladas, attenuado-obtusas no apice e tambem attenuadas na base, sinuado-dentadas nas margens, nervuras salientes nas duas paginas, sendo quasi toda a super-

ficie das folhas occupada por uma grande macula prateada sobre fundo verde-escuro ; pedunculos axillares, pouco mais compridos que os peciolos e tambem violaceos ; receptaculo orbicular, pubescente, peltado, ligeiramente concavo, recortado nas margens por uma série de glandulas cuja disposição e fórma lembram de algum modo as perolas de uma corôa de conde ; flores do disco central femininas, immersas em alveolos simples ; as masculinas occupam a circumferencia. — É especie ornamental. — Santa Catharina.

3. — *D. bahiensis* Kl. *(D. cordifolia* M., *D. longipes* M., *D. Martiana* Miq.). — Planta glabra de caule radicante, até 20 cts., decumbente na base, depois ascendente e conservando a cicatriz das folhas antigas ; estipulas lanceoladas, pungentes, persistentes ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 5-15 cts.), grandes, ovado-oblongas, obtusas ou subcordiformes na base, abrupto-agudo-acuminadas no apice, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, inteiras ou repando-dentadas, penninervadas, glabras ou lisas ; receptaculo longo-pedunculado, orbicular, horizontal, peltado no centro, subanguloso e crenado nas margens, até 24 m/m de diametro ; flores femininas e masculinas misturadas; endocarpo denso-verrucoso. — Util contra a leucorrhea e a chlorose. — Bahia e Minas Geraes.

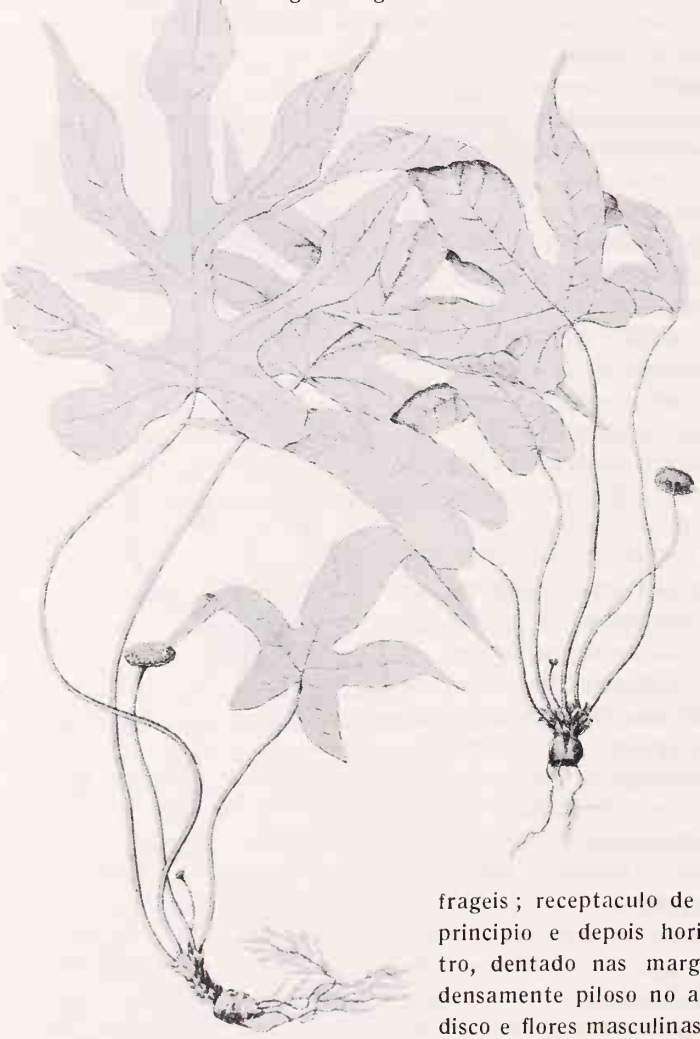
4. — *D. Cayapia* Vell. — Rhizoma cylindrico, de 2-10 cts. ; estipulas persistentes, rugosas ; folhas longo-pecioladas (peciolo pubescente), 3-5-palmati-lobadas ou 3-5-palmatifidas, raramente inteiras, cordiformes na base e mais ou menos obtusas no apice; pedunculo tão longo quanto os peciolos, receptaculo peltado, vertical, orbicular, concavo, margem inteira, curto-pubescente na parte inferior; flores masculinas e femininas roxo-escuras.— Tem as variedades *asaroides (D. asaroides* Gardn., *D. hydrocotyle* M., *D. reniformis* Pohl), de caule nodoso e tuberoso, folhas longo-pecioladas, reniforme-arredondadas ou reniforme-dentadas ou reniforme-repando-dentadas, com os lóbos basilares connexos ou distanciados, aspero-punctuados na pagina superior e pallido-3-5-nervados na inferior; receptaculo orbicular placentiforme sub-horizontal, com as margens crenulado-verrucosas, fructo castaneo; *bryoniaefolia (D. bryoniaefolia* M., *D. palmata* Pohl, *D. vitifolia* Gardn. = BOCCA DE ACARI, C. MIÚDO) de rhizoma tuberoso e folhas radicaes longo-pecioladas, cordiformes na base, 3-5 lobadas, lóbos obtusos, limbo de 6-22 cts. de comprimento e 5-15 cts. de largura, receptaculo suborbicular e flores pequeninas ; e *opifera (D. opifera* M.), raiz tuberoso-placentiforme ou rapiforme, caule subterraneo com cicatrizes, peciolos hispido-pubescentes, folhas oblongo-ovadas, obtusas, profundamente cordiformes na base, piloso-hirsutas ; receptaculo orbicular horizontal, peltado, plano na parte superior e convexo-urceolado na inferior, margens dentadas. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Piauhy até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** FIGUEIRA TERRESTRE (extensivo a todas as especies).



DORSTENIA CAYAPIA (var. *asaroides)*

5. — *D. tubicina* R. e P. — Rhizoma cylindrico, vertical, muito espesso, curto ; estipulas persistentes ; folhas pecioladas (peciolos pubescentes de 1-10 cts.), ovadas ou ellipticas, mais ou menos cordiformes na base, obtusas ou agudas no apice, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura (excepto o peciolo), membranosas, crenadas ou sinuadas nas margens, escabrosas na pagina superior e hirto-pubescentes na inferior ; pedunculos do comprimento dos peciolos ; receptaculo pequeno, até 12 m/m de diametro, primeiramente obconico e depois cyathiforme ; estipulas ovadas ; flores masculinas e femininas misturadas. — Para Chodat e Vischer esta especie é simples variedade de *D. brasiliensis* Lam. — Piauhy até S. Paulo e Minas Geraes. — NOTA : O povo attribue numerosas virtudes medicinaes ás plantas supra descriptas e considera-as como substituindo-se reciprocamente ; a verdade é que a *D. brasiliensis* Lam. = C. VERDADEIRO, é a especie reconhecida como officinal e certamente a mais valiosa. — Todas passam igualmente por serem procuradas pelos lagartos quando mordidos por cobras e por isto são tambem chamadas CONTRAHERVA. — **Syn. extr.:** TUSILLA, na Venezuela.

CAYAPIÁ DA LAGÔA SANTA = *Dorstenia lagoensis* Bur., da mesma familia. — Caule fino (espessura de penna de gallinha), reptante mais de 20 cts. e erecto 15-20 cts., tendo na parte inferior, muito accentuadas, as cicatrizes das folhas antigas e sendo na parte superior bastante ramoso e folioso ; folhas curto-pecioladas (peciolos de 10-15 m/m, pubescentes), limbo de 5-10 cts. de comprimento e até 3 cts. de largura, elliptico-lanceoladas, as inferiores frequentemente attenuadas na base, arredondado-obtusas, margens quasi inteiras ou repando-dentadas, as superiores attenuado-acuminadas, obtusas no apice, penninervadas, escabrosas e com pequenos tuberculos na pagina superior, saliente-nervadas e mais ou menos aspero-pubescentes na pagina inferior ; estipulas subuladas, pubescentes, persistentes ; inflorescencia geralmente axillar ; pedunculo delicado, pubescente, obconico na parte superior e dilatado em pequeno receptaculo peltado, curto-pubescente, primeiramente estendido e pouco depois contrahido e cyathiforme; bracteas pequenas, pubescentes nas margens, primeiro abertas e depois inflexas ; flores femininas reunidas em disco e as masculinas dispostas numa série unica ; receptaculo de 5-7 m/m. — Vegeta de preferencia na matta virgem, em terras baixas e humidas. Foi collectada por Warming na Lagôa Santa. — Minas Geraes.



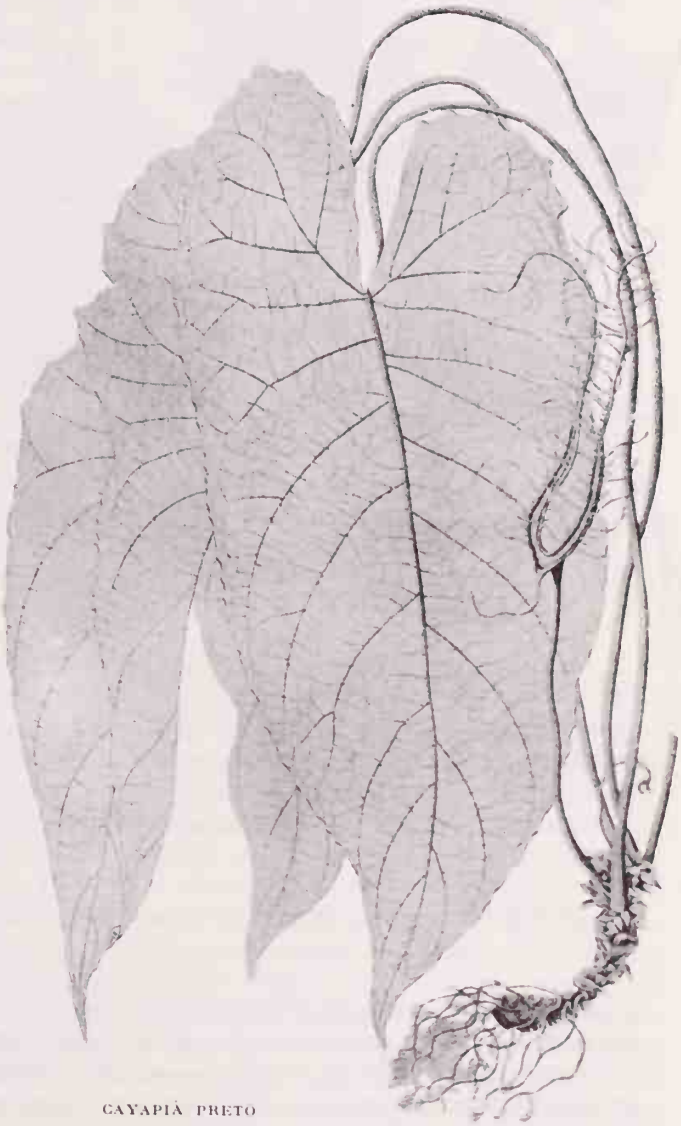
CAYAPIÁ DO SUL

CAYAPIÁ DO RIO DE JANEIRO = *Dorstenia turneraefolia* Fisch. e Mey., da mesma familia. — Raiz fibrosa, lenhosa, ramificada, amarella ; casca cinzento-escuro; caule fino, tambem lenhoso na base, erecto-ascendente, pubescente e com as cicatrizes das folhas antigas muito accentuadas na parte inferior, densamente folioso na parte superior ; peciolos, pedunculos e a face externa do receptaculo hirto-pubescentes ; folhas delicadas, lanceoladas ou lanceolado-oblongas, acuminadas, attenuadas no apice e estreitando para o peciolo, limbo de 6-11 cts. de comprimento e 13-25 m/m de largura, membranosas, penninervadas, margens repando-dentadas ou quasi inteiras, escabrosas nas duas paginas, com poucos pêllos compridos na pagina superior e denso - tomentosas na inferior ; estipulas subuladas, pequeninas ; inflorescencia solitaria na axilla das folhas superiores ; pedunculos frageis ; receptaculo de 6-11 m/m de diametro, pendulo ao principio e depois horizontal, orbicular, peltado no centro, dentado nas margens (dentes irregulares e obtusos), densamente piloso no apice ; flores femininas dispostas em disco e flores masculinas agglomeradas nas margens. — Rio de Janeiro.

CAYAPIÁ DO SUL = *Dorstenia arifolia* Miq., da mesma familia. — Caule curto, subterraneo, estipulado no apice ; folhas longo-pecioladas, sagittado-hastadas ou hastadas, inteiras ou 5-lobadas, acuminadas, dentadas, membranosas, glabras na pagina superior e escabroso-pubescentes na pagina inferior, reticuladas ; receptaculo orbicular, dentado nas margens e com estrias escabrosas no dorso ; fructo castaneo. — A tubera é ovoide ou ellipsoide

com muitas cicatrizes e radiculas fibrosas ochraceo-acinzentadas. — Tem a variedade *pinnatifida* (*D. Drakena* Vell., *D. ficifolia* Fisch.). — A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul.

CAYAPIÁ PRETO = *Dorstenia multiformis* Miq. (*D. cyperus* Vell., *D. fluminensis* Walp.), da mesma familia. — Caule curto, rasteiro e em parte subterraneo, densamente estipulado ; folhas longo-pecioladas, muito variaveis na fórma, longo-acuminadas, até 33 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, sagittado-hastadas na base ou oblongo-cordiformes, inteiras ou pinnatifidas, repandas ou dentadas, verde-escuro e luzidias na pagina superior e pallidas e um pouco escabroso-pubescentes na pagina inferior ; pedunculos de 8-16 cts. sustentando o receptaculo carnoso, mais geralmente triangular, peltado ; flores pequeninas ; fructo castaneo. — Esta especie, que o « Index Kewensis » considera apenas como synonyma da *D. arifolia* Miq., acima descripta, é uma das mais reputadas sob o ponto de vista medicinal ; entretando, como já fizemos para as demais, remettemos o leitor para a *D. brasiliensis* Lam., que é innegavelmente a principal especie de todo o genero, não podendo mesmo soffrer comparação com a famosa *D. contrajerva* L., que durante longos annos occupou a attenção geral e se acreditou a mais medicinal de todas ; aliás, esta especie, tendo distribuição geographica muito vasta, alcançando mesmo paizes limitrophes com o Brasil, como a Colombia e a Venezuela, póde muito bem ser ainda encontrada em territorio nacional. — Os Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt estudaram a *D. multiformis* e em 1.000 grs. de rhizoma fresco encontraram a seguinte composição: agua 526,800, cellulose, etc. 387,831, substancias gommosas, albuminosas, caoutchouc, materia corante, etc. 22,485, materia extractiva saccharina 18,990, amido 16,780, sáes inorganicos 12,200, acido gorduroso 1,130, acido stryphotanico 0,990, substancia ceracea 0,897, « dorstenina » 0,515 e acido dorstenico 0,141. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** CAPA HOMEM, CAYAPIÁ DO GRANDE. — NOTA: Além das especies que descrevemos aqui, ha varias outras *Dorstenia*, talvez oito ou dez, menos importantes, inclusive a *D. macahensis* Glaz., ainda não descripta; nesse numero não incluimos, porém, as *D. Faria* Paiva, *D. pernambucana* Arruda e *D. rotundifolia* Arruda, mencionadas na « Flora Brasiliensis » como especies duvidosas, o que já depois foi confirmado por Bureau. — Outr'ora, quando o consumo do CAYAPIÁ era relativamente consideravel na Europa, ignorava-se a real procedencia das raizes, que chegaram a ser attribuidas a um Maracujá e tambem á *Psoralea pentaphylla* L., Leguminosa mexicana.



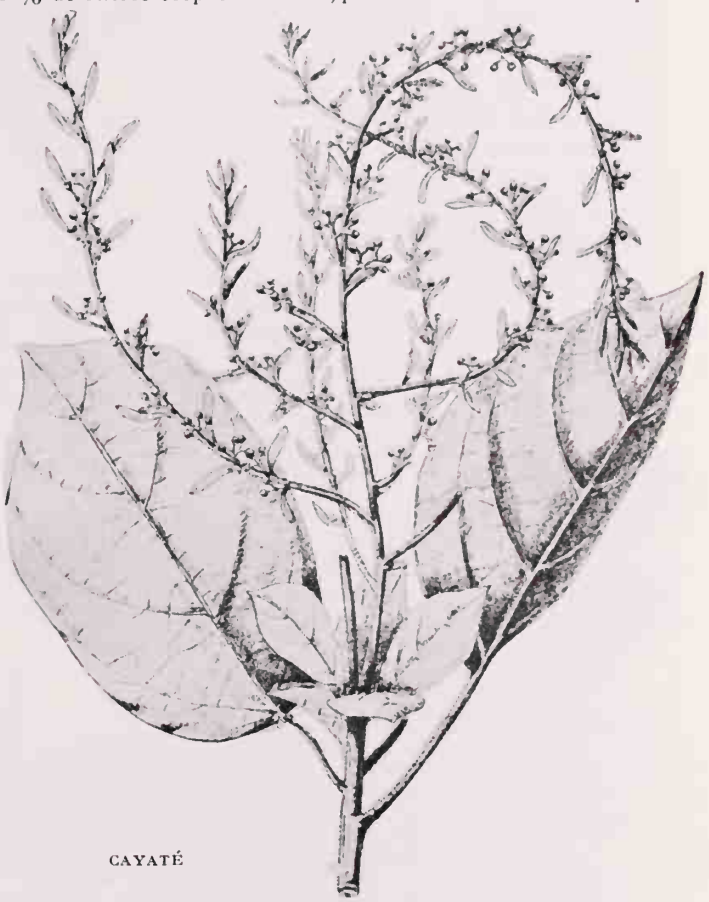
CAYAPIÁ PRETO

CAYAPIÁ VERDADEIRO = *Dorstenia brasiliensis* Lam., da mesma familia. — Planta herbacea e perenne de rhizoma cylindrico, ovoide, curto, aromatico, fibrilloso, cinereo-amarellado, escamoso na parte superior; folhas radicaes 3-4, longo-pecioladas (peciolos pubescentes), cordiforme-ovadas ou palmati-lobadas, até 55 m/m de comprimento, obtusas, sinuoso-serradas ou inteiras, lactescentes, escabrosas na pagina superior e brancacentas e pubescentes apenas nas nervuras da pagina inferior; estipulas ovado-triangulares, pubescentes; pedunculos duas vezes maiores que os peciolos; flores pequeninas, masculinas e femininas misturadas; receptaculo orbicular ligeiramente convexo, centro peltado, horizontal, margens inteiras ou um pouco crenadas. — Como já dissemos, esta especie é a mais importante do genero, sob o ponto de vista therapeutico e a unica admittida na pharmacopéa de varios paizes, embora cada vez menos usada; são muitas as virtudes que se lhe attribuem, algumas aliás comprovadas pela sciencia e porventura extensivas no todo ou em parte ás demais especies do genero. Convém não esquecer que taes virtudes, se não desapparecem, ficam pelo menos bastante attenuadas com a seccagem da planta. A parte usada é o rhizoma (« racine de Contrayerva », dos Francezes), aromatica e amarga, revestida de epiderme mais ou menos vermelha; a « massa » é branca e reputada antiseptica, estimulante, diaphoretica, tonica, purgativa, diuretica, emetica e emmenagoga, util no combate ás febres intermittentes e typhicas, irregularidades da menstruação, affecções gangrenosas, atonia do apparelho digestivo, diarrhea chronica, dysenterias, orchites, leucorrhea, rheumatismo, enfermidades da pelle e chlorose. Neste rhizoma o prof. Bocquillon encontrou um glucoside, essencia e oleo fino, assim como 9.836 % de cinzas. Na medicina homoepathica tem identicas applicações; a camphora é o seu antidoto. — O prof. Chodat verificou que « os achenios, ainda corôados do estylo e dos estigmas, desviados por uma exuviação brusca do nucleo que se destaca de um envolucro em fórma de pinça, fóra da qual elle deslisa, são projectados ao longe graças a este dispositivo de balistica vegetal. » — O rhizoma contuso e reduzido a pasta é empregado ás vezes para apressar a solidificação dos ossos fracturados, pelo que tambem dão á planta os nomes de LIGA-LIGA e LIGA-OSSO. — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.** : CAÁPIÁ-ASSÚ, CHUPA-CHUPA, CONTA DE COBRA, CONTRAHERVA, TAROPÉ, dos Guaranys; TIÚ, TEJÚ-ASSÚ. — **Syn. extr.** : HIGUERILLA, na Argentina.

CAYAPIÁ VERDADEIRO

CAYATÉ = *Omphalea diandra* L. (*Omphalandria driandria* OK.), da familia das Euphorbiaceas. — Trepadeira alta, arbustiva e arqueada, ramos e ramusculos cylindricos, emquanto jovens revestidos de indumento curto e aspero; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolos com 2 glandulas), limbo elliptico ou ovado-orbicular, até 18 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, coriaceas, cordiformes na base e curto-acuminado-cuspidadas no apice, luzidias, 3-5-nervadas; estipulas triangular-lanceolado-acuminadas; flores branco-esverdeadas com pubescencia fulva, pequenas, reunidas em cymeiras e estas dispostas em longas paniculas; ovario pubescente; fructo capsula amarella, globosa, do tamanho de laranja, de 10-14 cts. de diametro, dehiscente, contendo 3 sementes quasi circulares, até 34 m/m de comprimento e 32 m/m de largura (seg. Pax, até 45 m/m de comprimento), epiderme escura, acinzentada ou argenteo-papyracea, geralmente com finas tuberculisações dispostas no sentido longitudinal, revestindo amendoa branca. — O fructo é comestivel (?) e as sementes, mais leves que a agua, são toxicas emquanto crúas, tornando-se comestiveis depois de cosidas, porém é indispensavel retirar os cotyledones e a radicula, que são purgativos. Analysadas em primeiro logar pelo Dr. Felix Guimarães, nellas verificou um peso minimo, quando sêccas naturalmente, de 16 grs., sendo esta a composição das amendoas, no estado secco a 100° C : 5.88 % de humi-

dade, 60.24% de substancias soluveis no ether e obtidas na primeira extracção e 33.88% de residuo da extracção do oleo, tendo este o peso especifico de 0,920, côr amarello-claro, cheiro caracteristico e sabor pouco agradavel. Em 100 partes de residuo secco a 100°C, encontrou : 9.6 % de materia graxa, 44.5 % de materia proteica e 5 % de outros corpos azotados, podendo-se assim calcular que a composição das amendoas sêccas, a 100°C, encerra 2.80 % de cinzas brutas, 68.50 % de oleo, 14.63 % de proteina, 1.62 % de outros corpos azotados e 12.45 % de corpos não azotados. — Outras analyses (Aristides Calmon) revelaram principalmente 58.20 % de materia graxa e mais 8.45 % de residuo graxo, 0.55 % de resinoides e ceraceos e 16.25 % de productos albuminoides ; as cinzas respectivas contêm, no total de 100 grs., 10.20 % de acido carbonico, 22.05 % de acido phosphorico, 5.22 % de acido sulphurico, 0.315 % de chloro, 2.22 % de cal, 13.70 % de magnesia, 32.42 % de potassio e 1.88 % de soda, notando-se ainda vestigios de oxydo de ferro e de silicia. — O oleo é purgativo, succedaneo do « oleo de ricino», póde ter bom emprego na ndust ria do sabão e até mesmo na de sabonetes medicinaes, sendo excellente para illuminação epar a lubrificação de machinas delicadas. As folhas são empregadas topicamente para curar ulceras antigas. — Tem as variedades *genuina (O. cordata* Sw., *O. diandra* Aubl., *O. guyanensis* Kl.), com o apice dos ramos, os peciolos e a pagina inferior das folhas avermelhado ou amarellado-pubescentes ; *panamensis (Hebecocca panamensis* Beurling), decerto não brasileira ; e *paraensis* (*O. paraensis* Baill.), de folhas glabras na pagina superior e pedicellos densamente amarello-tomentosos. — Vegeta de preferencia nos terrenos brejosos ao longo do littoral, sendo muito commum no estuario do Amazonas e desde lá (a especie-typo ou alguma das variedades) até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** CASTANHA COMADRE DE AZEITE, no Pará ; C. DE CAYATÉ, C. DE COTIA, C. DE PEIXE, C. PURGATIVA, COMADRE DO AZEITE. — **Syn. extr. :** LIANE À L'ANSE e L. PAPAYE, na Martinica ; OMPHALIER e OUABÉ, na Guyana franceza.



CAYATÉ

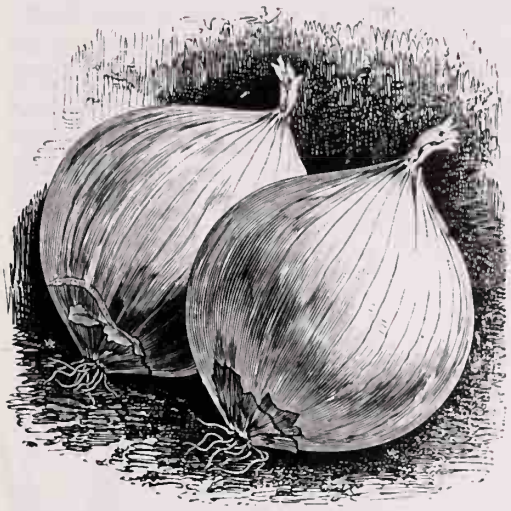
CAYAUÉ = *Elaeis melanococca* Gaertn. *(Alfonsia oleifera* Oliv., *E. oleifera* Cortes), da familia das Palmaceas.—Espique curvado na parte inferior, ás vezes arrastando-se pelo sólo e emittindo raizes adventicias muito finas e frageis, elevando-se até 4 ms. de altura (geralmente menos) e conservando os peciolos das folhas antigas ; folhas numerosas (15-20), formando corôa, até 6 ms. de comprimento, pinnatifidas e com os segmentos estreito-acuminados ; inflorescencia densa e muito ramosa disposta em espadice ; fructo drupa ovoide de 3 cts. de comprimento e 25 m/m de diametro, geralmente torcida por compressão, vermelha quando madura, contendo amendoa branca, dura e oleaginosa. — As sementes desta especie foram estudadas na Inglaterra pelo notavel chimico Bolton, que as identificou com as de *E. guineensis* L., embora constatando desde logo não sómente menor peso e menor percentagem de materia graxa, como ainda outras differenças sensiveis e que elle attribuiu muito simplesmente á influencia mesologica. Todavia este facto não tem maior importancia para nós, porquanto sabemos com segurança tratar-se realmente da especie brasileira e

não da especie africana. O CAYAUÉ fornece dois oleos e os algarismos respectivos são demasiado disparates, porquanto vão, para o oleo da polpa, desde 30 % (Le Cointe) até 71 % (Matta) e para o oleo da amendoa, desde 36 % (Le Cointe) até 48,7 % (Instituto Imperial de Londres). Parece mais prudente acceitar os algarismos de Le Cointe, respectivamente 30 e 47%. Pelos estudos de Bolton, certamente dignos de toda consideração, o oleo da polpa (« manteiga de cayaué ») é vermelho-amarellado, brilhante, solido, com ligeiro aroma de violeta e obtem-se na proporção de 12.2 % ; o oleo da amendoa, que é tambem solido, branco ou côr de palha, obtem-se na proporção de 5.5 %, o que dá um total de 17.7 % em relação ao peso total do fructo. Estes oleos são identicos aos obtidos da PALMEIRA DE HONDURAS = *Attalea cohune* M. (COROZO e PALMA DEL PRINCIPE DE GALLES, na America central). Vem a proposito lembrar que durante longo tempo se suppoz que essa *Attalea* fosse a mesma *Elaeis melanococca* e assim se acha referida mesmo em trabalhos officiaes. O oleo de polpa tem applicações identicas ás do «azeite de dendê», principalmente para a industria do sabão; o oleo das amendoas póde servir para o preparo de margarina e quaesquer outros usos culinarios; os residuos constituem bom tortão forrageiro. Eis alguns dos caracteristicos do oleo da polpa : peso especifico a 100°, 0,8636 ; grau de solidificação, 21.9° C. ; indice de saponificação, 137,8; indice de iodo, 78,15; acidos graxos livres, inclusive acido oleico, 29.82 %; indice de refracção (40° C Zeiss), 48,50. Caracteristicos do oleo da amendoa: peso especifico a 100°, 0,8651 ; grau de solidificação, 27,3 C ; indice de saponificação, 232,5 ; indice de iodo, 25,49 ; acidos graxos livres, inclusive acido oleico, 0,55 % ; indice de refracção (40°C Zeiss), 40,5. — O oleo é utilisado tambem para combater as dores rheumaticas e alguns aborigenes empregam-n'o para untar a pelle e assim afugentarem os insectos. Os pêllos que existem na axilla das folhas são hemostaticos e collocados entre dois pedaços de lenho duro e attritados serviam outr'ora para fazer fogo. — Vegeta de preferencia em terrenos humidos e sombreados. — Amazonas (valles dos rios Madeira, Maués, Purús, etc.). — **Syn.** : CAIAHUÁ, CAIAUÉ, DENDÊSEIRO DO PARÁ. — **Syn extr.:** COQUITO e PALMICHE, em Costa Rica; COROCITO COLORADO e COROZO COLORADO, no Panamá; NOLI, na Colombia. — NOTA: A *Attalea cohune* M., que, como ficou dito acima, chegou a ser confundida com a nossa *Elaeis melanococca*, é uma palmeira alta e elegante, com folhas de 7-8 ms. de comprimento e foliolos de 60 cts. ; o fructo é uma drupa ovoide, até 8 cts. de comprimento.

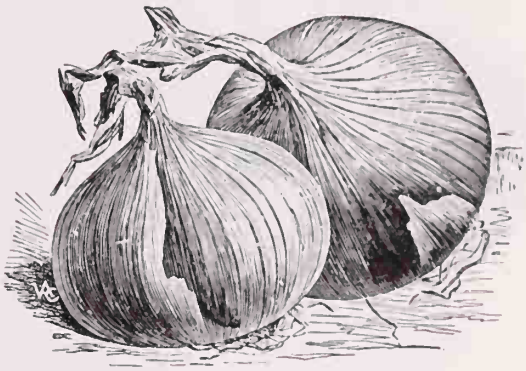
CAYRÃNA

CAYRÃNA = *Guarea rubricalyx* Sp. Moore, da familia das Meliaceas. — Arbusto de folhas longo-pecioladas, 2-4-jugas, compostas de foliolos oppostos, peciolulados, oblongos ou lanceolado-oblongos, curto-obtuso-cuspidados no apice e agudos na base, glabros na pagina superior ; peciolulos e rachis pubescente-tomentosos ; paniculas alongadas, curto-ramosas na parte inferior e simples na superior ; flores numerosas, tetrameras, de petalas sericeo-pubescentes, avermelhadas quando sêccas ; calice cupuliforme, irregularmente 4-dentado, pubescente por fóra ; ovario subgloboso. — Matto Grosso.

CEBOLA = *Allium Cepa* L., da familia das Liliaceas. — Herva bulbosa, annual; bulbo grande, solitario, subgloboso ou deprimido, quasi inteiramente formado de tunicas completas, concentricas e carnosas, excepto as exteriores que são membranosas, coloridas ou não; caule ventrudo na parte inferior, intumescido no centro, todo fistuloso, até 150 cts. de altura, geralmente



CEBOLA AMARELLA DO RIO GRANDE



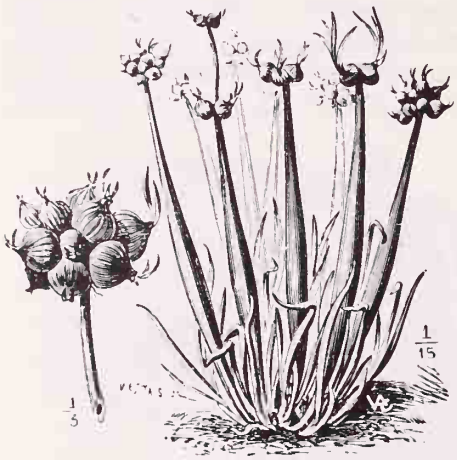
CEBOLA AMARELLA DE ZITTAU

metade mais ou menos; folhas radicaes subcylindricas, ôcas, muito compridas, agudas; flores hermaphroditas, regulares, brancacentas ou esverdeadas, ás vezes avermelhadas ou azuladas, dispostas em umbella espherica; estames interiores salientes e com um dente de cada lado; ovario sessil, 3-locular. — O bulbo crú tem cheiro forte e picante e sabor acre e adocicado, sendo externamente irritante da pelle e internamente util como vermifugo e diuretico; encerra oleo branco, acre e volatil, com enxofre no estado de dissolução, o qual é a causa do cheiro e da propriedade irritante, bem como encerra materia vegeto-animal analoga ao gluten, muito assucar incrystallisavel, grande quantidade de mucilagem, acido acetico, citrato calcareo, acido phosphorico, cal e cellulose finissima (Fourcroy Vauquelin). Foi observado que, submettido á fermentação, o assucar desapparece mas não se converte em alcool e sim em acido acetico e em mannita; isto explica porque os Israelitas, no deserto, não obstante disporem de grande quantidade de manná lastimavam-se de não terem mais as cebolas com que haviam sido alimentados no Egypto. Uma analyse de Brevans, mais recente, revela a seguinte composição: 8.04 % de materia extractiva não azotada, 2.78 % de assucar, 1.68 % de materia azotada, 0.71 % de cellulose e 0.10 % de materia graxa; outra analyse (Wolf) dá para 1.000 partes do bulbo as seguintes percentagens: 860,0 de agua, 7,4 de cinzas, 2,7 de azoto, 2,5 de potassa, 1,6 de magnesia, 1,3 de anhydrido phosphorico, 0,7 de anhydrido silicico, 0,4 de anhydrido sulphurico, 0,2 de chloro, 0,2 de potassa e 0,2 de soda. O mesmo notavel chimico acceito, como média, a producção de 25.000 kilgrs. por hectare, os quaes retiram do sólo 30 kilgrs. de azoto, 62 1/2 kilgrs. de potassa e 67 1/2 kilgrs. de acido phosphorico. Submettido á acção do fogo, torna-se o bulbo um alimento muito nutritivo, embora de difficil digestão; seu maior consumo, porém, é como condimento, para isso usado commumente por todos os povos civilisados. — Vem desde época

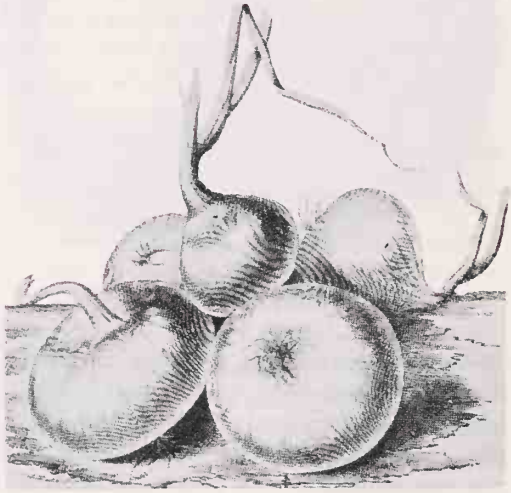
CEBOLA AMARELLO-ENXOFRE DE PORTUGAL

CEBOLA BRANCA CHATA DA ITALIA

remotissima a cultura deste legume, referido nos primeiros capitulos da Biblia, pois ha milhares de annos já existiam bastantes variedades ; e posto que todos os antigos povos (Chaldeus, Gregos, Romanos), o consumissem em larga escala, foram certamente os Egypcios que levaram mais longe o seu apreço por esta Liliacea, tanto que é planta frequente nos sarcophagos e foi associada ás suas superstições e á sua mythologia. E um facto incontestavel nos é revelado pela Historia : a pyramide de Gizeh, a mais famosa de todas, assim como outros trabalhos colossaes que ainda se ignora como poderam ser levados a termo, e que

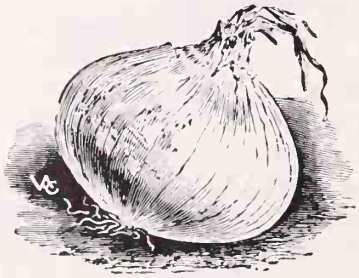


CEBOLA DO EGYPTO (ROCAMBOLE)

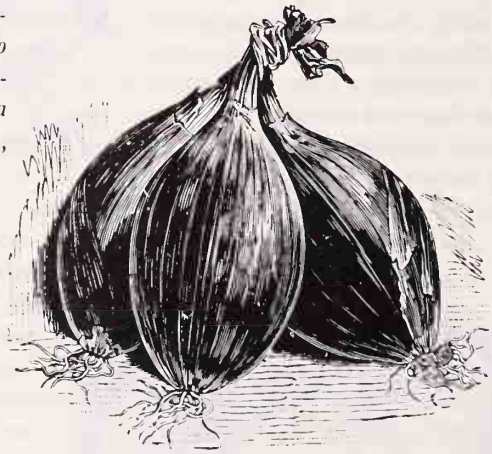


CEBOLA DE NOCERA

hoje mesmo não poderiam ser feitos sem um grande apparelhamento technico-industrial, foram erigidos por infelizes escravos alimentados principalmente, quando não exclusivamente, com CEBOLAS ! — Desde então até agora a cultura jamais foi interrompida, tendo-se extendido a quasi todo o globo; e o numero de variedades multiplicou-se tanto, que hoje encontramos bulbos de muitas côres e de numerosissimas fórmas e das mais variadas dimensões. Entre as variedades mais cultivadas no Brasil podemos destacar as seguintes : *amarella do Rio Grande (gigante de Hespanha), amarella gigante de Zittau, amarello-enxofre da Hespanha* (ou *de Portugal), amarello-rosea das Canarias* (muito grande), *Barletta, branca da Italia (inverniza da Argentina,* chata), *branca de Napoles* (especial para conserva), *branca de Setubal, branca de Valencia, Brunswick, chata da Madeira* (redonda, branca), *Covent Garden, de Lisboa, do Egypto (Rocambole), grande de Portugal (Delicatesse,* redonda, amarella), *Mulhouse, Nocera* (branca, especial para molhos e ensopados),



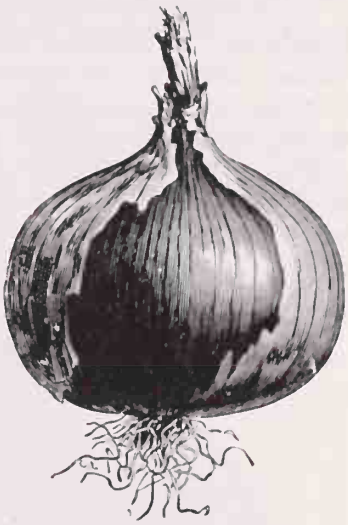
CEBOLA BRANCA DE LISBOA



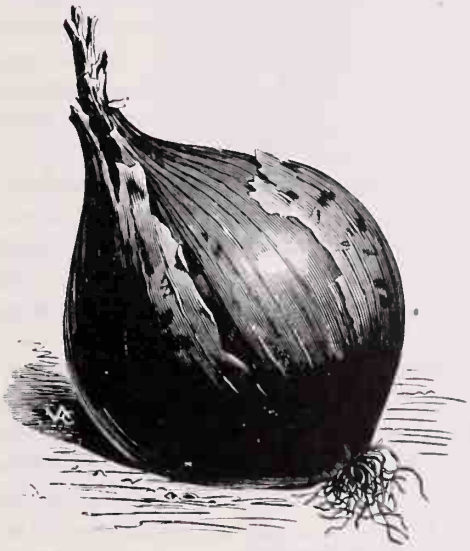
CEBOLA PERA

paille des Vertus, pera (pyriforme), *precoce branca da Rainha, Rocca, roxa argentina* (violaceo-escura), *Saloia, Teneriffe, vermelha da Calabria, vermelha da Madeira (Bellegarde,* redonda), *vermelha chata da Madeira (de Coimbra, de Tripoli), vermelha das Canarias* (vermelho-sangue, muito grande) e *vermelha de Genova.* Talvez algumas destas sejam synonymas entre si, mas não é provavel. — Iriamos longe, demasiado longe, se quizessemos expor aqui, mesmo em rapida synthese, o historico da CEBOLA durante millenios ; bastar-nos-á dizer que nos tempos mais recuados ella foi o alimento, que não ousaremos dizer preferido mas certamente destinado por ordem

superior para todos os infelizes, desde os escravos ás prostitutas ; sómente na Idade Média, quando os bulbos passaram a ser utilisados apenas como condimento, é que a situação mudou e elles perderam o caracter de alimento primordial, pois sua composição é insufficiente para satisfazer as exigencias do organismo humano. Emfim : o historico da CEBOLA é o martyrologio de centenas de milhares de desventurados reduzidos á situação de escravos durante millenios pelos conquistadores Egypcios que levavam a guerra a toda a parte que podiam e de toda a parte regressavam á sua patria fazendo-se acompanhar pelas populações vencidas e assim reduzidas ao mais atroz captiveiro. Todos os formidaveis trabalhos egypcios, que ainda hoje nos espantam pela sua grandiosidade, sob todos os pontos de vista, embora projectados e dirigidos pela sciencia egypciaca, foram praticamente realisados pelos infelizes extrangeiros. — Sob o ponto de vista medicinal, além das propriedades que rapidamente indicamos acima, diremos que é considerada resolutiva de furunculos, util no combate ás tosses rebeldes, assim como expectorante e estomachica; entretanto por este lado a CEBOLA tem cada vez menos apreciadores, embora um de nossos sabios medicos (Dr. Luiz Pereira Barreto) houvesse feito della grande propaganda, considerando-a « um alimento intellectualisante de primeira ordem » e outras grandes auctoridades a hajam recommendado até como preventivo e curativo de certas enfermidades graves das creanças, por exemplo a escarlatina e a diphteria. — Os Estados onde a cultura está mais desenvolvida são os de Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, decerto mais neste que nos outros ; no total a producção já é consideravel. Os inimigos da planta, até agora registrados, entre nós, são os seguintes: o gafanhoto *Schistocerca paranaensis* Burm., a mosca *Anthomia cepulae*, o mildiu *Peronospora chleideneana*, a « mancha do bulbo » *Mystroporium alliorum*, a « rosca », lagarta de uma mariposa nocturna que tem a particularidade de enroscar-se quando cáe ao chão ; e, finalmente, os fungos *Fusarium atrovirens* Berk., *Macrosporium parasiticum* Thum., *Rhizoctonia Allii* Grév. e *Urocystis cepulae* Frost. — Originaria da Persia e de parte da India, ahi é encontrada nos jardins, tambem cultivada como especie ornamental. — **Syn. extr.** : BASAL, no Egypto ; BSALL e RÚSCED, dos Arabes ; CEBOLLA, dos Hespanhoes ; CEBULA, na Polonia ; CIPOLLA, dos Italianos ; OIGNON, dos Francezes ; ONION, dos Inglezes ; PIYAJ, na India ; UIJEN, na Hollanda ; TAMANÉ, no Japão ; ZWIEBEL, dos Allemães. — NOTA : Segundo o Dr. Alberto Loefgren, CEBOLA é o nome de todas as *Alstroemerias* paulistas.



CEBOLA GIGANTE DE ROCCA



CEBOLA VERMELHA REDONDA DA MADEIRA

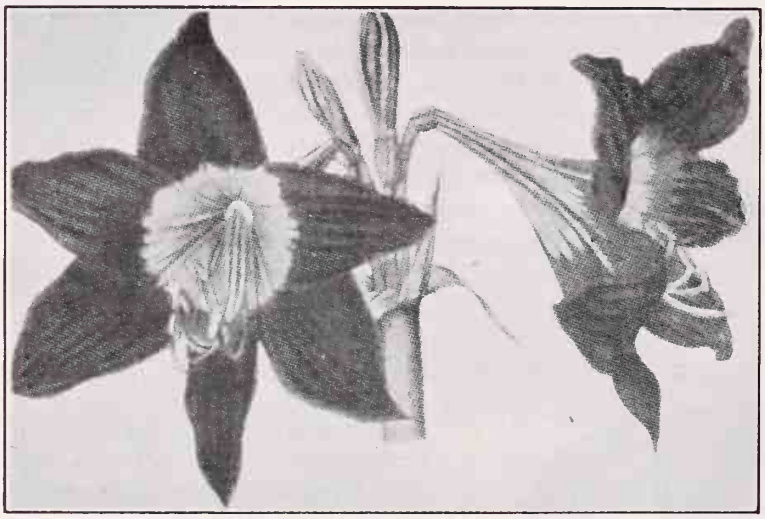
CEBOLA BERRANTE. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Amaryllidaceas :

1. — *Alstroemeria Isabellana* Herb. — Planta de caule comprimido, erecto, glabro, cylindrico na parte inferior ; folhas sesseis, as medias oblongo-lanceoladas e as superiores lineares, rigidas, glabras, 5-6 nervadas (nervuras salientes) e glaucescentes na pagina inferior ; foliolos involucraes pequenos, membranosos ; inflorescencia terminal disposta em umbellas erectas e de raios simples ; raios 10-12, unifloros ; perigonio longo-tubu-

CEBOLA VERMELHA CHATA DA MADEIRA

ioso-campanulado ; fructo capsula oblonga, glabra, 6-costada, corôada pelos estylos persistentes. — Tem a variedade *longifolia* Seub. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

2. — *Hippeastrum equestre* Herb. (*Amaryllis biflora* Sessé e Moc., *A. brasiliensis* Andr., *A. equestris* Ait., *H. purpureum* Kuntze). — Bulbo arredondado e com tunica castaneo-sujo ; folhas 4-6 linear-oblongas e com nervuras longitudinaes ; haste fistulosa, ligeiramente sulcada, até 30 cts. de altura, verde-glauco ; espatha bifida, erecta, segmentos deltoideos na base, longo-acuminados ; flores 4, tubo estreito-alongado, limbo bilabiado, campanulado, de 12 cts. de diametro, vermelho-vivo. — Esta bellissima planta, espontanea nas margens do baixo Amazonas, foi transportada do Pará para a Europa em 1863 e alli classificada por Lemaire como *H..pyrrochroum ;* mais tarde levada para a synonymia de *H. equestre*, do Mexico, apparece sempre como planta mexicana, o que não se contesta, mas é igualmente brasileira. — Cultivada nos jardins, em toda a parte; o bulbo for-



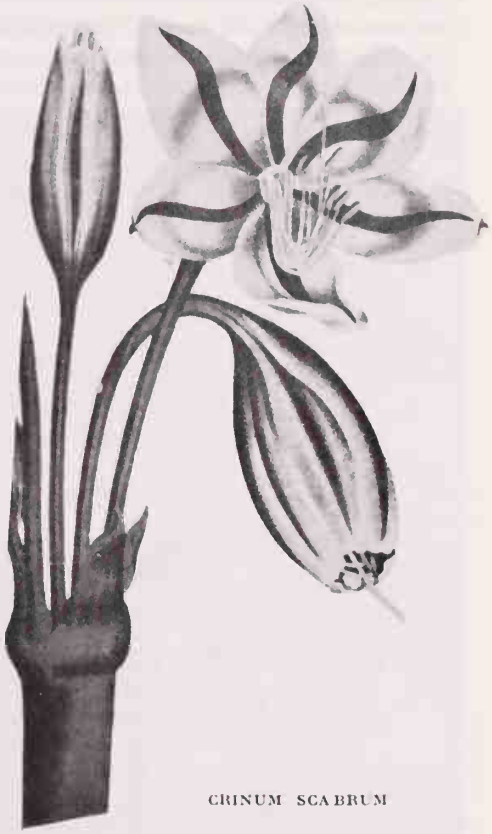
HIPPEASTRUM EQUESTRE

nece succo excitante e purgativo. — NOTA : Já referimos ligeiramente esta planta (« Diccionario », vol. I, pag. 29), sob o nome vulgar AÇUCENA, que tambem se lhe dá e o qual é allusivo á fórma da flôr ; mas então consagramos-lhe apenas sete palavras e por isto julgamos conveniente publical-a de novo com a descripção de seus principaes caracteres botanicos e bem assim as informações supra, que nos parecem interessantes.

CEBOLA BRAVA. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Clusia insignis* M., da familia das Guttiferaceas. — Planta epiphyta emquanto joven, depois terrestre, munida de raizes adventicias, tornando-se finalmente arvore regular, até 6 ms. de altura ; folhas longo-pecioladas, grandes ; flores muito grandes, pedunculadas 2-3, aromaticas, roseas ou brancas exteriormente e vermelho-escuro interiormente ; fructo capsula comestivel, identica na fórma á Cebola commum e no tamanho e na côr a uma laranja. — Fornece madeira, decerto sem importancia, mas a qual, durante algum tempo, foi pelos Francezes considerada como « bois de Pacouri », ou, melhor dizendo, como uma das especies que forneciam a madeira deste nome. O succo, amarello-avermelhado e resinoso, que a planta exsuda, principalmente das flores, passa por ter qualidades purgativas e drasticas, servindo para compôr, com a « manteiga de cacáo », um unguento vulnerario muito util para tratar as fendas ou rachas dos seios, virtude medicinal cujo conhecimento parece haver sido transmittido pelos aborigenes aos caboclos. — As flores são muito bonitas e a planta é bastante ornamental, sendo por esta unica razão cultivada nas estufas da Europa; as raizes aereas descem entrelaçando-se na planta-supporte e acabando por asphyxial-a. — Tem a variedade *Hoffmannseggiana* (*C. flava* Willd., *C. Hoffmannseggiana* Schlech.), de fructos mais crassos (35 m/m). Vegeta de preferencia em terrenos arenosos e permeaveis. — Amazonia. — **Syn. :** APUI, MATA-PAU (nome peculiar a varias especies da familia das Moraceas). — **Syn. extr. :** BALSAM TREE, na Guyana ingleza.

2. — *Crinum scabrum* Sims (*C. scaberrimum* Herb., *C. undulaefolium* Herb.), da familia das Amaryllidaceas. — Herva de bulbo grande, até 10 cts. de diametro, protegido por tunica purpurea, branco-amarellado interiormente ; folhas arqueado-reflexas, até 150 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, onduladas na parte inferior e escabrosas nas margens ; flores 6-8, sesseis, brancas com estrias vermelhas, limbo 6-partido, bastante aromaticas, dispostas em umbella no apice do escapo, que é solido e liso ; ovario sessil, ovoide, lavado de vermelho ; fructo capsula membranosa, deprimido-espherica ; sementes anguloso-subglobosas. — Planta ornamental, frequentemente cultivada nos nossos jardins e conhecida na Europa ha quasi um seculo ; o bulbo gosa da reputação de diuretico energico, muito util nos casos de hydropisia. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** LIRIO RAJADO.


CRINUM SCABRUM

CEBOLA BRAVA DO PARÁ = *Pancratium guianense* Ker.-Gawl. (*Hymenocallis guianensis* Herb., *H. tubiflora* Salisb., *P. petiolatum* Willd.), da mesma familia. — Herva de raiz bulbosa, grande; folhas pecioladas, ovado-oblongas, acuminadas, largas e com maculas verdes ; escapo tubuloso, espatha geralmente 4-valva ; flores sesseis, 7-8, alvas ; fructo capsula contendo sementes achatadas. — As folhas verdes e contusas são resolventes de furunculos ; os bulbos, acres, excitantes, expectorantes e diureticos, passam por ser uteis contra as bronchites e a hydropisia. — Vegeta em terras inundadas. — Guyana e Pará. — **Syn.:** AÇUCENA D'AGUA, em Marajó ; C. BRANCA, SCILLA DA TERRA.

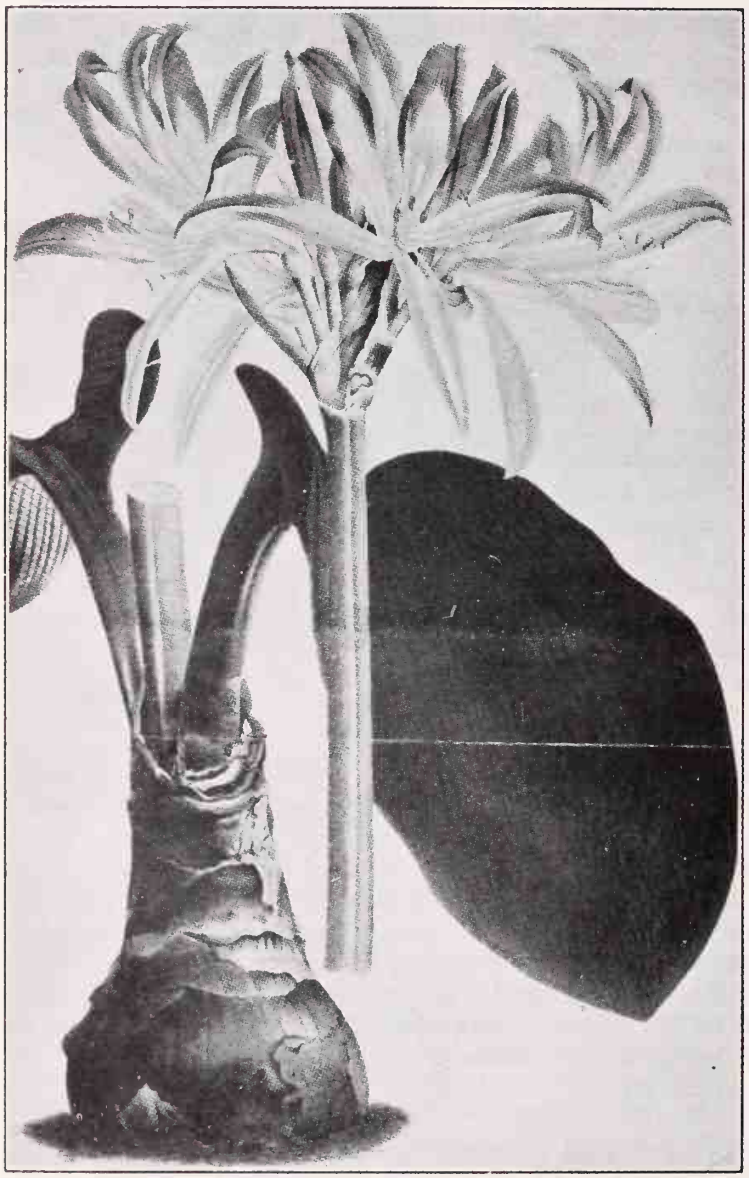
CEBOLA DE PORTUGAL = *Allium lusitanicum* Lam. (?*A. fallax* R. e S.), da familia das Liliaceas. — Herva vivaz, pequena, até 20 cts. de altura ; bulbos numerosos, muito compridos, com as tunicas externas membranosas, indivisas, castaneo-avermelhado-escuro ; rhizoma desenvolvido ; caule agudo-anguloso, sobretudo na parte superior; folhas todas basilares, sub-planas, glaucas, escabrosas, crassas, numerosas ; flores roseas ou violeta-pallido com estames salientes, dispostas em umbella densa, multiflora, subglobosa. — Usa-se as folhas para tempero de comida e de saladas ; os bulbos têm a mesma applicação da Cebola commum. Como as flores são estereis e por isso não produzem sementes, a multiplicação faz-se pela divisão das touceiras. — Introduzida de Portugal e muito cultivada. — **Syn.:** C. DE SÃO THIAGO. — **Syn extr.:** CIBOULE DE SAINT-JACQUES, em França ; FLEISCHLAUCH e JOHANNISLAUCH, na Allemanha ; PERENNIAL WELSH ONION, na Inglaterra ; SZCZYPIOREK TRWALY, na Polonia.

CEBOLA DO MATTO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Amaryllidaceas, todas ornamentaes e exclusivamente brasileiras, de bulbos tunicados, folhas coriaceas, reticulado-nervadas e com a nervura média saliente, escapo compacto e flores dispostas em umbellas multifloras :

1. — *Griffinia Blumenavia* Koch e Bouché. — Bulbo revestido de escamas castanhas ; folhas numerosas, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, obsoletamente nervadas emquanto jovens e costado-nervadas transversalmente quando velhas, até 14 cts. de comprimento ; haste erecta, cylindrica, de 16-22 cts. de altura ; flores brancas, pedicellos de 3 cts. de comprimento e periantho de 8 cts. de diametro, segmentos ovado-lanceolado-obtusos, sendo todos os inferiores atravessados longitudinalmente por veias côr de rosa-pallido e os superiores muito largos ; antheras amarellas. — As flores, muito vistosas, estão dispostas em umbellas de 6-8. Esta especie, descoberta em Santa Catharina, acha-se em cultura na Europa desde ha mais de 60 annos.

2. — *G. Dryades* Roem. (*Amaryllis Dryades* Vell.). — Bulbo grande, largo-achatado na parte inferior; folhas longo-pecioladas, invaginantes, óvado-lanceoladas, agudas, até 32 cts. de comprimento e 16 cts. de largura, distinctamente reticulado-nervadas, verde-luzidio, canaliculadas na pagina superior; escapo cylindrico, até 50 cts. de altura; bracteas 5-6; flores 10-12, de corolla azul-cinereo, campanulada, de 10-12 cts. de diametro; ovario globoso, pequeno; tubo cylindrico. — Rio de Janeiro.

3. — *G. hyacinthina* Ker.-Garwl. (*Amaryllis hyacinthina* Ker.-Gawl., *Lycoris hyacinthina* Herb.). — Bulbo ovado, tunicado; folhas 2-3, ovado-oblongas, curto-acuminadas, até 35 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, contrahidas na base em fórma de peciolo curto, levemente arqueadas e saturadas de verde, grossas e com nervuras longitudinaes; espatha escamosa; flores azul-violaceo dispostas em umbellas de 9-10; fructo capsula subglobosa. — As flores apparecem antes das folhas; o bulbo é purgativo e diuretico, tambem resolvente de furunculos. Esta especie é a mais cultivada do genero, encontrando-se nos jardins e nas estufas de todo o mundo; tem a variedade *maxima*, de flores brancas listradas de azul-celeste e com 10-12 cts. de diametro, bellissima, introduzida na Europa ha mais de 60 annos. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** C. BRAVA.



GRIFFINIA HYACINTHINA (var. *maxima*)

4. — *G. intermerdia* Lindl. — Bulbo tunicado; folhas longo-pecioladas, ovadas, curto-acuminadas, canaliculado-attenuadas em peciolo; flores de perigonio infundibiliforme, unicolor, roxo-pallido, lacinias obtusas; escapo de 25 cts. de altura, anguloso-obtuso em dous lados; espatha persistente; umbella 12-flora. — Rio de Janeiro.

5. — *G. Liboniana* Lemaire. — Bulbo tunicado; folhas contrahidas na base, não pecioladas, marmorisadas de branco sobre fundo verde-escuro; flores bicolores. — Esta especie offerece a singularidade de sómente possuir 3 estames (falta o posterior) e ter tres ovulos. — Ha mais de 80 annos foi muito cultivada na Europa. — Brasil, localidade indeterminada.

6. — *G. parviflora* Ker.-Gawl. — Bulbo ovado, do tamanho de ovo de pomba; folhas ovado-lanceoladas, longo-attenuadas no apice e na base; escapo comprimido; umbella geralmente 12-flora; flores de tubo curtissimo, brancacento, lacinias linear-lanceoladas, subulado-acuminadas, onduladas, violaceas; espatha bivalve. — Bahia.

CEBOLINHA = *Allium fistulosum* L., da familia das Liliaceas. — Herva perenne de folhas cylindricas, ventrudas, fistulosas, até 30 cts. de comprimento, verde-escuro, um pouco glaucas; escapo folioso na base, intumescido no centro, até 50 cts. de altura; flores brancacentas com estames sem dente, dispostas em umbella globosa; fructo capsula contendo numerosas sementes. — Esta especie, originaria da Siberia, onde ainda hoje se encontra silvestre, é objecto de larga cultura, mesmo no Brasil, porque suas folhas constituem um « cheiro » ou condimento muito apreciado e communmente empregado, sobretudo nas saladas. Embora botanicamente proxima da CEBOLA commum, não produz bulbo, sómente tem a base alargada. A variedade *branca precoce*, posto que menos foliosa e menos aromatica, recommenda-se mais á nossa preferencia, porque se adapta perfeitamente ás temperaturas médias e elevadas; apenas teme o frio. — **Syn.:** C. DE TODO O ANNO. — **Syn. extr.:** CEBOLLETA e CEBOLLINO DE INGLATERRA, dos Hespanhoes; CIBOULE, OIGNON D'ESPAGNE e O. D'HIVER, dos Francezes; CIPOLLA D'INVERNO e CIPOLLETA, dos Italianos; SCHNITTZWIEBEL e WINTER ZWIEBEL, dos Allemães; STONE LEEK e WELSH ONION, dos Inglezes.

CEBOLINHO = *Allium Schoenoprasum* L. (*A. oleraceum* L.), da mesma familia. — Herva vivaz, cespitosa; bulbos ovoides, numerosos, pequenos, fasciculados em massa compacta pelas raizes entrecruzadas; folhas lineares, cylindricas ou cylindrico-comprimidas, finas, verde-escuro, ôcas; escapo cylindrico florifero, até 30 cts. de comprimento, nú na base e terminando por umbellas globulosas, densas, de flores vermelho-violaceas ou roseas, geralmente estereis. — As folhas são condimento excitante e carminativo, de que muito usamos, principalmente para saladas. — Originaria simultaneamente da Europa, da America boreal e da Asia, a sua cultura no primeiro desses continentes não ultrapassa quatro seculos; facto curioso é que, após longos annos de esterilidade, tenha voltado a dar sementes ferteis, o que até agora não pôde ser bem explicado. Geralmente cultiva-se nas hortas formando bordas de canteiros. — Tem a variedade *alpinus*, de escapo mais alto e tendo na base duas folhas estriadas, quasi cylindricas. — Os pombos são gulosos destes bulbos, pelo menos na Europa. — **Syn. extr.:** APPETIT, CIBOULETTE, CIVETTE e FAUSSE ÉCHALOTE, dos Francezes; CEBOLETAS DE FRANÇA, em Portugal; CEBOLLINO, dos Hespanhoes; CHIVES e CIVES, dos Inglezes; CIPOLLINA e ERBA CIPOLLINA, dos Italianos; GRASLAUCH e SCHNITTLAUCH, dos Allemães; SZCZYPIOREK POSPOLITY, na Polonia.

CEBOLINHO

CEBOLINHO BRANCO = *Allium neapolitanum* Cyr. (*A. album* Santi, *A. candidissimum* Carr., *A. lacteum* Poll.), da mesma familia. — Bulbo quasi globoso, pequeno, simples, ás vezes numerosos e agglomerados; folhas lineares, compridas, até 3 cts. de largura, canaliculadas na pagina superior, levemente serradas, verde-pallido-acinzentado, um pouco sinuosas; escapo floral de 20-25 cts. ou mais, trigono, sendo dois angulos agudos e o terceiro obtuso; flores brancas, 15-30, longo-pedunculadas, dispostas em umbella multiflora; antheras violaceas. — Esta especie condimentar e cujos bulbos ainda são um pouco empregados na arte culinaria, já perdeu em grande parte o cheiro caracteristico do genero botanico a que pertence: é preciso esmagar as partes verdes da planta, por exemplo as folhas, para encontral-o; das flores desappareceu completamente. Por esta circumstancia tornou-se uma planta ornamental bastante cultivada e as suas flores são communs em Paris durante os mezes de fevereiro e março, representando um commercio importante. — **Syn. extr.:** AIL BLANC e CEBILLON, dos Francezes.

CEBOLINHO BRANCO

CEBOLINHO BRANCO (flôr)

CEBOLINHO CHEIROSO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Nothoscordum fragans* Kunth (*Allium fragans* Kunth, *N. inodorum* Nichols.). — Herva de bulbo ovoide, grande, brancacento, com muitos bolbilhos; fibrillas esparsas, fusiformes; folhas lineares, obtusas, de 30-40 cts., glaucas, todas basilares, menores que o caule; escapo de 20-60 cts., mais ou menos rigido; flores 8-20, aromaticas, brancas lavadas de rosa, a principio fechadas na espatha; ovario cylindrico, 6-costado. — Todo o Brasil. — **Syn.:** AIL ODORANT, dos Francezes.

NOTHOSCORDUM FRAGRANS

2. — *N. uniflorum* Bak. — Herva de bulbo globoso, até 2 cts. de diametro; tunicas exteriores castaneo-escuras, membranosas; folhas 6-8, falciformes, lineares, estreitas, glabras, de 5-8 cts. de comprimento; pedunculos 1-floros, raramente 2-floros, erectos ou curvados, finos, de 2-3 cts.; espatha membranosa, branca, de 1 ctm., mais ou menos cylindrica no dorso, bifendida superiormente; periantho campanulado, branco, segmentos oblongo-espathulados e antheras amarello-pallido. — Vegeta nos campos. — Rio Grande do Sul.

CEDRILHO = *Guarea Balansae* DC., da familia das Meliaceas. — Arvore de 5-6 ms. de altura e 20 cts. de diametro; casca branco-amarellada, macia, friavel e corticenta; ramos novos asperos, depois argillaceos e glabros; folhas alternas, longo-pecioladas, 3-jugas, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolados, os superiores subovado-oblongos, curto-obtuso-cuspidados no apice e agudos na base, até 11 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, os inferiores ovado-ellipticos e menores; flores curto-pedicelladas, côr de vinho, dispostas em paniculas; fructo capsula obovado-globosa, attenuada na base, pilosa, levemente 4-sulcada, 4-locular, de 15 m/m, contendo sementes ellipticas com os cotyledones superpostos. — Fornece madeira rosea, porosa, pouco elastica, macia e leve, propria para marcenaria e carpintaria. — Matto Grosso. — **Syn. extr.:** CEDRILLO e GUAIMIRÉ, no Paraguay; C. BLANCO, na Argentina.

CEDRO = *Cabralea laevis* DC., da mesma familia. — Arvore de folhas oppostas, longo-pecioladas, grandes, compostas de 20 foliolos oppostos, oblongos, acuminados, glabros, excepto o peciolo e as margens, que são um pouco pubescentes; flores dispostas em paniculas; fructo capsula globosa, vermelho-escura, de 2 cts. — Fornece madeira para obras hydraulicas, construcção civil e naval, esculptura, carroçaria, marcenaria, canôas e taboado; peso especifico 0,594; resistencia ao esmagamento 469 kilgrs. por cent. quadr. — É arvore de rapido crescimento, porém exige terras fundas e frescas. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CEDRO. — Este mesmo nome designa ainda as seguintes especies da familia das Pinaceas, ambas exoticas, introduzidas e muito cultivadas nos nossos parques e jardins como ornamentaes do mais bello effeito:

1. — *Juniperus communis* L. — Arbusto pequeno, até 8 ms. de altura (geralmente menos, raras vezes mais), resinoso, muito ramoso e de folhagem perenne; folhas espinescentes, 3-verticilladas, rectas, lineares, inteiras, verdes sómente nas margens e com uma larga listra brancacenta na pagina superior, glaucas na inferior; flores dioicas, as masculinas dispostas em amentos solitarios e axillares, as femininas em 2-3 séries alternadas com escamas verticilladas; fructo composto, galbula ou pinha, ovoide-globosa, preto-azulada, as femininas tambem solitarias, corôadas por tres escamas carpellares e contendo 3 sementes trigonas revestidas de tegumento duro; endosperma oleaginoso. — Os fructos, impropriamente chamados « baga » (« b. de zimbro », em Portugal; « baie de genévrier » ou « de genièvre », dos Francezes; « abhul », na India), têm sabor amargo, quente e terebinthaceo, encerram resinas, assucar, uma substancia amarga, os hydrocarburos « cadineno » e « pineno » e sáes de cal e de potassa; são balsamicos, estomachicos, diureticos, anti-leucorrheicos, emmenagogos, entram na composição da famosa aguardente chamada « genebra », assim como na do

JUNIPERUS COMMUNIS

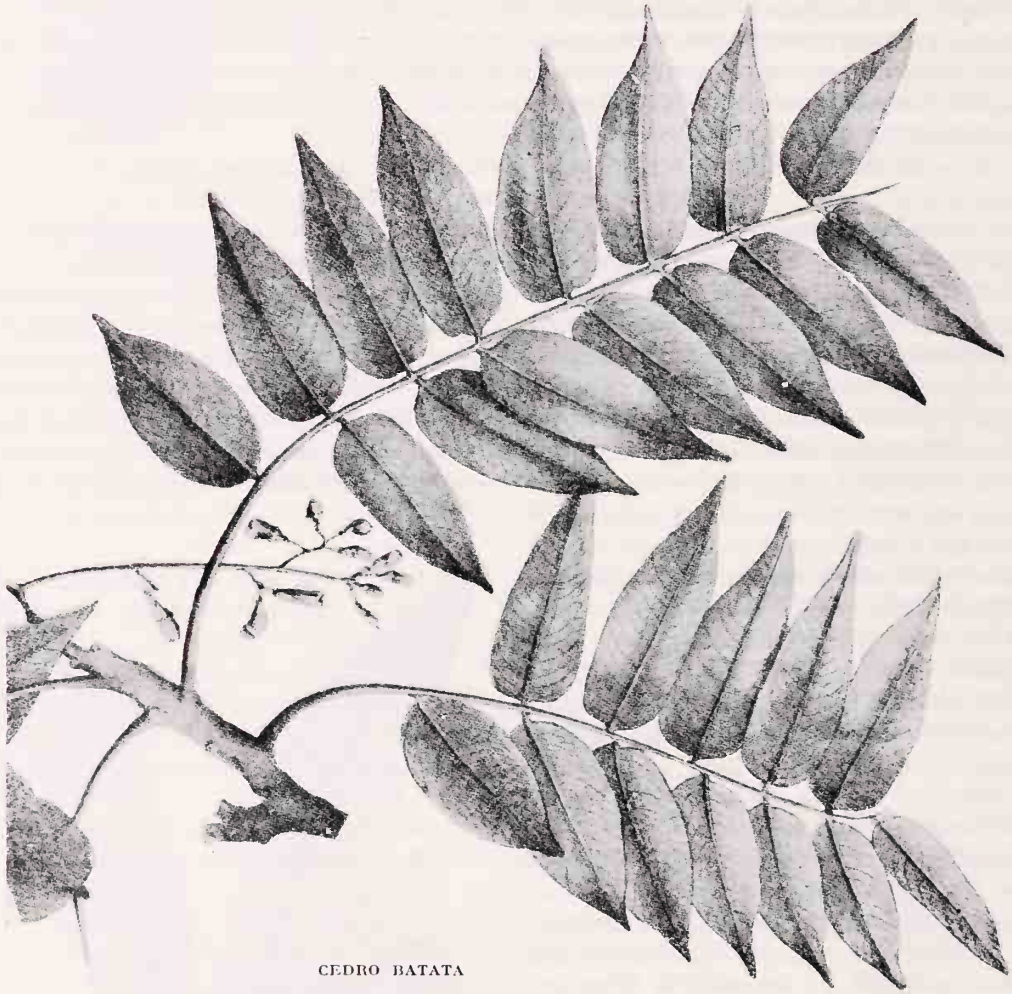
« gin » e no « vinho diuretico de la Charité ». Ainda esta planta produz uma essencia sudorifica (« aceite de cada » ou « miera », dos Hespanhoes; « huile de cade », dos Francezes), util contra certas doenças da pelle e usada principalmente na veterinaria. — Entre as diversas variedades hortícolas, cultivamos largamente a *aurea* (GOLDEN COMMON JUNIPER, dos Anglo-americanos) e a *fastigiata* (*J. hibernica* Gord. = IRISH JUNIPER, dos Anglo-americanos), esta geralmente sob a elegante fórma de pyramide, indispensavel nos jardins ditos italianos. — Originaria do hemispherio septentrional (norte da Europa, Alaska, Columbia britannica, Estados Unidos), tem, neste ultimo paiz, a variedade *nana* (*J. alpina* Gaud., *J. nana* Willd. = CEDRO ANÃO = PROSTATE JUNIPER, dos Norte-americanos), bastante cultivada em S. Paulo, sub-arbusto muito pequeno, deprimido ou prostrado, ramos curtos, densamente cobertos de folhas lineares, mucronadas, crassas, ás vezes curvadas, verde-cinereas na pagina superior e verdes na inferior, a qual é de bellissimo effeito nos parques, plantada sob as arvores, substituindo a relva, sendo indispensavel para guarnecer rochedos. — **Syn. extr.:** COMMON JUNIPER, dos Inglezes; ENEBRO, dos Hispano-americanos; GENÉVRIER COMMUN, dos Francezes; GINEPRO e ZINEPRO, dos Italianos; WACHOLDERBEEREN, dos Allemães; ZIMBRO, em Portugal.

2. — *Larix europea* DC. (*Abies larix* Lam., *Pinus larix* L.). — Arvore grande, até 25 ms. de altura ou mais; caule recto e cylindrico; copa conica; folhas fasciculadas, saindo de brotos escamosos e globulosos, tornando-se depois alternas, lineares, agudas, molles, verde-claro; amentos masculinos quasi globosos, simples, circulados na base por escamas imbricadas, ciliadas nas margens, compostas de grande numero de escamas biloculares que podem ser consideradas como flores masculinas formadas por duas antheras uniloculares; amentos femininos ovoides, circulados por folhas novas e compostas de escamas imbricadas, vermelho-purpureo, de ponta comprida; fructo cone lateral, ovoide-alongado, formado de escamas arredondadas e muito obtusas. — Fornece madeira de alburno distincto branco-amarellado e cerne vermelho-escuro com bastantes veias, resinosa, elastica, resistente ás intemperies e aos insectos, propria para construcção naval, mastros, dormentes, galerias de minas, marcenaria e numerosas outras applicações, substituindo a TEKA sob a couraça de aço dos navios de guerra; peso especifico de 0,557 a 0,668, sendo que a madeira mais leve provém das planicies e tem valor menor que a da montanha. Em seu *habitat* vegeta em grandes altitudes, mesmo perto dos gelos eternos; é a unica Conifera cujas folhas se renovam completamente em cada anno. A casca é adstringente e serve para cortume; o caule, perfurado, dá a resina liquida conhecida como « terebinthina de Veneza », outr'ora de grande emprego na fabricação da « agua balsamica » com que combatiam as bronchites chronicas; os ramos novos e as folhas exsudam o « manná de Briançon », substancia brancacenta, assucarada e purgativa. — No Brasil esta especie é cultivada sómente como ornamental. — Originaria da Europa. — **Syn.:** LARCH, dos Inglezes; LARCHE, dos Allemães; MELÈZE e SAPIN MELÈZE dos Francezes.

CEDRO AMARELLO

CEDRO AMARELLO = *Aniba guyanensis* Aubl., da familia das Lauraceas.—Arbusto ou arvore de ramos estrigoso-ferrugineos ou tomentosos emquanto jovens, cylindricos; gemmas tomentosas; folhas esparsas, pecioladas, canaliculadas, lanceoladas, acuminadas, até 15 cts. de comprimento (sómente o limbo), penninervadas, verde-acinzentadas na pagina superior, avermelhadas e saliente-nervadas na pagina inferior; glandulas floraes sesseis; flores hirsuto-ferrugineas de 1 m/m; ovario glabro; fructo desconhecido. — Fornece madeira de pouco valor, peso especifico 0,489 quando bem sêcca; 0,606, emquanto verde (segundo Dumonteil, na Guyana franceza). — Guyana.

CEDRO BATATA = *Cedrela fissilis* Vell. (*C. brasiliensis* Juss.), da familia das Meliaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura, ás vezes mais, porém geralmente metade, sem ramificação alguma, até 1 m. de diametro, ou mais, acima das sapopemas; casca grossa, vermelho-acinzentada, rugosa e fendida; folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas, grandes, compostas de foliolos 12-16 pares, oppostos, quasi sesseis, oblongo-lanceolados, agudos, arredondados na base, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glabros na pagina superior e densamente avelludado-pubescentes na inferior; flores brancas, curto-pedunculadas, grandes, oblongo-cylindricas, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula ovoide-oblonga, pyriforme, lenhosa, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de diametro (frequentemente muito menos), contendo numerosas sementes. — Fornece madeira de côr variavel, desde quasi branca ou amarello-claro até rosea ou



CEDRO BATATA

vermelha, sempre com poucas veias, poros muito visiveis, grão fino, pouco elastica, propria para canôas, taboado de forro, esquadrias, carroçaria, marcenaria, obras de talha, esculptura, almofadas de porta, lapis, caixas para charutos e quaesquer trabalhos delicados, recebendo regularmente o verniz e sendo docil ao cepilho e á serra; peso especifico 0,437 a 0,596; resistencia ao esmagamento 467 kilgrs. por cent. quadr. — A casca é adstringente e emetica, outr'ora muito recommendada para combater a leucorrhea; ainda hoje a sua decocção serve para lavar feridas e ulceras. — É uma das nossas principaes arvores, sendo seu crescimento tão rapido, mesmo por estacas, que é commum ver os moirões de cercados transformarem-se em cerca viva, porque ganharam raizes. Alguns scientistas francezes consideram-n'a uma especie de grande futuro e por isso insistem em aconselhar a sua plantação nas colonias da Africa occidental. — A madeira do CEDRO BATATA, submettida á distillação, dá um oleo essencial que, a 15°C, tem a densidade de 0,923; é certamente devido á sua presença que o cupim e outros insectos não a atacam, mas ha um coleoptero cuja lagarta damnifica bastante as plantas novas, pelo menos até attingirem quatro annos de idade.

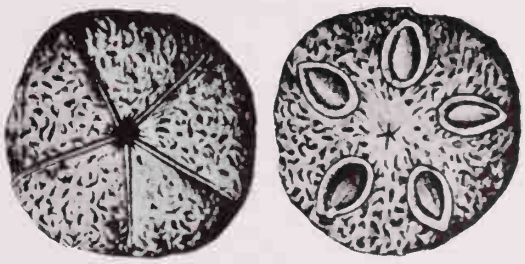
As sapopemas (« raiz de cedro ») fornecem lenho de qualidade superior, especial para marcenaria de luxo, porque o tecido é mais compacto e as veias mais pronunciadas.— Durante longo tempo o córte desta arvore, considerada padrão de terra boa para a agricultura em geral, foi regulado por lei; infelizmente agora reina a maior liberdade de devastação: em 1900 cortaram no Rio Grande do Sul um exemplar que deveria ser conservado carinhosamente: tinha mais de sete metros de circumferencia e produziu 414 taboas. — Todo o Brasil. — **Syn.:** ACAJÚ-CATINGA, BASÁKIVA, dos aborigenes Chipayas; C. AMARELLO, em S. Paulo; C. BRANCO, C. DA VARZEA, C. ROSA, C. VERMELHO, UENKUTANEMA, dos aborigenes Curuahés; YAPORAISSIB, dos Guaranys. — **Syn. extr.:** C. BLANCO, na Argentina e no Uruguay; C. COLORADO, C. DE ASUNCION, C. MENOTTI e C. PINJA (conforme as variedades), no Paraguay; C. DULCE, C. GRENADINE e C. REAL, no Panamá; C. MACHO, no Salvador.

CEDRO BRANCO. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Cedrela Huberi* Ducke, da mesma familia. — Arvore grande, até 40 ms. de altura; ramos pallido-lenticellados, acinzentado-ferrugineo-tomentosos; folhas longo-pecioladas, compostas, 10-14-jugas, rarissimas vezes 8-16-jugas; foliolos oppostos ou alternos, curto-peciolados, os maiores até 18 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, ovado-oblongos, cuspidados no apice, coriaceos, não punctuados, glabros e luzidios na pagina superior e opacos e acinzentado-pilosos nas nervuras da pagina inferior; flores curto-pedicelladas, de corolla cylindrico-oblonga, dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula de 30-45 m/m de comprimento. — Fornece madeira aromatica, avermelhada e de grande emprego na construcção civil, ás vezes tambem denominada « cedro vermelho »; os ramos e as folhas rescendem suave cheiro de Alho. — Vegeta de preferencia em terras argillosas e pedregosas. — Amazonia.

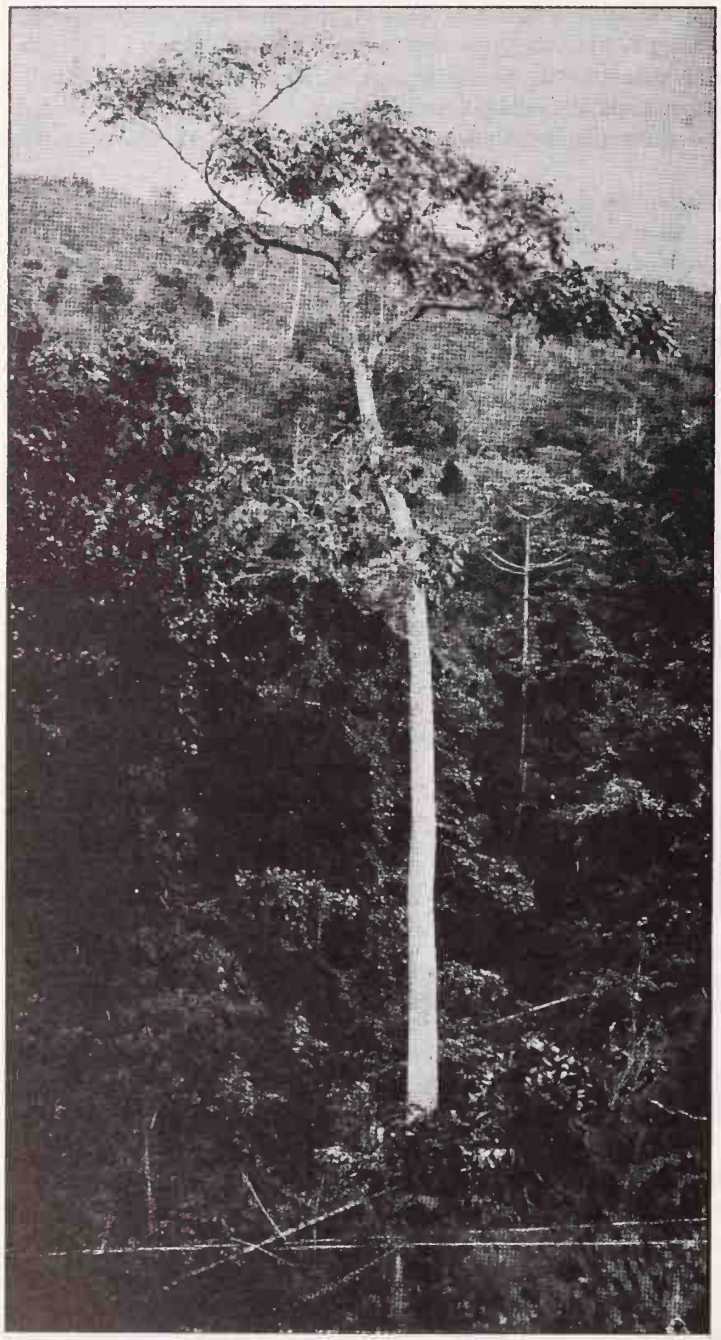
CEDRO BATATA (casca e lenho)

2. — *Poupartia amazonica* Ducke, da familia das Anacardiaceas. — Arvore grande, até 30 ms. de altura ou mais, copa ampla, caule grosso, casca fendida longitudinalmente, ramos grossos e glabros; folhas agglomeradas no apice dos ramos, longo-pecioladas, de 20-40 cts. de comprimento, compostas de foliolos curto-peciolulados, oppostos com impar, 3-5-jugos, de 7-12 cts. de comprimento e 4-7 cts. de largura, ovados ou oblongo-ovados, obliquos ou arredondados na base ou cordados, curto-acuminados no apice, membranosos, tenuemente penninervados, luzidios e glabros na pagina superior e opacos e pallidos na inferior; flores femininas pequenas, (amarelladas?), glabras, dispostas em paniculas de 12 cts.; fructo drupa de 3 cts. de diametro, de mezocarpo succoso-carnoso e endocarpo lenhoso, 5-6-locular. — Tem porte identico ao das especies de *Cedrela*, podendo confundir-se principalmente pela casca; fornece madeira branca e de cheiro desagradavel. — O fructo é comestivel, identico no cheiro, no sabor e na côr ao de *Spondias lutea* L. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** CEDRORANA, TAPEREBÁ-CEDRO. — NOTA: O Dr. Adolpho Ducke observa que é a unica especie do genero *Poupartia* encontrada fóra das ilhas Mascarenhas e naturalmente acha analogia entre este facto e o que occorre com o genero *Ravenala*, da familia das Musaceas (« Diccionario », vol. I, pag. 189), que, como se sabe, só tem duas especies, sendo uma na Amazonia e outra em Madagascar. — Amazonia.



POUPARTIA AMAZONICA (fructo)

CEDRO CANELLA = *Ocotea commutata* Nees (*Aniba guyanensis* Meissn., *Oreodaphne commutata* Nees), da familia das Lauraceas. — Arbusto ou arvore de ramos cylindricos, ferrugineo-tomentosos emquanto jovens; folhas esparsas, pecioladas, ellipticas ou elliptico-lanceoladas, longo-acuminadas no apice e curto-arredondadas na base, até 20 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, coriaceas, penninervadas, opacas, glabras, avermelhadas na pagina inferior; flores dioicas, ferrugineo-tomentosas, dispostas em paniculas pyramidaes; ovario glabro; fructo baga globosa, de 7-8 m/m, com cupula plana na base. — Fornece madeira para construcção civil. — Guyana. — **Syn. extr.** : Bois cannelle e Cèdre cannelle, na Guyana franceza.



CEDRELA (sem determinação da especie, Estado do Rio)

CEDRO CHEIROSO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Meliaceas:

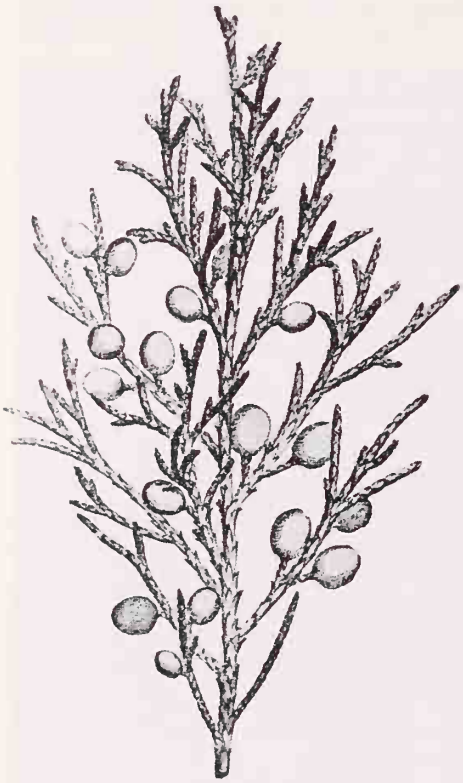
1. — *Cedrela odorata* L. (*C. Sintenisii* DC., *Cedrus odorata* Mill., *Surenus Brownii* Kuntze). — Arvore grande, até 30 ms. de altura e 2 ms. de diametro; casca fendida e de côr cinzenta; folhas pecioladas (peciolos e rachis glabros), pinnadas, até 40 cts. de comprimento, compostas de 10-16 foliolos oppostos, curto-peciolulados, ovado-oblongos ou ovado-obliquos, acuminados no apice e arredondados na base, até 145 m/m de comprimento e 6 cts. de largura, penninervados, nervura central saliente, inteiros, glabros; flores curto-pedicelladas, amarello-pallido, pequenas, dispostas em paniculas de 15-20 cts. ou mais; ovario glabro; fructo capsula ellipsoide, lenhosa, de 40-45 m/m, cheiro alliaceo, contendo numerosas sementes pequenas, achatadas e aladas. — Fornece madeira de alburno pouco espesso e cerne vermelho, de côr mais ou menos intensa, ás vezes pardacenta, muito aromatica, de textura homogenea, vasos grossos e abertos, cheios de materia resinosa castanea, raios medullares numerosos e nitidamente viviseis, de longa durabilidade e grande resistencia comparativamente á sua densidade, propria para todas as applicações já indicadas para o Cedro batata (pag. 176), porém ainda superior em qualidade e por isso mesmo mais apreciada; peso especifico 0,576 a 0,723; resistencia ao esmagamento 867 kilgrs. por

cent. quadr. — O oleo volatil (« oil of cedrela wood », dos Norte-americanos) extrahe-se do lenho na proporção variavel de 1 a 3 % e tem emprego na industria da perfumaria ; é tambem insectifugo. A esse oleo se deve certamente o aroma que impregna a madeira e que tanto a recommenda para caixinhas de charutos e cofres de phantasia ; diz-se, entretanto, que tal oleo tende a condensar-se nas superficies frias, o que a torna impropria para moveis envidraçados ou que contenham instrumentos metallicos. Não nos consta, porém, que no Brasil, onde é antiquissimo e sobremodo commum o uso de caixilhos de Cedro para janellas e para armarios com vidro ou crystal, se haja em qualquer época feito essa interessante observação. Isto não impede que esta ou outras especies do genero sejam atacadas no Brasil pelos coleopteros *Acrocinus accentifer* Oliv. e *Diploschema rotundicolle* Serv.; a casca tem cheiro fétido, passa por ser febrifuga e exsuda uma gommo-resina vermelho-escura, identica á gomma-arabica, a qual contém 74 % de « arabina » e serve para engommar chapeus (Cuba); os fructos são procurados pelos papagaios, mas a carne destes toma o sabor de Alho. — É arvore de rapido crescimento e que aos 40 annos attinge o seu desenvolvimento maximo ; merece ser preferida para a reflorestação e bem assim para cultura florestal economica, pois innegavelmente é uma das melhores essencias do nosso continente. — Segundo Ducke, incontestavel auctoridade no assumpto, a maior parte da madeira de « cedro vermelho » que se encontra no commercio do Amazonas provém de troncos desta especie, arrastados pelas formidaveis enchentes do rio-mar ; sabendo-se que o consumo é grande no proprio Estado e ainda que a exportação é assás sensivel, podemos bem avaliar a imponencia do phenomeno e a extensão consideravel das erosões (« terra cahida ») que elle determina e que tanto modificam, por assim dizer annualmente o leito daquelle magestoso rio e de seus principaes affluentes. Vegeta em quaesquer terrenos e altitudes (até 3.000 metros em Tarma, no Perú), preferindo entretanto os sólos permeáveis. — Amazonia. — **Syn.:** ACAJÚ, C. FEMEA, C. MOGNO, C. VERMELHO. — **Syn. extr.:** ACAJOU FEMELLE e CÈDRE ACAJOU, na Guyana franceza ; CEDRO DEL BRASIL, no Paraguay ; C. HEMBRA, em Cuba ; SPANISH CEDAR e SWEET CEDAR, dos Anglo-americanos ; WEST INDIAN CEDAR, na Jamaica ; ZUCKERKSTENHOLZ, dos Allemães. — NOTA : Como se vê da synonymia scientifica acima, esta especie foi classificada por Philippe Miller, em seu « The Gardeners Dictionary », como sendo *Cedrus*, quando este genero fôra creado muitos annos antes para tres especies da familia das Coniferas ou Pinaceas. Miller deu ainda o nome de *Cedrus* a mais dous *Cedrela*, que, como o nosso, pertencem á familia das Meliaceas. Apesar disto nenhuma confusão se estabeleceu quanto á nomenclatura scientifica ; mas com o decurso do tempo o nome de Cedro foi-se extendendo não sómente a Pinaceas de outros generos, como tambem a outras Meliaceas, a algumas Lauraceas e até á Anacardiacea precedentemente descripta (pag. 177).

2. — *C. Velloziana* Roem. (*C. odorata* Vell.). — Arvore grande, ramos pouco lenticellados, primeiramente argillaceos, depois avermelhados ; folhas longo-pecioladas, abrupto-pinnadas, de 40 cts., 10-jugas, glabras ; foliolos oppostos, curto-peciolulados, obliquo-obovado-lanceolados, agudo-cuspidados no apice e ligeiramente agudos na base, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, pellucido-punctuados ou estrellados e pellucido-estriados ; flores pedicelladas, brancas, fulvo-avelludadas e com 5 petalas, dispostas em paniculas terminaes ; calice cupuliforme, agudo, 5-dentado ; fructo capsula oblonga, avermelhada, glabra, contendo sementes oblongo-subfalcadas, obtusas, membranosas. — É uma arvore magnifica, fornecedora de madeira vermelha ou avermelhada, aromatica, identica á da especie precedentemente descripta e igualmente utilisavel na industria da perfumaria ; a casca é adstringente e passa por ser febrifuga. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** C. VERMELHO.

CEDRO DA VIRGINIA = *Juniperus virginiana* L., da familia das Pinaceas. — Arvore regular, até 16 ms. de altura, raramente quasi o dobro; caule recto, pyramidal ; casca cinzenta e ramos subverticillado-horizontaes, os primarios cylindricos e os secundarios subquadrangulares ; folhas geralmente ternadas, subuladas, oblongo-lanceoladas ou lineares, acuminadas, verdes ; amentos masculinos dispostos em racimos ; galbulas erectas, solitarias, ovoide-globosas, violaceo-escuras, glaucas. — Fornece madeira de alburno branco e inodoro e cerne vermelho, muito aromatico, de excellente qualidade e grande duração, fino, leve, facil de cortar, reconhecido melhor para lapis, porém utilisado, nas partes nodosas, para dormentes, moirões de cerca, tubos, etc. ; submettido o lenho á distillação, dá um oleo essencial volatil empregado na industria da perfumaria, sendo que depois da distillação ainda os residuos constituem um succedaneo excellente da fibra de coco da Bahia como substratum para a cultura de plantas em vaso, com a vantagem

de não permittir o desenvolvimento de cryptogamos (Jardim Botanico de Kew). Sabe-se tambem, desde longo tempo, que a roupa guardada em caixas feitas com esta madeira não soffre o ataque da traça (*Tinella biseliella* Hummel). — É curioso que nesta especie as folhas, com a idade, têm modificações sensiveis, ficando menores e tomando a fórma de escamas, de modo que um mesmo individuo apresenta simultaneamente folhas aciculares como as de *J. communis* L. e folhas escamosas como as de *J. sabina* L. — Altamente ornamental, acha-se introduzida em S. Paulo desde ha uns 30 annos e de lá tem-se extendido a cultura para os Estados do sul e bem assim para o de Minas Geraes, sendo hoje muito commum; parece certo, entretanto, que, avançando em idade, vae perdendo a elegancia do porte (Vilmorin), o que se corrige conservando-lhe a fórma natural de pyramide, porém reduzida, que é a que se prefere em S. Paulo. — Originaria dos Estados Unidos e do Canadá, tem umas 30 variedades ou fórmas distinctas, mas suppomos que no Brasil apenas se cultiva a especie-typo e a variedade *glauca* (*J. glauca* Willd.). — Representa a flora de época remotissima: tanto no pleistoceno do Canadá como no dos Estados Unidos, esta especie tem sido encontrada. — **Syn.:** C. VERMELHO. — **Syn. extr.:** CÈDRE ROUGE e GÉNÉVRIER DE VIRGINIE, dos Francezes; PENCIL CEDAR e RED CEDAR, dos Anglo-americanos.



CEDRO DA VIRGINIA

CEDRO DAS BARBADAS = *Juniperus Bermudiana* L. (*J. barbadensis* L.), da mesma familia. — Arvore grande, até 22 ms. de altura e 130 cts. de diametro; casca vermelho-escuro ou acinzentada, fendida longitudinalmente; ramos cylindricos, erectos-ou horizontaes, um pouco pendulos; folhas lanceoladas, acuminadas, mucronadas, aciculares, primeiramente 3-verticilladas e depois escamiformes e imbricadas; amentos masculinos de 3-4 m/m; galbulas de 6-7 m/m de comprimento e 6-9 m/m de largura, variaveis na fórma, mais geralmente globoso-ovoides ou globoso-turbinadas. — Fornece madeira vermelha, aromatica, molle, valiosa para numerosos fins, mesmo para construcção naval, dormentes, obras internas e marcenaria de luxo, porém preferida para objectos pequenos e tambem para lapis, substituindo a madeira da especie anteriormente descripta; aliás, no commercio norte-americano, têm ambas o mesmo nome « red Cedar » e obtêm nos mercados o mesmo preço. — É arvore elegante e muito ornamental; passa por ser util no combate ao catarrho chronico e a quaesquer molestias pulmonares. Introduzida ha mais de 30 annos, parece-nos que a sua cultura não tem feito grande progresso. Em sua patria (Antilhas, archipelagos das Bahamas e das Bermudas) vegeta mesmo em terrenos calcareos e até nos pantanosos, encharcados de agua salobra. — **Syn. extr.:** BERMUDAS RED CEDAR, dos Anglo-americanos.

CEDRO DAS MISSÕES = *Cedrela tubiflora* Bertoni, da familia das Meliaceas. — Arvore grande, até 18 ms. de altura; casca pardo-avermelhada, muito rugosa e fibrosa, com fendas parallelas; folhas pinnadas, grandes, até 60 cts. de comprimento, 12-15-jugas; foliolos falcado-lanceolados, sendo o maior de 15-22 cts. de comprimento e 4-6 cts. de largura; flores dispostas em paniculas terminaes longas, até 45 cts.; fructo capsula ovoide, não sulcada, de 9-12 cts. de comprimento. — Fornece madeira vermelha, macia, porosa, empregada em obras internas e carpintaria; o cerne é identico ao dos demais Cedros, tendo as mesmas applicações, inclusive para caixinhas de charutos (« cigarettenkistenholz », dos Allemães). — Tem (seg. o Dr. Moisés Bertoni) as variedades *angustifolia*, *bertoniensis*, *grandifolia*, *intermedia* e *lagenaria* (CEDRO FÔFO, allusivo á extrema porosidade de sua madeira). — Matto Grosso. — **Syn.:** C. DE MATTO GROSSO. — **Syn. extr.:** C. DE MISIONES, na Argentina; C. DEL ALTO PARANÁ, no Paraguay.

CEDRO DE MATTO GROSSO = *Cedrela paraguariensis* Roem. (*C. adenophylla* M.), da mesma familia. — Arvore muito grande e de ramos glabros e lenticellados ; folhas curto-pecioladas, abrupto-pinnadas, 4-6 jugas, de 15 cts. ; foliolos peciolulados, oppostos, obliquo-lanceolados, agudos ou acuminados no apice, agudos na base, até 6 cts. de comprimento e 22 m/m de largura, opacos, pellucido-punctuados, glabros ; flores pedicelladas dispostas em paniculas terminaes ramosas e glabras ; calice 5-dentado ; ovario glabro, 5-locular ; fructo capsula oblonga, glabra, de 35 cts. — Vegeta de preferencia em logares brejosos. — Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** CEDRO BRAVO, em Goyaz ; C. DO PARAGUAY.

CEDRO DO ATLAS = *Cedrus atlantica* Manetti, da familia das Pinaceas. — Arvore muito alta, pyramidal, caule recto ; folhas agudas, crassas, fasciculadas, glaucas ; amentos cylindrico-conicos ; cones de 5-7 cts., castaneo-claros. — Fornece madeira de côr amarello-ferruginea, aromatica, muito resinosa, bonita, propria para obras hydraulicas e expostas, dormentes, marcenaria e carpintaria ; peso especifico 0,606 a 0,808 (o lenho dos individuos cultivados na Europa tem densidade muito menor). Submettido á distillação, obtem-se delle o « libanol », essencia amarello-claro, aromatica, com a densidade de 0,9517, a qual é valiosa como anti-blenorrhagica e util tambem contra outras enfermidades das vias urinarias, assim como nas affecções pulmonares, inclusive a tuberculose ; o nome da essencia resulta do facto do CEDRO DO ATLAS haver sido, durante longo tempo, considerado uma simples variedade do C. DO LIBANO. — É arvore elegante e de rapido crescimento ; sua folhagem faz um bellissimo contraste com o verde das outras arvores, sobretudo as variedades *glauca* (CÈDRE ARGENTÉ, dos Francezes ; MOUNTAINS ATLAS SILVER CEDAR, dos Inglezes), de folhagem branco-prateada ; e *variegata*, de folhas salpicadas de branco-amarellado — É o mais duro dos cedros e de certo o mais recentemente introduzido no Brasil (S. Paulo). — Originario da Africa do norte. — **Syn. extr.:** CÈDRE ATLANTIQUE, dos Francezes ; MOUNTAIN ATLAS CEDAR, dos Inglezes.

CEDRO DO BUSSACO

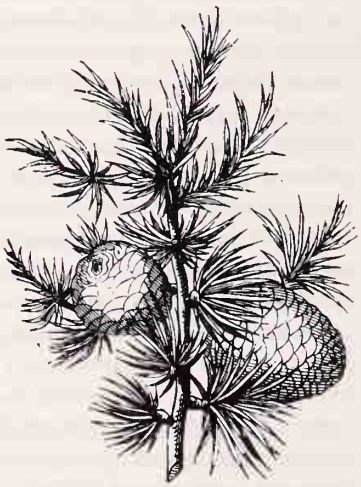
CEDRO DO BUSSACO = *Cupressus lusitanica* Mill. (*C. glauca* Lam., *C. pendula* L'Her.), da mesma familia. — Arvore copada, pyramidal, até 16 ms. de altura, ás vezes mais; ramos dispostos em quatro ordens ; folhas oppostas, lanceoladas, acuminadas, glaucas, imbricadas, revestindo completamente os ramos ; amentos masculinos numerosos, pequenos, quadrangulares ; galbulas ou cones de 2 cts. mais ou menos e formados por 8 escamas. — Esta arvore, ornamental e de crescimento rapido, fornece madeira aromatica, compacta, muito dura, resinosa, propria para obras hydraulicas, marcenaria e carpintaria; é especie que acceita qualquer poda, tomando as mais diversas e caprichosas fórmas (pyramide, globo, etc.), sendo tambem cultivada como quebra-vento e em cercados vivos, mas não devemos esquecer que é preferida para os cemiterios. — O *Oncideres dejeani* Thoms. ataca no Brasil esta especie originaria do Mexico e que mesmo notaveis botanicos acreditaram ser portugueza ou pelo menos indiana, como os nomes scientifico e vulgares fazem comprehender. — **Syn.:** ARVORE DA VIDA, C. PORTUGUEZ, CYPRESTE. — **Syn. extr.:** CEDAR OF GOA, GOA CYPRESS e PORTUGUESE CYPRESS, dos Inglezes ; CÈDRE DE GOA e CYPRÈS DE LUSITANIE, dos Francezes ; TÁSCATE, no Mexico.

CEDRO DO HIMALAYA = *Cedrus Deodara* Loudon (*Pinus Deodara* Roxb.), da mesma familia. — Arvore magestosa formando copa primeiramente pyramidal e depois espherica; casca acinzentada ou castaneo-avermelhada, fendida longitudinal e diagonalmente ; ramos horizontaes, pendentes, bastante flexiveis ; folhas aciculares, agudas, rigidas, reunidas em fasciculos densos e

com algumas folhas solitarias esparsas entre os fasciculos, glaucas, brancacentas ou verde-azuladas; amentos solitarios de 8-10 cts. dispostos no apice dos raminhos; cone pedunculado, geminado, castaneo-avermelhado, sempre erecto, ovoide ou pyramidal, de 10-13 cts. de comprimento e 8-10 cts. de diametro na base; escamas imbricadas em fórma de leque e frequentemente cobertas de resina; sementes triangulares ou em fórma de crescente e com ala tambem triangular. — Fornece madeira de cerne castaneo-amarellado, grão fino, dureza regular, fortemente aromatica, raios medullares visiveis, de grande durabilidade, inatacavel pelos termitas, facil de lascar e de trabalhar, recebendo bem o verniz, propria para dormentes, vigas, obras hydraulicas, construcção civil e ripas, mas impropria para combustivel. Submettida á distillação dá o « oleo de cedro », util contra as ulceras e erupções da pelle; aresina que a arvore exsuda (« kelon-ke-tel », dos Arabes) faz parte da pharmacopéa indiana. — Arvore magnifica, uma das mais importantes que existem no mundo, já pelo seu valor economico, já pela sua belleza, sobretudo emquanto joven, pois nesta phase é muito preferivel para ornamentação, visto sua folhagem conservar côr azulada. Quando cresce solitaria, fórma elegante pyramide e deixa pender seus ramos flexiveis. — Em alguns pontos da India, sua patria, era considerada arvore santa e porisso nella não tocavam ou apenas aproveitavam os ramos, para queimar á guisa de fachos, em certas festividades religiosas; em outros pontos, porém, serviam-se da madeira para a construcção de templos e mesquitas, sendo considerada de grande duração, acreditando-se que mesmo em obras expostas ou immersas dura centenas de annos: conhecem-se pilares de pontes com 400 annos. A longevidade da planta está calculada em 800 annos; o fructo attinge o estado de perfeita maturação 13 mezes após a florescencia; sómente com intervallos de cinco a seis annos é que as sementes são boas e em maior quantidade. — Introduzida na Europa ha apenas um seculo, destinada a reflorestar certas regiões, designadamente na Inglaterra, de lá passou para o Brasil em época recente e hoje é uma das Coniferas ornamentaes communs nos parques e jardins do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — **Syn. extr.:** CÈDRE DE L'HIMALAYA e PIN PLEUREUR, dos Francezes; DEODAR, na India; INDIAN CEDAR, dos Inglezes.

CEDRO DO HIMALAYA

CEDRO DO LIBANO = *Cedrus Libani* Barr. (*Pinus Cedrus* L.), da mesma familia. — Arvore grande, até 40 ms. de altura, caule grosso e copa larga, muito ramificada; ramos horizontaes descendo até á parte inferior do caule, os mais baixos quasi tocando o sólo, tendo em conjuncto a fórma conica; folhas lineares, subuladas, vernicosas, um pouco pungentes, verde-escuro, ás vezes azuladas, esparsas pelos ramos e rosuladas em torno aos brotos; flores unisexuaes, masculinas e femininas na mesma arvore, dispostas em amentos ovoides, amarellados, de 3-4 cts.; cone ovoide-obtuso, de 8-12 cts. de comprimento e 5-7 cts. de diametro, com escamas conniventes, imbricadas, castaneas na maturação; sementes angulosas, grandes, com ala comprida. — Fornece madeira de alburno branco, bastante espesso, distincto, cerne de côr castanea, aromatica devido á presença de cellulas resiniferas, elastica, resistente e muito duravel, propria para construcção civil; peso especifico 0,600 a 0,810 (sempre menor quando provindo de planicies). — É arvore historica, já referida na Biblia; os Hebreus acreditavam que a sua madeira era incorruptivel, talvez devido ao facto da longevidade della ser excepcional, avaliada, em média, em 2.000 annos. Escreveu-se, mas depois foi contestado, que o famoso templo de Salomão, em Jerusalém, havia sido construido com ella, mas um melhor exame permittiu verificar que se tratava de *Cupressus* e de *Juniperus*,


CEDRO DO LIBANO

muito mais resistentes. Entretanto, no seculo findo encontrou-se madeira de Coniferas nos palacios de Ninive e tudo faz crêr que seja desta especie, o que permittiria acreditar na sua resistencia durante mais de 3.000 annos. No palacio de Versalhes existe uma porta nobre, que pertenceu ao Hospicio dos Cavalleiros de S. João de Jerusalém, na ilha de Rhodes, portanto com bastantes seculos. — Introduzida em S. Paulo e alli cultivada. — Originaria da Asia menor.

CEDRO DO RIO DE JANEIRO = *Cedrela barbata* DC., da familia das Meliaceas. — Arvore de ramos avermelhado-pubescentes e pilosos; folhas curto-pecioladas, abrupto-pinnadas, approximadamente 13-jugas, até 34 cts. de comprimento; foliolos suboppostos, curto-peciolados, lanceolados, um pouco desiguaes na base e agudos no apice, até 75 m/m de comprimento e 22 m/m de largura, nervura central pubescente na pagina superior e nervuras secundarias escabrosas na inferior; flores pedicelladas, 5-laciniadas, amarellado-tomentosas, dispostas em paniculas terminaes. — Vegeta de preferencia em terrenos brejosos. — Rio de Janeiro (?), Matto Grosso.

CEDRO JAPONEZ = *Cryptomeria japonica* Don (*C. generalis* Krause), da familia das Pinaceas. — Arvore grande, pyramidal, caule nú, ramos abertos e ramusculos alternos, porém cultivada fica sempre de tamanho médio e por isso mesmo mais bella e ornamental; folhas polymorphas, lineares, simples, acuminadas, tetragonas, dispostas em espiral, verde-azuladas, mais largas e decurrentes na base; amentos masculinos dispostos em espigas terminaes e amentos femininos solitarios, subglobosos; cone globuloso, de apparencia espinescente, castaneo-avermelhado, até 2 cts. de diametro, constituido por umas 20 escamas soldadas ás bracteas e sob cada escama 3-5 sementes angulosas de ala curta. — Especie ornamental e de sombra, de crescimento muito rapido, tambem interessante para a industria do papel; mesmo no Brasil, em S. Paulo, ella tem sido cultivada para esses fins (ornamental em toda a parte, papel em Cayeiras). Damos-lhe ainda preferencia ás demais Coniferas para « arvore de Natal ». — Fornece madeira molle, tecido compacto, duravel, com listras claras e escuras, assim como ondeados que a tornam preciosa para quaesquer trabalhos, além de possuir qualidades intrinsecas que a recommendam como sendo talvez a mais valiosa da familia. Ha mais de 30 annos que, no Brasil, após experiencias de acclimação, é recommendada como uma planta digna de intensa cultura, especial para o reflorestamento de certas zonas e bem assim para a fixação de dunas; no Rio Grande do Sul, onde o Governo estadoal distribue gratuitamente mudas e sementes, é hoje arvore muito commum. — No Japão é uma das especies preferidas para a reflorestação; naquelle paiz, quando existia o regimen shogunal (poder civil e poder militar, separados), quem roubasse madeira nas mattas era obrigado a pagar multa e ainda a plantar 100 pés desta especie. — Tem diversas variedades, todas fructificando com difficuldade; a mais frequente no Brasil é a *elegans* (CEDRO ELEGANTE), de folhas mais compridas, lavadas de vermelho, ao menos em certa época do anno. — Uma das utilisações praticas desta planta tem sido, mesmo em S. Paulo, a de servir de tutor para outras mais debeis; essa feliz e proveitosa iniciativa foi tomada pela propria Prefeitura daquella capital, que para isso fez plantações de relativa importancia. — Como adubo, as folhas têm certo valor, pois sua composição chimica, sêccas ao ar, segundo Moriya, é a seguinte: 82,636 % de materia organica, 11,264 % de agua, 6,100 % de cinzas, 2,999 % de cal, 0,972 % de azoto, 0,747 % de silica, 0,509 % de magnesia, 0,448 % de alumina, 0,340 % de potassa, 0,257 % de anhydrido phosphorico, 0,149 % de oxydo ferrico, 0,125 % de soda e 0,082 % de anhydrido sulphurico. — **Syn.:** ARAUCARIA DO JAPÃO, ARVORE DO NATAL. — **Syn. extr.:** CÈDRE DU JAPON, dos Francezes; JAPANESE CEDAR, dos Inglezes; JAPANISCHER CEDER, dos Allemães; SUGI, no Japão.

CEDRO PARDO = *Ocotea splendens* Mez (*Oreodaphne splendens* Meissn.), da familia das Lauraceas. — Arvore grande, até 25 ms. de altura; casca cinerea; ramos amarellado-tomentosos no apice e folhas pecioladas, esparsas, ellipticas, estreito-longo-acuminadas no apice e agudas na base, até 14 cts. de comprimento e 53 m/m de largura, penninervadas, rigidas, vernicosas na pagina superior e ochraceo-opacas na inferior, glabras; flores dioicas, tomentosas, dispostas em corymbos axillares. — Fornece madeira de tecido compacto e fibras revessas, especial para obras immersas, tambem empregada na construcção naval e civil, assim como na marcenaria; a casca é amarga, tonica e anti-diarrheica. — O povo distingue as variedades *pixacatinga*, *roxa*, *surubim* e *xirica*. — Amazonia. — **Syn.:** C. CINZENTO, ITAÚBA PIXUNA, I. PRETA, ITAUBARANA PRETA, MANDIOQUEIRA. — **Syn. extr.:** CÈDRE GRIS, na Guyana franceza.

CEDRO ROSA = *Cedrela Glaziovii* DC. (*C. mexicana* Roem. var. *puberula* DC., *C. odorata* Griseb.), da familia das Meliaceas. — Arvore grande, casca acinzentada e rugosa ; folhas alternas, imparipinnadas, compostas de 12-16 foliolos oppostos, curto-peciolulados, ovado-oblongos ou oblongos, até 11 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, agudos, glabros, ás vezes pulverulentos na pagina inferior; flores brancacentas, de 8 m/m, dispostas em paniculas ; fructo capsula pyriforme, manchada, de 3-4 cts. — Fornece madeira de cerne roseo, aromatica e resinosa, de excellente qualidade, propria para construcção civil, marcenaria, caixilhos de janellas, portas interiores, forro de tectos ; os galhos e as folhas têm cheiro activo, identico ao do Alho. — É atacada pelo *Oncideres dejeani* Thoms.— Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn. :** C. VERMELHO. — **Syn. extr. :** C. AMARGO, na Venezuela.

CEDRO ROSA

CEDRO VERMELHO = *Cedrela macrocarpa* Ducke (*C. alliacea* Ducke, *C. fissilis* Hoehne), da mesma familia. — Arvore de 15 a 25 ms. de altura e ramos lenticellados ; folhas compostas de foliolos curto-peciolulados, 7-15 jugos, oppostos ou alternos, até 14 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, tomentosos na pagina inferior; flores esverdeadas com o apice das petalas roseo; fructo capsula brancacento-lenticellada. — Fornece madeira avermelhada e aromatica; a casca exhala forte cheiro alliaceo. — Vegeta de preferencia em logares seccos.— Matto Grosso. — **Syn. :** C. BRANCO.

CEDRORANA (seg. Ducke)

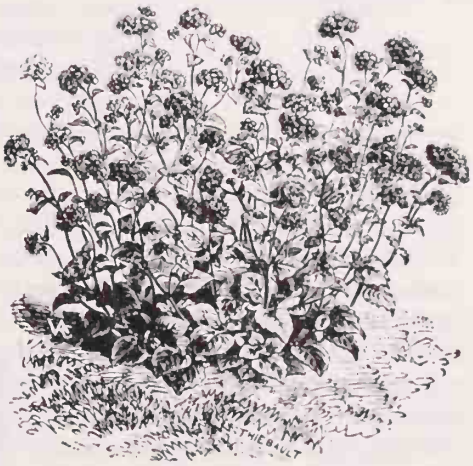
CEDRORANA = *Cedrelinga catenaeformis* Ducke (*Piptadenia catenaeformis* Ducke), da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arvore muito alta, até 49 ms. ; casca grossa e rugosa ; folhas compostas, pinnadas, 1-2 jugas ; foliolos longo-peciolulados, 3-jugos, obliquos, acuminados no apice, até 9 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, penninervados e reticulados, opacos na pagina inferior ; inflorescencia terminal e axillar ; flores sesseis, esverdeado-amarelladas ; fructo vagem articulada (até 6 articulos), pendula, indehiscente ; articulos reticulado-nervados, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, sendo o terminal rudimentar ; semente ovoide, plana, de 2-3 cts. — Fornece madeira esponjosa, de côr pardo-acinzentada e que desprende cheiro desagradavel emquanto humida ; peso especifico 0,650. — É uma das maiores arvores da Amazonia ; o Dr. Adolpho Ducke observou que não são raros os individuos com o diametro de 2 ms. e até maior. — Amazonia.

CEGA-OLHO. — São assim denominadas as seguintes especies da familia das Asclepiadaceas, a cujo latex o povo attribue acção caustica e capaz de causar cegueira :

1. — *Asclepias campestris* Dcne. (*A. citrifolia* Hk. e Arn., *A. curassavica* Griseb., *A. montevidensis* Spreng.). — Herva de caules erectos, até 20 cts. de altura, mais ou menos, simples ou pouco ramificados, pubescentes ; folhas ovadas ou elliptico-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, glabras ou pouco pubescentes e verde-claras nas duas paginas ; umbellas bracteoladas na base ; flores de sepalas lineares e petalas pallido-esverdeadas, ás vezes brancas ; folliculos pubescentes emquanto novos, depois glabros, aguçados, compridos. — Vegeta em terrenos arenosos, ao longo da costa. — Rio Grande do Sul.

2. — *A. mellodora* St.-Hil. (*A. nervosa* Dcne). — Herva de caules simples ou pouco ramificados, até 40 cts. de altura, pubescentes na parte superior e glabros na inferior ; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, até 11 cts. de comprimento e apenas 2 cts. de largura, ou pouco mais, verde-escuras e com as nervuras pilosas ; flores de corolla pallido-esverdeada e corôa avermelhada. — Vegeta de preferencia nos campos. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

3. — *Asclepias umbellata* Vell. — Herva de caule simples, erecto ; folhas subsesseis, oblongas, agudas no apice ; flores pedunculadas dispostas em umbellas densifloras, de gynostegio curto-estipitado. — Diz-se que o latex cura as dores de dentes e que o cosimento da raiz combate a hydropisia. — Pernambuco até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** CAMARÁ BRAVO, CHIBANTE, SAUDADE DA CAMPINA.



AGERATUM MEXICANUM

CELESTINA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, ambas muito cultivadas nos jardins como plantas ornamentaes de bello effeito :

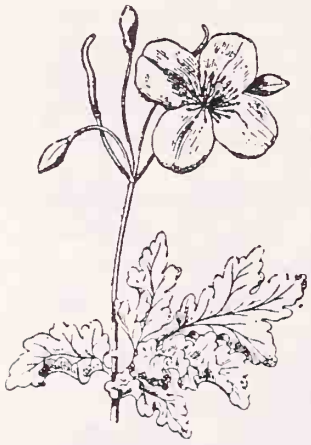
1. — *Ageratum Lasseauxii* Carr. (*Conoclinium Lasseauxii* Dur., *Eupatorium serratum* Spreng.). — Subarbusto até 1 m. de altura ; ramos lenhosos, cylindricos, nodosos, multi-sulcados e tomentosos ; folhas oppostas, quasi sesseis, lanceolado-agudas, dentadas, as superiores quasi lineares, acuminadas, longo-estreitadas na base, até 9 cts. de comprimento e 12 m/m de largura, agudo-nervadas, coriaceas, glabras na pagina superior e penninervadas e tomentosas na inferior ; flores abundantes, roseas, reunidas em capitulos pequenos, 5-floros, dispostos em corymbos densos e tomentosos ; corolla cylindrica ; cerdas 30, alvas, rigidas, ciliadas e persistentes. — Especial para guarnição de canteiros. — Rio Grande do Sul, introduzida e cultivada em todo o mundo.

AGERATUM MEXICANUM (flôr)

2. — *A. mexicanum* Hort. — Planta annual de caules ramosos desde a base ; folhas oppostas, as inferiores ovadas, quasi obtusas e as superiores um pouco rhomboideas, todas pilosas ; flores tubulosas, de côr azul celeste ou azul-cinereo, reunidas em capitulos numerosos, quasi globosos, formando corymbo terminal ; involucro com foliolos linear-lanceolados, pubescentes ; estigmas numerosissimos, azues, parecendo simples filamentos e os quaes constituem a sua principal belleza. — É realmente bella ; os floricultores obtiveram variedades horticolas distinctas e todas commumente cultivadas, taes como uma de flores brancas ou amarello-pallido e bem assim varias de porte menor ou anãs (*nanum Imperiale* Vilm.). — Originaria do Mexico. — **Syn. extr.:** CÉLESTINE, em França.

AGERATUM MEXICANUM (var. *nanum*)

CELIDONIA = *Chelidonium majus* L., da familia das Papaveraceas. — Herva erecta, até 50 cts. de altura, ramosa e mais ou menos pubescente; folhas alternas, pinnatisectas, 5-11 segmentos ovados, desigualmente lobados, lóbos arredondados, glaucos na pagina inferior; flores amarellas, de 2-3 cts. de diametro, 2 sepalas, 4 petalas e 16-24 estames, dispostas em umbella simples; fructo capsula linear de 3-6 cts., bivalve, contendo muitas sementes quasi pretas com arillo arqueado em fórma de crista. — Esta especie é excitante, diuretica e purgativa, venenosa em dose elevada, pelo que em toda a parte a consideram «herva má»; encerra um latex amarello, caustico, muito amargo e de cheiro desagradavel, mais abundante antes da florescencia, empregado outr'ora para destruir as verrugas e as manchas sobre a cornea dos olhos, tendo-se arraigado entre o povo, na Europa, a crença de que as andorinhas curavam com elle os filhinhos cegos. Ainda hoje é preconisada contra a ictericia, as escrophulas e a hydropisia; o latex, além de conter materia resinosa e materia albuminosa, alguns sáes e acido chelidonico, tem ainda diversos alcaloides, entre estes a chelidonina, a chelerythrina e a chelidoxanthina. — Originaria da Europa, deve ter sido introduzida como medicinal pelos primeiros colonos, sendo encontrada de preferencia junto das habitações ou nas tapéras. — **Syn. extr.:** CERUDA, HERVA ANDORINHA e H. DAS VERRUGAS, em Portugal; GRANDE CHELIDOINE, G. ECLAIRE e HERBE À L'HIRONDELLE, em França; CELANDINE, na Australia.

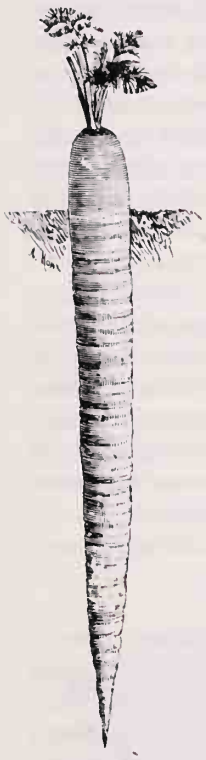


CELIDONIA

CENOURA = *Daucus Carota* L. (*D. Allionis* Link, *D. esculentus* Salisb., *D. vulgaris* Neck.), da familia das Umbelliferas. — Planta bi-annual, raiz vertical, conica, alongada, simples, vermelha ou brancacenta; caule erecto, cylindrico, até 80 cts. de altura, ramoso, estriado longitudinalmente e coberto de pêllos asperos; folhas alternas, curto-pecioladas, 2-3-pinnatifidas, tambem pilosas, sobretudo nos peciolos; segmentos lineares, estreitos, acuminados, pequeninos, incisados lateralmente; flores brancas ou amarello-pallido, exceptuada uma só (raramente mais) que é esteril, maior que as outras e vermelho-escuro, dispostas em grandes umbellas planas compostas de 20-40 raios; fructo achenio ovoide, duplo, 5-dentado no apice, revestido de pêllos brancos asperos ou mesmo pungentes. — No estado silvestre, como ainda hoje ha toda facilidade em encontral-a no seu vastissimo *habitat* (Europa até á zona arctica, Africa septentrional, Asia menor, Canarias, China, Madeira, Siberia), a raiz desta planta é fusiforme, delicada, fragil, acre e fortemente aromatica, desde o tempo dos Gregos e Romanos preconisada carminativa, emmenagoga e util contra a ictericia, talvez apenas pelo contraste da côr (Baillon), porém sempre considerada «herva má», invasora dos campos cultivados; a cultura, que se suppõe venha sendo feita desde ha 2.000 annos, e, sobretudo, a acção intelligente e scientifica dos grandes horticultores do seculo XIX, modificaram profundamente a planta ou pelo menos a sua raiz, que é a parte mais interessante, tornando-a carnosa, de fórma conica ou cylindrica, obtusa ou aguda, variavel nas dimensões (curta, comprida, muito comprida) e na côr (branca, amarella, vermelha, violacea), con-

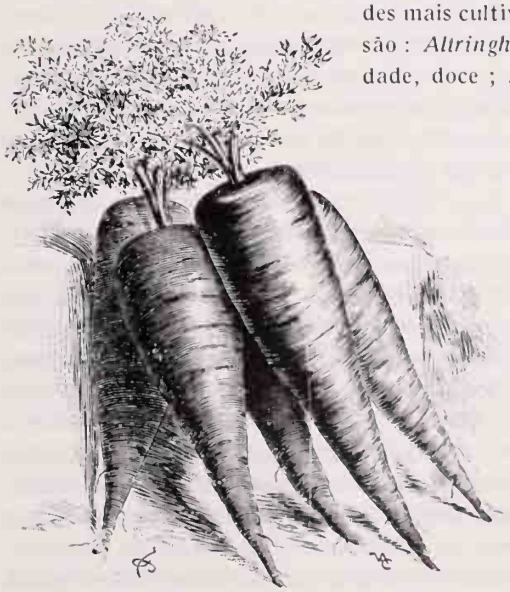
CENOURA
(ramo florifero)

forme as variedades, que são numerosas e todas constituindo a unica variedade *sativus* Auct., de que aqui nos occupamos. — A CENOURA, de grande importancia na Europa, já se acha entre nós em condições identicas, pelo menos nos Estados do sul, pois ahi vae quotidianamente aos mercados e entra na alimentação humana e na dos animaes; numerosas analyses demonstram que a raiz é mucilaginosa e assucarada, contém gluten, albumina, mannita, acido malico, acido pectico, fluor e uma resina molle da qual se póde extrahir um principio crystallisavel, a «carotina» ou «cholesterina», amarello-avermelhado, insipido e inodoro. Em 100 partes da materia sêcca ao ar existem 6.25 % de cinzas, predominando o phosphoro; as variedades de côr mais clara contêm, em média, 34.5 % de assucares, 21.8 % de agua, 7.1 % de materias proteicas e 1.1 % de materia graxa. Durante a Grande Guerra o Governo Inglez fez publicar a demonstração de que, sob o ponto de vista alimentar, tres kilgrs. de CENOURA equivalem a dois kilgrs. de BATATA INGLEZA e a um kilgr. de carne de vitella ou de gallinha. — Além das variedades cultivadas especialmente para a alimentação humana e que são a maioria, ha as variedades forrageiras, geralmente de raiz maior, mais aquosa e menos colorida, inclusive branca; são todas apreciadas pelos ovinos e recommendadas para a engorda de porcos, sobretudo depois de sêccas, bem como para a dos cavallos no inverno, aos quaes torna o pêllo luzidio, assim como para a das vaccas, porque lhes augmentam a secreção lactea e dão bella coloração ao leite; estudos realisados nos Estados Unidos (Prentiss e Fries) e que tinham por fim conhecer o valor da raiz como forragem, deram este resultado: 11.7 % de materia sêcca, 0.9 % de proteina bruta digestivel e 0.5 % de proteina real digestivel, sendo de 20.31 o valor exacto da energia em grandes calorias. Na Europa, sobretudo em França, foram outr'ora utilisadas tambem para a engorda de aves domesticas. — As variedades mais cultivadas no Brasil são as seguintes, salvo alguma omissão: *Altringham*, ingleza, vermelha, comprida, excellente qualidade, doce; *Amarella*, franceza, tambem chamada d'*Achicourt*, comprida; *Branca*, comprida e de collo verde, forrageira; *Carentan*, quasi cylindrica, vermelha, considerada de luxo; *Chantenay*, vermelha, grossa, meio comprida; *Doubs*, amarella, cylindrica,



CENOURA VERMELHA COMPRIDA (d'Altringham)

CENOURA VERMELHA MEIO COMPRIDA (de Nantes)



CENOURA VERMELHA SAINT-VALERY

CENOURA BRANCA

obtusa, principalmente forrageira ; *Duwick*, hollandeza, curta, muito productiva ; *Guerande*, vermelha, obtusa, meio comprida ; *Hollanda*, curtissima, precoce, muito productiva ; *Meaux*, vermelha, lisa, comprida ; *Nantes*, cylindrica, vermelha, meio comprida; *Paris*, quasi globosa, curta, vermelho-laranja; *Quedlinburg*, comprida e vermelha; *Roxa da Allemanha*, fusiforme, pequena, lisa, roxa pôr fóra e amarella no centro ; *Saint-Valery*, comprida, vermelho-vivo, para forragem (na Europa serve para a alimentação humana); *Vermelha de collo verde*, fusiforme, grande, forrageira ; *Vosges*, branca, curta, exclusivamente forrageira. — As sementes das plantas silvestres são reputadas emeticas e dellas se extrahe 13.1% de oleo essencial aromatico esverdeado e que poderia ser obtido em grande quantidade porquanto um só individuo chega a produzir 11.000 sementes, as quaes têm faculdade germinativa limitada ; é, pois, preciso aproveital-as nos dois ou tres primeiros annos, visto que já no quarto estão reduzidas á metade. As flores dão materia tintorial vermelha e foram a base do velho licor chamado «oleo de Venus». — A CENOURA é um tonico dos nervos e a veterinaria recommenda o seu extracto para curar a polynevrite dos pombos ; outrosim passa por ser util contra os carcinomas e por cicatrisar as fendas ou rachas dos seios das mulheres que amammentam. Como planta mellifera occupa indiscutivelmente um logar assás importante na industria apicola.— Calcula-se a producção, por hectare, em 50.000 kilgrs. ; estes retiram do sólo 53 kilgrs. de acido phosphorico, 133 kilgrs. de azoto e 153 kilgrs. de potassa, o que colloca a planta na lista das mais productivas e tambem das mais exgottantes. — **Syn. extr.:** CAROTA, dos Italianos; CAROTTE, dos Francezes; GELBRÜBE e MÖHRE, dos Allemães; CARROT, dos Inglezes; GÁJAR, na India ; GEZER, no Egypto ; MARCHEW, na Polonia ; NINJIN, no Japão ; SFENNÁRI e ZERUDAI, dos Arabes ; ZANAHORIA, dos Hespanhoes.

CENOURA DO RIO GRANDE = *Daucus montevidensis* Link, da mesma familia. — Planta de 30-50 cts. de altura, simples ou ramificada uma ou duas vezes, raramente mais, toda villosa ou revestida de pêllos brancos, curtos e pouco asperos ; colmos estriados, erectos, fistulosos; folhas pecioladas (peciolos de 3-4 cts.), um pouco amplexicaules, pinnatifidas, decompostas,limbo de 5-6 cts. de comprimento, lacinias de 1 ctm., ciliadas ; inflorescencia em umbella erecta, compacta, com pedunculo de 10-15 cts. ou mais, forte, estriado, com 15-40 raios primarios, sendo os interiores mais curtos ; folhas involucraes bipinnado-fendidas ; flores brancas ; fructo achenio. — Não dá raizes grandes e carnosas como as da especie precedente, mesmo silvestre ; passa por ser carminativa e diuretica. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** C. DE MONTEVIDEO.

CENTAUREA. — Entre as centenas de especies deste genero botanico, pertencente á familia das Compostas, ha um certo numero dellas que, por serem ornamentaes, estão em cultura nos jardins e são bem conhecidas por seus nomes vulgares (CINERARIA, ESCOVINHA, SULTANA, etc.) ; outras, porém, igualmente cultivadas e para o mesmo fim, sómente são conhecidas como CENTAUREA. Destas ultimas, todas melliferas, são mais communs entre nós as seguintes :

CENTAUREA CLEMENTEI (seg. Vilmorin)

1. — *Centaurea Clementei* Boiss. — Planta de 25-30 cts., completamente revestida de tomento lanoso ; caule erecto, ramoso ; folhas radicaes pecioladas, pinnatipartidas, dispostas em roseta, até 20 cts. de comprimento, 3-4 lobadas, lóbos dentados, ovado-triangulares ; folhas caulinares sesseis, poucas ; flores amarellas dispostas em capitulos globosos. — É toda revestida de tomento sedoso e branco que a torna altamente ornamental, mais recommendada pela folhagem do que pelas flores ; os cultivadores, em geral, evitam que floresça, porque assim a folhagem conserva maior brilho e dura muito mais tempo. — Originaria da Hespanha.

2. — *C. depressa* Bieb. — Planta branco-argenteo-cotonosa de caule geralmente simples e erecto, ás vezes prostrado, ramoso na base, até 50 cts. de altura ; folhas radicaes quasi dentadas e folhas caulinares sesseis, oblongo-lanceoladas ; involucro com foliolos bordados de membrana ciliada ; flores abundantes, grandes, azul-intenso, depois avermelhadas no centro. — Especialmente indicada para canteiros e massiços. — Originaria do Caucaso.

3. — *C. gymnocarpa* Moris e de Not. — Planta toda revestida de tomento curto, sedoso e acinzentado ou prateado ; caules duros, ramosos, até 60 cts. de altura ; folhas inferiores bipinnadas e as superiores pinnadas com segmentos lineares inteiros e agudos ; flores rosa-violaceo ou purpureas dispostas em pequenos capitulos e estes reunidos em paniculas ou corymbos frouxos, frequentemente occultos pelas folhas. — Esta especie, como outras que aqui descrevemos, é cultivada principalmente pela folhagem e neste caso convem evitar-lhe a floração, afim de gosar-se mais tempo do espectaculo de suas bellas folhas. — Tem a variedade *plumosa (C. plumosa* Hort.), mas que não é superior á especie-typo. — Originaria da ilha de Capri (Italia).

CENTAUREA MACROCEPHALA

4. — *C. macrocephala* Puschk. — Planta vivaz e pulverulenta de caules simples, asperos, angulosos, até 90 cts. de altura, intumescidos abaixo dos capitulos floraes ; folhas alternas, ovado-lanceoladas, sendo frequentemente erectas as do apice ; flores amarello-ouro reunidas em capitulos solitarios muito grandes (até 9 cts. de diametro), dispostas no apice dos ramos ; involucro com 8-12 fileiras de escamas escariosas. — É de magnifico effeito, tanto pelas flores como pelas folhas. — Originaria do Caucaso.

5. — *C. montana* L. — Planta vivaz, cespitosa e estolonifera ; caules alados, asperos, erectos, pouco ramosos, até 40 cts. de altura, revestidos de tomento arachnideo (parecendo teia de aranha); folhas cotonoso-argenteas emquanto novas, as inferiores pecioladas, ovado-lanceoladas e agudas, as caulinares sesseis, longamente decorrentes umas das outras, inteiras ou quasi inteiras, attenuadas na base ; involucro ovoide com 4-5 fileiras de escamas verde-amarellado, incisado-ciliadas de preto ; flores azul-escuro com o centro purpureo ou vermelho-violaceo, dispostas em grandes capitulos ovoides ; fructo achenio grande, cinzento. — Os floricultores obtiveram desta especie, incontestavelmente uma das mais bellas do genero, tres variedades que se distinguem pela côr das flores : branca, lilacina e rosea, todas tão rusticas quanto a especie-typo, igualmente ornamentaes e principalmente recommendaveis para a decoração de rochedos. — Originaria da Europa central, da França e da Italia. — **Syn. extr. :** BARBEAU DES MONTAGNES, BLEUET, CENTAURÉE DES MONTAGNES e JACÉE DE MONTAGNE, dos Francezes ; BERG FLOCKENBLÜME, dos Allemães ; MOUNTAIN KNAPPWEED, dos Inglezes.

CENTAUREA MONTANA (seg. Vilmorin.)

CENTAUREA MONTANA (flôr)

6. — *C. orientalis* L. — Planta rigida de caules erectos e ramosos, até 1 m. de altura, arachnideo-villosos sob os capitulos ; folhas inferiores pecioladas, pinnatipartidas, com segmentos linear-lanceolados, ás vezes tambem pinnados; folhas caulinares pinnatifidas ou lanceolado-obtusas, mucronadas ; flores amarello-pallido reunidas em capitulos solitarios no apice dos ramos ; involucro conico ou quasi arredondado com escamas membranosas ou coriaceas, ovado-agudas ou arredondadas, apiculadas. — Originaria da Europa oriental.

CENTAUREA DA BABYLONIA = *Centaurea babylonica* L., da mesma familia. — Planta de caules fortes e alados, até 2 ms. de altura, todos revestidos de tomento brancacento e cotonoso ; folhas alternas, grandes e coriaceas, as radicaes lyradas e as caulinares inferiores ovadas ou oblongas, inteiras ou sinuadas, agudas, as superiores lanceolado-agudas, sempre branco-prateadas ; flores amarello-escuro, grandes, abundantes, de longa duração, todas tubulosas, dispostas em capitulos curto-pedicellados, erectos ; involucro ovoide, escamoso, terminando por um appendice escarioso e ciliado ou por um feixe de espinhos. — Muito rustica e productiva, é uma das especies mais cultivadas no Rio de Janeiro, apreciada sobretudo para enfeitar logares accidentados nos jardins paysagistas. — Originaria da Asia menor.

CENTAUREA DO BRASIL = *Dejanira nervosa* Cham. e Schl. (*Callopisma amplexifolium* M., *Exacum nervosum* Spreng.), da familia das Gentianaceas. — Planta herbacea, até 70 cts. de altura; folhas oppostas, sesseis, amplexicaules, lanceolado-oblongas, inteiras, arredondado-agudas no apice, até 6 cts. de comprimento, glabras; flores hypocrateriformes, roseas, de 2 cts. de diametro, dispostas em cymeiras terminaes e tambem aggrupadas na axilla das ultimas folhas. — É planta amarga, reputada anti-dyspeptica, vermifuga e febrifuga; para este ultimo fim o povo acha conveniente juntar a epiderme da laranja e os fructos de *Xylopia grandiflora* St.-Hil. — Tem as variedades *foliosa* e *latifolia*. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** RAIZ AMARGOSA. — NOTA: Parece que dão o mesmo nome vulgar á *D. cordifolia* Malme e á *D. cyathifolia* Rdr., sendo que estas e a *D. nervosa* passam por succedaneas da CENTAUREA VERDADEIRA = *Erythraea centaurium* Pers. (*Gentiana centaurium* L.) (« Diccionario », vol. I, pag. 66).

CENTAUREA MENOR = *Schuebleria tenuifolia* Don (*S. coarctata* Bth., *S. tenella* Bth.), da mesma familia. — Planta de caule filiforme, erecto, tetragono; folhas sesseis, oppostas, lineares ou filiformes; flores brancas, amarelladas, roseas ou violaceas, dispostas em cymeiras trichotomas; fructo capsula bivalve, acuminada. — É planta amarga e que se acredita ser tonica e febrifuga. — Guyana até S. Paulo e Goyaz.

CENTEIO = *Secale cereale* L., da familia das Graminaceas. — Planta annual de raiz capillar e colmo herbaceo, até 2 ms. de altura, nodoso, liso, glabro na parte inferior; folhas invaginantes, alternas, planas, largas, pilosas, 11-13 nervadas, verde-escuro ou lavadas de castaneo; ligula curta e com dentes tambem curtos, triangulares; flores hermaphroditas (uma rudimentar) dispostas em espiga alongada, simples; gluma bivalve; glumella inferior aristada; fructo caryopse amarello-acinzentada, oblongo-convexa na face externa e sulcada longitudinalmente na interna, villosa no apice. — Presume-se com bons fundamentos, baseados em investigações botanicas, philologicas e archeologicas, que esta graminea é originaria do sudoeste da Asia, onde ainda hoje se encontram diversas fórmas no estado silvestre e que apenas se distinguem das cultivadas « pela maior fragilidade da rachis e pela dehiscencia das glumas que favorecem a diffusão das sementes » (Vavilof.) De Candolle, baseando-se, como sempre, em documentação cuidadosamente colligida, acha podermos acceitar que a distribuição geographica do CENTEIO se extende até á Europa central, á zona que em tempo era conhecida como « Alpes austriacos »; o que parece fóra de duvida, porém, é que em toda essa vastissima extensão, a cultura, feita aliás isoladamente, não remonta a mais de 2.000 annos, sendo que cultura propriamente dita, com interesse real, não vae além da Idade Média, mais importante a partir do seculo XVIII. Não ha duvida que, na qualidade de « herva má » ou « herva damninha », o CENTEIO acompanhou sempre o TRIGO e durante longos seculos exigiu do homem um grande esforço para combatel-o, na esperança vã de exterminal-o, visto ser frequente acontecer a quem semeava TRIGO colher uma mistura dos dous cereaes em que a percentagem de CENTEIO era excessiva e desanimadora. Reconhecida a inutilidade de um tal esforço, o homem tratou de aproveitar o inimigo; e, pela seleção das fórmas, cada vez mais cuidada, chegou-se ao resultado actual, realmente magnifico, tendo-se já obtido numerosas variedades (espigas simples ou compostas, amarellas, avermelhadas ou escuras), umas proprias para a alimentação humana e as outras forrageiras, todas valiosas, as quaes são divididas em duas grandes secções (C. DE INVERNO e C. DE VERÃO), conforme a estação propicia

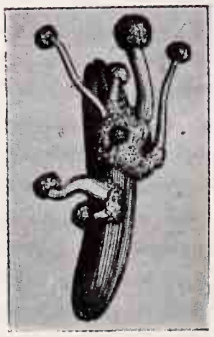
CENTEIO

ao seu desenvolvimento. No Brasil têm preferencia as variedades de verão, destacando-se a conhecida como *C. da Allemanha* (se porventura esta designação não engloba diversas fórmas, taes como *C. da Argentina, C. francez)*, cuja producção média é superior a 50 × 1 e cuja adaptação tem sido facil desde a beira mar até 1.200 ms. de altitude, sendo por natureza refractario á « ferrugem ». Além das fórmas a que vimos de alludir, as queas para alguns auctores são em numero limitado e para outros elevam-se a muitas centenas (75 só para a variedade *vulgare*, de espiga amarellada), ha que juntar os hybridos resultantes do cruzamento com o TRIGO, este entrando na maior parte como elemento feminino, e ainda outros conseguidos em Washington, após muitos annos de esforços, em que o papel feminino pôde afinal caber ao CENTEIO. A cultura intensifica-se, extende-se gradualmente, desde alguns decennios, sobretudo nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina; aliás neste ultimo, de conformidade com apontamentos historicos, o CENTEIO era cultivado antes de 1778, mas essa cultura foi interrompida durante largos annos e o seu renovamento deve-se á colonisação allemã, sendo a Allemanha um dos paizes que mais cultivam e consomem a farinha. — Este cereal é, sob todos os pontos de vista, inferior ao TRIGO, mas elle se impoz tambem por ser menos exigente quanto ao sólo, que acceita de inferior qualidade, preferindo talvez os silicosos ou arenosos. Em varios paizes da Europa, principalmente na Allemanha, na Hungria, na Rumania e na Russia, a cultura é hoje importantissima e até em certas regiões ha agricultores de TRIGO que o vendem para comprar CENTEIO : é que sómente este cereal permitte a manipulação de pães e bolos que se conservam « frescos » durante longo tempo, entre os quaes é typico o « pain d'épice » dos Francezes ; entre nós o « pão preto » gosa de relativo apreço e já tem bom consumo, sendo que a farinha é geralmente misturada com outras (batata ingleza, milho, trigo, trigo sarraceno, etc.) ; a mistura com Trigo tinha antigamente, em França, denominações especiaes : « blé méteil », quando entrava metade de cada cereal ; « gros méteil », quando havia mais Trigo do que Centeio ; e « petit méteil », quando havia mais Centeio do que Trigo. — O CENTEIO substitue a CEVADA na fabricação da cerveja ; os grãos submettidos á fermentação produzem aguardente potavel e com elles se fazia a bebida chamada « kwas », quasí a unica consumida pelo povo da Prussia mesmo após as guerras napoleonicas. — O estudo chimico da planta tem sido feito por numerosos technicos, mas nós achamos preferivel dar aqui apenas o resultado de analyses de material brasileiro ou feitas em paizes visinhos cujas condições são identicas ás nossas. É assim que, segundo o Instituto de Chimica do Rio de Janeiro, que analysou o farello, o grão, a palha e a farinha de CENTEIO catharinense, a composição é, respectivamente : 17.900, 14.596, 11.790 e 15.190 % de humidade ; 15.750, 10.937, 3.937 e 7.839 % de proteina ; 6.704, 1.489, 1.077 e 2.625 % de substancias extractivas nitrogenadas ; 0.964, 1.420, 0.840 e 0.270 % de extracto ethereo (materia graxa) ; 45.258, 6.147 e 44.860 % (excluida a farinha) de materia extractiva não nitrogenada, menos amido ; 9.532, 1.992, 32.560 e 0.680 % de cellulose ; 9.892, 1.340, 4.936 e 1.620 % de residuo mineral ; devemos addicionar aos algarismos correspondentes ao grão mais 61.079 % de amido. — Antes da florescencia, constitue uma excellente forragem para bois, vaccas, cavallos e carneiros, que todos a comem com satisfação; as analyses seguintes (Drs. F. Reichert e R. Trelles) demonstram que em duas phases distinctas sempre predomina a proteina pura e digestivel sobre a não digestivel, o que significa ser muito favoravel o coefficiente de digestibilidade para a materia proteica. Aquelles distinctos chimicos encontraram na substancia sêcca de dois córtes da planta, sendo o primeiro com 45 dias e o segundo mais tarde, a seguinte composição, respectivamente : 15.80 e 22.32 % de cinzas, 22.01 e 30.49 % de cellulose, 8.00 e 6.53 % de graxa bruta, 23.60 e 25.16 % de materia extractiva não azotada, 30.62 e 17.30 % de proteína bruta, sendo 11.94 e 8.96 % de proteina pura, 8.59

CENTEIO (espigas)

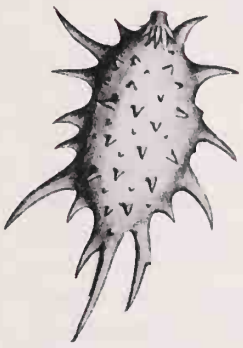
e 5.17 % de proteina digestivel, 3.35 e 3.79 % de proteina não digestivel e 18.68 e 8.34 % de amidos. Vê-se que, na planta joven, a materia total azotada é composta na maxima parte pelos amidos. A farinha dos grãos, em doses moderadas, tambem é boa para a alimentação das vaccas leiteiras e serve para cataplasmas emmollientes e resolutivas, de que aliás ninguem agora cogita mais; entretanto ainda hoje tem emprego na industria da tecelagem, ao menos para os artigos baratos, como agglutinante das fibras texteis. — A palha não utilisada como forragem tem muitas applicações, porque torna-se flexivel e resistente depois de sêcca : amarrilhos para usos agricolas, empalhamento de cadeiras, chapeus rusticos, capas de garrafa, enchimento de colchões, cobertura de cabanas e cama para animaes estabulados, apesar de não ser muito grande o seu poder absorvente. — O CENTEIO é frequentemente atacado, nos annos de chuvas excessivas, pelo cogumelo *Claviceps purpurea* Tul. (*Sclerotium clavus* DC.), mycelio filamentoso da familia das Clavicipitaceas, o qual se desenvolve no ovario das gramineas, dando origem a uma exsudação adocicada (« mel de Centeio ») que os insectos procuram muito, sendo estes os causadores do alastramento, visto que vôam de espiga em espiga ou de flôr em flôr, levando para as plantas ainda sadias os conidios das plantas enfermas. O cogumelo, a que chamamos « cravagem » ou « esporão » (« cornezuelo », dos Hespanhoes ; « ergot de seigle », dos Francezes; « ergot of rye », dos Inglezes; « grano speronato », dos Italianos), no estado adulto é um corpo solido, de 1-3 cts. de comprimento e 2-4 m/m de largura, quasi cylindrico, ligeiramente quadrangular ou triangular, contendo, segundo Wiggers, 46.19 % de fungina, 36.05 % de oleo fixo e graxas, 7.70 % de osmazone, 4.85% de sáes, 1.55% de mannita, 1.46 % de albumina e 1.25 % de ergotina, sendo esta, na opinião desse chimico, um simples extracto do qual se separam os acidos ergotinico e sphacelinico e o alcaloide ergotinina. Para Wenzel, porém, a ergotina é um alcaloide, que elle isolou ao mesmo tempo que a ecbolina, igualmente alcaloide e o qual parece resumir todas as propriedades activas da « cravagem ». Entre outras substancias que os chimicos têm encontrado no famoso cogumelo, mencionaremos, de passagem, as seguintes : ergostearina, ergothioneina, ergotinina, picrosclerotina e ergotoxina, esta ultima tambem alcaloide. — A ingestão da « cravagem » ou « esporão », assim chamado por ter a fórma de um esporão de gallo, reduzida inadvertidamente a farinha e misturada á farinha de grãos sadios, causou outr'ora grande mortandade, attribuindo-se-lhe mesmo varias epidemias; felizmente os casos são agora muito reduzidos, mas continuam sempre graves, porquanto determinam phenomenos convulsivos que podem terminar por paralysia ou hemiplegia, ou então pela gangrena, sêcca ou humida, das extremidades dos membros, precedidos esses phenomenos por perturbações do estomago, dores abdominaes, dilatação da pupilla e, conforme a dose, até perturbações cerebraes, sendo que as mulheres gravidas soffrem violentas contracções uterinas. O tanino é indicado como contra-veneno. Entretanto estas propriedades nocivas da « cravagem » são contrabalançadas por certas virtudes medicinaes de alta relevancia, como seja a sua acção excitante sobre o conjuncto das fibras musculares lisas do organismo, especialmente as do utero no estado de gravidez, assim como da bexiga e dos vasos sanguineos. É, pois, um veneno e ao mesmo tempo um medicamento importante, de largo emprego em todo o mundo, principalmente para facilitar os partos laboriosos, assim como em certas affecções do coração, na paralysia da bexiga e dos intestinos e em todas as hemorrhagias, sobretudo uterinas. Tem emprego identico na veterinaria. — Das sementes de CENTEIO extrahe-se oleo que rança rapidamente e tem o peso especifico de 0,9334 e os indices seguintes : de saponificação 196, de iodo 81.88 e de Hehner 88.8. A faculdade germinativa das sementes não excede de quatro annos, sendo que neste ultimo anno já não passa de 20 %. — **Syn. extr.:** CENTENO, dos Hespanhoes ; DEMASC, na Abyssinia ; ROGGEN, dos Allemães ; RYE, dos Inglezes; SEGALA e SEGALE, dos Italianos; SEIGLE, dos Francezes.

CENTEIO (cravagem)



CLAVICEPS PURPUREA

CERATOPHYLLUM — *Ceratophyllum demersum* L. var. *cristatum* Schum. (*C. cristatum* Gill. e Perrott.), da familia das Ceratophyllaceas. — Planta aquatica de caule filiforme frouxo e flaccido com ramos de 20-30 cts. de comprimento, pellucidos, pallidos, flexuosos, tambem frouxos; folhas bi- ou raramente tri-dichotomas, 8-10 em cada verticillo, 4-5 ou raramente 6-partidas, até 3 cts. de comprimento, esverdeado-amarelladas na base; lacinias estreito-lineares, capillaceas, acuminadas, espinescente-denticuladas, flaccidas, terminando em aculeos hyalinos; fructo drupa tuberculada, appendiculada, castaneo-avermelhado-escura. — Além desta variedade, encontrada no alto Amazonas, é muito provavel que tenhamos nos Estados do sul a variedade *oxyacanthum* Schum. (*C. australe* Griseb., *C. oxyacanthum* Cham.), de caule de 1 m., rigido, com folhas tambem rigidas, carnosas, bi-dichotomas, tendo as lacinias lateraes espinescente-denticuladas, fructo drupa de 6 m/m de comprimento, crassa e com aculeos apicaes, variedade esta muito commum na Argentina e no Uruguay. — Os fructos são comestiveis para os animaes, mas estes vêm-se frequentemente embaraçados na sua marcha para os apanharem. — Vegeta nas aguas estagnadas ou de fraca corrente e cultiva-se como ornamental, sobretudo no interior das habitações e nos pequenos aquariums.



CERATOPHYLLUM DEMERSUM (fructo)

CERATOPHYLLUM DEMERSUM

CEREFOLIO — *Anthriscus Cerefolium* Hoffmann (*Scandix Cerefolium* L.), da familia das Umbelliferas. — Planta annual de raiz fusiforme, simples, branca; caule ramoso, pouco folioso, erecto, cylindrico, fistuloso, mais ou menos estriado, até 70 cts. de altura, aromatico, ligeiramente pubescente e intumescido nos nós; folhas radicaes longo-pecioladas (peciolo canaliculado e piloso), 3-2-pinnatifidas com os segmentos elliptico-ovados, pinnati-partidos, estreitos, verde-claro; pedunculos communs ligeiramente pubescentes; flores brancas, pequenas, dispostas em umbellas sesseis, pseudo-lateraes, oppostas ás folhas, compostas de 3-5 raios, involucro de 2-3 bracteas lanceoladas, corolla de 5 petalas corditormes e estames salientes; fructo diachenio muito alongado, liso, glabro, quasi preto quando maduro, terminando por dous cornos erectos que são os estylos persistentes. — Especie condimentar cuja cultura se presume venha sendo feita desde o III seculo antes de Christo, hoje indis-

CEREFOLIO

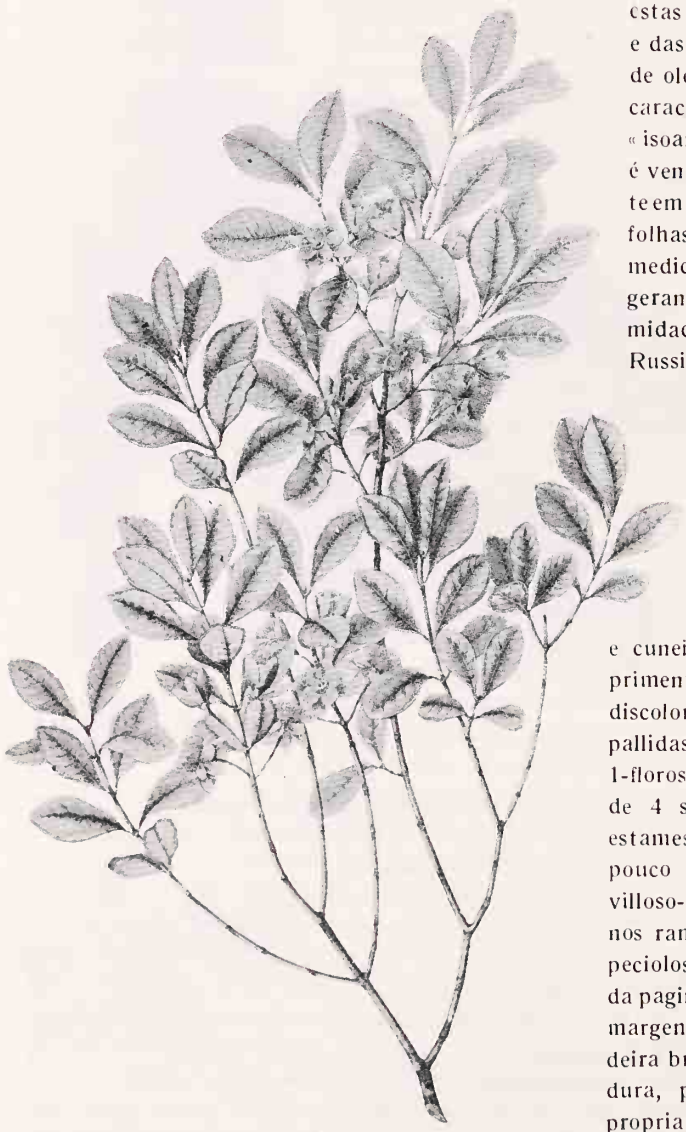
CEREFOLIO (folha)

pensavel nas cosinhas, sobretudo para certos pratos e molhos dos quaes ella é a base (por exemplo: « omelette aux fines herbes », « sauce vinaigrette »), mais agradavel quando provém de individuos jovens; cultivam-se duas variedades, sendo uma de folhas simples (CERFEUIL COMMUN, dos Francezes; CERFOGLIO, dos Italianos; COMMON CHERVIL, dos Inglezes; GEWOHNLICHER KERBEL, dos Allemães) e outra de folhas crespas ou frisadas (CERFEUIL DOUBLE e C. FRISÉ, dos Francezes; CERFOGLIO RICCIUTO, dos Italianos; CURLED CHERVIL, dos Inglezes; KRAUSBLATTRIGER KERBEL, dos Allemães; PERIFOLLO RISADO, dos Hespanhoes), esta ultima muito mais importante, embora seja especialmente destinada a enfeitar os pratos que vão á meza. — Ambas estas variedades são cultivadas no Brasil e das sementes de ambas se extrahe 13.2 % de oleo essencial esverdeado e com aroma caracteristico, o qual contém « estragol » ou « isoanethol » (Grimaux). A variedade *crespa* é vendida em muitos logares, principalmente em França, como SALSA FRISADA; a de folhas simples teve outr'ora emprego na medicina como aperitiva, diuretica e refrigerante, util contra o escorbuto e as enfermidades da pelle. — Originaria do sul da Russia e da Persia.

CEREFOLIO (var. *crispum*)

CEREFOLIO var. *crispum* (folh.)

CEREJA — *Eugenia retusa* Arech. (*Phyllocalyx retusus* Berg), da familia das Myrtaceas — Arvore regular, até 8 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca verde, fina, lisa e luzidia; folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, obtusas no apice e cuneiformes na base, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, membranosas, discolores, verde-escuro na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculos solitarios, 1-floros, oppostos, lateraes e axillares; flores de 4 sepalas e 4 petalas, todas ciliadas; estames do comprimento das petalas e estilo pouco maior que os estames. — É planta villoso-brancacenta, mais accentuadamente nos ramos e folhas jovens, assim como nos peciolos, nos pedunculos e na nervura média da pagina inferior. Vegeta de preferencia nas margens de cursos de agua. — Fornece madeira branca ou levemente rosea, compacta, dura, pesada e de grande durabilidade, propria para peças de resistencia, placagem, obras de torno e moirões, bem como lenha e carvão de alto poder calorifero; os fructos lembram a cereja da Europa, justificando assim o nome vulgar. — Muito commum em todo o Territorio das Missões, encontra-se tambem nos limites do Estado de Santa Catharina.

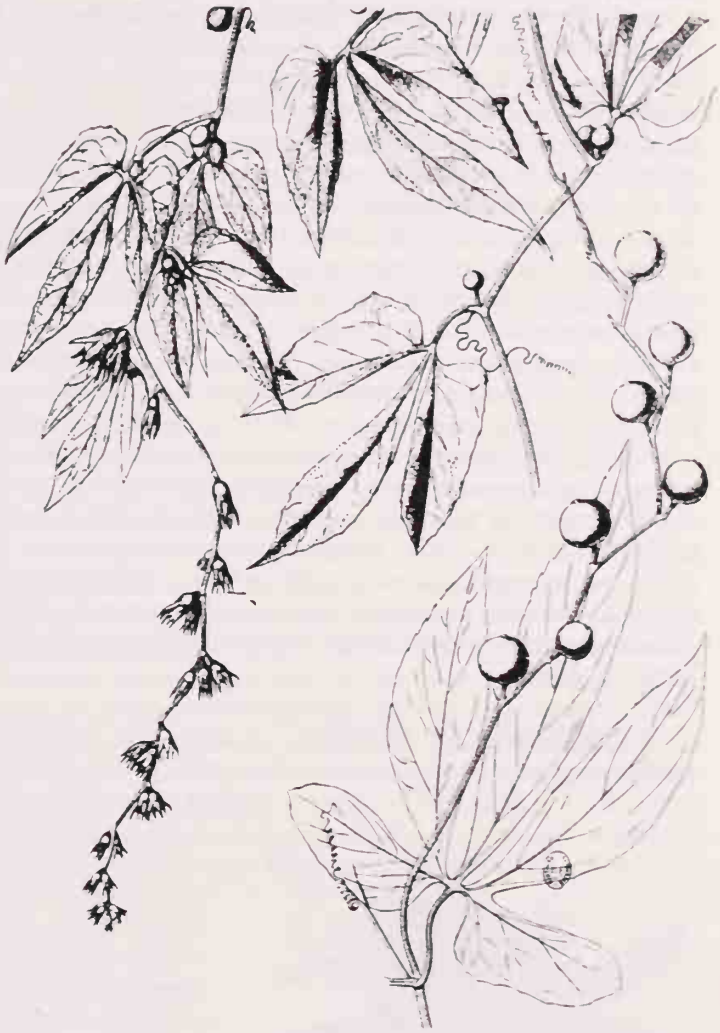


CEREJA

CEREJA DO MATTO

Trianosperma trilobata Cogn.

CEREJA DE PURGA = *Cayaponia pedata* Cogn., da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira alta de caule anguloso, sulcado, ligeiramente pubescente e um pouco aspero; peciolo de 5 cts., muito villoso; folhas curto-pecioladas, as inferiores 5-lobadas, as intermedias 3-lobadas e as superiores até simples ou tambem 3-lobadas; foliolos geralmente estreito-lanceolados, de 7-20 cts. de comprimento e 20-35 m/m de largura, membranosos, inteiros ou um pouco ondulados até dentados, villoso-hirsutos; cirrhos simples e pubescentes; pedunculo masculino de 25-30 cts. de comprimento, pubescente, multifloro; tubo calicino estreito-campanulado, denso-ruivo-tomentoso; flores femininas solitarias ou geminadas ou dispostas em pequenos racimos; fructo peponio subgloboso, avermelhado ou côr de azeitona, até 22 m/m de comprimento, contendo sementes de 15 m/m, comprimidas. — Os fructos constituem um drastico violento. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — NOTA: Sob o mesmo nome vulgar varios auctores nacionaes, todos antigos, registraram *Melothria pendula* L. como especie brasileira; e outros, extrangeiros, dão-n'a mais vagamente como da America do sul. Parece, porém, que no Brasil temos apenas a *Melothria pendula* de G.-Fried.-Wilhelm-Meyer, que é simplesmente synonymo de *M. fluminensis* Vell. (« Diccionario », vol. I, pag. 7); quanto á especie geralmente attribuida a De Candolle, aliás de Sieber, é synonyma de *Momordica charantia* L. = MELÃO DE SÃO CAETANO, a popular e util trepadeira de bellos fructos vermelho-laranja, originaria do Velho Mundo e talvez hoje tão commum no Brasil como em seu vastissimo *habitat*, sendo que sómente nós a desprezamos, emquanto que até na Europa a cultivam como alimentar (« pickles »).



CEREJA DE PURGA

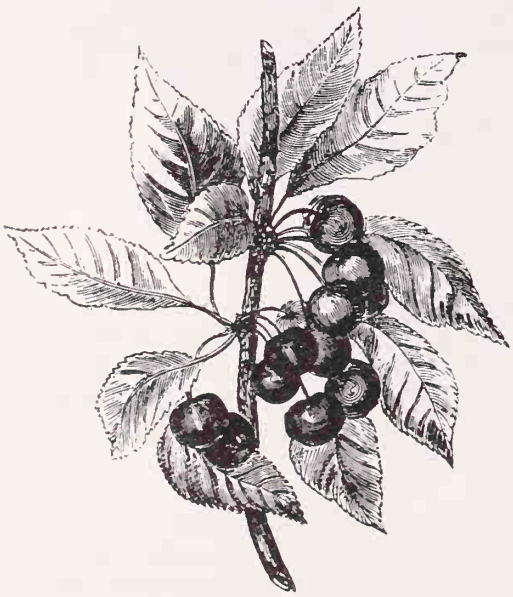
CEREJA DO MATTO = *Trianosperma trilobata* Cogn., da mesma familia. — Trepadeira monoica de caule ramoso, sulcado, curto-villoso-hirsuto; folhas curto-pecioladas (peciolo de 2-6 cts., denso-villoso ou tomentoso), 3-lobadas até ao centro, até 20 cts. de comprimento, lóbos divergentes, ovado-triangulares, agudos ou curto-acuminados, inteiros, membranosos, glabros na pagina superior e denso-tomentosos na inferior; cirrhos bifidos; pedunculo masculino villoso, de 4-10 cts.; pedicellos bracteolados; calice verde pallido com tubo villoso de 15-28 m/m; flores amarello-esverdeadas, grandes, de corolla exteriormente tomentosa e segmentos oblongos; fructo peponio oblongo e glabro, até 23 m/m de comprimento, muito suberoso. — É considerada succedaneo de *Cayaponia tayuya* M. como febrifuga e anti-syphilitica, util na mordedura de cobras e contra a hydropisia. — Parece que as flores femininas são ainda desconhecidas. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** C. DE PURGA, PURGA DO GENTIO.

CEREJEIRA. — Este nome é commum ás seguintes especies, ambas da familia das Myrtaceas :

1. — *Myrcia laevigata* Berg. — Arbusto de folhas oppostas, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, glabras na pagina superior e pilosas na inferior ; flores dispostas em paniculas axillares ; fructo baga vermelho-escuro corôada pelas sepalas persistentes e contendo 1-2 sementes. — Fornece madeira para caibros, moirões, cabos de ferramenta e de instrumentos agrarios, lenha e carvão ; os fructos são comestiveis. É planta mellifera ; tem as variedades *brunnea* e *canescens*. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — NOTA : Nos Estados Unidos foram encontradas diversas especies fosseis deste genero.

2. — *Phyllocalyx laevigatus* Berg (*Eugenia laevigata* DC., *Eugeniopsis laevigata* Berg, *Marlierea laevigata* Niedenzu, *Myrtus laevigata* M.). — Arvore regular, attingindo frequentemente o diametro de 45 cts. (menor quando cultivada) ; casca fina, avermelhada e lisa com manchas côr de cinza ; folhas pecioladas, ovado-oblongas, attenuadas na base, opacas na pagina superior, pallidas e punctuadas na inferior, glabras, até 55 m/m de comprimento ; calice 4-lobado ; flores pequenas ; fructo drupa redonda ou alongada, de 2-3 cts. de diametro, vermelho-escuro ou quasi preta quando madura, corôada pelas sepalas persistentes e contendo 1-2 sementes envoltas em polpa agri-doce. — A madeira é branco-pardacenta, muito resistente, compacta, elastica e sem cerne, tendo as mesmas applicações especificadas para a especie anteriormente descripta, sendo enorme, na litteratura, a confusão entre as duas ; peso especifico 0,981. A polpa é comestivel, ao menos para as crianças, sempre inoffensiva. — Esta planta, quando cultivada, não se desenvolve tanto em altura, mas tem-se compensação na sua maior copa ; e como a folhagem, além de constituir optima sombra, é elegante, abundante e vernicosa, o que a torna sobremodo ornamental, vê-se ser vantajosa a sua cultura, aliás feita desde ha longos annos no extrangeiro, mais intensamente nos Estados Unidos. — Rio de Janeiro.

CEREJEIRA DA EUROPA. — Este nome é commum ás duas seguintes especies da familia das Rosaceas, sendo que á ultima cabe melhor o nome de GINJEIRA, mas este é pouco usado no Brasil :



PRUNUS AVIUM

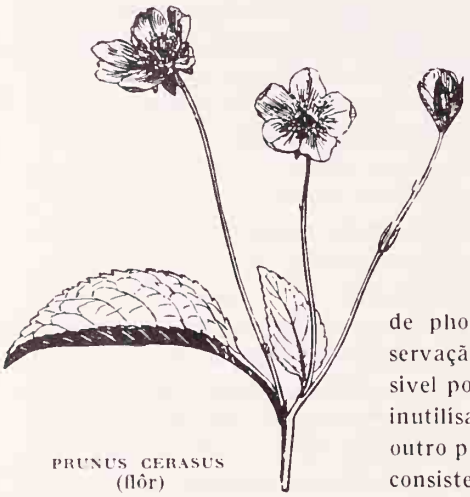
1. — *Prunus avium* L. (*Cerasus avium* Moench). — Arvore alta, até 20 ms. (geralmente metade ou menos) ; raizes não emittindo rebentos ; casca lisa, cinzenta, formada de camadas superpostas ; ramos erecto-ascendentes, não pendentes ; folhas fasciculadas na extremidade dos ramos ; peciolos tendo no apice duas glandulas avermelhadas ; folhas obovado-acuminadas, duplamente dentadas, membranosas, verde-claro na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior ; flores brancas, fasciculadas, longo-pedunculadas, desenvolvendo-se quasi contemporaneamente com as folhas e saindo de brotos escamosos, todas escariosas, ciliadas ; fructo drupa globoso-ovoide, vermelha ou preta, raramente amarella, polposa, pequena quando silvestre, maior e mais doce quando cultivada, nunca acida. — Fornece madeira de alburno branco-avermelhado e cerne vermelho mais intenso, tecido macio, unido, compacto, duro, pesado, ás vezes luzidio, facil de trabalhar e que recebe bem o verniz, mas não póde ser empregada em obras expostas ás intemperies, entretanto excellente para marcenaria de luxo, obras de talha, torno, carroçaria, cofres artisticos, arcos de tonnel, instrumentos de musica (devido á sua boa sonoridade), bengalas, tutores de videiras, cachimbos, palitos, etc., assim como para lenha e carvão ; peso especifico 0,640. Esta madeira offerece a particularidade de reavivar sua côr, tomando o aspecto da de ACAJÚ, desde que seja mergulhada durante 24 horas em acido azotico ou agua de cal. — Arvore elegante e pyramidal, originaria da Asia menor e da Persia, de certo introduzida na Europa pelos passaros, talvez ainda na Idade de pedra, vem sendo cultivada desde milhares de annos e naturalmente melhorada pelos horticultores europeus : trazida

para o Brasil ha longo tempo, a sua plantação intensifica-se cada vez mais, não para o aproveitamento da madeira e sim exclusivamente como planta fructifera e ornamental, do mais bello effeito nos pomares e nos jardins (nestes tem logar especial a variedade de flores dobradas (MERISIER À FLEURS DOUBLES ou RENONCULIER, dos Francezes) ; seus fructos (« cereja », dos Brasileiros e Portuguezes ; « cereza », dos Hispano-americanos ; « cherry », dos Anglo-americanos ; « merise », dos Francezes), são mais bellos do que bons, mas toda a gente tem indizivel prazer em comel-os e esta singularidade dá á planta um grande encanto, d'ahi resultando que não se comprehende mais um pomar bem organisado, seja qual fôr o paiz, que não tenha ao menos uma CEREJEIRA. — Sem especificação da variedade, que póde até enquadrar-se na especie seguinte, os fructos contêm, segundo Richardson, 82.48 % de agua, 2.46 % de cinza bruta e 2.40 % de cinza pura, decompondo-se esta em 51.85 % de potassa, 15.97 % de acido phosphorico e 7.47 % de cal; as cerejas doces, vermelhas ou pretas, contêm, respectivamente, 75.37 e 79.70 % de agua, 13.11 e 10.70 % de assucar, 2.27 e 0.60 % de substancias pecticas, 0.60 e 5.73 % de cinzas, 0.35 e 0.96 % de substancias albuminosas e 0.35 e 0.56 % de acidos livres. Estes fructos são considerados calmantes e levemente laxativos ; submettidos á fermentação, produzem bebidas alcoolicas taes como a « aguardente de cereja » (« eau de cerises », dos Francezes ou « kirschenwasser », dos Allemães) e por simples maceração obtem-se um licor (« ratafia de Grenoble »), outr'ora famoso e ainda hoje muito apreciado. — Das sementes extrahe-se cerca de 38 % de oleo que rança facilmente, porém com emprego (Wurtemberg) na cosinha e na illuminação; o seu peso especifico, a 15°C., vae de 0,923 a 0,929, sendo de —19° a —20° o ensaio de Maumené, com o indice de saponificação 193 a 195 e o indice de iodo 110 a 114 (Jumelle). As folhas passam por substituir as do CHÁ DA INDIA e entram frequentemente na sua falsificação ; os pedunculos fructiferos são calmantes e diureticos. — Tem as variedades *duracina* (*C. Bigarella* Dum., *C. duracina* DC., *Prunus duracina* Sweet = CERDEIRA, em Portugal ; BIGARREAUTIER, CERISE DE NORVÈGE e CŒUR DE PIGEON, dos Francezes), de fructo grande e vermelho-pallido ou branco-amarellado, oblongo ou subgloboso-cordiforme, carne doce, assucarada, succo incolor ; *Juliana* (*C. Juliana* DC. = CEREJEIRA DAS CEREJAS PRETAS, em Portugal ; CERISE DE PENTECÔTE, CŒUR DE POULE e GUIGNIER, em França), de fructo grande, globoso ou subcordiforme, vermelho-escuro ou preto e com succo vermelho; e *silvestris* (*Prunus silvestris* Pers. = CEREJEIRA BRAVA), de fructo menor, ovoide-subgloboso, vermelho-escuro, que é a que dá melhores bebidas e a preferida para enxertos das outras, sem prejuizo de para este ultimo fim ser indicada em primeiro logar a *Prunus Mahaleb* L. Estas tres variedades, intelligentemente cultivadas nas grandes casas horticolas, produziram numerosas fórmas, igualmente introduzidas no Brasil, destacando-se entre estas as seguintes : *Belle d'Annonay*, *B. d'Orléans*, *Bigarreau de Buttner*, *B. de Ecully*, *B. d'Elton* (Altona), *B. de Metger*, *B. de Metra*, *B. noir*, *Early Rivers*, *Ramon Oliva* e *Reine Hortense*. Uma das variedades novas e mais promissoras é a norte-americana *Seneca*, que tem a vantagem de ser a mais precoce entre todas. — **Syn.:** C. DOS PASSARINHOS, C. GALLEGA. — **Syn. extr.:** CEREZO, dos Hespanhoes ; CERISIER DES BOIS, C. DES OISEAUX e MERISIER, dos Francezes; CHERAS, dos Arabes ; CILIEGIO, dos Italianos ; SUSSKIRSCH e VOGUELHKIRSCHE, dos Allemães ; WILD CHERRY, dos Inglezes.

PRUNUS CERASUS

2. — *Prunus Cerasus* L. (*Cerasus Caproniana* DC., *C. vulgaris* Mill.). — Arbusto ou arvore pequena, até 8 ms. de altura ; casca lisa e luzidia ; ramos pendentes, abertos em angulo quasi recto e formando copa bem arredondada ; folhas longo-pecioladas (peciolo geralmente sem glandulas), oblongo-obovadas, agudas ou acuminadas, duplamente serradas, glabras ; flores brancas, pedunculadas desenvolvendo-se antes das folhas e formando fasciculos rodeados na base pelas escamas dos botões que as encerram ; calice campanulado, 5-lobado ; fructo drupa globoso-deprimida, com um sulco

longitudinal, de côr variavel, mais geralmente desde amarello-vivo até amarello-pallido, de « carne » mais ou menos acida e não adherente ao caroço. — Fornece madeira vermelha, propria para marcenaria e torno, identica á da especie precedente e com as mesmas applicações, quando as dimensões o permittem ; a casca tem acção tonico-adstringente, narcotico-sedativa e febrifuga (Trotter), sendo que a dos individuos velhos exsuda uma gomma (« cherry gum », dos Inglezes) analoga á gomma arabica, parcialmente soluvel na agua e que encerra cerca de 35 % de cerasina, arabina, etc., outr'ora empregada na medicina domestica, mas que hoje só é aproveitada na industria da chapelaria. O fructo, tambem identico ao da especie anterior, é glabro, acidulado, comestivel, calmante, carminativo, de facil digestão e de largo emprego na confecção de xaropes, licores, refrescos, compotas e doces ; contém assucar de canna e 16.5 % de extracto de nitrogeneo; em cada 100 grs. de carne e polpa sêcca existem 3,70 milgrs. de fluor e 159 milgrs. de phosphoro. É, porém, muito sensivel : experiencias de conservação em frigoríficos (Canadá) demonstraram não ser ella possivel por um periodo superior a 22 dias, ou menos, alterando-se e inutilisando-se completamente ao cabo de 30 dias, no maximo ; outro processo de conservação, mais antigo e realmente pratico, consiste na seccagem ao sol e melhor ainda ao fogo, o que até agora fazem em certas regiões da Europa, sobretudo nos annos de grande safra e difficil escôamento della, assim transformando uma fructa de primavera em fructa de inverno. A semente encerra oleo, emulsina, um fermento salivar e um glucoside particular, a « amygdalina », cuja decomposição produz acido cyanhidrico; os pedunculos são diureticos. — Tem a variedade *Marasca (P. Marasca* Rchb.), de folhas ovado-crenadas, fructo pequeno vermelho-escuro, acido e amargo, especial para o fabrico do licor Marrasquino, para a aguardente de cereja e para « kirsch », tudo isto constituindo importantes industrias; e bem assim as variedades hortícolas *austera* (C. AZEDA), *Imperatriz Eugenia, Montmorency* e *Sussweichsel von Olivet*, todas cultivadas no Brasil. Devemos aliás notar que o numero das variedades hortícolas eleva-se a muitas centenas, obtidas desta e da especie anterior, muitas das quaes estarão já introduzidas ; pelo menos no Estado de S. Paulo cultivam e são encontradas no commercio as seguintes : *Belle de Poissy, Doppelte Glaskirsche, Duqueza de Maio, Fromms-Herz, Fruhe Mai, Governor Wood, Grosse lange lotkirsche, G. Schwarze Kuerbel, Gualbert Bousquet, Hedelfinger Riesen, Precoce de Bompart, P. de Richmond, Rei Dom Carlos, Rote Mai Kirsche* e *Spanish Glaskirsche*, mas não nos foi possivel averiguar se pertencem a *P. cerasus* ou a *P. avium*. — Originaria da Asia menor, desde o mar Caspio até á Anatolia occidental, foi certamente introduzida na Europa ha alguns millenios; a hypothese emittida e geralmente acceita de que fôra levada de Cerasonte para a Italia, no anno 64 antes de Christo, por Lucullus, após suas victorias militares sobre Mithridates, é combatida documentadamente por De Candolle, o qual verificou que muito antes dessa época já a CEREJEIRA era abundante na Europa, porém admitte que aquelle illustre gastronomo tenha realmente levado uma variedade já então superior á especie-typo, porquanto esta, segundo Theophrasto, já era cultivada na Grecia tres seculos antes de Christo. — Os inimigos da CEREJEIRA, constatados até agora no Brasil, são a mosca *Anastrepha fratercula* Wied, a ferrugem *Puccinia pruni-spinosa*, uma cigarrinha do genero *Aconophora* e a terrivel « escama de S. José » ou *Aspidiotus perniciosus*. — Planta rustica e pouco exigente, adapta-se com toda a facilidade a quaesquer terrenos e a qualquer clima, prosperando igualmente nos climas temperados (Italia, Hespanha, Portugal, Grecia) como nos climas frigidos (Noruega, Russia), tambem indifferente ás altitudes, pois se desenvolve perfeitamente desde a beira-mar até mais de 3.000 ms. de altitude (Tarma, sobre os Andes). — **Syn. extr.:** BAUMWEICHSEL e SAUERKIRSBAUM, dos Allemães ; CEREZO e GUINDO, no Mexico; CHERRY, dos Inglezes; GINJEIRA, em Portugal; GRIOTTIER,



PRUNUS CERASUS (flôr)

PRUNUS CERASUS (fructos)

dos Francezes ; GUINDILLAS, na Argentina ; VISCIOLE, dos Italianos. — NOTA : No mioceno e no pleistoceno dos EstadosUnidos e do Canadá têm sido encontradas varias especies fosseis deste genero.

CEREJEIRA DAS ANTILHAS = *Malpighia coccifera* L. (*M. aquifolia* L., *M. coccigrya* L.), da familia das Malpighiaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ; folhas curto-pecioladas, oppostas, ovadas, suborbiculares ou obovadas, obtusas ou arredondadas ou largo-cuneadas na base, até 37 m/m de comprimento, sinuado-dentado-espinhosas, não raro inteiras, vernicosas e nervadas na pagina superior e opacas na inferior, glabras quando adultas ; flores de sepalas oblongas e petalas brancas ou roseas, franjadas, solitarias ou dispostas em corymbos ou fasciculos curto-pedunculados ; fructo drupa subglobosa de 9-10 cts. de diametro, carnosa, 3-alada e 3-locular. — Fructos comestiveis, adstringentes e anti-dysentericos ; as flores são muito procuradas pelas abelhas e o mel que estas produzem é de excellente qualidade. — Originaria da America do sul e das Antilhas, dizem alguns auctores ser expontanea em quasi todo o Brasil, mas não nos foi possivel obter informações mais precisas ; o que sabemos é que, como planta ornamental do mais bello effeito, encontra-se frequentemente cultivada nos jardins, sendo objecto de commercio por parte de nossos horticultores. — **Syn. extr.:** AZOTA CABALLO, em Porto Rico ; CERISIER DES ANTILLES, dos colonos Francezes.

CEREJEIRA DO PARANÁ = *Dimorphandra exaltata* Schott, da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore grande, até 18 ms. de altura e 90 cts. de diametro; folhas bipinnadas, 4-5 jugas, compostas de 5-14 pares de foliolos ovado-lanceolados, agudos ; flores sesseis, brancas, pequenas, dispostas em espigas curtas e estas reunidas em densa panicula corymbosa ; ovario glabro ; fructo vagem quasi recta, indehiscente, coriacea, grossa e lisa, de 10 cts. de comprimento, contendo sementes quasi cylindricas. — Fornece madeira de tecido rijo, compacto, elastico e muito resistente, recebendo bem o verniz, propria para marcenaria, lanças e cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas. — Todo o Brasil, pelo menos no littoral. — **Syn.:** CEREJA, C. DA TERRA, C. DO BRASIL, C. DO MATTO, no Rio Grande do Sul.

CEREJEIRA DO PARÁ = *Malpighia punicifolia* L. (*M. glabra* Millsp., *M. uniflora* Tussac), da familia das Malpighiaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura, raras vezes mais ; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas, oblongas ou obovadas ou estreito-lanceoladas, obtusas ou arredondadas e frequentemente emarginadas no apice, agudas ou cuneadas na base, quasi inteiras, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glabras, membranosas ; flores 1-2, ás vezes aromaticas, dispostas em cymeiras sesseis ou curto-pedunculadas, geralmente com os ramos pubescentes ; sepalas tambem pubescentes e petalas roseas, vermelho-pallido ou violaceas, ás vezes brancas ; fructo drupa côr de cereja ou escarlate, ovoide ou globosa, até 2 cts. de diametro e com tres cristas verticaes e tres caroços quadrangulares. — Fornece madeira de pequenas dimensões e excellente qualidade, especial para incrustações, marcenaria e cortimento de couros, por conter de 20 a 30 % de tanino e por ser rica em materia tintorial vermelha, como acontece com as cascas ; estas exsudam gomma que dizem identica á gomma arabica e passa por ser peitoral ; os fructos (« cereza colorada », em Cuba ; « cerise carrée », nas Antilhas francezas), são comestiveis e agradavelmente aromaticos, mas comidos em quantidade excessiva têm effeito laxativo, o que tambem occorre com a bebida refrigerante que delles usam fazer nas Antilhas, onde o apreço é grande, a planta muito commum e os fructos mais aproveitados para compotas e geléas. — Tem na Venezuela, porventura na fronteira do Brasil, as variedades *lancifolia*, *obovata* e *vulgaris*. — Pará. — **Syn.:** CEREJEIRA DAS ANTILHAS. — **Syn. extr.:** BARBADOES CHERRY, dos Inglezes; CEREZERO COLORADO, em Cuba ; CEREZO, na Venezuela ; CERISIER CARRÉ, nas Antilhas francezas ; GROSELLA, no Panamá ; CHEREESE e WEST INDIA CHERRY, dos Norte-americanos. — NOTA : Para alguns auctores esta especie seria apenas variedade de *M. glabra* L., modificada pela cultura.

CEREJEIRA DO RIO GRANDE = *Myrcianthes edulis* Berg (*Eugenia edulis* Bth. e Hk. f., *E. myrcianthes* Ndz.), da familia das Myrtaceas. — Arvore pequena, até 8 ms. de altura, caule pouco recto ; casca bastante fina, acinzentada, brancacenta, com numerosos sulcos superficiaes e entrecruzados ; folhas oppostas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, discolores, coriaceas, glabras, luzidias e com minusculas punctuações na pagina

superior e emquanto jovens pubescentes na pagina inferior ; flores axillares ; fructo drupa ovoide, curto-pedunculada, amarellada, ás vezes rosea, corôada pelo calice. — Fornece madeira de alburno branco e cerne vermelho, tecido compacto, resistente, pouco elastico, rachando facilmente, mesmo só com a seccagem, porém propria para marcenaria, tanoaria, carpintaria, cabos de ferramentas, lanças, objectos de luxo e optima lenha ; peso especifico de 0,862 a 0,981. A casca é tanifera, as flores podem servir para a industria da perfumaria e os fructos, abundantissimos e pouco saborosos, são entretanto comestiveis para o homem e muito procurados pelo gado. — Vegeta de preferencia, sinão exclusivamente, em terrenos silicosos e mesmo na areia da restinga. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso, tambem cultivada bastante em S. Paulo e no Rio de Janeiro. — **Syn.:** CEREJA DO URUGUAY, IBÁYBAI e IVAHY, dos Guaranys ; PECEGUEIRO DO MATTO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** UBAJAY, na Argentina, no Paraguay e no Uruguay.

CERYBA = *Bactris coccinea* Barb. Rodr. (*Guilielma mattogrossensis* Barb. Rodr.), da familia das Palmaceas. — Espique elegante, até 12 ms. de altura, solitario, mostrando as cicatrizes das folhas antigas ; internodios, peciolos, rachis, bainha e espatha completamente revestidos de numerosos espinhos castaneo-escuros, quasi pretos e de tamanho variavel (2-10 cts.), sempre emergindo de uma espessa camada de tomento branco, cotonoso ; folhas 10-12 contemporaneas, um pouco curvadas, brancacentas na pagina inferior, até 290 cts. de comprimento, compostas de foliolos divaricados, crispados, oppostos, linear-acuminados ou bi-dentados, verde-escuro nas duas paginas, os inferiores até 65 cts. de comprimento e os superiores pouco mais de metade, com a nervura média e as margens aculeadas ; espadice com pedunculo ferrugineo-tomentoso ; espathas exteriores ventrudas, 4-dentadas, lanceoladas ; espathas internas ferrugineo-tomentosas, acuminadas, mucronadas ; flores desconhecidas ; fructo drupa obconica, comprimida, luzidia, vermelha, de 2 cts. de diametro, epicarpo fibroso, mezocarpo fibroso-polposo côr de laranja e endocarpo osseo. — É palmeira muito elegante e ornamental. — Matto Grosso. — **Syn.:** CERYVA, TUCUM VERMELHO.

CEVADA

CESALPINIA DA CHINA = *Caesalpinia minax* Hance, da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto sarmentoso e armado de fortes aculeos ; folhas imparipinnadas, compostas de foliolos ellipticos, agudos, verde-claro, glabros e com espinhos na nervura central ; flores amarellas dispostas em racimos ; fructo vagem crassa, tambem espinescente, contendo sementes redondas, grandes, côr de cinza. — Planta valiosa para cercas, as quaes rapidamente fecham e não permittem qualquer passagem, tão extraordinario é o seu desenvolvimento ; a sua adaptação em S. Paulo, onde a introduziram ha uns 30 annos approximadamente, foi tão facil e com tal exito que até se tornou preciso destruil-a no Horto Florestal do Estado. Como o Governo havia distribuido gratuitamente muitas sementes desta especie, ella continuá alli mais ou menos cultivada para cercas vivas, sendo realmente de excepcional valor para tal fim. — Originaria da China.

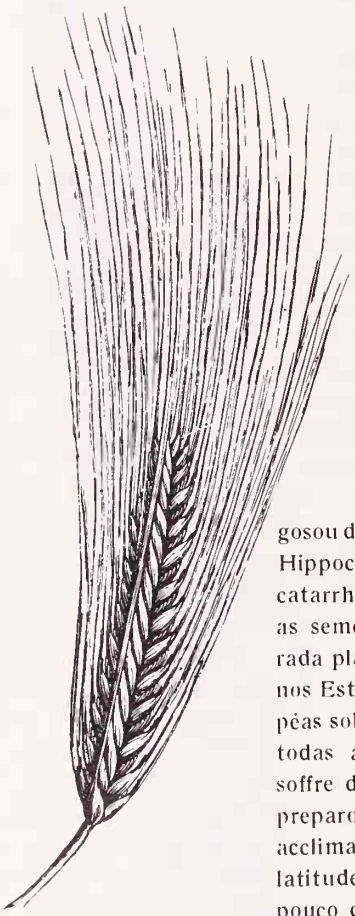
CEVADA = *Hordeum vulgare* L. (*H. sativum* Pers.), da familia das Graminaceas. — Planta annual de raiz capillar e colmo de 1 m. ou pouco mais; folhas alternas, invaginantes em cada nó do colmo, compridas, erectas, linear-agudas, bastante largas, planas, um pouco escabrosas, glabras ; ligula curtissima e truncada ; flores dispostas em espiga densa e compacta na extremidade do colmo ; as tres espiguetas de cada nó todas sesseis e ferteis, as médias encostadas e as lateraes afastadas do eixo, tornando a espiga quadrangular ; glumas muticas ou curto-aristadas ; glumella inferior longo-aristada, até 12 cts. ; fructo caryopse ovoide, amarellada, truncada no apice e sulcada longitudinalmente. — Esta é, certamente, depois do Trigo e do Centeio, a graminea mais importante como alimentar para o homem, tendo ainda grande importancia como forrageira e

industrial, sem prejuizo de suas propriedades lhe darem tambem certo valor na therapeutica. Occupar-nos-emos della tão concisamente quanto possivel, sem esquecer que se trata de uma especie que vem sendo cultivada desde a infancia da humanidade, porquanto a CEVADA de duas e de seis carreiras foi encontrada nas habitações lacustres da Suissa (Idade de pedra) e nas cavernas da Saboia e da Italia (Idade de bronze). A cultura proseguiu nos tempos historicos mais recuados e naturalmente foi incrementada : pondo de lado tudo quanto se tem dito sem provas e allusivo a plantas que se ignora quaes fossem e receberam o mesmo nome vulgar, referidas no Velho Testamento e por varios escriptores antigos, ainda nos fica a certeza de que as duas acima citadas, principalmente a ultima, alimentaram os antigos Egypcios e Gregos, contemporaneos da construcção dos grandes monumentos; ambos esses povos a associaram á sua mythologia, o primeiro considerando a deusa Isis como a descobridora da CEVADA nas margens do rio Nilo e o segundo offerecendo-a aos deuses. Em época mais recente, os antigos Romanos a tinham em tal apreço que constituia um dos premios para os gladiadores e vencedores de jogos; ainda hoje, considerada pelos astrologos como « notavel planta de Saturno », acha-se intimamente ligada á mythologia hindú com o deus Indra e bem assim a outras crenças populares que a tornam indispensavel nas ceremonias religiosas que na India precedem o nascimento das creanças, assim como nos casamentos e nos funeraes. É certo que os antigos Romanos, 600 annos antes de Christo, reproduziram a *H. hexastichum* nas medalhas da cidade de Metaponto, na Italia meridional, hoje Torre di Mare (provincia de Basilicata), e que elles, talvez mesmo os Gregos seus antecessores, com as sementes faziam pão, sopa e uma bebida refrigerante, o que a humanidade tem continuado a fazer nos ultimos 2.000 annos, apenas as applicações culinarias se multiplicaram e o aperfeiçoamento na fabricação da bebida teve como resultado a actual cerveja, que muito provavelmente consome a maior parte da producção mundial das sementes, as quaes, submettidas a um processo especial de germinação que transforma o amido em assucar e este, pela fermentação (diastase), em alcool, tornam-se « maltadas » e assim constituem a principal materia prima para a fabricação da cerveja, uma das formidaveis industrias do universo ; pela distillação ainda se obtêm diversas bebidas alcoolicas, até mesmo intoxicantes, porém de consumo quasi limitado ao Oriente. — As sementes inteiras encerram, segundo Kühn, 64.1 % de materia não azotada, 14.3 % de agua, 10.0 % de materia proteica, 7.1 % de cellulose, 2.3 % de materia graxa e 2.2 % de cinzas ; estas, segundo Lermer, decompõem-se em 32.6% de acido phosphorico, 29.0% de acido silicico, 22.7% de potassa e 3.7 % de cal. Outros chimicos verificaram que o amido contém materia gommosa que por hydrolise se desdobra em galactose e xylose, sendo que póde separar-se do gluten, o que não se dá com o Trigo ; varias substancias mais têm sido isoladas, como sejam um oleo, o acido hordeico, a horderina e a cholesterina ; as glumas encerram phytina (acido phytico com sal organico phosphorado complexo de potassio, de magnesia e de cal). Reduzidas a farinha fina servem para pão, que é naturalmente grosseiro, aspero e escuro, mas que misturada á de Trigo dá um producto mais agradavel á vista e ao paladar, bem como mais digestivel, cujo consumo, aliás restricto a certos paizes, nem ahi mesmo progride ; com ella fazem igualmente mingaus e doces. A sua composição, segundo Church, é a seguinte : 50.5 % de amido, 17.6 % de substancias albuminoides, 13.1% de agua, 8.5 % de cellulose, 6 % de oleo e 4.3% de cinzas ; a « cevada perlada » (« orge perlé », dos Francezes ; « pearl dust », dos Inglezes) contém 67.2 % de amido, 13.3 % de agua, 12.1 % de substancias albuminoides, 3.4% de oleo, 2.2 % de cinzas e 1.8% de cellulose. O oleo reside principalmente nas cascas e compõe-se de glycerina e acidos palmitico e laurico. A infusão das sementes torradas e adoçadas com assucar, á guisa de Café, usa-se communmente na Bolivia ; na Europa e nos Estados Unidos ellas entrám na falsificação do Café e tambem no preparo de pretensos succedaneos deste notavel alimento de poupança. — Os residuos da

CEVADA (Var. *Chevalier*)

CEVADA (Var. *Imperial*)

fabricação da cerveja, mais valiosos que os da distillação do cereal, constituem boa forragem, pois ainda são ricos em amido, azoto e dextrina (excepcionalmente Kühnemann não encontrou esta ultima); na Europa aproveitam-n'os para a engorda de suinos e de bovinos, inclusive vaccas de leite, pois tem acção favoravel sobre a secreção lactea. Aos cavallos dá-se de preferencia a farinha grossa, cuja composição, em média, é a seguinte: 46.9 % de amido, 24.5% de cellulose, 14.2 % de agua, 7.0 % de materias albuminoides, 5.7% de cinzas e 1.7% de oleo, elevando-se a 75.1% o total dos principios nutritivos digestiveis. É alimento refrigerante e recommendado para os animaes convalescentes. — Ceifada na época da floração, a palha de Cevada é forragem de valor e dá feno muitissimo nutritivo, sendo que 100 kilgrs. de materia verde dão 23 k. 200 de materia sêcca, 2 k. 300 de proteina bruta digestivel e 2 k. 0 de proteina real digestivel, com o valor liquido da energia em grandes calorias de 31,05; a materia sêcca contém 3.78 % de manganez e 0.055 % de arsenico. Analyses feitas ha pouco na Republica Argentina (Drs. F. Reichert e R. Trelles) demonstraram a composição chimica da palha verde em dous córtes successivos (o primeiro 45 dias depois da semeadura) e a qual é a seguinte, respectivamente: 23.10 e 21.20% de agua, 12.45 e 19.08% de cinzas, 16.60 e 26.40 % de cellulose, 5.75 e 5.75% de graxa bruta, 17.17 e 13.32 % de materia extractiva não azotada, 9.19 e 7.85 % de proteina pura e 24.93 e 14.25% de proteina bruta, decompondo-se esta em 6.27 e 4.79 % de proteina digestivel, 2.92 e 3.06 % de proteina não digestivel e 15.74 e 6.40 % de amidos. Vê-se que a proteina pura e digestivel predomina sobre a não digestivel. — A palha sêcca, que na India aproveitam para sandalias, serve melhor para « cama » de animaes estabulados e depois para estrume; seu poder fertilisante decompõe-se em 1.07 % de potassa, 0.64 % de azoto, 0.33 % de cal, 0.19 % de acido phosphorico e 0.12 % de magnesia. — Sob o ponto de vista medicinal, a CEVADA sempre gosou de alta reputação como refrigerante e diuretica, já recommendada por Hippocrates e ainda hoje empregada como antiscorbutica e util contra os catarrhos e bronchites chronicas complicadas pela dyspepsia, sobretudo as sementes germinadas e sêccas (maltadas); a *H. hexastichum* é considerada planta officinal na India; e tanto neste Imperio, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, a *H. distichum* occupa logar nas respectivas pharmacopéas sob o nome de *H. decorticatum*, sendo prescripta quotidianamente em todas as enfermidades supra referidas; o mingau é indicado para quem soffre de dyspepsia atonica. Na India (Patna) a cinza das folhas entra no preparo de uma limonada. — De larga distribuição geographica e facilima acclimação nos demais pontos habitados do planeta, quasi indifferente ás latitudes e ás altitudes, prosperando sempre ou apenas se resentindo um pouco quando o terreno é acido, esta planta encontrou no Brasil meridional condições excepcionalmente favoraveis, mas embora ahi introduzida ha longos annos, ainda no tempo colonial, a cultura, ora mais ora menos intensa, só se tem mantido perennemente no Rio Grande do Sul. Em S. Paulo, onde dá muito bem, o cultivo tem sido particularmente acoroçoado pelo Governo, mas nem assim tomou ainda o impulso necessario; podemos considerar hoje que apenas o Paraná e o Rio Grande do Sul produzem e exportam este valioso cereal. — Além da variedade *Alfredo Chaves* (nacional, forrageira), cultivam-se as seguintes: *Branca, Chevalier, Gambrinus, Golden Thorpe, Hanà, Hanchen, Imperial* e *Piver*, talvez outras mais, quasi todas destinadas á fabricação de cerveja. — Tem as variedades *distichum* = CEVADA DE DUAS CARREIRAS (CEBADA CERVECERA, na Argentina; PAUMELLE e POUMOULE, em França), de espigueta média unica fertil e aristada, as duas lateraes masculinas e muticas, espiga achatada e frouxa e caryopse livre; e *hexastichum* (C. DE SEIS CARREIRAS, C. QUADRADA, ESCOURGEON e ORGE CARRÉ, dos Francezes), com todas as tres espiguetas ferteis e afastadas do eixo, tornando hexagonal a espiga, que é densa. — Segundo De Candolle, a especie de mais vasta distribuição geographica é a *H. distichum*, a qual vae desde o mar Vermelho ao Caucaso e ao mar Caspio. — **Syn. extr.** (geral): BARLEY, dos Inglezes; CEBADA, dos Hespanhoes; CHI-IR, no Egypto; GERTS, dos Allemães; JAU ou



CEVADA var. *hexastichum* (espiga)

Joo, na India ; MAGRUS-EL-RARUF, na Cyrenaica ; ORGE, dos Francezes ; ORZO, dos Italianos ; SHAAIR, dos Arabes ; TAMZIN, dos Berberes ; URBUSHA, no Baluchistão ; WISKA e YO, na Cashemira. — NOTA : Alguns auctores modernos acham que *H. distichum* é que deve ser considerada a especie-typo, pois é a unica do genero que tem apparecido espontanea e tambem pelas suas duas espiguetas lateraes estereis, que a approximam mais das restantes especies espontaneas de *Hordeum*. E assim *H. vulgare* e *H. hexastichum* seriam apenas subespecies.

CEVADA DE JARDIM

CEVADA DE JARDIM = *Hordeum jubatum* L. (*Elymus crinitus* Schreb.), da mesma familia. — Planta cespitosa, annual ; colmo de 50-70 cts. de altura ; folhas flaccidas, avelludadas na pagina superior, verde-vernicosas ; espigas de 10-15 cts., geralmente curvadas, ás vezes erectas ou obliquas, compostas de espiguetas distichas e terminando por uma longa arista verde na base e rosea no apice ; flores lateraes abortadas, curto-pedicelladas e curto-aristadas. — É uma graminea lindissima, especial para massiços isolados na relva dos parques ou para decorar rochedos ; as espigas, cortadas emquanto jovens, são de bello effeito nas decorações internas e nos ramalhetes perpetuos. Fornece forragem precoce e bastante apreciada. — Originaria da America septentrional e austral, acha-se introduzida no Rio de Janeiro e ahi cultivada commumente, apenas como ornamental. — Vegeta de preferencia em terras silicosas, melhor ainda na proximidade de agua salgada. — **Syn. extr. :** ORGE À CRINIÈRE, dos Francezes ; QUEUE D'ÉCUREUIL, dos Franco-Canadenses ; SQUIRREL-TAIL GRASS e TICKLE GRASS, nos Estados Unidos.

CEVADILHA

CEVADILHA = *Schoenocaulon officinale* Asa-Gray (*Asagraea officinalis* Lindl., *Helonias officinalis* Don, *Veratrum officinale* Schlech.), da familia das Liliaceas. — Planta bulbosa (bulbo ovoide) de folhas numerosas, lineares, estreitas, agudas, inteiras e um pouco escabrosas, do mesmo comprimento da haste florifera, que attinge a 150 cts., cylindrica e glabra, terminando pòr uma espiga de flores quasi sesseis, erectas, branco-amarelladas ou esverdeadas, polygamas, as da parte inferior hermaphroditas e as da parte superior masculinas, todas munidas de uma bractea ; ovario oblongo, lanceolado ; fructo composto de tres capsulas ou folliculos globosos, cinzento-avermelhados, primeiramente reunidos na base, depois distinctos, contendo cada um 2 sementes oblongas, deprimidas, castaneo-escuro, de 5 m/m de comprimento, angulosas, quasi aladas. — Especie medicinal e muitissimo perigosa : as suas sementes, cuja simples manipulação é sufficiente para provocar fortes espirros e copiosas lagrimas, encerram gallata, cera, acido veratrico (veratrato de hydrogenio), cellulose, materia corante amarellada, sabatrina, sáes, silica, materia graxa composta de acido cevadico, oleina e stearina, sendo mais importante o alcaloide veratrina, substancia incolor e pulverulenta, raramente crystallina, pouco soluvel na agua, a qual é um veneno acre e irritante, que apenas collocado sobre a pelle logo produz enrubescimento, coceira e

accidentes toxicos; ingerido, irrita a bocca e o estomago, provoca vomitos e convulsões, terminando pela morte do paciente. Dosada, porém, a veratrina é um bom remedio contra a apoplexia e as paralysias, nevralgias faciaes, rheumatismo articular, peritonite puerperal, palpitações nervosas e certas molestias da pelle; combate as lombrigas e a tenia, entra em diversos preparados (pomadas ou pós) para exterminar piolhos e percevejos (« poudre des capucins », dos Francezes), mas a sua applicação exige a maxima prudencia, porquanto mesmo externamente já tem causado mortes. Antes da grande descoberta de Pasteur era um dos medicamentos mais em voga e ás vezes efficiente para curar a hydrophobia. Emprega-se na medicina veterinaria, sobretudo como insecticida. — Estas sementes (« semen sabadillae », das pharmacias) passam por haver, durante a Grande Guerra, contribuido para a producção de gazes lacrymogeneos e esternutatorios, facto que por vezes tem sido contestado, mas não de fórma a provar-se que a tonelagem quasi total exportada nesse periodo não fosse encaminhada aos laboratorios militares. — É planta ornamental, digna de cultura nos jardins. — Durante longos annos conhecida sómente do Mexico, foi recentemente encontrada na Venezuela, não longe da nossa fronteira, pelo que é muito provavel, senão quasi certo, o seu futuro encontro tambem no Amazonas. Até ha pouco cada kilogramma de sementes valia, naquella Republica visinha, dous bolivares (2$300 ou pouco mais). — **Syn. extr.:** CEBADILLA, SABADILLA, SEBADA MEMEDA e SEBADILLA, dos Hispano-americanos.

CEVADINHA = *Bromus unioloides* HBK. (*B. Schraderii* Kunth, *B. Willdenowii* Kunth, *Ceratochloa australis* Spreng., *C. pendula* Schrad.), da familia das Graminaceas. — Planta vivaz e cespitosa; colmos simples, erectos ou ascendentes, até 80 cts. de altura, estriados, glabros; bainhas foliares nervoso-estriadas, de comprimento variavel, as superiores glabras e as inferiores villosas; lígula membranosa, ovada; folhas planas, lineares, agudas, até 40 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, mais estriadas na pagina superior que na inferior, sendo esta aspera e glabra; panicula primeiro erecta e depois inclinada, de 20-30 cts. e com 1-2, raramente 3 ramificações; espiguetas de 3-4 cts., 10-12-floras, grossas, oblongas, glabras, comprimidas, verde-amarelladas ou avermelhado-violaceas; glumella inferior quasi o dobro da superior e com a arista curta ou quasi nulla; ovario comprimido e villoso. — Fornece forragem abundante, succulenta, tenra e sempre muito appetecida pelos animaes; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a e verificou a seguinte composição chimica, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 3.86 e 15.93 % de materia azotada, 0.65 e 2.73 % de materia graxa, 10.95 e 45.23 % de materia não azotada, 5.26 e 21.73 % de cellulose e 3.48 e 14.38 % de materia mineral, sendo de 1 : 3,6 a relação nutritiva e de 75.80% a agua contida na substancia verde.

CEVADINHA (Seg. Vilmorin)

A média de 16 analyses da substancia sêcca feitas na Argentina deu 39.91 % de hydratos de carbono, 29.50 % de cellulose bruta, 15.96 % de proteina bruta, 11.76 % de cinzas, 10.26 % de albuminoides, 2.83 % de materia graxa e 2.57 % de azoto total. — Especie forrageira de alto valor, foi levada para a Europa e alli, como na Australia e na Nova Zelandia, é objecto de cultura ininterrupta. Exige terra fresca, de boa qualidade. Em S. Paulo soffre o ataque do fungo *Ustilago bromivora*. — Paraná e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** BROME À EPI LARGE e B. DE SCHRADER, dos Francezes; CEBADILLA, na Republica Dominicana e no Uruguay; C. CRIOLLA e LANCÚ, na Argentina; PRAIRIE GRASS, na Australia e na Nova Zelandia; RESCUE-GRASS, dos Norte-americanos; SCHRADER'S BROME-GRASS, dos Inglezes.

CHÁ DA AMERICA = *Capraria biflora* L. (*Xuaresia biflora* R. e P.), da familia das Escrophulariaceas. — Planta variavel, herbacea ou arbustiva, caule ramoso, até 150 cts. de altura, erecto; ramos alternos, cylindricos, pubescentes ou hirsutos; folhas alternas, oblongo-lanceolado-agudas, irregularmente serradas, inteiras na base, cuneadas e estreitando para o peciolo, até 8 cts. de comprimento, penninervadas, sendo a nervura média saliente na pagina inferior; flores pedicelladas, axillares, geminadas, raramente solitarias ou fasciculadas, pequenas, brancas, campanuladas; calice 5-partido, segmentos linear-lanceolados, agudos, 3-nervados, ligeiramente ciliado-serrados; fructo capsula ovado-oblonga, glabra, contendo sementes escuras oblongo-cuneadas, rugosas. — Durante muito tempo a infusão das folhas desta especie substituiu a do Chá da India e ainda hoje isso póde occorrer em alguns pontos muito longinquos e assim será principalmente como medicamento para combater as dores do estomago e a dyspepsia; outr'ora acreditavam tirar-se proveito dellas, aliás associadas a outras plantas, como febrifugas, diureticas, estimulantes e digestivas. — É planta ornamental e que já foi bastante cultivada na Europa. — Piauhy até ao Espirito Santo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** BALSAMINHA, CHÁ BRAVO e C. DA TERRA, no Ceará; C. DE MARAJÓ, no Pará. — **Syn. extr.:** COLA DE GALLO e HIERBA TÉ, no Panamá; FREGOSA, na Venezuela; GOAT-WEED, dos Norte-americanos; MALVA e PERICON, no Mexico; TÉ DEL PAIS, em Porto Rico; T. SILVESTRE e VERVENA, no Salvador; THÉ DE LA MARTINIQUE, T. DE SANTÉ, T. DES ANTILLES e T. DES ILES, dos colonos Francezes.

CHÁ DA CAMPANHA = *Echinodorus grandiflorus* Micheli (*Alisma grandiflorum* Cham. e Schl.), da familia das Alismataceas. — Herva aquatica de caule triangular e glabro; rhizoma rasteiro, grosso e carnoso; folhas longo-pecioladas, ovadas ou cordiformes, coriaceas, grandes, erectas ou fluctuantes, 5-11-nervadas; flores brancas, hermaphroditas, numerosas, dispostas em paniculas verticilladas; fructo carpello um pouco achatado e com listras salientes. — Tem a variedade *floribundus* (*A. floribundum* Seub., *E. floribundum* Seub.), esta ultima de folhas 9-17-nervadas e flores maiores, frequentemente considerada especie distincta e que talvez seja assim collocada quando fôr feita a indispensavel revisão da familia. São exactamente essas variedades que gosam de geral apreço e entram na composição do CHÁ MINEIRO ou CHAPEU DE COURO, ainda grosseiramente preparado e á qual os curandeiros e hervanarios vêm impondo o nome de INFALLIVEL. Em verdade trata-se de vegetaes de certo valor como depurativos, tonicos e diureticos, uteis contra o arthritismo, o rheumatismo, a syphilis, molestias da pelle e do figado, pretendendo-se mesmo que impede o desenvolvimento da arterio-sclerose. O rhizoma, reduzido a massa, torna-se uma cataplasma util contra as hernias; as folhas são comidas pelo gado. — É muito ornamental, propria para tanques e cascatas. — Vegeta de preferencia nas lagoas e brejos, desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn.:** AGUAPÉ, CONGONHA DO BREJO, em Minas Geraes; HERVA DO BREJO, H. DO PANTANO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ACHIRA DEL AGUA, no Uruguay; CUCHARON, na Argentina.

CHÁ DA INDIA = *Camellia Thea* Link (*C. chinensis* Kuntze, *C. sinensis* Kuntze, *C. theifera* Griff., *C. viridis* Link, *Thea Bohea* L., *T. chinensis* Sims, *T. sinensis* L., *T. viridis* L.), da familia das Ternstroemiaceas. — Arbusto grande, até 15 ms. de altura ou mais, porém quando cultivado raramente excede de 2 a 3 ms.; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-agudas, quasi lanceoladas, finamente dentadas, glabras, verde-escuro, ligeiramente concavas, membranosas ou coriaceas, persistentes, 5-9 nervadas, tomentosas emquanto jovens; flores pedicelladas, hermaphroditas, dispostas 3-4 na axilla das folhas superiores, de 30-35 m/m de diametro; corolla de 5-6 sepalas, 5-9 petalas e estames em numero indefinido; fructo verde e carnoso durante muito tempo, torna-se depois uma capsula com tres loculos arredondados, cada um delles abrindo por uma fenda superior e contendo em cada loculo uma ou duas sementes globosas, angulosas, carnosas, revestidas de tegumento coriaceo, sendo que se algumas abortam as restantes tomam a fórma hemispherica. — Esta preciosa planta foi introduzida no Brasil em 1812, por Luiz de Abreu, que trouxe as sementes da ilha de França, onde se achava prisioneiro dos Francezes, offerecendo-as a D. João VI, que logo se interessou muito e até mandou vir uma colonia chineza para ensinar a manipulação das folhas; dous annos depois iniciava-se a cultura no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, mas só nos primeiros cinco annos lhe foi consagrada a devida attenção, porém tendo sido confiado o cargo de director daquelle estabelecimento, em 1824, a frei Leandro do Sacramento, este illustre naturalista occupou-se

immediata e sériamente em restaurar as plantações abandonadas e extendel-as. É facil reconhecer a efficiencia de tal esforço, quando sabemos que daquelle Jardim Botanico sairam todas as mudas e sementes que permittiram fazer-se plantações bastante desenvolvidas, sobretudo nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, a tal ponto que na Exposição Internacional de Vienna d'Austria, em 1878, o jury classificou o chá brasileiro logo abaixo do chinez e superior ao da India. Apesar deste magnifico successo, a cultura não tomou o incremento que era de esperar-se e até começou a ser posta de lado, deixando-se as plantações serem invadidas e dominadas pelas plantas silvestres, situação que em alguns pontos perdura até hoje, sem que os arbustos do CHÁ tivessem perecido, mostrando assim a sua completa adaptação ao clima de Minas Geraes; todavia, nesse primeiro periodo, de 1877 a 1887, sómente o Estado de S. Paulo exportou 27.413 kilgrs. ou seja uma média annual de 2.741 kilgrs. — Segundo informações esparsas, o Jardim Botanico de Ouro Preto tinha, em 1900, mais de 1.000.000 de pés de CHÁ, que lastimavelmente abandonou e de que agora se procura aproveitar tanto quanto ainda fôr possivel; nessa mesma época cultivava-se em diversos municipios do Estado de S. Paulo (Atibaia, Bragança, Campinas, Capivary, Itú, Piracicaba, Porto Feliz, São Roque, etc., etc.) e até no centro (varzea do Viaducto) e nos suburbios da capital (Pinheiros, fazenda do Morumby), esta ultima uma das raras velhas plantações que subsistiram até agora e que tem sido muito melhorada. — A esse periodo de desanimo ou de indifferença succedeu a natural reacção: actualmente as principaes plantações estão localisadas em Minas Geraes (Bocayuva, 1.000.000 pés; Ouro Preto, 460.000; Rodrigo Silva, 160.000, além de outras em Cattas Altas e Pouso Alegre), talvez elevando-se a um total de 2.000.000; mencionaremos ainda as de Barra Mansa e da Colonia Alpina, no Estado do Rio de Janeiro e, finalmente, a nova plantação do Juquery, em S. Paulo. Não ha, pois, duvida alguma de que esta lavoura vae tomando o impulso que merece: trata-se não sómente de extendel-a como tambem de substituir as antigas plantas, originarias da China, por outras do Assam (*Betjan, Chora Cotia*, etc.), reconhecidas melhores; em alguns pontos o povo já distingue variedades locaes (*Broto roxo, Folha larga, Folha miúda*), por emquanto resistentes ás molestias e aos insectos. — As folhas, não obstante as numerosas variedades de que procedem, dividem-se no commercio e no consumo em duas unicas sortes distinctas e inconfundiveis — *chá preto* e *chá verde*; esta diversidade de coloração nada tem com a planta e nem com a sua procedencia: resulta apenas do processo industrial a que são submettidas, de conformidade com o paladar dos compradores e porventura mais ainda com os habitos de cada centro exportador. As designações de procedencia, que seria ingenuidade acceitar sem reservas, têm por fim justificar a diversidade dos preços; é certo, entretanto, que, cultivando-se o CHÁ DA INDIA em varios paizes orientaes, alguns vastissimos e em latitudes muito diversas, não repugna admittir-se a existencia de tantas variedades ou fórmas maxime tendo a especie tendencia natural para a hybridisação e fazendo-se a colheita das folhas de um mesmo arbusto varias vezes durante cada anno, sabendo-se ainda que ellas, conforme a época, são mais ou menos ricas em oleo essencial, maiores ou menores, membranosas ou coriaceas, isto é, mais ou menos delicadas. Se a selecção fôr rigorosa, os typos commerciaes corresponderão a innumeras variedades sensivelmente diversas, mas nem sempre os fabricantes e exportadores asiaticos têm na devida conta os seus clientes occidentaes, facto lastimavel, porquanto trata-se de uma grande industria que hoje occupa talvez milhões de braços e cujo formidavel desenvolvimento tem sido pontuado pelas falsificações mais indecorosas, já com productos vegetaes (folhas de Abrunheiro, Camellia, Carvalho, Castanheiro da India, Faia, Freixo, Loureiro, Oliveira, Rhododendron, Salgueiro, etc.), já com substancias mineraes (argilla, barityna, gesso, graphite, limalha de ferro, etc.), colorindo-se o producto com materias corantes as mais diversas (anil, azul da Prussia, curcuma, etc.), sem esquecer

CHÁ DA INDIA

que as folhas do proprio Chá, depois de servidas e sèccas novamente, servem para misturar com as novas. Ha mesmo o « chá mentira », assim denominado pelos proprios Chinezes porque elle não contém siquer uma folha do verdadeiro chá; um inquerito official realisado em Paris, já ha longo tempo, demonstrou que nem uma só das 65 amostras compradas aos retalhistas daquella capital havia escapado á falsificação. — As folhas do CHÁ DA INDIA encerram albumina, chlorophylla, acidos gallico, quercitanico e oxalico, materia corante, resina quercitina, cellulose, cera, gomma, tanino e oleo essencial amarellado, espesso e de cheiro forte, contido em glandulas numerosas e disseminadas (6 a 8 grs. por kilogramma), ao qual se attribue o sabor particular da infusão e as suas propriedades suavemente estimulantes, aliás susceptiveis de tornarem-se narcoticas sob a acção de altas temperaturas ou de dose excessiva ; em todas as partes da planta, « excepto nas raizes, encontra-se uma proporção variavel de alcaloides derivados da purina : as folhas contêm 1,0 a 2,9 % de cafeina (trimethyldioxypurina), theophyllina (dimethyldioxypurina), xanthina (dioxypurina), hypoxanthina (oxypurina) e uma enzyma, a thease». O alcaloide cafeina, ao ser encontrado no Chá, foi denominado « theina » e conservou este nome até que os chimicos allemães Jobst e Mulder demonstraram, em 1838, tratar-se de um só corpo. Está tambem provada a presença de araban, galactan e hydratos de carbono que dão glucoses. Deve-se ao ultimo dos chimicos supra-mencionados a analyse do chá preto e verde, analyse muito antiga, publicada no Brasil ha mais de 50 annos e ainda recentemente relembrada em trabalho feito na Europa. Mulder encontrou no chá preto e no chá verde, respectivamente : 0.60 e 0.79 % de oleo essencial, 1.84 e 2.22 % de chlorophylla, 1.84 e 0.28 % de cera, 3.64 e 2.22 % de resina, 7.28 e 8.50 % de gomma, 12.88 e 16.80 % de tanino, 0.46 e 0.43 % de cafeina, 20.98 e 24.60 % de materia extractiva, 19.12 e 20.60 % de materia corante separavel pelo acido chlorhydrico, 2.80 e 3.00 % de albumina, 23.32 e 15.00 % de cellulose e 5.24 e 5.56 % de cinzas. — Como alimento tem pouco valor, dada a pequena quantidade de azoto que encerra sob diversas fórmas ; mas a infusão é valiosa para desenvolver a actividade cerebral, accelerar a circulação, facilitar a digestão, augmentar a diurese e provocar abundante transpiração quando tenha de agir como diaphoretica. Todas as outras qualidades medicinaes que lhe attribuem (diminuição do pulso e da uréa, combate ao coma, á hydropisia, á diarrhea, á cephalalgia, aos vomitos da gravidez e preventivo contra os calculos da bexiga e dos rins) e bem assim as nocivas (emmagrecimento, insomnia, espasmos, syncopes, movimentos convulsivos, vertigens, excitação das vias digestivas, atonia do estomago, paralysia dos musculos da face, etc.) são difficeis de comprovar-se praticamente, porque a dose da infusão é normalmente tão reduzida e os principios activos nella contidos são em infima quantidade, ao mesmo tempo que o organismo se adapta com a maior facilidade á ingestão quotidiana dessa bebida aromatica, agradavel e ás vezes de uma bella côr amarello de ouro, a qual, no dizer de Mello Moraes, « excita as faculdades da alma ». Reconhece-se, certamente, que o abuso do Chá póde ter como consequencia qualquer dos males que acabamos de apontar, o que já se tem verificado, sobretudo na Inglaterra, onde não são raras as pessoas que em cada dia tomam vinte e mesmo mais chicaras de chá forte, o que é evidentemente exaggeradissimo. — As flores de CHÁ entram na composição da cidra de banana (Indo-China) e o « chá das flores », durante longos seculos reservado ás classes ricas da China, acaba de entrar no commercio da Europa : é mais aromatico e delicado, tem mais assucar e menos cafeina, sendo quasi impossivel falsifical-o. As flores servem ainda para aromatisar certas variedades de chá, mas geralmente procuram para este fim plantas de aroma mais intenso, taes como *Aglaia odorata*, *Jasminum Sambac*, *Olea fragrans*, *Ternstroemia japonica*, *Camellia Sasangua*, rosas, etc. ; é operação que se faz num só dia, porém a fusão do perfume do chá com o perfume addicionado, exige mezes. — As sementes completamente sêccas fornecem 19.2 % de oleo amarello-claro, limpido, não siccativo, com sabor mais ou menos acre e que pela identidade dos caracteres physicos e chimicos com o azeite de Oliveira, parece ter servido, ao menos durante algum tempo, a falsifical-o, graças aos progressos realisados na rectificação e na desodorisação industrial. Tem consumo na cosinha chineza e na illuminação, além de que encontra bom emprego no fabrico de sabões finos, brancos e duros. O Instituto Imperial de Londres analysou-o e verificou os seguintes caracteristicos : peso especifico a 15° 0,921 ; indices : de saponificação, 194,2 ; de iodo, 93,2; de Hehner, 95,2 ; de Reichert-Meissl, 0,14 ; de Polenske, 0,16. Segundo outra analyse mais antiga, este oleo decompõe-se em 75 % de oleina e 25 % de estearina, com o peso especifico de 0,927, mas os residuos da extracção têm pouco valor para tortões (0.58 % de acido phosphorico e 1.92 % de azoto), porque estão associados á saponina, veneno que impossibilita o respectivo aproveitamente para a alimentação do gado, obrigando a utilisal-os apenas como adubo. — Varios

auctores têm hesitado em acceitar a China como patria desta preciosissima planta e isto porque em parte alguma daquelle immenso paiz ella foi encontrada silvestre, ao passo que a encontraram no Assam, em 1823, formando verdadeiras florestas. De Candolle, resumindo informações de valor, inclina-se a acreditar que o CHÁ é originario das regiões montanhosas que separam da India as planicies da China. A verdade é que neste ultimo paiz a cultura vem sendo feita desde ha 4.600 annos ; no Japão é muito mais recente, pois não vae além do VIII seculo. — Os inimigos até agora constatados no Brasil são os seguintes : *Aspidiotus cyanophylli* Sign., *A. cydoniae* Comst., *A. dictyospermi-arecae* Newst. (*Chrysomphalus dictyospermi-arecae* Newst.), *A. rapax* Comst. (*Hemiberlesia camelliae* Leon), *Coccus viridis* Green., *Howardia biclavis* Comst. e *Orthezia insignis* Douglas. — **Syn. extr.:** CHE-AN-NAM, na Cochinchina ; SHA, TCHA, THÉH e TSCHA, na China ; TCHAI, na Russia ; TÉ, dos Hespanhoes e Italianos ; TEA, dos Inglezes ; TEESTRAUCH, dos Allemães ; THAY-GAS, em Ceylão ; THÉIER, dos Francezes ; TSJA, no Japão. — NOTA : O « oleo de chá » do commercio não provém desta especie e sim da *Thea Sasangua* Nois. (*Camellia Sasangua* Blanco = CH'A-YU-KUO-TZU, na China; HIME TSUBAKI e SASANKWA, no Japão) e sua fórma *drupifera*, que o fornecem em grande quantidade (cerca de 60 %), porém associado a uma saponina toxica que o torna inutilisavel para a alimentação humana e mesmo para forragem, entretanto util para a lavoura como adubo e ao mesmo tempo exterminador das minhocas.

CHÁ DA TERRA = *Turnera rupestris* Aubl., da familia das Turneraceas. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura ; ramos castaneos ou acinzentados (conforme a idade), cylindricos, levemente estriados ; estipulas triangular-lanceoladas, pilosas ; folhas estreito-linear-lanceoladas, iguaes no apice e na base ou mais estreitas no apice e contrahindo-se em peciolo, até 7 cts. de comprimento, luzidias, dentadas, saliente-nervadas, glabras ; flores sesseis ou quasi sesseis, solitarias, axillares, pilosas ; ovario glabro, 3 ou raramente 6-ovalado ; fructo globoso ou curto-ovoide, até 45 m/m de diametro, valvas ovadas, agudo-recurvadas no apice, verrucosas e glabras no dorso ou um pouco pilosas no apice, castaneas externamente e brancacento-amarelladas interiormente, com punctuações ferrugineas ; semente obovoide, de 3 m/m, levemente estriado-reticulada e revestida de densos pêllos amarellos. — Passa por ser util contra as doenças nervosas e nos casos de debilidade do estomago e na dysmenorrhea. — Tem a variedade *frutescens* (*T. frutescens* Aubl.), de maior porte, até 2 ms. de altura, e folhas lanceoladas, tambem maiores, até 10 cts. de comprimento. — Guyana e Maranhão. — **Syn. extr.:** NOPOTOGOMOTI, na Guyana ingleza.

CHÁ DE CABOCLO = *Coccoloba argentinensis* Speg., da familia das Polygonaceas. — Arbusto dioico ; caule de 2-4 ms. de altura e até 10 cts. de diametro ; ramos cylindricos, revestidos de epiderme acinzentada ; nós intumescidos ; folhas ovadas, estreitando para as duas extremidades, até 55 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, glabras nas duas paginas; peciolo canaliculado superiormente e aquilhado inferiormente, pubescente-pulverulento ; inflorescencias solitarias, um pouco inclinadas, 8-12-floras ; flores femininas com 8-12 estames ; fructo achenio ovoide, de 8 m/m de comprimento e 5 m/m de largura. — Santa Catharina. — **Syn. extr.:** TÉ CRIOLLO, na Argentina.

CHÁ DE PEDESTRE = *Lippia corymbosa* Cham., da familia das Verbenaceas. — Arbusto pequeno, ramoso-corymboso e com folhagem densa ; folhas curto-pecioladas, ovadas, agudas, crenadas, bolhoso-rugosas, revolutas nas margens, rigidas, hirtas; inflorescencia em capitulos ovoides, curto-pedunculados, solitarios na axilla das folhas ; bracteas membranosas, lanceoladas, 3-nervadas, frouxamente imbricadas ; flores roseas, irregulares ; calice curto, hirsuto-aspero. — Minas Geraes e Goyaz.

CHÁ DE PERIQUITO = *Croton bidentatus* Muell. d'Arg., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto de caule cylindrico, pouco ramoso, até 2 ms. de altura ; ramos superiores umbelliformes ; folhas pecioladas, biglandulosas (glandulas estipitadas), limbo de 40-55 m/m, ovado-lanceoladas, longo-acuminadas, ligeiramente cordiformes na base, duplo-serradas ; estipulas de 4-6 m/m de comprimento, lanceoladas, longo-setaceo-acuminadas, flexuosas ; inflorescencia masculina densa, terminal ; calice fructifero de 5-6 m/m com as lacinias muito desiguaes ; ovario hirsuto, estylo profundamente bi-partido e mais comprido que o ovario ; fructo capsula 3-locular. — É planta mellifera. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CHÁ DE PERIQUITO

Croton bidentatus Muell. Arg.

CHÁ DE PRINCIPE. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Labiadas, ambas peculiares aos Estados de Minas Geraes e Goyaz :

1. — *Hyptis camporum* Bth. — Planta um pouco pubescente ; folhas subsesseis, oblongo-lineares, obtusas, até 4 cts. de comprimento, estreitando da base para o peciolo, levemente dentadas, rigidas, rugosas, tomentosas ; inflorescencia em capitulos longo-pedunculados (pedunculos de 7-10 cts.), globosos, multifloros, villosos, paniculados ; flores brancacentas, calice tomentoso, recurvado e com dentes subulados. — Vegeta nos campos.

2. — *H. incisa* St.-Hil. — Planta de caules alongados, em geral decumbentes, glabra ou viscoso-pubescente ; folhas curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, irregularmente inciso-serradas, onduladas, arredondado-cuneadas na base, rigidas, luzidias, glabras ; flores reunidas em capitulos longo-pedunculados, globosos, densos, multifloros, paniculados ; receptaculo nú, calice dentado, tubo villoso.

CHÁ DE SOLDADO = *Hedyosmum brasiliense* M. (*H. Bonplandianum* M.), da familia das Chloranthaceas. — Arbusto lenhoso, verde-claro, liso, com ramos invaginantes e bainhas estriadas ; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas no apice e cordiformes na base, até 15 cts de comprimento e 6 cts. de largura, serradas, lisas, carnosas, glabras ; flores dioicas, brancacentas, sem sepalas, as masculinas com 1 estame e as femininas com ovario de 1 ovulo, todas dispostas em paniculas axillares ; fructo drupa monosperma contendo polpa branca, quasi hyalina. — Planta aromatica, analeptica e febrifuga, recommendada contra as enxaquecas e doenças do ovario, util tambem para curar as frieiras ; a infusão das folhas dá um « chá » altamente estomachico, refrigerante e diuretico, agradavel e identico ao Chá da India. As folhas servem ainda para o preparo de um « vinho » que passa por ser tonico e aphrodisiaco (30 grs. da planta fresca para 600 grs. de vinho branco, segundo Peckolt). — Vegeta de preferencia em logares humidos e pantanosos. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo. — **Syn. :** Chá de bugre, Herva almiscar, H. de soldado, Hortelã do brejo.

CHÁ MINEIRO = *Echinodorus pubescens* M. (*Alisma pubescens* M.), da familia das Alismataceas. — Herva de caule triangular e folhas pecioladas, ovado-ellipticas ou subcordiformes, obtusas, 7-13 nervadas ; flores aggrupadas em verticillos e estes dispostos em panicula ramosa, simples, trigona, crespo-pubescente na parte superior. — Esta especie tem decerto as mesmas applicações que indicámos para a *E. grandiflorus* Micheli = Chá da campanha (pag. 205). — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

CHÁ MINEIRO VERDADEIRO = *Tournefortia volubilis* L. (*Messerschmidia candida* Mart. et Gal., *M. volubilis* R. et S., *T. candida* Walp., *T. floribunda* HBK., *T. velutina* HBK.), da familia das Borraginaceas. — Arbusto erecto de ramos pendentes ou escandentes revestidos de pubescencia avermelhada ; folhas pecioladas, lanceoladas ou lanceolado-oblongas, de tamanho variavel até 10 cts. de comprimento, acuminadas no apice e arredondadas ou obtusas na base, escabrosas, sericeo-acinzentadas, mais densamente na pagina inferior ; inflorescencia em espigas frouxas, poucas ou muitas, dispostas em corymbos pedunculados terminaes e lateraes ; flores curto-pedicelladas, tubo da corolla de 3 m/m, lóbos curtos, lanceolado-subulados ; fructo baga glabra, lisa, de 5 m/m de diametro ou menos. — As folhas servem para infusão, á guisa de Chá da India, porque contêm o mesmo alcaloide (« theina » ou « caféina ») e ainda mais outros principios aromaticos. — Tem a variedade *hirsuta*. — Brasil oriental ; a variedade no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** Comida de culebra, na Nicaragua ; Pringamoza, em Porto Rico ; Xulquin, no Mexico.

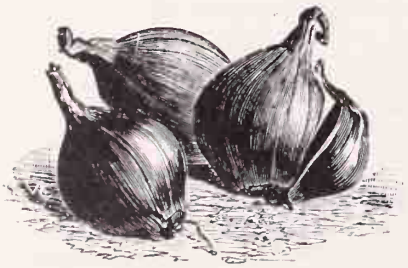
CHACHIM = *Dicksonia Sellowiana* Hk., da familia das Cyatheaceas. — Estipe arborescente, até 5 ms. de altura e 50 cts. de diametro, violaceo, erecto, cylindrico, com a base dos peciolos ou cicatrizes das folhas antigas, assim parecendo completamente revestido de escamas imbricadas ; grande corôa de frondes bipinnadas, de 2 ms. de comprimento mais ou menos. — É um dos nossos grandes fetos arborescentes, cujo porte elegante dá ás mattas onde vegeta espontaneo, assim como aos relvados dos parques onde é cultivado, um bellissimo aspecto, mais realçado ainda quando se aproveitam accidentes de terrenos, proximidades de cursos de agua e cascatas, artificiaes ou naturaes. — Nos pontos de inserção das folhas desenvolvem-se abundantissimos filamentos

amarellos, lanosos, combustiveis lentamente, aos quaes o povo chama de «isca» porque servem para accender cigarros, mas é na cirurgia, como hemostatico de primeira ordem, que elles pódem ter o melhor emprego. — O tronco é excessivamente leve, sobretudo quando sêcco; cortado em pedaços e estes logo enterrados parcialmente, como moirões de cerca, tornam-se pouco depois em cercas vivas e tão resistentes como as de qualquer madeira de lei, porquanto todos brotam, tal a grande vitalidade desta magestosa pteridophyta. — No sul do Brasil usam igualmente servir-se do tronco para fazer vasos e jardineiras de phantasia, excavando-lhe o centro, nos quaes collocam de preferencia Avencas e Begonias, que nelles se desenvolvem optimamente; outrosim subdividem-n'os mais ou menos artisticamente para o fim especial de fixar orchideas. — A humidade augmenta-lhe a durabilidade. — Vegeta mesmo em grandes altitudes (2.200 ms. no Itatiaya) desde o Estado do Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes, mas nessas altitudes o seu porte não excede de 1 a 2 ms. — **Syn.:** SAMAMBAIA-ASSÚ, XAXIM.

CHACHIM

CHALOTA DAS COSINHAS = *Allium ascalonicum* L., da familia das Liliaceas. — Planta de bulbos pequenos, ovoide-oblongo-agudos, fasciculados; caule fistuloso e uniformemente cylindrico, até 20 cts. de altura, emergindo de um agglomerado de folhas radicaes subuladas, até 40 cts. de altura, geralmente apenas metade; flores lilacinas, de 3 estames subinclusos e com filetes tricuspidados e os lóbos do periantho providos de uma nervura dorsal purpurea excedendo os estames e o pistillo, dispostas em umbella globulosa. — Fornece a «cebolinha branca», excellente condimento, tão apreciado na arte culinaria e do qual cultivamos as duas variedades existentes: a *alongada* (GEWÖHNLICHE SCHALOTTE, dos Allemães; TRUE SHALLOT, dos Inglezes), de bulbo pyriforme e tunica externa amarello-avermelhada; e a *dinamarqueza* (DANISCH SCHALOTTE, dos Allemães; ECHALOTE DE JERSEY, dos Francezes; JERSEY SHALLOT, dos Inglezes), de bulbo mais ou menos arredondado e tunica externa vermelho-cobre, esta mais proximo da Cebola e fructificando frequentemente. As folhas são tambem aproveitadas para tempero, sobretudo de saladas. É desobstruente; na India consideram-n'a ornamental e por isso é cultivada nos jardins. — Alguns auctores presumem-n'a originaria do Egypto, outros da Abyssinia e ainda outros, talvez com mais fundamento, da Syria, jamais tendo sido encontrada selvagem, por isto as maiores auctoridades não hesitam em acceitar que se trata de uma simples variedade de *A. Cepa* L., a CEBOLA COMMUM, distinguindo-se pela quasi constante esterilidade de suas flores e por ter, em vez de um só, muitos bulbos, sendo que esta importantissima modificação teria occorrido approximadamente no inicio da nossa éra. Entretanto, parece que isto prova demais, pois assim teriamos de admittir igual hypothese para as outras especies de bulbo fasciculado, como o ALHO COMMUM, mas neste ponto já as mesmas auctoridades não estão de accordo. Um facto merece registro: exceptuadas as referencias de Gilbaut, que diz haver sido o *A. ascalonicum* cultivado nos jardins do imperador Carlos Magno, não ha prova alguma da sua cultura na Europa antes da Idade Média,

CHALOTA DAS COSINHAS
(variedade alongada)



CHALOTA DAS COSINHAS
(variedade dinamarqueza)

affigurando-se-nos muito possivel que os Cruzados a tivessem levado da Palestina para aquelle continente, no regresso de uma das suas famosas e infelizes expedições (1096 a 1270). — Quanto ao nome *Ascalonicum*, que Linneu lhe deu por acredital-a, segundo Plinio, originaria de Ascalon, na Judéa, patria de Herodes-o-Grande, objecta-se que aquelle naturalista romano não comprehendera ou se enganára quanto ao sentido da palavra *Askalônion* de Theophrasto; entretanto, ahi por 1766, Hasselquist encontrou a planta silvestre na Palestina e o sabio franciscano Meistermann, grande auctoridade em assumptos relativos á Terra Santa, escreveu em 1923 que o *A. ascalonicum* cresce « ainda hoje nos jardins de Ascalon em estado selvagem ». Finalmente Woenig affirma que era cultivada no Egypto sob a XII dynastia (2.466 annos antes de Christo), decerto por haver sido encontrada em qualquer sarcophago contemporaneo dessa época, uma das mais florescentes e brilhantes que teve o Médio Imperio. Isto destróe por completo aquella primeira hypothese. — **Syn. extr.:** AGLIO SCALOGNO ou SCALOGNO, dos Italianos; ASCHALUCH e ESCHLAUCH, dos Allemães; CAJÉ SCIGURTI ou SCIGURTI, na Abyssinia; CHALOTE e ECHALUNA, dos Hespanhoes; CIPOLLETA ABISSINA, dos colonos italianos na Africa; ECHALOTE, dos Francezes; GANDHAN, na India; KHUKHAI, no Baluchistão; SHALLOT, dos Inglezes; SZALOTKA, na Polonia.

CHAMAEDOREA. — Por este nome, que é o mesmo scientifico do genero, são conhecidas as seguintes especies exoticas da familia das Palmaceas, todas de espique annelado e com as cicatrizes dos peciolos das folhas antigas, especies que são objecto de commercio por parte de nossos horticultores e consequentemente cultivadas nos parques e jardins do paiz:

1. — *Chamaedorea elatior* M. (*C. scandens* Liebm.). — Palmeira cespitosa e elegante; espique de 350 cts. de altura e 25 m/m de diametro, flexuoso e subtrepador, nós distanciados, corôado por 8-9 folhas persistentes, bifido-flabelladas; pinnulas lanceoladas, flexuosas, longo-acuminadas; espadices lateraes pedunculados e simplesmente ramificados, vermelhos; flores amarelladas; fructo globoso, verde-escuro, quasi preto. — Originaria do Mexico.

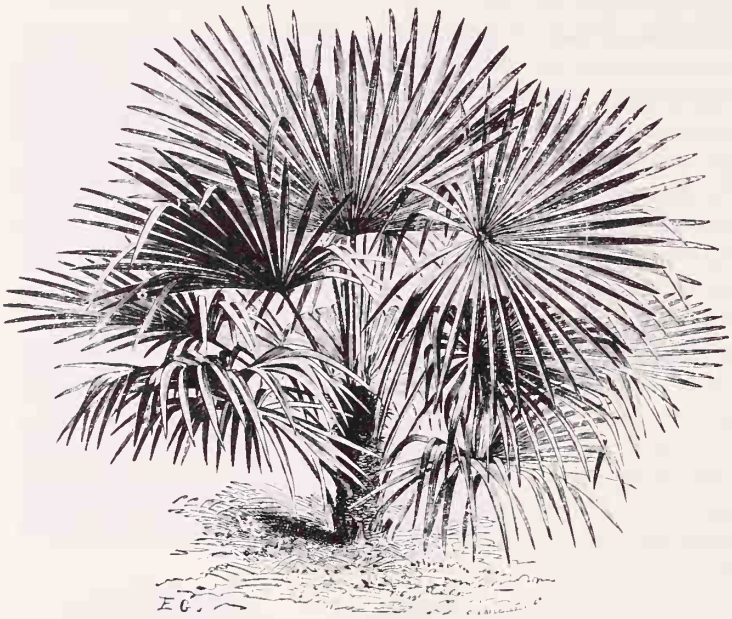
2. — *C. elegans* M. — Espique recto, até 180 cts. de altura, corôado por 6-8 folhas de 1 m. de comprimento mais ou menos e com 12-16 foliolos estreito-lanceolados, verde-azulados, sendo os do ultimo par um pouco soldados na base; espadice ramoso-paniculado, espatha tubulosa, 2-3 bracteada, ramificada, quasi do comprimento das folhas e partindo da axilla das duas ou tres frondes inferiores, protegendo as flores, que são sesseis e côr de laranja; fructo globoso. — Originaria do Mexico.

CHAMAEDOREA ELEGANS

3. — *C. graminifolia* Wendl. — Espique erecto, até 8 ms. de altura; folhas compridas, compostas de 36-42 pares de foliolos graminiformes, de 25-30 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura; espadice de 30 cts. de comprimento ou mais, ramos muito compridos, flexuosos, pendulos. — Originaria da Guatemala.

4. — *C. lunata* Liebm. — Espique erecto, até 350 cts. de altura, annelado; folhas de 50 cts. a 1 m. de comprimento, compostas de pinnas de 30 cts. de comprimento e 75 m/m de largura ou menos; foliolos arredondado-lanceolado-falcados, acuminados; espadices simplesmente ramificados, emittidos abaixo das folhas, muito compridos e flexuosos; fructo alongado, de 12-14 m/m de comprimento, curvado, attenuado nas extremidades. — Originaria da America central até ao Mexico (tambem brasileira?).

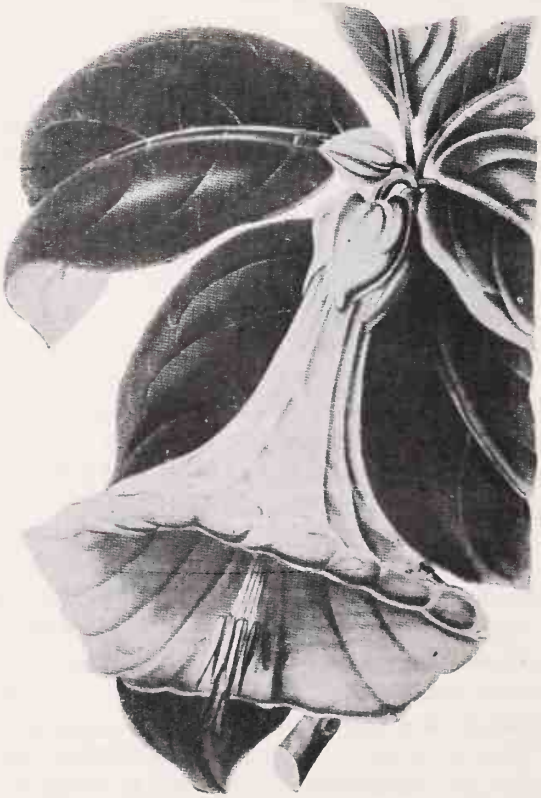
CHAMAEROPES = *Trachycarpus excelsus* Wendl. (*Chamaerops excelsa* Thunb.), da mesma familia. — Espique inerme, até 10 ms. de altura, forte, revestido de fibras entrecruzadas e dos peciolos das folhas antigas; folhas pecioladas (peciolo dentado), mais ou menos orbiculares, flabelliformes, serradas nas margens, até 70 cts. de comprimento, multi-partidas e com divisões estreitas retusas, ou curto-bidentadas; bainha fibrosa e ligula transversalmente ovada; inflorescencia amarellada, pendula, espadice protegido por uma grande espatha e cada ramo coberto de flores sesseis, amarelladas, tambem protegido por uma bractea; fructo baga preto-azulada, reniforme, disposta em grandes racimos. — Esta palmeira, elegante por seu porte erecto e pelas suas folhas em fórma de leque, acha-se desde ha longos annos introduzida e acclimada no Brasil, sendo cultivada especialmente nos parques, onde tem o melhor effeito ornamental quando isolada e mais ainda quando ostenta seus numerosos racimos de fructos parecendo colossaes cachos de uvas. — As folhas inteiras são especiaes para os conhecidos leques japonezes e depois de lascadas dão fibras optimas para chapeus, esteirinhas e outras obras trançadas; o tecido que envolve o espique serve para fazer vassouras, escovas, cordas, assim como servia outr'ora na China para fazer roupas com que se vestiam as classes pobres. — Tem a variedade *Fortunei* (*C. Fortunei* Kk., *T. Fortunei* Wendl.), de peciolos mais compridos e divisões do limbo mais largas. — **Syn. extr.:** CHANVRE DE CHINE e PALMIER DE CHINE, dos Francezes; SJURO, no Japão; TSONG-LUI, na China. — NOTA: Está tambem introduzida e cultivada, pelo menos em S. Paulo, outra especie do genero, a *C. elegans*.



TRACHYCARPUS EXCELSUS

CHAMIÇO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Solanaceas:

1. — *Datura ferox* L. (*Stramonium ferox* Tourn.). — Planta annual de caule grosso, cylindrico, glabro, vermelho na base e o restante verde, até 150 cts. de altura, com pontos brancos esparsos e ramificação dichotomica; ramos novos pubescentes; folhas pecioladas, ovado-rhombeas, agudas, sinuado-repandas, anguloso-dentadas; calice pentagono, sulcado, pulverulento-farinoso, 5-dentado; flores de 5-6 cts., brancacento-azuladas; fructo capsula irregularmente aculeada, os aculeos inferiores menores e os



DYSSOCHROMA ALBIDO-FLAVUM

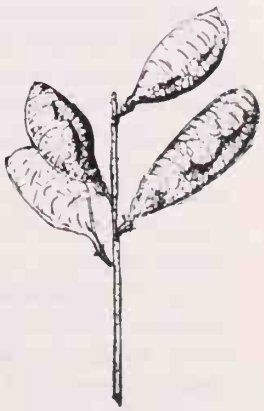
superiores (geralmente 4) muito mais grossos e compridos. — Originaria de parte da Asia e da Europa, acha-se tão disseminada nos logares habitados, nas taperas e nos campos cultivados, que ás vezes difficulta (Argentina) as colheitas, sobretudo do Milho, devido aos espinhos das capsulas. Foi longo tempo confundida com a *D. stramonium* L. e decerto introduzida por meio de sementes misturadas ás desta ultima. — Rio Grande do Sul.

2. — *Dyssochroma albidoflavum* Lem. (*Brugmansia albidoflavum* Pers., *Datura albido-flava* Lem.). — Arbusto ou arvore pequena, forte, ramosa, foliosa, completamente glabra; casca côr de cinza e fendida ; folhas dispostas principalmente no apice dos ramos, pecioladas (peciolo canaliculado na parte superior, roxo-escuro), ovado-oblongas, curto-acuminadas ou curtissimo-obliquo-apiculadas, de 16-35 cts. de comprimento e 10-12 cts. de largura, inteiras, um pouco revolutas, verde-escuro e luzidias na pagina superior e verde-pallido ou violaceas na inferior, sobretudo ao longo das nervuras, as quaes são espessas e arqueadas; flores terminaes, solitarias ou geminadas, muito grandes, até 16 cts. de comprimento e 12 cts. de diametro, côr verde-esmeralda até amarello-esverdeado ou brancacento, cheiro desagradavel ; pedunculo curtissimo, verde, verrucoso, 5-anguloso no apice ; ovario circulado na base por um pequeno annel. — Bella planta ornamental, introduzida na Europa em 1847, para onde foi levada da ilha de Santa Catharina.

CHAPADA

CHANÃNA = *Turnera guyanensis* Aubl., da familia das Turneraceas. — Arbusto pequeno de folhas lineares, acuminadas, serradas, biglandulosas na base, glabras nas duas paginas ; flores pedicelladas, amarellas, dispostas em racimos terminaes ; fructo capsula ovoide-trigona contendo muitas sementes. — As folhas são emollientes, recommendadas para apressar a maturação dos furunculos. — Guyana, Ceará.

CHAPADA = *Sweetia dasycarpa* Bth. (*Leptolobium dasycarpum* Vog.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arvore pequena, até 6 ms. de altura (ás vezes arbusto pequeno), bastante frondosa, de caule tortuoso e casca suberosa, fortemente fendida ; folhas pecioladas, compostas de 5-9 foliolos glabros ou pubescentes ; inflorescencia geralmente paniculada, terminal; flores aromaticas, amarelladas ou brancas e com antheras avermelhadas, sempre agglomeradas ; fructo vagem lanceolada. — Especie delicada e elegante ; vegeta de preferencia em terrenos seccos e pedregosos, taes como os cerrados. — Piauhy, Ceará, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, provavelmente tambem nos Estados intermedios. — **Syn.** : JAPADA (decerto erro de ouvido), PAU PARATUDO, no Ceará; PEROBINHA, UNHA D'ANTA, em Goyaz.



CHAPADA (fructos)

CHAPARRO MATEGA = *Byrsonima coccolobaefolia* HBK., da familia das Malpighiaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 3 ms. de altura ; ramos glabros ; folhas sesseis, subarredondado-ovadas, obtusas, levemente cordiformes, até 10 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, tambem glabras ; flores roxas dispostas em racimos simples ; calice glabro. — Parece que as cascas desta planta, assim como as de outras do mesmo genero botanico, foram outr'ora vendidas sob o nome de « alcornoco » e então reputadas uteis para combater a tuberculose. — Guyana até S. Paulo. — **Syn.** : MURECY. — NOTA : Já haviamos registrado os nomes CHABARRO e MATEGA, assim separados, quando o Dr. Navarro de Andrade nos forneceu o CHAPARRO MATEGA, como usado em S. Paulo, e o qual, por ser mais logico, logo adoptamos ; entretanto é mister reconhecer que são tres nomes vulgares demasiado obscuros e apparentemente sem justificação plausivel. Não podemos, porém, deixar de assignalar que CHAPARRO MANTECA é o seu nome vulgar na Venezuela e que o termo «chaparral» é universalmente admittido pelos ecologos como designando um typo de formação vegetal « esclerophylla-xerophytica », que abrange mais ou menos o nosso « cerrado », onde vive de preferencia esta Malpighiacea.

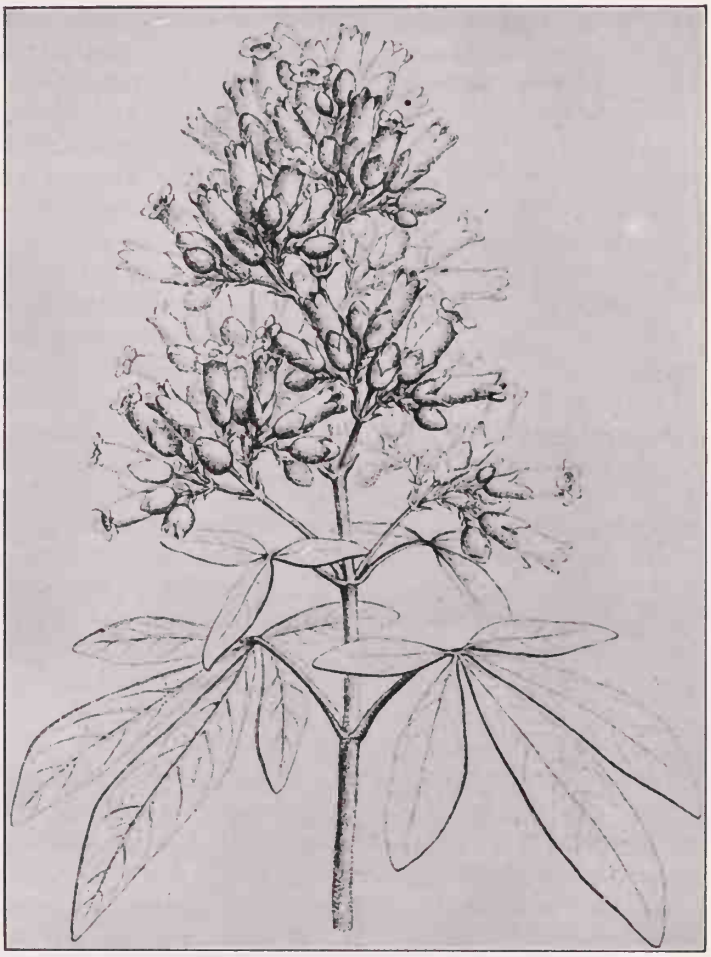
CHAPEU DE COBRA = *Cantharellus cibarius* Fries, da familia das Agaricaceas. — Cogumello cespitoso com pedunculo de 6-7 cts. de altura e receptaculo (chapeu) carnoso, convexo, em fórma de funil e com as margens onduladas, todo amarello-ovo ou côr de laranja, inclusive as lamellas, que são espaçadas, dichotomas, anastomosadas, decorrentes sobre o pedunculo que vae-se estreitando para a base. — Fornece « carne » branca, aromatica, comestivel, muito delicada e saborosa, mais propria para molhos e pratos de longa cocção ; foi reputada antiscorbutica, porém estudos recentes (Universidade de Wurzburg) demonstraram não conter a vitamina C. — Originario da Europa, este cogumelo « encontra-se facilmente e em grande quantidade nas florestas da Tijuca e do Corcovado, principalmente em tempo humido e na matta que fica abaixo do Pico », mas não consta que em qualquer época haja sido aproveitado. Presume-se que os sporos tenham entrado no Brasil com a terra de quaesquer plantas europêas. — **Syn. extr.** : CHEVRILLE, CHEVROTTE, GIROLLE e JAUNET, dos Francezes ; CRISTI DI GALLU, FUNGI DI SPIZZERA, GALLINACCIO e GALLINELLE, dos Italianos ; GALLUSCHEL, PFIFFERLING e REHLING, dos Allemães. — NOTA : Varios auctores consideram este genero como constituindo a familia das Cantharellaceas, porém nós seguimos o « Syllabus der Pflanzenfamilien ».

CHAPEU DE COURO. — Este nome pertence ás seguintes especies :

1. — *Echinodorus macrophyllum* Micheli (*Alisma macrophyllum* Kunth, *E. muricatum* Griseb., *Sagittaria sagittifolia* Vell.), da familia das Alismataceas. — Herva erecta, de folhas longo-pecioladas, oblongo-lanceoladas ou cordiformes, 11-13-nervadas, coriaceas ; flores hermaphroditas, perfeitas, numerosas, dispostas em racimos alongados; fructo achenio contendo 1 semente. — As folhas são adstringentes, usadas em gargarejos ou banhos respectivamente contra as inflammações da garganta e as ulceras de mau caracter ; o rhizoma foi reputado util contra a hydrophobia. Recentemente vulgarisou-se o consumo das folhas em infusão, á guisa de « chá », a qual tem sabor agradavel sendo ligeiramente laxativa, attribuindo-se-lhe diversas propriedades medicinaes (anti-arthritica, anti-rheumatica e anti-syphilitica), util ainda contra certas molestias da pelle e do figado, assim como a dizem depuradora do sangue e eliminadora do acido urico. Os hervanarios tiram grande vantagem deste commercio, tanto se diffundiu entre o povo a mais inabalavel crença nas multiplas virtudes medicinaes que acabamos de enumerar. — É muito ornamental, propria para aquarios e pequenos lagos artificiaes; vegeta de preferencia em terrenos pantanosos ou em aguas pouco profundas. — Minas Geraes e São Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.** : CHÁ DA CAMPANHA, HERVA DO BREJO, H. DO PANTANO.

2. — *Eremanthus sphaerocephalus* Baker (*Chresta cordata* Vell.), da familia das Compostas. — Subarbusto erecto, até 150 cts. de altura, pouco ramoso ; ramos foliosos até ao apice e caules cylindricos, pardacento-avelludados ; folhas longo-pecioladas (peciolo de 5 cts., canaliculado na parte superior, ovadas ou ovado-cordiformes, obtusas, largo-arredondadas na base, até 27 cts. de comprimento e 18 cts. de largura, quasi inteiras ou pouco dentadas, coriaceas, revestidas de tomento brancacento nas duas paginas ; flores de corolla azul-purpurea e involucro turbinado, com escamas imbricadas lanceoladas e acuminadas, ciliadas nas margens, sendo as interiores glabras e as exteriores lanosas, reunidas em capitulos 50 ou mais, densamente agglomerados, geralmente 2-floros, rara-

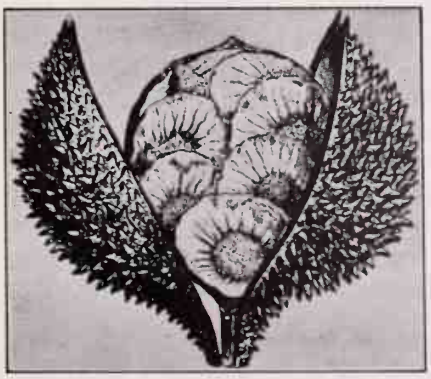
mente 3, dispostos em glomerulos globosos de 2 cts., longo-pedunculados; fructo achenio de 4-5 m/m; pappo branco, de 12-16 m/m de comprimento, com cerdas numerosas, firmes, ciliadas. — Tem a variedade *intermedia* Baker, de menor porte, folhas menores, ás vezes obovadas, não arredondadas na base e capitulos formando menos glomerulos, geralmente 3-floros. — Piauhy até S. Paulo. — NOTA : Encontramos mais de uma vez referencia a outra planta que teria o mesmo nome vulgar CHAPEU DE COURO e seria a Amaranthacea *Gomphrena hispida* Moq., especie desconhecida para a sciencia e cuja distribuição geographica se extenderia desde a Bahia até S. Paulo e Minas Geraes, vegetando nas margens dos rios e nos pantanos. A unica *G. hispida* que se conhece é de Linneu, da India, a qual não consta haja sido introduzida no Brasil. Trata-se, muito provavelmente, da Alismatacea supra-descripta ou de outra do mesmo genero.



CHAPEU DE FRADE

CHAPEU DE FRADE

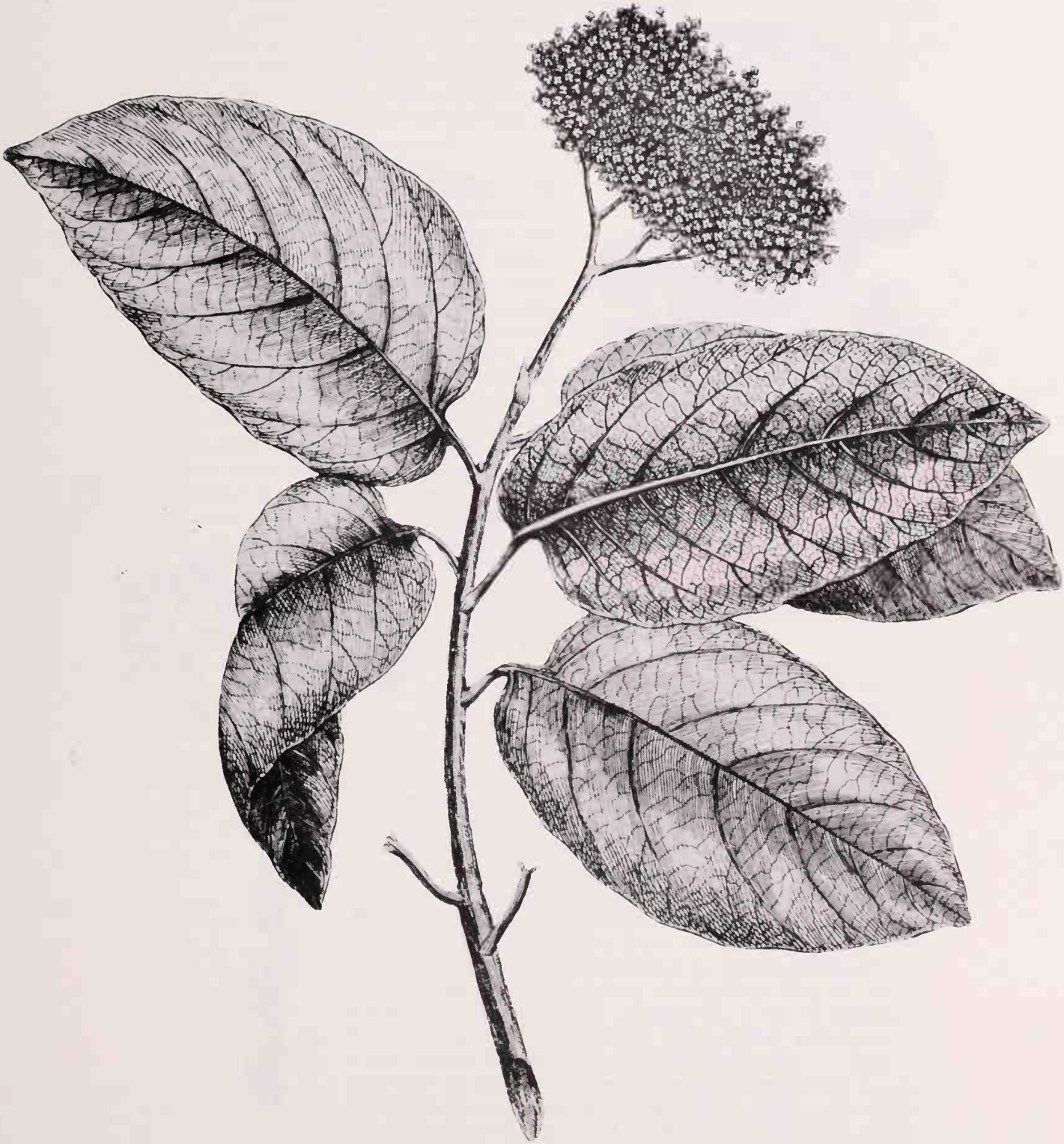
= *Zeyheria montana* M. (*Bignonia digitalis* Vell., *Jacaranda quinquefolia* Steud., *Spathodea montana* Spr., *Z. Velloziana* Miers), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto pequeno, até 150 cts. de altura (? ás vezes grande, até 10 ms.), revestido de pêllos estrellados e avelludados ; caule lenhoso na base e pouco ramoso no apice ; ramos cylindricos e oppostos ; folhas oppostas, pecioladas, compostas de 5 foliolos oblongo-lanceolados, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, inteiros, glabros e verdes na pagina superior e branco-tomentoso-lanosos na inferior ; flores irregulares, grandes, abundantes, tomentosas, amarellas ou côr de laranja e frequentemente com maculas roxas, dispostas em panicula ampla, terminal ; fructo capsula elliptica, suberoso-lenhosa, aspera, achatada, estipitada, contendo sementes imbricadas, membranosas, aladas. — A casca do caule é anti-syphilitica e a da raiz é util nas molestias da pelle ; suppõe-se que as folhas são venenosas. — Vegeta de preferencia nos campos sujos. — Piauhy até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn. :** BOLSA DE PASTOR, em S. Paulo ; BUCHO, MANDIOQUINHA BRAVA, M. DO CAMPO. — NOTA : Alguns auctores, bem como o «Index Kewensis», entendem que esta especie é a mesma *Zeyheria tuberculosa* Bur., porém essa não é a opinião de Warming e de outros, a quem seguimos (« Diccionario », vol. I, pag. 336, com uma gravura, para comparação).



CHAPEU DE FRADE

CHAPEU DE NAPOLEÃO = *Thevetia peruviana* Schum., *(Cerbera peruviana* Pers., *C. thevetia* L., *T. neriifolia* Juss., *T. thevetia* Millsp.), da familia das Apocynaceas. — Arbusto alto ou arvore pequena, até 10 ms., geralmente muito menos, sobretudo quando cultivado; casca cinzenta; folhas alternas, linear-lanceoladas ou ovado-agudas, acuminadas, longo-attenuadas na base, de 7-15 cts. de comprimento e 5-10 m/m de largura, carnosas, luzidias, revolutas, glabras nas duas paginas, nervuras lateraes obliquas e obsoletas; flores grandes, amarellas, aromaticas, corolla de 7 cts. em fórma de funil e tubo cylindrico, esverdeado, com 5 escamas, dispostas em cymeiras terminaes; calice 5-partido, persistente; antheras pequenas, lanceoladas; fructo drupa carnosa, triangular, comprimida e deprimida, até 4 cts. de largura, 2 cts. de comprimento e 15 m/m de espessura, 4-2 locular; sementes oblongo-trigonas, duras, grandes. — Esta especie, na realidade muito ornamental e apenas por isto cultivada commumente em todos os paizes tropicaes do globo, graças á elegancia de sua leve folhagem e ao colorido vivo de suas abundantissimas flores, é especialmente interessante sob o ponto de vista da composição chimica da casca e do latex de que está impregnada, e, sobretudo, das sementes. Estas contêm o glucoside crystallisavel « thevetina », pó branco muito amargo, e o chromogenio « pseudo-indican », que toma a côr azul com o acido chlorydrico; submettidas á prensa, dão 35 a 41 % (até 57 % quando tratadas pelo benzol) de oleo (« exile oil », dos Inglezes) claro, transparente e de sabor agradavel, solidificando a 13° e tendo o peso especifico, a 25°, de 0,9148, o qual se desdobra em 37 % de palmitina (tristearina e tripalmina) e 63 % de oleina (trioleina), sendo que delle obtem-se 4 % de thevetina, facil de transformar em « theveresina », substancia amorpha, branca e bastante amarga. A thevetina e a theveresina são igualmente toxicas, constituindo venenos energicos do typo paralysante, com acção directa e rapida sobre o musculo cardiaco, que pára em diástole (não em systole), como ficou comprovado, com experiencias levadas a effeito no Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelo sabio Dr. João Baptista de Lacerda. A eliminação destes violentos venenos faz-se pelo figado e não pela urina. — A casca é amarga e febrifuga, recommendada nas febres intermittentes e tambem como purgativa e emetica, porém de uso perigoso; o latex, de que a mesma está impregnada, é acre, tetanisante e serve topicamente para acalmar as dores de dentes; a amendoa, reduzida a pó e este feito cataplasma, passou por neutralisar os effeitos do veneno da cobra cascavel. — Os aborigenes Brasileiros, assim como os de outras regiões do nosso continente, sempre deram grande apreço ás sementes, pois com ellas revestiam os maracás, nos dias festivos, e confeccionavam collares e braceletes ou pulseiras e outros artefactos que lhes serviam de adorno, notando-se que o ruido que ellas produzem chocalhando ao rhythmo das danças lembra o guiso das cascaveis, o que era uma das causas do apreço, que decerto continúa subsistindo entre os remanescentes da raça. Isto explica o nome «noix serpent» que lhe davam nas Antilhas francezas, onde, ainda agora, os proprios colonos usam as sementes polidas e encastoadas (« bagage à collier », « lucky-nut » e « lucky-seed », nas colonias inglezas). — Os hervanarios obtêm bom resultado material desta planta: elles vendem as folhas sob o nome de CORAÇÃO DE JESUS e as sementes sob os de FAVA ELECTRICA e NOZ DE COBRA, garantindo que tres dellas, penduradas ao pescoço á guisa de amuleto, previnem e até curam o rheumatismo, superstição já antiga entre outros povos da America central, porém que no Brasil foi introduzida ha pouco tempo e vae-se arraigando com facilidade entre as creaturas ingenuas. — A madeira é brancacenta, dura, grão fino, macia, facil de trabalhar e propria para obras de torno. — Tem as variedades *hirsuta, leucantha* e *pubescens*, sendo que a segunda dá flores brancas ou roseas. — Todo o Brasil, tambem cultivada nos jardins. — **Syn.:** AHOAY-GUASSÚ, JORRO-JORRO. — **Syn. extr.:** ACITZ, CAMPANILLA, NARANJO AMARILLO, NARCISO AMARILLO e YOYOTL, no Mexico; AJE DE MONTE, AMANCAY, CASTANETO, COBALONGA e PEPA DE CRUZ, na Colombia; CABALLÓN e CABALONGA, em Cuba e Porto Rico; CAMPANILLA AMARILLA e CHILINDRÓN, no Salvador; CARUACHE, CASCABEL, LECHERO, LENGUA DE GATO e RETAMA, na Venezuela; CHILCA ou CHIRCA, em Costa Rica e na Guatemala; HALDI-KORUBI, KANIR, KOKLAPHUL e PIVALA KANHER, na India; SAN FRANCISCO DE LAS LLAGAS, na Argentina; TRUMPET-FLOWER, nos Estados Unidos; YELLOW OLEANDER, dos Inglezes.

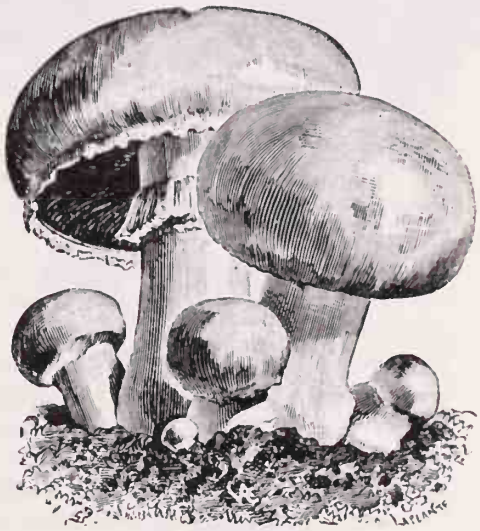
CHAPEU DE SOL = *Cordia tetrandra* Aubl., da familia das Borraginaceas. — Arvore alta, até 15 ms., com o diametro de 65 cts., muito ramosa; casca acinzentada, fendida e rugosa; ramos erectos uns e quasi horizontaes outros, que se extendem em todas as direcções; raminhos com folhas alternas, pecioladas, umas arredondadas e outras oblongas, agudas no apice, até 27 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, verdes na pagina superior e pallidos e asperos na inferior; flores sesseis,



CHAPEU DE SOL

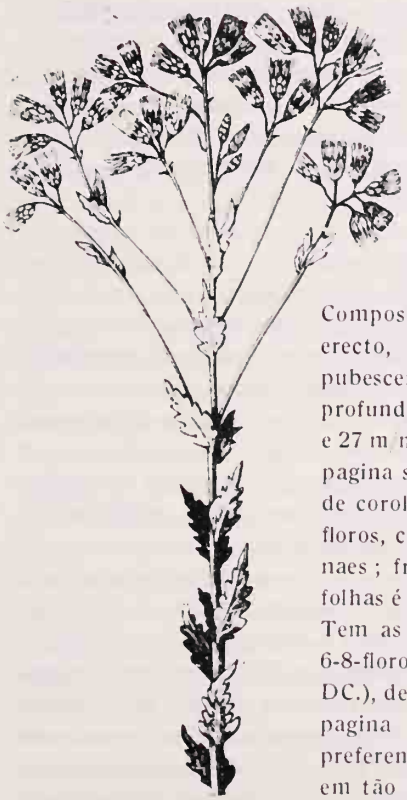
Cordia tetrandra Aubl.

corolla monopetala, esverdeada, em fórma de funil, com tubo curto e limbo 4-lobado, dispostas em grandes racimos umbelliformes longo-pedunculados; fructo baga arredondada, branca, com 3-4 caroços envoltos em substancia tambem branca, gelatinosa e viscosa; cada caroço contém uma amendoa. — Fornece madeira brancacenta, pouco compacta, bastante quebradiça, ainda sem applicações conhecidas. — Vegeta nas florestas, principalmente á margem dos cursos de agua; proximo do littoral suas dimensões são muito menores. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** ARBRE À PARASOL, BOIS MARGUERITE e SEBESTIER À PARASOL, dos colonos Francezes.



CHAPEU DE SOL DO DIABO

CHAPEU DE SOL DO DIABO = *Agaricus campestris* L., da familia das Agaricaceas. — Cogumelo com receptaculo (chapeu) grande, branco, redondo na parte superior; pedunculo tambem branco, carnoso, cylindrico, de 6 cts. de altura; lamellas membranosas, finissimas, macias e avelludadas, primeiramente roseas e depois castaneo-escuro. — Esta especie é a mais importante na Europa, como alimentar, della existindo diversas variedades largamente cultivadas e todas contêm em média 88% de agua; no Brasil encontram-se frequentemente, esparsas, nos jardins e hortas, logares humidos, monturos e madeiras pôdres, decerto expontaneas ou em ultima hypothese resultantes de sporos importados. É muito sensivel ao meio em que vegeta, resultando d'ahi numerosas modalidades ou fórmas inferiores que nas culturas é conveniente eliminar; na Australia registrou-se um envenenamento porque o cogumelo provinha de uma camada pôdre. O estrume de cavallo é o que mais favorece o desenvolvimento deste cogumelo. — **Syn. extr.:** CHAMPIGNON DE COUCHE, dos Francezes; FÓGGA, dos Arabes; FUNGO PRATAIOLO, dos Italianos.



CHARRÚA

CHARRÚA = *Eupatorium bartsiaefolium* DC. (*E. bartsioides* Schultz-Bip, *E. subhastatum* Hk. e Arn., *E. teucriifolium* Don, *Osmia bartsiaefolia* Schultz-Bip), da familia das Compostas. — Subarbusto pequeno, até 60 cts. de altura, de caule erecto, pubescente, muito folioso no apice; ramos denso-pardo-pubescentes; folhas alternas, subsesseis, deltoideas, agudas, coriaceas, profundamente inciso-serradas nas margens, até 54 m/m de comprimento e 27 m/m de largura (geralmente pouco mais de metade), escabrosas na pagina superior e reticulado-nervadas e pubescentes na inferior; flores de corolla cylindrica, vermelhas ou azues, reunidas em capitulos 10-15-floros, curto-pedicellados e dispostos em corymbos densissimos, terminaes; fructo achenio de 3 m/m, ciliado nos angulos. — A infusão das folhas é considerada util contra as anginas e a inflammação dos olhos. — Tem as variedades *hexanthera* Bak. (*E. hexanthum* DC.), de capitulos 6-8-floros e *trichophora* Bak. (*E. hirsutum* Hk. e Arn., *E. tricophorum* DC.), de caule revestido de pêllos e folhas crassas, acinzentadas na pagina superior e denso-pardo-tomentosas na inferior. — Vegeta de preferencia em terrenos pedregosos e campos arenosos, sendo ás vezes em tão grande quantidade que, na época da florescencia, dá a côr geral a campos inteiros (Lindman). — A especie-typo ou alguma das variedades, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** HERVA DO CHARRÚA. — **Syn. extr.:** YERBA DEL CHARRÚA, no Uruguay. — NOTA: O nome CHARRÚA é extensivo, pelo menos na Argentina, á Aristolochiacea *Aristolochia argentina* Griseb. = IPÊ-MI, dos Guaranys.

CHARRÚA GRANDE = *Eupatorium macrocephalum* Less. (*Campuloclinium macrocephalum* DC., *Chromolaena pratensis* Gardn., *E. hecatanthum* Schultz-Bip), da mesma familia. — Planta herbacea de caules simples, verdes, cylindricos e fortes, até 120 cts. de altura, corymbosos no apice; folhas inferiores oppostas e as superiores irregularmente alternas, curto-pecioladas, ovado-oblongas, obtusas ou agudas, cuneiformes na base, até 9 cts. de comprimento e 36 m/m de largura, inciso-crenadas ou serradas, membranosas, asperas e hirto-pilosas nas duas paginas; flores vermelho-violaceas, reunidas 80-100 em grandes capitulos e estes dispostos em corymbos de 6-20; involucro largo-campanulado, receptaculo hemispherico-conico; fructo achenio fino, estipitado, de 5-6 m/m. — Tem as variedades *strigosa* DC. (*Campuloclinium strigosum* Schultz-Bip), com duas fórmas: *angustifolia* e *campestris*, a primeira menos hispida. — A especie-typo ou qualquer das fórmas, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

CHARRÚA GRANDE

CHARRUINHA BRANCA = *Mikania nummularifolia* DC., da mesma familia. — Subarbusto de caule erecto e lenhoso, até 120 cts. de altura, castaneo-pallido-pubescente; folhas curto-pecioladas, decussadas, cordiforme-arredondadas e obtusas ou curto-cuspidadas no apice e curto-cordiformes na base, até 27 m/m de comprimento e igual largura, quasi inteiras ou obscuro-crenadas, rigido-coriaceas, persistentes, castaneo-pubescentes nas duas paginas; flores reunidas em capitulos denso-corymbosos e estes dispostos em paniculas bracteadas; involucro com escamas lanceolado-obtusas e dorso denso-pubescente; fructo achenio insignificante, glabro, glanduloso; pappo com 20-30 cerdas curtas brancacentas e flexuosas. — É planta util ou pelo menos aconselhada contra as doenças do figado. — Minas Geraes e S. Paulo.

CHARUTO DO REI = *Nicotiana glauca* Graham, da familia das Solanaceas. — Arbusto erecto, ramoso e glabro, até 6 ms. de altura; ramos ascendentes e glaucos; folhas longo-pecioladas (peciolos de 8 cts.), irregularmente cordiforme-ovadas ou ovadas, agudas ou obtusas, de 5-17 cts. de comprimento e 8-10 cts. de largura, inteiras, glaucas; flores abundantes, tubuloso-cylindricas, branco-esverdeadas, grandes, dispostas em paniculas terminaes frouxas, frequentemente pendulas; fructo capsula 2-locular, de 10-15 m/m de comprimento. — Mais pelo glauco da folhagem do que pelas flores, embora grandes e que de amarello-esverdeadas passam a amarello-claro, é reconhecida como ornamental e cultivada em toda a parte; da Argentina e do Uruguay, foi levada para os paizes mais distantes e de climas os mais diversos, nos varios continentes, adaptando-se perfeitamente em todos elles e em muitos tornando-se subespontanea, inclusive em todo o norte da Africa: em Tripoli, 80 annos após a sua introducção, é uma das plantas mais communs, até mesmo nas dunas, attingindo a altura de 4-5 ms. em igual numero de annos. Na Europa, já ha muito tempo, o estabelecimento Vilmorin-Andrieux obteve, do seu cruzamento com *N. tabacum*, uma variedade de pequeno porte, até 80 cts. de altura, de folhagem ovada e reticulada e flores de corolla curta dispostas em espigas frouxas. Tanto a especie-typo como a variedade são de bello effeito nos parques. — É reputada muito venenosa, porém as folhas, applicadas topicamente em cataplasmas, acalmam quaesquer dores, sobretudo a enxaqueca. Os floricultores reconhecem-n'a um optimo cavallo para os enxertos de *Petunia intermedia* Lindl. — Commum nos jardins e hortas, mais frequente em Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ACCUS MUSSA (« bastão de Moysés »), na Tripolitania; ALMORRANERA, na Venezuela; BUENA MOZA, DON JUAN, PALO VIRGEN, TABACO AMARILLO e VIRGINIO, no Mexico (onde ainda tem muitos outros nomes); PALAN-PALAN, na Argentina, no Paraguay e no Uruguay.

CHEGADINHA = *Acolanthus suavis* M., da familia das Labiadas. — Herva pequena, até 45 cts. de altura, ramos pubescentes e folhas sesseis, obovado-oblongas, até 54 m/m de comprimento, obtusas, inteiras ou levemente dentadas e com punctuações visiveis na pagina inferior; flores lilacinas reunidas em espigas e estas dispostas em racimos. — Ornamental e fortemente aromatica, fornece oleo essencial proprio para a industria da perfumaria, o qual, a 13°C, tem o peso especifico de 1,028 : a elle se devem certamente as propriedades medicinaes reconhecidas á planta como valioso excitante diffusivo e emmenagogo; a infusão é antispasmodica. — Embora não tenha ainda sido encontrada na Africa, attribue-se-lhe origem africana porque ao continente negro pertencem todas as demais especies do genero; o certo é que o sabio Martius foi quem primeiro a colleotou em Santa Cruz, immediações do Rio de Janeiro; Caminhoá extendeu a sua distribuição geographica até S. Paulo e Warming encontrou-a em Minas Geraes. — **Syn.:** MANGERICÃO MIÚDO.

CHEQUE-CHEQUE = *Cardiospermum Corindum* L. (*C. bipinnatum* West), da familia das Sapindaceas. — Planta perenne, ás vezes lenhosa, ascendente ou reptante, até 2 ms. de comprimento ou mais, pubescente ou glabra; folhas bi-ternadas, compostas; segmentos foliares variaveis, ovados até lanceolados, agudos ou obtusos, de 5 m/m até 7 cts. de comprimento; flores brancas ou brancacentas, dispostas em corymbos geralmente mais compridos que as folhas; fructo capsula subglobosa até obovoide, vesiculoso-alada e com as alas distentidas mais ou menos membranosas, 2-3 cts. de comprimento; sementes pretas com hilo suborbicular. — É especie ornamental, espalhada pela America, Africa e Asia; tem extensissima synonymia scientifica e já foi considerada, aliás sem razão, synonyma de *C. halicacabum* L. — Rio Grande do Norte até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** BAGOS DE CHUMBO GROSSO, PARATUDO, no Rio Grande do Norte. — **Syn. extr.:** HUEVITOS DE CHIVO, dos colonos Hespanhoes; LIANE BARRETTE, na Martinica; MUNDITOS, OCOTILLO e VARAL, no Mexico.

CHERIMOLIA = *Anona Cherimolia* Mill. (*A. tripetala* Ait.), da familia das Anonaceas. — Arbusto de 4-7 ms. de altura ou mais, ramos asperos, punctuados, compridos e pendentes; folhas geralmente ovadas ou ovado-arredondadas, obtusas, membranosas, pubescentes na pagina inferior; flores solitarias, aromaticas, de petalas oblongo-lineares, amarello-esverdeadas externamente e amarello-pallido ou brancacentas interiormente (amarello-escuro, seg. Glaziou); fructo syncarpio globoso ou ovoide, de 60-75 m/m, epiderme primeiramente esverdeada, depois cinereo-castaneo e finalmente quasi preta, de aspecto e fórma muito variaveis, apresentando saliencias ou protuberancias (carpelos) arredondadas ou marcadas com areolas em fórma de U ou simplesmente deprimidas, ás vezes lisas, sempre regularmente dispostas, contendo polpa branca, agradavelmente acidulada e doce, envolvendo sementes ovoide-alongadas, castaneas, vernicosas e lisas. — O fructo desta planta é geralmente reconhecido como o melhor de todas as Anonaceas, não tendo faltado quem o repute um dos tres melhores fructos do mundo : embora não subscrevamos esta ultima opinião, reconhecemos entretanto que é uma magnifica « fructa de meza », cuja cultura merece todo o acoroçôamento, visto que é constituida por polpa delicada, succulenta e saborosa, « exhalando agradavel perfume de Morango e de Ananas », comestivel crúa e sem necessidade de addicionar-se-lhe assucar, sendo muito digestivel e até propria para pessoas enfermas. — A cultura, certamente pre-colombiana, porquanto as sementes foram encontradas nos sarcophagos dos Incas, tomou desde ha dous seculos grande desenvolvimento em todos os paizes tropicaes e sub-tropicaes, como a Italia, onde a planta se acha francamente acclimada na Calabria e na Sicilia. Dessas culturas, emquanto feitas apenas com sementes, resultaram numerosas variedades, em geral de menos valor que a especie primitiva; outras ha, todavia, que a superam e taes são os hybridos que provêm de enxertos sobre *A. muricata* e *A. squamosa*, aos quaes se dá o nome de ATEMOYA, bem como a variedade que resultou do cruzamento de um destes hybridos (*A. cherimolia* × *A. squamosa*) com a *A. reticulata* e que recebeu o nome de CUATEMOYA, todas de fructos maiores, mais doces e quasi aspermas (sem sementes). Esses enxertos pegam facilmente. — A unica analyse de que dispomos foi feita em Napoles e os fructos analysados provinham de Reggio Calabria, pesando os maiores apenas 292 grs. (alli mesmo são communs os de 350 grs.), porém no Brasil excedem de um kilogramma e temos lido, repetidas vezes, a asseveração de que vão até 5 kilgrs.; assim mesmo o prof. Cutolo verificou que a constituição centesimal comprehende 64.20 % de polpa, 20.20 % de casca, 14.10 % de sementes e 1.50 % de pedunculo, sendo que a composição chimica centesimal da polpa fresca é a seguinte : 73.47 % de agua, 11.86 %

de assucares, 4.08 % de cellulose, 2.80 % de materias albuminoides, 0.858 % de acidos, 0.035 % de materia graxa e 0.012 % de pectina. Os caracteres da materia graxa são estes : indice de refracção a 25°, 68 ; indice de saponificação, 184,7 ; indice de acidos, 56 ; indice de ether, 128 ; numero de Meissl, 1,6. De conformidade com os algarismos supra, a polpa de CHERIMOLIA, bem sêcca, encerra 44.32 % de assucar, percentagem que evidentemente ha de ser mais elevada nos fructos das variedades ou hybridos a que alludimos ha pouco. — O fructo, submettido á fermentação, dá bebida vinosa (« vin de corossol », nas Antilhas francezas), mas é de difficil conservação; porém, infuso em aguardente de uva, produz um licor doce, excellente, que póde ser considerado um dos melhores, tendo perfume penetrante e tão delicado que não encontra analogia em fructo algum da Europa (Sagot). As cataplasmas da polpa passam por suavisar as inflammações locaes ; e os fructos ainda verdes, depois de sua seccagem e reduzidos a pó, gosam de boa reputação contra a diarrhea e a dysenteria ; as sementes são emeto-catharticas e insecticidas, encerrando, segundo Cortina, assucar, gomma, albumina, materia extractiva, oleo e resina, sendo esta, provavelmente, o agente emeto-cathartico ; as flores, sêccas e pulverisadas, servem para aromatisar o rapé (Jamaica) ; as folhas, segundo Pammel, são venenosas ou pelo menos narcoticas para os peixes. — Originaria da cordilheira dos Andes, na parte pertencente ao Perú, Equador e Colombia, ahi vegeta até 1.500 ms. de altitude ; hoje acha-se cultivada em toda a America central e do sul, assim como no Mexico e em todos os outros paizes tropicaes do globo ; é, porém, nas regiões subtropicaes que ella encontra ambiente identico ao de seu *habitat*. — **Syn.:** ANONA DO CHILE. — **Syn. ext.:** CHÉRIMOLIER DU PÉROU, dos Francezes ; CHERIMOYA ou CHIRIMOYA, nome universal ; CHERIMOYER OF PERÚ, dos Inglezes ; QUANTZAPOTL e TZULI-POX, no Mexico — NOTA : Os botanicos Norte-americanos, empenhados em respeitar sempre a prioridade, escrevem *Annona* e não *Anona*, sendo que as duas fórmas pertencem a Linneu, auctor do genero ; comtudo parece demonstrado que o grande sabio escreveu *Anona* em 1735 e *Annona* sómente dois annos depois, em 1737.

CHIBATA = *Chusquea baculifera* Alv. Silv., da familia das Graminaceas. — Planta de colmo erecto, até 3 ms. de altura e 2 cts. de diametro, cylindrico, compacto, liso e glabro ; ramos finos, fasciculados, erectos, simples ou pouco ramosos ; ramusculos filiformes, glabros, cylindricos; bainha multi-nervada, carinada na parte superior e subcomprimida e curto-pubescente na inferior ; lamina plana, subcordiforme na base, linear-lanceolada, cuspidada, glabra, escabrosa nas margens, de 4-10 cts. de comprimento e 5-10 m/m de largura, nervura média saliente na pagina superior ; inflorescencia em panicula terminal de 3-5 cts. de comprimento ; pedicellos curtos, espigas pequenas, imbricadas, estreito-lanceolado-agudas, erectas e glabras; glumas escamiformes, membranosas, truncadas ou acuminadas ; flosculos imbricados, os dous inferiores univalvos, estereis, ovados, cuspidados e o superior 2-valvar e hermaphrodita ; valva inferior subulada, 7-9-nervada, ligeiramente ciliada no apice e valva superior lanceolada, bidentada no apice, canaliculada no dorso, glabra; escamas 3, hyalinas, ovado-obtusas, fimbriadas; estames 3, antheras lineares, brancas ; ovario lanceolado, glabro; estylo curto. — Fornece varas para bengalas e chibatas; quando ainda nova constitue a principal alimentação do gado na serra mineira de Caparoá (talvez em outras mais), onde vegeta entre 2.000 e 2.800 ms. acima do nivel do mar. O Laboratorio Chimico do Estado de Minas Geraes fez a respectiva analyse e encontrou 10.2 % de agua, 9.4 % de cinzas, 7.9 % de proteina, 2.8 % de gordura, 30.93% de cellulose crua e 38.77 % de substancias extractivas não azotadas, o que demonstra tratar-se de excellente forragem, explicando-se assim porque o gado que alli vive, apparentemente em condições precarias, é gordo, saudavel e attinge o peso normal nas boas regiões de criação, segundo observações pessoaes do illustre botanico e geologo Dr. Alvaro da Silveira. Facto singular, porque o genero *Chusquea* é constituido exclusivamente de gramineas lenhosas, unicas que podem resistir á acção dos elementos em tão elevada altitude, as quaes dão sempre forragem magra. — **Syn.:** BENGALA DE FOLHA LARGA, B. GRANDE.

CHIBATA

CHIBATAN. — Este nome, assim como os de GONÇALO-ALVES e de GUARABÚ, synonymos entre si, cabem ás seguintes especies da familia das Anacardiaceas :

1. — *Astronium fraxinifolium* Schott. — Arvore elegante, até 32 ms. de altura (geralmente metade) e 1 m. ou mais de diametro ; caule recto, casca brancacenta, glabra, doce e resinosa ; ramos cylindricos, densamente sericeo-pilosos emquanto jovens, depois glabros ; folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas, 4-6-jugas, compostas de foliolos oppostos, curto-peciolulados, de tamanho variavel, até 9 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, obliquo-ovados, ovado-oblongos ou sub-triangulares, acuminado-obtusos ou emarginados no apice, arredondados na base, ondulados nas margens e com as nervuras média e lateraes salientes, membranosos, sericeo-pilosos na pagina inferior emquanto jovens, depois glabros ; flores insignificantes, brancas ou amarello-esverdeadas, pequenas, dispostas em paniculas amplas, compostas, terminaes ou axillares ; fructo drupa oblongo-aguda, apiculada. — Fornece madeira de lei com alburno accentuado, branco, até 8 cts. de espessura, cerne vermelho-escuro, amarellado ou castaneo-roseo, sempre com veios escuros, vermelhos e amarellados, fibras rectas, grão fino, ondeada, rija, compacta, de grande durabilidade, recebendo facilmente o polimento e o verniz, porém difficil de trabalhar, propria para construcção civil e naval, dormentes, esteios e mancaes para rodas hydraulicas, actualmente preferida para embutidos, obras de talha, marcenaria de luxo, esculptura, balaustres, corrimões e portas nobres ; peso especifico 0,919 a 1,113 ; resistencia : ao esmagamento 618 e á flexão 380 kilgrs. por cent. quadr. — É incontestavelmente uma de nossas melhores essencias florestaes, conhecida em França pelo nome « bois de Courbaril » e que não deve confundir-se com a madeira procedente do JATAHY = *Hymenaea Courbaril* L. ; o seu consumo interno e externo seria enorme se a extracção em maior escala fosse possivel ; mas como desde seculos nada mais se faz senão destruil-a, começa a ser rara em vastisimas regiões onde outr'ora era commum. Causas ainda pouco aprofundadas, entre as quaes terá provavelmente bom logar a qualidade do sólo, fazem com que o lenho desta especie não mantenha grande homogeneidade, variando o seu colorido desde o vermelho-escuro até ao vermelho côr de braza, invariavelmente zebrado de preto, sendo que estas zebruras têm fórmas diversissimas e sobremodo caprichosas, ora lembrando as zebras, ora os gatos e até os tigres, o que tem levado os importadores extrangeiros a consideral-o como procedente de muitas especies de *Astronium*, porém em todo e qualquer caso sempre reputado de primeira qualidade, d'ahi resultando uma série de variedades commerciaes, em geral bellissimas e praticamente distinctas (CHIBATAN, GONÇALO-ALVES ou GUARABÚ BATATA, BRANCO, ENCIRADO, GATEADO, PRETO, RAJADO, SABÃO, ZEBRA, etc.), esta ultima conhecida tambem por PAU ZEBRA e no commercio pelo de « Zebra wood », que lhe dão os Inglezes, que a outras das variedades mencionadas chamam « kingwood » e as recebem todas misturadas frequentemente com a madeira de JACARANDÁ PRETO = *Dalbergia nigra*, que no commercio denominam « Brazilian rosewood ». — A casca é adstringente e serve para cortume, sendo igualmente reputada peitoral, usada com grande proveito « contra a bronchite aguda e chronica, tuberculose pulmonar e hemoptyse » (Dias da Rocha) ; encerra 12 a 13 % de tanino. — Pará até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn. :** ARATANHA, AROEIRA DO CAMPO, A. PRETA, BATÃO, CUBATAN VERMELHO, GONÇALO-ALVES, GUARABÚ, JEJUIRA, UBATAN. — **Syn. extr. :** GUSARENO, na Colombia.

2. — *A. gracile* Engl. — Arvore grande, até 8 ms. de altura e 80 cts. de diametro ; caule recto e desprovido de ramos. — Fornece madeira identica á da especie anterior, tambem amarellada, castanea ou avermelhada e com listras e ondeados mais claros ou mais escuros, forte, fibras entrecruzadas, grão grosseiro, propria para as applicações precedentemente indicadas ; peso especifico 0,927 a 1,022 ; resistencia ao esmagamento 582 kilgrs. por cent. quadr. — É especie ainda imperfeitamente descripta. — **Syn. :** ADERNO, GIBATÃO (e decerto alguns dos nomes vulgares attribuidos á especie anterior).

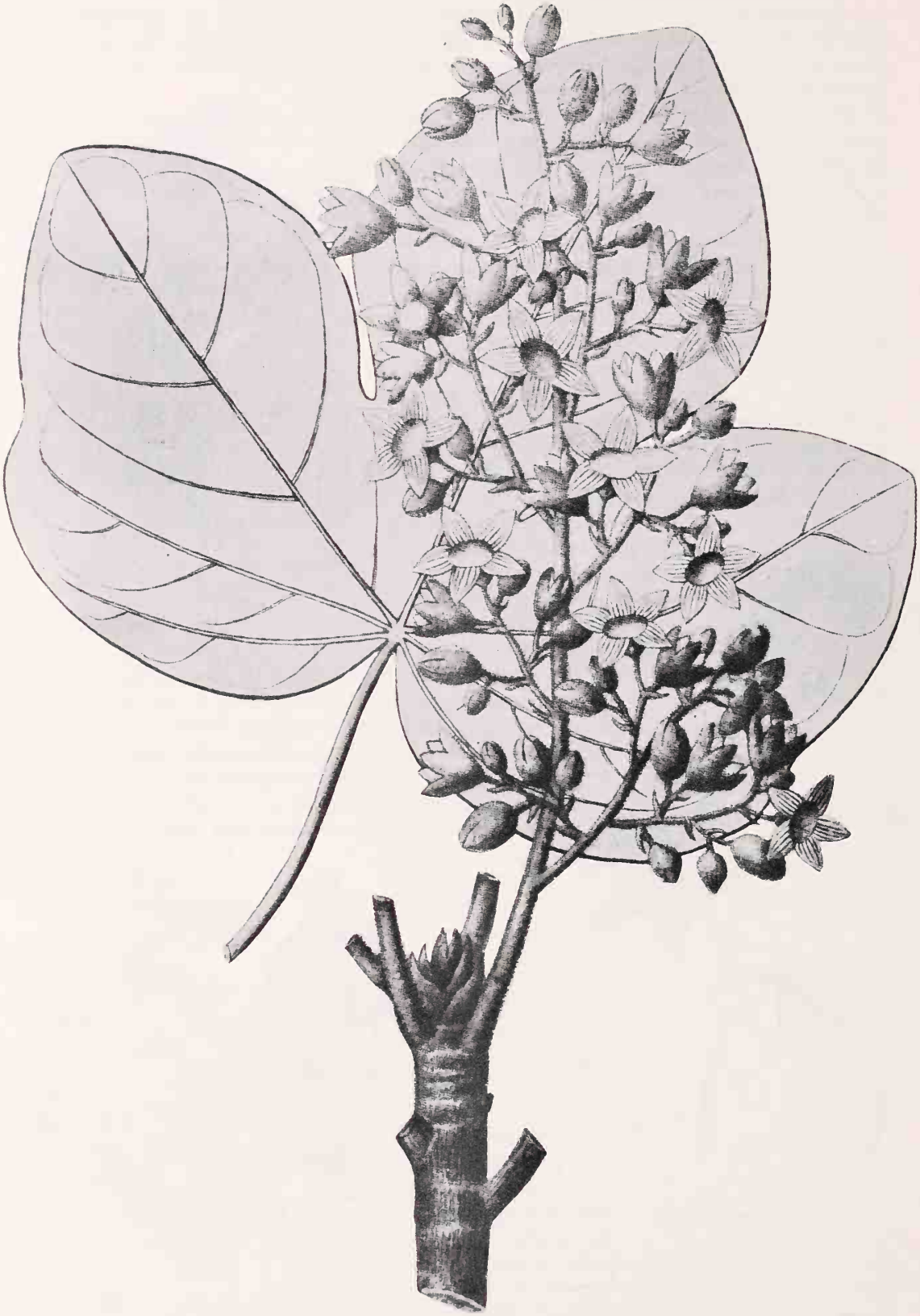
CHICA-CHICA = *Martinezia interrupta* R. e P. (*Geonoma interrupta* M.), da familia das Palmaceas. — Palmeira acaule, pequena, armada de espinhos ; folhas pinnatisectas, de 1 m. ou mais de comprimento e compostas de foliolos triangular-falciformes, acuminados, dispostos em grupos afastados entre si ; inflorescencia protegida por espatha lisa ; flores dispostas em grupos de tres, distanciados nos galhos rectos da inflorescencia ; fructos globosos, pretos e alaranjados, com 5 m/m de diametro. — É ornamental e para este fim cultivada na Europa. — Vegeta na matta, na fronteira do Perú com o Brasil (Alto Amazonas).

CHICARA E PIRES = *Campanula Medium* L. (*C. florida* Salisb., *C. grandiflora* Lam., *Marianthemum médium* Schur, *Medium grandiflorum* Spach, *Sykoraea hortensis* Opiz, *Talanelis Medium* Raf., *Viola marina* Clus.), da familia das Campanulaceas. — Herva pilosa de caule erecto, até 1 m. de altura, ramosa apenas na parte superior e com as ramificações pyramidaes; folhas irregularmente crenado-dentadas, as radicaes dispostas em roseta, ovado-lanceoladas, attenuadas em peciolo e as caulinares alternas, amplexicaules, todas hispidas e escabrosas; flores grandes, solitarias, 4-5 cts. de comprimento e 3 cts. ou mais de diametro, campanuladas (fórma de sino), violaceo-azuladas, 5-lobadas, lóbos ovado-agudos, duas vezes mais curtos e com os sinus calicinos emittindo 5 appendices ovados, verdes, herbaceos, intumescidos, reflexos sobre o tubo e cobrindo-o completamente, dispostas em racimos terminaes; fructo capsula ovoide, 5-locular, contendo sementes castaneas, oblongas, luzidias. — Esta planta, originaria da Europa, é incontestavelmente a especie mais ornamental do genero, porque suas flores são maiores e mais bonitas, d'ahi resultando ser tambem a Campanulacea mais cultivada; sua fórma typica, de sino ás avessas, cedo despertou a attenção dos floricultores e estes sem difficuldade obtiveram numerosas variedades de flores ainda maiores, simples ou dobradas e de côres differentes (brancas, brancas com punctuações e estrias violaceas, lilacinas, roseas, violaceas, violaceo-avermelhadas, etc.), sendo que as de flores dobradas estão comprehendidas sob a denominação *calycanthema* Hort., grupo este realmente curioso devido á transformação e ampliação do calice, que toma a mesma côr e a mesma consistencia da corolla, de modo que a flôr parece formada de duas corollas encaixadas uma na outra, uma aberta e achatada (pires) e a outra campanulada, mais estreita e mais comprida (chicara). Cultivam-se no Brasil, pelo menos nos Estados do sul, todas as variedades, as quaes são em geral muito rusticas e ainda offerecem a grande vantagem da longa duração de sua florescencia. — A raiz (« radix Medii » ou « r. Violae-Marianae », da antiga pharmacopéa da Europa) é adocicada e adstringente, util contra as inflammações da garganta, servindo tambem de alimento em algumas regiões daquelle continente. — **Syn.:** CAMPAINHA DOS JARDINS. — **Syn. extr.:** BELL-FLOWER, dos Inglezes; CAMPANULE DES JARDINS, CARILLON, VIOLETTE DE MARIE e V. MARINE, dos Francezes; ERBA MEDIA, FIORI CAMPANI e GIULIETTI, dos Italianos.

CHICARA E PIRES (seg. Vilmorin) var. *calycanthema*

CHICARA E PIRES (seg. Vilmorin) var. *flore-pleno*

CHICARA E PIRES (var. *calycanthema*) individuo isolado



CHICHÁ

Sterculia Chicha St.-Hil.

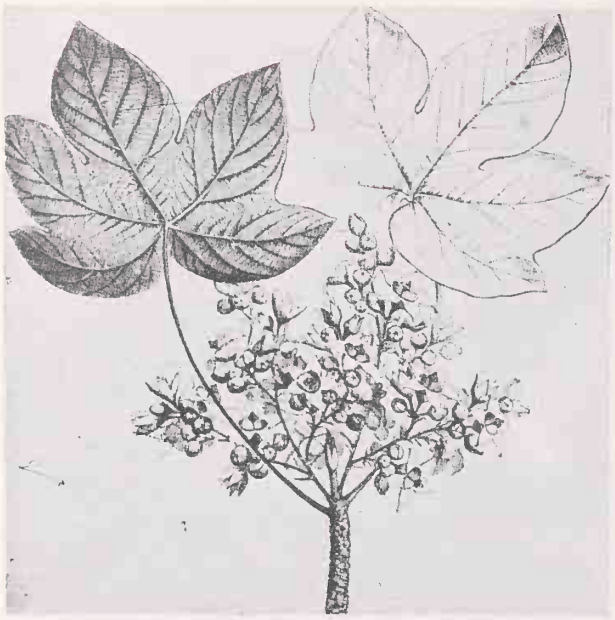
CHICHÁ. — Este nome, ás vezes tambem graphado XIXA, é commum ás seguintes especies da familia das Esterculiaceas :

1. — *Sterculia apetala* Karst. (*Helicteres apetala* Jacq., *S. carthagenensis* Cav.). — Arvore alta, até 30-40 ms., caule grosso e erecto corôado por grande fronde densamente foliosa e constituida pelos ramos horizontaes e divaricados ; casca cinzenta e quasi lisa ; folhas longo-pecioladas (peciolo de 10-13 cts.), profundamente cordiformes na base, 5-lobadas, ás vezes 3-lobadas, 10-15 cts. de comprimento e 18-24 cts. de largura (30-50, seg. Standley), macias e vernicosas na pagina superior, excepto na base das 5 nervuras principaes que é esparsamente revestida de pêllos curtos e estrellados, densos ; lôbo central ovado, levemente contrahido na base e todos arredondados ou agudos no apice, inteiros ; flores apetalas de calice largo-campanulado, 5-lobado, 25-30 m/m de diametro, avermelhado e lanoso externamente e amarello-sujo com maculas e estrias purpureas internamente, dispostas em paniculas axillares amplas ; fructo constituido por 5 carpellos distinctos, de 10 cts. de comprimento e revestidos internamente de pêllos espinescentes e contendo 2-4 sementes ovoides castaneas, de 2 cts. — Fornece madeira castaneo-avermelhada, tecido compacto, um pouco duro nas arvores grandes e muito macio nas arvores jovens, sempre propria para construcção civil, obras internas, canôas e caixotaria ; as sementes (« castañas », no Mexico) são oleaginosas e comestiveis, mas exigem cuidado para retiral-as dos carpellos, porque os espinhos destes ferem as mãos, penetram facilmente a carne e causam irritação. — É planta medicinal, peitoral, util nas affecções catarrhaes ; em alguns paizes plantam-n'a como arvore de sombra. — Norte do Brasil. — **Syn.:** PANAMÁ-CAMAJONDURA. — **Syn. extr.:** ANACAGUITAS, em Porto Rico ; BELLOTA, no Mexico ; CAMAJÓN DURO e PIÑÓN, na Colombia ; CAMARUCA, em Cuba ; CAMORUCO, na Venezuela ; CASTAÑO, na Honduras e no Salvador ; MANO DE LEÓN, na Guatemala ; PANAMÁ, em Costa Rica, Nicaragua e Panamá ; PANAMA TREE, dos Norte-americanos.

STERCULIA APETALA

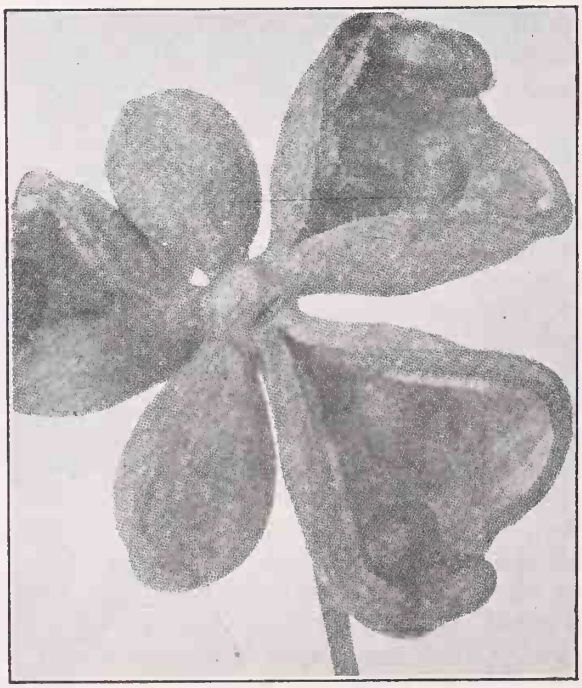
2. — *S. Chicha* St.-Hil. (*Manetia curtosa* Vell., *Mateatia robusta* Vell.). — Arvore grande, caule recto até 30 ms. de altura ; casca cinereo-fusca, suberosa, irregularmente estriada ; ramos patentes, grossos, conservando as cicatrizes das folhas antigas ; folhas fasciculadas no apice dos ramos, longo-pecioladas (peciolo glabro, cylindrico, até 20 cts. de comprimento), cordiformes, largo-ovadas, 3-5-lobadas, lôbo médio ovado e acuminado, lôbos lateraes obliquos, inteiros, até 27 cts. de comprimento e 40 cts. de largura, reticulado-nervadas, glabras na pagina superior e ferrugineo-tomentosas

na inferior; estipulas triangular-acuminadas, tambem ferrugineo-tomentosas; flores apetalas dispostas em paniculas axillares mais curtas que as folhas; fructo capsula lenhosa, mais ou menos ovoide, até 13 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, contendo 7-8 sementes ovoides ou oblongas, grandes. — Fornece madeira branca, molle, leve, propria para obras internas, taboado de forro, phosphoros, pasta para papel e para molduras; a casca é tanifera e as sementes são comestiveis depois de cosidas, saborosas e muito estimadas pelos macacos; dellas se obtém 40 % de oleo alimentar e com applicação nas industrias. — É uma das arvores mais importantes para o fabrico de papel, visto que um só individuo póde produzir até 10 metros cubicos, incluidos os galhos; seu crescimento é rapido e sua reproducção facilima. Trata-se evidentemente de uma especie a que está destinado um grande futuro industrial. — **Syn.:** ARAXIXÁ, BOIA, B. UNHA D'ANTA, COAXIXÁ, PAU DE BOIA, P. DE CORTIÇA, em alguns logares do Estado do Rio de Janeiro. — NOTA: Esta especie foi considerada por grandes auctoridades, entre estas Schumann e Baillon, como sendo simplesmente synonyma de *S. apetala*, acima descripta, porém outras grandes auctoridades contemporaneas, taes como os Drs. Pittier e Standley, dispondo de material abundantissimo e tendo estudado as plantas na floresta, não admittem essa synonymia.



STERCULIA APETALA (ramo florifero)

3. — *Sterculia foetida* L. — Arvore grande, até 20 ms. de altura ou mais e 1 m. de diametro, caule recto e sem ramificação na metade inferior; casca brancacenta; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolo de 16-24 cts., cylindrico, ôco), digitadas, agglomeradas na extremidade dos ramos, compostas de 7-9 foliolos quasi sesseis, oblongo-lanceolados, agudos ou acuminados, de 10-18 cts. de comprimento, inteiros, pubescentes emquanto jovens, glabros nas duas paginas quando adultos; flores polygamas, vermelho-sujo, muito fétidas, cheiro de excremento, 20-25 cts. de diametro, dispostas em racimos axillares; fructo capsula grande, lenhosa, vermelha, quasi lisa, ovoide, de 10 cts. de comprimento, contendo 10-15 sementes de 2 cts. — Fornece madeira de alburno identico ao cerne, difficil de distinguir-se um do outro, muito molle, branco-creme ou cinzento-claro quando recem-cortada, quasi sempre com manchas argenteas ou castaneas, fibras rectas, tecido esponjoso, facil de trabalhar, porém de pequena duração e muito sujeita ao ataque de insectos, propria para taboado de forro, caixotaria, phosphoros e talvez para papel, entretanto tem ás vezes emprego em algumas obras internas e até no revestimento temporario de minas; peso especifico 0,458.

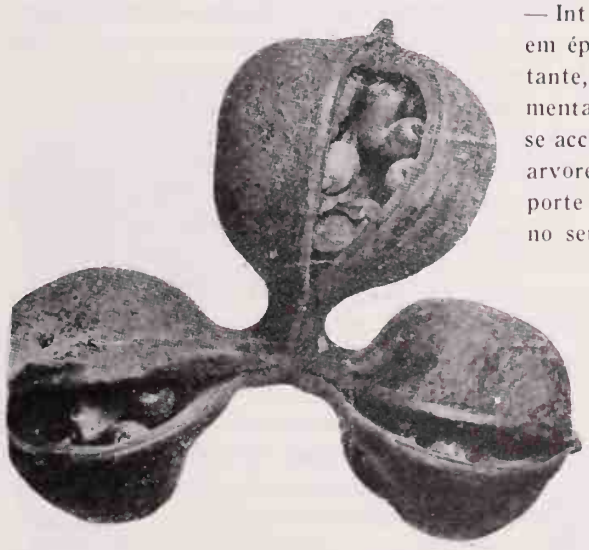


STERCULIA APETALA (fructo)

— A casca e as folhas são diureticas; do cortex obtem-se fibras côr de salmão-laranja, inferiores como qualidade, usadas alhures na manufactura de cordoalha ordinaria e que offerecem a particularidade de terem a mesma resistencia quando sêccas ou quando molhadas após uma immersão de 24 horas (200 kilgrs. por cent. quadr.); a decocção da casca do fructo é mucilaginosa e adstringente, reputada util contra a gonorrhea (Java); as sementes são comestiveis, têm o cheiro do cacáo e servem para falsifical-o, mas não têm o amargor caracteristico. — São as sementes a parte mais interessante deste vegetal, porque ellas constituem um artigo de certo valor na India e na Malasia, onde lhes dão, entre outros, os nomes commerciaes de «Belingo seeds», «Kaloempang beans» e «Olives of Java»; dellas extrahe-se 25-34 % (até 52 % quando bem sêccas) de oleo amarello-claro, doce e não siccativo, com o peso especifico, a 15°, de 0,925 e a 30,5°, de 0,919, o qual é utilisado na arte culinaria de varios povos orientaes, sendo excellente para combustivel e illuminação e devendo produzir sabão muito molle. O «oleo de kalumpáng», tal é o seu nome no commercio, nada tem de toxicidez; o ponto de fusão dos acidos graxos oscilla entre 31°5 e 46°5 e tem os seguintes indices: de iodo, 56,5 a 83,1; de Hehner, 95,6; e de Reichert-Meissl, 0,80 a 2,10. Solidifica a 0°, porém já de 15 a 20° se torna muito espesso; a 240°-245° transforma-se em uma substancia solida e elastica, identica á borracha, decerto devido a um processo de polymerisação igual ao que occorre com o oleo de mamona (Wedemeyer).

STERCULIA FOETIDA (seg. West e Brown)

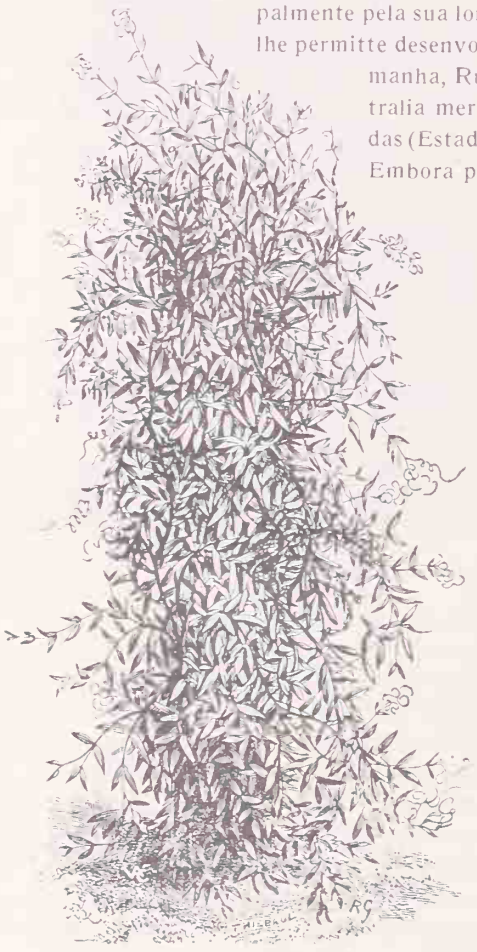
— Introduzida no Brasil em época já muito distante, como arvore ornamental e de sombra, aqui se acclimou perfeitamente, sendo mesmo uma das arvores exoticas mais communs, porém não com o porte indicado acima e que é o que a planta attinge no seu *habitat*. — **Syn. extr.:** CHIM-CHIMRUNG, na Cochinchina; DOUX BLANC, na Guadelupé; KALUMPÁNG, nas Philippinas; TELAMBU, em Ceylão. — NOTA: O nome CHICHÁ ainda é extensivo á *Sterculia goyazensis* Glaz., arvore muito grande de Goyaz, até agora não descripta; á *S. frondosa* Rich., da Guyana, e á *S. lanceolata* Cav., de Java e da China, as duas ultimas introduzidas pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro, sendo que ignoramos se foram ou não disseminadas pelo paiz.



STERCULIA FOETIDA (fructo)

CHICHARO SELVAGEM = *Lathyrus silvestris* L., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Planta perenne, glabra, verde-claro, trepadora ou prostrada, com caules largo-alados até 2 ms. de comprimento; folhas alado-pecioladas, compostas de um par de foliolos linear-lanceolados, mucronados, até 8 cts. de comprimento (geralmente menos) e com 3 nervuras salientes, quasi coriaceos; gavinhas trifidas; estipulas estreitas, sagittado-lineares; flores grandes, variegadas de vermelho, rosa e verde, dispostas 4-10 em racimos frouxos e com pedunculos pouco mais compridos que as folhas; calice com os dentes desiguaes; fructo vagem comprimida, glabra, nervado-

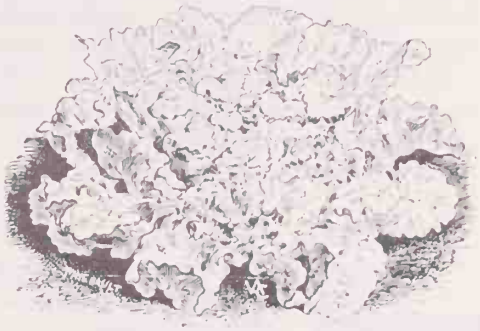
reticulada, de 6 cts., com as tres costas quasi iguaes, pouco salientes e dentadas, contendo 10-15 sementes globulosas, castaneas ou cinzento-violaceas. — Após 30 annos de controversias e de experiencias praticas realisadas simultaneamente em numerosos paizes, inclusive no Brasil, sob condições physicas as mais diversas e até as mais oppostas, podemos agora affirmar que se trata de uma planta forrageira de grande valor não sómente pela sua riqueza em substancias alimenticias, como principalmente pela sua longa vitalidade e pela sua extraordinaria rusticidade, que lhe permitte desenvolver-se do mesmo modo nos paizes frios da Europa (Allemanha, Russia) e nas regiões de clima ardente (parte da India e Australia meridional), mesmo em sólos seccos e zonas typicamente áridas (Estados Unidos), singularidade esta que merece registro especial. Embora prefira terrenos calcareos ou fortemente arenosos, adapta-se por igual, quer dizer muito bem, aos terrenos de sub-sólo compacto (Rio Grande do Sul), desenvolvendo-se invariavelmente com grande lentidão no primeiro anno, um pouco mais rapidamente no segundo e só a partir do terceiro começa a sua vegetação normal, abundante, que se prolonga por varios annos e sempre dando quatro a cinco córtes cada anno. Mesmo no primeiro anno, porém, época em que rarissimamente floresce, a producção de forragem já é compensadora : 21.800 kilgrs. de forragem verde ou seja 6.240 kilgrs. de feno por hectare, como se verificou nas culturas experimentaes do Instituto Agronomico de Campinas. Este estabelecimento scientifico tambem analysou a forragem antes e durante a florescencia, tendo encontrado na substancia humida a seguinte composição, respectivamente : 81.81 e 79.67 % de agua, 5.33 e 4.21 % de materia azotada, 0.95 e 1.29 % de materia graxa, 4.96 e 8.29 % de materia não azotada, 4.75 e 5.56 % de materia fibrosa e 2.20 e 0.98 % de materia mineral. Na substancia sêcca, tambem antes e durante a florescencia, encontrou respectivamente : 29.31 e 20.72 % de materia azotada, 5.17 e 5.92 % de materia graxa, 27.33 e 40.71 % de materia não azotada, 26.12 e 27.83 % de materia fibrosa e 12.07 e 4.82 % de materia mineral. Geralmente a producção é superior á que acima registramos, pois admitte-se a média de 10 toneladas de feno por hectare nos maus terrenos; esse feno é altamente nutritivo, maxime quando provém de terrenos arenosos, porquanto neste caso encerra 24 a 29 % de proteina ou seja o dobro da que se obtém da Alfafa ; os bois de engorda e as vaccas de leite acceitam-n'o com prazer e grande vantagem, mesmo com exclusão de outro qualquer alimento, conforme experiencias decisivas feitas na Italia durante sete annos successivos. No estado verde é forragem um pouco amarga e assim os animaes recusam-n'a, exceptuados os muares e os carneiros ; mas trata-se de uma forragem que a natureza já destinou para ser convertida em feno, visto que raramente excede a altura de 30 cts. mesmo quando os caules têm dous metros de comprimento, porquanto prostram-se uns sobre os outros e fazem um emmaranhado em que os animaes difficilmente conseguiriam abrir caminho se tivessem de parcel-a directamente. — Está provado que esta planta enriquece o sólo que fôr occupado pela sua cultura : além das folhas que se desprendem e que são em excepcional quantidade, ainda nas nodosidades de suas raizes, que chegam a aprofundar 66 cts., formam-se em numero infinito as bacterias fixadoras de azoto, peculiares a certas leguminosas recommendadas para adubo verde. — Releva notar que o Dr. Wagner, de Wurtemberg, obteve ha uns 30 annos, a



CHICHARO SELVAGEM (seg. Vilmorin)

CHICHARO SELVAGEM (ramo florifero e fructifero)

variedade isenta de amargor e mais productiva que recebeu o nome *Wagneri* (CICERCHIA DI WAGNER, dos Italianos): é esta que se cultiva por toda a parte e a que se encontra á venda no Rio de Janeiro e em S. Paulo. — **Syn. extr.:** CESERONE, MOCAIONE, RUBIGLIONE e VECCIONE, dos Italianos; FLAT PEA, dos Inglezes; GESSE DES BOIS e POIS AU LIEVRE, dos Francezes; VEZA SILVESTRE, na Republica Dominicana; WALD PLATTERBSE, dos Allemães.



ESCAROLA FOLHA DE ALFACE

CHICORIA — *Cichorium Endivia* L., da familia das Compostas. — Planta pequena, lactescente, annual ou biennal, foliosa na base; folhas inferiores e superiores sinuado-dentadas, sendo as superiores cordiforme-ovadas;

ESCAROLA DE LIMAY (folha)

ESCAROLA DE LIMAY (seg. Vilmorin)

ESCAROLA FOLHA DE ALFACE (folha)

bracteas do involucro florifero ciliadas, as externas pouco menores que as internas; flores azues, de corolla ligulada, dispostas em capitulos oblongo-cylindricos; fructo achenio com pappo curto e escamas agudas e desiguaes. — Esta especie, originaria da India, tem duas variedades naturaes e distinctas: *pumilum* — C. BRAVA, planta glauca, mais ou menos pilosa na parte inferior e com os ramos divaricados; e *sativum*, planta verde ou verde-amarellada, glabra, com os ramos erecto-patentes e folhas inferiores lacinado-crespas

ENDIVIA CRESPA DE ANJOU

ENDIVIA CRESPA DE ANJOU (folha)

ou onduladas, sendo esta ultima que, pela cultura, deu as varias formas horticolas tão conhecidas e apreciadas no mundo inteiro e as quaes se dividem em dous grupos distinctos — ENDIVIAS e ESCAROLAS — pertencendo ao primeiro as diversas chicorias crespas ou chicorias trisadas, que, além das propriedades intrinsecas alimentares, constituem um ornamento das mezas graças ao caprichoso do recorte de suas folhas. Poderiamos affirmar que a maioria das chicorias crespas (chicorees frisées, dos Francezes) são cultivadas no Brasil, embora algumas formas sejam menos conhecidas nas nossas hortas, o que depende principalmente das casas europeas fornecedoras; é certo, entretanto,

ESCAROLA DE LIMAY (seg. Vilmorin)

que as fórmas francezas predominam. Salientaremos, quanto ás ESCAROLAS, a *amarella folha de alface*, a *Limay* e a *lisa* ; quanto ás ENDIVIAS, a *crespa branca de Anjou*, a *coração cheio (crespa da Vendéa)*, a *folha larga de Ruffec* e a *Catalunha*. São todas largamente consumidas nas nossas mezas e quasi apenas em saladas; uma boa parte tambem encontra emprego na guarnição de pratos. — As folhas e a raiz de ENDIVIA são preferidas para a manipulação do « xarope de Chicorea », amargo e laxativo, empregado na therapeutica infantil. — **Syn. extr. :** ENDIVE, dos Francezes e Inglezes ; ENDIVIEN, dos Allemães ; ENDYWIA, na Polonia ; INDIVIA, na Italia ; KIKU-JISHA, no Japão. — **Syn. extr.** (das Escarolas) : ESCARIOL, dos Allemães ; SCAROLE, dos Francezes.

CHICORIA AMARGA = *Cichorium Intybus* L. (*C. sylvestre* Lam.), da mesma familia. — Herva perenne de raiz fusiforme, oblonga, da grossura de um dedo, revestida de epiderme castaneo-escura; caule lactescente, ramoso, até 1 m. de altura ou mais, cylindrico, recto, cannelado, verde ou avermelhado ; ramos divaricados ; folhas inferiores ovado-oblongas, espathuladas, sinuadas, lóbos agudos, dentados ou recortados, nervuras estreitas, villosas, ás vezes avermelhadas ; folhas superiores ovado-lanceoladas, menores e com os lóbos mais accentuados e marcados; bracteas externas do involucro florifero bastante menores que as internas; flores quasi sesseis, grandes, azues, ás vezes brancas ou roseas, numerosas, dispostas em capitulos axillares ; fructo achenio com pappo curtissimo e escamas obtusas ; sementes angulosas, brancacentas. — Esta especie, cultivada desde tempos immemoriaes, ainda hoje é expontanea em toda a Europa, no norte da Africa e em grande parte da Asia; e tanto a producção das culturas como a expontanea, sempre foram aproveitadas como forragem, considerada optima para todos os animaes, inclusive as aves domesticas, bem como na alimentação humana, não obstante as variedades ou fórmas da especie anteriormente descripta serem muito mais delicadas. Certamente nunca faltaram apreciadores para o amargor de *C. Intybus*, d'ahi resultando a cultura permanente de algumas variedades, sobretudo da BARBA DE CAPUCHINHO (BARBE DE CAPUCIN, dos Francezes ; KAPUZINERBART, dos Allemães), que é obtida de certo modo privando de luz a planta. É por um processo forçado, identico a este, porém ao ar livre, que se obtém da fórma *C. selvagem de raiz grande de Bruxellas* o « Witloof », legume de largo consumo em varios paizes, designadamente em França, onde é impropriamente conhecido pelo nome de ENDIVE. — Á acção persistente dos horticultores europeus deve-se a creação de duas variedades de raizes grandes, até 30 cts. de comprimento e 500 grs. de peso : *Brunswick* e *Magdebourg* (ACHICORIA DE CAFÉ, dos Hespanhoes; CHICORÉE À CAFÉ, dos Francezes ; CICORIA DA CAFFÉ, dos Italianos), as quaes se destinam exclusivamente a alimentar uma industria hoje assás importante e que é a do « café-chicorea », objecto de commercio franco em alguns paizes e de commercio clandestino em outros, nos dous casos tendo um unico fim : o de dar um substituto barato, embora pessimo, a essa deliciosa bebida estimulante que é o verdadeiro Café. Acontece, porém, que entre as plantas em que o amido é substituido pela inulina, a CHICOREA AMARGA é a unica cujas folhas e raizes servem desde longos annos á alimentação humana; o principio amargo que sempre se julgou fosse um alcaloide ou um tanino, é simplesmente um glucoside produzido pela decomposição e transformação da inulina. O oleo empyreumatico formado pela torrefacção da CHICOREA lembra o « cafeol » que resulta da torrefacção do Café, mas tem uma composição totalmente differente, segundo Grafe, da Universidade de Vienna ; este oleo, que foi denominado « chicoreol », compõe-se principalmente dos acidos acetico e valerianico, acroleina, furfurol e 23 a 25 % de alcool furfurylico. O chicoreol encontra-se na proporção de 0,08 a 0,10 % das raizes torrefactas e pulverisadas. O alcool furfurylico é um constituinte toxico. Tal é o valor do mais importante rival (?) do Café. — Outr'ora preparavam-se com esta planta alguns medicamentos ligeiramente tonicos, recommendados na ictericia e nas obstrucções dos orgãos abdominaes ; hoje mesmo parece que alhures ainda empregam as folhas como estomachicas, depu-

CHICORIA AMARGA

WITLOOF

rativas e anti-diarrheicas; a planta inteira entra na composição dos « succos de hervas ». Na Russia, a raiz tem certa importancia como saccharifera. — Cultivada no Rio de Janeiro e em todos os Estados do sul. — **Syn.:** ALMEIRÃO. — **Syn. extr.:** ACHICORIA AMARGA, dos Hespanhoes; CHICORÉE SAUVAGE, dos Francezes; CHICORY e WILD SUCCORY, dos Inglezes; CICORIA SELVATICA, dos Italianos; KASHIN, no Baluchistão; ZICHORIEN, dos Allemães.

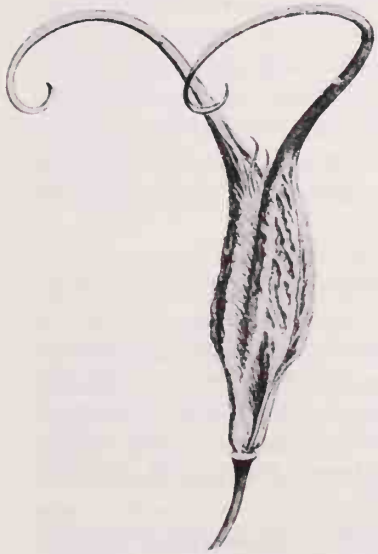
CHICORIA AMARGA DE MAGDEBOURG

CHICORIA DO CAMPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Hypochaeris brasiliensis* Griseb. (*Achyrophorus brasiliensis* Walp., *Prenanthes lutea* Vell., *Seriola brasiliensis* Less.). — Planta perenne, até 1 m. de altura, ramosa e com raizes aguçadas; folhas radicaes formando roseta, sesseis, lanceolado-oblongas, de 15-30 cts. de comprimento, dentadas, membranosas, glabras; caules geralmente ramificados, polycephalos, frequentemente monocephalos, sendo as folhas inferiores pinnati-partidas; pedunculos compridos com bracteas lineares; involucro campanulado; receptaculo com paleas lineares, hyalinas, prolongadas em ponta; fructo achenio de 18 m m com arista de igual comprimento. — Tem as variedades *microcephala* Bak., de menor porte e capitulos tambem muito menores; e *Tweediei* Bak. (*S. Tweediei* Hk. e Arn.), de capitulos pouco menores e bracteas villosas. — Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ACHICORIA DEL CAMPO, na Argentina.

2. — *Picrosia longifolia* Don (*Tragopogon fritillarioides* Less.). — Herva perenne, erecta, glabra, até 40 cts. de altura; folhas radicaes pecioladas, lanceoladas, de 25 cts. de comprimento ou mais e folhas caulinares amplexicaules, alternas e oblongas, todas inteiras, ás vezes irregularmente dentadas, membranosas; capitulos terminaes poucos, longo-pedunculados; involucro uniseriado, de 20-25 m m, com bracteas persistentes, pendulas na maturação; corolla branca (parecendo amarella quando sêcca); fructo achenio linear e glabro com arista de 15 m m. — Vegeta de preferencia em terrenos humidos, ao longo do littoral. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ACHICORIA, no Uruguay.

CHIFRE DE VEADO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Martyniaceas:



1. — *Martynia lutea* Lindl. (*M. montevidensis* Cham., *Proboscidea lutea* Stapf). — Planta herbacea e viscosa de raiz amarella e caule carnoso, de 3-4 cts. de diametro, glanduloso-pubescente, quasi sempre prostrado; folhas alternas ou oppostas, longo-pecioladas (peciolo de 20 cts., pubescente), cordiforme-orbiculares, sub-angulosas, finamente sinuado-dentadas, verde-acinzentado, limbo de 23 cts. de comprimento e 26 cts. de largura, villoso-viscoso, 7-nervado, fedorento; flores zygomorphas, bi-bracteadas, de corolla infundibiliforme, amarello-laranja, grandes, aromaticas, dispostas em racimos axillares, tendo sempre na base uma flôr solitaria; fructo capsula oblonga, recurvada, pendula, viscoso-tomentosa, amarello-esverdeada, com um longo bico ou tromba (estylo peristente) que na maturação se divide em dous formando dous chifres; sementes lanceoladas, comprimidas, verrucosas, pretas. — É planta ornamental, porém ainda pouco cultivada no Brasil, sua patria, onde gosa de maior apreço pela singularidade de seu fructo: os dous chifres têm um gancho na extremidade, que os torna adherentes ao pêllo dos animaes, assim facilitando a sua dispersão. Antes da maturação,

este fructo presta-se para conserva em vinagre (« pickles », á guisa de « cornichons ») e para isto é cultivado na Europa e, em maior escala, nos Estados Unidos, para onde foi levado daqui. — Minas Geraes, Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CORNOS DO DIABO. — **Syn. extr.:** CORNARET e TROMPE D'ÉLÉPHANT, dos Francezes; CUERNOS DEL DIABLO, na Argentina; GEMSENHORNER, dos Allemães; UÑAS DEL DIABLO, no Uruguay; UNICORN PLANT, dos Inglezes.

2. — *M. proboscidea* Glox. (*Proboscidea Jussieui* Steud.). — Planta de caule ramoso e folhas cordiforme-obliquas, inteiras ou onduladas, as superiores alternas; flores grandes, violaceas com maculas amarellas e purpureas; ovario 4-locular; fructo capsula de 13-20 cts., pubescente, terminando com bico muito mais comprido que a capsula. — É identica á anteriormente descripta, apenas de menor porte, sendo tambem ornamental e cultivada nos Estados Unidos, sua patria, para fazer a conserva de vinagre, porém dão preferencia á nossa especie, porque os fructos são maiores. As sementes são emollientes e dizem-n'as uteis para tirar a belide dos olhos. — **Syn.:** QUINGOMBÔ DE ESPINHO. — **Syn. extr.:** CORNES DU DIABLE e ONGLES DU DIABLE, dos Francezes; DEVIL'S-CLAW e PICKLE WITH A NOSE, nos Estados Unidos; TESTA DI QUAGLIA, dos Italianos — NOTA: Parece que os nomes vulgares são indifferentemente attribuidos ás duas especies.

CHILCA. — Por este nome, muito commum nos paizes hispano-americanos e que no Brasil sómente é usado nas regiões fronteiras do sul, são bem conhecidas as seguintes especies da familia das Compostas:

1. — *Baccharis glutinosa* Pers. (*B. Alamanni* DC., *B. coerulescens* DC., *B. farinosa* Spreng., *B. longifolia* DC., *Molina viscosa* R. e P.). — Arbusto erecto, até 4 ms. de altura, lenhoso na parte inferior, glabro, viscoso, ramosissimo no apice; ramos angulosos; folhas ascendentes, curto-pecioladas, lineares ou lanceoladas, agudas no apice e estreitas na base, até 12 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, remota e regularmente serradas, raras vezes inteiras, glanduloso-punctuadas, 3-nervadas; involucro feminino campanulado, escamas 5-6 seriadas; capitulos pedicellados, 30-40 ou mais floros, dispostos em paniculas densas; flores amarelladas; fructo achenio castaneo-pallido, 5-anguloso, pequenino, glabro; pappo brancacento, de 6 m/m, cerdas 30 mais ou menos, flexuosas. — As folhas são alhures usadas para cataplasmas e a sua decocção é recommendada para lavar os olhos; os ramos servem para fazer vassouras rusticas. — Tem as variedades *albus* e *nigricans*, respectivamente chamadas no Uruguay C. BLANCA e C. NEGRA. — Vegeta nas margens e até no proprio leito dos rios. — Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** HIERBA DEL CARBONERO, JARA DULCE e JARILLA DEL RIO, no Mexico; SAUCE, no Salvador.

2. — *Eupatorium dendroides* Spreng. (*Baccharis crenulata* Spreng., *Mikania arborea* HBK.). — Arbusto glabro, até 4 ms. de altura, frondoso, verde-claro; ramos cylindricos e sulcados; folhas oppostas, pecioladas, ovadas ou lanceoladas, agudas, levemente arredondadas ou cuneiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, deltoideo-crenadas, nervado-reticuladas em ambas as paginas, serradas, glandulosas, coriaceas; flores pallidas, numerosissimas, reunidas em pequenos capitulos 4-5-floros e estes dispostos em amplas paniculas pyramidaes; involucro de 3-4 m/m; bracteolas glabras, lanceoladas, dispostas em duas séries; fructo achenio de 2 m/m, glabro; pappo de 4-5 m/m, cerdas 30, alvas, flexuosas, persistentes. — É planta adstringente, tonica e estomachica. — Tem a variedade *xylophylloides* Baker (*E. xylophylloides* DC.), de folhas lineares, estreitando do meio para o apice, até 18 cts. de comprimento e 18 m/m de largura. — A especie-typo ou a variedade, desde o Piauhy até ao Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** PERNA DE SARACURA, VASSOURA DE FERRO. — **Syn. extr.:** CHIRCA, no Uruguay.

CHIQUE-CHIQUE. — Este nome é commum ás seguintes especies (e porventura a outras) da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea):

1. — *Crotalaria breviflora* DC. (*C. divergens* Bth.). — Herva lenhosa ou sub-arbusto pubescente, divaricado-ramoso; estipulas estreitas, decorrentes, arredondadas no apice; folhas ovado-elliptícas, attenuado-agudas dos dous lados, mucronadas, até 55 m/m de comprimento, pallidas na pagina inferior e com as nervuras sericeo-villosas; flores amarello-ochraceo com o vexillo interiormente estriado de preto, dispostas em racimos terminaes; fructo vagem glabra. — É provavelmente um bom adubo verde (D'Utra). — Minas Geraes.

2. — *C. depauperata* M. — Herva ou sub-arbusto lenhoso, duro, erecto; folhas pecioladas, estreito-oblongas ou lineares, obtusas, até 20 cts. de comprimento, as lateraes menores; raminhos

rigidos, pubescentes; racimos terminaes multifloros; fructo vagem mais ou menos pubescente. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

3. — *C. niteus* HBK. — Arbusto lenhoso e sericeo, até 10 ms. de altura, erecto ou ascendente; ramos subangulosos, subestriados, sericeo-pubescentes; folhas sesseis, oblongas, obtusas e ligeiramente mucronadas no apice, cuneadas na base, pubescentes ou villosas na pagina superior; flores amarellas, sem estrias, dispostas em racimos terminaes oppostos, multifloros; fructo vagem polysperma, glabra, curto-estipitada, até 4 cts. de comprimento. — Tem uma forma de bracteas pouco setaceas (*C. nitidula* M.) e outra de bracteas sublanceolado-estipitadas (*C. bracteata* Schl.). — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos. — Amazonas, Minas Geraes.

4. — *C. Pohliana* Bth. (*C. Balansae* Mich., *C. ferruginea* Scheele, *C. Heldiana* DC., *C. Regnelli* Bth.). — Subarbusto rufo-pubescente, até 2 ms. de altura, com as summidades fulvo-sericeas; estipulas adnatas, obliquo-truncadas ou triangulares, as superiores decorrentes até á axilla inferior e as inferiores pequenas ou nullas; folhas quasi sesseis, ovado-oblongas, até 55 m m de comprimento, mucronadas, penninervadas, sericeo-pubescentes nas duas paginas, mais densamente na pagina inferior; bracteas pedicelladas, linear-lanceoladas, agudas, obliquo-truncadas; flores de calice bilabiado, vexillo glabro com estrias escuras na base e lacinias acuminadas, rufo-sericeas, dispostas em racimos erectos, terminaes, multifloros, raras vezes oppostos ás folhas; fructo vagem curto-estipitada, glabra, polysperma, de 3 cts. — Vegeta nos campos. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

5. — *C. retusa* L. (*C. Hostmanni* Steud., *Dolichos cuneifolius* Forsk.). — Subarbusto annual, forte, até 120 cts. de altura; ramos estriados, glabros ou pubescentes; estipulas setaceas, rectas, pequenas ou nullas; folhas curto-pecioladas, simples, ob-lanceoladas, espathuladas ou oblongas, até 8 cts. de comprimento, arredondadas ou retusas no apice, ás vezes mucronadas, raramente agudas, cuneadas na base, minusculamente pellucido-punctuadas, glabras na pagina superior e sedoso-pubescentes na inferior; flores pedicelladas, grandes, vistosas, abundantes, calice de 2 cts. e petalas quasi do comprimento do calice, amarellas com o vexillo variegado ou estriado de vermelho, dispostas em racimos terminaes erectos, pedunculados; ovario glabro; fructo vagem oblonga, de 25-35 m m de comprimento e 1 m m de espessura, linear-oblonga e com bico curto, glabra. — É uma das plantas recommendadas para adubo verde, porém parece certo que deve ficar circumscripta ás terras baixas e arenosas do littoral; dá muita folhagem e como esta emquanto nova é excepcionalmente tenra, merece ser aproveitada como forragem; na India e na Birmania extrahem do caule fibras de qualidade regular e que o povo emprega na manufactura de esteiras e cordoalha. — Cosmopolita tropical, encontra-se em todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos, sendo que no do Pará penetra bem para o centro (Ducke). — **Syn.:** CHOCALHO, GUIZO DE CASCAVEL. — **Syn. extr.:** BHILJHANJAN e CHOTKA, na India; BRUSCA, na Republica Dominicana; GALLINCILLO, PATILLO e QUIEBRA-PLATO, em Costa Rica; GULGUL, dos Arabes; KAHA-ANDANAHIRIYA, em Ceylão; MATRACA e SONAJUELAS, em Porto Rico; PAIK-SAN-BIN, na Birmania; VIHAGIGUNI, nas Maldivas; YELLOW LUPIN, na Florida.

6. — *C. rufipila* Bth. — Subarbusto muito ramoso e folioso, até 130 cts. de altura; ramos cylindricos, densamente revestidos de tomento rufo-villoso; folhas curto-pecioladas, compostas de foliolos de 10-15 cts., com pêllos fulvos na pagina superior e sedoso-pubescentes na inferior; flores amarellas com a base do vexillo (orbicular) estriada de preto, pequenas, dispostas em racimos terminaes, fructo vagem sessil, crassa, densamente vestida de pêllos fulvos e compridos. — Minas Geraes.

7. — *C. striata* DC. (*C. Saltiana* Andr.). — Subarbusto perenne, herbaceo ou um pouco lenhoso, erecto, até 2 ms. de altura, pulverulento ou finamente pubescente; caule robusto, mais ou menos estriado; ramos sedosos emquanto jovens; estipulas pequenas, deciduas ou nullas; folhas longo-pecioladas, compostas de 3 foliolos ellipticos ou ovado-ellipticos, obtusos ou agudos, ás vezes emarginados, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, estreitos na base, glabros na pagina superior e glaucos ou minusculamente pubescentes na inferior; flores numerosas, 20-50, amarello-pallido com estrias castaneo-escuras ou pretas, glabras, dispostas em racimos terminaes pendulos, de 30 cts.; fructo vagem de 55 m m, curto-pedunculada, linear-oblonga, curto-estipitada, até 4 cts. de comprimento e 7 m m de largura, finamente pubescente, cylindrica, pulverulenta e mais tarde glabra, contendo 20-30 sementes castaneo-escuras. — Tanto quanto póde deduzir-se das experiencias realisadas em diversos paizes (Ceylão, Congo belga, Singapura), esta é uma das melhores plantas para

adubo verde : num só córte, um acre de terra (4.046 ms. quadr.) dá 14.500 kilgrs. de caules e folhas e 5.750 kilgrs. de residuos de raizes, ou seja um total de 20.450 kilgrs. ou sejam, finalmente, uns 50.000 kilgrs. por hectare ; sendo cortada muito rente, a planta desenvolve-se de novo e dá outros córtes successivos, até ao quarto, quando morre, tendo antes produzido, approximadamente, 200.000 kilgrs. de adubo verde com uma média de 0.86 % de nitrogenio. — Afim de facilitar a germinação das sementes, que são bastante duras, fizeram-se repetidos ensaios immergindo-as em agua aquecida a varias temperaturas, mas os resultados foram negativos, pois soffrem com mais de 50°C e esta temperatura é inutil ou pelo menos praticamente igual á de 27°C ; o melhor meio, parece, é fazel-as germinar na areia. — Diz-se que as sementes e as folhas contêm um alcaloide toxico ; em relação ás folhas devemos referir que, pelo menos no Brasil, o gado come-as a até hoje não nos consta que se haja registrado qualquer accidente. — Rio de Janeiro e S. Paulo, de preferencia no littoral. — **Syn.:** CASCAVELHEIRA, CHOCALHO DE CASCAVEL, GUIZO DE CASCAVEL, MARACÁ. — **Syn. extr.:** ANDANAHIRYIA, em Ceylão ; BAN-ÇAN, na India; CASCABEL, na Venezuela; CHIPILIN, em Costa Rica ; TAW-PIKESAN, na Birmania. — NOTA : Os nomes vulgares CHOCALHO e GUIZO DE CASCAVEL são extensivos a todas as *Crotalaria*, porque chocalhando-se um fructo ou uma campainha da terrivel serpente, obtem-se ruido identico.

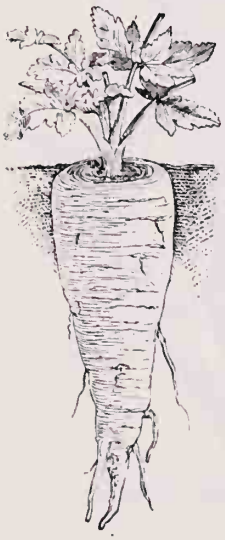
CROTALARIA RETUSA (photographia original do Dr. F. C. Hoehne)

8. — *C. unifoliolata* Bth. — Subarbusto mais ou menos lenhoso, até 45 cts. de altura; estipulas pequenas ou nullas ; folhas com um só foliolo sobre o peciolo articulado, oblongo, obtuso ou agudo, até 4 cts. de comprimento, glabro na pagina superior; flores amarello-avermelhadas, vexillo largo-orbicular, villoso interiormente, dispostas em racimos terminaes curtos, multifloros; fructo vagem curto-estipitada, cylindrico-oblonga, pubescente. — Vegeta de preferencia nos campos estereis de Minas Geraes e Goyaz. — NOTA : O nome CHIQUE-CHIQUE é ás vezes graphado XIQUE-XIQUE, porém esta forma é mais adoptada para varias Cactaceas dos Estados do nordeste.

CHIRCA = *Eupatorium pinnatifidum* DC. (*E. buniifolium* Hk. e Arn.), da familia das Compostas. — Arbusto de 2 ms. de altura ou pouco mais, ramosissimo e glabro ; ramos angulosos emquanto jovens e depois cylindricos ; folhas oppostas, ás vezes alternas, pecioladas, deltoideas, profundamente pinnatifidas, lacinias liguladas, 1-nervadas, glabras ; involucro 5-floro ; capitulos numerosissimos, de 5 m/m, racemosos, dispostos em paniculas amplas, inclinadas; bracteolas lanceolado-agudas, glabras ; fructo achenio de 2 m/m, glabro, liso, raramente ciliado. — Tem a variedade *virgata* Bak. (*E. virgatum* Don), de folhas menores, até 6 cts., lineares, geralmente simples. — Rio Grande do Sul.

CHIRCA DO MATTO = *Baccharis oxyodonta* DC. (*B. triplinervia* DC.), da mesma familia. — Arbusto erecto, até 3 ms. de altura, ramosissimo ; ramos glabros, verdes, angulosos nas extremidades, lenhosos, flexuosos ; folhas pecioladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, deltoideas na base, até 18 cts. de comprimento e 54 m/m de largura, fino-serradas, verdes, 3-nervadas ; flores pedicelladas, bracteadas, 30 approximadamente em cada capitulo e estes dispostos em paniculas oblongas de ramos corymbosos ; involucro feminino campanulado, com escamas 3-seriadas, verde-claro, rigidas, glabras, as internas lanceolado-agudas ; fructo achenio de 1,5 m/m ; pappo brancacento. O capitulo masculino é campanulado e tem 6 m/m de largura. — Ha a variedade *punctulata* Baker (*B. amygdalina* Griseb., *B. melastomaefolia* Hk. e Arn., *B. punctulata* DC.), menos ramosa, folhas menores e mais rigidas, com punctuações glandulosas na pagina inferior, paniculas tambem menos ramosas e capitulos maiores e mais raros. — Vegeta de preferencia em logares frescos e á margem das lagôas. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr. :** CHIRCA DEL MONTE, no Uruguay.

CHIRIVIA = *Pastinaca sativa* L. (*Peucedanum pastinaca* Baill., *P. sativum* Bth. e Hk.), da familia das Umbelliferas. — Planta de 50-100 cts. de altura, glabra, de raiz carnosa, fusiforme, branca e simples ; caules cylindricos, estriados ou sulcados, angulosos, ramosos, pubescentes, ás vezes quasi glabros ; folhas inferiores pecioladas, pinnatisectas, com os segmentos ovado-lanceolados, serrados ou pinnatifendidos, o terminal frequentemente 3-lobado ou 3-partido; flores amarellas, suborbiculares, com as petalas enroladas para dentro ; umbella pedunculada com 10-20 raios, sendo menores os do centro ; fructo elliptico, comprimido da frente para traz, membranoso sobre as margens, com seis estrias em cada face e separando-se, na maturação, em dous achenios planos. — Fornece raiz doce, assucarada e comestivel, de consumo corrente e por isso mesmo cultivada commumente em todas as hortas ; é tambem considerada medicinal, util contra as febres intermittentes, os calculos da bexiga e, dizem, até contra a tuberculose ; na Allemanha preparam com ella conservas diversas e um xarope. Não obstante a cultura ser feita quasi exclusivamente para aproveitamento da raiz, certo é que os caules e a folhagem constituem boa forragem para bovinos e caprinos, assim como para cavallos, tanto em pastagem directa, como para consumo nos estabulos. Em média encerram 12.34 % de hydratos de carbono, 1.55 % de materia azotada e 0.41 % de materia graxa. — Ha diversas variedades horticolas, cultivadas com bastante intensidade em S. Paulo e mesmo no Rio de Janeiro, principalmente a *Pastinaca comprida de Aubervilliers*, que é uma das mais productivas e cujas raizes attingem o comprimento de 40 cts., e a *P. meio-comprida de Guernesey*, distincta por uma depressão circular no alto e ao centro, que é uma das mais recommendaveis. — É atacada entre nós pelo fungo *Erysiphe Martii* Lév. — **Syn. extr. :** PANAIS, dos Francezes ; PARSNIP, dos Inglezes ; PASTERNAK, na Polonia ; PASTINACA, dos Italianos ; PASTINAGA, dos Portuguezes ; PASTINAKE, dos Allemães.

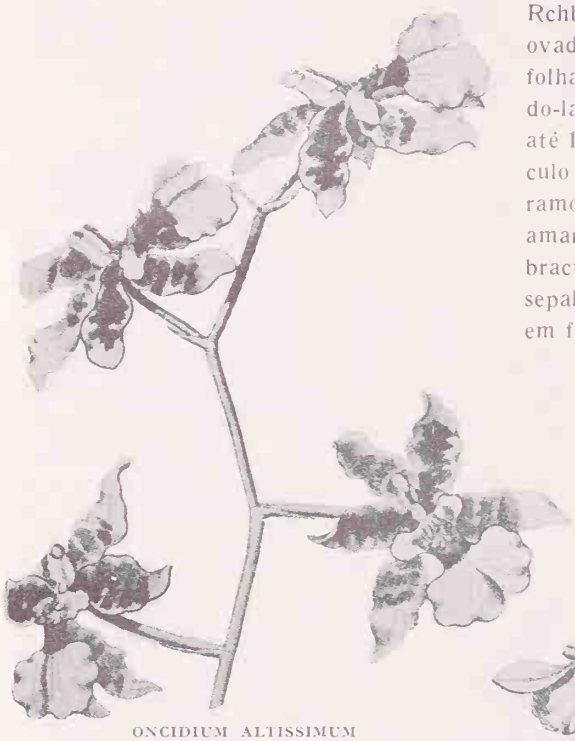


PASTINACA MEIO COMPRIDA

PASTINACA COMPRIDA

CHITA. — São assim denominadas numerosas especies de *Oncidium*, da familia das Orchidaceas, cujas bellissimas flores, por seu colorido e disposição, lembram de algum modo o commum tecido do mesmo nome, entre ellas as seguintes :

1. — *Oncidium altissimum* Sw. (*Epidendrum altissimum* Jacq., *O. Baueri* Lindl., *O. Wydleri* Rchb. f.). — Pseudobulbo grande, oblongo ou ovado-oblongo, diphyllo, raramente monophyllo ; folhas grandes, ensiformes, coriaceas, estreito-ligulado-lanceoladas, agudas, longo-attenuadas na base, até 1 m. de comprimento e 7 cts. de largura ; pedunculo commum muito comprido, até 2 ms., multiramoso, cylindrico ; racimos com mais de 100 flores amarellas maculadas de castaneo-avermelhado ; bracteas triangular-ovadas até triangular-agudas ; sepalas onduladas, petalas oblongo-estreitas e labello em fórma de violão com auriculas na base ; fructo



ONCIDIUM ALTISSIMUM

capsula pendula, obovoide-oblonga, levemente trigona, 3-sulcada e 3-costada, até 6 cts. de comprimento. — A distribuição geographica desta especie, ornamental como todas as demais, é muito grande, abrangendo toda a America tropical e parte das Antilhas; ha, pois, varias fórmas que differem principalmente na côr e no tamanho das flores. — Apesar de epiphyta produz muito bem na terra, sendo assim cultivada em S. Paulo. — No Amazonas hospeda o fungo *Gloesporium affine* Sacc. — Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes.

2. — *O. divaricatum* Lindl. — Raizes numerosas, fasciculadas ; pseudobulbo pequeno, suborbicular, monophyllo ; folha oblonga, concava, coriacea ; pedunculo commum de 1 m. de altura ou mais, geniculado-flexuoso e com numerosos ramos divaricados; flores abundantes, pequenas, com sepalas e petalas amarellas maculadas de vermelho-tijollo e labello 3-lobado, da mesma côr, com auriculas insignificantes ; capsula pendula, estreito-oblonga, trigona, 6-sulcada longitudinalmente, aguda na base, obliqua. — Rio de Janeiro.

ONCIDIUM LONGIPES (var. *monophyllum*)

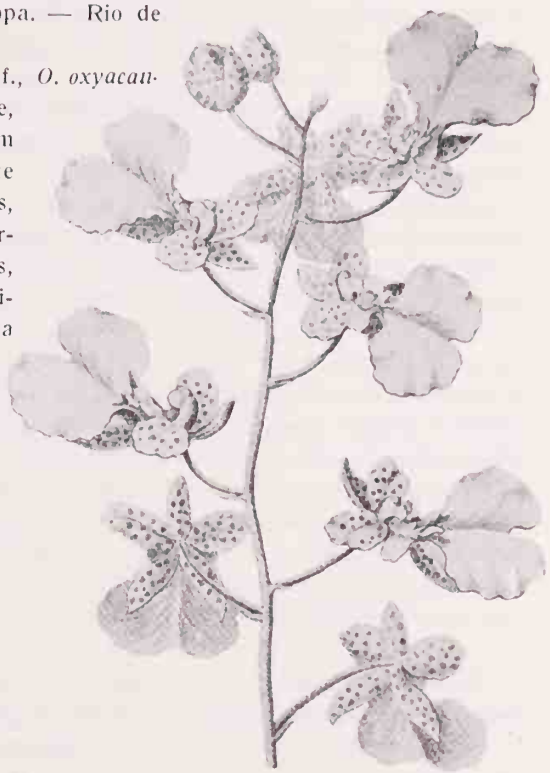
3. — *O. Harrisonianum* Lindl. (*O. acrobotrium* Kl., *O. Harrisoniae* Beer, *O. pantherinum* Hoffm., *O. pentaspilum* Hoffm., *O. raniferum* Hort.). — Epiphyta de raizes numerosas e densamente fasciculadas ; pseudobulbo geralmente solitario, pequeno, largo-elliptico, oblongo ou suborbicular, monophyllo ; folha mais ou menos achatada, oblonga, ramosa, aguda, até 12 cts. de comprimento

CHITA

Oncidium divaricatum Lindl.

e 2 cts. de largura ; pedunculo commum levemente flexuoso, verde ou purpureo, até 30 cts. de comprimento ; flores amarello-gemma de ovo com maculas castaneo-escuro, dispostas em racimos compactos, curtos, pyramidaes. — É especie visinha da precedente; tem a variedade *pallidum (O. pallidum* Lindl.). — Uma e outra são cultivadas na Europa. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

4. — *O. longipes* Lindl. *(O. janeireuse* Rchb. f., *O. oxyacanthosmum* Lem.) — Epiphyta de rhizoma reptante, articulado e flexuoso ; raizes numerosas, tambem flexuosas, acinzentadas; pseudobulbos densamente aggrupados, mais ou menos arqueados e luzidios, sulcados, até 5 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, diphyllos ; folhas erecto-achatadas, lineares, oblongas, vernicosas, rigidas, verde-intenso e ligeiramente concavas na pagina superior, pallidas na inferior, até 18 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, com a nervura média profundamente



ONCIDIUM MARTIANUM

ONCIDIUM PHYMATOCHILUM

canaliculada na pagina superior e saliente na inferior ; pedunculo commum ligeiramente flexuoso-arqueado, até 15 cts. de comprimento ; flores pequenas, aromaticas, sepalas e petalas esverdeadas com maculas transversaes amarelladas, amarellas ou amarello-esverdeado no apice e labello amarello-ouro com maculas purpureas. — Tem a variedade *monophyllum* Regel. — A especie-typo ou a variedade, desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes.

5. — *O. Martianum* Lindl. — Pseudobulbo mediocre, ovoide, comprimido, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, monophyllo ; folha oblonga, aguda, curto-attenuada na base, até 17 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriacea, ligeiramente concava na pagina superior ; pedunculo commum flexuoso, cylindrico, verde-intenso ; flores amarello-ouro com punctuações esparsas e mais escuras. — Minas Geraes.

6. — *O. phymatochilum* Lindl. — Pseudobulbo largo-ovoide ou ovoide-oblongo, até 10 cts. de comprimento e de côr mais ou menos esverdeado-ferruginea, monophyllo ; folha rigida, conduplicada na base, ligeiramente concava e mais ou menos curvada, verde-intenso na pagina superior e

pallida e lavada de vermelho-cobre na inferior, até 35 cts. de comprimento e 7 cts. de largura; pedunculo commum mais ou menos flexuoso, cylindrico, liso, verde-pallido com maculas purpureas, até 15 cts. de comprimento; flores amarello-esverdeado com maculas transversaes purpureo-escuro ou branco-marfim e vermelho-laranja; labello branco ou branco-amarellado. — A panicula dá normalmente cerca de 80 flores. É muito cultivada em toda a Europa; foi introduzida em França no anno de 1843. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

7. — *O. sarcodes* Lindl. (*O. Rigbyanum* Paxt.). — Pseudobulbo ligeiramente arqueado e plurisulcado, verde-intenso, até 15 cts. de comprimento, diphyllo, raramente triphyllo; folhas grandes, oblongas, lanceoladas, agudas, até 25 cts. de comprimento e 6 cts. de largura; pedunculo commum cylindrico e liso, lavado de purpureo e com maculas verde-pallido, até 150 cts. de comprimento; flores grandes, sepalas e petalas onduladas, amarello-pallido com punctuações vermelho-castaneo; capsula oblonga, 6-sulcada, até 6 cts. de comprimento. — Tem as variedades *discoidale* e *punctulatum*. — É bella, como as demais; cultivada na Europa. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

8. — *O. varicosum* Lindl. (*O. Lunaeanum* Hort.). — Raizes numerosas, fasciculadas; pseudobulbo ovado-oblongo, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de diametro, diphyllo; folhas lanceoladas, de 15-30 cts. de comprimento e 2-5 cts. de largura; panicula commum de 100-150 cts.; flores de sepalas e petalas pequenas, amarello-esverdeadas com uma zona transversal purpureo-escuro e labello muito grande, amarello-ouro com listras vermelho-castaneo na base, dando para o diametro da flôr uma média de 6-8 cts. — Tem diversas variedades (*Chartesworthi*, *concolor*, *insigne*, *Lindenii* e *Rogersii* (*O. Rogersii* Hort.), esta ultima ainda mais apreciada. — A grande producção de flores desta especie acoroçoou a exportação da planta viva para a Europa e implicitamente a sua colheita desordenada em mattas onde era muito commum e nas quaes agora se tornou rarissima. — A especie-typo ou a variedade, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CHITA CRESPA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia e cujas flores são mais accentuadamente ondulado-crispadas:

1. — *Oncidium crispum* Lodd. — Pseudobulbo ovoide, comprimido, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de altura, diphyllo, raramente triphyllo; folhas oblongo-lanceoladas, até 20 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, verde-escuro e com a base avermelhada na pagina superior e pallido-avermelhado-marmorisado na pagina inferior; flores grandes, sepalas e petalas concavas, onduladas, vermelho-cobre com maculas amarellas e labello tambem pardo e côr de cobre; capsula oblongo-fusiforme, obtusa, 3-costada, até 4 cts. de comprimento. — Especie muito elegante, altamente apreciada; cultiva-se em toda a parte. — Tem a variedade *Rodriguesii*. — Espirito Santo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.**: Flôr do Espirito-Santo.

ONCIDIUM CRISPUM

2. — *O. Marshallianum* Rchb. f. — Pseudobulbo ovoide-oblongo, ligeiramente comprimido, verde, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, diphyllo, raramente triphyllo; folhas oblongo-lanceoladas, agudas no apice e attenuadas na base, até 25 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, verniçosas e verde-intenso na pagina superior; pedunculo commum ligeiramente arqueado, flexuoso, verde-intenso; flores grandes de sepalas pequenas e concavas, amarello-pallido ou amarello-esverdeado com listras purpureas e petalas onduladas, amarello-ouro, assim como o labello, tendo este maculas castaneo-escuro ou laranja-purpureo. — É uma das espe-

CHITA MIÚDA

Oncidium Pohlianum Cogn.

cies mais bellas e mais cultivadas; tem as variedades *aurantiacum* e *sulphureum*, que se distinguem principalmente pela côr das flores. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CHITA MIÚDA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, todas de flores menores, cultivadas no paiz e no extrangeiro :

1. — *Oncidium cornigerum* Lindl. (*O. chrysorhapis* Rchb. f.). — Pseudobulbo estreito-oblongo, multi-sulcado, verde-intenso, até 8 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro, monophyllo, raramente diphyllo; folha elliptico-oblonga, aguda, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, verde-intenso na pagina superior e pallido na inferior; pedunculo commum de 60 cts., verde-pallido com obscuras manchas purpureas ; flores numerosas, amarellas com punctuações vermelhas e os lôbos lateraes do labello em fórma de cornos. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

2. — *O. cruciatum* Rchb. f. — Pseudobulbo oblongo-ligulado, pluri-sulcado, até 5 cts. de comprimento e 1 ctm. de diametro, geralmente monophyllo ; folha oblongo-lanceolada, aguda, até 12 cts. de comprimento; pedunculo commum cylindrico, verde, de 30 cts. ; flores pequenas, côr de havana, com manchas brancacentas ou amarelladas. — Rio de Janeiro.

3. — *O. Hookeri* Rolfe. — Pseudobulbo estreito-oblongo ou oblongo-conico, primeiramente liso e depois profundamente sulcado, até 6 cts. de comprimento, vernicoso, verde-intenso com manchas mais escuras, diphyllo ; folhas estreito-linear-liguladas, agudas no apice e attenuadas na base, até 20 cts. de comprimento e apenas 14 m/m de largura ; pedunculo commum cylindrico ou ligeiramente comprimido na parte inferior e anguloso na parte superior, verde, de 35 cts. ; flores abertas, quasi planas, amarello-laranja, pequenas. — Rio de Janeiro.

4. — *O. Pohlianum* Cogn. — Pseudobulbo largo-ovado, solitario, verde-pallido, até 3 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, monophyllo ; folha estreito-ligulada, obtusa ou abrupto-aguda, até 23 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, com a nervura média profundamente canaliculada na pagina superior ; pedunculo commum de 45-60 cts., flexuoso, verde-pallido ; flores amarello-pallido com manchas mais escuras. — Brasil austro-oriental.

5. — *O. pumilum* Lodd. — Rhizoma curto, robusto e flexuoso; raizes numerosas e compridas, denso-fasciculadas ; pseudobulbos agglomerados, pequeninos, monophyllos no apice ; folhas largo-oblongas, agudas no apice e attenuadas na base, até 10 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, coriaceas, rigidas, nervadas ; bracteas ovado-agudas, coriaceas ; flores pequenas, curto-pedicelladas, amarellas com punctuações purpureo-escuras, dispostas em pedunculo commum levemente flexuoso, cylindrico, liso, luzidio, de 8-15 cts. de comprimento ; fructo capsula ovoide, trigono-obtusa, levemente 6-sulcada. — Tem as variedades *angustifolium* e *robustum*, a primeira de folhas mais estreitas e com maculas verde-escuro e a segunda de folhas e pedunculo commum mais compridos. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Bahia até ao Paraná e Minas Geraes.

ONCIDIUM CORNIGERUM

6. — *O. uniflorum* Booth. — Pseudobulbos numerosos, linear-oblongos, até 35 m/m de comprimento, cylindricos ou ligeiramente comprimidos, monophyllos; folha estreito-ligulado-oblonga, obtusa no apice e curto-attenuada na base, até 11 cts. de comprimento, carnoso-coriacea, nervada; pedunculo erecto, flexuoso, verde-pallido, de 5-7 cts.; flores longo-pedicelladas, amarello-esverdeadas, com sepalas e petalas ligeiramente onduladas nas margens. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CHITA RENDADA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas cultivadas no Brasil e na Europa:

1. — *Oncidium Forbesii* Hk. — Epiphyta de raizes numerosas, fasciculadas, tortuosas; pseudobulbo ovoide-achatado, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de diametro, monophyllo, raramente diphyllo; folha lanceolado-aguda, até 25 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, coriacea; pedunculo commum arqueado, flexuoso, cylindrico, de 90 cts.; flores grandes, até 8 cts. de diametro, castaneo-escuras com as margens amarellas e onduladas, manchas transversaes brancacentas; labello amarello na base e callo saliente com tres cornos. — Esta magnifica especie, uma das mais importantes do genero, desde cedo produziu variedades hortícolas notaveis, taes como *atratum*, *Borwickianum*, *Bradshawae*, *castanea*, *maximum*, *Measuresianum*, *Moortebeekiense*, *nigricans* e *splendens*, todas objecto de larga cultura; devemos ainda accrescentar que o *O. litum* Rchb. f. e o *O. punctatum* Hort. parecem ser hybridos naturaes de *O. Forbesii*, o primeiro com *O. crispum* e o segundo com *O. Gardneri* Lindl., adeante descripta. — É uma das mais cultivadas nas estufas da Europa. — A lagarta do *Lemonias nepos* Fabr. ataca esta orchidea. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

2. — *O. Gardneri* Lindl. (*O. flabelliferum* Pinel, *O. Forbesiodasytyle* Rolfe, *O. Gardnerianum* Hort.). — Pseudobulbo ovoide, profundamente multi-sulcado, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, diphyllo; folhas oblongas, ligeiramente concavas, até 30 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, verde-escuro na pagina superior e pallidas e lavadas de vermelho na inferior; pedunculo commum flexuoso, verde, cylindrico, de 80 cts., muito ramificado; flores abundantissimas, aromaticas, castaneo-escuro com linhas amarellas e sepalas crispado-onduladas, labello grande, 3-lobado, amarello-ouro. — Esta bella especie, universalmente cultivada, dura longas semanas, mesmo nas estufas da Europa; segundo Rolfe, póde ser apenas um hybrido natural entre *O. Forbesii* Hk., anteformente descripta, e *O. dasytyle* Rchb. f. — Tem as variedades *elegantissimum* (*O. elegantissimum* Rchb. f.), *flavescens*, *Pollettianum* (*O. Pollettianum* Rchb. f.) e *praestans* (*O. praestans* Rchb. f.). — Rio de Janeiro.

ONCIDIUM PUMILUM

CHOCALHO DE CASCAVEL = *Crotalaria verrucosa* L. (*C. angulosa* Lam., *C. Arnottiana* Bth., *C. cærulea* Jacq., *C. semperflorens* Vent., *C. Wallichiana* W. e Arn.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Sub-arbusto pequeno, até 80 cts., ramoso; ramos agudo-angulosos, formando zig-zag, pubescentes; folhas curto-pecioladas, simples, ovadas ou ovado-ellipticas, arredondadas ou agudas e mucronadas no apice, estreitando para a base, até 7 cts. de comprimento (16, seg. Cooke), saliente-nervadas, glabras ou quasi glabras na pagina superior e finamente pubescentes na inferior; estipulas de 3-6 m/m, persistentes, em fórma de meia lua; flores azues, variegadas, dispostas em racimos de 10-20, lateraes ou terminaes; fructo vagem sessil, oblongo-cylindrica, de 3-4 cts., denso-villosa emquanto joven e depois apenas pubescente e com pêllos compridos; sementes 10-15, vernicosas, amarellas. — É planta recommendada na cura do impetigo e de outras

doenças da pelle ; diz-se que o succo das folhas faz diminuir a salivação. — Especie de larga distribuição em todos os paizes tropicaes dos dous hemispherios e por isso mesmo muito polymorpha ; os ramos perdem ás vezes a fórma normal, que é angulosa e em zig-zag, tornando-se cylindricos ; e as flores ora são brancas, ora azuladas, ora amarellas e com estrias purpureas. — ? Fronteira da Colombia.

CHONTA = *Guilielma insignis* M., da familia das Palmaceas. — Espique de 10-15 ms. de altura e 10 cts. de diametro, armado interruptamente com espinhos curtos e dispostos em anneis ; folhas contemporaneas 6-10, pecioladas, de 3-4 ms. de comprimento ; peciolos armados de espinhos escuros, quasi pretos, compridos ; inflorescencia em espadice ; flores monoicas protegidas pelas espathas, das quaes as superiores são tambem revestidas de espinhos violaceos ; fructo drupa côr de laranja, 5-6 cts. de comprimento, contendo polpa fibrosa e doce envolvendo sementes arredondadas e grandes. — Fornece lenho preto, resistente, durissimo, preferido pelos aborigenes para fazerem seus arcos e pontas de flechas, servindo igualmente para bengalas ; os espinhos têm emprego especial na tatuagem. Os fructos desta palmeira passam por ser os mais saborosos de toda a familia ; comem-se frescos ou seccos. O oleo que se extrahe das sementes é considerado anti-rheumatico. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** CERIBA, PALMEIRA REAL, PIRIGUÁO ou PIRIJÁO. — **Syn. extr.:** PALMA REAL, na Bolivia.

CHOPE = *Gustavia longifolia* Poepp., da familia das Lecythidaceas. — Arvore pequena de folhas sesseis, simples, espathuladas, obtusas ou agudas no apice, até 65 cts. de comprimento e 20 cts. de largura (no centro), ligeiramente serradas, opacas, glabras na pagina superior e pubescentes e saliente-nervadas na pagina inferior ; flores pedunculadas, rosa-purpureo, estames todos ferteis, estilete curto e estigma lobulado ; fructo pyxidio globoso, 3-4 locular, côr de sangue, com operculo distincto ; sementes obovoides. — Fornece madeira sem prestimos conhecidos. — Alto Amazonas. — **Syn. extr.:** SACHAVAYA, no Perú.

CHORÃO. — São assim denominadas as seguintes especies :

1. — *Acalypha Poiretii* Spreng. (*A. hispida* Willd., *A. indica* Vell., *A. macrostachyos* Poir., *A. rhombifolia* Baill.), da familia das Euphorbiaceas. — Planta de caules hirsutos e folhas pecioladas, oblongo-ovadas, acuminadas, serradas, membranosas, pubescentes, verdes, pellucido-punctuadas ; flores monoicas, vermelhas, dispostas em grandes amentos ou espigas terminaes e axillares, as femininas cylindrico-ellipsoideas ; fructo capsula tuberculada contendo sementes foveolado-punctuadas. — É muito ornamental, cultivada nos nossos jardins e nos de varios paizes asiaticos, não estando bem estudado se foi para lá levada do Brasil ou se tambem é expontanea ; o sabio Muller, d'Argovia, monographo da familia, não encontrou differença alguma nos individuos brasileiros e nos procedentes da Cochinchina, da ilha Mauricio e de outros pontos. — Bahia até ao Rio de Janeiro.

2. — *Casuarina equisetifolia* L. (*C. muricata* Roxb.), da familia das Casuarinaceas. — Arvore grande, aphylla, até 20 ms. de altura e 1 m. de diametro na base ; casca cinzenta nos ramos novos e castaneo-escura nos velhos ; ramusculos filiformes, quadrangulares, delicados, verde-pallido, dispostos em verticillos articulados e finamente estriados ; flores núas, amentaceas, 1-valvas, as masculinas terminaes com 1 estame e as femininas lateraes, curto-pedunculadas, ovoides, cylindricas ; ovario 1-locular ; fructo samara ellipsoide, de 1-2 cts. de diametro, indehiscente, contendo 1 semente. — Fornece madeira vermelho-escura, de grão fino e compacta, muito dura (« beefwood » e « iron wood », dos Inglezes ; « bois de fer », dos Francezes), difficil de trabalhar e fixando mal os pregos, reconhecida incorruptivel para obras internas, porém menos resistente para obras expostas, assim mesmo utilisada, de modo geral e conforme os paizes, para construcção civil, dormentes, parallelipipedos para calçamento de ruas, vigas, postes, pontes, rodas de carros, cavernas de navios e de pequenas embarcações, caixilhos de janellas, lenha e carvão do mais alto poder calorifero ; peso especifico de 0,907 a 1,013. Nas ilhas Fidji e dos Amigos, é utilisada para a fabricação de instrumentos de musica de uso local ; os indigenas do Tahiti empregavam-n'a outr'ora para esculpturar os seus idolos e fazer suas armas de guerra. — A casca é adstringente, encerra elevada percentagem de tanino e tambem materia tintorial que, tratada pelo sulphato de ferro, dá tinta preta ou vermelha ; seu melhor emprego está, aliás, na industria do cortume, sendo tambem medicinal e considerada tonica, anti-diarrheica e anti-dysenterica. — Introduzida no Brasil, já ha longos annos, como arvore orna-

mental e de sombra, então mais recommendada para os cemiterios, a sua cultura intensificou-se tanto e com tanta facilidade a planta se acclimou, que hoje é uma das arvores exoticas mais communs nos parques e campos de todo o sul, desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, talvez mais disseminada em Santa Catharina, igualmente utilisada na arborisação de varias cidades; cresce rapidamente (23 ms. em 22 annos, S. Paulo), adapta-se a quaesquer terrenos, embora prefira os frescos e humidos, mas não deixa de desenvolver-se satisfactoriamente nas areias do littoral, sendo até uma das essencias actualmente preferidas em varios paizes para fixar as dunas e, principalmente, para consolidar terrenos e impedir erosões, graças ao seu systema de radicação. É um excellente quebra-vento; admitte-se que o vento, ao perpassar entre as plantações desta CASUARINA, faz ruido identico ao das vagas do oceano. — A cinza do lenho constitue boa materia prima para a fabricação de sabões ordinarios; as folhas são forrageiras. — No Brasil é atacada pelo *Oncideres dejeani* Thoms. e pelo *Trachyderes thoracicus* Oliv. — **Syn. extr.:** AGOHO, nas Philippinas; AITOTOA, no Tahiti; BILATI-JHAM, na India; AUSTRALIAN PINE, nos Estados Unidos; CIPRÉS e PINO DE AUSTRALIA, no Mexico, o ultimo nome extensivo a Cuba; DUONG, na Cochinchina; FILAO, na Reunião; KASA-GAHA, em Ceylão; MANOUI, na Nova Caledonia; PINO, na Honduras; P. australiano, na Venezuela; SAUCE, em Nicaragua; SERVA, na India franceza; SWAMP-OAK, dos Inglezes.

CHORÃO SALGUEIRO = *Salix babylonica* L. (*S. Humboldtianum* Bello, *S. pendula* Moench, *S. propendens* Ser.), da familia das Salicaceas. — Arvore de ramos muito compridos e pendulos quasi até ao chão; folhas alternas, quasi sesseis, simples, linear-lanceoladas, ás vezes acuminadas, serruladas, glabras, frequentemente glaucas na pagina inferior; estipulas falciforme-lanceoladas; flores pallidas, apetalas e unisexuadas, dispostas em amento com pedunculo folioso; fructo capsula sessil, unilocular, com duas valvas polyspermas. — Originaria da Africa e introduzida ha muito tempo como planta ornamental do mais bello effeito quando disposta á margem de rios e lagôas; graças á fórma pendula de seus ramos, tornou-se muito commum ao longo dos cursos de agua dos Estados do sul, principalmente em Santa Catharina. Cultiva-se apenas na sua fórma feminina, consequentemente esteril; os individuos masculinos são raros e igualmente é raro encontrar flores dos dous sexos reunidas num mesmo amento. — Os brotos e as flores são aconselhados contra as febres lentas e a tuberculose, assim como, externamente, contra as ulceras e a dôr de dentes. — É atacada pela «vaquinha» *Plagiodera erythroptera*. — **Syn.:** SALGUEIRO-CHORÃO, S. DA BABYLONIA. — **Syn. extr.:** CAY-LIEOLA-TLE, na Cochinchina; SÂFSÂF, dos Arabes (por extensão da especie africana *S. Safsaf* Forsk.); SALCIO PIANGENTE e SALICE PIANGENTE, dos Italianos; SAUCE LLORÓN, dos Hispano-americanos; SAULE PLEUREUR, dos Francezes; WEEPING WILLOW, nos Estados Unidos; YANAGI, no Japão.

CHORÃO SALGUEIRO

CHORÕES = *Mesembryanthemum edule* L., da familia das Aizoaceas. — Planta vivaz, prostrada, subarbustiva; folhas trigonas desde a base, um tanto curvadas, até 12 cts. de comprimento, cartilagineo-serradas nos angulos; flores curto-pedunculadas, grandes, até 9 cts. de diametro, com sepalas desiguaes e petalas amarello-purpureo ou brancas, quando velhas tornando-se rosa-pallido; ovario carnoso. — As flores desabrocham ás 11 horas da manhã ou depois e fecham cedo para reabrirem nos dias seguintes. — Originaria da Africa austral, acha-se introduzida, sendo cultivada com outras especies do genero, todas muito resistentes ao calor mais intenso e ás sêccas prolongadas, especialmente para enfeitar rochas artificiaes e os terrenos inclinados dos jardins paysagistas. Em seu *habitat* os indigenas comem-lhe as folhas. — **Syn. extr.:** FLÔR DO MEIO DIA, em Portugal.

CHOUPO BRANCO = *Populus alba* L., da familia das Salicaceas. — Arvore de casca rugosa na base e brancacenta e lisa na parte superior do caule e nos galhos ; folhas longo-pecioladas (peciolos mais ou menos cylindricos), palmati-lobadas ou inciso-dentadas, limbo largo, branco-tomentoso na pagina inferior ; gemmas não viscosas, pubescentes, cobertas de escamas imbricadas ; flores pequenas, as masculinas com 6-30 estames livres, dispostas em amentos cylindricos, pendulos e com bracteas serradas; fructo capsula 2-4-valvar. — Fornece madeira branca, leve, macia, facil de trabalhar, muito resistente á humidade e de primeira qualidade para certos trabalhos, sendo utilisada, de modo geral, em obras immersas, vigamento, carroçaria, vagões de estradas de ferro, aeroplanos, esculptura, curvas para construcção naval e quaesquer outros fins, marcenaria, carpintaria, caixotaria especial para fructas, pasta para papel, phosphoros, cepas para tamancos, objectos de uso domestico, bobinas, torno, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, brinquedos e outros trabalhos do mesmo genero ; peso especifico 0,443. — É especie de grande porte (até 40 ms.), muito elegante e ornamental, para este fim geralmente cultivada nos parques e jardins, bem como na arborisação de ruas e como quebra-vento, sendo que, em virtude de sua difficil combustão, gosa da preferencia para aceiros. Os poros e os raios medullares da madeira são tão delicados que sómente podem ser vistos atravez de fortes lentes. Tem sido empregada com proveito na reflorestação das margens de rios e torrentes, até mesmo do proprio leito (Italia), porém não deu resultado tão satisfactorio como fixadora das dunas na Tripolitania. — As cascas, ricas de tanino, encerram tambem o glucoside «salicina», amargo, tonico e febrifugo, que se extrahe igualmente de outras especies da mesma familia; serviu outr'ora para falsificar o sulphato de quinina e hoje serve, oxydado, para a fabricação de perfumes artificiaes e foi mesmo o primeiro perfume artificial que se descobriu. — Parece que durante a Grande Guerra um engenheiro austriaco (Duminchouski) conseguia extrahir das folhas uma especie de borracha ou succedaneo do caucho. Os renovos são balsamicos e bechicos. — Embora seja arvore de rapido crescimento e que produz renda consideravel, a sua cultura não tem feito grande progresso no Brasil, excepto no Rio Grande do Sul, decerto devido á visinhança com a Republica Argentina, paiz onde se tornou uma das especies exoticas mais apreciadas e mais communs, até na arborisação das principaes ruas das maiores cidades, inclusivè Buenos Ayres. — Entre as variedades do CHOUPO BRANCO destaca-se a *bolleana* : C. PRATEADO = BOLL'S SILVER POPLAR, dos Norte-americanos ou PIOPPO ARGENTEO, dos Italianos), cujas folhas são branco-argenteas na pagina inferior e o qual se presta a todas as fórmas exigidas pela architectura dos jardins ; outra variedade, menos ornamental e que se cultiva indifferentemente, é a *canescens* (*P. canescens* Sm.), hybrido de *P. alba* e de *P. tremula* L. = POPLAR GREY, nos Estados Unidos, o qual se distingue sobretudo porque as folhas são invariavelmente sinuado-dentadas e o tomento que lhes reveste a pagina inferior é cinzento e não branco. — É atacada no Rio Grande do Sul pelo pulgão das galhas, *Pemphigus* sp., e por uma ferrugem, *Melampsora* sp., que provavelmente extendem a sua acção ás demais especies do genero ; não conseguimos saber se a *Trametes Trogi* Brk., tão commum na Argentina, já invadiu o Brasil ; essa terrivel Polyporacea causa a «piptostelechia» do C. BRANCO, doença grave que vae curvando o tronco da arvore até ao chão e naturalmente acaba por matal-a. — Originaria da Europa e de grande parte da Asia. — **Syn.:** ALAMO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ABELE e WHITE POPLAR, nos Estados Unidos; ALAMO BLANCO, dos Hispano-americanos ; ALBERELLO, GATTICE e PIOPPO BIANCO, dos Italianos; ALEMO e FAIA BRANCA, em Portugal; ISPEDAR ou SPÉDAR, no Baluchistão; PEUPLIER BLANC, dos Francezes.

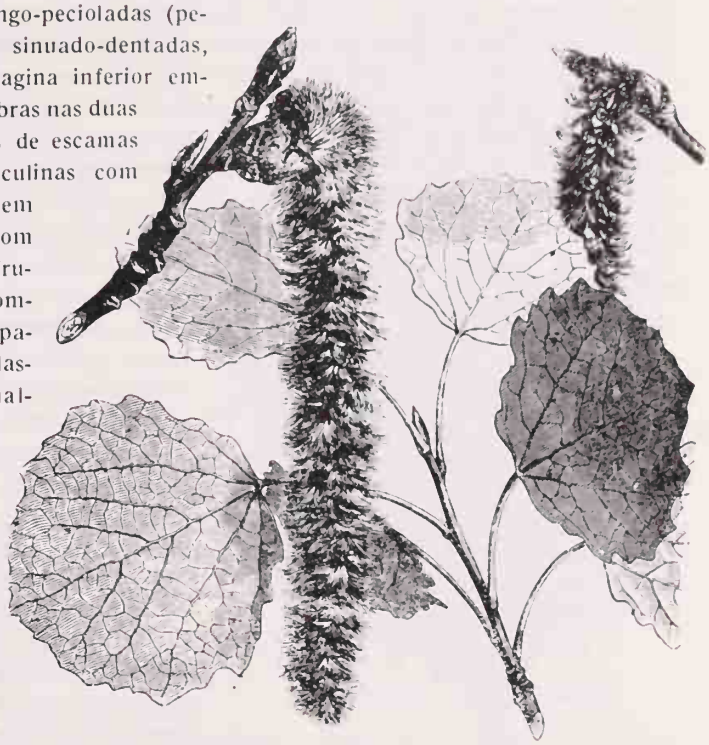
CHOUPO DO CANADÁ = *Populus deltoides* Marsh. (*P. canadensis* Mchx., *P. monilifera* Ait.), da mesma familia. — Arvore alta e de larga copa ; casca espessa, cinzento-claro, fendida e um pouco rugosa ; ramos angulosos, sulcados emquanto jovens ; folhas triangulares, tão compridas quanto largas, cordiformes na base, curto-acuminadas, com limbo de 10-15 cts., ciliadas tambem emquanto jovens, crenado-dentadas, membranosas, verde-claro e vernicosas ; flores masculinas com 20-30 estames e flores femininas com o ovario 6-sulcado ; amentilho fructifero comprido, frouxo, moniliforme. — Fornece madeira branca, macia, compacta, leve, propria para obras internas, caixotaria, phosphoros, objectos de phantasia, excellente mesmo para papel. Apesar de sua combustão não ser boa, nem por isso deixam de aproveital-a para lenha, assim como, não obstante sua limitada resistencia ás intemperies, nem por isso deixam de empregal-a no Rio Grande do Sul para moirões de cerca. — As plantações de CHOUPO que fazem periodica e constantemente na Europa, para exploração da madeira, designadamente na Belgica, na França e na Inglaterra, são

de hybridos desta especie e de *P. nigra* L., por ter-se reconhecido que taes hybridos produzem mais rapidamente um lenho de melhor qualidade que o das especies typicas. O famoso C. DA CALIFORNIA (ALAMO DE LA CAROLINA e CAROLINO, na Argentina; CAROLINE POPLAR, dos Norte-americanos) é um destes hybridos, decerto o melhor (*P. nigra* L. × *P. deltoides* Marsh. var. *missouriensis*), exactamente o mais cultivado em todas as regiões do mundo onde tal cultura é possivel. Na Italia tem sido utilisado com exito no revestimento dos barrancos dos rios e das torrentes. — As mulheres aborigenes (Pelle-vermelha) do valle do rio Colorado (Estados Unidos) usam saias confeccionadas com laminas da entrecasca desta arvore. — Originaria de vasta extensão da America do norte, comprehendida no Canadá e nos Estados Unidos, foi ha longos annos introduzida no Brasil e agora é muito commum nos jardins e parques dos Estados do sul; o Governo de S. Paulo distribuiu gratuitamente, durante longo periodo, consideravel quantidade de mudas, geralmente bem aproveitadas, porque é arvore bastante ornamental, de rapido crescimento e optima como quebra-vento, além de offerecer boa sombra para o gado. — É atacada, pelo menos em S. Paulo e em Santa Catharina, pelo *Pemphigus canadensis*, decerto introduzido juntamente com a planta-hospede. — **Syn. extr.:** ALAMO, dos Hispano-americanos; BOIS DE COTON, dos Francezes; COTTON-WOOD, dos Norte-americanos.

CHOUPO PRETO = *Populus nigra* L., da mesma familia. — Arvore alta, até 25 ms., formando copa ovoide; casca cinzenta, bastante espessa, rugosa e fendida; ramos espalhados, sendo os novos subcylindricos; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolo comprimido lateralmente, vermelho), simples, rhomboideas ou deltoideas, quasi triangulares, longo-abrupto-acuminadas, crenadas, ciliadas emquanto novas, glabras e luzidias na pagina superior, ás vezes sedoso-pubescentes na inferior (limbo de 7-9 cts.); gemmas glabras cobertas de escamas viscosas; flores masculinas com 6-8 estames e flores femininas com o ovario 4-sulcado; fructo capsula bivalve disposta em amentos cylindricos, pendulos, terminaes ou lateraes. — Fornece madeira com os mesmos caracteristicos e as mesmas applicações indicadas para a de *P. alba* L., sendo talvez ainda melhor para marcenaria, soalho e tanoaria; encerra os glucosides « populina » e « salicina », este dando a saligenina e aquelle um producto identico á mannita; a casca é febrifuga, contém um sesquiterpeno analogo á « humulena »; as gemmas entram na composição do unguento « populeum », mas parece não terem importancia alguma sob o ponto de vista medicinal; as folhas depois de fragmentadas servem de forragem: encerram manganez e arsenico. A viscosidade das gemmas desta arvore é que produz a materia corante da resina com que as abelhas consolidam os seus alveolos. — No Rio Grande do Sul já estão usando a planta como postes vivos para cercas; na Europa usam-n'a para tutores vivos, especialmente das Videiras. Calcula-se que a arvore vive apenas 50 annos. — Cultivam-se, além das variedades *genuina* e *pubescens*, a variedade *alica* (*P. fastigiata* Pers. = ALAMO DE ITALIA, na Argentina; ALAMO CYPRESTE e CHOUPO PYRAMIDAL, no Brasil; LOMBARDY POPLAR, nos Estados Unidos; PEUPLIER D'ITALIE, dos Francezes; PIOPPO CIPRESSINO e P. ITALICO, na Italia), que tem preferencia sob o ponto de vista ornamental, graças aos ramos erectos parallelos ao tronco, sobretudo pelo seu rapido crescimento, resistencia aos ventos e por sua acção efficiente como fixador de dunas e dos terrenos sujeitos a erosões. — Introduzida ha longos annos, está mais disseminada no Rio Grande do Sul. — **Syn.:** ALAMO PRETO. — **Syn. extr.:** ALAMO NEGRO, na Argentina e na Hespanha; ALEMO NEGRO e CHOUPO NEGRO, em Portugal; BLACK POPLAR, nos Estados Unidos; PEUPLIER NOIR, dos Francezes; PIOPPO NERO, na Italia.

CHOUPO PRETO (amentos feminino (esquerda) e masculino (direita)

CHOUPO TREMEDOR = *Populus tremula* L. (*P. australis* Ten., *P. pendula* Lodd., *P. stricta* Mert.), da mesma familia. — Arvore alta, até 30 ms.; casca cinzento-clara e luzidia, geralmente lisa; ramos pendentes; folhas longo-pecioladas (peciolo comprimido), suborbiculares, sinuado-dentadas, sedoso-pubescentes e glaucas na pagina inferior emquanto jovens, depois verdes e glabras nas duas pagiras; gemmas viscosas cobertas de escamas ciliadas e imbricadas; flores masculinas com 6-30 estames livres, dispostas em amentilhos cylindricos, pendentes, com bracteas laciniadas ou serradas; fructo capsula. — Fornece madeira completamente branca, sem alburno apparente, de grão fino, homogenea, elastica, macia, facil de trabalhar e actualmente utilisada na mais vasta escala quasi sómente para palitos de phosphoros, pasta para papel branco da melhor qualidade e carvão excellente para polvora; peso especifico 0,452 a 0,544. — É arvore de rapido crescimento e que tem a particularidade de mover as suas folhas ao menor sopro; introduzida em São Paulo ha uns 30 annos, alli é sempre cultivada, mas onde a sua disseminação se tornou importante é no Rio Grande do Sul, havendo-se verificado ser especie optima para o reflorestamento das cochilhas desnudadas e ingremes. — Originaria da Europa e da Asia septentrionaes, desenvolve-se perfeitamente no sul do Brasil, vegetando de preferencia em terrenos humidos e arenosos. — **Syn. extr.:** ALAMO TEMBLÓN, dos Hespanhoes; FAIA PRETA, em Portugal; PEUPLIER TREMBLE, dos Francezes; TREMBLING POPLAR, dos Inglezes; ZITTER-PAPPEL, dos Allemães.

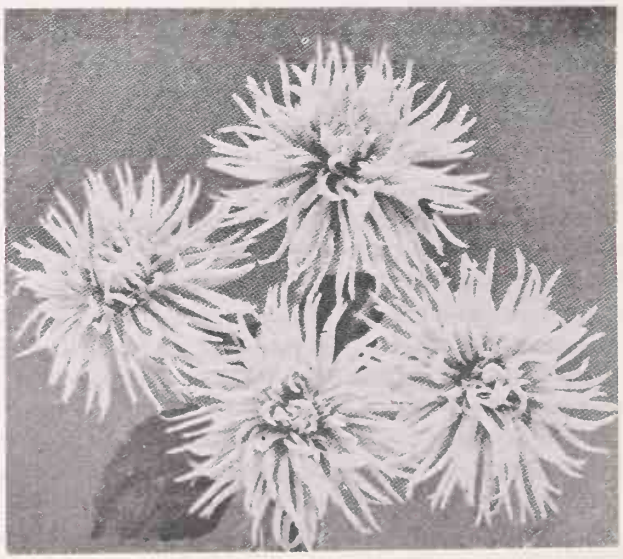


CHOUPO TREMEDOR (amento masculino (esquerda) e feminino (direita)

CHRYSANDAHLIA. — Sob est nome, justificavel se designasse o producto de cruzamento de DAHLIAS com CHRYSANTHEMOS, são conhecidas entre nós numerosas variedades da familia das Compostas, que, mesmo sem base alguma, passam por provir de *Dahlia coccinea* Cav. e *D. variabilis* Desf. Em verdade, o aspecto geral e a maioria dos caracteres botanicos, são os daquellas DAHLIAS, das quaes se distinguem principalmente pela côr vermelho-vivo das flores dobradas e com florões ligulados, muito compridos e um pouco convolutados, sempre sem flores tubuladas; mas as verdadeiras DAHLIAS são bem conhecidas no estado espontaneo, com suas flores singelas, ao passo que as CHRYSANDAHLIAS chegaram á Europa, ha mais de 50 annos, procedentes do mesmo paiz (Mexico), já com as flores dobradas. A sciencia não pôde, até hoje, esclarecer este ponto, aliás interessantissimo. O certo é que ha CHRYSANDAHLIAS que lembram as flores dos CHRYSANTHEMOS (DAHLIA-CHRYSANTHEMO) e outras que recordam as dos *Cactus* (D.-CACTO = DAHLIE À FLEUR DE CACTUS e D. ÉTOILE DU DIABLE, dos Francezes), todas altamente ornamentaes e bastante rusticas, cultivadas em larga escala porque produzem bellissimo effeito nos jardins, onde ninguem as dispensa na época propria. Entre as numerosas variedades existentes mencionaremos apenas as que mais cultivamos no Brasil e que em geral ostentam côres variadissimas e brilhantes, variedades essas obtidas de sementes pelos grandes floricultores: **Aldermann*, fundo côr de carmim e petalas com estrias brancas; **Amethysta*, côr de laranja-escuro, flores grandes e resistentes; *Ashtown*, de flores enormes, bem dobradas, roseas com o centro quasi branco; **Atiradora*, fundo vermelho e petalas com o apice branco, flores numerosas e muito vistosas; *Aunt Chloe*, de flores numerosas, velutineas, vermelho-escuro, quasi preto; *Aurora*, de petalas recurvadas, roseas com o centro creme e as extremidades brancas; **Bella Mexicana*, flores vermelho-escuro

com o centro mais claro; *Blaculing*, de flores numerosas, roxo-escuro-azuladas; *Britannia*, de flores enormes, côr de salmão; *Captain Bainfather*, de petalas muito finas, côr de laranja-escuro; *Celia*, de flores muito grandes, petalas recurvadas para dentro, roseas, quasi violaceas, brancacentas no centro; *Charles C. Wyatt*, flores enormes, de petalas recurvadas para dentro, completamente brancas, bellissimas; *Dreadnought*, de flores numerosas, bastante grandes e compactas, vermelho-castaneo-bronzeadas; *Ethel Edmunds*, de petalas muito finas, branco-amarelladas; *Erecta*, de flores em fórma de estrella, violaceas, mais claras no centro; **Floresta Negra*, flores côr de rosa com fundo amarello, ate 50 cts., numerosas, uma das mais importantes; *Frigga*, de petalas finas e agudas, côr branco-creme, muito duravel; **Futuro*, flores enormes, côr de salmão, centro amarello; *Geisha*, hybrido especial para massiços, petalas numerosas, vermelho-laranja lavado de amarello-ouro; *Guardian*, de flores muito grandes, vermelho-vivo; *Gwendoline Tucker*, roxo-violaceo-escuro, originariamente branco-marfim passando para rosa-lilacina; **Insulinde*, côr de ouro e laranja com o centro vermelho-vivo, flores muito grandes; *J. H. Jackson*, de flores grandes, petalas avelludadas, vermelho-escuro, quasi pretas; *Johannesburg*, de petalas muito finas, flores em fórma de estrella, variavel, côr de marfim vivo, amarello-ambar ou bronze-claro; *Kriemhilde*, de ligulas estreitas formando flores côr de rosa intenso com o centro creme; *Lady Fair*, de petalas compridas, recurvadas e fendidas no apice formando flores amarello castaneo; **Marechal*, côr de canario, flores enormes; **Marquez*, côr vermelho-carmim; *Mary Purrier*, de flores em fórma de cacto saliente, côr de vinho; *Mauve Queen*, variedade delicada e muito apreciada, de flores roseo-violaceas; **Minha noiva*, de côr branca, alvissima, flores magnificas; *Mrs. Alfred Dyer*, de flores em fórma de cacto, côr de laranja com o centro amarello; *Mrs. Florence M. Stredwik*, de flores variaveis, branco-puro, branco-creme, ás vezes rosa-salmão com o centro amarellado; *Mrs. J. J. Crowe*, de flores bastante dobradas, amarello-canario; *Mrs. P. H. Blackmann*, de petalas finas, côr de rosa-carmim com o centro brancacento; *Pink Pearl*, de petalas côr de rosa-vivo com as extremidades prateadas; *Pio X*, de flores rosa-malva com grande centro branco, lindissimas; **Pierrot*, flores interessantes, variegadas, simultaneamente amarellas, brancas, roseas e vermelhas; *Planet*, de petalas finas e compridas, violaceas e com estrias roxo-escuro; **Poinsetia*, vermelhas, flores enormes; *Red Cap*, de flores vermelho-brilhante; *Rei do Rheno (Rhein-konig)*, de flores grandes, em geral branco-puro, ás vezes lavadas de rosa; **Richard*, flores amarello-escuro, muito grandes; *Rosa Starwick*, de flores abundantes, grandes, com as petalas recurvadas para dentro,

CHRYSANDAHLIA FLÔR DE CACTUS



CHRYSANDAHLIA ETHEL EDMUNDS

côr de rosa ou roxas, sempre brilhantes; *Rother*, de petalas agudas, côr carmesim-escuro ou vermelho-sangue com sombreado castaneo, avelludadas; *Schwan (Cysne)*, uma das mais floriferas, côr branco-puro; *Selecta*, de flores violaceas com o centro mais claro; **Submissão*, de flores vermelhas com o apice das petalas brancas, grandes; **Tiété*, de flores côr de salmão com punctuações amarello-ouro, especial para côrte; *Walthari*, de flores amarello-claro; *Winsome*, de flores branco-puro. — Não nos foi possivel averiguar se alguma ou algumas das variedades cujos nomes estão precedidos de um asterisco foram obtidas por floricultores nacionaes ou se se trata apenas de variedades extrangeiras que receberam novo nome no Brasil. Isto nos relevará qualquer duplicata que porventura exista na lista supra. — Do cruzamento de CHRYSANDAHLIAS com a DAHLIA commum obtiveram-se as *D. gigantes hollandezas*, de ligulas compridas e largas. — Devemos accrescentar que o numero de CHRYSANDAHLIAS é ainda muito maior, mas trata-se de variedades ou hybridos não introduzidos no Brasil ou aqui cultivados sem continuidade, cujo numero augmenta cada anno com novas conquistas dos floricultores. — Veja-se o artigo DAHLIA

CHRYSANTHEMO (var. *japonicum*)

CHRYSANTHEMO. — Por este nome, simples traducção do nome botanico do genero, são geralmente conhecidas as seguintes especies da mesma familia, ambas plantas subarbustivas, de 1 m. de altura mais ou menos, originarias do Extremo Oriente:

1. — *Chrysanthemum indicum* L. (*Pyrethrum indicum* Cass.). — Caule sublenhoso e ramoso; ramos pubescentes no apice; folhas alternas, pecioladas, ovadas, finamente incisadas ou pinnatifendidas com dentes numerosos, as superiores inteiras, todas verdes, membranosas, molles; flores dispostas em capitulos com as escamas do involucro muito obtusas, escariosas nas margens; ligulas mais compridas que o involucro.

ESTRELLA DE LYÃO

2. — *C. sinense* Sab. (*Pyrethrum sinense* Sab.). — Caule lenhoso na base, aspero, quebradiço, muito ramoso no apice; ramos branco-pubescentes emquanto jovens, assim como as folhas, que são alternas, variaveis, ovado-cordiformes, irregularmente inciso-dentadas ou sinuado-pinnatifendidas, coriaceas; flores dispostas em capitulos muito grandes formando corymbos paniculados; ligulas muitissimo mais compridas que o involucro. — Tem a variedade *japonicum* Maxim., de flores ainda maiores. — Como se vê, as differenças morphologicas entre as duas especies são insignificantes; ellas residem principalmente na consistencia e na côr das folhas, bem como no recorte mais fino das de *C. indicum* e distingue-se ainda pelo comprimento das ligulas. É pouco e por isso os Francezes englobam-n'as como CHRYSANTHÈME D'AUTOMNE, classificação pratica que é mister reconhecer como bem fundamentada. — Não obstante o nome *indicum*, estas duas especies e a variedade *japonicum* são da China e do Japão, de onde ao menos uma dellas, a mais remotamente introduzida na Europa, chegou á Inglaterra e parece que ainda no mesmo anno á França, em 1789; porém apenas na ultima metade do seculo XIX é que a cultura foi intensificada por toda a parte, augmentando annualmente e produzindo milhares de variedades altas ou baixas (anãs), mais ou menos ramificadas, de capitulos maiores ou menores, sempre

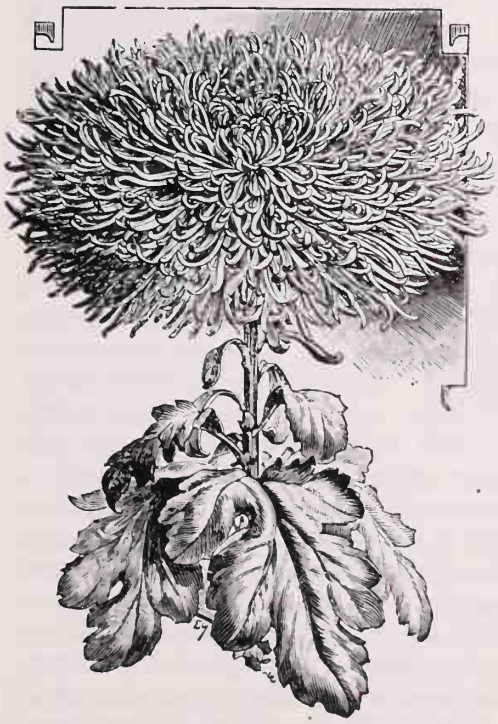
grandes (até 30 cts. de diametro), hemispherico ou radiados, com as ligulas tubulosas ou recurvadas, formando tubos mais ou menos compridos e mais ou menos largos, imbricados ou não, ostentando côres numerosas e bellissimas (amarello, amarello-enxofre, amarello-ouro velho, amarello-vivo, branco, carne com listras côr de laranja, lilás, rosa-claro, rosa-escuro, vermelho, vermelho-sangue, violeta, etc., etc.), algumas denso-avelludado-pubescentes (CHRYSANTHÈME DUVETEUX, dos Francezes; CHRYSANTHEMO PENNUGENTO, dos Portuguezes) e muitas com o reverso côr de ouro, prateado ou bronzeado. Tanto se entre-cruzaram as especies, que hoje é impossivel affirmar quaes as variedades horticolas resultantes de uma ou de outra, mas as de flores maiores são attribuidas ao *C. sinense* e melhor ainda á sua variedade *japonicum;* ha, todavia, CHRYSANTHÈME D'AUTOMNE de flores pequenas ou médias, talvez descendentes de *C. indicum*, que os Francezes denominam « rusticos » e nós ás vezes chamamos MONSENHORES, nome pertencente aliás a outra especie do mesmo genero. Entre aquelles CHRYSANTHEMOS RUSTICOS destacaremos *Bouquet de feu*, de flores carmezim; *Dernière splendeur*, de flores roxas; *Flocon de neige*, de flores branco-puro; *Gerbe d'or*, de flores amarello-ouro; *Perle rose*, de flores côr de rosa; e *Sourire d'octobre*, de flores amarello e côr de laranja, todas encontradas nos nossos jardins, sobretudo para formar massiços. — Trata-se indubitavelmente de plantas floriferas que occupam logar importantissimo entre quantas são cultivadas nos dous hemispherios e isto explica a realisação frequente, na Europa, de congressos onde se discutem todos os assumptos que lhe concernem. E embora seja consideravel o desenvolvimento da respectiva cultura no Occidente e as conquistas deste, sob o ponto de vista horticola, datem de cerca de 70 annos e cada vez mais nos causem admiração maior, tambem é certo que o Extremo Oriente, patria destas especies e onde pelo menos uma dellas é cultivada ha mais de mil annos, faz questão de acompanhar taes progressos, sinão de ultra-passal-os. Sabemos que o CHRYSANTHEMO é a flôr symbolica do Japão, é mesmo a sua « flôr nacional », com logar proeminente na sua heraldica, reproduzida em todos os documentos officiaes e até mesmo nos sellos do coneio ; na China é igualmente apreciada, quasi venerada, indispensavel na decoração das casas e das mezas, em dias festivos, bem como na dos proprio animaes domesticos e ainda commumente reproduzida nas suas magnificas porcellanas.

OURAGAN (seg. Vilmorin)

PETIT ROGER (seg. Vilmorin)

Para não nos extendermos demasiado sobre estas plantas, posto que de cultura ininterrupta em grande parte do paiz, principalmente nas regiões elevadas dos Estados do sul (Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul), onde, na época propria, constituem elemento primacial dos jardins, sem prejuizo de fornecer bellas, duraveis e magestosas flores cortadas para ornamentar o interior das habitações, lembraremos apenas que, em 1912, tivemos opportunidade de visitar em Nagoya, importante cidade japoneza no interior do Nippon, uma grande exposição de CHRYSANTHEMOS, alli dispostos com tal arte, tudo plantas vivas, que não sómente decoravam em geral as pequenas salas em que o vasto recinto estava dividido, como tambem, com excepção unica da cabeça e das mãos, representavam personagens de todas as classes sociaes e nas mais variadas attitudes, desde o general ao plantador de arroz, simulando maravilhosamente os mais variegados e caprichosos tecidos, levando a duvida até ao espirito dos visitantes mais expertos, incredulos de poder conseguir-se só com plantas tanta perfeição artistica, tudo constituindo quadros, uns da vida commum, outros classicos e historicos, em grande parte scenas theatraes do maximo effeito, emfim, espectaculo inolvidavel, tanto mais que nunca o vimos reproduzido, nem mesmo de longe imitado, nas numerosas exposições floriferas da Europa e da America a que temos comparecido posteriormente. — As flores enormes destes CHRYSANTHEMOS são obtidas deixando-se apenas o botão central, isto é, amputando-se os demais. Centenas, talvez milhares, de variedades que outr'ora fizeram successo, foram negligenciadas, decerto nem mais existem, em proveito de outras, naturalmente mais recentes e que melhor satisfizeram ou satisfazem ás exigencias cada vez maiores dos horticultores e dos amadores contemporaneos. Entre ellas, como mais notaveis e mais apreciadas entre nós, podemos mencionar as seguintes, todas de flores muito grandes: *Aigle d'or, Bronce Cheer, Boule de neige, Diogo Adam, Duqueza d'Orléans, E. J. Brooks, Edwin Molyneux, Empress of India, Enfield White, Estrella de Anyers, Estrella de Lyão, Estrella de Paris, France, Golden King, Good Graciosus, Konig Eduard, Madame Bertrand, Madame Carnot, Magda am Ende, Mrs. R. F. Felton, Mrs. Tersteeg, Monsieur F. S. Vallis, Monstruosum, Niger, Oceanie, Ouragan, Perfeição, Petit Roger, Philippe Rivoire, P. J. Berniex, Polar-stern, Prinzessin Heinrich, Sapho, Sol da meia noite, Terra Cotta, Tokio, Tom Page, Triomphante, Ville de Phenicie* e *Westan Pink*. — São plantas que soffrem bastante com o ataque de varios fungos (ferrugem, « branco », « preto », etc.) e bem assim com os do *Coccus viridis* Green, de uma mosca do genero *Agromyza* e do *Cercospora chrysanthemi* Putt., parasita das folhas, cuja queda prematura provoca. — **Syn. extr.:** DESPEDIDAS DO VERÃO, em Portugal (sómente a variedade *sinense)*; GUL-DANDI, na India e KIKU, no Japão (para as duas especies).

SOL DA MEIA NOITE (seg. Vilmorin)



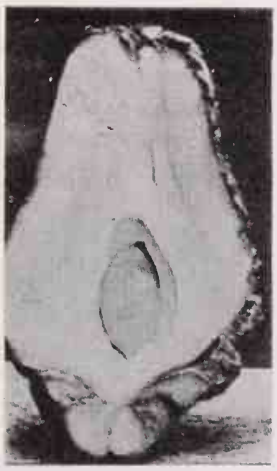
TOKYO (seg. Vilmorin)

CHUCHÚ = *Sechium edule* Sw. (*Chayota edulis* Jacq., *Cucumis acutangulus* Descourt., *S. americanum* Lam., *Sicyos edulis* Jacq.), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira herbacea de caule hispido e ramosissimo, até 10 ms. de comprimento e 5 cts. de espessura, com gavinhas 3-5-fendidas e raiz vivaz; folhas longo-pecioladas (peciolos de 4-15 cts.), alternas, profundamente cordiformes, 3-5-angulosas ou lobadas (lóbos triangulares inteiros ou fino-dentados, agudos, o intermedio maior), membranosas, asperas, até 22 cts. de comprimento; flores de calice campanulado e corolla 5-partida, amarello-pallidas ou branco-sujo, pequenas, as masculinas dispostas em cachos axillares e as femininas solitarias ou geminadas na mesma axilla; fructo peponio verde ou amarellado ou brancacento, pyriforme, 5-sulcado, rugoso, até 20 cts. de comprimento, revestido de saliencias ou espinhos inermes e contendo uma semente oblonga, comprimida, de embryão carnoso e sem albumen. — As raizes (« chinta » ou « chintla », no Salvador) são grandes e espessas, constituindo tuberculos de peso superior a um kilgr. (mais de 5 kilgrs. nos individuos velhos), comestiveis depois de cosidos ou fritos ou de reduzidos a fécula especialmente destinada á confecção de doces, muito apreciados em varios paizes (Costa Rica, Jamaica, Mexico), sendo mesmo reputados como os mais finos e saborosos entre todos os tuberculos conhecidos; a sua analyse, feita no Mexico e citada por Semler, deu alli o seguinte resultado: 71.00 % de agua, 20.00 % de fécula, 5.60 % de cellulose bruta, 2.25 % de chlorureto de sodío, 0.32 % de assucar, 0.43 % de albuminoides, 0.20 % de resinas e 20 % de perdas. — O caule serve para a industria do papel e tambem para fazer-se obras trançadas: de seus feixes liber-lignosos, devidamente tratados, extrahe-se a conhecida «paille chouchou», palha branco-argentea muito resistente e utilisada para o fabrico de chapeus de senhora (França) e de artigos de phantasia e tambem para amarrar plantas nos jardins e pomares (Costa Rica), tendo sido, pelo menos durante muito tempo, importante artigo de exportação, sendo que sómente na pequena ilha da Reunião attingia annualmente ao valor de centenas de contos de reis. — As folhas prestam-se á ensilagem, porém apenas convenientemente picadas já constituem forragem muito recommendavel para os suinos e os bovinos, sobretudo quando misturada com os proprios fructos e tuberculos, notando-se que estes podem ser arrancados á planta sem lhe prejudicarem a vitalidade. — Os renovos ou brotos são cuidadosamente aproveitados na arte culinaria como « legume » muito apreciado em todas as nações da America central e tambem na Sicilia. — O fructo, de que ha numerosas variedades, pequenas e grandes, sempre um pouco differentes na fórma e entre as quaes talvez sejam mais importantes a *glaucocarpa* (CHU-

CHUCHÚ (seg. « Flora Brasiliensis »)

CHÚ BRANCO) e a de ponta verde *(Pointed green*, dos Inglezes), tem o peso médio de 620 grs., comestivel em conserva ou depois de submettido á cocção (os Japonezes comem-n'o mesmo crú), constituindo assim um legume delicadissimo, de polpa macia e saudavel, o qual preparam de varios modos (nos ensopados de carne ou de peixe, nas fritadas e em « soufflés », recheiado com carne ou apenas passado na manteiga, assim como em saladas, etc.) e tem actualmente grande consumo na França e na Inglaterra, que o recebem da Algeria e da Tunisia. Analyses feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas demonstraram que, ao serem colhidos, os fructos encerram de 79.72 a 91.69 % de agua ; a composição chimica dos mesmos, na substancia verde das variedades verde e brancacenta, foi respectivamente de 0.80 e 2.37 % de materia azotada, 0.06 e 0.13 % de materia graxa, 6.17 e 14.30 % de materia não azotada, 0.95 e 2.24 % de materia fibrosa e 0.33 e 1.24 % de materia mineral. Na substancia sêcca das mesmas variedades verificou-se a seguinte composição, respectivamente : 8.67 e 11.69 % de materia azotada, 0.68 e 0.63 % de materia graxa, 74.24 e 70.48 % de materia não azotada, 11.37 e 11.08 % de materia fibrosa, 4.04 e 6.12 % de materia mineral, sendo de 1.547 e 1.870 % a quantidade de azoto total. A materia mineral decompõe-se em 0.80 % de oxydo de calcio, 0.97 % de areia e acido silicico, 10.50 % de acido phosphorico e 54.68 % de oxydo de potassio. Os principios nutritivos digestiveis são 0,1 de materia gorda, 1,1 de proteina e 9,8 de amido : este é excellente e poderia ser extrahido com facilidade. — É especie mellifera ; os caracoes *(Helix)* gostam de alimentar-se com as suas] folhas ; os caules são atacados por varias brocas do grupo das *Melittia*. — Como planta reptante e fixadora de terrenos, e cultivada nas encostas ingremes para impedir as erosões (Costa Rica). No Oriente (Ceylão) generalisou-se a superstição de que o fructo causa rheumatismo ; crença identica, em relação á morphéa, acha-se bastante espalhada no Rio de Janeiro. — Presume-se que esta especie, unica do genero e que jamais foi encontrada no estado selvagem, é originaria da America central e do Mexico, tanto mais que o nome CHAYOTE, innegavelmente o mais vulgarisado, deve provir de CHAYOTL ou CHAYOTLI, que tem na lingua nahuatl. Entretanto sua disseminação é enorme, pois actualmente é cultivada em todos os paizes tropicaes e subtropicaes, até mesmo em alguns frios, como o Japão, onde bastaram doze annos para tornar-se um legume importante e quasi indispensavel, obtendo-se alli duas colheitas por anno. Deve ter sido introduzida no Brasil ha uns dous seculos, sendo largamente cultivada em todo o paiz e produzindo quasi ininterruptamente ; entre nós, porém, de modo geral, apenas aproveitamos o fructo. — **Syn. :** MACHICHE FRANCEZ, MACHUCHO, MACHUCHÚ, XUXÚ. — **Syn. extr. :** CAIOTA, em Portugal ; CAYOTE e CHAYOTA, na Martinica ; CHAYOTE, em Costa Rica, no Mexico, no Panamá, em Porto Rico e na Reunião, dando-se-lhe tambem nesta ultima ilha o nome de CHOUCHOUTE ; CHO-CHO ou CHOW-CHOW, dos Inglezes ; GUISAYOTE, GUISQUIL, HUISAYOTE e HUISQUIL, na Guatemala e no Salvador ; TALLOTE-CHAYOTE, na Republica Dominicana ; ZUCCA CENTENARIA, na Sicilia (porque acreditam que cada pé produz 100 fructos).

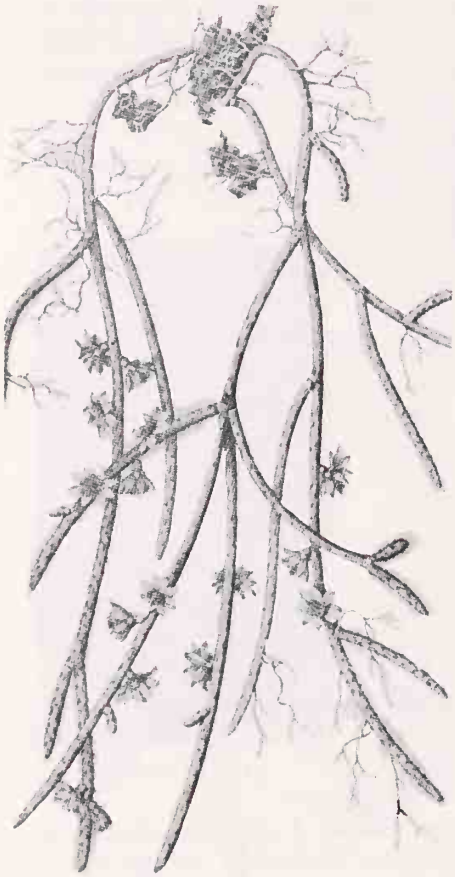
CHUCHÚ (fructo)



CHUCHÚ
(córte vertical do fructo)

CHUCO = *Acanthorhiza Chuco* Drude, da familia das Palmaceas. — Espique de 8-10 ms. de altura e 8 cts. de diametro ; folhas contemporaneas 10-12, até 2 ms. de comprimento e 1 m. de largura, abertas em fórma de leque e fendidas do centro até á base ; inflorescencia abundante ; flores monoicas ou hermaphroditas dispostas em espadice ; fructo baga carnosa, amarellada, até 3 cts. de diametro. — Os aborigenes aproveitam os peciolos para fazer cestos e outras obras trançadas ; dos fructos, submettidos á fermentação, obtêm uma bebida alcoolica. — Amazonas e Matto Grosso.

CHULAS = *Rhipsalis sarmentacea* Otto (*Cereus lumbricoides* Lem., *R. lumbricoides* Lem.), da familia das Cactaceas. — Epiphyta; caules cylindricos ou sub-angulosos, verde-claro, até 60 cts. de comprimento, ramificados; ramos solitarios ou verticillados ou oppostos, até 6 m/m de diametro e com numerosas radiculas; paletas pouco salientes, ás vezes invisiveis; areolas insignificantes, tomentosas, sendo que as jovens têm uma bracteola escamosa, triangular, aguda, ás vezes auricular com 2-3 ou mais cerdas avermelhadas e flexuosas; flores solitarias, oppostas, brancas; fructo baga preta, luzidia. — Vegeta de preferencia sobre a *Erythrina crista-galli* L. e a *Lucuma Sellowii* DC. — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** ROSETA, em Pernambuco.



CHULAS

CHUPA = *Gustavia speciosa* DC. (*Pirigara speciosa* HBK.), da familia das Lecythidaceas. — Arvore regular, de 7-10 ms. de altura; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, de tamanho muito variavel (24-65 cts. de comprimento), inteiras ou onduladosinuadas, rigidas, coriaceas e com cerca de 30 pares de nervuras; racimos terminaes 4-5-floros; pedicellos tomentosos; flores grandes, de 6 petalas de 54-70 m/m, oblongas, carnosas; limbo do calice 6-lobado; ovario 6-locular, brancacento-tomentoso; pedunculo de 55 m/m; fructo baga 6-locular, com operculo distincto. — O fructo é comestivel e offerece uma particularidade notavel, já registrada por Humboldt e Bonpland: a quem o come torna-se-lhe a pelle amarella, porém dentro de 24 a 48 horas volta a côr natural e sem auxilio de qualquer medicação, isto sem que a pessoa haja sentido o minimo incommodo e sem que da ingestão resulte futuramente alguma consequencia desagradavel. — Guyana e Pará.

CHUPA FERRO = *Xanthoxylum Pohlianum* Engl., da familia das Rutaceas. — Arvore ramosa, de folhagem densa, ramos frageis, angulosos e pubescentes; casca cinzenta, mais ou menos tuberculada; folhas pecioladas (peciolo cylindrico, canaliculado na parte superior e armado de curtos aculeos na inferior), 1-jugas, 3-folioladas ou 2 raramente 3-jugo-pinnadas, inermes; foliolos ovado-ellipticos ou oblongo-ellipticos, acuminados, crenados, saliente-reticulado-nervados na pagina inferior, luzidios na superior, membranosos, glabros em ambas; flores dioicas, brancas, dispostas em paniculas terminaes compactas, amplas; fructo capsula, coccas comprimidas lateralmente, sementes subglobosas de 4-5 m/m. — Minas Geraes. — NOTA: É provavelmente esta a essencia florestal do mesmo nome cultivada no Horto Speers (Sorocaba, S. Paulo).

CHUPA FERRO

CHURÚ. — Por este nome e ás vezes tambem pelos de CERÚ e CHERÚ, são conhecidas as seguintes especies da familia das Lecythidaceas :

1. — *Allantoma lineata* Miers (*A. aulocarpa* Miers, *A. cylindrica* Miers, *A. macrocarpa* Miers, *Couratari lineata* M., *Goeldinia lineata* Berg, *G. ovatifolia* Hub., *G. riparia* Hub.). — Arvore regular, até 15 ms. de altura, geralmente muito menos; casca vermelho-escura, verrucosa, fendida longitudinalmente; ramos sulcados; folhas esparsas, pecioladas (peciolo achatado e canaliculado), oblongas ou ovadas ou raramente lanceoladas, arredondadas ou agudas e contrahidas em peciolo na base e longo-acuminadas no apice, até 29 cts. de comprimento e 10 cts. de largura (quasi sempre menos), coriaceas, serradas, saliente-nervadas na pagina inferior ; flores curto-pedicelladas, brancacentas, dispostas em racimos ou paniculas compostas ; fructo pyxidio lenhoso, cylindrico, variavel na forma (tubuloso, recto ou curvado) e no tamanho, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de diametro, 4-5-locular, 5-sulcado, munido de tampa; sementes de 5-6 cts., planas, rugosas, sem ala. — Fornece madeira branca ou levemente rosea, de inferior qualidade, util para caixotaria e cepas de tamancos; as sementes (« skittle-nut », dos Inglezes) são comestiveis e saborosas. É arvore de folhas caducas ; as jovens, ao brotar, têm côr violaceo-purpurea, o que faz destacar a arvore á distancia (Ducke). — Amazonia. — **Syn.:** CASTANHEIRO DA SERRA.

ALLANTOMA LINEATA (seg. « Flora Brasiliensis »)

ALLANTOMA TORULOSA (fructo com tampa)

2. — *A. torulosa* Miers. — Arvore grande, ramos grossos e angulosos ; folhas oblongas, curto-obtuso-acuminadas, até 20 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, serrado-crenadas nas margens, castaneo-esverdeadas e opacas na pagina superior, parallelo-nervadas e pallidas na inferior, nervuras castaneas e salientes ; fructo pyxidio sessil, cylindrico, arredondado, até 21 cts. de comprimento e 67 m/m de diametro, ochraceo-castaneo, minusculamente granulado e contendo umas 20 sementes linear-oblongas, de 55 m/m, escuras ou avermelhadas, duras, carnosas, ás vezes achatadas nas partes anterior e posterior e agudas ou fendidas dos lados, contendo uma amendoa branco-opaco. — As flores ainda não foram descriptas; a amendoa cosida ou apenas immersa na agua durante alguns dias torna-se molle como mingão, mas volta a tomar consistencia pela simples seccagem (Miers). — Amazonia.

ALLANTOMA LINEATA (fructo sem tampa)

3. — *Cariniana uahupensis* Miers (*Amphoricarpus uaupensis* Spruce, *Couratari uaupensis* Berg). — Arvore grande, até 32 ms. de altura e grande diametro ; ramos de casca grossa, fendida,

acinzentado-opaca, com estrias tortuosas, pruinosa ; folhas grandes, pecioladas (peciolo profundadamente canaliculado), oblongas, obtusas, até 30 cts. de comprimento e 135 m/m de largura, inteiras, onduladas nas margens, reticulado-nervadas e com 25-27 pares de nervuras quasi parallelas, ochraceo-pallido na pagina inferior ; flores pequenas, sesseis, côr de marfim, 5 petalas linear-oblongas e carnosas ; paniculas axillares de 13-19 cts. ; ovario 3-locular ; fructo pyxidio cylindrico com pericarpo muito grosso e lenhoso. — Pará. — **Syn.:** CHORÃO, CHORO, CHUPA.

CHUVA DE OURO = *Oncidium flexuosum* Sims, da familia das Orchidaceas. — Planta epiphyta de rhizoma comprido e flexuoso e pseudobulbos mediocres, estreito-ovados ou ovado-oblongos, achatados, rugosos e com a apparencia de murchos, terminando por duas folhas, raramente por uma só, até 22 cts. de comprimento e 3 cts. de largura verde-intenso na pagina superior e pallidas na inferior ; pedunculo commum alto, até 90 cts., geniculado-flexuoso, ostentando innumeras flores amarello-puro, amarello-ferrugineo ou com listra transversaes castaneas, labello amarello com macula castaneo-escuro, desprovida de auriculas ; capsula oblongo-obliqua, 6-sulcada, de 6-7 m/m de comprimento. — É muito commum e bellissima, cultivada em toda a parte ; sua floração, mesmo nas estufas, dura varias semanas. — Bahia até Santa Catharina. — NOTA : Parece que em Matto Grosso foram encontrados individuos com folhas de 80 cts. e paniculas de tres metros (General Rondon).

CHUVIRINGANA = *Vallesia cymbaefolia* Ortega (*V. chiococcoides* Kth., *V. dichotoma* R. e P., *V. glabra* Link), da familia das Apocynaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura ; casca verde, pouco fendida ; ramos alternos e flexiveis, cylindricos, dichotomicos, glabros ; folhas alternas, pecioladas, ovado-oblongas ou estreito-lanceoladas, acuminadas, obtusas ou agudas na base, pubescentes ou quasi glabras emquanto jovens e completamente glabras quando adultas ; pedunculo florifero duas vezes mais comprido que os peciolos ; flores numerosas, glabras, brancas ou amarelladas lavadas de vermelho e com o tubo da corolla piloso, dispostas em cymeiras dichotomas paniculadas de 1-9, oppostas ás folhas ; fructo drupa oblonga ou obovoide, branca e glutinosa. — Fornece madeira amarellada, pouco compacta, fragil, sem elasticidade, docil ao trabalho e bastante leve, apenas aproveitada para combustivel ; a casca exsuda latex considerado venenoso e cujo residuo é borracha ; os fructos, dos quaes emprega-se o succo para combater a inflammação dos olhos, são ás vezes comidos pelas creanças. — Diz-se que os seringueiros amazonenses, quando casualmente encontram esta planta, aproveitam-lhe o latex para mistural-o com o das *Hevea;* é, porém, uma pratica sem importancia. — Amazonia, todo o Brasil. — **Syn. extr.:** ANCOCHE, na Argentina ; CACARAHUE, FRUTILLA, HUETALAVE e OTATAVE, no Mexico ; PALO BONITO, em Cuba.

CIBUERO = *Coussapoa Curranii* Blake, da familia das Moraceas. — Trepadeira lenhosa (cipó), grande, até 20 ms. de altura ; ramos vigorosos, finamente hispidos ou glabros ; casca cinzento escuro ; peciolos grossos, de 1-2 cts., ligeiramente canaliculados na parte superior e subcylindricos na inferior, pubescentes e com alguns pêllos esparsos ; folhas alternas, lamina cuneiforme-obovada, arredondada ou arredondado-truncada, emarginada no apice, até 113 m/m de comprimento e 45 m/m de largura, inteiras, pergamentaceas, verde-claro e glabras ou quasi glabras na pagina superior e pallidas na inferior, 7-11-nervadas (nervuras parallelas), com pêllos curtos esparsos, ás vezes mesmo ao longo das nervuras ; pedunculos singelos ou geminados no apice, pubescentes, 1-4 pseudo-capitulos multifloros ; perigonio globoso-turbinado, anguloso, densamente hispido-pubescente na parte exposta ; fructo drupa globoso-ellipsoide, lactescente, glabra, castaneo-avermelhada. — Bahia. — **Syn.:** GUMMILERA. — NOTA : Os dois nomes vulgares nada parecem ter de brasileiros ; foram, entretanto, os que Curran registrou no valle do rio Grongogy, em 1915. A pronúncia frequentemente incorrecta do sertanejo e o ouvido ainda não familiarisado do naturalista norte-americano, podem explicar o facto. Certamente GUMMILERA é GAMELLEIRA, nome de muitas outras Moraceas.

CICUTA DA AMERICA = *Cicuta maculata* L. (*Cicutaria maculata* Lam.), da familia das Umbelliferas. — Herva de raiz carnosa, tuberiforme e caule alto, cylindrico, fistuloso, com estrias purpureas ; folhas 2-3-pinnatisectas ; foliolos lanceolados ou oblongo-lanceolados, serrados, ás vezes lobados, agudos ; flores brancas dispostas em umbellas lateraes e terminaes. — A raiz é

excessivamente venenosa para o homem e para os animaes ; a sua ingestão pelo gado causa sérios prejuizos aos criadores de varios paizes. As hastes e folhas são tambem venenosas, entretanto têm utilidade como anti-escrophulosas e anti-cancerosas, mas de uso perigoso. — Originaria dos Estados Unidos, está hoje espalhada por quasi todo o continente e naturalisada no Brasil, vegetando de preferencia nos pantanos e logares brejosos, frequentemente misturada com a especie seguinte. — **Syn. extr.:** BEAVER-POISON, MUSQUASH ROOT e SPOTTED COWBANE, dos Norte-americanos ; POISON DE CASTOR, dos colonos Francezes.

CICUTA DA EUROPA — *Conium maculatum* L. (*Cicuta maculata* Lam., *C. major* Lam., *Coriandrum maculatum* Roth), da mesma familia. — Planta glabra, de côr verde-escuro, até 2 ms. de altura ; raiz napiforme, apenas da grossura de um dedo porém attingindo 20-25 cts. de comprimento, branco-amarellada e com estrias circulares ; caule erecto, forte, cylindrico, fistuloso, nodoso, ramoso no apice, estriado, salpicado de maculas vermelho-violaceo, mais numerosas na parte inferior ; folhas pecioladas, grandes, as inferiores triangulares e 3-pinnadas e as superiores identicas, 2-pinnadas, todas luzidias na pagina superior e pallidas na inferior ; segmentos ovados, oblongos ou lanceolados, pinnatipartidos ou pinnatifendidos, com os lóbos curtos, agudos, inteiros ou inciso-dentados ; flores brancas dispostas em umbellas compostas, frouxas, 8-20-radiadas ; fructo diachenio ovoide de 2 mericarpos com arestas onduladas, comprimido perpendicularmente. — O succo fresco desta planta exhala cheiro nauseabundo, comparavel ao da urina de rato ; elle contém fécula, gomma, albumina, sáes, resina, methylconicina, conhydrina e o alcaloide «conicina», sendo que os fructos encerram mais um oleo volatil muito aromatico que se torna escuro e solido ao contacto com o ar. A conicina, tambem denominada « cicutina » e « coniina », apresenta-se como um liquido oleaginoso, amarellado, mais leve que a agua, de gosto acre e cheiro nauseabundo ; constitue um veneno tão energico que o seu emprego na therapeutica dosa-se aos milligrammas para combater o tetano, as convulsões e contracções, a tosse espasmodica, a coqueluche, a asthma e quaesquer affecções nevralgicas e rheumatismaes. Outr'ora a planta passou por curar as escrophulas, a tuberculose, a syphilis, a hydropisia e numerosas outras doenças para as quaes em verdade ella é innocua. Releva notar que a « conicina », empregada em larga escala pela medicina universal, não é, pelo menos em sua maior parte, extrahida da planta e sim obtida syntheticamente, dahi resultando

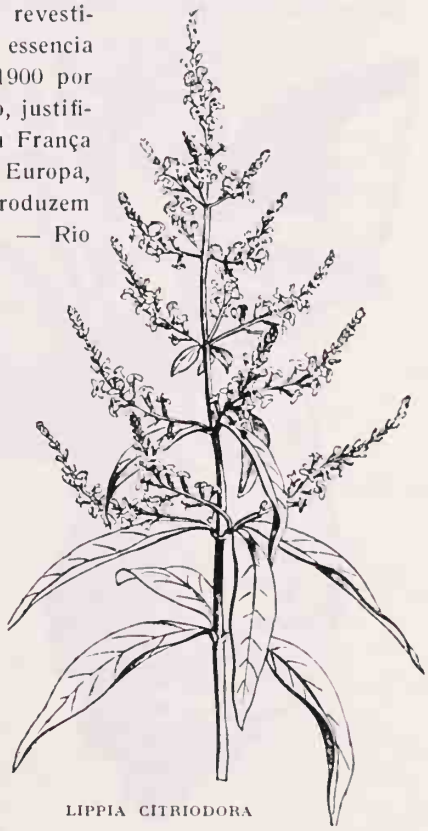
CICUTA DA EUROPA

não só vantagens economicas como tambem maior pureza do producto, visto ser quasi impossivel dissociar da conicina natural a methylconicina. O aspecto da CICUTA DA EUROPA leva facilmente á confusão com outras especies de emprego constante na arte culinaria, taes como o Cerefolio e a Salsa, d'ahi tendo resultado numerosissimos casos de envenenamento, quasi sempre mortaes, porque trata-se de um dos venenos mais energicos existentes, decerto o mais terrivel depois do acido cyanhidrico, tendo a particularidade de coagular a albumina e de atacar a medulla espinal; mesmo em pequenas doses, tanto a planta como o seu alcaloide, « produzem nauseas, mal estar, um pouco de cephalalgia, ligeiras vertigens, desfallecimentos; a vista obscurece, o ouvido fica menos perceptivo, a lingua embaraça-se, a pelle torna-se a séde de uma coceira desagradavel e muitas vezes de uma erupção erythematosa; as urinas são abundantes, algumas vezes involuntarias, assim como as dejecções; o pulso enfraquece, as calorias diminuem, as forças musculares anniquilam-se progressivamente, os membros agitam-se frequentemente com um movimento convulsivo, a pupilla dilata-se; a paralysia, limitada a principio aos musculos voluntarios, acaba por ganhar os musculos respiratorios, depois o coração, e a morte sobrevém, por asphyxia, precedida de cyanose, de estupor, de delirio » (Héraud). Como contra-veneno usavam-se antigamente o vinagre e o succo de limão, mas estes acidos caseiros estão agora condemnados, devendo recorrer-se ao tanino e ao iodureto de potassio; havendo assistencia medica aconselham-se mais a strychnina e o opio. — É curioso que uma planta assim mortifera e já conhecida desde alguns millenios, ainda hoje, após experiencias physiologicas cujo simples registro occuparia numerosas paginas deste livro, subsistam duvidas quanto ao resultado immediato da ingestão pelos animaes domesticos. Uns auctores affirmam que os cavallos podem comer impunemente até 1.000 grs. de plantas frescas e que as cabras, os carneiros e os porcos succumbem logo; outros asseveram que todos esses animaes morrem, excepto as cabras, que a comem sem soffrer qualquer perturbação. Para o envenenamento dos bovideos recommendam-se, como contra-veneno, injecções de morphina, substancias gordurosas ou um emetico seguido de um cathartico; entretanto parece certo que a toxidez da planta varia com as phases de seu cyclo vegetativo, sendo maior na época da florescencia e desapparecendo com a seccagem após o córte. Os diversos preparados pharmaceuticos (tintura, emplastros, oleo, pó, etc.) obtidos das plantas frescas perdem toda efficiencia ao cabo de dous annos. Finalmente está verificado haver maior toxidez nas plantas que crescem nos paizes temperados ou quentes (Italia, Grecia) do que nas que crescem em paizes frios (Allemanha, Noruega), facto que aliás se verifica com outras especies e que talvez explique melhor as duvidas existentes ácerca da ingestão, ora innocua, ora nociva, por parte dos animaes. O proprio genero humano póde, por uma ingestão dosada e constante, cada vez maior, tornar-se immune aos effeitos do veneno: a experiencia physiologica mais notavel foi a de Mithridates-o-Grande. — Esta especie é famosa na historia, por ser a que fornecia a beberagem que os antigos Gregos, pelo menos durante mais de um seculo, davam aos condemnados á morte, registrando-se entre as personalidades mais distinctas que morreram de tal modo, Phocion, homem austero e militar de alto valor; Theramenо, um dos trinta Tyrannos que governaram Athenas; Nicocles e o grande philosopho Socrates. Mesmo fóra da Grecia, porém, este veneno teve emprego: os Hespanhoes o usaram e os Marselhezes tambem, estes quando podiam justificar perante os Seiscentos que tinham motivos ponderosos para suicidar-se. Na ilha de Ceos bebiam-n'o os velhos julgados inuteis. — Originaria da Europa, espalhou-se por quasi todo o mundo, achando-se naturalisada no Brasil, onde cresce espontaneamente nas hortas, nos monturos e juntos ás paredes das habitações. — **Syn.:** FUNCHO SELVAGEM. — **Syn. extr.:** ANSARINHA MALHADA e CEGUDE, em Portugal; CICUTA MAYOR, dos Hespanhoes; GRANDE CIGUE, dos Francezes; POISON HEMLOCK, dos Inglezes; SCHIERLING, dos Allemães.

CIDRÃO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Verbenaceas:

1. — *Lippia citriodora* HBK. (*Aloysia citriodora* Ortega, *A. triphylla* Britton, *L. triphylla* Kuntze, *Verbena triphylla* L'Her., *Zapania citriodora* Lam.). — Arbusto grande, verde, aspero, até 3 ms. de altura; ramusculos escabrosos e estriados; folhas curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, inteiras, ás vezes um pouco serradas na metade superior, cinzentas, 3-4-verticilladas, até 7 cts. de comprimento, escabrosas na pagina superior e glanduloso-punctuadas na inferior; flores brancas ou lilacinas, quasi sempre azuladas ou purpureas interiormente, dispostas em espigas frouxas verticilladas, axillares, multifloras, de 4-6 cts., formando panicula pyramidal; calice denso-pulverulento, pubescente e estriado; fructo secco, dividido em 2 achenios. — Embora não

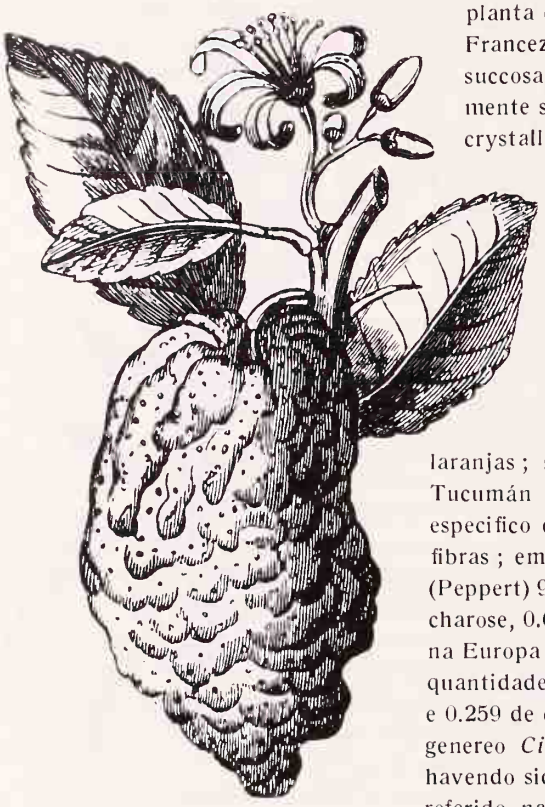
seja muito ornamental, é planta cultivada para este fim nos jardins de varios paizes ; as folhas e as flores são forte e agradavelmente aromaticas (cheiro de limão), tendo emprego como condimento e bem assim na medicina, tanto domestica como scientifica, reputadas antipasmodicas, digestiveis e uteis contra as doenças nervosas (melancholia, hypocondria, hysteria e affecções do coração), tambem empiricamente reputadas emmenagogas. — Fornece vergonteas para a industria viminea e folhas para a industria da perfumaria ; estas ultimas são revestidas de numerosissimos pêllos glandulosos que secretam uma essencia contendo « citral » e a cetona « verbenona », descoberta em 1900 por Kerschbaum. Esta essencia é objecto de grande commercio, justificando assim a cultura bastante intensiva que se faz no sul da França e a completa acclimação na Italia ; aliás cultiva-se em toda a Europa, onde foi introduzida em 1784. Cada 100 kilgrs. de folhas produzem 150 grs. de essencia, proporção esta realmente consideravel. — Rio Grande do Sul, onde vegeta nos campos seccos e abertos. — **Syn.:** CIDRILHA, CIDRÓ, no Rio Grande do Sul ; HERVA CIDREIRA, SALVA-LIMÃO. — **Syn. extr.:** CEDRINA e PERSICHINA, dos Italianos ; CEDRÓN, HIERBA DE LA PRINCESA e H. LUISA, no Mexico (o primeiro nome é extensivo á Argentina e o terceiro á Venezuela) ; CEDRONCILLO, no Perú ; DOCELIMA, LIMONETE e LUCIA-LIMA, em Portugal ; LEMON SCENTED VERVENA, dos Anglo-americanos ; VERVEINE CITRONELLE e V. ODORANTE, dos Francezes ; YERBA LUÍSA, em Porto Rico e na Venezuela ; ZITRONENKRANT, dos Allemães.


LIPPIA CITRIODORA

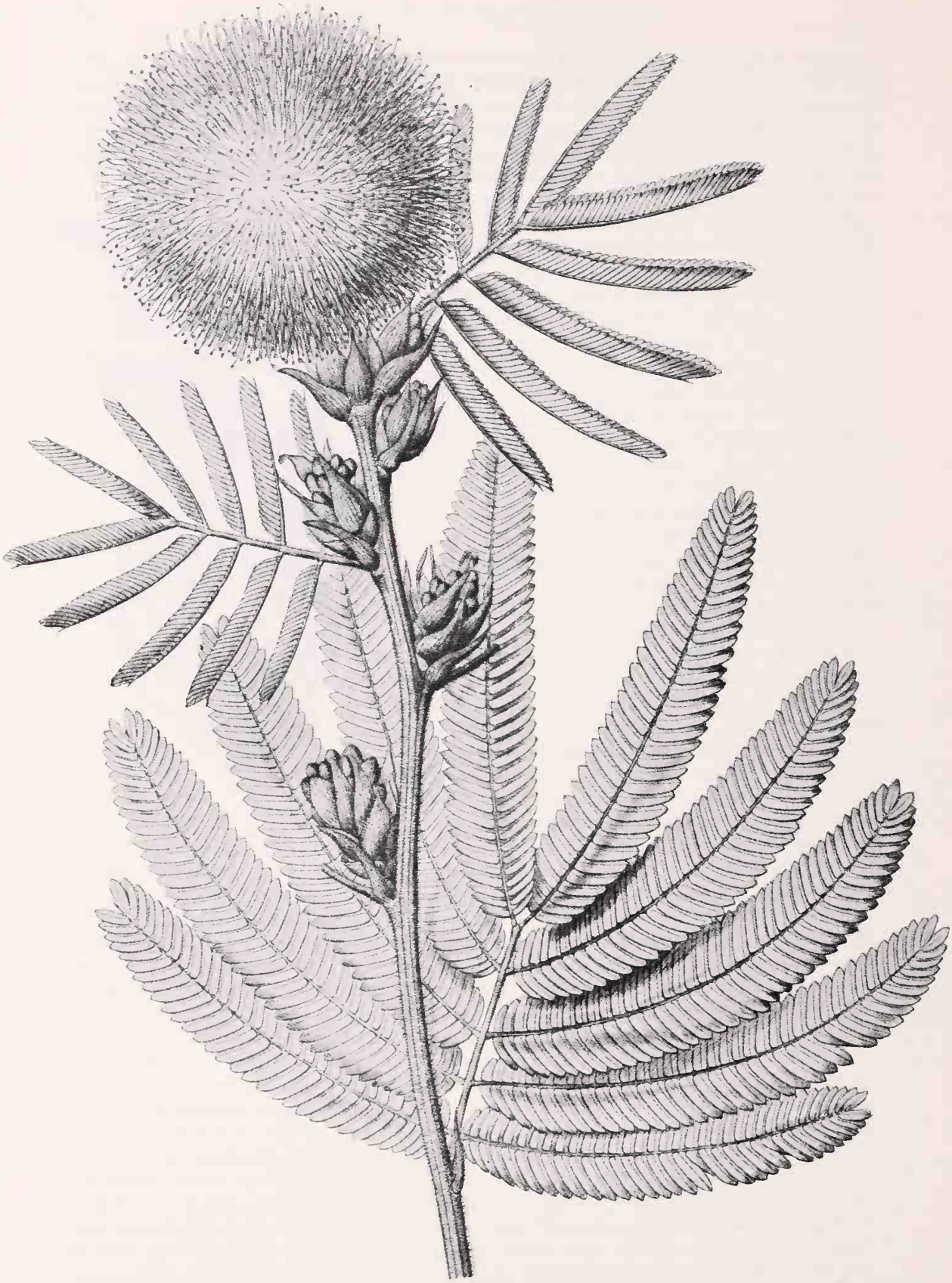
2. — *Lippia lycioides* Steud. (*Aloysia floribunda* Mart. e Gal., *A. lycioides* Cham., *Lippia ligustrina* Britton, *Verbena gratissima* Hk., *V. ligustrina* Lag.). — Arbusto ramoso, até 450 cts. de altura; ramos pubescente-pulverulentos, mais ou menos quadrangulares e espinescentes ; folhas oppostas, quasi sesseis, elliptico ou oblongo-lanceoladas, attenuadas para o peciolo, agudas ou obtusas, mucronadas, até 25 m/m de comprimento, inteiras ou um pouco serradas, 1-nervadas, coriaceas, escabrosas e punctuadas na pagina superior e glanduloso-punctuadas e glauco-tomentosas na pagina inferior ; flores brancas, ás vezes lavadas de violaceo, villosas, aromaticas, dispostas em espigas interruptas, racemosas, de 5-6 cts., axillares ou solitarias no apice dos ramos ; calice campanulado 5-costado, villoso-hirsuto ; fructo drupa. — O aroma das flores é suave e aproveitavel para perfumaria ; as folhas e as summidades floridas são empregadas para combater o catarrho, os resfriados e as dores do estomago e da bexiga, sendo utilisadas como succedaneo das de *L. citriodora* HBK., quando não póde dispor-se desta. — É planta excitante e mellifera de certo valor ; vegeta nos campos, de preferencia em terrenos pedregosos. — Minas Geraes e Rio Grande do Sul, provavelmente nos Estados intermedios e até ao extremo norte. — **Syn. extr.:** AGRITO, HIERBA DULCE, HUELE DE NOCHE, JAZMINILLO e VARA BLANCA, no Mexico ; AZAHAR DEL CAMPO, CEDRIN e PICHANILLA, na Argentina ; CEDRÓN, NIÑA CASPI e RESEDÁ DE CAMPO, no Uruguay.

CIDREIRA = *Citrus medica* L. var. *cedra* (*C. cedra* Gallesio, *C. medica* Risso), da familia das Rutaceas. — Arbusto ou arvore pequena, inerme ou armada de espinhos e com os rebentos avermelhados e glabros ; folhas alternas, curto-pecioladas (peciolos pouco alados ou sem ala), 1-folioladas ; foliolos oblongos até ellipticos ou elliptico-lanceolados, raramente obovado-oblongos, geralmente obtusos e emarginados no apice e agudos na base, até 20 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, serrado-dentados, glabros ; flores brancas, externamente avermelhadas, aromaticas, com numerosos estames (até 40), axillares e solitarias ou dispostas em racimos compactos de 5-10-flores ; fructo baga ovoide, quasi globosa, ás vezes de fórma irregular, amarello-pallido ou amarello de ouro, até 20 cts. de comprimento e 15 cts. de diametro, quasi sempre menos, casca espessa e muito rugosa, aromatica, 7-9-locular, mamillosa no apice ou com appendice carnoso muito desenvolvido ; sementes em numero variavel. — Fornece madeira amarella, dura, compacta e muito bonita, natu-

ralmente de dimensões limitadas, porém excellente para obras de torno, marchetaria e marcenaria de luxo ; a casca da arvore e a raiz são usadas empiricamente contra as febres intermittentes ; as folhas encerram oleo essencial aromatico e volatil ; da casca do fructo extrahe-se, por compressão ou por distillação, outro oleo essencial (« oleo de Cidreira »), que tem o peso especifico, a 13°C, de 0,847, empregado na perfumaria e na confecção de doces ; as sementes entram numa preparação antiseptica e purgativa conhecida como « cosimento de quina ». A parte mais importante desta planta consiste no proprio fructo (« cidra » ; « cédrat », dos Francezes), o qual contém polpa dura, sempre pouco succosa e sempre acidula, mas delle se aproveita geralmente só a casca, que é muito aromatica e serve para doce crystallisado e em compota, de bastante consumo em todo o mundo. Ás vezes as confeitarias preparam o fructo inteiro, que assim os Francezes denominam « poncires » e os Hespanhoes « ponciles ». — Em algumas regiões, designadamente nas provincias italianas de Messina e Reggio, onde a cultura dos varios *Citrus* é intensissima, extrahem dos fructos desta especie o respectivo extracto concentrado, a essencia e o acido citrico, que alli obtêm em quantidades enormes dos limões e das laranjas ; segundo estudos physico-chimicos realisados em Tucumán (Argentina), o succo da cidra fresca tem o peso especifico de 0,765 e contém 94.50 % de agua e 5.50 % de fibras ; em 100 centimetros cubicos de succo foram dosados (Peppert) 9.38 de extracto, 6.11 de acido citrico, 1.83 de saccharose, 0.68 de glucose e 0.393 de cinzas. Outra analyse feita na Europa dá para a cidra de Reggio (Calabria), na mesma quantidade de succo, 8.59 de extracto, 6.82 de acido citrico e 0.259 de cinzas. — Parece que foi esta a unica especie do genereo *Citrus* conhecida dos antigos Gregos e Romanos, havendo sido introduzida na Grecia pelos Medas (o fructo é referido na litteratura antiga como « maçã dos Medas » e « m. da Persia »), entrando em franca cultura na Italia ahi pelo seculo III da nossa éra ; entretanto Alphonse De Candolle, baseado, como sempre, nos documentos e provas mais acceitaveis, acredita que os Hebreus a houvessem conhecido ainda antes dos Romanos, sendo que já no tempo do historiador e patriarcha Joseph, fallecido 1635 annos antes de Christo, aquelles íam ás synagogas, no dia dos Tabernaculos, levando um fructo de « malum persicum », que era o nome entre os Gregos. Foi da Italia que a CIDREIRA se espalhou pela Africa e pelos paizes da Europa banhados pelo Mediterraneo, assim como por Portugal, devendo ter vindo deste ultimo para o Brasil logo após o Descobrimento. Aqui encontrou as condições mais favoraveis ao seu desenvolvimento ; a sua cultura, embora não seja intensiva, é constante em todo o paiz, florescendo e fructificando durante quasi todo o anno. Ha diversas variedades (*Cucurbitacea, da Calabria, dos Hebreus, Mamelta* ou *Maravilha, Pomo d'Adamo*, etc.), todas cultivadas no Brasil e que se distinguem principalmente pelo tamanho do fructo, pela superficie mais ou menos verrucosa da casca e pela espessura do sarcocarpo. Como em geral essas variedades são muito robustas, dá-se-lhes preferencia para a enxertia das LARANJEIRAS. — Devemos ainda mencionar a variedade *Bizzaria*, hybrido obtido em Florença em 1644, notabilissimo porque uma só planta produz simultaneamente cidras, limões e laranjas. — Além da Mucedinacea *Botrytis citricola* Brizi, que mumifica os fructos, ainda a planta é atacada, entre nós, pelo coleoptero *Acrocinus accentifer* Oliv., pela lagarta da *Ecpantheria indecisa* Walk. e pela *Parlatoria pergandii* Comst. — Originaria da India e da Indo-China. — **Syn. extr.:** BIJOUREE e MAHÁLUNGI, na India; BODU-LIMBO, nas Maldivas; CÉDRATIER, CEDRATIN e CITRONNIER DES JUIFS, dos Francezes ; CEDRATO e CEDRO, dos Italianos ; CIDRA, dos Hespanhoes ; CITRON, dos Inglezes ; LIMÓN DE FLORIDA, em Costa Rica ; LOMI, na Abyssinia ; TAPORO, no Tahiti ; TRENDJ, na Tunisia ; TURCRE, na Persia ; TURIN, no Baluchistão ; UTREJ, dos Arabes ; VIJAPURA, em sanscrito.



CIDREIRA



CIGANA

Calliandra macrocephala Bth.

CIDRILHA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Verbenaceas: 1. — *Lippia canescens* HBK. (*L. filiformis* Schrad., *L. nodiflora* Cham., *L. repens* Hort., *L. sarmentosa* Spreng., *L. uncinuligera* Nees). — Planta verde-brancacenta revestida de pêllos estrigosos; caules radicantes, até 10 cts. de altura; folhas oppostas, espathuladas, oblongo-lanceoladas, agudas, dentadas na metade superior; pedunculos floraes numerosos, axillares, filiformes, até 10 cts. de comprimento, terminando por um corymbo compacto de flores bilabiadas (labio superior 2-lobado e labio inferior 3-fido), côr de lilás claro, muito pequenas; fructo diachenio secco. — Esta especie, uma das menores do genero, é ornamental, de bello effeito para borda de canteiros e para isso cultivada na Europa, designadamente em França, onde foi introduzida ha longo tempo e tambem a aproveitam para revestir rochedos nos jardins paysagistas, assim como para consolidar trincheiras e quaesquer terrenos inclinados. — Vegeta nos campos seccos do Rio Grande do Sul.

LIPPIA CANESCENS (segundo Vilmorin)

LIPPIA CANESCENS (ramo florifero)

2. — *L. stoechadifolia* HBK. (*Phyla stoechadifolia* Small, *Verbena stoechadifolia* L., *Zapania stoechadifolia* Juss.). — Arbusto estrigoso, ascendente ou suberecto, até 2 ms. de altura, geralmente pouco ramificado; ramos tetragonos, comprimidos; folhas oppostas, curto-pecioladas, linear ou oblongo-lanceoladas, agudas, pinnatiplicadas, até 6 cts. de comprimento, estreitando para o peciolo, grosso-serradas, pubescente-acinzentadas e glanduloso-punctuadas na pagina inferior; pedunculos axillares ou lateraes muito mais compridos que as folhas; capitulos longo-pedunculados, imbricados, ao principio subglobosos e depois cylindrico-oblongos, de 1-2 cts.; flores roseas ou brancacentas, ás vezes azuladas; bracteas arredondadas, mucronadas; calice bidentado, comprimido; fructo diachenio. — Brasil, sem determinação dos Estados. — **Syn. extr.:** CABALYAXNIC e TÉ DEL PAIS, no Mexico; POLEY, em Porto Rico. — NOTA: No Rio Grande do Sul dá-se o nome de CIDRILHA BRANCA á *Lippia pulchra* Briq., arbusto de ramos muito delgados e de côr cinzenta, encontrado nos campos visinhos a Porto Alegre.

LIPPIA PULCHRA

CIDRÓ — *Lippia asperifolia* Rich. (*Lantana lavandulacea* Willd., *Lippia scabra* Hochst., *Verbena globiflora* L'Her., *Zapania globiflora* Poir., *Z. lantanoides* Lam., *Z. odorata* Pers., *Z. odoratissima* Scop.), da mesma familia. — Arbusto erecto, hirto, de ramos subcylindricos e folhas oppostas, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, attenuadas na base, serradas, impresso-nervadas, rugosas, bolhosas entre as nervuras, glanduloso-punctuadas, estrigoso-asperas na pagina superior e com as nervuras pubescentes na pagina inferior; pedunculos estrigoso-hirtos e asperos, axillares, geminados, filiformes; flores insignificantes, brancas, dispostas em capitulos do tamanho de Ervilha. — As folhas são fortemente aromaticas e reputadas antispasmodicas, estomachicas e emmenagogas. — É planta commum á Africa austral e oriental. — Minas Geraes e Paraná.

CIGANA — *Calliandra macrocephala* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arbusto pequeno e piloso; ramos ligeiramente estriados; folhas pecioladas (peciolo commum de 7-13 cts.), pinnadas, 3-7-jugas; pinnas de 5-11 cts.; foliolos multijugos, ovado-oblongos, obliquo-agudos no apice, até 12 cts. de comprimento e 4 m/m de largura, rigidos, pilosos; capitulos pedunculados, axillares, de 2 cts. de diametro; flores ruto-hirsutissimas, corolla de 1 ctm. e estames roseos de 5 cts.; fructo vagem lenhosa, denso-villosa, ligeiramente contrahida na base, de 10-14 cts. de comprimento. — Planta ornamental, magnifica na época da florescencia, mas em que o povo não toca, porque a superstição creou a lenda de que as flores attrahem as cobras. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

CIGUA = *Nectandra Turbacensis* Nees, da familia das Lauraceas. — Arvore pequena de ramos glabros ou pouco tomentosos, angulosos, gemmas brancacento-tomentosas; peciolos de 2 cts., canaliculados; folhas lanceoladas, acuminadas, agudas na base, até 16 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, penninervadas, chartaceas, verde-luzidio na pagina superior e avermelhado-opaco na inferior; inflorescencia em panicula frouxa, ligeiramente amarellado-tomentosa; flores hermaphroditas, pubescentes na base e glabras no apice; fructo baga globosa de 7-8 m/m e com cupula hemispherica de 6 m/m. — Fornece madeira de excellente qualidade, propria para construcção naval e civil; os fructos são aromaticos, carminativos e antispasmodicos, uteis para combater as flatulencias e a debilidade do estomago. — Amazonia. — **Syn. extr.:** LAUREL NEGRO, na Venezuela.

CINERARIA. — Por este nome são conhecidas entre nós as seguintes especies da familia das Compostas, largamente cultivadas nos jardins como plantas ornamentaes valiosas, todas de porte inferior a 1 m., sendo que a primeira raramente attinge 40 cts.:

1. — *Agathea amelloides* DC. (*Aster capensis* Less., *A. coelestis* Cass., *Cineraria amelloides* L.). — Planta de caules muito ramosos desde a base e folhas ovadas ou orbicular-ellipticas, contrahidas no peciolo, inteiras, revestidas de pêllos asperos e espessos, verde-luzidias na pagina superior e verde-acinzentadas na inferior; involucro de folha 1-nervada; flores azul-celeste com disco amarello, longo-pedunculadas, solitarias, muito delicadas e elegantes. — Originaria da Africa austral.

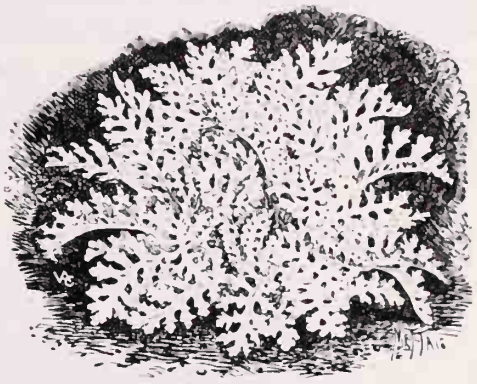
SENECIO CRUENTUS (var. azul)

2. — *Centaurea Cineraria* L. (*C. candidissima* Lamarck). — Planta branco-tomentoso-cotonosa de caule erecto e ramoso; folhas inferiores pecioladas, quasi todas 2-pinnatipartidas, lacinias lanceolado-lineares; involucro ovoide com folhas applicadas bordadas por uma membrana preta longamente ciliada, subcoriaceas, terminando por uma seda forte; flores exteriores ultrapassando um pouco as centraes, dispostas em capitulos grandes, solitarios, terminaes; fructo achenio com pappo. — Originaria da Europa e da Africa boreal. — **Syn. extr.:** MUGNAJA, na Dalmacia.

3. — *Senecio cruentus* DC. (*Cineraria cruenta* L'Her., *C. hybrida* Willd., *S. hybridus* Hort.). — Planta herbacea de caule um pouco piloso e folhas pecioladas (peciolos alados e auriculados na base), cordiformes, angulosas, dentadas, um pouco pilosas, purpureas na pagina inferior; involucro de 15-16 escamas; flores purpureas, 10-12-liguladas, um pouco aromaticas, reunidas em capitulos radiados e estes dispostos em corymbos. — Esta especie, que passa por ser a origem de todas as Cinerarias cultivadas como ornamentaes, produziu hybridos notaveis por sua belleza, dando flores mais abundantes e maiores, assim como de côres e nuanças variadas (azues, brancas, carmim, lilás, violeta, etc.), singelas ou dobradas. — Originaria da ilha de Teneriffe.

4. — *S. Cineraria* DC. (*Cineraria maritima* L.). — Planta densa e completamente branco-tomentosa; caule lenhoso na base e muito ramoso no apice; folhas pecioladas, pinnatipartidas ou pinnatisectas, segmentos oblogo-obtusos, 2-3-lobados, grossas, branco-cotonosas na pagina infe-

rior; involucro campanulado, branco-tomentoso; flores 10-12 amarello-vivo, as exteriores liguladas, dispostas em corymbos compactos, convexos, grandes; bracteas accessorias muito curtas escondidas no tomento; fructo achenio castaneo, glabro. — Tem as variedades *candidissima* e *diamante*, ambas de folhagem mais branca e que são as preferidas; a ultima é, talvez, a mais cultivada no Brasil. — Passa por ser emmenagoga, antispasmodica e anti-hysterica; ha tempo propalou-se que o succo, filtrado e posto gotta a gotta sobre um olho doente, curava-o de qualquer mal, até mesmo da cataracta. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.**: CENERAJA e CENERINA, dos Italianos.



CINERARIA MARITIMA (var. *candidissima*)

CINHEIRINHO DO CAMPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Melastomaceas:

1. — *Cambessedesia Espora* DC. (*Rhexia Espora* St.-Hil.). — Subarbusto erecto, até 40 cts. de altura, glabro, ramoso na base; ramos quadrangulares; folhas sesseis, oppostas, ovado-cordiformes, agudas, um pouco serradas, 3-nervadas; flores amarello-ouro reunidas em racimos axillares curtos, solitarios, dispostos em thyrsos alongados e foliosos; fructo capsula 3-locular, contendo bastantes sementes. É especie ornamental, merecedora de cultivo nos jardins. — Tem a variedade *chamaedryfolia* (*R. chamaedryfolia* Schrad.). — Tanto a especie-typo como a variedade, vegetam nos campos uliginosos e graminosos de Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

2. — *C. ilicifolia Triana* (*Rhexia ilicifolia* Schrank e M.). — Sub-arbusto de caule lenhoso, simples, comprimido, quasi cylindrico, denso-aspero-villoso-ferrugineo, até 40 cts. de altura; folhas sesseis, oppostas, ovadas, fasciculadas, arredondadas na base ou ligeiramente cordiformes, muito pequenas, 3-nervadas, serradas ou inteiras, glabras ou um pouco pilosas; flores amarellas, axillares, solitarias, formando pequenas paniculas thyrsoideas; fructo capsula ovoide, 3-locular, contendo muitas sementes. — Vegeta de preferencia nos campos silicosos, mas certamente adaptar-se-á sem difficuldade alguma a terrenos de melhor qualidade; assim conviria cultival-a como ornamental de grande valor. — Tem a variedade *integerrima*. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — NOTA: Esta especie foi, durante largos annos, considerada apenas como variedade da precedente.

CINNAMOMO = *Melia Azedarach* L. (*M. angustifolia* Schum. e Thonn., *M. sempervirens* Sw.), da familia das Meliaceas. — Arvore regular, até 20 ms. de altura, geralmente apenas metade mais ou menos; casca pouco espessa, cinzento-escura ou castaneo-avermelhada, rugosa, fendida; folhas agglomeradas no apice dos ramos, alternas, longo-pecioladas, impari-bi- (ás vezes tri-pinnadas, até 50 cts. de comprimento; pinnas geralmente oppostas, compostas de 4-5 pares de foliolos curto-peciolulados, ovados ou lanceolados, acuminados, um pouco obliquos na base, mais ou menos profundamente lobados ou dentados, glabros nas duas paginas, luzidios na superior e verde-claro na inferior; flores pequenas, aromaticas, de corolla lilás-azulada ou rosea, tubo estaminal violaceo-escuro e antheras amarellas, dispostas em amplas paniculas axillares, erectas, multifloras, de 30 cts.; ovario livre 5-locular; fructo drupa ellipsoide-globosa, lisa, até 2 cts. de diametro, amarella quando madura, de pericarpo pouco carnoso, molle, côr brancacenta, translucida e de cheiro desagradavel, contendo uma amendoa de testa dura, castaneo-escuro-violaceo, com 4 sementes ligeiramente albuminadas. — Esta especie, originaria da India e da Persia (parece que tambem da China) e desde seculos introduzida no Brasil, é notavel pela sua extraordinaria facilidade de adaptação e pela sua vigorosa expansão vegetativa, graças ao quê se acha naturalisada e subespontanea no nosso paiz, assim como em quasi todos os paizes tropicaes do globo e até mesmo no sul da Europa e em parte dos Estados Unidos. A producção de fructos é enorme, a sua germinação facil em quaesquer terrenos, mesmo pobres e seccos, porém é muito sensivel á humidade excessiva; além disso reproduz-se facilmente por meio de vergonteas, sendo que as arvores cortadas brotam novamente. Tem sido aconselhada para o reflorestamento de terrenos ordinarios; em alguns paizes

(Costa Rica, Java, Madagascar, Reunião) é usada para sombrear os Caféeiros ; na Tripolitania ensaiaram-n'a como fixadora de dunas. O seu desenvolvimento é tão grande que embora ao cabo de um anno ainda não exceda de 1 m., já aos tres annos está arvore perfeita e aos cinco, mesmo em sólos pobres, póde attingir a altura de 7 ms. ou mais e o diametro de 50 cts. Entretanto sua cultura, no Brasil, tem sido feita apenas como especie ornamental e de sombra, aliás do mais bello effeito, já para os parques e jardins, já para a arborisação de ruas (Bello Horizonte, S. Paulo), mas para este ultimo fim não é recommendavel, devido á fragilidade dos seus ramos, que não resistem á acção dos ventos impetuosos. — Desde bastantes annos que, com grande clarividencia, vem sendo aconselhada a cultura intensiva do CINNAMOMO para explorar-se industrialmente a madeira que elle fornece (Dr. Navarro de Andrade), a qual, posto não seja de primeira qualidade, é entretanto reconhecida em varios paizes (Java, Tonkin, etc.) que o cultivam em larga escala, como excellente para construcção civil e até para revestimento das galerias de minas. Em verdade, a madeira é amarellado-brancacenta ou rosea, ás vezes avermelhada, com circulos annuaes castaneos que lhe dão lindos reflexos, flexivel, bastante resistente, grão fino, facil de trabalhar e offerecendo boa superficie ao envernizamento, propria para obras internas ou expostas, marchetaria, marcenaria, carroçaria, caixotaria, macas, instrumentos de musica e caixas de resonancia, phosphoros, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas e lenha; peso especifico de 0,716 a 0,755. Supporta bem a humidade e não soffre o ataque de quaesquer termitas. O tronco, quando perfurado, dá um liquido fermentescivel que os Hindus consideram estomachico. — Atravez dos seculos esta arvore elegante e delicada, de bellissimas e abundantes flores, tem sido suspeitada de venenosa, em todas ou apenas em alguma de suas partes, sendo difficilimo, senão impossivel, chegar a uma conclusão positiva em qualquer sentido, tão contradictorios são os depoimentos de que dispomos. Assim, a casca da raiz é considerada cathartica, vomitiva e anthelmintica de grande energia, por esta razão incorporada á pharmacopéa dos Estados Unidos, devendo notar-se que ainda se lhe attribuem propriedades tonicas e estimulantes que a tornariam succedanea da QUINA VERDADEIRA, igualmente util no combate ás febres intermittentes, á diarrhéa e a varias molestias intestinaes, ao rheumatismo e ao proprio cholera morbus, de effeito benefico contra a carne esponjosa e a gangrena; todas estas virtudes, aliás contestadas por alguns, resultariam do principio activo « mangrovin » (?), substancia amarga, amarellada e resinosa, difficil de saponificar e que existe tambem no cortex do caule, associada á phytosterina, ao acido azedarachico, a um tanino e á saponina, sendo devido á presença desta que, na China, póde servir para tinguijar o peixe. Segundo outros, porém, as virtudes medicinaes resultam do alcaloide « paraisina », descoberto por Bocquelin, o qual é soluvel no ether de petroleo, na benzina e no chloroformio. A casca exsuda, em lagrimas alongadas, uma gomma amarello-clara, luzidia, adhesiva, quasi totalmente soluvel na agua, succedanea da gomma arabica (Dyloch). — As folhas, nas quaes se verificou (assim como na casca e nas flores) a inexistencia de acido cyanhidrico, são adstringentes, amargas e fedorentas, reputadas estomachicas, febrifugas, emeticas, anti-hystericas, anti-

CINNAMOMO (ramo florifero)

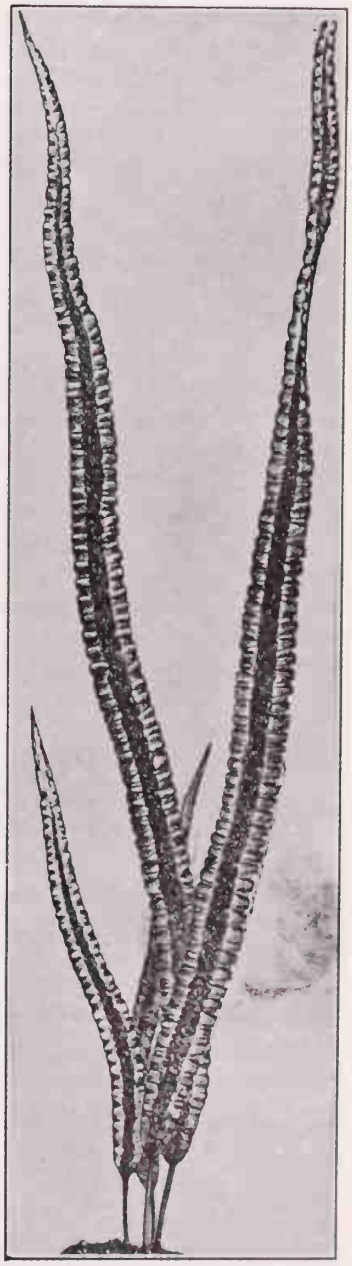
diarrheicas, antilithicas, emmenagogas, resolventes de tumores, uteis na cura das nevralgias assim como na das colicas dos cavallos, sempre de uso perigoso, virtudes estas mais ou menos attribuidas á casca; consideram-n'as tambem insectifugas, bastando espalhal-as no chão para afugentar as pulgas; collocados os ramos nas tulhas de Milho, não sómente preservam este grão do ataque do gorgulho (curculionideo), como ainda enxotam o que já esteja nellas; dispostos entre a roupa afugentam igualmente a traça; para identicos fins reduzem-se as folhas a pó ou faz-se a sua decocção para empregal-a em outras plantas como insecticida e tambem sobre o couro cabelludo e a pelle humanas para matar certos parasitas e sobre a pelle dos animaes domesticos, para igual fim. Daqui deve ter partido a lembrança recente de propalar-se que o CINNAMOMO, sob o nome inédito e superfluo de JASMIM DE CACHORRO, tinha a particularidade, quando plantado junto dos formigueiros de saúva, de matar estas terriveis formigas, mas infelizmente essa asseveração não está provada. O eminente botanico Dr. Chodat (Bulletin de la Société botanique de Genève, 1919) conta haver assistido, no Paraguay, «ao despojamento, pelas formigas, de uma *Melia azedarach* cuja delicada folhagem e bellas inflorescencias lilacinas eram reduzidas a pequenos fragmentos». Não se poderia encontrar um exemplo contrario mais frisante, mais demonstrativo da ingenua esperança de dispormos de uma planta sauvicida, salvo se admittirmos que as formigas observadas por aquelle scientista tiveram tanto trabalho apenas para suicidar-se... É certo que o professor Thais informa que o CINNAMOMO, entre todas as especies argentinas e extrangeiras, é talvez a unica que, na visinha Republica do sul, póde ser considerada como completamente indemne do ataque dos gafanhotos (*Schistocerca paranaensis* Burm.), facto que se dá igualmente na India e que Burkill attribue ao amargor das folhas, mas isto não significa que estas sejam recusadas por outros animaes, menos ainda que lhes sejam nocivas. Os bois, cabras e carneiros comem-n'as com avidez (Winckler); no Punjab, mesmo nas provincias de Agra e de Oudh, no coração do Imperio da India, nos arredores da sua propria capital (Delhi), colhem os ramos, os quaes constituem forragem commum, quasi quotidiana, apenas interrompida quando a arvore perde a folhagem (Kanjilal); mais ainda: o proprio homem as come alli por occasião da festa do Gudhi Padava, que é o dia 1 do mez de Chait ou seja o primeiro dia do anno. — Tambem as flores, lindissimas pela côr e agradabilissimas pelo suave e intenso aroma, têm sido suspeitadas de venenosas, sem que a industria da perfumaria as recuse; o aroma e a disposição das flores em paniculas erectas justificam plenamente o nome de «lilás», que lhe dão em muitos paizes. Como melliferas, constituem importante subsidio para a industria apicola. — Finalmente, os fructos que, após a maturação, ficam longo tempo na arvore, têm sido objecto de investigações numerosas e tambem contradictorias nos seus resultados: uns reconhecem que são purgativos, emeticos e anthelminticos, porém julgam-n'os venenosos para o homem e inoffensivos para muitos animaes, principalmente os que nos acompanham domesticamente, acreditando-se no sul dos Estados Unidos que os equinos que os comem ficam preservados do ataque de vermes intestinaes; entretanto outros entendem que são venenosos para certos animaes (porcos, cães, vaccas, gallinhas) e inoffensivos para o homem, tanto assim que na Georgia (Estados Unidos) fabricavam com elles uma especie de whisky que era preferido aos alcools de Arroz e de Trigo; na China bebem sem incommodo algum a sua decocção em vinho; e na India (Presidencia de Bombaim) comem-n'os em época de escassez, segundo communicação official (Gammie). Turpin conta que os viu comer pelas creanças das duas Carolinas e que elle proprio os comeu muitas vezes sem haver notado algo de anormal. Ha nesses fructos tres partes distinctas: a polpa externa, o caroço e as sementes, sendo que a primeira,

CINNAMOMO
(ramo fructifero)

reputada a mais venenosa, entra na pharmacopéa indiana, tem sabor fortemente assucarado e, segundo analyse cuidadosa (Riotard), encerra 9.44 % de agua, 3.48 % de cinzas, 12.15 % de materias azotadas, 27 % de glucose, 2.88 % de saccharose, ou seja, no total, 29.88% de materias assucaradas, ou, em relação ao fructo inteiro, 18.72 % de assucares, sendo 16.91 % de assucares directamente reductores e 1.81 % de assucares reductores por inversão. Isto representa approximadamente 10 % de assucares em relação ao fructo secco ao ar, o que justificaria a sua exploração industrial para obter-se alcool não potavel. Affirma o Dr. Navarro de Andrade que alguns de nossos passaros (bem-te-vis, sabiás, sanhaços, tico-ticos) passam dias inteiros banqueteando-se com essa polpa, prova evidente de que, ao menos para elles, é inoffensiva. — O caroço, que tambem dizem ser anthelmintico, é supersticiosamente usado por varios povos (Africa, India), á guisa de amuleto, como preventivo contra quaesquer epidemias ou molestias contagiosas; elle serve para confeccionar rosarios, de que fazem uso indistinctamente os catholicos e os mahometanos, o que explica varios nomes vulgares da arvore. — As sementes dão 37.76 % de oleo fixo, amargo, amarello-pallido ou esverdeado, de bello aspecto e muito fluido, o qual solidifica a 18° e póde servir para o fabrico de vernizes e graxas para calçado (Fendler), mas o seu aproveitamento não é possivel, sob o ponto de vista economico, porque os caroços que as contêm são muito duros e difficeis de quebrar, além de que a quantidade de oleo, em relação ao peso total do fructo, representa apenas 6.95 %. É empregado internamente como vermifugo e externamente para lavar ulceras, constituindo um linimento util contra as affecções rheumaticas e nevralgicas (Macfadyen). Os indigenas do Congo acreditam na sua efficacia para curar a escrophulose e a lepra; tambem na India o reputam succedaneo do oleo de CHALMOOGRA (« Diccionario », vol. I, pag. 497) para combater a ultima dessas molestias, porém ainda nada ha de positivo. Em alguns logaros usam-n'o como um simples oleo para o cabello. — Finalmente, é uma arvore digna do apreço que sempre teve como ornamental e com certeza tambem como industrial, posto que no Brasil, como em muitos outros paizes, não se tenha prestado a devida attenção á sua madeira. A superstição associou-a aos raios, ora para dizer que resguarda delles, ora mais commumente para dizer que os attrahe: trata-se de affirmativas sem o minimo fundamento. — Experiencias feitas na India e nas quaes esta planta serviu de « cavallo » para a *Melia Azadirachta* L., fornecedora do « oleo de margosa », não deram resultado satisfactorio devido á velocidade do crescimento ser muito differente nas duas especies. — Entre os inimigos registrados no Brasil podemos mencionar o cerambycideo *Diploschema rotundicolle* Serv., a diaspinea *Pinnaspis minor* Mask. (*Hemichionaspis minor* Mask.) e um *Platypus* ainda não identificado. — **Syn.:** ARVORE SANTA, JASMIM DE SOLDADO, LILÁS DA INDIA, L. DAS ANTILHAS, LIRIO DA INDIA. — **Syn. extr.:** ALBERO DA ROSARI, dos Italianos; ALELI, na Venezuela; AMARGOSEIRA e CONTEIRA, em Portugal; ARBOL DE QUITASOL, em Cuba; A. DEL PARAISO, no Paraguay; ARBRE Ã CHAPELET, A. SAINT, CYROUENNE, LAURIER GREC, LILAS DE CHINE, L. DE PERSE, L. DES INDES e SYCOMORE, dos Francezes (o ante-penultimo extensivo ao Congo belga, onde tambem é conhecida como L. DES FALLS); AZAHAR LILA, LILA e VIOLETA, na Republica Dominicana; BAKAIN, BAKAN-NIMB, BAKARJAN, BAKAYAN e GORA-NIM, na India; BEAD TREE, CHINA TREE, PERSEAN LILAC, PRIDE OF INDIA e UMBELLA TREE, dos Anglo-americanos; BOMBOLO-IA-N'PUTO (BOMBOLO DE PORTUGAL), em Angola; CANELO, LILA DE LAS INDIAS, PARAGUA CHINO e PIOCHA, no Mexico; CAY-SAU-DAU e FAUX CAMPHRIER, na Cochinchina; HOOP TREE e WEST INDIAN LILAC, na Jamaica; JACINTO, no Panamá; KAKERA, na India Hollandeza; LILAC, nas ilhas Virgens; LILAILA e PASILLA, em Porto Rico; LILAS, na Nova Caledonia; L. DES ANTILLES e L. DU PAYS, na Guadelupe; LILIA, na Reunião; PARADIESBAUM, dos Allemães; PARAISO, dos Hispano-americanos, principalmente Argentina, Honduras, Uruguay e Venezuela, sem prejuizo dos outros nomes vulgares aqui mencionados; SÂNDAN, no Annam; SEBÂBIH, dos Arabes; TENDENTE-E-INTENDENTE, em Cabo Verde; TIRA, no Tahiti; XUN-LIEN, na Indo-China. — NOTA: Na litteratura botanica extrangeira, assim como na litteratura chimica, ha sensivel confusão entre esta especie e a *M. Azadirachta* L. (*Azadirachta indica* Juss., *M. indica* Brandis), sendo esta ultima a unica fornecedora da casca e do oleo medicinaes, sempre reputados de alto valor, que ha mais de quatro seculos são artigos de commercio em todo o Oriente (Garcia d'Orta) e desde longos annos estão admittidos na pharmacopéa anglo-indiana sob os nomes de « casca de margosa » ou « cortex margosae » e « oleo de margosa » ou « margosa oil », nomes estes de origem evidentemente portugueza e que ficaram até hoje. Esta arvore é, pois, o verdadeiro NIMB, de que os Portuguezes fizeram NIMBO. Quanto á nossa *M. Azedarach* ou BAKAN-NIMB, dos Hindus, deram-lhe aquelles conquistadores o nome de AMARGO-

SEIRA : esta póde fornecer — e realmente fornece — productos identicos e de iguaes effeitos therapeuticos, mas nunca estiveram no commercio e consequentemente nunca receberam taes nomes, os quaes, aliás, lhe seriam melhor applicados. Concluindo: a « casca de margosa » e o « oleo de margosa » absolutamente não provêm da AMARGOSEIRA, que é o nosso CINNAMOMO. Suppomos assim haver explicado a origem da confusão.

CINTO DE NEPTUNO = *Laminaria saccharina* Lamour. (*Fucus saccharinus* L., *L. latifolia* Ag.), da familia das Laminariaceas. — Alga marinha de disco coriaceo e estipe curto, compacto, cylindrico, até 30 cts., com thallo alongado em lamina inteira, amarella ou avermelhada, fortemente ondulada e verrucosa, até 3 ms. de comprimento e 40 cts. de largura ; esporangios acompanhados de pêllos estereis (paraphyses). — É comestivel e contém bastante mannita e hydratos de carbono ; convenientemente tratada, depois de sêcca e reduzida a pequenos fragmentos, dá acido lactico e alcool, este em percentagem assás elevada (14 litros por 100 kilgrs. de materia sêcca), sendo que o residuo, novamente tratado, dá ainda mais sete litros de alcool. É hoje uma das especies preferidas para a extracção de iodo, mas precisa tratar-se uma tonelada de cinzas para obter-se 10 kilgrs. desse importante metalloide; essa tonelada de cinzas corresponde a cinco toneladas de algas sêccas ao sol e a 25 toneladas de algas frescas. — Tem ainda outras applicações : producção de algina, algelinetos e derivados, industria textil (impressão, etc.), usos pharmaceuticos, etc. Os tecidos desta Alga dilatam-se muito pela hydratação e por isso são aproveitados na cirurgia. — Outr'ora usavam na Europa, á guisa de assucar, os corpusculos brancacentos e doces que se desenvolvem nas laminas desta planta e que encerram 12% de mannita. — Como as demais Algas, constitue um excellente adubo para quaesquer plantações. — De larga distribuição geographica na Europa, na Asia e na America, não é rara na costa do Brasil, solidamente presa aos rochedos littoreos que só as grandes vasantes das marés deixam a descoberto. — **Syn. extr.:** BAUDRIER ou CEINTURE DE NEPTUNE, em França.



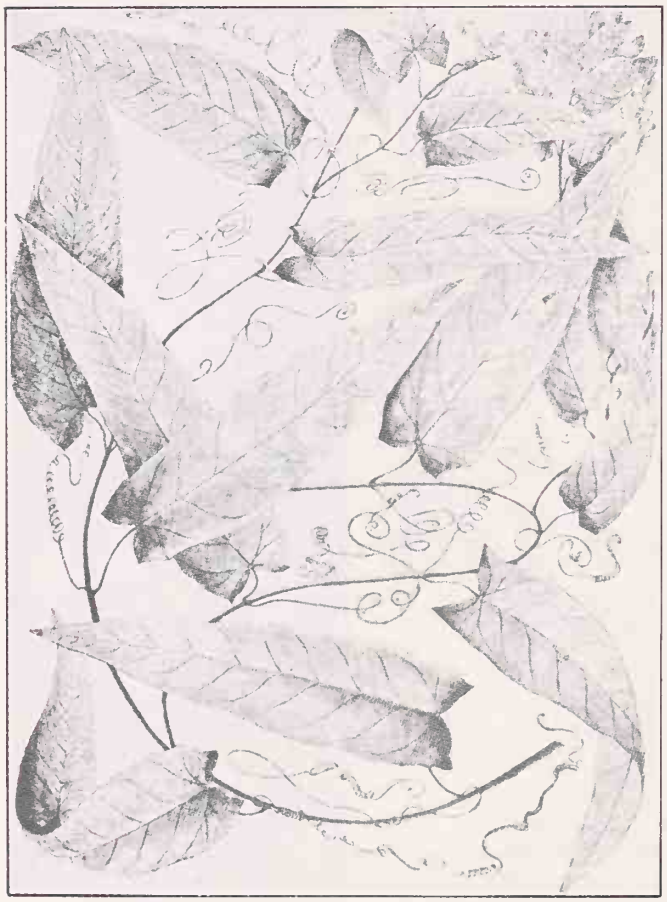
CINTO DE NEPTUNO

CINZEIRO = *Qualea multiflora* M., da familia das Vochysiaceas. — Arvore de folhas oppostas, ovado-lanceoladas ou oblongas, acuminadas, rigidas, glabras nas duas paginas, reticuladas na inferior ; pedunculos pilosos ; flores irregulares, numerosas, pallidas ou côr de palha, com uma petala de 3 cts., dispostas em racimos axillares e terminaes. — Fornece madeira para canôas, caixotaria e obras internas ; a casca parece ser muito rica em tanino. — Vegeta de preferencia em campos arenosos. — Piauhy, Goyaz, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** PAU DE TUCANO, P. TERRA DO CAMPO, UVA-PUVA DO CAMPO.

CIPÓ AMARELLO = *Arrabidaea xanthophylla* Bur. e Schum., da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de folhas bifolioladas, com cirrho intermedio ; foliolos largo-ovado-acuminados ; flores amarello-ouro, corolla de 55 m/m, dispostas em paniculas terminaes frouxas ; bracteas linear-subuladas ; calice tubuloso, bifido ; fructo capsula linear, castanea, comprimida, aguda, escabroso-verrucosa. — Cipó notavel pelas suas folhas superiores e inflorescencias, que são amarello-vivo, tendo todas as partes novas revestidas de pubescencia amarello-fulva e avelludada; merece ser cultivado como ornamental. — Amazonia.

CIPÓ AMARGOSO = *Abuta candicans* Rich., da familia das Menispermaceas. — Trepadeira de folhas longo-pecioladas, ovadas, acuminadas, obtusas na base, lobuladas, crenadas, lisas e verde-claro na pagina superior e sedoso-pubescentes e brancacentas na pagina inferior. — Parece que as flores e os fructos desta especie ainda não foram descriptos. — A raiz e o caule são muito amargos e reputados tonicos e excitantes, venenosos em altas doses; passou longo tempo, talvez passe ainda agora, por ser um dos venenos principaes que entram na composição do famoso « curare ». — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** ABÚTUA. — **Syn. extr.:** LIANE AMÈRE, na Guyana franceza.

CIPÓ AZOUGUE = *Apodanthera smilacifolia* Cogn., da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira grande, caule glabro, até 10 ms. de comprimento e 1 ctm. de diametro; raiz cylindrica, amarella, até 4 ms. de comprimento e 3 cts. de diametro; casca rugosa, cinzento-esverdeado por fóra e amarello-pallido interiormente; ramos fortes, flexiveis, verde-claro; folhas curto-pecioladas, oppostas, alternando com os cirrhos, oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudas, cordiformes na base, de 8-20 cts. de comprimento e 4-10 cts. de largura, membranosas, dentado-espinescentes nas margens, glabras nas duas paginas, sendo verde-claro e luzidias na pagina superior e verde-pallido-brancacento na inferior; flores masculinas pequenas, brancacentas, de calice tubular pubescente, petalas 3-nervadas e 3-4 estames, dispostas em racimos compostos; flores femininas e fructo, desconhecidos. — O Dr. Gustavo Peckolt estudou detidamente esta planta, tendo encontrado em 100 grs. de folhas e hastes em estado fresco, a seguinte composição: humidade, 63,000; cera vegetal, 0,125; acido gorduroso, 0,112; apodantherina crystallisada, 0,053; acido apodantherico, 0,124; apodanthina amorpha, 0,024; acido apodanthannico, 0,037; resina amarella, 0,049; chlorophylla, 0,053; substancias albuminoides, gommosas, materias corante, extractiva, glycose, etc., 6,576; sáes inorganicos (cinzas), 0,912; cellulose, etc., 28,593. — Em 100 grs. de raizes frescas aquelle chimico encontrou: humidade, 57,500; cera vegetal, 0,199; resina molle, 0,068; acido gorduroso, 0,211; apodantherina crystallisada, 0,112; acido apodantherico, 0,354; apodanthina amorpha, 0,024; acido apodanthannico, 0,054; materias extractiva, corante, substancias albuminoides, pecticas, gommosas, etc., 14,975; sáes inorganicos (cinzas), 1,750; cellulose, etc., 24,615. — A cera vegetal é muito branca, a resina molle tem a côr amarello-clara, a apodantherina crystallisa em pequenas agulhas brancas, a apodanthina é um glycoside amorpho, amarellado e muito amargo. A planta (folhas e raizes), reputada anti-syphilitico de real valor, tem emprego externa e internamente como depurativo e alterante, bem como no combate a quaesquer enfermidades da pelle, inclusive a sarna. Usam-se a infusão, o cosimento, a alcoolatura, o extracto fluido e a tintura. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** AZOUGUE DOS POBRES.



CIPÓ AZOUGUE (seg. Dr. Gustavo Peckolt)

CIPÓ AZUL = *Petrea denticulata* Schrad. (*P. volubilis* Gaertn.), da familia das Verbenaceas). — Trepadeira de ramos hirto-escabrosos e folhas curto-pecioladas, oppostas, ovadas ou oblongo-ellipticas, mucronadas, obtusas ou ligeiramente cordiformes no apice e na base, até 135 m/m de comprimento, coriaceas, inteiras ou as superiores um pouco serradas, escabrosas (silicosas) nas duas paginas, sendo mais pallidas na inferior; flores de corolla roxa denso-tomentosa e bracteas azues, dispostas em racimos axillares curtos; fructo drupa. — Planta ornamental do mais bello effeito para cercas e caramanchões; a floração é abundante e de grande durabilidade. Cultivada commumente como outras especies do genero. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes. — **Syn.:** CAPELLA DE VIÚVA, FLOR DE S. MIGUEL, F. DE VIÚVA, em S. Paulo; VIUVINHA.

CIPÓ BRANCO = *Arrabidaea argentea* Wawra, da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos primeiramente branco-tomentosos e depois glabros; folhas curto-pecioladas e conjugadas com cirrho terminal; foliolos peciolados, ovados ou ovado-oblongos, geralmente curto-obtuso-acuminados, até 6 cts. de comprimento, tomentosos; inflorescencia em panicula multiflora de 6 cts., subcorymbosa; flores violaceas de calice campanulado 5-dentado e corolla campanulado-infundibiliforme, de 25 m/m, com lóbos obtusos; fructo capsula. — Piauhy.

CIPÓ BRANCO DE CERCA = *Coccoloba ilheensis* Wedd., da familia das Polygonaceas. — Arbusto trepador de 6-7 ms. de altura, glabro; ramos finos, cinzentos, estriados, pendulos; folhas pecioladas, largo-ovadas, acuminadas, arredondadas na base ou ligeiramente cordiformes, até 135 m/m de comprimento e 8 cts. de largura, membranosas, reticuladas, saliente-nervadas; flores brancas dispostas em racimos lateraes solitarios de 8-11 cts., bracteados; fructo baga. — Parece fornecer materia tintorial; a raiz é adstringente e os fructos são alimentares para os porcos. — Pará, Bahia, Rio de Janeiro.

CIPÓ CAÁRAÇÁCA = *Memora magnifica* Bur. (*Adenocalymma magnificum* M.), da familia dàs Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos, peciolos, pedicellos e calice tenuamente pulverulento-avelludados; folhas compostas, imparipinnadas, bifolioladas com cirrho intermedio simples; foliolos oblongos, agudos, até 7 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, luzidios na pagina superior e reticulados na inferior; flores campanuladas, vermelho-vivo ou amarellas ou côr de ouro, muito grandes, até 10 cts. e com estames brancos de 3 cts., dispostas em racimos no apice dos ramos; fructo capsula rugosa contendo sementes aladas. — Altamente ornamental; é de certo uma das mais bellas trepadeiras conhecidas. — Amazonia. — **Syn.:** C. ORANGE, no Pará.

CIPÓ CABELLUDO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, todas subarbustos voluveis, mais ou menos trepadores:

1. — *Mikania hirsutissima* DC. (*Willughbya hirsutissima* Kuntze). — Ramos lenhosos, cylindricos, castaneos, pilosos; folhas pecioladas, cordiforme-ovadas, acuminadas, cordiformes na base, até 18 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, dentadas, coriaceas, verdes e esparso-pilosas na pagina superior, 7-nervadas e densamente branco-pilosas na pagina inferior; flores brancacentas reunidas em corymbos compactos e estes dispostos em panicula grande com os ramos denso-pilosos; fructo achenio cylindrico e glabro; pappo de 6 m/m, 30 cerdas brancacentas. — É anti-albuminurica e reputada util na diarrhéa chronica, nas paralysias, rheumatismo, dôres intercostaes, nevralgias e nephrites; é tambem planta mellifera, propriedade provavelmente extensiva ás especies seguintes. — Tem a variedade *Martiana* (*M. Martiana* Bak.). — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** HERVA DUTRA.

2. — *M. lanuginosa* DC. — Ramos lenhosos revestidos de tomento branco-piloso; folhas pecioladas (peciolo densamente tomentoso), cordiforme-ovadas, agudas, tambem cordiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, dentadas, membranosas, verdes e um pouco pilosas na pagina superior e 5-7-nervadas e denso-branco-lanuginosas na inferior; flores reunidas em capitulos subsesseis approximados e bracteados, dispostas em paniculas alongadas e muito ramificadas, oppostas aos ramos; fructo achenio cylindrico e glabro; pappo brancacento. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

3. — *M. pilosa* Bak. — Ramos lenhosos, cylindricos, multi-sulcados, revestidos de pubescencia curta e densa; folhas pecioladas (peciolo de 2-3 cts., denso-piloso), oblongo-lanceoladas, acumina-

das, estreitas na base, até 18 cts. de comprimento, penninervadas, inteiras, glabras na pagina superior e denso-pardo-pilosas na inferior ; flores reunidas em numerosos capitulos sesseis e estes dispostos em paniculas compactas e estreitas ; fructo achenio de 4 m/m, cylindrico, glabro; pappo de 6 m/m com 30 cerdas brancas, ciliadas. — Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.

4. — *M. setigera* Schultz-Bip. — Trepadeira subarbustiva, ramos ferrugineos, pilosos, lenhosos, cylindricos, distinctamente estriados ; folhas oppostas, pecioladas, ovado-cordiformes, agudo-acuminadas, dentadas, membranosas, 5-7-nervadas e com grandes pêllos esparsos ; capitulos pedicellados, corymbosos, dispostos em paniculas amplas thyrsoides ; bracteas grandes ; pappo com 30 cerdas brancas ; fructo achenio cylindrico e glabro. — Tem acção energica como diuretico e anti-albuminurico, recommendado especialmente nas nephrites infectuosas e offerecendo a particularidade de não causar irritação aos orgãos. — Brasil meridional.

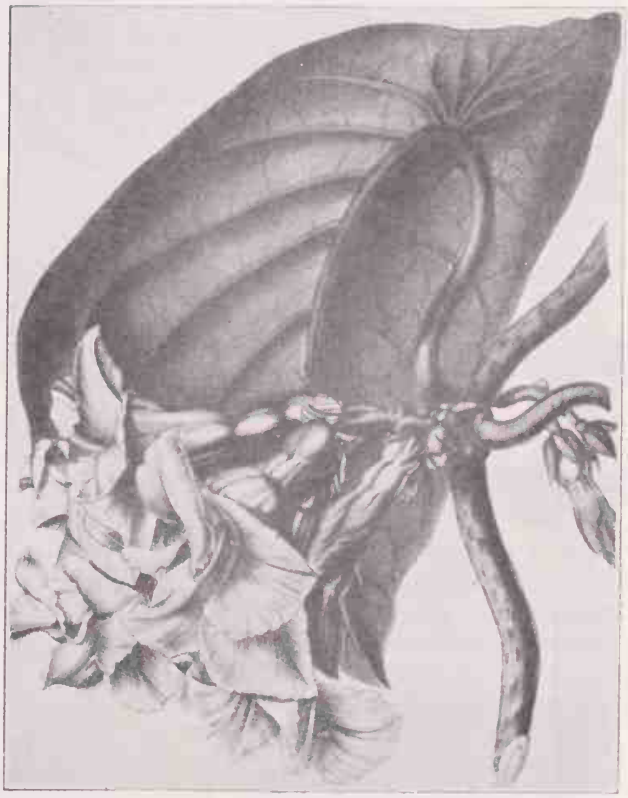
CIPÓ CABOCLO

CIPÓ CABOCLO = *Davilla rugosa* Poir. (*D. brasiliana* DC., *Hieronia scabra* Vell.), da familia das Dilleniaceas. — Arbusto trepador ou trepadeira lenhosa de porte variavel e caule aspero, tomentoso ; ramos revestidos de pêllos asperos ; folhas alternas, pecioladas, ovadas ou ellipticas, agudas ou obtusas, de 8-20 cts. de comprimento e 4-10 cts. de largura, inteiras ou serradas apenas na parte superior, ás vezes onduladas, sempre asperas ou rugosas nas duas paginas e reticuladas na inferior ; flores amarello-pallido, pequenas, de 1 ctm., com 5 sepalas glabras (duas cobrindo a capsula) e 2-5 petalas, estames numerosos, dispostas em racimos ; fructo capsula (folliculo) com 2-1 sementes. — Planta reputada pelo povo um poderoso estimulante, depurativo e aphrodisiaco, aliás suspeitada de venenosa ; encerra glucoside e tanino e fornece raiz tonica, adstringente, purgativa e drastica. Os ramos são igualmente purgativos e sobretudo diureticos, tambem empregados na medicina popular para combater a ictericia ; as folhas, talvez constituindo a parte mais importante, são medicamento de comprovada efficiencia contra as orchites de qualquer natureza (abuso venereo, consequencias de equitação, etc.), sendo ainda uteis nas lymphatites, inchação das pernas, edemacia dos membros, ulceras chronicas e atonicas ; as sementes têm propriedade emetico-cathartica violenta. Parece provado que a planta fresca tem maior effeito curativo ; outr'ora entrava na composição da « pomada de Davilla rugosa », preparado pharmaceutico que suppomos obsoleto. Os caules são muito flexiveis e utilisados para amarrilhos ; poderiam talvez substituir o Vime, se nisso houvesse qualquer vantagem. — Provavelmente todo o Brasil, pelo menos nos Esta-

dos do Pará e da Bahia e desde aqui até Santa Catharina, sendo que neste ultimo é sériamente atacada pela *Licopolis Franciscana* Sacc. e Syd. — **Syn.:** Çambaibinha, Capa homem, Cipó capa homem, C. de caboclo, C. de carijó, C. vermelho, Folha de lixa, Muiraqueteca, Muirateteca, Muyraketyka, Sambaiba, Sambaibinha. — **Syn. extr.:** Bejuco castaño, em Cuba; Hoja chigue, em Nicaragua.

CIPÓ CAMARÃO = *Bignonia eximia* Morong, da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira alta de ramos estriados e glabros; folhas compostas, conjugadas com cirrho caduco; foliolos ellipticos, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, reticulado-nervados; flores axillares, solitarias, roxas, grandes, de 5 cts. — Especie bastante ornamental. — Matto Grosso, na fronteira com a Republica do Paraguay.

CIPÓ CAPADOR = *Echites peltata* Vell. (*E. plicata* DC.), da familia das Apocynaceas. — Trepadeira de caule longo e ramos ferrugineo-tomentosos; folhas oppostas, longo-pecioladas, largo-ovado-cuspidadas, arredondadas na base, peltadas, até 16 cts. de comprimento, carnosas, lactescentes, ferrugineo-hirsutas emquanto jovens, quando adultas glabras na pagina superior e ligeiramente pubescentes na inferior; pedunculos axillares 6-8-floros; pedicellos ferrugineo-tomentosos; bracteas oblongo-lanceoladas, obtusas; flores hypocrateriformes, amarello-enxofre com tubo branco, corolla glabra com os lóbos obovado-oblongos; fructo (2 folliculos) erecto, de 16 cts., contendo numerosas sementes envoltas em filamentos sedosos. — O caule e as folhas são remedio energico contra as orchites e inflammações em geral, tambem recommendados no tratamento das ulceras chronicas; a paina (filamentos) que envolve as sementes é muito avelludada e de valor para a industria da colchoaria. É uma bella trepadeira, digna de cultura; foi introduzida na Europa ha mais de 80 annos, como planta ornamental, porém parece-nos que alli não a cultivam mais, havendo-a substituido por outras especies do mesmo genero botanico, tambem brasileiras, que decerto se adaptaram com maior facilidade á vida nas estufas. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz. — **Syn.:** Capa-homem, Cipó de mucuna, em Minas Geraes (erradamente, pois que este nome pertence de facto a varias Leguminosas-Papilionaceas); C. de paina, C. santo, Herva santa, João da Costa, Paina de pennas. — **Syn. extr.:** Gomero enredadera, na Republica Argentina.

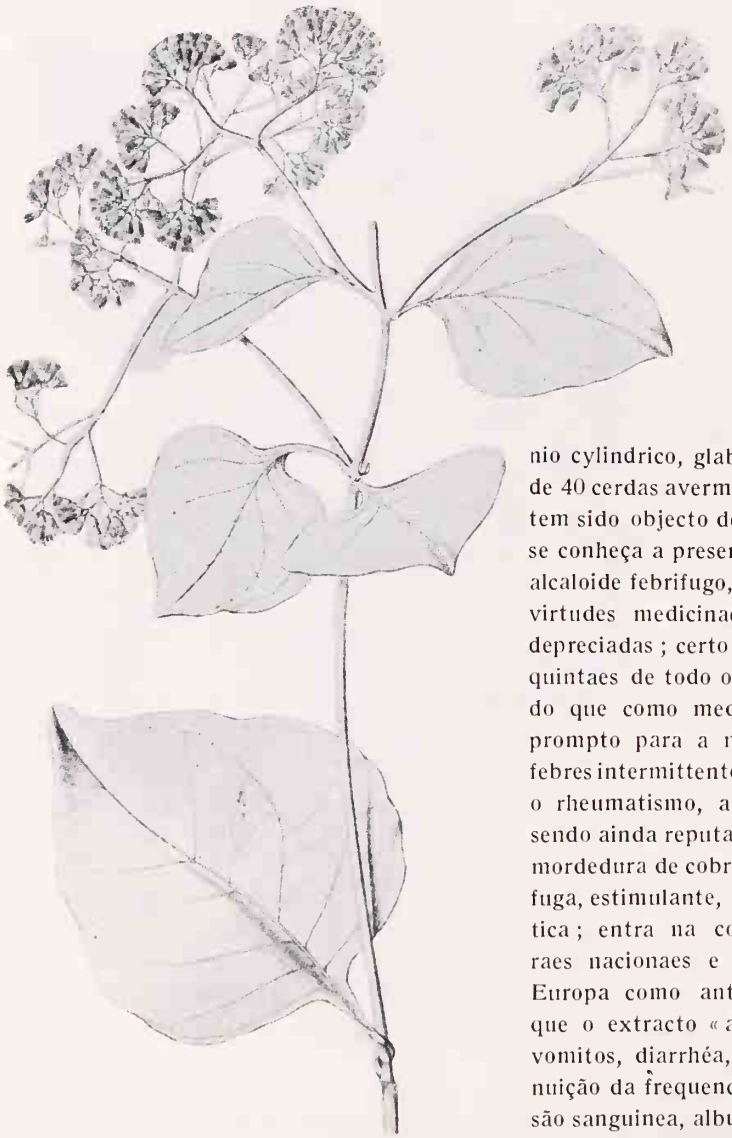


CIPÓ CAPADOR

CIPÓ CARNEIRO = *Prestonia calycina* Muell. Arg., da mesma familia. — Trepadeira grande com os ramos revestidos de pêllos ferrugineos densos e rigidos; folhas oppostas, quasi sesseis, ellipticas ou largo-ovadas, curto-acuminadas, obtusas na base, até 12 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, membranosas, ferrugineo-villosas, saliente-nervadas, denso-tomentosas na pagina inferior; bracteas lineares, hirsutas; flores amarellas, grandes, dispostas em cymeiras axillares, globosas; calice com lacinias ovado-lanceoladas; folliculos desconhecidos. — Especie muito notavel. — Minas Geraes.

CIPÓ CATIGUÁ = *Trichilia cipo* DC. (*Moschoxylum Cipo* Juss.), da familia das Meliaceas. — Arvore delicada e ramosissima, até 5 ms. de altura ; ramos glabros, vermelho-escuro, lenticellados ; folhas pecioladas, compostas, 4-jugas, até 25 cts. de comprimento; foliolos sesseis, alternos, ellipticos ou oblongo-lanceolados, longo-cuspidados no apice e agudos na base, os superiores até 16 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceos, opacos, indistinctamente pellucido-punctuados, glabros na pagina superior e ligeiramente pubescentes na inferior; flores pedicelladas, esverdeadas, dispostas em paniculas terminaes ou axillares no apice dos ramos ; ovario hirsuto ; fructo capsula ellipsoide, cinzento-sujo, 3-valvar, monosperma, um pouco pubescente ; semente ellipsoide envolta em arillo vermelho. — Como se vê, não é um cipó ; certamente o povo deu-lhe tal nome porque á primeira vista parece um arbusto-trepador. — Pará.

CIPÓ CATINGA = *Mikania amara* Willd. (*Eupatorium amarum* Vahl, *E. parviflorum* Aubl., *E. vincaefolium* Lam., *M. cornifolia* Don, *M. stipitata* Schultz-Bip), da familia das Compostas. — Trepadeira de caule cylindrico e ramos lenhosos, castaneo-pubescentes ; folhas oppostas, pecioladas, largo - ovado-triangulares, acuminadas, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, penninervadas, coriaceas, glabras e luzidias na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores brancas dispostas em capitulos longo - pedunculados, 4-floros, corymboso-paniculados; bracteas foliaceas espessas, mais ou menos oblongas ; fructo achenio cylindrico, glabro, de 4 m/m ; pappo composto de 40 cerdas avermelhadas. — Como planta medicinal tem sido objecto de longos estudos e embora apenas se conheça a presença, no caule e nas folhas, de um alcaloide febrifugo, não se lhe contestam numerosas virtudes medicinaes, aliás ora exaggeradas, ora depreciadas ; certo é que não falta nos jardins e nos quintaes de todo o Brasil, menos como ornamental do que como medicinal, constituindo um recurso prompto para a medicina domestica combater as febres intermittentes, as tosses, a coqueluche, a gotta, o rheumatismo, a syphilis e até a hydrophobia, sendo ainda reputada util contra o cholera morbus e a mordedura de cobras e de escorpiões. É, pois, febrifuga, estimulante, tonica, expectorante e anthelmintica ; entra na composição varios xaropes peitoraes nacionaes e extrangeiros e foi ensaiada na Europa como anti-rheumatica e febrifuga. Diz-se que o extracto « administrado a animaes, provoca vomitos, diarrhéa, acceleração da respiração, diminuição da frequencia do pulso, abaixamento da pressão sanguinea, albuminuria, abaixamento da temperatura e morte » (Dr. A. J. de Sampaio). Entretanto a infusão theifera das folhas é comprovadamente tonica e não causa a minima perturbação ao homem. As folhas e os ramos novos são muito aromaticos no estado fresco, mas após a seccagem perdem quasi todo o aroma e tornam-se muito amargos. — Tem a variedade *Guaco* (*M. argyrostigma* Miq., *M. cuneata* Schultz-Bip, *M. guaco* HBK., *M. huaco* De Rieux, *M. Tallafana* HBK.), de folhas maiores, membranosas, com a base dilatada em



CIPÓ CATINGA (var. *Guaco*)

peciolo alado decurrente. — Guyana e Amazonia, porém extremamente disseminados por todo o paiz. — **Syn.:** GUACO. — **Syn. extr.:** GUACO MORADO, na Venezuela; HOJA DE GUACO, em Costa Rica; PLANTE DE L'ÉTOILE, dos Francezes.

CIPÓ CHUMBO. — Este nome é commum a todas as especies brasileiras do genero parasitario *Cuscuta*, da familia das Convolvulaceas (para alguns auctores da familia das Cuscutaceas), largamente espalhadas pelo Brasil, nas mattas, campos, pomares, parques e jardins, mesmo sobre as arvores das ruas, sendo invariavelmente nocivas. São trepadeiras herbaceas de porte variavel, desprovidas de chlorophylla, de caules constituidos por longos filamentos capillares, mais ou menos ramificados, geralmente amarellos, ás vezes vermelhos ou brancos, raramente esverdeados, aphyllos ou com folhas apenas rudimentares ou simples escamas, providos de pequenos sugadores lateraes; flores insignificantes, sesseis, raras vezes pedunculadas, amarellas, brancas ou roseas, de corolla campanulada ou gomilosa, 5-4 fendida, 5 estames e escamas infra-estaminaes, dispostas em pequenos glomerulos ou corymbos, sendo o fructo uma capsula mais ou menos globosa, 2-locular, dehiscente transversalmente e tendo uma semente em cada loculo encerrando o embryão geralmente sem cotyledones. — Daremos a seguir os nomes das especies brasileiras deste popular parasita e conjunctamente alguns dos caracteres dellas, mas como a sua identificação exige conhecimentos especiaes e material de comparação, fóra do alcance dos leigos, não nos extenderemos a tal respeito, visto ser quasi inutil fazel-o: — 1) *Cuscuta americana* L. (*C. campanulata* Nutt., *C. congesta* Bth., *C. globulosa* Bth., *C. leiolepis* Miq., *C. spectabilis* Choisy, *C. surinamensis* Schill.). — Ceará, Bahia, Goyaz. — 2) *C. bracteata* Engelm. — Goyaz. — 3) *C. corniculata* Engelm. e suas variedades *racemulosa* e *sphaerocyma*. — Sobre Myrtaceas. — Goyaz, Rio Grande do Sul. — 4) *C. Goyazina* Yunck. — Goyaz. — 5) *C. incurvata* Prog. — Minas Geraes e S. Paulo. — 6) *C. indecora* Choisy (*C. decora* Engelm., *C. neuropetala* Engelm., *C. portoricensis* Urban, *C. pulcherrima* Scheele) e sua variedade *sub-nuda*. — Piauhy, Bahia, Minas Geraes. — 7) *C. microstyla* Engelm. e sua variedade *obtusissima*. — Rio de Janeiro. — 8) *C. obtusiflora* HBK. (*C. inodora* Willd.) e suas variedades *glandulosa* e *vera*. = CIPÓ DOURADO, FIOS DE OVOS. — Matto Grosso. — 9) *C. odorata* R. e P. e sua variedade *botryoides*. — Sul do Brasil. — 10) *C. orbiculata* Yunck. — 11) *C. partita* Choisy. — Fornece materia tintorial amarello-escuro. — Piauhy, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso. — 12) *C. parviflora* Engelm. (*C. micrantha* M.) e sua variedade *elongata*. — Minas Geraes e Goyaz. — 13) *C. pentagona* Engelm. (*C. arvensis* Beyr., *C. verrucosa* Engelm.) e suas variedades *calycina* e *pubescens*. — Minas Geraes. — 14) *C. platyloba* Prog. (*C. sphaerocarpa* Engelm.). — Goyaz e sul do Brasil. — 15) *C. racemosa* M. (*C. citricola* Schl., *C. suaveolens* Lechler, *C. suaveolens* Seringe) e suas variedades *brasiliana*, *calycina*, *chiliana* e *miniata* = ALETRIA DE PAU, FIOS DE OVOS. — S. Paulo e Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul. — 16) *C. serrata* Yunck. — 17) *C. tenuicaulis* Glaz. (flores amarellas,

CUSCUTA AMERICANA

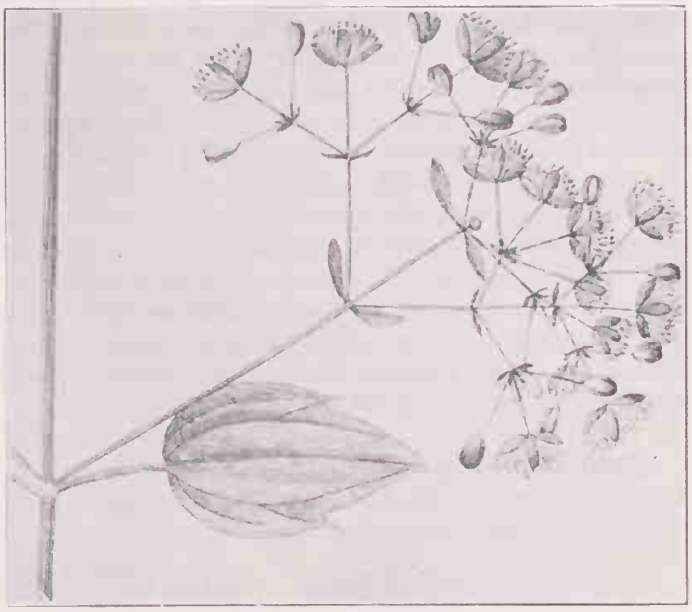
sobre Myrtaceas, ainda não descripta). — Minas Geraes. — 18) *C. tinctoria* M. — Fornece materia tintorial amarella, boa para a industria. — Minas Geraes e S. Paulo. — 19) *C. trichostyla* Engelm. — Pará. — 20) *C. umbellata)* HBK. *(C. desertorum* M., *C. parviflora* Willd.) = CIPÓ CHUMBO DE FLOR MIUDINHA, XIRIUBEIRA, de quasi todo o Brasil. — 21) *C. xanthochortos* M. = CIPÓ CHUMBO DOS TINTUREIROS, do Rio Grande do Sul. — As especies deste genero, naturalmente por sua fórma extranha e bizarra, despertaram sempre a attenção ou curiosidade dos indigenas ou aborigenes de seu extenso *habitat*, o qual apenas não inclue as regiões frigidas do globo ; e dessa curiosidade, naturalmente aguçada pelo interesse ou necessidade de medicamentos que trouxessem allivio ás dores physicas, dá-nos idéa nitida a enumeração das virtudes therapeuticas attribuidas a taes plantas, sendo que muitas dellas têm sido scientificamente experimentadas e algumas devidamente comprovadas, confirmando dest'arte a sciencia innata do homem primitivo e mesmo do contemporaneo ainda segregado á vida civilisada : é elle quem, na maioria dos casos, guia os physiologistas. Tratando-se de verdadeiras plantas parasitas que vivem e nutrem-se exclusivamente á custa da planta-hospede, as virtudes medicinaes attribuidas a esta ultima igualmente attribuem-n'as ao cipó encontrado sobre ellas ; é assim que, de modo geral, são consideradas adstringentes, emollientes, anti-phlogisticas, estomachicas, anti-catarrhaes, purgativas, desobstruentes do figado, depurativas, diureticas e anti-blenorrhagicas, uteis nas variadas affecções da garganta (amygdalites, laryngites, inflammações, etc.), nas colicas hepathicas, nas diarrhéas sanguineas e nas hemoptyses, abcessos internos e feridas recentes. Entretanto as *Cuscuta*, parasitando numerosas plantas economicas, ás quaes sugam e acabam por matar, tendo mesmo predilecção pelo Canhamo, Lupulo, Trevos e demais Leguminosas em geral e em especial a Alfafa, têm provocado uma guerra implacavel, que lhes é movida ininterruptamente, porquanto as sementes destas utilissimas especies ficam sempre misturadas ás de *Cuscuta*. — Faz-se, pois, a selecção por meio de apparelhos denominados « descuscutadores », havendo o maximo cuidado em incinerar os residuos, mas isto não impede de modo absoluto a contaminação, todavia attenua-lhe consideravelmente os effeitos, tanto mais perniciosos quanto é certo que as sementes destas trepadeiras conservam durante longo tempo a sua faculdade germinativa, sobretudo as de *C. lupuliformis* Koch, da Europa, cujas flores são maiores e por isso é ás vezes cultivada sobre *Pelargoniums*. Ainda sobre estas Geraniaceas cultiva-se sem continuidade a *C. reflexa* Roxb., da India ; sobre um *Ocymum* (MANGERICÃO), cultivam, particularmente em Portugal, a *C. scandens* Brot., a que dão alli os nomes de ABRAÇOS, CABELLOS LOUROS e ENLEIOS. — Diz-se que os animaes que comem estas parasitas offerecem carne sadia para a alimentação humana. — **Syn. extr. :** BARBA DE FRADE, LINHO DE CUCO, L. DE RAPOSA e TINHA DA ALFAFA, em Portugal ; BEJUCO DE MONA e FIDEOS, nas Antilhas hespanholas ; BOURREAU DU LIN e CHEVEUX DU DIABLE, em França ; CABELLOS DE ANGEL e C. DE LA VIRGEN, dos Hispano-americanos ; CORDE À VIOLON e HERBE ZAMOURETTE, na Martinica ; DODDER, dos Norte-americanos ; HILO DE ORO, na Venezuela ; ZAÁTAR, dos Arabes.

CIPÓ COLLA = *Ipomoea Cipo-colla* Glaz., da familia das Convolvulaceas. — Trepadeira grande de flores brancas, ainda não descripta. — Minas Geraes.

CIPÓ CRAVO = *Tynnanthus elegans* Miers *(Bignonia elegans* Cham., *Chasmia ochroleuca* Schott), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto sarmentoso ou trepadeira de folhas curto-pecioladas e 3-folioladas ; foliolos lanceolados, acuminados, tomentosos, discolores na pagina inferior ; flores brancas ou amarello-pallido, pequenas, dispostas em paniculas ; fructo capsula amarello-ferruginea, até 20 cts. de comprimento. — Toda a planta tem aroma forte e identico ao do cravo ; a casca da raiz passa por ser estimulante e aphrodisiaca. Alguns escriptores antigos a suspeitavam toxica. Não ha estudos chimicos publicados. — Rio de Janeiro até Santa Catharina e Minas Geraes.

CIPÓ CRUZ = *Clematis dioica* L. *(C. acapulcensis* Hooker e Arn., *C. americana* Mill., *C. Grahami* Bth., *C. virginiana* L. var. *dioica* Ktze.), da familia das Ranunculaceas. — Trepadeira lenhosa, muito comprida, mais ou menos pubescente, de ramos oppostos em fórma de cruz ; folhas oppostas, não estipuladas, variaveis, ás vezes simples, mais geralmente 3-folioladas ; foliolos peciolulados, ovados ou oblongos, agudos, quasi sempre arredondados na base, inteiros ou dentados (poucos dentes estreitos e agudos), glabros ou tenuamente sedosos na pagina inferior ; pedicellos pubescentes ; flores apetalas, brancas, de sepalas parecendo petalas, axilláres, polygamo-dioicas,

pequenas, com estyletes compridos, branco-sericeos e villoso-plumosos, dispostas em grandes paniculas; carpellos numerosos, cada um contendo certo numero de ovulos e sendo sómente um fertil; fructo achenio alado e ciliado de 3-6 cts. de comprimento. — Bella planta ornamental, digna de ser cultivada conjunctamente com as numerosas outras especies do mesmo genero e muito communs nos jardins. É suspeita narcotica e venenosa, pelo menos para o gado; as folhas verdes são acres, rubefacientes e vesicantes, indicadas no tratamento de doenças cutaneas e tambem para fazer desapparecer as sardas e outras manchas da pelle, porém quando sêccas perdem quaesquer propriedades medicinaes, sendo que a sua decocção em agua do mar misturada com vinho, é aconselhada alhures como purgativo e drastico energico nos casos de hydropisia, escrophulas e syphilis, affirmando-se que os resultados satisfazem plenamente. A raiz tambem é purgativa e os caules fornecem fibras que ás vezes servem para fazer fios de sapateiro. — Tem diversas variedades, entre estas as *australis* (*C. affinis* St.-Hil., *C. fluminensis* Vell.) e *brasiliana* (*C. brasiliana* DC.). — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil. — **Syn.:** Barba de velho, Cipó do reino. — **Syn. extr.:** Barba de viejo e Cabellos de angel, em Costa Rica (o ultimo nome é extensivo a Cuba, Guatemala e Porto Rico); Barbas de gato, Cabeza de vieja e Chilillo de cerro, no Mexico; Thoang-tao, na Cochinchina; Traveler's joy e Virgin's bower, na Jamaica.



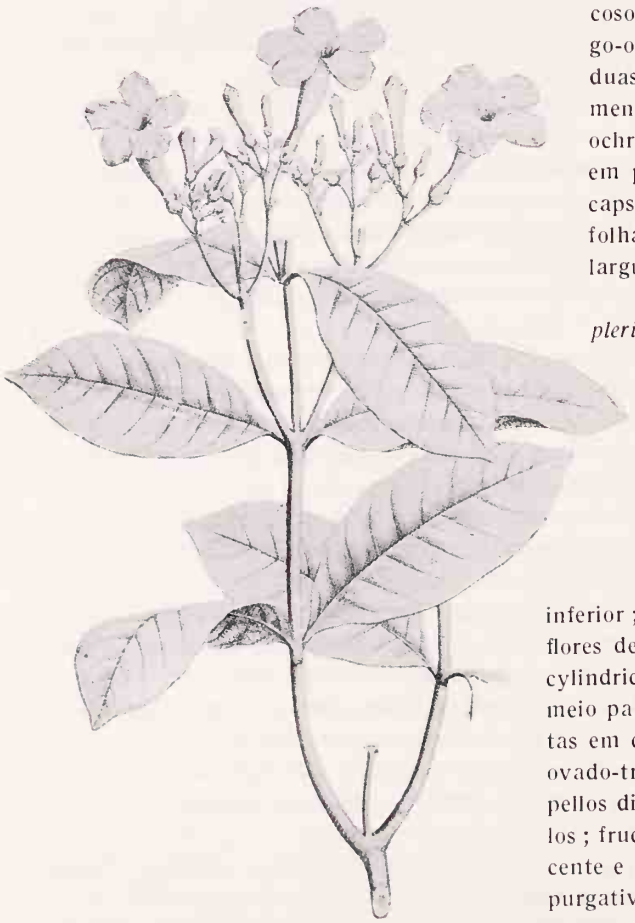
Cipó cruz (var. *brasiliana*)

CIPÓ CRUZ VERDADEIRO — *Chiococca brachiata* R. e P. (*C. anguifuga* M., *C. densifolia* M., *C. racemosa* HBK.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto-trepadeira muito ramoso; ramos oppostos, mais ou menos formando cruz, lisos, finos, nodosos, verde-escuro e vernicosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, largo-estipuladas (estipulas agudas e persistentes), ovadas ou ovado-arredondadas, ás vezes ellipticas, abrupto-acuminadas, contrahidas na base, até 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, verde-escuro e vernicosas na pagina superior, mais claras e glabras na pagina inferior; flores pequenas de corolla campanulada, alvas, dispostas em pequenos racimos formando-panicula curta; fructo baga branca, de 4-6 cts., contendo sementes pequenas com albumen cartilaginoso. — Desde época já bastante recuada, esta planta despertou a attenção dos scientistas nacionaes e tambem a dos extrangeiros, interessando simultaneamente chimicos e physiologistas; embora descoberta primeiramente pelos botanicos Ruiz e Pavon, foram o grande sabio Martius e o seu contemporaneo Langsdorf que, ha um seculo, divulgaram as propriedades da raiz, que passou a ser conhecida na pharmacopéa pelos nomes de Cainana, Cainca, Caninana, Raiz amargosa, R. de frade, R. de quina, R. de serpentaria do Brasil, R. fedorenta, R. preta (Chiocoque dompte-venin, dos Francezes). — Estas raizes, de grossura variavel, até 2 cts., ramosas, tortuosas e lenhosas, com radiculas finas e cylindricas, revestidas de casca fina e castaneo-rugosa, estriada longitudinalmente, têm sabor muito acre e amargo, tambem um pouco adstringente; entre numerosas analyses chimicas destacamos a dos Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt, os quaes, em 100 grammas de raizes frescas, acharam a seguinte composição: humidade, 955,000; cellulose, etc., 79,394; materias extractiva, corante, glycose, etc., 15,678; sáes inorganicos (cinzas), 12,119; caincina crystallisada, 8,413; acido chioco-tanico, 1,689; acido resinoso, 0,869; chiococcina, 0,574; substancia gordurosa, 0,314; oleo essencial, 0,208. A caincina, glycoside e principio activo da planta, é o mesmo acido caincico dos antigos chimicos; tratado devidamente, desdobra-se

ou transforma-se em acido quinovico, acido-chiococcico, caincegenina e caincetina. Estas raizes (ou antes as suas cascas, que são a unica parte activa da planta), foram outr'ora reputadas um anti-ophidico de primeira ordem, ao mesmo tempo que se lhes reconhecia propriedades diureticas, purgativas, hydragogas e emmenagogas, sendo ainda febrifugas, anti-darthrosas e anti-asthmaticas; comprovou-se largamente a sua benefica acção contra a hydropisia essencial, a hydropisia symptomatica das affecções cerebraes, a obstrucção das visceras abdominaes e quaesquer perturbações do systema lymphatico. O seu emprego, em certa época, foi geral na medicina domestica e na medicina scientifica, simultaneamente no Brasil e na Europa, para onde se fazia regular exportação das raizes: a «cainca» era administrada por toda a parte e sob variadas fórmas (extracto alcoolico, macerato, pó, tintura, xaropes, etc.), mas este commercio diminuiu gradativamente e parece ter afinal cessado por completo: a CAINCA passou das pharmacias para os hervanarios, o que, evidentemente, constitue um deploravel regresso. — É especie muito polymorpha; tem numerosas variedades: *acuminata, acutifolia, biformis, conjungens, densifolia, diplomorpha, genuina, grandifolia, intercedens, intermedia, lanceolata, microphylla, petiolaris, rigidula, subrhombea, tenuifolia* e *valida*, talvez ainda mais. — A especie-typo ou alguma dessas variedades, todo o Brasil, inclusive a ilha da Trindade. — **Syn.:** CASINGA, CRUZEIRINHA, DAMBRÊ, PURGA PRETA, QUINA DE RAIZ PRETA. — **Syn. extr.:** LIANE DE SORCIER, nas Antilhas francezas.

CIPÓ CURURÚ. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Apocynaceas, ás vezes tambem chamadas simplesmente CURURÚ:

1. — *Anisolobus amazonicus* M. — Arbusto-trepador de ramos e ramusculos glabros e verrucosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongo-ovadas ou lanceolado-ovadas, agudas nas duas extremidades, até 14 cts. de comprimento e 5 cts. de largura; flores de corolla ochroleuca com estrias vermelhas dispostas em paniculas dichotomas tomentosas; fructo capsula. — Tem a variedade *latifolia*, de folhas maiores, largo-ellipticas, até 7 cts. de largura. — Amazonia.



ANISOLOBUS CURURÚ

2. — *A. Cururu* Muell. Arg. (*A. Kappleri* Miq., *Echites Cururu* M.). — Arbusto contorcido e trepador, glabro, de ramos verrucosos e com rugas longitudinaes; estipulas esquamiformes; folhas oppostas, pecioladas, oblongo-ovadas, acuminado-obtusas, agudas na base, limbo de 10-15 cts. de comprimento e 5-7 cts. de largura, coriaceas, luzidias, densamente reticulado-nervadas na pagina inferior; pedicellos tenue-ferrugineo-pubescentes; flores de corolla hypocrateriforme, tubo alongado, cylindrico na base, infundibiliforme a partir do meio para o apice, campanuladas, grandes, dispostas em cymeiras ramosas corymbiformes; bracteas ovado-triangulares; ovario formado de dois carpellos distinctos e contendo grande numero de ovulos; fructo schizocarpo de 2. — O caule é lactescente e a sua infusão considerada desobstruente e purgativa, drastica quando em dose elevada, sempre suspeitada de venenosa e portanto de uso perigoso; passa por ser util nas dyspepsias, nas inflammações do figado e do baço, assim como nas febres gastricas. Usa-se tambem para tinguijar o peixe. A raiz é emetica e o latex serve como resolutivo de abcessos. — Bella planta ornamental. — Tem a variedade *grandifolius*, cujas folhas attingem a 25 cts. de comprimento e 10 cts. de largura. —

CIPÓ CURURÚ

Anisolobus hebecarpus Muell. Arg.

Amazonia. — **Syn.:** CUCURÚ, CURUAPÉ. — NOTA : Lêmos alhures o nome vulgar ARARY applicado indistinctamente a esta especie e á Sapindacea *Paullinia Cururú* L.

3. — *A. hebecarpus* Muell. Arg. — Arbusto erecto ou trepadeira lactescente, de ramos tortuosos ou rectos, tomentosos ou pilosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, quasi sesseis, variaveis, obovado-oblongas ou oblongo-cordiformes, de 7-17 cts. de comprimento e 3-7 cts. de largura; estipulas inter-peciolares, linear-lanceoladas; flores purpureas, corolla de 5 cts., dispostas em paniculas; folliculos denso-pubescentes. — Bella planta ornamental; passa por ser toxica. — Tem as variedades *glabratus (Echites hebecarpa* Bth.), *erectus (E. Zuccariniana* Stadelm.), *scandens (E. pulcherrima* Pohl) e *tomentosus*. — Pará, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

4. — *Odontadenia speciosa* Bth. *(Dipladenia Harrisii* Hk., *Echites grandiflora* Meyer, *E. Hoffmannseggiana* Steud., *E. insignis* Spreng., *E. Meyeriana* Roem. e Schult., *O. Harrisii* Miers). — Trepadeira grande, lenhosa, glabra; ramos comprimidos; folhas curto-pecioladas, oblongo-ovadas;

ODONTADENIA SPECIOSA

ou ellipticas, agudas no apice, coriaceas, saliente-nervadas; flores amarello-claro com listras vermelhas, grandes, até 6 cts., dispostas em cymeiras paniculadas. — O lenho exsuda um liquido branco; a sua infusão é util nos casos de dyspepsia, anorexia, febres gastricas, etc.; em doses fortes é drastica. — Bellissima planta digna de cultura nos nossos jardins; foi introduzida nas estufas da Europa ha mais de 60 annos. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** LECHEROTE, na Venezuela; NEGRILLO, no Panamá. — NOTA : Os sertanejos da Bahia acreditam que o gado póde comer sem risco as folhas de uma destas especies (ou da Sapindacea *Paullinia Cururu* L.?), desde que depois o deixem caminhar vagarosamente; se, porém, obrigarem-n'o a correr, a morte sobrevem, fulminante.

CIPÓ D'AGUA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies:

1. — *Amphilophium Vauthieri* DC. (*A. glandúliferum* M.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira grande, até 25 ms. de altura e 15 cts. de diametro; casca com profundos sulcos cinzento-avermelhados; folhas oppostas, pecioladas (peciolo glabro), conjugadas, as superiores destituidas de cirrho, compostas de 2-3 foliolos ovados, acuminados, quasi glabros na pagina superior e densamente escamosos na inferior; flores de corolla bilobada, quasi não desabrochando, roxas, com 45 m/m de comprimento; calice irregular; fructo capsula ovoide, de 5 cts. — Fornece madeira brancacenta, porosa, macia, leve e elastica, não quebradiça, sem applicações conhecidas. — Pernambuco até S. Paulo, provavelmente até Santa Catharina. — **Syn. extr.:** ISIPÓ DE AGUA e I.-Y, na Argentina.

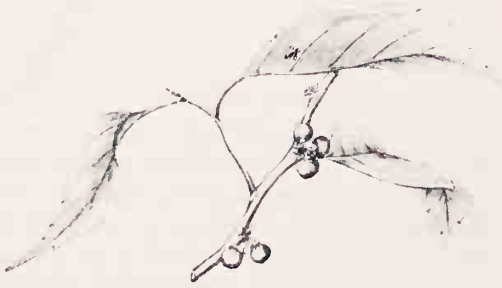
AMPHILOPHIUM VAUTHIERI (fructo e sementes)

AMPHILOPHIUM VAUTHIERI

2. — *Doliocarpus brevipedicellatus* Garcke, da familia das Dilleniaceas. — Trepadeira alta e lenhosa de ramos cylindricos e raminhos angulosos; folhas pecioladas, ovadas, acuminadas ou agudas, até 10 cts. de comprimento, estreitando para a base, grosso-serradas; flores curto-pedicelladas, agglomeradas, lateraes e axillares; ovario 1-locular; fructo baga subglobosa de 5-6 m/m de diametro, contendo uma semente.

3. — *D. calineoides* Gilg (*Pinzona calineoides* Eichl.), da mesma familia. — Trepadeira glabra de 5 ms. de altura ou mais; caule quadrangular, ramos angulosos; folhas pecioladas (peciolos fortes, de 1-2 cts., convexos e com alas rugosas), ovado-ellipticas ou obovado-ellipticas, obtusas, arredondadas ou agudas no apice, obtusas ou subcordiformes na base, até 95 m/m de comprimento e 55 m/m de largura, coriaceas, amarellado-ochraceas na pagina inferior; flores dispostas em paniculas axillares multifloras; ovario 2-locular; fructo baga sêcca de 5 m/m de diametro, glabra. — Amazonia (?). — **Syn. extr.:** BEJUCO DE AGUA, em Porto Rico.

4. — *D. Rolandri* Gmel. (*D. cuspidata* Mey., *D. pubens* M., *D. scandens* Poir., *D. semidentatus* Garcke, *D. tomentosa* Willd., *Tetracera cuspidata* Mez, *T. Doliocarpus* Willd., *T. tomentosa* Willd., *Tigarea dentata* Aubl.), da mesma familia. — Arbusto sarmentoso, frequentemente trepadeira arbustiva de ramos e folhas novas brancacento-tomentosas, ovadas ou oblongas, acuminadas, serradas, até 135 m/m de comprimento e 108 m/m de largura, geralmente menores; flores axillares e lateraes, de 3 petalas, fasciculadas 20-40; calice 4-5-phyllo, acinzentado-tomentoso; fructo baga globosa, vermelha, glabra, agri-doce, do tamanho de fructa de Café. — O caule, quando cortado, exsuda abundante seiva limpida e crystallina, identica á agua potavel e servindo como esta para dessedentar os sertanejos e os seringueiros (Amazonas) que podem bebel-a até oito horas depois de colhida (Matta); esta seiva é um bom diuretico, recom-



DOLIOCARPUS BREVIPEDICELLATUS (ramo fructifero)

mendada para combater a ictericia, as cystites e o catarrho vesical. A casca é adstringente e febrifuga, especial contra as febres palustres; a raiz é tambem diuretica e levemente purgativa; o cosimento das folhas serve para lavar os edemas dos membros inferiores; os fructos passam por ser venenosos. — O córte horizontal do caule deixa ver nitidamente «as differentes zonas concentricas do lenho, a frequencia de feixes lignosos supplementares e francamente isolados em porções distinctas da ganga cellulosica que constitue os raios medullares e o parenchyma cortical» (Baillon). — Amazonia, Maranhão, Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso. — **Syn.**: C. VERMELHO, MUIRAQUETECA, no Amazonas. — **Syn. extr.**: LIANE ROUGE, na Guyana franceza.

DOLIOCARPUS BREVIPEDICELLATUS

5. — *Serjania caracasana* Willd. (*Paullinia caracasana* Jacq., *P. elegans* Griseb., *P. glabra* Bertol., *S.* bigno *nioides* Klot., *S. bracteosa* Turcz., *S. Dombeyana* Jussieu, *S. mariquitensis* Planch.), da familia das Sapindaceas. — Trepadeira lenhosa, grande, até 15 ms. de altura e 15 cts. de diametro, com gavinhas, geralmente glabra; casca castaneo-escuro, muito rugosa, fendida, escamosa e grossa; ramos 6-8-estriados, fasciculados; folhas 3-5-9-folioladas; foliolos ovados até lanceolado-oblongos, acuminados, de 6-15 cts. de comprimento, inteiros ou ligeiramente serrado-dentados, coriaceos, vernicosos, glabros; flores brancas dispostas em paniculas racemosas; fructo samara contendo sementes subglobosas, sem arillo. — O caule, quando cortado, exsuda agua abundante; a madeira é branco-rosea, leve, macia, muito porosa, elastica e de certa durabilidade, mas ainda sem empregos conhecidos. É planta reputada muito venenosa e bastante aproveitada para tinguijar peixe. — Tem as fórmas *elliptica*, *genuina*, *nitidula* (*S. nitidula* Bth.), *puberula*, *Radlkoferi* e *subincisa*. — Alguma destas ou a especie-typo, desde a Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.**: TIMBÓ DO CAMPO, em Goyaz. — **Syn. extr.**: ISIPÓ DE AGUA e I.-Y, na Argentina.

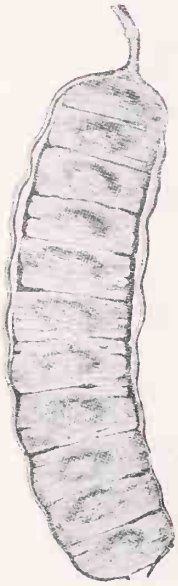
CIPÓ DA AREIA

CIPÓ DA AREIA = *Ephedra triandra* Tul., da familia das Gnetaceas. — Arbusto trepador e frondoso de caule cylindrico e liso; ramos finos e resistentes, devido ao atrophiamento das folhas, sendo estas simples, rudimentares, escamosas, ovadas, agudas, agglomeradas formando cones; flores dioicas, as masculinas com 2-8 estames, dispostas em amentos 1-4 articulados, e as femininas solitarias, 1-ovuladas com antheras biloculares; fructo drupa pequena. — As folhas são reputadas sudorificas e anti-rheumaticas; os fructos («frutilla de loro», na Argentina), doces e

mucilaginosos, ligeiramente acidos, são comestiveis e merecem ainda maior apreço não sómente pela sua manifesta utilidade nas affecções febris como porque se prestam para bebidas refrigerantes e para sorvetes. — Vegeta na areia das praias maritimas, sobretudo nas dunas do Rio Grande do Sul. — **Syn.:** MORANGO DO CAMPO. — **Syn. extr.:** PICO DE LORO, no Uruguay; TRAMONTANA, na Argentina.

CIPÓ DA BEIRA-MAR. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea), ambas trepadeiras lenhosas ou arbustos trepadores muito altos e inermes:

1. — *Entada polystachya* DC. (*Acacia caudata* DC., *A. secundiflora* Juss., *Adenanthera Bonplandiana* Kunth, *E. chiliantha* DC., *E. Plumieri* Spreng., *Mimosa bipinnata* Aubl., *M. caudata* Vahl, *M. chiliantha* Mey., *M. Entada* L., *M. polystachya* Jacq.). — Folhas longo-pecioladas (peciolos de 16-20 cts.), bipinnadas, terminando com cirrho, compostas de pinnas 2-6-jugas e foliolos 6-8-jugos, oblongos ou ovados, obtusos ou emarginados, até 4 cts. de comprimento, glabros nas duas paginas; flores brancas ou esverdeadas, monosepalas e polypetalas, pequenas, numerosissimas, reunidas em espigas curtas e estas dispostas em racimos aphyllos, densos e paniculados, de 30-65 cts.; fructo vagem direita, achatada, articulada, coriacea, até 50 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, não contrahida entre as sementes e tendo bem nitidas as linhas transversaes de separação dos articulos; sementes arredondadas, medindo cerca de 2 cts. — As raizes deste cipó, que prende-se ás plantas-supporte por meio de curiosos ganchos, são usadas no combate ás enfermidades venereas; os caules finos servem para amarrilhos rusticos e a madeira do caule principal, depois de macerada e triturada, é acondicionada em «pães» que vão aos mercados (Mexico) como sendo um sabão de baixo preço, ao alcance das classes pobres. — Esta especie, já reduzida a arvore pequena, é cultivada nos Estados do sul, designadamente no de S. Paulo. — Amazonia, inclusive a ilha de Marajó. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE AMOLE, B. DE ESTRIBO, B. DE MONDONGO, B. DE PANUNE e HABA DE LA COSTA, no Mexico; B. DE GARZA, na Colombia; B. DE HIERRO, na Nicaragua; COLA DE ZORRILLO, GUIAMOL ou QUIAMOL, no Salvador; PARRA ROSA, em Costa Rica; TAMARINDILLO, em Porto Rico.



ENTADA POLYSTACHYA (fructo)

2. — *E. scandens* Bth. (*Acacia scandens* Willd., *Adenanthera scandens* Forst., *E. gigalobium* DC., *E. monostachya* DC., *E. Pursactha* DC., *Mimosa Entada* Willd., *M. scandens* L.). — Caule grosso e ramos cylindricos, muito compridos, glabros; folhas longo-pecioladas (peciolos de 54-95 m/m.), alternas, bipinnadas (2-3 pares de pinnas), de 16-30 cts. de comprimento; rachis commum canaliculada, glabra, geralmente terminando por um cirrho bifido e muito forte; foliolos peciolulados, 2-5-jugos, oblongos ou ellipticos, obliquos, obtusos ou emarginados no apice e agudos na base, até 12 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, rigidos, coriaceos, reticulado-nervados, verde-escuro, glabros; flores pedunculadas, amarello-pallido ou esverdeadas, paniculadas ou dispostas em espigas simples de 16-27 cts. ou ás vezes partindo dos nós de velhos galhos sem folhas; fructo vagem contorcida, de 32 cts. até 1 m. de comprimento (2 ms. e mais, seg. Pittier), 7-10 cts. de largura e 4 cts. de espessura, ligeiramente curvada, lenhosa, comprimida e articulada entre as sementes, septos transversaes distinctos e com suturas grossas que permanecem após a dehiscencia e a quéda das valvas; sementes orbiculares, 6-15, comprimidas, lisas, castaneo-escuro, de 45-65 m/m de diametro e 15 m/m de espessura. — A casca do caule, que é rugosa e tem côr verde-azeitona, serve para cortume, devido á sua adstringencia; o liber fornece fibras texteis utilisadas para cordoalha; delle, assim como das vagens emquanto verdes, obtem-se abundante substancia mucilaginosa e saponifera aproveitada como tonico do couro cabelludo e bem assim contra a lepra e as boubas, servindo ainda para a lavagem de roupa; as sementes («châtaignes de mer» e «cœur de Saint-Thomaz», dos Francezes; «sea beans», dos Inglezes), que outr'ora aproveitavam na Europa para fazer tabaqueiras, servem agora em alguns paizes para caixinhas de phantasia destinadas á guarda de pequenos objectos de valor, sendo que os caçadores utilisam-n'as para guardar as espoletas; sob o ponto de vista medicinal consideram-n'as febrifugas, narcoticas e vomitivas, mas nada disto parece confirmado, porquanto em Madagascar e nas Philippinas comem-n'as á guisa de castanhas, após longa

immersão e demorada cocção ; reduzidas a pó usam-n'as alhures como calmante de dores das parturientes ; finalmente pódem fornecer oleo, cuja percentagem se elevaria a 30 %, mas não ha informações seguras a tal respeito, apenas sabemos que encerram ainda mais um glucoside, saponina, acido gallico e resina (Petit). — Convém assignalar aqui que nenhuma destas applicações lhe tem sido dada no Brasil, onde aliás a planta nunca foi vista pelo sabio Martius e onde tambem ainda a não encontrou o Dr. Adolpho Ducke, a quem devemos importantissimas contribuições botanicas relativas ás Leguminosas amazonicas ; é evidente, entretanto, que não estaremos excluidos da distribuição geographica deste cipó, commum no littoral de todos os paizes tropicaes, porquanto é frequente em toda a Guyana e ainda recentemente foi encontrado, uma vez mais, na Venezuela, bem proximo de nossa fronteira. — Suppõe-se que a florescencia desta especie seja demorada : registra-se o facto de um individuo, plantado no Jardim Botanico de Calcuttá, haver attingido a idade de 15 annos, já tendo o caule a circumferencia de 65 cts., sem jamais haver florescido. — Guyana. — **Syn. extr. :** CACORNE, no Haiti ; ELEPHANT CREEPER e PUS-WELL, dos colonos Inglezes ; FUGE ou QUIFUGE, em Angola ; GÁRAMBI, GARBI, GARDUL e PARINKAKA, na India ; HABA DE LA COSTA e TACALOTE, no Mexico ; HABILLA ou JAVILLA, na Venezuela, sendo o primeiro nome extensivo á Costa Rica ; LIANE À BŒUF e L. SABRE, dos colonos Francezes ; OJO DE BUEN NEGRO, na Nicaragua ; VAHEABE, em Madagascar. — NOTA : Em trabalhos antigos foi esta especie referida, evidentemente sem razão, como CIPÓ ESCADA.

THINOUIA VENTRICOSA (ramo florifero)

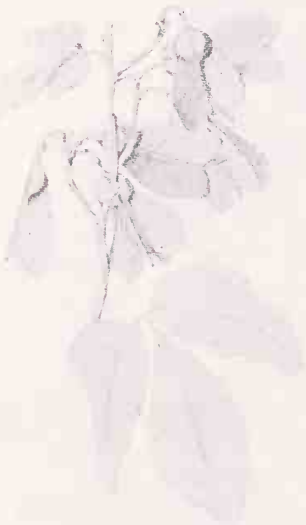
CIPÓ DA MATTA. — Este nome é commum ás seguintes especies trepadeiras, as duas primeiras arbustivas, glabras e muito ornamentaes, valiosas e dignas de cultura, sendo a ultima sobremodo interessante sob o ponto de vista morphologico. Todas vegetam de preferencia na matta virgem :

1. — *Adenocalymma grandifolium* M., da familia das Bignoniaceas. — Folhas 3-folioladas, longo-pecioladas, de 54-81 m/m ; foliolos peciolulados (peciolulos de 27-54 m/m, sempre mais compridos os dos impares, quasi sempre escuros e pulverulentos), ovados, acuminados, até 19 cts. de comprimento e 95 m/m de largura ; racimos terminaes simples ; bracteas ovado-oblongas, deciduas ; calice largo-campanulado, 5-dentado, com glandulas esparsas ; corolla tubulosa de 80 cts., avelludada, lóbos arredondados. — Rio de Janeiro.

2. — *A. longeracemosum* M. (*Bignonia trifoliata* Vell.), da mesma familia. — Folhas compostas, até 30 cts. de comprimento, 3-folioladas, raramente 2-folioladas, com cirrho simples intermediario ; foliolos peciolulados, oblongo-lanceolados, acuminados, mucronados, attenuado-obtusos na base, lisos na pagina superior e reticulado-nervados na inferior ; flores amarelladas, aromaticas, dispostas em racimos terminaes e axillares ; bracteas e bracteolas esparsas ; calice companulado, 5-dentado. — Tem a variedade *trichocladum*, de ramos, peciolos e nervuras dos foliolos rigidos e densamente setoso-hispidos. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

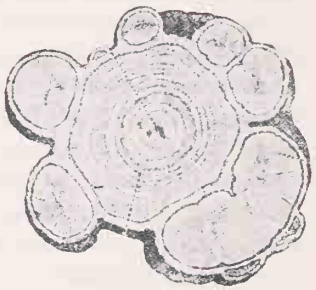
3. — *Thinouia ventricosa* Radlk., da familia das Sapindaceas. — Trepadeira curta de caule anomalo fortemente lenhoso, 5-6-costado ; casca lenticellada ; ramos cylindricos, estriados, pubescente-pulverulentos no apice ; folhas longo-pecioladas, compostas de 3 foliolos ellipticos, estreito-ovados (o terminal lanceolado), obtusos, nervados, até 11 cts. de comprimento, dentados, quasi glabros ; flores brancas, de 5 sepalas, 5 petalas e 8 estames ; fructo samara alada, grande, ventrudo-intumescida, reticulada, de 45 m/m de diametro ; semente obovoide. — S. Paulo. — **Syn.:** C. MATTA.

CIPÓ DE ALHO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies, todas exhalando cheiro alliaceo mais ou menos intenso :



THINQUIA VENTRICOSA (ramo fructifero)

1. — *Adenocalymma alliaceum* Miers (*Bignonia alliacea* Lam.), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto-trepador lenhoso e glabro, de ramos quadrangular-obtusos e folhas conjugadas, curto-pecioladas, 2-folioladas ; foliolos peciolulados, ellipticos ou oblongos, coriaceos, até 16 cts. de comprimento ; pedunculos axillares, 5-floros ; flores brancacentas ou rosa-pallido, grandes, de corolla infundibiliforme 5-lobado-ondulada, dispostas em racimos ; fructo capsula largo-linear. — O caule e as folhas têm fortissimo cheiro alliaceo, mais activo que o do Alho :ommum e podendo substituir este como tempero; as folhas passam por ser febrifugas e sobretudo são uteis contra os resfriados. Diz-se que se o gado as pasce, a sua carne e o seu leite tomam sabor e cheiro tão accentuados que não podem mais entrar na alimentação humana ; o mesmo occorre com certos mammiferos selvagens. — Guyana. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE AJO, na Venezuela; GARLICK SHRUB, dos colonos Inglezes; LIANE Á L'AIL, dos colonos Francezes.



THINQUIA VENTRICOSA (caule anomalo)

2. — *Lundia Damazii* DC., da mesma familia. — Arbusto-trepador de ramos denso-avelludado-pubescentes ; folhas pecioladas (peciolo de 25 m/m), conjugadas, bifolioladas ; foliolos peciolulados (peciolo de 15 m/m), ovados, cordiformes na base, agudo-acuminados, até 10 cts. de comprimento e 8 cts. de largura; inflorescencia axillar umbelliforme, avelludado-pubescente ; flores de corolla infundibiliforme, campanulada, de 4 cts., brancas com fauce amarellada. — Minas Geraes.

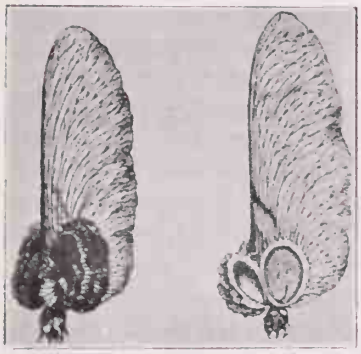
3. — *Lundia longa* DC. (*Phryganocydia longa* M.), da mesma familia. — Trepadeira de ramos glabros ou pouco pubescentes emquanto jovens ; folhas longo-pecioladas, as inferiores ternadas e as superiores conjugadas ; foliolos ovados, glabros ou com as nervuras pubescentes ou cilioladas, concolores, até 10 cts. de comprimento e 7 cts. de largura (exclusive os peciolulos), saliente-nervados ; flores subcampanuladas, brancas e com o tubo punctuado e estriado de amarello, tomentosas, dispostas em paniculas terminaes ; fructo capsula escura de 40 cts. de comprimento e apenas 12 m/m de largura, contendo sementes de 3 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, com ala amarellada. — Tem a variedade *domatiata* Schum., tomentosa, de flores violaceas. — A especie-typo ou a variedade, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

4. — *L. umbrosa* Bur. (*Bignonia umbrosa* HBK.), da mesma familia. — Trepadeira de ramos comprimidos, estriados, ligeiramente hirto-pubescentes ; folhas compostas, 3-folioladas ; foliolos longo-peciolados, ovados ou oblongos, acuminados, glabros, vernicosos ; flores brancas com fauce amarella, grandes, pubescentes, dispostas em paniculas terminaes tambem pubescentes ; fructo capsula ferruginea, até 20 cts. de comprimento. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, Matto Grosso.

5. — *Seguieria americana* L., da familia das Phytolaccaceas. — Arbusto-trepador frondoso, até 6 ms. de altura ; ramos compridos, cylindricos, finos, glabros e com estrias longitudinaes, côr de laranja emquanto jovens, depois mais escuros ; peciolos curtos, anguloso-cannelados, glabros, tambem côr de laranja e com dous aculeos estipulares recurvados e agudissimos ; folhas lanceolado-ovadas, ellipticas ou ovadas, acuminadas ou arredondadas ou obtusas no apice, agudas na base, até 10 cts. de comprimento e 43 m/m de largura, mucronadas, reticuladas, inteiras, membranosas,

asperas, glabras e com pontos minusculos ; pedicellos bracteados ; flores brancacentas, fétidas, dispostas em racimos terminaes e axillares paniculados, aphyllos, pubescentes ; fructo samara globoso-deprimida, de 3-5 cts. de comprimento. — Toda a planta, principalmente a raiz, rescende cheiro alliaceo ; as folhas e os renovos são diureticos, reconhecidamente uteis contra a hydropisia, o rheumatismo, as empingens e outras affecções herpeticas. Observou-se que este arbusto absorve muita agua, a qual exsuda pelas folhas, sobretudo algumas horas após o nascer do sol. A madeira é ás vezes empregada em construcção civil. — Espirito Santo até ao Paraná e Minas Geraes. — **Syn.:** C. D'ALHO, PAU D'ALHO, SEGURELHA BRAVA, UBIRAREMA, YBIRAREMA.

6. — *S. floribunda* Bth. (*Securidaca floribunda* Walp.), da mesma familia. — Trepadeira arborescente de ramos finos e cylindricos com estrias longitudinaes ; peciolos curtos, sulcado-angulosos, glabros, geralmente com dous aculeos recurvados e agudissimos, da mesma côr que os peciolos (côr de laranja) ; folhas ellipticas ou ovado-ellipticas, arredondadas ou agudas no apice, emarginadas, mucronadas, agudas na base, até 13 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, inteiras, reticuladas, coriaceas, lisas na pagina superior e mais ou menos asperas na inferior ; inflorescencia em paniculas amplas, aphyllas, terminaes e axillares, de 30-40 cts. ; pedicellos tenuemente pubescentes ; fructo samara de 35 m m ; semente globosa, castaneo-escuro, de 5 m m. — Planta diuretica, indicada tambem para combater o hysterismo, a hydropisia, as affeçcões rheumatismaes e hemorrhoidarias, os tumores da prostrata, a edemacia dos membros e as enfermidades cutaneas. As cinzas do lenho são ricas em sáes de potassa e porisso servem para a clarificação do assucar e para o fabrico de sabão. — Tem a mesma distribuição geographica da especie anteriormente descripta, sendo que para alguns auctores trata-se de uma só especie. — **Syn.:** C. D'ALHO, IBIRAREMA, PAU D'ALHO, PITI, TIPI (decerto tambem algum dos synonymos indicados para a anterior).



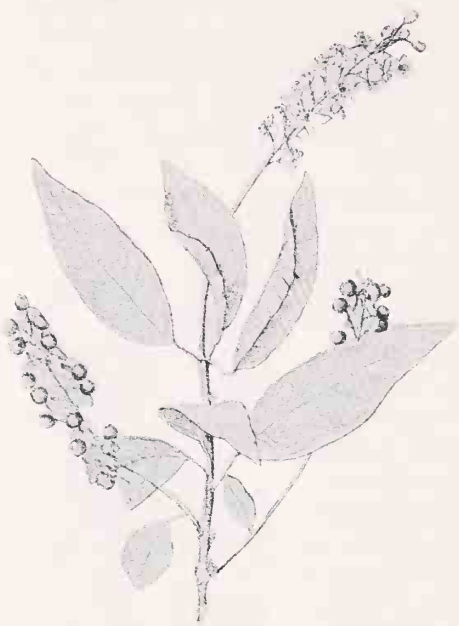
SEGUIERIA FLORIBUNDA
(fructo fechado e aberto)

SEGUIERIA FLORIBUNDA

CIPÓ DE AMARRAR = *Adenocalymma bracteatum* DC. (*Bignonia bracteata* Cham.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos pubescentes e folhas compostas de 2-3 foliolos conjugado-cirrhosos (gavinhas pubescentes), oblongos ou estreito-ovados, agudos, mucronados, obtusos na base, reticulado-nervados, pubescentes; flores campanuladas, irregulares, amarellas, dispostas em racimos terminaes bracteados de 12-15 cts., tomentosos ; calice cuspidado-dentado ; fructo capsula oblonga, grossa, curta (até 20 cts. de comprimento?), verrucosa. — Tem a variedade *macradenum*. — A especie-typo ou a variedade, Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** C. BRANCO, em Minas Geraes ; C. DE SÃO JOÃO, no Rio de Janeiro.

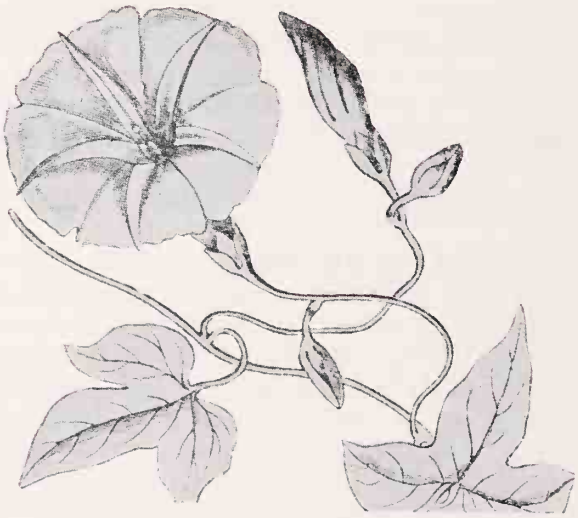
CIPÓ DE BAMBURRAL = *Petastoma patelliferum* Miers (*Bignonia patellifera* Schl.), da mesma familia. — Trepadeira grande e lenhosa de ramos cylindricos e estriados ; folhas oppostas, bifolioladas, ás vezes terminando por gavinhas ; foliolos ellipticos ou ovado-arredondados, curto-acuminados, mucronados, até 13 cts. de comprimento, inteiros, pubescentes ou glabros ; flores de corolla campanuladado-infundibiliforme, roxo-pallido, de 4 cts., dispostas em grandes paniculas terminaes e axillares ; ovario pubescente ; fructo capsula linear, subcomprimida, lisa, glabra, de 20-30 cts. de comprimento e 10-13 m m de largura, contendo sementes aladas, compridas, de 15-17 m m de diametro. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE CORAL, no Panamá ; B. DE CORRAL, no Salvador (talvez haja erro typographico em qualquer dos dous nomes, mais provavelmente no ultimo, apesar da côr das flores.)

CIPÓ DE BARRIL = *Trichostigma octandra* H. Walt. (*Rivina dodecandra* Jacq., *R. Ehrenbergiana* Kl., *R. Moritziana* Kl., *R. Mutisii* Willd., *R. octandra* L., *R. scandens* Mill., *T. rivinoides* Rich., *Villamilla octandra* Hk.), da familia das Phytolaccaceas. — Trepadeira arbustiva, lenhosa, flexuosa e ramosa, até 12 ms. de comprimento e 15 cts. de diametro na base, geralmente menos, quasi sempre apoiando-se nas arvores visinhas ; ramos subcylindricos, côr de cinza, estriados, verrucosos, lenticellados e glabros; folhas pecioladas (peciolos anguloso-canaliculados), ellipticas, oblongas ou elliptico-lanceoladas, raramente ovadas, acuminadas ou agudas no apice, estreitas ou excepcionalmente arredondadas na base, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, membranosas, inteiras, glabras, nervura média saliente ; inflorescencia densamente racimosa, axillar ; flores brancas, brancacentas ou purpureas ; fructo baga preta, 1-locular, de 6 m/m de diametro. — Os caules e vergonteas servem para arcos de barricas ; as folhas são uteis na cura de feridas e ulceras. — Amazonia. — **Syn. extr.:** BASKET WISS e HOOP-VINE, dos Anglo-americanos; BEJUCO CANASTA e GUANIQUÍ, em Cuba ; B. DE PALOMA, em Porto Rico ; GUACOMAYA ou GUACOMAYO, na Colombia ; LIANE À BARIL, dos colonos Francezes ; L. À VARRIQUES, na Guadelupe ; PABELLÓN DEL REY, na Republica Dominicana ; SOTACABALLO, em Costa Rica.



CIPÓ DE BARRIL

CIPÓ DE BATATAS = *Ipomoea batatoides* Choisy (*Convolvulus triquetrus* Vell.), da familia das Convolvulaceas. — Trepadeira grande, de caule cylindrico, contorcido e glabro ; folhas longo-pecioladas, largo-cordiforme-acuminadas, agudas, ás vezes sinuadas nas margens, verdes na pagina superior e brancacentas e nervado-reticuladas na pagina inferior, pubescentes ; flores de corolla campanulado-infundibiliforme, brancas, axillares ; fructo capsula glabra contendo sementes villosissimas. — Planta purgativa. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** PURGA MACHO, no Mexico.



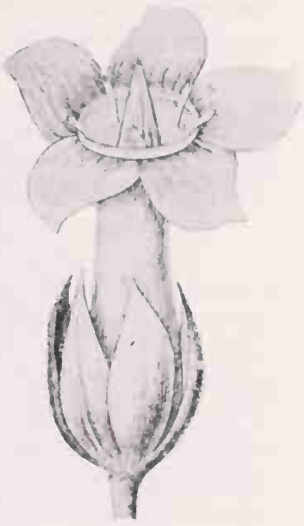
CIPÓ DE BATATAS

CIPÓ DE BOI = *Alsomitra brasiliensis* Cogn. (*Siolmatra brasiliensis* Baill.), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira de ramos glabros e estriados e cirrhos tambem glabros, bifidos no apice ; folhas longo-pecioladas, compostas de 3 foliolos peciolulados, ovado-lanceolados, acuminados, sendo o terminal arredondado na base e os lateraes auriculados, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, saliente-nervados na pagina inferior, glabros nas duas paginas ; flores femininas dispostas em racimos 10-12-floros ; calice 5-lobado ; ovario 3-locular corôado por tres ramos estylares excentricos e com dous ovulos pendentes em cada loculo; fructo 1-locular, cylindrico; sementes aladas. — Bahia.

CIPÓ DE CANÔA = *Memora consanguinea* Bur. e Schum. (*Spathodea consanguinea* Kl.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de folhas curto-pecioladas (peciolos ferrugineo-pubescentes), simplesmente conjugadas com cirrho terminal simples, compostas de foliolos mais ou menos lanceolados, agudos, obtusos na base, até 10 cts. de comprimento e 27 m/m de largura, coria-

ceos, glabros, pallidos na pagina inferior ; inflorescencia axillar, ás vezes terminal; ramos floriferos de 30-40 cts. de comprimento ; flores brancas, de corolla campanulado-infundibiliforme, grandes, até 7 cts. ; fructo não descripto. — Guyana e Pará.

CIPÓ DE CARNEIRO — *Haemadictyon Gaudichaudii* DC (*Echites suberosa* Vell., *H. calycinum* Lindl.), da familia das Apocynaceas. — Trepadeira de galhos glabros e folhas curto-pecioladas, obovado-ellipticas ou oblongas, mucronadas, sub-agudas na base, até 16 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, reticulado-nervadas; flores de tubo cylindrico, amarellado ou branco, dispostas em racimos axillares e terminaes ; fructo folliculo toruloso. — Planta util como hemostatica nas hemoptyses e, sobretudo, nas hemorrhagias uterinas. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** C. CARNEIRO, PARATUDO DO GRANDE.



CIPÓ DE CARNEIRO (flôr)

CIPÓ DE CESTA — *Melloa populifolia* Bur. (*Bignonia populifolia* DC.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira arbustiva e glabra, ramos cylindricos e folhas conjugadas, compostas de 2-3o-foliolos ovados, curto-acuminados, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiros, quasi glabros, pallidos na pagina inferior, ás vezes terminando em cirrho ; flores irregulares, amarellas, de 6 cts., dispostas em cymeiras terminaes bracteadas ; fructo capsula oblonga, subcylindrica, lenhosa, 4-valva, attenuada nas duas extremidades. — Ceará até ao Rio Grande do Sul.

CIPÓ DE CESTA

CIPÓ DE COBRA. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Aristolochia barbata* Jacq. (*Howardia barbata* Kl.), da familia das Aristolochiaceas. — Trepadeira ramosa de raizes e caules lenhosos e suberosos na parte inferior e anguloso-sulcados e pubescentes na parte superior, assim como nos ramos ; folhas longo-pecioladas (peciolo longo-peciolado, pubescente), deltoide-cordiformes, agudas ou um pouco obtusas, profundamente cordado-incisas na base e com auriculas divergentes, glabras e verde-intenso no pagina superior, pallidas e curto-denso-pubescente-tomentosas na pagina inferior, até 12 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, 5-nervadas ; pseudo-estipulas nullas ; flores solitarias, axillares, longo-pedunculadas, côr pallido-sujo com maculas ferrugineas e a parte superior do labio barbada e roxo-escuro ; fructo capsula. — É reputada efficaz contra o veneno das cobras, crença ou propriedade extensiva á especie seguinte e decerto a todas as demais deste grande genero. — Tem a sub-especie *Benedicti* Malme. — Esta ou a especie-typo, na Guyana, Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** JARRINHA.

2. — *Aristolochia disticha* Mast., da mesma familia. — Trepadeira de folhas pecioladas, ovado-cordiformes, longo-acuminadas, profundamente incisado-cordadas na base (peciolo de 2-3 cts. e limbo de 12-15 cts. de comprimento e 7-10 cts. de largura), membranosas, ás vezes pubescentes emquanto jovens; inflorescencia geralmente axillar, racemosa; pedicellos distichos e bracteados; flores de periantho unilabiado, 25 m/m de comprimento, amarello-claro com listras e maculas violaceo-escuro; fructo capsula elliptico-oblonga, hexagonal, dehiscente da base para o apice, formando cesta, até 3 cts. de diametro. — Amazonas.

ARISTOLOCHIA DISTICHA

3. — *Cissampelos glaberrima* St.-Hil. (*C. parreira* Vell.), da familia das Menispermaceas. — Trepadeira arbustiva, lenhosa, glabra e delicada; folhas alternas, pecioladas, peltadas, triangular-orbiculares, obtuso-arredondadas ou ligeiramente cordiformes na base; inflorescencia masculina simples disposta em cymeiras e inflorescencia feminina disposta em racimos axillares; flores pequenas, esverdeado-amarello-escuro; fructo drupa ovoide-elliptica, solitaria, pequena. — A raiz (ou caule subterraneo) é delgada, um pouco aromatica e de sabor amargo e desagradavel; além de alexipharmaca, como se deprehende de seu principal nome vulgar, passa por ser tonica, febrifuga, sudorifica, estomachica e lithontriptica; contém na casca do caule o alcaloide «pereirina», empregado como succedaneo da quinina. Os sertanejos acreditam que a infusão da raiz, tomada ao amanhecer, combate as manifestações asthmaticas. Na medicina homeopathica é empregada como anti-asthmatica e anti-dyspeptica, assim como contra as affecções das vias urinarias. — Rio de Janeiro até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.**: ABUTINHA, ABÚTUA, BÚTUA, BUTUINHA, CAÁPEBA, CATOJÉ, CIPAROBA, HERVA DE NOSSA SENHORA, PARREIRA BRAVA LISA, P. CAÁPEBA, PECAAGUENE ou PECACUEM, dos aborigenes (corruptelas de Ipecacuanha?).

CIPÓ DE CORAÇÃO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Aristolochiaceas:

1. — *Aristolochia cordigera* Willd. (*Howardia cordigera* Kl.). — Trepadeira de ramos voluveis e estriados, emquanto jovens com raros pêllos hirtos esparsos, depois de velhos tornam-se glabros e revestem-se de camada corticenta e fendida; folhas pecioladas, ovado-cordiformes, obtusas no apice, cordado-incisas na base, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, 7-nervadas, glabras na pagina superior e denso-pubescentes na inferior, profundamente sinuadas e com as auriculas arredondadas e convergentes; flores axillares, solitarias, de periantho unilabiado, até 75 m/m de comprimento, bojo amplo, labio sub-hastado-cordiforme, duas vezes mais comprido que o tubo; fructo capsula ovoide, costado-hexagona, até 3 cts. de comprimento, contendo sementes achatadas, verrucosas. — A raiz é reputada alexipharmaca, emmenagoga e excitante, util contra as febres typhoide e intermittente; as folhas são sudo-

ARISTOLOCHIA TRULLIFORMIS

rificas, empregadas para combater os resfriados e curar o catarrho bronchial. — Pará. — **Syn.:** ANGELICÓ, GUACO BRAVO.

2. — *A. trulliformis* Mast. — Trepadeira perenne de caules esparsamente setaceo-pilosos emquanto jovens e glabros e suberosos quando velhos; ramos igualmente setaceo-pubescentes, um pouco angulosos e estriados; folhas pecioladas (peciolos de 25-35 m/m, com pêllos esparsos), ovado-oblongas, obtusas ou abrupto-agudas, cordado-incisas na base e com auriculas arredondadas, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, membranosas, 5-7-nervadas, glabras e rugosas na pagina superior e curto-pubescentes quasi tomentosas na pagina inferior; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; flores de periantho unilabiado, labio trulliforme-peltado, bojo basal; fructo capsula desconhecida. — Pará até ao Piauhy.

CIPÓ DE CORDA = *Cydista aequinoctialis* Miers (*Arrabidaea potosina* Schumann e Loes., *Bignonia aequinoctialis* L., *B. spectabilis* Vahl, *C. potosina* Loes., *Petastoma langlasseanum* Kranzlein), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira lenhosa e comprida, até 8 ms. ou mais; ramos quadrangulares e delicados; folhas pecioladas, compostas de foliolos peciolulados, ovados ou oblongos, agudos ou acuminados, geralmente obtusos ou arredondados na base, de 7-16 cts. de comprimento, coriaceos, saliente-nervados, verde-escuro e luzidios na pagina superior, glaucos e com alguns pêllos hirtos na pagina inferior; flores campanuladas, de 5-8 cts., brancas ou levemente roseas e com veias purpureo-pallido, dispostas em racimos paniculados de 20 cts. mais ou menos; fructo capsula linear de 25-40 cts. de comprimento e 15-20 m/m de largura, com um sulco dorsal em cada lado. — Planta vistosa e ornamental; as folhas e o caule, quando esmagados, exhalam forte cheiro de Alho, o que explica alguns de seus nomes vulgares extrangeiros. — Fornece materia prima para obras trançadas rusticas e materia tintorial vermelha; as flores são bechicas e diffusivas; a casca é anti-dysenterica. — Guyana até ao Maranhão. — **Syn.:** C. DE AMARRAR CARANGUEJO, C. DE CESTO. — **Syn. extr.:** AJILLO, BEJUCO DE AJO, B. PERDEDOR e CORAL, no Salvador; B. TRES LOMOS, CEBOLLIN, CHACANICAB, CUERO DE VACA e LIANA DE LA SIERRA, no Mexico (o ultimo nome é extensivo a Porto Rico, onde tambem lhe chamam BEJUCO BLANCO); GUARD WHITE, dos Norte-americanos; LIANE BLANCHE e L. JAUNE, na Guyana franceza.

CIPÓ DE FOGO = *Cissus erosa* Rich. (*C. lucida* Poir., *C. quadrialata* HBK., *C. sylvatica* Camb., *C. trifoliata* Bello, *Vitis erosa* Bak.), da familia das Vitaceas. — Trepadeira de caule lenhoso, até 6 ms. de comprimento, 4-anguloso; ramos e folhas jovens pubescentes e com longos pêllos castaneo-claro, depois glabros; folhas pecioladas, compostas de 3-foliolos sesseis ou curto-peciolados, lanceolados ou ovado-arredondados, agudos ou acuminados, raramente obtusos no apice, agudos ou arredondados na base, até 10 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, crenados, glabros, reticulados nas duas paginas, sendo as nervuras mais salientes na pagina inferior; flores vermelhas ou roxas, numerosas, dispostas em cymeiras longo-pedunculadas; fructo baga ovoide ou globosa, até 6 m/m de diametro, contendo uma semente ovoide. — Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** UVA BRAVA. — **Syn. extr.:** MANO DE SAPO, na Venezuela.

CIPÓ DE GATO = *Batocydia unguis* M. (*Bignonia acutistipula* Schl., *B. californica* Brandegee, *B. unguis-cati* L., *Doxantha unguis* Miers), da familia das Bignoniaceas. — Arbusto trepador ou trepadeira lenhosa e grande, até 15 ms. de comprimento, geralmente glabra, ramos cylindricos e algumas raizes aereas; folhas oppostas, curto-pecioladas, compostas de dous foliolos e uma gavinha dividida em tres ganchos, a qual substitue o foliolo terminal; foliolos oblongo-lanceolados, curto-ellipticos até obovados, agudos no apice e obtusos ou cordiformes na base, até 8 cts. de comprimento, frequentemente muito menores, inteiros, membranosos, glabros ou pubescentes; calice campanulado, esverdeado, de 2 cts., irregularmente lobado, quasi inteiro; pedunculos axillares; flores amarello-claro, de corolla campanulado-infundibiliforme, até 8 cts., com lobos de 15-20 m/m, quasi sempre solitarias, numerosas, dispostas em paniculas; fructo capsula linear, subcomprimida, até 40 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, lisa, roxo-escuro, contendo sementes de 2-3 cts., sulcadas nas extremidades. — Planta ornamental de optimo effeito, já um pouco cultivada nos jardins e merecedora do maior apreço; na medicina domestica dos sertanejos de seu vasto *habitat* gosa da melhor reputação como antidoto do veneno das cobras e bem assim do latex venenoso da *Hippomane mancinella* L.; a casca fornece materia corante e tanino, sendo este que lhe dá a propriedade

anti-dysenterica, util nas inflammações intestinaes. Passa por ser febrifuga, vantajosa nas febres intermittentes, ataxicas e apyreticas, substituindo bem a quinina; empregam-n'a igualmente para attenuar os effeitos do rheumatismo chronico. — Tem a variedade *serrata*. — A especie-typo ou a variedade, em todo o Brasil. — **Syn.:** C. DE MORCEGO, C. UNHA DE GATO, UNHA DE GATO. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE UÑA, no Salvador; B. LEGITIMO, MANO DE CACHORA, SAN PEDRO DE GUIA e XCANOL-AK, no Mexico; BEJUCO PERDIZ e UÑA DE GATO, em Cuba (o ultimo nome extensivo a Porto Rico); CAT-CLAW, dos Anglo-americanos; GRIFFE DE CHAT, na Martinica, LIANA UÑADA e PEGA-PALO, em Porto Rico; LIERRE DE SAINT-DOMINGUE, dos colonos Francezes.

CIPÓ DE GATO (flôr)

CIPÓ DE GATO

CIPÓ DE GOTTA = *Vitis pulcherrima* Eichl. (*Cissus pulcherrima* Vell.), da familia das Vitaceas. — Trepadeira de ramos cirrhosos e folhas curto-pecioladas, grandes, ternato-tripinnadas, as superiores sempre menores; foliolos sesseis, ovados ou subcordiformes, serrados, sendo maior o terminal; flores dispostas em paniculas frouxas. — Planta considerada anti-rheumatica. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** C. DA GOTTA.

CIPÓ DE IMBÊ. — Este nome, que alguns escrevem C. DE IMBÉ, cabe principalmente, senão exclusivamente, ás seguintes especies da familia das Araceas, todas emittindo longas raizes adventicias consideradas «cipó», ás vezes attingindo o comprimento de algumas dezenas de metros. São plantas ornamentaes de caule grosso e folioso no apice, conservando as cicatrizes das folhas antigas, vegetando indifferentemente sobre o sólo ou sobre arvores e tendo folhas coriaceas, oppostas ás bainhas, parallelinervadas, espatha espessa e persistente, inflorescencia compacta, espadice sem appendice dividido em tres partes distinctas: flores femininas em baixo, neutras no centro e masculinas em cima; flores sem periantho, as masculinas com os estames livres; fructo baga encerrada no tubo da espatha:

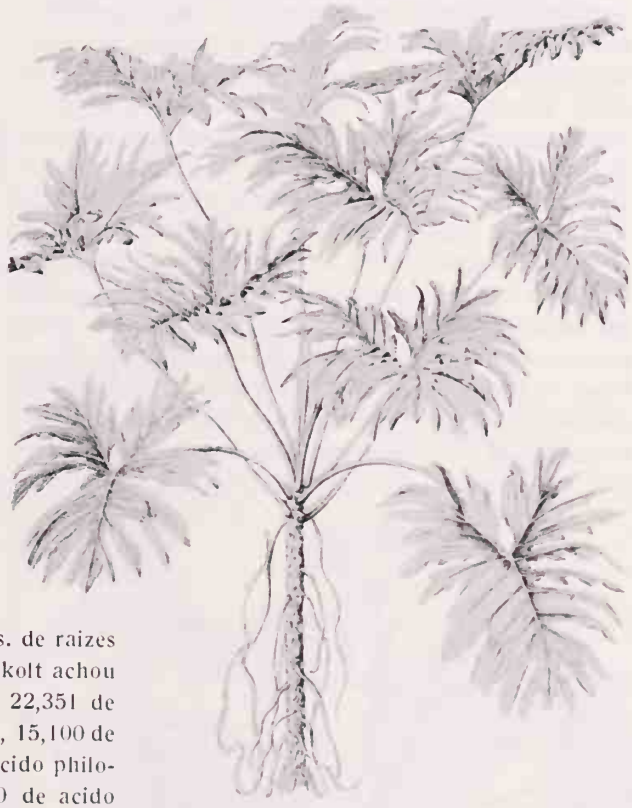
1. — *Philodendron bipinnatifidum* Schott (*Arum pinnatifidum* Vell.). — Folhas longo-pecioladas (peciolo de 80 cts. e limbo de igual comprimento e 60 cts. de largura), cordiforme-sagittadas, bipinnatifidas, luzidias na pagina superior e opacas na inferior, lacinias de 4-6 cts., desiguaes; bainha oblongo-lanceolada, profundamente excavada, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ou mais; espadice de 15 cts. ou mais, protegido por espatha muito grossa, curto-pedunculada e curto-apiculada, ovado-oblonga, brancacenta externamente e purpurea interiormente; ovario 9-10-locular; fructo baga amarello-avermelhada, cylindrica, pouco maior que um grão de Milho. — As raizes adventicias, que offerecem a particularidade de serem mais resistentes quando lascadas do que inteiras, têm largo emprego nas construcções ruraes, servindo para amarrar ripas e moirões, substituindo os pregos; utilisam-n'as igualmente no fabrico de vassouras e de cordas grosseiras, especiaes para amarrar canôas, sendo que a immersão na agua augmenta-lhes a durabilidade. Presumia-se antigamente que era planta venenosa, mas sabemos que não é assim; as folhas e o

CIPÓ DE IMBÊ

Philodendron bipinnatifidum Schott

caule têm succo caustico e são uteis contra as orchites, o rheumatismo e as ulceras, sendo o pó da raiz empregado como drastico ; as sementes passam por ser anthelminticas. O espadice, quando occupado pelos fructos, tem o peso médio de 900 grs. e o aspecto de uma espiga de Milho (BANANA DE IMBÊ, B. DE MACACO, B. DE MORCEGO, B. TIMBÓ, FRUCTO DE MACACO) ; os fructos são carnosos, acidulos e mucilaginosos, comestiveis ainda que pouco agradaveis, entretanto procurados pelas creanças ; o illustre Dr. Th. Peckolt analysou-os e achou em 100 grs. as seguintes substancias : 67,835 de agua, 8,550 de glucose, 8,374 de cellulose, 5,769 de materia albuminosa, 3,408 de oleo pingue, 3,228 de pectina, dextrina, sáes, etc., 1,128 de cinzas, 1,026 de glucotanino, 0,921 de materia extractiva amarga, 0,430 de acido malico (livre), 0,188 de acido tartarico e materia extractiva, 0,131 de substancia resinosa amarella, 0,105 de acido citrico (livre), 0,026 de acido pectinico e 0,009 de acido philodendrinico crystallisado. — Tem a variedade *Lundii* (*P. Lundii* Warm.), de espatha verde exteriormente e ovario 14-15-locular. — Vegeta nas caapuêras e campos brejosos, bem como no nhundú que reveste a restinga littorea, desde o Espirito Santo até Santa Catharina, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** C. GUIBÉ, GUIMBÉ.

2. — *P. imbe* Schott (*P. callaefolium* Hort., *P. Sellowianum* Kth.). — Caule frequentemente roxo, raizes adventicias revestidas de casca castaneo-escura ou preta ; folhas alternas, longo-pecioladas (peciolo de 35 cts. e limbo de 25 cts. de comprimento), cordiforme-alongadas, com 2 lóbos ou auriculas descendentes e lateraes, crassas, verde-claro, lisas e luzidias ; inflorescencia em espadice axillar de 35 cts. ; flores verde-amarelladas, pequenas ; fructo baga amarella (ou branca?) contendo 1-4 sementes. — As raizes aereas ou adventicias, nas quaes são bem visiveis os canaes oleo-resinosos, têm as mesmas applicações assignaladas para as da especie anterior, servindo ainda para certas obras trançadas grosseiras (chapeus, balaios, etc.) ; na medicina domestica usam-se as folhas como purgativas, drasticas, diureticas, antihydropicas e adstringentes, uteis na erysipela, no rheumatismo, nas orchites e na orcho-epididymite, mas o seu emprego exige cuidado. — Em 1.000 grs. de raizes frescas e sem cascas, o Dr. Theodoro Peckolt achou 833,000 de agua, 117,803 de cellulose, 22,351 de substancias albuminosas, gommosas, etc., 15,100 de cinzas, 6,230 de resina molle, 1,520 de acido philodendrico, 1,450 de outras resinas, 0,920 de acido resinoso, 0,551 de acido tanico, 0,520 de « imbéina », 0,372 de acidos organicos e 0,183 de principios gordurosos, sendo que as resinas se dividem em duas cathegorias e as cinzas contêm 19,89 % de chlorureto de sodio. — Como já foi descripto, os espadices deste genero estão divididos em tres partes : flores femininas em baixo, flores neutras no centro occupando a maior extensão e, finalmente, flores masculinas no alto ; parece que a fecundação é realisada durante a noite, provavelmente por certas baratinhas attrahidas pelas flores neutras, mais carnosas e que não têm outro destino sinão o de alimentar as diligentes operarias nocturnas (Mattei). — Espirito Santo até S. Paulo. — NOTA : Os nomes vulgares CURÚBA, FOLHA DE FONTE, TAJAZ DE COBRA e TRACOÁ, attribuidos a esta especie, devem pertencer tambem a outros *Philodendrons* cuja distribuição geographica se extenda até aos Estados do nordeste.



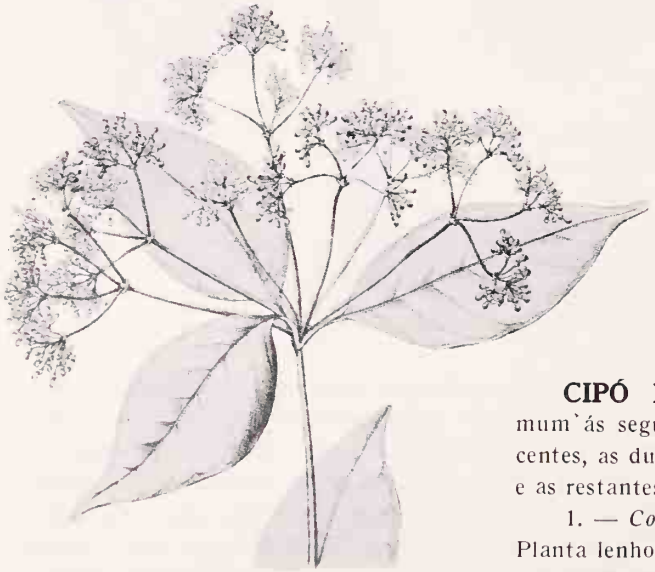
PHILODENDRON SELLOUM

3. — *P. Selloum* Koch. — Arbusto trepador de caule curto, até 150 cts., conservando as cicatrizes das folhas antigas e emittindo numerosas raizes adventicias e compridas, que constituem o

« cipó de imbê » ; peciolos canaliculados com 50-90 cts. de comprimento e 2-3 cts. de diametro na base ; folhas cordiforme-sagittadas, profundamente pinnatifidas, com lamina de 50-90 cts. de comprimento e 30-50 cts. de largura, lóbos basilares verde-escuro com lacinias oblongas ou linear-oblongas, sendo a terminal trilobada, luzidias, estreito-marginadas de branco ; flores dispostas em espadice de 75 m/m de comprimento e 4-5 cts. de grossura, verde interiormente e brancacentas exteriormente, com tubo de 15 cts., tambem verde ; ovario 6-8 locular ; fructo baga obovoide, de 1 ctm., truncada no apice, brancacento-sujo ; semente ovoide-oblonga, grossa. — A raiz é drastica e os fructos são comestiveis, especialmente em compota ; as sementes passam por ser vermifugas. — É uma bella planta cultivada como ornamental, sobretudo nas estufas da Europa. — Alagoas, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** FRUCTO DE IMBÊ, GUEMBÉ, IMBÊ DE COMER.

CIPÓ DE LAVADEIRA = *Reissekia smilacina* Endl. (*Celastrus umbellatus* Vell., *Gouania cordifolia* Raddi, *G. smilacina* Sm., *R. cordifolia* Steud.), da familia das Rhamnaceas. — Arbusto trepador, lenhoso e frondoso ; ramos flexuosos e com cirrhos ; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-cordiformes, agudas, 3-nervadas, finamente serradas, pilosas ; estipulas subuladas, pequenas ; flores amarellas, insignificantes, longo-pedicelladas, dispostas em cymeiras axillares e terminaes umbelliformes ; fructo capsula alada. — As raizes são anti-syphiliticas e as folhas verdes produzem espuma como sabão, aproveitada pelas lavadeiras. É planta mellifera muito procurada pelas abelhas. — Vegeta nas mattas da restinga. — Rio de Janeiro. — NOTA: Encontramos esta especie referida como pertencente á familia das Liliaceas : é equivoco ou pelo menos confusão com o genero *Reineckia*, dessa familia. Succede, porém, que as tres unicas especies conhecidas de *Reineckia* não são trepadeiras e todas têm por patria o Extremo Oriente.

CIPÓ DE LAVADEIRA



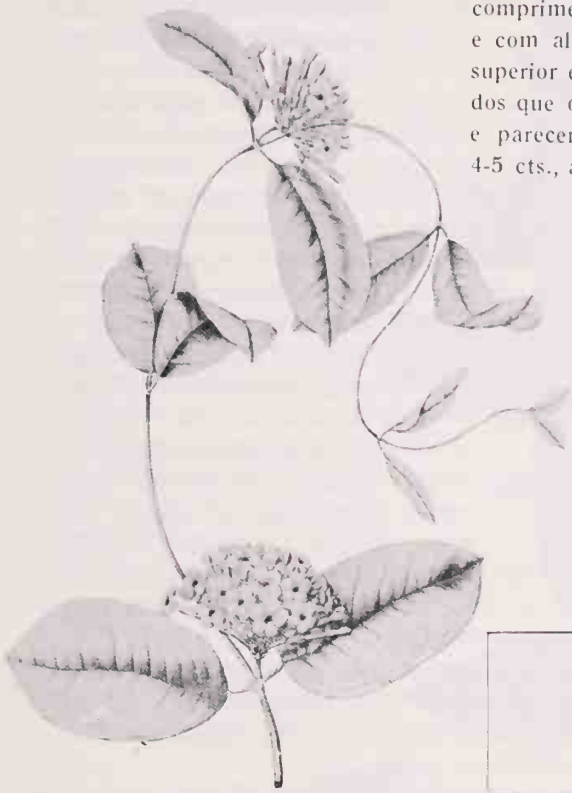
CONDYLOCARPON RAUWOLFIAE

CIPÓ DE LEITE. — Este nome é commum ás seguintes especies, todas trepadeiras lactescentes, as duas primeiras da familia das Apocynaceas e as restantes da familia das Asclepiadaceas :

1. — *Condylocarpon Rauwolfiae* Muell. Arg. — Planta lenhosa e grande, ramos finos ; folhas longo-pecioladas, 3-verticilladas, ellipticas, inteiras, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores hypocrateriformes, pequeninas, brancas ou amarellas, dispostas em cymeiras terminaes frouxas ; fructo capsula. — Tem as variedades *acuminulata* e *tomentosa*. — A especie-typo ou alguma das variedades, Piauhy até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

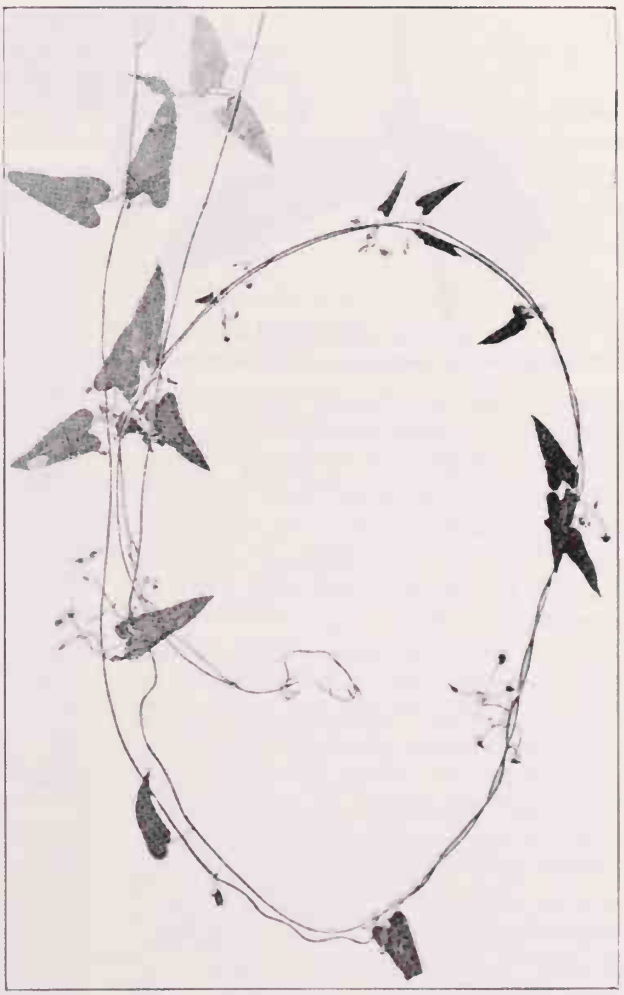
2. — *Ditassa oxypetala* Dcne. — Planta de 1-2 ms. de comprimento, ramificada; caules finos, cylindricos, pubescentes; folhas pecioladas, cordiforme-lanceoladas, agudas, até 4 cts. de comprimento e 15 m m de largura, membranosas, glabras e com alguns cilios nas margens, verde-escuro na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculos mais compridos que os peciolos, 3-5-floros; corolla linear-lanceolada e parecendo uma cinta enrolada; fructo folliculos de 4-5 cts., agudos. — Esta especie vegeta indifferentemente apoiando-se em arbustos e arvores visinhas ou alastrando-se sobre o sólo. — Rio Grande do Sul.

3. — *Mesechites sulphurea* Muell. Arg. (*Echites sulphurea* Vell.). — Planta um pouco lenhosa, de caule e ramos glabros; folhas oppostas, curto-pecioladas, quasi sesseis, ellipticas, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, pubescentes; flores de corolla hypocrateriforme 5-lobada, amarello-enxofre, grandes, dispostas em umbellas densas, axillares; calice de 5 divisões agudas; fructo capsula. — Especie ornamental; o latex é drastico e, em doses fortes, venenoso. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** MAQUINÉ DO MATTO.



MESECHITES SULPHUREA

4. — *Oxypetalum appendiculatum* M. e Zucc. — Planta de ramos cylindricos revestidos de pêllos curtos, pubescentes ou tomentosos; folhas polymorphas, longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, oblongo-cordadas ou ovado-cordiformes, agudo-acuminadas, cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, um pouco escabrosas na pagina superior e pubescentes ou tomentosas na inferior; inflorescencia extra-axillar; flores amarello-esverdeadas com a base dos lóbos da corolla levemente avermelhada e o pistillo sanguineo (Hoehne); folliculo oblongo-fusiforme, pubescente, de 12 cts. de comprimento e 2 cts. de espessura ou pouco mais. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** LEITE DE CACHORRO, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** HUND-MILCH, dos colonos Allemães. — NOTA: O illustre botanico Dr. F. C. Hoehne, a quem devemos uma importantissima monogra-



DITASSA OXYPETALA

phia das Asclepiadaceas brasileiras (« Monographia Asclepiadacearum Brasiliensium »), portanto um especialista dessa interessante familia, acredita que a especie *O. bello-horizontinum* Alv. Silv. é um hybrido natural da especie aqui descripta e da *O. strictum* M. e Zucc.

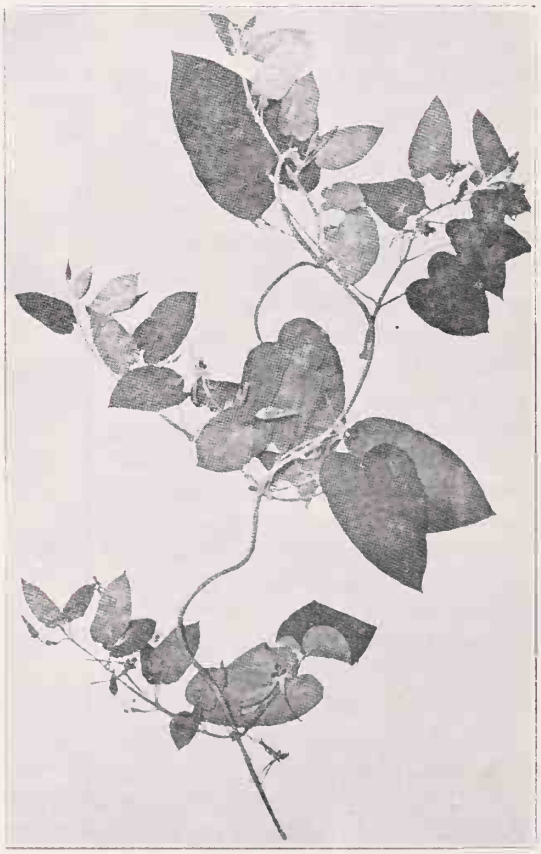
5. — *O. arachnoideum* Fourn. — Planta de ramos e ramusculos revestidos de pêllos finos e curtos emquanto jovens, depois glabros ; caules com internodios de 15-18 cts. ou menos ; folhas longo-pecioladas, ovado-cordadas, acuminadas, saliente-nervadas com pêllos esparsos na pagina superior e densamente villoso-tomentosas na inferior ; flores curto-pedicelladas, grandes (até 6 cts. de diametro), verde-amarelladas. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

6. — *O. Balansae* Malme. — Planta de ramos pilosos e tomentosos emquanto jovens,

OXYPETALUM APPENDICULATUM
(seg. photographia original do Dr. F. C. Hoehne)

glabros e estriados quando adultos; folhas pecioladas, ovado-cordiformes, agudas, até 6 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ; inflorescencia extra-axillar; flores geralmente amarello-esverdeadas, de corolla campanulado-tubulosa; folliculos espessos, ovoide-acuminados, de 9 cts. de comprimento e 25 m/m de diametro. — Matto Grosso.

7. — *O. Banksii* Rom. e Schult. (*Cynanchum reflexum* Vahl). — Planta de ramos violaceos, sulcados longitudinalmente, tomentosos apenas emquanto jovens, com internodios de 15-20 cts. ou menos ; folhas longo-pecioladas, oppostas, ovadas, agudo-acuminadas ou mucronadas no apice e cordiformes na base, até 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, pilosas na pagina superior e tomentosas na inferior; flores amarello-esverdeadas, grandes ; folliculos de 8 cts. — Muito commum ao longo do littoral, desde a Bahia até Santa Catharina.



OXYPETALUM BANKSII

8. — *O. erianthum* Dcne. *(O. aureum* Chodat). — Planta de ramos pubescentes ; folhas pecioladas (peciolos de 3-4 cts.), ovado-cordadas, acuminado-agudas, limbo de 4 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, pubescentes e com pêllos curtos na pagina superior e tomentosas e saliente-nervadas na inferior ; flores pequenas dispostas em corymbos. — Minas Geraes e Goyaz.

9. — *O. Guilleminianum* Dcne. — Planta de caules cylindricos revestidos de abundantes pêllos curtos, crespos, brancacentos ou amarellados ; internodios de 10-20 cts. ou menos ; folhas longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, oblongo-ovadas ou triangular-cordadas, acuminadas, sempre cordadas na base, até 8 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, com pêllos curtos na pagina superior e bem pubescentes na inferior ; flores roxo-escuro, pequenas, com as lacinias da corolla lineares, ondulado-crespas e reflexas. — Rio de Janeiro.

OXYPETALUM GUILLEMINIANUM

10. — *O. pannosum* Dcne. — Planta de ramos e ramusculos revestidos de tomento amarellado ; folhas pecioladas, muito variaveis (ellipticas, ovado-triangulares ou oblongo-triangulares), saggitiforme-cordadas ou truncadas na base, mucronadas no apice, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, tomentosas e verde-escuro na pagina superior e acinzentadas e pannosas na pagina inferior ; flores verde-escuro ou violaceo-esverdeadas, villosas ou pubescentes, geralmente solitarias, com as lacinias da corolla linear-oblongas, reflexas e tomentosas ; folliculos ovoides, avelludados, de 5 cts. de comprimento. — S. Paulo e Minas Geraes.

11. — *O. suaveolens* Fourn. — Planta grande, caules compridos, tomentoso-pilosos ; folhas longo-pecioladas, estreitas, mais geralmente cordiformes na base, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura ; inflorescencia axillar, multiflora ; flores grandes, aromaticas, escuras, dispostas em umbella. — S. Paulo e Minas Geraes.

OXYPETALUM UMBELLATUM

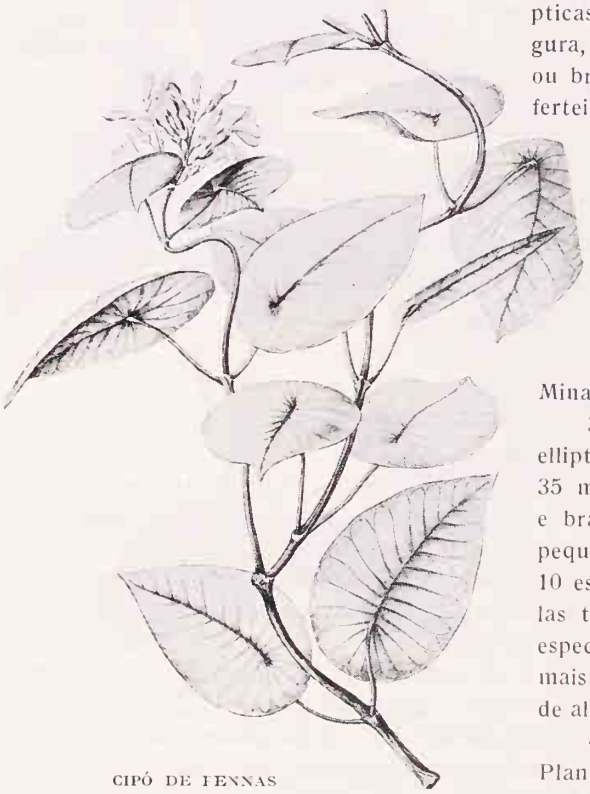
12. — *O. tomentosum* Wight e Arn. — Planta de caules ramosos e com alguns metros de extensão ; ramos cylindricos revestidos de densa pubescencia tomentosa (pêllos macios e brancacentos) ; folhas pecioladas (peciolos tomentosos), ovado-oblongas, curto-acuminadas no apice, cordiformes na base, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, verde-escuro e com pêllos curtos na pagina superior e tomento acinzentado na inferior ; flores campanuladas, curto-pedunculadas, 1-2, dispostas em umbellas ; folliculos ovoides, ás vezes quasi esphericos, de 4-6 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro. — Rio Grande do Sul.

13. — *O. umbellatum* Gardn. *(O. megapotamicum* Dcne.). — Planta de ramos finos, completamente glabros ou com poucos pêllos apenas nos nós e na base dos peciolos ; internodios de 8-15 cts. ; folhas oblongo-lanceoladas ou linear-oblongas, agudo-acuminadas, mais ou menos cordiformes na base, até 8 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, pilosas nas duas paginas e com as margens cilioladas ; flores mediocres, brancas, de corolla glabra ou raramente com poucos pêllos brancacentos, pedunculadas, dispostas em umbellas axillares multifloras. — Tem as variedades *pallidum* Fourn. *(O. pallidum* Fourn.), de folhas lanceoladas e completamente glabras ; e *puberulum* Hoehne, de flores maiores. — Rio de Janeiro. — NOTA : É interessante lembrar que esta especie já foi considerada planta forrageira !

CIPÓ DE MACACO = *Stenolobium velutinum* Bth. (*Rhynchosia Luschnatiana* Walp.) da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Trepadeira herbacea avelludado-villosa de folhas trifolioladas com o foliolo impar distante ; flores muito compridas, roxo-escuras, fasciculadas ; fructo vagem. — Passa por ser icthyotoxica. — Bahia até ao Espirito Santo. — **Syn.:** TIMBÓ DAS PIRANHAS, TINGUY DAS PIRANHAS.

CIPÓ DE PAINA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Trigoniaceas, todas trepadeiras ornamentaes de caule lenhoso, folhas oppostas, flores irregulares e hermaphroditas e fructo contendo filamentos sedosos (paina) :

1. — *Trigonia candida* Warm. — Planta grande, arbustiva, de folhas curto-pecioladas, ellipticas, até 9 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, branco-tomentosas; flores pallidas ou branco-amarelladas, pequenas, de 6-7 estames ferteis e 3-4 estereis, dispostas em paniculas ; fructo capsula trigona, grande. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.:** C. PAU.



CIPÓ DE PENNAS

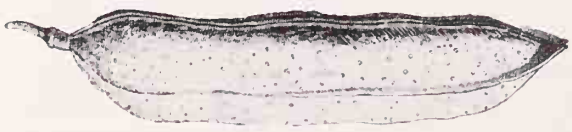
2. — *T. nivea* Camb. — Planta de folhas branco-tomentosas, até 8 cts. de comprimento e 2 cts. de largura ; flores pallidas, brancas ou côr de creme com 5 petalas desiguaes e 10 estames, sendo 6-8 ferteis, curto-pedunculadas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

3. — *T. paniculata* Warm. — Planta de folhas ellipticas, agudas, até 8 cts. de comprimento e 35 m m de largura, glabras na pagina superior e branco-tomentosas na inferior, inteiras ; flores pequenas, brancacentas, de 5 sepalas, 5 petalas e 10 estames, sendo 6 ferteis, dispostas em paniculas terminaes ; fructo capsula trigona. — Esta especie é provavelmente a que fornece melhor e mais abundante paina, utilisada para enchimento de almofadas. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

4. — *T. pubescens* Camb. — Planta de folhas simples, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ; flores pallidas, longo-pedunculadas, de 10 estames, sendo 6-7 ferteis; fructo capsula. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

CIPÓ DE PENNAS = *Echites peltigera* Stadelm. (*Stipecoma peltigera* Muell. Arg.), da familia das Apocynaceas. — Trepadeira de ramos e ramusculos rageis ; folhas longo-pecioladas, peltadas, ovadas, abrupto-acuminadas, mucronadas, largo-arredondadas na base, limbo de 5-6 cts., rigidas, membranosas, 9-14-nervadas, acinzentado-purpurescentes na pagina superior e glaucas com punctuações brancas na inferior ; inflorescencia de 4-6 cts. ; flores roseas, de 2 cts. — Bahia, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** PAINEIRA LOURA.

CIPÓ DE POITA = *Adenocalymma foveolatum* Bur. (*Pachyptera foveolata* DC.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira grande, lenhosa e glabra, de ramos estriado-sulcados e folhas grandes, conjugadas, 3-folioladas ; foliolos curto-peciolados, ovados ou oblongos, acuminadissimos, cordiformes na base, até 25 cts. de compri-



CIPÓ DE POITA (fructo fechado)

CIPÓ DE POITA (fructo aberto)

mento e 7 cts. de largura, sem glandulas, reticulados nas duas paginas ; calice ligeiramente pubescente ; flores vermelhas ou purpureo-pallido, dispostas em pequenos racimos axillares e terminaes ; fructo capsula oblonga, apiculada, até 13 cts. de comprimento, contendo sementes aladas, opacas, crassas. — Especie bastante ornamental ; fornece materia prima para obras trançadas e cordoalha rustica. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** C. DE CANÔA.

CIPÓ DE SÃO FRANCISCO = *Echites violacea* Vell. (*E. Franciscea* DC.), da familia das Apocynaceas. — Trepadeira hirta e pubescente ; caule vermelho-escuro ; folhas curto-pecioladas, oblongas ou ovadas, acuminadas, mucronadas, agudas ou obtusas na base, mais ou menos cordiformes, até 84 m/m de comprimento, inteiras, avelludado-pubescentes nas duas paginas ; pedunculos comprimidos e sulcados ; racimos axillares multifloros, tambem avelludado-pubescentes ; bracteas lineares, insignificantes ; lóbos calicinos largo-triangular-acuminados, ciliados no apice ; flores de corolla hypocraterimorpha, de 4-5 cts. de comprimento, roxas (ás vezes roseas?), interiormente amarellas, lóbos suborbiculares contornados da direita para a esquerda ; antheras quasi sesseis, sagittadas ; folliculos cylindricos, coriaceos, estriados, de 15 cts. ou mais, contendo sementes plumosas. — Bella especie ornamental, introduzida em França em 1846 ; foi então colhida na zona árida e deserta do rio S. Francisco. — Bahia, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn. extr.:** ECHITES DE SAN FRANCISCO, dos Francezes.

CIPÓ DE SÃO JOÃO. — Este nome é commum ás seguintes especies, provavelmente porque na maxima parte de seu *habitat* a florescencia dellas coincide com a época em que são celebradas as festas em honra do popular santo :

1. — *Adenocalymma bullatum* Bur., da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos cylindricos, emquanto jovens denso-tomentosos, quando adultos pubescentes e depois glabros ; folhas ternadas ou conjugadas com cirrho terminal, curto-pecioladas (peciolo deprimido-convexo e pubescente) ; foliolos curto-peciolulados, lanceolados ou oblanceolados, attenuado-acuminados, até 17 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, mucronados, bolhosos e com as nervuras hirsutas na pagina inferior ; flores curto-pedunculadas, corolla campanulado-infundibiliforme, de 75 m m, dispostas em racimos axillares, flexuosos. — Brasil austral. — **Syn.:** C. BRANCO.

2. — *Banisteria eglandulosa* Juss., da familia das Malpighiaceas. — Trepadeira de folhas longo-pecioladas, ovado-oblongas ou ellipticas, agudissimo-acuminadas, glabras e luzidias na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores ferrugineo-avelludadas dispostas em racimos umbelliformes terminaes, paniculados ; ovario hirsuto. — Bahia.

PYROSTEGIA IGNEA

3. — *Pyrostegia ignea* Presl (*Bignonia Bella* Sellow, *B. ignea* Vell., *B. venusta* Ker., *P. venusta* Baill., *Tecoma venusta* Lem.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira lenhosa, grande e forte ; ramos cylindricos, um pouco angulosos, pubescentes emquanto jovens ; folhas pecioladas, compostas de dous foliolos e de uma gavinha trifida no apice, ás vezes tambem de tres foliolos (principalmente as folhas inferiores), ovado-oblongos, acuminados, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de lar-

gura, verde-glauco, inteiras, frequentemente glabras e com punctuações pellucidas ; flores irregulares, tubulosas, corolla de 6-7 cts., vermelho-láranja, avelludadas, muito vistosas, dispostas em paniculas terminaes corymbosas multifloras ; fructo capsula comprida, linear, cylindrica, comprimida, sulcado-angulosa longitudinalmente. — Planta ornamental do mais bello effeito pelo brilhante colorido e pela abundancia de suas flores : cita-se o facto de um só pé haver ostentado contemporaneamente 300 racimos floridos ; tanto se presta para trepar sobre caramanchões e revestil-os totalmente, como para estender-se sobre muros e gradis occultando-os e substituindo-os por uma cortina de folhagem fortemente marchetada pela côr de fogo das flores. Levada para a Inglaterra em 1815, lá floresceu e de lá espalhou-se pela Europa, onde geralmente a cultivam nas estufas, mas encontra-se a ceu aberto, com bastante frequencia, na Italia e no sul da França, bem como na America central, no Mexico e na Asia. Entre nós é uma das trepadeiras familiares cultivada em todo o Brasil, sendo tambem expontanea desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz, vegetando mesmo a 2.300 ms. de altitude (Itatiaya). — O caule passa por ser medicinal ; as folhas encerram o glucosyde « pyrostegina » e são reputadas tonicas e anti-diarrheicas, porém suspeitadas de venenosas, ao menos para o gado. — Distinguem-se duas variedades : uma de calice velutino e outra de calice glabro (Warming). — É atacada, no Rio de Janeiro, pelo *Colletotrichum bignoniae-igueae* Rangel. — **Syn.** : BELLAS, CIPÓ BELLA FLÔR, em S. Paulo ; C. PÉ DE LAGARTO, na Bahia ; FLÔR DE S. JOÃO, MARQUEZA DE BELLAS, no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.** : ORANGE BIGNONIA, dos Inglezes ; SAN CARLOS, no Salvador ; TANGA-POO, em Ceylão.

CIPÓ DE SAPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Asclepiadaceas, ambas trepadeiras lactescentes :

1. — *Araujia megapotamica* Don (*A. fusca* Griseb., *Lagenia megapotamica* Fourn., *Physianthus megapotamicus* Spreng.). — Planta ramosa e glabra de folhas pecioladas, lanceoladas, agudas, 3-lobadas ou triangulares, até 6 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, os lóbos inferiores estendendo-se para os lados e o superior alongando-se em ponta obtusa ou aguda, membranosas, verde-escuro na pagina superior e pallidas na inferior; flores solitarias, campanuladas, violaceas, pequenas; folliculos crassos, obtusos e compridos. — É na familia a especie que avança mais para o sul; vegeta de preferencia nas margens dos cursos de agua. — Rio Grande do Sul.

ARAUJIA MEGAPOTAMICA

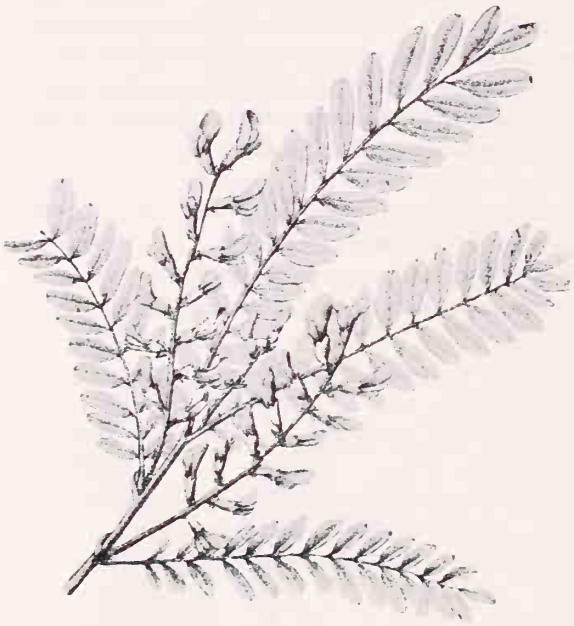
2. — *A. sericifera* Brot. (*Apocynum volubile* Vell., *Araujia albens* Don, *A. calycina* Dcne., *Physianthus albens* M. e Zucc.). — Planta de caules cylindricos, até 8 ms. de comprimento ; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, truncadas na base, mais ou menos cordiformes, até 7 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, mucronadas no apice, membranosas, glabras e luzidias na pagina superior, pallido-acinzentadas ou brancacento-pulverulentas na inferior ; inflorescencia pedunculada, 3-5-flora, ás vezes solitaria ; flores de 2 cts., aromaticas, carnosas, corolla hypocrateriforme, lacinias brancas lavadas de vermelho ou de côr de rosa, na parte interna ; folliculos ovoides, obliquos, obtusos e lisos, até 12 cts. de comprimento, esverdeados, pulverulento-brancacentos, contendo numerosas sementes ovoides, de 9 m/m, com pennacho branco sedoso de 4 cts. — Fornece fibras texteis resistentes e sedosas ; a paina que envolve as sementes é constituida por pêllos unicellulares extremamente subdivisiveis, de côr alvissima, parecendo seda, optima para enchimento de almofadas e colchões. — Esta é a famosa « planta cruel » a que se referem numerosos auctores e que tem sido objecto de estudos aprofundados, porque ella attrahe os insectos e quando estes lhe

estão absorvendo o nectar, aprisiona-os e mata-os « de esgotamento e de fome deante de uma meza bem servida ». A captura é feita em consequencia de uma acção mechanica passiva; os insectos morrem « miseravelmente, após uma longa agonia. » E não só os pequenos, mas até alguns grandes e de consideravel força muscular, taes como o *Pholus labruscae* (12 cts. de envergadura) e as grandes mariposas *Pieris brassicae* e *Tatochila autodice*. « Eis exactamente como funcciona a armadilha das flores de Asclepiadaceas », explica-nos Kunkel d'Herculais : « As expansões lameliares de dois estames visinhos revestem os nectarios deixando entre ellas um espaço livre alargado na base, porém retrahindo-se logo estreitamente até á parte superior ; essas expansões têm a consistencia da madeira mais densa e as suas margens rigidas limitam uma passagem bem estabelecida. Na extremidade desta passagem encontra-se collocado o retinaculo (*Corpusculum*, dos Inglezes ; *Schwarzkorper* ou *Klemmkorper*, dos Allemães) ; este, de coloração preta e de consistencia xyloide, tem a fórma de uma gotteira cujos bordos superiores muito approximados deixam entre si uma fenda estreita porém alargada na parte superior : esta fenda tem o eixo sobre a passagem estaminal. Dada a constituição floral das Asclepiadaceas, cada flôr possue cinco passagens estaminaes e cinco retinaculos, o que põe á sua disposição cinco apparelhos proprios á captura dos insectos. Quando uma flôr acaba de desabrochar e os seus nectarios estão plenos, a borboleta póde introduzir a sua tromba até á cavidade nectarifera; mas quando quer retiral-a, a parte menos grossa que se segue á extremidade intumescida entra na passagem inter-estaminal e, á medida que vae ganhando a parte superior cada vez mais estreita, ella encontra-se cada vez mais comprimida e acaba por ficar immobilisada : a borboleta está capturada para sempre. Quando a flôr se acha desabrochada desde algum tempo e consequentemente o nectar é menos abundante, a borboleta que tenta escapar póde enfiar a tromba não sómente na passagem inter-estaminal como tambem na enda do retinaculo que opera a compressão por sua propria elasticidade : então o insecto esta duplamente capturado ». Cada planta, quando em flôr, marca o local de um verdadeiro cemiterio de insectos diurnos e nocturnos, onde não sómente vão fazer proveitosa colheita os passaros insectivoros como tambem os amadores de lepidopteros e até mesmo os naturalistas. Entretanto ha alguns hymenopteros que gosam de saida livre, entre elles o nosso ruidoso *Xylocopa Augusti*, vulgarmente conhecido pelo nome de MANGANGÁ. — É planta emetica e, em dose elevada, venenosa, todavia tem bom emprego (Uruguay) como galactogena, de efficiencia comprovada ; quanto ao fructo (folliculo), é carnoso e comestivel depois de submettido á cocção. — Como ornamental acha-se cultivada nos nossos jardins, especialmente para revestir caramanchões, sendo igualmente apreciada nas estufas da Europa. — Tem a variedade *hortorum* (*Araujia hortorum* Fourn., *A. undulata* Vis.). — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** ANGELICA DE RAMA (ou de ramo), C. DE PAQUE, C. DE SEDA, C. RAMO, C. SEDA, CIPÓSINHO DO CAMPO, PAINA DE SEDA, P. DO CAMPO, SEDA VEGETAL, TIMBÓ. — **Syn. extr.:** TASI, na Argentina e no Uruguay.

ARAUJIA SERICIFERA (var. *hortorum* fructo)

ARAUJIA SERICIFERA (var. *hortorum*)

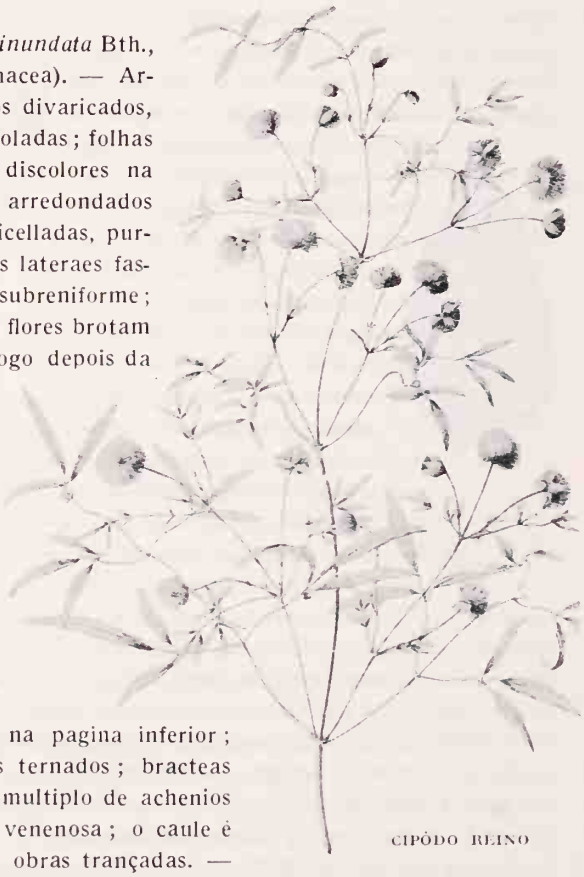
CIPÓ DE TIMBÓ = *Serjania erecta* Radlk., da familia das Sapindaceas. — Arbusto erecto, caule arqueado-deflexo, até 2 ms. de altura, rarissimas vezes trepador, sempre ramoso e glabro ; ramos triangular-obtusos ; peciolo commum alado de 5-18 cts. ; folhas imparipinnadas, bijugas, quando adultas as inferiores medem 40 cts. de comprimento e 20 cts. de largura, as médias 18 cts. e as superiores menores, compostas de foliolos sesseis, largo-ovados ou largo-oblongos, os inferiores até 12 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, os superiores até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, obtusos ou agudos, grosso-serrado-dentados, penninervados, crassos, coriaceos, reticulado-nervados transversalmente, 6-7 nervuras secundarias, densamente pellucido-punctuados e listrados na pagina inferior; estipulas triangular-ovadas, agudas ou obtusas, escariosas nas margens ; flores grandes, brancas com sepalas fusco-tomentosas, dispostas em thyrsos solitarios ou paniculados no apice dos ramos ; fructo schizocarpo ovoide-cordiforme, de 35 m/m de comprimento e 32 m/m de largura, glabro. — Passa por ser venenosa ; pelo menos atordôa (tinguija) os peixes. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.** : TIMBÓ BRAVO, TURURI. — NOTA : Já vimos dar-lhe o nome de CINCO FOLHAS, que nada justifica.



CIPÓ DE TUCUNARÉ

CIPÓ DE TUCUNARÉ = *Dalbergia inundata* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto trepador ou arvore pequena e de ramos divaricados, pubescentes emquanto jovens ; estipulas lanceoladas ; folhas novas aureo-sericeo-villosas, depois glabras, discolores na pagina inferior, compostas de 29-35 foliolos arredondados no apice e obliquos na base ; flores curto-pedicelladas, purpureo-escuro ou violaceas, dispostas em racimos lateraes fasciculados ; fructo vagem quasi sessil, falcado-subreniforme ; semente comprimida, tambem reniforme. — As flores brotam contemporaneamente com as folhas novas, logo depois da queda das folhas velhas. — Vegeta de preferencia nos terrenos lodosos ou inundaveis que margeiam rios e lagoas. — Amazonia.

CIPÓ DO REINO = *Clematis campestris* St.-Hil., da familia das Ranunculaceas. — Trepadeira de caule delicado, 5-gono, estriado, avermelhado, pubescente ; folhas imparipinnadas, 1-3-jugas, 3-folioladas no apice, cirrhosas, até 16 cts. de comprimento, inclusive o peciolo ; foliolos peciolulados, linear-oblongos, agudos, obtusos na base, pubescentes na pagina inferior ; pedunculos axillares solitarios e os terminaes ternados ; bracteas calicinas lanceoladas, agudas, villosas ; fructo multiplo de achenios longo-plumoso. — Planta acre, narcotica e venenosa ; o caule é fibroso e serve para a confecção de pequenas obras trançadas. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.** : BARBA DE VELHO, VIDE BRANCA.

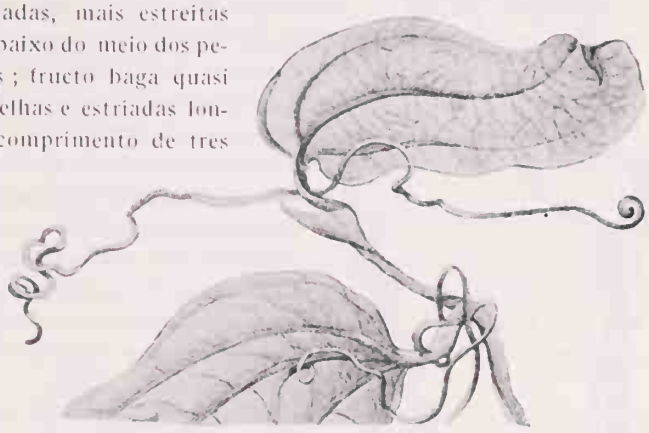


CIPÓ DO REINO

CIPÓ DE TIMBÓ

Serjania erecta Radlk.

CIPÓ EM — *Smilax papyracca* Duham. (*S. officinalis* Poepp.), da familia das Liliaceas. — Trepadeira de rhizoma espesso emittindo numerosas raizes adventicias e caule aereo, umas e outro muito compridos, sendo o ultimo quadrangular ou plano-anguloso-esquadriado, armado de numerosos aculeos agudos; folhas ovado-oblongas, cordiformes, até 22 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, coriaceas, acuminadas, mais estreitas emquanto jovens; gavinhas inseridas abaixo do meio dos peciolos; flores pequenas, insignificantes; fructo baga quasi espherica, 3-locular. — As raizes, vermelhas e estriadas longitudinalmente, chegam a attingir o comprimento de tres metros e são tonicas, diaphoreticas e diureticas, conhecidas no commercio como «salsaparrilha de Lisboa», «s. do Maranhão» e «s. do Pará», de largo emprego contra as affecções syphiliticas e escrophulosas, a gotta, o rheumatismo chronico e as doenças da pelle, sendo de notar-se que os aborigenes sempre as usaram contra as enfermidades darthrosas e dos rins, substituindo de algum modo as raizes da Salsaparrilha verdadeira. Marquis analysou-as e nellas encontrou (em 100 grs.) 20,490 de amido, 11,620 de humidade, 0,160 de extracto alcoolico, 6,460 de cinzas, 4,300 de mucilagem, 1,210 de saponina e 0,860 de smilacina (acido parillinico, parrillico ou salsaparina). Ainda hoje tem grande consumo na Europa, porém não tanto como outr'ora. — Amazonia. — **Syn.:** JAPEÇANGA VERMELHA, SALSA DO RIO NOVO.



CIPÓ EM

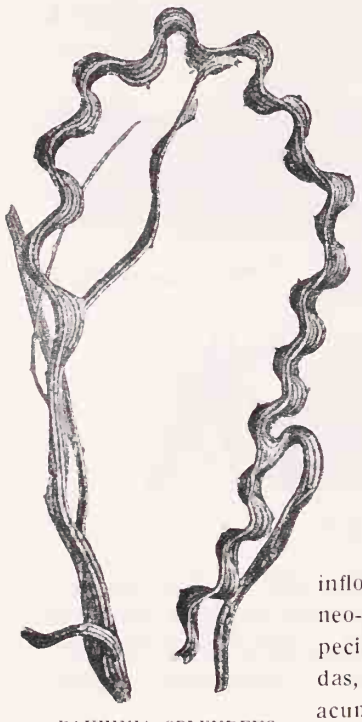
CIPÓ ESCADA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosa (divisão Caesalpiniacea), todas trepadeiras altas e lenhosas de caule anormal, achatado, sulcado longitudinalmente e todo em curvas alternadas, tendo uma saliencia na parte externa de cada curva:

1. — *Bauhinia Langsdorffiana* Bong (*B. tomentosa* Vell., *Schnella microstachya* Raddi). — Caule muito extenso, até 20 ms. e com 20 cts. de largura e 5-8 cts. de espessura; casca fina, escura, quasi lisa; folhas alternas, pecioladas, com nervuras basilares digitadas e gavinhas ou cirrhos na base das inflorescencias (caracteres extensivos ás demais especies); folhas bilobadas, lóbos ovado-obtusos, parallelos ou divergentes, 7-9-nervadas, membranosas, villosas ou pubescentes na pagina inferior; estipulas lateraes; flores ferrugineas dispostas em racimos simples axillares ou terminaes; fructo vagem sessil, curto-estipitada, oblonga, plana, membranosa, villosa emquanto joven, até 6 cts. de comprimento. — As folhas, que são mucilaginosas e adstringentes, usadas em gargarejos, cataplasmas e clysteres, dispõem de ponta-gotteira accentuada: «Cada apice foliar, mesmo o mais curto, precisa, por causa de sua posição, attrahir a agua e conduzil-a para fóra em tenue fio ou em gottas» (Lindman). — Tem a variedade *bahiensis* (*B. bahiensis* Bong.). — A especie-typo ou a variedade, em todo o littoral do Brasil. — **Syn.:** KAI, dos Guaranys; UNHA DE BOI. — **Syn. extr.:** ESCALERA DE MONOS, na Argentina.

2. — *B. radiata* Vell. — Folhas subcordiformes, bilobadas, lóbos divaricados e com glandulas setaceas entre os lóbos; cirrhos reflexos e revolutos; flores pedunculadas; fructo vagem monosperma, lanceolada. — O caule é usado em cosimento e em xarope para combater a tosse, a bronchite e a coqueluche. — Vegeta de preferencia nas mattas littoreas, desde o Ceará até ao Rio de Janeiro.

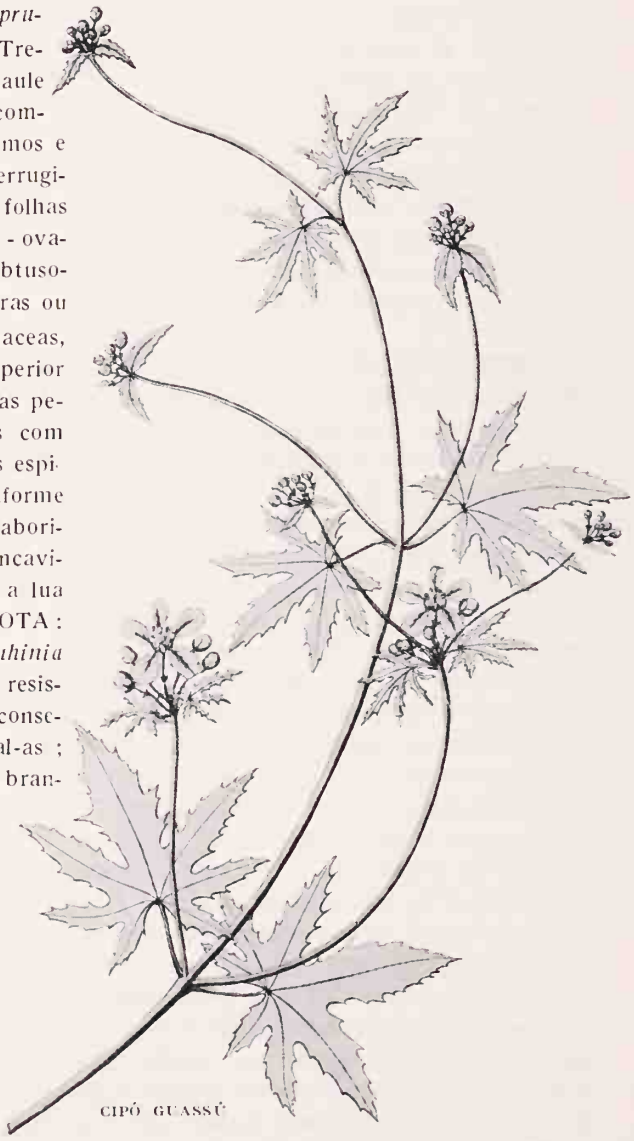
3. — *B. splendens* HBK. — Caule comprimido, ás vezes de grande largura; ramos novos tambem comprimidos e inflorescencias ferrugineo-tomentosas; folhas simples, bilobadas, frequentemente agglomeradas, 9-nervadas; foliolos curto-connatos na base, ovado-lanceolados, acuminado-agudos ou obtusos, 3-4-nervados, luzidios e glabros na pagina superior e ferrugineo-tomentosos na inferior; racimos simples, frouxos, de 10-16 cts.; flores brancas com 5 petalas villosissimas, unilateraes, quasi iguaes, e 10 estames quasi connatos; fructo vagem coriacea, ferrugineo-tomentosa, até 7 cts. de comprimento. — Os individuos velhos fornecem lenho excellente, escuro, de grande durabilidade, apresentando nos cortes transversaes bellissimas veias e rosetas que fazem recordar o desenho caprichoso da carapaça das tartarugas; peso especifico 0,685 (Rebou-

ças). Este lenho é o famoso CIPÓ FLORÃO: ha meio seculo, approximadamente, foi moda e luxo, sobretudo nos Estados do sul, possuir mesas, bandejas, cofres, caixas, etc., feitos com elle; Saldanha da Gama escreveu a respeito : « A belleza consiste na disposição original dos feixes lenhosos vistos por uma secção transversal, simulando eixos ou caules soldados em um corpo commum, inexcediveis desenhos da sábia mão da natureza, e toda esta natureza, e toda esta maravilha, a luzir no mais alto grau pela acção do verniz. » É muito provavel que o lenho das outras tres especies aqui descriptas offereça a mesma particularidade e por isso tenha igual applicação. — Tem a variedade *latifolia* (*B. chrysophylla* Vog.), de folhas mais largas, 4-5-nervadas, amarelladas na pagina inferior. — A especie-typo ou a variedade, todo o Brasil, pelo menos no littoral. — **Syn.:** C. UNHA DE BOI, ESCADA DE JABOTY, na Amazonia ; MORORÓ-CIPÓ, UNHA DE BOI, U. DE VACCA. — **Syn. extr.:** BEJUCO DE CADENA, na Venezuela.



BAUHINIA SPLENDENS

4. — *B. Spruceí* Bth. — Trepadeira de caule sinuoso e comprimido ; ramos e inflorescencias ferrugineo-tomentosos ; folhas pecioladas, largo - ovadas, obtusas ou obtuso-acuminadas, inteiras ou emarginadas, coriaceas, 5-7-nervadas, glabras e luzidias na pagina superior e ferrugineo-tomentosas na inferior; bracteas pequenas, agudas e rigidas ; flores brancas com petalas rufo-villosas, dispostas em racimos espiciformes, multifloros ; fructo vagem. — Conforme lenda recolhida pelo Dr. F. C. Hoehne, os aborigenes suppõem que pelas sinuosidades e concavidades deste cipó, á guisa de escada, é que a lua subiu ao firmamento. — Amazonas. — NOTA : Ensaios feitos na Europa, com cascas de *Bauhinia* destinadas á fabricação de papel, provaram resistencia excessiva das fibras liberianas e consequentemente difficuldade em trabalhal-as ; misturadas, porém, com pasta de palha branqueada, dão papel de boa qualidade e que faz « colchão » sob os caracteres typographicos. Ignoramos qual a especie ou especies ensaiadas e que de certo, como infelizmente é costume, não foram preliminarmente identificadas.



CIPÓ GUASSÚ

CIPÓ GUASSÚ = *Stigmaphyllon jatrophaefolium* Juss., da familia das Malpighiaceas. — Trepadeira de ramos sarmentosos e folhas oppostas, pecioladas, palmati-5-7-partidas, lóbos agudos, serrado-dentados, cordiformes na base, até 55 m/m de comprimento e 80 m/m de largura, membranosas, reticulado-nervadas, glabras na pagina superior e argenteo-pubescentes na inferior ; flores amarellas reunidas em umbellas de 6-12 ; calice 5-partido ; fructo samara alada no dorso. — Rio Grande do Sul.

CIPÓ GUIRA = *Struthanthus citricola* M. (*Loranthus citricola* M.), da familia das Loranthaceas. — Trepadeira parasita, lenhosa e glabra, ramos cylindricos; folhas alternas, ovadas, sub-acuminadas, obtusas, emarginadas, nervadas; racimos axillares terminaes mais curtos que as folhas, os superiores solitarios e os inferiores fasciculados; flores hermaphroditas, de 6 petalas lineares, reflexas; fructo baga globosa. — É uma das nossas tão prejudiciaes HERVAS DE PASSARINHO, tendo esta a particularidade de parasitar preferentemente as Laranjeiras e outras especies do genero *Citrus*, ás quaes acaba por matar. Como as demais, era pelos aborigenes denominada OÊRA-REPOTY ou UIRÁ-REPOTY, o que parece significar «excremento de passarinho», de onde vem ENXERTO DE PASSARINHO, nome que lhe dão em alguns logares. — Os renovos são amargos, adstringentes, mucilaginosos e, diz-se, comestiveis; convenientemente preparados, sob a fórma de unguento, atacam os tumores causados pelo frio. — Rio de Janeiro. — **Syn.**: GUIRA, TELYPOTE-IBA ou TETYPOTE-IBA. — NOTA: Obras antigas mencionam como CIPÓ GUIRÁ ou C. GUYRÁ, uma Bignoniacea do Amazonas cujas raizes seriam usadas pelo povo como purgativo e drastico energico e que teria os nomes scientificos de *Bignonia purgans* e *B. guira* Riedel. Estes nomes, porém, não têm grande valor e nós não podemos descobrir qual a planta que lhes corresponde; será a *Bignomia jasminifolia* HBK.=CIPÓ QUYVA? («Diccionario», vol. II, pag. 302).

CIPÓ IRA = *Guatteria scandens* Ducke, da familia das Anonaceas. — Trepadeira alta, arbustiva, de folhas pecioladas, ellipticas ou ovado-oblongas, raras vezes sublanceoladas ou subobovado-oblongas, longo-acuminadas, cuspidadas, arredondadas na base, de 16-28 cts. de comprimento e 5-10 cts. de largura, coriaceas, luzidias, concolores, nervuras immersas na pagina superior e salientes na inferior; flores esverdeadas; fructo baga oblongo-elliptica, roxo-escura, de 15 m/m de comprimento; semente luzidia, escura, com muitos sulcos longitudinaes. — Os caules são aromaticos e constituem objecto de commercio, tendo emprego na medicina domestica. — Pará. — **Syn.**: C. UÍRA.

CIPÓ JABOTÁ = *Feuillea albiflora* Cogn., da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira arbustiva de caule curto, grosso e lenhoso; ramos sarmentosos, sulcados, ao principio pubescentes e depois glabros; cirrhos compridos, glabros, profundamente sulcados; folhas longo-pecioladas suborbiculares, até 13 cts. de comprimento e igual largura, pedato-3-5-nervadas, lóbos ovado-lanceolados, inteiros, divergentes, verde-escuro na pagina superior e pallido na inferior; flores masculinas pequenas, petalas brancas, glabras, 5-7-nervadas, dispostas em paniculas frouxas; calice brancacento com os segmentos ovado-obtusos, 3-5-nervados; fructo baga globosa, verde com maculas brancas, de 54 m/m de diametro. — Rio Grande do Norte.

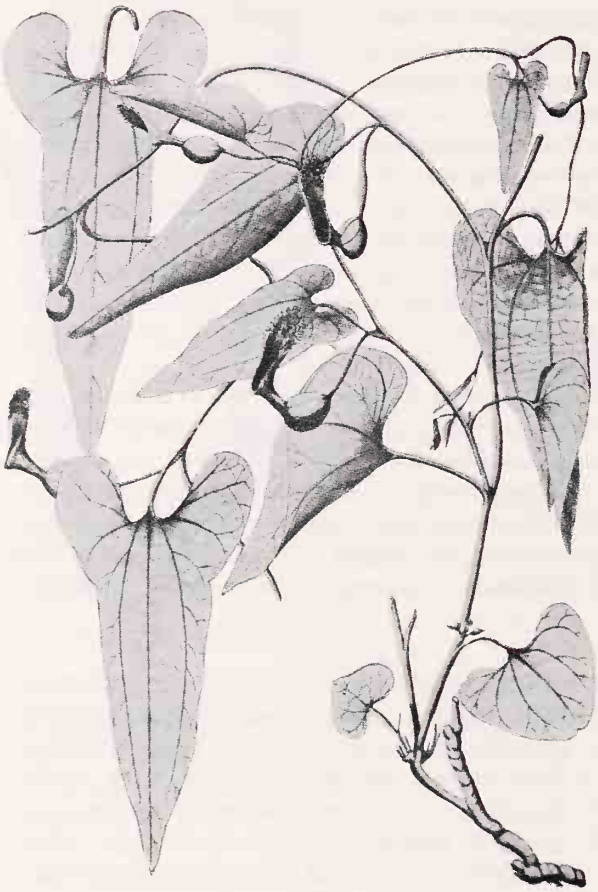
CIPÓ MILHOMENS. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Aristolochiaceas, todas trepadeiras mais ou menos voluveis de caule anormal e dextrorso, ás vezes emquanto jovens com pêllos esparsos e quando velhos sempre corticentos, de flores zygomorphas, tambem conhecidas pelos nomes de JARRINHA, MILHOMENS e PAPO DE PERÚ:

1. — *Aristolochia Allemanii* Hoehne. — Ramos ligeiramente pubescentes emquanto jovens; folhas pecioladas (peciolo de 2-4 cts., glabro), ovadas, oblongas ou ovo-lanceoladas, obtusas ou curto-agudas no apice, estreita e profundamente inciso-cordadas na base, glabras na pagina inferior, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, exceptuada a primeira de cada ramo, que é sempre atrophiada ou nulla; pseudo-estipulas completamente nullas, as quaes na base dos ramos são substituidas por bracteas minusculas e em numero variavel; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; pedunculo ligeiramente pubescente e um pouco mais comprido que os peciolos; periantho de 4-5 cts., amarellado com veias vermelhas, labio inferior quasi nullo e labio superior dilatado transversalmente em dois lóbos com ponta mucronada, tendo 35 m/m de largura e 10 m/m de altura. — Ceará e Estados do nordeste. — **Syn.**: MILHOMENS DO CEARÁ. — NOTA: O Dr. F. C. Hoehne admitte que a sua *A. dubia* seja um hybrido natural desta especie e da *A. Rodriguesii* Hoehne.

2. — *A. amazonica* Ule. — Caules e ramos novos sulcado-estriados, hirto-setaceos, pêllos ferrugineos; folhas pecioladas (peciolo de 2-4 cts.), ovado-cordiformes, agudas, até 9 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, pedato-7-nervadas, castaneo-esverdeadas e glabras na pagina superior, mais claras e denso-tomentosas na pagina inferior; pseudo-estipulas nullas; inflorescencia axillar-solitaria, uniflora; flores de periantho unilabiado, mais comprido do lado de cima, de 7 cts., verde-

azeitona lavado de castaneo-avermelhado, com punctuações e papillos carnosos e glandulosos ; bojo e collo de 3 cts. cada ; fructo capsula (nova) ellipsoide-alongada, attenuada nas extremidades. — Amazonia.

3. — *Aristolochia arcuata* Mast. — Folhas alternas, pecioladas (peciolos de 2-4 cts.), hastado-cordiformes até oblongo-cordiformes, mais ou menos acuminadas, profundamente incisado-cordadas na base e com auriculas imbricadas, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, pubescentes na pagina inferior ; inflorescencia axillar, solitaria, 1-flora ; flores verde-amarelladas com nervuras castaneo-avermelhadas, até 7 cts. de comprimento, labio liguliforme com punctuações roxas ; fructo capsula hexagona, 6-sulcada, de 5-7 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro transversal, dehiscente para o apice e contendo sementes de 5 m/m. — Tem as fórmas *campestre* e *silvestre*. — Vegeta de preferencia nos cerrados e campos sujos. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** C. JARRINHA, JARRINHA DOS CAMPOS, J. PRETA.



ARISTOLOCHIA ARCUATA (fórma *campestre*)

4. — *A. Burchelli* Mast. — Folhas oblongas, obtusas no apice e profundamente cordiformes na base, denso-pubescentes na pagina inferior ; inflorescencia axillar, solitaria ; flores ventrudas na base, cylindrico-tubulosas no meio e com limbo horizontal, labio oblongo, fimbriado, com punctuações escuras, quasi pretas. —Vegeta de preferencia nos caapuerões e margens de cursos de agua. — S. Paulo. — NOTA : O Dr. F. C. Hoehne, admitte que esta especie venha a ser reconhecida simples synonyma da precedente.

5. — *A. Chamissonis* Duch. (*A. maxima* Cham., *A. refracta* Burchell, *Howardia chamissonis* Kl.). — Ramos cylindricos ; folhas pecioladas (peciolo escabroso-setaceo, de 2-3 cts.), ovado-oblongas, agudas no apice e truncado-arredondadas na base, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, coriaceas, inteiras, pilosas na pagina inferior, 5-nervadas, sendo tres nervuras principaes, a central pinnatifida e as duas outras muito mais curtas e proximas das margens ; pseudo-estipulas nullas ; inflorescencia axillar, racimosa, 2-3-1-flora ; flores de 15 cts., periantho amarellado com veias vermelho-pallido, bojo asymetrico, labio inferior curtissimo e arredondado, terminando em ponta estreita, comprida e contorcida, reticulado-nervado exteriormente e marmorisado de vermelho interiormente ; fructo capsula contorcida longitudinalmente, até 12 cts. de comprimento e 18 m/m de diametro transversal, esparso-pilosa. — Tem a subespecie *paulistana* Hoehne = JARRINHA DA BEIRA DO RIO, de folhas mais curtas e mais largas, flores geralmente solitarias e menores e cauda labial mais curta. — A especie-typo ou a sub-especie, em S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

6. — *A. crenata* M. — Ramos sulcado-angulosos ; folhas hastado-cordiformes, 5-7-nervadas, membranosas, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores solitarias, axillares, pequenas, tubo ventrudo na base e infundibiliforme no centro, com o labio inferior em fórma de lingua larga e obtusa, fimbriada, pardacenta e verde com maculas purpureas. — S. Paulo.

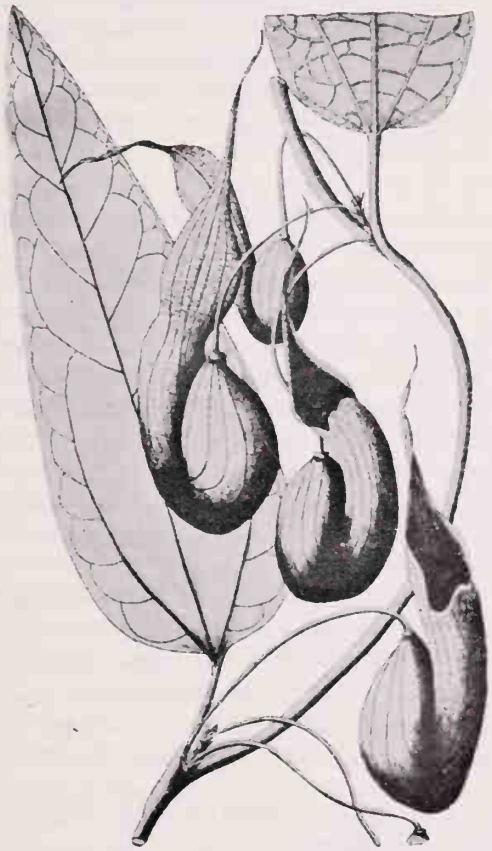
7. — *A. elegans* Mast. (*A. Hassleriana* Chodat). — Folhas pecioladas (peciolos do mesmo comprimento do limbo ou pouco menor), triangular-acuminadas no apice e largo-cordadas e quasi truncadas na base, até 70 m/m de comprimento e 68 m/m de largura, com auriculas arredondadas, violaceas na pagina inferior ; pseudo-estipulas orbicular-cordiformes, membranosas ; inflorescencia

CASSAÚ, JARRINHA OU MILHOMENS

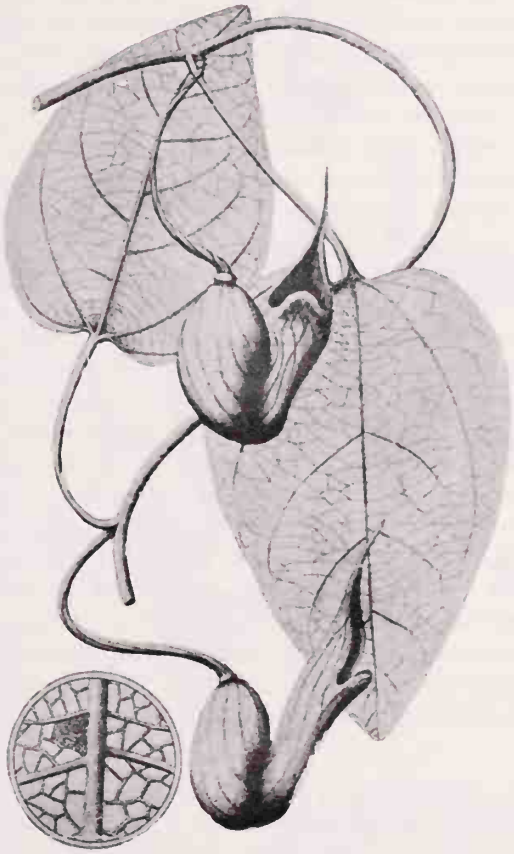
Aristolochia brasiliensis M. e Zucc.

ARISTOLOCHE DU BRÉSIL | DUTCHMAN'S PIPE

axillar, solitaria, uniflora; flores amarello-pardacentas, interiormente marmorisadas de purpureo; fructo capsula de 5-6 cts. e 15 m/m de diametro transversal, tomando a fórma de cesta após a dehis-



ARISTOLOCHIA CHAMISSONIS



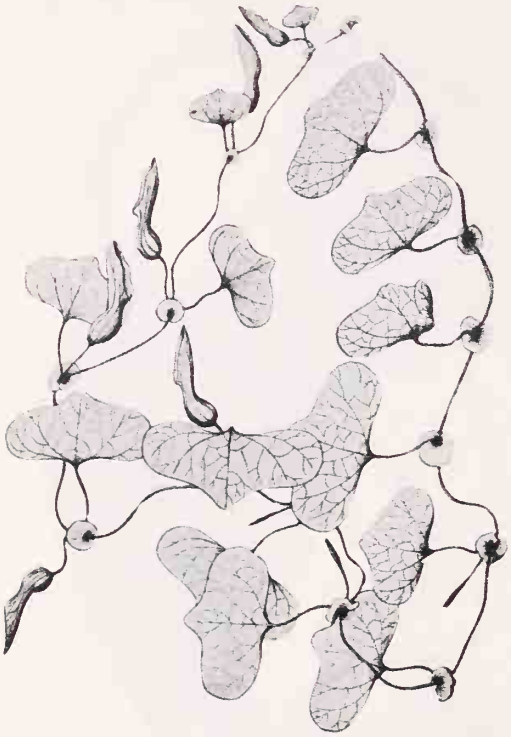
ARISTOLOCHIA CHAMISSONIS (sub-especie *paulistana*)

cencia. — Esta especie é uma das mais notaveis do genero, sob o ponto de vista ornamental, pela abundancia de suas flores e de sua folhagem, que cobre rapida e completamente quaesquer caramanchões e cortinas de jardim, ainda com a vantagem de não desprender o cheiro caracteristico das Asclepiadaceas, o qual é sobremodo desagradavel; deste conjuncto de excellentes qualidades resulta o facto de ser uma das mais cultivadas, talvez mesmo a mais cultivada entre todas, sendo que na Europa dá perfeitamente até em vasos. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CASSAÚ, JARRINHA PINTADA, MILHOME DE BABADO. — NOTA: Na gravura *hors-texte* aqui intercalada como CASSAÚ, JARINHA ou MILHOMENS = *Aristolochia brasiliensis*, o leitor terá a bondade de lêr *Aristolochia elegans* Mast.

8. — *A. lutescens* Duch. — Rhizoma perenne e caules glabros e erectos, de 30-40 cts. de altura, tenuemente sulcado-angulosos; folhas numerosas, pecioladas, deltoideo-cordiformes, agudas no apice e profundamente cordado-incisas na base, até 9 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, inclusive as auriculas, verde-amarelladas na pagina superior, violaceas e amarello-pallido na pagina inferior; pseudo-estipulas ovadas, paquenas; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; flores curto-pedunculadas, de periantho amarello-pallido, ventrudo na base, até 6 cts. de comprimento; collo tubuloso e um só labio curto, largo-cordiforme-acuminado; fructo capsula ainda não descripta. — Minas Geraes.

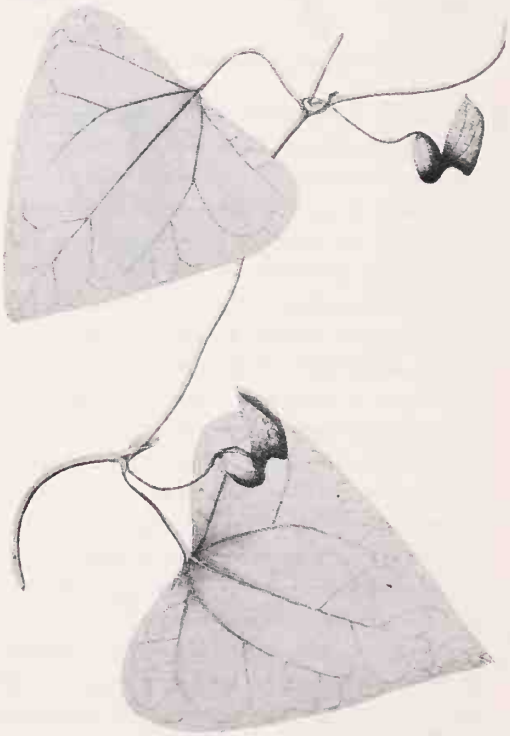
9. — *A. macroura* Gomes (*A. appendiculata* Vell., *A. caudata* Booth, *A. tapetotricha* Lem., *A. trilobata* Lindl., *H. macroura* Kl.). — Folhas alternas, pecioladas, variaveis, em geral mais largas do que compridas, profundamente trilobadas ou quasi tripartidas, cordadas na base, até 15 cts. de comprimento e um pouco menos de largura, coriaceas, lóbos mais ou menos ovado-obtusos, glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; estipulas reniformes, membranosas, reticuladas; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora ou em ramos axillares, com folhas atrophiadas; flores amarello-avermelhadas, marmorisadas, interiormente violaceas, terminando em cauda sinuosa muito

estreita de 33-50 cts. de comprimento; fructo capsula oblonga, cylindrica, hexagona, de 6 cts. de comprimento e 25 m/m de diametro transversal, com a fórma de cesta pendente (após a dehiscencia); sementes triangular-cordiformes. — É uma das bellas especies do genero, sob o ponto de vista ornamental. Do seu cruzamento com *A. brasiliensis* M. e Zucc. resultou um hybrido magnifico («Diccionario», vol. II, pag. 117). — Rio de Janeiro e S. Paulo.



10. — *A. Raja* M. e Zucc. (*A. reniformis* Vell., *H. raja* Kl.). — Caules finos, ligeiramente sulcado-estriados, glabros e pouco ramosos; folhas mais ou menos oblongas, um pouco emarginadas no apice, cordiforme-attenuadas na base, limbo de 5-7 cts., 3-nervadas; pseudo-estipulas membranosas, glabras; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; flores avermelhadas com veias vermelhas de varias nuanças e de 3-4 cts.; fructo capsula oblonga, 6-valvar, distendendo-se em cesta pendente; sementes cordiforme-triangulares, planas, papyraceas e rugosas. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** Jarrinha arraia, Raja.

11. — *A. triangularis* Cham. e Schl. (*A. antihysterica* M., *A. Sellowiana* Duch., *H. Sellowiana* Kl., *H. triangularis* Kl.). — Folhas pecioladas (peciolos de 3-4 cts.), hastado-triangulares, agudas ou obtusas, com os angulos inferiores lateraes arredondado-obtusos, tamanho variavel, até 11 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, um pouco rigidas, lavadas de roxo na pagina inferior, glabras; pseudo-estipulas de 2 cts., reniformes, ondeadas e recurvadas; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; flores pequenas, amarello-avermelhadas, mais escuras interiormente, ciliadas, tendo na base do labio superior uma mancha orbicular alaranjada; fructo capsula oblonga, aguda, contendo sementes achatadas e cuneiformes. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** Milhomens do Rio Grande, Ypé-mi, dos Guranys.



ARISTOLOCHIA TRIANGULARIS

12. — *A. Warmingii* Mast. — Rhizoma carnoso com raizes espessas na extremidade, formando verdadeiras tuberas («batatinhas», na linguagem popular); caules voluveis, geralmente finos; folhas pecioladas, largo-ovadas ou ovo-cordiforme-orbiculares, obtusas ou abrupto-agudas no apice, estreita e profundamente cordadas na base, até 6 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, auriculadas, 7-nervadas, partindo as nervuras do apice e sendo as tres lateraes anastomosadas antes de attingirem o peciolo; pseudo-estipulas de 20 m/m de comprimento e 12 m/m de largura, ovadas, acuminadas, margens onduladas e plicadas, membranosas; inflorescencia axillar, solitaria, uniflora; pedunculos, inclusive o ovario, tres vezes mais compridos que os peciolos; flores amarello-verde-claro com veias avermelhadas, periantho bilabiado, sendo o labio inferior lanceolado, carenado, agudo, horizontal, de 9 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, côr de vinho interiormente; labio superior um

pouco menor, espathuliforme, obtuso ou emarginado no apice, ciliado, parecendo o bico de certos passaros (familias Ardeidae e Plataleidas, vulgarmente COLHEREIROS); ovario curvado, sulcado longitudinalmente. — Vegeta nos cerrados, exposta ás habituaes queimadas; a natureza, porém, concedeu-lhe o recurso dos tuberculos ou batatinhas, que lhe permittem resistir á acção do fogo, embora desprovida de folhas e de caules, brotando novamente desde que se extingue o incendio. — Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** BATATINHA, FLÔR DE SAPO, em Matto Grosso; JARRINHA BATATINHA, J. BICO DE PASSARINHO. — As raizes destas especies, como em geral as de toda a familia, têm sabor acre e picante e exhalam cheiro mais ou menos forte e sempre inconfundivel com qualquer outro; são amargas, antisepticas, tonicas, digestivas, febrifugas, calmantes dos nervos, diureticas, emmenagogas e até abortivas, ás vezes muito energicas e mesmo perigosas, pois o simples decocto póde produzir a "embriaguez aristolochica", que tem consequencias sérias, inclusive perturbações cerebraes. Certamente algumas especies serão mais activas que outras, porém a graduação da efficiencia de cada uma dellas só póde ser obtida por meio de experiencias physiologicas procedidas após a identificação botanica; os trabalhos antigos a este respeito, exceptuados os dos Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt, não merecem a confiança que seria desejavel. Todas as nossas Aristolochiaceas passam por neutralisar, ou realmente neutralisam, o veneno das cobras, usando-se internamente para este fim o succo das raizes e das folhas; estas, devidamente contusas, são simultaneamente applicadas sobre o local da picada. A *A. macroura* tem ainda outras propriedades: combate o beri-beri, as paralysias e as orchites, assim como cicatrisa as feridas e as ulceras rebeldes; quanto ao succo das folhas de *A. triangularis*, é tambem reputado anthelmintico. Os sertanejos acreditam que o cheiro das Aristolochiaceas basta para narcotisar as cobras e que, consequentemente, quando elles passam com as pernas recem friccionadas de MILHOMENS, ao longo po caminho todas as cobras adormecem... A superstição leva os mesmos sertanejos á convicção de que alguns pedaços do caule destas plantas, trazidos á guisa de amuletos ou collocados junto de objectos de uso diario (sob os arreios e os colchões, nos canos das botas, etc.), preservam de desgraças de qualquer natureza.

CIPÓ MULATINHO — *Tetracera rotundifolia* Sm. (*T. asperula* Miq., *T. fagifolia* Willd.), da familia das Dilleniaceas. — Trepadeira de ramos flexuosos e casca verrucosa e fendida; folhas pecioladas, arredondado-ellipticas, com 9-12 nervuras lateraes, inteiras, asperas nas duas paginas, glabras na pagina superior e com as nervuras pilosas na inferior; flores hermaphroditas dispostas em paniculas amplas pyramidaes e terminaes; fructo capsula 3-4-valva, um pouco comprimida. — Amazonia, Alagoas, Pernambuco, Minas Geraes.

CIPÓ PRATA — *Banisteria argyrophylla* Juss. (*B. nitens* Griseb.), da familia das Malpighiaceas. — Trepadeira grande; folhas oppostas, pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, mucronadas, arredondadas na base, argenteo-sericeas e 4-8-glandulosas na pagina inferior; flores fimbriadas (brancas, segundo Loefgren; amarellas, segundo Glaziou), reunidas em umbellas paniculadas e estas dispostas em corymbos terminaes; pedicellos crassos, branco-tomentosos; fructo samara tomentosa. — Minas Geraes e S. Paulo.

CIPÓ PRETO. — São assim denominadas as seguintes especies:

1. — *Heteropteris banksiaefolia* Griseb., da mesma familia. — Trepadeira arbustiva de folhas oppostas, lanceoladas, agudas, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, aureo-sericeas e glandulosas na pagina inferior; flores amarellas dispostas em umbellas paniculadas; fructo samara alada no dorso, mais grossa na parte inferior. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** PRAGUÁ.

2. — *Hippocratea volubilis* L. (*Guayava Berteriana* Kuntze, *H. obcordata* Lam., *H. ovata* Lam., *H. scandens* Jacq.), da familia das Hippocrateaceas. — Trepadeira arbustiva, alta até 7 ms. ou mais, ramos e inflorescencias pulverulentos, com gavinhas de 10 cts. mais ou menos; folhas pecioladas, variaveis, ellipticas até ovadas ou ovado-lanceoladas, agudas, acuminadas ou obtusas no apice, estreitas ou arredondadas na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, serradas, glabras; inflorescencia axillar, mais curta que as folhas, pedunculada; pedicellos curtissimos; flores amarellado-esverdeadas, pequenas, reunidas em glomerulos; fructo carpello oblongo ou obovado-oblongo,

arredondado, emarginado no apice, de 3-6 cts. de comprimento; sementes samaroides com ala do comprimento total. — É planta empregada como expectorante. — Guyana até S. Paulo. — **Syn. extr.:** BEJUCO PRIETO, em Porto Rico.

CIPÓ QUEBRADOR — *Fridericia speciosa* M. (*F. Guilielma* M.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de folhas oppostas, pecioladas, ternadas, compostas de 2-3 foliolos ellipticos ou ovado-oblongos, curto-acuminados, agudos na base, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, inteiros, ás vezes dentados, rigidos, coriaceos, glabros; flores hypocrateriformes, calice e corolla vermelhos com tubo amarello ou quasi branco, de 2 cts., dispostas em paniculas terminaes; fructo capsula linear, comprida. — Bellissima planta ornamental, propria para cobrir caramanchões; attribue-se-lhe qualquer propriedade medicinal. — Bahia até ao Paraná, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** CIGANA DO MATTO, em Minas Geraes; CIPÓ VERMELHO.

CIPÓ QUEBRADOR

CIPÓ QUINA = *Smilax oblongifolia* Pohl, da familia das Liliaceas. — Trepadeira lenhosa e arbustiva com gavinhas inseridas acima do meio do peciolo; casca amarello-escuro, finamente estriada, com alguns raros aculeos glabros; rhizoma tuberoso, achatado e grosso, emittindo numerosas raizes fibrosas; caule fino, cylindrico, pouco espinescente e revestido de casca brancacento-amarellada, bastante espessa; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, quasi arredondadas, até 13 cts. de comprimento, mucronadas, coriaceas, 5-nervadas, glaucas, glabras; flores umbelladas, roxo-escuras, antheras amarelladas; fructo baga. — A raiz é tonica e purgativa; a casca é acre e amarga. — Minas Geraes. — **Syn.:** TUIA.

CIPÓ QUYVA = *Bignonia jasminifolia* HBK. (*Alsocydia tetragonocaulos* M., *B. tetragonocaulos* DC., *Pleonotoma jasminifolia* Miers, *P. tetragonocaulos* Miers), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira glabra de ramos quadrangulares e folhas compostas, conjugadas, bi- ou tri-pinnadas; foliolos curto-peciolulados, oblongos ou ovados, arredondados na base, sendo o terminal duas ou tres vezes maior que os outros; flores amarello-pallido, campanuladas, grandes, dispostas em racimos axillares; fructo capsula largo-linear, roxo-escura, até 24 cts. de comprimento. — É especie de alto valor como ornamental. — Amazonia.

CIPÓ QUYVA

CIPÓ RAXA

Paullinia uloptera Radlk.

CIPÓ RAXA = *Paullinia uloptera* Radlk., da familia das Sapindaceas. — Trepadeira arborescente e pubescente, ramos cylindricos, sulcado-estriados, pulverulento-pubescentes; corpo lenhoso simples; folhas imparipinnadas, 2-3-jugas, compostas de foliolos ovado-lanceolados ou o terminal subrhombeo, agudo no apice, algumas vezes acuminado-cuspidados, o terminal cuneado-attenuado na base, os lateraes agudos, todos sesseis, serrado-dentados, membranosos, glabros na pagina superior e ligeiramente glanduloso-pubescentes e punctuado-pellucidos na pagina inferior; estipulas insignificantes; flores pequenas dispostas em thyrsos solitarios de 6-18 cts., densamente pubescentes; semente glabra, parcialmente envolvida no arillo. — Rio de Janeiro.

CIPÓ REGO = *Arrabidaea Agnus-castus* DC. (*A. sego* DC., *Bignonia Agnus-castus* Cham., *B. rego* Vell., *Vasconcellia sego* M.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira arbustiva de ramos profundamente 6-sulcados, cylindricos emquanto jovens; folhas compostas, as inferiores 3-folioladas e as superiores conjugadas; foliolos ovados ou ellipticos, acuminados, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, pubescentes; flores pequenas, roxas ou lilacinas, dispostas em paniculas terminaes ou axillares, frouxas; fructo capsula glabra, de 10 cts., valvas planas. — Passa por ser util na cura das gonorrheas. — Tem a variedade *Salzmanni* (*A. Salzmanni* DC., *B. parviflora* Salzm.). — A especie-typo ou a variedade, Alagoas até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** C. CAMARÃO, C. DE REGO, C. TRES QUINAS.

CIPÓ SEDA = *Marsdenia brasiliensis* Dcne., da familia das Asclepiadaceas. — Trepadeira grande, sub-arbustiva, ramos crassos e ramusculos pubescentes; folhas oppostas, lanceolado-ovadas, acuminadas, até 16 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, membranosas, glabras nas duas paginas; flores castaneas, limbo campanulado; fructo folliculos. — Rio de Janeiro.

CIPÓ SEM NOME = *Mikania bracteosa* DC. (*M. involucrata* Hk. e Arn.), da familia das Compostas. — Subarbusto trepador de ramos lenhosos, cylindricos, multi-sulcados, até 3 m/m de diametro, pubescentes na parte superior; folhas oppostas, pecioladas, ovado-agudas, até 6 m/m de comprimento, quasi inteiras ou ligeiramente dentadas, membranosas, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior; capitulos curto-pedunculados, dispostos em densos corymbos; bracteas floraes de 8 m/m, ovadas, verde-pallido, membranosas; fructo achenio glabro, cylindrico, de 6 m/m; pappo de 40 cerdas vermelhas. — É planta bastante mellifera e que vegeta na matta virgem, na caapuêra e mesmo em logares abertos, apoiando-se nas arvores visinhas; a fórma das folhas varia, porém, conforme o local. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

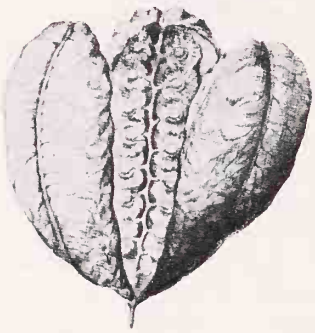
ANCHIETIA SALUTARIS

CIPÓ SUMÁ. — Este nome é attribuido ás seguintes especies da familia das Violaceas, todas trepadeiras lenhosas, sendo importante apenas a segunda:

1. — *Anchietia exalata* Eichl. — Trepadeira glabra, de ramos cylindricos ligeiramente estriados; folhas ovado-oblongas, curto-agudo-attenuadas, arredondadas na base, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, grosso-serrado-dentadas; estipulas linear-subuladas e ciliadas; fructo capsula de 3 cts. contendo sementes sem ala. — S. Paulo.

2. — *A. salutaris* St.-Hil. (*Noisettia Roquefeuilliana* St.-Hil.). — Arbustiva, alta, de caule suberoso e brancacento, ás vezes com 2 cts. de diametro, bastante ramificado; folhas alternas, curto-pecioladas, ovado-oblongas ou lanceoladas, agudas ou acuminadas, obtusas na base, pequenas, crenado-dentadas, coriaceas, verdes na pagina superior e verde-pallido ou glaucas na inferior; flores pedunculadas, aromaticas, brancacentas ou amarello-pallido (avermelhadas ou rosa-pallido, seg. Spegazzini), dispostas em racimos ou fasciculos axillares, bracteados; fructo capsula grande,

de 3 valvas membranosas, quasi transparentes ; sementes aladas. — Fornece raiz grossa, revestida de casca espessa e corticenta, ricaem amido e em materia picante: é nella que reside a parte activa da planta, o alcaloide « anchietina », isolado pelo Dr. Theodoro Peckolt e que crystallisa em agulhas amarellas. É certamente esse alcaloide que explica o grande emprego da planta e o seu effeito seguro, embora lento, como depurativo, recommendavel contra quaesquer molestias da pelle, principalmente as de origem syphilitica ; não ha duvida que os darthros, os eczemas, erythemas, furunculoses, etc., etc., soffrem a sua benefica acção. Parece provado o seu uso corrente entre os aborigenes, antes do Descobrimento ; segundo Barbosa Rodrigues, o nome indigena PEREIGUAR ou PIREIUAR (de onde se derivam as corruptelas abaixo mencionadas) significa « que serve para a pelle ». A decocção constitue um purgante suave, porém se a dose fôr excessiva produz vomitos e póde ter consequencias desagradaveis; além dessas virtudes medicinaes ainda é sialagoga, provocando abundante salivação e, finalmente, tem sido aconselhada contra a coqueluche infantil. — Especie ornamental de bello effeito, maior « quando se abrem as capsulas fructiferas e apparecem as sementes aladas e de côr vermelha ou rosea » (Ducke) ; os ramos servem para amarrilhos rusticos. — Tem as variedades *Hilariana*, *Martiana* (*Noisettia pyrifolia* M.) e *pubescens*, esta muito pilosa em todas as suas partes. — É considerada padrão de terra boa para a lavoura ; vegeta nas caapuêras e caapuerões, de preferencia na orla das mattas virgens. — A especie-typo ou alguma das variedades, Espirito Santo até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn. :** PARAGUAYA, PIRAGUAYA, PIRIGUARA, PIRIQUAIA, PURUUARA. — **Syn. extr.:** BEJUCO e ISIPÓ-MI, na Argentina.



ANCHIETIA SALUTARIS var. *Hilariana* (fructo)

ANCHIETIA SALUTARIS var. *Martiana* (fructo)

3. — *A. Selloana* Cham. e Chl. — Trepadeira toda glabra; folhas pecioladas, ovadas, acuminadas, obtusas na base, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glandulosas, grosso-serradas ; flores roxas dispostas em racimos axillares lateraes e terminaes ; fructo capsula de 4-5 cts. contendo sementes orbiculares. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CIPÓ TIMBÓ. — Este nome é commum ás seguintes especies (e decerto a outras) da familia das Sapindaceas, tambem conhecidas como C. DE TIMBÓ ou sómente TIMBÓ, todas trepadeiras lenhosas e geralmente empregadas pelos sertanejos como ictyotoxicas, para tinguijar os peixes :

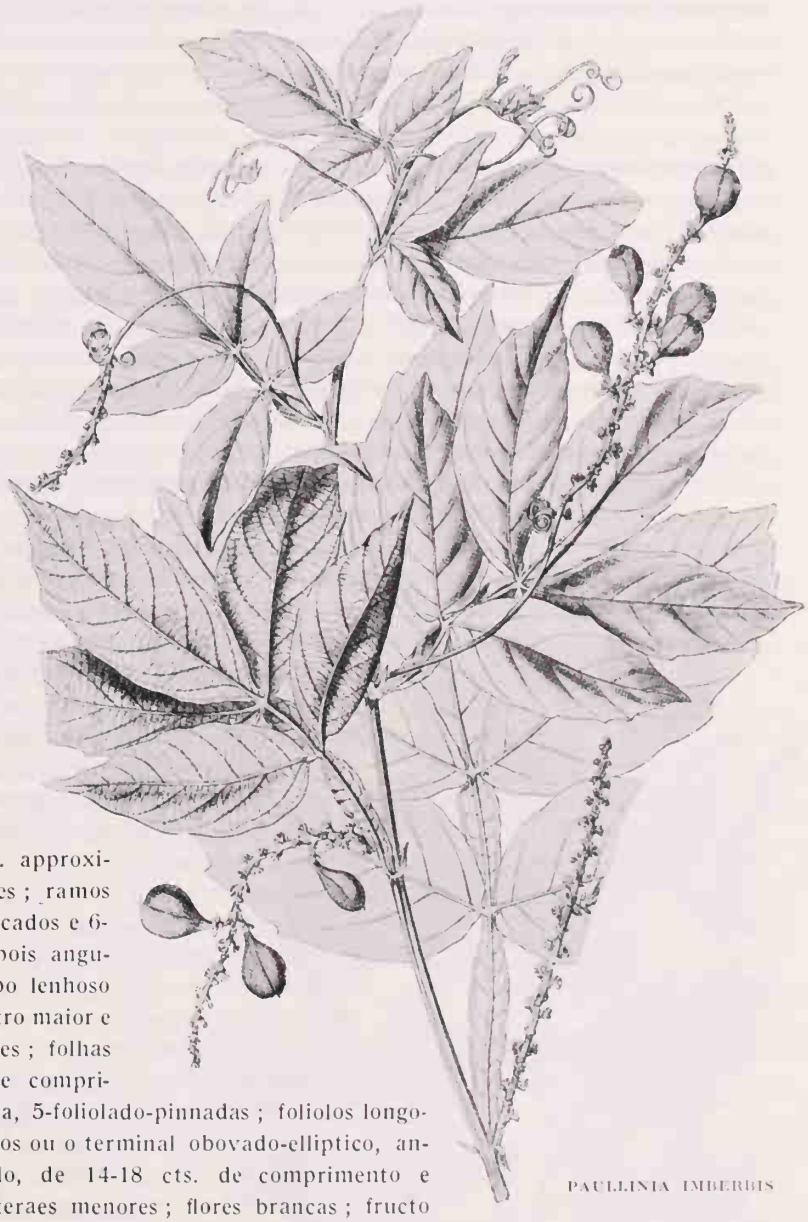
1. — *Paullinia australis* St.-Hil. — Sarmentosa, quasi glabra ; ramos ligeiramente 6-sulcado-villosos ; folhas decompostas, sub-3-pinnadas, 4-5-jugas, a inferior 2-3-juga e ternada, até 10 cts. de comprimento ; foliolos lateraes quasi sesseis e o terminal estreitando em peciolo, oblongos, agudos, de 10-15 m/m de comprimento, membranosos, serrado-dentados e glabros ; estipulas deltoideas, pequenas ; flores brancas ou roseas, dispostas em thyrsos solitarios e glabros de 6-12 cts ; ovario trigono e pubescente ; fructo capsula villosa, septicida. — Rio Grande do Sul.

2. — *P. echinata* Hub. — Cauliflora, com os ramos e peciolos rufo-tomentosos ; folhas ternadas, grandes (20-40 cts. de comprimento), compostas de foliolos attenuados em peciolo (1 ctm.), abrupto-estreitado-acuminados, até 15-20 cts. de comprimento e 6-12 cts. de largura, glandulosos no apice, rufo-pilosos ; inflorescencia em thyrsos emittidos pelo caule velho, até 16 cts. de comprimento ; fructo capsula subglobosa armada de espinhos densos que attingem o comprimento de 5 m/m. — Alto Amazonas, fronteira do Perú com o Brasil.

3. — *P. elegans* Camb. — Sarmentosa e glabra ; caule central até 10 ms. de altura e 15 cts. de diametro, maior que os lateraes; ramos triangulares 5-6-costados, glabros; casca cinzenta, pouco espessa ; folhas alternas, 5-foliolado-pinnadas, de 10-18 cts. de comprimento, geralmente compostas de tres foliolos, sendo os lateraes curto-peciolados e o terminal cuneiforme na base, ás vezes com um par subdividido, oblongo-lanceolados no apice, de 6-10 cts. de comprimento e 3-4 cts. de largura, serrado-dentados (dentes obtusos) na parte superior e inteiros na parte inferior, coriaceos, luzidios, com pêllos na axilla das nervuras da pagina inferior ; flores numerosas, branca s, com pedicello arti-

culado, dispostas em paniculas solitarias curto-pedunculadas e com duas gavinhas muito grossas; fructo capsula pyriforme ou subglobosa, vermelha, glabra, de 2 cts. de comprimento e 12 m/m de largura, contendo sementes trigono-ellipsoides, pretas, luzidias, em parte envoltas em arillo branco. — O lenho é branco, poroso, macio, leve e flexivel, sem applicação conhecida. — Vegeta mesmo em terrenos paludosos. — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** CAI-ESCALARA-RA e ISIPÓ-MOROTI, na Argentina.

4. — *P. imberbis* Radlk. (*P. macrophylla* Sagot). — Cipó grande, arbustivo e muito robusto, glabro; ramos 4-5-costados; folhas alternas, 5-foliolado-pinnadas, a superior ternada, até 28 cts. de comprimento; foliolos largo-alado-peciolados, ellipticos ou lanceolado-ellipticos, acuminados, o terminal cuneado na base, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, os lateraes sub-arredondados e muito menores, todos curto-peciolulados, ligeiramente serrado-dentados ou repando-dentados; estipulas linear-lanceoladas, estriadas; flores grandes, dispostas em racimos axillares, solitarios, tomentosos, de 8-16 cts.; fructo capsula de 3 cts., pyriforme ou ellipsoide. — Guyana, Amazonia e Matto Grosso.



PAULLINIA IMBERBIS

5. — *P. rhizantha* Poepp. — Cauliflora, pubescente, caules de 10 ms. approximadamente, quadrangulares; ramos novos profundamente 6-sulcados e 6-costados, costas hirtas, depois angulosos, estreito-alados; corpo lenhoso central composto, o do centro maior e os tres peripherico menores; folhas compostas, de 40 cts. de comprimento e 22 cts. de largura, 5-foliolado-pinnadas; foliolos longo-peciolulados, ovado-ellipticos ou o terminal obovado-elliptico, anguloso ou repando-dentado, de 14-18 cts. de comprimento e 6-10 cts. de largura, os lateraes menores; flores brancas; fructo capsula subglobosa. — Especie distincta porque as flores brotam tambem dos caules velhos em densos grupos. — Alto Amazonas e Matto Grosso.

6. — *P. rhomboidea* Radlk. — Arbustiva e glabra; ramos cylindricos, estriados e quasi lisos emquanto jovens; corpo lenhoso simples; folhas 4-5-jugas, de 6-10 cts. de comprimento e 3-6 cts. de largura, a terminal maior, sendo o jugo inferior de tres foliolos curto-peciolulados, ovados, rhomboideos, agudos ou obtusos no apice, attenuados ou cuneados na base, até 3 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, serrado-dentados na parte superior e quasi glabros; estipulas triangulares; flores brancas, pequenas, dispostas em thyrsos solitarios, pubescentes; fructo capsula 3-alada, de 10-17 m/m, vermelha ou escura, raramente amarellada. — Minas Geraes e S. Paulo.

7. — *P. subnuda* Radlk. — Grande, arbustiva; ramos triangulares, 4-5-costados e 4-5-sulcados, glabros; corpo lenhoso simples; folhas 5-foliolado-pinnadas; foliolos ovados ou lanceolado-ellipticos, todos acuminados, sesseis ou curto-peciolulados, até 14 cts. de comprimento e metade da largura, membranosos, serrado-dentados, ligeiramente crenados; flores dispostas em thyrsos solitarios; fructo capsula de 23 m/m, 3-alada (alas connexas no apice). — Amazonas. — NOTA: Esta especie não foi registrada pelo « Index Kewensis ».

8. — *Serjania acoma* Radlk. — Planta com gavinhas e folhas alternas de tres divisões, cada uma com tres foliolos peciolulados de 7-11 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, oblongos, avelludados, remoto-dentados; flores irregulares, brancas, pequenas, dispostas em paniculas solitarias; fructo composto de tres samaras aladas, pubescente. — S. Paulo.

9. — *S. acuminata* Radlk. — Arbustiva, casca escura e ramos 8-estriados, pilosos emquanto jovens; corpo lenhoso composto, o central maior e triangular, os periphericos dispostos em triangulo; folhas bi-ternadas, compostas de foliolos curtissimo-peciolulados, ovado-lanceolados, obtuso-mucronados, o terminal maior, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, inteiros ou ligeiramente dentados, membranosos e com pêllos esparsos; flores insignificantes, tomentosas, dispostas em thyrsos solitarios e densos ou reunidas no apice dos ramos. — É uma das especies mais procuradas para tinguijar. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** TIMBÓ DE PEIXE, T. LEGITIMO.

10. — *S. confertiflora* Radlk. (*Paullinia pinnata* Pasquale). — Ramos verde-pallido, agudo-5-angulosos, profundamente canaliculado-sulcados; corpo lenhoso composto, sendo a parte central medullosa; folhas bi-ternadas, compostas de foliolos ovados, agudo-acuminados ou mucronados, um pouco membranosos, pellucido-punctuados, serrado-dentados; flores brancas, densas, dispostas em paniculas tambem densas; fructo capsula estreito-acuminada, cordiforme na base, de 25 × 20 m/m. — Tem a variedade *Hooibrenki*. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

11. — *S. fuscifolia* Radlk. — Alta, arbustiva, rufo-pubescente; ramos 8-pluri-sulcados e 8-pluri-costados; corpo composto; folhas bi-ternadas, compostas de foliolos ovados ou ovado-lanceolados, agudos ou obtusos, o terminal mais ou menos contrahido em peciolo e os lateraes subsesseis, de 5-9 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura, serrado-dentados, pubescentes; flores brancas, tomentosas, curto-pedicelladas, dispostas em paniculas racimosas; fructo samara ovoide-elliptica, composta, até 2 cts. de comprimento e 15 m/m de diametro. — É tambem uma das especies mais procuradas para tinguijar. — Pará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** MATA-PEIXE, em S. Paulo.

SERJANIA FUSCIFOLIA

12. — *S. grandiflora* Camb. — Caule ramoso com corpo lenhoso anomalo, composto de um cylindro central e tres ou mais cylindros lateraes, fazendo angulos entre si; folhas 9-folioladas, compostas de foliolos bi- ou tri-dentados, oblongos, até 16 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, coriaceos, glabros; flores grandes, brancas, aromaticas, dispostas em paniculas. — S. Paulo, Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul e Goyaz. — **Syn.:** MATA-PEIXE, em S. Paulo.

13. — *S. hebecarpa* Bth. (*Urvillea euryptera* Griseb.). — Sarmentosa; ramos cylindricos na base e 6-sulcados na parte superior; corpo lenhoso simples; folhas ternadas, de 9-10 cts. de comprimento, compostas de foliolos peciolados, ovados, os lateraes até 6 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, o central maior, todos grosso-dentados; estipulas pequenas; flores brancas dispostas em paniculas tomentoso-pubescentes de 3-12 cts., sendo as flores masculinas menores que as hermaphroditas; fructo samara de 28 m/m de comprimento e 22 m/m de diametro. — Tem tres fórmas: *amblycephala*, de fructo obtuso-arredondado no apice; *oxycephala*, de fructo agudo ou prolongado em ponta; e *platycephala*, de fructo truncado no apice e com o endocarpo piloso (pêllos brancos esparsos). — Ceará até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

14. — *S. hirsuta* Camb. — Arbustiva, ramos sarmentosos, 3-4 angulosos, sulcados ou canaliculados, todos hirsutos ; corpo lenhoso composto ; folhas bi-ternadas ; foliolos subpeciolados, lanceolados, agudos e mucronulados, remotamente serrado-dentados, o terminal maior, até 8 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, hirsutos e pellucido-punctuados na pagina inferior ; flores brancas, pequenas, glandulosas ; fructo samara pubescente. — Minas Geraes.

15. — *S. Larnotteana* Camb. (*Paullinia belangeroides* Gardn., *S. Sellowiana* Kl.). — Caule e ramos com corpo lenhoso anomalo composto de um cylindro central e tres ou mais cylindros lateraes fazendo angulos entre si ; ramos superiores trigonos e os inferiores cylindricos e ligeiramente 8-estriados ; folhas 9-folioladas, compostas de foliolos lanceolados, agudos no apice e na base, serrados, glabros, até 11 cts. de comprimento e 3-5 cts. de largura ; flores brancas, pequenas, dispostas em panicula ; fructo de 2-3 × 2-3 cts., tomentoso. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

16. — *S. lethalis* St-Hil. — Caule alto, arbustivo ; ramos identicos aos da especie anterior, dispostos triangularmente ; folhas alternas, 9-folioladas, compostas de foliolos sesseis, lanceolado-oblongos, inteiros ou 1-3-dentados, glabros ; flores irregulares, brancas, de 5 sepalas e 4 petalas (como as demais) lanoso-tomentosas, dispostas em panicula. — É uma bella planta ornamental, narcotica como as outras do genero, porém geralmente reputada ainda mais venenosa. — Pará até Santa Catharina, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** MATA-FOME. — **Syn. extr.:** PEKHO LIANE, na Guyana franceza ; SACHA, na Bolivia.

17. — *S. Mansiana* M. — Arbusto de ramos subcylindricos, 6-sulcados no apice, ferrugineo-tomentosos ; corpo lenhoso simples ; folhas compostas de tres foliolos ovados, raramente ovado-lanceolados, de 5-9 cts. de comprimento e 4-6 cts. de largura, sinuoso-dentados, coriaceos, ferrugineo-pubescentes; flores brancas dispostas em thyrsos solitarios ou paniculas; fructo samara de 2 cts. × 2 cts. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

18. — *S. meridionalis* St-Hil. — Sarmentosa e glabra, de ramos 8-10-sulcado-estriados ; folhas alternas, de 14-18 cts. de comprimento, compostas de foliolos largo-ovado-lanceolados, os terminaes estreitando em peciolo na base e os demais quasi sesseis, de 6-9 cts. de comprimento e 25-35 m/m de largura, membranosos, lisos na pagina superior e pallidos e com punctuações visiveis á transparencia na pagina inferior ; flores polygamas, as hermaphroditas brancacentas, curto-pedicelladas, dispostas em paniculas de 3-8 e as unisexuaes masculinas, menores e com ovario pubescente, todas com duas gavinhas ; fructo constituindo tres samaras globosas, convexas, aquilhado no dorso, de 2 cts. de comprimento e quasi igual diametro, sendo a quilha prolongada em ala. — As vergonteas servem para amarrilhos rusticos. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

19. — *S. noxia* St.-Hil. — Arbustiva, ramos levemente 8-10-estriados ; corpo lenhoso composto, a parte central mediocre e as peripherias menores ; folhas bi-ternadas ; foliolos ovados ou lanceolados, o terminal com a base attenuada em peciolo e os lateraes sesseis, todos obtusos e mucronados, cuspidados, geralmente inteiros, crispado-pilosos nas nervuras ; flores brancas dispostas em thyrsos solitarios ou sub-paniculados ; fructo de 25 m/m. — É uma das especies mais accusadas de causar envenenamentos e tambem uma das mais procuradas pela abelha *Poliste lecheguana*, que com seu nectar produz um mel absolutamente nocivo, como referiremos adeante (pag. 309). — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

SERJANIA OVALIFOLIA

20. — *S. ovalifolia* Radlk. — Arbusto rufo-tomentoso ; ramos 8-10-sulcado-estriados e 8-10-costados ; corpo lenhoso central compacto ; folhas 9-folioladas, compostas de foliolos sesseis, ovados ou elliptico-oblongos, curto-acuminados, de 6-12 cts. de comprimento e 3-5 cts. de largura, remoto-dentados, pubescentes

na pagina superior e tomentosos na inferior ; flores pequenas, brancas, dispostas em paniculas racimosas ; fructo samara ovado-cordada, de 35 m m de comprimento. — Minas Geraes, Goyaz e S. Paulo. — **Syn.:** TIMBÓ AMARELLO.

21. — *S. paludosa* Camb. — Arbustiva e pubescente, ramos 6-angulosos e 6-sulcados, ferrugineo-hirsuto-tomentosos ; folhas bi-ternadas ou os foliolos inferiores reunidos, 5-foliolado-pinnados, o terminal maior e peciolado, até 45 m m de comprimento e 25 m m de largura, os lateraes menores e sesseis, ovados, agudos, irregularmente incisado-dentados (dentes agudos), membranosos, multinervados, pubescentes na pagina superior e denso-tomentosos na inferior ; flores pequenas, brancas, insignificantes ; fructo samara de 12 m m de comprimento e 15 m m de largura. — Vegeta em terrenos pantanosos. — Minas Geraes.

22. — *S. paradoxa* Radlk. — Ramos cylindricos ou anguloso-obtusos, ligeiramente 5-estriados ; foliolos ovado-elliptico-lanceolados ou oblongos, acuminados, 1-2 serrado-dentados, de 7-20 cts. de comprimento e 3-10 cts. de largura ; flores grandes, brancas, dispostas em paniculas solitarias ; fructo samara ovado-cordiforme, pilosa, alado-cristada. — Tem diversas fórmas : *glanduligera, molliuscula, pilosa, subglabra* e *subtomentosa*. — A especie-typo ou alguma das fórmas, Bahia, Minas Geraes e S. Paulo.

23. — *S. piscatoria* Radlk. — Arbustiva, casca escura, ramos cylindricos, ligeiramente sulcados ; folhas ternadas ; foliolos ellipticos (ou os lateraes ovados), curto-acuminados, penninervados, vernicosos na pagina superior e pallidos e opacos na inferior ; flores alvas, dispostas em thyrsos solitarios ou agglomerados em paniculas no apice dos ramos ; fructo samara cordiforme de 35 m/m. — É uma das especies mais usadas para tinguijar. — Amazonia, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz. — **Syn.:** TINGUI.

24. — *S. platycarpa* Bth. — Arbustiva, ramos sub-cylindricos, sulcado-estriados, com 5-6 depressões curto-acinzentado-pubescentes ; folhas ternadas ; foliolos largo-ovados, duplo-serrados ou serrado-dentados, acuminados, pubescentes nas duas paginas e verde-escuro na superior ; flores grandes, muito brancas, dispostas em paniculas corymbiformes ; fructo samara ovado-cordiforme, glaucescente-pruinosa, contendo semente ellipsoide, trigona, com grande macula branca. — Especie altamente ornamental ; exhala cheiro de alho podre. — S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

SERJANIA TRISTIS

25. — *S. Regnellii* Schl. — Ramos triangulares completamente revestidos de pêllos hirtos ; foliolos ovados, o terminal maior, de 6-14 cts. de comprimento e 3-12 cts. de largura, agudos, remotamente serrado-dentados, pubescentes ; flores brancas, pequenas ; fructo samara vermelho-escura, 25 m m de comprimento e 20 m m de diametro. — Minas Geraes e S. Paulo.

26. — *S. reticulata* Camb. — Caule alto e fino ; folhas 9-folioladas, compostas de foliolos oblongos, mais ou menos agudos, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, serrado-dentados, transversalmente reticulado-nervados, quasi glabros ; inflorescencias compridas ; flores brancas, suavemente aromaticas, mais ou menos aggrupadas e dispostas em paniculas. — Tem as fórmas *genuina, microcarpa, platyptera* e *rubens* (*S. rubens* Schl.). — Hospeda em S. Paulo a *Puccinia Arechavaletae* Speg. — A especie-typo ou alguma das fórmas, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

27. — *S. tristis* Radlk. — Alta e arbustiva, de caules 6-alados ; ramos 6-angulosos e 6-sulcados ; corpo lenhoso simples, sulcado ; folhas bi-ternadas ; foliolo terminal curto-ovado-rhombeo, foliolos lateraes subsesseis, ovados ou ellipticos, obtusos, todos irregularmente grosso-serrado-dentados, membranosos, curto-pubescentes na pagina superior e longo-pubescentes na inferior ; flores dispostas em thyrsos solitarios ou paniculadas no apice dos ramos ; fructo ovoide, emarginado na base e subagudo no apice, pubescente. — Minas Geraes e S. Paulo.

28. — *S. viridissima* Radlk. — Ramos glabros, 6-costados e 6-sulcados, costas amarellado-escuro e sulcos verdes ; folhas esparsas, bi-ternadas, compostas de foliolos de 6-10 cts. de comprimento e 3-5 cts. de largura, o terminal maior e sub-rhombeo, os lateraes ovados ou ovado-lanceolados, todos curto-acuminados, raramente obtusos, remotamente serrado-dentados, glabros ; flores brancas dispostas em paniculas solitarias ; fructo samara alada ; sementes sem arillo. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — Com rarissimas e importantes excepções, todas as especies supra descriptas e de um modo geral as demais dos dous grandes generos *Paullinia* e *Serjania*, são acres e até certo ponto narcoticas, sempre suspeitadas de venenosas, porém, falta-nos ainda a prova provada de que realmente o sejam, sobretudo para os animaes de sangue quente ; os criadores mais capazes de fazer observações dignas de fé e que não devem ser confundidos com os ingenuos, repetidores de crenças mais ou menos supersticiosas, são unanimes em affirmar que os animaes, á frente destes os caprinos, comem as folhas destas Sapindaceas sem que disso lhes advenha o minimo incommodo. Assim, pois, parece que nada justifica a accusação que se faz a estas plantas, nem siquer á especie mais temida, a *S. lethalis*, de serem « toxico terrivel para o homem e para quaesquer animaes ». Tal immunidade não abrange, entretanto, os animaes de sangue frio, principalmente os peixes : todas estas Sapindaceas, conforme a sua distribuição geographica, foram, desde a época pre-colombiana, utilisadas pelos aborigenes para envenenar as flechas com que íam á pesca e á caça, assim como á guerra ; decerto os bons resultados adquiridos na pesca é que os levaram a acreditar em effeito igual nos animaes de sangue quente. Em verdade, a acção narcotica, atordoadora, tinguijante, é incontestavel ; todavia a morte dos peixes só sobrevem quando elles ficam tempo excessivo em agua « envenenada », seja por falta de renovação, seja porque a renovação é demasiado lenta. Ha, incontestavelmente, algumas especies cujo succo é mais energico, como a *S. noxia* St.-Hil. (aliás outr'ora considerada envenenadora do gado) e a *S. lethalis* St.-Hil., as quaes produzem alterações nas branchias dos peixes, acabando por matal-os pela asphyxia, conforme ficou demonstrado graças aos brilhantes estudos do eminente physiologista Claude Bernard. É, todavia, fóra de duvida que o nectar das flores de certas especies, designadamente *Paullinia australis*, *S. lethalis* e *S. noxia*, muito procurado pela abelha *Poliste lecheguana*, serve á producção de um mel, conhecido no extremo sul do Brasil pelo nome de « lecheguana », cujos effeitos perniciosos, bastante perigosos mesmo, foram pessoalmente experimentados pelo sabio botanico A. de Saint-Hilaire.

CIPÓ TITICA — *Heteropsis Jenmani* Oliver, da familia das Araceas. — Planta de folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, até 20 cts. de comprimento e 6 cts. de largura ; ramos floriferos de 4 cts. com internodios de 2-3 m/m na parte inferior e de 1 ctm. na parte superior ; espadice de 55 m/m protegido por espatha de 8 cts. — Hospeda-se sobre arvores altas e de lá deixa cahir longas raizes aereas, identicas ás dos *Philodendron* e igualmente usadas para amarrilhos e cabos rusticos, facto notavel porque essa emissão de raizes aereas não é peculiar ao genero *Heteropsis*.

CIPÓ TRINDADE

CIPÓ TRINDADE — *Tynnanthus fasciculatus* Miers (*Arrabidaea fasciculata* DC., *Bignonia fasciculata* Vell., *Cuspidaria fasciculata* Sond., *Schizopsis fasciculata* Bur., *Vasconcellia fasciculata* M.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira de ramos cylindricos, hirsutos emquanto jovens, depois glabros ; folhas 3-folioladas, tomentosas, compostas de foliolos oblongos ou lanceolados, acuminados, agudos ou cuneados na base, até 65 m/m de comprimento, com as nervuras tomentosas nas duas paginas ; flores campanuladas, branco-amarelladas, aromaticas, avelludadas, dispostas em paniculas axillares e terminaes ; fructo capsula ferruginea, até 36 cts. de comprimento. — Especie ornamental, introduzida na Europa em 1868 ; o caule, quando cortado, exsuda agua potavel. — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** C. CRAVO.

CIPÓ TRIPA DE GALLINHA = *Dalechampia tiliaefolia* Lam. (*D. heterophylla* Vahl, *D. magnobracteata* Pohl, *D. peruviana* Lam., *D. pruriens* Griseb., *D. serrulata* Willd., *D. scandens* Kuntze), da familia das Euphorbiaceas. — Trepadeira herbacea de ramos estriados, fulvo-tomentosos emquanto jovens ; folhas pecioladas (peciolos de 3-8 cts.), limbo muito variavel, frequentemente inteiro e trilobado na mesma folha, nunca sómente inteiro ou trilobado, até 15 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, ás vezes apenas um terço, largo-ovado ou orbicular-ovado, profundamente cordiforme na base, nervuras pubescentes ; estipulas sub-alado-lineares ; inflorescencia em racimos terminaes ; bracteas côr de creme, ligeiramente 3-dentadas no apice, até 5 cts. de comprimento ; ovario albo-villoso, hispidissimo ; fructo capsula verrucosa, hirsuta, glandulosa, de 11 m/m ; semente globosa, verde-acinzentado, marmorisada de escuro. — Planta um pouco urticante, porém muito vistosa devido ás suas grandes bracteas brancas ou côr de creme. — Amazonas até ao Rio de Janeiro, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** TAMIARAMA ou TAMIARANA, URTIGA DE CIPÓ, U. TAMIARAMA.

CIPÓ TUIRA = *Bignonia tuira* Ried., da familia das Bignoniaceas. — Planta apontada pelo Dr. Alfredo A. da Matta como sendo adstringente e muito empregada no Amazonas para combater a leucorrhea ; não a encontramos, porém, registrada em qualquer obra de systematica e nem siquer a vemos citada em outros trabalhos de vulgarisação. Assim, pois, o nome scientifico é assás duvidoso.

CIPÓ UNA = *Arrabidaea platyphylla* Bur. e Schum. (*A. brachypoda* Bur., *Bignonia brachypoda* DC., *B. platyphylla* Cham., *Petastoma platyphyllum* Miers), da mesma familia. — Arbusto trepador de ramos cylindricos e estriados, frequentemente pubescentes, os quaes se desenvolvem apoiando-se nas arvores visinhas ; folhas curto-pecioladas, compostas de 2-3 foliolos ovados, oblongos ou ellipticos, até 19 cts. de comprimento e 13 cts. de largura, cuneados, 3-5-nervados, um pouco tomentosos e avelludados na pagina inferior; flores roseas ou roxas, grandes, dispostas em paniculas terminaes ramosissimas; fructo capsula largo-linear e plano-comprimida, até 20 cts. de comprimento. — Tem as variedades *acutifolia, attenuata, elliptica, firma, firmula, heterophylla, induta, lasiorhachis, platyphylla, puberula, rigida* e *stricta*. — A especie-typo ou alguma das variedades, Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

CIPÓ URTIGUINHA = *Tragia volubilis* L. (*Croton palustre* Sieber, *C. scandens* Sieber, *T. diffusa* Vell., *T. infesta* M., *T. monandra* Baill., *T. ostryaefolia* Millsp., *T. pedunculata* Beauv., *T. urticifolia* Millsp.), da familia das Euphorbiaceas. — Trepadeira arbustiva de caule densamente fulvo-hirsuto-piloso emquanto joven, depois glabro, raras vezes curto-pubescente, lactescente, até 4 ms. de comprimento ou mais ; folhas pecioladas (peciolo de 1-5-cts. e limbo de 3-15 cts. de comprimento e até 7 cts. de largura), variaveis, triangulares ou lanceolado-ovadas ou linear-lanceoladas, acuminadas, truncado-obtusas ou mais ou menos cordiformes ou cuneado-agudas na base, serrado-dentadas ou dentadas, hirsuto-pubescentes emquanto jovens ; estipulas ovado-lanceoladas ; inflorescencia sub-fasciculada, racimosa (racimos bifurcados, de 3-7 cts., sendo um ramo masculino e um ramo feminino, este com uma só flôr) ; flores curto-pedicelladas, monoicas, brancacentas, numerosas, as masculinas de 3 sepalas e as femininas de 6 sepalas ; fructo capsula gibbosa, hispida, de 6-7 m/m, profundamente 3-lobada ; semente globosa, pardacenta. —

A raiz é aperiente, diuretica e sudorifica, tambem recommendada contra as doenças venereas ; o succo, addicionando-se-lhe sal de cosinha, serve para curar as ulceras e certas enfermidades cutaneas. Os pêllos da planta são espinescentes e produzem na pelle sensação dolorosa. — Tem as variedades *genuina, grandifolia, lanceolata, longifolia, pedicellaris, serra, tenuifolia* e *triangularis*. — A especie-typo ou alguma das variedades, todo o Brasil. — **Syn.:** C. DE LEITE, URTIGUINHA DE CIPÓ. — **Syn. extr.:** CASANÇÃO, dos colonos Portuguezes em Africa ; LIANE BRÛLANTE, dos colonos Francezes ; ORTEGA MENUDA e PRINGAMOZA, em Porto Rico (o ultimo nome é extensivo á Nicaragua) ; ORTIGUILLA, no Mexico ; PAN CALIENTE, no Salvador ; RISANZA, em Angola ; STINGING-VINE, dos Norte-americanos. — NOTA : Alguns auctores attribuem ao notavel botanico Mueller, d'Argovia, o nome *T. volubilis*.

CIPÓ VASSOURA = *Philodendron fraternum* Schott (*P. cordifolium* Moritz), da familia das Araceas. — Caudiculo de 8 m/m de diametro ; folhas pecioladas (peciolo tenue de 30-35 cts. de comprimento e com bainha curta na base), laminas cordiforme-oblongas ou cordiforme-ovado-oblongas, longo-acuminadas, até 26 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, profundamente sinuadas, nervadas ; pedunculos de 3 cts. ; espatha estreita, violacea, de 6-7 cts ; espadice sessil, obliquo, cylindroide, obtuso, de 7 cts. de comprimento e 8 m/m de espessura ; inflorescencia feminina de 4 cts. e inflorescencia masculina pouco menor ; flores geralmente com 3 estames. — Esta especie sómente é conhecida da Venezuela ; entretanto o Dr. Alberto Loefgren registrou-a nas mattas littoreas dos municipios da Conceição de Itanhaen e Iguape (Estado de S. Paulo), onde « constitue artigo de exportação », pois fornece a materia prima para as vassouras de uso tão geral naquelle Estado e alli conhecidas como « vassoura de timbopeba ». Se não ha equivoco, o nome TIMBOPEBA é ainda mais generalisado que o de CIPÓ VASSOURA.

CIPÓ VERMELHO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Dilleniaceas, todas trepadeiras lenhosas e bastante adstringentes :

1. — *Tetracera aspera* Willd. (*Delima Tigarea* Eichl. (*Tigarea aspera* Aubl., *Tetracera Tigarea* DC.). — Ramos verrucosos e asperos com pêllos estrellados esparsos ; folhas pecioladas, ovadas ou largo-ellipticas, até 65 cts. de comprimento, ondulado-repandas ou inteiras, coriaceas, escabrosas, nervuras immersas na pagina superior e salientes na inferior ; estipulas pequenas, dentadas, com pêllos estrellados ; flores hermaphroditas de 5 sepalas no calice, 5 petalas na corolla e estames em numero indefinido, dispostas em paniculas racimosas multifloras ; calice persistente ; ovario 5-locular ; fructo capsula avermelhada, aspera, monosperma. — A decocção do lenho é recommendada como sudorifica e anti-syphilitica ; a infusão das sementes passa por ser util no combate á chlorose, ao escorbuto e ás febres intermittentes. — Guyana. — **Syn.:** TIGAREA. — **Syn. extr.:** LIANE ROUGE, na Guyana franceza.

2. — *T. Breyniana* Schl. — Ramos tortuosos, angulosos, verrucosos e escabrosos ; casca fendida, avermelhado-escura nos ramos novos, depois cinzento-pallido ; folhas pecioladas, obovado-ellipticas, obtusas no apice, attenuadas em peciolo, até 12 cts. de comprimento, inteiras ou sinuado-dentadas, verrucoso-escabrosas na pagina inferior ; flores dispostas em paniculas multifloras de 10-16 cts. ; fructo capsula um pouco pilosa. — O decocto, assim como fumigações dos ramos e folhas, gosam da melhor reputação no tratamento das lymphatites chronicas, na edemacia dos membros inferiores e na inchação dos testiculos. — Bahia e Espirito Santo.

3. — *T. oblongata* DC. — Arbustiva e sarmentosa ; folhas pecioladas, oblongas, ovadas ou ellipticas, obtusas ou agudas no apice, decurrentes e attenuadas em peciolo, até 7 cts. de comprimento e 27 m/m de largura, sinuado-dentadas, escabrosas nas duas paginas, glabras ; flores pedunculadas (pedunculos e sepalas glabros), agglomeradas em racimos simples, frouxos, axillares e terminaes ; fructo capsula glabra com os angulos arredondados e contendo arillo membranoso. — Tem as mesmas applicações medicinaes attribuidas á especie anterior. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** ICIPÓ (seg. Marcgrave).

4. — *T. Sellowiana* Schl. — Ramos tortuosos, flexuosos e tomentosos ; casca pallida, um pouco fendida ; folhas pecioladas, obovadas ou oblongas, obtusas no apice e cuneadas na base, de 3-10 cts. de comprimento e 2-5 cts. de largura, coriaceas, grosso-serradas, escabrosas na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores pallidas ou amarellas, com 5 petalas obovado-arredondadas, sendo menores as duas externas ; fructo capsula coriacea. — S. Paulo.

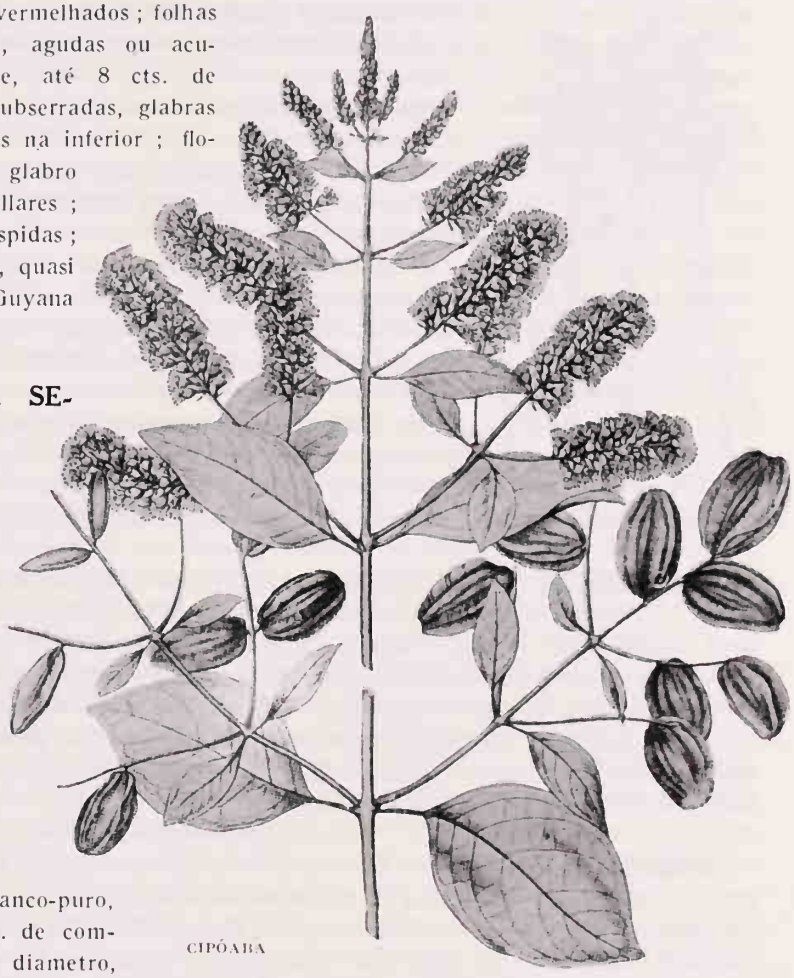
5. — *T. volubilis* L. (*T. alata* Presl, *T. erecta* Sessé e Moc., *T. jamaicensis* DC., *T. Poeppigiana* Schl.). — Ramos cylindricos, tomentosos e asperos; casca verrucosa, escabrosa, fendida; folhas curto-pecioladas, obovado-oblongas ou ellipticas, curto-acuminadas, decurrentes na base, de 7-18 cts. de comprimento, coriaceas, sinuado-dentadas ou quasi inteiras, estrellado-pubescentes na pagina inferior ; flores amarellas, sepalas arredondadas, sericeas interiormente, dispostas em paniculas frouxas e grandes, axillares e terminaes ; pedunculos avelludados ; fructo capsula de 3-5 carpellos com o apice ás vezes revestido de pêllos mais ou menos esparsos. — As folhas e as sementes são reputadas febrifugas, sudorificas, anti-syphiliticas e diureticas. — Amazonia. — **Syn. :** C. DE CABOCLO. — **Syn. extr.:** BEJUCO CAREY e B. GUARÁ, em Cuba; B. CHAPARRO e B. TOMÉ, na Colombia; CHUMICO e PASMO DE SOL, no Panamá; HOJA CHIGUE, na Nicaragua; RASPA-GUACALES, em Costa Rica. — NOTA : As antigas obras botanicas de vulgarisação affirmam quasi unanimemente que esta especie é do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, outros dão-lhe por *habitat* « varias provincias maritimas do Brasil », sem aliás indical-as, attribuindo-lhe ao mesmo tempo diversas propriedades therapeuticas, entre estas a de que as folhas em infusão são purgativas e em banhos são resolutivas. Entendemos dever registrar estas ultimas com todas as reservas, receiosos de qualquer confusão, muitissimo provavel, porquanto *T. volubilis* L. nunca foi encontrada nos Estados supra mencionados, ao menos por qualquer viajante com responsabilidade scientifica.

TETRACERA OBLONGATA

CIPÓ VIOLETA = *Dalbergia variabilis* Vog. (*D. tomentosa* Vog., *Pterocarpus frutescens* Vell., *Triptolemea glabra* Bth., *T. latifolia* Bth., *T. montana* Bth., *T. ovata* Bth., *T. pauciflora* Bth., *T. platycarpa* Bth., *T. pubescens* Bth.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto-trepador de caule até 8 ms. de altura e 25 cts. de diametro ; casca pardacenta, pouco espessa e ligeiramente fendida ; folhas imparipinnadas, variaveis nas dimensões, compostas de 9-15 foliolos ovado-oblongos, de 2-10 cts. de comprimento, glabros ; flores amarellas ou brancacentas, numerosas, dispostas em paniculas pedunculadas ; fructo vagem oblonga e reticulada, contendo 1-2 sementes. — Fornece madeira branca, bastante solida e bonita, rosea, compacta, propria para carroçaria e marcenaria. — É atacada em Santa Catharina pelo fungo *Phyllosticta Dalbergiae* Syd. — Tem a variedade *tomentosa*, que se desdobra em duas fórmas. — A especie-typo ou a variedade, todo o Brasil. — **Syn.:** ASSAPUVA, em S. Paulo; BRAÇADEIRA, em Minas Geraes ; JACARANDÁ. — **Syn. extr.:** CARAYARUGUAY e ISIPÓ-OBI, na Argentina.

CIPÓABA = *Combretum leprosum* M., da familia das Combretaceas. — Arbusto-trepador com os galhos superiores muito voluveis; ramos novos quadrangulares, lisos, côr de cinza ; folhas ovadas ou oblongas, agudas na base, até 8 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, membranosas, escabrosas ; flores amarellas dispostas em paniculas terminaes solitarias, de 12 cts. ou maiores ; fructo samara avelludada, de 20-35 m/m, com alas ellipticas e transversalmente estriadas. — É planta transitoria entre o arbusto e o cipó ; vegeta de preferencia na caatinga, desde o Piauhy até á Bahia, faltando nos Estados do sul. É curioso, entretanto, que reappareça no Uruguay. — **Syn.:** MOFUMBO, MOFUMO, no Ceará ; MUFUMBA, MUFUMBO (nomes estes que não será aventuroso presumir de origem africana).

CIPÓNIMA = *Symplocos Ciponima* L'Her. (*Ciponima guayanensis* Aubl., *C. scabridula* Miers, *S. paraensis* Endl.), da familia das Symplocaceas. — Planta quasi completamente revestida de pêllos ferrugineo-avermelhados; folhas pecioladas, ovado-oblongas, agudas ou acuminadas, obtusas na base, até 8 cts. de comprimento, inteiras ou subserradas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior; flores de calice sessil e tubo glabro dispostas em racimos axillares; bracteas ovado-agudas e hispidas; fructo baga ovoide-globosa, quasi preta, glabra, 5-locular. — Guyana e Amazonia.


CIPÓAIBA

CIRIO DE NOSSA SENHORA = *Yucca gigantea* Lem., da familia das Liliaceas. — Planta de caule até 150 cts. de altura ou mais, conservando grandes cicatrizes das folhas antigas e com intumescencia no ponto de inserção das folhas, sendo estas numerosas, amplexicaules na base, horizontaes, oblongo-lanceoladas, acuminadas, de ponta simples, muito variaveis no comprimento, lisas, verde-vernicosas; flores branco-puro, luzidias, inodoras, de 9 cts. de comprimento e até 18 cts. de diametro, com os segmentos acuminados, curvados no apice, dispostas em paniculas de 65 cts. de altura e 40 cts. de largura; fructo capsula contendo muitas sementes. — Introduzida do Mexico, decerto ha longos annos, acha-se bem disseminada não sómente nos jardins das cidades, como tambem nos quintaes e até constituindo cercados, misturada com outras especies do genero e tendo todas o nome, porventura mais vulgarisado, de VELA DE PUREZA. — A *Yucca gigantea* é, porém, a especie mais bella do genero ou pelo menos a que dá flores maiores e mais vistosas.

CIRIO DO NORTE = *Oenothera biennis* L., da familia das Oenotheraceas. — Planta annual ou biennal, até 120 cts. de altura, caules angulosos, simples ou pouco ramificados, pyramidaes, com pêllos asperos; raiz fusiforme e ramificada, «carne» branca, pouco saborosa; folhas radicaes pecioladas, dispostas em roseta, obovadas ou ellipticas, sinuado-dentadas na base; folhas caulinares ovado-lanceoladas, attenuadas em peciolo, leve e irregularmente dentadas, mucronadas, um pouco pilosas; flores numerosas, amarello-claro, de 5-6 cts. de diametro, dispostas em longos racimos terminaes foliosos; petalas com a fórma de um coração invertido; calice avermelhado, abrindo lateralmente; fructo capsula sessil, oblongo-conica, comprida, sulcada, um pouco intumescida; semente castanea, pequena, com 5-6 facetas. — Originaria do Perú, acha-se bastante cultivada nos nossos jardins, principalmente a sua variedade *grandiflora* Willd. (*O. suaveolens* Desf.), mais ornamental que a especie-typo porque as flores são maiores (8-9 cts. de diametro), a qual alguns auctores consideram mesmo especie distincta. As flores abrem á tardinha e conser-

CIRIO DO NORTE

vam-se abertas até pela manhã ; cortados os ramos e postos na agua, continuam a viver, abrindo-se successivamente todas as flores que estiverem apenas em botão no momento do córte. Adapta-se facilmente a todo e qualquer terreno, sendo que uma vez plantada não mais desapparece, porquanto as sementes que cáem germinam com todo vigor e sem auxilio do homem. — Até agora referimos esta especie sómente como ornamental, visto ser esse o unico fim com que a cultivamos ; mas não podemos deixar de registral-a tambem como alimentar, pois nos principaes paizes da Europa, designadamente na Allemanha, as raizes, que são carnosas e tenras, têm consumo, após cocção, seja preparadas com diversos molhos, seja em salada. Para obter-se este « legume » evita-se que os caules se desenvolvam, deixando-se apenas algumas folhas um pouco acima da superficie do sólo, para permittir a respiração e transpiração da planta, folhas essas que emquanto tenras são igualmente comestiveis. — **Syn. :** BOA TARDE. — **Syn. extr.:** COMMON EVENING PRIMROSE, nos Estados Unidos; HERBE AUX ÂNES, JAMBON DE SAINT-ANTOINE e J. DES JARDINIERS, em França ; HERVA DOS BURROS, em Portugal ; RAPONKA, na Polonia ; RAPUNTIKA, na Allemanha. — NOTA : Podemos informar que no Uruguay comem as raizes de outra especie, a *O. mendozinensis* Gill.

CIRIO DO NORTE (raiz)

CIRTODEIRA = *Episcia fulgida* Hk. (*Cyrtodeira fulgida* Linden), da familia das Gesneraceas. — Planta herbacea de caule sub-trepador e piloso ; folhas ovadas ou ellipticas, agudas no apice e cordiformes na base, crenadas, ciliadas, marmorisadas, reticuladas, bolhosas e convexas; flores longo-pedicelladas, axillares, solitarias, de corolla vermelho-vivo e tubo comprido e villoso. — Bella especie ornamental originaria da Colombia e commumente cultivada nos nossos jardins, tão vistosa pelas suas folhas elegantemente marmorisadas como pelas suas flores ventrudo-urceoladas e côr de cinabrio. — Cultiva-se tambem outra especie a que os floricultores dão o nome de CIRTODEIRA METALLICA e que provavelmente é a *E. cupreata* Hk.

CISIRÃO = *Vicia Cracca* L. (*Cracca major* Gren. e Godr.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Planta vivaz, trepadora, até 150 cts. de altura, pubescente; caules flexuosos, sulcados ; folhas com cirrho, paripinnadas, compostas de 16-24 foliolos ovado-oblongos ou lanceolados, mucronados, os superiores linear-agudos ; estipulas meio saggittadas, inteiras ; flores insignificantes, de 1 ctm., mais ou menos, azues, ás vezes com um pouco de branco, limbo do estandarte do tamanho da unha, dispostas 15-20 em racimos multifloros, unilateraes, densos ; calice não gibboso na base ; fructo vagem oblonga, contrahida na base, glabra, escura na maturação. — Ornamental e ao mesmo tempo forrageira de valor, com a particularidade de dar folhagem abundantissima que os animaes comem com satisfação e proveito, tendo apenas os defeitos de ser bastante aquosa e de germinar irregularmente. As analyses da forragem, feitas pelo Instituto Agronomico de Campinas antes da floração e durante esta, deram respectivamente os seguintes resultados : 85.37 e 80.61 % de agua, 4.11 e 4.03 % de materia azotada, 0.59 e 0.69 % de materia graxa, 5.55 e 6.33 % de materia não azotada, 3.05 e 5.65 % de materia fibrosa e 1.33 e 2.67 % de materia mineral ; na substancia sêcca, colhida em iguaes condições, obteve, tambem respectivamente : 28.09 e 20.76 % de materia azotada, 4.06 e 3.63 % de materia graxa, 37.93 e 32.62 % de materia não azotada, 20.84 e 29.18 % de materia fibrosa e 9.08 e 13.81 % de materia mineral, decompondo-se esta em 10.00 e 36.20 % de areia e acido silicico, 34.78 e 24.74 % de oxydo de potassio, 13.40 e 8.61 % de oxydo de calcio e 12.51 e 6.91 % de acido phosphorico. O teôr em azoto, na materia sêcca, ainda respectivamente, foi de 4.594 e 3.322. — Registrou-se que em 100 partes de substancia verde a materia digestivel comprehende 2.53 % de agua, 0.34 % de graxa, 3.45 % de materia não azotada e 2.53 % de cellulose ; na mesma substancia, porém sêcca, a materia digestivel eleva-se a 15.77 % de proteina, 2.18 % de graxa, 21.53 % de materia não azotada e 15.75 % de cellulose, sendo de 1 : 1,8 a relação das materias alimenticias. A composição centesimal deu as seguintes médias de numerosas analyses : 5.3 % de materia azotada, 0.5 % de materia graxa bruta, 10.4 % de materia extractiva não azotada e 6.7 % de cellulose bruta. — Originaria da Europa e da Asia menor. — **Syn. extr.:** ERVILHACA, em Portugal; VESCE DES OISEAUX, dos Francezes; VECCIA, dos Italianos.

CISIRÃO BRANCO = *Lathyrus Cicera* L. (*L. dubius* Ten.), da mesma familia e divisão. — Planta annual, glabra, caules trepadores, até 1 m. de altura, um pouco alados; folhas alado-pecioladas com um só par de foliolos e terminando em cirrho; foliolos lanceolados, agudos, geralmente estreitos; estipulas grandes, lanceoladas, meio sagittadas; flores pedunculadas, avermelhadas; calice com os segmentos maiores que o tubo; fructo vagem oblonga, até 4 cts. de comprimento, glabra e com um ligeiro sulco no bordo superior, amarellada na maturação. — As sementes, fragmentadas e humedecidas com agua, produzem, ao cabo de algumas horas, uma auto-fermentação com desprendimento de hydrogeneo sulphurado; ellas encerram o alcaloide « lathyrina », muito volatil, que as torna nocivas e perigosas para o homem e para quasi todos os animaes, porquanto provocam a intoxicação chronica conhecida pelo nome de « lathyrismo », a qual se desenvolve tão lentamente que só tres mezes ou mais após a ingestão é que apparecem as primeiras manifestações: urina solta, hyperesthesia, picadas, dores na cintura e coceira, evoluindo até á paralysia spasmodica dos membros inferiores, com impossibilidade absoluta de caminhar. Não obstante, diz-se que os camponezes da Hespanha e do meio dia da França comem estas sementes como legume, substituindo a Ervilha; e alguns auctores recommendam dal-as, em quantidades limitadas, ás vaccas leiteiras. — O valor principal desta especie está na sua qualidade forrageira, bem como na sua notavel rusticidade, resistencia ás sêccas prolongadas, embora sensivel ao frio e á humidade, facilidade de adaptação a quaesquer terrenos, de qualidade superior ou inferior, mesmo quando fortemente silicosos ou calcareos, embora prefira os argillosos, onde a producção é evidentemente maior (num só córte annual 13.200 kilgrs. de forragem verde por hectare ou seja 2.640 kilgrs. de feno, obtendo-se este apenas em quatro horas de exposição ao ar quente). É uma forragem rica em substancias azotadas que foi introduzida no Brasil e tem sido mais ou menos cultivada, principalmente em S. Paulo, onde o Instituto Agronomico de Campinas procedeu a estudos e analyses que vamos resumir aqui. — Devido aos inconvenientes que mencionamos no inicio deste artigo, esta planta deve ser ceifada antes da floração; todos os animaes a acceitam bem, melhor ainda os carneiros; é, porém, demasiado quente para os cavallos. Nesse estado (antes da floração) a analyse demonstrou que em 100 partes da substancia verde a materia digestivel é constituida por 1.34 % de agua, 0.15 % de graxa, 1.61 % de materia livre de azoto e 0.68 % de cellulose; na substancia sêcca a materia digestivel eleva-se a 20.50 % de proteina, 2.35 % de graxa, 24.65 % de materia livre de azoto e 10.42 % de cellulose, sendo de 1 : 1,5 a relação das materias nutritivas. — Tem sido aconselhada como adubo verde e realmente na Europa é tambem cultivada para este fim. — Originaria da Europa, Asia menor e Africa septentrional. — **Syn. extr.**: ALMORTA, na Republica Dominicana; ARACA e CHICHAROS MIÚDOS, em Portugal; CHICKLING VETCH e FLAT PODDED VETCHLING, dos Inglezes; CICERCHIA MOCO e MOCHI, dos Italianos; GAROUSSE, GESSETTE e JAROSSE, dos Francezes; KICHER PLATTERBSE e SPANISH PLATTERBSE, dos Allemães; LENTEJA DE ESPAÑA FORRAJERA, dos Hespanhoes.

CITOLLE = *Heliconia stricta* Hub., da familia das Musaceas. — Planta herbacea, até 2 ms. de altura; folhas pecioladas (peciolo de 30-40 cts. de comprimento, canaliculado) e lamina linear-oblonga, até 1 m. de comprimento e 20 cts. de largura, acuminada no apice e irregularmente contrahida na base; inflorescencia disposta no apice de escapo erecto; flores grandes, perigonio de 6 cts., branco na parte inferior e verde na parte superior, protegidas por bracteas espathaceas cymbiformes; ovario de 6-7 m/m. — Alto Amazonas. — NOTA: *Heliconia* é tambem o nome de um genero de lepidopteros da familia das Heliconideas.

CIÚME. — Este nome é commum ás duas seguintes especies da familia das Asclepiadaceas, ambas exoticas e desde seculos introduzidas no Brasil, cultivadas como ornamentaes em quasi todo o paiz e hoje subespontaneas no Nordeste brasileiro, onde encontraram condições mesologicas identicas ás de seu *habitat*:

1. — *Calotropis gigantea* R. Br. (*Asclepias gigantea* L.). — Arbusto sempre verde, até 10 ms. de altura, geralmente menos, raras vezes arvore pequena attingindo 30-35 cts. de circumferencia; casca branco-amarellada, fendida; ramos vigorosos, cylindricos, mais ou menos revestidos de pubescencia cotonosa, sobretudo emquanto jovens; folhas sesseis ou quasi sesseis, elliptico-oblongas ou obovado-oblongas, agudas ou acuminadas, estreito-cordiformes na base, ás vezes amplexicaules, até 22 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, coriaceas, carnosas, verde-glauco, mais ou

menos pubescente-cotonosas nas duas paginas ; flores avermelhadas ou roseas ou violaceo-claras ou lilacinas, raramente brancas, até 55 m/m de diametro, inodoras, dispostas em cymeiras lateraes umbelliformes ; lóbos da corona estreitos, mais curtos que a columna estaminal e com duas auriculas obtusas exactamente abaixo do apice, que é inteiro ; folliculos de 8-11 cts. de comprimento, arredondados, grossos, intumescidos, ventrudos, verdes ; sementes numerosas, ovado-arredondadas, achatadas, estreitamente marginadas, minusculamente tomentosas, castanéas, acompanhadas de pêllos de 25-32 m/m de comprimento. — Originaria da India, Malasia e China. — **Syn. extr.:** AKANDA, GURTAKAND e RUI, na India ; FAFETONE, no Senegal ; HUDURUVA e RUA, nas Maldivas ; SPALMAI, no Baluchistão ; WARÁ-GAHA e YERKUN, em Ceylão.

2. — *C. procera* R. Br. (*A. procera* Ait., *C. gigantea* Krebs). — Arbusto erecto, ramoso, até 6 ms. de altura (muito mais em logares áridos), com as secções jovens revestidas de espesso tomento cotonoso ; casca molle, corticenta e esponjosa ; folhas quasi sesseis, bastante polymorphas (arredondado-ovadas, quasi orbiculares, ovado-oblongas, ellipticas ou obovadas), curto-agudo-acuminadas, cordadas na base, de 21-24 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, carnoso-coriaceas, tambem cotonoso-tomentosas emquanto jovens, depois glabras ; flores pedunculadas (pedunculos de 27-80 m/m), brancas lavadas de roxo ou vermelho-violaceas, externamente argenteas, aromaticas, dispostas em cymeiras umbelliformes multifloras, de 5-8 cts., primeiramente tomentosas, depois glabras ; lóbos da corona erectos, estreitos, mais curtos que a columna estaminal e com duas auriculas obtusas exactamente abaixo do apice, que é inteiro ; folliculos 3-4, ellipsoides, ovoides ou subglobosos, de 5-7 cts., amarello-pallido ; sementes ovado-arredondadas, agudas, achatadas, estreitamente marginadas, densamente imbricadas e minusculamente tomentosas, castaneo-claro e com filamentos sedosos de 3 cts. ou mais. — Originaria da Africa tropical, India e Persia. — **Syn.:** FLÔR DE SEDA, nos Estados do nordeste. — **Syn. extr.:** ALGODÓN DE SEDA, em Porto Rico, Republica Dominicana e Venezuela, sendo que no segundo desses paizes tambem lhe chamam CAPULLO DE SEDA ; BOMBARDEIRA, dos Portuguezes; FRENCH COTTON, na Jamaica ; GIANT MILKWEED, dos Anglo-americanos; KOROUNKA e TOURHA, no Sahará; ISPALMEN, no Baluchistão ; MERCURE VÉGÉTAL e POMME DE SODOME, dos Francezes ; OSCIUR, dos Arabes ; TUNFAFIA, na Lybia. — Suppomos que os nomes vulgares attribuidos a cada uma das duas especies supra descriptas estão rigorosamente applicados, porém admittimos francamente a hypothese de um delles ser extensivo á outra especie, embora o povo, quando ellas lhe são familiares, não as confundir, principalmente pelo tamanho das flores, sendo estas menores na ultima ; um naturalista illustre (Talbot, « Trees of Bombay ») foi mais longe, para auxiliar os leigos : elle achou que a fórma dos lóbos da corona da *C. gigantea* lembram o delphim mythologico, emquanto que os de *C. procera* lembram a próa de um navio. — Sob o ponto de vista botanico as duas especies distinguem-se perfeita e facilmente, como se vê das respectivas diagnoses ; sob o ponto de vista pratico, porém, não ha differença sensivel, pois ambas têm as mesmas applicações medicinaes e industriaes. Entre estas ultimas occupam o primeiro logar os filamentos ou pêllos unicellulares que corôam as sementes e que no commercio são conhecidos como « Ak », « Akond », « Fafton », « Mádar » ou « Mudas », que aliás são nomes vulgares indianos das proprias plantas ; taes filamentos (« muddar-cotton », dos Inglezes), não obstante a completa differença de origem, têm grande analogia com as fibras do Canhamo e do Linho, prestando-se para fiar, misturadas ás de Algodão e realmente servem em muitos logares para a fabricação de tecidos : são uma verdadeira paina, muito branca e muito sedosa, com bastante emprego no enchimento de almofadas e travesseiros, mas ha quem attribua ao pó que delles se desprende a qualidade de atacar os pulmões. Tambem o liber dá fibras valiosas, finas e fortes (« Yercum fibre »), igualmente objecto de commercio, cujo aproveitamento para cordoalha, linhas de pesca e redes não é mais extenso devido á irregularidade do comprimento, á difficuldade de extrahil-as e ao limitado rendimento, que ás vezes não passa de 1 1/2 % ; chimicamente são constitui-

CALOTROPIS PROCERA

das por pecto-cellulose e na materia sêcca a 100° encerram 75.2 % de cellulose pura, o que as approxima mais da Ramie que do Canhamo. Em varios institutos proseguem os estudos para encontrar — se um processo pratico de fiação, porquanto tratando-se de plantas que dão perfeitamente nas regiões áridas, permittiria a estas tornarem-se economicamente uteis. As experiencias feitas para papel não deram resultados satisfactorios, por ser difficil eliminar as impurezas e tambem por exigir grande quantidade de alcali ; entretanto no Brasil alguem pediu e obteve do Governo o privilegio de fabricar papel com este material, sem que jamais houvesse creado tal industria. — A casca da raiz (« casca de Múdar », das pharmacias), é tonica e estimulante, encerra o alcaloide « mudarina » e bem assim gomma, amido, albumina, oleo graxo, caoutchouc mucoso, etc. ; tem desde longos annos a mais larga applicação na therapeutica indiana, como diaphoretica e emetica, devendo-se a esta dupla qualidade, aliás extensiva ao latex, a acção util de uma e do outro em numerosas enfermidades (paralysia, epilepsia, herpes e varias affecções cutaneas, febres intermittente e hectica, mordedura de cobras, vermes intestinaes inclusive os vermes da Guiné (*Vena medensis*) e a solitaria (*Taenia solium*), diarrhéa, dysenteria, affecções syphiliticas, lepra, elephantiasis, etc. O latex é ainda calmante das dores de dentes e tambem um depilatorio efficaz, talvez de uso perigoso, por ser demasiado corrosivo, a ponto de fazer caír o pêllo dos animaes, sobretudo dos cavallos, nos logares onde haja tido contacto; na India empregam-n'o como insectifugo, para defender as Maniçobeiras do ataque da « formiga branca » ; serve alhures para coagular o leite e no Sudão para fazer fermentar a « gia » ou cerveja de Massambará. O residuo é uma especie de gutta-percha (« gutta Mandar », do commercio), cujo aproveitamento não se tem desenvolvido por ser um fraco isolador, mas póde ser aproveitado para o fabrico de tecidos impermeaveis. — O lenho serve para pequenas obras internas, vigotas, traves, escadas, lenha e excellente carvão para polvora ; os ramos, desembaraçados da medulla, dão tubos para cachimbo ; as folhas são pascidas pelas vaccas e cabras ; aquecidas servem para cataplasmas, sendo que em alguns pontos da Africa utilisam-n'as para clarificar a agua potavel. — As sementes de *C. procera* não descascadas, foram analysadas como oleaginosas ; Sprinkmeyer e Diedrichs encontraram nellas a seguinte composição centesimal : 7.35 % de agua, 26.76 % de extracto ethereo, 26.98 % de albuminoides, 6.55 % de cinzas e 32.36 % de cellulose e extractivos não azotados, tendo o oleo estes indices : de iodo 84,27 ; de saponificação, 196,42 ; de acidez, 31,05, sendo de 0,55 o numero de Reichert-Meissl. — Apesar de tudo quanto vimos de expor, estas plantas, principalmente a *C. procera*, cultivam-se no Brasil apenas como ornamentaes ; as flores são bellissimas. — Empregada como adubo verde, verificou-se que, ao cabo de oito semanas, incorpora ao sólo 28 % de nitratos. Antes de concluir devemos dizer que na Asia e na Africa fazem-se normalmente vastas plantações destas especies.

CLARA D'OVO = *Cordia intermedia* Fres., da familia das Borraginaceas. — Arvore pequena, de casca branca ; folhas pecioladas, oblongas, agudas, mucronadas, mais ou menos cuneadas na base, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, inteiras ou subserradas, glabras ou com raros pêllos esparsos na pagina superior e escabrosas na inferior; flores de corolla branca, campanulada, de 54 m/m de comprimento; calice ob-conico com dentes ovado-deltoideos, multi-estriado; fructo baga monosperma. — Fornece madeira de boa qualidade e por isso mesmo bastante apreciada. — Bahia até ao Rio de Janeiro. — NOTA : Segundo Glaziou, dá-se o mesmo nome vulgar á *C. atrofusca* Taub., arbusto de flores brancas, commum no Estado do Rio de Janeiro.

CLARAIBA = *Cordia glabrata* DC. (*Gerascanthus glabrata* M.), da mesma familia. — Arvore de folhas pecioladas, suborbiculares, largo-ovadas ou ovado-oblongas, desiguaes na base e quasi decorrentes, limbo até 19 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, vernicosas na pagina superior e glabras ou com poucos pêllos estrellados esparsos na pagina inferior ; flores brancas, hypocrateriformes, lóbos ovado-oblongo-obtusos ; calice cylindrico, sulcado, 4-5 dentado. — Vegeta de preferencia no sertão, desde o Piauhy até Minas Geraes (valle do rio São Francisco). — NOTA : O conselheiro Caminhoá attribue o mesmo nome vulgar CLARAIBA, como corruptela de « Caru-abaiba », dos aborigenes, á *C. gerascanthus* L. (*C. geraschantoides* HBK., *C. geraschanthus* Jacq., *Gerascanthus vulgaris* M.), arvore myrmecophila que elle proprio declara jamais haver visto, embora alguns asseverassem existir no Brasil, sendo que a « Flora Brasiliensis » menciona-a, porém não publica a diagnose. Decorridos mais de 40 annos, as duvidas daquelle distinctissimo botanico justificam-se, porquanto não ha ainda a prova decisiva de extender-se até ao nosso paiz a distribuiçã

geographica dessa especie, fornecedora de madeira de luxo e incorruptivel, conhecida no commercio pelos nomes de Bois de Chypre, B. de Rhodes, Cyper, Dominica Rose-wood, Prince-wood e Salm-wood. Considerou-se sempre esta planta como originaria do Mexico, da America central e das Antilhas (Baria, no Mexico; Laurel, em Costa Rica e na Guatemala, aqui tambem denominada Palo de asta ; Spanish Elm, na Jamaica), porém mais recentemente foi tambem registrada na Venezuela, onde até tem dois nomes vulgares (Cantaro e Pardillo) e, finalmente, o notavel botanico Dr. Carlos Spegazzini, que estudou profundamente, « in loco », a flora da Argentina, dá-a como peculiar a esta Republica, onde lhe chamam Palo de loro. Se esta ultima affirmativa não envolve algum equivoco, difficilmente se explicaria a existencia de *C. gerascanthus* L. nos dois paizes nossos visinhos, um no extremo norte e outro no extremo sul, tão distantes um do outro, sem que tambem exista no Brasil.

CLARKIA. — Por este nome, que é o do genero botanico, são geralmente conhecidas as seguintes especies annuaes da familia das Oenotheraceas, originarias da California e bastante cultivadas nos nossos jardins, ambas de folhas alternas, flores sesseis, axillares, solitarias, de tubo curto, 4 sepalas, 4 petalas e 8 estames, sendo metade estereis, fructo capsula 4-valvar com sementes franjadas e sem ala :

1. — *C. elegans* Poir. (*C. neriiflora* Hort., *C. neriifolia* Hort.). — Planta de caules ramosos. ramificações pyramidaes, alongadas, até 60 cts. de altura ou mais ; folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, ás vezes agudas, levemente dentadas, verde-glauco ; flores numerosas, rosa-violaceo vivo ou lilacinas, petalas inteiras, onguiculadas, limbo arredondado, dispostas em racimos compridos. — A especie-typo é pouco cultivada, porque as variedades horticolas de flores dobradas têm mais folhagem e são de melhor effeito, além de ostentarem côres variadas, desde o branco-puro até ao roxo, com salpicos ou estrias. As de flores vermelhas ou roxas têm o nome de Rei da purpura.

CLARKIA ELEGANS (seg. Vilmorin)

CLARKIA PULCHELLA (seg. Vilmorin)

2. — *C. pulchella* Pursh. — Planta glabra de caule ramoso desde a base e ramificação abundante, primeiramente inclinada e depois erecta, até 50 cts. de altura ; folhas linear-lanceoladas, agudas, inteiras ; flores côr de rosa ou purpureas, grandes, petalas profundamente 3-lobadas e dispostas em cruz; ovario cylindrico e sulcado. — Tambem esta especie tem muitas variedades horti-

colas, algumas anãs, todas preferidas á especie-typo por serem geralmente de flores dobradas e de côres diversas (brancas, malva, roseas, roseas marginadas de branco, vermelho-vivo, etc.), algumas mesmo duplamente marginadas. No Brasil é decerto mais cultivada a variedade *integripetala*, de petalas inteiras e flores brancas ou roseas. — São duas especies muito ornamentaes e que produzem magnifico resultado quando plantadas nas bordas de canteiros ou em massiços no centro de grammados. Desenvolvem-se com facilidade e resistem sufficientemente á acção solar.

CLEMATITES. — Por este nome, traducção franceza de *Clematitis*, synonymo scientifico desusado de *Clematis*, são vulgarmente conhecidas no Brasil varias especies ornamentaes da familia das Ranunculaceas, todas exoticas, de folhas oppostas, peciolos rigidos, canaliculados e violaceos na base, flores abundantissimas e grandes em fórma de estrella, cultivadas frequentemente nos jardins, entre as quaes destacaremos as seguintes:

CLEMATIS INDIVISA (var. *lobata*)

1. — *Clematis indivisa* Willd. (*C. integrifolia* Forst.). — Planta dioica de caules trepadores muito fortes e folhas 3-lobadas; segmentos ovados, mucronados, inteiros, coriaceos, glabros; flores branco-puro dispostas em paniculas axillares; antheras purpureas; fructo achenio côr de azeitona, insignificante, com pequeno appendice plumoso no apice. — Tem a variedade *lobata*, ainda mais apreciada. — Originaria da Nova Zelandia.

2. — *C. integrifolia* L. — Trepadeira vivaz, herbacea, cespitosa, caules numerosos, erectos e simples, de pequena altura; folhas simples, oppostas, ovado-lanceoladas, agudas, inteiras, verde-claro, glabras; pedunculos de 15-25 cts.; flores solitarias, pendulas, grandes, 5-6 cts. de diametro, azul-escuro interiormente, mais pallidas e brancacento-avelludadas exteriormente; estames tambem brancacentos; fructo achenio com appendice plumoso brancacento. — Originaria da Europa e da Asia.

CLEMATIS INTEGRIFOLIA

3. — *C. lanuginosa* Lindl. — Trepadeira pequena, até 150 cts.; casca espessa e fendida; folhas caulinares simples, arredondadas, cordiformes na base, folhas dos ramos floriferos compostas de tres segmentos longo-peciolados, todas completamente lanuginosas emquanto jovens, depois villosas apenas na pagina inferior; peciolos e pedunculos villosos; flores solitarias, axillares, até 24 cts. de diametro, 4-6 sepalas (6-8, seg. Bois), azul-lilacinas. — Tem muitas variedades hortícolas, de côres variadissimas; é a especie mais bella do genero e tambem a que dá flores maiores. Magnifica para revestir varandas de terraços ou cobrir caramanchões, assim como para guirlandas ligando as arvores. — Originaria da China.

4. — *C. patens* Dcne. — Trepadeira lenhosa, forte e alta; folhas com tres segmentos, ás vezes com cinco ou simples, inteiras, verdes, glabras na pagina superior, excepto nas nervuras, pallidas e com pêllos compridos esparsos na pagina inferior, ciliadas nas margens; flores solitarias, axillares, azues ou roxas, lavadas de branco, até 20 cts. de diametro; antheras castaneas sobre filetes brancos. — Desta especie obtiveram-se mais hybridos que de qualquer outra (talvez uns 50) com flores de côres e nuanças variadissimas (azul, azul-pallido, branca, branco-amarellado, branco-esverdeado, branco-puro, cinzento-claro, cinzento-violaceo, lilás, malva escuro com estrias vermelhas, vermelho, vermelho-violaceo, vermelho-vivo, etc.). — A mais importante de todas é, porém, a *C. Jackmanni* Hort., que tambem cultivamos para os mesmos fins da especie precedente. — Originaria do Japão.

5. — *C. tubulosa* Turcz. (*C. mongolica* Hort.). — Caules erectos, lenhosos na base, não trepadores, até 1 m. de altura, estriados, glabros ou tenuemente pubescentes, avermelhados; rhizoma reptante e subterraneo; folhas longo-pecioladas (peciolo de 14-16 cts., canaliculado, azul indigo), 3-folioladas ou simplesmente 3-lobadas; foliolos peciolulados (peciolulo violaceo ou côr de vinho), orbiculares, ligeiramente acuminados no apice e attenuados na base, raramente lobulados, os inferiores irregularmente grosso-dentados, todos glabros; inflorescencia subsessil; flores hermaphroditas, azul-violaceo, avelludadas, tubo comprido, sepalas lineares e 14-16 estames brancacentos, dispostas em racimos axillares; pedicellos reflexo-tomentosos, cylindricos; antheras obtusas; ovario esverdeado, sericeo; fructo achenio revestido de pêllos brancos, asperos, erectos, côr de azeitona antes da maturação, depois ferrugineos e com um appendice plumoso de 1 ctm. — Originaria da China. — **Syn. extr.:** CLÉMATITE DU MOGOL, dos Francezes.

6. — *C. viticella* L. — Caules prostrados ou trepadores, flexiveis, canaliculados ou estriados, até 3 ms. de altura; folhas inteiras ou com segmentos ternado-decompostos; pedunculos 1-floros, mais compridos que as folhas; flores solitarias, axillares, de tamanho e côr muito variaveis, sepalas obovadas, violaceas, purpureas ou vermelhas, algumas vezes roseas. — Bastante apreciada em S. Paulo; frequentemente apparecem flores dobradas, resultantes da simples cultura. — Em seu *habitat* vegeta de preferencia em terrenos pedregosos. — Originaria da Europa austral.

CLIANTOS = *Clianthus Dampieri* Cunn. (*Donia formosa* Don, *D. speciosa* Don), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Sub-arbusto sarmentoso revestido de tomento villoso-brancacento; caule mais ou menos ramoso no apice; folhas imparipinnadas, multijugas, compostas de foliolos oppostos, raras vezes alternos, obovado-oblongos, pallidos; flores de calice campanulado e 5-dentado, corolla de 6-8 cts. vermelho-vivo com grande macula preta e vernicosa no centro, dispostas 4-6 em racimos axillares; estipulas persistentes, herbaceas, laciniadas ou dentadas; ovario villoso; fructo vagem oblonga, acuminada, coriacea, intumescida. — Bellissima trepadeira pequena cujas grandes e vistosas flores rubras ainda se destacam melhor graças ao contraste com o verde-glauco de sua folhagem; tem a variedade horticola *marginatus*, que se distingue porque as folhas são verde-claro e sobretudo porque a carena é branca marginada de vermelho, conservando a mesma macula preta no centro. — Tanto a especie-typo como a variedade tornam-se mais resistentes quando enxertadas sobre *Colutea arborescens* L. ou *C. frutescens* (BAGUENAUDIER, dos Francezes). — Originaria da Australia e mais cultivada no Rio de Janeiro.

CLIANTOS

CLINTONIA. — Por este nome, que é o de um genero botanico actualmente relegado para a synonymia, são conhecidas as seguintes especies da familia das Campanulaceas, ambas cultivadas em nossos jardins e originarias dos Estados Unidos:

1. — *Downingia elegans* Torr. (*Clintonia elegans* Dougl.). — Planta annual, ramosa, diffusa e glabra; folhas sesseis, inteiras, flores tambem sesseis, axillares, solitarias, côr azul celeste tendo no centro macula amarella, corolla bilabiada, obliqua, do comprimento dos lóbos do calice; fructo capsula linear, 3-valvar, prismatica, contorcida, corôada pelos lóbos do calice e contendo numerosas sementes.

2. — *D. pulchella* Torr. (*C. pulchella* Lindl.). — Planta herbacea, glabra, caule ramoso, succulento, fragil e flexuoso, até 15 cts. de altura; folhas alternas, sesseis, linear-lanceoladas, obtusas, pequenas, inteiras, ás vezes com 1-2 dentes na base; racimos simples, compridos e frouxos; flores sesseis, axillares, solitarias, de calice com tubo 3-4 vezes mais comprido que a bractea e corolla mais comprida que os lóbos calicinos, irregular, bilabiada, sendo o labio superior 2-lobado, azul-pallido ou roseo, o inferior maior e 3-lobado, azul com macula branca ao centro e sobre esta duas outras amarello-ouro ou esverdeadas e tres punctuações roxo-avelludadas; fructo capsula prismatica, contorcida, 3-valvar, comprida. — É de bello effeito para marginar canteiros e guarnecer rochedos, prestando-se igualmente para vasos suspensos; as flores desabrochadas lembram grandes insectos.

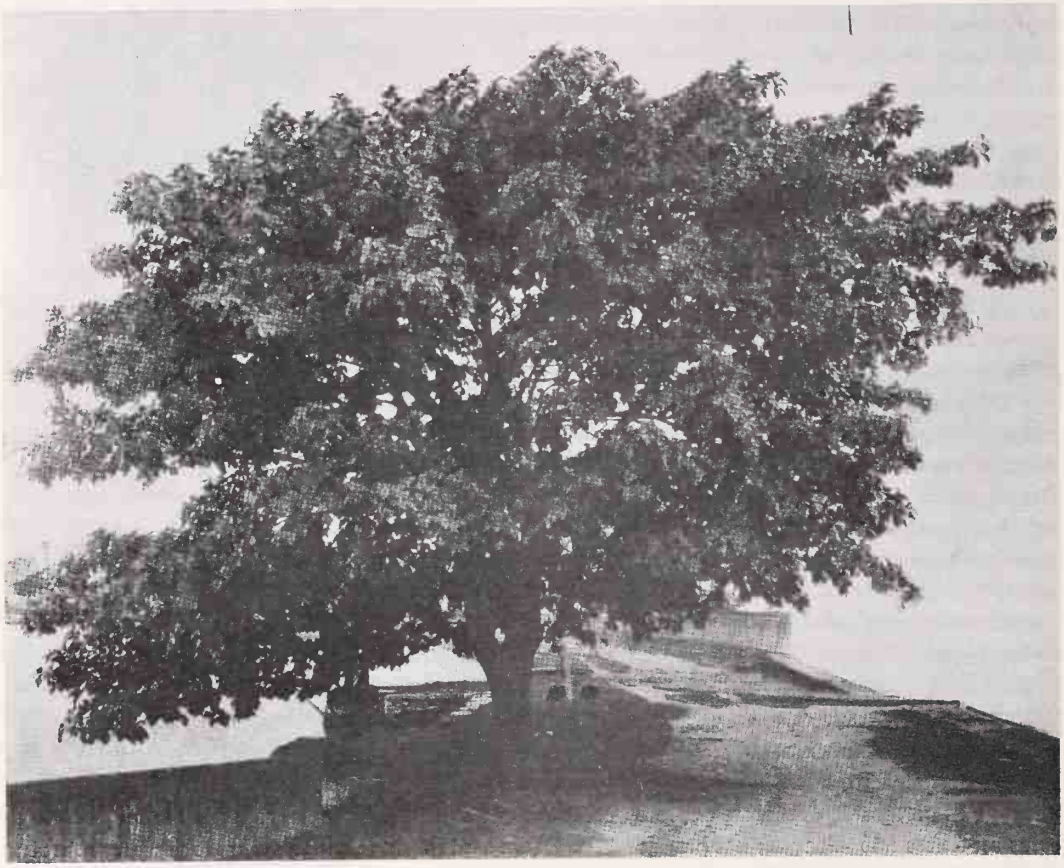
CLIVIA = *Clivia miniata* Regel (*Himantophyllum miniatum* Groenl., *Imatophyllum miniatum* Hk.), da familia das Amaryllidaceas. — Planta de raizes fibroso-fasciculadas e bulbo ovoide, incompleto; folhas 8-20, radicaes, invaginantes, distichas, lineares, planas, grandes, até 60 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, verde-intenso, vernicosas; flores 8-15, pedicelladas, grandes, vermelho-laranja, côr brilhante, muito abertas, com 6 divisões ovadas, dispostas em grandes umbellas sobre haste erecta, plano-comprimida, aspera, de 40 cts. de altura; fructo baga contendo uma semente. — Altamente ornamental, prolifera e de notavel resistencia; é muito cultivada, principalmente em S. Paulo, assim como algumas variedades de flores mais claras ou mais escuras. — Originaria do Cabo da Boa Esperança.

CLIVIA

COAGERUCÚ = *Xylopia frutescens* Aubl. (*X. muricata* Vell., *X. setosa* Poir.), da familia das Anonaceas. — Arvore pequena, até 7 ms. de altura e diminuto diametro; folhas alternas, oblongo-lanceoladas, lineares, agudas no apice, até 15 m/m de largura; flores regulares, hermaphroditas, de 1 ctm.; calice gamosepalo, petalas lineares e estames indefinidos; fructo baga obovoide, pequena, contendo duas sementes. — Fornece madeira de côr brancacento-castanea, propria para obras internas, carpintaria, cabos de instrumentos agricolas, mastros de pequenas embarcações, varas de pescar e cepas de tamancos; peso especifico 0,626 (?), sendo que varios auctores dão 0,453 e 0,832, de modo que nenhum destes tres algarismos merece confiança. A casca é aromatica e picante e do liber extrahem-se fibras (« embira de caçador » ou « imbira de caçador ») uteis para cordoalha e estopa; as sementes tambem são aromaticas, carminativas e digestivas, estimulantes da bexiga, aconselhadas nos casos de « debilidade consumptiva e emmagrecimento rapido, acompanhados de tosses e dores nas costas », assim como para combater o rheumatismo, a picada das cobras, o mau halito e a carie dos dentes; experiencias physiologicas realisadas ha longos annos permittiram constatar-se a sua efficacia « no tratamento das affecções catarrhaes das membranas mucosas e particularmente das vias urinarias », util ainda contra a leucorrhéa e as colicas do estomago. Foi após essas experiencias que a industria pharmaceutica franceza lançou nos mercados o alcoolato, as pilulas e as perolas de « etherolé de Conguérécou », que em seu tempo tiveram grande voga. Outr'ora estas sementes não faltavam nas pharmacias e foram ainda aproveitadas em maior escala, sobretudo nos Estados do norte, para condimento (« pimenta de gentio », « p. de macaco », « p. do matto », « p. do sertão », « p. pijerecum »), substituindo a PIMENTA DO REINO = *Piper nigra* L., graças ao oleo volatil acre e aromatico que ellas encerram e que as torna mais delicadas e mais agradaveis que a classica pimenta asiatica. — Esta especie tem grande vitalidade: enterrando-se como moirões pedaços ainda verdes, logo brotam e acabam constituindo cercas vivas. — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** COAGUERECOU, COAJERECÚ, CONGUÉRECOU, IBIRA, JEGERECÚ, JEJERUCÚ, JERERECOU, PAU DE IMBIRA, PEGERECÚM, na Bahia; PIJERECÚ, PIJERICÚ, PINDAÍBA, PINDAHYBA BRANCA, PINDAÚBA, PINDAÚVA. — **Syn. extr.:** ALASA PEGRECOU, dos Caraibas (nome de que são corruptelas muitos dos registrados acima); ARBRE AUX ÉPICES e POIVRE INDIEN, dos colonos Francezes; JERECOU, na Guyana franceza; MAGALETO (Malagueto?), na Guatemala; MAJAGUA, em Costa Rica; MALAGUETA, dos colonos Hespanhoes; MALAGUETO HEMBRA, no Panamá; PALANCO, na Honduras; POLEWOOD, na Honduras britannica. — NOTA: Não é raro encontrar-se na litteratura o nome do genero escripto com i, isto é, *Xilopia*, modificação introduzida por Jussieu, mas que não pôde ser acceita.

COAJINGUBA = *Ficus anthelmintica* M. (*Pharmacosycea anthelmintica* Miq.), da familia das Moraceas. — Arvore grande e ramosa; ramos finos, lisos e glabros; ramusculos cylindricos, castaneo-acinzentados; folhas alternas, pecioladas, elliptico-oblongas, de dimensões muito variaveis (12-20 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura, ás vezes mais), agudas no apice e na base, coriaceas, vernicosas e com 10-15 nervuras secundarias; estipulas lanceoladas, sempre enroladas; receptaculos axillares de 2 cts., pedunculados ou sesseis, solitarios ou geminados, deprimido-glo-

bosos, urnulados, com flores dos dois sexos, as masculinas de 4 sepalas e 2 estames oppostos, filamentos e antheras curtos, oblongos, comprimidos, emarginados e de tamanho desigual ; flores femininas mais numerosas, curto-pedicelladas, perigonio profundamente 5-partido, 4-6 sepalas e 1 semente ; fructo figo do tamanho de cereja, amarello-claro na maturação. — Fornece latex abundante, acre, drastico e corrosivo (« leite de gamelleira », « l. de goajinguba »), que o povo emprega contra a ictericia, a opilação e tambem como parasiticida e vermifugo, efficiente no combate aos vermes



COAJINGUBA

intestinaes, inclusive a solitaria, porém de uso perigoso, porquanto, conforme a dose, póde causar a morte do paciente ; o Dr. Th. Peckolt encontrou nelle um principio acre « sui generis », varios acidos organicos, substancias albuminosas, sáes de acidos inorganicos, caóutchouc e resina molle. — A madeira é leve e muito branca, sendo utilisada, á falta de outra, para canôas e côchos ; é, todavia, procurada para pequenos trabalhos domesticos, taes como gamellas, colheres, farinheiras, etc. ; alguns aborigenes aproveitam a casca, no estado natural, para fazer tangas e mantos, apenas batendo-a para que se desprenda a epiderme dura. — Pará até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** COAJINGUVA, CUAXIMGUBA, CUAXINGUBA, FIGUEIRA DO MATTO, F. VERMELHA, GAMELLEIRA BRANCA, G. BRAVA, G. MANSA, G. ROXA, no Ceará ; GUAXINDUBA BRAVA, LOMBRIGUEIRA, OJÉ e RENACO, no Alto Amazonas ; UAPUIM-ASSÚ.

COARI BRAVO = *Tagetes minuta* L. (*T. bonariensis* Pers., *T. glandulifera* Schrank, *T. glandulosa* Link, *T. montana* Hort., *T. porophyllum* Vell.), da familia das Compostas. — Planta herbacea, annual, erecta, ramosa, até 2 ms. de altura ; folhas inferiores oppostas e folhas superiores alternas, simples, pinnatifidas, até 15 cts. de comprimento, quasi sempre 6-8 jugas, frequentemente menos ; foliolos ou segmentos até 45 m/m de comprimento, dentados, glandulosos, glabros, os superiores decorrentes na base ; glandulas visiveis á transparencia ; inflorescencia terminal ; capitulos curto-pedunculados, pequenos, numerosos, reunidos em corymbos densos de 5-6 flores 3-radia-

das, com periantho monophyllo, 4-dentado, amarello-pallido ou amarello-enxofre, com involucro cylindrico, glabro, verde estriado de castaneo ; fructo achenio linear de 3-9 m/m, preto ; pappo com 5-6 paleas lineares, das quaes 1-2 mais compridas que as outras. — Aromatica, excitante, diffusiva, diuretica e anthelmintica, comprovadamente util contra o rheumatismo articular, as colicas intestinaes e a dyspepsia, sendo que o povo lhe attribue ainda effeito emmenagogo (chá das folhas); contém tanino, saponina, quercitagina, resina e um oleo essencial (ao qual cabe decerto a propriedade anthelmintica) cuja densidade, a 13° C, verificada pelos Drs. Th. e Gustavo Peckolt, é de 0,853. Este oleo dá á planta, emquanto verde, um forte cheiro desagradavel, mas com a seccagem transforma-se em cheiro identico ao da maçã, ao mesmo tempo que a quantidade do oleo diminue ; os chimicos supra-mencionados obtiveram 23 grammas distillando 10 kilgrs. de plantas. — Em Matto Grosso e no Paraguay consideram-n'a forrageira, mas no Rio Grande do Sul reputam-n'a perigosa, porque o gado sente-se mal quando a pasce ; isto mesmo dizem occorrer na Africa do sul. No Chile e no Perú usam-n'a como tempero. — Fornece excellente material para rojões ou cauda de foguetes, o que explica alguns de seus nomes vulgares. — Vegeta de preferencia nas tapéras, logares incultos e terrenos baldios proximos de habitações, encontrando-se igualmente nas caapuêras e nas roças, surgindo logo após as queimadas ; é planta invasora de jardins e de plantações quaesquer, especialmente de Milho, causando sérios prejuizos em varios paizes (Argentina, Australia, Rhodesia), sendo que nestes dous ultimos foi introduzida da America do sul. — Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** ALFINETE DO MATTO, COARÁ BRAVO, COARO BRAVO, CRAVINHO DE DEFUNTO, CRAVO BRAVO, C. DE DEFUNTO, C. DO MATTO, HERVA FEDORENTA, RABO DE ROJÃO, ROJÃO, VARA DE FOGUETE. — **Syn. extr.:** AMORES SECOS e CHINCHILLA, na Argentina e no Uruguay ; MEXICAN MARIGOLD, dos Inglezes ; STINKING ROGER, na Australia ; ZUICO, no Paraguay.

COARI BRAVO

COARIÚBA = *Vochysia grandis* M. (*Cucullaria grandis* Spreng.), da familia das Vochysiaceas. — Arvore muito grande, até 60 ms. ; casca escura ; ramos e inflorescencias um pouco pubescentes ; folhas longo-pecioladas, 4-verticilladas, ovado-oblongas, arredondadas ou subtruncadas no apice, raramente curto-attenuádas em peciolo na base, até 15 cts. de comprimento, membranosas, glabras, tenuamente nervadas, nervura central saliente, opacas ; estipulas deltoideas ; flores poucas, dispostas em longos racimos cylindricos e terminaes; ovario ovoide-trigono, glabro. — É um dos maiores gigantes vegetaes da nossa flora ; Martius, que a descreveu primeiro, estimou a sua altura em cerca de 32 ms., porém Ducke viu recentemente individuos com 60 ms. ! Fornece madeira de cerne vermelho, forte, fibras revessas, propria para canôas, carpintaria e caixotaria. — Tem a variedade *uaupensis*. — Amazonia. — **Syn.:** CEDRORANA, em alguns logares do Pará ; COARIÚVA, CUARUBA, QUARIUBA, QUARUBA. — NOTA : O primitivo nome do genero, estabelecido por Aublet, foi *Vochy*, que o nosso sabio frei Velloso corrigiu depois para *Vochya*, Jussieu emendou para *Vochisia* e Poiret, finalmente, com mais acerto, corrigiu para *Vochysia*. Os scientistas norte-americanos contemporaneos, de conformidade com as leis botanicas sobre a prioridade, das quaes elles se mostram respeitadores inflexiveis, restabeleceram o antigo nome *Vochya*, que aliás não é o primitivo, attribuindo-o, porém, a Aublet, assim esquecendo o illustre franciscano brasileiro. Para elles o nome da familia passou a ser Vochyaceas, entretanto nesta parte nós seguimos o systema de Engler. — Durante longos annos a área geographica desta familia foi confinada entre 10° norte e 15° sul do Equador; agora, porém, já se extende muito mais para o sul, até 25°, abrangendo Minas Geraes e S. Paulo, onde ha bastantes especies e algumas dellas muito importantes.

COATÁQUIÇÁUA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies amazonenses da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniácea), ambas arvores inermes de casca lisa, ferrugineo-avermelhada e folhas compostas de um só par de foliolos :

1. — *Peltogyne paniculata* Bth. — Arvore grande e elegante, de 20-30 ms. de altura, com os ramos ascendentes e completamente glabros ; foliolos peciolulados (peciolulos de 15-30 m/m), oblongos ou ovado-oblongos, obtusos ou obtuso-acuminados, muito obliquos até falciformes, de tamanho bastante variavel, rigidos ou coriaceos, glabros ; rachis pubescente ; flores brancas, pequenas, dispostas em paniculas amplas, pyramidaes, multifloras, de 50 cts. de comprimento ; sepalas roseas interiormente e do mesmo comprimento das petalas, que são oblongas ; filamentos 10, sendo 5 compridos e 5 curtos, tambem roseos ; ovario hirsuto ; calice curto-estipitado ; fructo vagem pubescente, primeiro mais ou menos ovoide e depois obliquo-rhomboide. — Fornece madeira bellissima, castaneo-avermelhada até vermelho-salmão no momento do córte, mas que exposta ao ar logo oxyda e toma côr violacea até roxo-escuro, sempre de grão fino, raios medullares parallelos e muito distinctos, forte e de grande durabilidade, resistente á humidade e ás lavagens prolongadas, docil ao cepilho e á serra, propria para carroças de artilharia, peças de resistencia, marcenaria de luxo, carpintaria e torno, especial para marchetaria, bengalas, caixilhos de janellas e decorações interiores ; peso especifico 1,160.

2. — *P. paradoxa* Ducke. — Arvore alta e frondosa, de ramos flexuosos e foliolos coriaceos, nervados, glabros ; flores brancas, maiores que as da especie precedente, dispostas em paniculas mais ou menos pyramidaes no apice dos ramos ferteis, que são quasi aphyllos e mais compridos que os estereis, elevando-se verticalmente muitos metros acima da copa da propria arvore; ovario glabro, calice longo-estipitado ; fructo vagem dehiscente, mais larga que a da especie anterior. — Fornece madeira de alburno insignificante e cerne duro, roxo-escuro-acinzentado, grão fino; as folhas dos ramos ferteis, tão expostas aos ardores do sol e á impetuosidade dos ventos, têm a pagina inferior revestida de uma espessa camada de cera branca que as protege contra os excessos da transpiração (Ducke). — NOTA : Sem pretender affirmal-o, acreditamos que a madeira conhecida desde ha longos annos no commercio internacional pelos nomes de « coatáquiçáua » (Brasil), « purperhart » (Guyana hollandeza) e « purplehart » (Estados Unidos e Inglaterra), provém, pelo menos, destas duas especies e tem as mesmas qualidades physicas e as mesmas applicações industriaes. É muito possivel que seja tambem vendida nos mercados francezes sob os nomes de « amarante » e « bois violet », aliás melhor apropriados á madeira de outras especies. — COATÁQUIÇÁUA parece significar « rede de Coatá », sendo este o nome de varias especies de macacos do genero *Ateles*, os quaes encontram nos ramos floriferos, singular e excepcionalmente elevados acima da fronde, magnificos postos de observação.

COATINDIBA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Ulmaceas :

1. — *Celtis brasiliensis* Planch. (*C. flagellaris* Casar., *Mertensia brasiliensis* Gardn.). — Arbusto sarmentoso ou arvore pequena e de pouco diametro, armada de espinhos solitarios ou geminados, rectos ou curvos, finos e agudos ; ramos flexuosos, compridos, tortuosos ; casca cinzento-olivaceo, bastante espessa, salpicada de pequenas verrugas ; folhas alternas, simples, ovado-ellipticas, curto-acuminadas, obtusas ou subcordiformes na base, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, serradas, asperas na pagina superior e mais ou menos densamente revestidas de pubescencia amarello-avermelhada na pagina inferior ; flores apetalas, branco-esverdeadas, dispostas em fasciculos axillares ; ovario ovoide, acuminado, pubescente ; fructo drupa rhomboide-elliptica, piloso-aspera. — Fornece madeira branca, porosa, muito leve, fibrosa, flexivel, elastica e molle, de pouca durabilidade, propria para arcos de barris, instrumentos agricolas, cangalhas, cepas para tamancos, colheres e pasta para papel, tambem especial para carvão para polvora; a casca é adstringente e de seu cortex extrahem-se fibras fortes e avermelhadas ; as vergonteas servem para fazer cadeiras rusticas e outras obras trançadas ; diz-se que as folhas encerram materia tintorial ; os fructos, muito procurados pelas sahiras, são uteis para a engorda de animaes domesticos. O cosimento da casca é usado internamente como febrifugo e externamente contra a ophtalmia. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes, provavelmente até Santa Catharina. — **Syn.:** CORINDIBA, CORINDIÚBA, CRINDIÚVA, YOÁSI-Y, dos Guaranys. — **Syn. extr.:** TALA, na Argentina.

2. — *C. morifolia* Planch. — Arvore pequena de ramos diffusos, cylindricos, flexuosos, revestidos de epiderme acinzentado-escuro e pulverulento-pubescentes, armados de espinhos geminados e

COATÁQUIÇÁUA

Peltogyne paniculata Bth.

rectos, até 14 m/m de comprimento ; folhas curto-pecioladas, ovado-ellipticas, curto-acuminadas, subcordiformes na base, até 68 m/m de comprimento e 54 m/m de largura, chartaceas, serradas apenas em parte, lisas e glabras quando adultas; pedicellos fructiferos solitarios ; fructo drupa ellipsoide, comprimida, de 4-7 m/m. — A casca é reputada febrifuga. — Piauhy, Ceará, Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** COATINTIBA, CORUBÁ, COTINDIDA, CURUBÁ.

COATY = *Acrostichum caudatum* Hk., da familia das Polypodiaceas. — Feto das mattas do Pará e de Matto Grosso. — **Syn.:** CIPÓ DE COATY.

COBIÓ DO PARÁ = *Solanum sessiliflorum* Dun., da familia das Solanaceas. — Planta de ramos cylindricos, acinzentado-ferrugineos, tomentosos, inermes ou armados de poucos aculeos ; folhas curto-pecioladas (peciolo cylindrico e aculeado), subcordiformes, sinuado-angulosas, até 24 cts. de comprimento, ciliadas, inermes ou quasi inermes, reticulado-nervadas, nervuras salientes na pagina inferior, tomentoso-sericeas nas duas paginas, tendo ainda pêllos sedosos estrellados e radiados na pagina inferior, ferrugineas emquanto jovens ; flores sesseis, extra-foliaceas, de corolla tomentoso-sericea, dispostas em glomerulos de 3-4 ; ovario hirsuto ; fructo baga. — As folhas (segundo Caminhoá) e os fructos são comestiveis após cocção, tendo estes emprego especial para conservas, doces e compotas. — Amazonia. — **Syn.:** CUBIOS.

COCA = *Erythroxylum Coca* Lam., da familia das Erythroxylaceas. — Arbusto frondoso de raiz vigorosa com fibrilhas obliquas e frageis ; caule forte, até 5 ms. de altura e 16 cts. de diametro, geralmente apenas metade ou pouco mais ; casca brancacenta e aspera ; ramos alternos, rectos e avermelhados, tendo os menores numerosas lenticellas ; folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras, ellipticas, ás vezes ovadas, agudas nas duas extremidades ou arredondadas no apice, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, verde-luzidias na pagina superior e amarelladas ou verde-claro na pagina inferior, onde são visiveis duas linhas longitudinaes que no apice e na base ligam-se á nervura central saliente ; estipulas axillares ; flores amarello-brancacentas ou côr de marfim, pequenas, aromaticas, solitarias ou reunidas 3-5 em cymeiras ou dispostas em fasciculos axillares de 6-12 ; calice livre e persistente, com 5 divisões profundas ; corolla de 5 petalas ; fructo drupa oblonga, vermelha, de 1 ctm. ou pouco mais, monosperma, corôada pelos restos do calice e do androceu. — Esta planta occupa logar entre as mais importantes sob o ponto de vista medicinal, pois as suas folhas, que no estado fresco são inodoras, adstringentes e acres, encerram muitos alcaloides derivados de uma base commum, a « ecgonina » : « cinnamylcocaina » (ether cinnamico da ecgonina), « hygrina », liquido, volatil e inoffensivo ; « tropacocaina », duas « truxillinas » que se desdobram em acido truxillico ; « isotropylcocaina », veneno do coração ; e a « cocaina » (methylbenzoylecgonina), este ultimo tambem encontrado na casca, além de cocaidina, cocaicina, quercitrina, acido coca-tanico e compostos de cenamyl. Entre todos esses principios destaca-se a cocaina, que crystallisa em prismas incolores, inodoros e muito amargos, de uso quotidiano em todo o mundo como anesthesico em certas operações cirurgicas (cornea, membrana dos olhos, thorax, etc.), bem como nos casos de perturbações gastricas, dyspepsias e gastralgias, com acção rapida sobre a mucosa buccal e por isso efficiente contra as gingivites e estomatites, aconselhada tambem para conservar os dentes e combater a gordura exaggerada, o rheumatismo, as febres intermittentes, a anemia, a hypochondria, a hysteria, as affecções da medulla espinal, as excitações nervosas de qualquer natureza, o tetano e até a hydrophobia. « Os effeitos anesthesicos da cocaina são de todo o ponto comparaveis aos effeitos do ether ethylico : ella age em contacto com os nervos sensitivos, quer na periphe-ria, quer em pontos approximados do centro. Applicada sobre as mucosas ou injectada no espaço

COCA

rachidiano, ella supprime a sensibilidade sem influir sobre as propriedades dos nervos motores e dos musculos. Como a suppressão da sensibilidade influe menos na estabilidade da vida que a suppressão do movimento, o poder toxico da cocaina é muito inferior ao poder toxico do curare. Todavia, injectada no sangue em doses de 5 a 10 ctgrs., póde causar a morte pela suppressão dos actos reflexos automaticos, que mantêm a respiração e a circulação » (Dr. J. B. de Lacerda). Em doses minimas ou moderadas, é um poderoso tonico, excitante da actividade arterial e mental, apressa as combustões organicas, augmenta o volume da urina, eleva a temperatura, accelera a respiração e o pulso ; em dose elevada, porém, conduz á morte passando pela loucura. A pharmacopéa emprega, além das proprias folhas usadas para masticatorio, a infusão, as soluções aquosas, o pó, os collyrios, a tintura, o elixir, o sulphato de cocaina e o formiato de cocaina, sal muito soluvel e especialmente indicado para injecções hypodermicas ; a industria pharmaceutica tem lançado nos mercados de todos os paizes centenas de preparados, sobretudo vinhos tonicos. — Os Indios do Perú conheciam esta planta desde época remotissima, pois encontra-se nos sarcophagos dos Incas, junto de cada mumia, uma certa provisão de folhas, decerto julgada indispensavel para a grande viagem; por occasião da chegada dos conquistadores Hespanhoes, estes encontraram as folhas servindo de moeda e já existiam leis que reservavam o seu consumo ás classes nobre e sacerdotal, bem como ás ceremonias religiosas e aos sacrificios, quando a incineravam nos altares erigidos ao Sol. Era a « herva sagrada dos Incas » ; a prohibição de seu consumo pela massa geral dos subditos dos infelizes Atahualpa e Huescar, mantida depois pelos invasores, apenas serviu para impulsionar a cultura, extendendo-a, no decurso destes quatro seculos, a todos os valles humidos dos Andes, desde a Colombia até ao sul do Chile e desde as faldas orientaes da cordilheira até ao norte da Argentina, bem como em parte do Brasil (Alto Amazonas), onde a planta tem o nome de IPADÚ ou YPADÚ, deixando o seu consumo de ser circumscripto aos aborigenes desses varios paizes, para tornar-se geral entre as respectivas populações ruraes e até mesmo entre viajantes distinctos, cujos nomes dariam uma longa lista na qual se incluem naturalistas e sabios. O modo de utilisar as folhas varia em cada região ; no Amazonas, que é o que nos interessa, preferem reduzil-as a pó, associando-lhes cinzas de certas plantas para fazer uma massa esverdeada que depois fragmentam em bolas para mascar ou chupar, conservando-as num canto da bocca ; esta fica logo anesthesiada, assim como a lingua e depois o estomago, devido á saliva que se engole, tornando as pessoas resistentes á fatiga e ao somno, attribuindo-selhe principalmente a propriedade de « suspender a fome », permittindo-lhes passar muitos dias e fazer longas viagens sem dormir e sem tomar alimento algum. Não ha duvida que isto se verifica diariamente, porém a physiologia prova o contrario, porquanto em vez de « reduzir o movimento da nutrição, como se suppunha, accelera-o a tal ponto que, se a dieta é prolongada, sobrevem um emmagrecimento consideravel. Sob a sua influencia e na ausencia de alimentos, a morte por inanição occorre mais rapidamente do que se não tivesse absolutamente usado (o masticatorio) » (Héraud). Infelizmente os Indios, dominados pelo vicio, usam e abusam desse estimulante que, pelo excesso, tanto os embrutece e insensibilisa, a ponto de chegarem a trabalhar longas horas num estado de completa inconsciencia ; e de que esse vicio não está em vesperas de ser efficazmente combatido, dá-nos prova o acto do Governo do Chile, expedido em 1930, permittindo a introducção e a venda da COCA, para uso extra-medicinal, afim de « satisfazer exclusivamente o habito de mastigação que têm os operarios Bolivianos e Peruvianos que trabalham nas regiões de Antofagasta e Tarapaca ». Emfim, cada trabalhador suspende o serviço quatro vezes por dia e cada viajante interrompe a sua marcha outras tantas vezes, para o fim especial de mascar as folhas de COCA, estimando-se em 60 a 100 grs. por pessoa e por dia, frequentemente muito mais. — A infusão das folhas, á guisa de « chá », é aromatica, agradavel, digestiva, sudorifica e anti-asthmatica ; ao longo da cordilheira dos Andes ninguem a dispensa quando emprehende uma ascenção a qualquer dos pontos mais elevados. — A producção sul-americana é consideravel, importante mesmo sob o ponto de vista da exportação para a Europa e para os Estados Unidos, não obstante ser talvez excessivo o consumo *in loco* dos proprios cultivadores ; ella seria insufficiente, entretanto, se a producção da India, de Ceylão e de Java, onde a planta foi introduzida ha mais de meio seculo e vem sendo cultivada cuidadosamente, não estabelecesse o equilibrio com a procura, cada vez maior. Ha, entretanto, differenças sensiveis entre os productos americano e oriental, contendo as folhas do primeiro quasi sómente cocaina, emquanto as do segundo encerram principalmente « cinnamylcocaina, porém estas ultimas, devidamente tratadas, fornecem um rendimento duplo em alcaloides. É curioso que as folhas procedentes de Java são vendidas na Europa como « Coca da Bolivia ». — **Syn. extr.:** COCA SHRUB, dos In-

glezes ; COCALIER, dos Francezes ; CUCA, no Perú ; HAYO, dos Indios Guarigas ; KHOKA, dos Indios Aymaras ; SPADIC, na Colombia. — NOTA : Diz-se que a Composta *Werneria dactylophylla* Schultz-Bip = RAMPUSA, na Bolivia e no Perú, onde vegeta a 500 ou 600 ms. de altitude, gosa de propriedades identicas. — Não sómente as pharmacias, como seria natural, mas até os nossos hervanarios, segundo o testimunho auctorisado do Dr. F. C. Hoehne, vendem as sementes da Menispermacea *Anamirta Cocculus* Wright e Arn. = COCA DO LEVANTE, parasiticidas e ichtyocidas, as quaes encerram « picrotoxina », veneno bulbar ; a raiz e o caule são reputados febrifugos. Trata-se de uma planta da India e da Malasia, cultivada entre nós desde longa data, porém apenas nos estabelecimentos scientificos.

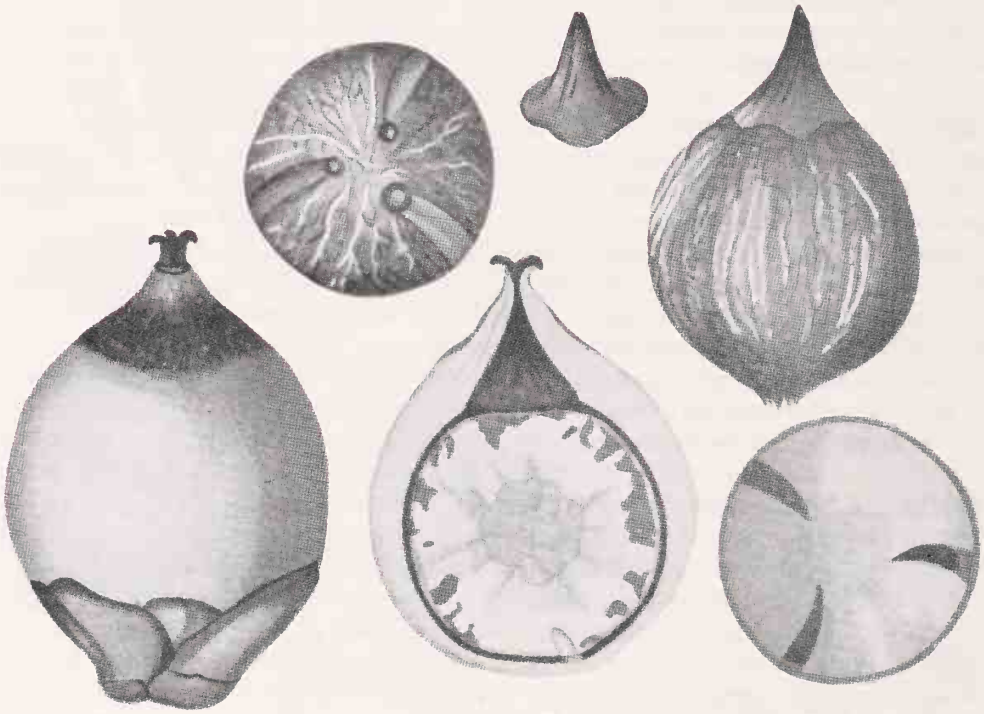
COCÃO = *Erythroxylum Pelleterianum* St.-Hil., da familia das Erythroxylaceas. — Arbusto de ramos comprimidos e folhas estipuladas, alternas, elliptico-lanceoladas, agudas, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, membranosas, glabras ; flores brancas, pequenas e poucas, axillares ; fructo drupa oblonga. — A infusão das folhas passa por ser estomachica. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** FRUCTA DE POMBA.

COCÃO

COCHLEARIA = *Cochlearia officinalis* L. (*C. minor* Sm., *C. rotundifolia* Sm.), da familia das Cruciferas. — Planta annual de raiz fusiforme, comprida, da grossura de um lapis ; caule ramoso desde a base, cylindrico e glabro ; folhas radicaes longo-pecioladas, cordiformes, obtusissimas, concavas, inteiras, verde-escuro e vernicosas ; folhas caulinares alternas, as inferiores pecioladas, quasi reniformes e muito obtusas, inteiras, as superiores sesseis, alongadas, irregularmente dentadas ; flores brancas, pedunculadas, dispostas em racimos corymbiformes na extremidade dos ramos ; fructo siliqua 2-locular contendo muitas sementes. — As folhas são comestiveis e medicinaes ; distilladas fornecem oleo acre e sulphuroso, mais pesado que a agua e tão energico, que, segundo Murrai, uma só gotta basta para dar o sabor e o cheiro a 500 grs. de vinho ; encerra sulfo-sinapisina e cochlearina. Em pharmacia tem bom emprego como poderoso antiscorbutico, adstringente e dentifricio, excellente para combater as gengivites e as stomatites ulcerosas, sendo tambem reputado estimulante, anti-rheumatico, depurativo e util contra os calculos vesicaes. — Parece que outr'ora era especie frequente nas hortas, em mistura com as Mostardas, decerto para usos medicinaes domesticos ; affigura-se-nos, porém, que se vae tornando rara no Brasil. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** HERBE AUX CUILLERS, dos Francezes.

COCHLEARIA

COCO AMARGOSO = *Barbosa pseudococos* Becc. (*Cocos Mikaniana* M., *Langsdorffia pseudococos* Raddi, *Syagrus Mikaniana* M.), da familia das Palmaceas. — Espique erecto, até 15 ms. de altura e 20 cts. de diametro, com pequenas fendas e mais grosso na base, conservando as cicatrizes das folhas antigas; folhas 10-12 contemporaneas, arqueadas no apice, até 360 cts. de comprimento, verde-claro, peciolo de 1 m., concavo na parte superior e convexo na inferior, revestido de tomento branco; foliolos linear-lanceolados, acuminados, de 30-45 cts. de comprimento, os superiores sempre menores que os inferiores; inflorescencia em espadice multi-ramoso, de 80-90 cts., com pedunculo de 40-60 cts. e protegido por espatha lanceolada, profundamente sulcada, de 105 cts. de comprimento e 30 cts. de largura; flores monoicas, de sepalas e petalas oblongas, crassas, coriaceas; fructo drupa ovoide-subglobosa, amarella, castaneo-tomentosa no apice, escamosa, mucronada, de 7 cts. de comprimento e 5 cts. de diametro, corôada pelos estigmas; epicarpo



COCO AMARGOSO (seg. Dr. Barbosa Rodrigues)

e mesocarpo fibrosos e seccos, o ultimo branco-amarellado; endocarpo castaneo, mostrando externamente tres poros grandes e internamente tres sulcos curtos e curvos terminando em ponta aguda, quasi convergentes, castaneo-escuros. — Fornece madeira para construcções rusticas, giráos, ripas e bengalas; as folhas novas dão material para confecção de chapeus e outras obras trançadas; o broto terminal ou « palmito » é amargo, porém após maceração em agua fria torna-se comestivel e passa por ser estomachico; a sua analyse, feita pelos Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt, revelou a seguinte composição de 100 grs. de palmito fresco: 87,480 de agua, 3,316 de substancias albuminoides, 1,967 de cellulose, 1,828 de materia saccharina, 1,819 de sáes inorganicos, 1,206 do principio amargo « picropatyna », 0,477 de materia extractiva, 0,469 de substancia gordurosa, 0,440 de materia azotada, 0,380 de acido paty-tanico e 0,021 de patyna crystallisada, sendo que na substancia sêcca ha 4,8% de azoto. Outra analyse (Dr. Godofroy) mostrou ser esta a composição de 100 grs. de cinzas do palmito: 39,027 de potassa, 20,001 de acido carbonico, 10,233 de chloro, 9,810 de magnesia, 7,335 de acido phosphorico, 6,190 de cal, 6,079 de acido silicico, 2,533 de acido sulphurico, 1,288 de oxydo de ferro, 0,104 de alumina, apresentando ainda vestigios de manganez e de soda. — Os fructos não são comestiveis porque o mesocarpo é secco e o albumen é adstringente; cada coco encerra 4 a 6 grs. de agua transparente, agradavel ao paladar, de reacção acida e com o peso especifico, a + 22° C = 1,016. Os Drs. Peckolt encontraram nesta agua: 97,675 de agua, 1,989 de acidos malico e tartarico, gomma e sáes, 0,314 de glycose e 0,022 de materias albuminoides. Em 100 grs. das amendoas encontraram 79,882 de humidade, 14,668 de cellulose, 2,422 de oleo

COCO DE CATARRHO

Acrocomia sclerocarpa M.

pingue, 1,072 de materias albuminosas, pecticas, gomma, sáes, etc. e 0,862 de materia extractiva saccharina. — Em 100 grs. de cinzas das amendoas, o Dr. Godofroy encontrou 37,058 de potassa, 12,491 de acido carbonico, 11,913 de chloro, 11,814 de cal, 10,579 de acido phosphorico, 6,654 de acido sulphurico, 6,646 de magnesia, 3,506 de acido silicico, 1,211 de oxydo de ferro e vestigios de alumina e soda. — Outr'ora faziam com estes fructos varios objectos de phantasia. — O Dr. Barbosa Rodrigues, a quem é consagrada não sómente esta especie como tambem o genero, observou ser esta a unica palmeira nacional em que o apice do endocarpo, tendo a fórma de um chapeu alto e pontudo com as abas sinuadas, se destaca facilmente deixando o endocarpo globuloso. O cliché que aqui reproduzimos pertence áquelle grande botanico e permitte melhor comprehender a fórmd do fructo e a singularidade acima apontada. — É especie bastante ornamental e por isso cultivada nos jardins. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** C. VERDE, GARIROBA, GUARIROBA, PALHA BRANCA, PALMITO AMARGOSO, PATY AMARGOSO.

COCO CATOLÉ = *Attalea humilis* M. (*Cocos butyrosa* Wendl.), da mesma familia. — Palmeira acaule ou muito baixa; folhas de 3-5 ms. de comprimento, pinnatisectas; segmentos lineares, longo-acuminados, de 70 cts. de comprimento e 35 cts. de largura, separados entre si 4-3 cts., decrescentes, mais approximados para o apice; espadice de 65 cts., longo-pedunculado; rachis de 20-30 cts., ramos rigidos de 5-6 cts., lanoso-escamosos; espatha superior grossa e lenhosa; flores masculinas de 15-17 m/m e flores femininas de 25 m/m com um 1 ctm. de diametro, muito bracteadas, sepalas e petalas ovado-lanceoladas; fructo drupa pequena, obovoide ou turbinada, arredondada no apice; semente estreito-obovoide, frouxamente reticulada. — O fructo é comestivel, sendo excellente o oleo que elle fornece. — Pernambuco até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** ANAJÁMIRIM, CATOLÉ, COCO DE PINDOBA, PALMEIRA CATOLÉ, PALMEIRIM, PALMEIRINHA, PINDOBA.

COCO DE BACAYUBA = *Acrocomia glaucophylla* Dr., da mesma familia. — Palmeira armada de aculeos, espique cylindrico, até 10 ms. de altura; folhas grandes, pinnuladas e crespas; inflorescencia em espadice multi-ramoso, de 1 m. de comprimento, mais ou menos aculeado, revestido de espesso tomento e contendo approximadamente 600 fructos arredondados e do tamanho de maçã pequena. — As folhas fornecem fibras sedosas e resistentes; o mesocarpo é comestivel, agradavel ao paladar, assim como a amendoa, da qual os aborigenes do Amazonas extrahem oleo alimentar e de boa qualidade (« oleo de mucajá »), que empregam tambem para untar o corpo e assim melhor defender-se do ataque dos mosquitos. — Amazonia, Goyaz, Matto Grosso. — **Syn.:** BACAIAUBA, BACAIUBA, COCO DE BACAIAUBA. — **Syn. extr.:** BOCAYUBA, no Perú.

COCO DE CATARRHO = *Acrocomia sclerocarpa* M. (*A. aculeata* Lodd., *Bactris globosa* Gaertn., *Cocos fusiformis* Sw.), da mesma familia. — Espique cylindrico, até 15 ms. de altura e 40 cts. de diametro, intumescido no centro ou mais grosso na base, conservando longo tempo as bainhas foliares, á guisa de grandes anneis cobertos de espinhos escuros e acerados, compridos e fortes; folhas pinnadas, crespas, 20-30 contemporaneas, de 4-5 ms. de comprimento e com as nervuras armadas de aculeos pungentes, castaneo-escuros; foliolos numerosos, linear-lanceolados, longo-acuminados, até 1 m. de comprimento e 25 m/m de largura, tomentosos, lanosos ou sericeo-pilosos na pagina inferior; rachis espinescente; inflorescencia pendula em espadice de 50-75 cts. protegido por espatha coberta de aculeos quasi pretos; flores monoicas, amarello-pallido, suavemente aromaticas; fructo drupa globosa, verde-olivacea, amarella ou pardacenta, de casca dura, polpa amarella e viscosa envolvendo uma semente (caroço) de testa dura que encerra a amendoa tambem dura, branca e oleaginosa. — O tronco ou espique tem utilidade para varios misteres, sobretudo na economia rural (ripas, calhas para agua, etc.); do seu amago obtem-se fécula nutritiva e uma seiva doce que submettida á fermentação se transforma em bebida vinosa (« chicha », na America central) e que pela decocção dá excellente mel, conhecido na costa occidental dos paizes hispano-americanos pelo nome de « azúcar de coyol ». — As folhas dão fibras texteis brancas e sedosas, muito delicadas, especiaes para redes e linhas de pescar; são forrageiras, muito apreciadas por todos os animaes e optimas

COCO DE BACAYUVA

para as vaccas, visto serem provadamente galactagogas, dando ao leite côr e aroma agradaveis, sendo que pelo menos em um paiz (Costa Rica) já o córte da planta foi regulamentado por lei, tendo como objectivo tal fim ; os peciolos, convenientemente tratados, fornecem material para obras trançadas (chapeus, balaios, etc.) ; o broto terminal dá um bom palmito. — A parte mais importante consiste no fructo, do qual precisamos occupar-nos mais detidamente. A polpa que envolve a semente (sarcocarpo) é doce, comestivel, mucilaginosa, amarello-pallido e tem aroma particular, prestando-se para o preparo de refrescos (Pará) ; della extrahe-se gordura quasi branca, igualmente comestivel, com o peso especifico de 0,915 a 17°, com o indice de saponificação 189,8, indice de iodo 77,2 e ponto de solidificação 24.9° C. Em 100 grs. dessa polpa fresca os Drs. Peckolt encontraram 60,880 de humidade, 16,032 de cellulose, sáes inorganicos, etc., 7,988 de substancia amylacea, 7,782 de materia saccharina, 2,303 de pectina, mucilagem, etc., 1,809 de oleo pingue, 1,690 de substancias albuminosas e 1,516 de resina amarella ; Knapp obteve tambem 2,44 % de extracto ethereo. A gordura extrahida da polpa pelo processo rudimentarissimo que se inicia pela fermentação em covas no sólo, oscilla entre 5 e 8 %, mas nas usinas este algarismo eleva-se de 10 a 17 %, sendo ainda melhor o producto ; este é o verdadeiro « oleo de mucajá » que se encontra no pequeno commercio do interior e que se destina principalmente á industria da saboaria, sendo tambem empregado na arte culinaria, na alimentação das lampadas das igrejas e na medicina popular (calmante das dores de cabeça e das nevralgias). Nos laboratorios, porém, o rendimento em oleo attinge a 55.85 % do peso da polpa, sendo mais accentuada a côr amarella e apresentando consistencia identica á do « azeite de dendê ». — Mais importante que o oleo da polpa é sem duvida o oleo transparente e incolor que fornece a amendoa, na proporção de 55 % do seu peso quando fresca, o qual é comestivel e póde substituir o azeite de Oliveira. Ha deste oleo, aproveitado em outros paizes e, conforme a sua procedencia, conhecido no commercio internacional pelos nomes de « oleo de macaba », « o. de macasuba » e « o. de mocayá », diversas analyses, sendo mais antiga a dos Drs Peckolt, que reproduziremos em primeiro logar. Estes benemeritos chimicos encontraram em 100 grs. de amendoas frescas, que os Inglezes chamam de « Paraguay palm kernels », a seguinte composição : 59,459 de oleo pingue, 19,402 de humidade, 12,205 de cellulose, 3,817 de gomma, sáes inorganicos, etc., 3,792 de substancias albuminosas ; 1,248 de assucar e 0,077 de resina, tendo o oleo a densidade de 0,909 a + 13° C. — O Instituto Imperial de Londres encontrou nellas 57% de graxa branco-amarellada e crystallina e apenas 6,1 % de humidade, o que naturalmente depende do estado da seccagem, variavel quando não é feito em estufa ; a analyse da graxa permittiu as seguintes determinações : peso especifico 0,867, grau de acidez 1,3, indice de saponificação 253,7, indice de iodo 16,2, indice de Hehner 88,5, acidos graxos insoluveis 88,1, materia não saponificavel 0,41, acidos volateis soluveis 5,7, acidos volateis insoluveis 12,6. Estas amendoas provinham da ilha da Trinidad (pequenas Antilhas). — Knapp fez analyse cuidadosa de amendoas, parece que tambem procedentes das Antilhas, nellas encontrando preliminarmente 49,13 % de materia graxa, 29.03 % de cellulose não dosada, 13.70 % de albuminoides e 8.14 % de agua ; quanto ao oleo, que é amarello-pallido, de aroma e sabor identicos ao do oleo do coco da Bahia, constatou ter o peso especifico, a 15°5C, de 0,861, havendo feito as seguintes determinações : ponto de fusão 26,0°C, indice de iodo 19,4, indice de refracção a 40°C 36,95, indice de saponificação 243,5, indice de Reichert-Meissl 7,2, indice de Polenske 13,9, indice de Schrewsbury e Knapp 163,0, acidos graxos livres (acido oleico) 0,62 %. Os acidos graxos insoluveis são brancos e offerecem os seguintes caracteristicos : peso especifico a 15°5C, 0,835; ponto de fusão 240°C, ponto de solidificação 23,05C, indice de iodo 20,3, indice de refracção a 40° 19,7, indice de neutralisação 261,9, peso molecular médio 214. Dá sabão quasi branco e muito espumante; a stearina é uma boa materia graxa francacmente comestivel. — Finalmente os notaveis chimicos inglezes Richard Bolton e Dorothy Hewer acharam os seguintes caracteristicos do oleo das amendoas brasileiras : ponto de fusão completa, 22 a 25°8 ; ponto de solidificação, 19,4 a 24,9 ; indice de saponificação, 237 a 246 ; indice de refração Zeiss a 40°C, 37,2 a 40,1; indice de iodo, 16 a 30 ; acidos graxos livres, 0,4 a 4,7 ; indice de Reichert-Meissl, 6,6 ; indice de Polenske, 12,2 ; indice de Kirschner, 1,6. — Embora a titulo de curiosidade, mencionaremos que nas Antilhas usam comer as amendoas torradas, á guisa de amendoim ; por outro lado, em Minas Geraes (Diamantina), utilisam o endocarpo, que é bastante duro e espesso, parecendo osso ou marfim, ao qual chamam « coquilho », para fazer enfeites e objectos de adorno, taes como anneis, abotoaduras, correntes de relogio, etc. — É vastissima a distribuição geographica desta palmeira : extende-se desde a America central até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes e Matto

Grosso ; Standley acha mesmo possivel que a *A. vinifera* Oerst., da Nicaragua, e a *A. mexicana* Karw., do Mexico, sejam apenas synonymos. A sua expansão vegetativa é grande, cresce um metro por anno até attingir o desenvolvimento normal, vive socialmente em grupos ás vezes constituidos por milhares de individuos (« mucajásaes », no Pará), sendo talvez tão abundante na Amazonia como em Minas Geraes. Não obstante isto, os insistentes convites que chegam do extrangeiro para iniciarmos a exportação dos fructos não têm despertado grande interesse. — Tem na Amazonia a variedade *Wallaceâna* Dr. (*A. lasiospatha* Wall., *Cocos aculeata* Jacq.). — Como especie ornamental, é frequente nos jardins e parques. — **Syn.:** BACAIUVA, BACAIUVEIRA, COCO BABOSO, C. DE ESPINHOS, MACACAUBA, MACAHIBA, MACAHUBA, MACAIBEIRA, MACAIUVEIRA, MACAJUBA, MACAÚBA, MACOYA, MOCAJÁ, MOCAJUBA, MUCAJÁ, MUCAJUBA, MUCAYÁ, MUCUJASEIRO. — **Syn. extr.:** CATEY e COROZO CRIOLLO, na Republica Dominicana ; COROZO, na Venezuela ; COYOL, na Costa Rica e no Panamá, sendo que nesta ultima Republica tambem lhe chamam PALMA DE VIÑO; GROO-GROO, dos colonos Inglezes ; GRU-GRU, nas Antilhas inglezas ; MACAW PALM, em Ceylão. — NOTA : Alguns auctores dão o mesmo nome de COCO DE CATARRHO á *Cocos gommosa* M., especie duvidosa, pois não foi registrada pelo « Index Kewensis » e nem se acha descripta na « Flora Brasiliensis ».

COCO DE CIGANO = *Desmoncus orthacanthos* M. (*Atitara orthacantha* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Espique flexuoso e trepador, armado de aculeos pungentissimos, curtos e compridos misturados, densamente setaceos, assim como a bainha foliacea e os peciolos das folhas ; segmentos elliptico-lanceolados, longo-acuminados, 8-12-jugos, de 15 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inermes ou com alguns aculeos grandes (aculeos geralmente 5-jugos) ; espadice longo-pedunculado de 30-40 cts. ; espatha inferior membranosa, comprida e lisa ; espatha superior fusco-tomentosa com aculeos rectos, pretos ; fructo drupa subglobosa ou oblonga ou obovoide ou turbinada, de 2 cts., curto-mucronada no vertice, epicarpo vernicoso, mesocarpo polposo-farinaceo ; endocarpo osseo coberto de fibras pretas reticuladas, albumen corneo e solido. — Fornece « palhinha » para assento e encosto de cadeiras, sofás, etc., substituindo a de *Calamus Rotang* L., da India. — Tem as fórmas *mitis* e *Trailiana*. — Especie muito polymorpha, sendo que na restinga fórma grandes touceiras. — Amazonia, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Goyaz. — **Syn.:** IATITARA, JACITÁRA, no Rio de Janeiro.

COCO DE QUARESMA

COCO DE QUARESMA = *Syagrus picrophylla* Barb. Rodr. (*Cocos picrophylla* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Espique solitario, irregularmente annelado, erecto, cylindrico, até 5 ms. de altura e 20 cts. de diametro, ás vezes mais ; folhas arqueado-deflexas, 15-20 contemporaneas, peciolo de 80 cts., concavo na parte superior e convexo na parte inferior, revestido de tomento acinzentado ; foliolos lineares, acuminados, denso-jugos, 90-100 de ambos os lados, dispostos em grupos alternos de 4-5, saliente-nervados na pagina superior e tomentosos na inferior, os inferiores de 50-70 cts., os médios de 90-100 cts. e os superiores insignificantes ; espadices 2-3 contemporaneos, pedunculos de 60-70 cts., ferrugineo-tomentosos, ramos 100-120, os inferiores de 50 cts. de largura e os superiores de 20-15 ; espatha etxerna de 60-70 cts. de comprimento e 11-12 cts. de largura, convexa por fóra e plana interiormente, lanceolada, ferrugineo-tomentosa ; flores densas, petalas irregularmente linear-lanceoladas, agudas, as femininas ovado-angulosas ; fructo drupa oblonga de 40-45 m/m de comprimento e 30-32 m/m

de diametro, verde-azeitona, ferrugineo-tomentosa, epicarpo fibroso-mucilaginoso, endocarpo osseo, ovoide, com albumen. — As folhas são forrageiras, recommendadas para os cavallos impotentes ; a polpa dos fructos é saborosa, doce, muito mucilaginosa, apreciada pelo gado, o qual consegue engordar com este alimento, tambem procurado pelos macacos ; o endocarpo serve para fazer bilros ; o albumen é comestivel, excellente e devidamente apreciado : no Ceará, onde a maturação do fructo coincide com a época de escassez nos annos de sêcca, elles constituem um grande recurso para as populações flagelladas. — O Dr. Barbosa Rodrigues verificou que, no acto da fecundação, que é muito rapido, as flores têm uma temperatura superior de 2° á do ar ambiente ; uma hora depois a temperatura começa a descer, as flores femininas abrem-se e as flores masculinas cáem. — Ceará até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** CATOLÉ e COCO BABÃO, no Ceará ; C. AMARGOSO, PATY.

COCO DE VASSOURA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia e cujas folhas são frequentemente utilisadas para vassouras rusticas :

1. — *Bactris campestris* Poepp. — Palmeira estolonifera, densamente cespitosa, espique de 1-2 ms. de altura e 2 cts. de diametro, armado de aculeos rectos, esparsos, pungentissimos ; costa armada de aculeos curtos, lanceolados, planos, brancacentos ; folhas saturadas de verde, até 1 m. de comprimento, pinnatisectas ; segmentos reunidos 2-4, bifidos no apice, rigidos, glabros e punctuados ; espadice de 20-30 cts., curto-pedunculado, ramoso ; espatha aculeada ; pedunculo cylindrico-comprimido e mais comprido que a rachis, ferrugineo-setaceo e lepidoto ; fructo drupa globoso-deprimida, de 8 m/m de diametro, primeiramente verde e depois violacea. — Amazonia.

2. — *Cocos Barbosii* Barb. Rodr. — Palmeira acaule, solitaria ou social, de 4-5 folhas contemporaneas, arqueadas, curto-pecioladas, de 40-50 cts. de comprimento ; foliolos oppostos, erectos, lineares, acuminado-obliquos, até 18 cts. de comprimento, rigidos, bifidos no apice, glaucos na pagina inferior ; espadice mais curto que as folhas, longo-pedunculado, erecto, de 30-40 cts., ramoso, ramos 12-16 contemporaneos ; espatha interior longo-pedunculada, linear-lanceolada, attenuada na base ; fructo drupa ovoide, pequena, apiculada, de epicarpo fibroso, amarello-esverdeada, castaneo-tomentosa ; endocarpo osseo, escuro, com albumen corneo. — Especie campestre ; vegeta frequentemente associada ás gramineas. Tem a apparencia dos *Diplothemium* e por isso tambem lhe dão impropriamente o nome de GUARIROBA. — Minas Geraes.

3. — *Diplothemium leucocalyx* Dr. (*Allagoptera leucocalyx* Kuntze, ?*D. jangadense* Sp. Moore). — Palmeira acaule ; folhas longo-pecioladas, de 50-100 cts. de comprimento, divididas em 40-50 segmentos linear-lanceolados, agudos, brancacentos, os inferiores com 20 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, os dous terminaes muito mais finos e mais curtos, ou um unico ; espadice de 30-40 cts. ; flores de sepalas albo-marginadas e com 9 estames ; fructo drupa obconica, comprimida, de 40 m/m, de comprimento e 28 m/m de largura, angulosa na base, tomentosa, mesocarpo carnoso-fibroso, branco-amarellado, comestivel ; albumen corneo. — Especie campestre, vegeta mesmo nos terrenos occupados pelo cupim ; segundo observação do Dr. Barbosa Rodrigues, « quando se encontram socialmente, agglomerados dentro dos cerrados, tomam grande desenvolvimento, alongam e multiplicam as folhas e dão longos espadices ; quando nos campos descobertos tornam-se menores e pouco se desenvolvem, pelo que modificam os foliolos. Dir-se-ía uma especie inteiramente differente ». — Paraná e Matto Grosso. — **Syn.:** GURIRY.

COCO DE VEADO = *Desmoncus inermis* Barb. Rodr. (*Atitara inermis* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Espique trepador, tenue, até 7 m/m de diametro ; folhas longo-pecioladas, até 45 cts. de comprimento ; foliolos 8-10, solitarios, alternos, lanceolados, acuminados, sub-angulosos, decrescentes, até 9-10 cts. de comprimento, tendo apenas o ultimo transformado em espinho. — É a unica especie do genero que não tem espinhos nas folhas. — Diz-se que póde fornecer « palhinha » para assento e encosto de cadeiras, sofás, etc., substituindo o *Calamus Rotang* L. — O espadice, as flores e os fructos ainda não foram descriptos. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** ÇUAÇUÁ.

COCO DE VINAGRE = *Pyrenoglyphis major* Karst. (*Augustinea major* Karst., *Bactris chaetorhachis* M., *B. exaltata* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Cespitosa ; espique de 3-5 ms. de altura, raramente 6 ms., 3-4 cts. de diametro, armado de aculeos pretos seriados ; folhas 6-7 contemporaneas, até 2 ms. de comprimento ; bainha, costa e peciolos revestidos de tomento

brancacento ou escuro e armados de espinhos cylindricos, subulados, pretos, de 4-7 cts.; segmentos 25-35, linear-lanceolados, longo-acuminados, agudos nas duas extremidades, até 30 cts. de comprimento e 14 m/m de largura, raras vezes maiores, glabros dos dous lados e com as margens densamente armadas de sedas pungentes; espadice de 20-30 cts.; espatha tambem armada de numerosos aculeos pretos, de 5-15 m/m; flores de calice trifido, urceolado; fructo drupa ovoide, azul-escuro, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de diametro; albumen corneo. — Especie muito variavel quanto ao tamanho e aos aculeos das folhas; tem as variedades (talvez mesmo especies distinctas) *infesta* (*B. infesta* M.) e *socialis* (*B. socialis* M.), a primeira pelo menos subespecie de menor porte, até 2 ms., ainda mais aculeada, drupa ovoide, roxo-escura e lisa, do tamanho de ovo de pomba. — A polpa dos fructos é mais ou menos comestivel. — Amazonia, Goyaz, Minas Geraes, Matto Grosso. — **Syn. extr.:** LATA e PALMA BRAVA MORADA, no Panamá.

COCO DE VEADO (seg. Dr. Bacbosa Rodrigues)

COCOCOCA = *Aulomyrcia Laruotteana* Berg (*Myrcia Laruotteana* Camb.), da familia das Myrtaceas. — Arbusto de ramos inferiores cylindricos e ramos superiores sulcados, branco-pubescentes, folhas curto-pecioladas, ovadas ou oblongas; raramente obovadas, poucas vezes arredondadas ou mucronadas no apice, subcordiformes na base, até 7 cts. de comprimento, inteiras, pellucido-punctuadas, saliente-reticulado-nervadas, ciliadas emquanto jovens, nervuras sericeo-pubescentes na pagina inferior; flores sesseis ou pedunculadas, de 5 petalas e bracteas deciduas, dispostas em paniculas axillares e terminaes, ramosas, multifloras; ovario 2-locular, glabro no apice. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

COCONILHA = *Solanum coconilla* Hub., da familia das Solanaceas. — Arbusto inerme de folhas longo-pecioladas (peciolo de 4-8 cts.), ellipsoides, agudas, sinuado-angulosas, irregularmente obtusas ou ligeiramente cordadas na base, glabras na pagina superior e pallidas e tomentosas na inferior; flores de corolla brancacenta com estrias ochraceas e tomentosas, dispostas em cymeiras pseudo-lateraes, sesseis, de 5-11; fructo baga globosa, comestivel, do tamanho de cereja. — Alto Amazonas — **Syn. extr.:** COCONILLA, no Perú.

CODEÇO BASTARDO (fructo)

CODEÇO BASTARDO = *Laburnum vulgare* Griseb. (*Cytisus Laburnum* L., *Laburnum Laburnum* Dorfler, *Spartium Laburnum* Cav.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto inerme, regular, até 6 ms. de altura; folhas não estipuladas, longo-pecioladas, 3-folioladas; foliolos grandes, ovado-lanceolados, obtusos, apiculados, pallidos e pubescentes na pagina inferior; flores amarello-pallido dispostas em racimos pendulos, lateraes, com algumas folhas na base; fructo vagem linear de 4-6 cts., muito espessa e 2-sulcada no bordo superior, primeiro pubescente e depois glabra; sementes vernicosas. — Fornece madeira castaneo-esverdeada e que exposta á luz torna-se castaneo-avermelhada ou olivaceo-escura, a qual teve outr'ora na Europa, sua patria, grande cotação para marcenaria de luxo, incrustações, obras de torno e instrumentos de musica. A casca é reputada venenosa; as

CODEÇO BASTARDO

sementes e todas as partes da planta são purgativas e emeticas, encerram « laburnina » e o principio amargo e nauseabundo « cytisina », incrystallisavel e sem emprego. — Do cruzamento desta especie com a *C. purpureus* Scop. resultou a variedade horticola *C. Adami* Poit., hybrido notavel porque emum mesmo galho apresenta racimos isolados das flores roseo-carmim que lhe são peculiares e das flores das duas especies de que procede, respectivamente amarellas e purpureas, phenomeno curioso e raro que póde ser considerado « hybridismo incompleto ». — Bellissima especie ornamental, cultivada em toda a parte, sobretudo a variedade *aureum* = GOLDEN CHAIN, dos Anglo-americanos, de folhas completamente amarello-ouro e racimos tomentosos. — Tanto a especie-typo como a variedade, são melliferas e muito procuradas por borboletas e abelhas ; vegetam de preferencia em terrenos calcareos. — **Syn. extr.:** BRENDOLI e MAGGIOCIONDOLO, dos Italianos ; CYTISE DES ALPES e FAUX EBENIER, dos Francezes. — NOTA : Os nossos horticultores, pelo menos os do Rio de Janeiro, offerecem ao publico mais outra especie do mesmo genero, a *C. racemosus* Hort., originaria da ilha de Ten riffe.

CODIUM = *Codium tomentosum* Stack., da familia das Codiaceas. — Alga marinha verde-escura ; thallo constituido por numerosas cellulas pyriformes reunidas pelo apice em torno de um eixo e que a compressão torna pyramidaes. — Especie cosmopolita, encontrada pelo menos no littoral da Parahyba do Norte.

COELOGYNE = *Coelogyne cristata* Lindl. (*Cymbidium speciosissimum* Don), da familia das Orchidaceas. — Pseudobulbo primeiramente oblongo e depois anguloso, diphyllo no apice ; folhas linear-lanceoladas, recurvadas, até 56 cts. de comprimento ; racimos basilares 4-8-floros, escamosos na base e com bainha ; bracteas oblongas, divaricadas e persistentes ; flores de 9 cts. de diametro, petalas oblongo-lanceoladas, onduladas, largamente abertas, branco-puro, labello 3-lobado, crespo, da mesma côr, lavado de amarello-ouro na base, lóbo médio arredondado, pequeno, plano, obtuso, 3-dentado. — Epiphyta vigorosa e muito rustica, originaria da India e talvez a unica especie do genero introduzida e cultivada no Brasil para fins commerciaes, sendo corrente vender-se cada um exemplar até por 50$000 pelos floricultores paulistas. As suas bellissimas flores duram de 30 a 35 dias.

XANTHOXYLUM HYEMALE

COENTRILHO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Rutaceas :

1. — *Xanthoxylum hyemale* St.-Hil. (*Fagara hiemalis* Engl.). — Arvore pequena, até 7 ms. de altura e 30 cts. de diametro ; casca cinzento-escura, bastante fina e quasi lisa, armada de aculeos conicos e fortes, estriados, de côr pallida nos troncos velhos e vermelho-escuro nos ramos jovens ; folhas alternas, pecioladas (peciolo sulcado na parte superior e um pouco alado), imparipinnadas. de 5-10 cts., compostas de foliolos 3-7 jugos, subsesseis, ovado-oblongos, obtusos no apice, até 2 cts. de comprimento e 9 m/m de largura, crenado-serrados, quasi coriaceos, glabros nas duas paginas ; flores sesseis, castaneo-esverdeadas com lacinias triangulares imbricadas e 4 petalas oblongas, ciliadas, dispostas em paniculas axillares compostas,

mais curtas que as folhas; fructo formado de carpellos rugosos, escuros, contendo sementes pretas e luzidias. — Fornece madeira compacta, muito dura, pouco elastica e de grande durabilidade, amarella ao cortar, mas que vae oxydando e avermelhando com a seccagem, excellente para construcção civil, esteios, carroçaria, marcenaria, postes e obras de torno; a casca é amarga, acre, tonica e excitante, um pouco aromatica, encerra « xanthopicrita », substancia amarga crystallina, á qual se attribuem as virtudes medicinaes reconhecidas á planta como anti-ophtalmica e util contra o corrimento dos ouvidos; as mesmas propriedades são attribuidas á raiz reduzida a pó e bem assim ao succo das folhas: estas e os fructos, quando contusos, desprendem cheiro que uns dizem ser « aroma balsamico » e outros consideram « forte e pouco agradavel ». — Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CULANTRILLO, SAUCO HEDIONDO, TEMBETARÉ e TEMBETARI-PUIÁ, na Argentina; TEMBETARI ou TEMBETERI, no Uruguay.

2. — *X. Culantrillo* HBK. (*Fagara Culantrillo* Schult. var. *inermis* Kr. e Urb., *F. inermis* Willd.). — Arvore grande ou pequena, ás vezes arbusto, sempre pubescente e raras vezes armado de aculeos; folhas imparipinnadas, longo-pecioladas, compostas de 5-7 foliolos de 7-35 m/m de comprimento, rigidos, crenados ou quasi inteiros, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior; flores brancacento-esverdeadas ou verde-amarelladas, dispostas em racimos terminaes compostos. — Amazonas. — **Syn. extr.:** CULANTRO e CULANTRILLO, dos Hispano-americanos.

COENTRO = *Coriandrum sativum* L., da familia das Umbelliferas. — Planta glabra, de raiz fusiforme e caule erecto, até 60 cts. de altura, um pouco ramosa; folhas inferiores pinnatifidas com os segmentos ovado-acuminados e inciso-dentados; folhas superiores 3-2 pinnatifidas com os segmentos partidos em lacinias estreitamente lineares; flores brancas ou roseas, pequenas, sendo as da circumferencia radiadas e com petalas maiores, dispostas em umbellas pouco pedunculadas e com 5-10 raios; fructo diachenio ovoide, globuloso, de 3-4 m/m de diametro, costado e corôado pelos dentes do calice e pelos dous estylos, podendo separar-se, aliás difficilmente, em dous achenios hemispherico. — As flores e as folhas têm um cheiro que lembra o de percevejo esmagado, entretanto são condimentares, apreciadissimas por varios povos, bem assim pelo nosso, entrando na composição de molhos e no tempero de ensopados e saladas; na Bahia é mesmo indispensavel para qualquer prato de peixe. — Os fructos dão certamente maior valor á planta, que é uma das « quatro especies carminativas » da medicina e justificam as vastas plantações que se fazem em muitos paizes, afim de attender ás necessidades de cada um delles e igualmente ás dos paizes que não o cultivam, porém consomem os fructos; estes são aromaticos, estimulantes e estomachicos, tambem largamente usados como condimentares, mas ainda mais na industria dos licores finos, da cervejaria, da perfumaria e bem assim na pharmacia, para disfarçar o gosto de substancias desagradaveis; entram na composição da « agua de Melissa » e, como correctivo, na « medicina preta ». Os pharmaceuticos preparam as sementes de diversos modos (agua distillada, alcoolato, infusão, oleo essencial, pó, tintura), para combater as affecções gastro-intestinaes, a hysteria e a febre quartã. — Os fructos do COENTRO, impropriamente chamados sementes (« dhanà », « dhané » ou « dhanià », na India; « tabel », dos Arabes), ainda não foram analysados a fundo, embora se saiba desde longos annos que elles encerram um oleo volatil de côr citrina, aroma forte e caracteristico, composto de « coriandrol » (linalol direito) e carburos « pineno », isomero da camphora de Borneo, a que se attribuia o peso

COENTRO

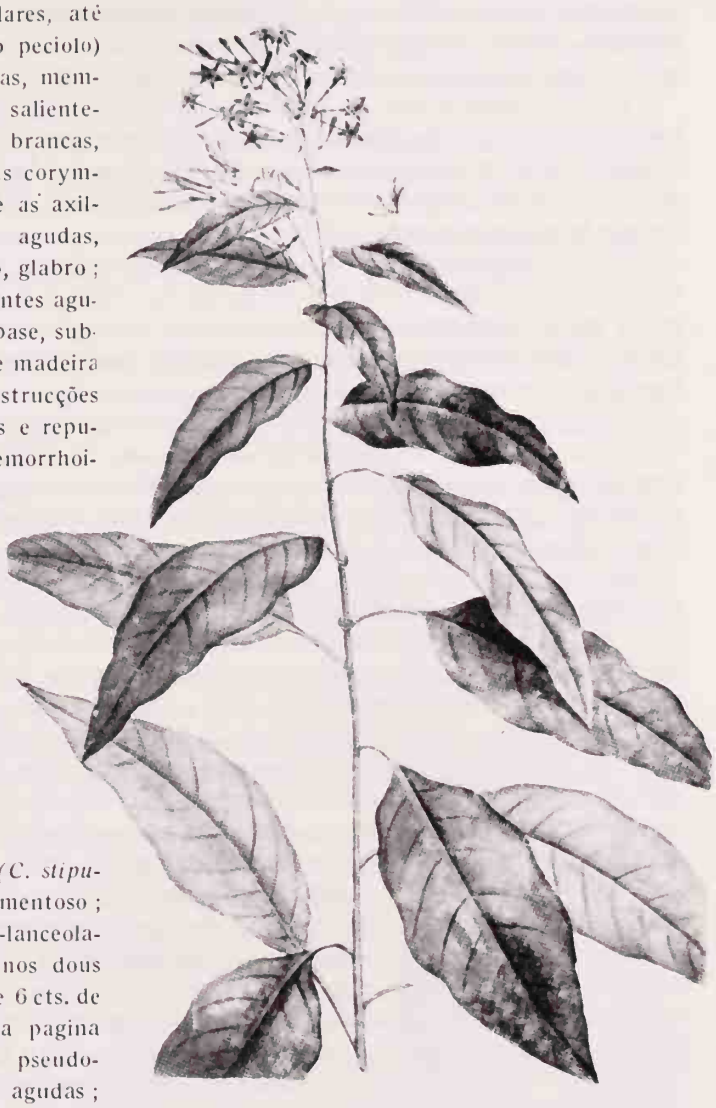
especifico de 0,759 e que o Instituto Imperial de Londres verificou ha pouco tempo ser de 0,879, quando distillou os fructos em corrente de vapor e obteve 0,48 % de oleo essencial com estes caracteristicos : indice de refracção 1,467 a 20°C e solubilidade no alcool de 90°, 1,9 a 15°C. — O residuo da distillação aproveita-se para tortões forrageiros, porquanto contêm 11 a 17 % de proteina e 11 a 20 % de materia graxa; o supracitado Instituto encontrou nelles a seguinte composição: 6,5 % de agua, 12,8 % de proteina bruta, 15,6 % de materia graxa, 26,7 % de amido, etc. (por differença), 29,2 % de cellulose e 9,2 % de cinzas, sendo que a proteina se decompõe em 11,5 % de proteina real e 1,3 % de outras substancias azotadas. A relação nutritiva é de 1 : 4,9 com 98 unidades nutritivas.— Póde dizer-se afoitamente que o consumo do Coentro é universal, senão o das folhas, com certeza o dos fructos, commercio intenso, de alta importancia ; alguns povos, porém, utilisam a planta por modos que nos parecem extravagantes : é assim que em varias regiões da Europa serve para condimentar o pão e a cidra; em Portugal (Alemtejo) fazem das folhas uso immoderado, sobretudo nos pratos frios e saladas ; na Tripolitania empregam-n'as para conservar a carne deseccada que as caravanas levam para seu uso ; nos mercados do Mexico encontram-se commumente uns pequenos amarrados de couve e abobora cosidas ao qual os compradores logo juntam um raminho do nosso apreciado condimento. — Originaria da Europa austral e do Oriente, deve ter sido introduzida no Brasil pelos primeiros colonos ; a sua cultura é feita nas hortas de todo o paiz, sendo que em alguns Estados do norte ella tomou o desenvolvimento preciso para poderem fazer a exportação dos fructos para outros Estados, aliás sem impedir a entrada de sementes extrangeiras, reputadas de inferior qualidade. — **Syn. extr.:** CILANTRO e CULANTRO, dos Hespanhoes ; COENTROS, em Portugal ; CORIANDER, dos Inglezes ; CORIANDOLO, dos Italianos ; CORIANDRE, dos Francezes ; CULANDRO, no Mexico ; CUSSBUR, dos Arabes ; KOTHMIR, na India ; KOLENDRA ou KORYANDER, na Polonia ; KORIANDER, dos Allemães, Hollandezes e Suecos ; KOUSBARÉ, no Egypto ; NAN-NAN-NIN, na Birmania ; ZAGDÀ, na Abyssinia.

COENTRO DE CABOCLO = *Eryngium foetidum* L., da mesma familia. — Planta pequena, até 35 cts. de altura, glabra, ramificação dichotomica, folhas radicaes lanceolado-espathuladas ou oblongo-lanceoladas, attenuadas na base, de 5-18 cts. de comprimento e 15-50 m/m de largura, serrado-espinescentes, formando roseta ; folhas caulinares pouco dentadas ou 3-lobadas ; folhas involucraes mais compridas que os capitulos, quasi sempre profundamente dentado-espinescentes ; flores esverdeadas ou brancacentas ou brancas, de 5 petalas e 5 estames, dispostas em pequenos e densos capitulos sesseis, cylindrico-ovoides, longo-pedunculados ; ovario 2-locular ; fructo diachenio ovoide, costado. — Toda a planta, especialmente a raiz, tem cheiro forte e desagradavel, caracteristico ; uma similhança, mais apparente do que real, com a especie anterior, levou os primeiros colonos, no Brasil como alhures, em seu vasto *habitat*, a estenderem a esta as applicações medicinaes e condimentares daquella, notando-se que ainda foram encontrando ou pretendendo encontrar mais outras (alexipharmaca), anti-hydropica, antispasmodica, aphrodisiaca, emmenagoga, febrifuga); na zona norte-americana (Canal-Zone) do canal do Panamá, os trabalhadores Barbadenses e Jamaicenses dão-lhe respectivamente os nomes de FITWEED e SPIRITWEED, o primeiro allusivo á propriedade calmante, sobretudo anti-hysterica, que elles attribuem á raiz. Usa-se ainda na arte culinaria, como succedaneo do legitimo COENTRO, mas esta applicação vae decerto sendo esquecida; é, talvez, na America central que mais a aproveitam para sopas e diversos pratos; e entre nós, diz-se, no Paraná, onde não temos certeza da planta ser expontanea e menos ainda cultivada.— Pará até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** C. BRAVO, no Ceará; C. DA COLONIA. — **Syn. extr.:** ACAPATE e CULANTRO DEL MONTE, no Salvador, sendo o ultimo nome extensivo a Cuba, Porto Rico e Venezuela ; AZIER-LA-FIÈVRE, dos colonos Francezes ; CULANTRILLO, em Costa Rica e Nicaragua ; CULANTRO-COYOTE, no Panamá.

COERANA. — Por este nome, que alguns tambem escrevem COIRANA e COEIRANA, conhecem-se as seguintes especies da familia das Solanaceas, cujas folhas são reputadas emollientes, sedativas, antispasmodicas, parasiticidas, insectifugas, diureticas e anti-hemorrhoidarias, sendo que os fructos (ANILÃO, ANIL-COERANA) fornecem materia corante, aliás desprezada :

1. — *Cestrum auriculatum* L'Her. (*C. hediunda* Lam.). — Arbusto ou arvore de porte variavel (até 10 ms. de altura e 20 cts. de diametro, seg. Rebouças), ramosa na base ; ramos cylindricos, glabros, erectos, cinzentos ; esparsamente verrucosos ; renovos cylindricos, verdes e pubescentes ;

folhas pecioladas (peciolo bi-auriculado, auriculas oppostas, sesseis, arqueado-oblongas até fórma de meia lua, agudas e glabras), ovado-oblongas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, obtusas ou agudas na base, ás vezes irregulares, até 17 cts. de comprimento (inclusive o peciolo) e 4 cts. de largura, inteiras, glabras, membranosas, brancacento-pallidas e saliente-nervadas na pagina inferior; flores brancas, aromaticas, dispostas em paniculas corymbosas, as terminaes pedicelladas e as axillares sesseis; bracteas lineares, agudas, pubescentes; ovario ovoide-globoso, glabro; fructo baga carnosa, ovoide; sementes agudas no apice e arredondadas na base, subcomprimidas, castaneas. — Fornece madeira branca pouco empregada nas construcções (Rebouças); as folhas são amargas e reputadas febrifugas e uteis contra as hemorrhoidas; os fructos dão finta roxa e são muito procurados por varias aves silvestres. — Durante o dia as flores emittem cheiro desagradavel; em compensação, durante a noite, rescendem perfume agradabilissimo. — Esta especie era conhecida sómente do Perú, mas o conselheiro Caminhoá affirma existir igualmente no sul do Brasil. — **Syn. extr.:** HIERVA SANTA, dos Hispano-americanos.



CESTRUM AURICULATUM

2. — *C. bracteatum* Lk. e Otto (*C. stipulatum* Vell.). — Arbusto piloso-tomentoso; folhas pecioladas, ovadas, oblongo-lanceoladas ou lanceoladas, acuminadas nos dous lados, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, membranosas, asperas na pagina superior e tomentosas na inferior; pseudo-estipulas sesseis, ovado-obliquas, agudas; bracteas quasi sesseis, lanceoladas; flores sesseis, esverdeado-amarelladas, de calice ovoide-cylindrico 5-dentado e tubo de 27 m/m, dispostas em espigas longo-pedunculadas, do comprimento das folhas; fructo baga globosa. — As folhas frescas applicadas sobre feridas e ulceras, limpam-n'as; contusas ou trituradas e misturadas aos fructos ainda verdes, constituem bom medicamento nas obstrucções do figado e no catarrho da bexiga. — Tem as variedades seguintes, todas glabras: *amictum* (*C. amictum* Schl., *C. organense* Miers), de espigas muito mais curtas que as folhas e bracteas obtusas, que alguns consideram especie distincta; *longiflorum*, de espigas do tamanho das folhas e corolla com tubo de 6 cts.; *longifolium*, de folhas de 24 cts. e espiga de igual comprimento; *parviflorum*, de espigas apenas metade do comprimento das folhas, flores menores e tubo do calice de 9 m/m. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

3. — *C. bupleurifolium* Dun. — Arbusto de ramos direitos, cylindricos, rigidos, estriados, cinzento-escuros, glabros; folhas curto-pecioladas (peciolo escuro, canaliculado na parte superior, glabro), ovadas ou oblongo-obovadas, agudas ou obtusas no apice, até 7 cts. de comprimento, coriaceas, glabras, verde-luzidio na pagina superior e pallidas e com a nervura média saliente na pagina inferior; flores curto-pedicelladas, de calice campanulado-cyathiforme, pequeno, dispostas em corymbos terminaes; fructo baga ovoide-globosa, do tamanho de Ervilha; sementes oblongas, triangulares, convexas no dorso. — S. Paulo.

4. — *C. chlamidatum* Dun. — Ramos lividos, glabros, listrados, cylindricos, com glandulas longo-ellipticas, brancacentas ; folhas pecioladas, elliptico-lanceoladas, acuminadas, até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, membranosas, inteiras, pallidas na pagina inferior ; estipulas ovado-oblongas, obtusas ; flores sesseis ou curto-pedicelladas, verde-amarelladas, solitarias ou geminadas ou 3-4, dispostas na axilla das bracteas ; fructo baga. — Bahia.

5. — *C. Clausseni* Dun. — Arvore de ramos glabros, cylindricos, estriados, castaneo-cinzento-escuros ; folhas curto-pecioladas, attenuadas dos dous lados, curto-cuspidadas, até 20 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, inteiras, onduladas, um pouco bolhosas, glabras, pallidas e reticulado-nervadas na pagina inferior ; flores brancacentas, de calice 5-nervado e 5-dentado, dispostas em racimos de 4-6 ; fructo baga. — Minas Geraes.

6. — *C. cordatum* Schott. — Arbusto de ramos delicados, cylindricos, emquanto jovens revestidos de tomento denso ; folhas curto-pecioladas, lanceolado-subcordiformes, attenuado-agudas, até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, reticulado-anastomosadas, pubescentes na pagina inferior ; flores pedicelladas (articulo do pedicello inserido junto com o calice) ; bracteas pequenas, lanceoladas ; ovario arredondado ; fructo baga. — Goyaz.

7. — *C. coriaceum* Miers. — Arbusto de ramos cylindricos, furfuraceos; folhas pecioladas (peciolo crasso-canaliculado), elliptico-lanceoladas, crassas, até 24 cts. de comprimento e 95 m/m de largura, coriaceas, opacas, revolutas nas margens, vernicosas na pagina superior e glaucas e rugosas na inferior ; folhas estipulares nullas ; flores de calice campanulado, glabro, 5-dentado e tubo da corolla infundibiliforme, poucas, axillares ou fasciculadas ; fructo baga. — Minas Geraes.

8. — *C. cuspidatum* Sendt. — Arbusto de ramos cylindricos, comprimidos, glabros ; folhas pecioladas (peciolo de 12-15 m/m), ovado-lanceolado-agudas, cuspidadas, acuminadas na base, até 12 cts. de comprimento e 38 m/m de largura, membranosas ; pseudo-estipulas pequenas, ovado-lanceoladas, obtusas ; inflorescencia pyramidal, paniculada, terminal ; flores pedicelladas, articulo do pedicello inserido distante do calice, que é cylindrico ; tubo da corolla quatro vezes mais comprido que o calice ; ovario ovoide-globoso. — Brasil austral.

9. — *C. eriochiton* Sendt. — Arbusto de ramos listrados, cylindricos e glabros ; casca de côr olivacea ; folhas ovadas, acuminadas, arredondadas ou agudas na base, até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ; bracteas lanceolado-obtusas, pubescentes ; flores sesseis, fasciculadas, de corolla clavato-cylindrica e calice ovado-truncado, densamente lanoso. — Brasil austral.

10. — *C. euanthes* Schl. — Arbusto de ramos corticentos e rugosos ; folhas pecioladas, as caulinares lanceolado-agudas, as dos raminhos floriferos ovado-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, as superiores bracteiformes, até 9 cts. de comprimento, coriaceas ; bracteolas pequenas, espathulado-lanceolado-obtusas ; inflorescencia racimosa, terminal ; pedicellos curtos, articulados ; flores tubulosas, branco-esverdeadas, dispostas em racimos ; calice campanulado, 5-dentado e tubo da corolla claviforme, glabro. — Bahia até ao Paraná e Minas Geraes.

11. — *C. Gardneri* Sendt. — Arbusto pulverulento, ramos cinzento-sujo, glabros, apice pubescente ; folhas ovado-lanceoladas, lanceoladas ou elliptico-lanceoladas, obtusas no apice e attenuadas em peciolo na base, pequenas, pubescentes emquanto jovens, depois glabras ; flores poucas, fasciculadas, de calice pubescente e corolla glabra ; estames villosos na base ; ovario globoso ; fructo baga oblonga e aguda. — Pernambuco até ao Rio de Janeiro.

12. — *C. glomeratum* Schott. — Arbusto de ramos estriados e cylindricos ; casca cinzenta, revestida nas partes jovens de tomento floccoso-pulverulento ; folhas pecioladas (peciolo curvo), estreito-lanceoladas, agudas ou acuminadas, arredondadas na base, até 15 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, acinzentadas e com nervuras rufescentes, pulverulento-tomentosas e com pêllos estrellados na pagina inferior ; flores sesseis dispostas em espigas axillares densas ; calice cyathiforme, 5-crenado, tomentoso interiormente; fructo baga globosa. — Rio de Janeiro.

13. — *C. grandistipulum* Schott. — Arbusto glabro de casca verde-escura, depois quasi preta ; ramos vigorosos e compridos ; folhas pecioladas (peciolo de 3 cts.), oblongo-lanceoladas, acuminadas, attenuadas na base, até 24 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, membranosas, nervadas ; pseudo-estipulas cordiforme-ovadas ; pedunculo erecto de 3 cts. com bracteas ovado-lanceoladas ; flores pedicelladas, de calice curto, cyathiforme, tubo de 21 m/m com os estames fixos na parte superior, dispostas em racimos axillares curtos, multifloros ; ovario globoso ; fructo baga elliptica. — Tem na Bahia a variedade *exstipulatum*, sem estipulas, peciolos apenas de 9 m/m, folhas arredondadas na base e casca de côr pallida, muito verrucosa. — Rio de Janeiro.

14. — *C. intermedium* Sendt. — Arbusto glabro de casca acinzentado-escura e verrucosa; ramos compridos e folhas pecioladas, lanceoladas, acuminadas no apice e na base, até 15 cts. de comprimento, nervadas; pseudo-estipulas estreitas e pequenas; inflorescencia terminal, pedicellada, corymboso-paniculada; pedicellos articulados, de tamanho igual ao do calice, sendo este urceolado-cylindrico e com dentes curtos; tubo da corolla de 3 cts.; ovario mais ou menos cylindrico. — São Paulo.

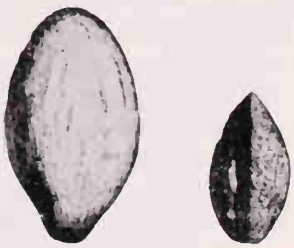
15. — *C. lanceolatum* Schott. — Arbusto glabro de casca acinzentada e ramos cylindricos; folhas lanceoladas, acuminadas no apice e na base, até 19 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, coriaceas, lisas, nervadas; pedunculos pulverulento-tomentosos; bracteas pequenas, linear-lanceoladas; flores curto-pedicelladas, calice urceolado e tubo da corolla infundibiliforme-claviforme, de 3 cts., dispostas em racimos curtos, axillares; ovario ovoide-globoso; fructo baga obovoide-elliptica. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

16. — *C. lycioides* Sendt. — Arbusto de ramos comprimidos e piloso-tomentosos; folhas curto-pecioladas, ovado-acuminadas, recurvadas, até 3 cts. de comprimento, glabras na pagina superior e pouco pubescentes na inferior; flores sesseis, axillares, fasciculadas 2-5, de calice campanulado; bracteas pequenas, subuladas, mais curtas que o calice; corolla do tubo cylindrica; estames villosos; ovario globoso. — S. Paulo.

17. — *C. Martii* Sendt. — Arbusto de casa lisa cinzento-escuro e ramos pulverulento-tomentosos; folhas ovado-lanceoladas, acuminadas no apice e na base, coriaceas, as inferiores até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, as superiores menores, todas opacas, pallidas na pagina inferior; inflorescencia em racimos terminaes corymboso-thyrsoideos; flores sesseis, amarello-pallido; calice fructifero ventrudo-tubuloso; ovario sessil, globoso, conico; fructo baga ovoide, obtusa, roxo-escura. — Bahia e S. Paulo.

18. — *C. obovatum* Sendt. — Arbusto glabro de ramos cylindricos e casca cinzento-escura; folhas largo-obovadas, ou obcordiformes, estreitando para o peciolo, até 3 cts. de comprimento, membranosas, apparecendo juntamente com as flores, que são sesseis, solitarias ou pouco fasciculadas, de calice campanulado ligeiramente piloso e estames glabros distinctamente dentados; ovario globoso. — Goyaz.

19. — *C. Parqui* L'Her. (*C. salicifolium* Kunth, *C. virgatum* R. e P.). — Arbusto glabro de caule erecto e ramoso; ramos cylindricos, erectos, cinzentos; folhas pecioladas, estreito-lanceoladas, acuminadas ou agudissimas nas duas extremidades, até 135 m/m de comprimento, inteiras, onduladas, membranosas, nervadas, glabras, concolores ou pallidas na pagina inferior; pseudo-estipulas estreitas; inflorescencia pyramidal, paniculada; flores sesseis, de côr branco-sujo ou amarelladas, calice campanulado 5-dentado, agglomeradas nos pedunculos alongados, roxo-escuros e com pubescencia branca, quasi tomentosos; estames fixos no meio do tubo, villosos na base; ovario globoso-turbinado, verde-amarello; fructo baga subglobosa, roxo-escura, aquosa. — Especie extremamente fétida, considerada medicinal como todas as do genero que a vêm precedendo e a continúam, é tambem julgada util contra as affecções cutaneas, entretanto de uso mais perigoso nos casos em que tenha de ser empregada internamente, porquanto encerra um alcaloide muito toxico. — Acha-se introduzida na Europa, onde a cultivam bastante; em Paris vegeta perfeitamente ao ar livre, resistindo ao frio. — No Rio Grande do Sul é atacada pela lagarta de *Halisidota catenulata* Hubn. var. *texta*. — S. Paulo e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.**: DURAZNILLO NEGRO, na Argentina e no Uruguay; PALQUI ou PARQUI, no Chile.



CESTRUM PARQUI
(fructo e semente)

20. — *C. Poeppigii* Sendt. (*C. hirtum* Sieb., *C. vespertinum* Poepp.). — Arbusto de ramos revestidos de epiderme cinzenta e dura, densamente pilosos emquanto jovens; folhas solitarias, pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, arredondadas na base; flores quasi sesseis, de corolla exteriormente glabra, dispostas em espigas axillares curtas e ramosas; fructo baga elliptica, obtusa. — Amazonas.

21. — *C. polyanthum* Sendt. — Arbusto glabro de folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas nas duas extremidades, até 11 cts. de comprimento, membranosas; flores sesseis, reunidas em espigas axillares e terminaes, sendo as inferiores mais compridas, todas dispostas em paniculas ramosas; calice curto-ovado e cylindrico; ovario globoso; fructo baga elliptico-globosa. — Goyaz.

22. — *C. retrofractum* Dun. — Arbusto de ramos glabros e minusculamente verrucosos ; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, agudas ou subarredondadas na base, cuspidadas, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, inteiras, reticulado-nervadas, glabras, pallidas na pagina inferior ; flores longo-pedicelladas, 6-7-fasciculadas, mais geralmente solitarias ou geminadas, amarellas; ovario glabro. — Bahia.

23. — *C. Salzmanni* Dun. — Arbusto de ramos cylindricos e rigidos ; folhas pecioladas, elliptico-oblongas, cuspidadas, agudas na base, até 19 cts. de comprimento, onduladas, reticulado-nervadas, glabras nas duas paginas e pallidas na inferior; flores sesseis, dispostas em espigas curtas, axillares. — Bahia.

24. — *C. Schottii* Sendt. (*C. subsessile* Vell.). — Arbusto glabro, de ramos fortes e compridos ; folhas pecioladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, agudas no apice e na base, até 36 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, coriaceas, inteiras, glabras ; flores sesseis, tubulosas, amarellas, dispostas em espigas curtas, axillares, multifloras ; rachis fusco-lanuginosa ; ovario globoso ; fructo baga ellipsoide ; sementes grandes, oblongas, obliquas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Matto Grosso.

25. — *C. Sellowianum* Sendt. — Arbusto glabro de ramos rugosos ; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas ou lanceoladas, espathuladas ou espathulado-lanceoladas ou obovado-lanceoladas, attenuadas no peciolo, até 6 cts. de comprimento e 18 m/m de largura ; inflorescencia simples, corymbosa, terminal ou axillar nos ramusculos superiores ; flores tubulosas, brancas, de calice campanulado, agudo-dentado e glabro, corolla infundibiliforme ; ovario ovoide. — S. Paulo (provavelmente até ao Rio Grande do Sul).

26. — *C. Sendtenerianum* M. — Arvore ramosa de folhas simples, inteiras, curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ; flores aromaticas, tubulosas, amarellas e violaceas, dispostas em fasciculos sesseis ; fructo baga ovoide ; sementes grandes, oblongas. — Especie ornamental, muito elegante e digna de ser cultivada nos parques. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

27. — *C. strictum* Schott. — Arbusto de ramos villoso-tomentosos ; folhas lanceoladas, acuminadas no apice e na base, até 85 m/m de comprimento e 25 m/m de largura, membranosas, glabras excepto ao longo das nervuras; pseudo-estipulas ovadas, de 3 cts. de comprimento ; flores sesseis, subfasciculadas entre as bracteas, calice avermelhado-pallido e tubo da corolla cylindrico, de 18-24 m/m ; ovario ovoide-globoso. — Minas Geraes e S. Paulo.

28. — *C. subpulverulentum* M. — Arbusto de ramos compridos, listrados, pubescente-subpulverulentos, ochraceo-cinzentos ; folhas curto-pecioladas (peciolo canaliculado, estrellado-tomentoso), ovado-lanceoladas ou lanceolado-oblongas, acuminadas, arredondadas na base, as inferiores, até 15 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, as superiores muito menores, todas membranosas, nervadas, verde-intenso, glabras e reticuladas na pagina superior e estrellado-piloso-pubescente-pulverulentas na pagina inferior ; flores sesseis dispostas em espigas racimosas axillares e terminaes ; pedunculos solitarios, tomentosos ; ovario elliptico, obtuso. — Tem a variedade *ovale*. — A especie-typo e a variedade, Rio de Janeiro.

29. — *C. vestioides* Schl. — Arbusto densamente folioso, glabro ou esparsamente piloso nos ramusculos, nos pedunculos e na parte inferior das folhas ; folhas sesseis, oblongo-linear-espathuladas, obtusas no apice e longo-attenuadas no peciolo, frequentemente fasciculadas na axilla dos ramos, até 3 cts. de comprimento e 6 m/m de largura, 1-nervadas, coriaceas, glabras na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior ; inflorescencia curto-pedunculada, composta de racimos terminaes na axilla das folhas superiores ; flores de calice campanulado, tendo o tubo da corolla claviforme-cylindrico, de 2 cts. mais ou menos ; ovario ovoide-globoso. — Brasil austral.

30. — *C. viminale* Sendt. — Arbusto pequeno de ramos numerosos e pendulos com casca verrucosa, rugosa e acinzentada ; folhas pecioladas, acuminadas, agudas na base, até 11 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, membranosas, nervadas ; pseudo-estipulas cuculladas ; inflorescencia racimosa, frouxa, axillar, disposta no apice dos ramos ; calice obscuramente dentado ; pedicellos articulados, 2-3-floros ; corolla violacea, tubo glabro ; ovario obovoide-globoso. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — Todas estas especies e provavelmente as do mesmo genero que ainda mencionaremos adeante, são tambem conhecidas pelos nomes de CAÁNEMA e COAPUNGA, accusadas de venenosas para os bovinos e equinos, aos quaes, diz-se, produzem convulsões que terminam com a morte. Talvez esta séria suspeita, por demais arraigada no povo, seja originada apenas pelo fétido das folhas, aliás em contraste com o aroma agradavel das flores ; em verdade, pessoas auctorisadas affirmam que

estas Solanaceas não offerecem o menor perigo, nem mesmo para as creanças. Medicos distinctos, entre elles o sabio Dr. Luiz Pereira Barreto, prescreviam a COERANA para combater varias enfermidades (dyspepsia, hydropisia, catarrho chronico e agudo da bexiga, febres intermittentes, ictericia, chorea, epilepsia, etc.), reputando-a anti-diarrheica e anti-rheumatica, além de ser um optimo eliminador da bilis nas congestões do figado. É bem possivel que umas especies sejam mais efficientes que outras, o que cabe aos chimicos descobrir e aos physiologistas verificar. Os pharmaceuticos fazem o extracto da planta e com este manipulam pomadas e suppositorios anti-hemorrhoidarios, que têm dado o melhor resultado. O povo emprega o succo das folhas para tirar o sujo da roupa.

COERANA AMARELLA = *Cestrum corymbosum* Schlch., da mesma familia. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, casca vermelho-escuro, ramos novos ochraceo-ferrugineo-pubescentes; folhas simples, inteiras, curto-pecioladas, ovadas, lanceoladas ou obovado-lanceoladas, agudas, cuneiforme-attenuadas na base, até 9 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, sub-auriculadas, coriaceas, nervadas, glabras; inflorescencia corymbosa, terminal; flores sesseis ou curto-pedicelladas, tubulosas, amarello-ouro ou amarello-laranja, de calice ovoide-cylindrico 5-dentado com dentes triangulares, dispostas em corymbos terminaes; ovario oblongo, glabro; fructo baga elliptica, globosa, pouco maior que Ervilha. — Tem as variedades *grandifolium*, de folhas maiores e peciolos roxo-escuros; e *parvifolium*, de folhas menores. — Ornamental, cultivada nos nossos jardins. — A especie-typo, Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes; as variedades, neste ultimo Estado.

COERANA BRANCA

COERANA BRANCA

Cestrum laevigatum Schl. (*C. axillare* Vell., *C. multiflorum* Schott), da mesma familia. — Arbusto glabro, até 3 metros de altura, muito ramificado; folhas pecioladas (peciolo de 9-27 m/m), oblongo-lanceoladas, acuminadas, agudas na base, até 18 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, membranosas, reticulado-nervadas, pallidas na pagina inferior; flores sesseis nos pedunculos axillares, esverdeadas, de calice oblongo-cylindrico e tubo cylindrico de 18-27 m/m, dispostas em fasciculos agglomerados; fructo baga ovoide, de 15 m/m; sementes grandes, linear-oblongas. — Os homoepathas aconselham o uso desta planta, em dynamisação baixa e mesmo em tintura-mãe, para todos os casos que indicámos no alto desta pagina para as Coeranas em geral. — Tem as variedades *collinum*, *evolutum*, *pauperculum* e *puberulum*, esta ultima de pedicellos e calices estrelladopilosos e pulverulento-tomentosos, chamadac DOMINGUINHA, no Ceará. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde este Estado até S. Paulo.

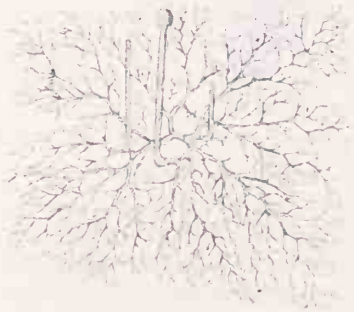
COERANA DE CARAVELLAS — *Cestrum pauciflorum* Nees, da mesma familia. — Arbusto pequeno, de 135-165 cts. de altura, ramos cylindricos, cinzentos, floccoso-pubescentes emquanto jovens; folhas curto-pecioladas, ovadas ou lanceolado-oblongas, acuminadas, até 11 cts. de comprimento, membranosas, nervadas, pubescentes; flores amarello-pallido, axillares, geralmente solitarias, raras vezes duas ou tres, sesseis, de calice piloso, 5-nervado e tubo clavato-cylindrico. — Bahia.

COERANA DE FLÔR VERDE — *Cestrum calycinum* Willd. (*C. viridiflorum* Hk.), da mesma familia. — Arbusto piloso-tomentoso (pêllos estrellados); folhas simples, inteiras, alternas, ovado-oblongas ou lanceoladas, agudas ou acuminadas, arredondadas na base, variaveis no tamanho, membranosas, glabras ou raramente tomentosas na pagina superior e sempre pilosas na inferior; flores sesseis, externamente tomentosas, verde-amarelladas, dispostas em fasciculos lateraes ou terminaes. — Durante a noite esta especie embalsama a atmosphera com o forte e agradavel aroma de suas flores; foi introduzida na Inglaterra em 1842 ou antes e alli continúa a ser cultivada. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

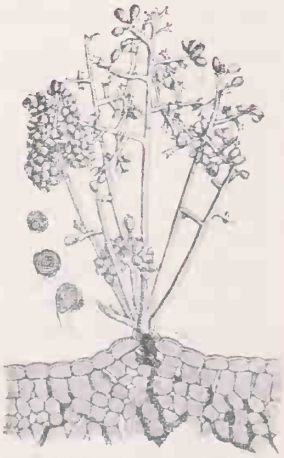
COERANA FALSA — *Solanum undulatum* Dun., da mesma familia. — Arbusto ramosissimo; ramos lenhosos, amarello-acinzentados, rugoso-estriados e irregularmente angulosos; folhas estreitas, as maiores sesseis, oblongo-lanceoladas, acuminadas, cuneadas na base; as menores pecioladas, ovado-orbiculares e obtusas, todas onduladas nas margens e glabras; flores brancas dispostas em racimos curtos 5-7-floros; antheras amarellas; ovario ovoide, glabro; fructo baga globosa, amarello-ochraceo, primeiramente pruinosa, depois glabra. — Rio de Janeiro.

COGUMELO. — Este nome abrange uma infinidade de plantas cryptogamas parasitas, que estão distribuidas por muitas dezenas de familias e centenas de generos, espalhadas por todo o globo e compostas exclusivamente de cellulas. Ha Cogumelos microscopicos como os *Saccharomyces*, agentes da fermentação das bebidas alcoolicas de toda a natureza; outros, como os *Aspergillus* e os *Mucor*, destróem as materias organicas em decomposição sem desprender mau cheiro; outros atacam gravemente as plantas economicas de grande cultura, taes como as Urediniaceas (*Puccinia graminis* Pers., etc.), causadores da «ferrugem» ou «carvão» (pag. 109), os *Claviceps*, que dão origem á «cravagem» (pag. 192), os *Phytophtora*, destruidores da Batata ingleza e das Solanaceas em geral e o *Plasmopora* (*Peronospora*) ou *Mildiew*, que tem produzido formidaveis devastações nas Videiras; outros atacam simultaneamente vegetaes e animaes, como os *Endomyces*, que dão origem ás aphtas ou «sapinhos» da bocca das creanças; outros, finalmente, como os *Cladosporium*, encontram-se até na poeira do ar que respiramos. — O quadro desta obra não comporta mais minucias a respeito; aliás, o leitor tem sempre probabilidade de encontrar na descripção de cada uma planta o nome scientifico dos cryptogamos que lhe são nocivos e cujo combate efficiente tem sido por vezes sobremodo rude, porque em geral quanto mais insignificantes são no tamanho, tanto mais vultuosos os prejuizos que elles causam. — Ao lado dos Cogumelos microscopicos ha, porém, numerosissimos outros, de porte variavel e até mesmo muito grandes, uns que se conservam mais ou menos molles e outros que tornam-se lenhosos pelo encrostamento das cellulas, como os denominados ORELHA DE PAU. Ha os Cogumelos comprovadamente venenosos e ha os que são comestiveis para o homem e dão logar a um commercio de alta importancia, sobretudo na

ASPERGILLUS CLAVATUS



MUCOR MUCEDO



PLASMOPORA VITICOLA

Europa; os que não se enquadram nestas duas classes, são sempre prudentemente julgados suspeitos. Já aqui descrevemos dous cryptogamos comestiveis, introduzidos da Europa (pags. 214 e 217).

COIRAMA = *Bryophyllum pinnatum* Kurz (*B. calycinum* Salisb., *Calanchoe pinnata* Pers., *Cotyledon calycina* Roth, *C. calyculata* Soland, *C. rhizophylla* Roxb., *Crassouvia floripendula* Commers.), da familia das Crassulaceas. — Planta sublenhosa, perenne, carnosa e glabra, até 150 cts. de altura; caules obscuramente 4-angulosos, o mais velho de côr clara e os demais avermelhados e com maculas brancas; folhas variaveis, decussadas, as inferiores geralmente simples ou ás vezes imparipinnadas, até 30 cts. de comprimento, as superiores 3-5-7-folioladas, longo-pecioladas; foliolos oblongos, ovados ou ellipticos, obtusos, crenados, o terminal muitissimo mais comprido que os lateraes; flores hermaphroditas, tubulosas, pendulas, monopetalas, verde-pallido ou amarello-avermelhadas, dispostas em paniculas de 10-40 cts.; calice intumescido, de 30-35 m/m, 4-dentado, glabro; corolla mais comprida que o calice ou pouco menor, lóbos lanceolados ou estreito-ovados, agudos e 8 estames inseridos sobre o tubo da corolla, dispostos em duas sêries; fructo carpellos escamosos que se tornam folliculos polyspermos, inclusos em involucro papyraceo. — Especie refrigerante e vulneraria, que alguns dizem ser tambem diuretica; a sua decocção é empregada (Guyana franceza) para a cura de furunculos; as folhas contusas e applicadas como cataplasma servem na Jamaica para o mesmo fim e bem assim para curar feridas, ulceras e quaesquer doenças cutaneas; no Mexico manipulam com ellas um xarope para combater a coqueluche e demais affecções das vias respiratorias. — Vegeta perfeitamente á sombra e supporta longo tempo a falta de agua, sendo reconhecida como uma das plantas mais persistentes, pois suas folhas, cortadas ou mesmo fragmentadas, abandonadas sobre o sólo ou pregadas na parede das habitações, brotam facilmente pelos angulos das crenas ou pelas nervuras, surgindo depressa novos individuos: estes brotos adventicios são apresentados no estudo de botanica elementar como exemplo de multiplicação vivipara. Esta notavel vitalidade da planta, ainda mesmo fóra do alcance do sólo e da humidade, deu origem, no Brasil como alhures, a superstições ingenuas e interessantes, taes como a de que á maior ou menor vitalidade da folha corresponde a maior ou menor felicidade da pessoa que a houver colhido; no Panamá usam os apaixonados collocar uma folha nas janellas das namoradas e se ella brota em todas as crenas, a fidelidade não póde ser posta em duvida. — É incerta a patria da COIRAMA, segundo Urban; uns pensam que seja originaria das Moluccas ou da ilha Mauricio e outros suppõem-n'a do continente africano. O certo é que se acha acclimada e subespontanea em todos os paizes tropicaes, como se fosse endemicamente cosmopolita, sobretudo no littoral dos continentes e das ilhas. Commum em todo o Brasil. — **Syn.:** FOLHA DA COSTA, F. DE FORTUNA, F. DE PIRARUCÚ, no Pará; FORTUNA, RODA DA FORTUNA, em Minas Geraes. — **Syn. extr.:** ADMIRABLE, AMOR TRÁS DE LA PUERTA, BRUJA e SIEMPREVIVA, no Mexico, sendo o penultimo nome extensivo a Cuba e a Porto Rico, onde tambem lhe chamam YERBA BRUJA; FALUNFAIFILA, nas Maldivas; GHAIPAT, KOPPATA e PANPHUE, na India; HOJA DEL AIRE, em Costa Rica e no Salvador, tendo nesta ultima tambem o nome de SÁNALOTODO; LEAF OF LIFE e LIFE PLANT, dos Anglo-americanos.

COLAX = *Lycaste jugosa* Bth. (*Colax jugosus* Lindl., *Maxillaria jugosa* Lindl., *Zygopetalum stapelioides* Klotzsch), da familia das Orchidaceas. — Epiphyta; pseudobulbos pequenos, estreito-ovoides ou ovoide-oblongos, de 6 cts., diphyllos no apice, quasi glabros; folhas grandes, alongado-lanceoladas, curto-acuminadas, longo-attenuadas na base, até 20 cts. de comprimento e 4 cts. de largura ou pouco mais, coriaceas, 5-7-nervadas, saturadas de verde na pagina superior e pallidas e saliente-nervadas na inferior; bracteas herbaceas, oblongo-lanceoladas, longo-acuminadas, ligeiramente ventrudas, assim como a bainha, que é verde-pallido e tem o mesmo comprimento (3-4 cts.); pedunculo commum erecto, flexuoso, cylindrico, verde, até 20 cts. de comprimento, 2-4-floro, mais frequentemente 2-3; flores um pouco pendulas, subglobosas, de 6 cts. de diametro, sepalas branco-creme e petalas brancas, marmorisadas e salpicadas de roxo; labello com unha, branco, de 25 m/m, com punctuações e maculas purpureo-violaceas. — Bella orchidea, bastante cultivada, mesmo na Europa; os horticultores obtiveram primeiramente as variedades *punctatus* e *rufinus*, que, entretanto, não parecem superiores á especie-typo; mais tarde conseguiram o cruzamento de *Lycaste jugosa* com sementes de *Zygopetalum brachypetalum* Lindl., *Z. crinitum* Lodd., *Z. intermedium* Lodd. e *Z. maxillare* Lodd., todas quatro especies brasileiras, obtendo respectivamente as variedades *Amesianus*, *Veitchii*, *Wiganianus* e *leopardinus*. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

COLEIRA = *Cola acuminata* Schott e Endl. (*Sterculia acuminata* Beauv.), da familia das Esterculiaceas. — Arvore pequena ou grande (8-20 ms. de altura), raiz vertical e comprida, caule cylindrico e erecto revestido de casca acinzentado-brancacenta, espessa ; folhas longo-pecioladas, alternas, obovadas, acuminadas, ás vezes mucronadas, até 30 cts. de comprimento e 10 cts. de largura (quasi sempre metade mais ou menos), pinnati-nervadas, inteiras, coriaceas, verde-escuro, vernicosas, com pêllos estrellados apenas emquanto jovens ; estipulas caducas ; flores polygamas, pequenas, amarellas, aromaticas, as femininas maiores, estrellado-pilosas, dispostas em racimos axillares, frequentemente tambem partindo do caule ou dos ramos velhos já desprovidos de folhas ; ovario 5-6-locular, 5-6-sulcado longitudinalmente e coberto de pêllos estrellados ; fructo composto de 1-6 folliculos, de 8-16 cts. de comprimento e 6-7 cts. de largura, em fórma de estrella, lenhosos, lisos, de côr castanea, cada folliculo encerrando 3-16 sementes de tamanho variavel, angulosas por compressão, quasi quadrangulares, desprovidas de albumen. — Estas sementes, ou sejam os cotyledones que as compõem, são as famosas « noz de cola » (« café du Soudan » e « noix de cola », dos Francezes ; « cola-nut », dos Inglezes), que os indigenas da Africa occidental, desde época remotissima, usam como masticatorio estimulante, digestivo, reparador de forças e calmante da fome, considerado poderoso tonico do coração, diuretico suave, alimento compensador muito conveniente a quem viaja em regiões de escassos recursos ou se dedica a quaesquer exercicios fatigantes; consideram-n'as tambem aphrodisiacas e depuradoras da agua potavel. — Contêm materias proteicas, caféina, tanino, theobromina e « vermelho de kola » ; os therapeutas explicam de modos diversos a causa da acção positivamente util destas sementes : uns attribuem-n'a á associação do tanino com a caféina, outros á associação da theobromina com a caféina ; e Haeckel acredita que seja devida principalmente, senão exclusivamente, ao « vermelho de kola », por elle mesmo descoberto. Seja como fôr, o certo é que as propriedades medicinaes são devidas a principios insoluveis e que por isto só podem existir em quantidades insignificantes nos preparados liquidos ; o ideal seria dispor-se sempre das sementes no estado fresco, quando ellas, em verdade, têm mais efficiencia e, segundo Goris, encerram 0,3 a 0,4 % de « kolatina », pó amarello-claro ou rosa-pallido, crystallisavel e differente da « kolanina », visto que pela hydrolyse não dá caféina. — A « noz de cola » é conhecida na Europa desde que os navegadores Portuguezes começaram a devassar a costa occidental do continente negro, no seculo XVI; o commercio de tal producto já então era intenso de uns para outros pontos da Africa : por exemplo, da Serra Leôa, onde abundava, varios navios, cada anno, transportavam-n'a para a Senegambia, onde faltava e a permutavam por escravos e por ouro ; esse commercio, que poderemos chamar local, não tem cessado de augmentar, mas hoje a Europa absorve tambem grande parte da producção, que adquire por preço assás elevado, tal a sua progressiva procura para multiplos usos medicinaes e preparados pharmaceuticos. — Quando existia navegação directa entre a Africa e o Brasil, mesmo clandestina, a « noz de kola » estava ao alcance dos Africanos que aqui viviam e a ella se achavam habituados desde a infancia ; vinha muita de Angola e dizem que mais ainda do Dahomey. Esse pequeno commercio cessou completamente ha muitos decennios. — A planta parece que foi introduzida ha uns 120 annos (quatro exemplares) no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, onde sempre floresceram e nunca fructificaram ; muito depois, porém, foram feitas peque-

COLA ACUMINATA

COLA VERA

nas plantações esparsas no Estado do Rio de Janeiro e mais recentemente no Estado da Bahia, onde havia uns 25.000 pés em 1926; e agora parece que as mais desenvolvidas e systematicas se encontram no valle do rio Doce, Estado do Espirito Santo. — É lavoura muito promissora e que ao longo do littoral, desde S. Paulo até ao sul da Bahia, provavelmente tambem muito mais para o norte, desde o Piauhy até ao Amazonas, encontra todas as condições necessarias; a arvore cresce com bastante rapidez, produz desde o quinto anno, attinge a producção média normal no decimo anno e assim continúa durante trinta ou quarenta annos (alguns dizem até 120). — A especie que aqui descrevemos é a COLEIRA classica (sementes com dois ou mais cotyledones); a sua grande importancia não poderia deixar de attrahir a attenção dos botanicos e dos chimicos, provocando aprofundados estudos, dos quaes resultou o conhecimento de numerosas outras especies do genero *Cola* e, sobretudo, o de que a *C. vera* Schum., actualmente em plena cultura na Bahia, é mais rica em theobromina e em caféina; e bem assim que a *C. nitida* Chev. (*Sterculia nitida* Vent.) e suas variedades *alba*, *mixta*, *pallida* e *rubra*, é a mais cultivada na Africa e em muitos paizes tropicaes, não sendo de extranhar-se que tambem já a tenhamos no Brasil. — Uma analyse de *C. vera*, frequentemente reproduzida como sendo de *C. acuminata*, revela a seguinte composição: 33.754 % de amido, 11.919 % de agua, 6.761 % de materias proteicas, 3.325 % de cinzas, 3.040 % de gomma, 2.875 % de glucose, 2.561 % de materia corante, 2.346 % de caféina, 1.591 % de tanino, 1.290 % de «vermelho de kola», 0.585 % de materia graxa, 0.070 % de sáes fixos e 0.023 % de theobromina, calculando-se a cellulose, por differença, em 29.831 %. — Na Africa, esta planta tem numerosos nomes vulgares que seria ocioso registrar; o povo, em toda a extensão do *habitat*, associa ao vegetal bastantes superstições, assim como alguns costumes realmente graciosos. — A madeira, segundo diversos auctores, poderia servir para construcção naval e carpintaria; as plantações systematicas costumam ser sombreadas ou pelo menos protegidas nos primeiros annos por bananeiras e pela Leguminosa-Mimosacea *Albizzia Lebbeck* Bth. = CORAÇÃO DE NEGRO. — **Syn.:** KOLATEIRA, OBI, OBY ou OUBI, na Bahia; ORÓBÓ, dos hervanarios. — **Syn. extr.:** BISSY, em Ceylão; COLATIER ou KOLATIER, dos Belgas e Francezes; ECLA, na Venezuela; GORO, no Sudão; RIQUESU, em Angola.

COLA VERA (fructo)

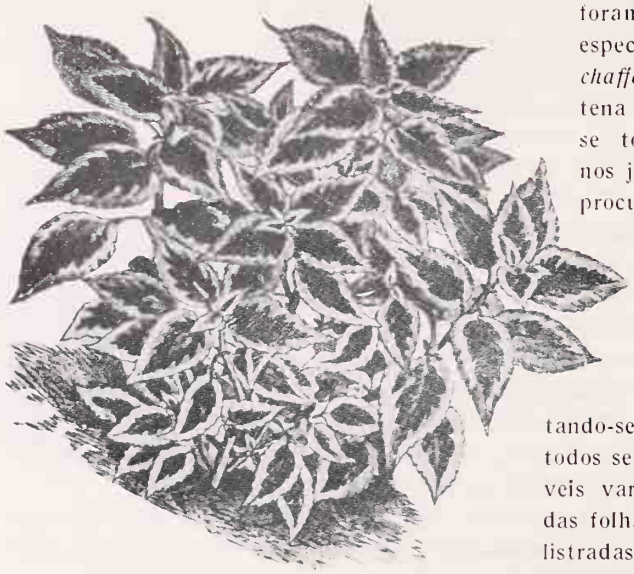
COLEUS DE JAVA. — Por este nome são geralmente conhecidas as seguintes especies da familia das Labiadas, ambas originarias da grande ilha da Malasia, embora a segunda tenha distribuição geographica muito mais vasta:

COLEUS BLUMEI

1. — *Coleus Blumei* Bth. (*Plectranthus scutellarioides* Blume). — Planta herbacea, pulverulenta ou glabra, erecta, até 1 m. de altura, ramos frageis; folhas oppostas, pecioladas, distinctamente verticilladas, variaveis, ovadas até orbicular-ovadas, agudas ou acuminadas no apice, estreitando para a base, obtusas ou arredondadas, até 15 cts. de comprimento, crenadas, incisadas ou dentadas, pubescentes nas duas paginas e com maculas roxo-escuro, ás vezes occupando grande parte do limbo na pagina superior; flores pequenas, azues, bracteadas, calice hirsuto de tubo campanulado 5-dentado e corolla bi-labiada, quasi branca, labio superior dentado e o inferior quasi inteiro, dispostas em racimos alongados e verticillados. — Excitante, antispasmodica e util contra as dores de cabeça; os caules dão materia tintorial que, misturada a outras substancias, serve aos indigenas da Nova Caledonia para tingirem suas tangas. — **Syn. extr.:** CHONTA DURA e POMPOLLUDA, no Panamá; DJEWER KOTTOK, em Java; GUILOUK, na Nova Caledonia; JACOB'S COAT, nas Barbados; VERGUENZA, em Porto Rico.

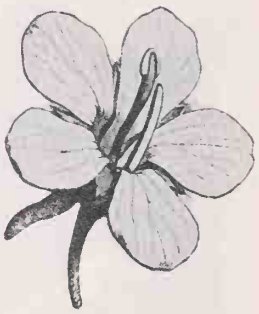
2. — *C. scutellarioides* Bth. (*Germania nudiflora* Poir., *Ocimum scutellarioides* L., *P. nudiflorus* Willd., *P. scutellarioides* R. Br.). — Planta herbacea de caule e ramos obtuso-tetragonos, sulcados, glabros ou ligeiramente pubescentes; folhas pecioladas, ovadas, curto-acuminadas, arredondadas na base, até 6 cts. de comprimento, grosso-crena-

do-dentadas, membranosas, nervadas, glabras ou ligeiramente tomentosas; flores bi-labiadas, labio superior pallido, ovado, curto, 4-dentado e labio inferior azulado, dispostas em racimos de 32 cts. ou mais. — Estas duas especies, bellissimas apenas pela folhagem brilhantemente colorida, foram entrecruzadas entre si e com outras especies do genero, designadamente a *C. Verschaffeltii* Lem., resultando d'ahi uma centena de variedades distinctissimas, as quaes se tornaram absolutamente indispensaveis nos jardins e parques, sobretudo quando se procura contrastes ou se faz mosaicultura. Além dessas variedades horticolas bem fixadas e de côres variadissimas, predominando o amarello, branco, verde, vermelho e violaceo, geralmente variegadas, occorre que fragmentando-se um individuo e plantando-se os pedaços respectivos, elles brotam todos sem a minima difficuldade e com sensiveis variações, seja nas côres, seja na fórma das folhas (margens mais ou menos largamente listradas de verde-claro ou verde-escuro, franjadas, laciniadas ou crispadas). Todas as variedades são decerto muitissimo communs no Brasil, onde provavelmente se desenvolvem tão bem ou melhor que na sua propria patria; entretanto, talvez possamos admittir como mais frequentes ou gosando de maior apreço, as variedades *Butterfly*, *Duchess of Edinburgh* e *pectinatus*, vulgarissimas até nos quintaes dos mais longinquos povoados, assim como a de folhagem roxo-escuro intenso, quasi preto (*C. atropurpureus* Hort., *C. nigricans* Hort.). — São todas muito procuradas pelas abelhas.



COLEUS HYBRIDUS var. *Butterfly*

COLHER DE VAQUEIRO — *Salvertia convallariaeodora* St.-Hil. (*S. thyrsiflora* Pohl), da familia das Vochysiaceas. — Arvore alta, pyramidal, erecta, ás vezes tortuosa; ramos espessos, divaricados e mais ou menos verticillados; folhas pecioladas, obovadas, obtusas, até 30 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, verticilladas 6-8, coriaceas, penninervadas, verde-amarelladas e piloso-ferrugineas; flores hermaphroditas, irregulares, brancas ou roseas, muito aromaticas, de 5 sepalas e 5 petalas, dispostas em grandes paniculas terminaes revestidas de espessa camada de tomento ferrugineo; fructo capsula trigona, 3-valvar e 3-locular. — Arvore magnifica e de flores bellissimas; exsuda succo resinoso e fornece madeira para carpintaria e caixotaria. — Marajó e Pará até ao Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** BANANEIRA DO CAMPO, em Minas Geraes (seg. Warming, porém nome absurdo); FOLHA LARGA, no Piauhy e Goyaz; GONÇALO-ALVES, em Marajó; MOLIANA, PAU DE ARÁRA, no Pará; P. DE COLHER DE VAQUEIRO.



COLLA DE SAPATEIRO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Orchidaceas:

1. — *Catasetum Christyanum* Rchb. f. — Planta dioica de raizes numerosas, curtas, fortes e brancacentas; pseudobulbos robustos, fusiformes, pouco comprimidos, transversalmente pluri-articulados, verde-glaucos, até 18 cts. de comprimento e 4 cts. de espessura; bainha ligeiramente estriada; folhas lanceoladas, curto-acuminadas, longo-attenuadas e conduplicadas na base, até 30 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, membranosas, multinervadas, verde-intenso na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculo commum masculino radical, erecto ou ligeiramente flexuoso, cylindrico, liso, pouco mais comprido que as folhas, 6-7-floro; flores longo-pedicelladas, grandes, de sepalas e petalas de igual tamanho (5 cts.), as primeiras ligulado-lanceoladas e as segundas estreito-lanceoladas, todas escuras, labello pouco maior,

COLHER DE VAQUEIRO

Salvertia convallariaeodora St.-Hil.

verde-intenso. — Tem as variedades *chlorops*, de flores fasciculadas, verde-intenso e com cilios curtos; e *obscurum*, de flores purpureo-escuras com os lóbos terminaes verde-olivaceo. — Amazonia.

2. — *C. fimbriatum* Lindl. (*Monacanthos fimbriatus* Gardn., *Myanthus fimbriatus* Morren). — Epiphyta dioica de pseudobulbos vigorosos, oblongo-fusiformes, um pouco comprimidos e muito articulados, direitos ou ligeiramente curvados, verde-intenso, primeiramente lisos e depois levemente multi-sulcados, até 20 cts. de comprimento e 5 cts. de espessura; folhas oblongo-liguladas, agudas, longo-attenuadas na base, de 30-35 cts. de comprimento e 6-10 cts. de largura, 3-nervadas, profundamente canaliculadas na pagina superior e saliente-nervadas na inferior; escapo masculino basilar, forte, mais ou menos pendulo, liso, verde-violaceo, até 60 cts. de comprimento e 7 m/m de espessura; bracteas membranosas, estreito-lanceolado-triangulares, agudas ou curto-acuminadas, de 10-15 m/m; flores grandes, longo-pedicelladas, pendulas, aromaticas, sepalas e petalas lanceoladas, curto-acuminadas, esverdeadas e com pequenas maculas purpureas, labello multi-nervado, verde ou amarellado interiormente e lavado de purpureo exteriormente, até 3-4 cts. — Orchidea ornamental muito apreciada e devidamente cultivada. — Todo o Brasil.

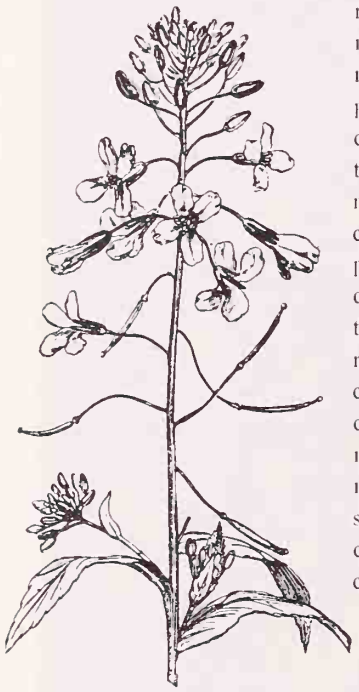
CATASETUM FIMBRIATUM (photographia original do Dr. F. C. Hoehne)

COLOQUINTIDA *Cucurbita Pepo* L. var. *pyxidaris*, da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira annual e curta de folhas alternas, 3-lobadas, raras vezes 5-lobadas, lóbos obtusos; flores de calice campanulado com 5 divisões lanceolado-agudas e corolla amarella, monopetala, com 5 segmentos e 5 estames; fructo pequeno, muito variavel. — Estas variedades, cuja patria é ignorada, apresentam varias fórmas de fructos e são cultivadas conjunctamente, sendo que esta mistura realça o valor ornamental de todas: 1) *annulata*, fórma de pera, amarello-claro com macula verde na base e ás vezes no centro um annel desta mesma côr; 2) *aurantiiformis* (*C. aurantia* Willd. = ABOBORA LARANJA, FAUSSE ORANGE e ORANGINE, dos Francezes), fructo espherico ou pouco deprimido, identico a uma laranja na côr, na fórma e no tamanho, já referida («Diccionario», vol. I, pag. 9); 3) *maliformis*, fructos amarellos, marmorisados ou branco-creme, amarellados, em fórma de maçã; 4) *microcarpa*, diminutos, verde-escuro com listras e punctuações amarello-laranja; 5) *oviformis*, fructo com fórma de ovo; 6) *platycarpa*, fructo da mesma côr, porém com estrias amarello-esverdeadas; 7) *pyriformis*, fórma de pera, brancacentos, branco-creme ou amarellos com estrias verdes; 8) *verrucosos* (*C. verrucosa* Willd. = BAR-

COLOQUINTIDA (*aurantiiformis*)

BARINE, dos Francezes), de fructos amarellos ou avermelhados e muito verrucosos. — A todas estas fórmas, tão graciosas e variaveis quanto bizarramente coloridas e por tal motivo cultivadas nos jardins, principalmente nos de S. Paulo, dá-se tambem o nome de CABACINHAS DE JARDIM. — NOTA: Não obstante o nome vulgar, nada ha de commum entre estas plantas e a verdadeira COLOQUINTIDA (*Citrullus colocynthis* Schrad., *Cucumis colocynthis* L.), da mesma familia, de uso medico universal e cuja cultura suppomos não haver ainda sido introduzida no Brasil.

COLZA = *Brassica campestris* L. (*B. arvensis* Habl., *B. Napus* L. var. *oleifera*, *B. oleifera* Moench), da familia das Cruciferas. — Planta annual ou biennal de raiz fusiforme, fina e bastante ramificada; caules erectos, cylindricos, até 1 m. de altura, ás vezes mais, ramosos e com pêllos bulbosos na parte inferior; folhas inferiores lyrado-pinnatifidas, dentadas ou sinuosas, tuberculado-hispidas sobretudo nas nervuras, glaucas; folhas superiores sesseis, lanceoladas, inteiras, todas auriculadas e amplexicaules na base, cobertas de pó cinzento-azulado e tambem com pêllos bulbosos esparsos na pagina superior e glabras na inferior; flores amarelladas, pedunculadas, dispostas em racimos frouxos; fructo siliqua cylindrica, um pouco angulosa; valvas convexas, terminando em ponta quasi quadrangular na base e contendo muitas sementes globosas, lisas, castaneas, pretas quando completemente maduras, com albumen amarello-escuro. — O objecto principal da grande cultura desta Crucifera consiste no aproveitamento de suas sementes, as quaes têm a particularidade de supportar altas temperaturas (até 60° durante um mez) sem affectar as suas qualidades germinativas e são occasionalmente empregadas na alimentação dos leitões e de aves domesticas; seu maior valor, porém, reside no oleo espesso, amarello-claro, de cheiro forte e caracteristico, sabor acre e desagradavel («azeite de colza», «oleo de colza», «o. de nabo», «huile de navette»), que ellas encerram na proporção de 40-45 %, mas do qual praticamente se obtém apenas 35 a 40 %, aliás associado a notavel quantidade de materias pecticas. Este oleo, cujo consumo ainda hôje é immenso, apesar de ter sido quasi completamente posto de lado para os fins de illuminação, embora queime com chamma clara e não desprenda cheiro e nem fumaça, encontra facil collocação na saboaria, no endurecimento dos couros, na lubrificação e no tratamento da lã e de varios tecidos; seu peso especifico, a 15°C, oscilla entre 0,9147 e 0,9157, solidificando de 1° a — 10°, com o indice de iodo 98-104 e o indice de saponificação 172-180; elle contém sobretudo os glyceridos do acido rapico e do acido erucico, trirapina e trierucina. Submettido á distillação, fica ainda mais claro, quasi branco, perde parte do cheiro e bem assim aquellas materias pecticas, tornando-se comestivel para o homem, sendo que o seu peso especifico desce a 0,9132. Entra ás vezes na fabricação da borracha e associado a esta dá um lubrificante especial para certos machinismos. — O residuo da extracção serve para tortões forrageiros, bastante recommendaveis para a engorda de bovinos e ovinos e optimos para adubo; contém, em média, 28 a 32 % de substancias azotadas, 25 a 31 % de substancias não azotadas, 10 a 11 % de materia graxa e 1.65 % de acido phosphorico. Outra analyse (Gain) attribue-lhes a seguinte composição: 49.93 % de cellulose e materias extractivas não azotadas, inclusive assucares e materia amylacea; 38.88 % de materia azotada, 8.76 % de cinzas e 3.55 % de acido phosphorico. — Originaria do Velho Mundo, parece ter sido introduzida no Brasil apenas ha uns 20 annos; a sua cultura é feita sem grande intensidade e sómente para aproveitar as folhas como forragem, havendo tambem quem a aconselhe para adubo verde, sendo que no primeiro caso chega a dar quatro córtes annuaes (S. Paulo) e no segundo póde ser enterrada duas vezes por anno. As variedades chineza *chinoleifera* e indiana *Sarson*, decerto ainda não existem entre nós. — É especie muito mellifera e o mel que as abelhas produzem tem a côr amarello-vivo e crystallisa facilmente. — Os inimigos da planta, registrados no Brasil, são os *Aleyrodes brassicae* Walk., exotico, e *A. Youngi* Hempel, indigena. — **Syn. extr.:** CHARDAL, dos Arabes; NAVETTE, dos Francezes; NAVINA ou NAVIZA, na Argentina; RUBSEN, dos Allemães; SELGAM, no Egypto; WILD NAVEW, dos Inglezes.



COLZA

COMANDÁ. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea), todas originarias do sul do Brasil e forrageiras mais ou menos valiosas, porém perigosas após a fructificação, porque as sementes são toxicas ou pelo menos fortemente suspeitadas :

1. — *Lathyrus gladiatus* Hk. — Planta perenne e vigorosa, até 1 m. de altura, glabra, verde-escuro, ás vezes um pouco glauca ; caules ôcos e quadrangulares com duas aristas salientes ou aladas e um pouco ramificadas ; estipulas triangular-sagittadas, agudas, 5-13-nervadas, sendo as inferiores mais estreitas ; folhas pecioladas (peciolo prolongado em gavinha), compostas de um par de foliolos lineares, de 5-20 cts. de comprimento e 3-10 m m de largura ; pedunculos solitarios, compridos, 6-12-floros ; flores azues, pedicelladas, um pouco pendulas ; fructo vagem linear, recta, quasi cylindrica, estreitando para as extremidades, preta, glabra, terminando em ponta aguda. — Vegeta de preferencia em terrenos humidos, margens de cursos de agua ou de lagôas.

2. — *L. magellanicus* Lam. (*L. macrostachys* Vog., *L. sessilifolius* Hk. e Arn.). — Planta de altura variavel, até 75 cts., ás vezes menos de metade, glabra, verde-escuro ou um pouco glauca ; caules ôcos, os mais curtos erectos e os mais compridos reptantes ou trepadores, quadrangulares, estriado-angulosos, frequentemente alados e mais ou menos ramificados ; estipulas largo-sagittado-ovadas, 5-9-nervadas, de 20-25 m m ; peciolos curtissimos, prolongados em gavinha ; folhas compostas de foliolos 1-jugos, lineares ou ellipticos, os inferiores mais curtos e largos, os superiores mais compridos e estreitos, até 12 cts. de comprimento e apenas 1 ctm. de largura, agudos, mucronados, 3-7-nervados ; pedunculos solitarios, quasi cylindricos, de 15 cts. ou mais, terminando em racimos 3-7-8-floros ; flores grandes, azul-pallido, pedicelladas ; fructo vagem de 6 cts., linear, um pouco curva, comprimida lateralmente, preta, glabra, contendo 10-12 sementes glabras, pretas, opacas. — Como a especie anterior, da qual até já foi considerada synonymo, vegeta de preferencia em terrenos humidos e margens de rios e lagoas.

3. — *L. nervosus* Lam. (*L. Armitageanus* Knowles, *L. elegans* Voguel, *L. magellanicus* Don, *L. trigonus* Vog.). — Planta vivaz, até 1 m. de altura, glabra, de caules rasteiros ou mais geralmente trepadores, ôcos, quadrangulares, com duas aristas salientes ou aladas, geralmente pouco ramificados ; estipulas largo-ovadas, as inferiores menores que as superiores, 7-11 reticulado-nervadas ; folhas paripinnadas com gavinha no logar do impar ; foliolos 1-jugos, largo-ellipticos, quasi suborbiculares, cuneado-arredondados nas duas extremidades ou agudos no apice, de 3-5 cts. de comprimento, 9-13 reticulado-nervados, membranosos, nervuras salientes nas duas paginas ; flores de 2 cts., curto-pedicelladas, brancacentas nas margens e azues no centro, pendulas ; fructo vagem linear, estreita, de 7 cts., amarellada, aguda, nervada, um pouco flexuosa, contendo muitas sementes. — O Instituto Agronomico de Campinas estudou esta forragem indigena e nella encontrou, antes da floração, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição : 3.18 e 23.28 % de materia azotada, 0.45 e 3.26 % de materia graxa, 4.78 e 35.02 % de materia não azotada, 4.27 e 31.16 % de materia fibrosa e 1.00 e 7.28 % de materia mineral, sendo de 86.39 % a agua existente na materia humida e de 3.725 a percentagem de azoto na materia sêcca. A materia mineral decompõe-se em 2.25 % de acido silicico e areia, 9.93 % de acido phosphorico, 23.01 % de oxydo de calcio e 43.76 % de oxydo de potassio. — Não obstante se lhe ter reconhecido valor forrageiro identico ao de outras Leguminosas extrangeiras cultivadas para esse fim, não parece que a sua cultura tenha prosegnido. — Vegeta de preferencia em terrenos silicosos e, sobretudo, pedregosos. — **Syn. extr.:** ALVERJILLA SILVESTRE, na Argentina.

4. — *L. pubescens* Hk. e Arn. (*L. acutifolius* Vog., *L. macropus* Gill., *L. petiolaris* Vog.). — Planta lenhosa, reptante ou trepadora, acinzentado-pubescente, ás vezes quasi glabra ; caules ôcos, sulcado-angulosos, ramificados e muito compridos ; estipulas lanceolado-largas, de 2 cts., 7-11-nervadas ; folhas pecioladas (peciolo prolongado em gavinha), compostas de 2 foliolos alternos, oblongos ou oblongo-ovados, agudos, de 3 cts., dentados no apice ; pedunculos de 10 cts. ; flores azues ou lilacino-violaceas, 12-15 ou mais, grandes, dispostas na parte superior do eixo florifero ; fructo vagem linear, pubescente, de 6 cts., avermelhada, contendo 8-10 sementes comprimidas, subgloboso-lenticulares, glabras, lisas, pretas e opacas. — Introduzida na Inglaterra em 1842 ou antes. — Todo o Brasil. — **Syn. extr.:** DOWNY EVERLASTING PEA, dos Inglezes.

5. — *L. sericeus* Lam. — Planta perenne, revestida de tomento sericeo e avermelhado, caules quadrangulares, vigorosos, até 50 cts. de altura, frequentemente prostrados ou apoiados nas plantas visinhas ; estipulas meio sagittadas ; folhas compostas, as superiores mucronadas, transformando-se o mucron em gavinhas ; peciolos 1-jugos, estreito-lanceolado-ellipticos, mucronados, coria-

ceos, nervados ; pedunculos axillares, quadrangulares, 2-5-floros , flores vermelhas até azul escuro, muito villosas ; fructo vagem linear, revestida de tomento vermelho e contendo 10-15 sementes subglobosas, glabras, opacas. — Segundo Manganaro, é planta xerophila e psammophila. — Todo o Brasil.

6. — *L. stipularis* Presl (*L. Berterianus* Colla, *L. crassipes* Gill., *L. montevidensis* Vog.). — Planta annual, toda glabra e de côr verde claro, ás vezes glauca, até 30 cts. de altura, caules prostrados ou erguidos, pouco ramificados, quasi quadrangulares, com duas aristas mais ou menos aladas ; estipulas sagittadas, inteiras, 3-7-nervadas ; folhas pecioladas (peciolo triangular prolongado em gavinha), compostas de um par de foliolos lineares, muito estreitos, agudos nas duas extremidades, geralmente 3-nervados ; pedunculos ôcos, 1-2-floros, sendo as flores azues com as alas e a quilha roseas ; fructo vagem sessil, mais ou menos linear, glabra, estreita, quasi recta, avermelhada, contendo 10-16 sementes globosas, castaneo-avermelhadas e com punctuações mais escuras, lisas, glabras. — Todo o Brasil.

7. — *L. tomentosus* Lam. (*L. pubescens* Hk., não Hk. e Arn.) — Planta completa e densamente ericeo - tomentoso - acinzentada, até 75 cts. de altura, muito ramificada ; estipulas ovado-lanceoladas, de 25-30 m m ; folhas pecioladas, compostas de foliolos 1-jugos, oblongo-lineares, mucronado-agudos, até 6 cts. de comprimento, com nervuras parallelas e salientes ; pedunculos erectos e rigidos, de 10-12 cts., com 3-4 flores lilacinas, grandes, vistosas, dispostas sómente no apice ; fructo vagem linear, obliqua, tomentoso-villosa, contendo sementes pretas, globosas, quasi quadradas. — Os criadores dos Estados do sul attribuem aos pêllos desta especie, não digeriveis pelo gado vaccum, prejuizos importantes. — Vegeta de preferencia em terrenos argillo-silicosos.

LATHYRUS TOMENTOSUS

LATHYRUS TOMENTOSUS (fructo)

COMANDÁ-ATÚCÚ. — Por este nome são conhecidas as duas seguintes especies da mesma familia e divisão, ambas plantas perennes que vegetam de preferencia em terrenos altos e pedregosos, frequentemente com os rhizomas entre as fendas das rochas, no Estado do Rio Grande do Sul :

1. — *Lathyrus nitens* Vog. — Caules até 30 cts. de altura, prostrados ou ascendentes, sedoso-pubescentes ; estipulas obliquo-lanceoladas, não auriculadas ; folhas pinnadas, compostas de folio-

COMANDÁHYBA

Sophora tomentosa L.

los, 1-2-jugos, lanceolado-oblongos, coriaceos, rigidos, nervados; flores dispostas em pedunculos racimosos; fructo vagem linear e pubescente. — Á illustre scientista Manganaro, esta especie parece apenas uma fórma do *L. sericeus* Lam., anteriormente descripto.

2. — *L. subulatus* Lam. (*L. debilis* Vog.). — Herva toda verde-pallido ou amarellada; rhizoma lenhoso e crasso; caules angulosos, filiformes, estriados, simples ou ramosos, até 30 cts. de altura, revestidos de pêllos compridos e avermelhados; estipulas estreitas, sagittadas, agudas, de 10-15 m/m de comprimento; folhas pinnadas, compostas de foliolos 1-jugos, lineares, agudos, até 4 cts. de comprimento e 2 m/m de largura, rigidos, venoso-estriados; pedunculos de 8-12 cts., 1-2-floros, raras vezes 3-floros; flores de calice verde-claro e corolla azul-pallido, de 2 cts., dispostas em racimos; fructo vagem linear, recta, aguda, curto-denso-pubescente, de 4-6 cts., achatada nos lados, vermelha, assetinada, luzidia, contendo 10-15 sementes lenticulares, escuras, opacas.

COMANDÁ DO BREJO = *Lathyrus palustris* L., da mesma familia e divisão. — Planta pequena, trepadora, até 60 cts. de altura, glabra; caules estreito-alados e erectos; estipulas lanceoladas, semi-sagittadas, agudas, pequenas; folhas paripinnadas com gavinhas no logar do impar, compostas de 2-4 pares de foliolos lineares ou ellipticos ou oblongos, mucronados, até 15 m/m; pedunculos finos, 2-8-floros, pouco mais compridos que as folhas; flores roxas ou azues; fructo vagem comprimida, nervosa, obliquamente reticulada, de 7-8 m/m de largura, quasi preta quando bem madura, contendo sementes escuras, variegadas. —Vegeta de preferencia em terrenos pantanosos e logares humidos. — Amazonia até S. Paulo. — **Syn. extr.:** GESSE DES MARAIS, dos Francezes; MARSH VETCHLING, nos Estados Unidos. — NOTA: Esta especie foi sempre attribuida ao hemispherio norte, porém alguns auctores, inclusive Loefgren, reconhecem-lhe tambem o *habitat* supra mencionado.

COMANDÁHYBA = *Sophora tomentosa* L. (*S. arenicola* Nees, *S. crassifolia* Jaum., *S. glabra* Hassk., *S. littoralis* Schrad., *S. occidentalis* L.), da mesma familia e divisão. — Arbusto regular, até 3 ms., raramente arvore pequena, até 10 ms., ramos cylindricos e direitos, densamente argenteo-tomentosos; folhas alternas, pecioladas, imparipinnadas ou pinnati-partidas, de 10-20 cts., compostas de 11-15-17-19 foliolos oppostos ou alternos em parte, quasi sesseis, ovados ou ovado-ellipticos, obtusos no apice e arredondados na base, até 5 cts. de comprimento, crasso-coriaceos, revolutos nas margens, verdes e quasi glabros na pagina superior e denso-tomentoso-brancacentos na pagina inferior; flores amarello-enxofre ou brancacento-amarelladas, dispostas em racimos terminaes ou axillares simples ou ramificados, de 20 cts. ou mais, frouxos, 12-30 floros; fructo vagem longo-pedunculada, indehiscente, pendula, primeiro pubescente e depois glabra, de 5-15 cts. de comprimento, coriacea, lenhosa, com 5-8 contracções ou articulos entre as sementes, que são de côr castanea. — Planta diuretica, sudorifica, purgativa e febrifuga, em doses minimas, mais recommendavel contra as febres biliosas e as doenças venereas; as sementes são emeto-catharticas, de uso perigoso, porquanto encerram um alcaloide analogo á «cytisina» e que se julga venenoso, parecendo certo que outr'ora foram utilisadas no Brasil para matar os cães vadios, entretanto em Madagascar ellas entram quotidianamente na alimentação do gado e nas Antilhas são bem acceitas pelos pombos. A sua analyse revelou conterem 39.70 % de materias não azotadas, 19.60 % de cellulose, 14.00 % de materia graxa, 13.56 % de agua, 10.30 % de materia azotada e 2.84 % de cinzas. — Especie ornamental muito apreciada na India, onde a cultivam frequentemente nos parques. — Commum ao longo de toda a costa do Brasil, de preferencia no nhundú que cobre a restinga. — **Syn.:** CAMBUHY DA RESTINGA, FEIJÃO DA PRAIA. — **Syn. extr.:** ARBOL DEL GARBANZO, na Argentina; MUDU MURUNGA, em Ceylão; POFATUAOAO, no Tahiti; POIS PIGEONS, nas Antilhas francezas; TAMBALISA, em Cuba.

COMANDATUBÁ = *Hirtella Martiana* Hk. f., da familia das Rosaceas. — Arvore de folhas alternas, pecioladas (peciolo biglanduloso), oblongas, até 7 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, coriaceas, pilosas na pagina inferior emquanto jovens; flores pequenas, brancas, de 5 petalas, dispostas em racimos axillares e terminaes, tomentosos; ovario globoso, 1-locular; fructo drupa ovoide, escura. — Fornece casca adstringente com empregos medicinaes e na industria do cortume; o fructo é comestivel. — Pará até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes, provavelmente tambem em Goyaz. — **Syn.:** AJURANA, no Piauhy.

COMANDATUBÁ-MIRIM = *Hirtella bracteata* M. e Zucc., da mesma familia. — Arvore pequena, folhas alternas, pecioladas, ovado-oblongas, simples, grandes, membranosas; estipulas lateraes caducas; flores dispostas em paniculas axillares e terminaes; fructo drupa monosperma com caroço contendo uma semente de embryão carnoso e sem albumen. — A casca tem as mesmas applicações attribuidas ás da especie anterior. — Amazonia.

COMARIM = *Capsicum frutescens* Willd. var. *baccatum* St. (*C. baccatum* L., *C. Comarim* Vell.), da familia das Solanaceas. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura, caule lenhoso e folhas simples, alternas, longo-pecioladas, ovadas ou lanceoladas, acuminadas no apice e na base, de 3-7 cts. de comprimento, glabras; pedunculos geminados, raramente solitarios, estriado-angulosos e glabros; fructo baga ovoide, globosa ou arredondada, vermelha, pequena, de menos de 1 ctm. de diametro, 2-locular, contendo sementes côr amarello-ouro. — Os fructos, apesar de encerrarem acido cyanhidrico, são excitantes do apparelho digestivo e condimentares de largo emprego na nossa cosinha, principalmente desde o Estado do Rio de Janeiro até ao do Rio Grande do Sul, embora tambem seja planta cultivada e naturalmente utilisada em todos os demais. O cosimento das folhas é indicado contra as anginas e as hemorrhoidas. — Tanto a especie-typo, que descreveremos opportunamente, como esta variedade, jamais foram encontradas silvestres; todavia, as auctoridades no assumpto concordam em que são plantas americanas, evidentemente brasileiras e daqui levadas para os demais paizes do continente e para todos os paizes tropicaes do mundo, em alguns delles sendo actualmente subespontanea. — **Syn.:** CUMARIM, CUMARY, PIMENTA APUAN, P. COMARIM, QUIYAAPUÁ, dos aborigenes. — **Syn. extr.:** AJI CHIREL, na Venezuela; A. CIMARRÓN, na Republica Dominicana; AJILLO, no Panamá; CHILE, em Costa Rica; C. CHILLIPIN ou CHILLEPIN, no Mexico; C. DE ZOPE, no Salvador; OT-TLON-TLAI, na Cochinchina.

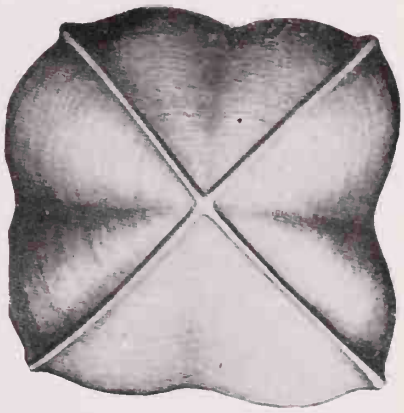
COMINHO = *Cuminum cyminum* L., da familia das Umbelliferas. — Planta annual de raizes brancacentas, fibrosas, frageis; caule erecto, estriado, ramoso, até 40 cts. de altura, glabro na parte inferior e um pouco villoso na superior; folhas alternas, distanciadas, 2-3-sectas, multifidas, glabras, compostas de segmentos divididos em lacinias filiformes, quasi capillares; bracteas do involucro setiformes, compridas, inteiras ou 2-3-partidas; flores geralmente brancas, ás vezes roseas ou avermelhadas, dispostas em umbella terminal, 5-3-radiada; fructo composto de dous achenios oblongo-fusiformes, 5-costados, amarellados ou ruivos, um pouco comprimidos lateralmente, applicados um contra o outro, pubescentes e estriados externamente, corôados pelos dentes curtos do calice; semente concava. — Os auctores não são unanimes quanto á patria desta especie, posto a maioria a reconheça originaria do Egypto e da Ethiopia; é com certeza do Oriente, porquanto já no tempo de Theophrasto (IV seculo antes de Christo) a cultivavam no Egypto, assim como em toda a Asia menor no tempo de Dioscorides (I seculo da nossa éra), e mesmo com as suas sementes pagavam os Phariseus uma parte do dizimo a que os obrigava a Judéa; os antigos Gregos tambem a cultivaram com successo. Introduzida na Europa em 1594, alli sua cultura desenvolveu-se progressivamente até agora, exclusivamente para aproveitar as sementes — uma das « quatro sementes quentes » dos antigos — as quaes são aromaticas, condimentares, carminativas, emmenagogas e oleaginosas; quanto á sua introducção no Brasil, deve ter sido feita contemporaneamente ou pouco mais tarde. Ellas encerram acido malico e 1-3 % (segundo alguns até 9 %) de essencia amarellada, de sabor muito acre, fluida na temperatura ordinaria e extremamente soluvel no alcool (« oil of Cumin », dos Inglezes), compostas do hydrocarburo « cymeno » ou « cymol » (paraiso-propylbenzol), tambem chamado « camphogeno » e « cymuro », e de « cuminol » ou aldehydo cuminico, isomero da essencia de Anis, tendo o peso especifico de 0,953; além das applicações medicinaes supra indicadas, ainda são reconhecidas uteis contra as doenças nervosas do estomago e dos intestinos, bem assim contra o ingurgitamento dos seios e dos testiculos e a dureza dos ouvidos, preparando as pharmacias, para tal fim, a essencia, a infusão, a tintura etherea e os pós. A veterinaria tira bom proveito destes medicamentos. — Na industria servem para perfumaria e para aromatisar álcools e certas variedades de pão e de queijo (da Hollanda ou do Reino e outros dinamarquezes e francezes); são a base do famoso licor « Kummel », do « creme de Munich » e de varias bebidas licorosas; na Africa do norte servem para a composição de um masticatorio e na

COMINHO (fructo)

India entram na do tradicional « caril ». Na Europa (segundo Faliés) misturam-n'as frequente e fraudulentamente com as de ALCARAVIA (« Diccionario », vol. I, pag. 52). — A folhagem é distribuida ás cabras para augmentar-lhes a secreção lactea, costume esse que foi extendido ás mulheres que amammentam e têm pouco leite, mas não parece dar o resultado pretendido. — **Syn. extr.** : CHEMUN AHDAR, dos Arabes ; CIMINO DI MALTA e C. D'ORIENTE, dos Italianos ; COMINHOS e CUMINHO, em Portugal ; COMINO, dos Hespanhoes ; CUMIN, dos Francezes e Inglezes ; JIRE, na India. — NOTA : Dá-se o nome de COMINHO PRETO á Ranunculacea *Nigella sativa* L. (ALVIPRE, dos Portuguezes ; BLACK CUMIN, dos Inglezes ; CUMINELLA, dos Italianos ; NEGUILLA, dos Hespanhoes ; SCHWARZKUMMEL, dos Allemães e TOUTE ÉPICE, dos Francezes), mas não podémos obter confirmação de achar-se esta planta realmente introduzida no Brasil.

COMINHO BRAVO = *Pectis elongata* HBK. (*Lorentea polycephala* Gardn.), da familia das Compostas. — Planta annual, ramosissima, de caule recto, delicado, até 35 cts. de altura, setoso-ciliado na base e glabro na parte superior ; ramos avermelhados ; folhas oppostas, sesseis, linear-alongadas, aristado-dentadas, agudas na base, até 4 cts. de comprimento, rigidas, 1-nervadas, asperas, ciliadas e com punctuações pretas na pagina inferior ; flores pedicelladas, poucas, pequenas, amarellas, reunidas em capitulos radiados e pedunculados formando corymbos frouxos dispostos no apice dos ramos ; escamas involucraes 5, linear-oblongas, acuminadas ; fructo achenio preto, escabroso, linear, com pappo persistente e cerdas castaneas tão compridas ou ainda mais que os achenios. — Especie campestre, fortemente aromatica ; vegeta igualmente em terrenos pedregosos, sobretudo no littoral. — Pará. — **Syn. extr.** : HIERBA DE ALACRÁN, no Panamá ; H. DE TALEPATE, no Salvador.

COMPADRE DO AZEITE = *Elaeophora abutaefolia* Ducke, da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto sarmentoso, alto, ramos cylindricos e estriados ; folhas alternas, pecioladas (peciolo de 2-4 cts., estreito-canaliculado na parte superior), lamina de 10-13 cts. de comprimento e 5-7 cts. de largura), ovado-ellipticas ou elliptico-ovadas, abrupto-longo-cuspidadas, arredondadas na base ou um pouco contrahidas em peciolo, coriaceas, saliente-nervadas (5-7-nervuras), pallidas na pagina inferior ; flores apetalas, verdes, dispostas em racimos axillares de 1-3-7 cts., rachis angulosa, bracteas pequenas, ovadas, agudas ; fructo capsula indehiscente, carnosa, 4-lobada, glabra, luzidia, quasi quadrada, até 10 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, com lóbos carinados ; sementes de 55 × 40 × 3,5 m/m, obliquas, ovado-sub-pyramidaes, obtusas no apice, pardacentas, opacas e com albumen carnoso. — Estas sementes fornecem 42 a 49.30 % de oleo amarello, de cheiro agradavel (desagradavel, segundo Le Cointe) e com o grau de acidez 122,0 e os seguintes indices, conforme verificação do Instituto de Chimica do Rio de Janeiro : de refracção 1,4702, de Koettstorfer 188,72, de Huebl 153,35, de Reichert-Meissl 0,80 e de Polenske 0,29. — Pará.



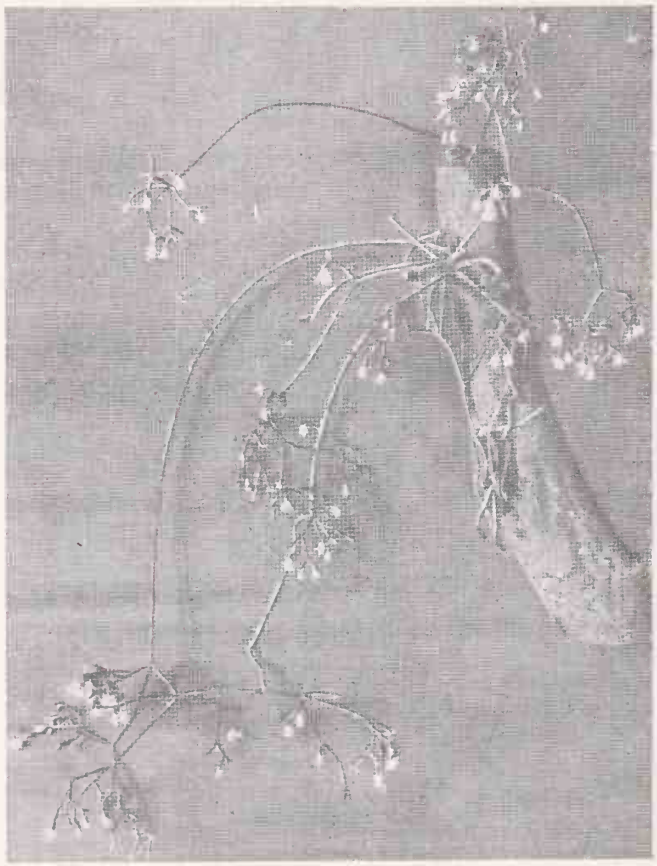
COMPADRE DO AZEITE (seg. Ducke)

COMPARETTIA = *Comparettia coccinea* Lindl., da familia das Orchidaceas. — Epiphyta de raizes numerosas, brancacentas, denso-fasciculadas, compridas e filiformes; pseudobulbos agglomerados, oblongo-fusiformes, muito comprimidos, erectos ou um pouco arqueados, primeiro lisos e depois profundamente multi-sulcados, até 3 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, de côr verde-intenso ; folhas estreito-lanceolado-liguladas, agudo-obliquas no apice, longo-attenuadas na base, até 9 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, coriaceas, verde-intenso lavado de violaceo na pagina superior e violaceas na pagina inferior ; pedunculo commum inclinado, flexuoso, violaceo, até 20 cts. de comprimento, 5-10-floro ; bracteas pequenas, ovadas ou triangulares, agudas, membranosas, pallidas ; flores longo-pedicelladas, amarello-pallido com as margens vermelho-laranja e labello vermelho-vivo e brilhante ; sepalas agudas, petalas ovadas, 5-nervadas e labello 3-lobado. — Pequena e bella orchidea, rarissima ; é cultivada no extrangeiro. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CONAMBAIA. — São assim denominadas as seguintes especies (e provavelmente outras) da familia das Cactaceas, todas ornamentaes, sendo as duas primeiras já muito cultivadas no extrangeiro :

1. — *Rhipsalis clavata* Web. (*Hariota clavata* Web.). — Epiphyta, ramosissima, pendula, articulada, ramos tenues, filiformes, curtos, castaneos quando adultos, tendo os articulos primarios até 5 cts. de comprimento e 6 m/m de diametro e os secundarios verticillados, pouco divergentes, mais curtos e mais finos, em fórma de clava, quasi cylindricos, sem areolas lateraes, verde-claro ; areolas densas na parte mais espessa e esparsas na parte mais fina, tenuemente lanosas, ás vezes tambem com pêllos brancos ; flores pendulas, campanuladas, aromaticas, quasi terminaes, solitarias ou geminadas, amarellas e brancas ; fructo baga globosa, branca e amarella, de 6 m/m de diametro, conservando a corolla já murcha ; semente pequena, aguda no apice. — Tem a variedade *delicatula* Loefgr., de flores completamente brancas e mais abundantes. — A especie-typo e a variedade, Rio de Janeiro.

2. — *R. pachyptera* Pfeiffer (*Cereus alatus* Link e Otto, *Epiphyllum alatum* Haw.). — Planta erecta com articulos pendulos, ás vezes avermelhados, muito carnosos, sendo os primarios oblongos, fusiformes e geralmente 3-alados e os secundarios ovados, elliptico até orbiculares, nervuras salientes, margens grosso-crenadas, escamas insignificantes e pouco lanosas ; flores solitarias ou 2-4 na mesma areola, branco-amarelladas, de 2-3 cts. de diametro, aromaticas ; fructo baga vermelha, ellipsoide, de 1 ctm., primeiro purpurea, depois rosa-pallido. — O fructo verde é antiscorbutico e tambem preconisado no tratamento de ulceras. — Tem a variedade *crassior*, de articulos maiores e mais grossos e flores até 8 em cada areola. — A especie-typo ou a variedade, Rio de Janeiro até Santa Catharina. — **Syn.** : CAMAMBAIA.



RHIPSALIS PILOCARPA

3. — *R. pilocarpa* Loefgr. — Epiphyta de caule inclinado ou pendulo, cylindrico, articulado ; articulos dichotomos ou 3-6-articulados, curvos, de 2-12 cts. de comprimento e 3-6 m/m de diametro, 8-10 costados ; costas verde-acinzentado e opacas, longitudinal e transversalmente estriadas, bastante pilosas emquanto jovens ; flores terminaes campanuladas, brancas, roseas no apice e na base ; 16-18 petalas linear-oblongas ; ovario obconico de 7 m/m de diametro ; fructo baga vermelho-escuro, escamosa, com pêllos brancos. — S. Paulo.

CONAMBI = *Phyllanthus Conami* Sw. (*Conami brasiliensis* Aubl., *C. Conami* Britton, *P. acuminatus* Vahl, *P. brasiliensis* Muell. Arg.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 6 ms. de altura, casca pardacenta e ramos angulosos, mais ou menos pubescentes ; folhas distichas, pecioladas, oblongo-ovadas, obtusas ou agudas no apice, agudas na base, membranosas, escuras, glabras ; flores pedicelladas, apetalas, numerosas, dispostas na axilla das folhas ; estames 3-2 ; fructo capsula de 4 cts. de diametro, 3-sulcada, reticulado-nervada, verde ; semente

vermelho-escuro, luzidia. — A casca é amarga, tonica e um pouco laxativa; os aborigenes sempre a reputaram depurativa e diuretica, propriedades que a sciencia parece reconhecer-lhe (Dr. A. A. Matta), util tambem nas doenças parasitarias ; o seu maior emprego, porém, é para tinguijar, sendo que as folhas servem para o mesmo fim. — Guyana até S. Paulo. — **Syn.:** CANABI, CONABI, CONAMI, CONANU, CONAUI, CONAVI (decerto corruptelas que devem ser desprezadas); TINGUY. — **Syn. extr.:** BOIS Á ENIVRER, dos colonos Francezes.

CONAMBIM = *Clibadium surinamense* L. (*Baillieria sylvestris* Aubl., *C. Badieri* Griseb., *C. caracasanum* DC., *C. peruvianum* Poepp., *C. trinitatis* DC., *C. villosum* Bth., *Oswalda baillierioides* Cass.), da familia das Compostas. — Arbusto alto, até 6 ms., ramos hirsutos e folhas oppostas, pecioladas, ovado-oblongas ou ovado-lanceoladas, acuminadas, agudas, cuneadas na base, até 13 cts. de comprimento (geralmente menos), membranosas, crenadas ou dentadas, asperas na pagina superior e villosas na inferior emquanto jovens, depois escabrosas; flores brancacentas 8-12, de cheiro forte e desagradavel, reunidas em capitulos ovoide-globosos, corymboso-paniculados, as exteriores femininas e as do disco hermaphroditas ; involucro violaceo com escamas agudas e pêllos espessos ; fructo achenio obovoide-arredondado, villoso, comprimido, sem pappo. — Planta tonica e amarga, recommendada para combater a anemia e a chlorose ; as folhas servem para curar a erysipela e quaesquer feridas, porém são mais empregadas, conjunctamente com a casca, para tinguijar, attribuindo-se tal propriedade á seiva ou substancia resinosa de que é impregnada e que se suspeita seja venenosa. — Tem a variedade *asperum* (*Baillieria aspera* Aubl., *Trixis aspera* Sw., *T. scabra* Sw.). — Amazonia. — **Syn.:** CONABI, COUNAMBI. — **Syn. extr.:** HUACA, no Perú ; MASTRANZO DE MONTE e ZALAGUEÑA, no Panamá.

CONDURANGO

CONDURANGO = *Vitis sulcicaulis* Bak. (? *Cissus alata* Jacq.), da familia das Vitaceas. — Trepadeira lenhosa de caule sarmentoso, anguloso e sulcado ; folhas grandes, compostas de 3 foliolos ovado-cordiformes, rhomboideos, acuminados, serrados e pilosos na pagina inferior ; flores esverdeadas dispostas em cymeiras oppostas, numerosas ; fructo baga ovoide ou conica, grande, preta, glabra, contendo uma semente. — As folhas são adstringentes, empregadas em cosimento para combater as inchações, o rheumatismo chronico e o beri-beri ; os fructos são comestiveis, porém acidos. — Cortado este cipó, delle póde obter-se seiva potavel em quantidade sufficiente para mitigar a sêde de uma pessoa ; segundo observação do Dr. Alvaro da Silveira, este vegetal tem uma particularidade interessantissima : collocando-se um

pedaço do caule sobre os ramos de uma pequena arvore, elle conserva a vitalidade necessaria para emittir raizes adventicias e esperar que estas desçam até ao sólo e neste penetrem, desenvolvendo-se assim uma nova planta. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** CHUPÃO, em Minas Geraes; CIPÓ D'AGUA, C. MÃE BOA, MÃE BOA. — NOTA: O verdadeiro CONDURANGO é a Asclepiadacea *Marsdenia Cundurango* Rchb. f. (*Gonolobus Cundurango* Triana), trepadeira da Colombia, do Equador e do Perú, que suppomos ainda não ter sido encontrada no Brasil, porém cujas casca e raizes, segundo o auctorisado testimunho do Dr. F. C. Hoehne, são vendidas pelos nossos hervanarios.

CONDURÚ = *Jacaranda filicifolia* Don (*Bignonia filicifolia* Anders.), da familia das Bignoniaceas. — Arvore pequena ou grande; folhas oppostas, pecioladas, bipinnadas, compostas de numerosos foliolos pequenos, ovado-trapezoidaes, obtusos ou arredondados no apice e na base, mucronados, coriaceos, glabros, sendo o impar elliptico-rhombeo, agudo e com o dobro do comprimento; flores azues, de corolla glabra e tubo arqueado, dispostas em paniculas lateraes curtas, ramosissimas; fructo capsula lenhosa, ovoide e com as margens onduladas. — Fornece madeira quasi branca, de fina contextura e grão bem visivel, facil de trabalhar, docil ao cepilho, dura e forte, porém pouco resistente em contacto com o sólo ou quando exposta ao tempo, mais apropriada para caixotaria; a casca é vermifuga. — Especie vistosa e muito ornamental pelos seus foliolos tão delicados que lembram as folhas dos fetos e pelas suas abundantissimas e bellas flores azues, as quaes desabrocham exactamente quando não tem folhas. — Guyana. — **Syn. extr.:** CHINGALI, na Colombia. — NOTA: Outr'ora exportou-se da Bahia, como provindo desta arvore e com o mesmo nome vulgar, certa madeira aromatica que os Inglezes denominavam « Tulip wood » e que provavelmente era da Lythrariacea *Physocalymma scaberrima* Pohl. Foi-nos impossivel obter maiores esclarecimentos. — Ainda o nome CONDURÚ (tambem GUARABÚ VERMELHO) tem sido dado a uma especie duvidosa da familia das Moraceas, a *Brosimum conduru*, que uns attribuem a Schott e outros a Freire Allemão. Tratar-se-ía de uma arvore de 15 ms. de altura e 1 m. de diametro, fornecedora de madeira de côr violeta (amarello-escura, seg. Record), dura, propria para construcção naval, mastros de navios, marcenaria e carpintaria, tendo o peso especifico de 0,885 (Rebouças). Será a seguinte?

CONDURÚ DE SANGUE = *Brosimum paraense* Hub. (*Ferolia guianensis* Aubl.), da familia das Moraceas. — Arvore grande; raizes e parte interior da casca vermelhas, ramos frageis, revestidos de epiderme cinerea e escamosa; gemmas de 1-2 cts. de comprimento, longo-acuminadas; folhas numerosas, pecioladas, ovadas ou ellipticas, obtuso-acuminadas, arredondadas ou obtusas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura (geralmente menos), inteiras, coriaceas, saliente-nervadas na pagina inferior, glabras, vermelhas emquanto muito jovens; receptaculo florifero obtuso-turbinado na base; flôr feminina 1; flores masculinas com periantho em duas folhas e dous estames. — Fornece madeira de alburno cinzento e cerne vermelho com maculas amarello-ouro, ás vezes variegadas com listras amarellas e vermelhas, assetinada, grão fino, tecido compacto, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, de grande durabilidade e propria para marcenaria de luxo, sendo mesmo preferida em França para o mobiliario classico, especialmente estylo Imperio; peso especifico do alburno 0,710; do cerne 0,950 (seccagem na estufa). — Esta magnifica madeira, conhecida desde longos annos no commercio internacional por variados nomes (« bois de Cayenne », « b. de férolles », « b. de lettres rouge », « b. satiné », « Brazil redwood », « Cardinal wood », « Guiana satiné », « satiné rubanné », etc., etc.), sómente ha pouco tempo pôde ser bem determinada sob o ponto de vista botanico, resultado esse que se deve principalmente á Universidade de Yale (prof. Record). — **Syn.:** AMAPÁ DOCE, MUIRAPIRANGA. — **Syn. extr.:** PALO DE SANGRE, no Perú; SOKONÉBALLI e WARIMIBALLI, na Guyana hollandeza.

CONGONHA. — Por este nome são conhecidas numerosas plantas de diversas familias, a maior parte porque suas folhas servem para chás ou tisanas e as restantes, quasi todas, porque se parecem ou lembram a HERVA MATE (*Ilex paraguariensis* St.-Hil.), ou, finalmente, porque entram no preparo ou na adulteração commercial do producto desta ultima, pertencendo as sete primeiras á familia das Aquifoliaceas:

1. — *Ilex brevicuspis* Reissk. — Arvore regular, até 10 ms. de altura, muito ramosa e foliosa; ramos nodosos, farinaceos, pubescentes; folhas pecioladas, geralmente ovado-ellipticas, ás vezes

ellipticas ou sub-oblongas, acuminadas, cuspidadas, mucronadas, obtusas na base, até 6 cts. de comprimento e 25 m m de largura, inteiras ou subserradas, nervuras lateraes 9-12, ligeiramente anastomosadas ; flores brancacentas ou esverdeadas dispostas em fasciculos 3-floros ou solitarios ou reunidos em racimos ; fructo drupa globosa, 4-locular. — Esta especie brasileira foi erradamente registrada como peculiar á cordilheira de Mendoza (Paramillo de las Cuevas, Argentina), a mais de 3.000 ms. de altitude ; a mistura das suas folhas com as da HERVA MATE, que realmente são muito parecidas, constitue falsificação. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

2. — *I. cerasifolia* Reiss. — Arbusto de ramos estriados fulvo-pubescentes e com lenticellas brancas ; folhas pecioladas, ellipticas ou lanceolado-ellipticas, acuminadas, até 9 cts. de comprimento e 55 m m de largura, membranosas, glabras na pagina superior e pubescentes e saliente-nervadas na inferior, nervuras lateraes 7-10, anastomosadas ; flores brancas dispostas em fasciculos axillares pedunculados, 3-floros, solitarios ou racimosos ; ovario globoso, obtuso-acuminado, costado. — Tem no Rio de Janeiro a variedade *Glazioviana*, tambem de flores brancas. — Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

3. — *I. coronaria* Reiss. — Arvore de ramos vigorosos, anguloso-estriados, acinzentados, pubescentes ; folhas pecioladas, obovado-ellipticas ou obovado-oblongas, obtusas, estreitas na base, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, margens revolutas, inteiras, crassas, vernicosas e glabras na pagina superior, excepto a nervura principal, avelludado-pubescentes na pagina inferior, nervuras lateraes 7-9 ; pedunculos axillares com 3 ou poucas flores pallidas densamente agglomeradas. — S. Paulo e provavelmente todo o sul do Brasil.

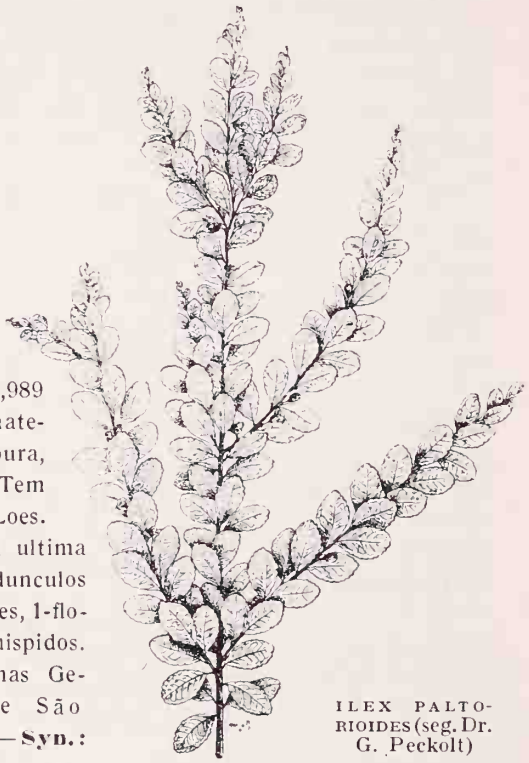
4. — *I. microdonta* Reiss. — Arvore de ramos patentes ou ascendentes, côr de cinza, esparsamente lenticellados, sulcados no apice ; folhas longo-pecioladas, elliptico-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, pouco dentadas, 8-10-nervadas, vernicosas na pagina superior e reticuladas na inferior ; flores dispostas em fasciculos axillares subsesseis ou curto-pedunculados ; fructo drupa ellipsoide-globosa. — Brasil meridional.

ILEX CERASIFOLIA

5. — *I. ovalifolia* Bonpl. — Arvore de pequenas dimensões, fornecendo madeira de pouca utilidade e com o peso especifico de 0,719 a 0,751 ; a casca é rica em tanino e utilisada para cortume. As folhas dão materia tintorial preta, ás vezes aproveitada para tingir pellegos ; servem tambem para falsificar a HERVA MATE e porisso os Guaranys lhe chamam CAÁ-RÃ, significando « herva falsa ». — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** CAÁ-ÚNA, CAÚNA. — NOTA : Parece ser a esta especie que dão no Rio Grande do Sul os nomes de ORELHA DE BURRO e O. MANSA e que não deve ser confundida com a *I. ovalifolia* Mey., especie boa da Guyana e talvez tambem da Amazonia (« Diccionario », vol. I, pag. 350).

6. — *I. paltorioides* Reiss. — Arbusto de fronde espessa e intensamente verde ; folhas crasso-pecioladas, ovado-arredondadas ou obovado-ellipticas, obtusas, pequeninas, crenadas, coriaceas, rigidas, nervuras lateraes 6-10, glabras na pagina superior e pallido-opacas punctuadas de preto e saliente-reticuladas na pagina inferior ; pedunculos 3-floros ; fructo drupa pequena, carnosa. — A mistura das suas folhas com as da HERVA MATE é considerada falsificação. — Vegeta nos campos. — Minas Geraes.

7. — *I. pubiflora* Reiss. — Arbusto ou arvore pequena de ramos estriados, cinereo-pubescentes e pulverulentos ; folhas pecioladas, ovadas, obovadas ou elliptico-oblongas, acuminadas ou agudas, ligeiramente chanfradas no apice, obtusas na base, até 94 m/m de comprimento e 46 m/m de largura, inteiras, coriaceas, luzidias na pagina superior e opacas e pubescentes na pagina inferior, glabras quando adultas, nervuras lateraes 6-9 ; flores dispostas em capitulos curto-pedunculados, quasi sesseis, multifloros ; fructo drupa ellipsoide, subglobosa, 4-6-locular, do tamanho de PIMENTA DO REINO. — O Dr. Gustavo Peckolt analysou 1.000 grammas destas folhas, sêccas ao ar, nellas encontrando 693,248 de cellulose, etc. ; 125,878 de humidade, 42,784 de chlorophylla, 39,691 de substancias albuminoides, gommosas, etc. ; 31,127 de sáes inorganicos, 28,989 de materia extractiva saccharina, 18,768 de acido matetanico, 14,676 de acido resinoso, 2,223 de caféina pura, 1,998 de resina molle e 0,685 de principio amargo. — Tem as fórmas *angustifolia* e *latifolia* (*I. brasiliensis* Loes. var. *pubiflora*, *Rhamnus brasiliensis* Spreng.), esta ultima de pedunculos axillares, 1-floros, hispidos. — Minas Geraes e São Paulo. — **Syn.:** MATE FALSO.



ILEX PALTORIOIDES (seg. Dr. G. Peckolt)

ILEX PUBIFLORA (seg. Dr. Gustavo Peckolt)

— NOTA : Ainda o nome CONGONHA é attribuido a tres outras especies da familia das Aquifoliaceas, á qual pertencem todas as anteriormente descriptas : *I. biserrulata* Loes., *I. caaguazuensis* Loes. e *I. simpliciformis* Reiss., nenhuma dellas descripta na « Flora Brasiliensis », e, sobretudo, nenhuma admittida até agora no « Index Kewensis », o que induz a suspeital-as de duvidosas. Da ultima, a alludida *I. simpliciformis*, fez o Dr. Gustavo Peckolt uma analyse de 1.000 grs. de folhas sêccas ao ar e que lhe revelou a seguinte composição : 686,171 de cellulose, etc. ; 178,678 de humidade, 48,416 de materia extractiva, glycose, albumina, gomma, etc. ; 28,899 de chlorophylla, 25,467 de acido mate-tanico, 20,146 de sáes inorganicos, 3,345 de caféina pura, 2,345 de principio amargo e 2,245 de resina molle. Igualmente duvidosas se nos affiguram a *I. crepitans* Bonpl., do rio Paraná, e a *I. Humboldtiana* Bonpl., do Rio Grande do Sul, ambas já citadas por nós (« Diccionario », vol. I, pag. 350) ; ellas acham-se, porém, registradas no « Index Kewensis « como constituindo ambas uma só especie, prevalecendo o nome de *I. Humboldtiana*. Esta ultima, segundo o Dr. Gustavo Peckolt, tem no Rio Grande do Sul o nome vernacular CAÁ-MINA.

8. — *Luxemburgia ciliosa* Hk. (*Plectanthera ciliosa* M. e Zucc.), da familia das Ochnaceas. — Arbusto elegantissimo, até 2 ms. de altura, ramos cinzentos, densamente foliosos e com grandes lenticellas ; ramusculos avermelhados; folhas pecioladas (peciolo de 2-3 cts., avermelhado), oblon-

gas, agudas, longo-mucronadas, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, serradas, rigidas, glandulosas no apice e longo-sedoso-ciliadas; estipulas setaceas, pinnadas ; flores amarello-pallido, numerosas, dispostas em corymbos amplos; ovario oblongo; fructo capsula coriacea de 2 cts. de comprimento e 6 m/m de diametro, trigona, 3-sulcada, apiculada, estylo persistente. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

9. — *Psoralea glandulosa* L., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto de 2-4 ms. de altura, glabro nas partes adultas, pubescente e quasi viscoso nas partes jovens, com glandulas pretas francamente visiveis, inclusive nas folhas ; estipulas pequenas, lanceolado-subuladas ; folhas pecioladas, compostas de tres foliolos curto-peciolados, ovado-lanceolados, até 8 cts. de comprimento, agudos, membranosos, inteiros, verde-intenso dos dous lados ; flores azul pallido, dispostas em racimos axillares, pedunculados, alongados ; fructo vagem mais ou menos ovoide, curto-acuminada, um pouco comprimida, pubescente ou viscosa. — A infusão das folhas é empregada pelo povo como emolliente, vulneraria e util para combater as enterites, tambem podendo substituir o Chá da India como estimulante e sudorifica ; desde ha 30 annos, mais ou menos, que a medicina scientifica reconhece a esta planta um grande valor como anti-asthmatica e, sobretudo, contra o diabetes. — Alguns auctores suppuzeram que fosse a mesma HERVA MATE. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CULÉ ou CULÉN, na Argentina, no Chile e no Uruguay, sendo que na primeira dessas Republicas tambem lhe chamam LAPROQUICHOZA.

RUDGEA MACROPHYLLA

10. — *Rudgea macrophylla* Bth. (*Psychotria leucocephala* Brogn.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto pequeno, glabro, magestoso, até 3 ms. de altura, geralmente menos ; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas ou obovado-oblongas, estreitas na base, até 30 cts. de comprimento (até 48 cts. seg. van Houtte) e 11 cts. de largura ou mais ; flores grandes, alvas, com corolla 5-lobada, densamente fasciculadas e formando capitulos globosos de 8 cts. de diametro ; fructo baga obovoide, truncada no apice. — Planta muito ornamental, introduzida na Europa em 1838 e desde logo alli considerada uma das mais bellas que podem ser cultivadas em estufa quente ; conserva longo tempo e sempre frescas as suas flores côr de neve. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — NOTA : Nada conhecemos que

justifique para esta planta o nome de CONGONHA, salvo o de serem assim chamadas as duas especies seguintes, ambas da mesma familia e do mesmo genero.

11. — *R. major* Muell. Arg. (*Coffea major* Cham.), da mesma familia. — Arbusto de ramos cylindricos, verde-pallido, os ultimos sub-comprimidos e escuros ; folhas curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas no apice e obtusas na base, até 15 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, coriaceas, saliente-nervadas na pagina inferior ; estipulas largo-triangulares, cuspidado-acuminadas, aculeadas ; flores dispostas em paniculas terminaes de 8 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, as dos ramos inferiores pedicelladas e as dos ramos superiores sesseis. — As folhas são ás vezes aproveitadas na falsificação da HERVA MATE. — Brasil, sem logar determinado.

12. — *R. myrsinifolia* Bth. — Arbusto de ramos quasi cylindricos, côr de cinza; folhas curto-pecioladas, ellipticas ou ovado-lanceoladas, subcuspidadas, estreitas ou agudas na base, um pouco coriaceas, saliente-nervadas; estipulas triangulares, cuspidado-acuminadas, aculeoladas; flores dispostas em paniculas terminaes e pyramidaes ; fructo baga globoso-ellipsoide, de 50-65 m/m de comprimento e 50-55 m/m de diametro. — Empregada tambem para falsificar a HERVA MATE. — S. Paulo e Minas Geraes.

13. — *Salpichroa rhomboidea* Miers (*Atropa rhomboidea* Hk., *Busbeckea radicans* M.), da familia das Solanaceas. — Trepadeira perenne, irregularmente dichotoma ; rhizoma quasi cylindrico, de espessura variavel, espaçadamente nodoso, branco-amarellado, attingindo alguns metros de comprimento e entrecruzando-se de modo a formar uma verdadeira rede ; caules radicantes, lenhosos, nodosos e sub-cylindricos na parte inferior, herbaceos e subquadrangulares na parte superior ; ramos oppostos, flexuosos, compridos, angulosos e pilosos ; folhas solitarias ou geminadas, ovado-rhomboideas, agudas ou obtusas no apice, na base attenuadas em peciolo, variaveis no tamanho, até 7 cts. de comprimento, piloso-pruinosas na pagina superior e pallidas, glabras e nervadas na pagina inferior; flores longo-pedunculadas, de calice 5-partido, laciniado e corolla branca, pilosa interiormente, solitarias na bifurcação dos ramos ; antheras amarellas ; ovario conico ; glandula hypoginea carnosa, côr de laranja ; fructo baga ovoide-oblonga, brancacenta, côr de marfim amarellado quando bem madura (côr de escarlate, seg. Loefgren !) contendo polpa intensamente aromatica e numerosas sementes lenticellares e castaneas. — As folhas são anti-rheumaticas e venenosas ; a sua infusão ou chá produz « uma embriaguez loquaz e phantastica ao principio, e, em doses mais fortes, a morte » (Dr. Francisco Araujo). Os fructos são adocicados e comestiveis, servindo para a confecção de compotas e doces. — Introduzida na Italia ha cerca de um seculo, alli se desenvolveu tanto que hoje é commum na região napolitana, adaptando-se aos terrenos mais áridos e mais expostos ao sol ; o Dr. G. Trinchieri fez interessante e longo estudo sobre as variações da pressão osmotica nos orgãos desta planta. Este distincto botanico acha que as variedades *divaricata* e *pubescens* são apenas modificações ecologicas e que não têm base na physiologia ou na estructura anatomica. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** GRÃO DE GALLO, OVO DE GALLO. — **Syn. extr.:** HUEVO DE GALLO e UVILLA, na Argentina ; MUGUET DES PAMPAS, dos colonos Francezes. — NOTA : Thellung, em 1912, levou esta especie para a synonymia da sua *S. origanifolia* (*Atropa origanifolia* Desf., *Physalis origanifolia* Lam.) ; aqui ainda seguimos, porém, a litteratura classica.

14. — *Symplocos Itatiaiae* Wawra (*S. caparoensis* Schwake), da familia das Symplocaceas. — Arbusto de folhas lanceoladas, estreitas nas duas extremidades ou obtusas no apice, coriaceas, serradas na parte superior ; flores solitarias ou geminadas, sesseis ou quasi sesseis, bracteadas, brancas, as masculinas com 10 estames e as hermaphroditas com 20 mais ou menos ; fructo drupa oblongo-elliptica. — Substitue a HERVA MATE; dá excellente infusão que não precisa de falso nome para ser bem acceita. — Vegeta até 2.250 ms. de altitude (Itatiaya). — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

15. — *S. rhamnifolia* DC., da mesma familia. — Arbusto contorcido e glabro ; folhas pecioladas, obovadas, arredondadas ou estreito-obtusas no apice e agudas na base, até 55 m/m de comprimento, coriaceas, subdentadas, revolutas nas margens, reticulado-nervadas na pagina inferior ; flores brancas reunidas em fasciculos 3-4-floros e estes dispostos em racimos axillares. — Bahia e Goyaz.

CONGONHA AMARELLA = *Luxemburgia octandra* St.-Hil. (*Plectanthera floribunda* M. e Zucc.), da familia das Ochnaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ; folhas subsesseis, estreitas, linear-lanceoladas ou oblongas, serradas ; flores amarellas dispostas em longos racimos ; fructo capsula de 1 ctm., coriacea, ferrugineo-escura. — As folhas foram outr'ora utilisadas para falsificar a HERVA MATE. — Vegeta nos campos. — Minas Geraes. — **Syn.:** C. DO CAMPO.

CONGONHA BRAVA = *Maytenus communis* Reiss., da familia das Celastraceas. — Arvore ou arbusto de ramos numerosos, cylindricos, nodosos, ás vezes pendulos; folhas distichas, alternas, curto-pecioladas (peciolo perfeitamente sulcado), oblongas ou elliptico-oblongas, lanceoladas, acuminadas, agudas, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiras ou um pouco dentadas, coriaceas, saliente-reticulado-nervadas, nervuras lateraes 10-20, glabras; estipulas deltoideas, agudas ou setaceo-acuminadas, mais curtas que os peciolos; flores grandes, amarelladas, dispostas em fasciculos; fructo capsula estreito-cylindrica na base e contendo duas sementes. — As folhas sêccas são usadas em chá como febrifugo; o respectivo cosimento passa por ser vulnerario. — Tem as fórmas *grandifolia* (*M. brasiliensis* M.) e *parvifolia*. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.:** C. GRANDE.

CONGONHA BRAVA

CONGONHA-CAIXETÁ = *Vochysia emarginata* Vahl (*Cucullaria emarginata* Vahl), da familia das Vochysiaceas. — Arvore pequena, casca cinzenta e ramos quadrangulares; folhas oppostas, pecioladas, estipuladas, oblongas, obtusissimas, até 7 cts. de comprimento e metade de largura, marginadas, coriaceas, glabras; flores dispostas em racimos terminaes erectos; fructo drupa. — Fornece madeira ainda sem utilisação conhecida; as folhas servem para falsificar a Herva mate. — S. Paulo. — **Syn.:** PAU DE VINHO PRETO.

CONGONHA DA AFRICA = *Psoralea pinnata* L. (*Ruteria pinnata* Moench), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto baixo de folhas imparipinnadas, 2-3-jugas e com muitas glandulas escuras; foliolos lineares; flores azul-escuro, fortemente aromaticas; fructo vagem. — Esta especie, originaria da Africa austral, acha-se muito disseminada no extremo sul do Brasil, sobretudo no Rio Grande, onde chega a caracterisar a vegetação das dunas, ahi luctando pela existencia em condições absolutamente hostis (Lindman). Nada sabemos quanto á introducção de tão util vegetal.

CONGONHA DA BAHIA = *Ilex Apollinis* Reiss., da familia das Aquifoliaceas. — Arvore de folhas pecioladas, lanceoladas, crenado-serradas, verde-pallido, coriaceas, um pouco luzidias na pagina superior e opacas na pagina inferior; flores dispostas em racimos axillares; fructo baga globosa. — A infusão das folhas dá um chá bom succedaneo da HERVA MATE. — Bahia.

CONGONHA DE CAIXETA = *Symplocos lanceolata* DC. (*Barberina lanceolata* M., *Ilex amara* Bonpl.), da familia das Symplocaceas. — Arbusto de ramos delicados, lenhosos e glabros; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas na base, obtuso-emarginadas no apice, serradas apenas na parte superior (dentes minusculos), até 8 cts. de comprimento, coriaceas; flores brancas de corolla 5-6-partida dispostas em racimos 4-6-floros; ovario 3-locular. — As folhas são aproveitadas em alguns logares para substituir as da Herva mate e em outros para misturar com estas; no caso de falsificação é facil distinguil-as. — Minas Geraes, Matto Grosso, Rio Grande do Sul. — **Syn.:** HERVA CAÚNA, no Rio Grande do Sul. — NOTA: Não deve confundir-se esta especie com a duvidosa *I. amara* Parodi (« Diccionario », vol. 1, pag. 350).

CONGONHA DE CAMPO ALEGRE = *Ilex loranthoides* M., da familia das Aquifoliaceas. — Arbusto de ramos angulosos e estriados no apice, quando adultos cylindricos, nodosos, acinzentados e lisos; folhas longo-pecioladas (peciolo de 54 m/m), ovado-rhombeas, longo-cuspidadas, agudas na base, até 8 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, crasso-coriaceas, inteiras, nervuras lateraes 6-7, marginadas de roxo-escuro e ligeiramente reticuladas na pagina inferior; esti-

pulas muito menores que os peciolos ; flores esverdeadas dispostas em cymeiras paniculadas multifloras; fructo drupa globosa, 4-locular ou 3-locular por aborto. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes.

CONGONHA DE GOYAZ = *Ilex affinis* Gardn., da mesma familia. — Arbusto grande, até 5 ms. de altura; folhas ellipticas, até 11 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, serradas, glabras, verde-pallido, lisas e luzidias na pagina superior, 8-9-nervadas ; flores brancas, pallidas, dispostas em racimos paniculados; fructo drupa. — Para alguns auctores esta planta é apenas uma variedade de *I. paraguariensis* St.-Hil., a legitima HERVA MATE, á qual substitue; os « ervateiros » ou colhedores de mate tambem assim pensam e por isso são evidentemente as mais empregadas na sua falsificação, principalmente a variedade *genuina* e suas fórmas *angustifolia* e *brachyphylla* ; tem ainda as variedades *pachypoda* (*I. pachypoda* Reiss.), *rivularis* (*I. rivularis* Gardn.) e *valida*, todas consideradas bom diuretico. — A especie-typo encontra-se frequentemente vegetando na agua. — O Dr. Gustavo Peckolt analysou as folhas, encontrando em 1.000 grs. a seguinte composição : 661,910 de cellulose, etc. ; 189,678 de humidade, 44,676 de materia extractiva, glycose, albumina, gomma, etc. ; 26,895 de sáes inorganicos, 26,876 de chlorophylla, 26,673 de acido mate-tanico, 16,879 de acido resinoso, 2,387 de caféina pura, 2,134 de resina molle, 1,678 de principio amargo e 0,213 de substancia ceracea. — A especie-typo ou alguma das variedades e fórmas, desde a Amazonia até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.** : CAÁ-CHI, CONGONHA DO CAMPO, MATE BASTARDO, M. ESPURIO, M. FALSO. — NOTA : É um genero antiquissimo : Lesquereux deu o mesmo nome *I. affinis* a uma especie fossil dos Estados Unidos.

CONGONHA DE CAMPO ALEGRE

CONGONHA DE SÃO PAULO = *Ilex domestica* Reiss., da mesma familia. — Arvore de folhas pecioladas, ovado-oblongas, crenado-serradas, coriaceas, pallidas na pagina inferior ; flores brancas, fasciculadas ; fructo drupa globosa e carnosa. — Para alguns auctores trata-se de uma simples variedade de *I. paraguariensis* St.-Hil. — Tem as variedades *glabra* (*Rhamnus quitensis* Spr.) e *pubescens*. — Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

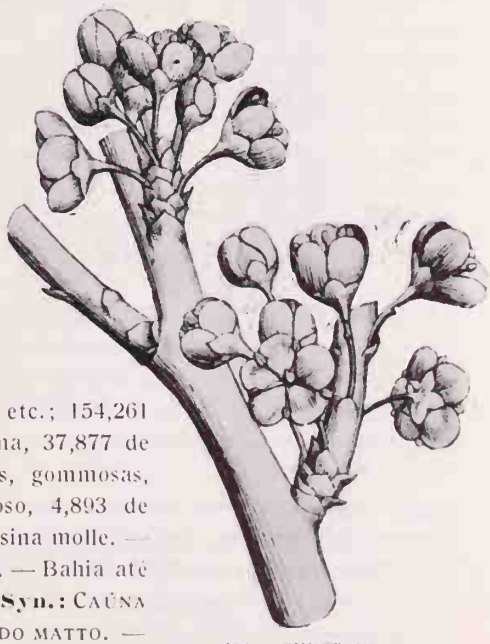
LUXEMBURGIA GLAZIOVIANA

CONGONHA DO CAMPO = *Luxemburgia polyandra* St.-Hil., da familia das Ochnaceas. — Arbusto glabro e ramoso ; ramos cylindricos e folhas alternas, pecioladas, lanceolado-ellipticas ou oblongas, obtusas, serradas, frequentemente ciliadas nas margens e no apice, nervuras secundarias parallelas, finas e approximadas, geralmente quasi perpendiculares á nervura média e com duas estipulas late-

raes ciliadas; flores hermaphroditas, irregulares, cada uma com pedicello articulado, amarellas, dispostas em racimos simples, terminaes, compridos; fructo capsula septicida, coriacea, de 2 cts. — As folhas são aromaticas, sudorificas e alimentares; toma-se a sua infusão como a do CHÁ DA INDIA ou da HERVA MATE. — É especie ornamental; vegeta nos campos de Minas Geraes. A variedade *Glazioviana*, do Rio de Janeiro, de folhas agudas e com as margens mais densamente ciliadas, é hoje especie distincta: *L. Glazioviana* Gilg (*Epiblepharis Gardnerii* v. Thieg, *E. major* v. Thiegh, *L. polyandra* St.-Hil. var. *Glazioviana* Engl.). — **Syn.:** C. DO MATTO, MATE DO CAMPO.

CONGONHA DO GENTIO = *Rudgea viburnoides* Bentham (*Coffea viburnoides* Cham., *Palicourea densiflora* M.), da familia das Rubiaceas. — Arvore pequena ou arbusto lenhoso, até 3 ms. de altura; casca brancacenta, espessa, mais ou menos suberosa; ramos superiores fusco-tomentosos; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongo-ellipticas ou lanceolado-ovadas, muito variaveis, agudas ou obtusas, inteiras, crassas, rugosas, glabras, vernicosas e verde-escuro na pagina superior, mais claras, saliente-nervadas e fusco-tomentosas na pagina inferior; flores brancas dispostas em paniculas terminaes no apice dos ramos; fructo baga ovoide, 2-locular, côr de laranja, corôada pelo calice 5-dentado. — Planta altamente ornamental, digna de figurar nos melhores jardins e nas mais selectas estufas dos paizes frios; já foi considerada venenosa. As folhas são anti-rheumaticas e anti-syphiliticas efficazes, uteis tambem contra a asthenia, a dyspepsia e a inchação dos membros, parecendo de uso perigoso porque a infusão «em doses elevadas produz colicas violentas e provoca vomitos» (Hoehne); as cascas da raiz e do caule («coto verum», dos pharmaceuticos) encerram varios alcaloides, entre elles a «paracotoina» e a «cotoina», sendo que o aldehydo formico agindo sobre este ultimo fórma um alcaloide artificial, a «fortoina», que se apresenta em crystaes amarellos sem sabor e com aroma de canella, muito soluveis na agua e pouco soluveis no alcool e na benzina. Estes alcaloides, ás vezes mesmo as simples cascas, têm sido empregados na Europa por medicos eminentes e com optimo resultado, para combater o rheumatismo, a gotta, os suores nocturnos dos tuberculosos, a enterite catarrhal e as ulceras do estomago; a «fortoina» é um verdadeiro especifico contra a diarrhéa em suas variadas manifestações (diarrhéas rebeldes, diarrhéa infantil, diarrhéa dos alienados, etc.). — Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz (provavelmente tambem na Amazonia, pelo menos na fronteira com a Colombia). — **Syn.:** CASCA BRANCA, em Minas Geraes; CHÁ DE BUGRE, COTÓ, COTÓ-COTÓ, FOLHA GROSSA DO SERTÃO.

CONGONHA DO RIO = *Ilex theezans* M. (*Achras coriacea* Spr., *I. gigantea* Bonpl.), da familia das Aquifoliaceas. — Arvore grande de folhas alternas, grosso-pecioladas, ellipticas, coriaceas, 7-10-nervadas na pagina inferior; flores branco-esverdeadas, dispostas em fasciculos pedunculados de 3-5. — As folhas são um bom succedaneo da Herva mate, dando infusão diuretica, estomachica e estimulante, que outr'ora foi muito apreciada; o abalisado chimico Dr. Gustavo Peckolt analysou-as, sêccas ao ar, encontrando em 1.000 grs. a seguinte composição: 640,410 de cellulose, etc.; 154,261 de humidade, 39,544 de materia extractiva saccharina, 37,877 de sáes inorganicos, 35,656 de substancias albuminoides, gommosas, etc.; 29,898 de chlorophylla, 26,131 de acido resinoso, 4,893 de caféina pura, 4,878 de principio amargo e 4,684 de resina molle. — Ha em Minas Geraes as variedades *leptophylla* e *Riedelii*. — Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** CAÚNA AMARGOSA, CHÁ DO RIO, CONGONHA DO MATTO, CRAVO DO MATTO. — **Syn. extr.:** HIERBA DE ACEITE e PALO DE ACEITE, no Paraguay; MATE-TEE, dos colonos Allemães. — NOTA: O mesmo nome CONGONHA DO RIO é attribuido á *Ilex amara* Loes. (*Choemelia amara* Vell.), especie que ousámos considerar obscura, embora registrada como arbusto de flores brancas e ao qual são dados varios nomes vulgares e suas indefectiveis e deploraveis corruptelas (CAÁ-CHIRA, CAÁ-MI, CAÁ-MINA, CAÚNA, CAUNINHA), com vasta



ILEX THEEZANS

distribuição geographica (Bahia até ao Rio Grande do Sul). O Dr. Gustavo Peckolt, de quem nos permittimos reproduzir optima gravura original, analysou 1.000 grs. de folhas desta especie ou melhor da sua variedade *tijucensis*, nellas tendo encontrado a seguinte composição: 699,912 de cellulose, etc.; 166,767 de humidade, 36,676 de chlorophylla, 28,459 de sáes inorganicos, 24,646 de acido mate-tanico, 23,643 de substancias albuminoides, gommosas, etc.; 22,675 de materia extractiva saccharina, etc.; 16,678 de acido resinoso, 5,867 de principio amargo, 2,445 de caféina pura e 2,232 de resina molle. — Estas folhas são addicionadas frequentemente ás da HERVA MATE, a titulo de «tempero», porque dão ao respectivo chá um sabor amargo caracteristico e geralmente apreciado. — Para Warming e outros auctores, a *Chomelia amara* Vell. é synonyma de *Ilex nigro-punctata* Miers («Diccionario», vol. 1, pag. 350) e esta uma simples variedade de *I. amara* Loes.; para Reissek, o monographo da familia na «Flora Brasiliensis», é synonyma de *I. paragnariensis* St.-Hil. É possivel que em futuro proximo desappareçam as duvidas actuaes, porque a revisão desta familia se impõe e deve modificar bastante os trabalhos anteriores. Esperamos, portanto, com natural anciedade, o volume do «Das Pflanzenreich — Regni Vegetabilis Conspectus» em que essa revisão será provavelmente feita.

ILEX AMARA (seg. Dr. Gustavo Peckolt)

CONGONHA DO SERRO FRIO — *Ilex diuretica* M., da mesma familia. — Arbusto de ramos sulcados no apice, ligeiramente pubescentes, assim como os peciolos e os pedunculos; folhas densas, approximadas ou verticilladas, ovado-agudas ou oblongo-obovadas, agudas, até 4 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, obtuso-serrado-crenadas, coriaceas, rigidas, nervuras lateraes 6-7, punctuações pretas apenas visiveis com lente, luzidias na pagina superior e frouxamente reticulado-nervadas na pagina inferior; pedunculos geralmente 3-floros, ás vezes 1-floros; fructo drupa globosa, 4-angulosa, 4-locular, do tamanho do fructo de PIMENTA DO REINO. — O Dr. Gustavo Peckolt analysou estas folhas sêccas ao ar, encontrando em 1.000 grs. a seguinte composição: 712,337 de cellulose, etc.; 112,148 de humidade, 63,966 de materia extractiva saccharina, etc.; 34,442 de sáes inorganicos, 28,897 de chlorophylla, 21,152 de acido mate-tanico, 18,791 de acido resinoso, 3,845 de caféina pura, 3,233 de resina molle, 1,118 de principio amargo e traços de oleo essencial. — Passa por ser diuretica e util no tratamento de quaesquer molestias das vias urinarias. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CONGONHA DO SERTÃO — *Villaresia Congonha* Miers (*Cassine Congonha* M., *Myginda Congonha* DC., *Villaresia mucronata* Reiss.), da familia das Icacinaceas. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura e 30 cts. de diametro; casca amarellada, bastante fendida, rugosa e pouco espessa; ramos cylindricos e folhas pecioladas (peciolo canaliculado), variaveis, geralmente oblongas, curto-acuminadas, arredondadas na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, rigidas, ligeiramente serradas e com 1-3 espinhos em cada folha, verde-amarelladas, vernicosas na pagina superior e pallido-opacas na inferior; flores dispostas em racimos 3-6-floros, axillares e terminaes; ovario glabro, 2-sulcado. — Fornece madeira branca, leve, macia e pouco duravel, propria para lenha e provavelmente tambem para papel. Parece que as folhas entram em larga escala na falsificação da HERVA MATE, pelo menos no Paraguay (Hassler); a infusão substitue realmente esta ultima, sendo ainda muito diuretica, aromatica e agradavel. — É arvore de rapido crescimento e bastante ornamental, recommendavel para a arborisação de ruas. — Tem a variedade *pungens* (*V. pungens* Miers — HERVA DE ANTA COM ESPINHOS), ainda mais elegante e cujas folhas são espinescentes nas margens. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** C. DE BUGRE, C. FALSA, FALSO MATE, HERVA DE ANTA, MATE. — **Syn. extr.:** CONGOÑA, na Argentina; MATÉ, YAPON e YERBA DE PALOS, no Paraguay.

CONGONHA GRANDE — *Symplocos variabilis* M. (*Barberina rhamnifolia* Miers), da familia das Symplocaceas. — Arvore ou arbusto glabro de folhas alternas, ovado-lanceoladas, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, alongadas no apice e cuneadas na base, coriaceas, dentadas (inteiras, seg. Brand); flores brancas, monosepalas e monopetalas, fendidas e com 15-16 estames monadelphos, dispostas em racimos 10-12-floros; fructo drupa oblonga e glabra, de 15-17 m/m. — As folhas substituem as da Herva mate e parece até que são muito aproveitadas na sua falsificação, o que nos parece difficil de explicar porque a área da distribuição geographica das duas especies não coincide nos pontos em que ha exploração industrial da HERVA MATE. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz.

CONGONHA MANSA — *Ilex medica* Reiss., da familia das Aquifoliaceas. — Arvore de folhas pecioladas, oblongo-ellipticas, até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, serradas, coriaceas, 7-8-nervadas, verde-pallidas, luzidias na pagina superior; flores dispostas em racimos paniculados; fructo drupa. — A infusão das folhas é reputada muito nutritiva, estomachica e diuretica; em doses fortes, porém, torna-se vomitiva. — Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** C. DE GOYAZ.

CONGONHA MIÚDA — São assim denominadas as seguintes especies:

1. — *Ilex chamaedryfolia* Reiss., da mesma familia. — Arbusto frondoso de folhas alternas, oblongo-obovadas, até 25 m/m de comprimento e 8 m/m de largura, serrado-crenadas, coriaceas, rigidas, 5-6-nervadas; flores brancas pedunculadas e fasciculadas. — As folhas são amargas, empregadas como succedaneas das de HERVA MATE e tambem para o preparo de certos typos commerciaes desta ultima; o Dr. Gustavo Peckolt analysou 1.000 grammas dessas folhas, sêccas ao ar, nellas verificando a seguinte composição: 738,033 de cellulose, etc.; 128,516 de humidade, 28,979 de sáes inorganicos, 28,755 de materia extractiva saccharina, etc.; 26,226 de substancias albuminoides, gommosas, etc.; 19,112 de chlorophylla, 12,434 de acido resinoso, 12,134 de acido mate-tanico, 2,161 de principio amargo, 1,868 de resina molle, 1,757 de caféina pura e 0,025 de oleo essencial. — Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** CONGÕINHA BRAVA, CONGONHA DO CAMPO, CONGONHINHA.

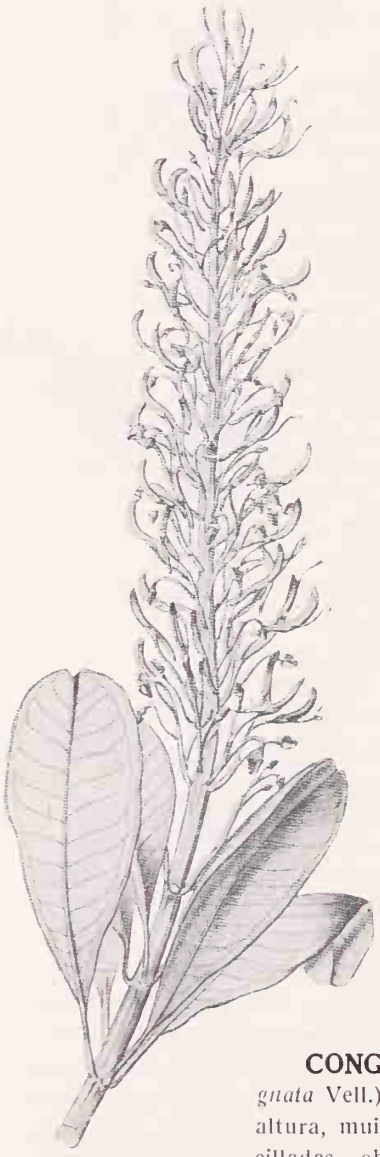
2. — *Maytenus ligustrina* Reiss., da familia das Celastraceas. — Arvore regular, até 8 ms. de altura; ramos erecto-patentes, acinzentados, comprimidos, angulosos, glabros; estipulas insignificantes; folhas curto-pecioladas, lanceoladas ou oblongo-ellipticas, obtuso-acuminadas, agudas na base, até 12 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, com as margens inteiras ou repandas, coriaceas, luzidias, nervuras lateraes 7-10, anastomosadas, nervura média saliente na pagina inferior; flores brancas dispostas em fasciculos plurifloros, curto-pedunculados; fructo capsula ovoide, estreita na base, 2-locular. — Rio de Janeiro.

ILEX CHAMAEDRYFOLIA

CONGONHA MIÚDA DO BREJO — *Ilex dumosa* Reiss., da familia das Aquifoliaceas. — Arbusto glabro de ramos densos, angulosos, estriados no apice; folhas alternas, ás vezes quasi oppostas, pecioladas, lanceoladas, estreitando para a base, até 12 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, serradas, coriaceas, quando adultas punctuadas de preto na pagina inferior; estipulas diminutas; flores dispostas em racimos solitarios de 3-5-cts.; ovario subgloboso. — Vegeta de preferencia em logares humidos, acompanhando de perto a HERVA MATE, em cuja falsificação entra em grande parte; aliás desde ha muito que as folhas são reconhecidas como tendo propriedades identicas; as flores são muito melliferas. — Tem as variedades *Gomezii*, *Guaranina*, *Montevideensis* e *Mosenii*; alguma destas ou a especie-typo, desde Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CAÁ-CHIRA, CONGONHA PEQUENA.

CONGONHA VERDADEIRA = *Villaresia mucronata* R. et P. (*Citronella mucronata* Don), da familia das Icacinaceas. — Arvore pequena, até 6 ms. de altura, ramosa e foliosa; ramos cylindricos, pubescentes emquanto jovens; folhas alternas, ellipticas, largas ou estreitas, de 4-10 cts. de comprimento e 3-6 cts. de largura, crassas, onduladas, espinhoso-dentadas, glabras, luzidias na pagina superior e opacas na inferior; flores pallidas dispostas em racimos axillares grossos e curtos; fructo drupa oblonga, verde, de 15 m/m. — A infusão das folhas é aromatica, excitante, diuretica e alimentar, succedanea da Herva mate; teve outr'ora grande consumo no Chile. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** C. DO SERTÃO, HERVA DE ANTA COM ESPINHO, ?MATE LARANJEIRA. — **Syn. extr.:** GUILLI-PATAGOÁ, NARANJILLO e PATAGOÁ, no Chile; YERVA MATE CHILENA, na Argentina.

CONGONHA VERMELHA = *Rhopala lucens* Meissn., da familia das Proteaceas. — Arbusto de ramos comprimidos no apice, ligeiramente pubescentes emquanto jovens; folhas ovadas ou ellipticas, curto-acuminadas, até 8 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, coriaceas, ondulado-dentadas ou quasi inteiras, reticulado-nervadas, luzidias na pagina superior; flores branco-amarelladas dispostas em racimos frouxos ferrugineo-tomentosos, de 13-19 cts. — A madeira é apenas aproveitada para lenha. — Bahia até S. Paulo.



CONGONHEIRO

CONGONHEIRA. — São assim denominadas as seguintes especies da familia das Icacinaceas, ambas fornecendo folhas usadas para chá:

1. — *Villaresia cuspidata* Miers. — Arvore pequena e muito ramosa; ramos erectos, cylindricos, pubescentes emquanto jovens, escuros, densamente foliosos; folhas oppostas, grosso-pecioladas (peciolo rugoso e canaliculado), ellipticas ou ovadas, com o apice terminando em dente agudo, até 8 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, inteiras, saliente-nervadas nas duas paginas e com algumas glandulas nas nervuras, luzidias na pagina superior e amarellado-opacas na inferior; flores amarello-esverdeadas dispostas em racimos axillares e terminaes bracteados; ovario glabro. — Planta recommendavel para a arborisação de ruas e praças, já tendo para este fim sido cultivada em S. Paulo; as folhas são diureticas. — Vegeta de preferencia em logares humidos e mesmo pantanosos. — S. Paulo, provavelmente até ao Rio Grande do Sul.

2. — *V. dichotoma* Miers. — Arvore ou arbusto de casca de côr castanea, fendida longitudinalmente; ramos cylindrico-angulosos e estriados, densamente foliosos; folhas pecioladas (peciolo de 2 cts., tenuamente canaliculado), ovadas, acuminadas, curto-agudas nas duas extremidades, até 8 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, crassas, reticulado-nervadas, dentado-serradas, glabras nas duas paginas; flores de sepalas e petalas obovadas e ciliadas, dispostas em paniculas axillares; ovario comprimido, 2-locular. — S. Paulo.

CONGONHEIRO = *Vochysia oppugnata* Warm. (*Strukeria oppugnata* Vell.), da familia das Vochysiaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura, muito ramosa; ramos 8-anguloso-obtusos; folhas pecioladas, verticilladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, arredondadas ou retusas e profundamente emarginadas no apice, longo-attenuadas em peciolo na base, de 12-14 cts. de comprimento e 40-55 m/m de largura (até 20 cts. de comprimento e 65 m/m de largura, seg. Riedel), coriaceas, verde-escuro-amarelladas, vernicosas na pagina superior, glabras; estipulas deltoides; flores pedunculadas, amarellas, dispostas em racimos alongados, axillares e

CONGONHA VERDADEIRA

Villaresia mucronata R. e P.

terminaes ; ovario glabro. — Fornece madeira amarello-escura ou castanea, de qualidade inferior, propria para canôas, escaleres, construcção civil, obras internas e lenha, mais aproveitada para moirões de cerca ; peso especifico 0,432 a 0,775 (Navarro de Andrade). — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CINZEIRO, CONGONHA DO CAMPO, PAU DE BRINCOS, P. DE CINZAS, P. DE LAGRIMA, RABO DE ARÁRA, R. DE TUCANO, URUCÚCA.

CONGONHINHA = *Villaresia ramiflora* Miers, da familia das Icacinaceas. — Arvore ramosa ; ramos angulosos e fendidos ; folhas pecioladas (peciolo profundamente canaliculado), lanceolado-oblongas ou ellipticas, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, coriaceas, verdes e opacas na pagina superior, ferrugineo-pallidas e saliente-nervadas na pagina inferior e com glandulas immersas na axilla das nervuras ; flores sesseis, de sepalas villosas e petalas ovado-agudas, esverdeadas, reunidas em glomerulos espiciformes de 3 e estes dispostos em paniculas terminaes ; ovario glabro ou pouco piloso. — As folhas servem para chá. — Rio de Janeiro. — NOTA : Pelo mesmo nome vulgar de CONGONHINHA são ainda conhecidas duas especies da familia das Aquifoliaceas, ambas arbustos, a *Ilex congonhinha* Loes. e a *I. Glazioviana* Loes., a primeira de folhas dentadas na parte superior e flores esverdeadas, do Rio de Janeiro e Minas Geraes, encontrada até 2.300 ms. de altitude, sobre o Itatiaya ; a segunda, de flores brancas, do Rio de Janeiro, tambem chamada CONGONHA MIÚDA.

CONGORÇA = *Vinca major* L. (*Pervinca major* Lam.), da familia das Apocynaceas. — Arbusto lactescente de rhizoma reptante e caules differentes, uns estereis e sarmentosos, até 1 m. de comprimento, outros floriferos, erectos e mais curtos, até 40 cts. de altura ; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas ou ellipticas, um pouco cordiformes na base, inteiras, verde-escuro e vernicosas, pubescente-ciliadas nas margens, glabras ; flores hypocrateriformes, solitarias, axillares, grandes, azul-claro e com pedunculos mais curtos que as folhas ; calice com lacinias ciliadas. — As folhas são adstringentes, outr'ora utilisadas na Europa para cortume e para tingir de amarello, assim como para beneficiar os vinhos demasiado espessos ; passam por ser vulnerarias, ligeiramente purgativas e tambem lhes attribuem a propriedade de fazer seccar o leite dos animaes. No Brasil acha-se introduzida desde longos annos apenas como ornamental, cultivada em massiços sombreados, cascatas, grutas e parapeitos, optima para vasos pendentes. — Tem uma variedade horticola de flores brancas e outra de folhas variegadas de amarello, sendo esta a preferida. Na linguagem dos poetas ou dos namorados esta flôr é symbolo de « amizade eterna ». — **Syn.** : BOA TARDE. — **Syn. extr.:** GRAND PUCELAGE, GRANDE PERVENCHE e PERVENCHE À GRANDES FLEURS, dos Francezes ; HIERBA DONCELLA, dos Hespanhoes ; MORTINA e PERVINCA, dos Italianos.

CONGORÇA (seg. Vilmorin)

CONSOLIDA DO CAUCASO (seg. Vilmorin)

CONSOLIDA DO CAUCASO = *Symphytum asperrimum* Sims, da familia das Borraginaceas. — Herva vivaz de raizes grossas, fusiformes e fibrosas ; caule erecto, até 90 cts. de altura, ramoso, erriçado de pêllos curtos e duros ; folhas elliptico-lanceoladas, agudas nas extremidades, não decorrentes, as inferiores pecioladas e as superiores quasi sesseis, as maiores até 40 cts. de com-

primento e 10 cts. de largura, pilosas e muito asperas; flores azul-purpureo, pendulas, dispostas em cymeiras escorpioides. — Planta forrageirá de alto valor pelo seu rapido crescimento e facilidade de multiplicação, assim como pelo seu grande rendimento, embora este seja muito variavel, conforme o terreno, que prefere humifero, silicoso e fresco, dando ahi quatro a cinco ou mesmo sete córtes por anno e em qualquer época, com uma producção total superior a 300 toneladas por hectare; desce, porém, a menos de 70 toneladas se o terreno fôr argilloso e sêcco. As touceiras vigorosas que fórma em poucos mezes e conservam sua vitalidade durante varios annos, asseguram a renovação constante dos pastos desde que periodicamente os deixem em repouso; não serve para feno, devido á excessiva quantidade de agua, mas a sua pastagem directa é recommendada para os porcos e sobremodo favoravel ás vaccas, pois estas fornecem mais 25 % de leite do que quando são alimentadas por quaesquer gramineas. — A cultura desta planta em todos os Estados do sul, decerto mais intensamente nos de S. Paulo e Rio Grande do Sul, foi iniciada ha uns 30 annos e tem continuado sem interrupção, não obstante alguns technicos haverem opinado que exigindo esta forragem terras de boa qualidade o resultado não é bastante compensador. — O Instituto Agronomico de Campinas estudou-a detidamente e fez diversas analyses, verificando na substancia humida de 88.02 a 90.78 % de agua, 1.23 a 2.50 % de materia azotada, 0.22 a 0.41 % de materia graxa, 3.07 a 5.90 % de materia não azotada, 1.03 a 1.42 % de materia fibrosa e 1.38 a 3.21 % de materia mineral; a analyse da substancia sêcca, igualmente antes da floração, deu o seguinte resultado: 12.84 a 24.10 % de materia azotada, 2.31 a 3.38 % de materia graxa, 32.46 a 49.30 % de materia não azotada, 10.95 a 12.95 % de materia fibrosa e 14.57 a 33.09 % de materia mineral, comprehendendo-se nesta 13.55 a 15.36 % de acido silicico, 2.61 a 3.93 % de areia, 25.69 a 38.25 % de oxydo de potassio, 7.05 a 12.72 % de oxydo de calcio e 3.97 a 7.06 % de acido phosphorico. A relação das substancias alimenticias é 1 : 1,9. Varias outras analyses pouco modificam os algarismos supra, mas não podemos deixar de referir que uma dellas encontrou, na substancia humida, até 96.24 % de agua; na substancia sêcca os elementos digestiveis elevam-se a 40.27 %, assim se decompondo: 21.10 % de substancias não azotadas, 13.50 % de proteina, 3.84 % de cellulose e 1.83 % de graxa. — A raiz fornece materia tintorial côr de carmim, utilisada na industria da tecelagem de lã; serve tambem para cortir e tingir pelles de cabra. — Originaria do Caucaso. — **Syn.:** CONSOLDA ESPINHOSA, C. GIGANTE, C. PELLUDA. — **Syn. extr.:** CONSOUDE RUDE, dos Francezes; CONSUELDA, dos Hespanhoes; PRICKLY COMFREY, dos Inglezes.

CONSOLIDA MAIOR = *Symphytum officinale* L. (*Consolida major* Gilib.), da mesma familia. — Herva vivaz, cespitosa, de rhizoma grosso e raizes fusiformes, fasciculadas; caules de 40-80 cts., erectos, ramosos, vigorosos, erriçados, asperos, angulosos e alados; folhas ovado-agudas ou oblongo-lanceoladas, acuminadas, um pouco onduladas, decrescentes da base para o apice, as superiores sesseis e as demais attenuadas em peciolo tanto mais comprido quanto mais inferiores, sendo as radicaes amplas; flores grandes, brancacentas, tubulosas, infundibiliformes, amarelladas ou violaceas, pendulas e dispostas no apice dos ramos em cymeiras geminadas curtas e escorpioides; fructo composto de quatro achenios lisos e vernicosos. — A raiz, que muitas vezes, sempre infructuosamente, se tem pretendido fazer entrar na alimentação humana á guisa de Espargos, é adocicada, mucilaginosa, emolliente e um pouco adstringente; contém acido gallo-tanico e « symphytocynoglossina », sendo a sua infusão recommendada como efficaz para combater as diarrhéas, a dysenteria, as hemoptyses e certas hemorrhagias, principalmente dos pulmões; sêcca ao ar, 100 partes da raiz contêm 9,06 % de cinzas. Fornece materia tintorial identica á da especie precedente e com as mesmas applicações. — Introduzida no Brasil e cultivada em varios Estados, especialmente no de S. Paulo, apenas como planta forrageira fornecedora de abundante folhagem, a qual aliás já foi aconselhada para « espinafre ». — Tem as variedades hortícolas *luteo-marginatis* e *variegatum*, a primeira muito ornamental. — Originaria da Europa. — **Syn.:** CONSOLDA MAIOR, HERVA DO CARDEAL. — **Syn. extr.:** COMFREY, dos Inglezes; CONSUELDA MAYOR, dos Hespanhoes; GRANDE CONSOUDE, dos Francezes.

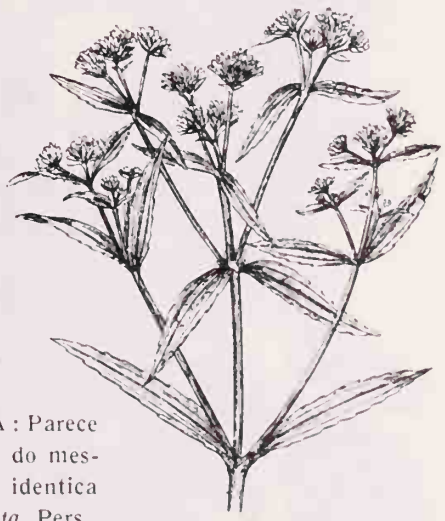
CONSOLIDA MAIOR
(seg. Vilmorin)

CONSTITUINTE — *Stachys longifolia* Bth. (*Betonica orientalis* L.), da familia das Labiadas. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; ramos brancacentos e nodosos; folhas de côr variavel, umas lavadas de amarello e outras de branco; flores pequenas, axillares, bilabiadas. — Especie ornamental originaria do Oriente, introduzida e cultivada em Pernambuco. — NOTA: É Almeida Pinto; o unico auctor que menciona esta planta como introduzida no Brasil; presumimos, porém, que elle equivocou-se e que a especie em questão, de que nos dá tão vagas informações, é talvez a *S. grandiflora* Bth. (*B. grandiflora* Willd.), originaria do Caucaso e da Persia e um pouco cultivada nos jardins de todo o mundo.

CONTRA-CAPITANO — *Aristolochia maxima* Jacq., da familia das Aristolochiaceas. — Trepadeira de caule sulcado e mais ou menos hirto-pubescente nas partes jovens; folhas pecioladas (peciolo prehensil, pubescente), variaveis, oblongas ou oblongo-ovadas ou obovadas, geralmente curto-acuminadas, raramente obtusas, subcordiforme-truncadas na base, até 20 cts. de comprimento, 3-nervadas, glabras na pagina superior e pubescentes e reticulado-nervadas na inferior; bracteas pequenas, ovado-lanceoladas; flores grandes, fructo capsula. — Os aborigenes e os sertanejos acreditam, decerto ingenuamente, que é um poderoso antidoto contra o veneno das cobras e assim usam trazer nos bolsos ou á guisa de amuleto, um pedaço do caule ou da raiz, convencidos de que isto basta para afugentar do caminho todos os ophidios. — Em Costa Rica comem os fructos emquanto tenros (Pittier). — Guyana. — **Syn.:** GUACO. — **Syn. extr.:** BEJUCO CARARE, na Venezuela; CUAJILOTE, em Costa Rica.

CONTRA-COBRA — *Aegiphila salutaris* HBK., da familia das Verbenaceas. — Arbusto de folhas ovado-ellipticas, curto-acuminadas no apice, attenuadas em peciolo na base, até 11 cts. de comprimento, inteiras, membranosas, penninervadas, hirto-pubescentes nas duas paginas; flores amarello-esverdeadas, de calice campanulado e corolla infundibiliforme, dispostas em paniculas terminaes, foliosas na base. — Planta muito fedorenta e cujas folhas são preconisadas como antidoto efficaz contra o veneno das cobras. — Amazonia até S. Paulo. — **Syn. extr.:** CONTRA-CULEBRA, na Venezuela.

CONTRA-HERVA DO PERÚ — *Flaveria Contrayerba* Pers. (*Ethulia Bidentis* L., *F. Bidentis* Kuntze, *Vermifuga corymbosa* R. e P.), da familia das Compostas. — Herva annual, erecta, até 1 m. de altura, dichotomo-ramosa; folhas oppostas, sesseis, lanceoladas, attenuadas na base, até 10 cts. de comprimento, serradas, 3-nervadas; capitulos terminaes de 5-6 flores amarellas, de corolla villosa na base, dispostas em cymos compactos; fructo achenio 10-costado, glabro, desprovido de pappo. — Reputada vermifuga e alexiphármaca; fornece materia tintorial amarella usada alhures para tingir pannos. — Vegeta de preferencia em terrenos frescos e nas margens de cursos de agua; são estes ultimos e as chuvas e ventos muito fortes que propagam as suas sementes. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CONTRAYERBA e MATA-GUSANOS, dos Hispano-americanos; FIQUE, na Argentina. — NOTA: Parece que tambem se dá o nome de CONTRA-HERVA a outra especie do mesmo genero, com iguaes virtudes therapeuticas e fornecendo identica materia tintorial: é a *F. repanda* Lag. (*Brotera trinervata* Pers., *Broteroa trinervata* DC., *Nauenbergia trinervata* Willd.), de folhas ternado-verticilladas e flosculos numerosos, achenios sem pappo; sua distribuição geographica estende-se desde a Guyana até á Bahia.



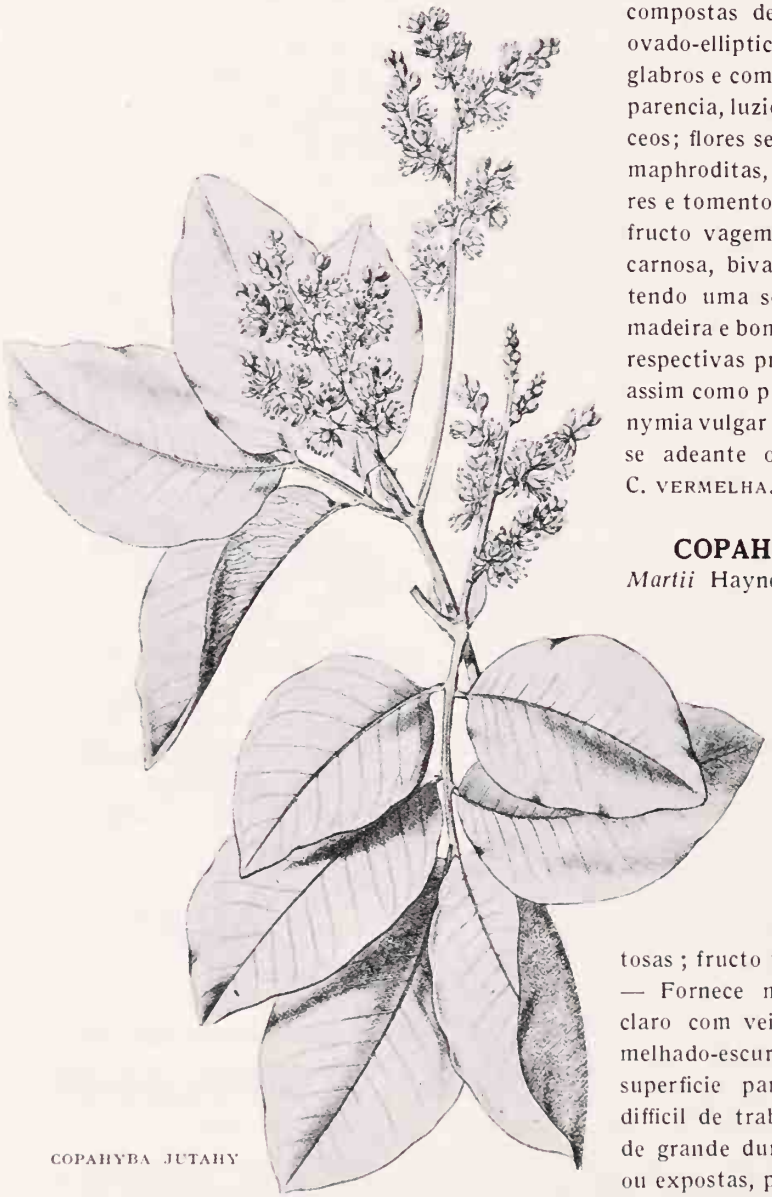
CONTRA-HERVA DO PERÚ

CONVOLVULOS. — Por este nome, que é o do genero botanico, apenas euphonicamente alterado, encontram-se com frequencia nos nossos jardins as seguintes especies vivazes e cespitosas da familia das Convolvulaceas, ambas de caules primeiramente prostrados e depois erectos ou voluveis:

1. — *Convolvulus althaeoides* L. (*C. hirsutus* Ten., *C. tenuissimus* Sibth. e Sm.). — Caules pilosos; folhas inferiores ovado-cordiformes, sinuado-crenadas ou lobado-crenadas nas margens, as superiores profundamente digitadas, com lacinias lineares e lanceoladas, inteiras ou inciso-dentadas, 5-7-lobadas, todas mais ou menos sericeo-pilosas; pedunculos 1-2-floros; flores grandes, roseo-purpureo ou roseo-lilacinas. — As folhas, os caules e a raiz exsudam resina purgativa que dizem succedanea da Jalapa, mas decerto não é aproveitada; como ornamental é bellissima e justamente apreciada. — Originaria da Europa, Africa boreal e ilha da Madeira.

2. — *C. mauritanicus* Boiss. — Planta identica á anterior, porém de caules muito mais curtos e flores azul-violaceo com tubo branco, magnifica para canteiros, vasos suspensos e para guarnecer rochedos. — Multiplica-se facilmente por meio de galhos e brotos, mas raramente dá sementes. — Africa boreal.

COPAHYBA DO PARÁ = *Copaifera guianensis* Desf. (*Copaiva guianensis* Krause), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore de folhas alternas, pinnatifidas, compostas de foliolos 3-4-jugos, oppostos, ovado-ellipticos, acuminados, mucronados, glabros e com punctuações visiveis á transparencia, luzidios na pagina superior, coriaceos; flores sesseis, pequenas, regulares, hermaphroditas, dispostas em racimos axillares e tomentosos, mais curtos que as folhas; fructo vagem elliptica, convexa, estipitada, carnosa, bivalve, de 1 ctm., glabra, contendo uma semente. — Fornece excellente madeira e bom « oleo de copahyba »; para as respectivas propriedades e applicações, bem assim como para informações geraes e synonymia vulgar nacional e extrangeira, vejamse adeante os artigos C. VERDADEIRA e C. VERMELHA. — Amazonia.



COPAHYBA JUTAHY

COPAHYBA JUTAHY = *Copaifera Martii* Hayne, da mesma familia e divisão. — Arbusto ou arvore pequena, raramente arvore grande; folhas pinnatifidas, compostas de foliolos grandes, 2-3-jugos, ovados ou ellipticos, acuminados, até 10 cts. de comprimento, coriaceos, glabros, ás vezes com pontos visiveis á transparencia; flores brancas dispostas em paniculas tomentosas; fructo vagem de 3 cts., comprimida. — Fornece madeira de cerne vermelho-claro com veias e ondeados castaneo-avermelhado-escuros, grão fino, offerecendo boa superficie para o envernizamento, porém difficil de trabalhar por ser muito resinosa, de grande durabilidade em obras immersas ou expostas, propria para construcção civil, dormentes, postes, moirões e marcenaria; peso especifico 0,980. O « oleo de copahyba » que póde obter-se desta especie, aliás em pequena quantidade, é « bem liquido e claro, não tendo importancia commercial » (Ducke). — Tem a variedade *pubiflora* (*C. pubiflora* Bth. = ARRATÉ,

de alguns aborigenes ; PUPERHART, na Guyana hollandeza ; PURPLE HEART, na Guyana ingleza), que alguns consideram especie distincta. Esta variedade fornece madeira ainda de melhor qualidade, de côr violacea, muito elastica e facil de trabalhar, excellente para construcção naval, carretas de artilharia, rodas de carros e marcenaria de luxo. — Vegeta de preferencia em terrenos arenosos. — A especie-typo ou a variedade, desde a Amazonia até ao Piauhy, Matto Grosso e Minas Geraes. — **Syn. :** BALSAMO, COPAHYBARANA, JUTAHY-POROROCA, OLEO VERMELHO. — NOTA : O córte dos Oleos foi regulado por acto expedido em 1818, de modo que tão preciosas arvores, entre as quaes se incluem certamente todas as *Copaifera* aqui descriptas ou mesmo simplesmente referidas, só podiam ser derrubadas por conta do Estado e vendidas a particulares com 20 % de lucro, para o fim exclusivo de fazer-se mastros, antennas e vergas de navios.

COPAHYBA MARIMARY = *Copaifera reticulata* Ducke, da mesma familia e divisão. — Arvore grande, até 25-30 ms. de altura ; folhas compostas de foliolos 5-jugos, raramente 4 ou 6-jugos, alternos, peciolados, ovado-ellipticos ou oblongos, mais ou menos acuminados, inequilateros e arredondados ou subagudos na base, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, saliente-reticulado-nervados, luzidios ; flores sesseis, brancas, aromaticas, dispostas em paniculas de 10-20 cts. ou mais ; ovario brancacento e villoso ; fructo vagem geralmente monosperma, ás vezes tambem com 2-3-4 sementes, neste caso comprimida entre cada uma dellas. — Fornece madeira avermelhada ou brancacenta com ondeado castaneo, bastante molle e sómente aproveitada para lenha ; peso especifico 0,720. Parece ser a *Copaifera* mais importante da Amazonia sob o ponto de vista commercial : produz a maior quantidade do « oleo-resina de copahyba » exportado pelo Estado do Pará e talvez tambem pelo do Amazonas, sendo de boa qualidade, espesso, transparente, amarello-claro ou avermelhado, com os seguintes caracteristicos, decerto extensivos ás especies adeante descriptas : densidade a 15° 0,983, indice de saponificação 77,8, indice de iodo 174, acidez 136. — Amazonia. — NOTA : Dá-se os nomes de COPAHYBA-JACARÉ e JACARÉ-COPAHYBA a uma arvore da Amazonia similhante ás Copahybeiras e ainda não identificada. Fornece oleo-resina muito espesso, esverdeado-escuro, de cheiro forte e desagradavel, com bastante emprego na calafetagem de embarcações e o qual poderá, eventualmente, servir para o fabrico de tintas e vernizes, mas para entrar no commercio exige um « beneficiamento consideravel ».

COPAHYBA VERDADEIRA

COPAHYBA VERDADEIRA = *Copaifera officinalis* L. (*C. Jacquini* Desf., *C Jacquiniana* Don, *Copaiva officinalis* Jacq.), da mesma familia. — Arvore grande, copa symetrica, um pouco deprimida, ramos curtos, até 40 ms. de altura, geralmente menos de metade ; casca castaneo-escuro e rugosa ; folhas alternas, pecioladas, glabras, pennadas, compostas de 2-8 foliolos alternos, curto-peciolulados, ovado-lanceolados ou oblongos, obtuso-mucronados, de 25-70 m/m de comprimento, inteiros, um pouco coriaceos, pellucido-punctuados, frequentemente com glandulas cheias de oleo-resina visiveis á transparencia, tendo na base duas estipulas caducas ; flores pedicelladas, apetalas, hermaphroditas, brancas, pequenas, dispostas em paniculas axillares, estreitas, frouxas, pubescentes ; fructo vagem curto-pedunculada, orbicular, obliqua, comprimida, aguda, carnosa, bivalve, até 25 m/m, contendo uma semente ovoide com ala em fórma de sacco e quasi completamente coberta pelo arillo. — Fornece madeira de cerne vermelho-escuro, tecido compacto, poros pouco

visiveis, de primeira qualidade para construcção civil e naval, obras expostas e immersas, dormentes, mastros, mastareos, vergas de navio, marcenaria e carpintaria ; peso especifico 0,827 a 1,078 ; resistencia ao esmagamento sem determinação da posição da carga, 878 a 890 kilgrs. por ctm. quadr. Não podemos affirmar que estes algarismos correspondam rigorosamente a esta especie, mas ella decerto está comprehendida dentro dos seus extremos, assim como as outras *Copaifera*. — Esta arvore e provavelmente as demais do genero produzem uma quantidade variavel do famoso « oleo de copahyba », oleo-resina insoluvel na agua e impropriamente chamado balsamo (« b. de copaiba », dos Hispano-americanos ; « balsam capivi », « copaiba balsam » e « copaiva balsam », dos Anglo-americanos ; « baume de copayer » e « b. du Venezuela », dos Francezes, tambem « aceite de copaiba » e « a. de palo », nas Republicas nossas visinhas ao norte), sendo muito provavel que esta *C. officinalis*, juntamente com as *C. Langsdorffii* e *C. reticulata*, occupem os primeiros logares neste fornecimento, mas a *C. officinalis*, a despeito de ser chamada COPAHYBA VERDADEIRA, parece produzir oleo de qualidade inferior ao das outras duas. Em todas ellas os canaes secretores acham-se na região cortical dos caules, porém dispostos de modo que se prolongam até ao lenho, onde existem em notavel abundancia formando bolsas compridas. Os canaes de umas zonas não têm communicação com os das outras e por isso os sertanejos, afim de obterem maior quantidade do oleo-resina, fazem ou faziam penetrar o machado em diversos pontos, até ao centro do caule, dest'arte destruindo a arvore ou pelo menos tornando-a incapaz de qualquer producção durante muitos annos ; hoje que, infelizmente, a destruição está bastante adeantada, recorrem ao processo menos trabalhoso e mais intelligente da perfuração com trado. O « oleo de copahyba » é liquido e transparente, mais ou menos viscoso, tendo côr variavel desde o amarello-pallido até ao castaneo-claro dourado, algumas vezes incolor, muito fluido e um pouco opalescente, mais reputado e melhor pago quanto mais escuro e mais espesso, visto que tambem o seu valor therapeutico parece ser maior, distinguindo-se commercialmente o producto do norte do paiz por varios nomes inglezes, entre elles « Maranhão good bright » e « Pará fair-polish » ; seu cheiro é forte e penetrante e o sabor acre, persistente, um pouco amargo e muito desagradavel, sendo constituido, principalmente, por um oleo volatil hydrocarbonatado, isomero da terebinthina, com o peso especifico de 0,878 e o grau de ebulição entre 245° et 260°, pelo acido copahivico, que é uma resina acida e inodora do grupo das terpeno-resinas, « caryophyllena », tambem terpeno, e por uma resina verdadeira, amarellada, formada pela oxygenação da essencia exposta ao ar, ao passo que o acido copahivico é produzido pela influencia do acto vegetativo (Heraud). Emfim, é um oleo-resina complicadissimo, cuja eliminação do corpo humano faz-se pela mucosa pulmonar e pelos rins. — Não ha duvida que os aborigenes foram os descobridores de certas propriedades beneficas deste producto natural, que elles utilisavam como cicatrisante de feridas e ulceras, assim como anti-tetanico, especialmente sobre o umbigo dos recemnascidos ; os primeiros colonos ainda encontraram nelle outras virtudes medicinaes, muitas já comprovadas pela sciencia, contra os catarrhos vesical e pulmonar, a dysenteria, bronchites rebeldes e quaesquer dermatoses, inclusive a psoriasis, mas o seu maior emprego como especifico de primeira ordem, antiseptico das vias urinarias, é contra a blenorrhagia e a leucorrhéa, seja qual fôr o periodo, porém mais efficientemente no de declinio. Em doses fracas é um estimulante activissimo, com acção directa sobre o estomago, excitando o apetite, mas em doses fortes provoca vomitos, nauseas, diarrhéa com colicas e ás vezes, em certas partes do corpo, um exanthema particular. — É assás duvidoso o estado de pureza em que o oleo-resina chega ao commercio, sendo que a diversidade de côres e de nuanças, assim como a de consistencia maior ou menor e de cheiro mais ou menos intenso, ajudam a encobrir certas praticas fraudulentas ; entretanto, como o alcool dissolve-o com facilidade, esta simples solução permitte reconhecer immediatamente as falsificações em que entrem os oleos graxos communs. A propriedade que elle possue de solidificar quando addicionado a uma decima sexta parte do seu peso em magnesia calcinada, depende da especie de que provém e da sua extracção, mais ou menos remota, jamais constituindo garantia de pureza e nem indice de falsificação (Codex francez). Na Europa falsificam-n'o addicionando-lhe, além dos oleos graxos, essencia de terebinthina, oleo de madeira, colophane, etc. A industria dos vernizes emprega-o como materia prima e a arte photographica encontrou nelle um excellente accelerador que deu os melhores resultados nas meias tintas e nas sombras, ainda com a vantagem de dar todas as nuanças das côres difficeis, como são o verde e o vermelho. Como siccativo póde substituir o oleo de Linhaça em varias applicações deste ; no Panamá, segundo Standley, serve ao povo para amaciar o cabello e até para untar o corpo. — As sementes são oleaginosas, porém não aproveitadas. — Amazonia até ao Piauhy.

— **Syn.:** COPAÚVA e JATOBÁ MIRIM, no Piauhy; CUPAÚBA, CUPIUBA, OLEO BRANCO, PAU DE OLEO. — **Syn. extr.:** CABIMA, CABIMBO, CURRUCAI, MARAMO, PALO DE ACEITE e P. DE ACEITILLO, na Venezuela; COPAYER, dos Francezes; PALO DE BALSAMO, dos Hispano-americanos. — NOTA: Os nomes vulgares nacionaes e extrangeiros podem ser considerados extensivos a todas as *Copaifera*, tomando-se entretanto na devida conta a distribuição geographica das especies, que não é a mesma para todas.

COPAHYBA VERMELHA = *Copaifera Langsdorffii* Desf., da mesma familia e divisão.

COPAHYBA VERMELHA (photographia original do Dr. F. C. Hoehne)

— Arvore frondosa, até 13 ms. de altura ou pouco mais (apenas 2 ms. quando vegeta no campo ou no cerrado, porém attingindo 50 ms. na Venezuela, segundo Pittier); casca vermelho-escuro com profundas fendas longitudinaes, tambem avermelhada interiormente; folhas pinnatifidas, compostas de foliolos 3-5-jugos, alternos ou oppostos, ovado-lanceolados ou ellipticos, obtusos, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, pellucido-punctuados, glabros; flores brancas, ás vezes lavadas de côr de rosa, reunidas em raminhos de 5-16 e estes dispostos em paniculas terminaes; fructo vagem drupacea, pedunculada, ovoide, contendo uma semente. — Fornece madeira avermelhada, raramente amarellada, muito rajada, ás vezes porosa e de tecido frouxo, utilisada para construcção naval, carroçaria, torno e marcenaria; peso especifico 0,751 a 0,766. Perfurando-se o caule e conforme a época do anno, obtém-se maior ou menor quantidade de « oleo de copahyba », um dos melhores deste genero botanico e tambem dos mais reputados na therapeutica universal (« baume de Sau Paulo », dos Francezes), especifico energico contra numerosas enfermidades, como foi descripto no artigo anterior (COPAHYBA VERDADEIRA), para evitar repetições inuteis. — É arvore elegante, que seria recommendavel para a arborisação das ruas se o seu crescimento fosse mais rapido; assim mesmo mereceu ser ensaiada em Bello Horizonte. — Tem as variedades *grandiflora* e *grandifolia*, esta ultima simples arbusto de folhas geralmente 4-jugas, foliolos maiores, inflorescencias mais

COPAHYBA VERMELHA (ramo fructifero)

compridas e mais frouxas ; as variedades *glabra* (*C. glabra* Vog.), de sepalas glabras, e *laxa* (*C. laxa* Hayne = CUPIÚVA DO CAMPO, em Minas Geraes), de folhas villosas na pagina inferior, são hoje especies distinctas, talvez de igual valor. Tanto a especie-typo como as variedades são consideradas

COPAHYBA VERMELHA
(ramo florifero)

padrão de terra de qualidade inferior, salvo quando vegetam na matta virgem. — Guyana até ao Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** BALSAMO, C. DA VARZEA, no Amazonas ; COPAHYBEIRA DE MINAS, CUPAÚBA, CUPIÚVA, OLEO DE COPAHYBA, O. VERMELHO, PAU DE OLEO, em Minas Geraes ; PODOI, no Piauhy e no Ceará. — **Syn. extr.:** CABIMO, na Venezuela. — NOTA : Parece que os individuos que vegetam nas varzeas têm o alburno maior e o cerne mais claro, sendo o lenho mais molle e menos duravel, porém produzem maior quantidade de oleo-resina.

COPAHYBEIRAS. — Por este nome e tambem pelo de PAU DE OLEO ou ainda simplesmente pelo de COPAHYBA, são conhecidas mais as seguintes especies da mesma familia e divisão, todas fornecendo em quantidade muito variavel, quando perfuradas, um oleo-resina medicinal de alto valor (« balsamo de copahyba », « oleo de copahyba »), identico ao das precedentes e quasi uniforme em seus effeitos, apesar da diversidade de côres e de nuanças :

1. — *Copaifera confertiflora* Bth. — Arbusto ou arvore de folhas paripinnadas, unijugas ; foliolos ovados, orbiculares, obtusos, glabros e com punctuações visiveis á transparencia ; flores pouco abundantes, dispostas em racimos paniculados ; fructo vagem bivalve contendo uma semente. — Piauhy.

2. — *C. coriacea* M. — Arvore grande, até 20 ms. de altura, frondosissima ; copa ovoide e ramos ligeiramente tomentosos ; folhas pinnatifidas, compostas de 3-5-jugos de foliolos oppostos ou alternos, ovados ou oblongos, obtusos, até 3 cts. de comprimento, coriaceos, saliente-reticulado-nervados, sem pontos visiveis á transparencia, pallidos e glabros na pagina inferior ; flores dispostas em paniculas avermelhado-tomentosas ; fructo vagem de 2 cts. — O oleo desta especie é tambem conhecido em França como « baume de San Paulo » (Courchet). — Piauhy até á Bahia. — NOTA : Segundo a « Flora Brasiliensis », a *C. cordifolia* Hayne é apenas synonymo desta especie.

3. *C. elliptica* M. — Arvore de folhas compostas de foliolos 3-4-jugos, curto-peciolados, ovados ou largo-ellipticos, obtusos, um pouco coriaceos, reticulado-nervados e sem punctuações visiveis á transparencia ; flores sesseis ; ovario glaberrimo ; fructo vagem. — Matto Grosso.

4. — *C. multijuga* Hayne. — Arvore grande ; folhas pinnatifidas, compostas de foliolos 6-10-jugos, alternos, oblongo-lanceolados, acuminados, coriaceos, densamente reticulado-nervados, glabros e com punctuações visiveis á transparencia ; flores sesseis, de calice vermelho-ferrugineo e glabro exteriormente e denso-branco-piloso interiormente ; fructo vagem vermelha, monosperma, quasi orbicular, apiculada, de 3 cts. ; semente ovoide ou quasi globulosa, com arillo amarello-laranja. — Fornece madeira muito aromatica, branco-acinzentada com ondeados castaneos, molle, sem emprego conhecido ; do amago extrahe-se abundante « oleo de copahyba » bastante fluido e claro, o qual é mais aproveitado na illuminação domestica pelos seringueiros sertanejos. — Amazonia.

5. — *C. oblongifolia* M. — Arbusto pequeno ou grande, ramosissimo, de folhas compostas de foliolos oppostos, subsesseis, 6-8-jugos, oblongos, obtusos, inequilateraes na base, até 4 cts. de comprimento, coriaceos, reticulado-nervados, pellucido-punctuados, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior ; flores dispostas em paniculas curtas ferrugineo-pubescentes ; fructo vagem pequena — Minas Geraes e Goyaz.

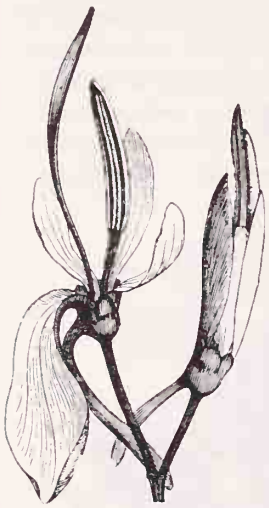
6. — *C. rigida* Bth. — Arvore de folhas pinnatifidas compostas de foliolos 2-3-jugos, curto-peciolados, ovado-ellipticos, obtusissimos, de 27-54 m/m de comprimento, coriaceos, rigidos, luzidios, reticulado-nervados e sem pontos visiveis á transparencia ; flores dispostas em paniculas frouxas, ferrugineo-pubescentes ; fructo vagem. — Piauhy e Goyaz.

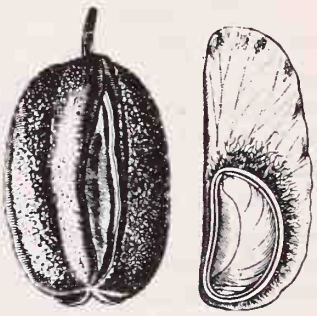
7. — *C. Rondonii* Hoehne. — Arvore de folhas alternas, pecioladas, glabras ; foliolos bi-jugos, sesseis, obovados, obtusos ou retuso-emarginados no apice, estreitando para a base, até 32 m/m de comprimento e 15 m/m de largura, distinctamente pellucido-punctuados, saliente-nervados nas duas paginas ; flores em racimos de 3 cts. dispostos em paniculas ; ovario estipitado ; fructo desconhecido. — Um caracteristico notavel desta especie consiste na inserção do primeiro par de foliolos quasi na base do peciolo commum. — Matto Grosso.

COPAIFERA RONDONII
(seg. Dr. F. C. Hoehne)

8. — *C. trapezifolia* Hayne. — Arvore elegante, de copa frondosa, ramos hirtos e casca lisa, cinzento-amarellada ; folhas compostas de foliolos subsesseis, 6-8-jugos, ovado-rhombeos, obliquos, de 8-16 m/m de comprimento, rigidos, membranosos, luzidios na pagina superior e pallidos na pagina inferior, glabros e com punctuações visiveis á transparencia ; flores dispostas em paniculas pubescentes ; fructo vagem drupacea, coriacea, bivalve, contendo uma semente. — Fornece madeira de cerne vermelho-escuro, tecido compacto, propria para construcção civil e naval, obras de torno e marcenaria ; peso especifico 0,760. A casca serve para cortume. — S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. :** COPAÚBA, em S. Paulo. — NOTA : Ha outras especies de *Copaifera* que serão publicadas sob diversos nomes vulgares ; no norte da Bahia chamam PAU D'OLHO (P. D'OLEO?) a uma especie que não póde ainda ser determinada.

COPAYÉ = *Vochysia guianensis* Lam. (*Cucullaria excelsa* Willd., *V. excelsa* Zucc., *Vochy guianensis* Aubl.), da familia das Vochysiaceas. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 60-70 cts. de diametro; folhas oppostas, obovadas, oblongas, curto-acuminadas, inteiras, luzidias, glabras e com as nervuras lateraes approximadas, rectas e parallelas; estipulas lateraes, pequenas; inflorescencia em racimos simples, erectos, terminaes, densifloros; flores hermaphroditas, com calice de cinco sepalas e tres petalas; fructo capsula contendo sementes membranoso-aladas no apice. — Fornece madeira vermelho-pallido (« copay-ye », dos Inglezes), macia, facil de trabalhar, pouco resistente, porém propria para construcção civil, marcenaria e especialmente aduelas de barricas; peso especifico 0,840; resistencia á ruptura 142 kilgrs. (Dumontiel). O succo resinoso que exsuda, assim como o aroma de suas flores, ainda não têm empregos conhecidos. — Guyana. — **Syn.:** ITABALLI (dos aborigenes?). — **Syn. extr.:** BOIS CRUZEAU, na Guyana franceza.


COPAYÉ


COPAYÉ
(fructo e somente)

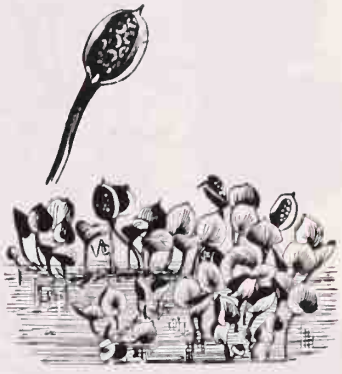
COPIÚVA = *Weinmannia pinnata* L. (*W. hirta* Sw.), da familia das Cunoniaceas. — Arbusto de 2-4 ms. de altura, ás vezes arvore de 15 ms., attingindo o caule a 30 cts. de diametro; ramos hirtos; folhas oppostas, curto-pecioladas, estipuladas, imparipinnadas, compostas de 5-25 foliolos, mais geralmente 9-17, oblongos ou ovados ou obovados, obtusos no apice e estreitos na base, de 6-25 m/m de comprimento, crenado-serrados, pubescentes nas nervuras ou glabros nas duas paginas; flores pequenas, numerosissimas, branco-esverdeadas, de 4-5 sepalas, 4-5 petalas e 8-10 antheras amarello-enxofre, dispostas em racimos pouco mais compridos que as folhas; fructo capsula ovoide ou globosa, azul, pequena, 2-locular, glabra, contendo duas sementes de 1 m/m, pilosas. — Fornece madeira de qualidade inferior, propria para construcção civil e marcenaria; peso especifico 0,747; resistencia ao esmagamento 611 kilgrs. por cent. quadr. A casca, usada alhures para falsificar a quinina, é adstringente e exsuda gomma. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Goyaz. — **Syn.:** GUARAPARÉ, GUARAPARIN, GUARAPARY, GUARAPERÉ, PAU DO CHAPADO. — **Syn. extr.:** ENCINILLO, na Colombia; LORITO, em Costa Rica; OREGANILLO, em Cuba e Porto Rico.

COPO DE CAÇADOR = *Sarracenia purpurea* L., da familia das Sarraceniaceas. — Planta vivaz e acaule, de rhizomas fibrosos e folhas radicaes pecioladas, erectas desde a base, intumescidas e gibbosas, enroladas formando tubo ou cartucho (ascidios ou amphoras, segundo alguns auctores) e completamente reticulado-nervadas (nervuras purpureas), até 30 cts. de comprimento e com o apice voltado para baixo em fórma de operculo, interiormente denso-pilosas e com ala larga; flores solitarias, longo pedunculadas (pedunculo inclinado), vermelho-escuro ou vermelho-sangue, lavadas de verde, hermaphroditas, de 5 sepalas, 5 petalas e numerosos estames; fructo capsula loculicida contendo sementes com albumen carnoso. — Bella especie ornamental: cada folha ou cartucho tem a apparencia de uma flôr de certas Aristolochiaceas; no fundo dellas encontra-se uma pequena quantidade de agua assucarada, cuja origem foi objecto de pacientes estudos, mas que afinal parece ser apenas resultante das chuvas ou do orvalho. Este liquido attrahe os insectos e embriaga-os de modo que nelle ha sempre numerosos cadaveres em decomposição e os quaes desapparecem rapidamente. — O extracto glycerico das folhas, convenientemente acidulado, destróe a fibrina; dellas extrahe-se o alcaloide « sarracenina », com propriedades identicas ás da « veratrinina », uma resina e o acido sarracenico, que é uma materia corante amarella; são utilisadas como anti-dyspepticas e anti-diarrheicas, estimulantes do estomago e da circulação. Os rhizomas têm acção energica como diuretico e empregam-n'os tambem contra a variola. — Originaria dos Estados Unidos e cultivada como ornamental.

COPO DE CAÇADOR

COPO DE LEITE. — Por este nome são geralmente conhecidas as seguintes especies ornamentaes exoticas, muito communs em nossos jardins, as duas primeiras da familia das Araceas, ambas amphibias ou aquaticas, e a ultima da familia das Liliaceas :

1. — *Calla palustris* L. — Herva vivaz aquatica, de rhizoma cylindrico e horizontal, reptante ou fluctuante ; folhas erectas acima da agua, com o peciolo dilatado em bainha, todas radicaes, alternas, cordiformes, glabras e com nervuras arqueadas ; flores brancacentas, hermaphroditas e sem corolla, revestindo até ao apice o espadice, que é curto, longo-estipitado e amarello, protegido pela espatha ovado-elliptica, aberta, persistente, branco-puro na parte interna e esverdeada na parte externa ; fructo composto de bagas vermelhas, com a fórma e o tamanho de Ervilha, polyspermas, carnosas, contendo sementes oblongas, um pouco angulosas e com tegumento espesso. — Dá-se vulgarmente o nome de « flôr » á espatha, que não só é ornamental para os jardins, sobretudo nos logares humidos e nos tanques, como tambem se presta para cortar e dest'arte enfeitar o interior das habitações ; a sua folhagem é de um bello verde intenso. — O rhizoma, rico em amido, embora excessivamente caustico, entra na alimentação humana em varias regiões da Europa, pelo menos em época de escassez, exigindo preliminarmente longa maceração, seguida de cocção, sendo afinal reduzido a farinha, á qual addicionam feculas decerto melhores, obtendo-se um pão muito estimado e ao qual na Laponia chamam «missebroed». — É um diaphoretico poderoso e foi outr'ora empregado em medicina como contra-veneno. — Originaria da Europa boreal e da America e Asia septentrionaes, a sua distribuição geographica extende-se até á latitude de 64° norte. — **Syn. extr. :** CALLA DES MARAIS e CHOU-CALLE, dos Francezes.

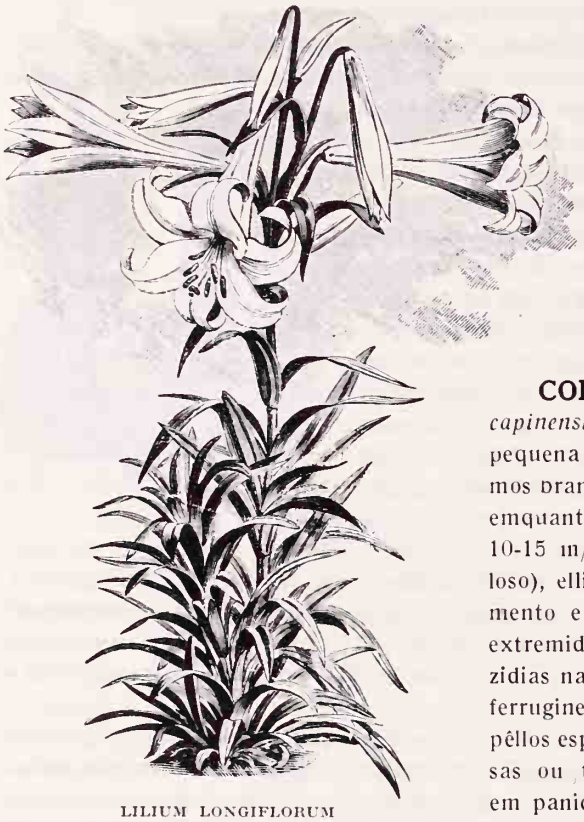

CALLA PALUSTRIS

2. — *Richardia africana* Kunth (*Calla aethiopica* L., *R. aethiopica* Spreng., *Zantedeschia aethiopica* Spreng.). — Herva vivaz aquatica ou amphibia, de rhizoma tuberoso escuro e com raizes brancas ; folhas todas radicaes, longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, cordiformes na base, quasi hastadas, sagittadas, acuminadas ; flores masculinas e femininas dispostas sobre espadice amarello protegido por espatha branco-puro, cylindrica, monoica, até 15 cts. de largura, enrolada na base e em fórma de cartucho, com pedunculo ou haste muito comprida; fructo composto de numerosas bagas reunidas no tubo da espatha. — Como acontece com a especie precedente, é á espatha que vulgarmente chamam « flôr », mas esta é realmente bellissima, avelludada e suavemente aromatica, sendo que a sua côr contrasta agradavelmente com o amarello-ouro do espadice ; fornece a « radix Ari Æthiopii », das pharmacias. — Tem a variedade anã *Perola de Stuttgart*, que dá flores ainda maiores e certamente é a mais cultivada em S. Paulo ; tanto esta como a especie-typo desenvolvem-se melhor quando as folhas ficam completamente fóra da agua e esta é pouco profunda. Vegeta igualmente em terra bem humida, não pantanosa. — Originaria da Africa austral, entretanto suppoz-se durante longo tempo que fosse da Abyssinia. — **Syn. extr.:** ARUM D'ETHIOPIE, dos Francezes ; CALA LILY, dos Inglezes. — NOTA: Temos visto em trabalhos de vulgarisação, mesmo recentes, que a *C. palustris* e a *C. aethiopica* constituem uma só especie, quando realmente são duas especies tão distinctas que hoje nem siquer pertencem ao mesmo genero botanico.

RICHARDIA AFRICANA

3. — *Lilium longiflorum* Thunb. — Planta de bulbo grande e escamoso (escamas agudo-lanceoladas, branco-amarelladas, as externas menores que as internas) ; caule erecto, até 1 m. de altura, cylindrico, com folhas esparsas, approximadas, sesseis, mais ou menos alternas, linear-lanceoladas, agudas, um pouco recurvadas ; flores 2-3-4, raramente mais, tubuloso-campanuladas, branco-puro, pendulas ou horizontaes, muito aromaticas, com o periantho em fórma de trombeta ou de funil, tubo de 15 cts., mais ou menos, estames com filetes esverdeados e antheras amarellas muito desenvolvidas. — Esta especie, originaria do Japão e introduzida no Brasil desde ha longos annos, acclimou-se perfeitamente, tornando-se objecto de cultura bastante extensa, pelo menos em todos os

Estados do sul ; e como floresce abundantemente desde meiados de outubro, é uma das flores mais empregadas para ornamentar as sepulturas no dia da Commemoração dos Mortos. — Além da especie-typo tem as variedades *albo-variegatum* e *eximium* (*L. Harrisii* Hort.), esta ultima mais robusta e de flores ainda maiores, obtida no archipelago das Bermudas e actualmente talvez a mais cultivada em S. Paulo. Além do importante commercio interno das flores, tambem já exportamos os bulbos, designadamente para a Republica Argentina e para os Estados Unidos. — **Syn. :** LIRIO BRANCO. — **Syn. extr.:** EASTER LILY, dos Inglezes.



LILIUM LONGIFLORUM

COPUDA = *Licania parinarioides* Hub. (*L. capinensis* Hub.), da familia das Rosaceas. — Arvore pequena e densamente copada, folhagem escura e ramos brancacento-tomentosos ou ochraceo-tomentosos emquanto jovens ; folhas curto-pecioladas (peciolo de 10-15 m/m, piloso, ferrugineo-tomentoso, biglanduloso), ellipticas ou obovadas, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, arredondadas nas duas extremidades ou curto-agudas, coriaceas, glabras e luzidias na pagina superior, acinzentado-tomentosas ou ferrugineo-tomentosas e saliente-nervadas com longos pêllos esparsos na pagina inferior ; flores sesseis, esparsas ou ternadas ou fasciculadas, brancas, dispostas em paniculas terminaes amplas de 20-30 cts.; ovario glabro ; fructo drupa 1-locular. — Amazonia. — **Syn.:** CUTIMANDIOCA. — NOTA : As sementes de uma especie affim chamada vulgarmente COCO DE COTIA (esta mesma?) foram analysadas pelo Instituto de Chimica do Rio de Janeiro, o qual obteve dellas 71.80 % de materia graxa solida, amarello-parda, de aroma agradavel « sui generis », com o grau de acidez 116,0, tendo os seguintes indices: de refracção a 40º 1,4720, de Koettstorfer 204,96, de Huebl 80,70, de Reichert-Meissl 6,49 e de Polenske 0,5.

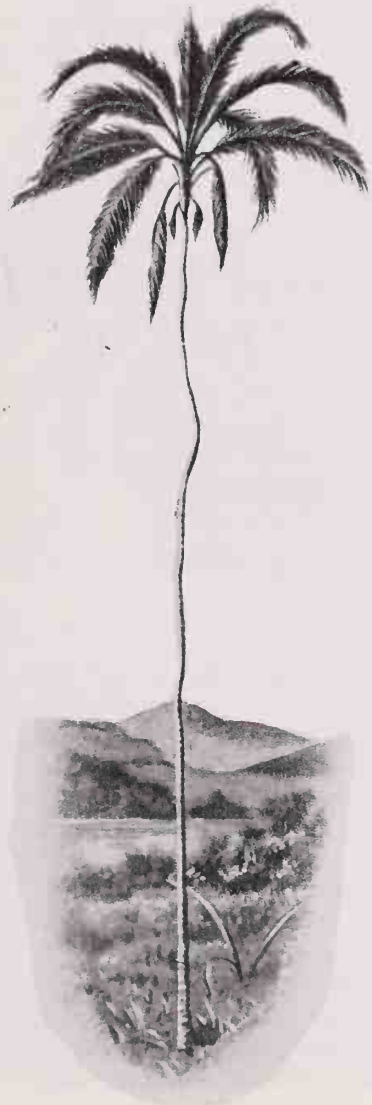
COQUEIRINHO = *Cocos Orinocensis* Spruce, da familia das Palmaceas. — Espique erecto, até 20 ms. de altura e 18 cts. de diametro, nú até ao apice ; folhas longo-pecioladas, crispadas, as inferiores arqueado-pendulas e as superiores erectas, de 2 ms. de comprimento approximadamente ; segmentos numerosos, linear-acuminados, pendulos, amarello-esverdeados ; espatha dupla, a inferior menor e a superior lenhosa e fusiforme ; fructo drupa acinzentado-amarellada, do tamanho de ovo de pomba. — Palmeira muito elegante e cujo mesocarpo é comestivel. — Alto Amazonas. — **Syn. extr.:** COROCITO ou COROZITO, na Colombia e na Venezuela.

COQUEIRINHO DA SERRA = *Glaziovia insignis* Hort. (*Cocos insignis* M.), da mesma familia. — Espique pequeno, até 2 ms. de altura e 15 cts. de circumferencia ; bainha coriacea, fibrosa, revestida exteriormente de denso tomento lanoso ; folhas pecioladas (dorso do peciolo pardo-tomentoso), pectinado-pinnatisectas, de 150-200 cts. de comprimento ; segmentos equidistantes, estreito-lanceolados, raramente linear-lanceolados, acuminados, curto-contrahidos na base, obliquos, glauco-argenteos na pagina inferior ; espatha dupla, sendo a superior cylindrica, acuminada, lenhosa, lanosa emquanto joven; flores monoicas dispostas em espadice de 1 m. com os ramos muito finos ; fructo drupa ovoide ou globulosa, côr de laranja ou roseo-esverdeada, conservando o estylo no apice, de 15 m/m de comprimento e 13 m/m de diametro, com endocarpo duro branco-amarellado e amendoa branca e cornea. — Especie ornamental, cultivada para tal fim no Brasil e na Europa, designadamente em Portugal ; vegeta em altitudes elevadas, até 1.300 ms. — Os Drs. Th. e Gustavo Peckolt analysaram os fructos e verificaram que 100 grs. da amendoa contêm 56,167

de humidade e 2,141 de oleo pingue incolor; quanto á polpa, igualmente em 100 grs., acharam 47,050 de materia extractiva, cellulose, etc.; 43,902 de humidade, 5,429 de acido tanico, 2,714 de acido resinoso e 0,905 de resina molle. Tanto esta como o acido resinoso são de côr pardacenta. — Rio de Janeiro — **Syn.:** ICÁ-ASSÚ.

COQUEIRO AMARGOSO = *Syagrus oleracea* Becc. (*Cocos oleracea* M.), da mesma familia. — Espique erecto, flexuoso, até 20 ms. de altura e 30 cts. de diametro, fendido longitudinalmente e um pouco annelado, côr de cinza; folhas grandes, de 2-3 ms. de comprimento, 10-12 contemporaneas, arqueado-deflexas, crispadas; bainha fibroso-lacerada nas margens; peciolo de 130 cts., convexo na parte inferior e concavo na superior, revestido de tomento cotonoso castaneo-cinzento; rachis canaliculada lateralmente e com o apice trigono, tambem com igual tomento; foliolos 150-160 dos dous lados, reunidos 3-5, oppostos na base, lineares, acuminados, inseridos obliquamente, de 7-16 cts., com a nervura média amarella, tomentosos na pagina inferior; espadice pendulo de 135 cts. com pedunculo de 6 cts., amarellado, ligeiramente branco-tomentoso; rachis cylindracea, angulosa; ramos 50-60, contemporaneos; espatha exterior lanceolada, de 45 cts., espatha interior de 135 cts., linear-lanceolada, curto-mucronada, sulcada longitudinalmente, castaneo-ferrugineo-tomentosa; flores masculinas de petalas linear-lanceolado-agudas e flores femininas de petalas largo-ovado-mucronadas; ovario ovoide, pyramidal, branco-tomentoso; fructa drupa obovoide, aguda, de 6-7 cts., verde-amarella, corôada pelos estigmas persistentes, ferrugineo-tomentosa, contendo amendoa solida, cornea, branca e oleaginosa. — O broto terminal ou «palmito amargoso», embora muito amargo, é agradavel e bastante reputado como tonico, carminativo, anti-hysterico e, sobretudo, estomachico, bem assim o espadice emquanto ainda está envolto na espatha; o amargor provém do glycoside «picrococoina», descoberto pelos Drs. Th. e G. Peckolt, o qual é facilmente soluvel na agua e por isso desapparece desde que o palmito seja submettido á cocção e se lance na agua um pouco de bicarbonato de soda. Em 100 partes de palmito fresco aquelles distinctos chimicos acharam 952,153 de extracto aquoso, cellulose e agua, 34,356 de materias albuminosas, 7,052 de materia saccharina, 2,160 de substancia gordurosa e resinosa, 2,090 de malato de cal, sáes, etc., 1,612 de materia extractiva e acidos organicos, 0,410 de materia extractiva aromatica e 0,167 de «picrococoina». O espique dá bons moirões para cerca e ripas para construcção; as folhas são acceitas pelos animaes, ao menos quando lhes falta melhor forragem; os pêllos cotonosos dos peciolos e da rachis servem para accender fogo; a polpa do fructo («coquinho amargoso») é comestivel e constitue bom alimento para os porcos; finalmente, a amendoa é oleaginosa e o oleo que ella fornece tem sido aconselhado para o fabrico de sabões. — Tem a variedade *platyphylla*. — Vegeta de preferencia nos espigões e nos campos, formando grupos mais ou menos extensos. — Bahia até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** C. GUARIROBA, GARIROBA, GUAHIRÔ, dos Parecis; GUARIROBA, PATY AMARGOSA.

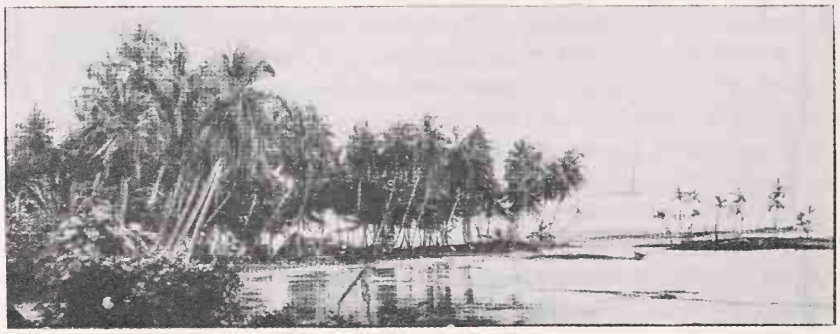
COQUEIRINHO DA SERRA (seg. Dr. Barbosa Rodrigues)



COQUEIRO AMARGOSO

COQUEIRO CATOLÉ = *Syagrus comosa* M. (*Cocos comosa* M., *C. plumosa* Lodd.), da mesma familia. — Espique regular, flexuoso, de 5-7 ms. de altura e apenas 8-10 cts. de diametro, geralmente muito menos, até quasi acaule; folhas erectas, poucas, verde-amarelladas, de 125 cts. de comprimento ou mais, dispostas quasi horizontalmente ; inflorescencia em espadice de 40-50 cts. ; flores insignificantes, amarellas; fructo drupa ovoide de 25 m/m de comprimento e 15 m/m de diametro, pericarpo esverdeado e endocarpo osseo contendo amendoa amarga e oleaginosa. — Fornece palmito um pouco amargo e por isso mesmo procurado para condimento ou tempero da carne ; passa tambem por ser estomachico. A polpa do fructo é mucilaginosa e diuretica, servindo no Ceará para fazer a conhecida bebida refrigerante « aluá » ; a amendoa, depois de torrefacta, é usada como anti-diarrheica ; della extrahe-se (apenas no Estado supra-citado, segundo o Dr. Joaquim Bertino) um oleo finissimo e saboroso, tendo alli mesmo emprego na toilette e na arte culinaria. — Vegeta socialmente, formando mattas densas nos logares baixos, de preferencia em campos arenosos ; é elegante, porém as queimadas periodicas destroem-n'a e por essa circumstancia os individuos que attingem as dimensões normaes são proporcionalmente em numero reduzido, aliás o sufficiente para ser considerada uma das plantas caracteristicas dos cerrados e caapões de Matto Grosso, sendo encontrada tambem no Piauhy, Ceará, Goyaz, Bahia e Minas Geraes. — **Syn.:** BABÃO, no Ceará ; CATOLÉ, no Piauhy ; GARIROBA, GUARIROBA DO CAMPO, GUARIROBINHA DO CAMPO, PALMITO AMARGOSO.

COQUEIRO DA BAHIA = *Cocos nucifera* L., da mesma familia. — Espique cylindrico, quasi sempre mais largo na base, até 30 ms. de altura e 60-70 cts. de diametro, pouco ou muito curvado (conforme a acção dos ventos), nunca perfeitamente erecto, annelado, raramente ramifi-



COQUEIRO DA BAHIA (coqueiral nativo)

cado (phenomeno) ; raizes singelas, finas e flexiveis ; folhas curto-pecioladas (peciolo envolto num trançado de fibras ferrugineas), até 6 ms. de comprimento e 1 m. de largura, pinnadas, ás vezes pendulas ou mais ou menos erectas, 15-20-30 contemporaneamente, amplexicaules, amarelladas no dorso ; segmentos linear-lanceolados, acuminados, de 50-70 cts. de comprimento e 5 cts. de largura ; inflorescencia em espadices ramosos cobertos de flores brancas, unisexuadas, ás vezes hermaphroditas, as masculinas com seis estames e um ovario rudimentar, as femininas com ovario 3-locular, protegidos por espatha dupla, a externa mais curta e a interna lenhosa, em fórma de canôa ; fructo drupa ovoide, quasi globosa, ligeiramente trigona, até 30 cts. de comprimento e 25 cts. de diametro, monosperma, de mesocarpo espesso e fibroso e endocarpo duro com tres depressões circulares na base (buracos fechados) formando triangulo, uma grande cavidade no centro e o albumen, lactescente e oleaginoso, disposto apenas na peripheria. — Esta palmeira jamais foi encontrada em estado realmente selvagem, o que por um lado prova a antiguidade de sua cultura e por outro lado difficulta, sinão impossibilita de modo absoluto, fixar-se-lhe como patria um ponto determinado do planeta. Pacientes estudos têm sido feitos, pelo menos nos ultimos 100 annos, utilisando-se os mais vastos conhecimentos em variados ramos scientificos (botanica, geologia, meteorologia, archeologia, linguistica, historia, geographia, etc.), porém com pouco exito, pois continuamos a hesitar entre a origem americana e a origem asiatica, posto que com tendencia a acceitarmos a primeira. O facto da existencia desta especie simultaneamente nos dous continentes e nos numerosos archipelagos situados entre elles, não é bastante para acceitar-se a theoria da espontaneidade em mais de uma região ;

COQUEIRO DA BAHIA

Cocos nucifera L.

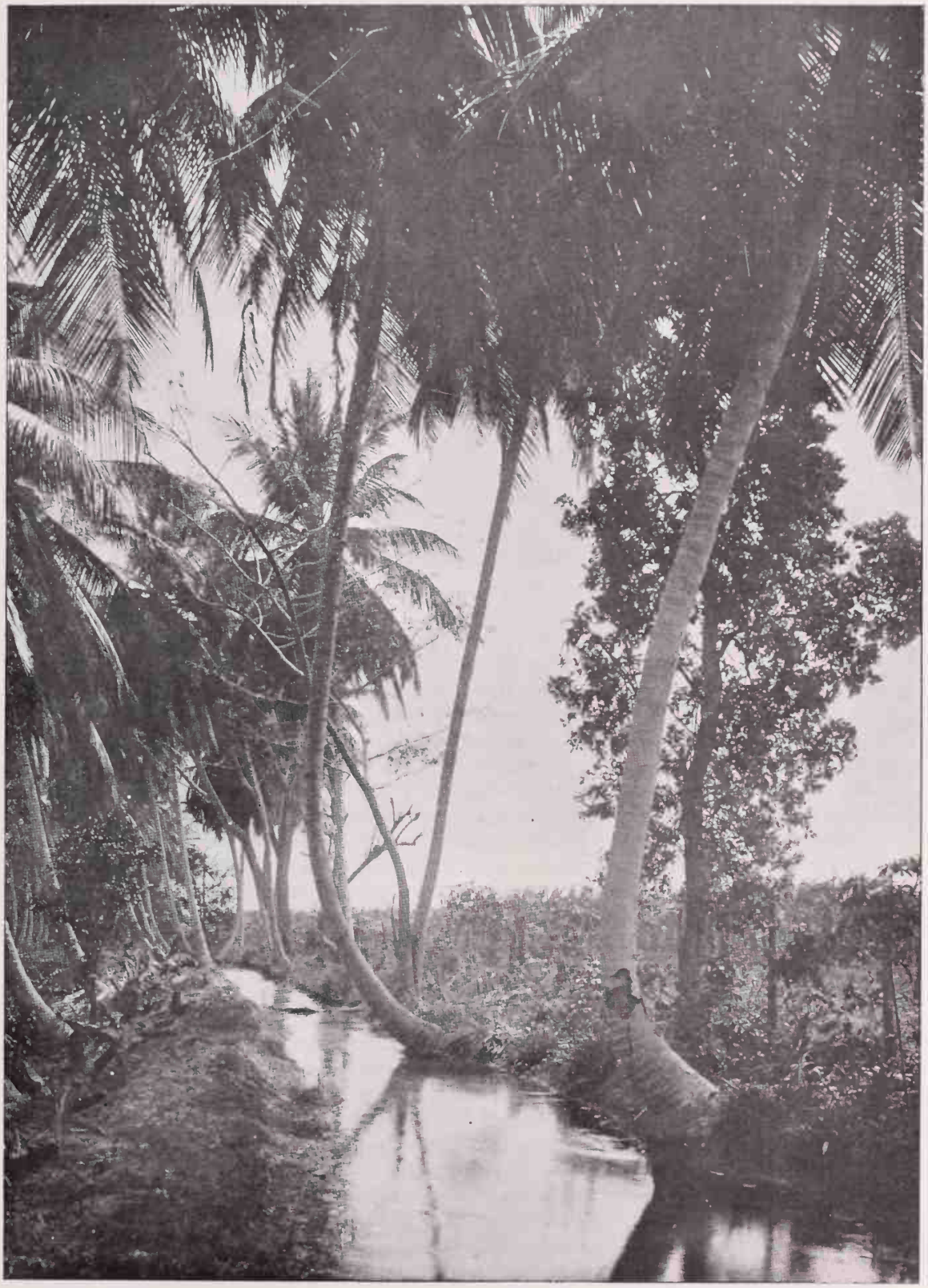
COCOTIER COCO-NUT PALM

todos acceitam, porém, a de que os fructos, graças á epiderme ceracea e impermeavel que os reveste e á espessa camada fibrosa e leve que constitue o mesocarpo e os faz fluctuar, podem e devem ter sido levados pelas correntes oceanicas de um continente para o outro e bem assim para todos os pontos em que a planta existe subespontanea. Tratando-se de um vegetal que sómente encontra condições favoraveis nas proximidades do mar e ainda melhor á beira-mar (sabemos que, excepcionalmente, ha consideraveis plantações até 700 ms. de altitude ou mesmo a 1.500 ms.), nada mais natural que a dispersão pelas correntes oceanicas de um fructo magnificamente apparelhado para taes viagens, mesmo que sejam de longos mezes. Não obstante existirem provas escriptas e numerosos outros elementos de estudo que asseguram o conhecimento e a utilisação do Coqueiro da Bahia pelos indigenas asiaticos, principalmente os do archipelago indico, desde ha mais de 4.000 annos, provas e elementos que escasseiam quanto á America, as maiores auctoridades contemporaneas, dispondo apenas das relações dos antigos viajantes que percorreram o littoral do nosso continente e da descripção do Mexico na época da conquista, onde a planta já então era abundante, inclinam-se a admittir a origem americana na costa occidental, mais provavelmente no isthmo do Panamá. Entretanto, apesar da pouca largura deste isthmo, o homem não transportou do Pacifico para o Atlantico este precioso fructo, visto que a sua introducção nas Antilhas é post-colombiana ; a palmeira não existia na costa oriental da America e parece que tambem não existia na costa occidental da Africa, para onde se diz haver sido levada pelos Portuguezes ; foram estes que a trouxeram da India para o Brasil (1553). Isto não basta para provar a origem asiatica da especie e sim apenas a procedencia dos primeiros fructos introduzidos na Bahia. D'aqui pouco se extendeu para o sul, porque a sua zona de vegetação está limitada entre 25° para cada lado do equador, mas para o norte em breve alcançou o Pará, occupando quasi toda a orla littorea, vegetando exhuberante em pequenas altitudes, frequentemente com as raizes immersas na agua do mar ou pelo menos periodicamente attingidas pelas marés. Esses coqueiraes, chamados « nativos », estão hoje intercalados de numerosas plantações, algumas systematicas ; tomando-se em consideração notas estatisticas já antiquadas e bem assim o desenvolvimento da cultura nos ultimos annos, temos certeza de não exaggerar calculando que tenhamos agora um total approximado de quatro milhões de individuos, sendo metade mais ou menos no Estado da Bahia e a outra metade em todos os demais, desde o Pará até ao norte do Estado de S. Paulo, aliás a maior parte desde o Ceará até Pernambuco. — Sem duvida alguma, entre as numerosas palmeiras utilissimas ao homem, esta é a mais importante de todas ; e posto que nella nada se perde, que tudo é bem aproveitado, temos de reconhecer no fructo a parte mais valiosa, pois deste se obtêm varios productos de grande consumo e alguns de alto preço. O mesocarpo, que tem de tres a cinco centimetros de espessura, raras vezes mais, representando quasi 60 % do fructo, é constituido por filamentos libero-lignosos conhecidos no commercio mundial pelo nome de « cairo » ou « fibra de coco » (« coir » ou « koir », dos Allemães, Francezes e Inglezes), com largo emprego na manufactura de cabos e demais cordoalha para navios, capachos para logares expostos, tapetes grosseiros e passadeiras, saccos para carvão, escovas, brochas, redes

COQUEIRO DA BAHIA (planta joven)

e linhas de pescar, esteiras e outros artigos ; ha pouco (1928) tornou-se publico um processo que sob o ponto de vista technico parece pratico e o qual dá mecanicamente a estas fibras a extensão (20-30 cts.) e a elasticidade necessarias para tornal-as texteis e succedaneas das de Juta. Quanto aos residuos do penteamento do « cairo » (estopa), servem para estofagem de moveis, enchimento de colchões, calafetagem de navios, cama para animaes estabulados, composto de boa qualidade para a cultura de plantas em estufas, e até, preliminarmente reduzidos a pó, para falsificar a CANELLA DA INDIA, aliás com o concurso de insignificante percentagem desta especiaria, afim de dar-lhe o indispensavel e caracteristico aroma. Convém assignalar ainda que uma parte do « cairo », tanto no Brasil (Parahyba do Norte, Bahia) como no extrangeiro, principalmente nas Philippinas, é utilisado para combustivel. — O endocarpo, vulgarmente chamado « casca de coco » (« quenga », dos antigos Africanos), toma bello polimento que lhe aviva a côr escura, quasi preta ; outr'ora obtinham delle um oleo empyreumatico calmante das dores de dentes e carbonisando-o preparavam um pó dentifricio então bastante apreciado. Hoje serve para fazer-se varios objectos de uso domestico ou de phantasia (cuias, copos, farinheiras, lembranças de viagem, etc., etc.), frequentemente com lavores mais ou menos artisticos, bem como collares e rosarios, especialmente usados na India e na Birmania pelos « boistabs » ou adoradores de Vishnu. — Antes de attingir á perfeita maturação, época em que o albumen ainda se acha quasi completamente liquido, perfura-se uma das tres depressões circulares que estão na base do endocarpo e dest'arte obtem-se a deliciosa, refrigerante e therapeutica « agua de coco », bebida de côr clara e sabor adocicado, ligeiramente acida, que pela sua composição é um verdadeiro « serum vegetal », reputada anthelmintica e tenifuga, comprovadamente diuretica, hoje tão apreciada em toda a parte, seja simples, seja addicionada a vinhos, licores ou whiskys (no Panamá chamam « pipas » aos cocos destinados a este fim), sem prejuizo das multiplas virtudes medicinaes que lhe são attribuidas ou reconhecidas (contra a ictericia, as irritações gastro-intestinaes, doenças do peito, inflammações dos olhos e do membro (Martius), vomitos da gravidez e outros), sendo mesmo a base de todos os medicamentos em varios paizes. Nas Antilhas usam-n'a como artigo de toucador, para amaciar a pelle. — Com a idade do fructo diminue a quantidade de « agua de coco », augmentando parallelamente a espessura e a consistencia do albumen ou seja da parte molle que reveste interiormente o endocarpo e a qual póde então supportar a acção da raspagem, que o reduz a uma especie de farinha (« çofra », dos antigos), sendo que esta e o « leite de coco » que della se extrahe, pura ou misturada com a « agua de coco », tem o mais largo emprego na confecção de doces e na arte culinaria em geral, especialmente na famosa cosinha bahiana, decerto a mais typica e saborosa entre as nossas cosinhas regionaes ; outr'ora empregou-se a « çofra », misturada com agua simples, para combater as hemorrhagias. Apenas para a alimentação humana, é enorme

COQUEIRO DA BAHIA (planta adulta)



COQUEIRO DA BAHIA

Cocos nucifera L.

COCOTIER | COCO-NUT PALM

o consumo da « amendoa de coco », que se faz em toda a parte, notando-se que nas maiores cidades do globo vende-se quotidianamente nos mercados e nas feiras, até mesmo já cortado em fatias, como simples gulodice. — Esta mesma « amendoa », fragmentada á mão ou em machinas especiaes, fórma pedaços irregulares, os quaes seccos ao sol (sundried copra) ou ao fogo (kiln dried, smoke dried ou smoked copra) ou ainda em seccadores de ar quente (hot air dried copra), constituem a famosissima « coprah », genero do maior commercio mundial, exportado de todos os paizes tropicaes, designadamente da Asia, da America central e das Antilhas, para os Estados Unidos e a Europa, que absorvem quantidades verdadeiramente formidaveis, correspondentes á carga annual de centenas de vapores, porém para cujo total o Brasil ainda pouco concorre, não obstante a boa extensão de seus coqueiraes. A copra, que alguem chamou « fonte de limpeza e de luz », alludindo ao sabão e ás velas illuminantes que com ella se fabricam, encerra, conforme o processo e o grau de seccagem, 4 a 9 % de agua e 54 a 66 % de oleo (« azeite de coco » ou « oleo de coco » (huile de coco » ou « h. de coprah », dos Francezes ; « coconut oil Palm », dos Inglezes), de côr variavel desde o branco até ao amarello-escuro, fluido ou concreto conforme a temperatura ambiente, mais ou menos rançoso e acido (até 25 % de acidez) sendo que esta desapparece com a refinação. Producto obtido em dezenas de paizes, em condições mesologicas absolutamente diversas entre si e apenas reunidas sob a vaga designação de « tropicaes », preparado de modos variados e frequentemente demasiado empyricos ou atrazados, não poderiam as respectivas analyses chimicas deixar de exhibir extremos curiosos na composição chimica e mais ainda nos caracteres especificos da materia graxa. O grande especialista francez Henri Jumelle compilou os seguintes (« Les huiles des Palmiers ») : peso especifico a 15°, 0,874 a 0,925 ; temperatura de fusão, 23° a 27° ; temperatura de solidificação, 15° a 23° ; indice de iodo, 8 a 9,60 ; indice de saponificação, 246 a 260 ; indice de Hehner, 82,4 a 90,5 ; indice de Reichert-Meissl, 6,5 a 7,5 ; indice de Polenske, 16,8 a 17,8 ; materia não saponificavel, 0,18 a 0,30 % ; fusão dos acidos graxos, 24° a 27° ; solidificação dos acidos graxos, 16° a 20°. — O « oleo de coco », de que é possivel separar a parte mais fluida e que se divide em « oleina de coco » e « stearina de coco », tem, com ou sem essa separação, multiplas applicações, tanto para a alimentação humana como para as industrias. Estas utilisam-n'o como materia prima para a fabricação de sabões de muitas qualidades, assim como entra nos preparados ditos « softening » para a industria dos tecidos e, finalmente, como lubrificante ; é, porém, a alimentação que absorve a maior quantidade, transformado o oleo, após desodorisação, branqueamento e neutralisação, em manteiga vegetal (« manteiga de coco »), vendida sob variadas denominações (cocogène, cocolina, cocose, lactina, mucolina, oleomargarina, palmina, palmitina, plantol, vegetalina, etc., etc.), ás vezes misturada com outras gorduras vegetaes e empregada na Europa, com mais frequencia do que geralmente se pensa, na falsificação da manteiga e do leite de vacca ; em alguns paizes o fabrico e o commercio deste oleo acham-se regulamentados. No Brasil, pelos menos até agora, graças á pujança da nossa industria de lacticinios, temos sido poupados a esta invasão de succedaneos e de falsificações, sem prejuizo do aproveitamento effectivo e remunerador dos fructos dos nossos coqueiraes. A « vegetalina » do commercio europeu, segundo Muntz, solidifica a 22°C, funde a 26°C e compõe-se de 37.27 % de acido laurico, 9.98 % de acido oleico, 2.35 % de acidos palmitico e stearico e 0.40 % de acidos caproico e butyrico. Durante a Grande Guerra foi iniciada nas Antilhas inglezas a fabricação da « manteiga de coco », industria que se estabeleceu facilmente e tem progredido como é natural, desde que faltam completamente os rebanhos de gado vaccum ; observa-se que a dita manteiga permanece inalterada durante mezes. A sua composição, segundo uma analyse official assás singela, é a seguinte : 83.05 % de gordura, 12.85 % de agua, 3.10 % de sal e 1.00 % de materias não gordurosas. — Os residuos da extracção do oleo contêm, segundo alguns auctores, materia azotada analoga á « caseina » ; com elles se prepara o « tortão de coco », producto forrageiro de grande valor, altamente recommendavel para as vaccas de leite e bois de engorda, assim como para ovinos e suinos, podendo ainda servir para adubo de terras cultivadas. Este tortão, segundo Gain, é constituido por 7.84 % de cinzas, 1.32 % de acido phosphorico, 28.95 % de materia azotada e 62.72 % de cellulose e materias extractivas não

COQUEIRO DA BAHIA (fructos inteiros e cortados)

azotadas, inclusive os assucares e a materia amylacea, com um total de principios nutritivos que se eleva a 81.7 % e de notavel poder de absorpção, pois em 12 horas de maceração a frio 50 grs. de torta absorvem 295 grs. de agua ; póde ser reduzida a pó (« farinha de coco »), ainda mais valiosa, composta de 17.7 % de proteina digestivel, 6.8 % de materia graxa digestivel e 41.7 % de materia hydrocarbonada digestivel, sendo de 75.7 % o total dos principios nutritivos, destacando-se uma globulina contendo arginina, cystina, histidina, lysina, triptophane e 17 % de azoto, ou sejam todas as aminas-acido necessarias á engorda dos animaes. É logico que quanto mais aperfeiçoado fôr o processo empregado para a extracção do oleo, menos ricos serão os residuos e consequentemente o tortão que com elles fôr fabricado. — Já vimos como é valioso o fructo do Coqueiro da Bahia ; resta-nos ainda descrever, embora com mais concisão, as principaes applicações que têm no nosso paiz ou alhures as diversas partes desta magnifica especie. Começaremos pelo espique, optimo para pilares de pontes e outras obras hydraulicas, porque resiste ao *Teredo navalis* (gusano do mar) ; do seu lenho, que nos individuos velhos é duro, compacto, bonito e duravel, empregado na marcenaria, marchetaria, ornamentação em geral (« porcupine wood », dos Inglezes), fazem-se jangadas, esteios, soalhos de casas rusticas, conductores de agua, moirões de cerca, cabos de instrumentos agricolas, cabos de bengalas e de guarda-chuvas, colheres, ripas, flechas, etc., sendo tambem combustivel de alto poder calorifero ; suas cinzas, assim como as das folhas, contêm elevada quantidade de sáes alcalinos, servindo para fazer sabão e lavar roupa. A medulla das plantas jovens é doce ; triturada e reduzida a farinha, dá um substituto para o sagú. — As folhas novas são forrageiras e servem para obras trançadas (esteirinhas, caixinhas, objectos de phantasia) ; quando adultas encontram emprego para cobertura de cabanas ou ranchos, sendo certo que, fóra do Brasil, milhões de creaturas dormem sob tectos feitos com estas folhas ; devidamente lascadas prestam-se tambem á manufactura de esteiras, peneiras, chapeus e outras obras trançadas. Os peciolos e a costa média são excellente combustivel, mas têm melhor destino quando empregadas no fabrico de pequenos moveis rusticos, taes como mezas e cadeiras e principalmente para cestos, peneiras, escovas e vassouras. O broto terminal ou « palmito », é comestivel assim como a plumula ou embryão, nas primeiras semanas, quando é um legume finissimo e adocicado, que aconselham para os enfermos. As raizes novas servem para fazer balaios, passando tambem por serem alexipharmacas, fortificantes das gengivas, anti-dysentericas, anti-diarrheicas, anti-blenorrhagicas e febrifugas, sendo comestiveis as primeiras que se formam ; quando velhas tomam bellissimo polimento, parecendo agatha ; as flores são melliferas. — Resta-nos ainda fallar de um producto que no Brasil não é aproveitado e nem ha necessidade alguma de aproveitar, mas que em varios paizes tem consideravel importancia : queremos referir-nos á seiva ou « vinho de coco » que se obtém por incisões na parte superior do espique ou muito melhor dos pedunculos e o qual tem sabor doce e agradavel no momento da extracção,

COQUEIRO DA BAHIA (espadice com flores e fructos pequeninos e grandes)

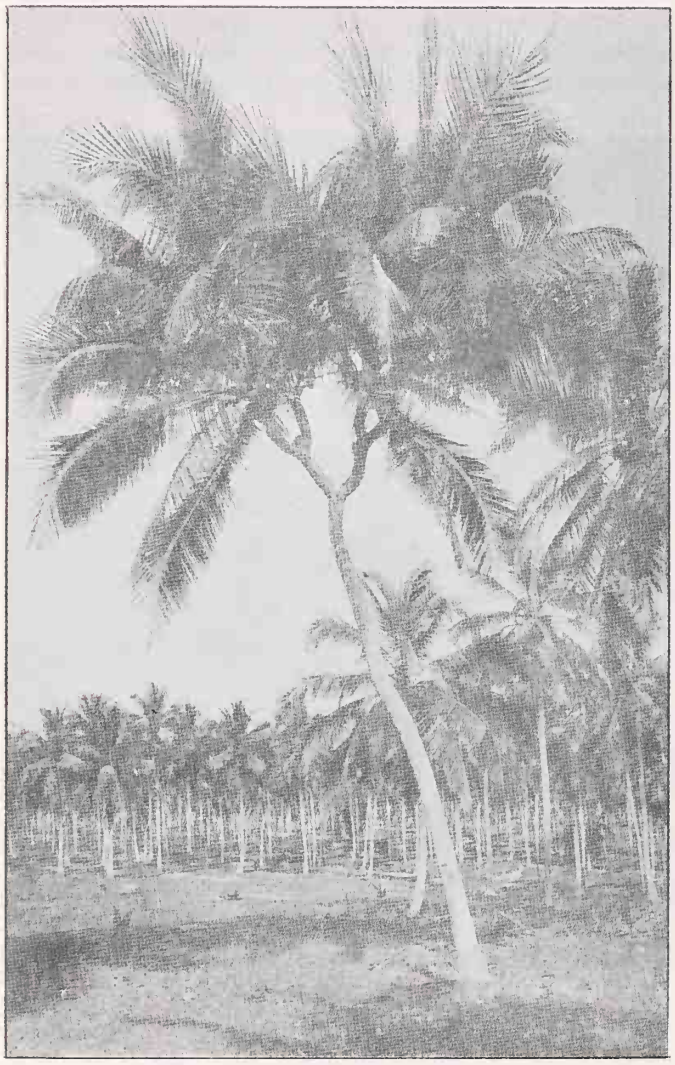
COQUEIRO DA BAHIA (plantaçao)

Cocos nucifera L.

encerrando 14 % de assucar e sendo reputado anti-hemorrhoidario, paralysante do fluxo sanguineo e calmante da febre dos variolosos; depressa, porém, se torna acido e intoxicante (« callu », dos Hindús ; « toddy », dos Inglezes). Submettido á ebullição, esse succo dá assucar (« jaggary », dos Hindús) e distillado dá 25 % de aguardente (« arrack », dos Hindús; « tuba », no Mexico e nas Philippinas), bebida fortissima apreciada e consumida no Oriente e na propria Inglaterra, mas que os amadores Hindús temperam extravagantemente com folhas e fructos triturados de ESTRAMONIUM (*Datura stramonium* L.) e os Mexicanos aromatisam com fructas diversas e até com CEBOLAS, recebendo então o nome de « tuba compostura ». — Parece que, sob o ponto de vista rigorosamente botanico, apenas se distinguem tres variedades : *incarnata, macrocarpa* e *viridis ;* praticamente, porém, conhecem-se bastantes dezenas, espalhadas por numerosos paizes, nas quaes os fructos são maiores ou menores e têm côres e fórmas variaveis (amarello-vivo, castaneo-amarellados, castaneo-ferrugineos, verde-glauco, verde-amarellado, verde-escuro, quasi cylindricos ou quasi triangulares ou com os angulos attenuados, etc., etc.), sendo que no Brasil reconhecem-se tres : *branca, capella roxa* e *vermelha* (ou *da Bahia)*, esta ultima mais apreciada. — É fóra de duvida que as variedades de fructos ferrugineos são melhores que as de fructos verdes, salvo para extracção do « cairo ». — As nossas investigações demonstram que o COQUEIRO DA BAHIA começa a produzir aos cinco ou seis annos, sendo a producção mais rendosa até aos 20; daqui em deante diminue gradativamente até aos 50 e depois cessa, embora a vida da arvore se prolongue até aos 80 ou 100 annos. — Numerosos inimigos atacam esta nobre palmeira. Entre os cryptogamos talvez seja mais nocivo o *Lasiodiplodia theobromae* Griff. e Maubl., mas outros (*Graphyola Phoenicis* Mong., *Pestalozzia palmarum* Cooke, *Sphaerodithis neowashingtonia* Smith) causam sensiveis estragos, assim como especies ainda não determinadas de *Gloesporium*, *Leptothyrium* e *Verticillum*. Os insectos já registrados no Brasil como prejudiciaes ao COQUEIRO DA BAHIA são numerosos e aqui damos uma lista, decerto incompleta : *Aleurodicus cocois* Curtis, *A. flavus* Hemp., *A. neglectus* Quaint e Baker, *Aleurotrachellus atratus* Hemp., *A. stellatus* Hemp., *Amerrhinus ynca* Sahlb. (larva que ataca os peciolos e provoca a queda dos fructos), *Aspidiotus lataniae* Sign., *Brassolis astyra* Godt. (lagarta), *B. sophorae* L. (lagarta), *Brevicolaspis villosa* Bryant, *Calandra palmarum* (lagarta do « curculionideo preto »), *Ceraleurodicus splendidus* Hemp., *Cholus parcus* Fahr., *Chrysomphalus aonidum* L. (*Aspidiotus aonidum* Hemp., *Coccus aonidum* L.), *Ctenoscelis acanthopus* Germ. (longicorne), *Delocrania cossyphoides* Guér. (chrysomelideo que ataca os foliolos), *Fiorinia Fioriniae* Targ-Tozz., *Harpagoneura complexa* Boiss. (ataca a base dos fructos, fazendo-os cair), *Homalinotus coriaceus* Gyll. (ataca os pedunculos e as inflorescencias, assim como a especie seguinte), *H. deplanatus* Sahlb., *Mecistomela (Coriomela) corallina* Vig. (*Alurnus corallinus* Vig.), *M. marginata* Latr. (*Alurnus marginatus* Latr.) e *M. quadrimaculata* Guér. (*Alurnus quadrimaculatus* Guér.) (Baratas do coqueiro), *Octaleurodicus nitidus* Hemp., *Opsiphanes*

COQUEIRO DA BAHIA (viveiro)

invirae God. (« borboleta do coqueiro », forma enormes cartuchos com as folhas), *Pachymerus (Bruchus) nucleorum* Fabr. (« bicho do coco »), *Pinnaspis buxi* Bouché, *P. minor* Mask. (*Hemichionaspis minor* Mask.), *Pseudaleurodicus induratus* Hemp., *Rhina barbirostris* Fabr. (broca que ataca o caule e causa a queda dos fructos), *Rhynchophorus cruentatus* Fabr. (coleoptero cujas larvas são comidas pelo povo em diversas nações da America), *R. palmarum* L. (« aramandaia » ou « broca do olho de coqueiro »), *Taphrocerus cocois* Bond. (buprestideo cuja larva escava galerias na pagina superior dos foliolos), *Tropidacris cristata* L., *T. grandis* Thunb. (ambos chamados « gafanhotão », devoram os foliolos), *Vinsonia stellifera* Wetsw. e um escaravelho do genero *Strategus*. — Na India esta palmeira é mais ou menos tida por sagrada; os fructos são muito offertados aos deuses e o « dia do Coqueiro », que coincide com a lua cheia do mez de agosto, é vivamente festejado. — **Syn.** (antiquada): COQUEIRO DA INDIA, INAJÁ-GUASSÚ, INAYÁ-GUASSÚ-IBA. — **Syn. extr.:** COCO DE AGUA, C. DE CASTILLO e COCOTERO, no Mexico; COCONUT PALM, dos Inglezes; KOKOSNUT PALME, dos Allemães; KORUMBA, nas Maldivas; NARIKEL, na India; NIAS, nas Philippinas; NION, em Pinang; NIU-HAARI, no Tahiti; NOU, na Nova Caledonia; PALMA DE COCO, dos Hispano-americanos; POL-GAHA e TENNA-MARAM, em Ceylão. — NOTA: Um individuo, cultivado na Inglaterra em estufa apropriada, alli floresceu em 1862, o que constituiu um successo notavel. — Diz-se que a *Cocos lapidea* Gaertn., palmeira indigena do Brasil, fornece fructos de endocarpo duro e espesso, identico á madeira de BUXO (« Diccionario », vol. I, pag. 344) porém mais colorido, o qual serve na Europa para fazer contas de rosario alli vendidas como procedentes da Palestina (Janville).



COQUEIRO DA BAHIA (coqueiro de « quatro-cabeças » phenomeno)

COQUEIRO DE VENUS. — Por este nome são conhecidas diversas especies dos generos visinhos e frequentemente confundidos *Cordyline* e *Dracaena*, da familia das Liliaceas, todas tropicaes exoticas muito rusticas, bem disseminadas e acclimadas no Brasil, aqui cultivadas como ornamentaes de alto valor e imponente effeito decorativo, graças ao variegado do colorido sempre intenso de sua folhagem, sendo que algumas dessas especies constituem quasi o unico embellezamento dos cemiterios em localidades pobres e mui distantes dos grandes centros, ao passo que nas estufas da Europa occupam um dos primeiros logares e são como que « a classe nobre » dos vegetaes nellas reunidos, assim como dos que guarnecem os jardins de inverno no interior das habitações:

I. — *Cordyline australis* Hk. (*Dracaena australis* Forst., *D. indivisa* Regel, *Dracaenopsis australis* Planch., *D. calocoma* Wendl.). — Planta arborescente de caule alto, até 10 ms., geralmente

nem siquer metade, ou ainda menos, um pouco ramificado, sempre com a parte inferior mostrando bem as cicatrizes das folhas antigas; folhas numerosas, semi-amplexicaules, espiraladas, approximadas ou agglomeradas no apice, lineares, lanceoladas, acuminadas, até 1 m. de comprimento e 10 cts. de largura, reflexas, verde-claro; flores brancas reunidas em espigas e estas dispostas em paniculas axillares e terminaes; ovario 3-locular; fructo baga azul. — O rhizoma é succulento e adocicado, comestivel quando cosido ou assado; a seiva fermentada transforma-se em aguardente potavel. No Tahiti, onde lhe dão taes applicações, ainda as folhas servem para forrar as paredes das grandes covas (tabou) em que usam depositar os fructos de *Artocarpus incisa* L. f. (FRUCTA-PÃO) e bem assim para separar as diversas camadas dos mesmos, afim de guardal-os de um anno para o outro. — É uma das especies mais ornamentaes do genero e decerto a que supporta temperaturas mais baixas. — Originaria da Nova Hollanda e da Nova Zelandia. — **Syn. extr.:** PALM LILY, dos Inglezes; TI, no Tahiti.

2. — *C. indivisa* Steud. (*Dracaena indivisa* Forst.). — Planta de caule robusto, simples, raramente ramificado, até 6 ms. de altura, folioso no apice; folhas sesseis, semi-amplexicaules, ensiformes, estreitas, até 1 m. de comprimento e 12 cts. de largura, persistentes e pendulas mesmo depois de mortas; flores dispostas em panicula lateral pendula; fructo baga branca. — Muito cultivada nos jardins e estufas de todo o mundo, sobretudo a variedade *lineata*, de folhas listradas de vermelho-escuro e outra de folhas listradas de laranja-vivo e de branco-pallido sobre fundo verde-bronzeado. Igualmente rustica e bastante resistente ao frio; optima para o interior das habitações. Cultivada com a sua dimensão reduzidissima, mesmo em vasos, parece uma especie acaule. — Originaria da Nova Zelandia.

DRACAENA BRASILIENSIS

CORDYLINE TERMINALIS (variedade *Princess Margaret*)

3. — *C. terminalis* Kunth (*Asparagus terminalis* L., *Calodracon terminalis* Planchon, *Cordyline Cannaefolia* R. Br., *C. sepiaria* Seem, *Dracaena brasiliensis* Hort., *D. magnifica* Hort., *D. metallica* Hort., *D. terminalis* L.). — Planta de raiz fusiforme e lenhosa; caule erecto, simples, até 3 ms. de altura, conservando na parte inferior as cicatrizes das folhas antigas; folhas numerosas, espiraladas, approximadas ou reunidas no apice, longo-pecioladas (peciolos de 16-18 cts., dilatado-imbricados, profundamente canaliculados, vermelho-roseos), ovado-lanceoladas, lanceolado-oblongas ou ellipticas, acuminadas e mucronadas, estreitas na base, até 1 m. de comprimento e 14 cts. de largura

(geralmente menos), inteiras, glabras, com a nervura média espessa e saliente, colorida nas duas paginas, de côres, maculas, listras e nervação muito variaveis, conforme a variedade (unicolores, variegadas, verde-escuro, vermelho-roseas, carmim, verde-bronzeadas, vermelho-escuro, tambem lavadas de roxo, etc., etc.), sempre mais accentuadamente emquanto jovens; flores curto-pedicelladas, brancas ou ligeiramente avermelhadas, dispostas em panícula erecta terminal, ramificada ; ovario sessil, 3-locular ; fructo baga globosa, vermelha, 1-2-locular contendo 1-2 sementes, por aborto. — Fornece raizes lenhosas, tuberosas, grandes, pesando de 1 a 2 kilgrs., as quaes são feculentas e nutritivas e ainda ha meio seculo, ou pouco mais, constituiam a base da alimentação humana em varias regiões da Oceania, designadamente nos archipelagos Fidji e do Hawaii ; encerram, emquanto crúas, 52.98 % de agua, 30.19 % de inulina, 11.59 % de cellulose, 0.86 % de cinzas e 0.32 % de levulose. Sob a acção do fogo, desapparece completamente a adstringencia que lhes é peculiar e bem assim a inulina, diminue consideravelmente a agua, fórma-se uma materia assucarada (caramello, etc.), cujo teôr oscilla entre 6.93 e 10.85 %, a qual póde ser utilisada á guisa de assucar ; submettidos á fermentação ou á distillação, produzem bebidas alcoolicas intoxicantes. Reconhece-se nos tuberculos certas propriedades medicinaes que os tornam uteis contra o escorbuto e a diarrhéa, sendo ainda sudorificos e diureticos. As flores, pelo suave aroma que desprendem, podem ser aproveitadas na perfumaria ; as folhas são forrageiras, acceitas por todo o gado. — Entre as numerosas variedades horticolas a que alludimos, podemos destacar as seguintes : 1. *ferrea* (*Cordyline ferrea* Koch, *Dracaena ferrea* L., *Taetsia ferrea* Medic.) ; 2. *gloriosa* (*D. gloriosa* Lindl.) ; 3. *Moorei* (*D. Moorei* Hort.) ; 4. *Princess Margaret* ; 5. *Reginae* (*C. Regina* Veitch., *D. Reginae* Hort.) ; 6. *rosea* ; 7. *stricta*. Acima de todas estas, porém, abrimos logar para a *C. brasiliensis* Planchon, por ser aquella a que parece melhor caber o nome de COQUEIRO DE VENUS e a qual alguns auctores têm dito ser especie distincta e brasileira, encontrada em logares longinquos, beirando as mattas, distante de quaesquer logares habitados e attingindo grande desenvolvimento (caule de 80 cts. de circumferencia, Estado de S. Paulo). O Dr. G. Edwall ficou impressionado com esse encontro, porque nas proximidades havia outras especies, taes como a *Equisetum Martii* Milde, « geralmente consideradas como restos sobreviventes ou representantes actuaes da vegetação que outr'ora, em épocas remotas, cobria a terra. » Não obstante isso, a *C. brasiliensis* deve ser simplesmente synonyma de *C. terminalis* ou quando muito uma variedade modificada

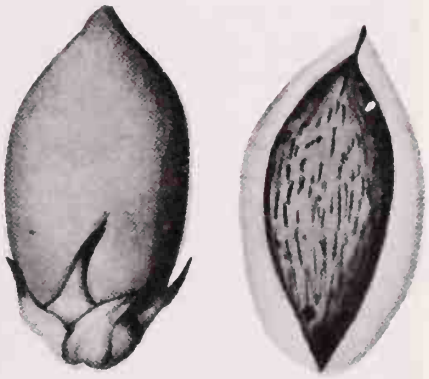
CORDYLINE TERMINALIS (variedade *Reginae*)

CORDYLINE TERMINALIS (variedade *stricta*)

espontaneamente no Brasil. — Esta especie é atacada, entre nós, pelo *Selenaspidus articulatus* Morgan. — Originaria da Asia tropical, Australasia e Polynesia. — **Syn.:** COQUEIRINHO DE VENUS, PAPAGAIO, RAIZ DE CHÁ. — **Syn. extr.:** TEA-ROOT, dos Inglezes; TI, no Hawaii.

4. — *D. fragrans* Ker-Gawl. (*Aletris fragrans* L., *C. fragrans* Planchon, *D. Massangeana* Hort., *Pleomele fragrans* Salisb., *Sansevieria fragrans* Jacq.). — Planta de caule robusto, simples ou ramoso, até 5 ms. de altura, quasi sempre muito menos; folhas sesseis, completamente verdes, ás vezes verde-escuro, horizontalmente divergentes, approximadas, até 65 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, levemente canaliculadas na pagina inferior, onduladas, serradas, nervura média saliente nas duas paginas; flores brancas ou branco-amarelladas, muito aromaticas, dispostas em paniculas curtas e compactas, quasi terminaes. — As suas folhas duram alguns annos. Além das variedades *flavo-viridis* e *lineata*, tem ainda uma outra (*D. Lindenii* Hort.) de folhas listradas de amarello no centro, que é talvez a mais commumente cultivada no Brasil. — Originaria da Africa tropical.

COQUEIRO DO CAMPO = *Syagrus flexuosa* Becc. (*Cocos flexuosa* M.), da familia das Palmaceas. — Espique flexuoso e escamoso, até 5 ms. de altura, geralmente menos (1-2 ms. e 5-8 cts. de diametro); folhas de 1-2 ms., crispadas, ligeiramente arqueadas, 70-90 segmentos linear-acuminados, de 25-35 cts. de comprimento, densamente reunidos aos 3-2; inflorescencia em glomerulos 3-floros dispostos em espadice longo-pedunculado (pedunculo cotonoso emquanto joven), ramoso, de 50 cts.; flores monoicas, branco-amarelladas, aromaticas; espatha lenhosa, fusiforme, profundamente sulcada, glabra; fructo drupa ovoide, amarello-esverdeada, de 3 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro, sarcocarpo fibroso e mucilaginoso e endocarpo osseo contendo amendoa branca e oleaginosa. — Fornece alcool e fibras, porém offerecem maior interesse os oleos comestiveis que podem ser extrahidos respectivamente do sarcocarpo e da amendoa. Os Drs. Peckolt fizeram as analyses e encontraram em 100 grs. do sarcocarpo (inclusivé o epicarpo) 80,850 de humidade, 6,573 de cellulose, 5,558 de mucilagem, gomma, acidos organicos, etc.; 2,685 de resina amarella, 2,198 de sáes inorganicos, 1,319 de materias albuminosas, 0,409 de substancia ceracea e 0,378 de materia saccharina. A amendoa sêcca forneceu, por expressão, 31,267 e pelo sulphureto de carbono 56,251 % de oleo pingue incolor, transparente e com a densidade, a — 16°R = 0,9248. — Especie ornamental, cultivada no paiz e no extrangeiro, já bastante commum na Côte d'Azur (França). — Vegeta solitaria ou formando touceiras de 6-8, mesmo em terrenos seccos. — Tem as variedades *cataphracta* e *densiflora*. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** AKUMÁ, em Matto Grosso; ARICURI, ARIKURY, COCO DE QUARESMA, PALMITO DO CAMPO.

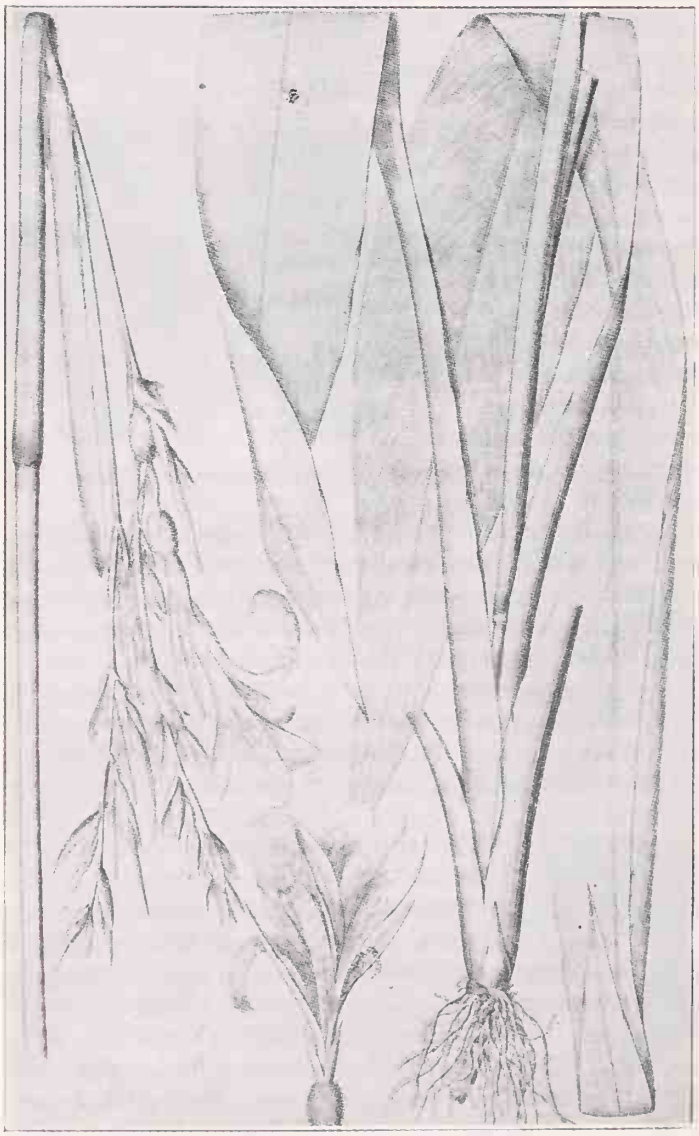


COQUEIRO DO CAMPO (fructo)

COQUEIRO MACHO = *Cyathea arborea* Smith (*Disphenia arborea* Presl, *Hemitelia arborea* Fée, *Polypodium arboreum* L.), da familia das Cyatheaceas. — Feto arborescente de caule erecto, até 12 ms. de altura (apenas 3-5 ms. segundo Peckolt), com numerosas frondes formando corôa ampla dividida em 8-10 circulos; frondes de 2-4 ms., estipes verde-amarelladas; laminas ovadas, acuminadas, de 2-3 m/m de comprimento, 2-3-pinnadas, glabrescentes; pinnas frequentemente alternas, oblongas, acuminadas, pecioladas, de 40-80 cts. de comprimento e 15-35 cts. de largura; pinnulas 20-25-jugas, as inferiores sesseis, lanceolado-oblongas até elliptico-lanceoladas, serradas no apice; segmentos 20-30 pares, linear-oblongos, subfalcados, profundamente serrados; veias 10-13 pares, 1-3-furcadas; indusia ligeira, castaneo-amarellada; receptaculo capitado, ás vezes fendido. — O broto terminal é comestivel e o tecido cellular do caule é mucilaginoso e contém amido, podendo em certos casos servir de alimento; a sua decocção é anti-gonorrheica. Serve para fixar orchideas e quando queimado as suas cinzas encerram cerca de 40 % de potassa. Os Drs. Peckolt informam que o nome vulgar provém do facto da planta ter o porte de um coqueiro e não dar fructos. — A distribuição geographica desta especie, evidentemente americana, é vasta, abrangendo o Mexico, as Antilhas, a America central e a Guyana; alguns auctores extendem-n'a mais para o sul, mas isto continúa sendo um pouco duvidoso. — **Syn. extr.:** RABO DE MICO, em Costa Rica.

COQUIA = *Kochia tricophylla* Hort., da familia das Chenopodiaceas. — Planta annual ramosissima, erecta, até 120 cts. de altura e com a fórma de um ovo enorme ; ramos verde-amarellos, assim como as folhas, que são pilosas na base, pequenas, estreitas e muito compridas ; flores insignificantes, apetalas, bracteadas, com estames vermelhos, reunidas em glomerulos pequenos, axillares. — Bella planta ornamental introduzida ha poucos annos no Rio de Janeiro ; antes de morrer, toda a folhagem toma coloração vermelha e brilhante que a faz destacar-se nos jardins, onde tem bom logar isolada nos grammados ; dá tambem em vasos. — Originaria da China.

COQUIDÁ = *Swartzia chrysantha* Barb. Rodr., da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore pequena, até 4 ms. de altura ; ramos escuros, um pouco pubescentes ; foliolos solitarios, curto-peciolados (peciolo crasso, cylindrico, canaliculado na parte superior), oblongos, agudos, coriaceos, luzidios, reticulados, glabros ; estipulas rigidas, caducas ; racimos 4-5-floros, axillares ; flores amarellas, brilhantes ; ovario glabro e estylo curto. — As cascas têm emprego na medicina caseira para combater os desarranjos intestinaes ; outros suppõem-n'as uteis contra a amenorrhea e a dysmenorrhea, mas tudo isto é incerto. — Vegeta nos igapós da terra firme. — Amazonia. — **Syn.:** KOKIDÁ.



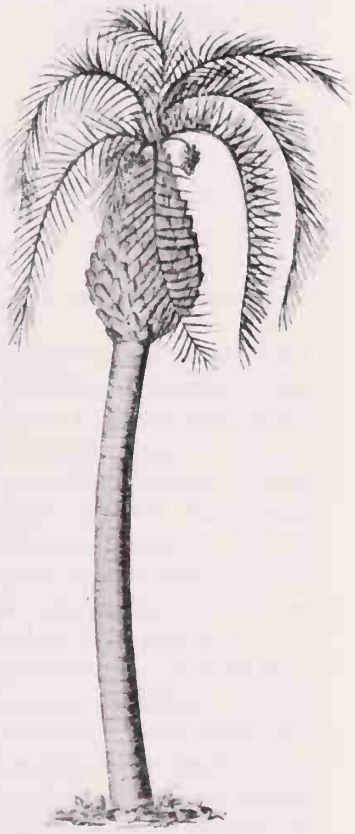
COQUILHO

COQUILHO = *Canna glauca* L., da familia das Cannaceas. — Planta herbacea e vivaz, de rhizoma tuberoso e caule glauco, até 2 ms. de altura ; folhas invaginantes, oblongo-lanceoladas, as inferiores até 50 cts. de comprimento e 13 cts. de largura na parte central, acuminadas, estreitando gradualmente para a base, glaucas, glabras ou levemente pubescentes ; inflorescencia com bainhas na base, bracteada ; flores amarello-esverdeado ou amarello-pallido, de 7-10 cts., numerosas, dispostas em racimos terminaes ; fructo capsula ellipsoide ou ovoide, de 35-45 m/m de comprimento e 25 m/m de largura, contendo muitas sementes globulosas, de albumen corneo e embryão recto. — Os rhizomas são comestiveis e delles se extrahe fécula delicada e altamente alimentar, muito apreciada nas Antilhas, onde substitue a de ARARUTA = *Maranta arundinacea* L. (« Diccionario », vol. I, pag. 150) ; emquanto frescos servem para fazer cosimento diuretico, diaphoretico e anti-blenorrhagico, recommendado nas urethrites e catarrhos da bexiga, sendo ainda considerados anti-rheumaticos e uteis em cataplasmas para resolver tumores ; o succo da planta, usado em gargarejos, parece acalmar a salivação mercurial. As sementes são alimentares para varios palmipedes silvestres e para o pato

domestico; diz-se que, contusas e preparadas convenientemente, curam as otites. — É muito ornamental, cultivada nos jardins de todo o mundo; os horticultores, principalmente os Hollandezes, têm conseguido numerosos hybridos bellissimos e fortes. — Ilha de Marajó, Amazonia, Bahia, Matto Grosso. — **Syn.:** ALBARÁ, BANANEIRA DO MATTO, CAETÉ-IMBIRY, HERVA DOS FERIDOS, IMBIRY, MARACÁ, MBEERY, MURÚ. — **Syn. extr.:** ACHIRA e CAÑA DE LA INDIA, na Argentina (o segundo nome é extensivo ao Uruguay); INDIAN SHOT, dos Norte-americanos. — NOTA: Mello Moraes diz que o rhizoma desta especie, á qual elle dá os nomes vulgares de CHIQUEXIQUE, PIRIQUETY e SOROROCA, «na grande sêcca de 1825, em Pernambuco e Alagoas, foi d'um grande soccorro para os povos famintos dos sertões», e nos detalhes explica que as flores dessa especie são vermelhas. Não é, pois, a *C. glauca*, cujas flores são invariavelmente amarellas, e sim qualquer outra especie do genero, que todas têm porte identico e mais ou menos iguaes applicações e nomes vulgares («Diccionario», vol. I, pags. 48, 257, 383). — Alguns auctores attribuem a Roscoe o nome da *Canna glauca*.

COQUINHA — *Microlicia graveolens* DC. (*Rhexia graveolens* M. e Schrank), da familia das Melastomaceas. — Arbusto ramoso e diffuso, muito aromatico; ramos subquadrangulares, hirsuto-glandulosos; folhas sesseis, ovadas, agudas, 3-nervadas, ligeiramente serradas, pilosas e punctuadas nas duas paginas; flores axillares, sesseis, roseas ou roxas, solitarias no apice dos ramos; fructo capsula ovoide-conica, 3-locular e 3-valvar. — Vegeta de preferencia em campos elevados. — Tem em Goyaz a var. *Seringeana* = COQUINHO, de flores roseas. — Goyaz.

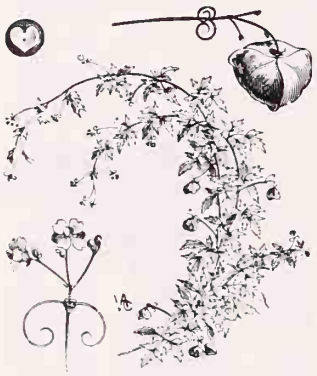
COQUINHO BABÁ — *Desmoncus setosus* M., da familia das Palmaceas. — Caule fino, nodoso, flexivel e trepador, até 4 ms. de comprimento e 5 m/m de diametro; bainha de 30 cts. armada de aculeos agudos e pungentes; folhas invaginantes, pecioladas (peciolo igualmente armado), de 60-80 cts., segmentos 9-11-jugos, oppostos ou esparsos, linear-lanceolados, longo-acuminados, verde-pallido e glaucos, com a nervura média armada de aculeos esparsos e reflexos; inflorescencia em espadice de 30 cts. protegido por espatha dupla, a inferior curta e esparsamente aculeada, a superior estreito-fusiforme, mais ou menos gibbosa na base, armada de aculeos aduncos; flores monoicas, as masculinas de 6 m/m com as petalas longo-cuspidadas e as femininas de 3 m/m, 3-cuspidadas; fructo pequeno, arredondado, poiposo e mucilaginoso. — Os caules servem para a manufactura de cestos e identicas obras trançadas. — Amazonia até Pernambuco. — **Syn.:** COQUEIRO MARAJAIBA, TUCUM DO BREJO.


COQUINHO DO CAMPO

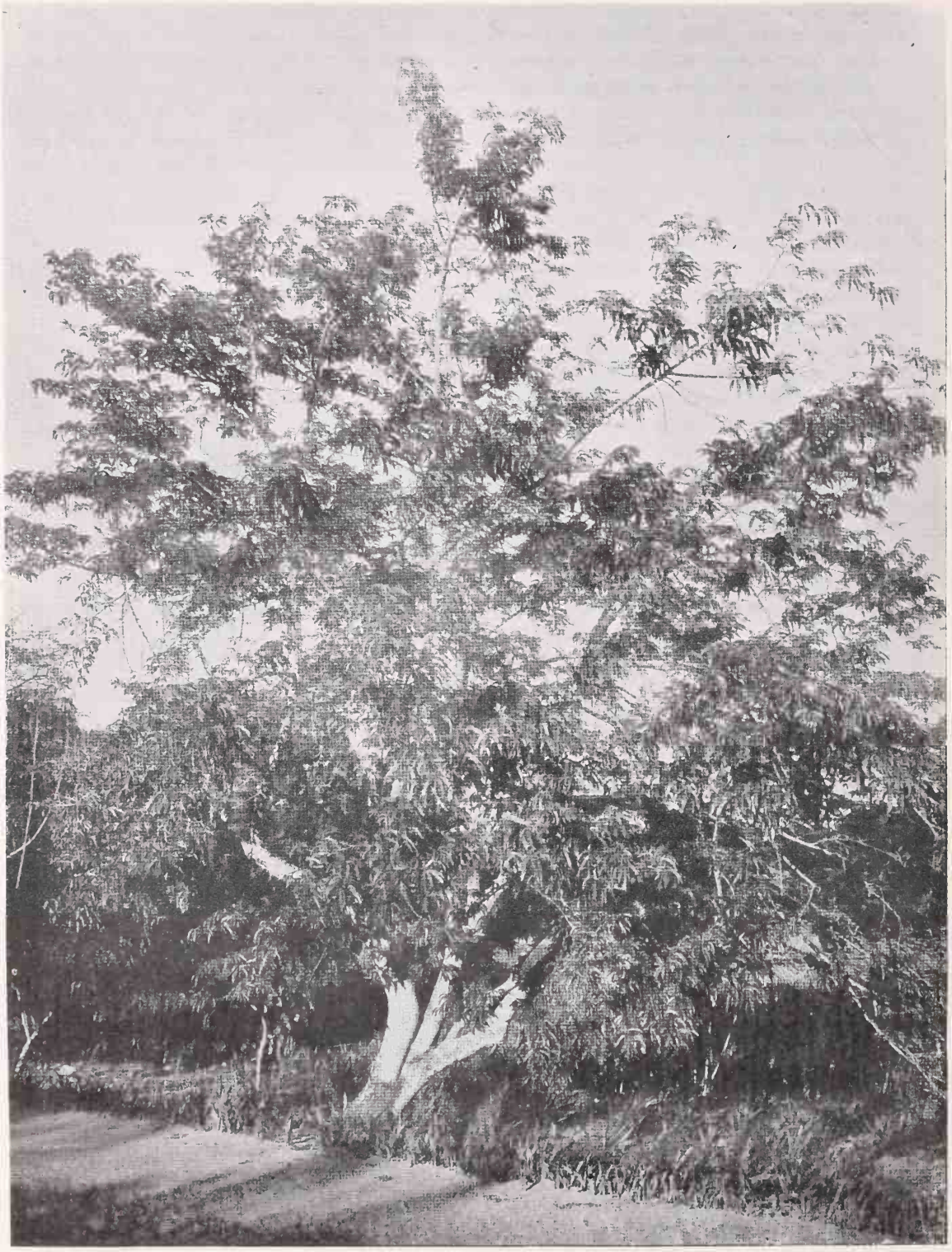
COQUINHO DO CAMPO — *Butia leiospatha* Becc. (*Cocos leiospatha* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Planta solitaria, geralmente acaule ou com pequeno espique, de 30 a 150 cts. de altura e 25 cts. de diametro, quasi constituido pelos peciolos persistentes das folhas antigas; folhas curto-pecioladas, 9-10 contemporaneas, arqueadas, até 1 m. de comprimento; foliolos 26-30, alternos, equidistantes, lineares, irregularmente acuminados, rigidos, nervados, luzidios na pagina superior e glaucos na inferior; espadice de 50 cts. ou menor, com pedunculo branco-tomentoso; espatha dupla, á exterior linear-lanceolada, convexa, castanea, ferrugineo-tomentosa, a espatha interior, lanceolada, acuminada, mucronada, lisa, castanea e maior; flores lilacinas com antheras amarellas; fructo drupa elliptica de 2 cts. de comprimento e 12 m/m de diametro, epicarpo primeiramente roxo-escuro e depois amarello e verde, mesocarpo fibroso e amarellado, endocarpo osseo e escuro contendo amendoa arredondada, pequena, dura, oleaginosa, com embryão obliquo. — A amendoa furada serve para fazer collares. — Vegeta de preferencia nos cerrados e campos arenosos e pedregosos, até 1.160 ms. acima do nivel do mar. — Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** CABEÇUDO, em Goyaz; COQUEIRINHO CABEÇUDO DO CAMPO, COQUEIRO DO CAMPO, MACUMÁ ou MUCUMÁ.

CORAÇÃO = *Piper gigantifolium* DC., da familia das Piperaceas. — Arbusto regular, até 3 ms. de altura ; folhas longo-pecioladas (peciolo de 7 cts.), grandes, oblongo-ovadas, curto-abrupto-acuminadas, mucronadas, irregularmente cordadas, até 35 cts. de comprimento e 26 cts. de largura, lóbos conniventes, sendo o maior com a fórma de auricula, rigidas, opacas, um pouco pellucido-punctuadas, nervadas e glabras na pagina inferior ; pedunculos tambem pubescentes ; flores dispostas em amentos ; fructo baga glabra. — Tem a variedade *brevepedunculatum*, que se distingue pelo peciolo mais curto (apenas 3 cts.) e pelo dorso da bractea ser muito villoso. — Brasil, logar indeterminado. — NOTA : Este genero é antiquissimo : no eoceno dos Estados Unidos ha duas especies fosseis.

CORAÇÃO DA INDIA = *Cardiospermum halicacabum* L. (*C. coluteoides* HBK., *C. glabrum* Schum. e Thonn., *C. hispidum* HBK., *C. inflatum* Salisb., *C. microcarpum* HBK., *C. molle* HBK., *C. pubescens* Lag.), da familia das Sapindaceas. — Trepadeira annual ou vivaz, de ramos estriados, pubescentes ou glabros, até 5 ms. de comprimento ; folhas alternas, longo-pecioladas, bi-ternadas, até 10 cts. de comprimento; foliolos peciolulados, pequenos, muito variaveis na fórma e no tamanho, ovados ou oblongos, agudos ou acuminados, membranosos, ligeiramente serrados, esparsa ou densamente pubescentes até glabros ; pedunculos com duas gavinhas oppostas, quasi sempre mais compridas que as folhas ; flores polygamas, brancas, de 4 sepalas e 4 petalas irregulares, de 3-6-8 m/m de comprimento, dispostas em racimos axillares ; fructo capsula curto-pedunculada, trigona, intumescida, vesiculosa, reticulado-nervada, alada nos angulos, membranosa, glabra ou pubescente, de 10-70 m/m de comprimento e approximadamente igual diametro, 3-locular, cada oculo separado por uma membrana e contendo uma semente lisa, preta, globosa, dura, com macula branca em fórma de meia lua. — A raiz, não obstante exhalar cheiro quasi nauseabundo, gosa de alta reputação como aperiente, laxativa, emetica, tonica, sudorifica, diuretica, anti-rheumatica e util contra as doenças nervosas ; as folhas, tambem diureticas e anti-rheumaticas, são emollientes e utilisadas nas affecções pulmonares e no lumbago, sem prejuizo de seu aproveitamento na alimentação humana, assim como as flores, á guisa de legume, sobretudo em época de escassez (China, India, Moluccas) ; os fructos, valiosos contra as affecções da bexiga, são muito visitados pelas abelhas ; finalmente, as sementes (BAGOS DE CHUMBO, no Brasil ; CUENTAS, no Uruguay), aproveitadas alhures para collares e braceletes, fornecem oleo fixo amarello-pallido, que solidifica a 10°C, cujo residuo serve para tortão forrageiro. Os indigenas africanos acreditam que quem come estas sementes adquire « uma comprehensão mais forte e uma memoria surprehendente » (De Wildeman). Os animaes comem as folhas ; experiencias de cultura feitas no Congo belga, exclusivamente sob o ponto de vista forrageiro, demonstraram que um hectare produz 254 kilgrs. de sementes e 305 kilgrs. de caules e folhas. O succo da planta inteira ainda é recommendado nas doenças biliosas e como regularisador da menstruação e resolvente de tumores ; o decocto da raiz, mucilaginoso e rico em saponina, serve para lavar o cabello. — É especie extremamente variavel, como já assignalámos e como se vê da synonymia scientifica, porquanto os mesmos auctores pensaram ter na sua frente plantas diversas. Radlkofer, monographo da familia na « Flora Brasiliensis », fez da *C. corindum* L. (pag. 219) uma especie distincta, baseado em caracteres inconstantes, segundo Standley. Não parece siquer haver razão para conservar *C. microcarpum* HBK. como simples variedade, pois é a mesma especie menos desenvolvida. — Cosmopolita tropical, commum em todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos, inclusive a ilha de Fernando de Noronha, vegetando de preferencia em terrenos pantanosos e margens de rios e quaesquer cursos de agua. Cultiva-se nos nossos jardins, assim como nos da Europa, porque é planta delicada e muito elegante, sobretudo quando ostenta seus bellos fructos (BALÃOSINHO), os quaes se renovam durante 90 a 100 dias. — **Syn.:** BATUQUINHA, CHEQUE-CHEQUE, PARATUDO, PAÚNA. — **Syn. extr.:** BALLOON-VINE, dos Norte-americanos ; CŒUR DES INDES, POIS DE CŒUR, P. DE MERVEILLE, dos Francezes ; FAROLITO DE LA VIRGEN, na Venezuela ; FAROLITOS, em Cuba e Porto Rico; GLOBITOS e MUNDITOS, na Argentina e no Uruguay, sendo que na primeira dessas Republicas tembem lhe dão o nome de JUPULO ; HEART-PEA,



CORAÇÃO DA INDIA



CORAÇÃO DE BOI OU MILOLÓ

Anona reticulata L.

PETIT COROSSOL BULLOK'S HEART

dos Inglezes; HIERVA DE CHIBATO e HUEVO DE GATO, no Mexico; KAPAL-PHODI e TEJOVATI, na India; MASONTSOKINA e VAHINTSOKINA, em Madagascar; MUDA-COTTAM e PENELA-WEL, em Ceylão; VINIVIVIO, no Tahiti. — NOTA: Deixámos propositalmente de incluir algumas dezenas de nomes vulgares extrangeiros, porque tomariam muito espaço, sem grande vantagem.

CORAÇÃO DE BOI = *Anona reticulata* L. (*A. longifolia* Sessé e Moc.), da familia das Anonaceas. — Arvore pequena, até 9 ms. de altura ou pouco mais; casca cinzenta ligeiramente sulcada; ramos novos fulvo-pubescentes; folhas alternas, lanceolado-oblongas ou ellipticas, gradualmente acuminadas, arredondadas on centro e agudas na base, de 9-21 cts. de comprimento, inteiras, punctuado-glandulosas, asperas, pulverulentas emquanto jovens, avermelhadas e quasi glabras na pagina inferior, deciduas; flores numerosas, amarelladas ou branco-esverdeadas, frequentemente lavadas de purpura na parte interior e com macula vermelha na base, dispostas em racimos; fructo baga composta e, conforme a variedade, espherica ou oblonga, em geral com a fórma de coração, casca lisa ou pouco éspinescente, amarellada, avermelhada ou castanea, ás vezes accentuadamente vermelha na parte exposta ao sol, dividida por linhas impressas (reticulada) correspondendo a areolas rhomboideas pentagonas ou hexagonas e contendo abundante polpa branca ou rosea envolvendo numerosas sementes castaneas e grandes. — Certamente originaria das Antilhas e da America central, talvez tambem do extremo norte da America do sul, a sua propagação, em todos os paizes tropicaes e temperados do globo é post-colombiana e tem sido impulsionada apenas pelo tamanho do fructo, que vae de 7 a 15 cts. de diametro, pois não merece os cuidados e o enthusiasmo daquelles que o cultivam e nem siquer o comem, porque em verdade a polpa é de qualidade inferior, insipida, embora adocicada, o que não impede as Philippinas de o exportarem em conserva como «fructa de meza». Emquanto verde, tem o fructo varias applicações medicinaes, sobretudo como adstringente e anti-dysenterico; ainda verde, porém confeiçoado, usa-se cortal-o em fatias que cobrem de assucar e canella, as quaes são vendidas sêccas e têm gosto assás agradavel, passando por serem saudaveis. Quando cosido, serve como «legume» para o preparo de sopas e molhos, assim como para substituir o receptaculo ou «fundo» das Alcachofras. — O succo que escorre dos ramos novos e recem-cortados é irritante e acre, produzindo inflammação da conjunctiva quando cáe nos olhos de uma pessoa; as folhas, uteis como resolventes de abcessos, têm cheiro forte e quasi fétido, são narcoticas e por isso evita-se sempre plantar a arvore junto das moradias; diz-se que encerram até 40 % de oleo volatil e comestivel. As sementes passam por febrifugas e anti-diarrheicas e as raizes são utilisadas na India para combater a epilepsia. Investigações chimicas levadas a effeito na Republica Dominicana provaram a existencia de acido cyanhidrico nas raizes, nas folhas, no fructo verde e na casca do fructo maduro. Em Ceylão acreditam que este fructo causa a lepra. — Do cruzamento desta especie com uma ATEMOYA, hybrido de *A. cherimolia* e *A. squamosa*, obtiveram nas Philippinas um hybrido de algum valor. — Fornece madeira molle e fibrosa, utilisavel na construcção civil, apesar de suas reduzidas dimensões; peso especifico 0,556. Os ramos novos, assim como

CORAÇÃO DE BOI

as folhas, servem para cortir couros e dão materia tintorial azul identica ao anil ; daquelles extrahem-se fibras de boa qualidade, utilisadas no Mexico para cordoalha e em Ceylão para a confecção de rendas. — É bom cavallo para a *A. glabra* L. (« Diccionario », vol. I, pag. 155), planta que não nos consta esteja sendo cultivada em qualquer parte. — O CORAÇÃO DE BOI tem varios inimigos no Brasil, taes como os fungos *Ophiobolus anonae* Rangel e *Pocosphaeria anonae* Rangel ; e bem assim os insectos *Ceroplastes floridensis* Comst. e *Antaeotricha anonella* Sepp. (*Phalaena anonella* Sepp.), micro-lepidoptero cujas lagartas resistem aos insecticidas conhecidos. — **Syn.:** ARATICUM, ATA, CONDESSA e FRUCTA DE CONDESSA (erro), MILOLÔ, PINHA. — **Syn. extr.:** AMNOTA e RAMSITA, em Ceylão ; ANÓN e ANONA, dos Hispano-americanos ; A. COLORADA, CHIRIMOYA, ILAMA e OP, no Mexico, sendo o segundo nome extensivo á Costa Rica, onde tambem lhe chamam A. COLORADA DE LOS MEJICANOS ; A. DE REDECILLA, na Honduras ; BULLOCK'S HEART e CUSTARD APPLE, dos Anglo-americanos ; CACHIMAN, nas Antilhas ; CŒUR DE BŒUF, COROSSOL RETICULÉ, C. SAUVAGE e PETIT COROSSOL, dos Francezes ; CORAZÓN, em Cuba e Porto Rico ; MAMÓN, na Republica Dominicana ; MANILIER, dos colonos Francezes ; NOONA e RAM-PHAL, na India ; RIÑON, na Venezuela.

CORAÇÃO DE ESTUDANTE. — Por este nome são conhecidas indistinctamente quasi todas as especies naturaes do genero *Begonia*, da familia das Begoniaceas, silvestres ou cultivadas, sobretudo estas ultimas, bem como os numerosos hybridos cultivados nas nossas estufas e jardins, muitos delles já rapidamente descriptos (« Diccionario », vol. I, pags. 210, 214, 217 e 285 a 290), além das seguintes e, muito provavelmente, ainda de outras :

1. — *Begonia ascotiensis* Webb. — Caules numerosos, de 50-75 cts. de altura, ramosos, cylindricos, glabros, castaneos, com nós bastante distanciados e pouco salientes ; folhas curto-pecioladas, ovadas, lanceoladas, obliquas, um pouco concavas, verde-escuro marginadas de castaneo na pagina superior, ás vezes lavadas de roseo ou de vermelho, finamente dentadas e com os dentes voltados para o apice ; pedunculos vermelho-escuro, de 8-10 cts. de comprimento, com 12 flores vermelho-vivo, pendulas, de 3 cts. de diametro. — Bellissima especie de origem obscura, introdu ida no commercio pelos floricultores Inglezes e hoje muito commum.

2. — *B. boliviensis* DC. — Vivaz ; bulbo achatado-arredondado, castaneo, rugoso ; caules glabros, até 50 cts. de altura ou ainda mais, ramosos na parte superior ; ramos obliquos ; folhas curto-pecioladas, alternas, de limbo irregular, estreito-lanceoladas ou oblongas, acuminadas, palmati-nervadas, até 14 cts. de comprimento, membranosas, ás vezes marginadas de vermelho-tijolo, dentadas, 3-4-lobadas, sendo o lóbo inferior maior ; estipulas lanceoladas ; pedunculos curtos, axillares, pendulos, cada um com duas flores vermelho-laranja intenso, mal desabrochadas, uma dellas masculina e a outra feminina ; fructo capsula turbinada, 3-alada. — Esta especie, originaria da Bolivia, é bastante elegante e ornamental, o que justifica a sua cultura, ininterruptamente feita desde que foi introduzida na Europa em 1867 (aliás descripta muitos annos antes). O que, porém, lhe dá maior realce é ser uma das especies que mais concorreram para a creação dos soberbos hybridos tuberosos, como a *B. Sedeni* Hort. e a *B. Worthiana* Hort., alguns já por nós referidos e outros que o serão n'este mesmo artigo ; o hybrido *B. intermedia* Hort. é resultado do cruzamento de *B. boliviensis* com *B. Veitchii* Hk. f. Quanto á magestosa *B. Vesuvius*, é descendente de *B. boliviensis*, mas sem hybridisação.

BEGONIA WORTHIANA

3. — *B. castanaefolia* Otto e Dietr. var. *alba* Hort.). — Caules de 25-30 cts., ramos numerosos e delicados, erectos ou obliquos, cylindricos, glabros, vermelho-vivo e com os nós bastante distanciados ; folhas pecioladas, obliquas, erectas, ovadas, agudas, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, dentadas (dentes alternadamente pequenos e grandes, todos voltados para cima), verde-brilhante na pagina superior e com as nervuras roseas e granulações brancas na pagina inferior ; pecíolos lavados de branco-roseo, mais curtos nas folhas superiores ; pedunculos côr de rosa-vivo, de 5-6 cts. de comprimento e com 4-6 flores branco-roseas ou roseas, de 25 m/m de diametro ; alas

do ovario côr de carmim. — Suppomos que a especie-typo não está em cultura e sim apenas a variedade *alba*, aqui descripta segundo Vilmorin. — Originaria do Brasil. — NOTA : O « Index Kewensis » registra como boas especies esta *B. castanaefolia* Otto e Dietr. e a *B. fruticosa* DC., adeante descripta e da qual é synonyma *B. castanaefolia* Schott, todas brasileiras. Entretanto são tão uniformes os seus caracteres, que dir-se-ía tratar-se de uma só especie.

4. — *B. corallina* Carr. — Arbustiva, ramos compridos, até muitos metros ; caules numerosos, cylindricos, verdes, ás vezes lavados de vermelho-castaneo e com maculas verdes; nós distanciados e pouco accentuados ; folhas pecioladas (peciolos de 3-4 cts.), pendulas, numerosas, verde-glauco, até 15 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, cordiforme-alongadas, inequilateras, planas ; pedunculos de 10-12 cts., ramificados, 10-12-floros ; flores de 2-3 cts., vermelho-vivo ou côr de coral, assim como os pedunculos e os botões. — Bella e robusta especie brasileira, cultivada em toda a parte. — **Syn.:** B. BENGALA.

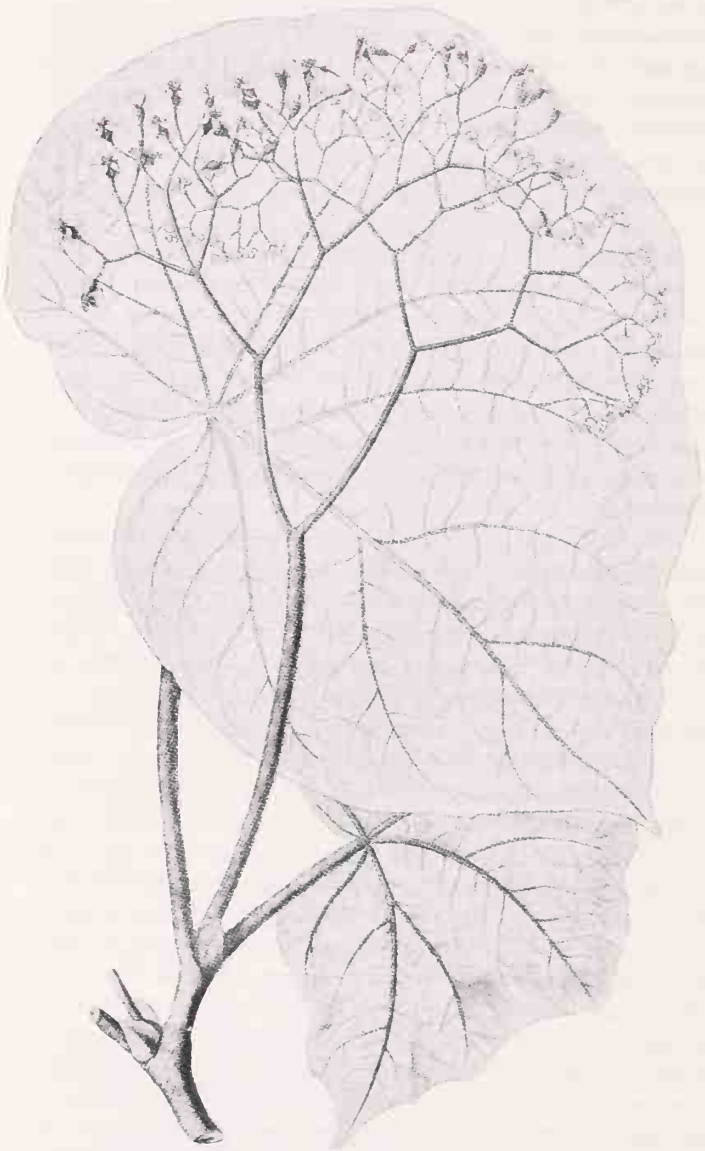
5. — *B. fagifolia* Fisch. (*Wageneria fagifolia* Kl.). — Caules flexuosos, sarmentosos, até 1 m., densamente pilosos, assim como os peciolos ; folhas irregularmente angulosas, ovadas, agudas, até 8 cts de comprimento e 46 m/m. de largura, penninervadas, emarginado-arredondadas, ligeiramente serradas e com pêllos esparsos na pagina superior e nas nervuras da pagina inferior ; estipulas ovado-oblongas, apiculadas ; bracteas linear-lanceoladas, setaceo-acuminadas, glabras ; flores brancas, pequenas, numerosas, dispostas em cymeiras dichotomas ; fructo capsula branca, obtusa na base, contendo semente oblonga. — Originaria do Rio de Janeiro, foi introduzida na Inglaterra ha quasi um seculo e de lá se espalhou por toda a Europa, onde sua cultura jamais foi interrompida. As flores chegam a durar dous mezes.

6. — *B. fruticosa* DC. (*B. castanaefolia* Schott). — Caules subtrepadores de 30-60 cts., ramos lenhosos e glabros ; folhas curto-pecioladas, obovado-oblongas, obtusas ou sub-agudas na base, até 7 cts. de comprimento, verde-brilhante, serrado-dentadas, glabras, pallidas na pagina inferior ; estipulas lanceoladas, acuminadas, persistentes ; pedunculos 4-6-floros ; flores brancas ou branco-roseas ; fructo capsula alada, 3-costada. — Originaria do Rio de Janeiro e de S. Paulo, introduzida na Europa ha mais de 60 annos. — NOTA : Veja-se a nossa observação no alto desta pagina.

7. — *B. fuchsioides* Hk. (*Tittelbachia fuchsioides* Kl.). — Caules erectos, cylindricos, avermelhados, glabros, até 130 cts. de altura ; folhas numerosas, distichas, alternas, obliqüamente ovado-oblongas, agudas, dentado-serradas, até 55 m/m de comprimento, verde-escuro marginadas de vermelho-castaneo na pagina superior, pallidas e punctuadas na pagina inferior, ligeiramente ciliadas e ás vezes lavadas de vermelho ; estipulas oblongas, obtusas, coloridas ; flores dioicas, raramente monoicas, pendulas, pouco abertas, vermelho-vivo, dispostas em paniculas dichotomas e ramificadas ; pedunculos roseos, compridos, ramificados, de cujas bracteas agudas partem os pedicellos vermelho-vivo ; fructo capsula branca, largo-obovado-triangular, aguda na base, com os angulos alados, sendo duas alas curtissimas e uma comprida, divergente, todas vermelhas, formando como que um pedicello triangular. — Bella especie dioica, raras vezes monoica ; os individuos masculinos são mais numerosos e dão flores de côr mais intensa, do melhor effeito pela sua disposição em racimos. — Tem a variedade *miniata* (*B. cinnabarina* Hort., *B. miniata* Planch., *T. miniata* Kl.), de folhas maiores e flores mais abertas, côr de zarcão. — Tanto a especie-typo como a variedade são originarias da Colombia, vegetando alli em elevadas altitudes. Largamente cultivadas em toda a parte ; parece que deram origem a varios hybridos notaveis, designadamente os conhecidos como *B. floribunda* e *B. foliosa*.

8. — *B. gracilis* HBK. (*B. diversifolia* Graham). — Tuberculo arredondado, acinzentado ; caules compridos, até 1 m., glabros, verde-pallido e com listras longitudinaes roseas ; folhas radicaes reniformes, crenado-dentadas, as demais irregularmente ovadas, longo-acuminadas, verde-castaneo na pagina superior e verde-pallido e papilhosas na inferior, nervura central vermelha, arredondadas do lado do peciolo, que é collocado lateralmente ; peciolos de 4 cts., coloridos como o caule e ás vezes com bolbilhos na axilla ; estipulas persistentes, foliaceas, curto-cordiformes, glabras, obtuso-dentadas, com um pêllo branco em cada dente; flores côr de rosa vivo, grandes, as masculinas com duas sepalas externas cordiforme-arredondadas e duas sepalas internas do mesmo comprimento e apenas um terço da largura, as femininas com 5 sepalas ; estames cerca de 45 ; fructo capsula verde, crassa, ovoide, com alas côr de rosa. — Originaria do Mexico; é especie classica, cultivada na Europa ha mais de 60 annos e hoje uma das mais communs no Brasil, sobretudo em S. Paulo, assim como suas diversas variedades, todas muito ornamentaes, destacando-se entre ellas

a *Martiana* (*B. bulbillifera* Moric., *B. Martiana* Lk. e Otto, *Knesebeckia Martiana* Kl.), notavelmente ramificada e que floresce abundantemente, revestindo por completo os caules. — NOTA: Não deve confundir-se esta especie com a *B. gracilis* Hort., que é hybrido de *B. semperflorens* Lk. e Otto (« Diccionario », vol. I, pag. 217) e *B. versaliensis* Hort. = *B. de Versalhes*, planta anã de folhas verde-bronzeadas e flores roseas, que por seu turno já é hybrido de *B. Schmidtiana* Hort. com a variedade *rubra* de *B. sempervirens*.



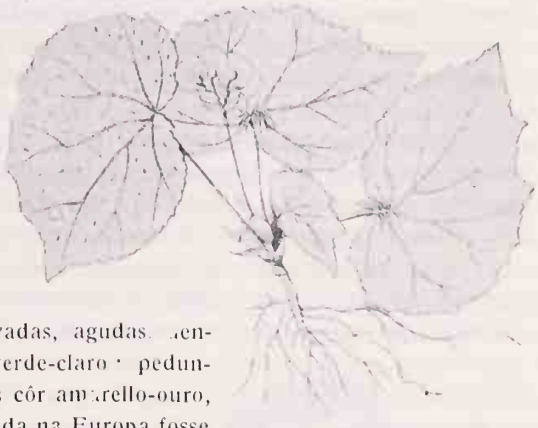
BEGONIA HISPIDA

9. — *B. hispida* Schott (*B. hispida* DC., *Wageneria hispida* Kl.). — Caule glabro, crasso, até 160 cts.; ramos novos, peciolos, pagina inferior das folhas e inflorescencias fulvo-hispidas; folhas longo-pecioladas, obliquas, largo-ovado-agudas, cordiformes, palmati-7-8-nervadas, de 24-32 cts. de comprimento e 10-24 cts. de largura, lobos approximados, dentadas, com pêllos esparsos na pagina superior e denso-pilosas na pagina inferior; estipulas ovado-obtusas ou curto-agudas; bracteas ovado-agudas, pubescentes, caducas; flores tambem pubescentes; fructo capsula obtusa na base, glabra. — Rio de Janeiro.

10. — *B. incarnata* Lk. e Otto var. *metallica* Hort. — Caules erectos e folhagem abundante; folhas cordiformes, sinuado-lobadas e dentadas, profundamente sulcado-nervadas, verde-bronzeado e vernicosas com reflexo metallico brilhante na pagina superior e verde-lavado de vermelho com nervuras castaneo-violaceas e cotonosas na pagina inferior; flores branco-setim, as masculinas de quatro sepalas sendo duas grandes e duas pequenas, as femininas de cinco sepalas iguaes. — A especie-typo é originaria do Mexico, já por nós descripta (« Diccionario », vol. I, pag. 289), celebrisada porque durante o cerco de Paris, em 1871, foi entregue ao consumo publico como «azedinha» (oseille); a variedade, de que ora nos occupamos, é originaria da Bahia e tambem muito cultivada em toda a parte. — NOTA: Talvez seja a mesma *B. metallica* Raddi, referida ligeiramente neste « Diccionario » (vol. I, pag. 288).

11. — *B. muricata* Scheidw. (*B. pentaphylla* Walp., *Scheidweileria muricata* Kl.). — Caules, pedunculos e peciolos ferrugineo-tomentosos, sendo os primeiros rugosos, compridos até 2 ms. e lenhosos na parte inferior; folhas palmati-5-9-partidas, lóbos obovado-oblongos, acuminados, irregularmente serrados, pilosos nas duas paginas; estipulas caducas, lanceoladas, acuminadas, ferrugineo-tomentosas; flores brancas, pequenas, numerosas, dispostas em cymeiras compactas. — Originaria do Brasil e outr'ora (ha mais de 80 annos) muito cultivada na Europa. Parece que actualmente se acha esquecida.

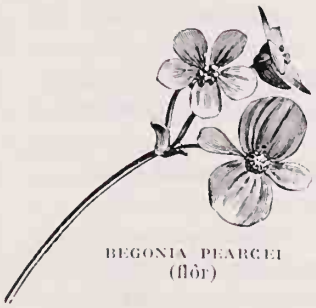
12. — *B. neglecta* DC. — Planta pequena, caule curto e lenhoso, folhas pecioladas (peciolo de 27-80 m/m), obliquo-ovado-agudas, palmati-6-7-nervadas, cordiformes, limbo de 54-80 m/m, margens onduladas e dentadas, um pouco setaceas na pagina superior e glabras na inferior, crassas; estipulas lanceoladas, acuminadas, caducas; pedunculos erectos, bi-dichotomos no apice; bracteas inferiores ovadas, caducas; flores roseas; ovario glabro. — Brasil, sem determinação de local; tem na Bahia a variedade *caulescens*, de maior porte.



BEGONIA NEGLECTA

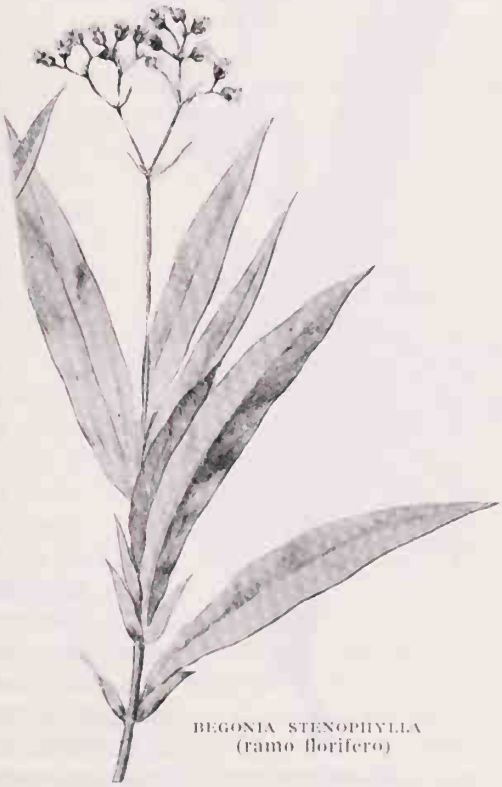
13. — *B. Pearcei* Hk. f. — Tuberculo semi-espherico, castaneo-pallido; folhas todas radicaes, longo-pecioladas, obliquo-cordiformes na base, ovadas, agudas, dentadas, verde-escuro intenso e com as nervuras verde-claro; pedunculos de 15-20 cts. com duas, raramente tres flores côr amarello-ouro, grandes. — Embora a primeira Begonia introduzida na Europa fosse a *B. nitida* Ait., da Jamaica, em 1777, e a *B. boliviensis* DC. já fosse bem conhecida quando chegou á Inglaterra, em 1865 ou 1866, a *B. Pearcei*, esta é que deu grande impulso ao hybridismo das Begoniaceas, creando essas variedades notaveis e encantadoras conhecidas geralmente como *Begonias tuberculosas*, extensamente cultivadas em todo o mundo civilisado, sendo talvez mais apreciada a *B. hybrida cinnabarina* (que não devemos confundir com outras de igual nome), obtida em 1871 do cruzamento de *B. Pearcei* com *B. Veitchii* Hk. f., todas se fazendo destacar pela côr, que vae do amarello-puro ao amarello-laranja, passando pela côr de rosa-cuprea. Esta *hybrida cinnabarina* deu o bello hybrido *Le Corrège*, resultado do seu cruzamento com *B. Sedeni* Hort.; e do cruzamento della com a *B. boliviensis* DC. resultaram alguns dos hybridos mais importantes, taes como *Presidente Burelle*, *Camellia*, *Lemoinei* e *Mastodonte*.

BEGONIA PEARCEI
(seg. Vilmorin)



BEGONIA PEARCEI
(flôr)

14. — *B. platanifolia* Graham. — Caule lenhoso, comprido, até 3 ms.; folhas palmadas, 5-lobadas, até 30 cts. de comprimento, sendo os lôbos ovados, agudos, dentados, ciliados e com pêllos esparsos; estipulas ovado-agudas, membranosas, caducas; pedunculo pluri-dichotomo; flores brancas ou côr de carne, bastante grandes; ovario 3-costado. — Planta diuretica e anti-thermica, util contra o catarrho vesical; é tambem muito cultivada nos jardins e nas estufas da Europa. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.**: AZEDINHA DO BREJO, HERVA DE SAPO.



BEGONIA STENOPHYLLA
(ramo florifero)

15. — *B. ramentacea* Paxt. — Caule erecto e ramoso, até 40 cts. de altura, revestido de escamas recurvadas e laciniadas, deprimidas, que lhe dão singular aspecto; folhas pecioladas (peciolo de 13-27 cts., denso-escamoso), obliquo-ovado-reniformes, curto-acuminadas, palmati-10-12-lobadas,

ligeiramente crenado-angulosas, laciniadas, verde-escuro e glabras na pagina superior e violaceas e pilosas com punctuações brancas na pagina inferior ; estipulas largo-ovadas, denso-pilosas ; flores roseas ; fructo capsula sub-aguda na base, alada, com a ala maior ovado-triangular. — Esta especie, originaria do Estado do Rio de Janeiro, teve grandes admiradores na Inglaterra, ahi por 1850 e mesmo antes ; depois foi posta de lado e actualmente parece-nos não ser cultivada na Europa.

16. — *B. Schlumbergeriana* Lem. — Caule alto, robusto, pouco ramoso e glabro ; folhas palmati-7-nervadas, arredondado-reniformes, largo-cordiformes, até 16 cts. de largura, ligeiramente sinuado-dentadas emquanto jovens, depois inteiras, carnosas, com pêllos estrellados na pagina superior ; peciolos ferrugineo-tomentosos ; estipulas obliquas, escariosas ; pedunculos alongados e glabros ; flores brancas, as femininas 7-6-lobadas, lóbos obovado-oblongos, inequilateros, dispostas em panicula ramosissima ; bracteolas lineares, estreitas, caducas ; fructo capsula 5-4-alada, curto-aguda na base e ovoide-obtusa no apice, conservando o estylo persistente. — Originaria da Bahia, introduzida na Europa ha mais de 70 annos, mas suppomos que sua cultura foi alli abandonada.

17. — *B. Schmidtiana* Regel (*B. Schmidti* Hort.). — Caules delicados, um pouco lenhosos, até 50 cts., cylindricos, lavados de amarello-ferrugineo e cobertos de pêllos brancos, rectos e curtos ; folhas longo-pecioladas, ovado-obliquas, até 4 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, finamente dentadas, curto-villosas, verde-acinzentadas, tendo na parte inferior uma grande macula vermelho-bronzeado quasi do tamanho do limbo ; pedunculos villoso-ferrugineos, 3-4 ramificados, cada um com 12 flores brancas, roseas no centro. — Originaria do Brasil e introduzida na Europa ha cerca de meio seculo, é alli cultivada, juntamente com uma especie visinha, a *B. Scharffiana* Regel, igualmente de flores brancas, porém dispostas em grandes corymbos vistosissimos.

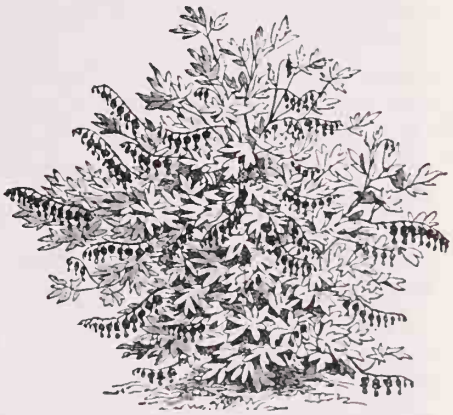
18. — *B. Schottiana* DC. — Caules lenhosos, fusco-pubescentes, um pouco tortuosos ; folhas ovado-oblongas, agudas, inequilateraes na base, subcordiformes, de 2-4 cts. de comprimento e 1-2 cts. de largura, glabras na pagina superior e ferrugineo-pubescentes na inferior emquanto jovens, depois quasi glabras e com a nervura central e o peciolo pubescentes, nervuras lateraes 6-7 ; estipulas ellipticas, mucronadas, glabras, caducas ; pedunculos ferrugineo-pubescentes, cada um com 10-12 flores dispostas em cymeiras ; fructo capsula obtusa dos dous lados, com duas alas obsoletas e a terceira lateral ampla. — Esta especie, quando na matta virgem, é commum subindo pelos troncos das velhas arvores como se fosse trepadeira. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

19. — *B. stenophylla* DC. — Ramos, pagina inferior das folhas e inflorescencias, fulvo-tomentosos ; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, acuminadas, obtusas na base, até 13 cts. de comprimento, ligeiramente dentado-setaceas, glabras na pagina superior e ferrugineo-lanosas na inferior ; estipulas lanceoladas, acuminadas, persistentes, villosas exteriormente, depois glabras ; flores brancas ; ovario pubescente, 3-sulcado. — S. Paulo.

20. — *B. undulata* Schott (*Gaerdtia undulata* Kl.). — Caules lenhosos e glabros ; folhas curto-pecioladas, ovado-oblongas, agudas, inequilateras na base, não obliquas, penninervadas, margens ondulado-repandas ou levemente dentadas ; estipulas oblongas, acuminadas, caducas ; bracteas ellipticas, membranosas, tambem caducas; flores masculinas de sepalas e petalas arredondadas ; fructo capsula turbinado-3-alada. — Planta diuretica e anti-thermica, util contra o catarrho da bexiga. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** HERVA DE SAPO.

21. — *B. Veitchii* Hk. f. — Tuberculo semi-espherico, accentuadamente castaneo ; caules de 15-20 cts. ; folhas pecioladas (peciolo de 5-6 cts., roseo, piloso na proximidade do limbo), quasi arredondadas ou obliquamente ovadas, cordiformes na base, ligeiramente lobado-crenadas, até 12 cts. de comprimento, ciliadas, verde-claro, ás vezes marginadas de vermelho-pallido ; bracteas roseas ; pedunculos de 20-25 cts., vermelho-laranja, glabros e nús, com duas flores, raramente tres, vermelho-cinnabrio e vermelho-laranja, de 5-6 cts. de diametro, masculinas e femininas com nervuras vermelhas mais ou menos escuras ; estames amarello-ouro. — Especie da maior importancia porque contribuiu larga e brilhantemente para a obtenção dos magnificos « hybridos tuberculosos » que são o orgulho dos floricultores e o prazer maximo dos amadores. — Já por vezes fizemos resaltar o alto valor das especies desta familia, embora apenas como ornamentaes, pois são plantas de rara belleza, umas pelas flores, frequentemente dobradas graças ao intelligente esforço humano, outras pelas suas caprichosissimas folhas, as quaes tambem têm recebido o auxilio humano para augmentar-lhes a belleza, seja no colorido, seja na fórma. — Dispensámo-nos de referir ou mesmo citar maior numero de especies e de variedades horticolas, tuberosas ou não, porque iriamos muito longe, talvez sem grande vantagem. — Terminaremos com a synthese das Begoniaceas, magistralmente feita por Ch. Lemaire : « As Begoniaceas, tanto no estado natural como no estado cultivado, são plantas dotadas de um porte eminentemente pittoresco e ornamental. A sua folhagem, frequentemente ampla, orbicular, reniforme ou peltada, quasi sempre obliqua, vernicosa ou pilosa, algumas vezes discolor, suas innumeraveis flores, ordinariamente brancas ou roseas, de uma fórma toda especial, augmentam singularmente a decoração das estufas. Em suas florestas nataes, ellas comprazem-se nos logares sombreados e um pouco humidos, nas anfractuosidades dos rochedos, no sopé das arvores e ás vezes mesmo nas grandes bifurcações do tronco, onde uma decomposição secular reuniu um detritus abundante e de onde pendem recurvadas graciosamente as suas enormes paniculas floraes. »

CORAÇÃO DE JESUS = *Mikania officinalis* M. (*Cacalia cor-Jesu* Vell., *Catophyllum deltoideum* Pohl, *C. tropaeolifolium* Pohl, *M. brachypoda* DC.), da familia das Compostas. — Sub-arbusto erecto de caule simples ou ramoso, glabro, castaneo, até 150 cts. ; folhas oppostas, curto-pecioladas, decussadas, arredondadas, apice deltoide, base curto-cordiforme, até 54 m/m de comprimento e quasi igual largura, duras, glaucas, glabras, penninervadas, profundamente dentadas ; flores brancas dispostas em capitulos numerosos formando paniculas corymbosas, terminaes ; fructo achenio de 3 m/m, glabro-glanduloso, cerdas persistentes, conspicuo-ciliadas. — Planta aromatica, amarga, febrifuga, tonica e anti-dyspeptica, util contra a mordedura de cobras e aconselhada nos casos de edemacia dos membros inferiores. Os hervanarios tambem a indicam contra as molestias do utero. Passou por ser succedanea da CASCARRILHA = *Croton Cascarilla* L. (Lindley). — Todo o Brasil. — **Syn.:** GUACO DA SERRA, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CORAZÓN DE JESUS, no Uruguay.



CORAÇÃO DE MARIA

CORAÇÃO DE MARIA = *Dicentra spectabilis* Lem. (*Diclytra spectabilis* DC., *Dielytra spectabilis* Lindl., *Fumaria spectabilis* L.), da familia das Papaveraceas. — Planta de caules fistulosos, ramosos e foliosos, até 90 cts. de altura, avermelhados e glaucos ; folhas alternas, longo-pecioladas, 2-3 vezes divididas em segmentos irregulares, agudos no apice e cordiformes na base, verde-glauco na pagina superior e brancacento na inferior; flores pendulas, irregulares, com duas petalas sacciformes rosa-vivo e as demais projectadas para fóra, brancas com pequena macula purpurea, o conjuncto da corolla tomando imperfeitamente a fórma de az de copas, em racimos arqueados de 20 cts. mais ou menos, dispostas na extremidade dos caules e dos ramos ; fructo capsula oligosperma. — Bella planta ornamental, diz-se mesmo que é a mais bella de toda esta familia em que a elegancia geral do porte e o colorido e a fórma das flores são bem notaveis ; na China, sua patria, é desde longos seculos uma especie favorita. — Tem a variedade *alba*, cujas flores não são brancas e sim rosa-pallido. — **Syn. extr.:** CŒUR DE JEANNETTE, C. DE MARIE, em França ; HERZBLUME, na Allemanha ; HONG-PAK-MOUTAN WHA, na China.

CORAÇÃO DE NEGRO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas, a primeira exotica e pertencente á divisão das Mimosaceas e as restantes indigenas e pertencentes á divisão das Caesalpiniaceas :

1. — *Albizzia Lebbeck* Bth. (*Acacia Lebbeck* Willd., *A. speciosa* Willd., *Mimosa Lebbeck* L., *M. Sirissa* Roxb., *M. speciosa* Jacq.). — Arvore inerme, até 15 ms. de altura, mais geralmente 5-8 ms. ; casca pallida ; ramos novos escuros, pubescentes ; folhas pecioladas (peciolos de 2-10 cts., pilosos na base), abrupto-2-pinnadas, glabras ou pulverulentas, até 40 cts. de comprimento ; rachis principal pubescente ou glabra com uma glandula grande sobre o peciolo acima da base e outra abaixo do par de pinnas superior ; pinnas 2-3, raramente 4 pares, até 135 m/m de comprimento; foliolos curto-peciolulados, 4-9 pares em cada pinna, os lateraes elliptico-oblongos e os dous terminaes obovado-oblongos, muito obtusos, até 4 cts. de comprimento, todos verde-pallido, glabros na pagina superior, pubescentes e reticulado-nervados na inferior, obliquamente arredondados ou truncados na base ; flores pedicelladas, aromaticas, brancacentas ou verde-amarelladas, dispostas em capitulos globosos umbelliformes ; fructo vagem chata de 10-33 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, linear-oblonga, abrupto-aguda, fina nas duas extremidades, amarello-pallido, reticulado-nervada ; sementes 4-12, de 15 m/m, oblongo-ellipsoides, comprimidas. — Fornece madeira de alburno branco e cerne escuro, quasi preto, com manchas claras irregulares, grão fino, compacto, muito dura e forte, conhecida no commercio internacional pelos nomes de « East India Walnut » e « Koko », propria para vigas, esteios, peças de resistencia, curvas para embarcações, carroçaria, obras de torno, marcenaria, carpintaria, papel e lenha, melhor e mais escura quanto mais velha; peso especifico 0,802. A madeira sêcca ao ar dá o rendimento de 43,1 % de papel não branqueado ; as cascas encerram 10.33 % de tanino, são optimas para cortume e bem assim têm emprego na medicina popular contra a diarrhéa, a dysenteria e as hemorrhoidas ; as folhas são uteis nas ophtalmias e muito interessantes como forrageiras, porque além de conterem 1.19 % de azoto ainda são ricas em constituintes mineraes : na India apreciam-n'as os camellos e em Cuba têm sido feitas experiencias promissoras, ceifando-se a planta pequena, que logo volta a brotar ; ás flores attribue-se propriedades emollientes especiaes para os furunculos e erupções da pelle ; as sementes reduzidas a pó servem para combater as escrophulas e submettidas á prensa fornecem oleo fixo e siccativo, superior ao do Linho, bom para pintura e que na India aproveitam contra a lepra. A casca exsuda gomma insoluvel na agua e da qual no Thibet extrahem tinta vermelha ; o residuo dessa extracção, alli chamado « laha », é usado como adhesivo, á guisa de gomma arabica, e frequentemente entra alhures na falsificação desta para a industria dos tecidos de côr. — Originaria da Africa e da Asia, é actualmente a arvore mais cultivada em grande parte do nosso continente, pelo menos desde a America central até ao sul dos Estados Unidos, assim como nas Antilhas e em numerosos outros paizes tropicaes, não sómente para a arborisação de ruas e parques, como para sombrear as plantações de Caféeiros ; a sua fórma elegante, a sua adaptação a quaesquer terrenos, o seu rapido crescimento e a boa qualidade da madeira, á qual, como vimos, se dão multiplas e importantes applicações, garantem-lhe bom logar para a exploração industrial. Ensaios effectuados na India e destinados a apressar a germinaçao das sementes desta especie, demonstraram que se obtém bom resultado immergindo-as em agua a ferver e deixando-as até que a agua esfrie ou tambem immergindo-as em agua fria durante 48 horas, mas este ultimo processo é preferivel. — Segundo o Dr. Barbosa Rodrigues foi el-rei D. João VI quem mandou vir esta arvore para o Brasil, por ser então reputada a melhor para polvora ; faltam informações relativas á sua disseminação pelos Estados, que provavelmente foi feita pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro ; em S. Paulo conheciam-se, ha mais de 50 annos, bastantes exemplares ; agora, no Amazonas, cultivam-n'a para defender dos ventos as plantações de *Hevea*. — **Syn.:** EBANO ORIENTAL. — **Syn. extr.:** ACACIA AMARILLA e AMOR PLATONICO, em Porto Rico ; ALGARROBO OLOROSO, em Cuba ; BOIS Á FRIRE e B. Á FRITURE, na Martinica ; B. NOIR, dos colonos Francezes ; CHA-CHA, na Guadelupe ; CHATTERBOX TREE, dos Norte-americanos ; CHINCHOLA, SHIRISHA ou SIRISSA, na India ; KÔKKO, na Birmania ; MARA, em Ceylão; MATA-RATÓN, no Panamá ; PAU NEGRO, em Timor ; SIRIS TREE, THIBET TREE e WOMEN'S TONGUE TREE, dos Inglezes ; SOUNT, no Egypto.

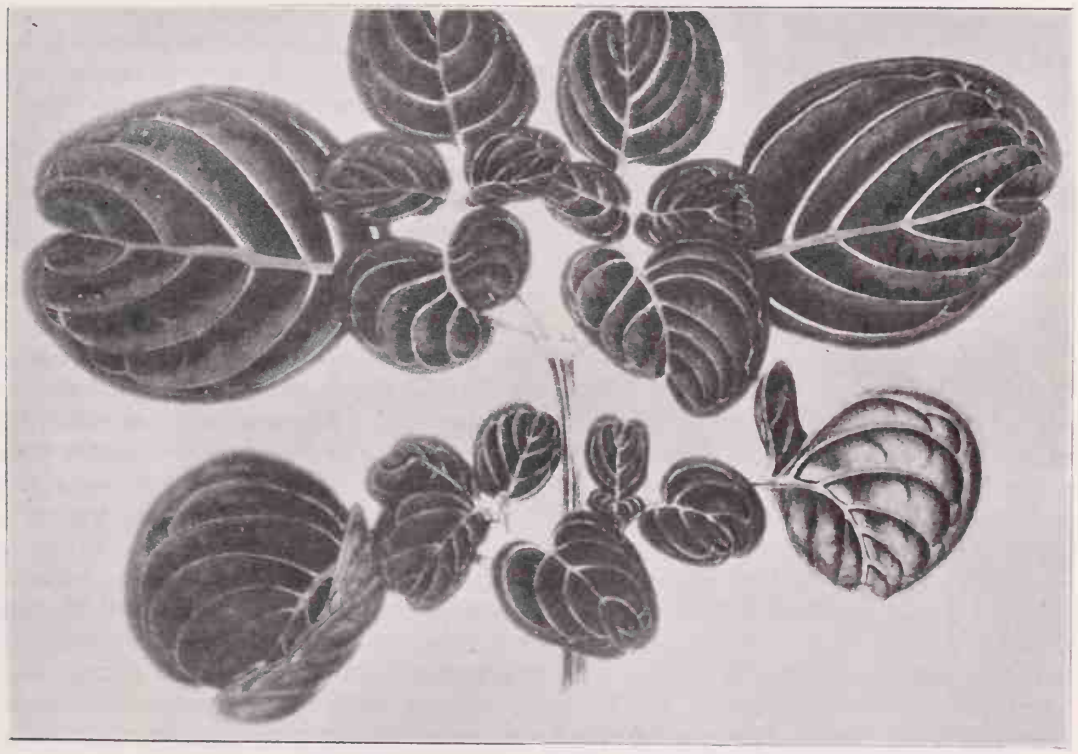
2. — *Bauhinia uruguensis* St.-Hil. — Arbusto de 3 ms. de altura e 15 cts. de diametro; casca pardo-escura, fendida, rugosa e fina ; ramos flexuosos ; folhas largo-subdeltoideas, semi-trilobadas, truncadas na base, até 33 m/m de comprimento e 54 m/m de largura, 7-9-nervadas, glabras ; pedicellos mais compridos que o calice ; flores dispostas em racimos terminaes frouxos ; antheras linear-

oblongas ; ovario estipitado, villoso, 4-ovulado. — Fornece madeira pardacenta, compacta, elastica, bastante dura e não muito pesada, apenas aproveitada para lenha. — Valle do rio Uruguay. — **Syn. extr.:** CORAZÓN DE NEGRO, na Argentina.

3. — *Swartzia corrugata* Bth. — Arvore média, até 10 ms. de altura ; ramos, peciolos e inflorescencia ferrugineo-tomentosos ; peciolo commum de 32 cts. ; folhas compostas de 7-11 foliolos curto-peciolulados, ovado-ellipticos ou obovado-oblongos, curto-acuminados, arredondados na base, até 15 cts. de comprimento, coriaceos, ligeiramente ferrugineo-tomentosos na pagina inferior, saliente-nervados e bolhoso-rugosos ; racimos lateraes fasciculados, multifloros ; flores côr de laranja, petala orbicular; bracteas pequenas, ovadas, caducas; ovario curto-estipitado, arqueado, tomentoso. — Fornece optima madeira dura e pesada, castaneo-escura, quasi preta. — Amazonas.

4. — *S. grandifolia* Bth. — Arvore regular, até 10 ms. de altura ; folhas alado-pecioladas, compostas de 9-13 foliolos subsesseis, oblongo-obtusos ou acuminados, arredondados ou cordiformes na base, até 15 cts. de comprimento, obliquos, penninervados, veias primarias salientes, distantes, um pouco tomentosos na pagina superior emquanto jovens, depois glabros e luzidios ; inflorescencia rufo-tomentoso-avelludada ; pedunculo commum anguloso ou quasi alado ; estipulas orbiculares, caducas ; racimos lateraes crassos, multifloros, de 10-16 cts. ; petala unguiculada, largo-ovado-cordada ou orbicular, inteira, sericeo-pubescente, até 4 cts. de diametro ; estames 10-16, grandes ; pedicellos crassos ; bracteas ovadas ; ovario estreito, sericeo-villoso, 10-12 ovulado ; fructo vagem plano-convexa, crasso-coriacea, obliquo-obovada ou oblonga, até 55 m/m de comprimento e igual largura, revestida de tomento molle. — Fornece madeira identica á da precedente especie. — Amazonia até á Bahia. — **Syn.:** MUIRAPINÚNA. — NOTA : Parece que no Ceará chamam igualmente CORAÇÃO DE NEGRO á *Zollernia Ulei* Harms, da mesma familia e divisão.

CORAÇÃO MAGOADO — *Iresine Herbstii* Hooker (*Achyranthes Verschaffeltii* Lem., *I. Verschaffeltii* Lem.), da familia das Amaranthaceas. — Planta carnosa de caules angulosos, até



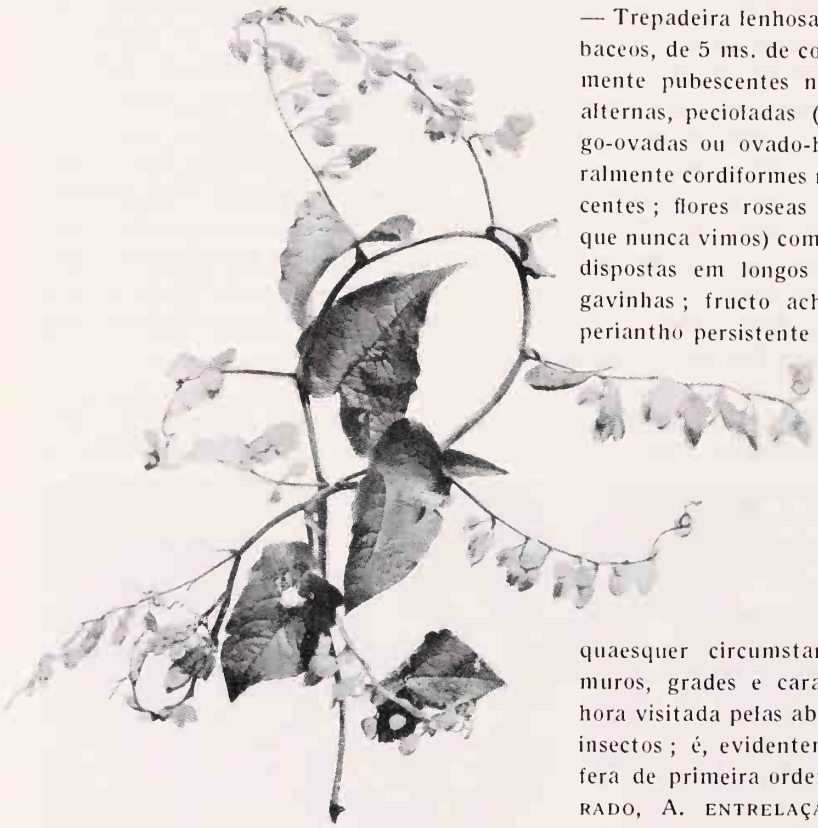
CORAÇÃO MAGOADO

50 cts. de altura, bem ramificados e com internodios ligeiramente intumescidos e distantes de 8-10 cts. ; folhas pecioladas (peciolos de 7 cts. e laminas de 7-8 cts. de comprimento e quasi igual largura), irregularmente decorrentes na base ou simplesmente cuneiformes, profundamente emarginadas no apice ; flores brancas, insignificantes, dispostas em paniculas. — Toda a planta, exce-

ptuadas as flores, é roxo-avermelhada ou violaceo-escura com nuanças variadas castaneo-cupreo ou purpureo-sangue com reflexos brilhantes e ondeados; é, pois, altamente ornamental, cultivada em todo o mundo e devidamente apreciada. — Ha duas variedades horticolas: *acuminata*, mais robusta e de folhas acuminadas; e *aureo-reticulata*, de folhas verdes e nervuras amarellas. — Amazonia. — **Syn.:** C. DE MARIA.

CORAL. — Por este nome, que lembra principalmente a côr das flores ou seja a identidade de côr com a das famosas Algas marinhas que durante seculos passaram por pertencer ao reino animal, são conhecidas as seguintes especies:

1. — *Antigonum leptopus* Hk. e Arn. (*Corculum leptopus* Stuntz), da familia das Polygonaceas. — Trepadeira lenhosa na base e de caules herbaceos, de 5 ms. de comprimento ou mais, finamente pubescentes na parte superior; folhas alternas, pecioladas (peciolo de 1-5 cts.), largo-ovadas ou ovado-hastadas, acuminadas, geralmente cordiformes na base, deltoides, pubescentes; flores roseas (alguns dizem brancas, o que nunca vimos) com 5-6 sepalas e 7-9 estames, dispostas em longos racimos terminando por gavinhas; fructo achenio trigono, envolto no periantho persistente e accrescente. — Magnifica trepadeira, originaria do Mexico, de vegetação ininterrupta e vigorosissima, tornou-se uma das especies mais preferidas em quasi todo o Brasil e principalmente no Rio de Janeiro; vegeta exhuberantemente em quaesquer circumstancias e sólos, revestindo muros, grades e caramanchões, sendo a toda hora visitada pelas abelhas e por varios outros insectos; é, evidentemente, uma planta mellifera de primeira ordem. — **Syn.:** AMOR AGARRADO, A. ENTRELAÇADO, AMORES AGARRADINHOS, CORALIA, ENTRADA DE BAILE, GEORGINA, MIMO DO CEU, ROSALIA, na Bahia; VIUVINHA, no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** BELLISIMA, COLACIÓN e CONFITE, em alguns paizes da America central; COAMECATL ou CUALMECATL e ROSA DE MAYITO, no Mexico; CADENA DE AMOR, CORALITO e ENREDADERA, no Panamá; CONFEDERATE VINE e CORAL VINE, dos Norte-americanos; CORALILLO e CORALLINA, em Porto Rico; SANDWICH ISLANDS CLIMBER, dos Inglezes; SCHLANGENSEIL, dos Allemães.



ANTIGONUM LEPTOPUS

2. — *Cestrum purpureum* Standl. (*C. elegans* Schl., *C. sylvaticum* Dun., *Habrothamnus paniculatus* Mart. e Gal., *H. purpureus* Lindl.), da familia das Solanaceas. — Arbusto ramoso, até 350 cts. de altura; ramos flexuosos, cylindricos, cinzento-esverdeados ou lavados de purpureo; folhas curto-pecioladas, simples, ovadas ou lanceolado-oblongas, acuminadas, arredondadas ou obtusas na base, até 135 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, inteiras, coriaceas, pubescente-tomentosas e pallidas na pagina inferior, hispidas nas nervuras; flores tubulosas, vermelhas, dispostas em cymeiras terminaes densas; fructo baga vermelho-violacea, de 10-12 m/m, carnosa, contendo polpa brancacenta; semente preta, obliquo-oblonga. — Ornamental, tambem originaria do Mexico, bastante cultivada nos nossos jardins. — **Syn. extr.:** FLOR DE COLMENA e F. DEL SOLDADO, no Mexico; HEDIONDILLO, na Argentina.

3. — *Euphorbia fulgens* Karw. (*E. Jacquiniaeflora* Hk., *Trichosterigma fulgens* Kl.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto inerme de ramos finos e flexuosos; folhas pendulas, pecioladas, linear-

lanceoladas, de 6-10 cts. de comprimento e 10-25 m/m de largura, glabras; inflorescencias unilateraes dispostas na parte superior dos ramos; flores de côr vermelho-vivo; fructo capsula glabra. — Magnifica planta ornamental que floresce abundantemente, prestando-se para o commercio das flores cortadas. Passa por ser venenosa. — Igualmente introduzida do Mexico e muito cultivada nos nossos jardins.

4. — *Manettia ignita* Schum. (*Guagnebina ignita* Vell., *M. leianthiflora* Griseb.), da familia das Rubiaceas. — Trepadeira arbustiva, alta, até 8 ms., ramos cylindricos, primeiro pubescentes e depois glabros; folhas oppostas, curto-pecioladas, cordiformes ou ovado-lanceoladas, oblongas, agudas ou acuminadas, até 10 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, pubescentes nas duas paginas; flores vermelho-carmezim ou côr de fogo, geralmente solitarias, raramente 2 ou 3, axillares, corolla tubulosa de 4-5 cts.; fructo capsula linear-ovoide, de 10-12 m/m, contendo sementes concavo-convexas, pretas, de 3 m/m de diametro. — A casca da raiz é emetica e foi outr'ora muito empregada como anti-dysenterica e contra a hydropisia, substituindo mais ou menos a legitima Ipecacuanha. — Tem as variedades *angustifolia*, *cordifolia* (*M. cordifolia* M., *Guagnebina cordifolia* M.), *glabra* (*M. glabra* Cham. e Schl.), *incana* e *micans*. — Planta ornamental bastante cultivada nos nossos jardins e nas estufas da Europa; para alguns auctores, assim como para o « Index Kewensis », a *M. miniata* Lem. é simplesmente synonyma desta especie. — A especie-typo ou suas variedades, desde o Ceará até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** NANCIBEA e NONEIBÉA, nomes decerto injustificaveis por quem os collectou; POAYA DA PRAIA, P. DE CIPÓ, P. DE MINAS, P. DO RIO, POEJO DO MATTO. — NOTA: O mesmo nome vulgar CORAL é extensivo, em S. Paulo, á *M. Edwalli* Schum., igualmente trepadeira de folhas ellipticas e glabras e flores grandes, tubulosas, vermelhas, tambem ornamental.

5. — *M. pubescens* Cham. e Schlech. — Trepadeira revestida completamente de tomento côr de cinza; folhas oppostas, pecioladas, ovadas ou oblongas, acuminadas, obtusas na base, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; estipulas ligeiramente acuminadas; pedunculos axillares 1-3-floros; flores de corolla vermelho-rubro, de 3-4 cts., cerca de tres vezes mais comprida que o calice, sendo que este é dentado; fructo capsula 2-locular contendo muitas sementes. — Tem a variedade *villosa* Schum., « bem caracterisada pelo revestimento villoso e que parece ser bastante rara » (Hoehne). — A especie-typo ou a variedade, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** POAYA.

PARSONSIA PLATYCENTRA (flôr)

PARSONSIA PLATYCENTRA

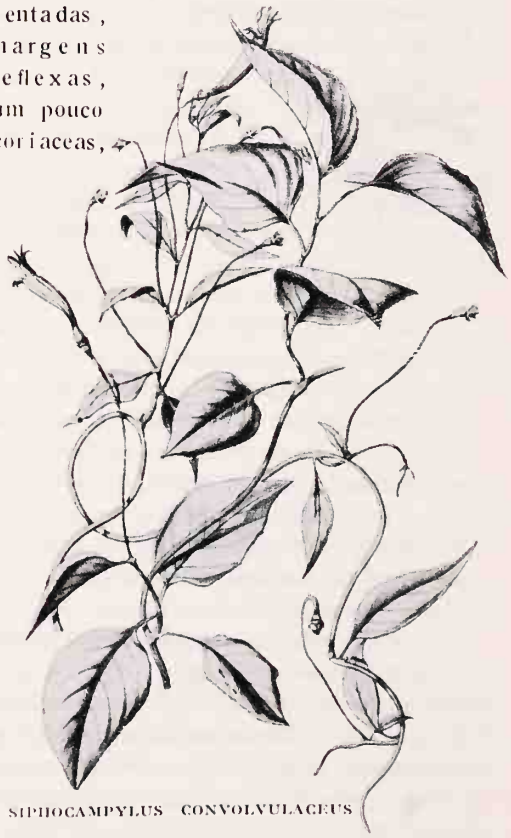
6. — *Parsonsia platycentra* Britton (*Cuphea ignea* DC., *C. platycentra* Lem., *P. ignea* Standl.), da familia das Lythrariaceas. — Planta pequena, lenhosa na base, até 1 m. de altura, glabra, muito ramosa; folhas oppostas, curto-pecioladas, lanceoladas ou ovadas, acuminadas, de 20-85 m/m de comprimento, pulverulentas, glabras; flores axillares, apetalas, de calice comprido e intumescido no apice, vermelho-claro, com as margens violaceas ou brancas. — Bella planta ornamental introduzida do Mexico e ininterruptamente cultivada, pelo menos em S. Paulo. Floresce abundantemente.

7. — *Russelia equisetiformis* Schl. e Cham. (*R. juncea* Zucc.), da familia das Escrophulariaceas. — Planta muito ramificada, até 120 cts. de altura, com ramos estriados, dilatados ou arqueados; folhas oppostas ou verticilladas, lineares ou oblongas, glabras, pequenas; pedunculos compridos, 1-3-floros; flores vermelhas dispostas em paniculas; corolla tubulosa, cylindrica, bilabiada (lóbos arredondados, iguaes), 10-12 vezes mais comprida que o calice. — Originaria do Mexico, introduzida ha longo tempo e cultivada como ornamental. — **Syn.:** FLÔR DE CORAL. — **Syn. ext.:** ARETE DE LA COCINERA, CORALILLO, LLUVIA DE CORAL e L. DE FUEGOS, no Mexico, sendo o terceiro nome extensivo a Porto Rico, onde tambem lhe chamam CORAL DE ITALIA; FOUNTAIN-PLANT e MADEIRA PLANT. dos Norte-americanos.

8. — *Siphocampylus coccineus* Hk. (*Centropogon coccineus* Regel), da familia das Campanulaceas. — Planta sub-arbustiva, erecta, ramificada, glabra, lactescente (como as tres seguintes); folhas curto-pecioladas, alternas, largo-ovadas, agudas, um pouco acuminadas e ligeiramente lobadas, duplamente serrado-dentadas, nervadas, glabras; pedunculos axillares, solitarios, unifloros, mais compridos que as folhas; flores pendulas, vermelho-vivo, de 5-6 cts.; tubo contrahido na base e limbo bi-labiado, 5-fendido; ovario turbinado, profundamente sulcado. — Especie muito ornamental, certamente a mais bella do genero; introduzida na Europa em 1846 ou pouco depois, para onde foi levada da serra dos Orgãos, alli continúa a ser cultivada nas estufas frias. — Tem a variedade *leucostomus*, de limbo branco, menos apreciada. — Rio de Janeiro.

SIPHOCAMPYLUS COCCINEUS

9. — *S. convolvulaceus* Don (*Lobelia convolvulacea* Cham.), da mesma familia. — Arbusto trepador e glabro de ramos cylindricos, obscuramente estriados; folhas esparsas, alternas, pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, estreitas, até 76 m/m de comprimento e 23 m/m de largura, ligeiramente dentadas, margens reflexas, um pouco coriaceas, glabras; flores de corolla vermelho-laranja, ás vezes purpurea, até 6 cts.; fructo capsula oblongo-conica contendo sementes ovoides, comprimidas, punctuadas. — Rio de Janeiro até ao Paraná.



SIPHOCAMPYLUS CONVOLVULACEUS

10. — *S. verticillatus* Don (*L. verticillata* Cham.), da mesma familia. — Arbusto grande, herbaceo, de caule singelo e medulloso, até 3 ms. de altura, hirto na parte superior; folhas sesseis, 3-4-6-8-verticilladas, elliptico-lineares, agudas, bastante variaveis nas dimensões (13-24 cts. de comprimento e 26-40 m/m de largura), todas com as margens agudo-serradas e nervuras amarelladas na pagina inferior; pedicellos menores que as folhas; flores de corolla amarella com o apice purpureo e antheras violaceas, até 5 cts.; fructo capsula conica, curta, contendo sementes insignificantes, castaneo-pallidas. — É planta fedorenta e que ás vezes exhala cheiro repugnante. — Rio de Janeiro e Minas Geraes. — **Syn.:** JARATATACA, em Minas Geraes.

11. — *S. villosulos* Pohl (*Lobelia villosula* Presl), da mesma familia. — Sub-arbusto pubescente, de caule herbaceo, ramoso, até 70 cts. de altura; folhas alternas, curto-pecioladas, arredondadas na base, até 72 m/m de comprimento e 33 m/m de largura, bi-serradas, castaneo-esverdeadas na pagina superior, villosas e com as nervuras ama-

rellas na pagina inferior; flores vermelho-vivo lavadas de violaceo, de 35 m/m, dispostas em racimos terminaes; fructo capsula ovoide-aguda, contendo sementes ellipticas, castaneas, de 5 m/m de comprimento. — Minas Geraes e S. Paulo. — NOTA: Alguns auctores escreveram o nome deste genero com dous y: *Syphocampylus*.

CORALLINA = *Chamaedorea corallina* Hooker f. (*Morenia corallina* Karst.), da familia das Palmaceas. — Especie ornamental com a apparencia de bambú e espadice vermelho-vivo ou côr de coral. — Originaria da Colombia e da Venezuela, cultivada no Rio de Janeiro, onde se encontra mesmo no commercio.

CORANGO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Amaranthaceas:

1. — *Gomphrena leucocephala* M. (*G. minima* Pav.). — Herva erecta e ramosa, de caule articulado, até 20 cts. de altura; folhas sesseis, semi-amplexicaules, estreito-lanceoladas, agudas ou um pouco mucronadas, inteiras, pilosas e verde-pallido na pagina superior, villosas e brancacentas na inferior; pedunculos simples, compridos, lanosos; capitulos terminaes erectos, solitarios, globosos ou ovoide-globosos, 4-phyllos; flores brancacentas; sementes subglobosas, vermelho-castaneas, vernicosas. — Fornece raiz (« raiz de Corango ») aromatica e amarga, a qual é considerada alexiphármaca e principalmente util contra as febres adynamicas, a diarrhéa e a dyspepsia. — Maranhão até Alagoas. — **Syn.:** CORONGO, PARATUDO, no Ceará.

2. — *G. rudis* Moq. — Arbusto erecto de caule cylindrico, rigido, até 150 cts. de altura; folhas inferiores pecioladas, ellipticas ou elliptico-oblongas, agudas, attenuadas na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, esverdeadas e hispidas na pagina superior, villosas na inferior, as caulinares sesseis; pedunculos sub-dichotomos, compridos; flores amarelladas dispostas em capitulos erectos, axillares ou terminaes, solitarios ou 2-3 glomerulos, 2-phyllos. — Minas Geraes e Goyaz.

CORDÃO DE FRADE. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Labiadas:

1. — *Leonotis nepetaefolia* R. Br. (*Leonurus globosus* Moench, *L. nepetaefolius* Mill., *Phlomis nepetaefolia* L., *Stachys mediterranea* Vell.). — Herva annual e sublenhosa de caule quadrangular avelludado-pubescente, até 2 ms. de altura, simples ou ramificado; folhas oppostas, ovadas até ovado-deltoides, cuneadas ou subcordiformes na base, finamente crenadas, de 4-12 cts. de comprimento; flores pedicelladas, de 25 m/m, calice pulverulento e corolla bi-labiada, vermelha ou roxa ou laranja-amarello, manchada, dispostas em racimos densos, verticillados, de 4-6 cts. de diametro, formando capitulos globosos separados. — Antispasmodica, anti-asthmatica, anti-rheumatica, febrifuga e diuretica, util contra as ulceras malignas, a elephantiasis incipiente e as hemorrhagias uterinas; as suas folhas e verticillos encerram um oleo volatil muito aromatico e a glucoside « leonotina ». Diz-se que branqueia a roupa. — Planta muito commum em todo o Brasil, pelo menos nos Estados littoreos; tem a singularidade de acompanhar o homem: só existe onde o homem está morando ou já morou. — **Syn.:** CORDÃO DE SÃO FRANCISCO, PAU DE PRAGA, RUBIM. — **Syn. extr.:** BOTON DE CADETA, MOLINILLO, QUINA DEL PASTO e RASCAMONO, em Porto Rico, sendo o segundo nome extensivo á Republica Dominicana e á Venezuela; KINSELELE, no Congo; LION'S EAR, dos Norte-americanos; MATICO, na Argentina.

2. — *Leucas martinicensis* R. Br. (*Clinopodium martinicense* Jacq., *L. Schimperi* Hochst., *Phlomis martinicensis* Sw., *Stachys fluminensis* Vell.). — Planta annual de caule herbaceo, erecto, até 130 cts. de altura, geralmente ramoso, denso-pubescente; ramos obtuso-quadrangulares, pilosos e profundamente sulcados; folhas pecioladas, ovadas ou oblongo-lanceoladas, obtusas, cuneadas na base, raramente arredondadas, até 10 cts. de comprimento e 46 m/m de largura, membranosas, crenado-serradas, pubescentes nas duas paginas; flores sesseis, brancacentas e villosas, de calice bi-labiado, dispostas em verticillos axillares globosos, distanciados, multifloros; folhas floraes estreitas como as caulinares, porém sesseis; bracteas verdes, estreitas, linear-lanceoladas ou subuladas, terminando em ponta espinescente; fructo achenio trigono. — Aromatica, tonica e antispasmodica, alguns acreditam ser tambem util contra as nevralgias. Usa-se topicamente contra os tumores; o seu cosimento é recommendado no tratamento do rheumatismo gottoso e articular agudo (Caminhoá). A infusão das folhas é sudorifica e carminativa. — Cosmopolita tropical, vegeta nos campos de todo o Brasil. — **Syn.:** CATINGA DE MULATA, CORDÃO DE SÃO FRANCISCO, PAU DE

PRAGA. — **Syn. extr.:** NOUVEAU CHANDELIER e ZOZIO, na Guadelupe; POMPON, na Martinica.

3. — *Stachys coccinea* Jacq. — Herva alta e grossa, até 1 m., de caule avelludado-pubescente ou hispido, ramoso; folhas oppostas, pecioladas, ovado-lanceoladas, obtusas, crenadas, pubescentes; flores vermelho-vivo, grandes (2-3 cts.) dispostas em falsos verticillos 6-floros; bracteolas quasi nullas. — Planta estomachica, originaria do Mexico, introduzida e cultivada no Brasil como ornamental.

CORDOBAN = *Rhoeo discolor* Hance (*Ephemerum bicolor* Moench, *Tradescantia bicolor* Bello, *T. discolor* L'Her., *T. spathacea* Sw.), da familia das Commelinaceas. — Planta quasi acaule, vigorosa, até 20 cts. de altura e 15 m/m de espessura, formando touceiras e ás vezes mesmo occupando largos espaços; folhas poucas, quasi erectas, oblongo-lanceoladas, até 35 cts. de comprimento e 35 m/m de largura, acuminadas, verde-escuro na pagina superior e purpureas na inferior, geralmente carnosas; pedunculos simples ou 2-3-fidos, de 2-4 cts.; bracteas comprimido-conduplicadas, de 2-3 cts. de altura e igual largura; umbellas multifloras; flores brancas, de 5-8 m/m, protegidas por grandes espathas geminadas, cymbiformes, purpureas; ovario 3-locular, 1-ovalado; fructo capsula ovoide, obtusa, triangular; sementes de 3-4 m/m. — Originaria da America central e tão reputada contra a tosse que, para fins exclusivamente scientificos, foi introduzida em S. Paulo e alli vem sendo cultivada no Instituto de Butantan. Aliás é tambem ornamental. — **Syn. extr.:** OYSTER PLANT, nos Estados Unidos; SANGRIA e SANGUINARIA, em Porto Rico. — NOTA: Esta especie, até agora, é a unica do genero.

CORDOBAN

CORIMBÓ DA MATTA = *Tanaecium nocturnum* Bur. e Schum. (*Osmhydrophora nocturna* Barb. Rodr., *Osmidrophora nocturna* Barb. Rodr.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira alta e glabra, de ramos flexuosos, estriados longitudinalmente; folhas oppostas, pecioladas (peciolos cylindricos, de 4-6 cts.), bifolioladas e com cirrho terminal; foliolos peciolulados, elliptico, agudos, 3-nervados, arredondado-retusos na base; flores brancas, muito grandes, aromaticas, de calice espathaceo irregularmente bifendido e densamente glanduloso-punctuado, corolla de 16 cts., igualmente glanduloso-punctuada na parte interna, dispostas em racimos no apice dos ramos, geralmente sobre a fronde das arvores em que se apoia; fructo capsula grossa e lenhosa com quatro linhas longitudinaes dividindo-a em quatro faces convexas. — O caule, quando inciso ou cortado, exsuda um liquido branco e transparente que pelo cheiro lembra o oleo de amendoas amargas, cheiro esse que é peculiar a todas as partes deste cipó, que os aborigenes empregam como perfume, sobretudo as flores; estas desabrocham ao anoitecer e cáem ao nascer do dia seguinte, sendo aproveitadas para aromatisar a roupa. — A casca passa por ser util nos embaraços gastricos. — **Syn.:** CIPÓ CORIMBÓ. — NOTA: A flôr desta notavel especie é, segundo a « Flora Brasiliensis », a maior do continente americano, affirmação que se nos affigura muito discutivel.

CORISCO = *Guadua exaltata* Doell, da familia das Graminaceas. — Colmo erecto, fistuloso, cylindrico, estriado, glabro, pouco intumescido nos nós, de onde partem ramos fasciculados, de 15-16 cts. de comprimento, igualmente estriados e glabros, lisos e finos, em grande parte envoltos nas bainhas; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, estreito-acuminadas, arredondadas ou subcordiformes e rugosas na base, escabrosas na pagina superior e glabras e lisas na inferior,

com as margens asperas; inflorescencia formada por espigas simples ou quasi simples e dispostas em panicula sobre ramos pouco approximados; espiguetas compridas e subcomprimidas, 5-9-floras, de 4-6 cts. de comprimento, todas distanciadas ou as superiores um pouco imbricadas; racheola articulado-angulosa e glabra, excepto no apice onde existe um annel de cilios; glumas 2, applicadas e estriadas, escabrosas, a inferior linear-oblonga e a superior oblonga, gemmipara; flores oblongo-lanceoladas, a inferior com uma só glumella esteril, as demais femininas, excepto as superiores; glumella inferior multi-estriada, ciliolada, excedendo um pouco a superior; glumella superior oblongo-linear, aguda; ovario subulado no apice. — O colmo presta-se para os usos peculiares ás grandes gramineas, inclusive para flechas; as raizes passam por ser depurativas e diureticas; a fumaça das folhas em combustão afugenta os insectos, propriedade que parece commum a toda e qualquer fumaça. — Amazonia, Alagoas. — **Syn.:** BAMBUSINHO, TAQUÁRA. — **Syn. extr.:** CARRIZO, na Venezuela.

CORNICHÃO = *Lotus corniculatus* L., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Planta perenne de raiz fusiforme, ás vezes ramificada, nunca estolonifera; caules prostrados ou ascendentes, até 60 cts. de altura, medullosos; folhas compostas de tres foliolos estipulados, glabros, variaveis nas dimensões e na fórma, conforme as variedades (*alpinus*, *arvensis*, *crassifolius*, *decumbens*, *tenuifolius* e *villosus*, respectivamente oblongo-agudos, carnosos, obovado-cuneados, lanceolado-agudos e membranosos e fortemente ciliados), sempre brancacentos na pagina inferior, pedunculos muito mais compridos que as folhas; flores amarellas, reunidas em glomerulos de 2-7, raramente isoladas, bracteadas, frequentemente com maculas vermelhas e ás vezes quasi completamente avermelhadas; fructo vagem recta, cylindrica, glabra, de 2-3 cts., dehiscente, enrolando-se as duas valvas na maturação; sementes pequenas, arredondadas, ovoides, avermelhadas ou castaneas, não raro com maculas pretas. — Excellente planta forrageira, muito apreciada por todos os animaes e superior á propria Alfafa, sobremodo rustica e adaptavel a quaesquer terrenos, desde a beira-mar até grandes altitudes, mesmo que elles sejam ordinarios, pobrissimos ou estereis, excepto os argillosos e compactos, resistindo ás mais prolongadas sêccas; a producção média, embora limitada, póde attingir a um maximum de 20.000 kilgrs. por anno e por hectare no estado verde ou sejam 6.000 kilgrs. de feno, o qual convém preparar antes da floração, porquanto depois torna-se um pouco amargo. No estado verde, entretanto, justamente na época da floração, a bellissima côr das flores communica-se ao leite e á manteiga que deste se obtém. — Suppomos que esta interessante Leguminosa, originaria de todo o hemispherio boreal (exceptuada a America) e da Australia, foi introduzida no Brasil ha uns 20 annos e desde essa época a sua cultura, talvez muito variavel quanto á extensão, continúa sendo feita ininterruptamente, encontrando-se sempre as respectivas sementes á venda nas principaes casas especialistas; infelizmente o preço destas é um pouco elevado, porque o facto da vagem ser muito sensivel a qualquer choque e abrir-se muito cedo, faz perder grande parte da safra. — O Instituto Agronomico de Campinas analysou esta planta no estado fresco, cultivada em S. Paulo, colhida quando em flôr e logo após deseccada, nella encontrando, em média, 20.5 % de materias extractivas não azotadas, inclusive a substancia gordurosa bruta; 3.2 % de substancias azotadas, 5.00 % de cellulose e 1.6 % de cinzas. Fornece materia tintorial amarella, aliás pouco ou nada aproveitada. — Constatou-se que as sementes desta especie germinam até com 25 annos de idade, facto que merece referencia por ser pouco vulgar. — **Syn. extr.:** BIRD'S-FOOT TRIFOIL, dos Inglezes; CHAUCHILLAS e TRÉBOL CORNUDO, na Argentina; CORNETTE, PIED DE POULE, POIS JOLI, SABOT DE LA MARIÉE e TRÈFLE CORNU, dos Francezes; GEHORNTNER SCHOTENKLEE e GEMEINER HORNKLEE, dos Allemães; GINESTRINA, MULLAGHERA, TRIFOGLINO GIALLO e TRIFOGLIO GIALLO, dos Italianos; LOTO CORNICULADO, dos Hespanhoes; NEDJEM, na Lybia.

CORNICHÃO

CORNICHÃO (flôr)

CORNUCOPIA = *Datura Cornucopia* Hort., da familia das Solanaceas. — É uma fórma hortícola exotica, talvez de *D. ceratocaula* Jacq. ou de *D. cornigera* Hk., cultivada no Rio de Janeiro como ornamental.

COROÁ = *Nidularium eleutheropetalum* Ule, da familia das Bromeliaceas. — Planta epiphyta notavel, originaria do Alto Amazonas e cuja diagnose não podemos obter. — NOTA: O nome vulgar é attribuido no norte do Brasil a varias outras Bromeliaceas.

CORÔA DE CHRISTO. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Euphorbia Tirucalli* L. (*E. rhipsaloides* Lem., *E. viminalis* Mill.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto xerophilo, sublenhoso e lactescente, até 7 ms. de altura, com numerosos ramos verticillados, flexuosos, cylindricos, filiformes, intricados, verdes e quasi aphyllos; flores esverdeadas ou amarelladas, insignificantes, raras, as monoicas terminaes e axillares reunidas na parte superior e as flores masculinas nuas, rodeando a flôr feminina central, solitaria; fructo capsula villosa, 3-locular, profundamente 3-sulcada, abrindo-se com elasticidade; sementes ovoides, lisas. — Fornece em grande quantidade latex branco, acre, caustico, purgativo e anti-syphilitico, porém de uso perigoso e que se suppõe até causar cegueira quando cáe nos olhos; o seu residuo (« gomma Tirucalli ») é realmente um succedaneo da gutta-percha ou antes da « gomma Jelutong », extrahida da *Dyera costulata* Hk. f. e empregada para falsificar a verdadeira gutta-percha; entretanto o interesse é pouco, porque a percentagem da gomma não compensa o trabalho de extracção. Como fornecedora de borracha seria mais interessante se o residuo (12.2 % de borracha muito nervosa), não estivesse associado a 87 % de resina, o que é excessivo; entretanto a sua exploração industrial vem sendo feita alhures (Natal, Rhodesia, etc.). — Diz-se que o latex é venenoso e realmente todos os animaes respeitam esta planta, porém em alguns logares da India os camellos comem-n'a depois de cosida. — Apesar de inerme, é especial para cercas, porquanto fecha perfeita e rapidamente; o lenho dos individuos velhos serve para moirões e esteios, assim como para fazer brinquedos. Devido á elegancia do porte, é cultivada como ornamental, pois emquanto joven tem o aspecto de certas Cactaceas, sobretudo de alguns *Rhipsalis*. — Originaria da Africa e de lá levada para todos os paizes tropicaes, acha-se desde ha longos annos introduzida no Brasil, sendo mesmo muito commum e subespontanea em varias regiões (Pará, Ceará, Bahia, littoral de S. Paulo, principalmente na ilha de Santo Amaro). — **Syn**: ARVORE DE SÃO SEBASTIÃO, no Pará. — **Syn. extr.**: CASSONEIRA, em Angola; CAY-SAN-HO-XANH, na Cochinchina; GUENNECHIBÉ, em Moçambique; KULLI e NAWAHANDI, em Ceylão; LUNKA SIJ, SHER, SIJU e TIRUCALLI, na India; MILK BUSH, dos Inglezes.

2. — *Paliurus australis* Gaertn. (*P. aculeatus* Lam., *Rhamnus Paliurus* L., *Zizyphus Paliurus* Willd., *Z. spina-Christi* Georgi), da familia das Rhamnaceas. — Arbusto ramosissimo, até 4 ms. de altura, ás vezes arborescente; folhas alterno-distichadas, pecioladas, obliquamente ovadas, agudas, 3-nervadas, finamente crenadas, saliente-nervadas, glabras e com dous espinhos fortes, agudos, um recto e outro curvo, na base de cada folha; flores pequenas, amarelladas, de calice rotaceo e 5-partido, dispostas em racimos compostos, pequenos, axillares; fructo samaroide globoso, quasi alado, castaneo-amarellado. — Fornece madeira dura e elastica da qual se obtém bom carvão para polvora; serve tambem para fazer bengalas. A raiz e a casca são adstringentes, encerram bastante tanino e têm emprego no cortimento de couros; o fructo gosa de boa reputação como diuretico, anti-diarrheico e anti-leucorrheico; as sementes passam por ser peitoraes; na Europa o povo aproveita os espinhos para enfiar os figos que devem ser conservados seccos. — É planta elegantissima, de multiplicação facil e crescimento vagaroso; originaria da Syria, encontra-se introduzida ha bastante tempo no Brasil, sendo cultivada como ornamental, sobretudo no Rio de Janeiro e mais ainda para formar cercas que se tornam impenetraveis. — Tem-se dito que a corôa de espinhos imposta a Jesus Christo foi confeccionada com ramos desta planta. — **Syn.**: ESPINHO DE CHRISTO, E. DE JUDEU, E. ITALIANO. — **Syn. extr.**: ARGALOU, CAPELET, CHAPEAU D'ÉVÊQUE, EPINE DE CHRIST, PORTE-CHAPEAU, dos Francezes; MARRUCCA BIANCA, SOLDINO, SPIN BOLOGNESE e SPINO CERVINO, dos Italianos.

CORÔA DE VIÚVA = *Petrea subserrata* Cham. (*P. retusa* Presl, *P. serrata* Presl, *P. volubilis* Vell.), da familia das Verbenaceas. — Trepadeira de ramos avelludados e folhas oppostas, curtissimo-pecioladas, lanceoladas até elliptico-oblongas, agudas ou obtuso-mucronadas, obtu-

sas na base, até 135 m m de comprimento, coriaceas, inteiras ou irregularmente grosso-serrado-dentadas, penninervadas, vernicosas, escabrosas, glabras, pallidas na pagina inferior; flores azues ou violaceas, com bracteas azul celeste, dispostas em racimos axillares e terminaes alongados, escabrosos; fructo capsula obovoide, coriacea. — Esta especie, magnifica quando em florescencia, a qual se prolonga bastante tempo, distingue-se porque o calice é maior que a corolla; muito cultivada para ornamento dos jardins. — Bahia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** CAPELLA DE VIÚVA, FLÔR DE SÃO MIGUEL, F. DE VIÚVA, GRINALDA DE VIÚVA, TOUCA DE VIÚVA, VIUVINHA. — NOTA: Neste mesmo volume (pag. 265), no artigo CIPÓ AZUL = *Petrea denticulata* Schrad., demos *P. volubilis* Gaertn. como synonyma dessa especie, quando ella o é realmente da *Patagonula americana* L., da familia das Borraginaceas. — Para esse equivoco, que nos apressâmos a corrigir, concorreram certamente, talvez ainda com outros auctores, Caminhoá (Elementos de Botanica, pag. 2807) e Schauer (Monographia das Verbenaceas no « Prodromus » de De Candolle, vol. XI, pag. 618), sendo que este ultimo havia collocado opportunamente um ponto de interrogação que nos passou despercebido. Deve, pois, o leitor riscar naquella pagina o nome *P. volubilis* Gaertn., que é um simples synonymo sem valor algum, mas que assim mesmo reapparecerá no volume seguinte e devidamente collocado.

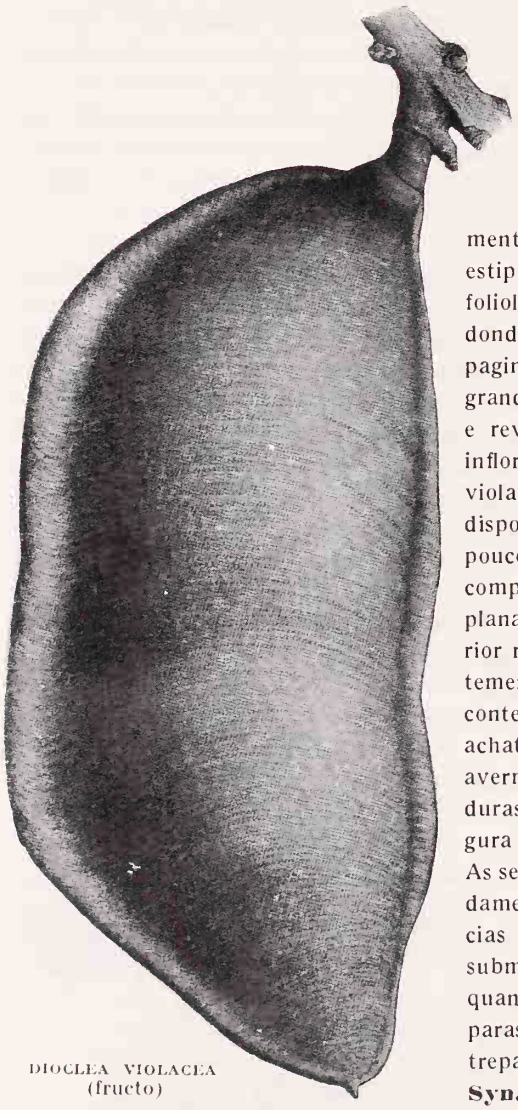
CORÔA DO REI DE MOÇAMBIQUE = *Haemanthus coccineus* L., da familia das Amaryllidaceas. — Planta de bulbo grande e tunicado, com duas folhas grandes, planas, obtusas, carnosas, vermelhas no apice; pedunculo comprimido de 16-20 cts. com pequenas maculas vermelho-escuro e involucro vermelho brilhante, 6 grandes bracteas ovadas contendo 20-30 flores pequenas, vermelhas com o apice do limbo brancacento, dispostas em capitulos terminaes; fructo baga globosa. — Os bulbos são diureticos, hydragogos e venenosos; encerram um principio acre e amargo que os faz succedaneos da Liliacea *Scilla maritima* L. (*Urginea Scilla* Steinh.), sobretudo no combate á asthma e á hydropisia. — É planta ornamental, decerto introduzida ha longo tempo e hoje rara. — Originaria da Africa austral e tropical. — **Syn.:** TULIPA DO CABO. — **Syn. extr.:** NARCISSE INDIEN, SCILLE DE MONTAGNE e TULIPE DU CAP, dos Francezes.

CORÔA IMPERIAL = *Fritillaria imperialis* L. (*Imperialis comosa* Moench, *I. coronata* Dum., *Petilium imperiale* St.-Hil.), da familia das Liliaceas. — Herva bulbosa e caulescente: bulbo com tunicas amarelladas e exhalando cheiro alliaceo ou mesmo fétido; caule de 60-110 cts. de altura, fistuloso, aspero, robusto, carnoso, nú na parte superior, que é cylindrica, avermelhada e com punctuações brancas, revestido de folhas sesseis, ovado-agudas e com a base dilatada, quasi verticilladas, approximadas na parte inferior; flores axillares, 2-10 ou mais, de periantho com 6 foliolos quasi iguaes, campanuladas, conniventes, muito grandes, com os segmentos nectariferos na base, singelas ou dobradas, conforme a variedade côr de tijolo ou côr de laranja, amarellas ou vermelhas ou variegadas, dispostas em falsa umbella pendula sob um verticillo terminal de folhas estreitas, lanceolado-agudas, parecendo uma corôa; fructo capsula com tres angulos obtusos e seis alas longitudinaes, contendo sementes circuladas por uma ala membranosa, — Os bulbos emquanto crus são venenosos; dizem, porém, que após cocção tornam-se comestiveis. O respectivo succo é fétido e acre, sendo considerado emetico, diuretico, emolliente e resolutivo. Planta ornamental muito cultivada nos jardins; os floricultores obtiveram diversas variedades, entre as quaes se destacam *Aurora* e *Marechal Blücher*, assim como outra de folhas listradas de verde e branco-amarellado. Na linguagem poetica é symbolo de « magestade, embriaguez, gloria ». Originaria da Thracia ou da Persia. — **Syn. extr.:** COURONNE IMPERIALE e HERBE AUX SONNETTES, dos Francezes; CROWN IMPERIAL, dos Inglezes; KAISERKRONE, dos Allemães.

CORÔA IMPERIAL

COROANHA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea):

1. — *Dioclea erecta* Hoehne. — Arbusto erecto, até 150 cts. de altura; ramos e ramusculos um pouco flexuosos, com pêllos curtos, rufescente-tomentosos, glabros quando adultos; estipulas caducas; folhas 3-folioladas, peciolo commum crasso, de 6-12 cts. de comprimento, subcylindrico, glabro ou com raros pêllos; foliolos peciolulados (peciolulo de 1 ctm.), oblongo-ellipticos ou oblongo-ovados, arredondados no apice e na base, de 14-18 cts. de comprimento e 7-10 cts. de largura, coriaceos, glabros na pagina superior ou apenas com poucos pêllos curtos esparsos na nervura primaria e um pouco tomentosos na pagina inferior; inflorescencia axillar, racemosa, erecta, de 20-40 cts.; flores roxas, de calice denso-ferrugineo-pubescente e vexillo de 2 cts.; ovario sessil, densamente brancacento-piloso. — Especie campestre; vegeta nos cerrados e chapadões. É ornamental. — Matto Grosso.


DIOCLEA VIOLACEA (fructo)

2. — *D. violacea* M. (ex Bth.) (*Dolichos altissimus* Vell.). — Trepadeira lenhosa e extraordinariamente pilosa (pêllos castaneo-escuros ou cinzento-escuros); estipulas grandes; folhas pecioladas, compostas de tres foliolos grandes, ovado-oblongos, agudos no apice e arredondados ou semi-cordados na base, quasi glabros na pagina superior e pubescentes na inferior; bracteas grandes, lanceolado-lineares, erectas, muito persistentes e revestidas de pubescencia ferruginea, quasi preta; inflorescencia ferrugineo-tomentosa, muito escura; flores violaceo-purpureas com a base do estandarte amarella, dispostas em racimos erectos; calice castaneo-escuro, pouco desenvolvido; fructo vagem sessil, até 13 cts. de comprimento, 6 cts. de largura e 2 cts. de espessura, quasi plana, revestida de pêllos ferrugineos, com sutura superior rectilinea, dilatada e bi-alada e sutura inferior fortemente curvada e não distinctamente dilatada (Ducke), contendo geralmente tres, raramente quatro sementes achatadas, planas do lado opposto ao hilo, castaneo-avermelhadas com hilo preto e estreito, vernicosas, duras, de 15-20 m/m de comprimento, 25-30 m/m de largura e 12 m/m de espessura, mais ou menos rugosas. — As sementes passam por ser venenosas, talvez injustificadamente; parece que algumas vezes, por circumstancias quaesquer, o povo aproveita-as como alimento, submettendo-as á cocção e reduzindo-as a farinha. Esta, quando proveniente de sementes cruas, é considerada parasiticida e até formicida. — Bellissima e vigorosa trepadeira. — Guyana até S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** CIPÓ DE IMBIRI, MUCUNÃ-ASSÚ.

CORONILHA = *Scutia buxifolia* Reiss., da familia das Rhamnaceas. — Arvore pequena ou arbusto de caule recto, até 6 ms. de altura e 50 cts. de diametro, geralmente menos, sempre densamente frondoso; casca avermelhada, fina, decidua em camadas relativamente espessas; ramos erectos, quadrangulares emquanto jovens, frequentemente oppostos, armados de fortes espinhos de 2-4 cts.; folhas suboppostas ou alternas, ellipticas ou ovado-lanceoladas, agudas ou obtusas, penninervadas, inteiras ou raras vezes ligeiramente serradas e com um dente no apice, coriaceas, verde-escuro; estipulas caducas; flores pequenas, esverdeadas, curto-pedunculadas, dispostas em fasciculos de 2-3; ovario subgloboso; fructo drupa globosa, esverdeada, de 2-3 m/m de diametro, contendo sementes compridas, discoides. — Fornece madeira finissima, avermelhada ou violacea, muito elastica, homogenea, considerada incorruptivel, principalmente o cerne, porém com accen-

tnada tendencia a rachar durante a seccagem, utilisada, tanto quanto suas limitadas dimensões o permittem, para quaesquer obras expostas, esteios, marcenaria e torno, sendo que dá optima lenha e carvão de elevado poder calorifico; peso especifico, 1,118; resistencia ao esmagamento 811 kilgrs. por cent. quadr. A casca encerra materia tintorial e serve para fazer-se uma tintura de ha muito reconhecida util como tonico do coração; as folhas constituem o alimento predilecto da lagarta da grande mariposa *Morpho catenarius* Perry; os fructos tambem dão materia tintorial. — Tem as variedades *acutifolia*, *arenicola* e *obtusifolia*. — Vegeta em quaesquer terrenos ferteis ou áridos e até entre rochedos, nos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sendo mais abundante neste ultimo. — **Syn.:** ESPINHO DE TOURO. — **Syn. extr.:** AJICILLO, CORONILLA, CORONILLO COLORADO e C. NEGRO, na Argentina e no Uruguay.

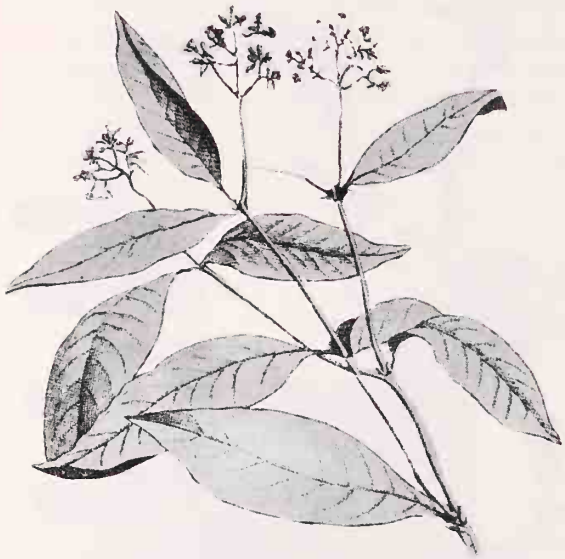
CORONILHA (var. *arenicola*)

CORRE-CORRE = *Evolvulus alsinoides* L. (*E. hirsutus* Lam., *E. ramiflorus* Boj.), da familia das Convolvulaceas. — Planta perenne, raiz lenhosa e ramificada, caules numerosos, prostrados e villosos, ás vezes glabros; folhas curto-pecioladas, ovadas ou oblongas, fortemente apiculadas, attenuadas ou ás vezes agudas na base, glabras na pagina superior e hirsutas na inferior; pedunculos muito compridos, axillares, filiformes; flores azul-claro, solitarias ou geminadas, de corolla quasi rotacea e sepalas linear-lanceoladas, agudas; bracteolas encostadas ao calice. — Amarga, tonica e febrifuga, util contra as perturbações gastricas chronicas. — Cosmopolita tropical, commum no norte do Brasil, vegetando de preferencia em terrenos arenosos. — **Syn. extr.:** OJITOS AZULES, no Mexico; OREJA DE RATÓN, no Salvador; ORETAMA DE SÁBANA, SANTA LUCÍA e YERBA DE SÁBANA, na Venezuela.

CORRENTE = *Achyranthes ficoidea* Lam. (*Alternanthera ficoidea* R. e S., *A. polygonoides* Griseb., *Buchholzia ficoidea* M., *Gomphrena ficoidea* L., *Illecebrum ficoideum* L., *Paronychia ficoidea* Desf.), da familia das Amaranthaceas. — Planta herbacea de caule ascendente ou prostrado, até 1 m. de comprimento, primeiro curto-pubescente, depois glabro, simples ou ramificado; ramos angulosos e estriados; folhas curto-pecioladas, oblongas até ovado-oblongas, agudas, mucronadas ou obtusas, estreitas na base, de 55-94 m/m de comprimento, margens onduladas, glabras ou com pêllos nas axillas, punctuado-rugosas, nervadas na pagina inferior; inflorescencia em pequenos capitulos solitarios ou geminados ou 3, sesseis, subglobosos, mais compridos que os peciolos; flores branco-amarelladas ou côr de palha. — Diz-se que a infusão das folhas é diuretica. — Vegeta de preferencia no littoral. — Guyana, Rio de Janeiro.

CORTA-ASTHMA = *Psychotria involucrata* Sw. (*Nonatelia officinalis* Aubl., *Oribasia officinalis* Gmel., *P. officinalis* Rauesch., *P. tribracteata* Wright), da familia das Rubiaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, quasi completamente glabro, ramos compridos; folhas curto-pecioladas, ovadas, lanceoladas, de 8-14 cts. de comprimento, acuminadas, agudas ou obtusas na base,

fortemente nervadas, glabras na pagina inferior e com quatro estipulas persistentes unidas e mais curtas que os peciolos; inflorescencia capituliforme ou trichotoma ; flores sesseis, de calice 5-dentado, corolla tubular 5-lobada e 5 estames, involucradas por bracteas linear-lanceoladas, longo-acuminadas, compridas e avermelhadas, dispostas em corymbos terminaes densos ; fructo drupa globosa, preta, succosa, de 3-4 m/m de diametro. — As folhas contusas rescendem aroma agradavel ; a infusão das mesmas passa por ser valiosa contra a asthma, porém sendo fortes as doses produz symptomas inquietantes. — **Syn. extr.** : AZIER-À-L'ASTHME, na Guyana franceza ; CACHIMBO, em Porto Rico.

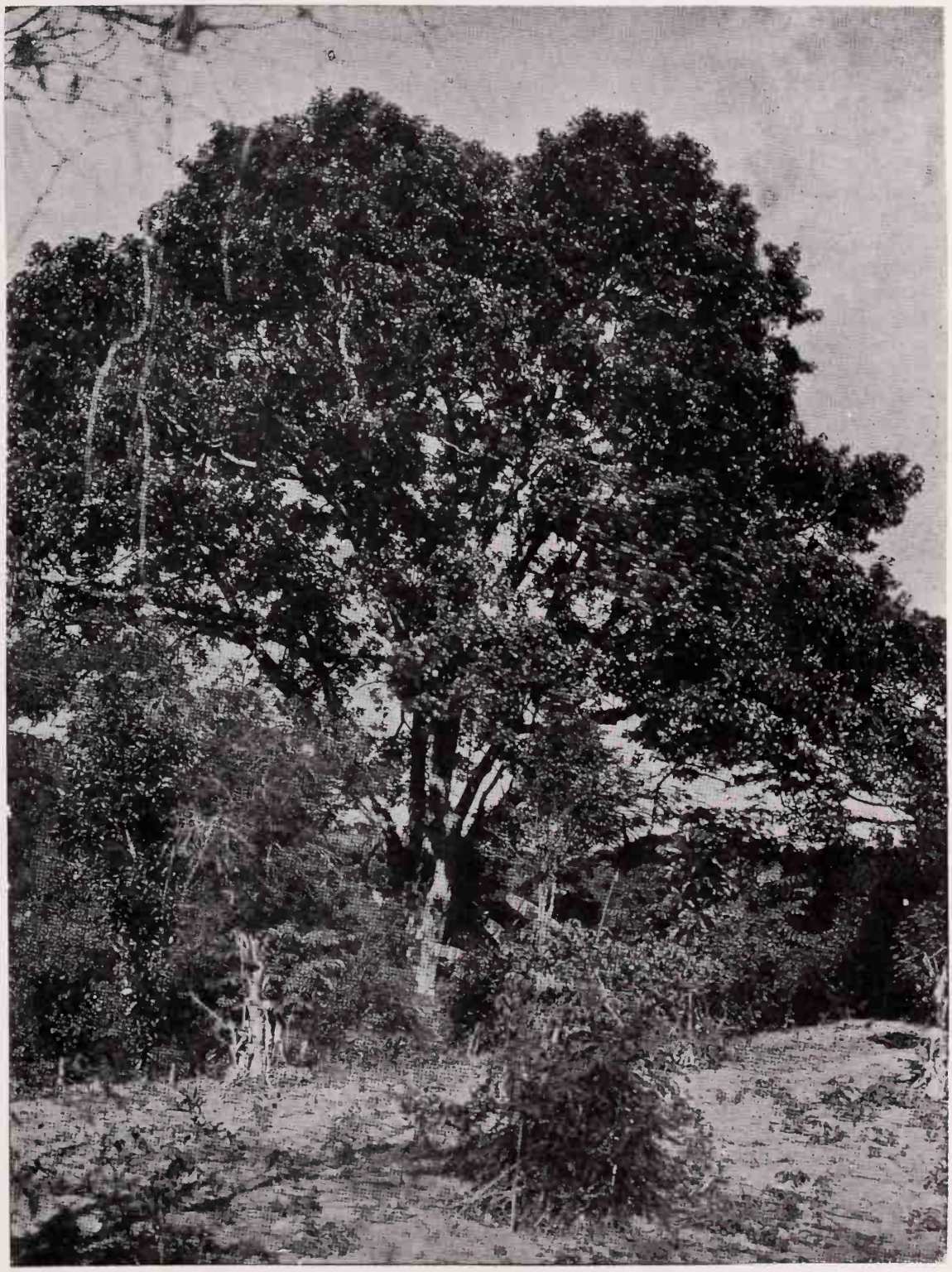


CORTA-ASTHMA

CORTICEIRA = *Erythrina Crista-galli* L. (*Corallodendron Crista-galli* Kuntze, *E. fasciculata* Bth., *E. laurifolia* Jacq., *Micropteryx Cristagalli* Walp., *M. fasciculata* Walp., *M. laurifolia* Walp.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arvore regular, até 15 ms. de altura (em geral muito menos) e caule proporcionalmente grosso, armado de aculeos, embora pouco numerosos, ás vezes raros e até mesmo completamente ausentes; ramos cylindricos, compridos, contorcidos, ás vezes quasi trepadores ; folhas longo-pecioladas (peciolos de 12 cts. mais ou menos, inermes ou com aculeos esparsos), pinnadas, compostas de tres foliolos peciolados, ovado - lanceolados, até 10 cts. de comprimento e 65 m/m de largura, inteiros, rigidos, verde-escuro e vernicosos na pagina superior, glabros,

CORTICEIRA (seg. E. Clos, desenho de L. F. Ruiz)

um pouco mais claros e frequentemente glaucos na pagina inferior, sendo que na base de cada foliolo lateral existe uma glandula e na base de cada foliolo terminal existem duas, todas gros-



CORTICEIRA

Erythrina cristagalli L.

ERYTHRINE CRÊTE DE COQ

sas; pedunculos floraes de 3 cts., solitarios ou fasciculados, não bracteados, flores vermelho-vivo, de 4 cts., calice campanulado de 1 ctm. e estandarte longo-ovado, enrolado e curvo, dispostas em racimos terminaes; fructo vagem pedunculada, linear, até 15 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, aguda nas duas extremidades, contendo 6-12 sementes oblongas, de 1 ctm., côr castanea, hilo lateral branco, identicas aos feijões communs. — Fornece madeira branco-amarellada, muito leve e molle, porosa, utilisada ás vezes para amarrar ás madeiras pesadas afim de obstar que estas se afundem no transporte pela agua, porém propria para canôas, jangadas, côchos, gamellas, cepas de tamancos, boias de redes, colmeias, soalhos de paioes de cereaes e de estabulos, carvão para polvora fina e de caça, excellente para papel; peso especifico 0,317. A casca é adstringente, cicatrisante e desobstruente, serve para cortume, dá materia tintorial vermelha e encerra o alcaloide « erythrina »; diz-se que o cosimento della é bom para golpes e bem assim um hypnotico poderoso e tambem util no tratamento das hepatites chronicas e do rheumatismo; das flores esmagadas obtem-se tinta vermelha sem prestimo conhecido; as sementes passam por ser venenosas e conter o mesmo alcaloide; os ramos encerram saponina e peroxydases. — Especie muito ornamental, cultivada nos parques e ruas, tambem com muito exito na Europa, mas é um pouco variavel na côr das flores, as quaes tomam diversas nuanças e ás vezes chegam a ficar apenas branco-avermelhadas; ha quasi um seculo (1833) os floricultores europeus conseguiram a primeira variedade *(versicolor)*, a que se seguiram numerosas outras, todas de pequeno porte e flores maiores, em sua quasi totalidade graças ao cruzamento com *E. herbacea* L., dos Estados Unidos, das quaes lembraremos *Bellangeri, compacta, conspicua, Cottyana, floribunda, Imperatriz Eugenia, Mme Bellanger, Marie Bellanger, M. Barillet, ornata, Presidente Belle, profusa, rosea* e *ruberrima*. Continúa sendo cultivada no meio-dia da Europa. — Altamente hydrophila, vegeta de preferencia nos brejos e nas margens dos cursos de agua, prestando agora grande auxilio á fixação e á elevação do sólo das ilhas formadas pelos transportes alluviaes no delta do rio Paraná. — As glandulas da base dos foliolos, visto a sua posição, correspondem ás estipulas e são « eminentemente melliferas », pelo que a especie é myrmecophila, como todas as demais do genero, pois todas têm identicos appendices. Como arvore de sombra tem preferencia para proteger os Cacaoeiros, sobretudo emquanto jovens. — Desde pouco tempo foi reconhecida como a « flôr nacional » da Republica Argentina. — A coccida *Lecanium erythrinae* von Iher. vive sobre esta arvore. — Maranhão até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** Flôr de coral, Mulungú, Sananduva, em S. Paulo; Suiná, Suinhand-yb, dos Guaranys; Suiná, Sumauveira. — **Syn. extr.:** Cockspur Coral tree, dos Norte-americanos; Ceibo ou Seibo, na Argentina, Paraguay e Uruguay; Coralleira cristada, em Portugal; Poro, em Costa Rica. — NOTA: Spegazzini creou a variedade *inermis*, caracterisada pela falta de aculeos, mas não parece que este caracter seja constante.

CORTICEIRA DO CAMPO. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia e divisão:

1. — *Aeschynomene filosa* M. — Planta annual de caule glabro ou glanduloso-escabroso na parte superior, até 130 cts. de altura, frouxamente ramoso; folhas pequenas, multijugas, as inferiores de 54-105 m/m de comprimento, com foliolos insignificantes, 30-40-jugos; as folhas superiores de 55 m/m e foliolos pequenos, 10-20 jugos; estipulas estreitas, auriculadas na base, caducas; ramos superiores e racimos filiformes, dispostos em panicula; pedunculos de 54-80 m/m, 3-6-floros; flores pequenas, glabras, vexillo com macula escura e calice com o labio inferior semi-trifido e o labio superior curto bi-lobado; bracteas pequenas, estipuliformes, caducas, obtusas, glanduloso-dentadas, reticuladas; fructo vagem filiforme, articulada, verrucosa quando adulta. — Amazonia, Ceará, Bahia, Minas Geraes e Goyaz.

2. — *A. sensitiva* Sw. *(A. fistulosa* Bello, *A. glaberrima* Poir.). — Arbusto de caule um pouco lenhoso, erecto, até 4 ms. de altura e 30 cts. de diametro, muito ramificado, glabro ou esparsamente pubescente na pagina superior; folhas imparipinnadas, de 2-10 cts. de comprimento, 5-10-jugas; estipulas membranosas, insignificantes, semi-sagittadas, livres abaixo do ponto de inserção, rapidamente deciduas; foliolos 10-20 pares, lineares ou linear-oblongos, obtusos ou mucronados no apice, obliquamente obtusos na base, até 9 m/m de comprimento e 2-3 m/m de largura, obscuramente pinnados, nervura média saliente, glabros; flores amarello-pallido com veias avermelhadas, dispostas 2-4 em racimos muito frouxos; pedunculos axillares de 10-25 m/m; fructo vagem estipitada, muito escura, recta ou pouco curva, glabra ou quasi glabra ou glanduloso-aspera, até 8 cts.

de comprimento e 6 m/m de largura, com as duas margens ligeiramente crenadas, 6-9-articulada, sendo os articulos quasi quadrangulares. — Fornece madeira leve, de tecido esponjoso, talvez optima para papel ; as folhas são extremamente sensiveis, fechando-se ao menor contacto. É planta forrageira, muito apreciada pelos animaes, porém de pouco rendimento devido á escassez da folhagem; o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a antes da florescencia e encontrou na materia humida e na materia sêcca, respectivamente, a seguinte composição: 7.61 e 27.03 % de materia azotada, 1.91 e 6.83 % de materia graxa, 9.34 e 33.20 % de materia não azotada, 7.70 e 27.34 % de materia fibrosa e 1.58 e 5.60 % de materia mineral, decompondo-se esta em 39.45 % de oxydo de potassio, 19.66 % de oxydo de calcio, 5.45 % de acido phosphorico e 2.45 % de acido silicico e areia. A agua, na materia humida, foi de 71.86 % ; o azoto, na materia sêcca, elevou-se a 4.325, tendo-se verificado a relação nutritiva de 1:1,3 a 1:2,8. — Vegeta em terrenos alagadiços e pantanosos, muitas vezes com boa parte do caule enterrado no sólo, o qual, assim como a raiz, são corticentos e podem substituir a verdadeira cortiça em certas applicações. — Todo o Brasil. — **Syn.** : CORTIÇA DO BREJO, PARICÁ e PARICÁSINHO, no Pará; SENSITIVA MANSA, em S. Paulo. — **Syn. extr.**: YERBA DE CIENAGA e Y. ROSARIO, em Cuba e Porto Rico.

CORUPIÁ = *Celtis glycicarpa* M. (*Momisia tarijensis* Wedd.), da familia das Ulmaceas. — Arvore de porte regular, até 6 ms. de altura e 30 cts. de diametro, armada de espinhos curvos; casca fina, cinzento - avermelhada, muito escamosa; ramos compridos, como que sarmentosos, parecendo cipós; folhas alternas, ovadas ou elliptico-oblongas, acuminadas, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras ou serradas apenas na parte superior, 3-nervadas; flores apetalas, esverdeadas ou branco-amarelladas, dispostas em cymeiras axillares; fructo drupa amarella. — Fornece madeira amarello-esverdeada, bastante compacta, macia, leve, de durabilidade limitada, propria para construcção civil, obras internas e lenha; o fructo, embora pouco saboroso, é comestivel, procurado pelas creanças. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Minas Geraes, provavelmente até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.** : ESPORA DE GALLO, FRUCTA DE GALLO, GURUPIÁ, JOÁ GRANDE. — **Syn. extr.** : TALA TREPADORA, na Argentina.

CORUPIÁ

COTYLÉDON = *Cotyledon secunda* Bak. (*Echeveria secunda* Booth), da familia das Crassulaceas. — Planta pequena e carnosa, de folhas glaucas, espathuladas, imbricadas, formando roseta densa e regular; flores amarello-laranja na base e amarello-ouro na parte superior, dispostas em racimos pendulos unilateraes; ovario composto de 5 carpellos livres. — Bella especie ornamental introduzida do Mexico e bastante cultivada nos jardins, assim como as suas variedades horticolas *glauca* e *glauca-major*, todas de grande effeito na mosaicultura. — As demais especies do genero são melhor conhecidas pelo nome de ECHEVERIA.

COUVE = *Brassica oleracea* L., da familia das Cruciferas. — Planta glabra, biennal, raramente vivaz, de 40 a 120 cts. de altura, algumas vezes até 2 ms. e mais ; caule erecto, robusto, cylindrico, liso, ramoso, carnoso, não intumescido; folhas pecioladas, espessas, um pouco carnosas, insensivelmente decrescentes, as inferiores simplesmente sinuadas ou lyrado-pinnatifidas com segmentos pouco numerosos, as superiores oblongas ou obovadas, inciso-dentadas, semi-amplexicaules, não auriculadas, glaucas e onduladas; flores grandes, brancas ou amarelladas, dispostas em racimos frouxos, raramente em corymbos; fructo siliqua cylindrica, mais ou menos comprimida. — É com estes caracteristicos que ainda hoje se encontra em estado selvagem (*B. sylvestris* DC.), por entre os rochedos calcareos das costas da Inglaterra e da França, o typo primitivo desta especie tão notavel que, segundo a auctorisada opinião de Henry L. de Vilmorin, é um dos exemplos mais impressionantes da influencia da selecção. As innumeras variedades de Couve obtidas e fixadas pelos horticultores, as quaes differem immenso umas das outras, seja na fórma, seja no porte ou no colorido das folhas, seja finalmente nas inflorescencias ou na raiz, profundamente modificadas pela acção intelligente do homem, provêm exclusivamente desta especie, inclusive todas as fórmas de Repolho, que são numerosissimas. — O *habitat* da Couve extende-se ou pelo menos extendia-se outr'ora aos rochedos maritimos da Mancha, da Dinamarca, da ilha de Heligoland e das ilhas de Guernesey e de Jersey, bem assim á costa septentrional do Mediterraneo, pelo menos desde Genova até Nice. — Não entra no plano desta obra fazer siquer um esboço da evolução de fórmas, extraordinariamente caprichosa, conseguida pelo homem no decurso dos ultimos 2.000 annos (já no tempo de Theophrasto eram conhecidas tres); explicaremos apenas que todas se acham divididas em cinco grupos distinctos : 1) *Couves sem « cabeça » ou que fecham pouco :* caules não espessos, produzindo folhas durante todo o periodo vegetativo; 2) *Repolhos:* caules curtos terminando por uma reunião de folhas (« cabeça ») muito encostadas umas ás outras ; 3) *Couve de Bruxellas :* caule ramificado, brotos lateraes curtos ; 4) *Couve-nabo* e *C.-rutabaga :* caules hypertrophiados, intumescimento subterraneo ou á flôr da terra e *C.-rabano,* intumescimento aereo ; 5) *Couve-brocolos* e *C.-flôr* : inflorescencias carnosas e comestiveis. Dos quatro ultimos grupos occupar-nos-emos successiva e opportu-

COUVE (flores e fructos)

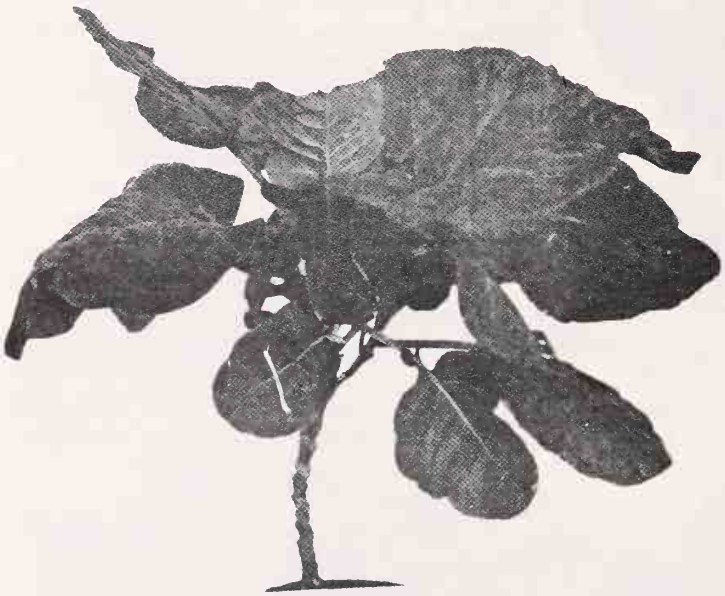
COUVE DE LA SARTHE (seg. Vilmorin)

COUVE DE MILÃO (*Aubervilliers*)

COUVE DE MILÃO (*Vertus*)

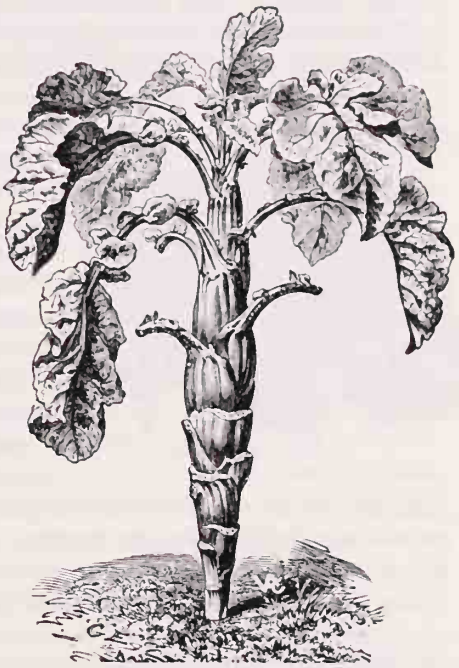
namente, de conformidade com a ordem da seriação por nomes vulgares, sendo que o terceiro e quarto grupos pertencem a especies visinhas, porém distinctas; quanto ás do primeiro grupo que se acham cultivadas no Brasil, muitas introduzidas e até profusamente distribuidas gratuitamente pelo Governo de S. Paulo, trataremos agora mesmo, embora succintamente. A maior parte dellas entra, em quantidades enormes, na alimentação humana, constituindo mesmo um elemento importantissimo e absolutamente indispensavel a todos os povos civilisados: da abundancia ou da escassez de legumes verdes nos mercados póde ajuizar-se sem erro do grau de adeantamento das populações respectivas. As Couves, de um modo geral, podem não ser muito nutritivas, porém são bastante saudaveis; a accusação de que algumas sejam indigestas, como o Repolho, não assenta em conclusões scientificas: em toda a Europa Central, sobretudo na Allemanha e na Austria, aliás tambem na França, comem diariamente quantidades formidaveis dessa ultima planta, preparada no famoso prato «chou-kroute», não constando que dessa ingestão quasi que desordenada sobrevenham incidentes anormaes. -Todas as Couves são antiscorbuticas e em época remota foram a base de toda medicação; mesmo no ultimo seculo gosaram de grande reputação contra a prisão de ventre, a fraqueza da vista, os tremores dos membros e a gotta; as sementes acalmavam as colicas. Em suas flores encontra a industria apicola um valioso auxiliar. — **Syn. extr.** (geral): BERZA, dos Hespanhoes; CABBAGE, dos Inglezes; CAVOLI, dos Italianos; CHOU, dos Francezes; KOPI, na India. — Eis as principaes variedades cultivadas entre nós e que pertencem ao primeiro grupo, o qual comprehende indistinctamente a variedade *acephala* DC., cujas variedades hortícolas não formam «cabeça» e de que é typo a COUVE GALLEGA, e a variedade *sabauda* L., de variedades hortícolas com folhas crespas, enrugadas e bolhosas, de que é typo a COUVE DE SABOYA OU DE MILÃO, algumas não formando «cabeça» e outras formando-a, porém frouxa: 1) *Couve Cavalleira arborea* ou *C. de vacca:* planta vigorosa e alta, até 2 ms. ou mais, folhas grandes, lisas ou ligeiramente enrugadas. Optima forragem para carneiros, coelhos, porcos, gallinhas, etc. — Na ilha de Jersey aproveitam os caules para bengalas que são objecto de commercio e uma das curiosidades que todos os excursionistas adquirem como lembrança de viagem. — 2. *Couve Cavalleira vermelha:* porte menor que a precedente, porém ainda mais rustica, peciolos e nervuras das folhas avermelhados. Igualmente forrageira, contém em média 8.9 % de materia sêcca, 1.9 % de proteina bruta digestivel e 1.3 % de proteina real digestivel, sendo de 15.96 o valor liquido da energia em grandes calorias. — 3. *Couve celga verde-amarellada de Dreiembrunnen:* planta sem «cabeça», verdura excellente para a meza. — 4. *Couve de la Sarthe:* forrageira e muito productiva; em França entra tambem na alimentação humana, pelo menos na primavera. — 5. *Couve de Milão «Favorita de Groot»:*

COUVE DE MILÃO DOURADA



COUVE CAVALLEIRA (vermelha)

folhas frisadas ; variedade precoce. — 6. *Couve de Milão «Victoria»:* folhas numerosas e tão delicadamente enrugadas que é inconfundivel mesmo com as demais variedades de folhas identicas ; folhas tenras, macias e saborosas ; fórma « cabeça » grande, verde-amarellada. — 7. *Couve de Mosbach:* folhas verde-claro, quasi pallido, numerosas, frisadas, as superiores recurvadas para traz ; nervuras brancas, fortes ; caule de 60-70 cts. Boa como legume ; é tambem ornamental. — 8. *Couve de Saboya « das Virtudes »* ou *C. de Milão « das Virtudes »:* folhas exteriores numerosas, grandes, abertas, rugosas, verde-escuro, glaucas ; folhas interiores formando « cabeça » achatada, ás vezes lavada de côr de vinho. — 9. *Couve de Saboya « precoce de Aubervilliers »* ou *C. de Milão « grossa das Virtudes »:* variedade obtida da anterior e que della se distingue principalmente por ter o caule mais curto, a côr mais loura e menos glauca, as folhas mais finamente enrugadas e a « cabeça » mais achatada. — 10. *Couve de Saboya dourada* ou *C. de Milão dourada :* folhas interiores grandes, verdes, muito enrugadas e quasi todas inclinadas para traz, de côr loura, quasi amarella, « cabeça » comprida, pouco fechada. — 11. *Couve de Saboya verde* ou *C. lombarda* ou *C. de Milão ordinaria:* folhas exteriores grandes, verde-glauco, enrugadas ; as interiores formam uma cabeça regular, pouco fechada. — 11. *Couve gallega* ou *C. mineira,* tambem chamada *de todo anno :* planta de grande e rapido desenvolvimento, attingindo mais de 4 ms. de altura se lhe forem cortando successivamente as folhas novas, boas para a meza ; quando velhas servem para forragem. — 12. *Couve lombarda de pé alto:* folhas bolhosas e enrugadas fechando em « cabeça » antes da inflorescencia. Deve pertencer á série das Couves de Milão ou de Saboya. — 13. *Couve manteiga :* folhas verde-amarelladas, não muito grandes, tenras, fortemente intumescidas e enrugadas, caule alto. — Ha uma fórma denominada « especial » ou « lisa », bem verde, ainda melhor para a meza e que é uma da mais cultivadas. — 14. *Couve Marcellin* ou *C. de Milão anã:* folhas grandes, verde-escuro, finamente enrugadas,



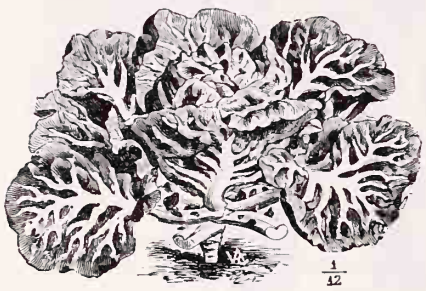
COUVE MEDULLEIRA

COUVE DE MIL CABEÇAS

COUVE MOSBACH

estendendo-se em roseta para todos os lados antes de formar a « cabeça », época em que deve ser cortada. Magnifica para a meza. — 15. *Couve medulleira branca* e *C. m. roxa:* folhas grandes e poucas, caule intumescido ou ventrudo, comestivel como legume emquanto joven

e o seu diametro não excede de 7 cts. É principalmente boa forragem, muito digestivel e apreciada pelos animaes. — 16. *Couve de mil cabeças* ou *C. polo :* folhas grandes, oblongas, erectas, numerosas ; boa forragem, especial para passaros. — 17. *Couve Murciana* ou *C. de Napoles :* folhas grandes e espessas, quasi arredondadas, verde-escuro na pagina superior e acinzentadas na inferior ; fórma « cabeça », porém muito frouxa. — 18. *Couve nabiça :* folhas compridas, profundamente lobadas na base, peciolos brancacentos. Excellente para a meza. — 19. *Couve Penca* ou *C. Hespanhola*, tambem chamada *C. manteiga :* folhas approximadas, talos muito carnosos, brancos ; fórma « cabeça » frouxa. Optima para a meza. — 20. *Couve ramosa do Poitou :* folhas numerosas e grandes, empregadas em França para fazer uma especie de caldo verde (« soupe aux choux verts »). Cultivada em S. Paulo como forragem, dá alli de 70 a 75.000 kilgrs. por hectare. — 21. *Tronchuda portugueza* ou *Couve Penca de Chaves*, tambem abreviadamente chamada *Troncha :* folhas approximadas, fortemente nervadas e com as margens onduladas ; fórma « cabeça » pequena e pouco compacta. É uma das melhores para colheita successiva das folhas. — 22. *Villariça :* folhas largas, nervuras muito grossas, brancas e tenras. — Estão, pois, reunidas aqui todas ou quasi todas as variedades do primeiro grupo que se acham em plena cultura no Brasil ; é possivel que algumas variedades modernas tenham sido introduzidas mui recentemente e hajam escapado ás nossas investigações ; aliás no curto prazo de tres ou quatro annos apenas póde tratar-se de ensaios que nem merecerão registro. Entretanto advertimos o leitor de que a litteratura antiquada relativa a Couves deixa muito a desejar, o que não é extranhavel devido á confusão que existia ainda ha uns tres decennios. — Os inimigos das Couves são numerosos, tanto fungos como insectos, estando bem comprovada, entre nós, a nocividade dos fungos *Alternaria brassicae* Sacc., *Erysibe (?Erysiphe) Martii* Lev., *Peronospora parasitica* By., que é o terrivel « mildieu, e *Plasmodiophora brassicae* Wor., a chamada « hernia da Couve) ; quanto a insectos, registram-se *Aleyrodes yuongi* Hemp., *Aphis brassicae* L., *Gargaphia Torresii* Costa Lima ou « percevejo dos feijões », *Hyperocharis marchali* Guer. e *Pieris monuste* L., este ultimo causando grandes damnos. É muito provavel que os fungos e os insectos que atacam a Couve-flôr, extendam a sua acção destruidora ás demais Couves.


COUVE TRONCHUDA

COUVE-BROCOLOS = *Brassica oleracea* L. var. *Botrytis-asparagoides.* — É uma das variedades da precedente especie e em verdade é uma Couve-flôr, porém tendo o caule relativamente mais alto, as nervuras menos salientes, os pedunculos pouco approximados e compridos ; a *Couve-brocolos verdadeira* ou *Brocolos-espargo (Asparagus Brocoli*, dos Inglezes ; *Brocoli à jets*, dos Francezes ; *Englischer blauer Sprossen Broccoli*, dos Allemães) é muito ramificada ; além do capitulo central emitte rebentos da axilla de cada folha, os quaes terminam por um pequeno capitulo de flores imperfeitas e que pela fórma lembram o

COUVE-BROCOLOS *(Paschoa)*

COUVE-BROCOLOS *(roxa da Italia)*

Espargo, tendo quasi geralmente a côr violacea. As variedades mais cultivadas no Brasil são a *especial da Sicilia* e a *roxa da Italia;* os brotos carnosos que ambas produzem e que, quando cortados, em poucos dias se reproduzem, constituem um legume saboroso, o qual substitue perfeitamente o Espargo. — As outras variedades que mais cultivamos formam todas o capitulo central como as Couve-flôr e são mesmo chamadas *Couve-flôr do inverno;* dentre ellas destacaremos *Brocolos de Angers, B. da Paschoa* e *B. Mammuth*, esta ultima de caule mais curto e capitulo maior que os das outras duas.

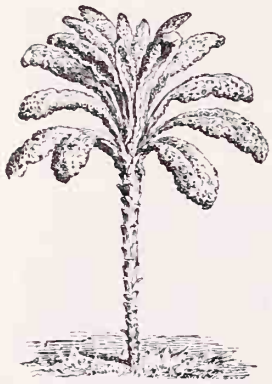
COUVE-CRAVINHO = *Porophyllum ruderale* Cass. (*Cacalia porophyllum* L., *C. ruderalis* Sw., *Keinia porophyllum* Willd., *K. ruderale* Jacq., *P. ellipticum* Cass., *P. genuinum* Urb., *P. porophyllum* Kuntze), da familia das Compostas. — Herva annual, erecta, até 1 m. de altura ; caules cylindricos, simples na parte inferior e ramosos na superior ; folhas alternas ou algumas inferiores oppostas, longo-pecioladas, elliptícas ou oblongas, obtusas ou pouco agudas no apice e cuneiformes na base, até 6 cts. de comprimento, quasi inteiras ou crenadas na parte inferior, verde-azuladas, glandulosas nas margens e com estrias pequenas e pretas ; capitulos pedunculados, frouxo-corymbosos, solitarios no apice dos ramos ; pedunculos intumescidos no apice ; flores verde-bronzeado, tubo filiforme e erriçado ; involucro de 2-3 cts. com 5 bracteas lanceolado-agudas, rigidas, glabras, geralmente com punctuações pretas ; fructo achenio linear, um pouco aspero, de 12-14 m/m, castaneo-escuro ; pappo amarellado com 50 ou mais cerdas, flexuosas e ciliadas. — Exhala cheiro forte e desagradavel, porém é planta diaphoretica, emmenagoga e calmante dos nervos, outr'ora empregada com frequencia para combater a hysteria. — Commum em todo o Brasil, vegeta nos terrenos abertos, caapuêras, campos e margens de estradas. — **Syn.:** COUVINHA, CRAVO DE URUBÚ, no Ceará ; HERVA COUVINHA. — **Syn. extr.:** YERBA POROSA, em Porto Rico.

COUVE DA AGUA = *Mourera aspera* Tul. (*Lacis aspera* Bong.), da familia das Podostemaceas. — Herva aquatica com folhas radicaes grandes, de 30-40 cts., oblongas ou elliptícas ; lóbos curtos, bifurcados ou divaricados, sub-dichotomos com papilhos grossos na pagina superior; escapo dichotomo, geralmente aphyllo ; flores pequenas, roseas, dispostas em espiga bi-seriada ou racemosa, com desenvolvimento descendente ; fructo capsula elliptica de 5 m/m. — Planta elegante e ornamental ; vegeta exclusivamente fixada ás pedras das cachoeiras. — Parahyba do Norte até Bahia e Minas Geraes.

COUVE DA CHINA = *Brassica chinensis* L., da familia das Cruciferas. — Planta annual de folhas oblongas, quasi inteiras, crispadas e onduladas nas margens, pilosas, decorrentes até á base do pecíolo, verde-pallido e com a nervura média carnosa, grossa e branco-amarellada ; flores amarello-pallido, pedicelladas (pedicellos muito mais compridos que as flores). — Esta especie, introduzida ha 10 annos ou pouco mais e já bastante cultivada em S. Paulo, é comestivel crua ou cosida e em salada, para o que se presta por ser um pouco doce e muito tenra ; a parte central ou « cabeça » é alongada e fecha quasi como o Repolho, podendo ainda servir-se preparada de variados modos. As folhas exteriores são mais duras e dão um bom « espinafre » ; os pecíolos comem-se como o Cardo ou o Espargo, sendo que nos Estados Unidos servem-n'os mesmo em « mayonnaises ». Não desprende mau cheiro durante a cocção e é mais digestivel que o Repolho commum. — Tem uma variedade melhorada (*amelioré*, de Vilmorin) mais recommendavel para a cultura e que chega a produzir plantas com peso superior a dous kilgrs. ; tem ainda outra, a *Pak-choi*, que, além de distinguir-se por varios caracteres, é facilmente reconhecivel pela côr verde-escuro de suas folhas. Não é, porém, superior á especie-typo e menos ainda áquella variedade. — Investigações de genetica demonstraram que ha grande affinidade entre uma variedade desta especie e a *B. campestris* L. (*B. Rapa* L.). — **Syn.:** COUVE CHINEZA, REPOLHO CHINEZ. — **Syn. extr.:** CHINESE CABBAGE, dos Inglezes ; CHOU DE CHINE, dos Francezes ; MOSTAZA, no Panamá ; PAI-TS'AI ou PE-TSAI, na China.

COUVE DA CHINA (var. melhorada)

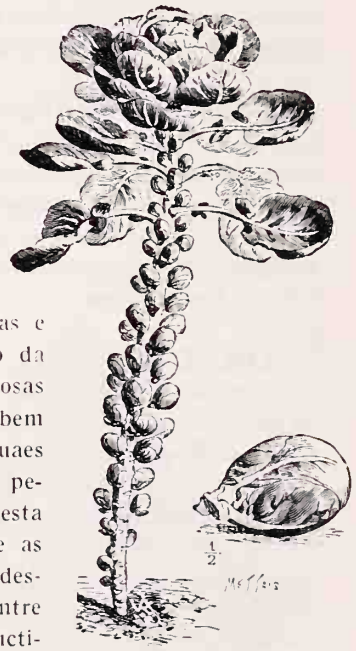
COUVE DE ADORNO = *Brassica oleracea* L. var. *acephala* DC., da mesma familia. — Desta variedade, a que já tivemos occasião de referir-nos, tambem obtiveram os horticultores diversas fórmas ornamentaes, umas de alto porte (*Couve-palmeira* = *Chou corne-de-cerf*, dos Francezes; *Palmbaumkohl*, dos Allemães; *Palm-tree-kale*, dos Inglezes), que attinge mais de 2 ms. de altura, com folhas de 60-80 cts. de comprimento, verde-escuro, sempre reunidas na parte superior; outras quasi acaules, de folhas excessiva e graciosamente frisadas, estendendo-se sobre o sólo em todas as direcções e prestando-se não sómente para formar canteiros como para enfeitar pratos no serviço de meza, sobretudo de sobremeza, sendo a respectiva folhagem verde (*Couve crespa verde* = *Chou frisé*, dos Francezes; *Dwarf curlies*, dos Inglezes) ou vermelho-violacea (*Couve crespa vermelha* = *Chou capousta*, dos Francezes; *Brown German kale*, dos Inglezes). — Tem ainda fórmas muito bellas, como sejam a *C. crespa variegada*, cuja folhagem é crispada e ondulada, tambem vermelha ou verde, vermelha sobre fundo verde, lilás sobre fundo branco, etc.; a *C. crespa laciniada*, com folhas plumosas lembrando as pennas de Avestruz, igualmente de côres variegadas e vivas, predominando o branco, côr de rosa, verde e vermelho. — De modo geral são de magnifico effeito decorativo e bem merecem o apreço que se lhes dá, principalmente em S. Paulo.



COUVE-PALMEIRA

COUVE CRESPA VERDE

COUVE DE BRUXELLAS = *Brassica oleracea* L. var. *gemmifera* DC., da mesma familia. — Planta de caule até 1 m. de altura e ramos curtos, numerosos; folhas verde-escuro, sendo as principaes bastante recurvadas e distanciadas entre si, emittindo da axilla de cada uma dellas numerosas folhas pequenas imbricadas, bem sobrepostas umas ás outras, as quaes fecham completamente formando pequeninos repolhos lateraes. — Desta variedade, que se acha classificada entre as Couves de Milão e que dellas deve realmente descender, foram obtidas diversas fórmas, entre estas duas anãs, ambas muito mais productivas e fornecendo repolhinhos mais arredondados e maiores. É um legume finissimo e saboroso, geralmente apreciado em todos os paizes e do qual são consumidas quantidades enormes. — **Syn. extr.:** BERZA DE BRUXELLAS, na Republica Dominicana; BRETONES DE BRUSELAS, dos Hespanhoes; BRUSELS SPROUTS, dos Inglezes; CAVOLO DI BRUXELLES, dos Italianos; CHOU DE BRUXELLES, dos Francezes; COUVE SABOYA DE OLHOS REPOLHUDOS, em Portugal; ROSENKOHL, dos Allemães.



COUVE DE BRUXELLAS (commum)

COUVE DE BRUXELLAS (typo)

COUVE DO MATTO = *Psychotria colorata* Muell. Arg., da familia das Rubiaceas. — Arbusto de folhas com estipulas triangular-lanceoladas e limbo lanceolado, membranosas, glabras; flores com involucro roseo dispostas em capitulos; fructo drupa contendo sementes sulcadas. — Passa por ser medicinal. — Pará.

COUVE-FLÔR — *Brassica oleracea* L. var. *Botrytis-cauliflora*, da familia das Cruciferas. — Esta variedade, uma das mais importantes e que se desdobra em numerosas outras, é tambem uma das mais antigas, provavelmente mesmo a COUVE DE POMPEIA, de que falla Plinio, cuja cultura, pelo menos desde o seculo XII, vem sendo ininterruptamente feita, a principio no Oriente Proximo e na Italia, depois em toda a Europa e em todo o mundo civilisado. Geralmente tem o caule curto e as folhas oblongas com a nervura central brancacenta ; os pedunculos floraes, reunidos em grande numero na extremidade do caule, tornam-se carnosos, deformam-se, approximam-se e soldam-se, assim constituindo a « cabeça » ou capitulo de flores abortadas, offerecendo um legume finissimo, muito apreciado e de grande consumo. Entre as variedades que mais cultivamos destacam-se *Algeria* temporã, muito rustica e vigorosa ; *Algeria* serodia, resistente, bem acclimada e completamente diversa da precedente, sendo provavelmente apenas uma variedade da *Gigante de Italia ; Asiatica* ou *da Asia*, serodia, « cabeça » grossa ; *Bola de neve*, temporã, « cabeça » muito grande e branca ; *Chypre (Cyprischer*, dos Allemães); *Erfurt*, temporã, anã, folhas verde-amarelladas e « cabeça » muito grande e branca ; *Gigante da Italia* ou *de Napoles*, quatro variedades : 1. *Catalã*, serodia, resistente para o transporte a grandes distancias; 2. *Eclipse*, extra-temporã ; 3. *Gigante do outomno*, temporã ; 4. *Non plus ultra*, temporã ; *Hollanda*, de caule alto, « cabeça » dura e compacta ; *Imperial* ou *do Imperador*, temporã, grande porte, folhagem verde-escuro, « cabeça » muito branca ; *Inglaterra*, bastante serodia, rustica, folhagem verde-escuro ; *Lenormand*, temporã, pé muito curto, folhagem verde-escuro e glauca, « cabeça » muito grande e dura, branco-puro ; *Paris* meio dura, de folhas onduladas e grosso-dentadas, verde-escuro e glaucas, « cabeça » muito grande e branca, facil de conservar ; *Paris* tenra, de caule fino e alto, folhas relativamente estreitas ; *Primus*, de « cabeça » branca e muito grande ; *Walcheren*, de caule grosso e alto, « cabeça » grande, delicada e compacta extremamente serodia, ás vezes chamada *Brocolo branco*. Os nossos horticultores vendem ainda sementes de

COUVE-FLÔR DA ALGERIA

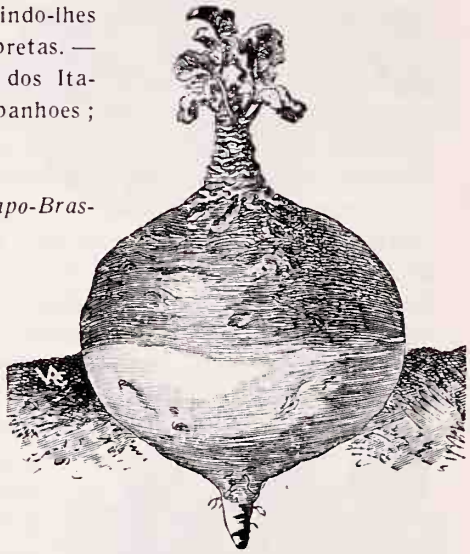
COUVE-FLÔR DE ERFURT

COUVE-FLÔR LENORMAND

COUVE-FLÔR IMPERIAL

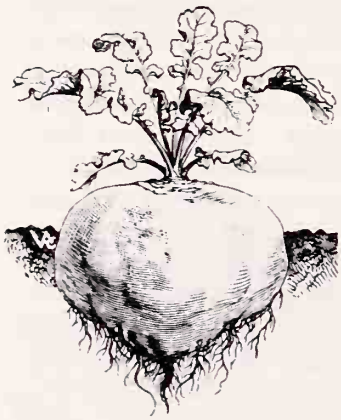
COUVE-FLÔR DE CATANIA, de COPENHAGUE, DA TOSCANA, DO VESUVIO (gigante conica), « FLORICULTURA » e « SÃO CAETANO », porventura algumas dellas synonymo das precedentes. — Como todas as plantas de horta, esta é sobremodo esgotante : segundo Grandeau, a producção média de um hectare

é de 24.000 kilgrs., os quaes extrahem do sólo 204 kilgrs. de potassa, 156 kilgrs. de azoto e 59 kilgrs. de acido phosphorico. — Certamente a COUVE-FLÔR é atacada no Brasil pelos mesmos inimigos anteriormente referidos para as outras variedades da especie, mas indicaremos como mais particulares os seguintes : *Aphis brassicae* L., *Brevicoryne brassicae* L. (pulgão) e *Cystopus candidus* Lev. Quanto a fungos, registram-se o *Gloesporium concentricum* B. e Br. e *Alternaria brassicae* (Berk.) Sacc., este ultimo parasitando sériamente as plantas e produzindo-lhes nas folhas e nas flores numerosas e minusculas manchas pretas. — **Syn. extr.:** CAULIFLOWER, dos Inglezes ; CAVOLI-FIORI, dos Italianos ; CHOU-FLEUR, dos Francezes ; COLIFLOR, dos Hespanhoes ; PHUL-KOPI, na India.



RUTABAGA CHAMPION

COUVE-NABO = *Brassica campestris* L. var. *Napo-Brassica* DC., da mesma familia. — Caule hypertrophiado (intumescimento subterraneo ou á flôr da terra), carnoso, arredondado-deprimido ; folhas basilares e as caulinares inferiores mais ou menos asperas ; flores approximadas na anthese. — Nesta variedade e suas fórmas as flores são relativamente escassas, de modo que as reservas de materias nutritivas depositam-se na parte inferior dos caules (De Candolle) chamada raiz ; ha bastantes fórmas, distinguindo-se geralmente as de polpa branca e de polpa amarella, estas ultimas chamadas tambem C. DA LAPONIA, C. NABO DA SUECIA e RUTABAGA. Em todas o collo é colorido (roseo, roxo, verde, vermelho, violaceo). — Embora alimentares para o homem, são mais interessantes como forrageiras, sobretudo pela facilidade de sua conservação, tanto no sólo como ensiladas ; em média, as RUTABAGAS encerram, em 100 kilgrs., 10,9 de materia sêcca, 1,0 de proteina bruta digestivel e 0,3 de proteina real digestivel, sendo de 18,65 o valor liquido de energia em grandes calorias. As sementes conservam-se bem até ao sexto anno, quando seu poder germinativo ainda é de 93 %. — Cultivam-se no Brasil as seguintes variedades : *Branco liso de folha curta, Branco grande, Branco de collo verde, Non plus ultra, Rutabaga Champion* e *R. de collo verde* (COUVE AMARELLA, em Portugal). — **Syn. extr. :** CAVOLE NAVONE, dos Italianos ; CHOU-RAVE EN TERRE e C. TURNEP, dos Francezes ; NABICOL, dos Hespanhoes ; NABO REDONDO e TURNEPO, em Portugal.



COUVE-NABO
(var. lisa de folha curta)

COUVE-RABANO = *Brassica oleracea* L. var. *gongylodes* L. (*B. gongylodes* DC.), da mesma familia. — Caule carnoso, intumescido á flôr da terra ou acima desta, subgloboso na parte onde se inserem as folhas, sendo estas completamente glabras. — Tem diversas fórmas muito variaveis na coloração dos peciolos e das nervuras (brancos ou violaceos, finos ou grossos), no tamanho das folhas (20 a 40 cts.), na fórma da intumescencia, côr da epiderme e da polpa, etc. Todas são boas forrageiras, de tão facil conservação quanto as da precedente variedade, porém são tambem excellentes para a meza desde que haja o cuidado de fazer a colheita antes que a maturação se complete, visto que attingida esta phase as « raizes » tornam-se lenhosas e perdem o sabor caracteristico que têm e o qual lembra o da COUVE-FLÔR. — No Brasil cultivam-se principalmente as fórmas *Branco temporão de Vienna, Roxo temporão de Vienna, Branca gigante Goliath* e *Roxa gigante Goliath*. — **Syn.:** C. RABÃO.

COUVE-RABANO
(planta joven)

— **Syn. extr.:** CAVOLO-RAPA, dos Italianos; CHOU-RAVE, dos Francezes; COL RABANO, dos Hespanhoes; KOHLRUBE; dos Allemães. — NOTA: COUVE-RABANO é tambem o nome que o Dr. B. Moeller deu ao cogumelo *Rhozites gongylophora*, da familia das Hymenomycetineas, sub-familia das Agaricaceas, o qual constitue o unico alimento das formigas do genero *Atta*, conforme a sua importante descoberta biologica feita no Estado de Santa Catharina. Effectivamente, as saúvas ceifadeiras e operarias cortam as folhas das plantas, argamassam-n'as com o liquido salivar que produzem e assim obtêm o substracto necessario para a cultura intensiva deste pequeno cogumelo, revestido de «chapeu de sol», como as Agaricaceas em geral, porém eliminam-lhes quaesquer corpos extranhos e bem assim podam o mycelio, de modo a forçar a producção da planta. Este mesmo cryptogamo é cultivado, porém em substracto differente, pelas formigas dos generos *Apterostigma* e *Cyphomyrmex*.

COUVE-RABANO (branca de Vienna)

COUVE-RABANO (planta em flôr)

COUVETINGA. — São conhecidas por este nome as seguintes especies da familia das Solanaceas:

1. — *Solanum auriculatum* Ait. (*S. mauritianum* Scop., *S. pulverulentum* Salisb., *S. tabacifolium* Vell.). — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura (até 8 ms. e com o diametro de 50 cts., segundo Spegazzini); casca fina, lisa, acinzentàda; ramos bastante compridos, revestidos de tomento molle, lanuginoso (pêllos estrellados); folhas esparsas, alternas, auriculadas, pecioladas (peciolo de 3 cts.), oblongas ou ovado-lanceoladas, longo-acuminadas, agudas na base, de 15-30 cts. de comprimento, inteiras, verde-avelludadas na pagina superior e amarellado-floccoso-lanuginosas na pagina inferior; flores de calice conico-campanulado, 5-fido, com lacinias ovado-triangulares ou oblongo-lanceoladas, lilacinas ou violaceas, exteriormente branco-tomentosas, dispostas em corymbos terminaes; ovario piloso; fructo baga globosa, pulverulenta, até 15 m/m de diametro, contendo sementes triangular-reniformes, amarellas. — Fornece madeira branca, molle, compacta, leve, de fibras rectas e muito porosa, raramente utilisada para carpintaria e obras internas, melhor indicada para papel e dando bom carvão para polvora; as folhas são forrageiras, procuradas pelo gado, ao menos em época de escassez, quando elle come até a casca; ellas encerram 17.31 % de proteina, o que as equipara ás melhores Leguminosas, sendo que constituem o alimento quasi exclusivo dos cavallos na travessia dos sertões do Paraguay. O Instituto Agronomico de Campinas analysou esta forragem (analyse erradamente publicada como sendo de *S. appendiculatum)* e nella encontrou a seguinte composição, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca: 2.94 e 28.37 % de materia azotada, 0.48 e 4.64% de materia graxa, 3.58 e 34.54% de materia não azotada, 2.51 e 24.21% de materia fibrosa, 0.86 e 8.24 % de materia mineral, sendo de 89.63 % a agua existente na materia humida e de 4,539 o azoto contido na substancia sêcca. É um dos rarissimos vegetaes respeitados pelos gafanhotos. — Os fructos passam por ser calmantes e diureticos; delles poderia extrahir-se materia tintorial violacea. — Tem a variedade *pulverulentum*, de peciolos e folhas maiores, tomentosas, asperas e pulverulentas na pagina superior; flores tambem maiores. — A especie-typo ou a variedade vegetam nas mattas virgens e nas caapuêras de todo o Brasil, sem offerecerem differença sensivel. — **Syn.:** CAAVITINGA, CAAVONE, dos Guaranys; CAPOEIRA BRANCA, FRUCTA DE GUARÁ, no Paraná; F. DE LOBO, FUMO BRAVO, no Rio Grande do Sul e em Matto Grosso. — **Syn. extr.:** TABAC MARRON, na ilha Mauricio.

2. — *S. subumbellatum* Vell. — Arbusto tomentoso e muito ramoso; ramos revestidos de tomento fulvo, raramente acinzentado, sulcados emquanto jovens; folhas curto-pecioladas, estreito-lanceoladas, agudas ou obtusas, quasi inteiras, discolores, coriaceas, fortemente asperas na pagina superior e brancacento-tomentosas na inferior; pedunculos, pedicellos e calice amarellado-

tomentosos; flores de calice ob-conico, 5-fido, com lacinias ovado-lanceoladas, agudas, exteriormente tomentosas, dispostas em cymeiras lateraes e terminaes, numerosas, paucifloras; fructo baga de casca grossa, identica a uma Ervilha, contendo sementes pequenas. — Minas Geraes e S. Paulo.

COXA DE FRANGO = *Linociera mandiocana* Eichl., da familia das Oleaceas. — Arvore pequena de folhas oppostas, pecioladas, oblongas, acuminadas, coriaceas; flores dispostas em paniculas terminaes ou axillares; fructo drupaceo. — Fornece madeira de optima qualidade para lenha e para moirões de cerca; peso especifico 0,930. — S. Paulo.

CRAGOATAN BRANCO = *Matayba elaeagnoides* Radlk., da familia das Sapindaceas. — Arbusto (até 3 ms.) ou arvore (até 6 ms), frondosissima; ramos horizontaes, sulcados emquanto jovens, depois cylindricos e glabros; folhas abrupto-pinnadas, até 25 cts. de comprimento, compostas de 4-13 foliolos oppostos ou alternos, linear-oblongos, lanceolados ou cuneado-obovados, obtusos ou agudos no apice, agudos na base, até 8 cts. de comprimento (raras vezes até 11 cts.) e 35 m/m de largura, coriaceos, nervados; flores brancas dispostas em paniculas axillares; fructo capsula obovoide-globosa, curto-estipitada, de 10-15 m/m, rugoso-verrucosa. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — NOTA: O povo distingue uma variedade ou outra especie do genero, ainda não estudada, á qual dá o nome de C. VERMELHO.

CRASSULA. — Este nome, que é o do genero botanico e significa « planta de folhas grossas », vulgarisou-se para varias especies da familia das Crassulaceas, entre estas a segunda adeante descripta e que é ornamental, um pouco cultivada em nossos jardins e estufas, propria tambem para o interior das habitações:

1. — *Crassula bonariensis* Camb. (*Bulliarda bonariensis* DC., *Tillaea peduncularis* Smith). — Planta pequena de hastes simples ou ramificadas, até 5 cts. de altura ou pouco mais, erecta; folhas lineares, reunidas aos pares, juntas na base e invaginantes; flores axillares, umas quasi sesseis e outras longo-pedunculadas; calice membranoso partido em quatro lacinias obtusas; fructo capsula tambem membranosa, arredondado-obtusa na parte superior, contendo mais ou menos 12 sementes oblongas, estriadas e dispostas em duas linhas. — Bella especie, quasi sempre avermelhada, sobretudo quando vegeta perto das praias do littoral, entre os rochedos, onde fórma pequenas touceiras bastante graciosas. — ? Rio Grande do Sul.

2. — *C. coccinea* L. (*C. ciliata* L., *Kalosanthes coccinea* Haw., *Larochea coccinea* Haw., *Rochea coccinea* DC.). — Subarbusto de caules até 1 m. de altura e folhas connato-invaginantes na base, as demais oppostas, approximadas, ovado-oblongas, agudas, ciliadas, carnosas; flores vermelho-vivo, de 5 sepalas, 5 petalas e 5 estames, dispostas em cymeiras corymbiformes; fructo composto de 5 folliculos polyspermos contendo sementes pequenas, de embryão carnoso. — Originaria da Africa austral.

CRAVEIRO = *Dianthus caryophyllus* L. (*D. coronarius* Lam.), da familia das Caryophyllaceas. — Planta vivaz, cespitosa e glauca, emittindo caules prostrados e estereis no primeiro anno, corôados de folhas rosulado-imbricadas, tornando-se no segundo anno erectos e ferteis, angulosoarticulados, até 80 cts. de altura; folhas lineares, quasi obtusas, canaliculadas, lisas nas margens, um pouco carnosas e com a nervura central saliente; flores solitarias, vermelhas, raramente brancas ou variegadas, de 5 petalas com o limbo cuneiforme e irregularmente dentado; fructo capsula ovoide-alongada, dehiscente pelos dentes que tem no apice. — Tal é a planta silvestre (de que ha umas seis variedades) como ainda hoje se encontra commumente nos terrenos pedregosos e nos velhos muros da França, Hespanha, Italia e Portugal; impressiona sobremodo a differença que se constata entre o typo primitivo e o dos individuos cultivados: estes são o resultado brilhantissimo da acção intelligente do homem, pertinazmante exercida durante longos annos successivos, póde dizer-se mesmo que desde a Idade Média, conseguindo, por processos racionaes e scientificos, uma vasta série de variedades horticolas que hoje constituem o orgulho dos profissionaes e dos amadores, ao mesmo tempo que dão ao interior das habitações e aos jardins que as circumdam um immenso encanto e um perfume agradabilissimo, embora forte. Póde bem avaliar-se do esforço feito, recordando-nos que ainda em meiados do seculo XIX a selecção das sementes era tarefa ardua, pois entre

duas mil ou tres mil, raro se encontrava mais de uma meio dobrada e a qual então se tornava mister cultivar cuidadosamente. E assim a modesta planta de cinco folhas unicolores foi-se transformando em dezenas de variedades produzindo flores maiores ou menores, ás vezes unicolores, mais geralmente simples ou dobradas, sempre com numerosas petalas inteiras (« cravo camellia ») ou dentadas (« cravo picotado ») ou franjadas, ostentando as mais diversas côres, sob a fórma de salpicos ou de linhas ou de listras (« cravo chita » ou « cravo rajado »), sendo que nos « cravos de phantasia » conservam sempre o fundo branco (« cravo inglez ») ou amarello (« cravo saxão ») ou cinzento (« cravo allemão »). A magnifica secção « remontante » parece representar o ideal na cultura desta bellissima Caryophyllacea, já porque tem a particularidade de emittir constantemente brotos que produzem flores ininterruptamente durante oito mezes do anno e, em certas condições, durante o anno inteiro, já pela resistencia dos caules (« tige de fer », dos Francezes) ao peso das mesmas e á violencia dos ventos, já finalmente pelo seu maior tamanho, que chega a attingir 10 cts. de diametro. — É licito suppor que todas as variedades importantes estão ou foram em tempo introduzidas no Brasil, assim como é incontestavel que, seja para fins meramente commerciaes ou seja apenas para a satisfação individual dos amadores, todas as novas conquistas annuas dos floricultores da Europa são immediatamente importadas. Entretanto mencionaremos aqui por ordem alphabetica e sem discriminar as varias secções a que pertencem (« Americanos », « Grenadins », « Malmaison », « Margaridas », « Nice », « Parisienses », etc., etc.), as variedades que estão em plena cultura entre nós e fornecem os milhares de cravos que diariamente são vendidos nas principaes cidades, produzindo importante renda para os floricultores brasileiros : *Affonso Penna*, côr violeta escuro ; *Albino*, branco-puro com o centro verde ; *Aphrodita*, branco com listras vermelhas e o centro creme pallido ; *Archimedes*, côr de carne ; *Baccho*, côr vermelho-claro ; *Bandeira Hespanhola*, listras amarellas e vermelhas; *Barbarossa*, branco ; *Baroneza Hoffmann ; Beacon*, vermelho-brilhante ; *Belle Claire*, rosa-salmão prateado ; *Berkshire*, vermelho-escuro brilhante ; *Bicolor*, rosa-carmim com o centro verde ; *Black and White*, vermelho-escuro com o centro branco ; *Black Chief*, vermelho-escuro ; *Blauling*, violeta-escuro e azulado ; *Britannia*, vermelho-vivo, côr de fogo ; *C. Auronet*, roseo-vermelho e brilhante ; *C. Valbrand*, vermelho-vivo ; *Canario*, amarello ; *Carola*, vermelho-escuro e avelludado ; *Chambaud ; Chileno*, carmim puro ; *Clarão do luar ; Colombus*, carmim brilhante ; *Commodore*, vermelho-carmim brilhante ; *Condessa de Paris*, amarello-pallido com maculas vermelhas ; *Crystal White*, branco-puro ; *Diana*, rosa-pallido com estrias vermelhas ; *Dornroschen*, rosa com linhas vermelho-claro ; *Edelweiss*, branco-puro ; *Edith*, rosa-pallido com estrias violeta-escuro ; *Efurosa*, creme com maculas carmim ; *Empire Day*, rosa-salmão carminado ; *Enchantress*, creme-roseo pallido ; *Enfant de Nice ; Etincelant*, vermelho-carmim brilhante ; *Etoile de France*, vermelhão ; *Eureka*, carmim brilhante ; *Excelsior*, branco com o centro roseo ; *Fairmount*, claro com linhas violeta-escuro ; *Fanny*, rosa-claro com linhas vermelhas ; *Fiancée*, carmin claro ; *Flieder*, roseo-lilacino ; *Flora*, rosa-pallido ; *Flora Artistica*, vermelho-vivo ; *Floricultura*, vermelho-cinnabrio salmonado ; *Gertrude*, rosa-claro argenteo com listras vermelhas ; *Gloria de Bougival ; Gloria de Nice*, branco-puro ; *Golden Ray*, amarello-escuro ; *Grã-duqueza Olga ; Guarany*, rosa-claro ; *Guillot ; H. M. Gould*, rosa-claro com salpicos rosa-escuro ; *Harlowarden*, vermelho-romã escuro ; *Heliotrop*, côr de heliotropio com o centro carminado ;

CRAVEIRO (planta silvestre)

CRAVOS DE PHANTASIA (seg. Vilmorin)

Helvetia, vermelho-fogo com o centro creme ; *Hermosa*, rosa carminado ; *Illumination*, vermelho-sangue velutineo ; *Imperial*, rosa lavado de vermelho ; *Jean Sisley*, rosa-claro ; *Jeanne Dionis*, branco-puro ; *Jessica*, branco-puro com listras vermelhas e brilhantes ; *Jessy*, vermelho-escuro ; *Joaquim Nabuco*, vermelho-escuro com o centro brancacento ; *José de Oliveira*, vermelho-vivo e côr de tijolo ; *Lachsrosa*, carmin brilhante ; *Légion d'Honneur*, vermelho ; *Liberty*, rosa-vivo ; *Lieutenant*, carmim claro ; *Livingstone*, mesma côr ; *Lucy*, rosa-claro puro ; *Malmaison ; Margarida*, vermelho-carmim claro e brilhante ; *Maria*, côr rosea ; *Mario*, carmim brilhante ; *Marmion*, branco com salpicos carmim ou lavado de vermelho-cereja ; *Mary Allwood*, vermelho-carmim vivo ; *Maximiliano*, vermelho-carmim côr de fogo ; *Melita*, laranja-claro com maculas rosa-carminado ; *Mikado*, azul metallico, côr de aço ; *Milano*, côr violeta ; *Mr. Roth*, vermelho-salmão ; *Mrs. Th. W. Lawson*, rosa-carmim brilhante ; *Mrs. Vaugham*, geramente branco, ás vezes lavado de violaceo ; *Miss Lyon ; Miss Nelly ; Nebrasca*, carmim brilhante ; *Nelle Washburn*, branco-puro ; *Nero*, vermelho-sangue ; *Niobe*, amarello-pallido com maculas carmim ; *Northport*, rosa-salmão puro ; *O. P. Basset*, escarlate e laranja brilhante ; *Olga*, branco com o centro violeta ; *Parafuso*, roxo-escuro ; *Paulista*, roxo-escuro com numerosas listras rosa-salmão escuro ; *Perle des jardins*, rosa-pallido ; *Perless*, vermelho-pallido ; *Philadelphia*, rosa-pallido ; *Pierre Page*, côr de rosa puro ; *Pink Enchantress*, côr de rosa escuro ; *Presidente Viger*, côr de rosa fogo ; *Primadonna*, côr de rosa escuro ; *Princeza Dolores de Radziwill ; Rainbow*, branco com o centro roseo ; *Red Jessica*, vermelho-claro ; *Rêve d'Or*, amarello-palha com maculas e listras carmim ; *Rio Branco*, branco-puro com linhas vermelho-pallido ; *Roosewelt*, rosa-carminado brilhante ; *Rosa Bonheur ; Rosa de França ; Rose Doré*, côr de rosa ; *Rubim*, vermelho-sangue-escuro ; *Rubis*, côr de lilás ; *Salmon Beauty*, rosa salmão ; *Salmon Queen*, salmão escuro ; *Salmoneum*, salmão prateado escuro ; *Salomé*, rosa carmim com as margens côr de heliotropio ; *São Nicolau*, vermelho carmim escuro ; *Saumur ; Scarlet Carola*, vermelho-fogo ; *Scarlet Glendal*, vermelho-dourado brilhante ; *Scarlet Glow*, vermelho-fogo ; *Sirius*, azul-aço puro ; *Snowstorm*, branco-puro ; *Sonnenstrahl*, amarello-enxofre puro ; *Souvenir de la Malmaison ; Speckles*, côr de heliotropio claro ; *Sunset*, côr de rosa com listras vermelhas ; *Sunstar*, amarello-enxofre lavado de amarello-ouro ; *Superior*, carmim escuro ; *Thereza Franco ; Tristan*, carmim escuro ; *Triumpho*, vermelho-escuro ; *Triumpho de Paris*, rosa intenso com o centro branco ; *Vinca*, violeta escuro ; *Virgem ; Vulkan*, vermelho-escuro ; *Wagner*, côr de rosa-prateado ; *White Chief*, branco-puro ; *White Enchantress*, idem ; *White Perfection*, branco purissimo ; *White Wonder*, branco-puro ; *Windsor*, rosa-escuro. Acreditamos que todas as variedades supra mencionadas são distinctas uma das outras e que apesar disso ainda ha algumas omissões. — As petalas, consideradas ligeiramente excitantes e diaphoreticas, contêm oleo essencial rico em « eugenol », parece que mais abundante nas variedades unicolores, mas que desapparece com a seccagem ; no estado fresco, porém, servem ainda hoje, sobretudo as vermelhas, para a preparação da « agua distillada de cravo » e de um xarope tonico e bechico, aconselhado contra as doenças do peito. Outr'ora serviram tambem para preparar um antidoto que recebeu o nome de « dianthon » ou « dianthum » e ficou celebre, o qual era associado a

CRAVO DOBRADO
(« Margarida »)

CRAVOS REMONTANTES (seg. Vilmorin)

grande numero de pós de substancias excitantes e aromaticas. — Na linguagem poetica e dos namorados os cravos, segundo a côr, tinham significação diversa, em certo tempo levada muito a sério: amarellos, desdem; brancos, fidelidade; roseos, sensação; variegados, acoroçoamento; vermelhos, horror. — Entre os seus inimigos registramos a lagarta de *Xylomyges eridania* Cram. e os fungos *Alternaria Dianthii* S. e H. e *Heterosporium echinulatum* (Berg) Cooke. — **Syn. extr.:** CLAVEL, dos Hespanhoes; CARNATION, dos Inglezes; FLEUR DE JUPITER e ŒILLET DES FLEURISTES, dos Francezes; GAROAFA, na Romania; GAROFANO, dos Italianos; GARTENNELKE, dos Allemães; SAHR-ES-SIRR, dos Arabes.

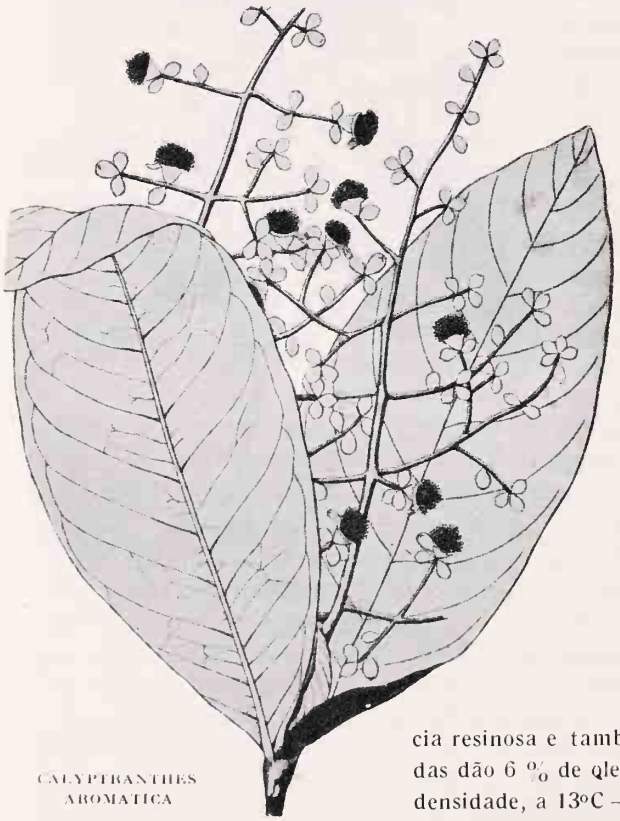
CRAVEIRO DA INDIA = *Caryophyllus aromaticus* L. (*C. silvestris* Teysm., *Eugenia aromatica* Baill., *E. caryophyllata* Thunb., *Jambosa caryophyllus* Ndz., *Myrtus caryophyllus* Spreng.), da familia das Myrtaceas. — Arvore alta, até 15 ms. (apenas 3-4 ms. quando cultivada); folhas persistentes, simples, quasi connatas, oppostas, longo-pecioladas (peciolo articulado, canaliculado e intumescido na parte inferior), oblongas, de 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, inteiras, coriaceas, punctuadas, nervadas, luzidias e glabras; flores hermaphroditas, pequenas, aromaticas, roseas ou avermelhadas, dispostas em corymbos terminaes; fructo drupa sêcca, ovoide, corôada pelas divisões do calice, frequentemente monosperma por aborto. — O «cravo da India» («chiodo di garofalo», dos Italianos; «clavo», dos Hespanhoes; «clou de girofle», dos Francezes; «clove», dos Inglezes; «grunfel», dos Arabes) é constituido pelo ovario e pelo calice das flores ou sejam os botões floraes, colhidos antes destes desabrocharem e quando a sua côr, primeiramente verde e depois amarello-claro, passou definitivamente para vermelho, apresentando a fórma de um cravo de ferradura. Tem aroma intenso e sabor picante devido á presença de 15 a 25 % de oleo essencial incolor ou amarellado, caustico, anti-odontalgico, estomachico, excitante e aphrodisiaco, com emprego limitado na medicina porém de vastissimo emprego na arte culinaria e nas industrias da perfumaria e dos licores; este oleo, cuja densidade varia entre 1,046 e 1,058, encerra, além de outras substancias sem importancia, o acido eugenico ou eugenol, caryophylleno, furfurol, acido salicilico e gomma, desdobrando-se realmente em dous oleos distinctos, um mais leve que a agua e o outro mais pesado, este de maior valor porque contém elevada percentagem de eugenol, sendo que a densidade deste corpo oxygenado eleva-se a 1,078. — Ha varios typos commerciaes de «cravo da India», de conformidade com a sua procedencia (Moluccas, Penang, Zanzibar, Cayenna, Bourbon, Pemba, etc., etc.), cotando-se melhor o primeiro, mas o peso de todos é quasi uniforme (cerca de 10.000 botões para prefazer un kilo); os botões que não são impedidos de desenvolver-se normalmente formam uma baga ou drupa que recebe o nome de «mãe de girofle», os quaes, assim como os pedunculos, fornecem pela distillação uma quantidade menor do mesmo oleo essencial (apenas 6 % nos pedunculos), mas proporcionalmente mais rico em eugenol que o oleo obtido dos botões floraes. — Parece fóra de duvida que o «cravo da India», aliás originario apenas das seis ilhas que constituem o archipelago das Moluccas, já era conhecido na China, na India e no Egypto uns 600 annos antes de Christo; alguns auctores acreditam que ia mesmo para a Europa desde o IV ou o VII seculo da nossa éra, mas outros auctores não acceitam essa hypothese e affirmam que a valiosa especiaria sómente alli chegou depois que os Portuguezes descobriram e conquistaram aquelle archipelago, de onde afinal foram expulsos pelos Hollandezes, em 1605, após quasi um seculo de occupação e de guerras motivadas principalmente pelo desejo que nutriam os Hespanhoes, Francezes e Hollandezes, de se apoderarem do rendoso monopolio da valiosa e apreciada especiaria. Foram mais felizes os Hollandezes e tudo elles fizeram para conservar esse monopolio, concentrando as plantações em Amboina e em pe-

CRAVEIRO DA INDIA

quenas ilhas proximas, afim de melhor as fiscalisarem, ao mesmo tempo que, por meio de expedições periodicas, destruiam systematicamente as arvores que encontravam nas Moluccas. Explica-se isto pela ganancia, sendo então a especiaria mais cara, porquanto chegava á Europa após « uma viagem que era quasi a semi-circumferencia do globo, embarcada e desembarcada dezenas de vezes, vendida e revendida, passando dos juncos chins aos navios dos arabes, destes ás caravanas que atravessavam lentamente as interminaveis planicies da Mesopotamia e os infindos areiaes da Syria, e destas ás embarcações mediterranicas » (Ficalho). A despeito daquelles esforços, não poderam os Hollandezes obstar que a planta fosse levada para varias regiões, inclusive para o Brasil, pelo menos ha uns 120 annos ; hoje temos algumas plantações no Amazonas, no Pará e na Bahia. Como planta de pomar é bastante commum desde a Amazonia até S. Paulo, destacando-se pela elegancia de seu porte pyramidal, por sua folhagem sempre verde e por suas innumeras flores. — A madeira é de excellente qualidade. — A « agua distillada de cravo » teve outr'ora grande voga entre nós como digestiva, reconfortante do coração e sudorifica, especialmente aconselhada contra as boubas e o humor syphilitico. — **Syn. extr.:** CLOVE-TREE, dos Inglezes ; DINH-HUONG-RUNG, na Cochinchina ; GIROFLIER, dos Francezes ; GYROFLEIRO, dos Portuguezes; KARABU, em Ceylão; LUVUNGA, em sanscrito.

CRAVEIRO DA TERRA. — Este nome é commum ás seguintes especies da mesma familia, ambas exclusivamente brasileiras e fornecedoras de botões floraes (« cravo da terra ») succedaneos dos da especie anterior :

1. — *Calyptranthes aromatica* St.-Hil. — Arbusto pequeno, ornamental, até 3 ms. de altura ; folhas connatas, oppostas, oblongo-ellipticas, agudas no apice, grandes, nervadas, glabras ; flores brancas, aromaticas, dispostas em paniculas ; fructo baga. — É planta excitante e antispasmodica, efficaz contra a tenia ; dá oleo essencial com o aroma de limão e o cortex, reduzido a pó, emprega-se tambem como condimentar e carminativo. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.



CALYPTRANTHES AROMATICA

2. — *Pseudocaryophyllus sericeus* Berg (*Eugenia acuminata* Link, *E. pseudocaryophylla* DC., *Myrtus caryophyllata* Vell., *M. Oleaster* M., *M. pseudocaryophyllus* Gomes). — Arbusto ou arvore pequena de ramos pubescentes emquanto jovens ; folhas ovado-oblongas, agudas dos dous lados, até 8 cts. de comprimento, rigidas, penninervadas, glabras na pagina superior e sericeo-argenteas na inferior ; pedunculos compridos, axillares, alternos ; flores dispostas em cymeiras axillares ou quasi terminaes ; fructo baga ovoide corôada pelos quatro lóbos obtusos do calice. — Fornece madeira dura e aromatica ; a casca exsuda uma substancia resinosa e tambem aromatica ; as folhas sêccas e distilladas dão 6 % de oleo essencial aromatico e condimentar com a densidade, a 13°C — 0,949, proprio para perfumaria ; os botões floraes (« cravinho do matto ») emquanto verdes têm aroma e sabor identicos aos do *Amomo*, das Antilhas, sendo conhecidos no commercio pelos nomes de « cravo do Mexico » e « pimenta do Mexico »; quando se desenvolvem completamente, os fructos tornam-se muito polposos, assucarados e mucilaginosos, sendo comestiveis e de sabor muito agradavel. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** ANGA-IBA-ANTAN ou ANHAYBA-ATÃ, dos Guaranys ; CANELLA BRANCA, C. BRAVA, CHÁ DA TERRA, C. DE LOURO, INHUYBATAN, decerto corruptela dos primeiros mencionados ; LOURO DA TERRA.

CRAVEIRO DA TERRA

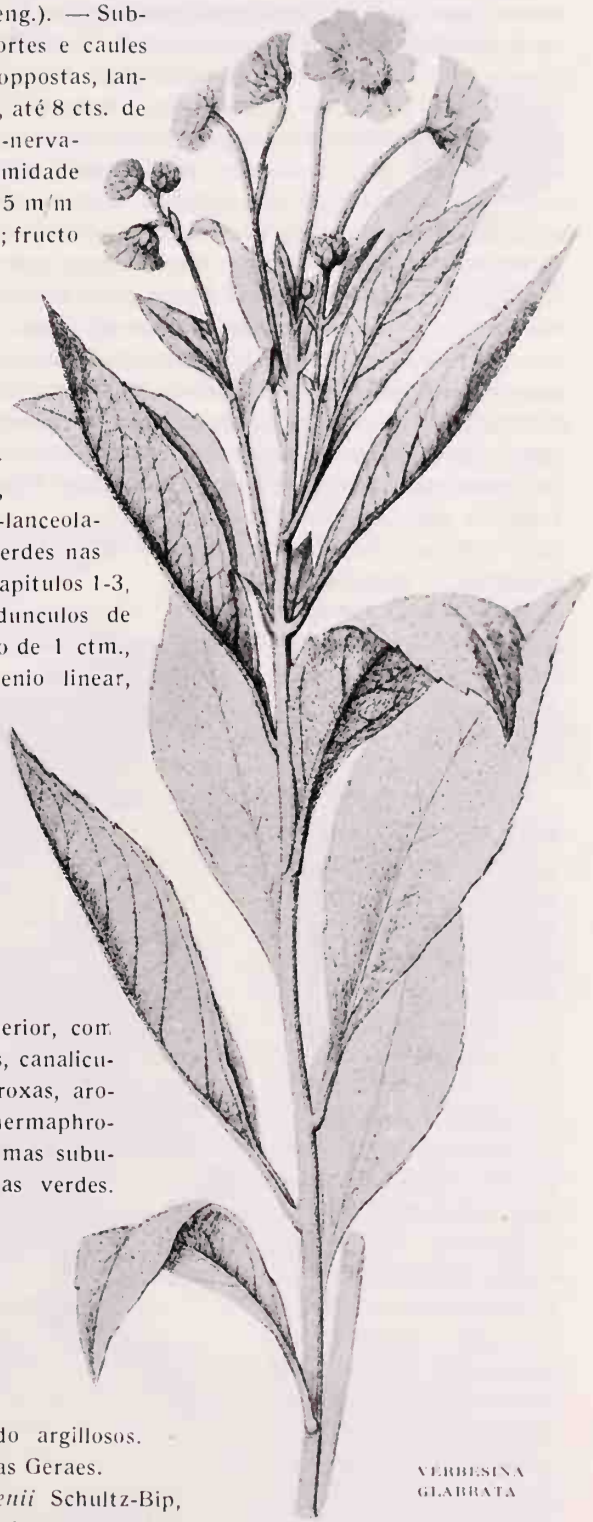
Pseudocaryophyllus sericeus Berg

CRAVEIRO DO CAMPO. — Por este nome e tambem indistinctamente pelo de CRAVO DO CAMPO, são conhecidas as seguintes especies da familia das Compostas :

1. — *Aspilia montevidensis* Kuntze (*A. buphthalmiflora* Griseb., *Leighia buphthalmiflora* DC., *L. debilis* Nutt., *Verbesina montevidensis* Spreng.). — Subarbusto perenne, de 30-50 cts., com raizes fortes e caules erriçados ramosos ou simples ; folhas sesseis, oppostas, lanceolado-agudas, acuminadas, estreitas na base, até 8 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, serradas, 3-nervadas, escabrosas ; capitulos solitarios na extremidade de longos pedunculos terminaes; involucro de 15 m/m de diametro, bracteado; ligulas côr de laranja; fructo achenio oblongo de 5 m/m, villoso, bi-aristado e pluri-escamoso. — Tem as variedades *angustifolia* Baker (*Leighia angustifolia* DC.) e *calendulacea* Baker (*L. calendulacea* DC.). — Vegeta de preferencia em terrenos pedregosos — Rio Grande do Sul.

2. — *A. silphioides* Bth. (*Leighia silphioides* Hk. e Arn.). — Planta vigorosa e ramosa, até 2 ms. de altura ; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, serradas, deltoides na base, verdes nas duas paginas e com pêllos asperos esparsos ; capitulos 1-3, dispostos na extremidade dos ramos ; pedunculos de 2-3 cts. revestidos de pêllos asperos ; involucro de 1 ctm., bracteado ; ligulas amarelladas ; fructo achenio linear, comprimido, de 6 m/m, amarellado com maculas escuras e poucos pêllos brancos. — Vegeta de preferencia em terrenos silicosos e sombreados. — Rio Grande do Sul.

3. — *Isostigma peucedanifolium* Less. (*Tragoceros peucedanifolium* Sprengel). — Planta perenne e glabra, até 60 cts. de altura; caules denso-cespitosos, cylindricos escamosos ; folhas basilares grandes, até 36 cts. de comprimento (incluido o peciolo), agglomeradas na base do caule, 5-7-sectas na metade superior, com segmentos ascendentes e furcados, subulados, canaliculados, ramosos ; capitulos grandes de flores roxas, aromaticas, as femininas de 4 cts., as outras hermaphroditas ; pedunculo monocephalo com 1-2 escamas subuladas ; involucro de 24-27 m/m com escamas verdes, as interiores lanceoladas e as exteriores lineares ; ligulas vermelho-escuro, de 36-42 m/m, profundamente dentadas no apice ; fructo achenio linear, comprimido, quasi chato, de 24-27 m/m, com duas aristas pequenas e divergentes e receptaculo paleaceo. — As raizes são tuberculosas e purgativas. — Vegeta de preferencia nos campos limpos, sobretudo argillosos. Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.



VERBESINA GLABRATA

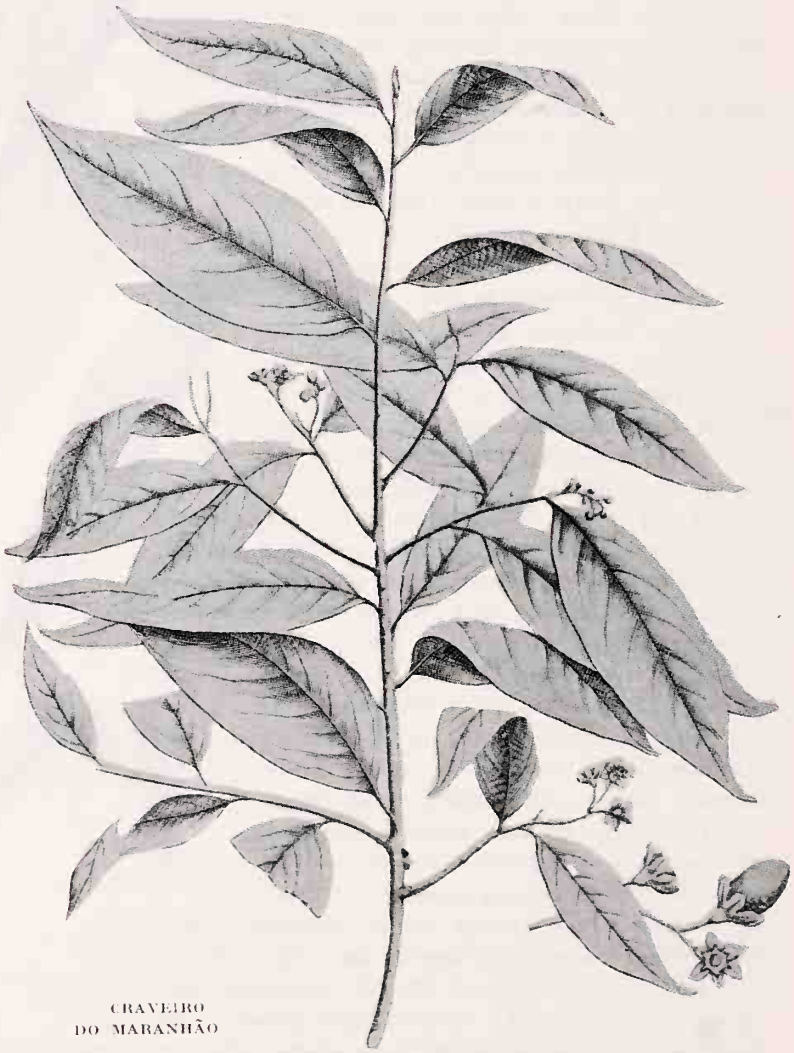
4. — *Verbesina glabrata* Hk. (*V. Claussenii* Schultz-Bip, *V. helianthoides* Gardn.). — Subarbusto grande e erecto, até 5 ms. de altura, ramos lenhosos e não alados, curto-pubescentes ou glabros; folhas simples, curto-pecioladas, alternas, oblongo-lanceoladas, agudas, até 27 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, serradas ou quasi inteiras e com a base não auriculada, glabras na pagina superior e mais ou

menos pubescentes na inferior; flores amarellas dispostas em capitulos heterogamos corymboso-paniculados; pedunculos pilosos com bracteas pequenas, lanceoladas; involucro campanulado de 9-12 m/m; ligulas 6-12, ob-lanceoladas; fructo achenio obovoide de 7-9 m/m de comprimento, alado (alas pallidas e cartilaginosas) com duas aristas lineares, rectas, de 3 m/m. — Bahia até Santa Catharina e Minas Geraes, até 2.100 ms. de altitude (Itatiaya).

WULFFIA STENOGLOSSA (fructo)

5. — *Wulffia stenoglossa* DC. (*Verbesina membranifolia* Poir., *V. oppositiflora* Poir.). — Planta alta até 3 ms. ou trepadeira de ramos divaricados, finos, hispidos e profundamente serrados; folhas oppostas, pecioladas, largo-ovadas, acuminadas, até 18 cts. de comprimento, agudo-serradas, asperas; pedunculos compridos, até 9 cts.; involucro de 18 m/m com escamas agudas e verdes, de 12 m/m; ligulas amarellas, 8-15; flores amarellas, dispostas em capitulos terminaes e axillares; fructo composto de numerosas drupas obconicas, de polpa succosa e transparente, envolvendo um caroço preto e muito duro, o qual encerra uma semente constituida quasi apenas pelo albumen. — Esta especie, commum em todo o Brasil e cuja distribuição geographica se extende desde as Antilhas até ao Paraguay, tem a particularidade de ser a unica da grande familia das Compostas cujo fructo não é um achenio secco. A polpa encerra spheritas de inulina e apesar de insipida parece servir de alimento a alguns passaros; pelo menos, em experiencias realisadas ha tempo, foi acceita pela gaturama (*Euphonia violacea*). Ha um interessante estudo histologico e biologico feito pelo Dr. Jacques Huber. — Toda a planta constitue um bom diuretico. — **Syn.:** JAMBÚ, na Amazonia; JAMBURANA. — NOTA: Unica especie brasileira do genero; sua synonymia scientifica é enorme e por isso nos dispensamos de publical-a.

CRAVEIRO DO MARANHÃO = *Dicypellium caryophyllatum* Nees (*Persea caryophyllata* M.), da familia das Lauraceas. — Arvore elegante, grande, até 20 ms. de altura; ramos numerosos e fortes, ferrugineo-tomentosos no apice; ramusculos cylindricos, cinzentos e lisos, terminando por um gommo fulvo; folhas simples, esparsas, pecioladas, ellipticas, acuminadas, agudas na base, até 13 cts. de comprimento e 43 m/m de largura, coriaceas, penninervadas, glabras, luzidias na pagina superior, avermelhadas e saliente-reticulado-nervadas na pagina inferior; inflorescencia em racimos simples, lateraes, pendulos; flores 2-7, pedicelladas, roseo-avermelhadas, muito aromaticas; ovario glabro, globoso-ellipsoide; fructo baga ellipsoide, aromatica, de 22 m/m de comprimento e 15 m/m de diametro. — Fornece madeira



CRAVEIRO DO MARANHÃO

aromatica (cheiro de rosas), amarellada, compacta, resistente, com as fibras entrecruzadas, propria para construcção civil e naval, peças de resistencia, pinas e cambotas para rodas hydraulicas, marcenaria, carpintaria e soalho; peso especifico, de 0,648 (bem sêcca) a 0,834. — A parte mais importante desta bella arvore consiste na casca («Brazilian clove bark» e «clove Cassia», dos Inglezes; «canelle de Cayenne», «c. du Brésil» e «c. giroflée», dos Francezes; «Cassia caryophyllata», das pharmacias), a qual vae aos mercados em pedaços de 30 a 60 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, enrolados uns sobre os outros, formando um cylindro; é fina, de côr violeta escuro, aroma identico ao da «canella da India» e sabor picante identico ao do «cravo da India», em virtude do que é simultaneamente succedaneo dessas duas especiarias orientaes. Uma antiga analyse demonstrou conter 59 % de cellulose, 10 % de phosphato de calcio, amido, gomma, etc.; 9 % de acido resinoso, 8 % de acido tanico, 8 % de resina molle e 4 % de oleo essencial amarellado, sabor acre e cheiro igual ao do «cravo da India»; usa-se como tonico energico e estimulante gastro-intestinal, além de condimentar. Desde 1660 que vinha sendo objecto de importante commercio, a ponto de impulsionar as plantações; estas foram, porém, abandonadas e a exportação cessou quasi completamente, mas o consumo interno tem bastado para tornar a especie cada vez mais rara. — Os botões floraes submettidos á distillação produzem oleo que encerra forte quantidade de eugenol e serve para o preparo da «vanillina» artificial; as folhas servem para substituir as do chá da India. Antigamente obtinham desta arvore a materia tintorial preta empregada para tingir a roupa de algodão dos escravos. — Amazonas. — **Syn.**: CANELLEIRA-CRAVO, CRAVO DO MATTO, IBIRAQUYINHA, IMIRAQUYNHA, LOURO CHEIROSO, L. CRAVO, MUIRAQUIINHA, MUIRAQUYIA, PAU CRAVO. — **Syn. extr.**: BOIS CRABE, na Guyana franceza; ESPINGO, no Perú cisandino.

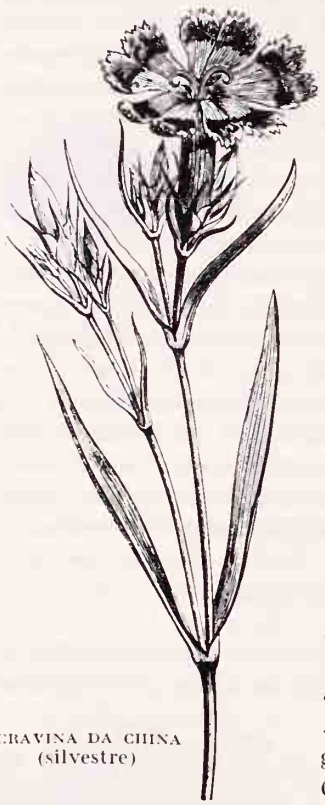
CRAVINA = *Dianthus plumarius* L. (*D. moschatus* Hort.), da familia das Caryophyllaceas. — Planta vivaz de caules numerosos e muito ramificados, até 40 cts. de altura; folhas glaucas, lanceoladas, agudas; flores solitarias, terminaes, côr de carne ou roseas com listras purpureas. — Desta especie foram obtidas numerosas variedades, todas muito aromaticas, singelas ou dobradas, unicolores ou variegadas (brancas, roseas, carmesim, castaneo-escuro, etc.), ás vezes com uma macula no centro e outras formando uma corôa purpurea, frequentemente com as divisões das petalas quasi inteiras, mais geralmente fimbriadas. Destacam-se entre todas a variedade *Cyclope*, mais forte e mais alta, com flores que se confundem com os Cravos e que em parte devem descender delles; e *scoticus* (*Scotch Pink*, dos Norte-americanos), de menor porte e flores maiores, geralmente simples ou pouco dobradas. — São todas de uma rusticidade notavel e por isso largamente cultivadas na Europa e na America. Originaria da Europa, onde outr'ora empregavam as petalas como um ligeiro estimulante e diaphoretico. — **Syn.**: CRAVO BORDADO. — **Syn. extr.**: FEDERNELKE, dos Allemães; GARDEN-PINK, dos Inglezes; MIGNARDISE À PLUMET e ŒILLET FRANGÉ, dos Francezes. — NOTA: Almeida Pinto diz que o nome CRAVINA era tambem dado em Pernambuco a outra Caryophyllacea, ao *Dianthus prolifer* L. (hoje *Tunica prolifera* Scop.), então cultivado nos jardins brasileiros. Suppomos que tal cultura cessou.

DIANTHUS PLUMARIUS (var. *grandiflora*)

DIANTHUS PLUMARIUS (flôr)

CRAVINA D'AGUA = *Jussieua linifolia* Vahl, da familia das Oenotheraceas. — Planta herbacea, erecta e glabra, até 90 cts. de altura; ramos patentes, comprimido-angulosos; folhas estreito-pecioladas (peciolo de 1 ctm.), linear-lanceoladas ou ovadas, acuminadas nas duas extremidades, até 8 cts. de comprimento e 25 m m de largura; flores sesseis de calice 4-lobado, sendo os lóbos lanceolado-attenuados, 4 petalas obovado-oblongas, do comprimento do calice, amarelladas, quasi brancas; fructo capsula linear, cylindrica, de 25 m m. — Vegeta de preferencia em logares frescos ou mesmo pantanosos, assim como nas margens dos rios e lagos. — Alagoas até S. Paulo, provavelmente em todo o norte do Brasil; sua distribuição geographica extende-se á Africa tropical. — **Syn.**: CRAVINA DE LAGARTIXA, PIMENTA D'AGUA.

CRAVINA DA CHINA = *Dianthus chinensis* L., da familia das Caryophyllaceas. — Planta annual ou biennal, ramosa ; caules erectos, de 20-40 cts., de altura, revestidos de folhas até ao apice ; folhas oppostas, linear-lanceoladas, agudas, verde-claro ou glaucas, glabras; flores numerosas, grandes, solitarias na extremidade de todas as ramificações, com as petalas dentadas, purpureas ou brancas com macula purpurea. — Como a *D. plumarius*, esta especie tem grande numero de variedades e fórmas horticolas, singelas e dobradas, unicolores ou variegadas, anãs ou gigantes, algumas com as petalas muito laceradas ou franjadas (*Imperator*, *Lucifer*, *Malmaison*, *Reine de l'Orient*, *Reine des saumons*, *Royal*, etc.), sendo que algumas differem tanto das outras que nem parecem ter a mesma origem ; dentre ellas, porém, a mais notavel ou pelo menos a mais apreciada entre nós é a *Heddewigii* e sua fórma *Bola de neve*, anã e de flores dobradas. — Originaria da China e do Japão. — **Syn. extr.:** China Pink e Indian Pink, dos Anglo-americanos ; Œillet de Chine, O. de la Régence, dos Francezes.



CRAVINA DA CHINA (silvestre)

CRAVINA DA CHINA (var. *Heddewigii atropurpureus*)

CRAVINA DA CHINA (var. *Heddewigii atropurpureus*-flôr)

CRAVINA DA SOMBRA = *Sagina subulata* Wimmer (*S. pilifera* Hort., *Spergula pilifera* Hort., *S. subulata* Sw.), da mesma familia. — Planta pequena e muito ramosa, caules de 4-5 cts., pubescente-glandulosos na parte superior ; folhas oppostas, lineares, acuminadas, aristadas, tambem pubescente-glandulosas ; pedunculos filiformes, primeiramente erectos e depois pendulos, mais compridos que as folhas, piloso-glandulosos no apice e terminando por uma flôr branca, ligeiramente aromatica, de sepalas ovado-obtusas e piloso-glandulosas e petalas ovadas, iguaes ao calice ; fructo capsula 5-valvar. — Ornamental, introduzida da Europa e cultivada especialmente nos logares sombreados dos jardins e bem assim nos parques, sob as arvores, onde fórma tapetes de verdura mais bellos que os grammados e com o aspecto de Musgo matizado de flores.

CRAVINA DO CAMPO. — Este nome designa as seguintes especies da familia das Gentianaceas :

1. — *Prepusa Hookeriana* Gardn. — Planta de caule herbaceo e avermelhado; folhas lanceolado-espathuladas, agglomeradas, obtusas e carnosas ; pedicellos nús, compridos ; flores de calice campanulado, tubo carinado e limbo amarello-ochraceo ; fructo capsula septicida. — Introduzida na Europa em 1850 e alli recebida com vivo interesse como planta ornamental, fizeram a respectiva cultura em estufa quente, na ignorancia de que se tratava de uma especie colhida por Gardner na serra dos Orgãos, a mais de 2.200 ms. de altitude, consequentemente habituada a baixas temperaturas. O insuccesso fatal desanimou desde logo os horticultores.

2. — *Schultesia brachyptera* Cham. — Planta de caule simples ou ramoso e folhas linear-oblongas, arredondadas na base, as inferiores obtusas e as superiores acuminadas; flores grandes, roseas, dispostas em cymeiras dichotomas ; fructo capsula. — Ilha de Marajó, Pará, Bahia.

3. — *S. heterophylla* Miq. (*S. stenophylla* Stahl). — Planta erecta, glabra, simples ou pouco ramificada, até 40 cts. de altura ; folhas lanceoladas ou linear-lanceoladas, agudas ou obtusas, de 1-5 cts. de comprimento ; flores solitarias ou 2-3, roseas ou avermelhadas, de 3-4 cts. de comprimento, dispostas na extremidade do caule e dos ramos ; fructo capsula bivalve. — Matto Grosso.

4. — *S. stenophylla* M. (*Erythraea jorulensis* HBK., *Exacum cubense* Poepp., *E. guianense* Aubl., *E. purpureum* Lam., *Reichertia linarifolia* Karsten, *R. rosea* Karsten, *Schultesia Aubletti* Don, *S. pallens* Bunbury). — Planta pequena, até 30 cts. de altura, com as folhas oppostas, decussadas, sesseis, oblongo-lanceoladas; flores amarellas e roseas dispostas em cymeiras ramosas. — Tonica, amarga e febrifuga; em Costa Rica é reputada depurativo especial para as mulheres. — Especie muito polymorpha e com vastissima distribuição geographica até ao Mexico e Antilhas, assim como na Africa tropical. Tem no Brasil (Guyana até S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso), além da especie-typo, as variedades *genuina*, *latifolia* e *pallens*. — **Syn.:** FEL DA TERRA, MATA ZOMBANDO, no Ceará. — **Syn. extr.:** CANCHALAGUA, em Costa Rica.

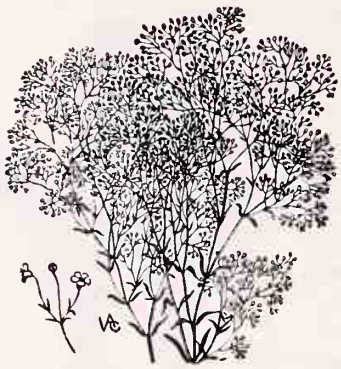
CRAVINA DO POETA = *Dianthus barbatus* L., da familia das Caryophyllaceas. — Planta biennal e vivaz, cespitosa, de caules primeiramente quasi prostrados e depois erectos, cylindricos, até 50 cts. de altura, sendo os estereis mais foliosos; folhas oppostas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, glabras, as radicaes attenuadas em peciolo e soldadas na base a uma bainha tão comprida quanto larga, as caulinares amplexicaules, todas escabrosas nas margens; flores curto-pedunculadas, inodoras, reunidas em fasciculo denso e involucrado, roseas com punctuações brancas ou todas completamente brancas; fructo capsula 1-locular. — Hermaphrodita e dichogama, tem protoandria accentuada; o notavel biologista Blaringhem encontrou, sobre uma ramificação, 10 flores brancas fazendo contraste violento com 10 flores vermelhas e brancas, facto tão extraordinario que não podia deixar de exigir um estudo meticulosissimo, graças ao qual verificou ser realmente esta a gradação das tintas: 5 eram branco-amarello, 4 brancas lavadas de rosa, 4 vermelho-vivo e as demais vermelho-fogo. Todas as flores, envelhecendo, passam de um tom a outro, sendo estas mudanças de coloração uma consequencia da evolução sexual de cada flôr. — Tanto pela hybridisação como pela selecção, os floricultores conseguiram desta bella especie numerosas variedades e fórmas, qual dellas mais ornamental, onde a gamma das côres vae do branco ao castaneo-escuro, singelas ou dobradas, sempre muito delicadas e dispostas em magnificos corymbos de 8-12 cts. de diametro, cada um delles constituindo um verdadeiro ramalhete. — É tão vulgar nos nossos jardins que nos dispensamos de maiores detalhes; destacaremos, entretanto, as variedades *Arlequim*, de diversas côres; *auriculaeflorus*, marginado de branco e macula branca no centro; *Neige*, branco-purissimo; e *Pink Beauty*, côr de salmão. — Na Europa, de onde é originaria, reputavam outr'ora as petalas como um ligeiro estimulante e diaphoretico. — **Syn.:** CRAVINHO, CRAVO DE POETA. — **Syn. extr.:** BARTNELKE, dos Allemães; BOUQUET PARFAIT, JALOUSIE e ŒILLET DE POÈTE, dos Francezes; MAURITANIAS, em Portugal; SWEET WILLIAM, dos Inglezes.

CRAVINA DO POETA (var. *auriculaeflorus*)

PREPUSA HOOCKERIANA

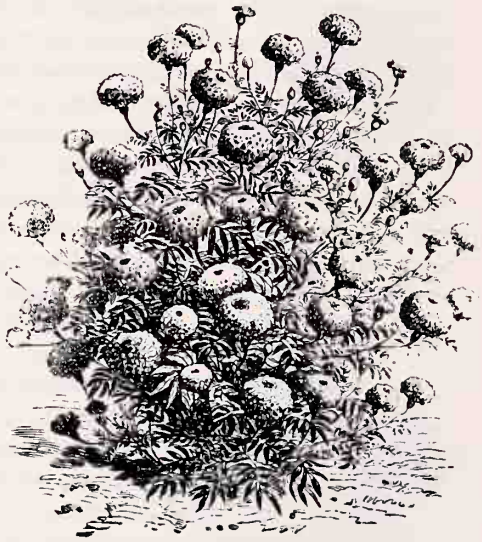
CRAVO DE AMOR = *Gypsophila paniculata* L. (*G. myriantha* Hort., *G. nebulosa* Hort.), da mesma familia. — Planta perenne e glabra, raizes volumosas e caules herbaceos, nodosos, ramosissimos e diffusos, até 1 m. de altura; ramificações numerosas, paniculadas, rigidas, delicadissimas; folhas estreito-lanceoladas; pedunculos filiformes, divaricados, terminando por innumeras flores brancas e pequenas. — Especie muito ornamental, de magnifico effeito para acompanhar quaesquer flores cortadas e formar ramalhetes; sêccas á sombra tornam-se bastante resistentes e proprias para adornar o interior das habitações, á guisa de ramalhetes perpetuos. Tem uma variedade de flores dobradas, que é a preferida. — Da raiz (« racine de Saponaire d'Orient », dos Francezes)

extrahe-se saponina. — Originaria da Asia septentrional, a sua cultura é feita entre nós, como em toda a parte, na mais larga escala, tanto esta graciosa Caryophyllacea se tornou indispensavel aos floristas para realçarem devidamente todas as demais flores ; cultiva-se ainda outra especie do mesmo genero que será opportunamente descripta (*G. elegans* Bieb. = RAIZ DE HUNGRIA). — De conformidade com o nome scientifico pareceria que esta especie e as demais do mesmo genero, têm preferencia pelos terrenos onde existe o gesso (sulphato de cal hydratado) ; o certo é, porém, que ella dá-se perfeitamente bem mesmo em terrenos assás differentes e em latitudes muito variadas. — **Syn. extr. :** BABY'S BREATH, dos Norte-americanos ; BROUILLARD e ŒILLET D'AMOUR, dos Francezes.


CRAVO DE AMOR

CRAVO DE DEFUNTO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas, todas tres originarias do Mexico e introduzidas no Brasil ha longos annos, onde se acclimaram perfeitamente, tornando-se até sub-espontaneas mesmo nas mais longinquas povoações, assim como em todos os pontos outr'ora habitados e agora abandonados pelo homem (tapéras) :

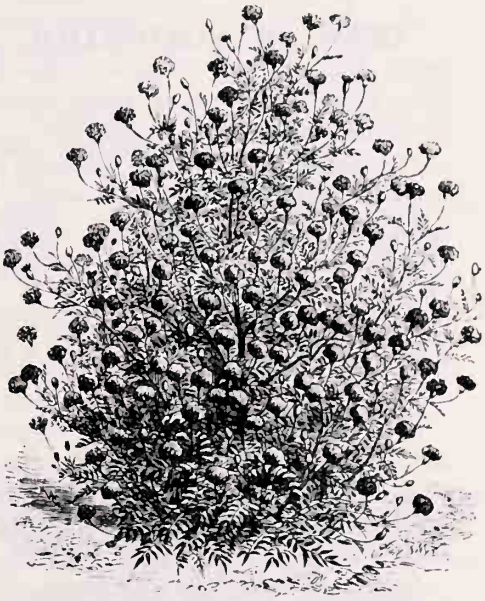
1. — *Tagetes erecta* L. (*T. major* Gaertn.). — Planta glabra e muito ramosa, até 80 cts. de altura, caule e ramos erectos ; folhas oppostas ou alternas, ás vezes pecioladas, muito recortadas, as inferiores até 15 cts. de comprimento ; segmentos estreito-oblongos ou oblongo-lanceolados, agudos, serrados, glandulosos, de 15-25 m/m de comprimento, os inferiores muito menores ; pedunculos de 4-10 cts., intumescidos abaixo dos capitulos, sendo estes multifloros, solitarios na extremidade dos ramos, de 25-45 m/m de diametro ; involucro campanulado e sulcado, de 15-20 m/m, com as bracteas unidas proximo do apice; raios compridos, de côr amarello-pallido ; fructo achenio linear multi-estriado, contendo sementes pretas. — Esta especie e bem assim a *T. patula* L., adeante descripta, são ricas em oleo essencial de cheiro desagradavel, ás vezes mesmo fétido ; as flores de ambas encerram « quercetagetin », materia corante usada na India para tingir a seda e a lã em amarello-pardo-claro, pardo-cinzento, amarello-pardo-escuro e cinzento amarellado. — Embora não haja duvida alguma quanto á origem mexicana desta especie, parece que em sua patria jamais foi encontrada no estado silvestre ; naturalisada em todo o Brasil, é uma das plantas que acompanham o homem e que assignalam tambem os logares que elle já habitou (tapéras, quintaes, etc.). — É peitoral e calmante, frequentemente empregada, em cosimento ou infusão, contra as dores rheumaticas, os resfriados, a bronchite e a tosse ; as raizes e as sementes passam por ser laxativas. — Os floricultores obtiveram della flores dobradas e muito grandes, até 7 cts. de diametro, de côres ainda mais vivas, predominando a côr de laranja e o amarello-enxofre ; ha variedades anãs, até 40 e 60 cts., cuja floração é abundantissima. — **Syn. :** CRAVO DA INDIA, ROSA DA INDIA. — **Syn. extr. :** AFRICAN MARIGOLD, dos Inglezes ; AMAPOLA e CLAVELLINA, no Panamá ; BURO-GENDA, na India ; CEMPOALXOCHITL e FLOR DE LOS MUERTOS, no Mexico ; CLAVEL DE MUERTO e FLOR DE MUERTO, na Venezuela ; GUL-GAINDO, no Baluchistan ; ROSE D'INDE, dos Francezes. — NOTA : Alguns auctores — e não dos menos auctorisados — inclusive o « Syllabus Pflanzenfamilien », escrevem *T. erectus* e *T. patulus;* entretanto nós seguimos o proprio Linneu e outras auctoridades não menores, até ao « Index Kewensis ». Pondo em relevo estas divergencias gram-


TAGETES ERECTA *(flore pleno)*

TAGETES ERECTA *(flore pleno)* (flôr)

maticaes ou apenas orthographicas, que no fundo não nos preoccupam e nem nos interessam, temos por unico objectivo tornar patente que não as desconhecemos.

2. — *T. lucida* Cav. — Planta de caules erectos, até 40 cts. de altura, ramosos no apice ; folhas alternas ou oppostas, lanceoladas, dentadas, aristado-serradas na base ; flores pequenas, côr de laranja, reunidas em capitulos pequenos, geralmente 3-radiados, arredondados, dispostos em corymbos no apice de cada ramificação ; involucro cylindraceo ; fructo achenio ; sementes pretas. — As folhas têm cheiro agradavel e ás vezes são aproveitadas como tempero, principalmente de saladas, podendo substituir o ESTRAGÃO (*Artemisia Dracunculus* L.). — A sua introducção no Brasil é tambem muito antiga, mas talvez seja actualmente a menos cultivada. Presta-se especialmente para flores cortadas, tanto a especie-typo como uma variedade natural cujas folhas inferiores são obtusas e as superiores agudas, estreitas ou largas.



TAGETES PATULA (*flore pleno*)

3. — *T. patula* L. — Planta herbacea, diffusa, de caule sulcado e erecto, até 45 cts., ramoso desde a base ; folhas alternas ou oppostas, recortadas, pinnatifidas, com segmentos linear-lanceolados, acuminados, serrados, glabros, verde-escuro ; pedunculos de 6-8 cts., pouco intumescidos abaixo dos capitulos, sendo estes solitarios e multifloros, compostos de flores pardo-avermelhadas e marginadas de amarello ; ligulas onduladas, ás vezes com estrias pardacentas ; involucro de 10-15 m/m, oblongo, formado de escamas soldadas ; fructo achenio linear, paleaceo. — Os capitulos passam por ser emmenagogos, estimulantes e anthelminticos, sem prejuizo das outras applicações medicinaes attribuidas á *T. erecta;* é decerto ainda mais commum nos terrenos baldios de todo o Brasil. Diz-se que, após os dias quentes, tem a propriedade de emittir descargas electricas. — Desta especie obtiveram os floricultores ainda maior numero de variedades e fórmas, anãs e gigantes, de flores singelas e dobradas, amarello-limão, amarello-ouro e amarello-laranja, com ou sem manchas castaneas, todas vistosissimas e de grande resistencia. — Estas tres especies são geralmente conhecidas entre nós, desde ha mais de 80 annos, pelo nome de CRAVO DE DEFUNTO, hoje vulgarissimo ; a sua resistencia ás intemperies e ao sol, a abundancia e a durabilidade das flores, assim como a sua propria côr, variavel entre o amarello-pallido e o amarello-laranja, levaram o povo, no Brasil e em outros paizes, designadamente no Mexico, a preferil-as para confeccionar grinaldas e corôas funebres, bem assim para plantar sobre as sepulturas, onde, embora deixadas ao abandono, vicejam perennemente, enfeitando a ultima morada, mesmo nos cemiterios das povoações mais afastadas. Recentemente, porém, os nossos floricultores começaram a chamal-as CRAVO DA INDIA, nome improprio, sendo aquelle que os Francezes dão á *T. patula* (á *T. erecta* chamam ROSE D'INDE) ; e assim procedem, suppomos, para combater a prevenção dominante no espirito de muitas pessoas que acham de mau agouro ou pelo menos de mau gosto introduzil-as em seus jardins ; e vê-se bem que os horticultores vão triumphando da rotina, porquanto essas flores, tão ornamentaes e dignas de apreço, já occupam

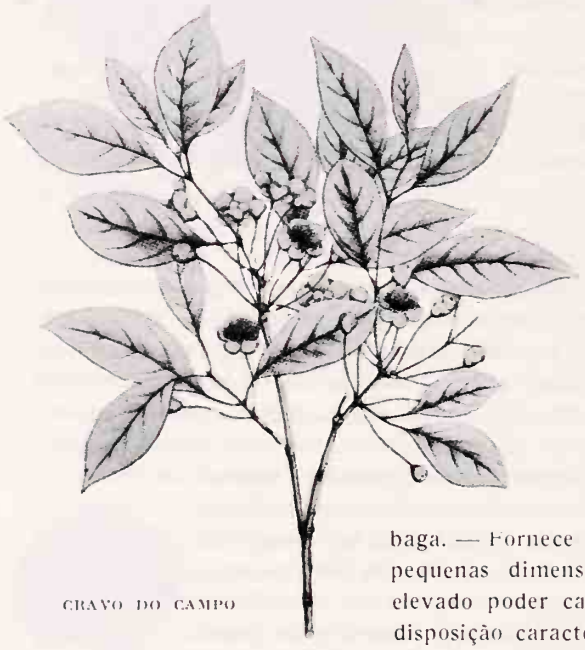
TAGETES PATULA (*nana fistulosa*)

TAGETES PATULA (*nana fistulosa*) (flôr)

nos nossos jardins, exactamente como nos da Europa, o logar que merecem, graças ás suas optimas qualidades já enumeradas, bem como ao melhoramento conseguido pela selecção, o qual transformou vantajosamente a fórma dos capitulos, tornando-os maiores e mais elegantes. — **Syn.:** CRAVINHO DA INDIA, CRAVINA DE TUNIS. — **Syn. extr.:** CEMPOALXOCHITL CIMARRÓN e FLOR DE LOS MUERTOS, no Mexico; CHHOTA GENDA, GULJÁPHIRI e MACHAMUL, na India; CLAVEL DE MUERTO e FLOR DE MUERTO, na Venezuela; CRAVO DE TUNIS, em Portugal; CUC-VAN-THO, na Cochinchina; FRENCH MARIGOLD, dos Inglezes; KOOSO, no Japão; ŒILLET D'INDE, dos Francezes.

CRAVO DE MONTPELLIER = *Dianthus monspessulanus* L., da familia das Caryophyllaceas. — Planta vivaz e cespitosa, ramos prostrados e radicantes, caules ascendentes e ramosos no apice, até 40 cts. de altura; folhas lineares, muito agudas, longo-attenuadas no apice e um pouco estreitadas na base, 3-5-nervadas, nervuras lateraes apagadas; flores de petalas laciniadas, brancas ou roseas, grandes, aromaticas, solitarias no apice dos caules e dos ramos, formando panicula dichotoma; escamas do caliculo attenuadas. — A sua introducção no Brasil é antiga, mas talvez hoje seja a menos cultivada, entre as do mesmo genero botanico. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** ŒILLET DE MONTPELLIER, dos Francezes.

CRAVO DE PAU = *Tillandsia pulchella* Hooker (*Anoplophytum amoenum* Ed. Morren, *A. pulchellum* Beer, *T. pulchra* Hooker), da familia das Bromeliaceas. — Planta epiphyta de caule comprido e completamente revestido de folhas lineares, até 10 cts. de comprimento; flores roxas ou brancas ou azuladas, dispostas em espigas de 4-6; rachis geniculada, angulosa, glabra; bracteas grandes, roseas, membranosas; fructo capsula cylindrica de 15 m m. — Muito ornamental, cultivada no extrangeiro, até no Oriente (Ceylão). — Bahia até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CRAVINA DO PAU, em S. Paulo.



CRAVO DO CAMPO

CRAVO DO CAMPO = *Calyptrauthes variabilis* Berg, da familia das Myrtaceas. — Arbusto ou arvore pequena de ramos perfeitamente dichotomos e folhas pecioladas, ovadas ou oblongas, agudas na base, rigidas, saliente-punctuadas na pagina inferior; flores muito aromaticas, dispostas em cymeiras; fructo baga. — Fornece madeira de boa qualidade, mas devido ás suas pequenas dimensões é apenas aproveitada para lenha, aliás de elevado poder calorifico. — É planta aromatica e excitante; a disposição caracteristica dos ramos recommenda-a para demonstrações nos cursos de botanica elementar. — Tem as variedades *oblongata*, *pulchella*, *riparia*, *rubella* e *stricta*. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CRAVEIRO DO CAMPO.

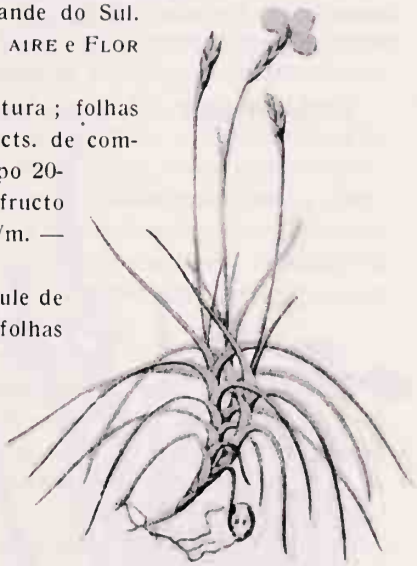
CRAVO DO MATTO. — Este nome é commum ás seguintes especies (e provavelmente a outras) da familia das Bromeliaceas, todas epiphytas e com as folhas dispostas de modo a lembrarem as do CRAVEIRO:

1. — *Tillandsia bicolor* Brogn. — Caule curto, folha inferior deflexa e as demais erectas e rigidas, até 11 cts. de comprimento, escamosas; escapo verde, glabro, de 8 cts., com bainha rosea; inflorescencia 8-15-flora, rachis esverdeada, geniculada ou angulosa, glabra; bracteas grandes, roseo-purpureas, membranosas; flores erectas com sepalas de 13 m m e petalas de 22 m m; ovario obovoide. — Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CHASQUITA, na Argentina.

2. — *T. dianthoidea* Rossi (*Amalia Aerisincola* Hort., *Anoplophytum aerauthos* Beer, *A. dianthoideum* Beer, *Pourretia aerauthus* Lois., *T. stricta* Lindl.). — Acaule, até 25 cts. de altura; folhas dispostas em roseta; bracteas ovado-lineares, mucronado-arredondadas no apice, avermelhado-

violaceas ou roseas ; flores bellissimas, de sepalas roseas e petalas azues ; fructo capsula cylindrica, pequena. — Além de muito ornamental, é um poderoso diuretico ; o cosimento de toda a planta usa-se internamente para combater a blenorrhagia. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CLAVEL AZUL DEL AIRE, no Uruguay ; C. DEL AIRE e FLOR DEL AIRE, na Argentina e no Paraguay.

3. — *T. Langsdorffii* Mez. — Acaule, até 16 cts. de altura ; folhas numerosas, rosuladas, pungentes no apice, alternas, até 10 cts. de comprimento, escamosas, ferrugineas com o centro castaneo; escapo 20-30-floro ; bracteas amplas, largo-ovadas, agudas, glabras ; fructo capsula cylindrica de 43 m/m ; sementes castaneas de 4 m/m. — Rio de Janeiro.



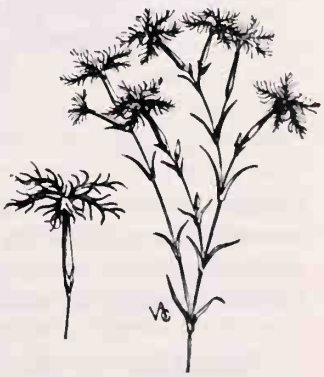
TILLANDSIA MALLEMONTII

4. — *T. Mallemontii* Glaziou (*T. linearis* Baker). — Caule de 25 cts. de altura, escamoso, completamente revestido pelas folhas (15-20), que são subuladas, curvadas, membranosas, até 11 cts. de comprimento ; inflorescencia 3-4-flora, disposta em espigas simples; rachis glabra; bracteas esverdeadas, ovadas, agudas, saliente-nervadas ; flores curto-pedicelladas, de sepalas verdes e petalas azues, lindissimas ; ovario mais ou menos cylindrico. — Segundo observação pessoal do Dr. Alvaro A. da Silveira, esta especie fixa-se tambem sobre o vigamento das pontes metallicas e até sobre os fios telegraphicos, ahi se desenvolvendo perfeitamente. — Rio de Janeiro e Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul.

TILLANDSIA POLYTRICHOIDES

5. — *T. polytrichoides* Ed. Morren (*T. bryoides* Baker). — Caule pequeno, densamente revestido, até 13 cts. de altura ; bracteas largo-ovadas, agudas e um pouco escabrosas; inflorescencia 2-4-flora, simples, rachis glabra ; flores brancas, sepalas connatas; ovario prismatico ; fructo capsula de 19 m/m ; semente fusiforme, castanea, de 3 m/m mais ou menos. — Especie muito curiosa porque tem exactamente o aspecto do Musgo. — Minas Geraes.

6. — *T. stricta* Sol. (*Anoplophytum strictum* Beer). — Acaule ou raramente com caule insignificante, até 20 cts. ; rhizoma quasi nullo e poucas raizes ; folhas dispostas em roseta densa, lineares, até 14 cts. de comprimento, numerosas, branco-pulverulentas na pagina inferior ; inflorescencia 12-20-flora ; flores sesseis, de sepalas côr de rosa-carneas e petalas azues que depois se tornam avermelhadas; fructo capsula cylindrica de 3 cts. — Tem a variedade *Krameri*, de folhas mais estreitas e apice mais longo. — Todo o Brasil. — As pequenas *Tillandsia* cuja distribuição geographica alcança a Argentina, são alli procuradas, nos pontos aridos, como forragem para alimentar o gado ; realmente constituem um pasto meio duro, porém bastante apreciado pelos animaes e conhecido em geral pelo nome de CHASQUITA. Repetiremos que todas ellas são muito ornamentaes.

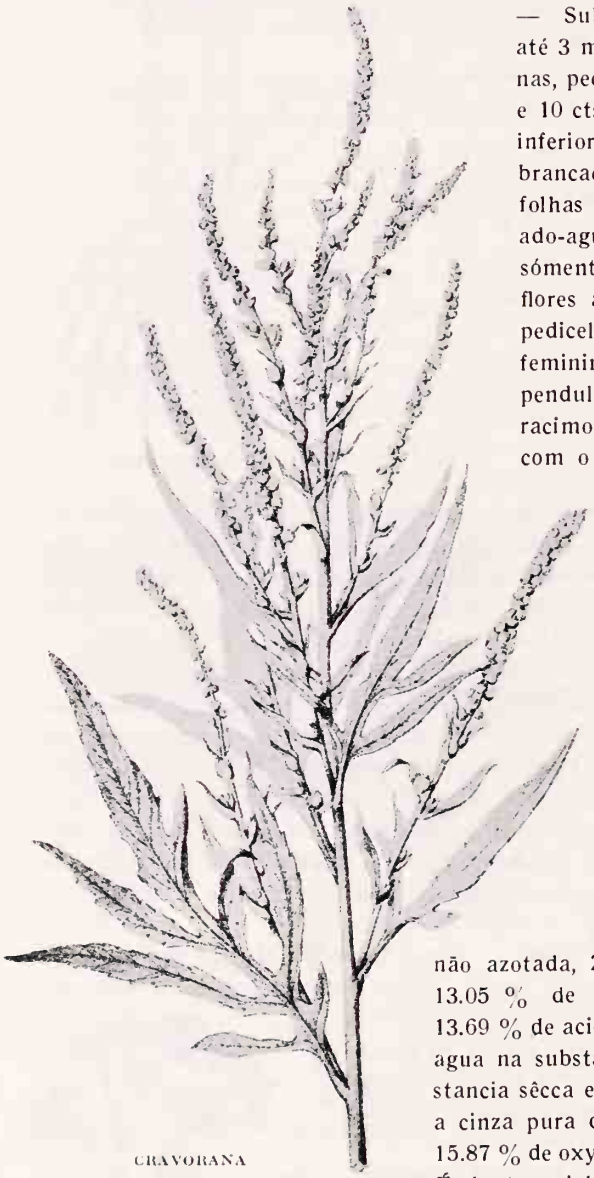


CRAVO RENDA (var. *fimbriatus*)

CRAVO RENDA = *Dianthus superbus* L., da familia das Caryophyllaceas. — Caules numerosos, ascendentes, até 60 cts. de altura ; folhas lineares, longo-acuminadas, até 10 cts. de comprimento, finamente dentadas, um pouco molles, 5-3-nervadas, verde-pallido ; flores aromaticas, roseas, de 4 ou 5 petalas e calice bracteado, solitarias ou 2-3-fasciculadas, dispostas em paniculas corymbiformes. — Ha bastantes variedades de côres as mais diversas e algumas com o limbo inci-

sado ou dividido em franjas capillares delicadissimas, merecendo destaque a *fimbriatus* e a *Wimmeri*. — As petalas são ligeiramente estimulantes e diaphoreticas, outr'ora aproveitadas na medicina domestica. — Originaria da Europa. — **Syn.:** C. FRANJADO. — **Syn. extr.:** MIGNARDISE DES PRÉS, dos Francezes.

CRAVORANA = *Ambrosia polystachya* DC. (*A. maritima* Vell.), da familia das Compostas. — Subarbusto de caule estriado e pubescente, até 3 ms. de altura, geralmente menos; folhas alternas, pecioladas, deltoides, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, rigidas, verde-escuro na pagina inferior, pardo-pubescentes, asperas e com pêllos brancacentos esparsos na pagina inferior, sendo as folhas inferiores bipinnatifidas, com lacinias lanceo-ado-agudas, de 6-8 m/m, e as folhas superiores sómente pinnadas, as terminaes compridas e agudas; flores amarello-esverdeadas ou brancacentas, curto-pedicelladas, as masculinas não bracteadas e as femininas sesseis e bracteadas, reunidas em capitulos pendulos e estes dispostos em numerosos e grandes racimos ou paniculas de 5-18 cts. de comprimento com o eixo denso-pubescente; involucro masculino campanulado, castaneo, com 15-20 flores; involucro feminino pallido, rugoso, muito menor. — Não obstante o forte aroma que exhala, esta planta é procurada pelo gado bovino quando lhe falta outra forragem; e realmente offerece grande interesse como forrageira, porque dá enorme quantidade de folhas e attribue-se-lhe francamente a qualidade de engordar os animaes. O Instituto Agronomico de Campinas analysou-a quando em flôr (que os bovinos devoram igualmente) e nella encontrou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, 3.12 e 20.69 % de materia azotada, 0.74 e 4.91 % de materia graxa, 6.99 e 46.27 % de materia não azotada, 2.29 e 15.08 % de materia fibrosa e 1.97 e 13.05 % de materia mineral, comprehendendo-se nesta 13.69 % de acido silicico e 86.31 % de cinza pura. O teôr em agua na substancia humida é de 84.89 %; o azoto na substancia sêcca eleva-se a 3,310; a relação nutritiva é de 1:3,4; a cinza pura decompõe-se em 8.21 % de acido phosphorico, 15.87 % de oxydo de calcio e 38.86 % de oxydo de potassio. — É planta social e que vegeta nas caapuêras, nas tapéras e nos terrenos recentemente revolvidos pelo arado, de preferencia silicosos, assim como nos terrenos humidos e nas margens dos cursos de agua, sendo frequentemente atacada por um fungo do genero *Erysibe*. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** ARTEMISIA BRAVA, CRAVO DA ROÇA, PEITUDO, em Minas Geraes; SALSA DO CAMPO.



CRAVORANA

CREOULA = *Mouriria guyanensis* Aubl. (*Petaloma Mouriri* Sw.), da familia das Melastomaceas. — Arvore grande, até 12 ms. de altura; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovadas, acuminadas, inteiras, coriaceas, penninervadas; flores pequenas, amarellas, dispostas em racimos axillares, solitarios; fructo baga 1-locular, globosa, amarella com punctuações vermelhas. — Fornece madeira dura; as folhas são muito adstringentes e o seu cosimento é empregado em banhos, após o parto, sobretudo pelas mulheres aborigenes. Serve tambem para a lavagem de ulceras. — Guyana

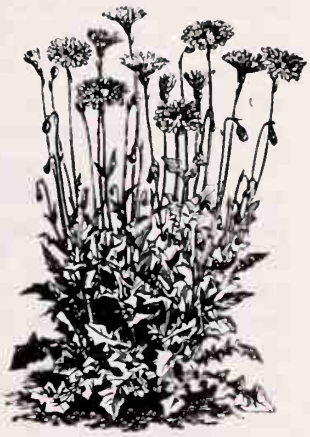
até á Parahyba do Norte e Matto Grosso. — **Syn.:** CRUILI, na Parahyba do Norte ; GOYABARANA, MOURIRICHIRA, na Guyana ; MURIRY, MURTA DE PARIDA, na Amazonia ; URURY.

CREPIS. — Por este nome, que é o do genero botanico, são geralmente conhecidas duas especies da familia das Compostas, ambas ornamentaes, originarias da Europa e commumente cultivadas nos nossos jardins :

1. — *Crepis barbata* L. (*Drepania barbata* Desf., *Tolpis barbata* Gaertn.). — Planta annual de caule glabro, ramoso e folioso, com ramificações erectas, até 50 cts. de altura; folhas pulverulentas, dentadas, alternas, as radicaes oblongo-espathuladas, as caulinares linear-lanceoladas, raras; involucro com as folhas exteriores arqueadas, pelo menos igualando as interiores; capitulos solitarios de 3 cts., amarellos e com o disco da mesma côr ou purpureo, dispostos em paniculas pouco guarnecidas e com pedunculos compridos, tendo bracteas similhantes ás folhas exteriores do involucro ; fructo achenio estriado e com o pappo em fórma de corôa curtissima, laciniada. — As flores são grandes, bastante escuras na variedade anã ; a floração é mais abundante quando a planta se acha bem exposta ao sol. — **Syn. extr.:** BARBATELLA, na Italia.

CREPIS RUBRA (flôr)

2. — *C. rubra* L. (*Anisoderis rubra* Cass., *Barkhausia rubra* Moench, *Pieris rubra* Lam.). — Planta annual, fétida, pulverulenta, de caule erecto e ramoso, quasi nullo, de onde partem os pedunculos floraes de 30-40 cts. ; folhas radicaes pecioladas, runcinado-lyradas, dispostas em roseta, pilosas, as caulinares sesseis, alternas, lineares, amplexicaules ; capitulos 13 ou mais, solitarios, terminaes, de flores roseas ou côr de carne, com os florões centraes mais escuros e menores ; involucro com os foliolos interiores accrescentes. — Tem a variedade *alba*, cujas flores não são brancas. — É sobremodo rustica, apenas prefere terrenos calcareos ; quando contusa, deixa espalhar um cheiro forte e desagradavel.



CREPIS RUBRA

CRINDIÚVA = *Trema micrantha* Blume (*Celtis canescens* HBK., *C. micrantha* Sw., *C. Schiedeana* Schl., *Rhamnus micrantha* L., *Sponia micrantha* Dcne.), da familia das Ulmaceas. — Arvore inerme, até 18 ms. de altura e 50 cts. de diametro (geralmente muito menos de metade, até mesmo simples arbusto) ; casca fina, lisa, cinzento-castanea, ligeiramente fendida ; ramos pubescentes; folhas simples, pecioladas, ovado-oblongas, agudas ou acuminadas, raramente obtusas, até 12 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, fino-serradas, 3-nervadas, asperas na pagina superior e pubescentes na inferior ; flores polygamas, sesseis ou curto-pedunculadas, insignificantes, esverdeado-brancacentas, dispostas em cymeiras axillares ; fructo drupa de 15-30 m/m, globosa, verde-escuro ou avermelhada, glabra. — Fornece madeira castaneo-clara ou rosea, molle, macia, leve, não resistente á humidade, porém firme e optima para lenha, carvão para polvora e muito provavelmente para papel ; a casca é adstringente e de seu cortex extrahem-se fibras fortissimas e de facil preparação para cordoalha e até para tecidos rusticos ; os ramos são extremamente flexiveis e servem para fazer cestos e outros trabalhos identicos; as folhas constituem boa forragem para o gado em geral, da maxima utilidade em certas regiões, na época das sêccas, sobretudo para os animaes productores de leite ; as flores são bastante visitadas pelas abelhas ; os fructos servem para a engorda de varios animaes domesticos. — É plantada algumas vezes na America central para sombrear os Cacaoeiros e outras especies economicas. — A larva de *Hamaticherus mexicanus* Thomson (*H. castaneus* Bates) é a nossa broca desta arvore. — Todo o Brasil ; sua distribuição geographica, porém, extende-se a toda a America do sul, America central, Antilhas e Mexico, sendo que, desde o Pará até S. Paulo, tem uma fórma de folhas branco-avelludado-pubescentes na pagina inferior, sem outra differenciação, a qual entretanto é considerada especie distincta (*Trema mollis* Blume). — **Syn.:** COATINDIBA, COATINDIVA, CRINDEÚVA, CRINDIÚBA, CRINDIÚVA, CURINDYBA, no Piauhy; GURINDIBA, GURINDYVA, ORINDIÚVA, PAU DE POLVORA. — **Syn. extr.:** AFATA COLORADA, FRUTA DE

PALOMA, INGÁ BLANCO, I. MOROTI e PALO POLVORA, na Argentina; BASS CEDAR e JAMAICAN NETTLE TREE, na Jamaica; CAPULI, na Guatemala; CAPULIN, JUCÓ e VARA BLANCA, em Costa Rica; C. MACHO, C. MONTES e CAPULINCILLO, no Salvador; CAPULIN NEGRO, na Honduras; CARRASPERO, CARRASPOSO, CUERO DE TORO, LAVANDERO e MASAQUILA, na Venezuela; EQUIPAL, IXPEPE e YACO DE CUERO, no Mexico; GUACIMILLA, GUAZYMILLO e PALO DE CABRA, em Cuba e Porto Rico; MEMISO, na Republica Dominicana; PAIN-IN-BACK, nas Bahamas; VENACO, na Colombia.

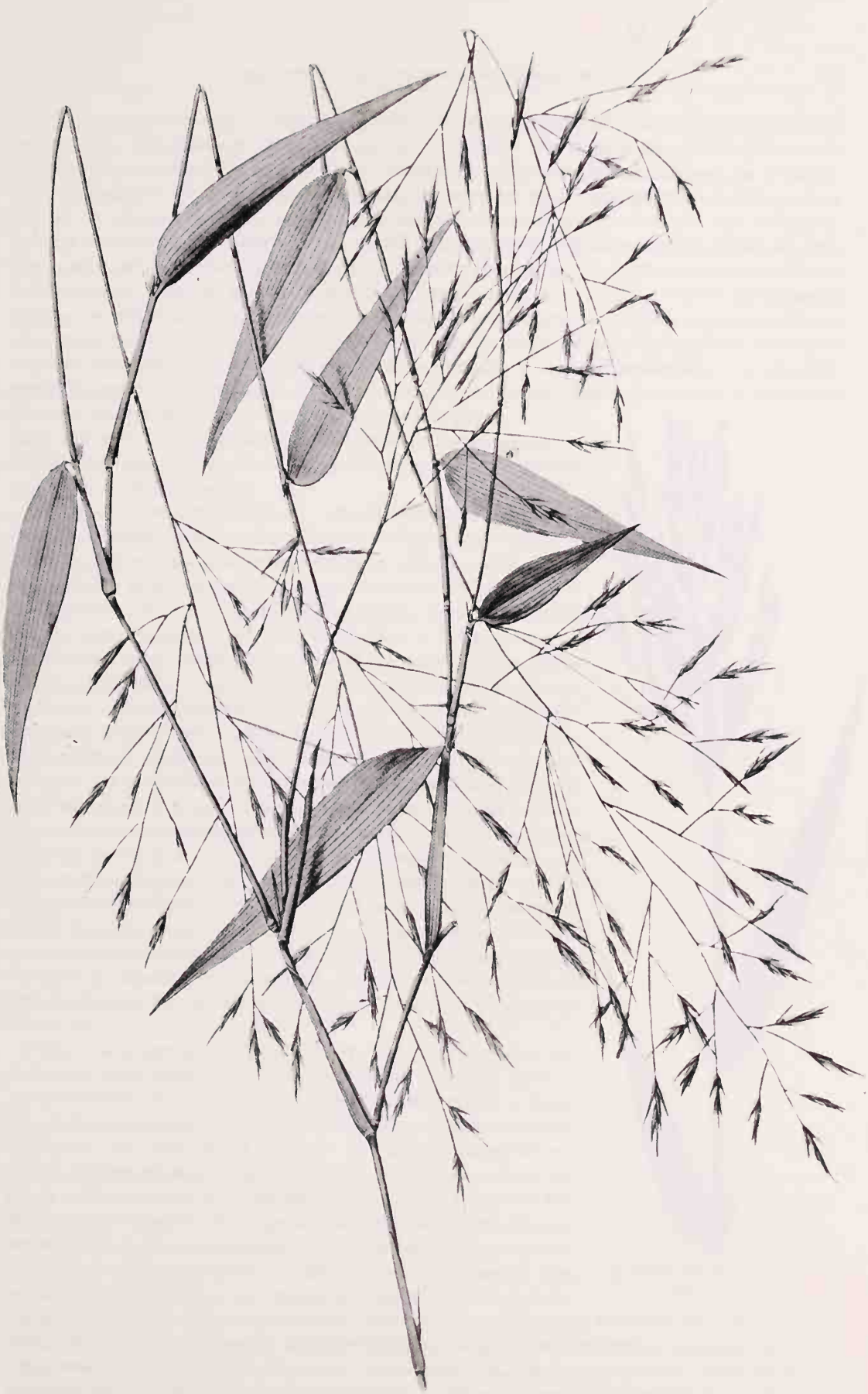
CRISSIÚMA. — Por este nome, frequentemente graphado CRESCIÚMA, CRESCIÚME, CRIXIÚMA, CRIXIÚME, etc.), são conhecidas as seguintes especies (e porventura ainda outras) da familia das Graminaceas, as quaes geralmente vegetam em associação pura, formando « crissiumaes » impenetraveis:

1. — *Arundinaria aristulata* Doell. — Planta de colmos ou ramos (observação do proprio Doell) alongados, dirigidos para a frente, ramosos e um pouco fistulosos, cylindricos, quasi lisos e em parte revestidos pelas bainhas, geniculados na base; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, arredondadas na base, acuminadas no apice, pequenas, escabrosas na pagina superior e pulverulentas na inferior, um pouco pilosas na base; bainhas agudas, quasi lisas, nervadas, estriadas, ciliadas no apice, truncadas, com a entrada finamente fimbriada; ligula curta, truncada, papyracea, membranosa interiormente e pergamentacea exteriormente; inflorescencia em panicula média, duas vezes composta, aberta na floração, depois contrahida, um pouco inclinada, com eixos angulosos e mais ou menos pilosos e escabrosos; pedicellos compridos, mais crassos no apice; espiguetas erectas, abertas, 3-10-floras, pubescentes, ligeiramente maculadas de preto, ovado-lanceoladas no momento da floração; glumas 2, membranoso-lanceoladas, subuladas, obtusas, quasi lisas, aristadas, igualando ou excedendo o meio da flôr mais proxima do mesmo lado, a inferior lanceolada, 3-5-nervada e a superior subulado-lanceolada, 5-7-nervada; flores femininas bastante frouxas, subuladas, lanceoladas; glumella inferior papyracea, 7-nervada, finamente aristada e a superior linear-obtusa, 2-carenada, um pouco mais curta que a inferior, ciliada no apice; racheola com articulos deprimidos, ciliados no apice; estames 3; ovario linear-oblongo, corôado por dous estylos filiformes. — Minas Geraes.

2. — *A. attenuata* Doell. — Planta trepadora de ramos arqueados ou recurvados, compactos, cylindricos, finamente estriados, escabrosos, filiformes, fasciculados nos nós, foliosos no apice e tambem revestidos de bainhas estriadas; folhas subsesseis, erectas ou planas, um pouco asperas, linear-lanceoladas, irregularmente cuneiformes na base, margens escabrosas, mais ou menos pulverulentas na pagina inferior e com pêllos na base dos dous lados, nervura média brancacenta e saliente, nervuras secundarias 3 de um lado e 4 do outro; bainhas das folhas um pouco arqueadas e auriculadas, truncadas, estriadas, entrada fimbriada; ligula pequena, papyracea, curto-truncada, núa; inflorescencia desconhecida. — Serra do Itacolumi.

3. — *A. decalvata* Doell. — Planta trepadora com os ramos da grossura de uma penna de cysne, um pouco rigidos, compactos, cylindricos, glabros, nós espessos, com dois anneis; ramusculos curtos, fasciculados, pendulos, foliosos no apice e circulados na base por uma bainha; escamas da base dos fasciculos estriadas, nervadas, cuspidadas, ciliadas, glabras; bainha foliar arqueada, estriada, ciliada no apice e com a entrada um pouco fimbriada; folhas subsesseis, lanceoladas, acuminadas, cuneiformes na base, escabrosas nas margens, verde-pallido na pagina superior e verde-glauco, um pouco pilosas e com a nervura média saliente na pagina inferior; nervuras secundarias e intermedias todas confusas na pagina superior e distinctas e ligeiramente trançadas na inferior; inflorescencia desconhecida. — Brasil, sem determinação do logar.

4. — *A. distans* Trin. — Planta trepadora e de colmos altos, até 12 m m de diametro na base; ramos filiformes, divaricados ou recurvados, geralmente 3-5, raramente solitarios; nós glabros e internodios de 30 cts. ou mais; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, acuminado-mucronadas no apice e arredondadas na base, até 6 cts. de comprimento e 8 m m de largura, glabras, escabrosas nas margens e glaucescentes e um pouco asperas na pagina inferior, tendo a nervura média bastante visivel, as nervuras secundarias pouco visiveis e 24-30 nervuras intermedias; bainha foliar glabra, estriada e com o apice e as margens finamente ciliadas; ligula curtissima; inflorescencia disposta em espiga terminal compacta, de 3-4 espiguetas sesseis ou curto-pedicelladas, até 3 cts., 2-4-floras, coloridas; glumas 2, diminutas, oblongo-agudas, sem nervuras, espaçadas pelas flores, sendo a inferior muito mais curta e mais estreita; glumella inferior agudissima e glabra e a superior obtusa e bifida no apice, um pouco mais curta; ovario linear-oblongo. — Minas Geraes.

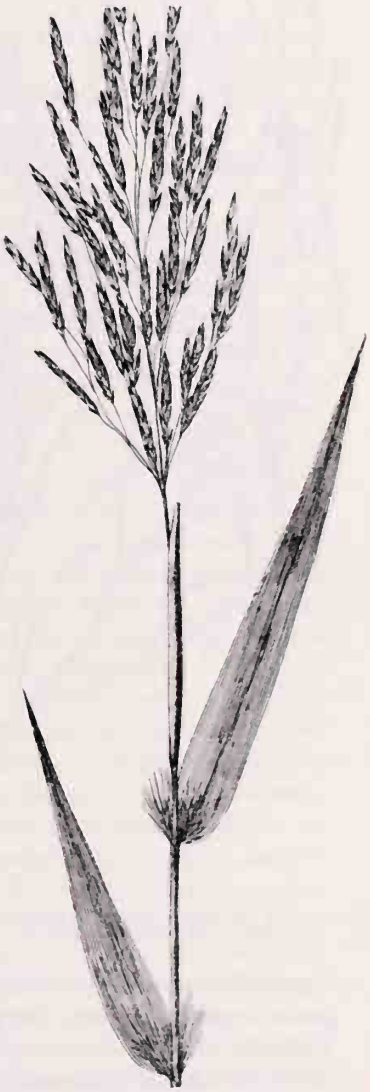


CRISSIÚMA

Arundinaria aristulata Doell.

5. — *A. effusa* Hackel. — Planta de colmos cylindricos, erectos, até 150 cts. de altura e 5 cts. de diametro, não fistulosos, simples ou raramente ramosos dos dous lados, munidos de muitas folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, acuminadissimas, arredondadas na base, de 10-15 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, dentadas nas margens, escabrosas, glabras nas duas paginas, glaucas na inferior e verdes na superior, com nervuras identicas, excepto a média, não trançadas; bainhas arredondadas, as inferiores excedendo os internodios, frequentemente pruinosas, as superiores mais curtas, glabras, com numerosos e longos pêllos na entrada; inflorescencia em panicula aberta, grande, de 40 cts. mais ou menos, rachis e ramos lisos, estes solitarios, muitas vezes ramosos na base, os principaes de 30 cts. approximadamente, os ramusculos pouco numerosos espaçados e os de terceira ordem com 1-2 espiguetas quasi terminaes no apice dos ramos; espiguetas lineares de 3 cts. de comprimento, geralmente 8-floras; flores bastante frouxas, verde-castaneas; glumas desiguaes, lanceolado-acuminadas, a inferior de 3 m/m e 1-nervada, a superior de 6 m/m e 3-nervada; glumella inferior mucronada, finamente punctuada, glabra, 5-7-nervada, nervuras anastomosadas e não salientes; glumella superior identica, oblongo-obtusa, com carenas ciliadas no apice; antheras de 3 m/m. — Rio de Janeiro.

6. — *A. Glaziovii* Hackel. — Planta trepadora de colmos ramosos e ramos frageis, cylindricos, ao mesmo tempo foliosos e floriferos; folhas pecioladas, arredondadas na base (formando pecíolo glabro de 2-3 m/m), lanceoladas, longo-acuminadas, até 20 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, rigidas, glabras, pallidas na pagina inferior, com seis pares de nervuras secundarias e dez pares de nervuras intermedias, todas finas, trançadas; bainhas mais curtas que os internodios, tendo de cada lado uma auricula longamente fimbriada; inflorescencia linear-oblonga, de 13-18 cts., contrahida ou aberta, quasi simples, um pouco densa, com eixo e ramos lisos, estes solitarios, filiformes, ramosos na base, erecto-abertos, tendo no apice um pequeno numero de espiguetas pedicelladas, lineares, mais ou menos 6-floras, de 3 cts., violaceo-acinzentadas; gluma inferior lanceolada, agudo-mucronada, uninervada; gluma superior de cerca de 4 m/m, ovado-lanceolada, acuminada, bruscamente mucronada, 5-nervada; glumella inferior obtusa, de 6 m/m, munida de uma fina arista de 2 m/m, 7-nervada, rude na base, finamente ciliada no apice e com o dorso glabro; glumella superior identica, oblonga, aguda, 2-carenada (carenas escabrosas), curto-bicuspidada. — Tem a variedade *macroblephara* (*A. macroblephara* Glaziou), esta no Estado do Rio de Janeiro e a especie-typo no de Minas Geraes.



ARUNDINARIA GLAZIOVII (seg. Camus)

7. — *A. goyazensis* Hackel. — Planta de colmos delicados, não fistulosos, muito glabros, levemente maculados, ramosos, sendo os ramos tambem glabros, solitarios ou geminados, foliosos e floriferos; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, longo-acuminadas, até 20 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, membranosas, verdes, glabras nas duas paginas; bainhas arredondadas, mais longas ou mais curtas que os internodios, glabras, com a entrada fimbriada de abundantes pêllos flexuosos e compridos; inflorescencia em panicula média, largo-ovada ou suborbicular, frouxa, aberta, até 18 cts. de comprimento; rachis e ramos lisos, sendo estes solitarios e nús na base e os ramusculos menores, tendo os inferiores 3-6 espiguetas curto-pedicelladas, quasi terminaes, lineares, 4-5-floras, de 3 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, bicolores; glumas um pouco avermelhadas e glumellas inferiores obscuramente esverdeadas e violaceas; flores espaçadas, racheola articulada igualando 2/3 da glumella inferior; glumas 2, ovado-lanceoladas, a inferior 3-nervada e a superior 7-nervada; glumella inferior lanceolado-aguda, mutica, de 1 ctm., muito glabra, 7-nervada, sendo as nervuras levemente salientes, não anastomosadas, internamente com numerosas maculas violaceo-purpu-

reas ; glumella superior igualando a inferior, oblongo-obtusa, 6-nervada ; glumellulas 3, ovado-lanceoladas, ciliadas ; ovario glabro. — Goyaz.

8. — *A. macrostachya* Nees. — Planta trepadora de ramos frageis, sub-dichotomos, escabrosos, ramosos nos nós ; folhas linear-lanceoladas, arredondadas na base, até 55 m/m de comprimento e 5 m/m de largura, escabrosas e com pêllos esparsos na pagina inferior, a nervura média immersa e 15 pares de nervuras secundarias, punctuadas nos intervallos ; bainhas inferiores densamente pubescentes e fimbriadas no apice ; espiguetas 5-6, curto-pedicelladas, dispostas em racimos terminaes alternos, sendo ás vezes os inferiores geminados, até 125 m/m de comprimento, coloridos, nervados, 9-12-floros ; flores espaçadas, a inferior ás vezes com uma só gluma ; glumas ovado-mucronadas, membranosas, muito mais curtas que as flores ; glumella inferior comprimido-enrolada, longo-acuminada, 3-nervada, até 2 cts. de comprimento, tendo a glumella superior apenas quasi metade desse comprimento ; estames com antheras mucronadas no apice e com o terço apenas do comprimento da glumella inferior ; ovario pubescente no apice. — S. Paulo.

ARUNDINARIA MACROSTACHYA
(seg. « Flora Brasiliensis »)

9. — *A. mucronata* Munro. — Planta de folhas curto-pecioladas, lanceolado-lineares, attenuadas no apice e arredondadas na base, escabrosas nas margens, rugosas na pagina superior e glaucas na inferior, com 3-7 pares de nervuras secundarias lateraes e 5-8 pares de nervuras terciarias, finissimas, não trançadas ; bainhas sulcado-estriadas, glabras, longa e finamente ciliado-fimbriadas na entrada ; inflorescencia em panicula ampla, terminal, duas vezes composta, muito grande, diffusa, ramos abertos ou mesmo divaricados, rachis fragil, pedicellos compridos ; espiguetas linear-lanceoladas, um pouco comprimidas, sub-papyraceas, cinzento-castaneo ou pallidas, 3-8-floras ; flores nervadas, glabras ; racheola com articulos visiveis, tambem glabros ; glumas lanceolado-agudas, desiguaes, a inferior duas vezes menor e 1-nervada, a superior 3-5-nervada e muito mais curta que a espigueta ; glumellas desiguaes, quasi glabras, a inferior longo-mucronada, com 5-7-nervuras pouco accentuadas ; glumella superior mais curta, obtusa, mutica, bi-carenada ovario oblongo. — Minas Geraes.

10. — *A. multiflora* Doell. — Planta de ramos e ramusculos um pouco comprimidos, quasi lisos, glabros, isolados ou aggrupados, mais ou menos geniculados na base, intumescidos nos nós ; folhas curto-pecioladas, lanceoladas, desigual e estreitamente arredondadas na base, escabrosas, glabras na pagina superior e finamente pulverulentas na inferior ; bainhas estriadas, nervadas, nuas, truncadas e com a entrada fimbriada, as inferiores igualando as intermedias, as superiores mais cur-

tas ; ligula truncada ; inflorescencia em panicula média, multiflora, duas vezes composta, um pouco inclinada ; espiguetas erectas, comprimidas, fusiformes, 6-9-floras, muticas, de 12-25 m/m ; glumas : a inferior ovado-subulada e a superior lanceolada e mais comprida ; glumellas oblongas, lanceolado-agudas, sendo a superior mais curta que a inferior ou igual ; estames 3 e antheras filiformes, castaneas ou côr de canella. — Amazonas.

11. — *A. radiata* Rupr. — Planta de colmos inermes, erectos, ramos simples, foliosos, glabros nos nós e emittindo ramos floriferos no apice ; folhas subsesseis, lanceoladas, até 14 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, 5-6 pares, com nervuras transversaes espaçadas e pellucidas e nervuras secundarias pouco visiveis ; bainhas foliares pubescentes, sulcado-estriadas, fimbriadas no apice ; inflorescencia disposta em raios solitarios erectos e compridos, com uma só espiga ; espiguetas arredondado-lineares, quasi glabras, de 15 m/m, 4-5-floras ; flores curto-pedicelladas, tambem quasi glabras ; glumella inferior linear-obovada, longo-mucronada ou subulada, 5-nervada ; glumella superior menor. — Vegeta na matta virgem, sem determinação do local.

12. — *A. ramosissima* Hackel. — Planta de colmos fistulosos e ramosos ; ramos 3-5, desiguaes, divididos em ramusculos foliosos e floriferos, arredondados, glabros, sendo os ramusculos duas vezes menores que os ramos principaes ; folhas subsesseis ou curto-pecioladas, lanceoladas, longo-acuminadas, arredondadas na base, as dos ramos primarios até 15 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, as dos ramusculos muito menores, todas papyraceas, glabras, escabrosas e mais pallidas na pagina inferior, nervuras secundarias trançadas ; bainhas glabras, entrada fimbriada por um pequeno numero de pêllos rigidos ; ligula interna papyracea, truncada e curta ; ligula externa apenas desenvolvida ; inflorescencia em panicula ampla, ramosa, com ramos primarios de 30 cts. de comprimento e ramos solitarios, escabrosos, com poucos ramusculos, tendo 2-4-espiguetas estreitamente lineares, geralmente 8-floras, esverdeadas e com flores um pouco espaçadas ; racheola com articulos claviformes, muito glabros, excepto sob a inserção das flores e duas vezes mais curtos que as glumellas ; glumas 4, largo-lanceoladas, obtusas, mucronadas, as inferiores menores, 3-5-7-nervadas, glabras ; glumella inferior ovado-lanceolada, obtusa no apice, escabrosa, munida de um mucron saliente de 1 m/m, 7-nervada, nervuras finas, glabras, anastomosadas, com maculas pretas na parte interior ; glumella superior oblonga, obtusa, com carenas ciliadas. — Rio de Janeiro.

13. — *A. setigera* Hackel. — Planta de colmos não fistulosos, ramosos ; ramos simultaneamente foliosos e floriferos, robustos, cylindricos, muito glabros ; bainhas glabras, arqueadas, arredondadas mais compridas que os internodios, lisas e com entrada fimbriada de pêllos compridos ; ligula interna papyracea, truncada, glabra, de 2 m/m ; folhas pecioladas, longo-lanceoladas, finamente acuminadas, arredondadas na base, até 24 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, rigidas, escabrosas nas duas paginas e glaucas na inferior, com nervuras delicadamente trançadas ; inflorescencia em panicula oblonga, grande, até 45 cts. de comprimento, densa, subdividida em ramos primarios, secundarios e terciarios, estes ultimos munidos de 2-3 espiguetas densamente imbricadas, subterminaes, curto-pedicelladas, estreitamente lineares, 5-6-floras, até 5 cts. de comprimento, verde-pallido, glabras e com as flores espaçadas ; glumas 4, vasias, ovado-lanceoladas, mucronadas ou curto-aristadas, 3-5-7-nervadas, de 3-4-5-7 m/m ; glumellas lanceoladas, todas obtusas, levemente cilioladas no apice e munidas de uma cerda de 3 m/m, 7-9-nervadas, nervação finamente anastomosada, sendo a glumella inferior obtusa e com carenas cilioladas no apice ; antheras de 6 m/m. — Rio de Janeiro.

14. — *A. Ulei* Hackel. — Planta trepadora de colmos mais ou menos erectos, ramosos, cylindricos, glabros e um pouco fistulosos ; ramos fasciculados, erectos, até 30 cts. de comprimento e geralmente com tres folhas, floriferos no apice ; folhas sesseis, lanceolado-lineares, subulado-acuminadas, até 10 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, estreitando para a base, coriaceas, rigidas, glabras, com as nervuras bem visiveis na pagina inferior ; bainha arqueado-arredondada, estriada, trançada em xadrez, glabra, ciliada no apice ; inflorescencia disposta em panicula linear-lanceolada, densa, contrahida, até 15 cts. de comprimento, com a rachis e os ramusculos pulverulentos, sendo que os secundarios têm 1-3-5 espiguetas distichadas, imbricadas, curto-pedicelladas, 3-floras, verde-pallido, 9-nervadas ; glumas 3, lanceolado-agudas, a superior até 11 m/m de comprimento, munidas no apice (excepto a inferior) de uma longa cerda ; glumella inferior lanceolado-aguda, longo-aristada e geralmente 11-nervada ; glumella superior identica, oblongo-obtusa, com as quilhas ciliadas escabrosas no apice ; ovario oblongo, tambem hispido no apice. — Santa Catharina.

15. — *Chusquea capituliflora* Trin. — Planta trepadora de colmo aspero e solido, até 6 ms. de altura e 22 m/m de diametro, com internodios lisos e numerosos ramos fasciculados ou simplesmente

ternados nos nós, em fórma de leque, quasi sempre com cinco folhas oblongo-lanceoladas, agudas, arredondadas ou subcordiformes na base e attenuadas no apice, até 11 cts. de comprimento e 16 m/m de largura, estriadas e mais ou menos asperas ; bainha glabra terminando proximo do peciolo por uma margem levemente auriculada ; inflorescencia em capitulos terminaes de 16 m/m de diametro, com uma pequena folha na base ; rachis e pedicellos denso-pubescentes ; espiguetas pedunculadas, ovado-oblongas, mais ou menos obtusas, até 8 m/m de comprimento ; glumas acuminado-subuladas, fortes, escabrosas, duas vezes mais curtas que as flores inferiores ; flores neutras desiguaes, 7-9-nervadas, fortemente estriadas, obtusas ou ligeiramente mucronadas, glabras, sendo menor a inferior, luzidia, coriacea, obscuramente nervada ; glumella da flôr inferior mais comprida que a superior. — Fornece material duro e resistente, aproveitado para fazer balaios, cestos e outros artigos identicos, parecendo optimo para o fabrico de papel; as folhas são forrageiras, muito apreciadas pelo gado mesmo quando sêccas, constituindo um recurso precioso em época de escassez. Plantada nos jardins ou parques, em local apropriado, entrelaça-se de tal modo que em pouco tempo obtem-se uma tapagem intransponivel. — Vegeta de preferencia na matta virgem. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** BAMBÚ TREPADOR, GURIXIMA, QUIXIÚME, TAQUARI, TAQUARINHA.

CHUSQUEA CAPITULIFLORA
(seg. Arechavaleta)

16. — *C. Meyeriana* Rupr. — Planta de colmo alto e compacto, cylindrico e estriado, internodios escabrosos na parte superior e nós pouco intumescidos ; ramos filiformes com os internodios lisos ou quasi lisos na base e escabrosos no apice, densamente fasciculados ; folhas mais ou menos cuneiformes na base, lanceoladas, acuminadas, escabrosas nas margens e na pagina inferior, pilosas na base, a qual se attenua em peciolo; bainhas foliaceas frouxas, tambem escabrosas, nervadas, quasi nuas, terminando em ligula externa curtissima e truncada e ligula interna obliquamente ovada ; inflorescencia em panicula erecta, composta, com eixos angulosos, sendo os raios primarios villosos, escabrosos no apice e com os ultimos ramusculos reflexos ; espiguetas estreito-lanceoladas, asperas ; glumas insigni-

CHUSQUEA MEYERIANA
(seg. Camus)

ficantes, pouco visiveis ; flores inferiores neutras, membranosas, ovadas, pouco cuspidadas, 7-nervadas ; flores femininas com glumellas linear-lanceoladas, quasi do mesmo tamanho, a inferior cuspidada, 9-nervada, ciliada e aguda ; a superior estreitamente sulcada no apice. — Tem na Bolivia a variedade *patentissima* Hackel, com o peciolo das folhas arredondado e peciolo quasi distincto. — Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

17. — *C. oligophylla* Rupr. — Planta de colmos trepadores, fistulosos, finos e asperos, com nós grossos e salientes, sendo a parte inferior dos internodios revestida de pêllos pretos divaricados ; bainhas dos colmos estriadas, até 125 m/m de comprimento, com as nervuras hispidas, pilosas ; ramos subternados, dispostos em leque, geralmente com duas folhas ; folhas curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, dentadas, até 11 cts. de comprimento e 13 m/m de largura, verde-glauco-pallido e pubescentes na pagina inferior ; bainhas com pêllos pretos recurvados ; inflorescencia em panicula curta, frouxa, composta de ramusculos solitarios e com poucas flores ; espiguetas pallidas, opacas, coriaceas, até 7 m/m de comprimento, mais ou menos 4-floras, ligeiramente punctuadas ; glumas agudas, muito menores que as flores neutras, sendo estas 7-11-nervadas e muito coloridas, com metade do tamanho da flôr feminina ; glumellas inferior e superior do mesmo comprimento, 7-nervadas ; estylo simples na base. — Fornece material para fabrico de papel e para obras trançadas (cestos, balaios, samburás, etc.), assim como para bengalas, neste caso a raiz servindo de punho. — Minas Geraes, S. Paulo e Paraná. — **Syn.:** TAQUARA TREPADORA, TAQUARINHA, TAQUARUSSÚ.

18. — *C. uruguayensis* Arech. — Planta de colmos cylindricos, até 5 ms. de altura, ramificados na extremidade superior, internodios compridos e lisos, excepto os superiores, que são um pouco asperos ; ramificações fasciculadas e finas ; bainhas foliares fechadas e bem ajustadas aos colmos, nervosas, com punctuações escuras, pubescentes na parte superior, com a nervura média e as margens denso-villosas ; ligulas pergamentaceas, duras, escuras e glabras; laminas de 10-15 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, lanceoladas, agudas, arredondadas na base, estriadas e glabras na pagina superior e estriadas e pubescentes na inferior, minusculamente dentadas nas margens ; peciolo curto, comprimido, villoso no dorso ; inflorescencia em ramusculos agglomerados partindo das nodosidades dos colmos, ás vezes terminaes ; espiguetas de 1 ctm., lanceolado-estreitas, verde-amarelladas lavadas de roxo-avermelhado ; ovario ovado-agudo com um pequeno sulco no dorso. — As folhas constituem excellente forragem ; o colmo tem largo emprego na fabricação de balaios. — Rio Grande do Sul. — **Syn. :** CARACÁ, PITINGA, TAQUARI. — **Syn. extr. :** CARAJÁ, no Uruguay.

19. — *Olyra micrantha* HBK. (*O. Durvillei* Doell, *O. hirsuta* Trin., *O. scrobiculata* Schrader, *O. ventricosa* Nees). — Planta de colmo alto, bastante pubescente na parte superior ; folhas oblongo-lanceoladas ou ovado-oblongas, acuminadas no apice e cordado-arredondadas na base ; bainha glabra ou hirta, mais ou menos ciliada ; ligula papyracea, obliqua ; paniculas masculinas nos ramos inferiores e paniculas femininas multifloras nos ramos superiores ; espigueta masculina com valvulas lanceoladas, sendo a inferior caudato-acuminada ou apiculado-caudata e a superior estreitissima, linear ; glumas femininas convexas, ovadas, 3-nervadas, ás vezes a inferior 5-nervada, elliptico-ovada. — Tem as variedades *decalvata*, *dioeca*, *lanceolata* e *subvelutina*. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde a Amazonia até Santa Catharina e Minas Geraes.

CRISSIÚMA-CIPÓ = *Chusquea anelytra* Nees (*Dendragrostis anelytra* Nees), da mesma familia. — Planta de colmo lenhoso e nós ramosos ; ramos pouco numerosos, 2-5, de cerca de 30 cts., nodoso-geniculados na base e densamente foliosos ; folhas sesseis, lanceoladas, um pouco cordiformes na base, até 75 m/m de comprimento e 8 m/m de largura, glaucas, rugosas na pagina superior e perto da nervura média ; bainhas fortemente sulcadas em todo o comprimento, pilosas na entrada e com as margens finamente dentadas, escabroso-pubescentes, bi-auriculadas no apice e terminando em ligula saliente não fimbriada ; inflorescencia em panicula composta, attenuada, pyramidal, de 12-15 cts., com rachis villosissima e ramos villoso-pubescentes, densifloros, depois divaricados, espiguetas lanceoladas, acuminadas, de 6 m/m, amarellas, glabras ; glumas insignificantes ; flores neutras quasi iguaes, 3-5-nervadas, agudas, um terço menores que as flores femininas, tendo estas ultimas a glumella inferior aguda, 5-nervada, quasi igual á glumella superior, que é bi-dentada no apice ; estylo dividido até á base e estigmas compridos, ciliados e plumosos. — Rio de Janeiro.

CRISSIÚMA MIÚDA = *Arundinaria rhizantha* Hackel, da mesma familia. — Planta trepadora de colmo radicante na base e depois erecto, decumbente uns 20 cts. e o restante ascendente até 3 ms., compacto, arredondado, glabro ; internodios inferiores de 5-6 cts. de comprimento e 2 m/m de diametro, os superiores mais longos e todos ramosos nos nós ; ramos geminados ou ternados, desiguaes, os primarios heteromorphos e os dos nós superiores compridos e munidos na base de bainhas aphyllas e na parte superior de folhas normaes tendo no apice a inflorescencia ; ramos secundarios curtos partindo da axilla de bainhas aphyllas, glabrescentes e terminadas por inflorescencia reduzida a pequeno numero de espiguetas ; ramos e ramusculos delicados e glabros ; folhas dos colmos e dos ramos primarios inferiores caducas no momento da anthese ou reduzidas a bainhas curtas côr de palha ; as dos ramos foliosos 3-6, espaçadas, limbo linear-lanceolado, attenuado em peciolo, até 8 cts. de comprimento e 9 m/m de largura, agudas no apice e com pêllos tuberculosos, verdes na pagina superior e glaucas na inferior, escabrosas nas margens, com a nervura média identica aos 3 pares de nervuras secundarias e 5-7 pares de nervuras intermedias não trançadas ; bainhas mais curtas que os internodios, estreitas, pulverulentas, ciliadas nas margens e fimbriadas no apice ; ligula estreita, ás vezes simples callus ; inflorescencia dos ramos largo-ovada, até 4 cts. de comprimento e igual largura e inflorescencias lateraes menos importantes ; espiguetas lineares, estreitas, de 2-4-cts., geralmente 5-7-floras e flores espaçadas, verdes e muito glabras ; glumas 3, oblongas, obtusas, 3-5-7-nervadas e não alcançando as flores ; glumella inferior de 7-8 m/m, convolutada, quasi linear, obtusa, finamente apiculada, com 7 nervuras ligeiramente anastomosadas no apice ; glumella superior identica á inferior, ovada, oblonga, obtusa, bi-carenada (carenas escabrosas no apice), tendo uma nervura de cada lado ; antheras de 4 m/m. — Rio Grande do Sul.

CRISTA DE GALLO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Amaranthaceas :

1. — *Amaranthus gangeticus* L. (*A. incomptus* Willd., *A. lanceolatus* Roxb., *A. lividus* Roxb., *A. oleraceus* Roxb., *A. polygamus* Roxb.). — Planta erecta, até 1 m. de altura, ramos purpureos, sulcados e estriados, glabros ou quasi glabros ; folhas variaveis, ovado-rhombeas ou lanceoladas ou ovado-deltoides, finamente apiculadas e ás vezes dentadas no apice, decorrentes sobre o peciolo, saliente-nervadas nas duas paginas, glabras ; flores de 3 sepalas e 3 estames dispostas em racimos axillares e formando longa espiga terminal mais ou menos interrupta ; bracteolas estreitas, lanceolado-subuladas, com uma arista membranosa ; fructo capsula ovoide, membranosa e rugosa ; semente preta. — Esta especie, excessivamente polymorpha, é decerto originaria da India, porém acha-se hoje naturalisada e subespontanea no norte do nosso paiz, assim como em todos os outros paizes tropicaes e até na Europa, sendo mais ou menos procurada como legume, comestivel em salada ou após a acção do fogo e preparado de diversos modos, ou ainda, finalmente, aproveitando-se-lhe apenas a parte mais grossa dos caules, como succedaneo dos Espargos. No Brasil, quando se aproveita, comem-se apenas as folhas, preparadas em « carurú » com « azeite de dendê », raramente cosidas com carne. — Em toda a parte onde existe, vegeta de preferencia nos logares expostos, ao longo das estradas, nas tapéras e nos quintaes, podendo ser considerada uma das plantas que acompanham o homem. Este cultiva junto de suas casas, mesmo nos arraiaes mais distantes ou nos « sitios », as variedades ornamentaes, todas muito rusticas e que não exigem cuidado algum, mas ellas logo degeneram e pouco depois surgem com outras fórmas bastante differentes. É, pois, como ornamental que esta especie tem maior importancia entre nós, sobretudo a variedade *melancholicus* (*A. melancholicus* L.) e suas fórmas *bicolor* (*A. bicolor* Nocca) e *tricolor* (*A. tricolor* L.), a primeira de folhas verde-claro variegadas de amarello-claro ou amarello-ouro, vulgarmente chamada na Bahia BREDO IMPERIAL ; e a segunda de peciolos verde-claro ou amarellos, folhas vermelho-sangue, verdes ou côr de carmim

AMARANTHUS MELANCHOLICUS

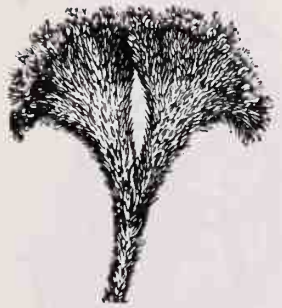
AMARANTHUS BICOLOR

brilhante e com macula amarella, variaveis nas côres e nuanças conforme a idade. — Os Drs. G. e Th. Peckolt analysaram as folhas frescas de *A. melancholicus* e em 1.000 grs. das mesmas encontraram 742,950 de agua, 106,500 de cellulose, etc.; 60,750 de sáes inorganicos, 39,220 de gomma, mucilagem, acidos organicos, etc.; 19,110 de chlorophylla, etc.; 13,110 de substancia resinosa e gordurosa, 10,880 de substancias albuminoides e 7,440 de materia extractiva, saccharina, etc. Em 100 grs. das cinzas encontraram os mesmos distinctos chimicos 27,565 de acido carbonico, 24,414 de cal, 10,054 de magnesia, 7,101 de acido phosphorico, 2,663 de acido sulphurico, 2,391 de oxydo de ferro, 1,449 de acido silicico, 1,123 de chloro e traços de soda e alumina. — As folhas são emollientes e resolutivas; a raiz passa por ser diuretica. — Na linguagem poetica ou na dos namorados a flôr symbolisa « desconfiança ». — **Syn.:** BREDO VERMELHO, B. ROXO, no Ceará; CARURÚ DA MATTA, C. DO MATTO, C. GRANDE, C. VERMELHO. — **Syn. extr.:** BRÈDE DE MALABAR, dos Francezes; HIYU, no Japão; JOSEPH'S COAT, nos Estados Unidos. — NOTA: Já assignalámos (pag. 95) que para alguns auctores o *A. tristis* L. (ÉPINARD DU PAYS, na Martinica) é simplesmente uma variedade desta especie; quanto ao *A. bengalensis* dos nossos horticultores, nome que não é scientifico e deve querer significar « de Bengala », na India, é mais provavelmente o *A. cruentus* L. (pag. 102) ou o *A. caudatus* L. (pag. 155).

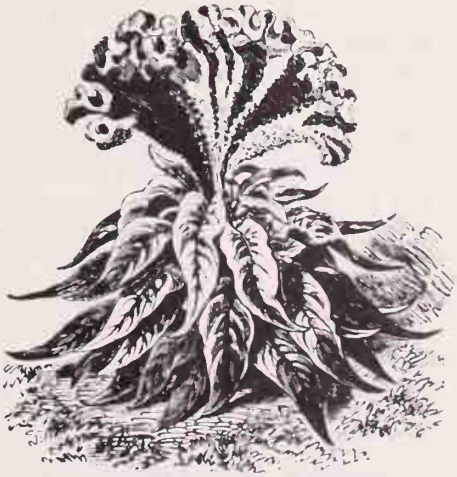
AMARANTHUS TRICOLOR

2. — *Celosia brasiliensis* Moq. (*C. stricta* Fisch.). — Planta de caule subarbustivo, cylindrico, erecto, até 130 cts. de altura, ramoso e glabro; ramos tambem cylindricos, pouco foliosos, ramosos no apice; folhas pecioladas, oblongas ou ovado-oblongas, agudas, até 10 cts. de comprimento, as superiores menores, mais ou menos onduladas e com nervuras avermelhadas, glabras, verde-claro e luzidias na pagina superior e verde-pallido na inferior; flores sesseis, insignificantes, verdes ou roseas, reunidas em glomerulos e estes dispostos em espigas compridas terminaes ou pseudo-lateraes; utriculo truncado no apice e ligeiramente tuberculado, contendo 10-12 sementes espherico-reniformes, igualmente tuberculadas, luzidias e escuras. — Rio de Janeiro.

3. — *C. cristata* L. — Planta de raiz fibrosa e caule erecto e pouco ramoso, até 60 cts. de altura, espesso, estriado e glabro; folhas simples, inteiras, alternas ou esparsas, frequentemente approximadas, longo-pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas, ás vezes subcordiforme-ovadas, mais raramente lanceoladas, agudas, glabras, um pouco carnosas, saliente-nervadas na pagina inferior; flores insignificantes, em geral numerosas, curtissimo-pedicelladas na axilla de bracteas, que são acuminadas, escamosas, sêccas, concavas e coloridas, dispostas em espiga curto-pedunculada, densa, ovado-pyramidal, terminal ou axillar; utriculo esverdeado, ovoide-globoso, colorido interiormente. — Já dissemos (« Diccionario », vol. I, pag. 87) que a *C. argentea* L. = SILVERY CELOSIA dos Norte-americanos, raramente encontrada no estado silvestre, parece ser a fórma primitiva de *C. cristata* L.; esta, porém, será aqui reputada especie-typo, provavelmente introduzida no Brasil com as suas variedades naturaes, ainda mais bellas e sobremodo mais interessantes: *castrensis* (*C. castrensis* L.), *coccinea* (*C. coccinea* L.), *comosa* (*C. cernua* Roxb., *C. comosa* Retz.), *elegans* e *splendens*, que já em época distante ornavam os nossos jardins. Nas alludidas variedades as inflorescencias tomaram fórmas monstruosas devido a uma accidental fasciação ou seja a transformação simples da haste cylindrica commum em uma grande cymeira toda crespa (« cabeça » ou capitulo) de fórmas variadas e bizarras, mas que lembram sempre a crista dos gallos. Este phenomeno vem sendo, desde uns 30 annos, habil e felizmente aproveitado pelos floricultores, que, exclusivamente pela fixação das fórmas e



CELOSIA CRISTATA (inflorescencia fasciada)



CELOSIA CRISTATA (*variegata*)

sua reproducção por sementes, duplicaram ou triplicaram a « crista » ou inflorescencia, tornando-a como que um pedaço de velludo mais ou menos espesso, brilhante e de côres diversas (amarello-enxofre, amarello-ouro, camello, rosa, violeta, vermelho nas mais variadas nuanças, etc.), sendo que o colorido é igualmente variavel nos caules e estes têm menor altura nas variedades ditas « anãs, uma destas com as folhas bronzeadas. — Cultivam-se ainda as variedades horticolas *japonica*, cujas inflorescencias são simultaneamente amarellas e vermelho-vivo, ás vezes apenas amarellas ou apenas vermelhas; e *plumosa* (*C. pyramidalis* Burm. — PLUMA DE PRINCIPE — SUSPIRO), de inflorescencia pyramidal elegantissima, distincta, erecta, apresentando numerosas ramificações ascendentes, todas terminando por paniculas flexuosas com aspecto de pluma, as quaes são formadas pelas bracteas sedosas e de côres brilhantes (carmesim, vermelho-fogo e violeta), com as subvariedades *aurea*, de inflorescencia amarella, e *Triumpho da Exposição* (*C. Thomsonii* Hort.), de côres identicas, maior porte e folhagem bronzeada, esta ultima com uma subvariedade anã que não excede a altura de 30 cts. — Esta planta ja era cultivada na Europa pelos antigos Gregos, não sabemos se como alimentar ou medicinal; actualmente entra na alimentação dos Hindús, pelo menos em época de escassez, e na Gambia ingleza é um dos pratos favoritos, cosida e comida com arroz. Ás flores attribuem-se propriedades adstringentes, anti-diarrheicas e anti-blenorrhagicas, assim como uma acção util contra as hemorrhagias originarias do estomago. Na Birmania, ainda hoje, as mulheres cultivam-n'a exclusivamente para o fim de, com as flores, enfeitarem seus cabellos. — Já ficou bem accentuado que o valor desta especie reside na sua qualidade ornamental; accrescentaremos que dá bem em vasos, para enfeitar o interior das habitações; cortadas as flores e voltadas para baixo, deixando-as seccar á sombra, servem para fazer ramalhetes « perpetuos » de bastante duração. — **Syn.:** BEIJO DE PALMAS, no Ceará e em Alagoas; BREDO DE NAMORADO, em Pernambuco; VELLUDO, na Bahia. — **Syn. extr.:** ABANICO, no Panamá; BORLA, CRESTA DE GALLO, SAN JOSÉ e TERCIOPELO, na America central; COCK'S COMBE, dos Anglo-americanos; CRÈTE DE COQ e PASSE VELOURS, dos Francezes; FLÒR DOS AMORES, MARTINETES e VELLUDILHOS, em Portugal; GARKA e MURGHA KAPHUL, na India; GJUL AHMAR, dos Persas; MOCO DE PAVO, na Venezuela; PENACHO, dos Hispano-Americanos. — NOTA: O nome CRISTA DE GALLO é extensivo á *C. Huttoni* Mast., originaria de Java e igualmente cultivada no Brasil, especie ornamental cujas flores são vermelhas e dispostas em espiga ovada.

CELOSIA PYRAMIDALIS (*plumosa*)

CELOSIA HUTTONI

CRISTA DE GALLO. — Ainda por este nome, provavelmente allusivo ás inflorescencias escorpioides, são conhecidas as seguintes especies da familia das Borraginaceas, ambas plantas herbaceas de cheiro desagradavel e por isto chamadas tambem FEDEGOSO:

1. — *Heliophytum foetidum* DC. (*Heliotropium foetidum* Salzm.). — Caule piloso e ramos hirsutos; folhas alternas, frequentemente mais ou menos oppostas, pecioladas, ovadas, acuminadas na base, longo-attenuadas em peciolo, membranosas; flores azues dispostas em espigas escorpioides alongadas e bracteadas; fructo drupa 2-locular. — Util em banhos contra o rheumatismo articular. — Bahia (no littoral).

CRISTA DE PERÚ

Acalypha hispida Burm.

2. — *Heliotropium curassavicum* L. (*H. glaucophyllum* Moench, *H. portulacoides* Bello). — Glabra, diffusa, ascendente, até 40 cts. de altura ou pouco mais, frequentemente deitada (prados salgados do Rio Grande do Sul); folhas linear-lanceoladas ou oblongo-lineares, obtusas no apice e estreitadas em peciolo na sua parte inferior, até 54 m/m de comprimento e 6 m/m de largura, inteiras, glaucas; flores brancas com macula primeiramente amarella e depois azul, dispostas em espigas escorpioides pedunculadas, de 3-5 cts. de largura, terminaes ou lateraes, axillares, solitarias, ás vezes conjugadas e sem bracteas; fructo drupa subglobosa e glabra. — Cosmopolita peculiar ao littoral, vegetando de preferencia em terrenos silicosos e salitrosos, sendo igualmente encontrada nos campos e nas margens das estradas, desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, provavelmente tambem para o norte. — **Syn. extr.:** COTORRERA DE LA PLAYA, em Porto Rico; SEASIDE HELIOTROPE, dos Norte-americanos; YERBA MEONA, na Argentina. — NOTA: Duas especies do mesmo genero já foram por nós descriptas sob outros nomes vulgares mais divulgados (« Diccionario », vol. I, pags. 44 e 322).

CRISTA DE PERÚ. — Este nome é commum ás seguintes especies ornamentaes da familia das Euphorbiaceas, todas exoticas, sendo que duas dellas já foram vagamente referidas alhures (« Diccionario », vol. I, pags. 22-23):

1. — *Acalypha hispida* Burm. (*A. densiflora* Blume, *A. rubra* Nor., *A. Sanderi* N. E. Br., *Caturus spiciflorus* Roxb.). — Arbusto villoso de folhas longo-pecioladas, arredondadas; ovado-rhombeas, acuminadas, curto-cuneiformes na base, até 15 cts. de comprimento e 11 cts. de largura, membranosas, grosso-serradas; flores dioicas, vermelhas, dispostas em espigas pendulas de 15-25 cts. (até 50 cts., segundo Cooke), densamente bracteadas; ovario denso-sericeo-hispído; fructo-capsula 3-locular. — Originaria de Java e da Nova Guiné. — **Syn.:** RABO DE MACACO, na Bahia. — **Syn. extr.:** CAT'S TAIL, dos Inglezes; CHENILLE PLANT e PHILIPPINE MEDUSA PLANT, dos Norte-americanos.

2. — *A. illustrata* Hort. — Arbusto grande; folhas longo-pecioladas, grandes, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, variegadas, vermelhas e roxas, serradas, glabras; flores pequenas, avermelhadas, as masculinas sem calice e as femininas com calice ou involucro, dispostas em espiga; fructo capsula 3-locular. — NOTA: Esta especie ainda não consta do « Index Kewensis ».

3. — *A. marginata* Spreng. (*A. tomentosa* Boj., *Tragia castanaefolia* Juss., *T. marginata* Poir.). — Arbusto de ramos tetragonos, fulvo-tomentosos emquanto jovens, depois glabros; folhas alternas, obovado-oblongas, acuminadas, estreito-obtusas na base, até 17 cts. de comprimento e 9 cts. de largura, membranosas, crenado-serradas, finamente pubescentes na pagina inferior emquanto jovens, depois glabras, verdes ou roxas e com as margens vermelhas ou amarellas; flores sesseis, pequenas, bracteadas e avermelhadas, as femininas dispostas em pequenos racimos axillares e as masculinas dispostas em espigas fulvo-tomentosas de 4-9 cts., densamente floriferas; estipulas linear-subuladas, sericeas, de 5-8 m/m; ovario espinescente; fructo capsula 3-locular. — A raiz é cathartica, as folhas são purgativas e as sementes dão oleo medicinal. Tem a variedade *viridis*. — Originaria do archipelago das Mascarenhas.

4. — *A. Wilkesiana* Muell. Arg. (*A. tricolor* Seem.). — Arbusto um pouco villoso, até 3 ms. de altura ou mais; ramos superiores angulosos e densamente foliosos; folhas longo-pecioladas (peciolos de 4 cts., fulvo-tomentosos, depois glabros), ovadas ou ellipticas, curto-acuminadas, arredondadas ou cuneiformes e contrahidas na base, até 20 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, grosso-serradas, fulvo-pubescentes emquanto jovens e depois glabras, membranosas, verde-bronzeadas e com as margens de côr castanea; flores dispostas em espigas quasi do comprimento das folhas superiores; estipulas linear-lanceoladas, subulado-acuminadas, glabras, coloridas, de 15 m/m; fructo capsula 3-locular. — Esta especie, originaria da Nova Guiné e das ilhas Fidji, é talvez a mais importante do genero, sob o ponto de vista ornamental, porquanto comprehende diversas variedades que ainda lhe são superiores e as quaes alguns scientistas preferem considerar especies distinctas, entre estas as seguintes: *Macafeana* (*A. Maccafeeana* Veitch.), de folhas verdes com maculas carmesim escuro; *macrophylla*, de folhas amarelladas e com as margens vermelhas emquanto jovens, depois verde-escuras e salpicadas de verde-pallido, vermelho e amarello; *musaica* (*A. musaica* Hort.), de folhas verde-bronzeado variegadas de vermelho ou de amarello, uma das mais frequentemente cultivadas; *obovata*, de folhas verde-azeitona variegadas de castaneo e côr de rosa; *triumphans* (*A. triumphans* Lind. e Rodig.), de folhas variegadas de verde, carmesim e castaneo. — Todas

as especies supra referidas se impõem pela belleza de sua folhagem ou das espigas de suas flores; extraordinariamente rusticas e de facil multiplicação por estacas, não ha jardim onde ellas não estejam concorrendo para a sua melhor ornamentação, especialmente revestindo muros ou formando tapumes e contra-grades. — **Syn. extr.:** COPPER-LEAF, dos Norte-americanos; JACOB'S COAT, dos Inglezes; MANTO DE JESUS, no Salvador; PRIMAVERA, na Nicaragua e em Porto Rico. — NOTA: Parece ter sido o Jardim Botanico do Rio de Janeiro que introduziu e disseminou por todo o paiz estas bellas e uteis plantas; na Exposição Nacional de 1908 esse estabelecimento scientifico exhibiu, além das especies acima descriptas, as *A. grandis* Bth., da Malasia, e *A. ovalifolia* Baill., indigena. Suppomos que tambem se acham introduzidas a *A. Godseffiana* Mast., da Nova Guiné e a *A. insulana* Muell. d'Arg., das ilhas do Pacifico. A *A. acuminata* que os nossos horticultores vendem, deve ser a de Vahl (*A. spiciflora* Burm.), de folhas estreitas e verdes, fortemente serradas, originaria de Madagascar, á qual provavelmente pertence a variedade *luteo-marginata*, muito espalhada entre nós e cujas folhas se distinguem daquella apenas pela margem amarella.

CRIÚVA. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Agarista multiflora* Don, da familia das Ericaceas. — Arvore geralmente baixa, de caule tortuoso e ramos contorcidos, de côr cinzenta; casca suberosa, não elastica, muito grossa e profundamente fendida; folhas inteiras, sub-oppostas ou verticilladas, longo-pecioladas, lanceoladas ou oblongas, acuminadas, obtusas na base, até 4 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, rigidas, coriaceas, polymorphas; flores vermelhas dispostas em racimos de 2-4 cts. aphyllos ou com poucas folhas apenas na extremidade dos ramos, porém com numerosas bracteas; fructo capsula globosa de 6-7 m/m de diametro. — A unica utilidade que se reconhece a esta especie, não obstante o seu desagradavel aspecto, é dar boa sombra para o gado; na região montanhosa, que ella prefere, offerece pouso aos grillos (« cri-cris »), de onde o nome « criúva », parecendo significar « arvore dos cri-cris ». — Tem as variedades *acuminata*, de folhas muito acuminadas; *brevipes*, de peciolos curtissimos; *eucaliptoides* (*A. eucaliptoides* Don, *Andromeda eucaliptoides* Cham. e Schl., *A. lanceolata* Vell., *Leucothoe eucaliptoides* DC.); *petiolaris*, de peciolos compridos até 3 cts.; e *Pohlii* (*Agarista Pohlii* Don, *Andromeda multiflora* Pohl, *Leucothoe multiflora* DC.). A primeira destas variedades é peculiar ao Rio Grande do Sul e as outras ao Estado de Minas Geraes.

AGARISTA MULTIFLORA

2. — *Clusia criuva* Camb., da familia das Guttiferaceas. — Arvore de folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas, obtusas, até 12 cts. de comprimento e 7 cts. de largura, luzidias na pagina superior e pallidas na inferior, glabras; flores dioicas, brancas, de 4 sepalas e 5 petalas de 15 m/m, dispostas em paniculas; fructo capsula globosa, 5-10-locular, contendo duas ou mais sementes. — Fornece madeira para construcção civil, obras internas, carpintaria e combustivel.— Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** PIRÁ.

CROATÁ

Bromelia scarlatina Ed. Morren

CRIVIRI — *Mouriria cauliflora* DC. (*M. Weddellii* Naud., *Petaloma cauliflora* M.), da familia das Melastomaceas. — Arvore grande de caule recto e ramos horizontaes; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminado-agudas, arredondadas ou attenuadas na base, até 6 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiras, coriaceas, 1-nervadas, sem nervuras secundarias, glabras; flores brancas com filamentos branco-roseos dispostas em fasciculos umbelliformes, axillares, emittidos tambem dos velhos caules; ovario 4-5-locular; fructo baga mais ou menos globosa. — Maranhão até á Bahia e Matto Grosso. — **Syn.:** CRIURI, no Maranhão; CURIRI, na Bahia.

CROATÁ. — Por este nome, que em certas regiões do Brasil póde ser extendido a quaesquer Bromeliaceas, são melhor conhecidas as seguintes especies desta familia:

1. — *Billbergia Liboniana* De Jonghe. — Planta estolonifera de poucas folhas pseudo-radicaes, liguladas, canaliculadas, agudas, mucronadas, finamente serradas nas margens, lisas e verde-escuro na pagina superior e brancacento-furfuraceas na inferior; pedunculo delicado, um pouco inclinado ou quasi erecto, lanuginoso, florifero no apice e revestido de bracteas lineares, escariosas; inflorescencia em espiga 8-10-flora com bracteas ovadas e pequenas; ovario vermelho-laranja, cylindraceo e sulcado; flores de sepalas e petalas compridas, as primeiras tambem vermelho-laranja e as segundas branco-esverdeadas na base e azul-violaceo no apice. — Especie ornamental, cuja florescencia é de longa duração nas estufas da Europa, onde foi introduzida em 1850 e continúa a ser cultivada. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** GRAVATÁ.

2. — *Bromelia scarlatina* Ed. Morren. — Epiphyta (?), acaule; folhas 15-20 contemporaneas, dispostas em roseta, até 50 cts. de comprimento, as externas com bainha dilatada em longo pecíolo analiculado, armadas de fortes aculeos e revestidas, no dorso, de tomento cotonoso; inflorescenci a capituliforme, immersa no centro das folhas sobre escapo diminuto; foliolos vermelho-escarlate, bellissimos; flores vermelhas com margem branca, de 45 m m; ovario castaneo, denso-tomentoso. — Pará.

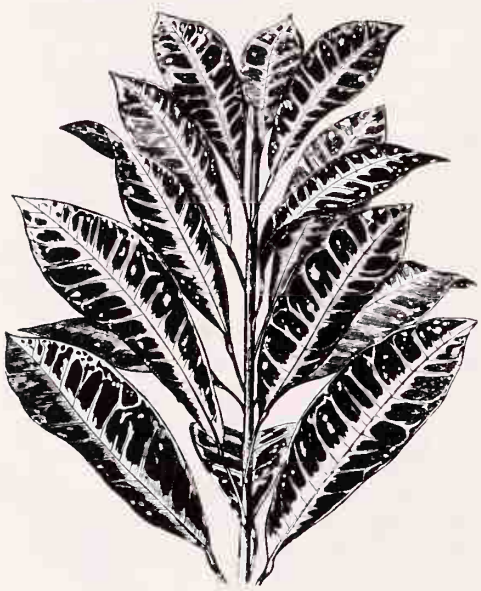
3. — *Nidularium triste* Regel (*Bromelia tristis* Beer, *N. marmoratum* Hort.). — Epiphyta acaule de folhas formando roseta curta, 10-12 contemporaneamente, até 30 cts. de comprimento, erectas, verdes com maculas castaneas na pagina inferior, mais numerosas junto á base, finamente dentadas; inflorescencia curtissima, bracteas vermelho-castaneo, aculeadas, formando «ninho»; flores violaceas, numerosas. — Vegeta frequentemente sobre os rochedos; acha-se em plena cultura na Europa. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

4. — *Vriesia hieroglyphica* Ed. Morren. — Planta saxicola, acaule, até 2 ms. de altura; folhas inermes até 70 cts. de altura e 12 cts. de largura, formando roseta densa, verde-esmeralda com linhas e desenhos pretos transversaes, largos e irregulares, lembrando hieroglyphos, mais visiveis á transparencia; inflorescencia comprimida; bracteas esverdeadas; flores amarello-escuro dispostas em panicula frouxa; ovario pyriforme. — Bella especie, altamente ornamental, bastante cultivada na Europa. — Rio de Janeiro, provavelmente até ao Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** CLAVEL DEL AIRE e FLOR DEL AIRE, na Argentina.

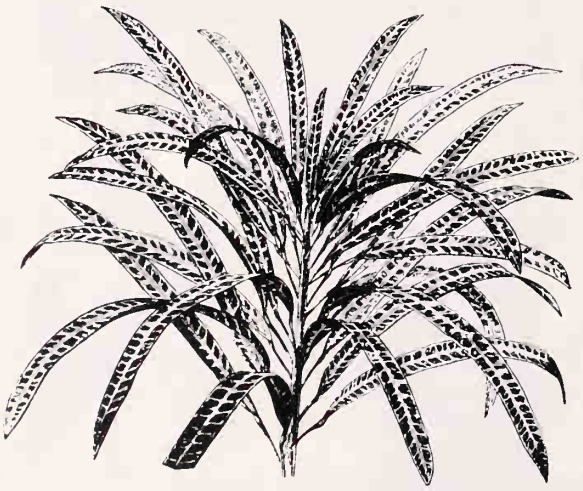
CROSSANDRA UNDULAEFOLIA

CROSSANDRA — *Crossandra undulaefolia* Salisb. (*C. axillaris* Nees, *C. coccinea* Dalz. e Gibs., *C. infundibiliformis* Nees, *Ruellia infundibiliformis* Roxb.), da familia das Acanthaceas. — Sub-arbusto de caule glabro, ás vezes hirto-pubescente; ramos cylindricos e glabros ou quasi glabros; folhas pecioladas, 3-4 verticilladas, ovado-oblongas, agudas no apice e attenuadas na base, até 16 cts. de comprimento e 55 m m de largura, com 8 pares de nervuras principaes, glabras ou punctuadas e escabrosas nas duas paginas; flores numerosas, amarello-laranja ou vermelho-salmão, dispostas em espigas longo-pedunculadas, estreito-quadrangulares, de 8-16 cts.; bracteas imbricadas, mucronadas, nervadas, ciliadas, glanduloso-pubescentes; fructo capsula oblonga, sub-aguda, glabra, de 2 cts., contendo sementes comprimidas, densamente revestidas de escamas franjadas. — Especie ornamental, originaria da India, introduzida e cultivada no Brasil, pelo menos no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** ABOLI, na India.

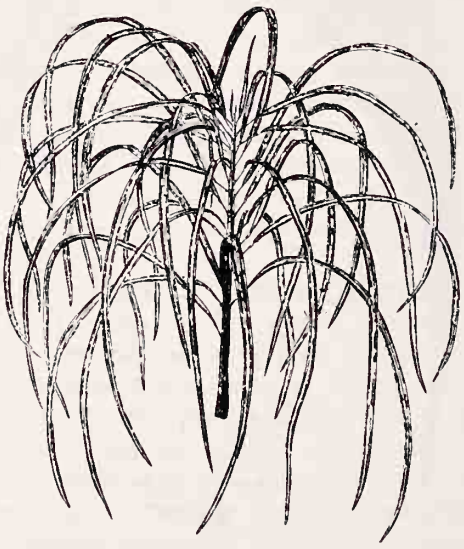
CROTON = *Codiaeum variegatum* Blume (*Croton variegatus* L., *Phyllaurea codiaeum* Lour.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto erecto, até 3 ms. de altura (geralmente apenas metade quando cultivado); folhas alternas ou esparsas, pecioladas, variadissimas no tamanho, na fórma e na côr (innumeras combinações de amarello, branco, rosa, verde e vermelho), lanceoladas ou ovado-oblongas até lineares e com as nervuras intensamente amarellas, inteiras, glabras, com maculas compridas, irregulares, amarellas até amarello-ouro; inflorescencia em longos racimos dispostos na axilla das folhas superiores; flores monoicas, esverdeadas, pequenas, as masculinas com 3-6 sepalas e as femininas de calice persistente e com 5 sepalas, 5 escamas e 3 lojas, 1-ovadas; fructo capsula trigona, 3-locular, pequena. — Como nesta especie predominam as côres nacionaes verde e amarella e a sua introducção talvez coincidisse com a independencia politica do paiz, ella tornou-se, pelo menos nessa época, como que um symbolo patrio e recebeu nomes bem expressivos e significativos do apreço de que gosava: FOLHA DA INDEPENDENCIA, F. DO IMPERADOR, F. IMPERIAL; entretanto é agora mais conhecida como CROTON, facto interessante que tambem occorre em outras nações, quiçá mesmo em todo o mundo civilisado, pois este ultimo nome póde e deve ser considerado universal, embora a planta nem pertença a tal genero botanico. Cultivamos, pois, desde longo tempo e certamente com intensidade cada vez maior, numerosas variedades, hoje consideradas imprescindiveis nos nossos jardins, assim como nas estufas dos paizes frios, taes são a sua rusticidade, facilidade de multiplicação, infinidade de côres e nuanças que lhes dão uma belleza excepcional e um correspondente effeito decorativo de primeira ordem; ellas differem umas das outras por esse variadissimo colorido das folhas, pelas dimensões destas e pela sua fórma irregularmente lobada ou ondulada, raras vezes simples. Citaremos como mais communs no Brasil: *acutifolium*, *angustifolium appendiculatum* (*Croton appendiculatum* Hort.), *aureo-marmoratum*, *Baroneza de Rotschild*, *Bragaeanus*, *decorum*, *Disraeli*, *Dogsonae*, *elegantissimum*, *Eyrei*, *insigne*, *interruptum* (*C. interruptus* Hort.), *irregulare* (*C. irregularis* André),



CROTON VARIEGATUM (var. *lacleum*)

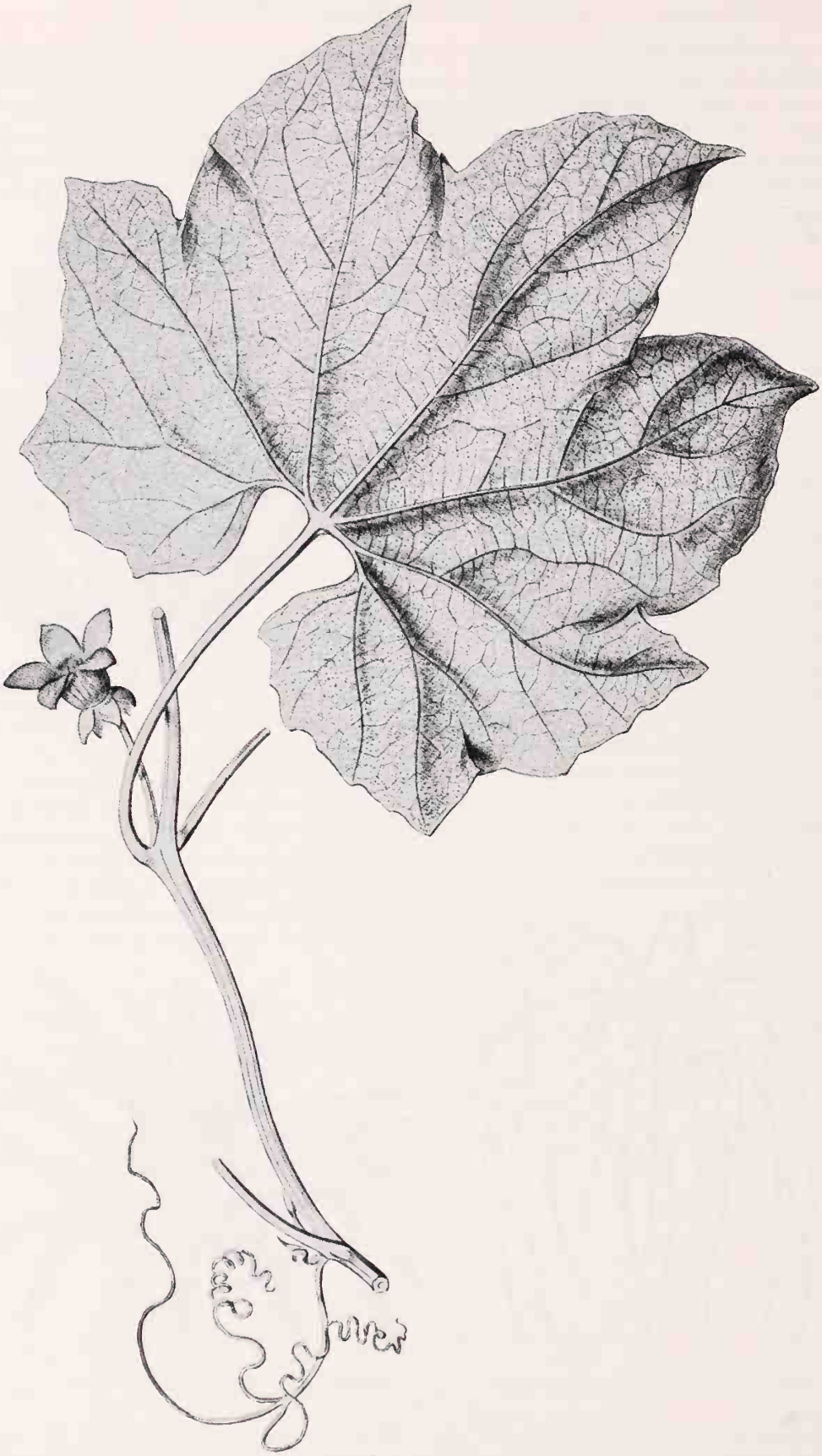


CROTON VARIEGATUM (var. *Weismanni*)



CROTON VARIEGATUM (var. *Johannis*)

Johannis (*C. Johannis* Veitch.), *lactum*, *lineare*, *Lord Cairn*, *magnificum*, *mirabile*, *mosaicum* (*C. musaicum* André), *musatile*, *ovalifolium* (? *C. ovalifolius* Vahl), *pictum* (*C. pictus* Lodd.), *recurvifolius*, *rubescens*, *rusticus*, *Sinizianum*, *spectabilis*, *Sunset*, *tricolor* e *Weismanni* (*Codiaeum*



CRUÁ

Sicana odorifera Naud.

Weismanni Cogn. e March., *Croton Weismanni* Cogn. e March.), sendo quasi certo, entretanto, que cultivamos ainda outras; não podemos, infelizmente, indicar a quaes dessas cabem os seguintes nomes vulgares amazonenses: *Amazonas imperial, Arára, Brasileiro, Chifre de veado, Costa de sapo, Independencia, Inglez, Lingua de cabra, Morango, Moreira, Papagaio, P. amarello, Pinta-silgo, Principe negro, Rajado, Riachão verde, Rio Branco, Sacca-rolhas, Salsa* e *Verde*, todas correspondendo a variedades distinctas. — A raiz e a casca são acres e excitantes, dando a sensação de calor quando mastigadas; as folhas, porém, são doces e refrigerantes. — Na Cochinchina serve para decorar os edificios em dias de festa; diz-se que na India é planta quasi sagrada, especial para ornamentar os monumentos ou os sepulchros erigidos aos heroes. — Entre nós é atacada pela *Icerya brasiliensis* Hemp. — Originaria do archipelago da Sonda, das Moluccas e de diversas outras ilhas do Pacifico. — **Syn.:** Folha de papagaio. — **Syn. extr.:** Bandera cubana, na Republica Dominicana; Huynh-ba-la, na Cochinchina; Periquito, em Cuba e Porto Rico.

CRUÁ = *Sicana odorifera* Naud. (*Cucurbita evodicarpa* Hassk., *C. odorifera* Vell.), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira herbacea e com gavinhas, grande, até 15 ms. de altura ou mais, caule anguloso e sulcado, pubescente nas partes jovens; folhas orbiculares, palmati-5-9-lobadas, de 12-24 cts. de comprimento e identica largura, onduladas, dentadas, nervadas, glabras e com os lóbos profundos; pedunculos masculinos de 2-5 cts. e pedunculos femininos menores, até 3 cts.; flores campanuladas, solitarias nas axillas, de corolla carnosa, amarello-alaranjada, 5-fida e com os segmentos nervados; fructo peponio oblongo, quasi cylindrico, até 40 cts. de comprimento e 8 cts. de diametro (até 60 cts. segundo Standley), de casca excessivamente dura e resistente, amarello-laranja, avermelhado ou roxo-escuro, carnoso, contendo polpa amarella envolvendo sementes ellipticas, muito achatadas, de 1 ctm. mais ou menos. — Esta especie, unica do genero, é bastante ornamental e devidamente apreciada em varias nações, sendo cultivada no nosso continente e até mais longe, designadamente em Ceylão; o aroma que os fructos exhalam e que lembra o da maçã, porém mais intenso, embalsama agradavelmente a atmosphera durante os longos mezes em que elles se conservam e por isto aproveitam-n'os para perfumar a roupa, as habitações e até os altares das igrejas, pelo menos em certos paizes e em determinadas festividades religiosas. O fructo é comestivel cosido antes da maturação e considerado mesmo um optimo vegetal; depois de maduro, quando a casca adquire côr avermelhada, é a polpa, igualmente aromatica porém insipida, que serve para conservas e melhor ainda para doce (Mexico). Releva notar que no Brasil só excepcionalmente se lhe dá taes applicações; quando muito utilisa-se o fructo para a engorda de porcos. — Sob o ponto de vista medicinal cumpre-nos registrar que se attribuem á polpa propriedades refrigerantes, febrifugas e emmenagogas. — Vegeta de preferencia nas caapuêras e em terrenos expostos. — Rio de Janeiro e S. Paulo, cultivada em varios Estados. — **Syn.:** Coroá, Curuá, em Minas Geraes; Curubá, Melão de caboclo. — **Syn. extr.:** Cajuá, na Venezuela; Casabanana, dos Inglezes; Chila, no Panamá; Curuguay e Zapallo de olor, na Argentina; Melocoton, na Colombia; Melon de olor, no Salvador; Olorero e Sicanao, no Perú; Pepino, em Porto Rico. — NOTA: Em todas as obras antigas esta planta é referida sob o nome Cruá, apenas em outras mais recentes ella apparece como Curuá, nome aliás peculiar a varias palmeiras do norte do Brasil; por outro lado o nome Coroá é quasi que particular ás Bromeliaceas. Tudo isto significa a confusão onde existia a clareza, facto deploravel e, infelizmente, repetidissimo.

cruá (flôr)

CRUCIÇA = *Faramea anisocalyx* Poepp., da familia das Rubiaceas. — Arbusto de folhas estipuladas e oppostas; flores axillares com calice 4-dentado e corolla infundibiliforme, com 4 estames; fructo baga contendo duas sementes. — É planta muito ornamental pelo seu porte, tornando-se bellissima quando em flôr, graças ás suas bracteas de um azul purissimo e tão delicado, que o provecto naturalista Dr. Jacques Huber, viajando pelas florestas do Alto Amazonas, ficou « varias vezes enganado pelos numerosos arbustos desta especie em flôr, julgando ver o ceu azul at ravez da matta ». — Fronteira com a Republica do Perú.

CRUZ DE JERUSALEM. — Por este nome e tambem pelo de CRUZ DE MALTA são conhecidas as seguintes especies da familia das Caryophyllaceas, ambas muito rusticas e commumente cultivadas nos nossos jardins :

1. — *Lychnis chalcedonica* L. — Caules erectos, simples e asperos, até 1 m. de altura ; folhas oppostas, um pouco pubescentes, dentadas, as radicaes ovado-lanceoladas, cordadas, as caulinares amplexicaules, todas verdes, quasi glabras; flores dispostas em corymbos densos no apice dos caules ; calice cylindrico-claviforme e com as costas salientes ; petalas bi-lobadas, vermelho-brilhante. — Tem variedades de flores simples e de flores dobradas, tambem côr de carne, brancas e roseas, assim como de flores que mudam o colorido *(mutabilis)*, todas de grande effeito ornamental. A disposição das petalas lembra a cruz da Ordem de Malta. — Attribuem-se a esta especie, provavelmente originaria do Japão, embora grande numero de auctores digam que vem da Asia menor, as mesmas propriedades medicinaes reconhecidas á *Saponaria officinalis* L. — **Syn. extr.:** CROIX DE MALTE, dos Francezes ; MALTESE CROSS, dos Anglo-americanos.

LYCHNIS CHALCEDONICA

LYCHNIS SILVESTRIS

2. — *L. silvestris* DC. *(L. diurna* Sibth.). — Planta de caules ascendentes, até 80 cts. de altura, ramosos, villosos e um pouco viscosos no apice ; folhas médias, ovadas ou oblongas, acuminadas, folhas superiores lanceoladas e folhas inferiores obovado-espathuladas, attenuadas em peciolo, verde-escuro, pubescentes ; flores dioicas, roseas ou avermelhadas, inodoras, mais ou menos pendulas, dispostas em cymeiras terminaes dichotomas ; calice avermelhado, piloso, oblongo nas flores masculinas e ovoide nas femininas; petalas bi-lobadas e munidas sob a unha de duas pequenas escamas agudas ; fructo capsula abrindo-se por 10 dentes enrolados para fóra. — Os floricultores obtiveram duas variedades, ambas de flores dobradas, que são as mais cultivadas, sendo uma de flores brancas. Têm preferencia nos jardins para bordar canteiros em logares pouco expostos ao sol. — Originaria da Europa. — **Syn. extr. :** COMPAGNON ROSE e C. ROUGE, dos Francezes.

CRUZ DE MALTA. — São designadas por este nome as seguintes especies da familia das Oenotheraceas (Onagraceas, para alguns auctores) :

1. — *Jussieua affinis* DC. — Planta de caules erectos, pulverulentos, curto-pilosos ou hispidos ; folhas alternas, geralmente ovadas ou ellipticas, agudas nas duas extremidades, inteiras, com a nervura central e as margens ciliadas ; flores curtissimo-pedicelladas, com 5 divisões linear-lanceoladas, acuminadas; calice piloso-hispido ; sementes uniseriadas e com raphis insignificante. — Guyana. — NOTA : Para varios auctores contemporaneos esta especie é a mesma *J. pilosa* HBK., adeante descripta (pag. 456).

JUSSIEUA AFFINIS

2. — *J. anastomosans* DC. — Arbusto glabro, até 1 m. de altura, de ramos um pouco angulosos no apice e folhas alternas, curto-pecioladas, ovadas ou lanceoladas, longo-acuminadas, agudas, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, decorrentes, glabras, com as nervuras lateraes confluentes no apice e as margens ligeiramente sinuosas ;

CRUZ DE MALTA

Jussieua anastomosans DC.

flores amarellas com 4 petalas de 1 ctm., solitarias, dispostas na axilla das folhas; calice 4-lobulado; ovario anguloso-turbinado; fructo capsula ovoide, de 10-15 m/m de comprimento e 5-7 m/m de diametro. — Planta muito ornamental, porém apenas na época da florescencia. Fornece tinta preta não aproveitada. — Tem a variedade *obtusifolia* Hoehne, de folhas abrupto-acuminadas, quasi arredondadas. — Vegeta de preferencia em logares humidos; a especie-typo ou a variedade, Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** HERVA DE BICHO, MÃOS DE SAPO, no Ceará; NEGREIRA, no Espirito Santo; SALSA DO BREJO.

3. — *J. bonariensis* Micheli. — Arbusto sublenhoso de caules erectos e ramosos; ramos angulosos e pubescentes; folhas sesseis, estreito-lanceoladas, agudas nas duas extremidades, até 6 cts. de comprimento, escabroso-pubescentes, nervadas na pagina inferior; estipulas insignificantes na base das folhas; flores pedunculadas, de calice tetragono e lacinias largo-ovadas, 5-7-nervadas, escabrosas e agudas; fructo capsula cylindrica contendo sementes de 1-2 m/m. — Rio Grande do Sul.

4. — *J. Burchellii* Micheli (*J. elongata* Burch.). — Planta herbacea e glabra de caules erectos, inclinados ou mesmo prostrados, angulosos e foliosos; folhas alado-pecioladas estreito-lanceoladas, agudas, até 10 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, decorrentes, membranosas, inteiras, luzidias, glabras, punctuado-glandulosas nas margens, saliente-nervadas na pagina inferior; estipulas insignificantes na base dos peciolos; pedunculos finos, de 4-5 cts., com duas bracteas no meio; flores axillares, solitarias, de calice glabro e lacinias triangulares; fructo capsula tetragona. — S. Paulo.

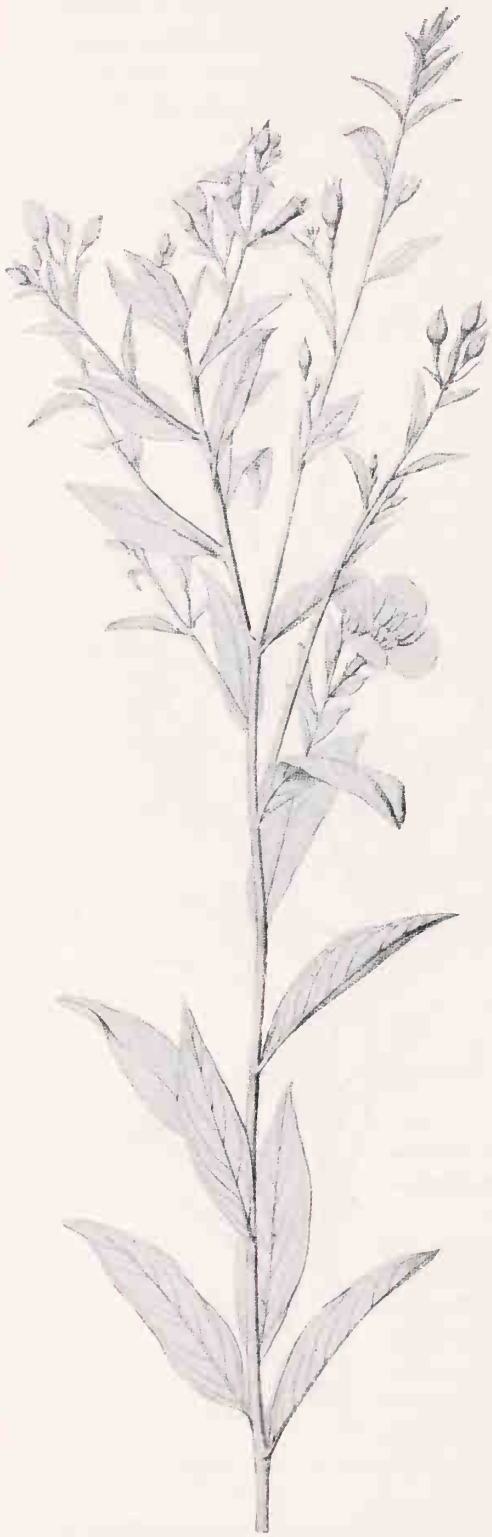
5. — *J. decurrens* DC. (*J. aluligera* Miq., *J. erecta* Nutt., *J. paniculata* Poepp., *J. pterophora* Miq., *Ludwigia decurrens* Walt., *L. jussiaeoides* Mchx.). — Planta herbacea, erecta, de caule fistuloso, ramosa e glabra; folhas sesseis, decorrentes, lanceoladas, as caulinas de 10-12 cts. de comprimento e as dos ramos menores, até 8 cts. de comprimento, agudas, membranosas, glabras, luzidias, ciliado-pubescentes nas margens, glanduloso-punctuadas, nervuras visiveis ou salientes; estipulas 2, pequenas; pedunculo curto, biglanduloso; flores axillares, solitarias, de 4 lóbos calicinos 3-5-nervados e petalas obovadas; fructo capsula tetragona, anguloso-alada, contendo numerosas sementes pequenas, subcylindricas, obtusas. — Registra-se a particularidade de não ultrapassar a altura de 20 cts. na ilha de Marajó, quando no alto Amazonas attinge 1 m. — Amazonia.

JUSSIEUA DECURRENS

6. — *J. Hookeri* Micheli. — Planta herbacea, pequena, até 80 cts. de altura, frequentemente com os ramos estendidos sobre a agua; folhas alado-pecioladas, estreito-lanceoladas ou lineares, agudas, de 4-5 cts. de comprimento e 5-6 m/m de largura, membranosas, glabras ou com poucos pêllos, ligeiramente punctuado-glandulosas nas margens; flores axillares, solitarias, amarellas, de calice linear e lacinias lanceoladas, agudas, 3-nervadas; fructo capsula cylindrica, pubescente, 10-costada. — Vegeta nas margens de rios, lagoas e outros logares inundados. — Margens do rio Uruguay.

7. — *J. Michelii* Hub. — Planta annual, glabra, de caules erectos e mais ou menos lenhosos na base; ramos densamente foliosos, alado-angulosos nas extremidades floridas; folhas estreito-lanceoladas, longo-agudas no apice e estreitando em peciolo na base, até 9 cts. de comprimento e 13 m/m de largura, a superior menor e mais estreita, bracteiforme; flores subsesseis, pequenas (8 m/m na anthese), com duas bracteas pilosas; fructo capsula glabra, oblonga, de 1 ctm. de comprimento e

3 m/m de espessura, obtusa, 4-5-gona, com as nervuras salientes; sementes numerosas, pequenas, ellipsoides. — Alto Amazonas, fronteira com o Perú.



JUSSIEUA NERVOSA

8. — *J. nervosa* Poir. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura ou pouco mais; ramos angulosos; folhas sesseis, ovadas ou lanceoladas, agudas, até 45 m/m de comprimento e 10 m/m de largura, glabras excepto nas nervuras, que são pubescente-avelludadas, salientes na pagina inferior; pedicellos 1-floros; flores axillares, amarellas, de 4 petalas e 8 estames; fructo capsula tetragona, obconica. — Tem as variedades *glaberrima* e *pubescens*. — Amazonia até S. Paulo.

9. — *J. peruviana* L. (*J. hirta* Vahl, *J. macrocarpa* HBK., *J. mollis* HBK., *Oenothera hirta* L.). — Arbusto sublenhoso, hirsuto-pubescente, vigoroso, erecto, ramoso, até 250 cts. de altura; ramos angulosos e escabrosos; folhas curto-pecioladas, ovadas ou oblongo-lanceoladas, longo-acuminadas, estreitas ou cuneadas na base, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, fortemente nervadas e pubescentes nas duas paginas; pedunculos villosos de 1-4 cts. e com 2 bracteas no apice; flores axillares, amarellas, vistosas, de 2-4 cts., com o calice 4-lobado, raramente 5-lobado, pubescente; petalas mais compridas que os lóbos; fructo capsula tetragona, pyramidal, pubescente, de 15-25 m/m de comprimento, contendo numerosas sementes em cada loculo. — As folhas são emollientes e empregadas em cataplasmas como resolventes de tumores e abcessos. — Introduzida em Java, acha-se alli naturalisada. — Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** CLAVELITO, na Venezuela.

10. — *J. pilosa* HBK. (*J. leptocarpa* Nutt., *J. palustris* Stahl, *J. Swartziana* Bello, *J. variabilis* Meyer). — Planta herbacea erecta ou ascendente, bastante ramosa, até 2 ms. de altura; ramos angulosos e pubescentes ou com longos pêllos esparsos; folhas alternas, curto-pecioladas ou sesseis, oblongas até lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, estreitas na base, até 10 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, obtusas ou agudas no apice e estreitas na base, pilosas; flores curto-pedunculadas ou sesseis, axillares, com o calice 4-6-lobado, lóbos lanceolados, acuminados, de 6 m/m; 5 petalas, raramente 6, obovadas, pouco mais compridas que os lóbos do calice; 8-10 estames desiguaes; fructo capsula sub-cylindrica, 5-locular, estreita na parte inferior, até 3 cts. de comprimento, corôada pelo calice persistente e abrindo-se pela destruição do pericarpo; sementes pequenas, numerosas. — Toda a planta, especialmente os fructos, fornece materia corante amarella, de que aliás não se tira proveito algum; as folhas são adstringentes e parece que em alguns logares (Pará?) são comestiveis como hortaliça. Estudos officiaes feitos nos Estados Unidos demonstraram ser bom alimento para os patos selvagens. — Tem a var. *glabra*, de folhas menores e ovadas, glabras ou com poucos pêllos. — A especie-typo ou a variedade, desde a Amazonia até S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** MÃOS DE SAPO, no Ceará. — **Syn. extr.:** CLAVECITO e YERBA DE CLAVO, na Venezuela.

11. — *J. repens* L. (*Cubospermum palustre* Lour., *J. adscendens* L., *J. diffusa* Forsk., *J. fluitans* Hochst., *J. polygonoides* HBK., *J. Swartziana* DC.). — Planta aquatica ou uliginosa, de caules estereis rastejantes ou fluctuantes sobre a agua, emittindo raizes nos nós inferiores e sustentando-se por meio de corpos esponjosos, brancos e viscosos, com o aspecto de lagartas, de 5-25 cts. e apenas 5-10 m/m de diametro, collocados de cada lado dos peciolos e que talvez sejam estipulas modificadas; caules floriferos simples ou erectos, glabros ou pubescentes, até 1 m. de comprimento; folhas alternas, pecioladas, ovadas, ás vezes as inferiores lanceoladas ou espathuladas, agudas ou arredondadas no apice e muito estreitas na base, até 8 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, glabras ou ligeiramente pubescentes e com 10 pares de nervuras; flores grandes, axillares, solitarias, amarello-pallido ou amarello claro, com petalas ovado-obtusas e glabras, de 10-12 m/m, nervuras e maculas amarelladas, 10 estames iguaes ou 5 menores, calice gamosepalo, hispido-piloso, com 5 divisões lanceoladas e persistentes; pedicellos do comprimento da capsula e mais ou menos pilosos; ovario 5-locular; fructo capsula cylindrica de 2-3 cts., glabra ou villosa, 10-costada, contendo numerosas sementes. — Cosmopolita tropical largamente disseminada, apparece no Oriente (China, Cochinchina, India, Java, etc.) com as flores brancas; quanto ás plantas de Java, Hochreutiner pensa que esta côr possa ser devida «ao facto de vegetar ás margens de agua sempre um pouco quente». Franchet tambem constatou a existencia de flores brancas no Brasil, mas provavelmente trata-se apenas da mudança de côr ao morrerem. Facto curioso: esta especie ou uma de suas variedades naturalisou-se em França. — Passa por ser util contra todas as enfermidades do couro cabelludo. — Tem as variedades *grandiflora* (*J. Berteriana* Steud., *J. grandiflora* Mchx., *J. hexapetala* Hk., *J. montevidensis* Sprengel) e *minor* (*J. mauritiana* Presl, *J. patilbicensis* HBK., *J. peploides* HBK., *J. ranunlosa* DC.), a primeira tendo maior porte e sendo ainda mais pubescente; e a segunda tendo metade do porte e sendo quasi glabra. — Vegeta em terrenos pantanosos e principalmente nas margens de rios de corrente branda e nas lagoas de todo o Brasil. — **Syn.:** MURURÉ. — **Syn. extr.:** ENRAMADA DE TARARIRAS, no Uruguay; KESARA-DÂM, na India; PRIMROSE WILLOW, dos Norte-americanos; RAU JUA, na Cochinchina.

JUSSIEUA NERVOSA (var. *pubescens*)

JUSSIEUA NERVOSA (var. *glaberrima*)

12. — *J. sericea* Camb. — Arbusto pequeno de caule erecto, até 2 ms. de altura, sericeo-tomentoso no apice; ramos angulosos; folhas sesseis, estreito-lanceoladas, attenuado-agudas dos dous lados, de 25-45 m/m de comprimento e 4-8 m/m de largura, as superiores menores, margens com obscuras punctuações glandulosas, um pouco sericeas na pagina superior e denso-sericeas na inferior; pedicellos rufo-villosos, bi-bracteolados no apice; bracteolas lineares, agudas, mais longas que o calice; flores curto-pedicelladas, calice sericeo-villoso e tubo curtissimo, apenas de 3-4 m/m, lóbos lanceolados, ovados, 3-5 nervados, longo-acuminados, de 1 ctm., petalas amarellas com macula escura; fructo capsula ovoide, de 1 ctm. mais ou menos, corôada pelos lóbos do calice; semente tambem ovoide. — Tem a variedade *villosissima* (*J. villosissima* Pohl), de caule denso-fulvo-tomentoso e folhas ovadas, arredondadas na base. — A especie-typo em Minas Geraes e S. Paulo; a variedade em Minas Geraes e Goyaz.

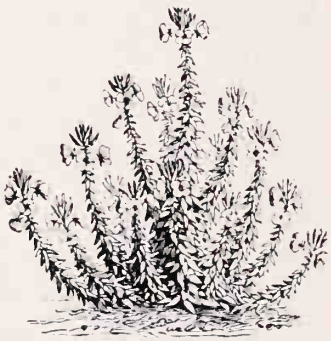
13. — *J. suffruticosa* L. (*J. angustifolia* Lâm., *J. salicifolia* HBK., *J. villosa* Lam.). — Arbusto de caules erectos, sublenhosos na base, até 130 cts. ou pouco mais, com os ramos angulosos, estriados e glabros; folhas curto-pecioladas (peciolos de 4 m/m com estipulas insignificantes), variaveis, mais geralmente lanceoladas ou linear-lanceoladas, agudas no apice, attenuadas nas duas extremidades, até 15 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, membranosas, inteiras ou ligeiramente sinuosas, escabrosas nas margens e com punctuações visiveis á transparencia, villosas, pubescentes

ou quasi glabras, saliente-nervadas na pagina inferior, 18-nervadas ; flores curto-pedunculadas, axillares, solitarias, de 4 petalas amarellas ou brancas, de 4 cts. ou mais ; calice piloso ; fructo capsula curto-pedunculada, estreita, sub-quadrangular, 8-costada, glabra, até 4 cts. de comprimento e 4 m m de diametro, contendo sementes ovoides, castaneas, estriadas, luzidias, de 1-2 m m. — Além de adstringente, contém cyanoglucosides ; usa-se em fomentações e cataplasmas. A infusão é bastante reputada contra as dores do estomago e da cabeça. — Cosmopolita tropical, tem no Brasil as variedades *sessiliflora* e *Sintenesii*, a primeira desde a Guyana até ao Ceará, vegetando em logares humidos e á margem de rios e lagoas como a especie-typo, esta desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** MÃOS DE SAPO, no Ceará. — **Syn. extr.:** CLAVELILLO, FRUTO DE NIGUA e YERBA DE CLAVO, em Cuba e Porto Rico, sendo o primeiro nome extensivo a Costa Rica; CORNICUELA-CIMARRÓN, no Mexico ; DURAZNILLO DEL AGUA, na Argentina ; FLOR DE SANTA CRUZ, no Salvador.

14. — *J. tomentosa* Camb. — Subarbusto de caule revestido de denso tomento escuro e viscoso ; ramos superiores um pouco angulosos ; folhas quasi sesseis, ellipticas ou obovadas, as caulinares de 9-11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, mais ou menos, as superiores muito menores, obtusas no apice, curto-mucronadas, estreitas na base, margens sinuosas, glanduloso-punctuadas, denso-tomentosas nas duas paginas, reticulado-nervadas na pagina inferior ; flores pedicelladas, approximadas, dispostas na axilla das folhas superiores ; fructo capsula arredondado-obconica, ligeiramente tetragona, hirsuta, até 1 ctm. de comprimento e 6 m m de largura ; sementes ovoides, agudas dos dous lados, estriadas. — Piauhy, Ceará, Minas Geraes, Goyaz.

JUSSIEUA TOMENTOSA

15. — *J. uruguayensis* Camb. — Caules sublenhosos na base, até 40 cts. de altura, cylindricos na parte inferior e sulcados e angulosos na parte superior, revestidos de pêllos macios ; folhas curto-pecioladas, linear-lanceoladas, agudas e mucronadas, estreitadas para a base, com alguns pêllos macios nas duas paginas ; flores amarellas, petalas glabras, calice 5-fendido, 10 estames mais curtos que o calice ; fructo capsula cylindrica ; sementes numerosas. — Prefere terrenos seccos, não mui distantes da agua. — Rio Grande do Sul. — NOTA : Ainda o mesmo nome vulgar é attribuido é *Oenothera Lamarckiana* Seringe (*O. grandiflora* Lam.), da mesma familia, planta annual, ramosa desde a base, sendo que as ramificações lembram os antigos candelabros ; tem as folhas ovado-lanceoladas, flores tambem amarellas, levemente aromaticas, até 8 cts. de diametro, dispostas em grandes racimos, as quaes permanecem abertas sómente desde o crepusculo vespertino até ao crepusculo matutino ou pouco mais tarde, porém podendo ainda reabrir no crepusculo immediato ; fructo capsula um pouco tetragona e glabra. — Segundo Vilmorin, os ramos floriferos cortados e postos na agua continuam a vegetar e os botões existentes abrem-se successivamente. É uma bella especie, de grande effeito nos terraços e massiços dos jardins, entretanto exige terreno espaçoso. — Nada explica e nem



OENOTHERA LAMARCKIANA

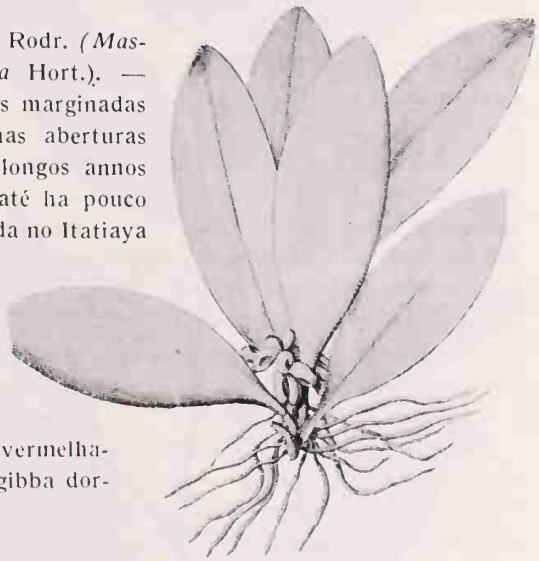
parece justificar o facto do « Index Kewensis » haver registrado esta especie como simples synonymo de *O. biennis* L. (pag. 313) ; mas o que, sem duvida, a torna mais notavel, é a sua origem desconhecida, facto que auctorisa os adversarios da theoria das mutações a consideral-a um hybrido que se desdobra regressivamente e, como em outras especies, reapparece dando a illusão de uma mutação e dest'arte abalando a famosa doutrina de De Vries.

CRUZEIRO = *Declieuxia chiococcoides* HBK. (*D. pulverulenta* M.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto pequeno, sublenhoso, até 130 cts. de altura ; folhas sesseis, oppostas, ellipticas ou oblongo-lanceoladas, agudas, cuneadas na base, até 2 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, revolutas nas margens ; flores azues, com 4 divisões e 4 estames, dispostas em pequenos corymbos sesseis, terminaes e 3-partidos ; fructo carpidio secco e achatado com 2 lóbos. — Esta especie é a mesma *D. chiococchoides* Muell. Arg. e *D. pulverulenta* Cham. e Schl. ; tem numerosas variedades : *genuina*, *guyanensis*, *hirta*, *linearis*, *lucida*, *opaca*, *papillosa*, *puberula*, *puberulina* e *vincoides*. — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Pará até ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso. — NOTA : A « Flora Brasiliensis », o « Index Kewensis » e bem assim muitos auctores, dão como synonyma desta a *D. mexicana* DC. (*D. chiococchoides* Bartl.), de folhas ternadas e flores brancas dispostas em corymbos pedunculados e 4-5-partidos, unica especie do genero existente na America do norte ; alli, porém, consideram-n'a agora distincta, tal como De Candolle o havia feito em 1830.

CRYPTOPHORANTHUS. — Por este nome, que é o mesmo do genero, são bem conhecidas as duas seguintes pequenas especies da familia das Orchidaceas, ambas epiphytas e cespitosas :

1. — *Cryptophoranthus atropurpureus* Barb. Rodr. (*Masdevallia fenestrata* Lindl., *Pleurothallis fenestrata* Hort.). — Folhas oblongas, estreitas na base ; flores purpureas marginadas de amarello, tendo as sepalas duas pequeninas aberturas lateraes ; ovario triangular. — Cultivada desde longos annos na Europa, apenas por amadores, era conhecida até ha pouco como exclusiva das Antilhas ; foi, porém, encontrada no Itatiaya (Campos Porto). — Rio de Janeiro.

2. — *C. cryptanthus* Barb. Rodr. — Rhizoma comprido e muito adherente ao substracto ; raizes numerosas ; folhas curto-pecioladas, imbricadas, elliptico-ovadas, coriaceo-carnosas, inteiras, uma só em cada caule ; pedicellos glabros ; flores pequenas, exteriormente verdes na base e avermelhadas na parte superior, interiormente violaceas ; gibba dorsal pronunciada. — Minas Geraes e S. Paulo.



CRYPTOPHORANTHUS ATROPURPUREUS

ÇUAÇUÁ = *Desmoncus riparius* Spruce (*Atitara riparia* Kuntze), da familia das Palmaceas. — Caule trepador, flexuoso e alto ; bainha lisa ou tuberculada ; folhas inermes, raramente aculeadas, curtissimo-pecioladas, compostas de foliolos 6-10-jugos, oppostos, largo-lanceolados, acuminados no apice e contrahidos na base, aculeados, sendo os aculeos rectos, conicos e pungentes ; ramos floriferos curtos ; espatha interior inerme e espatha exterior aculeada ; espadices tres vezes menores que as folhas ; fructo drupa pequena, ellipsoide, arredondada no apice, ligeiramente apiculada. — Amazonas — NOTA : O nome vulgar indigena, segundo o Dr. Barbosa Rodrigues, vem de « çuaçú » (veado) e « uá » (fructo), significando « fructo de veado ».

CUAMBÚ = *Bidens pilosus* L. (*B. leucantha* Willd., *Coreopsis leucantha* L.), da familia das Compostas. — Herva annual de caule erecto e quadrangular, até 150 cts. de altura, ramosa, glabra, ás vezes um pouco pubescente ; ramos oppostos ; folhas pecioladas, oppostas, frequentemente as superiores alternas, deltoides, até 10 cts. de comprimento ou mais, membranosas, simples ou decompostas, 3-5-pinnadas, segmentos ovados até lanceolados, agudos ou acuminados, serrados ; capitulos poucos, pedunculados, reunidos em corymbos frouxos de 30-40 flores amarelladas ou

brancacentas, aromaticas; involucro campanulado, escamas exteriores em geral foliaceas, quasi sempre as interiores mais curtas, membranosas, brancacentas e ciliadas nas margens; ligulas poucas, brancas, frequentemente maiores que o involucro, 2-3-lobadas; fructo achenio anguloso, estreito, preto, de 18-24 m/m de comprimento, com 2-4 aristas amarellas, recurvadas, de 3-4 m/m, muito adherentes á roupa das pessoas e ao pêllo dos animaes. — Todas as partes da planta encerram tanino e duas resinas aromaticas, sendo uma neutra e outra acida; é amarga, mucilaginosa, estimulante, desobstruente, antiscorbutica, odontalgica (principalmente a raiz), sialagoga, anti-dysenterica, anti-leucorrheica, vermifuga e vulneraria, recommendada contra a ictericia e o diabetes, util igualmente nas inflammações da garganta, nas feridas de mau caracter e nos engorgitamentos das glandulas mammarias. Nas Philippinas entra na fabricação de uma bebida vinosa chamada « sinitsit »; no Congo belga e no Transwaal é um « legume » apreciado pelos indigenas e até por alguns europeus, que o comem preparado de diversos modos, principalmente cosido ou picado á guisa de « espinafre ». — Considerada « herva má », invasora das plantações, é, entretanto, apreciada pelos animaes, que, sempre que ella se lhes depara, a comem com avidez; e póde realmente ser considerada forrageira de qualidade regular, pois o Instituto Agronomico de Campinas analysou-a antes da florescencia e encontrou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, 2.27 e 13.64 % de materia azotada, 0.43 e 2.62 % de materia graxa, 8.15 e 48.99 % de materia não azotada, 3.94 e 23.71 % de materia fibrosa e 1.84 e 11.04 % de materia mineral, sendo de 83.33 % a quantidade de agua existente na substancia humida e elevando-se a 2.182% o azoto contido na substancia sêcca. Quanto á materia mineral, decompõe-se em 36.77 % de oxydo de potassio, 17.86 % de oxydo de calcio, 8.43 % de acido silicico, 6.69 % de acido phosphorico e 1.43 % de areia. A relação nutritiva é de 1 : 4,8. — Vegeta em terrenos expostos ou baldios, assim como nos campos cultivados, de preferencia silicosos; a sua variedade *bipinnatus* (*B. bipinnatus* L., *B. Wallichii* DC.) é actualmente, para varias auctoridades, especie distincta (pag. 90). — Todo o Brasil. — **Syn.:** CARRAPICHO DE DUAS PONTAS, GOAMBÚ, HERVA PICÃO, MACELLA DO CAMPO, PICÃO DO CAMPO, P. PRETO, PIOLHO DE PADRE. — **Syn. extr.:** ACEITILLA, SETA e TÉ DE MILPA, no Mexico; AMORES SECOS, CADILLO ROCERO e PUINCA, na Venezuela; ARPONCITO, CADILLO e SIRVULACA, no Panamá; MARGARITA e ROMERILLO, em Porto Rico; MARUMARUKE, na India hollandeza; MOTSIJI, no Transwaal; MOZOTE, em Costa Rica; MOZOTILLO, em outros paizes da America central; PURIKEL, nas Philippinas; SAETILLA, na Argentina; SHEPHERD'S NEEDLE, dos Norte-americanos; SPANISH NEEDLES, nas Antilhas inglezas; TANGAMAGNIA, no Congo belga. — NOTA: Ainda o mesmo nome vulgar CUANDÚ é extensivo, segundo o Dr. Nicolau Moreira, á *Bidens adhaerescens* Vell., que alguns auctores consideram apenas synonyma de *B. pilosus*, mas que o « Index Kewensis » dá como como especie boa.

CUAXINGUBA = *Ficus pertusa* L. f. (*F. americana* Aublet, *Urostigma pertusum* Miq.), da familia das Moraceas. — Arvore regular, até 7 ms. de altura; caule grosso e folhas curto-pecioladas, oblongas ou elliptico-obovadas, obtuso-apiculadas no apice e agudas na base, inteiras, pequenas, saliente-nervadas nas duas paginas (numerosas nervuras secundarias divergentes da nervura principal); flores dispostas em receptaculo com fórma de urna; fructo globoso, glabro, primeiramente amarellado e tornando-se vermelho quando bem maduro. — Fornece madeira branca e ordinaria, utilisada para taboado de forro e caixotaria, talvez util para papel; peso especifico 0,390. A casca é acre e caustica; della exsuda latex que tem varias applicações medicinaes, principalmente como anthelmintico; o seu residuo é borracha. — Amazonia. — **Syn.:** COAJINGUBA, COAXINGUBA, GUAXINDUBA, LOMBRIGUEIRA, QUAXINDUBA, QUAXINGUBA, UAPUIM-ASSÚ. — NOTA: Na ilha de Marajó dão o mesmo nome vulgar á *Ficus guianensis* Desv.

CUIA DE MACACO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Lecythidaceas:

1. — *Couroupita lentula* Miers. — Arvore de ramos castaneo-escuro, subcomprimidos, foliosos, estriados, esparsamente verrucosos; folhas pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas, até obtusas ou arredondadas, agudas no apice, de 6-10 cts. de comprimento e 33-45 m/m de largura, crenado-serradas e com os dentes obtusos, membranosas, verdes, opacas e reticulado-nervadas (nervuras immersas na pagina superior), amarello-pallido e com a nervura média preta e saliente na pagina inferior; inflorescencia ignorada; flores vermelhas (?) de petalas oblongas, arredondadas no apice, branca-

centas nas margens. — Ilheus (Bahia). — NOTA : Parece que o mesmo nome vulgar é dado no Pará á *C..subsessilis* Pilg., a que tambem chamam CASTANHA DE MACACO.

2. — *Jugastrum obtectum* Miers. — Arvore esgalhada, caule até 5 ms. de altura e 16 cts. de diametro ; ramos cylindricos, castaneo-pallido, estriado-rugosos e lenticellado-verrucosos ; folhas pecioladas, largo-ovadas, arredondado-obtusas na base, estreitando para o peciolo, agudas no apice, até 13 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, com as margens crenadas ou obscuramente serradas, opacas e sulcado-nervadas na pagina superior (cerca de 12 pares de nervuras parallelas e ainda mais outras curtas e intermedias, todas anastomosadas e immersas), castaneo-pallido, glauco-pruinosas e saliente-nervadas na pagina inferior ; inflorescencia desconhecida ; fructo pyxidio subgloboso, turbinado desde a base, com arista linear irregular e operculo orbicular, curto-obtuso-convexo na parte exterior e concavo na parte interior, até 6 cts. de comprimento e 73 m/m de largura, pericarpo ochraceo, castaneo, com maculas lenticellares amarelladas, ligeiramente coriaceo, 2-locular ; sementes 16 mais ou menos, cylindricas, 4-5 angulosas (angulos agudos), truncadas no apice, de testa coriacea. — Amazonas. — **Syn.:** PAU DE MACACO. — NOTA : Ha uma especie affim, a *J. subcinctum* Miers, de que apenas se conhece o fructo (pyxidio), o qual é globoso-deprimido, distinguindo-se do da especie anterior sómente pela cintura, que fica quasi na base ; as sementes são identicas.

CUIA DO BREJO = *Styrax camporum* Pohl (*Strigilia camporum* Miers), da familia das Estyracaceas. — Arbusto grande ou arvore de ramos cylindraceos, ferrugineo-estrellado-tomentosos emquanto jovens ; bracteas, inflorescencias, flores e fructos revestidos de tomento ferrugineo, ás vezes acinzentado ; folhas alternas, pecioladas, ovado-oblongas até lanceoladas, agudas ou obtusas ou curto-acuminadas (conforme a variedade), cuneadas ou arredondadas na base, de 6-14 cts. de comprimento e 20-45 m/m de largura, coriaceas, luzidias e com pêllos ferrugineos estrellados na base e ao longo das nervuras na pagina superior, saliente-nervadas (nervação ferrugineo-clara, nervuras lateraes arqueadas 6-9) e curto-ferrugineo-tomentosas na pagina inferior; inflorescencia disposta em racimos ou paniculas 7-12-floras, axillares ou terminaes, de 5-10 cts. ; bracteas e bracteolas pequenas, lanceoladas, caducas; flores campanuladas, brancas ou côr de creme, muito aromaticas, de calice cupuliforme, quasi inteiro e corolla 5-partida com os lóbos curtos e lanceolados ; fructo drupa de 6-10 m/m de diametro, comprimida no sentido longitudinal, reticulado - rugosa, amarellada, contendo uma semente e protegida pelo calice persistente. — Arvore elegante e de folhagem bellissima, recommendavel para a arborisação de ruas ; exsuda substancia resinosa e aromatica, a qual substitue, nas ceremonias religiosas e nos usos domesticos, o incenso do Oriente. — Hospeda diversos fungos, entre elles *Cercospora Ipirangae* Speg., *Meliola glabra* B. e C. e *Sphaerella Ipirangae* Speg., o segundo produzindo

CUIA DO BREJO

manchas pretas mais ou menos orbiculares. — Tem as variedades *aureo-velutinus*, *Gardnerianus* (*Styrax Gardnerianum* DC., *Strigilia Gardneriana* Miers) e *lanceolatus*, que se distinguem principalmente pela pagina inferior das folhas, amarello-avelludadas na primeira, verde-brancacentas na segunda e ferrugineas na ultima. — Minas Geraes, S. Paulo e Paraná. — **Syn.:** CANELLA PÓCA, ESTORAQUE DA AMERICA, E. DO CAMPO, FRUCTA DE POMBA, PINDUIBA.

CUIARANA. — Este nome é commum ás seguintes especies :

1. — *Buchenavia grandis* Ducke, da familia das Combretaceas. — Arvore grande, de 20-45 ms. de altura (consoante as zonas ou o sólo), frondosa, ramos cylindricos e glabros ; folhas agglomeradas no apice dos ramos, pecioladas (peciolo de 2 cts. e lamina de 8-13 cts. de comprimento e 3-5 cts. de largura), muito variaveis, mais geralmente obovado-oblongas, longo-attenuado-cuneadas na base, obtusas ou agudas no apice, coriaceas, quasi glabras na pagina superior e saliente-nervadas e pilosas na inferior ; inflorescencia em espigas pedunculadas de 6-10 cts., fasciculadas no apice dos ramos ; bracteas avermelhadas; ovario mais ou menos denso-rufo-tomentoso; fructo drupa glabra, obovada, curto-estipitada na base, até 25 m m de comprimento, com a fórma e a côr de azeitona ; mesocarpo succoso-carnoso, abundante, adstringente e de sabor desagradavel ; endocarpo osseo.

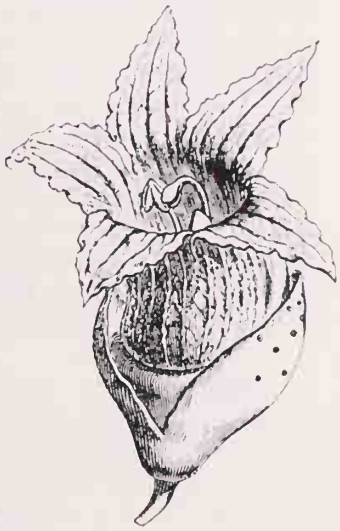
Fornece madeira castaneo-amarellada, de boa qualidade e largo emprego ; os fructos são comestiveis para os animaes silvestres. — Amazonia e Maranhão. — **Syn.:** MIRINDIBA.

2. — *Secondatia arborea* Muell. Arg. (*Echites arborea* Velloso), da familia das Apocynaceas. — Arvore regular, até 11 ms. de altura ; caule recto e lactescente ; ramos patentes, sub-dichotomos; folhas oppostas, curto-pecioladas, oblongas ; flores amarello-brancacentas ; fructo folliculos gemeos, lactescentes, lisos, até 12 cts. de comprimento, horizontaes, recurvados. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** GUAYRANA.

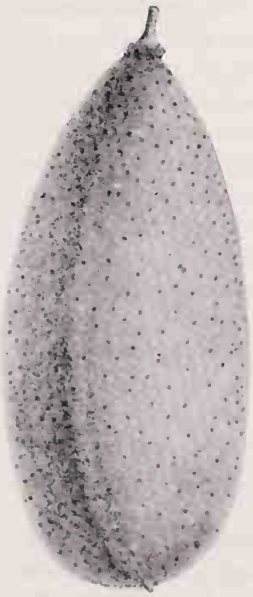
3. — *Terminalia Tanibonca* Smith (*Tanibouca guianensis* Aubl., *Terminalia dichotoma* Mey., *T. eriantha* Bth.), da familia das Combretaceas. — Arvore grande, folhas alternas, pecioladas, obovado-oblongas ou lanceoladas, acuminadas, agudas na base, variaveis na fórma e no tamanho, inteiras, coriaceas, um pouco pubescentes emquanto jovens e glabras quando adultas ; flores polygamas, brancas, dispostas em espigas ; ovario unilocular plurí-ovulado; fructo drupa lisa. — Fornece madeira de boa qualidade e côr acinzentado-escura, propria para construcção civil e naval, inclusive curvas para navios ; peso especifico 0,922 a 1,226 ; resistencia á ruptura, 259 kilgrs. por cent. quadr. — O povo distingue duas variedades : « da terra firme » e « da varzea » ; a madeira desta ultima é bastante porosa e pouco resistente, pelo que não tem grande utilisação, apesar de ser muito abundante. A casca é adstringente, usada contra a diarrhéa e tambem para lavar ulceras. — Amazonia. — **Syn.:** CINZEIRO, TANIBOUCA. — **Syn. extr.:** LANGOUSSI e NAGOSSE, na Guyana Franceza.

TERMINALIA TANIBOUCA

CUIEIRA = *Crescentia Cujete* L. (*C. acuminata* HBK., *C. fasciculata* Miers), da familia das Bignoniaceas. — Arvore baixa, frondosa e de caule tortuoso (até 16 ms. de altura e 48 cts. de diametro, seg. Record); casca brancacenta ou cinzenta; ramos compridos, muito nodosos, ás vezes pendulos; folhas sesseis ou curto-alado-pecioladas, fasciculadas ou dispostas em espiral no apice dos raminhos, variaveis na fórma (oblongas, inverso-ovadas, rhomboide-lanceoladas, espathuladas), agudas ou acuminadas até arredondadas no apice, herbaceas, simples, persistentes, geralmente glabras, pallidas na pagina inferior e tendo a nervura central saliente e pubescente; inflorescencia caulinar no tronco, nos ramos e nos galhos mais velhos, aphylla e curto-pedunculada, solitaria ou geminada; flores campanuladas, irregulares, grandes, esverdeadas ou amarello-pallido, com veias ou estrias roxas, corolla de 5-6 cts., tubo com uma dobra transversal que o torna ventrudo, lóbos muito mais curtos que o tubo, frequentemente crispados ou lacerados; fructo baga indehiscente, mais ou menos subglobosa até ellipsoide, attingindo o comprimento de 32 cts., pericarpo escuro contendo abundante polpa branca ou esverdeada, succulenta, acidulada, a qual envolve numerosas sementes compridas, chatas e amarelladas. — Fornece madeira castaneo-amarellada com veias mais escuras, densidade média, tecido compacto, grão grosso, bastante flexivel porém dura e forte, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, propria para marcenaria, carpintaria, varaes de carroças, carroçaria em geral, cabos de instrumentos, sellas e identicos objectos, mas que apodrece rapidamente quando em contacto com a humidade; peso especifico de 0,557 a 0,633. Todo o valor desta arvore reside no fructo (« calabazo », « guacal », « jicara » e « jicaro de cuchara », dos Hispano-americanos), do qual se obtém materia tintorial que serve para tingir de preto o algodão e a seda; como se vê, suas dimensões são enormes e sua casca é durissima: cortado ao meio no sentido longitudinal ou transversal ou numa das extremidades, ou apenas aberto um orificio, dá vasilhas para guardar ou transportar liquidos quaesquer, assim como para instrumentos de musica, utensilios de cosinha e outros objectos de uso domestico, inclusive as cuias com que por toda a parte se esgota a agua das canôas e que algumas vezes são esculpturadas ou pintadas, mais ou menos artisticamente, entrando no commercio das curiosidades e lembranças de viagem; as taças para chocolate usadas pelas populações ruraes da America central e do Mexico são feitas com estes fructos colhidos ainda jovens. — Esta planta passou por ser venenosa e realmente contém acido cyanhidrico, todavia o decocto e o extracto da casca gosam da melhor reputação para combater a enterite membranosa e a hydropisia; o succo, outr'ora empregado na medicina caseira como antispasmodico e anti-tetanico, parece ser nocivo aos porcos; a polpa dos fructos ainda verdes, embora acre e até corrosiva, é efficiente contra a hydrocele, quando bem applicada, sendo que, reduzida a calda assucarada, torna-se um medicamento febrifugo, purgativo e expectorante, util contra a chlorose e as doenças das vias respiratorias, havendo servido aos pharmaceutico Francezes para prepararem um xarope (« sirop de calebasse ») que teve bastante voga em toda a Europa; quanto á polpa dos fructos já maduros, attribue-se-lhe acção abortiva sobre o gado que a come em época de escassez, mas tem bom emprego em cataplasmas para acalmar as dores de cabeça; as sementes são comestiveis cosidas ou assadas (Mexico). Ainda attribuiam antigamente a esta planta outras propriedades medicinaes hoje esquecidas, talvez sem prejuizo algum para os enfermos: cura da erysipela e outras doenças cutaneas, facilitação dos partos e extracção das secundinas, esta ultima provavelmente já pre-colombiana, usual entre os aborigenes que, parece, applicavam as folhas, decerto aquecidas, sobre o ventre das parturientes. — Esta arvore, evidentemente americana e mesmo brasileira, nunca foi encontrada no estado silvestre, entretanto ás vezes fórma pequenas associações puras ou « manchas » caracteristicas, não muito longe de habitações humanas contem-



CUIEIRA (flôr)



CUIEIRA (fructo)

poraneas ou antigas ; toma curioso aspecto na época da fructificação, quando os galhos, vergando ao peso dos grandes e abundantes fructos, parécem excedidos na sua resistencia. Uma ingenua superstição popular, corrente em alguns pontos, faz com que os sertanejos colloquem na axilla dos ramos tantas pedras quantas fôr possivel, o que reputam indispensavel para que fructifique bastante e os fructos se desenvolvam bem. — Experimentada como cavallo nos enxertos de *Parmentiera alata* Miers (*C. alata* HBK.), verificou-se dar apenas plantas rachiticas. Diz-se que em alguns logares da Bahia e de Minas Geraes os sertanejos falsificam o FUMO ou TABACO (*Nicotiana Tabacum* L.) com as folhas da CUIEIRA. — É grande, tão grande quanto injustificada, a confusão entre esta especie e a *Lagenaria vulgaris* Ser. (« Diccionario », vol. I, pag. 353), confusão devida apenas ao facto dos fructos de ambas, embora absolutamente diversos, terem identicos prestimos. Ousamos opinar que o nome vulgar CABACEIRA e seus derivados deveria caber exclusivamente á *Lagenaria*, emquanto o de CUIEIRA e suas corruptelas cabe melhor á nossa Bignoniacea. — No alto Amazonas é frequente encontrar esta arvore servindo de apoio á Polypodiacea epiphyta *Polypodium incanum* Sw. — Amazonia até ao Rio de Janeiro e Goyaz. — **Syn.:** ARVORE DE CUIA, CABACEIRA, COITÉ, CUIETÉ, CUITÉ, CUITESEIRA, CUJETÉ. — **Syn. extr.:** ARBOL DE LAS CALABAZAS, CIRIÁN, CUJETE e TECOMATE, no Mexico ; CALABACERO e RASPA GUACAL, em Costa Rica ; CALABAS e KALABOSE, no Curaçao ; CALABASH-TREE, dos Anglo-americanos ; CALEBASSEN-BAUM, dos Allemães ; CALEBASSIER, dos Francezes ; CAMASA e TOTUMO, na Venezuela, sendo este ultimo extensivo á Colombia e ao Panamá (nesta ultima Republica tambem lhe chamam PALO DE CALABAZA); COTUMO e HIGUERO, em Porto Rico; GUACAL ou HUACAL e MORRITO, no Salvador ; GUIRA CIMARRONA, em Cuba ; HIGUERO CIMARRÓN, na Republica Dominicana ; HOJA CRUZ, nas Philippinas ; JAPACARY, na Argentina ; MORRO, na Guatemala e Honduras. — NOTA : Auctores antigos descrevem sob os nomes COITÉ DA MATTA ou CUITÉ DA MATTA uma trepadeira lactescente indigena no Estado de Alagoas e que elles identificam á *Gonolobus macrocarpus* Gasp., Asclepiadacea conhecida desde 1819, mas da qual ainda hoje se ignora a patria. É certo, todavia, que o genero tem varios representantes no Brasil.

CUIPEÚNA = *Tibouchina mutabilis* Cogn. (*Lasiandra mutabilis* Riedel, *Melastoma mutabilis* Vell.), da familia das Melastomaceas. — Arbusto grande ou arvore pequena, até 12 ms. de altura, geralmente apenas metade ; caule recto e ramos numerosos e compridos, raminhos denso-hirsutos revestidos de epiderme pardacenta ; folhas curto-pecioladas, oppostas, oblongo-lanceoladas, agudas, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, rigidas, inteiras, 3-5-nervadas, verde-escuro na pagina superior ; inflorescencia terminal e axillar, quasi sempre solitaria, ás vezes 2-3-flora, disposta no apice dos raminhos ; bracteas floraes livres ; flores de calice 4-bracteado, campanulado e corolla ampla, de 10 cts. de diametro ou mais ; fructo capsula contendo muitas sementes. — Fornece madeira de qualidade inferior, porém propria para vigas, caibros e obras internas, assim como para postes, esteios e moirões em logares seccos ; peso especifico (?) 0,660. A casca é muito adstringente e serve para cortume, dando tambem materia tintorial ; o succo tem emprego na lavagem de ulceras. — Bellissima arvore ornamental, já muito cultivada nos parques e jardins e até ensaiada na arborisação de ruas e praças (S. Paulo), mas infelizmente seus ramos não offerecem a necessaria resistencia aos ventos ; floresce duas vezes por anno e sempre tão abundantemente que as folhas ficam occultas em grande parte, sendo que as flores são brancas no primeiro dia, brancacento-violaceas no immediato e roxo-escuras nos seguintes. — Vegeta principalmente na serra do Mar, desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina (tambem em Minas Geraes?). — **Syn.:** FLÔR DE MAIO, F. DE QUARESMA, JACATIRÃO DE CAPOTE, JAGUATIRÃO, PAU DE FLÔR. — NOTA : Segundo Loefgren, o prefixo « cué » significaria « cousa passada », allusivo á mudança de côr das flores.

CUIPUNA = *Myrcia tingens* Berg, da familia das Myrtaceas. — Arbusto ou arvore pequena de casca lisa e fina ; folhas oppostas, pecioladas, glabras e luzidias na pagina superior ; flores brancas, pequenas, dispostas em paniculas ; fructo baga globosa, pequena. — A casca é muito adstringente, empregada frequentemente na lavagem de ulceras e serve tambem para cortume ; della se extrahe materia tintorial preta. — Rio de Janeiro e S. Paulo. — **Syn.:** CUIPANA (?), PAIPUNA, no littoral de S. Paulo. — NOTA : Parece ser esta a planta descripta por auctor antigo como sendo *Leptospermum tinctorium*, nome que não existe. Aliás, o genero *Leptospermum* não é brasileiro e nem mesmo americano.

CUITELLO

Camptosema erythrinoides Bth.

CUITELEIRO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies :

1. — *Abutilon fluviatile* Schum. (*Sida fluviatilis* Vell.), da familia das Malvaceas. — Arbusto ou arvore pequena de casca acinzentada e pubescente ; ramos divaricados, cylindricos, estrellado-pubescentes, folhas longo ou pouco (as de cima curto-) pecioladas (peciolos 2, 3, 4 vezes mais compridos que a lamina, curto-pubescentes, estriados), lamina peltada, 3-lobada, lóbos acuminados, mais ou menos cuspidados, cordadas, de 7-15 cts. de comprimento e 5-10 cts. de largura, membranosas, 8-nervadas, irregularmente crenado-serradas, ciliadas, com pêllos estrellados na pagina superior e avelludado-tomentosas na inferior ; estipulas curtas, subuladas, membranosas, pilosas, ciliadas, caducas ; ramos floriferos de 20 cts. ; flores axillares, solitarias ou geminadas, longo-pedunculadas, calice campanulado ; ovario globoso e piloso ; carpidio villoso, de 15 cts., côr de azeitona ; sementes pilosas. — O Instituto Agronomico de Campinas estudou em 1910 umas fibras que lhe foram remettidas como sendo desta planta, porém desacompanhadas do material indispensavel á sua identificação botanica ; taes fibras, que bem podem ser de outra especie, foram reconhecidas de qualidade inferior, sendo imprestaveis para cordoalha ou tecelagem. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

2. — *Prockia septemnervia* Sprengel (*P. completa* Hk.), da familia das Tiliaceas. — Arbusto de folhas oblongo-cordiformes, acuminadas, serradas, 7-nervadas, pubescentes na pagina inferior ; estipulas semi-cordadas ; flores dispostas em racimos lateraes 8-floros, pilosos. — S. Paulo.

ABUTILON FLUVIATILE

CUITELLO. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea) :

1. — *Camptosema coriaceum* Bth. (*Bionia coriacea* Bth., *B. marginata* M., *B. rigida* Bth., *Galactia coriacea* Nees). — Arbusto erecto, até 2 ms. de altura, glabro ou pouco pubescente ; estipulas insignificantes ; folhas pecioladas (peciolo de 8 cts.), compostas de tres foliolos ovados ou ovado-lanceolados, retusos ou curto-obtuso-acuminados no apice, arredondados e um pouco cordiformes na base, até 8 cts. de comprimento e 55 m/m de largura, coriaceos, rigidos, luzidios na pagina superior, com as nervuras marginaes mais ou menos visiveis ou salientes ; pedunculos axillares, rigidos, até 11 cts. de comprimento, floriferos na metade superior ; flores pendulas, vermelhas, de 25-30 m/m, calyce cylindrico, colorido, 4-lobado, lóbos agudos ; fructo vagem crasso-coriacea de 8-11 cts. de comprimento, avermelhada, setoso-tomentosa. — Pernambuco, Bahia, Minas Geraes e Goyaz.

2. — *C. erythrinoides* Bth. (*Erythrina isopetala* Lam.). — Trepadeira alta, arbustiva, de ramos rigidos e estipulas diminutas ; folhas compostas de 3 foliolos peciolulados, ovado-lanceolados, curto-obtuso-acuminados, arredondados ou cuneados na base, até 10 cts. de comprimento ou pouco mais, membranosos, rigidos ; pedunculos de 8-14 cts. ; flores de calice campanulado, 5-lobado, dispostas em racimos curtos sub-paniculados ; bracteolas orbiculares curtas ; ovario estipitado. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

3. — *C. rubicundum* Hk. e Arn. (*Dioctea glycinoides* DC., *Kennedya splendens* Meissn.). — Trepadeira lenhosa e sarmentosa, completamente glabra ; ramos voluveis, perennes, attingindo o comprimento de alguns metros ; folhas estipuladas, pecioladas (peciolos de 3 cts.), compostas de tres foliolos, sendo o terminal peciolulado e os lateraes quasi sesseis, oblongos e obtusos, glabros,

reticulados, até 4 cts. de comprimento e mais ou menos 1 ctm. de largura, coriaceos, verde-escuro e vernicosos na pagina superior e um pouco pallidos e opacos na pagina inferior; flores vermelho-vivo e brilhante dispostas em racimos irregulares e axillares, nodosos, mais compridos que as folhas; pedunculo commum forte, de 20-25 cts. de comprimento, florifero na metade superior, ás vezes tambem desde proximo da base; bracteas pequenas; calice avermelhado ou olivaceo, agudo, de 8 m/m, tubuloso, com pêllos brancos e laciniâs curtas quasi iguaes ou a inferior um pouco mais comprida; estandarte ovado, primeiramente erecto e depois dobrado, com dilatações perto da base; ovario estipitado, pluri-ovulado; fructo vagem linear, plano-comprimida, de 6-8 cts. de comprimento e 7-9 m/m de largura, pedicellada, pendula, glabra ou um pouco pubescente, contendo 6-8 sementes chatas, castaneas, com macula brancacenta, glabras e opacas. — Bellissima trepadeira introduzida na Europa ha mais de um seculo e que durante longo tempo se suppoz fosse procedente da Venezuela ou da Colombia e até mesmo da Australia, quando realmente tem seu *habitat* no sul do Brasil, na Argentina e no Uruguay; é muito provavel, senão certo, que a velha especie *Kennedya rubicunda* Vent. (*Caulinia rubicunda* Moench, *Glycine rubicunda* Schneev.), embora mais recentemente confirmada pelo « Index Kewensis » como especie distincta e originaria da « Nóva Hollanda », não passa de synonymo da especie austro-americana. Continúa sendo cultivada ininterruptamente na Europa em estufa temperada e em certas regiões mesmo ao ar livre; no Brasil vegeta nos campos, cerrados e caapuêras, procurando apoio nas plantas visinhas e também nas grandes arvores. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** PICARDIA COLORADA, na Argentina.

CAMPTOSEMA RUBICUNDUM

CUJUMARY = *Ocotea Cujumary* M. (*Aydendron Cujumary* M., *Oreodaphne floribunda* Bth., *O. macrothyrsus* Meissn.), da familia das Lauraceas. — Arvore muito alta e de caule grosso; ramos ferrugineo-tomentosos sómente no apice; casca espessa; folhas pecioladas, esparsas, ovadas ou elliptico-lanceoladas, longo-estreito-acuminadas, mais ou menos obtusas na base, até 15 cts. de comprimento e 37 m/m de largura, coriaceas, penninervadas, verde-pardacentas, quasi glabras nas duas paginas ou com leve pubescencia brancacenta na pagina inferior; flores dioicas, exteriormente amarello-ochraceo-pallido, interiormente brancas, ferrugineo-tomentosas, dispostas em thyrsos pyramidaes; fructo baga ellipsoide de 13 m/m de comprimento e 8 m/m de diametro, com cupula crassa na base. — Fornece madeira propria para construcção naval e civil, marcenaria e carpintaria; a casca é aromatica, excitante e digestiva; os fructos (« Cujumary beans », dos Inglezes), são tambem aromaticos, oleaginosos, tonicos, anti-dyspepticos e bastante uteis no combate á atonia intestinal, sendo que para isso os sertanejos usam associal-os, em partes iguaes, ás cinzas do lenho mal carbonisado de certa Leguminosa conhecida pelo nome de PERACUÚBA ou PIRACUÚBA. — Vegeta nos campos e mattas. — Amazonia. — **Syn.:** CUCHERY, CUCHUMARY, CUCUMARY, CUIIJMARY, CUMARY, CUYUMARY

CUJUMARY

CUJUMARYRANA = *Ocotea guyanensis* Aubl. (*Laurus Ocotea* Rich., *L. Surca* Willd., *L. surinamensis* Sw., *Nectandra bijuga* Rottb., *O. sericea* HBK., *Oreodaphne guyanensis* Nees, *O. sericea* Nees, *Persea argentea* Spreng.), da mesma familia. — Arvore grande, até 20 ms. de altura e 150 cts. de diametro; ramos fortes, denso-sericeos, quasi cylindricos ou ligeiramente angulosos; folhas curto-pecioladas, alternas, esparsas, agudas nas duas extremidades ou um pouco acuminadas no apice, até 12 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, coriaceas, penninervadas, saliente-reticuladas e luzidias na pagina superior, densamente branco-sedosas na pagina inferior; flores dioicas, castaneo-amarelladas, dispostas em paniculas pyramidaes ferrugineo ou amarellado-tomentosas; fructo baga ovoide de 1 ctm. de comprimento e 7 m/m de diametro, aguda no apice e com cupula hemispherica até um terço da altura; semente carnosa. — Fornece madeira para construcção civil e naval, obras internas; marcenaria, carpintaria e cepas de tamancos; a casca, aromatica e excitante, é resolutiva de abcessos, bubões, etc.; as folhas, igualmente aromaticas, tambem mucila-

ginosas, sendo contusas emquanto frescas, têm a mesma applicação ; o fructo encerra oleo essencial amarellado, de cheiro agradavel, util contra as dores articulares causadas pelo rheumatismo, emprego que parece já lhe davam os aborigenes antes do Descobrimento. — Especie magestosa e visivel de longe não sómente pelo seu alto porte como tambem pela sua bellissima folhagem completamente branca na pagina inferior. — Amazonia. — **Syn.:** CUJUMARY DA GUYANA, C. MIRIM, CUMARYRANA, CUYUMARYRANA, LOURO BRANCO, L. DAS GUYANAS, L. TAMANCÃO, TAMANQUEIRA, UMARIRANA. — **Syn. extr.:** AJOU-HOU-HA, dos Caraibas ; MUENA BLANCA, no Perú.

CULANTRILHO. — Por este nome, que é apenas traducção ou corruptela do hespanhol CULANDRILLO e CULANTRILLO, são conhecidas pelas populações das fronteiras as seguintes especies (que melhor chamariamos AVENCAS) da familia das Polypodiaceas, todas muito ornamentaes, sendo que ás tres ultimas já fizemos em outro logar (« Diccionario », vol. I, pags. 205 e 206) brevissima referencia :

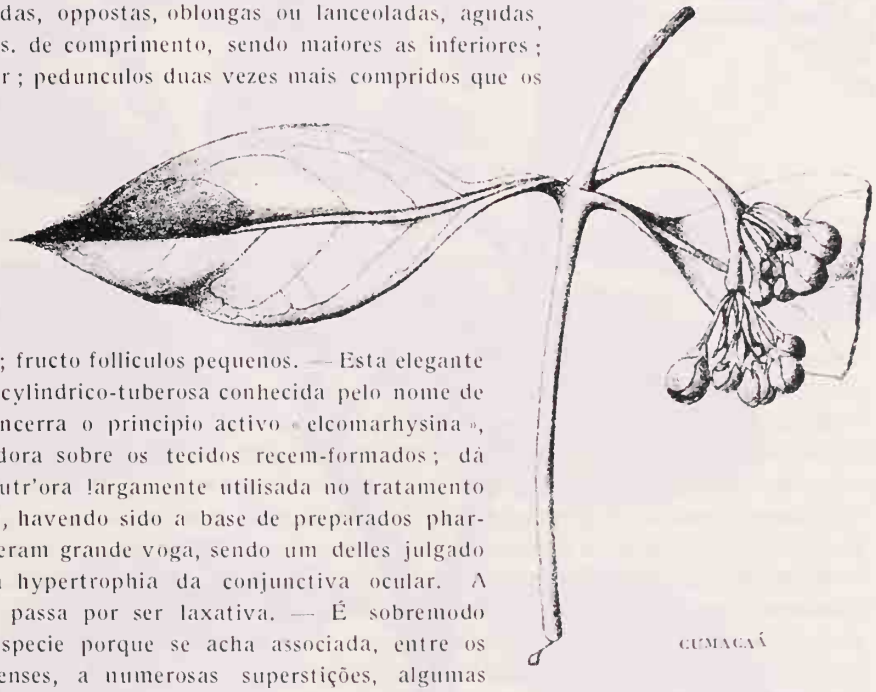
1. — *Adiantum concinnum* Humb. e Bonpl. — Rhizoma curto-reptante, até 15 m/m de espessura, densamente revestido de pêllos aciculares castaneo-claro ; frondes numerosas, sub-fasciculadas, geralmente pendulas, de 20-95 cts. de comprimento e com as estipes muito mais curtas que as folhas, castaneas até vermelho-escuras, vernicosas, cylindricas, glabras, quebradiças quando adultas ; folhas lanceoladas até lanceolado-oblongas ou oblongo-triangulares, 15-70 cts. de comprimento e 6-25 cts. de largura, geralmente attenuadas no apice, 2-3-pinnadas, rachis quasi erecta, luzidia ; pinnas numerosas, frouxamente ascendentes, alternas, fechadas, muitas vezes triangulares, até 15 cts. de comprimento, sesseis pela presença de uma pinnula reduzida e invariavelmente superposta á rachis principal ; segmentos curto-peciolados, não articulados, verde-amarellados até verde-escuro, obovado-rhombeos até trapeziforme-arredondados, inciso-lobados, os lóbos ferteis fortemente emarginados e cada um com um par de sóros reniforme-orbiculares ; segmentos estereis dentados. — Tem cheiro particular e que lembra o do Coentro ; a infusão é recommendada como peitoral, depurativa e emmenagoga. — Especie rupicola, muito elegante, especial para o revestimento das pedras das cascatas e de velhos muros, adaptavel tambem para jardins de inverno e interior das habitações. — Amazonia. — **Syn. extr.:** CULANTRILLO, em Costa Rica ; C. DE PIEDRA, C. DE POZO e VELO DE NOVIA, na Venezuela.

2. — *A. obliquum* Willd. — Rhizoma reptante, parecendo cordão, de 2-4 m/m de espessura, densamente revestido de pequenas escamas castaneas ou castaneo-amarelladas; frondes approximadas, em duas ordens, ascendentes, rigidas, de 25-70 cts. de comprimento ; estipes vigorosas, vernicosas, angulosas, furfuraceas, de 15-40 cts. de comprimento ; folhas oblongas até lanceolado-deltoides, de 10-30 cts. de comprimento e 7-15 cts. de largura na base, frequentemente todas 1-pinnadas ; pinnas 8-13 pares, sendo a terminal sub-hastada, verde-castaneas e vernicosas nos dous lados, alternas, frouxas, inequilateras, as ferteis estreito-lanceoladas, oblongas ou triangulares, attenuadas ou agudas ou arredondadas na base, largo-excavadas na parte inferior, muitas pecioladas, o par inferior ás vezes deltoideo e com a proxima pinna livre, ou uma ou ambas com ramos completamente pinnados de 8 cts. de comprimento e 2-4 pares de pequenas pinnas secundarias ; um sóro em cada grupo de nervuras, collocado ao longo das duas margens, linear, recto ou sub-arqueado ; pinnas estereis grandes, agudas ou obtuso-arredondadas, margens profundamente biserradas, 1-nervadas. — Ceará, S. Paulo, Matto Grosso.

3. — *A. petiolatum* Desv. (? *A. denticulatum* Sw., *A. Kaulfussii* Kunze). — Rhizoma reptante e curto, de 3-7 cts. de espessura, paleaceo-aristado ; frondes dispostas em duas ou tres ordens, rigidamente ascendentes, de 25-60 cts. de comprimento, estipes finas, pretas, vernicosas, glabras, de 10-40 cts. de comprimento ; folhas oblongas ou oblongo-deltoides, de 15-25 cts. de comprimento e 6-12 cts. de largura, simplesmente pinnadas, raramente com um ou dous ramos inferiores pinnados ; pinnas 4-12 pares e uma identica terminal, herbaceo-membranosas, glabras, verde-escuro por cima e intensamente glaucas por baixo, alternas, quasi equidistantes, inequilateras, as inferiores pecioladas, deltoide-lanceoladas, arredondadas acima da base e frequentemente superpostas á rachis, profundamente excavadas na parte inferior ; pinnas médias e superiores lanceolado-oblongas, longo-acuminadas, sendo as estereis obtusas ou agudas ; um sóro em cada grupo de nervuras, occupando as duas margens, linear, arqueado ; pinnas estereis com as margens uniforme e profundamente dentado-serradas. — Vegeta na matta virgem e nas margens sombreadas dos cursos de agua. — Todo o Brasil.

4. — *A. pulverulentum* L. (*A. monosoratum* Willd.). — Rhizoma reptante e curto, até 10 cts. de comprimento e 5-9 m/m de espessura, nodoso, obscuramente paleaceo; frondes completamente fechadas e dispostas em duas ou tres ordens, usualmente erectas, de 60-120 cts. de comprimento, estipes fortes, sulcado-quadrangulares, violaceo-escuras, vernicosas, de 35-60 cts.; folhas suborbiculares até oblongo-deltoideas ou transversalmente oblongas (excepto a pinna terminal alongada), 25-60 cts. de comprimento e igual largura, 2-pinnadas; pinnas lateraes 3-8 pares, alternas, distanciadas, espalhadas, lineares ou estreito-lanceolado-oblongas, caudato-attenuadas, 15-30 cts. de comprimento; pinnulas numerosas, approximadas ou imbricadas, verde-brilhantes, paleaceo-estrelladas por baixo, abertas, sub-sesseis, as ferteis estreito-oblongas, de 8-15 m/m de comprimento, rectas ou sub-falcadas, apice geralmente arredondado, um pouco curvado, serrado-dentadas, com um unico sóro linear na margem superior ou raramente arredondado-truncadas e com 1-2 sóros curtos addicionaes; pinnulas estereis maiores, agudas, serradas. — Amazonia, Ceará, Matto Grosso.

CUMACAÁ — *Elcomarhiza amilacea* Barb. Rodr., da familia das Asclepiadaceas. — Trepadeira lactescente de caule lenhoso, verde emquanto joven, depois fulvo e com glandulas esparsas; folhas pecioladas, oppostas, oblongas ou lanceoladas, agudas, carnosas, até 14 cts. de comprimento, sendo maiores as inferiores; inflorescencia axillar; pedunculos duas vezes mais compridos que os peciolos; flores brancas ou côr de carne, ás vezes lavadas de violaceo, inodoras, reunidas em duas umbellas de 7-9 flores e estas dispostas em cymeiras escorpioides; fructo folliculos pequenos. — Esta elegante planta fornece raiz cylindrico-tuberosa conhecida pelo nome de «batatão» e que encerra o principio activo «elcomarhysina», com acção destruidora sobre os tecidos recem-formados; dá fécula finissima, outr'ora largamente utilisada no tratamento de feridas e ulceras, havendo sido a base de preparados pharmaceuticos que tiveram grande voga, sendo um delles julgado efficiente contra a hypertrophia da conjunctiva ocular. A infusão das folhas passa por ser laxativa. — É sobremodo interessante esta especie porque se acha associada, entre os sertanejos amazonenses, a numerosas superstições, algumas opportunamente registradas pelo Dr. Barbosa Rodrigues, entre ellas as de que «o juiz que assignar uma sentença com tinta que tiver em dissolução a fécula do Kumacaá, nunca a dará contraria ao réo; aquelle que pelo coração quizer ter preso outro, ou receber sem negativa, um favor, escreverá com a mesma tinta; a mulher ou homem cuja roupa fôr gommada com a mesma fécula, tornar-se-ha constante ao extremoso amante; as moças que entre os cabellos esconderem uma folha da planta, terão o poder de se mostrar sempre lindas, embora sejam feias», etc. — Amazonas. — **Syn.:** CUMANÁ, KUMACAÁ.



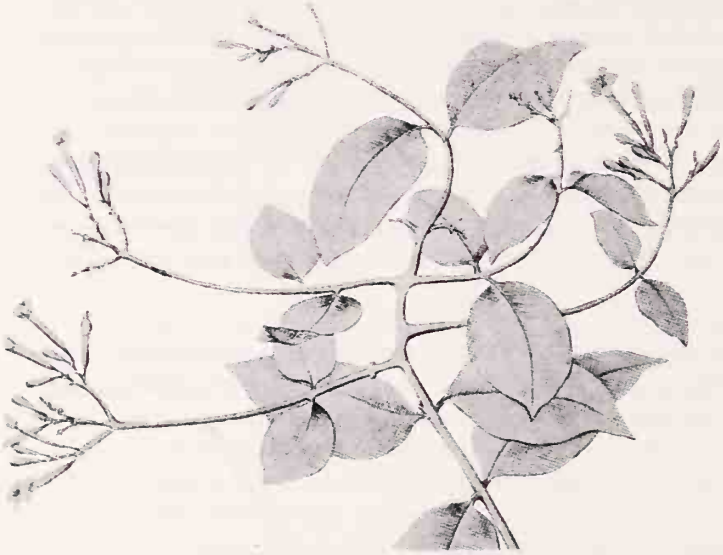
CUMACAÁ

CUMACAHY. — Este nome é commum ás seguintes especies, ambas peculiares ao Estado do Amazonas:

1. — *Claytonia odorata* Barb. Rodr., da familia das Portulacaceas. — Trepadeira de raiz tuberosa, grossa, lenhosa e cylindrica; caule tambem cylindrico, escuro e com minusculas glandulas esparsas, ramoso; folhas alternas, pecioladas, as radicaes maiores, cordiformes, obtusas ou agudas, as superiores menores, largo-cordiformes ou reniformes, ligeiramente mucronadas; flores branco-esverdeadas, numerosissimas, muito aromaticas, dispostas em paniculas racimosas pendulas e com bracteas pequenas, linear-lanceoladas, agudissimas; fructo capsula. — As folhas parecem uteis para combater a edemacia dos membros inferiores e bem assim como tonico do couro cabelludo e

contra a caspa ; o aroma das flores é delicioso, diz-se, justificando o aproveitamento da planta como ornamental. — Vegeta de preferencia em logares humidos. — **Syn.:** CAMACÁ-I, KUMAKÁA-I.

2. — *Linostoma calophylloides* Meissn. (*Lophostoma calophylloides* Meissn.), da familia das Thymeliaceas. — Arbusto de ramos escuros, rugoso-estriados e punctuados com lenticellas brancacentas ; folhas oppostas, curto-pecioladas (peciolo cylindrico, crasso e canaliculado), lanceoladas, caudato - acuminadas, até 9 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, ou mais, coriaceas, glabras, um pouco vernicosas e com a nervura média immersa na pagina superior e opacas e saliente-nervadas na pagina inferior ; pedicellos curtissimos, solitarios, alternos, articulados na base ; paniculas corymbiformes de 21-27 cts. e ramos oppostos de 13-21 cts. ; fructo drupa ovoide, glabra. — Pará.



LINOSTOMA CALOPHYLLOIDES

CUMAHY = *Couma utilis* Muell. Arg. (*Collophora utilis* M., *Couma dulcis* Spruce), da familia das Apocynaceas. — Arvore regular, até 16 ms. de altura e 1 m. de diametro ; ramos cylindricos e casca cinzento-amarellada e verrucosa ; folhas oppostas ou 3-verticilladas, pecioladas, oblongo-obovadas, attenuadas na base, até 11 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, quando adultas verde-escuro na pagina inferior e verde-claro e saliente-nervadas na pagina inferior ; inflorescencia pedunculada, 3-4 ramosa, 20-flora ou mais ; flores grandes, roseo-avermelhadas, glabras, agglomeradas na extremidade dos ramos; segmentos do calice arredondado-obtusos, ciliados nas margens ; fructo baga quasi globosa contendo numerosas sementes chatas, redondas, pequenas. — Especie elegante, ornamental, muito foliosa e já bastante cultivada no norte do Brasil, apenas como fructifera; fornece madeira de cerne amarello-escuro, boa para construcção naval e civil, marcenaria e carpintaria; perfurando-se a arvore, deixa escorrer latex brancacento, abundante, doce, potavel e anthelmintico, de cheiro e sabor muito agradaveis, cujo residuo é borracha, aliás bastante resinosa e quasi sem elasticidade, do qual os aborigenes da Amazonia obtêm uma substancia impermeavel que empregam na calafetagem de canôas e outras embarcações e que, convenientemente preparada, serve á fabricação ou ao envernizamento da sua ceramica, especialmente como mordente para pintura de vasilhas de qualquer natureza, porém suppõe-se que este resultado é devido á mistura com outros vegetaes, sendo certo, entretanto, que o latex puro dá uma especie de « gutta-percha branca dura e quebradiça a frio, amollecendo na agua fria, não pastosa e conservando-se bem » (Le Cointe) ; o fructo é comestivel e passa por ser o melhor deste genero botanico, delle se fazendo excellente bebida refrigerante. — Amazonia e Maranhão. — **Syn.:** COUMAN, CUMAN, SORVA PEQUENA, SORVEIRA, SORVINHA. — **Syn. extr.:** LECHERO, dos Hispano-americanos.

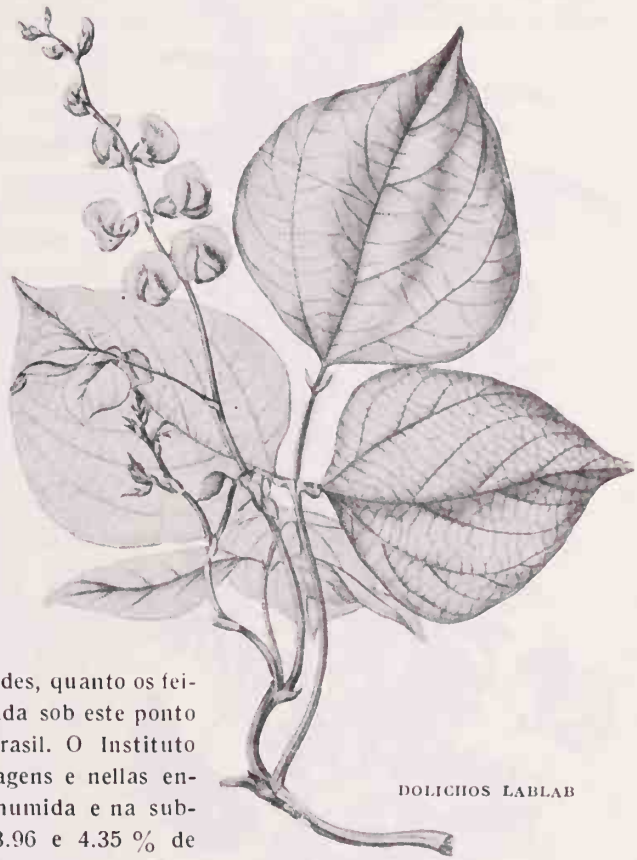
CUMANAN = *Euphorbia phosphorea* M., da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto aphyllo ; caules e ramos numerosos e esparsos, algumas vezes aggregados, agudo-angulosos, com articulações espessas e estreitas, em logar de folhas ; verrugas lateraes sesseis, escamas lanosas ; flores dispostas em cymeiras ; fructo capsula globoso-trigona, angulosa, aguda, lisa e glabra. — Toda a planta está revestida de camada ceracea e resinosa, de facil extracção no estado secco, amarello-acinzentada, aspera e dura, muito combustivel e aproveitada pelos sertanejos como succedaneo do kerozene na illuminação domestica ; serve para calafetagem e decerto póde ter as demais applicações das substancias congeneres. Os ramos novos são uteis contra o carbunculo e as ulceras atonicas. A seiva é lactescente e brancacenta, produzindo coceira na pelle humana e feridas no couro dos animaes ; o seu residuo é borracha, tendo ainda a particularidade de brilhar com luz phosphorescente,

CUMAHY

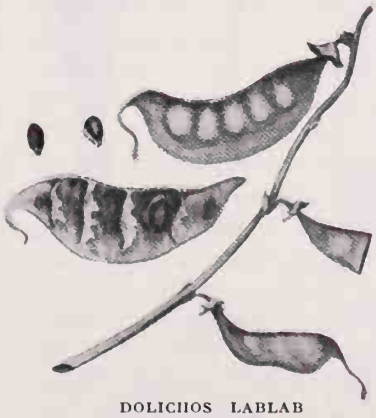
Couma utilis Muell. Arg

sobretudo nas noites quentes e escuras. — Planta typica xerophila, única cactiforme da familia no Brasil, com distribuição geographica restricta ao sertão da Bahia e a um pequeno trecho do Piauhy, onde vegeta nas caatingas e taboleiros, formando densas moitas intransponiveis e com o aspecto de trepadeiras; o forte entrelaçamento de seus ramos tornam-a propria para cercas, as quaes são muito respeitadas pelo gado. — **Syn.:** CAMAPUAN, CANDOMBLÉ, CIPÓ DE BREU, C. DE CUNAMAN, C. DE CUNANAN, C. DE LEITE, CUNANAN, PAU DE COAM, P. DE CUNANAM.

CUMANDATIÁ — *Dolichos Lablab* L. (*Dioclea Jacquiniana* Bello, *Dolichos benghalensis* Jacq., *Lablab cultratus* DC., *L. vulgaris* Savi), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Trepadeira annual ou perenne, glabra, até 5 ms. de altura, geralmente menos; folhas alternas, longo-pecioladas, compostas de 3 foliolos longo-peciolados, ovados, agudos ou acuminados, até 10 cts. de comprimento, o terminal equilatero e os lateraes inequilateros e inteiros, ciliados, glabros; racimos, axillares, multifloros, longo-pedicellados, do comprimento das folhas ou ainda maiores; flores curto-pedicelladas, de 15-20 m/m, brancas até violaceas, grandes, aromaticas; fructo vagem roxo-avermelhada e vernicosa, de 8 cts. de comprimento e 25 m/m de largura, a superior quasi recta e as demais ovado-arqueadas e verrucoso-asperas nas margens, achatadas, contendo 3-4 sementes sub-ellipticas, ovoides, de côres variaveis, um pouco comprimidas, de 1 ctm. — Planta vigorosa e que ramifica cedo, de grande valor para a alimentação humana, tanto as vagens emquanto verdes, quanto os feijões quando maduros, porém mais apreciada sob este ponto de vista em outros paizes do que no Brasil. O Instituto Agronomico de Campinas analysou as vagens e nellas encontrou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição: 3.96 e 4.35 % de materia azotada, 0.86 e 0.94 % de materia graxa, 40.45 e 44.40 % de materia não azotada, 30.76 e 43.63 % de materia fibrosa e 6.10 e 6.68 % de materia mineral, decompondo-se esta ultima em 1.70 % de areia e acido silicico, 6.24% de acido phosphorico, 15.14% de oxydo de calcio e 45.32 % de oxydo de potassio, sendo de 8.87 % a quantidade de agua na substancia humida e de 0.696 % o teôr do azoto na substancia sêcca. Outra analyse dá para 100 partes de vagens: 12,1 de agua, 24,4 de albuminoides, 57,8 de amido, 1,5 de oleo, 1,2 de fibras e 3,0 de cinzas, com a relação nutritiva 1 : 2,5 e o valor nutritivo 80. — Aquelle mesmo estabelecimento scientifico fez a analyse das sementes (feijões) e achou, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, 18.21 e 20.72 % de materia azotada, 1.40 e 1.59 % de materia graxa, 60.53 e 68.85 % de materia não azotada, 4.45 e 5.05 % de materia fibrosa e 3.33 e 3.79 % de materia mineral, encontrando-se nesta 0.47 % de areia e acido silicico e 21.99 % de acido phosphorico, elevando-se o teôr do azoto a 3.315 %. A agua na substancia humida é de 12.08 %. — Dá muita folhagem, que os animaes comem com avidez, apesar do cheiro desagradavel que lhe é peculiar; em verdade constitue optima forragem,



DOLICHOS LABLAB



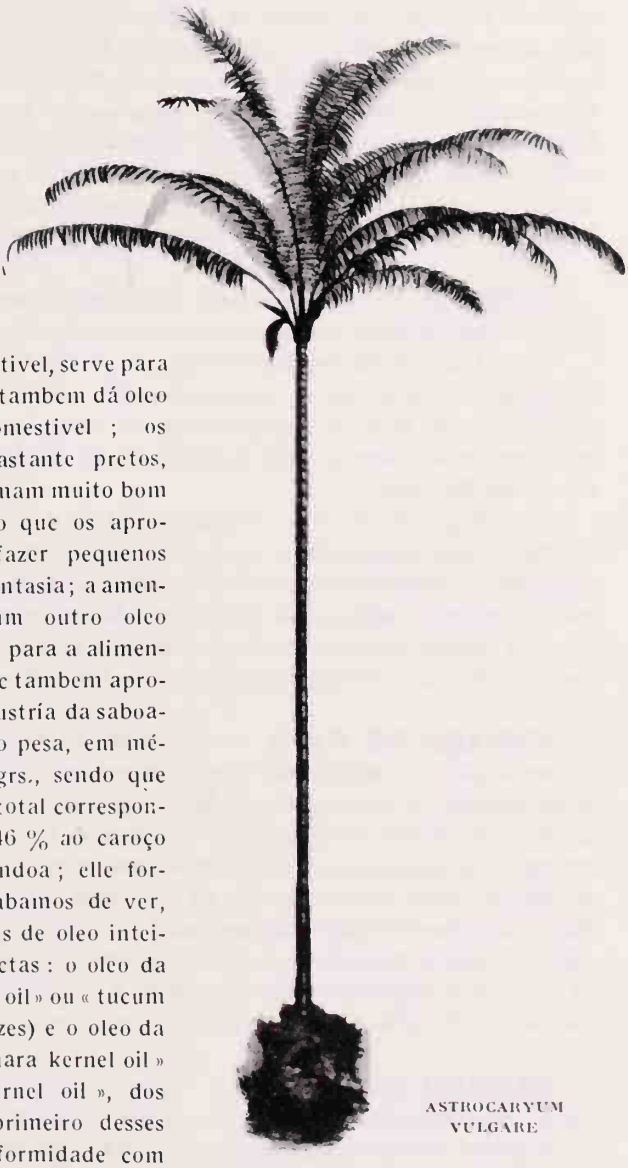
DOLICHOS LABLAB
(fructo e semente)

pois, segundo Sornay, tem a seguinte composição, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca : 1.66 e 8.77 % de cinzas, 6.71 e 35.32 % de cellulose, 0.60 e 3.15 % de graxa, 1.45 e 7.66 % de materias saccharinas, 5.06 e 26.55 % de materia não azotada e 3.52 e 18.55 % de materia azotada ; as cinzas decompõe-se em 34.25 % de potassa, 18.40 % de cal, 17.14 % de acido carbonico, 7.46 % de acido phosphorico, 6.39 % de chloro, 5.58 % de magnesia, 3.96 % de silica, 3.01% de acido sulphurico, 1.91 % de oxydo de ferro e 1.90 % de soda. — Como fixadora do azoto e consequentemente para adubo verde tem talvez maior importancia que para os demais fins. As primeiras nodosidades das raizes começam a formar-se uns 15 dias depois da germinação, mas successivamente vão formando-se outras e desapparecendo as primeiras, elevando-se o teôr em azoto de 0.21 % a 3.9 %, porém em todas as phases da vegetação a parte aerea da planta é mais rica em azoto que a parte subterranea. A sua cultura tem sido feita com successo até nas regiões semi-áridas dos Estados Unidos. — As sementes, ricas em amido bastante homogeneo, são reputadas, quando ainda verdes, uteis contra as doenças dos bronchios e dos pulmões, acreditando o povo que tambem promovem a diurese e a menstruação. O succo das folhas (chlorophylla) é considerado emetico (Guyana franceza) ; as costureiras, na Bahia, servem-se delle, á guisa de tinta verde, para fazerem desenhos de bordados sobre vidro, etc. — Especie autogama typica, porquanto a dehiscencia das antheras maduras produz-se um ou dois dias antes da anthese ; é tambem myrmecophila, sobretudo a variedade branca ; porém a sua secreção, muito procurada pelas abelhas, é desprezada pelos demais insectos e até repugna ás moscas (Prof. Delpino). — Cultivada e subespontanea em quasi todo o Brasil, assim como nas demais regiões tropicaes e subtropicaes do globo : o valor intrinseco da planta explica sufficientemente a sua disseminação por todos os paizes de clima favoravel ao seu desenvolvimento. Apesar da cultura, na India, ser feita ha mais de 3.000 annos, as maiores auctoridades inclinam-se a admittir como patria a Africa tropical. A introducção no Brasil deve ser bem antiga ; ha muitas variedades que se distinguem pela côr das flores e das sementes, que umas e outras vão desde o branco ao purpureo (as sementes até ao preto), sendo umas variedades trepadoras e outras anãs ; é na India, certamente, que se encontra um maior numero ; a *excorticatum*, de flores brancas, veio da China ; outras, as que cultivamos nos jardins, duas dellas conhecidas pelos nomes Luz do dia e Princeza Helena, são conquistas dos floricultores europeus, destacando-se a *albiflorus*, de flores brancas e sementes tambem brancas ou ferrugineas ; *niger*, de flores violaceas e sementes pretas ; e *purpureus*, de flores e sementes purpureas, além de outra anã, de flores brancas, especial para guarnecer gradis, janellas e balcões. — **Syn.:** ? Cumandá-assú, no Amazonas ; Fava Cumandalia, Feijão da India, F. Lablab, Guar, em S. Paulo ; Mangalô, na Bahia e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** Alverjones e Chimbolo verde, em Costa Rica ; Antaque, na Reunião ; Avere, Fal e Shim, na India ; Bonavist, nos Estados Unidos ; Chicharos, Cicero e Frijol caballero, em Cuba e Porto Rico ; Dambala e Tota payru, em Ceylão ; Dau-ban-tia e Dau-ban-tla, na Cochinchina ; Dolique d'Egypte, dos Francezes ; Frijol de adorno, no Salvador ; Gallinita, no Mexico ; Himerri, nas Maldivas ; Hülsengemüse, dos Allemães ; Hyacinth Bean, dos Inglezes ; Kischt e Lablab, dos Arabes ; Macape, em Madagascar ; Ossangué, no Congo francez ; Pe-bya e Pe-gyi, na Birmania ; Pe-pien-ten e Tsu-pien-ten, na China ; Pois boucoussous, na Guyana franceza ; P. d'un sou, nas Antilhas francezas ; P. indien, dos colonos Francezes ; Tapirucuso, na Venezuela.

DOLICHOS LABLAB (var. *purpurascens*)

CUMARI = *Astrocaryum vulgare* M., da familia das Palmaceas. — Planta cespitosa; espique grande, até 15 ms. de altura, annelado e armado de espinhos de 10 cts. de comprimento; folhas de 2 ms. de comprimento, tambem armadas de espinhos compridos e pungentes; inflorescencia em espadice erecto de 1 m. de comprimento, emergindo do centro das folhas; fructo drupa globosa, lisa, aromatica, de 5 cts. de comprimento e 35 m/m de diametro, côr de laranja com polpa amarello-avermelhada envolvendo uma semente de endocarpo muito duro, de 4 cts. de comprimento e 3 cts. de diametro, contendo amendoa branca e oleaginosa. — Os peciolos, simplesmente lascados, dão bom material para esteiras, balaios, chapeus e outras obras trançadas; macerados na agua fornecem fibras finissimas e sedosas, de grande resistencia e durabilidade, utilisadas na confecção de redes, cordas para arcos, linhas de pesca, etc., sendo que, segundo Wallace, a manufactura de uma rede de boa qualidade occupa duas pessoas durante tres a quatro mezes. A espatha, cortada antes de desabrocharem as flores, dá um liquido que, após fermentação, se transforma no « vinho de tucumã », de uso corrente; a polpa do fructo, embora fibrosa, é comestivel, serve para o mesmo fim e tambem dá oleo igualmente comestivel; os caroços são bastante pretos, durissimos e tomam muito bom polimento, pelo que os aproveitam para fazer pequenos objectos de phantasia; a amendoa encerra um outro oleo fino, excellente para a alimentação humana e tambem aproveitado na industria da saboaria. — O fructo pesa, em média, umas 20 grs., sendo que 34 % do peso total correspondem á polpa, 46 % ao caroço e 20 % á amendoa; elle fornece, como acabamos de ver, duas qualidades de oleo inteiramente distinctas: o oleo da polpa (« aouara oil » ou « tucum oil », dos Inglezes) e o oleo da amendoa (« aouara kernel oil » ou « tucum kernel oil », dos Inglezes). O primeiro desses oleos, de conformidade com os estudos do notavel chimico inglez Bolton, tem côr amarello-palha e a densidade, a 15°C, de 0,957, offerecendo mais os seguintes caracteristicos: grau de acidez 31,4-44; começo da fusão 27.0°C, fusão completa 35.0°C, indice de saponificação 220,2, materia não saponificavel 0.75 %, materia graxa livre, incluindo o acido oleico, 0.43.8 %; indice de iodo 46.4 % e indice de refracção a 40°C (Zeiss) 32.5%. — O segundo oleo, isto é, o da amendoa, obtido na proporção de 28-52 % e que é uma excellente manteiga vegetal, com a densidade, a 17°C, de 0,915, ponto de fusão 29-34, grau de acidez 1,65-9,6 e os indices de saponificação 242-252 e de iodo 6,4-14, tem, ainda segundo Bolton, mais estes caracteristicos: côr de creme brancacento e mais solido, materia graxa livre, incluido o acido oleico, 0.54 %; indice de refracção a 40°C (Zeiss) 37.5 %. A analyse chimica

ASTROCARYUM VULGARE (espatha)



ASTROCARYUM VULGARE

das amendoas deu o seguinte resultado : 52.50 % de oleo, 29.94 % de carbohydratos digestiveis, 6.83 % de humidade, 5.29 % de cellulose, 4.25 % de materia albuminoide e 1.19 % de materia mineral (cinzas) ; o residuo respectivo dá um tortão util como forragem e como adubo, com a seguinte composição chimica : 58.31 % de carbohydratos digestiveis, 13.30 % de humidade, 10.30 % de cellulose, 8.27 % de materia albuminoide, 7.50 % de oleo e 2.32 % de materia mineral (cinzas). — Tambem o Instituto Imperial de Londres estudou as sementes desta palmeira e nellas achou, quando sêccas, 52 % de oleo solido com estes caracteristicos : peso especifico a 100°C 0,867, solidificação dos acidos graxos 27°5, ponto de fusão 30°5, indice de saponificação 249, indice de iodo 11,6, indice de Polenske 5,9 e indice de Reichert-Meissl 3,8. Segundo o mesmo estabelecimento scientifico, as sementes conhecidas no commercio inglez pelo nome « large Panama » pertencem a esta especie. — Amazonas até á Bahia. — **Syn.:** AIARÁ, COQUEIRO TUCUM, CURUÁ, TUCUM BRAVO, T. DO AMAZONAS, TUCUMÃ PIRANGA. — **Syn. extr.:** AOUARA, na Guyana franceza ; CHAMBIRA, no Perú e na Venezuela, sendo que nesta ultima Republica é mais conhecido pelo nome de CUMARÉ. — NOTA : O Dr. Joaquim Bertino informa que existe em Santarém, Estado do Pará, desde 1921, uma fabrica cujo « unico fim » é quebrar os coquilhos (sementes) desta palmeira e expedil-os para a Inglaterra, industria apparentemente ridicula, embora certamente legitima.

CUMARÚ. — Podemos assim denominar as seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea), ambas arvores grandes da Amazonia, recentemente estudadas :

1. — *Coumarouna polyphylla* Ducke. — Folhas alado-pecioladas, compostas de 12-14 foliolos oblongos, raramente menos, sem punctuações visiveis á transparencia ; flores aromaticas, côr de rosa-intenso, de 12-15 m/m, sepalas maiores com glandulas transparentes convexas e sepalas menores em fórma de dentes ; ovario glabro ; fructo vagem drupacea ovoide, de 4 cts. de comprimento e 3 cts. de diametro.

2. — *C. speciosa* Ducke. — Folhas pecioladas, compostas de 3-5 (ou 6?) foliolos curto-peciolados, oblongo-ovados, arredondados ou obtusos na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, subcoriaceos, pellucido-punctuados, pallidos na pagina inferior ; inflorescencia em paniculas amplas, brancacento-tomentosas ; flores muitissimo aromaticas, de 1 ctm., abundantissimas, calice branco e petalas roxo-escuro ; sepalas maiores sem punctuações visiveis á transparencia e sepalas menores setaceas ; ovario villoso ; fructo vagem drupacea identica á do CUMARÚ VERDADEIRO.

CUMARÚ DE RATO = *Amphiodon effusus* Huber, da mesma familia e divisão. — Arvore pequena ou arbusto até 4 ms. de altura; ramos revestidos de epiderme cinzento-amarellada ; folhas alternas ou suboppostas, ás vezes agglomeradas no apice dos ramos, pecioladas (peciolos de 3-9 cts.), até 30 cts. de comprimento, compostas de 5-7 foliolos peciolulados, tambem alternos ou suboppostos, ovados ou oblongo-lanceolados, o superior maior, até 12 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, agudo ou arredondado na base, longo-obtuso-acuminado no apice, 7-9 nervuras secundarias saliente-reticulado-anastomosadas na pagina inferior ; estipulas pequenas, caducas ; flores vermelho-escuro dispostas em racimos axillares ou paniculas frouxas lateraes e terminaes de 10-15 cts. ; fructo vagem pedicellada, de 35 m/m de comprimento e 2 cts. de largura, contendo semente castanea de 18 m/m. — Fornece madeira côr de laranja vivo e de tecido fino. — Pará.

CUMARÚ DO CEARÁ = *Torresea cearensis* Fr. Allemão (*Amburana Claudii* Schw. e Taub.), da mesma familia e divisão. — Arvore regular, até 15 ms. de altura e 50 cts. de diametro ; casca grossa, suberosa, gordurosa, aromatica, vermelho-pardacenta e que se desprende em finas laminas ; ramos novos cylindricos ; folhas alternas, irregularmente pinnadas, compostas de 11-15 foliolos alternos, peciolados, ovados, arredondados no apice e na base, inteiros, nervura dorsal saliente ; flores brancacentas ou branco-amarelladas, ou amarello-pallido, aromaticas, pequenas, dispostas em racimos axillares, multifloros ; ovario longo-estipitado ; fructo vagem achatada, escura, quasi preta, contendo uma semente alada e rugosa (raras vezes duas). — Fornece madeira de alburno branco-acinzentado e cerne amarello-castaneo, frequentemente avermelhado e com tons verde-azeitona, assetinada, raios e póros francamente visiveis, elastica, com tendencia a empenar não sendo bem sêcca, facil de trabalhar e propria para taboado, caixilhos de janellas, marcenaria, aduelas, etc., sendo mesmo muito estimada em varios logares ; peso especifico (sêcca ao ar) 0,600. Os póros do cerne estão cheios de uma especie de gomma de côr vermelho-cereja ; a casca encerra oleos volateis

CUMARÚ VERDADEIRO

Coumarouna odorata Aublet

concretos e crystallisados (stearopteno) e separada ou misturada com as sementes, constitue optimo peitoral, usado contra resfriados, tosse, bronchite, asthma e quaesquer affecções pulmonares; a semente serve mais para perfumar o rapé e a roupa, substituindo a « fava de Tonka » (semente de CUMARÚ VERDADEIRO = *Dipteryx odorata* Willd.) e ás vezes servindo mesmo para falsifical-a. Tem sido aproveitada igualmente para perfumar sabonetes; em verdade o aroma que se encontra em todas as partes desta arvore é a « cumarina », materia neutra existente em muitas outras plantas. — Embora caracteristica das caatingas da Bahia e do Piauhy, a sua distribuição geographica extende-se desde o Maranhão até Matto Grosso e á Republica Argentina, passando pelo Ceará, Pernambuco e Espirito Santo. — A escassez de noticias relativas a esta especie, que é a unica do genero, talvez seja explicavel pelo facto de haver sido frequentemente confundida, ora com um *Pterodon*, ora com um *Stryphnodendron*. Os sertanejos distinguem uma variedade a que chamam « macho ». — **Syn.:** AMBURANA, CUMARÉ, CUMBARÚ DAS CAATINGAS, IMBURANA DE CHEIRO, UMBURANA. — **Syn. extr.:** PALO TRÉBOL e ROBLE, na Argentina.

CUMARÚ VERDADEIRO = *Coumarouna odorata* Aublet (*Baryosma Tongo* Gaertner, *Dipteryx odorata* Willd.), da mesma familia e divisão. — Arvore grande, elegante e frondosa, caule recto até 32 ms. de altura e 60 cts. de diametro, ás vezes mesmo 1 m.; casca avermelhada ou amarello-claro-acinzentada, pouco espessa, com epiderme quebradiça e que se desprende facilmente; folhas grandes, alternas, alado-pecioladas, imparipinnadas, compostas de 6-8 foliolos alternos, curto-peciolados, com um appendice chato, linear, depois do ultimo par, sendo os foliolos oblongos ou ovados, arredondado-obliquo-obtusos na base e curto-obtuso-acuminados no apice, até 20 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, ou pouco mais, coriaceos, rigidos, luzidios, finamente reticulado-nervados, glabros nas duas paginas; estipulas muito caducas; flores vermelhas, de 15 m/m, muito aromaticas, dispostas em paniculas ferrugineo-pubescentes, tendo as sepalas coriaceas, denso-ferrugineo-tomentosas, petalas roseo-lilacinas e estandarte brancacento; ovario glabro, alongado; fructo vagem drupacea, ovoide ou oblonga, pubescente, de 5-7 cts., verde-amarellada quando madura, fibrosa e esponjosa, envolvendo uma semente dura, lisa, de 25-40 m/m, roxo-escura, achatado-oblonga.—Fornece magnifica madeira de lei («bois de coumarouna», dos Francezes; «kumara», dos Inglezes), de coloração variavel conforme o sólo em que cresce, mais geralmente de alburno cinzento-amarellado e cerne castaneo-avermelhado ou amarello-roseo ou pardo-amarellado-laranja com veias ou listras vermelhas, ondeada, bellissima, tecido compacto, grão irregular, muito rija e dura, fibras finissimas e entrecruzadas, póros curtos e largos, difficil de trabalhar porém recebendo optimamente o verniz, propria para construcção naval, obras expostas ás intemperies, canôas, carroçaria em geral, vagões de passageiros, rodas de carros e de moinhos, eixos e dentes de engrenagem, placagem, marcenaria de luxo, bengalas, cabos de guarda-chuva, varas de pescar, obras de torno, flechas, pilões e quaesquer peças de resistencia, tambem boa para defumação da borracha; peso especifico 1,153 a 1,190; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 385 kilgrs. por cent. quadr. — O fructo desta arvore, embora indehiscente, separa-se facilmente no sentido longitudinal, em duas partes rigorosamente iguaes, desde que seja exposto ao sol; a semente que o mesmo encerra é a famosa « fava de cumarú », « fava de Tanha », « fava de Tonka » ou « fava do Tonkin » do commercio (« fava da India », dos antigos Portuguezes; « fève de Tonka », dos Francezes; « semen Tonka », das pharmacias; « Tonka bean », dos Anglo-americanos; « Tonka-bohnen », dos Allemães), objecto de importante commercio em meiados do seculo XIX, mas que depois foi decrescendo, posto que ainda persista. Tal semente, que os aborigenes Caraibas aprovei-

CUMARÚ VERDADEIRO

tavam para fazer collares e braceletes, é bem reputada antispasmodica, diaphoretica e cardiaca, sendo que alguns tambem a consideram emmenagoga; taes virtudes medicinaes resultam da presença da «cumarina», substancia branca, crystallisavel em prismas acinaciformes, de sabor acre ao principio e depois agradavel, muito soluvel em agua fervente, com o ponto de fusão a 60° e distillando entre 290°5 e 291°. Effectivamente o extracto é um veneno moderador e retardador da respiração e dos movimentos cardiacos, ao mesmo tempo que é um anesthesico, como o demonstraram experiencias realisadas no Museu Nacional do Rio de Janeiro, em rãs, cobayas e frangos: o extracto «actúa sobre o systema nervoso cerebro-espinhal, donde a anesthesia e os phenomenos sensitivo-motores verificados; e age sobre os centros nervosos intra-cardiacos, de modo a tornar as pausas diastolicas mais longas, de onde systoles compensadoras mais energicas, e esgotamento final da actividade do orgão em diastole» (Dr. Roquette Pinto). — De certo não são estas propriedades medicinaes que tornaram famosa a nossa «fava de cumarú» e sim o seu aroma, tão forte quanto suave, a principio quasi apenas usado para perfumar o rapé e actualmente, como o tabaco em pó tem pouco consumo, serve para aromatisar os cigarros e charutos, assim como alguns whiskys e chocolates, tendo largo emprego na industria da perfumaria e dos sabonetes finos, bem como na arte culinaria, como succedaneo da Baunilha na aromatisação de doces, sendo que da semente ainda se obtém 25 % de oleo («oleo de cumarú») igualmente aromatico, branco e transparente, com o indice de saponificação 257, mas que rança com facilidade, o qual é tonico do couro cabelludo e que já era usado desde longa data pelas Indios para curar as ulceras da bocca e para perfumar e dar brilho a seus cabellos. Infelizmente o preparo de nossa «fava de cumarú» deixa bastante a desejar, de modo que nos mercados extrangeiros é cotada por preço insignificante comparativamente ao que pagam pela de outras procedencias, aliás os preços têm diminuido progressivamente, não só porque a «cumarina» foi encontrada em numerosos vegetaes de facil cultura, como tambem devido á descoberta, feita por Parkins, de um succedaneo synthetico baseado no aldehydo salicilico. — Não obstante a dureza da madeira, esta especie é de rapido crescimento, começando a producção dos fructos apenas com a idade de quatro a cinco annos, como está verificado de sobejo; segundo Heckel, Schladenhauffen e Cordemoy, tem dous systemas de excreção: o primeiro «nas regiões liberiana e perimedullar do caule e no tecido palissadico da folha, onde ha cellulas contendo um producto vermelho-escuro, analogo ao kino», consequentemente um tanoide; o segundo, ainda de conformidade com aquelles chimicos, encontra-se no pericarpo, no limbo da folha e na casca do caule, sob a fórma de bolsas, secretoras de 16,4 % de uma substancia identica ao copal. Parece que os aborigenes e bem assim os sertanejos apreciam muito o pericarpo do fructo, do qual são ávidos os morcegos, principalmente o *Hemiderma perspicillatum* L. (*Artibeus perspicillatus* Dobson). — Tem a variedade *tetraphylla* (*D. tetraphylla* Spruce), de folhas e fructos um pouco menores, a qual foi considerada durante algum tempo como sendo a productora da legitima «fava de cumarú». São precisas cerca de 660 sementes sêccas para prefazer um kilgr. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** CUMARÚ AMARELLO, C. DO AMAZONAS, CUMARUZEIRO, KUMBARU, MUIRAPAYÉ («arvore dos feiticeiros»), dos aborigenes; PARU. — **Syn. extr.:** CUAMARA, na Guyana ingleza; FAUX GAIAC e GUAYAC, na Guyana franceza; SARRAPIA, na Colombia e na Venezuela, tendo ainda neste ultimo paiz o nome de YAPE; TONKA-BEAN TREE, dos Norte-americanos.

CUMARÚ VERDADEIRO (fructo)

CUMARURANA. — Este nome cabe ás seguintes especies da mesma familia e divisão:

1. — *Dipteryx alata* Vog. (*Coumarouna alata* Taub., *D. pterota* M.). — Arvore alta, de caule recto, ramos lisos e folhas persistentes, alternas, alado-pecioladas (peciolo commum de 28 cts.), compostas de 6-12 foliolos alternos, peciolulados, ovado-oblongos ou quasi ellipticos, arredondados no apice e truncados na base, até 12 cts. de comprimento e com a nervura principal mais proxima ao bordo direito, pellucido-punctuados (glandulas oleaginosas mais ou menos visiveis á transparencia); inflorescencia em panicula divaricado-ramosa de 20-33 cts. e com os ramos angulosos e pubescentes, bracteas ovadas e bracteolas obtusas; flores brancacento-roseas, de calice campanulado e glanduloso, vexillo reniforme e bifido, de 8 m/m, 10 estames; ovario estipitado e glabro; fructo vagem drupacea elliptica e comprimida, de 5 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, com epicarpo

CUMARÚRANA

Taralea oppositifolia Aubl.

coriaceo, sarcocarpo de polpa escura e esponjosa, que envolve a semente elliptica, de 25 m m. — Fornece madeira incorruptivel, de côr clara e tecido compacto, propria para construcção naval, obras hydraulicas e dormentes ; peso especifico 0,820. A polpa dos fructos é aromatica e procurada pelo gado ; a amendoa, á qual se attribuem propriedades analepticas, diaphoreticas e emmenagogas, é oleaginosa, comestivel para o homem e muito nutritiva, especialmente apreciada pelos aborigenes, extrahindo-se della o « oleo de barú » ou « o. de cumarurana », muito fino e medicinal.—Arvore magestosa, elegante e de crescimento lento, indicada para a arborisação de ruas, porquanto tem larga copa, dá boa sombra e seus ramos offerecem grande resistencia aos ventos ; no tempo proprio cobre-se de bonitas flores e mais tarde de fructos cuja polpa constitue decerto bom alimento para algumas aves silvestres e talvez para os morcegos. Infelizmente a destruição tem sido tal que, a despeito da facilidade com que germinam as sementes, a especie vae tornando-se rara. — Maranhão, Goyaz, Minas Geraes, Matto Grosso. — **Syn.:** BARÚ, em Minas Geraes ; BARUJO, COCO FEIJÃO, CUMBARÚ, em Matto Grosso ; EMBURENA BRAVA, FEIJÃO COCO, PAU CUMARÚ. — NOTA : O Paraguay exporta, ou exportava, a madeira proveniente de uma *Dipteryx* e que no commercio era conhecida pelo nome francez de « bois de Gayac », excellente para obras de torno. Suppomos tratar-se desta especie.

DIPTERYX ALATA

2. — *Taralea oppositifolia* Aubl. (*Baryosma oppositifolia* Pers., *Dipteryx oppositifolia* Willd.). — Arvore grande, até 25 ms. de altura e 90 cts. de diametro, muito ramosa e foliosa ; ramos nodosos ; casca cinzenta e lisa, fendida, suberosa, até 2 cts. de espessura, folhas oppostas, pecioladas (peciolo achatado e ajustado), aromaticas, compostas de 6-8 foliolos sub-oppostos, ovado-oblongos, acuminados, grandes, coriaceos, luzidios na pagina superior e pallidos na inferior; flores violaceas ou roxas dispostas em paniculas grandes e muito elegantes ; fructo vagem drupacea ovoide-obliqua, chata, comprimida, dehiscente com elasticidade, contendo sementes tambem chatas. — Fornece madeira de alburno amarello-claro e cerne branco-amarello-sujo ou castaneo-claro com algumas veias, tecido compacto, grão fino, dura, pesada, bastante macia porém resistente, facil de trabalhar e fixando bem os pregos, propria para marcenaria de luxo, carroçaria, obras internas, carpintaria e soalho ; peso especifico 0,760. — Ás sementes, que são chatas e inodoras, attribuem-se propriedades medicinaes identicas ás que têm as do CUMARÚ VERDADEIRO ; ellas encerram 53,19 % de oleo amarello-claro, semifluido na temperatura ambiente e com cheiro acre, grau de acidez 8,0, indice de Koettstorfer 169,68 e indice de Huebl 100,55, segundo determinação do Instituto de Chimica do Rio de Janeiro. — Tem as variedades *applanata* (*D. applanata* Bth.) e *parviflora* (*D. parviflora* Spruce). — Guyana e Amazonia. — **Syn.:** CUNDURÚ, no Piauhy. — **Syn. extr.:** SAINT-MARTIN GRIS, na Guyana franceza.

CUMATÊ. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Melastomaceas, ambas de casca rica em tanino e fornecendo tambem materia tintorial :

1. — *Macairea adenostemon* DC. — Arbusto ramoso, de 60-120 cts. de altura; ramos cylindricos ; peciolos, pedunculos e calice villosissimo-setaceos ; folhas oppostas, curto-pecioladas, obovadas ou oblongas, obtusas, apiculadas emquanto jovens, até 8 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, 3-nervadas, inteiras, estrigosas na parte superior e hirsutas na inferior, nervuras lateraes approximadas das margens ; panicula terminal ; flores poucas, de 4 petalas e 8 estames quasi iguaes ; calice 5-lobado, lóbos linear-subulados ; ovario 4-locular ; fructo capsula contendo numerosas sementes. — É especie campestre e que parece preferir os terrenos calcareos ; sua distribuição geographica extende-se desde o Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz, seguindo até á Bolivia. — Tem a variedade *Martiana*.

2. — *M. viscosa* Ducke. — Arvore regular, até 8 ms. de altura ; casca desprendendo-se em laminas, ramos novos angulosos, densamente glanduloso-pilosos e com pêllos compridos nos nós ; renovos viscosissimos; peciolos canaliculados na parte superior, glanduloso-villosos e pilosos; laminas

de 8-11 cts. de comprimento e 2-5 cts. de largura, oblongas ou ovado-lanceoladas, obtusas na base e agudas no apice, inteiras nas margens, coriaceas, 3-nervadas, nervuras lateraes proximas das margens, curto-aspero-estrigosas na pagina superior e pallidas e denso-reticulado-nervadas e minusculamente glandulosas na pagina inferior ; paniculas de 10-20 cts., terminaes, multifloras, densamente ochraceo-villosas ; bracteas sesseis, lanceolado-agudas no apice, de 10-15 m/m de comprimento, roseas, margens villoso-ciliadas, glabras na pagina superior e pilosas na inferior; calice campanulado, ligeiramente 8-costado; ovario 4-locular, piloso ; fructo capsula obovoide, 8-costada, corôada pelo calice persistente. — Especie ornamental, digna de cultura em todos os parques ; vegeta de preferencia em terrenos frescos ou humidos. — Pará. — NOTA : O nome vulgar é extensivo á fórma *sphaerocarpa* da Humiriacea *Saccoglottis guyanensis* Bth., cuja especie-typo já foi aqui descripta (« Diccionario », vol. I, pag. 26).

CUMATY = *Myrcia atramentifera* Barb. Rodr., da familia das Myrtaceas. — Arvore pequena, até 5 ms. de altura ; ramos cylindricos, acinzentados ; folhas curto-pecioladas, oblongas, lineares, acuminadas, até 11 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, vermelhas emquanto jovens, coriaceas, reticulado-nervadas, pellucido-punctuadas ; paniculas erectas, axillares e subterminaes, pyramidaes, denso-ramosas, do comprimento das folhas maiores ; flores de 5 sepalas e 5 petalas ; ovario 4-ovulado, densamente pellucido ; fructo baga. — Fornece madeira de cerne escuro, rija, propria para construcção civil, marcenaria e carpintaria ; a casca, rica em tanino, após maceração serve para calafetar embarcações e endurecer as linhas de pesca ; della se extrahe materia tintorial roxa que, devidamente tratada, torna-se preta, servindo para tingir roupas e pintar cuias, remos e outros utensilios de uso domestico ; convém igualmente para mordente quando se pretende dar quaesquer côres aos mesmos objectos. É tambem considerada preservadora do caruncho. — Amazonia. — **Syn.:** ARAÇÁ DO CAMPO, CUMATÊ, KUMATY.

CUMBA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Martyniaceas (Pedaliaceas, para alguns auctores) :

1. — *Craniolaria annua* L. (*Martynia Craniolaria* Glox., *M. spathacea* Lam.). — Herva viscoso-villosa e ramosa, de caules até 80 cts. de altura e raizes carnosas ; folhas pecioladas (peciolos de 6-14 cts.), sub-orbiculares, profundamente cordiformes, palmati-nervadas e 3-5-lobadas, de 7-12 cts. de largura; lóbos arredondados, agudos ou obtusos, sinuado-dentados ; flores brancas, solitarias, dispostas em racimos curto-pedunculados na axilla das folhas ; pedicellos de 1-2 cts., calice bi-bracteado de 4 cts. e corolla com tubo cylindraceo de 10-15 cts. ; fructo capsula comprimida, de 2-3 cts. de comprimento, com ponta (corno) curvada; sementes numerosas, oblongas. — As raizes frescas e confeiçoadas com assucar constituem uma gulodice apreciada pelos aborigenes de outros paizes ; depois de sêccas dão bebida amarga, refrigerante e laxativa. As sementes são depurativas. — Matto Grosso. — **Syn. :** ESCORZONERA, em Porto Rico e na Venezuela. — NOTA : Desde Alphonse De Candolle (1845) que *Martynia annua* L. vem sendo geralmente considerada apenas synonyma de *Craniolaria annua* L. ; auctores contemporaneos, porém, separam-n'as novamente, tal como havia feito o proprio Linneu (Sp. Pl. 618, 1753).

2. — *C. integrifolia* Cham. (*Martynia integrifolia* Stend.). — Sub-arbusto ramoso e viscoso; folhas oppostas, longo-pecioladas (peciolos de 8 cts.), cordadas, quasi orbiculares, reniformes, agudo-acuminadas, ligeiramente mucronado-dentadas, até 15 cts. de diametro, densamente pilosas ; flores subgeminadas, grandes, brancas, calice espathaceo com tubo de 10 cts. ou mais, corolla funiforme, pentalobulada no apice, dispostas em racimos ; fructo capsula 4-locular, contendo poucas sementes sem albumem. — Os sertanejos acreditam-n'a util contra a picada das cobras venenosas, mas decerto é innocua. — Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ESCORZONERA, na Argentina.

CUMICHÁ = *Pisonia cordifolia* M., da familia das Nyctaginaceas. — Arbusto regular, até 4 ms. de altura, ramos dichotomos e folhas oppostas, ovado-orbiculares, arredondadas no apice e cordiformes na base ; flores numerosas dispostas em paniculas ; fructo achenio do tamanho de Ervilha. — O cosimento das cascas serve para a cura de ulceras e parece que tambem contra a sarna. — Pernambuco. — NOTA: Os botanicos Norte-americanos, respeitando escrupulosamente os direitos de prioridade, consideram que, para a familia, deve prevalecer o nome de Allioniaceas (1828), relegando para a synonymia o de Nyctaginaceas (1836), embora este seja mais geralmente acceito.

CUNABI = *Ichthyothere Cunabi* M., da familia das Compostas. — Herva perenne e de cheiro penetrante, erecta, até 1 m. de altura, ramosa e pouco glabra no apice; folhas oppostas, subsesseis, oblongo-lanceoladas, agudas ou acuminadas, até 15 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, coriaceas, inteiras ou fino-serradas, 5-nervadas, glabras; capitulos 3-10, sesseis; flores exteriores ferteis 2-4, as interiores hermaphroditas, 20 ou mais, brancacentas; involucro globoso de 6 m/m; escamas coriaceas, castaneo-pallido, multi-nervadas; fructo achenio obovoide, de 8 m/m, glabro e calvo. — A substancia resinosa existente nas folhas desta planta é um violento veneno convulsivante epileptogenico, capaz de, após soffrimentos horriveis, causar a morte, em poucos minutos, de pequenos animaes, conforme experiencias concludentes em cobayas e cães, realisadas no Museu Nacional do Rio de Janeiro (Dr. J. B. de Lacerda). — Os aborigenes do Amazonas cultivam-n'a, ao redor de suas habitações, para o fim especial de tinguijar o peixe. — Pará até S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** CONABY, CUNAMBI.

CUNABI

CUNDURANGO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies (e talvez mais ainda) da mesma familia:

1. — *Mikania apiifolia* DC. (*Cacalia ternata* Vell.). — Trepadeira voluvel de ramos angulosos e tenue-pilosos; folhas oppostas, longo-pecioladas, 5-partidas ou 5-foliadas, foliolos ou segmentos oblongos ou ob-lanceolado-rhombeos, agudos, cuneiformes na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura; inteiros ou profundamente pinnatifidos, penninervados, glabros; flores brancas em numerosos capitulos pedicellados e dispostos em corymbos; fructo achenio de 6 m/m, cylindrico, glabro; pappo vermelho com 40 cerdas persistentes. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

2. — *M. buddleiaefolia* DC. — Subarbusto trepador de ramos finos e pubescentes; folhas oppostas, pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, estreitas na base, até 12 cts. de comprimento e 54 m/m de largura, verdes nas duas paginas, membranosas, inteiras; flores de corolla infundibiliforme e limbo duas vezes maior que o tubo, reunidas em muitos capitulos densamente agglomerados, pedicellados, dispostos em paniculas alongado-thyrsoideas tambem densas e com bracteas na base; fructo achenio de 3 m/m; pappo de 4-5 m/m com 30 cerdas vermelhas. — Minas Geraes.

3. — *M. Burchellii* Bak. — Arbusto trepador de ramos glabros e multi-sulcados, sendo os superiores pubescentes; folhas oppostas, pecioladas, lanceoladas, acuminadas, cuneiformes na base, até 15 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, membranosas, inteiras, penninervadas, glabras, pubescentes na pagina inferior apenas emquanto jovens; flores de corolla infundibiliforme e limbo maior que o tubo, em capitulos reunidos, numerosos, pedicellados, bracteados, dispostos em paniculas tambem bracteadas; fructo achenio cylindrico de 3 m/m, glabro; pappo de 6 m/m, com 30 cerdas vermelhas e flexuosas. — Minas Geraes e S. Paulo.

4. — *M. Estrellensis* Bak. — Arbusto trepador de ramos cylindricos, multi-sulcados, castaneos, glabros; folhas pecioladas, ovadas, acuminadas, arredondadas na base, até 9 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, coriaceas, inteiras, glabras, 3-nervadas; flores de corolla infundibiliforme, lóbos pequenos e tubo curto, reunidas em capitulos pedicellados, bem separados, bracteados, dispostos em paniculas thyrsoides; involucro de 4-5 m/m com escamas castaneas e pubescentes; fructo achenio cylindrico e glabro; pappo vermelho-pallido com 30 cerdas flexuosas e persistentes. — Rio de Janeiro.

5. — *M. glauca* M. (*Kanimia oblongifolia* Bak.). — Sub-arbusto erecto, até 1 m. de altura, caule multi-sulcado; folhas oppostas ou 3-4-verticilladas, sesseis, oblongas, obtusas ou emarginadas no apice, tambem obtusas ou arredondadas na base, até 9 cts. de comprimento e 36 m/m de largura, coriaceas, inteiras, reticulado-nervadas e glabras ; flores de corolla sub-cylindrica reunidas em capitulos, sendo os superiores sesseis e os inferiores pedicellados, todos dispostos em paniculas densas ; fructo achenio cylindrico de 6 m/m, densamente piloso, glanduloso e rugoso ; pappo de 4 m/m com 30-40 cerdas vermelhas, flexuosas e persistentes. — Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.

MIKANIA ESTRELLENSIS

6. — *M. laevis* DC. — Sub-arbusto voluvel, trepador, de ramos lenhosos, cylindricos, castaneos, glabros e estriado-angulosos ; folhas pecioladas, ovadas, agudas, largo-arredondadas na base, até 9 cts de comprimento e 5 cts. de largura, 3-5-nervadas na base ; flores de corolla estreita e tubo curtissimo, reunidas em capitulos pedicellados e com bracteas pequeninas, dispostas em paniculas frouxas ; fructo achenio de 4 m/m, cylindrico e glabro ; pappo de 6 m/m com 30 cerdas, vermelho-pallido, flexuosas e persistentes. — Bahia até Santa Catharina.

7. — *M. lasiandrae* DC. — Sub-arbusto trepador de ramos cylindricos denso-castaneo-pilosos, folhas pecioladas (peciolos denso-pilosos), ovadas ou lanceoladas, agudas, arredondadas na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, coriaceas, escabrosas e punctuadas na pagina superior e denso-castaneo-sedosas na pagina inferior ; flores reunidas em capitulos curto-pedicellados e bracteados (bracteas pequenas, ovadas, ciliadas) ; involucro de 6 m/m com escamas castaneas, ciliadas ao começo e depois glabras ; fructo achenio cylindrico de 5 m/m, com 30 cerdas brancas e flexuosas. — S. Paulo.

8. — *M. leptotricha* Bak. — Subarbusto voluvel, trepador, de ramos cylindricos, castaneo-pallido e pilosos ; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas, deltoideas na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, dentadas, asperas e hispidas na pagina superior e pilosas na inferior, escuras nas duas paginas ; flores reunidas em numerosos capitulos sesseis agglomerados no apice dos ramos formando paniculas regulares ; involucro de 4-5 m/m com escamas obtusas, rigidas, castaneas ; fructo achenio não descripto ; pappo de 45 m/m com 30 cerdas vermelhas e rigidas. — S. Paulo.

9. — *M. Lindbergii* Bak. — Subarbusto voluvel trepador, de ramos lenhosos, multi-sulcados, castaneos e glabros ; folhas longo-pecioladas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, cuneiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, coriaceas, rigidas, luzidias na pagina superior e glandulosas e 3-nervadas na pagina inferior ; flores de corolla duas vezes maior que o tubo, reunidas em capitulos pedicellados, separados, dispostos em panicula thyrsoidea e densamente ramosa ; involucro de 6 m/m com escamas liguladas, obtusas, glabras; fructo achenio cylindrico de 6 m/m, glabro ; pappo com 30 cerdas vermelhas e persistentes. — Minas Geraes.

10. — *M. longipes* Bak. — Subarbusto voluvel trepador de ramos cylindricos, castaneos e glabros; folhas pecioladas, ovadas, agudas, deltoides na base, até 6 cts. de comprimento e 36 m/m de largura, inteiras, coriaceas, rigidas, penninervadas ; flores de corolla estreito-infundibiliforme e

limbo com o dobro do comprimento do tubo, reunidas em capitulos pedicellados e estes dispostos em paniculas rhomboideas ; involucro de 6 m/m com escamas lanceoladas ; fructo achenio de 3 m/m, cylindrico, densamente glanduloso ; pappo com 30 cerdas vermelhas. — Minas Geraes, provavelmente tambem em Goyaz.

11. — *M. myriocephala* DC. — Sub-arbusto trepador de ramos lenhosos, cylindricos, multi-sulcados, castaneo-pubescentes no apice ; folhas oppostas, pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, com a base deltoide ou arredondada, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, penninervadas, glabras, um pouco pubescentes emquanto jovens ; flores amarelladas reunidas em capitulos sesseis ou curtissimo-pedicellados e estes dispostos em amplas paniculas thyrsoides ; involucro de 2 m/m com escamas rigidas ; fructo achenio glabro mais curto que o involucro ; pappo de 3 m/m com 20-30 cerdas vermelhas e persistentes. — Bahia.

12. — *M. nodulosa* Schultz-Bip. — Subarbusto voluvel de ramos lenhosos, cylindricos, pardo-pubescentes ; folhas pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas no apice e arredondadas na base, inteiras, membranosas, 4-nervadas, pallidas e com pêllos castaneos na pagina inferior ; limbo da corolla do mesmo comprimento do tubo ; flores reunidas em capitulos curto-pedicellados e bracteados dispostos em paniculas thyrsoides ; fructo achenio de 4 m/m, cylindrico, glabro ; pappo de 4-5 m/m com 40 cerdas lavadas de vermelho. — Minas Geraes.

13. — *M. Pohliana* Schultz-Bip. — Subarbusto voluvel de ramos lenhosos, multi-sulcados e glabros ; folhas pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, arredondadas na base, até 15 cts. de comprimento e 63 m/m de largura, coriaceas, rigidas, inteiras, glabras, nervadas ; flores com o limbo da corolla duas vezes maior que o tubo, reunidas em capitulos denso-agglomerados no apice dos ramos formando paniculas regulares, bracteadas ; involucro de 4-5 m/m, com escamas rigidas, escuras, estriadas no dorso ; fructo achenio de 4-5 m/m com 30 cerdas ciliadas, brancas. — Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.

14. — *M. sessilifolia* DC. — Subarbusto erecto, até 120 cts. de altura ; caule lenhoso e piloso, ramoso ou simples ; folhas curto-pecioladas, oppostas ou as superiores alternas, cordiforme-arredondadas, quasi obtusas ou deltoides no apice e curto-cordiformes na base, denso-glandulosas e asperas na pagina superior e brancacentas ou castaneo-pubescentes na pagina inferior ; flores reunidas em capitulos approximados e bracteados dispostos em panicula thyrsoide com os ramos densamente pilosos ; involucro de 3-4 m/m com escamas lanceoladas, curto-pilosas, castaneas ; fructo achenio insignificante ; pappo de 3 m/m com cerdas brancas ou lavadas de vermelho. — Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso.

15. — *M. smilacina* DC. — Subarbusto trepador de ramos lenhosos, cylindricos e multi-sulcados ; folhas pecioladas, oblongas, acuminadas, cuneiformes ou arredondadas na base, até 12 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, inteiras, rigido-coriaceas, 3-nervadas, glabras ; flores reunidas em capitulos sesseis agglomerados em paniculas deltoides ; fructo achenio cylindrico de 3 m/m, glabro ; pappo de 6 m/m com 30 cerdas brancas. — Minas Geraes e S. Paulo.

CUNHÃ. — Este nome é dado no Ceará ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea), ambas trepadeiras de flores grandes, calice campanulado e estandarte com espora na base :

1. — *Bradburya angustifolia* Kuntze (*Centrosema angustifolium* Bth., *Clitoria angustifolia* HBK.). — Trepadeira pequena de caule glabro, muitas vezes prostrada, até 4 ms. de comprimento; folhas pecioladas (peciolo não alado), compostas de 3 foliolos não sagittados, linear-lanceolados ou lineares, obtusos, sub-mucronados, escabrosos na pagina superior e glabros na inferior, nervuras lateraes divergentes ; pedunculos sub-solitarios, 1-floros ; flores roseas ou purpureas, de 3 cts., calice glabro, curto-4-dentado ; fructo vagem linear. — Planta ornamental muito delicada e vistosa ; vegeta nos campos, desde a Amazonia até S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn. extr. :** BUENAS TARDES, no Salvador.

2. — *B. sagittata* Rose (*Centrosema dubium* Hemsl., *C. hastatum* Bth., *Glycine sagittata* Humb. e Bonpl., *Rudolphia dubia* HBK.). — Trepadeira herbacea ou arbustiva, glabra, de folhas 1-folioladas ; foliolo alado, hastado-cordiforme, sagittado, acuminado, até 12 cts. de comprimento e 7 cts. de largura ; flores roxas, de 45 m/m ; fructo vagem linear, bivalve, de 8-14 cts. de comprimento e 6-8 cts. de largura, terminando em ponta aguçada. — Parece fornecer forragem apreciavel. — Amazonia até S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** CHONCHO, no Salvador.

CUNURI. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Euphorbiaceas, ambas peculiares á flora do Alto Amazonas:

1. — *Cunuria crassipes* Muell. Arg. (*C. Spruceana* Muell. Arg.). — Arvore de ramos glabros e folhas alternas, grosso-pecioladas, ellipticas, até 13 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, saliente-nervadas; flores sesseis, dioicas, apetalas, de 5 sepalas e 10 estames, dispostas em cymeiras; ovario 3-locular, villoso ou lanoso; fructo capsula lisa, de 25 m/m de comprimento; semente ovoide.

2. — *C. Spruceana* Baill. (*Clusiophyllum Sprucei* Muell. Arg., *Micranda Cunuri* Baill., *Pogonophora Cunuri* Baill.). — Arvore de ramos cinereo-fuscescentes e glabros, com estipulas convolutadas no apice; folhas alternas, pecioladas (peciolos finos, de 10-35 m/m), limbo largo-elliptico, cuspidado-acuminadas no apice e contrahidas na base, inteiras, até 11 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, rigidas, luzidias, penninervadas, glabras, glandulosas na base e com a nervura central saliente na pagina inferior; flores dioicas, apetalas, sesseis, dispostas em cymeiras bracteadas; fructo capsula subleprosa, carnosa, de 4 cts, avermelhada interiormente; semente ovoide.

CUPAY = *Clusia rosea* Jacq. (*C. alba* Kunth, *C. retusa* Poir., *C. rubra* Krebs), da familia das Guttiferaceas. — Arbusto ou arvore de 3-10 ms. (19 ms. com 64 cts. de diametro, seg. o Prof. Record), geralmente epiphyta, pseudo-parasita, germinando (como as Figueiras) sobre arvores as mais diversas, para onde os passaros transportaram as sementes; emquanto joven é um cipó cujas raizes adventicias descem para o sólo e nelle se entranham ao mesmo tempo que emittem outras lateraes, todas se entrecruzando, envolvendo e apertando a planta hospede, até causar-lhe a morte pela interrupção da circulação da seiva; folhas oppostas, curto-pecioladas, arredondado-obovadas, largo-arredondadas no apice e arredondadas ou cuneadas na base, de 7-15 cts. de comprimento e quasi igual largura, inteiras, muito grossas, coriaceas, rigidas, penninervadas e com numerosas nervuras lateraes parallelas; flores polygamas, curto-pedunculadas, solitarias ou geminadas, de 6 petalas de 3-4 cts., brancas ou roseas com numerosos foliolos imbricados, os mais centraes (8-10) maiores, membranosos e coloridos; flores femininas com ovario globuloso, dispostas em cymeiras axillares; fructo capsula espherica, quasi branca, de 5-8 cts. de diametro, dehiscente na maturação, contendo muitas sementes com arillo. — Fornece madeira castaneo-avermelhada ou vermelha com raios bem visiveis e listras mais escuras ou mais claras, dura, compacta, forte, apenas aproveitada para moirões de cerca e lenha; peso especifico 0,876. A casca, lisa e fina, é adstringente e util contra o rheumatismo; as folhas, que se diz haverem servido aos conquistadores e colonos Hespanhoes para escreverem sua correspondencia, como se fosse papel, servem para infusão peitoral bastante reputada; a resina do fructo é resolutiva no tratamento de fracturas e entorses; finalmente, o latex amarello e espesso, que se obtém pela perfuração do caule, é amargo, balsamico, purgativo e drastico, proveitoso na cura das chagas do gado e, sobretudo, valioso para a calafetagem de barcos e canôas. — Guyana. — **Syn.:** Cebola brava, Mata-pau. — **Syn. extr.:** Balsam Fig, Pitch Apple e Wild Mammee, dos Anglo-americanos; Bois roi e Figuier maudit, na Guyana franceza; Cope grande e Cupey, no Panamá, sendo o ultimo nome extensivo a Porto Rico e á Trinidad; Copey, em Cuba, na Republica Dominicana e na Venezuela; Figuier marron, Liane meurtrière e Mille pieds, nas Antilhas francezas; West India Gamboge, nas Antilhas inglezas.

CUNURIA SPRUCEANA

CUPIM = *Xanthoxylum nigrum* M., da familia das Rutaceas. — Arvore pequena de ramos cylindricos e glabros; peciolo commum canaliculado na parte superior, pouco aculeado; foliolos 3-4-jugos, ovados ou ovado-ellipticos, curto-peciolulados, os inferiores mais curtos, acuminados, obtusos, coriaceos, saliente-reticulado-nervados, luzidios nas duas paginas; ramos floriferos axillares nas folhas superiores, composto-paniculados, densifloros; ovario ovoide arredondado; fructo cocca ovoide-globosa, foveolado-rugosa; semente preta, muito lisa. — Espirito Santo.

CUPIÚBA = *Goupia glabra* Aublet (*Glossopetalum glabrum* Gmel., *Goupia paraensis* Hub.), da familia das Celastraceas. — Arvore grande, até 38 ms. de altura e 90 cts. de diametro; ramos ascendentes, frequentemente nodosos; casca revestida de epiderme cinzenta com manchas brancas que se desprende em largas laminas, rugosa, fendida verticalmente e com 1 ctm. de espessura; cortex castaneo; folhas alternas, ellipticas, cuneadas ou abruptamente contrahidas na base, largo-obtuso-acuminadas no apice, até 13 cts. de comprimento e 4 cts. de largura (apenas a lamina), coriaceas, inteiras, glabras e com as margens mais ou menos crenado-serradas, 2-3 nervuras secundarias obliquas de cada lado da nervura principal; estipulas linear-lanceoladas, obtusas, de 1 ctm. ou menos; flores hermaphroditas, esverdeadas, dispostas na axilla das folhas em falsas umbellas pedunculadas; calice gamosepalo com 5 divisões, corolla de 5 petalas lineares e alternas, disco 5-lobado e com 5 estames; ovario livre, sessil, deprimido, 5-locular; fructo baga pequena, globulosa, preta, com bastantes sementes. — Fornece madeira cinzento-amarellada e que, no momento de ser cortada, exhala cheiro desagradavel, quasi fétido, o qual vae desapparecendo com a seccagem, ao mesmo tempo que o lenho toma côr rosea e depois vermelha; é homogenea, de grão médio, póros pouco accentuados, fibras longitudinaes, rija porém facil de trabalhar, docil á serra e recebendo bem os pregos, excellente para construcção naval e civil, dormentes, canôas, parallelipipedos para calçamento de ruas e quaesquer obras expostas ás intemperies, carroçaria em geral, marcenaria, carpintaria e lenha de boa qualidade; peso especifico de 0,819 a 0,940, conforme o estado da seccagem. Dos fructos extrahe-se oleo comestivel. — Amazonia. — **Syn.:** CUPIÚVA, ?CUTIÚBA, no Maranhão. — **Syn. extr.:** GOUPI FRANC, na Guyana franceza; KABUKALLI, na Guyana ingleza; PARAGUERO, na Venezuela. — NOTA: Esta arvore, incontestavelmente uma das mais altas da Amazonia e cuja madeira tem largo emprego no Pará, foi muito confundida, na litteratura antiquada, com a *Goupia tomentosa* Aubl. (*Glossopetalum tomentosum* Willd. = CŒUR BŒUF e GOUPI JAUNE, na Guyana franceza; igualmente KABUKALLI, na Guyana ingleza), especie de porte muito menor, até 8 ms., casca e folhas amargas, sendo estas ultimas hirsutas nas duas paginas e reputadas uteis contra as ophtalmias e quaesquer inflammações; sua madeira é clara, acinzentada, inodora, facil de trabalhar e de boa conservação em logares seccos, propria apenas para obras internas e carpintaria, sendo aliás pouco aproveitada.

CUPIÚBA

CUPUAHY = *Theobroma subincanum* M., da familia das Esterculiaceas. — Arvore grande, até 15 ms. de altura; casca cinzento-escura ou amarellada, quebradiça, dura e espessa; folhas pecioladas, estreito-oblongas ou obovadas, abrupta ou longamente acuminadas, inteiras, cinzento-ferrugineas na pagina inferior; flores pedunculadas, 1-2-3, raras vezes 4; fructo capsula indehiscente, amarella, inodora, de 10 cts. de comprimento e 6 cts. de diametro. — Fornece madeira para cons-

trucção civil; o epicarpo carnoso do fructo é adocicado e serve para doce e compota, exactamente como o de *T. grandiflorum* Schum.; as sementes são succedaneas das do Cacáo, embora de qualidade inferior. — Especie commum na Guyana e na Amazonia, sobretudo nos terrenos pantanosos do baixo Amazonas. — **Syn.:** CACÁO CHIMARRÃO, CUPAHY. — **Syn. extr.:** CACAO CIMARRÓN e PALO BASTÓN, no Perú.

CUPUASSÚ. — Este nome, ás vezes graphado CUPUAÇÚ, é commum ás seguintes especies da mesma familia:

1. — *Theobroma bicolor* Humb. e Bonpl. (*Cacao bicolor* Poir., *T. ovatifolia* DC., *Tribroma bicolor* Cook). — Arvore pequena, de 3-6 ms. de altura, casca lisa e branco-acinzentada; folhas dimorphas, as dos ramos terminaes longo-pecioladas, cordiforme-arredondadas, profundamente cordadas na base, muito grandes (ás vezes 50 cts. de comprimento) e as dos ramos lateraes curto-pecioladas, ovado-oblongas, abruptamente curto-agudas, levemente cordadas na base, de 15-30 cts. de comprimento, verde-escuro, vernicosas e quasi glabras na pagina superior, brancacento-tomentosas e 7-nervadas na pagina inferior; flores dispostas em paniculas frouxas e brotando dos ramos foliosos jovens, vermelho-purpureas com margem branca e estrias vermelho-escuro no dorso das petalas; fructo capsula ellipsoide, oblongo-globosa, até 15 cts. de comprimento e 10 cts. de diametro, ás vezes maior, com casca escura, lenhosa, rugosa, 10-costada, grosso-reticulada, 4-5-locular, com polpa branca envolvendo as sementes. — A polpa do fructo é aromatica, doce e enjoativa, porém desfeita na agua dá uma bebida refrigerante assás agradavel; as sementes, apesar do gosto um pouco acre, são reputadas succedaneas das do CACAO VERDADEIRO e muitas vezes entram na sua falsificação; outr'ora eram conhecidas no commercio pelo nome de « cacao de Caracas » e hoje recebem os nomes de « cacao patashale », « c. silvestre », « c. tiger » e « c. wariba ». — Além de subespontanea no Amazonas é tambem cultivada alli e os fructos são devidamente aproveitados; nos pomares faz-se a sua cultura em todos os Estados do norte, inclusive o Rio de Janeiro. — **Syn.:** CACAO DA NOVA GRANADA, C. DO PERÚ. — **Syn. extr.:** BACAO, na Colombia; CACAO BLANCO e PATASTE, no Mexico, sendo o primeiro nome extensivo ao Panamá e o segundo á Guatemala; CACAO SILVESTRE, PATAISTE e TETA NEGRA, em Costa Rica; LUPU, na Guyana hollandeza.

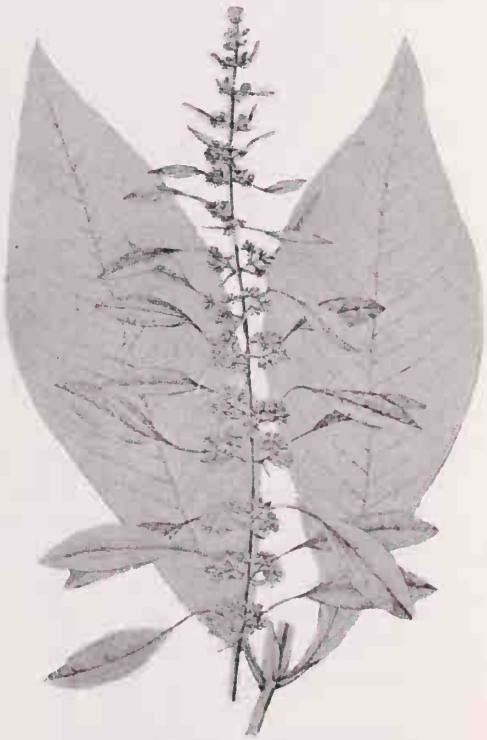
THEOBROMA BICOLOR (fructo)

2. — *T. grandiflorum* Schum. — Arvore bastante grande e elegante; ramos compridos, grossos, flexiveis, tomentosos, lepidoto-ferrugineos; folhas distichas, curto-pecioladas (peciolo crasso, carnoso, ferrugineo-tomentoso), lanceolado-oblongas ou oblongo-ovadas, até 58 cts. de comprimento e 14 cts. de largura, geralmente muito menores, ferrugineo-tomentosas na pagina inferior; estipulas subuladas, tomentosas, caducas; flores brotando dos galhos, pedunculadas (pedunculo de 5 cts.), grandes, 2-4, vermelho-escuras; bracteas linear-lanceoladas, tomentosas; fructo capsula grande, ovoide, muitas vezes ellipsoide ou cylindrica, lisa, sub-lenhosa, revestida de tomento escuro. — Fornece madeira pardo-amarello-clara, bastante homogenea e compacta, pouco utilisada; as sementes substituem as do CACAO VERDADEIRO e dellas se obtém 48 % de graxa branca e aromatica, perfeitamente digestivel para o homem, analoga á « manteiga de Cacao » e tambem utilisavel para os mesmos fins (Le Cointe), tendo os seguintes caracteristicos: ponto de fusão 32°; indice de saponificação 188 e indice de iodo 45. Experiencias de digestibilidade desta materia graxa, feitas em homens, demonstraram ser de 94,1 %; a digestibilidade da ração total é de 75.2 % de proteina, 98.8 % de materia graxa, 96.6 % de hydratos de carbono e 55.8 % de cinzas (Holmes e Douel).

Não foi possivel verificar de modo positivo se terá sobre o organismo humano effeitos physiologicos anormaes ; sabe-se, porém, que não encerra « caféina », alcaloide que, aliás, é peculiar ás demais especies do genero. — O maior valor desta planta consiste no pericarpo do fructo, carnoso e espesso, que é agradavel, aromatico e refrigerante, excellente para sorvetes, porém ainda mais aproveitado, aliás em larga escala, para doce de compota, o qual gosa de grande e merecida acceitação e que, devidamente acondicionado em latas, é exportado do Pará para os demais Estados e tambem para o extrangeiro, constituindo um artigo commercial de facil collocação nos mercados. A titulo de curiosidade lembraremos que estes fructos, assim como as flores, são os maiores do genero. — Amazonia e Maranhão, mais abundante expontaneo no Pará, porém cultivado desde alli até S. Paulo.

CUPUASSURANA = *Matisia paraensis* Huber, da familia das Bombacaceas. — Arvore pequena de ramos vigorosos e estriados ; folhas pecioladas (peciolo de 20-25 m/m e lamina de 20-45 cts. de comprimento e 10-25 cts. de largura), abrupto-obtuso-acuminadas, largo-arredondadas na base, membranosas ou coriaceas, geralmente 5-nervadas, repandas para o apice ; flores magnificas, oppostas ás folhas ; pedunculos de 2 cts., 3-bracteados ; flores de calice tubuloso-campanulado, de 25 m/m de comprimento e 13 m/m de largura, 4-lobado, estriado, glabro e minusculamente tuberculado na parte externa e denso-fulvo-estrigoso na parte interna, 5 petalas de 6 cts. e tubo de 5 cts. ; fructo capsula de 20 cts. de comprimento ou mais, contendo numerosas sementes envoltas em paina. — Fornece madeira brancacenta e molle, decerto propria para papel ; a casca dá excellente fibra, de grande resistencia, que poderá servir conjunctamente para o mesmo fim. — Pará. — **Syn.:** CUPURANA.

CURACY-CAÁ = *Warscewiczia coccinea* Kl. (*Aegiphila macrophylla* Sieber, *Calycophyllum coccineum* DC., *Macrocnemum coccineum* Vahl, *Mussaenda coccinea* Poir., *W. macrophylla* Wedd., *W. pulcherrima* Kl., *W. splendens* Wedd.), da familia das Rubiaceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura ; folhas pecioladas, lanceolado-ellipticas ou obovadas, grandes, até 66 cts. de comprimento, ferrugineo-tomentosas na pagina inferior ; flores pequenas, amarello-laranja, de calice 5-lobado, reunidas em verticillos densos e estes dispostos em paniculas pendulas estreitas, sendo que um lóbo do calice de uma flôr de cada cymeira expande-se numa pseudo-bractea grande, oblonga ou elliptica, vermelho-brilhante ; fructo capsula subglobosa e pilosa. — É magnifica planta ornamental. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** RABO DE ARÁRA. — **Syn. extr.:** WILD COCOA, em Tobago e na Trinidad. — NOTA : Parece que o nome CURACY-CAÁ é ainda extensivo a outra especie do mesmo genero, a *W. elata* Ducke, do Pará, arvore pequena e de caule profundamente sulcado no sentido longitudinal, folhas glabras e flores brancacento-esverdeadas.



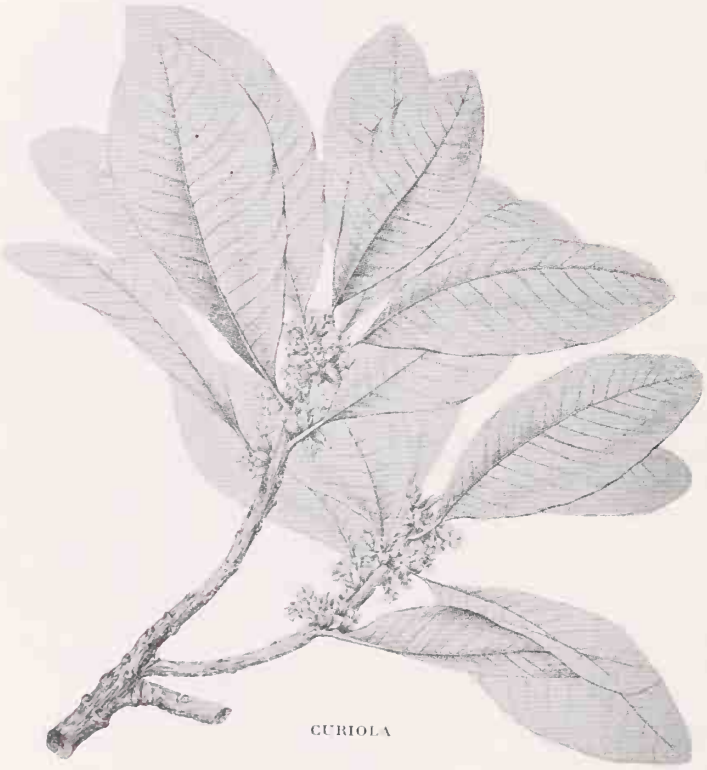
WARSCEWICZIA COCCINEA

CURATÁ = *Coccoloba cordifolia* Meissn. (*C. laevis* Casar., *C. uvifera* Salzm.), da familia das Polygonaceas. — Arbusto erecto, ramosissimo, até 260 cts. de altura ; ramos levemente estriados ; folhas pecioladas (peciolo crasso e canaliculado), ovadas, cordiformes, obtusas ou subacuminadas, arredondadas na base, nervuras immersas na pagina superior e salientes na inferior, até 16 cts. de comprimento e 12 cts. de largura ; inflorescencia em racimos terminaes solitarios, erectos, de 10-20 cts., densifloros, interruptos na base ; flores sub-sesseis ; fructo baga. — A raiz e a casca do caule são empregadas na medicina caseira como adstringentes, anti-gonorrheicas e anti-leucorrheicas : o cosimento das folhas passa por combater as hemorrhoidas. — Bahia.

CURATURÁ = *Fagara stipitata* Engl., da familia das Rutaceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura e 35 cts. de diametro ; casca cinzenta e lisa, armada de grossos aculeos conicos e caducos. — Fornece madeira amarella, compacta, bastante dura, quebradiça, pouco elastica e de densidade média, propria para marcenaria. Esta especie ainda não consta do « Index Kewensis » ; vegeta na Argentina, proximo á fronteira do Brasil (Missões), sendo provavel existir tambem em Santa Catharina.

CURCULIGO. — Por este nome, que é o do genero botanico, são commumente conhecidas as seguintes especies da familia das Amaryllidaceas, ambas originarias da Asia tropical e desde longa data introduzidas no Brasil como plantas ornamentaes, sempre muito cultivadas apenas pela elegancia de sua folhagem, que lembra a das palmeiras, sendo excellentes para guarnecer canteiros em logares sombrios assim como para o interior das habitações :

1. — *Curculigo orchioides* Gaertn. (*C. brevifolia* Dryand, *C. malabarica* Wight). — Planta vivaz e acaule de rhizoma grosso, curto ou alongado, ás vezes com 30 cts. de comprimento, tendo muitas raizes fibrosas e carnosas ; folhas radicaes sesseis ou pecioladas, lineares ou linear-lanceoladas, de 16-48 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, membranosas, plicadas, parallelo-nervadas, verde intenso, glabras ou com poucos pêllos molles esparsos ; escapo muito curto, quasi nullo, pouco acima do sólo, achatado, com pedicellos, bracteas e ovario occultos entre as bracteas foliares estreitas ; flores amarello-claro, distichas, a inferior em cada racimo hermaphrodita, a superior masculina ; bracteas lanceoladas, membranosas ; ovario lanceolado, infero, 3-locular ; fructo capsula de 13 cts. de comprimento, hypogea, contendo 1-4 sementes oblongas, testa profundamente estriada. — Os bulbos são aromaticos e amargos, parecendo uteis para combater as gonorrheas ; as raizes, da grossura de um lapis, preparadas devidamente, entram na alimentação humana, em época de escassez, na India e no archipelago das Mariannas. Diz-se que têm sabor identico ao da SALSIFIS BRANCA (*Tragopogon porrifolius* L.). — **Syn. extr.:** DHOLI, TAL LURA e TAL MULI, na India.


CURIOLA

2. — *C. recurvata* Dryand (*Molineria plicata* Colla, *M. recurvata* Herb.). — Planta vivaz de raizes um pouco tuberosas e folhas todas radicaes, longo-pecioladas (peciolo de 1 m.), grandes, até 1 m. de comprimento e 16 cts. de largura, lanceolado-plicadas ; escapos axillares ; flores amarellas reunidas em corymbos de 5-10 cts. de diametro ; fructo indehiscente. — Tanto a especie-typo como uma variedade de folhas variegadas, têm a apparencia de palmeiras jovens. Vegetam de preferencia em logares sombrios.

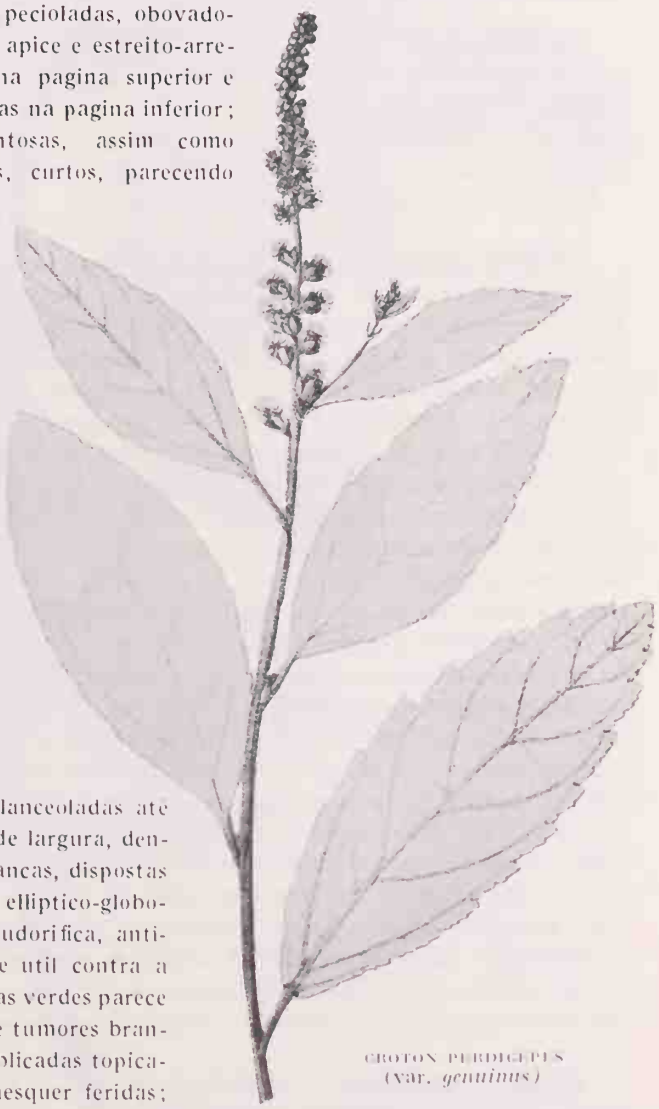
CURCULIGO DA TERRA = *Curculigo scorzoneraefolia* Baker (*Hypoxis scorzoneraefolia* Lam.), da mesma familia. — Planta de rhizoma oblongo-cylindrico, até 45 m/m de comprimento; folhas lineares ou lanceoladas, acuminadas, agudas na base, graminiformes, até 34 cts. de comprimento e 11 m/m de largura, pilosas ou glabras ; escapo curto, 1-floro, piloso ; flores amarellas, axillares, quasi sesseis, de corolla 6-partida e tubo piloso na parte inferior ; bracteas lanceoladas, membranosas ; fructo capsula ellipsoide, indehiscente ; sementes tambem ellipsoides, de 25 m/m, testa dura, preta, luzidia. — Minas Geraes e Matto Grosso.

CURIDINBA — *Tragonum scariosum* Fr. Allemão, da familia das Chenopodiaceas. — Arbusto pequeno, de casca pardacenta e folhas lanceoladas; inflorescencia em cachos; flores brancacentas, muito pequenas; fructo (utriculo?) globoso, pequeno. — A entrecasca fornece excellente fibra para cordoalha, etc.; as folhas são forrageiras para os bovinos e equinos. — Vegeta no sertão do Ceará, Alagoas e Pernambuco. — **Syn.:** GURINDIBA, GURINDIBEIRA, PERIQUITEIRA, PIRIQUITEIRA. — NOTA: A descripção supra é de Almeida Pinto, baseada em manuscriptos do Dr. Arruda Camara e publicada em 1873; não podemos consultar a primitiva, do proprio Dr. Freire Allemão, nem encontramos a minima referencia em quaesquer outros auctores, excepto a reproducção feita em 1893 pelos Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt, os quaes accrescentaram áquella succinta descripção uma nova utilidade e extenderam o seu *habitat* ao Ceará. Todos os demais silenciam a respeito, inclusive o « Index Kewensis », que apenas registra tres especies do genero, sendo uma das ilhas Canarias, outra do Egypto e da Arabia e finalmente a ultima, mais recente, da ilha Mauricio. Essa dispersão geographica é curiosissima e ao mesmo tempo pouco animadora para a especie brasileira, que se nos affigura extremamente duvidosa.

CURIOLA — *Lucuma torta* DC. (*Labatia oblonga* Pohl, *L. torta* M., *Pouteria torta* Radlk.), da familia das Sapotaceas. — Arvore de caule e ramos tortuosos e casca suberosa; ramusculos ferrugineo-tomentosos; folhas alternas, pecioladas, obovado-oblongas ou ellipticas, arredondadas no apice e estreito-arredondadas na base, coriaceas, glabras na pagina superior e cinzento-tomentosas ou ferrugineo-villosas na pagina inferior; flores avermelhadas, ferrugineo-tomentosas, assim como o calice; pedunculos axillares lateraes, curtos, parecendo umbella, fructo drupa ovoide-globosa, monosperma. — Fornece madeira para construcção civil e carpintaria; a casca, revestida de escamas deciduas, exsuda latex cujo residuo é uma substancia analoga á gutta-percha; os fructos são comestiveis e têm côr branca, a qual é bastante rara na natureza. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz. — **Syn.:** ACÁ, em Minas Geraes; GRÃO DE GALLO, PECEGO DO MATTO.

CURRALEIRA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Euphorbiaceas, ambas extraordinariamente polymorphas e tambem chamadas HERVA CURRALEIRA:

1. — *Croton antisyphiliticus* Muell. Arg. — Subarbusto pequeno, até 50 cts. de altura; folhas alternas, pecioladas, lanceoladas até ovadas, 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, dentadas, tomentosas; flores pequenas, brancas, dispostas em racimos; ovario 3-locular; sementes elliptico-globosas, lisas. — Reputada estimulante, sudorifica, anti-rheumatica, diuretica, anti-syphilitica e util contra a picada das cobras; a cataplasma das folhas verdes parece ser efficiente no tratamento dos bubões e tumores brancos; as folhas sêccas e pulverisadas, applicadas topicamente, apressam a cicatrisação de quaesquer feridas; as sementes encerram oleo drastico violento, de uso perigoso. — Tem as variedades *genuinus* (*C. antisyphiliticus* M., *C. perdicepes* St.-Hil., *Ocalia Sellowiana* Kl.); *latifolius* (*O. cordiaefolia* Kl., *O. grandifolia* Kl.); *minor* (*O. echiifolia* Kl.); *mollis*; *Weddellianus* (*O. angustifolia* Kl.). — Embora



CROTON PERDICEPES (var. *genuinus*)

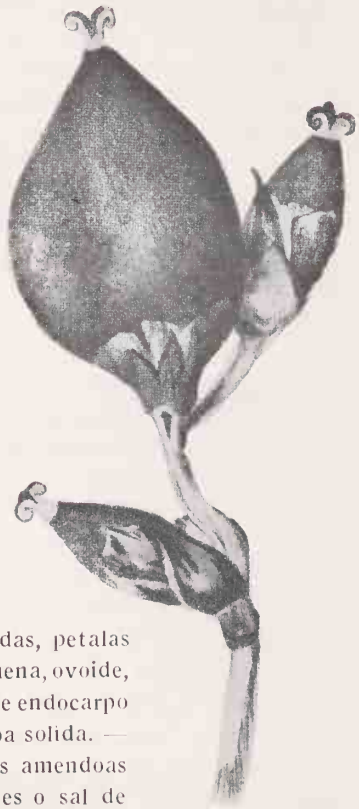
especie campestre, não deixa de ser encontrada nos cerrados, desde Pernambuco até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz. — **Syn.:** ALCAMPHOREIRA, na Bahia e valle do rio S. Francisco; COCALLERA (?), em Minas Geraes; HERVA MULAR, MERCURIO DO CAMPO, PÉ DE PERDIZ. — **Syn. extr.:** CARURUMI, no Paraguay.

CROTON PERDICEPES (flores)

2. — *C. lundianus* Muell. Arg. — Planta lenhosa, pequena, de 20 cts. de altura, mais ou menos; estipulas setaceas, estreitas, alongadas; folhas alternas, curto-pecioladas, até 5 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, crenadas, pubescentes; flores numerosas, dispostas em racimos com uma ou mais flores femininas só com o calice e muitas flores masculinas com 5 sepalas, 5 petalas e 10 estames ou menos; ovario hispido, 3-locular. — Tem muitas variedades, entre estas: *bahiensis, genuinus (Podostachys hirta* Kl., *P. lundiana* Diedr.), *glabrescens, gracilentus, Hilarii, latifolius, leptophyllus, major, microphyllus, mollis, pubescens, serratus (C. dentifolius* Baill., *P. serrata* Kl.), *similis (C. similis* Muell. Arg., *P. incana* Kl.), *subfloccosus (P. Sellowiana* Kl., *P. subfloccosa* Diedr.). — A especie-typo ou alguma das variedades, desde o Ceará até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

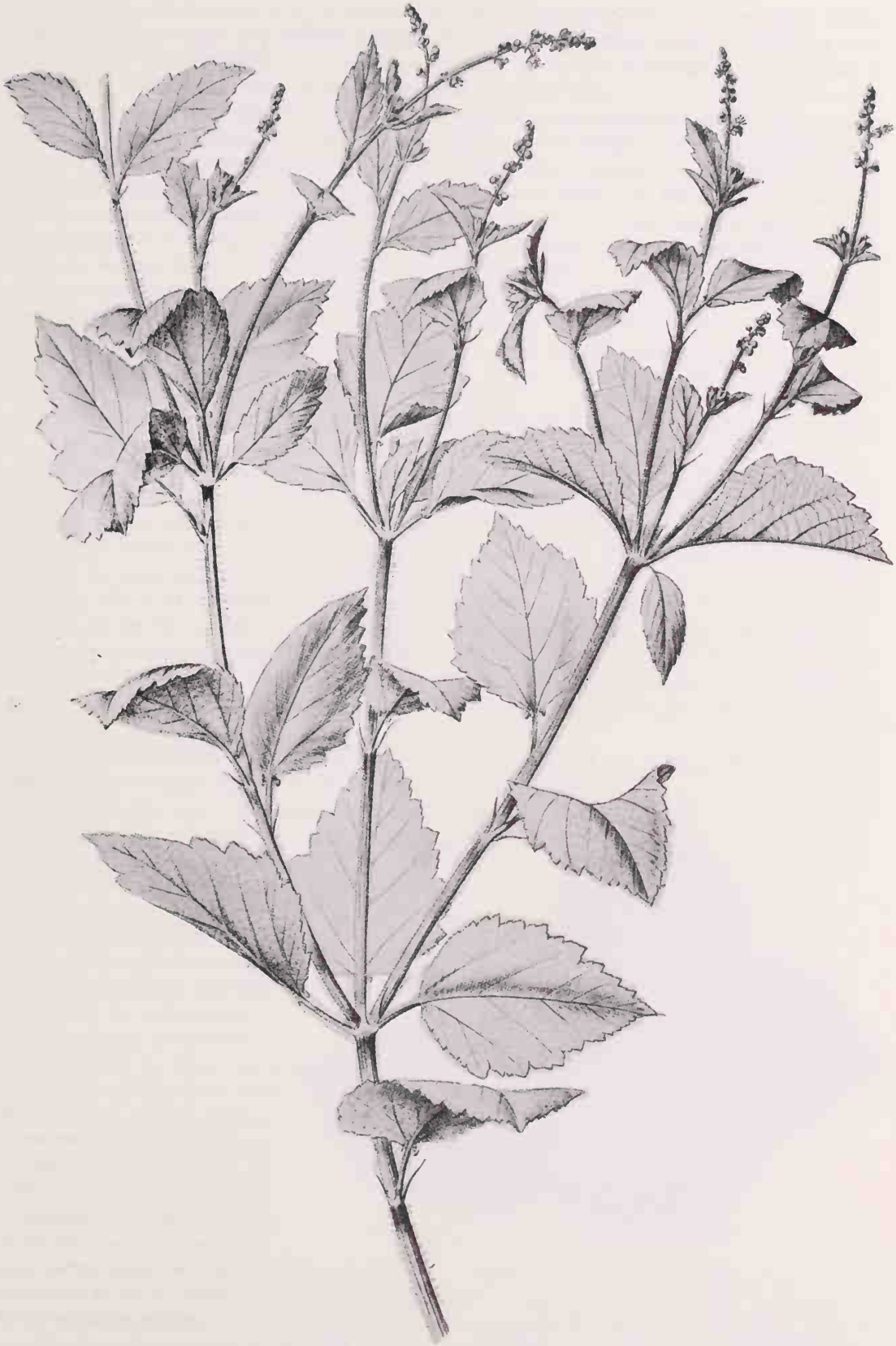
CURUÁ-ASSÚ = *Attalea amygdalina* HBK. *(A. nucifera* Karst.), da familia das Palmaceas. — Palmeira acaule de folhas grandes, pecioladas, erectas, até 6 ms. de comprimento; inflorescencia disposta sobre espadice erecto e curto protegido por espatha lenhosa; fructo drupa ovoide do tamanho de ovo de pata, com endocarpo osseo contendo varias sementes. — Os peciolos lascados servem para fazer balaios e outras obras trançadas; a amendoa é comestivel. — Amazonia. — **Syn. extr.:** CUESCO, na Colombia.

CURUÁ-IUKIRA = *Englerophoenix Attaleoides* Barb. Rodr. *(Attalea transitiva* Barb. Rodr., *Maximiliana Attaleoides* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Palmeira acaule com 10-12 folhas contemporaneas, elegantes, até 6 ms. de comprimento; peciolo de 2 ms., canaliculado e luzidio na parte superior e convexo-subcarinado na parte inferior; rachis de 3-4 ms. com maculas brancas; foliolos inferiores esparsos, bi-jugos, lineares, acuminados, suboppostos, pendulos; foliolos médios tambem sub-oppostos, agglomerados, inseridos verticalmente; foliolos superiores alternos, inseridos obliquamente, menores e estreitos, obliquo-acuminados, verde-escuro, vitreo-vernicosos na pagina superior; espadice erecto, ramoso, até 50 cts. de comprimento e com pedunculo de 20 cts., amarellado, cylindrico-comprimido, revestido de tomento côr de tabaco e munido de bracteas triangular-acuminadas; espatha interior ovado-oblonga, de 45 cts., comprimida, obtusa, sulcada longitudinalmente e revestida de igual tomento; flores masculinas no apice dos ramos, 3 sepalas ovado-agudo-triangulares, 3 petalas lanceolado-obtusas e 6 estames oppostos ás petalas; flores femininas 2-3 na base dos ramos, sepalas imbricado-convolutadas e largo-ovadas, petalas tambem largo-ovadas, amarelladas; ovario conico; fructo drupa pequena, ovoide, com epicarpo fibroso e fulvo, mesocarpo amarello, farinoso e insipido e endocarpo osseo, ferrugineo, oblongo, agudo, monosperma, encerrando amendoa solida. — Os individuos muito velhos acabam tendo um pequeno caule; as amendoas são comestiveis. Das cinzas desta especie obtêm alguns aborigenes o sal de que necessitam para a sua cosinha. — Amazonia. — **Syn.:** PINÁUA-IUKIRA.



CURUÁ-IUKIRA

CURUÁ PIRANGA = *Attalea spectabilis* M. *(A. Macoupi* Sagot), da mesma familia. — Palmeira geralmente acaule ou com espique curto, quando muito idosa até 130 cts. de altura; peciolos, rachis e margens dos foliolos vermelho-tomentosos; folhas longo-pecioladas (peciolo de 2 ms. ou mais), pinnatifidas, até 7 ms. de comprimento; pinnas numerosas ou pouco obliquas, linear-lanceo-



CURRALEIRA

Croton Lundianus Muell. Arg.

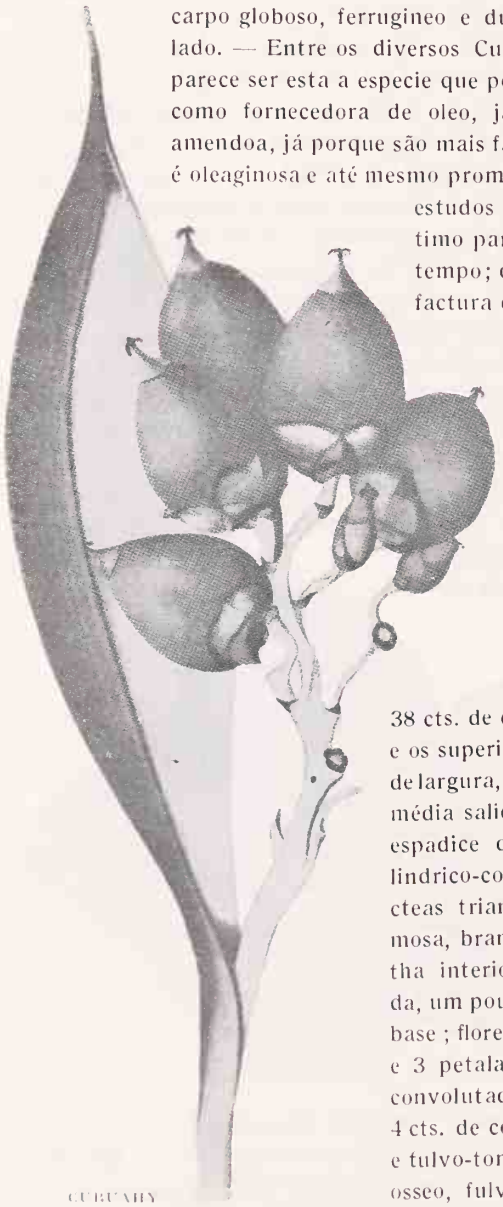
ladas, agudas, verde-escuro com as margens avermelhadas; inflorescencia em espadice erecto, muito ramoso, protegido por espatha simples; flores amarellas, uni-sexuadas, masculinas e femininas sobre o mesmo espadice; fructo drupa ellipsoide, de 5-6 cts. de comprimento e 3-4 cts. de diametro, 1-3-locular, pericarpo castaneo-ferrugineo, tendo no apice uma ponta fina de 1 ctm. e na base diversas bracteas pergamentaceas, contendo amendoa dura, oleaginosa, de 25 m/m de comprimento e 2 cts. de largura. — A amendoa é comestivel, dá um linimento anti-rheumatismal e desfeita em agua assucarada constitue uma emulsão refrigerante e calmante da sêde, muito indicada para os febricitantes; della se obtém, segundo o Instituto de Chimica do Rio de Janeiro, « 65 % de materia gorda solida á temperatura ambiente, de côr amarello-clara e de aroma agradavel », com o grau de acidez 7,0 e os seguintes indices: de refracção a 40° 1,4520, de Koettstorfer 255,36, de Huebl 10,55, de Reicher-Meissl 6,7 e de Polenske 21,7. O professor Henri Jumelle, estudando os fructos, verificou que estes se decompõem em 6 % de bracteas (involucros floraes), 16 % de polpa, 58 % de caroço e 20 % de amendoa; quanto ao oleo extrahido desta, na proporção de 56 %, o mesmo distincto especialista francez verificou os seguintes caracteristicos: peso especifico a 15° 0,925, ponto de fusão 23°, indice de saponificação 299,5, indice de iodo 9,49, fusão de acidos graxos solidos 28°, fusão dos acidos graxos de saponificação 20° a 25°, rendimento em glycerina 13%, rendimento em acidos graxos solidos pela pressão dos acidos graxos da saponificação 44,7 %, sendo de 11,5 % a proporção de acido oleico e de 88,5 % a dos acidos concretos. É excellente para a saboaria e depois de refinado poderia servir para a alimentação humana, substituindo perfeitamente o « oleo de coco da Bahia » e o « oleo da amendoa de dendê ». O seu residuo dá um tortão forrageiro rico em proteina, portanto de alto valor alimentar, com 95 unidades nutritivas e a relação nutritiva 1 : 3,2, tendo a seguinte composição centesimal, verificada pelo Instituto Imperial de Londres: 52,8 % de hydratos de carbono, 16,8 % de proteina, 15,1 % de cellulose bruta, 8,9 % de humidade, 6,3 % de cinzas e 0,1 % de materia graxa. — A polpa fornece 14 a 15 % de oleo de côr vermelha, o qual, esfriando, abandona uma substancia crystallisada, emquanto a maior parte conserva-se liquido. — As folhas são aproveitadas para cobertura de ranchos, porém duram pouco tempo. Como ornamental, acha-se introduzida e cultivada na Europa. — Vegeta de preferencia em terrenos silicosos. — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** UAUASSÚ, em Matto Grosso.

CURUÁ PIXÚNA = *Orbignia pixuna* Barb. Rodr. (*Attalea pixuna* Barb. Rodr., *A. spectabilis* M. var. *polyandra* Drude), da mesma familia. — Palmeira acaule; folhas contemporaneas 5-9, grandes, até 7 ms. de comprimento e com peciolo de 1 m.; rachis de 6 ms., convexa e revestida de tomento cinzento-escuro na parte inferior e canaliculada e lateralmente sulcada na parte superior; foliolos 100-120, obliquo-acuminados, bifidos, lineares, inseridos verticalmente, os inferiores até 85 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, gradualmente menores para o apice, onde não excedem de 20 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, verde-escuro e luzidios na pagina superior e amarellados na inferior, com a nervura média tomentosa; espadice masculino de 40 cts., erecto, com pedunculo comprimido, branco-tomentoso, bracteado e ramoso; espadice feminino de 55 cts. com pedunculo de 35 cts., tambem branco-tomentoso; flores masculinas de calice diminuto e 22 estames; flores femininas solitarias; fructo drupa ovoide, tomentosa (tomento côr de tabaco), até 85 m/m de comprimento e 5 cts. de diametro, epicarpo fibroso, mesocarpo carnoso-farinoso e endocarpo osseo, 2-locular, ferrugineo, contendo amendoa solida. — As folhas servem para cobrir choupanas e paioes; a amendoa é comestivel e encerra 58,10 % de oleo, porém o Instituto de Chimica do Rio de Janeiro

CURUÁ-PIXÚNA (seg. Dr. Barbosa Rodrigues)

verificou outro algarismo : 51 % de materia gorda solida, branca e de aroma agradavel, com o grau de acidez 5,0 e os seguintes indices : de refracção a 40° 1,4575, de Huebl 24,8 e de Koettstorfer 241,92. — Amazonia. — **Syn.:** C. PRETO, PALHA PRETA.

CURUÁ TINGA = *Attalea monosperma* Barb. Rodr. (*A. spectabilis* M. var. *monosperma* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Palmeira acaule, ás vezes com espique de 65 cts. ; folhas pecioladas, 5-10 contemporaneas, elegantes, até 5 ms. de comprimento ou pouco mais ; rachis branco-tomentosa, foliolos 75-110, inseridos obliquamente, lineares, obliquo-acuminados, os inferiores até 64 cts. de comprimento, decrescentes para o apice, verde-escuros e com a nervura média saliente na pagina superior e pallidos na inferior, marginados de branco-acinzentado; espadice curto, de 30 cts., pedunculo de 16 cts., cylindrico-comprimido, amarello, branco-tomentoso; espatha interior lenhosa, sulcada longitudinalmente, acuminada, fulvo-tomentosa, erecta e com o apice recurvado ; flores desconhecidas ; fructo drupa monosperma com o caliculo 3-bracteado, de 7 m/m de comprimento e 55 m/m de diametro, epicarpo fibroso e fulvo-tomentoso, mesocarpo farinoso e amarellado, endocarpo globoso, ferrugineo e durissimo, contendo amendoa com o embryão amarellado. — Entre os diversos Curuás, cujos nomes vulgares andam muito confusos, parece ser esta a especie que poderá algum dia tomar maior importancia industrial como fornecedora de oleo, já porque os fructos são maiores e encerram uma só amendoa, já porque são mais faceis de quebrar : incontestavelmente esta amendoa é oleaginosa e até mesmo promissora de bom rendimento, mas ainda não conhecemos estudos chimicos que lhe digam respeito. As folhas têm prestimo para cobertura de cabanas e ranchos, durando bastante tempo; dellas se extrahe fibras de boa qualidade para a manufactura de redes, cordas, chapeus, etc. — Pará, notabilisando-se por grandes formações nas terras firmes do baixo Tapajós. — **Syn. :** CURUÁ BRANCO, CURUANA. — **Syn. extr.:** CATIRINA, no Perú.


CURUÁHY

CURUÁHY = *Attalea agrestis* Barb. Rodr., da mesma familia. — Palmeira acaule e pequena ; folhas 5-8 contemporaneas, patentes, recurvadas ; peciolo de 20-25 cts., concavo na parte superior e convexo na inferior; rachis de 110 cts. com o dorso brancacento-tomentoso e comprimido ; foliolos lineares, sublanceolados, obtuso-obliquos, suboppostos, obliqua e esparsamente inseridos, os inferiores até 38 cts. de comprimento e 12 cts. de largura, os medios menores e os superiores não excedendo 16 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, todos verde-escuro na pagina superior e com a nervura média saliente, marginados de amarellado na pagina inferior ; espadice de 30-35 cts., erecto, com pedunculo de 15 cts., cylindrico-comprimido, amarello, branco-tomentoso, com 1-2 bracteas triangulares; rachis irregularmente angulosa, erecta, ramosa, branco-tomentosa ; ramos comprimidos, angulosos ; espatha interior sulcada longitudinalmente, lanceolada, acuminada, um pouco comprimida, de 35 cts., ferrugineo-tomentosa na base ; flores dioicas, as femininas com 3 sepalas largo-cordiformes e 3 petalas largo-ovadas e dentadas, umas e outras agudas e convolutado-imbricadas; ovario conico ; fructo drupa ovoide, de 4 cts. de comprimento e 28 m/m de diametro, epicarpo fibroso e fulvo-tomentoso, mesocarpo amarellado e fibroso e endocarpo osseo, fulvo, acuminado, 3-locular. — Os fructos são comidos avidamente por varios mammiferos silvestres e parece que as amendoas, depois de reduzidas a pó, tambem entram na alimentação dos aborigenes ; as folhas dão material para cobertura de ranchos, porém de inferior qualidade. — Pará e Maranhão.

CURUÁRANA = *Syagrus Inajai* Becc. (*Cocos aequatorialis* Barb. Rodr., *C. Inajai* Trail, *Maximiliana Inajai* Spruce, *S. aequatorialis* Barb. Rodr.), da mesma familia. — Espique inerme, emquanto joven occulto sob os peciolos das folhas antigas, depois erecto, ligeiramente annelado, cinzento e flexuoso, até 5 ms. de altura, raramente até 6-8 ms. e 8-10 cts. de diametro ; folhas inteiras emquanto jovens, depois pinnadas, 8-12 contemporaneas, até 4 ms. de comprimento, desigualmente folioladas ; peciolo de 115 cts., concavo na parte superior e convexo na parte inferior ; rachis ferrugineo-tomentosa ; foliolos obliquamente inseridos na rachis em pequenos grupos mais ou menos divergentes, quasi sempre 3-4-jugos, divaricados, os da base alternos e os do apice oppostos, até 70 cts. de comprimento, todos lineares, acuminados, saliente-nervados na pagina superior, verde-escuro e luzidios ; espadices emergindo de entre as folhas, 1-3 contemporaneos, erectos, depois pendulos, até 1 m., ramosos e com pedunculo fulvo-tomentoso ; espatha exterior de 40 cts., lanceolada, obtuso-acuminada e ligeiramente tomentosa ; espatha interior de 90 cts., lanceolada, mucronada, attenuada na base, sulcada longitudinalmente, castaneo-ferrugineo-tomentosa ; flores masculinas de petalas brancas e filamentos roseos, flores femininas esverdeadas ; ovario subgloboso ; fructo drupa oblonga, verde-amarellada, até 45 m/m de comprimento e 25 m/m de diametro, epicarpo fibroso, mesocarpo polposo-fibroso e endocarpo osseo, agudo, com tres estrias longitudinaes bem pronunciadas, sendo que na parte interna mostra zonas alternativamente castaneas e brancas. — Os fructos quasi não têm polpa, porém a amendoa é relativamente grande, branca, comestivel e dá oleo de boa qualidade. — Vegeta de preferencia nas mattas que beiram os campos altos e em terrenos seccos, arenosos e pedregosos. — Amazonia. — **Syn.:** JARÁ, JARARANA, JAREUÁ, PUPUNHARANA, YARARANA. — NOTA : Alguns auctores attribuem-lhe tambem os nomes INAJAHY, JATAUVA, PIRIREMA, PUPUNHA DE PORCO e YARIVÁ, que nos parece pertencerem a outras especies.

CURUIRI = *Eugenia Luschnathiana* Klotzsch (*Phyllocalyx Luschnathianus* Berg), da familia das Myrtaceas. — Arvore de folhas pecioladas, lanceoladas, discolores, glabras, luzidias ; flores dispostas em pedunculos axillares ; fructo baga obovoide ou globosa, amarello-laranja, vernicosa, contendo bastantes sementes. — A casca da arvore passa por ser ichtyotoxica ; os fructos encerram polpa acida, muito aromatica, comestivel para o homem ; o povo acredita que as sementes envenenam os perús. — Suppõe-se que esta especie corresponde bem ao CURUIRI de Marcgrave. — Bahia, tambem cultivada alli e igualmente para o sul, pelo menos até ao Rio de Janeiro. — **Syn.:** PITOMBA DA BAHIA, PITOMBEIRA, PITOMBEIRO DA BAHIA.

CURUPAY-CURÚ = *Acacia atramentaria* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arvore regular; caule attingindo o diametro de 50 cts. — Fornece madeira pesada, de boa qualidade, propria para construcção civil, obras de torno e marcenaria; peso especifico 0,987 a 1,170. — ? Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ALGAROBILLA, na Argentina.

CURUPICAHY = *Sapium longifolium* Huber (*Excaecaria biglandulosa* var. *angustifolia* Muell. Arg., *E. biglandulosa* var. *lanceolata* fórma *longifolia* Muell. Arg., *E. biglandulosa* var. *longifolia* Muell. Arg., *S. biglandulosum* var. *lanceolatum* fórma *longifolium* Muell. Arg., *S. biglandulosum* var. *longifolium* fórma *longissimum*, *S. biglandulosum* var. *intercedens* e *Sellowianum* Chodat, *S. glandulosum* Morong), da familia das Euphorbiaceas. — Arvore de caule pouco recto, até 13 ms. de altura e 50 cts. de diametro, glabra em todas as suas partes ; casca lisa, cinzento-escura, bastante espessa; ramos amarellados ; folhas pecioladas (peciolo biglanduloso no apice), ovadas, limbo de 5-15 cts. de comprimento e 1-3 cts. de largura, linear-lanceoladas ou lanceolado-oblongas com glandula pequena no apice e agudas na base, coriaceas, luzidias, accentuadamente crenadas ; estipulas largo-ovadas, obtusas, inteiras ; espigas de 7-14 cts. de comprimento, vigorosas, densifloras, todas masculinas ou as da base femininas e as demais

CURUPICAHY

masculinas; bracteas largo-ovado-arredondadas, obtusas, fimbriadas, 9-12-floras; flores sub-sesseis, calice masculino 2-lobado e calice feminino 3-lobado, lóbos todos obtusos ; fructo capsula globosa de 1 ctm. de diametro. — Fornece madeira branca, porosa, macia, leve, pouco duravel, propria para caixotaria e provavelmente para papel. — Emprega-se, talvez como qualquer outro *Sapium*, para formar cercas vivas, porquanto basta enterrar um pedaço de ramo para que este brote vigorosamente e se desenvolva com rapidez. Apesar de suspeita, é planta mellifera. — Entre os seus inimigos, que provavelmente atacam tambem as demais especies do genero, são mais notaveis os seguintes : *Ceroplastes excaecaria* Hempel, *Desmiphora hirticollis* Oliv., *Macropophora accentifer* Oliv., *Neolithus fasciatus* Scott (que produz galhas nos brotos e nos ramos) e *Pachyschelus undularius* Burm., que vive em seu parenchyma foliar, bem como uma especie de *Hyletus* ainda não identificada.— Piauhy e certamente em todo o Brasil central, visto ser encontrada na Argentina, no Paraguay e no Uruguay. — **Syn. :** Leiteira, Pau de leite. — **Syn. extr.:** Arbol de la leche e Curupi, no Uruguay ; Lecherón, na Argentina : Palo de leche, no Paraguay.

CURUPITÁ. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da mesma familia, ambas extremamente polymorphas :

1. — *Sapium aucuparium* Jacq. (*Excaecaria biglandulosa* var. *aucuparia* Muell. Arg., *S. biglandulosum* var. *aucuparium* Muell. Arg., *Stillingia aucuparia* Baill.). — Arvore elegante, até 10 ms. de altura, ramos floriferos revestidos de casca acinzentada ; folhas sub-oppostas, glanduloso-pecioladas, limbo de 6-12 cts., raramente 24 cts., oblongo ou estreito-oblongo ou lanceoladas, obtusas na base, agudas no apice, ligeiramente serradas e glandulosas nas margens, membranosas ; estipulas triangulares e dentadas ; flores dispostas em espigas terminaes e bracteadas de 15-20 cts. ; bracteas largo-arredondadas, fimbriadas, 2-glandulosas na base, oblongo-ellipticas, as masculinas 7-9-floras ; ovario sessil, 3-locular ; fructo capsula pequena. — A *Sapium biglandulosum* Muell. Arg. era uma especie collectiva da qual foi possivel, graças aos trabalhos dos Drs. Pax e Huber, separar muitas especies, entre estas a que aqui apresentamos e que o primeiro desses scientistas considera peculiar apenas á Colombia e á Venezuela ; sabemos, porém, com segurança, que é igualmente commum em toda a Amazonia e alli largamente explorada pelos seringueiros, que misturam o latex ao das *Hevea*, sendo difficil descobrir a fraude, porque persiste a boa qualidade do artigo, mas quando separada é borracha inferior. Calcula-se a producção de cada arvore em 6 litros, equivalentes a 3 kilgrs. de borracha, parecendo que no baixo Amazonas e nas varzeas o latex é inferior ao que produzem os individuos que vegetam em terrenos elevados e um pouco seccos, assim como parece certo que a producção de latex e a sua densidade diminuem gradativamente do norte para o sul, tanto que nos Estados austraes, onde não faltam especies de *Sapium*, nem vale a pena considerar estas como productoras de borracha. Todas as plantas deste genero crescem depressa e dão madeira branca, um pouco porosa e não aproveitada, mesmo porque, nas feridas resultantes das sangrias mal feitas, abriga varios insectos damninhos, entre estes o *Coptotermes Marabitanus*, que causam o seu rapido apodrecimento e justificam o nome de « pau de bichos » que se lhes dá na Amazonia. — É facto verificado que as glandulas no apice e na base das folhas têm tamanho variavel e ás vezes desapparecem não só parcialmente como até totalmente, de modo que não é um caracter constante e decisivo. — As creanças do Panamá preparam com o latex uma especie de visco que lhes serve para capturar pequenos passaros. — **Syn.:** Murupitá, no baixo Amazonas ; Seringarana, no alto Amazonas ; Tapurú da vargem. — **Syn. extr.:** Floral, na Colombia ; Lechero, na Venezuela ; Nipe e Olivo, no Panamá. — NOTA : Os nomes vulgares brasileiros são decerto attribuidos tambem a outras especies de *Sapium* encontradas na mesma região.

2. — *S. hamatum* Pax e Hoffm. (*E. biglandulosa* var. *hamata* Muell. Arg., *S. biglandulosum* var. *hamatum* Muell. Arg., *S. hamatum* Poepp., *S. Poeppigii* Hemsley). — Arvore de ramos crassos e folhas pecioladas (peciolo de 25 m/m com duas glandulas no apice), oblongas ou elliptico-oblongas, arredondadas no apice e na base, limbo de 9-12 cts. de comprimento e 4-5 cts. de largura, tendo no apice uma glandula grande, luzidias na pagina superior e pallidas e opacas na inferior, coriaceas, obtuso-crenadas nas margens ; estipulas escamosas e persistentes ; espigas terminaes de 8-10 cts., com 12-15 flores femininas na base, as demais masculinas ; bracteas largo-triangulares com glandula oblonga na base, 5-7-flora ; calice masculino 2-lobado e calice feminino 3-partido ; ovario 3-locular. — Fornece borracha identica á da especie precedente e igualmente aproveitada ; parece ser o « caucho-mashan » dos Peruanos. O latex, embora venenoso e de uso perigoso, é util contra as ver-

rugas, ulceras de mau caracter e a elephantiasis; a infusão das folhas usa-se interna e externamente como anti-syphilitica, sobretudo nos condylomas e nas indurações. É bem provavel que estas propriedades sejam extensivas a outros *Sapium*. — Alto Amazonas. — **Syn.:** ARVORE DE LEITE, MURUPITÁ. — NOTA: O nome CURUPITÁ cabe tambem á *Sapium curupita* Hub., especie amazonense que suppomos ainda não descripta.

CURURÚ — *Paullinia Cururu* L. (*P. riparia* HBK., *Serjania nodosa* Radlk.), da familia das Sapindaceas. — Trepadeira de folhas alado-pecioladas, 3-folioladas; foliolos oblongo-ellipticos ou lanceolado-ellipticos, obtusos ou acuminados, frequentemente cuneados na base, de 7-15 cts. de comprimento, ligeiramente serrado-dentados, pilosos na axilla das nervuras da pagina inferior e glabros no restante; flores pequenas, brancas ou esverdeadas, pedicelladas; fructo capsula cylindrica, pyriforme ou claviforme, globosa, vermelho-vivo, 3-valvar, com outras tantas sementes envoltas em arillo branco e fofo. — Diz-se que algumas pessoas comem o fructo (provavelmente o arillo); as sementes são suspeitadas venenosas. O succo da planta servia aos aborigenes da Guyana franceza para envenenarem a ponta de suas flechas e durante longos annos acreditou-se que entrava na composição do famoso veneno « curare »; os caules finos ou lascados prestam-se para amarrilhos; os ramos servem ainda agora para tinguijar. — Amazonia. — **Syn.:** ARARY, CIPÓ CRUAPÉ BRANCO. — **Syn. extr.:** AZUCARITO e BEJUCO MULATO, na Venezuela; CHILMECATE, na Nicaragua; COLORIN, no Mexico; LIANE À SCIE, na Guyana franceza.

SAPIUM HAMATUM

CURURÚ-APÉ — *Paullinia pinnata* L. (*P. africana* Don, *P. senegalensis* Juss., *P. uvata* Schum. e Thonn., *Serjania curassavica* Radlk.), da mesma familia. — Trepadeira grande, lenhosa, quasi glabra e de caule flexivel, até 10 ms. de comprimento ou mais; ramos angulosos, frequentemente pubescentes emquanto jovens; folhas alternas, imparipinnadas, curto-alado-pecioladas, até 15 cts. de comprimento, compostas de 5 foliolos, sendo dous pares sesseis, ovados até oblongos ou lanceolados, geralmente agudos, ás vezes curto-acuminados, de 6-12 cts. de comprimento, coriaceos, ligeiramente serrado-dentados, glabros; rachis largo-alada entre os foliolos; pedunculos munidos de cirrhos; inflorescencia solitaria; bracteas muito mais curtas que os racimos; flores brancacentas, polygamas, dioicas, dispostas em racimos longo-pedunculados, pubescentes; fructo capsula cylindrico-pyriforme, 3-angulosa e 3-locular, estipitada, glabra, castanea, vermelha quando madura, até 3 cts. de comprimento, contendo sementes brancas, de testa crustacea, envoltas em arillo amarello. — Esta especie, largamente disseminada em quasi todo o Brasil e em grande parte da Africa tropical (Congo, Madagascar, Senegal, Zambezia, etc.), considerada como a mais nociva entre todas as especies nocivas deste grande genero botanico, sempre mereceu a attenção dos scientistas, como havia merecido a dos aborigenes e indigenas de seu vastissimo *habitat*. Concorreu muito para isto a convicção de que das raizes, das cascas e das sementes extrahiam os antigos Africanos escravos, tanto no Brasil como nas Antilhas e no continente negro, uma substancia terrivelmente venenosa que, administrada traiçoeiramente aos inimigos e aos senhores escravagistas, lhes ia insidiosa e lentamente, porém com segurança, minando o organismo, até que sobrevinha a morte, convicção esta que, embora profundamente arraigada entre os pretos dos dous continentes, não parece haver jamais sido partilhada pelos aborigenes americanos, que aliás empregavam o succo da planta para envene-

nar suas flechas e principalmente para tinguijar (embriagar ou matar os peixes), pois lhes ataca immediatamente o systema cerebro-espinhal, produzindo « verdadeira acção inhibitoria, seja sobre a cellula nervosa, seja sobre a placa terminal da neurose annexa ao feixe ou fibra muscular do peixe », sobrevindo logo a paralysia e a morte (Ferrari). Igual effeito se observa nas rãs. — Entretanto, não póde affirmar-se que seja venenosa para os animaes de sangue quente, pois está provado ser um bom sedativo e um poderoso narcotico, de que o homem faz uso externo e interno, como calmante do systema nervoso e afim de combater as affecções do figado e do baço, bem como as gastralgias e enteralgias, encontrando-se no commercio pharmaceutico o respectivo extracto fluido e a tintura, cuja administração é commumente recommendada pelos medicos. Aquellas virtudes therapeuticas devem resultar da presença do alcaloide « timboina » (carbonato, chlorhydrato e sulphato), este ultimo crystallisando em agulhas finissimas, pertencente á classe dos toxicos nervinos e o qual se acha associado a materia resinosa, materia tanica, materia saccharina liquida e materia corante vermelha. É possivel que as sementes tenham as mesmas propriedades ; outr'ora tambem empregavam a planta, não sabemos se com algum proveito, para combater a ophthalmia e outras doenças dos olhos, os tumores glandulosos, as apostemas, affecções do utero, hydropisia, hydrophobia, melancolia e até a loucura. — A casca do caule, que tem cheiro de Musgo, é acre e irritante, produzindo rubefacção da pelle ; lascada, serve para amarrilhos bastante aproveitados na economia rural, substituindo as cordas e os pregos ; della extrahem fibras utilisadas na confecção de chapeus, balaios e varias obras trançadas, servindo tambem para laços e outras arapucas destinadas á captura de passaros (Congo) ; o lenho é muito flexivel, proprio para arcos de barris e parece que já empregado em larga escala nas barricas de HERVA MATE que o Paraná exporta; as folhas são emollientes, vantajosamente applicadas em cataplasmas calmantes de dores, ainda que estas sejam muito pungentes ; as flores, reduzidas a pó e misturadas com sal de cosinha, entram na alimentação dos indigenas do Congo; diz-se que no Senegal o povo come os fructos (« cerise du Sénégal », dos colonos Francezes), mas provavelmente é apenas o arillo ; alli mesmo servem-se das raizes, á guisa de escova, para limpar os dentes. — **Syn.:** CIPÓ CRUAPÉ VERMELHO, C. CUMARU-APÉ, C. TIMBÓ, MAFOME, TIMBÓ-CIPÓ. — **Syn. extr.:** AZUCARITO e BEJUCO DE COSTILLA, em Cuba, sendo o ultimo nome extensivo a Porto Rico ; BARBASCO, BEJUCO VAQUERO, BEJUQUILLO e CUAMECATE, no Mexico ; BREAD-AND-CHEESE, nas Antilhas inglezas ; CHILMECATE, NISTAMILLO e POZOLILLO, no Salvador ; LAURIER DU SÉNÉGAL, dos colonos Francezes ; LIANE QUARRÉ, na Guyana franceza ; LOPASI, LUSAMBO e TCHINKOLOKOSSO, no Congo ; NISTAMAL e PATE, em Honduras; SACHAHUASCA, na Argentina; VARIMARINHANGA, em Madagascar.

CUSPE DE TROPEIRO

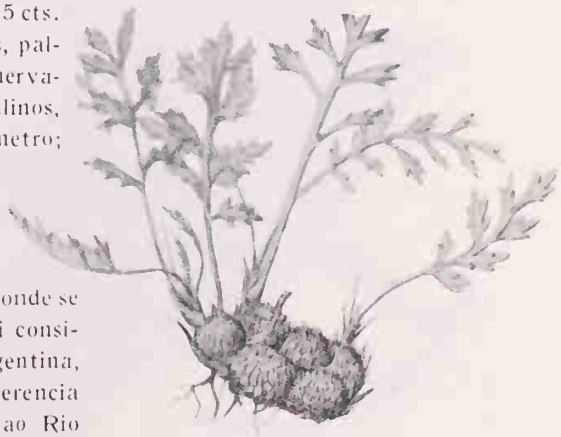
CUSPE DE TROPEIRO = *Soliva sessilis* R. e P. (*Gymnostyles chilensis* Sprengel, *G. pterosperma* Juss., *Soliva alata* DC., *S. daucifolia* Nútt., *S. pterosperma* Less.), da familia das Compostas. — Planta annua, pequena, denso-cespitosa, apenas de 5 cts. de altura ou pouco mais, parecendo rasteira ; caules villosos, ascendentes ; folhas alternas, pecioladas, até 2 cts. de comprimento, decompostas, pinnadas ou palmati-bipinnatifidas, recortadas em lacinias lineares, 1-nervadas, pequenas ; capitulos globosos, agglomerados, sesseis, de 9 m/m de diametro ; flores pequenas ; involucro hemispherico com bracteas agudas, membranosas e villosas, de 3-4 m/m ; fructo achenio plano, comprimido no dorso, orbicular, de 6 cts. de comprimento e igual largura, acompanhado pelos estylos persistentes, agudos, acerados e com alas longas e rigidas, erecto-dentadas no apice. — Vegeta nos campos, frequentemente misturada ás plantas forrageiras, sendo prejudicial aos animaes que a pascem inadvertidamente e bem assim aos que a pisam, pois os espinhos acerados de seus achenios causam-lhes feridas de mau caracter, das quaes é victima tambem o homem quando caminha descalço. — Esta especie, introduzida ha longo tempo nos Estados Unidos e em Portugal, tornou-se subespontanea nesses dous paizes, sendo que no ultimo é mais commum nos pinheiraes e logares humidos da provincia do Minho. — Tem a var. *Barckleyana* (*G. Barckleyana* Steud., *S. Barckleyana* DC.). — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** ESPINHO DE CACHORRO, ROSETA, em Minas Geraes ; R. RASTEIRA, no Rio Grande do Sul.

CUSPIDARIA ERUBESCENS Bur.

CUSPIDARIA — *Cuspidaria erubescens* Bur. (*Alsocydia erubescens* M., *Bignonia erubescens* DC.), da familia das Bignoniaceas. — Trepadeira arbustiva de caule tortuoso; ramos novos glanduloso-pubescentes, depois glabros, cylindricos, estriados, lenticellados; folhas oppostas, curto ou longo-pecioladas, ternadas; peciolulos lateraes pequenos e o terminal com o dobro do comprimento; foliolos excessivamente polymorphos (ovados, obtusos dos dous lados, ou largo-ellipticos, lanceolados, oblongo-lanceolados, obtusos ou attenuado-acuminados), agudos ou attenuados ou arredondados na base, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, pubescentes nas duas paginas ou escabroso-pubescentes na superior e tomentosos ou glabros na inferior; panicula erecta, divaricada, trouxa, multiflora; rachis glanduloso-pubescente; flores roxas ou roseas; calice tubuloso, truncado, inteiro ou 5-dentado; corolla estreito-infundibiliforme, tomentosa por fóra e villosa por dentro, lóbos agudos; ovario ovoide-alongado; fructo capsula comprimida, larga e glabra, com 4 azas nas margens. — Bella trepadeira ornamental, de rapido crescimento e grande effeito, especial para revestir caramanchões e já muito cultivada nos nossos jardins. — Tem as variedades *glabrescens* Bur. e *truncata* DC., esta de flores menores. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

CUSPO DE CAIPIRA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas:

1. — *Soliva anthemidifolia* R. Br. (*Gymnostyles anthemidifolia* Juss.). — Herva annual de caule curtissimo, prostrado, piloso, até 10 cts. de comprimento; folhas ascendentes, até pecioladas (peciolos amplexicaules na base), membranosas, 15 cts. de comprimento; pinnas decompostas, 5-6-jugas, palmati-bipinnatifendidas, segmentos lineares, 1-nervados, até 4, 5 m/m de comprimento; capitulos caulinos, sesseis globosos comprimidos, até 15 m/m de diametro; involucro hemispherico, escamas lanceoladas, membranosas, de 6 m/m; fructo achenio oblanceolado, amarellado, de 3 m/m, villoso no apice e com estylete persistente. — Ha um seculo ou mais que foi levada para a Australia, onde se acclimou e tornou-se subespontanea, sendo alli considerada «herva má»; é commum á Republica Argentina, ao Paraguay e ao Uruguay. — Vegeta de preferencia nos campos humidos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

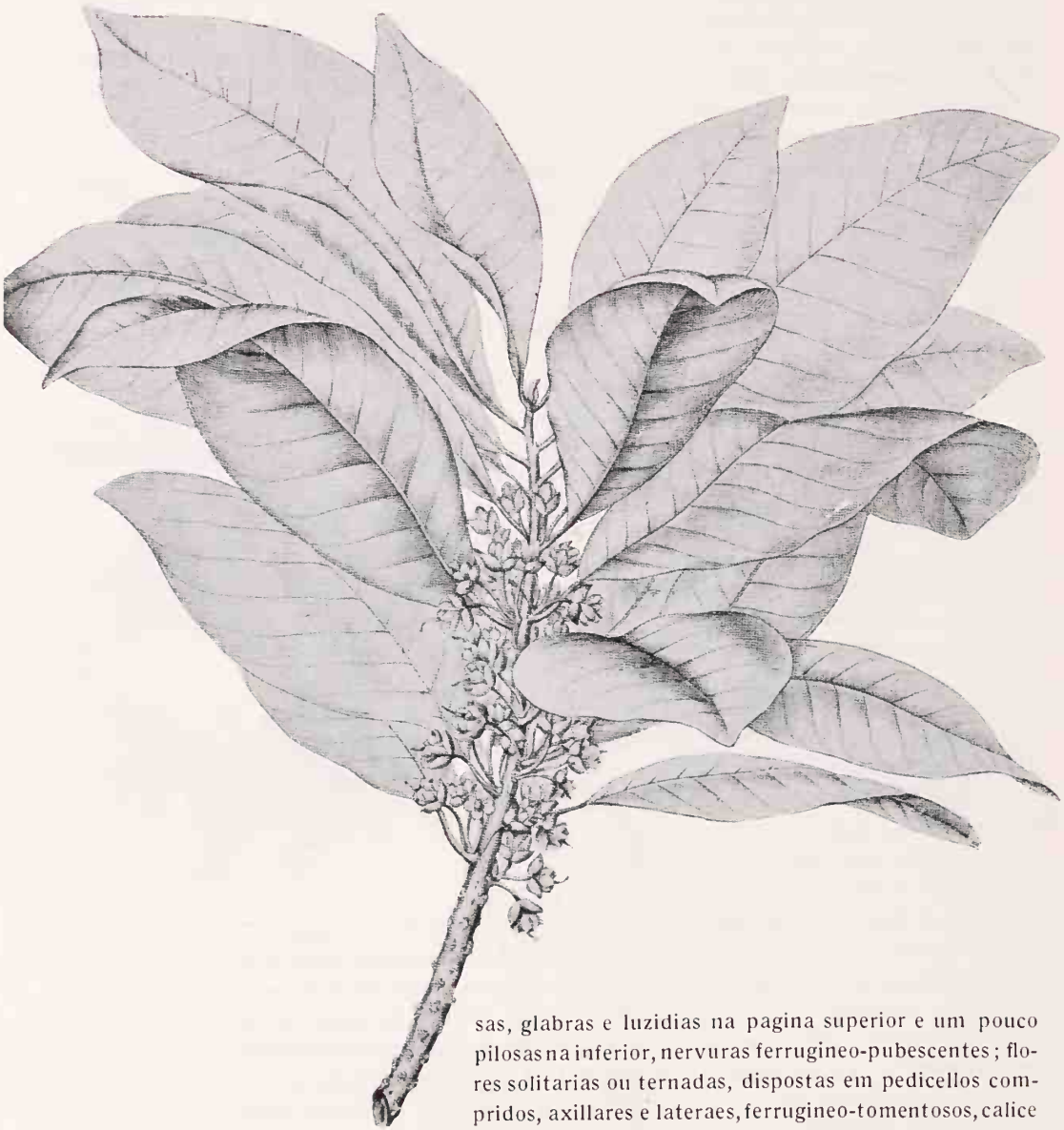


SOLIVA ANTHEMIDIFOLIA

2. — *S. stolonifera* Loudon (*Gymnostyles lusitanica* Sprengel, *G. nasturtiifolia* Juss., *G. stolonifera* Juss., *S. lusitanica* Less., *S. nasturtiifolia* DC.). — Planta annual, acaule, muito pequena, cespitosa, com estolones filiforme-radicantes de 2-5 cts., glabra ou pouco pubescente; folhas pecioladas (peciolo maior que o limbo), pinnatipartidas, com as lacinias oblongas ou oblongo-lineares, obtusas, inteiras ou pouco dentadas, 1-nervadas, até 5 m/m de comprimento; capitulos sesseis, globosos, brancacento-esverdeados, villoso-tomentosos, com involucro campanulado e bracteas oblongas; fructo achenio estreito-alado, cuneiforme, villoso, alas crassas e rugosas terminando transversalmente em dentes molles; estylo persistente, não acerado. — Introduzida e subespontanea nos Estados Unidos (Carolina do Norte), na ilha da Madeira e em Portugal, sendo que neste ultimo se disseminou por todo o paiz, mesmo nas estradas e nas ruas de transito reduzido. — S. Paulo até ao Rio Grande do Sul.

CUTICAEN — *Adenostephanus Sellowii* Kl. (*Dieneckeria legalis* Vell., *Didymanthus Sellowii* Kl., *Rhopala Dickneckeria* Steud.), da familia das Proteaceas. — Arbusto de folhas grandes, compostas, abrupto-pinnadas, ferrugineo-tomentosas, 5-6-jugas; foliolos ovado-oblongos, serrados ou quasi inteiros, densamente reticulados, glabros e luzidios na pagina superior; pedicellos 1-2-floros; inflorescencia racimosa, simples; flores dispostas em racimos axillares, solitarios, denso-ferrugineo-tomentosos; ovario glabro. — Fornece madeira de boa qualidade, propria (quando as dimensões o permittem) para construcção naval e civil, esteios, vigas, obras do chão e aduelas. — Rio de Janeiro. — **Syn.:** CARVALHO, COTUCANHÊ, COTUCANHEN, YRINO (e decerto a maior parte dos nomes vulgares registrados no artigo CARVALHO DO BRASIL (pag. 106 e seguintes).

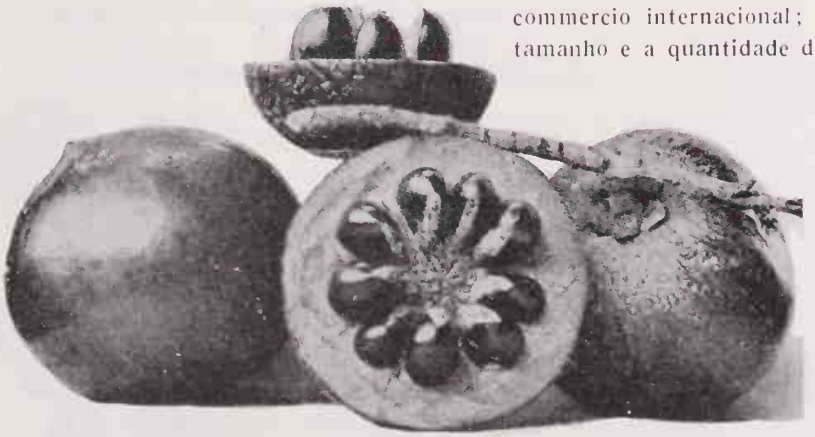
CUTITIRIBÁ = *Lucuma Rivicoa* Gaertn. (*Chrysophyllum macrophyllum* Lamarck, ?*L. acreana* Krause, *Richardella Rivicoa* Pierre, *Vitellaria Rivicoa* Radlk.), da familia das Sapotaceas. — Arvore grande, de caule recto até 30 ms. de altura, copa obconica, densa ; folhas pecioladas, elliptico-obovadas ou obovado-lanceoladas, agudas na base, até 20 cts. de comprimento, membrano-



sas, glabras e luzidias na pagina superior e um pouco pilosas na inferior, nervuras ferrugineo-pubescentes ; flores solitarias ou ternadas, dispostas em pedicellos compridos, axillares e lateraes, ferrugineo-tomentosos, calice 4-5-partido, corolla tubulosa 6-4-lobada e estames oppostos aos lóbos ; ovario hirsuto, 5-locular ; fructo baga globosa ou oblonga, pyriforme, verde ; semente ovoide-globosa, de testa crustacea, luzidia, escura. — Fornece madeira de cerne amarellado, pouco poroso e rijo, propria para construcção naval e civil, dormentes, marcenaria e carpintaria ; a casca é anti-dysenterica e dá materia tintorial ; a polpa dos fructos é côr de gemma de ovo, doce, comestivel e saborosa, tendo ainda effeitos anti-diarrheicos e uteis contra o catarrho pulmonar ; as sementes, que são oleaginosas, gosam da reputação de anti-dysentericas e emmenagogas, sendo comprovadamente vantajosas nos casos de otite (assim como a casca da arvore). — Se fosse possivel forçar a planta á producção de fructos quando sua altura ainda não excedesse de quatro a seis metros, seria tambem possivel melhoral-os e assim tornal-os boa fructa de meza, que certamente havia de ser devidamente apreciada. — Guyana até ao Ceará e Matto Grosso. — **Syn.:** Cutiti, Guité-tiribá, Guity-toroba, Oity-tetuba, Tutiribá, Uititiribá, Uity-toroba. — **Syn. extr.:** Caimo, na Colombia ; Canistel e Siguapa, em Costa Rica ; Jaune d'œuf, na Guyana franceza ; Yema de huevo, na Guatemala.

CUTITIRIBÁ GRANDE = *Lucuma macrocarpa* Huber, da mesma familia. — Arvore pequena e esgalhada, de casca castaneo-acinzentada, escamosa, decidua em laminas de tamanho variavel ; ramos grossos, cinzento-castaneos, rugosos ; ramusculos de casca estriada ; folhas agglomeradas no apice dos ramos, grandes, pecioladas, obovado-lanceoladas, agudas ou obtuso-acuminadas, de 7-25 cts. de comprimento (geralmente 20 cts.), subcoriaceas, vernicosas, discolores, 8-10 nervuras lateraes ; pedicellos floriferos : os superiores axillares simples ou ternados e os inferiores ternados ou fasciculados; flores grandes, numerosas, axillares e lateraes, dispostas principalmente sobre os galhos já desprovidos de folhas ; corolla curto-6-lobada ; ovario globoso-deprimido, fulvo-hispido, 12-locular ; estylo glabro ; fructo baga globoso-deprimida na base e pontudo-obtusa no apice, lisa, até 10 cts. de diametro, verde ou amarellada e com o pericarpo côr de gemma de ovo ; sementes de 35-37 m/m de comprimento e 25 m/m de espessura, obtusas na base e mucronadas no apice, testa castaneo, luzidia. — Os fructos, maiores que os da especie precedente, são tambem comestiveis, embora a sua polpa seja menos delicada, até mesmo um pouco grosseira, pelo que algumas pessoas vão ao ponto de os desprezarem e ainda levarem a sua injustiça a recommendal-os apenas para a engorda de porcos, quando tudo auctorisa a crêr que a cultura tornar-os-ia certa e facilmente melhores, como os fructicultores têm conseguido fazer com numerosos outros ou seja com a quasi totalidade das fructas de meza actualmente objecto de grande cultura e de intenso commercio internacional; a belleza da fórma, o tamanho e a quantidade de polpa, aquelle e esta susceptiveis de augmentarem, reclamam toda a attenção para esta especie, que offerece a particularidade de ser a unica do genero com o ovario 12-locular. — A madeira, tanto quanto suas limitadas dimensões permittem, serve para construcção civil e carpintaria. — Pará.

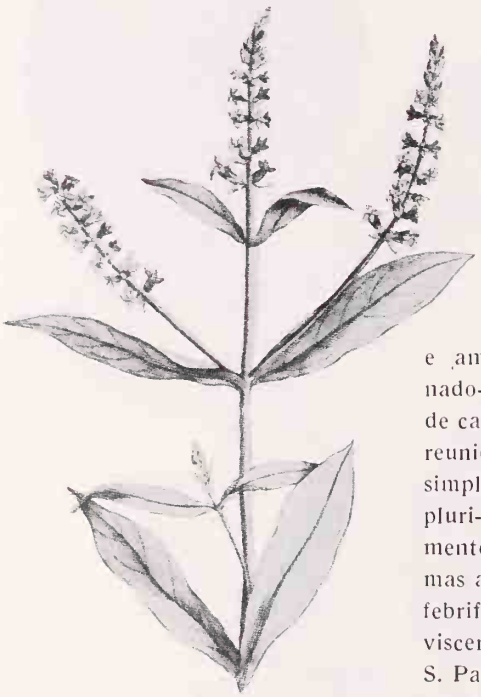
CUTITIRIBÁ GRANDE



CUTITIRIBÁ GRANDE (fructos — seg. o Dr. Jacques Huber)

CUTITIRIBARANA = *Lucuma Duckei* Hub., da mesma familia. — Arvore grande de ramos setoso-pubescentes emquanto jovens, revestidos de casca cinzenta e rugosa ; folhas largo-obovado-lanceoladas, attenuadas em peciolo, até 10 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, coriaceas, glabras e luzidias na pagina superior, pallidas e esparsamente sericeo-pubescentes na inferior,

depois glabras ; flores axillares, solitarias ou pouco fasciculadas, sericeo-pubescentes, de 4 sepalas e 6 petalas com os lóbos lateraes erectos, arredondados no apice ; ovario ovoide-globoso, verde-violaceo ; fructo baga do tamanho de maçã, contendo polpa farinosa verde-amarello-pallido e de sabor levemente adocicado e pouco agradavel, envolvendo 1-4 sementes de 35-40 m/m de comprimento, lisas e luzidias, de côr castanea, muito convexas de um lado e com duas faces planas do outro lado. — Fornece madeira vermelho-castanea, fibras ondeadas, rija porém pouco resistente á humidade, utilisada apenas para obras internas ; peso especifico, 1,267. — Pará. — **Syn.:** ABIURANA GRANDE.

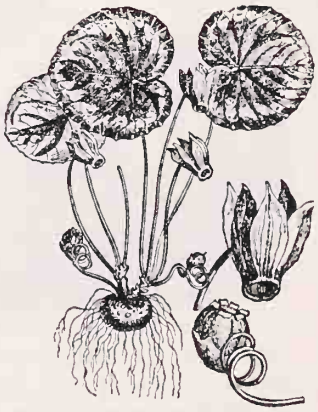

CUTUBEA

CUTUBEA = *Coutoubea spicata* Aubl. (*C. alba* Lam., *C. densiflora* M., *C. lutea* Steud., *C. spicata* HBK., *C. ternifolia* Cav., *Exacum spicatum* Vahl, *E. ternifolium* Roem. e Schult., *Picrium spicatum* Schreb.), da familia das Gentianaceas. — Planta annual de caule erecto, ramoso, até 1 m. de altura ; folhas sesseis, oppostas e amplexicaules ou ternadas, oblongo-lanceoladas, acuminado-attenuadas, grandes ; flores brancas, tambem grandes, de calice campanulado e corolla hypocrateriforme, 4-lobada, reunidas em verticillos approximados dispostos em espigas simples terminaes e axillares, todas sesseis ; ovario 1-locular, pluri-ovulado ; fructo capsula ovoide, bivalve, contendo sementes foveoladas e reticuladas. — Toda a planta é amarga, mas a decocção da raiz é preferida como estomachica, tonica, febrifuga e anthelmintica, util tambem contra a obstrucção das visceras e a amenorrhea. — Pará, Bahia, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** GENCIANA BRASILEIRA, G. DO BRASIL, RAIZ AMARGOSA.

CYANORCHIS = *Cyanaeorchis arundinae* Barb. Rodr. (*Eulophia arundinae* Rchb. f.), da familia das Orchidaceas. — Planta terrestre de caule augmentado em pseudo-bulbo ; folhas compridas, estreitas, graminiformes, membranosas ; escapos radicaes de muitas flores com sepalas e petalas quasi iguaes, pallidas, livres ou pouco unidas ; labello 3-lobado com espora pequena. — Cultivada frequentemente nos jardins, intercalada com *Cyrtopodium* sps. — S. Paulo.

CYCLAMEN. — Por este nome, que é o do genero botanico, são geralmente conhecidas as seguintes especies da familia das Primulaceas, todas exoticas, introduzidas e cultivadas no Brasil como ornamentaes de grande effeito decorativo nos logares sombreados e pouco humidos, assim como no interior das habitações :

1. — C. DA EUROPA = *C. europaeus* L. — Planta acaule de tuberculos muito variaveis, geralmente arredondados e achatados, revestidos de epiderme castanea e emittindo numerosas radiculas ; folhas radicaes, pecioladas, cordiformes ou orbiculares, crassas, crenadas, não angulosas, verde-escuro, vernicosas e com maculas pallidas na pagina superior e vermelho-castaneas na pagina inferior ; flores axillares, roseo-carmim, hypocrateriformes, aromaticas, dispostas em pedunculos de 10-15 cts. com uma flôr pendula e os 5 lóbos da corolla voltados para cima, roseo-violaceos na base, a qual fórma um annel inteiro ; fructo capsula 5-valvar. — As flores são aproveitadas na industria da perfumaria ; quando estas desapparecem, ficam as folhas dando grande realce. Depois da florescencia o pedunculo enrola-se em espiral afim de esconder o fructo na terra, pelo que é chamado « castanha de porco ». — O tuberculo é acre, amargo, purgativo e emetico violento, entretanto inoffensivo para os suinos, que o comem avidamente ; elle encerra 11 % de « cyclamose » e a saponina « cyclamina », sendo que esta, sob a influencia de uma


CYCLAMEN DA EUROPA

enzyma, desdobra-se em « cyclameretina » (sapogenina) e em assucares (pentose e glucose). — Tem as variedades *album* e *Peakianum*. — Originaria da Europa. — **Syn.:** VIOLETA DOS ALPES. — **Syn. extr.:** PAIN DE PORCEAU e VIOLETTE DU JURA, dos Francezes; PAN PORCINO e P. TERRENO, dos Italianos.

2. — C. DA PERSIA = *C. persicum* Mill. (*C. aleppicum* Fisch., *C. latifolium* Sibth. e Sm.). — Planta de tuberculo grosso, primeiramente espherico e depois deprimido nas partes superior e inferior ; folhas curto-pecioladas (peciolo cylindrico e avermelhado), grandes, largas, reniformes, marmorisadas de verde-claro na pagina superior e avermelhadas na pagina inferior ; flores grandes, roseas, inodoras, com o tubo da corolla globuloso e as largas e compridas divisões levantadas, maculadas de carmim vivo na base. — Esta especie tem dado numerosas e valiosas variedades horticolas, destacando-se entre todas a *Mont Blanc*, de flores muito grandes, branco-puro ; são notaveis ainda a *flore-pleno*, de flores dobradas e côres variadissimas ; *grandiflorum*, de flores de 7-8 cts. e grande variedade de côres ; *odoratum*, de flores um pouco aromaticas; e *Papilio*, de petalas delicadamente onduladas e franjadas. — Originaria da Europa oriental e da Asia menor; nunca foi encontrada selvagem na Persia. — **Syn. extr.:** C. D'ALEP e C. DE PERSE, dos Francezes.

CYCLAMEN DA PERSIA

3. — C. DE NAPOLES = *C. neapolitanum* Ten. (*C. hederaefolium* Ait.). — Planta de tuberculo grande e achatado emittindo radiculas em toda a volta; folhas grandes, polymorphas, mais geralmente ovado-cordiformes ou sinuado angulosas, triangulares, 5-7-9 angulos obtusos e dentados, verdes e marmorisadas ou listradas de branco na pagina superior e avermelhadas na inferior ; flores rosa-claro, mais escuras na fauce, inodoras, lóbos lanceolados com a fauce formando um annel dentado. — As flores apparecem antes das folhas e estas têm mais ou menos a fórma das folhas de HERA ; especial para guarnecer rochedos naturaes ou artificiaes. — O tuberculo gosa das mesmas propriedades reconhecidas ao C. DA EUROPA. — Tem como variedades principaes as seguintes : *album*, *Clemantinum*, *cyprium* (da ilha de Chypre), *Peastanum* e *Poli*. — NOTA : Tambem cultivamos, parecendo que com menor intensidade, o *C. ibericum* Stev. (*C. caucasicum* Willd.), de folhas grandes com uma zona branca na pagina superior e flores vermelhas, pequenas, inodoras, mas do qual foi obtida, ha muitas dezenas de annos, uma das mais bellas variedades horticolas de *Cyclamen*, a *Atkinsii*, de petalas branco-puro com macula rosa-escuro na base.

CYMBALARIA = *Linaria Cymbalaria* Mill. (*Cymbalaria Cymbalaria* Wetts., *C. muralis* Baumg.), da familia das Escrophulariaceas. — Planta vivaz, saxatil e completamente glabra, de caules filiformes, muito diffusos, sinuados, prostrados, pendulos ou trepadores, neste ultimo caso apoiando-se com o auxillo dos peciolos e dos pedunculos fructiferos que desempenham o papel de gavinhas ; folhas quasi todas alternas (sómente as inferiores oppostas), longo-pecioladas, de limbo reniforme ou cordiforme, 3-5-7-lobadas, lóbos mais ou menos agudos nas folhas superiores e obtusos nas folhas inferiores, palmati-nervados, verde-claro na pagina superior e avermelhados na inferior ; flores roxo-escuro ou violaceas ou lilacinas, sempre com os labios amarellados, solitarias na axilla das folhas e com esporão na base do tubo. — Adstringente e antiscorbutica, introduzida e cultivada no Brasil como planta ornamental, excellente para muros, rochedos artificiaes ou naturaes e mesmo para vasos suspensos ; multiplica-se facilmente por meio de pedaços do caule. Prefere terrenos arenosos e expostos para o norte. — Offerece uma particularidade interessante : os pedunculos fructiferos contorcem-se e alongam-se tanto quanto fôr preciso até encontrarem, no sólo ou nas paredes ou nas rochas, uma fenda em que depositem as sementes e estas fiquem bem defendidas, garantindo dest'arte a reproducção da especie. — Tem as variedades horticolas *grandiflora-alba* e *globosa*. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** CEMBALAJA, ERBA PIATTELLA e SCOTONELLO, dos Italianos ; LIERRE DES MURAILLES e RUINES DE ROME, dos Francezes ; TOADFLAX, dos Inglezes ; ZIMBELKRAUT, dos Allemães.

CYMBIDIUM. — Por este nome scientifico, que é o do genero botanico, são conhecidas varias especies exoticas da familia das Orchidaceas, introduzidas da Asia tropical e cultivadas no Brasil, sendo mesmo objecto de commercio, cada exemplar obtendo o alto preço de 200$000 ou mais, todas epiphytas, de pseudobulbos curtos terminando em folhas distichas, flores longo-pedunculadas com sepalas e petalas quasi do mesmo tamanho e labello concavo :

1. — *Cymbidium aloifolium* Sw. (*C. bicolor* Hk.f.). — Folhas linear-oblongas, curvadas, obtusas, carnosas, até 65 cts. de comprimento, coriaceas, ligeiramente obliquas para o apice ; flores numerosas, grandes, amarello-pallido com linhas vermelhas, disposta em longos racimos vermelhos e semi-pendulos ; labello com macula amarella; fructo capsula elliptica de 20-25 m/m. — Tem a variedade *pendula* (*C. pendulum* Sw., *Epidendrum aloides* Curt., *E. pendulum* Roxb.), de flores menores, até 6 cts. de diametro, castaneo-amarelladas com o labello 3-lobado vermelho-claro e branco, dispostas em racimos pendulos. — NOTA : O *Epidendrum pendulum* descripto no volume I (pag. 314) é de Cogniaux, como se vê no indice respectivo.

2. *C. eburneum* Lindl. — Folhas ensiformes, grandes, linear-lanceoladas, estreitas, até 65 cts. de comprimento, flexuosas e com dous lóbos agudos ; escapo axillar com 2-3 flores de 10-15 cts. de diametro, côr branco-marfim ligeiramente rosea e labello lavado de amarello-pallido no centro, aromaticas. — Tem a variedade *Dayanum* (*C. Dayanum* Rchb. f.), de folhas estreitas, flores branco-amarelladas com estrias côr de vinho nas sepalas, nas petalas e no labello.

CHAMAECYPARIS LAWSONIANA

3. — *C. giganteum* Wall. — Folhas de 1 m. de comprimento e escapo da mesma altura ; flores numerosas, de 8-9 cts. de diametro, castaneo-avermelhadas e marginadas de amarello com labello branco-amarellado, nervado e maculado de vermelho-claro.

4. — *C. Mastersii* Griff. (*Cyperorchis Mastersii* Bth.). — Folhas de 65 cts. de comprimento ; paniculas erectas, 3-10-floras ; flores de 5-6 cts. de diametro, côr branco-neve, labello rosa-purpureo, aromaticas, com maculas amarello-laranja. — Especie importante : floresce varias vezes em cada anno. — Tem a variedade *affine*.

CYPRESTE. — Por este nome conhecemos e cultivamos largamente, sobretudo nos Estados do sul, as seguintes especies exoticas da familia das Pinaceas (Coniferas, para muitos auctores), todas ornamentaes, algumas preferidas para a ornamentação dos cemiterios e em geral indicadas para o embellezamento dos parques e jardins :

1. — *Chamaecyparis Lawsoniana* Parl. (*Cupressus Boursieri* Carr., *C. fragrans* Kellogg, *C. Lawsoniana* Murr.). — Arvore alta e elegante, de copa pyramidal e frondosa ; casca primeiramente côr de cinza e lisa, depois castanea e com grossas fendas diagonaes ; ramusculos verde-amarellados, escuros, densos, plumosos, lembrando as folhas dos fetos; folhas escamosas, oppostas, decussadas,

obtusas, verde-cinereas, bastante imbricadas; cones muito abundantes, primeiro glaucos e depois castaneos, quasi esphericos, do tamanho de Ervilha, compostos de 8 escamas e dispostos na extremidade dos ramos curtos. — Fornece madeira (« Port Orford Cedar », do commercio) quasi branca, levemente amarellada e lavada de vermelho, grão fino, raios medullares excessivamente finos e quasi invisiveis, rija, forte e duravel, assetinada, docil á serra e exhalando agradavel cheiro de rosas, mais accentuado emquanto verde, porém persistente durante alguns annos, propria para construcção naval e civil, dormentes, postes, vigas, taboado de soalho, marcenaria, aeroplanos, moirões e phosphoros, de facil conservação em quaesquer obras e melhor ainda em contacto com o sólo, tendo-se mesmo verificado que uma arvore cahida e abandonada durante mais de dous seculos, conservava o lenho em perfeito estado; devido á sua propriedade de aromatisar a roupa tem sido preferida para commodas e guarda-vestidos. — Esta arvore, a maior do genero, muito prolifica e cujas sementes germinam facilmente, é uma das maiores que existem, pois ainda hoje, embora raramente, são encontrados individuos com 65 ms. de altura e 250 cts. de diametro, tendo de 500 a 600 annos de idade; é, porém, emquanto joven e sua altura não excede de 10 ms., que ella ostenta sua maxima elegancia, com os ramos primeiramente erectos e depois horizontaes e os inferiores pendulos quasi até ao chão, assim se conservando longos annos quando vegeta em terrenos abertos. Ha mais de 70 variedades, muitas dellas superiores á especie-typo. — Originaria da costa americana do Pacifico, desde o Canadá até ao norte da California. — **Syn. extr.:** CYPRÊS DE LAWSON, dos Francezes; GINGER PINE, dos Norte-americanos. — NOTA: Os floricultores paulistas vendem um CEDRO COMMUM a que attribuem o nome de *Retinospora glauca* e o qual tanto se presta para a cultura sob a fórma de bolas e de pyramides, como para formar cercas vivas de magnifico effeito ornamental. Suppomos tratar-se da variedade *nana-glauca* (BLUE LAWSON'S CYPRESS, nos Estados Unidos), cujos ramusculos e folhas têm accentuado tom glauco e metallico, que a tornam um bellissimo arbusto.

2. — *Cupressus Goveniana* Gord. — Arvore regular, até 14 ms. de altura (geralmente apenas metade); ramos frageis, compridos e abertos, erectos ou diffusos, formando copa vistosa; ramusculos curtos, tetragonos no apice; folhas diminutas, imbricadas, triangulares, com uma glandula no

CUPRESSUS GOVENIANA

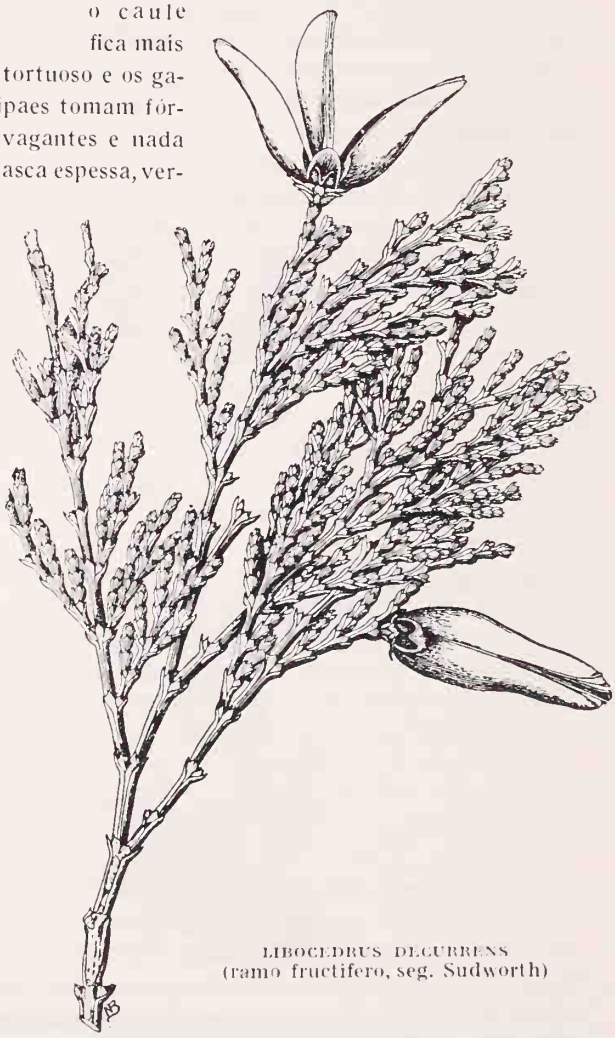
CUPRESSUS MACROCARPA

dorso, primeiramente verde-escuros e depois castaneo-avermelhados, assim persistindo durante dous ou tres annos; amentos masculinos pequenos e amarellados; estrobilos de 15-20 m m formados por 8-10 escamas tetragonas ou pentagonas, cinzentas, rugosas, com um mucron central curto ou comprido e agudo. — Fornece madeira castaneo-amarello-pallido, grão fino, densidade media, aromatica, porém de pouco valor commercial; a maior importancia da planta consiste na sua adaptação

ao revestimento de terrenos pedregosos, fixação de dunas e bem assim para quebra-vento. Fructifica cedo, ás vezes antes de attingir a altura de 1 m.; presume-se que vive de 150 a 200 annos. — California. — **Syn. extr.:** CYPRÈS DE MONTEREY, dos Francezes; NORTH COAST CYPRESS, dos Anglo-americanos.

3. — *C. macrocarpa* Hartweg (*C. Lambertiana* Carr.). — Arvore grande, até 20 ms. de altura, porte muito variavel conforme a idade: emquanto joven tem o caule recto e os ramos dispostos de modo a formarem copa conica; depois alongam-se os ramos, separam-se, dando á copa a fórma de ombrella, sendo que, exposto aos ventos fortes, o caule fica mais ou menos tortuoso e os galhos principaes tomam fórmas extravagantes e nada ornamentaes; casca espessa, vermelho-ferruginea, até 2 cts. ou mais, fendida verticalmente e tambem com pequenas fendas diagonaes; folhas escamiformes, verde-escuro e amarellas, minusculas, densamente imbricadas nos ramusculos; cones oblongos, quasi cylindricos, os maiores do genero, até 4 cts. de diametro, constituidos por umas 12 escamas peltadas, planas, mucronadas, cinzentas, rugosas, opacas; sementes castaneo-avermelhadas com a ala pouco desenvolvida. — Fornece madeira castaneo-amarellada com estrias vermelho-roseas e amarello-escuro, grão muito fino, aromatica, de excellente qualidade e pouco valor commercial devido á irregularidade de seu crescimento, porém é a que se planta em mais larga escala como quebra-vento; peso especifico 0,626. Cresce com notavel rapidez e não é exigente quanto ao sólo; em plantações systematicas feitas em Kenia (Africa equatorial), portanto em condições bem diversas das do seu *habitat*, verificou-se que individuos de 17 annos de idade produziram taboas de 38 cts. de largura. Attribue-se a esta arvore uma longevidade de 200 annos. — Tem as variedades *angulata, crippsii* e *fastigiata*. — Originaria da Cali

LIBOCEDRUS DECURRENS

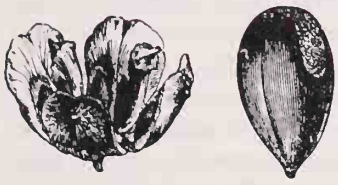


LIBOCEDRUS DECURRENS
(ramo fructifero, seg. Sudworth)

fornia central e immediações da bahia de Monterey até á ponta de Lobos. — **Syn. extr.:** MONTEREY CYPRESS, nos Estados Unidos.

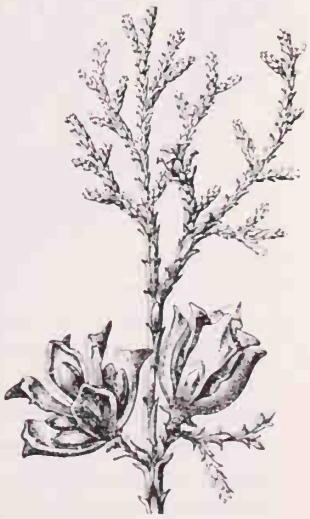
4. — *Libocedrus decurrens* Torr. (*Heyderia decurrens* Koch, *Thuya gigantea* Hort.). — Arvore pyramidal, grande e vigorosa, até 35 ms. de altura, raramente mais, e 6 ms. de circumferencia ou 135 cts. de diametro ; casca avermelhada, muito grossa, 8 cts. de espessura, fendida e com epiderme escamosa que se desprende em laminas irregulares ; ramificação abundante, ramos erectos, fastigiados, ramusculos achatados, muito comprimidos ; folhas escamosas, fortemente applicadas, decurrentes na base e agudas no apice, 4-verticilladas, verde-escuro e brilhantes ; cones pendulos, ovoides, intumescidos na base, de 20-25 m/m de comprimento e 1 ctm. de diametro, solitarios, compostos de 3 pares de escamas desiguaes, sendo que as inferiores formam um pseudo-involucro ; sementes ovoides, aladas, vermelho-claro e com forte aroma de incenso. — Fornece madeira clara, castaneo-amarellada, ás vezes lavada de vermelho, molle e quebradiça, porém resistente quando em contacto com a agua e o chão, propria para postes, moirões, obras internas, ripas e cada vez mais procurada para lapis ; a casca é rica em tanino. Todas as partes da arvore estão impregnadas de resina que tem o aroma do incenso. — Muito ornamental e rustica, indifferente á qualidade do sólo, desde que este não seja demasiado humido ; a folhagem tem uma nuança particular, exclusiva desta especie. Attribue-se-lhe uma longevidade de 650 a 700 annos. — Originaria da costa do Pacifico, desde o Oregon até á Baixa California. — **Syn. extr.:** INCENSE CEDAR, nos Estados Unidos.

THUYA OCCIDENTALIS



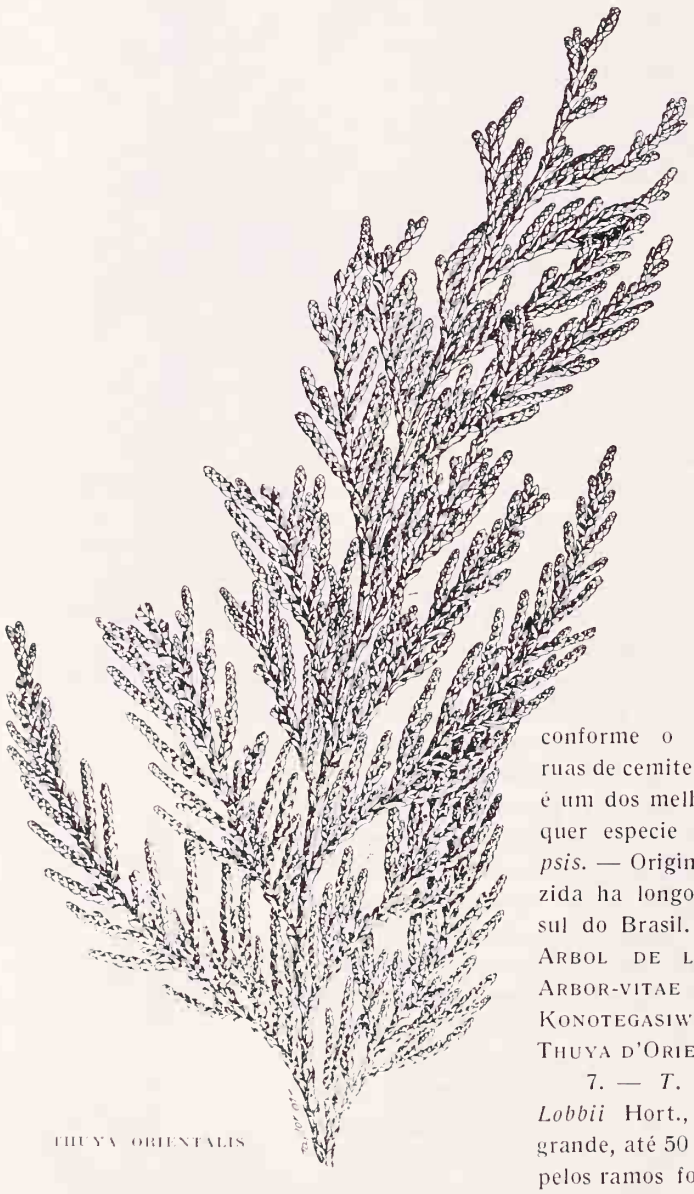
THUYA OCCIDENTALIS
(cone dehiscente e fructo)

5. — *Thuya occidentalis* L. — Arvore regular, de 15-20 ms. de altura, caule canellado, frequentemente inclinado ou contorcido e com contrafortes na base ; ramos horizontaes e curtos, os inferiores muito inclinados, todos constituindo uma copa pyramidal ou fusiforme ; ramusculos dispostos em leque, achatados; folhas com uma glandula saliente no apice, as dos brotos alongadas, ovadas, concrescentes e agudas, as demais escamiformes, oppostas, imbricadas e dispostas em quatro fileiras ; cones pequenos, de 5-10 m/m, oblongos, ferrugineos, compostos de 8-10 escamas, das quaes apenas as duas inferiores são ferteis, cada uma destas protegendo duas sementes achatadas e aladas. — Fornece madeira castaneo-amarellada, aromatica, leve, quebradiça, grão grosseiro, facil de rachar e lascar, extremamente inflammavel, de grande durabilidade quando em contacto com o sólo e por isso propria — e largamente empregada nos Estados Unidos — para dormentes, postes telegraphicos, embarcações, marcenaria, ripas, moirões e até para balaios e esteiras, tão facil é o seu seccionamento. — Exsuda oleo volatil e que contém « thuyone », cetona aromatica e penetrante, bem como as glucosides « pinicrina » e « thujina » ; os ramos novos são reputados diureticos e anti-syphiliticos ; as folhas, além de aromaticas, passam por ser excitantes e diaphoreticas, sendo que misturadas com sebo dão unguento anti-rheumatico. Finalmente, a tintura alcoolica é preconisada para destruir as verrugas. — Ha umas 50 variedades, algumas tambem cultivadas no Brasil, entre estas a *argentea* Gord., de folhagem prateada ; a *aurea* Gord., de folhagem côr de ouro ; a *Boothii* Beissn. e a *vervenaeana* Gord. — Atacada, no Rio de Janeiro, pelo *Lachnus Thujafalinus* Del Guercio, insecto da familia dos Aphididae. — Originaria da America septentrional e muito cultivada. — **Syn.:** PINHEIRO DO CANADÁ. — **Syn. extr.:** AMERICAN ARBOR-VITAE, dos Norte-americanos ; LEBENSBAUM, dos Allemães.



THUYA ORIENTALIS
(flores e fructo)

6. — *T. orientalis* L. f. (*Biota orientalis* Endl., *Cupressus Thuya* Targ. Tozz., *Platycladus stricta* Spach, *T. acuta* Moench, *T. occidentalis* Cook e Collins, *T. pyramidalis* Ten.). — Arvore pequena, até 10 ms. de altura ; ramos curtos, finos, separádos, tendo a extremidade erecta, constituindo uma copa pyramidal ou columnar; ramusculos achatados ; folhas dimorphas e aciculares emquanto jovens, depois escamiformes e oppostas, de 3 m/m, sendo as dos brotos alongadas e concrescentes e as dos ramusculos imbricadas, ovadas e agudas ; flores monoicas dispostas em amentos terminaes; amentos masculinos constituidos por escamas peltadas e amentos femininos constituidos por escamas foliaceas ; cones erectos, ovoides ou oblongos, até 25 m/m de comprimento, formados por 6-8 escamas desiguaes, sêccas, lenhosas, de menos de 2 cts., sendo menores as dos pares inferior e superior, as demais espessas e terminadas no apice por um mucron recurvado, cada escama fertil protegendo duas sementes ovoides e sem ala. — Fornece madeira muitissimo dura e de grande durabilidade, de grão fino e recebendo bem o verniz, excellente para marcenaria de luxo; peso especifico 0,572. Os ramos dão materia tintorial amarella e servem para o preparo de uma tintura util contra a variola. — Especie elegante pela sua fórma natural e que se adapta a qualquer systema de poda ; a folhagem, conforme a estação, passa do verde-claro ao bronze e ao castaneo, sendo que nas variedades *aurea* (*T. aurea* Hort.) e *aureo-nana*, é amarello-ouro e na variedade *semperaurescens* (*B. semperaurea* Hort.) é permanentemente côr de ouro. Em cultura fica reduzida ao estado de arbusto, mais ou menos alto, conforme o destino (ornamentação de parques, ruas de cemiterios, cercas vivas, quebra-vento, etc.) ; é um dos melhores cavallos para enxerto de qualquer especie de *Chamaecyparis*, *Thuya* e *Thuyopsis*. — Originaria da China e do Japão e introduzida ha longos annos, muito commum em todo o sul do Brasil. — **Syn.:** CEDRO. — **Syn. extr.:** ARBOL DE LA VIDA, dos Hespanhoes ; ASIATIC ARBOR-VITAE e CYPRESSUS, dos Anglo-americanos ; KONOTEGASIWA, no Japão ; PIAN-FU, na China ; THUYA D'ORIENT, dos Francezes.



THUYA ORIENTALIS

7. — *T. plicata* Don (*T. gigantea* Nutt., *T. Lobbii* Hort., *T. Menziesii* Dougl.). — Arvore grande, até 50 ms. de altura, revestida desde a base pelos ramos fortes e muito ramosos, terminando no apice por uma copa pyramidal ou conica ; folhas distanciadas, ovado-agudas, as dos ramusculos escamosas, aciculares, oppostas, largamente applicadas ; cones pequenos, ovoides, numerosos, castaneo-claro, constituidos por 8-10 escamas oblongas, curto-mucronadas, sendo estereis as escamas inferiores e superiores e ferteis as médias, cada uma destas protegendo 2-3 sementes achatadas e aladas. — Fornece madeira de alburno quasi branco e cerne vermelho-castaneo, escurecendo com a exposição ao tempo, leve, grão fino, compacto, unido porém esponjoso, agradavelmente aromatica ao ser trabalhada e com sabor terebinthaceo, resistente á humidade e com a particularidade de ser desprovida de nós, propria para dormentes, pequenas embarcações, construcção civil e marcenaria

em geral, especialmente portas e janellas ; peso especifico 0,380. — Suppõe-se que uma arvore com o diametro de 1 m. deve ter 500 annos de idade, sendo que a longevidade póde attingir 700 a 800 annos. Altamente ornamental emquanto arbusto de limitadas dimensões; existem pelo menos quinze variedades. — America do norte. — **Syn. extr.** : CÈDRE ROUGE, dos Francezes; GIANT ARBOR - VITAE e GIGANTIC RED CEDAR, dos Norte - americanos ; LOBB'S ARBOR-VITAE, dos Inglezes.

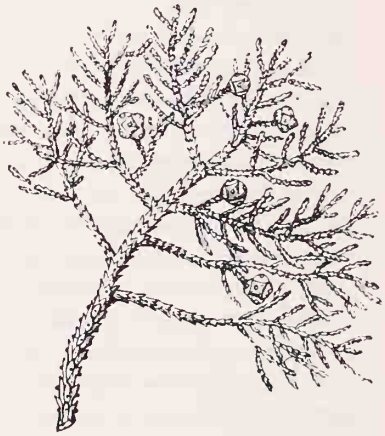
THUYA PLICATA

8. — *Thuyopsis dolabrata* Sieb. e Zucc. (*Thuya dolabrata* L.). — Arvore regular, até 20 ms. de altura (geralmente metade ou menos) ; ramos espalhados formando larga copa conica ; ramusculos alternos, achatados, dispostos em leque ; folhas escamiformes, oppostas, verdes e luzidias na pagina superior, as lateraes com uma listra glauca na pagina inferior e as faciaes planas, applicadas, sendo que as da parte inferior do ramo apresentam na pagina inferior duas estreitas listras glaucas e brancacentas ; amentos masculinos obtusos ; cones ovoides, de 1 ctm., formados por 8 escamas lenhosas, oppostas duas a duas, espathuladas e mucronadas, sendo que os dous pares médios protegem, cada um delles, muitas sementes pequenas e aladas. — Fornece madeira de primeira qualidade para construcção naval e obras hydraulicas ; do liber extrahem-se fibras fortes, aproveitadas alhures para cordoalha grossa. — Introduzida talvez ha 50 annos e francamente acclimada em S. Paulo, sendo cultivada como arbusto ornamental, de preferencia com a fórma de pyramide. — Tem as variedades *nana* e *variegata*. — Originaria do Japão. — **Syn. extr.:** JAPANESE THUYA, nos Estados Unidos.

CYPRESTE CALVO = *Taxodium distichum* Rich. (*Cupressus disticha* L., *Schubertia disticha* Mirbel, *T. ascendens* Brogn., *T. fastigiatum* Hort., *T. imbricatum* Hort., *T. sinense* Nois.), da mesma familia. — Arvore grande, até 40 ms. de altura e 12 ms. de circumferencia, caule alargado na base, ás vezes mesmo com uma grande abertura ; casca avermelhada ou castanea, espessa e com epiderme que se desprende successivamente em laminas irregulares ; ramos espessos, compridos, finamente entrelaçados e constituindo copa oval ; ramusculos distichos, alternos, compridos, com as extremidades caducas juntamente com as folhas, que tambem são distichas, lineares, herbaceas, de 2 cts., verde-claro, porém antes da queda tomando coloração amarella ou côr de laranja ; cones ovoide-oblongos, lenhosos, compostos mais ou menos por 12 escamas quadrangulares, agglomeradas. — Fornece madeira rosea ou vermelho-amarellada, frequentemente côr de salmão, macia, leve, facil de trabalhar, docil á serra, pouco resistente porém de longa duração em contacto com a agua, não atacada por insectos, grão fino, raios medullares invisiveis, conhecida no commercio francez como « faux satiné », propria para obras expostas ás intemperies, sendo a mais empregada para dormentes no Canadá; exsuda resina terebinthacea util contra as dores das articulações. A casca serve para cortume e os cones são diureticos. — Quando vegeta em logar humido ou mesmo no charco e attinge a idade de 25 a 30 annos, as raizes emittem, acima do sólo, nodosidades que se transformam em saliencias ôcas, verticaes e conicas, que ás vezes medem 3 ms. de altura e que parecem ter uma dupla funcção : sustentar a arvore num meio em que lhe falta outro apoio e permittir ás raizes que respi-

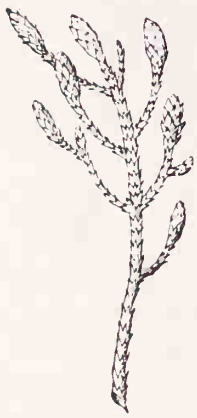
rem, graças ao systema radicular peculiar a cada uma dessas nodosidades, quando o terreno esta inundado e assim não poderiam fazel-o de outro modo. — Introduzida dos Estados Unidos e cultivada como ornamental, sendo tambem excellente para fixar o sólo nos barrancos dos rios e para o revestimento de terrenos brejosos ou pantanosos, estimando-se o volume de madeira, por hectare, em 924 ms. cubicos e o crescimento annual, tambem por hectare, em 168 ms. cubicos ; quanto á longevidade, attribuem-lhe a média de 3.000 annos. — **Syn.:** CYPRESTE DA LUISIANIA, C. DO BREJO, PINHEIRO CALVO. — **Syn. extr.:** BALD CYPRESS, dos Norte-americanos ; CIPRÈS CALVO, na Argentina ; CYPRÈS CHAUVE e C. DE LA LOUISIANE, dos Francezes.

CYPRESTE-CHORÃO = *Cupressus funebris* Endl. (*C. pendula* Staunton), da mesma familia. — Arvore elegante e de grande copa, até 30 ms. de altura, em geral apenas metade ; ramos primeiramente fastigiados, formando copa pyramidal, depois horizontaes, flexuosos e finalmente pendulos, dando á arvore o porte do CHORÃO-SALGUEIRO (pag. 240) ; ramusculos primarios alongados e pendulos, ramusculos secundarios alternos, achatados, distichos, comprimidos ; folhas oppostas, as dos ramusculos primarios adnato-decurrentes e as dos ramusculos secundarios escamosas, imbricadas, ovado-acuminadas ; cones pequenos, de 12-18 cts. de comprimento e 1 ctm. de diametro, castaneos na maturação e constituidos por 8 escamas curto-mucronadas. — Bella e vistosa especie, cultivada nos adros das igrejas do Extremo Oriente, assim como nos cemiterios e no famoso « valle dos Tumulos » do norte da China, de onde é originaria, igualmente cultivada entre nós, dando-se-lhe de preferencia a fórma de bola ou de pyramide. — **Syn. extr.:** CYPRÈS FUNÈBRE e C. PLEUREUR, dos Francezes ; FUNERAL CYPRESS, dos Anglo-americanos.

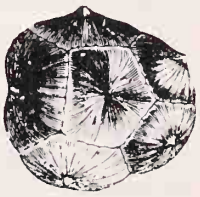


CYPRESTE DA ITALIA (ramo fructifero)

CYPRESTE DA ITALIA — *Cupressus sempervirens* L. (*C. fastigiata* DC., *C. orientalis* Hort., *C. pyramidalis* Targ. Tozz., *C. stricta* Mill.). — Arvore grande, até 25 ms. de altura e 60 cts. de diametro ; copa conico-pyramidal, aguda ou fusiforme ; ramos curtos, fastigiados, como que applicados sobre o caule, densos, comprimido-tetragonos ; casca bastante fina e castanea ; folhas escamiformes estreitamente imbricadas, revestindo todo o ramo, decussadas, oppostas, ovado-oblongas, obtusas, verde-escuro, convexas e com uma glandula no dorso, ás vezes duas glandulas, sendo então uma de cada lado ; amentos terminaes : os masculinos de 2-3 m/m, dispostos em ramusculos compridos, cylindraceo-oblongos e bracteados ; e os amentos femininos dispostos em ramusculos curtos, solitarios ; cones pendulos, quasi globulosos, polyedricos, de 30-42 m/m de comprimento e 22-30 m/m de largura, compostos de 8-14 escamas oppostas, peltadas, carnosas e soldadas antes da maturação, separando-se depois della ; sementes ovoides ou oblongas com ala orbicular. — Fornece madeira branco-amarellada, lavada de castaneo ou de vermelho, dura, grão fino, homogenea, aromatica, facil de trabalhar, de grande durabilidade em obras immersas e tambem excellente para marcenaria, carpintaria, tutores para plantas e lenha, sendo que esta no acto da combustão desprende perfume agradavel ; peso especifico 0,588 a 0,646. — Os fructos (« hom-el-sc'lasel », dos Arabes ; « maçã de Cypreste », dos nossos hervanarios ; « noix de Cyprès », dos Francezes) são resinosos, amargos, adstringentes, tambem reputados estomachicos, tonicos, febrifugos e vulnerarios ; na Tripolitania preparam com elles, depois de seccos, um liquido empregado contra a tosse e as affecções do coração. O oleo essencial passa por ser insecticida. — Originaria da Europa austro-oriental e da Asia menor, acha-se introduzida ha muitos annos e certamente é a arvore funebre mais commum nos nossos cemiterios, sendo que symbolicamente representa a « saudade » ; entretanto é aproveitada em larga escala para cercar terrenos (cercas vivas delimitadoras de propriedades), assim como para aceiros, avenidas, quebra-



CYPRESTE DA ITALIA (ramo florifero)



CYPRESTE DA ITALIA (fructo composto)

vento, etc. Parece ter a longevidade média de 800 annos. — Além das variedades *globulifera* (*C. globulifera* Parl.), *indica* (*C. Doniana* Hort., *C. Roylei* Carr.) e *umbilicata* (*C. umbilicata* Parl. = CIPRESSO DEI SEMPLICI, na Italia), tem a *mas* (*Cupressus horizontalis* Mill., *C. patula* Spad. = CEDRO BASTARDO, em Portugal ; CIPRESSO FEMINA, na Italia), de porte menor e que os jardineiros chamam *horizontalis*, o qual tem a copa aberta e um pouco diffusa e os ramos patentes, horizontaes. Esta é realmente a fórma normal, espontanea, da especie. — **Syn.:** CYPRESTE COMMUM, C. PYRAMIDAL. — **Syn. extr.:** CAY-DUONG, na Cochinchina ; CIPRÉS COMUN, dos Hespanhoes ; CIPRESSO MASCHIO, dos Italianos ; COMMON CYPRESS, PYRAMIDAL CYPRESS e ROMAN CYPRESS, dos Anglo-americanos ; CYPRÈS COMUN, dos Francezes ; CYPRESSE, dos Allemães ; SARAS, na India ; SIRUA, dos Arabes. — NOTA : Diz-se que as portas da igreja de S. Pedro, em Roma, que existiram desde o tempo do imperador Constantino até ao pontificado do papa Eugenio IV, ou seja um periodo de quasi mil annos, eram feitas com a madeira desta arvore.

CYPRESTE DO JAPÃO = *Cupressus pisifera* Koch (*Chamaecyparis pisifera* Sieb. e Zucc., *C. plumosa* Bth. e Hk., *Retinospora pisifera* Sieb. e Zucc., *R. plumosa* Hort., *Thuya pisifera* Mast.), da mesma familia. — Arvore de porte muito variavel, sempre vigorosa e resistente ; copa um pouco aberta e ramos distichos, pendulos ; folhas pequenas, oppostas, decussadas, verde-claro, as das series superior e inferior ovado-lanceoladas, agudas e planas, as das series lateraes subuladas, quasi falcadas, glaucas ; amentos masculinos cylindricos e obtusos ; flores pequeninas ; cone subgloboso, arredondado, glauco, do tamanho de Ervilha, composto de 10-12 escamas decussadas, abertas horizontalmente e dilatadas no apice, formando uma superficie rectangular, tendo sob cada escama fertil duas sementes membranosas, castaneas, bi-aladas. — Especie ornamental e fornecedora de madeira para construcção civil, talvez uma das Pinaceas exoticas mais remotamente introduzidas no Brasil e ao mesmo tempo notabilissima por ser uma das preferidas pelos pacientes e habeis jardineiros Japonezes para as suas interessantes miniaturas vivas, obtidas por meio de podas successivas e de amputações e contorsões violentas, a ponto de não lhes permittir em vasos um crescimento superior a 30 ou 40 cts. no largo periodo de 200 a 300 annos ! — Não é a especie-typo que se cultiva em maior escala e sim as suas variedades *aurea*, vistosissima, com os brotos novos amarello-ouro ; *filifera*, de galhos compridos, finos e pendulos, com folhagem verde ou amarella ; *plumosa*, de pequeno porte e copa conica densamente foliosa, com os brotos novos argententeos ou aureos ; e *squarrosa*, densamente ramificada e com as folhas azulado-argenteas, esta ultima decerto o mais bello dos Cyprestes do Japão, patria de todas ellas. — **Syn. extr.:** CYPRÈS Á POIS, dos Francezes ; KWA-HAK, na China ; PEA-FRUITED CYPRESS, dos Anglo-americanos ; SAWARA, no Japão.

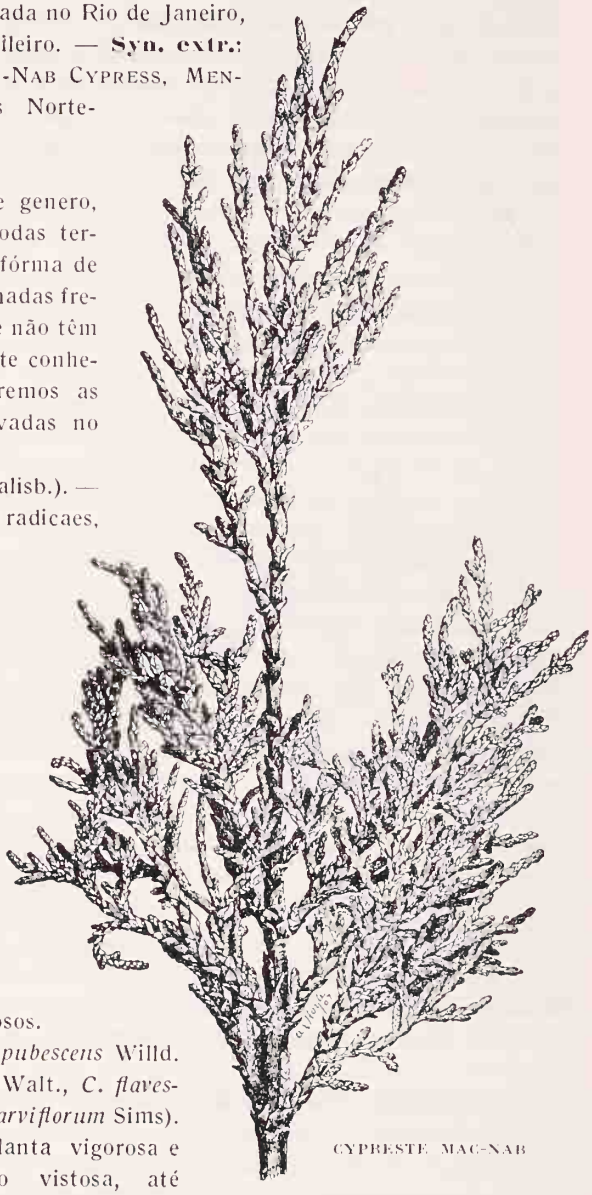
CYPRESTE MAC-NAB = *Cupressus macnabiana* Murray (*C. glandulosa* Hk.), da mesma familia. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura e 30 cts. de diametro, geralmente menos ; copa densa, quasi pyramidal, ramos numerosos, erectos, revestidos de casca grossa vermelho-escura ou côr de chocolate ; ramusculos mais ou menos quadrangulares ; folhas herbaceas, ovadas, convexas, glandulosas no dorso, fortemente imbricadas sobre os ramusculos, verde-escuras e glaucas ; cone castaneo, de 15-20 m/m, composto de 6-8 escamas castaneas e rugosas, com mucron conico, cada uma perfeita protegendo 18 sementes chatas. — Fornece madeira castaneo-amarellada, muito clara, de grão excessivamente fino e bastante pesada, sem usos conhecidos porque é muito rara e não se encontra nos mercados, mesmo em sua patria (Estados Unidos). Passa por ser o mais duro entre todos os Cyprestes ; as sementes permanecem na arvore durante varias estações e como são relativamente pesadas e têm a ala demasiado estreita, sua área de dispersão fica reduzida a poucos metros, o que explica a sua raridade no estado silvestre, não obstante uma distribuição geographica assás vasta, porém a sua facil adaptação aos terrenos seccos e a altitudes muito variaveis, sob condições physicas muito irregulares e até mesmo hostis, têm-n'a feito objecto de culturas especiaes.

CYPRESTE MAC-NAB (ramo fructifero)

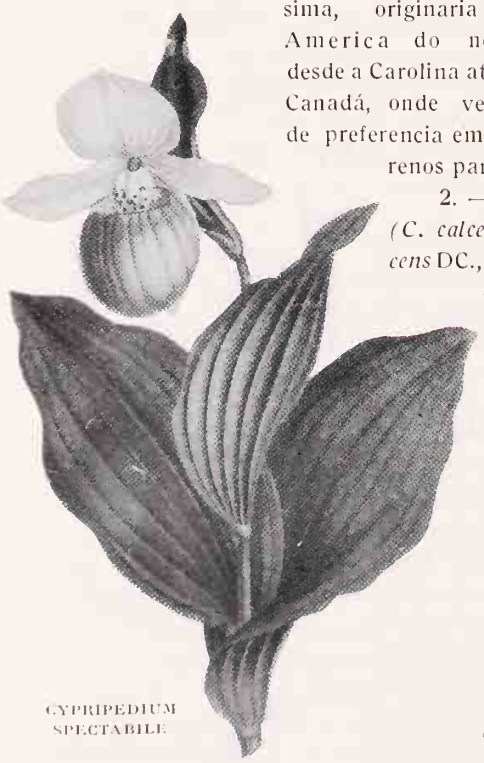
Supporta bem as temperaturas acima de 0° até 100°F e precipitações irregulares entre 13 e 62 pollegadas. — Esta especie, já introduzida e cultivada no Rio de Janeiro, parece-nos bem indicada para o Nordeste brasileiro. — **Syn. extr.:** CYPRÈS DE MAC-NAB, dos Francezes; MAC-NAB CYPRESS, MENDOCINO CYPRESS e SHASTA CYPRESS, dos Norte-americanos.

CYPRIPEDIUM. — As especies deste genero, pertencente á familia das Orchidaceas, são todas terrestres e possuem bellas e curiosas flores em fórma de chinello ou sapato, sendo por tal motivo chamadas frequentemente SAPATO DE VENUS; entre as que não têm este ou outro qualquer nome vulgar, geralmente conhecidas apenas pelo nome scientifico, destacaremos as tres seguintes, todas exoticas e mais cultivadas no Brasil:

1. — *Cypripedium acaule* Ait. (*C. humile* Salisb.). — Planta acaule de rhizoma subterraneo e folhas radicaes, 2-3 contemporaneas, oblongas, acuminadas, plicadas, membranosas, pubescentes, grandes; pedunculo pouco mais alto que as folhas, 1-floro, ligeiramente pubescente; bractea foliacea acuminada; flores grandes, solitarias, de sepalas verdes sombreadas de bronze, verticalmente nervadas de castaneo, petalas da mesma côr, lineares, contorcidas, tendo algumas maculas purpureas na base, labello grande, rosa-purpureo, reticulado, ventrudo. — Especie bellissima, originaria da America do norte, desde a Carolina até ao Canadá, onde vegeta de preferencia em terrenos pantanosos.



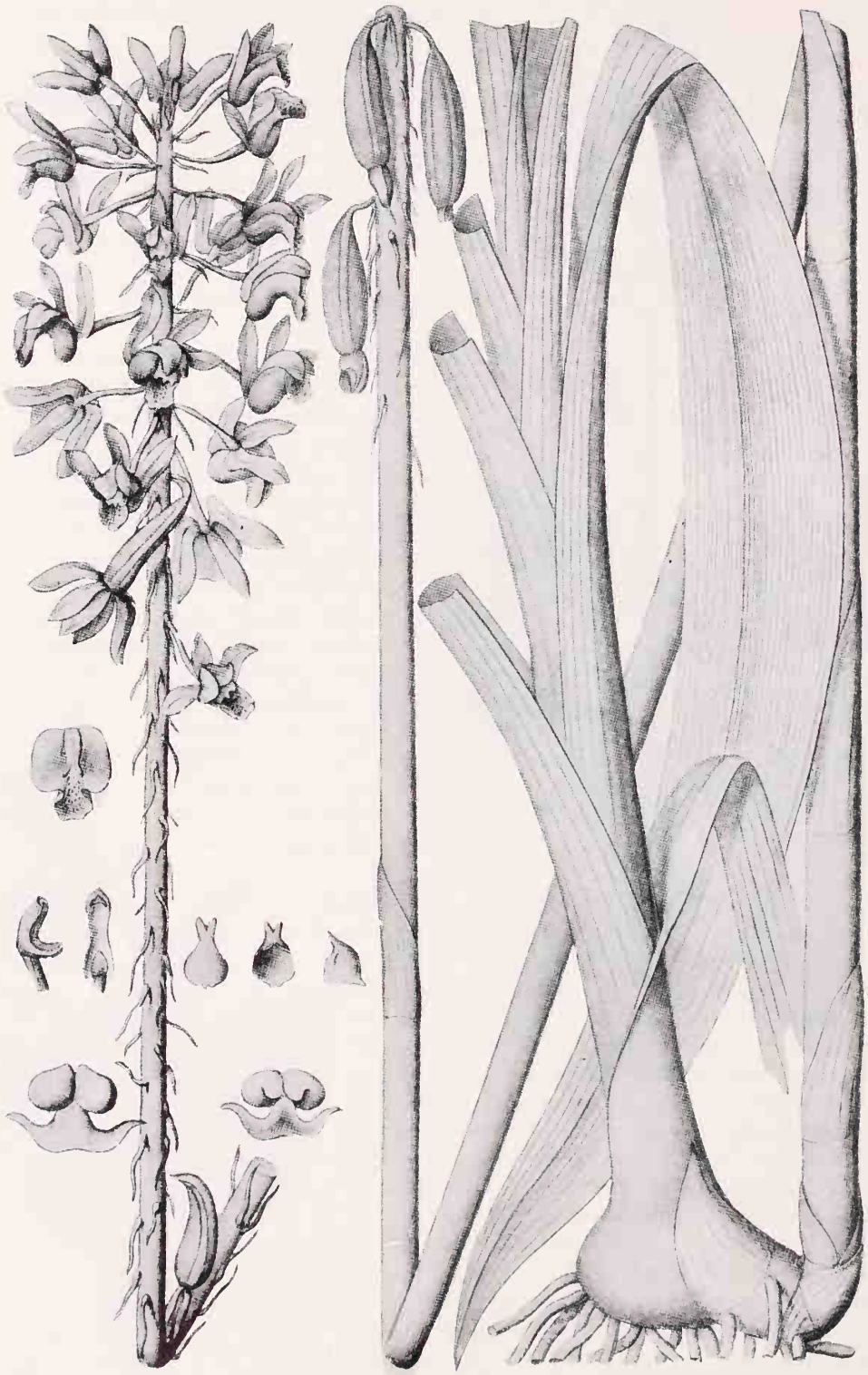
CYPRESTE MAC-NAB



CYPRIPEDIUM SPECTABILE

2. — *C. pubescens* Willd. (*C. calceolus* Walt., *C. flavescens* DC., *C. parviflorum* Sims). — Planta vigorosa e muito vistosa, até 65 cts. de altura; folhas ovado-agudas, tomentosas, assim como o pedunculo, que é 1-3-floro; flores grandes, esverdeadas, ás vezes amarelladas, rajadas e maculadas de castaneo ou apenas com ligeiros salpicos castaneos, labello amarello. — Passa por ser antispasmodica. — Tem a variedade *minus* (*C. parviflorum* Hort.), de flores quasi inodoras e sem maculas na parte exposta do labello. — *Habitat* igual ao da especie precedente.

3. — *C. spectabile* Swartze (*C. canadense* Michx., *C. hirsutum* Mill., *C. Reginae* Walt.). — Planta vigorosa de rhizoma vivaz, composto de fibras radicaes ramificadas e carnosas, emittindo caule recto e cylindrico, pubescente, até 80 cts. de altura, com 2-3 folhas sesseis, amplexicaules, ovado-lanceoladas, acuminadas, plicado-nervadas, molles, verde-escuro, pubescentes; flores grandes, solitarias, raramente duas, terminaes, pendulas, curto-pedunculadas, sepalas e petalas branco-puro, finamente ciliadas e



CYRTOPERA

Platypus altus Small (var. amazonica)

avelludadas, labello roseo, espherico, sulcado; espatha estreita, monophylla e acuminada, mais comprida que os pedunculos. — É certamente a especie distincta do genero e aquella que mais cultivamos; tem as variedades *album* ou *candidum* (*C. album* Hort.), de flores completamente brancas; e *incarnatum*, de flores lavadas de côr de rosa. — Tambem originaria da America boreal. — NOTA: Alguns auctores e bem assim o « Index Kewensis », attribuem a Salisbury o nome de *C. spectabile*.

CYRTOPERA = *Platypus altus* Small (*Cypripedium epidendricum* Vell., *Cyrtopera longifolia* Rchb. f., *C. polyantha* Barb. Rodr., *C. Vellosiana* Barb. Rodr., *Cyrtopodium Woodfordii* Sims, *Dendrobium longifolium* HBK., *Eulophora alta* Fawcett e Rendle, *Limodorum altum* L., *Maxillaria longifolia* Lindl., *P. papilliferus* Small e Nash), da mesma familia. — Planta terrestre, de pseudo-bulbo erecto, liso, ovoide ou irregularmente globoso, verde, até 7 cts. de espessura, transversalmente pluri-annelado e emittindo numerosas raizes crassas, carnosas e flexuosas; folhas 3-4 contemporaneas, alongado-lanceoladas, acuminadas, longo-attenuadas na base, até 50 cts. (ás vezes até 1 m.) de comprimento e 7 cts. de largura, membranosas, 7-9-nervadas, nervuras pallidas e ligeiramente impressas na pagina superior e bem salientes na pagina inferior, que é tambem um pouco pallida; pedunculo commum forte, erecto, liso, verde, cylindrico, até 1 m. de altura (ás vezes até 3 ms.) e 3 cts. de diametro, densamente florifero na parte superior; bainha lisa, multi-estriada, amarello-pallido, de 6-20 cts. de comprimento; bracteas linear-subuladas ou linear-lanceoladas, longo-acuminadas, até 25 m/m de comprimento e 3 m/m de largura; flores curto-pedicelladas, inodoras, grandes, de sepalas oblongo-liguladas, amarello-esverdeado ou verde-escuro, ligeiramente 7-nervadas e petalas oblongo-sub-espathulado-obtusas, amarelladas ou lilacinas, tambem ligeiramente 7-9-nervadas, assim como o labello, que é lilacino ou purpureo-pallido; fructo capsula pendula, elliptico-oblonga, trigona, obtusa, grosso-3-costada e ligeiramente 3-sulcada, escura, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de diametro. — Orchidea terrestre de larga distribuição geographica no nosso continente e nas Antilhas, assim como na Africa occidental; as folhas surgem após as flores. — Tem as variedades *amazonica* (*Cyrtopera amazonica* Barb. Rodr., *Lissochilus amazonicus* Barb. Rodr.), de pseudo-bulbo liso, achatado e muito menor, porém planta muito mais robusta, peculiar ao alto Amazonas; a especie-typo desde a Amazonia até Santa Catharina e Minas Geraes. — **Syn. extr.:** GROUND COCO e WILD COCO, na Florida. — NOTA: Outra variedade, a *pachystelidia*, ainda sómente foi encontrada na America central.

PLATYPUS ALTUS (pseudobulbo)

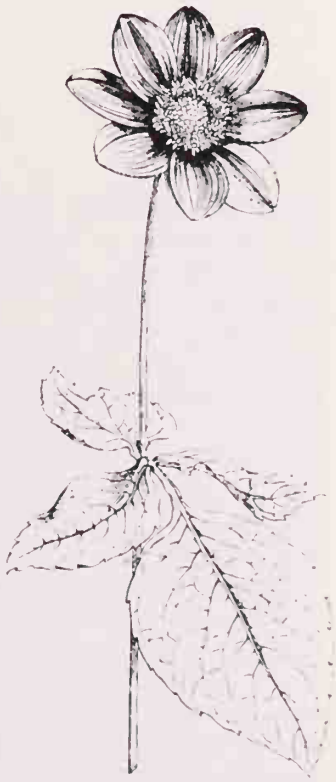
PLATYPUS ALTUS

CYTISO = *Cytisus racemosus* Marnock (*Genista formosa* Hort.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; ramos finos, argenteo-avelludados; folhas persistentes, digitadas, compostas de tres foliolos ellipticos, obovados, pubescentes, argenteos; flores aromaticas, numerosissimas, amarellas, dispostas em racimos compridos; fructo vagem linear oblonga, plano-comprimida. — Planta ornamental do mais bello effeito, graças ao tomento prateado de que é revestida e aos seus longos racimos de vistosas flores. — Originaria da ilha de Teneriffe (Canarias), introduzida e cultivada no Rio de Janeiro.

D

DAHLIA. — Este nome, que consagra o de um scientista discipulo de Linneu, vulgarisou-se em todo o mundo não pelo facto de designar um genero botanico da familia das Compostas e sim porque este genero comprehende tres especies principaes que, no decurso do seculo XIX, se tornaram notaveis como produzindo a « segunda flôr dos jardins » :

1. — *Dahlia coccinea* Cav. (*D. bidentifolia* Salisb., *D. Cervantesii* Lag., *D. crocata* Lag., *D. crocea* Poir., *D. fulgens* Hort., *Georgina coccinea* Willd., *G. crocata* Sweet, *G. frustanea* DC.). — Raizes tuberculosas, fasciculadas, compridas ; caule ôco, revestido de efflorescencia glauca ; folhas pinnadas, segmentos estreitos, ovados, agudos, pubescentes ou glabros ; capitulos pequenos (3-4 cts. de diametro), longo-pedunculados, com uma só ordem de ligulas absolutamente neutras, vermelho-vivo, as vezes amarello-açafrão ; disco amarellado. — Esta é a especie de flores singelas e que aliás tem tendencia natural para produzir capitulos maiores e duas ou tres ordens de ligulas ; a sua cultura vem obedecendo aos caprichos da moda, portanto com alternativas de maior ou menor apreço, jamais interrompida totalmente. Os horticultores Inglezes e depois os de outros paizes da Europa, tiraram della grande partido, obtendo, sem hybridisação, numerosas variedades de flores singelas, de cujo cruzamento ou hybridisação com varias fórmas horticolas e com *D. Merkii* Lehm. (*D. glabrata* Lindl., *D. minor* Vis.), surgiram dezenas de variedades de coloridos diversos.



DAHLIA COCCINEA
(flôr singela)

2. — *D. imperialis* Roezl. — Caules sulcados, até 2 ms. de altura ; folhas pecioladas (peciolos alargados na base e canaliculados), bipinnadas, segmentos ovado-agudos, glabros na pagina superior e pilosos na inferior ; capitulos simples, campanulados, pendulos, dispostos em grandes paniculas pyramidaes ; ligulas branco-lilacinas ; disco amarello. — Esta especie vegeta perfeitamente entre nós e a ceu aberto ; na Europa tem sido enxertada em variedades communs e sempre com o melhor exito.

3. — *D. variabilis* Desf. (*D. pinnata* Cav., *D. superflua* Ait., *Georgina variabilis* Willd.). — Raizes tuberculadas, carnosas, fusiformes, fasciculadas ; caules herbaceos, não glaucos, apenas lenhosos na base, ramosos, até 2 ms. de altura ou mais ; folhas oppostas, irregularmente pinnati-partidas, segmentos ovado-acuminados, decurrentes, dentados ; flores grandes, longo-pedunculadas (pedunculos de 10-30 cts. de comprimento, axillares) ; capitulos grandes, erectos, de 8-15 cts. de diametro, ligulas femininas ferteis ou estereis, vermelho-escuro e avelludadas ; disco amarello (segundo Pittier, em Costa Rica existe silvestre com flores brancas). — Sem duvida alguma, a

ultima destas tres especies é a que concorreu mais efficientemente para formar-se essa impressionante collecção — nunca menos de 3.000 variedades — que, iniciada ha uns 120 annos, vem sendo gradativa e constantemente augmentada. Como é natural, as variedades antigas, mesmo as mais famosas (*Antagonist, Attila, Champion of Essex, Duchess of St. Albans, Emperor of the Whites, Essex Rival, Eva, Jupiter, Lady St. Maur, Marquez de Lothian, Meteor, Nonpareil, Unique, Zenobia* e innumeras outras), cederam o logar a novidades ainda mais bellas ou que offerecem melhores vantagens sob qualquer ponto de vista; a propria *Imperador Francisco José I*, de 1854, a primeira que se conseguiu com as folhas todas variegadas de branco, foi supplantada por outra simplesmente marginada de branco, porém mais elegante; esqueceu-se mesmo a curiosa DAHLIA VERDE, que Sieckmann obteve em 1870, de flores todas verdes, a qual alimentou durante longo tempo a esperança geral de obter-se tambem flores todas azues — esperança mallograda até hoje, 60 annos depois, visto que a côr azul continúa sendo a unica refractaria ás Dahlias. — Durante os primeiros 40 annos da cultura destas tres especies e de seu cruzamento já referido com *D. Merkii*, foram os horticultores Inglezes que conservaram como que o respectivo monopolio; o maior progresso, entretanto, parte de 1880, quando os cultivadores de Erfurt (Allemanha) lançaram a variedade *Juarezi* (*D. Yuarezi* Hort. = ESTRELLA DO DIABO = DAHLIE ÉTOILE DU DIABLE), origem das D.-CACTOS e D.-CHRYSANTHEMOS, de que já nos occupámos sob o nome vulgar CHRYSANDAHLIAS (pag. 243) e algumas das quaes rivalisam e até excedem os proprios CHRYSANTHEMOS. Portanto agora sómente nos cumpre tratar das variedades não comprehendidas nesse artigo, isto é, das variedades de maior (gigantes) ou menor porte e de flores singelas ou dobradas ou meio dobradas, de grande ou pequeno diametro, todas liguladas ou todas tubulosas, aggrupando-as sob a designação de «Dahlias decorativas», embora a estas se dê geralmente um sentido mais restricto. Eis as mais cultivadas actualmente: *Acre*, carmim escuro; *Amazonas*, côr de salmão com o centro escuro; *America*, côr de laranja avermelhada ou violacea; *Amor*, vermelho-vivo; *Amor-e-Ciume*, vermelho-violaceo; *Avalanche*, de côr branca, muito grandes; *Balão*, laranja-salmão; *Bandeirantes*, vermelho-carmim; *Bella Hamburgueza*, amarello-ouro; *Bertha von Suttner*, côr de marfim lavado de castaneo; *Borboleta*, amarello com o centro carmim; *Camponez*, vermelho-vivo; *Carlota*, amarello-claro; *Carolla*, côr de lilaz, muito grandes; *Cella*, lilacino-roseas com o fundo amarello; *Chatenay*, amarello-castaneo ou alaranjado; *Chefe Jardineiro Gustavo*, fundo amarello e petalas salpicadas de côr de lilaz; *Colibri*, vermelhão com o centro amarellado; *Condor*, amarello-avermelhadas; *Cruzeiro do Sul*, lilaz-rosa; *Dama de honra*, amarello-claro lavadas de carmim; *Delice*, côr de rosa-vivo, ás vezes listradas; *Elza*, amarello-escuro; *Fakir*, côr de carmim, muito grande; *Flamengo*, côr de rosa puro; *Frl. Budde*, roxo-escuro; *Goliath*, vermelho-fogo; *H. J. Lowink*, «chamois» claro; *Herzog von Braunschweig*, amarello-vivo orladas de vermelho e com estrias desta mesma côr; *Hohenzollern*, côr de salmão com tons cupreos; *Hortulanus Witte*, branco puro; *Iceberg*, completamente branca; *Idolo*,

DAHLIA COCCINEA (flôr dobrada)

DAHLIA VARIABILIS (flores dobradas)

tambem completamente branca; *Imperator (Imperial)*, rosa-lilaz com fundo branco; *Isabella*, côr de laranja; *Jugend*, branco-creme lavado de violaceo; *Juventude*, amarello-canario; *Juventude*, vermelho-fogo, petalas enroladas; *Kalifa*, completamente vermelha, muito grande; *Labor*, vermelha, muito grande; *La France*, rosa-violacea, mais clara no centro; *La France*, vermelho-carmim lavada de roxo; *Lourdes*, côr de rosa com o centro lilaz; *Madame Drost*, branco com o centro carmim; *Marie Baumann*, vermelho-carmim; *Marlit*, côr de lilaz; *Mercurio*, côr escarlate, petalas amarelladas; *Mrs. Roosevelt*, branca, petalas lilacinas; *Nathalia*, vermelho-tijolo; *Oscar*, vermelho-vivo com o fundo amarello; *Ouro*, côr de ouro com maculas castaneas; *Outomno*, côr amarello-avermelhada; *Paixão*, côr de lilaz escuro; *Pantaleão*, vermelho-escuro com listras amarellas; *Patria*, côr de rosa lavada de lilaz; *Paz*, branco-puro; *Perle du Parc de la Tête d'Or*, branca lavada de rosa; *Phantasia*, completamente vermelha; *Plutão*, vermelho-vivo; *Prince of Anthun*, branco-puro; *Principe Henrique*, amarello-carnario; *Prothus*, lilaz escuro; *Quaresma*, lilaz claro; *Radium*, vermelha e com o apice das petalas amarellado; *Rawson*, roxo-claro, quasi branco; *Rubim*, vermelho-escuro; *Santo Amaro*, côr de creme; *Saturno*, amarello-ouro; *Tigre*, amarello com salpicos vermelhos; *Virtude*, branco-puro; *Vulcano*, vermelho-escuro; *Vurbach*, côr vermelha; *Zuleika*, côr de salmão. Relativamente a estes nomes, assim como a todos os demais que ainda vão seguir-se, mantemos as mesmas reservas expressas quanto ás CHRYSANDAHLIAS. — Além das variedades mencionadas, ainda cultivamos outras de secções differentes: DAHLIAS-ANEMONAS, D.-LILIPUTIANAS e D.-NYMPHAEAS, as primeiras lembrando as flores de ANEMONAS, as segundas, tambem chamadas POMPONS, são uma miniatura das variedades de flores grandes; as terceiras lembram as flores das Nymphaeaceas. Eis as principaes introduzidas: 1. D.-ANEMONAS: *Aster*, vermelho-vivo; *Augusta*, vermelho-vivo com o centro branco; *Carole Star*, carmim com o fundo roseo ou lilacino; *Comtesse Hardy*, carmim com o centro branco; *Diadema*, rosa-carminado com o centro branco; *Frau Rosa Fischer*, rosa-lilacino com o fundo branco; *Madame Poirier*, roxo azulado com o fundo branco; *Salomé*, vermelho com o centro amarellado; *Seductora*, côr de rosa-pallido. — 2. D. LILIPUTIANAS (*D. variabilis* var. *microcephala* Hort.): *Almofadinha*, vermelho-escuro; *Amizade*, branca com fundo côr de lilaz; *Aurea*, côr amarello-limão; *Bijou*, vermelho escarlate; *Cleopatra*, côr de rosa claro; *Condor*, côr de lilaz escuro; *Falcão*, vermelho-escarlate; *Gigolot*, côr de lilaz roseo; *Helvetia*, vermelha, petalas com o apice branco; *Lelia*, côr de creme com as margens brancas; *Meteoro*, côr de laranja-ouro; *Nelly*, côr de rosa claro; *Sulphurea*, amarello-enxofre; *Tupy*, côr de salmão. — 3. D.-NYMPHAEAS: *Aurea*, côr de ouro velho; *Berço*, côr de rosa com o fundo amarello; *Diplomata*, vermelho-escuro; *Estrella azul*, azul escuro, petalas com o apice branco; *Nymphaea*, côr de rosa-pallido; *Principe do Carnaval*, vermelho-escuro, petalas com o apice branco. Finalmente cultiva-se ainda a variedade *Leitstern* das D. DE COLLAR (D. Á COLLERETTE, dos Francezes), de côr castanea e com um collar de petalas brancas menores; e bem assim a D. DE ZIMAPAN (*Bidens atrosanguinea* Hort., *D. Zimapani* Roezl), de flores simples, pequenas, roxo-escuras, muito apreciada no Rio de Janeiro. — A DAHLIA foi levada do Mexico para a Hespanha em 1789 e dalli passou para a França em 1801; ao chegar á Europa suas flores eram singelas e de uma só côr, mas assim mesmo despertou grande interesse, sobretudo na Inglaterra, onde lhe deram o nome de KING OF AUTUMN (REI DO OUTOMNO). Entretanto a introducção foi devida principalmente ao facto das raizes tuberculadas entrarem na alimentação dos sertanejos Mexicanos, que acham muito agradavel o seu sabor amargo caracteristico; tratava-se, pois, de uma planta economica, porventura rival da Batata, mas o seu lançamento como especie alimentar não teve exito; varias tentativas se succederam com igual fracasso, inclusive a ultima e mais importante, em 1845, quando a notavel solanacea sul-americana foi atacada na Europa por grave enfermidade, que fez receiar a sup-

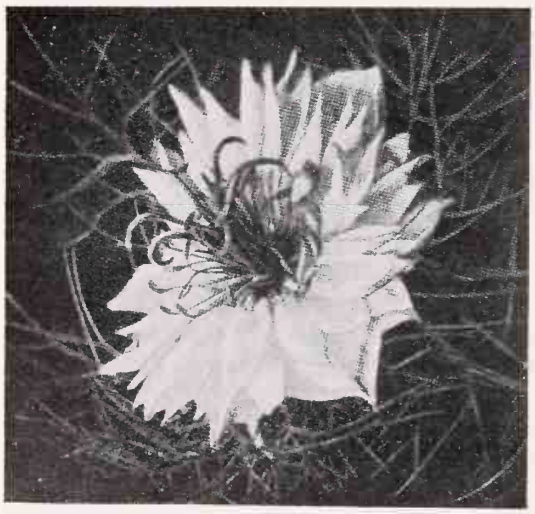
DAHLIA DE COLLAR

DAHLIA ZIMAPANI

pressão total da sua cultura. — Essas raizes encerram oleo essencial, regular quantidade de inulina, o principio amargo «dahlina» e uma substancia aromatica; sem nenhuma dissecação, um kilogramma de tuberculos, em vista da excessiva quantidade de agua que armazenam, dão apenas 13 grs. 441 de cinzas, predominando nestas a cal; 100 partes da materia sêcca ao ar contêm 5.10% de cinzas. Passam por ser diureticos e sudorificos; os de algumas variedades dão alcool combustivel e as petalas de outros fornecem bella tinta carmim (Lindley). — São todas atacadas pelo fungo *Cercospora grandissima* Rangel. — NOTA: Parece que podemos accrescentar á lista das CHRYSANDAHLIAS cultivadas no Brasil e publicada a pags. 243-245, mais as seguintes variedades: *Ameola*, amarello escuro; *Anjo*, branco-puro; *Baviera*, vermelho-fogo; *Blanstrumpf*, roxo-escuro; *Catharina*, côr de rosa com o centro branco; *Conquista*, vermelho (?) escuro; *Constellação*, vermelho com estrias amarellas; *Corraby*, vermelho; *Democrata*, amarello; *Edith Carter*, vermelho tijolo; *Everardo*, vermelho fogo; *Flemming*, côr branca; *Florisse*, côr de creme claro; *Gloria*, côr de rosa com tons cupreos; *Graf Waldersee*, côr de rosa claro; *Henay Porter*, côr de carmim com fundo amarello; *Herbert Blackmann*, côr de carmim, petalas com o apice branco; *Imperador*, vermelho purpureo; *J. B. Clowe*, amarello canario; *Jardineira*, amarello avermelhado; *Kupferberg Gold*, côr de cobre; *Lodestar*, côr branca; *Lnar*, branco puro, petalas com o apice creme ou côr de enxofre; *Madame de Meuveau*, lilaz claro; *Magdalena*, côr de rosa; *Margarida*, côr de rosa pallido; *Maria Lathan*, côr de rosa lilacina; *Maria Lophau*, côr de salmão; *Ouro*, amarello ouro; *Princeza*, côr branca, diaphana; *Rheno*, côr de rosa vivo com o fundo amarello; *Sabiá*, côr de rosa com o centro carmim; *Sangue*, vermelho escuro; *São Paulo*, côr de salmão com o centro branco; *Saudade*, côr de carmim escuro; *Tango*, côr de carmim; *Thuringia*, côr de carmim, petalas com o apice brancacento; *Uncle Tom*, vermelho (?) escuro; *Vesuvio*, amarello escuro com maculas e estrias vermelhas.

DAMA-ENTRE-VERDES. — Por este nome ou pelo de DAMAS-ENTRE-VERDE são conhecidas as seguintes especies da familia das Ranunculaceas, ambas originarias da Europa e muito communs nos jardins, graças á belleza e singularidade de suas flores:

1. — *Nigella damascena* L. (*N. coerulea* Lam., *N. elegans* Salisb., *N. involucrata* Moench, *N. multifida* Gater.). — Planta de caule erecto, ramoso, estriado, até 50 cts. de altura; folhas alternas, sesseis, multifidas, decompostas em muitos segmentos ou divisões finas, lineares, agudas; flores solitarias, terminaes, de 30-35 m m de diametro, azul-pallido ou brancacentas, acompanhadas por numerosos segmentos quasi capillares transformados em bracteas persistentes e formando sob o calice como que um involucro maior que a flôr; sepalas ovado-lanceoladas, unha mais curta que o limbo; fructo capsula sub-globosa, de 15-25 m m, constituida por 5 carpellos 1-nervados, lisos, com os ovarios soldados entre si e em toda a extensão; sementes trigonas, transversalmente rugosas. — Passou por ser especie emmenagoga e excitante dos orgãos genitaes; as sementes são carminativas e diureticas, tambem aconselhadas contra as dores de cabeça; desprendem aroma identico ao do MORANGO e por isso na Allemanha substituiam este fructo na confecção dos sorvetes, tendo sido outr'ora usadas como condimento, em togar das de *N. sativa* L.; no Egypto entravam no preparo de uma conserva especialmente apreciada pelas mulheres e á qual addicionavam Gengibre, Canella da India, ambar cinzento, assucar, etc. Nas culturas de Chypre a producção de sementes é estimada em 23 grs. por metro quadr. — Esta planta offerece a particularidade de que o epicarpo e o mesocarpo destacam-se do endocarpo, de modo que cada loja primitiva se encontra desdobrada em duas, sendo uma externa, esteril e falsa, e outra interna e fertil, que é a verdadeira. — Os horticultores obtiveram uma variedade de flores azul celeste (*Miss Jekyll*), outra de flores brancas e dobradas e ainda outra anã, de flores tam-



NIGELLA DAMASCENA

bem dobradas, porém cujo porte não excede de 30 cts. e por isto é a preferida para bordas de canteiros. — **Syn.:** CABELLOS DE VENUS. — **Syn. extr.:** AJENUZ e ARAÑUELA, em Hespanha; ANIGELLA, DAMIGELLA, SCAPIGLIATE e STREGHE, na Italia; BARBAS DE VELHO, em Portugal; BARBE DE CAPUCIN, CHEVEUX DE VENUS, NIGELLE DE DAMAS e PATTE D'ARAIGNÉE, em França; BRAUT IN HAAREN, dos Allemães; DEVIL IN A BUSH e FENNEL FLOWER, na Inglaterra.

NIGELLA HISPANICA

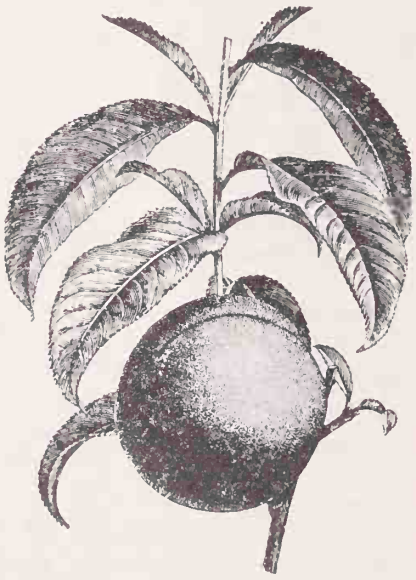
2. — *N. hispanica* L. — Planta glabra ou quasi glabra, de caules asperos e erectos, até 60 cts. de altura; ramos fortes, curtos, divergentes e ascendentes; folhas alternas, sesseis, 2 ou 3 vezes pinnatisectas, decompostas em segmentos menos finos que os da especie anterior; flores solitarias, terminaes, de 5 cts. de diametro, azul-claro ou brancacentas, desprovidas de involucro e com as sepalas largo-ovadas contrahidas em unha curtissima; fructo capsula de largura e comprimento quasi iguaes, constituida por 8-10 carpellos 1-nervados, soldados até ao apice, denso-glanduloso-rugosos, sementes lisas e não punctuadas. — Nesta planta cultivada nos jardins já apparece um involucro identico ao da *N. damascena*, embora não tão delicado; os horticultores obtiveram tambem variedades de flores brancas e de flores purpureas com estames vermelhos, todas valiosas para os jardins e bem assim excellentes para cortar e para confeccionar ramalhetes. — **Syn. extr.:** NIGELLE D'ESPAGNE, dos Francezes.

DAMASQUEIRO = *Prunus Armeniaca* L. (*Armeniaca Armeniaca* Huth, *Armeniaca vulgaris* Lam.), da familia das Rosaceas. — Arvore regular, até 6 ms. de altura; ramos tortuosos, lisos, glabros, espalhados ou erectos, revestidos de epiderme castaneo-escura; folhas simples, alternas, longo-pecioladas (peciolos glandulosos), ellipticas ou sub-cordiforme-ovadas e arredondadas, acuminadas, duplamente serradas, glabras e luzidias na pagina superior, sendo avermelhadas as que estão no apice dos ramos e convolutadas no sentido longitudinal as que ainda se acham nos brotos; flores quasi sesseis, solitarias ou geminadas, lateraes, grandes, côr de rosa ou brancas, dispostas em fasciculos muito approximados na parte superior dos ramos, cada uma tendo na base grande numero de escamas imbricadas que a cobrem completamente antes de desabrochar; calice tubuloso, corolla de 5 petalas e 30-40 estames; ovario 1-locular; fructo drupa subglobosa, aromatica, avelludado-pubescente, amarella ou amarello-avermelhada e com um sulco bem accentuado; carne succulenta envolvendo um caroço com as faces lisas, comprimido lateralmente, com duas saliencias sobre um dos lados, sendo uma obtusa e a outra cortante. — Fornece madeira dura, compacta, amarello-avermelhada e com veios castaneos, vermelhos e amarellados, formando desenhos variados no meio dos quaes é frequente encontrar maculas redondas vermelho-cereja, raios medullares finos, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, quebradiça, pouco firme, propria para obras de torno, pequenos trabalhos de luxo e tambem para marcenaria, mas de emprego limitado; peso especifico 0,712 a 0,771 (segundo Vanden-Berghe); 0,945 (segundo Beauverie). Parece ter resonancia especial, que leva os Japonezes a preferil-a para certos instrumentos de musica indigenas; e a grande analogia com o lenho das Ameixieiras faz com que ambas sejam confundidas no commercio europeu. — O maior valor da planta consiste no fructo (« damasco »), comestivel, saboroso, sadio e de facil digestão quando bem maduro; como nesta phase é impossivel expedil-o a grandes distancias, o seu maior aproveitamento, aliás sem prejuizo de consideravel consumo no estado fresco, reside no preparo de compotas e, sobretudo, na seccagem do fructo partido ao meio e depois bem comprimido (« damasco passado » ou « d. secco »), de que se faz grande consumo em toda a parte do mundo, inclusive no nosso paiz, constituindo um commercio tão importante que sómente a França, embora nação grande productora, ainda importa annualmente 10.000 toneladas. — A sciencia distingue duas fórmas: a *minor*, de folhas ovadas e fructos do tamanho de noz, amarellados e tendo a « carne »

DAMASQUEIRO
(ramo florifero)

amarello-açafrão, dura e um pouco amarga; e a *major*, de folhas cordiformes, fructo grande, até 5 cts. de diametro, côr de laranja e com « carne » succulenta e aromatica, correspondendo respectivamente ás variedades candolleanas *ovalifolia* e *cordifolia*. Em Marrocos e na Tripolitania ha fructos de diversas fórmas (achatados, esphericos, ovoides, etc.), grandes e pequenos, variaveis na côr e no sabor, ainda pouco estudadas, sendo talvez mais interessante a variedade *spongiosa* Ducellier, cuja amendoa é esponjosa e coberta de saliencias e cristas cartilaginosas. No Brasil, onde o DAMASQUEIRO se acha introduzido desde longos annos, temos em cultura effectiva as variedades horticolas *Alexandria*, *Branco temporão*, *Chancelier*, *Luizet*, *Orleans*, *Pringle*, *Real Montevideo*, *Rei Humberto*, *Tilton* e talvez outras, porque existem decerto uma centena, divididas em dous grandes grupos, um de amendoa adherente á « carne », outro de amendoa livre (« salta-caroço »). A coloração mais ou menos vermelha do fructo depende, pelo menos em boa parte, da sua maior ou menor exposição ao sol. — As amendoas ou sementes, que estão dentro dos caroços, podem ser doces ou amargas, sempre reputadas vermifugas e servindo á preparação do estimado licor conhecido sob o nome commercial francez de « eau de noyau »; têm, entretanto, maior valor os 40 a 50 % do oleo « amygdalae persica » da pharmacopéa, primeiramente incolor e depois amarellado, que se obtem dellas e que anda misturado com o oleo extrahido das amendoas de pecego (*Amygdalus persica* L., *Prunus persica* Stokes), cujo nome toma, como acabamos de ver; ás vezes misturam-n'o tambem com o legitimo oleo de amendoas (*Amygdalus communis* L., *Prunus communis* Stokes — « Diccionario », vol. I, pag. 92), sendo que em qualquer dos casos torna-se difficil reconhecer estas misturas se a percentagem de « oleo de damasco » fôr inferior a 25 %. Eis os caracteristicos deste ultimo, quando puro, segundo o professor Henri Jumelle: peso especifico a 15°, 0,917 a 0,920; ensaio de Maumené, 42 a 46°; ponto de solidificação, — 20°; indice de saponificação, 188 a 189,5; indice de iodo, 96,02 a 108,7; indice de Hehner, 95,40; solidificação dos acidos graxos, 0°; fusão destes acidos, 3 a 4°; indice de neutralisação, 194. Micko dá como ponto de fusão dos acidos graxos 13°4 a 18°. Jungkunz e Pritzker verificaram os seguintes caracteristicos respectivamente para o oleo do commercio e para o oleo extrahido pelo ether no laboratorio: peso especifico a 15°, 0,9179 a 0,9210; indice de acidez, 6,1 e 1,2; indice de saponificação, 192,3 e 190,2; indice de iodo, 99,0 e 103,5. O « oleo de damasco » é essencialmente calmante; empregavam-n'o outr'ora externamente contra as hemorrhoidas e internamente nos casos de colicas. — Esta arvore exsuda gomma que póde substituir a « gomma arabica »; como outras Rosaceas, floresce antes de desenvolver as folhas; as flores, na linguaemg dos poetas, symbolisam « encanto ». — De conformidade com o nome scientifico, o DAMASQUEIRO deveria ser originario da Armenia ou pelo menos da Asia menor; assim se suppoz realmente — e durante longo tempo. Hoje, porém, não ha a menor duvida que a sua patria é a China, onde o cultivam desde ha mais de 4.000 annos e onde ainda existe no estado selvagem; a introducção na Grecia e na Italia deve ter sido feita no inicio da éra christã; á França só chegou no seculo XVI. — Verificou-se que, no Brasil, além do « shot hole » dos Norte-americanos (rendilhado das folhas) e da gommose, ainda soffre o ataque da « mosca dos fructos » *Anastrepha fratercula* Wied. e dos seguintes outros insectos: *Aulacaspis pentagona* Targ. Tozz., *Ceraspis bivulnerata* Germar,

DAMASQUEIRO (folhas ovadas)



DAMASQUEIRO (folhas ellipticas)

Hemibertesia camelliae Sign. (*Aspidiotus rapax* Comst.) e *Howardia biclavis* Comst. — **Syn. extr.:** ABRICOTIER, dos Francezes; ABRIKOSENBOOM, na Hollanda; ALBARICOQUERO, dos Hespanhoes; ALBICOCCO, dos Italianos; ANZOU ou ANZU, no Japão, APRICOT TREE, dos Inglezes; APRIKOSENBAUM, dos Allemães; CHACABANO, no Mexico; KURIGA, na Russia; MISC'MASC, dos Arabes; MISCHMISCH, dos Persas; QUA-NO, no Tonkin; SING, na China; ZARDALU, na India.

DAMIANA. — Conhecem-se por este nome as seguintes especies da familia das Turneraceas:

1. — *Turnera diffusa* Willd. (*Bohadschia humifera* Presl, *Triacis microphylla* Griseb., *Turnera aphrodisiaca* Ward., *T. humifusa* Endl., *T. microphylla* Desv., *T. parviflora* Bello, *T. pringlei* Rose). — Arbusto pubescente e muito ramoso, até 2 ms. de altura (em geral menos de metade); ramos delicados e diffusos; folhas pecioladas, mais ou menos ovado-rhombeas, espathuladas ou oblanceoladas, obtusas ou agudas, quasi sempre cuneadas na base, de 1-2 cts. de comprimento, crenado-serradas ou duplo-dentadas, revolutas nas margens, profundamente immerso-nervadas e pubescentes ou glabras na pagina superior e tomentoso-pubescentes ou apenas pilosas na pagina inferior; pedunculos muito curtos; flores amarellas, de 8-12 m m, calice tomentoso, 5-dentado, petalas espathuladas, estames curtissimos; fructo capsula subglobosa de 4-5 m m (ou muito menos?). — Aromatica e de sabor agradavel; encerra oleo essencial amargo e adstringente, com o sabor da camphora, ao qual se attribuem numerosas virtudes medicinaes — tonicas, estimulantes, aphrodisiacas, anti-diarrheicas, diureticas, expectorantes, laxativas, uteis contra todas as affecções dos rins, da bexiga e da medulla espinhal, doenças syphiliticas, ulceras do estomago e dos intestinos, dyspepsia, paralysia, leucorrhea, diabetes, malaria, etc.; a planta toda serve no Mexico para aromatisar licores e para substituir o chá da India; nos Estados Unidos acha-se incluida na pharmacopéa official e vende-se extracto fluido de « Turnerae aphrodisiacae »; já teve grande voga na Europa, sobretudo como tonico nervoso na amaurose, tonico do systema genito-urinario e tonico geral na neurasthenia e na impotencia, muito conveniente nas convalescenças demoradas; alli mesmo deu tambem excellente resultado no combate á albuminuria nephritica, albuminuria cardiaca e albuminuria consecutiva ás escarlatinas. — Amazonas até S. Paulo. — **Syn. extr.:** HIERBA DE LA PASTORA, H. DEL VENADO e PASTORCITA, no Mexico; OREGANILLO, na Republica Dominicana. — NOTA: O Dr. Bocquillon-Limousin diz corresponder ás folhas desta especie a analyse chimica effectuada pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos e que, baseados nos trabalhos do Dr. Julio Brandão Sobrinho, publicamos como sendo de *T. ulmifolia* L. (« Diccionario », vol. I, pag. 49). Não temos agora opportunidade de esclarecer definitivamente o assumpto e verificar qual dos dous auctores está com a verdade, mas é quasi certo que as diversas *Turnera* brasileiras têm mais ou menos as mesmas propriedades medicinaes e assim todas as especies podem ser consideradas succedaneas reciprocas.

TURNERA DIFFUSA

2. — *T. opifera* M. — Arbusto pequeno, até 1 m. de altura; folhas pecioladas, oblongas, até 6 cts. de comprimento e 25 m m de largura, crenadas, pubescentes; flores fasciculadas, amarellas,

dispostas em paniculas terminaes ; ovario de 40-50 ovulos ; fructo capsula. — Attribuem-se-lhe as mesmas propriedades medicinaes reconhecidas á especie anterior, principalmente a acção tonica especial e immediata sobre os orgãos genito-urinarios ; outr'ora seu maior emprego consistia em combater as dyspepsias e os embaraços do ventre. — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** CHANANA.

DARTRIAL = *Cassia alata* L. (*C. bracteata* L. f., *C. herpetica* Jacq., *C. reticulata* Micheli, *Herpetica alata* Raf. Sylva Tell., *Senna alata* Roxb.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto erecto e glabro, até 4 ms. de altura (arvore até 10 ms., em Java, seg. Hochreutiner) ; ramos vigorosos ; estipulas lanceoladas, acuminadas, até 2 cts. ; peciolos fortes e glandulosos ; folhas pinnadas, grandes, de 30-90 cts. de comprimento, ou ainda mais, compostas de 6-14 pares de foliolos curtissimo-peciolulados, ovados até oblongos, obtusos nas duas extremidades, de 5-17 cts. de comprimento, os dos pares superiores obovados e muito maiores que os dos pares inferiores, ás vezes inequilateros, membranosos, distinctamente nervados ; rachis angulosa, pulverulenta, achatada na parte superior e com uma crista transversal saliente connecta aos foliolos oppostos ; flores grandes, amarello-citrino, dispostas em racimos alongados nas axillas superiores ou no apice dos ramos ; sepalas de 1 ctm., petalas ovadas de 2 cts. e bracteas côr de laranja ; fructo vagem bivalve quasi preta, coriacea, dehiscente, tendo em toda a extensão longitudinal uma grande ala crenulada e muito saliente ; sementes castaneas, comprimidas, achatadas, dispostas parallelamente aos septos. — A infusão da raiz constitue um drastico poderoso, de bom emprego nas irregularidades menstruaes e nas obstrucções do figado, reputada tambem anti-rheumatica, diuretica e febrifuga ; a decocção da planta inteira (a qual encerra tanino e acido chrysophanico) é muito recommendada na India contra a picada das cobras e no Mexico empregam-n'a para combater as affecções syphiliticas, parecendo que os antigos Aztecas já lhe reconheciam esta virtude ; as folhas jovens (« folia Cassiae herpetica », das pharmacias), além de purgativas, succedaneas das de SENNA VERDADEIRA (*Cassia acutifolia* Del.), são diureticas, febrifugas e sudorificas, empregadas topicamente, frescas e aquecidas ou sêccas e pulverisadas, para curar os darthros, a herpes, a sarna e outras doenças cutaneas, tambem uteis contra os anthrazes e as ulceras ; as sementes verdes são comestiveis (India hollandeza) e torrefactas dão uma infusão identica á do CAFÉ, considerada fortificante dos intestinos ; as flores, tambem medicinaes, são visitadas, no Pará, pelas mamangabas *Euglossa pulchra* Sm. e *E. smaragdina* Perty. — Cosmopolita de larga distribuição geographica no nosso continente, assim como na Africa e na Asia ; entretanto, grandes autoridades acreditam que seja realmente indigena apenas na America. — Amazonia até ao Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** MANGERIOBA GRANDE, no Ceará ; MARIA PRETA, em Minas Geraes ; MATA-PASTO. — **Syn. extr.:** ACAPULCO, nas ilhas Guam ; BAJAGUA, MAJAGUILLO e MOCUTENO, na Colombia ; BARAJO, na Guatemala, em Honduras e no Salvador ; CAPULCO, nas Philippinas ; CARRION CROW, dos Norte-americanos ; CURE-ALL, nas Barbados ; DÁDMARDAN, na India ; FLOR DEL SECRETO e TARATANA, no Mexico ; GUACAMAYA FRANCESA e YERBA DE COSTA, em Cuba ; GUAJAVO, na Republica Dominicana ; KALEPENG, em Java ; LAUREÑO, no Panamá ; MAJAGUA, MOCOTÉ, MUCUTENA e MUCUTENQUE, na Venezuela ; MUTENGE, no Congo ; RINGWORM SHRUB, na Jamaica ; SORONCONTIL, na Nicaragua ; TALANTOLA ou TALANTRO, em Porto Rico.

DARTRIAL

DEDAL = *Lafoensia densiflora* Pohl, da familia das Lythraceas. — Arvore de casca revestida de escamas deciduas ; ramos flexiveis ; folhas oppostas, curto-pecioladas, ellipticas, de 4-12 cts. de comprimento e 2-7 cts. de largura, glabras ; flores campanuladas, abundantes, brancas, roseas ou esverdeadas ; calice de 2 cts. com 10-11 petalas de 2-3 cts. e 20-24 estames ; fructo capsula. — Fornece madeira branca ou amarellada, de qualidade inferior, apenas aproveitavel para obras internas e lenha ; a casca dá materia tintorial amarella. É especie ornamental, propria para parques. — Tem as variedades *callosa* e *cucullata* ; alguma destas ou a especie-typo, desde o Pará até Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** ARIAUÁ, no Pará ; DEDALEIRA, PACARI DA MATTA, P. SELVAGEM.

DEDAL

Lafoensia densiflora Pohl

DEDALEIRA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies européas da familia das Escrophulariaceas, ambas biennaes, de caule até 140 cts. de altura, ornamentaes e frequentes nos jardins brasileiros :

1. — *Digitalis ferruginea* L. — Folhas glabras, rosuladas, oblongo-lanceoladas, com as nervuras pubescentes na pagina inferior, emittindo no segundo anno caule glabro, um pouco ramificado no apice (ramificações em torno do caule principal), porte pyramidal ; flores dispostas em racimos compactos, multifloros, de 30-40 cts., corolla cinzento-ferruginea, intumescida na base, contrahida e pilosa na fauce ; fructo capsula. Os demais caracteres são identicos aos da especie seguinte. — Esta é igualmente venenosa e suas folhas verdes encerram a mesma glucoside « digitalina », veneno-typo cardiaco ; o sabio Dr. J. B. de Lacerda realisou no Museu Nacional do Rio de Janeiro varias experiencias, constatando que a virulencia do veneno é identica nas duas especies, porém variam as manifestações e a morte sobrevem paralysando o coração em meia systole e não em systole completa. Isto justifica a affirmativa de Huchard : na therapeutica das molestias cardiacas, « a digital » não tem succedaneos porque a acção de todos os outros remedios propostos é differente ou inferior ».

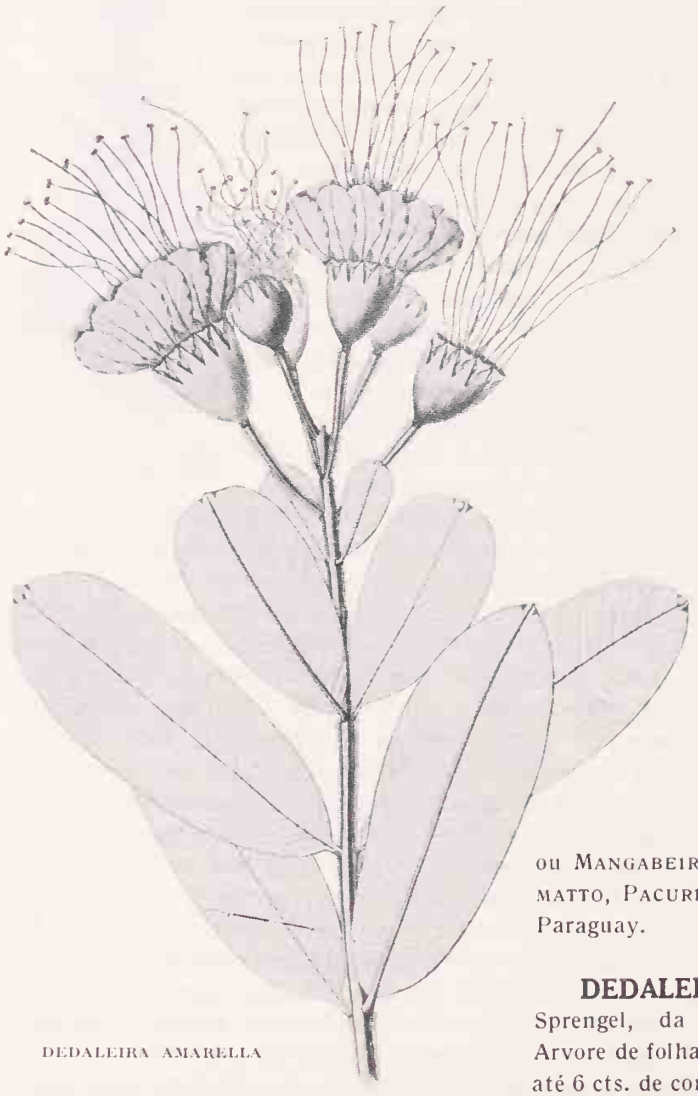
2. — *D. purpurea* L. — Raiz fusiforme e carnosa, avermelhada exteriormente e branca interiormente; folhas villosas, radicaes, mais ou menos attenuadas em pecíolo, erectas, ovado-lanceoladas ou oblongas, crenado-dentadas, rosuladas á flôr do sólo no primeiro anno e no anno seguinte emittindo um caule folioso, erecto, cylindrico, verde-glauco no apice, com folhas sesseis, pequenas, nervuras secundarias salientes, terminando por um racimo unilateral de flores zygomorphas, hermaphroditas, curto-pedicelladas, vermelho-violaceas, pendulas, de corolla gamopetala e campanulada ; fructo capsula acuminada, bivalve, glandulosa, villosa e septicida, contendo sementes um pouco angulosas, castaneas e com albumen abundante. — Não obstante a especie-typo ser bastante ornamental, os floricultores conseguiram variedades ainda mais bellas, taes como as de flores côr de rosa, de flores completamente brancas e de flores de GLOXINIA (*D. gloxinioides* Hort.), sendo que desta ultima saiu a variedade *campanulata*, na qual as flores do apice se reunem formando uma só, phenomeno de fasciação que se observa frequentemente e que os floricultores conseguiram fixar por meio de sementes. Cultivamos essas variedades nos nossos jardins, sendo que tambem se inicia a cultura, em Theresopolis e em Friburgo, para fins medicinaes, parecendo demonstrado que entre nós fornecem maior quantidade de « digitalina » que na Europa, o que póde ser attribuido á influencia da luz solar, muito mais intensa. Um hectare produz de 2.000 a 3.000 kilgrs. de folhas verdes. — As folhas de DEDALEIRA são ás vezes falsificadas, na Europa, com as de *Inula* e de *Verbascum* sps., apesar da facilidade de sua cultura, tanto que hoje existe subespontanea, sendo até considerada praga, nas cordilheiras do Chile e da Colombia, paizes onde foi introduzida como ornamental. — Sob o ponto de vista medicinal, esta especie tem alta importancia, porquanto as suas folhas encerram tres glucosides : 1, digitonina ; 2, digitalina ; 3, digitoxina. A primeira, tambem chamada « digitaleina », é uma saponina crystallisada que se desdobra em galactose e digitogenina, hemolytico energico, sem acção alguma sobre o coração ; a segunda, tambem chamada « digitalina amorpha », desdobra-se em digitalose e digitaligenina, composto crystallino sem acção physiologica conhecida ; a terceira, que é a substancia praticamente chamada « digitalina », a mais activa das tres e que se desdobra em digitoxose e digitoxigenina, tonico cardiaco e diuretico de largo emprego na therapeutica universal, porém veneno energico com acção immediata sobre o coração, os vasos sanguineos e a secreção urinaria de todos os vertebrados, com excepção do rato e do sapo. É, pois, venenosissima já na dose de 1 a 2 centigrs. ; a dose util em pharmacia não passa de 4 milli-

DIGITALIS PURPUREA
(flôr singela)

DIGITALIS PURPUREA
(var. *Gloxinioides*)

grammas. O envenenamento segue esta marcha : vomitos, evacuações frequentes, vertigens, perturbações da vista, anciedade precordial, dôr epigastrica, pulso deprimido até 20-30 pulsações por minuto, urinas raras, exophtalmia muito accéntuada e com dilatação das pupillas : morte 15 a 20 horas após a absorpção do veneno (Beille). O coração pára em systole completa ; a absorpção é lenta e o tanino é o seu melhor contra-veneno, sem prejuizo dos vomitivos e das lavagens do estomago. Nas experiencias physiologicas, em diversos animaes, a morte sobrevem 10 ou 20 minutos após a injecção. — Releva notar que, além da digitalina, esta planta contém os acidos digitalico e antirrhinico, amido, pectina, materia albuminoide, materia corante vermelho-laranja crystallisada, oleo volatil, chlorophylla e outras substancias. — **Syn. extr.** : (em parte extensiva á especie anterior) : ABELOURA, HERVA DEDAL e TROCULOS ou TROQUES, em Portugal ; CLOCHETTE, GANT DE BERGÈRE e G. DE NOTRE-DAME, dos Francezes ; DEDALERA e FLOR DE GUANTE, dos Hespanhoes ; GUANCELLI, dos Italianos.

DEDALEIRA AMARELLA = *Lafoensia Pacari* St.-Hil. (*L. sessilifolia* Kl.), da familia das Lythraceas. — Arbusto ou arvore pequena de ramos cylindricos e folhas sesseis ou curto-pecioladas, ellipticas, obtusas, coriaceas, vernicosas e verde-escuro na pagina superior e verde-claro na inferior ; flores brancas (amarellas, seg. Glaziou) dispostas em paniculas ; fructo capsula conica, lenhosa, grande. — Fornece madeira ordinaria porém de grande durabilidade em contacto com o chão e por isso preferida para esteios e moirões, tambem empregada em construcção civil, lenha e carvão ; peso especifico 0,720 a 0,830. A raiz é tonica e febrifuga ; o lenho, assim como a casca e as folhas, dão materia tintorial amarella. — É especie ornamental e que vegeta no campo e na matta ; tem diversas variedades, sendo mais conhecida a *petiolata* Kl., de flores verde-amarelladas, peculiar a Minas Geraes. A especie-typo encontra-se no mesmo Estado, assim como em S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.** : CANDEIA DE CAJÚ, COPINHO, DEDAL, DEDALEIRO, em S. Paulo; MANGABA BRAVA ou MANGABEIRA BRAVA, em Goyaz ; PACARI DO MATTO, PACURI. — **Syn. extr.** : MORÉ-CIPÓ, no Paraguay.



DEDALEIRA AMARELLA

DEDALEIRA PRETA = *Qualea cordata* Sprengel, da familia das Vochysiaceas. — Arvore de folhas oppostas, cordiformes, inteiras, até 6 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, rigidas, glabras ; flores irregulares, pequenas, pallidas, com uma petala de 15 m/m amarella, maculada de roxo, dispostas em racimos ; fructo capsula de 2 cts. — Fornece madeira para canôas, obras internas, carpintaria e caixotaria ; as cascas e os fructos dão materia tintorial. — Tem a variedade *obtusifolia*. — A especie-typo ou a variedade, desde o Rio de Janeiro e Minas Geraes até S. Paulo e Goyaz. — **Syn.** : DEDALEIRO PRETO, PAU TERRA.

DENDÊSEIRO

Elæis guineensis L.

PALMIER ELAÏS | OIL PALM

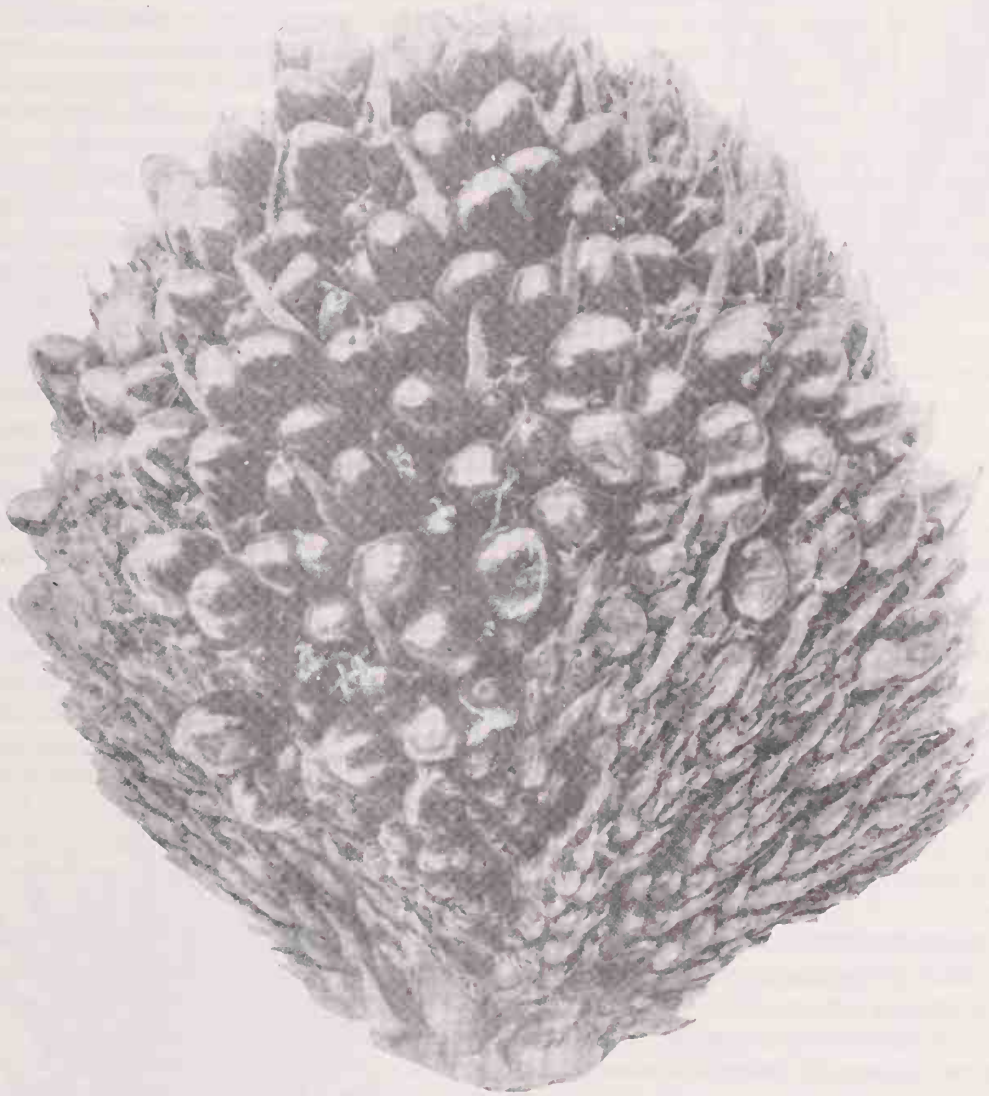
DENDÊSEIRO = *Elaeis guineensis* L. (*Palma spinosa* Miller), da familia das Palmaceas. — Espique annelado, erecto, quasi preto, com as cicatrizes das folhas antigas bem visiveis, até 15 ms. de altura (até 30 ms., seg. alguns auctores), conservando durante 6-8 annos a base dos peciolos das folhas que morrem ; peciolos serrados e armados de espinhos ; folhas 10-25 contemporaneas (20-40, segundo Prudhomme), pinnatifidas, até 5 ms. de comprimento; foliolos lineares, grandes, de 60-100 cts. de comprimento, atrophiados na base e apresentando-se sob a fórma de espinhos ; inflorescencia em espadices grandes e ramificados, monoicos, raramente bisexuados, embora masculinos e femininos no mesmo individuo, protegidos por espatha dupla ; fructo drupa ovoide ou obovoide-oblonga, monosperma, angulosa por mutua compressão, amarella ou côr de laranja, vernicosa, de tamanho variavel, até 4 cts. de comprimento e 25 m m de diametro ; sarcocarpo carnoso e fibroso, apenas de 2-4 m m de espessura, endocarpo ovoide ou espherico, de 15-25 m m de comprimento e 12-16 m m de diametro, duro, com tres orificios para a germinação, escuro e com estrias amarellas irregulares ; semente (amendoa) de 1 ctm. de diametro e um pouco mais de comprimento, enchendo completamente a cavidade ; bracteas involucraes espinescentes mais compridas que os fructos. — É uma palmeira importantissima e que na Africa occidental, desde o Senegal até Angola, constitue uma das mais consideraveis fontes de renda para as respectivas populações, dando logar a um vastissimo commercio, sem prejuizo do grande consumo na arte culinaria local e tambem de um desperdicio enorme (superior a 50 %), devido ao processo rudimentarissimo empregado pela maior parte dos indigenas para extrahirem o oleo. Este é de duas qualidades : o que se extrahe da polpa do fructo e o que se extrahe da amendoa respectiva, apparentemente mui distinctos um do outro, mas que na realidade não offerecem sensiveis differenças chimicas e servem aos mesmos

DENDÊSEIRO (plantação)

fins : 1. Oleo da polpa (« beurre de palme » e « huile de palme », dos Francezes ; « palm oil », dos Inglezes) ; conforme a variedade (na Africa ha numerosas), dá 32 a 63 % de oleo, fluido a 30°, tem côr mais ou menos amarello-avermelhada, sabor doce, cheiro de *Iris* e consistencia de manteiga. Altera facilmente e por isso considera-se que, para usos alimentares, só póde ser utilisado no proprio logar ; segundo Nordling, compõe-se, na maior parte, de palmitina e oleina, com fraca proporção de linolina e estearina e elevada proporção de acidos graxos (quasi sempre 12-15 %, ás vezes muito mais), sendo que 98 % dos acidos graxos solidos é acido palmitico. Tem maior emprego no fabrico de velas e de sabões duros, mas utilisam-n'o igualmente para a fabricação de graxas, lubrificantes, glycerina pharmaceutica, ether oenanthico artificial e grande numero de outras applicações nas artes e nas sciencias. O professor Henri Jumelle dá os seguintes caracteristicos deste oleo : peso especifico a 15°, 0,920 a 0,945 ; peso especifico no ponto de fusão, 0,881 a 0,892 ; ponto de solidificação, 39° a 31° ; ponto de fusão, 27° a 45° ; indice de saponificação, 196 a 210 ; indice de iodo, 44 a 56 ; indice de Hehner, 95 a 98 ; indice de Reichert-Meissl, 0,50 a 1,87 ; solidificação dos acidos

graxos, 45° a 42° ; fusão dos acidos graxos, 46° a 48°. Devemos aos Drs. Th. e Gustavo Peckolt uma analyse de polpa fresca de fructos brasileiros, colhidos no Estado do Rio de Janeiro, em 100 grs. da qual encontraram 48,478 de substancia gordurosa, 24,372 de agua, 18,620 de cellulose, 2,740 de gomma, etc. ; 2,563 de materia saccharina, 1,481 de sáes inorganicos, 0,914 de substancias albuminoides, 0,581 de substancia pectica, 0,227 de resina de côr parda e 0,024 de acidos organicos, tartarico, malico, etc., sendo de 0,887 o peso especifico da substancia gordurosa. — II. Oleo da amendoa (« huile de palmiste », dos Francezes ; « palm kernel oil », dos Inglezes), cujo aproveitamento data apenas de uns 40 annos e obtém-se na proporção de 42 a 50 % ; é branco ou ligeiramente amarellado, quasi sem cheiro e sem sabor ou um pouco amargo, fluido a 25°, tendo baixa proporção de acidos graxos e decompondo-se, segundo Elsdon, em 55 % de acido laurico, 12 % de acido myristico, 9 % de acido palmitico, 7 % de acido stearico, 6 % de acido caprico, 5 % de acido caprylico, 4 % de acido oleico e 2 % de acido caproico. Os seus caracteristicos, conforme o professor Henri Jumelle, são os seguintes : peso especifico a 15°, 0,902 ; peso especifico a 99°, 0,8731 ; ponto de fusão, 23° a 30° ; ponto de solidificação, 24° a 22° ; indice de saponificação, 242,4 a 254,8 ; indice de iodo 16 a 23 (em média 18,87) ; indice de Hehner, 91 ; indice de Reichert-Meissl, 5 a 7 ; indice de Polenske, 11,50 ; fusão dos acidos graxos, 25° a 28° ; solidificação dos acidos graxos, 25° a 20° ; peso molecular médio destes acidos, 217. Bom para a alimentação, entra em larga escala na composição da margarina e misturado com oleos fluidos serve para sabonetes e sabões duros. Os Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt encontraram em 100 grs. de amendoas brasileiras 35,974 de agua, 30,685 de cellulose, etc. ; 23,442 de oleo pingue, 4,056 de substancias albuminoides, 2,832 de materia saccharina, 1,423 de substancias gommosas, etc. ; 0,796 de materia extractiva, 0,792 de sáes inorganicos, sendo de 0,9095 o peso especifico do oleo e a percentagem obtida muito inferior á normal em Africa. Faz-se necessario um estudo aprofundado para conseguir-se uma média definitiva. Oudeman decompõe simplesmente o oleo da amendoa em tres rubricas : 26,6 % de trioleina, 33 % de tristearina, tripalmitina e trimyristina ; e 40,4 % de tricaprina, tricaproina, tricaprylina e trilaurina. — O residuo da extracção do oleo da amendoa dá tortão forrageiro contendo 8 a 16 % de oleo, 13 a 20 % de materia azotada, 30 a 37 % de materia não azotada, 1.20 a 1.50 % de acido phosphorico e 1 % de potassa ; é muito friavel, côr cinzento-sujo e em determinadas condições muito vantajoso para a alimentação do gado (bois, carneiros, cavallos, porcos), augmentando a secreção lactea das vaccas. Uma outra analyse, feita por Gain, revelou os seguintes algarismos : 1,42 % de acido phosphorico, 5,83 % de cinzas totaes e 73,36 % de cellulose e materias extractivas não azotadas, inclusive assucares e materia amylacea. — Reduzindo-se o tortão a farinha, obtém-se um pó forrageiro mais assimilavel e cuja composição, segundo Petermann, é a seguinte (em 100 grs.): 50,490 de materia extractiva não azotada, 15,050 de cellulose, 14,980 de substancias albuminoides, 10,590 de agua, 5,080 de substancias gordurosas e 3,810 de substancias mineraes. Voelker verificou a presença, nesta farinha, de 37.89 % de substancias hydro-carburetadas e 15.75 % de substancias azotadas. — O Dendêseiro começa a fructificar no quarto ou quinto anno, attingindo o maximum de sua pujança e de sua producção entre o 16° e o 20° anno ; depois declina, mais accentuadamente após os 40 annos, porém produz sempre até aos 60. Os cachos são muito variaveis no tamanho e têm a apparencia de um grande fructo syncarpado de Gravatá de rede (ananaz sem corôa), com 30-40 cts. de altura e mais ou menos 20 cts. de diametro ; em média reunem, compactamente agglomerados, 400 a 800 fructos (« dendê ») e pesam 20-30 kilgrs., ás vezes muito mais, dando cada individuo pelo menos quatro cachos por anno : estes frequentemente chegam a ter 2.000 fructos ou ainda mais, porém pequeninos, não excedendo o peso de 10 grs. cada um, quando o fructo normal pesa cerca de 30 grs. Em Africa ha numerosas variedades, que não nos cabe aqui referir ; lembraremos apenas que uma dellas, a *Ceredia*, tem forte proporção de fructos sem caroço. Não nos consta que hajam sido feitos estudos no sentido de determinar qual ou quaes as variedades existentes no Brasil e cujas sementes foram trazidas incontestavelmente pelos antigos escravos Africanos. Provindo estes de diversos pontos da Africa occidental, é possivel que tenhamos diversas variedades, todas boas, o que se explica porque os importadores não trariam comsigo sementes das qualidades ordinarias que elles mesmos estavam costumados a desprezar em sua patria ; vieram do Dahomey numerosos infelizes, que provavelmente nos trouxeram a variedade *Poissoni (dura* e *tenera)*, alli chamada *Klude*, cujos involucros floraes carnosos e oleaginosos, persistentes á volta dos fructos e ainda não constatados em outras variedades, parecem corresponder aos saborosos e justamente apreciados « cafunés » dos Dendêseiros do reconcavo bahiano. Facto interessante é o de que o oleo da polpa de

« dendê », na Africa, rança com extrema facilidade, de modo que só é comestivel no proprio local da extracção : « os indigenas desprezam o oleo obtido das fructas amontoadas, mesmo durante um só dia » ; entretanto o « oleo de dendê » ou « azeite de cheiro » do Brasil, não sómente o mais fino, (« azeite-flôr », « flôr de azeite »), como o das qualidades secundarias, uma vez bem engarrafado, conserva-se perfeitamente durante longos mezes e até annos successivos, prompto sempre para o seu natural emprego na arte culinaria, supportando sem o menor inconveniente as mais longas viagens e até os climas frios. Parece poder-se acceitar como facto provavel a velha suspeita de que



DENDÊSEIRO (cacho mostrando os fructos)

algum « azeite de dendê » um pouco alterado, que porventura se encontra no commercio retalhista, está misturado ao azeite de procedencia africana, que ainda importámos, exclusivamente para as necessidades da população bahiana. — O DENDÊSEIRO encontra-se subespontaneo e naturalisado desde o Amazonas até á Bahia, principalmente neste ultimo Estado, desde a capital até Ilhens ; o numero destas palmeiras existentes apenas na ilha de Itaparica já foi avaliado em 40.000 ; ha tambem algumas plantações, mas realmente a dispersão é feita pelos urubús *(Catharista atratus)*, que, ávidos da polpa dos fructos, vão deixando cair por toda a parte os caroços, cuja germinação não offerece difficuldade alguma. O povo considera esses animaes como os maiores plantadores de DENDÊSEIROS, mas é innegavel que outras aves os auxiliam, principalmente dos generos *Aramides*, *Limnopardalus*, *Parra*, *Penelope* e *Porzana*, as quaes, na época propria, installam-se proximo das valiosas palmeiras. — A estatistica registra a exportação do Brasil, em 1925-1926, conjunctamente,

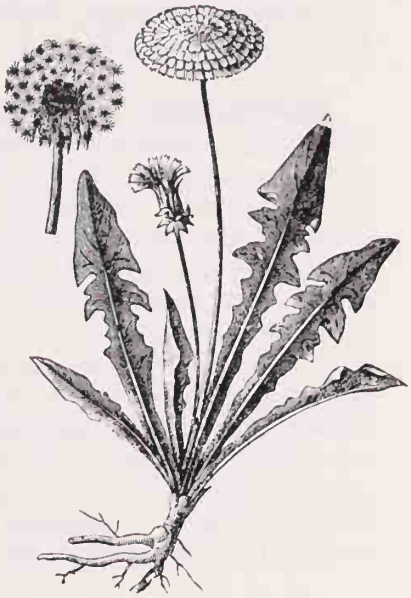
de 33.597 toneladas de « amendoas de dendê », o que corresponde ao dobro da exportação de Angola e do Togo, separadamente, assim como é superior á da Côte d'Ivoire, todos paizes grandes productores deste artigo. — Do residuo da extracção do oleo faz-se na Bahia o « catêtê », prato apreciadissimo, bem como a gostosa « farofa de bambá »; quanto ao oleo propriamente dito, entra em todos ou quasi todos os pratos que constituem a famosa cosinha bahiana. Outr'ora, quando o « oleo de dendê » era escasso e caro, falsificavam-n'o frequentemente, falsificações sempre coloridas com URUCÚ (*Bixa orellana* L.) ou com AÇAFROEIRA (*Curcuma longa* L. — « Diccionario », vol. I, pag. 21). Este oleo, que saponifica facilmente, tem ainda a vantagem de sua fraca tendencia para a oxydação, o que permitte utilisal-o na fabricação de artigos vulcanisados e no aproveitamento da borracha usada; como não corróe os metaes, já tem emprego em motores, sendo um optimo combustivel que não deixa residuo e cujo poder calorifico se eleva a 9228 calorias, attingindo a temperatura de 1.800°, notando-se como unico inconveniente ser muito alto, 200°, o seu ponto de inflammabilidade. — Em medicina, este oleo é reputado emolliente e util no tratamento das apostemas, edemacia dos membros inferiores, erysipela, filaria e panaricios; parece que entrava na composição do « balsamo nerval ». — O oleo da semente, a que na Bahia chamam « xôxô », é finissimo e serve apenas para a toilette das moças, cujos cabellos torna mais assetinados e lustrosos, decerto reminiscencia de velhos usos africanos. — Nesta, como nas demais palmeiras de alto porte, todas as partes têm utilidade. As folhas velhas são quasi que o unico combustivel de que dispõem certas regiões do Congo; alli, como entre nós, as folhas novas servem para cobertura de ranchos; os peciolos, devidamente tratados, dão material para cestos, pinacuns e outras obras trançadas, inclusive os balaios em que são acondicionados os enxertos das nobres Laranjeiras bahianas; o pedunculo fructifero (engaço do cacho) batido na pedra após longa immersão na agua, presta-se para vassouras rusticas; o broto terminal ou palmito constitue finissimo legume; o endocarpo do fructo, valioso como combustivel, tem preferencia, na Nigeria meridional, para defumar a borracha procedente de *Ficus elastica* Roxb., alli cultivada; as sementes são alimentares para as gallinhas. Felizmente no Brasil não se aproveita a seiva (« malafu » ou « sura », dos Congolenses), liquido abundante, brancacento, agri-doce, turvo e espumante, obtido por meio de incisões na parte superior do espique ou logo abaixo da inserção das espathas, o qual contém mais de 80 grs. de assucar por litro e que pela fermentação se transforma, dentro de 24 horas, em alcool ethylico: é o « vinho de palma », uma verdadeira cachaça nociva, responsavel pelo embrutecimento de numerosas tribus africanas. — Registram-se como inimigos desta especie, na Bahia, os insectos *Cephalolia elaeidis* Maulik e *Pachymerus nucleorum* Fabr. — **Syy.:** AVOIRA (antiquado), COQUEIRO DE DENDÊ. — **Syn. extr.:** AOUARA, na Guyana franceza; OHILA, no Senegal; OIL PALM, dos Inglezes; OLPALM, dos Allemães. — NOTA: Affigura-se-nos que o estudo do Dr. Alfredo A. de Andrade, professor do Museu Nacional do Rio de Janeiro e publicado no Boletim dessa instituição como referente á *Elaeis melanococca* deve na antes referir-se á *E. guineensis*. Na duvida, porém, vemo-nos obrigados a omittir aqui as suas conclusões.

DENDROBIUM. — Por este nome scientifico, que é o do genero botanico, são geralmente conhecidas as seguintes especies epiphytas e exoticas da familia das Orchidaceas, ambas já adaptadas no Brasil á vida terrestre, sobretudo no Rio de Janeiro, onde estão bem acclimadas:

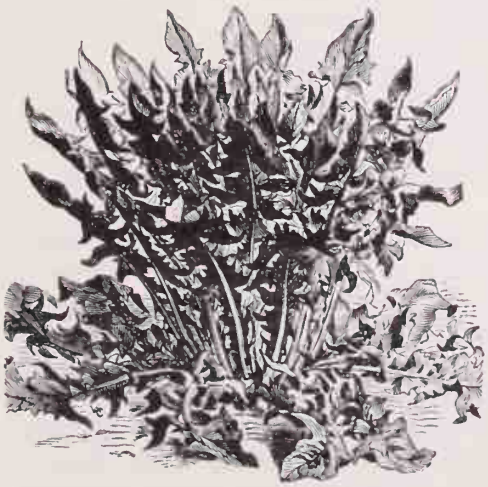
1. — *Dendrobium moschatum* Wall. — Caules frageis, um pouco articulados; flores muito grandes dispostas em racimos pendulos; sepalas e petalas amarello-laranja estriadas de branco-creme ou amarello-palha e labello amarello riscado de carmesim ou de castaneo ou sepalas e petalas amarelladas lavadas de côr de rosa e labello amarello, escuro na base e com duas maculas roxo-escuro. — Rescende aroma de Musgo, mais intenso durante a noite. — Tem as variedades *calceolaria* (*D. Calceolaria* Carey), de flores menores e mais claras; e *cupreum* (*D. cupreum* Herb.), menos vigorosa, de sepalas, petalas e labello amarello, este com salpicos côr de laranja. — Originaria do Himalaya.

2. — *D. nobile* Lindl. (*D. coerulescens* Lindl.). — Cespitosa, rustica e vigorosa; caules erectos, de 50-100 cts., intumescidos entre os nós, de onde partem folhas mais ou menos persistentes, distichas, oblongas ou ovado-lanceoladas, obliquamente emarginadas, até 10 cts. de comprimento; flores numerosas, aromaticas, de 8-11 cts. de diametro, sepalas e petalas roseas e labello indiviso, arredondado, pallido e com macula vermelha, dispostas ás 2-3 nos nós dos velhos caules. — Neste grande genero, que conta para cima de 300 especies, esta é certamente a mais notavel e mais popular em toda a parte, cultivando-se ainda as suas numerosas variedades e magnificos hybridos, onde se nota grande diversidade de côres. — Originaria da Birmania e da China.

DENTE DE LEÃO = *Taraxacum officinale* Weber (*Leontodon Taraxacum* L., *T. Dens-leonis* Desf.), da familia das Compostas. — Planta vivaz, acaule, lactescente, cespitosa, de rhizoma perpendicular da grossura de um dedo pequeno, emittindo directa e simultaneamente os escapos floriferos e as folhas, os primeiros até 30 cts. de altura, erectos, nús, simples, monocephalos, cylindricos, fistulosos, glabros ou arachnaceo-pubescentes, com as bracteas exteriores do involucro voltadas para baixo ; folhas todas radicaes, glabras, dispostas em roseta, attenuadas em peciolo, oblongas ou lanceoladas, muito polymorphas, raras vezes sinuado-dentadas ou quasi inteiras, geralmente runcinado-pinnatifidas ou pinnati-partidas, segmentos ou lóbos desiguaes, triangulares ou oblongos, agudos, incisados ou dentado-acuminados, sendo o terminal mais amplo ; capitulos grandes, multifloros, solitarios no apice dos escapos ; flores todas liguladas, amarello-ouro ; fructo achenio oblongo-fusiforme, attenuado nas duas extremidades, estriado e com dentes no apice, terminando com papilho de pêllos brancos, sedosos, radiados, formando uma esphera branca que o vento dissemina facilmente. — As folhas, embora um pouco amargas, tiveram outr'ora real importancia como antiscorbuticas, tonicas, febrifugas, depurativas, anodynas, desobstruentes das visceras abdominaes e uteis contra a diarrhéa chronica ; entram na composição do « succo de hervas » das pharmacias. As raizes contêm inulina e o principio activo « taraxacina », sendo-lhes attribuidas algumas virtudes medicinaes, pelo que a planta é cultivada para o respectivo aproveitamento, sobretudo na Inglaterra; o succo, rico em potassa e em soda, já foi bastante usado no combate a doenças da pelle; segundo Vernadsky, encerra ainda cobalto e nickel; os camponezes europeus usam torral-as e moel-as para obterem um succedaneo do « café de Chicoria ». — É planta notavel por ser uma das poucas em que alguns naturalistas acreditam haver descoberto a reproducção parthenogenetica, como no reino animal, theoria esta que muitos outros combatem ; é notavel ainda, por sua adaptabilidade a condições physicas diversissimas e a quaesquer temperaturas, tendo a distribuição geographica mais vasta no mundo, porquanto encontra-se, indigena ou acclimada, desde os limites da zona glacial até quasi ao equador. — Desde época remota que o povo, em varios paizes, sempre aproveitou as folhas novas para fazer salada reputada medicinal, mas que frequentemente comia apenas por prazer; esta inclinação popular estimulou os horticultores, que conseguiram melhorar a planta e obter diversas variedades muito vantajosas e agora cultivadas intensamente na Europa, já tendo sido introduzidas ha bastantes annos no Rio de Janeiro. Decerto a mais importante entre todas, por sua precocidade e seu maior rendimento, é a *gigante* (PISSENLIT CHICORÉE, dos Francezes). — Importancia identica lhe deve ser attribuida como forrageira, recommendada para todos os animaes e especialmente para os coelhos, carneiros e vaccas, sendo que augmenta a secreção lactea destas e ainda lhes melhora o leite. A analyse chimica das folhas revelou a seguinte composição : 9,73 % de materia hydrocarbonada, 2,45 % de materia azotada e 0,62 % de materia graxa. — Os capitulos formam bellissimas e delicadas bollas que se fecham quando o tempo está coberto e reabrem quando o bom tempo volta ; as sementes são tão insignificantes que uma só gramma contêm no minimo 900, ás vezes até quasi o dobro ; o seu poder germinativo dura dous annos. Cada hectare produz 100 a 135 quintaes de raizes frescas, sendo 100 kilgrs. destas equivalentes a 22 kilgrs. de raizes sêccas. — Todo o Brasil. — **Syn. extr.:** AMARGÓN, DIENTE DE



DENTE DE LEÃO



DENTE DE LEÃO (var. *gigante*)

LEÓN e TARAXACÓN, dos Hespanhoes; BROCLAWNIK MLECZOWY, na Polonia; COURONNE DE MOINE, DENT DE LION, LAITUE DE CHIEN, PISSENLIT e SALADE DE TAUPE, dos Francezes; DANDELION, dos Inglezes; DENTE DE LEONE, SOFFIONE e TARASSACO, dos Italianos; GULSÁGH, no Baluchistan; HENDI, no Cashemir; LOWENZAHN, dos Allemães; RADICHETA, na Argentina; TAMPOPO, no Japão; TARAXACO, em Portugal.

DENTELARIA DA CHINA = *Plumbago Larpentae* Lindl., *Ceratostigma plumbaginoides* Bunge, *Valoradia plumbaginoides* Boiss.), da familia das Plumbaginaceas. — Planta vivaz de rhizoma reptante e caules primeiramente deitados e depois ascendentes, até 32 cts. de altura, flexuosos, villosos, estriados de roxo; folhas alternas, obovado-agudas, ciliadas nas margens, verde-intenso; flores azul intenso, depois roxas, dispostas em fasciculos densos nas extremidades dos ramos e na axilla das folhas; bracteas ovadas e ciliadas, tubo duas vezes mais comprido que o calice, limbo igual ao tubo; ovario linear-oblongo. — Rustica e de florescencia abundante; sómente a coloração e a durabilidade das flores justificam a sua cultura nos jardins, onde é considerada um «jasmim azul»; a sua propriedade medicinal caustica nem siquer é relembrada agora. — Originaria da China. — **Syn. extr.:** DENTELAIRE DE LADY LARPENT, dos Francezes; LEADWORT, dos Norte americanos.

DENTELARIA DA CHINA

DENTELARIA DA INDIA = *Plumbago rosea* L. (*Plumbagidium roseum* Spach), da mesma familia. — Arbusto de caule erecto, cylindrico e ligeiramente estriado, até 150 cts. de altura, ramoso na parte superior folhas grandes, pecioladas, oblongas ou ovado-lanceoladas, obtusas ou apiculadas; flores roseo-vermelhas dispostas em longas espigas terminaes e axillares, calice gamosepalo, 5-dentado, persistente e com numerosas glandulas, corolla hypocrateriforme e 5 estames; ovario 1-locular; fructo capsula monosperma corôada pelo estylo persistente. — A raiz e as folhas são vesiculosas, substituindo para tal fim as cantharidas, sem causarem a irritação dos orgãos genito-urinarios; recommendam-se igualmente contra a syphilis secundaria e a lepra. Os Hindus de grande parte da India servem-se dos ramos para provocarem mecanicamente os abortos, porém as consequencias, tão deploraveis como frequentes, são as metrites e as peritonites. — O valor unico da planta, entre nós como em todo o occidente, reside na belleza de suas flores, muito duraveis como as da especie anterior e de magnifico effeito, sendo que, como ornamental, dá-se preferencia á variedade *coccinea* (*Plumbago coccinea* Boiss., *Thela coccinea* Lour.), de folhas ainda maiores e flores vermelho-tijolo dispostas em longas espigas de 60 cts. ou mais. — Originaria da India.

DESESPERO DOS PINTORES = *Saxifraga umbrosa* L., da familia das Saxifragaceas. — Planta de folhas erectas, todas reunidas em roseta basilar; caule aphyllo, pubescente, glanduloso, até 25 cts. de altura, ramoso na parte superior; folhas ellipticas, crenadas ou dentadas, até 8 cts. de comprimento, coriaceas, cartilagineo-emarginadas, verde-escuro, distinctamente nervadas, attenuadas em largo peciolo ciliado-lanoso ou quasi glabro; flores pequenas, brancas, geralmente com punctuações purpureas, roseas ou amarellas, dispostas em racimos paniculados, compactos, pendulos antes da maturação; fructo capsula 3-4 vezes maior que o calice. — Planta ornamental, cultivada sem continuidade, recommendavel para logares expostos aos ventos frios. — Tem a variedade hortícola *gracilis*. — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** AMOURETTE, DÉSESPOIR DES PEINTRES e MIGNONETTE, dos Francezes.

DIADEMA REAL = *Haemanthus Katharinae* Baker, da familia das Amaryllidaceas. — Planta de bulbo grande, tunicado, emittindo 4-5 folhas curto-pecioladas (peciolo com maculas), compridas, oblongas, obtusas, membranosas; pedunculo floral vigoroso e compacto; flores de periantho e filamentos vermelho-escuro, dispostas em umbella compacta; fructo capsula globulosa.

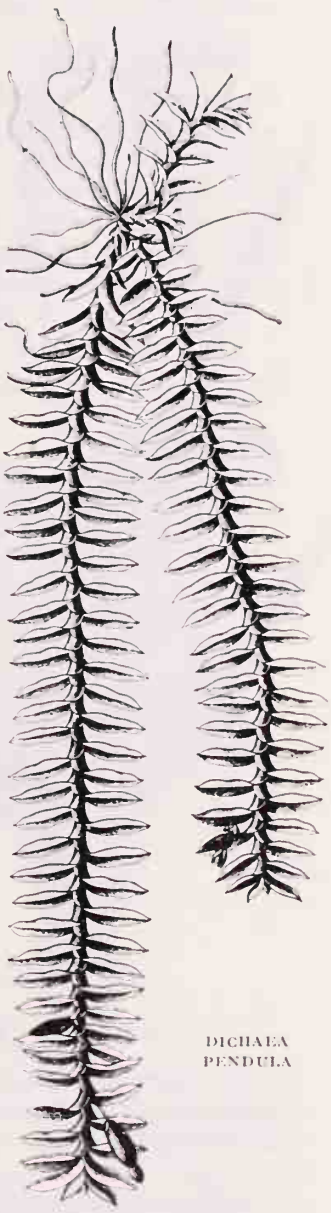
DICLIPTERA POHLIANA Nees

— Esta magnifica especie ornamental, que á primeira vista poderia ser confundida com as bellas *Amaryllis* brasileiras, encontra-se commumente cultivada nos jardins, sobretudo nos das cidades do interior, parecendo haver sido introduzida pelos antigos Africanos escravos, não como ornamental e sim como condimento outr'ora muito apreciado em toda a Africa do sul.

DICHEA. — Por este nome, simples corruptela euphonica do nome latino do genero, são mais conhecidas as seguintes pequenas especies brasileiras epiphytas da familia das Orchidaceas:

1. — *Dichaea latifolia* Barb. Rodr. — Raizes numerosas, fasciculadas, curtas, flexuosas e brancacentas; caule solitario, pendulo e pouco ramoso, recto, até 11 cts. de comprimento; folhas persistentes, oblongas, agudas, inteiras nas margens, articuladas ou não articuladas na base, brancacentas, até 16 m/m de comprimento e 6 m/m de largura; pedunculos filiformes, nús na base e 1-bracteados no apice; bracteas largo-triangulares; flores sesseis, pequenas, brancas, segmentos membranosos, sepalas e petalas oblongas, curto-acuminadas, as ultimas com punctuações purpureas nas margens, labello em fórma de ancora; fructo capsula largo-elliptico-oblonga, obtuso-trigona, um pouco obliqua, lisa. — Amazonas e Matto Grosso.

2. — *D. pendula* Cogn. (*Cymbidium echinocarpum* Sw., *D. echinocarpa* Lindl., *Epidendrum echinocarpum* Sw., *Limodorum pendulum* Aubl., *Pachyphyllum echinocarpum* Sprengel). — Raizes numerosas, mais ou menos fasciculadas, compridas, filiformes, flexuosas e côr de cinza; caules pendulos, comprimidos, flexuosos, alongados, até 60 cts. de comprimento; folhas densas, pequenas membranosas, dispostas horizontalmente, alternas, persistentes, oblongo-liguladas, triangular-agudas no apice e curto-apiculadas, não articuladas na base, limbo achatado ou ligeiramente concavo, verde-intenso, até 3 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, 5-6 nervuras lateraes immersas; pedunculo subterminal, filiforme, nú na base e 1-2-bracteado no apice; bracteas largo-ovadas, involucradas, membranosas, abrupto-apiculadas no apice; flores sesseis, amarelladas, de sepalas estreito-ovadas e agudissimas e petalas estreito-obovadas, agudas, ligeiramente 5-nervadas, um pouco mais curtas que as sepalas; labello erecto, crasso, de 7 m/m, com unha muito curta; fructo capsula subgloboso-ovoide e denso-espinescente, um pouco obliqua, de 10-16 m/m de comprimento e 7-10 m/m de diametro, côr de cinza, corôada pelas sepalas e petalas murchas. — Especie de vasta distribuîção geographica extra-brasileira: Guyanas, Venezuela, Colombia e todas as Antilhas. — Tem a variedade *ciliata*, de folhas ciliadas e flores côr de cinza. — A especie-typo ou a variedade, desde o Rio de Janeiro até Santa Catharina.



DICHAEA PENDULA

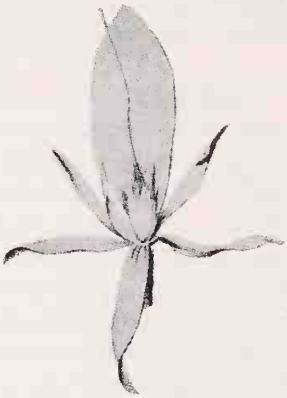
DICLIPTERA. — Por este nome, que é o do genero, conhecem-se melhor as seguintes especies da familia das Acanthaceas, todas ornamentaes, sendo a segunda e a quarta mais ou menos communs nas estufas da Europa:

1. — *Dicliptera mucronifolia* Nees (*Justicia brachiata* Salzm.). — Arbusto pubescente de caule quadrangular e folhas longo-pecioladas, oblongas, agudas, mucronadas, pubescentes; flores 2-3, sesseis, verticilladas, brancas ou roseas, dispostas em espigas umbelliformes; fructo capsula contendo 2-4 sementes. — S. Paulo.

2. — *D. Pohliana* Nees (*Justicia abnormis* Pohl). — Arbusto erecto, muito elegante, caule nodoso, anguloso e hirto-pubescente; folhas curto-pecioladas, ovadas, obtuso-attenuadas e mucronadas no apice, agudas na base, repando-crenadas, hispidas na pagina superior e ligeiramente pubescentes na pagina inferior, tendo as inferiores 8 cts. de comprimento e sendo as inferiores menores; flores roseas, calice 5-partido e corolla de 25-30 m/m; fructo capsula verde, pubescente, contendo 2-4 sementes. —Minas Geraes.

3. — *D. squarrosa* Nees. — Arbusto de caule sulcado, anguloso e hirsuto ; folhas curto-pecioladas, oblongas, acuminadas ; flores vermelhas dispostas em glomerulos verticillados de 1-2. — Vegeta nas caapuêras e na matta virgem, desde o Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul.

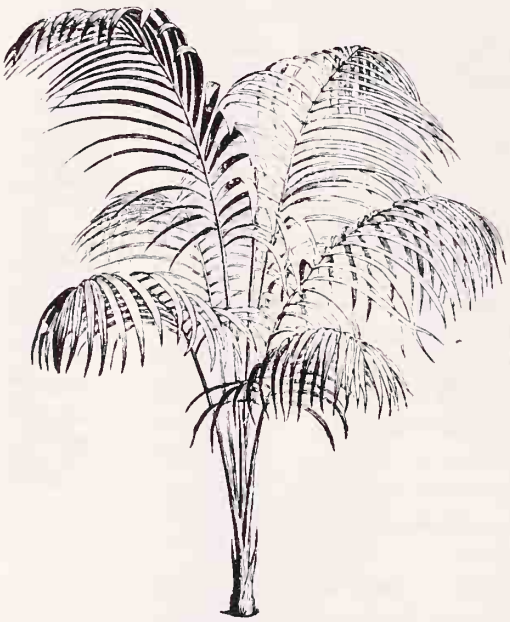
4. — *D. Tweediana* Nees. — Arbusto glabro, até 85 cts. de altura; folhas verde-amarelladas, oblongas, obtusas, sub-mucronadas, agudas na base ; flores vermelho-vivo, 2-5, dispostas em capitulos axillares verticillados. — Rio Grande do Sul.



DICLIPTERA POHLIANA (flòr)

DICONROQUE = *Trophis brasiliensis* Peckolt, da familia das Moraceas. — Suppomos que esta especie ainda não foi descripta. — Trata-se de uma arvore grande e lactescente cujo fructo é succulento e encerra uma semente carnosa (cotyledones) ; esta semente, cosinhada á guisa de feijão, constituia um dos recursos alimentares dos aborigenes antes do Descobrimento, designadamente dos indios Puris, sendo que na época da safra elles installavam-se sob as arvores, assim evitando qualquer transporte. — **Syn.:** FEIJÃO DOS CABOCLOS.

DICTYOSPERMA = *Dictyosperma album* Wendl. e Dr. (*Areca alba* Bory, *A. borbonica* Hort., *Sublimia palmicaulis* Comm.), da familia das Palmaceas. — Espique inerme, até 10 ms. de altura, dilatado em bulbo na base, cylindrico na parte superior e com os anneis pouco distinctos; folhas de 250-350 cts. de comprimento, compostas de foliolos lanceolados, acuminados, cuneiformes na base, até 1 m. de comprimento e 8 cts. de largura ; nervura média saliente ; espadice de 60 cts., curto-pedunculado, tomentoso, com os ramos em ziguezague emquanto jovens, depois erectos ou um pouco reflexos; flores frequentemente distichas, dispostas na base dos ramos ; bainha cylindrica, carenada ; fructo drupa ovoide, conica, amarellada, do tamanho e fórma de azeitona. — Palmeira bastante ornamental e introduzida ha longo tempo no Brasil ; é muito commum no littoral dos Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, porém com porte muito menor, sendo mesmo uma das preferidas para ornamentar o interior das habitações. É atacada no Brasil pelas coccidas *Chrysomphalus aonidum* L. (*Aspidiotus aonidum* Hempel, *Coccus aonidum* L.), *Chrysomphalus dictyospermi* Morgan (*Aspidiotus dictyospermi* Hempel, *A. dictyospermi* Morgan) e *Selenaspidus articulatus* Morg. — Em sua patria, nas ilhas Mascarenhas (Oceano Indico), os indigenas comem-lhe o broto terminal (palmito), que parece ser de excellente qualidade.



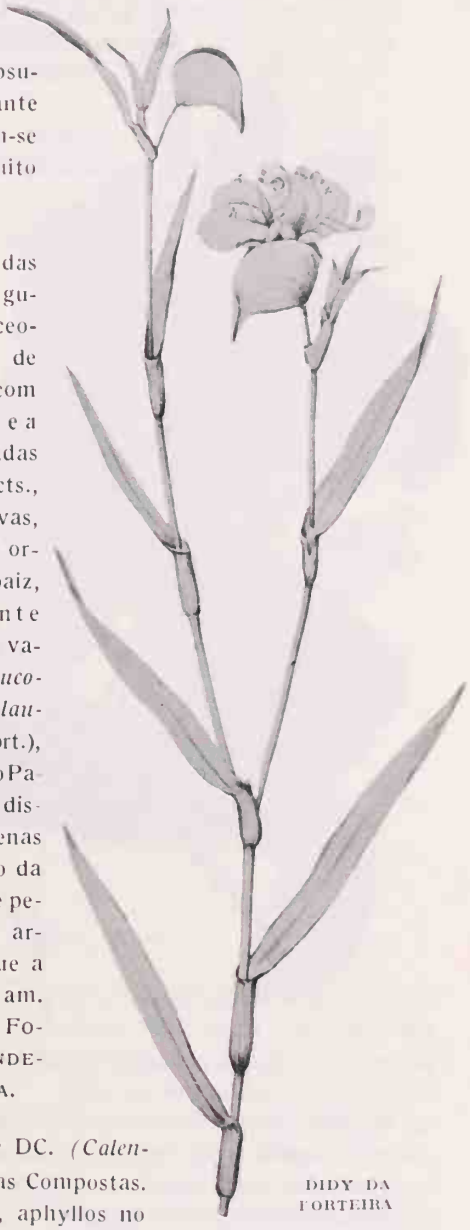
DICTYOSPERMA ALBUM

DIDY DA PORTEIRA = *Commelina Pohliana* Seub., da familia das Commelinaceas. — Planta herbacea vivaz, de caule ramoso, violaceo e glabro, até 50 cts. de altura ou de comprimento ; folhas cinereo-esverdeadas emquanto jovens, linear-lanceoladas, longo-acuminadas, até 14 cts. de comprimento e 12 m/m de largura, violaceas na pagina inferior ; espathas solitarias perto do apice com um pedicello esteril e outro de 2-3 flores azul pallido ou brancacentas com as sepalas amarello-claro ; fructo capsula. — Recommenda-se o cosimento da planta contra os darthros e a caspa. É ornamental, identica ás demais TRAPOERABAS ; vegeta indifferentemente no chão ou sobre arvores velhas ou muros vetustos, nos quaes haja detrictus, de preferencia á sombra ; é especial para vasos suspensos e revestimento de rochas artificiaes ou naturaes, tanques, etc. — Pernambuco, Alagoas, Minas Geraes, S. Paulo e Goyaz. — **Syn.:** TRAPOERABA AZUL.

DIERVILLA DO JAPÃO = *Diervilla japonica* DC. (*Weigela japonica* Thunb.), da familia das Caprifoliaceas. — Sub-arbusto erecto de folhas curtissimo-pecioladas, simples, ovadas, acuminadas, serradas; nervuras e peciolos hirtos; flores purpureas ou roseas, solitarias, corolla em fórma de funil e calice 5-lobado; ovario 2-locular, pluri-ovulado; fructo capsula oblongo-aguda, coriacea, sêcca. — Introduzida e bastante cultivada no Rio de Janeiro; suas bellas flores apresentam-se com nuanças variadas, ás vezes bem escuras. Especie muito rustica.

DIGITAL = *Sanchezia nobilis* Hooker, da familia das Acanthaceas. — Planta quasi herbacea, caules quadrangulares até 1 m. de altura ou pouco mais; folhas obovado-lanceoladas, acuminadas, até 30 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, obtuso-serradas, vernicosas, crassas, verdes ou com as nervuras pennadas branco-amarelladas ou amarello-vivo e a nervura central vermelho-intenso emquanto jovens, attenuadas em peciolo largo; flores tubulosas, amarellas, corolla de 5 cts., dispostas em grandes paniculas terminaes; bracteas concavas, pubescentes, de 5 cts., vermelho-tijolo. — Magnifica especie ornamental introduzida do Equador e cultivada em todo o paiz, juntamente com a sua variedade *glaucophylla* (*S. glaucophylla* Hort.), indigena do Pará, que se distingue apenas pelo glauco da folhagem e pelas listras argenteas que a embellezam. — **Syn.**: FOLHA DA INDEPENDENCIA.

DIMORPHOTHECA AURANTIACA



DIDY DA FORTEIRA

DIMORPHOTHECA = *Dimorphotheca aurantiaca* DC. (*Calendula flaccida* Vent., *Castalis Ventenati* Cass.), da familia das Compostas. — Sub-arbusto de caule erecto e glabro, ramos estriados, aphyllos no apice, monocephalos; folhas alternas, linear-oblongas, obtusas, inteiras, ciliadas ou não ciliadas; flores (ligulas) amarello-laranja intenso dispostas em capitulo longo-pedunculado, solitario, radiado, terminal; fructo achenio rugoso, de duas fórmas em cada involucro: os exteriores triangulares e os interiores achatados e alados. — Especie ornamental originaria do Cabo da Boa Esperança, introduzida e cultivada no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo, bem como uma variedade hybrida.

DIMORPHOTHECA AURANTIACA (flôr)

DIOSMA = *Coleonema album* Bartl. e Wendl. (*Adenandra alba* R. e S., *Diosma alba* Thunb.), da familia das Rutaceas. — Sub-arbusto pequeno, até 60 cts. de altura; folhas lineares, curtas, mucronadas, cartilaginosas nas margens, glabras, escabrosas e com bastantes glandulas; flores curto-pedunculadas, brancas, solitarias, terminaes, calice e bracteas ciliadas. — Arbusto ornamental introduzido da Africa austral e cultivado nos jardins, pelo menos em S. Paulo. As glandulas contêm um principio amargo e um oleo essencial.

DIPLADENIA. — Por este nome, que é o do genero botanico, conhecem-se universalmente as seguintes especies brasileiras da familia das Apocynaceas, todas cultivadas no paiz e no extrangeiro por serem altamente ornamentaes, graças á sua magnifica e densa folhagem e á belleza de suas abundantissimas e grandes flores :

1. — *Dipladenia crassinoda* DC. (*Echites crassinoda* Gardner). — Arbusto trepador, glabro, de caule ramoso e nodoso ; folhas pecioladas, lanceoladas, agudas ou subacuminadas, agudas na base, luzidias nas duas paginas, coriaceas, até 95 m/m de comprimento; flores primeiramente quasi brancas, depois roseas, campanuladas, grandes, aromaticas, lóbos calicinos lanceolado-acuminados. — Rio de Janeiro.

2. — *D. nobilis* Lem. (*Echites nobilis* Hort.). — Arbusto sarmentoso e completamente glabro, de rhizoma tuberculado, lenhoso e com a casca escamosa ; caules erectos, cylindricos, um pouco ramificados e lactescentes ; folhas quasi sesseis, distanciadas, pequenas, ovado-obtusas, apiculadas, sub-cordiformes na base, sinuadas nas margens, coriaceas, verde-escuro, nervuras parallelas e muito approximadas, arqueadas ; bracteas insignificantes, lanceolado-subuladas, 4-5 vezes mais curtas que os pedicellos, os quaes attingem uns 25 m/m, um pouco intumescidos no apice ; flores de 5-6 cts., brancacentas ou um pouco violaceas, limbo 5-lobado, lóbos obliquos, desigualmente arredondados, apiculados, dispostos em espiga ou em racimo terminal, alongado, multifloro (11-fioro, mais ou menos). — Santa Catharina.

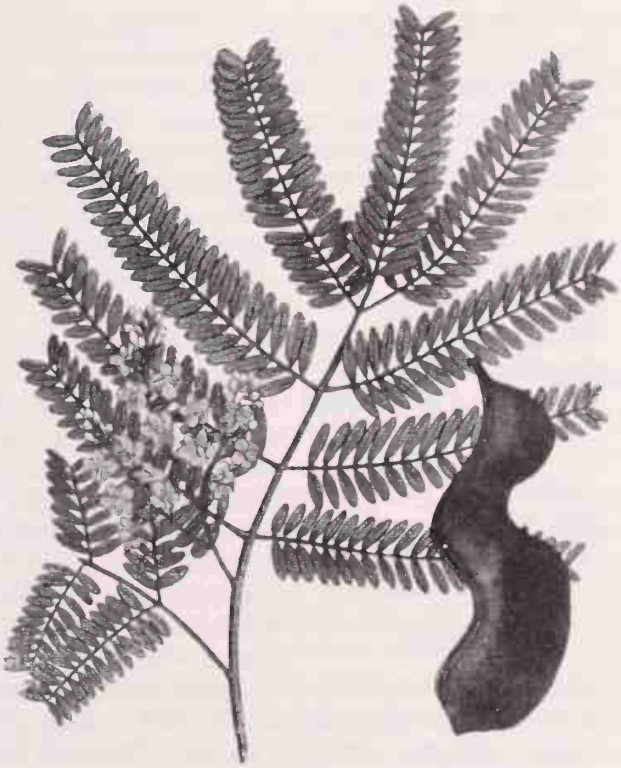
DIPLADENIA NOBILIS

3. — *D. urophylla* Hk. — Sub-arbusto glabro, erecto e muito ramificado ; ramos cylindricos, intumescidos nas articulações, foliosos ; folhas oppostas, longo-pecioladas (peciolos articulados), ovado-oblongas, obtusas na base, membranosas, terminando no apice em ponta comprida ; pedunculos frageis, pendulos e flexuosos, partindo das axillas foliares ; flores numerosas, de calice pequeno, profundamente 5-lobado e corolla ampla, côr de rosa carminado, fauce amarello-vivo e tubo amarello-pallido, dispostas em racimos de 4-6. — Rio de Janeiro.

DIPLADENIA UROPHYLLA

DIPTERACANTHUS = *Ruellia Herbstii* Hiern (*Dipteracanthus Herbstii* Hooker), da familia das Acanthaceas. — Arbusto erecto, até 1 m. de altura ou mais, pouco ramificado ; folhas oppostas e flores violaceas, com tubo de 2-3 cts. formando pedunculo, que depois intumesce, limbo brancacento inferiormente ; fructo capsula linear. — Especie brasileira ornamental, cultivada em toda a parte; na Europa vegeta bem ao ar livre, pelo menos durante o verão.

DIVIDIVI = *Caesalpinia coriaria* Willd. (*C. Thomaea* Sprengel, *Libidibia coriaria* Schl., *Poinciana coriaria* Jacq.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore inerme, de caule tortuoso, até 9 ms. de altura e 40 cts. de diametro ; casca aspera, cinzenta ; ramos contorcidos e espalhados horizontalmente ; folhas glanduloso-punctuadas, compostas de 4-10 pares de pinnas ; foliolos 12-30 jugos, linear-oblongos, obtusos, de 4-8 m/m, lisos, glabros, verde-escuro e com punctuações pretas na pagina inferior ; flores brancas, ás vezes amarelladas, aromaticas, dispostas em racimos curtos, paniculados ; ovario glabro com 10 ovulos ou menos ; fructo vagem sessil, indehiscente, curva e contorcida, até 5 cts. de comprimento, 25 m/m de largura e 3 m/m de espessura, tomando fórmas curiosas, mais geralmente as de S e de C, vermelho-castaneo ou castaneo-escuras, vernicosas. — Fornece madeira de alburno espesso, amarello-laranja-claro, muito atacado por varios insectos; estes, porém, não atacam o cerne, que é escuro, quasi preto, duro e compacto, grão finissimo, reputado incorruptivel, difficil de trabalhar, aliás recebendo bem o verniz, proprio para dormentes, peças de resistencia, moirões, dentes de engrenagens e obras de torno, tambem aproveitada na tinturaria como sendo um dos « brasiletos » ; peso especifico 0,770. A casca dá uma especie de gomma lacca com algum valor industrial. A maior importancia da arvore consiste no seu fructo ou fava (« cascalotes », dos hispano-centro-americanos), a qual contém, envolvendo as sementes, uma polpa amarella, amarga e resinosa, com 30 a 45 % de tanino de boa qualidade, reconhecida como um dos mais poderosos adstringentes empregados na medicina e ao mesmo tempo constituindo objecto de importante commercio para a industria do cortume, sobretudo para os couros fortes, mantendo seu elevado valor mercantil apesar da facilidade de fermentação ; tem ainda bom emprego na fabricação de tinta de escrever e bem assim na tinturaria, onde serve de mordente. As proprias sementes, embora menos ricas em tanino, são utilisadas na medicina caseira como adstringentes ; reduzidas a pó, passam por ser tonicas e anti-periodicas, entrando tambem na composição de uma certa pomada anti-hemorrhoidaria. Uma analyse chimica das vagens determinou-lhes a seguinte composição : 41.5 % de tanino, 25.4 % de materias insoluveis, 18.0 % de materias não taniferas, 13.5 % de agua e 1.6 % de cinzas. — Explica-se facilmente que uma especie tão valiosa que representa um factor de alta relevancia na economia de varios paizes, haja despertado em outros o desejo de nelles fazerem sua cultura, por exemplo em varias regiões da Africa tropical, na Australia, Birmania, Ceylão, India, etc., não obstante a producção, posto comece no quinto anno, sómente ser bem rendosa depois dos doze, até aos 25, quando decresce. Grandes auctoridades extendem a distribuição geographica da especie desde o Mexico até ao « norte do Brasil », onde aliás pensamos não haver ainda sido encontrada, embora certamente ahi exista, mal se podendo comprehender que uma especie muitissimo commum no littoral da Venezuela, da



DIVIDIVI (fructo ao lado direito)

Colombia e da Guyana, não chegasse ao nosso paiz. Não são, porém, raros os exemplares cultivados desde o extremo norte até ao littoral do Estado de S. Paulo. — É planta mellifera; expontaneamente vegeta em terras semi-aridas. — **Syn. extr.:** AGALLO, no Panamá; DEBI-DIBI (corruptela), na India; DIBIDIBI, DIVIDIVE e LIBIDIBI, na Colombia; DIVIDIVI e suas corruptelas, em todos os paizes centro-americanos e nas Antilhas; GUATAPAN e GUATAPANARE, na Venezuela, onde tambem escrevem GUATAPAM; GUATAPANÁ, em Cuba e na Republica Dominicana; NACASCOL, em Costa Rica e na Nicaragua; NACASCOLOTL e NACASCUL, no Mexico. — NOTA: Alguns auctores, levados talvez pela similhança dos fructos com os da *Caesalpinia tinctoria* Domb. (*Coulteria tinctoria* HBK.), assim como pela identidade de sua applicação industrial, têm asseverado tratar-se de uma só especie botanica, o que não é exacto.

DOCE-AMARGA = *Solanum Dulcamara* L., da familia das Solanaceas. — Sub-arbusto trepador, raizes fibrosas e caule elevando-se até 4 ms. (geralmente metade), apoiando-se sobre as plantas visinhas; casca cinzenta, caules cylindricos, frageis e ramosos; ramos alongados e finos, flexuosos, flexiveis, verdes e pubescentes; folhas alternas, pecioladas, as inferiores inteiras, ovado-acuminadas e mais ou menos cordiformes na base; as superiores quasi sempre 3-lobadas, ás vezes 4-5-lobadas, sendo os lóbos profundamente separados e o terminal maior, verde-escuros, glabros ou finamente pubescentes nas duas paginas, excepcionalmente tomentosos; flores roxas ou azues, raramente brancas, com macula esverdeada na fauce, dispostas em racimos corymbiformes, longo-pedunculados, extra-axillares, lateraes ou terminaes; fructo baga ovoide, pequena, pendula, vermelha quando madura, circulada na base pelo calice persistente e contendo sementes reniformes. — Esta planta contém, principalmente no caule e na base dos peciolos, o alcaloide « solanina », estupefaciente energico, o qual causa violentas convulsões e paralysa os membros inferiores sem entretanto dilatar as pupillas; contém mais o glycoside « dulcamarina », primeiramente amargo e depois doce, que o acido sulphurico desdobra em assucar e « dulcamaretina »; o extracto amargo-doce « picroglycion », mistura de « solanina » e de assucar; e, finalmente, resina contendo acido benzoico, cera verde, gluten, extracto gommoso e diversos sáes. Os effeitos da sua ingestão em alta dose, que aliás não são constantes, apresentam a seguinte marcha: « sequidão da pharynge, vomitos, anciedade, picadas na pelle, sobretudo nos orgãos genito-urinarios, evacuações alvinas, transpiração e diurese abundantes, caimbras, movimentos convulsivos das palpebras, dos labios e das mãos, vertigens e insomnia » (Héraud), sendo que não se conhece caso algum fatal. — Desde época remotissima que se vinham attribuindo a esta especie innumeras virtudes medicinaes, que, afinal, acham-se reduzidas a um excellente depurativo, recommendado no catarrho pulmonar chronico, nos accidentes syphiliticos, nas dores gottosas e rheumatismaes e em certas affecções cutaneas, taes como herpes e eczemas. Os fructos, outr'ora reputados venenosos, estão reconhecidos inoffensivos, pois apenas encerram na casca de 0,3 a 0,7 % de « solanina »; as folhas, usadas em cataplasma, têm effeitos calmantes e resolutivos, parecendo venenosas para o gado; os ramos, pela sua grande flexibilidade, servem para substituir o Vime em varias obras trançadas, isto mais como curiosidade do que como industria, mesmo domestica; as raizes constituiam a base do famoso « elixir de amor », tão celebrisado como ridicularisado na litteratura e no theatro, ao qual durante largo periodo se attribuiu a propriedade de tornar apaixonadas as pessoas que ingeriam a charlatanica infusão. Entre os mais formidaveis e efficientes golpes que esta recebeu, merece especial menção a brilhante partitura da opera « Elisir d'amore », do grande compositor Donizetti, que ainda agora se representa em todo o mundo, ao passo que a superstição já desappareceu. — A introducção da DOCE-AMARGA no Brasil é decerto muito antiga, naturalmente apenas como ornamental, sendo muitissimo commum nos jardins, onde é bastante atacada pelo *Phyrdenus divergens* Germ., vulgarmente conhecido como « broca do Tomateiro ». — Tem as variedades *integrifolium* Wk., de folhas inteiras; e *variegatis*, Hort., de folhas variegadas. — Originaria da Europa e da Asia e Africa boreaes. — **Syn.:** DULCAMARA (nome universal); MARIA PRETA, na Bahia. — **Syn. extr.:** BITTERSWEET, dos Inglezes; CORALLINA, dos Italianos; MORELLE DOUCE-AMÈRE e VIGNE DE JUDÉE, dos Francezes; UVA DE CÃO, em Portugal.

DOCE-AMARGA

DOIS AMORES = *Pedilanthus tithymaloides* Poit. (*Euphorbia tithymaloides* L., *Tithymaloides myrtifolium* Ktze., *Tithymalus myrtifolius* Mill.), da familia das Euphorbiaceas. — Arbusto lactescente, pequeno, até 3 ms. de altura, muito ramificado; ramos succulentos, quasi fistulosos; folhas poucas, curto-pecioladas, alternas, ovadas, oblongas, obtusas ou recurvadas no apice, agudas ou acuminadas, cuneadas na base, até 75 m/m de comprimento e 4 cts. de largura, inteiras, carnosas, coriaceas, onduladas nas margens e com a nervura central saliente na pagina inferior, glabras; pedunculos 1-floros, curtos; flores vermelhas, pequenas (15 m/m), as masculinas numerosas e dispostas na circumferencia e uma só feminina no centro, inclusas num grande involucro bilobado, vermelho até purpureo e com a fórma de sapato, reunidas em cymeiras terminaes densas; fructo capsula mais larga que comprida (até 7 m/m de comprimento e 9 m/m de largura), truncada na base e no apice, 3-cocca; sementes ovoide-agudas. — O extracto da raiz (« Ipeca de Saint-Domingue », dos Francezes; « Ipecacuana », nas Antilhas hespanholas) é vomitivo, assim como o latex, sendo que este é acre e caustico energico, util contra a syphilis e as ulceras de mau caracter, servindo tambem para extirpar as verrugas e os callos, ligar carnes dilaceradas e estancar hemorrhagias. Diz-se que a decocção de toda a planta é efficiente contra a amenorrhéa. — Especie xerophila, muito mellifera, a qual, segundo Ridola, deve ser considerada como uma « descendente de *Euphorbia* de evolução posthuma com flores zygomorphas, modificada especialmente em vista de sua adaptação ornitophila ». — Ornamental, bastante cultivada nos jardins e ás vezes tambem para cercas vivas. — Guyana, ? Amazonia. — **Syn.:** Dois irmãos, Picão, Sapatinho de judeu, S. do diabo, S. dos jardins. — **Syn. extr.:** Baby's foot, Bird cactus, Jew bush e Red-bird cactus, dos Anglo-americanos; Bejuco de estrella, Gallito colorado e Itamo real, em Cuba, sendo o primeiro nome extensivo a Porto Rico; Bitamo, em Costa Rica; B. real, na Guatemala e no Salvador, tendo tambem, nesta ultima Republica, o nome de Pié de niño, extensivo ao Panamá; Candelilla, no Mexico; Chhota kerui, na Indía; Dictamno real, na Colombia e na Nicaragua; Piñipiñi, Ponopinito e Tuturutu, na Venezuela. — NOTA: Veja-se a gravura nas Notas explicativas.

DOIS IRMÃOS = *Euphorbia splendens* Bojer (*Sterigmanthe splendens* Kl. e Garcke), da mesma familia. — Arbusto baixo e de ramos compridos e contorcidos, parecendo trepadeira, armados de numerosissimos espinhos de 10-25 m/m de comprimento; folhas mais ou menos reunidas no apice dos ramos, obovadas ou espathulado-oblongas, agudas e mucronadas, attenuadas na base em peciolo curto, quasi sesseis, da mesma côr e nuança nas duas paginas; flores vermelhas, longo-pedunculadas, com bracteas vermelho-vivo e involucro campanulado, em fórma de calice, dispostas em cymeiras terminaes. — Planta ornamental originaria de Madagascar, introduzida e cultivada nos jardins e tambem para cercas vivas. — **Syn.:** Bem casados, Corôa de Nossa Senhora, em Minas Geraes; Duas amigas, na Bahia; Martyrios. — **Syn. extr.:** Corona de Cristo, em Costa Rica; Crown of Thorns, dos Norte-americanos; Soongo-soongo, em Madagascar.

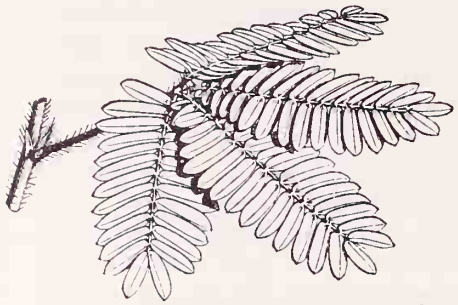
DOM BERNARDO = *Psychotria tetraphylla* Muell. Arg. (*Palicourea tetraphylla* Cham.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto de ramos quadrangular-obtusos e lisos; estipulas bifidas; folhas curto-pecioladas, 4-verticilladas, ovado-oblongas ou lanceoladas, attenuadas dos dous lados, até 25 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, rigidas, glabras na pagina superior e hirto-pubescentes na inferior; nervuras pubescentes; flores brancas dispostas em paniculas pyramidaes, terminaes, pubescentes; fructo drupa contendo sementes sulcadas. — Passa por ser medicinal e já foi considerada toxica. — Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

DORMIDEIRA. — Este nome é commum ás seguintes especies, sendo que, em relação ás tres primeiras, é justificado pela posição de repouso que os foliolos tomam naturalmente durante a noite ou mesmo durante o dia, quando são perturbados:

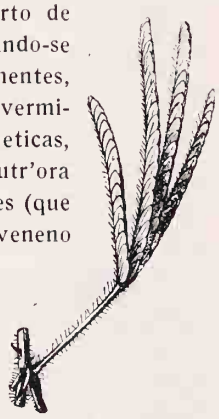
1. — *Mimosa acerba* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Sub-arbusto inerme de folhas pinnadas, 1-jugas; foliolos 15-30-jugos, oblongos, de 6-10 m/m de comprimento, coriaceos, pilosos; flores roseas reunidas em racimos quasi hispidos e estes dispostos em capitulos globosos. — Tem a variedade *minor*. — A especie-typo ou a variedade, ou ambas, em S. Paulo e Minas Geraes. — **Syn.:** Sensitiva.

2. — *M. pudica* L. (*M. Endymionis* M., *M. hirsuta* Moc. e Sessé, *M. hispidula* HBK., *M. irritabilis* Presl, *M. pudibunda* Willd., *M. striato-stipula* Steud., *M. unijuga* Duch. e Walp.), da mesma

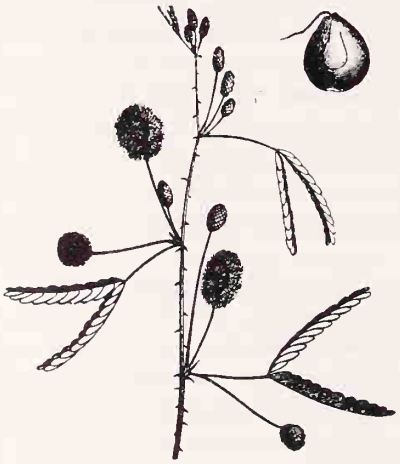
familia e divisão. — Planta herbacea ou pouco lenhosa, até 1 m. de altura, ás vezes rasteira e outras vezes sub-arbustiva e trepadora ; cau'es ramosos, mais ou menos pilosos (pêllos compridos) ou glabros, armados, bem como os ramos, de muitos ou poucos aculeos esparsos, erectos ou curvos ; estipulas de 3-6 m/m, lanceoladas, acuminadas, estriadas ; folhas alternas, pecioladas (peciolos de 2-6 cts., articulados, geralmente inermes, assim como os pedunculos), bipinnadas, com 1-2 pares de pinnas quasi digitadas ; pinnulas compostas de 15-25 jugos de foliolos approximados, linear-oblongos, agudos no apice e obliquo-arredondados na base, de 6-10 m/m de comprimento e até 2 m/m de largura, membranosos, ciliados com pêllos asperos, glabros ou pubescentes na pagina inferior ; pedunculos de 1-2 cts. ; flores pequenas, sesseis, roseo-lilacinas (brancas, no Mexico?), de calice 4-dentado e corolla de 4 petalas e 4 estames, dispostas em capitulos ellipticos ou ovoides, pedunculados, axillares ; ovario estipitado, 1-locular, 4-ovulado ; fructo vagem plano-comprimida, linear-oblonga, 3-5-articulada, até 2 cts. de comprimento e 3 m/m de largura, tendo o pericarpo circulado por um cordão marginal continuo coberto de espinhos molles, duas valvas glabras dehiscentes no sentido longitudinal, seccionando-se tambem no sentido transversal em tantos articulos quanto o numero de sementes, sendo que estas contêm embryão carnoso e albumen abundante. — A casca é vermifuga e as raizes, de cheiro bem desagradavel, são irritantes, purgativas e emeticas, talvez mesmo toxicas quando administradas em alta dose ; foram empregadas outr'ora no combate á elephantiasis dos Arabes e bem assim como antidoto das sementes (que afinal parece serem apenas um bom emetico) e da propria seiva, esta reputada veneno violento ; tiveram tambem emprego, em banhos, contra os tumores rheumaticos articulares e a diphteria. As folhas, embora suspeitadas venenosas, são uteis em banhos contra os tumores e a leucorrhéa ou em cataplasmas contra as escrophulas ; diz-se que causam a hematuria nos animaes que as pascem ; a sua infusão, em dose moderada, é amargo-tonica, purgativa e anti-gonorrheica, sendo que, injectada nas veias ou no tecido cellular sub-cutaneo, tem effeitos cholagogos positivos, porquanto augmenta a secreção da bilis, como ficou demonstrado com as experiencias physiologicas realisadas no Museu Nacional do Rio de Janeiro pelo eminente sabio Dr. João Baptista de Lacerda. — O professor E. De Wildeman informa que o extracto alcoolico das folhas transformaria um abstemio em um ebrio e que o extracto alcoolico das raizes agiria de modo inverso. — Nas raizes formam-se numerosas bacterias nitrificantes que, parallelamente com o desenvolvimento da planta, enriquecem gradualmente o sólo, como occorre com muitas outras Leguminosas actualmente em plena cultura para serem enterradas como « adubo verde ». Experiencias realisadas no Hawaii demonstraram que a producção média de folhas e caules verdes, por hectare, é sómente de 6.720 kilgrs., sendo que o azoto total em 1.000 kilgrs. é de 6 k.85, sendo 3 k.40 nas folhas e caules e 3 k.45 nas raizes, percentagem satisfactoria, mas que aquella reduzida producção faz corresponder apenas a 46 kilgrs. de azoto para cada uma colheita enterrada, quando ha outras plantas que incorporam ao sólo, no mesmo espaço de tempo, até 200, 300 e 400 kilgrs. de azoto. — Esta Mimosacea offerece maior interesse sob o ponto de vista scientifico puramente especulativo : a sua « sensibilidade », que não deve mais confundir-se com a « irritabi-



MIMOSA PUDICA (folha aberta)



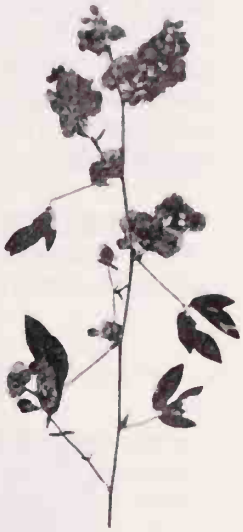
MIMOSA PUDICA (folha em repouso)



MIMOSA PUDICA (ramo florifero)

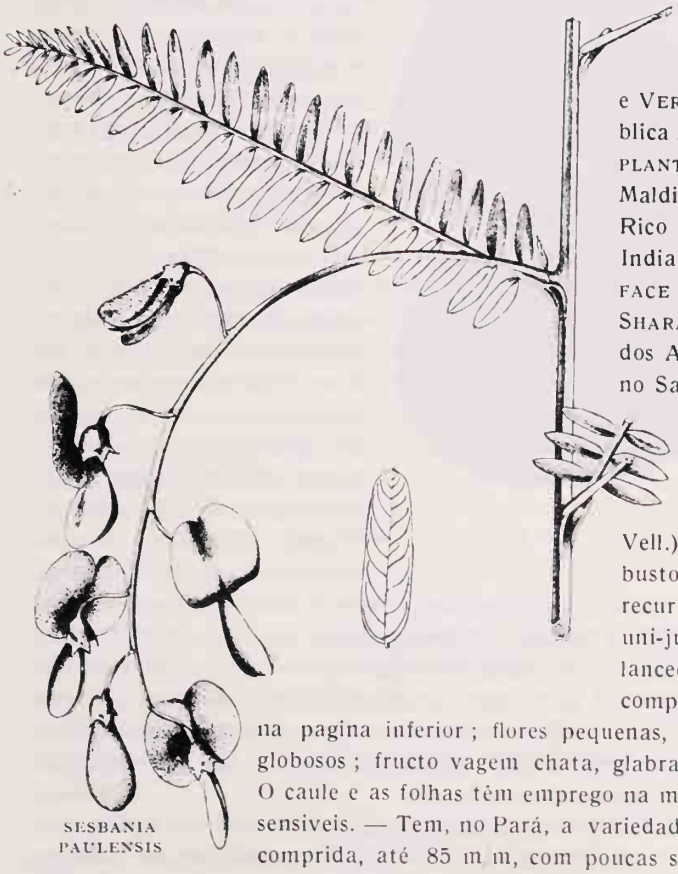
MIMOSA PUDICA (fructo isolado e ramo fructifero)

lidade » (das Droseraceas, por exemplo), em todos os tempos despertou a attenção geral e mórmente a dos homens de sciencia, preoccupados com a physiologia vegetal. Effectivamente, a sensibilidade nesta especie é muito mais desenvolvida que em qualquer outra, attinge a um grau tão elevado que não encontra parallelo em outro vegetal : apenas ligeiramente tocados, os foliolos levantam-se, as pinnas approximam-se e as folhas inteiras abaixam-se, tornam-se pendulas, como se estivessem murchas ; minutos depois, porém, a planta volta ao estado normal diurno. Este phenomeno, curioso e mysterioso, ás vezes occorre até mesmo sem tocar a planta : um bater de palmas na sua proximidade ou talvez a deslocação do ar resultante dellas, dá igual resultado ; o chloroformio insensibilisa-a como aos animaes. Em tal facto assentou o grande physiologista Claude Bernard a sua these de que a sensibilidade não é particular aos animaes. — Tudo isto concorreu para que a nossa interessante Mimosacea fosse levada para todos os paizes do mundo e naquelles onde sua cultura não é possivel a ceu aberto, ella existe nas estufas, sempre considerada indispensavel como grande curiosidade vegetal. Aliás é especie elegante, de bello effeito pela delicadeza de seus foliolos e pelas suas flores ; a sua cultura como ornamental é constante em muitos paizes, sendo que se acha tambem naturalisada na Africa tropical e na India Hollandeza. — Vegeta de preferencia nas margens de cursos de agua e em terrenos alagadiços, formando com frequencia, nos campos humidos, extensas « manchas » em que o gado evita tocar. — Guyana até S. Paulo. — **Syn. :** JUQUIRY, em Marajó; MORRE-JOÃO, em Minas Geraes ; MALICIA DAS MULHERES, M. DE MULHER, SENSITIVA (nome universal), VERGONHA, YUQUIRI. — **Syn. extr.:** CIERRA TUS PUERTAS e PUTA VIEJA, na Guatemala, sendo o primeiro nome extensivo ao Panamá, onde tambem lhe chamam DORMIDERA ; DORMILONA, em Costa Rica e no Mexico, tendo neste ultimo paiz mais os nomes de TEN VERGUENZA e VERGONZOZA, este ultimo extensivo á Republica Argentina ; HUMBLE PLANT e SENSITIVE PLANT, dos Anglo-americanos ; LADA, nas Maldivas ; MORIR-VIVIR, em Cuba, Porto-Rico e Republica Dominicana ; NAJAK, na India ; NIDIKUMBA, em Ceylão ; SHAME-FACE e SHAME-WEED, nas Antilhas inglezas ; SHARAMBUTI, no Baluchistão ; SINNPFLANZE, dos Allemães ; ZARZA DORMILONA e Z. VIVA, no Salvador. — NOTA : Não confundir esta, que é a verdadeira SENSITIVA, com a *Mimosa sensitiva* L., de que nos occuparemos opportunamente.



MIMOSA VELLOSIANA

3. — *M. Vellosiana* M. (*M. viva* Vell.), da mesma familia e divisão. — Arbusto trepador, glabro, armado de aculeos recurvados, esparsos ; folhas bi-pinnadas, uni-jugas ; foliolos bi-jugos, ovado-obliquo-lanceolados, agudos, o maior até 5 cts. de comprimento, glabros ou com pêllos esparsos na pagina inferior ; flores pequenas, sesseis, roseas, dispostas em capitulos globosos ; fructo vagem chata, glabra, de 35 m/m, setacea nas margens. — O caule e as folhas têm emprego na medicina popular ; as ultimas são muito sensiveis. — Tem, no Pará, a variedade *jiramenensis* Karst., de vagem mais comprida, até 85 m/m, com poucas sedas lateraes, a qual alguns auctores admittem como especie distincta ; e, em Matto Grosso, a variedade *Moorei* Hoehne. — Vegeta de preferencia em campos baixos. — A especie-typo desde a Bahia até S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** DORME MARIA, DORMIDEIRA GRANDE, MALICIA DAS MULHERES, SENSITIVA.

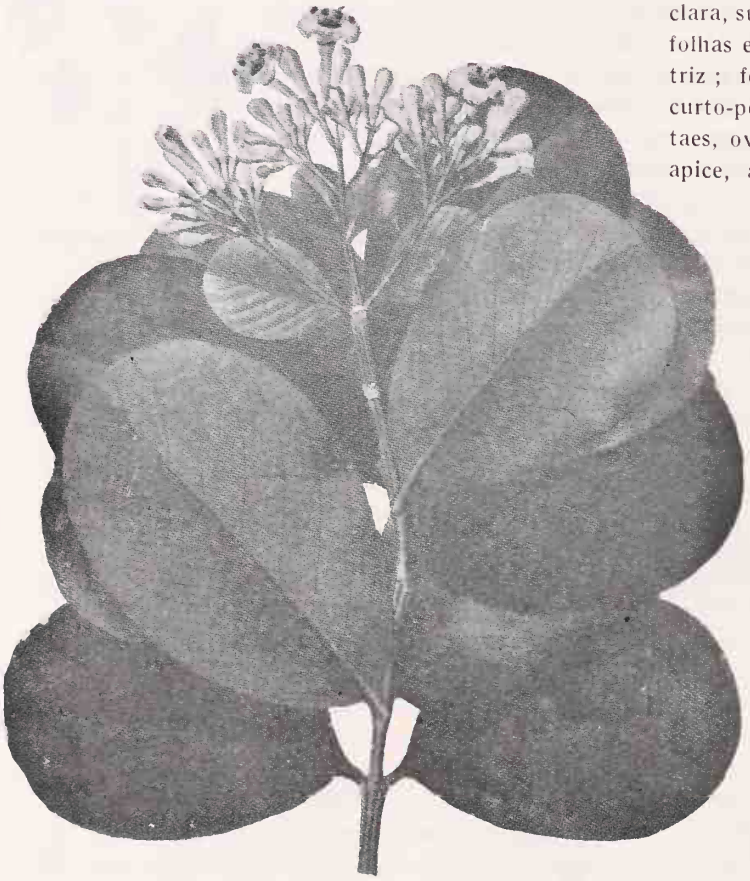


SESBANIA PAULENSIS

4. — *Sesbania paulensis* Barb. Rodr., da mesma familia (divisão Papilionacea). — Arbusto glabro e erecto, de caule fistuloso, até 3 ms. de altura, ramos angulosos e inermes; folhas impari-pinnadas, compostas de 20-46 pares de foliolos quasi oppostos, curto-peciolados, oblongos, mucronados, de 17-27 m/m de comprimento e até 4 m/m de largura, glabros; pedunculos angulosos, flexuosos, geralmente 3-6 floros; flores amarellas com o vexillo amarello-enxofre salpicado de azul, dispostas em racimos menores que as folhas; calice pubescente-cotonoso; fructo vagem comprida, comprimida, angulosa, angulos obtusos. — Planta ornamental, para este fim já cultivada na Argentina; os foliolos são sensiveis; as flores abrem-se depois do meio dia e fecham á hora do crepusculo vespertino. — S. Paulo. — **Syn.:** FEIJÃO DE ARVORE. — **Syn. extr.:** RAMA BLANCA, na Argentina.

DOURADÃO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Rubiaceas:

1. — *Ferdinandusa elliptica* Pohl. — Arbusto ou arvore pequena e ramosa, de caule cylindrico e liso; ramos velhos sub-cylindricos e ramos novos quadrangulares, revestidos de epiderme castaneo-clara, sulcados no logar de inserção das folhas e conservando a respectiva cicatriz; folhas oppostas, approximadas, curto-pecioladas, patentes ou horizontaes, ovado-ellipticas, arredondadas no apice, até 15 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, inteiras, marginadas, coriaceas, crassas, reticulado-nervadas, glabras, luzidias, decurrentes no peciolo, verde-escuras na pagina superior e verde-amarelladas na inferior; estipulas nullas; inflorescencia em corymbos terminaes erectos, ramosos, 3-partidos, pedunculados; pedunculo commum 3-partido, cylindrico, sulcado, mais crasso nas divisões; pedicellos cylindricos, 1-floros, glabros, roseos ou avermelhados; bracteas duas, oppostas, sesseis, sub-arredondadas, tri-fidas, caducas, da mesma côr; flores de calice monophyllo, ainda da mesma côr, glabro, coriaceo, obscuramente 4-dentado e corolla monopetala, tubulosa, infundibiliforme, branco-esverdeada, com tubo comprido, cylindrico, bastante mais largo na parte superior; fructo capsula corticenta exteriormente, lenhosa, ovoide, 2-locular, quadrivalva, cylindrica, quasi preta quando madura, grande. — Goyaz. — NOTA: Esta especie é hoje considerada simples synonyma de *F. ovalis* Pohl, tambem de Goyaz, cujas folhas são curto-acuminadas e não arredondado-ovadas; além disso as flores, embora identicas, differem completamente, pois são vermelho-escuro — « nigrescenti-rubra », diz o proprio auctor, na sua magnifica obra « Plantarum Brasilianum », onde as duas minuciosas diagnoses são acompanhadas de explendidas gravuras, uma das quaes reproduzimos aqui.



FERDINANDUSA ELLIPTICA

2. — *Psychotria rigida* Willd. — Arbusto glabro de caules quadrangular-obtusos, curtissimos, até 5 cts. de diametro; folhas quasi sesseis, oppostas ou 3-verticilladas, ellipticas ou oblongo-ovadas, agudas, arredondadas na base, até 30 cts. de comprimento (muito maiores que o caule), muito rigidas, coriaceas, amarelladas; flores branco-amarelladas ou côr de laranja, pequenas, dispostas em grandes paniculas terminaes; fructo drupa contendo sementes sulcadas na face ven-

tral. — Embora suspeitada de venenosa, esta especie ainda hoje gosa de boa reputação como valioso medicamento emetico, diuretico e diaphoretico, regulador dos movimentos do coração e das arterias, com acção identica á da DEDALEIRA (pag. 519); segundo von Martius, a infusão das folhas e da casca dos ramusculos tem acção benefica sobre o rheumatismo e as affecções da prostrata e da bexiga, assim como combate o enfraquecimento de origem syphilitica (dyscrasia). — Registram-se as seguintes variedades: *aurata* (*Palicourea aurata* M., de flores amarello-laranja; *genuina* (*P. rigida* HBK., *Psychotria byrsophylla* Spreng., *P. sonans* M.), de fructos pretos; *hirtella* (*Palicourea diuretica* M.), de folhas ellipticas e flores amarellas; *intermedia*, *oligoneura* e *strepens* (*P. strepens* Muell. Arg., *Psychotria strepens* DC.), especialmente conhecida pelo nome de PARABÃO. — Talvez seja a especie mais importante do genero; vegeta de preferencia nos cerrados e campos, desde a Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** BATEDEIRA, CONGONHA DO GENTIO, DOURADA, DOURADINHA DO CAMPO, D. GRANDE, GONGO DO CAMPO, GRITADEIRA DO MATTO, G. DOS TABOLEIROS, HERVA GRITADEIRA, TANGARACA-ASSÚ. — **Syn. extr.:** CACHO DE VENADO, CHAPARRILLO e CHAPARRO BOBO, na Venezuela.

DOURADINHA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Polypodiaceas, sendo que elle póde ser extensivo a muitas outras do mesmo genero:

1. — *Asplenium abscissum* Willd. (*A. firmum* Kunze). — Rhizoma erecto ou curvado-ascendente, até 4 cts. de comprimento e cerca de 5 m m de espessura, obscuramente amarellado-castaneo; frondes 2-6, cespitosas, ascendentes, de 20-40 cts. de comprimento, estipe identico á folha, côr de azeitona ou castaneo-pallido, estreitamente marginado de verde acima da base; folhas estreitas até arredondadas, oblongo-deltoides ou ovado-oblongas, acuminadas ou abruptamente caudato-acuminadas, de 10-25 cts. de comprimento e 5-16 cts. de largura, não diminuindo para a base, pinnadas, rachis identica ao estipe; pinnas 5-9 pares, alternas ou sub-oppostas, ligeiramente ascendentes, as basaes e maiores sesseis ou curto-pecioladas, oblongo-trapeziformes até estreito-lanceolado-oblongas, de 25 m m até 8 cts. de comprimento e 8-18 m m de largura, agudas ou attenuadas no apice, inequilateras na base (obliquas ou cuneadas na parte inferior, sub-truncadas na parte superior e um pouco auriculadas), as margens quasi sempre duplo ou triplo-serrado-dentadas; pinna terminal confluente, lobada na base, dentada no apice; nervuras sub-arqueadas, obliquas, geralmente 1-3-furcadas; sóros distanciados, até 9 m m; indusia estreita e membranosa. — O tecido foliar é fino, herbaceo e translucido. — Rio Grande do Sul, provavelmente disseminada atravez de todo o Brasil.

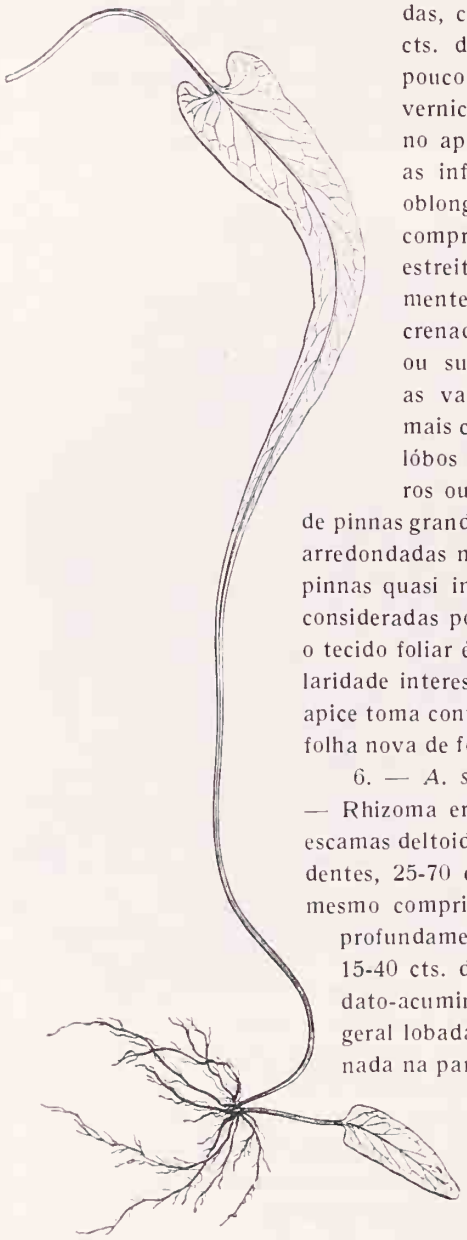
2. — *A. auritum* Sw. (*A. monodon* Liebm.). — Rhizoma erecto ou decumbente, curto e escamoso, sempre acompanhado pelos restos fibrosos das frondes velhas; escamas castaneas, oblongo-deltoides, muito agudas, inteiras, molles, finas e recurvadas; frondes numerosas, cespitosas, sub-erectas ou espalhadas, bipinnadas, geralmente de 20-50 cts. de comprimento, o estipe não igualando exactamente a lamina, glabro, esverdeado e sulcado na parte superior, geralmente fusco ou roxo-escuro na parte inferior; laminas estreitas até oblongo-arredondadas, longo-acuminadas, truncadas na base, de 12-30 cts. de comprimento e 4-12 cts. de largura, mais ou menos pennadas, a rachis frequentemente preta na base; pinnas numerosas, oppostas ou alternas, muito approximadas, em geral subsesseis, rectas, lineares ou oblongas, arredondadas ou agudas no apice, simplesmente serrado-curvadas além da auricula, ou pecioladas, subfalcadas, linear-attenuadas ou linear-deltoides, partindo da base estreito-cuneiforme, com uma especie de auricula estreita, obliqua e livre, margens serradas ou incisadas, excepcionalmente toda a pinna profunda e obliquamente lobada, nervuras muito obliquas, numerosas, furcadas; sóros oblongos, parallelos de cada lado da nervura central; indusia firme, aguda, brancacenta. — O tecido foliar é esponjoso-coriaceo, verde-claro e glabro. — Matto Grosso, decerto em todo o Brasil. — **Syn.:** SAMAMBAIA DOURADINHA. — NOTA: Alguns auctores consideram esta especie como simples variedade de *A. sulcatum* Lam.; outros, porém, como o grande especialista William Maxon, não o admittem e parece que mui justificadamente.

3. — *A. camptocarpum* Fée. — Feto grande e herbaceo, com quatro pares de pinnas muito separadas, ovadas, lanceoladas, de 15 cts. de comprimento e 33 m m de largura, inequilateras na base, obliquas, com o lado superior dominando o outro, margens crenadas, nervura central saliente, nervuras 1-2 vezes furcadas; sóros a 5 m m das margens e não alcançando a nervura central; indusia cinzenta, plana, persistente. — Santa Catharina.

4. — *A. jucundum* Fée. — Rhizoma revestido de longa trança de escamas subuladas, vermelho-escuro, de 5 m/m ; rachis vermelho-escura, assim como os estipes, estes de 18 cts.; frondes de 38 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, com numerosissimas pinnas horizontaes (até 36 de cada lado), lanceoladas em fórma de foice, estreitas, alongadas, acuminadas, desiguaes, com auriculas bastante pronunciadas e fortemente dentadas dos dous lados, exceptuada a terça parte inferior. — Bellissima especie. — Minas Geraes.

5. — *A. radicans* L. (*A. cirrhatum* Rich., *A. mastigophyllum* Fée, *A. rhizophorum* L., *A. rhizophyllum* L.). — Rhizoma erecto com o apice densamente revestido de escamas lanceolado-attenuadas, castaneo-escuro ; frondes numerosas, cespitosas, de 25-70 cts. de comprimento, ascendentes ou recurvadas, estipes um pouco curtos, mais ou menos castaneo-purpureos, extremamente vernicosos ; laminas lineares até oblongo-lanceoladas, attenuadas no apice, rachis identica ao estipe ; pinnas numerosas, sesseis, as inferiores oppostas e deflexas, as demais alternas, esparsas, oblongas até oblongo-lanceoladas nas fórmas simples, 2-7 cts. de comprimento e 7-13 m/m de largura, arredondado-obtusas ou estreitamente acuminadas no apice, cuneadas na base, obliquamente truncadas e em geral auriculadas na parte superior e crenado-serradas no demais ; nervuras muito obliquas, pinnadas ou sub-flabelladas ; sóros alongados, indusia estreita. — Tem as variedades *alloeopteron* (*A. alloeopteron* Kunze), de pinnas mais compridas, mais distanciadas e profundamente pinnatifidas, lóbos elliptico-lanceolados até oblongos ou obovados, quasi inteiros ou crenado-dentados ; e *cyrtopteron* (*A. cyrtopteron* Kunze), de pinnas grandes, densamente pinnatifido-lobadas, com auriculas tambem arredondadas na base. — Especie extremamente variavel, com fórmas de pinnas quasi inteiras e outras profundamente pinnatifidas, estas ultimas consideradas por Urban como simples variedades de *A. flabellatum* Kunze; o tecido foliar é um pouco carnoso. — Esta especie offerece uma particularidade interessante : quando as folhas ou pinnas pendem até ao sólo e o apice toma contacto com elle, dadas certas condições, enraiza e emitte uma folha nova de fórma variavel. — Todo o Brasil.

6. — *A. salicifolium* L. (*A. auriculatum* Sw., *A. Samanae* Brause). — Rhizoma erecto ou curvado-ascendente, tendo o apice revestido de escamas deltoide-lanceoladas, amarellado-castaneas; frondes poucas, ascendentes, 25-70 cts. de comprimento, estipes quasi tão compridos ou do mesmo comprimento das folhas, côr de azeitona ou castaneo-palha, profundamente sulcados; folhas estreitas até arredondado-oblongas, de 15-40 cts. de comprimento e 6-22 cts. de largura, abruptamente caudato-acuminadas, truncadas na base, simplesmente pinnadas, em geral lobadas na base ; rachis verde, comprimida, ligeiramente marginada na parte superior ; pinnas 10-16 pares, esparsas, muitas alternas, rectas ou sub-falcadas, curto-pecioladas, attenuado-lanceoladas, de 3-11 cts. de comprimento e 1-2 cts. de largura, arredondado-auriculadas, crenado-dentadas; nervuras distanciadas, obliquas, algumas duplamente bifurcadas, flabelladas na auricula ; sóros distanciados, de 13 m/m de comprimento, muito obliquos ; indusia firme, inteira. — O tecido foliar é papyraceo ou cartaceo e glabro. — Esta especie apresenta diversas fórmas anãs, como sejam *A. hastatum* Kl. e *A. semicordatum* Sw.; a variedade *incisuratum* Fée de *A. auriculatum* Sw., da serra dos Orgãos, parece ser outra : distingue-se mais pela auricula muito cortada, com dentes irregulares e profundamente incisada. Finalmente, a *A. pimpinellifolium* Fée talvez seja uma sub-especie de pinnas muito obtusas. — A especie-typo ou alguma das fórmas, desde o Ceará até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes, provavelmente tambem em todo o Brasil central.



ASPLENIUM RADICANS (folha enraizada)

7. — *A. Schwackei* Christ. — Rachis fortemente hispida, pêllos castaneos; frondes ovado-alongadas com a ponta estreita; pinnas da base da fronde do mesmo comprimento que as superiores; pinnulas estreito-cuneiformes, oblongo-obtusas, arredondadas, não lobadas e sómente dentadas, asperas, coriaceas; nervuras parallelas e salientes, flabelladas e sem costa; sóros estreitos, lineares, seguindo as nervuras, 3-5 em cada pinnula, parallelas, variaveis no comprimento; indusia côr de cinza e persistente. — Minas Geraes.

8. — *Athyrium Filix-foemina* Roth (*Aspidium Filix-foemina* Sw., *Asplenium Filix-foemina* Bernh., *Cystopteris Filix-foemina* Coss. e Germ., *Polypodium Filix-foemina* L.). — Cespitosa; rhizoma espesso e forte revestido de escamas não reticuladas, pequenas, escariosas; estipes côr de palha ou castaneo-avermelhados; frondes de 50-100 cts., longo-pecioladas, 2-3-pinnatisectas, com o peciolo mais curto que o limbo (escamoso apenas na parte inferior) ou com raras escamas em toda a extensão; pinnulas lanceoladas compostas de segmentos numerosos, alternos, ovados ou oblongos, pinnati-fendidos ou serrados ou terminados por 2-3 dentes agudos; sóros em fórma de meia lua ou quasi arredondados ou oblongos, numerosos, enchendo quasi toda a pagina inferior; indusia com a margem fimbriada. — Especie reconhecida vermifuga, porém mui pouco activa. — Cultivam-se numerosas variedades horticolas (*acroclaudum, crispum, depauperatum, dissectum, Frizeliae, grandiceps, depauperatum, multifidum, ramoso-cristatum*) e que se distinguem principalmente pelas folhas mais ou menos crispadas, multifidas ou laceradas; é mais notavel e por isso mesmo preferida a variedade *Elworthii*, de magnifico effeito decorativo, porque as frondes têm numerosas pinnulas que se ramificam em pinnulas secundarias formando leque. — Féto de distribuição geographica vastissima em quasi todo o hemispherio boreal, mais provavelmente introduzido da Europa. — **Syn. extr.**: FELCE FEMINA, dos Italianos; FETO FEMEA DOS ITALIANOS, em Portugal; FOUGÈRE FEMELLE, dos Francezes; HELECHO HEMBRA, dos Hespanhoes; LADY FERN, nos Estados Unidos. — NOTA: De um modo geral as especies supra-mencionadas recebem dos Hispano-americanos o nome de DORADILLA, dos Francezes o de DORADILLE e dos Anglo-americanos o de SCALE FERN, aliás extensivos a especies de outros generos (*Gymnopteris tomentosa* Und., de Matto Grosso) e até de outras familias tambem pteridophytas (*Hymenophyllum plumosum* Klf., das Hymenophyllaceas), sendo esta ultima um bello féto epiphyto e terrestre da Amazonia, onde a sua infusão sudorifica e diuretica é muito preconisada nos resfriados e nas affecções pulmonares.

ATHYRIUM FILIX-FOEMINA (var. *Elworthii*)

DOURADINHA. — Ainda este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Lindernia diffusa* Wetts. (*Bonnaya origanifolia* Spreng., *Gratiola origanifolia* Vahl, *Riedelia officinalis* Lacerda, *Vandellia diffusa* L.), da familia das Escrophulariaceas. — Planta annual, muito ramosa, de caules e ramos quadrangulares, frequentemente prostrados e ramificados nos nós, até 15 cts. de comprimento, ascendentes nas extremidades, filiformes, flexuosos e hispido-pilosos; folhas oppostas, curtissimo-pecioladas, ovadas ou orbiculares, arredondado-obtusas nas duas extremidades, ás vezes agudas no apice, 3-5-nervadas, ligeiramente crenadas, serradas, até 3 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, pubescentes nas duas paginas ou apenas na pagina superior; flores curto-pedunculadas, axillares, solitarias, de 6-7 m/m, calice tubuloso-campanulado, 5-fendido e corolla bi-labiada, sendo o labio superior inteiro e violaceo e o labio inferior branco e 3-lobado, 4 estames; ovario 2-locular; fructo capsula linear-oblonga, aguda, mais ou menos comprimida e ligeiramente estriada, de 8-11 m/m de comprimento, com duas valvulas membranosas amarello-sujo, inteiras e glabras, contendo numerosas sementes globoso-oblongas, angulosas, rugosas e amarelladas. — Amarga, febrifuga, diuretico-purgativa, emetica, emmenagoga e, em alta dose, venenosa; util contra as febres de mau caracter e quaesquer affecções hepaticas, sobretudo chronicas, sendo ultimamente recommendada tambem para combater o «amarellão» (ankylosto-

miase). É a base de um medicamento muito reputado na Guyana franceza e alli chamado « halmerada », decerto corruptela de HAIMARADA, nome da planta no dialecto dos indios Arowak; como medicinal foi outr'ora considerada succedanea da *Gratiola officinalis* L. = GRACIOLA, especie européa da mesma familia e que nós cultivamos nos jardins, apenas como ornamental. O conselheiro Caminhoá registrou a convicção existente em sua época de ser esta planta « infallivel para combater a geophagia que se nota na hypoemia intertropical e caracterisada por uma depravação do gosto ou espicacismo, em que o symptoma predominante é a grande avidez para comer terra », sendo devido a isto que lhe deu o nome de

LINDERNIA DIFFUSA

Vandellia anti-geophagica, o qual não foi acceito pela sciencia. — Diz-se que invade de preferencia os cannaviaes, constituindo para elles uma verdadeira « praga », o que lhe vale o nome de MATA-CANNA, de onde provavelmente resulta MATUCANA, como corruptela; parece que os carneiros são facilmente victimados por esta especie. — Ilha de Marajó e desde o Pará até S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** ARUÁACA, CAÁ-ATAYA, ORELHA DE RATO, PAPATERRA, no Pará; PURGA DE JOÃO PAES. — **Syn. extr.:** BITTER BLAIN, na Guyana ingleza; HERBE DU PARAGUAY, na Guyana franceza.

2. — *Palicourea speciosa* HBK. (*Psychotria speciosa* Spreng.), da familia das Rubiaceas. — Planta de ramos cylindricos e glabros, folhas oblongas, acuminadas, agudas na base, membranosas, escabrosas e luzidias; estipulas glabras; pedunculos paniculados, ramos floriferos angulosos, corolla hirsuto-pubescente. — ? Amazonia.

DOURADINHA DO CAMPO. — Este nome é commum ás seguintes especies:

1. — *Lindernia crustacea* Bth. (*Capraria crustacea* L., *Morgania aspera* Spreng., *Tittmannia ovata* Reichb., *Torenia crustacea* Cham. e Schl., *T. varians* Roxb., *Vandellia crustacea* Bth., *V. varians* Don), da familia das Escrophulariaceas. — Planta annual, herbacea, de caule quadrangular, até 10 cts. de altura, diffusa e ramosissima desde a base; ramos semi-prostrados ou ascendentes, filiformes, glabros ou hirtos nos angulos; folhas oppostas, curto-pecioladas, distanciadas, obtusas, sub-cordiformes ou arredondadas na base, até 3 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, crenadas, serradas, crasso-crustaceas nas margens, glabras nas duas paginas ou pouco pilosas; flores axillares, mais geralmente solitarias, azul-purpureo, calice 5-dentado e profundamente dividido, com os dentes triangulares e agudos, corolla bi-labiada, labio superior concavo e labio inferior 3-lobado; ovario 2-locular; fructo capsula oblongo-elliptica, bivalve (valvulas inteiras), membranosa, do

tamanho de Ervilha e inclusa no calice; sementes numerosas, elliptico-angulosas, ligeiramente rugosas, amarelladas. — Anti-biliosa, diuretico-purgativa, emeto-cathartica e emmenagoga, porém supposta venenosa; em alguns paizes de seu vastissimo *habitat* (Africa, Asia e Australia tropicaes), occupa o primeiro logar na medicina domestica. Reconhecem-n'a, entretanto, perigosa para o gado. — Amazonia, ? Bahia, Matto Grosso. — **Syn.:** DOURADINHA DO PARÁ, MATA-CANNA, MATUCANA, ORELHA DE RATO. — **Syn. extr.:** HAEHAA e MATAURA, no Tahiti.

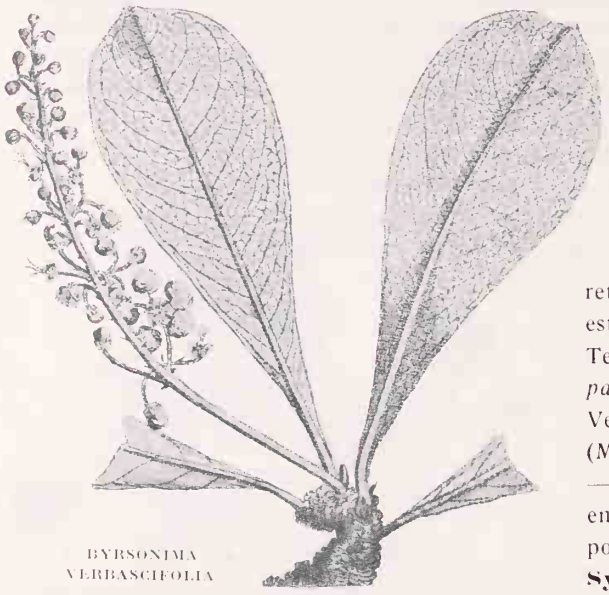
2. — *Waltheria communis* St.-Hil., da familia das Esterculiaceas. — Planta arbustiva, lenhosa, tomentosa ou hirsuta, pequena, até 40 cts. de altura; folhas quasi sesseis, oblongas, brancas ou aureo-tomentosas (cinereo-assetinadas, seg. Lindman); flores hermaphroditas, pequenas, branco-amarelladas, dispostas na axilla da folha superior; petalas planas e 5 estames; fructo capsula glabra na base e hirta no apice, contendo uma semente. — Estimulante, anti-dysenterica, sudorifica, emetica e diuretica, muito recommendada contra o catarrho bronchico e as molestias pulmonares, as cystites e blenorrhagias. — Tem as variedades *Dietrichii, glabriuscula, gracilis, Hennings, lanata* (*W. lanata* St.-Hil., de flores amarellas), *platyphylla* e *tomentella*, talvez ainda outras. — Vegeta de preferencia nos campos e cerrados baixos, encontrando-se a especie-typo ou alguma das variedades desde a Bahia até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.

3. — *W. douradinha* St.-Hil., da mesma familia. — Planta lenhosa de caule solitario ou reunidos ascendentes, ás vezes prostrados e formando tapetes nos campos sub-arbustivos (Rio Grande do Sul); folhas alternas, pecioladas (peciolos pilosos), ovadas ou orbiculares, obtusas, cordiformes na base, pilosas na pagina inferior e glauco-tomentosas na superior; pedunculos pilosos; flores amarellas dispostas em capitulos axillares no apice dos ramos; fructo capsula. — As folhas e as flores, em infusão, são uteis internamente nas affecções catarrhaes e externamente na lavagem de feridas, sobretudo as de origem syphilitica, sendo que para este fim é bastante empregada pela homoepathia sob o nome de *Stemodia arenaria*, nome scientifico que aliás pertence a outra planta da familia das Escrophulariaceas. A. de Saint-Hilaire contestava todas essas virtudes, reconhecendo-a apenas como planta mucilaginosa. — Especie campestre, tambem encontrada em logares pedregosos. — Goyaz e Rio Grande do Sul.

WALTHERIA DOURADINHA

DOURADINHA FALSA = *Byrsonima verbascifolia* Rich. (*Malpighia verbascifolia* L.), da familia das Malpighiaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura (ás vezes de proporções gigantescas, segundo Caminhoá), de caule grosso, nodoso e em geral tortuoso, frequentemente anã e com a parte lenhosa quasi completamente enterrada no chão; casca escura, sulcada e aspera; folhas oppostas, pecioladas, ellipticas ou lanceolado-obovadas, agudas na base, até 20 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, inteiras, mais ou menos pubescentes na pagina superior e villoso argenteo-avelludadas na inferior; flores amarellas dispostas em espigas alongadas; fructo drupa pequena, amarella, carnosa. — Fornece madeira amarella ou avermelhada, assetinada e brilhante, excellente para tinturaria e optima para construcção civil e marcenaria de luxo, quando as suas dimensões o permittem; boa lenha. A casca é febrifuga e adstringente, contém 15 a 20 % de

tanino e tem emprego na industria do cortume ; della se extrahe materia tintorial preta usada para tingimento de roupas e de velas de embarcações, sendo que no Amazonas preferem para este fim os individuos que vegetam nos igapós. Esta planta tambem serviu outr'ora, no Estado de Minas Geraes, para dar ao algodão a côr cinzenta. O fructo é agri-doce, comestivel, sobretudo com assucar, constituindo um laxativo brando ; a planta (que parte?) passa por ser anti-syphilitica, diuretica e emetica, toxica em doses elevadas, mas esta ultima propriedade é muito discutivel. — Tem as variedades *discolor*, *intermedia* (*B. pachyphylla* Griseb.), *leiocarpa* (*M. crassifolia* Vell.), *leiocarpa-discolor* (*M. bicolor* M.), *villosa* (MURICY PRETO, em Minas Geraes) e *vulgaris*. — A especie-typo ou alguma das variedades, em todo o Brasil, sendo tambem cultivada nos pomares, sobretudo nos do Rio de Janeiro. — **Syn.:** ACHYULU, dos Caraibas ; MURECY ou MURICI-ASSÚ, M. CASENDO (dos antigos Africanos?), M. DA MATTA, M. GRANDE, M. GUASSÚ, M. PEQUENO, na Amazonia ; MURUCHY RASTEIRO.



BYRSONIMA VERBASCIFOLIA

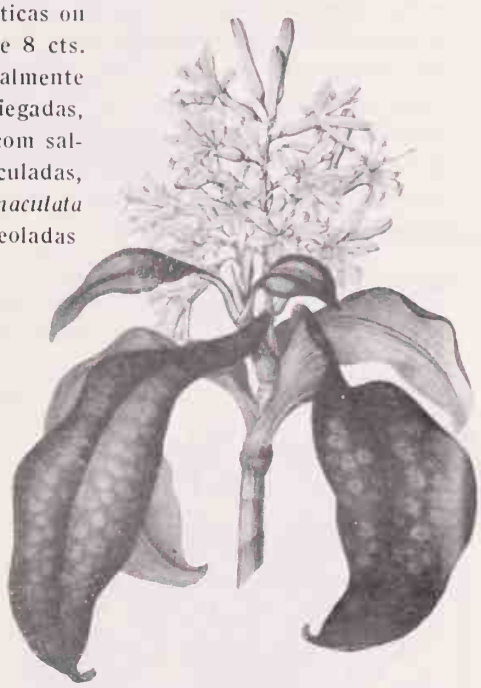
DOURADINHA VERDADEIRA = *Psychotria xanthophylla* Muell. Arg. (*Palicourea coriacea* Schum., *Patabea coriacea* Cham.), da familia das Rubiaceas. — Arbusto pequeno de caules simples e angulosos ; folhas oppostas, sesseis, ovadas, agudas no apice e obtusas ou um pouco cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento, coriaceas, rigidas e amarelladas, ás vezes amarello-intenso ou amarello-ouro ; flores brancas, dispostas em paniculas globoso-corymbiformes e com grandes bracteas amarellas ; fructo drupa. — As folhas são reputadas febrifugas, anti-rheumaticas, depurativas e moderadoras dos movimentos do coração e das arterias, uteis tambem para combater as dores dos ossos e a debilidade consequente á syphilis inveterada (Martius) ; têm emprego na veterinaria e passam por toxicas, sendo provavelmente nocivas aos animaes que inadvertidamente as pascem. — Vegeta nos campos, desde S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

DRACENA. — Por este nome, simples corruptela do nome scientifico do genero, são geralmente conhecidas as seguintes especies de folhas coloridas e altamente ornamentaes, todas pertencentes á familia das Liliaceas, ás vezes chamadas tambem COQUEIRO DE VENUS e muito cultivadas no Brasil :

1. — *Cordyline dracaenoides* Kunth (*Charlwoodia fragrantissima* Lem., *C. Sellowiana* Planchon, *C. spectabilis* Planchon, *Cordyline Sellowiana* Kunth, *C. spectabilis* Kunth, *Dracaena longifolia* Hort., *D. stricta* Hort.). — Planta lenhosa, erecta, até 5 ms. de altura, frequentemente ramosa e com as folhas agglomeradas no apice dos ramos, sesseis, lanceoladas, inteiras, verdes e glabras ; flores pequenas, pallidas, de 3 sepalas e 3 petalas, dispostas em paniculas terminaes ; fructo baga carnosa, globosa, pequena. — Especie magnifica, introduzida e cultivada na Europa, sendo que em Paris passa o verão ao ar livre. — S. Paulo.

2. — *Dracaena angustifolia* Roxb. (*Cordyline ensifolia* Planchon, *C. Rumphii* Hk., *D. ensifolia* Wall., *Sansevieria fruticosa* Blume, *Terminalis angustifolia* Rumph.). — Sub-arbusto de raiz ramosa e caule erecto e fino, até 3 ms. de altura ; ramos marcados com a cicatriz obliqua deixada pelas folhas antigas ; folhas agglomeradas no apice dos ramos, um pouco pendulas, verdes, lineares, agudas, de 30-50 cts. de comprimento e 5-6 cts. de largura, inteiras, margens onduladas, glabras nas duas paginas ; inflorescencia em paniculas terminaes compostas de muitos ramos, ás vezes ascendentes ; flores numerosas, fasciculadas, pedicelladas, branco-esverdeadas ; bracteas pequenas, 1-4-floras ; fructo baga polposa, côr de laranja, 1-3-lobada, cada lóbo contendo uma semente grande, arredondada e cornea. — Originaria de Amboina.

3. — *D. elliptica* Thunb. (*Cordyline atropurpurea* Planchon, *C. Sieboldii* Planchon, *D. atropurpurea* Roxb., *D. javanica* Kunth, *D. Sieboldii* Planchon, *Sansevieria javanica* Blume). — Sub-arbusto, até 80 cts. de altura, caules cylindricos e muito finos ; folhas approximadas na extremidade dos ramos, invaginantes, alternas, curto-pecioladas, ellipticas ou lanceoladas, acuminadas, até 22 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, inteiras, lisas, vernicosas, estriadas longitudinalmente com innumeras nervuras finas e parallelas, de côres variegadas, mais geralmente ferrugineo-purpureo-escuras, ás vezes com salpicos ou maculas quasi pretas ; flores pedicelladas, 3-fasciculadas, amarello-esverdeadas. — Tem a variedade *maculata* (*C. maculata* Planchon, *D. maculata* Roxb.), de folhas oblongas até lanceoladas verdes, fortemente marcadas com maculas irregulares amarellas, sendo as flores solitarias e amarello-esverdeadas, dispostas em panicula terminal frouxa. — Originaria da Birmania e do archipelago de Andaman. — **Syn. extr.:** LALL BUN-AMTOL, na India.



4. — *D. Goeldieana* Hort. — Sub-arbusto de folhas erectas, ovado-cordiformes, acuminadas, marmorisadas e irregularmente listradas de verde-escuro e cinzento-argenteas, sendo estas listras alternadamente direitas ou bifurcadas, tendo a pagina inferior vermelho-vinoso ; flores brancas dispostas em densos capitulos sesseis e globosos. — Magnifica e bella especie, originaria da Africa tropical.

5. — *D. umbraculifera* Jacq. (*C. umbraculifera* Planchon). — Planta arborescente, de 4-6 ms. de altura, folhas agglomeradas no apice dos ramos formando copa densa e uniforme, lembrando umbella ; folhas sesseis, superpostas umas ás outras, agudas, cuneiformes na base, de 120-130 cts. de comprimento e 3-5 cts. de largura, pendulas, verde-escuras e com a nervura principal fortemente saliente nas duas paginas ; flores purpureas exteriormente e brancas interiormente, inodoras, dispostas em paniculas terminaes sesseis, curtas e ramificadas. — Originaria da ilha Mauricio. — **Syn. extr. :** ASSI, em Madagascar. — Podemos ainda mencionar, como cultivadas no Brasil e sendo constantemente objecto de commercio, mais as seguintes especies :

6. — *D. amabilis* Hort., cuja folhagem, nos exemplares adultos, toma as côres rosea e branco-creme.

7. — *D. deremensis* Engl. (*D. demerensis* Namecka), de folhas estreitas zonadas de branco, cinzento, azulado e verde, originaria da Africa tropical.

8. — *D. Godseffiana* Hort., de folhas ovadas ou oblongas, de 8-15 cts. de comprimento, marmorisadas de branco ; flores pequenas e esverdeadas dispostas em racimos. — Originaria da Africa occidental tropical.

9. — *D. Hookeriana* Koch (*D. latifolia* Regel), de folhas largas e verde-escuro, originaria da Africa austral.

10. — *D. marmorata* Bak., de folhas marmorisadas, originaria de Singapura.

11. — *D. rubra* Noronha, de folhas vermelho-escuro, originaria de Java e por alguns auctores considerada synonymo de *C. terminalis* Kunth (pag. 387.)

12. — *D. Sanderiana* Hort., arbusto pequeno de folhas estreitas listradas de branco, originaria da Africa occidental tropical.

13. — *D. van-Houtte* Hort. — Arbusto de 3 ms., folhas numerosas, agglomeradas no apice, inteiras, vermelhas ou purpureas, glabras. — **Syn.:** SANGUE DE DRAGO.

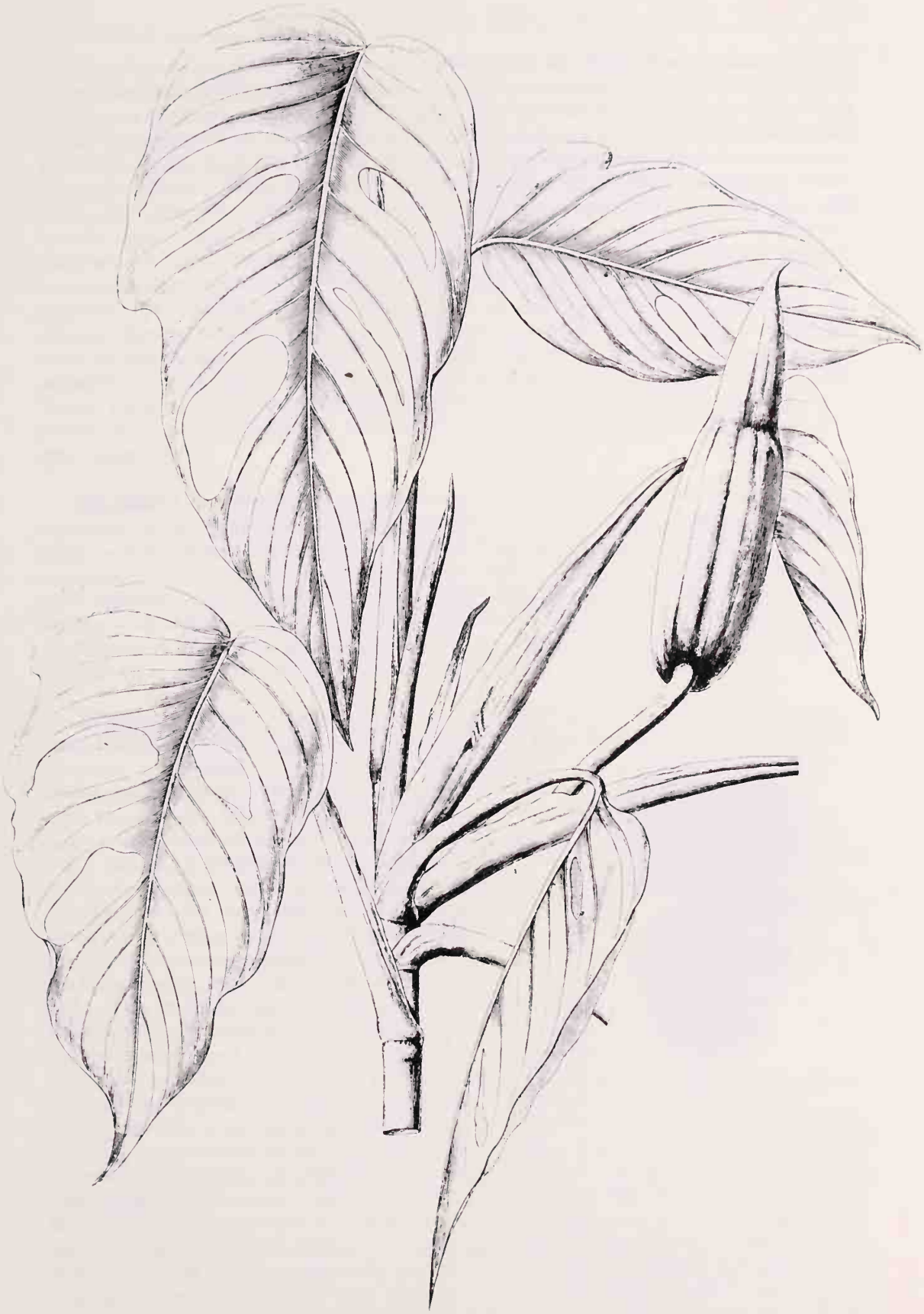
14. — *D. Verschaffelti* Hort., de folhas verde-claro tendo mais ou menos no centro uma ou muitas faixas parallelas e longitudinaes de côr verde mais escura. — Tem a variedade *stricta*. — Os nossos horticultores vendem ainda as seguintes variedades ácerca das quaes nos faltam noticias auctorisadas: *D. albo-marginata*, de folhas verdes marginadas de branco; *D. Brauuti*, de folhas largas, verde-escuro e vernicosas; *D. porphyria*, de folhas roxo-avermelhadas; e *D. Victoria*, de folhas amarellas com uma zona central verde. Igualmente escasseiam as informações relativamente ás *D. albo-viridis* Hort., *D. pulchra* Hort. e *D. versicolor* Hort., todas tres constantes de antigos catalogos do Jardim Botanico do Rio de Janeiro e provavelmente distribuidas com profusão por esse estabelecimento scientifico.

DRACOCEPHALO = *Dracocephalum Ruyschianum* L., da familia das Labiadas. — Planta vivaz, cespitosa e multicaule; caules erectos, até 30 cts. de altura, simples ou pouco ramosos, glabros ou levemente pubescentes; folhas quasi fasciculadas, linear-lanceoladas, inteiras, simples, glabras; flores de côr azul intenso, corolla duas vezes mais comprida que o calice e com o labio superior concavo e o inferior 3-lobado, reunidas em glomerulos, sendo estes dispostos em espigas compactas, terminaes, curtas. — Especie ornamental bastante apreciada e que apesar de no seu *habitat* (Europa e Asia boreal) vegetar em altitudes elevadas, até 2.000 ms., dá-se perfeitamente no Rio de Janeiro, mesmo quando bem exposta ao sol. Tem preferencia, entretanto, a sua variedade *japonicum* A. Gray *(D. do Japão)*, de folhagem e flores mais abundantes, sendo as ultimas de côr violeta azulada e tendo os dois labios da corolla bi-lobados. — Tanto a especie-typo como a variedade são especialmente indicadas para embellezamento e revestimento de cascatas e de rochedos artificiaes ou naturaes.

DRACOCEPHALUM RUYSCHIANUM

DRAGÃO FEDORENTO = *Monstera pertusa* De Vriese (*Calla dracontium* Meyer, *Dracontium pertusum* L., *M. Adamsonii* Schott, *M. Lechleriana* Schott, *M. pinnatifida* Schott, *M. Poeppigii* Schott), da familia das Araceas. — Trepadeira lenhosa de caule nodoso e grosso, até 3 cts. de diametro, ramos radicantes emittindo numerosas raizes adventicias compridas e de 4-6 m/m de diametro, parte das quaes se fixam nos troncos das arvores visinhas e outra parte desce verticalmente até ao sólo, formando cordões de muitos metros, emquanto a planta se desenvolve como epiphyta sobre os ramos mais altos das arvores; peciolos cylindricos, canaliculados, até 25 cts. de comprimento; folhas com limbo de 30-50 cts. de comprimento e 15-33 cts. de largura, oblongo-ovado-cordiformes, agudas no apice e arredondadas na base, verde-escuro, irregularmente perfuradas, ás vezes mesmo dilaceradas, em geral até 6 furos, frequentemente até o dobro ou mais, orbiculares, pequenos ou grandes, até cerca de 20 cts.; pedunculo de 10-17 cts. e espadice de 10 cts. mais ou menos, tendo na base flores 1-sexuaes, de 4-6 estames nús, protegido por espatha ovoide, concava, de 15-20 cts., amarello-brancacenta; ovario bi-locular; fructo composto de bagas branco-amarelladas, de 6 m/m de comprimento e 4 m/m de largura. — A infusão das raizes é considerada muito util contra a hydropisia e o arthritismo, attribuindo-se ao succo a propriedade alexipharmaca; as folhas frescas

DRAGÃO FEDORENTO (espatha)



DRAGÃO FEDORENTO

Monstera perlusa De Vriese

e contusas são empregadas como vesicatorio e rubefaciente nos mesmos casos e ainda contra as orchites chronicas, a inflammação dos ouvidos, a erysipela, os eczemas, a caspa e as ulceras em geral, sendo que actualmente gosa da melhor reputação para combater as lymphatites posteriores aos partos, encontrando-se nas pharmacias o extracto fluido da planta sob o nome de CHAGAS DE SÃO SEBASTIÃO. Os Drs. Gustavo e Theodoro Peckolt analysaram o caule desta trepadeira e nelle encontraram (em 100 grs.), 76,000 de humidade, 14,860 de cellulose, etc. ; 3,583 de substancias albuminoides, gommosas, etc. ; 2,420 de sáes inorganicos, 1,368 de glycose, 0,937 de chlorophylla, 0,368 de acido organico (acido monsterico), 0,231 de caoutchouc, 0,169 de resina e 0,064 de « monsterina », sendo esta uma substancia organica amarella, de sabor salino, soluvel na agua. — Bella e magestosa especie ornamental, introduzida na Europa e alli cultivada nas estufas. — Tem diversas variedades : *crassifolia* (*M. crassifolia* Schott), *Gaudichaudii* (*M. Gaudichaudii* Schott), *Jacquinii* (*M. Jacquinii* Schott), *Klotzschiana* (*M. Klotzschiana* Schott), *laniata* (*Tornelia laniata* Schott), *modesta* (*M. modesta* Schott) e *oblongifolia* (*M. oblongifolia* Schott). — A especie-typo ou alguma das variedades em quasi todo o Brasil. — **Syn.:** FOLHA FURADA, F. ROTA, IMBÊ FURADO, I. SÃO PEDRO, TIMBÓ MANSO. — **Syn. extr.:** BOIS DE COULEUVRE, na Martinica; UMBE, na Argentina. — NOTA : A synonymia scientifica é ainda muito mais extensa, porém julgamos dispensavel publical-a integralmente.

DRAGONA = *Marcgravia polyantha* Delp. (*M. angustifolia* Pav., *M. oblongifolia* Pav.), da familia das Marcgraviaceas. — Trepadeira arbustiva e lenhosa ; ramos angulosos ou sulcados ; folhas curto-pecioladas, alternas, ellipticas ou ovado-lanceoladas, obtuso-acuminadas, arredondadas na base, até 7 cts. de comprimento e 3 cts. de largura, inteiras, membranosas, glandulosas e glabras ; flores regulares, pequeninas, de 4 sepalas e 4 petalas purpureo-esverdeadas, dispostas em grandes racimos umbelliformes, multifloros (20-60-floros) ; fructo capsula globosa, 6-locular, carnosa, vermelho-purpurea, corôada pelos estigmas. — Tem a variedade *occidentalis*. — Esta ultima ou a especie-typo, desde a Guyana até S. Paulo e Minas Geraes.

DURIÃO = *Durio zibethinus* Murray, da familia das Bombacaceas. — Arvore grande ; folhas alternas, ovado-oblongas, acuminadas, inteiras, coriaceas, penninervadas, simples, com pêllos escamosos e amarellados esparsos ; flores hermaphroditas, quasi brancas, dispostas sobre os galhos em racimos lateraes ; calice campanulado, 5 petalas com involucro gamosepalo e numerosissimos estames ; ovario 5-locular ; fructo oblongo ou globoso, grande, esverdeado, até 30 cts. de diametro, lenhoso quando maduro, completamente coberto de espinhos conicos, curtos e fortes, o qual contém muitas sementes (3-5 em cada loculo) envoltas em polpa abundante, branca e macia. — O enorme fructo desta arvore tem a apparencia de jaca e attinge o peso de 7 kilgrs., sendo um dos mais apreciados no Oriente, sobretudo na Malasia, de onde é originario ; a sua polpa, com a consistencia do mais fino creme, passa por ser a mais delicada que a natureza fornece, o que justifica o titulo de « melhor fructo do universo » que já lhe foi outhorgado. Infelizmente esta deliciosissima polpa acha-se associada a um fortissimo cheiro alliaceo ou de cebolas pôdres, que em poucas horas se transforma num fétido intenso excessivamente desagradavel, mixto de materias estercorarias e de materias em putrefacção adeantada. Não se conhece outro fructo, de qualquer clima, em que um sabor tão delicioso se misture a um cheiro tão detestavel (Fawcett). Não obstante, os proprios Occidentaes habituam-se a comel-o, ás vezes até fechando as narinas com os dedos, e acabam por acceital-o sem reservas e até a reclamal-o como a sobremeza mais fina que possa ser servida ; o illustre naturalista Russel Wallace, a quem estes fructos muito repugnaram ao principio, terminou confessando que « comer Duriões é uma sensação nova e vale a pena ir ao Oriente para a experimentar ». — Os Malayos, que neste fructo têm, durante a safra, a base de sua alimentação, não o comem apenas como fructa e sim preparam-n'o de muitos modos ; as sementes, cujo tamanho é approximadamente o de um ovo de pomba, são igualmente comestiveis e sobretudo apreciadas como aphro-

DURIÃO (flôr)

disiacas. — Certamente a arvore foi levada para os outros paizes tropicaes, inclusive o Brasil, onde a sua introducção e acclimação deve remontar a um seculo, mais ou menos, porém faltam-n'os informações sobre a sua cultura actual, que, entretanto, suppomos limitada, talvez apenas como curiosidade. O Dr. Barbosa Rodrigues escreveu, ha cerca de 40 annos, que o fructo « é tão procurado que no tempo em que abunda vende-se a 500 e 18000 reis e no tempo que falta a 108000 e 128000 », o que pensamos occorresse no Oriente e não no nosso paiz. — **Syn. extr.:** DOURIAN e DURIAN, dos Francezes, sendo a ultima fórma extensiva aos Allemães e Inglezes.

DYPSIS = *Areca madagascariensis* M. (*Dypsis madagascariensis* Hort.), da familia das Palmaceas. — Espique inerme, alto, até 10 ms., mais largo na base ; folhas pinnadas de cerca de 2 ms. de comprimento, com numerosos segmentos estreitos, divergentes em varios planos, reunidos 6-8 ao longo da rachis ; inflorescencia muito mais curta que as folhas ; espadices monoicos, frouxos, protegidos por espatha dupla, membranosa. — Palmeira muito elegante, originaria de Madagascar e introduzida no Brasil desde ha longos annos, cultivada principalmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

E

EBANO DA AUSTRALIA = *Acacia melanoxylon* R. Br. (*A. arcuata* Sieb., *A. brevipes* A. Cunn., *A. latifolia* Desf., *Mimosa melanoxylon* Poir.), da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arvore grande, até 20 ms. de altura, copa frondosa e mais ou menos conica ; folhas todas reduzidas a phyllodios lanceolado-sub-falciformes, um pouco asymetricos, de 10-15 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, inteiros, coriaceos, verde-escuro, pluri-saliente-nervados (3-6 nervuras longitudinaes e parallelas), com uma glandula na base ; flores amarelladas, ligeiramente aromaticas, dispostas em capitulos globosos reunidos 3-5 em racimos axillares ; fructo vagem chata, até 12 cts. de comprimento e 95 m/m de largura, na dehiscencia contorcendo-se em fórma de C ou S ; sementes 3-6, pretas, duras, pequenas, compridas, circuladas duplamente por um funiculo (cordão) caracteristico. — Fornece madeira (« black-wood of New South Wales », dos Inglezes ; « leña de fierro », na Argentina ; « mogno australiano », no Brasil) de côr variavel desde o castaneo-avermelhado até quasi preta, ás vezes castaneo e vermelha com listras pretas e mostrando sempre brilho metallico, grão compacto, póros pouco visiveis e raios medullares invisiveis, de densidade média e grande durabilidade, facil de trabalhar e recebendo bem o verniz, propria para dormentes, carretas de artilharia, vagões de estradas de ferro, marcenaria de luxo, bilhares, etc., prestando-se ainda, graças á sua elasticidade, que permitte dobral-a ou curval-a, ao fabrico da conhecida « mobilia austriaca » ou « mobilia de Vienna » ; peso especifico 0,644 a 0,777. A casca, que é cinzenta, quasi lisa, pouco espessa e muito adstringente, exsuda gommo-resina identica á gomma-arabica e contém 20 a 32 % de tanino, sendo optima para a industria do cortume e servindo aos pharmaceuticos da Australia e da Inglaterra para prepararem um extracto tonico e adstringente conhecido como provindo de « Mimosa bark » ou « green wattle ». — Esta preciosa arvore foi introduzida no Brasil ha uns 40 annos, cultivada em S. Paulo pelo Dr. Luiz Pereira Barreto, pelo Instituto Agronomico de Campinas e depois por numerosissimos particulares ; a belleza do porte, a rapidez do crescimento (6 a 8 ms. nos primeiros tres annos), a excellencia da madeira e o valor correspondente da casca, facilmente fizeram a propaganda de sua cultura. Durante longos annos prohibiram os Inglezes a exportação das respectivas sementes, mas foi-lhes impossivel evitar que afinal ellas chegassem ao Brasil, á Argentina, ao Uruguay e a outros paizes, onde agora é cultivada como ornamental e industrial e para quebra-vento ; o unico inconveniente que se lhe reconhece consiste nas raizes, numerosas e longas, poderem prejudicar as plantações proximas. — Na Australia, sua patria, tem a variedade *frutescens*, que raro excede a altura de 2 ms. e com as aparas de cujo lenho fazem alli chapeus rusticos, a qual tem sido ensaiada, em Ceylão, para adubo verde das plantações de Chá da India. — É atacada em S. Paulo pela *Pinnaspis aspidistrae* Sign. (*Hemichionaspis aspidistrae*

EBANO DA AUSTRALIA

Sign.). — **Syn.:** MADEIRA PRETA, MAHOGANY DA AUSTRALIA, MOGNO DA AUSTRALIA. — **Syn. extr.:** ACACIA DE OLIVO e AROMO NEGRO, na Argentina; BLACKWOOD TREE e LEAFLESS ACACIA, dos Inglezes. — NOTA: Na litteratura nacional encontram-se escassas referencias ao EBANO VERDADEIRO ou E. DA INDIA (*Diospyrus Ebenum* Lam.) e ao E. DAS MASCARENHAS (*D. reticulata* Willd., *D. tesselaria* Poir.), sendo que a este ultimo até attribuem os nomes de MADEIRA PRETA e PAU PRETO, como se fossem especies já bem disseminadas no paiz. Suppomos que uma e outra sómente vieram para o Jardim Botanico do Rio de Janeiro e este não poderia dellas fazer larga distribuição, se porventura chegou a fazer alguma. Quanto ao EBANO DA MONTANHA = *Bauhinia acuminata* L., a que já vimos attribuir os nomes vulgares das especies brasileiras do mesmo genero (MIRORÓ ou MORORÓ, UNHA DE BOI e U. DE VACCA), é originaria da India e não nos parece achar-se introduzida no Brasil, exceptuadas, talvez, as collecções scientificas ou mesmo de amadores.

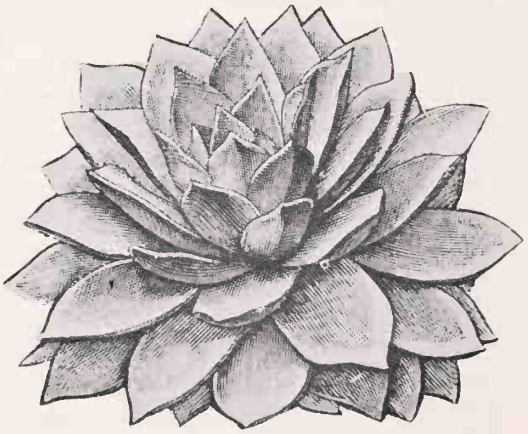
ECHEVERIA. — Por este nome e pelo de *Cotyledon*, ambos nomes scientificos de generos visinhos da familia das Crassulaceas, são conhecidas geralmente as seguintes especies carnosas, que introduzimos e cultivamos como ornamentaes, todas proprias para guarnecer canteiros e mesmo para o interior das habitações:

1. — *Cotyledon agavoides* Bak. (*Echeveria agavoides* Lem., *Urbinia agavoides* Rose). — Planta acaule de folhas verde-glauco dispostas em roseta, ovadas, agudas, terminando em ponta rigida castaneo-amarellada; flores côr de laranja-escuro dispostas em paniculas de 25 cts. de altura, mais ou menos, 5-floras. — Ha diversos hybridos desta especie, entre elles *scaphiphylla*; a especie-typo é bellissima e tem o porte de uma pequena *Agave*. — Originaria do Mexico.

ECHEVERIA AGAVOIDES

2. — *Cotyledon coccinea* Cav. (*Echeveria coccinea* DC., *Sedum spicatum* Moç. e Sessé). — Planta sublenhosa e pubescente, de caule até 1 metro de altura, geralmente menos; folhas dispostas em roseta, obovado-cuneadas, agudas; flores de 5 petalas e 10 estames, vermelho-vivo exteriormente e amarelladas interiormente, dispostas em espigas foliosas, terminaes alongadas. — Originaria do Mexico.

3. — *C. gibbiflora* Moç. e Sessé (*E. gibbiflora* DC.). — Planta de caule até 60 cts. de altura, tendo no apice uma corôa ou roseta de folhas planas, cuneiformes, pardacento-azuladas, glaucas; flores de petalas gibbosas na base, brancas na parte inferior e vermelho-vivo no apice, dispostas em grandes paniculas escorpioides. — Esta bella especie, a maior e certamente a mais vulgarisada do genero, deu origem a numerosas variedades entre as quaes se destaca a *metallica* (*E. metallica* Hort.), notavel pelas nuanças irisadas e reflexos metallicos das folhas, principalmente côr de cobre e marginadas de verde-acinzentado. — As flores duram longo tempo. — Originaria do Mexico.



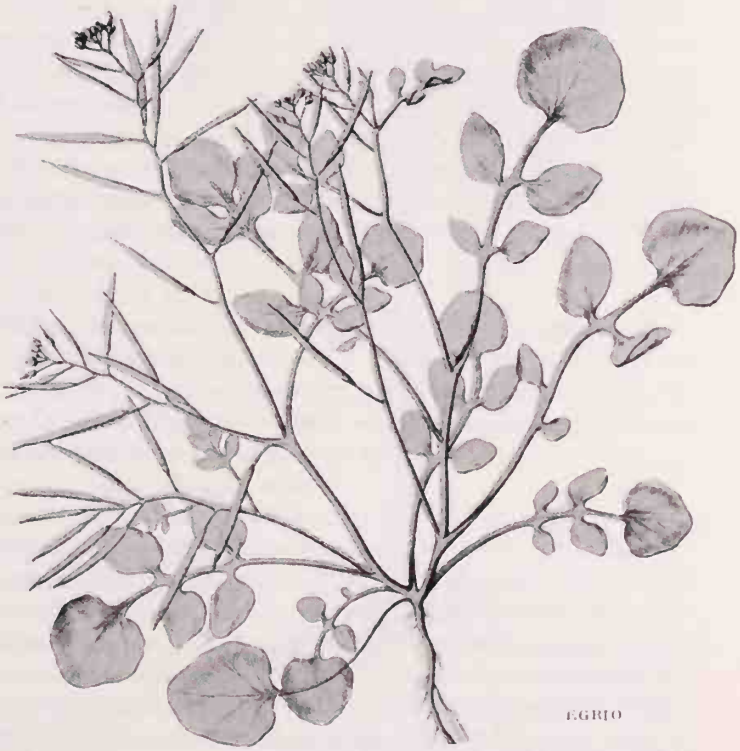
ECHEVERIA DESMETIANA

4. — *C. pulverulenta* Bak. (*E. argentea* Hort., *E. farinosa* Hort., *E. pulverulenta* Nutt.). — Planta quasi acaule de folhas espathuladas e dispostas em fórma de roseta, numerosas, muito pulverulentas, verde-branco-argenteas, terminadas em ponta aguda; flores amarello-ouro na base e vermelho-vivo no apice, dispostas em paniculas lateraes. — Especie magnifica, tendo normalmente

25 cts. de circumferencia. — Originaria da California e do Mexico. — NOTA : Certamente cultivamos ainda outras especies, entre as quaes a *C. Desmetiana* Hemsl. (*E. Desmetiana* De Smet) e *C. pumila* Bak. (*E. pumila* Hort.), ambas tambem originarias do Mexico.

ECHINOCYSTIS = *Echinocystis lobata* Torr. e Gray (*Momordica echinata* Muhl., *Sicyos lobata* Michx.), da familia das Cucurbitaceas. — Trepadeira annual com gavinhas 3-fendidas e caules compridos, até 10 ms. ; folhas alternas, pecioladas, 5-lobadas (lóbos profundos e angulosos) ; flores monoicas, numerosas, pequenas, as masculinas amarelladas e dispostas em longos racimos erectos e as femininas esverdeadas, solitarias ou fasciculadas; fructo baga esverdeada, globosa, pendula, 4-5-locular, até 5 cts. de diametro, dehiscente no apice e erriçada de espinhos molles ; sementes achatadas, quasi pretas. — Especie ornamental, de rapido crescimento, originaria dos Estados Unidos, mais interessante pelos fructos que pelas flores, bastante apreciada em S. Paulo, onde a empregam especialmente para revestir muros e grades de jardins. — Temos a *E. muricata* Cogn., indigena no Brasil desde o Pará até S. Paulo, igualmente trepadeira, ás vezes planta rasteira, decerto util para o mesmo fim, porém ainda não aproveitada.

EDELWEISS = *Leontopodium alpinum* Cass. (? *Gnaphalium alpinum* Baill., *G. Leontopodium* L.), da familia das Compostas. — Planta vivaz de caule erecto e sempre simples, até 20 cts. de altura, completamente revestido de longos filamentos cotonosos brancacentos, acinzentados ou argenteos ; folhas inferiores lanceoladas, numerosas, até 10 cts. de comprimento, dispostas em roseta, mais cotonosas na pagina inferior que na superior e folhas superiores ou caulinares lanceolado-lineares, mais curtas e mais cotonosas ; flores no apice do caule, reunidas em capitulos (geralmente 7) quasi sesseis e estes dispostos em corymbos densos acompanhados por 7-8 folhas densamente lanosas em fórma de estrella branca ; foliolos involucraes e escamas pretas no apice. — Esta pequena e bella especie habita nas diversas cordilheiras do mundo, sendo que nos Alpes é encontrada até 3.400 ms. de altitude, entretanto é cultivada com pleno exito no Rio de Janeiro, especialmente nos pontos elevados do Estado do mesmo nome e foi provavelmente introduzida pelos antigos colonos Suissos, dos quaes conserva ainda o nome vulgar. As flores, sensiveis ao sólo em que vegetam, são mais brancas quando elle é calcareo ; duram bastantes annos, como as PERPETUAS. — **Syn. extr.:** ETOILE DU GLACIER, IMMORTELLE DES ALPES, I. DES NEIGES e PIED DE LION, dos Francezes; PIÉ DE LEONE, dos Italianos; LION'S FOOT, dos Inglezes.

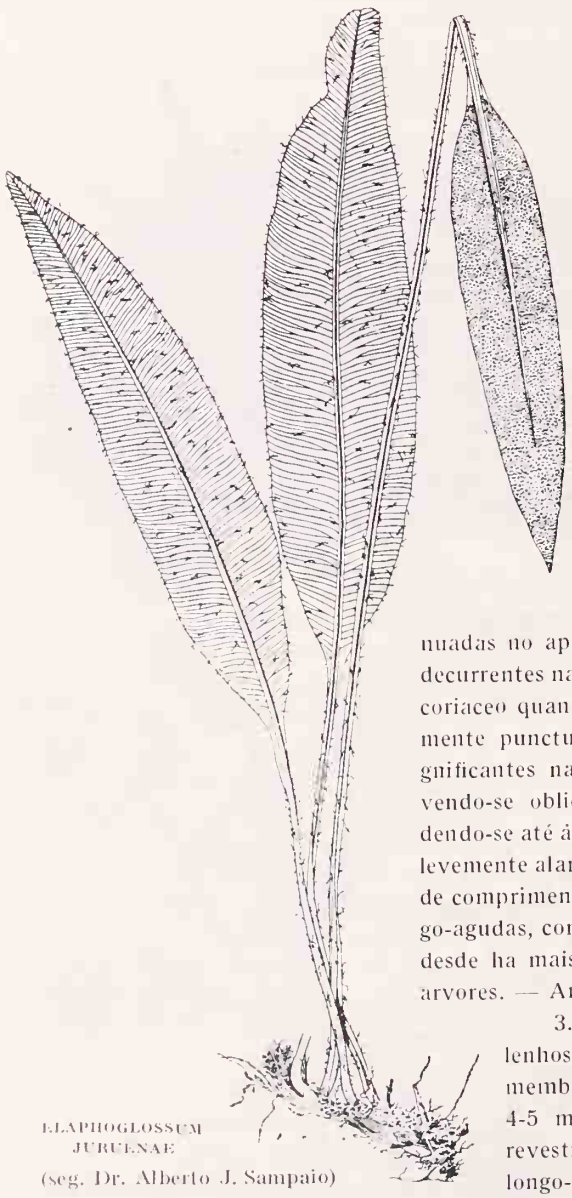

EGRIO

EGRIO = *Nasturtium pumilum* Cambess., da familia das Cruciferas.—Herva glabra e bastante ramosa, de raiz simples, fibrosa e branca ; ramos estriados e folhas pinnatisectas, membranosas, até 95 m m de comprimento ; segmentos peciolulados, 1-3 jugos, ovado-obliquos, sendo o terminal maior e sub-orbicular-cordiforme, sinuados ; inflorescencia em racimos terminaes ou oppostos ás folhas, axillares, até 11 cts. de comprimento ; fructo siliqua linear-comprimida, de valvas frageis e membranosas ; sementes ovoides, pequeninas, escuras. — Antispasmodica e empregada para combater o catarrho pulmonar; antigamente, em alguns logares, comiam as folhas preparadas em salada. — Rio de Janeiro até ao Paraná e Goyaz.

ELAPHOGLOSSUM. — Genero de fétos da familia das Polypodiaceas, outr'ora incluido nos *Acrostichum* e de entre os quaes destacamos os seguintes :

1. — *Elaphoglossum decoratum* Moore (*Acrostichum decoratum* Ktze.). — Rhizoma ascendente, vigoroso, de 3-10 cts. de comprimento e 1-2 cts. de espessura, paleaceo ; escamas tufosas, geralmente lanceolado-lineares até filiformes, de 15-25 m/m, côr castaneo-clara, ondulado-repandas ou subcrispadas ; frondes estereis poucas, mais ou menos erectas, de 30-90 cts. de comprimento, estipes fortes, castaneo-amarellados, ventralmente sulcados, escamas da mesma côr, finas, vernicosas, a maior parte ovado-oblongas, obtusas ou agudas no apice e cordiformes na base, de 6-12 m/m, horizontaes ; laminas linear-oblongas, de 20-55 cts. de comprimento e 6-13 cts. de largura, abruptamente curto-acuminadas no apice e arredondadas ou igualmente agudas na base ; nervura central forte, um pouco achatada, no lado dorsal com escamas imbricadas reflexas, identicas ás do estipe porém menores, desapparecendo cerca do apice ; tecido foliar verde-escuro, fino, coriaceo, minuscula e esparsamente paleaceo-estrellado, nervuras immersas, umas desenvolvendo-se obliquamente e outras bifurcando-se proximo da base, ás vezes casualmente reunidas no apice ; frondes ferteis solitarias (ou nenhumas), de 30-50 cts. de comprimento, laminas oblongo-lanceoladas, acuminadas, arredondadas na base, de 12-32 cts. de comprimento e 3-6 cts. de largura, desprovidas de escamas imbricadas. — É a especie mais bella do genero e os seus exemplares fructiferos são rarissimos. — Vegeta epiphyta sobre os troncos das arvores. — Minas Geraes, talvez até á Amazonia.

2. — *E. Herminieri* Moore (*A. Herminieri* Bory). — Rhizoma reptante, curto e forte, de 4-10 cts. de comprimento e 1-2 cts. de espessura, exceptuadas as escamas, revestido completamente de um involucro frouxo ; escamas fulvas, estreitamente lineares ou filiformes, de 20-45 m/m de comprimento, diaphanas, um pouco tortuosas, subonduladas e com um dente filiforme ; frondes estereis numerosas, distichas, pendulas, de 30-95 cts. de comprimento, estreito-lineares, até 4 cts. de largura no centro, attenuadas no apice, igualmente longo-attenuadas e estreitamente decurrentes na base ; tecido foliar muito fino, opaco, rigidamente coriaceo quando secco, vernicoso na pagina superior, obscuramente punctuado-paleaceo nas duas paginas, com escamas insignificantes na pagina inferior ; nervuras immersas, desenvolvendo-se obliquamente, muitas 2-3 vezes bifurcadas, extendendo-se até á margem, que é estreita, recurvada e cartilaginosa, levemente alargada no apice ; frondes ferteis 1 ou 2, de 10-18 cts. de comprimento, laminas arredondado-oblanceoladas até oblongo-agudas, com 15-50 m/m de largura. — Cultivada na Europa desde ha mais de 50 annos. — Epiphyta sobre os troncos das arvores. — Amazonia.



ELAPHOGLOSSUM JURUENAE
(seg. Dr. Alberto J. Sampaio)

3. — *E. juruenae* A. Samp. — Rhizoma reptante, lenhoso, densamente revestido de escamas lineares, membranosas, ciliadas nas margens, castaneas, de 4-5 m/m ; estipes sub-fasciculados, erectos, tambem revestidos de escamas membranosas ; frondes estereis longo-pecioladas, de 8-13 cts., rigidas, cartaceas, núas na parte superior, denso-escamoso-ferrugineas (escamas lanceolado-subuladas) na inferior ; laminas estereis de 10-14 cts. de comprimento e 20-35 m/m de largura, asymetrico-decurrentes na base ; nervuras ascendentes, levemente impressas, bifurcadas do meio para o apice ; frondes ferteis

de 10-25 cts. de comprimento e peciolo muitissimo mais comprido; laminas ferteis de 10-11 cts. de comprimento e 15-20 m m de largura, agudas. — Vegeta nas margens dos rios. — Matto Grosso. — NOTA: Podemos ainda registrar as seguintes especies: *E. gracile* Fée, de Minas Geraes até Santa Catharina; *E. horridulum* Kaulf., de Minas Geraes; *E. Lindeni* Bory, muito pilosa e com as nervuras reforçadas, do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, encontrada sobre o Itatiaya até 2.400 ms. de altitude; *E. muscosum* Moore, peculiar ás cachoeiras de Minas Geraes e de Matto Grosso; *E. ornatum* Mett., sobre rochas, em Santa Catharina; *E. plumosum* Fée, sobre troncos de arvores, em Santa Catharina; *E. Schiedeanum* Kuntze, do Rio de Janeiro até Santa Catharina; *E. Ulei* Christ., de estipes delicadissimos, com numerosos pêllos pretos e folhas ovadas, agudas, até 10 cts. de comprimento, com as margens fortemente ciliadas de pêllos pretos, commum sobre os rochedos, em Santa Catharina; e *E. viscidum* Fée, tambem sobre rochedos, no Rio de Janeiro, até 2.300 ms. de altitude, sobre o Itatiaya.

ENXUGA = *Vernonia scorpioides* Pers. (*Chrysocoma repanda* Vell., *Lepidaploa scorpioides* Cass., *V. centriflora* Lk. e Otto, *V. longeracemosa* M., *V. Tournefortioides* HBK.), da familia das Compostas. — Arbusto grande, até 3 ms. de altura, com ramos numerosos e cylindricos, raminhos pardo-pubescentes; folhas curto-pecioladas (peciolos alados e tomentosos, de 18-36 m m), ovadas ou ovado-lanceoladas, acuminadas no apice e longo-arredondadas na base, de 9-18 cts. de comprimento e 4-9 cts. de largura, inteiras ou crenado-dentadas, repandas nas margens, verdes e glabras na pagina superior e pardacento-hirsuto-pubescentes na pagina inferior, membranosas; flores de corolla purpurea, reunidas em capitulos sesseis, unilateraes, 15-20-floros, dispostos em paniculas alongadas escorpioides; fructo achenio piloso-turbinado, de 3 m/m, com pappo brancacento e cerca de 30 cerdas. — Tem diversas variedades: alguma destas ou a especie-typo, todo o Brasil.

ENREDADEIRA = *Polygonum Convolvulus* L. (*Bilderdykia Convolvulus* Dumort., *Fagopyrum carinatum* Moench, *P. convolvulaceum* Lam.), da familia das Convolvulaceas. — Planta annual, geralmente trepadeira, ás vezes prostrada, até 1 m. de comprimento ou de altura, caules filiformes, rugosos e angulosos; folhas pecioladas, sagittado-triangulares, inteiras nas margens, glabras; bainha curtissima e truncada; pedicellos articulados no apice; flores brancacentas, dispostas em espigas simples, frouxas e axillares ou em racimos corymbiformes, simples, interruptos, aphyllos no apice; calice maduro envolvendo o fructo, que é um achenio finamente estriado-granuloso, triangular, tendo as faces sub-concavas e o pericarpo preto. — Esta especie, originaria das regiões boreaes temperadas, acha-se muito espalhada no Rio Grande do Sul, onde deve ter sido introduzida de mistura com as sementes de plantas economicas, sobretudo Linho e Trigo. É grande invasora das plantações, mas felizmente as pombas procuram muito as sementes, de que são ávidas, e assim diminue um pouco a multiplicação desta indesejavel especie. — **Syn. extr.:** BLACK BINDWEED, dos Norte-americanos; ERBA LEPRINA, dos Italianos; FAUX LISERON, LISERON NOIR e VRILLÉE BÂTARDE, dos Francezes.

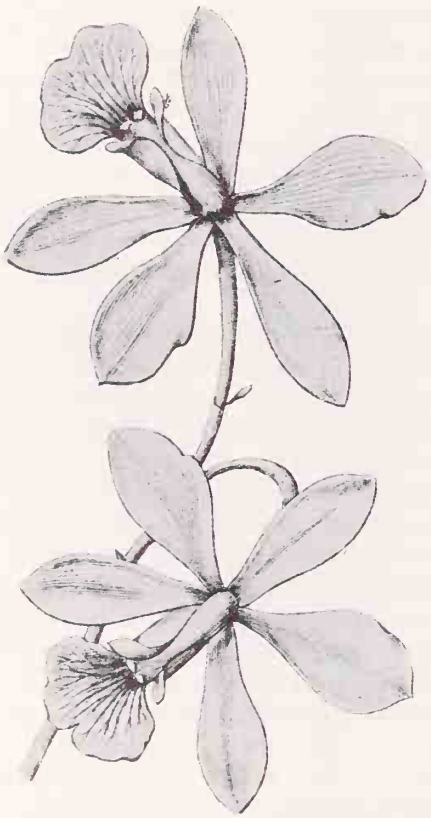
ENREDADEIRA DE BORLA = *Clematis montevidensis* Spreng. (*C. triloba* St.-Hil.), da familia das Ranunculaceas. — Trepadeira de caules finos e estriados; folhas inteiras ou mais ou menos 3-lobadas, lóbos lanceolados e agudos, verde-acinzentadas; inflorescencias axillares e terminaes, longo-pedunculadas, paniculadas, com poucas flores, attingindo estas o diametro de 2 cts. — Os caules, quando velhos, perdem a casca. — Rio Grande do Sul.

ENSACCADINHA = *Cardiospermum grandiflorum* Sw., da familia das Sapindaceas. — Trepadeira perenne, muito alta, lenhosa, denso-villoso-tomentosa; caules sulcados e gavinhas vigorosas; folhas alternas, compostas, bi-ternadas, de 5-20 cts. de comprimento, cada divisão com 3 foliolos, os lateraes superiores sub-oblongos e os terminaes sub-rhombeos, estreitando em peciolo curto, grosso-serrados ou inciso-dentados, villosos ou pubescentes; estipulas insignificantes; flores pedunculadas, brancas, grandes, dispostas em falsas umbellas terminaes; fructo capsula oblonga, intumescida, vesiculosa, verde-amarellada, de 5-7 cts., angulosa, coriacea, pubescente, 3-locular, tendo os loculos divididos por alas membranosas e contendo cada um delles uma semente globosa, preta, luzidia, de 7 m m, envolta em arillo branco. — A raiz e as folhas são expectorantes, empregadas para combater as tosses rebeldes e a coqueluche. É planta ornamental, pelas suas vistosas

flores e pelo recortado de suas folhas, cultivada sem continuidade nos nossos jardins e nos de outros paizes. — Vegeta de preferencia á margem dos cursos de agua ou em terrenos humidos. — Tem a fórma *genuina*, encontrada pelo menos em Matto Grosso. — Todo o Brasil. — **Syn.:** BALÃOSINHO, CHUMBINHO, no Ceará. — **Syn. extr.:** CHIMBOLILLO, em Costa Rica; GLOBITOS e MUNDITOS, na Argentina; SABLABO, na Guiné.

EPIDENDRUM. — Embora o nome BOCCA DE DRAGÃO (« Diccionario », vol. I, pag. 312) possa extender-se a todo o importante genero *Epidendrum*, da familia das Orchidaceas, aqui apresentamos sob o nome scientifico mais algumas especies brasileiras, igualmente interessantes e ás quaes ainda não vimos attribuir aquelle nome vulgar:

1. — *Epidendrum Cooperianum* Batem. — Caules fortes, erectos, cylindricos, foliosos para o apice, até 130 cts. de altura e sem pseudobulbos *(Amphiglottis)*; folhas mais ou menos erectas, sub-amplexicaules na base e com bainha articulada, um pouco concavas, de 7-15 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, verde-intenso na pagina superior e pallidas na inferior; pedunculo commum de 10-18 cts.; flores dispostas em racimos densos, sepalas e petalas verde-azeitona ou amarelladas com sombreado castaneo e labello rosa-vivo. — Bella especie muito vulgar na Europa, onde consegue no commercio um preço relativamente alto. — Tem a variedade *caloglossum* Rchb. f., de labello purpureo. — Rio de Janeiro.



EPIDENDRUM DICHROMUM (var. *biflorum*)

2. — *E. dichromum* Lindl. — Planta erecta, até 1 m. de altura, com pseudobulbo cylindrico-ovoide, de 12 cts. de comprimento, diphyllo no apice; folhas liguladas, de 15-25 cts. de comprimento e até 3 cts. de largura, coriaceas; bracteas curtissimas, triangular-agudas, coriaceas; pedunculo commum cylindrico, um pouco pendulo, até 70 cts. de altura; flores aromaticas, 6-8, dispostas em grandes paniculas, sepalas brancas, oblongo-espathuladas, carnosas e multi-nervadas; petalas tambem brancas, estreito-obovadas; labello roseo, avelludado, profundamente 3-lobado, lóbos lateraes branco-purpureos, oblongo-arredondados e obovado-suborbiculares, lóbo central vermelho-carmesim, amarellado na base, duas vezes mais comprido e muito largo. — Planta vistosa e bastante ornamental, assim como as suas variedades *amabile* (*E. amabile* Godefroy), *biflorum* (*E. biflorum* Barb. Rodr.) e *striatum*. — A especie-typo ou alguma das variedades, Pernambuco, Bahia e Minas Geraes.

3. — *E. floribundum* HBK. (*E. isthmii* Schl., *E. ornatum* Lem.). — Planta sem pseudobulbo, caules cespitosos, violaceos, de 30 cts. ou mais; folhas alternado-distichas e com bainha, as inferiores lanceoladas e mais curtas, as demais linear-oblongas, acuminadas, sendo as médias quasi completamente violaceas e com numerosas nervuras tambem violaceo-escuro; flores aromaticas, carnosas, verdes, amarelladas, retroflexas, verrucosas, dispostas em racimos terminaes multifloros, muito compridos e pendulos; sepalas e petalas filiformes e labello branco com macula vermelha formada por pequenas estrias concentricas; pedicellos duas vezes mais compridos que as flores; ovario verrucoso; fructo capsula pendula, obovoide, trigono-obtusa, levemente 3-sulcada, 6-costada, de 3 cts. de comprimento e 2 cts. de largura. — Tem as variedades *convexum* e *lilacinum*. — Alguma destas ou a especie-typo, desde o Espirito Santo até Santa Catharina e Minas Geraes.

4. — *E. imatophyllum* Lindl. (*E. lorifolium* Schl.). — Rhizoma curto e tortuoso, raizes numerosas e brancacentas, caule simples, cylindrico na base e um pouco comprimido no apice; folhas distichas, rigidas, obtusas no apice, articuladas na base, até 15 cts. de comprimento e 2 cts. de largura; pedunculos alongados e mais compridos que as folhas; flores completamente roseas ou rosa-purpureo, petalas mais arredondadas que as sepalas; labello erecto, mais ou menos 3-lobado, lóbos lateraes laciniados, lóbo central ondulado; fructo capsula ovoide, obtuso-trigona, ligeiramente

6-costada. — Segundo observação do Dr. F. C. Hoehne, esta planta é myrmecophila, sómente medrando « bem nos ninhos de pequenas formigas que fórmam suas colonias esphericas — parecidas com as casas de cupim — sobre os ramos e nos troncos das arvores ». É decerto nos detrictos vegetaes ahi misturados que as suas sementes germinam com maior facilidade. — Amazonas até á Bahia, Minas Geraes e Matto Grosso.

5. — *E. Jenischianum* Rchb. f. — (Descripção incompleta). — Pedunculo ramoso e liso ; bracteas escamosas, agudas, insignificantes, flores branco-roseas externamente e côr de lilás internamente, sepalas oblongo-espathuladas e agudas, petalas estreito-cuneadas e labello 3-lobado, sendo o lóbo médio muito mais comprido e apresentando numerosas nervuras purpureas. — Magnifica especie, levada da Bahia para a Allemanha ha mais de 80 annos e depois cultivada nas estufas de toda a Europa.

6. — *E. Kuhlmannii* Hoehne. — Epiphyta de caules cespitosos, erectos, cylindricos, até 50 cts. de altura, mais foliosos na parte superior ; folhas articuladas na base, oblongo-acuminadas, agudas, até 9 cts. de comprimento e 18 m/m de largura, nervadas, mais pallidas na pagina inferior ; bainha membranosa, verde-pallido ; pedunculo commum muito curto, terminal, pouco ramificado e com poucas flores, bracteadas na base ; bracteas pequenas, membranosas, triangular-acuminadas ; flores carnosas, brancas ; fructo capsula oblonga, de 2 cts. de comprimento e 5-7 m/m de espessura. — Matto Grosso.

7. — *E. Mapuerae* Hub. — Planta terrestre de rhizoma horizontal e raizes flexuosas ; pseudo-bulbo ovoide, cylindrico, branco, de 8 cts. de comprimento e 13 m/m de espessura, diphyllo no apice, revestido de escamas escariosas e brancacentas emquanto joven, depois nú ; folhas rigidas, coriaceas, linear-triangulares, de 35 cts. de comprimento mais ou menos e com bainha na base ; flores curto-pedicelladas, amarelladas, as sepalas oblongo-lanceoladas e acuminado-falcadas, as petalas lanceolado-espathuladas e o labello 3-lobado, de 2 cts., lóbo terminal arredondado-obovado e com a margem crispada. — Amazonas.

EPIDENDRUM IMATOPHYLLUM (seg. Dr. F. C. Hoehne)

8. — *E. nocturnum* Jacq. (*Amphiglottis nocturna* Britton, *Auliza nocturna* Small, *E. carolinianum* Lam., *E. discolor* Rich., *Nyctosma nocturna* Rafin.). — Planta muito variavel, epiphyta ou saxicola ; caules rigidos, fortes, geralmente erectos, até 120 cts. de altura, quasi sempre apenas metade ; folhas oblongas até ellipticas, lanceolado-oblongas ou oblongo-lineares, de 7-16 cts. de comprimento, agudas no apice, amplexicaules na base ; bainhas cylindricas ; flores dispostas em espigas terminaes, solitarias ou apenas duas, pedunculadas, pedunculo de 2-10 cts. ; bracteas ovadas ou lanceoladas, até 6 m/m de comprimento, sepalas verde-claro, attenuado-lineares, até 6 cts. de comprimento, petalas amarelladas, identicas ás sepalas porém mais estreitas, labello branco, 3-dentado, com os lóbos lateraes ovados ou ovado-oblongos e o lóbo central setaceo e maior, até 5 cts. ; fructo capsula oblonga, estreita nas duas extremidades, de 25 até 40 m/m de comprimento. — Bella especie, de flores aromaticas, a qual vegeta indistinctamente sobre arvores ou sobre rochedos, não sendo raro « multiplicar-se por meio de novos rebentos que nascem no topo dos pseudobulbos velhos, criar raizes e formar no fim de algum tempo exemplares, tal como acontece com mais frequencia com o *E. viviparum* Lindl. » — Amazonia, Rio de Janeiro. — Tem em outros paizes as variedades *latifolium* e *tridens* (*E. tridens* Poepp. e Endl.). — NOTA : Como se vê acima, o Dr. Britton collocou este *E. nocturnum* no genero *Amphiglottis*, exclusivamente constituido por Epidendras « sem pseudobulbo ».

9. — *E. psilanthemum* Loefg. — Pseudobulbos de 10 cts. de comprimento e folhas linear-lanceoladas de 25-35 cts. de comprimento e 2-4 cts. de largura, agudas no apice e estreitas na base, coriaceas ; pedunculo floral com 4-5 bracteas foliaceas, invaginantes, sendo os pedicellos acompanhados

de bracteas menores ; flores poucas, sepalas e petalas iguaes, de côr olivacea, oblongo-lanceoladas, até 2 cts. de comprimento, agudas e com as margens reflexas, labello branco lavado de creme ou branco-esverdeado, profundamente 3-lobado, lóbos lateraes triangulares, divergentes e truncados, irregularmente dentados ou ligeiramente fimbriados e lóbo central rhombeo-agudo e com a base unguiculada. — Amazonas.

10. — *E. robustum* Cogn. — Caule vigoroso, cylindrico, comprimido ou um pouco arqueado, densamente folioso; folhas distichas, grandes, crasso-coriaceas, elliptico-ovadas, arredondadas no apice, longo-invaginantes e amplexicaules na base, até 13 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, com a nervura central profundamente canaliculada e as nervuras lateraes distinctas, um pouco salientes na pagina inferior, que é verde-pallido, rigidas, concavas, vernicosas e verde-intenso na pagina superior ; pedunculo commum terminal, robusto, erecto ou um pouco arqueado ; bracteas membranosas, lanceolado-triangulares, curto-acuminadas; flores grandes, longo-pedicelladas, corymbosas, segmentos grosso-carnosos ; sepalas 7-nervadas, rigidas e concavas, petalas oblongo-obtusas tambem concavas, um pouco obliquas, labello levemente multi-nervado, 3-dentado no apice ; ovario glabro e liso. — Rio de Janeiro. — NOTA : Sendo esta a primeira vez que, depois da pag. 509, referimos Orchidaceas, aproveitaremos a opportunidade para explicar e accrescentar que a variedade *pachystilidia* Rchb. f. de *Platypus altus* Small *(Cyrtopera longifolia* Rchb. f.), que suppunhamos ainda não haver sido encontrada no Brasil, foi descoberta ha tempo, no Estado de Matto Grosso, pelo Dr. F. C. Hoehne. — Parece que no Estado de Alagoas existe um *Epidendrum* ao qual o povo dá o nome de ENFORCADINHO; Almeida Pinto diz ser *E. divarigatum* (provavelmente *divaricatum)*, mas este nome scientifico não existe.

EPISTEPHIUM PARVIFLORUM

EPILAELIA. — Por este nome são designadas em geral as Orchidaceas hybridas resultantes do cruzamento de especies de *Epidendrum* e de *Laelia*, entre as quaes notamos a *Epilaelia radico-purpurata*, proveniente de *L. purpurata* Lindl., famosa e apreciadissima epiphyta brasileira e de *Epidendrum radicans* Pav., do Mexico, tambem notavel. As flores deste bello hybrido têm as sepalas e petalas laranja-carmesim e o labello marginado de vermelho-violaceo, sendo a base e o centro amarello-citrino.

EPIPHRONITIS. — São assim denominadas as Orchidaceas hybridas obtidas de especies de *Epidendrum* e de *Sophronitis*, entre as quaes é certamente mais notavel a *Epiphronitis Veitchii*, proveniente da nossa magestosa *Sophronitis grandiflora* Lindl. e do *Epidendrum radicans* Pav., do Mexico, acima citado. Dá bellas e grandes flores carmesim com um disco amarello no labello. Obtém bom preço no commercio da Europa.

EPISTEPHIUM = *Epistephium parviflorum* Lindl., da mesma familia. — Caule erecto, comprimido ou ligeiramente flexuoso-geniculado, cylindrico, um pouco sulcado-anguloso na parte superior, até 150 cts. de altura e 6 m/m de espessura ; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas ou curto-acuminadas, curto-attenuadas na base, de 7-11 cts. de comprimento e 20-25 m/m de largura, nervuras salientes nas duas paginas, reticulado-ramosas ; racimos erectos, terminaes, alongados, frouxos, 15-20-floros, até 30 cts. de comprimento; bracteas escamiformes, concavas, triangular-ovadas, agudas, coriaceas ; flores brancas ou roseas, pequenas, de sepalas oblongo-espathuladas, ligeiramente 5-nervadas e petalas oblongo-lanceolado-obtusas, multi-nervadas ; labello orbicular-triangular, crispado nas margens. — Tem, em Matto Grosso, a variedade *album* Hoehne, sendo que este distincto botanico encontrou alli mesmo a especie-typo com as flores roxo-escuras e algumas differenças morphologicas. — Amazonas.

EPIDENDRUM ROBUSTUM Cogn.

ERIGERON DA CALIFORNIA — *Erigeron speciosus* DC. (*Stenactis speciosa* Lindl.), da familia das Compostas. — Planta vivaz de caules erectos e pouco ramosos, até 70 cts. de altura, mais ou menos glauca e com pêllos hispidos esparsos; folhas radicaes oblongo-espathuladas, attenuadas em peciolo; folhas caulinares alternas, sesseis, inteiras, glabras, ciliadas nas margens; flores de 3-4 cts., reunidas em capitulos e estes dispostos em corymbos frouxos terminaes no apice dos ramos; involucro hispido-ciliado, constituido por numerosos foliolos lineares, applicados; ligulas numerosissimas (120-130), côr de lilás ou azul-claro (roxo-escuro no estado silvestre), lineares, mais compridas que as flores do disco, as quaes são amarellas. — Ornamental e bastante rustica, originaria dos Estados Unidos e cultivada no Rio de Janeiro.

ERIGERON DA CALIFORNIA

ERVILHA — *Pisum sativum* L., da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Trepadeira annual, verde-glauco e glabra, de caules curtos (desde 25 cts.) ou compridos (até 2 ms. ou mais), sempre delicados, cylindrico-tetragonos, fistulosos e ramosos; folhas distichas, alternas, compostas, paripinnadas, aladas sem impar, com a rachis terminando em gavinha, frequentemente trifida com 1-2-3 pares de foliolos grandes, quasi sempre oppostos, largo-ovados, obtusos ou emarginados, sempre mucronados, inteiros ou sinuado-ondulados, tendo na base duas estipulas amplexicaules, maiores que os foliolos e prolongadas em auricula arredondada e dentada no bordo externo; flores grandes, solitarias ou geminadas ou reunidas em racimos de 2-3 sobre pedunculos axillares bracteados, corolla branca, azulada ou roxa, ás vezes de estandarte roseo e alas mais escuras; fructo vagem oblonga, reticulado-3-nervada, intumescida, subcylindrica ou fortemente comprimida lateralmente, contendo 4-12 sementes globosas ou globoso-cubiformes, lisas ou rugosas, geralmente de côr uniforme, verdes ou brancacentas, ás vezes lavadas ou punctuadas de castaneo. — Esta Leguminosa, notavel pelo comprimento de suas estipulas, divide-se em quatro fórmas ou sub-especies distinctas: — 1) *quadratum* Ser.: sementes numerosas e bem encostadas umas ás outras, tomando a fórma de cubo pela compressão mutua; 2) *humile* Mill.: porte menor, caules mais frageis, vagens e sementes menores; 3) *macrocarpum* Ser.: vagens grandes, arqueadas ou falciformes (E. TORTA, dos Portuguezes), muito comprimidas, não coriaceas e nem pergamentaceas, tenras, comestiveis, tambem dita *ecorticatum* (« ERVILHA COME-SE TUDO » ou « POIS MANGE TOUT », dos Francezes), com as sementes distanciadas; 4) *saccharatum* Ser.: vagens quasi cylindricas, pergamentaceas ou coriaceas, não comestiveis ainda mesmo emquanto jovens, com as valvas da vagem contrahindo-se em torno das sementes e não se abrindo, bem como a fórma *pachylobum*, cujas valvas são duras e abrem na maturação, umas e outras contendo sementes globosas, lisas ou rugosas, approximadas e tanto mais doces quanto mais jovens, a qual abrange a maior parte das variedades cultivadas em todo o mundo civilisado, todas constituindo um legume finissimo, comestivel após cocção, preparado de varios modos, commum e accessivel em todos os mercados e em toda e qualquer época, fresco durante a safra e secco ou cosinhado e conservado em latas ou trascos no resto do anno. — Os formidaveis progressos da horticultura no ultimo seculo fazem enquadrar-se em cada uma das quatro fórmas

ERVILHA

ERVILHA (fructo)

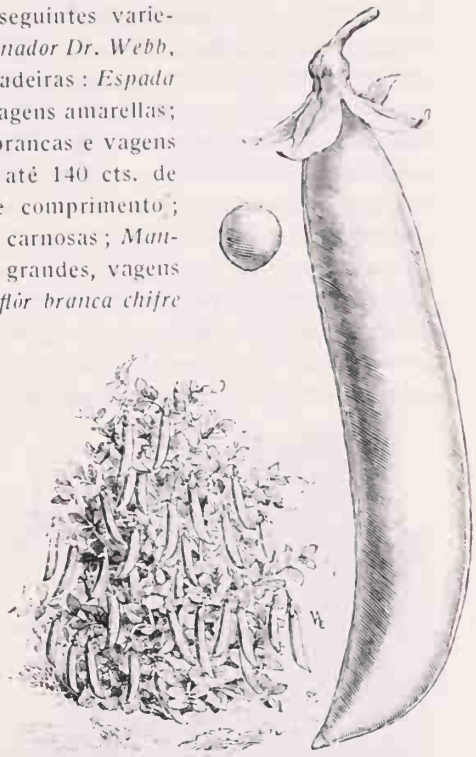
supra-mencionadas, principalmente nas duas ultimas, um numero elevadissimo de variedades horticolas cujo total ascende a centenas. Aqui trataremos sómente das que se acham introduzidas no Brasil e são quotidianamente cultivadas, separando-as nos dous grandes grupos : ERVILHAS DE DESCASCAR, das quaes apenas se aproveitam as sementes e ERVILHA COME-SE TUDO, cujas vagens são igualmente comestiveis. — I. E. DE DESCASCAR, trepadeiras : *Alaska (Blue Alaska Pea*, dos Inglezes), até 1 m. de altura, flores solitarias e vagens de 8 cts. ; *Caractacus (Pois Pierre*, dos Francezes ; *Washington Pea*, dos Inglezes), até 1 metro de altura, flores brancas e vagens de 6-7 cts. ; *Express (Generosa Expressa*, dos nossos horticultores ; *Harrison's Vorbote Erbse*, dos Allemães), até 90 cts. de altura, flores brancas solitarias e vagens com 5-8 sementes ; *Hollanda verde (Early Emperor Pea*, dos Inglezes ; *Pois Michaux*, dos Francezes), até 110 cts. de altura, flores brancas, vagens de 5-6 cts. ; *Knight (Knight's tall marrow Pea)* dos Inglezes ; os Francezes dão-lhe, entre outros nomes, o de POIS DU BRÉSIL), até 2 ms. de altura ou mais, flores brancas e grandes, vagens de 6-9 cts. ; *Principe Alberto* (POIS BRÉSILIEN, dos Francezes), até 90 cts. de altura, flores solitarias e vagens de 4 até 6 cts. ; *Serpette de França (Pois d'Auvergne*, dos Francezes), até 140 cts. de altura, flores brancas geralmente geminadas e com as vagens compridas contendo 9-12 sementes ; *Serpette verde (Laxton's supreme Pea*, dos Inglezes ; *Pois crochu vert*, dos Francezes), até 150 cts. de altura, flores geralmente solitarias, primeiro esverdeadas e depois brancas, vagens de 7-10 cts., verde-escuras ; e *Telephone*, até 135 cts. de altura, folhagem variegada, flores brancas e vagens de 10 cts. ou mais, contendo 8-10 sementes grandes. — II. ERVILHAS DE DESCASCAR, anãs e meio-anãs : « *A chassis* », até 25 cts. de altura, folhagem verde-escuro marmorisado de cinzento, flores brancas, pequeninas, geralmente solitarias vagens de cinco cts., quasi quadradas na extremidade e contendo 7-8 sementes brancas lavadas de salmão e relativamente grandes ; *Gloria de Witham*, até 30 cts. de altura, vagens de 8-10 cts. ; *Knight (Knight's dwarf green Pea*, dos Inglezes ; *Pois Napoléon*, dos Francezes), até 70 cts. de altura, flores brancas solitarias e vagens de 5-10 cts. ; *Mac-Lean's (Pois blue Peter*, dos Francezes), até 30 cts. de altura, folhas verde-escuro, flores esverdeadas e vagens de 6 cts. contendo 5-8 sementes ; *Maravilha da America (?Milagre da America)*, até 25 cts. de altura, flores brancas e pequenas, geralmente solitarias, vagens muito ntumescidas, de 5-6 cts. ; *Maravilha da Inglaterra*, até 40 cts. de altura, flores geminadas e vagens

ERVILHA (var. Expressa Generosa)

ERVILHA (var. Principe Alberto)

ERVILHA (var. Mac-Lean's)

arqueadas de 7-10 cts.; *Orgulho do mercado (Laxton's Pride of the market Pea*, dos Inglezes), muito anã, flores branco-esverdeadas, vagens grandes e sementes verde-azuladas; *Serpette verde*, até 35 cts. de altura, caules em ziguezague, flores solitarias ou geminadas, vagens finas e curvadas até 10 cts. de comprimento. Ha tambem referencias ás seguintes variedades, todas anãs: *Gloria de Quedlinburg*, *Muito cedo*, *Senador Dr. Webb*, *Triumpho* e *Unica*. — III. ERVILHAS COME-SE TUDO, trepadeiras: *Espada grande (Sabre cire à cosses jaunes)*, até 150 cts. de altura, vagens amarellas; *Flôr branca de quarenta dias*, até 130 cts. de altura, flores brancas e vagens direitas, contendo 6-8 sementes; *Fondente Saint-Désirat*, até 140 cts. de altura, vagens quasi direitas e grandes, até 14 cts. de comprimento; *Mammouth*, até 120 cts. de altura, vagens grandes e muito carnosas; *Manteiga da Inglaterra*, até 120 cts. de altura, flores brancas e grandes, vagens muito espessas, de 5-7 cts. de comprimento; *Torta de flôr branca chifre de carneiro*, até 150 cts. de altura, flores brancas muito grandes e bem abertas, vagens de 10-12 cts. contendo 5-8 sementes bastante grandes; *Torta de flôr roxa chifre de carneiro*, identica á precedente, divergindo quasi apenas na côr das flores. — IV. ERVILHAS COME-SE TUDO, anãs e meio-anãs: *A chassis*, até 25 cts. de altura, caules em ziguezague, flores brancas, geralmente solitarias, vagens verde-brancacentas, contendo 5-7 sementes brancas e grandes; *Breton de flôr branca*, até 75 cts. de altura, vagens verde-pallido-acinzentado de 6 cts., contendo 5-7 sementes de fôrma irregular, um pouco cuboide; *Grace*, planta muito baixa e cujas vagens excepcionalmente podem surgir pergamentaceas, não comestiveis; *Torta de flôr branca Principe de Bismarck*, até 45 cts. de altura, talvez a mais precoce desta classe. É bem possivel que outras variedades sejam experimentadas e até mesmo cultivadas, mas certamente as que acabamos de mencionar são as unicas que actualmente cultivamos em larga escala e encontramos nos mercados nacionaes, aliás sem excluirmos totalmente as extrangeiras em conserva, meio-preparadas para serem servidas como frescas, industria importantissima na Europa e nos Estados Unidos, já bastante promissora no Brasil. Cabe aqui explicar que a ERVILHA em conserva está sujeita á acção nociva de varias bacterias, fermentos e seus microbios, alguns perigosissimos, como a *Bacteria subtilis*, anaerobia, que sómente cessa de viver quando a lata tenha sido préviamente esterilisada, submettida duas vezes a 120°C de calor, sendo 45 minutos de cada vez. Desses inimigos invisiveis os que são menos resistentes morrem sob a acção de 60-65°C de calor, de modo que o simples aquecimento da conserva, antes de comel-a, constitue imprudencia



ERVILHA (var. Unica)

ERVILHA (var. Chifre de carneiro branca)

— É talvez interessante referir que a ERVILHA sêcca e quebrada, tambem de enorme consumo, apresenta coloração natural variadissima não só quanto ás nuanças do verde como tambem na gradação até ao amarello ; no commercio, porém, são frequentemente apenas verdes e quanto mais uniforme é o verde, mais este justifica as suspeitas de fraude ou seja de coloração artificial com chlorophylla, dextrina e até com um derivado de hulha, sendo que ainda lhe addicionam gelatina para dar brilho ou para fixar a côr artificial ou para ambos estes fins (Grélot). — A composição chimica da ERVILHA tem sido naturalmente investigada e exposta por numerosos scientistas e as respectivas analyses offerecem differenças assás sensiveis, sem prejuizo de manter-se o alto valor nutritivo das sementes ; uma excellente média parece-nos ser a seguinte, segundo Sornay, para as sementes verdes : 84.10 % de agua, 8.24 % de materia não azotada, 3.51 % de materia azotada, 2.00 % de materia saccharina, 1.32 % de cellulose, 0.55 % de materia mineral e 0.28 % de materia graxa. — Segundo o mesmo chimico, a composição das sementes sêccas é a seguinte : 57.76 % de materia não azotada, 20.56 % de materia azotada, 12.80 % de agua, 5.20 % de cellulose, 2.28 % de materia mineral e 1.40 % de materia graxa, sendo que a percentagem das vagens sêccas não excede de 10 % quando a das vagens verdes se eleva a 50 %. Estas ultimas, assim como a rama, são boa forragem, acceita por todo o gado e mais especialmente recommendavel para as vaccas, cuja secreção lactea augmenta de modo bem sensivel ; assim, pois, nas immediações das grandes fabricas de conservas ou de preparação de farinhas e de ervilha sêcca ou quebrada, ella constitue um sub-producto valioso. Analyses mais particularisadas revelam e presença de enxofre, acido phosphorico, cholesterina, inosita e 33-66 % de amido, etc. ; sob o ponto de vista alimentar registram-se cerca de 24 % de « legumina ». — Não ha certeza alguma quanto á origem desta Leguminosa, que jamais foi encontrada silvestre ; segundo as cuidadosas investigações de Alphonse De Candolle, presume-se que tivesse por patria a Asia occidental, desde o Caucaso até á Persia e que de lá haja sido levada para a India septentrional e depois para a Europa, onde já existia na Idade de bronze, pois foi achada nas respectivas habitações lacustres da Suissa e da Saboia, embora com as sementes bem esphericas e menores que as actuaes. Os antigos Gregos e Romanos cultivaram-n'a com certa intensidade, conforme auctorisados testimunhos da época ; e Wittmack determinou sementes de ERVILHA entre os grãos carbonisados que Virchow desenterrou na cidade queimada de Hissarlik, que se presume ser a antiga Troia. — Convém, entretanto, expor que a *Pisum elatius* Bieb., do Mediterraneo e do Oriente, commum no estado selvagem em parte da França, na Italia e em Portugal (ERVILHA BRAVA, neste ultimo paiz), é por alguns auctores considerada a unica especie do genero, sendo as *P. arvense* L. e *P. sativum* L. apenas pretensas especies della derivadas pela cultura atravez de longos seculos. O professor Comes assim explica essas etapas da evolução : « ... o estado rustico, etc., é representado pelo de corolla colorida, igualmente como se vê nas suppostas tres especies do genero *Pisum*, e especialmente no *elatius*, no *arvense* e no *sativum*. Comparando-se, de facto, alguns orgams dellas, verifica-se que á força da cultura secular as folhas, de oblongas, como no *elatius*, pela distensão do parenchyma, se tornam sub-ovadas no *arvense* e bem assim onduladas no *sativum ;* a corolla, que é violacea no *elatius*, passa a vermelho-violacea no *arvense* e torna-se branca ou vagamente esfumaçada de violacea no *sativum* ; as sementes, de pretas, globosas e finamente granuladas no *elatius*, passam para escuras, lisas, permanecendo globosas ou tornando-se angulosas no *arvense*, ficando depois claras, lisas, permanecendo globosas ou tornando-se anguloso-cuboides no *sativum*. » Aliás esta opinião havia sido anteriormente emittida pelo botanico allemão Alefeld, em 1860 ; o francez Clavaud, igualmente reconhecendo insignificantes e insufficientes as differenças morphologicas entre as tres especies, foi mais longe e dellas fez uma só, a sua *P. commune*, que todos acham racional porém ninguem acceita. — A introducção da ERVILHA, em nosso paiz, deve ter sido feita ainda pelos primeiros colonos, como o fizeram os Hespanhoes na Argentina, onde a cultura

ERVILHA (var. Maravilha da America)

já tinha relativa importancia em 1605 ; a commodidade do transporte das sementes, com faculdade germinativa por alguns annos, a rusticidade da planta (embora prefira os terrenos calcareos), o valor alimenticio das sementes e a facilidade de sua conservação no estado secco, são vantagens reaes que não podiam ser esquecidas por um povo que, como alguns outros da Europa, estava habituado a soccorrer-se dessa planta para attenuar os effeitos da fome que assolava periodicamente os paizes d'além-mar, sobretudo na Idade Média. — Como occorre com numerosas outras Leguminosas, nas raizes desta formam-se nodulos armazenadores ou fixadores de azoto : são pequenos, lobulado-claviformes, ramificados e compridos. — Entre os seus inimigos registram-se, no Brasil, o cosmopolita *Bruchus pisorum* L. = « gorgulho da Ervilha » e os fungos *Erysiphe Martii* Lev. (? *Oidium erysiphoides* Fr.) e *Peronospora viciae* De Bary. — **Syn. extr.:** ALVERJA e ARVEJA, dos Hispano-americanos ; BASELLA e GILBANA, dos Arabes ; BISILLA, no Egypto ; BOLA-KADALA, em Ceylão ; COMMON PEA, dos Inglezes ; ERBSE, dos Allemães ; GUISANTE, na Argentina, na Hespanha, na Republica Dominicana (e provavelmente em todos os paizes de lingua hespanhola) ; KÁBULI-MATAR, na India; KUKAN e STRANMA, na Cashmira; PETIT POIS, dos Francezes ; PISELLO, dos Italianos.

ERVILHA DE CHEIRO = *Lathyrus odoratus* L., da mesma familia e divisão. — Trepadeira herbacea, villoso-pubescente, até 120 cts. de altura ; folhas compostas, alado-pecioladas, terminando com um cirrho ramoso e um par de foliolos ovado-oblongos ; estipulas lanceoladas, mais curtas que os peciolos ; pedunculo maior que a folha ; flores 1-3, grandes, aromaticas, com o estandarte purpureo e roseo e as azas e a quilha azuladas ou brancas ; fructo vagem de 5-7 cts. de comprimento e 12 m m de largura, hirsuta, não canaliculada. — Esta especie, originaria da Italia e que ainda no estado silvestre é já bastante ornamental, foi muito melhorada pelos floricultores, que obtiveram numerosas variedades de flores grandes, ás vezes onduladas, de côres variadas ou variegadas, sempre vistosissimas, cada uma dessas variedades mais bella que as outras, sejam anãs ou gigantes, todas cultivadas nos jardins e continuando a fornecer cada anno algumas novidades. Entre as principaes cultivadas no Brasil podemos destacar a *Amarello-creme*, *Cupidon* (anã), *King-White*, *Perola branca* e *Vermelho-cardeal* ; ha, porém, muitas outras, não sendo de extranhar-se que entre ellas se encontrem misturadas a *L. latifolius* L. e a *L. grandiflorus* Sibth. e Sm., ambas igualmente originarias da Europa e alli cultivadas como ornamentaes. — Esta Leguminosa tambem enriquece o sólo: em suas raizes encontram-se os nodulos armazenadores de azoto e com a mesma fórma lobulado-claviforme assignalada para a especie anterior e para a seguinte. Segundo experiencias physiologicas feitas ha tempo, na Allemanha, afim de verificar o effeito da luz artificial na cultura das plantas, constatou-se nesta um desenvolvimento mais vigoroso e uma floração mais precoce e mais abundante. — **Syn. extr.:** CHURECA, em Costa Rica; POIS DE SENTEUR, dos Francezes ; SWEET PEA, dos Inglezes; ZARZERO DEL NARANJO, dos Hespanhoes.

ERVILHA DE CHEIRO (flores variadas)

ERVILHA FORRAGEIRA = *Pisum arvense* L., da mesma familia e divisão. — Trepadeira annual, glabra, verde-glauco ; caules de 30 cts. até 2 ms. de altura, delicados, flexuosos, estriados, angulosos, simples ou quasi simples ; folhas paripinnadas, com gavinha ramosa, 1-2-3 pares de foliolos ovados, mucronados, inteiros ou sinuado-dentados na parte superior ; estipulas grandes, parecendo dois foliolos oblongos, prolongados na base em auricula arredondada e com o bordo externo dentado, ás vezes com maculas violaceas na base ; flores vermelho-violaceas, solitarias ou geminadas, sobre pedunculos axillares aristados, curtos ou pouco mais compridos que as estipulas ; corolla rosa-violaceo com alas violaceo-purpureo ; fructo vagem oblonga, de 4-6 cts., contendo 4-6 sementes lisas e angulosas, um pouco comprimidas, escuras, geralmente com maculas castaneo-purpureo. — Esta especie e as suas variedades horticolas (*hibernicum*, *hyemale*, *punctatum*, *vernale*, etc., etc.) são cul-

tivadas principalmente para forragem, especial para a engorda de carneiros e para as vaccas leiteiras, mas tambem acceita pelos demais bovinos e pelos equinos, tanto emquanto verde, como transformada em feno; as aves domesticas acostumam-se sem difficuldade a comer as sementes quebradas; neste estado, assim como reduzidas a farinha, são administradas aos animaes. Verificou-se em S. Paulo que, em terra convenientemente adubada, a ERVILHA FORRAGEIRA dá quatro córtes com um total de 68.768 kilgrs. por hectare; alli faz-se normalmente a cultura da especie-typo (?) e da variedade *gigante*. A sua composição, em elementos digestiveis, é a seguinte: hydrato de carbono 3.7, cellulose 3.0, materia albuminoide 2.4 e graxa 0.3. Quanto á composição chimica das sementes (culturas da India), é a seguinte, segundo o Dr. Leather: 58.63 % de materia não azotada, 22.00 % de materia azotada, 10.12 % de agua, 4.79 % de cellulose, 3.25 % de cinzas e 1.21 % de graxa. O azoto eleva-se a 3.52 % e o azoto proteico a 3.20 %. — É excellente para adubo verde, enterrada antes da florescencia; bastam, porém, as raizes e demais residuos que ficam nos campos de cultura após a safra, para enriquecel-os e preparal-os para o cultivo de cereaes, graças aos abundantes nodulos lobuloso-claviformes, ramificados e compridos, armazenadores de elevada percentagem de azoto. — Embora faltem subsidios historicos, parece poder affirmar-se que a cultura desta planta é relativamente moderna; quanto á patria, veja-se o que dissemos em artigo precedente (pag. 558). — **Syn.:** ERVILHA DE LEBRE, E. DE POMBO, E. DO CAMPO, E. MIÚDA, E. VERDE DOS CAMPOS, ERVILHACA DA PRIMAVERA. — **Syn. extr.:** AIN-ATER, no Tigré; BISAILLE, PISAILLE e POIS GRIS, dos Francezes; CHHOTA MÁTAR, na India; CHICHAROS e GUISANTES PARDOS, dos Hespanhoes; GRANE FELD ERBSEN, dos Allemães; GREY FIELD PEAS, dos Inglezes; GRUIGLIO, ORBIGLIO, PISELLO GRIGI e RUBIGLIO, dos Italianos; KADALA, em Ceylão.

ERVILHA FORRAGEIRA

ERVILHACA. — Por este nome são mais conhecidas no Rio Grande do Sul varias especies exoticas da mesma familia e divisão, todas introduzidas e cultivadas como forrageiras não sómente naquelle Estado como nos outros do sul, desde o Rio de Janeiro:

1. — *Vicia atropurpurea* Desf. — Planta vivaz, trepadora ou diffusa, ás vezes brancacenta, de 20 cts. até 1 m. de altura, ou mais, revestida de pêllos molles; folhas compostas de 5-8 pares de foliolos oblongos ou lineares; flores grandes, pendulas, avermelhadas, com a quilha e o estandarte purpureo-escuros na parte superior, calice não gibboso e com os segmentos longo-ciliados; fructo vagem villosa. — Forragem optima pelo seu valor nutritivo, não só para pasto directo como para feno; experimentada em larga escala na America do norte, como adubo verde, principalmente nos Estados da costa do Pacifico, demonstrou ser uma das melhores plantas senão a melhor planta para tal fim e por isso é actualmente a preferida na California para adubar as plantações de Laranjeiras e de Limoeiros. — É uma bella especie; além desta fórma, que é a typica, existem duas outras: *inaequalis* e *pubescens*, esta ultima apenas pubescente e não villosa. — Originaria da Africa septentrional.

ERVILHA FORRAGEIRA (flôr)

2. — *V. dasycarpa* Tenore (*V. varia* Host, *V. villosa* Roth var. *glabrescens* Koch). — Planta prostrada ou trepadeira, até 150 cts. de altura, glabra ou com pubescencia applicada; folhas paripinnadas, compostas de 5-10 pares de foliolos linear-oblongos e com gavinha ramosa; flores tubulosas, violaceas com as alas pallidas, dispostas horizontalmente em pedunculos axillares e abrindo-se todas simultaneamente; calice gibboso na base e o limbo das alas mais curto que a unha; fructo vagem glabra e com o pedunculo mais comprido que o tubo calycino; sementes côr de azeitona. — Boa especie forrageira, muito resistente ás sêccas e ao frio; fornece até 40.000 kilgrs. por hectare. — Muitos auctores suppuzeram-n'a uma simples fórma de *V. villosa*, mas hoje não ha mais duvidas de que se trata de uma especie distincta. — Originaria da Europa e bastante cultivada.

3. — *V. macrocarpa* Bertol. (*V. sativa* L. var. *macrocarpa* Durieu). — Planta annual de folhas grandes compostas de foliolos tambem grandes e flores muito grandes; fructo vagem cylindrica, crassa, carnosa, de 6-8 cts. de comprimento e 1 ctm. de diametro ou mais, contendo sementes com pequenas maculas. — As vagens, emquanto verdes e succulentas, são comestiveis e muito apreciadas pelos povos da Africa do norte; depois de sêccas, as sementes são suspeitadas de encerrarem acido cyanhidrico. — Originaria da Argelia e decerto introduzida com a especie seguinte, pois com ella foi confundida durante longo tempo. — **Syn. extr.:** ARVEJILLA DE FRUTO GRANDE, dos Hespanhoes; BIG-SEEDED VETCH, dos Inglezes; LANGFRUCHTIGE FUTTER WICKE, dos Allemães; VECCIA GROSSA, dos Italianos; VESCE À GROS FRUIT, dos Francezes.

VICIA SATIVA

4. — *V. sativa* L. — Planta annual ou biennal, mais ou menos pubescente ou villosa; caules trepadores com auxilio de gavinhas, até 1 m., angulosos, flexuosos, frageis; folhas alternas, compostas de cirrho geralmente trifido e 4-8 pares de foliolos obovados ou oblongos, mucronados, truncados ou emarginados no apice, sendo os superiores mais estreitos; estipulas meio sagittadas, inciso-dentadas, com macula castaneo-escura, quasi preta; flores 1-2, axillares, purpureas ou azuladas, ás vezes brancas, de 2-3 cts., sub-sesseis, solitarias ou geminadas na axilla das folhas; fructo vagem erecta, oblongo-linear, comprimida, de 4-6 cts. de comprimento e até 1 ctm. de largura, reticulada, pubescente, frequentemente glabra quando madura; sementes sub-globosas, um pouco comprimidas, castaneas, separadas por tecido cellular. — Forrageira de valor médio e que não é aconselhavel como alimento exclusivo, entretanto assás interessante quando em combinação com outras forragens e por tal razão bastante cultivada não sómente na Europa, de onde é originaria, como em quasi todos os paizes; segundo Balland, a sua composição chimica, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, é a seguinte: 9.96 e 39.85 % de materia não azotada, 6.72 e 26.88 % de materia azotada, 5.89 e 23.56 % de cellulose, 1.81 e 7.24 % de materia mineral e 0.62 e 24.7 % de graxa. Na substancia humida a agua não excede de 75 %. — Attribuem-se-lhe diversas variedades, entre estas a *alba* (*V. alba* Moench = CHICHARO DO CANADÁ, CISIRÃO BRANCO, ERVILHACA BRANCA, VECCIA BIANCA, dos Italianos; VESCE DU CANADA, dos Francezes), que Sering identificou com outra variedade, a *leucospermum*, mas a qual De Candolle já em 1815 recommendava ao estudo dos botanicos, suspeitando-a especie distincta. Em verdade ha differenças sensiveis: igualmente forrageira, bastante rustica e precoce, a variedade *alba* é talvez mais rica em proteina, tem flores roxas e não brancas e as sementes, brancas ou brancacentas e proporcionalmente grandes, são desprovidas do amargor peculiar ás demais deste genero botanico, pelo que entram ás vezes na alimentação humana;

em S. Paulo, onde é cultivada, attinge a altura de 120 cts. e dá tres córtes por anno. A analyse, feita no Instituto Agronomico de Campinas, demonstrou que, antes da floração, a sua composição chimica, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, é a seguinte : 3.69 e 23.46 % de materia azotada, 0.62 e 3.95 % de materia graxa, 5.01 e 31.77 % de materia não azotada, 4.80 e 30.47 % de materia fibrosa e 1.63 e 10.35 % de materia mineral, decompondo-se esta em 35.29 % de oxydo de potassio, 15.18% de acido silicico e areia, 11.71 % de oxydo de calcio e 10.25 % de acido phosphorico, elevando-se o teôr do azoto a 3.764% e sendo de 84.25 % a agua existente na substancia humida. « Os animaes comem n'a com verdadeira voracidade » (Dr. G. d'Utra). — As aves domesticas (gallinhas, patos, pombos, etc.) comem as sementes com manifesta satisfação. — A fécula da especie-typo encerra, segundo Bruyning, amygdalina ou um glucoside identico; além disso tem-se verificado a presença de manganez e de arsenico. — Ás vezes é enterrada como adubo verde ; em suas raizes ha nodulos pequenos, lobulado-claviformes, ramificados, fixadores de azoto. — **Syn. extr.:** Akra e Ankári, na India ; Alberjana e Veza, na Argentina e no Uruguay ; Arveja gruesa, Arvejilla e Veza arveja, dos Hespanhoes ; Barbotte, Vesce commune e V. de pigeon, dos Francezes ; Common Vetch, dos Inglezes ; Futter Wicke, dos Allemães ; Jaramago, no Mexico.

VICIA SATIVA (flôr)

ERVILHACA DE NARBONA = *Vicia narbonensis* L., da mesma familia e divisão. — Planta annual, pubescente, verde-escura, caules erectos, geralmente simples, até 50 cts. ou pouco mais ; folhas inferiores sem cirrho e compostas de um par de foliolos, as demais com cirrho ramoso e 2-3 pares de foliolos ovados ou ellipticos, de 2-3 cts. de comprimento ; estipulas grandes, meio sagittadas, quasi inteiras ; flores grandes 1-5, purpureas, dispostas em racimos curto-pedicellados, muito mais curtos que as folhas ; dentes do calice desiguaes ; fructo vagem escura, de 5-7 cts. de comprimento e 10-12 m/m de largura, glabra dos dous lados e com as margens dentado-ciliadas ou erriçadas de tuberculos pilosos ; sementes castaneas, globoso-comprimidas. — Especie vigorosa, precoce e productiva ; fornece forragem boa e abundante, assim como dá feno de optima qualidade, convindo sempre associar este alimento a uma qualquer graminea. As experiencias realisadas em S. Paulo demonstraram ser recommendavel para a cultura no inverno, propria para fenar nos mezes seccos. — Segundo Bruyning, a fécula das sementes encerra amygdalina ou um glucoside identico, como a especie anterior. — Tem as variedades *genuina* Godr. e *serratifolia* Koch (*V. serratifolia* Jacq.). — **Syn. extr.:** Veccia di Narbona, dos Italianos.

ERVILHACA PELLUDA = *Vicia villosa* Roth (*Ervum villosum* Trautv., *V. polyphylla* W. e K.), da mesma familia e divisão. — Planta annual, vigorosa, prostrada ou trepadora, de côr verde-intenso, caules até 150 cts. de comprimento ou altura, ás vezes mais, villosa emquanto joven, quasi glabra quando adulta ; caules quadrangulares, muito ramificados e entrecruzados ; folhas alternas com peciolo prolongado em cirrho comprido, mais geralmente simples, compostas de 8-10 pares de foliolos quasi sempre alternos, largo-ellipticos ou linear-oblongos ou oblongo-mucronados, cuneados na base e estreitos no apice, pubescentes ou pilosos e com as margens inteiras ; estipulas meio sagittadas, inteiras, agudas, sem maculas ; flores grandes, violaceas variegadas de branco, dispostas em racimos pendulos sobre pedunculo duas vezes mais comprido que a parte florifera e tão comprido quanto a folha de cuja axilla nascem ; calice extremamente villoso e com os pêllos deitados ; corolla glabra, avermelhada ; fructo vagem pendula, linear, recta ou um pouco curvada, aguda dos dous lados, glabra, contendo 6-12 sementes globosas, glabras, opacas e com maculas escuras. — Esta Leguminosa, originaria da Allemanha e paizes visinhos da Europa central, é uma das mais importantes por sua adaptação a terras magras e alcalinas, assim como por sua resistencia aos frios, ás sêccas e aos insectos : é a forragem ideal para os lavradores de poucos recursos ou para

os que disponham de terras pobres, as quaes, com esta cultura, não sómente são aproveitadas como tambem enriquecidas, sendo entretanto indispensavel mistural-a com algumas gramineas, taes como a Aveia e o Centeio, afim de fornecer-lhe os pontos de apoio necessarios á fixação de suas gavinhas, indispensavel para manter em posição mais ou menos vertical os delicados e tenues caules desta ERVILHACA. — Segundo Kellner, contém durante a florescencia, respectivamente em principios brutos e principios digestiveis, 4,2 e 2,9 de proteina (materia azotada total), 0,6 e 0,4 de materia graxa, 5,3 e 3,6 de materia extractiva não azotada e 5,3 e 3,6 de cellulose, sendo que a materia sêcca total era de 16,6. O feno cortado na mesma época e nas mesmas condições, tinha 84 % de materia sêcca, decompondo-se esta, tambem respectivamente em principios brutos e principios digestiveis, em 22,5 e 18,9 de proteina (materia azotada total), 2,2 e 1,4 de materia graxa, 28,9 e 22,8 de materia extractiva não azotada e 25,4 e 15,5 de cellulose. As experiencias officiaes do Instituto Agronomico de Campinas constataram que, para o nosso clima, pelo menos para S. Paulo, como lavoura de inverno, é uma das melhores forrageiras, dando até tres córtes com a producção total de 88.700 kilgrs. por hectare, devendo notar-se que « fornece para todos os animaes um alimento verde ou secco de primeira qualidade, superior até á Alfafa ». É, porém, indispensavel ceifal-a antes da floração, porque logo após lenhifica com notavel rapidez. — Uma analyse feita por aquelle estabelecimento scientifico demonstrou que, em 100 partes de substancia verde colhida durante a florescencia, havia 85.37 % de agua ; na substancia sêcca verificou os seguintes algarismos que correspondem, respectivamente, ao total e á parte digestivel : 20.76 e 15.77 % de proteina, 1.62 e 0.97 % de materia graxa, 34.47 e 22.77% de materias livres de azoto, 21.50 % e 9.68 % de cellulose, sendo de 1 : 1,7 a relação das substancias nutritivas e elevando-se as cinzas a 21.65 %. Em 100 partes destas ha 33.79 % de oxydo de potassio, 12.13 % de oxydo de calcio e 7.48 % de acido phosphorico. — Outras analyses do mesmo Instituto demonstraram a seguinte composição da substancia humida, respectivamente quando colhida a planta antes da floração e quando em flôr : 80.59 e 76.93 % de agua, 4.54 e 4.77 % de materia azotada, 0.46 e 0.43 % de materia graxa, 7.87 e 7.94 % de materia não azotada, 3.70 e 4.96 % de materia fibrosa, 2.43 e 4.99 % de materia mineral. A analyse da substancia sêcca, colhida nas mesmas condições, deu, tambem respectivamente, o seguinte resultado : 25.41 e 20.76 % de materia azotada, 2.33 e 1.62 % de materia graxa, 40.64 e 34.47 % de materia não azotada, 19.09 e 21.50 % de materia fibrosa e 12.53 e 21.65 % de materia mineral, decompondo-se 100 partes desta, ainda respectivamente, em 33.48 e 53.89 % de areia e acido silicico, 23.38 e 15.57 % de oxydo de potassio, 8.83 e 5.59% de oxydo de calcio e 4.77 e 3.46 %

ERVILHACA PELLUDA

de acido phosphorico. O têor em azoto elevou-se a 4.086 e 3.322. Vê-se, portanto, que é uma boa forragem antes da florescencia; accrescentaremos que enriquece o sólo, mas não supporta o piso dos animaes e nem as retrogradas queimadas periodicas. — Segundo estudos effectuados na Universidade de Pensylvania, 100 kilgrs. desta planta, no estado verde, correspondem a 18,100 de materia sêcca, 3,500 de proteina bruta digestivel e 2,400 de proteina real digestivel, sendo de 26,35 o valor liquido da energia em grandes calorias. Outros estudos mostram que 1.000 kilgrs. de plantas recem-arrancadas contêm 6,65 de azoto, sendo 4,70 nos caules e nas folhas e 1,95 nas raizes, correspondendo a uma producção média, por hectare, superior a 29.000 kilgrs., de modo que, enterrada ao fim de seis mezes, incorpora ao sólo, nessa superficie, 193 kilgrs. de azoto. — **Syn.:** ERVILHACA DAS AREIAS. — **Syn. extr.:** ARVEJILLA DE LAS ARENAS e A. VELLOSA, dos Hespanhoes; HAIRY VETCH, RUSSIAN VETCH e SAND VETCH, dos Anglo-americanos; VECCIA VELLUTATA, dos Italianos; VESCE DE RUSSIE e V. VELUE, dos Francezes; ZOTTEL WICKE, dos Allemães.

ERYSIMUM PEROFSKIANUM

ERYSIMUM = *Erysimum Perofskianum* Fisch. e Mey., da familia das Cruciferas. — Planta annual de caule erecto, até 50 cts. de altura, simples ou pouco ramoso; folhas alternas, lanceolado-lineares, irregularmente dentadas, um pouco asperas; flores curto-pedicelladas, côr de laranja ou amarello-açafrão, aromaticas, numerosas, dispostas em racimos terminaes, primeiramente umbelliformes e densos, depois frouxos e compridos. — Planta ornamental originaria do Caucaso e do Afghanistão, introduzida e cultivada nos jardins do Rio de Janeiro; é tambem muito recommendavel para cortar e para confecção de ramalhetes. — **Syn. extr.:** GIROFLÉE DE PETROWSKI, dos Francezes.

ERYTHROCHITON = *Erythrochiton brasiliensis* Nees e M., da familia das Rutaceas. — Arvore pequena, até 3 ms. de altura, raramente ramificada; casca escura; folhas simples, reunidas no apice do caule, erectas, pecioladas, obovado-lanceoladas, agudas, acuminadas (acumen de 2 cts.), longo-attenuadas na base, lamina grande, até 50 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, coriaceas, reticulado-nervadas, nervura central saliente nas duas paginas; pedunculos trigonos do mesmo comprimento das folhas, partindo de sob a axilla destas e emittindo cada anno flores de calice vermelho e tubuloso, de 3 cts., 5-anguloso e de corolla branca com as lacinias piloso-estrelladas e ovado-lanceoladas; antheras amarelladas; fructo capsula 5-locular com endocarpo amarellado e sementes de 4 m/m, castaneo-pallidas. — Esta magnifica planta, tão ornamental pelas suas enormes folhas como pelas suas bellissimas e grandes flores vermelhas e brancas, é altamente apreciada no extrangeiro, não faltando nas principaes estufas de todo o mundo, onde floresce quasi ininterruptamente durante o anno inteiro, sómente cessando quando a arvore vae morrer. As folhas encerram oleo volatil com o aroma de laranja. — Das quatro especies deste pequeno genero, esta é a mais importante; vegeta na matta virgem, em logares bem sombreados, de preferencia em sólo de origem granitica, desde a Bahia até ao Rio de Janeiro e Minas Geraes, sendo tambem commum ao Perú oriental. É francamente extranhavel que até agora não haja recebido ou pelo menos não haja sido registrado qualquer nome vulgar.

ERYTHROCHITON BRASILIENSIS (ramo fructifero)

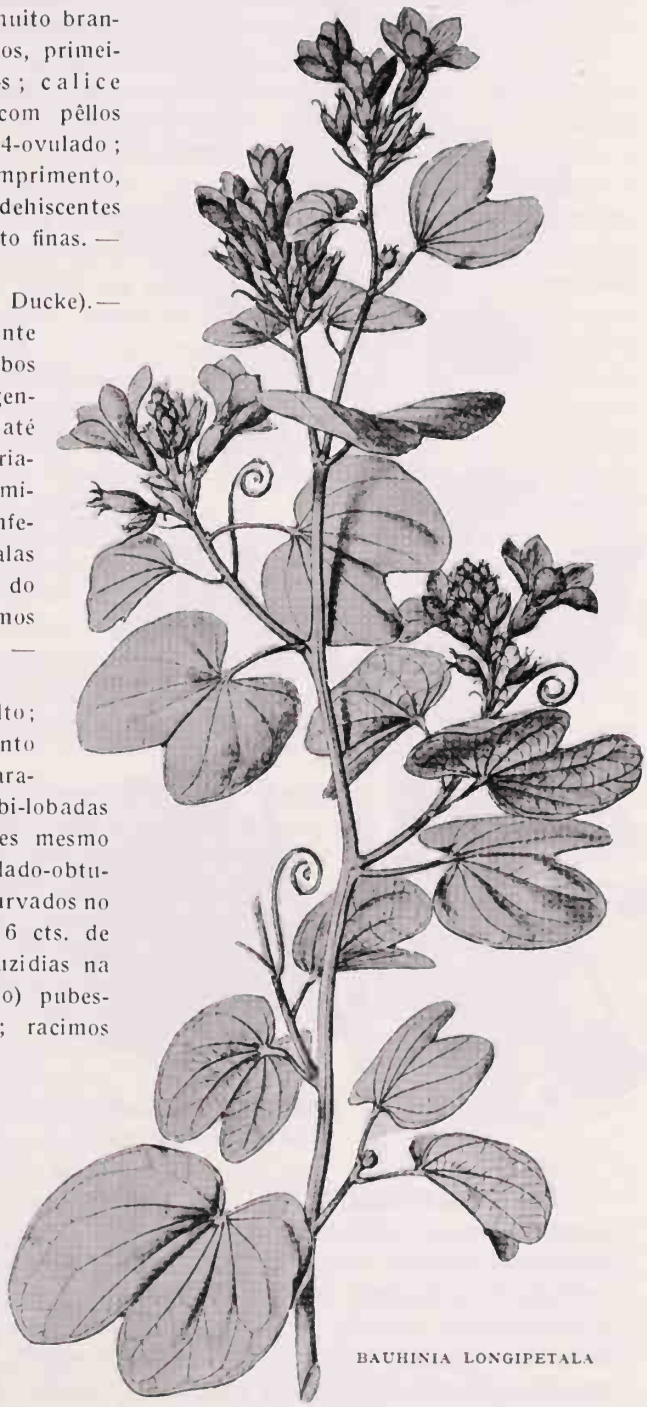
ESCADA DE JABOTY. — Por este nome são conhecidas pelo menos as seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea), todas cipós arbustivos, vigorosos, bastante ornamentaes e providos de cirrhos:

ERYTROCHITON BRASILIENSIS Nees e M.

1. — *Bauhinia longipetala* Walp. (*Schnella longipetala* Bth.). — Ramos jovens e inflorescencias ferrugineo-tomentosos; folhas semi-bi-lobadas, lóbos largo-obtusos ou agudos, divergentes no apice, cordiformes na base, até 11 cts. de comprimento, 11-13 nervadas, rigidas, membranosas ou coriaceas, glabras na pagina superior e pallido-rufescentes na inferior, pêllos curtos applicados nas nervuras; bracteas setaceas; flores muito brancas, vistosas, dispostas em racimos densos, primeiramente corymbosos e depois alongados; calice ovoide-acuminado e petalas villosas com pêllos compridos; ovario sessil, villosissimo, 3-4-ovulado; fructo vagem sub-sessil, até 5 cts. de comprimento, ferrugineo-tomentosa, valvas coriaceas, dehiscentes com elasticidade; sementes chatas, muito finas. — Guyana, Amazonia e Matto Grosso.

2. — *B. platycalyx* Bth. (*B. Huberi* Ducke). — Ramos glabros e inflorescencia ligeiramente ferrugineo-tomentosa; folhas lobadas, lóbos largos, curto-obtuso-acuminados, divergentes no apice e cordiformes na base, até 16 cts. de comprimento, um pouco coriaceas, 9-11-nervadas, opacas, glabras ou minusculamente pubescentes na pagina inferior; flores de calice cyathiforme e petalas villosissimas exteriormente, com o dobro do comprimento do calice, dispostas em racimos frouxos; ovario curto-estipitado, villoso. — Pará e ilha de Marajó.

3. — *B. rubiginosa* Bong. — Caule alto; ramos e inflorescencia revestidos de tomento denso e curto, avelludado, ferrugineo ou raramente brancacento; folhas pecioladas, bi-lobadas até mais de metade da pagina, ás vezes mesmo até á base, lóbos ovados ou ovado-lanceolado-obtusos ou curto-acuminados, parallelos ou curvados no apice, largo-cordiformes na base, até 16 cts. de comprimento, coriaceas, 9-11-nervadas, luzidias na pagina superior e rufo-(ou acinzentado) pubescentes ou villosas na pagina inferior; racimos espiciformes, densos, de 8-16 cts., multifloros; bracteas oblongas ou lanceoladas e persistentes; flores numerosas, brancas, de calice campanulado e lóbos bastante variaveis na fórma, petalas villosissimas, com o dobro do tamanho do calice; ovario estipitado e villoso; fructo vagem plana, coriacea, de 8 cts. ou pouco mais, arredondada no apice, ferruginea. — É altamente ornamental não só por suas magnificas flores como tambem por suas folhas revestidas de brilhantes pêllos na pagina inferior; o Dr. Adolpho Ducke suspeita que haja sido descripta sob diversos nomes, visto ser especie muito variavel. — Guyana até á Bahia, Goyaz, Minas Geraes e Matto Grosso. — **Syn.:** UNHA DE BOI.


BAUHINIA LONGIPETALA

4. — *B. rutilans* Spruce. — Caule alto, comprimido lateralmente, ramos e inflorescencia rufo-tomentosos; folhas longo-pecioladas (peciolos de 25 m/m), ovadas, acuminadas no apice e levemente cordiformes na base, de 7-12 cts. de comprimento, coriaceas, as grandes inteiras e as menores bi-lo-

badas, partidas até metade ou até á base, 5-7-nervadas, verde-escuro, glabras e vernicosas na pagina superior e denso-rufo-cupreo-tomentosas na pagina inferior; racimos espiciformes, terminaes, densos, de 5-16 cts., simples ou ramoso-paniculados; bracteas foliaceas pecioladas, ovadas, rufo-tomentosas dos dous lados; flores de calice campanulado e petalas quasi do dobro do comprimento do calice, ovado-oblongas, violaceas, raras vezes roseas ou quasi brancas; ovario sessil, rufo-avelludado. — Especie ornamental. — Guyana e Pará. — NOTA: Outra especie talvez ainda mais ornamental e a que se dá o mesmo nome vulgar, é a *B. Kunthiana* Vog., de bracteas e bracteolas brancacentas e flores côr de rosa vivo, a qual vegeta de preferencia em logares pantanosos, igualmente na Guyana e no Pará.

BAUHINIA RUTILANS

ESCADA DE JACOB = *Polemonium coeruleum* L. (*P. sibiricum* Don), da familia das Polemoniaceas. — Planta cespitosa e glabra ou viscoso-pubescente, de caules erectos, simples, até 60 cts. de altura; folhas alternas, pinnatisectas, segmentos ovados ou ovado-lanceolados, acuminados ou agudos, inteiros ou divididos; flores azues, numerosas, dispostas em corymbo compacto no apice dos caules; calice aberto, 5-dentado, corolla tres vezes mais comprida que o calice. — Especie bastante mucilaginosa, amarga e fedorenta, originaria da Asia boreal e outr'ora empregada, mesmo na Europa, como medicinal, sobretudo reputada diuretica, anti-syphilitica e util contra a hydrophobia; actualmente cultiva-se em toda a parte, inclusive no Brasil, apenas como ornamental, sendo ainda mais apreciadas as suas variedades horticolas *floris-albis* e *grandiflorum*, a primeira de flores brancas e a segunda de folhas variegadas de verde e amarello. Cultiva-se principalmente a variedade anã de flores grandes.

ESCHISMATOGLOTTE = *Schismatoglottis Robelinii* Linden (*Aglaonema Robelinii* Hort.), da familia das Araceas. — Planta rhizomatosa e estolonifera, de caule curto e folhas pecioladas, invaginantes na base, grandes; espadice sessil protegido por espatha cylindrica e decidua. — Especie ornamental originaria do Oriente e introduzida e cultivada no Rio de Janeiro.

ESCADA DE JACOB

ESCORCIONEIRA = *Scorzonera hispanica* L., da familia das Compostas. — Herva de raiz comprida, conica, simples e carnosa, quasi preta por fóra e branca por dentro; caule erecto e cylindrico, glabro, até 120 cts. de altura, ramoso apenas na parte inferior, ás vezes arachnideo-floccoso; folhas alternas, sesseis, oblongo-lanceoladas, agudas, retrahidas na base, inteiras ou den-

tadas, planas ou onduladas, as caulinares amplexicaules e mais estreitas; flores grandes, amarellas, compostas de semi-florões todos hermaphroditas e ferteis, dispostos no apice das ramificações; involucro quasi cylindrico composto de duas ordens de escamas, sendo a externa formada de quatro ou cinco escamas mais curtas, ovadas e acuminadas, e a interna muito mais comprida, com seis escamas lanceoladas e agudas; fructo achenio terminado por pappo quasi sessil, plumoso, muito branco; sementes lisas, compridas, brancas, agudas numa extremidade e obtusas na outra. — As raizes desta planta são doces e agradaveis ao paladar, constituindo um «legume» bastante apreciado em toda a parte e que substitue com vantagem o SALSIFI BRANCO (*Tragopogon porrifolius* L. e *T. pratensis* L.), cuja cultura tem decahido no decurso dos ultimos 100 annos, sendo que a cultura da ESCORCIONEIRA parece remontar apenas a essa mesma época, porquanto até então e mesmo até meiados do seculo XIX, a raiz era um alimento mais procurado para as vaccas leiteiras, emquanto que as folhas eram avidamente comidas por todo o gado e chegaram a alimentar tambem, pelo menos na Italia, o bicho da seda; ainda hoje algumas pessoas aproveitam as ultimas para fazer saladas. A introducção no Brasil é recente, porém faz sensivel progresso em cada anno, naturalmente apenas nos Estados do sul, desde o Rio de Janeiro. — Outr'ora, em todo o *habitat* desta especie (grande parte da Europa, Caucaso e Siberia), ella era reputada medicinal e um excellente contra-veneno para a picada das viboras, propriedade que decerto não possue, menos ainda a de causar alegria e provocar o riso aos que a comiam, como affirmaram certos auctores. Segundo o prof. D. Bois, estas raizes encerram 20.42 % de materia hydrocarbonada, 1.50 % de materia azotada e 0.34 % de materia graxa. — **Syn.:** SALSIFI NEGRO, S. PRETO. — **Syn. extr.:** ESCORZONERA, dos Hespanhoes; SALSIFIS D'ESPAGNE, S. NOIR e SCORZONÈRE D'ESPAGNE, dos Francezes; SCHWARZWURZEL e SCORSONER, dos Allemães; SCORZONERA, dos Italianos; VIPER'S GRASS, dos Inglezes; WEZYMORD, na Polonia.

ESCOVINHA. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies exoticas da mesma familia, todas cultivadas com a maxima frequencia nos nossos jardins, constituindo um ornamento assás delicado e do melhor effeito nos canteiros, sendo que as flores cortadas resistem muito tempo na agua:

1. — *Centaurea Amberboi* Mill. (*Amberboa odorata* DC., *C. suaveolens* Hort.). — Planta glabra de caule aspero e bastante ramoso, até 60 cts. de altura; folhas pinnatifidas, lóbos dentados; flores finamente laciniadas, grandes, amarello-citrino, aromaticas, reunidas em capitulos longo-pedunculados; involucro ovoide ou conico, espesso ou carnoso, formado por escamas lisas e applicadas; fructo achenio com pappo paleaceo um pouco menor. — Presume-se que a *C. Margaritae* Hort. (ESCOVINHA MARGARIDA) descende de *C. Amberboi*: suas flores são bellas e de côres variadas, destacando-se a branco-puro, cujos capitulos attingem 7-8 cts. de diametro. — Originaria do Oriente. — **Syn. extr.:** AMBRETTE JAUNE, CENTAURÉE ODORANTE e FLEUR DU GRAND SEIGNEUR, dos Francezes.

CENTAUREA AMBERBOI

2. — *C. Cyanus* L. (*Cyanus arvensis* Moench, *C. segetum* Hill, *C. vulgaris* Delarb.). — Planta annual revestida de tomento cotonoso e brancacento, ramosa e com ramificações pyramidaes, até 1 m. de altura, estriadas e delicadas; folhas alternas, molles, verdes ou brancacentas, as radicaes rosuladas, attenuadas em peciolo, pinnatifidas, ás vezes inteiras, e as caulinares sesseis, lineares, com os segmentos ou limbos linear-lanceolados e finamente mucronados, inteiros, ás vezes deixando ver tres nervuras longitudinaes; pedunculos compridos, filiformes; flores azues reunidas em capitulos solitarios, terminaes; involucro ovoide formado por escamas imbricadas, pubescentes, membranosas, escuras na base, com cilios planos, lineares, acuminados e argenteos; fructo achenio brancacento com pappo piloso quasi do mesmo comprimento. — A raiz, aromatica e amarga, passou por febrifuga, mas parece que actualmente não tem emprego conhecido; as flores («Cyanus major», da antiga pharmacopêa) servem ao preparo de collyrios recommendados contra as ophtalmias e dão materia tintorial de côr violeta que tratada pelo alumen se transforma num bello azul, aliás pouco duravel, porém que já teve emprego na Allemanha para colorir doces e cremes. Grande invasora das plantações, causa na Europa sensiveis prejuizos aos cultivadores de cereaes, que natural-

mente combatem esta « herva-má » por todos os meios possiveis : experiencias alli feitas demonstraram que o sulfato de ferro, tão efficiente contra outras especies, é inoffensivo para esta. — Os horticultores obtiveram e fixaram diversas variedades de côres differentes (brancas, roseas, vermelhas, vermelho-violaceas e violeta, variegadas, salpicadas e marginadas de outra côr), todas de bellissimo effeito ; destacaremos, de entre ellas, a de flôr dobrada e côres variegadas (BARBEAU DOUBLE PANACHÉ, dos Francezes), e a anã *compacta-Victoria*. — Originaria da Europa. — **Syn.:** CENTAUREA AZUL. — **Syn. extr.:** ACIANO e ALDIZA, dos Hespanhoes ; BATTISEGOLA, BATTISOCERE e FIORDALISO, dos Italianos; BLAKINT, na Suecia; BARBEAU PANACHÉ, BLEUET DES JARDINS e CASSE-LUNETTES, dos Francezes; CORN BLUE-BOTTLE e C.-FLOWER, dos Inglezes; FIDALGUINHOS e LOIOS DOS JARDINS, em Portugal; GULTUKNA, no Baluchistão.

CENTAUREA CYANEA
(var. *compacta-Victoria*, seg. Vilmorin)

3. — *C. moschata* L. (*A. moschata* DC.). — Planta alta, até 70 cts., folhas lyrado-dentadas e flores violeta-purpureas, muito aromaticas, reunidas em capitulos longo-pedunculados ; involucro ovado-arredondado e com escamas lisas e applicadas ; fructo achenio com pappo nullo ; sementes com aroma de Musgo. — O aroma das flores lembra o do acido formico. — Do cruzamento desta especie com a *C. Margaritae* Hort. resultou a *C. imperialis* Hort. (ESCOVINHA IMPERIAL), de flores variadissimas e tambem muito aromaticas ; tem ainda a variedade *florae-albis*, de flores completamente brancas. — Originaria do Oriente. — **Syn. extr.:** AMBRETTE MUSQUÉE, BARBEAU MUSQUÉ e BLEUET DU LÉVANT, dos Francezes ; SHAH PUSUND, na India.

ESCUMILHA = *Lagerstroemia Flos-Reginae* Retzius (*Adambea glabra* Lam., *L. Regina*, Roxb., *L. speciosa* Pers., *Munchausea speciosa* L.), da familia das Lythrariaceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura ou mais ; ramos muito compridos e espalhados ; casca lisa, de côr pallida, escamosa, desprendendo-se em laminas irregulares ; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas ou ellipticas, sub-agudas no apice, agudas ou arredondadas na base, de 10-20 cts. de comprimento, inteiras, penninervadas, nervuras principaes 10-13, finamente reticuladas nas duas paginas, pallidas na pagina inferior ; peciolos vigorosos, de 2 cts. de comprimento ; pedicellos tambem vigorosos, pubescentes, crassos na parte superior e articulados do meio para baixo ; flores de 5-8 cts. de diametro, dispostas em grandes paniculas axillares e terminaes de 30 cts. ou mais ; calice turbinado, 6-7-dentado e revestido de tomento ferrugineo ou branco, listrado com 12-14 sulcos salientes ; petalas 6-7, suborbiculares ou ovado-arredondadas, muito onduladas e crispadas, abertas ; fructo capsula polysperma, elliptica ou subglobosa, de 3-5cts. de comprimento e até 5 cts. de diametro, finamente apiculada; sementes glabras, castaneo-pallidas. — Fornece madeira dura, compacta, resinosa, castaneo-avermelhada até vermelho-sangue, de superficie brilhante porém pouco lisa, excellente para construcção naval e civil, dormentes, marcenaria de luxo, decorações e tanoaria, reputada no Oriente como a melhor, excluida a de TEKA ; peso especifico 0,570 a 0,640. A raiz, muito adstringente, é usada contra a sarna, as aphtas e as estomatites ; a casca, as folhas e as flores servem para decocções purgativas, drasticas e hydragogas, sendo que a primeira tem entrado em boa escala na adulteração do extracto de catechu (« Indian Cutchh », dos Inglezes), que sómente deve ser fornecido pelas *Acacia catechu* Willd., *A. catechuoides* Bth. e *A. Sundra* DC. ; as sementes passam por ser narcoticas. — Bellissima arvore ornamental, originaria da India, Malasia e China, introduzida no Brasil e aqui acclimada desde longo tempo, pois ha cerca de um seculo já era popular em todo o paiz, pelo menos no littoral. — **Syn.:** EXTREMOSA, no Rio de Janeiro; MIMOSA DOS JARDINS, NORMA, na Bahia. — **Syn. extr.:** AJHAR, no Assam ; BANABÁ, nas Philippinas ; CADALIPUA e MURUTUGAHA, em Ceylão ; JARUL, MOTA-BONDARÁ e TÁMAN, na India ; PYINMA, na Birmania ; QUEEN OF FLOWERS e QUEEN'S FLOWER, dos Inglezes.

ESCUTELARIA. — Por este nome conhecem-se particularmente as seguintes especies da familia das Labiadas, sendo indigenas as duas primeiras e exotica a ultima :

1. — *Scutelaria albo-rosea* Lem. — Planta de caule tetragono revestido de denso e minusculo tomento; folhas longo-pecioladas (peciolo muito forte, sulcado e pubescente), alternas, distanciadas, decussadas, agudas no apice e cordiformes na base, saliente-nervadas, onduladas nas margens, luzidias na pagina superior e lavadas de violaceo na inferior ; bracteas lineares mais compridas que os pedicellos ; flores numerosas, alternas, tubo côr de lilás pallido e limbo violaceo, mais escuro nos labios, dispostas em racimos. — Amazonas.

SCUTELARIA ALBO-ROSEA

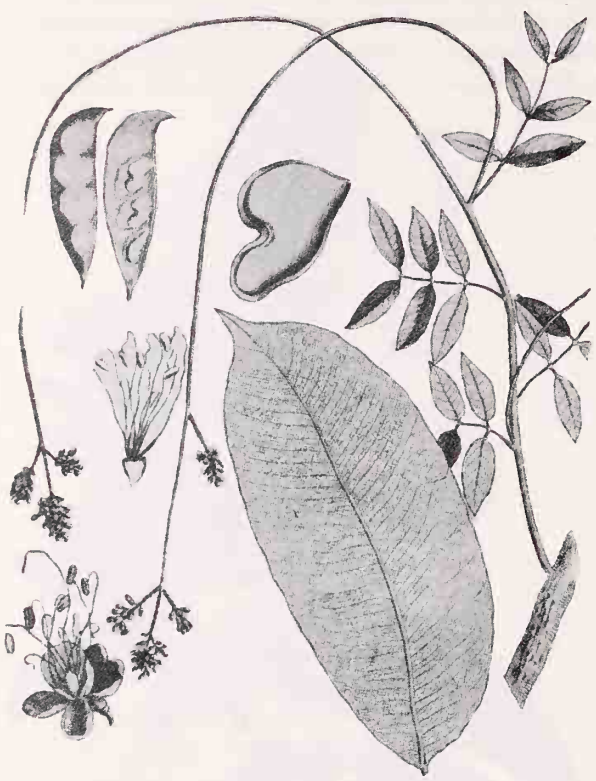
2. — *S. aurata* Lem. — Planta vivaz e cespitosa, fina e densamente villosa, inclusive as flores ; caules tetragonos, fasciculados ; folhas oppostas, approximadas, longo-pecioladas (peciolos horizontaes, canaliculados na parte superior), pendulas, obtuso-agudas no apice, estreito e auriculado-cordiformes na base, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, lóbos approximados, nervadas e com pêllos esparsos, vernicosas e verde-claro-amarelladas na pagina superior e pallidas e fina e mui imperceptivelmente tomentosas na pagina inferior; bracteas pequenas, linear-ellipticas; pedicellos glanduloso-pilosos; flores numerosas, erectas, de 4 cts. de comprimento, tubo amarello-pallido e limbo amarello-laranja, as inferiores oppostas e as demais distichas, esparsas porém mais ou menos agglomeradas, dispostas em longos racimos terminaes. — Bella planta introduzida na Europa em 1861 ; parece, porém, que a cultura foi alli abandonada. — Pará.

3. — *S. costaricana* Wendl. — Planta herbacea e glabra, de caule erecto e roxo-escuro ; folhas longo-pecioladas, ovadas, acuminadas, de 7-10 cts. de comprimento e até 4 cts. de largura, serrado-dentadas ; pedicellos e calice curtos, roxo-escuros, corolla comprida, de 5-6 cts., tubuloso-infundibiliforme, minusculamente pubescente, curva no apice, côr vermelho-laranja e com a fauce amarella. — É uma das mais bellas especies deste grande genero botanico. — Originaria de Costa Rica e cultivada no Rio de Janeiro.

ESPADANA = *Sagittaria acutifolia* L. f., da familia das Alismataceas. — Planta herbacea, aquatica ou palustre, de folhas estreitas, agudas, concavo-canaliculadas ; flores pedicelladas, actinomorphas, diclinas, dispostas em espigas ; fructo (carpellos) completamente comprimido. — Especie ornamental, identica a muitas outras da mesma familia, as quaes, na época da florescencia, enfeitam os brejos e os lagos ; as folhas encerram succo acre e caustico, que as torna respeitadas dos animaes, porém os cavallos gostam muito das flores. Dizem ser um soffrivel adubo verde. — Pará, ilha de Marajó. — NOTA : Segundo o « Index Kewensis » esta Aracea seria a mesma *S. pugioniformis* L. Ha ainda muita confusão nesta familia, como já assignalámos (pag. 205).

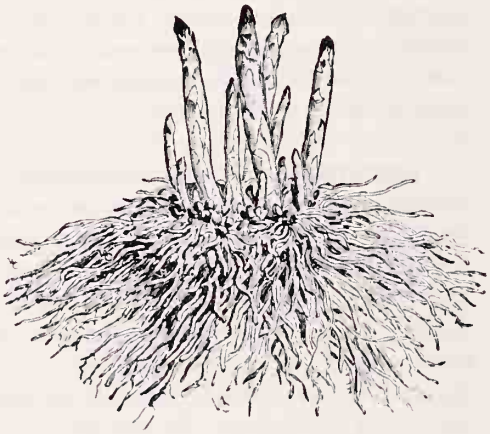
ESPADEIRA = *Eperua falcata* Aublet (*Dimorpha falcata* Smith, *Panzera falcata* Willd.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore grande de caule recto, até 28 ms. de altura e 130 cts. de diametro, bifurcando-se ou trifurcando-se em ramos grossos e compridos que depois se subdividem em numerosos outros e de folhagem escassa ; folhas paripinnadas, compostas de foliolos 2-3-jugos, ovados, acuminados, coriaceos e vernicosos ; flores vermelhas, longo-pedunculadas, de calice 4-lobado, 1 só petala e 10 estames livres, dispostas em racimos axillares e terminaes ;

ovario estipitado ; fructo vagem longo-pedunculada, grande, em fórma de foice, até 20 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, abrindo as valvas com elasticidade. — Fornece madeira castaneo-vermelho-pallido, a qual oxyda fortemente com a exposição á luz e torna-se ás vezes purpurea, frequentemente com listras brancacentas, cheiro pouco agradavel emquanto fresca, compacta, bem dura, grão fino, póros largos e distinctos, mui facil de trabalhar e principalmente de lascar, porém não offerecendo boa superficie ao envernizamento devido ao oleo-resina (« oleo de vouapa ») de que está impregnada e do qual uma só arvore póde produzir, pela simples perfuração do tronco, até 3 kilgrs. ; esta madeira, de grande durabilidade, é reputada de alto valor para obras hydraulicas e expostas, ainda mesmo no chão e em logares brejosos e lodacentos, bem como para dormentes, postes telegraphicos, construcção civil em geral, marcenaria, carpintaria, ripas e cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, tendo o peso especifico de 0,930 a 1,035 ; resistencia, sem determinação da posição da carga, 224 kilgrs. — A casca é amarga, adstringente e diuretica. — Guyana e Pará. — **Syn.** : APÁ, APAZEIRO, EPERÚ, VOUAPA. — **Syn. extr.** : BOIS SABRE, WAPA HUILEUX e W. PATOUVÉ, dos colonos Francezes ; PALO MACHETE, na Venezuela ; WALLABA TREE, dos colonos Inglezes. — NOTA : Parece que os mesmos nomes vulgares, nacionaes e extrangeiros, são attribuidos indistinctamente á *E. rubiginosa* Miq.



ESPADEIRA

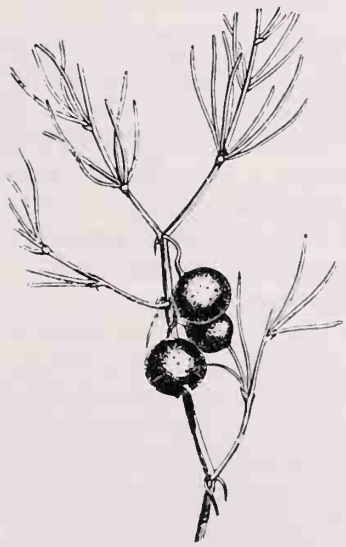
ESPARGO = *Asparagus officinalis* L., da familia das Liliaceas. — Planta vivaz de rhizoma horizontal escamoso (escamas alternas representando folhas subterraneas), cylindraceo e carnoso, até 2-3 cts., emittindo numerosas raizes adventicias fasciculadas, filiformes, cylindricas, carnosas, brancas, de 6-8 m/m de espessura, de onde partem varios caules erectos, tambem cylindricos, até 150 cts. de altura, muito ramosos na parte superior, glabros e ligeiramente glaucos ; folhas pequenas, alternas, sob a fórma de escamas escariosas na axilla das quaes estão inseridos os ramusculos (cladodios) lineares, agudos e verdes, que são verdadeiros ramos metamorphisados ; pedunculos articulados no centro ; flores amarello-esverdeadas, campanuladas, pendulas, geralmente geminadas, pequenas, dioicas, as masculinas com 6 estames inseridos respectivamente na base das seis divisões do periantho, e as flores femininas com o ovario livre, 3-locular, oblongo e dois ovulos anatropos em cada loja ; fructo baga vermelho-vivo ou vermelhão, do tamanho de Ervilha, contendo 1-4 sementes triangulares de testa escura e coriacea, com o embryão obliquo envolto em albumen carnoso, duro e abundante. — A raiz, uma das classicas « cinco raizes aperientes » que ainda entram na composição do famoso « xarope das cinco raizes » da velha pharmacopêa, é amarga, diuretica e aperitiva; encerra albumina vegetal, materia gommosa, resina, assucar, materia extractiva amarga,



ESPARGO (turiões de plantas com 7 annos)

hydro-chlorato, acetato e phosphatos de potassa e de cal. Uma analyse chimica feita nos Estados Unidos encontrou a seguinte composição na substancia sêcca de raizes com dois annos de idade: 63.34 % de materia extractiva não azotada, 41.43 % de assucar (calculado em assucar reductor), 15.39 % de materia fibrosa (cellulose), 11.03 % de proteina, 8.78 % de pentosanas, 6.24 % de materia mineral (cinzas), 1.04 % de galactanas e 1.00 % de materia graxa. Em 100 grs. da polpa sêcca ha 0,075 de arsenico. Outra analyse (Lipmann) demonstrou a presença de «mannita» e de «coniferina», além da «asparagina»: esta é um principio azotado que crystallisa em agulhas duras e quebradiças, tambem encontrado em outras plantas de familias diversas, o qual dá ás urinas um cheiro forte e pouco agradavel, mas addicionando-se-lhe algumas gottas de essencia de terebinthina, transforma-se em cheiro de violetas; verificou-se tambem a presença de essencia de mostarda (isosulfocyanato de allyla). Não resulta, porém, das raizes, a importancia que esta planta tem realmente em todos os paizes civilisados: ella vem dos brotos carnosos, vulgarmente chamados «turiões», que nas mezas são servidos sob o nome de «espargos», legume finissimo, alimento sadio e de facilima digestão, com acção energica e rapidissima sobre o apparelho urinario, devido certamente á «asparagina» acima mencionada, substancia cujas propriedades foram durante longo tempo consideradas quasi nullas, mas que hoje sabemos serem innegavelmente moderadoras do coração e ao mesmo tempo um poderoso diuretico, sempre inoffensivo para o estomago, util nos catarrhos bronchicos e na tuberculose pulmonar, como moderador da super-actividade dos orgãos. A composição chimica das «pontas de espargos» é identica á das raizes, com variações mais sensiveis nas percentagens, devendo ainda accrescentar-se a chlorophylla, cera e materia corante; quanto ao seu valor alimenticio, é bastante reduzido, ao contrario do que geralmente se suppõe. Jacquelin dá-nos algarismos comparativos muito interessantes: 100 grs. de Espargos equivalem a 85,46 de Alface, 74,27 de «fundos» de Alcachofra, 35,95 de Ervilha e 16,46 de Batata ingleza, sendo que esta ultima fornece em calorias 69,35, quando o Espargo não passa de 13,51. A média de numerosas analyses chimicas dá a seguinte composição centesimal: 93.32 % de agua, 2.74 % de materias hydrocarbonadas, 1.98 % de materias azotadas, 1.14 % de cellulose, 0.54 % de materia mineral e 0.28 % de materia graxa. Segundo Alquier, os principios realmente utilisaveis reduzem-se, em cada 100 grs. de alimento bruto, a 2 grs.11 de materia hydro-carbonada, 1 gr.61 de materia azotada, 0 gr.48 de materia mineral e 0 gr.14 de materia graxa, seja um total de 4 grs.34. Registra-se a presença, respectivamente na substancia fresca e na substancia sêcca do Espargo, de 0,52 milligrs. e 7,94 milligrs. de fluor, assim como de um pouco de phosphoro. — Outr'ora acreditou-se que quem comia muitos Espargos desobstruia o figado e o baço, assim como limpava os rins e a bexiga, mas que nesta ultima ás vezes desenvolviam-se chagas; acreditou-se mais que provocavam a menstruação e até tornavam estereis as mulheres. Os fructos e as sementes passam por ser aphrodisiacos. Por prudencia, as pessoas que soffrem de blenorrhagia e de quaesquer outras affecções das vias urinarias, assim como as pessoas nervosas e hystericas, são aconselhadas por medicos e physiologistas a abster-se deste alimento. — A cultura do Espargo é antiga, suppõem-se mesmo que fosse feita pelos Egypcios; ha, porém, a certeza de que a fizeram os antigos Gregos e Romanos, tendo sido depois abandonada ou esquecida durante um periodo nunca

ESPARGO (ramo florifero)



ESPARGO (ramo fructifero)

ESPARGO (turião isolado)

inferior a 1.200 annos. Recomeçada no inicio do seculo XVI, talvez mesmo antes, nunca mais foi interrompida e os progressos realisados pela horticultura são importantes, sobretudo se nos recordarmos que, primitivamente, os « turiões » teriam um diametro de 6-8 m/m apenas. A cultura no Brasil não é certamente muito remota, entretanto sabemos que já se fazia no Rio de Janeiro em 1880 e que sempre foi continuada e desenvolvida em todos os Estados do sul : os horticultores paulistas forneceram ao mercado local, em 1910, 3.000 kilgrs. Póde affirmar-se que a producção augmenta de anno para anno ; as variedades actualmente mais cultivadas entre nós são as seguintes : *Argenteuil* (duas : precoce e tardio); *Bassano*, gigante ; *Conover's*, gigante; *Erfurt*, grande ; e *Hollanda*, roxo. Certamente outras estarão sendo ensaiadas. — Originaria de parte da Europa e da Asia, assim como da Africa septentrional. — **Syn.:** MELINDRE. — **Syn. extr.:** ASPARAGO e SPARAGIO, dos Italianos ; ASPARAGUS, dos Inglezes ; ASPERGE, dos Francezes ; CORRUDA, em Portugal ; ESPARRAGO e ESPARRAGUEZA, dos Hespanhoes ; HÁTAWÁRIYA, em Ceylão ; SCITA e SUF-EL-HERR, dos Arabes; SPARGEL, dos Allemães ; SZPARAGI, na Polonia.

ESPARGO DE JARDIM. — Este nome é commum ás seguintes especies (e porventura a outras) da mesma familia, todas exoticas, introduzidas e cultivadas nos nossos jardins como plantas ornamentaes e altamente delicadas :

1. — *Asparagus asparagoides* L. f. (*A. medeoloides* Thunb., *Medeola angustifolia* Mill., *M. asparagoides* L. f., *Myrsiphyllum asparagoides* Willd.). — Cespitosa, raizes carnosas, sub-arbustiva e glabra ; caules delicados, quasi cylindricos, trepadores, até 3 ms. de comprimento, verdes e muito ramosos ; ramos angulosos, extremamente flexiveis, cobertos de falsas folhas ou cladodios alternos, ovado-oblongos, acuminados, solitarios, obliquamente cordiformes na base, inteiros, estriado-nervados, papyraceos, verde-escuros e vernicosos nos dous lados, inseridos no eixo de uma pequena folha escamiforme, ovado-aguda, membranosa ; flores pendulas, brancacentas, solitarias ou geminadas ou ternadas na axilla dos cladodios, muito aromaticas ; ovario globoso, 3-locular, com dois ovulos superpostos em cada loja ; fructo baga globosa, carnosa, contendo seis sementes. — Presta-se para qualquer decoração, subindo mesmo por arames ou barbantes bem esticados ; prefere a meia-luz, sendo por isso de grande durabilidade no interior das habitações. É uma das especies mais procuradas para guarnecer as casas onde se celebram casamentos. Tem as variedades horticolas *foliis-aureis*, de folhas amarellas, e *myrtifolia*, de folhas ainda mais delicadas. — Originaria da Africa austral e subespontanea nos arredores de Lisboa, sendo largamente cultivada no Brasil.

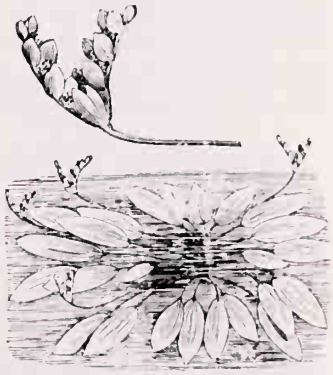
2. — *A. plumosus* Baker. — Caules frageis, inermes, ramos de 2-6 ms. de comprimento e com numerosas ramificações flexiveis, espalhadas, formando frondes sempre verdes; folhas pinnatifidas, bracteiformes, deltoides, agudas, recurvando-se no apice quando velhas ; cladodios minusculos, 4-5 m/m de comprimento, aciculares e muito agudos ; flores brancas, pequenas, partindo do apice das ramificações e terminando-as. — Os ramos muito elegantes e tenues e a folhagem finissima, recommendam-n'a especialmente para a confecção de ramalhetes e para enfeitar as mezas dos banquetes ; outr'ora entrou no arranjo do penteado das senhoras. — Ha seis variedades horticolas desta especie, das quaes cultivamos pelo menos a *nanus*, de menor porte e bello effeito, ainda mais resistente para a conservação em agua, após o córte. — Originaria da Africa do sul.

ASPARAGUS PLUMOSUS

3. — *A. Sprengeri* Regel. — Vivaz e vigorosa, caules espinescentes até 3 ms. de comprimento, muito ramosos e foliosos, pendulos ; cladodios fasciculados 1-3-4, lineares, quasi rectos, mucronados, apiculados, tendo 2-3 cts. de comprimento e 3 m/m de largura; flores brancas, pequenas, aromaticas, dispostas em racimos axillares ; antheras côr de laranja ; fructo baga vermelha, pequena. — Magnifica especie ornamental, indicada sobretudo para vasos suspensos ; tem a variedade *Veu de noiva* (*Brautschleier*, dos Allemães ; *Voile nuptial*, dos Francezes), cultivada especialmente para ornar as mezas dos banquetes nupciaes e os aposentos dos recem-casados. — Originaria da Africa austro-oriental.

4. — *A. verticillatus* L. (*A. verticillaris* Lam.). — Cespitosa ; caules sarmentosos, delicados e vigorosos, até 350 cts. de comprimento, primeiramente apenas escamosos e depois emittindo successivamente ramificações delicadas ; cladodios verde-claro e flores brancacentas, solitarias ou geminadas ; ovario 3-locular ; fructo baga globosa, vermelho-pallido. — Bella especie, indicada para o revestimento de pilares e de columnas. — Originaria do Oriente e da Russia austral. — Os horticultores cultivam ainda as seguintes especies ou variedades : 5. — *A. deflexus* Baker e sua variedade *nanus*, especial para vasos suspensos. Originaria de Angola. — 6. — *A. falcatus* L., de caules arredondados, ramos enormes até 6 ms. de comprimento, cladodios fasciculados, falciformes, armados de espinhos recurvados, solitarios ; originaria da Africa tropical e austral, assim como de Ceylão. — 7. — *A. Lutzii* Hort., hybrido. — 8. — *A. tenuissimus* Baker, planta meio-trepadora e de folhagem delicadissima. — Originaria da Africa do sul.

ESPARGO DO CABO = *Aponogeton distachyum* Thunb., da familia das Aponogetonaceas. — Planta vivaz e aquatica; rhizoma castaneo, do qual brotam folhas longo-pecioladas, ellipticas, côr verde-claro, fluctuantes sobre a agua ; pedunculos intumescidos e bifurcados no apice em duas espigas de 10-12 flores brancas, suavemente aromaticas, dispostas alternadamente sobre rachis tambem branca, carnosa e concava ; fructo composto de carpellos de fórma variavel. — Fornece rhizomas (« water uintjer », no Cabo da Boa Esperança) feculentos e alimentares, que os indigenas dessa região africana comem depois de assados e que parecem ter o sabor da castanha commum ; comem tambem as flores. — Valiosa especie aquatica e ornamental, bastante vulgar nos nossos jardins, adaptavel aos menores tanques e até aos aquariums do interior das habitações. — Originaria do Cabo da Boa Esperança. — **Syn. extr. :** ASPERGE DU CAP, dos Francezes.



ESPARGO DO CABO

ESPARGUTA = *Spergula arvensis* L. (*Arenaria arvensis* Wallr., *Spergularia arvensis* Camb., *Stellaria arvensis* Scop.), da familia das Caryophyllaceas. — Planta calcifuga, annual, prostrado-ascendente, até 60 cts., com um ou muitos caules, geralmente ramosos, glabros ou pubescentes, frequentemente viscosos ; folhas linear-subuladas, fasciculadas, parecendo verticilladas, um pouco carnosas, convexas na pagina superior e sulcadas e mais ou menos glanduloso-pubescentes na pagina inferior ; estipulas grandes ; flores brancas dispostas em paniculas frouxas, terminaes, irregulares, dichotomas ou trichotomas ; petalas obtusas e estames 10, raramente 5 ; fructo capsula arredondada, dehiscente, contendo sementes globoso-comprimidas e com aza membranosa muito estreita, preta ou amarella. — Fornece forragem abundante e apropriada para todos os animaes, excessivamente appetecida pelos ovinos ; na Belgica e na Hollanda é alimento especial para as vaccas leiteiras, reputando-se de qualidade superior os queijos fabricados com o chamado « leite de Esparguta ». Geralmente entregam-se os campos á pastagem directa, que parece ser mais recommendavel, o que não impede que se faça ceitar e consumir nos estabulos depois de sêcca ou mesmo apenas murcha, nunca humida, meio seguro de evitar a meteorisação. A producção por hectare, no Estado de São Paulo, excede de 36.000 kilgrs., o que representa uns 10.000 kilgrs. de feno ; entretanto este rendimento póde ser muito augmentado, desde que se façam duas ou tres semeaduras por anno, visto a rapidez do crescimento, desenvolvendo-se o cyclo vegetativo apenas em 60 dias. O feno é macio e aromatico ; segundo Lehmann tem a seguinte composição chimica : 45.57 % de materias não azotadas, 25.02 % de

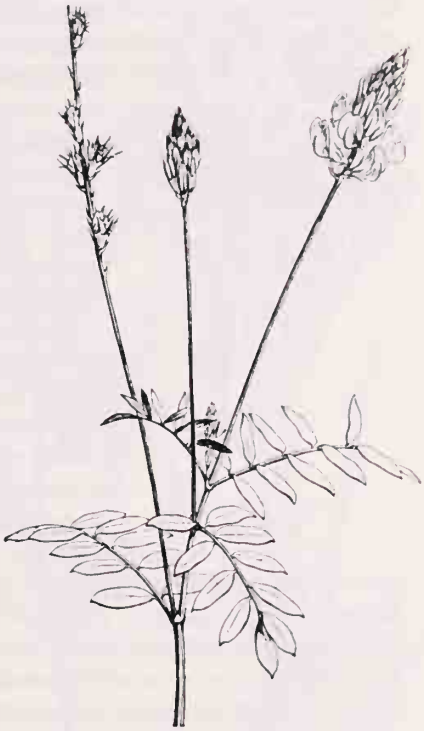
ESPARGUTA GIGANTE

materia fibrosa, 13.98 % de materias azotadas, 11.41 % de materia mineral e 4.02 % de materia graxa. — O Instituto Agronomico de Campinas analysou esta forragem, não sabemos ao certo em que phase, porém provavelmente naquella em que deve ser cortada, isto é, no inicio da floração, havendo encontrado, respectivamente na substancia humida e na substancia sêcca, a seguinte composição : 6.57 e 21.05 % de materia azotada, 1.00 e 3.21 % de materia graxa, 14.17 e 45.43 % de materia não azotada, 6.40 e 20.51 % de materia fibrosa e 3.06 e 9.81 % de materia mineral, sendo de 3.368 a percentagem de azoto na substancia sêcca e de 68.79 a da agua na materia humida. — Tem diversas variedades *(Chieusseana, maxima, sativa, typica* e *vulgaris)* ; a *maxima* (ESPARGUTA GIGANTE = *Spergula maxima* Weihe), é decerto a mais importante, mesmo porque cresce mais e produz maior quantidade de forragem, embora exija melhor terreno ; isto não obsta, porém, a que seja a preferida. — A intensificação da cultura desta planta, no Brasil, é bastante recente, datando talvez de uns 20 annos, mas ella foi introduzida ainda nos tempos coloniaes : Saint-Hilaire, no começo do seculo XIX, encontrou-a subespontanea no Rio Grande do Sul e a considerou indigena ; outros botanicos assim pensaram, ao encontral-a na Pérsia e na India para onde fôra levada da Europa. Finalmente, fazemos a cultura em maior escala nos Estados do sul, como é natural tratando-se de uma planta que se dá bem com o frio e melhor ainda com a humidade atmospherica. — **Syn. extr.:** ERBA RENAJOLA, RENAJOLA e SPERGOLA, dos Italianos ; ESPARCILLAS, dos Hespanhoes ; SPARGOUTE, dos Francezes.

ESPARZETA = *Onobrichys sativa* Lam. *(Hedysarum Onobrichys* L., *O. viciaefolia* Scop.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea. — Planta vivaz, erecta ou ascendente, de caules vigorosos, até 70 cts. de altura, pouco pubescente ou quasi glabra; folhas imparipinnadas, compostas de 6-12 pares de foliolos, os das inferiores obovados ou oblongos e os das superiores oblongo-lineares ou lineares ; estipulas connatas na base ; flores roseas com estrias vermelhas dispostas em racimos multifloros, densos, longo-pedunculados (pedunculos mais compridos que as folhas) ; fructo vagem pequena, pubescente, armada de espinhos curtos ou de tuberculos e com um só articulo reticulado, alveolado. — Fornece forragem abundante e de alto valor nutritivo, rivalisando com as melhores Leguminosas, inclusive a Alfafa e tendo sobre esta a vantagem de não meteorisar o gado, mesmo se este a pasce verde ; transformada em feno, porém, conserva bella coloração e aroma caracteristico intenso e agradavel, com a seguinte composição chimica média (em 100 partes) : 34.20 de materia extractiva não azotada, 27.10 de cellulose, 7.60 de albuminoides e 1.40 de materia graxa digestivel. Todos os animaes o comem com prazer, sendo especialmente recommendado para os cavallos de tiro e para as vaccas de leite, cuja secreção lactea augmenta e simultaneamente lhe melhora a qualidade. — Sobremodo rustica, prefere terras calcareas, pedregosas e estereis, desde que não sejam demasiado humidas ; essas terras ordinarias, entregues á cultura desta especie, vão-se valorisando gradualmente, pois calcula-se que já no segundo anno ellas se acham enriquecidas na proporção de 26 kilgrs. de azoto por hectare. A planta vive de 10 a 15 annos, mas é preferivel substituil-a ao fim de seis ou oito, ou menos, então utilisando o terreno para outra qualquer cultura, pois já estará bem fertilisado e apto para a producção de vegetaes que anteriormente não poderiam ahi desenvolver-se. Comprehende-se que uma tal planta constitua um excellente adubo verde. — A producção de feno é bastante variavel, calculando-se, sem prejuizo da pastagem directa, entre 2.500 e 6.000 kilgrs. por hectare e num só córte ; tem a variedade *bifera* = ESPARZETA DE DOIS CÓRTES (SAINFOIN DOUBLE, dos Francezes), ainda mais productiva, mas exige terras de melhor qualidade. Tanto esta variedade como a especie-typo estão introduzidas no Brasil, parecendo com-

ESPARZETA

provado que se dão ainda melhor aqui do que em seu *habitat* (Europa e Asia occidental), desenvolvendo-se lisongeiramente as culturas desde o Rio de Janeiro para o sul, sendo que em S. Paulo lhe chamam FENO SÃO; a circumstancia de preferir terreno um pouco quente e bem assim a de resistir ás sêccas, sobretudo depois do segundo anno, indicam-n'a para melhorar as nossas pastagens do Nordeste. Recommenda-se que as sementes sejam sempre novas, visto que ao fim de um anno o seu poder germinativo está reduzido a 60 % e ao fim de quatro annos desce a 15 %. Antigamente usavam dal-as aos cavallos fracos ou doentes, afim de fortifical-os. — Tambem a planta foi usada na medicina domestica como aperitiva e sudorifica; as raizes são adocicadas, lembrando as do ALCAÇUZ (*Glycyrrhiza glabra* L.). — Finalmente, nos Alpes é plantada para fixar os terrenos sujeitos a erosões. — **Syn.:** SANFENO. — **Syn. extr.:** CEDRANGOLA, CROCETTA, FIENO SANTO, F. MAREMANNO e LUPINELLA, dos Italianos; ESPARCETA, ESPARCILLA e PIPIRIGALLO, dos Hespanhoes; HERBE ÉTERNELLE, SAINFOIN COMMUN e SPARCETTE, dos Francezes; SAINFOIN, dos Inglezes.

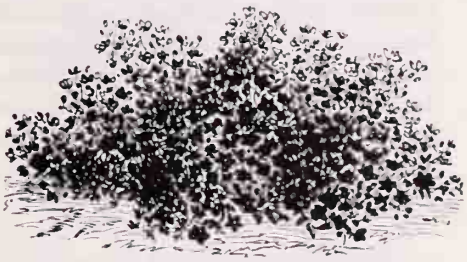


ESPARZETA (ramo florifero)

ESPELHO DE VENUS. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies ornamentaes, todas exoticas e cultivadas nos nossos jardins, sendo a primeira da familia das Campanulaceas e as demais da familia das Escrophulariaceas:

1. — *Specularia Speculum* DC. (*Campanula arvensis* Pers., *C. Speculum* L., *Prismatocarpus Speculum* L'Her.). — Planta de caule herbaceo, anguloso, até 30 cts. de altura, pubescente ou quasi glabro, muito ramificado desde a base; folhas verde-acinzentadas, onduladas ou levemente crenadas, pubescentes, as inferiores obovadas ou oblongas e obtusas, geralmente attenuadas em peciolo, e as superiores sesseis, lanceolado-lineares; flores sesseis, grandes, azul-violaceo, de calice tubuloso do mesmo comprimento da corolla, a qual é rotacea, dispostas em racimos terminaes foliosos e divergentes; ovario adherente; fructo capsula 3-locular dehiscente no apice. — As flores abrem quando o sol as visita e fecham ao anoitecer, formando cinco pregas correspondentes aos lóbos, o que lhe dá o aspecto de um prisma com cinco angulos salientes. Os horticultores obtiveram diversas variedades, algumas do mais alto valor sob o ponto de vista ornamental, entre outras a *florae-albis*, *florae-lilaceus*, *procumbens* e *florae-plenis*, esta ultima de flores dobradas e côres variadas (branco, lilás, roxo, etc.). — Os camponezes da França e da Inglaterra fazem saladas com as folhas tenras e os renovos, sendo que os do primeiro desses paizes misturam-n'as com a ALFACE DE CORDEIRO (« Diccionario », vol I, pag. 57). — Originaria da Europa. — **Syn. extr.:** BILLERI ROSSI e SPECCHIO DI VENERE, dos Italianos; DOUCETTE e MIROIR DE VENUS, dos Francezes.

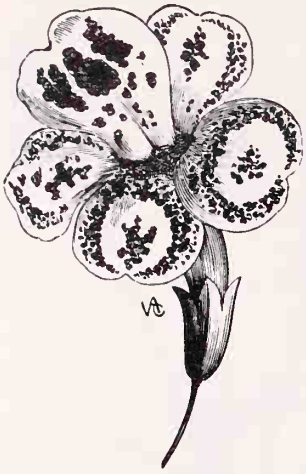
SPECULARIA SPECULUM (flôr)



SPECULARIA SPECULUM

2. — *Mimulus cardinalis* Dougl. — Planta pubescente-viscosa e aromatica; caules simples ou ramosos desde a base, até 60 cts. de altura; folhas oppostas, amplexicaules, ovadas, crenadas, 3-nervadas; pedunculos axillares, unifloros, de 8-10 cts.; calice de 2 cts., intumescido, com cinco angulos salientes terminando em ponta irregular; corolla tubulosa, de 4 cts., com cinco divisões irregulares, sendo as duas superiores mais compridas, erectas e approximadas e as tres inferiores abertas e separadas, todas ciliadas nas margens. — Tem as variedades horticolas *atrosanguineus*, *aurantiacus*, *Hudsoni* e *maculatus*. — Originaria da America boreal occidental.

3. — *M. cupreus* Hooker. — Planta perenne e baixa, até 30 cts. de altura, glabra ou finamente pubescente, com varios caules ascendentes e muito ramificados ; folhas oppostas, ovadas ou ovado-oblongas, as inferiores estreitando para o peciolo e as superiores sesseis, cordiforme-cuneadas e com as margens irregularmente dentadas, até 25 m/m de comprimento, ás vezes lavadas de vermelho ; pedunculos de comprimento variavel ; flores oppostas na axilla das folhas, calice campanulado, anguloso, de 10-15 m/m, com cinco lóbos salientes e cinco dentes desiguaes, sendo o dente posterior muito maior que os outros, lavado de vermelho e ás vezes com salpicos vermelho-castaneos, corolla vermelho-cobre, de 3-4 cts. de comprimento ; fructo capsula rodeada pelo calice intumescido. — Esta especie, mesmo no estado silvestre, já é bellissima ; todavia os floricultores obtiveram numerosos hybridos, entre os quaes se destacam os *M. tigrinus* e *M. pardinus* e suas varias fórmas (anã, flores grandes, fundo branco ou côr de cinabrio *(Rei do fogo)*, flores dobradas, etc.). Mr. Philippe L. de Vilmorin assim se expressa a respeito : « Esta planta é extremamente polymorpha, sobretudo sob o ponto de vista da coloração das flores e talvez em nenhum outro *Mimulus* possa o amador notar uma tão grande polychromia ; assim os individuos nascidos de sementes colhidas nas variedades de *M. cupreus hybrido* produzem flores de coloridos excessivamente variados : amarello-laranja, vermelho-carmesim, purpureo-castaneo-claro, amarello-vivo, amarello pallido, côr de camello (« chamois »), côr de café com leite (« isabelle »), brancacentas, ás vezes rosadas e amarello-camello (« nankin »); sobre estas colorações do fundo vêm contrastar, affectando os desenhos mais singulares e mais bizarros, bem como as combinações mais variadas, punctuações, estrias, maculas e salpicos, de que nenhuma descripção póde dar idéa. » — Originaria do Chile. — NOTA : O « Index Kewensis » considera esta especie identica á *M. luteus* L., porém botanicos muito distinctos não o admittem.



MIMULUS CUPREUS (hybrido)

4. — *M. moschatus* Dougl. — Planta pequena, radicante, lanoso-viscosa, caules diffusos, até 15 cts. de altura ; folhas curto-pecioladas, ovadas, agudas, dentadas, penninervadas, piloso-viscosas ; pedunculos de 1-2 cts. ; flores pequenas, calice oblongo com dentes lanceolados, acuminados e desiguaes ; corolla côr amarello-pallido, com as tres divisões inferiores do limbo revestidas de pêllos pequenos e amarellados e estriadas de amarello-laranja. — Rescende forte cheiro de Musgo. — Originaria da America boreal occidental.

MIMULUS CUPREUS (var. *grandiflorus*)

ESPELINA FALSA = *Clitoria guyanensis* Bth. *(Crotalaria guyanensis* Aubl., *C. longifolia* Lam., *Neurocarpum angustifolium* Kth., *N. longifolium* M.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Planta herbacea de rhizoma lenhoso e caules erectos ou ascendentes, até 50 cts. de altura ; folhas curto-pecioladas, compostas de tres foliolos lineares ou lanceolados, um pouco coriaceos, quasi glabros ; flores tubulosas, axillares, roxo-escuras, roseas ou brancas, grandes, de 5 cts., com macula amarella sobre o vexillo ; fructo vagem estipitada e mais ou menos falcada. — Fornece forragem muito apreciada por todo o gado, sobretudo o equino, mas util apenas até ao começo da florescencia, assim mesmo suspeita nociva, talvez venenosa, em certas condições. A raiz e as sementes são consideradas como um cathartico activo muito util na cura das cystites e urethrites, sendo de effeito suave quando misturado com certos productos. —Guyana até S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. — **Syn.:** FALSA ESPELINA. — **Syn. extr.:** ESPADILLA DE CUMANÁ, na Venezuela.

ESPELINA VERDADEIRA = *Cayaponia Espelina* Cogn. (*Perianthopodus Carijo* Manso, *P. Espelina* Manso, *P. Tomba* Manso), da familia das Cucurbitaceas. — Planta de raiz perenne e caule trepador ou rasteiro, glabro e ramoso; folhas curto-pecioladas, 3-partidas quasi até á base, ou 3-foliadas, rigidas, glabras, lóbo central inteiro ou espinescente-dentado, raras vezes sub-lobulado, de 7-15 cts. de comprimento e 4-9 m/m de largura, os lóbos lateraes menores, sendo

ESPELINA FALSA ESPELINA VERDADEIRA

que as folhas superiores são algumas vezes inteiras e mais ou menos lobadas; pedunculos curtos; flores solitarias, brancacentas, calice e corolla femininos menores que os masculinos, calice fino-pubescente; fructo peponio pequeno, oblongo, cylindrico, carnoso, glabro e avermelhado; sementes brancacentas, tambem glabras, de 11-13 m/m. — Esta especie gosa de alto apreço como medicinal. A unica parte aproveitada é a sua longa raiz, melhor conhecida pelo nome de TOMBA, reputada tonica, diuretica, anti-asthmatica, anti-syphilitica, anti-diarrheica, purgativa e drastica, antidoto de quaesquer venenos, principalmente os de origem vegetal; ella é, porém, certamente util no combate á epilepsia e porventura tambem contra o catarrho pulmonar, as bronchites, a coqueluche e as hemorrhagias passivas. Os homoepathas, depois de experimental-a largamente, empregam-n'a apenas contra as mordeduras de animaes venenosos, a diarrhéa, a dyspepsia, as hemor-

rhagias e os vomitos de qualquer natureza, inclusive os da gravidez. O Dr. Gustavo Peckolt analysou a raiz sêcca e nella encontrou amido, sáes inorganicos, o principio amorpho « espelinina », o glucoside « perianthopodina » e diversas resinas, sendo uma inerte. Parece que actualmente esta raiz encontra maior emprego na veterinaria. — Ceará, Goyaz, Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso. — **Syn.:** CARIJÓ, DISCIPLINA, FEL DE GENTIO, PURGA DE CARIJÓ.

ESPERLINA = *Phaseolus prostratus* Hassler e sua fórma *typicus* Hassler (*P. prostratus* Bth. var. *angustifolius* Bth.), da familia das Leguminosas (divisão Papilionacea). — Planta de caule glabro, raras vezes pubescente, sub-trepador ou prostrado ; folhas compostas de tres foliolos oblongos ou lanceolado-oblongos, ás vezes ovado-lanceolados e de tamanho variavel, até 8 cts. de comprimento, canescente-tomentosos, mais ou menos rigido-membranosos, saliente-reticulados nas duas paginas e com alguns pequenos pêllos nas margens; pedunculos de 16 cts.; calice infundibiliforme-campanulado ; flores amarello-limão (tambem purpureas?) dispostas em racimos mais compridos que as folhas ; fructo vagem linear de 3 cts. de comprimento, falcado-acuminada, villosa, contendo 2-4 sementes. — Os camponezes suspeitam que esta especie seja nociva ao gado, suspeição que aliás elles extendem a todo e qualquer «feijão bravo». É francamente psammophila; vegeta nos campos, mattas e caapuêras, de preferencia em terrenos silicosos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** FEIJÃO DO MATTO.

ESPIGA DE FERRUGEM = *Aneimia tomentosa* Sw. var. *subsimplex* Christ., da familia das Schizaeaceas. — Féto de rhizoma reptante e completamente revestido de pêllos compridos côr de ferrugem ; espique variavel no tamanho, até 20 cts. de altura, distinguindo-se da especie-typo pelo seu menor porte e por ter as frondes radicaes e estereis, bem como as partes das frondes ferteis simplesmente pinnadas e as pinnas fracamente incisadas, oblongas, obtusas, de 2-3 cts. de comprimento. — Esta variedade existe na serra do Picú e já foi encontrada tambem na Venezuela. Quanto á especie-typo, dizem alguns auctores ser igualmente encontrada no Brasil, pelo menos nas caapuêras e mattas baixas e sêccas que revestem os terrenos arenosos do littoral do Rio Grande do Sul, talvez mesmo em Matto Grosso. A sua distribuição geographica extra-brasileira é grande, pois vae até á Abyssinia e á India. O rhizoma e a gommo-resina que se extrahe deste féto são reputados vulnerarios.

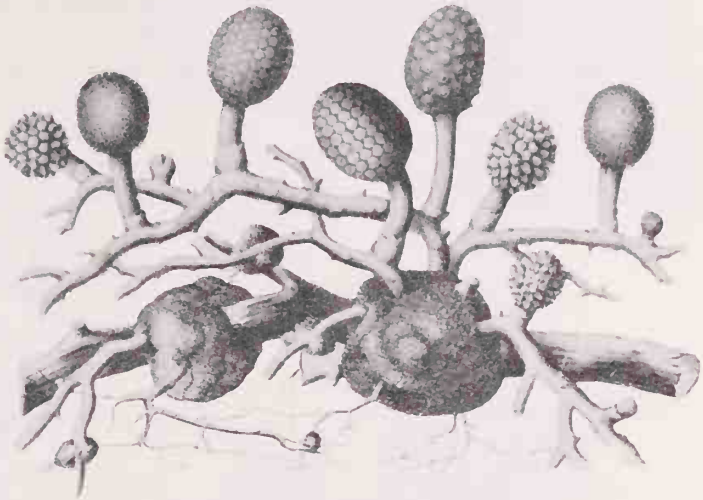
ESPIGA DE LEITE = *Ornithogalum pyramidale* L., da familia das Liliaceas. — Planta bulbosa com haste florifera de 50-60 cts. ; folhas planas, linear-lanceoladas, verde-claro ; flores numerosas, dispostas em racimo conico-pyramidal de 15-20 cts. ; periantho com divisões ellipticas, oblongas, planas, branco-puro com estrias dorsaes esverdeadas ; fructo capsula membranosa, dehiscente no apice. — Planta ornamental originaria da Europa e que suppomos pouco ou apenas intermittentemente cultivada no Brasil. — **Syn. extr.:** EPI DE LAIT e EPI DE LA VIERGE, dos Francezes.

ESPIGA DE SANGUE = *Helosis guyanensis* Rich. (*Caldasia cayennensis* Mutis, *Cynomorium cayennense* Sw., *H. brasiliensis* Schott), da familia das Balanaphoraceas. — Parasita subterranea de rhizoma tuberoso e arredondado, muito variavel nas dimensões, revestido de casca pardacenta e verrucosa, sem folhas e sem caule ; haste erecta e um pouco tortuosa, emittindo pedunculo nú, cylindrico, avermelhado, ás vezes recurvado para o sólo, terminando em capitulos globosos de flores dos dois sexos e côr vermelho-vivo, as masculinas com tres sepalas e tres estames, as femininas com dous estigmas e um ovulo ; fructo caryopse pequena contendo uma semente oblonga. — Este curioso vegetal foi analysado pelos illustres Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt, os quaes acharam em 1.000 grs. de capitulos floraes, no estado fresco, 800,000 grs. de agua, 65,335 de cellulose, 45,294 de substancias gommosas, sáes inorganicos, pectina, acidos organicos, etc. ; 16,274 de glycose, 16,270 de acido heloso-tanico, 14,000 de resina molle, 13,039 de amido, 12,058 de substancias albuminoides, 10,010 de materia corante vermelha, 6,000 de oleo pingue e 1,720 de acido resinoso. — Tambem em 1.000 grs. de rhizomas frescos elles acharam 759,761 de agua, 134,121 de cellulose, 54,019 de substancias gommosas, materia corante, sáes inorganicos, etc. ; 11,904 de resina molle, 11,666 de acido heloso-tanico, 9,804 de phosphato de cal crystallisado, 7,843 de substancias albuminoides, 4,705 de acido resinoso, 3,236 de materia extractiva saccharina e 2,941 de heloso-inulina,

ESPIGA DE SANGUE

Helosis guyanensis Rich.

sendo que esta ultima é identica á inulina, pelo menos nas reacções chimicas. — Os pedunculos eram outr'ora empregados como adstringentes, uteis contra as hemoptyses e quaesquer hemorrhagias; os rhizomas, seccos e pulverisados, passam por combater as diarrhéas rebeldes. — Parece serem parasitadas especialmente por esta Balanaphoracea, cujas flores são de uma bella côr vermelho-sangue, as raizes de varias Urticaceas, designadamente a *Urera armigera* Miq. = URTIGA VERMELHA, assim como as de algumas *Cecropia* (IMBAÚBAS) e até de diversas Compostas. As cotias (*Dasyprocta* sps.) comem os pedunculos com grande avidez. — Guyana, Amazonia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Matto Grosso. — NOTA: Esta especie (e outras da mesma interessantissima familia) foram estudadas minuciosamente e o resultado desses estudos, inclusive as analyses acima, occupam algumas paginas da grandiosa «Flora Brasiliensis», de von Martius (vol. IV, parte II). É talvez o assumpto mais detidamente aprofundado e mais longamente explanado nos 36 volumes (130 fasciculos) in-folio que constituem essa monumental obra; para lá remettemos o leitor que tenha interesse especial em esclarecer-se por completo e devidamente documentar-se.



ESPIGA DE SANGUE

ESPIGA FLORIDA = *Stachys germanica* L. (*S. polystachya* Ten.), da familia das Labiadas. — Planta vivaz ou biennal, brancacento-lanoso-sedosa em todas as suas partes; caule erecto, até 120 cts. de altura, tetragono, simples ou ramoso; folhas ovadas ou ovado-lanceoladas, crenadas, espessas, reticulado-rugosas, as inferiores pecioladas e cordiformes na base e as superiores sesseis e lanceoladas; glomerulos approximados de 12-20 flores pequenas, purpureas ou roseas; calice conico com dentes mucronados e erectos e corolla com o dobro do comprimento do calice e o labio superior villoso, formando longa espiga terminal, interrupta, foliosa. — Especie ornamental originaria da Europa, já mencionada em obra brasileira, mas que duvidamos seja aqui objecto de cultura. — **Syn. extr.:** ERBA PIETRO e MADRISALVIA, dos Italianos.

ESPIGA SÊCCA = *Latrophytum Peckolti* Eichl., da familia das Balanaphoraceas. — Parasita subterranea de rhizoma pequeno, tuberoso, emittindo pedunculo aberto na parte inferior, de côr bastante escura, onde se acham as flores amarellas dispostas em verticillos, sendo que os estames masculinos revestem quasi completamente o restante do pedunculo. — Planta rara e que vegeta na matta virgem, de preferencia sobre as raizes de diversas Myristicaceas (*Bicuhyba* sps.). — Contém amido, oleo pingue e um acido tanico particular. — Rio de Janeiro.

ESPIGA SÊCCA

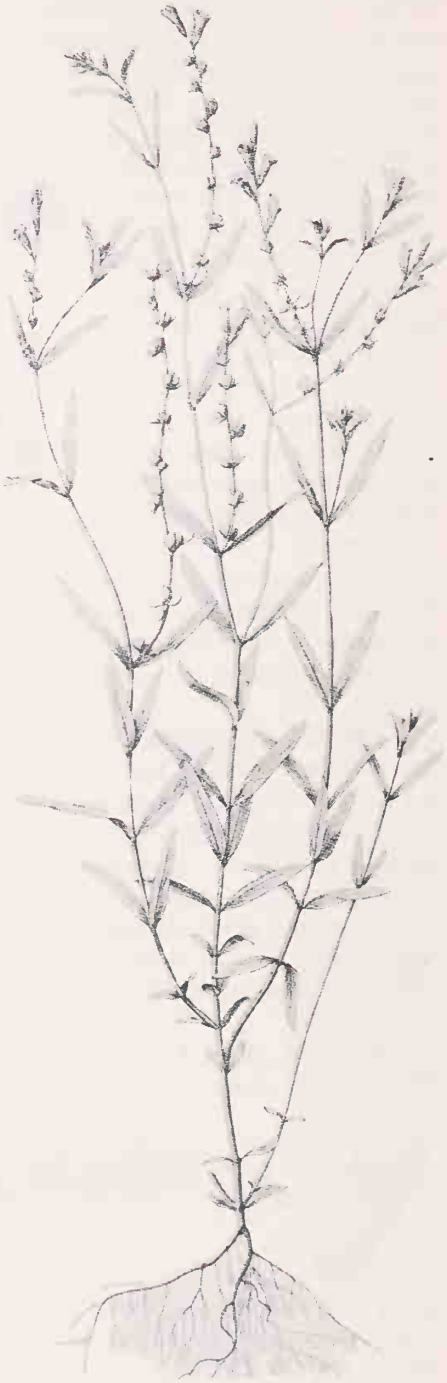
ESPIGELIA. — Por este nome são mais conhecidas as seguintes especies da familia das Loganiaceas:

1. — *Spigelia brachystachya* Prog. — Planta de rhizoma rastejante e caule sub-arbustivo, até 20 cts. de altura, cylindrico, levemente tetragono, assim como os ramos; folhas oppostas, curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, agudas, attenuadas em peciolo, as superiores e as inferiores menores, as médias até 98 m/m de comprimento; flores sesseis, dispostas em espigas solitarias 6-10-floras, segmentos calicinos lanceolado-setaceos; fructo capsula erriçada de espinhos minusculos. — Bahia.

2. — *S. Martiana* Cham. — Planta erecta e multicaule, até 25 cts. de altura, caules quadrangulares, glabros, amarello-avermelhados, pouco ramificados e pouco asperos ; folhas oppostas, linear-lanceoladas, attenuadas em peciolo, até 3 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, amarello-avermelhadas, glabras, 3-nervadas na base e com punctuações sómente visiveis ao microscopio ; inflorescencia terminal de 3-4 cts. de comprimento e com poucas flores, calice de 3 m/m e corolla de 1 ctm. ; ovario bilobulado de 3 m/m; fructo capsula de 3 m/m de comprimento e 5 m/m de diametro. — Estado do Rio Grande do Sul.

3. — *S. rubelliana* Arech. — Planta de raizes filiformes e caules multiplos, até 25 cts. de altura, ere-

SPIGELIA BRACHYSTACHYA

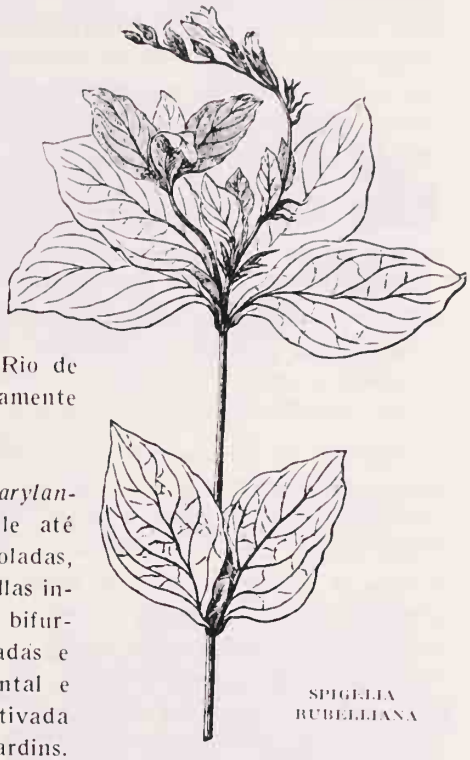


SPIGELIA MARTIANA

ctos, pouco ramificados ou quasi simples, ligeiramente quadrangulares, glabros, avermelhados ; folhas pecioladas (peciolos pubescentes e avermelhados), as inferiores oppostas, ovado-lanceoladas, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, as superiores 4-verticilladas, todas membranosas, saliente-nervadas, avermelhadas e pubescentes, um pouco escabrosas na pagina superior ; estipulas finas, ciliadas, terminaes, solitarias ; espigas paucifloras de 5 cts. de comprimento mais ou menos ;

flores avermelhadas com calice de 3 m/m e corolla tubuloso-campanulada, de 9 m/m, com lacinias lanceoladas, curtas; ovario globoso; fructo capsula glabra contendo sementes escuras e escabrosas. — Rio Grande do Sul.

4. — *S. scabra* Cham. e Schl. — Planta de caule erecto, quadrangular e ramificado, até 20 cts. de altura, escabroso nos angulos, assim como na pagina inferior das folhas e no calice; folhas ovado-ellipticas, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, as inferiores oppostas e estreitando para a base, as superiores 4-verticilladas, inteiras, um pouco asperas e pubescentes; estipulas ovado-triangulares, tambem asperas; flores dispostas em espigas pedunculadas, unilateraes, solitarias, mais compridas que as folhas; corolla campanulada, branca, 5-lobada; fructo capsula pequena e glabra. — Tem no Rio de Janeiro a variedade *angustata;* a especie-typo é extremamente commum nos Estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul.



SPIGELIA RUBELLIANA

ESPIGELIA DO MARYLAND = *Spigelia marylandica* L., da mesma familia. — Planta vivaz de caule até 30 cts. de altura; folhas oppostas, sesseis, ovado-lanceoladas, agudas; flores erectas, vermelhas exteriormente e amarellas interiormente, dispostas em espigas unilateraes simples ou bifurcadas, curtas; calice com cinco divisões linear-lanceoladas e corolla tubulosa de 4 cts. ou mais. — Especie ornamental e muito bonita, originaria dos Estados Unidos e bastante cultivada na Europa; apparece intermittentemente nos nossos jardins. A raiz é tonica e anthelmintica, admittida na pharmacopêa de alguns paizes. — **Syn.:** CRAVO DA CAROLINA. — **Syn. extr.:** MARYLAND PINK-ROOT, nos Estados Unidos.

ESPINAFRE = *Spinacia oleracea* L. (*Chenopodium oleraceum* Krause), da familia das Chenopodiaceas. — Planta muito glabra, de raiz fusiforme, comprida e brancacenta; folhas pecioladas, sagittadas ou terminando em ponta e com duas auriculas na base, as inferiores inteiras, sinuado-dentadas ou pinnati-fendidas, carnosas, de côr verde-claro; flores dioicas, pequenas, esverdeadas, as masculinas dispostas em glomerulos reunidos em espigas axillares e as flores femininas núas dispostas em glomerulos axillares, tendo cada uma destas duas bracteolas completamente adherentes e tambem accrescentes; bracteolas fructiferas endurecidas formando involucro um pouco comprimido, sub-trigono, armado com 2-4 espinhos divergentes; ovario globuloso, liso, 1-locular, 1-ovulado, terminando no apice por 4 estylos salientes acima do calice, sendo que este circumda o fructo. — Continúa ignorando-se qual é a patria desta especie, porém todos os auctores que se consagraram a tal investigação são concordes em reconhecel-a como originaria do Oriente, com toda probabilidade da Persia, de onde os Mahometanos a teriam levado para a Hespanha, como era natural em vista das estreitas relações outr'ora existentes entre os califados de Bagdad e de Cordova. Assim mesmo não teria chegado áquelle paiz europeu antes do seculo XII: é dessa época que data a sua cultura na Europa e em seguida nos demais paizes civilisados do globo, visto que o ESPINAFRE, não obstante haver sido julgado por muitos como de gosto insipido e de pouco valor nutritivo, tornou-se pouco a pouco uma verdura apreciadissima, comestivel após cocção e que

ESPINAFRE DA INGLATERRA

ESPINAFRE DA INGLATERRA (folha isolada)

actualmente é servida em todas as mezas, convindo notar-se que realmente é bastante alimentar, porquanto depois de preparado contém 3.69% de materia graxa, 2.52 % de hydratos de carbono, 1.78 % de materia azotada e 1.05 % de sáes (Alquier). Além disso é muito util nas enfermidades

ESPINAFRE DA HOLLANDA

ESPINAFRE VICTORIA

do figado e na anemia, dizendo-se conter maior quantidade de ferro assimilavel do que os medicamentos ferruginosos mais reputados; outr'ora comiam as folhas como um laxativo brando e externamente empregavam-n'as em cataplasmas, como emollientes. Nas folhas verdes e crúas achou Bohmer a seguinte composição chimica: 84.88 % de agua, 6.65 % de materia azotada, 4.31 % de proteina, 2.38 % de materia mineral, 1.25 % de materia fibrosa e 0.67 % de materia graxa. Finalmente, segundo Gautier e Clausman, em 100 grs. de folhas jovens e crúas ha 0,37 milligrs. de fluor e em 100 grs. de folhas jovens e sêccas ha 3,00 milligrs. Para a grande expansão do ESPINAFRE muito concorreram os horticultores com a sua conhecida intelligencia e louvavel esforço, porque obtiveram variedades diversas, todas do maior valor, distinguindo-se principalmente pelo maior tamanho das folhas e maior espessura do parenchyma, assim como pelos contornos mais arredondados. Sob o ponto de vista puramente botanico reconhecem-se apenas duas variedades naturaes ou sejam a *typica (S. spinosa* Moench), cujos peciolos são lavados de vermelho e as sementes armadas de quatro pontas espinescentes, do qual descende o E. DA INGLATERRA = E. DE SEMENTE PICANTE, e a *glabra (S. glabra* Miller), mais cespitosa, de sementes redondas e cujos involucros fructiferos são inermes, sendo que desta ultima (E. DA HOLLANDA) descendem todas as demais variedades horticolas cultivadas, communs nas nossas hortas dos Estados do sul, a partir do Rio de Janeiro, principalmente o *E. folhas de Alface*, *E. monstruoso de Viroflay* ou *E. orelha de elephante* e *E. Victoria* = NÃO CORRE, talvez sendo esta a mais popular entre nós e suppomos que conhecida tambem como E. PREGUIÇOSO, porém este ultimo nome póde caber igualmente a duas outras variedades que não sabemos se já estão sendo aqui cultivadas e ás quaes os Francezes chamam *Épinard lent à monter* e *É. paresseux de Catillon*. — É atacada pelo fungo *Alternaria pinaceae* All. e Noak, que em poucos dias destróe culturas inteiras. — **Syn. extr.:** ÉPINARD, dos francezes; ESPINACA, dos Hespanhoes; MALUKHIYAH, no Egypto; PALAK, na India; SBÂNAC, dos Arabes; SPINAC, na Romania; SPINACH, dos Inglezes; SPINACIO, dos Italianos; SPINAT, dos Allemães.

ESPINAFRE DE VIROFLAY

ESPINAFRE FOLHA DE ALFACE

ESPINAFRE FOLHA DE ALFACE

ESPINAFRE DA GUYANA = *Phytolacca icosandra* L. (*P. octandra* L.), da familia das Phytolaccaceas. — Arbusto erecto, até 3 ms. de altura, glabro ou pulverulento na parte superior, ramificado, ás vezes succulento ; folhas ellipticas até ovado-lanceoladas, agudas ou acuminadas no apice, estreitando para a base em peciolo de 5cts., laminas de 8-20 cts. de comprimento ; flores brancas ou roseas dispostas em racimos erectos, denso-multifloros, de 10-30 cts. de comprimento; pedicellos curtos; flores subsesseis, branco-esverdeadas ou amarelladas, sepalas arredondadas, 8-20 estames e até igual numero de carpellos, geralmente muito menos; fructo baga vermelho-escura, globoso-deprimida, de 8 m/m de diametro, mais ou menos. — Esta especie, que parece dispersa em todo o mundo, é considerada « herva má » em alguns paizes, designadamente na Australia, onde os passaros, gulosos dos fructos, se incumbem de espalhar as sementes, obrigando a medidas extraordinarias para diminuir os effeitos fataes da invasão das plantações ; entretanto tem utilidade reconhecida, não sómente porque as suas folhas e brotos entram na alimentação humana á guisa de «espinafre», como porque o succo da raiz e dos fructos ainda verdes é purgativo. Uma das partes da planta fornece, no Mexico, materia prima para o fabrico de sabão. — Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** AMOLI, VERBACHINA e ZVANG-NGUTU, no Mexico ; CALALU e JOCKATOE, na Jamaica; EPINARD DE CAYENNE, na Martinica; INK-WEED e RED-INK PLANT, na Australia; MANGA LARGA, na Venezuela ; SOUTHERN POKE-WEED, nos Estados Unidos.

ESPINAFRE DA NOVA ZELANDIA = *Tetragonia expansa* Murray (*Demidovia tetragonioides* Pallas, *T. cornuta* Gaertn., *T. inermis* F. Mueller, *T. halimifolia* Forst., *T. japonica* Thunb.), da familia das Aizoaceas. — Planta annual ou biennal, glabra, frequentemente prostrada, até 1 m., raras vezes mais; caules angulosos e pouco ramificados; folhas sempre alternas, numerosas, planas, pecioladas, ovado-rhomboides, agudas ou obtusas, até 8 cts. de comprimento, um pouco carnosas, inteiras ou sinuadas, glabras ou com punctuações asperas ; flores subsesseis, solitarias ou geminadas, pequenas, apetalas, axillares, 5-6 m/m de largura ; calice com 4-5 sepalas, internamente amarello ; corolla nulla ; estames 20 ou menos ; fructo drupa conica, esverdeada, dura, 4-5-costada, indehiscente, tendo perto do apice uma corôa de grandes protuberancias identicas a pontas ou cornos ; sementes vermelho-ferrugineas. — Esta planta cosida e cortada á guisa de « espinafre », substitue-o perfeitamente, porquanto as suas propriedades alimentar e antiscorbutica estão de sobejo reconhecidas ; tambem se faz salada com as folhas novas e os brotos. — Embora originaria da Australia, e da Nova Zelandia, talvez mesmo do Japão, tambem é encontrada subespontanea nas areias maritimas da costa oriental da Asia e da Polynesia, assim como em alguns pontos da Europa, achando-se naturalisada e igualmente subespontanea no Brasil (Santa Catharina e Rio Grande do Sul) desde ha mais de um seculo, porém suppomos que ninguem aproveita os individuos silvestres e sim apenas os que provêm de plantações expressamente feitas e as quaes progridem constantemente, sobretudo no Estado de S. Paulo. — **Syn.:** BELDROEGA DE FOLHA GRANDE, B. DO SUL. — **Syn. extr.:** EPINARD DE LA NOUVELLE ZÉLANDE, dos Francezes ; ESPINACA DE NUEVA ZELANDIA, dos Hespanhoes ; NEUSEELANDISCHER SPINAT, dos Allemães ; NEW ZEALAND SPINACH, dos Inglezes.

ESPINAFRE DA NOVA ZELANDIA

ESPINAFRE DA NOVA ZELANDIA

ESPINHEIRO = *Fagara Pterota* L. (*F. lentiscifolia* Humb. e Bonpl., *Schinus fagara* L., *Xanthoxylum fagara* Sarg., *X. pterota* HBK.), da familia das Rutaceas. — Arbusto alto ou arvore pequena, desenvolvendo cheiro forte ; casca cinzenta, fina e com saliencias corticentas ; ramos espalhados, quasi sarmentosos, armados de espinhos estipulares recurvados ; folhas imparipinnadas, rachis alado-peciolada, compostas de 7-9 (5-13, seg. Standley) foliolos ovados ou obovados, de 7-25 m/m de comprimento, crenados, bi-tuberculados abaixo da base e com punctuações pellucidas, glabros, ás vezes bronzeados emquanto jovens ; flores verde-amarelladas, dioicas, pequeninas, dis-

postas em espigas axillares ; calice de 5 divisões, corolla de 5 petalas, estames 5, livres. — Fornece madeira castaneo-amarellada, compacta, de tecido fino, poros pequenos, bastante dura e relativamente leve, offerecendo boa superficie ao envernizamento; peso especifico 0,675 a 0,740. A casca, de sabor acre e picante, reduzida a pó serve de condimento; é sudorifica, agindo como estimulante das arterias e dos nervos, servindo ainda, em cataplasma, para combater certas molestias da pelle e do couro cabelludo, além de fornecer materia tintorial amarella ; o fructo e as folhas são tambem condimentares, sendo que o succo das ultimas é oleaginoso, util em fricções contra quaesquer dores, tornando-se especifico das dores dos ouvidos quando addicionado ao oleo de ricino. — ?Guyana e Amazonia. — **Syn. extr.:** ARAÑAGATO e UÑA DE GATO, na Colombia ; ARBRE À PIAN, na Martinica ; BASTARD IRON-WOOD, dos Norte-americanos ; CHINCHO, na Honduras ; COLIMA, LIMONCILLO, PALO MULATO e XIC-CHÉ, no Mexico ; CORREOSA, no Texas ; ESPINO, NIARAGATO e TOMEGUIN, em Cuba ; ESPINO RUBIAL, em Porto Rico ; WILD LIME, na Florida e nas Bahamas. — NOTA : Apesar de certas affirmativas, ainda não nos parece bem comprovado o indigenato brasileiro desta Rutacea ; não ha duvida que, contrariamente á opinião de Ernst, é expontanea na Venezuela, assim como na Colombia, paizes limitrophes do nosso ; por outro lado vemos que Spegazzini e Girola affirmam ser indigena na Republica Argentina, nas provincias de Jujuy, Salta e Santa Fé, tendo nesta ultima o nome de TEMBETARI DE HOJAS MENUDAS e nas primeiras o de UÑA DE TIGRE.

ESPINHEIRO BRAVO. — São assim denominadas as seguintes especies (talvez outras mais) da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea) :

1. — *Acacia Martii* Bth. — Arbusto pubescente ou glabro, até 260 cts. de altura, armado de aculeos esparsos, raros, curvados ; ramos e peciolos pubescentes; pinnas 15-20-jugas; foliolos multijugos, lineares, pequenos, luzidios ; flores reunidas em pequenos capitulos globosos, paniculados. — Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz, ?Matto Grosso.

2. — *Piptadenia latifolia* Bth. (*A. fructicosa* M.). — Arbusto alto, sarmentoso, com os ramos, rachis e peciolos armados de aculeos uncinado-recurvados, esparsos ; estipulas setaceas persistentes ; folhas pinnadas, 3-4-jugas, peciolo commum de 8-16 cts. de comprimento ; foliolos 2-3-jugos, curto-peciolados, obovados ou orbiculares, obtusos ou agudos, cuneados ou obliquos na base, pallidos ou glaucos na pagina inferior ; flores amarellas reunidas em espigas curto-pedunculadas, solitarias ou geminadas, até 11 cts. de comprimento, dispostas em paniculas frouxas no apice dos ramos; rachis pubescente ; bracteolas insignificantes; ovario estipitado, villosissimo no apice ; fructo vagem de 8-11 cts. de comprimento e 27 m/m de largura, valvas rigidas e membranosas, contendo 8-10 sementes oblongas, comprimidas. — Rio de Janeiro.

3. — *P. laxa* Bth. (*A. fructicosa* M. var. *acutifolia* M., *Mimosa fructicosa* Vell.). — Arbusto sarmentoso, glabro ou pubescente, armado de pequenos aculeos esparsos ; folhas grandes com 2-4 pinnas e uma glandula oblonga e verrucosa ; foliolos 4-7-jugos, obliquo-ovados ou ob-ovado-ellipticos, obtusos ou agudos no apice, penninervados ; flores amarellas, reunidas em espigas de 6-11 cts., solitarias ou fasciculadas, dispostas em paniculas foliosas no apice dos ramos ; ovario estipitado e villoso ; fructo vagem recta de 13-16 cts., com as valvas membranosas. — Tem a variedade *pubescens* (*A. adiantoides* Spreng.), de ramos, peciolos e pagina inferior das folhas pubescentes. — A especie-typo ou a variedade, desde a Bahia até S. Paulo e Minas Geraes.

4. — *P. micracantha* Bth. — Arbusto alto, sarmentoso, armado de pequenos aculeos ; ramos cylindricos, ferrugineo-tomentosos ; folhas pinnadas, 8-5-jugas, rachis pubescente com glandula na base do peciolo commum ; foliolos pequenos, linear-falcados, agudos, ciliados nas margens ; flores reunidas em espigas densas, de 6-11 cts., pubescentes, paniculadas ; flores glabras ; ovario curto-estipitado e villoso. — Rio de Janeiro. — NOTA : Segundo Bentham, esta especie é affim de *M. dumetorum* St.-Hil. (*A. dumetorum* DC.).

5. — *P. ramosissima* Bth. — Arbusto pequeno, até 260 cts. de altura, armado de pequenos aculeos recurvados ; ramos cylindricos, pubescentes ; peciolo commum até 55 m/m, com glandulas verrucosas ; folhas pinnadas, 3-5-jugas; foliolos 10-15-jugos, oblongos, curto-peciolulados, truncado-obliquos na base, obtusissimos ou retusos no apice ; estipulas curtas, largo-lanceoladas ; flores insignificantes, glabras, dispostas em espigas paniculadas ; ovario estipitado e villoso. — Estado da Bahia.

6. — *P. trisperma* Bth. (*A. trisperma* M., *M. trisperma* Vell.). — Arbusto sarmentoso, grande, até 10 ms. de altura ; ramos avermelhados, pubescentes emquanto jovens, armados de espinhos

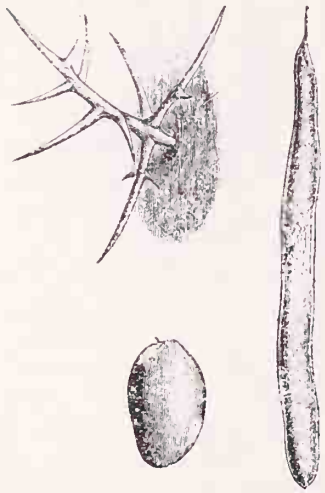
esparsos ; estipulas pequenas, rectas, deciduas ; peciolo commum de 8-11 cts., tambem armado de aculeos recurvados, esparsos; pinnas 3-5, raro 6-jugas, de 54-67 m/m; foliolos 20-40-jugos, lineares, ligeiramente falcados, agudos ou obtusos, sesseis, obliquos na base, coriaceos, reticulado-nervados, luzidios; flores glabras, vermelho-violaceas, reunidas em espigas de 55 m/m, axillares, racimosas ; ovario estipitado e glabro ; fructo vagem recta, plana, de 8 cts., com as valvas membranosas. — Tem no Estado de Pernambuco uma variedade com aculeos ainda menores e pinnas 4-6-jugas. — A especie-typo desde a Bahia até ao Rio de Janeiro.

ESPINHEIRO DA VIRGINIA = *Gleditschia (Gleditsia) triacanthos* L. (*G. elegans* Salisb., *G. meliloba* Walt., *G. spinosa* Marsh., *Melilobus heterophylla* Rafin.), da mesma familia (divisão Caesalpiniacea). — Arvore grande, até 32 ms. de altura e 1 m. de diametro, com o caule e os ramos armados de espinhos rigidos, de 8-11 cts. de comprimento, simples ou 3-furcados, glabros, luzidios e muito escuros ; folhas caducas, fasciculadas, umas paripinnadas e outras bi-paripinnadas (4-7 pares de pinnas), todas glabras ou raras vezes um pouco pubescentes, compostas de 9-14 pares de foliolos pequenos, linear-oblongos, crenado-serrados, glabros, de côr verde-claro; flores pequenas, verde-amarelladas, hermaphroditas, dispostas em racimos espiciformes paniculados, axillares ou terminaes ; fructo vagem plana, comprimida, até 50 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, sinuoso-contorcida, coriacea, vernicosa, pendula, escura na maturação, indehiscente, contendo muitas sementes ovoide - achatadas, pardacentas, vernicosas, envoltas em polpa bastante adocicada e comestivel. — Fornece madeira rosea ou avermelhada, muito compacta, de grão grosso, rija, pesada e forte, de grande durabilidade quando em contacto com o sólo, propria para mastros de navio, postes telegraphicos, dormentes, construcção civil, marcenaria, carpintaria em geral e lenha de boa qualidade; a casca (apreciada pelos coelhos) e os fructos, submettidos á fermentação, produzem bebida alcoolica que foi objecto de commercio nos Estados Unidos ; as sementes, cujo valor nutritivo está bem comprovado, são francamente acceitas pelos suinos ; as flores produzem abundante nectar muito procurado pelas abelhas ; a polpa que envolve as sementes contém saccharose e proteina ; as vagens trituradas (valvas e sementes) dão um farello que é excellente auxiliar para

PIPTADENIA LAXA

ESPINHEIRO DA VIRGINIA

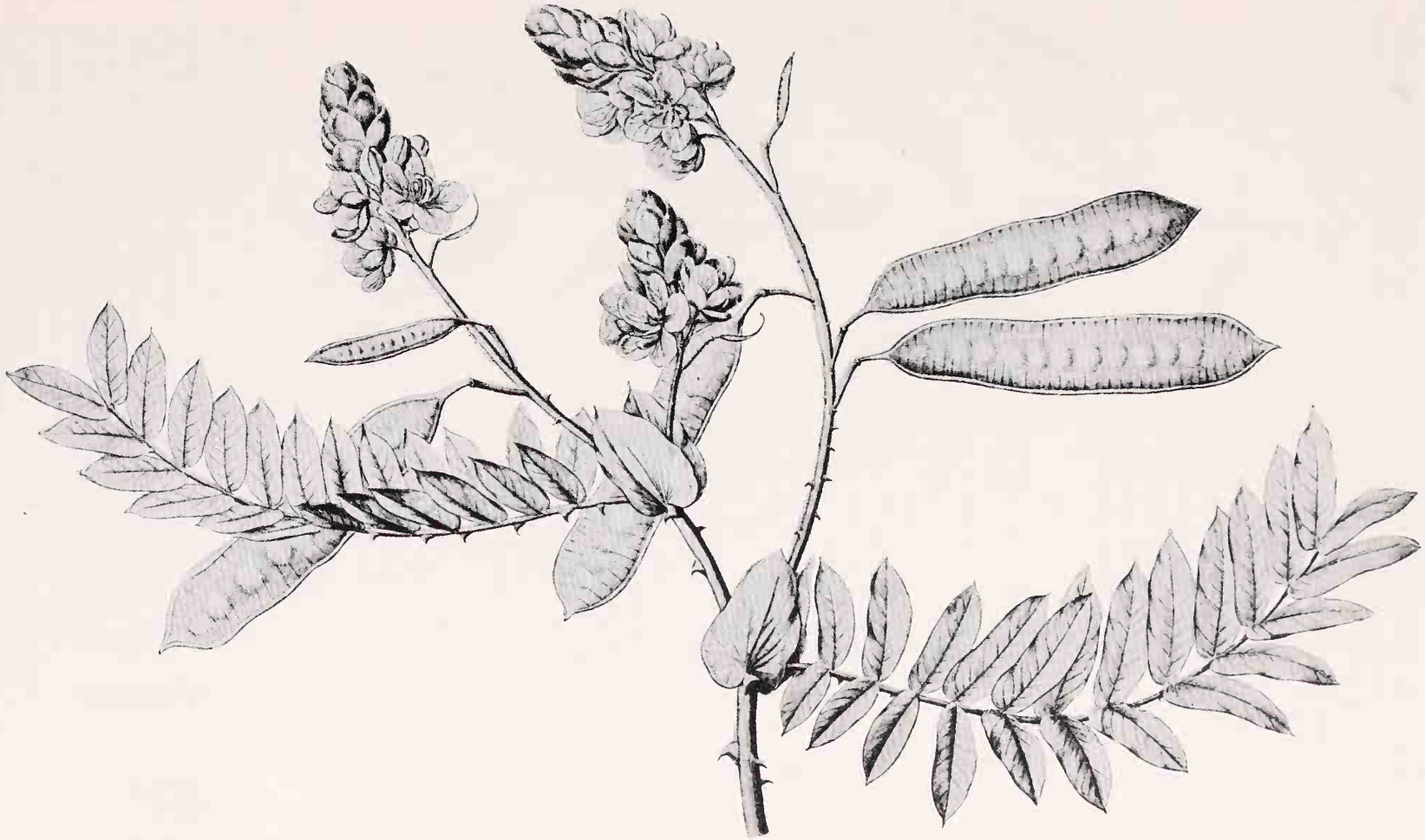
a alimentação do gado. — Submettida á cultura e ás podas indispensaveis, esta arvore jamais attinge a altura supra-indicada e que é a dos individuos silvestres; fica, pois, reduzida a muito menos de metade e a sua bonita e frondosa copa torna-a valiosa como especie ornamental e de sombra, já plantada em milhares de ruas e praças da America do norte, da Europa e da Africa, preferindo-se a variedade *laevis* Sud. (= *inermis* Willd. = *G. laevis* Hort. = THORNLESS HONEY LOCUST, dos Norte-americanos), na qual os espinhos desappareceram total ou pelo menos parcialmente. Releva notar que até mesmo na especie-typo é facil remover os espinhos. — Em plantação approximada dá bons quebra-ventos e aceiros; podada nas extremidades do caule e dos ramos principaes, estende seus longos ramos secundarios, tomando a fórma que se desejar, constituindo cercas impenetraveis e tanto mais preciosas quanto é certo serem incombustiveis, o que as torna preferidas, na America do norte, para as cercas divisorias ao longo das estradas de ferro, evitando dest'arte que o incendio ateado frequentemente pelas fagulhas das locomotivas, possa propagar-se ás culturas proximas. — Arvore de rapido crescimento, bastante rustica e resistente ás sêccas, indicada especialmente para a reflorestação de zonas semiáridas e para a fixação de dunas; na Argentina já existem mattas extensas e que se desenvolveram depressa, porém no Brasil, onde a sua introducção não é recente, continúa apenas como ornamental e de sombra. Tem ainda as variedades *brachycarpos* Michx. (*G. brachycarpa* Pursh), de vagem mais curta, e *bujotii* Hort. (*G. Bujotii* Neum.), esta ultima obtida pelos horticultores. Em virtude da dureza excepcional das sementes, usam tratal-as pela agua quente, durante tres dias successivos, antes de plantal-as, o que lhes apressa a germinação. — Originaria da America do norte e alli endemica em varios Estados; é especie muito antiga, porquanto encontra-se fossil no pleistoceno dos bancos do Mississipi. — **Syn.:** ACACIA MELEIRA, ESPINHO DE CHRISTO, FAVEIRA. — **Syn. extr.:** ACACIA NEGRA, na Argentina; BLACK LOCUST e HONEY LOCUST, nos Estados Unidos; CAROUGE À MIEL, dos Franco-canadenses; FÉVIER D'AMÉRIQUE, dos Francezes; PARKBAUM, dos Allemães.



ESPINHEIRO DA VIRGINIA
(aculeos, vagem e semente)

ESPINHO = *Cormonema spinosum* Reiss. (*Caesia spinosa* Vell.), da familia das Rhamnaceas. — Arvore regular, até 8 ms. de altura e 25 cts. de diametro; casca pardo-escura, fina, quasi lisa, com numerosas pequenas fendas longitudinaes, muito ramosa, espinhosa, raramente sub-inerme, ramos vigorosos quando vegeta em logares expostos e ramos frageis quando vegeta em logares sombreados, sempre alongados, cylindricos, cinzento-escuros e com numerosas lenticellas minusculas; espinhos lateraes patentes, grossos, fortes, aphyllos, até 27 m/m de comprimento; folhas curto-pecioladas, obovado-lanceoladas, obtusas, agudas ou acuminadas, ferrugineo-pubescentes, mais tarde glabras, glandulosas na base e com 6 nervuras lateraes pubes-

CORMONEMA SPINOSUM
(seg. « Flora Brasiliensis »)



ESPINHO AMARELLO

Cassia aculeata Pohl

centes; estipulas sesseis, lanceoladas, acuminadas; flores brancacentas, axillares, fasciculadas (fasciculos mult floros): pedicellos ferrugineos, assim como o calice; fructo capsula espherica, levemente 3-sulcada, 3-cocca, do tamanho de Ervilha ou ainda menor; cocca crustacea, lisa e vernicosa, branca interiormente. — Tem as fórmas *angustifolia*, de folhas lanceolado-ellipticas, curto-pecioladas, até 55 m/m de comprimento; *latifolia*, de folhas longo-pecioladas, largo-ellipticas ou ovado-sub-arredondadas, até 11 cts. de comprimento; e *verrucosa* Hoehne, esta inerme e extremamente verrucosa. — Fornece madeira pardacenta, compacta, elastica, macia e leve, propria para sellins, cangalhas e artigos identicos. — A especie-typo ou alguma das variedades, nos Estados do Rio de Janeiro. Santa Catharina e Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ESPINA DE ARROYO e ÑUATI-ARROYO, na Argentina.

CORMONEMA SPINOSUM var. *verrucosum*, (seg. Dr. F. C. Hoehne)

CORMONEMA SPINOSUM (seg. Dr. F. C. Hoehne, deixando ver bem os espinhos)

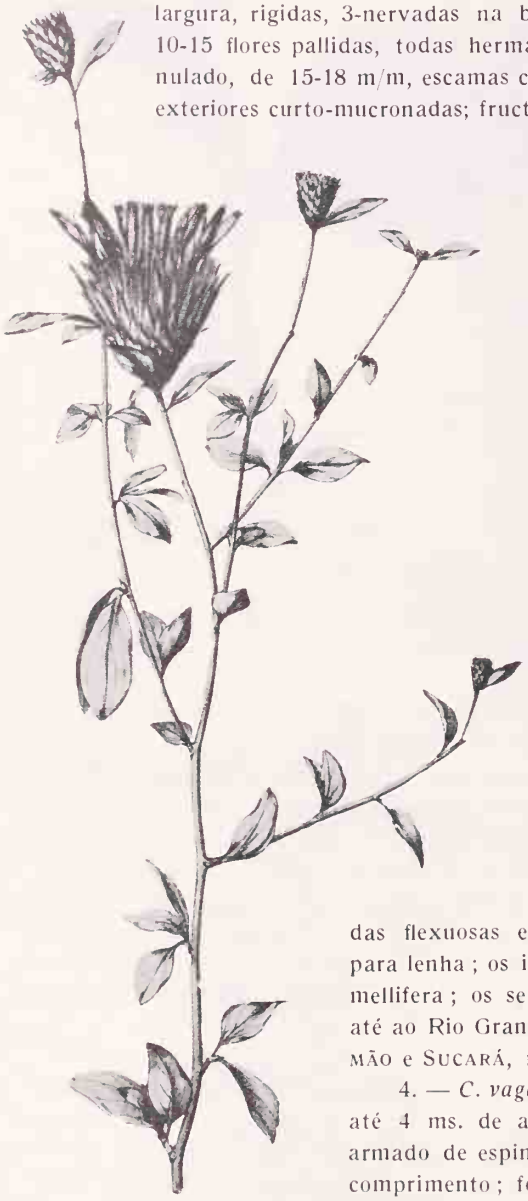
ESPINHO AMARELLO = *Cassia aculeata* Pohl, da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arbusto regular, até 3 ms. de altura, glabro, divaricado-ramoso, armado de aculeos esparsos nos ramos, na rachis, nos peciolos e nos pedunculos; folhas compostas de foliolos 10-14-jugos, quasi sesseis, oblongos, mucronado-espinescentes, alguns obtusos ou agudos, largo-obliquos e inequilateros na base, até 55 m/m de comprimento, rigidos, membranosos ou coriaceos; estipulas grandes, ovado-cordiformes, mucronadas, de 27-55 m/m; pedicellos glanduloso-pubescentes, assim como as bracteas; flores amarellas com sepalas ovado-obtusas, petalas distinctamente nervadas e 7 estames ferteis, dispostas em racimos terminaes ou na axilla das folhas superiores; ovario glabro; fructo vagem plana, marginada, curto-acuminada, até 12 cts. de comprimento e 25 m/m de largura. — Bellissima planta; vegeta de preferencia nos logares humidos. — Piauhy e Goyaz. — **Syn. extr.:** ESPINO AMARILLO, na Venezuela.

ESPINHO DE AGULHA. — Este nome é commum ás seguintes especies da familia das Compostas:

1. — *Barnadesia rosea* Lindl. (*B. arborea* Schultz-Bip, *B. dianthiflora* M., *B. laxa* Don, *Rhodactinia rosea* Gardn., *Xenophontia caryophylla* Vell.). — Arbusto ramoso, até 3 ms. de altura, ramos lenhosos e purpureos, armados de espinhos duplos, duros e pungentes, até 27 m/m de comprimento; folhas sesseis, alternas, frequentemente tambem fasciculadas, oblongas, agudas, mucronadas, até 12 cts. de comprimento, inteiras, glabras; capitulos grandes, geralmente solitarios no apice dos ramos, com 2-3 bracteas foliaceas na base; involucro oblongo, até 54 m/m de comprimento e 15 m/m de diametro, com numerosas escamas imbricadas, rigidas e glabras, as superiores maiores, sendo as interiores lineares e avermelhadas, as centraes lanceoladas e as exteriores ovadas, verdes ou castaneas; flores 10-12, ligulas roseas denso-pilosas e com o apice profundamente 4-dentado; fructo achenio denso-villoso, cerdas do pappo uniseriadas, flexuosas e denso-plumosas. — Planta ornamental introduzida na Inglaterra em 1840 ou pouco depois, desde então cultivada mais ou menos nas estufas da Europa. O povo acredita, talvez sem fundamento, que os espinhos causam feridas de caracter grave. — Tem em S. Paulo a variedade *macrospinosa* Loefg., de folhas menores

e espinhos mais compridos, até 4 cts. — Vegeta nos campos. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

2. — *Chuquiragua glabra* Baker (*C. brasiliensis* Kuntze, *Flotovia glabra* Spr., *F. quinquenervis* Gardn., *Joannea brasiliensis* Spr.). — Arbusto subtrepador, grande, até 7 ms. de altura, ramos lenhosos, pilosos no apice, armados de espinhos estipulares compridos, direitos e subulados ou curtos e curvos; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongas, agudas, até 9 cts. de comprimento e 45 m/m de largura, rigidas, 3-nervadas na base, glabras; capitulos numerosos, corymbosos, de 10-15 flores pallidas, todas hermaphroditas, curto-pedunculadas; involucro campanulado, de 15-18 m/m, escamas castaneas, glabras no dorso, ciliadas nas margens, as exteriores curto-mucronadas; fructo achenio de 3 m/m, denso-villoso; pappo com mais ou menos 12 cerdas de 1 ctm., flexuosas, plumosas. — Encerra oxydases. — Tem as variedades *multiflora* Baker (*Flotovia multiflora* M.), de folhas coriaceas e com as escamas do involucro pilosas no dorso; e *varians* (*F. varians* Gardn.), de folhas membranosas, lanceolado-oblongas e as escamas do involucro mais ciliadas. — A especie-typo ou alguma das variedades, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.



BARNADESIA ROSEA

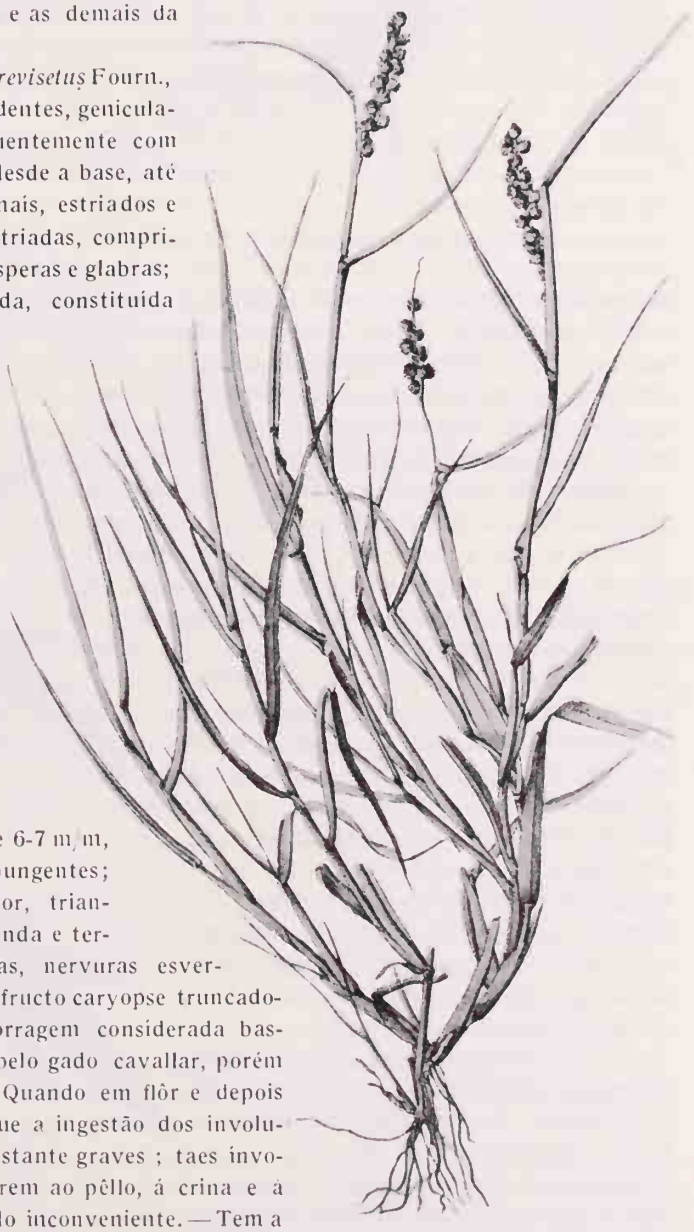
3. — *C. tomentosa* Baker. — Arvore mediana ou arbusto grande, até 7 ms. de altura, ramosissimo, ramos lenhosos, castaneo-pubescentes, armados de espinhos estipulares pequenos e curvos, ás vezes abortados; folhas alternas, curto-pecioladas, oblongas, agudas ou curto-mucronadas, até 12 cts. de comprimento e 54 m/m de largura, rigidas, 3-nervadas na base, glabras ou pilosas na pagina inferior; capitulos de 10-12 flores brancacentas reunidas em amplos e densos corymbos paniculados, curto-pedunculados (pedunculos castaneo-pubescentes); involucro campanulado de 15-18 m/m, escamas castaneo-pilosas ciliadas nas margens, sendo as exteriores espinescente-mucronadas; corolla glabra, de 12 m/m, segmentos villosos no apice; fructo achenio de 3 m/m, denso-villoso, pappo de 9 m/m, cerdas flexuosas e plumosas. — Fornece madeira branca, excellente para lenha; os individuos velhos têm cerne pardo-escuro. É planta mellifera; os seus espinhos são muito temidos. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CAMBARÁ DE ESPINHO, LAVRAMÃO e SUCARÁ, no Rio Grande do Sul.

4. — *C. vagans* Baker (*F. vagans* Gardn.). — Arbusto regular, até 4 ms. de altura, ramos sub-sarmentosos, denso-bruno-pilosos, armado de espinhos estipulares rectos e subulados, até 36 m/m de comprimento; folhas curtissimo-pecioladas, quasi sesseis, oblongas, mucronado-espinescentes, até 12 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, rigidas, 3-nervadas na base, glabras na pagina superior e denso-castaneo-pilosas na inferior; capitulos de 10-15 flores brancacentas reunidas em corymbos ou paniculas amplas e frouxas, terminaes; pedunculos castaneo-pilosos; involucro campanulado, de comprimento e diametro iguaes, até 12 m/m, escamas castaneo-pallido, denso-pilosas no dorso e ciliadas nas margens, as exteriores curto-mucronadas; fructo achenio denso-villoso, de 3 m/m, pappo de 12 m/m com cerdas compridas, flexuosas e plumosas. — Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso. — NOTA: No antigo Registro do Jardim Botanico do Rio de Janeiro mencionava-se, com o mesmo nome vulgar, a *C. rupestris* Barb. Rodr.; desconhecemos a sua diagnose ou qualquer referencia a tal especie. O proprio « Index Kewensis » não a registra até ao seu VII supplemento.

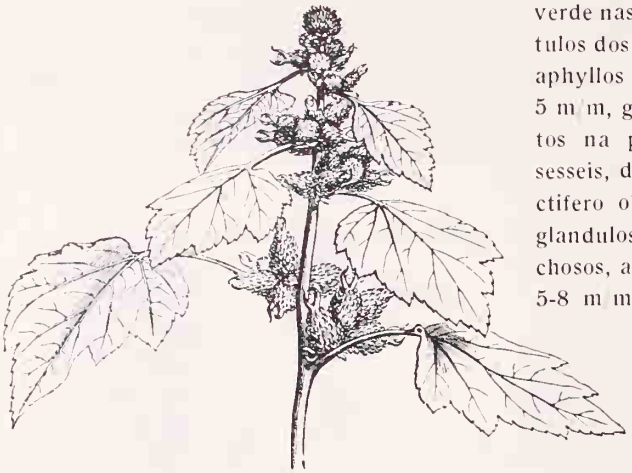
ESPINHO DE CACADA — *Maytenus truncata* Reiss. (*Celastrus ilicifolius* Schrad., *Ilex truncata* Nees), da familia das Celastraceas. — Arbusto glabro, até 350 cts. de altura, ramos erecto-patentes, flexuosos, grossos, nodoso-comprimidos no apice, côr de azeitona emquanto jovens, depois côr de cinza; folhas esparsas, curto-pecioladas, elliptico-oblongas, subulado-acuminadas, truncadas na base, até 12 cts. de comprimento e 8 cts. de largura, crasso-coriaceas, grosso-marginadas, profundamente 4-5-sinuadas, luzidias e lisas na pagina superior, largo-dentadas, dentes compridos e espinescentes, subulados, nervura média saliente, nervuras lateraes 10-15, anastomosadas; estipulas deltoides ou ellipticas, obtusas, decidnas; fasciculos plurifloros, lacinias do calice obtusas, petalas ellipticas, tambem obtusas, duas vezes mais compridas que o calice, inteiras; ovario ovoide. — Brasil austro-oriental.

ESPINHO DE CARNEIRO. — Este nome é commum ás seguintes especies, sendo a primeira da familia das Graminaceas e as demais da familia das Compostas:

1. — *Cenchrus echinatus* L. (*C. brevisetus* Fourn., *C. pungens* HBK.). — Colmos ascendentes, geniculados ou decumbentes na base, frequentemente com raizes nos nós inferiores, ramificado desde a base, até 65 cts. de altura, ás vezes 1 m. ou mais, estriados e glabros; bainhas foliares tambem estriadas, comprimidas, abertas na parte superior, asperas e glabras; ligula estreita, transversal, arqueada, constituida por pêllos curtos e brancacentos; lamina foliar verde-glauco, sub-auriculada na base, aguda, até 20 cts. de comprimento e 8 m/m de largura, glabra, escabrosa nas margens e na pagina superior, mais accentuadamente no apice, pallida e com pêllos molles esparsos na pagina inferior; eixo da inflorescencia anguloso e estriado, sub-ondulado e ás vezes munido de pêllos curtos, sendo os angulos agudos e escabrosos; involucros 10-50, sesseis e approximados, sub-globosos e espinescentes com pêllos lanosos intercalados entre os espinhos e contendo 2-6 espiguetas ovado-lanceoladas, de 6-7 m/m, lóbos lanceolados, acuminados, pungentes; glumas pellucidas, a primeira menor, triangular-aguda e 1-3-nervada; as segunda e terceira ovado-lanceoladas, 5-nervadas, nervuras esverdeadas, mais espessas para o apice; fructo caryopse truncado-elliptica, deprimida. — Fornece forragem considerada bastante nutritiva e muito procurada pelo gado cavallar, porém os outros animaes desprezam-n'a. Quando em flôr e depois da floração torna-se perigosa, porque a ingestão dos involucros produz nos intestinos lesões bastante graves; taes involucros, espinescentes e duros, adherem ao pêllo, á crina e á cauda dos animaes, o que é sobremodo inconveniente. — Tem a variedade *macrocephalus*, cujo involucro é tres vezes maior, menos villoso e de côr roxo-avermelhada. — Vegeta nas tapéras, terras cultivadas e mesmo nos jardins, de preferencia em terrenos humidos e silicosos. — Bahia até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso. — **Syn.:** CAPIM ROSETA, HATI ESPINHO, em Matto Grosso; ROSETA. — **Syn. extr.:** CADILLO e PEGA-PEGA, no Panamá; CAPII-HATI, no Paraguay.



2. — *Xanthium orientale* L. (*X. canadense* Miller, *X. macrocarpum* DC.). — Planta de caule inerme e erecto, até 1 m. de altura, ramos angulosos e escabrosos; folhas longo-pecioladas, triangular-ovadas, cuneadas na base, até 15 cts. de comprimento e approximadamente igual largura, com 3-5 lóbos obtusos ou pouco accentuados, irregularmente dentadas, escabrosas, com a mesma nuança verde nas duas paginas; flores brancacentas; capitulos dos dois sexos reunidos nos mesmos racimos aphyllos terminaes, sendo os masculinos poucos, de 5 m/m, globosos e com antheras salientes, dispostos na parte superior e os capitulos femininos sesseis, dispostos na parte inferior; involucro fructifero oblongo-cylindrico, de 27-36 m/m, villoso-glanduloso, pardacento, com robustos dentes ganchosos, aculeos lateraes fortes e ponta aguda de 5-8 m/m. — Emolliente, resolutiva, sudorifica, anti-tetanica e util contra as escrophulas, as ulceras e o proprio cancro, pelo menos reputada como possuindo estas importantes propriedades medicinaes; as raizes são recommendadas especialmente para combater as affecções da bexiga e a dysenteria. — A patria desta especie é desconhecida, mas admitte-se como provavel a sua origem americana; acha-se actualmente disseminada por todo o mundo, vegetando nas areias maritimas, nos terrenos baldios, entulhos e campos incultos, de preferencia humidos. É tão altamente nociva como invasora das plantações ques em determinada época, os lavradores argentino, chegam a pagar dois centavos, ou ainda mais, cada pé que lhes levem e que logo queimam; no Uruguay por decreto de 1915, foi « declarada comprehendida entre os inimigos da agricultura ». — **Syn.:** ABROCO, CARRAPICHO DE CARNEIRO e C. GRANDE, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ABROJO GRANDE, na Argentina e no Uruguay; COCKLEBUR, dos Norte-americanos; LAMPOURDE À GROS FRUITS, dos Francezes; LAPPOLONE, na Italia. — NOTA: Devemos assignalar que, após Thellung haver reconhecido que De Candolle errára reunindo como *X. macrocarpum* as duas especies *X. echinatum* Murray e *X. orientale* L., têm surgido duvidas, ainda não esclarecidas e que abrangem todos os *Xanthium*. Este facto é tanto mais interessante quanto é certo tratar-se de plantas extremamente communs e que, embora sem valor economico, têm merecido largos estudos da parte de numerosas e grandes auctoridades botanicas.



XANTHIUM ORIENTALE

3. — *X. spinosum* L. (*X. armatum* Humb. e Bonpl., *X. brachyacanthum* Wallr., *X. catharticum* HBK., *X. xanthocarpum* Wallr.). — Planta annual, até 1 m. de altura (geralmente muito menos), caule erecto, quasi sempre muito ramoso, sulcado, pubescente, brancacento, tendo na base de cada folha dois espinhos compostos, tri-partidos, amarello-avermelhados, de comprimento variavel (10 até 36 m/m), ás vezes abortados; folhas alternas, curto-pecioladas, cuneiformes na base, deltoide-lanceoladas até 3-5-lobadas ou 3-5-fendidas e de 3-5 cts. de comprimento, lóbos agudos, sendo o terminal e médio lanceolado e muito mais comprido, verde-escuro e pubescentes na pagina supe-

XANTHIUM SPINOSUM (seg. Penzig)

rior e branco-sericeo-tomentosas na inferior, com as nervuras todas brancas ; capitulos monoicos de flores verdes, os masculinos subglobosos, de 6-8 m/m, curto-pedunculados (pedunculos tomentosos) e reunidos em pequenas espigas no apice do caule e dos ramos, os femininos solitarios na axilla das folhas, mais numerosos, ovoides, erriçados de espinhos ; involucro fructifero (falso fructo) sessil, oblongo, de 12-15 m/m, amarello, pubescente e revestido de curtos aculeos ganchosos, terminando por um só aculeo recto. — Contém resina, oleo essencial e vestigios de saponina ; as folhas e as raizes passam por ser desobstruentes, anti-syphiliticas, purificadoras do sangue, diureticas, emollientes e resolutivas das lymphatites agudas e dos tumores, tambem uteis nas molestias do figado, sendo que o decocto das ultimas serve para lavar a carne, que assim se conserva fresca durante certo tempo; os fructos são febrifugos e odontalgicos, indicados contra a sarna e outras affecções da pelle, porém a circumstancia de serem revestidos de espinhos e adherirem á lã das ovelhas, difficultando o aproveitamento desta e depreciando-a commercialmente, exige a sua exterminação, pelo menos nos campos destinados á criação de carneiros e de cabras. — Além de suspeitadissima, nos Estados Unidos, de ser uma das especies causadoras da molestia conhecida pelo nome de « febre do feno », ella é positivamente, alli como em outros paizes (Africa do sul, Nova Galles do Sul, Republica Argentina, Terra Nova, Uruguay, etc.), inclusive no Brasil, extremamente nociva ás plantações, tal o vigor de sua expansão vegetativa, a ponto de ter provocado em muitos delles — e designadamente no Natal — diversas leis tendentes a limitar-lhe a nocividade, obrigando o povo a exterminal-a por todos os modos e auctorisando a inspecção dos terrenos e a applicação de multas aos proprietarios negligentes, sendo que estas multas são dobradas quando incidem sobre os prefeitos e vereadores municipaes, implicitamente responsaveis se a *X. spinosum* fôr encontrada em terrenos de propriedade do municipio. — Originaria de parte da Europa e de parte da Asia, talvez mais propriamente das steppes da Russia, é actualmente commum em todo o globo, preferindo sempre os terrenos abertos, margens de estradas, tapéras, etc.; entretanto esta vastissima distribuição geographica parece ter uma consideravel lacuna : a « praga » felizmente, não existe nas Antilhas, porquanto a indicação de Krebs para a ilha de St. Thomas e a de Borgesen para as ilhas Virgens, carecem de confirmação.—**Syn.:** Amor de negro, em Minas Geraes; Carrapicho de Santa Helena, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** Abrojo e Cepa-caballo, na Argentina ; Bathurst-burr, dos Inglezes ; Floravia, dos Hespanhoes ; Lampourde épineuse, dos Francezes ; Lappolina e Spino d'asino, dos Italianos ; Spiny clot-bur, dos Norte-americanos.

4. — *X. strumarium* L. (*X. brasilicum* Bak., *X. fuscescens* Jord., *X. indicum* DC.). — Planta annual, inerme, vigorosa, até 1 m. de altura, caule erecto, forte, cannelado, um pouco anguloso e bastante ramoso ; ramos superiores curto-hispidos ; folhas numerosas, alternas, longo-pecioladas, triangular-ovadas ou cordiformes, agudas, até 12 cts. de comprimento e identica largura, 3-5-lobado-serradas ou irregularmente sinuado-dentadas, 3-nervadas, escabrosas, pilosas nas duas paginas e um pouco mais claras na inferior ; flores esverdeadas ou brancacentas reunidas em capitulos axillares ou terminaes, os superiores masculinos, densos, globosos, aphyllos, 50-floros ou mais e os inferiores femininos, quasi sempre sesseis, foliosos; involucro fructifero (capsula) de 12-18 m/m, obovoide, revestido de aculeos molles e rectos, uncinados apenas na extremidade e terminando com dois bicos acerados, um pouco curvos, ambos iguaes ou quasi iguaes. — Amarga, adstringente, anti-escrophulosa, emolliente e resolutiva, usada em especial contra as doenças da pelle e os tumores provindos do frio (« goître », dos Francezes) ; na Birmania tem emprego na veterinaria como tonica para o gado. Encerra « xanstromina » e 3.80 % de saccharose, apresentando vestigios de saponina ; as sementes contêm « xanthostrumarina », glucoside identico á « datiscina ». As vaccas e as cabras comem esta especie ; a tinta amarella que póde fornecer foi aproveitada pelos antigos Romanos para tingirem os seus cabellos. Os fructos adherem á roupa do homem e ao pêllo dos animaes, o que a torna tão prejudicial á lavoura e á criação como as duas plantas anteriormente descriptas, por cujo motivo é objecto, em diversos paizes, das mesmas providencias legaes para a sua exterminação. — Originaria da Europa e da Siberia, acha-se actualmente disseminada e naturalisada em todas as regiões quentes do mundo e tambem em muitas regiões temperadas ; no littoral da India ingleza, designadamente na bahia de Calcuttá, onde a introducção não parece datar de mais de 50 annos, vegeta até nos manguesáes. — Em todo o Brasil. — **Syn.:** Carrapicho do grande, em S. Paulo. — **Syn. extr.:** Abrojo, na Argentina e no Uruguay ; Ban-okra e Shankeshvar, na India ; Bardana menor, em Portugal ; Cocklebur, dos Anglo-americanos ; Glouteron, Herbe aux écrouelles e Lampourde, dos Francezes ; Lappola, dos Italianos.

ESPINHO DE CERCA = *Caesalpinia sepiaria* Roxb. (*Biancaea scandens* Todaro, *B. sepiaria* Todaro), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Trepadeira arbustiva de caule forte e lenhoso, até 3 ms. de comprimento, pubescente como os ramos jovens, tambem pulverulentos e armados de fortes aculeos em fórma de anzol; folhas alternas, bipinnadas, de 24-40 cts., rachis espinescente ; estipulas ovado-obliquas ou meio sagittadas, crispadas nas margens, auriculadas no angulo inferior, deciduas ; folhas pinnadas, de 10-50 cts., pinnas oppostas, 4-10 pares, curto-pecioladas, rachis armada de diminutos aculeos ; foliolos curtissimo-peciolulados, 7-12 pares oppostos, linear-oblongos, arredondados ou retusos no apice, obtusos na base, de 8-20 m/m de comprimento, verde-escuro e glabros ou levemente pubescentes na pagina superior, glaucos e pulverulentos ou pubescentes e verde-pallido na pagina inferior, um pouco obliquos ; flores amarellas dispostas em racimos terminaes e axillares, simples, solitarios, nodosos, de 16-32 cts. ; pedicellos de 15-30 m/m, pubescentes, articulados proximo da flôr ; bracteas solitarias, ovado-lanceoladas, denso-pubescentes, caducas ; calice persistente, turbinado, de 5 sepalas, denso-pubescente, corolla de 5 petalas desiguaes ; estames 10, livres ; ovario 1-locular, villoso; fructo vagem sessil, até 12 cts. de comprimento, linear-oblonga, pouco ou bastante recurvada, comprimida, ás vezes lenhosa, terminando em longa ponta subulada, valvas deprimidas entre as sementes e tardiamente dehiscentes ; sementes 4-8, ovoide-oblongas, lisas, marmorisadas ou variegadas de castaneo e preto, de quasi 1 ctm. de comprimento e 6 m/m de espessura. — Excellente para cercas divisorias de propriedades ruraes ou de plantações e de pastagens, que tambem se tornam ornamentaes ; extremamente vigorosa, fica depressa impenetravel para o homem e para os animaes, sendo muito rustica e consequentemente de longa resistencia ás intemperies. O lenho fornece materia tintorial de côr vermelha, pelo que é considerado um dos «brasiletos» («pau brasil» ou «bois de Brésil», dos Francezes) ; a casca, muito adstringente e rica em tanino, é utilisada na India pela industria do cortume. — O famoso sultão e grande general Hyder-Ali tinha todas as fortificações de seu vasto imperio cercadas por massiços desta planta, os quaes representavam para o inimigo obstaculos identicos ou ainda mais sérios que o arame farpado contemporaneo. — Originaria da Asia tropical e inter-tropical (Ceylão, China, India, Japão, Malasia, etc.), acha-se introduzida e disseminada no Rio de Janeiro e em S. Paulo, sendo as respectivas sementes objecto de commercio, vendidas sob o nome de ESPINHO LASTRADOR. — **Syn. extr.:** ALAI, CHILHAR, e KARANJ, na India ; MYSORE THORN, dos Anglo-hindus ; WAIT-A-BIT, dos Norte-americanos ; ZARZA DE CERCAS, nas Antilhas hespanholas.

ESPINHO DE CHRISTO = *Gleditschia (Gleditsia) amorphoides* Taub. (*Gorugandra amorphoides* Griseb.), da mesma familia e divisão. — Arvore de caule cylindrico e recto, até 16 ms. de altura e 80 cts. de diametro, armada de espinhos ramificados, grandes, de 5-10 cts., preto-avermelhados, glabros e luzidios ; casca bastante espessa e muito fendida, cinzento-clara ou esverdeada ; ramos quasi rectos, cylindricos, tendo em cada nó, acima das folhas, um espinho simples ou trifurcado, grande, duro e acerado ; folhas alternas, bipinnadas, com 1-3 pares de pinnas oppostas ou alternas, cada uma destas tendo 5-8 pares de foliolos ovados ou rhomboides, obtusos, membranosos, um pouco rigidos, verde-claro, quasi glabros; flores verde-brancacentas, polygamas, pequenas, reunidas em racimos dispostos na axilla das folhas ou sobre os nós velhos; fructo vagem grossa, recta ou curva, de 6-8 cts. de comprimento e 2-3 cts. de largura, rigida, dura, contendo poucas sementes ovoides, côr de azeitona, duras e vernicosas, envoltas em polpa sêcca. — Fornece madeira de alburno amarello-esverdeado e cerne roseo, compacta, forte, elastica, de grande durabilidade em logares seccos, propria para obras internas, carpintaria, barricas, moirões, carvão e lenha ; peso especifico 0,860 a 0,950. A casca e as vagens encerram consideravel quantidade de saponina, pelo que ha quem as aproveite á guisa de sabão. — Rio Grande do Sul. — **Syn.:** CAMBÁNAMBI, dos Guaranys ; CORONILHA, ESPINILHO. — **Syn. extr.:** CORONA DE CRISTO, CORONILLO, ESPINA CHRISTI, E. DE CORONA e ESPINILLO, na Argentina, sendo o penultimo nome extensivo ao Paraguay.

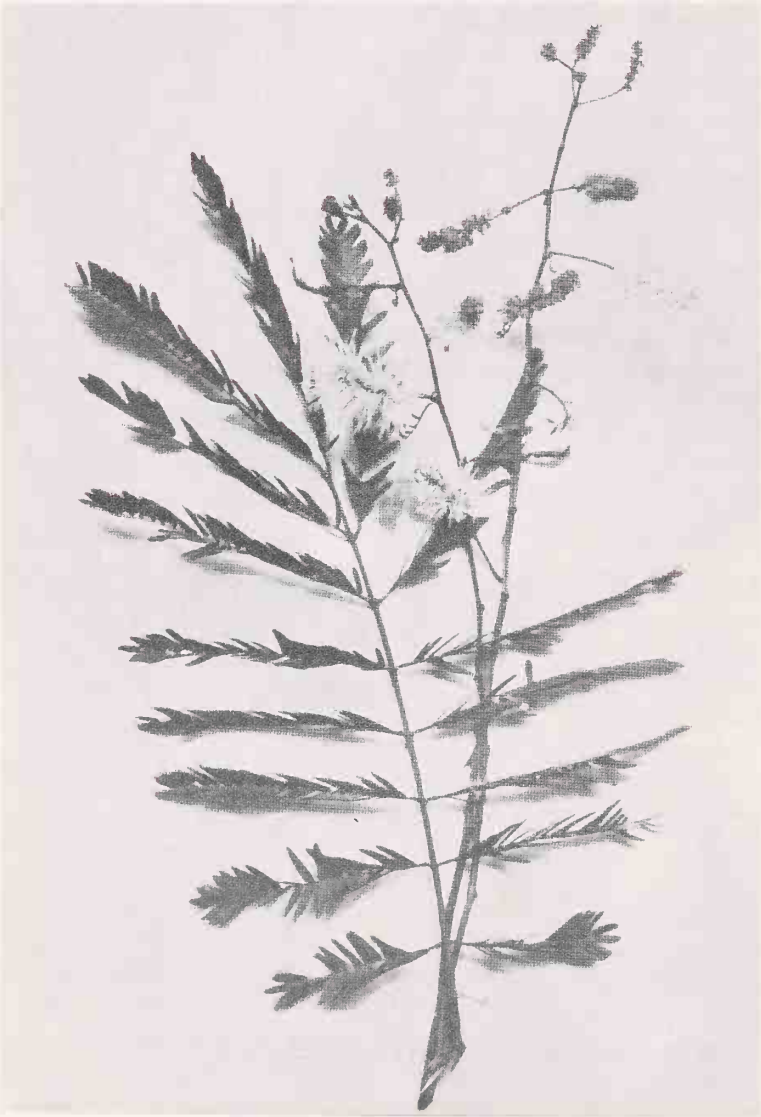
ESPINHO DE CRUZ = *Centaurea Tweediei* Hk. e Arn., da familia das Compostas. — Planta vivaz, erecta, até 1 m. de altura, ramos angulosos e folhas caulinares sesseis, inteiras, asperas; flores roseo-avermelhadas, de 15 m/m, com involucro campanulado de 25 m/m e bracteas multiseriadas terminando em ponta acerada de 20-25 m/m ; fructo achenio quasi tetragono, glabro e preto. — Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** ABRE PUÑO, no Uruguay ; ESPINA DE CRUZ, na Republica Argentina.

ESPINHO DE JERUSALÉM = *Parkinsonia aculeata* L. (*P. spinosa* HBK.), da familia das Leguminosas (divisão Caesalpiniacea). — Arvore pequena ou regular, até 12 ms. de altura e 40 cts. de diametro, geralmente menos e sempre de caule pouco recto ; casca castanea e ligeiramente fendida ; ramos cylindricos, esgalhados ou pendulos, revestidos de epiderme amarellada, pubescentes emquanto jovens ; espinhos de 3 cts., estipulares, lenhosos e acerados, representando a rachis de duas folhas bipinnadas, emquanto que as folhas tomam realmente a apparencia de serem simplesmente pinnadas, compostas de 1-2 pares de pinnas, raramente mais ; rachis primaria espinescente e rachis secundarias estreito-aladas, compridas, achatadas, com 10-25 pares de foliolos ellipticos, obtusos, glabros, verde-pallido, de 2-5 m/m de comprimento e 1-2 m/m de largura, muitos delles abortados ; flores amarello-laranja, aromaticas, de 5-petalas quasi iguaes e 10 estames livres, dispostas em racimos grandes, frouxos, axillares, mais curtos que as folhas ; bracteas caducas, concavas, pequenas ; ovario setaceo-villoso, curto-pedunculado, multi-ovulado ; fructo vagem moniliforme, linear-arredondada, de 5-15 cts. de comprimento e apenas 1 ctm. de largura, aguda no apice, ás vezes attenuada nas duas extremidades, finamente nervada, glabra, fortemente contrahida entre as sementes, sendo estas em numero de 2-8, oblongo-cylindricas, de 1 ctm. de comprimento, pardacentas ou esverdeadas. — Fornece madeira de alburno amarellado e cerne vermelho, compacta, dura, de regular densidade e bastante duravel, utilisada para carpintaria e para combustivel, servindo ainda para papel (assim como o liber) e dando optimo carvão ; peso especifico 0,610. — Esta planta é considerada anti-putrefaciente ; as folhas são febrifugas e sudorificas, efficazes no combate ás febres intermittentes e á epilepsia ; dellas, assim como das vagens emquanto jovens, extrahe-se bastante materia tintorial amarello-esverdeada, pouco fixa, porém assim mesmo aproveitada na Birmania ; a casca, as flores e as sementes são igualmente utilisadas como febrifugas e uteis para combater a consumpção. — Especie notavel, que alguns auctores consideram originaria da America central, extremamente commum em toda a parte tropical e sub-tropical do continente, porquanto se extende desde o Mexico até á Argentina ; acha-se largamente disseminada pela Africa e pela Asia, naturalisada e sub-espontanea na India, introduzida tambem na Europa. Em todo o mundo é cultivada principalmente como ornamental e optima para cercas, mas está reconhecida como sendo de primeira ordem para fixar os terrenos nas montanhas alcantiladas e sujeitas a erosões (Italia) ; nas colonias

ESPINHO DE JERUSALÉM

francezas cultivam-n'a para dar sombra aos Caféeiros e Cacáoeiros. — **Syn.:** CHILE, na Amazonia; ROSA DA TURQUIA, no Ceará; TURCO. — **Syn. extr.:** ACACIA DE AGUIJOTE e ESPINO REAL DE ESPAÑA, na Nicaragua; ACACIA MARTINS, em Cabo Verde; BAGOTE, CACAPORA, GUICHI-BELLE e RETAMO DE CERDA, no Mexico; BELATIKIKAR, VEDI-BAHBAL e VILAYATIKAR, na India; CALENTANO e YABO, na Colombia; CAMBRÓN, na Republica Dominicana; CINA-CINA, na Argentina e no Uruguay (tambem entre os Brasileiros da fronteira); CUJI EXTRANJERO, ESPINILLO DE ESPAÑA e ESPINITO, na Venezuela; ESPINILLO, FLOR DE RAYO, JUNCO MARINO e PALO DE RAYO, em Cuba, sendo o primeiro e o terceiro nomes extensivos a Porto Rico; GENÊT ÉPINEUX, dos Francezes; HORSE-BEAN, nos Estados Unidos; JERUSALEM THORN, dos Inglezes; KWUNYA-ZIN-BIN, na Birmania; SEISEBÂN, no Egypto.

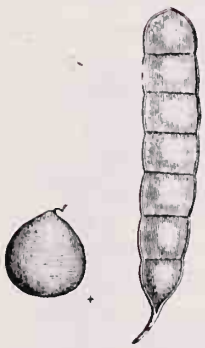
ESPINHO DE JUDEU = *Xylosma Salzmanni* Eichl. (*Myroxylon Salzmanni* Warburg), da familia das Flacourtiaceas. — Arvore pequena e de caule recto, até 5 ms. de altura e 15-20 cts. de diametro, armada de numerosos espinhos fortes, grandes, acerados e aggrupados; casca fina, aromatica, verde-amarellada; folhas alternas, ovadas, oblongas, obtusas, até 10 cts. de comprimento e 5 cts. de largura, crenadas, vernicosas, glabras; flores pallidas, pequenas, dioicas, dispostas em umbellas fasciculadas; fructo baga pequena, preto-avermelhada, do tamanho de Ervilha, contendo 2-4 sementes com 2-3 m/m de diametro. — Fornece madeira amarellada, clara, compacta, bastante elastica, leve e rija, porém de pouca duração, aproveitada apenas para cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, assim como para lenha e carvão, ambos de elevado poder calorifico; a casca é bem adstringente e os fructos dão materia tintorial, ainda sem prestimo conhecido. — Os sertanejos acreditam que são de cura bastante difficil as feridas causadas pelos acerados espinhos desta especie. — Rio de Janeiro até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** QUAIAPÁ, QUARENTA FERIDAS, SESSENTA FERIDAS, em S. Paulo. — **Syn. extr.:** ESPINA CORONA, no Uruguay; E. DE CABRA, IRÁ-POITÁ e KARAVÁÑUATI, na Argentina; MATA-CARTAGO e PUIPUTE, em Costa Rica.



ESPINHO DE MARICÁ

ESPINHO DE JUVÚ = *Seguieria Langsdorffii* Moq. (*Albertokuntzea Langsdorffii* Ktze.), da familia das Phytolaccaceas. — Arvore regular, até 10 ms. de altura, muito frondosa e com os ramos cylindricos, listrados longitudinalmente e de côr amarello-aurantiaca, glabros; peciolos curtos, da mesma côr, angulosos, sulcados e glabros, armados com dois aculeos estipulares rectos, conicos e aceradissimos, igualmente amarellados; folhas lanceoladas, agudas nas duas extremidades ou arredondadas no apice, até 10 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, inteiras, coriaceas, glabras, marginadas por uma faixa estreita e diaphana, finamente punctuada, saliente-nervadas na pagina inferior; flores apetalas com 5 sepalas brancacentas, dispostas em paniculas aphyllas terminaes que partem da axilla das folhas e do mesmo comprimento destas; ovario ovoide, 1-carpellar; fructo sámara alada terminando pela aza maior e com azas secundarias. — Fornece madeira branca e leve, com cheiro fortemente alliaceo (igual ao que exhalam as folhas e as flores), cujas cinzas, ricas em potassa, servem para a clarificação do assucar e para o fabrico de sabão; as folhas são estimulantes e anti-rheumaticas, usadas interna e externamente contra o beri-beri, a hysteria e as paralysias. — É arvore ornamental. — Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** ARVORE DE ALHO, CANELLA Á TÔA, LIMÃO DO MATTO, no Rio de Janeiro; PAU DE ALHO, P. FEDORENTO.

ESPINHO DE MARICÁ = *Mimosa sepiaria* Bth. (*Acacia bimucronata* DC.), da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arbusto ou arvore pequena e de caule tortuoso, até 8 ms. de altura, geralmente muito baixa e esgalhada, parecendo sarmentosa, armada de aculeos; folhas pinnadas, 4-8-jugas; foliolos multi-jugos, lineares, de 6-8 m/m, glabros; flores brancas abundantissimas, com 8 estames, dispostas em capitulos globosos, paniculados; fructo vagem plana, pluri-articulada, glabra. — Fornece madeira dura e de cerne avermelhado, propria para marcenaria, carpintaria, moirões, lenha e carvão. É planta mellifera e de crescimento rapido, ramosa e flexivel, especial para cercas vivas ou tapumes e muito cultivada para tal fim, porquanto estes em pouco tempo se tornam impenetraveis como um muro. — Segundo experiencias concludentes realisadas por varios medicos, algumas datadas de ha meio seculo, a infusão dos brotos desta planta é efficaz no combate á asthma pura, á bronchite asthmatica e ás febres intermittentes, sendo bastante usada pela população rural; as folhas são mucilaginosas e emollientes. — Introduzida ha mais de um seculo em Singapura, Macau e todo o norte da China, alli continúa a ser cultivada. —No Rio Grande do Sul é muito perseguida pela formiga saúva (*Atta scandens* L.). — Pernambuco até ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes. — **Syn.:** ESPINHEIRA, ESPINHO DE CERCA e MARICÁ, no Rio Grande do Sul; ESPINHEIRO DE CERCA, em Santa Catharina; ESPINHO ROXO, no Rio de Janeiro; UNHA DE GATO, em S. Paulo. — **Syn. extr.:** GARABATO, na Argentina.



ESPINHO DE MARICÁ (fructo e semente)

ESPINHO DE SANTO ANTONIO

ESPINHO DE SANTO ANTONIO = *Chuquiragua spinescens* Baker, da familia das Compostas. — Arbusto ramoso, até 2 ms. de altura, ou arvore pequena, de ramos sarmentosos, armados de finos e agudissimos espinhos subulados, até 18 m/m de comprimento; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, espinescente-mucronadas no apice, até 9 cts. de comprimento e

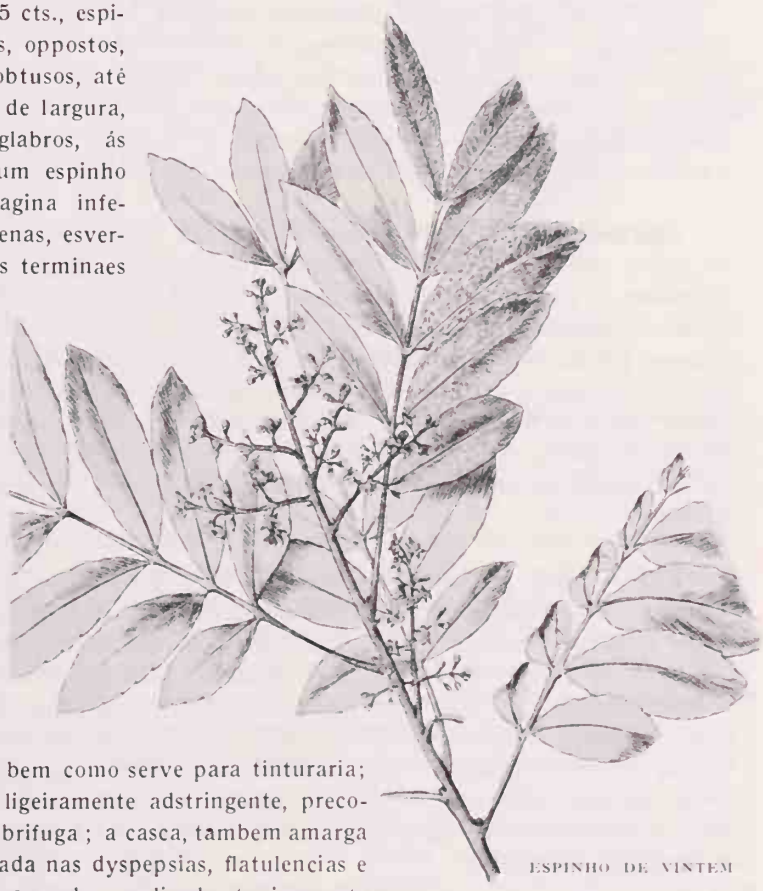
27 m/m de largura, rigidas, glabras; capitulos poucos, pedunculados, 10-15-floros, dispostos em corymbos; involucro campanulado tão comprido quanto largo, até 18 m/m, com escamas castaneo-escuras, disco glabro e margens ciliadas, as exteriores curto-mucronadas no apice; fructo achenio de 3 m/m, denso-villoso; pappo de 12 m/m com cerdas flexuosas e plumosas. — Fornece madeira de boa qualidade para combustivel, mas o povo despreza-a receioso de ferir-se em seus espinhos. — Tem a variedade *floribunda*, de maior porte, caule inerme e flores mais abundantes; apenas existem alguns espinhos nos galhos. — Rio de Janeiro, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. — **Syn.**: NÃO ME TOQUE e SUCARÁ, no Rio Grande do Sul.

ESPINHO DE SÃO JOÃO (seg. « Flora Brasiliensis »: á esquerda, ramo florifero; á direita, ramo fructifero)

ESPINHO DE SÃO JOÃO = *Berberis laurina* Thunb. (*B. glaucescens* St.-Hilaire), da familia das Berberidaceas. — Arbusto pequeno, até 2 ms. de altura, com os ramos cylindricos revestidos de epiderme acinzentada e armados de espinhos mais geralmente tri-partidos, que são apenas folhas modificadas; folhas simples, reunidas em fasciculos de 2-12, lanceoladas ou ovado-oblongas, inteiras, mucronadas, espinescente-dentadas, vernicosas na pagina superior e opacas na inferior; flores amarello-pallido dispostas em racimos pendulos; fructo baga pequena, roxo-

escura, indehiscente, contendo sementes oblongo-obtusas, pardacentas. — A raiz e a casca encerram « berberina », substancia particular amarga, azotada e amarella, bem como materia tintorial desta côr, outr'ora empregada para tingir a lã e o algodão ; os fructos são adstringentes e contêm diminuta percentagem de acido malico, sendo considerados uteis contra o escorbuto ; as folhas, igualmente adstringentes, servem para gargarejos, uteis nas affecções da bocca e da garganta. — Suppõe-se que a « ferrugem » do Trigo desenvolve sobre esta Berberidacea uma phase de seu cyclo vegetativo, exactamente como occorre sobre a *B. vulgaris* L. — O maior valor ou o unico valor da nossa planta consiste em prestar-se para formar tapumes ou cercas vivas. — Commum desde Minas Geraes e S. Paulo até ao Rio Grande do Sul, sendo encontrada a 2.300 ms. de altitude, sobre o Itatiaya ; nos campos do Jordão (S. Paulo) é o arbusto que mais se destaca na matta rachitica e suja que succede á matta virgem destruida (Dr. F. C. Hoehne). — **Syn.:** BERBERIZ DA TERRA, QUINA CRUZEIRO, em Minas Geraes; UVA DE ESPINHO, U. ESPIM DO BRASIL. — **Syn. extr.:** ESPINA AMARILLA, no Uruguay.

ESPINHO DE VINTEM = *Xanthoxylum (Zanthoxylum) rhoifolium* Lam. *(Langsdorffia instrumentaria* Leandro, *Pohlana instrumentaria* M., *P. Langsdorffii* Nees e M., *X. Langsdorffii* M., *X. sorbifolium* St.-Hil.), da familia das Rutaceas. — Arvore pequena e de caule recto, até 8 ms. de altura, copa frondosa e casca grossa, armada de aculeos grandes e espessos, com a fórma de mammas de cadella ; folhas compostas, imparipinnadas ou abruptamente pinnadas, 2-14-jugas, com peciolo commum de 10-25 cts., espinescente ; foliolos quasi sesseis, oppostos, oblongo-ellipticos, agudos ou obtusos, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, crenado-serrados, aculeados, glabros, ás vezes finamente pilosos, com um espinho duro na nervura média da pagina inferior ; flores polypetalas, pequenas, esverdeadas, dispostas em paniculas terminaes e axillares ou extra-axillares, de 10-15 cts.; fructo baga pequena, globosa, de 4-5 m/m, escura e com glandulas avermelhadas (depositos de oleo essencial de cheiro forte). — Fornece madeira leve, dura, de boa qualidade e bastante amarella ao ser cortada, porém empallidecendo com a exposição ao tempo, propria para construcção civil, carroçaria, marcenaria, carpintaria, ripas, remos, cabos de instrumentos agricolas e de ferramentas, cepas para escovas e tamancos, bem como serve para tinturaria; a raiz é amarga e aromatica, ligeiramente adstringente, preconisada tonica, estomachica e febrifuga ; a casca, tambem amarga e tonica, é acre e recommendada nas dyspepsias, flatulencias e colicas ; o succo das folhas, quando applicado topicamente contra as dores de dentes e dos ouvidos, parece dar resultados completamente satisfactorios. Finalmente passa por ser alexiphármaca. A maior parte desta virtudes medicinaes, ou todas ellas, resultam provavelmente da presença da « xanthopicrita », substancia amarga, amarella e crystallina. — Dois nomes Guaranys desta especie são assim interpretados pelos especialistas : 1) JUBÊBÊ, derivaria de « yu-bêbê » (espinho que vôa, allusão ás folhas que o vento leva e têm um espinho na pagina inferior) ; o outro, TEMBETARÚ e suas corruptelas, viria de « tembê-itar-yb » (pau com que se faz tembetá, contracção de « tembê-itá », que significa « pedra do beiço », revelando



ESPINHO DE VINTEM

que a madeira desta especie era uma das preferidas por certas tribus para fazerem os seus desgraciosos e ridiculos botoques. Quanto ao nome rio-pratense CULANTRILLO (COENTRILHO, no Rio Grande do Sul), é diminutivo de CULANTRO ou de COENTRO, allusivo apenas ao cheiro caracteristico da planta. É bastante mellifera e tem tres variedades: *peltophorum (X. peltophorum)*, de 7-10 foliolos, piloso-estrellados na pagina superior e glabros na inferior; *petiolatum*, de 3-11 foliolos obtusos ou pouco agudos, glabros ou com alguns pêllos estrellados nas duas paginas; e *pubescens (Schinus pubescens* Spreng., *X. pubescens* St.-Hil. e Tul.), de 10-14 foliolos coriaceos. — Guyana até ao Rio Grande do Sul, pelo menos nos Estados littoreos. — **Syn.:** BETARÚ AMARELLO, LARANJINHA, no Ceará; MAMMICA DE CACHORRA, M. DE CADELLA, M. DE PORCA, MAMMINHA DE PORCA, TAMBATARUGA, TAMANQUEIRA, no Pará; TEMBETARÚ DE ESPINHO.

ESPINHO MARIANNA = *Büttneria hirsuta* R. e P. *(B. abutiloides* St.-Hil. e Naud.), da familia das Esterculiaceas. — Arbusto sarmentoso de caule anguloso armado de aculeos pequenos, agudissimos, aureo-tomentosos emquanto jovens; folhas longo-pecioladas, ovadas, acuminadas, mucronadas, cordiformes na base, crenado-serradas, escabrosas na pagina superior e molle-tomentosas na inferior, aureo-sericeas emquanto jovens; estipulas lanceoladas, hirsutas, caducas; inflorescencia composta de 6 flores castaneas dispostas em umbella; fructo capsula aculeada de 16 m/m de diametro. — Rio de Janeiro.

ESPINHO ROXO = *Piptadenia polyptera* Bth., da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea). — Arbusto (?sarmentoso) de ramos cylindricos e pubescentes, armado de aculeos infra-estipulares, pequenos; folhas bi-pinnadas; peciolo commum tomentoso, tambem armado de aculeos recurvados, esparsos; pinnas 10-15-jugas; foliolos 50-80-jugos, linear-falcados; flores glabras dispostas em espigas axillares. — Fornece madeira para construcção civil, esteios e carpintaria; a casca exsuda resina peitoral e serve para cortume. — Rio de Janeiro.

ESPINILHO = *Mimosa uruguensis* Hk., da mesma familia e divisão. — Arbusto de 2-3 ms. de altura, ramoso e armado com alguns aculeos rectos e geralmente acerados, pequenos; ramos cylindricos e glabros ou pouco pubescentes apenas emquanto jovens; estipulas pequenas, largas, ovadas ou cordiformes, 1-nervadas; folhas pinnadas, 2-jugos de pinnas, ás vezes 1-jugas, raramente 3-jugas; foliolos 8-12-jugos, lineares, luzidios; pedunculos axillares de 2 cts. ou mais; flores roseas reunidas em capitulos globosos de 7-8 m/m de diametro, ou mais; bracteas oblongo-lineares e agudas; fructo vagem de 20-25 m/m de comprimento e 4-6 m/m de largura, linear-falcada, muito aguda, estreitando para a base, valvas membranoso-coriaceas. — Quando em flôr é bastante ornamental; foi introduzida na Inglaterra em 1840 ou pouco depois. — Margens do rio Uruguay (fronteira sul do Brasil).

ESPINILHO BRANCO = *Mimosa hexandra* Micheli, da mesma familia e divisão. — Arbusto regular; caule de 4 ms. de altura e 15 cts. de diametro; casca espessa, pardo-acinzentada, muito fendida e escamosa; ramos divaricados, patentes, acinzentados nas partes jovens; estipulas pequenas, setaceas; pinnas 2-3-jugas, rachis de 1-2 cts.; foliolos 12-jugos, linear-lanceolados, obtusos, mucronados, glabros, sub-coriaceos, de 5-6 m/m; inflorescencia racimosa no apice dos ramos; racimos alongados, de 20 cts. mais ou menos, foliosos na base; pedunculos armados de aculeos; capitulos globosos; bracteas da corolla lineares e pubescentes, calice membranoso, fimbriado-dentado; ovario pubescente. — Fornece madeira branca, compacta, leve e de pouca durabilidade, apenas utilisada para lenha e carvão. — Matto Grosso. — **Syn. extr.:** ESPINILLO BLANCO, na Republica Argentina.

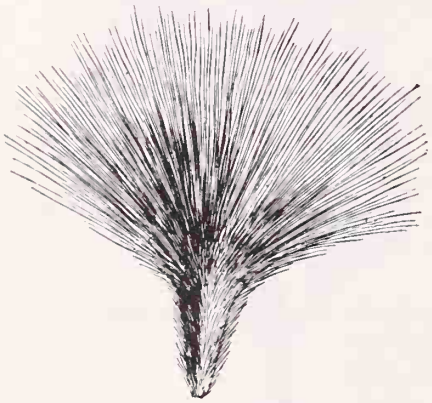
ESPIRRADEIRA = *Nerium Oleander* L. *(N. carneum* Hort., *N. floridum* Salisb., *N. grandiflorum* Desf., *N. lauriforme* Lam., *N. splendens* Hort., *Oleander vulgaris* Medic.), da familia das Apocynaceas. — Arbusto ou arvore pequena, até 5 ms. de altura (em geral apenas metade); ramos trigonos, primeiro esverdeados e depois côr de cinza; folhas oppostas ou 3-verticilladas, quasi sesseis, lanceoladas, estreito-oblongas, acuminadas ou agudas no apice, de 7-13 cts. de comprimento e até 3 cts. de largura, inteiras, rigidas, sub-carnosas, persistentes, glabras, não luzidias, verde-escuro na pagina superior e um pouco glaucas na inferior; flores hermaphroditas, roseas,

raramente brancacentas, dispostas em cymeiras corymbiformes ; calice campanulado e pequeno ; corolla gamopetala e infundibiliforme, de 3-5 cts., com 5 appendices petaloides, franjados, entre o calice e a corolla ; fructo folliculo duplo, ás vezes singelo, estreito, comprimido, de 10-17 cts. de comprimento, recto, attenuado nas duas extremidades, dehiscente por uma fenda longitudinal na parte ventral ; sementes avelludadas, numerosas em cada loculo e completamente revestidas de bellos pêllos sedosos. — Entre as varias plantas extremamente venenosas conhecidas e que se acham em intimo contacto com o homem e os animaes domesticos, esta occupa logar saliente por ser vivaz e rustica, sem maiores exigencias de clima e nem de sólo, realisando em absoluto o ideal das plantas ornamentaes, por associar á elegancia do porte e á abundancia da floração, o perfume agradabilissimo, apesar de forte, que as flores rescendem, embalsamando a atmosphera até consideravel distancia ; estas são, porventura, a parte mais toxica: porém todas as demais partes da planta, ainda mesmo depois de sêcca, parecem identicamente perigosas ; a propria agua em que, nas jarras, se conservam as flores durante algumas horas, adquire propriedades nocivas. Libanius (314-400), o arauto da liberdade de pensamento e que tinha o culto da verdade, conta-nos que uma pessoa morrera por ter deixado as flores no seu quarto ; e Lindley, o grande naturalista inglez, explica que uma creança, havendo comido algumas flores em certa manhã, morreu ao cabo de dois dias de atrozes soffrimentos, sobretudo colicas violentas. — O latex, onde predominam o amido e os crystaes de oxalato de cal, é branco, primeiramente doce e pouco depois muito amargo, solidificando rapidamente ao ar e tomando côr cinzenta ; elle encerra os alcaloides « nerianthina », « neriantogenina », « neriina », « oleanderina », «pseudocurarina » e « strophantina », no todo ou em parte analogos a este ultimo e á « digitalina », portanto com acção immediata e paralysante sobre o coração, sendo tão altas as percentagens que 6 grs. do simples extracto do lenho e da casca (nesta existe ainda outro alcaloide, a « rosaginina ») bastam para matar uma pessoa. Morgagni conta que o succo das folhas misturado com vinho fez morrer uma mulher em nove horas, aphonica e com os labios pretos, após vomitos horriveis. — As folhas (« folia Oleandri » da antiga pharmacopéa) em que se admitte a presença de elevada quantidade de acido prussico, de salicina e de uma resina (talvez existentes tambem nas flores), foram em todo o tempo reconhecidas como violento esternutatorio e se por inadvertencia são levadas á bocca, ahi causam aphtas cuja cura é excepcionalmente lenta ; reduzidas a pó e infusas constituem um bom tonico cardiaco quando administradas em doses fracas ; a maceração em oleo ou mesmo o cosimento, vêm sendo usados, topicamente, desde seculos, para modificar as ulceras atonicas, os eczemas, os darthros e outras affecções da pelle e do couro cabelludo, além de exterminar os piolhos e a tinha ; a casca pulverisada serve para matar ratos e quaesquer insectos. A ingestão das folhas pelos bovinos e equinos que distrahidamente as pascem, é sempre seguida de complicações que vão desde a super-agitação até á paralysia, umas vezes terminando pela morte e outras vezes pela cura, esta obtida graças á eliminação do veneno pelos intestinos e simultanea administração de estimulantes cardiacos. Um cão que absorveu 30 centigrammas de extracto por kilogramma de peso, morreu ao cabo de 45 minutos com o coração paralysado em systole. Em resumo : é um veneno tonico-acre, de effeitos identicos aos dos alcaloides strophantina e digitalina, isolados,

ESPIRRADEIRA

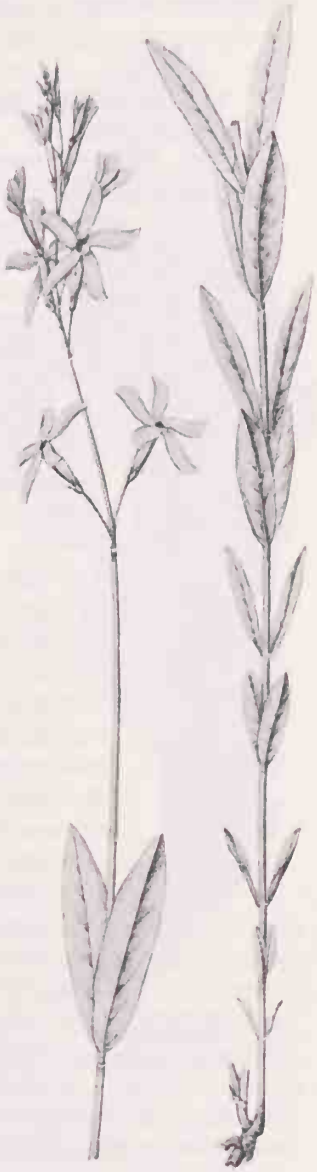
ESPIRRADEIRA (fructo)

tendo sobre ambos a vantagem de poder ser empregado na asystolia, mesmo havendo lesão renal, e sobre o ultimo porque não se accumula. É, porém, tão imperfeitamente conhecida a composição chimica da planta, não obstante trabalhos notaveis (Bardin, Colin, Dubigadoux, Dujardin-Baumetz, Durieu, Landerer, Latour, Lewin, Manquat, Orfila, etc.), são tão perigosos os alcaloides que ella fornece, que mesmo nesta época de especialidades chimicas e pharmaceuticas, os proprios medicos aconselham de preferencia o emprego exclusivo do extracto alcoolico da casca, sendo que para tal fim usa-se a dos individuos silvestres, exportada da Algeria. — Effectivamente parece certo que a planta, com a cultura, vae perdendo, ao menos parcialmente, as suas propriedades offensivas; acredita-se que no estado silvestre, vegetando entre rochedos e na proximidade das torrentes, as suas emanações ou o aroma das flores bastam para causar accidentes graves, inclusive a morte, se se permanecer longo tempo sob a acção das mesmas. Durante a conquista da Algeria morreram alguns soldados Francezes e muitos ficaram enfermos, por haverem dormido em choupanas de emergencia feitas com o lenho da Espirradeira; e Libanius, que ha pouco citamos, conta ainda que uma pessoa succumbira por haver comido um assado cujo espeto fôra feito com o lenho da planta; este mesmo facto repetiu-se na Corsega, em 1769, onde numerosos soldados Francezes morreram por haver comido gallinhas assadas em espetos da mesma madeira, e ainda mais tarde, em 1809, nas immediações da cidade de Madrid, onde doze soldados do exercito napoleonico, que haviam roubado vitualhas e comeram a carne assada em iguaes espetos, aliás desprovidos da casca, cairam fulminados pelo veneno: sete delles morreram e os cinco restantes ficaram gravemente enfermos. Isto prova que até o lenho é venenoso. É por tudo isso que ainda hoje, nos jardins, apesar dos effeitos nocivos estarem muito attenuados pela cultura, nunca se planta na proximidade das janellas. Sabe-se que, na Africa do norte, os rios em cujas margens abunda esta planta têm as suas aguas envenenadas, provando-se assim a toxidez das raizes. — A despeito de tudo, esta Apocynacea, sempre verde e vigorosa, reduzida a arbusto, com flores bellas e intensamente aromaticas, não poderia deixar de merecer condigno apreço e de tornar-se cultivada nos jardins de todo o mundo, inclusive no de paizes de civilisação ainda pouco adeantada; é assim que a encontramos nos melhores parques das mais ricas cidades e nos humilimos quintaes das aldeias mais pobres e mais longinquas. Os horticultores, embora não achassem nella um campo de acção tão vasto como elles sempre e mui legitimamente desejam, obtiveram algumas variedades interessantes, superiores á especie-typo e todas introduzidas no Brasil: *album*, de flores brancas; *aureo-variegata*, de folhas estriadas de amarello; *flavum*, de flores amarelladas; *luteum*, tambem de flores amarellas, porém dobradas, assim como *splendens*, cujas folhas são variegadas. — Antes de concluir devemos registrar que esta especie, ensaiada como fixadora das dunas na Lybia, deu resultado negativo; a sua madeira, branco-amarellada, bastante dura e quebradiça, é utilisavel na construcção civil, porém raramente se encontra com as dimensões requeridas; é, pois, mais aproveitada para marchetaria, lenha e carvão. Os filamentos que corôam as sementes foram objecto de estudos diversos, já para a fiação, misturados com fios de Canhamo e de Algodão, já para a manufactura de chapeus, acolchoados, etc., sempre mal succedidos. — Para justificar a «lei das contradicções» registraremos que as flores, na linguagem symbolica dos poetas e dos namorados, significam: brancas, candura e sinceridade; roseas, belleza e bondade. — No Brasil tem-se registrado, pelo menos, os seguintes inimigos: *Aphis nerii* Boyer de Fonsc. (*A. lutescens* Monell), o qual é parasitado pelo *Aphidius testaceipes* Cresson; *Asterolecanium postulans* Ckll., *Aulacaspis pentagona* Targ. Tozz., *Ceroplastes grandis* Hempel; *Chrysomphalus aonidum* L. (*Aspidiotus aonidum* Hempel), *Saissetia oleae* Bernard = «escama preta» e pelas Joanninhas *Cycloneda sanguinea* e *Eriopis connexa*. — Originaria da Africa e da Asia Menor. — **Syn. extr.:** ADELFA ROSADA e LAUREL ROSADO, dos Hespanhoes; ARALIYA, em Ceylão; CAY-DAO-LE, na Cochinchina; DEFLA, dos Arabes; ELEL ou ILILI, dos Berberes; FLOR DE LA HABANA, na Colombia; LAUREL, no Mexico e em Porto Rico; LAURIER ROSE, dos Francezes; LEANDRO e MAZZA DI S. GIUSEPPE, dos Italianos; LOENDRO e SEVADILHA, em Portugal; MARTINICA, na Republica Dominicana; NARCISO, na America central; OLEANDER, dos Allemães e Inglezes; ROSA DE BERBERIA, na Venezuela.



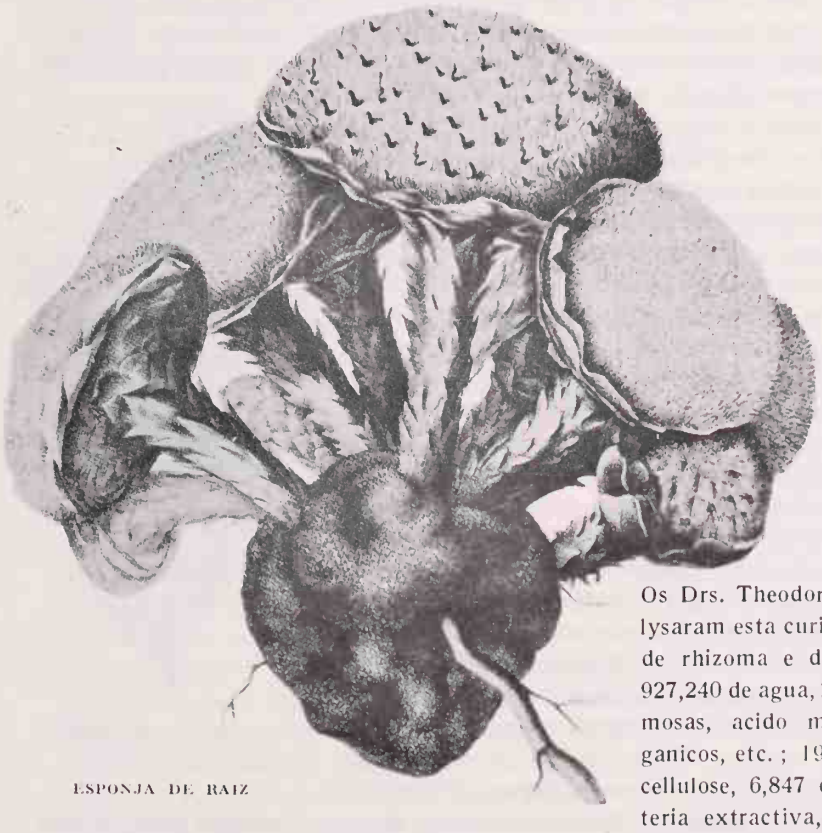
ESPIRRADEIRA (semente)

ESPIRRADEIRA DO CAMPO = *Dipladenia spigeliaeflora* Muell. Arg., da mesma familia. — Planta glabra de caule herbaceo, escamoso na base e nú no apice; folhas oppostas, sesseis, estreito-lanceoladas, agudas, obtusas na base, de 50-65 m/m de comprimento e 11-13 m/m de largura; racimos de 10-15 flores vermelho-vivo, de 3 cts., glabras e com as petalas torcidas para a esquerda; ovario pubescente; fructo folliculo. — Bella especie ornamental, tambem considerada purgativa e depurativa, suspeitada de venenosa, ao menos para o gado. — Tem a variedade *longiloba* (*D. longiloba* DC.), com as lacinias do calice mais compridas. — Vegeta nos campos. — Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Rio Grande do Sul. — **Syn.:** JALAPINHA.



ESPIRRADEIRA DO CAMPO

ESPONJA DE RAIZ = *Scybalium fungiforme* Schott e Endl., da familia das Balanaphoraceas. — Parasita acaule e sem folhas vegetando sobre as raizes de arvores, o qual fórma rhizomas tuberosos, grandes, espessos, arredondado-cordiformes, esverdeados por dentro e revestidos de epiderme vermelho-escura, emittindo 1-10 pedunculos floraes curtos, escamosos; flores numerosas, grandes ou muito grandes, até 22 cts., as masculinas com tres sepalas e tres estames, as femininas com dois estyletes livres, ovario oblongo e dois ovulos, todas velutineas, da mesma côr, as masculinas mais intensamente vermelhas, dispostas em capitulos pardos, excessivamente polymorphos, dioicos ou monoicos, porém sempre lembrando os grandes cogumelos; fructo drupa. —



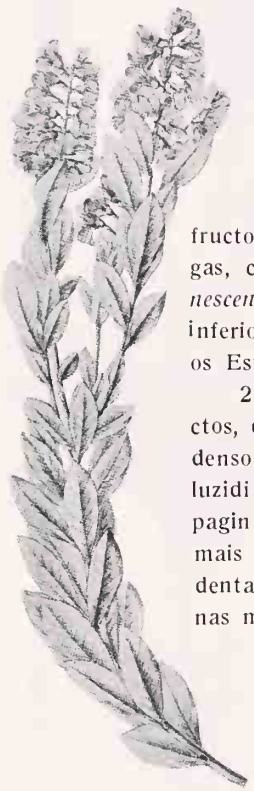
ESPONJA DE RAIZ

Os Drs. Theodoro e Gustavo Peckolt analysaram esta curiosa planta e em 1.000 grs. de rhizoma e de pedunculo encontraram 927,240 de agua, 25,301 de substancias gommosas, acido malico, pectina, sáes inorganicos, etc.; 19,740 de amido, 13,181 de cellulose, 6,847 de glycose, 3,100 de materia extractiva, corante, etc., etc.; 1,746 de acido resinoso, 1,659 de picroscybalina amorpha, 0,735 de resina molle, 0,340 de substancias albuminoides, 0,001 de acido scybalinico crystallisado e 0,050 de «scybalina» crystallisada. — Os pedunculos floraes e sobretudo o pollen das flores masculinas é considerado aphrodisiaco. Presume-se que esta parasita seja alimentar para alguns animaes silvestres. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. — **Syn.:** COGUMELO DE CABOCLO, C. DE SANGUE, FEL DA TERRA.

— NOTA: Parece que no sul do Brasil o povo dá o nome de ESPONJA a um cogumelo do genero *Bovista*, da familia das Lycoperdaceas, o qual tem fórma espherica e cresce com prodigiosa rapidez, sendo a principio branco e depois, quando adulto, avermelhado ou castaneo, tomando o aspecto da esponja do mar. Serve para mécha de candeias.

ESPONJA DO MATTO. — Por este nome são conhecidas as seguintes especies da familia das Saxifragaceas:

1. — *Escallonia chlorophylla* Cham. e Schl. — Arbusto pequeno, até 150 cts. de altura, ramos adultos acinzentados, glabros e cylindricos, ramos novos pubescentes ou pulverulentos e subangulosos; folhas alternas, approximadas, sesseis, obovado-lanceoladas ou apenas lanceoladas, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, cuneado-obovadas na base e cuspidadas no apice, com numerosas glandulas amarello-escuro immersas nas margens, nervura média saliente na pagina inferior; flores brancas dispostas em paniculas ou em racimos paniculados simples ou compostos; folhas floraes linear-lanceoladas, glandulosas nas margens; calice turbinado e petalas obovado-espathuladas, de 7-8 m/m de comprimento; fructo capsula obovado-turbinada, corôada pelo estylo comprido; sementes oblongas, comprimidas, ligeiramente sulcadas. — Tem a variedade *canescens* (*E. canescens* St.-Hilaire), de folhas oblongas, denso-canescente-tomentosas na pagina inferior. — A especie-typo ou a variedade, ou ambas, em Minas Geraes e em todos os Estados do sul.



ESCALLONIA CHLOROPHYLLA (ramo florifero)

2. — *E. Claussenii* Miq. — Arbusto regular, até 180 cts. de altura, ramos erectos, denso-foliosos; ramos novos, peciolos, ramos floriferos, pedicellos e calice denso-hirsutos, revestidos de pêllos brancos; folhas adultas coriaceas, glabras e luzidias na pagina superior, nervura central saliente e nervuras lateraes pilosas na pagina inferior, sesseis ou curto-pecioladas, obovado-cuneadas ou oblongo-obovadas, mais ou menos obtusas ou cuspidadas, remotamente dentadas para o apice e com minusculas glandulas nas margens, até 45 m/m de comprimento e 12 m/m de largura; ramos superiores 1-3-floros, ramos inferiores 5-7-floros; folhas floraes lanceoladas, lineares e serradas; flores purpureas com petalas erectas; fructo capsula obovoide corôada pelos dois estylos, os quaes são persistentes. — Vegeta de preferencia em terrenos pantanosos; foi encontrada tambem no Itatiaya, a 2.800 ms. de altitude. — Minas Geraes e S. Paulo.

3. — *E. organensis* Gardn. — Arbusto completamente glabro em todas as suas partes, caule vermelho-castaneo até 130 cts. de altura, ramos sub-angulosos emquanto jovens; folhas oblongas, agudas, estreitas, dentadas, rigidas, glabras, estreitando para o peciolo, até 5 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, vernicosas na pagina superior e esparsamente minusculo-punctuadas na pagina inferior; flores roseas ou purpureas dispostas em paniculas terminaes corymbosas; petalas de 1 ctm.; fructo capsula obovoide, globosa, corôada pelo fragil estylo duplo, de 7 m/m. — Especie muito elegante e ornamental, cultivada na Europa desde ha mais de 80 annos. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

ESCALLONIA CHLOROPHYLLA (ramo fructifero)

4. — *E. Sellowiana* DC. (*E. megapotamica* Spreng., *E. resinosa* Pers. var. *dodonaefolia* Cham. e Schl.). — Arbusto de 1-2 ms. de altura, ramoso; ramos jovens avermelhados e quando adultos brancacentos; folhas lanceoladas, agudas, com a base estreitando para o peciolo e serradas para o apice, até 5 cts. de comprimento e 1 ctm. de largura, glabras, resinoso-punctuadas na pagina inferior; flores brancas dispostas em racimos ou em pequenas paniculas terminaes, multifloras; pedunculos mais curtos que as flores, calice tubuloso, lacinias pequenas e agudas, petalas de 6 m/m de comprimento e 2 m/m de largura, estames mais curtos

que a corolla; fructo capsula ovoide, corôada pelo estylo persistente. — Tem as variedades *salicifolia* St.-Hil. e *spiraefolia* Cham. e Schl. (*E. resinosa* Pers. var. *spiraeifolia* Cham. e Schl., *E. spiraeoides* St.-Hil.), esta ultima de folhas esparsas, ovadas, obtusas ou agudas, estreitando para a base em peciolo curto e com as flores dispostas em racimos compostos ou paniculas multifloras. — A especie-typo ou alguma das variedades, em Minas Geraes e no Rio Grande do Sul.

ESCALLONIA CLAUSSENII

ESPONJEIRA. — Este nome cabe ás seguintes especies da familia das Leguminosas (divisão Mimosacea):

1. — *Acacia Farnesiana* Willd. (*A. acicularis* Willd., *A. cavenia* Hk. e Arn., *A. lenticellata* F. Muell., *A. scorpioides* Forsk., *Mimosa cavenia* Mol., *M. Farnesiana* L., *Vachellia Farnesiana* Wight e Arn.). — Arbusto grande, até 5 ms. de altura, tambem arvore pequena, até 9 ms. de altura e 45 cts. de diametro, de caule mais ou menos tortuoso, assim como os galhos, que são quasi horizontaes e emittem ramos e ramusculos divergentes, contorcidos, formando em conjuncto uma copa achatada, todos glabros, armados de aculeos estipulares, setaceos, geminados, brancacentos, até 5 cts. de comprimento, muito rigidos; casca pardacento-ferruginosa, fendida, rugosa, suberosa nos individuos velhos; folhas composto-bipinnadas de 5-10 cts. de comprimento, com uma pequena glandula sobre o peciolo e 5-8 pares de divisões primarias; peciolo e rachis commum pubescente; foliolos 10-25 pares, lineares ou linear-oblongos, obtusos, até 7 m/m de comprimento e 1 m/m de largura, glandulosos, glabros; flores regulares, hermaphroditas e com numerosos estames, muito aromaticas, de côr amarello-vivo, dispostas em densos capitulos axillares e globosos, de 12 m/m de diametro, solitarios ou geminados e desigualmente pedunculados; fructo vagem indehiscente sub-cylindrica, oblonga, linear, curto-estipitada, estriada, intumescida, ás vezes um pouco arqueada, glabra, até 7 cts. de comprimento e 15 m/m de largura, com espessura igual a esta ultima, contendo abundante polpa esponjoso-carnosa separando as sementes, que são pardas e duras, dispostas obliquamente em duas séries. — Fornece madeira de alburno branco ou amarellado e cerne castaneo-avermelhado ou vermelho com veios longitudinaes escuros, exhalando cheiro activo e agradavel, muito fina e dura, grão compacto, raios visiveis, póros pequenos, singelos ou aos pares, de longa durabilidade, ás vezes impropriamente chamada « pau ferro », de bom emprego, quando as dimensões o permittem, para dormentes, construcção civil, esteios, carroçaria (especialmente eixos e rodas), cylindros para moendas e identicas peças de resistencia, cabos de instrumentos, lenha e carvão, parecendo conter de 7 a 13 % de tanino; peso especifico 0,780 a 0,830. As raizes têm cheiro alliaceo e são consideradas antidoto do veneno que se suppõe existir nas sementes, sendo que na Birmania usa o povo reduzil-as a pasta que applica nos cascos dos animaes como parasiticida, ao passo que no Mexico (Potosi) muita gente acha-se convencida de sua efficacia no combate á tuberculose; o que está bem constatado é o facto de nellas se formarem e desenvolverem satisfactoriamente os nodulos causados pelas bacterias fixadoras de azoto, o que dá á planta certo valor como fertilisadora do terreno e explica o facto de sempre se haver julgado que ella era indicio de terra boa para a agricultura. A casca é adstringente, tanifera e anti-rheumatica, com emprego na industria da tinturaria; as folhas, que passam por ser anti-odontalgicas e uteis nas affecções da bexiga, bem assim como na cura de chagas, sêccas e pulverisadas constituem, quando antes da floração, uma boa forragem que o gado procura, mas que algumas pessoas entendem conveniente evitar, porque tal forragem dá mau gosto á carne. Os fructos (vagens), conhecidos no commercio oriental pelo nome de « balibabulah » ou « balibulah », são ricos em tanino, exhalam cheiro alliaceo identico ao da raiz e além de servirem para o cortume e para tingir em preto, ainda a sua decocção ou o seu cosimento têm bom apreço como anti-dysentericos e uteis nas variadas doenças dos olhos, da garganta, das mucosas e da pelle; a polpa que envolve as sementes, verde ou madura, é emolliente e empregada em emplastros nos tumores e furunculos, afim de apressar-lhes a maturação; as sementes, julgadas

excessivamente venenosas, foram outr'ora utilisadas contra a hydrophobia e parece que, trituradas, dão um succo viscoso que serve alhures para soldar a louça quebrada. — Não obstante as diversas virtudes ou propriedades, medicinaes e industriaes, que acabamos de assignalar, a verdade é que a unica parte valiosa desta Mimosacea consiste nas suas flores, mais sympathicas do que bellas,

ACACIA FARNESIANA

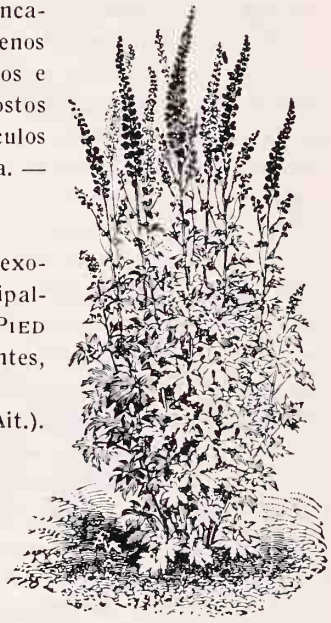
reputadas insecticidas e antispasmodicas, as quaes aromatisaram a roupa dos nossos antepassados, entraram na composição de unguentos contra as dores de cabeça e de infusões anti-dyspepticas, culminando na agua distillada, suavemente aromatica, a que se attribuiam outras propriedades, taes como estimulantes e aphrodisiacas; estas flores, erradamente denominadas «Cassia flowers» no commercio anglo-americano, são ricas em « farnesol » e fornecem 0,084 % de oleo essencial amarello-esverdeado e viscoso («huile à la Cassie », dos Francezes), de aroma identico ao da Violeta, porém

mais intenso, de grande emprego na industria da perfumaria europêa, principalmente franceza, pois é a base de numerosos e talvez dos melhores perfumes para lenços, assim como dos oleos fixos e pastas para toilette, ao mesmo tempo que é um dos elementos de prosperidade da Côte d'Azur, designadamente de Grasse, e tambem da lavoura da Argelia. As flores, mesmo sêccas, conservam o perfume e consequentemente mantêm sempre o seu elevado preço normal ; um kilogramma de flores dá 3 a 4 grs. de essencia e uma planta adulta dá 500 a 1.000 grs. por safra : sómente a França consome annualmente 150.000 kilgrs. de flores, das quaes 20.000 vão da Argelia. Vê-se por esses algarismos, num campo tão restricto, quão grande é o numero de arbustos em plena producção.— Devemos ainda referir que o caule e os galhos exsudam quantidade elevada de gomma, sob a fórma de lagrimas transparentes, a qual passa por ser melhor que a « gomma arabica », substituindo-a com vantagem e tendo varias outras applicações nas artes e na medicina. — A origem desta especie é muito controvertida, posto haja agora tendencia para reconhecel-a indigena do sul da Asia ; o indigenato vem sendo attribuido, conforme a época e os viajantes, á Australia, á America tropical, a Angola e até á Republica Dominicana (pelo simples facto de ter sido collectado alli o exemplar-typo) ; a verdade é que se trata de uma planta vulgarissima em todas as regiões quentes dos dois hemispherios. No meio-dia da Europa é apenas e francamente subespontanea, como occorre sempre que se faz durante longos annos uma determinada cultura. No Brasil acha-se dispersa desde Pernambuco e Minas Geraes até ao Rio Grande do Sul e Matto Grosso, talvez muito mais frequente nos dois ultimos ; em todos, porém, é cultivada, porventura mais intensamente em S. Paulo, onde o proprio Governo, durante largo periodo, distribuiu gratuitamente muitos milhares de mudas. — Desde quasi um seculo que foi reconhecida a extrema affinidade de *Acacia Farnesiana* e *Mimosa cavenia*, até mesmo admittida a fusão das duas, para constituirem, como afinal parecem constituir, uma só especie botanica, sendo hoje bem conhecidas todas as fórmas intermediarias entre uma e outra, nada mais faltando que o encontro, no estado silvestre e no extremo sul do nosso continente (Brasil austral, Argentina, Paraguay, Uruguay, Patagonia, Chile), da *A. Farnesiana*, que aliás ahi existe em quantidades immensas, sempre parecendo não haver sido introduzida. Esta exigencia, negando o cosmopolitismo das especies, não póde mais persistir, visto que grandes auctoridades, nos mais recentes trabalhos, confirmam outros anteriores, admittindo que se trata de uma só especie com duas fórmas, distinctas apenas por caracteres de somenos importancia : na *Farnesiana*, considerada como typo, os foliolos são maiores (2 a 4 m/m de comprimento) e as flores « mais aromaticas ». Sob o ponto de vista botanico, mesmo assás rigoroso, tão insignificantes differenças, unicas constatadas, não justificam o ter-se mantido uma tal duvida durante dezenas de annos. A *A. cavenia* será, quando muito, uma variedade, aliás não mais commum no Rio Grande do Sul que a *Farnesiana*. Até ulteriores estudos, podemos manter-lhe os nomes vulgares Espinilho, Nhandubay e Nhanduvá, relembrando que, segundo Beille, a essencia desta variedade contém 40-50 % de « eugenol », 8 % de ether methylsalicylico, 20 % de alcool benzylico e um pouco de geraniol, sendo igualmente utilisada na perfumaria. — A dureza da testa das sementes difficulta muito a sua germinação, por cujo motivo são sempre immergidas em agua dois ou mais dias, friccionadas até desgastar a testa de um lado, tratadas pelo alcool ou pelo acido sulphurico concentrado, etc. ; estudos recentes demonstraram de modo formal que se obtém a uniformidade de germinação e de crescimento lançando as sementes em agua a ferver e cobrindo-as com saccos, em recinto fechado, durante tres a quatro dias. — No sul de Matto Grosso e no valle do rio Paraguay chamam « espinillaes » ás extensões de terreno em que predominam esta especie e a *Prosopis Algarobilla* Griseb. — **Syn. :** Coroa Christi e Coronacris, na Bahia (o segundo corruptela do primeiro) ; Coronha, no Ceará ; Esponja, em Matto Grosso e no Pará ; Espinilho, no Rio Grande do Sul. — **Syn. extr.:** Aroma e Aromo, nomes generalisados para todos os paizes Hispano-americanos, principalmente o ultimo ; Aroma amarilla, em Cuba ; Ban e Talha, dos Arabes ; Baver, no Baluchistão ; Cachito de aroma, Espino e Subin, na Honduras, o primeiro extensivo á Nicaragua e o ultimo extensivo á Guatemala, onde tambem lhe chamam Espino blanco, este extensivo ao Salvador ; Casha, nos Estados Unidos ; Cassie flower of India, dos Inglezes ; Cassier du Lévant, dos Francezes ; Churqui negro, na Argentina ; Cuji aromo, na Venezuela ; C. cimarrón e Uña de cabra, na Colombia; Devbabhal, Guhiya babul e Kankri, na India ; Emburla,

ACACIA FARNESIANA (fructo)

em Cabo Verde ; ESPINILLO, no Paraguay ; FLOR DE AROMA, no Chile e em Costa Rica ; FOUTNÉ, no Egypto ; GAGGIA, dos Italianos ; GLUE ou KLU, no Hawaii ; GUISACHE, HUISACHE e ZUBINCHÉ, no Mexico ; KUNT-ICH, na Honduras britannica; NAULONGYAING, na Birmania ; OPOPONAX, no sul dos Estados Unidos (é o nome de varios productos da perfumaria franceza).

2. — *Parkia Ulei* Kuhlmann *(Leucaena Ulei* Harms). — Arvore grande, ás vezes muito alta (18 ms. ou mais), ramos quasi glabros ou avellulado-pubescentes e angulosos ou sub-cylindricos na parte superior, cylindricos ou sub-cylindricos na inferior ; folhas pecioladas, bipinnadas, até 21 cts. de comprimento, peciolo commum curto-avelludado-tomentoso, munido de glandula grande, oblonga na base, angulosa ; pinnas 12-20-jugas, rachis pubescente ou glabra ; folhas 30-60-jugas; foliolos sesseis, lineares, obliquos na base e arredondados ou subtruncados ou obtusos no apice, glabros ; flores aromaticas, reunidas em pequenos capitulos globosos, multifloros, pedunculados, primeiramente brancos e depois amarellados, avelludado-pubescentes emquanto jovens e dispostos em panicula terminal ampla, divaricada e de eixo anguloso ; pedunculos solitarios crassos, angulosos ; fructo vagem avermelhada. — Amazonia. — **Syn.:** PARICÁ.



DELPHINIUM ELATUM

ESPORA. — Por este nome são conhecidas todas as especies exoticas do genero *Delphinium*, da familia das Ranunculaceas, principalmente as cultivadas como ornamentaes (LARKSPURS, dos Inglezes ; PIED D'ALOUETTE, dos Francezes), entre ellas as seguintes, muito cultivadas nos nossos jardins :

DELPHINIUM ELATUM (flôr)

1. — *Delphinium elatum* L. *(D. intermedium* Ait.). — Planta de raiz tuberosa e caule glabro ou pouco villoso-pubescente, até 2 ms. de altura, ás vezes lavado de violaceo-castaneo, sobretudo nas extremidades ; folhas alternas, grandes, palmati-5-7-lobadas, trifidas, incisado-dentadas e com lacinias lanceoladas, frequentemente côr de cinza e villosas ; bracteas inseridas sob a flôr; flores numerosas, azues e variegadas de branco, dispostas em espigas frouxas, compridas, de 30 cts. ou mais, muitas vezes ramosas na base ; sepalas superiores com longo esporão agudo ; petalas 4, sendo as duas inferiores bifidas e laciniadas no apice ; carpellos 3-5, glabros ; sementes pequeninas, trigonas, rugoso-membranosas. — Desta especie obtiveram os horticultores diversas variedades *(D. ciliosum* Stev., *D. cuneatum* DC., *D. flexuosum* Bieb.), entre as quaes se destaca uma de flores dobradas, muito grandes e com variadissimas côres, constituindo interessante e agradavel collecção. — Originaria da Europa e do Himalaya.

DELPHINIUM GRANDIFLORUM

2. — *D. formosum* Hort. — Planta de caules erectos e pubescentes, até 1 m. de altura ; folhas inferiores pecioladas, palmati-partidas com os segmentos desiguaes e folhas superiores sesseis, 3-partidas ; flores azul-indigo, avelludadas, brilhantes, de 4 cts., com esporão azul-violaceo, comprido, bifido, como que amarrotado, dispostas em racimos densos ; petalas mais curtas que as sepalas, tendo as duas inferiores o limbo roxo-azulado, brancacento na base e munido de pêllos amarellados, compridos. — É sem duvida a mais bella do genero. — Originaria da Armenia ou do Caucaso. — **Syn.:** SHOWY LARKSPUR, dos Inglezes.

3. — *D. grandiflorum* L. *(D. chinense* Fisch. e Hort.). — Planta de caules frageis e ramosos, erectos ou prostrados, até 60 cts. de comprimento ou de altura, glabros ou pouco pubescentes ; folhas palmati-partidas, com lóbos lineares distanciados, verde-claras na pagina superior e verde-pallido na inferior ; pedicellos mais compridos que as bracteas ; flores irregulares, grandes, de um bellissimo azul com maculas violeta na extremidade das sepalas ; 4 petalas mais curtas que o calice, as duas inferiores munidas no apice de pêllos amarellados e com o limbo inflexo obliquamente,

ovado, inteiro. — É tambem uma das mais bellas do genero : produziu numerosas variedades horticolas, sendo algumas anãs, de flores singelas ou dobradas, grandes ou muito grandes e de diversas côres. — Originaria da Siberia. — **Syn. extr.:** CHINESE LARKSPUR, dos Inglezes. — Todas as tres especies supra-mencionadas são extremamente rusticas e constituem magnifico ornamento dos jardins pela abundancia das flores, variedade do colorido e sua notavel duração. — NOTA : Diz-se serem igualmente cultivados aqui o *D. cheilanthum* Fisch. (*D. sutchuenense* Franchet), *D. consolida* L. (*D. ornatum* Bouché = ESPORA DE CAVALLEIRO, em Portugal), *D. dictyocarpum* DC., *D. revolutum* Desf., *D. triste* Fisch. e *D. Zalil* Hitch. e Hemsl.), mas não podemos obter a confirmação de acharem-se realmente introduzidos no Brasil.

DELPHINIUM GRANDIFLORUM (flôr)

ESPORA DE GALLO = *Pisonia aculeata* L. (*Pallavia aculeata* Vell., *Pisonia Georgina* Wight, *P. limonella* Blum., *P. loranthoides* HBK., *P. monotaxadenia* Wr. e Sauv., *Tragularia horrida* Koen.), da familia das Nyctaginaceas. — Arbusto excessivamente diffuso, caule até 25 cts. de diametro, ou trepadeira grande, até 10 ms. e caule de diametro menor, em qualquer caso geralmente armado de numerosos espinhos fortes e recurvados, axillares, quasi oppostos, ás vezes inerme ; ramos numerosos, sub-oppostos, mais ou menos pendulos, cylindricos, ligeiramente estriados, finamente pubescentes ou quasi glabros ; casca fina, lisa, cinzento-esverdeada; folhas pecioladas, oppostas, ellipticas, ovadas, oblongo-ovadas ou sub-orbiculares, agudas, curto-acuminadas ou obtusas no apice, aguçadas, cuneadas ou poucas vezes arredondadas na base, até 14 cts. de comprimento e 6 cts. de largura, coriaceas, glabras ou excepcionalmente pubescentes nas duas paginas ou glabras na pagina superior e um pouco pubescentes na inferior ; flores verde-amarelladas (pardacentas, seg. Glaziou), as masculinas de periantho campanulado e as femininas de periantho tubuloso, reunidas em cymeiras densas, multifloras, dispostas em pequenas paniculas axillares ; fructo caryopse até 12 cts. de comprimento e 3-4 m/m de diametro, oblonga ou claviforme, arredondada no apice, 5-angulosa, pubescente entre os angulos e com estes glandulosos ; glandulas viscosas. — Fornece madeira de estructura anomala, branca, tecido compacto e fibras molles, porosa, macia, leve e elastica, decerto utilisavel para boias, fluctuadores, etc., substituindo de algum modo a cortiça ; tem grande emprego para arcos de barris (Jamaica). — A raiz é purgativa ; a decocção ou a infusão da casca e das folhas usa-se externa ou internamente para combater o rheumatismo, a inflammação das articulações e as doenças venereas. — Especie largamente espalhada em todas as regiões tropicaes do globo, mais frequentemente sobre o littoral, é decerto muito polymorpha ; entretanto no Brasil parece ter uma distribuição geographica restricta aos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, não attingindo o porte da planta e nem as dimensões das folhas mais que metade do normal. Utilisada algumas vezes para cercas. A disseminação desta especie é facilitada pelos fructos, extremamente viscosos, os quaes se prendem á roupa das pessoas, ao pêllo dos mammiferos, ás plumas das aves e até á saccaria empregada no transporte de quaesquer productos. — **Syn.:** CIPÓ MOLLE, TAPACIRIBA. — **Syn. extr.:** AMOURETTE e CROC-À-CHIEN, na Guadelupe, sendo o ultimo nome extensivo á Martinica ; BAGHACHURA, na India ; BUEN AMIGO, na Colombia ; CAGALERO, no Salvador ; CAT-CLAW e PRICKLY MAMPOO, dos Norte-americanos ; COMA DE UÑA, GARABATO, UÑA DE GATO e U. DEL DIABLO, no Mexico, sendo o penultimo extensivo a Cuba (onde tambem lhe chamam ZARZA), a Porto Rico e á Republica Dominicana ; CROCS DE CHIEN, no Haiti ; ESPINO NEGRO, na Nicaragua ; HOGJAM e SCHUECK, dos Arabes ; HUELE DE NOCHE, na Guatemala ; YAGUÁPINDÁ, na Argentina.

ESPORINHA = *Delphinium ajacis* L., da familia das Ranunculaceas. — Planta annual, pubescente ou quasi glabra, até 120 cts. de altura, caule vigoroso, quasi sempre simples, fistuloso, erecto e pouco ramoso ; folhas muitas vezes 3-sectas, as inferiores pecioladas e com os segmentos lineares, as superiores sesseis e com os segmentos ainda mais finos ; bracteas das flores inferiores 3-multi-partidas, compridas; flores grandes, azul-roseas ou brancas, dispostas em racimos terminaes frouxos, tendo o esporão quasi recto e maior que as sepalas ; fructo pubescente com as margens da

sutura pouco intumescidas ; sementes circulares, rugosas. — Tem umas 30 variedades horticolas, de caules altos ou baixos (anãs), flores singelas, meio dobradas e dobradas, assim como de uma infinidade de côres, desde o branco até ao vermelho e ao roxo, todas introduzidas como ornamentaes e cultivadas nos nossos jardins. — É certamente a especie mais notavel do genero, associada á Historia e á Mythologia dos Gregos : estes suppunham lêr as lettras A I A nas linhas escuras que as flores silvestres têm no fundo das petalas, o que seria o começo da palavra *Ajax;* nos tempos modernos passou a ser symbolo de ingenuidade. — As sementes são toxicas e insecticidas, propriedades extensivas ás demais especies do genero. — Originaria da Europa e da America boreal. — **Syn.:** ESPORA. — **Syn. extr.:** CALCATRIPA, FIOR CAPPUCCIO e RIGAGLIO, dos Italianos ; DAUPHINELLE DES JARDINS e PIED D'ALOUETTE D'AJAX, dos Francezes ; ESPUELA DE CABALLERO, dos Hespanhoes.

ESPORINHA

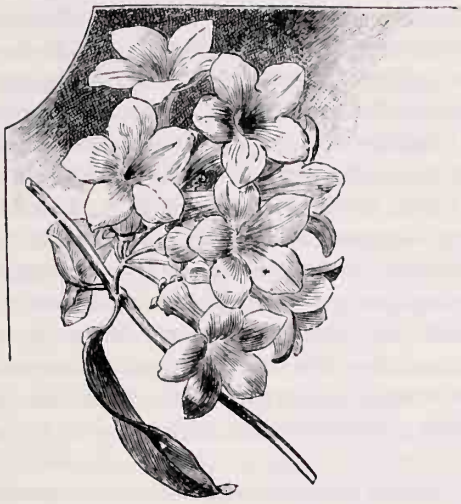
ESTACHIDA DO JAPÃO = *Stachys affinis* Bunge, da familia das Labiadas. — Planta vivaz, cespitosa, de caules quadrangulares, até 30 cts. de altura ; folhas oppostas, ovado-agudas, reticuladas, escabrosas ; flores dispostas em verticillos compactos no apice dos caules. — Fornece rhizomas tuberculados, brancos, aquosos, de epiderme finissima e quasi sem consistencia; estes tuberculos, com a fórma de rosario, são adocicados e saborosos, comestiveis preparados de diversos modos (cosidos, fritos, em salada, etc.). É planta nutritiva de primeira qualidade porque contém todas as substancias uteis á alimentação humana. — Originaria da China e do Japão foi introduzida em França ha meio seculo mais ou menos, e alli se tornou um dos legumes de inverno mais apreciados, sendo enormes as quantidades que vão diariamente ao mercado ; a introducção no Brasil é recente, mas faz progressos sensiveis, visto que o Japonez não dispensa esse producto da natureza e os nucleos desse povo, já existentes no nosso paiz, asseguram a continuidade da cultura. Accrescentaremos que a colheita não é obrigatoria após a maturação : os tuberculos podem continuar armazenados sob a terra, sem o menor inconveniente. — **Syn. extr.:** CHINESE ARTICHOKE, dos Inglezes ; CHORO-GI, dos Japonezes ; CROSNE DU JAPON e EPIAIRE À CHAPELETS, dos Francezes ; KHOROGHI, na Russia ; KNOLLENZIEST, dos Allemães ; TUBERINA, na Italia.

ESTACHIDA DO JAPÃO

ESTAPE = *Jacaranda intermedia* Hub., da familia das Bignoniaceas. — Arvore pequena ou arbusto caulifloro, de ramos quadrangular-obtusos e folhas grandes, bipinnadas, de 1 m. de comprimento, rachis alada ; pinnas 5-7-jugas, oppostas ou ligeiramente alternas ; foliolos 6-10-jugos, os inferiores alternos, todos sesseis, oblongo-lanceolados ou rhomboides, mais ou menos inequilateros, contrahidos ou acuminados na base, apiculados no apice, até 11 cts. de comprimento e 4 cts. de largura, glabros na pagina superior e pubescentes apenas nas nervuras da pagina inferior ; flores pedicelladas, vermelho-escuro, grandes, de calice tubuloso-campanulado e corolla de 6-7 cts. ; fructo capsula elliptica, curto-estipitada, até 145 m/m de comprimento e 6 cts. de largura, mucronada no apice e arredondada na base. — No tempo da florescencia esta especie toma bellissimo aspecto com o caule, desde o alto até em baixo, revestido das suas vistosas e grandes flores. Passa por ser venenosa e ao mesmo tempo util contra as chagas syphiliticas (Dr. J. Huber). — Alto Amazonas. — **Syn. extr.:** SOLIMAN DEL MONTE, no Perú cisandino.

ESTEPHANIA = *Coboea scandens* Cav. (*Rosenbergia scandens* House), da familia das Polemoniaceas. — Arbusto trepador, até 8 ms. de altura, lenhoso e ramoso ; folhas alternas, sesseis, paripinnadas, glabras, terminando em gavinha ; segmentos ovados, os inferiores dilatados na base, truncados ou cordiformes, os superiores retrahidos na base ; flores pendulas, de calice verde-glauco, campanulado, corolla de 65 m/m, limbo 5-lobado, purpureo-vinoso com o tubo piloso interiormente ; lóbos do calice arredondados e mucronados no apice e soldados quasi até ao meio ;

fructo capsula coriacea. — Unica especie da familia que tem folhas terminadas em gavinhas; ha diversas variedades, de flores côr de creme ou roxas, bem como a magnifica *albo-marginatis*, de folhas caprichosamente marginadas de côr de creme e enormes flores azues. — O caule parece ser util para arcos de barris. — Originaria do Mexico, a introducção no Brasil desta interessante e vigorosa planta deve ser muito antiga, pois tão acclimada e subespontanea se acha que até já é «selvagem nas nossas caapuêras e tapéras» (Dr. F. C. Hoehne). — **Syn.:** CABACINHAS.



ESTEPHANIA

ESTEPHANOTES

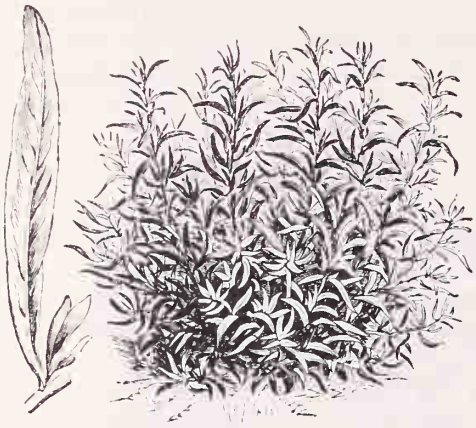
ESTEPHANOTES = *Stephanotis floribunda* Brogn., da familia das Asclepiadaceas. — Trepadeira arbustiva de grande desenvolvimento; folhas oppostas, ovado-ellipticas, terminando em ponta recurvada, coriaceas, vernicosas, verde-escuro; flores brancas, numerosas, dispostas em grandes cymeiras curto-pedunculadas, axillares, umbelliformes, 8-10-floras. — Especie altamente aromatica e copiosamente florifera, é muitissimo commum nos nossos jardins, especialmente para revestir caramanchões ou enrolar nas columnas. — Originaria de Madagascar e introduzida no Brasil desde ha longos annos. — **Syn. extr.:** FLOR DE LA CALENTURA em Cuba; MADAGASCAR JASMINE, dos Inglezes.

ESTOQUESIA = *Stokesia cyanea* L'Heritier (*Cartesia centauroides* Cavanilles, *Carthamus carolinianus* Mchx., *C. leavis* Hill), da familia das Compostas. — Planta vivaz e glaucescente, de caules ramificados, erectos, asperos, até 70 cts. de altura, muito ramosos na base; folhas verde-claro, alternas, as radicaes ovadas, inteiras e attenuadas nas duas extremidades, as caulinares quasi amplexicaules, lanceoladas e ciliado-espinescentes na base, todas diminuindo gradativamente em tamanho desde a base do caule para o apice; inflorescencias grandes; flores azues ou azul-purpureo, todas tubulosas e profundamente 5-partidas, dispostas em capitulos terminaes de 8-11 cts. de diametro, involucro formado de muitas series de escamas foliaceas, espinescentes na base; fructo achenio corôado por 4-5 palhetas deciduas. — Ornamental, especialmente indicada para bordas de canteiros; não supporta o frio. — Originaria da America boreal, introduzida e cultivada nos jardins do Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** STOKE'S ASTER, dos Norte-americanos.

ESTOQUESIA

ESTOTUQUE = *Epaltes brasiliensis* DC., da mesma familia. — Planta de caule herbaceo, erecto e ramoso; folhas oblongo-lanceoladas, acuminadas, serrado-dentadas; pedunculos ramosos, subulados; flores amarelladas dispostas em capitulos pequenos e pedunculados; escamas do involucro rigidas; fructo achenio com o pappo abortivo. — Maranhão até á Bahia, introduzida e cultivada em S. Paulo.

ESTRAGÃO = *Artemisia Dracunculus* L., da mesma familia. — Planta vivaz de caules herbaceos, erectos, ramosos, cylindricos e glabros, até 75 cts. de altura; folhas alternas, sesseis, linear-lanceoladas, quasi todas inteiras (exceptuadas as inferiores, 3-fendidas no apice), carnosas e glabras; flores pequenas, insignificantes, brancacentas, sempre estereis, dispostas em panicula alongada composta de pequenas espigas axillares; florões amarellados; involucro commum quasi globoso, formado de 7-8 foliolos carnosos, glabros, ovados e sempre desiguaes; receptaculo setaceo; fructo achenio desprovido de cerdas. — As folhas são estimulantes e condimentares, de sabor forte e picante, bastante aromaticas e especialmente empregadas para associar ás conservas em vinagre e á pasta de Mostarda; encerram 0.3 % de oleo essencial e este decompõe-se em 60-75 % de anethol, 15-20 % de terpenos e 0.5-0.6 % de aldehydo-p-methoxylcinnamico. Embora postas de lado as propriedades emmenagogas que outr'ora lhe attribuiam, esta planta é cada vez mais cultivada nas hortas de todos os paizes, inclusive nas dos nossos Estados do sul. — **Syn. extr.:** DRAGONCELLO e ERBA DRAGO, dos Italianos; ESTRAGON, dos Francezes, Hespanhoes e Polonezes; SCHLANGENKRAUT, dos Allemães; TARRAGON, dos Inglezes.



ESTRAGÃO

ESTRAMONIO = *Datura stramonium* L., da familia das Solanaceas. — Planta annual de raiz fibrosa, branca e bastante espessa; caule herbaceo, erecto, glabro ou quasi glabro ou apenas esparsamente pubescente na parte superior, até 150 cts. de altura, cylindrico, muito ramoso, dichotomo; folhas amplas, alternas, longo-pecioladas, ovadas, agudas ou acuminadas, muitas estreitando para a base, de 7-20 cts. de comprimento e 5-10 cts. de largura, irregularmente sinuado-dentadas e com os dentes compridos e agudos; flores muito grandes, tubulosas, brancas ou lavadas de azul, solitarias, curto-pedunculadas, brotando do angulo de bifurcação dos ramos; calice gamosepalo com menos de metade do comprimento da corolla, sendo esta gamopetala, infundibiliforme; ovario quasi pyramidal, 4-lobado, revestido de pequenos aculeos; fructo capsula ovoide, erecta, de 5 cts., erriçada de grossos espinhos e tendo na base a parte persistente do calice; sementes reniformes, amarelladas, pretas quando maduras. — Esta especie, que exhala cheiro desagradavel e tem sabor nauseabundo, é calmante, anti-asthmatica e toxica em todas as suas partes, principalmente nas folhas e nas sementes, onde se encontra, combinado com o acido malico, o alcaloide «daturina», extremamente venenoso e que crystallisa em agulhas brancas; é amargo, acre, dilata as pupillas e irrita o cerebro, podendo, conforme a dose, produzir a loucura furiosa. Trata-se, portanto, da mais perigosa entre as Solanaceas toxicas ou seja de um veneno narcotico-acre muito activo e de uso perigosissimo, porém da maior vantagem em certas molestias, principalmente as do systema nervoso, espasmos e convulsões, justificando-se dest'arte o uso universal da combustão das folhas, á guisa de tabaco, sob a fórma de cigarros, para alliviar os asthmaticos, quando a crise resulta apenas do espasmo dos orgãos respiratorios e não tem por causa quaesquer graves affecções organicas. Além daquelle alcaloide, as folhas encerram «stramonina», gomma, materia extractiva, fécula, albumina, resina e sáes. O Dr. A. Héraud explica assim, tão minuciosa quanto magistralmente, os phenomenos successivos da intoxicação: «...vertigens e ligeiro estupor, depois agitação, espas-

ESTRAMONIO

mos, delirio furioso, hallucinações com erupção escarlatiniforme. A mydriase (dilatação da pupilla) é enorme, a sêde intensa, a pharynge sécca e contrahe-se, a deglutição torna-se difficil ou mesmo impossivel, a insomnia é pertinaz. Ao mesmo tempo sobrevêm a cardialgia, os vomitos, algumas vezes a diarrhéa ; as urinas diminuem, ás vezes cessam, embora o enfermo experimente constante vontade de urinar. Quando o termo deve ser fatal, o collapso e o estupor succedem á agitação e ao delirio, depois sobrevem a morte, precedida de convulsões ou de paralysia e de esfriamento. » As sementes são ainda mais energicas que as folhas e em certas épocas já remotas serviram aos ladrões como um grande recurso : reduzidas a pó, lançavam este no tabaco ou no vinho das pessoas que pretendiam roubar, as quaes logo adormeciam, permittindo-lhes a realisação facil de seus criminosos designios. — As sementes fornecem oleo pouco siccativo e em quantidade assás variavel (16.7 %, seg. Lewkowitsch ; 25 %, seg. Peratorner ; 32 %, seg. Baird e Sleeper), com os seguintes caracteristicos, segundo o Prof. H. Jumelle : peso especifico a 15°, 0,917 a 0,919 ; indice de saponificação, 186 a 194 ; indice de iodo, 109 a 113 ; indice de Hehner, 93 ; indice de Reichert-Meissl, 0,68 ; fusão dos acidos graxos a 25°1. O oleo parece conter, entre outros acidos graxos, um acido daturico, intermediario entre o acido palmitico e o acido stearico, com o ponto de fusão a 57°5, e mais dois acidos indeterminados, um saturado e outro não saturado. Verificou-se finalmente que o oleo extrahido pelo ether encerra certa quantidade de daturina (atropina) que o torna biologicamente muito activo e decerto util para combater certas affecções dos olhos. — Comprehende-se facilmente que esta planta seja por igual nociva aos animaes ; o proprio mel que as abelhas fabricam com o nectar de suas flores, é toxico-narcotico. — Tem-se como certo que o ESTRAMONIO é originario do Himalaya, mas póde ser considerado como cosmopolita tropical e sub-tropical, pois acha-se disseminado em todos os paizes quentes e temperados do globo, vegetando de preferencia junto ás habitações ou em logares incultos, margens de estradas e de campos, hortas, pomares, depositos de escombros e até de lixo. — Tem a variedade *Tatula* Dun. *(D. Tatula* L.), planta mais robusta e de caule mais ou menos violaceo, peciolos e nervuras foliares tambem violaceas. — Todo o Brasil, sendo aqui perseguida pela « lagarta cornuta » *Protoparce carolina* L. — **Syn.:** FIGUEIRA BRAVA, F. DO INFERNO, FIGUEIRINHA DO INFERNO, ZABUMBA, no Ceará. — **Syn. extr.:** CHAMICO, na Argentina e no Chile ; CHAMISCO, na Republica Dominicana; HERBE DES MAGICIENS, H. DU DIABLE e POMME ÉPINEUSE, dos Francezes ; HOJA DE TAPA e VUELVETE LOCO, de alguns Hispano-americanos ; NONGUÉ e PEDRO DE NOCHE, na Venezuela ; SADA DHATURA, na India ; SHINAH AZGHI, no Baluchistão ; STECHAPFEL, dos Allemães ; TAPATE, em Costa Rica ; THORN APPLE, dos Inglezes ; TOLUACHI ou TOLUACHIL, no Mexico.

ESTRELLA AZUL

ESTRELLA AZUL = *Scilla amoena* L. *(Hyacinthus stellaris* Jacq.), da familia das Liliaceas. — Herva de bulbo arredondado com tunicas roxo-escuras e escapo anguloso, até 25 cts. de altura, lavado de vermelho ; folhas 4-7, linear-lanceoladas, canaliculadas, de 10-15 cts. de comprimento e 15-20 m/m de largura, planas, iguaes ao escapo ou mais compridas ; bracteas coloridas, curtas, truncadas, geminadas ou solitarias ; flores 1-3, ás vezes 3-5, azues, separadas, com uma linha mais escura no centro de cada divisão, dispostas em racimos frouxos e unilateraes; pedicellos tambem azues. — Originaria da Europa, introduzida e cultivada no Rio de Janeiro.

ESTRELLA DE JERUSALÉM

ESTRELLA DE JERUSALÉM = *Cerastium tomentosum* L., da familia das Caryophyllaceas. — Planta ascendente, até 30 cts. de altura, revestida de tomento branco, espesso e curtissimo ; folhas lineares, oblongo-obtusas, espathuladas, argenteo-pubescentes ; pedunculos erectos, dichotomos ; flores numerosas, côr branco-puro, dispostas em racimos paniculados ; sepalas

oblongas, agudas, branco-cotonosas e petalas profundamente bi-lobadas, tres vezes mais compridas que o calice. — Especie ornamental, excellente para borduras e para enfeitar rochedos ; originaria da Italia e cultivada no Rio de Janeiro. — **Syn. extr.:** ARGENTINE e OREILLE DE SOURIS, dos Francezes ; ERBA LATTARIA, dos Italianos ; SNOW-IN-SUMMER, dos Norte-americanos.

ESTRELLA DE OURO = *Chrysanthemum segetum* L. (*Pyrethrum segetum* Moench), da familia das Compostas. — Planta glabra, erecta, simples ou ramosa, até 80 cts. de altura, caules estriados; folhas dentadas ou 3-fendidas ou pinnati-lobadas, as inferiores attenuadas em peciolo e as superiores amplexicaules, verde-claro, um pouco carnosas ; pedunculos nús, engrossados no apice ; capitulos solitarios, de 3-5 cts. de diametro, compostos de discos e ligulas amarello-ouro ; involucro com foliolos desiguaes, verde-amarellados, obtusos, os interiores largo-escariosos e os exteriores estreito-escariosos; achenios marginaes bi-alados e os do disco sub-cylindricos, 10-costados. — Usada outr'ora para combater a ictericia. — D'esta planta, originaria da Europa e alli reputada invasora das plantações, obtiveram os horticultores as duas magnificas variedades *Gloria* e *Estrella de Ouro*, ambas introduzidas e cultivadas no Brasil, sobretudo a ultima, que dá-se perfeitamente nos terrenos silicosos da beira-mar, constituindo, pela abundancia e intensidade da côr amarello-ouro de suas flores e pela resistencia destas aos ventos e ao sol, um auxiliar de primeira ordem para o embellezamento dos nossos jardins littoreos. Chega a formar copas uniformes de 60 cts. de diametro ou mais. — **Syn. extr.:** MARGUERITE DORÉE, dos Francezes ; PAMPILHO DAS SEÁRAS, em Portugal.

ESTRELLA DE OURO

ESTRELLA DE OURO

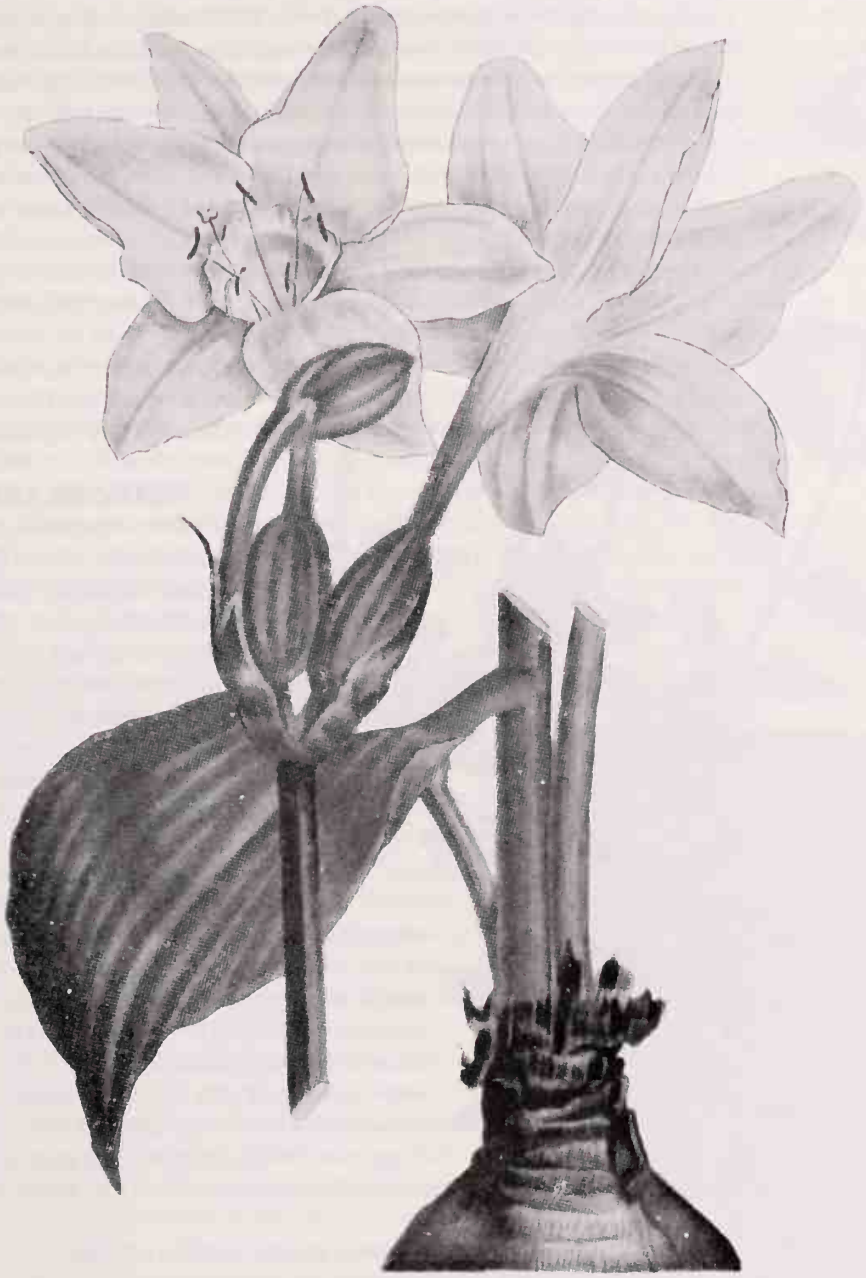
ESTRELLA DO NORTE. — Este nome é commum ás seguintes especies, sendo a primeira da familia das Amaryllidaceas e as demais da familia das Rubiaceas :

1. — *Eucharis grandiflora* Planchon (*E. amazonica* Linden). — Planta bulbosa, glabra, de 2-4 folhas pecioladas (peciolos de 15 cts. ou mais), oblongo-ovadas, acuminadas, agudas, quasi cordiformes na base, até 30 cts. de comprimento e 15 cts. de largura, verde-intenso, vernicosas, onduladas nas margens e levantadas perto do peciolo de modo a formar um profundo canal ; flores suavemente aromaticas, de côr branco-puro, tubo cylindrico e curvado, dispostas em umbellas 3-4-6-floras sobre escapo de 50 cts. mais ou menos ; segmentos oblongos, de 3-4 cts., fauce em fórma de corôa sub-campanulada, dividida no terço superior em 6 partes, divisões bi-lobadas e dentadas no apice, estaminiferas entre os dentes ; ovario oblongo, com 16-18 ovulos em cada loculo. — Bella especie ornamental cultivada ininterruptamente na Europa desde ha cerca de 80 annos. Igualmente muito apreciada nos jardins do Rio de Janeiro. — Estado do Pará. — **Syn. extr.:** AMAZON LILY e ANNUNCIATION LILY, dos Norte-americanos. — NOTA : Sob o nome peruviano de SACHA-CEBOLA conhece-se no alto Amazonas uma especie nova do mesmo genero, a *E. narcissiflora* Hub., cujas folhas, sem contar os peciolos, attingem a 18 cts. de comprimento, são ovado-lanceoladas e têm o apice agudo, sendo as umbellas compostas de 10 flores.

2. — *Gardenia brasiliensis* Sprengel. — Planta inerme de ramos hirsutos e folhas oblongas, coriaceas, opacas ; pedunculos axillares, 2-3-floros, mais curtos que as folhas; flores de tubo curto, lacinias do calice subuladas. — Os fructos são comestiveis para os aborigenes. — Guyana.

3. — *Randia formosa* Schum. (*Gardenia maritima* Vahl, *Musaenda formosa* Jacq., *R. Mussaendae* DC.). — Arbusto ou arvore pequena, inerme, de ramos novos frouxamente pilosos ; estipulas ovadas, curtas, agudas ; folhas curto-pecioladas, oblongo-lanceoladas, agudas ou obtusas no apice, estreitando para a base, até 9 cts. de comprimento, glabras na pagina superior e esparsamente pubescentes na inferior, sobretudo nas nervuras ; flores sesseis, grandes, muito aromaticas, brancas, solitarias, de calice estrigoso com os lóbos subulados e o tubo da corolla pubescente, de

5-11 cts.; fructo baga subglobosa ou ellipsoide, lisa, branco-esverdeada, até 3 cts. de comprimento, corôada pelo calice. — A raiz e o cortex fornecem materia tintorial; as flores dão oleo essencial aproveitavel na industria da perfumaria. É planta bastante ornamental. Tem as variedades



EUCHARIS GRANDIFLORA

densiflora e *longiflora* (*G. longiflora* R. e P.). — Amazonia e Matto Grosso. — **Syn.:** Açucena, no Pará; Estrella do cerrado, em Matto Grosso; Papa-terra, em Marajó. — **Syn. extr.:** Cagalero, Crucetilla e Jazmin cimarrón, na Honduras; Iscumnin e Nupchucri, no Perú; Jasmin de rosa, em Porto Rico; Mari-angola, na Venezuela. — (Gravura na pagina sguiente).

4. — *R. mitis* L. (*G. Randia* Sw., *M. rotundifolia* Sessé e Moc., *R. aculeata* L., *R. latifolia* Lam.) — Arbusto até 3 ms. ou arvore pequena, até 10 ms. de altura, geralmente armada de espinhos, ramos flexuosos e folhas oppostas ou decussadas, espathuladas, curto-pecioladas, muito variaveis na fórma, obovadas, ovadas, ellipticas ou sub-orbiculares, até 5 cts. de comprimento, geralmente arredondadas no apice, glabras na pagina inferior ou apenas esparsamente pubescentes na nervura

principal; flores axillares, curto-pedunculadas, hermaphroditas, hypocrateriformes, brancas, muito aromaticas, com os lóbos do calice triangulares ou ovados e a corolla branca e glabra, de 6-8 m m; fructo baga subglobosa ou ovoide, de 6-13 m m de diametro, 2-locular, contendo muitas sementes. — Fornece madeira castanea, rija, forte, tecido compacto, grão fino, pesada e de grande durabilidade; os fructos emquanto verdes são adstringentes e anti-dysentericos, quando maduros tornam-se comestiveis e dão materia tintorial azul. — Especie elegante e ornamental, introduzida do Mexico e acclimada no Brasil, sendo mesmo subespontanea em S. Paulo. — **Syn. extr.:** AGALLA DE COSTA, PITAJONI e YAMAGUEY, em Cuba; BOX BRIER, CABAI NAGTE, CHRISTMAS TREE, DOGWOOD, INDIGO BERRY e INK BERRY, dos Anglo-americanos; CORALLERO, CRUCETO e MAIZ TOSTADO, na Colombia; CRUCECILLA DE LA COSTA, CRUCILLA E PAPACHILLA, no Mexico; CRUCITO e TINTERO, no Salvador; ESCAMBRÓN, PALO DE TOTORRA e TINTILLO, em Porto Rico; ESPINO BLANCO, em Costa Rica; PALO DE SANTO DOMINGO, na Argentina.

RANDIA FORMOSA

ESTROBILANTE — *Strobilanthes Dyerianus* Sander., da familia das Acanthaceas. — Planta hispida de caules erectos e cylindricos, um pouco intumescidos nos nós; folhas distanciadas, sesseis, oppostas, oblongas, acuminadas, connatas na base do limbo (que é dilatado em auriculas obtusas), rosa-violaceas na pagina superior e um pouco mais pallidas na inferior, com a margem e as nervuras verde-escuras; flores tubulosas, dilatadas na fauce em fórma de funil, de côr roxa e com listras longitudinaes mais claras, dispostas em espigas tetragonas. — Bella planta ornamental, uma das mais apreciadas como «folhagem»; é originaria da India e parece haver sido introduzida pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro, que della tem feito, em épocas diversas, larga distribuição gratuita; encontra-se, porém, nos estabelecimentos horticolas, assim como em quasi todos os jardins, sobretudo no Rio de Janeiro.

EUCALYPTO. — Por este nome, simples traducção do nome scientifico *Eucalyptus*, são conhecidas as quatrocentas especies, mais ou menos, que constituem este grande, inconfundivel e importantissimo genero da familia das Myrtaceas. As multiplas e preciosas qualidades intrinsecas que o caracterisam e enriquecem, fizeram com que de toda a parte do globo fossem buscar ao seu *habitat*, quasi sómente restricto á Australia e á Tasmania, essas variadissimas arvores aromaticas, adaptaveis, conforme as circumstancias, aos sólos os mais diversos e ás altitudes e latitudes as mais oppostas; e o Brasil, a despeito da pujança de suas magnificas florestas, não foi dos ultimos a introduzir o EUCALYPTO, pois já existiam no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, ha mais de um seculo, pelo menos dois exemplares, porventura os primeiros. Em numerosos paizes foram sendo feitas plantações systematicas, de maior ou menor extensão, algumas consideraveis, como as da California; estas mesmas, porém, já estão ultrapassadas de muito pelas que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro mandou fazer sob a direcção do illustre engenheiro-sylvicultor Dr. Edmundo Navarro de Andrade, que as superintende sem interrupção desde ha cerca de 30 annos e as quaes

são actualmente as mais vastas do globo (10 milhões de individuos), sendo ao mesmo tempo aquellas em que todos os aspectos industriaes e scientificos têm sido estudados a fundo, pelo que tão abalisado scientista conquistou o direito a ser reconhecido como o maior especialista contemporaneo. Será elle, auctoridade incontestavel no paiz e no extrangeiro, quem nos guiará neste artigo, que resumiremos o mais possivel, visto que as pessoas desejosas de mais amplas informações, podem encontral-as em obras nacionaes, sobretudo as desse auctor, que tratam especial e exclusivamente do assumpto. Poucas especies de EUCALYPTO não terão ainda sido introduzidas no Brasil, ao menos como curiosidade ; ha, entretanto, mais de uma centena, encontradas em plantações systematicas e de avultado numero de exemplares, com um total geral formidavel, porquanto apenas o Estado de S. Paulo possue mais de trinta milhões. Referiremos em primeiro logar as especies que o Dr. Navarro de Andrade, com a sua grande experiencia, acha praticamente preferiveis para os diversos Estados do Brasil ; seguir-se-ão as que o Ministerio da Agricultura, a Secretaria da Agricultura paulista, a Sociedade Nacional de Agricultura e os nossos horticultores vêm disseminando por todo o paiz, desde o extremo norte até ao extremo sul, nos ultimos 30 annos, frequentemente em quantidades consideraveis e que mesmo quando de especies não indicadas para a região, deram bom resultado devido a circumstancias quaesquer. Antes de começar a descripção cumpre-nos explicar que as folhas de quasi todas estas especies têm fórmas variaveis conforme a idade, sendo as inferiores em geral oppostas e as superiores quasi sempre alternas ; aqui trataremos apenas de plantas adultas, consequentemente já tendo as folhas com a sua fórma definitiva :

1. — *Eucalyptus acmenioides* Schauer. — Arvore alta e grossa, até 1 m. de diametro ; casca rugosa, fibrosa e persistente ; folhas alternas, oblongo-lanceoladas, acuminadas, obliquas na base, ligeiramente crenadas, distinctamente parallelo-nervadas e com numerosas glandulas oleo-resinosas bem visiveis, verde-escuro na pagina superior e pallidas na inferior ; flores brancacentas dispostas em umbellas axillares ou terminaes, quasi sempre 6-floras ; fructo capsula ovoide-truncada, comprimida nas margens, em fórma de urna, valvas inclusas; operculo hemispherico. — Fornece madeira de excellente qualidade, propria para obras do chão, dormentes, pontes, calçamento de ruas, construcção civil, balaustres, batentes, ripas, cercas, estacas e soalho ; peso especifico de 0,826 a 1,066, segundo numerosos auctores, ao passo que em S. Paulo, sêcca ao ar, é apenas de 0,538,8. — Embora recommendada para as regiões littoreas e tropicaes, assim como para fixar dunas, dá-se perfeitamente em S. Paulo, mesmo em terreno brejoso, crescendo até 20 ms. em quatro annos. — **Syn. extr. :** WHITE-MAHOGANY, dos Anglo-australianos.

EUCALYPTUS BOTRYOIDES

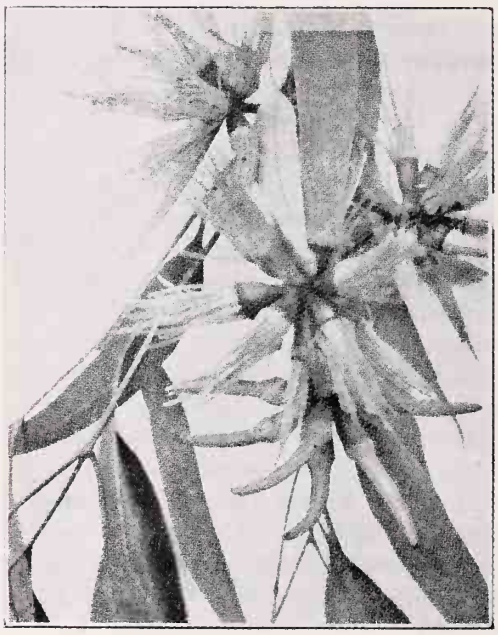
2. — *E. botryoides* Smith (*E. platypodos* Cav.). — Arvore grande, até 24 ms. de altura e 2 ms. de diametro; casca cinzento-escura ou castanea, bastante rugosa, em geral persistente, sobretudo na parte inferior ; folhas numerosas, quasi horizontaes, mais ou menos lanceoladas e falciformes, verde-escuro e vernicosas na pagina superior e muito pallidas na inferior, com numerosas nervuras divergentes ; pedunculos axillares e lateraes, achatados ou angulosos, 4-10-floros ; flores sesseis, brancas ; fructo capsula dura, semi-ellipsoide ou obovoide-oblonga, comprimida nas margens, valvas inclusas ; operculo de tamanho e fórma variaveis. — Fornece madeira avermelhada, pesada, rija e de grão compacto, com o aspecto dos Acajus do commercio, optima para construcção civil e naval, cambotas, postes telegraphicos, dormentes, carroçaria, portas, obras do chão, marcenaria, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas, sendo excellente combustivel para trens de passageiros, tendo sido verificado em S. Paulo um consumo de 0,513 por tonelada-kilometro ; peso especifico 0,956,8. A casca exsuda gommo-resina (« Botryoides Gum », do commercio inglez). — Especie im-

portante e de rapido crescimento emquanto joven, decerto uma das melhores para o Estado de S. Paulo, onde attinge a altura de 22 ms. apenas em sete annos; é ornamental e dá boa sombra, graças á sua abundante folhagem, pelo que foi empregada na arborisação de Bello Horizonte. — Desta especie e de *E. rostrata* Schlech. resultou o hybrido *E. Trabuti* Vilm., que tambem se dá perfeitamente em S. Paulo, onde ha exemplares de cinco annos com a altura de 14 metros; a sua madeira é boa para marcenaria, tendo o peso especifico de 0,623. — **Syn. extr.:** BANGALAY, BASTARD MAHOGANY e SWAMP MAHOGANY, dos Anglo-australianos.

3. — *E. capitellata* Smith. — Arvore regular, até 15 ms. de altura e 60 cts. de diametro; casca fibrosa, grossa e persistente, ao menos na parte inferior do caule; folhas ovado-lanceoladas ou lanceolado-alongadas, muitas vezes obliquas, grandes, coriaceas, de côr uniforme nas duas paginas e mais vernicosas na pagina superior; inflorescencia disposta em umbellas axillares e lateraes, 5-10-floras; flores sesseis; fructo capsula hemispherica, pequena, com o bordo convexo e muito saliente. — Fornece madeira rija, de grande durabilidade e bastante valor, propria para postes telegraphicos, construcção civil e lenha; peso especifico (sêcca ao ar), 0,695,4. — Especie bastante disseminada no Brasil. — **Syn. extr.:** BROWN STRINGY BARK, MOUNTAIN STRINGY BARK e RED STRINGY BARK, dos Anglo-australianos.

4. — *E. citriodora* Hk. — Arvore grande, vistosa, elegante, até 32 ms. de altura, caule recto e liso; casca quasi branca desprendendo-se em laminas finas; folhas variaveis, compridas, estreitas, nervadas, glabras, de côr igual e vernicosas nas duas paginas; flores numerosas dispostas em racimos compostos e curto-pedunculados; fructo capsula ovoide ou globosa, truncada, comprimida nos bordos; operculo hemispherico. — Fornece madeira amarella, castanea ou acinzentada, flexivel, rija, forte e de grande durabilidade, propria para construcção naval e civil, dormentes, vigas, barrotes, carros de estradas de ferro e carroçaria em geral, obras hydraulicas, soalho, marcenaria, cabos de ferramentas e fabrico de papel; peso especifico (sêcca ao ar), 0,906,4. — Especie de alto valor pela sua madeira e pelo seu rapido crescimento (12 a 13 ms. em quatro annos, S. Paulo), sendo uma das melhor indicadas para deseccar terrenos brejosos, graças á grande extensão de suas raizes e á sua notavel força de absorpção da agua; está muito vulgarisada em todo o Brasil, sendo recommendada para o Estado do Pará. — As folhas têm aroma identico ao da Herva cidreira e dellas se extrahe oleo essencial altamente volatil, constituido em parte por «citronellal» e em parte por «geraniol»; as flores são valiosissimas para a apicultura. — **Syn.:** E. LIMÃO. — **Syn. extr.:** LEMON-SCENTED GUM TREE, dos Inglezes.

EUCALYPTUS CITRIODORA



EUCALYPTUS CORNUTA (flores)

5. — *E. cornuta* Labill. — Arvore grande, até 25 ms. de altura, de caule geralmente tortuoso; casca cinzento-castanea, mais ou menos rugosa e persistente, ás vezes quasi lisa e desprendendo-se em pequenas laminas; ramos e ramusculos vermelhos ou violaceos; folhas numerosas, sempre alternas e longo-pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, igualmente verde-escuro nas duas paginas, coriaceas, opacas e com nervuras irregulares, obliquas; pedunculos axillares; flores brancas, grandes, quasi sesseis, dispostas em racimos compactos 15-20-floros ou mais; fructo capsula pequena, um pouco ovoide, deprimida nos bordos; operculo obtuso e comprido. — Fornece madeira dura, muito forte e elastica, propria para cavernas de navios, varaes de carros e carroças, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas; peso especifico 1,235. Lane Pool pensa que seja a madeira mais forte conhecida em todo o mundo. A casca e as folhas são muito ricas em tanino. — Especie bastante ornamental e de rapido crescimento, sobretudo em logares humidos ou nas margens de cursos de agua; a sua baixa e profusa ramificação recommenda-a para quebra-vento e tem sido aproveitada em muitos logares como arvore de sombra. — **Syn. extr.:** YATE ou YEIT, na Australia.

EUCALYPTUS CORNUTA (fructos)

6. — *E. crebra* F. Mueller (*E. gracilis* Sieber). — Arvore grande, até 30 ms. de altura e 1 m. de diametro; caule recto e cylindrico; casca aspera dura, rugosa, escura e persistente; ramos finos e pendulos; folhas estreito-lanceoladas ou linear-lanceoladas, verde-pallido nas duas paginas e com nervuras esparsas; flores pequenas, reunidas em umbellas 3-7-floras dispostas em paniculas terminaes e axillares; fructo capsula ovoide-truncada, em fórma de taça, valvas pequenas; operculo conico. — Fornece madeira avermelhada, rija, pesada, elastica e de grande durabilidade, sobretudo em contacto com o chão, sendo por isso mais propria para dormentes, postes telegraphicos e moirões, aliás optima tambem para vagões de estrada de ferro; peso especifico 1,050 a 1,119. — É uma das mais bellas especies do genero. — **Syn. extr.:** NARROW-LEAVED RED IRONBARK TREE, dos Inglezes.

EUCALYPTUS CREBRA

7. — *E. globulus* Labill. (*E. globulosus* St. Lag.). — Arvore grande, até 70 ms. de altura ou mais, com o diametro porporcional; ramos cylindricos, pouco foliosos, tetragonos no apice; casca lisa, acinzentada ou castanea, desprendendo-se em grandes placas e laminas; folhas alternas, pecioladas, falciforme-lanceoladas, até 35 cts. de comprimento e 10 cts. de largura, verticaes ou obliquas sobre os ramos adultos, agudas, coriaceas, igualmente verde-fusco nas duas paginas, luzidias e com numerosas glandulas oleo-resinosas; pedunculos curtissimos, grossos, 1-3-floros, mais geralmente solitarios; flores grandes, brancas, vistosas, corolla de estructura singular que ao desabrocharem as flores cáe toda unida com a fórma de uma pequena tampa; fructo capsula turbinada, quadrangular, verrucosa, grande, glauca, com 4-6 valvas

exsertas e convergentes ; operculo coriaceo e deprimido, verrucoso como o fructo ; sementes ferteis arredondadas e pretas, sementes estereis arruivadas e filiformes. — Fornece madeira clara, amarello-pallido, compacta, elastica, rija, muito forte e de grande durabilidade, difficil de trabalhar porque as fibras são contorcidas, espiraladas ou entrelaçadas, entretanto recebendo bem o verniz e sendo propria para construcção naval, pilares de pontes e quaesquer obras hydraulicas (especialmente em contacto com a agua salgada), dormentes, estacaria, cambotas, revestimento de galerias de minas (Africa do sul, Minas Geraes), calçamento de ruas, carroçaria em geral, lanças de carros, marcenaria, lenha e carvão ; peso especifico variavel até na mesma arvore, desde 0,660 a 0,925 (0,776,9 em S. Paulo, sêcca ao ar). — Durante largos annos a madeira foi reputada util apenas para trabalhos grosseiros, porém experiencias aprofundadas e feitas em larga escala (Pretoria, 1924) demonstraram ser praticamente realisavel com facilidade a seccagem natural e a seccagem artificial, sobretudo esta ultima, respectivamente em 52 e 31 dias, sem que qualquer fenda se produza durante a seccagem : a madeira assim obtida é desdobrada em taboado e empregada em soalhos ; no consumo das locomotivas, 2 kilgrs. desta lenha sêcca equivalem a 1 kilgr. de briquettes. — Esta especie, que o barão von Mueller, com a sua grande auctoridade no assumpto, classificou de « principe dos Eucalyptos », é talvez a arvore mais conhecida no mundo inteiro, porque sendo simultaneamente de grande rusticidade e de rapido crescimento, é tambem do mais alto valor sob varios aspectos (reflorestação, divisão de propriedades, quebra-vento), não obstante a particularidade de contorcer-se demasiado sob a influencia dos ventos. Antes de se reconhecerem devidamente as qualidades industriaes da madeira, o povo considerava a planta como fonte de salubridade publica, exterminadora de pantanos e implicitamente das febres que produzem os mosquitos que nelles se desenvolvem. Embora a facilidade de sua adaptação a quasi todo o territorio nacional, onde já existe em quantidades consideraveis, crescendo em S. Paulo até 18 ms. em cinco annos, o Dr. Navarro de Andrade acha que é sómente recommendavel para os Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, salvo quando apenas se cogite de obter lenha. No Congo belga e em outros pontos da Africa equatorial plantam-n'a para sombrear os Cafeciros. — Não obstante as folhas de todos os Eucalyptos terem propriedades identicas, são as de *E. globulus* que gosam da preferencia em toda a parte, designadamente nos Estados Unidos e na França, para os usos medicinaes ; ellas são ricas em tanino e oleo essencial, tendo emprego topicamente para a cura de chagas, ulceras e outras enfermidades dos tecidos e da pelle, ou em infusões, tisanas, alcoolaturas, pós, cigarros, elixires, vinhos, xaropes, loções e balas peitoraes, para combater os resfriados e quaesquer affecções das vias respiratorias e do tubo digestivo, a diphteria e a cachexia palustre, bem como as enfermidades de caracter atonico ou anemico, sendo ainda utilisadas em França, desde 1922, com o mais lisongeiro resultado, no ataque ao diabetes, substituindo os fructos de JAMBOLÃO (*Sizyngium*), notando-se nellas tambem certa acção aphrodisiaca, o que desmente a supposição ou a suspeita, infundadamente divulgada, de que ellas tinham acção genesica deprimente, quando para isto seriam certamente necessarias doses elevadas da substancia concreta. — Submettidas á distillação, as folhas fornecem 7 a 9 % de oleo essencial contendo até 67 ou 68 %

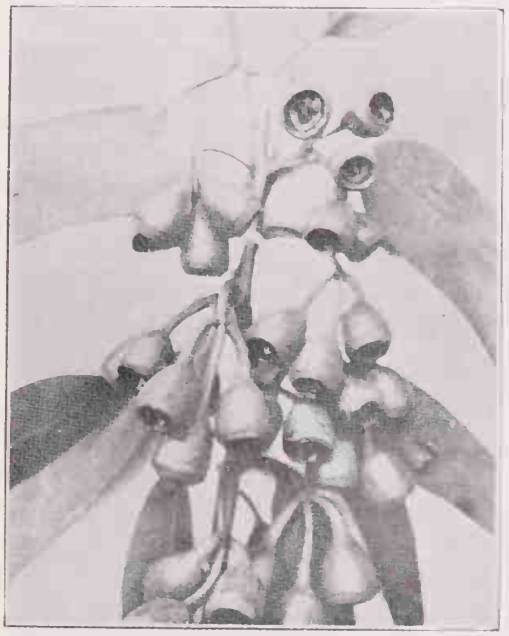
EUCALYPTUS GLOBULUS

EUCALYPTUS GLOBULUS (folha, flôr e fructo)

de « cineol » ou « eucalyptol », antiseptico e desinfectante energico, util em todos os casos indicados para as folhas, porém ainda mais efficiente contra a malaria e as affecções do figado, do estomago e da bexiga, importante nas doenças da garganta, dos bronchios e dos pulmões, sendo que a sua eliminação opera-se pelos ultimos e tambem pelos rins; entra na composição de numerosos preparados pharmaceuticos e até serve para aromatisar certo licor de meza, mas infelizmente é muito falsificado. Devemos salientar que o abuso da absorpção de doses elevadas deste oleo tem causado varios accidentes mortaes. — O phenomeno da heterophyllia ou variabilidade da fórma e da posição das folhas nos individuos jovens e nos individuos adultos, a que alludimos no começo do artigo, peculiar a todo este genero botanico, apresenta-se nesta especie de modo mais notavel. — **Syn. extr.:** BLAUGUMMIBAUM, dos Allemães; BLUE GUM TREE e TASMANIAN BLUE GUM, dos Inglezes; GOMMEIRO AZUL, em Portugal; GOMMIER BLEU DE TASMANIE, dos Francezes; GRAY BOX, na Africa do sul.

8. — *E. goniocalyx* F. Mueller (*E. elacophora* F. Mueller. — Arvore grande, gigantesca, até 100 ms. de altura; casca grossa e persistente, ás vezes caduca apenas na parte superior dos ramos e no tronco; folhas ovado-lanceoladas até lanceolado-falciformes, compridas, estreitas, claras, da mesma tonalidade nas duas paginas e com numerosas nervuras obliquas, sendo a marginal distante dos bordos; pedunculos curtos, achatados, grossos, 3-7-floros, reunidos em pequenos racimos; flores sesseis ou curto-pedicelladas, brancas, pequenas; calice comprido, anguloso ou cylindrico; fructo capsula ovoide-truncada, angulosa, pequena, em fórma de taça; operculo conico. — Fornece madeira rija, forte e de grande durabilidade, sobretudo em contacto com o sólo, propria para dormentes, postes telegraphicos, raios, marcenaria e carpintaria, tambem optimo combustivel; peso especifico 0,625,5 (sêcca ao ar). — As folhas, submettidas á distillação, fornecem até 0,90 % de oleo essencial. — **Syn. extr.:** BASTARD BOX TREE, MOUNTAIN GUM TREE e SPOTTED GUM TREE, dos Anglo-australianos.

EUCALYPTUS GONIOCALYX



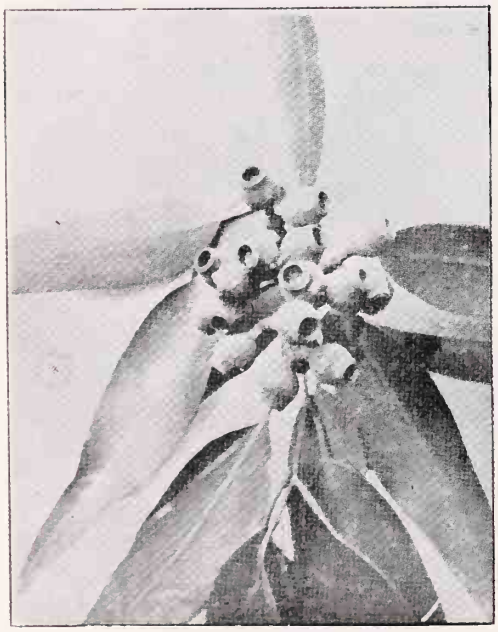
EUCALYPTUS GUMMIFERA

9. — *E. gummifera* Hochr. (*E. corymbosa* Smith, *E. longifolia* Link, *E. oppositifolia* Desf., *E. purpurascens* Link var. *petiolaris* DC., *Metrosideros gummifera* Gaertn.). — Arvore grande, de caule recto, até 60 ms. de altura; casca pardacenta, rugosa e persistente, ou apenas caduca a dos ramos, que ficam lisos; ramusculos vermelhos ou amarellados; folhas alternas, falciformes, até 20 cts. de comprimento e 2 cts. de largura, opacas, penninervadas, frequentemente com pequenas manchas amarellas e vermelhas, uniformes na mesma tonalidade verde nas duas paginas, as vezes com peque-

nas manchas amarellas e vermelhas ; flores brancas ou côr de creme, 3-5, pedicelladas, dispostas em umbellas ; fructo capsula longo-pedunculada, campanulada, angulosa, até 25 m m de comprimento. — Fornece madeira vermelho-escuro, de grande durabilidade, embora não seja muito forte e nem muito elastica, excellente para obras do chão, postes telegraphicos, dormentes, cambotas, lanças de carros, raios, estacas, moirões, calçamento de ruas, cercas, lenha e carvão ; peso especifico, segundo auctores extrangeiros, 1,107 a 1,187; segundo o Dr. Navarro de Andrade, 0,645 (sêcca ao ar livre). — Especie ornamental, cuja abundante floração dura alguns mezes e constitue grande recurso para a apicultura ; é da mais alta importancia por sua rusticidade e pela rapidez de crescimento (até 23 ms. em seis annos — Jundiahy), adaptavel a quaesquer terrenos desde que não sejam excessivamente seccos. — **Syn. extr.:** BLOODWOOD TREE, dos Inglezes.

10. — *E. Gunnii* Hk. *(E. ligustrina* Miq.). — Arvore pequena, até 10 ms. de altura (excepcionalmente em sua patria chega a 80 ms., segundo Mac-Clatchie), de caule frequentemente tortuoso e casca aspera, castanea, desprendendo-se em laminas que deixam lisa a parte descascada ; folhas ovado-lanceoladas ou ellipticas até lanceoladas, agudas, mais estreitas na base, coriaceas, grossas, escuras e opacas, muitas vezes agglomeradas no apice dos ramos ; pedunculos axillares curtissimos, 3-floros, reunidos em umbellas solitarias ; flores sesseis, grandes, de calice turbinado ; fructo capsula pyriforme ou semi-ovoide, truncada, valvas pequenas ; operculo hemispherico ou conico, curto-agudo, menor que o calice. — Fornece madeira dura e pesada, não resistente para obras do chão propria para obras internas, marcenaria e carpintaria, sendo optima para lenha e carvão; o alburno, devidamente perfurado pelos aborigenes da Tasmania, dava-lhes copiosa bebida refrigerante e aperiente, a qual submettida á fermentação toma as propriedades da cidra ou da cerveja. — É muito mellifera e o gado come as suas folhas ; parece mais recommendavel para logares brejosos. — **Syn. extr.:** CIDER EUCALYPT TREE, C. GUM TREE e WHITE SWAMP GUM, dos Anglo-australianos.

11. — *E. macrorhyncha* F. Mueller. — Arvore de crescimento irregular, até 40 ms. de altura ; casca do tronco e dos galhos principaes grossa, fibrosa e persistente, em geral de côr cinzento-escura ; folhas lanceoladas, ás vezes falciformes, compridas, obliquas, coriaceas, grossas ; pedunculos delicados, 4-10-floros, dispostos em umbellas solitarias ; fructo capsula hemispherica, convexa nos bordos, valvas muito exsertas. — Fornece madeira dura e duravel, facil de fender, propria para moirões, ripas, lenha e carvão ; peso especifico 0,701,7 (sêcca ao ar). A casca contém bastante tanino, tendo bastante emprego na Australia para cobertura de ranchos, paioes, estabulos e construcções similares, durando uns 20 annos ; as fibras são mais ou menos aproveitadas como cordoalha rustica. — **Syn. extr.:** VICTORIA STRINGY BARK, dos Inglezes.



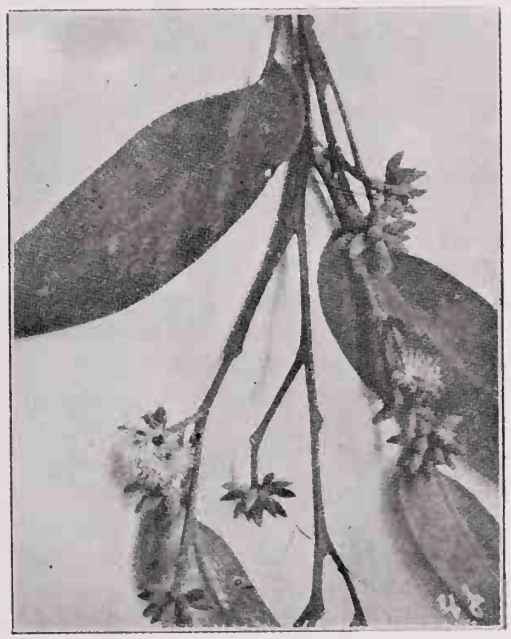
EUCALYPTUS MACULATA

12. — *E. maculata* Hk. *(E. variegata* F. Mueller). — Arvore de crescimento normal e caule recto, até 50 ms. de altura ; casca lisa, caduca em grandes pedaços, deixando o caule com manchas que caracterisam a especie ; folhas aromaticas, alongadas, ovado-lanceoladas ou lanceoladas, falciformes ou dircitas, penninervadas, coriaceas, de verde igual nas duas paginas ; flores brancas reunidas em umbellas e estas dispostas em paniculas ; fructo capsula pequena, truncado-ovoide, ás vezes em fórma de urna, comprimida nos bordos e com as valvas inclusas ; operculo hemispherico, mais curto que o tubo de calice. — Fornece madeira de boa qualidade, raios multi-seriados e homogeneos, recebendo bem o verniz, propria para construcção naval e civil, pontes, rodas hydraulicas, curvas, tanoaria, carroçaria, varaes e lanças de carros, calçamento de ruas, soalhos, moirões, marcenaria e raios de rodas ; peso especifico no extrangeiro, 1,133 ; em S. Paulo 0,814,5 (sêcca ao ar). A casca encerra 5,82 % de tanino e exsuda um kino excessivamente resinoso, susceptivel de ser aproveitado como verniz ; as folhas distilladas

dão o oleo essencial denominado « citral » ou « citronellal », com emprego na industria da perfumaria ; as flores são melliferas. — Esta especie cresce rapidamente, até 12 metros em quatro annos (S. Paulo), mesmo em terrenos pedregosos. — **Syn. extr.:** SPOTTED GUM TREE, dos Inglezes.

13. — *E. microcorys* F. Mueller. — Arvore grande, até 100 ms. de altura ou mais e 250 cts. de diametro ; casca fibrosa, rugosa, sulcada e persistente ; folhas largo-lanceoladas ou ovado-lanceoladas, acuminadas, direitas ou desiguaes na base, compridas, finas, com as nervuras muito divergentes e punctuações transparentes ; pedunculos corymbosos, axillares ou terminaes, cylindricos, comprimidos, 4-8-floros ; flores pequenas, tubo do calice curto ; fructo capsula ovoide-oblonga, pequena, contrahida nos bordos, valvas insignificantes ; operculo obtuso ou umbilicado, menor que o calice ; sementes insignificantes. — Fornece madeira amarello-castaneo escura, frequentemente com coloração amarello-ouro, rija, resistente, raios medullares uniseriados, geralmente homogeneos, sobremodo finos e compactos, com numerosos globulos contendo oleo essencial viscoso, facil de rachar porém de grande durabilidade mesmo em contacto com o chão, propria para construcção naval e civil, obras hydraulicas, dormentes, postes telegraphicos, esteios, pontes, calçamento de ruas, cambotas, cubos de rodas, vagões de estrada de ferro, barrotes, soalho, moirões e cabos de vassoura ; peso especifico 0,899,2 (sêcca ao ar, em S. Paulo). A casca contém 17,66 % de tanino e as folhas são ricas em oleo volatil. — **Syn. extr.:** TALLOW WOOD, dos Inglezes.

14. — *E. obliqua* L'Hérit. (*E. falcifolia* Miq., *E. gigantea* Hk. f., *E. heterophylla* Miq., *E. nervosa* F. Mueller). — Arvore grande, até 95 ms. de altura e 3 ms. de diametro ; casca fibrosa e persistente, tanto no caule como nos ramos, tendo ás vezes côr acinzentada ; folhas estreito-lanceoladas, obliquas na base, coriaceas, rigidas, grossas, vernicosas, da mesma côr nas duas paginas ; flores muito pequenas, brancas, curto-pedicelladas, de calice rugoso-granulado, dispostas 9-15 em umbellas axillares curto-pedunculadas ; fructo capsula truncado-ovoide, comprimida nos bordos, valvas inclusas ; operculo hemispherico, obtuso ou apiculado. — Fornece madeira castaneo-clara, de raios medullares excessivamente finos, parallelos e compactos, geralmente equidistantes, facil de trabalhar e tambem de rachar em linha recta, pouco duravel em contacto com o sólo, mas regista-se excepcionalmente uma duração de 25 annos em pontes e de 14 annos em dormentes, segundo alguns auctores mais propria para construcção civil, moirões, ripas e boa lenha, segundo outros auctores é melhor indicada para obras hydraulicas, calçamento de ruas e soalhos ; a casca, que é muito resistente e destacavel em grandes placas, outr'ora aproveitada pelos aborigenes da Australia e da Tasmania para cobrir suas habitações, contém 12 % de kino e já tem entrado na fabricação de papel ; as folhas dão bastante oleo essencial. — Esta especie foi a primeira do genero introduzida na Europa e certamente tambem a primeira introduzida no Brasil, porquanto o Dr. Barbosa Rodrigues informa que Frei Leandro do Sacramento, director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro desde 1824 até 1829, anno em que falleceu, alli plantou, dentro desse periodo, os dois Eucalyptos que estavam nos fundos da « Casa dos Cedros », actualmente « Monumento a Frei Leandro ». E accrescenta : « A tradição resa que a casca suberosa que serve para cobrir casas dos selvagens australianos, servia no Jardim para os escravos que queriam se desembaraçar de um companheiro qualquer que os incommodasse. A analyse chimica, entretanto, não me revelou principio algum toxico ; somente mostrou tanino em grande quantidade, em varios pontos do tronco ». — **Syn.:** E. GIGANTE. — **Syn. extr.:** BLACK BOX, MESSMATE TREE e MOUNTAIN-ASH OF VICTORIA, dos Anglo-australianos.

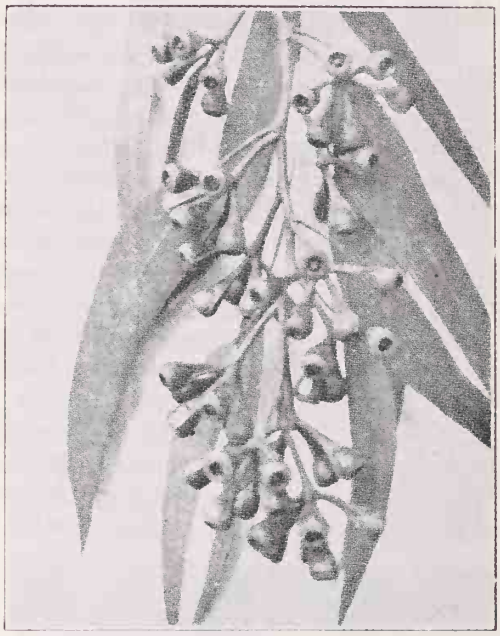


EUCALYPTUS OBLIQUA

15. — *E. paniculata* Smith (*E. fasciculosa* F. Mueller, *E. terminalis* Sieb.). — Arvore regular, até 20 ms. de altura ou pouco mais ; casca rugosa, rija, avermelhada ou castaneo-acinzentada e

persistente, raras vezes caduca, neste caso deixando maculas cinzentas no tronco ; folhas lanceoladas, falciformes, acuminadas, lisas, multi-nervadas, ás vezes curvas, coriaceas, mais pallidas na pagina inferior ; pedunculos curtos e angulosos, 3-6-floros ou mais ; flores pequenas, pedicelladas,

EUCALYPTUS PANICULATA (flores)



EUCALYPTUS PANICULATA (fructos)

numerosas ; tubo do calice turbinado ; fructo capsula pequena, sub-globosa ou obovoide, truncada, comprimida nos bordos, valvas inclusas ; operculo curto-obtuso até conico, do mesmo comprimento do calice. — Fornece madeira rija e de grande durabilidade, propria para obras de resistencia, construcção naval e civil, pontes, dormentes, carros e vagões para estrada de ferro, dentes de engrenagens, cubos e raios, de rodas postes, lanças e varaes, postes telegraphicos, estacaria ; peso especifico 0,955. A casca (« red Iron bark », do commercio) encerra 10,35 °/₀ de humidade, 23,16 °/₀ de materias soluveis, 8,63 °/₀ de materias não taniferas e 14,53 °/₀ de tanino. — Arvore symetrica, uma das mais ornamentaes do genero e ao mesmo tempo uma das que produz madeira de melhor qualidade.

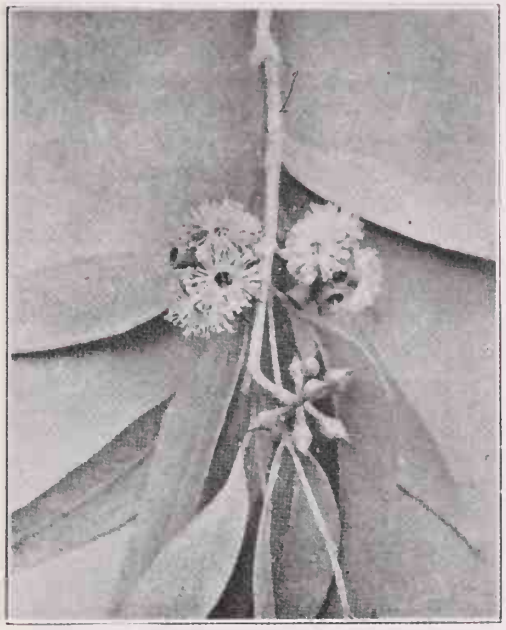
16. — *E. pilularis* Sm. (*E. incrassata* Sieb.). — Arvore grande, de caule recto, até 100 ms. de altura, geralmente menos de um terço ; casca do caule cinzento-escura, aspera, rugosa, persistente em parte e em parte exfoliando-se aos pedaços ; casca dos ramos lisa e clara ; folhas lanceoladas, falciformes ou quasi direitas, acuminadas, compridas, coriaceas, de tonalidade verde igual nas duas paginas, mais luzidias na pagina superior ; pedunculos achatados ; flores reunidas em cymeiras de 4-16 ; fructo capsula espherica ou ovoide, lembrando a fórma normal de pilulas; operculo conico ou acuminado. — Fornece madeira de côr castaneo-escuro, tecido compacto, raios medullares extremamente finos e irregulares, de grande durabilidade e muito resistente ao fogo, optima para construcção naval e civil, postes telegraphicos, pontes, dormentes, vagões de estradas de ferro, obras do chão, raios, soalhos e carpintaria em geral ; peso especifico 0,803 a 0,897 (0,719,4 em S. Paulo, sêcca ao ar). Empregada no calçamento de ruas em Londres não deu muito bom resultado porque se expande ou contrahe conforme as estações. — Em geral esta arvore cresce morosamente nos primeiros annos, mas temos exemplos em S. Paulo de haver attingido 4 ms. com a idade de um anno, 12 a 13 ms. em quatro annos e 17 ms. em seis annos, o que é absolutamente satisfactorio tratando-se de madeira valiosa. Embora pouco sensivel ás temperaturas extremas, parece preferir terrenos frescos, não humidos ; serve tambem para fixar dunas. — **Syn. extr.:** BLACK BUTT, dos Inglezes.

17. — *E. piperita* Sm. (*E. penicellata* Hort., *E. scabra* Dum., *Metrosideros aromatica* Salisb.). — Arvore grande, de caule geralmente erecto, até 50 ms. de altura ou mais ; casca rugosa, fibrosa, pardacenta e persistente ; folhas variaveis, desde ovado-lanceoladas e muito obliquas até lanceoladas

EUCALYPTUS PILULARIS Smith

Plantações do Horto de Jundiahy — Estado de S. Paulo

e quasi direitas, nervuras numerosas tambem obliquas, opacas ; pedunculos axillares ou terminaes, 6-12-floros ; flores curto-pedicelladas ; tubo do calice globoso ; fructo capsula variavel, urceolada, ovoide ou espherica, pequena, deprimida nos bordos, valvas inclusas ; operculo semi-ovoide, conico



EUCALYPTUS PIPERITA (flores)

EUCALYPTUS PIPERITA (fructos)

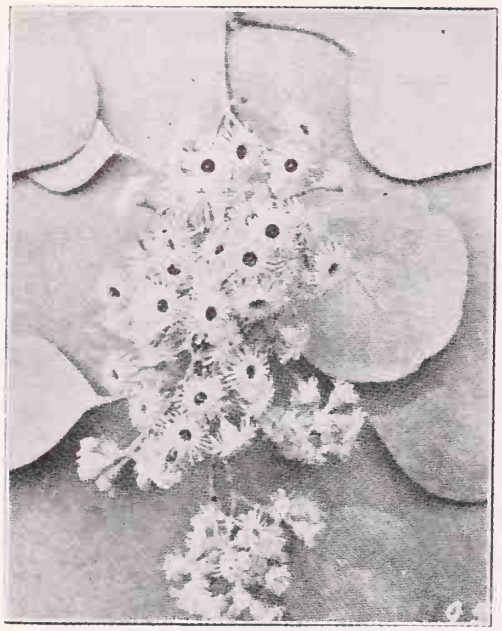
ou acuminado. — Fornece madeira pouco resistente e que racha com facilidade, mas a arvore é boa para reflorestação e aconselhada para o Estado de S. Paulo. — **Syn.:** E. PIMENTA. — **Syn. extr.:** REDWOOD e WHITE STRINGY BARK TREE, dos Anglo-australianos.

18. — *E. Planchoniana* F. Mueller. — Arvore regular, até 30 ms. de altura e 1 m. de diametro ; casca rugosa ; folhas lanceoladas, oblongas, vernicosas e verde-escuro nas duas paginas, um pouco mais pallidas na pagina inferior ; pedunculos arredondados, comprimidos, curtos, axillares, solitarios, achatados, 3-7-floros, dispostos em umbellas solitarias, tubo do calice cylindrico, semi-ovoide ; fructo capsula grande, globoso-ovoide, comprimida nos bordos ; operculo conico. — Fornece madeira de boa qualidade, optima para taboado ; a arvore é ornamental e muito foliosa, porém cresce lentamente, o que não a impede de ser recommendada para o Estado de S. Paulo. — **Syn. extr.:** BASTARD TALLOW WOOD, dos Inglezes.

19. — *E. polyanthema* Schauer. — Arvore grande, até 50 ms. de altura, geralmente apenas uma terça parte ; galhos grossos e alongados cobrindo vasta área, ás vezes partindo quasi da base ; casca pardo-avermelhada, persistente, lisa, frequentemente sulcada ; folhas longo-pecioladas, largo-ovado-orbiculares, obtusas ou acuminadas ou ovado-lanceoladas nos individuos muito velhos, pergamentaceas, opacas, verde-pardacentas ; flores pequenas em umbellas 5-6-floras reunidas em paniculas multifloras e dispostas na axilla ou na extremidade dos ramos, tubo do calice comprido ; fructo capsula pequena, turbinada, ovoide-truncada, comprimida nos bordos, valvas inclusas ; operculo quasi hemispherico ou conico-obtuso. — Fornece madeira forte, muito rija e resistente, ás vezes vendida como « lignum vitae », propria para dormentes, rodas de carros, engrenagens e dentes de rodas, peças de resistencia (especialmente ás pressões transversaes), revestimento de galerias de minas, cambotas e lenha ; peso especifico 0,744,3 (sêcca ao ar). — Embora em geral os Eucalyptos não mereçam ser aproveitados na arborisação de ruas, póde fazer-se excepção para esta arvore, que é ao mesmo tempo ornamental e dá boa sombra, tambem cultivada como quebra-vento ; parece que com a idade os troncos ficam ôcos e a madeira torna-se imprestavel. — É uma das especies mais interessantes para a apicultura, não sómente porque as abelhas apreciam-n'a muito, como porque a florescencia (pelo menos em sua patria) é posterior ás demais do genero, apparecendo quando a outras acabadas. Vegeta perfeitamente em S. Paulo, onde attinge mais de seis metros de altura

apenas com a idade de 17 mezes. — **Syn. extr.:** AUSTRALIAN BEECH, nos Estados Unidos; BASTARD BOX TREE, BROWN BOX, GREY BOX e RED BOX TREE, dos Anglo-australianos.

20. — *E. punctata* DC. — Arvore regular, até 30 ms. de altura e 1 m. de diametro; casca escura e rugosa com tendencia a exfoliar-se; folhas lanceoladas, falciformes, compridas, coriaceas, com numerosas nervuras lateraes, verde-escuro e vernicosas na pagina superior, mais pallidas na pagina inferior; pedunculos rigidos, largos e comprimidos, 3-10-floros, reunidos em umbellas solitarias ou axillares; flores grandes, tubo do calice semi-hemispherico e crasso; fructo quasi hemispherico e com as valvas exsertas; operculo semi-ovoide, conico, tão comprido quanto o tubo do calice. — Fornece madeira vermelha, rija, tecido compacto, grão muito fino, de grande durabilidade e propria para construcção naval e civil, obras do chão, dormentes, cambotas, postes, moirões, ripas, lenha e carvão; peso especifico 0,949,6 (sêcca ao ar, em S. Paulo).— Especie ornamental, acha-se empregada na arborisação de Bello Horizonte. — **Syn. extr.:** GREY GUM, HICKORY-EUCALYPT e LEATHER-JACKET, dos Anglo-australianos.



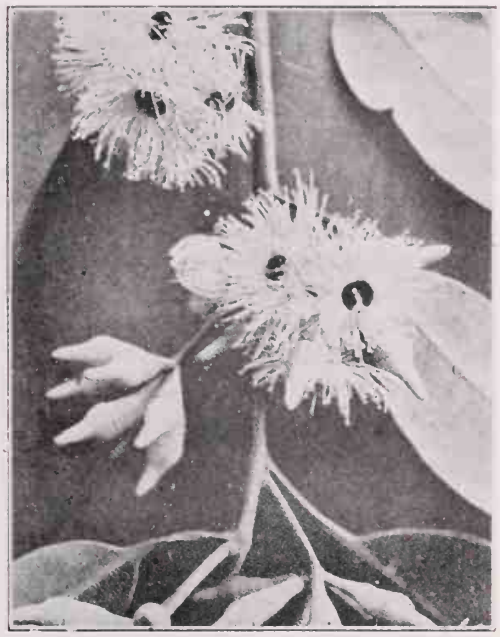
EUCALYPTUS POLYANTHEMA

21. — *E. resinifera* Sm. (*E. hemilampra* F. Mueller). — Arvore geralmente symetrica, de caule recto e grosso, até 30 ms. de altura e 2 ms. de diametro; casca avermelhado-escura, fibrosa e persistente, ás vezes caduca nos ramos, sendo estes flexiveis e mais ou menos pendulos; folhas alternas, ovado-lanceoladas, direitas ou obliquas, longo-acuminadas, attenuadas na base, crassas, coriaceas, finamente punctuadas, verde-escuro e opacas nas duas paginas e com uma nervura na margem; pedunculos comprimidos, um pouco mais longos que os peciolos; botões floraes côr de creme; flores reunidas em umbellas solitarias; fructo capsula pequena, campanulada ou sub-globosa, estreita, aguda, deprimida nos bordos, valvas exsertas; operculo conico com punctuações agudas, mais comprido que o calice. — Fornece madeira dura, resistente e de bello aspecto, propria para quaesquer trabalhos, sobretudo pontes, postes, barrotes, soalho, calçamento de ruas, estacaria, ripas e marcenaria de luxo; peso especifico 0,796,7 (sêcca ao ar, em S. Paulo, onde cresce até cinco metros em 17 mezes). — É especie indicada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, visto supportar bem as baixas temperaturas; produz uma variedade de kino e certa substancia assucarada conhecida como « manná da Nova Hollanda ». — **Syn.:** CAOBA ROXA, E. VERMELHO. — **Syn. extr.:** FOREST MAHOGANY e RED MAHOGANY, dos Inglezes.

EUCALYPTUS RESINIFERA

22. — *E. robusta* Sm. (*E. rostrata* Cav.). — Arvore regular, de caule recto, até 35 ms. de altura e 1 m. de diametro, excepcionalmente mais; casca pardo-avermelhada, fibrosa, rugosa e persistente, occorrendo com frequencia destacar-se a dos ramos, deixando-os lisos; folhas alternas, ovado-lanceoladas, até 15 cts. de comprimento e 55 m m de largura, crassas, coriaceas, verde-escuro e verni-

cosas na pagina superior, e de côr um pouco mais clara na pagina inferior, com nervuras lateraes finas e muito divergentes ; pedunculos comprimidos, largos e achatados, 3-10-floros, formando umbellas axillares solitarias ; flores curto-pedicelladas, grandes, côr de creme, estames brancos e antheras amarellas ; fructo capsula truncado-ovoide, com a fórma de urna, tendo os bordos comprimidos e as valvas inclusas ; operculo conico e agudo, tão comprido e mais largo que a capsula. — Fornece madeira de excellente qualidade e longa duração, sobretudo em logares humidos, propria para construcção naval e civil, postes telegraphicos, vigamento, carroçaria, dormentes, estacaria, moirões e optimo combustivel para trens de passageiros, sendo que entre os circulos concentricos annuaes ha depositos de gomma-resina de um bello vermelho ou vermelhão ; peso especifico 0,658,8 (sêcca ao ar, em S. Paulo). — Graças á sua folhagem abundante e á sua copa arredondada e symetrica, é uma das especies verdadeiramente ornamentaes e de sombra, já utilisada no Hawaii para



EUCALYPTUS ROBUSTA (flores)

EUCALYPTUS ROBUSTA (fructos)

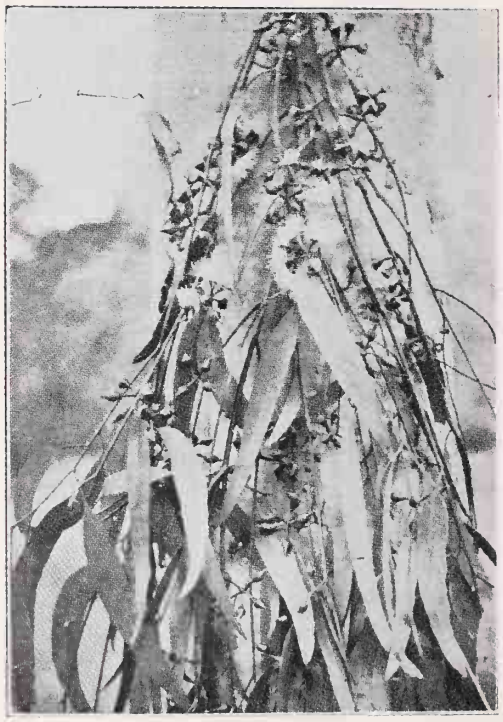
proteger as plantações de Abacateiros e no Congo belga para proteger as de Caféeiros ; foi empregada na arborisação de Bello Horizonte e desenvolve-se perfeitamente em S. Paulo, onde attinge a altura de 10 ms. apenas com 3 annos de idade, tendo ainda a vantagem de não ser exigente quanto a terrenos, pois embora os prefira frescos e humidos, tambem vegeta em terrenos brejosos e até nos terrenos salgados da beira-mar (Argelia) ; é de primeira ordem para deseccar pantanos, visto que a sua transpiração chega a ponto de, em certas circumstancias, exigir a eliminação de parte da folhagem, afim de diminuil-a (Mercara, India). — Especie de introducção muito antiga no Brasil ; constitue valioso auxilio para a industria apicola, porque a sua florescencia dura quatro mezes. — **Syn.:** CAOBA DAS PLANICIES, MOGNO BRANCO. — **Syn. extr.:** SWAMP MAHOGANY, dos Inglezes.

23. — *E. rostrata* Schlch. (*E. acuminata* Hk., *E. longirostris* F. Mueller). — Arvore grande até 60 ms. de altura e 3 ms. de diametro, geralmente metade ; casca avermelhada ou côr de cinza, lisa e persistente, tornando-se rugosa e sulcada nos individuos bastante velhos, ás vezes desprendendo-se em laminas de tamanho e espessura variaveis ; brotos e ramusculos vermelhos ; folhas esparsas, pendulas, pecioladas, lanceolado-falciformes, coriaceas, da mesma tonalidade nas duas paginas, geralmente verde-fusco, ás vezes verde-pallido e até mesmo amarelladas ou avermelhadas ; pedunculos finos e compridos, 3-12-floros, reunidos em umbellas axillares, multifloras, solitarias ; flores pequenas, brancas ; fructo capsula em fórma de taça e com as valvas exsertas ; operculo com a fórma de bico. — Fornece madeira de côr vermelho-vivo ao ser cortada e que vae escurecendo com a exposição á luz, de grande dureza e da maxima durabilidade, excepcionalmente resistente ao

Teredo navalis e ao cupim, grão compacto e fibras entrelaçadas, difficil de rachar, propria para obras do chão e obras hydraulicas, pontes, dormentes, postes telegraphicos, construcção naval e civil, calçamento de ruas, carroçaria, cercas, estacaria, vagões, vigas, raios, barrotes, soalho, lenha e carvão : excellente combustivel de chamma curta e longa duração, consumindo nos trens 0,433 por tonelada-kilometro; peso especifico 0,858 a 0,982. — Especie de crescimento irregular e aspecto variavel, porém sempre boa para sombra e quebra-vento, reconhecida por alguns auctores como a mais importante do genero e evidentemente a que presta maiores serviços e dá maior renda á Australia, tanto pela qualidade da madeira que produz e póde ser cortada em cada sete annos, como pela do « kino », cuja exsudação se consegue por meio de córtes feitos na casca e que tambem é objecto de exploração nos Estados Unidos. Embora prefira terrenos argillosos, baixos e humidos, vegeta igualmente bem em terrenos arenosos, altos e seccos, supportando indifferentemente temperaturas altas e temperaturas baixas; é notavel a sua facilidade de adaptação ás mais variadas condições physico-chimicas, desde os terrenos salgados da costa maritima até grandes altitudes (Tarma, no Perú, a mais de 3.000 ms.), onde as chuvas são escassas. Considerada a melhor especie para o Estado de S. Paulo, cresce alli até 6 ms. em dois annos; foi empregada tambem na arborisação de Bello Horizonte. Valiosa como planta mellifera, já pela floração abundante, já pela excellencia do mel que produz. As folhas dão pouco oleo essencial, porém é reconhecido como um dos melhores contra o diabetes ; na Rhodesia empregam a sua madeira para a seccagem do tabaco. Esta especie e a *E. rudis* Endl., que descreveremos em seguida, produziram a fórma hybrida *E. algeriensis*, muito reputada no norte da Africa. — **Syn. extr.:** Red Gum of Victoria, dos Inglezes.

EUCALYPTUS ROSTRATA

24. — *E. rudis* Endl. — Arvore regular, até 20 ms. de altura ; casca pardacenta, rugosa, dura e persistente, ás vezes caduca em laminas que deixam o tronco liso ; folhas ovado-lanceoladas até estreito-lanceoladas ou falciformes, grossas, coriaceas, opacas ; pedunculos curtos, axillares ou lateraes, cylindricos ou um pouco achatados, 4-8-floros ; flores brancas ; fructo capsula turbinada ou semi-globosa, em fórma de copo, com as valvas exsertas ; operculo arredondado-conico do mesmo comprimento do tubo do calice. — Fornece madeira vermelha, rija e de grande durabilidade, propria para postes e lenha; peso especifico 0,839 (sêcca ao ar, em S. Paulo). — Adapta-se facilmente a terrenos variaveis, todavia prefere os humidos e sobretudo as margens dos rios; cresce rapidamente nos primeiros annos e resiste bem a temperaturas extremas de frio e de calor. Boa para sombra e quebra-vento, sendo tambem muito mellifera.



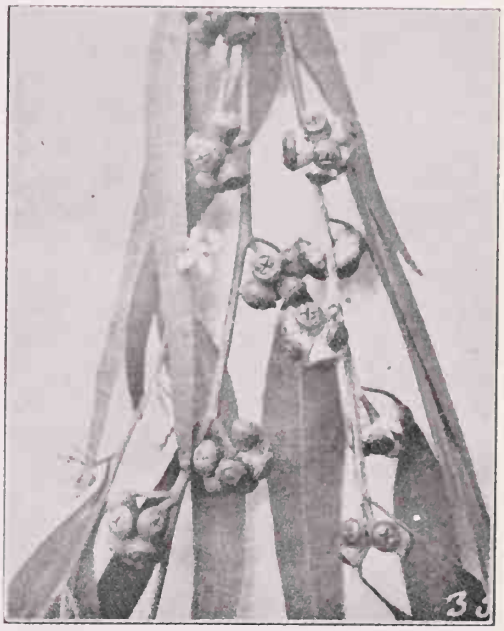
EUCALYPTUS RUDIS (planta joven)

PLANTAÇÕES DE EUCALYPTOS EM RIO CLARO (São Paulo)

No alto: *Eucalyptus rostrata* Schlech.; em baixo: *E. tereticornis* Smith

(TODOS COM 6 ANNOS DE IDADE)

25. — *E. saligna* Sm. — Arvore grande, até 60 ms. de altura e 180 cts. de diametro, geralmente apenas metade, tendo neste caso a circumferencia de 8 ms. ; casca cinzenta, tornando-se quasi lisa pelo gradual e successivo exfoliamento ; folhas lanceoladas, ás vezes um pouco obliquas, agudas, penninervadas, verde-escuro na pagina superior e muito mais pallidas na inferior ; pedunculos curtos, achatados, 4-8-floros ; flores quasi sesseis, brancas ; fructo capsula sub-globosa, campanulada, truncada, com as valvas pequenas e salientes ; operculo conico ou hemispherico. — Fornece madeira vermelho-pallido, de grande resistencia e durabilidade, facil de trabalhar, recebendo bem o verniz e os pregos, propria para construcção naval e civil, pilares de pontes, cambotas, dormentes, rodas de carros, calçamento de ruas, forro, soalho, marcenaria, carpintaria e optima lenha, combustivel preferido para a seccagem do tabaco (Rhodesia) ; peso especifico 0,717. — Boa para quebra-vento, dá tambem excellente sombra ; é uma das melhores especies para S. Paulo, onde cresce rapidamente, em média mais de cinco metros no primeiro anno ; segundo experiencias allí feitas, é uma das melhor indicadas para o fabrico de papel. — **Syn. extr.:** GREY BOX, G. GUM, SILKS GUM e SYDNEY BLUE GUM, dos Anglo-australianos.



EUCALYPTUS STUARTIANA

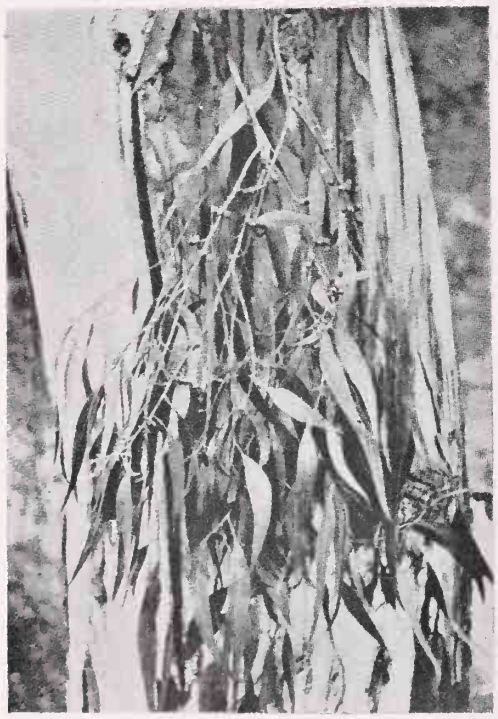
26. — *E. Stuartiana* F. Mueller (?*E. acervula* Hk.). — Arvore regular, de caule geralmente erecto, até 30 ms. de altura, porém espesso e proporcionalmente curto, de crescimento mais rapido nos primeiros 10 annos, quando póde attingir 13 ms. de altura e 50 cts. de diametro ; casca do caule e dos galhos principaes rugosa e mais ou menos fibrosa, castaneo-acinzentada na parte externa e côr de salmão proximo do alburno ; folhas esparsas, pecioladas, lanceoladas ou falciformes, grossas, coriaceas, vernicosas, igualmente verde-escuro nas duas paginas ; flores poucas, quasi sesseis, brancas, dispostas geralmente em racimos compactos de 3-8 ; pedunculos curtissimos, cylindricos ou pouco angulosos, axillares ou lateraes, 3-8-floros ; fructo capsula pequena, semi-ovoide, estreita nos bordos, valvas exsertas e muito pequenas ; operculo quasi hemispherico, igual ao calice. — Fornece madeira de segunda qualidade, porém bastante rija, de grão pouco compacto e veias contorcidas, difficil de trabalhar, excellente para marcenaria, moirões e lenha ; peso especifico 0,621,1. — Boa especie para cercas, para reflorestação e para sombra, optima como quebra-vento, indifferente ao sólo e á temperatura. Foi empregada na arborisação de Bello Horizonte. — As folhas, quando contusas, rescendem aroma de maçã. — **Syn. extr. :** APPLE-SCENTED EUCALYPT, dos Inglezes.

EUCALYPTUS TERETICORNIS

27. — *E. tereticornis* Sm. (*E. subulata* A. Cunn.). — Arvore de caule recto e porte pyramidal, até 50 ms. de altura, geralmente menos ; casca acinzentado-brancacenta, lisa, caduca ; folhas pendulas, lanceoladas ou ovado-oblongas, agudas, direitas ou arqueadas, até 15 cts. de comprimento, coriaceas, da mesma tonalidade verde nas duas

paginas ; flores brancas, grandes, 7-9, raramente mais, reunidas em umbellas axillares pedunculadas ; fructo capsula pequena, em fórma de pião, quasi espherica, valvas muito exsertas ; operculo abruptamente agudo, frequentemente obtuso, brancacento, 3-4 vezes mais comprido que o calice. — Fornece madeira avermelhada, dura, resistente, pesada e bastante conhecida no commercio, propria para obras do chão, construcção civil, dormentes, postes telegraphicos, pontes, vigas, carroçaria em geral, moirões, barrotes, calçamento de ruas, fabricação de papel, entalhes e marcenaria; peso especifico 0,793,7 (sêcca ao ar, em S. Paulo). — Excellente quebra-vento e boa para cercas, supportando bem, a partir do segundo anno, os pregos fixadores do arame, tendo ainda a vantagem de crescer rapidamente, melhor em terrenos arenosos, seccos ou humidos, preferindo os ultimos, supportando as condições mais desfavoraveis e resistindo a temperaturas altas ou baixas. Cresce até 15 ms. em quatro annos (S. Paulo). A madeira é uma das preferidas para a seccagem do tabaco na Rhodesia e um excellente combustivel para trens de passageiros : 0,51 por tonelada-kilometro, chamma curta e longa duração ; a casca encerra de 4 a 4,9 % de tanino. — Como uma das mais bellas especies do genero, foi introduzida na arborisação de Bello Horizonte. Parece que já tem varios hybridos. — **Syn. extr.:** FLOODED GUM, RED FOREST GUM, RED GUM TREE e SLATY GUM TREE, dos Anglo-australianos.

28. — *E. viminalis* Labill. (*E. diversifolia* Bonpl., *E. elata* Dehnh., *E. fabrorum* Schl., *E. granularis* Sieb., *E. Gunnii* Miq., *E. mannifera* A. Cunn., *E. patentiflora* F. Mueller, *E. persicifolia* Lodd., *E. pilularis* DC.). — Arvore muito grande, até 100 ms. de altura e 5 ms. de diametro, geralmente muito menos ; casca variavel na côr e na espessura, sulcada e rugosa, quasi sempre castanea, sendo persistente a do caule e dos galhos principaes ; folhas esparsas, pecioladas, lanceoladas, falciformes, estreitas, agudas, nervadas, da mesma tonalidade nas duas paginas ; pedunculos 3-8-floros ; flores quasi sesseis reunidas em umbellas ; fructo capsula ovoide, truncada, bastante pequena, bordos convexos e valvas exsertas ; operculo conico, acuminado, geralmente mais comprido que o calice. — Fornece madeira clara, inconveniente quando em contacto com o sólo, propria para obras internas, taboado, ripas, carpintaria, forro, tanoaria, fabrico de papel, cabos de ferramentas, lenha e carvão ; peso especifico 0,685 a 0,839,3 (sêcca ao ar, em S. Paulo). Especie boa para reflorestação, quebra-vento e sombra, sendo mesmo ornamental ; os ramos novos, pendulos e avermelhados, dão-lhe o aspecto do Vimieiro. A casca, perfurada pelo homem ou pelos insectos, exsuda uma substancia assucarada (« lerp », dos aborigenes Australianos ; « manna », dos colonos Inglezes) ; esta mesma substancia, na proporção de 13 %, encontra-se nas folhas. Muito resistente ao frio ; em S. Paulo cresce até 18 ms. em quatro annos. — **Syn. extr.:** DROPPING GUM, MANNA GUM TREE, RIBBONY GUM, SWAMP GUM e WHITE GUM TREE, dos Anglo-australianos.



EUCALYPTUS VIMINALIS

— Entre as outras especies esparsas pelo paiz e cultivadas com maior ou menor intensidade, algumas constituindo bosques apreciaveis, destacaremos ainda as seguintes :

29. — *E. amygdalina* Labill. (*E. globularis* Hort., *E. Lindleyana* DC., *E. longifolia* Lindl., *E. radiata* Sieb., *E. tenuiramis* Miq.). — Arvore gigantesca, porém quando cultivada attingindo apenas 40 ms. de altura e 150 cts. de diametro, pouco ramosa e de caule mais ou menos tortuoso ; casca fina e fibrosa, persistente ou caduca, neste ultimo caso deixando uma superficie amarellada ; folhas variaveis, alternas, pecioladas, lineares até largo-lanceoladas, direitas ou falciformes, curvas, finas, aromaticas, de verde igual nas duas paginas e com algumas nervuras obliquas ; pedunculos cylindricos, axillares ou lateraes, 4-8-floros ; flores pequenas, brancas, tubo do calice turbinado,

dispostas em umbellas compactas de 8-15 ; fructo capsula pequena, truncado-ovoide, ligeiramente contrahida no orificio, valvas inclusas; operculo quasi hemispherico, obtuso, mais curto que o tubo do calice. — Fornece madeira pardacenta, de qualidade inferior, propria para convez de navios, forro, taboado em geral e caixotaria ; as folhas, quando contusas, desprendem aroma de hortelã-pimenta : é o oleo essencial « phellandreno », que ellas encerram na proporção de 3,3 % e cuja exploração industrial tem certa importancia em varios paizes. O barão F. von Mueller, grande eucalyptologo, acreditava que os tuberculosos, ainda no inicio da doença, que passassem diariamente algumas horas num bosque desta especie, conseguiriam curar-se. — Foi um dos Eucalyptos primeiramente introduzidos no Rio Grande do Sul e pouco mais tarde alli destruidos, como os demais, por alguem haver propalado que elles abrigavam e alimentavam a Jequitiranaboia *(Fulgora lanternaria)*, hemiptero inoffensivo, erradamente considerado « borboleta » e ao qual attribuiam a posse de um ferrão capaz de produzir a morte em qualquer animal ! — Parece ser especie de crescimento um pouco moroso ; na Australia têm sido derrubados individuos com 155 ms. de altura e 30 ms. de circumferencia na base, sendo certamente a arvore mais alta existente no mundo inteiro. — **Syn. extr. :** BROWN PEPPERMINT, GIANT EUCALYPT, PEPPERMINT TREE e WHITE PEPPERMINT, dos Anglo-australianos.

EUCALYPTUS AMYGDALINA

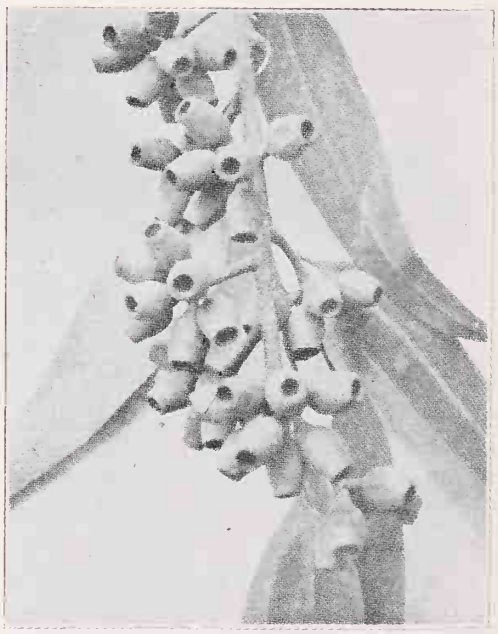
EUCALYPTUS DIVERSICOLOR

30. — *E. diversicolor* F. Mueller *(E. colossea* F. Mueller). — Arvore gigantesca, uma das mais altas do globo, attingindo até 140 ms. de altura (geralmente metade apenas ou ainda menos) ; ramos adultos quasi cylindricos, ramos novos quadrangulares e folhagem densa ; folhas uniformes, alternas, pecioladas, lanceoladas ou lanceolado-falciformes, estreitas, coriaceas, verde-escuro na pagina superior e muito mais claras na inferior, nervura marginal approximada dos bordos ; flores brancas, 7-11, dispostas em umbellas axillares, solitarias, raramente geminadas, pedunculadas ; fructo capsula mais ou menos ovoide-truncada, de 1 ctm. de diametro, attenuada na base, com os bordos comprimidos e as valvas pequenas e inclusas ; operculo conico, raras vezes obtuso, menor que o calice. — Fornece madeira pardo-avermelhada, tecido compacto, fibras rectas, rija porém facil de fender, elastica, lustrosa, unctuosa ao tacto, propria para construcção naval, pontes, postes telegraphicos, dormentes, mastros de navios, vigas, docas, vagões para estradas de ferro, revestimento de galerias de minas, cascos de embarcações, calçamento de ruas, remos, marcenaria carpintaria,

lenha e carvão ; peso especifico 0,960 a 1,120 ; resistencia ao esmagamento 702 kilgrs. por cent. quadr. — Tem-se discutido muito se esta madeira, reconhecida tanto mais rija quanto mais sêcca e da maior durabilidade em contacto com a agua, offerece ou não igual vantagem quando em contacto com o solo ; ha numerosas provas de dormentes servirem durante 15 e até 18 annos, portanto mais tempo que a média das melhores madeiras. Parece, pois, sem proposito uma tal discussão. Para calçamento de ruas é sem duvida a preferida, tanto em sua patria como na Europa, dando logar a um intenso commercio. — Esta especie, provavelmente uma das mais remotamente introduzidas no Brasil, é ao mesmo tempo uma das mais valiosas do genero ; seu crescimento é muito rapido. Dá boa sombra e abundante floração, bastante procurada pelas abelhas ; as folhas não contêm elevada percentagem de oleo essencial, porém está demonstrada a sua efficiencia no combate ao diabetes. — **Syn. extr.:** KARRI, na Australia.

31. — *E. corynocalyx* F. Muell. (*E. cladocalyx* F. Muell.). — Arvore regular, de caule recto, até 40 ms. de altura e 2 ms. de diametro ; casca caduca, deixando o caule liso; ramusculos vermelhos ; folhas uniformes, lanceolado-falciformes, luzidias, coriaceas, verde-escuro na pagina superior e verde-claro e opacas na inferior ; flores pedicelladas, fusiformes, brancas, dispostas em umbellas axillares 7-floras, geralmente solitarias ; fructo capsula pedunculada, oblonga, em fórma de urna e com estrias

EUCALYPTUS CORYNOCALYX (flores)



EUCALYPTUS CORYNOCALYX (fructos)

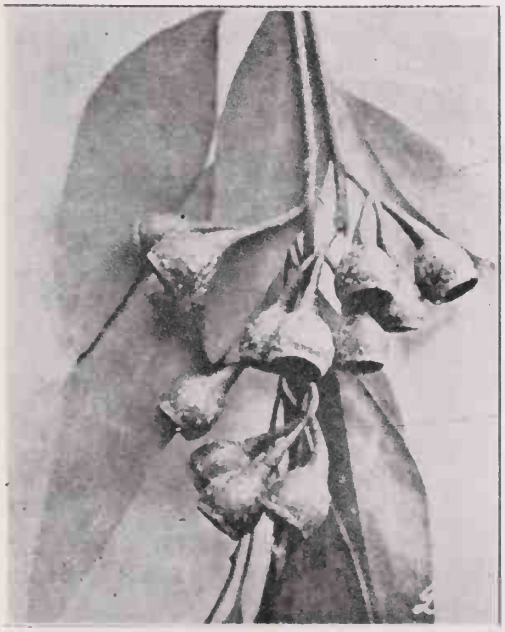
longitudinaes, bordos comprimidos e valvas inclusas ; operculo curto, quasi hemispherico, ultrapassando um pouco o orificio do calice. — Fornece madeira de boa qualidade, tanto mais rija quanto mais sêcca, de grande resistencia e empenando pouco durante a seccagem, excellente para obras do chão, dormentes, postes, barrotes, estacaria, carroçaria, cambotas, peças de resistencia, moirões, torno, vigas, taboado e cabos de instrumentos agricolas. — Bella arvore, de crescimento mais rapido emquanto joven ; foi aproveitada na arborisação de Bello Horizonte. Embora prefira terrenos frescos, dá-se perfeitamente bem nos terrenos seccos e mesmo pedregosos, resistindo ás sêccas mais prolongadas ; o Dr. Navarro de Andrade aconselha a sua cultura nos nossos cerrados. Em S. Paulo, onde é bastante cultivada, constatou-se o crescimento de seis metros em 17 mezes ; tem sido indicada para fixar dunas. — Como as folhas são as menos aromaticas do genero e além disso um pouco assucaradas, o gado bovino e lanigero, até onde póde alcançal-as, não as poupa, menos por necessidade do que por prazer ; tambem as abelhas encontram importante recurso na sua floração abundantissima e que se prolonga durante varios mezes. — **Syn. extr.:** SUGAR GUM TREE, dos Inglezes.

32. — *E. eximia* Schauer. — Arvore grande, de casca escura, rugosa e persistente ; folhas compridas, lanceolado-falciformes, acuminadas, coriaceas, crassas, de verde igual nas duas paginas e

com bastantes nervuras finas e parallelas; flores numerosas, dispostas em umbellas sesseis e corymbosas em ou paniculas terminaes; calice obconico, anguloso, crasso; fructo capsula comprida, ovoide-truncada, frequentemente em fórma de urna, bordos comprimidos e valvas inclusas; sementes ferteis, grandes; operculo conico ou acuminado, muito mais curto que o calice, imperfeitamente dobrado. — Fornece madeira clara, molle e pouco duravel, excepto para obras immersas, pois nestas presta relevantes serviços; a sua lenha é magnifica, de alto poder calorifico. Vegeta rapidamente no Brasil e talvez por isso foi empregada na arborisação de Bello Horizonte. — **Syn. extr.:** BLOODWOOD TREE ou SMOOTH-BARKED BLOODWOOD, dos Anglo-australianos.

EUCALYPTUS GOMPHOCEPHALA

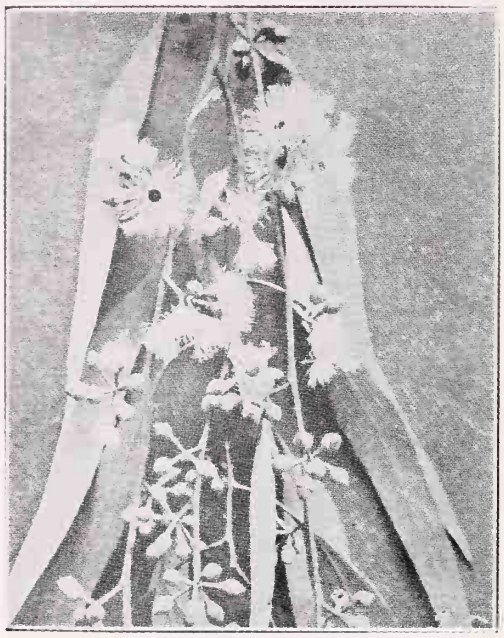
33. — *E. gomphocephala* DC. — Arvore pyramidal, até 30 ms. de altura, excepcionalmente mais; casca do caule rugosa, persistente, cinzento-escura e casca dos ramos exfoliando-se e deixando-os lisos e de côr clara; folhas ovado-lanceoladas ou estreito-lanceoladas, falciformes, acuminadas, crassas, vernicosas, mais escuras na pagina superior; pedunculos axillares ou lateraes, vigorosos, grossos, duros, 3-floros, dispostos em umbellas solitarias; flores sesseis ou curtissimo-pedicelladas, com o calice obovoide ou urceolado; fructo capsula grande, bordos convexos e valvas exsertas, convergentes; operculo globoso e duro, mais comprido que o calice. — Fornece madeira amarellada ou côr de palha, muito elastica, pesada, rija, grão compacto, difficil de trabalhar em pequenas obras, porém reputada uma das melhores e mais fortes do mundo, isenta de defeitos ou tendo mui poucos, propria para construcção naval e civil, pilares de pontes, carroçaria em geral, peças de resistencia de grande durabilidade em toda e qualquer estação ou logar; em S. Paulo verificou-se o peso especifico de apenas 0,623,4 (sêcca ao ar). — Esta arvore adapta-se facilmente ás condições physicas mais variadas e dá tambem boa sombra, sendo que em S. Paulo cresce até 18 ms. em 8 annos. — **Syn. extr.:** TEWART, TOOART, TOUART ou TUART, na Australia.



EUCALYPTUS LEUCOXYLON

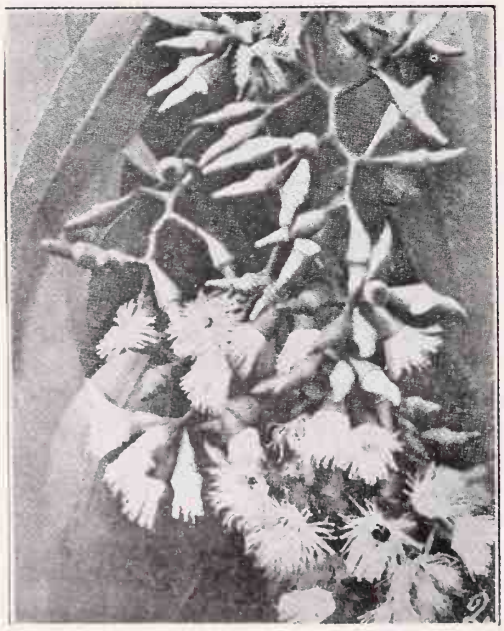
34. — *E. leucoxylon* F. Mueller. — Arvore grande, até 30 ms. de altura, caule frequentemente tortuoso; casca lisa e brancacenta; folhas alternas, pecioladas, estreito-lanceoladas, falciformes, crassas, um pouco glaucas e opacas nas duas paginas; pedunculos axillares 3-5-floros; flores grandes, de côr variavel, brancas até roseas ou avermelhadas, calice turbinado; fructo capsula obovoide, bordos comprimidos, valvas inclusas; operculo conico, acuminado, mais comprido que o calice. — Fornece madeira branca, rija, pesada e resistente, uma das melhores do genero, propria para construcção naval, pontes, dormentes, postes telegraphicos, calçamento de ruas e numerosas outras applicações; a casca encerra cerca de 22% de ta-

nino e serve para a industria do cortume ; as flores são muito visitadas pelas abelhas. — Arvore de facil adaptação aos terrenos quartzozos e ferruginosos, porém parece que o seu crescimento não é bastante rapido, entretanto em S. Paulo attinge a altura de 8 a 10 metros em sete annos. — **Syn. extr.:** BLACK MOUNTAIN ASH, IRONBARK ASH e SOUTH AUSTRALIAN BLUE GUM, na Australia.

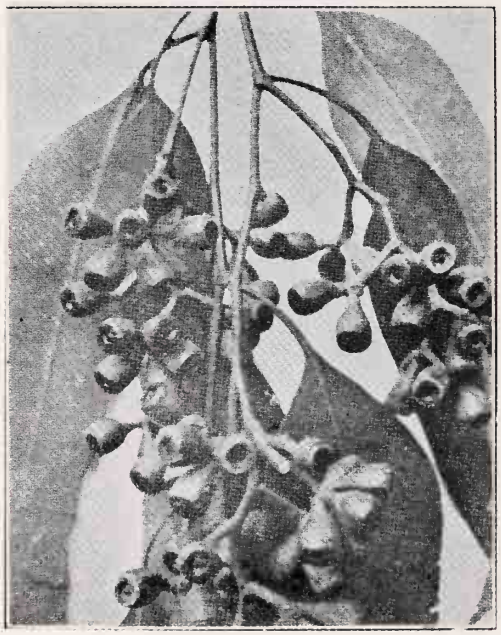


EUCALYPTUS MELLIODORA

35. — *E. melliodora* A. Cunn. — Arvore de crescimento irregular, até 40 ms. de altura, em geral apenas metade ou pouco mais ; ramos muito espalhados ; casca lisa, persistente, sulcada, geralmente de côr plumbea, frequentes vezes destacando-se em grandes placas na parte superior ; folhas uniformes nas duas paginas, estreito-lanceoladas, ás vezes falciformes, coriaceas, opacas, finamente nervadas, sendo as nervuras finas e muito obliquas; pedunculos curtos, axillares ou lateraes, 4-8-floros ; flores pequenas, brancas, curto-pedicelladas e com o tubo do calice campanulado; fructo capsula truncado-ovoide, muito pequena, arredondada, bordos comprimidos, valvas inclusas; operculo hemispherico ou ligeiramente conico. — Fornece madeira rija, pesada, forte, de grande durabilidade, difficil de fender, porém optima igualmente para obras hydraulicas e para obras do chão, assim como para postes telegraphicos e moirões, sendo notavel pela sua resistencia ao *Teredo navalis* e ao cupim ; a sua lenha é de primeira qualidade. As flores produzem abundante nectar e por isso são muito visitadas pelas abelhas. — Prefere terrenos seccos, embora pouco ferteis, resiste bastante ás baixas temperaturas, entretanto não supporta geadas. — **Syn. extr.:** YELLOW BOX, dos Inglezes.



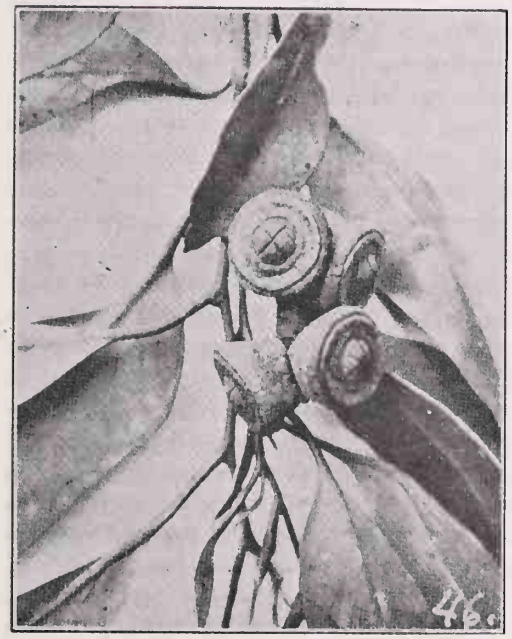
EUCALYPTUS SIDEROPHLOIA (flores)



EUCALYPTUS SIDEROPHLOIA (fructos)

36. — *E. siderophloia* Bth. — Arvore grande, até 40 ms. de altura, ás vezes mais, com 80-110 cts. de diametro ; casca dura, rugosa, profundamente fendida, persistente, de côr ferruginea, raramente

decidua ; folhas ovado-lanceoladas ou lanceoladas, acuminadas, direitas ou falciformes, muito curvas, crassas, coriaceas, da mesma côr fusca nas duas paginas ; pedunculos axillares, mais ou menos angulosos, 2-8-floros ; flores pedicelladas, roseas ou vermelhas ; fructo capsula semi-ovoide ou globoso-truncada, bordos comprimidos, valvas exsertas ; opercúlo conico e muito agudo. — Fornece madeira forte e de grande durabilidade, propria para obras hydraulicas, dormentes, postes telegraphicos, carroçaria em geral, peças de resistencia, cabos de ferramentas e lenha de excellente qualidade. — Esta especie cresce 13 ms. ou mais em sete annos (S. Paulo). — **Syn. extr.:** BROAD-LEAFED IRONBARK e RED-IRONBARK TREE, dos Anglo-australianos. — As 36 especies de Eucalyptos que, assás perfunctoriamente, acabamos de descrever, são decerto as mais importantes para nós, pelo menos até agora ; já dissemos, no inicio deste artigo, que raras serão as especies do genero ainda não introduzidas no Brasil : só a Companhia Paulista cultiva mais de um cento. Faltam-nos, porém, informações positivas ácerca de dois terços dos Eucalyptos cultivados ; alguns, ou mesmo muitos, estarão ainda em estudos. Vamos mencionar, rapidamente, os nomes das especies que sabemos com segurança terem sido, em qualquer época, recente ou remota, objecto de cultura, mais ou menos intensa, em algum ponto do paiz, sendo racional suppor que a maior parte dellas ainda persista : *Eucalyptus affinis* Deane e Maiden, *E. alba* Reinw. (WHITE GUM TREE), *E. albens* Miq., *E. amplifolia* Naudin, *E. Andreana* Naudin, *E. angulosa* Schauer (*E. incrassata* Labill.), *E. Baileyana* F. Mueller, *E. Bakeri* Maiden, *E. bicolor* A.



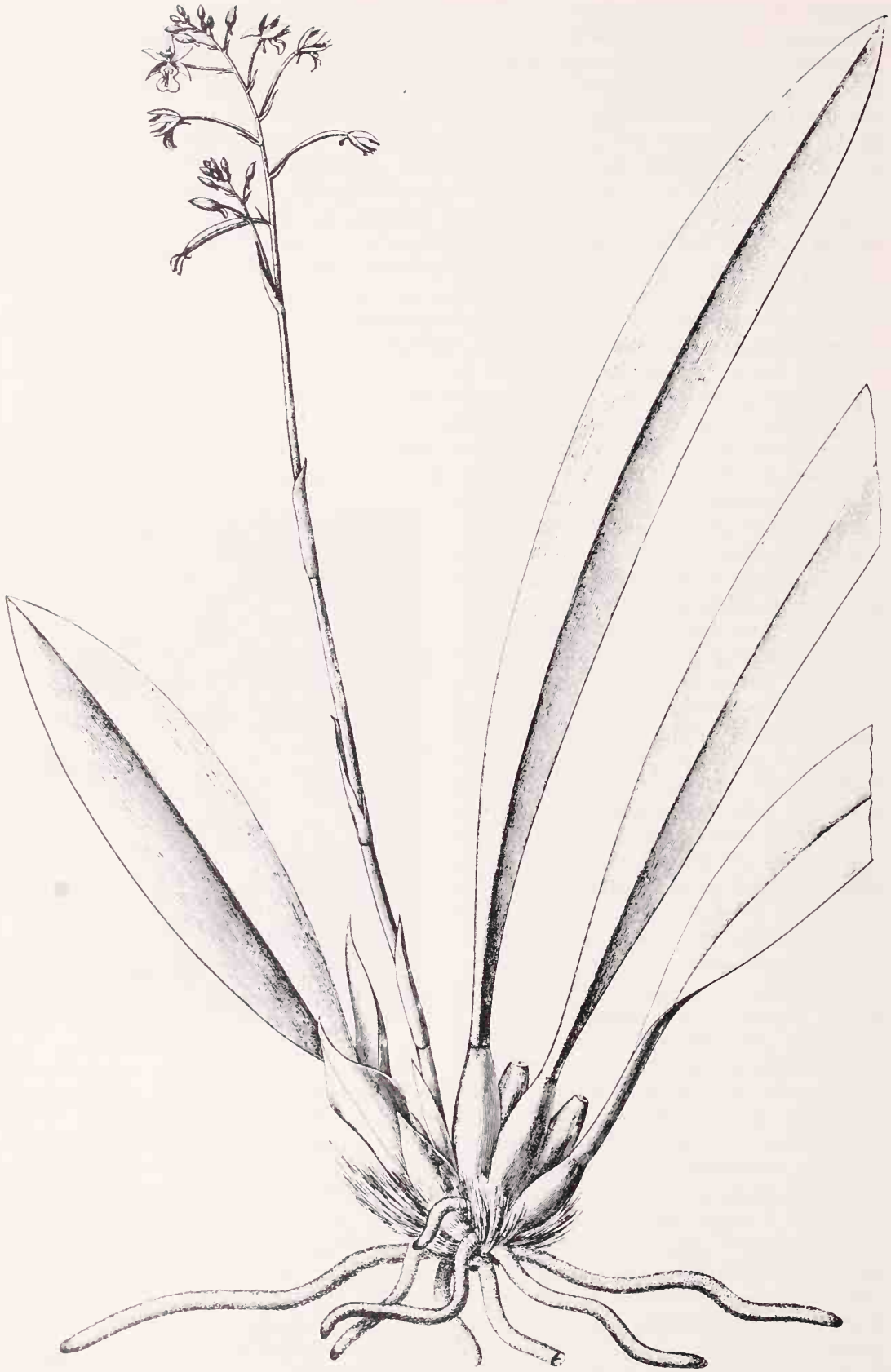
EUCALYPTUS COSMOPHYLLA

EUCALYPTUS CALOPHYLLA

Cunn., *E. Bosistoana* F. Mueller, *E. calophylla* R. Brown (*E. splachnicarpa* Bentham, *E. splachnicarpon* Hooker), *E. Cambagei* Deane e Maiden, *E. camphora* Baker, *E. coccifera* Hooker, *E. cordata* Labill., *E. cosmophylla* F. Mueller, *E. Dawsoni* Baker, *E. decipiens* Endl., *E. dives* Schauer, *E. dumosa* A. Cunn., *E. erythronema* Turcz., *E. eugenioides* Sieb., *E. exserta* F. Mueller, *E. ficifolia* F. Mueller, *E. foecunda* Schauer, *E. gomphocornuta* Trabut (hybrido), *E. gracilipes* Naud., *E. guilfoylei* Maiden, *E. haemastoma* Smith (*E. micrantha* DC., *E. signata* F. Mueller), *E. hemiphloia* F. Mueller, *E. jugalis* Naud., *E. kirtoniana* F. Mueller, *E. Lehmanni* Preiss (*E. macrocera* Turcz.), *E. linearis* Denhn., *E. loxophleba* Bth., *E. macrandra* F. Mueller, *E. macrocarpa* Hk., *E. Maideni* F. Mueller, *E. marginata* Smith (JARRAH), *E. megacarpa* F. Mueller, *E. melanophloia* F. Mueller (SILVER LEAVED IRONBARK), *E. microcarpa* Maiden (*E. hemiphloia* F. Mueller var. *microcarpa* Maiden), *E. microphylla* A. Cunn. (especie duvidosa?), *E. microtheca* F. Mueller, *E. Muelleriana* Howitt, *E. numerosa* Maiden (? *E. amygdalina* Labill., já descripta sob o n. 30), *E. obtusiflora* DC., *E. occidentalis* Endl., *E. oranensis* (provavelmente algum hybrido de Oran, no

norte da Africa), *E. patentinervis* Baker, *E. pauciflora* Sieber (*E. coriacea* A. Cunn.), *E. phoenicea* F. Mueller, *E. platypus* Hk., *E. populifolia* Desf., *E. pulverulenta* Sims (IRONBARK), *E. Raveretiana* F. Mueller, *E. redunca* Schauer (*E. xanthonema* Turcz.), *E. regnans* F. Mueller, *E. Risdoni* Hk., *E. salmonophloia* F. Mueller, *E. salubris* F. Mueller, *E. santalifolia* F. Mueller, *E. sideroxylon* A. Cunn. (? *E. leucoxylon* F. Mueller, já descripto sob o n. 34), *E. Sieberiana* F. Mueller (*E. virgata* Sieber), *E. Smithii* Baker, *E. umbra* Baker e *E. urnigera* Hk. Temos lido referencias a um *E. longiflora* e a outro *E. propinqua*, sem os nomes do auctor, especies (?) que se porventura não são duvidosas, pelo menos ainda não foram registradas pelo « Index Kewensis ». — Eleva-se, pois, a algumas dezenas o numero das especies que acabamos de registrar simplesmente, embora em relação a muitas dellas podessemos dar algumas informações uteis, talvez não definitivas, quanto á sua adaptação ao Brasil, mas preferimos não o fazer, convencidos de que isso pouco adeantaria; por outro lado resalta a inconveniencia de tomar como exemplos o que se passa em outros paizes com as mesmas plantas, visto estar bem demonstrado que em iguaes altitudes e iguaes longitudes, em terrenos de identica constituição chimica e sob condições physicas similhantes (maxima, média e minima da temperatura, precipitações atmosphericas, etc.), os Eucalyptos comportam-se mui differentemente. — Desde que, ha uns 120 annos, foi iniciada a introducção destas arvores na Europa e mais tarde na America e na Africa, vem-se-lhes attribuindo, ás vezes exaggeradamente, numerosas propriedades beneficas que os tornam uma « fonte de salubridade e de saúde ». É innegavel que certas especies, graças ao systema radicular especial de que são dotadas, podem installar-se em terrenos brejosos ou pantanosos e absorver em grande quantidade a agua que ahi encontram, lançando-a na atmosphera pela forte transpiração de sua folhagem; dest'arte os pantanos séccam, desapparecem os mosquitos que nelles se desenvolviam e bem assim os miasmas que delles emanavam, tudo isto constituindo um real beneficio para as populações visinhas. — O grande valor, diremos mesmo o incomparavel valor destas plantas, reside na rapidez do seu crescimento e na qualidade de sua madeira, applicavel, segundo as especies, aos mais variados fins ; como fornecedoras de combustivel, sobretudo para estradas de ferro e altos fórnos, nenhum outro vegetal se lhes avantaja. — Já não são poucos os inimigos vegetaes e animaes reconhecidos no Brasil e dos quaes mencionaremos os que chegaram ao nosso conhecimento, sem aliás poder precisar quaes as especies de Eucalyptos que elles preferem; é certo, entretanto, que os fungos causam maiores damnos ás plantas emquanto jovens, maxime quando ainda estão nos viveiros. Eis a lista delles : *Coniothecium eucalyptii* Thum., *Glomerella eucalypticea* Averna, *Leptosphaeria eucalypti* Averna, *Melampsora eucalypti* Averna, *Meliola densa* Cook., *Oidium eucalyptii*, *Pestalozzia guepin* Cook., *Phoma eucalyptidea* Thum., *Phyllosticta eucalypti* Thum., *Physalospora latitans* Sacc., *Polystictus cinnabarinus* (Jaq.) Fr., *Schizophyllum commune* Fr., *Thielavia basicola* Zof. e especies indeterminadas de *Macrophoma*, *Ramularia* e *Tylenchus*. — Quanto aos insectos nocivos são os seguintes : *Acromyrmex octospinosa* Reich. = QUEM-QUEM ou FORMIGA MINEIRA, *Aspidiotus camaranus* Seabra, *Atta sexdens* L. = SAÚVA, *Bolax flavo-lineatus* Mann., *Hemiberlesia camelliae* Sign., *Neleus punctiger*, *Nyctobates maxima* Germ., *Oncideres dejeani* Thoms. = SERRADOR, *O. vermiculata* = SERRADOR, *Psiloptera solieri*, *Saissetia oleae* Bernard, *Sphalenum spadiceum* Gah., *Stenodontes spinabarbis* L., *Stenoma albella* Zell., *Stylothrips Bondari* Morgan, *Trachyderes succintus* L., *Tridactylis politus* Bruner, *Xyleborus Hagedorni* Iglesias, *X. Iheringi* Iglesias e *Xylopertha picea*, assim como por especies de *Jassidae*, *Platypus*, *Termes* (cupim) e *Xylocopa* (MAMANGABA). O *Trachyderes* supramencionado ataca os dormentes e demais madeira morta. — NOTA : Todas as gravuras representam os Eucalyptos

EUCALYPTUS FICIFOLIA



EULOPHIDIUM MACULATUM Pfitz.

já quando adultos, com excepção unica de *E. rudis* Endl. (page 626), que é planta joven, apenas com a idade de seis annos.

EUCARIDIUM = *Eucharidium Breweri* A. Gray, da familia das Oenotheraceas. — Planta annual, quasi glabra, bastante ramosa e de caules curtos, elevando-se pouco acima do sólo e formando touceiras; folhas alternas, pecioladas, ovadas ou quasi lineares, oblongas, inteiras; flores axillares, sesseis, solitarias, de 4 petalas 3-lobadas roseas com o centro branco; calice com tubo linear 4-anguloso; fructo capsula oblonga. — Planta ornamental, muito delicada, introduzida da California e cultivada no Rio de Janeiro.

EUCHARIDIUM BREWERI

EULALIA = *Miscanthus sinensis* Anderss. (*Erianthus japonicus* Beauv., *Eulalia japonica* Trin., *Miscanthus japonicus* Anderss.), da familia das Graminaceas. — Planta vivaz, cespitosa e vigorosa, de colmos numerosos, duros, cylindricos, estriados, erectos, até 3 ms. de altura e com os nós imberbes; folhas persistentes, compridas, estreitas, erectas, agudas, arqueadas na parte superior, multi-nervadas, sendo a nervura média muito saliente e branca, margens finamente dentadas e cortantes; bainha comprida, cylindrica, nervoso-estriada e guarnecida de pêllos erriçados; ligula curtissima e escariosa; inflorescencia em paniculas grandes, terminaes, ramificadas, sedoso-pilosas, constituída por espigas digitado-fasciculadas e compridas, dispostas em racimos e guarnecidas por espigustas 1-floras, muito villosas, avermelhadas na maturação. — Especie ornamental muito elegante e rustica, da qual se cultivam de preferencia, como «gramma de adorno», as variedades horticolas *albo-vittatis*, de folhas listradas ou riscadas de branco-argenteo; *gracillima-univittata*, de folhas numerosas e muito estreitas, todas pendulo-arqueadas e partindo quasi desde a base do colmo, com uma faixa longitudinal e central de côr amarella; e *zebrina* (EULALIA ZEBRINA, dos nossos horticultores; ZEBRA GRASS, dos Norte-americanos), com faixas transversaes amarello-pallido e brilhantes, que é talvez a mais notavel. São todas, porém, de excellente effeito nos relvados dos parques e em vasos para decorar o interior das habitações, ahi resistindo longo tempo; servem tambem para a confecção de ramos perpetuos (systema Macquart). — Ha uns dois decennios, ou pouco mais, uma grande fabrica de papel do Maine (Estados Unidos) fez plantações de ta graminea em sólo extremamente pobre e no qual ella se desenvolveu com grande viço; ensaiada na fabricação de papel, obteve varias qualidades, todas magnificas e que lançou no mercado. A fibra é identica á do ESPARTO. — Originaria da China, do Japão e da Polynesia, introduzida no Brasil desde longos annos. — **Syn. extr.:** GLAGAH, em Java; LOLO, em Ternate; JAPANESE PLUME-GRASS, nos Estados Unidos.

EULALIA (var. *albo-vittatis*)

EUCHARIDIUM BREWERI (flores augmentadas)

EULOPHIA = *Eulophidium maculatum* Pfitz. (*Acorobium maculatum* Spreng., *Angraecum maculatum* Lindl., *Epidendrum connivens* Vell., *Eulophia maculata* Rchb. f., *Geodorum pictum* Link, *Oncoclades maculata* Rchb. f.), da familia das Orchidaceas. — Planta terrestre, de raizes numerosas, denso-fasciculadas, flexuosas, cylindricas, verrucosas, côr de cinza, até 4 m/m de espessura; pseu-

dobulbôs pequenos, erectos ou um pouco obliquos, numerosos, densamente reunidos, ovoide-oblongos, ligeiramente comprimidos, até 4 cts. de comprimento e 2 cts. de espessura, monophyllos no apice ; bainha de 5-9 cts. de comprimento ; folhas estreito-oblongas ou oblongo-liguladas, abrupto-agudas no apice, longo-attenuadas em pecioló na base, de 15-32 cts. de comprimento e 25-55 m/m de largura, rigidas, planas ou pouco concavas, coriaceo-carnosas, verdes e com maculas transversaes escuras na pagina superior, pallidas na inferior, nervura média profundamente canaliculada e muito saliente na pagina inferior, nervuras lateraes numerosas ; pedunculo commum solitario, erecto, liso, pallido, de 30-50 cts. de altura e apenas 4 m/m de espessura, tendo no apice 5-15 flores curto-pedicelladas e mais ou menos pendulas ; bracteas membranosas, ovado-lanceoladas ou triangular-lanceoladas, longo-acuminadas, de 1 ctm. ou menos ; flores de sepalas castaneo-avermelhadas e petalas e labello brancacentos; fructo capsula pendula, obtusa, trigona, ligeiramente 6-sulcada, direita ou arqueada, de 3 cts. de comprimento e 7-8 m/m de diametro. — Ornamental, cultivada desde ha longos annos na Europa, onde é permanentemente objecto de commercio ; o genero botanico contém 100 especies ou pouco mais, sendo esta a unica brasileira e que alguns auctores consideram, talvez erradamente, commum ao Congo. — Maranhão até S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

EUPATORIO = *Eupatorium ascendens* Schultz-Bip *(Osmia ascendens* Schultz-Bip), da familia das Compostas. — Sub-arbusto pequeno, de caule erecto e tomentoso, até 50 cts. de altura ; folhas 8-12, distanciadas, oppostas, quasi sesseis, ovadas, obtusas ou agudas, truncadas ou largo-deltoides na base, até 36 m/m de comprimento e 27 m/m de largura, inciso-crenadas, crassas, verdes, pilosas e asperas na pagina superior, cinereo-denso-tomentosas na pagina inferior ; capitulos 4-6, sesseis, agglomerados ou fasciculados, 15-17-floros, dispostos em corymbo ; flores de corolla roxa ou branca ; involucro escamoso, ciliado no apice ; escamas duras, 3-4 seriadas ; fructo achenio de 5 m/m, glabro ; pappo de 6 m/m, cerdas 30, brancas, flexuosas, ciliadas e persistentes. — Minas Geraes e S. Paulo.

EUPODIUM = *Marattia alata* Radd. *(Eupodium Kaulfussi* J. Sm., *M. laevis* Kfssi.), da familia das Marattiaceas. — Féto de rhizoma curto, carnoso e sub-globoso ; frondes grandes, 2-3-pinnadas, de 50 cts. mais ou menos, estipe um pouco escamoso ; pinnulas articuladas, oblongas, cuneiformes na base, dentadas ; rachis largo-alada ; sóros dorsaes não involucrados, pedicellados, mais ou menos arredondados ou oblongos, numerosos, connatos, quasi marginaes, divididos em duas valvas oppostas, convexas por fóra e planas por dentro. — Especie ornamental, cuja cultura na Europa é muito antiga, sendo a planta mais conhecida alli como *Marattia macrophylla*. — Amazonia.

EUTOCA = *Phacelia viscida* Torr. *(Cosmanthus viscidus* DC., *Eutoca viscida* Bth.), da familia das Hydrophyllaceas. — Planta annual, piloso-glandulosa, viscosa, verde-escuro, de caules erectos e ramosos, até 40 cts. de altura ; folhas alternas, curto-pecioladas, largo-ovadas, sub-cordiformes, anguloso-dentadas ; pedunculos mais compridos que as folhas ; flores de 2 cts. de diametro, corolla azul com o centro branco e roxo-avermelhado, dispostas em racimos escorpioides simples. — Especie ornamental, originaria da California e muito commum nos nossos jardins, principalmente nos do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

EUTOCA

EVONYMO DA AMERICA = *Evonymus americanus* L. *(E. alternifolius* Moench, *E. sempervirens* Marsh.), da familia das Celastraceas. — Arbusto pequeno, até 250 cts. de altura, geralmente menos ; ramos quadrangulares ; folhas caducas, quasi persistentes, sesseis, ellipticas, lanceoladas, até 8 cts. de comprimento, verde-claras, finamente dentado-serradas ; flores pequenas, branco-amarelladas ; fructo capsula verrucosa, hispida, vermelho-vivo, 5-costada e contendo sementes brancas. — As folhas são purgativas e as sementes vomitivas, parecendo venenosas em doses elevadas. Especie ornamental, muito vistosa ; tem as variedades *angustifolius (E. rosmarinifolius* Hort.) e *pendulus (E. obovatus* Nutt.), ambas, assim como a especie-typo, introduzidas dos Estados Unidos e cultivadas, sobretudo em S. Paulo. — **Syn. extr.:** STRAWBERRY BUSH, dos Norte-americanos.

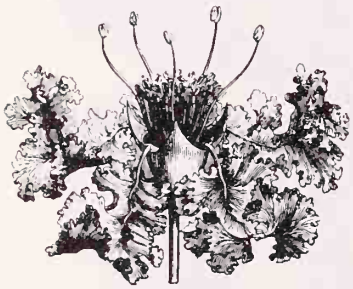
EVONYMO DA EUROPA = *Evonymus europaeus* L., da mesma familia. — Arvore pequena, até 7 ms. de altura, geralmente arbusto pequeno, até 3 ms.; ramos oppostos, mais ou menos quadrangulares emquanto jovens, revestidos de epiderme lisa e verde; folhas caducas, quasi todas oppostas, curto-pecioladas, ovado-lanceoladas, acuminadas, finamente serrado-dentadas, verde-escuras e vernicosas na pagina superior, verde-pallidas na inferior e acompanhadas de duas pequenas estipulas caducas; flores pequenas, hermaphroditas, verde-amarelladas, de 4 sepalas, 4 petalas e 4 estames, dispostas em racimos sobre pedunculos oppostos que partem da axilla de folhas rapidamente caducas; fructo capsula vermelha (excepto na variedade *leucocarpus*, que a tem branca), 4-lobada, deprimida no apice, dehiscente, contendo sementes osseas envoltas em arillo espesso côr de laranja, raramente branco; albumen oleaginoso. — Fornece madeira amarello-clara, grão fino, compacta, raios approximados, muito homogenea, difficil de fender porém facil de trabalhar em todas as direcções, propria para marchetaria, obras de torno, fusos para tecelagem e carvão muito leve, especial para desenho (« fusain », dos Francezes) e para polvora; peso especifico 0,685. Diz-se que os carpinteiros, trabalhando esta madeira, estão sujeitos a nauseas e vomitos; as cascas, as sementes e as folhas são emeto-catharticas: as ultimas passam até por ser venenosas, entretanto as ovelhas comem-n'as sem inconveniente; as sementes são acres e purgativas, tendo servido outr'ora para preparar-se certo unguento parasiticida que era empregado topicamente contra os piolhos, a tinha e a sarna, sendo tambem cicatrisante de ulceras rebeldes e gangrenosas; das sementes póde obter-se oleo que foi utilisado na Inglaterra como purgativo e na Allemanha como illuminante. Durante a Grande Guerra reconheceu-se a possibilidade de extrahir-se caoutchouc desta planta, mas a quantidade é insufficiente para compensar as despezas da extracção. — Em verdade o seu valor consiste unicamente na sua qualidade de ornamental, sobretudo as suas variedades *ardens*, *atropurpureus*, *monstruosus*, *nanus*, *ovatus*, *pumilus* e *variegatus*; a variedade *latifolius*, agora especie distincta (*E. latifolius* Scop.), era a mais conhecida no Brasil, entretanto todas vão sendo abandonadas, em proveito da especie anteriormente descripta e principalmente da especie seguinte, hoje a mais preferida. — **Syn. extr.:** BERRETA DA PRETE e FUSAGGINE, dos Italianos; BOIS CARRÉ e BONNET DE PRÊTRE, dos Francezes; EUROPEAN SPINDLE TREE, dos Norte-americanos; FUSANO, dos Hespanhoes; PFAFFENKAPPCHEN, dos Allemães; ZARAGATOA, em Portugal. — NOTA: Presume-se a existencia, na casca desta especie, da « evonymina », que se extrahe da casca de *E. atropurpureus* Jacq. e que entra na composição de medicamentos destinados a conseguir de modo suave o emmagrecimento das pessoas.

EVONYMO DA EUROPA

EVONYMO DO JAPÃO = *Evonymus japonicus* Thunb., da mesma familia. — Arbusto frondoso, de ramos oppostos, cylindricos e verdes; folhas persistentes, oppostas, pecioladas, ovado-obtusas, acuminadas, serrado-crenadas na parte superior, um pouco coriaceas, luzidias, verde-escuras com manchas brancas e verde-pallido; pedunculos comprimidos, 2-3-furcados, mais compridos que as folhas; flores hermaphroditas, de 3 petalas brancas ou esverdeadas; fructo capsula amarello-laranja, subglobosa, obscuramente 3-4-sulcada, contendo poucas sementes brancas envoltas em arillo vermelho. — É a especie mais bella do genero e por isso a mais cultivada, sendo actualmente

muitissimo commum no Brasil ; tem diversas variedades e sub-variedades, a maior parte das quaes se distinguem pelo variado ou variegado colorido das folhas, listradas, rajadas, maculadas ou marginadas de branco, entre ellas : *albo-marginatus (E. elegantissimus* Hort.), *angustifolius, argenteus, variegatus, aureo-maculatus, aureo-variegatus (Duc d'Anjou,* dos Francezes), *calamitratus, crispus, fasciatus, fastigiatus, flavidus, foliis-luteis (E. aureus* Hort.), *latifolius, macrophyllus (E. robustus* Hort.), *microphyllus (E. pulchellus* Hort. = SMALL-LEAVED EUONYMUS, dos Norte-americanos), *pallens (flavescens), pyramidalis, sulphureus* e *tricolor.* — Originaria do Japão. — **Syn. extr.:** EVERGREEN EVONYMUS, dos Anglo-americanos ; FUSAIN DU JAPON, dos Francezes ; MASAKI, no Japão ; SIEMPREVERDE, na Argentina.

EXTREMOSA = *Lagerstroemia indica* L., da familia das Lythrariaceas. — Arvore pequena, até 7 ms. de altura e 17 cts. de diametro, geralmente apenas arbusto de 2-3 ms., casca lisa e de côr cinzenta ; folhas oppostas, sesseis ou curtissimo-pecioladas, oblongo-ellipticas até ovadas, curto-acuminadas ou emarginadas no apice, arredondadas na base, até 7 cts. de comprimento, glabras ou hirtas ao longo das nervuras na pagina inferior ; flores pedicelladas, 4-7-partidas, de calice campanulado e petalas crispadas ou frisadas, recurvadas e ondulado-pregueadas, roseas, ás vezes purpureas ou branco-lactescentes, 36-42 estames, dispostas em paniculas terminaes compactas, multifloras ; fructo capsula 6-locular, globoso-ellipsoide, coriacea. — A raiz é adstringente e o seu decocto util contra as estomatites e aphtas ; a casca, as folhas e as flores são hydragogas, purgativas e drasticas. — Planta ornamental muito vistosa ; as flores são bellissimas e a floração prolonga-se por alguns mezes. Embora não seja especie tropical, dá-se perfeitamente em todos os tropicos. Originaria da China, deve ter sido introduzida no Brasil ainda nos tempos coloniaes ou pouco depois ; sabe-se perfeitamente que foi introduzida na Europa em 1759. — **Syn.:** ESCUMILHA, LOUCURA, no Pará ; MINERVA DOS JARDINS, NORMA. — **Syn. extr.:** ASTROMEDA ou ASTROMERA, em Porto Rico ; ASTROMELIA, na Venezuela ; ASTRONOMICA, ATMÓSFERA, ATMOSFERICA e CRESPÓN, no Mexico, sendo o ultimo nome extensivo ao Paraguay ; CAY-TUONG-VI, na Cochinchina ; JUPITER, em Costa Rica, Cuba, Nicaragua e Salvador ; MELINDRES, nas Philippinas ; QUEEN OF SHRUBS, nos Estados Unidos ; SÁONI e TELUNGA-CHINA, na India. — NOTA : Como se vê, são communs a esta planta alguns dos nomes vulgares brasileiros que pertencem á *L. Flos-Reginae* Retzius (pag. 568). Realmente ha muita affinidade entre estas duas magnificas especies.



EXTREMOSA (flôr)

FIM DO SEGUNDO VOLUME

INDICES

INDICE GERAL

DOS

NOMES E SYNONYMOS SCIENTIFICOS

A

Pags.

ABIES

Larix Lam..... 175

ABUTA

candicans Rich..... 264

ABUTILON

fluviatile Schum..... 465

ACACIA

acicularis Willd..... 603
adiantoides Spreng..... 584
arcuata Sieb..... 547
atramentaria Bth..... 491
bimucronata DC..... 595
brevipes Cunn..... 547
catechu Willd..... 568
catechuoides Bth..... 568
caudata DC..... 276
cavenia Hk. e Arn..... 603
dumetorum DC..... 584
Farnesiana Willd..... 603
fructicosa M..... 584
fructicosa M. var. acutifolia M. 584
latifolia Desf..... 547
Lebbeck Willd..... 400
lenticellata F. Muell..... 603
Martii Bth..... 584
melanoxylon R. Br..... 547
scandens Willd..... 276
scorpioides Forsk..... 603
secundiflora Juss..... 276
speciosa Willd..... 400
Sundra DC..... 568
Thibaudiana DC..... 134
trisperma M..... 584

ACALYPHA

acuminata Vahl..... 450
densiflora Blume..... 449
Godseffiana Mast..... 450
grandis Bth..... 450
hispida Burm..... 449
hispida Willd..... 239
illustrata Hort..... 449
indica Vell..... 239
insuiana Muell. Arg..... 450
Maccafeeana Veitch..... 449

Pags.

macrostachyos Poir..... 239
marginata Spreng..... 449
musaica Hort..... 449
ovalifolia Baillon..... 450
Poiretii Spreng..... 239
rhombifolia Baillon..... 239
rubra Noronha..... 449
Sanderi N. E. Br..... 449
spiciflora Burm..... 450
tomentosa Boj..... 449
tricolor Seem..... 449
triumphans Lind. e Rodig... 449
Wilkesiana Muell. Arg..... 449

ACANTHOCEREUS

pentagonus Britton e Rose.. 45

ACANTHORHIZA

Chuco Dr..... 249

ACANTHOSPERMA

littorale Vell..... 89

ACANTHOSPERMUM

brasilum Schrank..... 93
hirsutum DC..... 93
hispidum DC..... 93
humile Eggers..... 93
xanthioides DC..... 93

ACHRAS

coriacea Spreng..... 363

ACHYRANTES

ficoidea Lam..... 411
Verschaffeltii Lem..... 401

ACHYROPHORUS

brasiliensis Walp..... 229

ACICARPHA

spathulata R. Br..... 89

ACROCARPIDIUM

majus Miq..... 58

ACROCOMIA

aculeata Lodd..... 329
glaucophylla Dr..... 329

Pags.

lasiospatha Wall..... 331
mexicana Karw..... 331
sclerocarpa M..... 329
vinifera Oerst..... 331

ACROSTICHUM

caudatum Hk..... 325
decoratum Kuntze..... 550
Herminieri Bory..... 550

ADAMBEA

glabra Lam..... 568

ADENANDRA

alba R. e S..... 529

ADENANTHERA

Bonplandiana Kunth..... 276
pavonina L..... 70
scandens Forst..... 276

ADENOCALYMMA

alliaceum Miers..... 278
bracteatum DC..... 279
bullatum Bur..... 291
foveolatum Bur..... 290
grandifolium M..... 277
longeracemosum M..... 277
magnificum M..... 265
portoricensis Stahl..... 31

ADENOSTEPHANUS

inaequalis Endl..... 153
incana Kl..... 106
Sellowii Kl..... 495

ADIANTUM

concinnum Humb. e Bonpl.. 468
denticulatum Sw..... 468
Kaulfussii Kunze..... 468
monosoratum Willd..... 469
obliquum Willd..... 468
petiolatum Desv..... 468
pulverulentum L..... 469

AECHMEA

billbergioides Bak..... 21
brasiliensis Regel..... 16

Pags.

cœlestis Ed. Morren..... 15
distichantha Lem..... 16
fasciata Bak..... 28
Fernandae Bak..... 16
floribunda M..... 24
Glaziovii Bak..... 16
jucunda Ed. Morren..... 17
Leopoldi Hort..... 28
marmorata Mez..... 17
platynema Bak..... 24
polystachya Mez..... 16
purpurea Bak..... 23
rosea Bak..... 16
suaveolens Kn. ab West.... 29
Wittmackiana Mez..... 17

AEGIPHILA

arborescens Vahl..... 50
macrophylla Sieb..... 485
salutaris HBK..... 369

AEOLANTHUS

suavis M..... 219

AEOROBIUM

maculatum Spreng..... 635

AESCHYNOMENE

americana L..... 78
divisa Nees e M..... 78
falcata DC..... 78
filosa M..... 413
fistulosa Bello..... 413
floribunda M..... 78
glaberrima Poir..... 413
glandulosa Poir..... 78
gracilis Vog..... 78
hirsuta DC..... 78
hispidula HBK..... 78
javanica Miq..... 78
marginata Bth..... 79
montevidensis Vog..... 79
oroboides Bth..... 79
podocarpa Vog..... 78
prostrata Poir..... 79
pudica Zoll..... 78
rudis Bth..... 78
sensitiva Sw..... 413
tecta Vog..... 78
viscidula Mich..... 79

AESCULUS

castanea Gilib..... 124
Hippocastanum L..... 124
menmingeri Hort..... 124
procera Salisb..... 124

AGALLOSTACHYS

laciniosa Koch..... 58
Pinguin Beer..... 27

AGARICUS

campestris L..... 217

AGARISTA

eucaliptoides Don..... 450
multiflora Don..... 450
Pohlii Don..... 450

AGATHEA

amelloides DC..... 258

Pags.

AGERATUM

conyzoides L..... 139
Lasseauxii Carr..... 185
mexicanum Hort..... 185

AGLAIA

odorata Lour..... 207

AGLAONEMA

Robelinii Hort..... 566

AKEESIA

africana Tuss..... 122

ALBERSIA

gracilis Webb..... 100
oleracea Kunth..... 102
prostrata Kunth..... 94

ALBERTOKUNTZEA

Langsdorffii Ktze..... 595

ALBIZZIA

Lebbeck Bth..... 345 e 400

ALETRIS

fragrans L..... 389

ALFONSIA

oleifera Oliv..... 165

ALISMA

floribundum Seub..... 205
grandiflorum Cham. e Schl... 205
macrophyllum Kunth..... 214
pubescens M..... 209

ALLAGOPTERA

leucocalyx Kuntze..... 332

ALLANTOMA

aulocarpa Miers..... 251
cylindrica Miers..... 251
lineata Miers..... 251
macrocarpa Miers..... 251
torulosa Miers..... 251

ALLIUM

album Santi..... 173
ascalonicum L..... 210
candidissimum Carr..... 173
Cepa L..... 167 e 210
fallax R. e S..... 171
fistulosum L..... 173
fragrans Kunth..... 174
laetum Poll..... 173
lusitanicum Lam..... 171
neapolitanum L..... 173
oleraceum L..... 173
Schoenoprasum L..... 173

ALOYSIA

citriodora Ortega..... 254
floribunda M..... 255
lycioides Cham..... 255
triphylla Britton..... 254

ALPINIA

aromatica Aubl..... 40
aromatica Jacq..... 40

Pags.

jamaicensis Gaertn..... 40
multicaulis Aubl..... 40
occidentalis Sw..... 40
Paco-seroca Jacq..... 41
racemosa Vell..... 40

ALSOCYDIA

erubescens M..... 495
tetragonocaulos M..... 302

ALSOMITRA

brasiliensis Cogn..... 280

ALSTROEMERIA

brasiliensis Spreng..... 32
edulis Gardn..... 7
Isabellana Herb..... 169
macrocarpa Pohl..... 10
monticola M..... 32
salsilla Vell..... 10
salsilloides M..... 7
sepium Schott..... 7
tigrina Seub..... 32

ALSTROEMERIAS 169

ALTERNANTHERA

ficoidea R. e S..... 411
polygonoides Griseb..... 411

AMALIA

Aerisincola Hort..... 436

AMARANTELLUS

argentinus Speg..... 94

AMARANTHUS

albus Rodesch..... 101
ascendens Loisel..... 102
bengalensis..... 447
bicolor Nocca..... 446
Blitum L..... 101
Caruru Hort..... 100
caudatus L..... 155 e 447
cruentus L..... 102 e 447
deflexus L..... 94
dubius M..... 95
emarginatus Salzm..... 102
flavus L..... 96
frumentaceus Buch.-Ham... 102
gangeticus L..... 95 e 446
gracilis Desf..... 100
incomptus Willd..... 446
lanceolatus Roxb..... 446
lividus Roxb..... 446
major Salzm..... 100
melancholicus L..... 446
oleraceus Lam..... 100
oleraceus Rodesch..... 102
oleraceus Roxb..... 446
paniculatus Eggers e Millsp. 95
paniculatus L..... 102
polygamus Roxb..... 446
prostratus Balb..... 94
quitensis HBK..... 95
retroflexus L..... 95
sanguineus L..... 102
sylvestris Desf..... 101
tricolor L..... 446
tristis L..... 95 e 447
tristis Willd..... 95
viridis All..... 101
viridis L..... 102

Pags.

AMARYLLIS
biflora Sessé e Moc..... 170
brasiliensis André..... 170
candida Lindl..... 38
Dryades Vell..... 172
equestris Ait..... 170
hyacinthina Ker-Gawl..... 172
nivea Rocm. e Schult..... 38

AMBERBOA
moschata DC..... 568
odorata DC..... 567

AMBROSIA
maritima Vell..... 438
polystachya DC..... 438

AMBURANA
Claudii Schw. e Taub. XIX e 474

AMOMUM
Cardamonium L..... 41
Cardamon L..... 41
racemosum Lam..... 41
sylvestre Krebs..... 40
sylvestre Sw..... 41
sylvestre West..... 40

AMPHIGLOTTIS
nocturna Britton..... 253

AMPHILOPHIUM
glanduliferum M..... 274
pubescens Spreng..... 68
Vauthieri DC..... 274

AMPHIODON
effusus Huber..... 474

AMPHORICARPUS
uaupensis Spruce..... 251

AMYGDALUS
communis L..... 516
persica L..... 516

AMYRIS
altissima Willd..... 34

ANAMIRTA
Cocculus Wright e Arn..... 327

ANANAS
Mensdorffianus Hort..... 16
Pinguin Gaertn..... 27

ANASTHROSYNE
abyssinica Hochst..... 84

ANCHIETIA
exalata Eichl..... 303
salutaris St.-Hil. 303
Selloana Cham. e Schl..... 304

ANDREA
spectabilis Hort..... 22

Pags.

ANDROMEDA
eucaliptoides Cham. e Schl.. 450
lanceolata Vell..... 450
multiflora Pohl..... 450

ANEIMIA
tomentosa Sw. var. sub-simplex Christ..... 578

ANEMOPAEGMA
acutifolium DC..... 152
glaucum M..... 150
lancifolium DC..... 150
Mirandum DC..... 150 e 152
sessilifolium M..... 152
triplinervium M..... 150

ANGRAECUM
maculatum Lindl..... 635

ANIBA
Canelilla Mez..... 113
guyanensis Aubl..... 175
guyanensis Meissn..... 178

ANISODERIS
rubra Cass..... 439

ANISOLOBUS
amazonicus M..... 272
Cururu Muell. Arg..... 272
hebecarpus Muell. Arg..... 273
Kappleri Miq..... 272

ANISOMERIA
coriacea Don..... 100
drastica Moq..... 100

ANISOSPERMA
passiflora Manso..... 122

ANONA
Cherimolia Mill..... 219 e 393
glabra L..... 394
longifolia Sessé e Moc..... 893
muricata..... 219
reticulata L..... 219 e 393
squamosa..... 219 e 393
tripetala Ait..... 219

ANOPLOPHYTUM
aeranthus Beer..... 436
amoenum Ed. Morren..... 436
dianthoideum Beer..... 436
geminiflorum Ed. Morren... 25
paniculatum Ed. Morren.... 25
pulchellum Beer..... 436
rubidum Beer..... 25
strictum Beer..... 437

ANTHRISCUS
cerefolium Hoffmann 193

ANTIGONUM
leptopus Hk. e Arn..... 402

APOCYNUM
volubile Vell..... 292

APODANTHERA
smilacifolia Cogn..... 264

Pags.

APONOGETON
distachyum Thunb..... 573

APTANDRA
Spruceana Miers..... 121

ARAUJIA
albens Don..... 292
calycina Dene..... 292
fusca Griseb..... 292
hortorum Fourn..... 293
megapotamica Don..... 292
sericifera Brot..... 292
undulata Vis..... 293

ARCTIUM
Lappa L..... 93
minus Schrank..... 93

ARECA
alba Bory..... 528
borbonica Hort..... 528
madagascariensis M..... 546

AREGELIA
Carolinae Mez..... 22
chlorosticta Mez..... 21
cruenta Mez..... 21
Laurentii Mez..... 22
leucophaea Mez..... 22
Morrenia Mez..... 23
princeps Mez..... 23
spectabilis Mez..... 24

ARENARIA
arvensis Wallr..... 573

ARGEMONE
mexicana L..... 47

ARGYRATHAMNIA
caperonia Kunze..... 126

ARISTOLOCHIA
abbreviata M..... 118
Allemanii Hoehne..... 297
amazonica Ule..... 297
antihysterica M..... 300
appendiculata Vell..... 299
arcuata Mast..... 298
argentina Griseb..... 217
barbata Jacq..... 281
brasiliensis M. e Zucc. 116, 118, 299 e..... 300
Burchelli Mast..... 298
caudata Booth..... 299
Chamissonis Duch..... 298
cordigera Willd..... 282
crenata M..... 298
cymbifera M. e Zucc.. 117 e 118
disticha Mast..... 282
dubia Hoehne..... 297
elegans Mast..... 298 e 299
galeata M. e Zucc..... 116
galeata Moritz..... 118
grandiflora Gomes... 116 e 118
Hassleriana Chod..... 298
hyperborea Paxt..... 118
labiosa Ker..... 118
labiosa Sims..... 118
lutescens Duch..... 299

Pags.
macroura Gomes. 117, 299 e 301
maxima Cham. 298
maxima Jacq. 369
nervi-purpurea 118
orbiculata Vell. 118
ornithocephala Hk. 116
Raja M. e Zucc. 300
refracta Burch. 298
reniformis Vell. 300
ringens Link e Otto 116
Rodriguesii Hoehne 297
Sellowiana Duch. 300
tapetotricha Lem. 299
triangularis Cham. e Schl. 300 e 301
trilobata Lindl. 299
trulliformis Mast. 283
Warmingii Mast. 300

ARMENIACA
Armeniaca Huth 515
vulgaris Lam. 515

ARRABIDAEA
acutifolia DC. 32
Agnus-castus DC. 303
argentea Wawra 265
brachypoda Bur. 310
Chica Verlot 31
fasciculata DC. 309
platyphyllla Bur. e Schum. 310
potosina Schum. e Loes. 283
rosea DC. 32
Salzmanni DC. 303
sego DC. 303
xanthophylla Bur. e Schum. 263

ARTEMISIA
Absinthium L. 75
Dracunculus L. 435 e 610

ARTOCARPUS
incisa L. f. 387

ARUM
pinnatifidum Vell. 284

ARUNDINARIA
aristulata Doell. 440
attenuata Doell. 440
decalvata Doell. 440
distans Trin. 440
effusa Hackel 441
Glaziovia Hackel 441
goyazensis Hackel 441
macroblephora Glaziou 441
macrostachya Nees 442
mucronata Munro 442
multiflora Doell. 442
radiata Rupr. 443
ramosissima Hackel 443
rhizantha Hackel 446
setigera Hackel 443
Ulei Hackel 443

Pags.
ASAGRAEA
officinalis Lindl. 203

ASCLEPIAS
campestris Dcne. 185
citrifolia Hk. e Arn. 185
curassavica Griseb. 185
gigantea L. 315
mellodora St.-Hil. 185
montevidensis Spreng. 185
nervosa Dcne. 185
procera Ait. 316
umbellata Vell. 185

ASPARAGUS
asparagoides L. f. 572
deflexus Bak. 573
falcatus L. 573
Lutzii Hort. 573
medeoloides Thunb. 572
officinalis L. 570
plumosus Bak. 572
Sprengeri Regel 572
tenuissimus Bak. 573
terminalis L. 387
verticillaris Lam. 573
verticillatus L. 573

ASPERGILLUS 342

ASPIDIUM
Filix-foemina Sw. 529

ASPIDOSPERMA
excelsum Bth. 37

ASPILIA
buphthalmiflora Griseb. 429
montevidensis Kuntze 429
silphioides Bth. 429

ASPLENIUM
abscissum Willd. 537
alloeopteron Kunze 538
auriculatum Sw. 538
auritum Sw. 537
camptocarpum Fée 537
cirrhatum Rich. 538
cyrtopteron Kunze 538
Filix-foemina Bernh. 539
firmum Kunze 537
flabellatum Kunze 538
hastatum Kl. 538
jucundum Fée 538
mastigophyllum Fée 538
monodon Liebm. 537
pimpinellifolium Fée 538
radicans L. 538
rhizophorum L. 538
rhizophyllum L. 538
salicifolium L. 538
Samanae Brause 538
Schwackei Christ 539

Pags.
semicordatum Sw. 538
sulcatum Lam. 537

ASTER
capensis Less. 258
coelestis Cass. 258

ASTROCARYUM
vulgare M. 473

ASTRONIUM
fraxinifolium Schott 221
gracile Engl. 221

ATHYRIUM
Filix-foemina Roth 539

ATITARA
inermis Barb. Rodr. 332
orthacantha Barb. Rodr. 331
riparia Kuntze 459

ATROPA
origanifolia Desf. 360
rhomboidea Hk. 360

ATTALEA
agrestis Barb. Rodr. 491
amygdalina HBK 488
cohune M. 166
humilis M. 329
Macoupi Sagot 488
monosperma Barb. Rodr. 490
nucifera Karst. 488
oleifera Barb. Rodr. 143
pixuna Barb. Rodr. 489
spectabilis M. 488
spectabilis M. var. monosperma Barb. Rodr. 490
spectabilis M. var. polyandra Dr. 489
transitiva Barb. Rodr. 488

AUGUSTINEA
major Karst. 332

AULIZA
nocturna Small 553

AULOMYRCIA
Laruotteana Berg 333

AVERRHOA
bilimbi L. 33
carambola L. 33

AYDENDRON
Cujumary M. 467
suaveolens Nees 114
verrucosum var. elongatum Meissn. 113

AZADIRACHTA
indica Juss. 262

B

Pags.
BACCHARIS
Alamanni DC. 230
amygdalina Griseb. 233
articulata Pers. 75

Pags.
coerulescens DC. 230
collina M. 72
crenulata Spreng. 230
crispa Spreng. 74

Pags.
cylindrica DC. 74
diptera Schultz-Bip. 75
farinosa Spreng. 230
fastigiata Bak. 72

Pags.
Gaudichaudiana DC..... 75
genistelloides Pers..... 74
genistifolia DC..... 72
Glaziovii Bak..... 72
glutinosa Pers..... 230
junciformis DC..... 72
longifolia DC..... 230
Lundii DC..... 72
melastomaefolia Hk. e Arn.... 233
microcephala DC..... 72
microptera Bak..... 76
milleflora DC..... 74
myriocephala DC..... 74
notosergilla Griseb..... 72
opuntioides M..... 73
oxyodonta DC..... 233
paucifloscula DC..... 73
pentaptera DC..... 73
phyteumoides DC..... 74
polyptera DC..... 73
punctigera DC..... 72
punctulata DC..... 233
sagittalis DC..... 73
Schlechtendalii M..... 94
stenocephala Bak..... 73
tarchonanthoides DC..... 94
tridentata Vahl..... 75
trimera DC..... 74
triplinervia DC..... 233
triptera M..... 74
tripterix Poepp..... 73

BACTRIS

Anisitsii Barb. Rodr..... 36
campestris Poepp..... 332
chaetorhachis M..... 332
coccinea Barb. Rodr..... 200
cuspidata M..... 34
cuspidata Trail..... 35
exaltata Barb. Rodr..... 332
globosa Gaertn..... 329
infesta M..... 333
microspatha Barb. Rodr..... 35
mitis M..... 35
socialis M..... 333
tenuis Wall..... 35
uaupensis Spruce..... 35

BAILLIERIA

aspera Aubl..... 355
sylvestris Aubl..... 355

BANISTERIA

argyrophylla Juss..... 301
eglandulosa Juss..... 291
nitens Griseb..... 301

BARBERINA

lanceolata M..... 361
rhamnifolia Miers..... 365

BARBOSA

pseudococos Becc..... 328

BARKHAUSIA

rubra Moench..... 139

BARNADESIA

arborea Schultz-Bip..... 587
dianthiflora M..... 587
laxa Don..... 587
rosea Lindl..... 587

Pags.

BARTRAMIA

angulata Lam..... 89
crispifolia Stokes..... 89
glandulosa Lam..... 89
indica L..... 89
Lappago Gaertn..... 89
rhombifolia Stokes..... 89

BARYOSMA

oppositifolia Pers..... 477
Tongo Gaertn..... 475

BATHYSA

australis Hk..... 154

BATOCYDIA

unguis M..... 283

BAUHINIA

acuminata L..... 548
bahiensis Bong..... 295
cataholo Hoehne..... 133
choriophylla Vog..... 142
chrysophylla Vog..... 296
cordata Vog..... 142
dodecandra Steud..... 142
Huberi Ducke..... 565
intermedia Vog..... 142
Kunthiana Vog..... 566
Langsdorffiana Bong..... 295
longipetala Walp..... 565
platycalyx Bth..... 565
radiata Vell..... 295
rubiginosa Bong..... 565
ruta Steud..... 142
rutilans Spruce..... 565
splendens HBK..... 295
Sprucei Bth..... 296
tomentosa Vell..... 295
uruguensis St.-Hil..... 400

BEGONIA

ascotiensis Webb..... 394
boliviensis DC..... 394 e 397
bulbillifera Moric..... 396
castanaefolia Otto e Dietr. var. alba Hort..... 394
castanaefolia Schott..... 395
cinnabarina Hort..... 395
corallina Carr..... 395
diversifolia Graham..... 395
fagifolia Fisch..... 395
floribunda..... 395
foliosa..... 395
fructicosa DC..... 395
fuchsioides Hk..... 395
gracilis Hort..... 396
gracilis HBK..... 395
hispida DC..... 396
hispida Schott..... 396
hybrida cinnabarina..... 397
incarnata Lk. e Otto var. metallica..... 396
intermedia Hort..... 394
Martiana Lk. e Otto..... 396
metallica Raddi..... 396
miniata Planchon..... 395
muricata Scheidw..... 396
neglecta DC..... 397
nitida Ait..... 397
Pearcei Hk. f..... 397
pentaphylla Walp..... 396

Pags.

platanifolia Graham..... 397
ramentacea Paxt..... 397
Scharffiana Regel..... 398
Schlumbergeriana Lem..... 398
Schmidti Hort..... 398
Schmidtiana Hort..... 396
Schmidtiana Regel..... 398
Schottiana DC..... 398
Sedeni Hort..... 394 e 397
semperflorens Lk. e Otto..... 396
stenophylla DC..... 398
undulata Schott..... 398
Veitchii Hk. f..... 394 e 399
Versaliensis Hort..... 396
Vesuvius..... 394
Worthiana Hort..... 394

BERBERIS

glaucescens St.-Hil..... 596
laurina Thunb..... 596
vulgaris L..... 597

BERTHOLLETIA

excelsa HBK..... 34 e 129
nobilis Miers..... 129

BETONICA

grandiflora Willd..... 369
orientalis L..... 369

BIANCAEA

scandens Todaro..... 592
sepiaria Todaro..... 592

BIDENS

adhaerescens Vell..... 460
atrosanguinea Hort..... 513
bipinnatus L..... 90 e 460
cynapiifolius HBK..... 90
leucantha Willd..... 459
pilosus L..... 90 e 459
pilosus L. var. bipinnatus Hk. f..... 90
platensis Mang..... 90
portoricensis DC..... 90
portoricensis Spreng..... 90
Wallichii DC..... 460

BIGNONIA

acutistipula Schl..... 283
aequinoctialis L..... 283
Agnus-castus Cham..... 303
alliacea Lam..... 278
antisyphilitica M..... 61
arvensis Vell..... 152
Bella Sellow..... 291
berecata..... 60
bipinnata Salzm..... 59
brachypoda DC..... 310
bracteata Cham..... 279
brasiliana Lam..... 59
californica Brandegee..... 283
caroba Vell..... 66
Catalpa L..... 133
chica Bur..... 32
chica HBK..... 32
Coito Vell..... 62
Copaia Aubl..... 64
cuprea Cham..... 32
digitalis Vell..... 215
elegans Cham..... 270

Pags.
elliptica Cham..... 62
elliptica Vell..... 59
erubescens DC..... 495
erubescens Sp. Moore..... 31
eximia Morong..... 267
fallax Cham..... 68
fasciculata Vell..... 309
filicifolia Anders..... 356
glaberrima Cham..... 60
guira Riedel..... 297
ignea Vell..... 291
jasminifolia HBK... 297 e 302
laserpitiifolia M..... 60
leucantha Vell..... 60
longissima Jacq..... 106
Miranda Cham..... 152
nodosa DC..... 69
obovata Vell..... 66
parviflora Salzm..... 303
patellifera Schl..... 279
pedunculata Vell..... 60
platyphylla Cham..... 310
populifolia DC..... 281
potosina Loes..... 283
procera Willd..... 64
purgans Riedel..... 297
quinquefolia Vell..... 61
rivularis Hort..... 61
Sego Vell..... 303
spectabilis L..... 283
tetragonocaulos DC..... 302
thyrsoidea DC..... 32
trifoliata Vell..... 277
triphylla Willd..... 31
tuira Riedel..... 310
umbrosa HBK..... 278
unguis-cati L..... 283
venusta Ker..... 291
viridiflora Lodd..... 61

BILDERDYKIA
Convolvulus Dumort..... 551

BILLBERGIA
amabilis Beer..... 18
aurantiaca Hort..... 22
bicolor Lodd..... 18
bivittata Hk..... 19
Carolinae Beer..... 22
chlorosticta Hort..... 21
cœlestis Hort..... 15
Croyiana De Jonghe..... 18
cruenta Hk..... 21
farinosa Koch..... 18
fasciata Lindl..... 28
Gireaudiana Kramer e Wittm 18
hianthina Hort..... 18
horrida Regel..... 17
Jenischiana Wittm..... 18
Leopoldi Ed. Morren..... 18
Leopoldii Koch..... 18
Liboniana De Jonghe..... 451
Loddigesii Steud..... 18
marmorata Lem..... 17
Meyendorffii Regel..... 22
Moreliana Lem..... 18
Morelii Brogn..... 18
nuptialis Hort..... 18
nutans Wendl..... 18
olens Hk..... 22
polystachya Lindl. e Paxt... 16
Porteana Brogn..... 17
pulcherrima Koch..... 18
purpureo-rosea Hk..... 29
pyramidalis Lindl..... 18
rhodocyanea Lem..... 28
Rohaniana De Vriese..... 18
rosea Beer..... 17
Saundersii Hort..... 18
setosa Hort..... 18
variegata Schult..... 57
vexillaria Ed. André..... 18
vittata Brogn..... 18
vittato-nutans Hort..... 18
zebrina Lindl..... 18
zonata Linden..... 18

BIONIA
coriacea Bth..... 465
marginata M..... 465
rigida Bth..... 465

BIOTA
orientalis Endl..... 504
semperaurea Hort..... 504

BIXA
orellana L..... 524

BLIGHIA
sapida Kœnig..... 122

BOHADSCHIA
humifera Presl..... 517

BOMAREA
edulis Herb. var. grandis Kth. 7
janeirensis Rœm..... 10
salsilloides Rœm..... 7
spectabilis Schenk..... 10

BOMBAX
aquaticum Schum..... 126

BONAPARTEA
vittata M..... 18

BONNANIA
nitida Raf..... 122

BONNAYA
origanifolia Spreng..... 539

BRADBURYA
angustifolia Kuntze..... 481
sagittata Rose..... 481

BRASSAVOLA..... 149

BRASSICA
arvensis Habl..... 348
campestris L..... 348 e 419
campestris L. var Napo-Brassica DC..... 422
chinensis L..... 419
gongylodes DC..... 422
Napus L. var. oleifera..... 348
oleifera Moench..... 348
oleracea L..... 415
oleracea L. var. acephala DC.. 420
oleracea L. var. Botrytis-asparagoides..... 418
oleracea L. var. Botrytis-cauliflora..... 421
oleracea L. var. gemmifera DC 420
oleracea L. var. gongylodes L. 422
Rapa L..... 419
sylvestris DC..... 415

BRASSO-CATTLEYA..... 149

BROMELIA
albo-rosea Lem..... 29
argentina Bak..... 18
Carolinae Beer..... 22
cruenta Graham..... 21
Fernandae Ed. Morren..... 16
ignea Beer..... 27
Itatiaiae Wawra..... 26
karatas L..... 27
laciniosa M..... 58
marmorata Brogn..... 22
paraguayensis Hort..... 27
Pinguin L..... 27
pyramidalis Sims..... 18
Rohaniana Walp..... 18
scarlatina Ed. Morren..... 451
Serra Griseb..... 18
tenuifolia Lesquereux..... 16
tristis Beer..... 451
variegata Arruda Camara.... 57

BROMUS
Schraderi Kth..... 204
unioloides HBK..... 204
Willdenowii Kth..... 204

BROSIMUM
conduru Freire Allemão..... 356
conduru Schott..... 356
paraense Hub..... 356

BROTERA
trinervata Pers..... 369

BROTEROA
trinervata DC..... 369

BRUGMANSIA
albidoflavum Pers..... 213

BRYOPHYLLUM
calycinum Salisb..... 343
pinnatum Kurz..... 343

BUCHENAVIA
grandis Ducke..... 462

BUCHOLZIA
ficoidea M..... 411

BULLIANDRA
bonariensis DC..... 424

BUPHTHALMUM
bonariense Pers..... 89

BURSERA
altissima Baillon..... 34
Delpechiana Poiss..... 34

BUSBECKIA
radicans M..... 360

BUTIA
leiospatha Becc..... 391

BUTTNERIA
abutiloides St.-Hil. e Naud... 598
hirsuta R. e P..... 598

BYRSONIMA
coccolobaefolia HBK..... 214
pachyphylla Griseb..... 542
verbascifolia Rich..... 541

C

Pags.

CABRALEA
laevis DC..... 174

CACALIA
cor-Jesu Vell. 399
decurrens Vell..... 74
mentrasto Vell. 139
porophyllum L..... 419
ruderalis Sw..... 419
sessilis Vell. 75
ternata Vell..... 479

CACAO
bicolor Poir..... 484

CACTUS
Ottonis Lehman..... 46
pentagonus L. 45
pitajaya Jacq..... 45
placentiformis Lehman..... 47
triangularis L..... 44

CAESALPINIA
coriaria Willd..... 531
Gardneriana Bth..... 143
microphylla M..... 143
minax Hance..... 200
porcina M..... 141
pyramidalis Tul. 143
sepiaria Roxb..... 592
Thomaea Spreng..... 531
tinctoria Domb..... 532

CAESIA
spinosa Vell..... 586

CALAMUS
Rotang L..... 331 e 332

CALANCHOE
pinnata Pers. 343

CALATHEA
Casupito Meyer..... 153
discolor Meyer..... 153
lutea Meyer. 153
marantina Koch. 153

CALCITRAPA
patilbicensis HBK..... 43

CALDASIA
cayennensis Mutis..... 578

CALENDULA
flaccida Vent..... 529

CALLA
aethiopica L. 377
dracontium Meyer..... 544
palustris L..... 377

CALLIANDRA
macrocephala Bth..... 257

CALLICARPA
discolor Willd..... 50
integrifolia Jacq..... 50

CALLISTHENE
fasciculata M..... 109

Pags.

CALLOPISMA
amplexifolium M..... 190

CALLODRACON
terminalis Planchon..... 387

CALOTROPIS
gigantea Krebs..... 316
gigantea R. Br..... 315
procera R. Br. 316

CALYCOPHYLLUM
coccineum DC..... 485

CALYPTRANTHES
aromatica St.-Hil..... 428
variabilis Berg..... 436

CAMBESSÉDESIA
Espora DC..... 259
ilicifolia Triana..... 259

CAMELLIA
chinensis Kuntze. 205
sasangua Blanco. ... 207 e 208
sinensis Kuntze..... 205
Thea Link..... 205
theifera Griff. 205
viridis Link..... 205

CAMPANULA
arvensis Pers. 575
florida Salisb. 222
grandiflora Lam..... 222
medium L..... 222
Speculum L..... 575

CAMPTOSEMA
coriaceum Bth..... 465
erythrinoides Bth. 465
microphylla Harms. 143
rubicundum Bth..... 465
Ulei Harms..... 143

CAMPULOCLINIUM
macrocephalum DC..... 218
strigosum Schultz-Bip..... 218

CANELLA
alba Murr..... 112

CANISTRUM
amazonicum Mez..... 21
purpureum Ed. Morren..... 23
roseum Ed. Morren..... 16

CANNA
glauca L..... 390
glauca Roscoe..... 391

CANTHARELLUS
Cibarius Fries..... 214

CAPERONIA
castaneifolia St.-Hil..... 126
cubensis Schomb..... 126
nervosa Rich..... 126
palustris HBK..... 126

Pags.

CAPRARIA
biflora L 205
crustacea L..... 540

CAPSICUM
baccatum L..... 352
Comarim Vell 352
frustescens Willd. var. baccatum St 352

CARACALLA
pulcherrima Tod..... 15

CARAGUATA
serrata Hort..... 23
vittata Bak..... 18

CARALLUMA
Brownii Dinter e Berger 32
europaea N. E. Br..... 32

CARBENIA
benedicta Adans..... 49

CARDIOSPERMUM
bipinnatum West..... 219
coluteoides HBK 392
corindum L..... 219 e 392
glabrum Schum. e Thonn 392
grandiflorum Sw..... 551
halicacabum L..... 219 e 392
hispidum HBK..... 392
inflatum Salisb..... 392
microcarpum HBK 392
molle HBK 392
pubescens Lag..... 392

CARINIANA
uahupensis Miers 251

CARLOTEA
formosissima Arruda Camara. 38
speciosa Arruda Camara..... 38

CARLUDOVICA
brachypus Dr 50
chelidonura Dr..... 50
divergens Dr..... 50
heterophylla M..... 50
latifrons Dr..... 50
palmata R. e P 50
schizophylla Dr..... 50
tetragonopus M..... 50
Trailiana Dr 50

CAROLINEA
princeps L. f 126

CARTESIA
centauroides Cav..... 609

CARTHAMUS
carolinianus Mchx. 609
laevis Hill. 609

CARYOPHYLLUS
aromaticus L 427
sylvestris Teysm 427

Pags.

CARYOTA
mitis Lour. 112
sobolifera Wall. 112
urens L. 111

CASEARIA
grandiflora Camb. 115
hypoleuca M. 115

CASINGA
suaveolens Griseb. 116

CASSIA
aculeata Pohl. 587
acutifolia Del. 518
alata L. 518
bracteata L. f. 518
caryophyllata 431
chamaecrista L. 119
diffusa Britton 119
herpetica Jacq. 518
hypnotica Vell. 120
pulchella Salisb. 119
reticulata Micheli 518

CASSINE
Gongonha M. 364

CASTALIS
Ventenati Cass. 529

CASTANEA
chinensis Hassk. 124
crenata Sieb. e Zucc. 124
equina Dod. 124
sativa Mill. 123
vesca Blume. 124
vesca Gaertn. 123
vulgaris Lam. 123

CASTANOSPERMUM
australe Cunn. e Fraser. 120

CASTILLOA
elastica Cerv. 154
lactiflua Cook. 154
Ulei Warb. 154

CASUARINA
Cunninghamiana Miq. 132
equisetifolia Blanco. 132
equisetifolia L. 132 e 239
glauca Sieber. 132
muricata Roxb. 239
quadrivalvis Labill. 132
stricta Ait. 132
sumatrana Jungh. 132

CATALPA
bignonioides Walt. 133
Bungei Mey. 134
Catalpa Karst. 133
Kaempferi Sieb. e Zucc. 133
longissima Sims 106
speciosa Ward 133

CATASETUM
album-viridens Barb. Rodr. 134
Baraquinianum Lem. 137
cernuum Rchb. f. 134
Christyanum Rchb. f. 346
ciliatum Barb. Rodr. 134
discolor Lindl. 134

Pags.

fimbriatum Lindl. 347
globiferum Beer. 134
globiferum Hk. 134
Gnomus Lindl. e Rchb. f. 136
heteranthum Barb. Rodr. 136
Hookeri Lindl. 136
inconstans Hoehne 136
incurvum Kl. 137
labiatum Barb. Rodr. 136
Lemosii Rolfe 137
lingua Lindl. 136
mentosum Lem. 137
micranthum Barb. Rodr. 137
Milleri Lodd. 136
Phasma Rchb. f. 136
Quornos Hort. 136
roseum Barb. Rodr. 137
roseum-album Lindl. 134
saccatum Lindl. 137
secundum Kl. 137
trifidum Hk. 134
Trulla Lindl. 137
umbrosum Barb. Rodr. 134
viride Lindl. 134

CATOPHYLLUM
deltoideum Pohl. 399
tropaeolifolium Pohl. 399

CATTLEYA
Acklandiae Lindl. 145
Alexandrae Linden 146
amabilis Lindl. 147
amethystiglossa Lindl. 145
amethystina Ed. Morren 147
Aquinii Barb. Rodr. 147
aurea Linden 148
autumnalis Hort. 148
bicolor Lindl. 146 e 147
bulbosa Lindl. 150
Buyssoniana Hort. 147
chrysotoxa Hort. 148
Dormaniana Rchb. f. 146
Eldorado Linden 146
elongata Barb. Rodr. 146 e 149
epidendroides Hort. 149
flavida Kl. 149
Forbesii Lindl. 147
Gardneriana Rchb. f. 150
Gibeziae Linden e Rodig. 147
gloriosa Linden 148
granulosa Hk. 147
granulosa Lindl. 147 e 149
guttata Lindl. 145 e 147
guttata Prinzii. 145
Holfordi Hort. 149
imperator Rolfe. 147
intermedia Graham 147
intricata Rchb. f. 147
labiata Lindl. 147 e 148
Lemoniana Lindl. 148
Leopoldi Versch. 147
Loddigesii Lindl. 147
Lucieniana Rchb. f. 147
luteola Lindl. 149
Mac-Morlandii Nichols 146
majestica Linden 148
maritima Lindl. 147
Massaiana Williams 148
Meyer Regel 149
modesta Mey. 149
Mossiae Hk. 148
Nalderiana Rchb. f. 148

Pays.

nobilior Rchb. f. 149
odoratissima Don. 149
ovata Lindl. 147
pallida Lindl. 148
Perrini Endl. 148
princeps Barb. Rodr. 150
purpurina Barb. Rodr. 145
regalis Hort. 148
Regnelli Warner 149
resplendens Rchb. f. 149
Schilleriana Rchb. f. 149
Schoffieldeana Rchb. f. 147
Schomburgkii Lodd. 149
scita Rchb. f. 147
Statteriana Hort. 148
sulfurina Lem. 149
sulphurea Hort. 149
superba Schomb. 149
trichopiliochila Barb. Rodr. 146
undulata Rolfe 149
violacea Rolfe 149
virginalis Linden e André 146
Walkeriana Gardn. 150
Wallisii Linden 146
Warocqueana Linden 148
Wilsoniana Rchb. f. 147

CATURUS
spiciflorus Roxb. 449

CAULINIA
rubicunda Moench 466

CAYAPONIA
Espelina Cogn. 577
pedata Cogn. 195
tayuya M. 195

CEDRELA
adenophylla M. 181
alliacea Ducke 184
barbata DC. 183
brasiliensis Juss. 176
fissilis Hoehne 184
fissilis Vell. 176
Glaziovii DC. 184
Huberi Ducke 177
macrocarpa Ducke 184
mexicana Rœm. var. puberula DC. 184
odorata Griseb. 184
odorata L. 178
odorata Vell. 179
paraguariensis Rœm. 181
Sintenisii DC 178
tubiflora Bertoni 180
Vellosiana Rœm. 179

CEDRELINGA
catenaeformis Ducke 184

CEDRUS
atlantica Manetti 181
Deodara Loudon 181
Libani Barr 182
odorata Mill. 178

CELASTRUS
ilicifolius Schrad. 589
umbellatus Vell. 286

Pags.

CELOSIA

argentea L. 447
brasiliensis Moq. 447
castrensis L. 447
cerinna Roxb. 447
coccinea L. 447
comosa Retz. 447
cristata L. 447
Huttoni Mast. 448
pyramidalis Burm. 448
stricta Fisch. 447
Thomsonii Hort. 448

CELTIS

brasiliensis Planchon 324
canescens HBK. 439
flagellaris Casar. 324
glycicarpa M. 414
micrantha Sw. 439
morifolia Planchon 324
Schiedeana Schl. 439

CENCHRUS

brevisetus Fourn. 589
echinatus L. 589
pungens HBK. 589

CENOSTIGMA

angustifolium Tul. 115
Gardnerianum Tul. 115
macrophyllum Tul. 115

CENTAUREA

Amberboi Mill. 567
americana Spreng. 43
Apula Lam. 43
babylonica L. 189
benedicta L. 49
candidissima Lam. 258
Cineraria L. 258
Clementei Boiss. 188
Cyanus L. 567
depressa Bieb. 188
gymnocarpa Moris e De Not. .. 189
macrocephala Puschk. 189
imperialis Hort. 568
Margaritae Hort. .... 567 e 568
Melitensis L. 43
montana L. 189
moschata L. 568
orientalis L. 189
plumosa Hort. 189
suaveolens Hort. 567
Tweediei Hk. e Arn. 592

CENTROPOGON

coccineus Regel 404

CENTROSEMA

angustifolium Bth. 481
dubium Hemsl. 481
hastatum Bth. 481

CENTROSPERMUM

xanthioides HBK. 93

CERASTIUM

tomentosum L. 611

CERASUS

avium Moench 196
Bigarella Dum. 197
Caproniana DC. 197
duracina DC. 197
Juliana DC. 197
vulgaris Mill. 197

CERATOCHLOA

australis Spreng. 204
pendula Schrad. 204

CERATOPHYLLUM

australe Griseb. 193
cristatum Gill. e Perrot 193
demersum L. var. cristatum Schum. 193
oxyacanthum Cham. 193

CERATOSTIGMA

plumbaginoides Bunge 526

CERBERA

peruviana Pers. 216
thevetia L. 216

CEREUS 58

alatus Lk. e Otto 354
compressus Mill. 44
hexagonus Vell. 44
jamacaru Hort. 45
lumbricoides Lem. 250
macrogonus Salm-Dyck 44
pentagonus Haw. 45
pernambucensis Lem. 45
pitajaya DC. 45
triangularis Haw. 44
trigonus Hort. 45
undulosus DC. 45
variabilis Pfeiff. 45

CESTRUM

amictum Schl. 337
auriculatum L'Herit. 336
axillare Vell. 341
bracteatum Lk e Otto 337
bupleurifolium Dun. 337
calycinum Willd. 342
chlamidatum Dun. 338
Claussenii Dun. 338
cordatum Schott 338
coriaceum Miers 338
corymbosum Schl. 341
cuspidatum Sendt 338
elegans Schl. 402
eriochiton Sendt. 338
euanthes Schl. 338
Gardneri Sendt. 338
glomeratum Schott 338
grandistipulum Schott 338
hediunda Lam. 336
hirtum Sieb. 339
intermedium Sendt 339
laevigatum Schl. 341
lanceolatum Schott. 339
lycioides Sendt. 339
Martii Sendt. 339
multiflorum Schott 341
obovatum Sendt. 339
organense Miers 337
Parqui L'Her. 339
pauciflorum Nees 342
Poeppigii Sendt. 339
polyanthum Sendt 339
purpureum Standl. 402
retrofactum Dun. 340
salicifolium Kunth 339
Salzmanni Dun. 340
Schottii Sendt. 340
Sellowianum Sendt. 340
Sendtnerianum M. 340
stipulatum Vell. 337
strictum Schott 340
subpulverulentum M. 340
subsessile Vell. 340
sylvaticum Dun. 402
vespertinum Po pp. 339
vestioides Schl. 340
viminale Sendt. 340
virgatum R. e P. 339
viridiflorum Hk. 342

CHAMAECHRISTA

Chamaecrista Britton 119

CHAMAECYPARIS

Lawsoniana Parl. 500
pisifera Sieb. e Zucc. 507
plumosa Bth. e Hk. 507

CHAMAEDOREA

corallina Hk. f. 405
elatior M. 211
elegans M. 211
graminifolia Wendl. 211
lunata Liebm. 211
scandens Liebm. 211

CHAMAEROPS

excelsa Thunb. 212
Fortunei Kk. 212

CHARLWOODIA

fragrantissima Lem. 542
Sellowiana Planchon 542
spectabilis Planchon 542

CHASMIA

ochroleuca Schott 270

CHAYOTA

edulis Jacq. 248

CHELIDONIUM

majus L. 186

CHENOPODIUM

caudatum Jacq. 100
oleraceum Krause 581

CHEVALIERIA

Fernandae Hort. 16

CHIOCOCCA

anguifuga M. 271
brachiata R. e P. 271
densifolia M. 271
racemosa HBK. 271

CHOMELIA

amara Vell. 363

CHRESTA

cordata Vell. 214

CHROMOLAENA

pratensis Gardn. 218

Pags.

CHRYSANTHEMUM
indicum L. 245
segetum L. 612
sinense Sab. 245
vulgare Bern. 140

CHRYSOCOMA
repanda Vell. 551
sancta Vell. 72

CHRYSOPHYLLUM
macrophyllum Lam. 496

CHUQUIRAGUA
brasiliensis Kuntze 588
glabra Bak. 588
rupestris Barb. Rodr. 588
spinescens Bak. 595
tomentosa Bak. 588
vagans Bak. 588

CHUSQUEA
anelytra Nees. 445
baculifera Alv. Silv. 220
capituliflora Trin. 443
jurgensii Hackel 14
Meyeriana Rupr. 444
oligophylla Rupr. 445
uruguayensis Arech. 445

CICCA
brasiliensis Baillon 151

CICHORIUM
Endivia L. 227
Intybus L. 228
sylvestre Lam. 228

CICUTA
maculata Lam. 253
maculata L. 252
major Lam. 253

CICUTARIA
maculata Lam. 252

CINERARIA
amelloides L. 258
crassiflora Lem 99
cruenta L'Her. 258
hybrida Willd. 258
maritima L. 258
vestita Spreng. 99

CIPONIMA
guayanensis Aubl. 313
scabridula Miers 313

CIRSIUM
lanceolatum Scop. 47

CISSAMPELOS
glaberrima St.-Hil. 282
Parreira Vell. 282

CISSUS
alata Jacq. 355
erosa Rich. 283
lucida Poir. 283
pulcherrima Vell. 284
quadrialata HBK. 283
sylvatica Camb. 283
trifoliata Bello. 283

CITRONELLA
mucronata Don. 366

CITRULLUS
colocynthis Schrad. 348

CITRUS 297
cedra Gallesio. 255
medica L. var. Cedra. 255
medica Risso 255

CLADOSPORIUM 342

CLARKIA
elegans Poir. 318
neriiflora Hort. 318
neriifolia Hort. 318
pulchella Pursh 318

CLAVICEPS 342
purpurea Tul. 192

CLAYTONIA
odorata Barb. Rodr. 469

CLEMATIS
acapulcensis Hk. e Arn. 270
affinis St.-Hil. 271
americana Mill. 270
brasiliana DC. 271
campestris St.-Hil. 294
dioica L. 270
fluminensis Vell. 271
Grahami Bth. 270
indivisa Willd. 319
integrifolia Forst. 319
integrifolia L. 319
Jackmanni Hort. 319
lanuginosa Lindl. 319
mongolica Hort. 320
montevidensis Spreng. 551
patens Dcne. 319
triloba St.-Hil. 551
tubulosa Turcz. 320
virginiana L. var. dioica Ktze. 270
viticella L. 320

CLEOME
gigantea L. 141
pedunculata Vell. 141
speciosa HBK. 141
viridiflora Schreb. 141

CLIANTHUS
Dampieri A. Cunn. 320

CLIBADIUM
Badieri Griseb. 355
caracasanum DC. 355
peruvianum Poepp. 355
surinamense L. 355
trinitatis DC. 355
villosum DC. 355

CLINOPODIUM
martinicense Jacq. 405

CLINTONIA
elegans Dougl. 320
pulchella Lindl. 320

CLITORIA
angustifolia HBK. 481
guyanensis Bth. 576

CLIVIA
miniata Regel 321

CLUSIA
alba Kunth. 482
Criuva Camb. 450
flava Willd. 170
Hoffmannseggiana Schl 170
insignis M. 170
retusa Poir. 482
rosea Jacq. 482
rubra Krebs. 482

CLUSIOPHYLLUM
Sprucei Muell. Arg. 482

CNICUS
benedictus Gaertn. 49
lanceolatus L. 47

COBOEA
scandens Cav. 608

COCCOLOBA
argentinensis Speg. 208
cordifolia Meissn. 485
grandis Bth. 153
ilheensis Wedd. 265
laevis Casar. 485
latifolia Lam. 153
uvifera Salzm. 485

COCHLEARIA
minor Sm. 327
officinalis L. 327
rotundifolia Sm. 327

COCOS
aculeata Jacq. 331
aequatorialis Barb. Rodr. 491
Barbosii Barb. Rodr. 332
butyrosa Wendl. 329
comosa M. 380
edulis Barb. Rodr. 144
flexuosa M. 389
fusiformis Sw. 329
gommosa M. 331
Inajai Trail. 491
insignis M. 378
lapidea Gaertn. 386
leiospatha Barb. Rodr. 391
Mikaniana M. 328
nucifera L. 380
oleracea M. 379
Orinocensis Spruce 378
picrophylla Barb. Rodr. 331
plumosa Lodd 380

CODIAEUM
variegatum Blume. 452
Weismanni Cogn. 452

CODIUM
tomentosum Stack. 334

Pags.

COELOGYNE
cristata Lindl. 334

COFFEA
major Cham 360
viburnoides Cham 363

COLA
acuminata Schott e Endl 344
nitida A. Chev 345
vera Schum 345

COLAX
jugosus Lindl 343

COLEONEMA
album Bartl. e Wendl 529

COLEUS
atropurpureus Hort 346
Blumei Bth 345
nigricans Hort 346
scutellarioides Bth 345
Verschaffeltii Lem 346

COLLOPHORA
utilis M 470

COLUTEA
arborescens L 320
frutescens L 320

COMBRETUM
leprosum M 312

COMMELINA
Pohliana Seub 528

COMPARETTIA
coccinea Lindl 353

CONAMI
brasiliensis Aubl 354
Conami Britton 354

CONDYLOCARPON
Rauwolffiae Muell. Arg 286

CONIUM
maculatum L 253

CONOCLINIUM
Lasseauxii Dur 185

CONSOLIDA
major Gilib 368

CONVOLVULUS
altheoides L 370
hirsutus Ten 370
mauritanicus Boiss 370
tenuissimus Sibth. e Sm 370
triquetrus Vell 280

CONYZA
articulata Lam 75
bilbaoana Remy 155
genistelloides Lam 74
myriocephala Remy 155

Pags.

COPAIFERA
confertiflora Bth 374
confertiflora Hayne 374
coriacea M 374
elliptica M 374
glabra Vog 374
guianensis Desf 370
Jacquini Desf 371
Jacquiniana Don 371
Langsdorffii Desf 372 e 373
laxa Hayne 374
Martii Hayne 370
multijuga Hayne 375
oblongifolia M 375
officinalis L 371
pubiflora Bth 370
reticulata Ducke 371 e 372
rigida Bth 375
Rondonii Hoehne 375
trapezifolia Hayne 375

COPAIVA
guianensis Krause 370
officinalis Jacq 371

COPERNICIA
alba Morong 36
australis Becc 36, 53 e 54
cerifera M 36 e 51
rubra Morong 36

CORALLODENDRON
Crista-galli Kuntze 412

CORCHORUS
acutangulus Lam 99
aestuans L 99
alatus Hochst 99
fuscus Roxb 99
oppositifolius Hassk 99

CORCULUM
leptopus Stuntz 402

CORDIA
atrofusca Taub 317
calocephala Cham 29
chepensis Pittier 142
curassavica Rœm. e Schult 142
gerascanthoides HBK 317
gerascanthus L 317
geraschantus Jacq 317
glabrata DC 317
insignis Cham 29
intermedia Fres 317
Martii DC 29
tetrandra Aubl 216

CORDYLINE
atropurpurea Planchon 543
australis Hk 386
cannaefolia R. Br 387
dracaenoides Kunth 542
ensifolia Planchon 542
ferrea Koch 388
fragrans Planchon 389
indivisa Steud 387
maculata Planchon 543
Regina Veitch 388
Rumphii Hk 542
Sellowiana Kunth 542
sepiaria Seem 387

Pags.

Sieboldii Planchon 543
spectabilis Kunth 542
terminalis Kunth 387 e 543
umbraculifera Planchon 543

COREOPSIS
leucantha L 459

CORIANDRUM
maculatum Roth 253
sativum L 335

CORMONEMA
spinosum Reiss 586

CORYPHA
cerifera Arruda Camara 51

COSMANTHUS
viscidus DC 636

COTYLEDON
agavoides Bak 548
calycina Roth 343
calyculata Soland 343
coccinea Cav 548
Desmetiana Hemsl 549
gibbiflora Moc. e Sessé 548
pulverulenta Bak 548
pumila Bak 549
rhizophylla Roxb 343
secunda Bak 414

COULTERIA
tinctoria HBK 532

COUMA
dulcis Spruce 470
utilis Muell. Arg 470

COUMAROUNA
odorata Aubl 475
polyphylla Ducke 474
speciosa Ducke 474

COUMAROURANA
alata Taub 476

COURATARI
lineata M 251
uaupensis Berg 251

COUROUPITA
guyanensis Aubl 121
lentula Miers 460
subsessilis Pilg 461

COUSSAPOA
Curranii Blake 252

COUTOUBEA
alba Lam 498
densiflora M 498
lutea Steud 498
spicata Aubl 498
spicata HBK 498
ternifolia Cav 498

CRACCA
major Green e Godr 314

Pags.

CRANIOLARIA
annua L. 478
integrifolia Cham. 478

CRASSOCEPHALUM
valerianaefolium Less. 96

CRASSOUVIA
floripendula Comners. 343

CRASSULA
bonariensis Camb. 424
ciliata L. 424
coccinea L. 424

CRATAEVA
Benthami Eichl. 138
tapioides Bth. 138

CRATYLIA
Desvauxii Tul. 160
floribunda Bth. 160
nitens Bth. 160

CREPIS
barbata L. 439
rubra L. 439

CRESCENTIA
acuminata HBK. 463
alata HBK. 464
Cujete L. 463
fasciculata Miers. 463

CRINUM
scaberrimum Herb. 171
scabrum Sims. 171
undulaefolium Herb. 171

CROSSANDRA
axillaris Nees. 451
coccinea Dalz. e Gibs. 451
infundibiliformis Nees. 451
undulaefolia Salisb. 451

CROTALARIA
angulosa Lam. 238
Arnottiana Bth. 238
Balansae Mich. 231
bracteata Schl. 231
breviflora DC. 230
coerulea Jacq. 238
depauperata M. 230
divergens Bth. 230
ferruginea Scheele 231
guyanensis Aubl. 576
Heldiana DC. 231
Hostmanni Steud. 231
longifolia Lam. 576
nitens HBK. 231
nitidula M. 231
Pohliana Bth. 231
Regnelli Bth. 231
retusa L. 231
rufipila Bth. 231
Saltiana Ed. André 231
semperflorens Vent. 238
striata DC. 231
unifoliolata Bth. 232
verrucosa L. 238
Wallichiana W. e Arn. 238

Pags.

CROTON
adenocalyx Baillon 141
antisyphiliticus M. 487
antisyphiliticus Muell. Arg. 487
appendiculatum Hort. 452
bidentatus Muell. Arg. 208
caperonia L. 126
Cascarilla L. 399
dentifolius Baillon. 488
interruptus Hort. 452
irregularis Ed. André 452
Johannis Veitch. 452
lundianus Muell. Arg. 488
musaicum Ed. André 452
nervosus Rich. 126
ovalifolius Vahl. 452
palustre Sieber. 310
perdiceps St.-Hil. 487
pictus Lodd. 452
scandens Sieber. 310
similis Muell. Arg. 488
variegatus L. 452
Weismanni Cogn. e March. 453
Zehntneri Pax e Hoffm. 141

CRYPTANTHUS
acaulis Beer. 19
Beukeri Ed. Morren. 19
bivittatis Regel 19
bromelioides Otto e Dietr. 19
discolor Otto e Dietr. 19
diversifolius Beer. 19
Regeli Hort. 19
undulatus Otto e Dietr. 19
zonatus Beer. 19

CRYPTOCARPHA
spathulata Cass. 89

CRYPTOCARYA
Canelilla HBK. 113
pretiosa M. 113

CRYPTOMERIA
generalis Krause 183
japonica Don. 183

CRYPTOPHORANTHUS
atropurpureus Barb. Rodr. 459
cryptanthus Barb. Rodr. 459

CUBOSPERMUM
palustre Lour. 457

CUCULLARIA
emarginata Vahl. 361
excelsa Willd. 376
grandis Spreng. 323

CUCUMIS
acutangulus Descourt. 248
colocynthis L. 348

CUCURBITA
aurantia Willd. 347
evodicarpa Hassk. 453
odorifera Vell. 453
Pepo L. var. pyxidaris. 347
verrucosa Willd. 347

CUMINUM
Cyminum L. 352

Pags.

CUNURIA
crassipes Muell. Arg. 482
Spruceana Baillon 482
Spruceana Muell. Arg. 482

CUPANIA
Akeesia Camb. 122
edulis Schum. e Thonn. 122
sapida Voigt. 122

CUPHEA
ignea DC. 403
platycentra Lem. 403

CUPRESSUS
Boursieri Carr. 500
disticha L. 505
Doniana Hort. 507
fastigiata DC. 506
fragrans Kellogg. 500
funebris Endl. 506
glandulosa Hk. 507
glauca Lam. 181
globulifera Parl. 501
Goveriana Gord. 507
horizontalis Mill. 507
Lambertiana Carr. 502
Lawsoniana Murr. 500
lusitanica Mill. 181
macnabiana Murr. 507
macrocarpa Hartweg. 502
orientalis Hort. 506
patula Spad. 507
pendula L'Her. 181
pendula Staunton 506
pisifera Koch. 507
pyramidalis Targ. Tozz. 506
Roylei Carr. 507
sempervirens L. 506
stricta Mill. 506
Thuya Targ. Tozz. 504
umbilicata Parl. 507

CURCULIGO
brevifolia Dryand. 486
malabarica Wight. 486
orchioides Gaertn. 486
recurvata Dryand. 486
scorzoneraefolia Bak. 486

CURCUMA
longa L. 524

CUSCUTA
americana L. 269
arvensis Beyr. 269
bracteata Engelm. 269
campanulata Nutt. 269
citricola Schl. 269
congesta Bth. 269
corniculata Engelm. 269
decora Engelm. 269
desertorum M. 270
globulosa Bth. 269
goyazina Yunk. 269
incurvata Prog. 269
indecora Choisy 269
inodora Willd. 269
leiolepis Miq. 269
lupuliformis Koch. 270
micrantha M. 269
microstyla Engelm. 269

Pags.
neuropetala Engelm. 269
obtusiflora HBK. 269
odorata R. e P. 269
orbiculata Yunck. 269
partita Choisy. 269
parviflora Engelm. 269
parviflora Willd. 270
pentagona Engelm. 269
platyphylla Prog. 269
portoricensis Urban. 269
pulcherrima Scheele. 269
racemosa M. 269
reflexa Roxb. 270
scandens Brot. 270
serrata Yunck. 269
spectabilis Choisy. 269
sphaerocarpa Engelm. 269
suaveolens Lechler. 269
suaveolens Seringe. 269
surinamensis Schill. 269
tenuicaulis Glaz. 269
tinctoria M. 270
trichostyla Engelm. 270
umbellata HBK. 270
verracosa Engelm. 269
xanthocortos M. 270

CUSPIDARIA
erubescens Bur. 495
fasciculata Sond. 309

CYANAEORCHIS
arundinae Barb. Rodr. 498

CYANUS
arvensis Moench. 567
major. 567
segetum Hill. 567
vulgaris Delarb. 567

CYATHEA
arborea Smith. 389

Pags.
CYBISTAX
antisyphilitica M. 61

CYCLAMEN
aleppicum Fisch. 499
caucasicum Willd. 499
europaeum L. 498
hederaefolium Ait. 499
ibericum Stev. 499
latifolium Sibth. e Sm. 499
neapolitanum Ten. 499
persicum Mill. 499

CYCLOMORIUM
caracasanum Walp. 84

CYDISTA
aequinoctialis Miers. 283
potosina Loes. 283

CYMBALARIA
cymbalaria Wetts. 499
muralis Baumg. 499

CYMBIDIUM
aloifolium Sw. 500
bicolor Hk. f. 500
Dayanum Rchb. f. 500
eburneum Lindl. 500
echinocarpum Sw. 527
giganteum Wall. 500
Mastersii Griff. 500
pendulum Sw. 500
speciosissimum Don. 334
violaceum Kth. 149

CYNANCHUM
reflexum Vahl. 288

CYNARA
Cardunculus L. 43

Pags.
CYNOMORIUM
cayennense Sw. 578

CYPERORCHIS
Mastersii Bth. 500

CYPRIPEDIUM
acaule Ait. 508
album Hort. 509
calceolus Walt. 508
canadense Michx. 508
epidendricum Vell. 509
flavescens DC. 508
hirsutum Mill. 508
humile Salisb. 508
parviflorum Hort. 508
parviflorum Sims. 508
pubescens Willd. 508
Reginae Walt. 508
Socco Vell. 137
spectabile Salisb. 509
spectabile Sw. 508

CYRTODEIRA
fulgida Linden. 314

CYRTOPERA
amazonica Barb. Rodr. 509
longifolia Rchb. f. 509 e 554
polyantha Barb. Rodr. 509
Vellosiana Barb. Rodr. 509

CYRTOPODIUM sps. 498
Woodfordii Sims. 509

CYSTOPTERIS
Filix-foemina Coss. e Germ. 539

CYTISUS
Adami Poit. 334
Laburnum L. 333
purpureus Scop. 334
racemosus Hort. 334
racemosus Marnock. 509

D

Pags.
DAHLIA
bidentifolia Salisb. 511
Cervantesii Lag. 511
coccinea Cav. 243 e 511
crocata Lag. 511
crocea Poir. 511
fulgens Hort. 511
glabrata Lindl. 511
imperialis Roezl. 511
Merckii Lehm. 511
minor Vis. 511
pinnata Cav. 511
superflua Ait. 511
variabilis Dest. 243 e 511
variabilis Desf. var. microcephala Hort. 513
Zimapani Roezl. 513

DALBERGIA
inundata Bth. 294
nigra. 221
tomentosa Vog. 312
variabilis Vog. 312

DALECHAMPIA
heterophylla Vahl. 310
magnobracteata Pohl. 310

Pags.
peruviana Lam. 310
pruriens Griseb. 310
scandens Kuntze. 310
serrulata Willd. 310
tiliaefolia Lam. 310

DASYNEMA
hirsutum Schott. 88

DATURA
albidoflava Lem. 213
ceratocaula Jacq. 408
cornigera Hk. 408
Cornucopia Hort. 408
ferox L. 212
stramonium L. 213 e 610
Tatula L. 611

DAUCUS
Allionis Link. 186
Carota L. 186
esculentus Salisb. 186
montevidensis Link. 188
vulgaris Neck. 186

Pags.
DAVILLA
brasiliana DC. 266
rugosa Poir. 266

DECLIEUXIA
chiococcoides Bartl. 459
chiococcoides HBK. 459
chiococcoides Muell. Arg. 459
mexicana DC. 459
pulverulenta Cham. e Schl. 459
pulverulenta M. 459

DEJANIRA
cordifolia Mahne. 190
cyathifolia Barb. Rodr. 190
nervosa Cham. e Schl. 190

DELIMA
Tigarea Eichl. 311

DELPHINIUM
ajacis L. 607
cheilanthum Fisch. 607

Pags.
chinense Fisch. e Hort..... 606
ciliosum Stev..... 606
consolida L..... 607
cuneatum DC..... 606
dictyocarpum DC..... 607
elatum L..... 606
flexuosum Bieb..... 606
formosum Hort..... 606
grandiflorum L..... 606
intermedium Ait..... 606
ornatum Bouché..... 607
revolutum Desf..... 607
sutchuenense Franchet..... 607
triste Fisch..... 607
Zalil Hitch. e Hemsl..... 607

DEMIDOVIA

tetragonioides Pallas..... 583

DENDRAGROSTIS

anelytra Nees..... 445

DENDROBIUM

Calceolaria Carey..... 524
coerulescens Lindl..... 524
cupreum Herb..... 524
longifolium HBK..... 509
moschatum Wall..... 524
nobile Lindl..... 524

DESMODIUM

adscendens DC..... 90
affine Schl..... 79
albiflorum Salzm..... 79
ancistrocarpum DC..... 85
annuum Gray..... 84
aparines DC..... 91
aparines Hassk..... 84
arinense Hoehne..... 90
bracteatum Micheli..... 80
brevipes Vog..... 80
caespitosum DC..... 90
Chamissonis Vog..... 84
cuneatum Hk. e Arn..... 80
discolor Vog..... 80
diversifolium Schl..... 85
ellipticum Macfd..... 90
incanum DC..... 85
Lindleyi M..... 85
lunatum Hub..... 82
lupulinum Schl..... 91
molle DC..... 82
obovatum Vog..... 90
ospriostreblum Steud..... 84
oxalidifolium Don..... 90
pachyrhizum Vog..... 83
pedicellatum Grah..... 83
physocarpus Vog..... 83
pilosiusculum DC..... 91
platycarpum Bth..... 83
portoricense Don..... 85
racemiferum DC..... 90
sandwicense Meyer..... 91
sclerophyllum Bth..... 84
Sinclairi Bth..... 91
Sonorae Gray..... 91
sparsiflorum Don..... 85
spirale DC..... 84
Sprengelii Dietr..... 84
stipulaceum DC..... 83
subsecundum Vog..... 84
supinum DC..... 85
sylvaticum Bth..... 84
tenellum DC..... 84
tenuiculum DC..... 84
terminale DC..... 82
terminale Guill. e Perr..... 84
tortuosum Webb..... 84
trigonum DC..... 91
uncinatum DC..... 91
variifolium Steud..... 85
venosum Vog..... 86
violaceum Don..... 86
Vogelii Steud..... 90
Wade DC..... 86

DESMONCUS

inermis Barb. Rodr..... 332
orthacanthos M..... 331
riparius Spruce..... 459
setosus M..... 391

DIANTHUS

barbatus L..... 433
caryophyllus L..... 424
chinensis L..... 432
coronarium Lam..... 424
Monspessulanus L..... 436
moschatus Hort..... 431
plumarius L..... 431
superbus L..... 437

DICENTRA

spectabilis Lem..... 399

DICHAEA

echinocarpa Lindl..... 527
latifolia Barb. Rodr..... 527
pendula Cogn..... 527

DICKSONIA

Sellowiana Hk..... 209

DICLIPTERA

mucronifolia Nees..... 527
Pohliana Nees..... 527
squarrosa Nees..... 528
Tweediana Nees..... 528

DICLYTRA

spectabilis DC..... 399

DICNECKERIA

legalis Vell..... 495

DICTYOSPERMA

album Wendl. e Dr..... 528

DICYPELLIUM

caryophyllatum Nees..... 430

DIDYMANTHUS

incana Kl..... 106
Sellowii Kl..... 495

DIELYTRA

spectabilis Lindl..... 399

DIERVILLA

japonica DC..... 529

Pags.

DIGITALIS

ferruginea L..... 519
gloxinioides Hort..... 519
purpurea L..... 519

DIMORPHA

falcata Smith..... 569

DIMORPHANDRA

exaltata Schott..... 199

DIMORPHOTHECA

aurantiaca DC..... 529

DIOCLEA

argentea Desv..... 160
erecta Hoehne..... 410
glycinoides DC..... 465
Jacquiniana Bello..... 471
violacea M..... 410

DIOSCOREA

aculeata Balb..... 11
adenocarpa Griseb..... 11
adenocarpa M..... 11
affinis Kunth..... 13
alata Bello..... 6
alata L..... 11
alata L. var. altissima Griseb. 1
altissima Lam..... 1
amarantoides Presl..... 8
amazonum Griseb..... 1
amazonum Griseb. var. longepetiolata Uline..... 2
anomala Griseb..... 8
apaensis Chod. e Hassl..... 8
articulata Steud..... 13
aspera Humb. e Bonpl..... 2
atropurpurea Roxb... 11 e 12
bahiensis Knuth..... 2
batatas Dcne..... 11
berteroana Kunth..... 11
bonariensis Tenore..... 39
brasiliana Poir..... 13
brasiliensis Willd..... 13
bulbifera L..... 9
calystegioides Knuth..... 39
campestris Griseb..... 10
caracasana Kunth..... 6
catharinensis Knuth..... 2
cayennensis Lam..... 11
ceratandra Uline..... 2
chondrocarpa Griseb... 1 e 14
chrysophylla Lind. e André... 7
cinnamomifolia Hk..... 5
Cliffortiana Lam..... 9
conferta Vell..... 38
corumbensis Knuth..... 2
crenata Vell..... 39
crispata Roxb..... 9
cruenta Vell..... 39
crumenigera M..... 8
curitybensis Knuth..... 2
cuspidata Kl..... 2
cuyabensis Knuth..... 2
cynanchifolia Griseb..... 3
debilis Uline..... 3
deflexa Griseb..... 3
delicata Knuth..... 3
dodecandra Arrab..... 6
dodecaneura Vell..... 6

Pags.
eburnea Lour. 9
effusa Griseb. 5
eldorado Linden e André. 8
elegantula Kunth. 1
filiformis Griseb. 3
fluminensis Knuth. 3
fodinarum Kunth. 5
Gardneri Uline. 3
glandulosa Kl. 38
globosa Roxb. 11
gouanioides Knuth. 3
goyazensis Griseb. 13
grandiflora M. 3
Grisebachii Knuth. 3
Hassleriana var. triloba Chod. 6
hastata Mill. 6
hastata Vell. 6
hebantha M. 6
heptaneura Vell. 14
Hoehneana Knuth. 5
itapirensis Knuth. 4
itatiaiensis Knuth. 4
japonica Thunb. 9
Kegeliana Griseb. 6
lagoa-santa Uline. 14
latifolia Bth. 9
laxiflora M. 39
leptostachya Gardn. 4
Luschnatiana Kunth. 5
lutea Griseb. 9
lutea Mey. 6
maianthemoides Uline. 4
Martiana Griseb. 4
martinicensis Spreng. 11
maynensis Kunth. 38
megalobotrya Kunth. 1
melanoleuca Lind. e André. 8
metallica Lind. e André. 8
micrantha Knuth. 4
microcephala Uline. 14
monadelpha Griseb. 14
monadelpha Pax. 39
multicolor Lind. e André. 7 e 8
multiflora Cook et Collins. 6
multiflora M. 4
multiflora var. aspericaulis Uline. 2
multiflora var. gouanioides Chod. e Hassl. 3
multiflora var. grandifolia Griseb. 5
Olfersiana Kl. 5
oppositifolia Campbell. 9
ovata Ham. 11
ovata Vell. 11
palmata Juss. 13
paranensis Knuth. 3
perdicum Taub. 14
piperifolia Hort. 6
piperifolia Humb. e Bonpl. 38
piperifolia vars. glandulosa e legitima Griseb. 38
piperifolia var. triangularis Griseb. 39
Pohlii Griseb. 5
polygonoides Humb. e Bonpl. 6
prehensilis Bth. 11
prismatica Lind. e André. 8
purpurea Roxb. 11 e 12
quinquelobata Vell. 13
riparia Kunth e Schomb. 5
Rogersii Prain e Burkill. 9
rubella Roxb. 11
Ruiziana Kl. 13
sagittaria Lind. e André. 8
sativa Griseb. 14
sativa L. 9 e 14
sativa Thunb. 9
sativa Wall. 11
scabra Humb. e Bonpl. 2
scabra var. aspera Knuth. 2
septemloba Hort. 39
septemnervis Vell. 6
silvestris Vell. 8
sinuata Vell. 39
sororia Kunth. 38
Stegelmanniana Knuth. 5
subhastata Vell. 39
surinamensis Mey. 1
tamnifolia Salisb. 9
teretiuscula Kl. 5
triandra Hort. 9
triangularis Knuth. 39
trifida L. 13
trifoliata Kunth. 36
triloba Karst. 36
triloba Lam. 13
tuberosa Vell. 5
tunga Ham. 9
undecimnervis Vell. 38
variifolia Kunze. 39
venosa Uline. 5
villosa L. 14
villosa Willd. 36
vulgaris Miq. 11
zanonia Kl. 5

DIOSMA
alba Thunb. 529

DIOSPYROS
Ebenum Lam. 548
reticulata Willd. 548
tesselaria Poir. 548

DIPHYSA
flava. 139

DIPLADENIA
crassinoda DC. 530
Harrisii Hk. 273
longiloba DC. 601
nobilis Lem. 530
spigeliaeflora Muell. Arg. 601
urophylla Hk. 530

DIPLOTHEMIUM
jangadense Sp. Moore. 332
leucocalyx Dr. 332

DIPTERACANTHUS
Herbstii Hk. 531

DIPTERYX
alata Vog. 476
applanata Bth. 477
odorata Willd. 475
oppositifolia Willd. 477
parviflora Spruce. 477
pterota M. 476
tetraphylla Spruce. 476

DIPTYCHANDRA
aurantiaca Tul. XVIII e 110
epunctata Tul. 110

DISCOCACTUS
insignis Pfeiff. 47

DISPHENIA
arborea Presl. 389

DITASSA
oxypetala Dene. 287

DITAXIS
castaneifolia Baillon. 126

DOLICHOS
altissimus Vell. 410
benghalensis Jacq. 471
cuneifolius Forsk. 231
Lablab L. 471

DOLIOCARPUS
brevipedicellatus Garcke. 274
calineoides Gilg. 274
cuspidata Mey. 274
pubens M. 274
Rolandri Gmel. 274
scandens Poir. 274
semidentatus Garcke. 274
tomentosa Willd. 274

DONIA
formosa Don. 320
speciosa Don. 320

DORSTENIA
anthuriifolia Blake. 160
argentata Hk. 160
arifolia Miq. 162 e 163
asaroides Gardn. 161
bahiensis Kl. 161
brasiliensis Lam. 161, 163 e 164
bryoniaefolia M. 161
Cayapia Vell. 161
contrajerva L. 163
cordifolia M. 161
cyperus Vell. 163
Drakena Vell. 163
Faria Paiva. 163
ficifolia Fisch. 163
fluminensis Walp. 163
hydrocotyle M. 161
lagoensis Bur. 162
longipes M. 161
macahensis Glaz. 163
Martiana Miq. 161
multiformis Miq. 163
opifera M. 161
palmata Pohl. 161
pernambucana Arruda Cam. 163
reniformis Pohl. 161
rotundifolia Arruda Camara. 163
tubicina R. e P. 161
turneraefolia Fisch. e Mey. 162
vitifolia Gardn. 161

DOWNINGIA
elegans Torr. 320
pulchella Torr. 320

DOXANTHA
unguis Miers. 283

DRACAENA
albo-marginata. 544
albo-viridis Hort. 544
amabilis Hort. 543
angustifolia Roxb. 542

Pags.

atropurpurea Roxb. 543
australis Forst. 386
brasiliensis Hort. 387
Bruanti. 544
demerensis Namecka 543
deremensis Engl. 543
elliptica Thunb. 543
ensifolia Wall. 542
ferrea L. 388
fragrans Ker-Gawl. 389
gloriosa Lindl. 388
Godsetfiana Hort. 543
Goeldieana Hort. 543
Hookeriana Koch 543
indivisa Forst. 387
indivisa Regel. 386
javanica Kunth 543
latifolia Regel 543
Lindenii Hort. 389
longifolium Hort. 542
maculata Roxb. 543
magnifica Hort. 387
marmorata Bak. 543
Massangeana Hort. 389
metallica Hort. 387
Moorei Hort. 388
porphyria 544
pulchra Hort. 544

Pags.

Reginae Hort. 388
rubra Noronha 543
Sanderiana Hort. 543
Sieboldii Planchon 543
stricta Hort. 542
terminalis L. 387
umbraculifera Jacq. 543
van-Houtte Hort. 544
Verschaffelti Hort. 544
versicolor Hort. 544
Victoria 544

DRACAENOPSIS

australis Planchon 386
calocoma Wendl. 386

DRACOCEPHALUM

Ruyschiana L. 544
virginianum L. 133

DRACONTIUM

pertusum L. 544

DREPANIA

barbata Desf. 439

DRIMYS

brasiliensis Miers 112
chilensis DC. 112

Pags.

granatensis L. f. 112
mexicana Moc. e Sessé 112
montana Miers 112
Winteri Forst. 112

DURIO

zibethinus Murray 545

DYCKIA

altissima Lindl. 57
Glaziovii Bak. 57
laxiflora M. 57
princeps Lem. 57
ramosa Hort. 57
rariflora Schult. 20
rariflora Wittm. 20
sulphurea Koch 20
tuberosa Beer. 20

DYERA

costulata Hk. f. 408

DYPSIS

madagascariensis Hort. 546

DYSSOCHROMA

albidoflavum Lem. 213

E

Pags.

ECHEVERIA

agavoides Lem. 548
argentea Hort. 548
coccinea DC. 548
Desmetiana De Smet 549
farinosa Hort. 548
gibbiflora DC. 548
metallica Hort. 548
pulverulenta Nutt. 548
pumila Hort. 549
secunda Booth 414

ECHINOCACTUS

Ottonis Link e Otto 46
Ottonis Link e Otto var. tenuispinus Pfeiff. 46
placentiformis Schum. 47
tenuispinus Link e Otto 46
Williamsii Lem. 46
Wislizeni Engelm. 46

ECHINOCYSTIS

lobata Torr. e Gray 549
muricata Cogn. 549

ECHINODORUS

floribundum Seub. 205
grandiflorus Micheli .. 205 e 209
macrophyllum Micheli 214
muricatum Griseb. 214
pubescens M. 209

ECHINOLEMA

arenarium Jacq. 89

ECHITES

arborea Vell. 462
crassinoda Gardn. 530

Pags.

Cururu M. 272
Franciscea DC. 291
grandiflora Mey. 273
hebecarpa Bth. 273
Hoffmannseggiana Steud. 273
insignis Spreng. 273
Meyeriana R. e S. 273
nobilis Hort. 530
peltata Vell. 267
peltigera Stadelm. 290
plicata DC. 267
pulcherrima Pohl 273
suberosa Vell. 281
sulphurea Vell. 287
violacea Vell. 291
Zuccariniana Stadelm. 273

ELAEIS

guineensis L. ..... 165 e 521
melanococca Gaertn. 165, 166 e 524
oleifera Cortes 165

ELAEOPHORA

abutaefolia Ducke 353

ELAPHOGLOSSUM

decoratum Moore 550
gracile Fée 551
Herminieri Moore 550
horridulum Kaulf. 551
juruenae A. Samp. 550
Lindeni Bory 551
muscosum Moore 551
ornatum Mett. 551
plumosum Fée 551
Schiedeanum Kuntze 551
Ulei Christ 551
viscidum Fée 551

Pags.

ELCOMARHIZA

amilacea Barb. Rodr. 469

ELETTARIA

Cardamomum Maton 41

ELYMUS

crinitus Schreb. 203

ENCHOLIRION

Gawlii Beer 57
libonianum Hort. 26
roseum Hort. 26
Saundersii Hort. 26

ENDOMYCES 342

ENGLEROPHOENIX

Attaleoides Barb. Rodr. 488

ENTADA

chiliantha DC. 276
gigalobium DC. 276
monostachya DC. 276
Plumieri Spreng. 276
polystachya DC. 276
Pursaetha DC. 276
scandens Bth. 276

EPALTES

brasiliensis DC. 609

EPERUA

falcata Aubl. 569
rubiginosa Miq. 570

EPHEDRA

triandra Tul. 275

Pags.

EPHEMERUM
bicolor Moench 406

EPIBLEPHARIS
Gardnerii van Thieg 363
major van Thieg 363

EPIDENDRUM
Acklandiae Rchb. f..... 145
aloides Curt..... 500
altissimum Jacq..... 234
amabile Godefroy 552
amethystiglossum Rchb. f..... 145
bicolor Rchb. f 146
biflorum Barb. Rodr..... 552
carolinianum Lam..... 553
Cattleyae Hort..... 149
connivens Vell..... 635
Cooperianum Batem..... 552
dichromum Lindl..... 552
discolor Rich..... 553
divarigatum 554
dolosum Rchb. f..... 146
echinocarpum Sw..... 527
floribundum HBK..... 552
granulosum Rchb. f..... 147
imatophyllum Lindl..... 552
intermedium Rchb. f..... 147
isthmii Schl..... 552
Jenischianum Rchb. f. 553
Kuhlmannii Hoehne..... 553
lorifolium Schl..... 552
luteolum Rchb. f..... 149
Mapuerae Hub..... 553
nocturnum Jacq..... 553
ornatum Lem..... 552
pendulum Roxb..... 500
psilanthemum Loefg..... 553
radicans Pav..... 554
robustum Cogn..... 554
Schillerianum Rchb. f..... 149
superbum Rchb. f..... 149
tridens Poepp. e Endl..... 553
violaceum Rchb. f. 149
viviparum Lindl..... 553
Walkerianum Rchb. f..... 150

EPILAELIA
radico-purpurata 554

EPIPHRONITIS
Veitchii 554

EPIPHYLLUM
alatum Haw..... 354

EPISCIA
cupreata Hk..... 314
fulgida Hk..... 314

EPISTEPHIUM
parviflorum Lindl..... 554

EQUISETUM
bogotense HBK..... 158
brasiliense Milde 158
caracasanum DC..... 158
chilense Presl 158
chilense Steud..... 159
elongatum Willd 159
flagelliferum Kuntze 158
giganteum Gray..... 159
giganteum Hk..... 159
giganteum L..... 158
Humboldtianum Fendl..... 158
Humboldtii Poir..... 158
Lechleri Milde 159
Martii Milde 388
maximum Lam..... 159
multiforme Vaucher 159
Poeppigianum A. Braun..... 158
pratense Hk..... 158
pyramidale Goldm..... 159
quitense Fée 158
ramosissimum Desf..... 159
ramosissimum Humb. e Bonpl..... 158
ramosum DC..... 159
scandens Remy 159
stipulaceum Vaucher 158
Tussaci Fée..... 158
xylochaetum Metten..... 159

ERECTHITES
cacaloides Less..... 96
carduifolia DC..... 96
hieracifolia Raf..... 96
prealta Raf 96
valerianaefolia DC..... 96

EREMANTHUS
sphaerocephalus Bak..... 214

ERIANTHUS
japonicus Beauv..... 635

ERIGERON
canadensis L..... 155
paniculatum Lam..... 155
speciosus DC..... 555

ERVUM
villosum Trautv..... 562

ERYNGIUM
echinatum Urb..... 28
floribundum Cham. e Schl..... 28
foetidum L..... 336
Humboldtianum HBK..... 28
Humboldtii Delar..... 28
paniculatum Cav..... 28
subulatum Vell..... 28

ERYSIMUM
Perofskianum Fisch. e Mey... 564

ERYTHRAEA
centaureum Pers..... 190
jurullensis HBK..... 433

ERYTHRINA
Crista-galli L..... 250 e 412
herbacea L..... 413
fasciculata Bth..... 412
isopetala Lam..... 465
laurifolia Jacq..... 412

ERYTHROCHITON
brasiliensis Nees e M..... 564

ERYTHROXYLUM
Catuaba 151
Coca Lam..... 325
Pelleterianum St.-Hil..... 327

ESCALLONIA
bifida Link e Otto 602
canescens St.-Hil..... 602
chlorophylla Cham. e Schl ... 602
Claussenii Miq..... 602
megapotamica Spreng..... 603
montevidensis Cham. e Schl.. 602
organensis Gardn..... 602
Sellowiana DC..... 603
spectabilis Hort..... 602
spiraeoides St.-Hil..... 603

ETHANIUM
aromatica Kuntze 40
jamaicense Kuntze 40

ETHULIA
bidentis L..... 369

EUCALYPTUS
acervula Hk..... 627
acmenioides Schauer 615
acuminata Hk..... 625
affinis Deane e Maiden 633
alba Reinw..... 633
albens Miq 633
algeriensis Trabut..... 626
amplifolia Naud..... 633
amygdalina Labill.... 628 e 633
Andreana Naud..... 633
angulosa Schauer..... 633
Baileyana F. Mueller 633
Bakeri Maiden..... 633
bicolor A. Cunn..... 633
Bosistoana F. Mueller 633
botryoides Smith 615
calophylla R. Br..... 633
Cambagei Deane e Maiden.... 633
camphora Bak..... 633
capitellata Smith 616
citriodora Hk..... 616
cladocalyx F. Mueller..... 630
coccifera Hk..... 633
colossea F. Mueller 629
cordata Labill..... 633
coriacea A. Cunn..... 633
cornuta Labill..... 617
corymbosa Smith..... 619
corynocalyx F. Mueller 630
cosmophylla F. Mueller..... 633
crebra F. Mueller 617
Dawsoni Bak..... 633
decipiens Endl..... 633
diversicolor F. Mueller 629
diversifolia Bonpl..... 628
dives Schauer 633
dumosa A. Cunn..... 633
elaeophora F. Mueller 619
elata Dehnh..... 628
erythronema Turcz..... 633
eugenioides Sieber 633
eximia Schauer 630
exserta F. Mueller..... 633
fabrorum Schl..... 628
falcifolia Miq..... 621
fasciculosa F. Mueller..... 621
ficifolia F. Mueller 633
foecunda Schauer..... 633
gigantea Hk. f..... 621
globularis Hort..... 628
globulosus St. Lag..... 617
globulus Labill..... 617

Pags.
gomphocephala DC..... 631
gomphocornuta Trabut 633
goniocalyx F. Mueller 619
gracilipes Naud..... 633
gracilis Sieber..... 617
granularis Sieb..... 628
guilfoylei Maiden 633
gummifera Hochr..... 619
Gunnii Hk..... 620
Gunnii Miq 628
haemastoma Smith 633
hemilampra F. Mueller 624
hemiphloia F. Mueller 633
hemiphloia F. Mueller var. microcarpa Maiden 633
heterophylla Miq..... 621
incrassata Labill..... 633
incrassata Sieb..... 622
jugalis Naud..... 633
kirtoniana F. Mueller 633
Lehmanni Preiss 633
leucoxylon F. Mueller 631 e 634
ligustrina Miq..... 620
Lindleyana DC..... 628
linearis Dehnh..... 633
longiflora 634
longifolia Lindl..... 628
longifolia Link 619
longirostris F. Mueller..... 625
loxophleba Bth..... 633
macrocera Turcz..... 633
macrandra F. Mueller 633
macrocarpa Hk..... 633
macrorhyncha F. Mueller... 620
maculata Hk..... 620
Maideni F. Mueller 633
mannifera A. Cunn..... 628
marginata Smith 633
megacarpa F. Mueller 633
melanophloia F. Mueller 633
melliodora A. Cunn..... 632
micrantha DC 633
microcarpa Maiden..... 633
microcorys F. Mueller 621
microphylla A. Cunn..... 633
microtheca F. Mueller 633
Muelleriana Howitt 633
nervosa F. Mueller..... 621
numerosa Maiden 633
obliqua L'Her..... 621
obtusiflora DC..... 633
occidentalis Endl..... 633
oppositifolia Desf..... 619
Oranensis..... 633
paniculata Smith 621
patentiflora F. Mueller 628
patentinervis Bak..... 633
pauciflora Sieber 633
penicellata Hort..... 622
persicifolia Lodd..... 628
phoenicea F. Mueller..... 633
pilularis DC..... 628
pilularis Smith 622
piperita Smith..... 622
Planchoniana F. Mueller..... 623
platypodos Cav..... 615
platypus Hk..... 633
polyanthema Schauer 623
populifolia Desf..... 633
propinqua..... 634
pulverulenta Sims 633
punctata DC..... 624
purpuracens Link var. petiolaris DC..... 619

Pags.
radiata Sieb..... 628
Raveretiana F. Mueller..... 633
redunca Schauer 634
regnans F. Mueller..... 634
resinifera Smith 624
Risdoni Hk..... 634
robusta Smith 624
rostrata Cav..... 624
rostrata Schlech..... 616 e 625
rudis Endl..... 626 e 635
saligna Smith 627
salmonophloia F. Mueller ... 634
salubris F. Mueller..... 634
santalifolia F. Mueller 634
scabra Dum..... 622
siderophloia Bth..... 632
sideroxylon A. Cunn..... 634
Sieberiana F. Mueller 634
signata F. Mueller..... 633
Smithii Bak..... 634
splachnicarpa Bth..... 633
splachnicarpon Hk..... 633
Stuartiana F. Mueller..... 627
subulata A. Cunn..... 627
tenuiramis Miq..... 628
tereticornis Smith 627
terminalis Sieb..... 621
Trabuti Vilm..... 616
umbra Bak..... 634
urnigera Hk..... 634
variegata F. Mueller 620
viminalis Labill..... 628
virgata Sieber..... 634
xanthonema Turcz..... 634

EUCHARIDIUM

Breweri A. Gray..... 635

EUCHARIS

amazonica Linden 612
grandiflora Planchon..... 612
narcissiflora Hub..... 612

EUGENIA

acuminata Link 428
aromatica Baillon 427
caryophyllata Thunb..... 427
edulis Bth. e Hk..... 199
laevigata DC..... 196
Luschnatiana Kl..... 491
myrcianthes Ndz..... 199
pseudocaryophylla DC..... 428
retusa Arech..... 194

EUGENIOPSIS

laevigata Berg 196

EULALIA

japonica Trin..... 635

EULOPHIA

arundinae Rchb. f..... 498
maculata Rchb. f..... 635

EULOPHIDIUM

maculatum Pfitz..... 635

EULOPHORA

alta Fawcett e Rendle 509

Pags.
EUPATORIUM

amarum Vahl 268
ascendens Schultz-Bip 636
bartsiaefolium DC..... 217
bartsioides Schultz-Bip..... 217
buniifolium Hk. e Arn..... 233
dendroides Spreng 230
hecatanthum Schultz-Bip.... 218
hexanthum DC..... 217
hirsutum Hk. e Arn..... 217
macrocephalum Less..... 218
parviflorum Aubl..... 268
pinnatifidum DC..... 233
serratum Spreng..... 185
subhastatum Hk. e Arn..... 217
teucriifolium Don 217
tricophorum DC..... 217
vincaefolium Lam..... 268
virgatum Don 233
xylophylloides DC..... 230

EUPHORBIA

fulgens Karw..... 402
Jacquiniaeflora Hk..... 402
phosphorea M..... 470
rhipsaloides Lem..... 408
splendens Bojer..... 533
Tirucalli L. 408
tithymaloides L.... XIX e 533
viminalis Mill..... 408

EUPODIUM

Kaulfussi J. Sm..... 636

EUTOCA

viscida Bth..... 636

EUXOLUS

caudatus Moq..... 100
deflexus Rafin..... 94
oleraceus Krebs 100
oleraceus Moq..... 102
viridis Moq..... 102

EVOLVULUS

alsinoides L..... 411
hirsutus Lam..... 411
ramiflorus Boj..... 411

EVONYMUS

alternifolius Moench..... 636
americanus L..... 636
atropurpureus Jacq..... 637
aureus Hort..... 638
elegantissimus Hort..... 638
europaeus L..... 637
japonicus Thunb..... 637
latifolius Scop..... 637
obovatus Nutt 636
pulchellus Hort..... 638
robustus Hort..... 638
rosmarinifolius Hort..... 636
sempervirens Marsh..... 636

EXACUM

cubense Poepp..... 433
guianense Aubl..... 433
nervosum Spreng..... 190
purpureum Lam..... 433

Pags.
spicatum Vahl..... 498
ternifolium Roem. e Schult... 498

EXCAECARIA
biglandulosa var. angustifolia Muell. Arg..... 491
biglandulosa var. aucuparia Muell. Arg..... 492
biglandulosa var. hamata Muell. Arg..... 492
biglandulosa var. lanceolata fórma longifolia Muell. Arg. 491
biglandulosa var. longifolia Muell. Arg..... 491

EXOSTEMMA
australe St.-Hil..... 154

F

Pags.

FAGARA
Culantrillo Schult. var. inermis Kr. e Urb..... 335
hiemalis Engl..... 334
inermis Willd..... 335
lentiscifolia Humb. e Bonpl.. 583
Pterota L..... 583
stipitata Engl..... 486

FAGOPYRUM
carinatum Moench..... 551

FARAMEA
anisocalyx Poepp..... 453
campanularis Muell. Arg..... 111
montevidensis DC..... 111

FERDINANDUSA
elliptica Pohl 536
ovalis Pohl..... 536

FERNSEEA
Itatiaia Bak..... 20

Pags.

FEROLIA
guianensis Aubl..... 356

FEUILLEA
albiflora Cogn..... 297

FEVILLEA
passiflora Vell..... 122

FICUS
americana Aubl..... 460
anthelmintica M..... 321
elastica Roxb..... 524
guianensis Desv..... 460
pertusa L. f..... 460

FLAVERIA
bidentis Kuntze 369
Contrayerba Pers..... 369
repanda Lag..... 369

Pags.

FLOTOVIA
glabra Spreng..... 588
multiflora M..... 588
quinquenervis Gardn..... 588
vagans Gardn..... 588
varians Gardn..... 588

FRIDERICIA
Guilielma M..... 302
speciosa M..... 302

FRITILLARIA
imperialis L..... 409

FUCUS
saccharinus L..... 263
vesiculosus L..... 103

FUMARIA
spectabilis L..... 399

G

Pags.

GAERDTIA
undulata Kl..... 398

GALACTIA
coriacea Nees 465

GARDENIA
brasiliensis Spreng..... 612
longiflora R. e P..... 613
maritima Vahl 612
Randia Sw..... 613

GARRIELIA
encholirioides Gaud..... 57

GEMELLARIA
Innocentii Pinel 21

GENISTA
formosa Hort..... 509
tridentata L..... 72

GENTIANA
centaureum L..... 190

GEODORUM
pictum Link..... 635

GEONOMA
interrupta M..... 221

Pags.

GEORGINA
coccinea Willd..... 511
crocata Sweet..... 511
frustanea DC..... 511
variabilis Willd..... 511

GERANIUM..... 140

GERASCANTHUS
aspera M..... 29
glabrata M..... 317
vulgaris M..... 317

GERMANIA
nudiflora Poir..... 345

GETHYRA
occidentalis Salisb..... 40

GLAZIOVIA
insignis Hort..... 378

GLEDITSCHIA
amorphoides Taub..... 592
brachycarpa Pursh..... 586
Bujotii Neum..... 586
elegans Salisb..... 585
laevis Hort..... 586
meliloba Walt..... 585
spinosa Marsh..... 585
triacanthos L..... 585

GLEDITSIA ..... 585 e 592

Pags.

GLOSSOPETALUM
glabrum Gmel..... 483
tomentosum Willd..... 483

GLYCINE
rubicunda Schneev..... 466
sagittata Humb. e Bonpl..... 481

GLYCYRRHIZA
glabra L..... 575

GNAPHALIUM
alpinum Baillon..... 549
Leontopodium L..... 549

GOELDINIA
lineata Berg..... 251
ovatifolia Hub..... 251
riparia Hub..... 251

GOMPHRENA
ficoidea L..... 411
hispida L..... 215
hispida Moq..... 215
leucocephala M..... 405
minima Pav..... 405
rudis Moq..... 405

GONOLOBUS
Condurango Triana..... 356
macrocarpus Gasp..... 464

GORUGANDRA
amorphoides Griseb..... 592

Pags.

GOUANIA
cordifolia Raddi..... 286
smilacina Sm..... 286

GOUARE
trichilioides Desc..... 77

GOUPIA
glabra Aubl..... 483
paraensis Hub..... 483
tomentosa Aubl..... 483

GRATIOLA
officinalis L..... 540
origanifolia Vahl 539

GRIFFINIA
Blumenavia Koch e Bouché .. 171
Dryades Roem..... 172
hyacinthina Ker-Gawl 172
intermedia Lindl..... 172
Liboniana Lem..... 172
parviflora Ker-Gawl 172

GUADUA
exaltata Doell..... 106

Pags.

GUAGNEBINA
cordifolia M..... 403
ignita Vell..... 403

GUAREA
Aubletii Juss..... 77
Balansae DC..... 174
Guara Wilson 77
Jaeggiana DC..... 76
Lindbergii DC..... 76
multijuga Juss..... 77
pallida DC..... 77
pauciflora Sessé e Moc..... 77
purgans Juss..... 77
rubricalyx Sp. Moore..... 166
sinuata Roem..... 77
surinamensis Miq..... 77
trichilioides L..... 77
trichilioides Sw..... 78

GUATTERIA
scandens Ducke 297

GUAYAVA
Berteriana Kuntze..... 301

GUILIELMA
insignis M..... 239
mattogrossensis Barb. Rodr.. 200

Pags.

GUSTAVIA
longifolia Poepp..... 230
speciosa DC..... 250

GUZMANIA
vittata Mez..... 18

GYMNOPTERIS
tomentosa Und..... 539

GYMNOSTYLES
anthemidifolia Juss..... 495
Barkleyana Steud..... 494
chilensis Spreng..... 494
lusitanica Spreng..... 495
nasturtiifolia Juss..... 495
pterosperma Juss..... 494
stolonifera Juss..... 495

GYNANDROPSIS
speciosa DC..... 141

GYPSOPHILA
elegans Bieb..... 434
myriantha Hort..... 433
nebulosa Hort..... 433
paniculata L..... 433

H

Pags.

HABROTHAMNUS
paniculatus Mart. e Gal..... 402
purpureus Lindl..... 402

HAEMADICTYON
calycinum Lindl..... 281
Gardichaudii DC..... 281

HAEMANTHUS
coccineus L..... 409
Katharinae Bak..... 526

HARIOTA
clavata Web..... 354

HEBECOCCA
panamensis Beurling 165

HEDYOSMUM
Bonplandianum M..... 209
brasiliense M..... 209

HEDYSARUM
adscendens var. coerulescens Link 91
aparines Link 91
conjunctum Weinm..... 85
diffusum Vell..... 78
diphyllum L..... 86
falcatum DC..... 78
incanum Sw..... 85
molle Vahl 82
Onobrychis L..... 574
portoricensis Spreng..... 85
repens Sessé e Moc..... 86
Sinclairi Bth..... 91
Sonorae Gray..... 91

Pags.

spirale Sw..... 84
supinum Sw..... 85
tenellum HBK..... 84
terminale Rich..... 82
uncinatum Jacq..... 91

HELICODIA
Leopoldi Lem..... 18

HELICONIA
stricta Hub..... 315

HELICTERES
apetala Jacq..... 223

HELIOPHYTUM
foetidum DC..... 448

HELIOTROPIUM
curassavicum L..... 449
foetidum Salzm..... 448
glaucophyllum Moench..... 449
portulacoides Bello 449

HELMIA
adenocarpa Kunth 11
anomala Kunth 2
aspera Kunth 2
bulbifera Kunth..... 9
consanguinea Kunth 2
multiflora Kunth 4
trifoliata Kunth..... 36

HELONIAS
officinalis Don 203

HELOSIS
brasiliensis Schott 578
guyanensis Rich..... 578

Pags.

HEMITELIA
arborea Fée 389

HERPETICA
alata Raf. Sylva Tell..... 518

HETEROPSIS
Jenmani Oliver..... 309

HETEROPTERIS
banksiaefolia Griseb..... 301

HEVEA sps..... 252

HEYDERIA
decurrens Koch 503

HIBISCUS
acetosus Noronha 96
cruentus Bertol..... 96
digitatus Cay..... 96
fraternus L. f..... 96
gossypiifolius Mill..... 96
sabdariffa L..... 96
sanguineus Griff..... 96

HIERONIA
scabra Vell..... 266

HIMANTOPHYLLUM
miniatum Groenl..... 321

HIPPEASTRUM
equestre Herb..... 170
purpureum Kuntze 170
pyrrochroum Lem..... 17

Pags.

HIPPOCASTANUM
vulgare Tourn. 124

HIPPOCRATEA
obcordata Lam. 301
ovata Lam. 301
scandens Jacq. 301
volubilis L. 301

HIPPOMANE
mancinella L. 283
spinosa L. 160

HIRTELLA
bracteata M. e Zucc. 352
Martiana Hk. f. 351
octandra Willd. 30
tentaculata Poepp. 31

HOHENBERGIA
augusta Mez 20
billbergioides Schult. 21
bracteata Bak. 21
coelestis Bak. 15
fasciata Schult. 28
platynema Bak. 24

HOPLOPHYTUM
coeleste Kth. 15
fasciatum Beer 28

Pags.

polystachyum Beer 16
purpureum-roseum Beer 29
suaveolens Beer 29

HORDEUM
decorticatum 202
distichum 202
hexastichum 201
jubatum L. 203
sativum Pers. 200
vulgare L. 200

HORMINUM
coccineum Moench 41

HOWARDIA
barbata Kl. 281
brasiliensis Kl 117
Chamissonis Kl. 298
cordigera Kl. 282
cymbifera Kl. 116
galeata Kl. 116
macroura Kl. 299
Raja Kl. 300
Sellowiana Duch. 300
triangularis Kl. 300

HYACINTHUS
stellaris Jacq. 611

Pags.

HYDROLEA
spinosa L. 74
trigyna Sw. 74

HYLOCEREUS
triangularis Britton e Rose 44

HYMENAEA
courbaril L. 221

HYMENOCALLIS
guianensis Herb. 171
tubiflora Salisb. 171

HYMENOPHYLLUM
plumosum Klf. 539

HYPOCHAERIS
brasiliensis Griseb. 229

HYPOXIS
scorzoneraefolia Lam. 486

HYPTIS
camporum Bth. 209
incisa St.-Hil. 209
mollissima Bth. 140

I

Pags.

ICHTYOTHERE
Cunabi M. 479

ICICA
altissima Aubl. 34

ILEX
affinis Gardn. 362
affinis Lesquereux 362
amara Bonpl. 361
amara Loes. 363
amara Parodi 361
Apollinis Reissk. 361
biserrulata Loes. 358
brasiliensis Loes. var. pubiflora 358
brevicuspis Reissk. 356
caaguazuensis Loes. 358
cerasifolia Reissk. 357
chamaedryfolia Reissk. 365
congonhinha Loes. 367
conocarpa Reissk. 151
coronaria Reissk. 357
crepitans Bonpl. 358
diuretica M. 364
domestica Reissk. 362

Pags.

dumosa Reissk. 365
ebenacea Reissk. 160
fertilis Reissk. XVIII e 156
gigantea Bonpl. XVIII, 156 e 363
glazioviana Loes. 367
grandis Reissk. 156
Humboldtiana Bonpl. 358
loranthoides M 361
medica Reissk. 365
microdonta Reissk. 357
nigro-punctata Miers 364
ovalifolia Bonpl. 357
ovalifolia Mey. 357
pachypoda Reissk. 362
paltorioides Reissk. 357
paraguariensis St.-Hil, 356, 357, 359, 360; 361, 362 e 364
pseudo-buxus Reissk. 156
pubiflora Reissk. 358
rivularis Gardn. 362
simpliciformis Reissk. 358
theezans M. XVIII e 363
truncata Nees 589

ILLECEBRUM
ficoideum L. 411

Pags

IMATOPHYLLUM
miniatum Hk. 321

IMPERIALIS
comosa Moench 409
coronata Dum. 409

INULA sps. 519

IONOXALIS
Martiana Small 101

IPOMOEA
batatoides Choisy 280
Cipo-colla Glaz. 270

IRESINE
Herbstii Hk. 401
Verschaffeltii Lem 401

IRIARTEA
exorrhiza M. 131

ISOSTIGMA
peucedanifolium Less. 429

J

Pags.

JACARANDA
acutifolia Humb. e Bonpl. 64
arvensis Steud. 152
brasiliana Pers. 59
caroba DC 66
caroba DC. var. oxyphylla Bur. 63

Pags.

caroba Hort. 67
chapadensis Barb. Rodr. 59
Claussenianа Casar. 115
Copaia Don 64
decurrens Cham. 67
densicoma M 69

Pags.

digitaliflora Lem 67
elegans Miers 63
elliptica Steud 59
endotricha DC 62
filicifolia Don 356
gloxiniaeflora Hort. 67

Pags.

hebephora DC..... 59
heterophila Bur. e Schum.... 59
intermedia Hub..... 608
intermedia Sonder..... 64
macrantha Cham..... 59
micrantha Cham..... 64 e 66
mimosaefolia Don..... 64
nitida DC..... 59
obovata Cham..... 66
obovata M..... 66
obovata Vell..... 65
ovalifolia R. Br..... 64
oxyphylla Cham..... 63
paulistana Manso..... 63 e 64
paucifoliolata M..... 63
procera Spreng..... 64
pteroides Manso..... 67
puberula Cham..... 67
pubescens Gill..... 65
quinquefolia Steud..... 215
rufa Manso..... 68
semiserrata Cham. 64, 66 e 68
subrhombea DC..... 66
subvelutina M..... 65
tomentosa R. Br..... 65
Ulei Bur. e Schum..... 69
undulata Steud..... 115

JAMBOSA

caryophyllus Ndz..... 427

JASMINUM

Sambac..... 207

JATROPHA

multifida L..... 78

Pags.

JOANNEA

brasiliensis Spreng..... 588

JOANNESIA

heveoides Ducke..... 121

JUGASTRUM

obtectum Miers..... 461
subcinctum Miers..... 461

JUNIPERUS

alpina Gaud..... 175
barbadensis L..... 180
bermudiana L..... 180
communis L..... 174 e 180
glauca Willd..... 180
hibernica Gord..... 175
nana Willd..... 175
Sabina L..... 180
virginiana L..... 179

JUSSIEUA

adscendens L..... 457
affinis DC..... 454
aluligera Miq..... 455
anastomosans DC..... 454
angustifolia Lam..... 457
Berteriana Steud..... 457
bonariensis Micheli..... 455
Burchellii Micheli..... 455
decurrens DC..... 455
diffusa Forsk..... 457
elongata Burch..... 455
erecta Nutt..... 455

Pags.

fluitans Hochst..... 457
grandiflora Mchx..... 457
hexapetala Hk..... 457
hirta Vahl..... 456
Hookeri Micheli..... 455
leptocarpa Nutt..... 456
macrocarpa HBK..... 456
mauritiana Presl..... 457
Michelii Hub..... 455
mollis HBK..... 456
montevidensis Spreng..... 457
nervosa Poir..... 456
palustris Stahl..... 456
paniculata Poepp..... 455
patilbicensis HBK..... 457
peploides HBK..... 457
peruviana L..... 456
pilosa HBK..... 454 e 456
polygonoides HBK..... 457
pterophora Miq..... 455
ramulosa DC..... 457
repens L..... 457
salicifolia HBK..... 457
sericea Camb..... 457
suffruticosa L..... 457
Swartziana Bello..... 456
Swartziana DC..... 457
tomentosa Camb..... 458
uruguayensis Camb..... 458
variabilis Meyer..... 456
villosa Lam..... 457
villosissima Pohl..... 457

JUSTITIA

abnormis Pohl..... 527
brachiata Salzm..... 527

K

Pags.

KALOSANTHES

coccinea Haw..... 424

KANIMIA

oblongifolia Bak..... 480

KARATAS

amazonica Bak..... 21
Carolinae Ant..... 22
chlorosticta Bak..... 21
Innocentii Ant..... 21
Laurentii Ant..... 22
Meyendorffii Ant..... 23
Morreniana Ant..... 23
Penguin Mill..... 27

Pags.

purpurea Ant..... 23
rutilans Bak..... 23
Scheremetiewii Regel..... 23
spectabilis Ant..... 24

KEINIA

porophyllum Willd..... 419
ruderale Jacq..... 419

KENNEDYA

rubicunda Vent..... 466
splendens Meissn..... 465

KNESEBECKIA

Martiana Kl..... 396

Pags.

KOCHIA

tricophylla Hort..... 390
tricophylla Stapf..... 390

KORDELESTRIS

syphilitica Arruda..... 64
undulata Arruda..... 115

KRAMERIA

argentea M..... 93
ovata Berg..... 92
tomentosa St.-Hil..... 92
triandra R. e P..... 93

KYLLINGA

triceps Rottb..... 153

L

Pags.

LABATIA

oblonga Pohl..... 487
torta M..... 487

LABLAB

cultratus DC..... 471
vulgaris Savi..... 471

LABURNUM

Laburnum Dorfler..... 333
vulgare Griseb..... 333

Pags.

LACIS

aspera Bong..... 419

LAELIA..... 149

Dormaniana Rchb. f..... 146
purpurata Lindl..... 554

LAELIO-CATTLEYA..... 149

LAETIA

suaveolens Bth..... 116

Pags.

LAFOENSIA

densiflora Pohl..... 518
Pacari St.-Hil..... 520
sessilifolia Kl..... 520

LAGENARIA

vulgaris Ser..... 464

LAGENIA

megapotamica Poirr..... 292

Pags.

LAGERSTROEMIA
Flos-Reginae Retzius 568 e 638
indica L. 638
Regina Roxb. 568
speciosa Pers 568

LAMINARIA
latifolia Ag. 263
saccharina Lamour. 263

LAMPROCOCCUS
undulatus Lem 25

LANDOLPHIA sps. 98

LANGSDORFFIA
instrumentaria Leandro 597
pseudococos Raddi 328

LANTANA
lavandulacea Willd. 257

LAPPA
minor DC 93

LARIX
europaea DC 175

LAROCHEA
coccinea Haw. 424

LASIANDRA
mutabilis Riedel 464

LATHYRUS
acutifolius Vog. 349
Armitageanus Knowles 349
Berterianus Colla 350
Cicera L. 315
crassipes Gill 350
debilis Vog. 351
dubius Ten 315
elegans Vog. 349
gladiatus Hk 349
grandiflorus Sibth. e Sm. 559
latifolius L 559
macropus Gill. 349
macrostachys Vog. 349
magellanicus Don 349
magellanicus Lam 349
montevidensis Vog 350
nervosus Lam 349
nitens Vog 350
odoratus L. 559
palustris L. 351
petiolaris Vog. 349
pubescens Hk. 350
pubescens Hk. e Arn. 349
sericeus Lam. 349 e 351
sessilifolius Hk. e Arn. 349
silvestris L 225
stipularis Presl 350
subulatus Lam. 351
tomentosus Lam 350
trigonus Vog. 349

LATROPHYTUM
Peckoltii Eichl. 579

Pags.

LAURUS
Canelilla Willd. 113
Ocotea Rich. 467
odorifera Vell. 114
quixos Lam 113
Surca Willd. 467
surinamensis Sw. 467

LECYTHIS
bracteata Willd. 121

LEIGHIA
angustifolia DC. 429
buphthalmiflora DC 429
calendulacea DC. 429
debilis Nutt. 429
silphioides Hk. e Arn. 429

LENTINUS
velutinus Fries 38

LEONOTIS
nepetaefolia R. Br. 405

LEONTODON
Taraxacum L. 525

LEONTOPODIUM
alpinum Cass. 549

LEONURUS
globosus Moench 405
nepetaefolius Mill. 405

LEPIDAPLOA
scorpioides Cass. 551

LEPIDOCARYUM
enneaphyllum Barb. Rodr. 35
quadripartitum Spruce 35
tenue M. 35

LEPTOLOBIUM
aurantiacum M. XVIII e 110
dasycarpum Vog. 213

LEPTOSPERMUM
tinctorium 464

LEUCAENA
Ulei Harms. 606

LEUCAS
martinicensis R. Br 405
Schimperi Hochst. 405

LEUCOTHOEA
eucaliptoides DC. 450
multiflora DC. 450

LIBIDIBIA
coriaria Schl. 531

LIBOCEDRUS
decurrens Torr. 503

LIBONIA
marmorata Lem 17

Pags.

LICANIA
aperta Bth. 30
capinensis Hub 378
caracasana Kl. 30
conduplicata Kl. 30
floribunda Bth. 30
helvola Spruce 31
mierantha Miq. 31
microcarpa Hk. f. 30
myristicoides Bth 30
parinarioides Hub. 378
pubiflora Bth. 30
scabra Bth. 30
sclerophylla M. 30
turiuva Cham. e Schl. 30
utilis Fritsch 30

LILIUM
Harrisii Hort. 378
longiflorum Thunb. 377

LIMODORUM
altum L. 509
pendulum Aubl. 527

LINARIA
Cymbalaria Mill. 499

LINDERNIA
crustacea Bth. 540
diffusa Wetts. 539

LINHARIA
tinctoria Arruda 139

LINOCIERA
mandiocana Eichl. 424

LINOSTOMA
calophylloides Meissn. 470

LIPPIA
asperifolia Rich. 257
canescens HBK. 257
citriodora HBK. 254 e 255
corymbosa Cham. 208
filiformis Schrad. 257
ligustrina Britton 255
lycioides Steud. 255
nodiflora Cham. 257
pulchra Briq. 257
repens Hort. 257
sarmentosa Spreng. 257
scabra Hochst 257
stoechadifolia HBK. 257
triphylla Kuntze 254
uncinuligera Nees 257

LISSOCHILUS
amazonicus Barb. Rodr. 509

LOBELIA
convolvulacea Cham. 404
verticillata Cham. 404
villosula Presl 404
Williamsii Coulter 46

LOPHOSTOMA
calophylloides Meissn. 470

LORANTHUS
citricola M. 297

Pags.

LORENTEA
brevipedunculata Gardn..... 139
polycephala Gardn..... 353

LOTUS
corniculatus L..... 407

LUCUMA
acreana Krause 496
Duckei Hub..... 497
macrocarpa Hub..... 497
Rivicoa Gaertn..... 496
Sellowii DC..... 250
torta DC..... 487

Pags.

LUDWIGIA
decurrens Walt..... 455
jussiaeoides Mchx 455

LUNDIA
chica Seem..... 31
Damazii DC..... 278
longa DC..... 278
umbrosa Bur..... 278

LUXEMBURGIA
ciliosa Hk..... 358
Glazioviana Gilg 363

Pags.

octandra St.-Hil..... 360
polyandra St.-Hil..... 362
polyandra St.-Hil. var. Glazioviana Engler..... 363

LYCASTE
jugosa Bth. 343

LYCHNIS
chalcedonica L..... 454
diurna Sibth 454
silvestris DC..... 454

LYCORIS
hyacinthina Herb..... 172

M

Pags.

MACAIREA
adenostemon DC..... 477
viscosa Ducke 477

MACFADYENA
Coito Miers 62
corymbosa Griseb..... 62
laurifolia Miers..... 62
ovata Miers..... 62
platypoda Miers..... 62

MACROCATALPA
longissima Britton 106

MACROCNEMUM
coccineum Vahl 485
tetrandrum Rich..... 154

MACROMISCUS
brasiliensis Turcz..... 79

MADGIVIA
densiflora Liebm..... 19

MALPIGHIA
acquifolia L..... 199
bicolor M..... 542
coccifera L..... 199
coccigrya L..... 199
crassifolia Vell..... 542
glabra L..... 199
glabra Millsp..... 199
punicifolia L..... 199
uniflora Tussac 199
verbascifolia L..... 541

MALUM
persicum 256

MANABEA
arborescens Aubl..... 50

MANETIA
curiosa Vell..... XVIII

MANETTIA
cordifolia M 403
Edwalli Schum..... 403
glabra Cham. e Schl..... 403
ignita Schum..... 403
leianthiflora Griseb..... 403
miniata Lem..... 403
pubescens Cham. e Schl..... 403

MAQUIRA
guianensis Aubl 155

Pags.

MARANTA
arundinacea L..... 390
cachibou Jacq..... 153
Casupito Jacq 153
Casupo Jacq..... 153
lutea Aubl..... 153

MARATTIA
alata Raddi 636
laevis Kfs..... 636
macrophylla 636

MARCGRAVIA
angustifolia Pav..... 545
oblongifolia Pav..... 545
polyantha Delp..... 545

MARIANTHEMUM
medium Schur..... 222

MARLIEREA
laevigata Ndz..... 196

MARSDENIA
brasiliensis Dene..... 303
Cundurango Rchb. f 356

MARTINEZIA
interrupta R. e P..... 221

MARTYNIA
annua L..... 478
Craniolaria Glox..... 478
lutea Lindl..... 229
montevidensis Cham..... 229
proboscidea Glox..... 230
spathacea Lam..... 478

MASDEVALLIA
fenestrata Lindl..... 459

MATAYBA
elaeagnoides Radlk..... 424
juglandifolia Radlk..... 160

MATEATIA
curiosa Vell..... XVIII e 223
robusta Vell..... 223

MATISIA
paraensis Hub..... 485

Pags.

MAURITIA
aculeata HBK..... 35
amazonica Barb. Rodr..... 35
carana Wall 34
limnophila Barb. Rodr. XIX e 35

MAXILLARIA
jugosa Lindl..... 343
longifolia Lindl..... 509

MAXIMILIANA
Attaleoides Barb. Rodr..... 488
Inajai Spruce 491

MAYTENUS
brasiliensis M..... 361
communis Reiss..... 361
evonymoides Reiss..... 104
gonocladus M..... 141
ligustrina Reiss..... 365
obtusifolia M..... 54
truncata Reiss..... 589

MEDEOLA
angustifolia Mill..... 572
asparagoides L. f..... 572

MEDIUM
grandiflorum Spach..... 222

MEIBOMIA
adscendens Kuntze 90
affinis Kuntze 79
albiflora Kuntze..... 79
axillaris Sw..... 86
bracteata Micheli..... 80
brevipes Kuntze 80
cuneata Hk. e Arn..... 80
discolor Vog..... 80 e 85
gyrans DC..... 80
incana Cook e Coll..... 85
juruenensis Hoehne..... 82
lunata Hub..... 82
lupulina Kuntze..... 91
mollis Vahl 82
pachyrhiza Vog..... 83
physocarpa Vog..... 83
platycarpa Bth..... 83
sclerophylla Bth..... 84
Sonorae Kuntze 91
spiralis Kuntze..... 84
subsecunda Vog..... 84

Pags.

supina Britton..... 85
terminalis Kuntze 82
tortuosa DC..... 83
umbrosa Britton 86
uncinata DC..... 91
variifolia Kuntze 85
venosa Vog..... 86
violacea Don 86
Wade DC..... 86

MELAMPODIUM

australe L..... 93

MELASTOMA

mutabilis Vell..... 464

MELIA

Guara Jacq..... 77
angustifolia Schum. e Thonn.. 259
Azadirachta L..... 262
Azedarach L..... 259
indica Brandis 262
sempervirens Sw..... 259

MELILOBUS

heterophylla Rafin..... 585

MELLOA

populifolia Bur..... 281

MELOCACTUS

depressus Hk..... 47
fluminensis Pfersd..... 47
goniodacanthus Lem..... 47
Parthonii Hort..... 47
placentiformis DC..... 47
violaceus Pfeiff..... 47

MELOTHRIA

fluminensis Vell..... 195
pendula L..... 195
pendula Meyer 195

MEMORA

axillaris Schum..... 68
consanguinea Bur. e Schum... 280
glaberrima Schum..... 60
laserpitiifolia Miers..... 60
magnifica Bur..... 265
nodosa Miers 69
pubescens Schum..... 68

MERTENSIA

brasiliensis Gardn..... 324

MESECHITES

sulphurea Muell. Arg..... 287

MESEMBRYANTHEMUM

edule L..... 240

MESPILODAPHNE

indecora var. intermedia Meissn..... 114
pretiosa Nees..... 114
pretiosa var. angustifolia Nees 113

MESSERSCHMIDIA

candida Mart. e Gal..... 209
volubilis R. e S..... 209

Pags.

METERANA

castaneifolia Raf..... 126

METROSIDEROS

aromatica Salisb..... 622
gummifera Gaertn..... 619

MICONIA

brunnea DC..... 110
Trianaei Cogn..... 111

MICRANDRA

Cunuri Baillon..... 482

MICROLICIA

graveolens DC 391

MICROPELTIS

Uleana Syd..... 107

MICROPTERYX

Crista-galli Walp..... 412
fasciculata Walp..... 412
laurifolia Walp..... 412

MIKANIA

amara Willd..... 268
apiifolia DC..... 479
arborea HBK..... 230
argyrostigma Miq..... 268
brachypoda DC..... 399
bracteosa DC..... 303
buddleiaefolia DC..... 479
Burchellii Bak..... 479
cornifolia Don 268
cuneata Schultz-Bip 268
Estrellensis Bak..... 479
glauca M..... 480
guaco HBK..... 268
hirsutissima DC..... 265
huaco De Rieux 268
involucrata Hk. e Arn..... 303
laevis DC..... 480
lanuginosa DC..... 265
lasiandra DC..... 480
leptotricha Bak..... 480
Lindbergii Bak..... 480
longipes Bak..... 480
Martiana Bak..... 265
myriocephala DC..... 481
nodulosa Schultz-Bip 481
nummularifolia DC..... 218
officinalis M..... 399
pilosa Bak..... 265
Pohliana Schultz-Bip..... 481
sessilifolia DC..... 481
setigera Schultz-Bip..... 266
smilacina DC..... 481
stipitata Schultz-Bip..... 268
Tallafana HBK..... 268

MIMOSA

acerba Bth..... 533
bipinnata Aubl..... 276
caudata Vahl..... 276
cavenia Mol..... 603
chiliantha Mey 276
dumetorum St.-Hil..... 584
Endymionis M..... 533
Entada L..... 276
Entada Willd..... 276

Pags.

Farnesiana L..... 603
fructicosa Vell..... 584
hexandra Micheli 598
hirsuta Moc. e Sessé..... 533
hispidula HBK..... 533
irritabilis Presl 533
Lebbeck L..... 400
melanoxylon Poir..... 547
polystachya Jacq..... 276
pudibunda Willd..... 533
pudica L..... 533
scandens L..... 276
sensitiva L..... 535
sepiaria Bth..... 595
Sirissa Roxb..... 400
speciosa Jacq..... 400
striato-stipula Steud..... 533
trisperma Vell..... 584
unijuga Duch. e Walp..... 533
uruguensis Hk..... 598
Vellosiana M..... 535
viva Vell..... 535

MIMULUS

cardinalis Dougl..... 575
cupreus Hk..... 576
luteus L..... 576
moschatus Dougl..... 576
pardinus 576
tigrinus 576

MISCANTHUS

japonicus Anderss..... 635
sinensis Anderss..... 635

MOLINA

articulata Less 75
crispa Less..... 74
cylindrica Less..... 74
juncea Less..... 72
microcephala Less 72
milleflora Less..... 74
pentaptera Less..... 73
phyteumoides Less..... 74
reticulata Less..... 74
trimera Less..... 74
viscosa R. e P..... 230

MOLINERIA

plicata Colla 486
recurvata Herb..... 486

MOMISIA

tarijensis Wedd..... 114

MOMORDICA

charantia L..... 195
echinata Muhl..... 549

MONACANTHOS..... 137

Bushnani Hk..... 135
discolor Lindl..... 135
fimbriatus Gardn..... 317
roseo-albus Hk..... 135
viridis Lindl..... 134

MONSTERA

Adansonii Schott 544
crassifolia Schott 545
Gaudichaudii Schott 545
Lacquinii Schott 545

Pags.

Klotzchiana Schott 545
Lechleriana Schott..... 544
modesta Schott 545
oblongifolia Schott 545
pertusa De Vriese 544
pinnatifida Schott 544
Poeppigii Schott..... 544

MOQUILEA
guianensis Aubl..... 30
sclerophylla M..... 30
turiuva Hk. f..... 30
utilis Hk. f..... 30

MORENIA
corallina Karst..... 405

MORGANIA
aspera Spreng..... 540

MOSCHOXYLUM
affinis Juss..... 138
catharticum 138
Catigua Juss..... 138
Cipo Juss..... 268
Richardianum Juss..... 138

Pags.

MOURERA
aspera Tul..... 419

MOURIRIA
cauliflora DC..... 451
guyanensis Aubl..... 438
Weddellii Naud..... 451

MUCOR..... 342

MUNCHAUSEA
speciosa L..... 568

MUSSAENDA
coccinea Poir..... 485
formosa Jacq..... 612
rotunditolia Sessé e Moc..... 613

MYANTHUS 137
cernuus Lindl..... 134
fimbriatus Ed. Morren..... 347

MYGINDA
Gongonha DC..... 364

Pags.

MYRCIA
atramentifera Barb. Rodr.... 478
laevigata Berg 196
Laruotteana Camb..... 333
tingens Berg 464

MYRCIANTHES
edulis Berg..... 199

MYRIOPHYLLUM
brasiliense Camb..... 160

MYROXYLON
Salzmanni Warb..... 594

MYRSIPHYLLUM
asparagoides Willd..... 572

MYRTUS
caryophyllata Vell..... 428
caryophyllus Spreng..... 427
laevigata M..... 196
Oleaster M..... 428
pseudocaryophyllus Gomes... 428

N

Pags.

NASTURTIUM
pumilum Camb..... 549

NAUENBERGIA
trinervata Willd..... 369

NECTANDRA
bijuga Rottb..... 467
linhearia Meissn..... 139
Turbacensis Nees..... 258

NEOCEIS
carduifolia Cass..... 96

NEOGLAZIOVIA
variegata Mez..... 57

NERIUM
carneum Hort 598
floridum Salisb..... 598
grandiflorum Dest..... 598
lauriforme Lam..... 598
Oleander L..... 598
splendens Hort..... 598

NEUROCARPUM
angustifolium Kth..... 576
longifolium M..... 576

Pags.

NICOTIANA
glauca Graham..... 218
Tabacum L..... 464

NIDULARIUM
amazonicum Lindl. e Andr... 21
bivittatum Lem..... 19
bracteatum Mez..... 21
Carolinae Lem..... 22
chlorostictum Ed. Morren.... 21
cruentum Regel..... 21
discolor Beer..... 23
eleutheropetalum Ule 408
eximium Hort..... 24
guyanense Brogn..... 23
Innocentii Lem..... 21
Laurentii Regel..... 22
leucophoeum Ed. Morren..... 22
marmoratum Ed. Morren..... 22
marmoratum Hort..... 451
Meyendorffii Regel 22
Morrenianum Hort..... 23
porphyreum Mez 23
princeps Ed. Morren..... 23
procerum Lindm..... 23
pulverulentum Ed. Morren... 23
purpureum Beer..... 23
rutilans Ed. Morren..... 23
Scheremetiewii Regel 23

Pags.

spectabile Hort..... 23
spectabile Moore 24
triste Regel..... 451

NIGELLA
coerulea Lam..... 514
damascena L..... 514
elegans Salisb..... 514
hispanica L..... 515
involucrata Moench..... 514
multifida Gater 514
sativa L..... 353 e 514

NOISETTIA
pyrifolia M..... 304
Roquefeuilliana St.-Hil..... 303

NONATELIA
officinalis Aubl..... 411

NOTHOSCORDUM
fragans Kunth 174
inodorum Nichols..... 174
uniflorum Bak..... 174

NYCTOSMA
nocturna Rafin..... 553

O

Pags.

OCALIA
angustifolia Kl..... 487
cordiaefolia Kl..... 487
echiifolia Kl..... 487
grandifolia Kl..... 487
Sellowiana Kl..... 487

Pags.

OCIMUM
scutellarioides L..... 345

OCOTEA
commutata Nees..... 178
Cujumary M..... 467

Pags.

guyanensis Aubl..... 467
pretiosa Mez 114
sericea HBK..... 467
splendens Mez 183

OCYMUM 270

Pags.

ODONTADENIA
Harrisii Miers 273
speciosa Bth..... 273

OECEOCLADES
maculata Rchb. f. 635

OENOTHERA
biennis L..... 313 c 459
grandiflora Lam..... 458
hirta L..... 456
Lamarckiana Ser..... 458
mendozinensis Gill..... 314
suaveolens Desf..... 313

OIDIUM
quercinum 106

OLEA
fragans 207

OLEANDER
vulgaris Medic..... 598

OLMEDIA
grandifolia Trec..... 155
guianensis Trec..... 155

OLYRA
Durvillei Doell..... 445
hirsuta Trin..... 445
micrantha HBK..... 445
scrobiculata Schrad..... 445
ventricosa Nees..... 445

OMPHALANDRIA
driandria OK..... 164

OMPHALEA
cordata Sw..... 165
diandra Aubl..... 165
diandra L..... 164
guyanensis Kl..... 165
paraensis Baillon 165

ONCIDIUM
acrobotrium Kl..... 234
altissimum Sw..... 234
Baueri Lindl..... 234
chrysorhapis Rchb. f. 237

Pags.

cornigerum Lindl..... 237
crispum Lodd..... 236 e 238
cruciatum Rchb. f..... 237
dasytyle Rchb. f. 238
divaricatum Lindl..... 234
elegantissimum Rchb. f. 238
flabelliferum Pinel 238
flexuosum Sims 252
Forbesii Hk..... 238
Forbesiodasytyle Rolfe..... 238
Gardneri Lindl 238
Gardnerianum Hort..... 238
Harrisoniae Beer..... 234
Harrisonianum Lindl..... 234
Hookerii Rolfe 237
janeirense Rchb. f..... 235
litum Rchb. f..... 238
longipes Lindl..... 235
lunaenum Hort..... 236
Marshallianum Rchb. f. 236
Martianum Lindl..... 235
oxyacanthosmum Lem..... 235
pallidum Lindl..... 235
pantherinum Hoffm..... 234
pentaspilum Hoffm..... 234
phytamochilum Lindl..... 235
Pohlianum Cogn..... 237
Pollettianum Rchb. f 238
praestans Rchb. f..... 238
pumilum Lodd..... 237
punctatum Hort..... 238
raniferum Hort..... 234
Rigbyanum Paxt..... 236
Rogersii Hort 236
sarcodes Lindl..... 236
uniflorum Booth 237
varicosum Lindl..... 236
Wydleri Rchb. f..... 234

ONOBRYCHIS
sativa Lam..... 574
viciaefolia Scop..... 574

ONOPORDON
Acanthium L..... 49

ORBIGNIA
pixuna Barb. Rodr..... 489

ORCYA
adherescens Vell..... 93

Pags.

OREODAPHNE
commutata Nees..... 178
floribunda Bth..... 467
guyanensis Nees..... 467
macrothyrsus Meissn..... 467
scricea Nees 467
splendens Meissn..... 183

ORIBASIA
officinalis Gmel..... 411

ORNITHOGALUM
pyramidale L..... 578

OROPHOMA
carana Spruce 34

OSMHYDROPHORA
nocturna Barb. Rodr..... 406

OSMIA
ascendens Schultz-Bip 636
bartsiaefolia Schultz-Bip 217

OSMIDROPHORA
nocturna Barb. Rodr..... 406

OSWALDA
baillierioides Cass..... 355

OXALIS
bipunctata Hk 101
corymbosa DC..... 101
floribunda Link e Otto 101
latifolia Urb..... 101
Martiana Zucc..... 101
palustris St.-Hil..... 101
urbica St.-Hil..... 101

OXYPETALUM
appendiculatum M. e Zucc.... 287
arachnoideum Fourn..... 288
aureum Chodat 289
Balansae Malme..... 288
Banksii R. e S..... 288
bello-horizontinum Alv. Silv.. 288
erianthum Dcne..... 289
Guilleminianum Dcne..... 289
megapotamicum Dcne..... 289
pallidum Fourn..... 289
pannosum Dcne..... 289
strictum M. e Zucc..... 288
suaveolens Fourn..... 289
tomentosum Wight e Arn.... 289
umbellatum Gardn..... 289

P

Pags.

PACHIRA
aquatica Aubl..... 126
insignis Savigny..... 127
nitida HBK..... 126

PACHYPHYLLUM
echinocarpum Spreng..... 527

PACHYPTERA
foveolata DC..... 290

PALICOUREA
aurata M..... 537
coriacea Schum..... 542

Pags.

densiflora M..... 363
diuretica M..... 537
speciosa HBK..... 540
strepens Muell. Arg..... 537
tetraphylla Cham..... 533

PALIURUS
aculeatus Lam..... 408
australis Gaertn..... 408

PALLAVIA
aculeata Vell..... 607

Pags.

PALMA
spinosa Miller 521

PANCRATIUM
guianense Ker-Gawl 171
petiolatum Willd..... 171

PANZERA
falcata Willd..... 569

PAPHIOPEDILUM
Sacco Pfitz..... 137

Pags.

PARKIA
Ulei Kuhlmann..... 606

PARKINSONIA
aculeata L. 593
spinosa HBK..... 593

PARMENTIERA
alata Miers..... 464

PARONYCHIA
ficoidea Desf..... 411

PARSONSIA
ignea Standl..... 403
platycentra Britton 403

PASTINACA
sativa L..... 233

PATABEA
coriacea Cham..... 542

PATAGONULA
americana L..... 409

PAULETIA
dodecandra Bong..... 142
rufa Bong..... 142

PAULLINIA
africana Don 493
australis St.-Hil..... 304
belangeroides Gardn..... 307
caracasana Jacq. 275
Cururu L..... 273 e 493
echinata Hub..... 304
elegans Camb..... 304
elegans Griseb..... 275
glabra Bertol..... 275
imberbis Radlk..... 305
macrophylla Sagot..... 305
pinnata L..... 493
pinnata Pasquale..... 306
rhizantha Poepp..... 305
rhomboidea Radlk..... 305
riparia HBK..... 493
senegalensis Juss..... 493
subnuda Radlk..... 306
uloptera Radlk..... 303
uvata Schum. e Thonn..... 493

PAVONIA
flava Spring..... 87
grandifolia Spring..... 87
sepium St.-Hil..... 87

PECTIS
apodocephala Bak..... 139
elongata HBK..... 353

PEDILANTHUS
tithymaloides Poit.. XIX e 533

PEKEA
couroupita Juss 121

PELARGONIUM
hederefolium Hort..... 140
inquinans..... 140
peltatum Ait..... 140
zonale l'Hérit..... 140

PELARGONIUMS..... 270

PELTOGYNE
paniculata Bth..... 324
paradoxa Ducke 324

PENTAPANAX
angelicifolius Griseb..... 60

PEPEROMIA
hederacea Miq..... 58

PEPINIA
aphelandraeflora Ed. Morren 24
recurvata Ed. Morren 24

PEREBEA
guianensis Aubl..... 155

PERIANTHOPODOS
Carijo Manso 577
Espelina Manso..... 577
Tomba Manso 577

PERONOSPORA
viticola..... 342

PERSEA
argentea Spreng..... 467
caryophyllata M..... 430

PERVINCA
major Lam..... 367

PETALOMA
cauliflora M..... 451
Mouriri Sw..... 438

PETASTOMA
langlasseanum Kranzlein 283
patelliferum Miers 279
platyphyllum M..... 310

PETILIUM
imperiale St.-Hil..... 409

PETREA
denticulata Schrad... 265 e 409
retusa Presl 408
serrata Presl 408
subserrata Cham..... 408
volubilis Gaertn..... 265 e 409
volubilis Vell..... 408

PETUNIA
intermedia Lindl..... 218

PEUCEDANUM
pastinaca Baillon 233
sativum Bth. e Hk..... 233

PHACELIA
viscida Torr..... 636

PHARMACOSYCEA
anthelmintica Miq..... 321

PHARSEOPHORA
fallax Miers..... 68

PHASEOLUS
Bertoni Frances 15
Caracalla L..... 15
cochleatus Vell..... 15
prostratus Bth. var. angustifolius Bth..... 578
prostratus Hassler e sua fórma typicus Hassler..... 578

PHILODENDRON
bipinnatifidum Schott..... 284
callaefolium Hort..... 285
cordifolium Moritz..... 311
fraternum Schott..... 311
imbe Schott 285
Lundii Warm..... 285
Selloum Koch..... 285
Sellowianum Kunth 285

PHLOMIS
martinicensis Sw..... 405
nepetaefolia L..... 405

PHOLIDOPHYLLUM
zonatum Vis..... 19

PHRYGANOCYDIA
antisyphilitica M..... 61
Coito Baillon 62
corymbosa Bur..... 62
dipleuropus M..... 62
longa M..... 278

PHRYNIUM
Casupo Rose..... 153
marantinum Willd. XVIII e 153
marantinum Koern. XVIII e 153

PHYLA
stoechadifolia Small..... 257

PHYLLANTHUS
acuminatus Vahl 354
brasiliensis Muell. Arg..... 354
Conami Sw..... 354
nobilis Muell. Arg..... 150

PHYLLAUREA
codiaeum Lour..... 452

PHYLLOCALYX
laevigatus Berg 196
Luschnatianus Berg 491
retusus Berg 194

PHYLLODES
luteum Kuntze..... 153

PHYSALIS
origanifolia Lam..... 360

PHYSIANTHUS
albens M. e Zucc..... 292
megapotamicus Spreng..... 292

PHYSOCALYMMA
scaberrima Pohl..... 356

Pags.

PHYSOSTEGIA
speciosa Hort. 133
virginiana Bth. 133

PHYTOLACCA
americana L. 99
decandra L. 99 e 100
icosandra L. 583
octandra L. 583
thyrsiflora Fenzl. 98
vulgaris Dill. 99

PHYTOPHTORA 342

PICRIUM
spicatum Schreb. 498

PICROSIA
longifolia Don 229

PIERIS
rubra Lam. 439

PILOCEREUS 58

PILOSTYLES
Blanchetii R. Br. 142

PINUS
cedrus L. 182
Deodara Roxb. 181
larix L. 175

PINZONA
calineoides Eichl. 274

PIPER
gigantifolium L. 392
monostachyum Vell. 58
nigra L. 321

PIPTADENIA
catenaeformis Ducke 184
latifolia Bth. 584
laxa Bth. 584
micracantha Bth. 584
moniliformis Bth. 134
polyptera Bth. 598
ramosissima Bth. 584
trisperma Bth. 584

PIRCUNIA
drastica Poepp. e Endl. 100

PIRIGARA
speciosa HBK. 250

PIRONNEAVA
floribunda Wittl. 24
platynema Gaud. 24

PISONIA
aculeata L. 607
cordifolia M. 478
Georgina Wight 607
limonella Blum 607
loranthoides HBK. 607
monotaxadenia Wr. e Sauv. 607

Pags.

PISUM
arvense L. 558 e 559
commune Clav. 558
elatius Bieb. 558
sativum L. 555

PITCAIRNIA
aphelandraeflora Lem. 24
polyanthoides Brogn. 24
recurvata Koch. 24
speciosissima Hort. 25
undulata Schiedw. 25

PLASMOPORA
viticola 342

PLATYCLADUS
stricta Spach 504

PLATYPUS
altus Small 509 e 554
papilliferus Small e Nash 509

PLATYSTACHYS
bulbosa Beer 25
erythraea Beer 25
inanis Beer 25

PLECTANTHERA
ciliosa M. e Zucc. 358
floribunda M. e Zucc. 360

PLECTRANTHUS
nudiflorus Willd. 345
scutellarioides Blume 345
scutellarioides R. Br. 345

PLEOMELE
fragrans Salisb. 389

PLEONOTOMA
glaberrima Miers 60
jasminifolia Miers 302
tetragonocaulos Miers 302

PLEUROTHALLIS
fenestrata Hort. 459

PLUMBAGIDIUM
roseum Spach 526

PLUMBAGO
coccinea Boiss. 526
Larpentae Lindl. 526
rosea L. 526

PODOSTACHYS
hirta Kl. 488
incana Kl. 488
lundiana Diedr. 488
Sellowiana Kl. 488
serrata Kl. 488
subfloccosa Diedr. 488

POECILANTHE
grandiflora Bth. 76

POGONOPHORA
Cunuri Baillon 482

Pags.

POHLANA
instrumentaria M. 597
Langsdorffii Nees e M. 597

POINCIANA
coriaria Jacq. 531

POLEMONIUM
coeruleum L. 566
sibiricum Don 566

POLYGONUM
convolvulaceum Lam. 551
Convolvulus L. 551

POLYPODIUM
arboreum L. 389
Filix-fœmina L. 539
incanum Sw. 464

POPULUS
alba L. 241
australis Ten. 243
canadensis Mchx. 241
canescens Sm. 241
deltoides March. 241
deltoides March. var. missouriensis 242
fastigiata Pers. 242
monilifera Ait. 241
nigra L. 242
pendula Lodd. 243
stricta Mert. 243
tremula L. 241 e 243

POROPHYLLUM
ellipticum Cass. 419
genuinum Urb. 419
Martii Bak. 142
porophyllum Kuntze 419
ruderale Cass. 419

PORTULACA
grandiflora Hk. 157
megalantha Steud. 157
mendocinensis Gill 157

POUPARTIA
amazonica Ducke 177

POURRETIA
aeranthos Lois. 436

POUTERIA
torta Radlk. 487

PRENANTHES
lutea Vell. 229

PREPUSA
Hookeriana Gardn. 432

PRESTONIA
calycina Mnell. Arg. 267

PRISMATOCARPUS
Speculum L'Hérit. 575

PROBOSCIDEA
Jussieui Steud. 239
lutea Stapf. 229

Pags.

PROCKIA
completa Hk. 465
septemnervia Spreng. 465

PROTIUM
altissimum March. 34

PRUNUM
stellatum Rumph. 33

PRUNUS
Armeniaca L. 515
avium L. 196
Cerasus L. 197
communis Stokes. 516
duracina Sweet 197
Mahaleb L. 197
Marasca Rchb. 198
persica Stokes 516
silvestris Pers. 197

PSEUDOCARYOPHYLLUS
sericeus Berg 428

Pags.

PSORALEA
glandulosa L. 359
pentaphyllá L. 163
pinnata L. 361

PSYCHOTRIA
byrsophylla Spreng. 537
colorata Muell. Arg. 420
involucrata Sw. 411
leucocephala Brogn. 359
officinalis Rauesch 411
rigida HBK. 537
rigida Willd. 536
sonans M. 537
speciosa Spreng. 540
strepens DC. 537
tetraphylla Muell. Arg. 533
tribracteata Wright. 411
xanthophylla Muell. Arg. 542

PTEROCARPUS
frutescens Vell. 312
santalinus L. 70

Pags.

PTERODON 475

PTEROSPARTUM
tridentatum L. 72

PUCCINIA 109
graminis Pers. 342

PUYA
recurvata Schiedw. 24

PYRENOGLYPHIS
major Karst. 332

PYRETHRUM
indicum Cass. 245
segetum Moench. 611
sinense Sab. 245

PYROSTEGIA
ignea Presl 291
venusta Baillon 291

Q

Pags.

QUALEA
cordata Spreng. 520
dichotoma Warm. 116
multiflora M. 263

Pags.

QUERCUS
palustris Muenchh 104
pedunculata Ehrh. 105
robur L. var. pedunculata Née 105

Pags.

QUESNELIA
effusa Lindm. 17
Wittmackiana Regel 17

R

Pags.

RAJANIA
brasiliensis Griseb. 5
flexuosa Bello 11

RANDIA
aculeata L. 613
formosa Schum. 612
latifolia Lam. 613
mitis L. 613
Mussaenda DC 612

RAUWOLFIA
bahiensis DC. 113

RAVENALA 177

REGELIA
chlorosticta Lindm. 21
cruenta Lindm. 21
Laurentii Lindm. 22
Morreniana Lindm. 23
princeps Hort. 23
spectabilis Lindm. 24

REICHERTIA
linarifolia Karst. 433
rosea Karst. 433

REINECKIA sps. 286

REISSEKIA
cordifolia Steud. 286
smilacina Endl. 286

Pags.

RENEALMIA
aromatica Griseb. 40
brasiliensis Schum. 40
domingensis Horan. 40
jamaicensis Gaertn. 40
occidentalis Horan. 40
occidentalis Sweet 40
Paco-secora Horan. 41
silvestris Horan. 41
sylvestris Eggers. 40

RETINOSPORA
glauca 501
pisifera Sieb. e Zucc. 507
plumosa Hort. 507

RHAMNUS
brasiliensis Spreng. 358
micrantha L. 439
Paliurus L. 408
quitensis Spreng. 362

RHEXIA
chamaedryfolia Schrad. 259
Espora DC. 259
graveolens M. e Schrank 391
ilicifolia Schrank e M. 259

RHIPSALIS
clavata Web. 354
lumbricoides Lem. 250
pachyptera Pfeiffer 354

Pags.

pilocarpa Loefg. 354
sarmentacea Otto 250

RHODACTINIA
rosea Gardn. 587

RHODOSTACHYS
argentina Bak. 18

RHOEO
discolor Hance 406

RHOPALA
arvensis Barb. Rodr. 55
brasiliensis Kl. 106 e 108
chrysogenia M. 106
complicata HBK. 107
corcovadensis Hort. 152
Dickeneckeria Steud. 495
diversifolia Schott 108
edulis 107
elegans Schott 55
Gardneri Meissn. 108
glabrata Kl. 108
heterophylla Pohl 107 e 108
insignis 107
longepetiolata Kl. 104
lucens Meissn. 366
macrophylla Schott 107 e 108
Martii Meissn. 108
montana R. Br. 108
multipinnata Meissn. 55
obtusata Kl. 152

Pags.

ochrantha M. 106
ovalis Kl. 108
ovalis Pohl. 108
Pohlii Meissn. 152
rhombifolia M. 104
suaveolens Kl. 152
tomentosa Pohl. ..... 107 e 108
velutina Kl. 107
Warmingii Meissn. 153
yauperyensis Barb. Rodr. 55

RHOZITES
gongylophora Moeller 423

RHYNCHOSIA
Luschnatiana Walp. 290

RICHARDELLA
Rivicoa Pierre 496

RICHARDIA
aethiopica Spreng. 377
africana Kunth 377

Pags.

RIEDELIA
officinalis Lacerda 539

RIVINA
dodecandra Jacq. 280
Ehrenbergiana Kl. 280
Moritziana Kl. 280
Mutisii Willd. 280
octandra L. 280
scandens Mill. 280

ROCHEA
coccinea DC. 424

ROSENBERGIA
scandens House 608

ROUPALA
elegans Schott 55
inaequalis Pohl 153
montana Aubl. 108
veja-se **RHOPALA**

Pags.

RUDGEA
macrophylla Bth. 359
major Muell. Arg. 360
myrsinifolia Bth. 360
viburnoides Bth. 363

RUDOLPHIA
dubia HBK 481

RUELLIA
Herbstii Hiern 531
infundibiliformis Roxb. 451

RUPALA
montana Vahl 108

RUSSELIA
equisetiformis Schl. e Cham. 403
juncea Zucc. 40

RUTERIA
pinnata Moench 361

S

Pags.

SABDARIFFA
rubra Kostel. 96

SACCHAROMYCES 342

SACCOGLOTTIS
guyanensis Bth. 478

SAGINA
pilifera Hort. 432
subulata Wimmer 432

SAGITTARIA
acutifolia L. f. 569
pugioniformis L. 569
sagittifolia Vell. 214

SALIX
babylonica L. 240
Humboldtianum Bello 240
pendula Moench 240
propendens Ser. 240
Safsaf Forsk. 240

SALPICHROA
origanifolia Thel. 360
rhomboidea Miers 360

SALVERTIA
convallariaeodora St.-Hil. 346
thyrsiflora Pohl. 346

SALVIA
Boucheana Kunth 42
brasiliensis Spreng. 42
cardinalis HBK. 42
ciliata Bth. 41
coccinea Juss. 41
colorans Hort. 42
decipiens Martens 43
fulgens Cav. 42
galeotti M. 41
glaucescens Pohl 41

Pags.

grandiflora Née 43
grandiflora Sessé e Moc. 42
involucrata Cav. 43
laevigata HBK 43
macrantha Schl. 43
patens Cav. 43
pseudo-coccinea Jacq. 41
rosea Vahl 41
spectabilis Kunth 43
splendens Sellow 42
staminea Mart. e Gal. 43
superba Hort. 42

SAMYDA
petiolaris Spreng. 116
suaveolens Poepp. e Endl. 116

SANCHEZIA
glaucophylla Hort. 529
nobilis Hk. 529

SANSEVIERIA
fragrans Jacq. 389
fruticosa Blume 542
javanica Blume 543

SAPINDUS
juglandifolius Camb. 160

SAPIUM
aucuparium Jacq. 492
biglandulosum Muell. Arg. 492
biglandulosum var. aucuparium Muell. Arg 492
biglandulosum var. hamatum Muell. Arg 492
biglandulosum var. intercedens Chodat 491
biglandulosum var. lanceolatum fórma longifolium Muell. Arg. 491
biglandulosum var. longifolium fórma longissimum 491

Pags.

biglandulosum var. Sellowianum Chodat 491
bogotense Hub. 155
Curupita Hub. 493
glandulosum Morong 491
hamatum Pax e Hoffm. 492
hamatum Poepp. 492
ilicifolium Willd. 160
longifolium Hub. 491
Poeppigii Hemsley 492

SAPONARIA
officinalis L. 454

SARRACENIA
purpurea L. 376

SAXIFRAGA
umbrosa L. 526

SCANDIX
Cerefolium L. 193

SCHEELEA
amylacea Barb. Rodr. 144

SCHEIDWEILERIA
muricata Kl. 396

SCHINUS
fagara L. 583
pubescens Spreng. 598

SCHISMATOGLOTTIS
Robelinii Linden 566

SCHIZOPSIS
fasciculata Bur. 306

SCHNELLA
longipetala Bth. 565
microstachya Raddi 295

Pags.

SCHOENOCAULON
officinale Asa Gray 203

SCHUBERTIA
disticha Mirbel 505

SCHUEBLERIA
coarctata Bth..... 190
tenella Bth..... 190
tenuifolia Don 190

SCHULTESIA
Aubletii Don 433
brachyptera Cham..... 432
heterophylla Miq..... 432
pallens Bunbury 433
stenophylla M..... 433
stenophylla Stahl..... 432

SCILLA
amoena L..... 611
maritima L..... 409

SCLEROLOBIUM
macrophyllum Vog..... 109
paniculatum Vog 109
rubiginosum M..... 109

SCLEROTIUM
clavus DC..... 192

SCOLYMUS
hispanicus L..... 45

SCORZONERA
hispanica L..... 566

SCUTELLARIA
albo-rosea Lem..... 569
aurata Lem..... 569
costaricana Wendl..... 569

SCUTIA
buxifolia Reiss..... 410

SCYBALIUM
fungiforme Schott e Endl..... 601

SECALE
cereale L..... 190

SECHIUM
americanum Lam..... 248
edule Sw..... 248

SECONDATIA
arborea Mucll. Arg..... 462

SECURIDACA
floribunda Walp..... 279

SEDUM
spicatum Moc. e Sessé 548

SEGUIERIA
americana L..... 278
floribunda Bth..... 279
Langsdorffii Moq..... 595

Pags.

SENECIO
andryaloides DC..... 99
Cineraria DC..... 258
crassiflorus DC..... 99
crassus Vell..... 96
cruentus DC..... 258
hieracifolius L..... 96
hybridus Hort..... 258
organensis Gardn..... 96
paludicola Steud..... 96
palustris Vell..... 96
valerianaefolius Wolf..... 96

SENNA
alata Roxb..... 518

SERIOLA
brasiliensis Less..... 229
Tweediei Hk. e Arn..... 229

SERJANIA
acoma Radlk..... 306
acuminata Radlk..... 306
bignonioides Kl..... 275
bracteosa Turcz..... 275
caracasana Willd..... 275
confertiflora Radlk..... 306
curassavica Radlk..... 493
Dombeyana Juss..... 275
erecta Radlk..... 294
fuscifolia Radlk..... 306
grandiflora Camb..... 306
hebecarpa Bth..... 306
hirsuta Camb..... 307
Laruotteana Camb 307
lethalis St.-Hil..... 307
Mansiana M..... 307
mariquitensis Planchon 275
meridionalis St.-Hil..... 307
nitidula Bth..... 275
nodosa Radlk..... 493
noxia St.-Hil..... 307
ovalifolia Radlk..... 307
paludosa Camb..... 308
paradoxa Radlk..... 308
piscatoria Radlk..... 308
platycarpa Bth..... 308
Regnelli Schl..... 308
reticulata Camb..... 308
rubens Schl..... 308
Sellowiana Kl..... 307
tristis Radlk..... 308
viridissima Radlk 309

SESBANIA
paulensis Barb. Rodr..... 536

SICANA
odorifera Naud..... 453

SICYOS
edulis Jacq..... 248
lobata Michx..... 549

SIDA
fluviatilis Vell..... 465
intermedia St.-Hil..... 37
macrodon DC..... 37
malvacea Vell..... 87
physaloides Presl 37

SIMABA
cuneata St.-Hil 113
laevis Casar..... 113

Pags.

SIMARUBA
officinalis 64

SINAPISTRUM
giganteum Moench..... 141

SIOLMATRA
brasiliensis Baillon..... 280

SIPHOCAMPYLUS
coccineus Hk..... 404
convolvulaceus Don 404
verticillatus Don..... 404
villosulos Pohl..... 404

SIZYNGIUM sp 618

SLOANEA
hirsuta Planchon 88
monosperma Vell..... 88
pulverulenta Radlk..... 88

SMILAX
acuminata Willd..... 1
oblongifolia Pohl 302
officinalis Poepp..... 295
papyracea Duham 295

SOCRATEA
exorrhiza Wendl..... 131

SOLANUM
alternato-pinnatum Steud..... 100
appendiculatum..... 423
auriculatum Ait..... 423
coconilla Hub..... 333
Dulcamara L..... 532
Juciri M..... 100
mauritianum Scop..... 423
oleraceum Vell..... 100
pulverulentum Salisb..... 423
sessiliflorum Dun..... 325
subumbellatum Vell..... 423
tabacifolium Vell..... 423
undulatum Dun..... 342

SOLIVA
alata DC..... 494
anthemidifolia R. Br 495
Barcklayana DC..... 494
daucifolia Nutt 494
lusitanica Less..... 495
nasturtiifolia DC..... 495
pterosperma Less..... 494
sessilis R. e P..... 494
stolonifera Loudon 495

SOMMEA
calcitrapa Bory 89

SONCHUS
erythropappus Meyen e Walp. 96

SOPHIA
carolina L..... 126

Pags.

SOPHORA
arenicola Nees 351
crassifolia Jaum 351
glabra Hassk 351
littoralis Schrad 351
obliqua Pers. 134
occidentalis L. 351
tomentosa L. 351

SOPHRONITIS
grandiflora Lindl 554

SPARATTOSPERMA
ellipticum Bur. e Schum. 62
leucanthum Schum 60
lithontripticum M. 60
psammophilum M. 62
vernicosum Bur. e Schum. 60

SPARTIUM
Laburnum Cav 335

SPATHODEA
Coito DC 62
consanguinea Kl 280
corymbosa Vent 62
laurifolia HBK 62
montana Spreng. 215
platypoda DC 62
vernicosa Cham 60

SPECULARIA
Speculum DC. 575

SPERGULA
arvensis L. 573
maxima Weihe 574
pilifera Hort 432
subulata Sw 432

SPERGULARIA
arvensis Camb 573

SPIGELIA
brachystachya Prog 579
Martiana Cham 580
marylandica L. 581
rubelliana Arech 580
scabra Cham. e Schl 581

SPILOMA
roseum Raddy 143

SPINACIA
oleracea L. 581

SPONDIAS
lutea L. 177

Pags.

SPONIA
micrantha Dcne 439

STACHYS
affinis Bunge 608
coccinea Jacq 406
fluminensis Vell 405
germanica L. 579
grandiflora Bth 369
longifolia Bth. 369
mediterranea Vell 405
polystachya Ten 579

STELLARIA
arvensis Scop 573

STEMMATOSIPHUM
uniflorum Pohl 156

STEMODIA
arenaria 541

STENACTIS
speciosa Lindl. 555

STENOLOBIUM
velutinum Bth 290

STEPHANOTIS
floribunda Brogn 609

STERCULIA
acuminata Beauv 344
apetala Karst 223
carthaginensis Cav. 222
Chicha St.-Hil 223
foetida L. 224
frondosa Rich 225
goyazensis Glaz 225
lanceolata Cav 225
nitida Vent 345

STERIGMANTHE
splendens Kl. e Garcke 533

STIGMAPHYLLON
jatrophaefolium Juss. 296

STILLINGIA
aucuparia Baillon. 492

STIPECOMA
peltigera Muell. Arg 290

STOKESIA
cyanea L'Her. 609

STRAMONIUM
ferox Tourn 212

STREPTOCALYX
floribundum Mez 24
platynema Lindm 24

Pags.

STRIGILIA
acuminata Miers 56
camporum Miers 461
Gardneriana Miers 462
leprosa Miers 56

STROBILANTHES
Dyerianus Sanders. 614

STRUKERIA
oppugnata Vell. 366

STRUTHANTHUS
citricola M. 297

STRYPHNODENDRON 475

STYRAX
acuminatum Pohl 56
alutaceum Seub. 56
camporum Pohl. 461
Gardnerianum DC 462
leprosum Hk. e Arn 56
officinalis L. 56

SUBLIMIA
palmicaulis Comm 528

SURENUS
Brownii Kuntze. 178

SWARTZIA
chrysantha Barb. Rodr 390
corrugata Bth 401
grandifolia Bth 401

SWEETIA
dasycarpa Bth 213

SYAGRUS
aequatorialis Barb. Rodr 491
comosa M. 380
flexuosa Becc 389
Inajai Becc 491
Mikaniana M. 328
oleracea Becc 379
picrophylla Barb. Rodr 331

SYKORAEA
hortensis Opiz 222

SYMPHYTUM
asperrimum Sims 367
officinale L. 368

SYMPLOCOS
caparoensis Schwacke 360
Ciponima L'Her 313
Itatiaiae Wawra. 360
lanceolata DC 361
paraensis Endl 313
rhamnifolia DC 360
uniflora Bth. 156
variabilis M. 365

SYPHOCAMPYLUS 405

T

Pags.

TABEBUIA
caraiba Bur 66

TACHIGALIA sps. 109

Pags.

TAETSIA
ferrea Medic 388

TAGETES
bonariensis Pers 322
erecta L. 434

Pags.

erectus 434
glandulifera Schrank 322
glandulosa Link 322
lucida Cav 435
major Gaertn 434

Pags.

minuta L. 322
montana Hort. 322
patula L. 435
patulus 434
porophyllum Vell 322

TALANELIS
Medium Raf. 222

TANACETUM
vulgare L. 140

TANAECIUM
nocturnum Bur. e Schum. 406

TANIBOUCA
guianensis Aubl. 462

TARALEA
oppositifolia Aubl. 477

TARAXACUM
Dens-leoni Desf. 525
officinale Weber 525

TAXODIUM
ascendens Brogn. 505
distichum Rich. 505
fastigiatum Hort 505
imbricatum Hort 505
sinense Nois. 505

TECOMA
caraiba M. 64 e 66
Catinga Bur. e Schum. 139
elliptica DC. 62
leucantha All. 60
squamellulosa DC. 66
venusta Lem. 291

TEMNOCYDIA
Carajuru M. 32
laserpitiifolia M. 60

TERMINALIA
angustifolia Rumph. 542
dichotoma Mey. 462
eriantha Bth. 462
rotundifolia Glaz. 104
Tanibouca Smith 462

TERNSTROEMIA
Bohea L. 205
chinensis Sims 205
japonica 207
viridis L. 205

TETRACERA
alata Presl. 312
aspera Willd. 311
asperula Miq. 301
Breyniana Schl. 311
cuspidata Mez. 274
Doliocarpus Willd. 274
erecta Sessé e Moc. 312
fagifolia Willd. 301
jamaicensis DC. 312
oblongata DC. 311
Poeppigiana Schl 312

Pags.

rotundifolia Sm. 301
Sellowiana Schl. 311
Tigarea DC. 311
tomentosa Willd. 274
volubilis L. 312

TETRAGONIA
cornuta Gaertn. 583
expansa Murray 583
halimifolia Forst 583
inermis F. Mueller 583
japonica Thunb. 583

TETRAMERIUM
montevidensis Cham. e Schl. 111

THEA
Bohea L. 205
chinensis Sims 205
Sasangua Nois. 208
sinensis L. 205
viridis L. 205

THELA
coccinea Lour. 526

THEOBROMA
bicolor Humb. e Bonpl. 484
grandiflorum Schum 484
ovatifolia DC. 484
subincanum M 483

THEVETIA
neriifolia Juss. 216
peruviana Merrill 216
thevetia Millsp. 216

THINOUIA
ventricosa Radlk 278

TITHYMALOIDES
myrtifolium Ktze. XIX e 533

TITHYMALUS
myrtifolius Mill. XIX e 533

THRINAX
brasiliensis M. 36

THUNBERGIA
grandiflora Roxb. 69

THUYA
acuta Moench 504
aurea Hort. 504
dolabrata L. 505
gigantea Hort 503
gigantea Nutt 504
Lobbii Hort. 504
Menziesii Dougl. 504
occidentalis Cook e Collins 504
occidentalis L. 503
orientalis L. f. 504
pisifera Mast 507
plicata Don 504
pyramidalis Ten 504

THUYOPSIS
dolabrata Sieb. e Zucc. 505

TIBOUCHINA
mutabilis Cogn. 464

Pags

TIGAREA
aspera Aubl 311
dentata Aubl. 274

TILLAEA
peduncularis Smith 424

TILLANDSIA
acaulis Lindl. 19
Araujei Mez. 25
bicolor Brogn. 436
bivittata Hort 19
bracteata Vell. 21
bryoides Bak. 437
bulbosa Hk. 25
dianthoidea Rossi 436
discolor Hort 23
eminens Lindl 25
erythraea Lindl. 25
Gardneri Bak. 26
geminiflora Brogn. 25
inanis Lindl. 25
incana Wawra 26
Langsdorffii Mez. 437
linearis Bak 437
loliacea M. 26
Mallemontii Glaz 437
Moreliana Henfr. 18
paucifolia Bak. 25
platynema Griseb. 26
polystachya Vell. 16
polytrichoides Ed. Morren 437
psittacina Hk. 26
pulchella Hk 436
pulchra Hk. 436
pumila Lindl. 25
rubida Lindl. 25
rubra Hort. 23
Saundersii Koch 26
stricta Lindl. 436
stricta Sol. 437
terminalis Vell. 21
tuberosa Vell. 20
vittata Hort 19
zonata Hort. 19

TILLETIA sps. 109

TITTELBACHIA
fuchsioides Kl. 395
miniata Kl. 395

TOLPIS
barbata Gaertn. 439

TORENIA
crustacea Cham. e Schl. 540
varians Roxb. 540

TORNELIA
laniata Schott 545

TORRESIA
cearensis Allemão XIX e 474

TOURNEFORTIA
candida Walp. 209
elegans Cham. 101
floribunda HBK 209
intermedia Fresen. 101
velutina HBK 209
volubilis L. 209

Pags.

TRACHYCARPUS
excelsus Wendl. 212
Fortunei Wendl. 212

TRADESCANTIA
bicolor Bello. 406
discolor L'Her. 406
spathacea Sw. 406

TRAGANUM
scariosum Allemão. 487

TRAGIA
castanaefolia Juss. 449
diffusa Vell. 310
infesta M. 310
marginata Poir. 449
monandra Baillon. 310
ostryaefolia Millsp. 310
pedunculata Beauv. 310
urticifolia Millsp. 310
volubilis L. 310
volubilis Muell. Arg. 311

TRAGOCERUS
peucedanifolium Spreng. 429

TRAGOPOGON
fritallarioides Less. 229
porrifolius L. 486 e 567
pratensis L. 567

TRAGULARIA
horrida Koen. 607

TRAPA
bicornis L. 120
natans L. 120

TREMA
micrantha Blume. 439
mollis Blume. 439

TRIACIS
microphylla Griseb. 517

TRIANOSPERMA
trilobata Cogn. 195

TRIBROMA
bicolor Cook. 484

TRICHILIA
affinis Juss. 138
apiana Dutra. 139

Pags.

Catigua Juss. 138
Cipo DC. 268
Guara L. 77
havanensis Cook e Collins 77
hirta L. 77
laevis DC. 138
multijuga DC. 138
oblonga DC. 77
quadrijuga Spreng. 77
Richardiana Juss. 138
Schiedeana DC. var. purpusii Brand. 77
spondioides Jaeq. 77

TRICHOMANES
reptans Sw. 76

TRICHOSTERIGMA
fulgens Kl. 402

TRICHOSTIGMA
octandra H. Walt. 280
rivinoides Rich. 280

TRIFOLIUM
arvense L. 34

TRIGONIA
candida Warm. 290
nivea Camb. 290
paniculata Warm. 290
pubescens Camb. 290

TRIPLOCENTRUM
melitense Cass. 43

TRIPTOLEMEA
glabra Bth. 312
latifolia Bth. 312
montana Bth. 312
ovata Bth. 312
pauciflora Bth. 312
platyearpa Bth. 312
pubescens Bth. 312

TRITHRINAX
brasiliensis M. 36

TRITTMANNIA
ovata Rchb. 540

TRIUMFETTA
angulata Lam. 89
Bartramia L. 89

Pags.

bogotensis DC. 94
calyculata Vell. 89
cordifolia Rich. 89
diversifolia Mey. 89
diversiloba Presl. 89
eriocarpa St.-Hil. 89
eriophlebia Hk. 89
glandulosa Forsk. 89
havanensis HBK. 89
heterophylla Griseb. 89
Lappula Vell. 89
longicoma St.-Hil. 88
longiseta Rich. 89
Martiana Turcz. 89
micropetala Lindl. 89
mollis Schum. e Thonn. 89
nemoralis St.-Hil. 88
obscura St.-Hil. 89
ovata DC. 89
pilosa HBK. 94
rhombaefolia Sw. 89
rhomboidea Jacq. 89
Salzmanni Turcz. 89
semitriloba Boj. 89
semitriloba Jaeq. 89
sepium St.-Hil. 89
thonningiana DC. 89
tricuspis St.-Hil. 89
triloeularis Roxb. 89
ulmifolia Desv. 89
Vahlii Poir. 89
velutina Vahl. 89

TRIXIS
aspera Sw. 355
scabra Sw. 355

TROPHIS
brasiliensis Peckolt. 528

TURNERA
aphrodisiaca Ward. 517
diffusa Willd. 517
frutescens Aubl. 208
guyanensis Aubl. 213
humifusa Endl. 517
opifera M. 517
parviflora Bello. 517
pringlei Rose. 517
rupestris Aubl. 208
ulmifolia L. 517

TYNNANTHUS
elegans Miers. 270
fasciculatus Miers. 309

U

Pags.

UBIUM
altissimum Desf. 12

URBINIA
agavoides Rose. 548

URENA
aculeata Mill. 37
heterophylla Smith 37
Lappago Sm. 37

Pags.

Manihot Kl. 37
morifolia DC. 37
multifida Cav. 37
muricata DC. 37
paradoxa HBK. 37
sinuata L. 37
tomentosa Wall. 37

URERA
armigera Miq. 579

Pags

URGINEA
Scilla Steinh. 409

UROSTIGMA
pertusum Miq. 460

URVILLEA
euryptera Griseb. 306

USTILAGO sps. 109

V

Pags.

VALLESIA
chiococcoides Kth..... 252
cymbaefolia Ortega..... 252
dichotoma R. e P..... 252
glabra Link..... 252

VALORADIA
plumbaginoides Boiss..... 526

VANDELLIA
anti-geophagica Caminhoá.... 540
crustacea Bth..... 540
diffusa L..... 539
varians Don..... 540

VARRONIA
curassavica Jacq..... 142

VASCONCELLIA
acutifolia M..... 32
sego M..... 303
fasciculata M..... 309

VERATRUM
officinale Schl..... 203

VERBASCUM sp..... 519

VERBENA
globiflora L'Her..... 257
gratissima Hk..... 255
ligustrina Lag..... 255
stoechadifolia L..... 257
triphylla L'Her..... 254

VERBESINA
Claussenii Schultz-Bip..... 429
glabrata Hk..... 429
helianthoides Gardn..... 429
membranifolia Poir..... 430
montevidensis Spreng..... 429
oppositiflora Poir..... 430

Pags.

VERMIFUGA
corymbosa R. e P..... 369

VERNONIA
centriflora Link e Otto..... 551
diffusa Less..... 114
longeracemosa M..... 551
scorpioides Pers..... 551
Tournefortioides HBK..... 551

VICIA
alba Moench..... 561
atropurpurea Desf..... 560
Cracca L..... 314
dasycarpa Ten..... 561
macrocarpa Bertol..... 561
narbonensis L..... 562
polyphylla W. e K..... 562
sativa L..... 561
sativa L. var. macrocarpa Durieu..... 561
serratifolia Jacq..... 562
varia Host..... 561
villosa Roth..... 562
villosa Roth var. glabrescens Koch..... 561

VILLAMILLA
octandra Hk..... 280

VILLARESIA
Congonha Miers..... 364
cuspidata Miers..... 366
dichotoma Miers..... 366
mucronata Reiss..... 364
mucronata R. e P..... 366
pungens Miers..... 364
ramiflora Miers..... 367

VINCA
major L..... 367

Pags.

VIOLA
marina Clus..... 222

VITELLARIA
Rivicoa Radlk..... 496

VITIS
erosa Bak..... 283
pulcherrima Eichl..... 284
sulcicaulis Bak..... 355

VOCHISIA..... 323

VOCHY..... 323
guianensis Aubl..... 376

VOCHYA..... 323

VOCHYSIA
emarginata Vahl..... 361
excelsa Zucc..... 376
grandis M..... 323
guianensis Lam..... 376
oppugnata Warm..... 366

VOIGHTIA
australis Kl..... 154

VRIESIA
Barilleto Ed. Morren..... 26
cardinalis Duval..... 26
carinata Wawra..... 26
hyerogliphica Ed. Morren..... 451
Itatiaya Wawra..... 26
Krameri Hort..... 26
Morreniana Hort..... 26
Morreno-Barilletiana Duval.. 26
platynema Gaud..... 26
psittacina Lindl..... 26
rosea Ed. Morren..... 26
Saundersii Ed. Morren..... 26
Wittmackiana Kittel..... 26

W

Pags.

WACHELLIA
Farnesiana Wight e Arn..... 603

WAGENERIA
fagifolia Kl..... 395
hispida Kl..... 396

WALTHERIA
communis St.-Hil..... 541
douradinha St-Hil..... 541
lanata St.-Hil..... 541

Pags.

WARSCEWICZIA
coccinea Kl..... 485
elata Ducke..... 485
macrophylla Wedd..... 485
pulcherrima Kl..... 485
splendens Wedd..... 485

WEIGELA
japonica Thunb..... 529

WEINMANNIA
hirta Sw..... 376
pinnata L..... 376

Pags.

WERNERIA
dactylophylla Schultz-Bip.... 327

WILLUGHBYA
hirsutissima Kuntze..... 265

WINTERANA
aromatica Sol..... 112

WULFFIA
stenoglossa DC..... 430

X

Pags.

XANTHIUM
armatum Humb. e Bonpl..... 590
brachyacan hum Wallr..... 590
brasilicum Bak..... 591
canadense Miller..... 590
catharticum HBK..... 590
echinatum Murray..... 590
fuscescens Jord..... 591
indicum DC..... 591
macrocarpum DC..... 590
orientale L..... 590
spinosum L..... 590
strumarium L..... 591
xanthocarpum Wallr..... 590

Pags.

XANTHOXYLUM
Culantrillo HBK..... 335
Fagara Sarg..... 583
hyemale St.-Hil..... 334
Langsdorffii M..... 597
nigrum M..... 483
peltophorum Turcz..... 598
Pohlianum Engl..... 250
pterota HBK..... 583
pubescens St.-Hil e Tul..... 598
rhoifolium Lam..... 597
sorbifolium St-Hil..... 597

Pags

XENOPHONTIA
caryophylla Vell..... 587

XILOPIA..... 321

XUARESIA
biflora R. e P..... 205

XYLOPIA
frutescens Aubl..... 321
grandiflora St.-Hil..... 190
muricata Vell..... 321
setosa Poir..... 321

XYLOSMA
Salzmanni Eichl..... 594

Y

Pags.

YANGUA
tinctoria Spruce..... 61

Pags.

YUCCA
gigantea Lem..... 313

Z

Pags.

ZANTEDESCHIA
aethiopica Spreng..... 377

ZANTHOXYLUM veja-se **XANTHOXYLUM**

ZAPANIA
citriodora Lam..... 254
globiflora Poir..... 257
lantanoides Lam..... 257
odorata Pers..... 257
odoratissima Scop..... 257
stoechadifolia Juss..... 257

ZEPHYRANTHES
candida Herb..... 38

Pags.

ZEYHERIA
montana M..... 215
tuberculosa Bur..... 215
Vellosiana Miers..... 215

ZINGIBER
silvestre-majus Sloane..... 41

ZIZYPHUS
Paliurus Willd..... 408
spina-Christi Georgi..... 408

ZOLLERNIA
Ulei Harms..... 401

ZORNIA
diphylla Pers..... 86
gemella Vog..... 87
gracilis DC..... 87

Pags.

laevis Cham. e Schl..... 86
latifolia DC..... 87
marajoara Hub..... 87
ovata Vog..... 87
perforata Vog..... 86
pubescens HBK..... 87
reticulata Smith..... 86
reticulata var. glabra Vog..... 86
sericea Moric..... 87
surinamensis Miq..... 87
tenuifolia Moric..... 87
trachycarpa Vog..... 87

ZYGOPETALUM
brachypetalum Lindl..... 343
crinitum Lodd..... 343
intermedium Lodd..... 343
maxillare Lodd..... 343
stapelioides Kl..... 343

INDICE

DOS

NOMES VULGARES NACIONAES E EXTRANGEIROS

(Exclusive os da seriação)

A

Pags.

ABACAXI 28
ABANICO 448
chino 103
ABELE 241
ABELOURÀ 520
ABHUL 174
ABIURANA GRANDE 498
ABOLI 451
ABRAÇOS 270
ABRE PUÑO 592
ABRICÓ DE MACACO 121
ABRICOT DE SINGE 121
sauvage 121
ABRICOTIER 517
ABRIKOSENBOOM 517
ABROCO 590
ABROJO ..... 89 e 591
grande 590
ABRUNHEIRO 206
ABUTINHA 282
ABÚTUA ..... 264 e 282
ACÁ 487
ACACIA AMARILLA 400
de aguijote 594
de olivo 548
Martins 594
meleira 586
negra 586
AÇAFRÃO 45
AÇAFRÔA 78
AÇAFROEIRA 524
ACAJOU FEMELLE 179
ACAJÚ 179
catinga 177
ACAPATE 336
ACAPULCO 518
ACCUS MUSSA 218

Pags.

ACEITE DE COPAHYBA 372
de palo 372
ACEITILLA 460
ACHICORIA 229
amarga 229
de cabra 96
de café 228
del campo 229
ACHIRÁ 391
del agua 205
ACHYULU 542
ACIANO 568
ACITZ 216
AÇUCENA ..... 170 e 613
d'agua 171
do rio 38
ACUYARI 34
ADELFA ROSADA 600
ADERNO 221
ADMIRABLE 343
AETHIOPS VÉGÉTAL 103
AFATA COLORADA 439
AFRICAN MARIGOLD 434
AGALLA DE COSTA 614
AGALLO 532
AGLIO SCALOGNO 211
AGOHO 240
AGRIO DE GUINÉ 98
AGRITO 255
AGUAMA 27
AGUAPÉ 205
AHOAY-GUASSÚ 216
AIÁRA 474
AIAUMAN 121
AIL BLANC 173
odorant 174
AIN-ATER 560
AITO-TOA 240
AJE DE MONTE 216

Pags.

AJENUZ 515
AJHAR 568
AJI CIMARRÓN 352
AJICILLO 411
AJILLO ..... 283 e 352
AJOU-HOU-HA 468
AJURANA 351
AK 316
AKAN 9
AKANDA 316
AKEE 123
AKOND 316
AKRA 562
AKUMÁ 389
ALAI 592
ALAMO ..... 60, 241 e 242
blanco 241
cypreste 242
de Italia 242
de la Carolina 242
negro 242
preto 242
temblón 243
ALASA PEGRECOU 321
ALBARÁ 391
ALBARICOQUERO 517
ALBERELLO 241
ALBERJANA 562
ALBERO DA ROSARI 262
ALBICHE 60
ALBICOCCO 517
ALCACHOFRA BRAVA 43
ALCAÇUZ 575
ALCAMPHOREIRA 488
ALCARAVIA 353
ALCORNOCO 214
ALDIZA 568
ALELI 262

Pags.

ALEMO 241
negro 242
ALETRIA DE PAU 269
ALFACE DE CORDEIRO 575
ALFAFA 270
verdadeira 81
ALFINETE DO MATTO 323
ALGAROBILLA 491
ALGARROBO OLOROSO 400
ALGODÓN DE SEDA 316
ALMECEGA BRANCA 34
ALMEIRÃO 229
ALMORTA 315
ALQUERMES 100
ALVARINHO 106
ALVERJA 559
ALVERJILLA 87
silvestre 349
ALVERJONES 472
ALVIPRE 353
AMANCAY 216
AMAPÁ DOCE 356
AMAPOLA 434
AMARANTE ..... 103 e 324
AMARANTO VERDE 102
AMARGÓN 525
AMARGOSEIRA 262
AMARYLLIDE BLANCHE 38
AMAZON LILY 612
AMBAYA-CAÁ 118
embo 118
AMBRETTE JAUNE 567
musquée 568
AMBURANA ..... XIX e 475
AMEIXIEIRA 515
AMENDOA DOS ANDES 121
AMENDOEIRA DA AMERICA 131
AMENDOEIRANA 86
AMERICAN ARBOR-VITAE ... 503
AMNOTA 394
AMOLI 583
AMOR AGARRADO 402
crescido 158
de negro ..... 93, 94 e 591
de vaqueiro 85
do campo ..... 89 e 91
entrelaçado 402
platonico 400
trás de la puerta 343
AMORES ..... 81 e 93
agarradinhos 402
de fructo largo 83
do campo ..... 91 e 92
do campo secco ..... 83 e 84
do campo sujo 79
secos ..... 84, 323 e 460
AMORSINHO SECCO 91
AMOURETTE ..... 526 e 607
ANACAGUITAS 223
ANACAUITA 37
ANAJÁ 144
miriri 329
ANCOCHE 252
ANDANAHIRIYA 232
ANDIROBA 122

Pags.

ANGÁ-IBA-ANTAN 428
ANGELICA DE RAMA 293
ANGELICA DE RAMO 293
ANGELICÓ ..... 117 e 283
ANGICO SURUCUCÚ 134
ANHAYBA-ATÃ 428
ANIL-COERANA 336
ANILÃO 336
ANILEIRA 31
ANKÁRI 562
ANIGELLA 515
ANNUNCIATION LILY 612
ANÓN 394
ANONA 394
colorada 394
colorada de los Mejicanos 394
de redecilla 394
do Chile 220
ANSARINHA MALHADA 254
ANTAQUE 472
ANTEJUELA 78
ANZOU 517
ANZÚ 517
AOUÁRA ..... 474 e 524
APÁ 570
APAZEIRO 570
APPETIT 173
APPLE-SCENTED EUCALYPT 627
APRICOT TREE 517
APRIKOSENBAUM 517
APUÍ 170
ARACA 315
ARAÇÁ DO CAMPO 478
ARALIYA 600
ARAÑAGATO 584
ARAÑUELA 515
ARARUTA 390
ARARY ..... 273 e 493
ARATANHA 221
ARATICUM 394
ARAUCARIA DO JAPÃO ... 183
ARAXIXÁ 224
ARAYANA 31
ARBOL DE AGI 113
de la leche 492
de la vida 504
de las calabazas 464
de quitasol 262
del garbanzo 351
del paraiso 262
ARBRE À BOMBES 121
à chapelet 262
à corail 71
à graines rouges 71
à parasol 217
à pian 584
aux épices 321
sainte 262
ARETE DE LA COCINERA ... 403
ARGALOU 408
ARGENTINE 612
ARIÁ 153
ARIAUÁ 518
ARICURI 389
ARIKURY 389

Pags.

AROEIRA DO CAMPO 221
preta 221
AROMA 605
amarilla 605
AROMO 605
negro 548
ARPONCITO 460
ARRATÉ 370
ARTEMISIA BRAVA 438
ARUÁACA 540
ARUM D'ETHIOPIE 377
ARVEJA 559
gruesa 562
ARVEJILLA 562
de fruto grande 561
de las arenas 564
vellosa 564
ARVORE DA VIDA 181
de alho 595
de carapanã 37
de cuia 464
de leite 493
de São Sebastião 408
do Natal 183
dos feiticeiros 476
dos mosquitos 37
santa 262
ASCHALUCH 211
ASIATIC ARBOR-VITAE 504
ASPARAGO 572
ASPARAGUS 572
ASPERGE 572
du Cap 573
ASSAPÚVA 312
ASSI 544
ASTROMEDA 638
ASTROMELIA 638
ASTROMERA 638
ASTRONOMICA 638
ATA 394
ATACO 100
ATEMOYA ..... 219 e 393
ATHANASIA DAS BOTICAS 141
ATMÓSFERA 638
ATMOSFERICA 638
AUSTRALIAN PINE 240
beech 624
AVAHUMA 121
AVASE 13
AVENCAS 468
AVERE 472
AVOIRA 524
AZAHAR DEL CAMPO 255
lila 262
AZEDA BRANCA DA GUINÉ . 97
do brejo 101
AZEDINHA 98
do brejo 397
AZIER-À-L'ASTHME 412
la-fièvre 336
AZOTA CABALLO 199
AZOUGUE DOS POBRES 264
AZUCARITO ..... 493 e 494
AZUCENA DEL RIO 38
AZUIÇA 77

B

Pags.

BABA YASSI ... 13
BABÃO ... 144 e 380
BABY'S BREATH ... 434
foot ... 533
BACAIAÚBA ... 329
BACAIÚBA ... 329
BACAIÚVA ... 331
BACAIUVEIRA ... 331
BACAO ... 484
BAGA DE ZIMBRO ... 174
dos tintureiros ... 100
BAGAGE À COLLIER ... 216
BAGHACHURA ... 607
BAGOS DE CHUMBO ... 392
de chumbo grosso ... 219
BAGOTE ... 594
BAGUENAUDIER ... 320
BAIE DE GENÉVRIER ... 174
BAJAGUA ... 518
BAKAIN ... 262
nimb ... 262
BAKAR-JAN ... 262
BAKAYAN ... 262
BALA DE CANÓN ... 121
BALÃOSINHO ... 392 e 552
BALD CYPRESS ... 506
BALIBABULAH ... 603
BALIBULAH ... 603
BALIEIRA ... 142
BALLOON-VINE ... 392
BALSAM CAPIVI ... 372
Fig ... 482
tree ... 170
BALSAMINHA ... 205
BALSAMO ... 371 e 374
de copahyba ... 372
BAMBÚ TREPADOR ... 444
BAMBÚSINHO ... 407
BAN ... 605
BANABÁ ... 568
BANANA DE IMBÊ ... 285
de macaco ... 285
de morcego ... 285
timbó ... 285
BANANEIRA DO CAMPO ... 346
do matto ... 391
BAN-ÇAN ... 232
nati ... 102
BAN-OKRA ... 89 e 591
BANDA DE SARGENTO ... 112
BANDERA CUBANA ... 453
BANÉ-CANIDA ... 30
BANGALAY ... 616
BARA SHIL KANTA ... 49
BARAJO ... 518
BARBA DE BOI ... 89
de burro ... 87
de capuchinho ... 228
de frade ... 270
de velho ... 271 e 294

Pags.

de viejo ... 271
gentile ... 45
BARBADOES CHERRY ... 199
BARBARINE ... 347
BARBAS DE GATO ... 271
de velho ... 515
BARBASCO ... 494
BARBATELLA ... 439
BARBATIMÃO ... 59
BARBE DE CAPUCIN ... 228 e 515
BARBEAU DES MONTAGNES ... 189
double panaché ... 568
musqué ... 568
panaché ... 568
BARBOTTE ... 562
BARDANA ... 93
menor ... 591
BARIA ... 318
BARLEY ... 202
BARTNELKE ... 433
BARU ... 477
BARUJO ... 477
BASÁKIVA ... 177
BASAL ... 169
BASELLA ... 559
BASKET WISS ... 280
BASS CEDAR ... 440
BASTÃO DE MOYSÉS ... 218
BASTARD BOX TREE ... 619 e 624
Iron wood ... 584
Mahogany ... 616
Tallow wood ... 623
BATÃO ... 221
BATATA DE RAMA ... 9
BATATÃO ... 469
BATATILLA ... 13
BATATINHA ... 301
BATEDEIRA ... 537
BATHURST-BURR ... 591
BATTISEGOLA ... 568
BATTISOCERE ... 568
BATUQUINHA ... 392
BAUDRIER DE NEPTUNE ... 263
BAUME DE COPAYER ... 372
de San Paulo ... 374
du Venezuela ... 372
BAUMWEICHSEL ... 198
BAVER ... 605
BAXIÚBA ... 131
BEAD TREE ... 262
BEAVER-POISON ... 253
BEEFWOOD ... 108, 132 e 239
BEGONIA BENGALA ... 395
de Versalhes ... 396
BEIJO DE PALMAS ... 448
BEJUCO ... 304
blanco ... 283
canasta ... 280
carare ... 369
carey ... 312
castaño ... 267

Pags.

chaparro ... 312
de agua ... 274
de ajo ... 283
de amole ... 276
de cadena ... 296
de coral ... 279
de corral ... 279
de costilla ... 494
de estrella ... 533
de estribo ... 276
de garza ... 276
de hierro ... 276
de mona ... 270
de mondongo ... 276
de paloma ... 280
de panune ... 276
de uña ... 284
guara ... 312
legitimo ... 284
mulato ... 493
perdedor ... 283
perdiz ... 284
prieto ... 302
tomé ... 312
tres lomos ... 283
vaquero ... 494
BEJUQUILLO ... 494
BEKONGA ... 89
BELATIKIKAR ... 594
BELDROEGA DE FLÔR GRANDE ... 158
de folha grande ... 583
do sul ... 583
BELINGO SEEDS ... 225
BELLAS ... 292
BELLISIMA ... 402
BELLOTA ... 223
BEM CASADOS ... 160 e 533
BENGALA DE FOLHA LARGA ... 220
grande ... 220
BERBERIZ DA TERRA ... 597
BERMUDAS RED CEDAR ... 180
BERRETA DA PRETE ... 637
BERZA ... 416
de Bruxellas ... 420
BETARÚ AMARELLO ... 598
BHIL-JHANJAN ... 231
BIGARREAUTIER ... 197
BIG-SEEDED VETCH ... 561
BIJAO ... 41
BIJOUREE ... 256
BILATI-JHAM ... 240
BILLERI ROSSI ... 575
BILLI KATELLA ... 13
BILREIRO ... 78
BILROS ... 38
BIRD CACTUS ... 533
BIRD'S FOOT TRIFOIL ... 407
BISAILLE ... 560
BISILLA ... 559
BISSA-BOUKI ... 98

Pags.
BISSY ... 345
BITAMO ... 533
real ... 533
BITTER BLAIN ... 540
BITTERSWEET ... 532
BLACK BIND WEED ... 551
box ... 621
Butt ... 622
Cumin ... 353
Locust ... 586
Mountain Ash ... 632
Poplar ... 242
wood of New South Wales ... 547
wood tree ... 548
BLAKINT ... 568
BLAUGUMMIBAUM ... 619
BLEDO ... 95
blanco ... 102
manso ... 100
BLEUET ... 189
des jardins ... 568
du Lévant ... 568
BLOCKAK ... 45
BLOOD AMARANTH ... 103
wood tree ... 620 e 631
BLUE GUM TREE ... 619
Lawson's Cypress ... 501
BOA TARDE ... 314 e 367
BOCAYÚBA ... 329
BOCCA DE ACARI ... 161
de dragão ... 552
BODELHA ... 104
BODU-LIMBO ... 256
BOIA ... 224
unha d'anta ... 224
BOIS À BALLES ... 78
à enivrer ... 355
à frire ... 400
à friture ... 400
à piau ... 64
balle ... 78
bande ... 108
cannelle ... 178
carré ... 637
chêne ... 106

Pags.
crabe ... 431
cruzeau ... 376
de Cayenne ... 356
de cèdre du Brésil ... 34
de Chypre ... 318
de condori ... 71
de corail ... 71
de coton ... 242
de couleuvre ... 545
de Courbaril ... 221
de fer ... 132 e 239
de férolles ... 356
de gayac ... 477
de golette ... 50
de lettres rouge ... 356
de Rhodes ... 318
de Spa ... 124
Marguerite ... 217
noir ... 400
pistolet ... 78
réglisse ... 71
roi ... 482
rouge de Dominique ... 78
sabre ... 570
satiné ... 356
violet ... 324
BOLA-KADALA ... 559
BOLL'S SILVER POPLAR ... 241
BOLSA DE PASTOR ... 215
BOMBARDEIRA ... 316
BOMBOLO DE PORTUGAL ... 262
ia-N'puto ... 262
BONAVIST ... 472
BONNET DE PRÊTRE ... 637
BORLA ... 448
BOSCH CACAO ... 128
BOTILHÃO ... 104
BOTON DE CADETA ... 405
BOULE ... 121
BOULET DE CANÓN ... 121
BOUQUET PARFAIT ... 433
BOURREAU DU LIN ... 270
BOX BRIER ... 614
BRAÇADEIRA ... 312
BRASILETO ... 531
BRAUT IN HAAREN ... 515

Pags.
BRAUTSCHLEIER ... 572
BRAZIL NUTS ... 129
redwood ... 356
BRAZILIAN CLOVE BARK ... 431
rosewood ... 221
BREAD-AND-CHEESE ... 494
BRÈDE DE MALABAR ... 447
BREDO ... 95 e 102
carurú ... 99
de espiga ... 100
de namorado ... 448
graúdo ... 100
macho ... 102
Malabar ... 102
rabaça ... 102
roxo ... 447
verdadeiro ... 102
vermelho ... 103 e 447
BRENDOLI ... 334
BRÉSILLET ... 120
BRETONES DE BRUSELAS ... 420
BROAD-LEAFED IRON BARK ... 633
BROCLAWNIK MLECZOWY ... 526
BROCOLOS-ESPARGO ... 418
BROME À ÉPI LARGE ... 204
de Schrader ... 204
BROOMSTICK ... 77
BROUILLARD ... 434
BROWN BOX ... 624
Peppermint ... 629
Stringy bark ... 616
BRUJA ... 343
BRUSCA ... 231
BRUSSEL'S SPROUTS ... 420
BSALL ... 169
BUCHE DE PAVO ... 116
BUCHO ... 215
BUCUEYE ... 125
BUEN AMIGO ... 607
BUENA MOZA ... 218
BUENAS TARDES ... 481
BULLOCK'S HEART ... 394
BURO-GENDA ... 434
BÚTUA ... 282
BUTUINHA ... 282

C

Pags.
CAÁ-ATAYA ... 540
chi ... 362
chira ... 363 e 365
mi ... 363
mina ... 358 e 363
CAÁNEMA ... 340
CAÁPEBA ... 282
CAÁPIÁ ... 160
assú ... 164
rã ... 357
CAATAYA ... 113
CAÁ-TIGOÁ ... 138
ting-uá ... 138
úna ... 357

Pags.
CAAVITINGA ... 423
CAAVONE ... 423
CABACEIRA ... 464
CABACINHAS ... 609
de jardim ... 348
CABAI NAGTE ... 614
CABALLON ... 216
CABALONGA ... 216
CABALYAXNIC ... 257
CABBAGE ... 416
CABEÇA DE FRADE ... 46 e 47
CABEÇUDO ... 391

Pags.
CABELLOS DE ANGEL ... 270 e 271
de la Virgen ... 270
de Venus ... 515
louros ... 270
CABEZA DE VIEJA ... 271
CABIMA ... 373
CABIMO ... 374
CABIMBO ... 373
CABIRMO ... 78
CABO DE HACHA ... 77
CACALIA AMARGA ... 74
CACAO BLANCO ... 484
chimarrão ... 484

Pags.
cimarrón ... 484
da Nova Granada ... 484
de Caracas ... 484
do Perú ... 484
patashale ... 484
sauvage ... 128
selvagem ... 128
silvestre ... 484
tiger ... 484
wariba ... 484
CACAPORA ... 594
CACARAHUE ... 252
CACHIM ... 160
CACHIMAN ... 394
CACHIMBO ... 412
CACHITO ... 605
CACHO DE VENADO ... 537
CACORNE ... 277
CADALIPUA ... 568
CADENA DE AMOR ... 402
CADILLO ... 89, 460 e 589
de perro ... 90
rocero ... 460
CAETÉ-IMBIRI ... 391
CAFÉ-CHICOREA ... 228
du Soudan ... 344
CAGALERO ... 607 e 613
CAIAHUÁ ... 166
CAIAUÉ ... 166
CAI-ESCALARA-RA ... 305
CAIMO ... 496
CAINANA ... 271
CAINCA ... 271
CAIOTA ... 249
CAIXICAHEN ... 160
CAJÉ SCIGURTI ... 211
CAJUÁ ... 453
CAJUEIRO BRAVO ... 154
bravo da serra ... 107
CALA LILY ... 377
CALABACERO ... 464
CALABAS ... 464
CALABASH-TREE ... 464
CALABAZO ... 463
CALALU ... 95, 100, 103 e 583
CALCATRIPA ... 608
CALEBASSE COLIN ... 121
CALEBASSEN-BAUM ... 464
CALEBASSIER ... 464
CALENTANO ... 594
CALLA DES MARAIS ... 377
CAMACÁ-I ... 470
CAMAJÓN DURO ... 223
CAMAPUAN ... 471
CAMARÁ-ASSÚ ... 117
bravo ... 185
CAMARUCA ... 223
CAMASA ... 464
ÇAMBAIBINHA ... 267
CAMBÁNAMBI ... 592
CAMBARÁ DE ESPINHO ... 588
CAMBARÉ-MARRON ... 10
CAMBOATÁ ... 78
pequeno ... 67
CAMBOATAN ... 160
Pags.
CAMBOTÁ PEQUENA ... 67
CAMBOTÉ ... 67
CAMBRÓN ... 594
CAMBUHY DA RESTINGA ... 351
CAMELLIA ... 206
CAMERUNGA ... 33
CAMPAINHA DOS JARDINS ... 222
CAMPANILLA ... 216
amarilla ... 216
CAÑA DE LA INDIA ... 391
CANABI ... 355
CANCHALAGUA ... 433
CANDEIA DE CAJÚ ... 520
CANDELILLA ... 533
CANDOMBLÉ ... 471
CANELA MUENA ... 114
CANELILLA ... 113
CANELLA Á TÔA ... 595
amarga ... 113
branca ... 428
brava ... 428
cheirosa ... 114
da India ... 382
de Ceylão ... 431
póca ... 462
rapadura ... 31
sassafraz ... 114
CANÈLLE DE CAYENNE ... 431
de Magellan ... 113
du Brésil ... 431
giroflée ... 431
CANELLEIRA-CRAVO ... 431
CANELLINHA ... 114
amarella ... 139
CANELO ... 113 e 262
de Paramo ... 113
CANGERANA MIÚDA ... 78
CANGICA ... 107
CANHAMO ... 270
CANIDA ... 30
CANINANA ... 271
CANISTEL ... 496
CANNA BRAVA ... 41
do brejo ... 41
do matto ... 41
CANNON-BALL TREE ... 121
CANTARO ... 318
CAOBA DAS PLANICIES ... 625
roxa ... 624
CAPA HOMEM ... 118, 163 e 267
CAPELET ... 408
CAPELLA DE VIÚVA ... 265 e 409
CAPERIÇOBA VERMELHA ... 96
CAPII-HATI ... 589
CAPIM CATY ... 153
roseta ... 589
CAPITÃO DO CAMPO ... 109
CAPITIÚ ... 41
CAPOEIRA BRANCA ... 423
CAPOROROCA PICANTE ... 113
CAPULCO ... 518
CAPULÍ ... 440
CAPULIN ... 440
macho ... 440
Pags.
montes ... 440
negro ... 440
CAPULINCILLO ... 440
CAPULLO DE SEDA ... 316
CAPYMONGA ... 38
CARÁ BRANCO ... 6, 13 e 14
bravo ... 40
cultivado ... 13
da Guiné ... 13
de Angola ... 13
de espinho ... 10
de folha colorida ... 38
de pelle branca ... 38
de pelle roxa ... 38
de São Thomé ... 10
de sapateiro ... 13
de sapo ... 39
do ar ... 9
doce ... 13
figado de perú ... 9
liso ... 14 e 38
mandioca ... 12
roxo ... 12 e 13
sem barba ... 38
CARACÁ ... 445
CARACALLA ... 15
CARACOLEIRO ... 15
CARACOLILLO ... 15
CARAGUATÁ-Y ... 28
CARAIBA ... 66
CARAIPÉRANA ... 30
CARAJÁ ... 445
CARAMBA ... 33
CARAMBOLD ... 33
CARAMBOLERO ... 33
CARAMBOLIER ... 33
CARANÁ ... 37
CARANAMBÚ ... 1
CARANDÁ ... 53 e 136
branca ... 36
hú ... 36
moroty ... 36 e 37
piranga ... 36 e 37
preta ... 36
tinga ... 36
úba ... 36 e 37
una ... 36
vermelha ... 36
y ... 37
CARAPÉIRANA ... 30
CARAPIÁ ... 160
CARAPOMONGA ... 38
CARATINGA ... 1
do matto ... 39
CARAÚBA ... 64 e 66
CARAUBEIRA ... 66
CARAYARUGUAY ... 312
CARDA ... 28
CARDAMOMO ... 41
CARDEAL DO MEXICO ... 41
CARDEIRO ... 45
CARDILLO ... 28 e 45
CARDINAL WOOD ... 356
CARDO ANANÁ ... 44
bendito ... 49

Pags.
bento 49
borriquero 50
Maria 45
CARDOMÓN 28
CARDONCELLO SILVATICO ... 45
CARIJÓ 578
CARILLON 222
CARIPÉRANA DE FOLHA LARGA 31
CARNAHUBA CUANDÚ 51
lavada 51
CARNAHUBEIRA .. XIX e 36
CARNATION 427
CARNE ASADA 107
d'anta 113
de vacca 107
CAROÁ 15
verdadeiro 58
CAROBA BRANCA 60
da matta 68
de flôr branca 60
do campo ..... 63, 67 e 68
do carrasco 67
do matto 68
miúda ..... 67, 68 e 115
preta 66
CAROBAS 65
CAROBEIRA 68
CAROBINHA 115
do campo ..... 63 e 66
CAROBUSSÚ 64
CAROLINE POPLAR 242
CAROLINO 242
CAROTA 188
CAROTTE 188
CAROUGE A MIEL 586
CARQUEJA CRESPA 74
portugueza 72
CARQUEJAS 94
CARQUEJINHA 75
CARRAPICHINHO .... 89 e 91
CARRAPICHO 38
de carneiro 590
de duas pontas 460
de linho 89
de Santa Helena 591
do grande 591
grande 590
CARRASPERO 440
CARRASPOSO 440
CARRION CROW 518
CARRIZO 407
CARROT 188
CARUACHE 216
CARUDA MIÚDA 115
CARURÚ 95
assú 99
bravo 100
crista de gallo 96
da Bahia 100
da Guiné 98
da matta 447
de porco ..... 99 e 102
de purga 100
de soldado 102
do matto ..... 96 e 447
grande 447
guassú 100
mi 488
miúdo ..... 100 e 102
selvagem 99
vermelho 447
CARVALHO ..... 104, 206 e 495
alvarinho 106
dos pantanos 104
preto 106
roxo 107
vermelho 108
CARVÃO 342
vermelho ..... XVIII, 109 e 110
CARVOEIRA 111
CARVOEIRO 109
CARYOTA PLUMOSA 112
CASABANANA 453
CASANÇÃO 311
CASCA BRANCA 363
cheirosa 114
do Maranhão 114
CASCABEL 216
CASCARRILHA 399
CASCAVELHEIRA 232
CASHA 605
CASINGA 272
CASSAÚ 299
CASSAYÚ 118
CASSE-LUNETTES 568
CASSIA FLOWERS 604
CASSIE FLOWER OF INDIA ... 605
CASSIER DU LÉVANT 605
CASSONEIRA 408
CASTAGNA D'ACQUA 120
CASTAGNO D'INDIA 125
CASTAÑA DE AGUA 120
CASTANETO 216
CASTANHA COMADRE DE AZEITE 165
da Guyana 127
de bugre 122
de cavallo 125
de cayaté 165
de cotia 165
de jabotá 122
de macaco 461
de peixe 165
de porco 498
do Maranhão 129
do Pará 129
purgativa 165
CASTANHEIRO DA GUYANA ..... 128 e 129
da India 206
da serra 251
do Japão 124
do Maranhão 131
CASTAÑO 223
de agua 128
de Indias 125
de la bahia de Moretón 121
silvestre 128
CASUARINA DOS JARDINS .. 132
CATALÉPTIQUE 133
CATALPA 106
do Japão 133
CATAURÉ 138
CATAWBA 134
CATAYA 113
CAT-CLAW ..... 284 e 607
CATERPILLAR 103
CATEY 331
CATICAEN 107
CATIGUÁ COLORADO 138
puitá 138
CATINGA 143
de barrão ..... 139 e 142
de macaco brava 139
de macaco mansa 139
de mulata ..... 141 e 405
de porco 143
de tatú 141
CATINGUEIRA 139
CATINGUEIRO DE PORCO .. 143
rasteiro 143
CATIRINA 491
CATOJÉ 282
CATOLÉ ..... 329, 332 e 380
CAT'S TAIL 449
CATUABA 151
verdadeira 150
CATUCAHEN 107
sobro 107
CATUCANHEM ..... 106 e 107
CATUIBA 152
CAULIFLOWER 422
CAÚNA ..... 357 e 363
amargosa 363
CAUNINHA 363
CAVA 160
CAVALLINHO 159
CAVOLE NAVONE 422
CAVOLI 416
fiori 422
CAVOLO DI BRUXELLES ... 420
rapa 423
CAXICAEN 107
CAXICAHEN 107
CAXIN 160
CAYAPIÁ DO GRANDE 163
miúdo 161
verdadeiro 161
CAY-BAY-OUC 38
dao-le 600
duong 507
lieola-tle 240
san-ho-xanh 408
say-dau 262
som-rang 71
tuong-vi 638
CAYOTE 249
CEBADA 202
cervecera 202

Pags.

CEBADILLA 204
criolla 204

CEBILLON 173

CEBOLA 32
branca 171
brava ..... 172 e 482
commun 210
de São Thiago 171

CEBOLETAS DA FRANÇA ... 173

CEBOLINHA BRANCA 210
de todo o anno 173

CEBOLLA 169

CEBOLLETA 173

CEBOLLIN 283

CEBOLLINO 173
de Inglaterra 173

CEBULA 169

CEDAR OF GOA 181

CEDRANGOLA 575

CEDRÃO 78

CÉDRAT 256

CÉDRATIER 256

CEDRATIN 256

CEDRATO 256

CÈDRE ACAJOU 179
argenté 181
atlantique 181
bagasse 34
blanc 34
canelle 178
de Goa 181
de l'Himalaya 182
du Japon 183
gris 183
iciquier 34
rouge ..... 34, 180 e 505

CEDRILLO ..... 77 e 174
blanco 174

CEDRIN 255

CEDRINA 255

CEDRO ..... 256 e 504
amarello 177
amargo 184
anão 175
bastardo 507
batata 178
blanco 177
branco ..... 78, 177 e 184
bravo 181
cinzento 183
colorado 177
commum 501
da varzea 177
de Asuncion 177
de Misiones 180
del Alto Paraná 180
del Brasil 179
do Libano 181
do Paraguay 181
dulce 177
elegante 183
femea 179
fôfo 180

Pags.

grenadine 177
hembra 179
macho 177
menotti 177
mogno 179
pinta 177
portuguez 181
real 177
rosa ..... 34 e 177
vermelho .. 177, 179, 180 e 184

CEDRÓN 255

CEDRONCILLO 255

CEDRORANA .... 78, 177 e 323

CEGUDE 254

CEIBO 413

CEIBÓN DE AGUA 128
de arroyo 128

CEINTURE DE NEPTUNE ... 263

CELANDINE 186

CELESTINA 139

CÉLESTINE 185

CEMBALAJA 499

CEMPOALXOCHITL 434
cimarrón 436

CENERAJA 259

CENERINA 259

CENOURA DE MONTEVIDEO 188

CENTAUREA AZUL 568
verdadeira 190

CENTAURÉE DES MONTAGNES 189
odorante 567

CENTEIO DA ALLEMANHA . 191
da Argentina 191
de inverno 190
de verão 190
francez 191

CENTENO 192

CEPA DE CABALLO .. 38 e 591

CERDEIRA 197

CEREFOLIO 254

CEREJA ..... 197 e 199
da terra 199
de purga 195
do Brasil 199
do matto 199
do Uruguay 200

CEREJEIRA AZEDA 198
brava 197
das Antilhas 199
das cerejas pretas 197
dos passarinhos 197
gallega 197

CEREZA 197
colorada 199

CEREZERO COLORADO 199

CEREZO ..... 197 e 198

CERFEUIL COMMUN 194
double 194
frisé 194

CERFOGLIO 194
ricciuto 194

Pags.

CERIBA 239

CERISE CARRÉ 199
de Norvège 197
de Pentecôte 197
du Sénégal 494

CERISIER CARRÉ 199
des Antilles 199
des bois 197
des oiseaux 197

CERUDA 186

CERYVA 200

CESERONE 227

CEVADA DE DUAS CARREIRAS 202
de seis carreiras 202
perlada 201
quadrada 202

CHÁ BRAVO 205
da campanha ..... 209 e 214
da India 197
da terra ..... 205 e 428
de bugre ..... 209 e 363
de louro 428
de Marajó 205
do Rio 363
mineiro 205

CHABARRO 214

CHACABANO 517

CHACANICAB 283

CHA-CHA 400

CHACHACA 113

CHAGAS DE SÃO SEBASTIÃO 545

CHAGUAR 18

CHALMOOGRA 262

CHALOTE 211

CHAMBIRA 474

CHAMICO 611

CHAMISCO 611

CHAMPIGNON DE COUCHE . 217

CHANANA 518

CHANVRE DE CHINE 212

CHAPARIÔ BRAVO 107

CHAPARRAL 214

CHAPARRILLO 537

CHAPARRO BOBO 537
bovo 107
manteca 214

CHAPEAU D'ÉVÊQUE 408

CHAPEU DE COURO 205

CHARDAL 348

CHARDON À L'ÂNE 50
bénit des Antilles 49

CHARRÚA PEQUENA 75

CHARRUINHA 75

CHASQUITA 436

CHATAIGNE 124
cornuc 120
de Guyane 127

CHATAIGNES DE MER 276

CHATAIGNIER DE LA GUYANE 128

CHATTERBOX TREE 400

CHAUCHILLAS 407

Pags.

CHAYOTA 249
CHAYOTE 249
CHAYOTL 249
CHAYOTLI 249
CH'A-YU-KUO-TZU 208
CHE-AN-NAM 208
CHEMUM ADHAR 353
CHÊNE COMMUN 106
des Antilles 106
marin 104
CHENILLE PLANT 449
CHEQUE-CHEQUE 392
CHERAS 197
CHEREESE 199
CHÉRIMOLIER DU PÉROU. 220
CHERIMOYA 220
CHERIMOYER OF PERU 220
CHERRY ..... 197 e 198
CHEVALIER D'ONZE HEURES 158
CHEVEUX DE VENUS 515
du diable 270
CHEVRILLE 214
CHEVROTTE 214
CHHOTA GENDA 436
kerni 533
mátar 560
CHIBANTE 185
CHIBATAN 221
CHICA 32
CHICALOTE 49
CHICHARO DO CANADÁ 561
CHICHAROS ..... 472 e 560
miúdos 315
CHICKLING VETCH 315
CHICORÉE Á CAFÉ 228
sauvage 229
CHICORIA BRAVA 227
CHICORY 229
CHI-IR 202
CHILA 453
CHILCA 216
blanca 230
negra 230
CHILE ..... 352 e 594
chillipin 352
CHILHAR 592
CHILILLO 113
de cerro 271
CHILINDRÓN 216
CHILLEPIN 352
de zope 352
CHILMECATE ..... 493 e 494
CHIMBOLILLO 552
CHIMBOLO VERDE 472
CHIM-CHIMRUNG 225
CHINA PINK 432
lily 262
CHINCHILLA 323
CHINCHO 584
CHINCHOLA 400
CHINESE ARTICHOKE 608
cabbage 419
Larkspur 607

Pags.

CHINGALI 356
CHINO 60
CHINTA 248
CHINTLA 248
CHIOCOQUE DOMPTE-VENIN. 271
CHIODO DI GAROFALO 427
CHIPILIN 232
CHIPOTÓ 122
CHIQUE-CHIQUE 232
CHIQUEXIQUE 391
CHIRCA ..... 216 e 230
del monte 233
CHIRIMOYA ..... 220 e 394
CHIVES 173
CHOCALHO 231
de cascavel 232
CHO-CHO 249
CHONCHO 481
CHONTA DURA 345
CHORÃO ..... 103, 132 e 252
salgueiro 506
CHORO 252
gi 608
CHOTKA 231
CHOU 416
calle 377
de Bruxelles 420
de Chine 419
fleur 422
gras 100
rave 423
rave en terre 422
turnep 422
CHOUCHOUTE 249
CHOUPO DA CALIFORNIA . 242
negro 242
prateado 241
pyramidal 242
CHOW-CHOW 249
CHRISTMAS TREE 614
CHRYSANDAHLIAS 512
CHRYSANTHÈME D'AUTOMNE 245
duveteux 245
CHRYSANTHEMO PENNUGENTO 245
CHRYSANTHEMOS sps 243
rusticos 245
CHUCHÚ BRANCO 248
CHUMBINHO 552
CHUMICO 312
CHUPA 252
chupa 164
CHUPÃO 356
CHUPRI-ALU 13
CHURECA 559
CHURQUI NEGRO 605
CIBOULE 173
de Saint-Jacques 171
CIBOULETTE 173
CICERCHIA DI WAGNER 227
moco 315

Pags.

CICERO 472
CICORIA DA CAFFÉ 228
selvatica 229
CICUTA MAYOR 254
CIDER EUCALYPT TREE ... 620
CIDER GUM 620
CIDRA 256
CIDRILHA 255
branca 257
CIDRÓ 255
CIERRA TUS PUERTAS 535
CIGANA DO MATTO 302
CILANTRO 335
CILIEGIO 197
CIMINO DI MALTA 353
d'Oriente 353
CINA-CINA 594
CINCO CHAGAS ..... 60 e 62
folhas ..... 60 e 294
folhas do campo 66
CINERARIA 188
CINZEIRO ..... 367 e 462
CIPAROBA 282
CIPÓ AZUL 409
bella-flôr 292
branco ..... 279 e 291
camarão 303
capa homem 267
carneiro 281
chumbo de flôr miudinha 270
chumbo dos tintureiros 270
corimbó 406
cravo 309
cruapé branco 493
cruapé vermelho 494
cruz 32
cumarú-apé 494
d'agua 356
d'alho 279
da gotta 284
de amarrar carangueijo 283
de breu 471
de caboclo ..... 267 e 312
de canôa 291
de carijó 267
de cesto 283
de coaty 325
de cunaman 471
de cunanan 471
de imbê 284
de imbiri 410
de jatobá 122
de leite ..... 311 e 471
de morcego 284
de mucunã 267
de paina 267
de paque 293
de rego 303
de São João 279
de seda 293
de timbó 304
do campo 275
do reino 271
dourado 269
escada 277

Pags.
florão ... 296
guibé ... 285
guirá ... 297
guyrá ... 297
jarrinha ... 298
mãe boa ... 356
mata-cobras ... 118
matta ... 278
milhomens ... 117
molle ... 607
orange ... 265
paratudo ... 117 e 118
pau ... 290
pé de largarto ... 292
quyva ... 297
ramo ... 293
santo ... 267
seda ... 293
timbó ... 494
tres quinas ... 303
uira ... 297
unha de boi ... 296
unha de gato ... 284
vermelho ... 267, 275 e 302
CIPOLLA ... 169
d'inverno ... 173
CIPOLLETA ... 173
abissina ... 211
CIPOLLINA ... 173
CIPÓSINHO DO CAMPO ... 293
CIPOTÁ ... 122
CIPRÉS ... 240
calvo ... 506
comun ... 507
CIPRESSO DEI SEMPLICI ... 507
femina ... 507
maschio ... 507
CIRCASSIAN BEAN ... 71
seeds ... 70
CIRIAN ... 464
CIRTODEIRA METALLICA ... 314
CISIRÃO BRANCO ... 561
CITRON ... 256
CITRONNIER DES JUIFS ... 256
CIVES ... 173
CIVETTE ... 173
CLARAIBA ... 29
CLAVECITO ... 456
CLAVEL ... 427
azul del aire ... 437
de muerto ... 434 e 436
del aire ... 437 e 451
CLAVELILLO ... 458
CLAVELITO ... 456
CLAVELLINA ... 434
CLAVO ... 427
CLÉMATITE DU MOGOL ... 320
CLOCHETTE ... 520
CLOU DE GIROFLE ... 427
CLOVE ... 427
Cassia ... 431
tree ... 428
COÁ PYRANGA ... 32
COAGUERECOU ... 321

Pags.
COAJERECÚ ... 321
COAJINGUBA ... 460
COAJINGUVA ... 322
COAMECATL ... 402
COAPUNGA ... 340
COARÁ BRAVO ... 323
COARIÚVA ... 323
COARO BRAVO ... 323
COATINDIBA ... 439
COATINDIVA ... 439
COATINTIBA ... 325
COAXINGUBA ... 460
COAXIXÁ ... 224
COBALONGA ... 216
COCA DA BOLIVIA ... 326
do Levante ... 327
shrub ... 326
COCALIER ... 327
COCALLERA ... 488
COCHI-CAHEN ... 107
COCHONILHA VEGETAL ... 143
COCKLEBUR ... 590 e 591
COCK'S COMBE ... 448
COCKSPUR CORAL TREE ... 413
COCO AMARGOSO ... 332
babão ... 332
baboso ... 331
de agua ... 386
de bacaiuba ... 329
de castillo ... 386
de catarrho ... 331
de cotia ... 378
de espinhos ... 331
de pindoba ... 329
de quaresma ... 389
feijão ... 477
nut-Palm ... 386
verde ... 329
COCONILLA ... 333
COCOTERO ... 386
COCUM ... 100
CODA DI CAVALLO ... 159
COEIRANA ... 336
COENTRILHO ... 598
COENTRO ... 598
bravo ... 336
da colonia ... 336
COENTROS ... 336
COEUR DE BOEUF ... 394 e 483
de Jeannette ... 399
de Marie ... 399
de pigeon ... 197
de poule ... 197
de Saint-Thomas ... 276
des Indes ... 392
COGUMELO DE CABOCLO ... 601
de sangue ... 601
COIFA DO DIABO ... 118
COIRANA ... 336
COITÉ ... 464
da matta ... 464
COL RABANO ... 423
COLA DE CABALLO ... 158
de cavallo ... 159

Pags.
de gallo ... 205
de pavo ... 77
de zorrillo ... 276
COLACIÓN ... 402
COLA-NUT ... 344
COLATIER ... 345
COLIFLOR ... 422
COLIMA ... 551
COLIN ... 121
COLOQUINTIDA ... 548
COLORIN ... 493
COMA DE UÑA ... 602
COMADRE DO AZEITE ... 165
COMFREY ... 368
COMIDA DE CULEBRA ... 369
COMINHO PRETO ... 351
COMINHOS ... 351
COMINO ... 351
COMMON CHERVIL ... 194
Cypress ... 507
Evening Primerose ... 314
Juniper ... 171
Pea ... 559
Vetch ... 502
COMPAGNON ROSE ... 454
rouge ... 454
CONABI ... 355
CONABY ... 479
CONAMI ... 355
CONANU ... 355
CONAUI ... 355
CONAVI ... 355
CONDESSA ... 194
CONDORI ... 71
CONDURANGO ... 250
CONEJO COLORADO ... 77
CONFEDERATE ... 402
CONFITE ... 402
CONGÕINHA BRAVA ... 365
CONGOÑA ... 364
CONGONHA BRAVA DE FOLHA MIÚDA ... 55
de bugre ... 364
de Goyaz ... 365
do brejo ... 205
do campo ... 360, 362, 365 e 367
do gentio ... 537
do matto ... 363
do sertão ... 366
falsa ... 364
grande ... 361
miúda ... 362
pequena ... 365
CONGONHINHA ... 365
CONGUÉRECOU ... 321
CONSOLDA ESPINHOSA ... 368
gigante ... 368
maior ... 368
pelluda ... 368
CONSOUDE RUDE ... 368
CONSUELDA ... 368
mayor ... 368
CONTA DE COBRA ... 184
CONTEIRA ... 262
CONTRA-CULEBRA ... 369

Pags.
CONTRA-HERVA .... 161 e 164
CONTRAYERBA 369
COPAHYBA DA VARZEA 374
jacaré 371
COPAHYBARANA 371
COPAHYBEIRA DE MINAS .. 374
COPAIA DES CHANTIERS ... 64
COPAIBA-BALSAM 372
COPAÚBA 375
COPAÚVA 373
COPAYER 373
COPE GRANDE 482
COPEY 482
COPINHO 520
COPPERL-EAF 450
COQUEIRINHO CABEÇUDO DO CAMPO 391
de Venus 389
COQUEIRO CARANDÁ 36
da India 386
de dendê 524
de Venus 542
do campo 391
guariroba 379
marajaiba 391
tucum 474
COQUINHO 391
amargoso 379
COQUITO 166
CORAÇÃO DE MARIA 402
de negro ..... 141 e 345
CORAL 283
de Italia 403
vine 402
wood 70
CORALIA 402
CORALILLO ..... 402 e 403
CORALITAS 70
CORALITO 402
CORALLEIRA CRISTADA 413
CORALLERO 614
CORALLINA ..... 402 e 532
CORAZÓN 394
de Jesus 399
de negro 401
CORDÃO DE SÃO FRANCISCO 405
CORDE À VIOLON 270
CORÉTE 99
CORIANDER 336
CORIANDOLO 336
CORIANDRE 336
CORINDIBA 324
CORINDIÚBA 324
CORN BLUE BOTTLE 568
Flower 568
CORNES DU DIABLE 230
CORNETTE 407
CORNEZUELO 192
CORNICUELA-CIMARRÓN ... 458
CORNOS DO DIABO 230
CORNUELLE 120
COROÁ ..... 15, 58 e 453

Pags.
COROA CHRISTI 605
de Nossa Senhora 533
COROATÁ ..... 15, 27 e 58
COROCITO 378
colorado 166
CORONA DE CRISTO. 533 e 592
CORONACRIS 605
CORONGO 405
CORONHA 605
CORONILHA 592
CORONILLA 411
CORONILLO 592
colorado 411
negro 411
COROSSOL RÉTICULÉ 394
sauvage 394
COROZITO 378
COROZO ..... 166 e 331
colorado 166
criollo 331
CORREOSA 584
CORRUDA 572
CORTIÇA DO BREJO 414
CORUBÁ 325
COTINDIDA 325
COTÓ 363
cotó 363
COTORRERA DE LA PLAYA. 449
COTTON WOOD 242
COTUCANHÊ 495
de folha grande 108
COTUCANHEN 495
COTUMO 464
COUCHE-COUCHE 13
COUMAN 470
COUNAMBI 355
COURONNE DE MOINE 526
impériale 409
COUROUPITOUMOU 121
COUVE (em geral) 417
amarella 422
brocolos 415
chineza 419
da Laponia 422
de Bruxellas 415
de Milão 416
de Pompeia 421
de Saboya 416
flôr 415
gallega 416
nabo 415
palmeira 420
rabano 415
rabão 422
rutabaga 415
Saboya de olhos repolhudos .. 420
COUVINHA 419
COYOL 331
CRAGOATAN VERMELHO ... 424
CRAVAGEM ..... 192 e 342
CRAVATÁ 18
CRAVEIRO DO CAMPO 436
CRAVINA DE TUNIS 436
do pau 436

Pags.
CRAVINHO 433
da India 436
de defunto 323
do matto 428
CRAVO BORDADO 431
bravo 323
da Carolina 581
da India ..... 427, 431 e 434
da roça 438
de defunto 323
de poeta 433
de Tunis 436
de urubù 419
do campo 429
do matto ..... 323, 363 e 431
do Mexico 428
franjado 438
CRESCIÚMA 440
CRESCIÚME 440
CRESPÓN 638
CRESTA DE GALLO 448
CRÊTE DE COQ 448
de paon 71
CRINDEÚVA 439
CRINDIÚBA 439
CRINDIÚVA ..... 324 e 439
CRISTA DE GALLO 96, 103 e 117
de gallo chorona 103
CRISTI DI GALLU 214
CRIURI 451
CRIXIÚMA 440
CRIXIÚME 440
CROÁ ..... 15 e 58
CROATÁ FALSO 28
CROC-À-CHIEN 607
CROCETTA 575
CROCS DE CHIEN 607
CROIX DE MALTE 454
CROSNE DU JAPON 608
CROWN IMPERIAL 409
of Thorns 533
CRUCECILLA DE LA COSTA. 614
CRUCETILLA 613
CRUCETO 614
CRUCILLA 614
CRUCITO 614
CRUILI 439
CRUZ DE MALTA 454
CRUZEIRINHA 272
ÇUÁÇUÁ 332
CUAJILOTE 369
CUALMECATL 402
CUAMARA 476
CUAMECATE 494
CUARUBA 323
CUATEMOYA 219
CUAXIMGUBA 322
CUAXINGUBA 322
CUBATAN VERMELHO 221
CUBIOS 325
CUCA 327
CUCHARÓN 205
CUCHERY 467
CUCHUMARY 467
CUCUMARY 467
CUCURÚ 273

Pags.
CUC-VAN-THO 436
CUENTAS 392
CUERNOS DEL DIABLO 230
CUERO DE TORO 440
de vaca 283
CUESCO 488
CUIA DE MACACO 121
do brejo 56
CUIEIRA 464
CUIETÉ 464
CUIPANA 464
CUITÉ 464
assú 41
da matta 464
CUITÉSEIRA 464
CUIUMARY 467
CUJETÉ 464
CUJI AROMA 605
cimarrón 605
extrangero 594
CUJUMARY BEANS 467
da Guyana 468
mirim 468
CULANDRILLO 468
CULANDRO 336
CULANTRILLO. 335, 336, 468 e 598
de piedra 468
de pozo 468
CULANTRO ..... 335, 336 e 598
coyote 336
del monte 336
CULÉ 359
CULÉN 359
CUMAN 470
CUMANÁ 469
CUMANDÁ-ASSÚ 472
CUMARÉ ..... 474 e 475
CUMARIM 352
CUMARÚ AMARELLO 476
do Amazonas 476
do Ceará XIX
CUMARUZEIRO 476
CUMARY ..... 352 e 467
CUMARYRANA 468
CUMATÊ 478
CUMBARÚ 477
das caatingas 475
CUMBEBA 45
CUMIN 353
CUMINELLA 353
CUMINHO 353
CUNAMBI 479
CUNANAN 471
CUNDURÚ 477
CUPAHY 484
CUPAÚBA ..... 373 e 374
CUPEY 482
CUPIEIRO 99
CUPIÚBA 373
CUPIÚVA 483
do campo 374
CUPURANA 485
CURAUÁ ..... 15 e 27
CURE-ALL 518
CURIA 139
CURINDYBA 439
CURIRI 451
CURLED CHERVIL 194
CURRUCAI 373
CURUÁ ..... 453 e 474
branco 490
preto 489
CURUANA 490
CURUAPÉ 273
CURUBÁ ..... 325 e 453
CURÚBA 285
CURUGUAY 453
CURUPI 492
CURURÚ 272
bravo 99
CUSHCUSH 13
CUSSBUR 336
CUSTARD APPLE 394
CUTIMANDIOCA 378
CUTITI 496
CUTIÚBA 483
CUTUAJÉ 107
CUTUCAEN 107
CUTUCANHÊ 107
CUYUMARY 467
CUYUMARYRANA 468
CYCLAMEN D'ALEP 499
da Europa 498
da Persia 499
de Napoles 499
de Perse 499
CYPER 318
CYPRÈS À POIS 507
chauve 506
commun 507
de la Louisiane 506
de Lawson 501
de Lusitanie 181
de Mac-Nab 508
de Monterey 502
funèbre 506
pleureur 506
CYPRESSE 507
CYPRESSUS 504
CYPRESTE 181
commum 507
da Luisiania 506
do brejo 506
pyramidal 507
CYROUENNE 262
CYTISE DES ALPES 334

D

Pags.
DÁDMARDAN 518
DAHLIA-CACTO ..... 243 e 512
Chrysanthemo ..... 243 e 512
de collar 513
de Zimapan 513
verde 512
Yuarezi 512
DAHLIAS ANEMONAS 513
gigantes hollandezas 245
liliputianas 513
Nymphaeas 513
Pompons 513
DAHLIE À COLLERETTE 513
à fleur de Cactus 243
Étoile du Diable ..... 243 e 512
DAMAS-ENTRE-VERDE 514
DAMASCO 515
DAMBALA 472
DAMBRÊ 272
DAMIGELLA 515
DANDELION 526
DANISCH SCHALOTTE 210
DANTO HEDIONDO 107
DAU-BAN-TIA 472
ban-tla 472
DAUPHINELLE DES JARDINS 608
DEBI-DIBI 532
DEDAL 520
DEDALEIRA ..... 518 e 537
DEDALEIRO 520
preto 520
DEDALERA 520
DEFLA 600
DEMASC 192
DENDÊ ..... 94 e 330
DENDÊSEIRO DO PARÁ 166
DENT DE LION 526
DENTE DE LEONE 526
DENTELAIRE DE LADY LARPENT 526
DEODAR 182
DESESPOIR DES PEINTRES 526
DESMOUAN 10
DEVBABHAL 605
DEVIL IN A BUSH 515
DEVIL'S-CLAW 230
DESPEDIDAS DO VERÃO 247
DHANA 335
DHANÉ 335
DHANIÁ 335
DHOLI 486

Pags.
DIBIDIBI 532
DICTAMNO REAL 533
DIENTE DE LEÓN 525
DINH-HUONG-RUNG 428
DISCIPLINA 578
DISCIPLINAS DE FREIRA ... 155
DISCIPLINE DE RÉLIGIEUSE 155
DIVIDIVE 532
DJEWER KOLTOK 345
DOCE LIMA 255
DODDER 270
DOG-WOOD 614
DOIS AMORES ..... XIX e 533
irmãos ..... XIX e 533
DOLIQUE D'ÉGYPTE 472
DOMINGUINHA 341
DOMINICA ROSE-WOOD 318
DON JUAN 218
DORADILLA 539
DORADILLE 539
DORME MARIA 535
DORMIDEIRA GRANDE 535
DORMIDERA 535
DORMILONA 535
DOUCETTE 575
DOURADA 537
DOURADINHA DO CAMPO ... 537
do Pará 541
grande 537
DOURIAN 546
DOUX BLANC 225
DOWNY EVERLASTING PEA . 349
DRACOCEPHALO DO JAPÃO 541
DRAGONCELLO 610
DROPPING GUM 628
DRY WHISKY 47
DUAS AMIGAS 533
DUC D'ANJOU 638
DULCAMARA 532
DUNGUEY 1
DUONG 240
DURAZNILLO DEL AGUA ... 458
negro 339
DURIAN 546
DUVIDIVI 532

E

Pags.
EAST INDIA WALNUT 400
EASTER LILY 378
ÉBANO DA INDIA 548
da montanha 548
das Mascarenhas 548
oriental 400
verdadeiro 548
ÉCHALOTE 211
de Jersey 210
ECHALUNA 211
ECHITES DE SAN FRANCISCO 291
ECLA 345
ELEL 600
ELÉMI DU BRÉSIL 34
ELEPHANT CREEPER 277
EMBIRA, EMBIREIRA, EMBIRUSSÚ, etc., veja-se **IMBIRA, IMBIREIRA, IMBIRUSSÚ**, etc.
EMBIRA DE CAÇADOR 321
EMBUYA e **EMBURANA** veja-se **IMBUIA** e **IMBURANA**
EMBURENA BRAVA 477
EMBURLA 605
EMBYRATANHA 128
EMBYÚ veja-se **IMBYÚ** .....
EMPERATRIZ EUGENIA 69
ENCARRUJADA 87
ENCENS BLANC 34
de Cayenne 34
ENCINA MARINA 104
ENCINILLO 376
ENDIVE 228
ENDIVIA 227
ENDIVIEN 228
ENDYWIA 228
ENEBRO 175
ENFORCADINHO 554
ENLEIOS 270
ENRAMADA DE TARARIRAS 457
ENREDADERA 402
ENTRADA DE BAILE 402
ENXERTO DE PASSARINHO . 297
EPERÚ 570
ÉPI DE LA VIERGE 578
de lait 578
EPIAIRE À CHAPELETS 608
EPIDENDRE IRISÉE 146
ÉPINARD 582
de Cayenne 583
de la Nouvelle-Zélande 583
du pays 447
ÉPINE DE CHRIST 408
EQUIPAL 440
ERÁI 131
ERBA CIPOLLINA 173
Drago 610
lattaria 612
leprina 551
media 222
piattella 499
Pietro 579
renajola 574
ERBSE 559
ERGOT DE SEIGLE 192
of Rye 192
ERVA veja-se **HERVA**
ERVILHA 315
brava 558
come-se tudo 555
de descascar 556
de lebre 560
de pombo 560
do campo 560
miúda 560
torta 555
verde dos campos 560
ERVILHACA 314
branca 561
da primavera 560
das areias 564
ERVINHA veja-se **HERVINHA**
ESCADA DE JABOTY 296
ESCALERA DE MONOS 295
ESCAMBRÓN 614
ESCARIOL 228
ESCAROLA 227
ESCHIO 106
ESCHLAUCH 211
ESCOBILLA AMARILLA 89
ESCORZONERA ..... 478 e 567
ESCOURGEON 202
ESCOVINHA 188
Imperial 568
Margarida 567
ESCUMILHA 638
ESPADILLA DE CUMANÁ ... 576
ESPARCETA 575
ESPARCILLA 575
ESPARCILLAS 574
ESPARGUTA GIGANTE 574
ESPÁRRAGO 572
ESPARRAGUEZA 572
ESPARTO 635
ESPARZETA DE DOIS CÓRTES 574
ESPINA AMARILLA 597
corona 594
Cristi 592
de arroyo 587
de cabra 594
de corona 592
de cruz 592
ESPINACA 582
de Nueva Zelandia 583
ESPINAFRE DA HOLLANDA . 582
da Inglaterra 582
de semente picante 582
doce 100
macio 100
não corre 582
preguiçoso 582
ESPINGO 431
ESPINHEIRA 595
ESPINHEIRO DE CERCA 595
ESPINHO DE AGULHA 93
de cachorro 494
de carneiro 93

Pags.
de cerca 595
de chacal 49
de Christo ..... 408 e 586
de judeu 408
de roseta 89
de touro 411
italiano 408
lastrador 592
roxo 595
ESPINILHO ..... 592 e 605
ESPINILLO ..... 592, 594 e 606
blanco 598
de España 594
ESPINITO 594
ESPINO ..... 584 e 605
amarillo 587
blanco ..... 605 e 614
negro 607
real de España 594
rubial 584
ESPONJA ..... 602 e 605
ESPORA 608
de cavalleiro 607
de gallo 414
ESPORÃO 192
ESPUELA DE CABALLERO 608
ESTORAQUE 56
da America 462
do campo ..... 56 e 462
do matto 56
lisa 56
ESTRAGÃO 435
ESTRAGON 610
ESTRELLA DO CERRADO 613
do diabo 512
ÉTOILE DU GLACIER 549
EUCALYPTO GIGANTE 621
limão 616
pimenta 623
vermelho 624
EULALIA ZEBRINA 635
EUROPEAN SPINDLE TREE 637
EVERGREEN EVONYMUS 638
EXTREMOSA 568

F

Pags.
FACHERPÄLME 37
FAFETONE 316
FAFTON 316
FAGIOLO CARACALLA 15
FAIA 206
branca 241
preta 243
FAL 472
FALSA ESPELINA 576
Quina 154
FALSE DRAGON HEAD 133
Red Sandal 70
FALSO MATE 364
FALUNFAIFILA 343
FAN PALM OF RIO NEGRO 34
FAROLITO DE LA VIRGEN 392
FAROLITOS 392
FAUSSE DIGITALE 133
Échalote 173
Orange 347
FAUX CAMPHRIER 262
Ebenier 334
Gaïac 476
liseron 551
satiné 505
Simarouba 64
FAVA CUMANDALIA 472
da India 475
de Cumarú 475
de Santo Ignacio 122
de Tanha 475
de Tonka 475
do Tonkin 475
electrica 216
FAVEIRA 586
FEDEGOSO-DORMIDEIRA 120
FEDERNELKE 431
FEIJÃO COCO 477
da India 472
da praia 351
de arvore 536
do matto 578
dos caboclos 528
Lablab 472
FEL DA TERRA ..... 93, 433 e 601
de gentio 578
FELCE FEMINA 539
FENNEL FLOWER 515
FENO SÃO 575
FERRUGEM 342
FÉTO FEMEA DOS ITALIANOS 539
FÈVE DE TONKA 475
FÉVIER D'AMÉRIQUE 586
FIDALGUINHOS 568
FIDEOS 270
FIENO MAREMANNO 575
santo 575
FIGUEIRA BRAVA 611
do Inferno 611
do matto 322
terrestre 161
vermelha 322
FIGUEIRINHA DO INFERNO 611
FIGUIER MARRON 482
maudit 482
FILAO ..... 132 e 240
de Cunningham 132
FIOR CAPPUCCIO 608
FIORDALISO 568
FIORI CAMPANI 222
FIOS DE OVOS 269
FIQUE 369
FIRE-WEED 96
FITWEED 336
FLAT PEA 227
podded Vetchling 315
FLEISCHLAUCH 171
FLEUR DE JUPITER 427
du Grand Seigneur 567
FLOODED GUM 628
FLOR DE AROMA 606
de colmena 402
de coral ..... 78, 403 e 413
de guante 520
de Jamaica 98
de la calentura 609
de la Habana 600
de los muertos ..... 434 e 436
de maio 464
de muerto ..... 434 e 436
de onze horas 158
de quaresma 464
de rayo 594
de Santa Cruz 458
de São João 292
de São Miguel ..... 265 e 409
de sapo 301
de seda ..... 158 e 316
de viúva ..... 265 e 409
del aire ..... 437 e 451
del secreto 518
del soldado 402
do Espirito Santo 236
do meio-dia 240
dos amores 448
FLORAL 492
FLORAVIA 591
FÓGGA 217
FOIGUE 113
FOLHA DA COSTA 343
da Independencia ..... 452 e 529
de fonte 285
de fortuna 343
de lixa 267
de papagaio 453
de pirarucú 343
do Imperador 452
furada 545
grossa do sertão 363
imperial 452
larga 346
rota 545
FOREST MAHOGANY 624
FORTUNA 343
FOTUI 64
FOUGÈRE FEMELLE 539
FOUNTAIN-PLANT 403

Pags.
FOUTNÉ 606
FREIXO 206
FRENCH COTTON 316
Marigold 436
FRIJOL CABALLERO 472
de adorno 472
FRUCTA DE CONDESSA 394
de gallo 414
de guará 423
de lobo 423
de pomba ..... 327 e 462
pão 387
FRUCTO AMARGOSO 122
de imbê 286
de macaco 285
FRUTA DE PALOMA 439
FRUTILLA 252
de loro 275
FRUTO DE NIGUA 458
FUGE 277
FUMO veja-se tambem **TABACO** 464
bravo 423
FUNCHO SELVAGEM 254
FUNERAL CYPRESS 506
FUNGI DI SPIZZERA 214
FUNGO PRATAIOLO 217
FUSAGGINE 637
FUSAIN DU JAPON 638
FUSANO 637
FUTI 64
FUTTER WICKE 562

G

Pags.
GAGGIA 606
GAGRILLA 93
GÁJAR 188
GALLINACCIO 214
GALLINCILLO 231
GALLINELLE 214
GALLINHO DO CAMPO 116
GALLINITA 472
GALLITO COLORADO 533
GALLUSCHEL 214
GAMBOGE THISTLE 49
GAMELLEIRA 252
branca 322
brava 322
mansa 322
roxa 322
GANDHAN 211
GANEREM 139
GANT DE BERGÈRE 520
de Notre-Dame 520
GARABATO ..... 595 e 607
GÁRAMBI 277
GARBANCILLO 77
GÁRBI 277
GARDEN-PINK 431
GARDUL 277
GARGOT 100
GARIROBA ..... 329, 379 e 380
GARKA 448
GARLICK SHRUB 278
GARCAFA 427
GAROFANO 427
GAROUSSE 315
GARTENNELKE 427
GATNA-UBA 78
GATTICE 241
GAUCHICA 108
GAUXICA 108
GEHORTNER SCHOTENKLEE 407
GELBRUBE 188
GEMEINER HORNKLEE 407
GEMSENHORNER 230
GENCIANA BRASILEIRA 498
do Brasil 498
GENÊT ÉPINEUX 594
GENÉVRIER COMMUN 175
de Virginie 180
GEORGINA 402
GERANIO 140
GERNINA 45
GERTS 202
GESSE DES BOIS 227
des marais 351
GESSETTE 315
GEWÖHNLICHE SCHALOTTE 210
GEWÖHNLICHER KERBEL 194
GEZER 188
GHAIPAT 343
GIANT ARBOR-VITAE 505
Eucalypt 629
milk weed 316
GIBATÃO 221
GIGANTIC RED CEDAR 505
GILBANA 559
GINESTRINA 407
GINGER PINE 501
GINJEIRA ..... 196 e 198
GINEPRO 175
GIROFLÉE DE PETROWSKI 564
GIROFLIER 428
GIROLLE 214
GITÓ 78
GIULIETTI 222
GJUL AHMAR 448
GLAGAH 635
GLOBITOS ..... 392 e 552
GLOUTERON 591
GLOXINIA 519
GLUE 606
GOA CYPRESS 181
GOAMBÚ 460
GOAT WEED 205
GOLDEN CATALPA 134
chain 334
common Juniper 175
Thistle 45
GOMERO ENREDADERA 267
GOMME CARAGNE BLANCHE 34
GOMMEIRO AZUL 619
GOMMIER BLEU DE TASMANIE 619
GONÇALO-ALVES ..... 221 e 346
GONGO DO CAMPO 537
GORA-NIM 262
GORO 345
GOUPI FRANC 483
jaune 483
GOYABARANA 439
GRACIOLA 540
GRAMMA DE ADORNO 635
GRANÁ 58
GRAND PUCELAGE 367
GRANDE CHÉLIDOINE 186
Ciguë 254
Consoude 368
Eclaire 186
Morelle des Indes 100
Pervenche 367
GRANE FELD ERBSEN 560
GRANO SPERONATO 192
GRÃO DE GALLO 29, 360 e 487
GRASLAUCH 173
GRAVATÁ ..... 15, 58 e 451
de gancho 27
de rede 522
do campo 28
zebra 18
GRAY BOX 619
GREY BOX ..... 624 e 627
field Peas 560
Gum ..... 624 e 627
GRIFFE DE CHAT 284
GRINALDA DE VIÚVA 409
GRIOTTIER 198
GRITADEIRA DO MATTO 537
dos taboleiros 537
GROO-GROO 331
GROSELLA 199
GROUND COCO 509
GRU-GRU 331
GRUIGLIO 560
GRUNFEL 427
GUABÁN 77
GUACAL ..... 463 e 464
GUACAMAYA FRANCESA 518
GUACIMILLA 440

Pags.
GUACO 269 e 369
bravo 283
da serra 399
morado 269
GUACOMAYA 280
GUACOMAYO 280
GUAGRILLA 93 e 94
GUAIMI-IRÉ 174
GUAITA 77
GUAJAVO 518
GUAJURÚ 32
GUAMARA 27
GUANCELLI 520
GUANCO 78
GUAMIQUI 280
GUAPÉBA 122
GUAR 472
GUARABÚ 221
vermelho 356
GUARAGÃO 78
GUARAJURÚ PIRANGA 32
GUARAPARÉ 376
GUARAPARIN 376
GUARAPARY 376
GUARAPERÉ 376
GUARD WHITE 283
GUARÉ 78
GUARIROBA 329, 332 e 379
do campo 380

Pags
GUARIROBINHA DO CAMPO 380
GUATAPAM 532
GUATAPAN 532
GUATAPANÁ 532
GUATAPANARE 532
GUAXICA 107
GUAXIMA CÔR DE ROSA 38
GUAXINDUBA 460
brava 322
GUAXUMA 89
GUAYAC 476
GUAYRANA 462
GUAZYMILLO 440
GUEMBÉ 286
GUENNECHIBÉ 408
GUHIYA BABUL 605
GUIAMOL 276
GUIANA SATINÉ 356
GUICHI-BELLE 594
GUIGNIER 197
GUILLI PATAGOÁ 366
GUILOUK 345
GUIMBÉ 285
GUINDILLAS 199
GUINDO 198
GUINEA YAM 11
GUIRA 297
cimarrona 464

Pags.
GUISACHE 606
GUISANTE 559
GUISANTES PARDOS 560
GUISAYOTE 249
GUISQUIL 249
GUITÉ-TIRIBÁ 496
GUITY-TOROBA 496
GUIZAZO DE COCHINO 89
GUIZO DE CASCAVEL 231 e 232
GUL-DANDI 247
GAINDO 434
GUL 231
GÚLJÁPHIRI 436
GULSÁGH 526
GULTUKNA 568
GUMMILERA 252
GUNDA 7
GURANYA-ALO 13
GURINDIBA 439 e 487
GURINDIBEIRA 487
GURINDYVA 439
GURIRY 332
GURIXIMA 444
GURTAKAND 316
GURUPIÁ 414
GUSARENO 221
GUYAHIRO 379
GYROFLEIRO 428

H

Pags.
HABA DE LA COSTA 276 e 277
HABILLA 277
HAEHAA 541
HAIMARADA 540
HAIRY VETCH 564
HAITIAN OAK 106
HALDI-KORUBI 216
HARICOT LIMAÇON 15
HATAWARIYA 572
HATI ESPINHO 589
HAYO 327
HEART-PEA 392
HEDIONDILLO 402
HELECHO HEMBRA 539
HENDI 526
HERBE À LA TOQUE 100
à l'hirondelle 186
à paniers 38
aux ânes 314
aux cuillers 327
aux écrouelles 591
aux sonnettes 409
des magiciens 611
du diable 611
du Paraguay 540
éternelle 575
zamourette 270
HERVA ALMISCAR 209
andorinha 186
balieira 142

Pags.
canudo 159
caúna 361
cidreira 255
contra vermes 141
couvinha 419
curraleira 487
da America 100
das verrugas 186
de anta 364
de anta com espinho 366
de anta com espinhos 364
de bicho 455
de cardo amarello 49
de folhas miúdas 2
de laeca 100
de Nossa Senhora 282
de passarinho 297
de rato 143
de São João 139
de sapo 397 e 398
de soldado 209
dedal 520
do brejo 205 e 214
do Canadá 100
do Cardeal 368
do charrúa 217
do pantano 205 e 214
dos burros 314
dos cachos da India 100
dos feridos 391

Pags.
dutra 265
fedorenta 323
gritadeira 537
mate 151, 156, 356 e 494
mular 488
picão 460
santa 267
HERVILHACA veja-se **ERVILHACA**.
HERZBLUME 399
HESTE KASTANIE 125
HICANA 7
HICKORY-EUCALYPT 624
HIERBA DE ACEITE 363
de alacrán 353
de chibato 393
de la pastora 517
de la princesa 255
de talepate 353
del carbonero 230
del venado 517
doncella 367
dulce 255
Luisa 255
rosario 78
santa 337
tê 205
HIGUERILLA 164
HIGUERO 464
cimarrón 494

Pags.
HILL PALM 112
HILO DE ORO 270
HIME TSUBAKI 208
HIMERRI 472
HIYU 447
HOESTE KASTANIE 125
HOGJAM 607
HOI 10
HOJA BLANCA 153
chigue ..... 267 e 312
cruz 464
de guaco 269
de sal 153
de tapa 611
del aire 343
HOJOU 49
HOM-EL-SC'LASEL 506
HONEY LOCUST 586
HONG-PAK-MOUTAN-WHA 399
HOOP TREE 262
vine 280
HORSE-BEAN 594
chest-nut 125
tail 159
HORTELÃ DO BREJO 209
HUACA 355
HUACAL 464
HUDURUVA 316
HUELE DE NOCHE ..... 255 e 607
HUESITO 77
HUETALAVE 252
HUEVITOS DE CHIVO 219
HUEVO DE GALLO 360
de gato 393
de rana 78
vegetal 123
HUIJAPOTILLO 89
HUISACHE 606
HUISAYOTE 249
HUISQUIL 249
HULSENGEMUSE 472
HUMBLE PLANT 535
HUND-MILCH 287
HUSA 98
HUYNH-BA-LA 453
HYACINTH BEAN 472

I

Pags.
IATITARA 331
IBÁYBAI 200
IBIRA 321
IBIRAQUYNHA 431
IBIRAREMA 279
ICÁ-ASSÚ 379
ICIPÓ 311
ICIQUIER CÈDRE 34
IGNAME BOIS 10
franche 13
Guiné 11
indienne 13
pays nègre 11
pousse debout 10
Saint-Martin 13
ILAMA 394
ILILI 600
IMBÊ DE COMER 286
furado 545
São Pedro 545
IMBIRA DE CAÇADOR 321
IMBIRY 391
IMBURÁNA DE CHEIRO ..... XIX e 475
IMIRAQUYNHA 431
IMMORTELLE DES ALPES 549
des neiges 549
IMPIA 156
INAJÁ-GUASSÚ 386
INAJAHY 491
IÑAME 13
INAYÁ-GUASSÚ-IBA 386
INCENSE CEDAR 503
INDIAANSCHE KASTANJE-BOOM 125
INDIAN CEDAR 182
cigar tree 134
cutch 568
pink 432
shot 391
yam 13
INDIGO BERRY 614
INDIVIA 228
INFALLIVEL 205
INGÁ BLANCO 440
moroti 440
INHAME CARÁ 38
da China 13
da India 13
de Coriolá 13
de São Thomé 10
elephante 9
nambú ..... 9 e 36
roxo 13
INHUYBATAN 428
INIÁ 131
INK BERRY 614
weed 583
IPADÚ 326
IPÊ BATATA 60
boia 60
branco ..... 60 e 62
de flôr verde 62
mi 217
mirim 62
pardo 62
IPECA DE SAINT-DOMINGUE 533
IPECACUANA 533
IPECACUANHA 282
IRÁ-POITÁ 594
IRISH JUNIPER 175
IRON BARK 633
bark Ash 632
wood 239
ISABEL SEGUNDA 69
ISCUMNIN 613
ISIPÓ DE AGUA ..... 274 e 275
mi 304
moroti 305
obi 312
y ..... 274 e 275
ISPALMEN 316
ISPEDAR 241
ITABALLI 376
ITAMO REAL 533
ITAÚBA PIXÚNA 183
preta 183
ITAUBARANA PRETA 183
IVAHY 200
IVIRÁ 18
IXPEPE 440

J

Pags.
JABANI KESTANÉ 125
JABOTÁ VERDADEIRO 122
JACARANDÁ ..... 62 e 312
caroba ..... 65 e 68
da serra 63
de São Paulo 63
mimoso 65
preto ..... 59 e 221
JACARÉ-COPAHYBA 371
JACATIRÃO DE CAPOTE 464
JACÉE DE MONTAGNE 189
JACINTO 262
JACITARA 331
JACOB'S COAT ..... 345 e 450
JAGUATIRÃO 464

Pags.
JALAPINHA 601
JALOUSIE 433
JAMACARÚ 15
JAMAICA 98
JAMAICAN NETTLE TREE 440
sorrel 98
JAMBOLÃO 618
JAMBON DE SAINT-ANTOINE 314
des jardiniers 314
JAMBÚ 430
JAMBURANA 430
JANGALI-KÁPAS 38
JAPACARY 464
JAPADA 213
JAPANESE CATALPA 133
Cedar 183
Plume-grass 635
Thuya 505
JAPANISCHER CEDER 183
JAPECANGA VERMELHA 295
JARÁ 491
dulce 230
JARAMAGO 562
JARANGANHA 7
JARARÁNA 491
JARATATACA 404
JAREUÁ 491
JARILLA DEL RIO 230
JAROSSE 315
JARRA DE CAPACETE 116
JARRAH 633
JARRINHA 117, 118, 281, 297 e 299
arraia 300
batatinha 301
bico de passarinho 301
da beira do rio 298
dos campos 298
pintada 299
preta 298
JARRO DO DIABO 118
JARUL 568
JASMIM AZUL 526
de cachorro 261
de soldado 262
JATAHY 221
JATAUBA 78
JATAÚVA 491
JATOBÁ 122
mirim 373
JATUAÚBA BRANCA 78
JAU 203
JAUNE D'ŒUF 496
JAUNET 214
JAVILLA 277
JAZMIN CIMARRÓN 613
de rosa 613
JAZMINILLO 255
JECULI HUANAMÉ 46
JEGERECÚ 321
JEJERUCÚ 321
JEJUIRA 221
JERECOU 321
JERERECOU 321
JERICÓ 117
JERITACACA 107
JERSEY SHALLOT 210
JERUSALEM THORN 594
JESSIE NOEDEL 64
JEW BUSH 533
JICARA 463
JICARO DE CUCHARA 463
JIQUERANA DE GOYAZ 81
JIQUIRIÓBA 100
JIRE 353
JITÓ 78
JOÁ 100
grande 414
JOÃO DA COSTA 267
JOBILLO 77
JOCKATOE 583
JOCOTILLO 77
JOHANNISLAUCH 171
JOO 202
JORRO-JORRO 216
JOSEPH'S COAT 447
JUBABÁN 77
JUBÊBÊ 597
JUCIRI 100
JUCÓ 440
JUMAY 77
JUNCO MARINO 594
JUPALLIA 28
JUPITER 638
JUPULO 392
JUQUERY 100
JUQUIRY 535
JUTA NACIONAL 89
JUTAHY-POROROCA 371
JUVIA 131

K

Pags.
KAÁ veja-se **CAÁ**
KABUKALLI 483
KÁBULI-MATAR 559
KADALA 560
KADU-KARANDA 10
KAHA-ANDANAHIRIYA 231
KAI 295
KAISERKRONE 409
KAKERA 262
KALABOSE 464
KALEPENG 518
KALOEMPANG BEANS 225
KALUMPÁNG 225
KAMARAGA 33
KAMARAK 33
KAMARANGA 33
KAMARUNGA 33
KANIR 216
KANKRI 605
KAPAL-PHODI 393
KAPUZINER-BART 228
KARABU 428
KARAMUNGA 33
KARANJ 592
KARAVÁNUATI 594
KARRI 630
KASA-GAHA 240
KASHIN 229
KATTALA 10
KESARA-DÁM 457
KHADU 10
KHÊ 33
KLOAINGA 10
KHOAI-TIA 13
KHOKA 327
KHOROGHI 608
KHUKHAI 211
KICHER PLATTERBSE 315
KIKU 247
jisha 228
KING OF AUTUMN 513
wood 221
KINSELELE 450
KIRÁ-Y 66
KIRI-CONDOL 13
KISCHT 472
KITUL 112
KLU 606
KNOLLENZIEST 608
KOCHCHEFAI 139
KOHLRUBE 423
KOKKO 400
KOKIDÁ 300
KOKLA-PHUL 216
KOKOSNUT PALME 586
KOLATEIRA 345
KOLATIER 345
KOLENDRA 336
KONAHERI 128
KONDA PANNA 112
KONGOLOKOSSO 89
KONOTEGASIWA 504
KONSKOI KASTAN 125
KOOSO 436
KOPI 416
KOPPATA 343
KORIANDER 336
KOROUNKA 316
KORUMBA 586
KORYANDER 336
KOTHMIR 336
KOUSBARÉ 356
KRAUS-BLATTRIGER KERBEL 100
KRIHT ASMUDA 155

Pags.
KUKAN 559
KULITIS 102
KULLI 408
KULOT-KULÓTAN 89
KUMACAÁ 469
KUMAKAÁ-I 470
KUMATY 478
KUMBARU 476
KUNGUIYA 38
KURANA 34
KURIGA 517
KURMURUNGA 33
KURÚ-TAMAPALA 102
KWA-HAK 507
KWUNYA-ZIN-BIN 594

L

Pags.
LABLAB 472
LADA 535
LADY FERN 539
LAITUE DE CHIEN 526
LAL-GURANYA 13
LALL BUN-AMTOL 543
LAMPOURDE 591
à gros fruits 590
épineuse 591
LANCÚ 204
LÁNDGU 87
LANGFRUCHTIGE FUTTER WICKE 561
LANGOUSSI 462
LAPACHO 66
blanco 62
LAPPOLA 591
LAPPOLINA 591
LAPPOLONE 590
LAPROQUICHOZA 359
LARANJEIRAS ..... 256 e 524
LARANJINHA 598
LARCH 175
LARCHE 175
LARGE PANAMA 474
LARKSPURS 606
LATA 333
LAUREL ..... 318 e 600
negro 258
rosado 600
LAUREÑO 518
LAURIER DU SÉNÉGAL 494
grec 262
rose 600
LAVANDERO 440
LAVRAMÃO 588
LEADWORT 526
LEAF OF LIFE 343
LEAFLESS ACACIA 548
LEANDRO 600
LEATHER-JACKET 624
LEBENSBAUM 503
LECHERO ..... 470 e 492
LECHERÓN 492
LEITE DE CACHORRO 287
LEITEIRO 492
LEMON-SCENTED GUM TREE 616
scented Verbena 525
LEÑA DE FIERRO 517
LENGUA DE BUEY 142
de gato 216
LENHA BRANCA 55
LENTEJA DE ESPAÑA FORRAJERA 315
LIANA DE LA SIERRA 283
uñada 284
LIANE À BARIL 280
à bœuf 277
à l'ail 278
à l'anse 165
à scie 493
à varriques 280
amère 264
barrette 219
blanche 283
brûlante 311
de sorcier 272
jaune 283
meurtrière 482
papaye 165
quarré 494
rouge ..... 275 e 311
sabre 277
LIBIDIBI 532
LICHI 38
LIERRE DE SAINT-DOMINGUE 284
des murailles 499
LIFE PLANT 343
LIGA-LIGA 164
osso 164
LIGNUM VITAE 623
LILA 262
de las Indias 262
LILAC 262
LILAILA 262
LILÁS 262
da India 262
das Antilhas 262
de Chine 262
de Perse 262
des Antilles 262
des Falls 262
des Indes 262
du pays 262
LILIA 262
LIMÃO DO MATTO 595
LIMÃOSINHO 55
LIMÓN DE FLORIDA 256
LIMONCILLO 584
LIMONETE 255
LINHAÇA 43
LINHO DE CUCO 270
de raposa 270
LIN-KO 120
LION'S EAR 405
foot 549
LIRIO BRANCO 378
da India 262
dos Incas 32
rajado 171
LISERON NOIR 551
LIXA VEGETAL 159
LLUVIA DE CORAL 403
de fuegos 403
LOBB'S ARBOR-VITAE 505
LOENDRO 600
LOIOS DOS JARDINS 568
LOLO 635
LOMBARDY POPLAR 242
LOMBRIGUEIRA ..... 322 e 460
LOMI 256
LORITO 376
LOSNA 75
LOTO CORNICULADO 407
LOUCURA 638
LOUREIRO 206
LOURO BRANCO 468
cheiroso ..... 114 e 431
cravo 431
das Guyanas 468
de cheiro 114
tamancão 468
LOVE-LIES-BLEEDING 155
LOWENZAHN 526
LUCIA-LIMA 255
LUCKY-NUT 216
seed 216
LUKONGA 89
LUNKA SIJ 408
LUPINELLA 575
LUPU 484
LUPULO ..... 74 e 270
LUSAMBO 491
LUVUNGA 428
LUZ DO DIA 472

M

Pags.

MABAUMA ... 114
MAÇÃ DA PERSIA ... 256
de Cypreste ... 506
dos Medas ... 256
MACACAÚBA ... 331
M CAHIBA ... 331
MACAHUBA ... 331
MACAIBEIRA ... 331
MACAIUVEIRA ... 331
MACAJUBA ... 331
MACAMBIRA ... 58
MACAPE ... 472
MACAQUEIRO ... 78
MACAÚBA ... 331
MACAW PALM ... 331
MACELLA DO CAMPO ... 460
MACHAMUL ... 436
MACHICHE FRANCEZ ... 249
MACHUCHÚ ... 249
MAC-NAB CYPRESS ... 508
MACOYA ... 331
MACRE ... 120
MACUMÁ ... 391
MADAGASCAR JASMINE ... 609
MÁDAR ... 316
MADATIA ... 71
MADATIYA GAHA ... 71
MADEIRA PLANT ... 403
preta ... 548
MADRISALVIA ... 579
MÃE BOA ... 356
MAFOME ... 494
MAGALETO ... 321
MAGGIOCIONDOLO ... 334
MAGRUS-EL-RARUF ... 203
MAHÁLUNGI ... 256
MAHOGANY DA AUSTRALIA 548
MAIZ TOSTADO ... 614
MAJAGUA ... 321 e 518
MAJAGUILLO ... 518
MAJALMILLA ... 89
MALAGUETA ... 321
MALAGUETO ... 321
hembra ... 321
MALICIA DAS MULHERES ... 535
de mulher ... 535
MALTESE CROSS ... 454
MALUKHIYAH ... 582
MALVA ... 205
do campo ... 37
flôr ... 140
té ... 99
MALVAISCO CÔR DE ROSA ... 38
MALVITA ... 38
MAMBULINKANKA ... 89
MAMMICA DE CACHORRA ... 598
de cadella ... 598
de porca ... 598
MAMMINHA DE PORCA ... 598
MAMON ... 394
MAMORANA ... 128

Pags.

MAMURANA ... 128
MANDIOQUEIRA ... 183
MANDIOQUINHA BRAVA ... 215
do campo ... 215
MANGA LARGA ... 583
MANGABA BRAVA ... 520
MANGABEIRA BRAVA ... 520
MANGALÔ ... 472
MANGERICÃO ... 270
miúdo ... 219
MANGERIÓBA GRANDE ... 518
MANGUBA ... 128
MANILIER ... 394
MANNA GUM TREE ... 628
MANO DE CACHORA ... 284
de leôn ... 223
MANOUI ... 240
MANTO DE JESUS ... 450
MÃO DE PICÃO ... 30
de pilão ... 30
MÃOS DE SAPO ... 455, 456 e 458
MAPUEY ... 13
morado ... 11
MAQUINÉ DO MATTO ... 287
MARA ... 400
MARACÁ ... 232 e 391
MARACUJÁ DE PERIQUITO ... 122
MARAMO ... 373
MARCHEW ... 188
MARGARITA ... 460
MARGOSA ... 262
MARGUERITE DORÉE ... 612
MARI ... 34
angola ... 613
MARIA GOMES ... 96
preta ... 139, 142, 518 e 532
MARICÁ ... 595
MARINHEIRO ... 78
MARIRO ... 102
MARMELADA DE CAVALLO ... 81 e 91
MARMELEIRO BRANCO ... 143
MARQUEZA DE BELLAS ... 292
MARRON ... 124
MARRONNIER D'INDE ... 125
MARS VETCHLING ... 351
MARRUCA BIANCA ... 408
MARTINETES ... 448
MARTINICA ... 600
MARTYRIOS ... 533
MARUMARUKE ... 460
MARUPÁ ... 64
MARYLAND PINK-ROOT ... 581
MASAKI ... 638
MASAQUILA ... 449
MASONTSOKINA ... 393
MASSAGU ... 102
MASSAMBARÁ ... 317
MASTRANZO DE MONTE ... 355

Pags.

MATA-CANNA ... 540 e 541
Cartago ... 594
fome ... 307
gallina ... 7
gusanos ... 369
pasto ... 85, 93 e 518
pau ... 170 e 482
peixe ... 306
MATAPIOJO ... 77
MATARANA ... 41
MATA-RATÓN ... 400
MATAURA ... 541
MATA ZOMBANDO ... 433
MATE ... 364
bastardo ... 362
do campo ... 363
espurio ... 362
falso ... 358 e 362
laranjeira ... 366
tee ... 363
MATEGA ... 214
MATICO ... 405
MATO COLORADO ... 71
MATRACA ... 231
MATUCANA ... 540 e 541
MAURITANIAS ... 433
MAYA ... 27
MAZZA DI S. GIUSEPPE ... 600
MBEERY ... 391
MECHOACAN DO CANADÁ ... 100
MEJORANA ... 139
MELAMBO ... 113
MELÃO DE CABOCLO ... 453
de São Caetano ... 195
MELÈZE ... 175
MELINDRE ... 572
MELINDRES ... 638
MELOCOTON ... 453
MELOMBE ... 118
MELON DE OLOR ... 453
MEMISO ... 449
MENDOCINO CYPRESS ... 508
MENTRASTO ... 139
MERCURE VÉGÉTAL ... 316
MERCURIO DO CAMPO ... 488
MERISE ... 197
MERISIER ... 197
à fleurs doubles ... 197
MESCAL BUTTOM ... 47
MESSMATE TREE ... 621
MESTA ... 98
MEXICAN MARIGOLD ... 523
Poppy ... 49
MIGNARDISE À PLUMET ... 431
des pres ... 438
MIGNONETTE ... 526
MILDIEW ... 342
MILLE PIEDS ... 482
MILFOLHAS DA AGUA ... 169

Pags.

MILHOMENS 116, 118, 297 e 299
de babado 298
do Ceará 297
do Rio Grande 300
MILK BUSH 408
MILOLÔ 394
MILOME 118
MIMO DO CEU 402
MIMOSA DOS JARDINS 568
MINERVA DOS JARDINS 638
MIRINDIBA 462
MIROIR DE VENUS 575
MIRORÓ 548
MIRTO 42
MISC'MASC 517
MISCH-MISCH 517
MOCAIONE 227
MOCAJÁ 331
MOCAJUBA 331
MOCHI 315
MOCO DE PAVO 103
MOCOTÉ 518
MOCUTENO 518
MOFUMBO 312
MOFUMO 312
MOGNO AUSTRALIANO 547
branco 625
da Australia 548
MOHRE 188
MOLIANA 346
MOLINILLO 77 e 405
MONGUBA 128
MONSENHORES 245
MONTEREY CYPRESS 503
MORANGO DO CAMPO 276
MORÉ-CIPÓ 520
MORELLE À GRAPPES 100
Douce-amère 532
MORETON BAY CHESTNUT 121
de Australia 121

Pags.

MORIR-VIVIR 535
MOROPOTO 89
MORORÓ 548
cipó 296
MORRE JOÃO 535
MORRITO 464
MORRO 464
MORTINA 367
MOSTAZA 419
MOTA-BONDARÁ 568
MOTSIJI 460
MOUNTAIN ASH OF VICTORIA 621
Atlas Cedar 181
Gum tree 619
Knapp weed 189
Stringy bark 616
MOUNTAINS ATLAS SILVER CEDAR 181
MOURIRICHIRA 439
MOZOTE 460
ancho 85
MOZOTILLO 460
MUCAJÁ 329 e 331
MUCAJÁSEIRO 331
MUCAJUBA 331
MUCAYÁ 331
MÚCO 121
MUCUMÁ 391
MUCUNÁ-ASSÚ 410
MUCURUTÚ 121
MUCUTENA 518
MUCUTENQUE 518
MUDA-COTTAM 393
MÚDAR 317
MÚDAS 316
MUDDAR-COTTON 316
MUDU-MÉ 15
murunga 351
MUELO 113

Pags.

MUENA BLANCA 468
MUFUMBA 312
MUFUMBO 312
MUGNAJA 258
MUGUET DES PAMPAS 360
MUHI 34
MUIRAPAYÉ 476
MUIRAPIRANGA 356
MUIRAPIXÚNA 401
MUIRAQUETECA 267 e 275
MUIRAQUIINHA 431
MUIRAQUYA 431
MUIRATETECA 267
MUKONKI 89
MULLAGHERA 407
MULUNGÚ 413
MUNDITOS 219, 392 e 552
MURECY 214
assú 542
MURGA KAPHUL 448
MURICI-ASSÚ 542
casendo 542
da matta 542
grande 542
guassú 542
pequeno 542
preto 542
MURIRY 439
MURTA DE PARIDA 439
MURÚ 391
MURUCHY RASTEIRO 542
MURUPITÁ 492 e 493
MURURÉ 457
MURUTU-GAHA 568
MUSK-WOOD 78
MUSQUASH ROOT 253
MUSSAMBÊ-CATINGA 141
MUTA 27
MUTENGE 518
MUYRAKETYKA 267
MYSORE THORN 59

N

Pags.

NABICOL 422
NABO REDONDO 422
NACASCOL 532
NACASCOLOTL 532
NACASCUL 532
NAGOSSE 462
NAJAK 535
ÑAME 13
blanco 13
chino 13
chomo 11
Congo 10
de agua 7
de Guinea 11
gallina 7
yampi 13
NANCIBEA 403

Pags.

ÑANGATE 13
NAN-NAN-NIN 336
NÃO ME TOQUE 596
NARANJILLO 366
NARANJO AMARILLO 216
NARCISO 41 e 600
amarillo 216
NARCISSE INDIEN 409
NARIKEL 386
NARROW-LEAVED RED-IRON BARK TREE 617
NAULONGYAING 606
NAVETTE 348
NAVINA 348
NAVIZA 348
NAWA-HANDI 408
NEDJEM 407

Pags.

NEGREIRA 455
NEGRILLO 273
NEGUILLA 353
NEUSEELANDISCHER SPINAT 583
NEW ZEALAND SPINACH 583
NHÁ 131
NHANDIROBA 122
NHANDUBAY 605
NHANDUVÁ 605
NIÁ 131
NIARAGATO 584
NIAS 386
NIDIKUMBA 535
NIGELLE DE DAMAS 515
d'Espagne 515
NIGHT FLOWERING CACTUS 44

Pags.
NIKOUKI 89
NIL LATA 60
NIM 262
NIMB 262
NIMBO 262
NIÑA CASPI ..... 138 e 255
NINJIN 188
NION 386
NIPE 492
NIPÉRA 112
NIRBISHI 153
NISTAMAL 494
NISTAMILLO 494
NIU-HAARI 386
NOIX AQUATIQUE 120
de cola 344
de Cyprès 506
de Pará 129
du Brésil 129
serpent 216
NOLI 166
NONEIBÉA 403
NONGUÉ 611
NOONA 394
NOPOTOGOMOTI 208
NORMA ..... 563 e 638
NORTH COAST CYPRESS 502
NOU 386
NOUVEAU CHANDELIER 406
NOYER D'AMÉRIQUE 128
NOZ DE COBRA 216
de cola 344
NOZES DOS JESUITAS 120
ÑUATI-ARROYO 587
NUEZ DEL BRASIL 131
NUPCHUCRI 613

O

Pags.
OAJURÚ 32
OBI 345
OBY 345
OCOTILLO 219
ŒIL DE PAON 71
ŒILLET D'AMOUR 434
d'Inde 436
de Chine 432
de la Régence 432
de Montpellier 436
de poète 433
des fleuristes 427
frangé 431
OÊRA-REPOTY 297
OHILA 524
OIGNON 169
d'Espagne 173
d'hiver 173
OIL PALM 524
OITICICA 30
OITY-TETUBA 496
OJÉ 322
OJITOS AZULES 411
OJO DE BUEN NEGRO 277
OLEANDER 600
OLEO BRANCO 373
de copahyba ..... 370 e 374
vermelho ..... 371 e 374
OLIVEIRA 206
OLIVES OF JAVA 225
OLIVO 492
OLORERO 453
OLPALM 524
OMPHALIER 165
ONGLES DU DIABLE 230
ONGUENT-PIAU 64
ONION 169
OOCHUNTI 139
OP 394
OPOPONAX 606
ORANGE BIGNONIA 292
ORANGINE 347
ORBIGLIO 560
ORCHIDEAS 145
OREGANILLO ..... 376 e 517
OREILLE DE SOURIS 612
OREJA DE RATÓN 411
ORELHA DE BURRO 357
de pau 342
de rato ..... 540 e 541
mansa 357
ORETAMA DE SÁBANA 411
ORGE 203
à crinière 203
carré 202
perlé 201
ORINDIÚVA 439
ORÓBÓ 345
ORTEGA MENUDA 311
ORTIGUILLA 311
ORZO 203
OSCIUR 316
OSEILLE DE GUINÉ 98
OSSANGUÉ 472
OTATAVE 252
OT-TLON-TLAI 352
OUABÉ 165
OUBI ..... 13 e 345
OURIÇO 88
OVIHAZO 11
OVO DE GALLO 360
OYSTER PLANT 406

P

Pags.
PABELLÓN DEL REY 280
PACARI DA MATTA 518
do matto 520
selvagem 518
PACHIÚBA 131
PACHIUBEIRA 131
PACO-SEROCA 41
PACOVÁ 41
PACURI 520
PADDLE WOOD 37
PAIK-SAN-BIN 231
PAIN DE PORCEAU 499
in-back 449
PAINA DE PENNAS 267
de seda 293
do campo 293
PAINEIRA DE CUBA 128
loura 290
PAIPUNA 464
PAI-TS'AI 419
PAK-CHOI 419
PALÁK 582
PALANCO 321
PALAN-PALAN 218
PALHA BRANCA 329
preta 489
PALISSANDRA 65
PALM LILY 387
PALMA BLANCA 36
brava morada 333
colorada 36
de coco 386
de escoba 37
de techo 36
de viño 331
del Principe de Galles 166
negra 36
real 239

Pags.

PALMEIRA CATOLÉ 329
de Honduras 166
leque do Rio Negro 34
real 239
PALMEIRIM 329
PALMEIRINHA 329
PALMICHE 166
PALMIER À VIN 112
PALMIER CÉLERI 112
de Chine 212
PALMITO AMARGOSO 329, 379 e 380
do campo 389
PALO BASTÓN 484
bonito 252
colorado chico 77
de aceite ..... 363 e 373
de aceitillo 373
de agi 113
de Anastasio 77
de asta 318
de balsamo 373
de cabra 440
de calabaza 464
de candela 138
de chile 113
de leche 492
de loro 318
de mambo 113
de mato 71
de rayo 594
de sangre 356
de Santo Domingo 614
de totorra 614
machete 570
mulato 584
picante 113
polvora 440
trébol 475
virgen 218
PALQUI 339
PÁMPANO 153
PAMPILHO DAS SEÁRAS 612
PAN CALIENTE 311
porcino 499
terreno 499
PANAIS 233
PANAMÁ 223
camajondura 223
tree 223
PANPHUE 343
PAPA CARIBE 10
del aire 10
voladora 10
PAPACHILLA 614
PAPAGAIO 389
PAPAI 5
PAPATERRA ..... 540 e 613
PAPO DE GALLO ..... 117 e 118
de perú ..... 117, 118 e 297
de perú do campo 116
PAPOULA DE ESPINHO 49
do Mexico 49
espinhosa 49
PARA NUTS 129
PARABÃO 537

Pags.

PARADIESBAUM 262
PARAGUA CHINO 262
PARAGUAY PALM 330
PARAGUAYA 304
PARAGUERO 483
PARAISO 262
PARAPARÁ 64
PARASITAS 145
PARATODO 66
PARATUDO 66, 113, 219, 392 e 405
do grande 281
PARAVISCO 65
PARDILLO 318
PARICÁ ..... 414 e 606
PARICÁSINHO 414
PARINKAX A 277
PARIPOU-DIABLE 131
PARKBAUM 586
PARQUI 339
PARRA ROSA 276
PARREIRA BRAVA LISA 282
caápeba 282
PARSNIP 233
PARTRIDGE-PEA 120
PARU 476
PASILLA 262
PASMO DE SOL 312
PASSE VELOURS ..... 102 e 448
PASTERNAK 233
PASTINACA 233
PASTINAGA 233
PASTINAKE 233
PASTORCITA 517
PATAGOÁ 366
PATAISTE 484
PATASTE 484
PATE 494
PATILLO 231
PATTE D'ARAIGNÉE 515
PATWA 98
PATY 332
amargosa 379
amargoso 329
PAU BALA 78
branco 134
candeia 114
carrasco 134
concha 107
cravo 431
cumarú 477
d'alho ..... 279 e 595
d'arco do campo 66
d'olho 375
de arára 346
de bichos 492
de boia 224
de brincos 367
de cinzas 367
de coam 471
de colher de vaqueiro 346
de cortiça 224
de cunanan 471
de flôr 464
de imbira 321
de lágrima 367
de leite 492

Pags.

de macaco 461
de oleo ..... 373, 374 e 375
de polvora 439
de porco 143
de praga 405
de rato 143
de remo 56
de resposta 151
de sabão 78
de tucano 263
de vinho preto 361
do chapado 376
fedorento 595
ferro 603
negro 400
para-tudo ..... 113 e 213
pombo 160
preto 548
rosa femea 34
terra 520
terra do campo 263
zebra 221
PAUMELLE 202
PAÚNA 392
PAVOT DU MÉXIQUE 49
PÉ DE CHUMBO 42
de perdiz 488
PEACOCK-FLOWER FENCE 71
PEA-FRUITED CYPRESS 507
PEARL DUST 201
PE-BYA 472
PECAAGUENE 282
PECACUEM 282
PECEGO DO MATTO 487
PECEGUEIRO DO MATTO 200
PEDRO DE NOCHE 611
PEGAJERA 80
PEGAMAÇO 93
PEGA-PALO 284
PEGA-PEGA, 78, 79, 80, 85, 91, 92, 93 e 589
PEGERECÚM 321
PE-GYI 472
PEITUDO 438
PEKHO LIANE 307
PELARGONIO 140
PEMATIM DO MATTO 109
PENACHO 448
PENCIL CEDAR 180
PENELA-WEL 393
PEPA DE CRUZ 216
PE-PIEN-TEN 472
PEPINO 453
PEPPERMINT TREE 629
PERACUÚBA 467
PEREIGUAR 304
PEREIORÁ 114
PERENNIAL WELSH ONION 171
PEREXI 158
PERICÓN 205
PERIFOLLO RISADO 194
PERIQUITEIRA 487
PERIQUITO 453
PERNA DE SARACURA 230
PEROBINHA 213
PEROLA VEGETAL 151

Pags.
PERONILAS ... 70
PERSEAN LILAC ... 262
PERSICHINA ... 255
PERUVIAN AMARYLLIS ... 38
PERVENCHE Å GRANDES FLEURS ... 367
PERVINCA ... 367
PETIT COROSSOL ... 394
pois ... 559
PE-TSAI ... 419
PEUPLIER BLANC ... 241
d'Italie ... 242
noir ... 242
tremble ... 243
PEYOTE ... 46
PEYOTL ... 46
PEZIZA ... 38
PFAFFENKAPPCHEN ... 637
PFIFFERLING ... 214
PHILIPPINE MEDUSA PLANT ... 449
PHOTEE ... 64
PHUL-KOPI ... 422
PIAN-FU ... 504
PICÃO ... 533
da praia ... 89 e 93
do campo ... 460
preto ... 460
PICARDIA COLORADA ... 466
PICHANILLA ... 255
PICKLE WITH A NOSE ... 230
PICO DE LORO ... 276
PIÉ DE LEONE ... 549
de niño ... 533
PIED D'ALOUETTE ... 606
d'alouette d'Ajax ... 608
de leon ... 549
de poule ... 407
PIJERECÚ ... 321
PIJERICÚ ... 321
PILIPILI ... 92
PIMENTA APUAN ... 352
comarim ... 352
de gentio ... 321
de macaco ... 321
do matto ... 321
do Mexico ... 428
do reino ... 321
do sertão ... 321
pijerecum ... 321
PIMENTEIRA ... 142
PIN OAK ... 104
pleureur ... 182
PIÑA CORREDORA ... 27
de garrobo ... 27
PINÁUA-IUKIRA ... 488
PINDAHYBA BRANCA ... 321
PINDAÍBA ... 321
PINDAÚBA ... 321
PINDAÚVA ... 321
PINDÓBA ... 329
PINDUIBA ... 462
PINGUIN ... 27
PINHA ... 394
PINHEIRINHO DA AGUA ... 160
PINHEIRO CALVO ... 506
do Canadá ... 503

Pags.
PIÑIPIÑI ... 533
PINO ... 60
de Australia ... 240
PIÑÓN ... 223
PIÑUELA ... 27
casera ... 27
PIOCHA ... 262
PIOLHO DE PADRE ... 460
PIONIA COLORADA ... 71
PIOPPO ARGENTEO ... 241
bianco ... 241
cipressino ... 242
italico ... 242
nero ... 242
PIPIRIGALLO ... 575
PIRÁ ... 450
PIRACUÚBA ... 407
PIRAGUAYA ... 304
PIRANGA ... 32
PIRCUN ... 100
PIREIUAR ... 304
PIRIGUÁO ... 239
PIRIGUARA ... 304
PIRIJÁO ... 239
PIRIQUAIA ... 304
PIRIQUETY ... 391
PIRIQUITEIRA ... 487
PIRIREMA ... 491
PIRO ... 27
PISAILLE ... 560
PISELLO ... 559
grigi ... 560
PISSENLIT ... 526
chicorée ... 525
PISTOLET ... 78
PITAJAJA ... 44
PITAJONI ... 614
PITAYA ... 44 e 45
PITAYAYÁ ... 44 e 45
PITCH APPLE ... 482
PITI ... 279
PITINGA ... 445
PITOMBA DA BAHIA ... 491
PITOMBEIRA ... 491
PITOMBEIRO DA BAHIA ... 491
PIVALA KANHER ... 216
PIYAJ ... 169
PLANTA CRUEL ... 292
de Saturno ... 201
PLANTE DE L'ÉTOILE ... 269
PLUMA DE PRINCIPE ... 448
PLUMÓN ... 78
POAYA ... 403
da praia ... 403
de cipó ... 403
de Minas ... 403
do Rio ... 403
POCAN-BUSH ... 100
POCKE ... 100
PODOI ... 374
POEJO DA PRAIA ... 93
do matto ... 403
POFATUAOAO ... 351
POIS AU LIÈVRE ... 227
boucoussous ... 472
brésilien ... 556
de cœur ... 392

Pags.
de corail ... 70
de merveille ... 392
de senteur ... 559
du Brésil ... 556
d'un sou ... 472
gris ... 560
indien ... 472
joli ... 407
mange-tout ... 555
pigeon ... 351
POISON DE CASTOR ... 253
Hemlock ... 254
pocke ... 100
POIVRE INDIEN ... 321
POLEWOOD ... 321
POLEY ... 257
POL-GAHA ... 386
POMME ÉPINEUSE ... 611
de Sodome ... 316
POMPOLLUDA ... 345
POMPON ... 406
PONOPINITO ... 533
POPLAR GREY ... 241
PORO ... 413
POROROCA ... 56
POROTO CARACOL ... 15
PORT OXFORD CEDAR ... 501
PORTE-CHAPEAU ... 408
PORTUGUESE CYPRESS ... 181
POUMOULE ... 202
POURPIER FLEURI ... 158
POUSSE EN L'AIR ... 10
POZOLILLO ... 494
PRAGUÁ ... 301
PRAIRIE GRASS ... 204
PRÊLE ... 159
PRICKLY COMFREY ... 368
Mampoo ... 607
PRIDE OF INDIA ... 262
PRIMAVERA ... 450
PRIMROSE WILLOW ... 457
PRINCE WOOD ... 318
PRINCEZA HELENA ... 472
PRINGAMOZA ... 209 e 311
PRIPRIOCA ... 114
PROSTATE JUNIPER ... 175
PROVISION TREE ... 128
PUINCA ... 460
PUIPUTE ... 594
PUPERHART ... 371
PUPUNHA DE PORCO ... 491
PUPUNHARÁNA ... 491
PURGA DE CARIJÓ ... 578
de João Paes ... 540
do gentio ... 195
macho ... 280
preta ... 272
PURIKEL ... 460
PURPERHART ... 324
PURPLE HEART ... 371
PURPLEHART ... 324
PURU-UÁRA ... 304
PUSSÁ ... 113
PUS WELL ... 277
PUTA VIEJA ... 535
PYINMA ... 568
PYRAMIDAL CYPRESS ... 507

Q

Pags.

QUAIAPÁ 594
QUA-NO 517
QUANTZAPOTL 220
QUARENTA FERIDAS 594
QUARIÚBA 323
QUARUBA 323
QUAXINDUBA 460
QUAXINGUBA 460
QUEEN OF FLOWERS 568
of Shrubs 638
QUEEN'S FLOWER 568
QUEUE DE CHEVAL 159
d'écureuil 203
de renard ..... 155 e 156
QUIABO AZEDO 98
de Angola 98
roseo 98
roxo 98
QUIAMOL 276
QUIEBRA MUELAS 113
plato 231
QUIFUGE 277
QUINA CRUZEIRO 597
de Condamine 74
de raiz preta 272
de Santa Catharina 154
del pasto 405
do matto 154
do Paraná 154
verdadeira 260
QUINGOMBÔ DE ESPINHO 230
QUINO 60
QUINÓN 113
QUINQUIÓ 121
QUIXIUME 441
QUIYA-APUÁ 352

R

Pags.

RABO DE ARÁRA ... 367 e 485
de macaco 449
de mico 389
de raposa 155
de rojão 323
de tucano 367
RADICHETA 526
RAIDADI SAGU 155
RAISIN D'AMÉRIQUE 100
des teinturiers 100
RAIZ AMARGOSA 190, 271 e 498
de chá 389
de frade 271
de Hungria 434
de José Domingues .. 117 e 118
de quina 271
de serpentaria do Brasil 271
fedorenta 271
preta 271
RAJA 300
RAJGIRA 103
RAKTA KANCHAN 70
RAMA BLANCA 536
de bezerro 134
RAM-PHAL 394
RAMPUSA 327
RAMSITA 394
RANDEGAONDE 106
RANKÁPAS 38
RAPADURA 31
RAPONKA 314
RAPUNTIKA 314
RASCAMONO 405
RASPA GUACAL 464
guacales 312
RATAN-GUNJ 71
RATANHIA DA TERRA 92 e 93
da Nova Granada 92
das Antilhas 93
de Savanille 92
do Ceará 93
RATÓN 107
RATONCILLO 107
RAU JUA 457
RED BIRD CACTUS 533
Box tree 624
Cedar ..... 34 e 180
Forest Gum 628
Gum of Victoria 626
Gum tree 628
Ink Plant 583
Iron bark tree 633
Mahogany 624
sanders 70
sorrel 97
Stringy bark 616
wood 623
REHLING 214
REI DA PURPURA 318
do fogo 576
do Outomno 513
REMO CASPI 37
RENACO 322
RENAJOLA 574
RENONCULIER 197
REPOLHO CHINEZ 419
REPOLHOS 415
RESCOE GRASS 204
RESEDÁ DE CAMPO 255
RÉSINE TACAMAQUE 34
RETAMA 216
RETAMO 77
de cerda 594
RETIRANTE 94
RHODODENDRON 206
RIBBONY GUM 628
RIGAGLIO 608
RINGWORM SHRUB 518
RIÑÓN 394
RIQUESU 345
RISANZA 311
RIVER OAK 132
RIZ DE VEAU VÉGÉTAL 123
RODA DA FORTUNA 343
ROGGEN 192
ROJÃO 323
ROMAN CYPRESS 507
ROMERILLO 460
ROSA DA INDIA 434
da Turquia 594
de Berberia 600
de mayito 402
ROSALIA 402
ROSE D'INDE 434
ROSELLA ..... 97 e 98
ROSENKOHL 420
ROSETA ..... 250, 494 e 589
rasteira 494
ROSS-KASTANIEN 125
ROVERE 106
RUA 316
RUBIGLIO 560
RUBIGLIONE 227
RUBIM 405
RUBSEN 348
RUI 316
RUINES DE ROME 499
RÚSCED 169
RUSSIAN VETCH 564
RUTABAGA 422
RYE 192

S

Pags.

SABADILLA ... 204
SABLABO ... 552
SABOT DE LA MARIÉE ... 407
SACATE-BUCHO ... 85
SACHA ... 307
cebola ... 612
huasca ... 494
paraiso ... 60
SACHAVAYA ... 239
SADA DHATURA ... 611
SAEPPOLA ... 156
SAETILLA ... 460
SÂFSÂF ... 240
SAGA-KAJÚ ... 71
SAGO-PALM ... 112
SAGU ... 102
SAINFOIN ... 575
commun ... 575
double ... 574
SAINT-MARTIN GRIS ... 477
SALADE DE TAUPE ... 526
SALCIO PIANGENTE ... 240
SALGUEIRO ... 206
chorão ... 240
da Babylonia ... 240
SALICE PIANGENTE ... 240
SALM-WOOD ... 318
SALSA ... 254
do brejo ... 455
do campo ... 438
do Rio Novo ... 295
trisada ... 194
SALSAPARRILHA ... 54
de Lisboa ... 295
do Maranhão ... 295
do Pará ... 295
verdadeira ... 295
SALSIFI BRANCO ... 486 e 567
d'Espagne ... 567
negro ... 567
noir ... 567
preto ... 567
SALVA-LIMÃO ... 255
SAMAMBAIA-ASSÚ ... 210
douradinha ... 537
SAMARIA ... 34
SAMBAIBA ... 267
SAMBAIBINHA ... 267
SAN CARLOS ... 292
Francisco de las Llagas ... 216
José ... 448
Pedro de Guia ... 284
SÁNALOTODO ... 343
SANANDÚVA ... 413
SÁNDALO VERMELHO ... 70
SAN-DAN ... 262
SAND-VETCH ... 564
SANDWICH ISLANDS CLIMBER ... 402
SANFENO ... 575
SANGRIA ... 406
SANGUE DE DRAGO ... 544
SANGUINARIA ... 406

Pags.

SANTA LUCÍA ... 139 e 411
SÁONI ... 638
SAPATINHO DE JUDEU XIX e 533
do diabo ... 533
dos jardins ... 533
SAPATO DE VENUS ... 508
SAPIN MELÈZE ... 175
SAPOTE GRANDE ... 128
SAPUCAINHA ... 121
SAPUVÃO ... 141
SARAS ... 507
SARGAÇO ... 104
SARGAZO VEJIGOSO ... 104
SARRAPIA ... 476
SASANKWA ... 208
SASSAFRAZ ... 114
SATINÉ RUBANNÉ ... 356
SAUCE ... 230 e 240
llorón ... 240
SAUCO HEDIONDO ... 335
SAUDADE DA CAMPINA ... 185
SAUERKIRSBAUM ... 198
SAUGE ÉCARLATE ... 42
éclatante ... 42
SAULE PLEUREUR ... 240
SAWARA ... 507
SBÂNAC ... 582
SCALE FERN ... 539
SCALOGNO ... 211
SCAPIGLIATE ... 515
SCARLET SAGE ... 42
SCAROLE ... 228
SCHIERLING ... 254
SCHLANGENKRAUT ... 610
SCHLANGENSEIL ... 402
SCHNITTLAUCH ... 173
SCHNITTZWIEBEL ... 173
SCHRADER'S BROME GRASS ... 204
SCHUECK ... 607
SCHWARZKUMMEL ... 353
SCHWARZWURZEL ... 567
SCIGURTI ... 211
SCILLA DA TERRA ... 171
SCILLE DE MONTAGNE ... 409
SCITA ... 572
SCOLYME D'ESPAGNE ... 45
SCORSONER ... 567
SCORZONERA ... 567
SCORZONÈRE D'ESPAGNE ... 567
SCOTONELLO ... 499
SEA BEANS ... 276
SEASIDE HELIOTROPE ... 449
SEBÂBHI ... 262
SEBADA MEMEDA ... 204
SEBADILLA ... 204
SEBESTIER À PARASOL ... 217
SEDA VEGETAL ... 293
SEGALE ... 192
SEGAWEH ... 71
SEGURELHA BRAVA ... 279

Pags.

SEIBO ... 413
SEIGLE ... 192
SEISEBÂN ... 594
SELGAM ... 348
SENNA DE PURGA ... 120
verdadeira ... 518
SENSITIVA ... 533 e 535
mansa ... 78 e 414
SENSITIVE PLANT ... 535
SERINGARÁNA ... 492
SERVA ... 240
SESO VEGETAL ... 123
SESSENTA FERIDAS ... 594
SETA ... 460
SEVADILHA ... 600
SFENNÁRI ... 188
SHA ... 208
SHAAIR ... 203
SHAH PUSUND ... 568
SHALLOT ... 211
SHAME-FACE ... 535
weed ... 535
SHANKESHVAR ... 591
SHARAMBUTI ... 535
SHAR-ES-SIRR ... 427
SHASTA CYPRESS ... 508
SHEOAK ... 132
SHEPHERD'S NEEDLE ... 460
SHER ... 408
SHIM ... 472
SHINAH AZGHI ... 611
SHIRISHA ... 400
SHOWY LARKSPUR ... 606
SICANAO ... 453
SIEMPREVERDE ... 638
SIEMPREVIVA ... 343
SIGUAPÁ ... 496
SIJU ... 408
SILKS GUM ... 627
SILVER-LEAVED IRON-BARK ... 633
SILVERY CELOSIA ... 447
SING ... 517
SINGHÁRA ... 120
SIRUA ... 507
SIRVULACA ... 460
SIYAL KANTA ... 49
SIMARÚBA-COPAIA ... 64
falsa ... 64
SINNPFLANZE ... 535
SIRIS TREE ... 400
SIRISSA ... 460
SJURO ... 212
SLATY GUM TREE ... 628
SMALL-LEAVED EUONYMUS 638
SMOKING-BEAN ... 134
SMOOTH-BARKED BLOOD-WOOD ... 631
SNOW-IN-SUMMER ... 612
SOBRO ... 107
SOFFIONE ... 526

Pags.
SOKONÉBALLI ... 356
SOLDINO ... 408
SOLIMAN DEL MONTE ... 608
SOMMER-EICHE ... 106
SONAJUELAS ... 231
SOONGO-SOONGO ... 533
SORONCONTIL ... 518
SOROROCA ... 391
SORREL ... 97
SORVA PEQUENA ... 470
SORVEIRA ... 470
SORVINHA ... 470
SOTACABALLO ... 280
SOUCA ... 77
SOUNT ... 400
SOUTH AUSTRALIAN BLUE GUM ... 632
SOUTHERN POKE-WEED ... 583
SPADIC ... 327
SPALMAI ... 316
SPANISCHER GOLDDISTEL ... 45
SPANISH CEDAR ... 179
Elm ... 318
needles ... 460
Platterbse ... 315
SPARAGIO ... 572
SPARCETTE ... 575
SPARGEL ... 572
SPARGOUTE ... 574
SPECCHIO DI VENERE ... 575
SPÉDAR ... 241
SPERGOLA ... 574
SPIN BOLOGNESE ... 408
SPINAC ... 582
SPINACH ... 582
SPINACIO ... 582
SPINAT ... 582
SPINO D'ASINO ... 591
cervino ... 408
SPINY CLOT-BUR ... 591
SPIRITWEED ... 336
SPOTTED COWBANE ... 253
Gum tree ... 619 e 621
SPU ... 33
SQUIRREL-TAIL GRASS ... 293
STECHAPFEL ... 611
STIEL-EICHE ... 106
STINGING-VINE ... 311
STINKING ROGER ... 323
STOKE'S ASTER ... 609
STONE LEEK ... 173
STRANMA ... 559
STRAWBERRY BUSH ... 636
STREGHE ... 515
SUBIN ... 605
SUCARÁ ... 588 e 596
SUF-EL-HERR ... 572
SUGAR GUM TREE ... 630
SUGI ... 183
SUINÁ ... 413
SUINHANDYB ... 413
SULTANA ... 188
SUMAUVEIRA ... 413
SUSPIRO ... 448
SUSSKIRSCH ... 197
SWAMP GUM ... 628
Mahogany ... 616 e 625
Oak ... 240
spanish Oak ... 104
SWEET CEDAR ... 179
Pea ... 559
William ... 433
SYCOMORE ... 262
SYDNEY BLUE GUM ... 627
SZALOTKA ... 211
SZCZYPIOREK POSPOLITY ... 173
trwaly ... 171
SZPARAGI ... 572

T

Pags.
TABAC MARRON ... 423
TABACO ... 464
amarillo ... 218
TABAQUILLO ... 96
TABEL ... 335
TABENA ... 10
TACALOTE ... 277
TACAMAQUE ANGÉLIQUE ... 34
TACHE DE L'ŒIL ... 49
TACHIZEIRO BRANCO ... 109
TAJAZ DE COBRA ... 285
TAL LURA ... 486
muli ... 486
TALA ... 324
trepadora ... 414
TALANTOLA ... 518
TALANTRO ... 518
TALHA ... 605
TALLOTE-CHAYOTE ... 249
TALLOW WOOD ... 621
TÁMAN ... 568
TAMANÉ ... 169
TAMANQUEIRA ... 468 e 598
TAMARINDILLO ... 276
TAMARTA ... 33
TAMBALISA ... 351
TAMBATARUGA ... 598
TAMIARAMA ... 310
TAMIARANA ... 310
TAMPOPO ... 526
TAMZIN ... 203
TANAISIE ... 141
TANDULJA ... 102
TANGAMAGNIA ... 460
TANGA-POO ... 292
TANGARACA-ASSÚ ... 537
TANIBOUCA ... 462
TANSY ... 141
TAPACIRIBA ... 607
TAPATE ... 611
TAPEREBÁ-CEDRO ... 177
TAPIRUCUSO ... 472
TAPORO ... 256
TAPURÚ DA VARGEM ... 492
TAQUÁRA ... 407
trepadora ... 445
TAQUARI ... 444 e 445
TAQUARINHA ... 444 e 445
TAQUARUSSÚ ... 445
TARASSACO ... 526
TARATANA ... 518
TARAXACO ... 526
TARAXACÓN ... 526
TARCO ... 65
TAROPÉ ... 164
TARRAGON ... 610
TÁSCATE ... 181
TASI ... 293
TASMANIAN BLUE GUM ... 619
TASNEIRA ... 141
TAÚVA ... 78
TAVENA ... 10
TAW-PIKESAN ... 232
TAYI-HU ... 66
TCHA ... 208
TCHAI ... 208
TCHONKOLOKOSSO ... 494
TÉ ... 208
criollo ... 208
de Milpa ... 460
del diablo ... 96
del pais ... 205 e 257
silvestre ... 205
TEA ... 208
root ... 389
TECOMATE ... 464
TEESTRAUCH ... 208
TEJOVATI ... 393
TEJÚ-ASSÚ ... 164
TEKA ... 175 e 568
TELAMBÚ ... 225
TELUNGA-CHINA ... 638
TELYPOTE-IBA ... 297
TEMBETARÉ ... 335
TEMBETARI ... 335
de hojas menudas ... 584
puiá ... 335
TEMBETARÚ ... 597
de espinho ... 598
TEMBETERI ... 335
TEN VERGUENZA ... 535
TENDENTE-E-INTENDENTE ... 262
TENNA-MARAM ... 386

Pags.
TENTO CAROLINA 70
TERCIOPELO 448
TETA NEGRA 484
TETYPOTE-IBA 207
TEWART 631
THAY-GAS 208
THÉ DE LA MARTINIQUE 205
de santé 205
des Antilles 205
des iles 205
THÉH 208
THÉIER 208
THIBET TREE 400
THOANG-TAO 271
THORLA-GUNJ 71
THORN APPLE 611
THORNLESS HONEY LOCUST 586
THUYA D'ORIENT 504
TI ..... 387 e 389
TICKLE GRASS 203
TIGAREA 311
TIMBÓ ..... 293 e 304
amarello 308
bravo 294
cipó 494
das piranhas 290
de peixe 306
legitimo 306
manso 545
TIMBÓPEBA 311
TINAMALU 34
TINGUI 308
TINGUY 355
das piranhas 290
TINHA DA ALFAFA 270
TINTERO 614
TINTILLO 614
TINTUREIRA VULGAR 100
TIPI ..... 100 e 279
TIRA 262
TIRUCALLI 408
TITAPÁT 99
TIÚ 164
TOADFLAX 499
TOCARY 131
TOLUACHI 611
TOLUACHL 611
TOMBA 577
TOMEGUIN 584
TONKA BEAN TREE 476
TONKABOHNEN 475
TOOART 631
TOTA PAYRU 472
TOTUMO 464
TOUART 631
TOUCÁ 131
TOUCA DE VIÚVA 409
do diabo 118
TOURHA 316
TOUTE ÉPICE 353
TRACOÁ 285
TRAMONTANA 276
TRAPIÁ 138
TRAPOERABA AZUL 528
TRAVELLER'S JOY 271
TRÉBOL CORNUDO 407
TRÈFLE CORNU 407
TREMBLING POPLAR 243
TRENCILLA 87
TRENDJ 256
TREVINHO DO CAMPO 91
TREVOS 270
TRIFOGLINO GIALLO 407
TRIFOGLIO GIALLO 407
TRIGO ..... 190 e 597
TRIPA DE FRAILE 14
de gallinha 14
TROCULOS 520
TROMPETO 78
TROMPILLO 78
TROMPITO 78
TROQUES 524
TRUE SHALLOT 210
TRUMPET FLOWER 210
TSCHA 208
TSJA 208
TSONG-LUI 212
TSU-PIEN-TEN 472
TSY-YÉ-CHOU 125
TUART 631
TUCÁ 131
TUCAIÁ 107
TUCAJÉ 107
TUCUM BRAVO 474
do Amazonas 474
do brejo 391
vermelho 200
TUCUMÃ PIRANGA 474
TUIA 302
TULIP WOOD 356
TULIPA DO CABO 409
TULIPE DU CAP 409
TUNFAFIA 316
TURCO 594
TURCRE 256
TURIN 256
TURIÚVA 30
TURNEPO 422
TURURI 291
TURURY 131
TUSILLA 161
TUTIRIBÁ 496
TUTURUTÚ 533
TZULI-POX 220

U

Pags.
UAPUIM-ASSÚ ..... 322 e 460
UÁUASSÚ 489
UBAJAY 200
UBATAN 221
UBI 13
UBIRAREMA 279
UENKUTANEMA 177
UHI 13
UIJEN 169
UIRÁ-REPOTY 297
UITITIRIBÁ 496
UITY-TOROBA 496
UMARIRANA 468
UMBE 545
UMBELLA TREE 262
UMBURANA 475
UÑA DE CABRA 605
de gato ..... 284, 584 e 607
de tigre 584
del diablo ..... 230 e 607
UNHA D'ANTA 213
de boi ..... 295, 296, 548 e 565
de boi do campo 142
de gato 595
de vacca ..... 296 e 548
de vacca roxa 142
UNICORN PLANT 230
URBUSHA 203
URINARIA 87
URTIGA DE CIPÓ 310
tamiarana 310
vermelha 579
URTIGUINHA DE CIPÓ 211
URUBÚ-CAÁ 118
URUCÚ 524
URUCÚCA 367
URURY 430
URZELLA 143
UTREJ 250
UVA BRAVA 285
da America 100
de cão 533
de espinho 591
dos tintureiros 100
espim do Brasil 597
puva do campo 291
UVILLA 399

V

Pags.

VAHEABE 277
VAHINTSOKINA 393
VARA BLANCA ..... 255 e 440
de foguete 323
VARAL 219
VARECH 104
VASSOURA 74
de ferro 230
de timbópeba 311
VARIMARINHANGA 494
VECCIA 314
bianca 561
di Narbona 562
grossa 561
vellutata 564
VECCIONE 227
VEDI-BAHBAL 594
VELA DE PUREZA 313
VELAME DO CERRADO 110
VELLUDILHOS 448
VELLUDO ..... 103, 109 e 448
de penca 155
VELO DE NOVIA 468
VENACO 440

Pags.

VERBACHINA 583
VERGONHA 535
VERGONZOZA 535
VERGUENZA 345
VERVEINE CITRONELLE 255
odorante 255
VERVENA 205
VERGA-VERGA 141
VERGERETTE DU CANADA 156
VESCE À GROS FRUITS 561
commune 562
de pigeon 562
de Russie 564
des oiseaux 314
du Canada 561
velue 564
VEU DE NOIVA 572
VEZA 562
arbeja 562
silvestre 227
VICTORIA STRINGY BARK 620
VIDE BRANCA 294
VIGNE DE JUDÉE ..... 100 e 532
VIHAGIGUNI 231
VIJAPURA 256

Pags.

VILAYATIKAR 594
VIMIEIRO 628
VIÑA 98
VINAGREIRA 98
VINAGRILLO DE FLOR ROSADA 101
morado 101
VINIVIVIO 393
VIÑUELA 98
VIOLETA 262
dos Alpes 499
VIOLETTE DE MARIE 222
du Jura 499
marine 222
VIPER'S GRASS 567
VIRGINIO 218
VIRGIN'S BOWER 271
VISCIOLE 199
VIUVINHA ..... 265, 402 e 409
VOGUELHKIRSCHE 197
VOILE NUPTIAL 572
VOUAPA 570
VRILLÉE BÂTARDE 551
VUELVETE LOCO 611

W

Pags.

WACHOLDERBEEREN 175
WAI-A-BIT 592
WALD PLATTERBSE 227
WALLABA TREE 570
WAPA HUILEUX 570
patouvé 570
WARA-GAHA 316
WARIMBALLI 356
WASSERNUSS 120
WATER CALTROPS 120
Spanish Oak 104
uintjer 573
yam 13
WEEPING WILLOW 240

Pags.

WELSH ONION 173
WEST INDIA CHERRY 199
India Gamboge 482
Indian Cedar 179
Indian Lilac 262
WEZYMORD 567
WHITE CEDAR 34
Gum tree ..... 628 e 633
Mahogany 615
Peppermint 629
Poplar 241
sorrel 97
Stringy bark tree 623
Swamp Gum 620
Yam 13

Pags.

WILD CHERRY 197
Coco 509
Cocoa 485
Coffee 120
Lime 584
Mammee 482
Navew 348
succory 229
WINE-PALM 112
WINTER ZWIEBEL 173
WINTER'S BARK TREE 113
WISKA 203
WITLOOF 228
WOMEN'S TONGUE TREE 40

X

Pags.

XAXIM 210
XCANOL-AK 284
XIC-CHÉ 584

Pags.

XIQUE-XIQUE 232
XIRIUBEIRA 270
XULQUIN 209

Pags.

XUN-LIEN 262
XUXÚ 249

Y

Pags.

YÁ 131
YABO 594
YACO DE CUERO 440
YAGUÁ PINDÁ 607
ratai 78
YAMAGUEY 614
YAMÁO 78
YANAGI 240
YANGUA 62
YAPE 476
YAPON 364
YAPORAISSIB 177
YARARANA 491
YARIVÁ 491
YARURI 37
YARURU 37
YATE 617
YBIRAREMA 279

Pags.

YEIT 617
YELLOW BOX 632
lupin 231
Oleander 216
Yam 11
YEMA DE HUEVO 496
YERBA BRUJA 343
carnicera 156
de cienaga 414
de clavo ..... 456 e 458
de costa 518
de palos 364
de sábana 411
del cbarrúa 217
del platero 159
Luisa 255
mate chilena 366
meona 449

Pags.

porosa 419
rosario 414
YERCUM FIBRE 316
YERKUN 316
YEUX CRABES 123
YO 203
YOÁ-SI-Y 324
YOYOTL 216
YPADÚ 326
YPÉ-MI 300
YRINO 495
YUBÊBÊ 597
YUQUIRI 535
YUVIA 131
YUYO COLORADO 95
YWEGYI 71

Z

Pags.

ZAÁTAR 270
ZABUMBA 611
ZAGDÁ 336
ZAGGUMU 49
ZALAGUEÑA 355
ZANAHORIA 188
ZAPALLO DE OLOR 453
ZAPOTE BOBO 128
de agua 128
ZAPOTÓN 128
ZARAGATOA 637
ZARDALU 517
ZARZA 607
batata 40

Pags.

de cercas 592
dormilona 535
viva 535
ZARZABACOA 85
de dos hojas 87
espiral 84
galante 91
ZARZERO DEL NARANJO 559
ZEBRA GRASS 635
wood 221
ZERUDIA 188
ZICHORIEN 229
ZIMBELKRAUT 499

Pags.

ZIMBRO 175
ZINEPRO 175
ZITRONENKRANT 255
ZITTER-PAPPEL 243
ZOTTEL WICKE 564
ZOZIO 406
ZUBIN-CHÉ 606
ZUCCA CENTENARIA 249
ZUCKERSTENHOLTZ 179
ZUICO 323
ZVANG-NGUTU 583
ZWIEBEL 169

gutenberg
gráfica e papéis

EMPRESA GRÁFICA GUTENBERG LTDA
SIG Q. 4 N.º 125 TEL: 223-7230 - BRASÍLIA –DF